ANO IX — 3.ª SERIE — Coimbra, 8 de Janeiro de 1942 — NUMERO 61

NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apostolos, 7-2.º
Publicação Bi-Semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — TIPOGRAFIA LUSITANIA
Rua Joaquim António de Aguiar, 28 — COIMBRA

Revolução espiritual

O contingente não é mais do que a expressão flutuante da matéria; o eterno não é mais do que a libertação total do espírito. Tudo o que se prende à matéria serve a contingência; tudo o que se prende ao espírito serve a eternidade.

As doutrinas supostas pelo Homem, quer no campo da Arte e da Ciência, quer no campo da Política (considerada esta palavra no seu sentido mais vasto) não se podem furtar às duas certezas atrás enunciadas.

De onde se deduz, para o último daqueles campos, que as revoluções politico-sociais só perdurarão e darão os seus melhores frutos, se forem, para além de tudo, «revoluções espirituais».

Mas — encarada no seu aspecto prático — «é possivel uma revolução espiritual»? A esta pregunta, formulada pelo escritor romeno Mircea Eliade, no seu livro «Salazar e a Revolução em Portugal», há pouco publicado em Bucarest — é o próprio autor quem responde, fazendo-se eco duma outra resposta mais ampla e categórica: — a do exemplo português.

Na verdade, a revolução nacional portuguesa é uma revolução espiritual. Isso lhe dá a sua maior fôrça. Isso lhe garante a continuidade e a vitória.

Dr. Vieira Machado

Chegou ante-ontem a Lisboa, depois da sua triunfal viagem ás nossas colónias de Africa, o sr. dr. Francisco Vieira Machado, ministro das Colónias, que teve uma afectuosa recepção.

Sua excelencia apenas desembarcou, dirigiu-se logo ao Palácio de S. Bento onde conferenciou largamente com o sr. presidente do Conselho, Dr. Oliveira Salazar.

Depois esteve em Belem a cumprimentar o chefe do Estado.

O nosso número especial do Natal

Obteve o maior êxito, bem nitidamente manifestado como nos numeros anteriores, o nosso número especial do Natal, a que alguns colegas da Imprensa amavelmente se referiram, e pelo que recebemos felicitações, que muito agradecemos.

«Correio do Vouga», nas suas amáveis referências, diz que o referido número é de 12 páginas, quando é de 30, o que foi devido a equívoco...

O próximo número especial do «Noticias» publica-se em Março—e será um excelente número de Primavera.

Este número foi Visado pela Comissão de Censura

E' preciso que haja dignidade!

Continua subindo o custo de todos os generos de primeira necessidade, não se importando os especuladores com os preços das tabelas.

Estes já de si são elevadissimos para as possibilidades do publico.

Depois, provoca-se, ainda, a escassez, o que constitue um crime, que as autoridades precisam de reprimir e punir, redobrando de vigilancia e de providencias

Torna-se indispensavel que os objectivos do Governo da Nação sejam atingidos e que as suas determinações sejam rigorosamente cumpridas.

Aos Gremios e Comissões Reguladoras do Comercio, pertencem todas as responsabilidades, visto que a êles foi incumbida uma dificil e patriotica missão.

Por todo o país continuam a aparecer generos à venda, por altos preços, fugidos à respectiva vigilancia.

Colégio Sá de Miranda

Recomeçaram as aulas nêste importante colégio, mágnificamente situado no Penedo da Saudade, com óptimas instalações e um corpo docente dos mais distintos.

Nas disciplinas de ensino secundário e primário, admitem-se ainda alunos que as queiram frequentar.

O sorteio dos nossos Concursos

O brinde de 1.000 escudos coube ao industrial do Porto, assinante n.º 145, sr. Mário Navega

No «Concurso Infantil» foi premiado com 100 escudos o aluno da Escola do Sexo Masculino da Sé Nova, Jaime Manuel Alves, da 4.ª classe

No sorteio dos nossos concursos realizado no dia 31 de Dezembro, pelas 20 horas, saíram vários prémios para as escolas de Coimbra e das freguesias rurais.

O brinde de 1.000 escudos, do «Concurso de Assinaturas», saíu ao assinante n.º 145, sr. Mário Navega, importante in-



Mário Navega

dustrial do Porto, proprietário da Fábrica de Esmaltagem, na rua do Freixo, n.º 1448.

Damos a seguir o resultado do sorteio do «Concurso Infantil», cujos prémios mencionamos pela ordem que foram sorteados:

N.º 2525, cinco escudos, oferta de «Noticias de Coimbra»; n.º 2634, um pacote de bolachas «Triunfo»; n.º 1500, cinco escudos. of. de «Noticias de Coimbra»; 204, um pacote de bolachas «Triunfo»; 64, um bom canivete, of. de Joaquim Gomes Porto & Irmãos; 100, cinco escudos, of. de «Noticias de Coimbra»; 84, uma interessante caneca de loiça, of. de Alipio Fonseca; 2018, dez escudos oferta do «Noticias de Coimbra»; 342, cinco escudos, of. de «Noticias de Coimbra»; 1200, vinte escudos, of. de «Noticias de Coimbra»; 220, um jarrão, of. da casa Alípio Fonseca; 520, meia dúzia de retratos do premiado, of. da Fotografia Paris; 910, um pacote de bolachas «Triunfo»; n.º 3, dez escudos, of. de «Noticias de Coimbra»; 666, dez escudos, of. de «Noticias de Coimbra»; 426, um pacote de bolachas «Triunfo»; 150, um serviço de chá (brinquedo), of. de Alípio Fonseca; 99, dez escudos, of. de «Noticias de Coimbra»; 17, dez escudos, of. de «Noticias de Coimbra»; 92, um par de lindas jarras de porcelana, of. da «Colonial», de Reis & Simões, L.da; 2999, cinco escudos, of. de «Noticias de Coimbra»; 700, um pacote de bolachas «Triunfo»; 708, um pacote de bolachas «Triunfo»; 72, cinquenta escudos, of. de «Noticias de Coimbra»; 58, um pacote de bolachas «Triunfo»; 155, um pacote de bolachas «Triunfo»; 799, dez escudos, of. de Noticias de Coimbra; 2821, um pacote de bolachas Triunfo»; 2823, dez escudos, of. de «Noticias de Coimbra; 794, um pacote de bolachas «Triunfo»; 2820, trinta escudos, of. do «Noticias de Coimbra»; 2830, um pacote de bolachas «Triunfo»; 2777, um pacote de bolachas «Triunfo»; 2825, dez escudos oferta de «Noticias de Coimbra»; 31, cinco escudos, of. de «Noticias de Coimbra»; 62, dez escudos, of. de «Noticias de Coimbra», 783, um pacote de bolachas «Triunfo»; 282, cinquenta escudos, of. «Noticias de Coimbra»; 798, dez escudos, of. de «Noticias de Coimbra»; 820, um pacote de bolachas «Triunfo»; 54, cinco escudos, of. do «Noticias de Coimbra»; 793, dez escudos, of. de «Noticias de Coimbra»; 2822, dez escudos, of. de «Noticias de Coimbra»; 78, um pacote de bolachas «Triunfo»; 60, cinco escudos, of. de «Noticias de Coimbra»; 18, um busto de Salazar, of. da «Colonial», de Reis & Simões, L.da; 2836, vinte escudos, of. de «Noticias de Coimbra»; 790, dez escudos, of. do «Noticias de Coimbra»; 2847, dez escudos, of. de «Noticias de Coimbra»; 1201, dez escudos, of. de «Noticias de Coimbra»; 457, um pacote de bolachas «Triunfo»; 39, um pacote de bolachas «Triunfo»; 2540, um pacote de bolachas «Triunfo»; 29, um serviço de chá, utilitário, of. da Fábrica de Loiça de Sacavem; 80, vinte escudos of. de «Noticias de Coimbra»; 1640, um pacote de bolachas «Triunfo»; 1385, um pacote de bolachas «Triunfo»; 687, um cesto de vidro para fruta, of. da «Vidraria Moura; n.º 1, um pacote de bolachas «Triunfo»; 410, cem escudos, of. de «Noticias de Coimbra; 322, um pacote de bolachas «Triunfo»; 1950, um pacote de bolachas «Triunfo».

O brinde de 1.000 escudos será imediatamente entregue em troca do recibo do interessado.

Todas as senhas premiadas do «Concurso Infantil», devem ser apresentadas, pelos contemplados, ou pelos respectivos professores, com a declaração de terem recebido os prémios sorteados.

Para os prémios em dinheiro é indispensavel a declaração de recebimento por parte dos professores.

Alguns já foram entregues aos contemplados que se apresentaram na Redacção do nosso jornal.

No próximo número publicaremos os nomes dos alunos contemplados.

Biblioteca Municipal de Coimbra

Para comemoração do seu XX aniversário, inaugurou-se na Biblioteca Municipal uma exposição, na qual se encontravam, entre os seus 53.000 volumes, raridades que despertaram a curiosidade dos visitantes.

No acto da inauguração foi prestada uma justa homenagem ao seu director, sr. dr. Pinto Loureiro, de quem foi descerrado o retrato, tendo lido uma mensagem do pessoal ali empregado, o sr. J. Branquinho de Carvalho e posto em foco as qualidades de trabalho do homenageado, os srs. dr. Alberto Sá de Oliveira, presidente da Câmara Municipal; professor dr. Rocha Brito; dr. Octaviano de Sá, João da Fonseca Barata e Francisco Vilaça da Fonseca, que foi o presidente ou vice-presidente da Camara que instituiu a Biblioteca Municipal.

«Noticias de Coimbra», associa-se á homenagem que foi prestada ao ilustre escritor e distinto cavalheiro, que tão relevantes serviços tem prestado á cultura popular.

A Biblioteca Municipal de Coimbra é das mais importantes bibliotecas municipais do país.

Tenham paciência...

Os dias de Natal, Ano Novo, domingo, horário de trabalho, e outras manifestações próprias da quadra festiva que só ante-ontem terminou, não deixaram que o nosso jornal saísse no próprio dia da sua publicação.

Tenham paciência...

«Amigos de Coimbra»

No próximo dia 17 reunem, conjuntamente com alguns sócios da Sociedade de Defesa e Propaganda, os componentes do «Grupo Amigos de Coimbra», a-fim-de assentar definitivamente na melhor forma de agirem no sentido das suas identicas finalidades.

A reunião tem lugar na sala das sessões da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, pelas 14,30 horas.

Resultou brilhante a homenagem prestada ao incansavel industrial sr. Joaquim Francisco de Oliveira

Como já noticiámos em breves palavras e hoje descrevemos minuciosamente, resultou muito brilhante a justa homenagem prestada ao industrial de camionagem sr. Joaquim Francisco de Oliveira, iniciativa do Chefe da Redacção do «Notícias de Coimbra», sr. Adriano do Nascimento, e a que se associaram algumas dezenas de amigos do homenageado.

Foi constituída uma comissão executiva composta pelos srs. dr. Tavares Alves e Adriano do Nascimento, por «Notícias de Coimbra», e Julio Alves Nogueira, Eduardo Jorge e Acacio José Alves, pelos industriais camionistas.

A homenagem constou dum almoço realizado no salão do Restaurante «Flecha», a que assistiram numerosos amigos de Coimbra e de vários pontos do país — Lisboa, Porto, Coimbra, Leiria, Anadia, etc., salientando-se a representação de Agueda, terra natal de Joaquim Francisco de Oliveira, e a que se associou o pessoal da Empresa de que o homenageado é o fulcro prepulsor e realizador.

Havia sido designado para presidir à festa de homenagem o sr. dr. Fausto Luiz de Oliveira, ilustre vice-presidente da Camara Municipal de A'gueda, que gostosamente aceitara o convite que a comissão lhe dirigiu.

O falecímento duma pessoa de sua família, no próprio dia da homenagem, inibiu o sr. dr. Fausto de Oliveira de tomar parte na festa.

Presidiu o Rev.º P.e Oscar de Aguiar, pároco de Recardães, fréguesia do nascimento do homenageado.

O almôço iniciou-se no meio de grande entusiasmo, tomando assento à mesa de honra os seguintes senhores: P.e Oscar de Aguiar, ladeado pelo homenageado; dr. Tavares Alves, dr. António Costa, José Maria Simões, dr. Frutuoso Veiga, Moisés Correia de Oliveira, dr. Martim Afonso de Castro, António da Cruz Junior, dr. Amilcar Pinho e Melo, Adriano do Nascimento, dr. Adolfo de Almeida Ribeiro, Julio Alves Nogueira, dr. Mateus Barbas dos Anjos, Eng.º Raul José Maria Pereira, dr. Armando Pinho e Melo, Sousa Carneiro, dr. António Serêno, Armando da Silva Santos, dr. João Costa, dr. Dionisio Vidal Coelho, dr. Anibal Corga, arquitecto Joaquim Camara, dr. Alfredo Gomes da Costa, José Nunes de Figueiredo, António Francisco de Oliveira, Joaquim Francisco de Oliveira Junior e Fernando S. Costa, representante do Orfeão de Agueda.

A ementa, foi o seguinte: Caldo verde, arroz de marisco, filetes de peixe com salada russa, cabrito estufado, tornedós au madeira, dôce, frutas, vinhos e café.

Os brindes e a mensagem do pessoal da Empresa

Falou em primeiro lugar o sr. dr. Tavares Alves, que num breve discurso traçou o perfil moral de Joaquim Francisco de Oliveira, referindo-se às suas altas qualidades de trabalho, à sua actividade e à justa homenagem que lhe estava sendo prestada.

Recordou, uma interessante história, na qual se evidência quanto de nobre e impressionante se deve ao esforço e actuação de herois ignorados, devendo-se a êles, muito do bom que se tem realizado e que quasi sempre fica no olvido e na obscuridade.

À homenagem a Joaquim Francisco de Oliveira veio pôr em destaque a realização da sua grande obra, que está sendo utilíssima num dos momentos mais graves que estamos atravessando.

Palavras significativas e muito honrosas

Falou a seguir o sr. José Maria Simões, membro do G. I. T. A. que pronunciou o seguinte discurso:

Meus senhores:

Com intima satisfação me associo à homenagem hoje prestada ao industrial Joaquim Francisco de Oliveira, homenagem que tem a justificá-la o reconhecido espírito de iniciativa e os primorosos dotes de caracter do festejado.

E é também com muito prazer que me encontro nêste lugar em representação oficial do Organismo que em si reune os industriais de transportes de automóveis.

Alem do merecimento do homenageado, a reunião que aqui nos trouxe, reveste-se de motivos que convem frizar, pois êles são flagrantes no momento presente.

E' natural que as iniciativas no principio do seu caminho, revelem alguma inexperiencia e certas hesitações.

Talvez por isso, durante algum tempo, não tivesse havido verdadeira coesão de espírito de intimidade, entre todos aqueles que caminhavam pelos mesmos rumos e com vista aos mesmos fins.

Mas à medida que o tempo foi avançando e a própria industria foi ganhando confiança e personalidade, o panorama transformou-se e os casos pessoais desapareceram, dando lugar a louvável espírito de solidariedade.

Tôdos contribuiram para esta benéfica alteração, uns pela acção directa, outros pelo exemplo da sua conduta recta e do seu esforço persistente.

Entre os que muito trabalharam, honrando-se a si mesmos e honrando a indústria, revela-se como dos primeiros o sr. Joaquim Francisco de Oliveira.

Bem andaram portanto os que se lembraram, com evidente opurtunidade, em homenagea-lo, na sua qualidade de industrial.

Para sua Excelencia deve o facto revestir-se de íntimo regosijo, dado que assim se constata que nem sempre os melhores esforços se perdem no esquecimento ou na indiferença.

Em nome da Comissão Administrativa do GITA e em meu nome pessoal, apresento a V. Ex.ª os meus sinceros cumprimentos e faço votos pelas suas melhores prosperidades.

Este discurso foi sublinhado por muitos apoiados e aplaudido por uma calorosa salva de palmas.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. António Júlio da Cruz Junior, gerente da Emprêsa Oliveira, que, entregando ao homenageado, em nome de todo o pessoal, uma artística pasta, forrada de veludo, com incrustações de prata e a dedicatória também em prata — Ao Ex.mo Sr. Joaquim Francisco de Oliveira — homenagem do seu pessoal — Coimbra, 19-12-1942 e que continha uma mensagem escrita em pergaminho, disse:

Meu prezado chefe e sr. Oliveira:

Neste momento em que um tão numeroso grupo de amigos lhe presta tão merecida homenagem, o seu pessoal que aqui represento, não podia deixar de lhe prestar uma homenagem bem merecida, para cujo merecimento não tenho palavras com que o possa comprovar.

Nesta homenagem simples e modesta, vai a gratidão de todo o seu pessoal, vai o agradecimento sincero daqueles que estão a ser beneficiados pela sua visão dos acontecimentos, vai a lealdade do pessoal que estima o seu chefe, vai o louvor áquele que dentro da disciplina alia a bondade do seu coração.

Os seus dotes de trabalho, a firmesa nas suas determinações duma forma tão característica, tornam-o inconfundível e só lhe teem criado simpatias, como este banquete o demonstra.

O progresso da sua Emprêsa a que V. Ex.ª chama a nossa Emprêsa, deve-se unicamente á sua grande inteligencia, á sua preserverança, sem atropelar ninguém, sem nunca prejudicar aqueles que labutam no mesmo ramo, pelo contrário, procurando sempre que com êles haja o melhor entendimento, tem progredido sim, mas devido a um esforço fortissimo, a uma fôrça de vontade sem limites, a golpes que muitos classificaram de audácia ou loucura, mas que não era mais do que a visão do dia de amanhã Quem viu o futuro do gasoil? quem lançou na estrada o primeiro carro de frente avançada, maximo da comodidade? quem previu a necessidade dos gasogénios? Foi V. Ex.ª.

Isto demonstra que esta homenagem é prestada a um grande trabalhador do nosso país, a um homem que por si se tem imposto á estima e consideração de tôda a gente. Quási se não houve falar do «Oliveira de Agueda», desculpe-me a expressão, senão com admiração, e com orgulho para aqueles que lhe são dedicados.

Esta admiração provam-na os seus amigos aqui reunidos, os seus colegas do mesmo ofício, os amigos da sua terra — Agueda —, os seus fornecedores, simples passageiros, e os seus obreiros aqui representados por um grupo de doze, que mais não vieram por o serviço não o permitir e que numa mensagem que vou lêr, quiseram mostrar o seu reconhecimento.

Texto da mensagem

Ao Ex.mo Sr. Joaquim Francisco de Oliveira:

Tendo um grupo de amigos de V. Ex.ª resolvido prestar pública homenagem ás suas distintas qualidades de cidadão e de trabalhador incansável, não podiam, nem deviam, os empregados da Emprêsa que V. Ex.ª fundou e superiormente dirige, alhear-se de tão justa manifestação e assim é que, por sua vez, unanimemente deliberaram associar-se, por meio desta mensagem, a esse preito de merecida consideração.

V. Ex.ª, como todos quantos se elevam á custa do seu próprio esfôrço, pode acarinhar o legítimo orgulho de haver triunfado na grande luta da vida por um intenso e honrado trabalho, orientado por uma inteligência forte e de larga visão.

Fundando uma importantissima emprêsa de viação, vem V. Ex.ª exercendo neste sector da vida nacional uma notável acção não só a bem dos seus legítimos interêsses, mas igualmente em ordem ao desenvolvimento da economia pública e consequente progresso do país

Na direcção dos complexos negócios da Emprêsa, tem V. Ex.ª actuado não só com inteligente visão dos acontecimentos mas também dispensando aos seus colaboradores, que têm a consciência de o servir com lealdade, a consideração e estima com que um verdadeiro chefe, como V. Ex.ª é, corresponde a tal procedimento.

Nestas circunstâncias, apraz-nos testemunhar publicamente a V. Ex.ª a nossa consideração pelas suas altas qualidades de trabalho e de inteligência, manifestando simultaneamente a nossa estima muito sincera pelo chefe que tão bem tem sabido reconhecer e fazer justiça á lealdade dos seus colaboradores.

Coimbra, 19 de Dezembro de 1942.

E' esta sr. Oliveira a homenagem sincera do seu pessoal, que se orgulha de servir sob as suas ordens, que sente a comoção da homenagem que os seus amigos lhe prestam, que tudo faz e fará para que a sua Emprêsa, progrida num ritmo cada vez maior, para que amanhã seja maior ainda o seu valor no meio das Empresas do nosso país, e se me dá licença por mim e pelo nosso pessoal abraço-o num abraço forte de demonstração da estima que todos lhe consagramos.

No meio de estrondosas manifestações faz a entrega da mensagem, abraçando o seu chefe.

Depois falou o sr. Moisés Correia de Oliveira chefe da Delegação do G. I. T. A. no centro do país, com séde nesta cidade, que prestando as suas homenagens a Joaquim Francisco de Oliveira disse: a camionagem tem o seu lugar marcado por direito de conquista e representa uma nova fonte de riqueza da aplicação do braço do homem. Para tal finalidade muito contribuiu o trabalho, a actividade e dedicação do industrial sr. Joaquim Francisco de Oliveira, a quem sempre acompanhou o desejo, a vontade forte e inabalável, de fazer da indústria de camionagem uma causa nacional.

Por isso lhe apresento as mais calorosas saudações.

Seguidamente o distinto advogado sr. dr. Frutuoso Veiga, fez o elogio do homenageado, pondo em destaque as suas qualidades de activo industrial e homem de caracter, e referindo-se à sua importante Emprêsa deseja-lhe a continuação das suas prosperidades e o êxito vitorioso e merecido da sua grande obra.

Na mesma ordem de ideias falou o sr. José Antonio de Figueiredo, que enaltecendo as qualidades de Joaquim Francisco de Oliveira, faz votos pelas prosperidades da sua grande e bem organizada empresa.

Um discurso impressionante

Usou depois da palavra o sr. dr. Adolfo de Almeida Ribeiro, ilustre advogado em Agueda, que faz duma forma brilhante e eloquente o elogio do homenageado. Mostra o seu contentamento pela justiça que começa a ser prestada a Joaquim Francisco de Oliveira, se bem que a falta de gratidão daquêles que tinham o dever de prestar-lha, se tivesse esquecido...

«Agueda — afirma — não rendeu ainda, ao homem que tanto a tem elevado, o preito de consideração que êle merece. As camionetas da sua emprêsa são um cartaz vivo do progresso da sua terra e do País.

Joaquim Oliveira não é apenas o grande industrial. E' alguem sob o aspecto moral, sob a faceta da bondade.

Vindo dos humildes, continua a ser humilde, não havendo pobre que dêle se acerque que não encontre sempre a generosidade da sua alma.

Refere-se ao que Agueda lhe deve, declarando que, nesta escalada triunfal pela vida, Joaquim Francisco de Oliveira não tem atropelado quem quer que seja, pelo que merece os respeitos e as considerações gerais.

As camionetes de Joaquim

(Conclui na 5.ª página)

EDITAL

FRANCISCO DA CUNHA MATOS, *Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Coimbra e recenseador eleitoral do mesmo concelho:*

Faço saber, *nos termos e para os efeitos do n.º 1.º do artigo 8.º do Decreto-lei n.º 23.406, de 27 de Dezembro de 1933, que as operações do recenseamento eleitoral para o ano de 1943, terão início em 2 de Janeiro próximo e terminarão em 15 de Março, podendo inscrever-se como eleitores da*

Assembleia Nacional e do Presidente da República:

1.º— Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam lêr e escrever, domiciliados no concelho há mais de seis mêses, ou nele exercendo funções públicas, no dia 2 de Janeiro anterior à eleição;

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) Pela exibição de diploma de qualquer exame público feita perante a comissão a que se refere o art. 6.º, que abaixo se transcreve:

b) Por requerimento escrito e assinado pelo próprio com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida no art. 6.º, ou algum dos seus membros, desde que assim seja atestado o requerimento e autenticado com o sêlo branco ou a tinta de óleo da Junta;

(d Pela declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços públicos, civis, militares ou militarizados, de que o cidadão tem essas habilitações.

2.º— Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, domiciliados no concelho há mais de seis mêses, que, embora não saibam lêr e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos, a um ou a outro, quantia não inferior a 100$00 por todos, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sôbre aplicação de capitais;

A prova do pagamento faz-se:

a) Pela exibição, perante a comissão a que se refere o art. 6.º, do conhecimento ou conhecimentos respectivos, cujo número ou números ficarão devidamente anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) Pela inclusão do cidadão no mapa ou relação enviados pelos Chefes das repartições de Finanças.

3.º—Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com curso especial, secundário ou superior, comprovado pelo diploma respectivo, domiciliados no concelho há mais de seis mêses, ou nele exercendo funções públicas no dia 2 de Janeiro anterior à eleição.

As habilitações referidas neste número, provam-se pela exibição do diploma de curso, da certidão ou da pública-forma respectiva peran e a comissão a que se refere o art.º 6.º.

Os diplomas, certidões e públicas-formas e demais documentos necessários à inscrição dos cidadãos nos cadernos eleitorais e à instrução das reclamações, serão obrigatória e gratuitamente passados em papel sem sêlo, dentro dos prazos marcados neste Edital, mediante pedido verbal dos próprios interessados.

Todos os cidadãos com direito a voto, nas condições do presente Edital, deverão promover a sua inscrição no recenseamento, perante a Comissão de frèguesia em que residem, até 15 de Março.

Quaisquer esclarecimentos relativos à inscrição podem ser solicitados na Secretaria da Câmara Municipal, à Comissão Organisadora, em todos os dias úteis das 11 ás 17 horas.

Decreto-lei n.º 23.406— *Art. 6.º—Na sé le de ca la frèguesia haverá uma comissão composta do presidente da junta de frèguesia, do rege lor e le um del ga lo do administra lor do concelho respectivo, para organizar relações dos eleitores da frèguesia e para, em caso le dúvi la, verificar se efectivamente os cida lãos sabem lêr e escrever o requerimento que lhes será dita lo.*

§ único—O cidadão que sob qualquer pretexto deixar de comparecer perante a Comissão, ou que não escrever ou não lêr devidamente o requerimento, não será inscrito como eleitor.

Art. 8.º — . . . . . .

4.º — Até ao último dia de Fevereiro serão enviados ao funcionário recenseador pelas repartições e serviços civis, militares ou militarizados do Estado ou dos corpos administrativos, sob pena correspondente ao crime de desobediência qualificada a aplicar aos respectivos chefes, mapas do pessoal com direito de voto, nos termos do presente decreto-lei, dos quais deverão constar *nomes, idades, estados, profissões, filiações, residências e habilitações.*

Para constar se publica o presente e outros de igual teor.
Coimbra, 28 de Dezembro de 1942.

Francisco da Cunha Matos

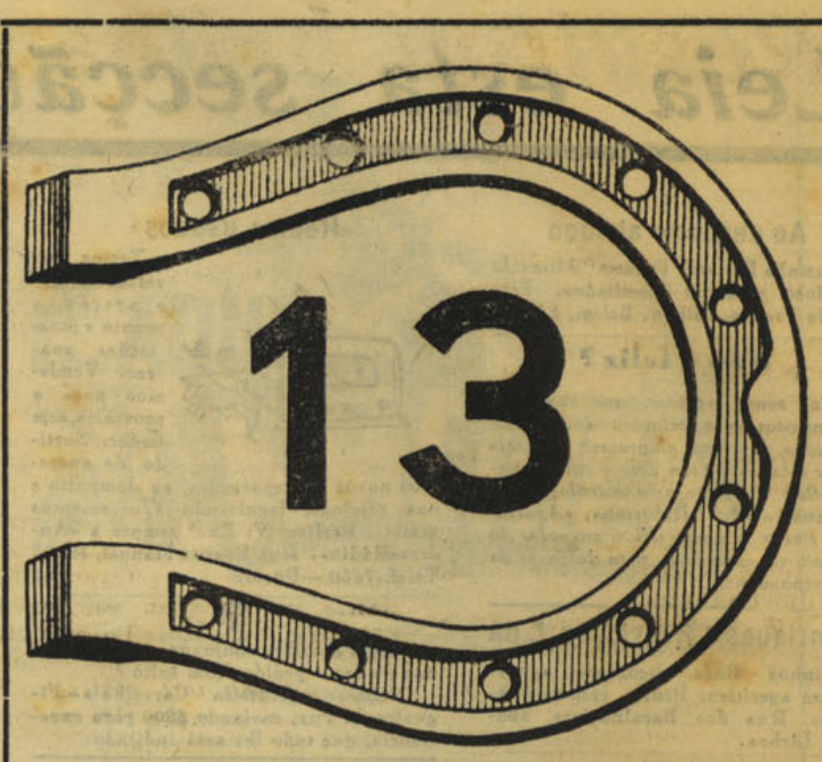
(MODELO PARA O REQUERIMENTO)

Ex.mo Sr. Funcionário recenseador do concelho de COIMBRA

F..., morador em..., fréguesia de... anos de idade, filho de... e de..., estado..., profissão... natural de..., nascido no dia..., tendo sido feito o seu registo de nascimento na frégueia de..., concelho de. ., (ou juntar a certidão de idade) sabendo lêr, escrever e contar, como prova com êste requerimento feito e assinado por seu próprio punho (ou juntar documento comprovativo das suas habilitações), e residente há mais de seis meses na morada indicada, como também prova pelo atestado junto (passado pela Junta), requere a V. Ex.ª que, em harmonia com as disposições da lei em vigôr, o mande inscrever como eleitor no caderno de recenseamento da fréguesia onde reside.

Pede deferimento.

Data... Assinatura...



MARCA PREFERIDA

CASA FUNDADA EM 1913

Sempre o maior Stok da região em vinhos de mesa, licorosos e bagaceiros. Para exportação e País. As melhores qualidades e os melhores preços.

António Nunes Cunha

Telefone 13 CARTAXO Telegramas: TREZE

Bebam os vinhos licorosos engarrafados das marcas:

Treze, Portugal, Generoso, Raquelita e Vinho do Cartaxo

os melhores e mais baratos vinhos do mercado.

Em Lisboa: Travessa da Espera, 12 e 14 — Telefone 26843

Secção de Alfaiataria com fazendas Nacionais e Estrangeiras — Rua Batalhoz, 81-A 81-B

D. F. de Carvalho & C.ª

Esta importante firma comercial, com armazem de lanifícios na Avenida Navarro, 38, 39 e 40, Coimbra, acaba de transferir a sua séde para a rua dos Fanqueiros, n.º 84, 2.º, em Lisboa, telefone n.º 22815, conforme se dignou comunicar-nos.

Firma consideradíssima, que durante muitos anos exerceu as suas funções nesta cidade, impondo-se sempre pela lisura das suas transações, espera que todos os seus amigos continuem dirigindo para a nova direcção o favor das suas estimaveis ordens.

«Notícias de Coimbra», agradecendo todas as atenções dispensadas, deseja à firma D. F. de Carvalho & C.ª as maiores prosperidades.

Casa do Concelho de Poiares

Vai organizar-se em Lisboa a Casa do Concelho de Poiares, que deve constituir um valoroso baluarte, defensor dos interesses desta linda vila do nosso distrito.

Na capital existe uma importante colónia de poiarenses ilustres que de certo darão à feliz iniciativa todo o seu valioso concurso.

Coimbra e as Invasões Francêsas

1807-1815

Documentação coligida por A. N. (10)

A primeira Invasão

Bonaparte terá previsto isso mesmo logo que a magnanima resolução do principe do Brasil lhe fôr manifestada, e nesse mesmo dia decretára a ruina de Portugal e do mesmo Principe.

Portanto não há mais que um partido a tomar que é executar esta magnanima e sábia resolução, quaisquer que sejam as proposições de Bonaparte.

Executando-a o principe do Brasil, oferece a Portugal a unica esperança da sua salvação; é do Brasil que a sua influência o defenderá, se êle pode ser defendido. E' deixando Portugal com um Vice-Rei a quem dará a representação no ponto de opôr o necessário para impôr ao Tirano. Não resta ao Principe do Brasil senão tomar êste partido.

Se êle se curva debaixo das promessas do Tirano, se detem a execução do seu projecto; se aceita as modificações, então está perdido; êle tem ensinado Bonaparte a conhecê-lo, e isto não pode ser impunemente: depois de uma resolução tão magnanima, e tão sábia, não tem outro partido que tomar se não o de executá-lo sem atenção às promessas de Bonaparte.

Se o Principe do Brasil quizesse ainda ficar em Portugal devia ter ocultado o seu segredo a Bonaparte; mas agora, que êle é conhecido do Tirano, é preciso que os factos correspondam á palavra ou está perdido.

Bonaparte percebe o que para o futuro, um rei de Portugal residente no Brasil será para a América. Ele sabe o que a Espanha é hoje na América; sabe que da vergonha de lhe obedecer se não livra, sem escapar-se da sua cominação; sabe o que será a América debaixo da influencia portuguesa; e que virá depois a ser a vítima dos seus furores e insultos, esta desgraçada Espanha que actualmente se acha curvada debaixo da tirania de úm subalterno tirano, que a protege só para envilecer ao mesmo tempo o Rei e a Nação!

Quão diversa é hoje a Espanha do que foi há dois meses, grandes heroismo e um grande povo, fazendo o espanto e admiração da Europa, vão quebrando em pedaços o sêtro da tirania.

*

O original da edição portuguesa deste folheto, foi corrigido pelo dr. Francisco Soares Franco, então lente catedrático de Medicina, encarregado pelo vice-reitor e governador de Coimbra, de corrigir e rever os originais respeitantes aos acontecimentos.

A «História do Império e da Independência do Brasil» refere-se á edição em francês publicada em Londres, atribuindo-a ao primeiro ministro inglês Pit.

(Continua)

Leia esta secção... Talvez lhe interesse

Ao pequeno almoço

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

Não é feliz?

Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana. «Apartado» Porto e envie 3$00 em selos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.

Henriques & Henriques, L.da

Vinhos finos, licorosos, aguardentes aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

Ninpha do Mondego

Contra os cabelos brancos, caspa e queda do cabelo. Tudela & Esteves, L.da, 41, Praça da Alegria, 41.

Auto-Luzo América, L.da

Sociedade Importadora de Sobressalentes e Acessórios para Automóveis — Fundada em 1929—Rua dos Correeiros, 205, 1.º—Lisboa—Telefones, P. B. X.-22359-28751 — Telegramas Auto-Luzo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrencia, ao mesmo tempo que lhe fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil—Para qualquer uso complicado — Utilize sempre Baterias «HART». Representantes Gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da província.

Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

Concessões

Comoram-se de Estanho nas regiões de Caminha, Chaves, Bragança, Vila Real e Miranda do Douro. Ofertas para Apartado 36 -- Covilhã.

Prevenção

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se á Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 12-4.º—Porto.

Afixação de cartazes



e distribuição de prospectos em Coimbra e distrito. Dirigir a Amilcar N. Reis. Couraça dos Apostolos, 7 — Coimbra.

E. T. C.

Escritório tecnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º-Porto. Vendemos prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.

«A Resistente»

Fábrica Portuguesa de Recauchutagem

Este novo processo de recauchutamento é o único usado em Portugal, em que o pneu só recebe calor no piso, ficando assim com maior duração na sua quilometragem.

Rua D. Luiz de Noronha, 29-A—(a Palhavã, principio da Avenida Berne)—Telefone 44017.

Séde desta fábrica—Casa Bernardino—R. do Telhal, 21—Telef. 26115—Lisboa.

«Rádios usados»



Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a província, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicilio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V. Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.º Telef. 7860.—Porto.

?

Deseja escolher conjugue, executar planos ou fazer pedidos com êxito?

Dirija-se a Atufeira - Carvalhais — Figueira da Foz, enviando 5$00 para experiência, que tudo lhe será indicado.

300.000$00

Empresta Alves Valente, na rua da Sofia, Coimbra, todo ou em fracções de 50.000$00.

Piano

Vende-se. Informam na Couraça dos Apóstolos, 78 — Coimbra.

Colégio de Santa Cruz Coimbra

Praça da República, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.

Ungüento de Vilar

Com êste afamado e milagroso ungüento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30 — Coimbra.

Bicicletas

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 7027—Lisboa.

Armazem de Sacaria

de Manuel Alvarez Fernandes

Rua de S. Paulo, 21. Telefone 20475. Sacaria Nova Reparada. Grossa para carvão, cortiça e casca. Fina para cereais, arroz, adubos, sal, lã e cal. Canastras para fruta.

A's farmácias

Caixas de cartão e madeira próprias para farmácias, executam-se, em todos os tamanhos.

Aceitam-se encomendas para todos os pontos do país.

Dirigir a L. N. Reis, Couraça dos Apostolos, 7 = Coimbra.

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Julio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido.

Telegramas, Cunha Pinto—Coimbra. Telef. n.º 3470. Avenida Navarro, Coimbra.

Bazar do Porto

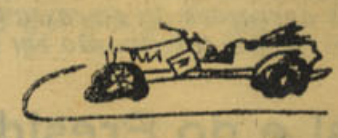


O estabelecimento mais importante do Centro do país em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

Xarope James

Excelente calmante em todas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

Carlos Corado



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A—Telefone 81666. Residência: Rua do Arco 25—Telefone, 62892—Alcantara—Lisboa.

Linda moradia, vende-se

Com sólida construção e tem 7 belíssimas divisões e grande quintal. A sua situação é espléndida quasi junto ao apeadeiro de Bemcanta e também tem camioneta à porta. Preço muito barato, 45.000$. Uma ótima aquisição de momento. Informa Veloso, Praça 8 de Maio, 42-1.º—Telefone 3163.

Prédios de rendimento

Vendem-se, nos melhores locais; bom emprego de capital - Informa Veloso—Praça 8 de Maio 42-1.º telef. 1229.—Coimbra.

Terrenos

Temos para venda nos locais mais aprasiveis, como seja: R. António José de Almeida, Campos Rego, Olivais, Cumeada, Calhabé e na Estrada da Beira, junto ao Parque. Trata Veloso, Praça 8 de Maio, 42-1.º, telefone 1229 — Coimbra.

J. Marques Carvalho

Rua Pedro Cardoso, 12-1.º — Coimbra

Material fotográfico «Cine». Trabalhos para amadores. O mais completo serviço Leica, Contax, Karal, etc.

Em Lisboa...

Hospede-se no Hotel Franco que oferece a preços módicos o confôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222 — Lisboa.

Instituto Jurídico e Comercial

Procuradoria e Obras legislativas Rua Augusta, 240-3.º-E.—Lisboa.

Rádios usados

Sortido completo. Andrea-Rádio Telefone 7860. Rua Passos Manuel, 39-1.º = Porto.

Candeeiros

Para azeite. Candeeiro Novidade 20$00. Enviam-se á cobrança acrescido de 3$00 para porte e embalagem. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da. Trav. Nova S. Domingos, 28, Lisboa = Telef. 25332.

Dinheiro

Empresta ao juro da Lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia.--Compra e vende antiguidades, ouro, joias, ect. José Mayer, Rua do Loreto, 18. Telefone 22881, Lisboa.

Casa Santos — Agueda

Se fôr a Agueda não deixe de visitar a CASA SANTOS. Cervejaria—Café—Pastelaria.

Pensão no 1.º andar. Optimo tratamento.

Vai a Lisboa

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto á igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços excessiveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 2.º Lisboa--Telef. 28454.

COMPANHIA HORTICOLA MARCA REGISTADA

Adubos, arvores e sementes. Queira consultar-nos, rua Azevedo Albuquerque, 5. Telefone 632 — Porto.

Mendes Claro

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.º, Coimbra.

Selos

Albuns. O melhor sortido pelos melhores preços. Peça gratis «O Filatelista», jornal filatélico. Escritório Filatélico de Eladio de Santos. R. Bernardino Lima, 27, r/c.=Lisboa. Telefone 4 9725.

Sente-se fráco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos. R. Belém, 20. Lisboa.

Fábrica de carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira, Rua Augusta, 70. Telefone 26503. Lisboa. Aceitam-se encomendas para a provincia.

Belíssima vivenda, vende-se

O que há de melhor em construção e em uma situação privilegiada junto à Cumeada (Avenida Dr. Dias da Silva). Tem casa com 22 div., podendo alugar a cave que tem uma entrada completamente independente, terreno com muitas árvores de fruto e algumas oliveiras; a sua área é de 3.000 m.2. Este terreno tem 2 frentes a 26 m.2 cada uma para construções. Um óptimo emprêgo de capital e esta venda é feita para o efeito de partilhas. Muito barato, 170.000$00. Informa Veloso, Praça 8 de Maio, 42-1.º — Telefone 3163.

Latão

Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32—Telefone, 5060—Porto

N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anuncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.

A todos os nossos presados anunciantes desta secção que desejem os seus anúncios ilustrados, podem fazê-lo, pagando apenas os respectivos desenhos e gravuras.

De utilidade

Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negócios, etc.

Vidraria Moura



Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampas e molduras. Executam-se encomendas para a provincia. Praça 8 de Maio = Coimbra.

Fogões velhos

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto.

Dinheiro

Sobre prédios no Pôrto e arredores, tem para colocar o solicitador—Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º.—Porto.

Rádios

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Rádio-Oficina—Rua Santo Ildefonso, 105 — Telef. 2372 — Porto.

Antiguidades

Compra—louças, moveis, quadros, etc. —Placido Vicente & C.ª—Rua da Sofia —Coimbra.

Tinturaria a Nova Económica

De Sousa e Teixeira—Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo—Coimbra. Mande lavar os seus fatos a sêco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fôra de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

Fogões a ALCOOL

Modernos. Ferve 1 litro de água em 8 minutos. Consumo: 1 decl. por hora. Enviam-se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28 —Telef. 25332—Lisboa.

Oiça

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas, consulte a Agencia de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros, 104-1.º—Telef., 25716—Lisboa.

Dia de Ano Novo

Se quizer ter um principio de ano alegre, bom a valer, habilite-se no concurso do «Noticias de Coimbra». Porque nêsse dia, pode ter 1.000 escudos à sua ordem.

Cimento Tejo

Cantarias e outros materiais de construção. António Moreira Rato & Filhos. Limitada. Avenida 24 de Julho, 54-F, Telefone 60819, Lisboa.

Caramelos «Lanche»

Estes deliciosos caramelos são fabricados sob vigilância médica.

Cinco caramelos correspondem ao pequeno almôço ou lanche.

Encontram-se à venda nos bons estabelecimentos, em caixas de 132 Caramelos e em pacotes de 4, 8 e 16 Caramelos.

Aceitam-se representações dando referências.

Peçam informações para a Quinta das Rosas — Mortágua.

A' Lavoura

Oferecem semente de pimentão seleccionada e compram o fructo. Domínguez & Domínguez, L.da — R. dos Bacalhoeiros, 132, Lisboa.

Caldeiras de cobre

Vendem-se. Nesta redacção se diz.

Derminoctiol

Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele—eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc., etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.



Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto — Telefone, 5080.

Horticola de Coimbra



Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Lotarias. Rua Visconde da Luz, Coimbra.

Luís Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações electricas, canalizações de água, candieiros, reparações respeitantes á sua arte. Economia e prontidão.

«Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.

Raul Fragata, L.da

Carimbos e Gravuras, reparações em canetas de todas as marcas.

Telef. 3206—A' Portagem = Coimbra

Camas velhas

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116 - Porto.

Atenção

A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fóra. Visitai as suas instalações.

Lampadas

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende «Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193—Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4=Coimbra.

Lanifícios

V. Ex.ª deseja vestir bem? Peça amostras a «Machado, L.da». — Rua Portas do Sol — Covilhã

Automóveis

Latão, tubagem, cobre, ferro, borrachas a óptimos preços. Casa Pátina — Rua Porta Sol, 23 e 24 (á Batalha) — Telef. 7337 Porto.

A homenagem ao industrial sr. Joaquim Francisco de Oliveira

Francisco de Oliveira são cartazes vivos, coloridos, levando a todo o Portugal o nome de Agueda. Por isso esta terra lhe deve serviços relevantes

Por isso tem o dever de ser-lhe grata, embora o activo industrial não queira na sua casa outro brazão que não seja o do trabalho.

Lutou pelo triunfo, pelo triunfo combateu arduamente, conseguindo a vitória que todos constatam. O nome de Joaquim Francisco de Oliveira atravessa Portugal em tôdas as direcções, mostrando do que são capazes o esforço e o trabalho.

E o industrial, o homem de trabalho, não desalenta Ainda há dias lhe foi proposto um negócio cujos lucros poderiam garantir-lhe um futuro desafogado, sem inquietações de ordem financeira. Não o aceitou. Nasceu para trabalhar e quere morrer no seu pôsto.

Este discurso foi calorosamente aplaudido, manifestando-se quasi tôda a assistência, levantada e com muito entusiasmo, no meio de estrondosas palmas e «hurras»! ao homenageado.

Um abraço comovente

Neste momento entrou na sala o «chaufer» mais velho da Emprêsa, com a idade de 50 anos, sr. Manuel Lopes, que acaba de chegar conduzindo uma camioneta de carreira, e dirigindo-se ao seu chefe, abraça-o comovidamente.

As manifestações repetem-se com extraordinário entusiasmo.

Falou em seguida o sr. Humberto Cruz, prestando as suas homenagens a Joaquim Francisco de Oliveira, como incansável trabalhador e homem de caracter, bem digno do acto de justiça que os seus amigos lhe estavam prestando.

O discurso do Rev.º Oscar de Aguiar

Encerrou a série dos discursos, o presidente do banquete, sr. padre Oscar de Aguiar, pároco da freguesia de Recardães, que conhecendo como ninguém as belas qualidades do homenageado, muito gostosamente havia ocupado o lugar para que foi convidado o que não esperava, visto substituir ali o sr. dr. Fausto de Oliveira, vice-presidente da Camara Municipal de Agueda, que não viera por se encontrar de luto pelo falecimento recente duma pessoa de familia. Mas este convite fôra-lhe feito já em Coimbra, pois viera com todo o gosto tomar parte na homenagem ao cidadão honesto e trabalhador, sendo dos primeiros a inscrever-se na lista que foi enviada para a sua terra.

Desde os oito anos de idade que conhece o homem a quem se está prestando verdadeira e merecida justiça, tendo conhecido seu pai, digno e honrado cidadão, com quem convive há mais de 30 anos.

E'-lhe grato, ao seu coração de pároco de Recardães, vêr prestar homenagem a seu filho, que tem sabido honrar o nome do seu progenitor e muito folga que êle, pelas suas qualidades, se imposesse tão dignamente à admiração e carinho dos seus numerosos amigos.

O sr. P.e Oscar de Aguiar, terminando o seu discurso, exclama comovidamente:

«A mão que vai levantar a taça em homenagem a Joaquim Francisco de Oliveira, é a mesma que lhe ministrou a primeira comunhão, a mesma que lhe baptisou os filhos. Maior sinceridade, portanto, há neste brinde que lhe faço».

Grandes aclamações e palmas acolhem as ultimas palavras do orador.

Por fim, levanta-se o homenageado que agradece, comovido, tão carinhosa prova de amisade, de que se não julga merecedor.

Se alguma coisa tem feito, deve-se ao seu amor pelo trabalho, e muito principalmente á acção dos seus colaboradores a quem muito deve.

Continuará sempre com firmeza, pelo caminho recto que tem trilhado, estando convencido que da sua perseverança e do seu esforço alguma coisa de util resultará para a colectividade, pois que o trabalho é uma virtude nobilitante de todos quantos o praticam.

O orador foi muito abraçado e aplaudido.

Telegramas e cartas recebidas

Telegramas — Impossibilitado de estar presente ás homenagens prestadas a Joaquim Francisco de Oliveira motivo morte e funeral pessoa próxima de minha família, e outra pessoa perigo de vida, agradeço à Comissão promotora convite presidente banquete — honra para mim e para Agueda. Saúdo e abraço o homenageado, vontade de ferro, homem de acção, grande industrial, grande aguedense e grande português! Fausto de Oliveira, vice-presidente da Câmara Municipal de Agueda.

Lisboa—Sinceramente me associo á homenagem que lhe é prestada. Conde de Agueda.

Coimbra — Compartilho justa homenagem. Martins.

Lisboa—Impossibilidade podermos comparecer associamo-nos justa homenagem prestada nosso bom amigo senhor Joaquim Francisco Oliveira. Atlantic.

Coimbra — Familia Nobre associa-se homenagem.

Agueda — Com um grande abraço venho associar-me á sua homenagem. Francisco de Sousa Carneiro.

Albergaria-a-Velha — No dia de tão justa homenagem associamo-nos de alma e coração fazendo votos pelas prosperidades sem fim. Alvaro e Amilcar Corga.

Porto — Acompanhamos justa homenagem com grande abraço. Auto-Porto.

Sernache do Bonjardim—Rogo favor assistirem em nome da gerência Companhia ao almoço oferecido hoje a Joaquim Francisco Oliveira, dizendo nos associamos cordialmente homenagem. Nunes da Mata.

Coimbra—Em nome da Administração da «Cidla» e no nosso associamo-nos á justissima homenagem prestada a V. Ex.ª. Filial «Cidla».

Porto—Ao grande amigo Joaquim Francisco de Oliveira a quem a camionagem nacional muito deve envio um abraço de muita admiração. Mário Santos.

Coimbra—Pessoalmente e como representante Sociedade Nacional Petróleos associo-me justíssima manifestação prestada V. Ex.ª. Raimundo Esteves.

Agueda — De alma e coração me associo a tão justa homenagem. Fernando Ala.

Agueda — Envio um abraço associando-me justa homenagem. Dr. Fernando Baptista.

Agueda — Motivos imperiosos impediram assistir merecida homenagem. Aceita meu abraço. Manuel Dias.

Agueda—Impossibilidade comparecer associo-me justa homenagem. Alferes Lobão.

Agueda—Forçados por serviço não podemos comparecer sua festa homenagem prestada com a maior justiça. Mas do coração compartilhamos, amigos sinceros que o abraçam. António Serêno e António Ribeiro dos Santos.

Agueda — Motivo imprevisto impede minha presença justa homenagem a que calorosamente me associo. Tanks e Clipers cheios de abraços. Ribeiro da Silva.

S. João da Madeira—Abraços com votos maiores felicidades. Pinho Freitas.

Agueda — Motivo doença em casa impede minha comparencia merecida homenagem hoje, á qual me associo. Carneiro.

Entre muitas outras cartas destacamos as seguintes:

Do sr. dr. Afonso Melo, Juiz do Supremo Tribunal.

Lisboa, 20-12 942. Meu presado patrício: Acabo de ler no «Diário de Coimbra» a noticia da bela homenagem que lhe foi prestada. Se o tivesse sabido antes, ter-lhe-ia enviado um telegrama no dia do jantar. Mas não quero deixar de lhe testemunhar em quanto apreço tenho, tambem, as suas qualidades de homem empreendedor, de cujo trabalho e actividade teem provindo beneficios para a nossa terra, a par dos próprios—que Deus lhe acrescente!

Estamos numa época em que os homens só se devem avaliar pelo trabalho produzido, intelectual ou industrial, e pelas qualidades de caracter que revelam. Espero que a sua actividade trabalhadora não esmoreça e a sua lealdade e honradez, nunca sofram um desvio, e porisso lhe envio o meu abraço, como

am.º e patrico att.º ven. obrig.º

Afonso de Mello

Coimbra, 19 de Dezembro, de 1942.

Meu ex.mo amigo e sr. Oliveira. Por doença não pude assistir a merecida homenagem, que os seus amigos, e admiradores hoje lhe prestaram.

Mas fiquei contente, por saber que no nosso país, ainda se distinguem os homens, que pela sua inteligencia, pela sua honorabilidade, e só por si, conquistam logares de relevo, na vida da nação como o meu Ex.mo Amigo conseguiu, conquistar, na camionagem, que só uma vontade forte podia atingir tão elevada categoria.

Termino por lhe dar um grande abraço de felicitações desejando-lhe a continuação das maiores prosperidades.

Criado e Amigo — Mário Curado.

Amigo Joaquim:

Exigências profissionais não permitem que assista ao jantar que hoje lhe oferecem, — homenagem de admiração pelas suas qualidades.

Mando-lhe nesta carta um grande abraço de felicitação.

Do amigo obg.º

Agueda, 19-12-942.

Armando Castela

19 Dezembro 1942.

Ao Ex.mo Senhor Joaquim Francisco de Oliveira.

Porque sou duma região servida pelos transportes colectivos de que V. Ex.ª é um dos grandes pioneiras portugueses, peço licença para me associar á justissima homenagem que os seus patricios e amigos hoje lhe prestam, incitando-o a não desanimar na sequência e desenvolvimento da tarefa encetada.

Cumprimenta-o e abraça-o o velho regionalista

Amadeu Valente

*

Ao almoço assistiram 112, pessoas, tendo faltado 8 por motivos imprevistos.

Aguela encontrava-se representada por 35 comensais, médicos, advogados, industriais, comerciantes, proprietários, etc.



Emissões dos Estados Unidos

em Lingua Portuguesa

(*Recorte esta Tabela para referência futura*)

Horas	Estações	Dias	Ondas curtas
7,15	WDJ	Todos os dias	39,7 m (7.565 mc/s)
7,15	WRCA	Terça-feira a Domingo	31,02 m (9,67 mc/s)
7,15	WNBI	Só Segunda-feira	25 23 m (11,89 mc/s)
8,30	WRCA	Terça-feira a Sábado	31,02 m (9,67 mc/s)
8,30	WNBI	Só Segunda-feira	25.23 m (11,89 mc/s)
18,30	WDO	Todos os dias	20.7 m (14,47 mc/s)
19,30	WRCA	Todos os dias	19.8 m (15,15 mc/s)
19,45	WGEA	Segunda-feira a Sábado	19.56 m (15,33 mc/s
21,30	WGEA	Todos os dias	19.56 m (15,33 mc/s
21,30	WDO	Todos os dias	20.7 m (14.47 mc/s

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

Caridade

Dum caridoso anonimo recebemos a quantia de cincoenta escudos para os pobres protegidos por «Noticias de Coimbrã.

Esta importancia foi distribuida a cinco pobres no dia do Ano Novo.

Agradecemos em nome dos contemplados a caridosa oferta



«Direcção do Centro Literário e Artístico Covilhanense»

Covilhã Nova

(Página Literária para os novos)

Mensal
= do =
«Notícias de Coimbra»

Primórdios da Literatura Nacional

Situado na parte mais Ocidental da Europa—«onde a terra acaba e o mar começa—» embalado pelo murmúrio suave do Oceano, Portugal apresenta-nos caracteres climáticos que, sem serem pròpriamente mediterrâneos, lhe dão a suavidade e doçura dos países meridionais.

As suas doiradas praias distribuídas ao longo da costa: as margens dos seus rios, cheios de doçura e poesia; os seus vales matizados aqui e além de ridentes pomares e vergeis; as suas serras plenas de encantos; enfim tudo que há de pitorêsco, de poético e nostálgico no nosso país, influenciou grandemente a indole do povo português. O céu azul, as noites cintilantes de estrêlas ou banhadas da meiga claridade do luar, criaram na alma lusitana, caracteristicas sentimentais inconfundíveis.

Depois, a raça árabe que, durante a sua permanência na península, comunicara aos vencidos algo do seu temperamento fatalista, deixou na nossa maneira de ser, profundos e indeléveis vestígios.

Sobretudo para além do Tejo, essa influência perdurou até hoje, como fàcilmente se verifica no temperamento, nos costumes e no folclore do povo alentejano, cujas canções arrastadas e tristonhas fazem lembrar as dolentes melopeias da Arábia e do Norte de Africa.

A melancolia profunda da alma lusa, cujas origens se podem talvez buscar no fundo ètnico da nossa proveniência celtica, foi assim fortemente influenciada pelos árabes —influência que se manifesta até em muitos termos da nossa linguagem. E se a tudo isto acrescentarmos a sombria taciturnidade que os góticos nos transmitiram, teremos achado telvez a explicação do nosso génio, simultâneamente melancólico e aventureiro, nostálgico e cavalheiresco, a expandir-se num lirismo profundamente subjectivo e intensamente dramático.

¿Onde existe na Europa povo que, duma maneira tão pungente e enternecedora saiba sofrer e amar como nós?

São os nossos poetas que o atestam, através das páginas brilhantes da nossa literatura. Eles falam-nos dos seus sentimentos íntimos, das suas máguas inconsoláveis, no desejo manifesto de nos associarem às suas próprias lágrimas. Desabafam connosco as suas confidências pessoais e revelam-nos o seu *Eu*, através das suas poesias, amorosamente melancólicas.

A tragédia de cada um, é o tema predilecto das suas produções em verso.

Desde os trovadores do século XII e XIII até aos românticos do século XIX passando por Bernardim e Falcão, Camões e Rodrigues Lôbo—¿quantos dramas sentimentais quanta paixão amorosa, quantos anseios insofridos, quanta tortura do coração não nos tem sido revelados na poesia lírica, em fulgurantes páginas de resignada tristeza ou de mal contida revolta?!

Isto, para não mencionar os poetas da moderna inquietação, cujo rumo das suas mensagens—como agora é moda dizer-se—não é fácil descortinar ainda...

¿Que admira, pois, que já nos primórdios da nossa nacionalidade, a tristeza e o amor, fôssem o assunto preferido de tôdas as produções literárias de então? Nelas vamos encontrar tôda a apaixonada ternura, todos os amorosos anseios, do nosso temperamento de poetas e meridionais.

E' desta literatura privativa da nossa língua materna, ou mais pròpriamente da poesia trovadoresca da Idade Média, que eu hoje venho aqui tratar. Não o farei com aquela profundeza e objectividade crítica que seria pena desejar.

Tôda a literatura portuguesa, é essencialmente lírica, profundamente subjectiva. E sendo a poesia lírica a linguagem do sentimento, como a prosa o é da razão, foi daquela que se serviram os troveiros da Idade Média, muito antes que o raciocínio do nosso povo se desenvolvesse para se exprimir em prosa. Por isso é que a nossa primeira manifestação literária foi o verso, visto como o povo antes de racionar, sente. E' de crer, portanto—embora nenhum documento nos autorize tal asserção—que já no período proto-histórico da nossa literatura, o povo, sempre sonhador e poeta, aprendesse a traduzir em verso, os seus mais dedicados sentimentos. E às suas rimas cadenciadas, próprias para cantar ao som de instrumentos durante os seus bailados originais, não deve ter sido estranha a influencia litúrgica, com todo o seu cenário, as suas litânias e hinários religiosos. Esta poesia tradicional comunicou-se com o andar dos tempos às classes superiores, vindo a desabrochar nas cantigas tão intensamente líricas e de sabor tão ingènuamente popular, dos cancioneiros medievais. Assim, as mais antigas poesias escritas são duas cantigas de amigo do tempo de D. Sanche I: uma, atribuída a Paio Soares de Taveiroz e dedicada a Ribeirinha(Dona Maria Pais Ribeiro)e a outra da autoria do próprio rei, consagrada à mesma beldade da época e que eu não resisto à tentação de reproduzir.

Ay eu, coitada, como uyuo
en gram cuydado por meu amigo
que ey alongado! muyto me tarda
e meu amigo na Guarda!

Ay eu, coitada, coma uyuo
en gram deseio por meu amigo
que tarda e não uejo! muito me tarda
o meu amigo na Guarda!

Observando o rítmo cadenciado desta cantiga, e o seu lirismo ingénuo e sentimental, não é difícil descobrir nela a influência da poesia popular. Mas a par destas cantigas de amigo, essencialmente nosras e estruturalmente portuguesas, outros géneros se cultivaram tambem, embora menos extensamente, aos quais no entanto a poesia provençal veio mais tarde influenciar em elevado grau: são as cantigas de amor, igualmente líricas e sentimentais, e as cantigas de escárneo ou de maldizer, de tendências acentuadamente satírica, por vezes quási obscena...

O sentimento dominante, porem, é o culto pela mulher que, nessa época áurea da cavalaria, atingiu as culminancias da verdadeira adoração. Cultivava-se platónicamente o chamado amor cortês que, aliado às regras da etiqueta cavalheiresca, influenciou soberanamente, tôda a literatura ocidental medieva. A língua galaico-portuguesa, adotada por todos os trovadores da Península, como a única capaz de exprimir os sentimentos mais delicados, não podia ficar alheia a essa influência Occitânica. Tornou-se até proverbial poetar à maneira da provença.

Não foram estranhos a essa aproximação entre a poesia provençal e a portuguesa, os cruzados que se dirigiam a Terra Santa e que aqui prestaram aos nossos primeiros reis o seu apreciável concurso na luta contra a moirama; as relações de amisade entre as côrtes portuguesa e provençal e as alianças matrimonais entre os reinos Luso e do Midi da França. Essa influência manifestou-se portanto através:

1.º — das novas idiologias trazidas pelos defensores de Jerusalém.

2.º — das embaixadas trocadas entre a provença e Portugal.

3.º — das donas e donzéis que acompanhavam as princesas estrangeiras até ao nosso país, entre os quais vinham muitos jograis e trovadores.

D. Afonso III, vivera em França durante treze anos e, mantendo íntimas relações com a Universidade de Paris, que nessa altura era o foco principal, o expoente máximo da cultura da época, assimilou o gosto pelas letras. Regressando a Portugal, fez-se acompanhar de numerosos poetas, que vieram divulgar aqui, o critério artístico pela poesia provençal. Durante o seu reinado mantém-se uma escola de trovadores que delicadamente cantavam os nossos sentimentos tradicionais, A época poética medieval, pode, por isso, dividir-se em quatro períodos: Pré-afonsino, afonsino, dionisíaco e post-dionisíaco. O primeiro é o da génese da nossa poesia. No segundo surgem centelhas de entusiasmo, pelo gôsto de trovar.

E' êste o mais brilhante atendendo ao número de trovadores que nêle existiam. As regalias concedidas aos guerreiros estrangeiros que viessem pugnar contra a meirama, atraem a Portugal numerosos cantores guerreiros e, pacificado o nosso território, por tôda a parte se expandem os cultivadores da poesia trovadoresca.

Nos castelos dos nobres recolhem-se os segréis e os jograis e nos paços reais vive um escol de poetas agasalhados pelo rei Bolonhês.

SANTOS TABORDA

Ilusão de sempre

Esta vida — quimera e vilania —
Que inaudita e mortal estupidez!...
Da virtude metade é fantasia
E é a outra metade só doblez

A Humanidade de hoje!... Que harmonia!
Que lindo jôgo!... Que belo xadrez!...
Onde brilha a Paz? Que é, pois, da Alegria?
— Eis que o mundo se afunda em pequenez...

Calinho ardente! Fábula de Esopo!
E a Humanidade geme sem cessar.
Que outro rato a montanha irá gerar?!

Desse monte — o Calvário — olhai p'ra o tôpo,
Que da montanha — a Guerra — nada vem,
Excepto a dor e o luto, de que é mãe.

Covilhã, 21-12-942.

HENRIQUE MARCOS

Machado, L.da

Rua Portas do Sol — Covilhã

Esta casa, com um enorme sortido de lanifícios de óptima qualidade e modernos padrões, envia amostas a tôdas as pessoas que lhes as solicitem.

Farmácia e Drogaria Pedroso, da Covilhã

Comemorando as suas Bodas de Ouro—50 anos de uma existência profícua e exemplar a Farmácia e Drogaria Pedroso, publicou uma interessantíssima agenda-calendário, de que recebemos 12 exemplares.

50 anos de existência é a melhor garantia dos produtos «Pedroso».

Agradecemos.

Sporting Club da Povoa

Nos dias 6 e 10 do corrente realizam-se promovidas por êste magnífico Club, festas desportivas e baile, que será abrilhantado por uma distinta orquestra.

Será disputada uma Taça num desafio de futebol entre o Sporting Club da Póvoa e o Club Futebol «Os Conimbricenses», no dia 10, no campo de Santa Cruz.

Agradecemos o convite.

Noticias de Coimbra

Condições de assinatura

Série de 24 números . . . 9$00
Semestre . . . . . 18$00
Ano . . . . . 36$00

Acresce a despeza do correio

ANO IX — 3.ª SERIE — Coimbra, 14 de Janeiro de 1943 — NUMERO 62

NOTICIAS DE COIMBRA

Editor J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Cruz dos Apostolos, 7-2.º
Publicação Bi-Semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — TIPOGRAFIA LUSITANIA
Rua Joaquim António de Aguiar, 28 — COIMBRA

NOTICIAS DE COIMBRA — Administração — Redacção

Destino Português

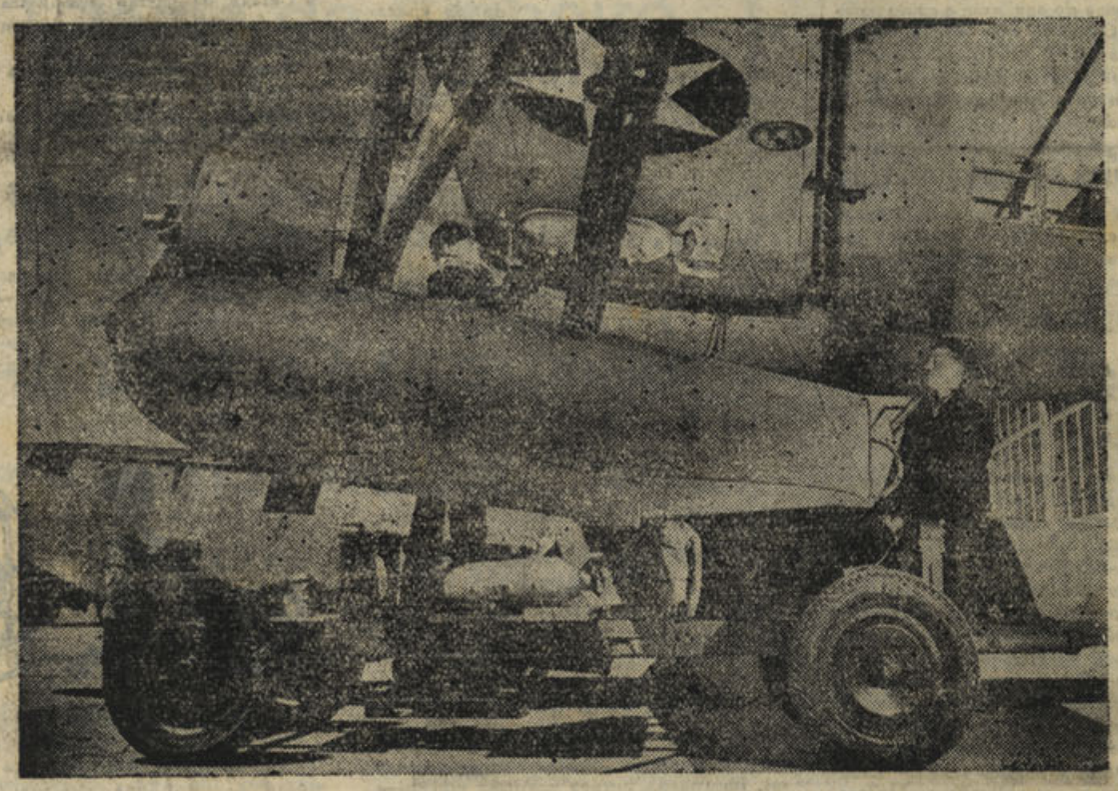
A vida dos homens, como a das nações, é condicionada pelo determinismo de múltiplas circunstâncias cuja destrinça marca, para uns e outros, uma linha geral de conduta a que usa chamar-se o destino. Dêle se inferem normas de conduta perante aqueles problemas que, preocupando no correr dos tempos a actividade humana, vincaram claramente um caminho a seguir — para as consciências e para os Estados.

Os homens e as nações cujo sentido de vida, quere dizer, caminho e orientação de existência, não tenha sido definido em obediência a princípios certos, subordinados ao valor moral e ao conceito valorativo do humano, não poderão esperar do futuro aquêle conjunto de benefícios a que lìcitamente aspiram homens e noções cujos actos se subordinam àqueles imperativos espirituais.

Daí, o efémero cotidiano duma era contraditória — a que vivemos — em conflito com a continuidade lógica daquelas existências históricas cujas raízes se fincam no tempo, cuja orientação se projecta em linhas nítidas no futuro.

E' o caso de Portugal — país pequeno na terra da Europa, grande no espaço do Mundo, incomensurável no inventário da História. Ele se criou e se fêz Império — das origens remotas de Braga ou Portucale ao apogeu do sonho do Navegador; de D. Afonso Henriques até hoje — à sombra de certezas indestrutíveis; certeza da vida, primeiro; sua ambição, depois; continuidade sempre.

Uma vocação independente, missão humanista de civilizar, mística profunda de imortalidade. Criou um lugar próprio da Europa, retintamente europeu, selado na fraternidade de armas com a Espanha em Navas de Tolosa e no Salado. Abraçou o Mundo no sulco das suas caravelas e firmou — com a nação que a si mais se assemelha — a aliança velha e sempre nova com a Inglaterra. E porque era preciso mais, porque o exigia o destino, a sua missão o impunha, espalhou pelo Mundo o melhor de si mesmo, da sua cultura, do seu esfôrço, nessa dádiva total de que nasceu o Brasil, membro, com Portugal, do Império do Atlântico. Como sempre, são ainda hoje essas constantes de vida cultural e política, que Salazar tão nìtidamente marcou perante o Brasil, a Inglaterra e a Espanha, que dominam as atitudes de um povo senhor de si próprio, cujo destino, subordinado ao mundo dos valores espirituais, continua, imutàvelmente, a ser de benefício para si, de serviço para todos.



A GUERRA — Estão sendo colocados neste «Kingfisher» bombas de 100 libras

Cidade Universitária

No orçamento Geral do Estado foi incluída a verba de dez mil contos para as obras da Cidade Universitária, as quais se espera sejam iniciadas no próximo ano.

Pela sua excepcional imponência e grandeza, a Cidade Universitária que abrangerá uma extensão enorme, desde o Museu, rua dos Estudos, Largo do Castelo, ruas Costa Simões, dos Militares, da Trindade, do Borralho, de S. Pedro, Candido dos Reis, S. João, dos Grilos, etc., constituirá uma das maiores obras realizadas em todos os tempos, e marcará duma forma notavel a passagem do sr. Eng. Duarte Pacheco pela pasta das Obras Públicas.

Continuam a ser avaliados os prédios, a-fim de serem adquiridos pelo Estado, e as indemnisações aos habitantes e comerciantes atingidos nas zonas a utilizar pela formidável obra.

Dr. José de Arruela

Deu entrada num quarto particular dos Hospitais da Universidade, a-fim-de tratar-se da fractura duma perna, motivada por uma queda na sua residência, o distinto advogado e escritor sr. dr. José de Arruela.

Desejamos a Sua Ex.ª rápido e completo restabelecimento.

A entrega dos prémios dos nossos concursos

Num louvavel gesto o sr. Mário Navega entregou os 1.000 escudos a Casas de Caridade

Estão sendo entregues aos interessados os prémios dos nossos concursos.

Dezenas de crianças das escolas de Coimbra teem estado na nossa Redacção, recebendo algumas os prémios que lhes couberam, retirando-se muito contentes; outras, coitadas, mostrando certa tristeza por a sorte as não ter beneficiado...

«Noticias de Coimbra» vai êste ano arranjar uma forma, mais prática, que será uma agradàvel surpreza em que todos os alunos e alunas pobres das escolas de Coimbra terão momentos de grande alegria.

Ao aluno Jaime Manuel Alves foi entregue o 1.º prémio do «Concurso Infantil», em troca do seguinte recibo:

«Benjamim Bronze Mendes e Manuel Alves, respectivamente professor da Escola do Sexo masculino da freguesia da Sé Nova, desta cidade, e pai do aluno da 4.ª classe da mesma escola, Jaime Manuel Alves, declaram que receberam do «Noticias de Coimbra» — a quantia de cem escudos, como prémio do Concurso Infantil organizado pelo referido jornal.

Coimbra, 12 de Janeiro de 1943.

Seguem-se as assinaturas.

*

Continuam a ser entregues na nossa Redacção, todos os dias das 10 ás 20 horas, todos os prémios sorteados e de cujos contemplados daremos juntos todos os nomes.

*

Mais um gesto de benemerência do ilustre industrial sr. Mário Navega de quem recebemos a seguinte carta:

...Sr. Adriano do Nascimento:

De regresso do Porto donde estive ausente uns dias, encontrei a carta de V.. Ex.ª de 31 de Dezembro último, em que me comunica, que no sorteio do «Concurso de Assinaturas» do «Noticias de Coimbra», me coube o prémio de 1.000$00.

Cumpre-me vir agradecer-lhe a rápida comunicação e pedir-lhe, para distribuir pelos pobres dêsse conceituado jornal, ou entregar ao Ninho dos Pequeninos a importância de 250$00, enviando-me — quando entender — os restantes 750$00 que, certamente, tambem serão entregues a casas de Caridade que tanto e tanto necessitam de quem as auxilie.

Desejando pois a V... e ao seu simpático jornal as maiores prosperidades, subscrevo-me

Respeitosamente

MARIO NAVEGA

*

A importância de 250 escudos será ámanhã entregue ao «Ninho dos Pequeninos» e os restantes 750 enviados ao sr. Mário Navega, que os destina a outras Casas de Caridade.

Leia no próximo número--Cartas Inéditas a Olímpio Nicolau Rui Fernandes a respeito da Associação dos Artistas de Coimbra.

A reabertura dos trabalhos judiciais

Com o costumado cerimonial, realizou-se na segunda-feira, no Palácio da Justiça, a sessão de reabertura dos trabalhos judiciais, tendo usado da palavra o sr. dr. Alberto Castro Pita, que fez uma conferência sobre a «Acção de declaração de nulidade dos contratos por falta de forma e o não locupletamento» onde mais uma vez provou os seus elevados conhecimentos jurídicos prendendo interessadamente a assistencia, e o sr. dr. Cesar Abranches, presidente do Conselho Distrital da Ordem dos Advogados, que proferiu uma eloquente oração em que expoz as aspirações principais dos advogados, os valorosos obreiros do Direito, como julgou dever apelida-los, oração que no final lhe mereceu fartos aplausos.

A' sessão presidiu o sr. Conselheiro Raul de Freitas Cardoso e Araujo, que antes

(Conclui na 4.ª página)

Campanha da produção

Recebemos do Ministério da Economia mais três excelentes folhetos, sobre a campanha da produção, editados pela Repartição de Estudos, Informação e Propaganda, e que se intitulam: «A aveia», «Materia Orgânica» e Agarroba sua cultura e usos».

Registamos, mais uma vez, com o maior apreço a actividade da Repartição que tem a seu cargo os serviços de propaganda.

Leia esta secção... Talvez lhe interesse

Ao pequeno almoço

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

Não é feliz ?

Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana. «Apartado» Porto e envie 3$00 em selos do correio em carta reg. para despesas de correspondência.

Henriques & Henriques, L.da

Vinhos finos, licorosos, aguardentes aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

Ninpha do Mondego

Contra os cabelos brancos, caspa e queda do cabelo. Tudela & Esteves, L.da, 41, Praça da Alegria, 41.

Auto-Luzo América, L.da

Sociedade Importadora de Sobressalentes e Acessórios para Automóveis —Fundada em 1929—Rua dos Correeiros, 205, 1.º—Lisboa—Telefones, P. B. X.-22359-28751 — Telegramas Auto-Luzo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrencia, ao mesmo tempo que lhe fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil—Para qualquer uso complicado — Utilize sempre Baterias «HART». Representantes Gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da província.

Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

Concessões

Compram-se de Estanho nas regiões de Caminha, Chaves, Bragança, Vila Real e Miranda do Douro. Ofertas para Apartado 36 -- Covilhã.

Prevenção

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se á Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 12-4.º—Porto.

Afixação de cartazes



e distribuição de prospectos em Coimbra e distrito. Dirigir a Amilcar N. Reis. Couraça dos Apostolos, 7 — Coimbra.

E. T. C.

Escritório tecnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º-Porto. Vendemos prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.

«A Resistente»

Fábrica Portuguesa de Recauchutagem

Este novo processo de recauchutagem é o único usado em Portugal, em que o pneu só recebe calor no piso, ficando assim com maior duração na sua quilometragem.

Rua D. Luiz de Noronha, 29-A—(a Palhavã, principio da Avenida Berna)—Telefone 44017.

Séde desta fábrica—Casa Bernardino—R. do Telhal, 21—Telef. 26115—Lisboa.

«Rádios usados»



Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a província, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicilio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V. Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.º Telef. 7860.—Porto.

?

Deseja escolher conjugue, executar planos ou fazer pedidos com êxito?

Dirija-se a Atufeira - Carvalhais—Figueira da Foz, enviando 5$00 para experiência, que tudo lhe será indicado.

300.000$00

Empresta Alves Valente, na rua da Sofia, Coimbra, todo ou em fracções de 50.000$00.

Piano

Vende-se. Informam na Couraça dos Apóstolos, 78 — Coimbra.

Colégio de Santa Cruz Coimbra

Praça da República, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.

Ungüento de Vilar

Com êste afamado e milagroso ungüento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30 — Coimbra.

Bicicletas

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 7027—Lisboa.

Armazem de Sacaria

de Manuel Alvarez Fernandes

Rua de S. Paulo, 21. Telefone 20475. Sacaria Nova Reparada. Grossa para carvão, cortiça e casca. Fina para cereais, arroz, adubos, sal, lã e cal. Canastras para fruta.

A's farmácias

Caixas de cartão e madeira próprias para farmácias, executam-se, em todos os tamanhos.

Aceitam-se encomendas para todos os pontos do país.

Dirigir a L. N. Reis, Couraça dos Apostolos, 7 = Coimbra.

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Julio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido.

Telegramas, Cunha Pinto—Coimbra. Telef. n.º 3470. Avenida Navarro, Coimbra.

Bazar do Porto

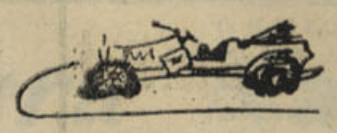


O estabelecimento mais importante do Centro do país em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

Xarope James

Excelente calmante em todas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

Carlos Corado



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A—Telefone 51666. Residência: Rua do Arco 25—Telefone, 62892—Alcantara—Lisboa.

Linda moradia, vende-se

Com sólida construção e tem 7 belissimas divisões e grande quintal. A sua situação é esplendida quási junto ao apeadeiro de Bemcanta e também tem carniceria à porta. Preço muito barato, 45.000$. Uma ótima aquisição de momento. Informa Veloso, Praça 8 de Maio, 42-1.º—Telefone 3163.

Prédios de rendimento

Vendem-se, nos melhores locais; bom emprego de capital - Informa Veloso—Praça 8 de Maio 42-1.º telef. 1229—Coimbra.

Terrenos

Temos para venda nos locais mais aprasiveis, como seja: R. António José de Almeida, Campos Rego, Olivais, Cumeada, Calhabé e na Estrada da Beira, junto ao Parque. Trata Veloso, Praça 8 de Maio, 42-1.º, telefone 1229—Coimbra.

J. Marques Carvalho

Rua Pedro Cardoso, 12-1.º — Coimbra

Material fotográfico «Cine». Trabalhos para amadores. O mais completo serviço Leica, Contax, Karal, etc.

Em Lisboa...

Hospede-se no Hotel Franco que oferece a preços módicos o confôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hotéis. Rua dos Douradores, 222 — Lisboa.

Instituto Jurídico e Comercial

Procuradoria e Obras legislativas Rua Augusta, 240-3.º-E.—Lisboa.

Rádios usados

Sortido completo. Andrea-Rádio Telefone 7860. Rua Passos Manuel, 39-1.º = Porto.

Candeeiros

Para azeite. Candeeiro Novidade 30$00. Enviam-se á cobrança acrescido de 3$00 para porte e embalagem. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da Trav. Nova S. Domingos, 28, Lisboa = Telef. 25332.

Dinheiro

Empresta ao juro da Lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia.—Compra e vende antiguidades, ouro, joias, ect. José Mayer, Rua do Loreto, 18. Telefone 22681, Lisboa.

Casa Santos — Agueda

Se fôr a Agueda não deixe de visitar a CASA SANTOS, Cervejaria—Café—Pastelaria.

Pensão no 1.º andar. Optimo tratamento.

Vai a Lisboa

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto á igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços excessiveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 2.º Lisboa—Telef. 28454.

COMPANHIA HORTICOLA — MARCA REGISTADA

Adubos, arvores e sementes. Queira consultar-nos, rua Azevedo Albuquerque, 5. Telefone 632 — Porto.

Mendes Claro

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.º, Coimbra.

Selos

Albuns. O melhor sortido pelos melhores preços. Peça gratis «O Filatelista», jornal filatélico. Escritório Filatélico de Eladio de Santos. R. Bernardino Lima, 27, r/c.—Lisboa. Telefone 49735.

Sente-se fráco ?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos. R. Belém, 20. Lisboa.

Fábrica de carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e selos a branco. A. S. Musgueira, Rua Augusta, 70. Telefone 26503, Lisboa. Aceitam-se encomendas para a provincia.

Belissima vivenda, vende-se

O que há de melhor em construção e em uma situação privilegiada junto à Cumeada (Avenida Dr. Dias da Silva). Tem casa com 22 div., podendo alugar a cave que tem uma entrada completamente independente, terreno com muitas árvores de fruto e algumas oliveiras; a sua área é de 3.000 m.2. Este terreno tem 2 frentes a 26 m.2 cada uma para construções. Um óptimo emprêgo de capital e esta venda é feita para o efeito de partilhas. Muito barato, 170.000$00. Informa Veloso, Praça 8 de Maio, 42-1.º — Telefone 3163.

Latão

Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32—Telefone, 5060—Porto

N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anuncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.

A todos os nossos presados anunciantes desta secção que desejem os seus anúncios ilustrados, podem fazê-lo, pagando apenas os respectivos desenhos e gravuras.

De utilidade

Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negócios, etc.

Vidraria Moura



Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampas e molduras. Executam-se encomendas para a provincia. Praça 8 de Maio = Coimbra.

Fogões velhos

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto.

Dinheiro

Sobre prédios no Pôrto e arredores, tem para colocar o solicitador—Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º—Porto.

Rádios

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Rádio-Oficina—Rua Santo Ildefonso, 105 — Telef. 2372 — Porto.

Antiguidades

Compra—louças, moveis, quadros, etc. —Placido Vicente & C.ª—Rua da Sofia —Coimbra.

Tinturaria a Nova Económica

De Sousa e Teixeira—Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo—Coimbra. Mande lavar os seus fatos a sêco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fôra de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

Fogões a ALCOOL

Modernos. Ferve 1 litro de água em 8 minutos. Consumo: 1 decl. por hora. Enviam-se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28 —Telef. 25332—Lisboa.

Oiça

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas, consulte a Agencia de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros, 104-1.º—Telef., 25716—Lisboa.

Dia de Ano Novo

Se quizer ter um princípio de ano alegre, bom a valer, habilite-se no concurso do «Noticias de Coimbra». Porque nêsse dia, pode ter 1.000 escudos à sua ordem.

Cimento Tejo

Cantarias e outros materiais de construção. António Moreira Rato & Filhos. Limitada. Avenida 24 de Julho, 54-F. Telefone 60819, Lisboa.

Caramelos «Lanche»

Estes deliciosos caramelos são fabricados sob vigilância médica.

Cinco caramelos correspondem ao pequeno almôço ou lanche.

Encontram-se à venda nos bons estabelecimentos, em caixas de 132 Caramelos e em pacotes de 4, 8 e 16 Caramelos.

Aceitam-se representações dando referências.

Peçam informações para a Quinta das Rosas — Mortágua.

A' Lavoura

Oferecem semente de pimentão seleccionada e compram o fructo. Dominguez & Dominguez, L.da — R. dos Bacalhoeiros, 132, Lisboa.

Caldeiras de cobre

Vendem-se. Nesta redacção se diz.

Derminoctiol

Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele—eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc., etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.



Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto — Telefone, 5080.

Horticola de Coimbra



Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Lotarias. Rua Visconde da Luz, Coimbra.

Luís Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações electricas, canalizações de água, candieiros, reparações respeitantes á sua arte. Economia e prontidão.

«Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.

Raul Fragata, L.da

Carimbos e Gravuras, reparações em canetas de todas as marcas.

Telef. 3206—A' Portagem = Coimbra

Camas velhas

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116 - Porto.

Atenção

A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fóra. Visitai as suas instalações.

Lampadas

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende «Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193—Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4=Coimbra.

Lanifícios

V. Ex.ª deseja vestir bem? Peça amostras a «Machado, L.da». — Rua Portas do Sol — Covilhã.

Automóveis

Latão, tubagem, cobre, ferro, borrachas a óptimos preços. Casa Pátina — Rua Porta Sol, 23 e 24 (á Batalha) — Telef. 7337—Porto.

De Santana

Festividade

SANTANA (Figueira da Foz), 10 — Abrilhantada pela Filarmónica Santanense, realisou-se no visinho lugar de Ferreira-a-Nova, no pretérito dia 1, a costumada festividade do Ano Bom, que constou de missa solene a grande instrumental, sermão e procissão.

Ponte

Estão concluídos os trabalhos de reconstrução da ponte que, próximo desta localidade, atravessa o rio Fôja, obra de reconhecidissima utilidade pública.

Assistência

Para a realização de obras, foi concedida, oficialmente, à Junta desta freguesia (Ferreira-a-Nova) a importância de 2.000$00.

Tempo

Após uns dias de intenso frio, em que os campos ficavam cobertos de alvinitentes lençois de geada, voltou a chuva a encher de seiva as seares, cujo aspacto é deveras prometedor.

Aniversário das almas

Realisa-se no próximo dia 25, na igreja paroquial de Ferreira-a-Nova, o aniversário das almas, tocante solenidade consagrada aos Mortos, que constará de missa de «réquiem», sermões fúnebres e procissão ao cemitério.—C.

União Resineira Portuguesa

CONSÓRCIO RESINEIRO DE PORTUGAL (S. A. R. L.)

Capital Realizado 5.500.000$00

Destilação da Gema de Pinheiro Bravo pelo Vácuo

Colofanias, breus claros e escuros, aguarraz e essência de terebentina, produtos integralmente utilizáveis, classificados segundo as escalas francesa e americana

Fábricas em Pombal e Ermezinde

RUA DOS FANQUEIROS, 30

Telefones | 28188 28189 Estado 324 LISBOA End. Tele.: SEROF

Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa

Recebemos o relatório e contas desta importante casa bancária, respeitante ao ano de 1942.

Pela sua leitura, verifica-se o extraordinário movimento das suas transações e as suas evidentes prosperidades, que se traduzem em lucros líquidos na importância de 12.866.442$51, e que por proposta do Conselho Fiscal tiveram a seguinte aplicação:

Dez por cento para fundo de reserva, 1.286.644$25; 6 % de dividendo às Acções, 1.320.000$00; Conselho de Administração, 359.092$93; Conselho Fiscal, 153 896$97; Distribuido por conta, 6.400.000$00; Para complemento do dividendo cativo de impostos, 1.880.000$00; Para Fundo de Reserva, 213.355$75; Saldo para conta nova, 1.253.452$61; Total, Esc. 12.866.442$51.

Este número foi Visado pela Comissão de Censura

Juventude e Explendor do Brasil

Recebemos numa esplendida edição do S. P. N. o interessante discurso pronunciado pelo sr. dr. Augusto de Castro, quando das comemorações da descoberta do Brasil.

Agradecemos.

«A Grã-Bretanha de Hoje»

Recebemos os n.os 55 e 56 desta excelente revista, que apresenta magnificos artigos e belas gravuras de motivos inglêses.

O nosso agradecimento.

Tinturaria

Cambournac

Largo da Anunciada, 11 e 12

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e toda a espécie de vestuário para homens, senhoras e crianças. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via.

Telefone 26415 LISBOA

Boas-Festas

Recebemos e retribuímos, com os nossos sinceros agradecimentos e desejos dum ano feliz, cartas, cartões e telegramas de boas-festas das seguintes entidades:

«Casa de Inglaterra», «Casa da Academia Alemã», União de Grémios de Logistas de Coimbra, Sociedade Portuguesa de Seguros (Delegação de Coimbra), Montepio Conimbricense «Martins de Carvalho», Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Coimbra, Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa, Colegio Camões, de Coimbra; Serviços de Imprensa e Informação da Embaixada Britânica, Lisboa; Shell Company of Portugal, L.d; e dos senhores: Dr. Hans-Günther Huober, Joaquim Dias Antonino, dr. Manuel Cardoso Martha, Domingues & Lavadinho & C.ª, José Nunes Torrão, Aires Pereira Nunes, Joaquim da Silva Marto, Albertino Marques, Guilherme Luís, M.me Rousè e Dr. Jean Rousè, Adelino de Melo, Amândio Casal, Mário Brito, Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Coimbra, Companhia Portuguesa dos Petróleos Atlantic (Delegação de Coimbra) e João Neves Sequeira.

VIDROS E ESPELHOS

VIDRAÇAS

para Obras, Mobiliário e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.

Louças, Vidros e Talheres

Artigos de Ménage, Esmaltes, Aluminios

* * etc., etc.. * *

Prêços de concorrência

Visitem ou escrevam:

A Moldura Nacional, L.da

L. Conde Barão, 43 e 46

Telf. 64312 LISBOA

Associação S. M. dos Empregados do Comércio e Indústria de Coimbra

Comunica-nos esta prestante Associação, que os seus corpos dirigentes, em sua primeira reunião, realizada em 7 do corrente, deliberaram apresentar cumprimentos ao «Noticias de Coimbra».

Agradecendo, endereçamos à nova Direcção da A. S. M. E. C. I. C. os protestos da nossa humilde colaboração.

Leia no próximo número «Notícias Humoristico»

Coimbra e as Invasões Francêsas

1807-1815

Documentação coligida por A. N. (11)

A primeira Invasão

Cristovão Aires, no seu «Dicionário da Guerra Peninsular», diz que o autor dêste folheto foi Soares Franco, doutor em Medicina; não foi. O folheto é anónimo e atribuído a Pilt ou a lord Stragford. Diz mais, que foi traduzido em inglês.

Não é assim: foi traduzido do francês para português e corrigido por Franco, quando da sua publicação pela Imprensa da Universidade.

Assim é que está certo.

O titulo da edição publicada em Londres, é o seguinte: «Reflexions sur la conduite du Prince Regen de Portugal. Londres. F. Huper le et C.° Octobre 1807».

Nas palavras de Pitl, pronunciadas no Parlamento Inglês sôbre o Principe Regente, há completa identidade com as do texto do folheto.

Num dos seus discursos, dizia: «Quando o Principe Regente de Portugal, ignorante dos seus verdadeiros interesses ou corrompido pelas proposições pacificas da França, não anuir às proposições da Grã-Bretanha, esta fará desembarques e invasões, umas no Brasil, outras no Pará, uma da parte do nascente outra da parte do poente, naquêle lugar mais oportuno para mantença do trono».

Noutro discurso, dizia: «o nosso antigo aliado e amigo Portugal tem assente o seu Império no Brasil, e é onde convem à Grã-Bretanha fazer assentar o trono do Império Português. Oh nobre e magnanimo projecto pelo qual a dinastia de Bragança seria respeitada pelas quatro partes do mundo?

As barreiras de defesa de Portugal estavam ali onde o Principe do Brasil pode reconquistar o seu reino: é de lá que êle pode ditar lei à Europa e com cetro de ferro pode castigar a França por causa dos seus crimes e a Espanha por causa das suas perfidias». (1).

(1) Hist. Indep. do Brasil, F. Monteiro.

D. Francisco de Lemos Pereira Coutinho

A sua atitude

D. Franscisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, bispo de Coimbra, Reformador Reitor da Universidade, enviou ao eminente professor José Coelho da Rocha, então em Lisboa, junto do Principe Regente, com data de 9 de Novembro de 1807, a seguinte carta que é já conhecida de alguns estudiosos que se têm dedicado a assuntos históricos:

«Meu amigo e sr. da minha maior veneração. Eu me dizia muitas vezes—urgei praesentia Turni—e considerando as façanhas, de que toda a Europa é testemunha; aterrava-me; e já me parecia ver todo este reino ocupado pelos franceses. A carta de v. sr.ª tranquilisou-me perfeitamente. Napoleão Bonaparte quer que ele exista; e só com isto desmancha os planos, que tinha formado a Inglaterra sobre a nossa imaginada ruina. *A vinda inesperada de D. Lourenço (1) fez aqui maior espécie, mas a certeza dos dois passaportes foi para mim um bom anúncio: era necessário desterrar ilusões por este meio tão extraordinário. Enfim conseguiu-se o que se desejava. Mas se os ingleses nos fizerem hostilidades por esta acessão á causa do continente e por este novo tratado que se vai a fazer com a França? Como nos defenderemos? A Figueira é um Porto de consideração; mas acha-se sem polvora, e só há três dias lhe foi remetido do Porto um barril. Assim estarão os mais.*

«Permita v. s.ª que eu arrisque aqui uma idéa. Para que 34 mil franceses e mais 28 mil castelhanos a marcharem para as nossas fronteiras? Não sabiam que o Principe Regente Nosso Senhor tinha tomado a resolução de se não defender? Parece pois que se pretende encobrir com este pretexto a guerra que se vae a fazer aos ingleses no sitio de Gibraltar; é o interesse da Espanha e da França, e é o que resta a fazer no continente.

«Fico para servir a v. s.ª, a quem Deus guarde por muitos anos. De v. s.ª m.to ven. am.º afectivo e ob.do cap.vo—Buarcos, 9 de Novembro de 1807.—Francisco, Bispo Conde Reformador».

(1) D. Lourenço de Lima.

Esta carta mostra bem a desorientação da política externa do govêrno português, perante a Inglaterra e a França, pois que já em 27 e 29 de Outubro se havia concluido o tratado secreto de Fontainebleau entre a França e a Espanha para a invasão de Portugal. *(Continua)*



Emissões dos Estados Unidos

em Lingua Portuguesa

(Recorte esta Tabela para referência futura)

Horas	Estações	Dias	Ondas curtas
7,15	WDJ	Todos os dias	39,7 m (7.565 mc/s
7,15	WRCA	Terça-feira a Domingo	31,02 m (9,67 mc/s
7,15	WNBI	Só Segunda-feira	25.23 m (11,89 mc/s)
8,30	WRCA	Terça-feira a Sábado	31.02 m (9,67 mc/s)
8,30	WNBI	Só Segunda-feira	25.23 m (11,89 mc/s)
18,30	WDO	Todos os dias	20.7 m (14,47 mc/s)
19,30	WRCA	Todos os dias	19.8 m (15,15 mc/s)
19,45	WGEA	Segunda-feira a Sábado	19.56 m (15,33 mc/s)
21,30	WGEA	Todos os dias	19.56 m (15,33 mc/s)
21,30	WDO	Todos os dias	20.7 m (14.47 mc/s)

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

Coronel Manuel Maria Coelho

Faleceu com 85 anos de idade esta figura de brioso militar, que foi um dos chefes da malograda revolta do Porto em 31 de Janeiro de 1891.

«1.º de Maio»

Recebemos a visita deste nosso brilhante colega, orgão da «Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho», que se publica em Lisboa sob a direcção do distinto jornalista sr. Higino de Queiroz.

Gostosamente estabelecemos a permuta.

«Caras Direitas»

Desta simpática colectividade Figueirense, recebemos um oficio, agradecendo o nosso concurso ao seu Grupo Cénico quando da visita a esta cidade.

Nada tem a distinta agremiação que agradecer-nos.

Pastelaria IMPÊRIO

Praça 8 de Maio, 44-A

Pastelaia-Confeitria-Bolo Rei

Fabrico próprio

Vinhos finos e espumosos

Toda a pasteleria e confeitaria são fabrico desta casa

Marcus Cheke

Realiza-se hoje, pelas 21,30 horas, na Casa de Inglaterra, desta cidade, uma recepção em honra do sr. Marcus Cheke para que recebemos um amavel convite.

Agradecemos a gentilesa.

A reabertura dos trabalhos judiciais

(Conclusão da 3.a página)

de proceder ao seu encerramento pôs em fóco a magistratura portuguesa, terminando por saudar em seu nome e no da familia judicial que representa, o Venerando Chefe do Estado, o sr. Presidente do Conselho e o sr. Ministro da Justiça.

A' sessão assistiram os juizes da Relação, e os magistrados judiciais e advogados da Comarca e os funcionários de tôdas as repartições do Palácio de Justiça, vendo-se nos logares de honra, os srs. dr. José Alberto dos Reis, presidente da Assembleia Nacional; dr. Castro Soares, governador civil do distrito, general Victor Franco, comandante da II Região Militar; dr. Miranda de Vasconcelos, da Junta da Província da Beira Litoral; D. Margarida Pinto Coelho do Amaral, representante do Liceu Infanta D. Maria, os juizes da 1.ª e 2.ª varas e o presidente da Camara dos Solicitadores.

Inquérito

O arrolamento de bovinos que acaba de ser determinado por ordem superior, destina-se a fornecer elementos que permitam conhecer as tendências da bovinicultura em cada região.

Não servindo de base a qualquer medida prejudicial, é de esperar que os interessados dispensem todo o preciso auxílio ao fim determinado.

Calendários

Recebemos do sr. João Neves Sequeira, com fábrica de Pimentão moído em Santo António das Areias, e do papel de fumar «Sem Fim», dois lindos e interessantes calendários para 1943, que muito agradecemos.

Tambem recebemos dos Serviços de Imprensa e Informação da Embaixada de Inglaterra um magnifico calendário, que igualmente agradecemos.

Contra as especulações

Bem sabemos todos que o Govêrno tem desenvolvido esforços notáveis e aturados no sentido de atenuar quanto possivel as «duras consequências da guerra». E a verdade é que, se acontece não desaparecerem, por vezes, as dificuldades, isso se deve quási sempre não apenas a circunstâncias externas que não podemos dominar, mas também à incompreensão de especuladores e açambarcadores de vários géneros.

Com razão afirmava há pouco, em fundo, o «Jornal do Comércio», ao examinar as dificuldades de que o país vem sofrendo: «Já bastavam para perturbar a sua estabilidade económica e moral as que resultem da própria natureza das circunstâncias e que nenhuns esforços individuais ou colectivos conseguirão remediar. Tudo o que se fizer para as tornar ainda mais difíceis, com objectivos de egoísmo, ganância ou especulação, terá de ser reprimido com renovada energia nos meses que se avizinham».

O público tem de ser o mais severo fiscal do cumprimento da lei. Só a colaboração de tôdas as horas com o Govêrno, poderá tornar eficiente a «organização de sacrifícios no plano do interèsse nacional».

Dr. Henrique Teixeira Bastos

Faleceu em Lisboa o antigo professor de Ciências da Universidade de Coimbra, Dr. Teixeira Bastos, que durante toda a sua vida académica e de professor honrou nobremente a sua Escola.

Paz á sua alma.

Manuel Teixeira

Faleceu em Alfarelos o nosso presado e digno assinante sr. Manuel Teixeira, cidadão dotado das mais elevadas qualidades de caracter e cuja morte foi muito sentida.

O seu funeral constituiu uma sincera manifestação de pezar da população de Alfarelos, que tinha pelo finado a maior estima e consideração.

«Noticias de Coimbra» apresenta à familia enlutada sentidas condolências.

«Bairrada Elegante»

O n.º 555 deste nosso distinto colega, de 15 de Dezembro último, transcreve do «Noticias de Coimbra», número especial, de Agosto, o artigo «Luso maravilhosa Estância Termal e Centro de Turismo».

Agradecemos.

Dificuldades

Crescem, de dia a dia, as dificuldades para os jornais de província. Mais uma subida nos preços do papel de impressão, com a premeditada e provocada escassez; aumento do custo da composição e impressão, motivado pelas determinações de aumento de salários, etc.

Todavia o preço de assinatura do «Noticias de Coimbra» mantem-se e tudo faremos para corresponder ao favor dos nossos presados assinantes.

Presépios

Durante o Natal até ao dia de Reis estiveram expostos em Coimbra lindos presépios, que foram muito visitados.

Destacavam-se pela sua bela disposição e arte, os seguintes: Do sr. Eduardo Simões de Carvalho, enfermeiro dos Hospitais da Universidade, em Celas; da Casa Alípio Fonseca, na rua Dr. Manuel Rodrigues; da Casa das Loiças, na rua Ferreira Borges; da Casa Martins, Suc., na rua Visconde da Luz; nas igrejas da Sé Nova, Misericórdia e Santa Cruz.

Espirito de colaboração

Produzir e poupar

Nenhum esiôrço pode dispensar-se nesta hora em que a actividade e a união de todos os portugueses constituem a melhor barreira defensiva da integridade nacional. Tôdas as colaborações, tôdas as boas-vontades são precisas a uma campanha de salvação como esta do «Produzir e poupar», a que nos votámos e que venceremos, tanto pela nossa inteligência como pela nossa tenacidade e superior sentido do espírito de sacrifício.

Injusto seria esquecer, destacado entre os mais úteis, o trabalho incansável das emprêsas ferroviárias e do seu pessoal, em prol do bom êxito de tal campanha.

A falta de carburantes sobrecarregou, enormemente, o serviço de transporte de mercadorias pelo caminho de ferro, os armazéns e os cais das estações, ficaram, num instante, atulhados dos mais diversos volumes — a exigirem rápido e seguro transporte. Com uma dedicação que não conhece limites, as emprêzas e o seu pessoal estão prestando ao país um poderoso auxílio.

Reconhecer tão grande esfôrço é principiar a agradecê-lo.

"Amigos de Coimbra,,

Como já noticiámos, é no próximo domingo que se realiza a reunião conjunta dos componentes dêste Grupo e de alguns sócios da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra.

A Comissão pede a todos os cavalheiros que receberam convite o favor de não faltarem.

A reunião está marcada para as 14,5 horas, na sede da Associação dos Bombeiros Voluntários, Praça do Comércio.

Dr. Pierre Amado

Vai reger um curso de Fonética pratica, destinado aos alunos de francês da Faculdade de Letras, êste nosso amigo.

Embora novo ainda, o Sr. Dr. Amado possui já valiosos titulos universitários.

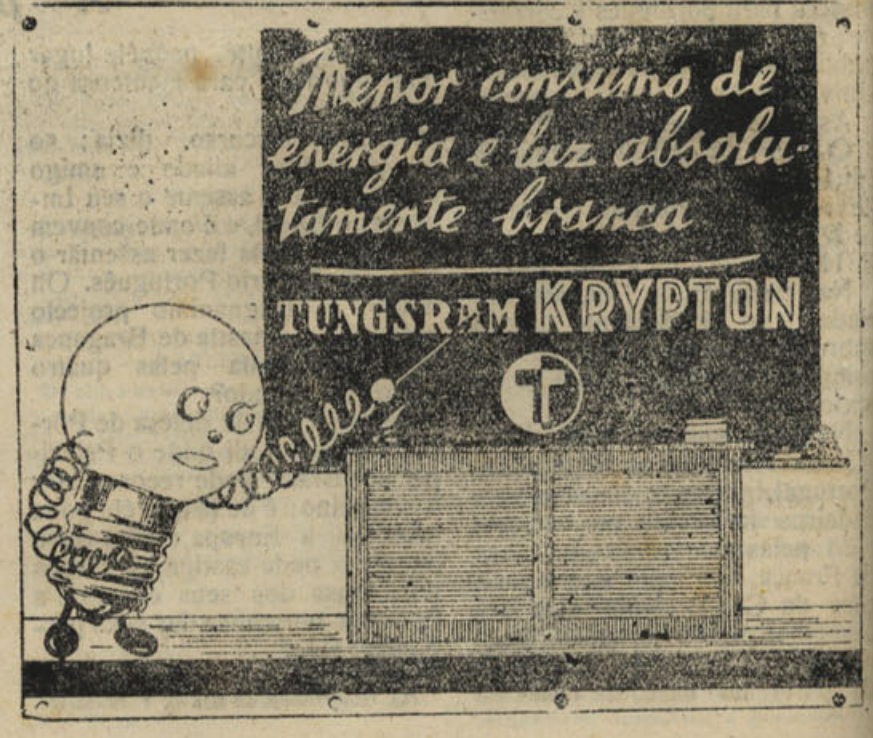
Aluno na Sorbone, formou-se em letras aos 19 anos, enquanto preparava o seu concurso para a Escola Normal Superior. Na Escola de Altos Estudos, freqüentou as Secções de Ciências históricas e filológicas e de ciências religiosas.

Trabalhou com os professores Mario Roques, Marcel Cohen, Albert Dauzat, etc...

Obteve um Diploma de Estudos Superiores de línguas clássicas e foi aluno de Léon Brunschwicg, Louis Lavelle, Jean Wahl, etc... Sem abandonar os seus trabalhos de linguistica, apresentou-se aos Diplomas de Estudos Superiores de história, geografia e de filosofia, sendo aprovado com boa classificação. Após várias e interessantes publicações em revistas científicas como o «Bulletin» e os «Memoires de la Societé de linguistique», o «Bulletin de la Société des historiens du theatre» etc., foi nomeado, aos 21 anos, membro da Sociedade de Linguistica de Paris. Em 1941, veio para Portugal como bolseiro do Instituto para a Alta Cultura, residindo em Coimbra, onde conta já numerosas simpatias.

Hoje, pelas 16 horas, no Teatro Experimental da Faculdade de Letras, o Sr. Prof. Pierre Amado iniciará as suas aulas com uma lição inaugural pública subordinada ao tema: «La phonologie: ses possibilités».

Este assunto vai despertar com certeza um vivo interesse nos meios cultos da nossa cidade.



Ano IX - 3.ª série — Coimbra, 24 de Janeiro de 1943 — Número 63

NOTÍCIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apóstolos, 7-2.º
Publicação Bi-semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — Tipografia Lorvanense
LORVÃO

Ordem jurídica nacional

Para as pessoas como para o Estado, a Justiça deve ser um fim para a realização do qual se conjuguem esforços e se encaminhem valores; sentimento amplíssimo sôbre o qual meditem e se debrucem as almas; realidade de primeira grandeza sôbre que deve incidir a boa vontade dos homens e a acção do Estado.

E' na realização de tal sentimento e na consecução dêsse fim do Estado que devem os homens e o Poder conjugar esforços, tolerar credos, suavizar agruras — para que uns e outro beneficiem dêsse sentimento colectivo, caminho da felicidade, anátema eterno da especulação de filósofos e juristas.

A Revolução Nacional não podia dar outro lugar à realização dêsse fim. Encarou-o de frente, conjugando sempre o interêsse particular e o do Estado, na certeza de que dos benefícios provenientes duma perfeita ordem jurídica adviria à Nação uma era de paz compatível com a ética revolucionária e o tradicional sentimento português. As reformas constitucionais, como tôdas as de ordem privada, visaram e visam êsse fim. E se foi mister, por vezes, rever planos ou reformar ideas, deve reconhecer-se hoje que a Revolução, nêste campo como nos outros, se orientou sempre por êste imperativo soberano: o bem comum há-de resultar da junção de esforços no sentido nacional, sem todavia menosprezar os interêsses e a iniciativa particular.

O sr. Ministro da Justiça frizou há dias, mais uma vez, no acto da posse do novo Procurador Geral da Rèpública, êsse ponto de vista ao afirmar que «ùltimamente se tem operado uma evolução no sentido de esbater a distinção entre aqueles dois grandes ramos do Direito (o público e o privado) e que se procura cada vez mais a introdução de elementos publicísticos no direito privado». A preocupação do complexo mundo social de hoje, com suas reivindicações justas e suas utopias irrealizáveis, exige dos homens e dos sistemas, para a realização da justiça, esfôrço honesto, conhecimento profundo, sentido intrínseco das verdades humanas.

Dr. Pereira Dias

A seu pedido foi exonerado do cargo de Comissário do Govêrno junto do Teatro Nacional de S. Carlos, o sr. Dr. João Pereira da Silva Dias, distinto professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

O decreto de exoneração regista público testemunho de louvor pelo zêlo, competência e dedicação que demonstrou no exercício das suas funções.

Porto e barra da Figueira da Foz

Apresentada pelo Sr. Governador Civil do Distrito, Dr. Castro Soares, avistou-se com o Sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações, a-fim-de serem tomadas providências sôbre o estado em que se encontram o porto e barra da Figueira da Foz, uma comissão composta dos Srs. Presidentes da Câmara Municipal, dos Grémios do Comércio e da Lavoura, do Grémio dos Armadores de Pesca do Bacalhau, etc..

O eng. sr. Duarte Pacheco, reconhecendo a justiça dos pedidos formulados, prometeu providenciar de harmonia com as possibilidades do Estado.

'O Castanheirense'

Com um belo número especial festejou mais um ano de publicação êste nosso presado colega da Castanheira de Pera.

Felicitamos todos os que trabalham em «O Castanheirense» e em especial o seu director sr. Eduardo Silva.

«Notícias de Coimbra»

Por motivo do nosso jornal ter mudado de tipografia só num dos próximos números publica a página humorística e outros originais já anunciados.

Grupo Dramático "Dr. José Rodrigues de Oliveira"

Acaba de ser organizado na séde do Rancho de Coimbra, o Grupo Dramático «Dr. José Rodrigues de Oliveira», para o que se reuniram muitos dos amadores mais cotados de Coimbra, tendo falado o Sr. Dr. Júlio da Fonseca, Joaquim de Almeida e Mário Temido, ficando êste senhor sendo o ensaiador do Grupo, que pediu a todos a mais estreita e assídua colaboração para que se possa chegar ao êxito desejado.

Ministro do Interior

Tendo passado na última segunda-feira mais um aniversário da sua investidura na pasta do Interior, o sr. dr. Castro Soares, ilustre governador civil do distrito, enviou ao sr. dr. Mário Pais de Sousa um telegrama de saudação e exprimindo-lhe o desejo de sua excelência continuar na gerência da sua pasta.

A comissão concelhia da União Nacional também lhe enviou o seguinte telegrama: «Ex.mo Ministro do Interior—Lisboa—Em nome da comissão concelhia da União Nacional de Coimbra, felicito V. Ex.ª pelo sétimo aniversário da sua investidura no seu alto cargo, fazendo votos para que V. Ex.ª continue a dispensar à Nação o melhor da sua inteligência, do seu esfôrço e do seu devotado e comprovado patriotismo. — Cunha Matos, vice-presidente.

«Notícias de Coimbra» apresenta a Sua Excelência sinceros cumprimentos de felicitação.

Academia Alemã

Integrado no seu programa de cultura e ciência ofereceu êste organismo, aos professores da Faculdade de Medicina de Coimbra e médicos da cidade, uma sessão cinematográfica sôbre cirurgia.

Das qualidades técnicas dos filmes exibidos só diremos que se seguiu passo a passo tudo quanto houve a intenção de mostrar e com a nitidez que o assunto requeria. Quanto ao assunto diremos que nos maravilhou «ver» embora já fôsse do nosso conhecimento, os milagres que a moderna cirurgia consegue.

Em especial no que se refere à cirurgia plástica, podemos dizer afoitamente que perante o que vimos, não teremos já no futuro que temer aleijões e deformidades, que causavam horror e compaixão, inutilizando para a vida os pobres seres que as apresentavam vítimas de impressionantes deformações.

Foi pois uma bela iniciativa a da Academia Alemã, que como era de esperar, foi muito bem recebida pelo meio médico de Coimbra.

Ainda a distribuïção

dos prémios dos nossos concursos

Continuam a ser distribuidos aos alunos de diversas escolas os prémios que lhes couberam no nosso «Concurso Infantil».

Do industrial sr. Mário Navega, recebemos o seguinte recibo:

«Recebi do «Notícias de Coimbra», proveniente do «Concurso de Assinaturas», a quantia de Esc. 1.000$00 (mil escudos).

Porto, 12 de Janeiro de 1943.

Mário Navega»

"Amigos de Coimbra"

E' aprovado por unanimidade o ingresso dos «Amigos de Coimbra» na Sociedade de Defesa e Propagando, sendo aprovados os fins do Grupo e resolvendo-se propôr a reforma dos Estatutos da Sociedade de Defesa

Reuniram no último domingo, na sala de sessões da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, os sócios da S. D. P. C. e do Grupo «Amigos de Coimbra», a-fim-de resolver sôbre um entendimento entre as duas agremiações para que seja mais eficiente a acção a que se propõem na propaganda e defesa dos interesses da cidade e sua região.

Presidiu o sr. engenheiro Abel Urbano, secretariado pelos srs. drs. Tavares Alves e Octaviano de Sá.

Ao abrir a sessão o sr. dr. Abel Urbano expôs minuciosamente a origem da criação do Grupo dos «Amigos de Coimbra», historiando os motivos que o levaram a perfilhar esta ideia, sendo o principal o da defesa do património monumental e artístico desta cidade e a acção cultural que se deve exercer sôbre o assunto.

Seguidamente falou o sr. Adriano do Nascimento que se referiu aos fins a que o Grupo «Amigos de Coimbra» se propunha, aproveitando o ensejo para saudar o sr. dr. Armando de Lacerda, presidente da S. D. P. C. que se encontrava presente.

Depois o sr. Capitão Campos Rêgo, lêu o projecto de estatutos do Grupo «Amigos de Coimbra», na parte que se referia aos fins que tinha em vista realizar.

Usou a seguir da palavra o sr. dr. Tavares Alves, que expôs as suas *dèmarches* junto dos dirigentes da S. D. P. C. e a forma de entendimento para que o Grupo «Amigos de Coimbra» ingresse naquela sociedade e ponha em prática os fins a que se propõe conjuntamente com aquele organismo.

O sr. dr. Armando Lacerda fez várias considerações sôbre a acção da S. D. P. C., felicitando-se pela concordância existente entre todos os presentes no sentido de caminharem juntos os «Amigos de Coimbra» dentro da S. D. P., maneira mais eficiente duma boa e profícua acção. Agradeceu a saudação que lhe foi dirigida.

O sr. dr. Octaviano de Sá, declarou que sendo êle um dos que mais agitou esta idea dos «Amigos de Coimbra», assumia a responsabilidade que lhe possa caber sôbre a organização dêste «Grupo», referindo-se ao jornalista Norberto de Araújo e a acção do Grupo «Amigos de Lisboa». Aprova o ingresso na S. D. P. C., com a cláusula expressa de serem reformados os Estatutos da Sociedade, os quais são antiquados e não correspondem à acção modernista sôbre os fins que deve ter uma agremiação de propaganda cultural e defesa de interesses que o desenvolvimento social tem projectado na actualidade.

Foi lida depois a seguinte moção apresentada pelo sr. José Dias Vieira Machado:

Considerando que é absolutamente indispensável existir em Coimbra uma colectividade que por meios de propaganda, enalteça as belezas, as artes, as Indústrias da nossa terra.

— Considerando que um grupo de dedicados conimbricenses se propõe à sua realização com o nome de — O Grupo dos Amigos de Coimbra.

—Considerando que êle nada vai afectar, outras colectividades que existem, pois que a base fundamental é pôr em cantacto os artistas com os mestres em conferências culturais, em excursões de estudo, em exposições de arte, fazendo assim a propaganda de Coimbra, dando lhe um cunho de modernismo em tôdas as modalidades da vida.

—Considerando que êste agrupamento seguirá sôbre vários aspectos a mesma orientação do grupo os — Amigos de Lisboa — *que tantos ensinamentos proporciona aos seus associados.*

— Proponho à muito digna assembleia que seja dado um visto de plena confiança à comissão organizadora, para que melhor possam desenvolver a sua acção em tão nobre missão que se propõe a desempenhar, mostrando-lhes assim a nossa maior simpatia e reconhecimento, pelo interesse que têm mostrado em nos proporcionar ter um agrupamento, que tão benéfico é para as artes, para os artistas, e sobretudo ainda para o engrandecimento da nossa terra.

Coimbra, 17 de Janeiro 1943

José Dias Vieira Machado

Falou depois o Sr. Sertório Fragoso, que fez algumas considerações sôbre a S. D. P. C..

Não havendo mais quem quizesse usar da palavra o sr. presidente pôs à votação — 1.º, os fins a que se propõe o Grupo «Amigos de Coimbra»; 2.º, o ingresso do dito Grupo na S. D. P. C; 3.º, a moção do sr. Vieira Machado, o que tudo foi aprovado por unanimidade.

O sr. eng. Abel Urbano propôs, e foi aprovado, uma comissão composta dos srs. drs. Tavares Alves e Octaviano de Sá e Adriano do Nascimento, para que junto da Direcção da S. D. P. C. trate de todos os assuntos respeitantes ao deliberado nesta sessão, encerrando a em seguida.

Os Bombeiros Voluntários

vão ter um grupo de cadetes

A benemérita Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Coimbra vai criar um grupo de cadetes, que virá a ser certamente mais um motivo de legítimo orgulho para a briosa corporação dos voluntários da paz.

Esse grupo de rapazes, entre os 10 e 17 anos, vão tomar parte num curso de preparação física sob a proficiente direcção do sr. António Nascimento Bravo e vê-los-emos um dia desfilar garbosos pelas ruas da cidade. Virão num futuro a conduzir o facho da gloriosa Associação e a transmitir intacto e entusiàsticamente o heróico espírito de sacrifício às gerações futuras. Quem sabe se alguns dêles não virão a pertencer ao corpo activo do glorioso comando de Simões Pais?

Serão ainda os pioneiros da magnífica campanha para a construção da séde da corporação, cuja iniciativa está a cargo da Comissão Executiva da presidência do sr. Dr. Castro Soares, o ilustre Governador Civil do distrito de Coimbra, e aquele espírito dinâmico e inteligente tão querido do povo de Espinho, onde deixou obra inapagável e que em Coimbra já conquistou a admiração de todos.

A Direcção da benemérita Associação tomou uma iniciativa linda — criando o Corpo de Cadetes e estamos certos que todos os jovens de Coimbra, ricos e pobres, corresponderão ao seu apêlo.

Constituída a Comissão Pro-Séde, a que também pertencem os grandes amigos da instituição srs. drs. Fernandes Martins e Angelo Santos, dois distintos advogados, o capitão Paulo Afonso, muito ilustre comandante da P. S. P. e o presidente da Associação, sr. Dias Antonino e depois da conceituada firma Mathias, Filhos & Carvalhos, Lda. haver cedido parte do terreno para a construção, a criação dos cadetes é um marco duma nova era.

Câmara Municipal de Coimbra

ANUNCIO

A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA faz público que até ao dia 3 de Fevereiro próximo recebe propostas em carta fechada para a empreitada da obra de:

«Construção da E. N. da Adémia (E. N. n.º 10-1.º) a Brasfemes — lanço da Adémia a Lôgo de Deus (terraplanagens e obras de arte), na extensão de 2.144 metros.

A base de licitação é de Esc. 61.592$00 e o depósito provisório de Esc. 1.540$00.

As propostas serão entregues na Secretaria da Câmara até às 15 horas do dia acima indicado.

O caderno de encargos e programa do concurso encontram-se patentes na Repartição de Obras Municipais e na séde da Zona n.º 3 de Melhoramentos Rurais, em Coimbra, em todos os dias úteis das 11 às 17 horas.

PARA CONSTAR se publica o presente e outros de igual teor.

COIMBRA e Paços do Concelho, 14 de Janeiro de 1943.

O Vice-Presidente da Câmara, *José Nunes de Figueiredo.*

Bombeiros Municipais

Damos a seguir uma nota dos serviços de socorros prestados pelo Corpo de Bombeiros Municipais de Coimbra durante o ano de 1942, que nos foi fornecida pelo respectivo comando:

Incêndios, 70; Causas: Por descuido, 56; explosão de matérias inflamáveis, 5; fusão de fios condutores de electricidade, 4; por outros motivos, 5. Sinistros no rio Mondego e poços, 7. Transporte de doentes e feridos, 588.

Visado pela Comissão de Censura

Agência Funerária

DE

V.ª de António Maria Pinto, Sucessor

(Seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA)

Rua dos Esteireiros, 15 a 15

(Detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais, desde o mais simples ao de maior pompa. Urnas de mógno e Caixões, Corôas, Bouquets e Flôres artificiais. Auto-Fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de tôda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 2 679

MAXIMA SERIEDADE

Pastelaria IMPÉRIO

Praça 8 de Maio, 44-A

Pastelaria - Confeitaria

FABRICO PROPRIO

Vinho fino e espumoso

Toda a pastelaria e confeitaria são fabrico destu casa

Machado, L.da

Rua Portas do Sol - COVILHÃ

Esta casa, com um enorme sortido de lanifícios de óptima qualidade e modernos padrões, envia amostras a todas as pessoas que lhes solicitem

Aceitam-se agentes em todo o país

TINTURARIA

Cambournac

Largo da Anunciada, 11 e 12

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e toda a espécie de vestuário para homens, senhoras e crianças. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Telefone 26415 LISBOA

CAMAS VELHAS

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto.

MENDES CLARO

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.º = Coimbra

Coimbra e as Invasões Francesas

1807 - 1815

Documentação coligida por A. N. (12)

A PRIMEIRA INVASÃO

E' conhecida a política seguida por Portugal onde a revolução francesa, absolutamente hostil contra a França, ostensiva e ridiculamente manifestada por um govêrno fanático, de que era ministro dos estrangeiros Luiz Pinto, mais tarde visconde de Balsemão. E' certo que tôdas as côrtes da Europa se mostraram contrárias aos princípios proclamados pela grande revolução, mas nenhuma se evidenciou tanto como a de Portugal, a ponto de, em nome do nosso pequeno país, propôr à Inglaterra e à Espanha para que as três nações se resolvessem pela sua intervenção nos negócios da França.

Os governos de Inglaterra e Espanha repeliram desdenhosamente e até com insultuosas referências as propostas, suportando o ministro as maiores afrontas e humilhações dos governos inglês e espanhol.

Mais tarde, quando os govêrnos de Espanha e Inglaterra resolveram fazer a guerra à França, o govêrno português ofereceu-lhe imediatamente o auxílio das nossas fôrças de terra e mar, que foram aceites.

Seguiram-se, como é sabido, a campanha do Roussilon, província francesa que foi invadida pelas nossas tropas; o auxílio da armada portuguesa à armada inglesa no bloqueio das costas da França; e todo o mais auxílio possível, até que a campanha terminou por um tratado com a Espanha, sem uma única cláusula a nosso favor, nem a Inglaterra nos favoreceu em coisa alguma depois de se ter servido dos nossos navios.

O embaixador de Portugal em Paris, António de Araújo, embora tarde, conseguiu do Directório um tratado de reconciliação que, por exigências da Inglaterra, o govêrno português não quiz ratificar, se bem que o desejasse para ver se podia manter a neutralidade.

A hostilidade da França continuou e os corsários franceses continuaram a meter no fundo ou atacar os navios mercantes portugueses.

A Inglaterra não nos prestava auxílio algum.

Apesar-disso, o govêrno português, sempre subservivente, mandou uma esquadra, comandada pelo marquês de Niza, juntar-se à esquadra de Nelson para bloquear Malta e tomar parte activa nas operações navais do Mediterrâneo.

Esta atitude do govêrno português havia de trazer-nos graves consequências, e assim o Consulado — Napoleão — «acordou com a Espanha, forçar-nos a abandonar a aliança inglesa, impondo-nos condições humilhantes, o que deu lugar à guerra de 1801, em que a Inglaterra nos deixou completamente sós e que se concluiu pelo tratado de Badajoz, em que perdemos Olivença».

Depois da paz de Amiens, durante a qual Bonaparte nos tratou com o máximo desprêso, a nossa situação tornou-se mais angustiosa. O govêrno português, dominado pelo terror, manifestando fraqueza, sem coragem para se colocar ao lado da França ou da Inglaterra, sem uma situação definida, tratou de negociar com a França uma neutralidade *mi-generes*, que Napoleão nunca quiz tomar a sério, diz um cronista, «porque consistia em socorrer a ambos os contendores, sistema que nos punha à mercê da primeira das duas nações que se lembrasse de protestar contra as violações da neutralidade».

Foi a França a primeira a levantar a voz de protesto e ao mesmo tempo que Bonaparte decretava o bloqueio continental, exigia do govêrno de Lisboa as mais inqualificáveis atitudes. A ponto de que, dizem os documentos, «depois de muitas hesitações, o príncipe regente de Portugal promulgou o decreto de 20 de Outubro de 1807, em que declarava que, aderindo à causa do continente e aliando-se com a França, fechava os seus portos aos navios ingleses, e por fim o decreto, de 8 de Novembro do mesmo ano, determinando que fôssem presos os súbditos ingleses ainda residentes em Portugal e sequestradas as suas propriedades.

«Esta última medida, arrancada à pusilaminidade do nosso govêrno pelas ameaças do imperador, não contentou êste, porque em breve soube que haviam já anteriormente saído de Portugal muitos súbditos ingleses aqui estabelecidos, e irritou grandemente a Inglaterra, de modo que, afinal, pela fraqueza da nossa diplomacia, estavamos colocados nas mais críticas circunstâncias e ambos os beligerantes estavam furiosos contra nós.

«O resultado foi o que era natural. Napoleão, levado pelas tendências da sua política e instigado pelo diplomata espanhol D. Eugenio Izquierdo, deu ao general Duroc plenos poderes para ajustar com o govêrno de Espanha o tratado de Fontainebleau».

Eis as origens da invasão de Portugal.

Estavamos nesta lamentável situação à data da precedente carta de D. Francisco de Lemos Pereira Coutinho, em que êle manifestava a esperança de que «Napoleão Bonaparte queria que existisse o reino de Portugal» e «com isso desmancharia os planos da Inglaterra sôbre a nossa imaginada ruína».

(CONTINUA)

Leia esta secção... Talvez lhe interesse

Auto-Luso America, L.da

Sociedade Importadora de Sobressalentes e Acessórios para Automóveis — Fundada em 1929—Rua dos Correeiros, 205, 1.º — Lisboa — Telefones, P. B. X.-22359-28751 — Telegramas Auto-Luzo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrência, ao mesmo tempo que lhe fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil — Para qualquer uso complicado—Utilize sempre baterias «HART». Representantes Gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da província.

Em Lisboa...

Hospede-se no Hotel Franco que oferece a preços módicos o confôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222—Lisboa

Ao pequeno almôço

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

Não é feliz?

Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana. «Apartado» Porto e envie 3$00 em sêlos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.

Tinturaria a Nova Económica

De Sousa & Teixeira—Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo—Coimbra. Mande lavar os seus fatos a sêco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fora de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

Henriques & Henriques, Lda.

Vinhos finos, licorosos, aguardentes, aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

Ninpha do Mondego

Contra os cabelos brancos, caspa e queda do cabelo. Tudela & Esteves, L.da, 41, Praça da Alegria, 41.

OIÇA

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas consulte a Agência de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros, 104-1.º —Telef. 25716—Lisboa.

Cimento Tejo

Cantarias e outros materiais de construção. António Moreira Rato & Filhos, Limitada. Avenida 24 de Julho 54-F, Telefone 60819, Lisboa.

Linda Moradia, vende-se

Com sólida construção e tem 7 belissimas divisões e grande quintal. A sua situação é esplêndida quási junto ao apeadeiro de Bemcanta e também tem camioneta à porta. Preço muito barato, 45.000$00. Uma óptima aquisição de momento. Informa Veloso, Praça 8 de Maio, 42-1.º Telefone 3163

J. MARQUES CARVALHO

Rua Pedro Cardoso, 12 1.º—Coimbra. Material fotográfico «Cine». Trabalhos para amadores. O mais completo serviço Leica, Contax, Karal, etc.

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Júlio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido.

Telegramas, Cunha Pinto—Coimbra. Telefone n.º 3470. Avenida Navarro, Coimbra.

Bazar do Porto



O estabelecimento mais importante do centro do País em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra. (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

?

Deseja escolher cônjuge, executar planos ou fazer pedidos com êxito?

Dirija-se a Atufeira — Carvalhais — Figueira da Foz, enviando 5$00 para experiência, que tudo lhe será indicado.

300.000$00

Empresta Alves Valente, na rua da Sofia, Coimbra, todo ou em fracções de 50.000$00.

Piano

Vende-se. Informam na Couraça dos Apóstolos, 78—Coimbra.

Colégio de Santa Cruz

COIMBRA

Praça da República, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.

Afixação de cartazes



e distribuição de prospectos em Coimbra e distrito. Dirigir a Amilcar N. Reis. Couraça dos Apóstolos, 7 — Coimbra.

CARAMELOS «LANCHE»

Estes deliciosos caramelos são fabricados sob vigilância médica.

Cinco caramelos correspondem ao pequeno almôço ou lanche.

Encontram-se à venda nos bons estabelecimentos, em caixas de 132 Caramelos e em pacotes de 4, 8 e 16 Caramelos.

Aceitam-se representações dando referências.

Peçam informações para a Quinta das Rosas—Mortágua.

Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

BICICLETAS

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 7027—Lisboa.

Carlos Corado



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A Telefone 81666. Residência: Rua do Arco, 25 Telefone 62892—Alcantara — Lisboa.

ANTIGUIDADES

Compra-louças, móveis, quadros, etc.—Plácido Vicente & C.ª—Rua da Sofia—Coimbra.

A's farmácias

Caixas de cartão e madeira próprias para farmácias, executam-se, em todos os tamanhos.

Aceitam-se encomendas para todos os pontos do país.

Dirigir a L. N. Reis, Couraça dos Apóstolos, 7—Coimbra.

Fogões a ALCOOL

Modernos. Ferve 1 litro de água em 8 minutos. Consumo: 1 decl. por hora. Enviam se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28—Telefone 25332—Lisboa

Dinheiro

Sôbre prédios no Porto e arredores, tem para colocar o solicitador—Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º—Porto.

Vai a Lisboa

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto à igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços acessíveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 204, 2.º Lisboa--Telef. 28454.

Atenção

A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fóra. Visitai as suas instalações.

LAMPADAS

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193—Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4 — Coimbra.

AUTOMOVEIS

Latão, tubagem, cobre, ferro, borrachas a óptimos preços. Casa Pátina — Rua Porta Sol, 23 e 24 (à Batalha) — Telef. 7337 Porto.

Rádios usados

Sortido completo. Andrea-Rádio. Telefone 7860. Rua Passos Manuel, 39-1.º—Porto.

Candeeiros

Para azeite. Candeeiro Novidade 20$00. Enviam-se à cobrança acrescido de 3$00 para porte e embalagem. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da. Trav. Nova S. Domingos, 28, Lisboa —Telefone 25332.

DINHEIRO

Empresta ao juro da Lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc. José Mayer, Rua do Loreto, 18. Telefone 22881, Lisboa.

Casa Santos - Agueda

Se fôr a Agueda não deixe de visitar a CASA SANTOS. Cervejaria — Café — Pastelaria.

Pensão no 1.º andar. Optimo tratamento.

Carimbos e Gravuras

Raul Fragata, L.da, — (à Portagem) — Telef 3206 — Coimbra. Reparações em canetas de tôdas as marcas.

Selos

Albuns, O melhor sortido pelos melhores preços. Peça gratis *O Filatelista*, jornal filatélico. Escritorio Filatélico de Eladio de Santos. R. Bernardino Lima, 27 rlc = Lisboa T. 49725

Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos, R. Belém, 20—Lisboa.

Fábrica de Carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira. Rua Augusta, 70. Telefone 26503, Lisboa. Aceitam-se encomendas para a província.

Luiz Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações eléctricas, canalizações de água, candeeiros, reparações respeitantes à sua arte. Economia e prontidão. «Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.

N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anúncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.

A todos os nossos presados anunciantes desta secção que desejem os seus anúncios ilustrados, podem fazê-lo, pagando apenas os respectivos desenhos e gravuras.

De utilidade

Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negocios, etc. etc.

ARMAZEM DE SACARIA

de Manuel Alvarez Fernandes

Rua de S. Paulo, 21, Telefone 20475. Sacaria Nova Reparada. Grossa para carvão, cortiça e casca. Fina para cereais, arroz, adubos, sal, lã e cal. Canastras para fruta.

Prevenção

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se à Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 12-4.º—Porto.

XAROPE JAMES

Excelente calmante em tôdas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa

HORTICOLA de COIMBRA



Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Lotarios. Rua Visconde da Luz — Coimbra.

«A Resistente»

Fábrica Portuguesa de Recauchutagem

Este novo processo de recauchutamento é o único usado em Portugal, em que o pneu só recebe calor no piso, ficando assim com maior duração na sua quilometragem.

Rua D. Luiz de Noronha, 29-A — (a Pamavá, principio da Avenida Bernardo) —Telefone 44017.

Séde desta fábrica—Casa Bernardino —Rua do Telhal, 21—Telefone 26115—Lisboa.

Caldeiros de cobre

Vendem-se. Nesta redacção se diz.

Dermincotiol



Preparado que cura os mais renitentes moléstias de pele — eczemes, herpes, crostas, urticárias, etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, Rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.

Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto—Telefone, 5080.

«Rádios usados»



Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a província, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicílio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V. Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.º Telef. 7860—Porto.

E. T. C.

Escritório técnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º-Porto.

Vendemos prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.

FOGÕES VELHOS

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 115 — Porto.

Vidraria Moura



Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampes e molduras. Executam-se encomendas para a província. Praça 8 de Maio—Coimbra.

Ungüento de Vilar

Com êste afamado e milagroso ungüento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30 — Coimbra.

RADIOS

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Rádio-Oficina — Rua Santo Ildefonso, 105 — Telef. 2372—Porto.

A' Lavoura

Oferecem semente de pimentão seleccionada e compram o fruto. Dominguez & Dominguez, L.da—R. dos Bacalhoeiras, 132, Lisboa.

COMPANHIA HORTICOLA MARCA REGISTADA

Adubos, árvores e sementes. Queira consultar-nos, rua Azevêdo Albuquerque, 5. Telefone 632 — Porto.

LANIFÍCIOS

V. Ex.ª deseja vestir bem? Peça amostras a «Machado, L.da». Rua Portas do Sol - Covilhã.

Latão Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32—Telefone, 5080 - Porto.



★★★★★★★

Emissões dos Estados Unidos

em língua Portuguesa

(Recorte esta Tabela para referência futura)

Horas	Estações	Dias	Ondas curtas
7,15	WDJ	Todos os dias	39,7 m (7.565 mcs)
7,15	WRCA	Terça-feira a Domingo	31,02 m (9,67 mcs)
7,15	WNBI	Só Segunda-feira	25,23 m (11,89 mcs)
8,30	WRCA	Terça-feira a Sábado	31,02 m (9,67 mcs)
8,30	WNBI	Só Segunda-feira	25,3 m (11,89 mcs)
18,30	WDO	Todos os dias	20,7 m (14,47 mcs)
19,30	WRCA	Todos os dias	19,8 m (15,15 mcs)
19,45	WOEA	Segunda-feira a Sábado	19,56 m (15,33 mcs)
21,30	WOEA	Todos os dias	19,56 m (15,33 mcs)
21,30	WDO	Todos os dias	20,7 m (14,47 mcs)

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

Continua

A ESPECULAÇÃO

A-pesar-de tôdas as providências do Govêrno, continuam os actos de especulação e a provocar-se a escassês dos géneros, inventando-se as mais extraordinárias manobras para a exploração do público.

O azeite, por exemplo, cuja quantidade era suficiente para o consumo, aparecendo em todos os estabelecimentos, está a vender-se em Coimbra, depois do decreto da sua requisição, em quantidades de um e dois decilitros.

O sal, igualmente se vende em poucas quantidades, tendo-se há tempo provocado a destruição de algumas salinas, etc.

Açucar, não aparece, dizendo-se que as refinarias se encontram cheias dêle.

Com quási todos os outros géneros acontece o mesmo.

De quem é a culpa?

E' certo que há dificuldades de transportes, mas não há falta de géneros.

As nossas informações, porém, são de molde a podermos afirmar que o que se está passando não é devido apenas à falta de transportes.

E' preciso que as providências continuem com o máximo rigor.

Delegação do G. I. T. A.

Encontra-se òptimamente instalada na sua nova séde, rua da Sofia, n.º 73-1.º—Coimbra, a Delegação do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis do Centro do país.

MATADOURO MUNICIPAL

Uma proposta que deve ser levada a efeito

Na última sessão da Câmara Municipal o ilustre vereador do pelouro do Matadouro, Mercado e Feiras, sr. José Simões, apresentou uma exposição, àcêrca da possibilidade de se contraír um empréstimo da importância de 3.359.200$00, destinado à construção do novo Matadouro Municipal.

Esta exposição é digna de ser considerada, não só porque corresponde a uma necessidade urgente, que já em tempo foi ventilada pela Câmara, visto que o actual matadouro não corresponde às necessidades públicas; como porque se encontra já devidamente demarcado no plano de urbanização de D. Gonçalo.

E' certo que estamos em tempo de guerra e as possibilidades do Estado e do momento não apresentam características favoráveis a grandes despesas, mas, possuíndo a Caixa Geral de Depósito créditos imobilizados de muitos milhões de escudos, e não sendo directamente atingido o orçamento geral do Estado, parece-nos que a realização do empréstimo é absolutamente viável, pois que o novo matadouro, com todos os seus previstos e certos rendimentos, no futuro, garantem os encargos que venham a contraír-se.

Damos, por isso, o nosso incondicional apoio à proposta do sr. Vereador do Matadouro que é digna de ser levada a efeito.

De Agueda

Orfeão

Prosseguem com grande desenvolvimento, as obras do novo Teatro do Orfeão de Agueda, que ficará uma esplêndida séde e casa de espectáculos, devido aos esforços e dedicação de verdadeiros amigos desta terra.

O seu belo edifício poderá ser destinado a cinema e a sessões públicas de relêvo.

Correios

Encontra-se muito adiantada a construção do novo edifício dos correios, telégrafos e telefones, com que o Govêrno resolveu dotar Agueda, esperando-se que a sua inauguração se realize ainda no presente ano.—C.

Queima das Fitas de 1943

Começaram já os trabalhos preparatórios da tradicional «Queima das Fitas», tendo os quartanistas das diversas faculdades, eleito para êsse fim, os seus representantes nas diferentes comissões.

Foram eleitos na Faculdade de Ciências os seguintes quartanistas:

Comissão Central — Amadeu Leitão Ferreira; Baile—José Luiz Morgado Azevêdo; Propaganda — Mário Ramos Roseiro; Garraiada — Rogério Branco Grave; Sarau — Fernando Cabral; Parque —João Tavares Gomes; Livro—Carlos Santos Júlio; Tarde desportiva — Júlio Veiga Simão; Cortejo—Helder Rocha.

Encontra-se também já organizada a Comissão Central.

Houve já a primeira reunião de tôdas as comissões, estando todos os quartanistas empenhados em dar às festas o maior brilho possível, dentro das actuais circunstâncias.

D. João Cândido de Novais e Sousa

Faleceu em Braga êste virtuoso sacerdote, Deão da Sé e figura consideradíssima do clero bracarense.

O extinto era irmão do Professor e director da Faculdade de Medicina de Coimbra, sr. Dr. Novais e Sousa, a quem apresentamos a expressão do nosso profundo pesar.

DR. ROCHA BRITO

Sob a presidência do Sr. Dr. Maximino Correia, vice-reitor da Universidade, secretariado pelos Srs. doutores João Duarte de Oliveira e João Porto, inaugurou-se com uma brilhante conferência do sr. Dr. Rocha Brito, a «Quinzena Médica» nos Hospitais da Universidade de Coimbra.

O Sr. Dr. Rocha Brito dissertou sôbre o tema «Claude Bernard-filósofo», em que descreveu largamente a vida dêste grande cientista francês desde os primeiros anos da sua existência.

O conferente, que prendeu com a sua palavra fluente e autorizada a selecta assistência, pôs especialmente em destaque a alta filosofia de Claude Bernard, os seus trabalhos médicos como fisiologista, que deixou mais de 18 volumes de valiosíssimos trabalhos científicos.

O Sr. Dr. Rocha Brito foi muito aplaudido e cumprimentado, tendo o sr. vice-reitor felicitado o conferente pela sua esplêndida e interessantíssima lição, que revelava muito estudo e profundos conhecimentos.

Conferências

Promovida pelo Instituto Inglês, realizou na Faculdade de Letras de Coimbra uma interessante conferência, subordinada ao tema — «The christion trádition in the modern world», o rev. Martin D'Arcy, da Universidade de Oxford.

*

Também na mesma Faculdade efectuou duas notáveis conferências o eminente escritor e humanista sr. Mário Meunier, que tratou os seguintes assuntos: «Se destiu de l'humanisme français» e «Souvenirs d'un humaniste».

«Bairrada Elegante»

Entrou no XX ano de existência êste nosso colega, décano dos jornais da Bairrada.

Ao seu Director, nosso velho amigo Adelino de Melo, as nossas felicitações.

«Coimbra-Club»

Hoje e àmanhã realizam-se nêste distinto club dois atraentes bailes, para os quais reina grande entusiasmo.

Agradecemos a amabilidade do convite.



Centro de Cultura e Recreio

Desta útil agremiação desta cidade, recebemos a amável comunicação de que na acta da sua primeira sessão do corrente ano, foi exarado um voto de saudação à Imprensa local, em que se encontra incluído o «Notícias de Coimbra».

A nova Direcção dêste Grémio, é composta dos seguintes senhores: José Ferreira Monte, presidente; Jorge Baptista, secretário; Manuel Ribeiro, tesoureiro; Olávio Figueira, suplente.

Agradecemos a saudação que nos foi dirigida.

Movimento da Diocese da Guarda

Recebemos e muito agradecemos o Boletim do Movimento da Diocese da Guarda, que sob a direcção de sua excelência reverendíssima o venerando Bispo D. José Alves Matoso, acaba de ser publicado referente ao ano de 1942.

E' um documentário excelente do movimento católico diocesano, que muito honra o bispado da Guarda.

Rancho de Coimbra

No concurso de canções promovidas por esta simpática agremiação, foram classificadas as seguintes: «Coimbra-minha», do sr. Carlos Baptista de Almeida; «A Noite de S. João», de autor desconhecido»; «Para um vira», do sr. Fernando do Quental.

ATENÇÃO

Alguns dos nossos assinantes encontram-se em débito de mais dum ano de assinatura. A êstes estamos a fazer a cobrança apenas dum semestre, ficando para daqui a três meses o outro semestre.

Pedimos, pois, que sejam pagos os respectivos recibos assim que recebam os avisos, o que muito agradecemos.

"Eco dos Olivais"

Reapareceu êste nosso distinto colega local, que se propõe continuar na liça com firmesa e defendendo tôdas as causas justas.

Endereçamos-lhe as nossas sinceras felicitações.

VIDROS E ESPELHOS

VIDRAÇAS

para Obras, Mobiliário, e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.

Louças, Vidros e Talheres

Artigos de Ménage
Esmaltes, Aluminios
etc. etc.

Preços de concorrência
Visitem ou escrevam:

A Moldura Nacional Limitada

L. Conde Barão, 43 e 46
Telef. 6 4312 LISBOA

Ano IX - 3.ª série — Coimbra, 28 de Janeiro de 1943 — Número 64

NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apóstolos, 7-2.º
Publicação Bi-semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — Tipografia Lorvanense
LORVÃO

A lição da terra

Se o pão é condição essencial da vida, temos de lançar-nos ao cultivo dos cereais panificáveis com a máxima intensidade, exigindo à terra, num esfôrço gigantesco, quanto ela nos possa dar. O trabalho deve por isso concentrar-se sôbre êsse elemento básico da alimentação, para nos precatarmos de possíveis insuficiências que nos acarrete a guerra. A realidade brutal, pondo-nos em face de imperativos vitais, que é preciso não esquecer, dá-nos também animoso estímulo para continuarmos esta dura batalha em que todos estamos empenhados. Disse-o Salazar, em Junho de 42: sem nos preocuparmos com possíveis sistemas económicos que a guerra origine, temos de conduzir a nossa vida pela certeza de que, se não trabalharmos, ninguém nos sustentará.

Deve enquadrar-se na linha geral desta certeza a conferência que sôbre o «Fomento Agrícola do Noroeste» fez, há dias, no Porto o Sub-Secretário da agricultura — técnico e homem de Estado ao serviço da Nação — enaltecendo o esfôrço daqueles que, embora numa região fértil mas retalhada, têm dado o seu labor constante à cultura do milho e da vinha, bem como à criação do gado bovino. Trabalho amplamente louvável porque, dando ao celeiro nacional preciosas reservas, colhe também da voz do Govêrno um estímulo de continuação sem desfalecimentos.

A terra boa do Noroeste, desentranhando-se ano a ano em preciosas subsistências, vale bem o esfôrço do minhoto que «será, com certeza, na dura batalha da produção que estamos travando, o soldado indómito que desde a conquista do solo pátrio até à expansão pelo Mundo do génio português, soube sempre, com a sua espada dominada pelo sinal da Cruz, bater-se valorosamente para assegurar à humanidade os inumeráveis benefícios da paz e da civilização cristãs». Isto é: o homem de hoje será, em tudo, digno do português de sempre.

Coronel Celestino Regala

Pediu a demissão de engenheiro director da Repartição de Obras da Câmara Municipal de Coimbra, cargo que desempenhava com a mais elevada dintinção e aprumo, o coronel de engenharia sr. Celestino Regala.

O ilustre funcionário continuará, porém, no exercício das suas funções até ao próximo mês de Março.

A Câmara resolveu abrir concurso para êste lugar com o vencimento mensal de 1.800 escudos.

Exposição de arte

Abriu no pretérito domingo, na sala da Associação dos Artistas de Coimbra, uma interessante exposição de trabalhos do consagrado artista do ferro Albertino Gonçalves; de talha e escultura em madeira, de Albertino Monteiro; de óleos e desenhos de Adriano Costa; cerâmica antiga de Alfredo de Oliveira e estatuetas da «Moderna Industrial Decorativa».

Esta exposição, que foi promovida pelo grande artista Alvaro Ferreira, é digna de ser visitada, porque contém trabalhos de grande valor artístico e que mostram bem as belas faculdades de trabalho dos artistas conimbricenses.

Os visitantes têm sido em grande número.

A comissão encarregada de conseguir a construção duma séde própria para a Associação e Corporação dos Bombeiros Voluntários, avistou-se com o sr. presidente da Câmara Municipal a-fim-de lhe pedir o terreno para a referida construção.

O Sr. dr. Alberto Sá de Oliveira prometeu envidar todos os esforços naquele sentido.

CARTAS INEDITAS

a Olimpio Nicolau Rui Fernandes a respeito da Associação dos Artistas

A primeira exposição distrital de Coimbra, realizada na Associação dos Artistas, e de que Olímpio Nicolau Rui Fernandes, fundador da Associação, foi o principal realizador, constituiu no tempo, um notável acontecimento.

Depois dessa, outra importante exposição distrital teve lugar naquela Associação, que deixou bem vincado na história da vida artística de Coimbra uma nota de alto e inapagável relêvo e em que proferiram conferências individualidades de categoria, entre elas a do professor Filipe de Quental.

Alguns mais certames ali se realizaram, em datas posteriores, especialmente de caracter local em que se evidenciaram artistas de Coimbra, do ferro forjado, estatuaria, entalhador, marcenaria, etc., mas nenhuma obteve o êxito retumbante que alcançaram as duas primeiras exposições distritais.

Publicamos hoje duas cartas inéditas dirigidas a Olímpio Nicolau, referentes à primeira exposição, em que êste tratava das medalhas para serem distribuídas aos expositores.

Seguem as cartas:

Meu excellente Amigo:

Não julgue que deixei de responder ao seu presado favor de 8 do corrente, por descuido; não, senhor. Foi por falta de tempo e por ter que andar à procura de pessoas que me informassem sôbre o melhor modo de fazer as medalhas para os expositores.

Creio que não é bem pensarmos na casa da moeda, pois se por um lado ganharíamos pela esmerada cunhagem, pelo outro teríamos que pagar o exorbitante preço que lá nos pedissem.

Passei portanto a averiguar se se podia fazer outro sinete com o reverso da medalha, como o amigo deseja, e a resposta foi affirmativa. Concordando nisto, servirão os dois sinetes para se reproduzirem por meio da galvanoplastia, e assim se obterão as medalhas mais economicamente, porque se fazem duas meias medalhas com o auxílio do processo indicado, as metades soldam-se na grossura que se indicar, e ficarão, depois de galvanisadas a oiro ou a prata, quasi tão perfeitas como se as cunhassemos. Ora o preço indicar-se-há unicamente á vista do numero e da qualidade das medalhas, mas calcula-se, pelo alto, que o custo de cada uma será de dois mil réis pouco mais ou menos, se o numero fôr mui limitado. Para o galvanismo de oiro (em casa de artista fiel e perito) teremos que dispender pelo menos 500 réis por medalha. O banho de prata é mais barato; andará por 300 réis.

O que ahi resolver cumprirei da melhor vontade.

Recebi a importancia do vale. Obrigado.

Adeus. Sempre

Seu amigo dedicado e obrigadifsimo

Brito Aranha

Lisboa, 16|Junho|69

*

Ill.mo Amg.o e Snr.

Conclui o trabalho das gravurinhas como lhe disse hontem á noite, e hoje vou levalas ao caminho de ferro com destino para o Snr. Olympio de Coimbra. A importancia destas gravuras é 27$000 rs. afóra 300 rs. para as despesas de transporte e cuixote que não posso deixar de juntar por ser já o preço indicado das gravurinhas muito deminuto.

Rogo-lhe o favor de mandadizer para Coimbra que muito me obzequiariam se enviassem logo que fosse possivel a importancia refferida. Faço este pedido porque V.ª S.ª bem sabe, que, em quaesquer circunstancias mas sobre tuao nas actuaes, o artista não abunda em numerario.

Sou com toda a consideração e estima

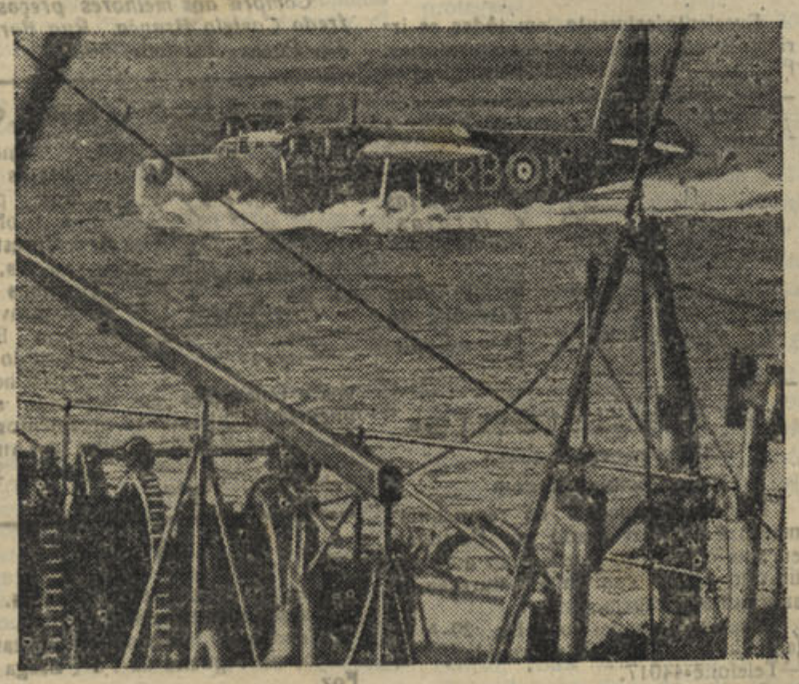
De V. S.ª

M.to A.to V.dor C.º Ob.dº

Caetano Alberto da Silva

Rua da Madre de Deus n.º 40.

31 de Julho de 1869.



Um hidro Sunderland vai partir em patrulha dos mares, protegendo a navegação, vigiando a aviação inimiga e salvando aviadores à mercê das ondas

Casa de Coimbra

Na noite de 30 do corrente realiza-se na Casa de Coimbra em Lisboa uma atraente festa, cujo programa é o seguinte:

Variedades — pelos nóveis artistas do Rádio Maria Lemos, Maria Lourdes Albuquerque, Mimi Alcobia, Luiz Rodrigues, (o rei do assobio), Miguel Simões (o Justo), Montanha Campos e Sebastião Coelho.

«Chula do Douro», Rapsódia danças regionais portuguesas e «Vira ta Mar», pelo conhecido professor de dança Artur Rodrigues e pela distinta bailarina e professora Madame Kitty; Canções de Coimbra, pelo dr. Xavier Pinto, acompanhado à guitarra por Raul Nery e viola por Armando Silva; baile.

Agradecemos o amável convite.

Serviços Municipalizados de Coimbra

Há tempo veio a público e o nosso jornal publicou essa notícia com desenvolvimento e cláusulas respectivas, do novo contrato sôbre o fornecimento de energia eléctrica, e que tôda a gente julgava começasse a vigorar em Janeiro.

Tal não sucedeu. A Câmara Municipal de Coimbra, na sua última sessão, aprovou as conclusões do parecer do engenheiro-delegado dos Serviços Municipalizados, àcêrca do contrato, resolvendo enviar as referidas conclusões à Junta de Electrificação Nacional.

Leia no próximo número - «Notícias Humorístico».

Foi nomeado assistente voluntário da Faculdade de Medicina para a cadeira de clinica cirurgica, o sr. dr. Trajano José da Costa Pinheiro.

No Tribunal Colectivo de Generos Alimenticios, foi condenado Adelino Simões Neves, de Antuzede, na multa de 15 mil escudos e adicionais, 1 ano de multa a 10 escudos por dia e o mínimo de imposto de justiça por ter aproveitado para alimentação pública a carne dum boi que morreu de doença, mandando-a vender ao público por uma sua filha.

Leia esta secção... Talvez lhe interesse

Auto-Luso America, L.da

Sociedade Importadora de Sobresselentes e Acessórios para Automóveis — Fundada em 1929—Rua dos Correeiros, 205, 1.º — Lisboa — Telefones, P. B. X.-22359-28751 — Telegramas Auto-Luzo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrência, ao mesmo tempo que lhe fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil — Para qualquer uso complicado—Utilize sempre baterias «HART». Representantes Gerais para: Portugal Continental e Ultramar. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da província.

Em Lisboa...

Hospede-se no Hotel Franco que oferece a preços módicos o confôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222—Lisboa

Ao pequeno almôço

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

Não é feliz?

Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana. «Apartado» Porto e envie 3$00 em sêlos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.

Tinturaria a Nova Económica

De Sousa & Teixeira—Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo—Coimbra. Mande lavar os seus fatos a sêco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fora de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

Henriques & Henriques, Lda.

Vinhos finos, licorosos, aguardentes, aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

Ninpha do Mondego

Contra os cabelos brancos, caspa e queda do cabelo. Tudela & Esteves, L.da, 41, Praça da Alegria, 41.

OIÇA

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas consulte a Agência de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros, 104-1.º —Telef. 25716—Lisboa.

Cimento Tejo

Cantarias e outros materiais de construção. António Moreira Roto & Filhos, Limitada. Avenida 24 de Julho 54-F, Telefone 608.9, Lisboa.

Linda Moradia, vende-se

Com sólida construção e tem 7 belissimas divisões e grande quintal. A sua situação é esplêndida quási junto ao apeadeiro de Bemcanta e também tem camioneta à porta. Preço muito barato, 45.000$00. Uma óptima aquisição de momento. Informa Veloso, Praça 8 de Maio, 42-1.º Telefone 3163

J. MARQUES CARVALHO

Rua Pedro Cardoso, 12 1.º—Coimbra. Material fotográfico «Cine». Trabalhos para amadores. O mais completo serviço Leica, Contax, Karal, etc.

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Júlio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido.

Telegramas, Cunha Pinto—Coimbra. Telefone n.º 3470. Avenida Navarro, Coimbra.

Bazar do Porto



O estabelecimento mais importante do centro do País em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra. (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

?

Deseja escolher cônjuge, executar planos ou fazer pedidos com êxito?

Dirija-se a Atufeira — Carvalhais — Figueira da Foz, enviando 5$00 para experiência, que tudo lhe será indicado.

300.000$00

Empresta Alves Valente, na rua da Sofia, Coimbra, todo ou em fracções de 50.000$00.

Piano

Vende-se. Informam na Couraça dos Apóstolos, 78—Coimbra.

Colégio de Santa Cruz

COIMBRA

Praça da República, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.

Afixação de cartazes



e distribuição de prospectos em Coimbra e distrito. Dirigir a Amilcar N. Reis. Couraça dos Apóstolos, 7 — Coimbra.

CARAMELOS «LANCHE»

Estes deliciosos caramelos são fabricados sob vigilância médica.

Cinco caramelos correspondem ao pequeno almôço ou lanche.

Encontram-se à venda nos bons estabelecimentos, em caixas de 132 Caramelos e em pacotes de 4, 8 e 16 Caramelos.

Aceitam-se representações dando referências.

Peçam informações para a Quinta das Rosas—Mortágua.

Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc.. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

BICICLETAS

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 7027—Lisboa.

Carlos Corado



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A Telefone 81666. Residência: Rua do Arco, 25 Telefone 62892—Alcantara — Lisboa.

ANTIGUIDADES

Compra—louças, móveis, quadros, etc.—Plácido Vicente & C.ª—Rua da Sofia—Coimbra.

A's farmácias

Caixas de cartão e madeira próprias para farmácias, executam-se, em todos os tamanhos.

Aceitam-se encomendas para todos os pontos do país.

Dirigir a L. N. Reis, Couraça dos Apóstolos, 7—Coimbra.

Fogões a ALCOOL

Modernos. Ferve 1 litro de água em 8 minutos. Consumo: 1 decl. por hora. Enviam-se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28—Telefone 25332—Lisboa

Dinheiro

Sôbre prédios no Porto e arredores, tem para colocar o solicitador—Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º—Porto.

Vai a Lisboa

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto à igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços acessíveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 2.º Lisboa—Telef. 28454.

Atenção

A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fóra. Visitai as suas instalações.

LAMPADAS

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193—Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4 — Coimbra.

AUTOMOVEIS

Latão, tubagem, cobre, ferro, borrachas a óptimos preços. Casa Pátina — Rua Porta Sol, 23 e 24 (à Batalha) — Telef. 7337 Porto.

Rádios usados

Sortido completo. Andrea-Rádio. Telefone 7860. Rua Passos Manuel, 39-1.º=Porto.

Candeeiros

Para azeite. Candeeiro Novidade 20$00. Enviam-se à cobrança acrescido de 3$00 para porte e embalagem. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da. Trav. Nova S. Domingos, 28, Lisboa =Telefone 25332.

DINHEIRO

Empresta ao juro da Lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc. José Mayer, Rua do Loreto, 18. Telefone 22881, Lisboa.

Casa Santos - Agueda

Se fôr a Agueda não deixe de visitar a CASA SANTOS. Cervejaria — Café — Pastelaria.

Pensão no 1.º andar. Optimo tratamento.

Carimbos e Gravuras

Raul Fragata, L.da, — (à Portagem) — Telef 3206 — Coimbra. Reparações em canetas de tôdas as marcas.

Selos

Albuns. O melhor sortido pelos melhores preços. Peça gratis *O Filatelista*, jornal filatélico. Escritorio Filatélico de Elpidio de Santos. R. Bernardino Lima, 27 r/c — Lisboa T. 49725

Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos, R. Belém, 20—Lisboa.

Fábrica de Carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira. Rua Augusta, 70. Telefone 26503, Lisboa. Aceitam-se encomendas para a província.

Luiz Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações eléctricas, canalizações de água, candeeiros, reparações respeitantes à sua arte. Economia e prontidão.

«Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.

N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anúncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.

A todos os nossos presados anunciantes desta secção que desejem os seus anúncios ilustrados, podem fazê-lo, pagando apenas os respectivos desenhes e gravuras.

De utilidade

Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negocios, etc. etc.

ARMAZEM DE SACARIA

de Manuel Alvarez Fernandes

Rua de S. Paulo, 21. Telefone 20475. Sacaria Nova Reparada. Grossa para carvão, cortiça e casca. Fina para cereais, arroz, adubos, sal, lã e cal. Canastras para fruta.

Prevenção

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se à Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 12-4.º—Porto.

XAROPE JAMES

Excelente calmante em tôdas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa

HORTICOLA de COIMBRA



Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Lotarias. Rua Visconde da Luz — Coimbra.

«A Resistente»

Fábrica Portuguesa de Recauchutagem

Este novo processo de recauchutamento é o único usado em Portugal, em que o pneu só recebe calor no piso, ficando assim com maior duração na sua quilometragem.

Rua D. Luiz de Noronha, 29-A — (a Palhavã, principio da Avenida Berna) —Telefone 44017.

Séde desta fábrica—Casa Bernardino —Rua do Telhal, 21—Telefone 26115—Lisboa.

Caldeiras de cobre

Vendem se. Nesta redacção se diz.

Derminoctiol

Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele — eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, Rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.



Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto—Telefone, 5080.

«Rádios usados»



Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a província, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicílio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V. Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.º Telef. 7860—Porto.

E. T. C.

Escritório técnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º-Porto.

Vendem-se prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.

FOGÕES VELHOS

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116—Porto

Vidraria Moura



Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampas e molduras. Executam-se encomendas para a província. Praça 8 de Maio—Coimbra.

Ungüento de Vilar

Com êste afamado e milagroso ungüento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30 — Coimbra.

RADIOS

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Rádio-Oficida — Rua Santo Ildefonso, 105 — Telef. 2372—Porto.

A' Lavoura

Oferecem semente de pimentão seleccionada e compram o fruto. Dominguez & Dominguez, L.da—R. dos Bacalhoeiras, 132, Lisboa.

COMPANHIA HORTICOLA
MARCA REGISTADA

Adubos, árvores e sementes. Queira consultar-nos, rua Azevêdo Albuquerque, 5. Telefone 632 — Porto.

LANIFÍCIOS

V. Ex.ª deseja vestir bem? Peça amostras a «Machado, L.da». Rua Portas do Sol—Covilhã.

Latão Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32—Telefone, 5060—Porto.

COISAS CURIOSAS

Segundo rezam os cronistas, os primeiros reis da monarquia portuguesa percorriam a miudo o país, para se informarem directamente das necessidades do povo.

Como faltassem casas de fidalgos capazes de os receber, ou porque êles não quizessem utilizar-se das que lhes eram oferecidas, aproveitavam os conventos para se instalarem, ou qualquer outra casa, como melhor hes parecia.

Por tal motivo foi criado um imposto, denominado *colheita*, que se destinava à alimentação do monarca e do seu séquito, imposto que êste cobrava pessoalmente e que ao princípio era pago em géneros, passando mais tarde a ser cobrado em moeda, havendo também um outro imposto, denominado *jantar*, que as cidades, vilas, aldeias, conventos, cabidos e ordens religiosas, pagavam ao rei e à sua côrte, nas suas viagens régias.

Essas contribuições cairam em desuso, por ter saído fóra dos hábitos dos reis o informarem-se pessoalmente das necessidades dos seus súbditos, tendo sido aproveitadas pelos bispos que as recebiam por ocasião das visitas que faziam às suas dioceses sendo extinsivas aos funcionários da justiça, quando andavam *em correição* pelas respectivas comarcas.

As igrejas e mosteiros pagavam uma vez por ano o *jantar* aos bispos, sendo isentas dêsse tributo as igrejas filiais e anexas, tendo o bispo de Coimbra, D. Pedro II, desterrado um padre da sua igreja, por se recusar a pagar-lho.

Outro imposto existiu também, para os mordomos e *prestameiros*, quando andavam arrecadando os rendimentos do rei, imposto chamado *almeitiga* ou *almoço*, que era pago pelos lavradores.

O abuso e excessos daqueles funcionários, que exigiam na sua maior parte manjares delicados, obrigou el-rei D. Diniz a substituí-lo pelo pagamento de dois soldos, em 1281, e daí a criação dos impostos, que tantos amargos de bôca causam aos contribuintes.

A fôrça de um raio

Um matemático inglês calculou que a fôrça de um raio é equivalente à de 12.000 cavalos-vapor, sendo a fôrça desenvolvida por uma descarga eléctrica igual à que seria necessária para elevar um pêso de 900.000 quilos a um metro de altura no espaço de um segundo.

*

Em França, no reinado de Luiz X, pagava-se de multa por um murro, 8 reis; por um murro com uma pedra na mão, 40 reis; por deitar as mãos às guelas de outrem, 40 reis; por escarrar na cara 48 reis; por dar um murro no nariz, não havendo sangue, 40 reis, mas havendo sangue, 80 reis.

Por um pontapé, 80 reis; por uma estocada, não havendo sangue, 80 reis, havendo sangue 104 reis.

Por uma ferida acima dos dentes, 288 reis e abaixo dos dentes, 416 reis.

Por braços e pernas quebradas, 1$152 reis e igual importância por cada dente quebrado.

Para aquele tempo, parecendo que não, as multas eram um tanto ou quanto pesadas.

Esteve em Lisboa o sr. Governador Civil, que se avistou com os srs. ministro das Obras Públicas e Economia sobre transportes e abastecimentos ao distrito de Coimbra.

Providências que resultam

Foi sempre maior cuidado dos reis da primeira dinastia dar grande impulso às plantações.

Anos mais tarde, a partir de D. João III, os arvoredos que sombreavam já uma parte apreciável do país, foram desvastados pelas guerras, pela necessidade de construção naval, pelos pastores, pelos carvoeiros e pelos agricultores, que muito apreciaram sempre o valor das reservas de humus dos solos florestais.

Desde então até hoje, o desenvolvimento dos Serviços florestais aquicolas atravessou períodos que nunca atingiram proveitos compensadores.

Estava, porém, destinado ao Estado Novo resolver com magnitude o problema de importância capital para a nossa economia.

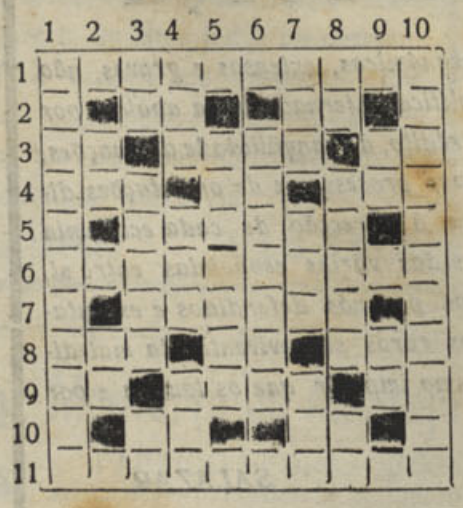
Graças às medidas tomadas pela pasta da Agricultura, que estabeleceu, em 1938, a nova arborização do solo português com o seu «Plano de Povoamento Florestal», o problema foi encarado com decisão.

Devido a tão notável medida, a falta de carvão mineral, que o bloqueio e a carência de transportes agravam dia-a-dia, ficou em grande parte compensada com os benefícios que já são enormes e aumentam dia a dia.

Por outras palavras: a falta de combustível não será tão sensível em nossas casas como nos centros industriais, porque o carvão vegetal suprirá sem esfôrço de maior o das minas.

Se dissermos, portanto, que o «Plano de Povoamento Florestal», é uma das mais proveitosas obras do Estado Novo, cumprimos, apenas, um dever de justiça e gratidão.

Palavras cruzadas



HORIZONTAIS

1—Descendente; 2—Contração prep. e art.º—Nota musical; 3—Nome de letra—Uma das divisões do drama—Nota musical (aut.); 4—Caminho (inv.)—2 vogais—Vigor das plantas; 5—Provir; 6—Tradutor; 7—Onde nasceu Christo; 8—De barlavento—Contração de prep. e art.º—Lá; 9—Caminhe—Ardo (antiquado)—Antes de Christo; 10—Nota musical (antiquada)—Aqui; 11—Estão em péssimo estado.

VERTICAIS

1—Tem possibilidade de ordenação; 2—Pronome pessoal—Ali; 3—Caminhava—Conseguir (invertido)—artigo indefenido; 4—Possessão portuguesa—uma consoante e 2 vogais—Una; 5—Reduzir; 6—Egrejas; 7—Senhor—Lavre—Vazio; 8—Graceja—Incinera—Art.º defenido pl; 9—Interjeição de espanto—Nota musical; 10—Os que corrigem as deformações do corpo.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO

Julgamentos realizados em sessão de 23 de Janeiro

Abrantes — Apelação civel. Apelante: Amadeu Alves e esposa; Apelado: Manuel P. da Silva e esposa. Confirmada a sentença.

Coimbra — Apelação civel. Apelante: D. Gracinda da Conceição Reis; Apelado: Dr. Raul de Brito e esposa. Confirmada a sentença.

Castelo Branco — Agravo civel. Agravante: José Correia de Araujo; Agravado: Filipe C. de Araujo e esposa. Adiado.

Abrantes — Agravo civel. Agravante: Floriana Lopes Morgado; Agravado: António Nunes Cristo. Negado em parte e provido em parte o recurso.

Abrantes — Recurso penal: Recorrente: O Ministério Público; Recorrida: Celeste Maria. Negado provimento.

Abrantes — Recurso penal: Recorrente: O Ministério Público; Recorrido: José da Cruz Dias Grande. Adiado.

Alcobaça — Recurso penal. Recorrente: O Ministério Público; Recorrido: Francisco Manuel A. de Barros. Revogada a sentença.

Porto de Mós — Recurso penal. Recorrente: O Ministério Público; Recorrido: José de Oliveira Guerra.

Concedido provimento ao recurso.

S. Pedro do Sul — Recurso penal. Recorrente: O Ministério Público; Recorrido: Adelino Correia. Negado provimento.

Coimbra e as Invasões Francesas

1807 - 1815

Documentação coligida por A. N. (13)

A PRIMEIRA INVASÃO

Submissão da Universidade

O general Junot ao entrar em Lisboa fez expedir para vários pontos do país a sua proclamação dirigida ao povo da capital.

D. Francisco de Lemos Pereira Coutinho, apressou-se a publicá-la em Edital dirigido à Universidade, logo em 3 de Dezembro, acrescentando: «que à vista das pacíficas intenções do Ex.mo Senhor General Junot, nada haverá, que altere a tranquilidade e ordem do Govêrno Académico, continuando os estudos públicos com a mesma frequência e actividade», etc., etc....

A Duqueza de Abrantes nas suas interessantíssimas e preciosas «Memórias», diz desdenhosamente:

«A submissão da Universidade era uma obra prima de adoração e humildade».

Devia ter sido. A verdade, porém, é que não fazia mais do que cumprir as determinações do Príncipe Regente e seguir o exemplo da nobreza e do clero — desde o Marquês de Alorna à gentilíssima e adorável condessa da Ega... do Patriarca de Lisboa ao mais humilde pároco e até da Academia Real das Ciências...

O EDITAL

Dom Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, *por Mercê de Deus, e da Santa Sé Apostólica Bispo de Coimbra, Conde de Arganil, Senhor de Coja, do Conselho de S. Magestade, Reformador Reitor da Universidade de Coimbra, etc.*

FAÇO SABER a todos os Lentes, Doutores e Estudantes de tôdas as Faculdades, que de Ordem do Excellentíssimo Senhor General Junot, Governador de Paris, e Chefe do Exército Francez nêste Reino me foi remettida a 30 de Novembro pela Secretaria Geral do mesmo Exército a Encyclica do theor seguinte, para a mandar publicar nesta Universidade.

Le Gouverneur de Paris, Premier Aide de Camp de Sa Magesté l'Empereur et Roi, Général en Chef, Grand Croix de l'Ordre de Christ de Portugal.

Habitans de Lisbonne:

Mon armée va entrer dans vos murs. Elle y venait pour sauver votre Port et votre Prince, de l'influence de l'Angleterre.

Mais ce Prince, si respectable par ses vertus, s'est laissé entrainer aux conseils de quelques méchans qui l'entouraient et il est allé se jetter dans les bras de ses ennemis.

On l'a fait trembler pour sa propre personne, ses sujets n'on été comptés pour rien, et vos intérêts ont été sacriñés à la lâcheté de quelques Courtisans!

Habitans de Lisbonne: Soyez tranquilles dans vos maisons, ne craignez ni mon armée, ni moi; nous ne sommes à craindre que pour nos ennemis, et pour les méchans.

LE GRAND NAPOLEON mon maitre, m'envoye pour vous protéger: je vous protégerai.

Au quartier général, à Sacavem, le 30 novembre 1807.—*Junot.*

O Governador de Paris, Primeiro Ajudante de Campo de S. M. o Imperador e Rei, General em Chefe, Grão-Cruz da Ordem de Christo nestes Reinos

Habitantes de Lisboa:

O meu Exército vae entrar na vossa Cidade. Eu vinha salvar o vosso Porto, e o vosso Principe da influencia maligna da Inglaterra. Mas este Principe, aliás respeitavel pelas suas virtudes, deixou-se arrastar pelos Conselheiros perfidos de que era cercado, para ser por elles entregue aos seus inimigos; atreverão-se a assustallo quanto à sua segurança pessoal; os seus Vassallos não forão tidos em conta alguma, e os nossos interesses forão sacrificados á cobardia de huns poucos de cortezãos.

Moradores de Lisboa, vivei socegados em vossas casas: não receêis coisa alguma do meu exercito, nem de mim: os nossos inimigos, e os malvados, sómente devem temer-nos.

O GRANDE NAPOLEÃO meu Amo envia-me para vos proteger, eu vos protegerei.

Quartel General, em Sacavem, 30 de novembro de 1807.—*Junot.*

E porque à vista das pacíficas Intenções do Excelentissimo Senhor General Junot, Chefe do Exercito Francez neste Reino, nada haverá, que altere a tranquilidade, e ordem do Governo Academico, continuando os Estudos publicos com a mesma frequencia, e actividade até aqui praticada: Ordeno, que este meu Edital de publicação se fixe logo na porta das Escolas Geraes, para assim constar a todos os Membros, e Corporações Academicas. Coimbra 3 de Dezembro de 1807.

Francisco Bispo Conde
Reformador Reitor

D. Francisco de Lemos não se limitou apenas a publicar êste edital, mas fez publicar outros dirigidos ao Senado da Universidade e Directoria Geral dos Estudos.

Como Bispo publicou uma carta pastoral ordenando a todos os reverendos Priores, Vigários, e Curas das igrejas paroquiais «que publicassem a Encíclica do Excelentíssimo Senhor General Junot. (1)

---

(1) O Edital sobre a submissão da Universidade, afixado em 3 de Dezembro, é pouco conhecido. Não existe na colecção de Editais, ordens, proclamações, etc., arquivada nas bibliotecas públicas. Foi composto e impresso na Imprensa da Universidade na noite de 2 para 3 de Novembro e está escriturado na folha de féria da oficina, da seguinte maneira:

«Edital do Ex.mo Ref.or Reitor para a Universidade, e premio da noite perdida a 2 compositores..2.800

Impressor Antonio Caraoso: pela 1.ª e 2.ª impressão do Edital do Ex.mo Sr. Ref.or Reitor..... $800 (L.º de Foinas N.º 10, de Abril de 1807 a dezembro de 1808)

Levou 3 mãos de papel «bastardo» a 400 reis cada e importou—composição e impressão, 5$400 e papel: $200 = 5$600 reis. (L.º 1.º-1807. Obras, pagina 15, v.)»

Os Editais para o Senado, Directoria Geral dos Estudos e Bispado, encontram-se assim escriturados, nas folhas de 5 a 12 de Dezembro:

«Edital para o Ilustre Senado, e premio da noite perdida, 1$600: Edital da Directoria Geral dos Estudos, $150; Edital para a Ex.ma Mitra e premio da noite perdida, 1$200.

(CONTINUA)

Rectificação

No último folhetim onde se lê: «por Portugal onde a revolução francesa», leia-se: «durante a revolução francesa»; onde se lê: «sobrevivente», leia-se «sobserviente»; e onde se le «mi-generes», leia-se «sui-generis»

A nossa fôrça

«Através de crises económicas, extensas e graves, não obstante dificuldades de política internacional a abalar por tôda a parte a confiança, o crédito, a tranqüilidade das nações, a-pesar-da instauração de novos processos e de orientações diferentes, tanto no que respeita à direcção de cada economia nacional como no das relações das várias economias entre si, resistimos, isto é, os princípios por nós defendidos e executados deram as suas provas e os raros sobreviventes da maledicência política não podem mesmo impedir que os louvem e por alguma parte os imitem».

SALAZAR

Desportos

Hipismo

Sob o lema de «Viribus Unitus» o *Union Club* foi fundado há 75 anos por entusiastas do hipismo. Em qualquer país o hipismo é o desporto das èlites e os govêrnos cuidam dêle com atenção; senão, veja-se o *STADIUM* e siga-se com atenção as notícias de todo o Mundo.

A organização do hipismo, continua ainda, dum modo geral estreitamente ligada àquilo que é comum na Inglaterra, a pátria dêste desporto. Porém há necessidade de trazer ao primeiro plano aqueles interesses que mais correspondem ao clima de cada país. E é isto o que sucede também na Alemanha. A *capacidade de resistência* e a *rapidez* representam uma das melhores medidas para avaliar dos progressos alcançados na criação. A criação de puro sangue só por si nada representa. As corridas devem dar a prova da necessidade de rendimento no interêsse da futura criação. Deve esta ser orientada no sentido de obter um tipo de cavalos robustos, resistentes e sãos de temperamento e constituição. A organização das corridas é que terá de oferecer a possibilidade para tal. O desporto de obstáculos e em especial o de amadores, constituem o ensejo. Depois da guerra será grande a procura de cavalos de puro sangue.

A guerra veio provar mais uma vez que o cavalo pertence de direito ao soldado. E' por isso que vários países trabalham no aperfeiçoamento crescente das suas criações de cavalos. «Pro pátria est dum ludere videmur»

Cultive o seu físico, caro leitor, fazendo hipismo.

DE SANTANA

Falecimento

SANTANA (Figueira da Foz), 24. — Em provecta idade, faleceu, em Gatões, o proprietário, Sr. José Neto Louro, que era muito estimado, motivo por que a notícia do seu passamento foi ali muito sentida. Sentidos pêsames à família enlutada.

Desastres

O Sr. António de Oliveira, negociante de madeiras, desta localidade, caíu da bicicleta que montava, de que resultou ficar muito maltratado num pé.

—Uma das vítimas do trágico acidente, ocorrido, no Tejo, a bordo do quadrimotor inglês, é o sr. Osvaldo Ferrão Botelho, desta localidade, e cujo desaparecimento da vida—uma vida que se lhe apresentava antolhada das mais fagueiras esperanças—aqui causou a mais dolorosa impressão.

Festejos

No dia 2 do próximo mês, efectua-se, na vizinha povoação de Gatões, a costumada festividade à Senhora das Virtudes, a qual será abrilhantada pela Filarmónica Santanense.—C.

Postos e rêdes telefónicos

Foram criados e abertos a exploração os postos e redes telefónicas abaixo indicados:

Ciscunscrição de exploração da Beira Litoral—PF de Taveiro, concelho de Coimbra; rêde de Ançã, concelho de Cantanhede; rêde de Miranda do Corvo, concelho de Miranda do Corvo; rêde de Montemor-o-Velho, concelho de Montemor-o-Velho; rêde de Penacova, concelho de Penacova; rêde de Penela, concelho de Penela; rêde de Soure, concelho de Soure; rêde de Taveiro, concelho de Coimbra e rêde de Vila Nova de Poiares, concelho de Vila Nova de Poiares.

Pastelaria IMPÉRIO
Praça 8 de Maio, 44-A
Pastelaria - Confeitaria
FABRICO PROPRIO
Vinho fino e espumoso
Toda a pastelaria e confeitaria são fabrico desta casa

Ala Edípica

Resultados dos n.os 3 e 4

PRODUTORES

Quadro de distinção

N.º 3
1.º Tinobe 2.º Razalas 3.º Lérias
N.º 4
1.º Atrazado 2.º Puxa Pêra

DECIFRADORES

Quadro de Honra

A. L. C.—Alguém—Alvarinto—Conde—Diadema—Fidélio—João Augusto—Larme—Pimpim—Rei Texai—Rei Tinto—Sabrigaita—Tibone
Totalistas—24 decifrações

Quadro de Mérito

Ariedam—Atrazado—Degas
19 decifrações
Almonsores—Ariednab—Dr. Bigodes—Zeca
18 decifrações
Clipper—Dr. Canetas—Inginho—João Ratão—Kágado—Lepus—Matus Alem—Pantaleão Medicinal—Veado—Zy Zy
16 decifrações

DECIFRAÇÕES

N.º 3

Apuros-puros, despenar-penar, criatura-atura, crédito-dito, afina-fina, homenagem-menagem, reviver-viver, prepotência-potência, desgraça-graça, perdita-dita, futurosa-futuro, enganoso-engano, entraves-entra, parôlo-paro; serpe-ser, febre-fé, nobreza-nobre, belona-belo, diplomata-diploma.

N.º 4

Dorido, esca, mono, fiat

ERRATAS

No nosso n.º 10 faltou indicar a numeração do logogrifo de G. P. P. que é a seguinte:
5-4-1-2; 3-6-1-2; 1-2-3-6

*

N. R. — Recomeça hoje esta secção, que há meses se encontrava suspensa.

Trabalhadores que fazem ginástica

Como é do domínio público, a FNAT, na sua acção a favor dos trabalhadores, desenvolve e ministra a edução física aos operários. Nêste momento, em algumas dezenas de empresas da capital, dezassete professores de educação física ministram ensinamentos de ginástica a cêrca de mil trabalhadores de ambos os sexos. Tôdas as semanas, uma ou mais vezes, nos próprios locais de trabalho, êsses professores agrupam os componentes das classes de ginástica da FNAT e realizam as suas lições cada vez mais entusiàsticamente concorridas.

No campo desportivo a FNAT realiza, neste momento, o Campeonato Nacional Corporativo de «Ping-Pong». Estão inscritos algumas dezenas de grupos de organismos corporativos e emprezas comerciais e industriais. O campeonato é feito por concelhos, depois por distritos, a seguir por zonas. Os vencedores das zonas reunem-se por fim na capital para a final de onde sairá o vencedor do título de campeão.

Logo que êste campeonato termine, começará o de «basket-ball» que agrupará os grupos representativos dos distritos de Lisboa, Porto, Evora, e Coimbra, onde a FNAT tem já as suas delegações em perfeito funcionamento.

Dêste modo o desporto é levado às camadas trabalhadoras sem intuitos comerciais ou mercenários. A educação física a ser o que nunca deveria ter deixado de ser — uma obra de revigoramento da raça.

A Revolução Integral

A Revolução Nacional, de sentido integralmente português, não podia esquecer, a-par do melhoramento material do País, o lado cultural — mundo das coisas do espírito. Houve, por isso, que coordenar as duas actividades para que dum lógico desnível entre elas a Revolução não resultasse vasia de conteúdo. A-par da obra era precisa a doutrina, em sincronismo que imprimisse a um movimento verdadeiramente nacional como o nosso, o sentido de continuidade que a História impunha e a Nação reclamava. Salazar, ao proclamar o primado do espírito sôbre a matéria, e ao impulsionar o bem estar do País sempre em função do Bem Comum, tinha em vista alicerçar em indestrutíveis fundamentos a Revolução uma técnica exclusivista tornaria movediços. A doutrina do Chefe tinha, por isso, que encontrar, nas múltiplas actividades administrativas, realização objectiva.

Durante os anos passados da Revolução se tem dado corpo a essas ideas. E a prova de que, no futuro, continuarão a ser uma realidade, deu-a ainda há pouco, a edilidade lisbonense, ao instituir um valioso prémio de arquitectura — a um tempo estímulo individual e penhor seguro de que se não esquecem os valores da cultura ao serviço da Nação.

Heroísmo e Santidade

Heroísmo e santidade são duas palavras irmãs, duas palavras distintas com uma só alma verdadeira, uma só essência transfiguradora—que ultrapassa os limites do humano e toca as fronteiras do divino. O homem, quando herói, é quási santo; o homem, quando santo, é sempre herói.

Exemplos de heroísmo e santidade, em união indissolúvel, são, entre nós, João de Brito e Nun'Alvares. O primeiro, semeando a palavra de Deus nas Terras áridas do Oriente, houve que humedecê-las com o seu sangue, para que a semente fôsse fruto. O segundo, ao fazer brilhar ao sol português os clarões da sua espada de vencedor, sentia já, perante os olhos da alma, e ao sol de Cristo, o clarão ainda mais belo da revelação divina!

Sendo dois exemplos de heroísmo e santidade, João de Brito e Nun'Alvares são, também, inseparáveis da sua condição de portugueses. Ambos serviram a Portugal, servindo a Cristo. Ambos serviram a Cristo, servindo Portugal. Justo é, por consequência, chamar-lhes duas grandes figuras da Igreja e dois símbolos do espírito nacional, simultâneamente guerreiro e evangelizador. No próximo dia 4 de Fevereiro ocorre a festa litúrgica de João de Brito. Iniciaram-se, há pouco, as comemorações do 25.º aniversário da beatificação de Nun'Alvares.

Duas datas — dois símbolos. Que todos os portugueses saibam compreendê-los e ser-lhes dignos.

Anunciai no «Notícias de Coimbra»

Uma campanha necessária

A Comissão Reguladora do Comércio de Carvões tomou a louvável iniciativa de promover, em 1943, uma nova e necessária campanha de fabrico de carvão vegetal. Qualquer observador superficial não atentará na importância desta iniciativa. Todavia, como criteriosamente sublinhou o sr. Eng. Magalhães Ramalho, numa palestra há tempos proferida ao microfone da EN, a campanha agora em curso não pode, de forma alguma ser classificada de vulgar. Pelo contrário, do seu desfecho dependerá, em larga escala, a resolução de algumas dificuldades que entravam o regular abastecimento do país.

E' do conhecimento geral que, desde o início da guerra, são numerosos os combustíveis estrangeiros que, pouco a pouco, vêm sendo substituídos pelo carvão de madeira: a hulha e o coque, primeiramente; o petróleo, depois; e, mais recentemente, a gazolina e o gazóleo. Ultrapassa muitas dezenas de milhar de toneladas a quantidade de combustíveis, cujos «déficits» de importação foi necessário suprir.

Tal realidade basta para explicar grande parte das perturbações do abastecimento do carvão vegetal, até agora notadas. E' necessário deminuir essas perturbações, tanto mais que a resolução do problema dos transportes está, em grande parte, dependente, da resolução daquele outro problema, em virtude do incremento que está a ser dado ao fabrico de gasogénios. E a regularidade dos transportes — não podemos esquecê-lo—é factor de primeira grandeza, para o equilíbrio e a perfeita organização da economia nacional.

Apoiar a campanha dos carvões vegetais é, por consequência, dever inadiável de todos os comerciantes e industriais responsáveis.

Club Recreativo do Calhabé

Realiza-se no próximo dia 30 nêste distinto Clube um baile de despedida dos corpos gerentes de 1942 e apresentação dos de 1943, para o qual reina o maior entusiasmo.

Abrilhanta a festa a magnífica «Orquestra Coimbra Editora».

Agradecemos a amabilidade do convite.

O próximo Carnaval

Acode preguntar...

1.º) Se estamos no período de «produzir e poupar», é aceitável desperdiçar comedorias em «assaltos» e nos bailes carnavalescos ?!

2.º) Se estamos no regime de «produzir o máximo com o menor custo de produção», é razoável vestir costumes de entrudo e encher saquinhos de milho, feijão, tremoços, quando a indústria textil luta com falta de matérias primas e as dificuldades económicas aconselham um justo aproveitamento dos produtos da guerra ?!

3.º) E' cristão ocultar o rosto com mascarilhas — disfarces de maldizer ! — ou pôr na caraça — esconderijo da mentira ! — quando os horrores da guerra se estendem aos cinco continentes ?!

4.º) E' de bom católico gastar risos e folganças em louvor do rei-mono, quando há, por êste mundo àlém, almas viuvas, noivas sem par, famílias sem pão ?!

5.º) Não seria mais cristão, mais profundamente católico, que os salões, teatros e cinemas de Portugal fechassem as suas portas ao Entrudo — 943 ?!

A coerência pede que pautemos os nossos actos segundo os nossos pensamentos e nenhum português certamente pensará com ligeireza nêstes problemas, aparentemente pequenos, mas grandes no seu significado.

VIDROS E ESPELHOS
VIDRAÇAS
para Obras, Mobiliário, e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.
Louças, Vidros e Talheres
Artigos de Ménage
Esmaltes, Aluminios
etc. etc.
Preços de concorrência
Visitem ou escrevam :
A Moldura Nacional Limitada
L. Conde Barão, 43 e 46
Telef. 6 4312 LISBOA

CAMAS VELHAS
De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116=Porto

MENDES CLARO
Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.—Coimbra.

TINTURARIA Cambournac
Largo da Anunciada, 11 e 12
Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e toda a espécie de vestuário para homens, senhoras e crianças. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via
Telefone 26415 LISBOA

A ponte de Santa Clara encontra-se num estado deveras lamentável, impondo-se a sua substituição

Várias têm sido as vezes que nas colunas do «Notícias de Coimbra» temos chamado a atenção das entidades competentes para o estado lamentável em que se encontra a ponte de Santa Clara, passagem obrigatória de todos os veículos que se dirigem do norte ao sul e vice-versa, que se contam por muitas centenas, e ainda para as pessoas dos arrabaldes de àlém Mondego, para quem a sua passagem constitui um perigo, mòrmente durante o inverno, que ela se torna pastosa em conseqüência da quantidade de lama que agrega ao seu madeiramento.

A ponte de Santa Clara foi incontestàvelmente um melhoramento de elevadíssima importância a quando da sua construção, já passaram uns setenta anos, época em que os veículos, que eram conduzidos por animais a atravessavam em número reduzido de vezes, sem lhe causarem dano de maior, e que, sem o mínimo perigo podia ser atravessada por qualquer inconsciente criança.

Hoje o facto mudou de figura, com a evolução que se tem acentuado e que continuará a acentuar-se, tornando-a não só perigosa, como deficiente, por nada ter que a recomende na época actual.

Coimbra, porque se encontra no centro do país, é o ponto obrigatório de passagem para todos que pelos modernos meios de viação se dirigem para tôdas as povoações até Lisboa e até para as Beiras e fronteiras do Minho e de Vilar Formoso.

Tem uma rêde formidável de estradas para cujo acesso se torna necessário utilizar a ponte de Santa Clara, e se a sua substituição se não fizer por outra que obedeça às condições desejadas, ficarão dentro de poucos anos prejudicados todos os que dela têm necessidade de utilizar-se ou sejam todos que têm de percorrer o país na parte compreendida entre as Beiras e o Douro, com passagem obrigatória por esta cidade.

Várias têm sido as vezes, que devido ao mau estado da ponte, por ali tem sido interrompido o trânsito, obrigando-se os veículos que vêm do sul a percorrer a estrada da Conraria para dar a volta pela Estrada da Beira.

Mas se se inutiliza ao mesmo tempo a ponte da Portela, que como a de Santa Clara atravessa o Mondego, como deve então resolver-se o assunto ?

A substituição da ponte de Santa Clara impõe-se, como se impõe a substituição da ponte da Portela.

A's fôrças vivas da cidade cumpre o dever de estudar o assunto e de o ponderar ao govêrno do Estado Novo que por certo tomará as providências que o caso requere, como as tem tomado em tudo que é justo e razoável, que lhe tem sido pedido por terras de menor importância, as quais têm sido atendidas por forma a merecer os mais rasgados louvores.

A' frente do Ministério das Obras Públicas encontra-se o sr. engenheiro Duarte Pacheco, que passa o seu tempo a procurar a forma de engrandecer o país, dotando-o com melhoramentos de vulto que se encontram à vista de todos.

Solicite-se-lhe a substituição da ponte de Santa Clara e, convencidos estamos de que a pretensão será atendida, pois S. Ex.ª, como tôda a gente, reconhecerá a necessidade dessa obra que constitui um melhoramento da maior urgência para a região central do país.

Falta de cimento

O cimento, que é um produto nacional, desapareceu do mercado, ao que nos informam.

Várias são as obras que se encontram suspensas por falta daquele material, que pela sua resistência se emprega na maioria das construções agora em curso e daí a falta de trabalho para um número avultado de operários.

Mas porque faltará o cimento ?

Mal de inveja...

E' êste um mal terrível que assalta o espírito egoísta de muita gente. Mas há que suportá-lo, mesmo que os invejosos continuem com os dentes «como ossos».

Sempre pelo mesmo caminho, sem desfalecimentos, deixando os invejosos e maldizentes a ruminar no vácuo...

Monforte do Alentejo

PARTIDO MEDICO DE S.to ALEIXO—Precedendo concurso foi nomeado médico do 3.º Partido Municipal com séde e residência na freguesia de S.to Aleixo dêste concelho, em sessão da Câmara Municipal de 5.ª-feira passada, o sr. Dr. José Fernandes Tavares. Está de parabéns pois Santo Aleixo porque êste clínico que interinamente já há tempos ali se encontrava é ali muito estimado e considerado e com bastante satisfação por todos esta nova foi recebida.

Os nossos parabéns ao sr. Dr. Tavares com os desejos de muitas felicidades.

ESTRADA INTRANSITAVEL — O ramal da estrada do Monte do Sete à freguesia do Assumar está num estado verdadeiramente deplorável, cheia de barrancos e fundos rodados que a torna verdadeiramente intransitável. Ao sr. Director das Obras Públicas distrital pedem-se providências pois é uma estrada de muito trânsito.

CAIXA DE CREDITO AGRICOLA MUTUO — Reune-se no próximo dia 24 a assembleia da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo dêste concelho para proceder à discussão do Relatório e contas da gerência de 1942 e eleição da Mesa da Assembleia Geral e membros do Conselho Fiscal que hão-de servir no corrente ano de 1943.

IGREJA DA MADALENA EM RUINAS — Continua no mesmo estado a Igreja da Madalena.

E' uma pena ver o estado em que se encontra êste Monumento Nacional mesmo junto à Estrada Nacional n.º 17-1.ª.

DE REGRESSO—Do Porto, onde foi passar uns dias de bem merecidas férias já se encontra entre nós o Rev.mo P.e Oliveira, zeloso Pároco nesta vila, que muito se tem esforçado para levantar o espírito religioso desta terra, apanágio dos antepassados monfortenses como o provam as inúmeras igrejas aqui existentes. — ERDUA.

"Inválidos do Comércio e a sua obra de solidariedade"

Um livro que elucida, empolga e emociona

Como nasceu a instituição «Inválidos do Comércio»? O que é e quanto custou a sua Casa de Repouso? Como são tratados os antigos comerciantes e empregados comerciais, ali internados, êsses pobres vèlhinhos que foram arraneados à um calvário doloroso e brutal? Têm um lar farto e bonito? Vivem como num hotel? Usam fardamento como nos asilos ou vestem fato à moda? São tratados com aquela sensibilidade que deixa em cada palavra um vínculo de amor? Quais são as opiniões dalgumas individualidades ilustres que visitaram a Casa de Repouso? A grandeza daquela obra torna os homens a quem estão confiados os destinos de «Inválidos do Comércio» crèdores de todos os elogios? Conseguiram uma realização gigantesca e dignificante?

Os leitores terão a resposta a tôdas estas preguntas, lendo o livro «Inválidos do Comércio e a sua obra de solidariedade» escrito pelo jornalista Fausto Gonçalves. Livro objectivo, do maior interêsse e da mais flagrante oportunidade, composto de dez capítulos, ilustrado com quinze gravuras, esta obra elucida, empolga e emociona. Em poucas semanas venderam-se três edições sucessivas, e a 4.ª edição (6.º, 7.º e 8.º milhares) encontra-se quási esgotada.

II Semana Social

Promovida pela Acção Católica, vai realizar-se em Coimbra, na última quinzena de Março, a II Semana Social Portuguesa, durante a qual farão conferências, os srs. Drs. João Porto, Pacheco de Amorim e Ferrand Pimentel d'Almeida.

Da Comissão organizadora da II Semana Social fazem parte as sr.as Condessa do Ameal, D. Helena Vidal, Dr. Amorim Girão, Dr. Manuel Paiva Boleo e engenheiro Henrique Ruas, representantes da Obra das Mães, da Juventude Católica Feminina e Masculina e do C. A. D. C..

Visado pela Comissão de Censura

Agência Funerária
DE
V.ª de António Maria Pinto, Sucessor
(Seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA)
Rua dos Esteireiros, 15 a 15
(Detraz da Igreja de S. Bartolomeu)
Trata de Funerais, desde o mais simples ao de maior pompa. Urnas de mógno e Caixões, Corôas, Bouquets e Flôres artificiais. Auto-Fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de tôda a documentação
Chamadas a qualquer hora para o Telefone 2 679
MAXIMA SERIEDADE





★★★★★★★

Emissões dos Estados Unidos
em língua Portuguesa

(Recorte esta Tabela para referência futura)

EMISSÕES DIÁRIAS

Horas	Estações	Ondas curtas	
5,15	W BX	31,1 m	9.650 kcls
7 45	WRUW	49,6 m	6 040 kcls
9,45	WBOS	49,8 m	6.140 kcls
11,45	WBOS	25 3 m	11 870 kcls
15 45	WBOS	19 7 m	15,210 kcls
15,45	W 3EA	25,3 m	11,847 kcls
17,45	WCEA	25,3 m	11,847 kcls
19,45	WCEO	31,5 m	9 530 kcls
20,45	W 3EO	31,5 m	9 520 kcls
23,15	WCJ	49 7 m	7,565 kcls

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

FUTEBOL

Belenenses-4 Académica-2

Segundo os resultados até agora verificados no Campeonato de Portugal, dois clubs houve que se impuseram pela quantidade de «goals» marcados e também pela qualidade do jôgo: a Associação Académica e o Belenenses. Todos os outros têm obtido fracos resultados, perante adversários tècnicamente inferiores.

Os jogos do último domingo realçaram um provável campeão e uma provável hecatombe para a A. Académica. O Belenenses mostrou possuir uma coesão de respeito, entre a sua defesa e a linha dianteira, que talvez poucos «teams» possuam.

A A. Académica, pelo contrário, realçou uma grande fraqueza na sua defesa, que talvez lhe venha a ser muito funesta. Nesta tarde de Santa Cruz um homem houve na defesa, Vasco, grandemente amparado por Octaviano.

Dos restantes apenas faremos referência a Peseta, em quem se depositavam grandes esperanças. Mas o lugar para êle era ingrato por razões que são fáceis de deduzir, agravado ainda com o facto de se encontrar destreinado.

Não queremos deixar de vincar aqui, mais uma vez, a nossa discordância por certos critérios que se tomam, a nosso ver desprovidos de lógica, isto sem desprimor para com o grande Peseta. Se o «team» tem vindo a dar provas de boa ou pelo menos, de satisfatória uniformidade, porque razão se vai pôr na luta um jogador pouco treinado, num encontro desta envergadura? Há coisas que não conseguimos compreender.

O resultado não é de surpreender, é até leve para a Académica. Vamos ver se com Mário Rei o grupo toma outro rumo, porque a linha de ataque dos estudantes, a-pesar-do revez, continua a ser, para nós, a de mais respeito. Armando precisa de ser mais rápido no «dribling» e no passe, Micael menos azarento... Nini, Gomes e Lemos continuam a ser os «marcados» especialmente o primeiro que está a atingir uma forma digna de recompensa...

Enfim, com esta defesa, a A. A. pode vir a perder jogos que, vistos à luz da razão, devia ganhar.

A arbitragem satisfez em absoluto.

"Unidade espiritual luso-brasileira"

Subordinada ao tema que serve de epígrafe a esta notícia, realizou no Instituto Brasileiro da Faculdade de Letras de Coimbra uma interessante conferência o sr. Júlio Caiola, Agente Geral das Colónias.

Presidiu o vice reitor da Universidade, sr. dr. Maximino Correia, ladeado pelos professores Anselmo Ferraz de Carvalho, João Porto, Providência e Costa e Rebelo Gonçalves.

Este professor fez com palavras muito honrosas a apresentação do conferente, que dissertou brilhantemente sôbre a Agência Geral das Colónias e a unidade espiritual luso brasileira, sendo muito aplaudido.

No final da conferência foi oferecido um «Porto de Honra».

Notícias de Barqueiros (Douro)

O Senhor Alfredo Monteiro Teixeira, de 38 anos de idade, casado, residente no lugar de Valmoreira desta freguesia, quando daqui se dirigia para o seu emprêgo, (funcionário na «Casa do Douro, Régua) ao chegar a uma curva, sita no lugar da Rêde onde é mais conhecida pela «curva da morte», foi por uma ribanceira abaixo, ferindo-se gravemente. Foi socorrido no hospital em Mesão Frio, pelo sr. Dr. Remo de Noronha.

—O empregado da Companhia Portuguesa sr. Alfredo Cardoso, carregador no Godim, Régua, quando trabalhava no carregamento de um vagão, foi atingido por uma pipa, esfacelando dois dedos da mão direita.

—Encontra-se doente o sr. António Raimundo Guedes Paiva digno Delegado Policial dêste concelho.

—Já terminou o fabrico de azeite nesta região, sendo a colheita sofrível; no entanto, os pobres, têm dificuldade na aquisição dêste precioso óleo.

—Faleceu hoje, repentinamente, nesta localidade, o sr. Francisco Luiz.

—Realizou-se há dias um animado baile oferecido pelo sr. Ademar Monteiro Oliveira Vagassos.

Entre outras assistiram as Senhoras D. D. Assunção, Lídia, Maria, Maria Undina, Virgínia Vagassos e os Senhores Ademar, José, Daniel, Domingos, Fleudério Joaquim Vagassos, Luiz Almeida, José Monteiro Fonseca, Rui Paiva Gusmão Araujo e Hercu'ano Bento Ribeiro, correspondente do «Notícias de Coimbra», nesta localidade.

—Está a funcionar na Casa do Povo, desta localidade, um «Posto de Ensino», onde é professora a gentil menina Maria de Lourdes Gonçalves.

—Após longo e doloroso sofrimento já se encontra quási restabelecido o sr. José Pinto Guedes Paiva, digno professor desta localidade.

—Encontra-se bastante doente a Senhora D. Maria Isabel Coutinho Costa, esposa do sr. Américo Costa Cleto, digno professor nesta localidade.—C.

NECROLOGIA

Faleceu nesta cidade, no dia 23 do corrente, a sr.ª D. Maria Augusta de Carvalho Henriques, viuva, proprietária, natural de Penacova, cunhada da sr.ª D. Raimunda Martins de Carvalho, tia das sr.as D. D. América Martins de Carvalho, esposa do sr. dr. Castro Pita, Maria do Carmo Martins de Carvalho, e do sr. Mário Martins de Carvalho.

Também faleceu no dia 25, a sr.ª D. Isabel Maria Durão, de 98 anos de idade, mãe da sr.ª D. Antónia de Jesus Maria Durão, avó da sr.ª D. Amélia Durão Martins e dos srs. António Faria da Gama e Castro, D. Margarida Gil Martins, Rui Fernandes Martins e dr. Alfredo Martins, e bisavó do sr. dr. Alfredo Fernandes Martins (Fred.) e da sr.ª D. Maria Ermelinda de Avelar Soares Fernandes Martins.

«Notícias de Coimbra» apresenta às famílias enlutadas a expressão do mais sentido pesar.

Santa Clara à vista...

O Carrascal da Várzea, o mais desconhecido miradoiro coimbrão

Coimbra, cidade de tradição, e de lenda, onde os poetas têm sabido cantar as belezas naturais de uma linda cidade:

Coimbra, princesa e moça
Rouxinol de Bernardim,
Não há terra como a nossa,
Não há no mundo outra assim...

Parece que foi predestinada para pontos magníficos de pousadas de turismo e miradoiros, onde se disfrutam lindas vistas panorâmicas, em todo o redor, fazendo-nos ver, a ôlho nú, os enormes tapetes de verdura e a casaria branca que alveja na serra, ao lado das tôrres das ermidas, onde todos os domingos vão rezar as raparigas do campo, — que são bem a genuína alma do nosso Portugal, do nosso Império.

São muitos os pontos que existem em Coimbra, que se podem aproveitar para miradouros e pousadas de turismo, que deve ser a culminância a que deve lançar mãos o Secretariado da Propaganda Nacional abrindo ao público repousos e pousadas, como agora o fez com a Pousada de Santa Luzia.

A Conchada, Montes Claros, Olivais, Calhabé, Alto da Estação Velha e muitos mais pontos de belezas, oferecem-nos aspectos encantadores e magestosos, com as suas lindas vistas sôbre a cidade, sôbre os campos, os rios, as serras ainda as distantes, como a da Louzã, Caramulo, etc.. Que lindo o que se vê nos campos de Montemór, na Figueira, na Serra da Estrêla...

O Bairro de Santa Clara tem também locais donde se disfrutam os panoramas e as paisagens encantadoras de Coimbra e seu concelho. O Alto de Santa Clara, as Lages, a Guarda Inglêsa, a Estrada de Lisboa, todos êles nos apresentam os mais ridentes e soberbos panoramas que a Natureza nos desfralda em tôda a sua exuberância.

Mas, em todos êstes locais, um dêles sobresai entre aqueles —ponto ainda pouco conhecido e até mesmo ignorado para muita gente—o Carrascal da Várzea.

O Carrascal da Várzea, planalto situado junto ao antigo local onde esteve muitos anos o chafariz do Vale do Inferno, é um dos locais que deve ser aproveitado pelas fôrças vivas da nossa terra, até mesmo pelo Secretariado da Propaganda Nacional.

Subir aquela encosta, para o que poderia fazer-se uma boa estrada, preparando o terreno, fazer dali um miradoiro — que lindo o aspecto que se apresenta aos nossos olhos! que deslumbramento de beleza em todos os campos, que a nossa vista alcança, desde Montemór, Figueira até à Lousã, Caramulo, que paisagens tão magníficas se disfrutam ali, no Carrascal da Várzea, donde, lá ao longe, por entre choupos e salgueiros, se vê tudo, até mesmo o mar!...

Saudoso o Mondego beija
Os pés da linda cidade,
Talvez que Coimbra seja
A própria mãe da saudade!

como nos disse o Dr. Sanches da Gama, saudoso poeta que deixou o seu nome ligado à nossa terra.

Faça-se, pois, do Carrascal da Várzea, um miradoiro; aproveite-se aquele local para uma estância de turismo, porque, estamos certos, não se arrependerão de o fazer...

J. L.

LEIA

no próximo número--«Fonologia--Suas possibilidades», artigo do dr. José Neiva.

Hospitais da Universidade de Coimbra

Serviços Administrativos

ANÚNCIO

O Conselho Administrativo dos Hospitais da Universidade de Coimbra, manda anunciar que recebe propostas em carta fechada e lacrada, até às 15 (quinze) horas do próximo dia 16 (dezasseis) de Fevereiro p. f., para o fornecimento de:

Algodão cardo em pasta—2.500 kgr.
Celulose extra—4.000 kgr.
Gaze Hidrófila—5.000 peças
Sóros diversos
Adesivos em bobines (diversos tamanhos)
Água oxigenada concentrada 400 kgr.
Empolas de vidro neutro (diversos tamanhos)
Estamparia branca—55.000 metros

necessários ao consumo dos mesmos Hospitais, durante todo o ano de 1943.

As propostas serão abertas no dia seguinte, 17 (dezassete) de Fevereiro p. f., pelas 12 (doze) horas, perante os concorrentes que desejarem assistir.

As Condições Gerais e Especiais, encontram-se patentes nos Serviços Administrativos, todos os dias úteis, das 11 às 17 horas.

Serviços Administrativos dos Hospitais da Universidade de Coimbra, 22 de Janeiro de 1943.

Pelo Chefe dos Serviços. (a) E. ARNALDO.

Ano IX - 3.º série — Coimbra, 4 de Fevereiro de 1943 — Número 6

NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apóstolos, 7-2.º
Publicação Bi-semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — Tipografia Lorvanense
LORVÃO

Política da Língua

«Não há no Brasil um tipo próprio que nos leve a considerar lá a existência duma língua diferente da de Portugal. Está aí, quanto a mim, a verdadeira comunidade luso-brasileira».

José Pedro Machado

Permita-se-me a liberdade (se assim lhe posso chamar) de, como português e amador de jornalismo, vir também petiscar num assunto de geral interêsse e geral admissão: o problema da língua portuguesa no Brasil.

Talvez a palavra *problema* não se aplique já, como rigorosa, ao caso, mas julgo ainda, pela verificação dos factos, de parcial assento. E' o que infiro, depois da recente leitura, também muito proveitosa, dum pequeno ensaio que o doutor José Pedro Machado escreveu para a «Colecção Universitas», editada nesta cidade. A auctoridade do ensaísta como professor universitário e mais ainda como filólogo, creditam o seu trabalho, colocando-o, justamente, na reduzida lista das obras úteis para a compreensão do problema linguístico luso-brasileiro.

Não me preocupa aqui o intento, nem para isso me sobrava competência, de criticar o seu livrinho, função que, idôneamente, é previlégio dos filólogos. Parece-me importante esta restrição, precisamente porque do seu desrespeito deve ter resultado muita da confusão semeada em tôrno duma questão, por natureza, de si resolvida, há muito.

O prof. José Pedro Machado com o seu *O Português do Brasil*, demonstrou, pela evidência, desde o título do seu trabalho que, tratando-se essencialmente duma questão de linguística, só os estudiosos da especialidade (quere dizer os filólogos) gozariam o direito de sôbre ela se pronunciarem. Porque geralmente assim não tem sido, porque quem mais tem preleccionado pertence à vasta legião dos jornalistas, literatos, artistas e curiosos, o problema tem sofrido os piores tratos, degenerando, a espaços, em indiscritível pandemónio de nefastas e ridículas consequências.

Quando o problema é tão sòmente discutido pelos peritos, tôda a confusão desaparece, a lógica das cousas desprende-se sem esfôrço, e as razões dos mestres brilham pela evidência.

Torna-se até um espectáculo simpático êste, de perceber a conversa, tranquila e composta, travada entre filólogos «das duas margens do Atlântico». Nem sempre se ajustará nossa opinião à dos interlocutores que vão palestrando. Porém, concede-se-lhes o direito de pensarem como entendem pela seriedade dos seus argumentos.

Da *conversa* do prof. José Pedro Machado com os seus colegas brasileiros, a minha curiosidade bisbilhoteira recolheu algumas ideias e conceitos de precioso valor para a elucidação do problema.

Julgo que êste famoso debate linguístico beneficiou agora bastante com a contribuição lançada pelo jovem professor português. O seu trabalho, reduzido às proporções de síntese, conseguiu ajuntar as vozes mais ouvidas no vasto pleito, resumindo-lhes o pensamento, revertendo-o, na maior fôrça, sôbre o ponto verbal: a defeza da língua comum a Portugal e Brasil. Acaba-se com o «nariz de cêra» de língua brasileira e outras designações arbitrárias, frutos dum parcialismo doentio de brasileiros e portugueses menos avisados. O fenómeno linguístico é observado à luz de ideias de base científica, concretizando-se em três ou quatro expressões definitivas.

Há um português de Portugal, como há um português do Brasil. Este, sofre constantemente as influências de tôda a ordem do meio-ambiente, de sorte que se lhe pode chamar, sem êrro, uma variante do nosso português. Variantes ou dialectos abundam por êsse Brasil imenso, sem contudo constituírem língua-padrão ou modêlo. Fala-se e escreve-se um novo português que oferece já novos efeitos e novas riquezas de expressão e colorido. Tanto melhor! Nunca nos deixaremos de entender, portugueses e brasileiros, porquanto, irmãos do mesmo sangue, criados à sombra da mesma árvore do Lácio, pertencemos, forçosamente, à grande comunidade das Nações Latinas. Isto significa que as fontes do nosso Espírito se confundem, se compartilham generosamente. Com formações culturais tão afins, como não havemos de nos servir nas nossas relações de inteligência do mesmo instrumento de expressão, isto é, a mesma Língua?!

Se os portuguesas são diferentes dos brasileiros (não há dois irmãos iguais) forçosamente deverão oferecer variantes os seus falares. Porém, nunca se deixarão de compreender, tais as raizes que os prendem, tal a maleabilidade e riqueza da língua bendita que ambos herdaram.

Depois do que se afiguram por demais ociosas mais discussões bizantinas sôbre um tema do máximo respeito. Pois não é verdade?

Amândio Rocha Casal

"A Fonologia - Suas Possibilidades"

Uma notável conferência

Uma lição notável pelo Prof. Dr. Pierre Amado, na Faculdade de Letras, de Coimbra

Uma análise cuidada do movimento da cultura universitária nestas últimas décadas, faz-nos defrontar com um facto bizarro — a esmagadora maioria das conferências, lições e sessões de estudo caracterizam-se por aquilo a que poderíamos chamar a sua *nota histórica*: evocação e exaltação da personagens, de épocas, de factos passados. A nossa Universidade parece que vive debruçada sôbre o Pretérito, contemplando com esquisito prazer momentos mais afortunados da cultura nacional ou estranjeira. Parece existir no mecanismo subconsciente da alma universitária uma necessidade de se inebriar na memória do que foi grande.

Evidentemente que de tal atitude uma vantagem pelo menos se pode tirar: o proveito do exemplo. Cumpre, porém, não esquècer que a grande missão do corpo universitário não é abrigar com terno saudosismo a herança cultural de épocas passadas, mas contribuír para a constituição de um pensamento sempre vivo e actualizado que dê às almas juvenis, que à sua sombra se formam a certeza de que existe uma virtude chamada *criação*, e que o pensamento moderno, seja qual fôr o juizo de valor que sôbre êle se faça, tem, pelo menos, sôbre o pensamento pretérito a vantagem de o ter ultrapassado.

E' por isso que debater nas salas das nossas Faculdades um assunto de ciência, arte ou filosofia contemporâneas, é algo que entusiasma a juventude ansiosa de vida e de actualidade.

Eis porque o acolhedor teatro do Laboratório de Fonética Experimental da Faculdade de Letras de Coimbra se encheu há dias para ouvir o Prof. Dr. Pierre Amado, êsse jóvem que a França amiga nos enviou numa missão cultural de elevado alcance. A rúbrica do seu trabalho — «A fonologia; suas possibilidades» — era penhor seguro que não íamos ouvir o elogio saudoso de um vélho problema ou de um morto ilustre. O título a que Pierre Amado subordinava a sua primeira lição indicava bem que se tratava de ciência actual, palpitante de interêsse e das *suas possibilidades*, essas projecções admiráveis sôbre a prespectiva do porvir.

Pierre Amado, que o Dr. Costa Pimpão, nos informou estar ainda não há dois anos em Portugal, revelou-se logo nas primeiras palavras com que quiz traduzir os usuais agradecimentos um profundo observador da vida intelectual portuguesa e das suas possibilidades. Foi com orgulho que o ouvimos afirmar que o nome do Prof. Dr. Armando Lacerda era mais que um nome europeu era um nome mundial; e vibrou o nosso sentimentalismo atávico de português quando o conferente fez sentir pùblicamente que se orgulhava tanto de trabalhar com Armando Lacerda no seu Laboratório de Fonética Experimental (essa obra admirável, filha de um esfôrço titânico e tanta vez mal compreendida) como se orgulhava dos seus mestres de Paris, da Sorbonne, da Escola de Altos Estudos. Nestas palavras de banal cortezia estava contida uma lição de lhaneza intelectual e apreciação de valores que os convites não anunciavam.

Foi depois que, com um senso pedagógico pouco vulgar, desenvolveu o tema proposto.

* * *

Primeiro problema focado: determinação do conceito de Fonologia.

A linguagem é um sistema de sinais exprimindo um pensamento. A primeira conclusão que desta noção se tira é que a essência da linguagem reside na associação de um conceito psíquico e de uma imagem sonoro-articulatória. A linguagem constitui-se assim entre duas massas amorfas:

— O pensamento que sem a matéria sonora não é mais que uma nebulosa;
— A matéria sonora que é inexpressiva se o pensamento a não informa.

A Linguística terá como objectivo essa relação. A Fonética estudando os sons das línguas é um ramo da Linguística. Desde 1864 que podemos considerar na Fonética duas modalidades: a Fonética Histórica e a Fonética Descritiva. Mas qualquer delas já o notara Gaston de Paris, enfermam da mesma impotência constitucional: a primeira trabalha exclusivamente sôbre textos, muitas vezes incompletos, toma as letras por sons, ignora os sons reais quando os pretende acompanhar nas suas transformações; a segunda é limitada quando não possui os meios para surpreender a palavra e as subtilezas orgânicas e acústicas da vibração.

(Continua na 6.ª pdgina)

do Dr. Reynaldo dos Santos

A convite da Associação Académica veio a Coimbra fazer uma conferência o ilustre professor director da Faculdade de Medicina de Lisboa e presidente da Academia—Dr. Reynaldo dos Santos.

O conferente que é uma das individualidades científicas das mais categorizadas da Medicina Portuguesa e distinto crítico de arte, teve em Coimbra uma carinhosa recepção, sendo-lhe oferecido um almôço no Hotel Astória, a que assistiram os srs. Drs. Maximino Correia, vice-reitor da Universidade, Pereira Dias, Director da Faculdade de Ciências, Vergílio Correia, Prof. da Faculdade de Letras, Rocha Brito, Prof. da Faculdade de Medicina e Antunes Varela, Presidente da Associação Académica de Coimbra.

A conferência do ilustre conferente, a que presidiu o sr. dr. Maximino Correia, secretariado pelos srs. dr. Providência e Costa e Antunes Varela, presidente da Associação Académica, teve lugar no salão nobre da Faculdade de Letras e constituíu uma notável lição sôbre a arte portuguesa representada em três épocas distintas: a românica, a manuelina e a barrôca, tendo desenvolvido brilhantemente a sua análise relativa às gerações artísticas que se sucederam através dos tempos, passando pela mais aguda observação crítica tôda a evolução da arte nacional.

A apresentação do dr. Reynaldo dos Santos foi feita pelo Prof. Rocha Brito em termos calorosos e muitos justos.

O dr. Reynaldo dos Santos foi vivamente aplaudido e cumprimentado pela selecta e numerosa assistência.

Albergue Distrital

A Comissão Administrativa do Albergue Distrital de Coimbra foi autorizada a adquirir por 120 contos a Quinta do Cedro, em S. Martinho do Bispo, onde já possuia as suas instalações.

Foi uma boa aquisição, pois que o seu proprietário a revendeu pela importância que lhe havia custado, atendendo ao fim a que é destinada.

A III Semana de Estudos da J. U. C.

De 14 a 21 de Fevereiro tem lugar nesta cidade a III Semana de Estudos da J.U.C. de Lisboa e Porto e C.A.D.C. de Coimbra, representantes dos três centros universitários católicos do país, realizando-se as sessões de estudos na séde do C.A.D.C., na Couraça de Lisboa.

A' sessão inaugural, cujo local ainda não está designado, presidirá Sua Excelência Reverendíssima o sr. D. António Antunes, Bispo-Conde desta diocese.

Dr. José Neiva

Começa hoje a colaborar no nosso jornal o sr. dr. José Neiva, distinto Assistente de Letras e publicista muito considerado.

«Notícias de Coimbra» agradece a honra da sua colaboração.

Leia esta secção... Talvez lhe interesse

Auto-Luso America, L.da

Sociedade Importadora de Sobrecelentes e Acessórios para Automóveis — Fundada em 1929—Rua dos Correeiros, 205, 1.º — Lisboa — Telefones, P. B. X.-22359-28751 — Telegramas Auto-Luzo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nós a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrência, ao mesmo tempo que lhe fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil — Para qualquer uso complicado—Utilize sempre baterias «HART». Representantes Gerais para: Portugal Continental e Ultramar. O nosso serviço de expedições permite-nós expedir no próprio dia as encomendas da província.

Em Lisboa...

Hospede-se no Hotel Franco que oferece a preços módicos o confôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222—Lisboa

Ao pequeno almôço

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debeltados. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

Não é feliz?

Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana, «Apartado» Porto e envie 3$00 em sêlos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.

Tinturaria a Nova Económica

De Sousa & Teixeira—Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo—Coimbra. Mande lavar os seus fatos a sêco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fora de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

Henriques & Henriques, Lda.

Vinhos finos, licorosos, aguardentes, aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

Ninpha do Mondego

Contra os cabelos brancos, caspa e queda do cabelo. Tudela & Esteves, L.da, 41, Praça da Alegria, 41.

OICA

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas consulte a Agência de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros, 104-1.º —Telef. 25716—Lisboa.

Cimento Tejo

Cantarias e outros materiais de construção. António Moreira Rato & Filhos, Limitada. Avenida 24 de Julho 54-F, Telefone 608 9, Lisboa.

Linda Moradia, vende-se

Com sólida construção e tem 7 belissimas divisões e grande quintal. A sua situação é espêçadida quási junto ao apeadeiro de Bemcanta e também tem camioneta à porta. Preço muito barato, 45.000$00. Uma óptima aquisição de momento. Informa Veloso, Praça 8 de Maio, 42-1.º Telefone 3163

J. MARQUES CARVALHO

Rua Pedro Cardoso, 12 1.º—Coimbra. Material fotográfico «Leine». Trabalhos para amadores. O mais completo serviço Leica, Contax, Karat, etc.

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Júlio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido.

Telegramas, Cunha Pinto—Coimbra. Telefone n.º 3470. Avenida Navarro, Coimbra.

Bazar do Porto



O estabelecimento mais importante do centro do País em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra. (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

?

Deseja escolher cônjuge, executar planos ou fazer pedidos com êxito? Dirija-se a Atufeira — Carvalhais — Figueira da Foz, enviando 5$00 para experiência, que tudo lhe será indicado.

300.000$00

Empresta Alves Valente, na rua da Sofia, Coimbra, todo ou em fracções de 50.000$00.

Piano

Vende-se. Informam na Couraça dos Apóstolos, 73 — Coimbra.

Colégio de Santa Cruz

COIMBRA

Praça da República, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.

Afixação de cartazes



e distribuição de prospectos em Coimbra e distrito. Dirigir a Amilcar N. Reis. Couraça dos Apóstolos, 7 — Coimbra.

CARAMELOS «LANCHE»

Estes deliciosos caramelos são fabricados sob vigilância médica.

Cinco caramelos correspondem ao pequeno almôço ou lanche.

Encontram-se à venda nos bons estabelecimentos, em caixas de 132 Caramelos e em pacotes de 4, 8 e 16 Caramelos.

Aceitam-se representações dando referências.

Peçam informações para a Quinta das Rosas—Mortágua.

Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

BICICLETAS

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 702?—Lisboa.

Carlos Corado



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A. Telefone 81666. Residência: Rua do Arco, 25 Telefone 62892—Alcantara — Lisboa.

ANTIGUIDADES

Compra louças, móveis, quadros, etc - Plácido Vicente & C.ª—Rua da Sofia—Coimbra.

A's farmacias

Caixas de cartão e madeira próprias para farmácias, executam-se, em todos os tamanhos.

Aceitam-se encomendas para todos os pontos do país.

Dirigir a L. N. Reis, Couraça dos Apóstolos, 7—Coimbra.

Fogões a ALCOOL

Modernos. Ferve 1 litro de água em 8 minutos. Consumo: 1 decl. por hora Enviam-se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos a Rolcão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28—Telefone 25332—Lisboa

Dinheiro

Sôbre prédios no Porto e arredores, tem para colocar o solicitador—Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira n.º 113-2.º - Porto.

Vai a Lisboa

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto à igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços acessíveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 2.º Lisboa—Telef. 28454.

Atenção

A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para a cidade como para fóra. Visitai as suas instalações.

LAMPADAS

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193—Material eléctrico e de construção Praça do Comércio, 3 e 4 — Coimbra.

AUTOMOVEIS

Latão, tubagem, cobre, ferro, borrachas a óptimos preços. Casa Pátina — Rua Porta Sol, 23 e 24 (à Batalha) — Telef. 7337 Porto.

Rádios usados

Sortido completo. Andrea-Rádio. Telefone 7860. Rua Passos Manuel, 39-1.º—Porto.

Candeeiros

Para azeite. Candeeiro Novidade 20$00. Enviam-se à cobrança acrescido de 3$00 para porte e embalagem. Pedidos a Rolcão & Caldeira, L.da. Trav. Nova S. Domingos, 28, Lisboa —Telefone 25332.

DINHEIRO

Empresta ao juro da Lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc. José Mayer, Rua do Loreto, 18. Telefone 22881, Lisboa.

Casa Santos - Agueda

Se fôr a Agueda não deixe de visitar a CASA SANTOS. Cervejaria — Café — Pastelaria.

Pensão no 1.º andar. Optimo tratamento.

Cari..b.s e Gravuras

Raul Fragata, L.da, — (à Portagem) — Telef. 3206 — Coimbra. Reparações em canetas de tôdas as marcas.

Selos

Albuns. O melhor sortido pelos melhores preços. Peça gratis *O Filatelista*, jornal filatélico Escritorio Filatélico de Hrdio de Santos. R Bernardino Lima, 27 rlc = Lisboa T. 49725

Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos, R. Belém, 20—Lisboa.

Fábrica de Carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Nogueira. Rua Augusta, 70. Telefone 26503. Lisboa. Aceitam-se encomendas para a provincia.

Luiz Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações eléctricas, canalizações de água, candeeiros, reparações respeitantes à sua arte. Economia e prontidão. «Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.

De utilidade

Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negocios, etc. etc.

ARMAZEM DE SACARIA

de Manuel Alvarez Fernandes

Rua de S. Paulo, 21. Telefone 20475. Sacaria Nova Reparada. Grossa para carvão, cortiça e casca. Fina para cereais, arroz, adubos, sal, lã e cal. Canastras para fruta.

Prevenção

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se à Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 124.º—Porto.

XAROPE JAMES

Excelente calmante em tôdas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa

HORTICOLA de COIMBRA



Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Lotarias. Rua Visconde da Luz — Coimbra.

«A Resistente»

Fábrica Portuguesa de Recauchutagem

Este novo processo de recauchutamento é o único usado em Portugal em que o pneu só recebe calor no piso, ficando assim com maior duração na sua quilometragem.

Rua D. Luiz de Noronha, 29-A — (a Palhavã, principio da Avenida Bernardo) —Telefone 48017.

Séde desta fábrica—Casa Bernardino —Rua do Telhal, 21—Telefone 26115—Lisboa.

Caldeiras de cobre

Vendem se. Nesta redacção se diz.

Derminoctiol

Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele — eczemes herpes, crostas, urticárias, etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, Rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.



Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto - Telefone, 5080.

«Rádios usados»



Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações fáceis. Vendemos para a província, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicílio e nas oficinas, facultando-se orçamentos gratis. Prefira V. Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.º Telef. 7860—Porto

E. T. C.

Escritório técnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º-Porto.

Vendem-se prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.

FOGÕES VELHOS

Grandes compra em qualquer estado Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116 - Porto

Vidraria Moura



Loiças, vidros e cristais, espelhos, estampes e molduras. Executam-se encomendas para a provincia. Praça 8 de Maio—Coimbra.

Ungüento de Vilar

Com êste afamado e milagroso unguento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30 — Coimbra.

RADIOS

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados Rádio-Oficida — Rua Santo Ildefonso, 105 — Telef. 2372 - Porto.

A' lavoura

Oferecem semente de pimentão seleccionada e compram o fruto. Dominguez & Dominguez, L.da—R. dos Bacalhoeiras, 132, Lisboa.



Adubos, árvores e sementes. Queira consultar-nos, rua Azevêdo Albuquerque, 5. Telefone 632 — Porto.

LANIFÍCIOS

V. Ex.ª deseja vestir bem? Peça amostras a «Machado, L.da». Rua Portas do Sol Covilhã.

Latão

Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32—Telefone, 5060 - Porto.

N. B — Nesta secção publicaremos todos os anúncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.

A todos os nossos presados anunciantes desta secção que desejem os seus anúncios ilustrados, podem fazê-lo, pagando apenas os respectivos desenhos e gravuras.

NOTÍCIAS DE COIMBRA

PÁGINA HUMORÍSTICA

COLABORADA POR UM GRUPO DE ESTUDANTES

Uma vida feliz

Era uma capoeira engraçada com uma grande rêde à volta e várias divisões. Por aquelas redondesas não havia outra tão vistosa e tão bem povoada.

Muitas galinhas, pintaínhos e alguns galos que passeavam com um ar superior de dono e proprietário abastado suas avermelhadas cristas, dando com a pontualidade de cronómetros as vozes de recolher e do rancho. E logo que elas se ouviam todos os habitantes daquela capoeira acorriam alegremente ao chamamento.

Aí, vivia Josefina.

Mas, à hora de recolher, à hora em que todos se iam «deitar com as galinhas» Josefina fugia por um buraco da rêde e ia fazer explorações pela vizinhança. Não era por snobismo nem por vaidade. Não, Josefina nao era uma galinha vulgar, josefina não se limitava a pôr ovos e a esgaravatar na terra. Era uma galinha romântica, gostava de passear ao luar, de pensar na vida, não na vida de todos os dias a aturar os pintos mas numa vida irreal, sonhando com um galo encantado, um galo de penas compridas e gestos nobres que se baixasse com cortesia, e lhe beijasse com gentileza a pata.

Josefina queria ser feliz. Por isso passeava de noite para pensar. Não era noctívaga, nem uma galinha vulgar, era... romântica.

Tôdas as noites dava o seu passeio pelos quintais vizinhos, adorava a lua, gostava imenso do luar (talvez até fizesse versos) e de madrugada quando os galos, mas não os dos seus sonhos, cantavam a alvorada, josefina recolhia a casa, que é como quem diz à capoeira.

Tão grandes esforços de poesia e romantismo não foram vãos, e uma noite, noite inesquecível, josefina encontrou, não talvez o galo encantado, mas um galo vulgar, de crista vermelha e ar superior, que teve o gesto nobre e as boas maneiras de a cativar.

Era enfim a felicidade tão esperada. Passou a não sair só, tinha agora o seu companheiro, a sua pata direita.

E aquêle idílio foi-se desenvolvendo sob os olhares complacentes e em certas ocasiões trocistas da senhora Lua. A bôda foi marcada para breve, ambos sonhavam com uma vida feliz, sossegada, tinham mesmo a mania da felicidade.

Nas vésperas de tão grande casório, Ana, a cozinheira, o terror daqueles bicharôcos, estùpidamente e sem se importar com romantismos nem poesias deita a mão a Josefina.

E nessa noite, nas vésperas do seu casamento, muito loirinha entre batatinhas também muito loiras, enfeitada com um raminho de salsa, em salva de prata, Josefina fez as honras do jantar de anos do menino da casa.

Digam lá que não foi uma galinha feliz...

LOVE

Autènticas

Certa senhora bastante conhecida no meio coimbrão, ao descer a rua Quebra-Costas, deu um jeito ao pé e partiu o tacão (daqueles que medem um palmo de altura).

Passava nêsse momento um estudante que, não se contendo, desatou à gargalhada.

A senhora, vermelha que nem um pimento, olhou à esquerda e à direita, e, com uma voz que mais parecia um furacão diz ao estudante:

—O senhor saiba que é bastante malcreado. Gostava de o ver também com o tacão partido e veríamos se lhe dava vontade de rir...

●

Era à hora do meio dia. O eléctrico ia cheio a mais não poder.

A certa altura um cavalheiro que ia em pé, devido a um balanço do carro, estatelou-se no regaço duma solteirona um tanto ou quanto gôrda e cuja cara parecia um mostruário de cremes e pós.

Desculpou-se o cavalheiro, porém, a senhora, não estando pelos ajustes replicou:

—Para a outra vez, veja onde é que cai...

Replica o cavalheiro:

—Está bem, minha senhora, para a outra vez escolherei melhor...

Diálogo entre recem-casados

Ela – Meu amor! Que farias tu se eu morresse?

Ele – Comprava-te um caixão...

Ela – E mais?

Ele – Pagava-te o entêrro...

Ela – E mais?

Ele – Mandava rezar uma missa...

Ela – E mais?

Ele – Punha-te flores na campa...

Ela – E mais?

Ele – Mais? Se calhar querias que te mandasse fazer uma estátua, não?

Talvez o leitor não saiba

Que existe em Coimbra uma espécie de homem que parece um zepelim, o qual é qualquer coisa de etéreo, gasoso, laranjada, pirolito, enfim, um autêntico ultra-serviço.

●

Que vai haver um concurso entre os cafés de Coimbra para ver qual dêles deita menos leite nos ditos cafés com leite.

●

Que, com o fim de se poder admirar melhor a clientela da Central, os «mirones» reclamam para ali uns bancos como os das avenidas.

●

Que uma senhora a quem sairam uns poucos de contos de reis na lotaria, foi lanchar lautamente a uma pastelaria e, quando o criado lhe apresentou ama conta de 50 escudos, respondeu:

O quê?! Só isto? Olhe, eu só costumo comer lanches de 100 escudos para cima; traga-me outra dóse.

●

Que o ano de 1943 terá 365 dias, 5 horas, 49 minutos e 16 segundos.

●

Que andam a fazer uma selecção dos condutores dos eléctricos a-fim-de pôr os mais magrinhos a fazer serviço às horas do meio dia e seis da tarde.

●

Que certos clientes da Central andam mais magrinhos desde que se puseram em prática as retiradas estratégicas, por parte dos respectivos namoros.

N. B. — *Retirada estratégica* dá-se quando um indivíduo que acompanha uma donzela, a vê encaminhar para a Central.

●

Que para se aprender alguma coisa sôbre política, literatura, ciência, aviação, automobilismo, desenho, arte antiga, e até modas, é necessário freqüentar a Varanda dos Rouxinois do Nicola.

Precaução

Ele – Meu amor, por ti, atirava-me dum quinto andar abaixo...

Ela – Bem, quando casarmos vamos viver para um rés-do chão a-fim de evitar desastres.

Conversas

Aquela «roda» do café já estava feita e como de costume, discutia-se animadamente.

—Não há que vrê, dizia um.

—As mulheres loiras, as nórdicas, são muito mais ariscas e altivas que as morenas do sul, meigas e laboriosas. Têm um temperamento muito diferente, talvez efeitos de educação, questão do clima.

Todos davam e ponderavam as suas opiniões. Só êle, calado, sorria.

—Então e tu, que dizes?

—Oh, eu!? Nada. E' que minha mulher, até ontem era morena e hoje é loira e o temperamento o mesmo...

Curiosidades

Sabeis que esta ponte sôbre o Mondego, que é de ferro e liga Coimbra ao sul do país, esteve para ser em pedra como a anterior. O seu custo foi de 65:835$035, em 1563, há 379 anos.

Sabeis mais que a altura de areia, desde o firme ou rocha onde passava o Mondego, está actualmente a 18 metros.

Quando Portugal teve o seu primeiro rei, no ano de 1128, o rio passava a 18 metros mais baixo do que passa actualmente; a ponte que vão fazer já deve estar substituída por outra. A igreja de Santa Cruz estará como a de Santa Clara-a-Velha, perdendo todo o seu brilho.

Em 2620 as ruas mais baixas da cidade estarão à altura da Portagem e sujeitas às cheias do Mondego.

O areal sobe, as ruas sobem; em 2620 lembrai-vos que até já o telefone 2620, por onde hoje se pedem a bons preços, fatos, sobretudos, vestidos, panos, camisas, etc, enfim já não existirá.

2620

Não se esqueçam, é o telefone da Praça do Comércio, n.º 99, em Coimbra.

Visto, Revisto e Criticado

Agora estão muito em moda as peles. As senhoras cobrem-se de peles à custa da «pele» e das «penas» dos maridos.

A uns esfolam-os, a outros depenam-os.

●

As ruas estão desertas.

A cidade perdeu aquele barulho e ao mesmo tempo animação, de automóveis.

Só eléctricos passam, e, lá de tempos a tempos, um bicho raro, um automóvel. Quando isso acontece, tôda a gente o segue com a vista.

E até deve ser chic, fino, uma pessoa deixar-se atropelar por um automóvel. Bem, mas um automóvel de raça, um carro aristocrata, a gazolina. Porque os gasogénios, oh!, êsses são a plebe. Não possuem aquele ar elegante e distinto dos de gazolina.

Coitados, até têm apêndice.

●

Mas porque é que tu andas sempre com êsse ar alegre, satisfeito?

Oh homem, não vês que sou feliz. Não tenho com que me preocupar. Minha mulher é uma economista de primeira. Dou-lhe 500 escudos tôdas as semanas e e a lá se governa. Ali há cabeça e sentido.

A não ser, claro, de vez em quando umas pequenas contas para eu pagar e umas limpezas aos meus bolsos para não desiquilibrar a escrita, tudo corre explêndidamente.

Ora aí está uma grande cabeça!...

O MELHOR

—Tudo se pode resolver em bem, devem evitar o duelo.

—Oh! Sim, sim, evitar o duelo, evitar tudo, era melhor.

—Para isso precisa de ter uma conversa com o seu adversário, mas como êle é impetuoso, deve-se evitar que levem armas, talvez até acompanhados por pessoas de confiança. Como acha melhor?

—O melhor... o melhor será uma conversa pelo telefone.

Quem quer bom... Compra no

Alípio Fonseca

Faianças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes e Alumínios

Passe V. Ex.ª pela Rua Dr. Manoel Rodrigues ou telefone para o automático **2515** *e verá*

Olhe que é em Coimbra!

Pastelaria IMPÉRIO

Praça 8 de Maio, 44-A

Pastelaria - Confeitaria

FABRICO PROPRIO

Vinho fino e espumoso

Toda a pastelaria e confeitaria são fabrico d sua casa

Colocação de professores primários

Foram colocados nas escolas que vão indicados os seguintes professores de ensino primário elementar :

António da Cunha Paiva, escola de Aguada de Cima; António de Almeida Nogueira, Borralha; e Manuel de Oliveira Tavares, Lamas do Vouga, concelho de Agueda; Margarida Cavaleiro Rebelo, sede, Arouca; Maria Rosa de Carvalho, sede, Aveiro; Aida da Conceição Mourão, Senhora do Monte, Estarreja; Manuel Joaquim Ribau, Cambeia, Ilhavo.

João Nunes, Santo André dos Tojeiras, Castelo Branco; e António Alexandre, sede, Covilhã; José dos Reis Gouveia, Pero viseu, Fundão; Maria dos Anjos Prata, Mermão; e Vicente Ferreira de Sousa, sede, Penamacôr; Angelina da Conceição Proença, sede; e António Mendonça Rijo, Sobreira, Idanha a-Nova; Marieta Magalhães, sede, Cantanhede.

Maria Emília de Sousa Ribeiro e Ana do Rosário Carvalho, S. Mamede, Batalha; Maria Helena Magalhães, Marinhas, Pombal; Maria Clafira Lapa, S. Vicente de Pereira, Ovar; José Cândido Jorge, sede, Vagos; Aurora Duarte Macedo, Germil, Penalva do Castelo; Maria de Lourdes Tavares de Pina Quintela, Mangualde; Odília Assunção Rios, Escurquela; e Isabel Rodrigues, Macieira, Sernancelhe.

Conferências médicas

Realizaram-se no dia 2, na sala nobre dos Hospitais da Universidade duas conferências pelos srs. drs. Manuel Pinto e Nunes da Costa e dr. Luís Providência, incluídas no programa das reuniões quinzenais de medicina.

Os conferentes, que versaram interessantes assuntos medico-cirúrgicos, foram muito aplaudidos.

Bombeiros Voluntários

Continuam os trabalhos da Comissão encarregada de conseguir uma séde própria para séde e quartel da Associação e Corporação dos Bombeiros Voluntários de Coimbra, a que preside o ilustre Governador Civil do Distrito.

A Câmara Municipal resolveu em sessão dar plenos poderes ao Sr. presidente, Dr. Sá de Oliveira, no sentido de ceder, se fôr possível conseguir-se, o necessário terreno para êsse fim.

—No último sábado reuniu a assembleia geral dos Bombeiros Voluntários, que aprovou o relatório e contas da gerência de 1942.

—Também no passado domingo reuniu na séde da Associação grande número de rapazes inscritos para a instrução do Corpo de Cadetes dos Voluntários, sob a direcção do sr. António Paulo do Nascimento Bravo, auxiliado pelo Sr. Carlos Alberto Del Negro.

Visado pela Comissão de Censura

Carros eléctricos para operários

Muito louvàvelmente os Serviços Municipalizados mantêm, ao preço de $50, a circulação de alguns carros para a condução diária dos operários que se dirigem para as fábricas, obras e oficinas, às 7,30 horas.

Segundo nos dizem, e pedem para chamar a atenção dos Serviços, parece que algumas das respectivas carreiras não se encontram estabelecidas de modo a poderem ser aproveitadas por muitos trabalhadores. Por exemplo: há um carro directo do Calhabé para a Baixa e outro que ali passa, vindo da rua dos Combatentes, com o mesmo destino. Assim, os passageiros que do Calhabé precisam de seguir para a Alta não podem utilizar aqueles carros, a-fim-de chegarem a tempo ao seu destino.

Pede-se por isso, no caso de ser possível, que o carro que da Baixa segue pela Estrada da Beira, dê a volta pela rua dos Combatentes, cruzando com o que daqui desce para o Calhabé. Desta maneira todos ficariam bem servidos, inclusivamente os Serviços Municipalizados que aumentariam a sua receita, sem deixar de cumprir a sua útil missão — a da comodidade do público.

Aqui fica o pedido que nos foi solicitado por alguns dos interessados.

Pedro Augusto Pereira de Castro

Faleceu nesta cidade o sr. Conselheiro Pedro Augusto Pereira de Castro, Juiz do Supremo Tribunal de Justiça aposentado.

O extinto, que exerceu o cargo de ministro da Justiça no Govêrno presidido pelo dr. José Domingos dos Santos, impôs-se sempre pelas suas altas qualidades intelectuais e morais.

A' família enlutada os nossos sentidos pêsames.

Hospitais da Universidade de Coimbra

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Anúncio

O Conselho Administrativo dos Hospitais da Universidade de Coimbra manda anunciar que recebe propostas em carta fechada e lacrada, até às 15 horas do dia 23 do corrente mês, para o fornecimento de:

200 toneladas de lenha vêrde, em pinho e eucalipto.

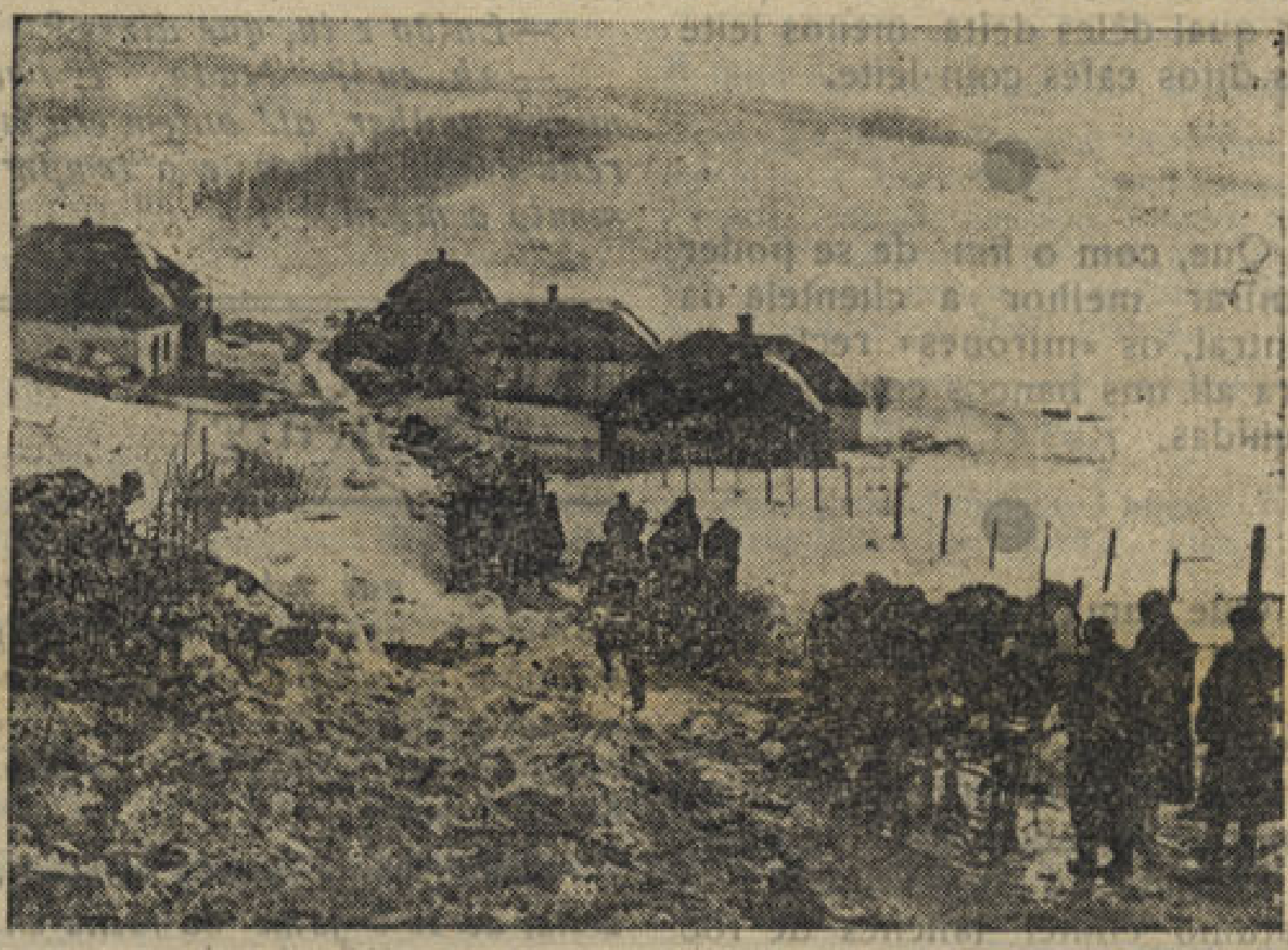
As propostas recebidas serão abertas no dia seguinte, 24, pelas 12 horas, perante o Conselho Administrativo e os concorrentes que desejem assistir.

O respectivo caderno de encargos e condições do concurso encontram-se patentes nos Serviços Administrativos dos mesmos Hospitais, todos os dias úteis das 11 às 17 horas.

Hospitais da Universidade de Coimbra, em 2 de Fevereiro de 1943.

Pelo Chefe dos Serviços,

(a) F. Arnaldo



Pequeno descanso duma patrulha alemã numa aldeia do Donetz

Bom negócio

Foi preso por suspeita Faustino Soares, natural de Lisboa, que nesta cidade, na Avenida Navarro, no átrio do Tivoli, pretendeu vender ao cauteleiro Joaquim Ferreira uma libra em ouro por 20 escudos. Foi-lhe apreendida uma carteira com a importância de 1.460$00.

Anunciai no nosso jornal

DOM FRANCISCO DE LEMOS DE FARIA PEREIRA COUTINHO, por Mercê de Deos, e da Santa Sé Apostolica Bispo de Coimbra, Conde de Arganil, Senhor de Coja, do Conselho de S. Magestade, Reformador Reitor da Universidade de Coimbra &c.

FAÇO saber a todos os Lentes, Doctores, e Estudantes de todas as Faculdades, que de Ordem do Excellentissimo Senhor General Junot, Governador de Paris, e Chefe do Exercito Francez neste Reino me foi remettida a 30 de Novembro pela Secretaria Geral do mesmo Exercito a Encyclica do theor seguinte, para a mandar publicar nesta Universidade.

Le Gouverneur de Paris, Premier Aide de Camp de Sa Majesté l'Empereur & Roi, Général en Chef, Grand-Croix de l'Ordre de Christ de Portugal.	O Governador de Paris, Primeiro Ajudante de Campo de S. M. o Imperador e Rei, General em Chefe, Grão-Cruz da Ordem de Christo nestes Reinos.
HABITANS DE LISBONNE.	HABITANTES DE LISBOA.
Mon armée va entrer dans vos murs. Elle y venait pour sauver votre Port et votre Prince, de l'influence de l'Angleterre.	O meu Exercito vai entrar na vossa Cidade. Eu vinha salvar o vosso Porto, e o vosso Principe da influencia maligna da Inglaterra.
Mais ce Prince, si respectable par ses vertus, s'est laissé entraîner aux conseils de quelques méchans qui l'entouraient, et il est allé se jetter dans les bras de ses ennemis.	Mas este Principe, aliás respeitavel pelas suas virtudes, deixou-se arrastar pelos conselheiros perfidos de que era cercado, para ser por elles entregue aos seus inimigos; atterrárão-o a respeito da sua segurança pessoal, os seus Vassallos não forão tidos em conta alguma, e os vossos interesses forão sacrificados á cobardia de huns poucos de cortezãos.
On l'a fait trembler pour sa propre personne, ses sujets n'ont été comptés pour rien, et vos intérêts ont été sacrifiés à la lâcheté de quelques Courtisans!	
Habitans de Lisbonne: Soyez tranquilles dans vos maisons, ne craignez ni mon armée, ni moi, nous ne sommes à craindre que pour nos ennemis, et pour les méchans.	Moradores de Lisboa, vivei socegados em vossas casas, não receeis cousa alguma do meu Exercito, nem de mim: os nossos inimigos, e os malvados, sómente devem temer-nos.
LE GRAND NAPOLEON mon maître, m'envoye pour vous protéger, je vous protégerai.	O GRANDE NAPOLEÃO meu Amo envia-me para vos proteger, eu vos protegerei.
JUNOT	*JUNOT.*

E porque á vista das pacificas Intenções do Excellentissimo Senhor General Junot, Chefe do Exercito Francez neste Reino, nada haverá, que altere a tranquilidade, e ordem do Governo Academico, continuando os Estudos públicos com a mesma frequencia, e actividade até aqui praticada: Ordeno, que este meu Edital de publicação se fixe logo na porta das Escolas Geraes, para assim constar a todos os Membros, e Corporações Academicas. Coimbra 3 de Dezembro de 1807.

FRANCISCO BISPO CONDE REFORMADOR REITOR.

Reprodução zincográfica do edital de D. Francisco de Lemos

(Este exemplar foi por nós encontrado avulso, já enxovalhado, num montão de papeis abandonado.)

Coimbra e as Invasões Francesas

1807 - 1815

Documentação coligida por A. N. (14)

A PRIMEIRA INVASÃO

Deputação a Bayonna

Em fins de Fevereiro de 1808 recebia D. Francisco de Lemos a seguinte carta e passa-porte enviados por Junot:

«Lisbonne le 23 Fevrier 1808. —La Regence, Monsieur, m'avait montré le desir d'envoyer une Deputation à Sa Majesté l'Empereur, et Roi, mon maitre, et ce voeu m'a été exprimé depuis par toutes les classes du Royaume. Sur le compte, que j'ai rendu à Sa Majesté, Elle y a consenti, et approuvé la liste, que je lui ai adressée, et dont vous faites partie. En consequence, vous voudrez bien, Monsieur, prendre vos mesures de maniere a etre rendu á Bayonne du 1.er ao 10 Avril procnain, et dans celte ville vous recevrez du Ministre des Relations Exterieures des instructions, qui regleront votre marche ulterieure —Recevez, Monsieur, l'assurance de ma parfeita considération—Junot.—Monsieur l'Evêque de Coimbre.

«—Le General en Chef de l'Armée de Portugal. — A tous officiers civils et militaires chargés de maintenir l'ordre, et de faire respecter le nom Français chez l'Etranger. — Laissez librement passer Son Excellence Monsieur l'Eveque de Coimbre, se rendeut en France, en consequence des ordres de Sa Majesté l'Empereur des Français, Roi d'Italie sans donner, ni souffrir, qu'il lui soit donné ancun empechement non plus qu'aux personnes de sa suite: et pretez lui aide, et assistence en cas besoin — Le present Passeport est valable jusques á Bayonne.—Donné au Palais du Quartier General á Lisbonne le 23 Fevrier 1808. — Junot —Vu par moi Commandant á Extremoz le 20 Mars 1808. — Uma Rubrica — Badajoz 21 de Marzo de 1808. — El Ex.mo Snr. Obspo de Coimbra contenido en el antecedente Passaporte, se ha presentado en esta Commandancia General de mi cargo, y continua para Bayonna con la familia e criados de su acompanamiento —Torre del Freixo: Vu bon pour aller a Bordeaux. Bayonne le 26 de Avril 1808. Le Ministre des Relations Exterieurs—Champagny. (1)

Como se vê o ilustre Reformador Reitor, poz-se a caminho de Bayonna, acompanhado da familia e criados, nos princípios de Março, dirigindo-se a Lisboa e Extremoz, daqui a Badajoz e depois a Bayonna, indo para Bordeuns depois da audiência dada por Bonaparte à Deputação da qual faziam parte representantes da nobreza e do clero.

Por motivo do desempenho desta missão, foi-lhe instaurado um processo, o qual deu lugar à conhecida «Exposição dirigida a Sua Alteza Real o Principe Regente, em 2 de Fevereiro de 1811 e que vamos reproduzir.

(1) Exposição dirigida a Sua Alteza Real o Principe Regente, por D. Francisco de Lemos Pereira Coutinho, em 2 de Fevereiro de 1811 (Instituto de Coimbra).

(Continúa)

Instituto de Coimbra

Esta prestigiosa instituição que acaba de publicar o volume 100 da sua importante revista, tomou uma resolução de alto e largo alcance educativo.

Vai ter reuniões de propaganda científica, literária e artística em todos os domingos, não compreendidos em férias académicas, pelas duas horas da tarde, nas quais serão admitidas as pessoas que para êsse fim solicitem bilhetes, os quais serão passados pela secretaria anualmente.

Está já assegarado que naquelas reuniões, entre outros, serão tratados os seguintes assuntos:

Auroras polares e a alta atmosfera — Abalos de terra — Polinisação — Teoria cromossómica da herediteriedade — Plantas carnívoras — Faianças em Coimbra — Mosteiro de Santa Cruz — Atmosfera solar — Município de Coimbra — Moeda — Lendas de Coimbra — Literatura da Lapa dos Esteios — D. Pedro, Duque de Coimbra — Reeducação dos terrenos — Telegrafia sem fios — Fotografia a côres — Riscas espectrais — Indústrias químicas — Evolução militar em Portugal — Assuntos de fisiologia — Monumentos militares — Ruínas de Conimbriga e o Instituto de Coimbra — Métodos de determinação de Vitaminas — Assistência Social aos Cardíacos — Análise dos cristais pelos raios X.

Entre o considerável número de individualidades que prometeram o seu concurso, contam-se os doutores — Anselmo Ferraz de Carvalho, Diogo Pacheco de Amorim, Rocha Brito, Rui Couceiro da Costa, Abílio Fernandes, Feliciano Guimarães, Novais e Sousa, Maximino Correa, Mário Silva, João Porto, Pinto Loureiro, Rocha Madahil, Amadeu Ferraz de Carvalho, Vergílio Correa, F. M. da Costa Lobo, Jorge Gouvêa, Almeida Santos, Guilherme Barros e Cunha, José Ramos Bandeira, Aloísio José Fernandes Costa, Gumersindo da Costa Lobo, Coronel Belisário Pimenta.

Anuncia-se que a primeira reunião terá lugar no dia 21 de Março próximo sendo conferente o Dr. Anselmo Ferraz de Carvalho que se ocupará do tema — «Auroras polares e a alta atmosfera».

Associação de Natação de Coimbra

Realizou-se no salão nobre da Câmara Municipal, sob a presidência do ilustre Governador Civil do Distrito, dr. Castro Soares, uma sessão solene para distribuição dos prémios aos nadadores da Piscina do Mondego, dirigida e administrada pela A. N. C..

Ladeando o sr. Governador Civil, encontravam-se os srs. dr. Sá de Oliveira, Presidente da Câmara Municipal; coronel Pinto da França, representante do Comando da Região Militar, sr.ª dr.ª D. Dionísia Camões, reitora do Liceu Infanta D. Maria, srs. dr. Barata Teles, vice-reitor do Liceu D. João III, alferes Manuel de Sousa, representando o comandante do Batalhão da G. N. R., drs. Braga da Cruz, inspector de saúde, Cid de Oliveira, inédico da M. P., engenheiro Sousa Goulão, director da Escola de Regentes Agrícolas, Henrique Mendes, da Mocidade Portuguesa, e dr. Amadeu Rodrigues, da Federação N. dos Desportos.

O sr. dr. Moura Relvas, presidente da Associação de Natação, leu o relatório no qual se descreve as várias modalidades administrativas da piscina e se agradece às entidades que auxiliaram a A.N.C..

Verifica-se dêsse documento, ter havido um saldo positivo da receita de exploração e do subsídio de 30 contos da Câmara Municipal, — de 3.000 escudos. Quer dizer: no total de 38 mil escudos de receita, deduzindo-se 35 mil, pois 5 mil iam ser entregues ao construtor, resta aquele saldo positivo.

O sr. dr. Moura Relvas, na exposição com que acompanhou o relatório, preconizou mais uma vez a necessidade inadiável da construção duma piscina permanente digna da expansão que está tendo em Coimbra o exercício da natação, tão útil à mocidade conimbricense.

Seguiu-se no uso da palavra o rev. dr. Luiz Lopes de Melo, que proferiu com grande brilho a sua anunciada conferência subordinada ao tema — «Valor Educativo da Natação — A lição de Coimbra», desenvolvendo com considerações muito conceituosas valiosos argumentos pró-natação e dos resultados que dela advem para uma boa e salutar educação física.

O conferente foi muito ovacionado, seguindo-se a distribuição de prémios aos nadadores que foi a seguinte:

Associação Académica (20 nadadores) — Natália Veiga, Júlio Fonseca, Paulo de Moura Relvas, Joaquim de Moura Relvas, Fausto Cruz, Jorge Santos, José Lobo, Rui de Almeida, Adelino Lebre, António Santos, António Teles, Celestino Soares, Filipe Soares, Luís Fidalgo, Manuel Camões, Arménio Ferreira, Edmundo Fragata, Fernando Cruz, Jorge Camões e Manuel Gaspar.

Sport Club Conimb. (16 nad.) — Maria Helena Freitas, Maria Isabel Ferreira, Maria Manuela Maia, Maria Isabel Jesus Costa, Durval Mota, Joaquim Peixoto, Manuel Freitas, Afonso Bastos Marques, António Benedito, Adelino Castela, José Lopes de Almeida, José Branquinho Ferreira, Manuel Davim, Manuel Teixeira, Fernando Mota e Carlos Esteves.

União Futebol Coimbra Club (7 nadadores) — Maria de Lourdes Maria da Conceição Pereira, Maria Assunção Santos, Beatriz Cândida Pereira, Ilda Raposo, José Falcão e Alberto Neves Ferreira.

Santa Clara Futebol Club (3 nadadores) — Maria Luiza Romãozinho, Luiz Lopes da Conceição e Armando Constantino.

Foram entregues também as taças ganhas no «Dia das estafetas» às equipes da Académica, Sport, União e Santa Clara, classificados respectivamente em 1.º, 2.º, 3.º e 4.º lugares.

Encerrou a sessão o sr. dr. Augusto Castro Soares, que se congratulou com a manifestação da vitalidade da Associação de Natação de Coimbra, a que todos tinham acabado de assistir, tendo palavras de grande apreço para com os srs. drs. Moura Relvas e Luís Lopes de Melo.

Relação de Coimbra

Sessão de 30-1-943

JULGAMENTOS

Anadia — Apelação cível: Apelante, Delfina de Jesus Rocha; apelado, José António Moreira. Confirmada a sentença, quanto a uma parte dos rendimentos do prédio.

Coimbra — Apelação cível: Apelante, Manuel da Fonseca Cardoso; apelada, Maria Leandra. Confirmada a sentença.

Castelo Branco — Agravo cível: Agravante, José Correia de Araujo, agravado, Filipe C. de Araujo e esposa. Negado provimento.

Tôrres Novas — Agravo cível: Agravante, D. Albertina Mendes; agravada, Fábrica Torrejana de Azeites. Negado provimento.

Meda — Recurso penal: recorrente, o M. P.; recorrida, Maria do Sertório. Negado provimento.

Abrantes — Recurso penal: recorrente o M. P.; recorrido António André. Negado provimento

Abrantes — Recurso penal: recorrente, o M. P.; recorrido, José da Cruz Dias Grande. Negado provimento.

Oliveira de Frades — Recurso penal: recorrente, o M. P.; recorrido, Abílio R. d'Almeida e outro. Negado provimento.

Meda — Recurso penal: recorrente, o M. P.; recorrido, Amândio R. Perdigão. Negado provimento.

Vila Nova de Ourém — Recurso penal: recorrente o M. P.; recorrido Tomaz de Oliveira. Negado provimento.

Meda — Recurso penal: recorrente o M. P.; recorrido Joaquim M. Pimentel. Negado provimento.

Sport Club Conimbricense

Festas do 33.º aniversário

Nas festas comemorativas do 33.º aniversário desta distinta e simpática agremiação, realizou ontem uma interessante conferência sob o tema — «As Ideias do Desporto e o Desporto das Ideias», o ilustre Prof. doutor Sílvio Lima, que dissertou brilhantemente, sendo muito aplaudido.

Depois de àmanhã realiza-se na séde do Spor um esplêndido baile, a julgar pelo entusiasmo que reina entre todos os associados.

Agradecemos a honra do convite.

MENDES CLARO

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.—Coimbra.

700 contos roubados de casa de um morto

Na povoação de Paredes, concelho de Anadia, foi roubado do cofre da casa do proprietário Manuel Simões de Almeida, que há dias faleceu, a importante quantia de setecentos contos de reis.

O falecido vivia em companhia duma criada de nome Maria S. José e os herdeiros, que sabiam existir aquela importância, apressaram-se em aparecer, não a tendo encontrado, pelo que deram parte à P. I. C. de Coimbra, que ali mandou um agente que se houve de forma a descobrir o gatuno, portando-se, além disso, de maneira louvável perante a tentativa de suborno por parte do principal criminoso, ao que parece Martinho Rodrigues de Almeida que lhe meteu no bolso a quantia de 20 contos.

O agente numa atitude muito digna, repeliu a oferta e prendeu o Martinho e outras pessoas, que deram entrada nos calabouços do Palácio da Justiça onde se está a proceder às necessárias averiguações e a organizar o respectivo processo.

E' digna de registo a nobre atitude do agente.

VIDROS E ESPELHOS

VIDRAÇAS

para Obras, Mobiliário, e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.

Louças, Vidros e Talheres

Artigos de Ménage

Esmaltes, Alumínios

etc. etc.

Preços de concorrência

Visitem ou escrevam:

A Moldura Nacional Limitada

L. Conde Barão, 43 e 46

Telef. 6 4312 LISBOA

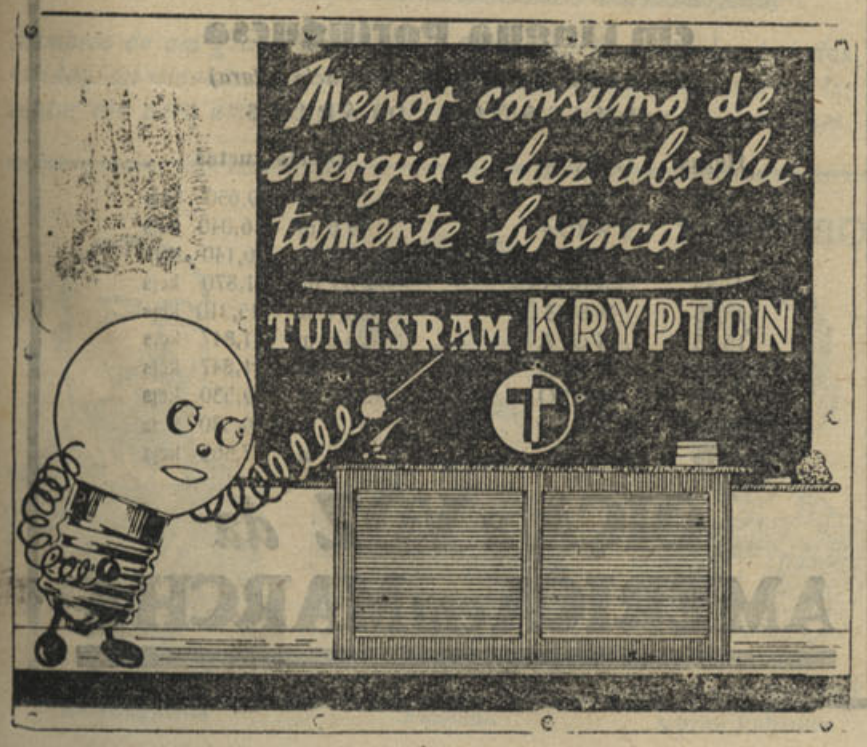
Os nossos concursos

Estamos a concluir a distribuição dos prémios do nosso «Concurso Infantil».

Os que não forem reclamados até ao dia 20 de Fevereiro, reverterão para futuros concursos ou outras festas de caracter infantil.

CAMAS VELHAS

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto



Agência Funerária

DE

V.ª de António Maria Pinto, Sucessor

(Seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA)

Rua dos Esteireiros, 15 a 15

(Ostraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais, desde o mais simples ao de maior pompa. Urnas de mógno e Caixões, Corôas, Bouquets e Flôres artificiais. Auto-Fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de tôda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 2 679

MAXIMA SERIEDADE

TINTURARIA

Cambournac

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e toda a espécie de vestuário para homens, senhoras e crianças. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Largo da Anunciada, 11 e 12 **Telefone 26415** **LISBOA**

Instituto de Cultura Italiana

Conferências e Cursos

O Instituto de Cultura Italiana concluíu a organização do programa para o ano corrente.

Na confortável sede da Avenida Navarro, 59, o director do Instituto, dr. Vicenzo Spinelli, fará os seguintes cursos semanais gratuitos :

A's segundas-feiras : — História de Literatura Italiana (período contemporâneo);

A's quartas-feiras : — Leitura e comentário do «Purgatório» de Dante;

A's sextas-feiras : — História de Arte Italiana (Arquitectura, escultura, pintura e música) no período da Renascença.

As aulas são ditadas em português, e têm lugar das 5 às 6 horas, nos dias apontados, sendo a entrada livre. Aos que fizeram a sua inscrição se conferirão diplomas especiais de frequência no final de cada curso.

O Instituto organizou, além disso, os seguintes cursos confiados à professora Annamaria Moreli :

Curso geral de língua Italiana, terças-feiras, das 4 às 5 horas e sextas-feiras, das 6 às 7 horas;

Curso médio, terças-feiras, das 5 às 6 horas, e sextas-feiras, das 6 às 7 horas;

Curso geral nocturno, terças e sextas feiras, das 7 às 8.

A leitura de Dante já foi iniciada e desenvolve-se regularmente; também os cursos da professora Moreli estão em pleno funcionamento.

Os Cursos de História da Literatura e da História de Arte começarão brevemente.

Informes na secretaria, todos os dias, das 10 às 12 e das 15 às 20 horas. Sábados, das 10 às 13 horas.

LEIA-SE

nos números seguintes do *Notícias de Coimbra*, a publicação de interessantes cartas inéditas de : João Penha Magalhães, Teofilo Braga, Barão e Baronesa de Joanes, Bernardino Machado, Rodrigues de Freitas, Abílio Rodrigues de Sá Barreto, Manuel António da Costa, Francisco de Sousa Pereira, Filipe Simões, António José Teixeira, Costa Simões, Costa Alemão, Cândido de Figueiredo, Lopo Vaz, Cunha Belem, Hintze Ribeiro, Emidio Navarro, Filipe de Quental, Bernardo de Serpa Pimentel, Manuel Emidio da Silva, José Dias Ferreira, Augusto Mendes Simões de Castro, Visconde de Castilho, Avelino Calisto, José Augusto Sanches da Gama, Teixeira de Carvalho, Gomes Teixeira, António Augusto Gonçalves, Júlio de Vilhena, Joaquim Martins de Carvalho, Eduardo Coelho, Bento Carqueja, etc., sôbre política, jornalismo, ciência, literatura, história, arte e administração pública.

«Em Guarda»

Recebemos o n.º 11 desta primorosa revista ilustrada de assuntos da guerra, publicação mensal que insere magníficas gravuras e interessantes artigos sôbre atraentes problemas da actualidade.

Agradecemos.

"A Fonologia - Suas Possibilidades"

(Continuado da primeira página)

Nem uma nem outra, portanto são capazes de captar essa realidade viva que é um *homem que fala*. A palavra não é apenas um som. E' também e sobretudo um símbolo, um instrumento do pensamento, capaz de provocar reacções motoras, afectivas e intelectuais. E' por isso que podemos afirmar que a linguagem oscila entre o pensamento e a matéria, entre a necessidade e a liberdade. Estudar não a matéria sonora da linguagem mas aquilo a que podemos chamar o *som-consciência*, isto é a impressão psíquica que o conjunto sonoro-articulatório *traduz* na pessoa que fala e que *produz* na pessoa que ouve. Tal é o objecto da Fonologia.

O fonèticista estudará os fenómenos, a sua intensidade, a sua altura, o seu timbre, a sua articulação; o fonólogo estudará o fonema em função do psiquismo que o produziu e do psiquismo que o apreendeu. A sua justificação é simples ; o som não existe em si; é inseparável da nossa sensação.

Uma vez determinado o objecto da Fonologia novo problema se levanta : qual o seu valor.

Em PRIMEIRO LUGAR ela nos explicará o que é a «simbólica dos sons». A palavra é um símbolo. Como se realiza a implicação do significado dêsse símbolo.

Em palavras muito breves Amado referiu-se à teoria de Armando Lacerda exposta no seu recente trabalho «CARACTERISTICAS DA ENTOAÇÃO PORTUGUESA». Segundo Lacerda o vocábulo é um aspecto do objecto—o seu aspecto sonoro—na mesma em que falamos do seu aspecto visual, olfativo ou táctil. Pierre Amado soube surpreender com prespicaz observação o valor psicológico (porque não filosófico ?) duma tal posição do problema.

E nós, ao ouvirmos as palavras do jóvem Mestre, pensámos na hipótese do pensamento sem imagens de Binet e da profunda revolução que a tese de Lacerda pode trazer às teorias da generalização. Lembrou-nos também, por singular associação aquela banalíssima frase que um frade banal num banal livro de catecismo escrevera no século XVII : «porque não pensam nisto os filósofos do Reino ?»

Em SEGUNDO LUGAR a Fonologia é um precioso auxiliar da FILOLOGIA. Amado explica como as leis filológicas modernas põem em função do factor psicológico a regressão e progressão no flexionismo das línguas indo-europeias. E salienta também a profunda contribuição da Fonologia na usura semântica e na usura fonética, na assimilação, dissimilação, lapso, etc., etc..

Em TERCEIRO LUGAR o problema fonológica da intoação constitui a atracção mágica dêstes estudos. A intoação é a vida da frase; compreendê-la é compreender o que há de profundo e essencial na linguagem humana. O segrêdo do comediante que nos faz rir, do actor que nos faz chorar, do advogado que arrebata; o segrêdo do ritmo musical e—quem sabe ?—o segrêdo da própria poética não estarão no estudo da entoação ?

E vimos com singular clareza a utilidade do estudo da intoação para a análise completa da personalidade, para a observação pedológica, para o diagnóstico psiquiátrico, para a pedagogia da mentira, para a compreensão da ironia.

Por ULTIMO Pierre Amado frisa a importância extraordinária da Fonologia no ensino das línguas. Com exemplos curiosos e frisantes faz-nos compreender bem a insuficiência (iamos a dizer a incoerência) da aprendizagem das línguas vivas pelos velhos métodos e uma profunda tristeza se apoderou de nós ao pensar nêsse punhado de professores espalhados pelo país que vivem tão longe da problemática e da ciência moderna que para êles são sinónimos de artes mágicas e continuam a ensinar um *franciú*, um inglês pastoso, um alemão raivosamente gutural dentro de frases pronunciadas e aprendidas em desconcertante mecânica de fixação e reprodução

* * *

Iamos a pensar nisso quando à saída ouvimos o melhor elogio à esplêndida lição de Pierre Amado : uma «caloirita» de olhos azuis onde julgámos surpreender uma certa desilusão dizia a uma colega — «Há tanta coisa interessante que nos não ensinam...»

Coimbra/Janeiro/1943.

JOSÉ NEIVA

A FALTA DE TABACO

Com grande mágoa para os fumadores, está a notar-se há já algum tempo a falta de tabaco, pois, como é sabido, os viciosos preferem um cigarro, mesmo de péssima qualidade, a qualquer produto de alimentação, que, ao contrário daquele, lhe vá beneficiar o organismo.

O tabaco, que é originário da América, tendo-se-lhe dado êste nome por terem sido apanhadas as suas fôlhas, primitivamente, na ilha de Tabago, uma das Antilhas, foi introduzido na Europa em 1559, tendo nessa data feito a sua entrada em Espanha e Portugal, onde assentou arraiais, passando a ser um artigo da moda que foi andando de geração em geração e que por certo se eternisará apesar dos prejuízos que causa a quem dêle faz uso.

O uso do tabaco teve nos seus princípios terríveis opositores nos govêrnos da Europa, e os seus principais inimigos foram os eclesiásticos, os médicos e os soberanos.

Em 1684 o papa Urbano VIII, publicou uma bula excomungando todos os que incorressem no crime de tomarem tabaco dentro das igrejas.

O sultão Amurath IV, decretou a pena de morte contra todos os tabaquistas.

Por muitos anos na Rússia foi proïbido fumar e o castigo dos infractores da lei era o de se lhe cortar o nariz.

Em Inglaterra James I, em 1603, publicou uma diatribe contra o uso do tabaco, na qual dizia que «o fumar era um vício repugnante à vista, odioso ao cheiro, prejudicial aos miolos, perigoso para os intestinos e que o fétido do seu fumo era similhante ao que saía das profundas dos infernos».

Mas o tabaco venceu, e, apesar dos combates então feitos pelos sacerdotes, pelos médicos, alguns dos quais ainda hoje acham prejudicial o seu uso, e ainda pelos políticos e pelos soberanos, espalhou-se por todo o mundo, onde domina, tornando-se um género imprescindível para os fumadores, que passam horas de verdadeira amargura quando êle desaparece.

Mas porque faltará o tabaco ?

Liceu Infanta D. Maria

Começaram já a ser feitas as sondagens no terreno que no Cidral é destinado ao novo edifício para o Liceu Infanta D. Maria.

O local, como se sabe é bastante distanciado do centro da cidade, o que causará bastante transtorno à maioria das alunas que frequentam aquele estabelecimento, mas é aquele que foi escolhido pelo autor do projecto de urbanização que já se encontra há tempo aprovado.

A sua construção, para que o Estado já designou uma elevada importância, deve iniciar-se, possivelmente, em 1944.

No próximo número :

"Covilhã Nova"

Página literária

FUTEBOL

Académica, 4 Sporting, 2

Causou em Coimbra o mais justificado contentamento a vitória da Académica, no domingo, em Lisboa. A Académica jogou muitíssimo bem, o que não se esperava, e ainda por se defrontar com um adversário da mais elevada categoria, que tem sido o detentor do campeonato nacional por várias vezes.

A Academia exulta por tão esplêndido resultado, o qual demonstra que os seus jogadores se dispõem a aperfeiçoar-se para o resultado final da luta do campeonato.

Coimbra saúda os briosos académicos que souberam elevar o nome da sua classe e da cidade, e o nosso jornal endereça-lhes as mais efusivas saudações.

*

Resultados de Coimbra :

Naval, 3; Calhabé, 0

Lusitânia, 6; Sport, 1

R. F. Welester

Na Casa de Inglaterra realizou ontem uma interessante conferência, dedicada aos membros daquela Casa, sob o tema «The land of friendship : personal impressions of Canadá», a qual foi acompanhada de projecções luminosas.

A assistência aplaudiu o ilustre conferente, que no final foi muito cumprimentado.



★★★★★★★

Emissões dos Estados Unidos em Língua Portuguesa

(Recorte esta Tabela para referência futura)

EMISSÕES DIÁRIAS

Horas	Estações	Ondas curtas	
5,15	W.BX	31,1 m	9,650 kcls
7,45	WRUw	49,6 m	6,040 kcls
9,45	WBOS	48,8 m	6,140 kcls
11,45	WBOS	25,3 m	11,870 kcls
15,45	WBOS	19,7 m	15,210 kcls
15,45	WGEA	25,3 m	11,847 kcls
17,45	WGEA	25,3 m	11,847 kcls
19,45	WGEO	31,5 m	9,530 kcls
20,45	WGEO	31,5 m	9,530 kcls
23,15	WDJ	39,7 m	7,565 kcls

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

Ano IX - 3.ª série — Coimbra, 12 de Fevereiro de 1943 — Número 66

NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apóstolos, 7-2.º
Publicação Bi-semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — Tipografia Lorvanense
LORVÃO

O Humanismo da Revolução Nacional

«Ao menos para nosso uso», disse uma vez Salazar, «parece-nos termos encontrado aquela humana linha média, aonde convergem as necessidades fundamentais da vida social e as aspirações do nosso tempo». *Humana linha média*, pois, assim como a Revolução Nacional, com a sua doutrina e as suas realizações, não despreza o que há de permanente no Homem e na vida social, assim também não repudia o presente com as suas legítimas aspirações. Dentro dêstes limites é que está o verdadeiro humanismo:—humanismo integral, que não nega o destino sobrenatural do Homem; que não nega a liberdade lícita dos indivíduos, como conseqüência do respeito devido à dignidade da pessoa humana; que não nega as realidades naturais, constitutivas da vida em sociedade, como, por exemplo, é a família; que não nega o Estado, com o poder de mandar, que é também servir a Pátria; que não nega esta, com a sua história e os seus direitos de soberania; que não nega, alfim, o natural progresso dos povos. O presente com as suas legítimas aspirações, e próprias, que o caracterizam, na evolução social, equilibra-se, senão mesmo se disciplina, com o respeito ao passado das pátrias, e ao eterno da alma humana, como das verdades que a tudo superam, na História. Tal é o verdadeiro humanismo, e o humanismo da Revolução Nacional.

Atacando os Japoneses nas Aleutas



Membros de um grupo das Fôrças Aéreas do Exército dos Estados Unidos estacionado nas Ilhas Aleutas esperam a sua vez para levantar vôo para uma missão de bombardeamento contra os japoneses.

Uma página trágica do liberal constitucionalismo

35 anos depois

Passou há dias uma data das mais trágicas da monarquia constitucional – o regicídio.

A desordem política tinha chegado ao mais alto grau de anarquia, quando D. Carlos tentou dar-lhe remédio, chamando João Franco a constituír govêrno e dando-lhe plenos poderes para solucionar tôdas as questões levantadas entre os partidos de forma a levantar o prestígio da corôa e obstar à onda revolucionária que estava alastrando consideràvelmente.

O programa governamental de João Franco foi bem recebido em todo o país tendo o apoio de José Luciano de Castro e seus partidários e a espectativa benévola de Hinteze Ribeiro e seus amigos.

Apenas o partido republicano continuou na oposição.

Quando João Franco tomou a decisão de levar a cabo a sua obra moralisadora de saneamento político, indo de encontro aos interesses partidários dos que não partilhavam do poder, êstes colocaram-se imediatamente na oposição.

Infelizmente a deliberação de D. Carlos foi muito tardia, não sendo possível já ao govêrno franquista evitar trágicos acontecimentos.

A anarquia era completa; Lisboa estava sôbre um vulcão, havendo alfurjas criminosas por todos os lados.

Em 2 de Fevereiro dava-se o hediondo crime do regicídio—o assassinato do Rei D. Carlos e do Príncipe D. Luiz Filipe.

E' esta uma página horrorosa que mancha de sangue a História de Portugal.

Visado pela Comissão de Censura

Uma página CARTAS INEDITAS

de Brito Aranha a Olímpio Nicolau Rui Fernandes

A «Gazeta do Povo», o «Arquivo Pitoresco», a Associação dos Artistas, etc.

Interessantíssimas as cartas inéditas que a seguir reproduzimos e que são a síntese característica duma época, brilhantemente marcada pela actividade dum grande jornalista — Brito Aranha, e dum grande homem de iniciativa, que foi também jornalista, escritor e funcionário — Olímpio Nicolau Rui Fernandes.

Seguem as cartas, por ordem cronológica, sem lhe fazermos qualquer alteração:

Lisboa, 22 de Abril 1869

Ill.mo e presado amigo, Sr. Olympio.

Tenho presente o estimado favor da sua carta com data de hontem.

Obedecendo ao que nella me determina, direi que os gravadores do Archivo *devem estar mui faltos de trabalho, attendendo a ter cessado a publicação daquele semanário.*

A paga, como ahi pode informar o Sr. Marins Junnior, é por pollegada quadrada, e na razão de 600 réis, sendo 200 réis para o desenhador e 400 réis para o gravador, quando se dá a circunstancia do artista executar os dois trabalhos. Se não se dá, o preço que intico varia, e tanto que muitas vezes succedia pagarmos (fallo em nome da Empreza do Archivo Pittoresco) *ora por um preço, ora por outro, sobretudo ao fallecido Nogr.ª da Silva, que se dirigia por umas regras que elle só entendia.*

O melhor é adoptar um typo e foi o que seguimos com os demais artistas; e outrotanto se segue na França, na Inglaterra, na Alemanha, etc.

O Coelho, para copiar ou passar *gravuras que estejam em outras obras, é soffrivel e não é desarrazoado; mas, para executar desenhos originaes, não está presentemente à altura do progresso que tem tido a gravura.*

Como mais perfeitos, pois, devo inculcar o Pedrozo, professor da Academia de Bellas Artes; e o Caetano Alberto, que reside nesta cidade — na rua da Madre de Deus, 40, 2.º andar.

Se quizer mais alguma explicação, cá estou às suas ordens, como sempre.

Já tinha lido o programa da exposição districtal, promovida pela Associação dos Artistas de Coimbra, de que o meu bom amigo é mui digno presidente, e á qual me honro de pertencer.

Faço votos para que a exposição corresponda em tudo á boa vontade e á solicitude com que o meu amigo costuma dedicar-se a taes trabalhos.

Recebi uma circular para o bazar, que se verifica em maio. Darei de mim razão como puder, e de accôrdo com o Antonio Maria Pereira.

Visto que não tenho ainda o diploma dessa Associação, e desejo tel-o, porque é honroso, peço-lhe que me mande passar outro, se não houver inconveniente, enviando-m'o por pessoa de confiança.

Nada sei de politica. Estou em férias. A indifferença e as tolices tem-me desgostado devéras.

Conte para sempre com o seu am.º dedicado e Coll.ª

Obrg.º

Brito Aranha

(Continua na 6.ª página)

E' preciso ser verdadeiro. E é preciso ser justo; direi que não é mesmo possivel ser fiel à verdade sem servir a justiça.

SALAZAR

O PRIMEIRO GOVERNO DE JOÃO FRANCO



Luiz de Magalhães
Estrangeiros



SCHROETER
Fazenda



Malheiro Reymão
Obras Públicas



João Franco
Reino



José Novaes
Justiça



Ayres de Ornelas
Marinha



Vasconcelos Porto
Guerra

Leia esta secção... Talvez lhe interesse

Auto-Luso America, L.da

Sociedade Importadora de Sobrecelentes e Acessórios para Automóveis — Fundada em 1929—Rua dos Correeiros, 205, 1.º — Lisboa — Telefones, P. B. X.-22359-28751 — Telegramas Auto-Luzo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrência, ao mesmo tempo que lhe fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil — Para qualquer uso complicado—Utilize sempre baterias «HART». Representantes Gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da província.

Em Lisboa...

Hóspede-se no Hotel Franco que oferece a preços módicos o confôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222—Lisboa

Ao pequeno almôço

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debel tados. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

Não é feliz?

Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana. «Apartado» Porto e envie 3$00 em sêlos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.

Tinturaria a Nova Económica

De Sousa & Teixeira—Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo—Coimbra. Mande lavar os seus fatos a sêco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fora de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

Henriques & Henriques, Lda.

Vinhos finos, licorosos, aguardentes, aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

Ninpha do Mondego

Contra os cabelos brancos, caspa e queda do cabelo. Tudela & Esteves, L.da, 41, Praça da Alegria, 41.

OIÇA

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas consulte a Agência de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros, 104-1.º—Telef. 25716—Lisboa.

Cimento Tejo

Cantarias e outros materiais de construção. António Moreira Rato & Filhos, Limitada. Avenida 24 de Julho 54-F, Telefone 6089, Lisboa.

Em Coimbra na casa Alípio Fonseca, rua Dr. Manuel Rodrigues, vende-se aos melhores preços: Faianças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes, Aluminios e todos os mais artigos de menage. Telefone 2515. Visite esta casa.

CAMAS VELHAS

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto

J. MARQUES CARVALHO

Rua Pedro Cardoso, 12 1.º—Coimbra. Material fotográfico «Cine». Trabalhos para amadores. O mais completo serviço Leica, Contax, Karal, etc.

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Júlio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido.

Telegramas, Cunha Pinto—Coimbra. Telefone n.º 3470. Avenida Navarro, Coimbra.

Bazar do Porto



O estabelecimento mais importante do centro do País em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra. (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

?

Deseja escolher cônjuge, executar planos ou fazer pedidos com êxito?

Dirija-se a Atufeira — Carvalhais — Figueira da Foz, enviando 5$00 para experiência, que tudo lhe será indicado.

300.000$00

Empresta Alves Valente, na rua da Sofia, Coimbra, todo ou em fracções de 50.000$00.

MENDES CLARO

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.—Coimbra.

Colégio de Santa Cruz

COIMBRA

Praça da República, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.

Afixação de cartazes



e distribuição de prospectos em Coimbra e distrito. Dirigir a Amilcar N. Reis. Couraça dos Apóstolos, 7 — Coimbra.

CARAMELOS «LANCHE»

Estes deliciosos caramelos são fabricados sob vigilância médica.

Cinco caramelos correspondem ao pequeno almôço ou lanche.

Encontram-se à venda nos bons estabelecimentos, em caixas de 132 Caramelos e em pacotes de 4, 8 e 16 Caramelos.

Aceitam-se representações dando referências.

Peçam informações para a Quinta das Rosas – Mortágua.

Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

BICICLETAS

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2702?—Lisboa.

Carlos Corado



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A Telefone 81666. Residência: Rua do Arco, 25 Telefone 62892—Alcantara — Lisboa.

ANTIGUIDADES

Compra - louças, móveis, quadros, etc.—Placido Vicente & C.ª—Rua da Sofia—Coimbra.

A's farmácias

Caixas de cartão e madeira próprias para farmácias, executam-se, em todos os tamanhos.

Aceitam-se encomendas para todos os pontos do país.

Dirigir a L. N. Reis, Couraça dos Apóstolos, 7—Coimbra.

Fogões a ALCOOL

Modernos. Ferve 1 litro de água em 8 minutos. Consumo: 1 decl. por hora. Enviam se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28—Telefone 25332—Lisboa

Dinheiro

Sôbre prédios no Porto e arredores, tem para colocar o solicitador—Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º—Porto.

Vai a Lisboa

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto à igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços acessíveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 2.º Lisboa--Telef. 28454.

Atenção

A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fóra. Visitai as suas instalações.

LAMPADAS

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193—Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4 — Coimbra.

AUTOMOVEIS

Latão, tubagem, cobre, ferro, borrachas a óptimos preços. Casa Pátina — Rua Porta Sol, 23 e 24 à Batalha — Telef. 7337 — PORTO.

Rádios usados

Sortido completo Andrea-Rádio. Telefone 7860. Rua Passos Manuel 39-1.º-PORTO.

Candeeiros

Para azeite. Candeeiro Novidade 20$00. Enviam-se à cobrança acrescido de 3$00 para porte e embalagem. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da. Trav. Nova S. Domingos, 28, Lisboa —Telefone 25332.

DINHEIRO

Empresta ao juro da Lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc. José Mayer, Rua do Loreto, 18. Telefpne 22881, Lisboa.

Casa Santos - Agueda

Se fôr a Agueda não deixe de visitar a CASA SANTOS. Cervejaria — Café — Pastelaria.

Pensão no 1.º andar. Optimo tratamento.

De utilidade

Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negocios, etc. etc.

ARMAZEM DE SACARIA

de Manuel Alvarez Fernandes

Rua de S. Paulo, 21. Telefone 20175. Sacaria Nova Reparada. Grossa para carvão, cortiça e casca. Fina para cereais, arroz, adubos, sal, lã e cal. Canastras para fruta.

Prevenção

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se à Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 12-4.º—Porto.

XAROPE JAMES

Excelente calmante em tôdas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa

HORTICOLA de COIMBRA



Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Lotarias. Rua Visconde da Luz — Coimbra.

«A Resistente»

Fábrica Portuguesa de Recauchutagem

Este novo processo de recauchutamento é o único usado em Portugal, em que o pneu só recebe calor no piso, ficando assim com maior duração na sua quilometragem.

Rua D. Luiz de Noronha, 29-A — (a Palhavã, principio da Avenida Bernardo) —Telefone 44017.

Séde desta fábrica—Casa Bernardino —Rua do Telhal, 21—Telefone 26115—Lisboa.

Caldeiras de cobre

Vendem-se. Nesta redacção se diz.

Derminoctiol

Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele — eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, Rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.



Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto—Telefone, 5080.

«Rádios usados»



Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a província, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicílio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V. Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.º Telef. 7860—Porto.

E. T. C.

Escritório técnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º-Porto.

Vendemos prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.

FOGÕES VELHOS

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116 - Porto

Vidraria Moura



Louças, vidros e cristais. Espelhos, estampos e molduras. Executam-se encomendas para a província. Praça 8 de Maio—Coimbra.

Ungüento de Vilar

Com êste afamado e milagroso ungüento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30 — Coimbra.

RADIOS

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Rádio-Oficida — Rua Santo Ildefonso, 105 — Telef. 2372—Porto.

A' Lavoura

Oferecem semente de pimentão seleccionada e compram o fruto. Dominguez & Dominguez, L.da—R. dos Bacalhoeiras, 132, Lisboa.

COMPANHIA HORTICOLA MARCA REGISTADA

Adubos, árvores e sementes. Queira consultar-nos, rua Azevêdo Albuquerque, 5. Telefone 632 — Porto.

LANIFÍCIOS

V. Ex.ª deseja vestir bem? Peça amostras a «Machado, L.da». Rua Portas do Sol Covilhã.

Latão Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32—Telefone, 3000—Porto.

Carimbos e Gravuras

Raul Fragata, L.da, — (à Portagem) — Telef 3206 — Coimbra. Reparações em canetas de tôdas as marcas.

Selos

Albuns. O melhor sortido pelos melhores preços. Peça gratis *O Filatelista*, jornal filatélico Escritorio Filatélico de Eladio de Santos. R. Bernardino Lima, 27 rlc — Lisboa T. 49725

Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos, R. Belém, 20—Lisboa.

Fábrica de Carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. R. S. Musgueira, 70. Telefone 26503, Lisboa. Aceitam-se encomendas para a provincia.

Luiz Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações eléctricas, canalizações de água, candeeiros, reparações respeitantes à sua arte. Economia e prontidão. «Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.

N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anúncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.

A todos os nossos presados anunciantes desta secção que desejem os seus anúncios ilustrados, podem fazê-lo, pagando apenas os respectivos desenhos e gravuras.

"Direcção do Centro Literário e Artístico Covilhanense"

COVILHÃ NOVA

(Página literária para os novos)

MENSAL — DO — "Notícias de Coimbra"

Primórdios da Literatura Nacional

(CONCLUSÃO)

Em seguida veio o período dionisíaco que tem por culminância o rei Lavrador e Trovador como o povo lhe chamava. Tivera uma educação esmerada com Domingos Jardo e Américo d'Ebrard.

Foi êle que nos legou maior número de poesias. Umas vezes trovando ao gôstopeninsular, outras ao gôsto provençal deixou-nos 76 cantigas de amor, 52 cantigas de amigo e 10 cantigas de escárneo ou maldizer.

Foi, no dizer de Duarte Nunes Leão, um grande trovador, quási o primeiro que na língua portuguesa escreveu versos. Nêle não existem fingimentos, mas sim o verdadeiro sofrimento da coita deamor. São reais as tristezas que êle singelamente exprime nas suas cópulas. Era um amante da Natureza, êste nosso rei. Vestiu Portugal de grinaldas e flôres e, duma maneira sublime e elevada, cantou os sentimentos profundos do povo, que êle tanto procurou engrandecer. Há plangência singela nos seus tormentos e uma desolada tristeza ecoa nas suas rimas. Foi além disso um grande impulsionador da cultura nacional, mandando traduzir «O Livro das Sete Partidas» de seu avô, Afonso X o Sábio, rei de Castela, e a «Crónica Geral da Espanha» e «História e Geografia da Península». Fundando a Universidade de Coimbra, lançou em sólidas bases os alicerces das ciências e das letras portuguesas. E o rei Lavrador, grangeou assim um lugar de honra na literatura Nacional.

O período post-dionisíaco, é já de acentuada decadência. Com a morte de D. Dinis, quási que desaparece o gôsto de poetar, para mais tarde surgir com mais vastos e rasgados horizontes na poesia clássica e com mais profunda e intensa vibratilidade emocional nos poetas do Romantismo.

O pendor para a melancolia, nasceu connosco, porque já sôbre os nossos antepassados, pesava inexoràvelmente a fatalidade contra as alegrias. Somos estruturalmente uns sentimentais que encontramos volúpia na tristeza, e quando, por exemplo, o fado se faz ouvir, é com mórbido prazer que o escutamos. Foi sempre assim o povo lusitano, carpindo as suas máguas e as suas desventuras amorosas com uma resignação muçulmânica, fatalista. Procuramos até deixar a vida muito mansamente e, sentindo-a escoar-se nas nossas veias ou na nossa imaginação, assistimos passivamente ao esvoaçar das nossas almas que, pouco a pouco vão deixando a terra.

¿Onde existe alguém, que não tenha presenciado um pôr-do-sol, por exemplo, sem sentir vibrar dentro de si a estranha emoção de quem assiste ao comunicar da Natureza com os céus? E' nêsse momento supremo, que algo de sublime palpita em nossas almas e que em nós avulta a crença de um ente superior. Choramos copiosamente sem saber porquê, de um mal invisível, que não sabemos definir. E' a tristeza que nos invade, tornando-nos quais sombras soturnas e melancólicas. Mas se contra êste nosso mal peculiar que é também uma doença nacional, não é possível lutarmos vitoriosamente, saibamos ao menos encaminhá-lo no sentido da criação de obras imortais, que tornaram grandes os nossos poetas de todos os tempos, cultivando ao mesmo tempo a faceta aventureira e cavalheiresca do nosso temperamento, faceta que só por si criou a mais extraordinária epopeia de todos os séculos, a epopeia da gente lusitana. E sejamos acima de tudo portugueses, orgulhosos da nossa querida Pátria que é, no dizer de Junqueiro

a mais formosa e linda
que ondas do mar e luz do luar viram ainda

SANTOS TABORDA

COMENTARIOS

Com êste título continuaremos a nossa secção encetada no 1.º número pela epígrafe: «Uma de cada vez...»

As razões porque procedemos assim são «mesquinhas» e não vale a pena perder tempo a expô-las.

*

—Porque não?—O Sporting Club da Covilhã organizou uma biblioteca para os seus sócios. Muito bem, merece o nosso apoio. Vamos ver agora se os outros clubs *com a mania da rivalidade* lhe seguem o exemplo.

Se seguirem, apoiamos a sua acção.

—Nem tanto ao mar, nem tanto à terra — Alguém, por intermédio da imprensa, chamou a atenção da polícia da Covilhã para que pusesse termo às manifestações impróprias de certos meninos na plateia da sala de sessões de cinema no Teatro Covilhanense. Poucos dias depois um dêsses meninos por uma minuciosidade, foi ver o resto da sessão para o calabouço.

— Tribunal da Covilhã — A antiga e importante igreja de S. Tiago, que foi transformada em tribunal, a deu. Vamos ver se é desta que a reedificam e a pôem ao serviço da Igreja.

Mas que sentença haviam de dar ao tribunal!...

J. L. B.

Mocidade e Acção

Vem hoje à liça pela vez primeira mais um colaborador da «Covilhã Nova»—(Página literária para os novos), no dizer do próprio sub-título. Humilde colaborador!

O título genérico dado à página em questão está bem dado e o específico não o está menos. Êles dizem-nos tudo por si próprios. Encerram a idéia por que nos propomos nortear, a categoria do trabalho, a idade daqueles que nela hão-de exercer sua actividade.

Embora habituados a observar e a assistir, por vezes, ao ruir quotidiano de um sem número de projectos do Homem, cremos bem (e tais são os nossos ardentes votos) que a presente idéa vingará, atingindo nós a nossa finalidade, para o que nos manteremos à altura condigna do nosso melhor esfôrço.

Nem para outra cousa se agruparão e organizarão os novos da Covilhã, chamados ao bom combate. Não acotovelaremos os mais velhos, quando nos falem em nome de uma experiência sensata, cujas ilacções tragam consigo os atributos da Verdade e do bairrismo; ouviremos prontos as sugestões dos bem-intencionados, embora não sejam nossos consócios; estaremos sempre ao lado da Autoridade, quer civil quer eclesiástica; junto dos fracos e dos pobres de espírito, para os conduzirmos, dentro das nossas possibilidades intelectuais, para o Bem e para a Luz; seremos soldados bisonhos em prol da nossa terra quanto ao seu passado, ao presente e ao futuro; instituïremos conferências e até, com o andar do tempo, alguns espectáculos públicos; numa palavra, teremos os olhos sempre postos em Deus e na Pátria. Isto em primeiro lugar. Em segundo lugar, ainda que muito reduzido o sector material, pugnaremos pelos pergaminhos desta Manchester portuguesa, sua tradição histórica e literária; seus melhoramentos e obras de arte, pelo seu progresso indefectível.

O programa é vasto. Haja quem nos ajude.

Entre nós e o dever dos novos não haverá paredes meias. Não atropelaremos ninguém, antes nos esforçaremos por trazer à luz e para o campo do Direito aquêles que andem erradios, num sentido de bem compreendida e dinâmica Mocidade. E' que à Juventude de hoje, como nunca, cabe o imperioso dever de cooperar na tarefa da regeneração religioso-social que inicialmente incumbe por natureza à Família, à Escola, à Igreja e aos governos.

Só assim poderemos caminhar para dias melhores. A inacção é morte. E a inacção e a morte não devem figurar nos moldes duma Mocidade sàdia e radiosa como deve ser a Mocidade actual. Mocidade deve ser sinónimo de Vida e não de morte. Embora sem mal-entendidos roubos de *espaço vital*, urge que se encontre a si mesma.

Viriliter agite!

Eis o que se propõe o «Centro Literário e Artístico Covilhanense». Que a idéia vingue! Que cada um de nós procure cumprir o melhor possível! Que o grão de mostarda se torne árvore frondosa e acolhedora! Que todos os covilhanenses nos saibam compreender, acarinhar o empreendimento, respeitar a intenção e facilitar os passos a seguir!

Só assim poderemos ir tão longe quanto se torna necessário. Que o bairrismo seja para nós mais que um problema fútil, à semelhança — quem sabe? — do que terá sido, do que poderemos ter feito ver aos nossos vizinhos.

Se assim tem sido, a reparação está dora-avante em enveredarmos por caminho mais seguro: o do nosso bem comum, que parcela é do bem da Pátria e mais extensivamente do da Humanidade.

Contem connosco,

Henrique Marcos

PROBLEMAS ACTUAIS

Afirmam-se repetidas vezes, por aí, que os actuais acontecimentos são de molde a influenciar, profundamente, os trilhos da história. Esta, não obedecendo a leis certas e rígidas, é inconstante na apresentação dos factos, embora os profetas da história antevejam novos acontecimentos, obedecendo ao velho e usado princípio: «A história repete-se». Para muitos, ela é uma simples viragem, como tantas outras, que se vêm repetindo ao longo de milénios de história, desde o balbucionar das primeiras civilizações mediterrâneas. Outros, preferem chamar-lhe encruzilhada, onde as actuais gerações terão que escolher o caminho que melhor sintetizar as ansiedades do momento. Estes últimos, não só admitem o aparecimento duma nova idade histórica, como também, tentam desvendar o caminho que as élites — portadoras da civilização — devem trilhar e percorrer. Tem o seu quê de orientador, problemático.

Também a mocidade, esperança da pátria e de melhores dias, ambiciona essa Nova Idade que os nossos espíritos adivinham já, para lá da fogueira ardente que dilacera a pobre humanidade. Que o esfôrço de cada um possa contribuir, em parte, para a sua completa e breve realização.

Ninguém possui o dom de adivinhar o futuro e em todos os espíritos, mesmo os mais esclarecidos e bem intencionados, paira a mesma expectativa, a mesma ansiedade. O que será o dia de àmanhã? Uma coisa porém é certa. O dia de àmanhã, o futuro da humanidade depende, em absoluto, do grau de formação intelectual das actuais gerações. Nelas se depositam as esperanças e futuras realizações e a elas se devem as próximas e esperadas renovações sociais.

E a Nova Ordem. Ela aí anda de bôca em bôca e posta, portanto, ao sabor e capricho das opiniões. Esboçam-se mil projectos de futuro e com a mesma rapidez com que foram construídos e planeados, caiem e desmoronam-se.

Para muitos, ela desenha-se como prometedora de melhorias materiais, aspirações, aliás legítimas, daqueles que têm sido vítimas dum constante desiquilíbrio social. Para outros, ela é acima de tudo uma renovação espiritual do homem. E, por consequência, uma melhoria sensível em todos os campos de actividade humana. Uma Nova Ordem baseada no mútuo respeito da natureza humana e das suas legítimas aspirações, na justiça e eqüidade social. Não fundamos as nossas esperanças, nem nas lutas de classe nem na conquista duma pátria Universal. Nas múltiplas maneiras de pensar e de sentir, que não só diferem de povo para povo, mas também dentro do próprio país, as contribuições políticas têm os seus climas e unem-se, intimamente, com as condições geográficas.

Também não pretendemos um mundo novo, onde o progresso materialista seja arvorado em suprema aspiração das ambições humanas. O século XIX, o século das luzes como lhe chamaram os seus próprios filhos, lançara, por entre conceitos materialistas, o caudal dos seus inventos. O homem parara extasiado a fitar o fruto do seu espírito inventivo. Admirara-se de si mesmo e num gesto diabólico proclama o progresso como a suprema religião da humanidade.

Ciência e progresso tomaram, nêste século, foros de um princípio sagrado e inviolável, à qual tôdas as inteligências se deviam curvar e render justa homenagem. Falso princípio que tanta miséria havia de trazer à humanidade.

Ela é uma renovação do indivíduo no sentido da verdade. Não o indivíduo tomado em si mesmo, mas como fazendo parte integrante da sociedade. A Revolução Francesa atribuiu ao homem direitos que não têm a sua razão de existência, se o considerarmos célula essencial dos diversos agrupamentos. Só nêstes, o homem pode encontrar solução para as suas múltiplas necessidades, quer físicas quer morais. Portanto, a sociedade apresenta-se como um imperativo absoluto na ordem nova. Deus, pátria e família, divisa que nos propomos defender. Por Deus e pela Pátria, abriram-se novas clareiras de esplendor e glória na história dum povo que projectou a sua alma para além de todos os obstáculos. Por Deus e pela Pátria, marcham os nossos maiores, animados pela chama ardente duma fé inquebrantável. Depois de um século de liberalismo obstruídor, novamente, a divisa Deus e Pátria renasceu, fruto duma realidade incontestável. Caminhemos a tudo dispostos, conscientes de um destino.

Luiz dos Santos Morgadinho

Centro Literário e Artístico Covilhanense

Tem chegado a êste Centro grande número de pedidos de adesão de vários pontos do país,

manifestando o seu aplauso pela obra que um grupo de jovens covilhanenses se propôs realizar. Também continuam, com verdadeiro entusiasmo, os trabalhos de organização.

Após reünião dos componentes do Centro, estando reünido o maior número, ficou eleita a direcção definitiva, como segue:

Presidente—José Nunes Torrão; Vice-presidente—Henrique Marcos; Secretário—José de Matos Pombo; Tesoureiro—Epifânio do Rosário Estevão.

A' «Seiva Nova» e a todos os que se dignaram registar o nosso aparecimento com palavras amáveis e amigas, os nossos cumprimentos de profundo reconhecimento.

A DIRECÇÃO

«Notícias de Coimbra»

Este nosso colega no intuito de estabelecer um inter-câmbio cultural entre a nobre Lusa-Atenas e a nossa serrana cidade proporcionou a um grupo de rapazes que projecta organisar-se como «Centro Literário e Artístico Covilhanense» uma página literária para a qual são convidados a colaborar os jovens da Covilhã e doutras terras que o desejem. Tudo quanto concorra para elevar o nível intelectual e moral da Juventude, merece o nosso aplauso e por isso felicitamos o centro em formação e tanto quanto nos cabe agradecemos ao estimado colega «Notícias de Coimbra» a sua amável e generosa resolução.

Do «Notícias da Covilhã»
25-12-942

E' DEVER

de todo o covilhanense — amigo da sua terra e do seu prestigio — acarinhar o

«Centro Literário e Artístico Covilhanense».

VIDROS E ESPELHOS
VIDRAÇAS
para Obras, Mobiliário, e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.
Louças, Vidros e Talheres
Artigos de Ménage
Esmaltes, Aluminios
etc. etc.
Preços de concorrência
Visitem ou escrevam:
A Moldura Nacional Limitada
L. Conde Barão, 43 e 46
Telef. 6 4312 LISBOA

Serviços Municipalizados de Coimbra

RELATÓRIO DE 1941

Recebemos o relatório da gerência dos Serviços Municipalizados de Coimbra, referente ao ano de 1941, que acaba de ser publicado. Lêmo-lo com a maior atenção e interêsse, devendo registar com o mais elevado aprêço, que nos deixou muito bem impressionados pela forma expressiva e elucidativa como se encontra elaborado.

Porque entendemos que o público deve ter o máximo conhecimento da administração dos Serviços Municipalizados, transcrevemos a parte principal de tão importante documento.

Segue a transcrição:

A apresentação de contas — a que vamos proceder — é-nos grata, porque, na Administração dos Serviços Municipalizados, trabalhámos com seriedade. Não perdemos de vista, um só instante, a exacta noção das responsabilidades que nos foram confiadas, por mandato superior, e, no seu desempenho, nunca nos interessou o elogio fácil ou a exaltação lisongeira, nem tão pouco a prática do favor pessoal. Foi-nos indiferente a crítica inútil — sempre pronta a malsinar bons propósitos. Tudo o que se fez foi determinado, só, pelo legítimo interêsse dos Serviços Municipalizados, da Cidade de Coimbra.

As contas aqui apresentadas, referem-se, ce tamente, a um dos períodos mais anormais da vida dos Serviços Municipalizados: Independentemente das consequências funestas da guerra—que tão fortemente atingiram êste organismo — tivemos que enfrentar a catástrofe do ciclone de Fevereiro. Ela está na memória de todos, bem poderá avaliar-se o prejuizo que originou com a paralização dos serviços de carros eléctricos e com a falta de iluminação pública, além das dispendiosas reparações a que deu causa nas rêdes de distribuição de energia da cidade e do concelho. Não seremos imodestos se dissermos que, se não fossem as medidas administrativas postas em prática, teríamos que apresentar, hoje, contas muito menos favoráveis para os Serviços Municipalizados. Não devemos deixar de referir, neste relatório, o ótimo serviço prestado pelo pessoal dos Serviços Municipalizados nessa emergência. Todos os funcionários sentiram a gravidade do momento e todos actuaram numa solidariedade perfeita e com uma prontidão, que Coimbra teve, melhor e primeiro que qualquer outra cidade, os seus serviços de luz e tracção regularizados, dentro de poucos dias. Ao fazermos esta referência queremos destacar—sem menos consideração pelo feito dos outros funcionários—o zêlo e o cuidado manisfestados pelo então Director Comercial interino, Sr. Luís Quintino Magro, e o trabalho prestado pelo chefe da Central, Sr. José Henriques. E' justo também que aqui registemos um louvor especial à Companhia dos Serviços de Caminhos de Ferro Portugueses, no Porto, pela delicada e obsequiosa atenção que dispensou a êste Conselho, quando se deslocou ao Porto a tratar da compra de carvão, e pela brevidade com que os referidos Serviços transportaram a Coimbra êsse combustível indispensável ao funcionamento da nossa Central. Não nos teria sido possível assegurar o fornecimento de luz à cidade e regularizar os serviços de tracção eléctrica sem o favor daquela Companhia, que deixamos aqui referido.

Não queremos terminar êste relatório sem fazer mais umas ligeiras referências à exploração dos Serviços Municipalizados.

Ao examinar os números que vamos apresentar, deve considerar-se que as instalações da energia eléctrica e da água, segundo relatórios dos técnicos que têm passado pelos Serviços Municipalizados, estão em péssimo estado. Tal circunstância motiva perdas consideráveis de energia, que se registam na exploração respectiva, e de água, quási diàriamente, no chamado serviço de descargas da canalização, para evitar que ela apareça suja, imprópria para consumo, como é freqüente, a-pesar-de tudo.

E' uma obra de vulto, a substituïção da instalação da luz e da canalização da água, que os Serviços Municipalizados têm que efectuar dentro de um futuro próximo e oportuno.

Este Conselho, ao tomar posse, encontrou em estudo o novo contracto de fornecimento de energia eléctrica a negociar entre a Câmara Municipal e a União Eléctrica Portuguesa, em consequência de ter expirado o praso do anterior. A-pesar-de não se ter poupado a esforços — indo a Lisboa algumas vezes e de se ter avistado com as entidades contratantes, sempre que foi necessário — não lhe foi possível preparar a resolução dêste importante problema dos Serviços Municipalizados.

Também não lhe foi possível, não obstante ter-se pôsto em contacto—logo após a sua posse—com firmas nacionais e estrangeiras e servido, até, das suas relações pessoais, a aquisição de fio de trolley, que não existia nos Serviços Municipalizados. Não nos foi indiferente a época que se viveu e vive e, assim, procurámos, por todos os meios, fazer reservas de materiais de difícil aquisição no mercado, indispensáveis à manutenção dos Serviços e sujeitos à subida de preços, tendo adquirido o seguinte:

4.000 kilos de ferro; 28.000 metros de fio isolado N G A W; 1.100 kilos de fio de cobre nú; 1.000 kilos de tubo de chumbo; 700 metros de tubagem de ferro galvanizado e acessórios; 273 kilos de vidro para carros eléctricos; 6.900 isoladores de B.T.; 1.500 travessas para a Via; 470 metros de fazenda para fardas do Pessoal, tudo no valor de Esc. 213 000$00.

Estes materiais ficaram a valorizar consideràvelmente os Armazéns dos Serviços Municipalizados.

Também êste Conselho teve necessidade, em pleno período de guerra — convém notar — de adquirir bandages para os carros eléctricos e só conseguiu, depois de porfiados esforços, a aceitação da sua encomenda em Espanha, tendo dispendido, logo, a importância de Esc 25.000$00. Todavia, êste Conselho deixou o seu mandato, sem que tivesse recebido êste material, devido às várias dificuldades criadas naquele país à sua exportação.

Queremos referir, ainda, que, durante o nosso mandato, com excepção do actual Director-Delegado, que entrou em substituïção do que saíra, não foi admitido nenhum funcionário nos Serviços Municipalizados, e contudo, reformámos 21 por invalidez e faleceu um outro. Expõem-se êstes pormenores de administração, para que se note que nem perante êle este Conselho quebrou o ritmo administrativo com que sempre trabalhou.

(CONTINUA)

Câmara Municipal de Coimbra

CONCURSO

A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA faz público que, por deliberação tomada em reunião ordinária de 21 de Janeiro findo, se acha aberto concurso, por espaço de 30 dias, a contar da publicação do presente anúncio no «Diário do Govêrno», para o provimento, por meio de contrato, do cargo de engenheiro chefe da Repartição de Obras Municipais, com o vencimento ilíquido mensal de 1.800$00.

O contrato a celebrar será provisório durante o período de 3 mêses, findo o qual, será convertido em definitivo pelo período de um ano, caso convenha aos interesses do Município.

O cargo a que êste anúncio se refere encontra-se vago por ter sido rescindido o contrato, de comum acôrdo, com o respectivo funcionário.

Os concorrentes deverão instruir o seu requerimento com os documentos a que se refere o artigo 460.º do Código Administrativo e bem assim documento comprovativo de possuir o curso de engenharia civil professado por qualquer escola portuguesa ou estrangeira reconhecida pelo Estado Português e de ter desempenhado a sua profissão com assiduidade e boa informação em qualquer serviço público.

Paços do Concelho de Coimbra, 2 de Fevereiro de 1943.

O Presidente da Camara,
Alberto Sá de Oliveira

Boletim do Comissariado do Desemprêgo

Recebemos esta utilíssima publicação referente aos meses de Julho e Agosto de 1942, que como os anteriores publica valiosos artigos de alta importância para o estudo de vários problemas que se relacionam com a sua função social.

O sumário é o seguinte:

Três causas de d semprêgo; O desemprêgo em Julho e Agosto — Estatística; Obras comparticipadas; A guerra e o desemprêgo prolongado na Inglaterra; Aspectos gerais do problema do custo de vida e dos salários nalguns países; Páginas de corporativismo; Distribuição de vestuário e calçado aos filhos menores de desempregados; Reeducação e aperfeiçoamento profissional; Fundo de Desemprêgo e Bibliografia.

Pastelaria IMPÉRIO
Praça 8 de Maio, 44-A
Pastelaria - Confeitaria
FABRICO PROPRIO
Vinho fino e espumoso
Toda a pastelaria e confeitaria são fabrico d stu casa

Agência Funerária
DE
V.ª de António Maria Pinto, Sucessor
(Seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA)
Rua dos Esteireiros, 15 a 15
(Detraz da Igr ja de S. Bartolomeu)
Trata de Funerais, desde o mais simples ao de maior pompa. Urnas de mógno e Caixões, Corôas, Bouquets e Flôres artificiais. Auto-Fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando se de tôda a documentação
Chamadas a qualquer hora para o Telefone 2 679
MÁXIMA SERIEDADE

TINTURARIA Cambournac
Largo da Anunciada, 11 e 12
Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e toda a espécie de vestuário para homens, senhoras e crianças. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via
Telefone 26415 LISBOA

LEIAM

nos números seguintes do *Notícias de Coimbra*, a publicação de interessantes cartas inéditas de : João Penha, Magalhães Lima, Teófilo Braga, Barão e Baronesa de Joanes, Bernardino Machado, Rodrigues de Freitas, Abílio Roque de Sá Barreto, Dom António da Costa, Francisco de Sousa Pereira, Filipe Simões, António José Teixeira, Costa Simões, Costa Alemão, Cândido de Figueiredo, Lopo Vaz, Cunha Belem, Hintze Ribeiro, Emidio Navarro, Filipe de Quental, Bernardo de Serpa Pimentel, Manuel Emídio da Silva, José Dias Ferreira, Augusto Mendes Simões de Castro, Visconde de Castilho, Avelino Calisto, José Augusto Sanches da Gama, Teixeira de Carvalho, Gomes Teixeira, António Augusto Gonçalves, Júlio de Vilhena, Joaquim Martins de Carvalho, Eduardo Coelho, Bento Carqueja, etc., sôbre política, jornalismo, ciência, literatura, história, arte e administração pública.

Câmara Municipal de Coimbra
CONSELHO MUNICIPAL
Sessão ordinária da 4.ª quinzena de Fevereiro

Aviso convocatório

ALBERTO SA' DE OLIVEIRA, Licenciado em Matemática pela Universidade de Coimbra, Presidente da Câmara Municipal da mesma Cidade, no uso das atribuições que me são conferidas pelo Art. 31.º do Código Administrativo, convoco o Conselho Municipal de Coimbra, para a sessão ordinária que terá lugar nos Paços do Conselho no dia 12 de Fevereiro corrente pelas 15 horas.

Coimbra e Paços do Conselho, 5 de Fevereiro de 1943.

Alberto Sá de Oliveira

O ROUBO DE 709 CONTOS

Sôbre êste importante roubo próximo de Anadia, de que demos notícia em o nosso último número, já se encontram presos todos os implicados nêle, tendo sido apreendidos 260 contos.



Grupo Dramático

Dr. José Rodrigues de Oliveira

Recebemos dêste Grupo a seguinte amável carta que muito nos sensibilisa :

Ex.mo Senhor Director do «Notícias de Coimbra»

A Comissão Organizadora do Grupo Dramático de Coimbra Dr. José Rodrigues de Oliveira tem a honra de agradecer tôda a colaboração que o jornal distintamente dirigido por V. Ex.ª se dignou prestar-lhe para que fôsse coroada do melhor êxito a sua iniciativa.

Esperando continuar a dever a V. Ex.ª o favor da simpatia dêsse jornal para com êste novo agrupamento, em nome da referida Comissão apresento a V. Ex.ª os meus cumprimentos.

O presidente
Júlio da Fonseca

Pode considerar-se organizado êste distinto grupo, encontrando-se em distribuição os papeis para a esplendida peça extraída do romance de Júlio Diniz — «Pupilas do Senhor Reitor».

Igualmente está em organização a grande orquestra que há-de tomar parte na peça, devendo os ensaios começar muito brevemente.

Casa da Academia Alemã

O "Trio Fiedel"

Com a presença do sr. Ministro da Alemanha em Lisboa, dum representante do sr. Governador Civil do distrito, professores da Universidade e Liceu e outras personalidades, teve lugar no dia 6 do corrente na Casa da Academia Alemã nesta cidade, o concerto do «Trio Fiedel», que executou um magnífico programa, sendo aplaudidíssimo.

Com outro excelente programa, executou também o «Trio Fiedel», no Salão Nobre da Faculdade de Letras, e por iniciativa da Academia Alemã, um concerto de música Medieval e Recentista, onde obteve igual êxito sendo muito ovacionado pela selecta assistência.

Agradecemos a honra dos convites

Os Nossos Filhos

Recebemos esta magnífica revista, que em Portugal é a única no género. Quer dizer : a publicação que exclusivamente se escreve para os pais e que lhes ministra salutares e úteis ensinamentos, apresentando se distintamente redigida e profusamente ilustrada.

E' um excelente mensário de puericultura, enfermagem, psicologia, educação, vida escolar, literatura, moda infantil, etc., que se publica em Lisboa todos os meses.

O número de dezembro, que temos presente, é constituído por 34 páginas de interessantíssima leitura e uma capa com uma linda fotografia de Vinagre e cuja composição e impressão muito honram as oficinas de Bertrand (Irmãos), L.da.

Grave desastre

Na estrada da Figueira da Foz, entre Geria e S. João do Campo, caiu numa vala uma carroça, tendo morrido o burro que a puxava e um homem que a conduzia.

Tinha sido de madrugada do Casal da Fira, próximo do Calhabé, a-fim-de ir buscar leite para os Hospitais da Universidade, serviço que fazia todos os dias.

No regresso à cidade, na recta do S. João do Campo à Geria, o jumento estacou. Na carroça seguiam Eduardo Fernandes e José Fernandes dos Reis. Este desceu para o levar pela arreata, mas o animal começou a recuar e a carroça foi despenhar-se na vala do Norte arrastando o Eduardo Fernandes que foi levado pela corrente.

Acudiram os bombeiros, tendo retirado a carroça e o burro já morto.

O cadáver do Fernandes não foi encontrado.

ALA EDÍPICA

Avisamos os colaboradores desta secção para que tôdas as suas produções sejam enviadas directamente à nossa Redacção, de forma a estarem em nosso poder tôdas as segundas-feiras de cada quinzena.

Ao público

Aos Amigos dos Bombeiros Voluntários

A Direcção da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Coimbra, previne o público que presentemente não tem aberta qualquer subscrição, ou quaisquer outros peditórios.

Pede-se a entrega à polícia, de qualquer indivíduo que se apresente a angariar donativos para esta Associação.

A DIRECÇÃO

Lactário de Santo António

O Orfeão Académico de Coimbra, que há dias partiu na sua digressão pelo Norte, tomou parte na noite do dia 2 no serão em benefício do Lactário de Santo António e do Centro Social Familiar, que se realizou no amplo salão da F.N.A.T..

A assistência, que era numerosa, aplaudiu com entusiasmo o Orfeão.

Congresso Eucarístico da Pampilhosa da Serra

No dia 18 de Julho realizar-se-á o Congresso Eucarístico de Pampilhosa da Serra, a que assistirão o Ex.mo e Rev.mo Bispo Conde D. António Autunes e outros Bispos, esperando-se a assistência do Sr. D. António Trindade Salgueiro e outras altas dignidades da Igreja.

Replantação de árvores

Começou já a replantação das árvores que faltavam, por terem sido destruídas por vândalos, nas diversas avenidas e jardins desta cidade.

Oxalá que lhes não aconteça o que tem sucedido nos anos anteriores, tornando-se necessário por isso procurar descobrir os autores da proesa para lhes dar o correctivo devido.

Coimbra e as Invasões Francesas

1807 - 1815

Documentação coligida por A. N. **(15)**

A PRIMEIRA INVASÃO

E' do teor seguinte a Exposição ao Príncipe Regente por D. Francisco Lemos Pereira Coutinho :

«Senhor

Expõe a V. A. R. o Bispo Conde, Reformador Reitor da Universidade, que achando-se no Govêrno do seu Bispado de Coimbra, e no da mesma Universidade, com que V. A. R. foi servido honrá-lo, recebeu do General Junot a carta n.º 1.º do teor seguinte, com o passaporte N.º 11 f. (Segue-se a carta e passaporte já publicados).

I. Que suposto tivesse motivos atendíveis para escuzar-se de cumprir as insinuações, que lhe fazia o General Junot, como era, entre outros, o da idade, em que se achava, a qual não sofria tão prolongada viagem, e nem os incomodos inseparaveis dela; com tudo reflectindo, que indo a Bayonna na qualidade de deputado, podia ter ocasião de fazer alguns serviços a V. A. R. resolveu-se a partir para aquela cidade por Badajoz, sem ter recebido instrução alguma sobre os Negocios, que a Deputação devia tratar perante o Imperador, assim da parte do General Junot, como de qualquer outro Ministro Frances.

II. Que achando-se junta a Deputação em Bayonna, e sendo necessario que cada um dos seus Membros desse o seu parecer sobre a materia, que convinha tratar-se perante o Imperador, o qual estava proximo a chegar; assim o executou êle Bispo Conde na Carta N.º III f., acompanhada da nota N.º IV f., que dirigiu ao Deputado D. Lourenço de Lima, por haver sido nomeado Presidente da Deputação em Lisboa.

III. Que a materia dos artigos desta nota reduzia-se : — 1.º á conservação da inteireza do Reino; á reintegração da boa harmonia e amizade que subsistia entre V. A. R. e o Imperador; e á vinda de S. A. R., e de toda a sua augusta família para este Reino, persuadida pelo mesmo Imperador em Carta de convite, escrita por êle mesmo a V. A. R., e levada, se assim o permitisse, ao Brasil, ou por toda, ou por parte da Deputação : — 2.º a um novo Tratado, que fixasse todas conexões de França com Portugal para o futuro : — 3.º não se dispondo V. A. R. por algum motivo a tornar para Portugal, a mandar o Principe da Beira, seu Filho, para continuar nêle a sucessão do Trono, casando-se com uma Princesa da Família Imperial : — 4.º a ser o Principe da Beira aclamado Rei de Portugal, havendo-o assim por bem V. A. R., e emquanto não chegasse á idade de 14 anos, ser o Reino Governado por um Conselho de Regencia Nacional debaixo da protecção do Imperador, o qual Conselho teria o seu termo, logo que o Principe chegasse á dita idade : 5.º a não se poder entender, que V. A. R. cedia a corôa do Reino por si, e seus sucessores, se não no caso, que não quizesse tomar, e nem enviar a êle o Principe da Beira, seu Filho : 6.º neste caso (não esperado) a pedir ao Imperador quizesse ser o Rei dêle, assim como era do Reino da Italia, com as mesmas condições, com que aceitou e jurou Filipe 2.º Rei de Castela.

IV. Que sendo congregada a Deputação para conferir sôbre a importante matéria dos Artigos propostos, considerando ela por uma parte o estado, em que naquele tempo as coisas se achavam; o Reino ocupado pelo Imperador, e governado em seu nome, V. A. R. privado do exercicio da sua soberania, sua augusta Casa declarada extinta e decaída no Trono; projectos formados, ou de novas dinastias, ou de uniões; alterações já feitas ao governo do Reino; um grande exercito dentro dêle; e poderosas forças para manter o que se havia ocupado, e pretendesse ordenar. E não vendo por outra parte recursos prontos para a Restauração do mesmo Reino, antes fazendo-se esta cada vez mais dificil pela união das Armas Francesas e Castelhanas : pareceu-lhe, que em tais circunstancias a proposição dos referidos Artigos era até necessária, e mesmo conforme á vontade de V. A. R., porque instando o perigo de realizar o Imperador, os projectos que havia formado a respeito de Portugal, convinha por isso entrar-se logo em negociação, para se descobrirem os destinos, que pretendia dar a este Reino; destruir-se o principio já posto da cessão de V. A. R., e introduzir-se um *Interim*, que desse tempo para poder repelir a força, que a V. A. R. se lhe tinha feito, e continuava a fazer-se por outra força capaz de restaurar o seu Reino. Sendo muito proprio e acomodado para estes fins o arbitrio tomado nos ditos Artigos; 1.º de recorrer-se á magnanimidade do Imperador para obrar com V. A. R. as generosas acções, que em outras ocasiões praticara com o Imperador da Austria, e o Rei de Napoles; sendo elas mais de esperar no caso de V. A. R. pela fiel e sincera amizade, com que V. A. R. o havia sempre tratado, e pela boa fé, com que havia procedido em todas as negociações havidas com êle, particularmente nas que precederam ao seu embarque e transporte para o Brasil; 2.º de fazer-se nos Artigos propostos uma combinação dos direitos de V. A. R., com os interesses do Imperador, capaz de excita-lo a acomodamentos racionaveis e justos, e a sentimentos nobres e generosos, ficando V. A. R. conservado na posse dos seus Reinos, e ligando-se ambas as augustas famílias por alianças de casamentos e de tratados, que segurassem perpetuamente entre ambas a harmonia e a paz com interesse reciproco de seus respectivos Estados; pelo que tudo tendo a Deputação aprovado os referidos artigos, os fez passar pelo seu Presidente ás mãos dos Ministros do Imperador, para ser este informado dos negocios, que ela pretendia tratar perante êle.

(CONTINUA)

A seguir :—Submissão da Camara Municipal, da Junta da Nobreza e Povo — de Bernardim Freire de Andrade, Nuno Freire de Andrade e Juiz do Povo, etc.



★★★★★★★

Emissões dos Estados Unidos

em Língua Portuguesa

(Recorte esta Tabela para referência futura)

EMISSÕES DIÁRIAS

Horas	Estações	Ondas curtas	
5 15	W BX	31.1 m	9 650 kc|s
7.45	W.RUW	49 6 m	6 040 kc|s
9,45	WBOS	48,8 m	6 140 kc|s
11,45	WBOS	25 3 m	11 870 kc|s
15,45	WBOS	19 7 m	15,210 kc|s
15,45	WOEA	25.3 m	11,847 kc|s
17,45	WGEA	25.3 m	11,847 kc|s
19.45	W BEO	31,5 m	9,530 kc|s
20 45	W FO	31 5 m	9,5 0 kc|s
23,15	W J	39 7 m	7,565 kc|s

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

De Santana

INCENDIO

SANTANA (Figueira da Foz) 8. — Ontem, pelas 9 horas, manifestou se incêndio na fábrica de serração de madeiras, desta localidade, Serração de Foja, Limitada. Solicitados os socorros dos Bombeiros Voluntários da Figueira da Foz e dos de Cantanhede, compareceram dois piquetes destas duas corporações, cujos serviços não chegaram a ser utilizados, visto o incêndio ter sido extinto por populares.

São avultados os prejuizos, sobretudo em maquinismos, que ficaram muito avariados.

SUBSIDIO

Para fins de beneficência no decurso do corrente ano, foi atribuído à Casa do Povo, da vizinha povoação de Maiorca, o subsídio de 4.000$00.

MERCADO

Realizou-se hoje, em Gatões, o mercado mensal, tendo sido grande o número de transacções em gado bovino e suíno.—C.

Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra

Reune depois de àmanhã, pelas 14,30 horas, a assembleia geral da Sociedade de Defesa e Propaganda, a-fim-de eleger os corpos gerentes para o biénio de 1943 a 1945.

O acto deve revestir-se de grande interesse pelo motivo da cooperação do grupo «Amigos de Coimbra».

Na mesma reunião será votado o relatório da Direcção anterior.

A Fotografia Artística

Angelino Madeira, gerente da «Fotografia Paris», em Coimbra, é um artista de elevados e reconhecidos méritos. E' um ás da fotografia.

A crítica já, por vezes, se tem referido a alguns dos seus trabalhos, de altíssimo merecimento, dispensando-lhe palavras muito justas, porque se trata, de verdade, dum autêntico valor na execução de tôdas as modalidades da fotografia artística moderna.

Visitámos há dias a sua Fotografia, o seu *atelier* onde êle, dia a dia, vai laborando os primores da sua arte, e tivemos o gôsto de admirar os seus recentes trabalhos a óleo, moderníssimo e original sistema de fotografia colorida, nada parecido com o da antiga fotografia a côres.

A execução de Angelino Madeira constitui a mais feliz originalidade da foto-moderna.

Apreciámos os seus magníficos quadros, os quais êle vai brevemente expôr, talvez no salão da Câmara Municipal nos fins de Março ou princípios de Abril.

Das impressões que colhemos da nossa visita, ficou-nos a certeza de que à sua Exposição está reservado um assinalado êxito.

A. N.

Regressou da sua digressão pelo Norte onde foi aplaudidíssimo o Orfeão Académico de Coimbra.

Cartas inéditas

(Continuação da 1.ª página)

Lisboa, 5 de junho 1869

Meu bom amigo

Em virtude do que me disse na sua muito estimada de 14 do mez passado, mandou-se gravar o sinete para a Associação dos Artistas, conforme o novo esboço que fizera com as alterações indicadas pelo meu amigo e que julguei acceitaveis. Lá tem o prelo sobresaindo aos demais emblemas, que me parecem bem dispostos e salientes. O artista fez o trabalho com tanto esmero, que não se lhe podia exigir mais.

Estava para lhe mandar o sinete no fim do mez, por um amigo que para ahi foi divertir-se, porém não recebi o trabalho a tempo; e como tinha que remetter, por conta da casa de Castro Irmão, uma caixita com encommendas para Mariz Junior, aproveitei a opportunidade e inclui o sinete. Se quizer, pode mandar entregar ao Mariz a importancia respectiva, pois como elle ha de enviar-nos um vale do correio, por estes dias, ajuntará a conta da sAsociação sem outra despeza ou incommodo para o meu amigo. Nesta vae o recibo.

Vi já em um jornal de hontem (parte telegraphica) que se abrira a exposição Districtal sob a presidencia do meu amigo. Muitos e sincerissimos parabens! Creia que senti devéras não poder presenciar tão sympattica e util ceremonia, cujos beneficos resultados se hão de conhecer, e cuja gloria lhe cabe cada vez com maior grau e com mais esplendor, como apostolo fervoroso da associação e como Desveladissimo Presidente da dos Artistas de Coimbra, a que me honro muito de pertencer.

Não só negócios de familia, mas tambem a acummulação de trabalho, que sobreveio no fim do semestre (ajustamento de contas, etc. etc.) obrigaram-me com pesar a faltar á palavra dada ao meu amigo, que tão obsequiosamente me chamava para as festas da exposição e da Rainha Santa, e em que me empenhará egualmente para comigo. Nem tudo corre sempre á medida do nosso desejo. Agradeço todavia o convite, e confesso-me muito e muito reconhecido á sua lembrança.

Estimarei saber que o sinete ficou á sua vontade e que em geral agradou á Associação.

As gravurinhas para a obra de botanica estão em andamento; e pelo que me assegurou o gravador, é de esperar que vol-as dê até o fim da presente semana.

Creia-me para sempre

Seu amigo dedicado
e obrigadissimo

Brito Aranha

*

Meu bom amigo

Respondido em 14 de Junho de 1869

Tenho presente o seu novo e estimado favor de 7 do corrente.

Mandei as provas das gravurinhas para o gravador Caetano Alberto, a qual me assegura que vae começar este trabalho e o executará com perfeição.

O preço, que elle indicou, não é caro. Asseguro-lh'o, sob minha palavra. Se não fôssem as circunstancias actuaes, e o empenho que fiz para que o Alberto levasse o menos possivel, de certo que teriam de pagar as gravurinhas por um preço a que fariam uma boa careta.

A'cerca do carimbo para a Associação, direi:

Como o amigo pergunta o que se deve adoptar, submetto-á sua consideração o esboço que vae incluso e que me lembrei de fazer hontem, assim que recebi o seu estimado favor. Aproveita-se a fórma do escudo de armas de Coimbra, e dividimo-lo em dois, pondo á direita o brazão da cidade, e á esquerda vários symbolos de trabalho, da vigilancia, da força, do movimento, etc., como me parece se distingue no imperfeito esboço. Coroaremos o escudo com a corôa ducal, como a de Coimbra, ou adoptaremos outra insignia, uma corôa de loiros, por exemplo, ou outra coisa. E em volta, figurando uma fita poremos o titulo da Associação, mas com as letras para fóra (e não como se vê no esboço) da reita para a esquerda.

Se fôr adoptado, este emblema pode-se tambêm mandar gravar em madeira para servir em todos os documentos que saiam da Associação.

Para sellar a lacre, o melhor é o metal, e em post-scriptun lhe darei a nota do preço que vou pedir agora ao abridor.

Se me fôr possivel, e tiver saude, irei no mez que vem a Coimbra. Desejo ver a exposição. Se é preciso fazer em Lisboa alguma coisa em proveito dessa exposição, mande-me em seu serviço, que sempre me encontrará como quem sou

Seu Amº ded.º e af.º

Brito Aranha

Lisboa, 11/6/69

P. S.—O abridor diz que se pode fazer o trabalho indicado em oito dias e por 5$000 ou 6$000 réis. E' o Moutinho, na rua da Prata, n.º 57.

*

Meu bom amigo, Sr. Olympio

Tomo a liberdade de escrever-lhe, para lhe communicar que tendo que deixar o escriptorio de Castro Irmão, por estar a findar a liquidação com a empreza do Archivo Pittoresco, *cuja gerencia esteve a meu cargo, e sendo provavel que não tenha occasião de avistar o gravador Caetano Alberto, rogo-lhe o especial de me dizer, na primeira ocasião, se recebeu o caixote das gravurinhas, e se terá muita demora a remessa da importancia das mesmas, que o meu bom amigo poderia, quando, ou julgando-o conveniente, enviar directamente ao indicado gravador, — Rua da Madre de Deus, 40, 2.º andar.*

Tenha paciencia com este incommodo, e creia para sempre, na sincera estima e consideração com que me subscrevo

Seu am.º dedicado
e obrigadissimo

Brito Aranha

Lisboa, 6 de Setembro de 1869.

*

Lisboa, 25 de Setembro 1869

Meu caro amigo e Sr. Olympio.

Acabo de receber a inclusa carta do gravador Caetano Alberto, que devéras me penalizou.

Veja o que pode resolver ácerca do assunpto, porque, sob palavra, affiançо-lhe que as circunstancias do artista não são presentemente mui favoraveis, e já lhe causa transtorno não se lembrarem delle.

Desculpe esta impertinencia, que é justificada.

Creia-me como sempre

Seu Ven.or, amigo dedicado
e obrigadissimo

Brito Aranha

*

Amigo Sr. Olympio

Tenho remettido regularmente para o meu amigo a Gazeta do Povo, *de cuja empreza sou gerente. Desejarei saber que lhe agradou, assim na disposição, como na politica.*

Quando entender que pode obsequiar-nos, dando dahi algumas noticias, creia que todos lh'as agradeceremos do coração.

Se lhe convier, ou a pessoa da sua confiança, estabelecer uma agencia da nossa folha, diga-m'o que lhe mandarei tantos jornaes quantos forem necessarios para esse fim.

Disponha como sempre

Do seu amigo
Venerador e collega

Brito Aranha

16.9.69.

Palavras cruzadas

Problema n.º 2

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1										
2				■			■			
3			■		■	■		■		
4		■							■	
5			■					■		
6										
7			■					■		
8		■							■	
9			■		■	■		■		
10				■			■			
11										

HORIZONTAIS

1—Descendentes de Hercules; 2—Raiva—Cont. prep. e art.º — Anel; 3 — Utensilio—Tez; 4 —Atrais; 5—Aqui—Jogos de cartas, paciências — Zomba; 6—Que forma angulos rectos; 7—Contr. de prep. e art.º—Membros das aves—Pronome; 8—Eventualidades; 9—Abreviatura de reis — Gemido; 10 — Caminhavas — Aprende — Escudeiro; 11 — Marmores brancos e macios.

VERTICAIS

1—Melancolia; 2—Tempo do verbo ser — Subúrbios de cidade—Cloreto de sódio; 3—Sol dos Egipcios—Bôa; 4—Extracto do melaço da cana d'assucar; 5 — Dêste lado — Pretencioso — Nota musical; 6—Do lado do vento—Vestes — Existes; 7—Aeriformes; 8—Preposição—Vento; 9—Flanco dum exercito—Chefe etíope—Ato; 10—Maquinação (pl.)

Solução do problema n.º 1

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	O	R	I	G	I	N	A	R	I	O
2	R	■	A	O	■	■	M	I	■	R
3	G	E	■	A	C	T	O	■	U	T
4	A	U	R	■	O	E	■	C	I	O
5	N	■	E	M	A	N	A	R	■	P
6	I	N	T	E	R	P	R	E	T	E
7	Z	■	B	E	T	L	E	M	■	D
8	A	L	O	■	A	O	■	A	L	I
9	V	A	■	A	R	S	O	■	A	C
10	E	■	U	I	■	■	C	A	■	O
11	L	A	M	E	N	T	O	S	O	S

Ano IX - 3.ª série — Coimbra, 19 de Fevereiro de 1943 — Número 67

NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apóstolos, 7-2.º
Publicação Bi-semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e Impressão — Tipografia Lorvanense
LORVÃO

Quando as estatísticas falarem

Quando a paz voltar ao convívio dos homens e os campos de batalha receberem de novo o trabalho criador do arado, os técnicos agronómicos procederão, em jôgo com os números, à tarefa laboriosa dos mapas estatísticos.

Cada nação de per si, beligerante ou neutra, sujeita ou livre nestes anos de guerra—será motivo de rigoroso estudo, como parcela de escolhido aprêço para o restabelecimento da balança económica internacional, que as contingências actuais desiquilibraram ao máximo.

Coligidas e arrumadas numa precisão matemática, essas notas fornecerão índices preciosos a novos estudos, êstes da competência primária de futuros congressos da especialidade.

Então, quando as estatísticas falarem, Portugal há-de ser citado como exemplo de precisão e previsão no campo económico, durante o período anormal que se atravessa.

As medidas tomadas desde 39, no sentido de se debelar, dentro do possível, as dificuldades da economia nacional, afectada duramente pela deficiência de transportes e baixa do direito de permuta, essas medidas, postas em prática pelo Govêrno de Salazar, pesarão, de-certo, como *sólido valor absoluto*, nos mapas estatísticos.

Ainda recentemente o Ministério da Economia — a quem se deve a iniciativa da bemfazeja campanha «Produzir e poupar»—nos deu franco exemplo disso, indo ao encontro dos orizicultores dispostos a não cultivar arroz no ano corrente ou a reduzir as áreas de cultura, por temerem que lhes venham a faltar combustíveis e adubos azotados.

Confiadamente, aquêle alto organismo do Estado afirma ao agricultor que «considera assegurado o fornecimento de combustíveis líquidos para a elevação das águas de rega e o do sulfato de amónio necessário à cultura do arroz».

Esta e outras medidas levam-nos a assegurar, portanto, que Portugal será citado, quando as estatísticas falarem, como o grande exemplo económico da guerra.

E os portugueses sentirão orgulho de haverem vivido dignamente a sua obra.

...Se as provas estão à vista!

O Carnaval

Estamos às portas do Carnaval, quadra do ano que vem do tempo do paganismo, em que uma parte da humanidade se diverte e outra parte se aborrece.

O carnaval, que os povos de todo o mundo festejavam por formas diversas, foi durante largo tempo condenado pela igreja, muito em especial pelo Papa Inocêncio II, que da sua proibição tratou em vários concílios.

Filipe III, em 1608, proibiu por alvará, as diversões carnavalescas nas ruas de Lisboa e nesse mesmo ano os jesuítas, para afastarem o povo dessas diversões, instituíram o *jubileu das 40 horas*, com pomposas procissões e festas de igreja nos dias em que êle tinha lugar.

Os bailes de máscaras do carnaval, tiveram o seu início em França, no tempo de Carlos VI, monarca que foi assassinado por um «máscara» que se apresentou vestido de urso.

Mas haverá porventura quem no terrível período que estamos atravessando pense nas diversões do Carnaval?

"Grupo Amigos de Coimbra"

A Direcção do Rancho de Coimbra poz à disposição do «Grupo Amigos de Coimbra» a sua sala para ali poder efectuar as suas reuniões, e um gabinete para os trabalhos da Comissão organizadora.

A inscrição de sócios dêste Grupo continua aberta, podendo tôdas as adesões serem enviadas ao capitão sr. António José de Campos Rêgo, rua Dias Ferreira, 35 ou à Redacção do «Notícias de Coimbra».

Cadetes dos Bombeiros Voluntários

Pela FNAT, foi concedido à Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários, a cedência do seu Salão de jogos para nêle se ministrar a instrução inicial aos seus Cadetes.

Bem haja a ilustre Direcção da FNAT, em ter atendido o pedido dos Voluntários.

No passado domingo, (14) foi já utilizado o dito Salão, que fica junto à Estação Nova.

S. D. P. C.

No último domingo realizou-se, como havíamos noticiado, a assembleia geral da S. D. P. C. para eleição dos seus corpos gerentes.

Presidiu o sr. dr. Sanches de Morais, secretariado pelos srs. Fausto Gonçalves e dr. Fernandes Martins, filho.

O sr. Sertório Fragoso, apresentou à assembleia, que era constituída por 17 sócios, a seguinte lista, pedindo que ela fôsse aprovada, o que se verificou por unanimidade:

Assembleia Geral—Presidente, dr. Sanches de Morais; vice-presidente, dr. António de Sousa; 1.º secretário, Germano Marques; 2.º secretário, Abílio Augusto dos Santos; substitutos, Carlos Lopes e Luís Monteiro.

Direcção — Dr. Fernandes Martins, dr. António Rocha Madail, Mário Silveira, Braz Ferreira Leitão, António Augusto de Morais, Capitão Nuno Beja, José Pereira da Mota, António Vitorino, Fausto Gonçalves e Afonso Rasteiro.

Conselho financeiro—Dr. Augusto Borges de Oliveira, dr. Fernando de Melo, D. Miguel de Alarcão, dr. Octaviano de Sá e Francisco da Cunha Matos.

Conselho consultivo — Dr. Armando Lacerda, dr. Manuel Veiga, dr. Manuel Braga, Francisco Vilaça da Fonseca e Jorge Mendes.

Devemos informar, que havia outra lista que foi entregue a um membro da Direcção pelo sr. dr. Octaviano Sá, que continha os nomes de alguns componentes do Grupo «Amigos de Coimbra», a qual não foi apresentada à Assembleia.

Todos os eleitores que constituíam a lista, à excepção de três, é que votaram ou aprovaram.

Os sócios presentes eram os senhores drs. Sanches de Morais, Armando de Lacerda, Alfredo Fernandes Martins (Filho), António Rocha Madail, Fernando de Melo, Manuel Veiga, Pais da Silva, pintor Fausto Gonçalves, capitão Nuno Beja, Tito Bettencourt, Abílio Augusto dos Santos, Francisco Vilaça da Fonseca, Luiz Monteiro, Germano Marques, António Augusto Morais, José Pereira da Mota e Sertório Fragoso.

Apenas os srs. dr. Pais da Silva, dr. Fernandes Martins (Filho) e Tito Bettencourt não pertencem à lista.

Escusado será dizer que o Grupo «Amigos de Coimbra» opõe completo repúdio à «traição» urdida por aquêles que têm o máximo empenho em continuar—há muitos anos—dentro da Direcção daquela Sociedade, pondo de parte os que lhe possam fazer sombra.

De resto todos os que fazem parte da lista nos merecem consideração, discordando nós apenas da orientação seguida por aqueles que a «cozinharam» afastando os nomes que não lhe agradavam.

Porquê?

Alguma razão, que nós não atingimos, deve existir.

«Notícias de Coimbra» continua a manter a opinião já aqui publicada: «Não é possivel dar vida a um cadáver».

CARTAS INEDITAS

de Brito Aranha a Olímpio Nicolau Rui Fernandes

Meu bom amigo

Recebi o seu favor de 26 e nelle incluida a ordem para Silva Junior & C.ª, da importancia de 17$430 réis, que entreguei a Caetano Alberto, sem demora, como verá pela data do recibo que lhe enviou.

Não me esqueço das suas recomendações, e em breve lhe mandarei o numero do *Archivo Pittoresco*, que deseja. Não o tenho feito por não me ter sido pofsivel ir á imprensa do Castro Irmão.

Tenha paciencia com os maus e invejosos, porque o numero delles vae enfrentando á proporção que um triste mortal vae subindo. Nunca me affligiram. Se puder ver-se livre de alguns, que mais o incommodarem, fará muito bem; o afastamento é lenitivo e correctivo.

Isto não é conselho. E' desabafo de amigo.

Diz o gravador que fará o novo trabalho, quando convier.

Em um dos primeiros comboios vae homem com a *Gazeta do Povo*. A este respeito lhe escreverei mais detidamente.

Adeus.

Creia-me sempre

Seu muito amigo
e venerador
Brito Aranha

Lisboa, 1 de Novembro 1869

*

Meu bom amigo,
Sr. Olympio

Estive em Aveiro, Ilhavo, Vista Alegre e Ovar, e por lá arranjei alguma coisa. Do Sr. Manuel Mendonça, que é um excellente moço, recebi bom acolhimento. Agradeço-lhe novamente a apresentação.

Cá estou em Lisboa outra vez com desejo de voltar á provincia. Se estivesse endinheirado creia que me veria muitas vezes em digressão pelo nosso Portugal, que ainda não tive tempo de visitar como desejava.

Vae inclusa uma carta do gravador Caetano Alberto. Veja se pode attendel-a, porque o pobre rapaz tem á porta a renda da casa e esta epocca é muito critica até para os que teem algum recurso.

Adeus.

Disponha como sempre
Do seu venerador,
amigo e obrigado
Brito Aranha

Ex.mo Sr.

Lisboa, 11 de Dezembro de 1869.

Aqui recebi a carta de V.ª Ex.ª de 6 do corrente, que muito agradeço, bem como a ordem de pagamento de 9,870 reis saldo das gravuras que fiz, e que já recebi do Silva Junior & C.ª.

Incluso remetto o recibo do mesmo saldo e caso V.ª Ex.ª o dezeje mais em forma terá a bondade de me o communicar.

Sou com toda a consideração e estima

De V.ª Ex.ª
Mt.º Att.º V.or Cred.º Obr.º
Caetano Alberto da Silva

*

Ill.mo Snr. e Amigo

Mandei entregar por Silva junior, em 27 de Novembro de 1869

Estando proximo o dia 25 em que tenho de pagar a renda da caza, e precisando para esse fim de dinheiro, muito me obsequiaria V.ª S.ª se escrevesse ao Ex.mo Snr. Olympio de Coimbra pedindo-lhe o favor de enviar o saldo de 9,870 rs. resto da importancia das gravuras que fiz para o mesmo senhor.

Bem contra minha vontade o importuno de novo sobre este assumpto; mas as circunstancias é que me obrigam, pois bem pode fazer ideia dos apuros em que se vê um artista sempre que chega o dia em que o senhorio nos bate á porta a pedir-nos a renda.

Desde já agradeço mais este favor, e permitta que me assigne com toda a consideração e estima

De V.ª S.ª
Att. Vd.or Amg.º Crd.º Ob.º
Caetano Alberto da Silva

*

Recebi do Ill.mo Sr. Brito Aranha a quantia de dezassete mil quatrocentos e trinta reis por conta da importancia de quarenta e trez gravuras, que por ordem do mesmo senhor fiz para o Ex.mo Sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes de Coimbra.

Lisboa, 28 de Outubro de 1869.

São Rs. 17$430

Caetano Alberto da Silva

*

Recebi do Ex.mo Snr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes a quantia de nove mil oitocentos e setenta reis saldo da importancia de quarenta e trez gravuras que fiz para o mesmo Ex.mo Senhor.

Lisboa, 11 de Dezembro de 1869.

São Rr. 9$870.

Caetano Alberto da Silva

Leia esta secção... Talvez lhe interesse

Auto-Luso America, L.da

Sociedade Importadora de Sobresselentes e Acessórios para Automóveis — Fundada em 1929—Rua dos Correeiros, 205, 1.º — Lisboa — Telefones, P. B. X.-22359-28751 — Telegramas Auto-Luzo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nós a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrência, ao mesmo tempo que lhe fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil — Para qualquer uso complicado—Utilize sempre baterias «HART». Representantes Gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nós expedir no próprio dia as encomendas da província.

Em Lisboa...

Hospede-se no Hotel Franco que oferece a preços módicos o confôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222—Lisboa

Ao pequeno almôço

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

Não é feliz?

Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana. «Apartado» Porto e envie 3$00 em sêlos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.

Tinturaria a Nova Económica

De Sousa & Teixeira—Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo—Coimbra. Mande lavar os seus fatos a sêco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fora de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

Henriques & Henriques, Lda.

Vinhos finos, licorosos, aguardentes, aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

Ninpha do Mondego

Contra os cabelos brancos, caspa e queda do cabelo. Tudela & Esteves, L.da, 41, Praça da Alegria, 41.

OICA

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas consulte a Agência de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros, 104-1.º —Telef. 25716—Lisboa.

Cimento Tejo

Cantarias e outros materiais de construção. António Moreira Rato & Filhos, Limitada. Avenida 24 de Julho 54-F, Telefone 60819, Lisboa.

Em Coimbra na casa Alípio Fonseca, rua Dr. Manuel Rodrigues, vende-se aos melhores preços: Faianças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes, Alumínios e todos os mais artigos de menage. Telefone 2515. Visite esta casa.

CAMAS VELHAS

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto

J. MARQUES CARVALHO

Rua Pedro Cardoso, 12 1.º—Coimbra. Material fotográfico «Cine». Trabalhos para amadores. O mais completo serviço Leica, Contax, Karat, etc.

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Júlio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido.

Telegramas, Cunha Pinto—Coimbra. Telefone n.º 3470. Avenida Navarro, Coimbra.

Bazar do Porto



O estabelecimento mais importante do centro do País em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra. (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

?

Deseja escolher cônjuge, executar planos ou fazer pedidos com êxito?

Dirija-se a Atufeira — Carvalhais — Figueira da Foz, enviando 5$00 para experiência, que tudo lhe será indicado.

300.000$00

Empresta Alves Valente, na rua da Sofia, Coimbra, todo ou em fracções de 50.000$00.

MENDES CLARO

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.—Coimbra.

Colégio de Santa Cruz

COIMBRA

Praça da República, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.

Afixação de cartazes



e distribuição de prospectos em Coimbra e distrito. Dirigir a Amilcar N. Reis. Couraça dos Apóstolos, 7 — Coimbra.

CARAMELOS «LANCHE»

Estes deliciosos caramelos são fabricados sob vigilância médica.

Cinco caramelos correspondem ao pequeno almôço ou lanche.

Encontram-se à venda nos bons estabelecimentos, em caixas de 132 Caramelos e em pacotes de 4, 8 e 16 Caramelos.

Aceitam-se representações dando referências.

Peçam informações para a Quinta das Rosas – Mortágua.

Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

BICICLETAS

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 702?—Lisboa.

Carlos Corado



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A Telefone 81666. Residência: Rua do Arco, 25 Telefone 62892—Alcantara — Lisboa.

ANTIGUIDADES

Compra louças, móveis, quadros, etc — Plácido Vicente & C.ª—Rua da Sofia—Coimbra.

A's farmacias

Caixas de cartão e madeira próprias para farmácias, executam-se, em todos os tamanhos.

Aceitam-se encomendas para todos os pontos do país.

Dirigir a L. N. Reis, Couraça dos Apóstolos, 7—Coimbra.

Fogões a ALCOOL

Modernos. Ferve 1 litro de água em 8 minutos. Consumo: 1 decl. por hora. Enviam-se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28—Telefone 25332—Lisboa

Dinheiro

Sôbre prédios no Porto e arredores, tem para colocar o solicitador—Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º—Porto.

Vai a Lisboa

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto à igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços acessíveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 2.º Lisboa--Telef. 28454.

Atenção

A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fóra. Visitai as suas instalações.

LAMPADAS

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193—Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4 — Coimbra.

AUTOMOVEIS

Latão, tubagem, cobre, ferro, borrachas a ótimos preços. Casa Pátina — Rua Porta Sol, 23 e 24 à Batalha — Telef. 7337 — PORTO.

Rádios usados

Sortido completo. Andrea-Rádio. Telefone 7860. Rua Passos Manuel 39-1.º—PORTO.

Candeeiros

Para azeite. Candeeiro Novidade 20$00. Enviam-se à cobrança acrescido de 3$00 para porte e embalagem. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da. Trav. Nova S. Domingos, 28, Lisboa —Telefone 25332.

DINHEIRO

Empresta ao juro da Lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc. José Mayer, Rua do Loreto, 18. Telefone 22881, Lisboa.

Casa Santos - Agueda

Se fôr a Agueda não deixe de visitar a CASA SANTOS. Cervejaria — Café — Pastelaria.

Pensão no 1.º andar. Optimo tratamento.

Carimbos e Gravuras

Paul Fragata, L.da, — (à Portagem) — Telef 3206 — Coimbra. Reparações em canetas de tôdas as marcas.

Selos

Albuns. O melhor sortido pelos melhores preços. Peça gratis *O Filatelista*, jornal filatélico Escritorio Filatélico de Eladio de Santos. R. Bernardino Lima, 27 rlc — Lisboa T. 49725

Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos, R. Belém, 20—Lisboa.

Fábrica de Carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira, Rua Augusta, 70. Telefone 26503, Lisboa. Aceitam-se encomendas para a província.

Luiz Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações eléctricas, canalizações de água, candeeiros, reparações respeitantes à sua arte. Economia e prontidão. «Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.

N. B — Nesta secção publicaremos todos os anúncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.

A todos os nossos presados anunciantes desta secção que desejem os seus anúncios ilustrados, podem fazê-lo, pagando apenas os respectivos desenhos e gravuras.

De utilidade

Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negocios, etc. etc.

ARMAZEM DE SACARIA

de Manuel Alvarez Fernandes

Rua de S. Paulo, 21. Telefone 20175. Sacaria Nova Reparada. Grossa para carvão, cortiça e carga. Fina para cereais, arroz, adubos, sal, lã e cal. Canastras para fruta.

Prevenção

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se à Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 12-4.º—Porto.

XAROPE JAMES

Excelente calmante em tôdas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa

HORTICOLA de COIMBRA



Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Lotarias. Rua Visconde da Luz — Coimbra.

«A Resistente»

Fábrica Portuguesa de Recauchutagem

Este novo processo de recauchutamento é o único usado em Portugal em que o pneu só recebe calor no piso, ficando assim com maior duração na sua quilometragem.

Rua D. Luiz de Noronha, 29-A — (a Palhavã, principio da Avenida Bernardo) —Telefone 44017.

Séde desta fábrica—Casa Bernardino —Rua do Telhal, 21—Telefone 26115—Lisboa.

Caldeiras de cobre

Vendem-se. Nesta redacção se diz.

Dorminoctiol



Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele — eczemas, herpes, crostas, articárias, etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, Rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.

Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto—Telefone, 5080.

«Rádios usados»



Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a província, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicílio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V. Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.º Telef. 7860—Porto

E. T. C.

Escritório técnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º-Porto.

Vendemos prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.

FOGÕES VELHOS

Grandes compra em qualquer estado Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116 - Porto

Vidraria Moura



Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampas e molduras. Executam-se encomendas para a província. Praça 8 de Maio—Coimbra.

Ungüento de Vilar

Com êste afamado e milagroso ungüento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30 — Coimbra.

RADIOS

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Rádio-Oficida — Rua Santo Ildefonso, 105 — Telef. 2372 – Porto.

A' Lavoura

Oferecem semente de pimentão seleccionada e compram o fruto. Dominguez & Dominguez, L.da—R. dos Bacalhoeiras, 132. Lisboa.

COMPANHIA HORTICOLA MARCA REGISTADA

Adubos, árvores e sementes. Queira consultar-nos, rua Azevêdo Albuquerque, 5. Telefone 632 — Porto.

LANIFÍCIOS

V. Ex.ª deseja vestir bem? Peça amostras a «Machado, L.da», Rua Portas do Sol - Covilhã. Aceitam-se agentes em todos os pontos do país.

Latão Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32—Telefone, 5060—Porto.

Serviços Municipalizados de Coimbra

(Conclusão)

BALANÇO—No activo, sob a rúbrica «Disponível» encontra-se em Caixa e em depósitos à ordem, a importância total de Esc. 768.741$40, que é bem superior à indicada no passivo sob a rúbrica «Exigível a Curto Prazo», no montante de Esc. 467.588$44. Verifica-se, dêste modo, existir uma Caixa com disponibilidades bastantes. Procurou êste Conselho, na sua administração, aumentar, quanto possível, os saldos de Caixa, para que houvesse sempre disponibilidades suficientes para a liquidação dos compromissos criados, dentro dos devidos prazos, e para solver as compras que se faziam a dinheiro. Obtiveram-se vantagens apreciáveis não só de ordem material, mas também de ordem moral. Para conseguir esta posição, a-pesar-das economias realizadas, tivemos que transferir a importância de Esc. 399.063$65, do Fundo para a Ampliação da Central, que se encontrava sob a rúbrica do activo «Realizável». Confrontada esta situação com a do balanço de 1940, verificamos que ela é sem dúvida mais próspera que aquela, porque em 1940 regista-se, no activo, sob a rúbrica «Disponível em Caixa e Depósitos à Ordem», um total de Esc. 1.155.366$99 e no passivo, sob a rúbrica «Exigível a Curto Prazo», um total de Esc. 1.016.511$60. Também no activo, sob a rúbrica «Realizável», encontramos um total de Esc. 1.760.277$74, enquanto em 1940 esta rúbrica está representada por Es. 1.938.034$47 mas incluindo o valor de Esc. 413.563$65 do Fundo para a Ampliação da Central e de Esc. 14.500$00 de Créditos Caucionados.

O resultado final dêste balanço apresenta-nos um saldo negativo de Esc. 331.302$38. Mas convém notar que se fizeram amortizações por desvalorizações no valor de Esc. 805.958$05, sendo Esc. 187.741$18, nos Serviços de Aguas, Esc. 257.512$27, nos Serviços de Tracção Eléctrica, Esc. 194.919$01, nos Serviços de Energia Eléctrica, Esc. 121.353$25, na Central Eléctrica, Esc. 20.500$00, nos Transportes em Comum e Esc. 23.932$34, noutras rúbricas.

Com excepção do ano de 1939, em nenhum outro se fizeram amortizações dêste montante. Se se excluir aquelas importâncias, a exploração dos Serviços Municipalizados dá-nos um lucro de Esc. 464.655$67. Poderia, nêste caso, êste Conselho apresentar um resultado diferente do que apresentou, no fecho de contas. Mas não se trata de uma emprêsa particular em que, por vezes, o seu valor económico e reputação estão dependentes dos saldos da rúbrica «Lucros Gerais» e, assim, nas amortizações das contas do activo dos Serviços Municipalizados, aplicou os coeficientes tècnicamente determinados nas desvalorizações, sem preocupação no apuro final.

Nas restantes contas, notam-se as oscilações determinadas pelos seus movimentos próprios e constantes dos mapas respectivos, não havendo, dêste modo, motivo para qualquer referência especial.

Declaração

Adriano do Nascimento, residente em Coimbra, C. Apóstolos, 7, declara para os dev dos efeitos que não se responsabiliza por qualquer dívida contraída em seu nome seja por quem fôr.

"NOTICIAS DE COIMBRA"

O nosso número especial da «Primavera» publica-se em Abril, sendo distribuído alguns dias antes das festas académicas da «Queima das Fitas», festas tão características dos estudantes conimbricenses.

Aceitam-se para êste número anúncios até ao dia 31 de Março.

— As dificuldades com que lutam os jornais da província continuam a ser cada vez maiores—subiram os preços da composição e impressão, do papel, das gravuras, do pessoal, da expedição e cobrança, etc..

Ora, para fazer face a todos êstes encargos, torna-se indispensável o valioso auxílio dos nossos presados assinantes e anunciantes. «Notícias de Coimbra», entretanto, mantém o antigo preço das suas assinaturas. Mas o que pede, é que os seus dignos assinantes paguem os recibos quando lhes fôrem apresentados. Há alguns, com o débito de mais dum ano, a quem mandámos já por três vezes os recibos e vieram devolvidos. Não só êste facto nos acarreta maiores despesas, como nos causa grande diferença. Aos que se encontram nestas condições, pedimos o seu imediato pagamento.

Caso contrário ver-nos-emos forçados a suspender-lhes a remessa do jornal.

—Pelos motivos acima expostos, temos de suspender a remessa de muitos jornais distribuídos de há muito gratuitamente, a que, com bastante pesar nosso, somos obrigados.

VIDROS E ESPELHOS
VIDRAÇAS
para Obras, Mobiliário, e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.
Louças, Vidros e Talheres
Artigos de Ménage
Esmaltes, Aluminios
etc. etc.
Preços de concorrência
Visitem ou escrevam:
A Moldura Nacional Limitada
L. Conde Barão, 43 e 46
Telef. 6 4312 LISBOA

Camara Municipal de Coimbra

ANÚNCIO

A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA novamente faz público que até ao dia 3 de Março próximo, recebe propostas em carta fechada para a empreitada da obra de:

«Construção da E. M. da Adémia (E. N. n.º 10-1.ª) a Brasfemes—lanço da Adémia a Lôgo de Deus (terraplanagens e obras de arte), na extensão de 2.144 metros».

A base de licitação incluindo o aumento de 20 % é de 73.910$40 e o depósito provisório de 1.850$00.

As propostas serão entregues na Secretaria da Câmara até às 15 horas do dia acima indicado.

O caderno de encargos e o programa do concurso encontram-se patentes na Repartição de Obras Municipais e na sede da Zona n.º 3 de Melhoramentos Rurais, em Coimbra, em todos os dias úteis das 11 às 17 horas.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor.

Coimbra e Paços do Concelho, 11 de Fevereiro de 1943.

O Presidente da Câmara, *Alberto Sá de Oliveira.*

Pastelaria IMPÉRIO
Praça 8 de Maio, 44-A
Pastelaria - Confeitaria
FABRICO PROPRIO
Vinho fino e espumoso
Toda a pastelaria e confeitaria são fabrico destu casa

Câmara Municipal de Coimbra

A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA faz público que até ao dia 3 de Março próximo recebe propostas em carta fechada para a empreitada de

REPARAÇÃO DO CAMINHO DAS LAGES Á FONTINHOSA E CARVALHAIS DE CIMA.

A base de licitação é de Esc. 41.781$00 e o depósito provisório de Esc. 1.050$00.

As propostas serão entregues na Secretaria desta Câmara, até às 15 horas do dia acima indicado.

O caderno de encargos e programa do concurso encontram-se patentes na Repartição de Obras Municipais e na sede da zona n.º 3 de Melhoramentos Rurais, em Coimbra, em todos os dias úteis das 11 às 17 horas.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor.

Coimbra e Paços do Concelho, 11 de Fevereiro de 1943.

O Presidente da Câmara, *Alberto Sá de Oliveira*

Agência Funerária
DE
V.ª de António Maria Pinto, Sucessor
(Seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA)
Rua dos Esteireiros, 15 a 15
(Detraz da Igreja de S. Bartolomeu)
Trata de Funerais, desde o mais simples ao de maior pompa. Urnas de mógno e Caixões, Corôas, Bouquets e Flôres artificiais. Auto-Fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de tôda a documentação
Chamadas a qualquer hora para o Telefone 2 679
MAXIMA SERIEDADE

TINTURARIA
Cambournac
Largo da Anunciada, 11 e 12
Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e toda a espécie de vestuário para homens, senhoras e crianças. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via
Telefone 26415 LISBOA

Coimbra e as Invasões Francesas

1807 - 1815

Documentação coligida por A. N. (16)

A PRIMEIRA INVASÃO

V. Que tendo o Imperador chegado a Bayonna, e admitido a Deputação à sua presença; depois de receber della as expressões do respeito devido à sua sagrada Pessoa, tomou a palavra, e discorrendo sobre a posição de Portugal, suas necessidades e interesses, disse: — «Que elle se achava ocupado em unir este Reino com as outras partes da Europa ao grande Systema Continental: que tractava de subtrahil-o às influencias estrangeiras, que o tinhão dominado por muitos annos: que não tinha sentimento algum de odio, de vingança, e de rancor contra V. A. R. e sua augusta familia; mas não queria, e nem podia deixal-o abordar em Portugal, por ter de xado este Reino, e se ter confiado à guarda das náos inglezas: que elle não tinha entrado em Portugal como vencedor, nem a este titulo queria ahi ficar: que este Reino distava muito do seu Imperio, para poder ser governado por elle, seguindo-se muitos inconvenientes de delegações de grandes poderes em distancias apartadas: que em taes circunstancias balançando as differentes relações da nossa situação declarava, que a sorte da Nação estava nas mãos della; que pendia do espirito publico, que mostrasse; da força com que se unisse ao Systema geral do Continente; do esforço, com que concorresse aos *sucessos preparados;* e da vigilancia, com que repulssasse as insinuações e intrigas, que sem vantagem real para os que fossem, ou os auctores ou os objectos, não poderião ser senão infelicidades para ella; que a estes signaes julgaria se ella era digna de formar ainda uma Nação; ou de ser absorvida por aquela, que por sua posição mais se aproximasse. Concluido por fim que elle queria que a Deputação fizesse publico este seu Discurso em Portugal. Que a Deputação teria mais satisfação de estar em Bordeus, por ser uma cidade mais agradável: que elle ahi tornaria em Agosto: que entretanto haveria grandes successos: que elle ouviria em particular a cada um dos Deputados, e se comporião as cousa de Portugal.

VI. Que este Discurso do Imperador fez grande sensação no espirito da Deputação; porque achando-se ella esperançada de obter o que pretendia por ouvir dizer ao Imperador, que não tinha sentimento algum de odio, de vingança, e de rancor contra V. A. R. e sua augusta familia, vio logo desvanecer-se toda esta esperança com a declaração, que elle passou a fazer, de que não queria, nem podia deixar abordar a V. A. R. em Portugal, pelas razões de haver V. A. R. deixado este Reino, e se ter confiado à guarda das náos inglezas.

(Continua)



★★★★★★★

Emissões dos Estados Unidos em Língua Portuguesa

(Recorte esta Tabela para referência futura)

EMISSÕES DIÁRIAS

Horas	Estações	Ondas curtas	
5,15	W BX	31.1 m	9 650 kcls
7,45	WRUW	49 6 m	6 040 kcls
9,45	WBOS	48,8 m	6 140 kcls
11,45	WBOS	25.3 m	11 870 kcls
15,45	WBOS	19 7 m	15,210 kcls
15,45	WGEA	25 3 m	11,847 kcls
17,45	WGEA	25.3 m	11,847 kcls
19.45	WGEO	31,5 m	9,530 kcls
20.45	W REO	31.5 m	9,530 kcls
23,15	WCJ	29 7 m	7,565 kcls

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

Companhia Lusitânia de Pesca

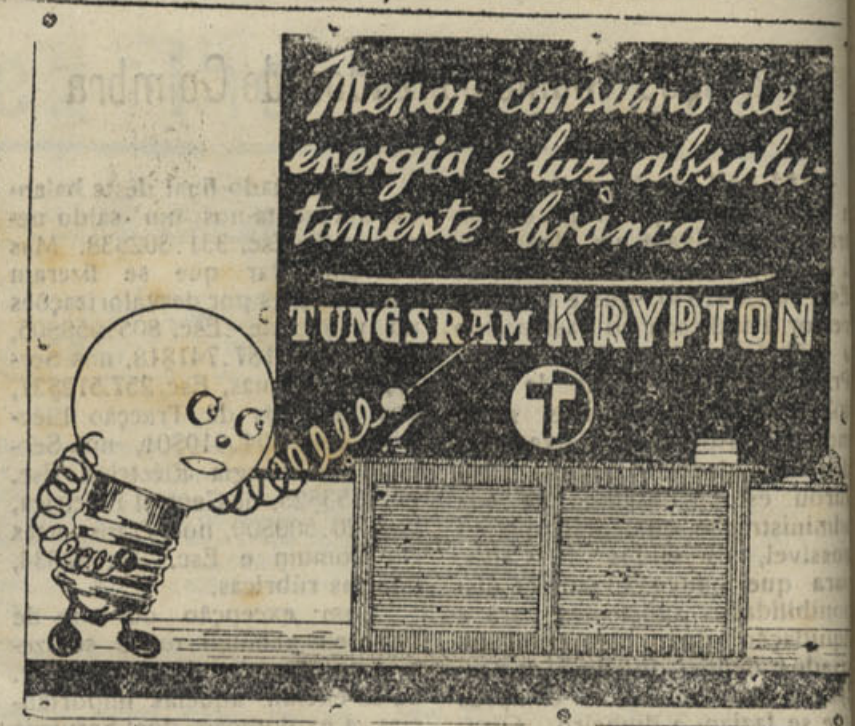
O lançamento à água dos bacalhoeiros «Dr. Bissaya Barreto» e «Comandante Tenreiro»

Deve realizar-se no próximo dia 7 de Março, caso não surjam quaisquer obstáculos, o lançamento à água dos navios bacalhoeiros «Dr. Bissaya Barreto» e «Comandante Tenreiro», que a Companhia Lusitânia de Pesca, da Figueira da Foz está prestes a concluir nos seus estaleiros da Murraceira.

Já aqui tivemos ocasião de referir-nos desenvolvidamente à acção patriótica e vincadamente nacionalista daquela importante Companhia, que, sob a direcção dum dos mais considerados construtores da especialidade, o sr. Benjamim Bolaia Mónica, está fazendo reviver na Figueira da Foz uma indústria das mais precisas no nosso país — a indústria de construções navais.

A valiosa actuação da Lusitânia, que se está repercutindo notàvelmente em todos os sectores bacalhoeiros do país, valorisando com o seu concurso a economia nacional, é justamente apreciada entre todos aqueles que desejam o desenvolvimento e expansão das nossas frotas mercantes e de pesca.

Brevemente teremos ocasião de nos referirmos com maior largueza a tão importante acontecimento, que a Figueira se prepara para festejar com justificado orgulho.



Robert SOETENS

Realisou no dia 6 do corrente, na Sala Nobre da Faculdade de Letras de Coimbra, um magnífico recital êste ilustre violinista francês que, a convite da referida faculdade e por intermédio do Instituto Francês em Portugal, aqui veio deliciar os seus ouvintes.

Figura das mais representativas da arte musical francesa, Robert Soetens estudou no Conservatório Nacional de Paris, que, em 1915, lhe concedeu o 1.º Prémio de Violino. Em 1920, começou a sua carreira de concertista, realizando vários recitais em Paris e tocando em seguida, como solista, em tôdas as Associações Sinfónicas: Concerts Colonne, Pasdeloup, Société des Concerts du Conservatoire e Orchestre Philharmonique de Paris.

Convidado pelas mais importantes Sociedades Musicais da França, percorreu repetidas vezes o país, assim como Marrocos, Argélia e Tunísia. Recebeu, então, convites das mais importantes Sociedades Sinfónicas e de Música de Câmara de tôdas as nações europeias, viajando pela Europa Central, Itália, Espanha, Portugal, Alemanha, Bélgica, Holanda, Inglaterra, Egipto, Síria, Países Escandinavos, Países Bálticos, etc. Durante a sua actividade, Robert Soetens fez penetrar em tôda a parte a arte musical francesa não só como executante, onde revelou as mais eximias qualidades, mas também dando a conhecer jóvens compositores e artistas do seu país. A Imprensa musical europeia louvou repetidas vezes a forte personalidade de intérprete de êste grande Artista.

O distinto violinista foi acompanhado ao piano por Madame Suzanne POCHE, também aluna do Conservatório Nacional e a qual estudou com MORPAIN, STAUB e Melo Léa CORTOT, salientando os seus notáveis dotes musicais. Colabora desde 1936 com Robert Soetens, tendo percorrido com êle tôdas as capitais europeias. O público das mais importantes cidades da Europa teve pois ensejo de ouvi-la, ora com o eminente violinista, ora como solista. O encanto e a delicadeza da sua personalidade artística, valeram-lhe merecidos aplausos.

A numerosa e escolhida assistência aplaudiu vibrantemente os executantes

O ciclone de 1941

Fez na segunda-feira, 15 do corrente, dois anos, que o nosso país foi assolado pelo terrível ciclone, que em Coimbra se fez sentir de uma forma extraordinária, tendo, muito em especial no Parque de Santa Cruz e Jardim Botânico, causado prejuizos de elevada importância, pois deixou aqueles encantadores recreios da cidade num estado desolador, os quais, apesar dos esforços empregados para os melhorar, tarde, muito tarde voltarão a ser o que eram.

E o que aconteceu em Coimbra, aconteceu por tôda a parte, cabendo aqui relembrar a acção do ilustre Ministro das Obras Públicas e Comunicações, sr. engenheiro Duarte Pacheco, nas enérgicas medidas que então tomou, pois, como se sabe, as estradas que ficaram obstruídas por tôda a parte, com as árvores que sôbre elas caíram, algumas de grandes dimensões, pouco tempo, mesmo muito pouco tempo se conservaram naquele estado, o mesmo acontecendo com os serviços telefónico e telegráfico, que o terrível ciclone por completo inutilizou.

Deve-se relembrar, também com justo louvor os serviços prestados pelo pessoal dos correios, telégrafos e telefones.

ASSINEM o "Notícias de Coimbra"

Queima das Fitas

E' o seguinte o programa das tradicionais festas académicas da «Queima das Fitas», que nos foi enviado da Associação Académica pela Comissão de Propaganda:

Dia 22 — Baile das Quatro Faculdades; dia 23 — Tarde Desportiva no Campo de Jogos de Santa Cruz; dia 24 — Sarau de Arte no Teatro Avenida (soirée); dia 25 — Garraiada na Praça da Figueira da Foz; dia 26 — Dia do Quintanista — Venda da Pasta para o Asilo da Infância Desvalida, do Prof. Dr. Elísio de Moura; dia 27 — Dia da Queima — Cortejo Alegórico; dia 28 — Dia do Grelado. Festivais no Parque da Cidade, todos os dias, à excepção do dia 22.

Constituição das comissões das Festas:

Comissão central — Oldemiro Figueiredo, Nuno Cruz, Breda Simões e Lobão Ferreira; Baile — Vasco Côrte Real, Armindo Costa, Fernando Vale e José Luís Morgado; Sarau — José Simões, Diogo Sampaio, José Vale e Fernando Cabral; Propaganda — Avelino Rocha Barbosa, João de Almeida, Simões Julião e Mário Roseiro; Cortejo — Angelo Araújo, Luís Temido, José Betencourt e Helder Rocha; Parque — Júlio Belo, Simões de Melo, Belarmino Barata e Tavares Gomes; Tarde Desportiva — Eduardo Lemos, Armando Lopes, Benito Perfeito e Veiga Simões; Garraiada Mateus de Sousa, Vasques Menano, José Fortes e Rogério Branco Grave; Livro — David Resende, Dário de Almeida, João José Cochefel e Carlos dos Santos Júlio.

Urge tomar providências

O arco que fica fronteiro às Escadas do Liceu, que faz parte do grupo dos Arcos de S. Sebastião, devido à infiltração das águas mostra já diversas fendas.

Não queremos dizer com isto que êle possa desabar de um momento para o outro, mas o facto merece providências imediatas, para não termos que lamentar o seu desaparecimento, como aconteceu com a Tôrre de Santa Cruz.

Chamamos por isso a atenção da Direcção dos Monumentos Nacionais.

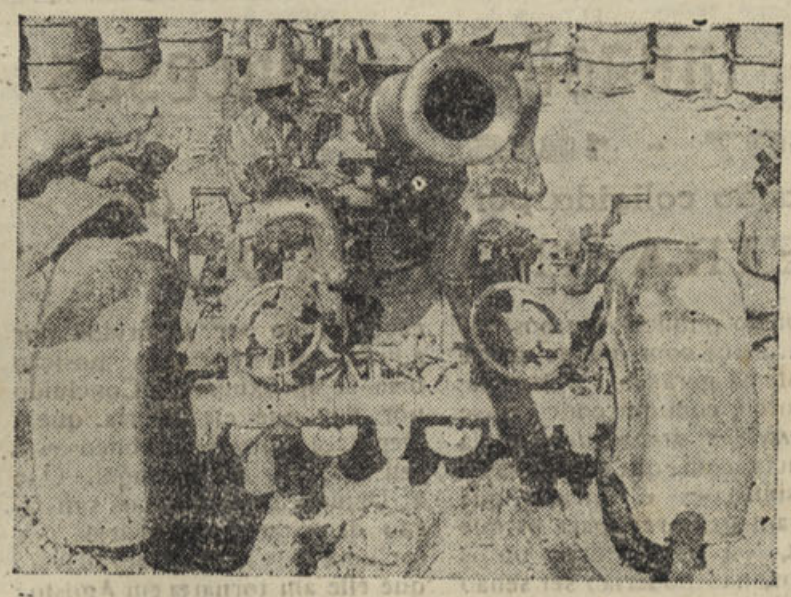
Visado pela Comissão de Censura

"Grupo Amigos de Coimbra"

A comissão organizadora do «Grupo Amigos de Coimbra» convida todos os associados inscritos, residentes nesta cidade, a reunir na séde do «Rancho de Coimbra», rua do Morêno, na próxima quinta-feira, 25 do corrente, pelas 21 horas, a fim de discutir e aprovar o projecto de estatuto e tratar doutros assuntos urgentes.

Abel Urbano
Tavares Alves
Octaviano Sá
José Campos Rêgo
Adriano do Nascimento

A' margem da guerra



Baterias anti-aéreas inglêsas na campanha da África

CONFERÊNCIAS promovidas pela Casa de Inglaterra

O Dr. Mc Cance realizará na Faculdade de Medicina duas conferências, nos dias e horas a seguir indicados.

1.ª Conferência — Hoje, sexta-feira, 19, pelas 21,30 horas, sôbre o tema: «The Physiology of Infancy and its Relation to Preventive Medicine» (em inglês, e acompanhada de projecções. Serão distribuídos sumários em português).

2.ª Conferência — Amanhã, pelas 21,30 horas, sôbre o tema: «Progress and Problems in Mineral Nutrition» (em espanhol, e acompanhada de projecções. Serão distribuídos sumários em português).

CONFERÊNCIAS MÉDICAS

No salão nobre dos Hospitais da Universidade, realizaram-se as seguintes conferências:

Prof. Michel Mosinger — «A histologia normal e patológica do sistema nervoso periférico».

Prof. Mosinger e dr. Manuel da Silva — «Sôbre a presença de granulações eosinófilas nas células neuro-vegetativas do flexo solar».

Dr. Francisco Pimentel — «Tratamento da tuberculose oteo-articular.»

Prof. Nunes da Costa e dr. Luís Providência — «Dois casos de bócio exoftálmico».

Todos os trabalhos foram muito apreciados, sendo os seus autores justamente aplaudidos.

Ano IX - 3.ª série — Coimbra, 26 de Fevereiro de 1943 — Número 68

"NOTICIAS DE COIMBRA" 27FEV43 CORREIOS TELEGRAFOS COIMBRA

NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apóstolos, 7-2.º
Publicação Bi-semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — Tipografia Lorvanense
LORVÃO

O mais belo exemplo da Europa

Diz se, de bôca em bôca, quási já como um lugar-comum, que Portugal é um País de finanças sãs, orçamento equilibrado e honrada solvência de seus negócios. E o dito, por muitas vezes repetido, parece esquecer êsse trabalho gigantesco e quási milagroso de Salazar na pasta das Finanças. A expressão vulgar, mas profundamente real, parece ter-se divorciado daquela outra realidade que fez, em tempos, das finanças portuguesas, um exemplo caótico de inflação e desiquilíbrio. A certeza de que um timoneiro seguro e sabedor guia com mão firme os dinheiros e os destinos portugueses, deu-nos a tranqüilidade e a confiança que por muito exageradas, resvalam às vezes para a indiferença. Daí, um juizo crítico fácil e injusto que de vez em quando precisa de ser realentado pela idea mística da Revolução e pela certeza incontroversa de que, sem Salazar, não era possível a ordem nas finanças. Outras vezes, são os próprios estrangeiros que, debruçados sôbre as lições do Mestre ou os números expressivos dos orçamentos, expõem, com desassombro, suas opiniões, sôbre o actual estado das finanças portuguesas — reflexo e síntese da obra de Salazar.

O jornal inglês «Financial News» comparava recentemente a situação financeira de Portugal antes e depois das reformas de Salazar nêstes termos: «no fim da primeira guerra mundial, o empréstimo de 3% variava entre 20 e 30; a sua cotação actual atingiu 92. A avaliar por êste preço, Portugal é o Estado mais próspero da Europa». A lisongeira e justa opinião de estranhos dá-nos uma imagem perfeita daquilo que somos e vale, sobretudo, pelo sentido que implícitamente contam de apontar Portugal como exemplo de Estado honesto e próspero.

Mário Pais e Luiz da Fonseca

No primeiro aniversário da morte destes dois inolvidáveis conimbricenses, que a morte tão cêdo arrebatou do convívio dos seus amigos e à classe industrial e comercial, que tão digna e distintamente honraram, vai ser lhes prestada uma justíssima homenagem, a que tôda a cidade se associará com a mais espontânea sinceridade.

A importante instituição Inválidos do Comércio, promove uma sessão solene, em que serão descerrados os retratos dos homenageados, esperando-se que a Câmara Municipal dê o nome de Mario Pais à Avenida dos Oleiros onde se encontram as Fábricas Triunfo, colocando-se ali uma lápide com a nova designação — «Avenida Mário Pais».

Museu Académico

O «Diário de Notícias», por intermédio do seu ilustre redactor em Coimbra, sr. Rocha Júnior, tomou a iniciativa da criação dum Museu Académico junto da Universidade.

TEÓFILO BRAGA



Em Lisboa foi comemorado, no dia 24 do corrente, com demonstrações de carácter cultural, o centenário do nascimento de Teófilo Braga, que à ciência e à literatura deixou ligado o seu nome em infatigáveis e valiosos trabalhos de erudição bem dignos de aprêço.

Muitos admiradores da sua obra visitaram o túmulo do Mestre e o sr. dr. António Ferrão realizou na Sociedade de Geografia uma conferência sob o tema — «Teófilo Braga. A sua obra e a sua acção científica».

A II Semana Social Portuguesa em Coimbra

Como já noticiámos a II Semana Social realiza-se em Coimbra com a maior solenidade, vindo assistir as mais elevadas dignidades sacerdotais e do movimento católico.

Todos os dias serão proferidas várias lições enquadradas no tema geral «As bases cristãs da Nova Ordem Social», sendo oradores, entre outros os srs. Rev.mo Senhor Bispo de Helepóle, drs. Fèzás Vital, Pinto Coelho, João Porto, Pacheco de Amorim, Rocha Brito, Ferrand Pimentel de Almeida, Arnaldo de Miranda Barbosa, Avelino Gonçalves, Abel Varzim.

No dia 15 de Março, a missa será celebrada pelo Rev.mo Sr. Bispo Conde, que proferirá a homília, na Sé Nova.

No dia 20, celebrará e fará a homília o Rev.mo Sr. Arcebispo de Mitilene.

Na sessão de encerramento, presidirá Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca.

A comissão local organisadora da «II Semana», é constituída pelos srs.:

Presidente, dr. Aristides de Amorim Girão; secretário, dr. Manuel de Paiva Boléo; vogais, Condessa do Ameal; presidente diocesana da Juventude Católica Feminina; presidente diocesano da Juventude Católica Masculina e presidente do C. A. D. C.

O rev. padre Manuel dos Santos Rocha tem a seu cargo a coordenação dos serviços de propaganda na imprensa.

Arte e Crítica

A exposição do consagrado pintor Fausto Gonçalves

Abre no dia 14 de Março a sua exposição na Faculdade de Letras de Coimbra, o consagrado pintor Fausto Gonçalves, para a qual tem trabalhado com a maior dedicação.

Como sempre, à sua exposição está reservado mais um notável triunfo, pois que novos e esplêndidos quadros vão ser expostos.

Depois da exposição de Coimbra, Fausto Gonçalves irá expôr ao Porto.



Heroi da Marinha Norte-Americana homenageado

Queima das Fitas

Devem revestir-se êste ano de grande brilhantismo as tradicionais festas académicas da «Queima das Fitas».

Alem do programa que já aqui publicámos, espera-se que venham tomar parte a Grande Orquestra Sinfónica Nacional, regida pelo maestro Freitas Branco e a representação do «Verde Gaio», do S. P. N.

Tanto a Comissão Central como tôdas as outras Comissões trabalham com entusiasmo para o grande êxito das características festas académicas.

«Notícias de Coimbra» publicará por essa ocasião um magnífico número especial.

Boa medida

A Câmara criou uma postura obrigando os proprietários das casas que vaguem a partir do dia 1 de março, a fazer-lhe as obras necessárias para as tornar higiénicas.

A medida tomada pela Câmara merece o nosso aplauso.

Cidade Universitária

No próximo mês de Julho devem começar as obras da Cidade Universitária, começando pela demolição das casas das ruas das Parreiras e da Trindade, para prolongamento do edifício da Faculdade de Letras.

D. DENIS

O FUNDADOR DA UNIVERSIDADE

Comemora-se no dia 28 do corrente o sexto centenário do nascimento do Rei D. Denis, fundador da Universidade e semeador do pinhal de Leiria, dois factos de maior vulto do seu reinado, tão fértil em benefícios de alta importância para Portugal.

Da projecção da Universidade como instituto científico, que elevou o país à paridade das nações mais cultas do mundo, é sobida a sua acção, para que estejamos aqui a repeti-la em tôdas as suas fases de desenvolvimento cultural através dos séculos.

Do pinhal de Leiria, basta dizer que foi dêle que se tiraram as madeiras para a construção das caravelas que serviram para as nossas descobertas e conquistas marítimas, a par doutros altos benefícios prestados à Nação.

No histórico pinhal vão ser levantados monumentos ao Rei Lavrador e a sua esposa, a Rainha Santa Isabel.

Em Lisboa, realizar-se-ão manifestações comemorativas: romagem ao túmulo de D. Dinis e sessão solene no Instituto de Odivelas, concentração e visita dos organismos patrióticos, etc.

Coimbra, séde da Universidade e que guarda o venerando e incorrupto corpo da Santa Rainha, parece não se mover perante a passagem de tão impressionante data.

Não foi esquecido pela Universidade Gallileu, ainda há pouco; mas esquece-se aquele que a fundou, e que bem merecia ser lembrado pelos libera lissimos discípulos de Minerva.

Ainda há poucos anos a Universidade comemorou com brilhantismo o sexto centenário da sua fundação, mas não devia esquecer agora o do seu fundador.

Nós não o esquecemos e em Lisboa, a Sociedade de Geografia e outros organismos tambem não o esqueceram.

Valores nacionais

«Valem os povos pelo número dos seus habitantes muito pouco, mas muito pelas qualidades que êles possuem, pela aptidão para criar a riqueza, ciência, beleza, pela capacidade de trabalhar e de sofrer, pela disciplina social que valoriza os esforços individuais, torna possíveis as grandes criações colectivas e leva alguns a sacrificar-se pelo bem e glória de todos».

SALAZAR

Leia esta secção... Talvez lhe interesse

Auto-Luso America, L.da

Sociedade Importadora de Sobresselentes e Acessórios para Automóveis — Fundada em 1929 — Rua dos Correeiros, 205-1.º — Lisboa — Telefones, P. B. X. 22359-28751 — Telegramas Auto-Luzo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrência, ao mesmo tempo que lhe fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil — Para qualquer uso complicado — Utilize sempre baterias «HART». Representantes Gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da província.

Em Lisboa...

Hospede-se no Hotel Franco que oferece a preços módicos o confôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222 — Lisboa

Ao pequeno almôço

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debeis tudos. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

Não é feliz?

Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a Mme Rabestana, «partido» Porto e envie 3$00 em sêlos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.

Tinturaria a Nova Económica

De Sousa & Teixeira — Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo — Coimbra. Mande lavar os seus fatos a sêco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fora de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

Henriques & Henriques, Lda.

Vinhos finos, licorosos, aguardentes, aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

Ninpha do Mondego

Contra os cabelos brancos, caspa e queda do cabelo. Tudela & Esteves, L.da, 41, Praça da Alegria, 41-Lisboa.

OIÇA

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas consulte a Agência de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros, 104-1.º — Telef. 25716 — Lisboa.

Cimento Tejo

Cantarias e outros materiais de construção. António Moreira Rato & Filhos, Limitada. Avenida 24 de Julho 54-F. Telefone 608 9, Lisboa.

Em Coimbra na casa Alípio Fonseca, rua Dr. Manuel Rodrigues, vende-se aos melhores preços: Faianças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes, Alumínios e todos os mais artigos de menage. Telefone 2515. Visite esta casa.

CAMAS VELHAS

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116 — Porto

J. MARQUES CARVALHO

Rua Pedro Cardoso, 12 1.º — Coimbra. Material fotográfico «Leica». Trabalhos para amadores. O mais completo serviço Leica, Contax, Kiral, etc.

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Júlio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido. Telegramas, Cunha Pinto — Coimbra. Telefone n.º 3470. Avenida Navarro, Coimbra.

Bazar do Porto



O estabelecimento mais importante do centro do País em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra. (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

?

Deseja escolher cônjuge, executar planos ou fazer pedidos com êxito?

Dirija-se a Atufeira — Carvalhais — Figueira da Foz, enviando 5$00 para experiência, que tudo lhe será indicado.

300.000$00

Empresta Alves Valente, na rua da Sofia, Coimbra, todo ou em fracções de 50.000$00.

MENDES CLARO

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.º — Coimbra.

Colégio de Santa Cruz

COIMBRA

Praça da República, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.

Afixação de cartazes



e distribuição de prospectos em Coimbra e distrito. Dirigir a Amilcar N. Reis. Couraça dos Apóstolos, 7 — Coimbra.

CARAMELOS «LANCHE»

Estes deliciosos caramelos são fabricados sob vigilância médica.

Cinco caramelos correspondem ao pequeno almôço ou lanche.

Encontram-se à venda nos bons estabelecimentos, em caixas de 32 Caramelos e em pacotes de 4, 8 e 16 Caramelos.

Aceitam-se representações dando referências.

Peçam informações para a Quinta das Rosas — Mortágua.

Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc.. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 104. Lisboa.

BICICLETAS

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 702? — Lisboa.

Carlos Corado



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A Telefone 81666. Residência: Rua do Arco, 25 Telefone 62892 — Alcantara — Lisboa.

ANTIGUIDADES

Compra louças, móveis, quadros, etc. — Plácido Vicente & C.ª — Rua da Sofia — Coimbra.

A's farmacias

Caixas de cartão e madeira próprias para farmácias, executam-se, em todos os tamanhos.

Aceitam-se encomendas para todos os pontos do país.

Dirigir a L. N. Reis, Couraça dos Apóstolos, 7 — Coimbra.

Fogões a ALCOOL

Modernos. Ferve 1 litro de água em 8 minutos. Consumo: 1 decl. por hora. Enviam-se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28 — Telefone 25332 — Lisboa

Dinheiro

Sôbre prédios no Porto e arredores, tem para colocar o solicitador — Pinto de Carvalho — Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º — Porto.

Vai a Lisboa

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto à igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços acessíveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 2.º Lisboa — Telef. 28454.

Atenção

A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fóra. Visitai as suas instalações.

LAMPADAS

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193 — Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4 — Coimbra.

AUTOMOVEIS

Latão, tubagem, cobre, ferro, borrachas a óptimos preços. Casa Pátina — Rua Portas Sol, 23 e 24 à Batalhã — Telef. 7337 — PORTO.

Rádios usados

Sortido completo Andrea-Rádio. Telefone 7860. Rua Passos Manuel 39-1.º — PORTO.

Candeeiros

Para azeite. Candeeiro Novidade 20$00. Enviam-se à cobrança acrescido de 3$00 para porte e embalagem. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da. Trav. Nova S. Domingos, 28, Lisboa — Telefone 25332.

DINHEIRO

Empresta ao juro da Lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc. José Mayer, Rua do Loreto, 18. Telefone 22881, Lisboa.

Carimbos e Gravuras

Raul Fragata, L.da, — (à Portagem) — Telef 3206 — Coimbra. Reparações em canetas de tôdas as marcas.

Selos

Albuns. O melhor sortido pelos melhores preços. Peça gratis *O Filatelista*, jornal filatélico Escritorio Filatélico de Eladio de Santos. R Bernardino Lima, 27 rlc — Lisboa T. 49725

Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos, R. Belém, 20 — Lisboa.

Fábrica de Carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira. Rua Augusta, 70. Telefone 26503, Lisboa. Aceitam-se encomendas para a provincia.

Luiz Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações eléctricas, canalizações de água, candeeiros, reparações respeitantes à sua arte. Economia e prontidão. «Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.

N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anúncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.

A todos os nossos presados anunciantes desta secção que desejem os seus anúncios ilustrados, podem fazê-lo, pagando apenas os respectivos desenhos e gravuras.

De utilidade

Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negocios, etc. etc.

ARMAZEM DE SACARIA

de Manuel Alvarez Fernandes

R. de S. Paulo, 21. Tel. 20175 — Lisboa

Sacaria Nova Reparada. Grossa para carvão, cortiça e casca. Fina para cereais, arroz, adubos, sal, lã e cal. Canastras para fruta.

Prevenção

Deseja vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se à Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 14-4.º — Porto.

XAROPE JAMES

Excelente calmante em tôdas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa

HORTICOLA de COIMBRA



Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Lotarias. Rua Visconde da Luz — Coimbra.

«A Resistente»

Fábrica Portuguesa de Recauchutagem

Este novo processo de recauchutamento é o único usado em Portugal em que o pneu só recebe calor no piso, ficando assim com maior duração na sua quilometragem.

Rua D. Luiz de Noronha, 29-A — (a Painhã, principio da Avenida Bernardino) — Telefone 48017.

Séde desta fábrica — Casa Bernardino — Rua do Telhal, 21 — Telefone 26115 — Lisboa.

Caldeiras de cobre

Vendem-se. Nesta redacção se diz.

Dermincotiol



Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele — eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, Rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.

Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto — Telefone, 5080.

«Rádios usados»



Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a provincia, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicilio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V. Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.º Telef. 7860 — Porto

E. T. C.

Escritório técnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º-Porto.

Vendem-se prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.

FOGÕES VELHOS

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116 — Porto

Vidraria Moura



Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampes e molduras. Executam-se encomendas para a provincia. Praça 8 de Maio — Coimbra.

Ungüento de Vilar

Com êste afamado e milagroso ungüento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30 — Coimbra.

RADIOS

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Rádio-Oficida — Rua Santo Ildefonso, 105 — Telef. 2372 — Porto.

A' Lavoura

Oferecem semente de pimentão seleccionada e compram o fruto. Domingues & Dominguez, L.da — R. dos Bacalhoeiras, 132, Lisboa.

COMPANHIA HORTICOLA

MARCA REGISTADA

Adubos, árvores e sementes. Queira consultar-nos, rua Azevêdo Albuquerque, 5. Telefone 632 — Porto.

LANIFÍCIOS

V. Ex.ª deseja vestir bem? Peça amostras a «Machado, L.da». Rua Portas do Sol, Covilhã. Aceitam-se agentes em todos os pontos do país.

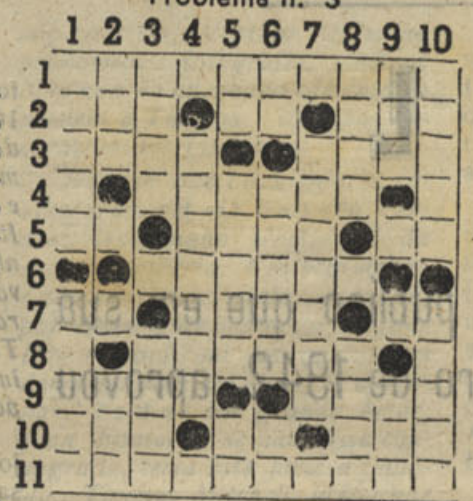
Latão Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32 — Telefone, 5020 — Porto.

ANUNCIEM NO

Notícias de Coimbra

Palavras cruzadas

Problema n.º 3



HORIZONTAIS

1—Taras dos membros anteriores dos solípedes; 2—Rezo—Apelido—Raiva; 3—Ligas—Pouca sorte; 4—Despresível; 5—Vasio—Ladra—Pelo de animal; 6—Produzira chagas; 7—Nota musical—Massa informe—Artigo (antigo); 8—Península asiática; 9—Senhoras—Préguem; 10—Acusado—Sàdia—Vende a crédito; 11—Prometedor.

Solução do problema n.º 2

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	H	E	R	A	C	L	I	D	A	S
2	I	R	A	■	A	O	■	E	L	O
3	P	A	■	C	■	■	O	■	A	R
4	O	■	C	A	P	T	A	S	■	T
5	C	A	■	C	R	O	S	■	R	I
6	O	R	T	H	O	G	O	N	A	L
7	N	O	■	A	S	A	S	■	S	E
8	D	■	A	Ç	A	S	O	S	■	G
9	R	S	■	A	■	■	S	■	L	I
10	I	A	S	■	L	E	■	A	I	O
11	A	L	A	B	A	S	T	R	O	S

VERTICAIS

1—Legislador de Athenas—Tectara; 2—Peixe de água doce (inv.)—Pronome poss., 3—Giboias—Não prestam; 4—Saudações (antiquado); 5—Existes—Sinal luminoso para a navegação—Pron. pes.; 6—Aqui—Rei dos Unos, desvastador da Europa, que dizia que a erva não mais crescia, aonde o seu cavalo punha os pés—Antes de Christo; 7—Colecção de jóias; 8—Vila do districto de Portalegre—Respiro dificilmente; 9—Pedra de altar—Aqui está; 10—Mancha amarelada no rosto—Peça dos carros de bois, aonde se fixam os estadulhos.

VERSOS DE COIMBRA

Em 1823 um maduro qualquer escreveu as seguintes quadras.

Não descobrimos a entidade do autor.

Adeus montes adeus vales
Adeus ó estradas reais
Adeus bosques e rochedos,
Convento dos Olivais.

Adeus convento de Celas
Adeus toda a visinhança,
Adeus chafariz do povo
Minha memoria e lembrança,

Adeus oh Arcas de Agua
Adeus p.ª nunca mais
Adeus o quinta dos Cruzios,
Adeu p.ª nunca mais

Adeus oh rua dos Estudos
Rua atraz do cano,
Adeus oh Largo da Feira
Já te dei o desengano

Adeus freiras de Sant'Ana
E Descalços Marianos
Adeus, adeus Seminario
Adeus eco dos enganos.

Adeus jardim das flores
Adeus bairro de S. Bento
Adeus verdes ciprestes
Retiro do pensamento.

Adeus Arco do Castelo
Adeus Portas da Cidade
Adeus meu Divino Jesus
Minha rica Divindade.

Adeus oh rua dos Penedos
Adeus Collegio Rial
Adeus estudos Menores
E tudo o mais em geral.

Adeus ao Largo da Feira
E chafariz tambem,
Adeus ó Largo do Castelo
Teu amôr não me detem

Adeus edificio da Sé
Adeus Museu Rial
Adeus Gabinete de Fisica,
Adeus Historia Natural.

Adeus, adeus, rua larga
Adeus colegio dos Venturas
Adeus memorios saudosas,
Adeus minhas travessuras.

Adeus Terreiro da Pela
Adeus Igreja de Pedro o Santo
Adeus ó rua do Corvo
Que já foste meu encanto

Adeus ó rua do Forno
Adeus arcos dos Coutinhos
Adeus bêco das Bruxas
Adeus abraços e beijinhos

Adeus ó rua das Fangas
Adeus arco de Almedina,
Deixa-me chorar meus males
Meu amor assim o destina

Adeus ó Sé e Cabido
Adeus memória prescrita
Adeus rua da Ilha
E Colégio de Santa Rita

Adeus ó bêco da Torre
Adeus rua da Pedreira
Adeus Palacios confusos
Adeus bêco da Carqueja

Adeus frades da Pedreira
De Vós me ausento de certo
Rogai a Deus por minha alma
Que me vou p.ª o deserto.

Adeus estanque da polvora
Adeus, adeus S.ta Justa
Não repares nesta ausencia
Pois não sabes quanto me custa

Adeus ó rua do Morêno
E beco da Pouca Sorte,
Adeus ó luz dos meus olhos,
Adeus estradas do norte.

Adeus, adeus Montarroio
Adeus Roda dos Engeitados,
Adeus cadeia do Izento
Degredo dos namorados.

Adeus linheiras, adeus estôpa
Adeus, adeus cordoeiros,
Adeus recantos da Ferraria,
Adeus, adeus Sapateiros

Adeus memoria passada
Eu cá estou no meu retiro,
Adeus rua do Corpo de Deus
Asuente de ti suspiro.

Adeus rua do Borralho
E Colégio da Trindade,
Adeus ó rua do Norte
Adeus ó Universidade!

Adeus oh Universidade
E colegio dos Pedristas
Adeus edificio regio
E doutos moralistas

Adeus ó Paço do Bispo
Adeus Egreja Pastor
Adeus, adeus Rego de Agua
Adeus, adeus meu amôr.

Adeus, Arco de S.to Agostinho
E colegio da Sapiencia
Adeus arco de D. Jacinto
Motivo da minha ausencia.

NACIONALISMO
E SOBERANIA

A imaginação cria, por vezes, deformações que é preciso combater, para que a harmonia e beleza de tudo quanto é artístico se não divorciem daquilo que é nacional. Sendo possível, lógico é, até, que os dois elementos se influam para que dessa interpenetração resulte nem uma arte excessivamente imaginosa nem estrictamente nacional. Não se podem separar, na evolução da arte como na da vida, êsses dois factores; antes devem condicionar-se inteligentemente para que dêsse arranjo resulte uma louvável e harmoniosa evolução da arte portuguesa. Se isso fez com que se criasse um sentido artístico nitidamente nosso—como o afirmou há pouco o dr. Reinaldo dos Santos na Faculdade de Letras de Coimbra—cuja expressão de beleza mais elevada se encontra no «Manuelino», hemos de esforçar-nos por que no futuro não percamos essa eminente autonomia artística.

O mesmo ponto de vista aconselhou e legislou, quando da sua recente visita a Angola, o Ministro das Colónias, subordinando o restauro de edifícios e a sua construção a um portuguesismo inconfundível. E sendo, como é possível aliar o bom gôsto de sempre ao confôrto de hoje, de esperar é que o espírito desta medida dê seus benéficos frutos, a atestar a gerações vindoiras, em África como em outros continentes, o soberano nacionalismo português.

Tão oportuna medida do titular da pasta das Colónias enquadra-se perfeitamente no sentido profundo destas palavras de Salazar: «Consideramos como elemento de defesa moral o poder criador de um povo dentro do seu carácter e personalidade, e por isso apelamos para os investigadores, os homens de ciência ou simples estudiosos, para todos os criadores de beleza, os escritores e os artistas, os homens de iniciativa e trabalhadores de qualquer ramo de actividade. Que, no redobrar de esforços exigido por esta época de ressurgimento, se não desprendam do que em nós é comandado pela natureza, ou pela história, ou pelas qualidades de inteligência e coração, para, sendo do nosso tempo, sermos da nossa terra».

Piscina do Mondego

A Câmara Municipal aprovou o relatório e contas apresentado pela Associação de Natação de Coimbra referente à exploração da Piscina Fluvial do Mondego, no ano de 1942, tendo exarado na acta um voto de louvor ao senhor Presidente da referida Associação, Dr. Moura Relvas, pelo êxito alcançado.

Agência Funerária

DE

V.ª de António Maria Pinto, Sucessor

(Seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA)

Rua dos Esteireiros, 15 a 15

(Detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais, desde o mais simples ao de maior pompa. Urnas de mógno e Caixões, Corôas, Bouquets e Flôres artificiais. Auto-Fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de tôda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 2 679

MAXIMA SERIEDADE

Comércio, Indústria e Agricultura

Nesta cidade foi constituída uma nova empresa de representações, que adoptou a denominação de *Sife, Limitada*, com sede na rua Visconde da Luz, n.º 65-A, 2.º andar.

—

Também há pouco abriram em Coimbra duas novas casas comerciais, a *Casa «Baptaiva»* que se dedica à reparação e afinação de máquinas de costura, bordar, ponto-ajour, pelissar, forrar botões, casear, malhas, registar, escrever, calcular, balanças, grafonolas, etc., e tem a sua sede na rua Ferreira Borges, 175-2.º D.to; e a *Casa de Móveis*, de Gualter Vitória e Lopes, que vende mobílias de fino gôsto, móveis avulso, restauração de móveis antigos e modernos, colchoaria, etc., etc., e tem a sua sede na rua Quebra Costas, 19-20.

—

Foi constituída em Coimbra mais uma sociedade industrial para o fabrico e tecelagem de malhas e de qualquer outro ramo que resolva explorar, ficando com a sua sede e estabelecimento na Quinta da Várzea, em Santa Clara. A sociedade adopta a firma «Francisco Martins & Companhia, Limitada».

Junta Nacional do Vinho

Dêste importante organismo, que tão relevantes serviços tem prestado à viticultura e à economia nacional, recebemos dois excelentes opúsculos—«O custo da produção na viti-vinicultura», pelo engenheiro agrónomo sr. Henrique de Barros; e «A adubação da vinha», do engenheiro sr. Luiz Quartin Graça.

São trabalhos dignos de ser consultados pelos ensinamentos que contêm.

Agradecemos a oferta.

Pastelaria IMPÉRIO

Praça 8 de Maio, 44-A

Pastelaria - Confeitaria

FABRICO PROPRIO

Vinho fino e espumoso

Toda a pastelaria e confeitaria são fabrico desta casa

Relação de Coimbra

Sessão de 20 de Fevereiro de 1943

Coimbra—Apelação civel. Apelante, D. Maria da Encarnação dos Santos Madeira Neves. Apelado, Ministério Público. Revogada a sentença na parte recorrida.

Vila Nova de Ourém—Apelação civel. Apelante, Manuel P. Henriques e outro. Apelado, Manuel Luiz e outro. Dado provimento aos recursos de agravo e apelação interpostos pelos A. A. Negado provimento nos recursos de agravo e apelação interposto pelos R. R.

Anadia—Apelação civel. Apelante, António V. Duarte das Neves. Apelado, José F. de Lemos Mendonça. Provido o recurso.

Coimbra—Recurso penal. Recorrente, o Ministério Público. Recorrido, Manuel Fernandes Relvas. Confirmada a sentença.

Castro Daire—Recurso penal. Recorrente, o Ministério Público. Recorrido, António F. Vila Boa. Confirmada a decisão recorrida menos quanto à indemnização suspendendo a pena por 4 anos.

Vila Nova de Ourém—Agravo civel. Agravante, o Ministério Público. Agravada, Herança de José A. Sebastião. Negado provimento.

Abrantes—Recurso Penal. Recorrente, o Ministério Público. Recorrida, Ludovina Marques Bento. Negado provimento.

Vila Nova de Foscôa—Recurso Penal. Recorrente o Ministério Público. Recorrido, António Augusto Costa e outro. Dado provimento.

Celorico da Beira—Recurso penal. Recorrente, o Ministério Público. Recorrido, António de Andrade. Negado provimento.

Abrantes—Recurso penal. Recorrente, o Ministério Público. Recorrido, Manuel Leitão Gil. Confirmado o acordão.

Alcobaça—Recurso penal. Recorrente o Ministério Público. Recorrido, Júlio Ferreira de Lemos. Negado provimento.

Soure—Agravo civel. Recorrente, Justino dos Santos Azevêdo e mulher. Recorrida, Maria Belmira Mendes. Dado provimento.

Casa de Coimbra em Lisboa

No dia 27 realiza-se nesta distinta agremiação um grandioso baile carnavalesco, abrilhantado pela excelente orquestra «Aviz».

Agradecemos o convite.

A influência dos anúncios

Nao sabemos bem porquê, os industriais e comerciantes do nosso país são um tanto ou quanto refractários a anunciar os seus produtos nos jornais de pequena e grande publicidade, o que não acontece em outros países onde o anúncio é utilizado para as coisas mais insignificantes e dos quais os anunciantes tiram óptimos resultados.

O anúncio para êles é tudo, sendo mesmo a única forma de tornarem conhecidos os seus estabelecimentos comerciais e industriais, colhendo por tal motivo copiosos lucros e engrandecendo com isso as empresas que lhes dão publicidade, que no momento actual lutam, na sua maior parte, com sérias dificuldades.

Um jornalista americano, que tinha a seu cargo a publicidade do jornal em que prestava serviço, lembrou-se de colhêr opiniões de vários milionários do seu país àcêrca da influência que os anúncios tiveram na aquisição das suas fortunas.

Bonner disse-lhe que era devedor da sua enorme fortuna aos frequentes anúncios que publicou.

Barnum, afirmou-lhe que o caminho da riqueza passa através da tinta da imprensa.

«Os anúncios repetidos e continuados são os que me proporcionaram a fortuna que possuo», disse-lhe Stewart e Varderbilt, com um ar sorridente preguntou ao jornalista :— «Como havia de o mundo saber que possuo alguma coisa de bom se o não désse a conhecer pela imprensa ? E' ao anúncio, diz, que devo o engrandecimento do meu estabelecimento e consequentemente a fortuna que tenho».

O anúncio é portanto um grande factor na vida comercial e industrial, é mesmo uma coisa de imperiosa necessidade.

Que enorme serie de lucros teriam obtido importantes empresas do nosso país se déssem a conhecer os seus produtos anunciando-os nos jornais ?

Mas por cá ainda, não se compreende bem êsse facto e daí a infiltração nos vários ramos de comércio e indústria de artigos fabricados no estrangeiro, que também se produzem em Portugal, pela simples razão de que os seus fabricantes os sabem anunciar.

Anunciar é portanto uma necessidade e um dever, para que todos conheçam o valor do nosso comércio e da nossa indústria, que, em alguns ramos, não são inferiores ao que lá por fora existe.

VIDROS E ESPELHOS
VIDRAÇAS
para Obras, Mobiliário, e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.
Louças, Vidros e Talheres
Artigos de Ménage
Esmaltes, Alumínios
etc. etc.
Preços de concorrência
Visitem ou escrevam :
A Moldura Nacional Limitada
L. Conde Barão, 43 e 46
Telef. 6 4312 LISBOA

Câmara Municipal de Coimbra

EDITAL

A Câmara Municipal de Coimbra faz público que em sua reünião ordinária realizada em 8 de Outubro de 1942, aprovou a seguinte **Postura** sôbre

VISTORIAS POR MUDANÇA DE "INQUILINOS"

Art.º 1.º — As habitações que vierem a ser desocupadas não poderão ser novamente ocupadas sem que, por vistoria, se verifique se estão beneficiadas e em condições higiénicas convenientes.

§ 1.º — A vistoria será efectuada no prazo de 5 dias, a contar da data em que tenha sido requerida, pelo Inspector de Saúde ou quem as suas vezes fizer e pelo Chefe da Repartição Técnica da Câmara ou quem as suas vezes fizer, mediante requerimento do proprietário ou seu representante legal, em impresso especial, devidamente selado, que conterá a indicação do local onde se encontram as chaves da habitação.

§ 2.º — Quando não possa efectuar-se a vistoria por se não encontrar a chave no local indicado, será o pedido considerado sem efeito, revertendo as taxas pagas a favôr do cofre municipal e intimado o interessado a requerer novamente a vistoria.

Art.º 2.º — Se a vistoria considerar a habitação nas condições do art.º 1.º será o facto comunicado ao interessado.

Art.º 3.º — Se na vistoria se verificar a necessidade da realização de obras de beneficiação, lavrar-se á um auto com a indicação das que fôrem reputadas necessárias, fixando-se o prazo em que deverão ser executadas.

§ único — Poderá a vistoria propôr a desinfecção parcial ou total da habitação vistoriada.

Art.º 4.º — Do auto extraír-se-ão duas cópias devidamente autenticadas, uma para ser entregue ao interessado mediante recibo, a outra que será afixada junto da porta da habitação vistoriada.

§ único — A cópia do auto terá, para todos os efeitos, fôrça de intimação e determina a passagem da respectiva licença para a realização das obras.

Art.º 5.º — O prazo para a execução das obras intimadas começará a contar-se a partir do oitavo dia após a data da vistoria.

§ único — Êste prazo poderá ser prorrogado pelo Presidente da Câmara, a requerimento do interessado, caso surjam impedimentos.

Art. 6.º — Quando as obras de beneficiação ordenadas pela vistoria possam ser executadas com a habitação ocupada, o que constará expressamente do auto, poderá o proprietário fazê-la ocupar desde que o inquilino se sujeite ao incómodo resultante das obras.

Art.º 7.º—Não havendo mudança de inquilino a vistoria efectuada a uma habitação tem o prazo de validade de dois anos.

Art.º 8.º — As taxas a pagar pela vistoria a que se refere esta postura serão as seguintes :

a) — Habitação até 4 divisões. . . .	10$00
b) — Por cada divisão além de 4 até 9 .	2$50
c) — Por dez ou mais divisões . . .	25$00

§ único — As vistorias a mais de uma habitação no mesmo prédio, quando requeridas em conjunto, pagarão sòmente a taxa correspondente à habitação do máximo número de divisões.

Art.º 9.º — A falta de cumprimento das disposições desta postura será punida :

a)—Com a pena pecuniária de Esc. 100$00 a Esc. 500$00 no caso de inobservância do disposto no art.º 1.º.

b)—Com a pena pecuniária de Esc. 10$00 a Esc. 50$00 por cada dia em que fôr excedido o prazo fixado para a realização das obras.

§ único — Cumulativamente com a aplicação da sanção pela falta de cumprimento das disposições do art.º 1.º, proceder-se-á à competente vistoria como se ela tivesse sido requerida, em devido tempo, pelo interessado.

Art.º 10.º—Esta postura entrará em vigôr no dia um de Março de 1943 e revoga as disposições em contrário.

Nos termos do § 1.º do art.º 55.º do Código Administrativo, foi esta postura aprovada por despacho Ministerial de 13 de Janeiro do corrente ano.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais do costume.

Coimbra e Paços do Concelho, 22 de Janeiro de 1943.

O Presidente da Câmara,

Alberto Sá de Oliveira

TINTURARIA
Cambournac
Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e toda a espécie de vestuário para homens, senhoras e crianças. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via
Largo da Anunciada, 11 e 12 Telefone 26415 LISBOA

O centenário de Galileu

O primeiro jornal conhecido foi publicado em Strasburgo em 1609, tendo por título *«Relação de tôdas as notícias notáveis e memoráveis que sucedem na alta e baixa Germânia ou em França, Itália, Escócia, Inglaterra, Espanha, Polónia, Hungria, Transylvania, Valachia e Turquia, durante o corrente ano de 1609. Tôdas as notícias recebidas serão impressas com o maior esmero possível».*

O primeiro número dêsse jornal, contém entre outras coisas curiosas, uma carta de Veneza, datada de 4 de Setembro de 1609, em que se anuncia o descobrimento do telescópio por Galileo, concebida nos seguintes termos :

«O govêrno aumentou 100 corôas à pensão de Galileo Galilei, de Florença, professor em Padua, porque inventou um instrumento que permite ver de perto os lugares afastados, ao mesmo tempo que os objectos próximos aparecem muito maiores que à simples vista».

Comemorando o 3.º centenário da morte do grande sábio, realizou-se uma sessão na Faculdade de Letras, onde recordaram a sua obra científica, os srs. drs. Matos Romão, da Universidade de Lisboa e os professores drs. Joaquim de Carvalho e Manuel dos Reis, da Universidade de Coimbra e Gino Savioti.

Presidiu o sr. Dr. Maximino Correia, vice-reitor da Universidade, secretariado pelos srs. Gino Savioti, director do Instituto Italiano em Portugal, representando o ministro de Itália; Doutores Providência Costa, Pereira Dias, e os professores acima mencionados.

A bem da gleba!

Para se tornar a gleba em terra ubérrima, é necessário proporcionar-lhe todos os atributos precisos a uma vida sàdia e forte.

Se o lavrador deixa aos acasos do tempo a tarefa dos adubos, confiado, apenas, na acção da natureza, os terrenos de cultura acionam anèmicamente, porque lhes falta o «sangue»—fonte principal da vida.

E' preciso, portanto, auscultar o chão, ampará-lo e fortalecê-lo no período anterior àquêle em que a semente descerá à terra, para os trabalhos da fecundação.

Os adubos químicos estavam satisfatòriamente aceitos como melhores elementos de saúde das terras cultivadas.

Mas a situação nascida da época anormal que atravessamos, embaraça, sobremaneira, a importação dos ingredientes indispensáveis ao bom cozimento dêsses adubos.

Por isso, socorramo-nos dos fertilizantes naturais — e tantos são ! que se torna difícil enumerá-los de vez.

As algas, caranguejos, conchas, carapaças, as lamas, os lodos dos rios,—os resíduos industriais das fábricas de conserva de peixe, refinação de açúcar, oleaginosas, os bagaços de azeitona e uva (por aqui nos ficamos) todos êstes produtos *inúteis* são adubos naturais de que dispõe o lavrador sem cuidados de maior —a bem da gleba !

A Semana de Cinema

Dois filmes há a salientar nesta semana: um pelo seu êxito comercial—«Isabel de Inglaterra»—outro pelo seu êxito artístico—«Isto acima de tudo».

Na verdade, a primeira película, onde fulguravam nomes prestigiosos, não corresponde ao que se podia esperar duma produção que apresentava uma época tão grandiosa. «Isabel de Inglaterra» peca, em primeiro lugar, por falsear a verdade histórica como o demonstrou Domingos Muscarenhas citando o insuspeito André Maurois. Depois, o filme foi exibido em Portugal com um atraso de 4 ou 5 anos o que só o prejudica, sendo reflexo disso o antiquado colorido.

Além disto, Bette Davis não realizou uma das suas criações mais felizes e temos visto interpretações suas muito superiores, como em «A Carta», «A Mulher Perigosa», «Raposa Matreira», «Jezebel» e «Vitória Negra». Não obstante tudo, o público adora êstes «pastelões históricos»—expressão do notabilíssimo crítico supracitado—e durante uma semana o filme foi exibido, enquanto que, por exemplo, «Águas Sombrias», um dos melhores filmes nesta época vindos a Coimbra, apenas se exibiu durante dois dias! Entre os intérpretes merece referência Erroll Flynn no papel de Bacon vimos Donald Crisp, o já célebre Pai Morgan de «O Vale era Verde».

«Isto Acima de Tudo», extraído duma obra de Eric Knight, corresponde ao que dêle se aguardava. Tem um tema que é actual e é humano e a sua propaganda, que era inevitável, é honesta e não fere. O filme tem categoria artística e o seu encenador—Anatole Sitvack propicia-nos uma obra forte, com densidade dramática, onde se patenteiam uma vez mais as suas inegáveis faculdades. A primeira metade do filme, de certo modo lenta, era imprescindível para revelar os caracteres dos personagens. Todos os elementos técnicos são de primeira plana: Richard Day nos cenários, Vorthur Miller na primorosa fotografia, Alfred Newman no adequado comentário musical e Thomas Little nas decorações dos interiores.

Note-se que êstes autores colaboraram em «O Vale era Verde», testemunho irrefutável da sua competência. A interpretação é admiràvelmente certa, chegando, por vezes, a ser brilhante Tyrone Power confirma as qualidades demonstradas em «Sangue e Arena». Está aí um grande Actor. Joan Fontaine, se não fôsse consagrada, teria êste filme a impô-la. Thomas Mitchell, ainda que o seu papel não fôsse de grande responsabilidade, é o excelente actor que há muito nos habituamos a admirar.

RUY BARBOSA

Verdade e justiça

Os princípios morais que orientam a vida interior dos homens, com natural reflexo nos seus actos exteriores, hão-de ser, por forma idêntica, paradigma dos Estados. Só assim a futura sociedade dos povos terá um carácter equilibrado, harmónico e progressivo, capaz de conduzir o Mundo à verdadeira civilização, que se funda principalmente em alicerces espirituais.

Nêsse, como em outros particulares, o Estado português pode e deve servir de modêlo aos Estados modernos. Guiado pela clara noção dos seus deveres sociais, o Estado Novo, não se esquece nunca de que, como afirmou um dia Salazar, «só vence bem quem vence com honra, quere dizer, com verdade e com justiça».

Verdade e justiça! E' esta, na realidade, a síntese da acção social e política do Estado Novo!

Prefiram o nosso jornal

O exemplo do Infante Santo

As estradas abertas no Oceano imenso pelas caravelas do Infante de Sagres, foram os verdadeiros caminhos que, mais tarde, trouxeram o Mundo Novo ao encontro do Mundo Velho.

Dom Henrique domina todo um século; e domina-o intensamente, com a chama do seu ideal, a larguesa dos seus pensamentos, a previsão do seu génio, as garras da sua fé, o poder da sua vontade, a firmesa do seu coração, o brilho da sua cultura. A génese dos Descobrimentos foi a própria alma do Infante.

Agora, que mais um centenário de D. Henrique se aproxima, saibamos oferecer-lhe o melhor e o mais belo dos agradecimentos:—tentemos imitar o seu exemplo de patriotismo, não aquêle patriotismo amôrfo e estático dos que param a meio da jornada, mas o patriotismo vivo e dinâmico — dos que têm sempre novos mundos a descobrir!

Sigamos hoje o seu espírito como os portugueses de ontem seguiram os seus ensinamentos.

Secretaria Judicial da primeira instancia

COMARCA DE COIMBRA

1.ª VARA

ANUNCIO

Por esta vara foi aberta a correição, pelo espaço de trinta dias, com início no dia 25 do corrente a fimo no dia vinte e sete de março próximo, aos funcionários de Justiça que servem nesta vara e também ao arquivista judicial. E assim por êste anúncio são chamadas tôdas as pessoas que tenham queixas contra os funcionários sujeitos à correição para as apresentar dentro daquele praso nesta vara.

O Chefe da 2.ª Secção,
Augusto da Costa Braga
Verifiquei a exactidão.
O Juiz da 1.ª Vara,
(ilegível)

COISAS CURIOSAS

A língua mais em uso

Dois terços das cartas que passam pelas estações postais de todo o mundo, são escritas por ou para pessoas que falam inglês.

Há 500 milhões de pessoas que falam algumas das 10 ou 12 línguas modernas principais e destas, 25 %, ou sejam 125 milhões, falam inglês; 90 milhões, russo; 76 milhões, alemão; 55 milhões, francês; 45 milhões, espanhol; 55 milhões, italiano e 15 milhões, português.

Invernos memoráveis

Os invernos que a história regista, que se tornaram memoráveis, foram o de 1234, em que parte do Mediterrâneo gelou.

O de 1420 em que o Bósforo gelou totalmente.

O de 1468, em que na Flandres o vinho gelou.

O de 1608, em que o Tamisa gelou e sôbre êle se realizou uma grande feira onde se assaram bois inteiros.

O de 1766 em que a neve em Nápoles atingiu a altura de meio metro.

O de 1846 em que em tôda a França se experimentou a mais baixa temperatura a que o termómetro tem descido.

O de 1849, em que, sobretudo na Noruega, o próprio mercúrio dos termómetros gelou.

Coisas de calendário

Qual é o maior santo? S. Maximino.

O mais duradoiro? S. Perpétuo.

O mais antigo? S. Primitivo.

O mais atencioso? Santo Urbano.

O mais feliz? S. Feliciano.

O menos orgulhoso? S. Modesto.

Qual é o melhor? S. Benigno.

Quais são os que são enganados mais fàcilmente? S. Cândido, Santa Inocência, S. Simplício e Santa Crédula.

Anúncios com originalidade

Um jornal americano publicou um anúncio de um indivíduo que perdeu a perna direita num desastre e que desejava estabelecer amizade com outro que tivesse perdido a perna esquerda, para com êle se associar na aquisição de calças e botas o que era de vantagem para ambos.

O sal marinho

Uma tonelada de água do Atlântico, deixa, ao evaporar-se, 37 quilos de sal; igual pêso de água do oceano Pacífico, deixa apenas 36 quilos de sal ao passo que a água do Mar Morto, produz 85 quilos de sal por cada tonelada.

CONTRA AS MOSCAS

Os talhos dos marchantes de Genebra, estão sempre completamente abertos, com a carne em exposição, vendo-se nas paredes exteriores grande quantidade de môscas, mas nem uma só dentro dos estabelecimentos.

Deve-se isso ao facto dos marchantes terem o interior dos talhos pintado com óleo de vaga de loureiro, o que é também excelente para que as môscas não pousem nas molduras dos espelhos e dos quadros.

DESTRUIÇÃO DA TRAÇA

Parece estar provado que para a destruição da traça, que tantos prejuizos causa, nada há melhor do que o espírito de terebintina.

Basta colocar num guarda-roupa um vaso em que se deite um pouco dêsse espírito para que a traça morra e bem assim outros insectos que se tornam prejudiciais.

Visado pela Comissão de Censura

Coimbra e as Invasões Francesas

1807 - 1815

Documentação coligida por A. N. (17)

A PRIMEIRA INVASÃO

Deputação a Bayonna

VII. Que sendo as razões, a que recorria o Imperador, para não deixar a V. A. R. abordar em Portugal, inteiramente contrária à verdade dos factos, vio a Deputação, que o Imperador se valia dellas, para com este pretexto encobrir os projectos, que tinha formado de excluir a V. A. R. do Throno de Portugal, e continuar na occupação deste Reino: que isto havião mostrado os seus modos de obrar antes do embarque de V. A. R., para o Brasil: porque como se houve o Imperador quando pretendeo de V. A. R., que mandasse fexar os seus portos aos Inglezes, e accedesse à causa do Continente? No mesmo tempo, que V. A. R., disposto a condescender com a sua vontade, só exigia certas declarações conforme á razão, e á justiça, estava elle convencionando, e concertando com o Rei Catholico um plano de Divisão e Conquista de Portugal: perfidia, que coberta então do mais impenetravel segredo, se foi logo manifestando pelos factos, que se seguirão. Logo Officios do Ministro das Relações Exteriores para a execução dos Artigos convencionados. Logo apprehensões dos navios Portuguezes, que se achavão nos portos de França. Logo marchas rapidas do exercito Francez para Lisboa. Logo tropas de Hespanha dirigidas ás Provincias, que lhe cabião, na forma das convenções.

VIII. Que V. A. R. achou na sua alta Sabedória, e nas luzes do Seu Conselho d'Estado o meio mais proprio para desconcertar estes planos, e salvar a Sua Soberania e Decoro, que foi transportar-se com a Sua Real Familia para seus Estados da America. A promptidão, com que V. A. R. executou o transporte, as providencias, que deu, as declarações, que fez, e as disposições, que deixou, farão sempre admirar a grandeza, e a força do espirito de V. A. R., a Sua illuminada prudencia, e estas vistas tão penetrantes, com que V. A. R. presagiou os successos futuros.

IX. Que era de esperar, que o Imperador, considerando as consequencias, que resultarião do transporte de V. A. R. para o Brazil, e do estabelecimento da Sua Côrte naquelle vastissimo Continente em prejuizo da França e beneficio de Inglaterra, fizesse todo o esforço para que V. A. R. tornasse para Portugal. Assim imaginava e esperava a Deputação Portugueza: mas o imperador queria fazer descer dos Thronos as duas Casas Reinantes de Bragança e Bourbon, para dominar em toda a Peninsula, e nas Indias da America Hespanhola. Nestas vastas ideias, achando-se já de posse de Portugal, e posto, como no principio da execução dellas, tão somente cuidou em conservar este Reino na sua inteireza, dissolvendo para isso os pactos divisorios, que tinha solemnemente contrahido com o Rei de Hespanha.

X. Que tal foi o primeiro resultado do transporte de V. A. R. para o Brazil.=O mesmo Imperador impedindo a Divisão de Portugal, e mantendo-o na sua inteireza. = Resultado grande! que mudou circunstancias, dissolveu pactos, desconcertou planos, introduzio desconfianças, excitou guerras, dividio forças, facilitou a Restauração de Portugal, e produzio outros muitos effeitos maravilhosos todos favoraveis a V. A. R.

XI. Que reservando o Imperador a declaração dos destinos da Nação Portugueza, assim o fez, dizendo á Deputação, que elle se achava occupado em unir Portugal com os outros Estados da Europa ao Systema Geral do Continent; mas que devendo ser este o ultimo annel da cadêa, punha nas mãos da mesma Nação Portugueza a sua sorte, querendo que trabalhasse entretanto em merecel-a. Como! Não por uma diciziva adhezão a V. A. R., como Principe natural e senhor. Não pelo cuidado de o querer ter no seu seio, e a sua augusta familia, e de manter a sua constituição, suas leis, seus costumes, e suas relações politicas com as nações suas antigas amigas e alliadas: todos estes vinculos sociaes devião ser rotos, tudo devia acabar; não erão, dizia-se, *Instituições Liberaes:* mas sim mostrando-se animada do espírito publico, unindo-se com força ao Systema Continental, concorrendo do mesmo modo para os successos preparados e repulsando as insinuações e intrigas, que se podessem fazer em contrario. De maneira, que para a Nação Portugueza mostrar-se digna de ser considerada como Nação, de ter logar entre as outras, que por si mesmo se destruisse, que abjurasse a sujeição e fidelidade, que deve a V. A. R., para concorrer para systemas e successos, que tendião a desorganizar os Estados com ruina e perturbação dos direitos, e do socego publico delles.

(Continua)

ESTARREJA

A acção da sua Câmara Municipal

O jornal «Concelho de Estarreja», em seu número de 30 de Janeiro, refere-se à entrevista do Sr. Presidente da Câmara, que publicámos em o número especial do Natal, nos seguintes termos:

O jornal Notícias de Coimbra, *em longa reportagem dedicada ao nosso concelho, arquiva uma entrevista com o Ex.mo Presidente da Câmara Municipal, a qual encerra o maior interêsse para todo o concelho.*

Vamos respigar dela os pontos de mais transcendente actualidade (referem-se ao programa camarário para 1943), e que aos nossos leitores merecerão particular atenção.

*

Dois problemas, um de interêsse para a comarca, e outro para a vila de Estarreja:

«Pensa a Câmara conseguir realizar ou iniciar os trabalhos sôbre dois importantes e indispensáveis melhoramentos—a construção da nova cadeia e o abastecimento de água potável aos domicílios, que é uma justificada aspiração dos habitantes da vila».

Sôbre a cadeia, já muito êste jornal tem dito, pela pena brilhante de muitos colaboradores seus. Julgamos não dever dizer mais nada—a não ser na hora faustosa do lançamento da primeira pedra dêsse melhoramento, que prestigiará Estarreja, a comarca e até a Justiça.

Sôbre o abastecimento de água potável aos domicílios trata-se duma obra que, ao mesmo tempo que representa grande benefício para os estarrejenses, marca um grande passo no progresso da vila.

*

As freguesias de Pardilhó e Veiros têm nêsse programa e nessa entrevista as seguintes palavras de ouro:

«Devem iniciar-se as obras de construção de dois edifícios escolares, um na freguesia de Veiros, e outro na de Pardilhó».

Esta não será a menor glória da actual Câmara. E a necessidade, a urgência dêste melhoramento está patente, podem verificá-la todos os que visitem algumas salas de aula de Pardilhó: em dias chuvosos, os alunos precisariam de estar de guarda-chuva e em todos os dias precisariam dum capacete de aço para defender a coliçada que cai do tecto e, se não se acautelam ao dar qualquer passo dentro da sala, enterram e deslocam os pés nos buracos do soalho. Fora o resto...

Chegou-se ao cúmulo!

*

De interêsse para todo o concelho:

«Conta também a Câmara poder continuar as reparações das estradas do concelho e proceder à instalação de núcleos de assistência pública, para o que será nomeada uma Comissão central, denominada «Comissão de Assistência aos Pobres».

Sôbre êstes dois assuntos, temos já a louvar à actual Câmara estas resoluções: a de entrar francamente na política das comparticipações do Estado, e a de ter distribuído a tôdas as freguesias do concelho, por intermédio das suas Juntas, um subsídio destinado à Assistência.

Muito bem! Iniciativa que honra tôda a Câmara, e especialmente o seu ilustre Presidente, ela vem dizer-nos a todos que estamos vendo coisas novas em Estarreja!

*

Para terminar:

Sua Ex.ª o Senhor Presidente da Câmara frisou ao jornalista que o entrevistou, a hora difícil que atravessamos para empreender estas construções.

«A ocasião é pouco favorável para grandes obras, dadas as enormes dificuldades resultantes da guerra mundial. Mas alguma coisa se há-de fazer — com fé, com vontade, com perseverança».

Esta passagem da entrevista não é a menos notável, pois revela uma orientação digna de todo o apoio e aplausos, uma orientação digna dos verdadeiros servidores do Estado Novo, cujo Chefe tem por divisa «estudar na dúvida e realizar com fé».

E dia a dia mais nos convencemos, observando o mundo e a sociedade, que todos os melhoramentos, tôdas as obras dependem não das ocasiões, mas dos homens.

N. R. — Apraz-nos registar estas palavras que são bastante honrosas para o Sr. Dr. Eduardo da Câmara e Silva, ilustre presidente do Município de Estarreja.

D. José Alves Matoso

Passou no dia 19 o 83.º aniversário de Sua Excelência Reverendíssima o Bispo da Guarda, D. José Alves Matoso.

«Notícias de Coimbra» apresenta-lhe os mais respeitosos cumprimentos.

Notícias de Barqueiros (Douro)

19-2-943

GOVERNADOR CIVIL DE VILA REAL — Esta freguesia recebeu ontem a visita do Sr. Tenente Assis Gonçalves, governador civil de Vila Real e outras individualidades em destaque do nosso país. Pelas 14 horas e meia chegaram a esta localidade o chefe do distrito e os Senhores Dr. Rodrigo Rodrigues, Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência Social, Inspector Escolar e outras personalidades. Na «Casa do Povo» onde o Senhor Governador Civil deu entrada, a orquestra desta localidade executou a «Maria da Fonte».

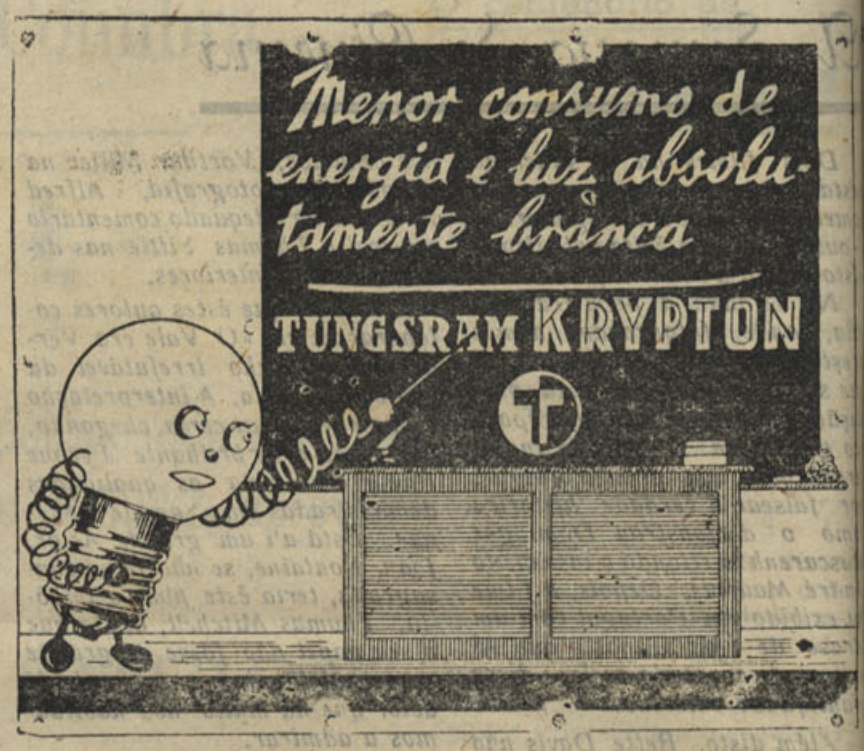
Em casa do Senhor António Raimundo Guedes Paiva, presidente da Assembleia Geral da Casa do Povo, foi servido um «Porto de Honra».

— Para fins de beneficência no decurso do corrente, foi atribuído à Casa do Povo, desta localidade, o subsídio de 4.000$00.

— Realizou-se há dias um atraente espectáculo levado a efeito pelos sócios da Casa do Povo e ensaiado pelo Senhor António Raimundo Guedes Paiva e Senhora D. Maria Adelaide da Silva Paiva. O amplo salão encheu-se de espectadores de tôdas as camadas sociais.

—Devido ao bom tempo os lavradores trabalham com cuidado nos seus campos principalmente nos trabalhos das vinhas e pequenas sementeiras.

C.



NECROLOGIA

Júlio da Cunha Pinto

Faleceu no último domingo, o Sr. Júlio da Cunha Pinto, antigo e considerado comerciante desta cidade, estabelecido com mercearia e lotarias na Avenida Navarro.

O extinto, que foi sempre estimado pelas suas excelentes qualidades de carácter, exerceu várias vezes o cargo de vereador da Câmara e vogal do Conselho Municipal de Coimbra.

A seus filhos, e a tôda a família enlutada, apresenta «Notícias de Coimbra» a expressão do seu mais profundo pezar.

*

Encontra-se de luto pelo falecimento de sua querida irmã, o sr. Coronel João de Brito Pimenta de Almeida, nosso presado amigo, a quem endereçamos sinceras condolências.

"O' Carolina"

Recebemos com uma amável dedicatória a nova música com êste título, de Francisco Silveira, que é interessantíssima.

Como distinto compositor que é, e mestre, o autor foi felicíssimo nesta sua produção, de género carnavalesco, própria da época e digna de ser tocada nos próximos bailes.

A letra, de A. Almeida, é cheia de graça e originalidade.

CARLOS RAMOS

Na Auto-Industrial, abriu no passado dia 24 a sua exposição o talentoso pintor Carlos Ramos, sendo muito visitada e recebendo o artista muitas e justas felicitações pelos seus admiráveis trabalhos.

E' digna da mais cuidada visita a exposição dêste distinto artista conimbricense, que tanto honra a sua terra pelos primorosos trabalhos expostos.

Abono de família

O Conselho de Ministros apreciou um decreto de abono de família a conceder aos funcionários civis e militares, o qual já foi publicado no «Diário do Govêrno».

Os abonos constam de 70, 60, 50, 40 e 30 escudos mensais, conforme a importância dos vencimentos.

Taxa militar

Termina em 27 do corrente o praso de pagamento da taxa militar.

Depois dêsse dia terá de ser paga pelo dôbro.

A Câmara Municipal indicou o vereador senhor José Simões, para em nome da Câmara fazer parte do júri do 3.º Concurso Pecuário a realizar em Coimbra no dia 22 de Maio próximo futuro.



★★★★★★★

Emissões dos Estados Unidos em língua Portuguesa

(Recorte esta Tabela para referência futura)

EMISSÕES DIÁRIAS

Horas	Estações	Ondas curtas	
5.15	W BX	31,1 m	9.650 kcls
7,45	WRUw	49.6 m	6.040 kcls
9,45	WBOS	48,8 m	6,140 kcls
11,45	WBOS	25,3 m	11.870 kcls
15,45	WBOS	19.7 m	15,210 kcls
15,45	WGEA	25.3 m	11,847 kcls
17,45	WGEA	25,3 m	11,847 kcls
19,45	WGEO	31,5 m	9.530 kcls
20,45	WGEO	31.5 m	9.530 kcls
23,15	WDJ	39,7 m	7,565 kcls

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

Produzir e poupar é salvaguardar a economia portuguesa.

A batata é a base da alimentação em muitas regiões do nosso País.

Intensificar a sua cultura é imperiosa necessidade para que se possa corresponder ao consumo crescente dêste tubérculo.

A escolha da semente é de fundamental importância para se obterem boas produções.

A semente pequena tem fracas reservas e não é aconselhável.

A semente muito grande encarece a sementeira sem garantia de melhor colheita.

A semente preferida deverá ter 40 a 70 gramas e NUNCA menos de 30.

Ano IX - 3.ª série — Coimbra, 5 de Março de 1943 — Número 69

NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apóstolos, 7-2.º
Publicação Bi-semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — Tipografia Lorvanense
LORVÃO

Intercâmbio Cultural Luso-Espanhol

Não será, injustificadamente, que, a cada passo, se apanha da bôca de muito pensador, esta palavra AMBIENTE, para designar determinado estado geral de espírito dum agregado social ou dum restricto grupo de èlites. Embora o vocábulo se possa alargar indefinidamente no significado, no vulgar, pelo que leio, na nossa Imprensa, enquadra-se nos limites acima referidos. Reparo mais, no sabôr estranho que se lhe encontra, como que uma palavra mágica para resolver e explicar todo um fenómeno, todo um conjunto de ideias. Não há dúvida que a palavra é cómoda e impressiona fàcilmente. Do seu recurso, moderado e oportuno, muito lucra aquêle que pretenda dizer aos outros alguma cousa de interêsse comum.

Perdôe-se-me a jactância da minha pequena vaidade, na pretensão de vir transmitir qualquer novidade que já não seja velha. Com efeito, não se trata de *novidade*, mas de tema que nunca envelhece. Entendo aqui — em atenção ao respeito que a todos nós portugueses, para quem os valores do espírito pesam sôbre tudo o resto — que, nunca será desprezível a opinião de quem quer que seja, quando animada de sã intenção.

Permito-me considerar, como bastante, esta explicação, para que se me tolere pela boa vontade de entusiasta, a incompetência de crítico.

Se a missão do jornal e do jornalista se fixa, pelo dever do ofício, na obrigação de saber dirigir as ideias, pelo seu melhor aproveitamento sôbre a atenção do espírito do leitor comum, deve-se possuir, para êsse fim, a capacidade de discernimento da *oportunidade* do jôgo dessas ideias. Precisa-se, como é óbvio, em tôda a circunstância, daquele chamado «sentido de medida» — mais dádiva de intuição própria que da relativa observação dos factos.

Dei a esta crónica o título vulgar de *Intercâmbio Cultural Luso-Espanhol*. Não foi por mero acaso que o escolhi. Determinados factores de ordem política e espiritual me impeliram para êle.

Estas cousas precisam de ser ditas: não podia permanecer impassível diante dum espectáculo de impressionante expressão para os meus olhos.

(Continua na 4.ª página)

PROF. DR. DANIEL DE MATOS

Passou mais um ano sôbre a morte dêste ilustre e saudoso professor da Faculdade de Medicina, que tantos e tão valiosos serviços prestou à ciência médico-cirúrgica portuguesa.

Relembrar o seu nome é prestar uma justíssima homenagem à sua inolvidável memória.

D. DENIZ

FUNDADOR DA UNIVERSIDADE



Lisboa comemorou o 653.º aniversário da fundação da Universidade e consequentemente o centenário do Rei D. Deniz seu fundador.

No Instituto de Odivelas realizou-se uma sessão solene onde discursaram, referindo-se ao notabilíssimo acontecimento, os srs. dr. Gomes dos Santos, rev. Miguel de Oliveira e Coronel Cardoso dos Santos.

De «O Século» transcrevemos o relato da impressionante festa em honra do fundador da Universidade de Coimbra.

Foi devéras patriótica e comovedora a homenagem domingo prestada a D. Deniz, em comemoração do 653.º aniversário da criação da Universidade, no antigo Convento de Odivelas que o rei lavrador fundou e onde, no gótico mausoleu, a meio da primitiva igreja, se encontram os seus restos.

Promovida pelo grupo de propaganda educativa «Os Novos de Portugal», que tem como animadores os srs. coronel Cardoso dos Santos e capitão dr. Gomes dos Santos, e patrocinada pela comissão Infante D. Henrique, da Sociedade de Geografia, a patriótica festa teve o mais desvelado apoio da Direcção, do professorado e das alunas do Instituto Feminino de Educação e Trabalho de Odivelas.

Às 15 horas, graciosas filas das alunas do Instituto circundavam, em tôrno do mausoleu, a vasta quadra da primitiva igreja grupos de escuteiros e de diferentes organismos jovens que tomavam parte na comemoração chegavam com os pendões e estandartes erguidos: o público acorria.

O sr. dr. capitão Gomes dos Santos falou então, junto do sarcófago, sôbre a significação da romagem, lembrou as fôrças espirituais que supremanente incitavam os «Novos de Portugal» para a efectivação do seu lema «Mais alto e mais além» e terminou pedindo a todos os presentes um minuto de silêncio e um pensamento de gratidão para o grande rei.

Depois os escuteiros de filaram com os pendões erguidos em tôrno do sarcófago, a multidão dirigiu-se para a sala das festas do Instituto. Na tribuna em tôrno da directora, sr.ª D. Alda da Conceição Coelho, e da subdirectora sr.ª D. Maria Raquel de Melo, tomavam assento os srs. Afonso Côrte Real, representando a Sociedade de Geografia; coronel Cardoso dos Santos e capitão dr. Gomes dos Santos.

«A Portuguesa», executada pelo Orfeão do Instituto, e o hino dos «Novos de Portugal» foram ouvidos de pé. Aberta a sessão, o capitão dr. Gomes dos Santos falou de novo para lembrar aos novos os esforços que o futuro lhes exigia: a energia, a fé, a coragem necessárias para, numa constante ânsia de perfeição, podermos projectar no futuro, a grandeza do nosso passado.

Depois de uma vibrante salva de palmas, o Orfeão cantou a deliciosa oração à Rainha Santa, «Senhora das mãos formosas». E, ouvidos os versos «Deniz e Izabel», da aluna do 7.º ano Irene Maria Viana, o sr. coronel Cardoso dos Santos começou a falar. Lembrou o que Portugal ficou devendo a D. Deniz: as searas, as pescas, o comércio, as leis sábias, as escolas. O alto espírito do rei trovador resolveu todos os problemas: fecundou os campos, plantou os pinhais, deu ao Pôrto a primeira bolsa de comércio; multiplicou os estaleiros, fixou a língua, ordenando que todos os diplomas, até então em latim barbaro, fôssem redigidos em português — visionou talvez e promoveu de-certo a grandesa marítima de Portugal, plantando êsse pinhal de Leiria, que mais tarde havia de flutuar nas caravelas. E, fundando a Universidade, cultivando os espíritos depois de ter cultivado as terras, deu a Portugal a evolução que um dia permitiu aos seus homens de talento serem mestres em Paris e Bolonha.

Seguiu-se a bela poesia «D. Deniz», recitada pela sua autora, a aluna Alice de Carvalho, e três composições do rei poeta que, precedidas de um argumento da aluna Maria Clotilde Pires, a aluna Maria Adelaide Spencer Vieira graciosamente recitou.

A nossa publicidade e propaganda

Referindo-se ainda ao nosso número especial do Natal, em que publicámos algumas páginas dedicadas a Castanheira de Pera, dizia a «Bairrada Elegante»:

DR. AVELINO — Num dos últimos números do «Notícias de Coimbra» foi prestada homenagem a um filho ilustre da Mealhada, o sr. Dr. Francisco Avelino Duarte dos Santos, digno médico do Hospital de Castanheira de Pera e seu dedicado Provedor.

É para nós muito grato saber e dar notícia que fôra da Mealhada são dignos de merecimento e respeito, conterrâneos nossos.

Os nossos cumprimentos ao ilustre patrício.

HOMEM CRISTO

A' hora em que o último número do nosso jornal, estava a sair do prelo, falecia em Aveiro o grande escritor, jornalista e panfletário Francisco Homem Cristo, que foi um combatente acerrimo e vibrante em prol de todas as causas que o seu espírito de lutador julgou dignas da crítica assertada e por vezes violentíssima da sua pena vigorosa.

Quanto a nós, que durante mais de quarenta anos acompanhamos a sua vida política e jornalística, achamos que êle foi por vezes injusto, contraditório, e superficial na sua analise dos acontecimentos e dos homens.

Combatia tudo e todos desde que lhe não agradassem, atendendo apenas ao seu ressentimento pessoal.

Um facto da sua vida é digno do nosso profundo respeito e gratidão — a maneira levantada e patriótica como combateu o analfabetismo e a forma que, como pedagogo, concorreu para a debelar.

Foi um mestre, ensinando directamente pelo método de João de Deus os recrutas do exército, especialmente aqui em Coimbra, onde foi comandante de companhia e deixou bem vincada a sua acção.

Registamos com profunda mágua a morte do autor do «Pró Pátria» que é o seu verdadeiro titulo de glória.

A. N.

Tenente Dr. Assis Gonçalves

No C. A. D. C. realizou no dia 28 uma conferência subordinada ao tema — «Assistência e dever social», o sr. tenente Assis Gonçalves, ilustre Governador Civil de Vila Real.

O conferente foi muito aplaudido e cumprimentado pelo seu valioso trabalho.

PRODUZIR E POUPAR é fazer guerra à fome.

A BATATA É UM ALIMENTO capaz de substituir com vantagem outros produtos agrícolas.

É PRECISO PRODUZIR COM ABUNDANCIA para garantir o abastecimento do país.

AUMENTAR-SE-Á A PRODUÇÃO com a cultura intercalar da batata na vinha.

A CULTURA INTERCALAR DA BATATA NA VINHA não só beneficia a economia agrícola como a própria vinha.

Leia esta secção... Talvez lhe interesse

Não é feliz?

Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabastana. «Apartado» Porto e envie 3$00 em sêlos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.

Tinturaria a Nova Económica

De Sousa & Teixeira—Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo—Coimbra. Mande lavar os seus fatos a sêco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fora de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

Henriques & Henriques, Lda.

Vinhos finos, licorosos, aguardentes, aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

Representante Comercial

Procura mostruários e colecção de artigos para colocar no comércio do Alentejo e Algarve em casas importantes. Abonações bancárias e comerciais. Amostras e condições. A. Pacheco Matos—Algarve—Aljezur.

Auto-Luso America, L.da

Sociedade importadora de Sobressalentes e Acessórios para Automóveis — Fundada em 1929 — Rua dos Correeiros, 205, 1.º — Lisboa — Telefones, P. B. X. 22359-8751 — Telegramas Autoluzo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrência, ao mesmo tempo que lhe fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil — Para qualquer uso complicado — Utilize sempre baterias «HART». Representantes Gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedição permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da província.

EM LISBOA...

Hospede-se no Hotel Franco que oferece a preços módicos o conforto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222 — Lisboa

Ao pequeno almôço

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

Tecidos de algodão

Representante de boas fábricas: Joaquim Canelas Y Dacia de Castro—R. 10 de Agosto, 27-1.D.º—Figueira da Foz.

Ninpha do Mondego

Contra os cabelos brancos, crespos, queda do cabelo, Tudela & Esteves, L.da, 41, Praça da Alegria, 41-Lisboa.

OICA

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas consulte a Agência de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros, 104-1.º—Telef. 25716—Lisboa.

Cimento Tejo

Cantarias e outros materiais de construção. António Moreira Roto & Filhos, Limitada. Avenida 24 de Julho 54-F, Telefone 608 9, Lisboa.

Em Coimbra na casa Alípio Fonseca, rua Dr. Manuel Rodrigues, vende-se os melhores preços: Faianças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes, Alumínios e todos os mais artigos de menage. Telefone 2515. Visite esta casa.

CAMAS VELHAS

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto

J. MARQUES CARVALHO

Rua Pedro Cardoso, 12 1.º—Coimbra. Material fotográfico «Leica». Trabalhos para amadores. O mais completo serviço Leica, outros, Kersk, etc.

Afixação de cartazes



e distribuição de prospectos em Coimbra e distrito. Dirigir a Amilcar N. Reis. Couraça dos Apóstolos, 7 — Coimbra.

CARAMELOS «LANCHE»

Estes deliciosos caramelos são fabricados sob vigilância médica.

Cinco caramelos correspondem ao pequeno almôço ou lanche.

Encontram-se à venda nos bons estabelecimentos em caixas de 32 Caramelos e em pacotes de 4, 8 e 16 Caramelos.

Aceitam-se representações dando referências.

Peçam informações para a Quinta das Rosas - Mortágua.

Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

BICICLETAS

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 27027—Lisboa.

A's farmácias

Caixas de cartão e madeira próprias para farmácias, executam-se, em todos os tamanhos.

Aceitam-se encomendas para todos os pontos do país.

Dirigir a L. N. Reis, Couraça dos Apóstolos, 7—Coimbra.

Fogões a ALCOOL

Modernos. Ferve 1 litro de água em 8 minutos. Consumo: 1 decl. por hora. Enviam-se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28—Telefone 25332—Lisboa

Carlos Corado



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A. Telefone 81666. Residência: Rua do Arco, 25. Telefone 62892—Alcantara—Lisboa.

ANTIGUIDADES

Compra louças, móveis, quadros, etc. Plácido Vicente & C.ª—Rua da Sofia—Coimbra.

Agências e consignações

Aceitam-se de todos os artigos, para Setubal e seu Distrito. As melhores informações Bancárias e Comerciais. Resposta a: A. Santos. Rua da Misericórdia, 56—Setubal.

Agentes Comerciais

Precisam-se para venda de licores, xaropes e vinhos do Porto e outros artigos. Dirija-se à Secção de Agências da Agência Comercial: Fernando Vaz, R. da Cadeia, 2-A—Chaves.

Dinheiro

Sôbre prédios no Porto e arredores, tem para colocar o solicitador—Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º—Porto.

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Júlio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido.

Telegramas. Cunha Pinto—Coimbra. Telefone n.º 3470. Avenida Navarro, Coimbra.

MENDES CLARO

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.—Coimbra.

Bazar do Porto



O estabelecimento mais importante do centro do País em brinquedos, quinquilharias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias. Coimbra. (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

RADIOS

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Rádio-Oficida — Rua Santo Ildefonso, 105 — Telef. 2372 — Porto.

Ungüento de Vilar

Com êste afamado e milagroso unguento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30 — Coimbra.

VAI A LISBOA

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto à igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços acessíveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 2.º Lisboa—Telef. 28454.

LAMPADAS

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193—Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4 — Coimbra.

Fórmulas industriais

análises, processos práticos, fornece: «Anza», Rua Francisco Pereira de Sousa, 17-2.º-E — Lisboa.

ALGARVE

Aceito Agências e Consignações de boas firmas, que interessem ao Comércio ou Indústria nesta província. Mário Veiga—Olhão.

AUTOMOVEIS

Latão, tubagem, cobre, ferro, borrachas a ótimos preços. Casa Patino — Rua Porta Sol, 23 e 24 à Batalha — Telef. 7337 — PORTO.

Rádios usados

Sortido completo Andrea-Rádio. Telefone 7860. Rua Passos Manuel 39-1.º—PORTO.

Candeeiros

Para azeite. Candeeiro Novidade 20$00. Enviam-se à cobrança acrescido de 3$00 para porte e embalagem. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28, Lisboa —Telefone 25332.

DINHEIRO

Empresta ao juro da Lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc. José Mayer, Rua do Loreto, 18. Telefone 22881, Lisboa.

Selos

Albuns. O melhor sortido pelos melhores preços. Peça gratis *O Filatelista*, jornal filatélico. Escritorio Filatélico de Eladio de Santos. R. Bernardino Lima, 27 rlc — Lisboa. T. 49725

Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos, R. Belém, 20—Lisboa.

Fábrica de Carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira. Rua Augusta, 70. Telefone 26503. Lisboa. Aceitam-se encomendas para a província.

Luiz Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações eléctricas, canalizações de água, candeeiros, reparações respeitantes à sua arte. Economia e prontidão. «Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.

ROUPAS:

fabricam-se de todos os tipos. Vendem: Francisco & C.ª, L.da—Caldas da Rainha.

De utilidade

Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negocios, etc. etc.

HORTICOLA de COIMBRA



Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Lotaria s. Rua Visconde da Luz — Coimbra.

«A Resistente»

Fábrica Portuguesa de Recauchutagem

Este novo processo de recauchutamento é o único usado em Portugal, em que o pneu só recebe calor no pisto fazendo assim com maior duração da sua quilometragem.

Rua D. Luiz de Noronha, 29-A — (a Painhã, principio da Avenida Bernardo) — Telefone 45017.

Séde da fábrica — Casa Bernardino — Rua do Telhal, 21 — Telefone 20115 — Lisboa.

Caldeiras de cobre

Vendem-se. Nesta redacção se diz.

Agente ou comissionista

Oferece-se para qualquer artigo, vendavel, com grande conhecimento nos meios industriais e comerciais da área. Boas referências comerciais. Resposta a: Pina Agalho—Albergaria dos Doze.

Colégio de Santa Cruz

COIMBRA

Praça da República, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.

300.000$00

Empresta Alves Valente, na rua da Sofia, Coimbra, todo ou em fracções de 50.000$00.

Latão Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32—Telefone 5060—Porto.

Dermincotiol



Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele — eczemas, herpes, crostas, urticários, etc. Vende-se na Farmacia Arménio Ferreira, Rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.

Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto—Telefone, 5060.

ARMAZEM DE SACARIA

de Manuel Alvarez Fernandes

R. de S. Paulo, 21. Tel. 20475-Lisboa. Sacaria Nova Reparada. Grossa para carvão, cortiça e cal. Fina para cereais, arroz, adubos, sal, lã e cal. Canastras para fruta.

Prevenção

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se à Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 14-4.º—Porto.

XAROPE JAMES

Excelente calmante em tôdas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa

Vidraria Moura



Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampas e molduras. Executam-se encomendas para a província. Praça 8 de Maio—Coimbra.

«Rádios usados»



Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a província, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicilio e nas oficinas, fazendo-se orçamentos grátis. Prefira V. Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio», Rua Passos Manuel, 39-1.º Telef. 7860—Porto

E. T. C.

Escritório técnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º-Porto.

Vendem-se prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.

FOGÕES VELHOS

Grandes compra em qualquer estado Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116 — Porto

COMPANHIA HORTICOLA MARCA REGISTADA

Adubos, árvores e sementes. Queira consultar-nos, rua Azevêdo Albuquerque, 5. Telefone 632 — Porto.

LANIFÍCIOS

V. Ex.ª deseja vestir bem? Peça amostras a «Machado, L.da», Rua Portas do Sol Covilhã. Aceitam-se agentes em todos os pontos do país.

Atenção *A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fora. Visitai as suas instalações.*

Carimbos e Gravuras

Raul Fragata, L.da, — (à Portagem) — Telef 3206 — Coimbra. Reparações em canetas de tôdas as marcas.

N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anúncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.

A todos os nossos prezados anunciantes desta secção que desejem os seus anúncios ilustrados, podem fazê-lo, pagando apenas os respectivos desenhos e gravuras.

NOTÍCIAS DE COIMBRA

PÁGINA HUMORÍSTICA

COLABORADA POR UM GRUPO DE ESTUDANTES

"Vou Apresentar-vos o Procópio"

Era costume dos antigos escritores, apresentar os seus personagens descrevendo-os exteriormente, dizendo tudo o que os pudesse caracterizar.

Ficavam assim retratados e na imaginação do leitor, surgia uma imagem muitas vezes em nada parecida com o original. Outro inconveniente tinha êste processo antiquado e já fora de uso.

O lente, (entenda-se aqui por aquele que lê), não raras vezes ficava pensando, se não seria aquele senhor ali da esquina, o visado no escrito.

Por estas razões, (não quero que a alguém sirva a carapuça), dir-vos-ei só, que o Procópio é o bípede mais parecido com o homem.

De resto, o que dêle vou contar-vos, forma bem um retrato moral e psicológico, e conhecida a alma nada mais fácil do que conhecer o rôsto.

Era esquecido. Um dia precisava de um sêlo para pôr uma carta no correio. Comprou-o no Pirata, atravessou a rua em direcção ao Marco e voltou pouco depois.

Passado pouco tempo confessou-nos: Ora esta! Esqueci-me de pôr a carta no sêlo!

Mas o seu principal defeito não era êste, era o excesso de inteligência.

Morrêra o filho único do ....., que o chorava inconsolàvelmente, sem que ninguém conseguisse pôr têrmo àquela corrente de lágrimas.

O Procópio veio até nós sorridente, verdadeiramente alegre

— Acabo uma vez mais de dar prova que sou esperto!

— Ah sim! Como?

Preguntámos duvidosos.

— Ora!

Cheguei-me a êle, bati-lhe amigàvelmente nas costas e preguntei: Porque chora? Claro está, eu sabia porquê. Era apenas para ganhar tempo, e entrar com menos violência...

— Vá... então! Morreu, paciência.

— E êle riu-se?

— Não, que disparate. Perdeu os sentidos.

I. Q. Piada

COIMBRA PROGRIDE

Afirmamo-lo e tornamos a afirmar. A atestá-lo temos agora o caso das nossas duas irmãs cantoras que se estrearam em Lisboa.

—Olá! Como passou V.?

—Então essa estreia?

—Oh! Correu tudo bem.

—Mas disseram-me que V. não chegava ao microfone e que se tinha atrapalhado um pouco...

—Não ligue, quem lhe disse isso tem inveja...

—De acôrdo, mas ora diga lá, não sentiu tremeliques ao pensar que estava a cantar para milhões de pessoas?

—Quem eu? Sentir tremeliques? Que ideia...

—Qual é a sua opinião àcêrca das Andrew Sister's?

—Cantam bemsinho.

—Ouvi dizer que estão a ensaiar novas cantigas...

—Evidentemente, não devemos maçar o público sempre com a mesma coisa.

—Não é a sua irmã que vem ali?

—E' ela é.

Agora fala a segunda mana:

—Ora viva! Então gosta de ouvir-nos?

—Olha se não havia de gostar, sou doido por música ciássica... Estava a falar da vossa estreia e já sei que estão a ensaiar novas canções.

—Oh! A minha irmã quando lhe dão corda fala pelos cotovelos...

—Não, ela só respondeu a umas preguntasitas sem importância.

—Está a rir-se?

—Não ligue porque eu ando sempre a rir.

—Bem, para terminar só queria me respondessem a uma pregunta:

—Qual é!!!?

—Posso pôr êste palavreado todo em letra de fôrma?

—Você bem sabe que não gostamos de publicidade, mas, como é V. que pede...

—Muito obrigado pela honra.

Estava terminada a entrevista.

Gazetilha

Naquele dia passava
Primitiva traquitana
Cujo rodado atroava
Os ares. E, com gana
Pobre cavalo a puxava...

Mas àlém, cambaleante
O bucéfalo, coitado,
Resolveu, já ofegante,
Pôr fim ao seu triste fado.
E foi obra dum instante.

Estatelou-se no chão
O esquelético animal.
E o povinho veio, então,
Ao cavalo oficial
Acudir, com emoção.

E o pobre bicho contou,
Da carroça preso ao jugo
Que nêsse dia almoçou
Várias cartas do refugo
E outro pasto não cheirou.

Milho, cevada ou palha?
E' o provas! E' o pilhas!
Apenas, lá quando calha
Umas poucas de estampilhas...
De contrário, o patrão ralha.

Mas aonde é que se deram
Tais casos tristes, tão feios?
Em Coimbra sucederam
Com o cavalo dos correios
Que cem anos já venceram.

XICO PICO

Curiosidades

Sabeis que esta ponte sôbre o Mondego, que é de ferro e liga Coimbra ao sul do país, esteve para ser em pedra como a anterior. O seu custo foi de 65:835$035, em 1563, há 379 anos.

Sabeis mais que a altura de areia, desde o firme ou rocha onde passava o Mondego, está actualmente a 18 metros.

Quando Portugal teve o seu primeiro rei, no ano de 1128, o rio passava a 18 metros mais baixo do que passa actualmente; a ponte que vão fazer já deve estar substituída por outra. A igreja de Santa Cruz estará como a de Santa Clara-a-Velha, perdendo todo o seu brilho.

Em 2620 as ruas mais baixas da cidade estarão à altura da Portagem e sujeitas às cheias do Mondego.

O areal sobe, as ruas sobem; em 2620 lembrai-vos que até já o telefone 2620, por onde hoje se pedem a bons preços, fatos, sobretudos, vestidos, panos, camisas, etc., enfim já não existirá.

2620

Não se esqueçam, é o telefone da Praça do Comércio, n.º 99, em Coimbra.

FOI ASSIM

—Embarcara.

—Poucos dias depois desembarcava.

Tinha sido escolhido para ir a New Iorque preguntar ao nosso correspondente porque é que não mandava notícias.

Cheguei às 11 e meia, atravessei a Ponte de Brooklin e procurei um hotel modesto. Já me doía a cabeça só de olhar para as taboletas; todos os hoteis eram altíssimos e por isso deviam ser caros.

Preguntei a um polícia:

—«Olhe o mais modesto fica lá para o sul na rua tal».

Meti-me num automóvel e lá fui.

De repente senti um esticão; o carro tinha parado.

—E' aqui, gritou o chaufeur em inglês.

Desci, paguei e olhei.

—Oh céus! Quanto mais levantava a cabeça mais andares via.

—Entrei.

Passado meia hora estava instalado no quarto 325 do sexagéssimo andar do mais modesto hotel de New Iorque.

—Mandei vir o almôço ao quarto e depois de bem comido e bem bebido, meti-me no ascensor e dez minutos andados estava na rua.

Rua?

Aquilo era o inferno...

—Pisaram-me mil vezes, levei cento e tantos encontrões, estive em risco de ser atropelado mais de 10 vezes e ao fim de duas horas ainda só tinha andado 100 metros.

Pouco a pouco fui-me habituando àquêle «dinamismo» ou lá o que lhe chamam e...

Diabo! Mas eu tinha que procurar o meu amigo correspondente!

Fui a uma agência de informações:

—«Mora em tal parte assim assim...»

—Ràpidamente entrei para um automóvel e gritei a direcção ao chaufeur.

Não tinha ainda andado quinhentos metros e senti-me cuspido do automóvel para fora. O meu carro chocara com outro.

—Um bocado dorido resolvi ir a pé e bem encostadinho à parede por causa dos encontrões e das pisadelas.

Andei durante duas horas e por fim, quási sem fôrças cheguei ao pequeno prédio de cinco andares onde morava o meu amigo correspondente!

Informei-me do andar em que morava.

—E' na água furtada n.º 20...

Parece-me que fiquei com cara de parvo, porque o porteiro olhou muito espantado para mim e depois encolheu os ombros.

—Onde é o ascensor, preguntei.

Ele riu-se. «Aquela casa era das poucas que o não tinham».

Era o cúmulo. Como é que eu, no estado de canseira em que estava, poderia subir mais 5 andares?

Enfim, o remédio foi subir de gatas porque quási que já não me agüentava nas pernas. Demorei meia hora a subir, mas cheguei. Bati à porta n.º 20. Veio um rapazito abrir.

—Fulano está?

—Olhe saiu há coisa de uma hora para a nova casa. Ele mudou-se hoje.

—E onde é que mora agora?

—Mudou-se para o hotel tal.

—Era o hotel onde eu me hospedara.

Já quási sem fôrças comecei a descer as escadas. De repente tropeço e... sinto-me estatelado no chão.

—Diabo! O cenário tinha mudado!

Estava no meu quarto estendido no sobrado e com a roupa da cama feita em pedaços.

Tinha sonhado...

ASTROLOGIA

Can-Deia—Não se preocupe porque pela descrição que me fez da sua pessoa, ela, por mais que procure não encontrará melhor.

Portanto voltará...

Previno-o porém de que os espelhos às vezes enganam...

Maltez — Com que então o meu amigo quer saber se o patrão lhe aumenta o ordenado? Talvez, se V. fôr bom rapaz. Em todo o caso o melhor é preguntar-lhe.

Mirita — Obrigadinho pelos cumprimentos. A caríssima consulente a-pesar-de ser franzina (eu adivinho tudo) nasceu debaixo do signo da fôrça: será feliz no casamento mas terá muito que esperar até lá.

Calita—Sabe que mais? Não estou para o aturar. Já lhe disse tres vezes que não dou respostas particularmente.

Ar-Nesto — O Snr. Arnesto não sabe que fazer? Está assim tão atrapalhado? Olhe:

Faça alguma coisa
Que em suma
Fazer coisa nenhuma
Também lhe não aconselho.

"Coisas ratonas"

Há coisa de oito anos, quando, no precioso arquivo da casa de um amigo muito querido, passava pelos olhos numerosos documentos para uma monografia da parte do distrito de Coimbra onde o solar se ergue, topei a alturas tantas com um volume de papéis cuidadosamente emaçados, que tinha por fora o seguinte título: *Coisas ratonas*.

Aguçou-se-me a curiosidade e não foi sem certo alvoroço que desatei o barbante que, em cruz, cingia o maço de papelada.

¿Que dianho estaria ali dentro?

Pouco tardou que me certificasse da propriedade dos dizeres do rótulo. Eram efectivamente coisas «ratonas», espécimes vários devidos à pena de Calinos de várias idades e épocas, escritos de pessoas cujas lucubrações cerebrais a trombeta da fama não apregoou injustamente (e não por sua beleza, mas por sua rara extravagância); frutos de partos laboriosos, de bestuntos sujeitos a tôda a casta de tratos de polé!

Li tudo, apartei o que me pareceu «melhor» e nessa noite, ao serão, recitei em voz alta, com o ar mais grave que pude, essas prosas torturadas e caprichosas, filhas de estados de alma respeitáveis, mas ridículas a mais não ser.

O êxito foi estrondoso e a leitura teve de ser interrompida várias vezes, porque as senhoras pediam tréguas para descançarem de tanto rir.

Pode dizer-se que foi uma noite de gargalhada sã, contagiosa por sua estridência irreprimível—à antiga portuguesa.

Copiei algumas dessas «coisas ratonas» e vou dar a conhecer três delas, que creio inéditas. São tôdas três filhas da mesma arrebicada pena setecentista.

Estou convencido da sua autenticidade.

Tôdas elas estavam copiadas pela caligrafia muito certa e unida do proprietário do solar — aí por 1840 e tantos—uma filha do qual casou e foi residir em Penamacôr.

As três deviam andar na tradição local e o seu autor, pelos vistos, teria deixado fama de si como juiz de fóra que fôra à volta do século XVIII tocar seu meio.

Em meu modo de ver, não é admissível que se trate de mistificação, porque nêsse caso seria genial pelo perfeito conhecimento que revelava dos usos, expressões e linguagem correntes na época.

O doutor Manuel Soares Caldeira não é invenção de qualquer chistoso estudante da Universidade de Coimbra. Existiu, de facto, o juiz de fóra de Penamacôr, foi casado com D. Brites Soares de Brito e dêsse casamento nasceu uma filha, cuja graça foi Maria.

Nada mais sei a seu respeito, mas pode ser que algum genealogista abelhudo possua outros dados concretos, que possam completar a biografia de tão «conspícuo homem de leis» setecentista.

¿Quem sabe se não haverá hoje descendência do preclaro «ratão» e até mesmo se se não terá perpetuado na família a forte propensão calino-literária que êstes três escritos revelam?

I

Carta de pêsames mandada pelo dr. Manuel Soares Caldeira, que foi juiz de fóra de Penamacôr, para o General das Armas

Ex.mo S.r

Choro eu, e chora m.ª f.ª D. M.ª Soares de Brito Caldeira, e chorarla tambem sua Mai, q. foi m.ª Mulher, se fôsse viva, e chorard, se he verd.ª que os da banda de lá tambem sabem o que vai p.r cd; e todos choramus ao vermus tragicam.te prostrado por terra o venerando cadaver da Ex.ma Snr.ª D. Juanna, sempre em todo o cazo m.ª Snr.ª viva, a cujos pés V. Ex.ª me prostrará offerecendolhe reverente o meu serviço.

Mas ha! Quem não gemerá! Quem não suspirará ao ver prostrado p.r terra tão brilhante cometa, q. não lhe chamo estrella p.r q. a Ex.ma defunta era da Serra Morena. Emfim Ex.mo arrojado vá soferendo os auguaceiros d'este mundo, lembrando-se q. se a morte dos mortos fosse remedio p.ª a vida dos vivos, nunca a vida dos vivos seria remedio p.ª a morte dos mortos. Emfim Ex.mo não da o tempo lugar p.ª mais nigromancias; resta só offerecerme a V. Ex.ª p.ª todos os funeraes da sua lamuriozа familia, e os q. se celebrarem ao defunto cadaver, e a pessoa de V. Ex.ª q. D.s tanha em gloria.

O Juiz de fora carpiderio

(a) o Dr. M.el Soares Caldeira

(CONTINUA)

O que se ouve na BAIXA

O' Mai aquele estudante estava a olhar para mim.

—Qual, o de fitas?

—Não, o outro.

—Então não ligues.

■

—O' *pd*, dá-me um cigarro.

—Não tenho; êste que estou a fumar deu-mo o Manel.

■

Entre amigos:

—O' Nello anda passear...

—Espera aí, vou tomar o meu cafèzinho com leite...

Para aprender a namorar

1.º — Travar conhecimento com a rapariga.

(Continua)

QUEM QUER BOM... Compra no

Alípio Fonseca

Faianças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes e Aluminios

Passe V. Ex.ª pela Rua Dr. Manuel Rodrigues ou telefone para o automático **2515** e verá

Olhe que é em Coimbra!

TEATRO E CINEMA

A Semana de Cinema

John Steinbeck, romancista de personalidade vigorosa, que deambulou pela América quási como vagabundo, é um dos expoentes máximos da literatura americana de hoje, uma das mais ricas do universo, segundo João Gaspar Simões. Algumas obras suas, como «Of Mice and Men», «As Vinhas da Ira», «Tortilla Flat», foram adaptadas ao cinema. Da primeira resultou «As Mãos e a Morte», produção de grande categoria artística mas de fraco êxito comercial. A comprovar esta minha última asserção, está o facto de ter sido apresentada em Lisboa pela revista «Animatógrafo», em virtude de nenhuma sala de espectáculos ter querido exibi-la por seu risco próprio. O argumento ressumbra um profundo conhecimento dos homens e não versa o trivial e já tão estafado «boys meet girl».

A camaradagem entre os protagonistas encerra algo de simbólico. O filme tem momentos de grande densidade dramática, como o original começo, o encontro com o capataz, a morte do cão, a cena de pugilato e a seqüência final. Servis Millestone encenou o filme com o talento e a segurança que o tornaram célebre em «A Oeste nada de novo». Há, por vezes, deslocações da câmara habilíssimas. Son Chaney J.er superou com assinalável brilhantismo as dificuldades do seu papel. Betty Field é uma revelação extraordinária que em filmes posteriores como «Fugidos do Mundo» e «O Escravo da Montanha» confirmou plenamente ser uma Actriz de grande futuro. Burgess Meredith duma sobriedade exemplar numa criação certíssima. Noutros papeis, Charles Bickford e Bob Steele, muito correctos.



JANE Tilden numa cena do FILME "Brüderlein fein"

«O Maluco Apaixonado» é uma comédia de muito agrado, com situações hilariantes de efeito cómico irresistível. A acção está bem conduzida. William Powell e Myrna Loy são dois artistas para quem a arte de representar não tem segrêdos, sobretudo para o primeiro, comediante de largos recursos.

«Mulheres e Música» é uma produção bastante superior às que costumamos ver no género. O seu entrecho é sobremaneira curioso e está bem delineado, o que não é vulgar nas comédias musicais. Acima de tudo, porém, está a maravilhosa orquestra de Glenn Miller que é digna de todos os adjectivos com que a queiram qualificar. Para os diletantes de música moderna êste filme, que Archie Mayo dirigiu com absoluto acêrto, será inesquecível. Verdadeiramente admiráveis os multímodos planos que nos mostram a orquestra em exibição. As canções de Harry Warren e Mack Gordon são das melhores que têm produzido. A fotografia de Lucien Ballard e o comentário musical de Alfred Newman são perfeitos. Na interpretação, merecem referência Ann Rutherford, Lynn Bari, cantando excelentemente, George Montgomery e Cesar Romero. Finalmente, têm jus à mais encomiástica referência os bailarinos Irmãos Nicholas, num bailado assombroso.

RUY BARBOSA

Teatro de Amadores

Coimbra, em tempos distantes, foi uma escola de teatro. Esplêndidos grupos dramáticos floresceram nesta terra encantadora, em que o romantismo teve a mais fulgurante e admirável actuação. Desde o velho Teatro Académico ao Teatro de D. Luiz, em que estudantes e operários revelaram as mais interessantes modalidades da Arte de Talmo, da comédia à opereta e à revista e desta ao drama, Coimbra foi sem dúvida alguma onde mais se evidenciaram os espectáculos de Amadores, deixando alguns as mais impressionantes e saudosas recordações.

Ainda hoje se recordam as magníficas noites do Teatro Académico, em que grupos de estudantes, representaram peças admiráveis, que deliciaram os espectadores que a elas assistiram, e no Teatro D. Luiz em que grupos de operários foram aplaudissimos nas suas exibições.

Alem disso, multiplidavam-se por vários recanios da cidade os pequenos teatros, onde os grupos dramáticos, se manifestavam de forma a merecer a admiração e aplauso da população citadina—nas ruas da Ilha, dos Coutinhos, na Trindade, em Celas, Santa Clara, etc., o teatro de Amadores teve uma florescente e animadora projecção artística.

Actualmente o teatro de amadores em Coimbra está mais ou menos em decadência. Apenas o grupo dramático do Club da rua da Ilha, se tem evidenciado, estando em organização o grupo «Dr. José Rodrigues de Oliveira», que traz em ensaios a opereta — «Pupilas do Sr. Reitor», e de que há a esperar uma brilhante e feliz actuação.

Pastelaria IMPÉRIO

Praça 8 de Maio, 44-A

Pastelaria - Confeitaria

FABRICO PROPRIO

Vinho fino e espumoso

Toda a pastelaria e confeitaria são fabrico destu casa



ANUNCIEM NO

Noticias de Coimbra

TRIBUNAIS DE COIMBRA

Cível e Comercial

Sessão de 22 de Fevereiro

Acção de divórcio — João Pereira de Almeida, dos Fornos, contra Maria da Luz Coelho, desta cidade.

1.ª vara—2.ª secção, dr. Braga.

Acções sumárias — Alberto Duarte Areosa, desta cidade, contra Edmundo Bento Calado e esposa, de Alter do Chão.

1.ª vara—2.ª secção dr. Braga.

—Madalena de Melo da Silva Gonzaga, desta cidade, contra Bernardino de Matos Tudela de Vasconcelos, de Lisboa.

2.ª vara—1.ª secção, Guerra.

Acção sumaríssima—Américo Ferrão de Oliveira, desta cidade contra Eugénio Lemos Brandão, de Lisboa.

1.ª vara—3.ª secção Alcântara.

Acção de despejo—Pedro Abel Ferreira contra Armando Ferreira e esposa, todos dos Casais.

1.ª vara—2.ª secção dr. Braga.

Orfanologia — Inventário de maiores por óbito de António de Barros Taveira, que foi desta cidade.

1.ª vara—1.ª secção, dr. Cardoso.

Sessão de 25 de Fevereiro

Acção de despejo — Luís Rodrigues, da Cruz dos Morouços, contra Luís Maria da Silva, de Antanhol.

3.ª secção—2.ª vara, Marques.

Acção sumária — José Henriques David, de Celas, contra Augusto Alves e mulher, da Cova do Ouro.

1.ª secção—1.ª vara, dr. Cardoso.

Orfanologia—Inventário por óbito de Isaura Martins, de Chão do Bispo.

2.ª secção—1.ª vara dr. Braga.

—Idem por óbito de Joaquim Costa, de Andorinha.

1.ª secção—1.ª vara, dr. Cardoso.

—Idem por óbito de António Abrantes, de Vale da Luz.

3.ª secção—1.ª vara, Marques.

Relação de Coimbra

Sessão de 27 de Fevereiro de 1943

JULGAMENTOS

Aveiro—Apelação cível: Apelante, Maria Custódio da Silva; apelado, António de Oliveira Farela. Confirmada a sentença.

Covilhã—Agravo cível: Agravante, João da S. Carola e outro: agravado, Carlos Delgado Pinto. Negado provimento.

Coimbra — Agravo cível: Agravante, Amélia F. Luiza; agravado, Manuel L. Viana e outro. Dado provimento aos dois agravos.

Coimbra — Recurso penal: Recorrente, M. P. e João da Costa Neves; recorridos, dr. Adelino Pais da Silva e outro. Negado provimento ao recurso.

Penacova — Recurso penal: Recorrente, Maria Angélica Madeira; recorrido, José Rodrigues Alves. Anulado o processo desde o despacho de fôlhas 22, inclusivé.

Aveiro—Recurso penal: Recorrente, Joaquim Simões Varatojo; recorrido, M. P. Negado provimento.

Guarda—Recurso penal: Recorrentes, José Luís e António Luís; recorrido, M. P. Confirmados os despacho e acórdão recorrido.

Pinhel—Recurso penal: Recorrente, M. P.; recorrido, José Faustino. Confirmado o acórdão.

S. Pedro do Sul — Agravo cível; Agravante, Custódio Rodrigues; agravado José A. de Melo e mulher. Não se conheceu do recurso.

Mêda — Recurso penal: Recorrente, M. P; recorrido, José Maria Lopes. Negado provimento.

COISAS CURIOSAS

COSTUME INTERESSANTE

Na Romania quando um criado incorre no desagrado do seu amo ou de sua ama, põe as botas à porta do quarto desta ou daquele, em testemunho de profunda submissão.

Se o amo ou ama retira as botas do delinquente com um pontapé, é sinal de que a falta não será perdoada, mas se o criado recebe ordem de se calçar, o perdão é certo.

CASTIGO BARBARO

No tempo de Cícero, castigavam-se os parricidas infligindo-lhes tantas pauladas quantas fôssem precisas para ficarem a escorrer sangue e em seguida eram metidos num saco conjuntamente com um cão, um galo, uma víbora e um macaco, vivos.

O cão simbolisava a raiva; o galo indicava uma ave que brigava com a própria mãe; a víbora entrava no castigo por ao nascer rasgar o ventre da mãe e o macaco por ser o animal mais parecido com o homem.

A FORÇA DO ELEFANTE

Presume-se que o elefante seja o animal que dispõe de mais fôrça, pois, segundo cálculos feitos últimamente será igual à de 147 homens.

Agência Funerária

DE

V.ª de António Maria Pinto, Sucessor

(Seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA)

Rua dos Esteireiros, 15 a 15

(Detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais, desde o mais simples ao de maior pompa. Urnas de mógno e Caixões, Corôas, Bouquets e Flôres artificiais. Auto-Fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de tôda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 2 679

MÁXIMA SERIEDADE

Avenida Dr. Bissaia Barreto

Encontra-se já concluída a abertura da Avenida Dr. Bissaia Barreto, que liga a Rua Dr. Bernardo de Albuquerque, em Celas, com o Penedo da Meditação.

Pena é que se não faça agora a ligação com o Penedo da Melancolia, que pouca gente conhece e que fica a umas duas centenas de metros do Penedo da Meditação, de onde se disfruta um panorama encantador, proporcionando-se assim mais um ponto de estar para quem visita esta cidade.

Visado pela Comissão de Censura

VIDROS E ESPELHOS

VIDRAÇAS

para Obras, Mobiliário, e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.

Louças, Vidros e Talheres

Artigos de Ménage

Esmaltes, Aluminios

etc. etc.

Preços de concorrência

Visitem ou escrevam:

A Moldura Nacional Limitada

L. Conde Barão, 43 e 46

Telef. 6 4312 LISBOA

TINTURARIA Cambournac

Largo da Anunciada, 11 e 12

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e toda a espécie de vestuário para homens, senhoras e crianças. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Telefone 26415 LISBOA

Coimbra e as Invasões Francesas

1807 - 1815

Documentação coligida por A. N. **(18)**

A PRIMEIRA INVASÃO

Deputação a Bayonna

XII. Que a Deputação, fazendo esta, e muitas outras reflexões que lhe inspiravão o seu amor e fidelidade a V. A. R., e o seu zelo pelo bem da Nação; e persuadido de que sendo publicado o referido Discurso em Portugal, como queria o Imperador, produziria effeitos contrarios aos interesses delle, e vantajozos a V. A. R. pareceo-lhe que fazia serviço a V. A. R., remettendo-o logo para Lisboa, afim de publicar-se por todo o Reino, e ser tôda a Nação informada dos principios e sentimentos do Imperador; o que com effeito executou pelo Papel N.º V. f., do Ministro das Relações Exteriores, que o mesmo Papel continha o Discurso do Imperador: verificando-se assim por seu modo o mais autorizado, e authentico não ter a Deputação parte alguma nelle, e nem ter feito outro officio perante o Imperador e seus Ministros, que não fosse muito accommodado ás circunstancias, e muito conforme ao que devia a V. A. R., á Nação, e á si.

XIII. Que recebendo poucos dias depois a Deputação ordens positivas para ir para Bordeus, onde destinava ir o Imperador, e ahi ouvir a cada um dos seus Membros, e compor as cousas de Portugal: considerando elle Bispo Conde, que supposto a cíusa de V. A. R. pareccesse desesperada, com tudo como as razões produzidas pelo Imperador para justificar a occupação deste Reino, claramente mostravão não ter elle pleno e exacto conhecimento, assim dos verdadeiros motivos, que obrigarão a V. A. R. a transportar-se para o Brazil; como da boa fé com que havia obrado em tudo: julgou necessário prevenir-se com o Papel N.º VII. f., para melhor o informar, tendo para isso occazião, a qual se não poude verificar, porque os movimentos da Hespanha contra tudo o que se tinha obrado em Bayonna, alteravão de modo tudo o que estava preparado, que o Imperador passou tres vezes por Bordeus, sem lembrar-se mais de compôr as cousas de Portugal.

XIV. Que seguindo-se pouco depois da publicação do Discurso do Imperador em Portugal a Restauração deste Reino do poder dos Francezes pelo exercito Inglez, que aportou na Figueira, occorreo então a elle Bispo Conde, que a publicidade dada em Portugal aos designios e sentimentos do Imperador a respeito de V. A. R., e da Nação, podia concorrer de algum modo para este grande successo tão glorioso ás armas inglesas. O Bispo Conde não ousa dar este principio ás deliberações de um Governo, como o de Inglaterra, tão providente, e de vistas tão longas; mas quando a Restauração de Portugal do poder dos Francezes não tivesse já resolvida como era, nos seus conselhos como uma das expedições, que tinha a fazer, nada impede a elle Bispo Conde dizer, para mais, e mais alegrar-se com o bom successo della, que o anuncio publico a todos os individuos de Portugal da ruina imminente á soberania de V. A. R. e á qualidade nacional da Nação Portugueza cooperou de algum modo para a prompta execução das resoluções tomadas no Gabinete de Londres a favor deste Reino. Tudo é aqui digno de observar-se: a penetração do Imperador illudid; seus designios, seus planos, seus fins destruidos por elle mesmo: os Francezes confundidos nos seus pensamentos; seu orgulho militar abatido: os Inglezes não menos valorosos na terra, que no mar: e o que deve agora occupar a attenção publica Lord Wellington, que commandava então o exercito Inglez, e que por uma tão brilhante victoria libertou Portugal do poder dos Francezes, restituio nelle o exercito da Soberania de V. A. R., e segurou a Representação Nacional, illustrando assim o seu nome, e enchendo de gloria a sua generoza nação, é o mesmo, que na conjunctura presente commanda em Chefe nestes Reinos os exercitos Inglez e Portuguez contra as novas invasões das forças Francezas. Que esperanças pois, e que confiança não se deve ter nelle! O Bispo Conde, continuando a Exposição, que faz a V. A. R. diz:

XV. Que chegando ao seu conhecimento pelas notícias publicadas o estar Portugal restaurado, e V. A. R. no exercício pleno do seu Poder Soberano, entendeu que era acabada em França a Deputação Portugueza, não devendo, e nem podendo cada um dos seus Membros considerar-se como Deputado, sem expressa approvação de V. A. R. Assim todo o seu cuidado foi viver de modo em França, que não desliza-se já mais da sujeição e fidelidade, que deve a V. A. R., não saindo de Bordeus, onde a sua conducta seguida era publica, e podesse ser mais attestada, não tendo relações, e nem communicações algumas com os Ministros de Estado, senão em casos da maior necessidade, como o de Passaportes para domesticos seus, que mandou a este Reino a buscar providencias para a sua sustentação: (missão que V. A. R. foi servido approvar, mandando-lhes dar Passaportes, para não serem impedidos de tornar a Bordeus) não formando amizades, e nem tendo tracto algum particular com Francezes, senão aquelle que a politica e a civilidade pedião, não concorrendo a divertimentos e congressos publicos, por lhe parecer, que na situação, em que se achava, devia consentrar-se em si mesmo, para não contemplar, nem desejar senão as felicidades de V. A. R., dos Seos Reinos e Senhorios, da Igreja, e do seu proprio Bispado.

(Continua)



★★★★★★★

Emissões dos Estados Unidos em língua Portuguesa

(Recorte esta Tabela para referência futura)

EMISSÕES DIÁRIAS

Horas	Estações	Ondas curtas	
5,15	W BX	31.1 m	9 650 kcjs
7,45	WRCw	49 6 m	6 040 kcjs
9,45	WBOS	48,8 m	6,140 kcjs
11,45	WBOS	25.3 m	11 870 kcjs
15 45	WBOS	19 7 m	15,210 kcjs
15,45	W 3EA	25 3 m	11,847 kcjs
17,45	WG .A	25.3 m	11 847 k js
19,45	W3EO	31,5 m	9 530 k js
20,45	W EO	31 5 m	9 5 0 k js
23,15	W J	39 7 m	7,565 k js

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

FUTEBOL

A. Académica, 1 Porto, 1

No campo da Constituição, no Porto, efectuou-se o encontro entre a Associação Académica e o Futebol Club do Porto. A caracterizar êste jôgo estava o facto de se defrontarem dois clubes de Portugal que têm sofrido uma baixa de forma bastante apreciável, ocasionada pela falta de jogadores que se encontram castigados uns, outros doentes. Por exemplo, a linha da Académica virá a ser novamente de primeiro plano, quando alinharem Mário Reis, Octaviano, Lemos ou Peseta, respectivamente a defesa esquerda, «half» esquerdo e ponta esquerda. Presentemente como a linha avançada os «furos» são intensos não estando especialmente Veloso e Rui ou J. João à altura do resto da equipa. Assim, no jôgo de domingo, a A. A. jogou com um team que desde o inicio se dedicou à defesa. A linha de médios encontrava-se apenas com dois homens, pelo facto de Veloso ter recuado a emparceirar com Lopes e Dr. Antunes. Consequentemente o sector avançado tinha fatalmente que se ressentir, onde Nini fez um bom trabalho de defesa, exclusivamente de defesa. Dêste modo, a defesa do grupo nortenho tinha mais ou menos a sua tarefa facilitada, pela fraca mobilidade de Armando e fragilidade de J. João. E assim se explica porque a A. A. não saiu vitoriosa do prélio, em luta com um adversário nitidamente inferiorisado e inferior.

Resultante da acertada actuação da defesa do F. C. do Porto, a linha avançada foi sempre servida em óptimas condições, notando-se em tôda a partida um domínio mais ou menos acentuado do Porto só não transformaram devido à excelente exibição de Vasco e à acertada actuação de Oliveira, e também ao fraquíssimo jôgo desenvolvido pela linha avançada do F. C. P.. Correia Dias mais uma vez nos desiludiu, embora estivesse sempre sob a vigilância de José Maria. Pinga por sua vez pouco ou nada fez. A velhice, pode muito. Ou ainda haverá dúvidas sôbre a sua cooperação em futuros encontros internacionais?! Pinga, no seu grupo, tem um papel que dificilmente pode ser desempenhado por outro, o de orientador, nada mais.

O resultado aceita-se. A vitória tanto podia sorrir para um como para outro, era tudo apenas uma questão de sorte. E a sorte bafejou o Porto, com uma grande penalidade justíssima originada por carga de Veloso a Correia Dias. Mas êste, que a apontou, fez o mais difícil, atirou à cara de Vasco que defendeu para canto.

A arbitragem, a cargo do sr. José Lira, de Viana do Castelo, agradou.

BORRACHAS

Indústrias — Menage — Sanitárias
Pulverisação de vinhas
Para automóveis e bicicletas
Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras
MEIAS ELÁSTICAS
Fundas e Cintas Medicinais
Armazem de acessórios de Farmácia
LUCIANO, MATOS & C.ª
Rua Sá da Bandeira, 42-46
Telef. P. B. X. 480
PORTO

CERA LÍQUIDA COIMBRA
PARA ENCERAR SOALHOS, MÓVEIS, etc.
O maior brilho, maior rendimento e facilidade de aplicação
SECA RAPIDAMENTE E NÃO DÁ CHEIRO
Fabrico da Secção Industrial do
Laboratório Coimbra, L.da
Rua Ferreira Borges, 145-2.º — TELEFONE 3433
A' venda em Coimbra em tôdas as casas da especialidade e nos Srs. Francisco Ferreira & Maia, L.da e Neves & C.ª, L.da

Intercâmbio Cultural Luso-Espanhol

(Continuado da 1.ª página)

Ocorre-me, ao acaso da escrita, esta palavra espectáculo, que, embora imprecisa, a tolero, talvez até por comodidade.

Francamente, julgo dever ter chegado já a ocasião, por demais propositada, de portugueses e espanhois, como irmãos diferentes da mesma Península, resolverem olhar a sério o problema das suas relações de espírito. Agora, que os equívocos, os mal-entendidos e as querelas políticas de outros tempos se apagaram, por fôrça duma belíssima intervenção dos dirigentes das duas nações vizinhas, (a História dos últimos anos fala por si) não se compreende como ainda as duas comunidades peninsulares não aproveitaram, como deviam, totalmente, as explêndidas condições de aproximação. E' certo, alguma cousa de considerável foi lançada à terra. Deve ter acabado para sempre aquele erradíssimo ponto de vista *turístico* de atribuir à Espanha o papel de túnel de ligação de Portugal com a França. A Espanha era o túnel. Apenas isso. O disparate dêste conceito é por demais evidente nas conseqüências. Portugueses e espanhois, de costas voltadas, não se lembravam de quantas afinidades os aproximavam. Isto, sem embargo os abundantes e respeitáveis trabalhos de historiadores, sociólogos e artistas provando a evidência do fenómeno.

Paradoxos do Destino! Foi precisa a calamidade duma guerra impiedosa que provou à Espanha no luto e na dôr por três longos anos, para que o estado de indiferença se anulasse de todo.

Afinal, os irmãos vizinhos eram amigos, duma amizade de dedicação sem par, sem hesitações. As gerações novas de espanhois e portugueses que respiraram a guerra não podem mais esquecer o significado da colaboração peninsular.

Há um *Bloco Ibérico* na política, haverá um bloco ibérico nos corações e no espírito. Os rapazes espanhois e portugueses precisam de se conhecer, nos seus valores intelectuais e morais. A mocidade das escolas deve permutar visitas de conhecimento, promover ciclos de cultura e de estudo recíprocos. Os moços portugueses devem enriquecer-se da Literatura e da Arte espanholas, como os jóvens espanhois poderão lucrar com o estudo das nossas. Não deve pois considerar-se de secundário interêsse a actividade nêsse sentido desenvolvida pelo nosso S.P.N. O que a êsse respeito a Imprensa contou há dias merece ponderação e carinho. Recorde-se, a êste propósito, a consagração, de nossa parte, do autor espanhol dum livro de mérito, dedicado a estudo e crítica da nossa História Política de Reconstrução. Isto é demasiado recente para que se lhe apague o significado e o estímulo.

E' nêste momento que cabe empregar aquela palavra mágica a que me referi ao princípio: ambiente. Ponderado tudo quanto atraz foi dito, atentas as determinantes da hora vivida e presente, parece-nos excelente a ocasião, nêste caso *ambiente*, para se praticar, sem temôr, essa *Política Peninsular do Espírito*. Ajudados dum forte querer, duma vontade segura, poderemos aproveitar as condições favoráveis, singulares até, na História Comum de oito séculos. Que se não comprometa a campanha em discussões bizantinas de permenor, de que tanto gostamos. Acima das nossas imperfeições próprias e dos nossos pequenos orgulhos de intimidade, lembremo-nos da responsabilidade que criámos de representantes duma civilização latina e cristã, experimentada e apontada a uma Europa sangrenta. Guie-nos a nós todos a legenda que Salazar traçou, em excelente definição: *consciência de humanidade*. Há que defender e universalizar essa Consciência, se porventura todos lhe conhecemos perfeitamente o conteúdo: imperativo de inteligência e de coração.

Amândio Rocha Casal

Cândido de Figueiredo

Associando-se à homenagem que os seus patrícios lhe vão prestar, em Lobão da Beira, «Notícias de Coimbra» publicará cartas inéditas do distinto escritor Dr. Cândido de Figueiredo, que foi também uma figura de relevo na magistratura portuguesa.

A' margem da guerra



Winston Churchill no seu uniforme de Comodoro do Ar

Dr. João da Cruz Jasmins Pereira

Abriu o seu consultório médico ao Arco de Almedina, n.º 28-1.º, o sr. dr. João da Cruz Jasmins Pereira, que foi distinto aluno da Faculdade de Medicina de Coimbra.

O seu consultório está montado com todos os requisitos modernos, magnífico apetrechamento e aparelhagem médico-cirúrgica.

«Notícias de Coimbra» apresenta-lhe os seus melhores cumprimentos.

DE SEMANA A SEMANA

Pediu a demissão de presidente da Câmara Municipal de Arganil, cargo que desempenhava há 16 anos, o capitão sr. António Pedro Fernandes. Para o substituir foi nomeado o sr. dr. António Luiz Gonçalves, advogado naquela vila.

— Na Guarda manifestou-se incêndio na fábrica de lanifícios da firma Patrício & Balsemão, Lda., junto ao rio Diz, havendo importantes prejuizos.

— Próximo da Conraria, no rio Ceira, apareceu o cadáver do tipógrafo Bento dos Santos, de 50 anos, internado no Albergue Distrital e que fugira dos Hospitais da Universidade onde se encontrava para dar entrada. O cadáver estava em completo estado de nudez, tendo sido encontrado o vestuário a distância, na margem oposta do rio. Tinha no rôsto ligeiras escoriações. O cadáver foi removido para a morgue, esperando-se o relatório da autópsia a-fim-de saber-se se houve crime.

— O «Diário do Govêrno» publicou a lista provisória dos candidatos ao concurso de guarda-fios do quadro provisório na circunscrição de Coimbra.

— Aos Hospitais da Universidade recolheu com fractura das costelas, Francisco Gaspar das Neves, de 76 anos, que próximo da Estação Velha foi colhido por um carro eléctrico.

Brevemente «A Filha de Pedro Nunes», novela histórica passada em Coimbra e sua região, ilustrada com desenhos de Helder e da autoria do Dr. Falcão Machado.

Ano IX - 3.ª série — Coimbra, 13 de Março de 1943 — Número 70

NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apóstolos, 7-2.º
Publicação Bi-semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — Tipografia Loryanense
LORVÃO

A trajectória da Revolução

O plano doutrinário e o mundo de realidades que vêm caracterizando a Revolução Nacional, não podem sofrer, custe o que custar, quebra ou afrouxamento de ritmo, ainda que se reconheçam as graves conseqüências que a guerra sôbre a vida portuguesa reflecte.

Falando há dias no Pôrto, o Sub-Secretário da guerra afirmou que «há ainda entre nós quem suponha que as dificuldades provenientes de acontecimentos que não está nas nossas mãos evitar ou de pequenos êrros que é sempre prudente corrigir, podem servir de pretexto para o regresso a uma situação que removemos à custa de pesados sacrifícios para poderem ser erguidas com segurança as colunas do nosso engrandecimento». Por sua vez o Ministro do Interior acentuou que «a afirmação da fôrça ao serviço da ordem pública, da ordem e tranqüilidade ao serviço dos interêsses superiores da Nação, tem nesta altura de crise no Mundo uma singular oportunidade». Um decreto igualmente recente prevê a organização militar de vários serviços e emprezas de carácter público ou particular. Estas premissas levam à conclusão de que a palavra de ordem da Revolução se cumpre — o que significa que a doutrina se transforma em realidade por vontade do Govêrno, fôrça do Exército que a animou e é seu esteio, e imperativo da Nação que reconhece os altos benefícios recebidos.

Uma trajectória assim firme e clara não pode ser ofuscada por interêsses de grupos ou partidos; tem de ser — e é — iluminada por um fim nacional a cumprir — o Bem Comum.

O GRUPO "Amigos de Coimbra"

encontra-se definitivamente organizado

e vai prestar homenagem à memória do Dr. Teixeira de Carvalho (Quim Martins). Uma conferência de Norberto de Araujo.

Realizou-se na passada quinta-feira, 25 de Fevereiro, na séde do «Rancho de Coimbra», uma reunião em que foi aprovado o projecto de estatutos e se trataram outros assuntos urgentes.

Presidiu o sr. eng. dr. Abel Urbano, secretariado pelos srs. dr. Tavares Alves e pintor Fausto Gonçalves.

Concedida a palavra ao sr. dr. Tavares Alves, começou por historiar o que se havia passado com alguns dirigentes da S.D.P. C., que tendo sugerido uma aproximação do Grupo «Amigos de Coimbra» com a S.D.P., haviam traído o acôrdo que nêsse sentido fôra deliberado em uma reunião conjunta dos componentes das duas agremiações.

Depois de largas referências ao estranho procedimento de alguns elementos perniciosos — que nada fazem nem deixam que se faça — e munido com o depoimento e opinião de alguns cidadãos, que tendo figurado numa lista pseudo-eleita pelos sócios da S. D. como já aqui demonstrámos — haviam sido iludidos na sua boa-fé, declarou que o Grupo «Amigos de Coimbra» retomava a sua acção, mal dizendo o tempo que se perderam com semelhantes indivíduos.

Em seguida o sr. Adriano do Nascimento, depois de breves e incisivas palavras, declarou que a Comissão Organizadora, considerando o Grupo «Amigos de Coimbra» definitivamente organizado, propunha que fôssem nomeadas, uma comissão administrativa e uma comissão cultural, a-fim-de dirigirem o Grupo até à aprovação dos Estatutos pelas instâncias oficiais e apresentando para aprovação a seguinte lista:

Comissão Administrativa — Presidente, dr. Alfredo Tavares Alves; Secretário, Capitão José António de Campos Rêgo; Tesoureiro, Alípio Fonseca; Vogais, Joaquim António de Almeida e José Dias Vieira Machado.

Comissão Cultural — Eng. dr. Abel Urbano, dr. Octaviano de Sá, dr. Alfredo Fernandes Martins, dr. Amadeu Ferraz de Carvalho, dr. Gumersindo da Costa Lobo, António da Rocha Madail, pintores Fausto Gonçalves e António Vitorino e Mestre Lourenço Chaves de Almeida.

Esta lista foi aprovada por unanimidade.

Depois o sr. Capitão Campos Rêgo, referindo-se às responsabilidades que as comissões nomeadas iam tomar, declarou a sua boa vontade para se conseguir os objectivos do Grupo, passando a ler o projecto dos Estatutos, que os assistentes ouviram com a maior atenção.

Terminada a leitura, o sr. Eurico de Campos propôs que o projecto fôsse aprovado na especialidade e generalidade, e a Comissão Administrativa o enviasse às instâncias superiores o mais brevemente possível, o que foi unanimemente aprovado.

Antes do sr. presidente encerrar a sessão, foi aprovado um voto de reconhecimento à Direcção do Rancho de Coimbra pela gentilesa da oferta da sua sede para as reuniões do Grupo e saudado com palavras da mais elevada consideração o distinto grupo folclórico que tanto honra Coimbra e as suas tradições etnográficas, sendo aprovado um voto de agradecimento à Imprensa local e à de Lisboa e Porto.

—

O Grupo vai promover uma sessão de homenagem à memória do Dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, que foi um grande professor, escritor erudito, investigador e crítico de arte dos mais notáveis do país e que a Coimbra prestou assinalados e relevantes serviços.

Vai ser convidado a inaugurar com uma conferência a acção cultural do Grupo, o distinto jornalista Norberto de Araújo.

—

Inscreveram-se mais nêste Grupo os senhores: dr. Cesar Abranches, Francisco da Cunha Matos, Casa Havaneza, Jacinto Silva, José S. de Almeida, dr. Artur Osório, João Vaz Abrantes, António de Barros Taveira, dr. Martim Afonso de Castro, José Maria Simões, José Maria da Cruz, Joaquim Francisco de Oliveira e Capitão Simões de Figueiredo.

Três mentiras

«Muitos disseram: abandonemos a coisa pública à inspiração das paixões e aos movimentos e caprichos da multidão — e foi o predomínio da política sôbre a vida, com a **democracia**.

Outros afirmaram: criemos sem preocupações e sem método as riquezas, elas chegarão com abundância a cada um — e foi o predomínio económico sôbre o social, com o **liberalismo**. *Ainda outros defenderam: distribuamos pelos que somos as riquezas criadas e a criar segundo a razão suprema dos nossos apetites — e foi o predomínio do social sôbre o económico, pelo* **socialismo**».

SALAZAR

"O DESPERTAR"

Contou mais um ano de publicação o nosso presado colega local «O Despertar», distintamente dirigido pelo velho jornalista sr. Ernesto Donato e que tem como redactor principal o sr. António de Sousa, que se tem afirmado jornalista muito apreciável e vigoroso.

Ao colega endereçamos sinceras felicitações com desejos das maiores prosperidades.

DEVIDO ao feriado de terça-feira de Carnaval, o nosso jornal publica-se hoje, sábado, um dia depois do dia habitual.

Medidas de segurança contra incêndios

A Câmara Municipal de Coimbra nomeou uma comissão para vistoriar os armazens de lenhas, carqueijas, madeira, drogas, serrações e outros a-fim-de dar o seu parecer sôbre as medidas que convém adoptar para atenuar a deficiência de precauções e segurança contra incêndios.

Mudança da hora

De hoje para amanhã, à meia noite, adiantam-se os relógios uma hora, começando assim a hora de verão.

A'margem da guerra



A's vezes as comunicações rádio-telegráficas ficam desorganizadas a bordo dos aparelhos ou torna-se imperativo manter as respectivas instalações em silêncio, e então lá vão os pombos levar as mensagens urgentes

Leia esta secção... Talvez lhe interesse

Não é feliz?

Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana. «Apartado» Porto e envie 3$00 em sêlos do correio em carta reg. para despesa da correspondência.

Tinturaria a Nova Económica

De Sousa & Teixeira—Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo—Coimbra. Mande lavar os seus fatos a sêco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fora de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

Henriques & Henriques, Lda.

Vinhos finos, licorosos, aguardentes, aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

Representante Comercial

Procura mostruários e colecção de artigos para colocar no comércio do Alentejo e Algarve em casas importantes. Abonações bancárias e comerciais. Amostras e condições. A. Pacheco Matos—Algarve—Aljezur.

Auto-Luso America, L.da

Sociedade Importadora de Sobressalentes e Acessórios para Automóveis — Fundada em 1929—Rua dos Correeiros, 205, 1.º — Lisboa — Telefones, P. B. X.-22359-28751 — Telegramas Auto-Luzo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrência, ao mesmo tempo que lhe fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil — Para qualquer uso complicado—Utilize sempre baterias «HART». Representantes Gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da província.

EM LISBOA...

Hospede-se no Hotel Franco que oferece a preços módicos o confôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222—Lisboa

Ao pequeno almôço

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

Tecidos de algodão

Representante de boas fábricas: Joaquim Canelas Y Daza de Castro=R. 10 de Agosto, 27-1.D.º=Figueira da Foz.

Ninpha do Mondego

Contra os cabelos brancos, caspa e queda do cabelo. Tudela & Esteves, L.da, 41, Praça da Alegria, 41-Lisboa.

OIÇA

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas consulte a Agência de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros, 104-1.º—Telef. 25716—Lisboa.

Cimento Tejo

Cantarias e outros materiais de construção. António Moreira Rato & Filhos, Limitada. Avenida 24 de Julho 54-F, Telefone 60819, Lisboa.

Em Coimbra na casa Alípio Fonseca, rua Dr. Manuel Rodrigues, vende-se aos melhores preços: Faianças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes, Aluminios e todos os mais artigos de menage. Telefone 2515. Visite esta casa.

CAMAS VELHAS

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto

J. MARQUES CARVALHO

Rua Pedro Cardoso, 12 1.º—Coimbra. Material fotográfico «Cine». Trabalhos para amadores. O mais completo serviço Leica, Contax, Karal, etc.

Afixação de cartazes



e distribuição de prospectos em Coimbra e distrito. Dirigir a Amilcar N. Reis. Couraça dos Apóstolos, 7—Coimbra.

CARAMELOS «LANCHE»

Estes deliciosos caramelos são fabricados sob vigilância médica.

Cinco caramelos correspondem ao pequeno almôço ou lanche.

Encontram-se à venda nos bons estabelecimentos, em caixas de 132 Caramelos e em pacotes de 4, 8 e 16 Caramelos.

Aceitam-se representações dando referências.

Peçam informações para a Quinta das Rosas—Mortágua.

Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 104. Lisboa.

BICICLETAS

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 7027—Lisboa.

A's farmácias

Caixas de cartão e madeira próprias para farmácias, executam-se, em todos os tamanhos.

Aceitam-se encomendas para todos os pontos do país.

Dirigir a L. N. Reis, Couraça dos Apóstolos, 7—Coimbra.

Fogões a ALCOOL

Modernos. Ferve 1 litro de água em 8 minutos. Consumo: 1 decl. por hora. Enviam-se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28—Telefone 25332—Lisboa

Carlos Corado



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A Telefone 81666. Residência: Rua do Arco, 25 Telefone 62892—Alcantara—Lisboa.

ANTIGUIDADES

Compra louças, móveis, quadros, etc.—Pldcido Vicente & C.ª—Rua da Sofia—Coimbra.

Agências e consignações

Aceitam-se de todos os artigos, para Setubal e seu Distrito. As melhores informações Bancárias e Comerciais. Resposta a: A. Santos. Rua da Misericórdia, 56—Setubal.

Agentes Comerciais

Precisam-se para venda de licores, xaropes e vinhos do Porto e outros artigos. Dirija-se à Secção de Agências da Agência Comercial: Fernando Vaz, R. da Cadeia, 2-A—Chaves.

Dinheiro

Sôbre prédios no Porto e arredores, tem para colocar o solicitador—Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º—Porto.

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Júlio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido.

Telegramas, Cunha Pinto—Coimbra. Telefone n.º 3470. Avenida Navarro, Coimbra.

MENDES CLARO

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.—Coimbra.

Bazar do Porto



O estabelecimento mais importante do centro do País em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra. (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

RADIOS

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Rádio-Oficida—Rua Santo Ildefonso, 105—Telef. 2372—Porto.

Ungüento de Vilar

Com êste afamado e milagroso unguento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30 — Coimbra.

VAI A LISBOA

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto à igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços acessíveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 2.º Lisboa—Telef. 28454.

LAMPADAS

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193—Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4 — Coimbra.

Fórmulas industriais

Análises, processos práticos, fornece: «Anza», Rua Francisco Pereira de Sousa, 17-2.º-E — Lisboa.

ALGARVE

Aceito Agências e Consignações de boas firmas, que interessem ao Comércio ou Indústria nesta província. Mário Veiga—Olhão.

AUTOMOVEIS

Latão, tubagem, cobre, ferro, borrachas a óptimos preços. Casa Pátina — Rua Porta Sol, 23 e 24 (à Batalha) — Telef. 7337 — PORTO.

Rádios usados

Sortido completo. Andrea-Rádio. Telefone 7860. Rua Passos Manuel 39-1.º—PORTO.

Candeeiros

Para azeite. Candeeiro Novidade 20$00. Enviam-se à cobrança acrescido de 3$00 para porte e embalagem. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da. Trav. Nova S. Domingos, 28, Lisboa —Telefone 25332.

DINHEIRO

Empresta ao juro da Lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc. José Mayer, Rua do Loreto, 18. Telefpne 22881, Lisboa.

Selos

Albuns, O melhor sortido pelos melhores preços. Peça gratis *O Filatelista*, jornal filatélico. Escritorio Filatélico de Eladio de Santos. R. Bernardino Lima, 27 rlc = Lisboa T. 49725

Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos, R. Belém, 20—Lisboa.

Fábrica de Carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira. Rua Augusta, 70. Telefone 26503, Lisboa. Aceitam-se encomendas para a provincia.

Luiz Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações eléctricas, canalizações de água, candeeiros, reparações respeitantes à sua arte. Economia e prontidão. «Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.

ROUPAS:

fabricam-se de todos os tipos. Vendem: Francisco & C.ª, L.da—Caldas da Rainha.

De utilidade

Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negocios, etc. etc.

HÓRTICOLA de COIMBRA



Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Lotarias. Rua Visconde da Luz — Coimbra.

«A Resistente»

Fábrica Portuguesa de Recauchutagem

Este novo processo de recauchutamento é o único usado em Portugal, em que o pneu só recebe calor no piso ficando assim com maior duração na sua quilometragem.

Rua D. Luiz de Noronha, 29-A — (a Palhavã, principio da Avenida Berne) —Telefone 44017.

Séde desta fábrica—Casa Bernardino —Rua do Telhal, 21—Telefone 26115—Lisboa.

Caldeiras de cobre

Vendem-se. Nesta redacção se diz.

Agente ou comissionista

Oferece-se para qualquer artigo, vendavel, com grande conhecimento nos meios industriais e comerciais da área. Boas referências comerciais. Resposta a: Pim Agalho—Albergaria dos Doze.

Colégio de Santa Cruz

COIMBRA

Praça da República, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.

300.000$00

Empresta Alves Valente, na rua da Sofia, Coimbra, todo ou em fracções de 50.000$00.

Latão Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32—Telefone, 5060—Porto.

Derminoctiol

Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele — eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, Rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.



Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto—Telefone, 5080.

ARMAZEM DE SACARIA

de Manuel Alvarez Fernandes

R. de S. Paulo, 21. Tel. 20475-Lisboa Sacaria Nova Reparada. Grossa para carvão, cortiça e casca. Fina para cereais, arroz, adubos, sal, lã e cal. Canastras para fruta.

Prevenção

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se à Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 12-4.º—Porto.

XAROPE JAMES

Excelente calmante em tôdas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa

Vidraria Moura



Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampos e molduras. Executam-se encomendas para a provincia. Praça 8 de Maio—Coimbra.

«Rádios usados»



Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a província, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicílio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V. Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.º Telef. 7860—Porto.

E. T. C.

Escritório técnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º-Porto.

Vendemos prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.

FOGÕES VELHOS

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116—Porto

COMPANHIA HORTICOLA MARCA REGISTADA

Adubos, árvores e sementes. Queira consultar-nos, rua Azevêdo Albuquerque, 5. Telefone 632 — Porto.

LANIFÍCIOS

V. Ex.ª deseja vestir bem? Peça amostras a «Machado, L.da». Rua Portas do Sol—Covilhã. Aceitam-se agentes em todos os pontos do país.

Atenção

A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fóra. Visitai as suas instalações.

Carimbos e Gravuras

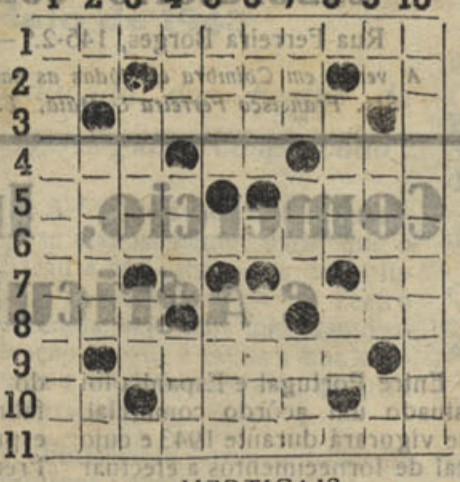
Raul Fragata, L.da, — (à Portagem) — Telef 3206 — Coimbra. Reparações em canetas de tôdas as marcas.

N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anúncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.

A todos os nossos presados anunciantes desta secção que desejem os seus anúncios ilustrados, podem fazê-lo, pagando apenas os respectivos desenhos e gravuras.

Palavras cruzadas

Problem n.º 4



HORIZONTAIS

1—O que prevê o futuro; 2—Existes—Gaz que produz luz vermelha nas lâmpadas eléctricas—Campeão; 3—Irromper; 4—Possuir—Catedral—Saudação; 5—Letra grega (pl.)—Cidade da Arábia; 6—Decadência; 7—4 letras de Ópala—Buraco (inv.); 8—Realidade—Único—Zanga (inv.); 9—Fruto silvestre; 10—Prefixo equivalente a *eni*—Mar asiático—Laço; 11—Omitidos.

VERTICAIS

1—Páscoa do Espírito Santo; 2—Abreviatura de reis—Lugar de descanso dado às tropas (galicismo)—Despido; 3—Gritara; 4—Abreviatura de Senhor—Ponto cardinal—Imensidade; 5—Atmosfera (pl.)—Peixe de água dôce (inv.) 6—Embarcação ligeira de 2 mastros e vela latina—Rezam; 7—Interjeição de espanto—Nome de mulher—Além; 8—Giravas; 9—Alto aí—O que lê—Contr. de prep. e art.º; 10—Desmaiados.

Solução do problema n.º 3

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	S	O	B	R	E	C	A	N	A	S
2	O	R	O	■	S	A	■	I	R	A
3	L	I	A	S	■	■	A	S	A	R
4	O	■	S	A	F	A	D	A	■	D
5	N	U	■	L	A	T	E	■	L	A
6	■	■	F	E	R	I	K	A	■	■
7	D	O	■	M	O	L	E	■	E	L
8	O	■	M	A	L	A	C	A	■	I
9	A	M	A	S	■	■	O	R	E	M
10	R	E	U	■	S	A	■	F	I	A
11	A	U	S	P	I	C	I	O	S	O

TINTURARIA Cambournac

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e toda a espécie de vestuário para homens, senhoras e crianças. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Largo da Anunciada, 11 e 12 Telefone 26415 LISBOA

Enxugadouros de roupa

Várias são as vezes que temos notado nos diversos jardins de casas dos novos bairros da cidade, roupas a enxugar, o que dá um aspecto desagradável a tôda a gente.

Também é freqüente, nos mesmos bairros, verem-se capoeiras quási à beira da rua, as quais, por muito cuidado que haja, se encontram sempre emporcalhadas.

Para o facto chamamos a atenção de quem de direito, atendendo a que Coimbra não é uma aldeia sertaneja, e porque o que acabamos de apontar representa uma vergonha.

Perigo iminente

Na Avenida D. Afonso Henriques encontram-se algumas colunas dos candeeiros de iluminação pública, sem a tampa na base para resguardo dos fios condutores da energia eléctrica.

Naquela artéria passam constantemente crianças para as escolas, não sendo de estranhar que alguma por curiosidade ali vá mexer, podendo sofrer um choque que lhe cause a morte.

A' Comissão Administrativa dos Serviços Municipalizados lembramos a conveniência de tratar dêste facto com a máxima urgência, para não termos que registar algum sério desastre.

Visado pela Comissão de Censura

ALA EDÍPICA

A instâncias de alguns dos nossos assinantes recomeça hoje esta Secção, para a qual pedimos que nos enviem os originais até sábado de cada semana.

CHARADAS (6 a 11)

Inda mesmo que quizesse
Grã nobreza apregoar,
Não podia, pois nasceu
Entre o povo, é popular.—3

Isso porém pouco importa,
Pois que no ano passado
Apesar de democrata
Foi eleito deputado.—1

E o melhor é que deu brado
No seio do parlamento
O discurso que *botou*
Ácêrca do casamento.—1

Entre muitas outras coisas
Mostrou nessa ocasião
Que todo o que nega a pátria
Pratica mui feia acção.—2

O que acima deixo dito
Ninguém pode refutar,
Pois um grande charadista
Acaba de o confirmar.

Albano Lúcio de Lima

(2)

Trocada a letra final
E' doce, não tem rival.—1
Sem nada pôr ou tirar
A cabeça vem mostrar.—2

Sem nada tirar ou pôr
E' uma vila, leitor.

P.

(3)

Jurei deveras, amigo...
E o caso não é p'ra rir!
O meu santo juramento
Não posso, não sei trair.

Aquele formoso rosto
De pureza sem igual,
Afirma que ela não é
Esta primeira fatal.—1

A sua alma inocente
Dá-me ventura e a paz
Quando ela alegremente
Da segunda o todo faz.—1

Aqueles divinos lábios
Com um sorriso d'amor
Representam sempre nela
As pétalas duma flôr.—1

O nome adorado
De virgem sem par
Aqui na charada
Deveis encontrar.

Justiniano Amado

(4)

Eis aqui uma mulher—2
Que nos causa sofrimento—1
Tomai nota, cavalheiro,
Que eu nada aqui invento.

D. Luiza Augusta das Dores

(5)

ENIGMATICA

A primeira na batota—1,
Se uma letrinha trocar,
A segunda o mesmo é,
Se acaso as letras mudar—1

A terceira é de gala—1
Quer d'inverno quer d'estio,
A quarta é bem fresquinha
Pescadinha ali do rio.—1

A quinta é um artigo—1
Muito usado por actores,
A sexta é o final
Tomai nota meus leitores.—1

—E assim prossegue o homem
Apesar de bens não ter,
Vai ganhando algum dinheiro;
O bastante p'ra viver.

(6 a 11)

NOVISSIMAS

Esta côr mede êste instrumento—3-2.

Existes; na cozinha porque és môlho—1-2.

Em Pavia tive ensejo de vêr êste escudo—1-1.

Este instrumento mede êste instrumento—3-2.

Na estrada subo com esta mulher para ver a desordem—1-2-2.

Este homem e êste peixe formam uma planta—1-2

A. M. Simões Ferreira

(12)

LOGOGRIFOS

Tem tôda a casa decente—4-3--5-8-2-8-10

Uma grave enfermidade—6-9-7--8-9-6

Que atrofia muita gente—4-10-2--8-7-9-6

E o animal, é verdade.—1-3-4-5-10

E' substância mineral;
Leitor, não se rale mais,
Busque na sua carteira
E dela verá sinais.

Joaquim B. S. Oliveira

(13)

P'ra mim sempre é consôlo—10-7-17-16
Ir lá fóra e respirar—10-18-1-6-5
Quando tenho uma pequena—6-11-6-7
Que me não pode falar—15-13-8-5
Vou p'ra o campo, assim estou livre—12-2-3-4-14
De tormentos e pesar
E se encontro bom amigo—6-7-9
Vou com êle desafogar.
Sempre assim
Mal fadado!
E mui certo
O ditado...

Luís Cabreira

Proventos económicos da produção

O aproveitamento da mínima parcela de terra cultivável é urgente e indispensável para elevar ao máximo as nossas possibilidades agrícolas.

Sendo Portugal um país essencialmente vinícola, os vinhedos podem ser aproveitados, além da sua função comum, para sementeira da batata.

Se intercalarmos a cultura de batatais entre os vinhedos, isto representará um acréscimo de rendimento da terra. Mais ainda: um benefício para as próprias vinhas, porque os amanhos e pulverizações da batata são novos factores de vitalidade no crescimento das videiras.

Desenvolver a cultura da batata entre os vinhedos é, afinal, contribuir para a campanha da produção, a bem da economia portuguesa.

Defenda os seus pinhais

Pela Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas foi afixado e distribuído um cartaz, bem ilucidativo, respeitante ao «Bóstricos» verdadeira praga que tem vindo a causar graves prejuízos nos pinhais e que se torna indispensável combater com energia por todos os proprietários que desejem defender-se, para não verem morrer todos os pinheiros que possuam.

Para tratar os pinhais onde o «Bóstricos» germine, é preciso o seguinte: 1.º—Cortar tôdas as árvores que estiverem a secar; 2.º—Tôdas aquelas que, parecendo sãs, tenham na casca pequenos buracos, rodeados ou não de resina e donde saia serradura; 3.º—Em seguida ao corte, descascar tôdas as árvores cortadas e queimar a casca.

Os cêpos devem também ser cascados e a casca queimada.

Só assim poderão defender os seus pinhais.

VIDROS E ESPELHOS

VIDRAÇAS

para Obras, Mobiliário, e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.

Louças, Vidros e Talheres

Artigos de Ménage

Esmaltes, Aluminios

etc. etc.

Preços de concorrência

Visitem ou escrevam:

A Moldura Nacional Limitada

L. Conde Barão, 43 e 46

Telef. 6 4312 LISBOA

Pastelaria IMPÉRIO

Praça 8 de Maio, 44-A

Pastelaria - Confeitaria

FABRICO PROPRIO

Vinho fino e espumoso

Toda a pastelaria e confeitaria são fabrico desta casa



PRODUZIR E POUPAR é contribuir para a defesa da Nação.

O ARROZ É IMPRESCINDÍVEL na alimentação dos portugueses.

IMPÕE-SE O DEVER DE CULTIVAR ARROZ, a quem estiver autorizado, para se garantir o fornecimento dêste produto à população do País.

OS COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS para elevação de água estão assegurados.

Está na MÃO DA LAVOURA assegurar as subsistências do País.

Mata de Vale de Canas

Pelo sr. dr. Bissaya Barreto, ilustre professor da nossa Universidade, acaba de ser adquirida a casa onde na Mata de Vale de Canas se encontra instalada a pousada ou pensão, e bem assim a propriedade que lhe fica anexa.

O facto vem dar-nos a esperança de que aquele encantador recreio dos habitantes de Coimbra irá passar por grandes transformações, atendendo ao génio empreendedor do sr. dr. Bissaya Barreto, posto à prova nas obras, que, como presidente da Junta da Beira Litoral, tem empreendido e levado a efeito.

A Mata de Vale de Canas, que é propriedade do Estado, foi aformoseada pela extinta Comissão de Turismo, que ali gastou cêrca de 500 contos.

Há, porem, ali muito ainda que fazer.

A Mata, a-pesar-dos esforços para êsse fim empregados pelo sr. dr. Manuel Braga, que foi quem empreendeu e dirigiu as obras ali levadas a efeito, não tem água, falta que bastante se faz sentir, mas que com facilidade se pode adquirir explorando uma mina há pouco descoberta por um vèdor que a visitou, e que, na sua opinião, dará um caudal que chegará para lagos, piscinas e fontes e ainda para a rega das plantações que venham a fazer-se.

Tem a estrada que lhe dá acesso, em tôda a sua extensão, desde o bairro dos Olivais num estado verdadeiramente deplorável e não tem concluídas diversas obras que estavam em curso quando foi extinta a Comissão de Turismo, obras que lhe imprimiam um aspecto mais grandioso.

Um melhoramento também importante seria a ligação da estrada de Vale de Canas com Figueira de Lorvão, localidade que tem uma estrada que a liga com Penacova. Feita esta obra ficaria Coimbra com um triângulo de turismo dos mais belos do país, não só pelas belezas naturais que acompanhavam tôda a estrada de Vale de Canas por Penacova e Buçaco, como pelos soberbos panoramas, entre os quais se conta o do lugar do Rôxo, no alto da Serra do Dianteiro, de onde se observam as serras da Boa Viagem, do Caramulo, da Estrêla e da Lousã, distinguindo-se ao longe o mar desde a Figueira da Foz até Aveiro, cidade que também se vê distintamente.

Feita esta obra Coimbra poderia ufanar-se de possuir um dos mais interessantes recreios da região da Beira Litoral, atraíndo aqui os turistas que todos os anos visitam o nosso país, o que era incontestàvelmente de grande e utilíssima vantagem.

Biblioteca

Municipal de Coimbra

Durante as cerimónias comemorativas do centenário do nascimento de Teófilo Braga, promoveu a Biblioteca Municipal de Coimbra uma interessantíssima exposição bibliográfica das obars do autor e escritos que a êle se referiam, vendo-se também algumas cartas suas dirigidas ao jornalista do «Conimbricense» Joaquim Martis de Carvalho.

A exposição foi muito visitada, sendo digno dos maiores louvores o director da biblioteca sr. dr. Pinto Loureiro.

A' Biblioteca Municipal de Coimbra é devido uma intensa acção cultural, que muito tem beneficiado a instrução pública nesta cidade.

*

No passado mês de Janeiro registou-se a entrada de 336 volumes, elevando assim a existência total para 53.635 volumes.

Entre as obras entradas contam-se: «Napoleão», de Emil Ludwig; «História das Doutrinas Económicas» de René Gonnard; «Livro das Vidas dos Bispos da Sé de Coimbra», de Pedro Alvares Nogueira; «A Tricana no Folclore Coimbrão», de Octaviano de Sá.

Durante o mesmo mês teve a Biblioteca 8.752 leitores de presença, e emprestou 2.560 volumes para leitura domiciliária.

*

No passado mês de Fevereiro registou-se a entrada de 638 volumes, elevando assim a existência para 54.273 volumes.

Entre as obras entradas contam-se: *Brasil—terra lusíada*, de Júlio Caiola; *Cartas inéditas de Cavaleiro de Oliveira*, por Gonçalves Rodrigues; *A lenda arturiana nas literaturas da península ibérica*, por W. Entwistle, *Cartas familiares*, de D. Francisco Manuel de Melo, *Beethoven*, de Joaquim de Freitas Gonçalves e *Chopin* do mesmo autor.

Grémio de Lavoura de S. Martinho do Bispo

Homenagem ao Sr. Dr. Alberto Ferreira da Silva

Nêste importante Grémio, que tantos serviços tem já prestado à lavoura da região, foi prestada uma impressionante homenagem ao seu antigo e primeiro presidente, sr. dr. Alberto Ferreira da Silva, ex-director da Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra e que actualmente se encontra desempenhando em Angola uma importante missão científica como director da Escola de Regentes Agrícolas de Luanda.

O Sr. Governador Civil visitou a Casa dos Pobres

O Chefe do Distrito, sr. dr. Castro Soares, visitou a semana passada a Casa dos Pobres, a humanitaríssima instituição que tantos e tão relevantes serviços tem prestado aos pobres da cidade.

O Sr. Governador Civil foi acompanhado pelo Sr. Capitão Paulo Afonso, comandante da P. S. P..

Recebidos ali pelos Srs. dr. Fernandes Martins, Alberto Fernandes Correia e João Ribeiro Arrobas, o Sr. dr. Castro Soares teve ocasião de verificar a compostura e asseio daquela enternecedora obra de assistência, para que teve as mais lisongeiras referências.

Um grupo de internados ofereceu ao Sr. Governador Civil um lindo ramo de cravos.

Junta Nacional dos Resinosos

Foi publicado um Edital determinando que as dimensões máximas das feridas para resinagem nos pinheiros, na campanha de 1943, sejam as seguintes: 1.º e 2.º ano — 9 × 50 × 1,5 centímetros; 3.º ano — 9 × 55 × 1,5; 4.º — 8 × 60 × 1,5.

CAMPANHA

da produção agrícola

Recebemos da Repartição de Estudos, Informação e Propaganda do Ministério da Economia mais dois interessantes folhetes — «Ervilhacas fontes de azoto e forragens» e «O aproveitamento da fruta em conservas, compotas e outros doces», este da autoria de D. Maria Ana de Carvalho Godinho.

Ambos de grande utilidade, o que se refere ao aproveitamento da fruta é digno de ser consultado — e quási indispensável a tôdas as donas de casa.

Agradecemos.

Anunciem no

Notícias de Coimbra

Agência Funerária

DE

V.ª de António Maia Pinto, Sucessor

(Seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA)

Rua dos Esteireiros, 15 a 15

(Detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais, desde o mais simples ao de maior pompa. Urnas de mógno e Caixões, Corôas, Bouquets e Flôres artificiais. Auto-Fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de tôda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 2 679

MAXIMA SERIEDADE

CERA LÍQUIDA COIMBRA

PARA ENCERAR SOALHOS, MÓVEIS, etc.

O maior brilho, maior rendimento e facilidade de aplicação

SECA RAPIDAMENTE E NÃO DÁ CHEIRO

Fabrico da Secção Industrial do

Laboratório Coimbra, L.da

Rua Ferreira Borges, 145-2.º — TELEFONE 3433

A' venda em Coimbra em tôdas as casas da especialidade e nos Srs. Francisco Ferreira & Maia, L.da e Neves & C.ª, L.da

Comércio, Indústria e Agricultura

Entre Portugal e Espanha foi assinado um acôrdo comercial, que vigorará durante 1943 e cujo total de fornecimentos a efectuar por cada um dos referidos países, será de 240 milhões de escudos.

Portugal fornecerá estanho, madeiras, minério de manganês, cromo, antimónio, sucata, limas e grozas, caolinos, óleo de baleia e outros produtos continentais e produtos coloniais tais como feijões, café, cizal, óleo de palma, rícino, copra, mandioca e óleo de peixe.

A Espanha, pelo seu lado, fornecerá carvões, ferro, chumbo, cloreto de potássio, produtos químicos e farmacêuticos, palma, papel de fumar, etc. Além disso, a Espanha prestará a Portugal as facilidades necessárias em matéria de trânsito e bem assim a utilização dos meios de transporte marítimos para produtos petrolíferos.

E' um acôrdo de alta importância que beneficiará nesta hora de crise as duas nações peninsulares.

=

Foi constituída em Coimbra uma nova sociedade comercial, que se propõe explorar o comércio de relojoaria por grosso, como por comissão e conta própria, e adoptou a firma — «Patrão & Gonçalves, Limitada», tendo o seu estabelecimento situado nesta cidade, na Praça 8 de Maio, n.º 45-1.º.

A sociedade é composta pelos Srs. Abel Gonçalves da Cruz, José Fernandes Patrão, José Fernandes Patrão Júnior e Eliseo Pereira Patrão.

=

Foi autorizada a Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, a instalar uma fábrica de preparação de vinhos espumantes naturais na Rua do Freixo, 599, Porto.

=

Foi estabelecido no norte de Africa um Departamento Económico Anglo-Americano destinado a reorganizar o comércio com a Espanha e Portugal.

=

Segundo um recente decreto, é aplicável à importação de sacos de papel, com ou sem dizeres, destinados a servir de taras a cal hidráulica produzida no País, e aos sacos de papel destinados a embalagens de carvão para gasogénios importados pela Comissão Reguladora do Comércio de Carvões, o disposto no decreto n.º 32.164, de 24 de Julho do ano findo (art. 936.º da pauta mínima de importação), prorrogado até 30 de Junho do ano corrente pelo decreto n.º 32.656, de 6 do mês findo.

Noutro decreto, é inserido no texto da pauta de importação o artigo n.º 619-A, com as seguintes redacção e taxas: Farinha de peixe e de outros animais marinhos, pauta mínima, quilograma, $00(4); pauta mínima, quilograma, $00(2).

Casa de Coimbra em Lisboa

Durante os três dias de Carnaval realizaram-se nesta distinta agremiação animadas festas e bailes, com um alegre programa, esplêndida e atraente música.

Agradecemos o convite.

BORRACHAS

Indústrias — Menage — Sanitárias

Pulverisação de vinhas

Para automóveis e bicicletas

Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras

MEIAS ELÁSTICAS

Fundas e Cintas Medicinais

Armazem de acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & C.ª

Rua Sá da Bandeira, 42-46

Telef. P. B. X. 480

PORTO

Queima das Fitas

de 21 a 28 de Maio de 1943

Da Comissão de Propaganda das Festas da «Queima das Fitas», recebemos o seguinte comunicado:

«Tudo se conjuga para que as Festas da Queima das Fitas, em Coimbra, atinjam êste ano um brilhantismo extraordinário.

Fá-lo prevêr, não só o entusiasmo com que todos os rapazes trabalham, a boa vontade e a fé inabaláveis que os animam, como ainda—como o prémio do seu esfôrço—a série de números sensacionais que estão previstos e assegurados.

Assim, as festas começarão êste ano por um Serão de Arte, no dia 21, no Teatro Avenida, Serão em que a distinta Orquestra da Emissora Nacional, sob a regência do aureolado maestro Pedro de Freitas Branco dará um concerto, exibindo-se pela primeira vez na cidade de Coimbra.

A categoria indiscutível da Orquestra sinfónica faz prevêr para a noite de 21 uma verdadeira noite de Arte, de prazer espiritual, que será vincada indelèvelmente no espírito de todos.

Na noite de 22, o Baile das Quatro Faculdades marcará também por uma nota artística de grande relêvo a colaboração da Orquestra de variedades da Emissora Nacional com a presença de dez artistas que farão um acto de variedades das 10,30 às 11,30, radiofundido pela Emissora Nacional e em que ouviremos valores consagrados como Oscar de Lemos, Maria da Graça e Mila.

Alem desta, exibir-se-à a Orquestra de Almeida Cruz que nos trará um programa especial te tangos.

A Comissão Central trabalha ambem na organização dum Gardenparty a realizar na tarde de 24, possivelmente, no cenário embriagador do Jardim Botânico.

A Comissão do Sarau esforça-se afanosamente para que o Sarau a seu cargo, que terá lugar na noite de 24 no Teatro Avenida, seja mais uma demonstração de que é capaz a boa vontade e iniciativa do seu espírito empreendedor.

Finalmente fazem-se todos os esforços possíveis para que a guerreada, na Praça de toiros da encantadora Praia e cidade da Figueira da Foz, seja um facto. Contam já com inúmeras adesões, estando o problema apenas pendente de certos pormenores tecnicos, que esperamos resolver.

O cortejo, ou festivais no Parque de que se possuem já lindíssimos projectos para o arco da entrada—tem ao seu serviço o entusiasmo ardente de rapazes cujo lema é apenas: vencer dificuldades.

Tudo concorre pois, para que as festas académicas da Queima das Fitas assumam neste ano de 1943 a expressão mais elevada de atracção e brilhantismo, pelo que não deixarão de trazer à cidade maravilhosa do Mondego o maior número de visitantes jàmais atingido.

A Comissão da Queima das Fitas de 1943, deseja patentear publicamente a sua mais sincera gratidão pela forma como foram recebidos em Lisboa, por S. Ex.ª o Sub-Secretário de Educação Nacional, pelos senhores Drs. Eça de Queiroz e Tavares de Almeida, do Secretariado de Propaganda Nacional e pelo Sr. Engenheiro Silva Dias.

Toda a Academia de Coimbra manifesta a S. Ex.ª o preito mais sincero do seu reconhecimento inesquecível.

Tribunais de Coimbra

Cível e Comercial

Sessão de 1 de Março

Acção de divórcio — Ana Braancamp Mancelos e Silva contra Alfredo da Silva, ambos desta cidade.

1.ª secção—1.ª vara, dr. Cardoso.

Acção sumária—Francisco de Quadro Côrte Real, de Coimbra, contra João Baptista Ferreira Almada, do Congo Belga.

1.ª secção—1.ª vara, dr. Cardoso.

Acção sumaríssima—Mizarelas & C.ª, de Coimbra, contra José de Almeida Roque Figueiredo, do Calhabé.

3.ª secção—2.ª vara, Marques.

Interdição—Eugénia Augusta Ferreira de Carvalho e Oliveira contra António Augusto de Oliveira, ambos de Coimbra.

2.ª secção — 2.ª vara, dr. Videira.

Execuções fiscais—A Fazenda Nacional contra Lino Simões Caldeira, do Casal do Corso.

2.ª secção—1.ª vara, dr. Braga.

—A mesma contra Amândio Tavares, da Estrada.

3.ª secção—2.ª vara, Marques.

Recurso — José Malo Panão contra António Panão Novo, de Serrade.

1.ª secção—2.ª vara, dr. Braga.

Bailes de Carnaval

Decorreram com entusiasmo os bailes de carnaval realizados no Sport Club Conimbricense, Rancho de Coimbra e Club Recreativo do Calhabé.

Agradecemos a gentilesa dos convites.

Casa de Inglaterra em Coimbra

«A Direcção da *Casa de Inglaterra*» participa que, por motivo de férias de Carnaval, a mesma se encontra fechada desde o dia 6 de Março ao dia 14, inclusivé».

Desportos

FUTEBOL

Académica-Benfica

Causou entre o meio desportivo de Coimbra a mais desagradável impressão o sucedido no passado domingo em Lisboa no encontro A. A.-Benfica.

Da crónica do «Diário Popular», transcrevemos a seguinte passagem a qual nos deixa a profunda convicção de que o pontapé de Valadas foi propositado. Vejamos: «O encontro começou muito bem, com trocas curiosas entre os «teams». Mas quando o jôgo tinha apenas sete minutos, o guarda-rêdes de Coimbra, Vasco, aventurou-se sem se proteger devidamente, a ir ao encontro de Valadas e uma ligeira hesitação—não conseguiu evitar alvejá-lo com um pontapé no rôsto. A jogada perdeu-se e o estudante teve de sair do campo em braços e de se fazer substituir por um companheiro».

O que aqui fica e os comentários do cronista, que acompanham êstes deficientes períodos radicam em nós o que atraz afirmamos.

A.

DE SEMANA A SEMANA

Pelo Ministério das Obras Públicas e Fundo de Melhoramentos rurais, foram concedidos 6.802.474$00 para a execução de várias obras no continente e Ilhas.

—A sorte grande do último sábado, da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, foi vendida em Coimbra quasi na totalidade, no n.º 16.871 e parte do 3.º prémio no n.º 11.151.

—Em Seixas, onde a pesca do sa mão tem sido abundante, foi vendido, no dia 7, um magnífico exemplar do saboroso peixe por 1.104$00. Pesava 12 quilos, saindo à razão de 92$00 cada quilo!

Obras Municipais

Pelo Município de Coimbra foi resolvido em sessão o seguinte sôbre obras municipais:

Autorizou o refôrço de verba destinada à obra de captação e canalização de água em Valongo, freguesia de Antanhol.

—Concedeu um subsídio à Junta de Freguesia de Tôrre de Vilela, para conclusão da pavimentação da rua de Vilela.

—Mandou elaborar pela Repartição de Obras os projectos e orçamentos para efeitos de Comparticipação do Estado para as obras seguintes:

Alargamento do caminho da Cioga aos Fornos;

Captação, canalização e fontenário destinado ao abastecimento de água ao lugar da Cioga;

Para uma nova variante do caminho de acesso ao Cemitério de Trouxemil;

Para a reparação e pavimentação com calçada à portuguesa, do caminho denominado «Estrada Velha», na freguesia de Santa Cruz.

Companhia de Pesca "A Lusitânia"

Por motivo de não estarem concluídos todos os trabalhos indispensáveis para o «bota-abaixo» dos lugres «Comandante Tenreiro» e «Dr. Bissaya Barreto», que devia efectuar-se no passado domingo 7, ficou a impressionante cerimónia transferida para o dia 4 de Abril.

A festa que promete revestir-s de grande brilhantismo, irão assistir os homenageados e várias invidualidades de Lisboa, Porto, Coimbra e Aveiro.

A Figueira prepara-se para festejar com regosijo o acontecimento.

Coimbra e as Invasões Francesas

1807 - 1815

Documentação coligida por A. N. (19)

A PRIMEIRA INVASÃO

Deputação a Bayonna

XVI. Que começando a sentir maiores incomodos na sua saude, e sendo os medicos de parecer, que tomasse os banhos do mar, a que estava habituado em Portugal, não querendo sair de Bordeus sem permissão do Imperador, escreveo para isso ao Duque de Cadore, Ministro das Relações Exteriores; e quando esperava obter a faculdade pedida, recebeo poucos dias antes da sua resposta n.º VIII. f. a carta do Duque de Feltre, Ministro da Guerra n.º IX. f.

XVII. Que este oficio do Ministro da Guerra lhe fez muita especie, e muito sensivelmente o affectou, porque não tendo mostrado até alli adhesão alguma aos interesses do Imperador, mas sòmente aos de V. A. R., de Sua Augusta Família, e da Nação o que não era o culto ao Imperador, e nem aos seus Ministros de Estado (officio e Nota n.os III e IV, f. e f.) não podia acabar de entender como o mesmo Imperador julgasse necessaria a presença delle Bispo Conde em Portugal, para negocios do seu interesse, isto no meio da força Franceza, no Quartel General; á vista de V. A. R; dos seus exercitos; dos seus alliados; de toda a Nação; da Igreja della; dos seus diocesanos! *Quae pars fideli cum infideli!*

XVIII. Que tendo-se feito publico em Paris, e em Bordeus este Officio do Ministro da Guerra; deu isto occasião a differentes discursos sobre os objectos da missão delle Bispo Conde a Portugal; dizendo uns, que a intenção do Imperador era unir o poder da palavra ao poder do temor; outros, que tendia a apartar a elle Bispo Conde das praias de Boch, continuamente expostas aos navios inglezes; outros a interesses promiscuos entre elle, e V. A. R; no caso de ser necessario tractar-se de algum accommodamento sobre a materia dos artigos propostos (Nota n.º IV, f.). Mas quaesquer que fossem as intenções do Imperador, que elle Bispo Conde não soube, nem procurou indagar a verdade é =*Testis est mihi Deus*=diz elle aqui, como dizia o Apostolo: a verdade é, que constante nos seus principios, e na fidelidade, que deve a V. A. R., não vio nesta ordem de cousas, se não um maravilhoso effeito da Providencia Divina, que quiz attender aos seus votos continuos, para restituir-se a este Reino, facilitando-lhe o meio mais opportuno, quando tudo parecia conspirar a desvial-o delle, e a retel-o na França, pela sua constante adhesão a V. A. R.

XIX. Que neste espirito respondeo logo ao Ministro da Guerra, que elle Bispo Conde se apressava a partir para Portugal na conformidade das insinuações feitas, não esperando para isso, se não o Passaporte na forma dos costumes em taes casos n.º X. f.. E por se terem passado quatro dias, sem o Passaporte lhe ser remettido, receiando, que entretanto occorresse alguma cousa, que fizesse suspender a sua marcha, munido do Officio do Ministro da Guerra, e do Passaporte, que tirou do Perfeito de Bordeus n.º XI. f., se poz a caminho por posta para Bayonna, onde se demorou nove dias, para dispor-se para a continuação da viagem; e tendo tudo arranjado, veio para Irun, primeira Villa de Hespanha.

XX. Que annunciando todas as Folhas publicas grandes perigos nas estradas de Hespanha, e não se podendo por isso viajar por ellas sem maior segurança, julgou elle Bispo Conde necessario vir sempre unido ás Tropas e Comboios Francesas, que passavão de umas cidades para outras; de Irun para Foloza, de Foloza para Victoria, de Victoria para Burgos, de Burgos para Valladolid, de Valladolid para Salamanca; fazendo-lhe em todas estas passagens os Governadores, os Generaes, e os Commandantes, aquem eram appresentados o Officio do Ministro da Guerra, e o Passaporte do Perfeito, civilidades, a que elle correspondia, sem valer-se já mais delles, senão para effeito da sua pessoal segurança, e da sua familia.

XXI. Que chegando a Salamanca, e detendo-se ahi por alguns dias, para restabelecer-se das fadigas e incommodos, que havia soffrido até ali; passados elles, continuou a viagem acompanhado só da sua familia, sem vir junto a algum corpo de Tropas Francezas até Ciudad Rodrigo, donde no outro dia se dirigio ás Fronteiras de Portugal, não pelo caminho do Forte da Conceição, e de Almeida, occupado pelos Franceses, mas por outros poucos frequentados, pelos quaes entrou neste Reino a 9 de Novembro passado, parando em Nave de Avêr, primeira povoação Portugueza, e distante de Almeida tres leguas.

(Continua)

Em Lobão da Beira

HOMENAGEM
a Cândido de Figueiredo

Revestiu-se de impressionante luzimento a manifestação postuma a Cândido de Figueiredo, realizada pelos seus conterrâneos em Lobão de Tondela, terra da naturalidade do homenageado.

Cândido de Figueiredo foi um distinto poeta, filólogo e jornalista e honrou dignamente a magistratura portuguesa.

Na casa onde nasceu, foi durante uma sessão solene a que presidiu o sr. dr. António Lopes Ribeiro, representante do sr. Ministro da Justiça e em que usaram da palavra os srs. António Pereira da Conceição, drs. João de Deus Ramos e Mário Bonança, Augusto Severino e António Francisco Mamede, descerrada uma lápide pela Sr.ª D. Branca Maria de Figueiredo Santos, sobrinha de Cândido de Figueiredo, sendo recebido um telegrama do sr. dr. Juan Manuel Alvarez de Castilo, ministro do México em Portugal, associando-se à homenagem, pois que Cândido de Figueiredo foi consul honorário do México.

Em casa dos herdeiros do sr. Abilio Rodrigues da Paz foi servido um «Porto de Honra» a todos os que foram expressamente a Lobão da Beira prestar homenagem a Cândido de Figueiredo.

O homenageado pertenceu à brilhante geração académica da «Folha» de João Penha, tendo como contemporâneos Guerra Junqueiro, Cunha Belem, Meireles, etc. Publicou lindíssimos versos, o «Aristarco Portuguez», «O Município e Descentralização», valiosos artigos sôbre filologia, um dicionário que ainda hoje é bastante consultado, etc., e foi colaborador assíduo da «Folha», que mais tarde lhe havia de dar motivos de aborrecimento.

A êste propósito publicamos a seguinte carta inédita do eminente filologo:

Ill.mo e A.º Sr.

Alcacer do Sal

18 de Abril de 1880

Em resposta ao officio circular de V. Ex.ª, cumpre-me informal-o do seguinte:

Participação egual recebi em tempo de meu fallecido amigo Oleynio Fernandes, a quem respondi o que hoje repito a V. Ex.ª.

Não devo actualmente a esse estabelecimento senão 38.800 reis, resto de despezas com a impressão do Aristarco Portuguez *e do* Municipio *e a descentralisação. Com as despezas da* Folha, *(jornal) nada tenho e nada tive jamais. Fui um modesto collaborador d'esse jornal, de que era proprietario, director e redactor principal João Penha, hoje advogado em Braga.*

Houve, da parte da administração d'esse estabelecimento um deploravel equivoco, para não lhe chamar leviandade, a meu respeito. Nunca tive contractos alguns com a imprensa acerca da Folha: *nunca lhe fiz pagamentos, como nunca lhe incumbi serviços p.ª aquele jornal. Durava o jornal ha já 3 annos, quando o seu proprietario João Penha me incumbiu particularmente de expedir e receber os documentos e importancia de algumas assignaturas, para ver se eu conseguia attenuar o* deficit *em que elle estava p.ª com a imprensa. E por isso fez elle publicar, a pag. 8 da 3.ª série d'aquelle jornal que a correspondencia relativa á administração me devia ser dirigida; e pouco depois, annunciou elle, a pag. 80 e 88 da mesma série que se retirava* temporariamente *(para ferias), e que entretanto a correspondencia viesse para mim. Terminava a 3.ª serie; e no 1.º n.º da 4.ª, na secção do expediente, já o proprietario do jornal declara que reassumia as suas funcções, e que* toda a correspondencia *lhe deve ser dirigida.*

Pergunto agora a V. Ex.ª: não tendo eu contractos alguns com a imprensa a respeito da Folha; *e tendo eu, por obsequiar e auxiliar o proprietario d'ella, passado alguns recibos, e cobrar algumas assignaturas, de que dei estritas contas ao dito proprietario, cujo testemunho invoco, e nunca á Imprensa, porque nada tinha com ella; haverá alguma coisa de comum entre mim e a propried.e do jornal?*

V. Ex.ª, cuja illustração e caracter eu conheço e respeito ha muito, dir-me-ha como devo classificar o procedimento dos empregados da contabilidade da imprensa; e V. Ex.ª não estranhará decerto que eu, reprimindo um pouco a minha indignação justissima, declare, para todos os effeitos, que não devo, nem pago nem pagarei um real, alem de 38.180 reis, que enviarei já a V. Ex.ª, se assim o exigir.

V. Ex.ª poderá verificar que nunca me afastei um passo do cumprimento dos meus deveres; e, como tenho obrigação especial de conhecer a lei, posso affirmar a V. Ex.ª que a lei está muito acima do arbitrio dos empregados em contabilidade, e por isso espero que V. Ex.ª não sanccionará tal arbitrio, com que nada lucra nem lucrará a Fazenda, por mais relaxes que se façam.

Com toda a consideração,

De V. Ex.ª

Mui.º Att.º e Obg.º

Cândido de Figueiredo



Emissões dos Estados Unidos em Língua Portuguesa

(Recorte esta Tabela para referencia futura)

EMISSÕES DIÁRIAS

Horas	Estações	Ondas curtas		
5,15	W BX	31.1 m	9 650	k.s
7,45	WRUw	49 6 m	6,010	k.s
9,45	WBOS	48,8 m	6 140	kc.s
11,45	WBOS	25 3 m	11,870	k.s
15,45	WBOS	19 7 m	15,210	k.s
15,45	WGEA	25 3 m	11,847	kc.s
17,45	WGEA	25,3 m	11,847	k.s
19,45	WJEO	31,5 m	9 530	k.s
20,45	WJEO	31 5 m	9 520	k.s
23,15	wzJ	39 7 m	7,565	kc.s

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

Dr. António Luiz Gonçalves

No Govêrno Civil de Coimbra tomou posse o novo presidente da Câmara Municipal de Arganil sr. dr. Antonio Luiz Gonçalves, a qual lhe foi dada pelo Governador Civil, sr. dr. Castro Soares, que na sua alucução disse confiar na acção do empossado como servidor leal e sincero do Estado Novo.

O sr. dr. António Luiz Gonçalves agradeceu, afirmando que seguiria firmemente as directrizes do Estado Novo, pugnando pelos interesses de Arganil.

Joaquim de Assunção Martinho

Após longos anos de doença, que ultimamente se agravou, faleceu nesta cidade o antigo jornalista Sr. Joaquim de Assunção Martinho, redactor e editor do nosso colega «O Despertar», antigo camarada e companheiro nas lides da imprensa de há quarenta anos e que ilustrou com a sua pena colorida e vibrante, acontecimentos dignos de registo.

O seu funeral foi muito concorrido.

«Notícias de Coimbra» apresenta a toda a família enlutada e ao «O Despertar» os seus mais sinceros sentimentos.

Bombeiros Municipais

Foi nomeado comandante dos Bombeiro Municipais de Coimbra o sr. Capitão Fernando Artur de Oliveira.

Câmara Municipal de Coimbra

ANUNCIO

Venda de veículos automóveis

A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA, faz público que aceita propostas, em carta fechada, até às 15 horas do dia 18 do corrente, para venda dos seguintes veículos automóveis:

Auto-ligeiro—Marca «Rolls-Royce», n.º AA-52-48;

Moto com carro lateral—Marca «Indian» n.º 11-03 49; e

Motociclo—Marca «Harley David on», n.º ZZ-05-83.

As propostas serão entregues na Secretaria da Câmara até àquele dia e hora e serão abertas em reunião da Câmara que terá lugar no mesmo dia, pelas 17 horas.

Os referidos veículos poderão ser examinados pelos interessados, na séde da Corporação dos Bombeiros Municipais, Avenida Sá da Bandeira — Coimbra, em todos os dias úteis, desde as 10 às 18 horas.

As propostas poderão ser feitas para cada veículo, separadamente, ou para todos, em conjunto.

A Câmara reserva-se o direito de não aceitar qualquer proposta se ela não convier aos interesses do município.

PARA CONSTAR se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

COIMBRA e Paços do Concelho, 10 de Março de 1943.

O Presidente da Câmara — *Abrão Vaz de Oliveira*

Olivais Foot-Ball Club

Dos corpos gerentes dêste distinto Clube para o ano de 1943-1944, composto pelos Srs. Daniel de Oliveira David, Augusto Vieira de Abreu, Alvaro Imperial, Augusto Simões e Damazio Tomé, recebemos a seguinte carta de saudação, que reconhecidamente agradecemos e retribuímos:

Coimbra, 5 de Março de 1943.

Sr. Director do «Noticias de Coimbra».

Saudações desportivas.

A Comissão Administrativa do Olivais Futebol Club, eleita em Assembleia Geral realizada em 3 do corrente, deliberou na sua primeira reunião, exarar na acta um voto de agradecimento ao jornal que V. Ex.ª é mui digno Director, fazendo votos por uma leal colaboração em tudo quanto possa redundar em beneficio do nosso clube e do jornal que V. Ex.ª dirige.

Queira, pois, V. Ex.ª aceitar os nossos cumprimentos.

Desejando-lhe Saude e Desporto

O Secretário,

Daniel de Oliveira David

A EXPOSIÇÃO
de Fausto Gonçalves

A próxima exposição de Fausto Gonçalves o consagrado pintor que tem dado a Portugal o brilho da sua palheta e a Coimbra, sua terra natal, a emotividade sentimental do seu temperamento de artista, vai constituir mais um verdadeiro e sensacional triunfo.

A' Faculdade de Letras de Coimbra acorrerão decerto todos os admiradores dos brilhantes trabalhos do insigne artista.

O «Grupo Amigos de Coimbra» visitará a exposição, fazendo-se acompanhar dum autorizado crítico de arte e distinto escritor.

BREVEMENTE:

«A Filha de Pedro Nunes»

Novela histórica cuja acção se passa em Coimbra e seus subúrbios, pelo Dr. Falcão Machado. Desenhos de Helder de Sousa.

Casa da Academia Alemã

No dia 5 do corrente teve lugar nesta excelente Casa Académica uma interessante sessão de filmes culturais, cujo programa foi muito apreciado pela numerosa assistência.

Obrigados pelo convite.



Jane Tilden numa cena do filme "Bruderlein fein"

Ano IX - 3.ª série — Coimbra, 20 de Março de 1943 — Número 71

NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apóstolos, 7-2.º
Publicação Bi-semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — Tipografia Lorvanense
LORVÃO

Uma dívida

EM ABERTO

Passou mais um ano sôbre a morte do grande apóstolo do trabalho — Mário Pais Martins dos Santos.

Foi êle, um dos mais decididos obreiros, que honrando a indústria nacional engrandeceu ao máximo a indústria de Coimbra. Ainda hoje é solenemente pranteado na morte, como redivive na memória de todos quantos com êle conviveram e souberam apreciar a grandeza da sua inteligência, a bondade do seu coração e a nobreza do seu carácter.

As Fábricas Triunfo são o mais grandioso monumento, por êle próprio erigido à sua memória. Naquelas fábricas, paira para todos, o seu nobre exemplo e aquêles que hoje as dirigem, por êle criados nas lides do trabalho e seguindo sempre os exemplos da sua vida prestantíssima, parece que se inspiram na sua memória, seguindo, de olhos sempre fixos nela, o caminho que foi traçado pelo grande industrial e que está condensado nesta trindade — trabalho, bondade e honestidade.

(Continua na 4.ª página)

Semanas Sociais Portuguesas

Com a maior solenidade foram inauguradas, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Coimbra, as sessões das Semanas Sociais Portuguesas.

Presidiu o Sr. Bispo Conde de Coimbra, que transmitiu a presidência a Sua Ex.ª Rev.ma o Arcebispo-Bispo de Aveiro, D. João de Lima Vidal, com a gentil e impressionante declaração, de que a ela tinha jus por já ter a aureola do martírio.

O Sr. Arcebispo-Bispo de Aveiro, foi ladeado pelos Srs. Bispo Conde, D. Manuel Mendes Conceição, Arcebispo de Evora, D. Manuel Trindade Salgueiro, Bispo de Helenópole, Prof. Fezas Vital, doutores Avelino Gonçalves e Amorim Girão.

Falaram brilhantemente os srs. D. Manuel Trindade Salgueiro, sôbre o objectivo das Semanas Sociais e os fundamentos da justiça e da caridade, e Dr. Fezas Vital, sôbre as bases cristãs duma Ordem Nova.

A assistência era numerosa e selecta.

Em lugares de honra viam-se os srs. dr. Augusto de Castro Soares, governador civil do distrito, Prof. Maximino Correia, Reitor da Universidade, Major Pinto da França, representando o sr. General da Região Militar e dr. Sá de Oliveira, presidente da Câmara Municipal.

O sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, referiu-se com honrosas palavras aos oradores e agradeceu a honra que lhe fôra conferida em presidir àquela brilhante sessão, a qual em seguida encerrou entre as mais vivas aclamações da assistência.

Tôdas as sessões e conferências até hoje realizadas, assim como tôdas as cerimónias religiosas, têm sido numerosamente concorridas.

José Simões Pais

Na última quinta-feira, à hora em que o nosso jornal estava a saír do prelo, falecia nesta cidade José Simões Pais, comandante da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Coimbra, lugar que exerceu sempre desde a fundação da briosa e simpática colectividade e que tantos e tão relevantes serviços prestou à causa humanitária da defesa vigilante e heróica das vidas e haveres dos conimbricenses.

O comandante Simões Pais, foi uma figura do maior relêvo entre os bombeiros de Portugal, tendo sido companheiro de Guilherme Gomes Fernandes e como êle elevado à mais retumbante glória no exercício dos serviços de incêndios galardoado e premiado várias vezes pela sua perícia e distinção como brilhante soldado da paz, pelo seu heroísmo e abnegação tantas vezes demonstrado em arriscadíssimos e difíceis lances, por entre as labaredas crepitantes e as derrocadas perigosas dos mais apavorantes incêndios!

Coimbra deve à sua memória o mais reconhecido preito de gratidão pelo muito que por ela fez em horas de assinaladas e horrorosas catástrofes.

Foram numerosas e impressionantes as suas heróicas façanhas, cometidas em condições que causaram o assombro dos que, como nós, algumas vezes as presenciámos.

Se tivéssemos tempo para folhearmos o nosso valioso arquivo, mencioná-las-íamos aqui, hoje, dia para nós do mais profundo e sincero pezar pela sua morte embora já na provecta idade de 81 anos.

A sua folha de serviços é honrosíssima e extensa, mas não regista todos os seus assinalados e brilhantes feitos.

Simões Pais era para Coimbra uma veneranda relíquia e se tivesse morrido há quarenta anos, êle teria tido a acompanhá-lo no seu funeral tôda a população citadina tal a veneração que todos nêsse tempo lhe dedicavam.



Simões Pais, há 35 anos, dirigindo um exercício

Hoje, em que tudo se encontra materializado, desde o espírito à sensibilidade das gerações presentes, em que não há sentimento nem dedicação, nem reconhecimento por aquêles que algo fazem em benefício da sociedade, ou em que estas manifestações se encontram embotadas e restringidas à mínima expressão e a um simples lampejo espiritual, o grande morto teve a acompanhá-lo, ainda assim, como merecia, o reconhecimento sincero dos representantes da cidade que tanto lhe deve.

As gerações que lhe dedicavam o mais acrisolado sentimento de gratidão, precederam-o na partida do Além.

A-pesar-disso, os restos dispersos dessas gerações, que ainda vivem, como nós, acompanharam-o na sua derradeira viagem, desfolhando sôbre o seu ataúde as flôres humildes, mas cinceras, da sua mais profunda e emocionante saüdade.

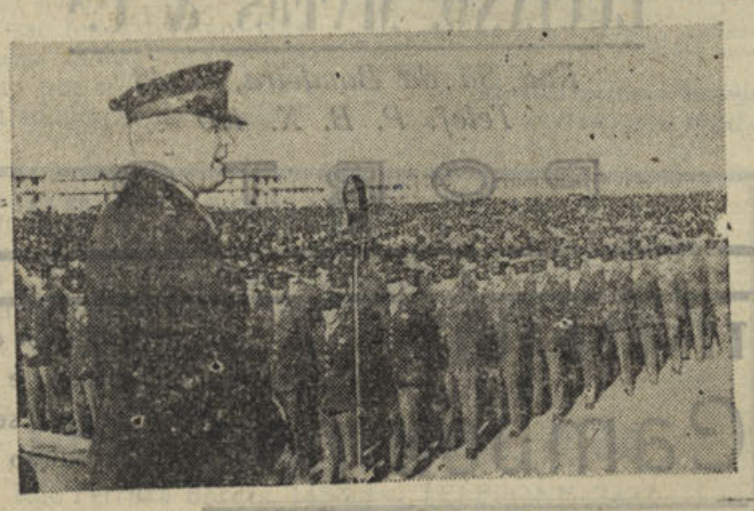
E uma multidão, constituída por pessoas de todas as categorias sociais, acompanharam o seu cadáver até ao cemitério da Conchada.

Na Câmara Ardente e o funeral

Após o seu falecimento e retardando-se o dia do funeral, foi o corpo de José Simões Pais transportado para a séde da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, onde esteve em Câmara Ardente, velado por os seus dedicados camaradas e amigos até domingo, tendo desfilado perante a urna centenas de pessoas que inscreviam os seus nomes em fôlhas de papel tarjado de luto e deixavam cartões como prova da sua homenagem de saüdade àquêle que se impôs sempre tanto pelas suas inexcedíveis qualidades de bombeiro, como pelo seu aprumo moral durante uma longa vida de trabalho e convívio com tôdas as camadas sociais, desde as mais categorizadas às simples e humildes.

Foi impressionante o desfile do préstito fúnebre, através das

(Continua na 4.ª página)



Milhares de cadetes da aviação dos E. U. ouvem o Comandante Geral das Forças Aéreas do Exército Norte-Americano

Arte e Crítica

A Exposição de Fausto Gonçalves

na Faculdade de Letras

Como fomos os primeiros a noticiar, inaugurou-se no domingo, 14, na Faculdade de Letras de Coimbra, perante numerosa e selecta assistência, a exposição do já consagrado pintor Fausto Gonçalves.

O facto constituiu um verdadeiro acontecimento artístico, não só pelos 55 quadros de que se compõe, alguns inéditos, como já havíamos informado, mas pela interessante prelecção do distinto poeta Campos de Figueiredo, honrosíssima para Fausto Gonçalves. Este valioso trabalho será publicado por «Notícias de Coimbra», pois êle revela as qualidades muito apreciáveis de Campos de Figueiredo como crítico de arte e bem dignas de serem conhecidas.

Presidiu à abertura da Exposição o Prof. Director da Faculdade de Ciências sr. Dr. Pereira Dias, secretariado pelos professores srs. Drs. Novais e Sousa e Rocha Brito.

«Notícias de Coimbra» cumprimenta Fausto Gonçalves e convida o público a visitar o primoroso certame cujos quadros são duma alta concepção artística que cada vez mais elevam o nome já consagrado do grande pintor conimbricense.

*

O «Grupo Amigos de Coimbra» convida todos os associados a visitar a exposição do grande artista e digno consócio.

Dr. Maximino Correia

Foi nomeado Reitor da Universidade de Coimbra o Professor sr. Dr. Maximino Correia, que há anos vinha exercendo com muito brilho o cargo de Vice-reitor.

A sua excelência os nossos melhores cumprimentos.

Dr. João Ferreira de Almeida

O sr. ministro da Educação Nacional, nomeou Director do Ensino Superior e das Belas Artes, lugar de que já tomou posse, o sr. dr. João Ferreira de Almeida, que tem exercido com a mais elevada competência os cargos de chefe de gabinete do referido ministro e de Secretário Geral da Universidade de Coimbra.

«Notícias de Coimbra» apresenta a sua excelência sinceras felicitações.

O cavalo e a guerra

Também nesta guerra, em que a motorização dos exércitos vence o espaço e o tempo, há etapas nas quais a viatura hipomóvel é o melhor, e mais seguro e o único meio de transporte. Se o motor é um auxiliar decisivo na luta, quando é necessário aniquilar as massas inimigas por meio de investidas rápidas e estratègicamente ousadas, o «camarada» cavalo é sempre um auxiliar para a vitória, quando se trata de vencer os obstáculos naturais do território inimigo, como a areia, a lama, o gêlo ou a neve. E quem fala do cavalo, nesta guerra, refere-se, também, implicitamente, ao seu condutor e tratador. E' na fiel camaradagem entre o homem e o solípede que reside o segrêdo dos feitos, frequentemente tão extraordinários, das secções hipo de reabastecimento, conseguindo sempre levar às tropas em campanha tudo aquilo de que necessitam para viver e combater.

Um terreno no qual o motor ainda é senhor da estrada, só por si exige imenso duma secção hipomóvel. E' que aqui têm de se esforçar ao máximo por corresponder à velocidade das tropas motorizadas. Em verdade na terra sem caminhos dos bolchevistas, o pêso principal do abastecimento continua tanto quanto possivel a incidir sôbre as secções auto. E' isso imposto pela enormissima distância das linhas de comunicação. Todos os dias, porêm, pode surgir uma situaçao que obrigue as secções hipo a tomarem sôbre si a principal tarefa dos serviços de abastecimento. Dum dia para outro, a chuva e o mau tempo criam circunstâncias, nas quais só elas estão em condições de agir. E', pois, necessário que mesmo quando o motor actua, elas estejam à disposição. Já nesta «competição» entre a Natureza e a Técnica é preciso que a dedicação e a capacidade de rendimento do homem e do solípede dêem as melhores provas.

Além das dificuldades do terreno que os trens de reabastecimento têm de vencer, há a contar tambem com a múltiplice acção do inimigo, que frequentes vezes ataca as linhas de reabastecimento, para assim cortar às fôrças combatentes a sua artéria vital. Esse perigo para os serviços de reabastecimento cresce, como é natural, com a proximidade das primeiras linhas. A camaradagem entre o soldado e o cavalo existerá sempre, enquanto houver soldados. Um e outro não se podem conceber separados, ao imaginarmos o quadro da guerra. Também nesta época da Técnica essa camaradagem se voltou a afirmar; em nenhuma outra arma ou serviço, porém tanto e tão frequentemente como no Serviço de Reabastecimento.

"Editorial Saber, L.da"

Para os devidos efeitos se anuncia que, por escritura de hoje, lavrada nas notas do notário de Coimbra, Dr. Jayme Correia da Encarnação, os Senhores Dr. José Leopoldo Lopes de Neiva e Luiz Queiroz Botelho de Sousa, moradores em Coimbra, constituiram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitade, nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º—Esta sociedade adopta a denominação de «Editorial Saber, L.da, tem a sua sede em Coimbra e o seu escritório ou estabelecimento será na rua de Ferreira Borges, n.º 15-3.º andar, lado direito.

2.º — O seu objecto é a edição e venda de livros ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria que resolva explorar, dentro dos limites da lei.

3.º — A sua duração é por tempo indeterminado e, para todos os efeitos, o seu começo se contará desde hoje.

4.º—O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 15.000$ sendo de 7.500$00 a quota de cada um dos sócios Dr. José Leopoldo Lopes de Neiva e Luiz Queiroz Botelho de Sousa.

5.º—A cessão total ou parcial de quotas é livremente permitida entre sócios. A cessão a estranhos, no todo ou em parte, não poderá nenhum sócio fazê-la sem consentimento escrito dos seus consócios.

6.º—A gerência social, dispensada de caução, fica afecta a ambos os sócios.

§ único — Os documentos de mero expediente poderão ser assinados por um só gerente; mas, os que envolvam responsabilidade para a sociedade, deverão ser assinados pelos dois, para que ela fique validamente obrigada.

7.º — Os balanços fechar-se-ão, anualmente em 31 de Dezembro, e os liquidos lucros apurados, depois de deduzidos 5 % para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios em partes iguais e na mesma proporção serão por eles suportados os prejuizos, até ao limite legal da sua responsabilidade.

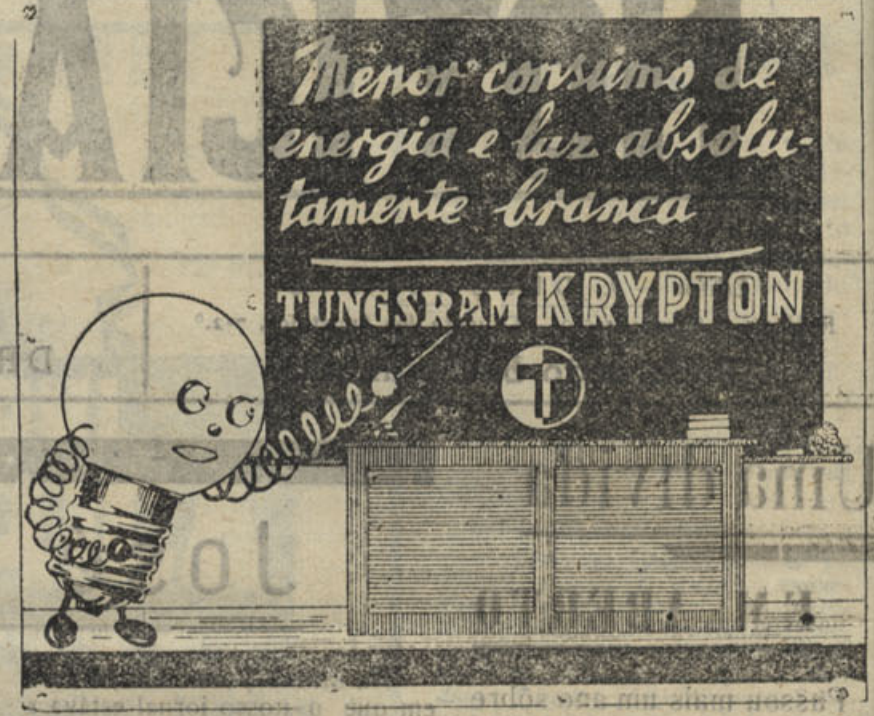
8.º—Salvos os casos em que a lei exija outra forma de convocação, as reuniões dos sócios serão convocadas por cartas registadas expedidas com a antecedência minima de 8 dias

9.º—Nos casos omissos regularão as deliberações dos sócios tomadas em assembleia geral e as disposições legais aplicáveis.

Coimbra, 6 de Março de 1943.

O ajudante de notário:

António Jorge Simões



Câmara Municipal de Coimbra

Deliberações tomadas em sessão de 11 do corrente:

Nomeou uma Comissão presidida pelo sr. Vereador do Pelouro das Obras para proceder ao exame dos documentos apresentados pelos candidatos ao lugar de Engenheiro Chefe da Repartição de Obras, elaborando a respectiva proposta de classificação.

— Resolveu ceder o recinto do Mercado do Calhabé, à Direcção do Futebol Club do Calhabé, nas vésperas e dias de Santo António, S. João e S. Pedro, para nêle se realizarem umas festas, cujo produto reverterá em benefício dos pobres e da Colónia Balnear Infantil de S. José.

—Aceitou uma proposta do Laboratório Coimbra, L.da para aquisição de todos os cães vádios que fôrem apreendidos e não sejam requisitados pelos interessados.

—Acêrca de uma exposição em tempo apresentada à Câmara pelo antigo chefe de ambulância do Quadro Auxiliar do Corpo de Bombeiros Municipais, Manuel Roque dos Reis, que se encontra afastado do serviço por deliberação tomada em 5 de Junho de 1941, resolveu instaurar o processo disciplinar ao referido Manuel Roque dos Reis, nomeando instrutor dêsse processo o sr. advogado da Câmara.

DE SEMANA A SEMANA

No Matadouro Municipal de Coimbra foram abatidas no mês de Fevereiro as seguintes rezes, segundo a nota fornecida na última semana:

95 bois com o pêso de 23.035 quilos, 109 vitelas com o pêso de 5.227 quilos, 1.150 ovinos com o pêso de 8.279 quilos, 1.330 caprinos com o pêso de 6.372 quilos, 165 porcos com o pêso de 14.041 quilos, num total de 56.954 quilos.

Para menos 10.366 quilos de que em igual mês do ano anterior.

—Nesta cidade a polícia prendeu o moço de fretes n.º 59 Sílvio Alves, solteiro, de 37 anos, por êste ter procurado o estabelecimento de sucata pertencente ao sr. António Angelo Marques, com o intuito de vender os fragmentos de uma caldeirinha de água benta que foi furtada da igreja de S. Bartolomeu.

—Na segunda-feira da semana passada afundou-se uma barca próximo da Lapa dos Esteios, no rio Mondego. Acudiu ao desastre um pronto-socorro dos Bombeiros Municipais, sendo salvos os barqueiros e ficando inutilizada parte da carga.

—Informou um jornal que num baile realizado no Clube Egitaniense, da Guarda, foi leiloado um perú que rendeu a quantia de 1.400$00, a qual foi destinada à corporação dos Bombeiros Voluntários daquela cidade.

NECROLOGIA

D. Maria Augusta Xavier Ramos Pereira

Faleceu nesta cidade no dia 12 do corrente, a Sr.ª D. Maria Augusta Xavier Ramos Pereira, mãe do nosso amigo Sr. Augusto Ramos Pereira, chefe da Secretaria da P. S. P., a quem apresentamos a expressão sincera do nosso profundo sentimento.

*

Também se encontra de luto o Sr. Fernando Adelino Serra, sócio da firma Ferreira & Serra, pelo falecimento de sua filha, a menina Preciosa Cunha Serra e a quem endereçamos as nossas sentidas condolências.

Visado pela Comissão de Censura

Distrito de Recrutamento e Mobilização N.º 12

AVISO

São por êste meio avisados todos os mancebos recenseados em 1942, que faltaram à inspecção da Junta de Recrutamento no ano findo, que a sua inspecção deve ter lugar no Quartel do Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 12, em Coimbra, onde se devem apresentar nos dias constantes das relações afixadas nas suas freguesias pelas 10 horas da manhã, do corrente mês.

Estes mancebos devem requisitar a sua cédula, modêlo 4, na Câmara Municipal do seu concelho, até quatro dias antes do dia marcado para a sua inspecção.

Serão notados compelidos os mancebos que faltarem a esta inspecção.

São também avisados os mancebos já inspeccionados e apurados, e aptos para os serviços auxiliares do Exército que devem requisitar, a sua guia modêlo nove, na secretaria da Câmara Municipal do seu concelho para fazerem a sua apresentação na unidade a que foram destinados de 26 a 28 de Março. Os mancebos que se apresentarem depois do dia 28, serão notados refractários.

Os mancebos apurados e aptos, cuja guia modêlo nove não se encontre na Câmara Municipal do seu concelho, estão destinados ao 2.º Turno de encorporação.

Quartel em Coimbra, 10 de Março de 1943.

O Chefe do D. R. M. N.º 12
José Francisco Faulho Razoilo
Coronel

Uma barraca

com aspecto ignóbil

No Parque da cidade, mesmo em frente do corêto, está uma barraca com o pomposo letreiro de «cabine sonora» que pelo estado vergonhoso em que se encontra deve ser demolida.

Para o facto chamamos a atenção da Câmara Municipal para que faça desaparecer dali aquela vergonha.

Vandalismo

Pela secção dos jardins da Câmara Municipal, foram mandadas repovoar de árvores as diversas avenidas e ruas da cidade, a-fim-de lhes dar um aspecto mais agradável do que aquêle que ùltimamente apresentavam.

Pois os vândalos começaram já a sua destruição, o que se nota, por exemplo, na Avenida Dr. Dias da Silva.

Não será possível agarrar o autor de semelhante proeza para lhe dar o «prémio» devido?

BORRACHAS

Indústrias — Menage — Sanitárias
Pulverisação de vinhas
Para automóveis e bicicletas
Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras
MEIAS ELÁSTICAS
Fundas e Cintas Medicinais
Armazem de acessórios de Farmácia
LUCIANO, MATOS & C.ª
Rua Sá da Bandeira, 42-46
Telef. P. B. X. 480
PORTO

VIDROS E ESPELHOS
VIDRAÇAS
para Obras, Mobiliário, e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.
Louças, Vidros e Talheres
Artigos de Ménage
Esmaltes, Aluminios
etc. etc.
Preços de concorrência
Visitem ou escrevam:
A Moldura Nacional Limitada
L. Conde Barão, 43 e 46
Telef. 6 4312 LISBOA

TINTURARIA
Cambournac
Largo da Anunciada, 11 e 12
Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e toda a espécie de vestuário para homens, senhoras e crianças. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via
Telefone 26415 LISBOA

A Acção Cultural

DO GRÉMIO DA LAVOURA DA FIGUEIRA DA FOZ

Uma importante jornada de Propaganda — Conferências em Quiaios, Alhadas e Maiorca

Aos Grémios da Lavoura está sem dúvida alguma entregue uma das mais úteis e importantes missões—o aperfeiçoamento e o desenvolvimento da nossa produção agrícola em todos os seus variados e múltiplos aspectos. A sua acção tem fatalmente de fazer-se sentir em todo o país, principalmente nesta hora grave, em que o Ministério da Economia se encontra empenhado na mais patriótica e útil campanha — *a de produzir e poupar*.

Intensificando ao máximo a nossa produção agrícola, não desperdiçando uma polegada de terreno, poupando os adubos, empregando apenas o que fôr indispensável, abandonar a rotina dos processos antiquados e preparar a terra e cultivá-la por processos modernos, a-fim-de produzir mais e melhor — eis o que é preciso que os nossos lavradores e agricultores pratiquem, para seu próprio interêsse e para o indispensável bem da Nação!

Eis o que é preciso que todos os Grémios da Lavoura aconselhem, estimulem, ensinem e auxiliem, pràticamente, com perseverança e com a mais alta finalidade patriótica.

Nêste impressionante caminho, nesta salutar e profícua ordem de ideias, está o Grémio da Lavoura da Figueira da Foz, dando o mais patriótico e extraordinário exemplo, promovendo sessões culturais de propaganda, não só teóricas mas com demonstrações práticas no próprio terreno, com maquinismos e aparelhagem modernos, de fornecimento gratuito aos produtores e trabalhadores do campo, com a valiosíssima colaboração das brigadas técnicas adstritas à sua respectiva região.

Assistimos no último domingo a uma das jornadas promovidas pelo Grémio da Lavoura, às freguesias de Quiaios, Alhadas e Maiorca, no concelho da Figueira da Foz, e não podemos deixar de constatar a utilidade das conferências realizadas, especialmente debaixo do seu aspecto prático.

Em QUIAIOS, fez uma interessante palestra o regente agrícola Chefe da Brigada Técnica da 4.ª Região — Coimbra — sr. Augusto da Silva Finto, sôbre a cultura da batata, que os agricultores escutaram com a maior atenção, assistindo depois, no campo, à demonstração prática da remoção e preparação da terra, por meio da charrua e sobsoladora «Rud-Sak» que deu o melhor resultado, esperando-se da plantação do valioso tubérculo, assim preparada, a melhor produtividade, do que pelo processo anteriormente empregado. Os agricultores ficaram vivamente interessados com a demonstração e na espectativa dum êxito muito apreciável.

O professor-director da Escola do Sexo Masculino de Quiaios, sr. Alberto Neves de Oliveira, onde se realizou a sessão, foi para todos os visitantes da mais extrema amabilidade, assim como o Sr. presidente da Junta de Freguesia.

Em ALHADAS, realizaram-se duas interessantes conferências no Teatro séde da sociedade Boa União Alhadense, gentilmente cedido pela sua zelosa Direcção, de que fazem parte os Srs. Vasco Nunes, José Pastor, Gilberto Monteiro, Manuel Nunes e António Joaquim Monteiro.

Presidiu o Professor Sr. Rui Fernandes Martins, presidente da Assembleia Geral da União Alhadense, secretariado pelo Rev.º Lopes Praça, prior da Freguesia e dr. José Jardim, presidente d> Grémio da Lavoura.

O Sr. Rui Martins, num elegante discurso, deu as boas vindas aos visitantes, referindo-se com palavras de louvor à valiosa campanha de propaganda agrícola promovida pelo Grémio da Lavoura.

Seguiram-se as duas conferências proferidas pelos regentes agrícolas Srs. Raúl Marques de Sousa e Diogo Viana de Lemos, que foram ouvidas com muito interêsse pela assistência, que enchia por completo o elegante Teatro, que é um esplêndido edifício construído expressamente para séde e teatro da Sociedade União Alhadense.

Os conferentes foram muito aplaudidos pelos seus valiosos trabalhos, devendo seguir-se-lhes nas próximas semanas as respectivas demonstrações práticas.

Encerrada a sessão os dirigentes da U. A. ofereceram aos visitantes um «Pôrto de Honra», tendo nessa ocasião discursado os srs. Prof. Rui Martins e Dr. José Jardim que se referiram à patriótica iniciativa do Grémio da Lavoura e agradecendo o Sr. Dr. José Jardim a amável recepção feita pela Sociedade União Alhadense e pelo povo daquela freguesia.

Após esta cerimónia, foram os visitantes recebidos em casa do Sr. Lopes Praça, reverendo prior da freguesia, onde sua excelência lhes ofereceu um excelente jantar, tendo assistido também o Prof. Rui Fernandes Martins e Miguel C. Pessoa, Chefe da Secretaria do Grémio da Lavoura e durante o qual se trocaram amistosos brindes, agradecendo os Srs. Dr. José Jardim e Adriano do Nascimento.

Em MAIORCA, centro orizícola dos mais importantes do concelho, onde os visitantes foram recebidos pelos srs. Alfredo Borges e P.e Miguel Domingues Ferreira, prior da freguesia, e por enorme multidão de produtores e trabalhadores rurais, a sessão realizou-se na ampla sala da Junta de Freguesia, sendo única e exclusivamente dedicada à cultura do arroz.

Presidiu o Sr. engenheiro Manuel Bobone, secretariado pelos reverendos Srs. Miguel Domingues e Lopes Praça.

O Sr. presidente engenheiro Bobone, referiu-se às necessidades imediatas do aumento da cultura do arroz e directrizes que segundo a lei devem ser seguidas.

Seguidamente concedeu a palavra ao Sr. Dr. José Jardim, que falou em nome dos produtoresde arroz tendo em largas considerações exposto a absoluta necessidade da produção, a qual julga absolutamente indispensável à alimentação do país numa hora em que a sua importação se encontra restringida ou absolutamente parada.

Referindo-se às medidas profiláticas que é preciso adoptar contra o sezonismo, acha que é indispensável o auxílio do Estado nas providências a aplicar, de forma que nem os interêsses e a produção, nem a saúde pública sejam prejudicados.

Seguiu-se a conferência do Eng.º-agrícola Sr. Leite de Castro, sôbre a cultura do arroz, que foi um trabalho admirável, valioso, de grandes ensinamentos e que deixou muito bem impressionados todos aquêles que inteligentemente a souberam e puderam apreciar.

A esta conferência assistiu o Sr. Dr. Fausto Landeiro, Director Geral de Saúde.

No próximo número do «Notícias de Coimbra», publicaremos alguns excertos desta esplêndida conferência, e das dos outros conferentes, as quais são dignas de serem conhecidas.

Assim terminou a segunda jornada do Grémio da Lavoura da Figueira da Foz que tão relevantes serviços está prestando aos produtores seus associados e ao país.

A primeira jornada destas palestras culturais, foi realizada há pouco pela Brigada Técnica com séde em Leiria, nas freguesias do sul do concelho.

A. N.

Semana das Colónias

A Sociedade de Geografia, vai promover no próximo mês de Abril, como nos anos anteriores a Semana das Colónias, para o que se está dirigindo a todos os verdadeiros patriotas solicitando-lhes a sua colaboração.

A propaganda cultural das nossas colónias, impõe-se duma forma primacial. A's colónias portuguesas está reservado, como a todo o Império Português, um papel de relêvo na reconstituição do mundo de Ámanhã pelo fornecimento das suas matérias primas e pela cooperação e colaboração no movimento comercial e industrial europeu.

Por isso todos devemos colaborar nesta valiosa obra de propaganda, que só nos dignifica e impõe à admiração do mundo.

Pastelaria IMPÉRIO

Praça 8 de Maio, 44-A

Pastelaria - Confeitaria

FABRICO PROPRIO

Vinho fino e espumoso

Toda a pastelaria e confeitaria são fabrico d'stu casa

Uma conferência

do Professor Marcelin DÉFOURNEAUX

Esteve em Coimbra êste ilustre professor do Instituto Francês de Madrid.

Antigo aluno da Escola Normal Superior, o Sr. Dr. Marcelin DÉFOURNEAUX exerceu, de 1936 a 1939, o cargo de professor do Instituto Francês de Varsóvia. Durante a sua permanência nesta cidade, empreendeu estudos sôbre a Idade-Média polaca (história económica e social). Interessa-se, actualmente, à Idade-Média ibérica e prepara um valioso trabalho sôbre as relações entre a França e a Península nos séculos XI e XII, reservando um importante lugar aos princípios borgonheses, que deram origem à nossa primeira dinastia.

Publicou, no *«Bulletin Hispanique»* um interessante artigo sôbre *«Bernardo del Carpio, héros de la tradition nationale espagnole anti-carolingienne»*, colaborando também numa publicação colectiva, consagrada pela Universidade de Oviedo à memória de Afonso o Casto, com um trabalho sôbre *«Charlemagne et sa légende en Espagne»*. A revista histórica espanhola *«Hispania»* deve publicar brevemente um artigo sôbre *Jeanne d'Arc en Espagne* (Joana d'Arc na historiografia espanhola do século XV).

A convite da Faculdade de Letras da nossa Universidade e por iniciativa do Instituto Francês em Portugal, o Sr. Professor DÉFOURNEAUX realizou, na passada segunda-feira, no Teatro Experimental da mesma Faculdade, uma conferência com projecções luminosas subordinada ao seguinte assunto: *«A França no tempo de Joana d'Arc, esplendor e miséria»*.

O conferente foi muito cumprimentado e aplaudido pela selecta assistência.

Representações Comerciais

Aceitam-se de todos os artigos vendáveis. Papelarias, Miudezas, Malhas, Fazendas, Vidros, Cartonagens para farmácias e Indústria, Tipografia, licores, etc. Mostruários bem apresentados e condições a

Arnaldo Pacheco Mateus

ALGARVE-ALJEZUR

CERA LÍQUIDA COIMBRA

PARA ENCERAR SOALHOS, MÓVEIS, etc.

O maior brilho, maior rendimento e facilidade de aplicação

SECA RAPIDAMENTE E NÃO DÁ CHEIRO

Fabrico da Secção Industrial do

Laboratório Coimbra, L.da

Rua Ferreira Borges, 145-2.º — TELEFONE 3433

A' venda em Coimbra em tôdas as casas da especialidade e nos Srs. Francisco Ferreira & Maia, L.da e Neves & C.ª, L.da

Da Pampilhosa da Serra

Uma festa tradicional e muito curiosa

No concelho da Pampilhosa da Serra é costume tradicional as crianças das escolas oferecerem aos professores, em domingo de Carnaval, um carneiro, enfeitado com fitas, laranjas, etc., adquirido por subscrição entre os seus pais ou tutores.

Assistimos no Domingo Gôrdo a uma dessas festas, na freguesia de Pessegueiro, daquêle concelho, em que cêrca de oitenta crianças, levando em procissão o carneiro, percorreram a freguesia, acompanhadas de povo dos vários lugares e entoando alegres canções, dirigindo-se por fim à residência da professora onde lhe ofereceram o animal no meio de entusiásticos vivas. Esta fez uma prelecção alusiva ao acto, oferecendo depois a tôdas as crianças um lanche, que decorreu muito animado.

Este costume é muito antigo e serve de pretexto a interessantes manifestações de alegria.—C.

O bairro da Conchada

Estão quási concluídas as casas que a Câmara Municipal mandou construir na Conchada com o fim de acabar com o vergonhoso e infecto «Bairro das Latas».

A medida tomada pela Câmara não podia ser mais acertada. Mas esperam os moradores do «Bairro das Latas», em condições de pagarem o aluguer que lhes vai ser exigido?

Julgamos que não. Nenhum dêles está em condições de o fazer, porque para pagarem a diminuta renda que agora têm a seu cargo já lutam com dificuldades.

O problema de casas para habitação de gente pobre, precisa de ser minuciosamente estudado e é isso que a Câmara tem a fazer não só para acabar com aquele vergonhoso bairro como com outros que por aí se encontram em iguais condições, entre os quais o da Quinta dos Loios, na Cumeada.

AVISO

São avisados por êste meio os mancebos da área do D. R. M. n.º 12 recenseados no ano findo e apurados para todo o serviço militar que apresentaram nêste Distrito certificados de habilitações literárias comprovativos de freqüentarem cursos superiores, que devem apresentar-se nêste D. R. M. (Quartel da Sofia) a requisitarem a sua guia m/g a-fim-de se apresentarem nas unidades a que foram destinados de 25 a 28 de Março corrente.

Anunciem no

Notícias de Coimbra

JOSÉ SIMÕES PAIS

(Continuação da 1.ª página)

ruas da cidade, em que muito povo sob a mais profunda emoção e em alas extensas, presenceou a passagem dos restos mortais do velho herói.

Conduziu a chave da urna, que era transportada por um pronto-socorro da Corporação, o sr. dr. Fernandes Martins, presidente da Assembleia Geral da Associação dos Bombeiros Voluntários. Organizou e dirigiu o funeral, o sr. Dias Antonino, presidente da Direcção da Humanitária colectividade, auxiliado pelos seus colegas.

Encorporaram-se na grandiosa manifestação de saüdade, as individualidades representando as corporações que a seguir mencionamos e cujo relato consideramos incompleto, em vista de não podermos ter tomado nota de tôdas: junto ao féretro, ladeando o sr. dr. Fernandes Martins, os chefes da corporação dos Voluntários senhores António Miranda e Joaquim Ramos, que conduziam as almofadas com o capacete, cinto e machado, e as condecorações do extinto; corpo de cadetes da Corporação dos B. V.; deputações da L. P. e P. S. P.; guarda de honra dos B. V. C. com o estandarte; Associação dos Artistas de Coimbra, com a sua bandeira; srs. dr. Braz dos Santos, vereador do pelouro de incêndios, representando a Câmara Municipal; cap. Paulo Afonso, comandante da P. S. P.; tenentes Manuel Antão e Manuel Fernandes Pereira, respectivamente, pelo Comandante da Região Militar e seu Chefe do Estado Maior; capitão Fernando de Oliveira Leite, pelo comando do batalhão da G. N. R.; dr. Barata Teles, pelo reitor do Liceu D. João III; tenente Luís Mourão, segundo comandante dos Bombeiros Municipais, com representação do Inspector de Incêndios da Zona Norte e do Batalhão de Sapadores do Porto; Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra; «Grupo Amigos de Coimbra»; Abílio Lagoas, Carlos Lopes e Abílio A. Santos Júnior, pela União dos Grémios de Coimbra.

Deputações da Legião Portuguesa, Mocidade Portugoesa, e os comandos das corporações dos Bombeiros, em sete fileiras, à frente das quais se destacava o comandante da gloriosa corporação dos Voluntários Portuenses, seguindo-se os comandantes das corporações que se fizeram representar e que vinham depois com os seus estandartes: Municipais de Coimbra, Voluntários de Soure e da Banda Sourense, Cantanhede, «Guilherme Gomes Fernandes» de Aveiro, Penacova, Pampilhosa do Botão, Basfemes, Gois, Mealhada, Buçaco, Pombal, Viseu, Carregal do Sal, Santa Comba Dão, Anadia, Figueira da Foz, Montemór-o-Velho, Leiria, Mortágua, e uma deputação da Filarmónica União Taveirense.

Representações de tôdas as colectividades locais e as bandeiras dos Grupos Recreativo 1.º de Janeiro (Patelas), do Cruz de Cristo, Sport C. Coimbricense, S. N. dos E. da Indústria de Panificação, Santa Clara, Alma Lusitana, Sporting Nacional, S. N. dos Motoristas, Empregados de Indústria Hoteleira, E. Comércio e dos Moços de Fretes, Associação de Socorros Mútuos «Montepio Coimbricense», Empregados do Comércio e Indústria, Azes Unidos, Olivais F. C., Vitória F. C., Rancho de Coimbra, Coimbra Clube, Clubes Recreativos Coimbra e do Calhabé, Grupo Dramático «Dr. José Rodrigues», uma representação dos estudantes, com o estandarte do Orfeão Académico e fechando o cortejo uma grande multidão de



Exercício dos Bombeiros Voluntários no Largo das Ameias

pessoas de tôdas as classes sociais, muitas das quais se encorporaram no préstito como membros das direcções de várias instituições locais—Dispensário Anti-Tuberculoso do Pátio da Inquisição, Juntas de Freguesia, Asilos, etc.

No cemitério da Conchada, usaram da palavra os srs. drs. Fernandes Martins e Braz dos Santos e comandante António Pinto de Magalhães, dos Voluntários de Coimbra, que enalteceram em palavras comoventes as qualidades de Simões Pais.

«Notícias de Coimbra» e tôda a Imprensa local, fez-se representar.

Dr. Sanches de Morais

Na S.D.P.C. foi prestada uma justa homenagem ao Sr. Dr. Sanches de Morais, que àquela agremiação prestou relevantes serviços e que pela sua dedicação a Coimbra bem merece a consideração de todos os filhos desta terra.

Foi descerrado o seu retrato, tendo discursado nêsse momento o Sr. Dr. Armando de Lacerda.

Presidiu à sessão o Sr. Dr. José Cipriano Rodrigues Diniz, secretariado pelos Srs. Drs. Borges de Oliveira, Fernandes Martins e Francisco Vilaça da Fonseca.

Na Associação Cristã da Mocidade realizou-se em quarta-feira de Cinza, uma sessão anti-carnavalesca, constando do respectivo programa diversos recitativos e uma conferência sôbre a «Unidade espiritual», pelo reverendo sr. Arnaldo Pereira de Araújo.

Uma dívida em aberta

(Continuação da 1.ª página)

A morte impiedosa e cruel arrebatou-lhe o amigo querido, que foi mais de que um patrão, porque era verdadeiro camarada, despido de tôdas as vaidades e couraçado por um formosíssimo coração, corrigindo defeitos com palavras de bondade e com extremos de carinho.

Se há homens que nos peitos das gerações que lhes sobrevivem, não vão àlém do afectuoso culto da família, ou porque o egoísmo os circunscreveu em uma esfera mais limitada, ou porque as faculdades de que dispõem e as circunstâncias em que se encontram não lhes permiteriam maior conquista; outros há, como Mário Pais, que se erguem acima da vulgaridade, expandindo os seus afectos, dilatando a sua influência, patenteando o seu prestígio em largos horizontes e, por isso, o seu nome pertence à história e a sua memória vive eternamente, não só no coração de quantos os amaram, mas realçada pela admiração e respeito de todos quantos o conheceram.

Mário Pais é do número daqueles que jàmais são esquecidos. Coimbra ainda lhe não pagou a dívida que com êle contraíu!

E' necessário e é urgente, que o seu nome, por reconhecimento, por gratidão e para exemplo, seja esculpido no lugar da sua grande, da sua formidável obra, bem junto às Fábricas Triunfo, que, enaltecendo o seu valor, são orgulho e glória da cidade.

A' rua Fabril, nome pouco próprio, porque muitas ruas e bairros possuem fábricas, deve dar-se-lhe o nome de Mário Pais. Êste desejo é o anseio de todos e representará a homenagem da cidade ao seu maior industrial.

Crentes estamos que os homens que se sentam nas cadeiras do Município, não deixarão de atender êste desejo que, homenageando a memória de Mário Pais, será a demonstração evidentíssima da gratidão para com um Homem, a quem Coimbra deve uma grande, uma enormíssima indústria.

Perpetue-se assim o seu nome, colocando-o na artéria que foi engrandecida pelo seu esfôrço e pela sua inteligência, pagando-se assim uma dívida de gratidão, porque, a rua onde estão instaladas as Fábricas Triunfo, só um único nome deve ter — o de Mário Pais.

EURICO DE CAMPOS

*

A família do nosso saudoso amigo e o pessoal das Fábricas «Triunfo», mandaram rezar missas na capela do cemitério e na Igreja de Santa Cruz, sufragando a sua alma.

Em Lisboa e Porto foram rezadas missas com a mesma intenção.

*

Muitos amigos do saudoso extinto acompanharam sua família em romagem piedosa, desfolhando flores na jazida de Mário Pais, cuja urna ficou coberta de pétalas de rosas e ramos de cravos.

«Notícias de Coimbra» associou-se a esta tocante homenagem de seu ade.

*

Não se realizou a anunciada sessão de homenagem a Mário Pais e Luiz Carlos da Fonseca a qual ficou transferida para outra ocasião.



★★★★★★★

Emissões dos Estados Unidos
em língua Portuguesa

(Recorte esta Tabela para referência futura)

EMISSÕES DIÁRIAS

Horas	Estações	Ondas curtas	
6,15	WRBX	31 1 m	9.650 kcls
8 45	WRUW	49 6 m	6,040 kcls
10,45	WBOS	48,8 m	6.140 kcls
12,45	WBOS	25,3 m	11 870 kcls
16 45	WBOS	19 7 m	15,210 kcls
16,45	WGEA	25 3 m	11,847 kcls
18.45	WGEA	25,3 m	11.847 kcls
21,45	WGEO	31,5 m	9 530 kcls
21.45	WGEO	31.5 m	9,530 kcls
24,15	WRUJ	39.7 m	7,565 kcls

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

Câmara Municipal de Coimbra
SECRETARIA

Conselho Municipal
Sessão extraordinária

Aviso Convocatório

ALBERTO SA' DE OLIVEIRA, Licenciado em Matemática pela Universidade de Coimbsa, Presidente da Câmara Municipal da mesma Cidade, no uso das atribuições que me confere o Art. 31.º do Código Administrativo, convoco o Conselho Municipal, para uma sessão extraordinária que terá lugar nos Paços do Concelho no dia 19 de Março corrente, pelas 15 horas.

Assuntos a tratar:

Pronunciar-se sôbre uma Postura respeitante à obrigatoriedade de limpeza de chaminés, aprovada em reunião ordinária da Câmara, realizada em 4 de Março corrente.

Pronunciar-se sôbre uma proposta aprovada pela Câmara em reunião de 11 do corrente àcêrca da aceitação de um subsídio reembolsável de 1.000 contos, concedido por Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas e Comunicações para iniciar a urbanização do Calhabé.

Coimbra e Paços do Concelho, 13 de Março de 1943.

Alberto Sá de Oliveira

Ernesto Donato

Vítima duma desastrada queda na escada da sua residência, que lhe fracturou uma perna, encontra-se retido no leito o sr. José Ernesto Donato, director do nosso colega «O Despertar», a quem desejamos o mais rápido restabelecimento.

O ilustre jornalista é assistido pelo distinto clínico sr. dr. João de Alarcão.

Um jantar oficial no Celeste Império, consta em média de 146 pratos diferentes, durante cêrca de 4 horas.

Ano IX - 3.ª série — Coimbra, 26 de Março de 1943 — Número 72

NOTÍCIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apóstolos, 7-2.º
Publicação Bi-semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — Tipografia Lorvanense
LORVÃO

Preocupações dominantes

Fala-se muito, hoje, do problema social. A-pesar-disso, poucos dos que mais interessados estão nas suas resoluções, compreendem o que significa êsse complexo aspecto da vida de hoje. E se uns crêem, e assim é, que êle engloba a solução das questões da família e do trabalho, da assistência e previdência, de tudo quanto representa um melhoramento na vida dos trabalhadores, outros parecem ainda embalados por conceitos falidos de reivindicação violenta ou sugestionados por miragens enganadoras de um bem-estar material e individualista. E' necessário, por isso, não esquecer que problemas tão vastos não comportam soluções tão simples. A preocupação social — de melhorar a existência — não pode divorciar-se da preocupação económica e política — da independência — e especialmente da preocupação moral — mundo de valores que há-de comandar a vida, para que, sem isso, se não construa o futuro sôbre alicerces movediços. A solução tem que ser, por isso, parcelar, escalonada, para que ao mundo social não falte a idea moral — única que implica a aplicação da justiça. A doutrina corporativa portuguesa, levando ao trabalhador um mais justo salário, assegurando-lhe, progressivamente, melhores condições de assistência e previdência, protegendo a família, cuidando da instrução e da higiene — física e mental — isto é, proporcionando a realização do Bem Comum, não esquece essa preocupação dominante da vida de hoje — mas não a separa das outras certezas morais, políticas e económicas — com as quais caminha no sentido da vitória integral da Revolução.

Instituto de Coimbra

A primeira conferência da série de propaganda científica, literária e artística que o Instituto de Coimbra resolveu promover aos domingos terá lugar no próximo domingo 28 às 14 horas, sendo conferente o Prof. Dr. Anselmo Ferraz de Carvalho, que dissertará sobre Auroras Polares e alta atmosfera.

Podem inscrever-se todas as pessoas que desejem assistir a estas conferências, no Instituto de Coimbra, das 10 às 12 horas.

Uma conferência

No Salão Nobre da Faculdade de Letras realizou uma conferência o sr. dr. J. J. Poelhekke, secretário da Legação da Holanda, em Lisboa, que versou o tema «Alguns aspectos da história da Holanda», trabalho que lhe mereceu fartos aplausos da selecta assistência que ali se encontrava.

A' conferência presidiu o sr. dr. João Providência e Costa, director da Faculdade de Letras, que fez a apresentação do conferente, pondo em fóco o seu elevado valor cultural.

Dever de todos

Os homens que se habituam a cumprir sempre e só o seu dever pouco se lhes dá do lugar que ocupam: interessa-lhes muito desempenhá-lo bem.

SALAZAR

Sociedade Portuguesa de Naturologia

Esta prestável sociedade, promoveu no passado domingo 21 do corrente uma sessão de propaganda que se realizou no salão da séde dos «Amigos de Lisboa» e a qual constou das seguintes conferências:

Napoleão Gonçalves, jornalista e Presidente da S. P. N., sôbre: «Campismo-Naturismo»; Dr. Lion de Castro, naturopata: «O vinho — alimento caro e perigoso»; Prof. César Rodrigues: «Considerações àcêrca de Vegetarismo»; José da Silva, académico: «A mulher e a formação da criança».

Agradecemos o convite que nos foi enviado.

Sarau de beneficência

Promovido por um grupo de senhoras, realiza-se no dia 5 de Abril, no Teatro Avenida, um sarau cujo produto reverte em favor do Enxoval do Recemnascido da Maternidade de Coimbra, no qual tomarão parte a cantora Maria Gabriela, o Orfeon Académico e um grupo da alunas do Colégio Alexandre Herculano, que representará uma peça em 1 acto.

Os quintanistas de medicina também abrilhantam o sarau com um acto de variedades, e que está despertando um desusado interêsse.

Arte e Crítica

O ENCERRAMENTO da Exposição de Fausto Gonçalves

foi uma brilhante manifestação de simpatia ao grande artista pintor

Encerrou-se no domingo o admirável certame de Fausto Gonçalves que foi sem dúvida alguma o mais notável acontecimento artístico verificado em Portugal na passada semana.

A exposição de Fausto Gonçalves na Faculdade de Letras de Coimbra, cujas telas são mamanifestações emotivas da mais requintada arte portuguesa, na sua paisagem e nos seus impressionantes retratos, de costumes, de vida, de regionalismo, reproduzindo vivamente a Natureza nas suas modalidades enternecedoras, de poesia e encanto, em surpreendentes aspectos que nos deixam enlevados na mais mística contemplação — a exposição do grande pintor teve ao encerrar-se a consagração merecida, mais uma vez duma escolhida e devotada *élite* intelectual, que quiz demonstrar ao artista da beleza e encantamento, quanto aprêço tem pelo seu talento superior e pelas suas faculdades pictorais.

Presidiu à sessão o Sr. Dr. Maximino Correia, Reitor da Universidade, ladeado pelo Artista e os srs. Drs. Fezas Vital, Rocha Brito e Providência e Costa.

Falou o sr. dr. Fernandes Martins, que proferiu um impressionante e eloqüente discurso.

O Sr. Reitor da Universidade encerrou a sessão com palavras da mais honrosa distinção para o grande artista.

A assistência era numerosa, encontrando-se o «Grupo Amigos de Coimbra» representado pelos srs. doutores Abel Urbano, Octaviano de Sá, Tavares Alves e José Dias Vieira Machado, acompanhados de muitos associados.

Fausto Gonçalves vai brevemente expor no Porto.

Conferências

Nos dias 23 e 24 do corrente, realizou na Faculdade de Letras de Coimbra duas conferências, o director do Instituto Francês de Barcelona, Mr. Pierre Déffontaines, as quais foram subordinadas aos seguintes temas:

I--Méditations géographiques sur la France.

II- Une mer pour les hommes: la Méditerranée.

O conferente foi muito aplaudido.

Agradecemos a amabilidade do convite.

A II Semana Social

foi encerrada sob a presidência de Sua Eminência o Cardial Patriarca

Como temos noticiado decorreu brilhantemente a II Semana Social em Coimbra, cujo encerramento se efectuou no último domingo, no Teatro Avenida, sob a presidência do Sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Cardial Patriarca de Lisboa.

Sua Eminência foi aclamado entusiàsticamente pela numerosa assistência, que enchia por completo todo o recinto do teatro.

A sessão solene revestiu-se de grande brilho, sendo o Sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira ladeado, à direita, pelos Srs. Arcebispos de Braga, Aveiro e Metilene, bispos do Porto e Leiria, Cónego dr. Avelino Gonçalves, sr.as Condessa do Ameal e D. Helena Vital; Professores Drs. Fezas Vital, Ferrand Pimentel de Almeida e Manuel Paiva Boléo: à esquerda, pelos srs. Bispos Conde de Coimbra, Gurza, Limira e representante do de Portalegre, Professores Drs. Amorim Girão, Pacheco de Amorim, Abel de Andrade, João Porto e Miranda Barbosa.

Usou em seguida da palavra o Sr. Dr. Amorim Girão, que proferiu um magnífico discurso de encerramento, em que agradeceu às individualidades que com a sua presença tanto brilho vieram dar à II Semana Social e à imprensa local, de Lisboa, Porto e província, à Emissora Nacional, e a tôdas as pessoas que deram à Comissão o seu valioso auxílio e colaboração.

Saudou o Sr. Cardial Patriarca, tendo focado com superior clarividência todos os aspectos da obra realizada pela II Semana Social.

Falou depois o Sr. Dr. Fezas Vital, agradecendo ao Sr. Cardial Patriarca, ao Sr. Bispo Conde e a todos os prelados, tendo para com o Sr. D. Manuel Trindade Salgueiro palavras da mais justa conside ação pelo seu trabalho desenvolvido para o bom êxito da II Semana Social e para com a Comissão de Coimbra, incansável em todos os seus trabalhos dignos do mais reconhecido louvor.

Igualmente prestou homenagem aos serviços prestados pelo Cónego Sr. Avelino Gonçalves.

Levantou-se, por fim, Sua Eminência, que foi alvo duma prolongada manifestação de simpatia, que tôda a assistência, de pé, lhe tributou.

Agradeceu Sua Eminência, dizendo que aquela importante reunião era bem uma impressionante prova do sentimento católico português, e que era tempo de todos trabalharem por uma Ordem Nova.

Referiu-se à sua viagem ao Brasil, tendo ali sido acolhido com o mais afectuoso carinho, do mais profundo sentimento católico e saudado como maior entusiasmo, saudação que era dirigida a Portugal.

Depois de agradecer mais uma vez, Sua Eminência encerrou a sessão no meio das mais calorosas manifestações.

*

Na Reitoria da Universidade, foi oferecido um almôço em honra do Sr. Cardial Patriarca e Professores da Universidade que vieram assistir à II Semana Social, pelo Sr. Reitor, que proferiu um discurso de saudação, o qual agradeceu, noutra alocução, ao novo Reitor, o Sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

*

Tôdas as cerimónias religiosas a visita a Conimbriga e outras, foram muito concorridas.

Jogos Florais da Primavera

Realizam-se no dia 20 de Junho os Jogos Florais da Primavera, da iniciativa da Emissora Nacional.

As condições e regras encontram-se já publicadas, devendo ser solicitados todos os esclarecimentos à Repartição dos Serviços de Produção da Emissora Nacional.

A entrega dos trabalhos deve ser feita até ao dia 30 de Maio.

Grémio da Lavoura de S. Martinho do Bispo

Recebemos o relatório dêste Grémio, que muito agradecemos. Brevemente nos referiremos à sua importante e profícua acção.

Brevemente:

«A Filha de Pedro Nunes»

Novela histórica cuja acção se passa em Coimbra e seus subúrbios, pelo dr. Falcão Machado. Desenhos de Helder de Sousa.

Dever do Govêrno

Aos homens do govêrno compete realizar, até onde seja humanamente possível, esta idea-máter de anti-partidarismo e de política nacional, afastando, sendo preciso, a actividade de alguns para no fim servir a todos.

SALAZAR

Leia esta secção... Talvez lhe interesse

Não é feliz?

Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana. «Apartado» Porto e envie 3$00 em sêlos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.

Tinturaria a Nova Económica

De Sousa & Teixeira — Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo—Coimbra. Mande lavar os seus fatos a sêco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fora de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

Henriques & Henriques, Lda.

Vinhos finos, licorosos, aguardentes, aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

Representante Comercial

Procura mostruários e colecção de artigos para colocar no comércio do Alentejo e Algarve em casas importantes. Abonações bancárias e comerciais. Amostras e condições. A. Pacheco Matos—Algarve—Aljezur.

Auto-Luso America, L.da

Sociedade Importadora de Sobresselentes e Acessórios para Automóveis — Fundada em 1929—Rua dos Correeiros, 205, 1.º — Lisboa — Telefones, P. B. X.-22359-28751 — Telegramas Auto-Luzo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrência, ao mesmo tempo que lhe fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil — Para qualquer uso complicado—Utilize sempre baterias «HART». Representantes Gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da província.

Representações Comerciais

Aceitam-se de todos os artigos vendáveis. Papelarias, Miudezas, Malhas, Fazendas, Vidros, Cartonagens para farmácias e Indústria, Tipografia, licores, etc. Mostruários bem apresentados e condições a

Arnaldo Pacheco Mateus
ALGARVE-AIJEZUR

EM LISBOA...

Hospede-se no Hotel Franco que oferece a preços módicos o conforto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222—Lisboa

Ao pequeno almôço

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

Tecidos de algodão

Representante de boas fábricas: Joaquim Canelas Y Daza de Castro—R. 10 de Agosto, 27-1 D.º—Figueira da Foz.

Ninpha do Mondego

Contra os cabelos brancos, caspa e queda do cabelo. Tudela & Esteves, L.da, 41, Praça da Alegria, 41-Lisboa.

OIÇA

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas consulte a Agência de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros 104-1.º—Telefone 25716—Lisboa.

Cimento Tejo

Cantarias e outros materiais de construção. António Moreira Rato & Filhos, Limitado. Avenida 24 de Julho, 54-F, Telefone 60810, Lisboa.

Em Coimbra na casa Alípio Fonseca, rua Dr. Manuel Rodrigues, vende-se aos melhores preços: Faianças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes, Alumínios e todos os mais artigos de menage. Telefone 2515. Visite esta casa.

CAMAS VELHAS

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto

J. MARQUES CARVALHO

Rua Pedro Cardoso, 12 1.º—Coimbra. Material fotográfico «Cine». Trabalhos para amadores. O mais completo serviço Leica, Contax, Karal, etc.

Afixação de cartazes



e distribuição de prospectos em Coimbra e distrito. Dirigir a Amilcar N. Reis. Couraça dos Apóstolos, 7 — Coimbra.

CARAMELOS «LANCHE»

Estes deliciosos caramelos são fabricados sob vigilância médica.

Cinco caramelos correspondem ao pequeno almôço ou lanche.

Encontram-se à venda nos bons estabelecimentos em caixas de 32 Caramelos e em pacotes de 4, 8 e 16 Caramelos.

Aceitam-se representações dando referências.

Peçam informações para a Quinta das Rosas - Mortágua.

Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para azeitona, etc., etc. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

BICICLETAS

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 702?—Lisboa.

A's farmacias

Caixas de cartão e madeira próprias para farmácias, executam-se, em todos os tamanhos.

Aceitam-se encomendas para todos os pontos do país.

Dirigir a L. N. Reis, Couraça dos Apóstolos, 7—Coimbra.

Fogões a ALCOOL

Modernos. Ferve 1 litro de água em 8 minutos. Consumo: 1 decl. por hora. Enviam-se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28—Telefone 25332—Lisboa

Carlos Corado



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A Telefone 81666. Residência: Rua do Arco, 25 Telefone 62892—Alcantara—Lisboa.

ANTIGUIDADES

Compra louças, móveis, quadros, etc. Plácido Vicente & C.ª—Rua da Sofia—Coimbra.

Agências e consignações

Aceitam-se de todos os artigos, para Setubal e seu Distrito. As melhores informações Bancárias e Comerciais. Resposta a: A. Santos. Rua da Misericórdia 56—Setubal.

Agentes Comerciais

Precisam-se para venda de licores, xaropes e vinhos do Porto e outros artigos. Dirija-se à Secção de Agências da Agência Comercial: Fernando Vaz, R. da Cadeia, 2-A—Chaves.

Dinheiro

Sôbre prédios no Porto e arredores, tem para colocar o solicitador—Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º—Porto.

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Júlio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido.

Telegramas, Cunha Pinto—Coimbra. Telefone n.º 3470. Avenida Navarro, Coimbra.

MENDES CLARO

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.—Coimbra.

Bazar do Porto



O estabelecimento mais importante do centro do País em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra. (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

RADIOS

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Radio-Oficina. = Rua Santo Ildefonso, 105=Telefone 2372=PORTO.

Ungüento de Vilar

Com êste afamado e milagroso ungüento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30 — Coimbra.

VAI A LISBOA

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto à igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços acessíveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 2.º Lisboa—Telef. 28454.

LAMPADAS

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193—Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4 — Coimbra.

Fórmulas industriais

análises, processos práticos, fornece: «Anza», Rua Francisco Pereira de Sousa, 17-2.º-E — Lisboa.

ALGARVE

Aceito Agências e Consignações de boas firmas, que interessem ao Comércio ou Indústria nesta província. Mário Veiga—Olhão.

AUTOMOVEIS

Latão, tubagem, cobre, ferro, borrachas a optimos preços. Casa Pátina — Rua Porta Sol, 23 e 24 à Batalha — Telef. 7337 — PORTO.

Rádios usados

Sortido completo Andrea-Rádio. Telefone 7860. Rua Passos Manuel 39-1.º—PORTO.

Candeeiros

Para azeite. Candeeiro Novidade 20$00. Enviam-se à cobrança acrescido de 3$00 para porte e embalagem. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da. Trav. Nova S. Domingos, 28, Lisboa —Telefone 25332.

DINHEIRO

Empresta ao juro da Lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc. José Mayer, Rua do Loreto, 18. Telefone 22881, Lisboa.

Selos

Albuns. O melhor sortido pelos melhores preços. Peça gratis *O Filatelista*, jornal filatélico Escritorio Filatélico de Eladio de Santos. R. Bernardino Lima, 27 rlc = Lisboa T. 49725

Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos, R. Belém, 20—Lisboa.

Fábrica de Carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira. Rua Augusta, 70. Telefone 26503, Lisboa. Aceitam-se encomendas para a provincia.

Luiz Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações eléctricas, canalizações de água, candeeiros, reparações respeitantes à sua arte. Economia e prontidão. «Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.

ROUPAS:

fabricam-se de todos os tipos. Vendem: Francisco & C.ª, L.da—Caldas da Rainha.

N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anúncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.

A todos os nossos presados anunciantes desta secção que desejem os seus anúncios ilustrados, podem fazê-lo, pagando apenas os respectivos desenhos e gravuras.

De utilidade

Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negocios, etc. etc.

HORTICOLA de COIMBRA



Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Lotarias. Rua Visconde da Luz — Coimbra.

«A Resistente»

Fábrica Portuguesa de Recauchutagem

Este novo processo de recauchutamento é o único usado em Portugal, em que o pneu só recebe calor no pisto ficando assim com maior duração na sua quilometragem.

Rua D. Luiz de Noronha, 29-A — (a Palhavã, principio da Avenida Bernardo) —Telefone 44017.

Séde desta fábrica—Casa Bernardino —Rua do Telhal, 21—Telefone 26115—Lisboa.

Caldeiras de cobre

Vendem-se. Nesta redacção se diz.

Agente ou comissionista

Oferece-se para qualquer artigo, vendavel, com grande conhecimento nos meios industriais e comerciais da área. Boas referências comerciais. Resposta a: Pim Agalha—Albergaria dos Doze.

Colégio de Santa Cruz

COIMBRA

Praça da República, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.

300.000$00

Empresta Alves Valente, na rua da Sofia, Coimbra, todo ou em fracções de 50.000$00.

Latão Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32—Telefone, 5000—Porto.

Derminoctiol

Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele — eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, Rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.



Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto—Telefone, 5080.

ARMAZEM DE SACARIA

de Manuel Alvarez Fernandes

R. de S. Paulo, 21, Tel. 20175-Lisboa Sacaria Nova Reparada. Grossa para carvão, cortiça e casca. Fina para cereais, arroz, adubos, sal, lã e cal. Canastras para fruta.

Prevenção

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se à Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 124.º—Porto.

XAROPE JAMES

Excelente calmante em tôdas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa

Vidraria Moura



Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampes e molduras. Executam-se encomendas para a provincia. Praça 8 de Maio—Coimbra.

«Rádios usados»



Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a provincia, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicilio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V. Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.º Telef. 7860—Porto

E. T. C.

Escritório técnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º-Porto.

Vendemos prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.

FOGÕES VELHOS

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116 — Porto.

COMPANHIA HORTICOLA

MARCA REGISTADA

Adubos, árvores e sementes. Queira consultar-nos, rua Azevêdo Albuquerque, 5. Telefone 632 — Porto.

LANIFICIOS

V. Ex.ª deseja vestir bem? Peça amostras a «Machado, L.da», Rua Portas do Sol—Covilhã. Aceitam-se agentes em todos os pontos do país.

Atenção

A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fóra. Visitai as suas instalações.

Carimbos e Gravuras

Raul Fregata, L.da, — (à Portagem) — Telef 3206 — Coimbra. Reparações em cunhas de tôdas as marcas.

Grémio da Lavoura da Figueira da Foz

Como noticiámos em o número anterior do «Notícias de Coimbra», o Grémio da Lavoura da Figueira da Foz, na sua patriótica missão de concorrer tanto quanto possível para o aperfeiçoamento e desenvolvimento da produção e conhecimentos dos produtores do concelho, vem realizando palestras culturais nas várias freguesias, teóricas e práticas, tendo no dia 14 levado a efeito uma valiosa jornada às freguesias de Quiaios, Alhadas e Maiorca, onde os engenheiros e regentes-agrícolas da Brigada Técnica da 4.ª Região — Coimbra, expuseram os modernos processos económicos das plantações e sementeiras da batata, milho e arroz.

Dessas palestras, bem dignas de serem conhecidas de todos os produtores, vamos reproduzir alguns trechos que consideramos de capital importância.

Da palestra do regente-agrícola, sr. Augusto da Silva Pinto, chefe da Brigada Técnica da 4.ª Região, em Quiaios:

Preparação da terra e cultura da batata

«Foi com grande contentamento que, a Delegação de Coimbra da Brigada Técnica da IV Região, recebeu o convite que lhe foi dirigido pelo Grémio da Lavoura dêste concelho, para vir à séde desta importante freguesia, falar sôbre coisas agrícolas.

Quero, porém, antes de mais nada, felicitar a direcção dêste Grémio, por ter conseguido incutir, logo de início, a confiança nos seus associados.

E' custosamente difícil, numa associação tão grande, e tão grande que reune os agricultores de todo um concelho, em que as opiniões e os interêsses divergem, dar satisfação a todos. Demonstrar-lhes, duma maneira palpável que tudo é salvaguardado, que tanto respeito lhe merece o rico proprietário como o pequeno lavrador, é doutrina corrente, que êste Grémio iniciou, e vem mantendo com aprazível contentamento.

O seu Presidente, ilustre advogado, herdeiro dum nome respeitável, que deixou bem vincada a sua acção construtiva, nêste concelho, não se importou de abandonar a sua brilhante vida do fôro, para se dedicar, exclusivamente, com ardor entusiástico, à administração da sua casa agrícola. E, assim, sua Excelência, tem melhorado consideràvelmente a sua propriedade do Paúl, com vigilante acção, igual àquela que dedica na orientação dêste Grémio.

O seu lema é que todos devem merecer igualdade, e fundamenta-a na base cristã. A barca, ou melhor a grande nau, vai singrando guiada por mão de mestre. Ao seu dinamismo, ao conhecimento profundo da orgânica corporativa, deve-lhe êste Grémio, devem-lhe todos os seus associados, os benefícios que têm usufruído.

E' vasto o papel que compete aos Grémios da Lavoura, quer na economia nacional, duma maneira geral, quer no fomento agrícola de cada região, em particular. E os organismos da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, por incumbência de S. Ex.ª o Ministro da Economia, colaboram estreitamente com êles, prestando as indicações técnicas que a moderna ciência agronómica aconselha.

Nada é mais salutar para o bem comum, do que a colaboração leal e franca entre o lavrador e o técnico. O técnico estuda — tem de aprender para ensinar —, o lavrador observa — tem de ver para crer —. Irmanados nêste pensar, aliando a teoria à prática, conseguem-se os resultados desejados.

O lavrador, com o seu trabalho, deve obter o máximo possível dos produtos da terra, sem a esgotar. Daí, a necessidade imperiosa de possuir certos conhecimentos sôbre a qualidade e natureza dos terrenos, quais as sementes próprias, as rotações e afolhamentos, preservar as plantas das doenças e pragas e até de metereologia, em tôdas as relações com o reino vegetal, êle deve ter conhecimentos».

E o conferente desenvolve com largos conhecimentos da sua especialidade a forma de preparação da terra para a cultura da batata e diz:

«Como há pouco viram na demonstração efectuada na terra pela charrua e subsoladora que lhes trouxemos, a preparação da terra é muito melhor e mais rápida, e por isso mais económica do que pela charrua antiga, de bico, até agora usada e que ainda se usa em vários pontos do país».

E continuando nas suas considerações, refere-se à questão e emprêgo do adubo na plantação:

«O lavrador adquire o adubo, e a semente, e pede tudo nas quantidades que necessita. Nem de mais, nem de menos, — o certo, — porque é preciso que chegue a todos. Mas vê-se embaraçado, porque estava habituado a usar o sulfato de amónio *e o Grémio só conseguiu obter o* nitrato de sódio, *dadas as dificuldades causadas, por esta terrível guerra, que enluta milhares de famílias.*

Que fazer? é necessário semear para colher! Somos forçados a levar a nossa actividade até aos bocados mais pobres das nossas terras, para contribuirmos, cada um de per si, para o bem de todos.

E o técnico, é ouvido e como já conhece, por experiências feitas o que vale o Nitrato de Sódio, como adubo, em substituição do Sulfato de Amónio, indica a fórmula de adubação a usar e em conformidade com os adubos que pode lançar mão, atendendo aos terrenos e épocas de plantação. Assim, prepara-se a adubase, misturando:

Superfosfato a 18 % - 25 a 32 Kg.

Cloreto de potassio - 15 a 20 Kg.

Se o superfosfato que livermos de usar fôr de 12 %, então a base da adubação será assim constituída:

Superfosfato a 12 % 35 Kg.

Cloreto de Potassio - 15 a 20 Kg.

Quantidade esta, por agulhada.

Separadamente, pesa-se e guarda-se a quantidade de 25 quilos de Nitrato.

Tem o lavrador tudo pronto, excepto a batata. Esta tem de levar uma preparação, antes de ser lançada à terra. Temos de conseguir o abrolhamento prévio e êste pormenor, é essencial para uma boa produção. Evita as falhas, pode-se fazer uma escolha, eliminando variedades más e com fraco poder germinativo, e com êste processo podemos antecipar, pelo menos, em 3 semanas, a colheita, o que é importantíssimo.

Para se conseguir isto tudo, podem utilizar-se uns tabuleiros, com o fundo formado por ripas, separadas por um pequeno intervalo, onde se depositam, 3 semanas a um mês antes da plantação, as batatas com a corôa virada para cima.

Estes tabuleiros, têm uns pés, para se sobrepôrem uns aos outros, com o espaço suficiente para se dar o arejamento, e a luz poder incidir sôbre tôdas as batatas, uniformemente.

E' preciso que no local onde se encontram estes tabuleiros, haja bastante claridade; ser bastante fresco e ventilado. Tôdas as batatas que se apresentem engelhadas, com longos filamentos esbranquiçados, ou com pequenas batatas nas extremidades dos filamentos, ou ainda, que apresentem manchas, devem ser desprezadas. Cozem-se e dão-se aos suínos».

Prosseguindo o conferente refere-se aos cuidados que é preciso haver para evitar a combater a moléstia dos batatais, à escolha e emprêgo da semente, etc., e termina:

«Para isso teremos de fazer:

A escolha cuidadosa dos tubérculos, antes de serem armazenados. Todos que estiverem atacados, devem ser destruidos pelo fogo. Nada de enterrar ou deixá-los sôbre o terreno.

Destruição, pelo fogo, de tôda a rama.

Limpeza dos armazens de recolha. Caiá-los muito bem, e o pavimento se é de madeira, deve ser muito bem lavado com soluto de Cloreto de Cal.

Dentro dos locais de recolha deve queimar-se enxôfre ou naftalina em palhetas.

No terreno, proceder como se disse, a uma cuidadosa, não deixando nenhum tubérculo a descoberto.

Com êstes cuidados, podemos ter a certeza de que a cultura da batata será remuneradora.

Devemos, de facto, lançarmo-nos, devotada e abertamente na cultura da batata, e na de todos os outros géneros agrícolas de que carecemos, para nos bastarmos a nós próprios.

Devemos e temos obrigação de contribuir com uma parcela do nosso esfôrço, para o bem comum, para o bem de Portugal.

Resta me agradecer a todos a benevolência com que me escutaram e a todos ofereço os serviços da Delegação de Coimbra da Brigada Técnica da IV Região, para quando alguma dificuldade vos surgir, porque sempre, de braços abertos vos receberemos e atenderemos.

A cultura do milho e da batata

As conferências das ALHADAS foram ouvidas, como já informámos em o nosso último número por centenas de pessoas.

Nesta freguesia proferiram conferências os regentes-agrícolas srs. Marques de Sousa e Viana de Lemos, que dissertaram respectivamente sôbre a cultura do milho e da batata.

Da conferência do sr. Marques de Sousa, que falou proficientemente sôbre a preparação da terra e dos adubos, fazendo o paralelo sôbre os processos antigos e modernos, a sua economia e rendimento, transcrevemos o seguinte curioso estudo, digno de ser tomado em consideração pelos produtores que desejem valorizar e aumentar a produção, concorrendo assim para fazer face às necessidades do país e secundar a patriótica campanha do Ministério da Economia.

Diz o sr. Marques de Sousa:

Quando há pouco falei das sementeiras em linhas, disse que com elas era fácil conseguir uma grande economia, por se poder sachar e amontoar mecanicamente.

Vou passar a demonstrá-lo para que não tenham dúvidas a êsse respeito.

Ora vamos a vêr, a grosso modo.

Para sachar um hectar de terreno, serão necessárias pelo menos quinze pessoas, que ganhando a 12$00 por dia, totalisarão 180$00. Para fazer o mesmo trabalho mecanicamente, será necessário um boi — 25$00, um homem ao sachador — 12$00, um rapaz à frente a guiar o boi — 5$00, duas mulheres a aconchegar e a tirar algumas ervas junto aos pés do milho, a 6$00 = 12$00. Totalisarão 54$00. Houve um lucro a favor da sacha mecânica de — 126$00.

ARRENDA: — Para o mesmo hectar, serão necessários 12 homens a 12$00 = 144$00.

AMONTOA: — Empregando um amontoador, serão necessários, um boi a 25$00, um homem a 12$00 e um rapaz a 5$00; totalisará 42$00. Haverá pois um lucro a favor da amontoa mecânica de 102$00.

REGAS: — Para uma rega de um hectar de terreno arrendado manualmente, serão necessários, havendo água para se trabalhar todo o dia, 3 dias, com dois bois para se revezarem, a 50$00 = 150$00, um rapaz a 5$00 = 15$00, uma mulher a 6$00, para vigiar a água nos rêgos = 18$00 e dois homens a 12$00 = 72$00. Totalisa 255$00. Para 3 regas será: 255$00 X 3 = 765$00.

No caso do milho ter sido amontoado, e por haver poucas probabilidades em se desperdiçar água, serão necessarios para cada rega, 2 dias, com os mesmos dois bois para se revezarem, a 50$00 = 100$00, um rapaz a 5$00 = 10$00, uma mulher a 6$00 para vigiar a água e ajudar o homem = 12$00 e um homem a 12$00 = 24$00. Totalisaria 146$00. Para as 3 regas será igual a 438$00.

Saldo a favor das regas na cultura amontoada mecânicamente = 327$00. Houve pois, um lucro a favor da cultura mecânica, que totalisará — 549$00.

Pelo exposto, meus Senhores, estou convencido de não terem grandes dúvidas quantos aos processos mais remuneradores a seguir na cultura do milho, para bem se poder conseguir, «PRODUZIR E POUPAR».

No próximo número ocupar-nos-emos das conferências do sr. Viana de Lemos, sôbre a cultura da batata e do Engenheiro-agrónomo sr. Leite de Castro, sobre a cultura do arroz, o que não fizemos hoje por absoluta falta de espaço.

Hospitais da Universidade de Coimbra

Serviços Administrativos

ANÚNCIO

O Conselho Administrativo dos Hospitais da Universidade de Coimbra manda anunciar que recebe propostas em carta fechada e lacrada, até às 15 horas do próximo dia 6 de Abril, para o fornecimento de:

DIVERSOS TECIDOS DE ALGODÃO

E ARTIGOS DE RETROZARIA

As propostas recebidas serão abertas no dia seguinte, 7 de Abril, pelas 12 horas, perante o Conselho Administrativo e os concorrentes que desejem assistir.

O respectivo caderno de encargos e condições do concurso encontram-se patentes nos Serviços Administrativos dos mesmos Hospitais, todos os dias úteis das 11 às 17 horas.

Hospitais da Universidade de Coimbra, em 18 de Março de 1943.

Pelo Chefe dos Serviços,
E. Arnaldo

Pastelaria IMPÉRIO

Praça 8 de Maio, 44-A

Pastelaria - Confeitaria

FABRICO PROPRIO

Vinho fino e espumoso

Toda a pastelaria e confeitaria são fabrico desta casa

CERA LÍQUIDA COIMBRA

PARA ENCERAR SOALHOS, MÓVEIS, etc.

O maior brilho, maior rendimento e facilidade de aplicação

SECA RAPIDAMENTE E NÃO DÁ CHEIRO

Fabrico da Secção Industrial do

Laboratório Coimbra, L.da

Rua Ferreira Borges, 145-2.º — TELEFONE 3433

A' venda em Coimbra em tôdas as casas da especialidade e nos Srs. Francisco Ferreira & Maia, L.da e Neves & C.ª, L.da

"GRUPO AMIGOS DE COIMBRA"

Terá brevemente a sua séde própria — Continua a registar-se adesões

A homenagem ao Dr. Teixeira de Carvalho (Quim Martins) e a conferência de Norberto de Araújo

Têm continuado a inscrever-se no «Grupo Amigos de Coimbra» muitos indivíduos de tôdas as classes sociais.

Vamos arquivando no nosso jornal tôdas as adesões, as quais nos têm sido enviadas pelo Secretário Geral do Grupo, sr. capitão António José de Campos Rêgo. São as seguintes:

Srs. eng.ro Abel U. banc, dr. Octaviano de Sá, dr. Tavares Alves, cap. Campos Rêgo, escritor Eduardo de Faria (Lisboa), ten.-coronel médico dr. Rocha Manso, José Dias Vieira Machado, José Gomes Porto, cap. Tadeu Pinto, dr. Mário Machado (Lousan), Joaquim António Moura Júnior, pintor Fausto Gonçalves, artista Albertino Marques, dr. José de Arruela, escritor; coronel João Brito Pimenta Almeida, Antero da Veiga, Adriano do Nascimento, Joaquim Monteiro Carvalho, Fausto Gonçalves, jornalista (Lisboa), Alípio Fonseca, cap. José Fernandes Moreira, Joaquim António de Almeida, Luís Monteiro, dr. António Luís da Costa Rodrigues, pintor António Vitorino, mestre Lourenço Chaves de Almeida, dr. Frederico Sanches de Morais, Raúl Mesquita, dr. Alfredo Fernandes Martins (pai), cap. Fernando Oliveira Leite, António Pinto de Mesquita, Joaquim Botelho Miranda, dr. Sanches da Gama (Poiares), cap. Paulo Afonso, Chapelaria César Alves, dr. Frutuoso Veiga, dr. António Neves Rodrigues, António Veiga Dias Gomes, José Alves Valente, tenente Luís Correia Mourão, dr. Alberto Menano, Cipriano Dias de Carvalho, Cipriano Leão & C.ª, Sucs., Jacinto Silva, Limitada. Mário Reis, da redacção de «O Século (Lisboa), Eurico de Campos, João Pinho da Silva (Redondo), Pedro de Andrade (Lisboa), dr. Albano Martins da Costa, tenente Domingos Martins Coelho, dr. Norberto Araújo do «Diário de Lisboa», dr. António Quaresma (Condeixa), Basílio Denis, Caetano da Cruz Rocha, António Baêta da Fonseca, Rancho de Coimbra, António Miranda Beleza, Manuel Augusto de Oliveira, Casa Havaneza (Cardoso & C.ª, Suc.), José de Deus Gomes, dr. António Rocha Madail, dr. Amadeu Ferraz de Carvalho, dr. Gumercindo da Costa Lobo, José Maria da Gama, Artur F. Pinto Júnior, dr. José Ventura Cruz Barata, capitão Simões Figueiredo, Havaneza Central (Barros Taveira), escritora D. Sara Beirão (Lisboa), Albano M. Faria da Cunha, Américo Gonçalves, José Maria da Silva Poiares, José Mendes de Campos, Rui Cunha Duarte Coelho, Luís Gomes, Bento da Silva Marques, dr. Acúrcio Lopes (Alvaiazere) Lafalete Nunes dos Santos, José Pedrro dos Santos, Carlos Ferreira Guiné, Delfim Borges Ribeiro, Manuel da Silva, tenente-coronel Anibal Pinto Santos, João Machado Júnior, Casa das Lans (Augusto Lopes), Sapataria da Moda (Manuel de Oliveira), Mário Vicente Reis, José Sebastião de Almeida, dr. Carlos Costa, Martas & C.ª, L.da, Loja das Meias (J. Lopes de Carvalho), José Teixeira Robles, Mário Novais, «Estrela Verde» Américo Ferrão de Oliveira), dr. Alberto Castro Pita, António de Moura, dr. Artur Silvestre Osório Machado, arquitecto Joaquim Câmara Carvalho e Silva, dr. Mário Martins Ribeiro, Joaquim Augusto da Silva.

Major Manuel Duarte Almeida, Latino Lopes Guinho, Alfredo Lopes Xisto, João Nogueira, Francisco Alves Correia, Armando Bernardo, «Ultimo Figurino» (Raul Gaspar Oliveira), dr. Manuel Bruno da Costa, drs. António César Abranches, Joaquim Moura Relvas, Almeida e Costa, eng.ro José Maria Baptista, Adriano Ferreira da Cunha, João Vaz Abranches (das Aguas de Luso), Casa Robles, Neves & C.ª, Limitada, Farmácia Luciano & Matos, dr. Raúl de Miranda, dr. Martim Afonso de Castro, Reis & Simões, Limitada, Retrozaria Machado.

— Recebeu saudações do Centro Académico de Democracia Cristã (C. A. D. C.), desta cidade.

INSCREVA-SE
NO
"GRUPO AMIGOS
DE
COIMBRA"

—Tôdas as adesões a comunicar podem ser enviadas ao secretário geral do «Grupo Amigos de Coimbra», Rua Dias Ferreira, 36 r/c—Coimbra.

—Brevemente o «Grupo Amigos de Coimbra», terá a sua séde própria, no que trabalha activamente a Comissão Administrativa e a qual será inaugurada com uma conferência dum ilustre Prof. da Universidade de Coimbra.

—Norberto de Araújo, o sintilante escritor e jornalista, chefe da Redacção do «Diário de Lisboa», e ilustre componente do «Grupo Amigos de Lisboa», fará a conferência inaugural do «Grupo», tendo já aceitado o convite que lhe foi feito pelo membro da Comissão Cultural, sr. dr. Octaviano de Sá, que a Lisboa se deslocou com essa honrosa missão.

A data para a realização da conferência será oportunamente marcada.

—Vai reunir a Comissão Cultural para tratar da homenagem a prestar ao Dr. Teixeira de Carvalho (Quim Martins).

No próximo número publicaremos nova lista de adesões.

LER
no próximo
número
"Notícias
Humorístico"

Desportos

FUTEBOL

Uma tarde infeliz para a Académica

Leixões, 2 Académica, 2

A nova linha que a Académida apresentou em Leixões, cumpriu mais ou menos. Nana e Leite agradaram dum modo geral, Octaviano sentiu-se do descanso e Gomes e Micael foram os verdadeiros e únicos condutores da partida.

Do Leixões, a defesa cumpriu bem, mas a avançada não rendeu nada, tanto assim que não conseguiram marcar um único ponto e poucas foram as situações de perigo que conseguiu criar para Vasco.

Os dois «goals» da Académica resultaram, um por intermédio de Micael, de cabeça, e outro marcado por Gomes, num magnífico e inteligente livre marcado de perto da grande área. Os do Leixões resultaram de duas grandes penalidades, provocadas involuntàriamente por Alberto e Octaviano.

Nêste jôgo apenas há que apontar grandes deslises do árbitro. Senão vejamos: Justamente quando Micael dá a cabeça de que resultou o primeiro ponto, o árbitro apita, não se sabe para quê, deixando a impressão nítida de que tinha havido uma falta ou uma deslocação que francamente ninguém viu, o que ocasionou protestos do público. Com o mesmo critério com que, a certa altura da partida, castiga o Leixões com um livre por uma rasteira passada a Micael, deveria castigá-lo, mesmo com mais acêrto, por causa duma rasteira descarada passada a Gomes, dentro da grande área, que se dirigia à rêde, em condições absolutas de marcar.

Mas de todos os deslises o de maior quilate foi a anulação dum 3.º ponto que Armando marcou. Um defesa do Leixões falha a bola, tocando-lhe, Armando apanha-a, corre a par da outra defesa, bate-a e marca. O árbitro seguiu, de perto, a jogada, mas deixa-se sugestionar pelos protestos do público e dos jogadores.

E então, faz esta coisa espantosa, pregunta a opinião do juiz de linha que, a mêdo e sem convicção, diz ter sido «off-side».

Foi, sem dúvida, uma arbitragem muito infeliz que fez o sr. Jorge Vasconcelos, de Braga, mas sem beneficiar qualquer grupo.

NECROLOGIA

Faleceu nesta cidade a Sr.ª D. Maria Augusta Pereira, de 75 anos, mãe estremosa das sr.as D. Maria da Conceição Silva Soler, D. Isaura Botelho Miranda Rêgo, D. Plácida Botelho Miranda Barata, D. Julieta Botelho Miranda Machado e D. Laura Botelho Miranda e dos nossos amigos srs. José, Joaquim e António Botelho de Miranda, considerados industriais e sogra dos srs. capitão José António de Campos Rêgo; Caetano de Melo e Silva e Fernando de Almeida Machado, comerciantes, dr. José Ventura da Cruz Barata, médico, e Joaquim Rodrigues das Neves, sargento do Exército.

O funeral da bondosa extinta, constituiu um profundo preito de saudade à sua memória.

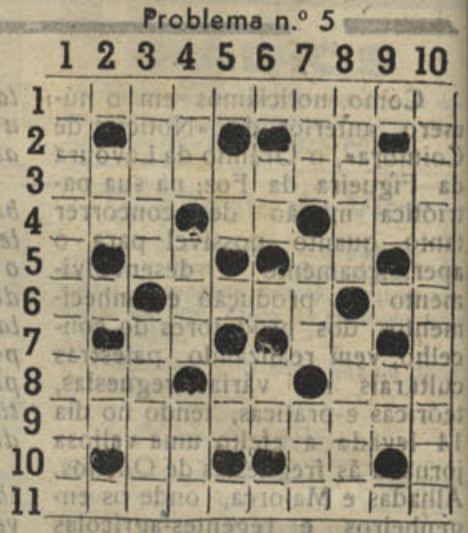
A tôda a família enlutada endereçamos os nossos sentidos pêsames.

— Com 72 anos de idade faleceu na sua casa na Rua da Gala, o sr. José da Costa, natural desta cidade, pai do sr. dr. Alvaro da Costa Pimpão, professor da Faculdade de Letras e do sr. Manuel da Costa, sócio da ourivesaria Almeida & Costa, da Rua Ferreira Borges.

—Também faleceu em Coimbra, onde se encontrava em tratamento, o sr. João Leite da Silva, de 50 anos, da Pampilhosa do Botão, cunhado do sr. João Pais de Sousa, chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Cantanhede.

Palavras cruzadas

Problema n.º 5



HORIZONTAIS

1—Conquistador tártaro, fundador do 1.º império Mongol (ortog. ant.); 2—Contracção de prep. e art.º — Nota musical; 3—Levavam à fôrça; 4—Magôa—Conj. designando alternativa — Anel; 5—Bôa—Abrev. de senhor; 6—Compreendi — Imperador romano —Alto aí!; 7—Nota de música—Artigo indefinido; 8—Partida—Contr. de prep. e art.º —Estime; 9—Oscilarei; 10—Atmosfera—Vê; 11—Novelista

Solução do problema n.º 4

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	P	R	E	S	C	I	E	N	T	E
2	E	S	■	N	E	O	N	■	A	S
3	N	■	B	R	O	I	A	R	■	V
4	I	E	R	■	S	E	■	U	L	A
5	E	I	A	S	■	■	A	D	E	N
6	C	A	D	U	C	I	D	A	D	E
7	O	P	A	L	■	■	A	V	O	C
8	S	E	R	■	S	O	■	A	R	I
9	T	■	A	M	O	R	A	S	■	O
10	E	N	■	A	R	A	L	■	N	O
11	S	U	P	R	I	M	I	D	O	S

VERTICAIS

1—Rio de Espanha, banhando Sevilha (ortogr. ant.); 2—Letra grega—Prep. e art.º 3—Encontra-se no rôsto—Conversam; 4—Possessão portuguesa — Nome de mulher — Discursa; 5—Unico—Despido; 6—Pronome pessoal — Antes de Cristo; 7—Partido—Tempo do verbo ser — Além; 8—Ter —Fases marítimas; 9—O mais —Pronome pessoal; 10—Amiga de namorar.



Câmara Municipal de Coimbra

EDITAL

Pagamentos nas Tesourarias das Fazendas Públicas

ALBERTO SÁ DE OLIVEIRA, licenciado em Matemática e Presidente da Câmara Municipal de Coimbra e como tal Magistrado Administrativo:

FAÇO público para conhecimento dos interessados que nos termos do Decreto-lei n.º 32.677, de 20 de Fevereiro de 1943, regulamentado pelo Decreto n.º 32.678, da mesma data, os pagamentos, até ao relaxe, nas Tesourarias da Fazenda Pública, provenientes de contribuições, impostos ou de outra natureza, poderão efectuar-se em moeda corrente, por vales do correio, como está estabelecido no artigo 8.º do Decreto n.º 19.968, por cheque do Banco de Portugal ou da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou por cheque visado por qualquer dêstes estabelecimentos.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor.

Coimbra e Paços do Concelho, 17 de Março de 1943.

Alberto Sá de Oliveira

UBERSEE POST

Recebemos o n.º 3 da edição em língua portuguesa da revista tecnica «Ubersee Post» (Correio do Ultramar) que publica nove extensos artigos sôbre economia entre eles «O custo do nível da vida no mundo» e «A Desvalorização do Ouro e da Prata». Do volumoso texto constam dezenas de artigos informativos sôbre novidades industriais, e as secções de caracter comercial com indicações àcêrca de produtos químicos, ferramantas e maquinismos para a agricultura, material de construção, etc., etc.

Para pedidos de assinatura dirigir-se ao nosso representante em Portugal: Jorge Ramos — R. de Buenos Aires, 25 r/c Lisboa.

TEATRO E CINEMA

A Semana de Cinema

Cecil B. de Mille é um dos pioneiros da Sétima Arte e tem o seu nome ligado a obras que ficaram célebres, como «Os Dez Mandamentos», «O Rei dos Reis», «O Sinal da Cruz», «Cleópatra», «Cruzados», «A Aliança de Aço», etc., e não «Lanceiros da Índia» como erradamente se anuncia no «trailleur» de «O Vento Selvagem». Nesta sua derradeira produção, uma vez mais estão patentes as características usuais de De Mille, que após tantos anos de labuta mantém uma preferência inalterável pelos cenários vastos e pelos temas de grande movimento e figuração. «O Vento Selvagem» é uma película de emoção bem doseada, forte de quando em vez, e com um colorido perfeito, realçado nas filmagens submarinas. A notar ainda a beleza da fotografia e dos exteriores. No elenco assaz numeroso, têm jus a referência especial Ray Milland, talvez na sua melhor criação, John Wayne — o antigo intérprete de filmes de «cou-boy», — Raymond Massey e Pauletis Goddard. «Lydia» reünia os elementos imprescindíveis para se tornar um filme de excepção: ser produzido por Alexandre Korda, encenado por Julien Ouvivier, ter colaborado na planificação Ben Hetch e possuir no elenco um núcleo valioso de artistas. Não o é, mas é uma produção de certo valor artístico, com momentos de bom cinema. Usa um processo de narração semelhante ao de «O Mundo a Seus Pés» e faz evocar «A Cicatriz do Mal», sendo, porém, nitidamente inferior ao primeiro e superior ao segundo. Korda não soube ou não pôde desta vez conjugar todos os elementos do filme para nos propiciar outra obra do quilate de «A Vida Privada de Henrique VIII» ou de «O Ladrão de Bagdag».

Duvivier dirigiu «Lydia» no seu estilo peculiar, recorrendo bastantes vezes aos grandes planos, sempre de belo efeito quando utilizados no instante oportuno. No entanto, o encenador de «La Bandera» e de «A Grande Valsa» não tem aqui uma das suas obras mais representativas.

A fotografia de Le Garnes demonstra o talento do autor, havendo jogos de luz perfeitíssimos. Na interpretação, quatro nomes se estremam: Merle Oberon; Joseph Cotten, Hans Yray e a falecida Edna May Oliver. Merle Oberon, mulher de A. Korda, posto que não tenha um papel tão empolgante com em «O Monte dos Vendavais», tem cenas de agrado pleno.

Jaseph Cotten, uma das revelações dêsse extraordinário filme que foi «O Mundo a Seus Pés», tem uma criação bastante acertada, assim como Hans Yaray, o pianista cego, que foi o galã de «Sinfoni Incompleta» e agora reaparece num filme americano.

RUY BARBOSA



A nova geração do cinema alemão visita uma exposição da UFA em Neubabelsberg

BORRACHAS

Indústrias — Menage — Sanitárias
Pulverisação de vinhas
Para automóveis e bicicletas

Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras

MEIAS ELÁSTICAS
Fundas e Cintas Medicinais

Armazem de acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & C.ª

Rua Sá da Bandeira, 42-46
Telef. P. B. X. 480

PORTO

VIDROS E ESPELHOS

VIDRAÇAS

para Obras, Mobiliário, e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.

Louças, Vidros e Talheres

Artigos de Ménage
Esmaltes, Aluminios
etc. etc.

Preços de concorrência

Visitem ou escrevam:

A Moldura Nacional Limitada

L. Conde Barão, 43 e 46
Telef. 6 4312 LISBOA

Luiz Carlos da Fonseca

Passou no dia 17 um ano sôbre o falecimento de Luiz Carlos da Fonseca, tendo sua família mandado rezar uma missa por sua alma na Igreja de S. Bartolomeu, a que assistiram numerosos amigos, que pranteiam ainda hoje, com a mais sincera saüdade, a morte inesperada de tão prestante e honrado cidadão.

«Notícias de Coimbra» fez se representar no piedoso acto.

Visado pela Comissão de Censura

Coisas curiosas

MEIOS BILHETES POR ALTURA

Nos caminhos de ferro da Suissa, para que uma criança possa viajar com meio bilhete, não se atende à sua idade, mas sim à sua estatura, a qual para a dita vantagem não deve ser inferior a um metro.

EXCENTRICIDADE DE UM AMERICANO

Há tempos, numa cidade da América do Norte faleceu um cidadão que entre outros documentos deixou o seguinte pelo qual mostra bem a sua excentricidade:

«Casei com uma viuva que tinha uma filha do primeiro marido. Meu pai que me visitava a meúdo enamorou-se de minha enteada e casou com ela, de modo que esta se tornou minha madrasta e aquele meu genro.

Tempos depois a mulher de meu pai (minha enteada) teve um filho, que era meu irmão por ser filho de meu pai e era meu neto por ser filho de minha enteada, e como o avô de uma pessoa é avô dos irmãos dessa pessoa, conclui-se que eu cheguei a ser avô de mim mesmo.»

A MAIS VALIOSA ESTATUA DO MUNDO

Em Yokama, importante cidade do Japão, existe uma estátua do Deus Dalibusu, que é venerado naquêle país e que é a maior e mais valiosa estátua do mundo, pois mede vinte metros de altura, pesa 400.000 quilos e contém nada menos de 250 quilos de oiro.

O QUE UM HOMEM COME E ANDA DURANTE 50 ANOS

Calcula-se que um homem regularmente activo, anda durante 50 anos o bastante para dar seis vezes a volta ao mundo e, se comer regularmente, consome durante aquele período 16.000 quilos de pão, 9.000 quilos de carne e bebe 40.000 litros de líquidos.

UMA BIBLIA COLOSSAL

Na biblioteca do Vaticano existe uma bíblia que pesa 239 quilos, que é o único exemplar existente no mundo e que tem, como é de calcular, um extraordinário valor.

TINTURARIA

Cambournac

Largo da Anunciada, 11 e 12

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e toda a espécie de vestuário para homens, senhoras e crianças. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Telefone 26415 LISBOA

Coimbra e as Invasões Francesas

1807 - 1815

Documentação coligida por A. N. (20)

A PRIMEIRA INVASÃO

Deputação a Bayonna

XXII. Que elle Bispo Conde não sabe exprimir a consolação e a allegria, que teve, vendo-se em Portugal debaixo do doce imperio, e da alta protecção de V. A. R. e devendo ir logo á presença de V. A. R. render os tributos da sua sujeição e vassallagem, nada foi mais sensivel para elle, do que ver-se impedido para o cumprimento destes indispensaveis officios, pelo mau estado da sua saúde, originado da longa viagem, que vinha de fazer, e dos incommodos e trabalhos, que nella soffreu: mas se não poude cumprir o que delle exigia a submissão, e o respeito; poude ao menos, e sem demora certificar aos Governadores e Generaes da Provincia, Bacellar, e Silveira da sua chegada a este Reino, dos seus fieis sentimentos para com V. A. R., e dos desejos, que tinha de restituir-se a Coimbra, sua Igreja, para d'hai passar a Lisboa a apresentar-se em pessoa a V. A. R. (Cartas n.os XII, XIII e XIV. f., f. e f).

XXIII. Que havendo ido de Nave de Avêr para Moimenta da Beira, para ahi convalescer, como sendo um lugar mais seguro, e mais apartado dos movimentos Francezes; partindo de Moimenta da Beira para Coimbra, acompanhado do Ajudante das Ordens do Tenente General Bacellar, Francisco de Assis de Lemos e Alvellos, e estando já dentro do seu Bispado, lhe participou o mesmo Tenente General a ordem, que teve pelo Aviso n.º XV. f., para insinuar-lhe que passasse á Cidade do Porto, onde mais facilmente podia conservar-se, até que as circunstancias permittissem a sua vinda a Lisboa com mais commodidade: o que executou promptamente, retrocedendo da Mialhada para a Cidade do Porto, onde se acha.

XXIV. Que elle Bispo Conde tem dado a V. A. R. uma exacta e fiel conta de tudo, o que obrou em Bayonna e Bordeus em serviço de V.A.R., da conducta, que ahi teve, e do verdadeiro motivo, que o obrigou a vir para este Reino. Agora estando na Cidade do Porto, já perfeitamente restituido á sua antiga saude; e vendo o estado em que o seu Bispado se acha, pela invasão dos Francezes, o Clero e o Povo disperso, as Paroquias em grande parte desertas; o Culto quasi suspenso, o Ministerio sem exercicio, as Igrejas profanadas e saqueadas, tanto da parte d'aquem como d'alem do Mondego. A' vista deste tristissimo espectaculo não pode deixar de representar a V. A. R. a precisão de ser presente a tantas, a tão urgentes necessidades da sua Igreja, para dar as providencias, que forem possiveis em tais circunstancias, o que não pode fazer, residindo na Cidade do Porto. Espera portanto, e muito roga a V. A. R., que assim o haja por bem. = Documentos = N.º III. Ill.mo e Ex.mo S.r = O Imperador está a chegar, e a Deputação a representar. Devo portanto declarar a V. Ex.a, como incumbido de a dirigir, o meu parecer sobre o objecto della, e o modo de o cumprir. Parece-me que a Deputação tem dous objectos: um, que respeita á restituição do Principe Regente nosso Senhor com a Familia Real á Lisboa, e á conservação da Monarquia, da sua constituição, das suas tres Ordens, das suas Leis, etc.; outro, que respeita á restituição das casas e bens das pessoas que passarão ao Brazil no serviço do Principe Regente nosso Senhor, principalmente aos Fidalgos. Ambos estes objectos merecem a attenção e os cuidados da Deputação; mas o primeiro é o principal; é de superior ordem, e como tal deve ser tractado em primeiro logar, sem misturar-se com o segundo e como a materia delle involve Artigos de summa importancia, parece-me conveniente que não se confiem sómente á viva voz, mas que se reduzão a escripto, para que lendo-se, se veja logo tudo quanto se pertende, e assim se facilite mais e mais depressa se termine esta grande causa, para se poder passar a proposição do objecto secundário, segundo a ocorrencia das circunstancias.

(Continua)

Tribunais de Coimbra

Da Relação

Sessão de 6 de Março

JULGAMENTOS

Coimbra — Apelação cível. Apelante:—Maria da Anunciação Simões Tavares; apelado:—Manuel Lopes Pereira. Adiado.

Tôrres Novas—Agravo cível. Agravante:—Manuel Jorge Rico e mulher; agravado:—Manuel Baleeiro Correia. Negado provimento ao recurso.

S. Pedro do Sul — Recurso penal. Recorrente:—O Ministério Público; recorrido:—Francisco José Pessoa de Amorim. Negado provimento ao recurso.

Sessão de 13 de Março

Coimbra — Apelação cível. Apelante:—Maria da A. Simões Tavares; apelado: Manuel Lopes Pereira. Confirmada a sentença.

Cantanhede — Apelação cível. Apelante:—O Ministério Público; apelado:—A herança de Manuel R. Perdiz. Confirmado o despacho determinativo da partilha e a sentença.

Viseu—Apelação cível. Apelante:—Dr. António Alfredo da Costa Ribeiro Faria; apelado:—Lúcio de Sampaio Dias e esposa. Não se conheceu do agravo e foi a sentença revogada na parte recorrida pelos reus.

Fornos de Algôdres—Agravo cível. Agravante:—Brisidio da Fonseca Ribeiro; agravado:—A herança de Anfonia da Assunção. Negado provimento.

S. Pedro do Sul — Recurso penal. Recorrente:—O Ministério Público; recorrido:—José de Sousa. Confirmado o acórdão recorrido.

Anadia—Agravo cível. Agravante:—Emília Dias; agravado:—Antero Rodrigues das Neves. Não se tomou por agora, conhecimento do recurso.

Cível e Comercial

Sessão de 11 de Março

Investigação de paternidade —*Sávio Maria Lemos Peixinho, de Coimbra, contra Justino Aragão Almeida, de Águeda.*

2.ª secção — 1.ª Vara, dr. Braga.

Acção Sumária—*Joaquim José da Costa e esposa contra António Maria Melo, todos da Costa de Rios Frios.*

1.ª secção—2.ª Vara, Guerra.

Acções sumaríssimas — *Gregório da Silva Peixoto, de Coimbra, contra António Rodrigues Novo, de Tondela.*

3.ª secção—2.ª Vara, Marques

Maria da Piedade Sêco Correia contra Álvaro Machado, ambos de Coimbra.

2.ª secção — 1.ª Vara, dr. Braga.

Concessão de arrendamento —*Bento Malva Matoso contra José Matias, ambos de Vila Pouca do Campo.*

1.ª secção—2.ª Vara, Guerra.

O mesmo contra António Vilela, do mesmo lugar.

3.ª secção—1.ª vara Alcântara.

O mesmo contra Joaquim Coucêiro, do mesmo lugar.

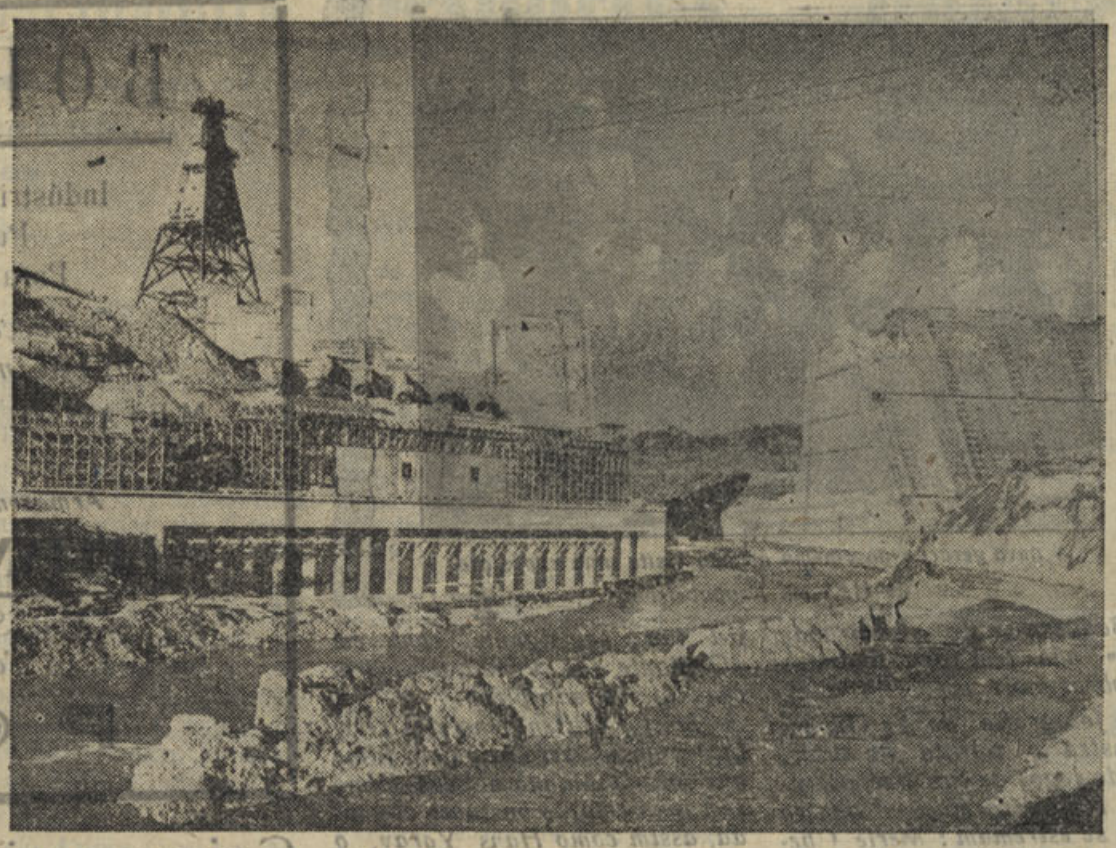
1.ª secção—1.ª Vara dr. Cardoso.

Execução—*Joaquim da Silva contra Leonardo Pinto, ambos de Coimbra.*

1.ª secção—2.ª Vara, Guerra.

Orfanologia — *Inventário por óbito de José Francisco, da Abrunheira.*

1.ª secção—2.ª Vara, Guerra.



Mobilização dum rio americano ao serviço da guerra

"Notícias de Coimbra"

NÚMERO ESPECIAL

Encontra-se já em organização o nosso número especial, a publicar no fim do próximo mês de Abril e com uma distribuição extraordinária por ocasião da festa académica da «Queima das Fitas».

Será um número de 40 páginas, ilustrado com excelentes gravuras e interessante colaboração literária, de propaganda regionalista e larga publicidade.

Inserirá reportagens de vários concelhos do país, entrevistas com entidades oficiais e de alta representação social, etc..

Brevemente publicaremos o sumário dêste nosso número especial que, como os anteriores, marcará mais uma etapa de alta importância na série dos nossos números de publicidade e propaganda.

Aceitam-se anúncios até ao dia 25 de Abril.



Emissões dos Estados Unidos em língua Portuguesa

(Recorte esta Tabela para referência futura)

EMISSÕES DIÁRIAS

Horas	Estações	Ondas curtas	
6 15	W BX	31,1 m	9,650 kcls
8 45	W CUW A	49 6 m	6,040 kcls
10,45	WBOS	48,8 m	6,140 kcls
12,45	WBOS	25,3 m	11 870 kcls
16 45	WBOS	19 7 m	15,210 kcls
16,45	W JEA	25,3 m	11,847 kcls
18,45	W J A	25,3 m	11,847 kcls
21,45	W JEO	31,5 m	9 530 kcls
21,45	W JEO	31,5 m	9 530 kcls
24,15	W J	39 7 m	7,565 kcls

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

Comércio, Indústria e Agricultura

Como se demonstra pela escritura que aqui publicámos em o nosso último número, foi estabelecida nesta cidade uma nova Sociedade Editora, de que fazem parte os srs. dr. José Neiva, ilustre professor da Escola «Brotero» e Luiz Queiroz Botelho de Sousa.

A séde da nova Editora, que adoptou a firma «Editorial Saber, Lda.», é na rua Ferreira Borges, n.º 15, 3.º andar, D.to.

*

Foi autorizado o averbamento em nome das Fábricas Triunfo, desta cidade, de metade da fábrica de moagem que pertenceu à firma Sociedade de Moagem da Beira Lda., sita em Vale de la Mula, concelho de Almeida.

A nossa fôrça

«O País sente no íntimo da sua alma o valor moral da obra empreendida; um sôpro heroico o fez vibrar; mostrámos-lhes o bastante para compreender não haver já entre nós lugar nem para os tímidos nem para os céptticos».

SALAZAR

DE SANTANA

Teatro

SANTANA (Figueira da Foz), 14—A quebrar a monotonia habitual desta povoação, têm-se realizado, de há um certo tempo a esta parte, no Teatro da Filarmónica Santanense, espectáculos que àquela elegante casa de recreio e estudo têm feito atrair numerosos espectadores, que têm experimentado horas do mais indelével gôzo espiritual.

Assim, na noite de 21 do pretérito mês, tivemos o primeiro espectáculo dado pelo simpático grupo cénico do Ateneu Alhadense, com a interessante opereta, em 3 actos, *Amores de Gandareza*, que teve correcto desempenho. Coros afinados e uma bem organizada orquestra, sob a regência hábil do nosso amigo, sr. Anselmo Cardoso.

Na noite de 7 do corrente, a Troupe Florenza, que, segundo afirma nos seus prospectos, tem percorrido os principais teatros do estrangeiro e de Portugal, mimoseou-nos com um grandioso espectáculo de variedades, que fez rir a bandeiras despregadas.

A seguir, pela secção dramática do Grupo Instrução e Recreio de Quiaios, foi representada a comédia em 3 actos, *O Padre Piedade*, que chegou a ter em Lisboa e Porto, numerosas representações.

Os intérpretes, apesar de amadores, houveram-se de forma a ser alvo, da plateia, dos mais estrepitosos aplausos, tal o relêvo que souberam dar aos seus papeis.

No próximo domingo, 21, repetir-se-á a representação da empolgante peça.

Estada

Na vizinha povoação de Gatões, donde é natural, encontra-se o sr. Augusto Luiz Neves, capitão de Cavalaria 8, em situação de reserva.—C.

PRODUZIR E POUPAR é defender a Nação.

CRIAR ABELHAS é prover a exploração agrícola de uma importante fonte de receita.

PARA INSTALAÇÃO DA COLMEIA deve escolher-se um local seco, abrigado da nortada, com exposição franca ao sul ou nascente.

A COLMEIA DEVE SER colocada sôbre banco com os pés isolados para evitar o ataque das formigas.

OS MODELOS A UTILIZAR podem ser escolhidos entre os mais divulgados no país: a «Lusitana» e a «Reversível».

PARA AS REGIÕES DE ABUNDÂNCIA E FLORA MELÍFERA onde se pretenda instalar grandes apiários deve ser escolhido o modelo «Lusitana».

Agência Funerária

DE

V.ª de António Maria Pinto, Sucessor

(Seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA)

Rua dos Esteireiros, 15 a 15

(Defronte da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais, desde o mais simples ao de maior pompa. Urnas de mógno e Caixões, Corôas, Bouquets e Flôres artificiais. Auto-Fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de tôda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 2 679

MÁXIMA SERIEDADE

Ano IX - 3.ª série — Coimbra, 3 de Abril de 1943 — Número 73

NOTÍCIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apóstolos, 7-2.º
Publicação Bi-semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — Tipografia Lorvanense
LORVÃO

General Carmona

Passou no dia 25 do mês próximo passado o 15.º aniversário da primeira eleição de Sua Excelência o Sr. General Oscar de Fragoso Carmona para o mais alto cargo da magistratura da Nação Portuguesa.

O Chefe do Estado tem exercido brilhantemente o seu cargo, rodeado das simpatias e admiração do povo português, que o reelegeu por unanimidade de votos.

«Notícias de Coimbra» endereça ao venerando Chefe de Estado os mais efusivos e respeitosos cumprimentos.

A consagração dos heróis

Temos, felizmente, aquilo que de todo parecia havermos perdido: a consciência de povo criador de Impérios. Primeiro na Índia, depois no Brasil, mais tarde na África. Império, não no sentido exclusivo de domínio, mas, para àlém dêle, como prolongamento da própria Pátria. Império de conquista, mas sobretudo império de espírito e de Fé—caminho de missão de um povo de escol feito assim povo de gigantes, heróis e santos. Muitos são os mandatários de tamanha glória. Todos o sabemos. Mas não sabemos tudo. No rol dos que na África souberam merecer a Tôrre Espada ou a medalha de Valor Militar, faltam alguns obscuros combatentes a quem os louros da glória não fizeram esquecer a humilde função de onde partiram. E lá voltaram; e trabalharam; como se apenas tivessem cumprido o seu dever de portugueses. E assim era. Mas a Pátria, entretanto, debruçava-se sôbre a própria História, dela colhendo fôrça para o resgate de êrros em que a tinham lançado. Era preciso conhecer, por isso, ao certo, quem melhor tinha sabido cumprir o seu dever. Não só oficiais colonialistas ou missionários, mas sobretudo os heróis humildes, simples soldados de ontem, como simples trabalhadores de hoje. Mas heróis. Continuadores de outros antigos, exemplos de caminho a seguir. E trazê-los todos, sem falta de algum—por iniciativa da Agência Geral das Colónias — ao proscénio da Pátria.

E a Juventude — que medite no sentido profundo, eternamente português, dêste inventário de Valores — e nêle côlha fôrças para servir sem desfalecimentos o nome de Portugal. Essa será a verdadeira—e melhor—consagração dos heróis.

Dr. Martim Afonso de Castro

Vai dar-nos a honra de colaborar em o "Notícias de Coimbra" o sr. dr. Martim Afonso de Castro, distinto advogado nesta cidade.

No próximo número publicaremos um artigo de sua autoria.

Os nossos agradecimentos.

Novo Desembargador

No Tribunal da Relação de Coimbra, tomou posse o novo Desembargador Sr. Dr. Alfredo Lencastre da Veiga, magistrado que no Ultramar deixou uma notável folha de serviços, tendo pertencido ao Conselho do Govêrno de Moçambique, deixando em Lourenço Marques as maiores simpatias.

"Notícias de Coimbra" apresenta a S. Ex.ª respeitosos cumprimentos.

Tropas expedicionárias

Regressaram das Ilhas 1600 soldados que ali estavam fazendo serviço nas guarnições dos Açores e foram substituídos pelos contingentes que há dias partiram de Lisboa.

"Notícias de Coimbra" no Algarve

"Jogos Florais" em Louló

A linda província do Argarve é a verdadeira terra de promissão... O seu adorável clima, as suas encantadoras praias, as suas amendoeiras em flôr, o conjunto suave e maravilhoso da sua paisagem, constituem a mais deliciosa e impressionante sentimentalidade.

Quem uma vez visita as encantadoras terras do Algarve, sente-se irresistivelmente atraído para tôdas as suas belezas, para o seu mar flanco e sereno, para a lacridade esbelta e sonhadora das suas mulheres, para o eterno encantamento das histórias de moiras encantadas...

Terra de prosadores e poetas, que têm cantado brilhantemente tôda a sua vida de amor e trabalho, do mar, da história, do sentimento, em cintilações fulgurantes, que por todo o Portugal tem irradiado maravilhosamente, — o Algarve prende-nos num amorável e voluptuoso abraço, que nos enleia e comove e nos deixa na alma saüdosas e inapagáveis recordações...

«Notícias de Coimbra», por sugestão dos seus distintos colaboradores e relactores em Faro e Loulé, Srs. Joaquim da Silva Marto, José C. de Sousa e Oliveira, o poeta Marques da Silva e Dr. Mário Lyster Franco, com a valorosa cooperação do Atheneu Comercial e Industrial de Loulé, tomou a iniciativa de realizar na fidalga e importantíssima vila de Loulé "Jogos Florais", que terão lugar nos Salões do Atheneu Comercial e Industrial, no dia 25 de Abril (Domingo de Páscoa), seguindo-se-lhe um animadíssimo baile em que tomará parte a "èlite" da população louletana.

Aos "Jogos Florais" podem concorrer todos os poetas de Portugal.

O sr. dr. Mário Lyster será o mantenador dos "Jogos" fazendo sobre os mesmos uma interessante palestra.

As produções devem ser enviadas ao sr. José C. de Sousa e Oliveira, Ateneu Comercial e Industrial de Loulé, até ao dia 21 de Abril.

As condições dos concursos são as usadas em todos os torneios poéticos.

Há liberdade na forma de glosar e todas as produções devem ser dactilografadas.

A Direcção do Ateneu, que nos proporciona todo o seu valioso auxílio e facilidades, é composta dos seguintes senhores:

Major Manuel S. Cliva1 Júnior, presidente; Eduardo S. Silvestre, secretário; Joaquim Barracha, tesoureiro; Romualdo C. Seita, António Caetano, Sebastião Rodrigues Marques e Mário da Conceição, vogais.

JÚRI

Dr. Cândido Guerreiro *(Faro)*
Dr. Maurício Monteiro *(Loulé)*
Major Manuel S. Olival J.or *(Loulé)*
Jornalista Alvaro de Lemos *(Faro)*
Poeta Marques da Silva *(Faro)*

Mantenedor dos «Jogos»
Dr. Mário Lystes Franco *(Faro)*

Produções
Soneto Glosa Quadra

Prémios
Soneto — *Rosa de Prata*
Glosa — *Pupoila de Prata*
Quadra — *Cravo de Prata*
Mensões honrosas para os segundos classificados

Mote para a glosa

Não te beijo e tenho ensejo
Para um beijo te roubar:
Um beijo mata o desejo
E eu quero te desejar...
Alberto Marques da Silva

"Notícias de Coimbra" agradece a todos os poetas de Portugal a sua colaboração, concorrendo aos "Jogos Florais" do Algarve, dando-lhe todo o brilho do seu talento.—A. N.

FIGUEIRA DA FOZ



Um lindo aspecto da Praia da Claridade

Tem lugar àmanha, domingo, no estuário do Mondêgo, na linda cidade da Figueira da Foz, o «Bota-Abaixo» dos dois lugres bacalhoeiros, que a Companhia «Lusitânia» mandou construir nos seus estaleiros da Murraceira.

Êste acto constituïrá uma impressionante festa, revestida da maior solenidade, esperando-se que a ela assistam os Srs. Ministro da Marinha, Sub-Secretário das Corporações e outras entidades de categoria.

Os dois excelentes barcos são baptizados com a designação de «Dr. Bissaya Barreto» e «Comandante Tenreiro», justa homenagem a êstes dois ilustres homens públicos, aquêle que tanto tem feito pelos progressos da província da Beira Litoral, e êste que tanto tem feito em benefício dos armadores da pesca do bacalhau.

A Figueira associar-se-á às demonstrações de regosijo pelo lançamento à água dos dois novos barcos.

Leia esta secção... Talvez lhe interesse

Não é feliz?

Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana. «Apartado» Porto e envie 3$00 em sêlos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.

Tinturaria a Nova Económica

De Sousa & Teixeira — Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo—Coimbra. Mande lavar os seus fatos a sêco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fora de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

Henriques & Henriques, Lda.

Vinhos finos, licorosos, aguardentes, aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

Representante Comercial

Procura mostruários e colecção de artigos para colocar no comércio do Alentejo e Algarve em casas importantes. Abonações bancárias e comerciais. Amostras e condições. A. Pacheco Matos—Algarve—Aljezur.

Auto-Luso America, L.da

Sociedade Importadora de Sobressalentes e Acessórios para Automóveis — Fundada em 1929—Rua dos Correeiros, 205, 1.º — Lisboa — Telefones, P. B. X.-22359-28751 — Telegramas Auto-Luzo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrência, ao mesmo tempo que lhe fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil — Para qualquer uso complicado—Utilize sempre baterias «HART». Representantes Gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da província.

Representações Comerciais

Aceitam-se de todos os artigos vendáveis. Papelarias. Miudezas, Malhas, Fazendas, Vidros, Cartonagens para farmácias e Indústria, Tipografia, licores, etc. Mostruários bem apresentados e condições a

Arnaldo Pacheco Mateus
ALGARVE-ALJEZUR

EM LISBOA...

Hospede-se no Hotel Franco que oferece a preços módicos o confôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222—Lisboa

Ao pequeno almôço

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

Tecidos de algodão

Representante de bôas fábricas: Joaquim Canelas Y Daza de Castro—R. 10 de Agosto, 27-1 D.º—Figueira da Foz.

Ninpha do Mondego

Contra os cabelos brancos, caspa e queda do cabelo. Tudela & Esteves, L.da, 41, Praça da Alegria, 41-Lisboa.

OIÇA

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas consulte a Agência de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros 104-1.—Telefone 25716—Lisboa.

Cimento Tejo

Cantarias e outros materiais de construção. António Moreira Rato & Filhos, Limitada. Avenida 24 de Julho, 54-F, Telefone 60819, Lisboa.

Em Coimbra na casa Alípio Fonseca, rua Dr. Manuel Rodrigues, vende-se os melhores preços: Faianças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes, Alumínios e todos os mais artigos de menage. Telefone 2515. Visite esta casa.

CAMAS VELHAS

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto

J. MARQUES CARVALHO

Rua Pedro Cardoso, 12 1.º—Coimbra. Material fotográfico «Cine». Trabalhos para amadores. O mais completo serviço Leica, Contax, Karal, etc.

Afixação de cartazes



e distribuição de prospectos em Coimbra e distrito. Dirigir a Amilcar N. Reis. Couraça dos Apóstolos, 7—Coimbra.

CARAMELOS «LANCHE»

Estes deliciosos caramelos são fabricados sob vigilância médica.

Cinco caramelos correspondem ao pequeno almôço ou lanche.

Encontram-se à venda nos bons estabelecimentos, em caixas de 132 Caramelos e em pacotes de 4, 8 e 16 Caramelos.

Aceitam-se representações dando referências.

Peçam informações para a Quinta das Rosas—Mortagua.

Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para azeitona, etc, etc.. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

BICICLETAS

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 7027—Lisboa.

A's farmácias

Caixas de cartão e madeira próprias para farmácias, executam-se, em todos os tamanhos.

Aceitam-se encomendas para todos os pontos do país.

Dirigir a L. N. Reis, Couraça dos Apóstolos, 7—Coimbra.

Fogões a ALCOOL

Modernos. Ferve 1 litro de água em 8 minutos. Consumo: 1 decl. por hora. Enviam se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28—Telefone 25332—Lisboa

Carlos Corado



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A Telefone 81666. Residência: Rua do Arco, 25 Telefone 62892 — Alcantara — Lisboa.

ANTIGUIDADES

Compra—louças, móveis, quadros, etc.—Plácido Vicente & C.ª—Rua da Sofia—Coimbra.

Agências e consignações

Aceitam-se de todos os artigos, para Setubal e seu Distrito. As melhores informações Bancárias e Comerciais. Resposta a: A. Santos. Rua da Misericórdia, 56—Setubal.

Agentes Comerciais

Precisam-se para venda de licores, xaropes e vinhos do Porto e outros artigos. Dirija-se à Secção de Agências da Agência Comercial: Fernando Vaz, R. da Cadeia, 2-A—Chaves.

Dinheiro

Sôbre prédios no Porto e arredores, tem para colocar o solicitador—Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º—Porto.

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Júlio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido.

Telegramas, Cunha Pinto—Coimbra. Telefone n.º 3470. Avenida Navarro, Coimbra.

MENDES CLARO

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.—Coimbra.

Bazar do Porto



O estabelecimento mais importante do centro do País em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra. (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

RADIOS

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Radio-Oficina. — Rua Santo Ildefonso, 105—Telefone 2372—PORTO.

Ungüento de Vilar

Com êste afamado e milagroso ungüento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30 — Coimbra.

VAI A LISBOA

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto à igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços acessíveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 2.º Lisboa--Telef. 28454.

LAMPADAS

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193—Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4 — Coimbra.

Fórmulas industriais

análises, processos práticos, fornece: «Anza», Rua Francisco Pereira de Sousa, 17-2.º-E — Lisboa.

AUTOMOVEIS

Latão, tubagem, cobre, ferro, borrachas a óptimos preços. Casa Pátina — Rua Porta Sol, 23 e 24 à Batalha) — Telef. 7337 — PORTO.

Rádios usados

Sortido completo. Andrea-Rádio. Telefone 7860. Rua Passos Manuel 39-1.º—PORTO.

Candeeiros

Para azeite. Candeeiro Novidade 20$00. Enviam-se à cobrança acrescido de 3$00 para porte e embalagem. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da. Trav. Nova S. Domingos, 28, Lisboa —Telefone 25332.

DINHEIRO

Empresta ao juro da Lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc. José Mayer, Rua do Loreto, 18. Telefpne 22881, Lisboa.

Selos

Albuns. O melhor sortido pelos melhores preços. Peça gratis *O Filatelista*, jornal filatélico Escritorio Filatélico de Eladio de Santos. R. Bernardino Lima, 27 rlc = Lisboa T. 49725

Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos, R. Belém, 20—Lisboa.

Fábrica de Carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Murgueira. Rua Augusta, 70. Telefone 26503, Lisboa. Aceitam-se encomendas para a provincia.

Luiz Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações eléctricas, canalizações de água, candeeiros, reparações respeitantes à sua arte. Economia e prontidão.

«Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.

Union Assurance Society, L.da

Companhia Inglesa de Seguros—Fundada em 1714—Agente em Figueira da Foz: Joaquim Canelas Y Daza de Castro — Rua 10 de Agosto 27-1.º D

N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anúncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.

Condições de assinatura:

Semestre..... 20$00
Ano..... 40$00
(Incluindo correio)

De utilidade

Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negocios, etc. etc.

HORTICOLA de COIMBRA



Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Lotarias. Rua Visconde da Luz — Coimbra.

«A Resistente»

Fábrica Portuguesa de Recauchutagem

Este novo processo de recauchutamento é o único usado em Portugal, em que o pneu só recebe calor no piso ficando assim com maior duração na sua quilometragem.

Rua D. Luiz de Noronha, 29-A — (a Palhavã, principio da Avenida Berne) —Telefone 44017.

Séde desta fábrica—Casa Bernardino —Rua do Telhal, 21—Telefone 26115—Lisboa.

ROUPAS: *fabricam-se de todos os tipos. Vendem: Francisco & C.ª, L.da—Caldas da Rainha.*

Agente ou comissionista

Oferece-se para qualquer artigo, vendavel, com grande conhecimento nos meios industriais e comerciais da área. Boas referências comerciais. Resposta a: Pim Agalho—Albergaria dos Doze.

Colégio de Santa Cruz

COIMBRA

Praça da República, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.

300.000$00

Empresta Alves Valente, na rua da Sofia, Coimbra, todo ou em fracções de 50.000$00.

Latão Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32—Telefone, 5060—Porto.

Derminoctiol



Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele — eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, Rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.

Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto—Telefone, 5080.

ARMAZEM DE SACARIA

de Manuel Alvarez Fernandes

R. de S. Paulo, 21. Tel. 20475-Lisboa Sacaria Nova Reparada. Grossa para carvão, cortiça e casca. Fina para cereais, arroz, adubos, sal, lã e cal. Canastras para fruta.

Prevenção

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se à Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 12-4.º—Porto.

XAROPE JAMES

Excelente calmante em tôdas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa

Vidraria Moura



Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampes e molduras. Executam-se encomendas para a provincia. Praça 8 de Maio—Coimbra.

«Rádios usados»



Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a província, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicílio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V. Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.º Telef. 7860—Porto

E. T. C.

Escritório técnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º-Porto.

Vendem-se prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.

FOGÕES VELHOS

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116—Porto

COMPANHIA HORTICOLA
MARCA REGISTADA

Adubos, árvores e sementes. Queira consultar-nos, rua Azevêdo Albuquerque, 5. Telefone 632 — Porto.

LANIFÍCIOS

V. Ex.ª deseja vestir bem? Peça amostras a «Machado, L.da». Rua Portas do Sol Covilhã. Aceitam-se agentes em todos os pontos do país.

Atenção *A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotograficos, tanto para esta cidade como para fóra. Visitai as suas instalações.*

Carimbos e Gravuras

Raul Fragata, L.da, — (à Portagem) — Telef 3206 — Coimbra. Reparações em canetas de tôdas as marcas.

FIGUEIRA DA FOZ

COMPANHIA LUSITANIA DE PESCA

"Bota-Abaixo" dos dois novos lugres bacalhoeiros "Dr. Bissaya Barreto" e "Comandante Tenreiro"

Realiza-se àmanhã, na Figueira da Foz, o lançamento à água dos dois novos barcos bacalhoeiros, movidos a motor, que a Companhia Lusitânia de Pesca, daquela cidade, fez construir nos seus estaleiros da Murraceira, sob a competentíssima direcção do mestre construtor naval Sr. Benjamim Mónica, que no género é dos mais abalisados construtores de Portugal.

Os novos barcos, que ficam sendo os melhores que até hoje se têm construído para a pesca do bacalhau, são dois magníficos barcos, que honram sobremaneira a Companhia Lusitânia de Pesca e em especial a sua Direcção, constituída pelos activos e verdadeiros patriotas srs. capitão Manuel de Oliveira, Carlos Lino e Augusto Dias, que se dedicaram de alma e coração ao renascimento da indústria construtora de barcos para pesca de bacalhau nos mares e bancos da Terra Nova e da Groenlândia.



Carlos Lino
Da direcção da «Lusitânia»

A festa de àmanhã marcará indelèvelmente na administração da «Lusitânia de Pesca» uma ètapa das mais importantes da sua existência, porque demonstra duma forma insofismável e iniludível quanto valem a dedicação, a iniciativa e persistência dos homens que se encontram à frente dos seus destinos.

Já tivemos ocasião de dizer nas colunas de «Notícias de Coimbra», há meses, quando da nossa visita aos estaleiros da Murraceira que aqueles que fizeram renascer, ao cabo de muitos anos, a indústria construtora de barcos de pesca na Figueira da Foz, são verdadeiros amigos da sua terra, bairristas dignos da nossa admiração, nacionalistas de rasgada iniciativa e apreciáveis faculdades de trabalho.

Os dois barcos, a que foi dado os nomes de «Dr. Bissaya Barreto» e «Comandante Tenreiro», como homenagem a êstes dois eminentes homens públicos, são dois belos navios a motor «Diesel», de 550 cv., dispondo de instalações frigoríficas, T. S. F., luz eléctrica, água corrente, aquecimento, cozinha, refeitório, cabines de banho, etc.. Possuem a capacidade de 12.000 quintais de bacalhau cada um, e são precisamente iguais na sua construção.



Capitão Manuel de Oliveira
Da direcção da «Lusitânia»

Com estas duas unidades a frota bacalhoeira da «Lusitânia» ficará sendo das mais importantes do país.

Será bom não esquecer, que esta Companhia é uma das mais antigas Emprêsas de pesca do bacalhau do nosso país, fundada em 1906, e tem actualmente o capital de 6.000 contos. Durante a sua existência de 36 anos, apenas um ano deixou de armar os seus navios para a pesca, nem mesmo a interrompeu durante a guerra de 1914-1918, em que um dos seus navios foi torpedeado, cumprindo dignamente e sob todos os riscos a sua patriótica acção a favor da economia nacional, como actualmente está cumprindo com zêlo e patriotismo.

Brevemente os novos barcos, encorporados na frota da «Lusitânia», aumentando-a e valorizando-a, partirão, cortando as vagas, com rumo à pesca do bacalhau, concorrendo nesta hora grave e incerta para o abastecimento do país e seu engrandecimento.

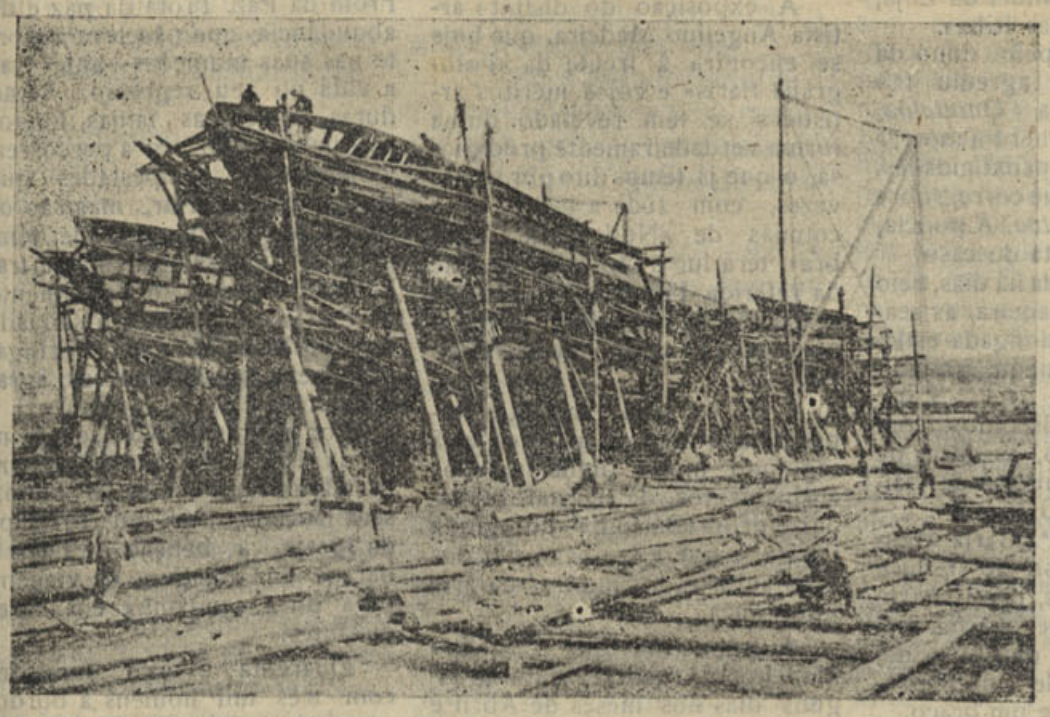
A obra realizada pela «Companhia de Pesca Lusitânia» constitui, sem dúvida, uma obra formidável, cujos benefícios gerais para o país são importantíssimos e para a Figueira da Foz de altos interesses na vida de trabalho dos seus filhos, operários e pescadores.

A Figueira da Foz encontra-se àmanhã em festa, pelo "bota-abaixo" dos barcos «Dr. Bissaya Barreto» e «Comandante Tenreiro», e «Notícias de Coimbra», pelo seu representante, irá associar-se a essa festa de trabalho e progresso, apresentando à Companhia Lusitânia de Pesca as mais efusivas e sinceras felicitações.

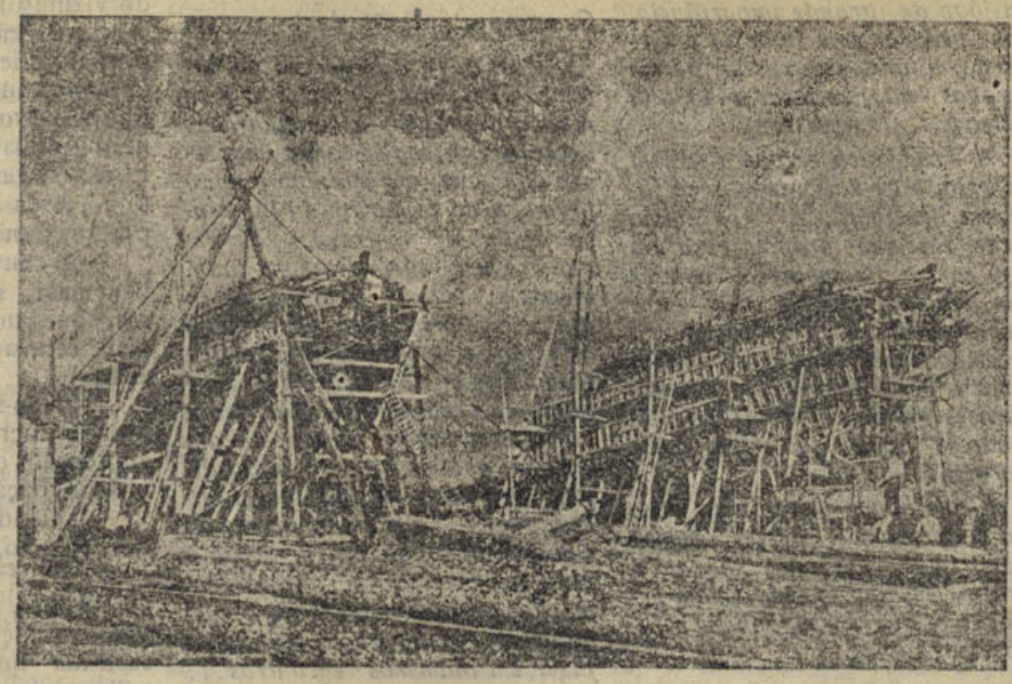
A. N.



Augusto Dias
Da direcção da «Lusitânia»



Um aspecto da construção dos dois barcos



Outro aspecto da construção dos dois barcos

"Grupo Amigos de Coimbra"

Tem continuado a registar-se adesões ao «Grupo Amigos de Coimbra», cuja acção está já a fazer-se sentir pelas simpatias que está atraindo à nossa querida Coimbra.

Arquivamos hoje mais as seguintes adesões:

Fábrica de Massas «União Industrial» (José B. Miranda, Lda.), António Filipe Rosa (Ancião), Carlos Gomes Lobo, Francisco Mendes Vaz (Casa do Corvo), Pedro R. Mendes, Carlos Alberto Simões Carneiro (Lisboa) Américo Coelho, Augusto António dos Santos, António Figueiredo Noronha, coronel Mário H. de Campos Rêgo (S. Pedro do Sul), António Coutinho (Coimbra), Júlio do Nascimento (Moçambique), Pastelaria Império (Coimbra), D. Alzira do Nascimento (Pampilhosa da Serra), José Augusto Santiago, Celestino Coutinho.

Drs. Manuel Serras e João de Castro Côrte Real, escritor Campos de Figueiredo. José Pereira Machado, Manuel Gomes Soares, António Marques Valente, «Casa Marsan» (Mário & Santos, Lda), Ourivesaria Almeida & Costa, Ld.a, Júlio da Cunha Pinto & Filhos, José Mendes Pedrosa, Albuquerque, Conceição & Moita, L.da, Auto-Garagem Ford, Retrozaria Abrantes (João Abrantes de Melo), arquitecto Alfredo Pinto Leal Machado, A Iluminante de Coimbra (Marcial Ferreira Ramos), Miguel Rodrigues, Pessoa & Silva, L.da, Retrozaria da Moda (Joaquim Pessoa), Tavares Pinto, L.da (Costureiro), Chapelaria Grand Chic (Ferreira & Fonseca), Avelino Paredes, Drogaria Correia, Casa Alberto das Chitas (Folgado & Rodrigues.

Temos em nosso poder mais adesões, que publicaremos no próximo número.

YAMATO

Recebemos os n.os 9 e 10 desta distinta revista mensal italo-japoneza, que publica apreciáveis artigos, ilustrados com esplêndidas gravuras a côres que constituem um trabalho gráfico digno de admiração.

Agradecemos a oferta.

Casa de Coimbra em Lisboa

Comemorando o 6.º aniversário da sua fundação a Casa de Coimbra realizou no dia 27 de Março, às 22 horas, os seguintes festejos:

I PARTE—Sessão solene comemorativa do aniversário e de homenagem aos grandes amigos da «Casa de Coimbra», Ex.mos Srs. Dr. Vasco Miranda Baptista e Camilo Rodrigues.

II PARTE — Variedades em que gentilmente colaboraram: Artur Patrício «Cenas Dramáticas»; Miguel Simões (o Justo), «Humorismo»; Montanha Campos, «Cantando o Brasil».

III PARTE—Baile, animado por uma excelente orquestra; Dr. Xavier Pinto, «Canções de Coimbra».

Com as nossas saudações, agradecemos a gentilesa do convite.

PIO XII

No Salão de S. Tomás de Aquino, do Seminário Maior de Coimbra, realizou-se uma sessão de homenagem a S. S. Pio II a que presidiu Sua Ex.ª Rev.ma o Sr. Bispo Conde, assistindo muitos eclesiásticos, todos os seminaristas e grande número de fieis.

Houve recitativos por alguns seminaristas e brilhante audição do Orfeon do Seminário.

DESPORTOS

Ainda o encontro Benfica-Académica

Não vimos aqui desculpar atitudes ou actos de jogadores, referindo-nos ao vergonhoso encontro do S. L. e Benfica com a Associação Académica: apenas pretendemos apontar factos, factos que é necessário trazer à tona de água, que urge lembrar a quem os esqueça e indicá-los a quem os não conhece.

E' lógico fazer-se a seguinte pregunta: Terá razão de existir um Clube (ou qualquer secção dêsse Clube) que só tenha demonstrado anti-desportivismo na prática de qualquer desporto a que se dedique? Achemos que não.

Está neste caso a secção de Futebol do Sport Lisboa e Benfica.

Se fizermos uma revisão retrospectiva à imprensa desportiva ou respectivas secções desportivas da imprensa em geral, vêmos que é com o S. L. e Benfica que se têm passado os casos mais vergonhosos para o futebol português.

Para não irmos aos tempos de Vítor Silva — uma vítima do bom desporto — *ainda está na memória de todos, aquela vergonhosa conduta que os* desportistas *benfiquenses tiveram com o Futebol Club do Porto e aquele outro encontro com o Unidos, a que se seguiu a interdição do Campo das Amoreiras. Este ano já, o Benfica teve ocasião de mostrar o seu* «desportivismo» *no jôgo com o Belenenses e ùltimamente com a Académica.*

Mas, dirão alguns, não serão os outros que são maus!... *Não, sem dúvida alguma.*

O Belenenses perde no Porto um jôgo de grande importância, mas perdeu com lhaneza e correcção o que, sem receio, de me enganar, não se teria dado com o Benfica.

A Académica encontra-se com o Porto, e os dois maus... *só jogaram futebol. A Académica perde em sua própria casa um jôgo com o Belenenses — note-se bem, em sua própria casa — e o encontro correu numa atmosfera de insuperável correcção, a Académica perdeu com brio e o Belenenses ganhou com justiça, impondo-se pela sua magnífica «forma».*

E podíamos fazer uma relação interminável dêstes «casos» desportivos, em que só com o Benfica se dão as cenas mais reprováveis que envergonham o futebol português.

O comportamento da Académica

Não é demais repetir-se que a Associação Académica é um agrupamento desportivo que possui um cunho especial, absolutamente diferente de qualquer outro Clube.

Não vamos aqui dizer as razões, pois elas são evidentes. Pretendemos dizer, sim, que a A. Académica tem um comportamento também diferente no campo de jogos. Enquanto que qualquer club visitante se acobarda, digamos assim, quando é agredido pelo dôno da casa, a Associação Académica, quando se trata de jôgo duro, pratica-o tanto em Coimbra como fora de Coimbra. Isto constitui, sem dúvida alguma, uma qualidade, uma qualidade que só deveria servir de exemplo, para ver se acabava de vez essa trêta do «à volta te espero!» Assim, já o próprio clube visitado teria mais cuidado e não abusaria da previlegiada situação em que se encontra por méros azares da sorte.

Nêste encontro com o Benfica o «team» visitante começou a sentir-se agredido com a carga «involuntária» do jogador Valadas ao guarda rêdes escolar, Vasco. Tudo poderia correr bem, como até aí se o árbitro expulsasse imediatamente o jogador Valadas. Além disso, cremos que o árbitro não teria que ter remorsos de o expulsar, tratando-se de quem se tratava, do «corajoso» e «leal» Valadas, sobejamente conhecido pelas suas magníficas qualidades de «correcção»!...

O jogador académico saíu do campo sèriamente magoado... e o árbitro nada fez! Era vejamos, quando o juiz de campo não faz o que lhe compete, como é que se há-de fazer justiça, isto é, como é que se há-de obter uma desforra? Claro, são os companheiros de «team» que o procuram vingar, e foi a partir dêsse momento que se começou a fazer tudo dentro do campo, menos futebol, de tal maneira que a A. Académica jogou pràticamente, até final do jôgo, com dez homens.

Mas o caso era que o Benfica tinha que ganhar o jôgo, fôsse como fôsse... e o caminho mais curto era aniquilar o melhor elemento da defesa, aquele que poderia obter talvez uma vitória para o seu Clube.

E o jogador Valadas tinha que ser fatalmente o indicado para essa «delicada» missão, e foi o que «involuntàriamente» fez êsse jogador -- aniquilou Vasco.

O comportamento da Imprensa

Mas qual, a imprensa ao outro dia afirmava quási tôda pelo mesmo diapazão, salvo honrosas excepções. Ficou se com a impressão de que alguém, no fim do jôgo, foi ao camarote da imprensa distribuir instruções sôbre o que era necessário dizer-se, tudo, menos a verdade. Era necessário afirmar-se bem claro que foram os estudantes os desordeiros, que foram êles que começaram a jogar duro, que era uma vergonha um médico ter jogado tão duro, — um médico, note-se bem, — sendo digna de nota a insistência do «Stadium», - que os jogadores do Benfica foram duma correcção a tôda a prova, enfim, que os «camisolas negras» não fizeram mais do que repetir o que costumam fazer em inúmeros encontros...

E' preciso o jornalista ser muito baixo de sentimentos para vir a público afirmar mentiras, vendendo-se por um mísero copo de vinho do Porto ou por um livre-trânsito do clube ou entidade que vem a beneficiar.

De tôdas as críticas saídas, apenas nos merece especial consideração a do nosso colega «Diário Popular».

Nêste mesmo jornal, o sr. Ricardo de Ornelas, depois de no «Diário de Notícias» se ter referido contra a Académica, num reprovável e «venenoso» éco — ou não será o sr. R. O. do «D. de N.» o sr. Ricardo de Ornelas do «Diário Popular»? — parece querer tomar um caminho diferente do que tomaram tôdas as críticas e até do que êle próprio tomou no «D. de N.», pondo já em dúvida o facto da carga do jogador Valadas a Vasco ter sido ou não intencional. Em tôda esta trafulhisse até aparecem críticos de duas caras. Como isto é, Santo Deus!...

Por sua vez, o conhecidíssimo e «imparcialíssimo» redactor desportivo do «Ridículos», continua com a sua «nobre» missão de atacar a A. Académica sempre que para isso vê ocasião, e ainda mais, de provocar até com piadas baixas e repelentes essa equipa de rapazes que só procuram engrandecer o futebol e o desporto português.

...Mas a caravana continua a passar.

A. A.

*

N. B. — Este artigo publica-se atrazado, por absoluta falta de espaço.

*

Resultados dos encontros de domingo: Sporting, 4; Unidos, 2; — Belenenses, 2; Académica, 0; — Vitória, 5; Benfica, 1; Porto, 5; Leixões, 1.

Causou impressão a derrota do Benfica pelo Vitória.

De Santana

Agressão — morte

SANTANA (Figueira da Foz), 28. — Maria Lopes Marinheiro, a *Quintalôa*, casada, do lugar dos Loureiros, freguesia de Quiaios, no intuito de furtar galinhas, teve "artes" de entrar, de noite, numa propriedade de Manuel da Loja, do vizinho lugar das Ribas.

Surpreendida pelo dono da propriedade, êste agrediu tão desalmadamente a *Quintalôa*, que a infeliz mulher foi morrer num pinhal das proximidades. E' esta a versão que corre, sôbre a morte da *Quintaloa*. A polícia, porém, tomou conta do caso.

— A chuva, caída há dias, veio beneficiar, sobremaneira, as searas, que uma prolongada estiagem estava sèriamente prejudicando.

— Estão-se realizando, com grande incremento, as obras de ampliação do cemitério da vizinha povoação de Gatões.

— Quando a sr.ª Maria Mendes Rainho, esposa do sr. José Rainho de Matos, proprietário em Gatões, se entregava aos serviços domésticos, deu uma desastrada queda, de que lhe resultou a fractura de um braço.

Deploramos o acidente e fazemos votos pelas melhoras da desditosa senhora.

«A Grã-Bretanha de Hoje»

Recebemos o n.º 58 desta esplêndida revista, ilustrada com excelentes gravuras e contendo interessantes artigos sôbre a vida literária e científica da Inglaterra.

Agradecemos.

BORRACHAS

Indústrias — Menage — Sanitárias
Pulverisação de vinhas
Para automóveis e bicicletas
Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras
MEIAS ELÁSTICAS
Fundas e Cintas Medicinais
Armazem de acessórios de Farmácia
LUCIANO, MATOS & C.ª
Rua Sá da Bandeira, 42-46
Telef. P. B. X. 480
PORTO

CERA LÍQUIDA COIMBRA
PARA ENCERAR SOALHOS, MÓVEIS, etc.
O maior brilho, maior rendimento e facilidade de aplicação
SECA RAPIDAMENTE E NÃO DÁ CHEIRO
Fabrico da Secção Industrial do
Laboratório Coimbra, L.da
Rua Ferreira Borges, 145-2.º — TELEFONE 3433
A' venda em Coimbra em tôdas as casas da especialidade e nos Srs. Francisco Ferreira & Maia, L.da e Neves & C.ª, L.da

A exposição de fotografias de Angelino Madeira

A exposição do distinto artista Angelino Madeira, que hoje se encontra à frente da «Fotografia Paris» e cujos méritos artísticos se têm revelado duma forma verdadeiramente prodigiosa, o que já temos dito por várias vezes, com tôda a justiça, nas colunas de «Notícias de Coimbra», terá lugar no salão de arte da referida Fotografia, local que acaba de ser escolhido como o mais apropriado e acessível ao público.

Com os seus excelentes trabalhos de fotografia artística, está seguindo muito dignamente os ensinamentos de seu pai, fundador e proprietário da «Fotografia Paris», e que é também, um dos mais autorizados mestres da arte fotográfica.

A exposição que Angelino Madeira vai realizar, durante alguns dias nos meses de Abril e Maio próximos, constituirá mais um triunfo para o nóvel artista, que com os seus trabalhos de fotografia colorida a óleo e doutras modalidades, que o público terá ocasião de admirar na Exposição da Fotografia Paris, da rua Visconde da Luz, é o primeiro no nosso país.

«Notícias de Coimbra» tem muito gôsto em convidar o público a visitar êste certame, na certeza de concorrer para uma satisfação espiritual dos visitantes.

PESCADORES

Gente de Portugal!

Vai partir de novo, para os Bancos da Terra Nova, a nossa Frota da Paz. Frota da paz e da abundância, que não leva a morte nas suas munições — antes traz a vida no seu regresso. Serão duras, quiçá, as fainas, longos os caminhos do mar a percorrer, violentas as tempestades que tenham de suportar, mas são os tripulantes marinheiros de têmpera portuguesa, valentes e trabalhadores, com o pensamento na Pátria e nos olhos a saüdade do regresso ao lar. Portugal ficar-lhes-á, mais uma vez, agradecido.

Por alturas de Abril, em frente da Praça do Império, sombreada ao fundo pelos Jerónimos, será lançada, por um Príncipe da Igreja, a benção de Deus a barcos em ablativos de viagem, para dura campanha em mares distantes.

Quarenta e oito unidades com três mil homens a bordo, suspenderão depois ferro e rio abaixo, entre lenços em acênos de boa-viagem e melhor retôrno, a frota, quilhas ao mar, demandará outros mares — ao serviço de Portugal!

São marinheiros de proveitosas andanças; campanhas de sustento de tantos lares!

Gente do mar, vivendo paredes meias com a bonança e a procela, os pescadores de bacalhau se partem com lágrimas na alma — lembranças da família, recordações da terra, saüdades de um bem vivido — partem também tranqüilos e confiados.

Tranqüilos e confiados, porque sabem que o Govêrno do Portugal Novo não os esquece nas suas fainas — enviando-lhes ao encontro o «Gil Eanes», seu navio hospital, e não esquece tão pouco as famílias, porque são, famílias e pescadores, gente de Portugal!

TINTURARIA Cambournac
Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e toda a espécie de vestuário para homens, senhoras e crianças. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via
Largo da Anunciada, 11 e 12 Telefone 26415 LISBOA

NOTÍCIAS DE COIMBRA

PÁGINA HUMORÍSTICA

COLABORADA POR UM GRUPO DE ESTUDANTES

Tudo mudou

(Impressões dum Fulano que esteve um ano fora da terra)

A tarde estava bela, ia finalmente apreciar o movimento do bairro chic — a Baixa.

Apurei o ouvido, alonguei a vista. Tinha que colhêr o maior número de impressões.

Certamente irei fantasiar um pouco, mas V. Ex.as terão o incomodo de descontar, se é que entendem de subtracção (muitos só conhecem a soma e a multiplicação, por mim prefiro a potenciação $2^2 = 4$).

Cheguei há cinco minutos e vejo tanta coisa. Comecei a atrapalhar-me.

—Olé, que contas tu?

—Sou pintor. Ainda não viste os meus trabalhos?

Ao meu lado começou a formar-se um grupo, todos garotos. A discussão vagueia entre amor e assuntos sociais.

Aí vem mais um. Êste é esquesito, usa um chapeu verde com uma grande «peninha», gravata rôxa e cabelo à Tarzan... «Canta a Balalaika...»

Como são diferentes os homens em Portugal!

Entrei para um café, talvez tenha outro ambiente. Sentei-me; ao lado, numa mesa, estavam velhos amigos. Não deram por mim. Quando os conheci eram boas pessoas, mas agora quiz-me parecer que haviam mudado de nome. Só ouvia falar em Senhor de Costa e Faro, Senhor de Joaquim.

Como o mundo mudou.

Reparando melhor comecei a notar que eram todos iguais, vestem todos pelo mesmo figurino. Sapatos de solas de palmo (e dizem que não há coiros), envergando casacos do seu avô que era Barão.

Aborreci-me. Desci a escada, no caminho topei com o Zèquinha que esbaforido gritava: se não era a trave entrava goal certo. O Gomes é sempre o Gomes.

Resolvi pôr os amigos de lado e chegar-me um pouco mais às minhas amigas. Lá estão elas a comêr pastéis. Uma tem a mania que é a Ginger, outra diz ser 99% «american gril».

Acabavam agora de entrar três passarões, pareciam Spitfires montados nos chapéus.

—Donde tens andado?

—Por aqui.

—Ainda ontem te vi no Estoril.

(Mentira, tudo mentira...)

Mentem pelo prazer de mentir, mas a gente não é da Lourinhã.

—Faz favor de vir ao telefone.

—Eu.

—Sim, o senhor.

.....

Só faltava esta, propôrem-me casamento pelo telefone.

—Não sabia que o carro anda à frente dos bois...

Como o mundo mudou.

Saí. Ainda vi uma macaca aos gritos; usa saia de dois dedos e gosta de dançar o swing.

Deixei o centro. Atrás de mim vinham dois garotos alegres na sua vida.

—Sabes quantos filhos tem minha mãe?

—Não.

—Dezoito.

Nêste tempo! Como o mundo mudou. Estava farto.

—Compre-me uma cautela, é pr'ó seis mil.

Comprei-a.

No dia seguinte lembrei-me de ver a cautela. Era o 1901.

Peguei num jornal e... na primeira página lá vinha: «A sorte grande saiu no 1901».

Ia desmaiando. Nunca me tinha saído nada.

Até a lotaria mudou.

LINCE

Conversa entre dois swings

—Oh Fernand estás com um aspecto!...

—Se te parece, não dormi nada esta noite...

—Porquê?

—Mandei os sapatos ao sapateiro e êle não me pôz ferrinhos nos tacões...

Visado pela Comissão de Censura

INICIAÇÃO LITERARIA

MEMORIAS de um louco

(Drama bastante «freudista» com influência supinamente charadistica).

—Muito... e a bôca fechou-se-me indecisa sem saber a palavra que devia pronunciar!

Pròpriamente não era prazer nem honra o que eu sentia! Que seria então? E os segundos, martelados ironicamente no pesado relógio holandês, subiinhavam sardónicos e cruéis a minha atrapalhação. O caso é que, aquelas pupilas em que o meu olhar mergulhava indefinidamente, sem encontrar fundo, me davam uma tal sensação de desiquilíbrio e vácuo que me aferrolhava os lábios e secava a eloqüência duma forma tão desesperadora que, inerte e mudo, eu não sabia já em que ponta do chapéu havia de pegar. E a minha irritação voltou-se contra à dona da casa que assim me fazia apresentações sem primeiro me libertar de objectos tão incómodos e «démauvants». Sim! porque eu tinha a certeza que era do chapéu! Era mesmo! O feltro áspero e húmido irritava-me o tacto tão penosamente que de todo o meu corpo, eram apenas as cabeças dos dedos que eu sentia e debatia-me perplexo e amedrontado, na névoa inconstante daqueles olhos sem côr e sem expressão.

Mas tinha de falar!

E os meus lábios contraíram-me dolorosamente, repetiram as duas sílabas intermináveis da palavra «muito» e pararam atónitas e sêcas nas reticências fatais do substantivo a dizer.

Verbos, preposições, conjunções, numerais, amontoavam-se numa compressão diabólica na laringe e eu já não era mais que as dez cabeças dos dedos das mãos, a segurar o áspero e húmido feltro do chapéu, debatendo-me, perplexo e amedrontado, na névoa inconsistente, daquêles olhos líquidos sem côr e sem expressão.

Foi então que se deu o drama. E eu ainda hoje sei que foi por causa do chapeu! Sim, porque não há direito que se façam apresentações sem primeiro nos libertarem de objectos tão incómodos e «démouvants».

Eu não me recordava já do que se seguira. Andei doze anos a fio na Idanha, sempre com a sensação satânica dos dedos e da névoa e só hoje me lembro que me agarrei às mesas, às cadeiras, gritei, barafustei, parti, e... oh! a maldita sensação dos dedos e da névoa!

Doutor venha-me buscar outra vez.

Antnio João

RESPOSTA A UM SONETO

Respondendo à «laracha» do teu soneto,
Vou também fazer-te umas rimas a preceito...
E embora p'ra isso jàmais tivesse geito,
Ao menos também já terminei um quarteto!...

Chamaste-me «tratante» ou não sei que sujeito
Eu respondo-te, como vês, sem epiteto!...
E ir assim até final eu te prometo
E... aqui está o 8.º verso, são e escorreito!...

Agora vejo!... Isto é simples, afinal!!!
Parecia-me uma coisa descomunal,
Mas, ao menos, até aqui inda cheguei!...

Sabes?—'stou deitado—e o sono lá vem...
Ora bolas!—a inspiração vai-se também!...
Mas deixá-lo!...—Afinal... já terminei!!!

POETA DA MEIA-NOITE

Astrologia

Filarmónica — *Consultei o seu horos-copo e deixe me dizer-lhe, não queria estar na sua pele. Você terá ùnicamente um ano e meio de vida.*

Xá-la-da — *Vejo que a carissima consulente confundiu esta secção.*

Com que então queria corresponder-se com outro Xá-la do como você? Isto não é inter-câmbio! Livra!..

Fulano — *Você casará brevemente com a mulher que actualmente traz debaixo d'ôlho.*

Cautela c'o a sogra..

Violeta — *Violeta fiquei eu ao ler a sua carta, sua desavergonhada.*

Então você dá uma carga de pau no seu cara-metade, manda-o prender, tudo isto ùnicamente por êle lhe pôr um casaco de peles no prego, e ainda por cima me pergunta o que há-de fazer à sua vida? Sabe o que há de fazer?

Os horos-copos dizem que morrerá de morte acidental; portanto suba até um quinto andar, e, acidentalmente deixe-se cair dêle abaixo.

Ocix — *Maldita hora em que você nasceu... Você matará três mulheres de desgôsto.*

Terá dois filhos de cada, os quais você também matará com pancadas.

Para terminar matar-se á também a si, o que lhe aconselho a fazer, antes de casar.

Por absoluta falta de espaço não podemos publicar tôdas as respostas do prof. Malsabestur. *pelo que pedimos aos presados e presados consulentes, desculpa e um pouco de paciencia...*

Bolinhas!... (Dim-Dim)

Noventa por cento dos leitores conhece o indivíduo que deu o «nome ao título» desta entrevista. Restam dez por cento que desde hoje o ficarão a conhecer.

Bolinhas, é nada menos, nada mais do que o «amigalhão» da Academia. Para todos os serviços aparece sempre o Bolinhas, e, a trôco de um cigarrito ou de uma aguardente é capaz de ir até ao fim do mundo.

Pois bem, o Bolinhas, que a tôda a hora se encontra na Alta, tem sido visto por outras paragens.

Encontrámo-lo na Alameda do Jardim Botânico, cêdo, muito cêdo, e, curiósamente, dirigimo-nos a êle e disparámos à queima-roupa. (Sim, porque era eu mais outro):

—Oh Bolinhas onde vais?

—P'ra bicha.

—Qual bicha?

—A do Calhabé.

—Então tu, que passas a tua vida na Alta, onde cravas o velho cigarrito e a velha aguardente, tu, o homem que vende a *Bia Latina*, vais p'ro Calhabé à bicha?

—E' p'ra bicha das batatas.

—Ah! Compreendo!

—O' *Sô Tôr*, tem um cigarrito?

—Pois não, Bolinhas!...

E, fumando, continuamos a conversa:

(Continua na página seguinte)

QUEM QUER BOM... *Compra no*

Alípio Fonseca

Fazanças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes e Alumínios

Passe V. Ex.ª pela Rua Dr. Manuel Rodrigues ou telefone para o automático **2515** e verá

Olhe que é em Coimbra!

—Olha lá, para que é êsse embrulho?

—E' o farnel.

—O farnel?

—Pois, porque só às oito horas é que vou à Rèpública do Rás-te-parta jantar.

—Oh homem, hoje é jantar de gala, sabes quem lá vai também? E' o poeta Diniz.

—«Hipócreta», «Hipócreta».

—Hipócrita? Quem? Nós? Então ainda agora te dei um cigarro.

—Não é o *Sô Tôr*, é o poeta, faz versos p'ra fingir que é «antligente» mas é só p'ra cavar o jantar mais o cigarro.

—Não digas isso Bolinhas...

—Digo pois; eu Alcino Bolinhas não sou como êle. O que eu faço é tudo do coração. O *Sô Tôr bê* estas botas? Fuim eu que arranjei dois quilos de batatas ao *sô* ditador duma rèpública e êle deu-mas porque estive sete horas na bicha.

—Muito bem, Bolinhas! Olha trazes a camisa tôda rôta.

—Pois trago, é por isso que vou p'ra bicha. Compro as batatas e dão-me uma camisa.

Estava explicada a ida do Bolinhas p'rá bicha do Calhabé.

—Adeus Bolinhas!

—Adeus *Sô Tôr*. Olhe, dê-me outro cigarrinho, p'ra fumar na bicha...

E lá se foi o Bolinhas p'ra bicha assim como podia ter ido vender jornais (só académicos, como êle diz) sòmente levado pelo coração, que é como quem diz, a trôco dumas botas ou duma camisa.

MANEL

Autênticas

A encorporação dos recrutas é uma coisa que dá sempre que falar.

Procedia-se à distribuição de fardamento aos novos soldados.

Um dêles depois de calçar as botas, pôs-se a bater com os pés no chão. Pregunta-lhe o sargento:

—E' pá, as botas magoam-te?

O soldado, como se não tivesse ouvido, não respondeu.

—As botas magoam-te, grita o sargento, em tom mais alto.

Nada.

O sargento já um tanto irritado chega-se ao ouvido do soldado e grita:

—E' pá, és mouco? Estou-te a preguntar se te apertam as botas.

O soldado meio estremunhado, responde:

—Eu cá não sei, o meu primeiro é que sabe.

Escola do Magistério Primário de Coimbra

Uma boa resolução

No edifício da Quinta da Raínha, onde funcionam ainda algumas classes do Liceu Feminino, e que é pertença do Estado, vai ser instalada provisòriamente a Escola do Magistério Primário desta cidade, que se encontra a funcionar, há muitos anos, em edifícios particulares, o que representa para o Estado certo dispêndio de dinheiro, escusadamente, visto possuir aquêle edifício que pode, muito bem, ser adaptado às aulas do Magistério Primário.

Enquanto não é construído o novo edifício do Liceu Infanta D. Maria, as respectivas aulas funcionarão no antigo liceu Dr. Júlio Henriques.

Foi uma boa medida tomada pelo Govêrno, tendo sido já autorizado pelo Ministério das Obras Públicas as verbas necessárias para os trabalhos de adaptação do edifício da Quinta da Raínha.

Por motivos sem qualquer fundamento, há quem esteja a opôr-se à acertada deliberação de S. Ex.ª o Ministro, inventando que o edifício não tem condições pedagógicas, etc., e que já foi condenado para instalação do Liceu Feminino.

Não é verdade: o Liceu Feminino não ficou ali, porque isso não convinha ao plano de urbanização.

A resolução tomada, deve ser mantida.

DE SEMANA A SEMANA

Numa das montras da filial dos Grandes Armazens do Chiado, tem estado exposta uma bandeira de sêda, destinada ao Grupo Recreativo da Cruz dos Mouroços, que é um magnífico trabalho executado no Refúgio de Santa Isabel.

—Na rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes foi acometido de doença súbita António Martins Matias, de 45 anos, de Arazêde, Montemor-o-Velho, que recolheu a uma enfermaria dos Hospitais da Universidade.

— Em Candosa (Tábua), na fábrica de serração Oliveira, foi colhido pela correia duma máquina, tendo morte quási imediata o operário José Cardoso, de 19 anos, filho de António da Silva Cardoso, do lugar de Pinheiros.

O Estado Novo continua a sua patriótica missão

Mais de 7.000 contos para conservação, restauração e reparação do património nacional — Igrejas, castelos, fontes, cruzeiros, etc.

No plano para 1944 das obras a realizar pelo Ministério das Obras Públicas, Repartição dos Monumentos Nacionais, o sr. eng. Duarte Pacheco aprovou as reparações e restaurações a fazer, para as quais destina a importante verba de sete mil contos.

E' assim que o Estado Novo trata e zela os interesses da Nação.

A ACÇÃO da propaganda do «Notícias de Coimbra»

Da Sociedade Boa União Alhadense recebemos o amável ofício que segue e muito nos sensibilizou:

Alhadas de Baixo, 24 de Março de 1943.

Senhores da Redacção do Jornal «Notícias de Coimbra»

COIMBRA:

A Direcção desta Sociedade, agradece muito reconhecida o Jornal «Notícias de Coimbra», que V. tiveram a gentileza de nos enviar, tendo sido bastante apreciada esta interessante reportagem, que faz referencia a esta Sociedade, e, em especial, a esta linda terra.

Igualmente agradecemos as palavras amaveis que nos dirigem o que bastante nos sensibilizou.

Com os nossos respeitosos cumprimentos e pondo ao vosso inteiro dispôr os nossos modestos préstimos, Subscrevemo-nos

Atenciosamente

De V.

O Presidente da Direcção

Vasco Nunes

O arroz

O arroz é das gramíneas mais indispensáveis na alimentação diária.

Cosinhado de mil e uma maneiras — o arroz é prato indispensável desde a ementa restrita dos doentes até ao prato de cerimónia nas mesas mais abastadas.

Serve também ao «caldo do pobre», das misericórdias e instituições de beneficência particulares. E' ainda a alimentação-base das escolas e asilos.

Numa palavra: é sustento do povo português!

E como o «produzir» assegura a vida da Nação, o alargamento da cultura do arroz é indispensável à economia do País.

Intensifiquemos, por isso, a cultura dos arrozais, já que os serviços técnicos do Ministério da Economia asseguram a quantidade do sulfato de amónio necessário à cultura do arroz: «urgente necessidade nacional!»

E por isso que é alimento indispensável em tôdas as mesas, deve, por outro lado, cada um abastecer-se moderadamente, tendo em conta que os milhões de portugueses que dêle necessitam têm idênticos direitos e que é igualmente criminoso o comerciante que ilegalmente assambarca, ou o consumidor egoísta que esquece os seus semelhantes.

Drama de sangue

Uma senhora assassina o marido, fere gravemente um filho e põe termo à vida

Na rua dos Combatentes da Grande Guerra residia há tempo, com seu marido, o sr. João Henriques Teixeira, de Lisboa, fiscal de 2.ª classe da Inspecção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas, a sr.ª D. Ema Carneiro Teixeira, cunhada do engenheiro sr. Manuel Henriques Veres, também residente nesta cidade.

O casal, tinha um filho encantador, chamado Manuel Carneiro Teixeira, de 12 anos.

O sr. João Henriques Teixeira regressou a casa na terça-feira, no último carro eléctrico, hora a que chegou de um serviço que fôra fazer fóra de Coimbra.

Deitou-se e do que se passou entre os dois nada se sabe.

O que se sabe porém é que o filho, muito ensanguentado, saltara pela janela que tem uma pequena altura, cêrca das 9 horas da manhã, dirigindo-se à esquadra de polícia local, dizendo que seu pai estava morto, crime que atribuía a uma pessoa embuçada que entrara lá em casa.

Para lá seguiu um guarda que verificou a horrível tragédia.

O sr. João Teixeira, ferido com duas balas de pistola, dava a impressão de nada ter sofrido e a D. Ema ao lado dêle também com um tiro que como àquêle lhe provocou morte imediata.

Correram logo diversas versões em face da declaração que o pequeno fez à polícia, mas o facto esclareceu-se pois foi encontrada uma carta da D. Ema dirigida ao cunhado, sr. engenheiro Manuel Veres, em que se confessava autora da tragédia.

As autoridades que compareceram no local, fizeram conduzir os cadáveres para o Instituto de Medicina Legal, tendo o pequeno dado entrada nos Hospitais da Universidade, não sendo melindroso o seu estado.

A autópsia e os funerais

Na sexta-feira realizaram-se os funerais das vítimas, sendo os cadáveres conduzidos cada um em sua carreta para o cemitério da Conchada, encorporadas ambas no mesmo prestito fúnebre.

A autópsia efectuou-se com a intervenção dos srs. drs. Mário Mendes, director do Instituto de Medicina Legal e João Vasco Marques dos Santos.

O resultado da autópsia vai ser enviado ao juiz director da P. I. C. de Coimbra.

O estado da criança

O estado de saúde do pequeno, filho dos protagonistas do sangrento drama, parece ter melhorado, não se receiando já qualquer complicação.

Conferências

No Instituto de Coimbra, realizou no último domingo a sua anunciada conferência sôbre "Auroras polares e alta atmosfera", o Prof. da Faculdade de Ciências sr. dr. Anselmo Ferraz de Carvalho, que foi muito aplaudido pela selecta assistência.

*

Sob a presidência do sr. Reitor da Universidade, ladeado pelos srs. drs. Pereira Dias e Providência e Costa, e representantes da Associação Académica, realizou na Faculdade de Letras a sua anunciada conferência o eminente musicólogo Santiago Kastner que foi apresentado brilhantemente pelo sr. dr. João Pereira Dias, director da Faculdade de Ciências.

O conferente dissertou notàvelmente sôbre o tema— 'Ca tro Seixas e a estatística do século XVIII", tendo focado com superior autoridade a personalidade de Carlos Seixas, compositor e cravista dos melhores do seu tempo, e que foi natural de Coimbra.

A assistência, que era pouco numerosa, aplaudiu com justiça o distinto conferente.

Cidade Universitária

Iniciaram-se já pela construção dos respectivos andaimes, as obras do plano da Cidade Universitária.

Vai proceder-se ao levantamento dos telhados do edifício do antigo Colégio de S. Pedro e modifica-se a sua frontaria, cujo aspecto é dum inestético casarão.

Parte desse edifício tem até agora servido a aulas da Faculdade de Ciências, deposito de livros e jornais da Biblioteca Geral da Universidade e outros serviços.

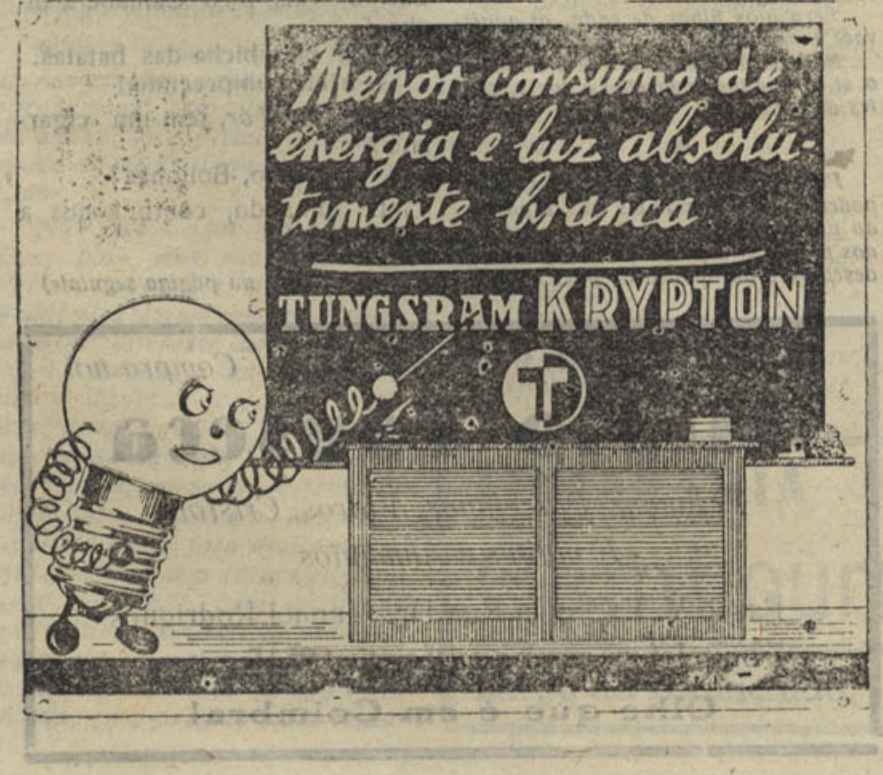
Em Junho devem começar as obras das ruas das Parreiras e da Trindade, para ampliação do edifício da Faculdade de Letras.

Contratos de trabalho

Há contratos de trabalho individuais e colectivos. Quais as vantagens e defeitos de uns e de outros? No contrato individual, o trabalhador — dirão — estuda com o patrão as melhores condições de trabalho; no contrato colectivo é forçado a aceitar condições que, embora genèricamente traduzam as aspirações duma classe, podem ser-lhe prejudiciais. Para os que crêem no princípio da autonomia da vontade na celebração do contrato individual bastará argumentar que a livre concorrência da oferta e da procura, o egoísmo do patrão e o desemprêgo forçariam quási sempre a aceitar o trabalho em penosas circunstâncias. Para os que advogam a celebração dos contratos colectivos fácil é aduzir que, não sendo as condições de trabalho estudadas entre indivíduos isolados, mas entre representantes de categorias—os grémios e os sindicatos — sob a protecção e fiscalização do Estado, grandes vantagens e garantias apresenta esta modalidade. O Estado Corporativo português, na realização da sua doutrina de protecção e dignificação do trabalho e do trabalhador, efectivando os contratos colectivos, assegura a vitória da Revolução Nacional e o bem estar dos portugueses.

Instituto de Cultura Italiana

Neste Instituto realizou a sua anunciada conferência sôbre «A orientação da literatura italiana contemporânea», o sr. Prof. Camilo Pellizi, que foi muito cumprimentado pelo seu excelente e valioso trabalho.



Grémio da Lavoura da Figueira da Foz

A adubação e aplicação do nitrato de sódio

Da conferência do Sr. Viana de Lemos, que constituíu um trabalho muito apreciável e de valiosos ensinamentos sôbre a cultura da batata, transcrevemos os seguintes períodos sôbre a adubação da terra e aplicação do nitrato de sódio:

«Sabemos que a determinação dos elementos assimiláveis quando se completam por experiência cultural, fornecem um critério de favor no que respeita ao grau de utilização do anidrido fosfórico e do óxido de potássio fornecidos. E' possível ir mais longe nêste caminho e determinar quantitivamente a importância da adubação.

Notemos em 1.º lugar que a exportação das colheitas não pode por si só servir de passe ao estabelecimento da adubação. Com efeito a utilização de um adubo nunca é total porque existem causas importantes de perda, quer por eliminação, quer por imobilização. A compensação estrita das quantidades exportadas conduziria pois ao empobrecimento gradual do meio. O problema que se impõe, é a manutenção do solo num nível alimentar suficiente à produtividade. Para isso é no entanto necessário o conhecimento dos seguintes elementos:

1.º — Grau de produtividade do solo considerado; 2.º — Elementos nutritivos à disposição da colheita no solo considerado, atendendo à sua espessura; 3.º e último—Coeficiente de utilização pelas diversas culturas dos elementos fertilizantes, fornecidos sôbre a forma de adubos.

A batata não é uma planta de terrenos pobres, pode mesmo considerar-se de planta exigente debaixo do ponto de vista—adubação.

A junção dum adubo orgânico a um adubo químico, será a melhor forma de auxiliar preciosamente o desenvolvimento da batata.

O agradecimento desta junção de adubos é explicada pelas suas exigências em fósfora azoto e potássio e ainda pelo seu curto período de vegetação.

Como adubo orgânico referir-me-ei ao estrume do curral por ser o que mais largamente é empregado em todo o país.

O estrume do curral é como todos sabem, constituído pela mistura das dejecções dos animais e das camas, e conservado em nitreiras durante um espaço de tempo mais ou menos longo. A composição do estrume do curral depende no final, da duração da sua estádia na nitreira e portanto das reacções químicas que se passam durante a sua formação.

Já agora permitam-me algumas palavras sôbre a conservação do estrume do curral.

O estrume nos estábulos pode perder quantidades elevadas de azoto sôbre a forma de amoníaco e o cheiro amoniacal que se nota nos estábulos mal cuidados é proveniente da dissociação do carbonato de amónio.

Preguntar-se-á — a simples passagem dos estábulos para as nitreiras, evita esta perda de azoto?

Podemos responder que se, não evita por completo, atenua pelo menos, e isto porque o estrume sendo conservado em nitreiras com pavimento impermeável, evita a perda das urinas por infiltração, e àlém disso, amontoado como fica, a fermentação amoniacal, dá-se evidentemente, mas tôda a massa do estrume fica saturada de unidrido carbónico e a dissociação do carbonato de amónio cessa de se dar.

Vem a propósito dizer que para se evitar estas perdas de azoto enquanto o estrume se conserva no estábulo, se indicou o emprêgo de certos sais que reagindo com o carbonato de amónio, formassem sais de amónio mais fixos.

Relativamente às camas para os gados utilizarem, será preferível matérias que absorvam tanto quanto possível as urinas, para que as suas perdas sejam reduzidas ao mínimo.

A utilização de algumas destas camas depende evidentemente das regiões, sendo em Portugal usadas vulgarmente as de mato, de fetos, de palhas, de fôlhas e podendo com vantagem em certas regiões ser empregada a serradura.

Deve atender-se por um lado à riqueza em elementos nobres das matérias empregadas, e por outro lado ao seu poder de embebição para os líquidos, de modo a evitarem-se as perdas em urinas. Na construção dos estábulos e das nitreiras deve haver o maior cuidado com a pavimentação de modo que esta seja permeável, evitando-se perdas por infiltração. Muitos agricultores, ou levados pela ideia de obterem grande massa de estrume ou com o fim de lançar mais a preceito as habitações, mandam limpar ou levantar os estrumes dos estábulos, dia a dia. Resulta daí um grande consumo de palha que exige a renovação das camas muito amiudadamente e os estrumes ficam muito palhosos — de dificil curtimento. Tais estrumes afofam demasiado a terra e predispõe-na à secura, sendo assim a causa directa de magras colheitas.

Estrumes verdes e marinhos

Acabo de vos dizer algumas palavras sôbre o mais vulgar e digamos importante adubo orgânico, será justo no entanto que nomeie ainda os estrumes verdes chamados siderações como têm por exemplo o tremôço, a ervilhaca, a fava e a luzerna; e como adubos de origem marinha, podemos acrescentar que no litoral do nosso país se fazem as adubações quási exclusivamente com plantas e animais marinhos.

O Algaço da Póvoa do Varzim, a Seba do Algarve, o Golfo de Peniche e o Moliço de Aveiro, os caranguejos, e a farinha de peixe são exemplos bem frisantes de adubos vulgarmente empregados pelos nossos agricultores.

Adubação química

Passemos agora à adubação química azotada, referência especial ao Nitrato de Sódio, como único que se poderá aplicar largamente por existir em quantidade no nosso comércio.

O Nitrato de sódio existente no comércio em geral com uma quantidade de azoto, aproximada a 15%, é branco e cristalino, existe em grande abundância no Chile, Califórnia, América do Norte, Egipto e Espanha, mas a sua exploração faz-se exclusivamente no Chile onde o minério que o contém é designado pelo nome de Caliche. O Caliche é sujeito a tratamentos químicos, na própria região em que se extrai e obtido o nitrato de sódio num grau de pureza muito superior.

O nitrato de sódio prepara-se também industrialmente, mas o consumo dêste nitrato sintético, é incomparàvelmente mais baixo do que o natural.

A preferência da Agricultura, dirige-se mais, por estatísticas, ao Nitrato do Chile.

Vou-me agora referir a um ponto de essencial importância na aplicação do nitrato.

A transformação que êle sofre ao ser lançado ao solo

Introduzido no solo e sendo um sal muito solúvel, dissolve-se nas águas em circulação. Pode reagir com os sais de cálcio de potássio e de sódio existentes também em solução, formando-se nitratos dêsses metais. Embora se dêem estas reacções, a parte essencial do ácido nítrico, que é o que mais interessa na alimentação vegetal, e que é àlém disso o estado em que o azoto é mais rápido e directamente assimilado pelos vegetais.

Não tem por conseqüência de sofrer a acção dos micro-organismos para o transformar e assim ser absorvido pelos vegetais, podendo pois considerar-se um adubo de acção rápida.

Condições de aplicação do nitrato de sódio

O nitrato de sódio pode aplicar-se em todos os solos agrícolas, faz-se por vezes uma restrição relativas às terras muito leves onde devido à muita permeabilidade o nitrato de sódio seria arrastado para as camadas mais fundas do solo e se perderia em parte.

Mas mesmo nêstes terrenos as perdas não são tão grandes devido à ascenção capilar da água do solo. No emprêgo do nitrato de sódio importa todavia atender à época do ano e ao estado do terreno quanto a exigências de água.

Duma maneira geral o nitrato de sódio é um adubo de primavera, podendo ser aplicado na ocasião das sementeiras ou em cobertura.

Quando o solo está muito sêco o nitrato aplicado superficialmente, poderá, dada a sua higrocospicidade, fixar a humidade atmosférica, formando soluções, que de muito concentradas, teriam acção nociva sôbre as plantas.

Shreiber, aponta êste inconveniente sobretudo na aplicação em cobertura, quando as plantas estão húmidas, recomendando atenção ao seu lançamento sôbre as fôlhas o que poderia queimá-las.

Para as culturas de outono, trigo por exemplo, a planta encontrará muitas vezes em pequenas quantidades no solo, o azoto que lhe é necessário para o seu desenvolvimento antes do inverno. Em terras magras, será portanto extremamente útil empregar uma certa dose de nitrato, de outono, com a condição de que o cereal tenha sido semeado cêdo o suficiente para afilhar antes da estação de inverno.

Abstracção feita da fraca dose de nitrato dada antes do inverno, tôda a dose será administrada na primavera, em Março ou em Abril e necessàriamente em cobertura. Se o cereal está pouco vasto ou não afolhou o suficiente a aplicação do nitrato deve ser efectuada o mais cêdo possível. Pelo contrário se a cultura se apresenta bem, retardar-se-á um pouco a aplicação do adubo, para que não provoque um afilhamento exagerado nocivo à produção do grão. O emprêgo demasiado tardio, em Maio por exemplo, predispõe à acama, prolonga demais o período de vegetação e por conseqüência retarda ou entrava a maturação».

A conferência do Sr. Engenheiro Leite de Castro, sôbre a cultura do arroz, é de tal importância, que resolvemos publicá-la quási na íntegra, embora em alguns números do nosso jornal.

Os produtores de Maiorca e de outros concelhos só têm a lucrar com os seus ensinamentos. Eis-la pois:

Ex.mo Senhor Presidente do Grémio da Lavoura da Figueira da Foz

Ex.mo Senhor representante da D. G. S. A.

Ex.mo Senhor Prior de Maiorca

Ex.mo Senhor Prior das Alhadas

Meus Senhores:

As dificuldades da época que atravessamos, são motivadas pela guerra que avassala quási o mundo inteiro e que tem ceifado inúmeras vidas e levado à miséria muitos milhares de indivíduos.

Portugal milagrosamente com a protecção da Virgem de Fátima e com os bons Chefes que o governam, conseguiu escapar, até ao presente, de ser envolvido nêsse magno conflito, mas nem por êste facto deixa de sentir alguns dos seus efeitos. E assim as dificuldades de transportes e a perda de certos mercados estrangeiros, obrigou-nos a encarar mais de perto o problema dos abastecimentos, pois hoje não podemos contar com o auxílio estranho.

Nesta ordem de ideias Sua Excelência o Ministro da Economia na sua notável conferência sôbre «As Subsistências e a População» proferida em Lisboa, em Abril de 1940, estabeleceu o lema a seguir e que vós tantas vezes tendes escutado — «Produzir e poupar».

A Direcção Geral dos Serviços Agrícolas e os Organismos Corporativos do Estado Novo, puseram todo o seu interêsse nesta campanha da produção, para que aos habitantes da nossa querida pátria não faltem os alimentos necessários. Através dos jornais, dos folhetos de divulgação, de conferências, de palestras e da assistência Técnica junto da lavoura, aqueles organismos do Ministério da Economia têm posto tôda a sua actividade para que a produção aumente. Graças a êstes esforços, os resultados obtidos são animadores, apesar de se lutar com muitas dificuldades tais como a obtenção de adubos, combustíveis, fungicidas, a falta de transportes, etc..

A lavoura apesar destas dificuldades tem sabido cumprir a sua missão procurando produzir ao máximo, para que os habitantes do País não sofram as misérias da fome.

Com a formação dos Grémios da Lavoura, a agricultura obteve uma união, um organismo oficial que defende os seus interêsses e lhe procura resolver as dificuldades. Ora vós tendes a felicidade de pertencer a um concelho onde o Grémio da Lavoura soube bem integrar-se dentro da sua missão procurando, com um esfôrço digno de nota, acudir a tôdas as dificuldades do lavrador. A sua acção nêste curto espaço de tempo, que é de um ano apenas, tem sido de tal ordem que o Grémio da Figueira da Foz é contado como um dos três que maior actividade tem exercido no País.

E assim vós tendes assistido à sua acção, tanto no ponto de vista de ensinamentos técnicos, como na resolução das vossas dificuldades, organizando uma caixa de crédito agrícola que tão útil se torna ao lavrador, estabelecendo a polícia rural e as mútuas de gado, fornecendo adubos e sementes, por preços sem competência, e enfim em tantas outras coisas.

Além dos ensinamentos técnicos que vem ministrando aos seus associados, o Grémio da Figueira promoveu também a realização de várias palestras sôbre assuntos agrícolas para com os conhecimentos nela adquiridos ou relembrados, incitar o lavrador a produzir mais e melhor.

E' nesta ordem de ideias que os venho hoje falar, tratando da cultura do arroz, assunto de grande interêsse para o concelho da Figueira da Foz, e particularmente para a freguesia de Maiorca.

(Continua)

Agência Funerária

DE

V.ª de António Maria Pinto, Sucessor

(Seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA)

Rua dos Esteireiros, 15 a 15

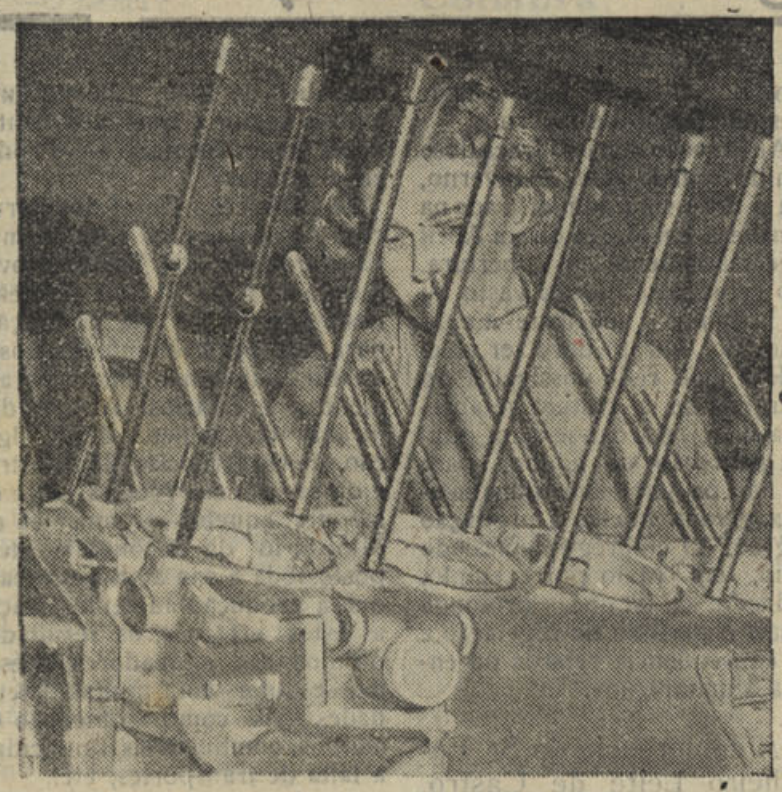
(Detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais, desde o mais simples ao de maior pompa. Urnas de mógno e Caixões, Corôas, Bouquets e Flôres artificiais. Auto-Fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de tôda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 2 679

MAXIMA SERIEDADE

A' margem da guerra



O motor Rolls-Royce Merlim remonta a 1932 na sua adaptação dos transportes aérios

COISAS CURIOSAS

SAIBA QUE...

...Pondo um pião em movimento vê-se que a sua tendência é manter sempre a direcção do seu eixo rotativo, pondo resistência às alterações dêsse movimento. E' isto uma lei da física, que até as crianças conhecem. A gravitação procura fazê-lo cair, mas o seu eixo executa o conhecido movimento de rotação em volta da linha vertical, conservando-o por tal motivo de pé, por maior ou menor lapso de tempo, segundo a fôrça que lhe tiver sido imprimida.

Como se sabe, a Terra executa em resultado da rotação em volta do seu eixo e da atracção do sol, um movimento idêntico, correndo o seu eixo em 26 mil anos por uma superfície cónica de 77° de inclinação.

O reconhecimento das leis da rotação levou a física moderna a procurar servir-se das mesmas, utilizando-se fins determinados. A direcção do eixo dum corpo executando um movimento giratório sôbre a Terra é sempre a mesma, desde que seja paralela ao eixo desta última ou, por outra, quando tenha lugar na direcção norte-sul.

Foi daqui que partiu Hermann Anchütz-Kaemfe, nascido em 1872 e filho dum professor de matemática e física. Estudando primeiro medicina, acabou por doutorar-se em história, mas entregou-se depois a investigações e experiências técnico-físicas, sendo o primeiro a ocupar-se da ideia de atingir o polo norte por sob o gêlo num submarino convenientemente construído, ideia mais tarde muito falada e escrita na América do Norte.

Homem rico, organizou em 1901 uma expedição a Spitzbergen, na ideia de estudar pessoalmente as condições do gêlo nas regiões árticas, alcançando importantes elementos. Todavia, faltara-lhe o sonhado submarino, mas reconheceu que num submarino construído de ferro uma bússola magnética, género então conhecido, era uma impossibilidade completa. Esta nunca indica o polo geográfico.

E em 1902 o investigador havia construído a bússola rotativa. Em 1903 ficou pronto o 1.° modêlo, que deu os melhores resultados e já no ano subsequente se instalou a primeira bússola dêste género, a bordo dum navio de guerra.

O seu inventor ficou sendo uma das grandes personalidades, fundando diversas emprêsas, das quais se retirou para se dedicar a novos estudos. A esta invenção de capital importância para a navegação em geral, seguiu-se outra: o comando automático, pelo qual é possível transmitir à roda do leme o rumo determinado pela bússola, conduzindo-se o navio a rumo desejado.

Semana das Colónias

A casa de Moçambique em Coimbra, de colaboração com a Sociedade de Geografia de Lisboa, realiza, de 4 a 11 do corrente, as seguintes conferências: no dia 7, pelo sr. Silva Carvalho—«Alguns aspectos de colonização»; no dia 8, o sr. Francisco Silveira—«Música caboverdeana»; dia 9, o sr. dr. Manuel de Sousa Oliveira—«Uma página da História de Moçambique.

Pastelaria IMPÉRIO
Paça 8 de Maio, 44-A
Pastelaria - Confeitaria
FABRICO PROPRIO
Vinho fino e espumoso
Toda a pastelaria e confeitaria são fabrico destu casa

TEATRO E CINEMA

A Semana de Cinema

«A Caminho de Singapura» ficou como uma das melhores encenações do falecido Victor Schertinger. A sua exibição na presente altura não é de aplaudir por dois motivos: primeiro, porque se trata duma produção da época passada — o que de certo modo ainda é defensável; segundo, porque foi exibida posteriormente a «O turbilhão de Zanzibar» que é como que uma continuação do filme em questão.

E' uma película estuante de graça que faculta a Bob Hope a demonstração cabal das suas extraordinárias faculdades de galã cómico. A's canções agradáveis alia uma série quási ininterrupta de «gags» bem imaginados que resultam magnificamente. Dorothy Lamour, no seu estilo característico, e Bing Crosby, que, enfim, alguma simpatia obteve do nosso público, secundam Bob Hope com acêrto.

«A Mulher de duas caras» possuía dois atractivos sensacionais: Garbo e Georges Cukor, o notável encenador de «Romeu e Julieta», «As 4 irmãs», «A duma das Camélias», etc.. Garbo, que pela segunda vez surge numa comédia, tem uma criação inferior à de «Ninotchka». Do mesmo modo, a encenação de Georges Cukor não possui a categoria da de Subilach. A Divina está mais velha mas ainda na posse dos recursos que a tornaram uma imortal da história do Cinema. E' digna de referência a cena do club com a magnífica rumba e a maneira como Garbo dá a diferença entre a quási austera professora de «sky» e a garrulice e o mundanismo da pseudo-gémea. Melwyn Douglas tem uma actuação bastante certa, o que não admira, já que a comédia é o seu verdadeiro elemento. A fotografia é do consagrado Joseph Ruttemberg, que já esta temporada apresentou uma impecável em «O Médico e o Monstro». Em suma, uma comédia agradabilíssima que não tem, todavia, a categoria nem ficará tão representativa como duas comédias esta época exibidas: «Bola de Fogo» e «Bonita apresenta-se bem», respectivamente.

«O Fantasma da Córsega» é um filme encenado segundo os moldes correntes, nada de novo oferecendo. Dirigiu-o Gregory Ratoff como requere uma película dêste género, sem alardes de técnica, criando momentos de emoção. Na interpretação, há a segurança de Akim Tamiroff, Douglas Fairbanks Júnior e Ruth Warrick, uma beleza casta e suave, que foi uma das numerosas revelações dêsse inesquecível «O Mundo a Seus Pés». A terminar, uma sugestão: seria grato a todos e só modernizaria o «Tivoli» se êste cinema terminasse com aqueles horríveis e pre-históricos discos.

RUY BARBOSA

Casa da Academia Alemã

No dia 21 teve lugar na Casa da Academia Alemã, desta cidade, uma brilhante sessão cultural, cinematográfica, em que foram exibidos os filmes interessantíssimos «Bismark» com os conhecidos actores Paulo Hartman e Fritz Hoyaler, respectivamente nos papeis de Bismark e Guilherme I.

As actualidades mundiais da «Ufa» também despertaram interesse.

Agradecemos o convite.



★★★★★★★

Emissões dos Estados Unidos em língua Portuguesa

(Recorte esta tabela para referência futura)

EMISSÕES DIÁRIAS

Horas	Estações	Ondas curtas	
6,15	W BX	31,1 m	9,650 kcls
8,45	WRUw	49,6 m	6,040 kcls
10,45	WBOS	48,8 m	6,140 kcls
12,45	WBOS	25,3 m	11,870 kcls
16,45	WBOS	19,7 m	15,210 kcls
16,45	WGEA	25,3 m	11,847 kcls
18,45	WGEA	25,3 m	11,847 kcls
21,45	WGEO	31,5 m	9,530 kcls
21,45	WJLO	31,5 m	9,530 kcls
24,15	wDJ	39,7 m	7,565 kcls

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

«Notícias de Coimbra» Número especial

Vai iniciar-se a impressão do nosso número especial de 40 páginas.

Como já dissemos, será um número de propaganda com larga e interessante publicidade, magníficas gravuras e artigos inéditos e muitos curiosos.

No próximo número publicaremos o sumário dos artigos e seus autores.

E' grande o número de anunciantes já inscritos, continuando a afluir à nossa Redacção e Administração múitos originais de anúncios de Coimbra e vários de pontos do país.

Até ao dia 25 de Abril recebem-se anúncios.

«Correio de Coimbra»

Festejou o seu 20.º aniversário o nosso distinto colega «Correio de Coimbra», superiormente dirigido pelo professor da Faculdade de Letras sr. dr. Aristides Amorim Girão.

Ao «Correio de Coimbra», que muito honra a imprensa católica de Portugal, endereçamos as nossas melhores felicitações.

Propinas e Bolsas de Estudo

A Associação Académica de Coimbra enviou ao Sr. Ministro da Educação Nacional um telegrama de agradecimento, por motivo do recente decreto sobre bolsas de Estudo, isenção e redução de propinas.

Colónias Balneares

As Juntas de Freguesia de Coimbra estão envidando os seus esforços no sentido de conseguirem construir, na praia da Figueira da Foz, um edifício próprio para alojamento das crianças que ali fôrem tomar banhos e ares marítimos, e que todos os anos, na época própria, costumam ir daqui para casas de aluguer.

Ao sr. Sub-Secretário da Assistência vai ser solicitada sanção para o projecto das Juntas de Freguesia, o qual é digno de ser atendido e auxiliado.

"NOTÍCIAS DE PENACOVA"

Entrou no 12.º ano de publicação o nosso presado colega «Notícias de Penacova», que, com um número impresso a côres e magníficos artigos e gravuras festejou tão solene data.

Ao seu director sr. Padre José Augusto Ferreira Simões e Sousa e a todos os que trabalham no «Notícias de Penacova», as nossas sinceras felicitações.

VIDROS E ESPELHOS
VIDRAÇAS
para Obras, Mobiliário, e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.
Louças, Vidros e Talheres
Artigos de Ménage
Esmaltes, Aluminios
etc. etc.
Preços de concorrência
Visitem ou escrevam:
A Moldura Nacional Limitada
L. Conde Barão, 43 e 46
Telef. 6 4312 LISBOA

Ano IX — 3.ª série — Coimbra, 9 de Abril de 1943 — Número 74

NOTÍCIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apóstolos, 7-2.º
Publicação Bi-semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — Tipografia Lorvanense
LORVÃO

O "NOTÍCIAS DE COIMBRA"

ENTREVISTA

O DR. TITO BETTENCOURT, um dos assistentes do novo filme português: «Fátima, terra de fé!», que brevemente será estreado.



Dr. Tito Bettencourt

Sôbre esta produção cinematográfica portuguesa, cuja acção se desenrola principalmente em Coimbra, tem já falado a Imprensa local, tendo-se referido a ela, há dias, o «Diário de Coimbra», nos termos mais lisongeiros para os produtor, realizador e autor, respectivamente, os Srs. José César de Sá, Jorge Brum do Canto e Dr. Melo e Alvim.

Como êste nosso colega disse ter-se deslocado propositadamente a Lisboa, o Dr. Tito Bettencourt, para presidir à filmagem de uma cerimónia realizada na «Sala dos Capêlos», que constitui um dos *clous* do filme, logo fizemos o propósito de entrevistar êste nosso distinto camarada, para elucidação completa do nosso público.

Procurámo-lo em sua casa na Travessa da Trindade; e, imediatamente, amável como sempre, o nosso amigo, se pôs à nossa disposição, salientando entretanto, que não nos ia dar uma *entrevista*, mas sim, ter connosco uma simples conversa elucidativa.

E, começámos:

—Foi então a Lisboa dirigir a cerimónia da «Sala dos Capêlos» do nosso filme português: «Fátima, terra de fé!» ?...

—Fui. Quizeram dar-me essa honra e todos tiveram confiança na minha colaboração, em tarefa tão árdua e ingrata.

(Continua na 3.ª página)

Música, Palavras e Cultura Popular

Se, na linguagem oral de cada dia, existe a necessidade constante de cuidar o emprêgo exacto das palavras tôda a vez que há o interêsse de transmitir uma ideia, maior deverá ser o cuidado quando o instrumento de expressão seja a palavra escrita.

Mercê duma inércia ou incapacidade mental, somos, nós os portugueses, fàcilmente inclinados ao desleixo da expressão. Daqui, uma inevitável desordem intelectual sempre que se estabelece um diálogo ou conversa de salão. Por isso, se levantam constantemente as chamadas «tempestades num copo d'água», ainda assim, os casos mais benignos de discussão ou melhor altercação, como já alguém de preferência anotou. Dificilmente se observa entre nós uma discussão de ideias em que a serenidade, a lealdade e a compostura dos interlocutores se mantenham até ao têrmo.

O fenómeno, pela raridade, quási toma foros de insólito ou de cousa menos possível. No entanto, tudo se remediava, caso se usasse menos da reserva pessoal de orgulho, preconceito e *parti-pris*.

Seria um nunca acabar de considerações sôbre êste tema, caso me atribuïsse a função de moralista ou crítico de costumes, sobrasse-me a competência, que não gozo, valha a verdade. Contudo, não me sinto envergonhado pelas *moralidades* que até aqui alinhei e que me parecem precisas para explicação e desenvolvimento do meu assunto.

Depois destas palavras, que saem como definidoras duma atitude, inimiga de todo o equívoco, encontro-me melhor preparado para discorrer sôbre aquilo que val ao alto da crónica: música, palavras e cultura popular.

*

Falando de *música* e relacionando-a com *Cultura Popular*, de-certo tenho em vista o seu instrumento próprio de expressão: a Rádio-telefonia.

Não há dúvidas e essa é uma verdade de La Palisse: foi preciso chegar o século XX mais essa extraordinária invenção da rádio-electricidade para que se pudesse, alguma vez, considerar, no campo prático, o valor educativo da música. Evidentemente, uma perfeita cultura musical consegue-se pelo conhecimento real, não só da técnica da música pròpriamente dita, como também dos seus valores estéticos e filosóficos. A justa combinação dêstes dois grandes elementos será, como é óbvio, conquista daquêles poucos que, aliando forte capacidade intelectual e vasta e profunda bagagem cultural, naturalmente se apartam da grande massa e se constituem nas chamadas *èlites*.

(Continua na 2.ª página)

A posse do novo Reitor da Universidade

Realizou-se com a maior solenidade, na sumptuosa Sala dos Capêlos, a posse do novo Reitor da Universidade de Coimbra, sr. Dr. Maximino de Matos de Morais Correia, que de há anos vinha exercendo com a mais elevada competência o cargo de Vice-Reitor e a quem todos rendem o maior preito de gratidão pelos seus altos serviços prestados a Coimbra como Prelado da velha e gloriosa Universidade.

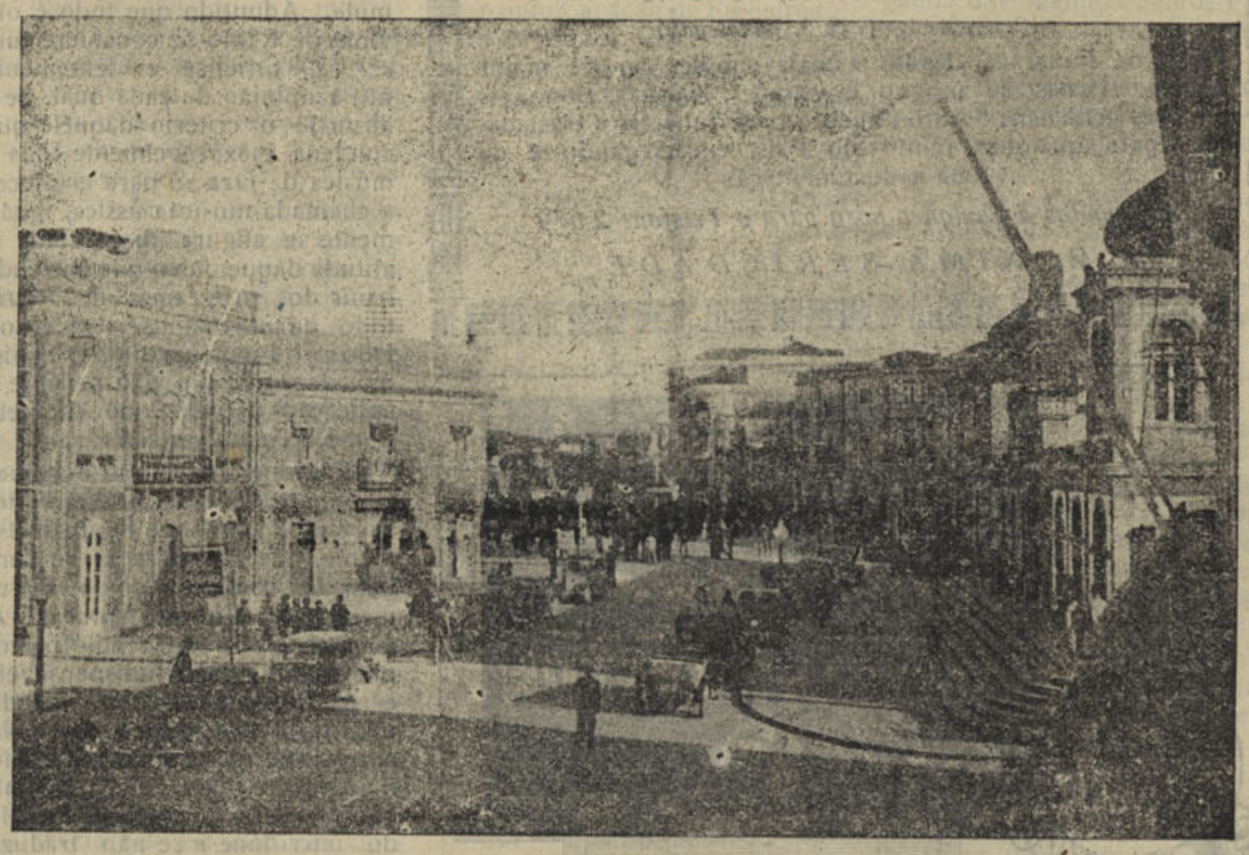
A sala encontrava-se completamente cheia, vendo-se nas tribunas muitas senhoras da nossa melhor sociedade, na teia as autoridades militares, civis e religiosas, nos cadeirais muitos professores e no resto da sala grande número de estudantes.

A posse foi conferida pelo sr. Dr. Feliciano Guimarães, que está servindo como Vice-Reitor, falou em seguida, assim como os professores directivos das respectivas Faculdades Universitárias, srs. drs. João Providência Costa, director da Faculdade de Letras; José Beleza dos Santos, director da Faculdade de Direito; Novais e Sousa, director da Faculdade de Medicina; João Pereira Dias, director da Faculdade de Ciências; José Cipriano Rodrigues Diniz, director da Escola de Farmácia e o sr. José de Matos Antunes Varela, presidente da Associação Académica, que fizeram o elogio do Reitor.

O novo Reitor, sr. Dr. Maximino Correia, proferiu um brilhante discurso, sendo muito aplaudido pela assistência e cumprimentado por todos os professores.

O «Notícias de Coimbra» no Algarve

"JOGOS FLORAIS" EM LOULÉ



LOULÉ — Praça da República

Despertou o maior entusiasmo no Algarve, e especialmente em Loulé, a inicíativa do «Notícias de Coimbra».

Decerto os poetas de Portugal vão concorrer, pois que além de interessantíssimo o torneio, as senhoras da nossa linda província algarvia, acompanham com ansiedade as revelações mais ou menos brilhantes dos concorrentes.

«Notícias de Coimbra» publicará tôdas as poesias do concurso, em número especial, com as fotografias dos premiados.

(Continua na 4.ª página)

NO PROXIMO NÚMERO

—artigo do sr. dr. Martim Afonso de Castro

Alfredo Moreira

Foi agraciado pelo sr. Presidente da Rèpública, com o grau de comendador da «Ordem de Mérito Agrícola e Industrial» o considerado industrial sr. Alfredo Moreira, activo e zeloso membro do conselho de Administração da Companhia de Portugal e Colónias.

«Notícias de Coimbra» apresenta a S. Ex.ª as mais vivas saüdações.

S. D. P. C.

No último sábado tomaram posse dos cargos para que fôram eleitos os novos corpos gerentes da C.D.P.C.

Os srs. drs Fernandes Martins e António Madail, requereram uma assembleia geral a-fim-de serem reformados os estatutos da Sociedade.

Grémio de Lavoura da Figueira da Foz

Conferências culturais — A do eng. Leite de Castro sôbre a cultura do arroz

(Continuação do numero anterior)

A cultura do arroz no país tem sofrido um considerável aumento, o qual é particularmente notável nos últimos dez anos, graças à política de Fomento do Estado Novo.

É assim a produção de arroz em casca no país o reu nêste período um aumento para mais do triplo, tendo passado de 26 milhões de quilos em 1931 a 89 milhões em 1941.

Para o bom resultado conseguido muito contribuiu, em primeiro lugar, a assistência dada à cultura do arroz pela Direcção Geral dos Serviços Agrícolas que criou nas principais zonas orizícolas, postos experimentais, colocando à frente dêles técnicos especializados nêste ramo, para prestarem tôda a assistência aos lavradores.

Por outro lado, a criação da Comissão Reguladora do Comércio do Arroz em 1933, veio também dar novo e valioso impulso à cultura com a protecção que este organismo prestou à orizicultura nacional, a qual se reflectiu no aumento e fixação dos preços do arroz, na sua colocação certa e entrave à importação.

Dêste modo a partir de 1937 Portugal que até aí importava anualmente muitos milhares de quilos de arroz para consumo, passou a produzir o suficiente e até mais do que o necessário ao abastecimento do mercado interno.

A produção de arroz no Vale do Mondego

No entanto a guerra veio complicar o problema, visto que a falta de certos géneros alimentícios ocasionou um maior consumo de arroz, e por esta razão torna-se necessário produzir muito mais, para acudir às necessidades da hora presente.

No Vale do Mondego o aumento da área dos arrozais e das produções de arroz verificou-se como nas restantes regiões orizícolas do país. E assim nos seis concelhos do distrito de Coimbra onde se cultiva o arroz em larga escala, e que são por ordem de importância: Figueira da Foz, Soure, Montemor-o-Velho, Coimbra, Condeixa e Cantanhede, só desde 1937 para cá, o aumento da área de arrozais foi de cêrca de 1.000 hectares e a produção subiu mais de um milhão de quilos. Mesmo assim é possível com a mesma área cultivada aumentar muito mais ainda as produções, visto que nos 5 anos considerados a produção média por hectare foi apenas de 2.600 quilos ou sejam 140 quilos por aguilhada, ao passo que no país foi de 3.500 quilos por hectare. Com uma técnica cultural mais aperfeiçoada e com adubações racionais estamos certos de que as produções poderão aumentar muito, o que é de interesse não só para o orizicultor, mas também para a Nação.

Após estas breves palavras àcêrca das produções no país e na região passamos a tratar do aspecto técnico da cultura começando pela

Preparação da terra

Por preparação da terra entende-se o conjunto de operações que se realizam antes da sementeira com o fim de preparar uma boa cama às sementes e um meio adequado ao desenvolvimento das raízes das plantas. Dentre estas várias operações as principais que se realizam nos terrenos de arroz são a lavoura, a gradagem e o nivelamento superficial ou rebaixo.

O bom êxito da cultura depende em grande parte do cuidado que tivermos dispensado a estas operações. E assim com uma boa preparação da terra não só se evita em grande parte o desenvolvimento das ervas daninhas, que tantos males causam e tanta despesa acarretam na sua destruição, como se provoca um melhor desenvolvimento das plantas, e no caso de se realizar a plantação esta torna-se mais económica por o trabalho ser muito mais fácil de executar.

A lavoura é a primeira operação que se realiza e a sua importância é de tal ordem que já o ilustre mestre José Maria Grande dizia: «O labor e o fabrico das terras são o maior benefício que o cultivador lhes pode dispensar».

Esta afirmação de uma pessoa tão categorizada, mostra bem a importância desta operação.

Com efeito as lavouras têm por fim mobilizar, afofar e arejar o terreno, destruir as ervas daninhas, preparar uma boa cama às sementes e enterrar os adubos, correctivos e estrumes.

Conforme possìvelmente já sabeis, a terra encontra-se povoada de uma enorme quantidade de seres microbianos, pequenissimos, parte dos quais necessita de ar para viver. Por esta razão são chamados seres aeróbios e é graças a êles que as substâncias orgânicas tais como os estrumes, restolhos, raízes e plantas e alguns minerais como certos adubos, sofrem uma lenta transformação, pela qual passam ao estado de serem assimiladas ou absorvidas pelas plantas. Vemos assim quão importante se torna favorecer a vida dêstes sêres benéficos, e um dos meios para o conseguir é exactamente afofar e arejar o terreno, visto êles necessitarem de ar. Com a lavoura conseguimos êste objectivo, e para que a sua acção seja maior, visto as transformações serem muito lentas, convém que êsse arejamento se prolongue por muito tempo.

E' por esta razão que se aconselha, em todos os terrenos mas particularmente nos arrozais, fazer a lavoura logo após a colheita, para com o revolvimento que a terra sofre, facilitarmos a vida dos seres aeróbios.

Por outro lado fazendo a lavoura cêdo os restolhos, palhas e outros resíduos que se enterram, passam a sofrer desde logo a sua decomposição e transformação, de forma que na época da cultura as plantas podem-nos aproveitar como alimentos.

Por aqui ficais vendo a importância das lavouras de alqueive, a qual nos arrozais mais se faz sentir em virtude de o solo se encontrar submerso grande parte do ano, dificultando a acção dos seres microbianos por falta de arejamento.

(Continua)

Agência Funerária

DE

V.ª de António Maria Pinto, Sucessor

(Seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA)

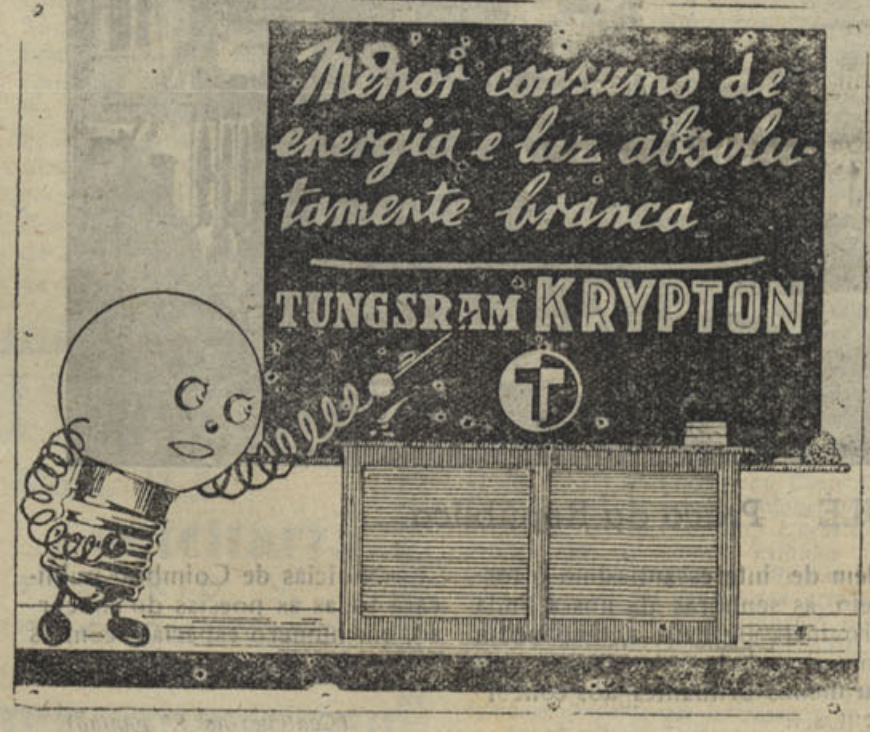
Rua dos Esteireiros, 15 a 15

(Detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais, desde o mais simples ao de maior pompa. Urnas de mógno e Caixões, Corôas, Bouquets e Flôres artificiais. Auto-Fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de tôda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 2 679

MAXIMA SERIEDADE



Pastelaria IMPÉRIO

Paça 8 de Maio, 44-A

Pastelaria - Confeitaria

FABRICO PROPRIO

Vinho fino e espumoso

Toda a pastelaria e confeitaria são fabrico destu casa

Música, Palavras e Cultura Popular

(Continuado da 1.ª pagina)

Como se deixa vêr fàcilmente, para estas entende-se que à missão conferida à Rádio-telefonia deve presidir um critério de organização à altura das suas responsabilidades. Um critério de tão apertadas exigências necessàriamente implica uma tarefa complexíssima que nunca poderá ser produto de improvisações. Como em tudo, também em *Rádio* tem de se começar pelo princípio e isto, que é uma verdade comesinha, nem sempre se medita tanto quanto é mister. Conviria que estas palavras andassem mais próximas do espírito de muito hiper-crítico de permanente inquietação.

Restringindo a matéria em presença do nosso mundo privativo há que assentar nêste ponto capital: a nossa experiência de *Rádio*, continua e metódica, não excede os últimos dez anos. Dez anos no século presente é muito pouco, mas alguma cousa exprime se se trata duma actividade tão complexa e intensa como a da telefonia. Apontado êste facto, há que condicionar tôda a crítica (e esta palavra é de natureza elástica) aos problemas da nossa Rádio-difusão. Porém, acima de tudo, interessa que essas formas de crítica sejam sempre ditadas pela competência e boa intenção de quem as formule. Admitido que todo o ouvinte de Rádio se considere um *crítico*, torna-se evidentemente útil a opinião de cada qual. Se é absurdo o critério daquêle que condena inexoràvelmente tôda a música de *jazz* só para enaltecer a chamada música clássica, igualmente se afigura disparatada a atitude daqueloutro que pretende banir dos programas de *Rádio* tudo quanto não seja *swing* ou fado pròpriamente dito. O egoísmo de cada um não permite a aplicação daquilo que dá pelo nome de *quantum satis*...

Rádio-telefonia não é apenas sinónimo de música, está visto. Portanto, julga-se e muito justamente, que a palavra serve também, à maravilha, como instrumento de difusão cultural. A conferência e o teatro radiofónico, por exemplo, são indispensáveis e da maior utilidade, quando ministrados na justa medida. No entretanto, existe muito radiófilo impenitente que odeia, como cousa execrável, tudo quanto saia do microfone e se não traduza em sons musicais. Costuma-se até empregar, em tom finamente pedante, isto que tem muito sabôr e se diz em inglês: *words, wards, words*...

Francamente, não sei como se possa conceber a Rádio-difusão à base de argumentos tão falhos de senso e de tão curta visão. O que é mais triste, diga-se sem receio, é que a corrente dêstes *críticos* ainda não se mostra tão insignificante que passe despercebida. O perigo de contágio anda mais próximo do que geralmente se imagina. Há que corrigir estas ideias por todos os meios ao alcance.

E' precisamente a êste ponto que pretendo chegar. Diga-se o que se disser, não podemos deixar de amparar pelo nosso aplauso o que estão fazendo, no campo da Rádio-difusão, as nossas Emissoras. E' evidente o esfôrço por uma organização completa de cultura popular através da telefonia. Decerto ainda se está longe, muito longe, da perfeição. E ainda bem porque muitas vezes perfeição é sinónimo de rotina. Ninguém de boa vontade poderá negar, pela observação, a actividade das nossas Emissoras (particularmente as oficiais, como é natural) ao serviço duma melhor expansão de cultura popular. Estou convencido — êste exemplo evita mais considerações — que para o ouvinte desconhecido de uma das nossas aldeias, relacionado com as vozes da Rádio, será de muito maior benefício e prazer a audição dum leve concêrto de música ou a escuta duma palestra agronómica que quantas conversas de sòlheiro do senhor vizinho ou do senhor compadre...

Isto não é tudo, mas já é bastante, com certeza.

Amândio Rocha Casal

Coisas curiosas

Origem de algumas modas

Nos tempos antigos, como actualmente, havia o costume de imitar os reis.

Muitas modas, algumas de grande duração, tiveram a sua origem em qualquer coisa referente a algum grande monarca.

A cabeleira, por exemplo, que tanto tempo foi usada, entrou na moda porque Filipe, Duque de Borgonha, que era calvo, usava cabelo postiço.

Carlos VII, de França, usava uma casaca muito comprida, porque tinha as pernas tortas, vindo daí a moda das abas compridas.

As golas altas e plissadas que por vezes fazem parte dos adornos dos vestidos das senhoras foram primeiramente usadas pela raínha Isabel, de Inglaterra, que delas carecia para esconder o seu pescoço pouco escultural.

Durante o reinado de Jorge III de Inglaterra, o Duque de York teve um duelo com um coronel, e êste arrancou um dos anéis do cabelo do seu adversário, passando dêsse dia em diante a ser moda usar apenas uma madeixa anelada de cabelo sôbre uma das frontes.

A ENTREVISTA COM O DR. TITO BETTENCOURT

(Continuado da 1.ª página)

—Mas a reconstituição da «Sala dos Capêlos» no «Studio» dizem que é uma maravilha?

—Uma perfeição acredite. O meu amigo César de Sá, o produtor do novo filme, prometeu fazer bom e cumpriu absolutamente. Os artistas de que se rodeou para a factura dêste «dècor», que tinha que ser cem por cento bom ou caía, realizaram um verdadeiro milagre de reconstituição. Sem sombra de dúvida, a Sala dos Capêlos realizada a pêso de muito dinheiro e de vontade num esfôrço beneditino é a mesma Sala dos actos grandes de Coimbra. As mais pequenas minucias ali estão em tôda a verdade, pondo em destaque as grandes qualidades do exímio decorador Mário Costa. Não se podia exigir mais nem melhor: a flagrância, a exactidão são plenas e absolutas. Este «dècor» e o da «Sala do Capítulo» dêste filme também, são dos maiores e dos mais caros feitos até hoje em cinema português. São de uma beleza e grandeza inexcedíveis. E' uma pena, que já estejam desfeitos! Mas, ficaram no «filme» e, felizmente, poderemos voltar a vê-los.

—E a cerimónia corresponde em imponência às de Coimbra?

—Corresponde. Se lhe dissesse o contrário, mentia. A cerimónia filmada foi a abertura do ano-escolar universitário com a costumada e célebre «Oração da Sapiência». O ambiente é cheio de solenidade, de nobreza e distinção, o mesmo que estamos acostumados a vêr em Coimbra. Houve nêsse particular a maior atenção do produtor, do realizador e minha.

—Mas isso deve representar um esfôrço enorme de honestidade.

—Não calcula! Representa, na verdade, honestidade e um trabalho exaustivo e cheio de cuidados. A figuração que foi de gentileza e paga, foi escolhida com tôdas as cautelas e vestida a rigôr e de maneira a evitar ridículos, que redundariam em desprestígio para o primeiro estabelecimento de ensino do país.

Os «capêlos», as «fardas», as «casacas» foram vestidas só a quem os poderia envergar com dignidade. Todos foram postos nos seus lugares com rigôr absoluto, mas só esta tarefa, que teve que ser feita em dois dias consecutivos, demorou horas.

—E na cerimónia seguiu-se com tôdo o rigôr o protocolo universitário?

—Eu lhe digo. Seguiu, quanto possível. Eu, que fui inflexível em tudo quanto se prendia com o prestígio da Universidade, tive que transigir um pouco, por necessidades de vária ordem: umas vezes, para não prejudicar a continuidade da acção do filme, outras, por exigências de momento, outras, ainda por imperioso evitamento de ridículos. Porém, tudo resultou bem, e apesar das poucas alterações ao protocolo, indispensáveis, e pelas quais só darão os entendidos, a cerimónica decorre no filme com tôda a solenidade, tôda a grandeza, tôda a gravidade e nobreza de qualquer uma, igual, realizada na «Sala dos Capêlos» da nossa Universidade. Supomos até, creia, pela arte com que foi feita a filmagem, que estamos assistindo a um «documentário» de uma cerimónia verdadeira na «Sala dos Capêlos», e essa é a maior recompensa do trabalho de todos em que está incluído o meu modesto esfôrço de assistente a uma parte importante do filme e é ainda a minha grande satisfação, como filho espiritual que sou da gloriosa Universidade de Coimbra, da nossa primeira Universidade, que tem projecção em todo o Mundo culto.

—E' então perfeita a filmagem dessa cena culminante do novo filme?

—Perfeita, creia; e só por si vale um espectáculo cheio de inèditismo, diz-lho quem a já viu passar no «écrain». César de Sá, profissional probo e exigente, que sabe de cinema como gente grande e que teve a coragem de um empreendimento tão alto, tão belo e tão dignificador da vida espiritual da Nação, está satisfeito e tem razão para isso. Esta parte do novo filme custou-lhe muito dinheiro e grandes arrelias; mas, acredite, em Portugal, ainda se não fez melhor nem tão grande. Tinha que ser assim ou não se fazia. Oxalá que todos os produtores assim compreendessem.

—O filme vai então ser um bom filme e um sucesso?

—Vai. E não é só a cena da Universidade que lhe dá categoria, tem muitas mais de uma grande verdade e beleza.

—Por exemplo?

—Eu lhe digo: a do Convento de Odivelas, as dos Hospitais da Universidade, as do Ninho dos Pequenitos, as da casa do dr. Silveira, em Silvares, perto de Coimbra, a do desastre, real e aparatoso, a de Fátima, eu sei lá!

—Pelo que nos diz, o dr. conhece já bem o filme?

—Ainda o não vi todo montado; mas passaram-me em Lisboa no «écrain» do «Studio» o que já estava feito, para eu ver, o que vi satisfez-me inteiramente e obriga-me a dizer-lhe que vamos ter um filme novo, um filme de Arte pura, sério, com características novas, honesto e cheio de intenção.

—Nacionalista, dizem?

—Não. Não é essa a intenção a que me refiro. O filme tem de facto a intenção nacionalista da dignificação do Estado e da Família, mas tem a intenção elevada de aplaudir, de fazer «cinema» a que não estamos acostumados em filmes portugueses. Creio que é o primeiro filme de «tése» que se realiza e é feito com o desejo de progresso e de fazer bom cinema.

—E os artistas?

—Muito bem. Barreto Poeira, continua nêste filme a ser o nosso primeiro grande actor de cinema. Oliveira Martins, Graça Maria, etc., constituem um conjunto admirável. Maria Lalande, episòdicamente, estupenda de verdade. Mas, nêste filme com cenas de «frisson» inesquecíveis, há revelações assombrosas, uma delas o nosso camarada do jornalismo José Castilho. Verá que lhe digo a verdade.

—Dizem-nos que o Dr. também figura no filme?

—Também. Nunca pensei, sabe, em entrar num filme; mas quiz corresponder aos pedidos insistentes e gentis do autor, o meu amigo Dr. Melo e Alvim.

—Em resumo?

—Em resumo o novo filme português é bom: tem argumento com pés e cabeça e lógica, bons diálogos, belos «dècors», fotografia da melhor, magnífica realização e finalidade, além da comercial. Enfim vamos ter um filme que marcará uma ètapa nova no cinema nacional, que será um êxito dos «Filmes César de Sá» e o triunfo definitivo de Jorge Brum do Canto, o honesto e talentoso realizador da «Canção da Terra».

—Estão pois de parabéns os amantes de bom cinema?

—Assim o creio. As pessoas a quem tenho mostrado as fotografias que me foram confiadas, ficaram entusiasmadas.

—E o filme está pronto?

—Praticamente está. Falta apenas uma parte da montagem e de som, e a-propósito devo dizer-lhe que a música do filme, da autoria do maestro Jaime Mendes, é um encanto.

—Quando é a estreia?

—Ainda êste mês, no Porto e em Lisboa. Em Coimbra, só em princípios de Maio e na volta de férias dos estudantes. A estreia vai ser um acontecimento mundano e a ela devem assistir várias altas personalidades, entre elas o Senhor Reitor da Universidade de Coimbra.

Estava terminada a entrevista e ficam os nossos leitores a par da categoria do novo filme português: «Fátima, terra de fé!».

Semana das Colónias em Coimbra

No Liceu Nacional de D. João III, de 3 a 11 de Abril, teve lugar o seguinte programa que termina hoje e àmanhã, respectivamente, com a conferência do Missionário P.e José Maria de Figueiredo e concurso de cartazes de propaganda colonial.

Dia 5—*Abertura da Exposição Bibliográfica Colonial;*

Dia 6—*Acção de Silva Porto na colonisação angolana*, por Fernando Cardoso de Figueiredo, para os alunos do 1.º ciclo;

Dia 7—*Moçambique*, por Rui Vieira Miller Simões, para os alunos do 2.º ciclo;

Dia 8—*A Evolução do Império Colonial*, por Paulo Orlando Pereira e Santos, para os alunos do 3.º ciclo.

*

Dia 9—*Através de Angola*, conferência pelo Missionário, P.e José Maria de Figueiredo, (às 15 horas e 30 minutos).

Para esta sessão, que se realizará no Salão do Ginnásio, são convidados os Ex.mos Encarregados de Educação e quaisquer pessoas que se interessem pelo problema colonial.

Dia 10—*Concurso de cartazes de propaganda colonial.*

As conferências promovidas pela Casa de Moçambique, realizam-se na Associação Académica.

A ABSOLUTA falta de espaço obriga-nos a transferir para o próximo número a crónica dos desportos, alguns artigos e muitas notícias.

Brevemente o nosso jornal recomeçará normalmente a sua publicação bi-semanal.

"GRUPO AMIGOS DE COIMBRA"

Os seus fins—Mais adesões

O «Grupo Amigos de Coimbra» é uma associação constituída por um número ilimitado de indivíduos de ambos os sexos, naturais ou não de Coimbra, que pelas suas tendências, obras ou serviços prestados em vários sectores de actividade pró Coimbra, designadamente nas letras, nas ciências históricas e arqueológicas, nos assuntos urbanistas e regionais, no municipalismo, no jornalismo, tenham demonstrado conhecimento, carinho e interêsse, pelos problemas que digam respeito à cidade de Coimbra e aos da sua região e ainda por todos aquêles que pelos seus serviços, acções e obras se integrem no espírito criador e profundamente tradicionalista dêste Grupo.

Os seus objectivos gerais, são fundamentalmente, os seguintes:

a)—Promover a defesa, o estudo e a identificação do património artístico, monumental, arqueológico, documental e folclórico da cidade de Coimbra e da sua região;

b)—Promover e estabelecer o inter-câmbio cultural e artístico entre as várias províncias do País, por intermédio das colectividades congéneres;

c)—Fazer o estudo dos problemas do urbanismo e expansão da cidade de Coimbra, pugnando pelos seus melhoramentos e pela realização das suas justas aspirações em matéria de progressos e de regalias;

d)—Promover, por todos os meios ao alcance dos seus associados, entre tôdas as classes da cidade e da sua região, mas, principalmente, entre as menos cultas, o conhecimento do património referido na alínea *a)* e o dos problemas que se referem à sua urbanização, por meio de conferências públicas, visitas, romagens, excursões de aspecto cultural, exposições, emissões radiofónicas, sessões cinematográficas, concursos, propagandas jornalísticas, folhetos, livros de propaganda, etc., etc;

e)—Sugerir e auxiliar tôdas as iniciativas tendentes à propaganda dos melhoramentos e das aspirações da cidade e sua região;

f)—Promover o robustecimento das tradições coimbrãs sob os pontos de vista folclórico e académico;

g)—Criar, por todos os meios ao alcance dos seus associados, opinião pública que reforce e estimule a acção colectiva do Grupo e o estímulo que desenvolva o gôsto pelos assuntos que interessem à cidade de Coimbra e à sua região;

h)—Dar o seu concurso, sempre que êle seja pedido, às instituições oficiais e particulares que se ocupem da defesa, da administração e do progresso expansivo da cidade e da sua região, sob todos os pontos de vista;

i)—Promover e colaborar nas manifestações de aspecto cultural e artístico, destinadas a exaltar o nome de Coimbra e da sua região;

j)—Procurar estreitar os laços da mais intensa solidariedade e amor por Coimbra, entre os seus naturais e amigos nela residentes e também entre os que residam fora dela, no território do Império Português e no estrangeiro, para o que empregará todos os meios de ligação, radicando e cultivando em todos os conimbricenses e amigos de Coimbra o maior interêsse e dedicação pelas suas tradições e progressos.

Prevê também o estatuto a criação, nos bairros de Coimbra e nas freguesias do concelho, de núcleos de sócios, de número não inferior a 3, destinados ao estudo e à defesa dos progressos e melhoramentos privativos, e ainda a criação no «Grupo Amigos de Coimbra» de Secções de Estudo e de Acção, tais como:—estudos históricos, arqueológicos, económicos, sociais, movimento cultural, propaganda regional, problemas municipais citadinos, regionalismo, cultura literária e artística, música, turismo, rádio, cinema, teatro, desportos, comércio, indústria, agricultura, viação, hoteis, jornalismo, publicidade, higiene citadina e rural, assistência, comunicações urbanas e suburbanas, melhoramentos rurais, incêndios, instrução pública, etc., etc., tôdas essas secções com autonomia própria, embora integradas no seio do Grupo para efeito de congregação de esforços.

Prevê-se igualmente a criação de uma Secção Feminina especialmente destinada à parte da assistência às classes pobres, protecção à infância, à família, aos velhos, etc.

Os sócios são divididos em várias categorias: Fundadores, efectivos, correspondentes, beneméritos, honorários, colectivos, auxiliares, etc.

O estatuto prevê igualmente a criação de um Boletim associativo, destinado a fins de propaganda de Coimbra e sua região, de uma Secção de Publicidade e de um Museu Coimbrã, tipicamente regional, a instalar na séde do Grupo, em que se patenteará, sob todos os aspectos, a vida coimbrã através os tempos e ainda a realização de reconstituições históricas e folclóricas relativas a Coimbra e à sua região.

—A comissão administrativa manifesta publicamente a sua gratidão ao diário portuense «Comércio do Porto» e ao seu solícito correspondente em Coimbra, pela sua valiosa colaboração dada ao «Grupo Amigos de Coimbra», cooperando eficazmente na sua propaganda entre os leitores daquêle conceituado diário.

—Receberam-se saüdações da agremiação regionalista lisbonense «Casa de Coimbra em Lisboa», prometendo a sua mais sólida colaboração aos fins do «Grupo Amigos de Coimbra» e a quem a Comissão Administrativa manifesta a sua gratidão pela leal solidariedade demonstrada.

—Receberam-se saüdações da benemérita instituïção local «Associação de Socorros Mútuos dos Artistas de Coimbra.

Registamos mais as seguintes adesões:

António Alves Caldeira, Fábricas Triunfo, Alberto Duarte Areosa, inspector dr. António Bigotte Chorão, Retrozaria Modêlo (Américo Machado), Pastelaria Central (Soares, Matos & C.ª) Lusa Atenas, L.da, Fábrica de Moagem Estrêlas, L.da, Carpintaria Mecânica Conimbricense, José Roque dos Reis, Casa do Corvo (Francisco Mendes da Silva), dr. Anuplio Correia y Alberty, Alfredo Saraiva Faria gerente da Coimbra Editora, L.da. Coimbra Editora, L.da. Ourivesaria Partrão, engenheiro Simões Pereira, Auto Industrial L.da, dr Eduardo Alberto Côrte Real de Sousa Leitão, José Ferreira Prates, Misarelas & C.ª, Menezes & Castro (Companhia Industrial Portugal e Colónias), Prof. dr. João Bôto de Oliveira e Silva.

Câmara Municipal de Coimbra

EDITAL

A Câmara Municipal de Coimbra faz público que em sua reunião ordinária realizada em 4 de Março corrente, aprovou a seguinte

POSTURA

tornando obrigatória a limpeza de chaminés

Art. 1.º—E' obrigatória a limpeza quadrimestral de tôdas as chaminés das habitações existentes na área da cidade de Coimbra.

§ 1.º—Consideram-se habitações para o efeito do disposto neste artigo todos os prédios, casas, partes de casas, aposentos ou quaisquer dependências onde existam chaminés utilizáveis.

§ 2.º—A simples existência da chaminé é prova bastante do seu uso e como tal sujeita o morador da respectiva habitação às obrigações e sanções desta postura.

§ 3.º—Entende-se por morador o arrendatário, o sublocatário e qualquer outra pessoa, singular ou colectiva, seja qual fôr o título em que se basear a ocupação da habitação.

§ 4.º—Só são exceptuadas as chaminés das habitações que estejam devolutas, sem mobília e com escritos, desde que a fiscalização certifique o facto.

§ 5.º—Considera-se chaminé para os efeitos desta postura, todo o local onde se fogueie e a respectiva conduta dos fumos para o exterior, qualquer que seja a extensão desta e quer a referida conduta seja própria, quer seja comum a dois ou mais locais onde se fogueie.

Art. 2.º—Nas habitações, cuja renda seja inferior a 100$00 mensais, a obrigação da limpeza da chaminé compete ao respectivo senhorio.

§ único—A prova do quantitativo da renda faz-se com o contrato escrito de arrendamento ou com o recibo da renda, desde que, num e noutro caso, a assinatura do arrendatário e do senhorio estejam devidamente reconhecidas por notário.

Art. 3.º—A falta de limpeza nas chaminés será punida com a multa de 300$00.

Art. 4.º—As reincidências serão punidas com a multa de 500$00.

Art. 5.º—Sempre que se declare incêndio numa chaminé e este seja motivado por acumulação de fuligem devida a falta ou insuficiência de limpeza na chaminé, será aplicada a multa de 500$00 ao transgressor.

Art. 6.º—Aqueles a quem incumbe a obrigação de limpar as chaminés, nos termos dos artigos 1.º e 2.º e respectivos §§, terão de declarão, na Secretaria do Corpo de Bombeiros Municipais no prazo de 3 dias, a contar da data da limpeza, que a mesma se efectuou.

§ 1.º—A falta desta declaração será punida com a multa de 100$.

§ 2.º—Se a fiscalização verificar que a declaração não é verdadeira pela constatação de que a limpeza não foi feita, incorrerá o falso declarante e transgressor no pagamento da multa de 500$.

Art. 7.º—Todos aqueles a quem se referem os artigos anteriores poderão encarregar da limpeza das chaminés o Serviço de Limpeza de Chaminés, inscrevendo-se, para isso, no registo competente, na Secretaria do Corpo de Bombeiros Voluntários.

§ único—Nêste caso são inaplicaveis as sanções e obrigações impostas pelos artigos 3.º, 4.º, 5.º e 6.º.

Art. 8.º—E' criado na Câmara Municipal de Coimbra, o Serviço de Limpeza de Chaminés.

Art. 9.º—A inscrição no Registo do Serviço de Limpeza de Chaminés corresponde à requisição da limpeza da chaminé do inscrito.

Art. 10.º—O S. L. de Chaminés efectuará três limpezas anualmente, sendo uma em cada quatrimestre, cobrando pela prestação dêste serviço a importância de 25$00 em cada ano civil.

§ 1.º—Será cobrada a importância de 50$ sempre que a limpeza se tenha de fazer em chaminés de hoteis, pensões, restaurantes, casas de pasto, colégios, casas de saúde e de outras habitações semelhantes, mas nêste caso serão feitas quatro limpezas anuais, uma em cada trimestre.

§ 2.º—As condutas subterrâneas ou depósitos de cinza ou de fuligem das chaminés, são considerados como chaminés para o efeito da limpeza e de pagamento do respectivo serviço.

Art. 11.º—Esta importância será paga no acto da inscrição. Nos anos subsequentes, o pagamento efectuar-se-á durante o mês de Janeiro.

Art. 12.º—No caso de mudança do inscrito para outra habitação onde exista chaminé, será esta limpa como se fôra aquela donde se mudou, devendo, no entanto, o inscrito participar a mudança afim de se proceder à alteração do registo respectivo.

Art. 13.º—Não é necessária a renovação da inscrição nos anos seguintes subsistindo, porém, a obrigação do pagamento nos termos dos artigos 10.º e 11.º.

Art. 14.º—Os inscritos que pretenderem mais limpezas do que as previstas nesta postura, solicitá-las-ão, pagando por cada uma delas a importância de 10$.

Art. 15.º—A fiscalização do cumprimento das disposições desta postura incumpe ao Corpo de Bombeiros Municipais.

Art. 16.º—Verificada a transgressão será imediatamente levantado o competente auto, o qual deverá dar entrada na Secretaria da Câmara no prazo de 24 horas, para o respectivo procedimento.

§ único—Os funcionários que deixarem de levantar os autos de transgressão por infracção do disposto nesta postura ou não lhe derem o devido seguimento, incorrerão na pena do n.º 4.º do art. 564 do Código Administrativo, com referência ao n.º 1.º do art. 579.º do mesmo Código.

Art. 17.º—A receita líquida do S. L. C. destina-se à manutenção do serviço de incêndios e em especial a compensar a despesa resultante do aumento dos efectivos do Corpo de Bombeiros Municipais e do aumento dos vencimentos do pessoal do referido Corpo.

Art. 18.º—Esta postura e o respectivo regulamento entrarão em vigôr no dia 15 de Abril de 1943.

Art. 19.º—Ficam revogados os artigos 72.º a 77.º inclusivé, e o art. 399.º do Código de Posturas Municipais, na parte respeitante a chaminés de casas de habitação.

Esta postura foi, nos termos do n.º 1.º do Art. 55.º do Código Administrativo, aprovada pelo Conselho Municipal, em sessão extraordinária realizada em 19 também do corrente mês.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos locais designados no art. 53.º do Código Administrativo.

Coimbra, 25 de Março de 1943.

O PRESIDENTE DA CAMARA
Alberto Sá de Oliveira

Câmara Municipal de Coimbra

ANUNCIO

Venda de veículos automóveis

A Câmara Municipal de Coimbra faz público que no próximo dia 22 do corrente, na sala das reuniões da mesma Câmara, nos Paços do Concelho, pelas 17 horas, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, dos seguintes veículos automóveis, pertencentes a êste Corpo Administrativo.

Auto-ligeiro—Marca «Rolls-Royce», n.º AA-52-48;
Moto com carro lateral—Marca «Indian», n.º LI-03-59; e
Motociclo—Marca «Harley Davidson», n.º ZZ-05-83.

A base de licitação é de 11.000$00 para o auto ligeiro e de 1.500$00 para os restantes veículos em conjunto.

Os referidos veículos poderão ser examinados pelos interessados, na sede da Corporação dos Bombeiros Municipais, Avenida Sá da Bandeira, Coimbra, em todos os dias úteis, das 10 às 18 horas.

O arrematante deverá efectuar, na Tesouraria Municipal, o pagamento do produto da arrematação, no prazo de 24 horas, após a respectiva adjudicação.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Coimbra, 1 de Abril de 1943.

O Presidente da Câmara—*Alberto Sá de Oliveira.*

Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho

Delegação de Coimbra

A Delegação da F. N. A. T. nesta cidade estudou cuidadosamente o plano das actividades que, a bem dos trabalhadores, tenciona fazer funcionar em Coimbra:

O programa para o corrente ano compreende as seguintes realizações:

Orfeão—*Dirigido pelo Dr. Manuel Raposo Marques. Está já em activo funcionamento e leva adiantados os ensaios, com vista a uma próxima apresentação na capital.*

Teatro dos Trabalhadores—*Grupo cénico onde representarão apenas sócios beneficiários da F.N.A.T. será orientado pelo Dr. Albano Martins da Costa e pelo senhor José de Almeida.*

Tuna dos Trabalhadores—*é dirigida pelo sr. Aníbal dos Santos Almeida que também ministrará aulas de música a todos os associados que o desejem.*

Educação Física—*sob o duplo aspecto de ginástica e jogos, esta actividade será orientada pelo Sr. Tenente António Joaquim Alves Monteiro. Organizar-se-ão para êste efeito dois cursos: masculino e feminino. A F.N.A.T. está já a construir um balneário que em muito vai aumentar rendimento da educação física que tenciona facultar aos seus associados.*

Biblioteca—*Encontra-se já a funcionar no edifício da F.N.A.T. uma biblioteca onde se encontram livros, jornais e revistas, à disposição dos trabalhadores.*

E' facultado o empréstimo de livros para leitura domiciliária.

«Bar»—*De colaboração com a empresa do Café Restaurante Nicola, começa dentro de dias a funcionar um serviço de bar no edifício da F. N. A. T.*

A Direcção encara o problema da criação de um refeitório económico para trabalhadores a-pesar-das dificuldades actuais em matérias de abastecimento.

Além de tôdas estas iniciativas realizar-se-ão frequentes festas e organizar-se-á o plano de passeios e excursões, dentro das possibilidades que o estado actual dos tempos oferece.

Espera-se que os trabalhadores correspondam aos esforços da F.N.A.T. e acorram a inscrever-se nas várias secções de que acima damos notícia.

Intercambio de almas

Intercâmbio de almas, se pode chamar à política de mútuo conhecimento em boa hora encetada pelos dirigentes de Portugal e do Brasil; pois a cultura não é mais do que uma projecção da alma no pano de fundo da Natureza; e o intercâmbio cultural será, por consequência, um abraço de almas diferentes—mas irmãs—animadas do mesmo sôpro espiritual, nos caminhos duma civilização comum. O «Prémio Pero Vaz de Caminha», instituído pelo SPN e pelo DIP, é um novo estimulante dêsse intercâmbio, no plano oficial. A revista «Atlântico» é o seu melhor veículo. Mas tanto um como outro encontram, nas duas margens do Atlântico, ambiente propício à sua floração. Esse ambiente criou-o o respeito adquirido, no Brasil, pela honestidade dos nossos processos políticos e a sinceridade da nossa ressurreição literária; alargou-o e orientou-o o Acôrdo Cultural luso-brasileiro, fruto daquela política cimentada na verdade.

Intercâmbio cultural—intercâmbio de almas—intercâmbio de vida!

Tribunais de Coimbra

Relação

Sessão de 20 de Março de 1943

JULGAMENTOS

Santa Comba Dão—Apelação Cível: Germano Dias Alves e mulher, contra Aires de Almeida e mulher; adiado por falta de um visto.

Abrantes—Agravo cível: Companhia Portuguesa de Madeiras, contra Manuel Dias Ferreira e mulher; adiado por falta de um visto.

Castelo Branco—Recurso penal: José Cardoso e João Cardoso, contra Ministério Público; confirmada a sentença mas elevada a pena ao réu José Cardoso.

Mêda—Recurso penal: Ministério Público, contra Manuel do Nascimento Claudio; confirmado o acordam recorrido.

Cível e Comercial

Sessão de 22 de Março de 1943

Acção sumária—Alberto Simões Basílio e mulher, contra Joaquim do Nascimento e mulher todos de Vila Verde. 3.ª secção 2.ª vara, Marques.

Orfanologia—Inventário orfanológico por óbito de Manuel Flamim, de Vila Verde.—2.ª secção, 1.ª vara, dr. Braga.

—Idem, por óbito de Maria dos Anjos Felicidade, de Almaguez.—2.ª secção, 1.ª vara, dr. Braga.

—Idem, por óbito de Maria Monteiro Gil, de Quimbres.—1.ª secção, 2.ª vara, Guerra.

ARTE E CRÍTICA

Fausto Gonçalves

Depois de Coimbra, Fausto Gonçalves, o consagrado pintor que aqui alcançou o mais justificado triunfo, tem obtido no Porto a merecida homenagem aos seus elevados méritos artísticos, tendo sido a sua exposição muito visitada pela èlite intelectual portuense, que aos seus admiráveis trabalhos, dedicou já os justos louvores a que têm direito como obra brilhante e de altíssimo relêvo nacional.

António Vitorino

Depois de àmanhã deve ser inaugurada na cidade do Porto, no Salão Silva Porto, a exposição de António Vitorino, o distinto pintor conimbricense que a crítica já consagrou há muito, e cujos trabalhos, alguns de altíssimo valor artístico, foram premiados em vários certames.

O grande artista vai expôr, mais uma vez, no Porto, 50 dos seus magníficos quadros onde decerto alcançará novo triunfo.

Num hospital de doidos:

—Aquele infeliz, tão sossegado, está efectivamente doido, doutor?

—Está. Mas não o junto com os outros. Como desempenhou na política um papel importante, e como eu perfilho as opiniões dêle, dei-lhe outro lugar.

—Qual?

—Pu-lo nos idiotas.

TEATRO E CINEMA

A Semana de Cinema

por RUY BARBOSA

«Esquadra à Vista» é mais uma encenação de Victor Schertinger que, decididamente, tinha vocação para pelicular dêste género. Vive sobretudo do prestígio de Samour e da categoria dos números de «masic-hall». Tem cenas bastante jocosas, principalmente aquelas em que intervém o marinheiro tocador de harmónica bocal. Merecem referência algumas canções agradáveis de Dothy Lamour, Bob Eberly e Betty Hutton e os bailarinos excêntricos Lorraine e Rognan.

O «Tivoli» apresentou ainda «A Noiva Caída do Céu», uma excelente comédia, superior, por exemplo, a «Mulher de 2 caras», em cujo «cast» figuram dois dos maiores astros do Cinema: Bette Davis e James Cagney. Ela revela, ou melhor, confirma mais uma faceta do seu génio dramático. Cagney, que acaba de ganhar o prémio de interpretação da Academia Americana para 1942, é um actor de faculdades excepcionais. Tem aqui mais uma brilhante criação. Tão grande é no drama como na comédia. Faz evocar Henry Fonda, outro actor que injustamente não usufrui grande popularidade entre nós. Desde que há anos vi Cagney numa película inesquecível — «O Sonho duma Noite de Verão» — pude aquilatar as suas possibilidades extraordinárias. Os elementos técnicos do filme contribuem para o seu êxito, desde o «screen-play» até ao comentário musical de Max Steiner. Os «secundários» com a devida segurança.

«O Costa do Castelo» veio redimir Arthur Duarte dos êrros de «Os Fidalgos da Casa Mourisca». Reabilitou-se o maridk de Teresa Casal e esta obra, não sendo perfeita nem se salientando por primores técnicos, agrada e vê-se sem o mínimo enfado. E' um filme essencialmente comercial que, como tal, alcança em absoluto o seu objectivo.

Como já dissera Raul Faria da Fonseca, as produções nacionais ressentem-se da falta de um produtor que saiba conjugar os esforços de todos os colaboradores e orientar a feitura do filme de sorte que tudo dê o rendimento máximo. Esta película da Tóbis una vez mais confirma o que asseverou o abalisado homem de Cinema. "O Costa do Castelo" vive principalmente do agrado da história e da homogeneidade do elenco. O argumento, marchetado aqui e além de laivos de ternura, possui um diálogo espirituoso, da autoria de João Bastos, prehne de trocadilhos saborosos e de sã tia graça. A planificação, a cargo de Fernando Fragoso, distinto jornalista, denota progressos, mas não está ainda isenta de deficiências. Como muito bem notou Raul Faria da Fonseca, que é o autor dos bons cenários do filme, quando Luizinha regressa ao lar, abandonando o palácio de D. Mafalda, há uma intercalação de cenas entre êste momento e a sua canção que tira todo o efeito à seqüência. Considero a fotografia de Aquilino Mendes inferior a trabalhos seus já vistos. Pelo contrário, o som de Sousa Santos é do melhor, senão o melhor que se tem conseguido. Regular o comentário musical de Jaime Mendes e muito agradáveis as canções de António Melo. A montagem de Saint-Leonard não acusa defeitos de vulto. Na interpretação, brilhava a grande altura António Silva, comediante de largos recursos histriónicos, um grande actor em qualquer parte. Não obstante ter aqui talvez o melhor papel da sua carreira cinematográfica, ainda se pode aguardar mais do seu talento. Milu e Fernando Ribeiro, duas revelações, vêm preencher uma lacuna. Milu, encantadora na sua simplicidade onde não falta elegância requintada, é a maior promessa do nosso cinema. A' sua inefável graciosidade alia uma voz estuante de ternura e de musicalidade. Fernando Ribeiro, que tem uma excelente canção — a que se ouve no receptor em casa de Luizinha — é um galã de futuro. Maria Matos foi infeliz num papel ingrato. Nos restantes, salientam-se Teresa Casal e Santos Carvalho.

TINTURARIA Cambournac

Largo da Anunciada, 11 e 12

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e toda a espécie de vestuário para homens, senhoras e crianças. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Telefone 26415 LISBOA

Ala Edípica

Decifrações do n.º 70

1.ª—Pequeno Antoninho
2.ª—Mertola
3.ª—Maria
4.ª—Amador
5.ª—Assalariado
6.ª—Cymometro
7.ª—Escalda
8.ª—Pavez
9.ª—Estyiometro
10.ª—Estrepolia
11.ª—Ruibarbo
12.ª—Plombagina
13.ª—Muito padece quem ama

*

Decifradores: *Rei Lóló*, tôdas. *Zé-Zé*, tôdas.

CHARADAS

Em eras bem priscas
Na espânica terra,
Deu esta origem
A cruenta guerra.—2

Além sôbre as vagas
Dum todo é metade
Não ignora o nauta
Ser isto verdade.—1

Mui útil na paz;
A' guerra sim vai
Mas condecorado
Jàmais êle sai.

D. Cristina M. d'A. Brene Adrião

(2)

Venham muitos charadistas
Prontos p'ra uma caçada
Tragam todos carabinas
Matem já esta charada.—2

Tragam todos na cabeça
Capacetes bem ferrados
Pois de contrário, na luta
Ficam feitos em bocados.

Esta é boa!
Querem ver
A charada
Não morrer...

Santos & Amado

(3)

Eis um filho de um Deus
Lá nas Galias adorado—1
E também um cestinho
Pela mulher mui usado.—2
Se se quer utilizar
Vamos do todo almoçar.

A. de Jesus e Silva

(4)

Se uma letra acrescentar,
Nesta parte que é primeira
Em si próprio deve achar;
Sem trabalho, sem canceira.—1

Na segunda verá nota
Se uma letra retirar
E em seguida vê o todo,
Que é mui fácil d'encontrar.—1

*

Tôdas as decifrações devem ser enviadas a esta Redacção.

VIDROS E ESPELHOS

VIDRAÇAS

para Obras, Mobiliário, e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.

Louças, Vidros e Talheres

Artigos de Mênage
Esmaltes, Aluminios
etc. etc.

Preços de concorrência

Visitem ou escrevam:

A Moldura Nacional Limitada

L. Conde Barão, 43 e 46
Telef. 6 4312 LISBOA

Visado pela Comissão de Censura

BORRACHAS

Indústrias — Menage — Sanitárias
Pulverisação de vinhas
Para automóveis e bicicletas

Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras

MEIAS ELÁSTICAS
Fundas e Cintas Medicinais

Armazem de acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & C.ª

Rua Sá da Bandeira, 42-46
Telef. P. B. X. 480

PORTO

Coimbra e as Invasões Francesas

1807 - 1815

Documentação coligida por A. N. (21)

A PRIMEIRA INVASÃO

Deputação a Bayonna

Nesta ideia passo às mãos de V. Ex.ª a Nota junta, na qual se reduz tôda a matéria do primeiro, e principal objecto dos Artigos, que V. Ex.ª nella verá.

Tracta-se: 1.º de conservar-se a inteireza do Reino; de reintegrar-se a boa harmonia entre o Imperador e o Principe Regente nosso Senhor; de restituir-se o mesmo Senhor a Lisboa com tôda a Familia Real, e de se fixarem por um Tractado todas as connexões da França com Portugal: 2.º da vida de parte dos Deputados, ou de todos, ao Brazil, para tractarem com S. A. R. destes negocios, e o acompanharem a Lisboa com toda a Familia Real; 3.º providencia-se o caso, em que o mesmo Senhor não venha, propondo-se-lhe da parte do Imperador, que mande o Principe da Beira, seu Filho para o Reino, querendo que a sua Descendencia continue a occupar o Throno de Portugal; 4.º por constar, que S. A. R. antes da sua partida para o Brazil, tinha pedido ao Imperador uma sobrinha Sua, para com ella casar-se o Principe da Beira, renova-se esta súplica em nome do mesmo senhor, e da Nação, por se entender, que esta circunstancia é a que pode facilitar mais o bom exito deste negocio; 5.º propõe-se a forma de governo, que deve ter o Reino, restituido a elle o Principe da Beira, e desposado; 6.º diz-se, que não vindo S. A. R., nem querendo mandar seu Filho, se poderá julgar, que tem renunciado a corôa por si e seus successores; e neste caso, convindo atalhar-se, que nem Portugal se una à França, e nem venha a Castella: offerece-se o mesmo Reino ao Imperador *ad instar* do Reino de Italia, procedendo-se em tudo assim, e da maneira, que se practicou com o Primeiro Fillipe.

Já V. Ex.ª vê, que se tracta de *Summa Rei Lusitanae*, e que nada póde ser mais honroso para a Deputação, de que o bom exito de tão grande causa. Da sorte deste negocio depende a felicidade dos outros não podendo o Imperador deixar de os attender, havendo assentido ao primeiro.

E' o que me parece dizer a V. Ex.ª sobre tão importante materia, estimando que tudo seja de approvação de V. Ex.ª, e dos mais Senhores.—Sou com o maior respeito — Ill.mo e Ex.mo Sr. D. Lourenço de Lima—D. V. Ex.ª— Muito venerador e obrigado captivo — Francisco, Bispo Conde, Reformador Reitor: — N.º IV. A Deputação Portugueza, que V. M. I. e R. por um dos principais effeitos da sua Soberana Protecção consentio e approvou, que tivesse a honra de vir á sua Presença, com o mais profundo respeito representa e roga a V M. I. e R.: 1.º Que V. M. I. e R. por sua heroica generosidade seja Servido conservar o Reino de Portugal na sua inteireza, restabelecendo o Principe Regente na sua boa graça e amizade. e havendo por bem, que elle se restitua ao mesmo Reino com toda a Familia Real a continuar nelle a Successão do Throno, e do Governo.

2.º Que sendo do grado de V. M. I. e R., a mesma Deputação, ou toda, ou em parte passará ao Brazil a acompanhar o mesmo Principe Regente a Lisboa com a Familia Real; levando para isso letras de convite de V. M. I. e R. com as condições de um Tractado, que definitivamente fixe todas as connexões de França com Portugal para o futuro.

3.º Que podendo occorrer embaraços, que impeção, ou difficultem a prompta restituição do Principe Regente, a Portugal: pede a Deputação a V. M. I. e R. seja Servido autorizal-a, para em seu augusto nome propôr ao Principe Regente, que querendo elle, que a sua Descendencia occupe o Throno de Portugal, mande logo o Principe da Beira, seu Filho para Lisboa a acabar a sua educação, e a tomar Estado.

4.º Que desejando muito o Principe Regente, seu pai, e toda a Nação, ver o Principe da Beira despozado com huma Princeza da Augusta Familia de V. M. I. e R., em nome do mesmo Principe Regente, e de toda a Nação, roga a Deputação a V. M. I. e R. queira annuir a estes votos, elegendo a Princeza, que bem lhe parecer da sua Augusta Familia para esta Alliança, e consentindo que a mesma Princeza venha logo para Portugal a acabar a sua educação, se no tempo della estiver, juntamente com o Principe seu esposo.

(Continua)

O "Bota-Abaixo"

dos navios «Bissaya Barreto» e «Comandante Tenreiro» constituiu uma festa impressionante,

A Figueira da Foz exultou de alegria — A «Lusitânia» comemorou o maior dia da sua existência

Com um lindíssimo dia de sol, em que o mar e o céu punham tonalidades brilhantes de encantamento, duma maravilha impressionante cheia da mais surpreendente beleza, realizou-se na Figueira da Foz, no último domingo, o lançamento à água dos dois navios-motor construídos nos estaleiros da Murraceira, por mestre Benjamim Mónica e que a importante Companhia Portuguesa de Pesca a «Lusitânia» fez construír para a pesca do bacalhau.

Foi uma festa de magnificente impressionismo, a que assistiram milhares de pessoas, manifestando ruidosa alegria, traduzida por vezes com entusiásticos vivas à Figueira, a Portugal e aos realizadores de tão valiosa obra de ressurgimento económico.

O Bota-Abaixo

A's 15,30 horas precisas, chegavam ao recinto dos estaleiros da Murraceira os srs. dr. Bissaya Barreto, Comandante Tenreiro, representante do sr. Ministro da Economia, Higino de Matos Queiroz, presidente da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau, dr. Castro Soares, Governador Civil do Distrito, dr. Nogueira Ramos, presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz e o vice-presidente da Junta da Província da Beira Litoral, dr. Eduardo Miranda de Vasconcelos, etc., etc..

Momentos depois chegava o pároco da freguesia da Figueira, rev. Lourenço Palrinhas, acompanhado do seu acólico, que revestido de paramentos festivos, de bordo do «Comandante Tenreiro», procedeu à cerimónia de benção dos dois novos barcos.

Uma filarmónica tocou o hino patriótico da «Maria da Fonte», enquanto que todos se preparavam para assistir ao emocionante e grandioso espectáculo do bota-abaixo.

Nêsse momento o aspecto do recinto e imediações era verdadeiramente empolgante.

Os navios embandeirados, com as suas flâmulas drapejando ao vento, os operários postados nas escadas de corda dos mastros, outros dando as últimas marteladas que seguravam as escoras, o público agitando-se febrilmente, tudo dava ao impressionante acontecimento uma animação festiva revestida de invulgar vivacidade.

O lançamento do navio «Dr. Bissaya Barreto»

A primeira cerimónia a realizar-se foi a do lançamento à água do lugre «Dr. Bissaya Barreto».

Numa tribuna armada junto da quilha do barco, em que se encontravam a respectiva madrinha, a menina D. Maria de Jesus Lino Gaspar, ostentando um lindíssimo ramo de flôres, o sr. capitão Manuel de Oliveira, da Direcção da «Lusitânia», o capitão do porto e outras personalidades, deu-se começo ao acto de largada do navio.

A madrinha, pronunciando palavras de fé e patriotismo, partiu uma garrafa de vinho fino sôbre a quilha do barco, ao mesmo tempo que se quebravam os últimos suportes e o sr. Dr. Bissaya Barreto com um pequeno machado cortava o cabo simbólico no meio de entusiásticas aclamações da assistência. O navio começou a deslisar velozmente, até entrar no rio, imponentemente, drapejando ao vento as suas bandeiras e levando à ré o pavilhão verde-rubro da Pátria, ao passo que o sr. capitão Oliveira levantava um entusiástico viva a Portugal.

No estuário do Mondego as sirénes dos barcos e rebocadores, que também se encontravam festivamente embandeirados, saüdavam estridentemente a chegada da nova unidade naval, enquanto que a banda de música executava a «Portuguesa».

As manifestações continuavam entusiásticas, repetindo-se seguidamente a mesma cerimónia com

O lançamento do «Comandante Tenreiro»

Na tribuna armada junto da quilha, com a presença de vários oficiais de marinha, do sr. capitão Oliveira, do capitão do porto, etc., a Sr.ª D. Margarida Barroca, madrinha do «Comandante Tenreiro», partiu sobre o navio a clássica garrafa de vinho, enquanto que o barco começou a correr em direcção ao estuário do Mondego e Sr. Capitão Oliveira levantava um caloroso viva a Salazar, no meio de estrepitosas manifestações do público e a banda executou o Hino Nacional.

Seguiu-se a deb ndada, sendo entretanto servido um

«Porto de Honra»

a mais de 500 convidados no amplo salão dos estaleiros, que se encontrava ornamentada com colgaduras, plantas e apetrechos de pesca, vendo-se ao fundo em grandes letras, a seguinte legenda: TUDO PELA NAÇÃO.

*

No próximo número publicaremos a série dos discursos que foram pronunciados no «Porto de Honra».

"Jogos Florais" em Loulé

(Continuação da 1.ª pagina)

Aos "Jogos Florais" podem concorrer todos os poetas de Portugal.

O sr. dr. Mário Lyster Franco será o mantenador dos "Jogos" fazendo sobre os mesmos uma interessante palestra.

As produções devem ser enviadas ao sr. José O. de Sousa e Oliveira, Ateneu Comercial e Industrial de Loulé, até ao dia 21 de Abril.

As condições dos concursos são as usadas em todos os torneios poéticos.

Há liberdade na forma de glosar e todas as produções devem ser dactilografadas.

A Direcção do Ateneu, que nos proporciona todo o seu valioso auxilio e facilidades, é composta dos seguintes senhores: Major Manuel S. Clival Júnior, presidente; Eduardo S. Silvestre, secretário; Joaquim Barracha, tesoureiro; Romualdo C. Seita, António Caetano, Sebastião Rodrigues Marquese Mário da Conceição, vogais.

JÚRI

Dr. Cândido Guerreiro *(Faro)*
Dr. Maurício Monteiro *(Loulé)*
Major Manuel S. Olival J.or *(Loulé)*
Dr. Joaquim de Magalhães *(Faro)*
Poeta Marques da Silva *(Faro)*

Mantenedor dos «Jogos»

Dr. Mário Lyster Franco *(Faro)*

Produções

Soneto Glosa Quadra

Prémios

Soneto — *Rosa de Prata*
Glosa — *Papoila de Prata*
Quadra — *Cravo de Prata*
Mensões honrosas para os segundos classificados

Mote para a glosa

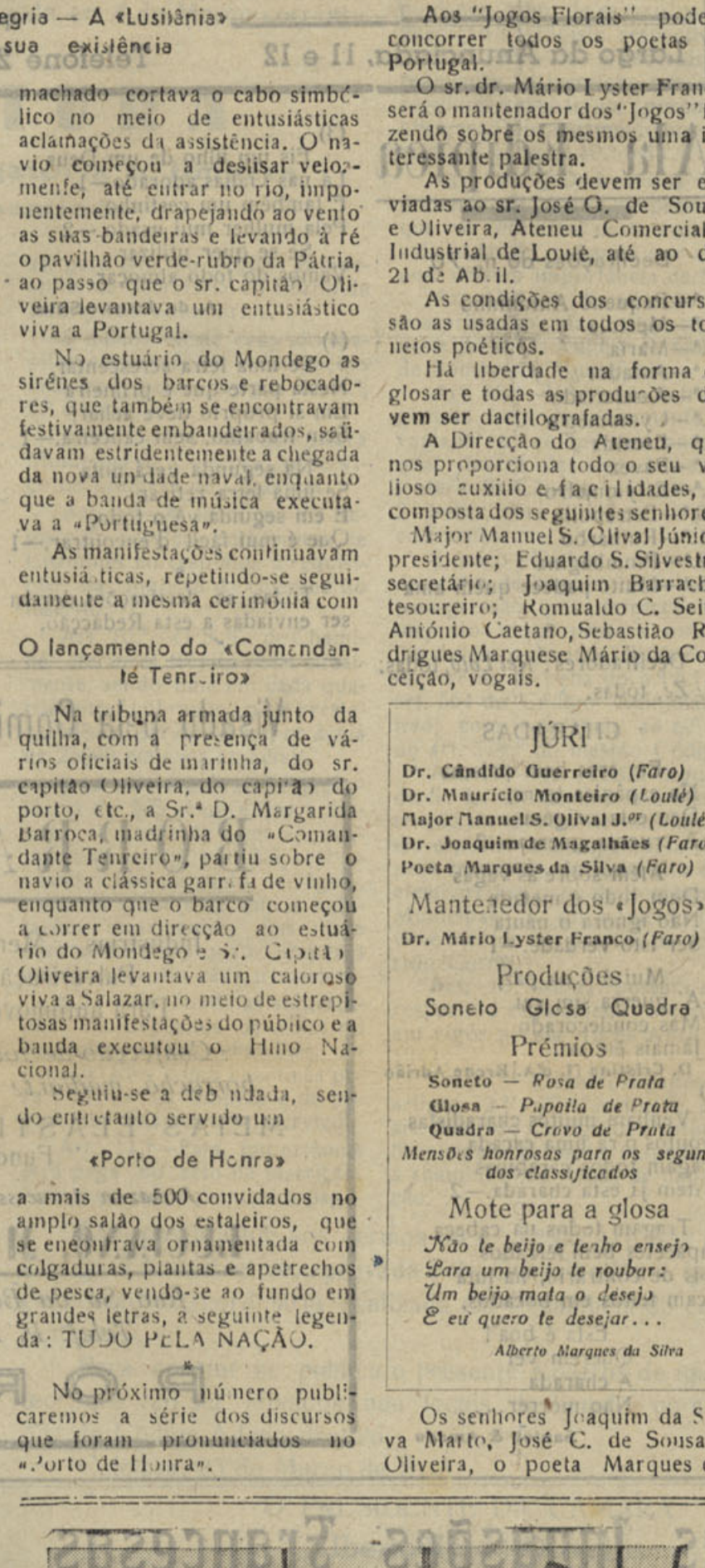
Não te beijo e tenho ensejo
Para um beijo te roubar:
Um beijo mata o desejo
E eu quero te desejar...

Alberto Marques da Silva

Os senhores Joaquim da Silva Marto, José C. de Sousa e Oliveira, o poeta Marques da Silva e Dr. Mário Lyster Franco, com a valorosa cooperação do Ateneu Comercial e Industrial de Loulé, continuam com dedicação a colaborar na nossa iniciativa, organizando o interessantíssimo torneio.

Os prémios vão ser expostos em Loulé, dentro de poucos dias.

Para o distinto baile que após a classificação dos concorrentes se realizará no Ateneu Comercial e Industrial de Loulé, trabalha-se com o maior entusiasmo.



Enquanto o comboio naval segue a sua rota, a bordo de um contra-torpedeiro examina-se cuidadosamente o mar e o ar



★★★★★★★

Emissões dos Estados Unidos em língua Portuguesa

(Recorte esta tabela para referência futura)

EMISSÕES DIÁRIAS

Horas	Estações	Ondas curtas	
6,15	W BX	31,1 m	9 650 kc/s
8 45	WR w	49 6 m	6,040 kc/s
10,45	WBOS	48,8 m	6,140 kc/s
12,45	WBOS	25,3 m	11 870 kc/s
16 45	WBOS	19 7 m	15,210 kc/s
16,45	WJEA	25 3 m	11,847 kc/s
18,45	WJ A	25,3 m	11,847 kc/s
21,45	WJEO	31,5 m	9,530 kc/s
21 45	W J O	31 5 m	9,530 kc/s
24,15	w J	39,7 m	7,565 kc/s

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

Exposição de Fotografias

Um magnífico e artístico certame

E' já no próximo domingo, 11, que se inaugura no salão de arte da «Fotografia Paris», na rua Visconde da Luz, a exposição de fotografias de Angelino Madeira, artista de largos recursos, que como temos dito nas colunas de «Notícias de Coimbra», nos vai apresentar uma valiosa galeria de distintíssimos trabalhos fotográficos, dignos de serem admirados por todos aquêles que se interessam pelos progressos dos artistas conimbricenses.

O valioso certame, constituirá uma afirmação segura dos altos méritos artísticos de Angelino Madeira, que colocam num honroso plano a acreditada «Fotografia Paris», que de há muito já vinha impondo a sua personalidade artística, pelo nome do seu proprietário, sr. Vicente Madeira, mestre consagrado na arte fotográfica, e que agora, com o concurso de seu filho, se está elevando cada vez mais no conceito de quantos sabem apreciar os primorosos trabalhos de fotografia.

A exposição abre no domingo, continuando em todos os domingos até ao fim do próximo mês de Maio.

ANUNCIEM
no
«Notícias de Coimbra»

Coisas que acontecem!

A' Associação Académica foi há dias parar uma carta que havia sido expedida desta cidade para o Porto em 1933, andando portanto pelos diversos escaninhos das estações de correio nada menos de 10 anos.

Era dirigida a Manuel Alves Correia, para a rua 31 de Janeiro, daquela cidade, por A. Marinho Moreira, que se supõe ser nessa data estudante em Coimbra, pois dava a indicação da sua morada naquela Associação.

E sabem os leitores o que descobriram nos correios durante esta dezena de anos?

Foi que o «destinatário era desconhecido», o que se verifica pela nota que o carteiro lançou no respectivo envelope.

Há dias foi encontrado o destinatário que ficou muito admirado com o caso...

Coisas que acontecem...

Mário Pais e Luís Fonseca

Depois de àmanhã, pelas 21 horas, terá lugar na séde da Delegação dos Inválidos do Comércio, na rua da Sofia, a sessão de homenagem já anunciada a êstes dois saudosos filhos de Coimbra, que à indústria e comércio local, prestaram todo o esfôrço da sua vida e da sua inteligência.

«Notícias de Coimbra» associa-se à justíssima homenagem.

Produzir e Poupar hoje, amanhã, sempre, eis o dever dos portugueses.

E' imprescindível que em cada recanto da terra, se extraia o máximo possível de produção.

Não só à grande lavoura compete velar pela produção. E' necessário o esforço de todos.

Ano IX - 3.ª série — Coimbra, 16 de Abril de 1943 — Número 75

NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apóstolos, 7-2.º
Publicação Bi-semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — Tipografia Lorvanense
LORVÃO

TRANSPORTES

Há poucos dias, na Figueira da Foz, foram lançados à água dois navios, ali construídos, destinados à pesca do bacalhau.

Nos jornais veio anunciada a próxima construção do petroleiro «San Vicente», encomendado por uma companhia portuguesa a uma casa construtora espanhola.

Estes dois factos levam-nos a meditar sôbre as possibilidades da nossa marinha mercante.

Uma grande parte das dificuldades que actualmente embaraçam a economia nacional provêm da crise nos transportes.

São sabidos os transtornos que têm surgido na importação dos nossos produtos coloniais.

A pequena tonelagem da frota mercante portuguesa é insuficiente para poder garantir o ritmo normal da importação.

Porém, o que se passa agora, não é apenas um problema de momento. Não se trata de um problema gerado pela guerra, com ela vivendo e morrendo quando a guerra acabar.

O problema integra-se noutro cuja solução parece estar latente; integra-se na «coordenação dos transportes». No entanto a coordenação dos transportes, tal como ela tem sido encarada e discutida até aqui, supõe apenas duas modalidades transportadoras: o caminho de ferro e o automóvel.

O nosso sistema ferroviário, com a sua artéria principal representada pela linha do Norte, mostrou-se insuficiente para satisfazer o crescente tráfego de mercadorias.

Daí o desenvolvimento natural — e necessário! — da indústria de transportes em automóveis.

O transporte marítimo oferece aos portugueses óptimas condições para uma exploração progressiva, dada a extensão da orla marítima, servida por portos possuindo linhas de caminho de ferro nos próprios cais e êstes com acesso cómodo a várias rêdes de estradas.

Desde que os produtos passassem a ser transportados pelo mar, ao «rail» e à «estrada» ficava aberto um extenso campo de penetração, espalhando os produtos até à fronteira terrestre.

Por outro lado seria a maneira fácil de proceder à divisão e classificação dos produtos, garantindo-se no seu transporte além da segurança, a rapidez de acesso aos centros consumidores.

Eis num breve enunciado «um aviso prévio» sôbre a coordenação dos transportes.

Convém, no entanto, focar o assunto com mais pormenores.

E' o que se fará.

M. A. de Castro

Notícias de Coimbra

Sumário do nosso número especial, a sair em 20 de Maio.

Capa — «Coimbra» vista pela «Fotografia Paris», desenho de Helder de Sousa, impressão a côres.

Texto — «*Primavera em flôr*», por A. N., com excelente gravura, fotografia de «Ferrania» (J. C. Alvarez, Lda.).

Salazar — O Homem, o Professor, o Estadista, por A. N., com gravuras.

«*Bernardino Machado*» — *o estudante, o professor, o diplomata e chefe de Estado*, cartas inéditas da sua vida académica, por A. N. (com gravuras).

«*Hintze Ribeiro*» — *o estudante, o jornalista, o político*, por A. N. (com gravuras).

«*Página da Mulher*».

«*Subsídios para a história da censura em Portugal*».

«*Cartas inéditas de Olímpio Nicolau Rui Fernandes*».

«*Coimbra e as invasões Francesas*» — Submissão da Câmara Municipal, de Bernardim Freire de Andrade, etc.

Apreciação inédita do grande matemático Dr. Gomes Teixeira, sôbre o livro «Pedro Nunes», do Dr. Teixeira de Carvalho (Quim Martins), por A. N.

Como foi escrito o «Mario», de Silva Gaio (manuscrito inédito), por A. N.

A Filha de Pedro Nunes — novela histórica, pelo Dr. Faicão Machado.

Municipalismo e Regionalismo, Entrevistas, artigos descritivos, etc. — Coimbra, Arganil, Penacova, Penela e Soure.

Aveiro — S. João da Madeira, Ovar, Espinho, Anadia, Curia, Luso, Mealhada, etc.

Especial:

Capa a côres — *Algarve* — As suas belezas naturais, os seus interêsses, os seus monumentos e os seus homens mais eminentes.

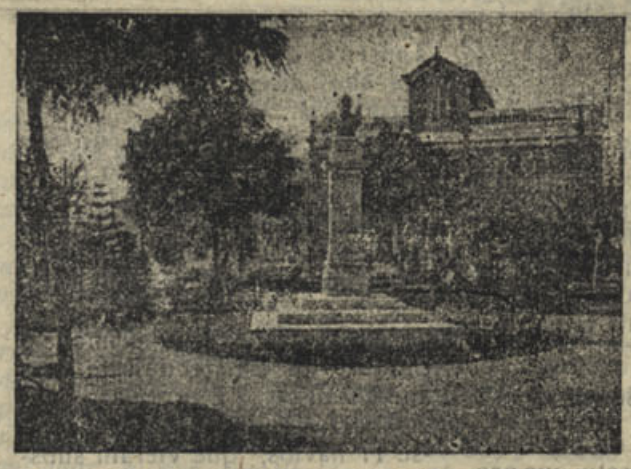
Página humorística.

A «*Queima das Fitas*», as originais e ruidosas festas da Academia de Coimbra.

Publicidade — Ilustrações. Comércio, Indústria e Agricultura. etc., etc..

"Notícias de Coimbra" no Algarve

"Jogos Florais" em Loulé



LOULÉ
Largo Dr. Oliveira Salazar

Continua o entusiasmo entre a *élite* louletana pelos «Jogos Florais» promovidos por «Notícias de Coimbra», com a valiosíssima cooperação dos mais distintos escritores algarvios e do Ateneu Comercial e Industrial de Loulé.

Têm sido recebidas nesta importante agremiação muitas produções para o interessantíssimo torneio que terá lugar no dia 25 (Domingo de Páscoa).

Para o baile dêste dia, no sumptuoso salão do Ateneu Comercial, trabalha-se com o maior entusiasmo.

Os srs. dr. Mário Lyster Franco, o poeta Marques da Silva, os nossos redactores no Algarve Joaquim da Silva Marto e José Gonçalves de Sousa e Oliveira, têm dedicado aos trabalhos do torneio uma actividade digna de registo.

«Notícias de Coimbra» endereça-lhes os mais sinceros agradecimentos.

*

«Notícias de Coimbra» publicará tôdas as poesias do concurso, em número especial, com as fotografias dos premiados.

Aos «Jogos Florais» podem concorrer todos os poetas de Portugal.

O sr. dr. Mário Lyster Franco será o mantenedor dos «Jogos» fazendo sôbre os mesmos uma interessante palestra.

As produções devem ser enviadas ao sr. José G. de Sousa e Oliveira, Ateneu Comercial e Industrial de Loulé, até ao dia 21 de Abril.

As condições dos concursos são as usadas em todos os torneios poéticos.

Há liberdade na forma de glosar e tôdas as produções devem ser dactilografadas.

A Direcção do Ateneu, que nos proporciona todo o seu valioso auxílio e facilidades, é composta dos seguintes senhores:

Major Manuel S. Olivar Júnior, presidente; Eduardo S. Silvestre secretário; Joaquim Barracha, tesoureiro; Romualdo C. Seita, António Caetano, Sebastião Rodrigues Marques e Mário da Conceição, vogais.

JÚRI

Dr. Cândido Guerreiro (*Faro*)
Dr. Maurício Monteiro (*Loulé*)
Major Manuel S. Olival J.or (*Loulé*)
Dr. Joaquim de Magalhães (*Faro*)
Poeta Marques da Silva (*Faro*)

Mantenedor dos «Jogos»

Dr. Mário Lyster Franco (*Faro*)

Produções
Soneto Glosa Quadra

Prémios
Soneto — *Rosa de Prata*
Glosa — *Papoila de Prata*
Quadra — *Cravo de Prata*
Menções honrosas para os segundos classificados

Mote para a glosa

Não te beijo e tenho ensejo
Para um beijo te roubar:
Um beijo mata o desejo
E eu quero te desejar...

Alberto Marques da Silva

José Augusto Abrantes Diniz Belém

Tomou posse do cargo de Director de Finanças do distrito de Coimbra, o sr. José Augusto Abrantes Diniz Belém, que já exercia idêntico cargo em Aveiro.

O novo Director de Finanças do distrito de Coimbra é um funcionário zeloso e muito distinto.

«Notícias de Coimbra» apresenta-lhe os melhores cumprimentos de saüdação...

Registo de valores morais

«Piza Flôres» e seus acólitos não se sentem bem. Precisam ser amarrados ao pelourinho. Fazer-lhes a vontade, seria para nós uma coisa que satisfação alguma nos poderia trazer.

Mas se fôr preciso...

*

A' nossa Redacção têm sido dirigidas cartas com queixas formuladas contra várias entidades.

Aos seus autores pedimos para declararem os seus nomes a-fim-de que possamos tratar dos assuntos em questão.



Prisioneiros soviéticos seguem para um campo de concentração

Interêsses Municipais

A Câmara de Coimbra não aceitou as propostas que lhe foram endereçadas para a compra dum automóvel e de duas motos existentes na Inspecção de Incêndios, resolvendo anunciar a sua venda por arrematação em hasta pública.

Ainda o "Bota-Abaixo"

dos navios «Comandante Tenreiro» e «Bissaya Barreto»

O PORTO DE HONRA

Iniciou a série dos discursos o activo industrial sr. Carlos Lino, que agradeceu em primeiro lugar ao Sr. Ministro da Marinha, de quem fez um caloroso elogio, todos os auxílios e facilidades que prestou à Companhia e a outras entidades que igualmente lhe dispensaram valiosos serviços.

Explicou o motivo porque a Companhia resolveu dar aos novos barcos dar os nomes dos dois eminentes homens públicos, srs. Dr. Bissaya Barreto e Comandante Tenreiro, traçando em calorosas palavras a fôlha de serviços por êles prestados à Figueira e à Nação.

Depois falou dos esforços da Companhia para a construção dos estaleiros, em plena guerra, perante enormes dificuldades — mas onde acabavam de ser construídos aquêles barcos, podendo ali outros industriais fazer idênticas construções.

Dr. Bissaya Barreto

Usou a seguir da palavra o Sr. Dr. Bissaya Barreto, que pronunciou um elegante discurso, de que recortamos as seguintes palavras:

Faz-se, assim, uma obra de interêsse nacionalista, embora por vezes se tenha de lutar com a incompreensão de alguns, o espírito adverso de outros e a maldade de muitos.

Foi sempre assim, e agora mais do que nunca porque o Mundo vive torturado por uma crise económica, verdadeira anarquia viva, que não tem precedentes e que escapa às leis que costumavam regular êstes fenómenos na história dos povos.

O orador disse que para remediar os males que derivam mais dos homens do que dos acontecimentos, criou-se a economia dirigida, que êle orador preferia que fôsse auto-dirigida, no propósito de melhorar a vida económica dos povos.

—No momento que a humanidade atravessa não se pode permitir que a sociedade seja constituída por um punhado de indivíduos que concentram riquezas criando uma ditadura económica, servidos por um grupo de indigentes e famintos. E' preciso que a nova organização social conduza a uma melhor situação o proletariado, que tem direito à comparticipação dos lucros de uma técnica que torna mais farta a produção da riqueza.

O orador fez o elogio dos operários que trabalharam naquêle estaleiro, dizendo que nunca ali se esboçou qualquer divergência entre o capital e o trabalho.

—Há uma moral de negócios; é preciso respeitá-la, é preciso defendê-la das opressões a que as exigências da guerra por vezes o submetem; é preciso lutar contra o endurecimento das consciências daqueles que se esquecerem de que a organização corporativa tem em vista cuidar e defender os interêsses da colectividade e não os interêsses das pessoas.

O sr. dr. Bissaya Barreto acrescentou que se não deve responsabilizar sòmente uma doutrina pelo que ela encerra, pois a responsabilidade pode às vezes pertencer mais aos homens que a executam.

O orador terminou por manifestar a sua esperança no prosseguimento da obra de re-surgimento nacional sob a chefia do sr. general Carmona e do sr. Dr. Oliveira Salazar e agradeceu a honrosa homenagem que lhe acabava de ser prestada pela Companhia Portuguesa de Pesca a «Lusitânia».

Comandante Henrique Tenreiro

Falou a seguir o Comandante Tenreiro, de que reproduzimos, do seu discurso, as seguintes afirmações:

Disse que em 1935, no que respeita ao bacalhau, não tinhamos podido ir além de 166.000 quintais de pescado, ao passo que no último ano os nossos barcos trouxeram 360.000 quintais.

Desta maneira — afirmou o orador—no espaço de sete anos aumentou-se a produção em 200.000 quintais e construiram-se 17 navios, que vieram substituir muitas unidades envelhecidas.

O sr. comandante Tenreiro acentuou que os agradecimentos e as homenagens deviam ir para o sr. Presidente do Conselho, sem cuja política aquela realidade e outras não teriam sido possíveis.

Depois de traçar o perfil do sr. dr. Oliveira Salazar, que criou ao País, nas horas angustiosas da guerra, uma situação previlegiada, única talvez na história e no Mundo, afirmou:

Cada barco lançado ao mar é um problema resolvido no campo das nossas necessidades alimentares; é uma oficina aberta ao labor de centenas de indivíduos; é, enfim, um serviço prestado à nossa existência, porque a Pátria não se redime só nos campos de batalha.

Higino de Queiroz

Falou depois o sr. eng. Higino de Queiroz, em representação do sr. Ministro da Economia. Salientou a importância e o significado daquele acontecimento. Elogiou os que têm dado o seu esfôrço em prol do desenvolvimento da indústria da pesca. Prestou homenagem aos patronos dos novos barcos.

Em seguida o sr. governador civil de Coimbra realçou a política do Estado Novo em referência aos problemas da pesca e entregou as insígnias da Ordem do Mérito Industrial ao mestre construtor Benjamim Mónica.

Por último o nosso colega na Imprensa, Mário Azenha, leu uma mensagem dos operários da construção naval ao mestre Mónica, a quem a Companhia ofereceu a medalha da Comenda de Mérito Industrial, com que há tempo foi agraciado pelo sr. Presidente da Rèpública.

Uma homenagem simples e impressionante

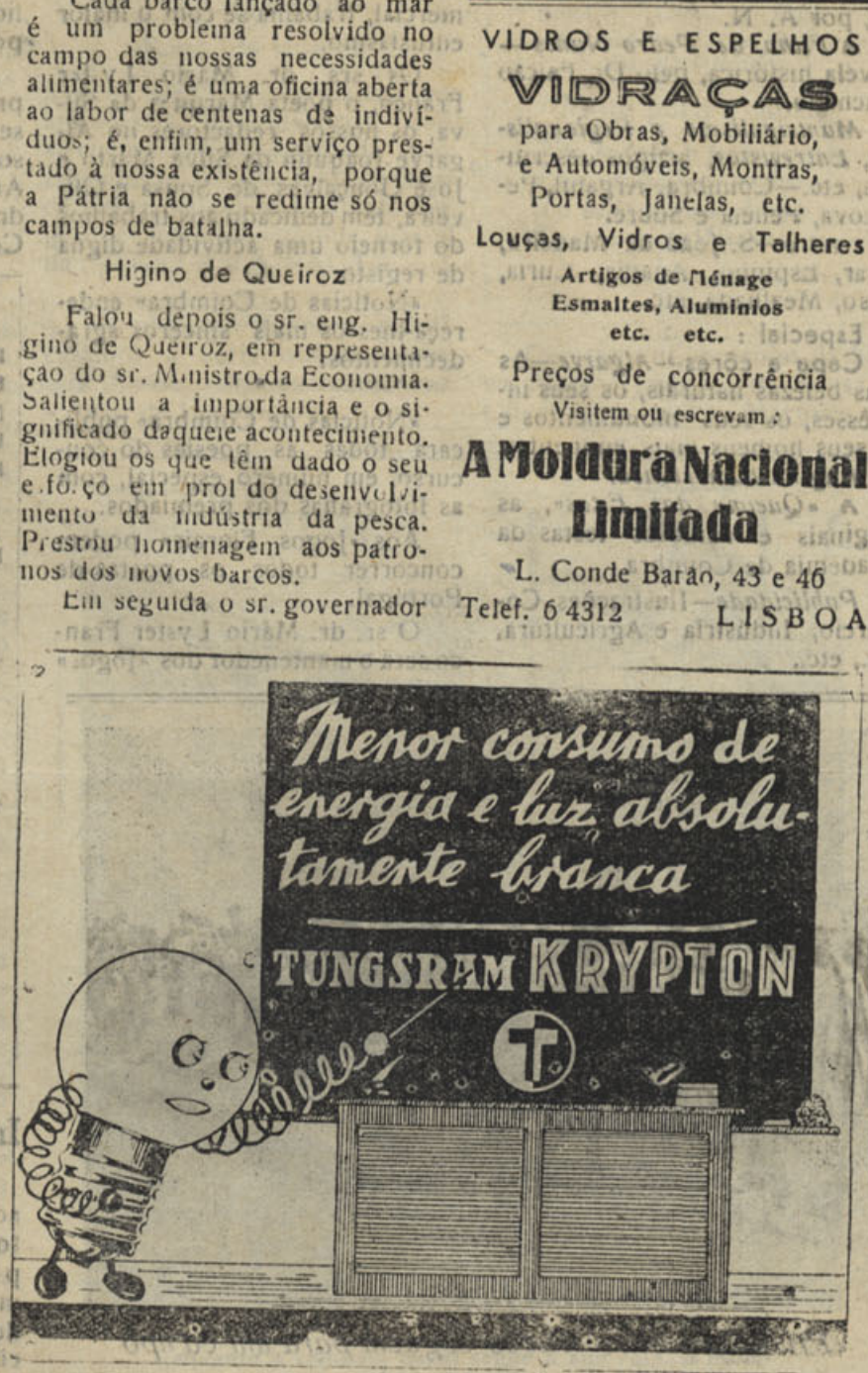
Sob a presidência do sr. Governador Civil, ladeado pelos srs. dr. Bissaya Barreto, comandante Tenreiro, dr. Nogueira Ramos, presidente da Câmara da Figueira e Carlos Lino, foi prestada por um grupo de accionistas da «Lusitânia» uma simples e impressionante homenagem aos membros directores da Companhia srs. capitão Oliveira, Carlos Lino e Augusto Dias, sendo descerrados os seus retratos na sala de sessões da séde da Companhia, no meio de entusiásticos aplausos dos seus amigos.

Falaram nêsse impressionante acto, fazendo o elogio dos homenageados, os srs. drs. Alvaro Malafaia, Bissaya Barreto e Castro Soares, governador civil do distrito, que fizeram afirmações muito honrosas e justas para os activos e dignos industriais que tanto têm trabalhado para o engrandecimento da economia nacional e interêsses da Figueira da Foz.

Assim terminou a magnífica festa do lançamento à água dos dois esplêndidos barcos bacalhoeiros.

Visado pela Comissão de Censura

VIDROS E ESPELHOS
VIDRAÇAS
para Obras, Mobiliário, e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.
Louças, Vidros e Talheres
Artigos de Ménage
Esmaltes, Aluminios
etc. etc.
Preços de concorrência
Visitem ou escrevam:
A Moldura Nacional Limitada
L. Conde Barão, 43 e 46
Telef. 6 4312 LISBOA



BORRACHAS
Indústrias — Menage — Sanitárias
Pulverisação de vinhas
Para automóveis e bicicletas
Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras
MEIAS ELÁSTICAS
Fundas e Cintas Medicinais
Armazem de acessórios de Farmácia
LUCIANO, MATOS & C.ª
Rua Sá da Bandeira, 42-46
Telef. P. B. X. 480
PORTO

Agência Funerária
DE
V.ª de António Maria Pinto, Sucessor
(Seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA)
Rua dos Esteireiros, 15 a 15
(Detraz da Igreja de S. Bartolomeu)
Trata de Funerais, desde o mais simples ao de maior pompa. Urnas de mógno e Caixões, Corôas, Bouquets e Fiôres artificiais. Auto-Fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de tôda a documentação
Chamadas a qualquer hora para o Telefone 2 679
MAXIMA SERIEDADE

Notícias religiosas

Solenidades a realizar na Igreja de Santa Cruz

Começou no dia 8 do corrente e até 24 do mesmo mês, sábado de Aleluia, terão lugar na Igreja de Santa Cruz, as seguintes festividades religiosas que constam do seguinte programa geral:

Novena, pelas 20 horas e meia a Nossa Senhora das Dores.

Esta novena conjuntamente com a Semana Eucarística será pregada por dois distintos oradores sagrados a partir do dia 11 de Abril, Domingo da Paixão.

As pregações terão lugar todos os dias às 8 horas da manhã e às 20 e 30, para o público em geral, seguidas de conferências de cultura religiosa só para homens.

A partir do dia 11 o Santíssimo estará exposto todos os dias com assiduidade desde as 18 às 21 horas.

No dia de Nossa Senhora das Dores, 16 de Abril, além dos serviços anunciados, haverá missa cantada com sermão e à noite fecho solene dos cultos a Maria com consagração a Nossa Senhora.

Nos dias seguintes, até Quinta-feira Santa, continuam as prègações do horário anterior.

No Domingo de Ramos, além das missas do costume às 7,10 e 12, haverá, às 11 uma missa precedida da benção dos Ramos e Procissão nos Claustros.

Na Quinta-feira Santa haverá, pelas 11 horas, missa solene, sermão do Mandate com comunhão geral de desobriga. Depois da Missa há-de ter lugar a procissão das Sagradas Espécies para a sua Urna no Altar Jardim do Sepulcro do Senhor.

Das 21 às 22 horas haverá Hora Santa para o público por um dos oradores e das 23 às 24 adoração só para homens.

Na Sexta-feira Santa, pelas 9 horas da manhã, Missa de Pressantificados, adoração e Procissão da Cruz.

A' tarde, pelas 16 horas, Sermão da Agonia do Senhor sôbre as 7 Palavras de Jesus na Cruz, intercaladas com música sacra própria do dia. A's 20,30 horas, haverá procissão do Senhor Morto, acompanhado de Nossa Senhora das Dôres, pelas ruas da cidade e ao recolher da procissão, depois de encerrado o Senhor no Sepulcro, terá lugar o Sermão da Soledade.

No sábado de Aleluia as cerimónias do costume terminarão com Missa Solene.

Para alguns dos artigos dêste programa religioso espera-se a colaboração da Emissora Regional de Coimbra.

Os Serviços de Imprensa foram confiados ao delegado do «Diário da Manhã», Sr. Mário Brito, que prestará todos os esclarecimentos respeitantes às solenidades religiosas, pelo telefone 3.750

Vandalismo

Os vândalos continuam na sua faina de destruição, quebrando as árvores há pouco colocadas nas diversas avenidas da cidade e danificando outras.

Não haverá forma de deitar a mão aos autores da proêsa?

Grémio de Lavoura da Figueira da Foz

Conferências Culturais — A do eng. Sr. Leite de Castro, em Maiorca, sôbre a cultura do arroz

(Continuado do número anterior)

Uma outra vantagem da lavoura é a destruição das ervas daninhas e por êste facto sempre que o terreno se encontre coberto de ervas antes da sementeira, é de tôda a vantagem proceder a nova lavoura. Podeis estar certos de que se derdes duas lavouras ao terreno não vos arrependereis, pois quanto mais mobilizações fizerdes, tanto mais aumentareis a produção.

Mas não basta lavrar de qualquer forma, torna-se necessário que esta operação seja realizada convenientemente, isto é, a uma boa profundidade, que o reviramento da leiva seja perfeito e que seja executada na altura própria — quando a terra está em *sazão*.

Estes objectivos só se conseguirão plenamente com o emprêgo de bons instrumentos aratórios.

Para isso as charruas tipo Brabant ou Rud Sack são as melhores, mas os charruecos tipo Agueda ou Rabo de Bacalhau que vós usais freqüentemente, também podem realizar um trabalho satisfatório, desde que a profundidade seja boa.

Com lavouras fundas o terreno fica remexido e mobilizado até maior profundidade e portanto as raízes das plantas poderão fàcilmente ir explorar essas camadas de terra, que de outra forma nenhumas vantagens lhes oferecem.

A gradagem

A gradagem tem por fim pulverizar e esmiuçar a leiva e os torrões, extirpar as raízes das ervas daninhas, nivelar a superfície do terreno e enterrar os adubos. E' uma operação da máxima importância nos arrozais e da qual nunca se prescinde, servindo para preparar o terreno para receber a semente ou para ser plantado.

No caso da sementeira, a gradagem constitui geralmente, além da lavoura, o único trabalho de preparação da terra e por isso a sua boa execução reveste maior importância. Quando a gradagem é feita com o terreno submerso, esta operação não pode ser devidamente praticada por a água o impedir; mesmo assim na medida do possível deve dispensar-se-lhe tôda a atenção. Nêstes casos é freqüente o emprêgo da grade trapezoidal de dentes oblíquos, ponteagudos denominada «grade de cantos», que nas condições em que a gradagem é praticada, efectua um trabalho satisfatório.

Quando o terreno não se encontra submerso, a gradagem pode ser executada com maior perfeição, para o que muito contribui o emprêgo da grade de facas horizontais, conhecida pelo nome de «grade espanhola». Contudo a mais empregada é a grade regional cujo trabalho em muitos casos satisfaz.

Antes da gradagem convém introduzir nos alamamentos uma pequena porção de água, para amolecer os torrões e facilitar dum modo geral a operação.

A rebaixa ou nivelamento superficial é de grande interêsse para a boa homogenização e perfeito nivelamento do terreno e para facilitar o trabalho da plantação.

O bom nivelamento do terreno, que tão poucas vezes se verifica nos arrozais da região, permite efectuar um enxugo rápido e perfeito, e ainda faz com que a parte das plantas coberta pela água seja a mesma, evitando assim que, como se vê frequentemente nalguns pontos, as plantas pelo excesso de água, não se desenvolvam bem e cheguem até a morrer.

O enxugo rápido e perfeito do terreno tem grandes vantagens, sobretudo no combate aos limos, papeira, caracol, «bicha», etc..

Para que o nivelamento possa ser bem feito torna-se necessário que os alagamentos não sejam de grandes dimensões, o que àlém desta vantagem, impede também a grande ondulação da água, que causa o arranque das plantas nas primeiras idades.

Com o fim de efectuar o nivelamento do terreno, modernamente nas grandes lavras existem máquinas especiais que fazem a escavação e o transporte de terras e que são accionadas por tractores. Segundo nos consta, foi recentemente adquirida uma máquina dêste tipo, por um dos principais orizicultores da região.

*

Das considerações feitas se conclui que a boa preparação do terreno é da máxima importância para o bom êxito da cultura do arroz, tanto mais que nas condições particulares em que esta cultura é realizada, não se dão ao terreno quaisquer outras mobilizações.

Rotação de culturas

A rotação ou alternância de culturas num dado terreno tem por fim evitar tanto quanto possível a diminuição da sua fertilidade, à custa de uma sucessão racional de plantas que possuam exigências alimentares diferentes. Dêste modo por um lado evita-se que o esgotamento do terreno se dê sempre nos mesmos elementos, por outro como lhes exigem mobilizações diferentes e em épocas diversas, consegue-se manter o solo limpo de ervas e ainda se obsta à propagação de doenças e pragas.

Na maior parte dos arrozais do concelho da Figueira não é possível efectuar a rotação de culturas, em virtude da baixa cota dos terrenos os tornar enxarcados e apaúlados, por forma ao seu aproveitamento ser exclusivamente para a cultura do arroz.

No entanto em locais mais altos como sejam os dos campos da Goleta, Maiorca, etc., a rotação não só é possível como até é praticada.

E assim a 3 ou 4 anos de cultura do arroz seguem-se 2 ou 3 da de milho e feijão; casos dêste género ou semelhantes são para recomendar pelos benefícios que trazem não só no combate às ervas daninhas, pelos amanhos e falta de água, como para evitar a propagação de doenças, que são características de certas plantas, etc..

(Continua)

Comércio, Indústria e Agricultura

Foram acrescentadas à lista sôbre «Imposto extraordinário de lucros da guerra», as seguintes modalidades:

Agentes ou comissários; Comércio de antiguidades; Fábrica de Cal e gêsso; Alugadores de camiões e camionetas de carga e vagões; Fábrica e comércio de carteiras, malas, malinhas e artigos de viagem; Fabrico e comércio de chapéus; Construção de cas para venda; Fabrico e comércio de cutilarias; Comércio de drogaria; Fabrico, comércio e aluguer de encerados e impermeáveis; Fábrica de estamparia e acabamento de tecidos; Fabrico e comércio de artigos de peleiro; Fabrico e comércio de produtos químicos para usos industriais; Fabrico e comércio de quinquilharias e brinquedos; Comércio de retrozeiro; Comércio de sucatas; Comércio de trapo e papel velho.

Além dos indivíduos e emprêsas singulares ou colectivas genèricamente abrangidos na relação de 13 de Março de 1942 e nêste aditamento, são também obrigados a apresentar a declaração a que se refere aquêle artigo 11.º, até 15 de Abril próximo, todos aquêles que tenham auferido lucros extraordinários no ano de 1942, seja qual fôr o seu quantitativo e a actividade exercida.

=

Foi manifestada a existência de grandes quantidades de couros e peles de caça abatida na colónia de Angola, que serão prèviamente examinadas por agentes da Junta de Exportação, afim de serem exportadas.

=

Na região de Andulo, Angola, a produção de trigo, em 1942, foi muito superior à dos anos anteriores.

Recreio para crianças

Deve reabrir dentro em breve o recreio para crianças, o ano passado inaugurado no Parque de Santa Cruz, que é o enlêvo da petizada.

Pena é que ainda êste ano não tivesse sido ampliado, para evitar a impaciência daquêles que aguardam a vez para brincar nos baloiços que são poucos paras toda as criancinhas que ali s reünem.

Pastelaria IMPÉRIO

Paça 8 de Maio, 44-A

Pastelaria - Confeitaria

FABRICO PROPRIO

Vinho fino e espumoso

Toda a pastelaria e confeitaria são fabrico destu casa

O aformoseamento

do Calhabé e doutros bairros

A Câmara Municipal votou e o respectivo Conselho aprovou, um empréstimo sem juro, da importância de 1.000 contos, pagável em condições vantajosas, que se destina à urbanização do Calhabé, bairro de largo futuro que nos últimos anos tem tomado grande desenvolvimento.

A Câmara andou bem. Coimbra precisa de estender-se, de espalhar se pelos seus locais mais aprasíveis, no número dos quais se encontra o Calhabé, para não continuar a ser constituída na sua maior parte por um amontoado de casas que foram estabelecidas no local, primitivamente, e onde algumas ruas acanhadas e faltas de luz ainda se encontram.

Mas outras obras, nêste momento, devem preocupar a Câmara Municipal, que, na nossa maneira de pensar se tornam de mais urgente necessidade e que estão aos olhos de tôda a gente.

Coimbra, como se sabe, está localizada no centro de Portugal. E' ponto obrigatório de passagem para quem se dirige para as Beiras e para o norte e sul do país.

Dotada de belezas extraordinárias que se disfrutam de tôda a parte e encerrando dentro em si preciosidades artísticas e históricas de incontestável valor, tornou-se por isso um centro de turismo de fama mundial, visitando-a por tal motivo notabilidades estrangeiras das mais prósperas nações do mundo, que a ela se referem em termos elogiosos, sempre que descrevem as impressões das suas viagens quer pelo livro quer pela imprensa.

Torna-se portanto necessário melhorar a sua situação.

Dar-lhe um ar alegre, um aspecto de terra que merece os cuidados dos seus naturais, mas para isso deve começar-se pelos pontos onde êsses cuidados devem manifestar-se em primeiro lugar.

Ora o bairro do Calhabé precisa de ser alinhado por ser uma das entradas da cidade para quem vem das Beiras ou para lá se dirige, mas não se encontra em estado vergonhoso. As suas ruas possuem já belos edifícios.

A estrada que o corta e que daqui segue até Vilar Formoso é ladeada por frondosas árvores que lhe dão um aspecto encantador, o que não acontece com o bairro da Estação Velha, outra entrada da cidade que para quem vem do norte, apresenta um aspecto verdadeiramente miserável.

Para aí, julgamos, é que a Câmara Municipal deve desviar em primeiro lugar as suas atenções, decretando o «bota-abaixo» das nojentas casas de que é constituído; concluíndo a Avenida Fernão de Magalhães, que tem ali o seu terminus e conseguindo que seja coberto o cano de esgôto que vai desaguar ao Arco Pintado, cujo odôr, especialmente no verão, é notado a uma larga distância, dando a impressão a quem nos visita, e que entra por aquêle lado, de que Coimbra é uma autêntica montureira.

Trate-se também do bairro da Estação Velha e depois siga-se o de Santa Clara, que igualmente muito carece de ser beneficiado.

Na última sessão da Câmara, o sr. dr. Abel Mendonça apresentou uma proposta sôbre o referido empréstimo, que deu lugar a acalorada discussão, e que foi reprovada, e a qual se prendia com a urbanização do Calhabé.

Uma estufa fria

no Parque de Santa Cruz

Está a construir-se no Horto do Parque de Santa Cruz, por iniciativa do pelouro de turismo da Câmara Municipal, uma estufa fria, que deve estar concluída no praso máximo de 15 dias e que, a ajuizar pelo que já se encontra feito, deve ficar com um aspecto lindíssimo.

A direcção dos respectivos trabalhos encontra-se a cargo do jardineiro-chefe, sr. José de Sousa Matos, que com a construção da obra a que nos referimos mais uma vez põe à prova a sua competência.

Sociedade da Agua de Luso

Recebemos o relatório e contas desta importante Sociedade, referente a 1942, pelo qual se verifica que, apesar das enormes dificuldades materiais para a sua exploração, os lucros atingiram a importante cifra de 767.839$75, mais 491.442$69 do que em 1941.

Foram retirados dêstes lueros as seguintes verbas: 250 mil escudos para desvalorização dos edifícios, e 27.397$06, que foi retirada do activo.

Foi distribuído o dividendo de 5% por acção na importância de 120.000$00.

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Foi adquirida pelo Município de Coimbra, com destino à Biblioteca Municipal, a importante livraria do Sr. Augusto da Costa Martins, desta cidade.

TINTURARIA

Cambournac

Largo da Anunciada, 11 e 12

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e toda a espécie de vestuário para homens, senhoras e crianças. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Telefone 26415 LISBOA



...AQUI AMERICA

★★★★★★★

Emissões dos Estados Unidos em língua Portuguesa

(Recorte esta Tabela para referência futura)

EMISSÕES DIÁRIAS

Horas	Estações	Ondas curtas	
6,15	W BX	31.1 m	9.650 kcjs
8,45	WRUW	49 6 m	6,040 kcjs
10,45	WBOS	48,8 m	6,140 kcjs
12,45	WBOS	25.3 m	11 870 kcjs
16,45	WBOS	19 7 m	15,210 kcjs
16,45	WGEA	25 3 m	11,847 kcjs
18,45	WGEA	25,3 m	11,847 kcjs
21,45	WGEO	31,5 m	9 530 k js
21,45	W GEO	31,5 m	9,530 k js
24,15	wDJ	39 7 m	7,565 kcjs

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra

Do sr. dr. Fernandes Martins, presidente da Direcção da S. D. P. C. recebemos o seguinte amável ofício que muito agradecemos :

Ex.mo Senhor

Apresentando a V. Ex.ª muito respeitosos cumprimentos, a Direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, a que tenho a honra de presidir, vem, ao tomar posse, pôr à disposição de V. Ex.ª a sua mais franca e leal cooperação em tudo quanto dependa das atribuïções que lhe foram confiadas.

Aproveito o ensejo para assegurar a V. Ex.ª a minha muito elevada consideração.

Coimbra, 10 de Abril de 1943.

O Presidente da Direcção,
FERNANDES MARTINS

Pode sua excelência contar com a nossa modesta, leal e justa colaboração em tudo quanto dependa das nossas atribuïções.

Falta de sola

Tem faltado a sola em Coimbra, vendo-se os sapateiros em embaraços para servir os fregueses e conseqüentemente em dificuldades para angariar os meios para se sustentarem.

Mas a que atribuir a falta de sola?

Semana Brasileira

De 3 a 8 do próximo mês de Maio realiza-se em Coimbra, sob o patrocínio do Instituto do Brasil da Faculdade de Letras, a «Semana Brasileira», em que serão proferidas conferências por categorizados professores e homens de ciência.

Falta de espaço

A absoluta falta de espaço obriga-nos a deixar para o próximo número alguns artigos e notícias já compostos.

A' saüdosa memória de

Mário Pais e Luís Fonseca

Foi cheia de sentida emoção a homenagem póstuma que a Delegação dos Inválidos do Comércio nesta cidade prestou, no último domingo, à memória de Mário Pais, e Luís Fonseca.

A' sessão solene presidiu o ilustre Prof. da Universidade, director da Escola de Farmácia, sr. Dr. José Cipriano Rodrigues Diniz, que se encontrava ladeado pelos srs. Francisco Vilaça da Fonseca, dr. Sousa Machado, Adriano Ferreira da Cunha e dr. António da Fonseca.

Fazia a guarda de honra junto da mesa da presidência um piquete dos Bombeiros Voluntários.

Foram descerrados os retratos dos dois saudosos amigos de Coimbra Mário Pais e Luís Fonseca, que foram também dois grandes amigos da instituição Inválidos do Comércio.

Falaram, enaltecendo as qualidades dos homenageados, os srs. Abílio Augusto dos Santos Júnior, Cachulo da Trindade, dr. Fernandes Martins, António Jose Eva e Alexandre Ferreira, presidente da Direcção dos Inválidos do Comércio.

Agradeceram em nome das famílias dos homenageados, os srs. drs. Sousa Machado e António da Fonseca.

O sr. dr. José Cipriano Diniz, antes de encerrar a sessão, proferiu um sentidíssimo discurso, propondo que a assistência guardasse, de pé, um minuto de silêncio, em homenagem à saudosa memória de Mário Pais e Luís Fonseca, o que foi religiosamente cumprido por tôda a assistência.

Foram lidos telegramas do sr. Dr. Maximino Correia, Reitor da Universidade, Paulo Moura, Ivo Lopes, pessoal do depósito das Fábricas Triunfo do Porto, «Grupo dos 12», etc., etc.

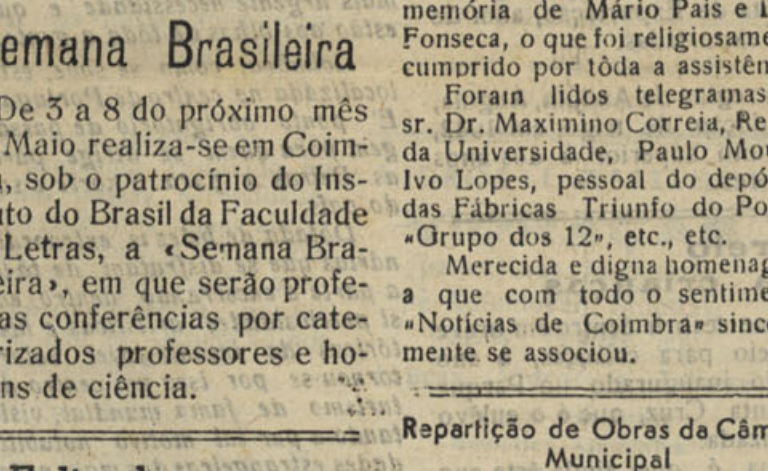
Merecida e digna homenagem a que com todo o sentimento «Notícias de Coimbra» sinceramente se associou.

Repartição de Obras da Câmara Municipal

Foi nomeado engenheiro-chefe da Repartição de Obras da Câmara Municipal de Coimbra, precedendo concurso, o Sr. José Graça Soares da Costa Maia.

COSSOR

Aparelho de fabricação inglêsa de superior qualidade



Abílio Lagôas

Rua Ferreira Borges, 155-1.º

COIMBRA

Desportos

Ainda o Benfica

Porque o Benfica tem um nome, um passado cheio de prestígio, que o impôs à consideração dos meios desportivos, é por isso que não lhe toleramos situações deselegantes, rasteiras, cheias de inqualificáveis atitudes que desprestigiam, que ofuscam aquêle nome e aquêle passado!

Porque desporto tem de ser, o que a correcção e a dignidade impõem, e não o que por alguns jogadores se está exibindo, sem respeito algum pelas mais simples normas da correcção e da dignidade, é que erguemos aqui a nossa voz de protesto, e continuaremos a erguê-la, desassombradamente, não só contra o Benfica, mas contra todos aquêles que saíam das verdadeiras directrizes da prática do bom futebol, da elegância que lhe é devida e da correcção indispensável de todos os jogadores.

E' preciso que acabem duma vez para sempre as agressões, os ódios, a exaltação, a dureza dos jogos única e exclusivamente com o fim de aniquilar êste ou aquêle adversário.

Tal prática não pode de forma alguma continuar.

Estamos convencidos, que se a Académica enveredasse por caminho idêntico, ela, talvez, passasse a vencer frequentemente.

Quando a Académica, ou antes, alguns dos seus jogadores, são de certa dureza, cometendo violências, fazem-o *unica e exclusivamente em resposta a agressões recebidas.*

Esta é que é a verdade.

E o Benfica não precisa de recorrer a semelhantes atitudes de deselegância e incorrecção, tanto mais que a Académica, no actual momento, atravessa um período de reconhecida infelicidade ou decadência, que precisa remediar e que, estamos certos remediará, apresentando-nos, ainda nesta época, determinadas surprezas.

Bom será, pois, que a deslealdade, a falta de correcção desapareçam não só por parte do Benfica, como de todos os jogadores de qualquer Clube e se entre devidamente na prática do bom futebol.

A.

Resultados dos jogos de domingo :

Benfica, 4; F. C. do Porto, 2. Sporting, 4; Leixões, 2. Académica, 2; Unidos de Lisboa, 3. Belenenses, 8; Olhanense, 0.

O crime do Canêdo

MEALHADA, 10—Pela polícia de I. C. da 1.ª Secção de Lisboa, são activamente procurados, por serem considerados os autores do crime de assassinato e duplo homicídio frustrado, ocorrido no lugar do Canêdo — Pampilhosa do Botão — dêste concelho : Ernesto de Almeida Lemos, por alcunha o «Fininho» e seu irmão Manuel de Almeida Lemos, de 20 anos, estatura regular, pouca barba, tendo na cabeça uma cicatriz em forma de S, produzida por queimadura.

Estes indivíduos juntamente com o seu camarada de prisão José Pinto Ramos, ou José Picas, ou José Rosa, ou ainda José Magarra, forte, alto, desempenado, muito sardento, olhos azuis, barba castanha e vasta, tendo por hábito tratar as pessoas por «Manos», com cêrca de 36 anos, evadiram-se da cadeia da Comarca de Anadia no verão do ano findo. — C.

Bombeiros Voluntários de Coimbra

DONATIVOS

A' Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Coimbra, foram entregues os donativos seguintes :

Aníbal de Lima & Irmão, 500$00; Emprêsa Fabril de Malhas, Lda., 500$00; Augusto Luiz Marta, Suc., 300$00; Companhia das Fábricas Cerâmica Lusitânia, 100$00; Fábrica de Cortumes de Coimbra, Lda., 100$00; Auto-Industrial, Lda., 100$00; A Ideal, Lda., 50$00; Família de Júlio da Cunha Pinto, 50$00; Fábricas de Loiças de Sacavém, 50$00; João Vieira & Filhos, 30$00; Sociedade Central de Cervejas, 20$00; Manuel Golegã de Sousa Santos, 20$00; Fábrica de Santa Clara, 200$00; Nunes Vicente & C.ª em C.ta, 100$00.

Todos os beneméritos que desejem contribuir com os seus valiosos auxílios em benefício desta Humanitária Colectividade, queiram fazer o favor de enviar a correspondência directamente à Direcção, ou fazerem as entregas ao contínuo da Associação, única entidade encarregada de tais serviços.

Quaisquer outras pessoas que se dirijam a pedir para os Bombeiros Voluntários, a Direcção agradece a sua detensão e que lhe seja imediatamente comunicado para os telefones 3816 ou 2716, cujas providências serão logo tomadas.

Conferências no Instituto de Coimbra

Nesta Sociedade Científica, que tantos serviços tem prestado à cultura nacional, estão a realizar-se as conferências marcadas no programa que há tempo anunciámos no nosso jornal.

Perante selecta assistência tiveram já lugar as conferências dos srs. doutores Anselmo Ferraz de Carvalho, Abílio Fernandes e Francisco da Costa Lobo, todos professores da Universidade de Coimbra e que versaram brilhantemente os seguintes temas : «Auroras polares e alta atmosfera», «Ecologia da polinização» e «O Infante D. Pedro, Duque de Coimbra».

Serviços Municipalizados

O contrato de fornecimento de energia eléctrica

A Câmara Municipal de Coimbra, com informação favorável do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados e parecer do director delegado dos mesmos Serviços, aprovou a minuta do contrato a celebrar entre esta Câmara e as emprêsas U. E. P. e C. E. B. para o fornecimento de energia eléctrica à Câmara Municipal.

Como os leitores já em tempo tomaram conhecimento do texto do contrato, que aqui publicámos, dispensamo-nos de o reproduzir.

Necrologia

Faleceu nos Olivais—S. Sebastião — o sr. Manuel dos Santos Mingocho, pai do sr. António dos Santos Mingocho, sócio da firma Pais & Mingocho, de Celas.

O extinto era uma pessoa muito estimada, gosando de gerais simpatios.

A tôda a família enlutada e em especial a seu filho, apresenta «Notícias de Coimbra» sinceros sentimentos.

Ano IX - 3.ª série — Coimbra, 23 de Abril de 1943 — Número 76

NOTÍCIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apóstolos, 7-2.º
Publicação Bi-semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — Tipografia Lorvanense
LORVÃO

TRANSPORTES

Ao I Congresso Nacional de Transportes realizado no Porto em 1939, foram apresentadas numerosas téses visando a coordenação de transportes.

Chegou mesmo a aprovar-se uma definição de coordenação de transportes, como sendo «o acto que, tendo em vista a satisfação dos interêsses económicos do País, regulamenta a exploração dos serviços públicos de transporte, de forma a estabelecer, em condições favoráveis de rendimento, dentro do aproveitamento adequado das vias de comunicação, o predomínio de utilização de cada um dos meios de transporte empregados nêsses mesmos serviços».

E' certo que em conseqüência das dificuldades económicas derivadas da guerra, ganhou actualidade o problema da coordenação de transportes.

Há que estudá-lo e resolvê-lo.

* * *

Uma das dificuldades agudas que urge vencer é a que se segue ao transporte de mercadorias em automóveis pesados.

O transporte de mercadorias em automóveis pesados tem vivido em regimen deficitário, fazendo-se a sua exploração em condições económicas desperdiçadoras de apreciáveis valores.

Além de tarifas «baixas e flutuantes», impostas por uma concorrência desregrada, existe aquilo a que pode chamar-se o contrabando da indústria.

Está averiguado que os transportes de carga não dão pleno rendimento industrial sem que a sua exploração abranja o transporte colectivo da mercadoria.

Mas o transporte colectivo de mercadoria, à face da legislação vigente, está praticamente proibido.

Daí resulta que os industriais se vêm obrigados a iludir a lei ou sujeitarem-se ás suas sanções.

Se o transporte colectivo é necessário para evitar uma má exploração industrial, tambem é necessário ponderar que nas actuais condições de concorrência entre os diversos meios de transportes, a abolição total das normas proíbitivas podia causar embaraços e complicações que convem evitar.

E' forçoso por isso determinar a formula capaz de consentir tal transporte.

O transporte colectivo de mercadorias em automoveis pesados pode funcionar com o complemento valioso da via férrea e via marítima.

Facilitava-se o «movimento» das mercadorias, acelerando a sua colocação nos centros consumidores e provocando o descongestionamento dos cais e das estações.

Ganhava-se tempo e obtinha-se o lucro de imprimir um ritmo rápido ao movimento dos productos, sem o esfôrço de se recorrer a medidas de emergência.

E seria um passo firme, dado em proveito da coordenação de transportes, servindo para solucionar pequenos conflitos de interesses em que por vezes se têm degladiado a estrada e o caminho de ferro.

M. A. de Castro

Câmara Manuel de Melo

Inicia hoje a sua colaboração em «Notícias de Coimbra», o distinto escritor Câmara Manuel de Melo, cuja obra valiosa e muito apreciável honra sobremaneira a literatura nacional.

Câmara Manuel de Melo, descendente de nomes que ilustraram brilhantemente a literatura pátria, como D. João da Câmara e Francisco Manuel de Melo é autor dos formosíssimos livros—«A luz dum ideal», «Marvina» e «Equilíbrio», — a que a crítica já dedicou as mais justas palavras de louvor, pela sua esplêndida contextura e pela elevada moral que encerram as suas magníficas páginas, escritas num estilo vernáculo que prende e seduz.

«Notícias de Coimbra» agradece a honra que lhe foi dada pelo distinto escritor.

Falta de espaço

Continuamos a lutar com falta de espaço o que nos obriga a deixar vários artigos e notícias para o próximo número.

BELEZA EDUCATIVA

O génio nasce isolado, mantendo-se, na solidão onde a maioria não o alcança. E' montanhosa a sua jazida, de ascensão difícil, com obras que surgem do mais elevado pensar. E' a actividade que o cérebro gera em grande fecundidade para o bem alheio, de formas que, por serem mais nobres, demoram, por isso mesmo, na infiltração compreensiva das grandes massas. Porque o verdadeiro é de lento e duradouro efeito, enquanto o irreal se espalha ràpidamente, sem resistência ao tempo e à tempestade humana, pedra de toque de tôda a obra prima.

Razão porque o vulgar é aceite sem crítica; o invulgar recebido com afrontosa hostilidade. Sendo, precisamente, essa guerra de opiniões que consagra o imortal, feliz, portanto, quando a sua obra progride ante os aplausos dos sinceros, e as vociferações dos ignorantes e mal intencionados. Eleitos de espírito que conhecem e sondam: aglomerações incultas que declamam sem raciocinar.

E' a luta entre o belo que educa e o trivial que não sustenta base, não conhecendo a beleza como fórmula educativa. E quanto mais necessitado está um povo de progredir, mais urgente se torna a obra que o transforma para além das fronteiras materiais.

Ora essa educação é essencialmente pertença do humanitário: sacerdote, artista, cientista, seja qual fôr o seu ramo, êle tem, educador por excelência, de ser culto, compadecido e penetrado dos males do momento. A competição, a falta de fraternidade, a ausência de elevação que se consegue para o Bem pelo Belo.

(Continua na 6.ª página)

A escola dos Olivais

Prosseguem com grande actividade os trabalhos de construção da nova escola dos Olivais.

Porque se lhe não faz a modificação pedida pela Junta daquela freguesia, que para tal fim contribuía com uma elevada importância?

"Notícias de Coimbra" no Algarve

"Jogos Florais" em Loulé



LOULÉ — Avenida José da Costa Mealha

Continúa o entusiasmo em Loulé e Faro pela realização dos «Jogos Florais» patrocinados por «Notícias de Coimbra».

E' já depois de àmanhã que naquela encantadora vila tem lugar o interessantíssimo torneio, no salão nobre do Ateneu Comercial e Industrial, seguido dum animadíssimo baile a que assistirá a *élite* da sociedade local, com a presença de várias individualidades de categoria de Faro.

São numerosas as produções recebidas de vários pontos do país, salientando-se as de Lisboa, Porto e Coimbra.

O poeta louletano António Aleixo, que foi o primeiro classificado dos «Jogos Florais» de Tavira, tambem concorreu, havendo grande ansiedade em saber-se o resultado do sorteio, visto que a população de Loulé tem por êste distinto poeta a maior simpatia.

O sr. Major Manuel S. Olival Júnior, que é também poeta muito distinto, desejando concorrer aos «Jogos Florais», pediu para ser substituído no Júri, sendo substituído pelo sr. dr. José Joaquim Soares, presidente da Comissão de Iniciativa e Turismo.

Tôda a vila de Loulé se encontra interessada e cheia de entusiasmo pelo torneio.

O ilustre presidente da Câmara Municipal, sr José da Costa Guerreiro, dá à iniciativa do «Notícias de Coimbra» todo o seu valioso concurso, tendo a maior vontade no bom êxito dos «Jogos Florais», desejando que êles no próximo ano se realizem no salão nobre da Câmara Municipal, o que não se fez êste ano por se encontrar em reparação e não haver outra dependência própria.

Igualmente o Chefe da Secretaria do Município, sr. Raul Rafael Pinto, da tôda a sua valiosa colaboração.

Projecta-se um «Porto de Honra», no Ateneu, sob o patrocínio da Câmara Municipal.

Loulé tem todo o empenho que os «Jogos Florais» do próximo ano sejam considerados oficiais.

«Notícias de Coimbra», dá todo o seu apoio a esta legítima pretensão.

O consagrado poeta dr. Cândido Guerreiro, presidente do júri, que é uma figura que honra a literatura nacional e cuja obra se repercute nòtàvelmente no estrangeiro, está admiràvelmente impressionado dando à festa todo o seu valiosíssimo concurso.

O presidente do Ateneu Comercial e Industrial e tôda a sua distinta Direcção e mais corpos gerentes, têm sido duma gentilíssima afabilidade, pondo todo o seu esfôrço ao serviço do melhor êxito dos «Jogos Florais».

Domingo de Páscoa, em que se realiza em Loulé a imponente procissão de Nossa Senhora da Piedade, a que vão assistir milhares de pessoas doutros concelhos, a vila terá uma animação formidável e o baile do Ateneu terá nêsse dia, nas suas salas

(Continua na 6.ª página)

Escola do Magistério Primário e Liceu Feminino

Iniciaram-se já as obras na casa existente na Quinta da Raínha, ao cimo da rua Lourenço de Almeida Azevêdo onde, provisòriamente, vai ser instalada a Escola do Magistério Primário, fazendo-se a respectiva mudança logo que as obras estejam concluídas.

A casa, embora não possua as condições desejadas, serve e muito bem para o funcionamento daquêle estabelecimento enquanto se não construa um edifício onde seja instalado definitivamente, o que se torna necessário atendendo ao grande número de alunos de ambos os sexos que aí se encontram matriculados.

E essa construção, atendendo ao cuidado que o Estado Novo está dedicando ao ensino, estamos convencidos que se não fará demorar.

O liceu feminino deve ser construído onde o marcou o plano de urbanização.

Leia esta secção... Talvez lhe interesse

Não é feliz?

Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabastana. «Apartado» Porto e envie 3$00 em sêlos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.

Tinturaria a Nova Económica

De Sousa & Teixeira — Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo — Coimbra. Mande lavar os seus fatos a sêco e tingir os seus roupas. Aceitam-se de fora de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

Henriques & Henriques, Lda.

Vinhos finos, licorosos, aguardentes, aperitivos, licores, cremes e xaropes, Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

Representante Comercial

Procura mostruários e colecção de artigos para colocar no comércio do Alentejo e Algarve em casas importantes. Abonações bancárias e comerciais. Amostras e condições. A. Pacheco Matos — Algarve — Aljezur.

Auto-Luso America, L.da

Sociedade Importadora de Sobresselentes e Acessórios para Automóveis — Fundada em 1929 — Rua dos Correeiros, 205, 1.º — Lisboa — Telefones, P. B. X 22359-28751 — Telegramas Auto-Luzo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrência, ao mesmo tempo que lhe fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil — Para qualquer uso complicado — Utilize sempre baterias «HART». Representantes Gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da província.

Representações Comerciais

Aceitam-se de todos os artigos vendáveis. Papelarias, Miudezas, Malhas, Fazendas, Vidros, Cartonagens para farmácias e Indústria, Tipografia, licores, etc. Mostruários bem apresentados e condições a

Arnaldo Pacheco Mateus

ALGARVE-ALJEZUR

EM LISBOA...

Hospede-se no Hotel Franco que oferece a preços módicos o conôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222 — Lisboa

Ao pequeno almôço

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debeis e idos. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

Tecidos de algodão

Representante de boas fábricas: Joaquim Canelas Y Dapa de Castro — R. 10 de Agosto, 27-1 D.º — Figueira da Foz.

Ninpha do Mondego

Contra os cabelos brancos, caspa e queda do cabelo. Tudela & Esteves, L.da, 41, Praça da Alegria, 41-Lisboa.

OIÇA

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas consulte a Agência de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros 104-1.º — Telefone 25716 — Lisboa.

Cimento Tejo

Cantarias e outros materiais de construção. António Moreira Rato & Filhos, Limitada, Avenida 24 de Julho, 54-F. Telefone 50819, Lisboa.

Em Coimbra na casa Alípio Fonseca, rua Dr. Manuel Rodrigues, vende-se aos melhores preços: Faianças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes, Alumínios, e todos os mais artigos de menage. Telefone 2515. Visite esta casa.

CAMAS VELHAS

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116 — Porto

RADIOS

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Radio-Oficina. — Rua Santo Ildefonso, 105 — Telefone 2372 — PORTO.

AFIXAÇÃO DE CARTAZES



e distribuição de prospectos em Coimbra.

Dirigir a Amilcar N. Reis. Courença dos Apóstolos, 7 — Coimbra.

CARAMELOS «LANCHE»

Estes deliciosos caramelos são fabricados sob vigilância médica.

Cinco caramelos correspondem ao pequeno almôço ou lanche.

Encontram-se à venda nos bons estabelecimentos em caixas de 32 Caramelos e em pacotes de 4, 8 e 16 Caramelos.

Aceitam-se representações dando referências.

Peçam informações para a Quinta das Rosas — Mortágua.

Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para azeitona, etc, etc.. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 104. Lisboa.

BICICLETAS

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 7027 — Lisboa.

Fórmulas industriais

análises, processos práticos, fornece: «Anza», Rua Francisco Pereira de Sousa, 17-2.-E — Lisboa.

Agentes Comerciais

Precisam-se para venda de licores, xaropes e vinhos do Porto e outros artigos. Dirija-se à Secção de Agências da Agência Comercial: Fernando Vaz, R. da Cadeia, 2-A — Chaves.

Dinheiro

Sôbre prédios no Porto e arredores, tem para colocar o solicitador — Pinto de Carvalho — Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º — Porto.

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Júlio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido.

Telegramas, Cunha Pinto — Coimbra. Telefone n.º 3470. Avenida Navarro, Coimbra.

MENDES CLARO

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2. — Coimbra.

Bazar do Porto



O estabelecimento mais importante do centro do País em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra. (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

A's farmácias

Caixas de cartão e madeira próprias para farmácias, executam-se, em todos os tamanhos.

Aceitam-se encomendas para todos os pontos do país.

Dirigir a L. N. Reis, Courença dos Apóstolos, 7 — Coimbra.

Fogões a ALCOOL

Modernos. Ferve 1 litro de água em 8 minutos. Consumo: 1 decl. por hora. Enviam-se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos a Rolcão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28 — Telefone 25332 — Lisboa

Carlos Corado



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A. Telefone 81666. Residência: Rua do Arco, 25. Telefone 62892 — Alcantara — Lisboa.

ANTIGUIDADES

Compra louças, móveis, quadros, etc — Plácido Vicente & C.ª — Rua da Sofia — Coimbra.

Agências e consignações

Aceitam-se de todos os artigos, para Setubal e seu Distrito. As melhores informações Bancárias e Comerciais. Resposta a: A. Santos. Rua da Misericórdia, 56 — Setubal.

XAROPE JAMES

Excelente calmante em tôdas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa

Prevenção

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se à Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 12-4.º — Porto.

Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco, Rua Formosa, 32, Porto — Telefone, 5080.

VAI A LISBOA

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto à igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços acessíveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 2.º Lisboa — Telef. 28454.

LAMPADAS

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193 — Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4 — Coimbra.

AUTOMOVEIS

Latão, tubagem, cobre, ferro, borrachas a ótimos preços. Casa Patina, Rua Porta Sol, 23 e 24 à Batalha — Telef. 7337 — PORTO.

Rádios usados

Sortido completo. Andrea Rádio. Telefone 7860. Rua Passos Manuel 39-1.º — PORTO.

Candeeiros

Para azeite. Candeeiro Novidade 20$00. Enviam-se à cobrança acrescido de 3$00 para porte e embalagem. Pedidos a Rolcão & Caldeira, L.da. Trav. Nova S. Domingos, 28, Lisboa — Telefone 25332.

DINHEIRO

Empresta ao juro da Lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc. José Mayer, Rua do Loreto, 18. Telefone 22881, Lisboa.

Selos

Albuns. O melhor sortido pelos melhores preços. Peça grátis *O Filatelista*, jornal filatélico. Escritorio Filatélico de Emilio de Santos. R. Bernardino Lima, 27 rlc — Lisboa. T. 49725

Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos, R. Belém, 20 — Lisboa.

Fábrica de Carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. J. S. Nogueira, Rua Augusto, 70. Telefone 26503, Lisboa. Aceitam-se encomendas para a província.

Luiz Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações eléctricas, canalizações de água, candeeiros, reparações respeitantes à sua arte. Economia e prontidão. «Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.

Union Assurance Society, L.da

Companhia Inglesa de Seguros — Fundada em 1714 — Agente em Figueira da Foz: Joaquim Canelas Y Dapa de Castro — Rua 10 de Agosto 27-1. D

N. B — Nesta secção publicaremos todos os anúncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.

Condições de assinatura:

Semestre..... 20$00

Ano..... 40$00

(Incluindo correio)

De utilidade

Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negocios, etc. etc.

HORTICOLA de COIMBRA



Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Lotarias. Rua Visconde da Luz — Coimbra.

«A Resistente»

Fábrica Portuguesa de Recauchutagem

Este novo processo de recauchutamento é o único usado em Portugal, em que o pneu só recebe calor no piso ficando assim com maior duração na sua quilometragem.

Rua D. Luiz de Noronha, 29-A — (Pathavá, principio da Avenida Bernardo) — Telefone 44017.

Séde desta fábrica — Casa Bernardino — Rua do Telhal, 21 — Telefone 26115 — Lisboa.

ROUPAS: *fabricam-se de todos os tipos. Vendem: Francisco & C.ª, L.da — Caldas da Rainha.*

Agente ou comissionista

Oferece-se para qualquer artigo, vendável, com grande conhecimento nos meios industriais e comerciais da área. Boas referências comerciais. Resposta a: Pim Agalho — Albergaria dos Doze.

Colégio de Santa Cruz

COIMBRA

Praça da República, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.

300.000$00

Empresta Alves Valente, na rua da Sofia, Coimbra, todo ou em fracções de 10.000$00.

Latão Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32 — Telefone 5080 — PORTO.

VIDRARIA MOURA



Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampas e molduras. Executam-se encomendas para a província. Praça 8 de Maio — COIMBRA

Derminoctícl



Preparado que cura as mais persistentes moléstias de pele — eczemas, herpes, crostas, urticários, etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, Rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.

J. MARQUES CARVALHO

Rua Pedro Cardoso, 12-1.º — Coimbra. Material fotográfico cine. Trabalhos para amadores. O mais completo serviço Leica, Contax, Karal, etc.

ARMAZEM DE SACARIA

de Manuel Alvarez Fernandes

R. de S. Paulo 21. Tel. 20175 — Lisboa Sacaria Nova Reparada. Grossa para carvão, cortiça e casca. Fina para cereais, arroz, adubos, sal, lã e cal. Canastras para fruta.

Ungüento de Vilar

Com êste afamado e milagroso ungüento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia 30 — Coimbra.

«Rádios usados»



Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a província, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicílio e nas oficinas, fazendo-se orçamentos grátis. Prefira V. Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.º Telef. 7860 — Porto

E. T. C.

Escritório técnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84 1.º-Porto.

Vendemos prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.

FOGÕES VELHOS

Grandes compras em qualquer estado. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116 — Porto

COMPANHIA HORTICOLA

MARCA REGISTADA

Adubos, árvores e sementes. Queira consultar-nos, rua Azevêdo Albuquerque, 5. Telefone 32 — Porto.

LANIFÍCIOS

V. Ex.ª deseja vestir bem? Peça amostras a «Machado, L.da». Rua Portas do Sol, Covilhã. Aceitam-se agentes em todos os pontos do país.

Atenção

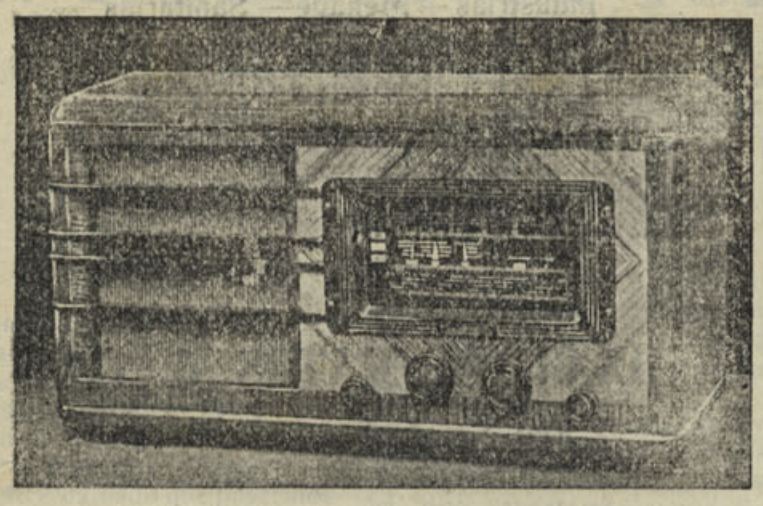
A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fóra. Visitai as suas instalações.

Carimbos e Gravuras

Raul Freitas, L.da (A Fortagem) — Telef. 3206 — Coimbra. Reparações em canetas de tôdas as marcas.

COSSOR

Aparelho de fabricação inglêsa de superior qualidade



Abílio Lagôas

Rua Ferreira Borges, 155-1.º

COIMBRA

Notícias religiosas

Hoje, 6.ª-Feira Santa, na Igreja de Santa Cruz, além dos serviços constantes do programa geral, afixado à porta do templo há, como já está anunciado, pelas 16 horas, o Sermão da Agonia de N. Senhor do Calvário, comentário das 7 palavras intercaladas de Música, rigorosamente litúrgica como o dia e o acto pedem.

Pelas 20,30 horas, tem lugar a procissão do Entêrro do Senhor. Nesta procissão podem encorporar-se anjos, mas vestidos apenas de branco, rôxo ou as duas côres combinadas. Não se admitem outras côres nos vestidinhos dos Anjos.

As opas só podem ser rôxas ou as de Santo António, que são brancas e pretas. As opas dão-se aos convidados que as devem procurar a tempo na Sacristia de Santa Cruz.

Pede-se aos Irmãos Terceiros de S. Francisco o favor de comparecerem com os seus hábitos.

O itenerário é o seguinte: rua da Sofia, de Manuel Rodrigues, Avenida Fernão de Magalhães, Largo da Portagem, ruas Ferreira Borges e Visconde da Luz.

No regresso da Procissão e a recolher ao seu Sepulcro o Corpo do Senhor, haverá o Sermão da Agonia, terminando tudo com o Salmo Miserere desempenhado por um Grupo de Artistas da acreditada filarmónica de Fermentelos.

A Associação das Marias do Calvário não deve faltar a procissão de vela acesa na medida do possível.

Falta de géneros

Nota-se já há muito a falta de arroz nos vários estabelecimentos desta cidade, o mesmo acontecendo com a farinha e com o bacalhau.

A batata, que também faltou durante algum tempo, já aparece com abundância no nosso mercado, tendo acabado as enormes dificuldades para obter uma pequena porção do apreciado tubérculo.

Morreu o Domingos Escoveiro

FARO, 13. — Os frémitos da sua presença de um tão grande interêsse pelo sofrimento alheio, surgiam ao alvor dum iluminado dia, preludiando distintamente o orbe super.

O seu ar alongado como que a querer estreitar soluçante a terra visionada, subtilmente se escôa da imensurável paragem de antanho, voluteando anelante, enraizadamente, através de sucessivos e deliciosos ditames doutrinários.

Consistente-total, a sua forma de ser era a dos previlegiados da ânsia de perfeição, dos vivificadores da dura lição dos factos.

Os inacessíveis a comoções, parcialmente apáticos, detentores das materiais riquezas, a si contrastam dolorosamente pela vazia personalidade e inépcia de equilíbrio salutar e ausência marcada de valores humanos. De mãos dadas aos grandes ideais, devem-nos merecer a maior veneração, porquanto diligenciou pelo pensamento nobre que vivifica, implantar no coração dos homens sentimentos de aperfeiçoamento para um mundo melhor. Sendo o mais espontâneo, puro e desinteressado apoio de câuzadas para auxílio e carinho, consagrou longa parte da sua menos duradoura vida a fins de beneficência, e o sentimento de humanidade consigo se finou.

«Notícias de Coimbra» apresenta as mais expressivas condolências à sua família e aos seus numerosos amigos, porquanto o Domingos Escoveiro, sempre incitou os homens à prática do aperfeiçoamento do espírito.

Manuel Francisco Castela

Monforte do Alentejo

17 DE ABRIL

Feira Franca—Como nos anos anteriores realiza-se nos dias 15 e 16 de Maio esta conhecida feira de Monforte, que reune no enorme campo conhecido pelo Rossio Municipal, que é banhado pela Ribeira Grande, grande quantidade de gados de tôdas as espécies de que êste concelho é muito rico, como: bovino, lanígero, caprino, suíno, cavalar, muar, etc. e também quinquilharias, ouro, madeira, artigos do Algarve e muitos outros, esperando-se como nos anos anteriores grande afluência de compradores e negociantes. Esta localidade é servida diàriamente por carreiras de auto-cars entre Evora e Portalegre e vice-versa e nêsses dias haverá serviço especial para a estação de caminho de ferro de Portalegre que dista 17 quilómetros.

Romaria dos Prazeres—Como de costume na 2.ª-feira de Pascoela (3 de Maio) na pitoresca freguesia dos Prazeres, que dista desta vila apenas 6 quilómetros, haverá a festividade a Nossa Senhora dos Prazeres e que constitui a maior romaria dêste concelho. Toma parte nela a Banda Municipal de Monforte.

Fonte da Font'Ana—Embora há tempos cedida pela Câmara Municipal à Direcção das Estradas pois se encontra mesmo junto à estrada, que de Monforte segue para Cabeço de Vide e Alter do Chão, está completamente abandonada e em ruinas esta fonte, cujas águas potáveis devido ao abandono da fonte não se podem aproveitar.

Caiações - Pela Câmara Municipal foram publicados editais, marcando até ao dia 12 de Maio, a obrigação que pela postura municipal, sob pena de multa e adicionais todos os proprietários de prédios urbanos são obrigados a limpar e caiar exteriormente todos os seus prédios, muros, chaminés e empenas. Esta limpeza é feita de 2 em 2 anos.

De visita -- Encontra-se aqui de visita a Ex.ma Senhora D. Maria Justina Garção, de Portalegre.

Igreja da Madalena — Continua na mesma, isto é, votada ao mesmo desprêso e abandono pelas entidades competentes esta antiga e histórica igreja, hoje Monumento Nacional, situada no centro da nossa linda vila e junto da estrada nacional n.º 17-1.ª. Pedem-se providências.—C.

Casa da Inglaterra

Na Casa de Inglaterra, nesta cidade, teve lugar no dia 10 do corrente, uma exibição de danças regionais inglesas e escocesas, sendo executado o seguinte programa:

1. Entry to the Durham Reel (North of England), 2. Cumberland Reel (Scottish Border Country); 3. Poursome Reel (Scottish Lowlands).

INTERVAL — 5. Triumph (Scotland); 6. Eightsome Reil (Scottish Highlands); 7. Twin Sisters (Maine, U. S. A.); 8. Petronella (Scotland); 9. Exit to the Durham Reel (North of England).

THE DANCERS — D. Maria Madalena Mesquita, D. Armanda Matias, D. Maria Helena Vieira, D. Maria Fernanda Nunes Pereira, D. Judite de Castro. D. Maria Tereza Sampaio, D. Branca Lucas, D. Maria Helena Salvador, D Maria Madalena Redondo, D. Silvia Pimentel e D. Odete Guerreiro.

Visado pela Comissão de Censura

TINTURARIA Cambournac

Largo da Anunciada, 11 e 12

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e toda a espécie de vestuário para homens, senhoras e crianças. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Telefone 26415 LISBOA

Coimbra e as Invasões Francesas

1807 - 1815

Documentação coligida por A. N. (22)

A PRIMEIRA INVASÃO

Deputação a Bayonna

5.º Que restituindo o Principe da Beira a Lisboa, e desposado na forma dita, será logo acclamado Rei, sendo isto do consentimento e do agrado do Principe Regente seu Pai, e como tal auctorizará tôdas as funções de Côrte, e de cerimonial, expedindo-se em seu nome todos os negocios do Govêrno, e sendo administrado por um Conselho de Regencia Nacional, debaixo da protecção de V. M. I. e R., o qual Conselho acabará por si mesmo no momento, em que o dito Rei chegar à idade, que exige a constituição do Reino.

6.º Que não se prestando o Principe Regente a voltar a este Reino com toda a Familia Real, e nem a mandar seu Filho, o Principe da Beira, mostrando assim ter renunciado a Corôa por si, e seus successores. Neste caso a Nação Portuguesa roga a V. M. I. e R. queira governa-la como seu Rei, designando-se de conservar-lhe a Constituição propria do Reino, as differentes Ordens delle, as suas Leis, Direitos, Foros e Liberdades, assim, e da maneira que acceitou e jurou Filippe 2.º de Castella quando tomou posse do mesmo Reino.

V. La deputation Portugaize envoyée ao prez de S. M. l'Empereur des Français, Roi d'Italie, Protecteur de la Confederation du Rhin a ses Concitoyeus.

La confiance, que vous avez placée dans le grand Prince, au prez du quel nous avous l'honneur d'être les interpretes de vos sentiments, et de vos voeux, a été inspirée moins par le seul instinct des interets de notre Patrie, que par l'interet, que doit trouver à lui remehte la dicison de son sort le puissant genie q'ua su passer de la restauration de sa Patrie à la reconstitution de l'Europe.

Le temps de notre séjour aux frontieres de l'Europe Français, que a precedé l'arrivée de S. M. I. et R. nous a montré dans toute son étendue l'empire, qu'exerce sur tous les coeurs de ses sujets ce puissant Monarque. Les acclamations toujours croissantes de ses sujets nous out annoncé le moment, qui devait combler leur bonheurs, et commencer le notre.

S. M. I. et R. à douné le premier jour de sou sejour à Bayonne à ses sujets (c'est le tribut ordinaire de sa sollicitude pour eux) elle a daigné nos accorder le second.

Les connoissances de S. M. I. et R. sur touts les parties de votre position, de vos besoins, de vos interets avaient precedé tout ce que vous avious a lui dise. Si quelque chose pent égaler sou genie, c'est la grandeur de sou ame, la generosité de ses principes.

Dans le temps ou S. M. I. et R. daignait nous parler de nos circonstances politiques, avec la plus rassurante affabilité elle ajoutait les observations les plus tochautes pour notre bonheur manifestait les principes les plus elevés sur l'usage des droits, que les circonstances lui out donné.

Ce n'est pas en vainqueur, que S. M. I. et R. est entrée chez vous, et qu'elle y vent rester. Elle sait que vous n'avez jamais été en guerre avec elle. Trop de distance separe notre Patrie de sou Empire, pour qu'elle y puisse veiller avec l'attention, que ne l'abandonne jamais pour ses antres Etats, et que pent seule suffire à leurs besoins, et a sou amour pour ceux, qui out le bonheur d'être ses sujets.

Trop d'inconvenient suivent la delagation des grands pouvoirs à des distances eloignées. Aucun sentiment de haine, de vengeauce, ou de rancune contre le Prince, qui nous gouvernait, ou contre sa famille n'atteint S. M. I. et R., elle est occupée de plus nobles objets. Il ne s'agit pour elle, que de vous ratacher avec les antres parties de l'Europe au grand Systeme Continental, dout elle est ocupée, et dout nous devous former le dernier anneau; il s'agit de nous soustraire aux influences etrangeres qui vous out dominé pendant tant d'années. L'Empereur ne pent souffrir une Colonie Anglaise sur le Continent. L'Empereur ne vent, et ne pent pas laisser aborder en Portugal le Prince, qui l'a quité en se confiant a la gard des vaisseaux anglais.

(Continua)

Queima das Fitas

Há, ou não há garraiada?

E' esta a pregunta que todos os estudantes fazem actualmente pois já o ano passado se não efectuou por falta de comboios especiais e êste ano luta-se outra vez com a mesma dificuldade.

Para satisfazer a curiosidade de muitos dos nossos leitores, procurámos um dos membros da respectiva comissão, o quartanista de ciências, sr. Rogério Grave.

—Afinal há ou não há garraiada?

—O meu amigo compreende... Essa pregunta devia antes ser: Há ou não há comboios? Pois, como deve saber, temos um comboio para a Figueira às 13 horas, que de facto nos serve, mas o pior é a volta.

—Mas não andam a tratar do assunto junto das entidades competentes?

—Sim, andamos: foi já pedida autorização para se formar um comboio especial que, partindo de Coimbra às 13 horas, regressaria por volta das 20, a-fim-de que, quem fôsse assistir à garraiada, aproveitasse à noite as festas do Parque.

—No caso de se obter autorização da C. P., com que é que podemos contar?

—Como já tenho dito, eu não tenho acção directa sôbre a parte técnica, mas basta que nos lembremos de que o presidente da comissão é o quartanista de medicina, sr. Mateus de Sousa, para que não haja dúvidas sôbre o exito da garraiada. Mais do que ninguém, êle era o indicado para tal cargo.

—Ainda a propósito dos comboios: Não concorda que bastava arranjar-se ùnicamente um comboio de regresso, às 20 horas, visto que o da ida, que parte às 13, serve perfeitamente?

—De facto, nós também já pensámos nisso. No caso de não obtermos autorização para o comboio especial, iríamos no das 13 e pediríamos à C. P. autorização para, nêsse dia, o comboio que parte da Figueira às 23 horas, partisse às 20, isto é, alterar-se o horário nêsse dia.

—Mas isso parece-nos impossível. O que talvez se pudesse conseguir era um especial da Figueira a Coimbra. E se não obtiverem nem uma coisa nem outra?

—A isso não lhe posso responder. Constitui uma das surprezas com que a estudantada e o povo de Coimbra pode contar pela Queima das Fitas. Se não houver garraiada na Figueira, talvez a haja em Coimbra... Mas fique com a certeza de que se tem feito tudo para que a garraiada se possa realizar na Figueira.

*

Segundo estamos informados, apresentar-se-á êste ano no Parque, uma orquestra de estudantes em que verêmos novos modêlos de instrumentos musicais, a qual está despertando grande interêsse pela sua originalidade.

Câmara Municipal de Coimbra

Secretaria

ANÚNCIO

2.º CONCURSO

A Câmara Municipal de Coimbra faz público que até às 15 horas do dia 4 de Maio próximo recebe propostas em carta fechada para a empreitada de Reparação do Caminho das Lages à Fontinhosa e Carvalhais de Cima.

A base de licitação incluindo o aumento de 20 % é de 50.138$00 e o depósito provisório é de 1.254$00.

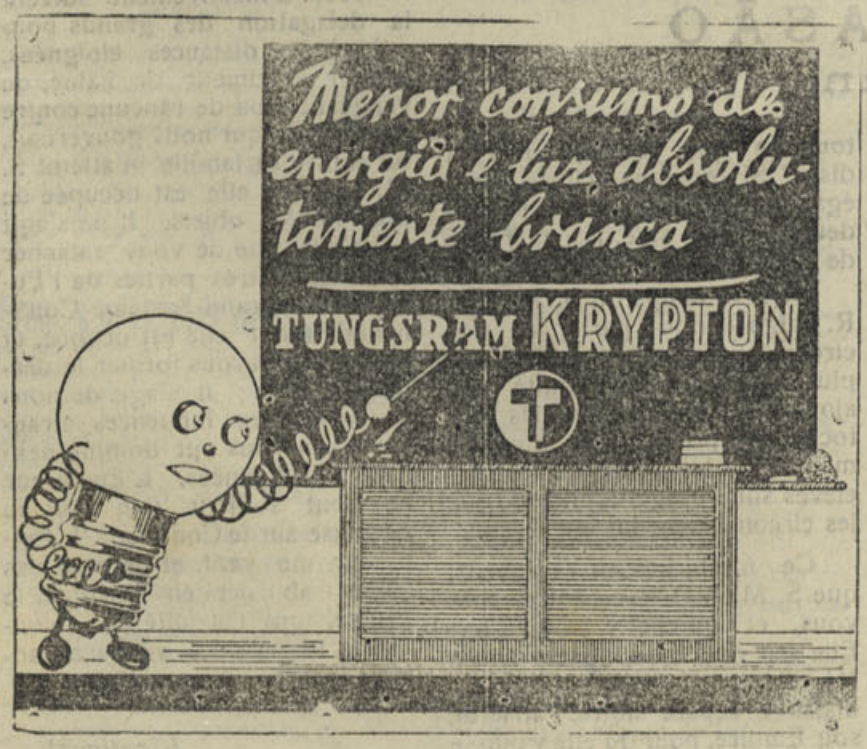
As propostas serão entregues na Secretaria desta Câmara em todos os dias úteis dentro do prazo fixado.

O caderno de encargos e programa do concurso encontram-se patentes na Repartição de Obras Municipais e na Sede da Zona n.º 3 de Melhoramentos Rurais, em Coimbra, em todos os dias úteis das 11 às 17 horas.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor.

Coimbra e Paços do Concelho, 13 de Abril de 1943.

O Presidente da Câmara — *Alberto Sá de Oliveira.*



Tribunais de Coimbra

Relação de Coimbra

(Sessão de 10-4-43)

JULGAMENTOS

Coimbra — Apelação civel: Apelante, Daniel Leal; Apelado, Fausto Soares. Revogado o despacho recorrido.

Coimbra — Recurso penal: Recorrente, dr. Francisco Lopes da Silva; Recorrido, o Ministério Público. Adiado.

Pinhel—Agravo civel: Agravante, Mário Augusto Catateiro. Agravado, José Joaquim Parente; Adiado.

Soure—Agravo civel: Agravante, Joaquim Cesar Morgado; Agravado, Belmiro Godinho. Negado provimento.

Agueda—Recurso penal: Recorrente, o Ministério Público; Recorrido, Manuel Cardoso. Negado provimento.

Anadia—Agravo civel: Agravante, a Câmara Municipal da Mealhada; Agravado, Alberto Ferreira da Cunha e esposa. Não se conheceu, por enquanto, do recurso.

Civel e Comercial

(Sessão de 7 de Abril de 1943)

Acção de divórcio—Joaquim Paiva, de Condeixa, contra Maria do Nascimento Caridade, de Coimbra. 1.ª Secção, 2.ª Vara, Guerra.

Acção sumária—José Henriques Pedro, de Coimbra, contra João Miguel, do Pisão. 2.ª Secção 2.ª Vara, dr. Videira.

Orfanologia Inventário por óbito de António Francisco Lata da Venda. 2.ª Secção, 1.ª Vara dr. Braga.

—Idem por óbito de Augusto Matado, de Tentugal. 1.ª Secção, 1.ª Vara, dr. Cardoso.

—Idem, contra Adelaide dos Santos, da Ponte de Eiras. 2.ª Secção, 2.ª Vara, dr. Videira.

—Idem por óbito de Joaquim de Albuquerque, da Adémia. 1.ª Secção, 1.ª Vara, dr. Cardoso.

—Idem por óbito de João Henriques Teixeira, de Coimbra, 3.ª Secção, 2.ª Vara, Marques.

AVISO

São avisados por êste meio os mancebos da área dêste D. R. M. N.º 12 recenseados no ano findo e apurados para todo o serviço militar e destinados à 2.ª Companhia de Saúde e 1.º Grupo de Companhias de Subsistências, de que a sua encorporação deve realizar-se de 26 a 28 do corrente mês de Abril.

Os mancebos destinados ao Regimento de Engenharia n.º 1 e Grupo de Companhias de Trem Automóvel, devem ser encorporados de 1 a 3 de Maio próximo.

Todos os mancebos devem requisitar a sua guia m/9 e requisição de transporte em caminho de ferro na Câmara Municipal do seu concelho, desde o dia 20 do corrente mês em diante.

Arvore gigante

Na Califórnia descobriu-se uma árvore que tem uma circunferência de 44 metros a 1 metro e 80 do solo, com um diâmetro de 15 metros aproximadamente.

Esta árvore, que é considerada a mais gigantesca existente no mundo, encontra-se em terreno do Estado, motivo porque ainda não foi mutilada.

BORRACHAS

Indústrias — Menage — Sanitárias
Pulverisação de vinhas
Para automóveis e bicicletas

Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras

MEIAS ELÁSTICAS
Fundas e Cintas Medicinais

Armazem de acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & C.ª

Rua Sá da Bandeira, 42-46
Telef. P. B. X. 480

PORTO

Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Coimbra

Resumo da Sessão de Direcção de 8 de Abril de 1943

Antes de iniciar a ordem dos trabalhos, o Sr. Presidente, em primeiro lugar desejou saudar os bravos componentes do Corpo Activo, na pessoa do seu ilustre Comandante, pelo seu 54.º aniversário, fazendo sinceros votos pelo início da ambicionada Nova Séde, antes que a Direcção, a que tem a honra de Presidir, finde o seu biénio administrativo. Acrescentando que será um facto consumado, se o terreno fôr cedido até Junho próximo.

—Resolveu oficiar à Ex.ma Câmara, da Presidência do ilustre e prestigioso conimbricense, Sr. Dr. Alberto Sá de Oliveira, pedindo o seu valioso auxílio na cedência, urgente, do terreno para a nova séde, jàmais por a ilustríssima Comissão pró-séde, nada poder fazer, enquanto não fôr um facto a sua entrega.

—Deliberou associar-se à homenagem que a Delegação dos Inválidos do Comercio de Coimbra, vai prestar aos falecidos Mário Pais e Luiz Fonseca, ex-consócios da A. H. B. V., fazendo-se representar pelo Presidente, 1.º Secretário e o maior número de elementos do Corpo Activo, com o respectivo estandarte.

—Resolveu inaugurar a Casa-Escola, recentemente construida, no próximo dia 2 de Maio, com a presença das entidades oficiais.

—Deliberou que o Sr. Presidente, acompanhado de alguns membros da Direcção e do Snr. Comandante, vá cumprimentar o novo Comandante dos Bombeiros Municipais, Ex.mo Sr. Capitão Fernando Artur de Oliveira.

—Registou com muito agrado, os donativos recebidos últimamente, a cujos beneméritos foi resolvido agradecer oficialmente. Não se publicam os seus nomes, por a Imprensa já o ter feito, continuando no entanto a publicarem-se os nomes de tôdas as pessoas que tão generosamente desejem auxiliar a Associação.

—Resolveu mandar passar ordens de pagamento às Firmas seguintes: A. Frias, Mercearia Aliança, Menêses & Macedo, Drogaria Vilaça, Auto-Garage, Eletro-Garagem e Pedros-Irmãos.

—Resolveu pedir á Ex.ma Câmara recinto apropriado para a recolha da escada Magirus, a qual se encontra a deteriorar, no local onde está, gentilmente cedido pelo Ex.mo Sr. Menezes e Castro.

—Deliberou pedir á Administração dos Serviços Municipalizados, a colocação de uma lâmpada junto á Casa-Escola, por sem a qual ser impossível ministrar instrução, á noite, ao Corpo Activo.

—Resolveu dar expediente a inúmeros oficios e cartas recebidos.

—Resolveu aprovar para sócios auxiliares, os Ex.mos Srs. Fábrica de Moagem Estrêlas, L.da, Serafim Ferreira Monteiro, Eduardo Gomes, Alípio de Almeida, Fernando Marques, Fernando Pereira da Costa, José Coimbra da Fonseca, António Braz, Marcelino Marques Feliciano, Henrique de Sousa, Gastão Moreira de Freitas J.or Joaquim Mendes dos Reis, José Couceiro, António Maria Couceiro, Francisco Ferreira, Jaime Alves Simões e Mário Martins de Carvalho. Para protectores: os Ex.mos Srs., Luiz Pedro Ramos dos Santos, Mário Cação Braz e Joaquim dos Santos Oliveira.

— Foram entregues mais os seguintes donativos: Companhia de Seguros «Fidelidade», 200$00; Francisco Ferreira (Calhabé), 100$00; Companhia de Seguros Ultramarina, 250$00.

Falsas aparências e virtudes verdadeiras

*

«Simples gracejos podem ter a aparência de acerada crítica; palavras de desânimo em momento de cansaço podem ter a aparência da falta de fé; a legítima ansiedade de perfeição e progresso pode dar a aparência de desgôsto ou da revolta porque nada se fizesse ainda ou nada se fizesse bem. O que ouve e passa supõe esfriado o entusiasmo, perdida a fé, desaparecido o espírito de luta, abandonado o campo ao inimigo, e isso deu-lhe atrevimentos e aumentou-lhe as fôrças. No entanto, no fundo das inteligências e dos corações nada há mudado — nada há mudado senão as aparências; mas essa mudança é às vezes enorme».

*

«Quando miasmas invadem a atmosfera e tornam doentio o ar que se respira convém sobretudo atacar os focos de infecção, varrer com rajadas de ar fresco o ar apodrecido, fazer entrar o sol a rodos nos lúgubres lugares. E falar, erguer a voz serena e vibrante da razão: notareis que deixará logo de ouvir-se o zumbido dos moscardos. E que se requere para esta acção? Duas qualidades ou virtudes que não se inventam nem pedem emprestadas—ou se têm ou não se têm: fé e coragem».

SALAZAR

Grémio de Lavoura da Figueira da Foz

Conferências Culturais — A do eng. Sr. Leite de Castro, em Maiorca, sôbre a cultura do arroz

(Continuado do número anterior)

Sementes

Com o aperfeiçoamento da técnica cultural o estudo das sementes tomou grande importância, e na verdade assim é, pois, só à custa de boas sementes se poderão obter boas colheitas.

Todo o cuidado que pusermos na escolha e selecção das sementes não é demasiado.

Primeiramente devemos ver qual é a proveniência da semente para assim ficarmos conhecendo se é de confiança ou não. Depois devemos analizar a sua pureza, isto é, se vem misturada ou não com sementes estranhas, para evitar a sua multiplicação, que iria prejudicar o arroz.

Uma outra característica a ter em linha de conta e esta da máxima importância, é o poder ou energia germinativa, ou seja a percentagem de indivíduos capazes de germinar e dar origem a outras plantas. Muitas vezes encontramos searas com muita pequena densidade de plantas, «com poucos pés», em virtude de a semente não ter nascido por ter falta de poder germinativo. Para evitar êste mal torna-se necessário empregar muita semente, o que constitui um grande prejuizo.

Analizada a semente vamos passar à *escolha da variedade a multiplicar.*

Esta escolha é do máximo alcance, e requere ensaios prévios para não sermos conduzidos a resultados desastrosos.

Presentemente na região as variedades de arroz que se cultivam com interêsses dão apenas o Allorio, o P. 6, o Nero Vialone, o Chinez e o Muga.

Para o concelho da Figueira da Foz, dum modo geral só tem interêsse o Allorio e o P. 6, em virtude de serem de desenvolvimento rápido ou sejam mais precoces, e de boa adaptação.

O Allorio que é o arroz mais cultivado, além de ser o que se cria em menos tempo, adapta-se bem a todos os terrenos e dá produções bastante certas. Tem apenas o defeito de acamar fàcilmente e ser pouco resistente às doenças.

O P. 6 exige um tempo de cultivo mais prolongado e embora dê produções por vezes grandes e resista melhor à acama e ao ataque dos parasitas, em certos casos as condições atmosféricas e outras causas, conduzem a maus resultados. As suas produções são mais irregulares do que as do Allorio.

As outras variedades são de ciclo vegetativo mais longo e portanto não são de aconselhar, embora tanto o Muga, como principalmente o Chinez, sejam mais produtivos e mais resistentes às doenças e acidentes.

No Posto Experimental estão em estudo outras variedades, que possivelmente virão a interessar mais tarde à região, embora por enquanto nada se possa dizer ao certo.

A importação das sementes

Antes da guerra era importada de Itália uma grande quantidade de arroz para semente e assim com os métodos de melhoramentos adoptados nêsse país e com a mudança de clima e solo, que elas sofriam com a vinda para cá, tinhamos sempre sementes próprias e renovadas.

Infelizmente com a guerra deixaram de se poder importar as sementes de arroz, e por isso há que lançar mão apenas das que cá temos.

Como sabeis, de ano para ano as sementes vão perdendo parte das suas características, ou como se diz cientificamente sofrem uma degenerescência, que se traduz na diminuição das produções, tornando-se necessário atenuar o mais possível êste mal. Há pois que empregar todos os esforços no sentido de evitar que as sementes degenerem, e para isso devemos fazer uma escolha e selecção cuidada das sementes e variarmos o seu local de cultivo.

Nesta ordem de ideias torna-se necessário escolher para semente o arroz da parte da seara cujas plantas se encontrem melhor desenvolvidas, uniformes, sem ataque de doenças e com boa granação.

Além disso a debulha deve ser feita de forma a evitar o mais possível a diminuição do poder germinaiivo. E assim, por exemplo, no arroz debulhado à maquina, é frequente aparecerem alguns grãos partidos, outros descascados e ainda outros aparentemente bons, mas que no fundo perderam o poder germinativo, em resultado das pancadas da máquina.

E' por isso que no caso das debulhadoras não serem perfeitas, se recomenda a debulha a gado, para o arroz destinado a semente. Para êste fim também se aproveita muitas vezes o arroz que desgrana ou se desprende durante o transporte à eira e na própria eira. Esse arroz é em regra bem constituído e pesado, mas tem o defeito de desgranar ou se desprender das paniculas com maior facilidade, e portanto se o aproveitarmos sempre para semente, de ano para ano, mais se irá acentuando êste mal.

O arroz destinado a semente deve ser bem limpo e seco e depois guardado num armazem ou celeiro isento de humidade e onde possa ficar espalhado.

Por último o arroz destinado a semente deve ser calibrado, para assim só se multiplicar o arroz bem constituído e isento de sementes de milhas ou outras ervas.

O Estado através das Brigadas Técnicas, põe todos os anos à disposição dos orizicultores, gratuitamente, os seus crivos calibradores e por esta razão não deveis deixar de calibrar as vossas sementes, para assim aumentardes as futuras produções.

(Continua)

Um estudante, pondo uns óculos com modo còmicamente grave, diz para um caloiro:

—Vejo um asno diante de mim.

—Não admira, respondeu o caloiro. Servem-lhe os óculos de espelho.

TEATRO E CINEMA

A Semana de Cinema

por RUY BARBOSA

«Sorte de Magala» é uma comédia vulgar. Oferece alguns motivos de entretenimento, baseados sobretudo na actuação de Bob Hope que, porém, tem aqui um dos seus filmes menos representativos. Dorothy com o «glamour» de sempre.

A série de comédias que o «Tivoli» vinha exibindo foi coroada com «A Quimera do Riso», comédia com laivos dramáticos que não pode passar desapercebida pelo seu transcendente significado. Constitui excepção aos moldes triviais e a ideia que presidiu à sua feitura é digna de incondicional aplauso.

Preston Sturges, autor do argumento e seu director, forma com Orson Welles, o genial encenador de «O Quarto Mandamento», um par a quem a cinematografia deve inestimáveis serviços. Por ora, apenas me ocuparei do primeiro:

Sturges não prossegue claramente na senda de dois mestres no género — Capra e Lubitsch. Há demandado dar uma nova expressão à comédia, remi la do grotesco da comédia maluca e fazer que não resvale na comédia de alcance social bem patente e exagerado. Por um lado renovação e, por outro, um regresso aos velhos processos.

Um seu «desideratum» nesta película é demonstrar a necessidade e a actualidade da comédia para lenir as agruras da vida. Nesta produção da «Paramount» há contágio humano e intentos mais latos do que os de propiciar divertimento. O filme desbobina-se em seqüências com um ritmo, por vezes, vertiginoso, alternando as cenas de franca comicidade com as empolgantes e de intensa humanidade.

Na interpretação, há a correcção de Verónica Lake e de Joel Mc Crea. Ela, uma debutante — passe o galicismo — por assim dizer, além de ser profundamente insinuante, tem uma voz persuasiva e uma impecável dicção.

A propósito de Verónica, ocorre-me advertir os empresários conimbricenses de que não é simpático «atribuir» a seu bel-prazer primeiros prémios de interpretação a certos artistas.

Não será grande a minha estupefacção se, qualquer dia, surgir num programa, que Betty Grable ou Império Argentina são primeiros prémios de interpretação!... E, já que falo em programas, acrescento que seria preferível que os mesmos empresários fôssem mais parcimoniosos no emprêgo de adjectivos. Não é dizendo que todos os filmes são colossais que se seduz o excelentíssimo e respeitável público...

O valor primordial de «O Major Bárbara» reside em Bernard Schaw, autor do argumento e dos diálogos. O famigerado dramaturgo britânico pode ombrear com Eugene O'Neill, Pirandello, Lenormand, etc., e obteve renome com as suas diatribes e as suas peças onde não hesitou em verberar personalidades e instituïções, em frases lapidares, plenas de espírito e de observação. «Major Bárbara» é a segunda peça adaptada ao cinema, não tendo resultado um espectáculo da categoria do primeiro — Pygmalion. Gabriel Pascal procurou defender-se o melhor possível e fazer que esta produção inglêsa não enfadasse. Conseguiu-o, embora tudo seja dominado pela personalidade de Shaw que, desta vez, visa o protestantismo, a plutocracia, Sir Basil Zaharof e Lord Sudfield (William Morris). O comentário musical é de William Walton e tem bons momentos. Algumas direcções de John Bryan e Vincent Korda são perfeitas.

Na interpretação, sobressaem Wendy Hiller, Emlyn Williams, Rex Harrison e, de certo modo, Robert Newton e Robert Morby — que fez de Luiz XVI em «Maria Antonieta».

Hospital-Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil

CONCURSO
para o fornecimento de lenha de pinho e Eucalipto

A Comissão Administrativa dêste Hospital-Sanatório recebe propostas em carta fechada e lacrada até ao dia 4 de Maio pelas 15 horas, para o fornecimento de 600 toneladas de lenha. As propostas são abertas no dia 5 pelas 15 horas, na Secretaria do Sanatório (Edifício do Govêrno Civil).

O Caderno de encargos está patente todos os dias úteis das 11 às 17 horas, na referida Secretaria.

Coimbra, 15 de Abril de 1943.

O Presidente da Comissão Administrativa,
Bissaya Barreto

Agência Funerária

DE

V.ª de António Maria Pinto, Sucessor

(Seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA)

Rua dos Esteireiros, 15 a 15

(Detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais, desde o mais simples ao de maior pompa. Urnas de mógno e Caixões, Coróas, Bouquets e Flôres artificiais. Auto-Fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de tôda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 2 679

MAXIMA SERIEDADE

Pastelaria IMPÉRIO

Paça 8 de Maio, 44-A

Pastelaria - Confeitaria

FABRICO PROPRIO

Vinho fino e espumoso

Toda a pastelaria e confeitaria são fabrico desta casa

Hospitais da Universidade de Coimbra

Serviços Administrativos

ANUNCIO

O Conselho Administrativo dos Hospitais da Universidade de Coimbra manda anunciar que recebe propostas em carta fechada e lacrada, até às 15 horas do dia 11 de Maio próximo futuro, para o fornecimento de:

DIVÉRSO MOBILIÁRIO

O respectivo caderno de encargos e condições do concurso encontram-se patentes nos Serviços Administrativos dos mesmos Hospitais, todos os dias úteis das 11 às 17 horas.

As propostas recebidas serão abertas no dia seguinte, 12, pelas 12 horas, perante o Conselho Administrativo e os concorrentes que desejem assistir.

Coimbra e Hospitais da Universidade, em 17 de Abril de 1943.

Pelo Chefe dos Serviços,
E. Arnaldo

Produzir e poupar

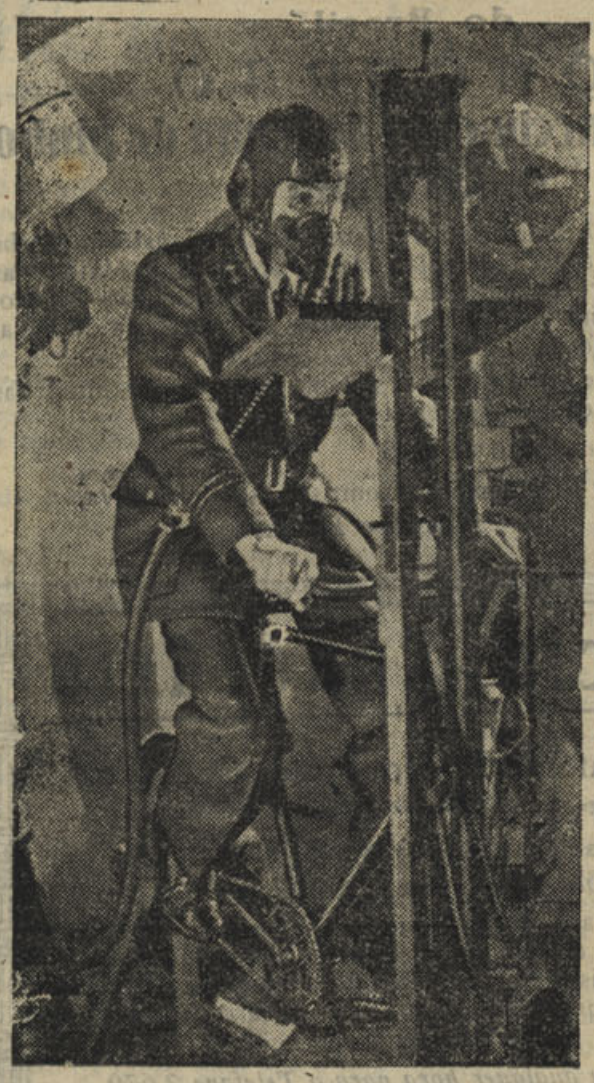
é o primeiro dever de todos nós.

Se quere pão para todos, produza milho.

Se quere Paz para a sua terra, não descure as suas culturas.

Não esqueça que nêste momento tudo depende de nós, só de nós, do nosso esfôrço, do nosso trabalho, do nôsso amor à terra portuguesa, de produzir e poupar.

A' margem da guerra



Piloto da R. A. F. submetido ás condições do vôo em grandes altitudes

BELEZA EDUCATIVA

(Continuação da 1.ª página)

O belo, palavra vasta de ética magia que nos embala na maravilha, arrancando-nos à atmosfera atormentadora dos males diários, num ar puro de sedutor encanto, alívio de pulmões asfixiados, esperança de almas anciosas, sol dessas ternissimas corolas infantis que se expandem tão inocentemente ante todo e qualquer ambiente, ante o ambiente do belo que se lhes grava como imagem em cera, qual escrita conciforme, evitando-lhes para sempre o gôsto pelo mal.

Tal obra abrangente, prima, de genial humanidade, poética, bela, de longos efeitos, é o *Portugal dos Pequeninos*.

Fonte de patriotismo compreensivo na expansão encantadora do seu nacional regionalismo: atracção sedutora no alastramento da sua continua produção na formação de portugueses, arrancados, pelo pitoresco do seu encanto, ao desânimo do trivial, tenebroso, e miserável mesmo. Elevando a possibilidades não sonhadas, pelo constante e infantil contacto com a grandeza, sonho futuro de heroísmo e heroicidade, em prol da humanidade e da nação,

Bissaia Barreto viu longe! Trabalhou com intelecto e com coração, empregou as suas melhores fôrças ao serviço dos necessitados, sem poder, como os mestres que Rudyard Kipling tão admiràvelmente reconhece em *Stalki & Co*, sondar o vastíssimo alcance da sua imortal obra, no decorrer do tempo:

«Porque o seu trabalho continua,

«E o seu trabalho continua.

«Ao longe e ao largo continua,

«Muito além do seu conhecimento!

Sim, porque os resultados colhidos pelas crianças que os propagam numa corrente que se segue, nunca são completamente conhecidos por aquêle que semeou, mas sòmente nas sucessivas colheitas, de geração em geração, sob a bênção de Deus, em prol da humanidade.

Câmara Manoel de Mello

VIDROS E ESPELHOS
VIDRAÇAS
para Obras, Mobiliário, e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.
Louças, Vidros e Talheres
Artigos de Ménage
Esmaltes, Aluminios
etc. etc.
Preços de concorrência
Visitem ou escrevam:
A Moldura Nacional Limitada
L. Conde Barão, 43 e 46
Telef. 6 4312 LISBOA

Anunciai no "Notícias de Coimbra"

"Jogos Florais" em Loulé

(Continuação da 1.ª página)

distintas e cheias de luz, uma concorrência das mais distintas senhoras e cavalheiros, dando um brilhantíssimo destaque à festa em honra dos «Jogos Florais».

Aos «Jogos Florais» podem concorrer todos os poetas de Portugal.

O sr. dr. Mário Lyster Franco será o mantenedor dos «Jogos» fazendo sôbre os mesmos uma interessante palestra.

As condições dos concursos são as usadas em todos os torneios poéticos.

Há liberdade na forma de glosar e tôdas as produções devem ser dactilografadas.

JÚRI

Dr. Cândido Guerreiro *(Faro)*
Dr. Maurício Monteiro *(Loulé)*
Major Manuel S. Olival J.or *(Loulé)*
Dr. Joaquim de Magalhães *(Faro)*
Poeta Marques da Silva *(Faro)*

Mantenedor dos «Jogos»

Dr. Mário Lyster Franco *(Faro)*

Produções
Soneto Glosa Quadra

Prémios

Soneto — *Rosa de Prata*
Glosa — *Pupila de Prata*
Quadra — *Cravo de Prata*

Menções honrosas para os segundos classificados

Mote para a glosa

Não te beijo e tenho ensejo
Para um beijo te roubar:
Um beijo mata o desejo
E eu quero te desejar...

Alberto Marques da Silva

O nosso solícito correspondente em Olhão, sr. Fernando Carreira do Espírito Santo, tirará várias fotografias do festival dos "Jogos Florais".

Albertino Marques

e o «Grupo Amigos de Coimbra»

Este distinto artista do ferro, que tanto brilho tem dado à arte conimbricense, acaba de expôr nas montras da Farmácia Luciano & Matos, na rua da Sofia, os seus últimos trabalhos em homenagem ao «Grupo Amigos de Coimbra».

Estes trabalhos, em ferro forjado e cinzelado, são constituídos por 6 magníficas peças — dois candelabros, um candeeiro para secretária e dois suportes para livros, destinados respectivamente ao sr. Dr. Almeida Ribeiro, Câmara Municipal da Figueira da Foz e professor Helmut Helling.

Misericórdia de Condeixa

Recebemos e muito agradecemos o Relatório e contas da Misericórdia de Condeixa, cuja acção benéficente tem sido de elevadíssimo auxílio e de muito proveito aos pobres daquela lindíssima vila do nosso distrito.

A sua leitura deixou nos excelentemente impressionados, pela forma admirável da sua administração, em que se vê bem o altruísmo das beneméritas pessoas que se encontram à sua frente.

E' digna do maior auxílio tão humanitária instituição, a cujos dirigentes apresentamos as nossas calorosas saudações.



★★★★★★★

Emissões dos Estados Unidos em língua Portuguesa

(Recorte esta Tabela para referência futura)

EMISSÕES DIÁRIAS

Horas	Estações	Ondas curtas	
7,15	W BX	31,1 m	9 650 kc/s
9 45	WRUW	49 6 m	6.040 kc/s
11,45	WBOS	48,8 m	6 140 kc/s
13,45	WBOS	25,3 m	11 870 kc/s
17,45	WBOS	19 7 m	15,210 kc/s
17 45	W JEA	25 3 m	11,847 kc/s
19 45	WGEA	25,3 m	11.847 kc/s
22 45	WJEO	31,5 m	9 530 kc/s
22 45	W JEO	31 5 m	9,530 kc/s
1,15	w J	39.7 m	7,565 kc/s

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

"GRUPO AMIGOS DE COIMBRA"

Registamos mais as seguintes adesões:

Armazem de Fazendas (Carlos Augusto Louzada), Aliança Comercial de Mudezas L.da, Prof. dr. Augusto Vaz Serra, dr. Joaquim Horta e Costa Henriques, Alfaiataria Manuel Fernandes.

Carlos Leite Duarte Fonseca, Alberto da Silva Fonseca, António Gomes Porto, Francisco Gomes Porto, Augusto Ferreira Lopes, Aníbal da Silva André, António da Costa Mendes, dr. António da Silva Fonseca, João Mendes Ferreira, Augusto da Silva Soler (Lisboa), José Gomes Andrade, Alberto da Fonseca, firma Brioso & C.ª Irmãos (Taveiro), Alberto Pires Fonseca, firma Pedros, Irmãos L.da, Francisco da Cunha Matos, José Maria Simões, José Maria da Cruz, Joaquim Francisco Oliveira (Nogueda), Augusto Luiz de Albuquerque, Domingos de Melo, Lúcio dos Santos Duarte, João Perdigão Mendes da Luz (Lisboa) João da Cunha Santos, Artur Moreira Anacleto, Augusto Artur Pimentel Petrony (Lisboa), Cipião Simões de Figueiredo, capitão Manuel Martins Bernardo Castilho, dr. António de Almeida Policarpo, José Botelho Miranda (ócio gerente da firma José B. Miranda, Lda.), engenheiro dr. Otávio Vasco Ferreira de Lacerda, Aurélio Berardo de Andrade, Barbearia Lisbonense (Manuel Martins Paixão), dr. Vino Pinto advogado (Lisboa), capitão Quaiter Monteiro Alves, António Pereira Leitão, José Fernandes dos Santos, João Caetano da Piedade, António de Oliveira Baio, António Rodrigues Nogueira (alfaiataria), António Augusto da Costa, firmas Aníbal de Lima & Irmão, L.da, Joaquim Carvalho & Filhos, engenheiro António José Ferreira Pimentel, Alberto de Oliveira, José Agostinho Dias (retrozaria e camisaria, dr. João Manuel de Abreu e Silva, Mário da Silva Raposo.

No próximo número publicaremos nova lista de adesões.

Expediente—Recebidos agradecimentos manifestados pela Humanitária Associação de Bombeiros Voluntários de Coimbra, pelo envio de pêsames referentes à morte do que foi seu glorioso comandante do corpo activo, sr. José Simões Pais, há pouco falecido.

— Recebido e registado com satisfação um ofício da prestante instituição desportiva local União Futebol Coimbra Clube fazendo a sua inscrição como sócio do «Grupo Amigos de Coimbra» e facultando gentilmente a sua séde social para nela, e enquanto se não dispuser de casa própria, reunir a comissão administrativa do «Grupo Amigos de Coimbra».

— Recebido o ofício n.º 12 do Grupo Desportivo do Corpo de Bombeiros Municipais de Coimbra enviando saudações e fazendo a sua inscrição como sócio do «Grupo Amigos de Coimbra».

— Recebido igualmente um ofício da Sociedade Columbófila de Coimbra, enviando saudações e fazendo a sua inscrição como sócio do «Grupo Amigos de Coimbra», com a cota mensal de 10$00.

A comissão administrativa do «Grupo Amigos de Coimbra» agradece reconhecidamente todos êstes valiosos auxílios dispensados pelas prestimosas colectividades acima referidas.

INSCREVA-SE
NO
"GRUPO AMIGOS DE COIMBRA"

S. D. P. C.

Promovida por esta Sociedade, realizou no passado domingo no Museu Machado de Castro uma interessante conferência o Prof. Sr. Virgilio Correia, que dissertou sobre «Coimbra pré-romana».

Antes da conferência, o Sr. Dr. Fernandes Martins, presidente da Sociedade, proferiu um discurso agradecendo a honra concedida pelo conferente e à assistência que ali se reuniu.

Ano IX - 3.ª série — Coimbra, 30 de Abril de 1943 — Número 77

NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apóstolos, 7-2.º
Publicação Bi-semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — Tipografia Lorvanense
LORVÃO

A Política das realidades

O sentido da guerra total — mais do que na concepção geográfica e política, no aspecto económico — determinou em todos os Estados um conjunto de medidas que obstassem ao alastramento de certas e sabidas conseqüências: raridade dos bens económicos, sua procura e subida de preço, desvalorização do dinheiro, inflacção. Realidades trágicas que significam privações alimentares, especulações daninhas, mas que é preciso enfrentar com coragem, arrostando porventura com hesitações e faltas voluntárias de alguns, mas vencendo-as em benefício de todos.

A's realidades duras, há-de opôr-se uma dura política de as governar, submetendo-as a um superior interêsse que tenha em vista, para além de resoluções oportunas, preparar o futuro País, dentro duma solução nacional. Porque se é certo que o fenómeno económico tem um aspecto mundial e tem de resolver-se em ordem a princípios estabelecidos de uma rígida política de preços, não menos certo é que, no plano nacional-económico, social e político — a Revolução traçou há muito os caminhos do futuro, de interdependência de todos êsses factores em função do Bem Comum. Caminho traçado é caminho seguido. Que nunca a homens conscientes do dever cumprido importou a aleivosia de mesquinhos interêsses feridos; antes os domina o interêsse nacional. E se êste impõe luta, domínio das realidades que esta guerra tornou inevitáveis, saibamos vencê-las, porque isso vale bem o mérito que nos será atribuído pelos vindouros, de termos sabido cumprir um alto imperativo nacional.

Dr. Oliveira Salazar

Fez no dia 27 quinze anos que o sr. Dr. António de Oliveira Salazar assumiu no Govêrno da Nação a pasta das Finanças, iniciando assim não só a regeneração financeira do Estado como o ressargimento da nossa vida nacional em todos os sectores da administração e da política.

Sua excelência proferiu nêsse dia, ao microfone da Emissora Nacional, uma notável conferência em que explicou à Nação os magnos problemas de caracter político e administrativo que têm assoberbado a acção governativa e como êles têm sido solucionados.

Apesar das dificuldades da hora presente, a situação financeira de Portugal tem sido superiormente apreciano estrangeiro e causado a maior admiração a forma como o sr. Ministro das Finanças e a acção de Salazar tem conseguido fazer o equilíbrio orçamental.

«Notícias de Coimbra» apresenta ao sr. Presidente do Govêrno, as mais calorosas saudações pela passagem do 15.º aniversário da sua investidura na pasta das Finanças.

ARTE E CRITICA

Pintores de Coimbra

Na Sociedade Nacional de Belas Artes abriu a exposição anual de artistas portugueses, encontrando-se ali representados, por alguns dos seus valiosos trabalhos, três artistas conimbricenses: Fausto Gonçalves, José Contente e Carlos Ramos.

Os artistas pintores de Coimbra estão tendo o melhor dos seus triunfos. Ainda há pouco, numa entrevista concedida por Abel Salazar a um jornalista, êste autorizado artista e crítico de arte declarou que Coimbra está dando um esplêndido exemplo de Trabalho, encontrando-se muito superior ao Porto nos belos trabalhos de pintura dos seus artistas.

Fausto Gonçalves e António Vitorino, alcançaram no Porto, com as suas admiráveis exposições, um assinalado êxito que nos é grato registar, felicitando os dois grandes pintores que tanto honram a arte nacional.

Fotografia artística

Como tinhamos previsto Angelino Madeira alcançou um verdadeiro triunfo com a sua exposição de fotografias.

Muitas centenas de pessoas passaram pelo Salão de Arte da «Fotografia Paris», admirando os esplêndidos trabalhos do artista, que foi muito cumprimentado e felicitado.

Vêem-se ali belas fotografias coloridas, pintadas a óleo, duma perfeição que impressiona vivamente o visitante.

Magníficos os retratos de Sua Ex.ª Rev.ma o Bispo Conde, do Sr. Governador Civil dr. Castro Soares, do Sr. Comandante da II Região Militar e doutras pessoas muito conhecidas nesta cidade.

Na primeira quinzena do próximo mês de Maio a exposição continuará aberta ao público.

Ferro forjado e cinzelado

Albertino Marques acaba de executar mais alguns excelentes trabalhos em que, como sempre, se revela o primoroso artista do ferro, que tão brilhantemente tem honrado a arte coimbrã.

Estes seus últimos trabalhos, executados para a Câmara Municipal da Figueira da Foz e para os srs. doutores Almeida Ribeiro, Bissaya Barreto e Helmut Helling, encontram-se expostos nas montras da Farmácia Luciano & Matos, na rua da Sofia, e têm sido muito apreciados.

Dr. Vasco Homem de Melo

Foi promovido a Delegado de primeira classe, o Sr. Dr. Vasco Homem de Melo, delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência no distrito de Coimbra e que tão distintamente tem exercido as funções do seu espinhoso cargo.

O ilustre funcionário continuará a chefiar a Delegação de Coimbra.

Apresentamos-lhe as nossas felicitações.

UMA OBRA que se impõe

Ultrapassou já em muito, dois anos, que foi feito o alargamento da rua Dr. Bernardo de Albuquerque, obra de grande necessidade, atendendo ao seu grande movimento, tanto de veículos como de peões.

O alargamento fez-se, mas a rua ficou em ôsso, que o mesmo será dizer que ficou intransitável, não se procurando até agora, pelo que se vê, a forma de a concluir.

E já lá vão mais de dois anos, ou sejam dois anos de sacrifício para os seus moradores, que são em grande número e para todos aqueles que diariamente têm de calcurriar.

Para o caso chamamos a atenção da Câmara Municipal.

CIDADE Universitária

Começou já a demolição de uma casa na Rua das Parreiras, no cruzamento desta com a Rua de Entre Colégios e, possivelmente, continuará o bota-abaixo das restantes casas da referida rua, demolição levada a efeito para a construção da Cidade Universitária, que já há cêrca de 15 dias se iniciou.

Coimbra vai lucrar em muito com aquele importante melhoramento, que entre os que têm sido levados a efeito por todo o país, pelo Estado Novo, talvez seja um dos mais grandiosos.

Mas torna-se necessário a construção de casas com rendas ao alcance das bolsas das famílias que têm de abandonar aquelas em que viviam, dentro da zona das expropriações.

Casas baratas não há.

Em Coimbra, como afinal nas terras mais importantes no nosso país, não procuram os proprietários fazer a construção de casas para as classes menos abastadas, por só lhes convir as que deem largo rendimento.

Ora o problema necessita de ser ponderado, pois se os habitantes da Rua das Parreiras, que são relativamente poucos, se virem em dificuldade para arranjar alojamento, o que não acontecerá quando deitarem abaixo as restantes casas que são habitadas por centenas de famílias?

Procure-se por isso dar remédio ao mal, antes que êle se agrave, e êsse remédio está na construção de bairros, para os quais Coimbra tem excelentes locais.

Matança grande...

No matadouro municipal de Coimbra foram abatidas na sexta-feira passada as seguintes rezes: 25 bois, 18 vitelas, 12 porcos e 204 carneiros.

E neste dia e no sábado não houve bichas...

A' margem da guerra



Aviadores americanos das operações da África

«Notícias de Coimbra» no Algarve

"Jogos Florais" de Loulé

Decorreu com muito brilho o festival dos «Jogos Florais» em Loulé, promovidos pelo nosso jornal.

As salas do Ateneu foram frequentadas por uma assistência muito distinta, tendo-se passado uma noite de arte e entusiasmo.

No próximo número publicaremos uma desenvolvida reportagem sôbre a brilhante festa, dedicando-lhe uma boa parte do «Notícias de Coimbra».

Os vencedores do torneio foram muito aclamados assim como o nosso jornal que publicará as produções premiadas.

Leia esta secção... Talvez lhe interesse

Não é feliz?

Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana. «Apartado» Porto e envie 3$00 em sêlos do correio em carta reg. para despes.s da correspondência.

Tinturaria a Nova Económica

De Sousa & Teixeira — Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo Coimbra. Mande lavar os seus fatos a sêco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fora de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

Henriques & Henriques, Lda.

Vinhos finos, licorosos, aguardentes, aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

Representante Comercial

Procura mostruários e colecção de artigos para colocar no comercio do Alentejo e Algarve em casas importantes. Abonações bancarias e comerciais. Amostras e condições. A. Pacheco Matos=Algarve=Aljezur.

Auto-Luso America, L.da

Sociedade Importadora de Sobrecelentes e Acessórios para Automóveis — Fundada em 1929—Rua dos Correeiros, 205, 1.° — Lisboa — Telefones, P. B. X -22359-28751 — Telegramas Auto-Luzo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrência, ao mesmo tempo que lhe fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil — Para qualquer uso complicado—Utilize sempre baterias «HART». Representantes Gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da provincia.

Representações Comerciais

Aceitam-se de todos os artigos vendáveis, Papelarias, Miudezas, Malhas, Fazendas, Vidros, Cartonagens para farmácias e Indústria, Tipografia, licores, etc. Mostruários bem apresentados e condições a

Arnaldo Pacheco Mateus

ALGARVE-ALJEZUR

EM LISBOA...

Hospede-se no Hotel Franco que oferece a preços módicos o confôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222—Lisboa

Ao pequeno almôço

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

Tecidos de algodão

Representante de boas fábricas: Joaquim Canelas Y Daza de Castro—R. 10 de Agosto, 27-1 D.°—Figueira da Foz.

Ninpha do Mondego

Contra os cabelos brancos, caspa e queda do cabelo. Tudela & Esteves, L.da, 41, Praça da Alegria, 41-Lisboa.

OIÇA

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas consulte a Agência de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros 104-1.°—Telefone 25716—Lisboa.

Cimento Tejo

Cantarias e outros materiais de construção. Antonio Moreira Rato & Filhos, Limitada. Avenida 24 de Julho, 54-F, Telefone 60819, Lisboa.

Em Coimbra na casa Alípio Fonseca, rua Dr. Manuel Rodrigues, vende-se aos melhores preços: Faianças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes, Alumínios e todos os mais artigos de menage. Telefone 2515. Visite esta casa.

CAMAS VELHAS

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto

RADIOS

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Radio-Oficina = Rua Santo Ildefonso, 105 -Telefone 2372—PORTO.

AFIXAÇÃO DE CARTAZES



e distribuição de prospectos em Coimbra.

Dirigir a Amilcar N. Reis. Couraça dos Apóstolos, 7 — Coimbra.

CARAMELOS «LANCHE»

Estes deliciosos caramelos são fabricados sob vigilância médica.

Cinco caramelos correspondem ao pequeno almôço ou lanche.

Encontram-se à venda nos bons estabelecimentos em caixas de 132 Caramelos e em pacotes de 4, 8 e 16 Caramelos.

Aceitam-se representações dando referências.

Peçam informações para a Quinta das Rosas Mortágua.

Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para azeitona, etc, etc. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

BICICLETAS

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 27027—Lisboa.

Fórmulas industriais

análises, processos práticos, fornece: «Anza», Rua Francisco Pereira de Sousa, 17-2. -E — Lisboa.

Agentes Comerciais

Precisam-se para venda de licores, xaropes e vinhos do Porto e outros artigos. Dirija-se à Secção de Agências da Agência Comercial: Fernando Vaz, R. da Cadeia, 2-A—Chaves.

Dinheiro

Sôbre prédios no Porto e arredores, tem para colocar o solicitador—Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.° 113-2.°—Porto.

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Júlio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros premios tem vendido.

Telegramas, Cunha Pinto—Coimbra. Telefone n.° 3470. Avenida Navarro, Coimbra.

MENDES CLARO

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.—Coimbra.

Bazar do Porto



O estabelecimento mais importante do centro do País em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra. (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

A's farmacias

Caixas de cartão e madeira próprias para farmácias, executam-se, em todos os tamanhos.

Aceitam-se encomendas para todos os pontos do país.

Dirigir a L. N. Reis, Couraça dos Apóstolos, 7—Coimbra.

Fogões a ALCOOL

Modernos. Ferve 1 litro de água em 8 minutos. Consumo: 1 decl. por hora. Enviam-se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav Nova S. Domingos, 28—Telefone 25332—Lisboa

Carlos Corado



Compra e vende: Automóveis usados peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e armazens: Rua 1° de Maio, 9-A Telefone 81666. Residência: Rua do Arco, 25 Telefone 62892—Alcantara — Lisboa.

ANTIGUIDADES

Compra louças, móveis, quadros, etc — Plácido Vicente & C.a—Rua da Sofia—Coimbra.

Agências e consignações

Aceitam-se de tôdos os artigos, para Setubal e seu Distrito. As melhores informações Bancarias e Comerciais. Resposta a: A. Santos. Rua da Misericórdia 56—Setubal.

XAROPE JAMES

Excelente calmante em tôdas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa

Prevenção

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se à Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 12-4.°—Porto.

Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto—Telefone, 5080.

VAI A LISBOA

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto à igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços acessíveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 2.° Lisboa—Telef. 28454.

LAMPADAS

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193 —Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4 — Coimbra.

AUTOMOVEIS

Latão, tubagem, cobre, ferro, borrachas a óptimos preços Casa Pátina Rua Porta Sol, 23 e 24 à Batalha) — Telef. 7337 — PORTO.

Rádios usados

Sortido completo Andrea-Rádio. Telefone 7860. Rua Passos Manuel 39-1.°—PORTO.

Candeeiros

Para azeite. Candeeiro Novidade 20$00. Enviam-se à cobrança acrescido de 3$00 para porte e embalagem. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da. Trav. Nova S. Domingos, 28, Lisboa —Telefone 25332.

De utilidade

Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negocios, etc. etc.

HORTICOLA de COIMBRA



Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Lotarias. Rua Visconde da Luz — Coimbra.

«A Resistente»

Fábrica Portuguesa de Recauchutagem

Este novo processo de recauchutamento é o único usado em Portugal, em que o pneu só recebe calor no piso, ficando assim com maior duração na sua quilometragem.

Rua D. Luiz de Noronha, 29-A — (à Palhavã, princípio da Avenida Berna) —Telefone 46017.

Sede desta fábrica—Casa Bernardino —Rua do Telhal, 21—Telefone 26115—Lisboa.

ROUPAS: *fabricam-se de todos os tipos. Vendem: Francisco & C.a, L.da—Caldas da Rainha.*

Agente ou comissionista

Oferece-se para qualquer artigo, vendavel, com grande conhecimento nos meios industriais e comerciais da área. Boas referências comerciais. Resposta a: Pim Agulho—Albergaria dos Doze.

Colégio de Santa Cruz

COIMBRA

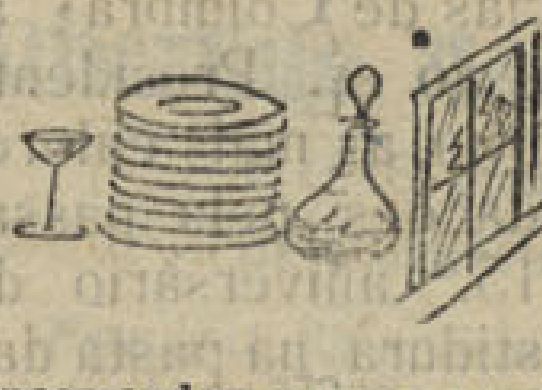
Praça da República, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.

300.000$00

Empresta Alves Valente, na rua da Sofia, Coimbra, todo ou em fracções de 50.000$00.

Latão Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32 — Telefone 5060 — PORTO.

VIDRARIA MOURA



Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampas e molduras. Executam-se encomendas para a provincia. Praça 8 de Maio—COIMBRA

Dermincctiol



Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele — eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, Rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.

J. MARQUES CARVALHO

Rua Pedro Cardoso, 12-1° - Coimbra Material fotográfico «Zeine». Trabalhos para amadores. O mais completo serviço Leica, Contax, Karal, etc.

ARMAZEM DE SACARIA

de Manuel Alvarez Fernandes

R. de S. Paulo, 21-Tel. 20475-Lisboa Sacaria Nova Reparada. Grossa para carvão, cortiça e casca. Fina para cereais, arroz, adubos, sal, lã e cal. Canastras para fruta.

Ungüento de Vilar

Com êste afamado e milagroso ungüento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30 — Coimbra.

«Rádios usados»



Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a provincia, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicílio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V. Ex.a sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.° Telef. 7860—Porto

E. T. C.

Escritório técnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.°-Porto.

Vendemos prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.

FOGÕES VELHOS

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116 — Porto

COMPANHIA HORTICOLA
MARCA REGISTADA

Adubos, árvores e sementes. Queira consultar-nos, rua Azevêdo Albuquerque, 5. Telefone 32 — Porto.

LANIFÍCIOS

V. Ex.a deseja vestir bem? Peça amostras a «Machado, L.da». Rua Portas do Sol Covilhã. Aceitam-se agentes em todos os pontos do país.

Atenção *A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fóra. Visitai as suas instalações.*

Carimbos e Gravuras

Raul Fragata, L.da-(à Portagem) - Telef 3206 - Coimbra. Reparações em canetas de tôdas as marcas.

DINHEIRO

Empresta ao juro da Lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc. José Mayer, Rua do Loreto, 18. Telefone 22881, Lisboa.

Selos

Albuns. O melhor sortido pelos melhores preços. Peça gratis *O Filatelista*, jornal filatélico Escritorio Filatélico de Eladio de Santos. R. Bernardino Lima, 27 r/c = Lisboa T. 49725

Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos, R. Belém, 20—Lisboa.

Fábrica de Carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Mesqueira. Rua Augusta, 70. Telefone 26503. Lisboa. Aceitam-se encomendas para a provincia.

Luiz Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações eléctricas, canalizações de água, candeeiros, reparações respeitantes à sua arte. Economia e prontidão. «Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.

Union Assurance Society, L.da

Companhia Inglesa de Seguros—Fundada em 1714—Agente em Figueira da Foz: Joaquim Canelas Y Daza de Castro — Rua 10 de Agosto 27-1. D

N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anúncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.

Condições de assinatura:

Semestre.......... 20$00

Ano.............. 40$00

(Incluindo correio)

COISAS RATONAS

(CONCLUSÃO)

Carta do mesmo a um pintor de Castelo-Branco

S.r Franc.º Alves — A pena com que pego na penna he tão grande, e tão publica q. escuzo de lhe contar; pois Vmc.e saberá q. quiz D.s levar D. Brites a onde elle só sabe; mas he serto q. foy p.a o Ceo, q. he a morada dos Anjos, q. ella foy neste mundo; e como a tanha empressa na memoria, quero tambem retratalla em caza; e p.r isso remetto a Vmc.e essa vara de pano d'estopa grossa, p.a q. Vmc.e nella pinte com as tintas mais finas q. tiver, trez reprezentaçoens em hum só quadro, q. se hade pôr na salla p.a memoria deste infausto cazo, com as figuras seg.tes

1.ª REPREZENTAÇÃO

«Recebim.t'»

Vm.ce bem vio D. Brites de marca ordinaria grossinha do corpo, o rosto não era comprido, nem largo, entre clara, e morena, os olhos entre azuis, e pretos, o naris à flor do rosto, cova na barba, como a cova do ladrão, dentes brancos escuros, beissos grossos, cabello entre louro, e castanho, com toucado à corte, vestida côr de goivo (veja q. hade ser de seda, e não de lãn) ao pé della ponha Vm.ce duas moças vestidas de criadas, huma d'escada assima, a outra de escada abaicho; e a mim me hade pintar tal e q.l eu sou, com as feiçôens q. tanho e Vmc.e sabe; porem vestido de corte, em razão do meu cargo. Não esqueça pôr plumas no chapeo. O acompanham.tº, Vm.ce bem o sabe p.r q. o vio. Ponha Vm.ce huma Igreja feita de pedra, q. he a freguezia com 3 clerigos com caras de bebados, hum d'elles vestido ex-sacramentis, p.a nos receber, e veja q. o dt.º P.e não era alto, mas sim clerigo de marca, tendo as ventas bem cheias d'esturro.

2.ª REPREZENTAÇÃO

«Baptismo de m.a filha»

Pinte Vm.ce D. Brites doente em hum leito de pavilhão, e ao pé d'ella huma molher velha vestida de moça, e a criada antiga da caza vestida da forma q. Vm.ce a tem já visto de saia curta, e a anagua à mostra; e mais algumas pessoas assistirão ao parto com olhos chorozos, assim em ar de q.m não quer a couza, e sentidos por cauza do aperto em q. D. Brites se vio; os ornatos podem ser seg.dº o objecto como Vm.ce entender.

Lembresse de pôr ao lado da cama a parteira dizendo mal do marido, q. he a balda d'esta gente, com a m.a f.a recemnascida D. M.ª Soares Caldeira nos braços, envolvida em hum chaile Turco, pintado de trombas de Elefantes, e doninhas. O acompanham.tº seja o mais luzido q. puder debuxar. Lembresse tambem de pôr todos os figurôens ao redor da parteira, q. hade estar de toucado com plumas, degotada o mais abaicho possivel vestido m.tº curto, e as pernas tais q. Vm.ce as vio q. parecião feitas ao torno. Ao pé d'ella os 2 Padrinhos, ambos de óculos fixos, vestidos de casaca; lembro isto p.a não ficarem em mangas de camisa; tudo junto á Pia q. hade ser de pedra dentro da Igreja.

3.ª REPREZENTAÇÃO

«Falecim.tº de m.a mulher»

Pintará Vm.ce D. Brites deitada na m.ma cama d.ta cirurgião sangrandoa, rodeada de criadas: ponha huma d'ellas com falta de somno, de sorte q. se perceba q. não dorme há huma semana; huma a darlhe a bacia, outra com o caldo, e a mais velha dando lhe o remedio. Pinte D. Brites de cara enchada com olhos papudos, com hum circulo negro por sima, e outro p.r baicho, em fim com côr de defunta doente, já morta, vestida de freira, metida em hum caixão m.to rico, a sera arderá 6 cavalheiros de preto p.a pegarem no caixão, e clerigos em quantidade com a de 12 na mão e a trocida. Pesso a Vm.ce isto com obra sua, e sobre tudo ponha a brevid.e p.a q. este coração sinta algum descanso, em magoa tão grande, de que só o seu pincel me pode aliviar como amigo.

Não se esqueça de pintar na freguesia huma torre com os sinos a dobrarem só 2 dias e meio. Lembro que os P.es devem cantar primeiro em caza o subvenite em voz baicha q. se não oiça na rua, estando todos na Igreja com a boca aberta como q.m está cantando e caras de arremeter: porem o sacristão pao da chruz rogolhe o pinte com cara de alarve e m.mo de quezilia.

Pena Macôr, 12 de Março de 1748.

(a) o Dr. M.el Soares Caldeira

III

Guia com a qual o mesmo mandou um saco de bolotas para Castelo Branco

O Dr. M.el Soares Caldeira, juiz de fora, e de dentro d'esta villa, e tambem dos orfãos destas partes, com alçada de vara branca, etc.

Faço saber a todo o folgo vivo da m.a jurisdição q. eu dito menistro mando d'esta villa de prezente ao Sr. mestre pintor Fran.co Alves, da cid.e de Castelo Branco, hum saco cheio de bolotas, o q.e lhe mando de mimo p.a engordar, p.r me constar ter precizão deste adjutorio; e p.a q. se lhe não ponha embaraço algum no transito, antes se respeite a minha encomenda tal, e qual ella he, mandei passar a prezente, a q.l indo por mim assignada, requerio a todas as autorid.es p.r honde passar o d.to saco, da parte de Sua Alteza Real, q. D.s guarde, se assim o entender, deixem passar o mencionado, supracitado saco com bolotas, e q. tanhão entendido outro sim q. mando este prezente em atenção a humas burraduras q. o m.mo pintor está fazendo p.a mim, impondo suspenção interior e exterior das funçôens naturais aos que não cumprirem êste meu diploma. Dada e passada em Pena Macôr no mes de Abril deste ano. E eu B. D. Godinho a subscrevi.

a) M el Soares Ca'deira

*

Estes três escritos são, em seu género, do melhor que conheço.

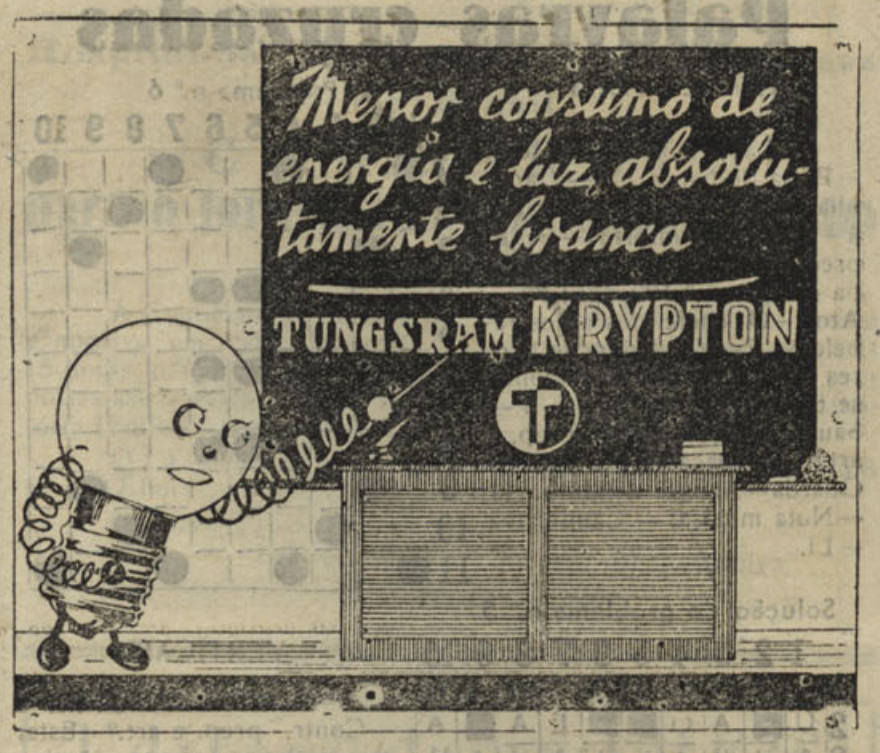
E' de supôr que as «burraduras» que o pintor estava fazendo e que lhe valiam o presente de bolotas «para engordar» seriam as «representações» encomendadas com tanta minúcia, como se se tratasse de algum *ex voto* a dedicar a milagrosa imagem, na impagável carta de há justamente 195 anos.

¿E terá o pintor albicastrense chegado a concluir o eloqüente tríptico?

Se assim foi, é capaz de ainda existir lá nalgum desvão de casa nobre de Penamacôr...

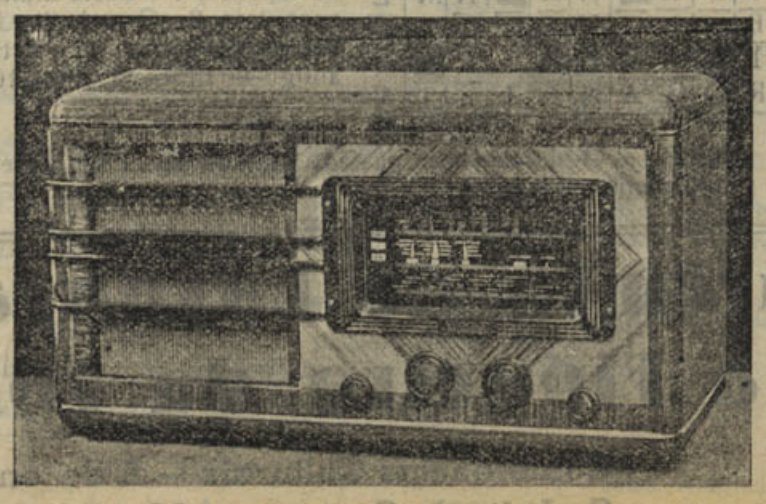
12-3-1943.

Mário de Sampayo Ribeiro



COSSOR

Aparelho de fabricação inglêsa de superior qualidade



Abílio Lagôas

Rua Ferreira Borges, 155-1.º

COIMBRA

Coimbra e as Invasões Francesas

1807 - 1815

Documentação coligida por A. N. **(23)**

A PRIMEIRA INVASÃO

Deputação a Bayonna

S. M. I. et R. balançant les differents rapports de votre situation, a daigné nous declarer que votre sort etait entre nous moins, qu'il dependrait de l'esprit public, que nous saurions montrer de la force avec laquelle nous nous ratacharions au Systeme General du Continent, avec la quelle nous concorrerious aux evenements prepares, ainsi que de notre vigillance a repousser les insinuations, et les intrigues, auxquelles nous devions, nous attendre, et que sans avantage réel pour ceux qui en seraient les auteurs, ou les objets, ne pouvaient que devenir des malheurs pour nous, que ce serait á ses signes qu'elle jugerait si nous etions dignes de former encore une Nation capable de soutenir le Prince, qui aurait a nous gouverner, de prendre encore place parmi les Nations, ou d'être absorvès par celle, que sa position raproche de nous, pendant que tous nos autres rapports nous en eloignent.

Vous reconnoitrez avec admiration, et avec reconnaissance dans ces sages temperaments la profande sagesse de S. M. I. et R. Elle ne veut prononcer sur le sort d'une Nation que d'après sou voeu exprimé par ses actions. C'est aux organes preponderants, qui existent parmi vous, c'est a vous tous a donner la plus grande manifestation aux intentions bienfaisantes de S. M. I. et R. Vous ne dementirez pas les assurances, que nous lui avons donné em votre nom: et lorsque un cri unanime de vouloir rester une Nation est echapé de nos coeurs nous sommes bien surs qu'a cette heure sur tout nous etions vos veritables organes.

Montrez a S. M. I. et R. qu'apres tant d'orages a su faire sa Patrie le premier Pays de la terre, que la notre ne merite pas d'eu être le dernier.

S. M. l'Empereur connait les privations, que vous fait supporter l'interruption momentanée du commerce: cet etat n'a pour vous rien, qui soit etranger au rest de l'Europe, et de l'Amerique. C'est la suite d'un lutte dont l'issue doit vous dedomager des souffrances du temps actuel. Les gremiers gênes de la présence d'une armée etrangere ne lui on pas echapé nou plús; c'est a prevenir le retour de ce malheur qu'aspire S. M. I. et R. Elle a paru affectée de la surcharge de la contribution dont Portugal a èté frapé, et sa bonté lui a fait prononcer l'assurance de la reduire á des justes bornes, á celles, qui sont compatibles avec nos moyens. Nos concitoyens, qui avaient èté détenus prisoniers en France, graces a sa clemence, jouissent déjá de leur liberté.

C'est d'aprés l'autorisation de S. M. I. et R. que nous vous faisons part de ses intentions. Nous sommes convaïncus, qu'elles ne trouveront parmi vous, que de la reconnaissance, et le plus sincere, et le plus vif empressement á vous y conformer. Nous continuerons de remp.ir auprez de S. M. I. et R., et d'apres ses ordres une mission, qui n'a plus de gènes, lorsque le genie s'accorde avec la bonté pour simplifier les plus grands interets.

VI. Bayonne le 26 Avril 1808.=Monsieur.=J'ai reçu la Piece, dont vous m'avez fait l'honneur de me donner communication au nom de la Deputation Portugaise=Le compte rendu, qu'elle se propose d'adresser a ses concitoyens m'a paru bien fait, et j'ai pu juper par tout ce que Sa Magesté m'a fait l'honneur de me dire, que cette Piece rendait compte fidele des sentiments, et des dispositions, qu'elle a exprimées a la Deputation=Veuillez, Mr., m'en adresser une traduction Portugaise revetue de tontes les signatures. L'Empereur permet que la Deputation l'envoye ainsi a Lisbonne, et qu'elle y soit rendue publique=La Deputation jugerá sans doute convenable d'ajouter a la fin du compte, qu'elle rend á ses Concitoyens, un paragraphe, qui leur annonce, que Sa Magesté á donné l'ordre de faire remettre en liberté tous les Portugais prisoniers en France. Aggréez, Mr, les assurances de ma haute consideration=Champagny:—A Mr. le Courte de Lima, Deputé de Portugal.

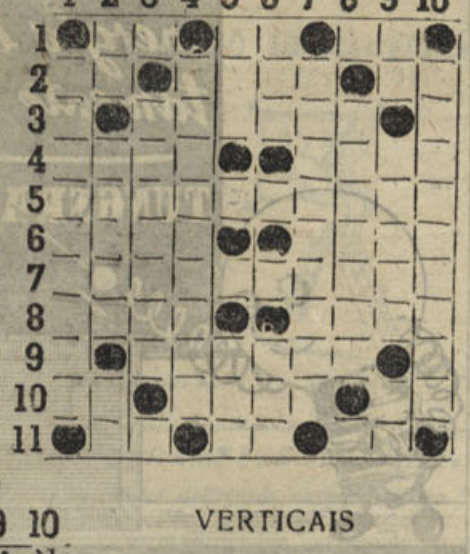
(Continua)

Palavras cruzadas

HORIZONTAIS

1—Laço — Nome de letra — Pôpa de barco. 2 — Caminhava—Partir—Ali. 3—Brigas 4—Peixe escombrida—Pedra preciosa. 5—Numa série, ocupa o lugar n.º 100 (pl.). 6 — Atou—O chefe dos anjos rebeldes. 7—Vendedor de licores (pl.). 8—Lavras—Donde se tira a côr dos olhos. 9 — Saudação. 10—Contr. prep. e art.º—Povoação do distrito da Guarda—Artigo definido. 11 —Nota musical — Caminhava —Li.

Problema n.º 6



Solução do problema n.º 5

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	G	E	N	G	I	S	K	H	A	N
2	U	■	A	O	■	■	L	A	■	A
3	A	R	R	A	S	I	A	V	A	M
4	D	O	I	■	O	U	■	E	L	O
5	A	■	S	A	■	■	S	R	■	R
6	L	I	■	N	E	R	O	■	T	A
7	K	■	F	A	■	■	U	M	■	D
8	I	D	A	■	N	A	■	A	M	E
9	B	A	L	O	U	Ç	A	R	E	I
10	I	■	A	R	■	■	L	E	■	R
11	R	O	M	A	N	C	I	S	T	A

VERTICAIS

1—Nunca teve nódoas. 2 —Contr. prep. e art.º—Estar sem dinheiro (pop.) — Artigo definida. 3 — Guerras entre Romanos e Cartaginezes. 4— Magnificentes. 5—Truc cinematográfico—Regra. 6—Nego, em francês (inv.)—Interjeição de espanto. 7—Custa muito a encontrar. 8—Grande ilha holandesa do Pacífico. 9—Artigo antigo— tirai—Gemido. 10— Amaciasses.

N. B. — O desenho do passado número de 11 do corrente saiu grandemente errado.

Grémio de Lavoura da Figueira da Foz

Conferências Culturais — A do eng. Sr. Leite de Castro, em Maiorca, sôbre a cultura do arroz

(Continuado do número anterior)

Processos de cultivar o arroz

Em Portugal são adoptados dois processos de cultivo: com sementeira directa e com transplantação.

Em Espanha e Itália usam-se também outros métodos como o da sementeira em linhas e sacha mecânica, que lá têm dado bons resultados, mas que entre nós estão por experimentar.

A cultura com sementeira directa é ainda hoje o processo mais seguido em todo o país, e bem assim no Vale do Mondego, embora a área de plantação vá aumentando todos os anos.

Como as sementes não são seleccionadas e o terreno é mal preparado, torna-se necessário o emprêgo de grandes quantidades de arroz.

No entanto no caso da sementeira directa de que estamos a ocupar-nos, as quantidades de semente que se indicam para o Allorio e P. 6 são de 120 a 150 kgs. por hectare ou seja 6,5 a 7,5 kgs. por aguilhada.

A semente deve ser chumbada prèviamente em água corrente, durante 1 a 3 dias ou mais ainda, quando se pretende antecipar a germinação do arroz, mas essa operação nunca deve ultrapassar cinco a oito dias.

A distribuição da semente deve ser bem feita para que a seara se apresente uniforme e não aconteça como se verifica em muitos arrozais, que nuns pontos o terreno não contenha plantas algumas, enquanto que noutros se note uma densidade exagerada.

A transplantação é um processo de cultivo recente e aperfeiçoado e cuja introdução no Vale do Mondego se deve ao falecido Eng.º Agro.º Benjamin Benoliel, inolvidável técnico, que empregou tôda a sua actividade no aperfeiçoamento da cultura do arroz.

As vantagens da transplantação são inúmeras, mas a que mais interessa salientar é a que diz respeito à diminuição das ervas daninhas. E assim, em arrozais antigos ou em terrenos muito atreitos à milhã ou outras plantas espontâneas, a cultura com sementeira deixou de dar resultados compensadores, em virtude das ervas daninhas aparecerem em tal quantidade, que se apoderavam do terreno, não deixando vingar o arroz. Para as combater tinha de ser feito um grande número de mondas que tornavam a cultura muito dispendiosa.

A cultura com transplantação veio resolver o problema, visto que a preparação do terreno é feita muito mais tarde, e como poucos dias após a plantação, o arroz toma um grande desenvolvimento, apodera-se do terreno dificultando o aparecimento dessas ervas.

Na sementeira directa pelo contrário tanto o arroz como as plantas nocivas se desenvolvem ao mesmo tempo e como estas são mais rústicas invadem o terreno, prejudicando a seara.

Mas a plantação tem muitas outras vantagens, a algumas das quais nos vamos referir ràpidamente:

1.ª—Antecipação da cultura, visto que os viveiros devem ser instalados em locais altos e abrigados, onde portanto não são de temer as cheias nem os frios.

2.ª — Menor permanência de plantas no local definitivo, o que permite um melhor arejamento e uma mais perfeita meteorização do terreno.

3.ª—Economia de água; esta vantagem tem interesse principalmente quando a rega é feita a motor, pois permite assim poupar muito combustível, o que é importante mormente na época que atravessamos.

4.ª — Distribuição uniforme das plantas no terreno, evitando assim uma densidade exagerada ou o aparecimento de clareiras ou falhas, como acontece frequentes vezes na sementeira.

5.ª — Maior desenvolvimento e vigôr das plantas e

6.ª—Obtenção de produções mais elevadas.

O principal defeito que alguns orizicultores apontam à transplantação é o de esta ser cara, mas a verdade é que êste facto embora verdadeiro, é compensado com uma menor despesa nas mondas e com uma produção mais elevada.

Hoje há um outro factor que dificulta a transplantação: é a falta de pessoal para executar os trabalhos na devida oportunidade. No entanto se a plantação se realiza cêdo, é possível arranjar os trabalhadores necessários e por preço mais baixo.

Dos factos apontados se conclui que a transplantação é um processo aperfeiçoado de cultura que muito veio contribuir para o aumento das produções de arroz, convindo pois adoptá-lo em maior número de casos.

Os viveiros devem ser estabelecidos em locais altos e abrigados, para evitar as cheias e os frios, e portanto para que se possam fazer as sementeiras mais cêdo.

(Continua)

Notícias religiosas

A Semana Santa — O Entêrro do Senhor—A Ressurreição

Realizaram-se em tôdas as igrejas de Coimbra, com a assistência de milhares de fieis, as solenidades da Semana Santa e aa Páscoa da Ressurreição.

Os templos encontravam-se ornamentados em Quinta-feira Santa, ardendo no altar centenas de círios, e em Sexta-feira de Paixão de rigoroso luto.

Da igreja de Santa Cruz saiu a procissão do entêrro do Senhor, vendo-se à sua passagem em todo o percurso uma multidão compacta e incalculável de povo, que muito respeitosamente, assistiu ao impressionante desfile do cortejo.

O andor de Nossa Senhora das Dores e esquife do Senhor, eram ladeados por praças da Legião Portuguesa, assim como o pálio, a cujas varas seguravam os senhores Henrique Mendes, dr. Teixeira de Queiroz, dr. Teixeira Botelho, D. Miguel de Alarcão, capitão Manuel Veloso e eng. Pedro Bravo.

Encorporou-se na procissão a Câmara Municipal e as autoridades militares e civis e outras individualidades de representação.

Conduzia a Custódia o rev.º Alfredo Amaral, pelos reverendos Madeira e Madeira, cónegos da Sé Catedral.

A Aleluia foi festejada com extraordinária alegria e repique de sinos.

No domingo de Páscoa celebrou de pontifical sua excelência reverendíssima o Bispo Conde.

A visita pascal realizou-se em todas as freguesias com o máximo respeito.

Serviços Municipalizados de Coimbra

COMUNICADO

Informam-se os consumidores de energia eléctrica de que as novas condições de venda de energia eléctrica em baixa tensão, no concelho de Coimbra, serão aplicadas a partir do próximo mês de Maio.

As tarifas que constam dessas condições são as seguintes:

I—Tarifa doméstica geral.
II—Tarifa especial de iluminação para consumidores pobres.
III—Tarifa de estabelecimentos comerciais ou industriais.
IV—Tarifa de iluminação de montras, fachadas e anúncios luminosos.
V—Tarifa de aquecimento.
VI—Tarifa de fôrça motriz industrial.
VII—Tarifa de fôrça motriz agrícola.
VIII—Serviços do Estado, do Município ou de utilidade pública.

A título informativo, transcreve-se a tarifa I—tarifa doméstica geral.

Tipos de casas N.º DE DIVISÕES	1.º escalão (2$00) cada kwh.	2.º escalão (1$00) cada kwh.	3.º escalão ($25) cada kwh.
Até 3	6	9	O consumo excedente
De 4	8	10	
De 5	10	11	
De 6	12	13	
De 7 ou 8	15	16	
De 9 ou 10	20	20	
De 11 ou 12	25	24	
De 13 ou 14	30	28	
De 15 ou 16	35	32	
De 17 ou 18	40	36	
De 19 ou 20	45	40	
De 21 ou mais	50	44	

Para a determinação do número de divisões, não são contados: Vestíbulos ou pátios de entrada quando não tenham outra aplicação, quartos de banho, retretes, compartimentos de área igual ou inferior a 4 metros quadrados, corredores, despensas, celeiros, adegas ou outras dependências exclusivamente destinadas a arrecadação de produtos agrícolas.

Mínimo de consumo mensal:

Até 4 divisões	2 kwh.
De 5 a 8 divisões	3 kwh.
De 9 a 13 divisões	5 kwh.
De 14 ou mais divisões	8 kwh.

Coimbra e Serviços Municipalizados, 19 de Abril de 1943.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Agência Funerária

DE

V.ª de António Maria Pinto, Sucessor

(Seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA)

Rua dos Esteireiros, 15 a 15

(Detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais, desde o mais simples ao de maior pompa. Urnas de mógno e Caixões, Corôas, Bouquets e Fiôres artificiais. Auto-Fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de tôda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 2 679

MAXIMA SERIEDADE

Dr. H. SPENCER JONES

Foi verdadeiramente notável a conferência que o Dr. Spencer Jones, astrónomo real britânico, realizou no dia 17 do corrente no Instituto de Coimbra, sobre o tema: «O Observatório de Greenwich e a sua obra», a que assistiram muitos professores e alunos da nossa Universidade e vários professores e estudantes dos cursos secundários, que ouviram e aplaudiram com interesse o ilustre professor e conferencista.

O Dr. H Spencer visitou o Observatório Astronómico da Universidade de Coimbra, onde foi recebido pelo seu director sr. dr. Manuel dos Reis e pelo director da Faculdade de Ciências, sr. Dr. João Pereira Dias.

Visitou igualmente o Instituto Geofísico, sendo ali recebido pelo seu director, sr. dr. Anselmo Ferraz de Carvalho.

O dististo astrónomo realizou em Lisboa e Porto outras interessantes conferências.

Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Coimbra

Resumo da última Sessão de Direcção

Aberta a sessão com a presença dos Srs. Joaquim Dias Antonino, presidente; Ezequiel Anglino Batoréu, vice-presidente; Carlos Alberto del Negro Monteiro de Carvalho, 1.º Secretário; António Alvaro Pinto de Mesquita, 2.º secretário; Vítor de Almeida, tesoureiro; António Baeta da Fonseca e Luiz Monteiro, vogais; e António Pinto de Magalhães, 2.º Comandante do Corpo Activo, o sr. presidente pediu ao sr. vice-presidente que o substituísse nas suas funções de presidente até 22 de Maio próximo, pelo facto dos seus muitos afazeres particulares lhe estarem a absorver todo o tempo disponível que gostosamente dispensava à Associação. No entanto, mesmo durante as suas férias, o sr. Dias Antonino prometeu continuar as suas démarches para se levar a efeito a construção da Nova-Séde e na aquisição de uma nova Auto-Maca. A Nova-Séde, disse, será um facto o seu início no corrente ano, se nos fôr concedido o terreno até Junho, e a Auto-Maca há tôda a esperança de ser oferecida.

—Deliberou pedir imediatamente a convocação da Assembleia Geral, para aprovação da amnistia concedida pela Direcção em sessão de 15 do corrente, aos componentes do Corpo Activo e para preenchimento da vaga de presidente do Conselho Fiscal, deixada pelo falecido sr. José Vieira.

—Resolveu em definitivo que a entrega da Casa-Escola, ao Corpo Activo será em 2 de Maio próximo.

—Deliberou legalizar, perante as entidades oficiais a quem diz respeito, a viatura «Fiat», a qual nunca foi registada, razão porque não tem direito ao racionamento de gazolina.

—Resolveu agradecer aos Exmos Srs. Nunes Vicente & C.ª em Cta., Planas & C.ª, Francisco Ferreira (Calhabé) e às Companhias de Seguros, Ultramarina e Fidelidade, os donativos ultimamente entregues à Associação.

—Apresentado pelo sr. Tesoureiro o mapa do movimento de caixa de Março, verificou-se um saldo do mês anterior de Esc. 7.746$45, que, com a receita de Esc. 3.099$20, perfaz um total de Esc. 10.845$55. A despesa, (incluindo o pagamento da Casa-Escola) foi de Esc. 9.285$25, ficando um saldo para o mês de Abril de Esc. 1.560$30. Encontra-se também na Caixa Geral de Depósitos, em depósito à ordem, Esc. 19.784$54, cuja importância se reserva para as primeiras despesas a fazer com a Nova-Séde, se de facto o terreno fôr concedido antes de Junho próximo. As contas, depois de devidamente conferidas, foram aprovadas por unanimidade.

— Deliberou proceder a vários pagamentos.

—Resolveu responder a inúmera correspondência recebida.

—Aprovou vários sócios.

—Antes de encerrar a sessão, o sr. presidente elucidou o sr. vice-presidente, que o ficou a substituir até 22 de Maio próximo, dos assuntos pendentes, seguintes: Troca de um motor, Bombeiros de Brasfemes, Barraca da Casa Escola, Cobrança de donativos, José Cunha, Escada «Magirus», Pagamentos, Lâmpada para a Casa-Escola, Orçamento, Gazolina em depósito, Queima das Fitas, contas mensais e entrega da Casa-Escola ao Corpo Activo.

BIBLIOGRAFIA

Um escritor romeno traduzido em português

A livraria de obras notáveis de autores estrangeiros vertidas para o nosso idioma, acaba de se enriquecer com uma nova tradução: *Ciuleandra*, o romance do grande escritor romeno Liviu Rebreanu. E' o primeiro livro dêste robusto prosador que se traduz em português.

Esperemos que a sua obra prima *Ion* (João) encontre, igualmente e em breve, um bom tradutor em Portugal.

Ion é a epopeia do camponês romeno, a história das suas paixões ancestrais: o amor da terra e o amor da mulher.

Em contraste com êste grandioso épico quadro rural, *Ciuleandra* é um romance psicológico, a história duma obsessão.

Este estranho nome, «*Ciuleandra*», é o nome duma dansa popular romena, dansa extática duma remota antiguidade, agora prestes a desaparecer. Quem começa a dançar a *Ciuleandra* é tomado duma exaltação extrema que lhe faz perder a consciência.

Rebreanu, o autor dêste originalíssimo romance, descreve, com estilo de mestre, a experiência do seu personagem, empolgado pelo sortilégio da *Ciuleandra*.

"Grupo Amigos de Coimbra"

Esclarecimento — A comissão administrativa do «Grupo Amigos de Coimbra», no intuito de esclarecer devidamente a opinião pública, dá conhecimento de que nada tem que vêr com a notícia que foi publicada em 3 do corrente, num jornal local, sôbre a projectada criação de uma «Casa dos Amigos de Coimbra em Lisboa».

Nem a criação de tal organismo obedece a qualquer deligência feita pela actual comissão Administrativa do «Grupo Amigos de Coimbra», nem também teve a Comissão em mira, por qualquer forma que seja, prejudicar a expansão e o funcionamento da agremiação lisbonense «Casa de Coimbra em Lisboa», já criada, a quem já foram dadas tôdas as explicações ouvidas e à qual êste Grupo cumpriu o dever de manifestar a sua solidariedade nos seus trabalhos realizados por Coimbra e sua região.

Foram registadas mais as seguintes inscrições:

Ismael Chuvas (oficina de encadernação), firma Magalhães & Conde, L.da, dr. Fernando Lopes, Mercearia Lusitana, L.da, firma João Vieira & Filhos, dr. Abílio Duque, Manuel Maia (alfaiataria) Fabrica de Cortumes de Coimbra, L.da, António Nunes Vicente, Fábrica de Serração (Avelino Rodrigues), firma Matias, Filhos & Carvalho, L.da, Farmácia e Laboratório «Silcar», Fábrica de Camisas «Lotus» (João Monteiro Lourenço), engenheiro Rolando Marques do Carmo, dr. Guilherme de Barros e Cunha, Prof. dr. Mário Simões Trincão, Prof. dr. António Meliço Silvestre, Manuel Girão, alferes Manuel Martins Ribeiro Gomes Lôbo, José Rodrigues Braga (Lisboa), José Francisco Filipe, António Martins Ribeiro de Pádua Lôbo.

Sociedade Columbófila de Coimbra, firma Fructeira, L.da, União Futebol Coimbra Clube, dr. José Maria Vieira de Assis Pacheco, Pedro Mendes de Abreu, Ismael Roque Ferreira (Livraria do Castelo), dr. António Sabino Júnior, Afonso Pinto Ferreira, Francisco Vicente Ferreira dos Reis, Albano de Castro, Secção Desportiva do Corpo de Bombeiros Municipais de Coimbra, dr. Mário de Matos, Joaquim Dias Antonino, drs. João de Alarcão e Acácio da Silva Ribeiro (Lisboa).

Oportunamente se publicarão novas adesões, já recebidas.

INSCREVA-SE NO "GRUPO AMIGOS DE COIMBRA"

Anunciai no "Notícias de Coimbra"

Hospital-Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil

CONCURSO
para o fornecimento de lenha de pinho e Eucalipto

A Comissão Administrativa dêste Hospital-Sanatório recebe propostas em carta fechada e lacrada até ao dia 4 de Maio pelas 15 horas, para o fornecimento de 600 toneladas de lenha. As propostas são abertas no dia 5 pelas 15 horas, na Secretaria do Sanatório (Edifício do Govêrno Civil).

O Caderno de encargos está patente todos os dias úteis das 11 às 17 horas, na referida Secretaria.

Coimbra, 15 de Abril de 1943.

O Presidente da Comissão Administrativa,
Bissaya Barreto

Editorial "SABER"

R. Ferreira Borges, 15 - COIMBRA - Telef. 3590

I—Colecção «SABER»

Objecto Métodos e Directrizes da Psicologia Científica, pelo Dr. José Neiva. (Publ.)
Mecânica Física (Newton e Finstein), pelo Prof. Doutor Mário Silva.
Determinismo e Causalidade em História, pelo Prof. Silvio Lima.
Princípios fundamentais da Genética pelo Dr. Ramiro da Fonseca.
Descarte Spinoza e Maimónides, (trad.) L. Roth.
Textos filosóficos: Dissertatio de Kant (trad.).

II—Colecção «ENSAIOS»

A—PROBLEMAS DE HOJE:
—*Ensaio sôbre a essência do ensaio* — pelo Prof. Doutor Silvio Lima.
—*Filosofia e Religião* — pelo Padre Doutor Urbano Duarte.
—*Filosofia e Ciência*—pelo Dr. Rodrigues Martins.
—*O Elogio da Ciência* (Posição actual da Filosofia Científica)—pelo Prof. Doutor Mário Silva.
—*Aspectos fundamentais da Síntese Histórica* — por J. fre Amaral Nogueira.
B—PERÍODOS DA CIVILIZAÇÃO:
—*A Idade Média portuguesa* (em organização).
C—O MUNDO DE HOJE:
—*A França*
—*A Índia*
—*A Itália*

III—Biblioteca do Educador

Tendências da Pedagogia Contemporânea—pelo Dr. José Neiva.
Cadernos do Professor—colaboração vária.

IV—Obras Primas da Literatura Mundial

SHAKSPEARE — OBRAS COMPLETAS.
No prelo: *O Rei Lear* — trad. e notas pelo Dr. M. Vieira.
BALZAC—OBRAS COMPLETAS.
EDGAR POE — Contos grotescos e arabescos (completos).
OSCAR WILDE—Salomé.
GUY DE MAUPASSANT—Contos seleccionados.
SAINTE—BEUVE—Volúpia.
FLAUBERT—Três contos.
D'ANNUNZIO Prazer.
SPINELLI Glauco.
HOFFMANN—Contos fantásticos.
IBSEN - Quando despertarmos entre os mortos.
TOURGUENEFF—Pais e Filhos.

V—Biografias

Vida e Obra de Federico Garcia Lorca (seguido de uma antologia) —por Joaquim Namorado. (Publ.)
Uma figura nacional D. Francisco Gomes do Avelar pelo P. Albertino Liberato Lopes.
Tolstoi por Alexandra Tolstoi (tradução).
História de uma Alma—Santa Teresinha do Menino Jesus (trad.)
Memórias—Stuart Mill (tradução).

VI—Revelações

NU Contos e Novelas de Rodrigues Pereira.
Poesias—Ed. Curvelo (desenhos de Noémia).

Foi pôsto à venda o 1.º vol. da Colecção «SABER»: «Objecto, Métodos e Directrizes da Psicologia Científica», pelo Dr. José Neiva.

BORRACHAS

Indústrias — Menage — Sanitárias
Pulverisação de vinhas
Para automóveis e bicicletas
Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras
MEIAS ELÁSTICAS
Fundas e Cintas Medicinais
Armazem de acessórios de Farmácia
LUCIANO, MATOS & C.ª
Rua Sá da Bandeira, 42-46
Telef. P. B. X. 430
PORTO

Pastelaria IMPÉRIO

Praça 8 de Maio, 44-A
Pastelaria - Confeitaria
FABRICO PROPRIO
Vinho fino e espumoso
Toda a pastelaria e confeitaria são fabrico desta casa

TINTURARIA
Cambournac

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e toda a espécie de vestuário para homens, senhoras e crianças. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Largo da Anunciada, 11 e 12 — Telefone 26415 — LISBOA



...AQUI AMERICA

★★★★★★★

Emissões dos Estados Unidos em língua Portuguesa

(Recorte esta Tabela para referência futura)

EMISSÕES DIÁRIAS

Horas	Estações	Ondas curtas	
7 15	W BX	31,1 m	9.650 kcjs
9,45	WRUw	49 6 m	6.040 kcjs
11,45	WBOS	48,8 m	6,140 kcjs
13,45	WBOS	25,3 m	11 870 kcjs
17,45	WBOS	19 7 m	15,210 kcjs
17,45	WGEA	25 3 m	11,847 kcjs
19,45	WGEA	25,3 m	11,847 kcjs
22,45	WGEO	31,5 m	9,530 kcjs
22,45	W GEO	31,5 m	9,530 kcjs
1,15	wDJ	39 7 m	7,565 kcjs

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

Tribunais de Coimbra

Relação

Sessão do dia 20 de Abril

Foram proferidas as sentenças por acôrdo:

A Companhia de Seguros «Comércio e Indústria», compromete-se a pagar ao sinistrado João Carlos Amaral, carpinteiro mecânico, morador ao Calhabé, desta cidade, a pensão anual e vitalícia de 75$12, com início em 26-3-43, pelo desastre sofrido em 31-8-42, devido a ficar entalado com o dedo médio da mão direita.

—A Companhia de Seguros «A Mundial», com sede em Lisboa, a pagar ao sinistrado António Lopes, ajudante de ferreiro, das Minas da Serra da Louçã e residente em Roda Fundeira, Alvares, Gois, a pensão anual e vitalícia de 83$47, com início em 17-3-43, devido a ter entalado o dedo indicador da mão direita, em 26-11-42.

Sessão do dia 21 de Abril

Foi proferida a sentença por acôrdo, em que a Companhia de Seguros «Sagres», com sede em Lisboa, se compromete a pagar ao sinistrado Firmino Monteiro da Rocha, da Barragem de Santa Luzia, actualmente em Lisboa, serralheiro, da Companhia Eléctrica das Beiras, a pensão anual e vitalícia de 425$70, com início em 7-4-43, pelo desastre que sofreu em 10-9-41, devido a queda de um andaime, por ter desabado.

Participações entradas:—Execuções por falta de pagamento de custas ao tribunal: — Manuel Mendes e José Mendes, respectivamente, de 44$40 cada um, e ambos residentes em Travanca de Lagos, Oliveira do Hospital.

De Santana

Páscoa

SANTANA (Figueira da Foz), 26. — A assinalar o dia que a Igreja consagra à Ressurreição de Jesus Cristo, saiu a Filarmónica Santanense, de manhã, a percorrer as ruas desta localidade. A' tarde, realizou o rev. pároco desta freguesia, sr. padre António Brandão Pereira de Melo, a visita pascal aos seus paroquianos aqui residentes, sendo por todos êles muito bem recebido.

Falecimento

Faleceu, nesta localidade, o proprietário sr. Júlio Gonçalves Gaspar, que era dotado de excelentes qualidades de caracter, motivo por que a notícia do seu passamento foi aqui muito sentida.

Pêsames à família enlutada.

Doente

Tem passado bastante incomodado de saúde em Gatões, terra da sua naturalidade e cuja freguesia paroquiou durante muitos anos, o nosso amigo, sr. padre Manuel Jorge Marçal, pároco aposentado.

Fazemos votos muito sinceros, pelo restabelecimento do estimável sacerdote.

Comunicações

Pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações foi nomeada uma comissão de engenheiros para estudar as actuais condições de ligação da cidade de Coimbra às rêdes de estradas e caminhos de ferro e propôr os e quemas das obras a realizar, tendo em atenção os aspectos urbanísticos e hidráulicos que alguns dos problemas possam apresentar.

TEATRO E CINEMA

A Semana de Cinema

por RUY BARBOSA

***Charles Vidor** é um encenador que vinha adquirindo certa nomeada. Este seu derradeiro filme, porém, desilude, não obstante conter elementos técnicos de mérito.*

James Hilton, que é um consagrado, fez a adaptação de novela que já em si poucos motivos continha para propiciar um grande espectáculo. Assim, o seu labor resultou improdutivo e o grande admirador de Dostoienwsky que é Hilton não angariou um triunfo que se pudesse equiparar a trabalhos anteriores notáveis, como em «Horizonte Perdido», «Não estamos Sós» e «Adeus, Mr. Chips».

E' agora difícil produzir uma película dêste género com categoria artística, porque os produtores descobriram no ambiente dos mares do sul um filão e curaram de o explorar a seu livre talante. Hollywood brindou-nos há anos com um filme inesquecível — o «Furacão», — de Mestre John Ford.

A propósito desta produção, ocorre-me esclarecer que os filmes de Ford não se caracterizam pela uniformidade de interpretação, como errada e lamentàvelmente disse um crítico desta cidade àcêrca de «O Vale era Verde». Na maior parte dos filmes dêste encenador, há artistas que sobrelevam os demais.

Bastará, além de «O Furacão», citar «Maria Stuart», «O prisioneiro da ilha dos Tubarões», «O Denunciante», «A Grande Esperança», «The Grapes of Wrath», o próprio «O Vale era Verde», etc. De «O Furacão» para cá, os filmes dêste género foram decaindo, para chegar à má qualidade de «Aloma», «A Canção de Haway» e quejandos.

Além da beleza da fotografia, há em «Náufragos de Tahiti» uma interpretação correcta, como já é vulgar e tradicional em películas oriundas da América do Norte. Pena é que Charles Laugton perca o seu tempo e desperdice o seu talento em filmes de tal quilate.

O mesmo sucedeu a Thomas Mitchell em «A Canção de Haway». No elenco figura Victor Francen, mais um valor do cinema goulês que parece firmar-se na Meca do Cinema.

A grande sensação da semana consistiu na nova apresentação, decorridos 18 anos, de «A Quimera do Oiro» —um clássico do cinema. Confesso a minha ansiedade, porque não havia visto ainda a imortal obra de Chaplin. E desde já afirmo que a espectativa não foi lograda e que «A Quimera do Oiro» me agradou em absoluto, considerando-o um dos melhores filmes que hei visto.

Charlot acrescentou a «Gold Rush» um comentário verbal que não é proferido da maneira mais feliz e um comentário musical que é adequado e tem momentos excelentes.

Nêste filme, como nos mais representativos de Chaplin, há poesia, drama, uma profunda compreensão dos homens e da vida. Há crítica de intentos nobres, análise e sátira a sentimentos.

Tudo isto Charlot consegue em imagens belas que por vezes, semelham revelar uma antecipação em técnica. Obtem-no ainda com a sua mímica prodigiosa. Ele, o mago da pantomina, domina o filme, mas as restantes figuras não desaparecem, estão bem definidas, interessam-nos.

A interpretação, para quem está habituado à sobriedade da actual forma de actuar perante a «câmara», dum modo geral aceita-se, excepto uma ou outra exuberância de gestos. Os «gags» provocam franco riso, não pelo ridículo que poderia derivar do facto de terem sido imaginados em 1925, mas pelo seu espírito e por aquêle sentido do cómico que Chaplin sempre possuiu.

Andorinhas

Andorinhas, pequenas, negritas!
Andando pl'o ar
Volitando a correr!
Vossas asas, gentis àvezitas,
Qu'ria ter também
P'ra convosco ir viver!...

Junto a vós, todo o mal desvanece!...
E a vida sorri...
Mais pèrtinho dos Céus!...
Oh! levai-me que até me parece
Já sentir em mim
O calor do meu Deus!...

Se esta Gente saísse da Terra!...
Voando também
P'lo espaço profundo!...
Não havia, nem ódios, nem Guerra!...
E a paz era então
A rainha do mundo!...

Covilhã, 23-3-943

TINITA

TRANSPORTES

para todos os pontos do País (domicilio a domicilio)
e aos melhores preços

Grandes e pequenas tonelagens

Jorge & Varino, L.da

Sucursal em Lisboa	SÉDE	Sucursal no Porto
Avenida Visconde Valmor, 126	BATALHA	Rua do Sol, 76
Telefone 46872	*Telefone 8*	*Telefone 1576*

A GENTE EM COIMBRA

Alberto Ferreira (Relojoaria Vitória)

Largo Miguel Bombarda, 6

Telefone 3206 (provisório)

VIDROS E ESPELHOS

VIDRAÇAS

para Obras, Mobiliário, e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.

Louças, Vidros e Talheres

Artigos de Ménage
Esmaltes, Aluminios
etc. etc.

Preços de concorrência

Visitem ou escrevam:

A Moldura Nacional Limitada

L. Conde Barão, 43 e 46
Telef. 6 4312 LISBOA

Uma sessão solene na Delegação da F. N. A. T.

No dia 8 de Maio realiza-se na Delegação da F. N. A. T. nesta cidade, à rua António Granjo, uma sessão solene para distribuição das taças, diplomas e medalhas aos vencedores das provas desportivas, realizadas nas várias organizações da F. N. A. T.

Nesta sessão fará uma conferência o operário sr. António Carvalho, sôbre o tema: «Cultura e aperfeiçoamento grafico».

Seguir-se-á um espectáculo pelo grupo cénico do Clube de Coimbra, antigo Grémio Operário.

A F. N. A. T. continua assim na sua alta missão de elevar o nivel intelectual dos trabalhadores.

Bombeiros Voluntários

Realiza-se depois de amanhã pelas 11 horas, no recinto da Feira, em Santa Clara, a inauguração da Casa-Escola dos Bombeiros Voluntários a que assistem representantes da Câmara Municipal e doutras corporações locais.

Campos de Figueiredo

No concurso literário do Secretariado da Propaganda Nacional, obteve o prémio Antero de Quental o distinto poeta Campos de Figueiredo, a quem endereçamos as nossas felicitações.

de Censura
Visado pela Comissão

Ano IX - 3.ª série — Coimbra, 7 de Maio de 1943 — Número 78

NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apóstolos, 7-2.º
Publicação Bi-semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — Tipografia Lorvanense
LORVÃO

A Descoberta do Brasil

Há 443 anos as naus de Pedro Alvares Cabral aportaram a Terras de Santa Cruz e ali levantaram, em padrão imorredoiro, o nome de Portugal.

Em breve se reconhecia o descobrimento dum grande Império, o Brasil, que os portugueses civilizaram e engrandeceram, durante mais de três séculos, e que as gerações futuras continuaram a desenvolver, até hoje, fazendo uma das maiores nações do mundo.

O dia 3 de Maio é, pois, uma data brilhante da história de Portugal e Brasil e que gloriosamente é relembrada por todos os portugueses.

Salvé, o Brasil!
Viva Portugal!

DR. PINTO LOUREIRO

«Notícias de Coimbra» pre ta hoje uma modesta mas muito sincera homenagem ao Sr. Dr. José Pinto Loureiro, distinto bausídico na comarca de Coimbra, escritor erudito e director da Biblioteca Municipal desta cidade onde a sua acção superior e invulgar se tem manifestado de tal forma que bem se pode afirmar ser a êle que se deve a existência daquêle importantíssimo estabelecimento de cultura nacional.

Os serviços do Sr. Dr. Pinto Loureiro, têm sido tão valiosos e distintos, que Coimbra os tem sabido reconhecer, estigmatizando com repulsa os grunhidos destuantes da imbecilidade chafurdante do capital aliado à ignorância.

E' valiosa a obra do distinto jurisconsulto em assuntos de Direito; mas nós desejamos apenas focar, nesta simplissíssima homenagem, todos os seus trabalhos científicos de investigação histórica, especialmente sôbre Coimbra, os quais ilustram dignamente o seu nome e a Biblioteca Municipal, que com tanto brilho tem dirigido, a ponto de ser actualmente considerada a segunda biblioteca Municipal do país, tanto pelos milhares dos seus volumes adquiridos e catalogados com interesse, como pela freqüência dos seus numerosos leitores.

Precisa, porém, a Biblioteca Municipal um edifício próprio às suas instalações, que estão sendo já acanhadas para a notável expansão que está atingindo e sabemos que o seu ilustre director trabalha, há muito, para o conseguir.

O momento que atravessamos é pouco acessível à realização de tão justificada necessidade, sendo certo, no entanto, que logo que se torne possível, a Câmara não deixará de agir nêsse sentido.



A obra do Sr. Dr. Pinto Loureiro, ligada à Biblioteca Municipal e à história de Coimbra, encontra-se publicada em mais de uma dezena de volumes e no «Arquivo Coimbrão» e «Anais do Município de Coimbra» editados pela Biblioteca. E' deveras interessante e de altíssima utilidade, pelos seus documentos, pelo que diz respeito ao estudo do passado conimbricense, pelas notas que os acompanham e pela prosa máscula como se encontram redigidos os seguintes trabalhos: «Jornais e Revistas de Coimbra», «Casa dos Vinte e Quatro de Coimbra», «Livro I da Correia, Legislação Quinhentista do Município de Coimbra», «Coimbra e António Nobre», «Forais de Coimbra», «Coimbra na Restauração», «Administração Coimbrã no Século XVI», «Por-

(Continua na 4.ª página)

O nosso número especial da Primavera

E' já do dia 20 a 25 do corrente que será distribuído o nosso número especial da Primavera, contendo excelentes gravuras e artigos, reportagens de várias regiões e larga publicidade.

O sumário é o seguinte:

Coimbra, vista pela Fotografia Paris (capa), impressão a côr.

Coimbra ao ritmo da Saudade, por Mário Beirão.

Primavera em flôr, (com gravura), por A. N.

Para a história do «Comércio do Porto» — Cartas inéditas de M. S. Carqueja a Olímpio Nicolau Rui Fernandes.

Salazar—O Homem, o Professor, o Estadista, por A. N., com gravuras.

Bernardino Machado—O estudante, o professor, o diplomata e chefe de Estado, cartas inéditas da sua vida académica, por A. N., com gravuras.

Hintze Ribeiro—O estudante o jornalista, o político, por A. N., com gravuras.

Página da Mulher.

Subsídios para a história da censura em Portugal.

Coimbra e as invasões francesas — Submissão da Câmara Municipal, de Bernardim Freire de Andrade, etc.

Apreciação inédita do grande matemático Dr. Teixeira Gomes, sôbre o livro «Pedro Nunes», do Dr. Teixeira de Carvalho (Quim Martins), por A. N.

Como foi escrito o «Mário», de Silva Gaio (manuscrito inédito), por A. N.

A Filha de Pedro Nunes — novela histórica, pelo Dr. Falcão Machado, com gravura.

Desportos—Entrevista com o extremo esquerdo da A. A., Eduardo Lemos, sôbre o «match» das Salésias.

Municipalismo e Regionalismo —entrevistas, artigos descritivos, etc., — Coimbra, Arganil, Penacova, Penela e Soure.

Aveiro—S. João da Madeira, Ovar, Espinho, Anadia, Curia, Luso, Mealhada, etc.

Especial:

Capa a côres — *Algarve*—As suas belezas naturais, os seus interêsses, os seus monumentos e os seus homens mais eminentes. «Jogos Florais» em Loulé.

Página humorística.

A «Queima das Fitas», as originais e ruidosas festas da Academia de Coimbra.

Publicidade—Ilustrações. Comércio, Indústria e Agricultura, etc., etc..

Excursão de médicos hidrologistas

Chega no próximo domingo a esta cidade, depois de ter visitado a Curia e Luso e outras termas do Norte, um grupo de médicos hidrologistas. A excursão é dirigida pelo sr. Dr. Amando Narciso. No Luso foram recebidos pelo eminente hidrologista sr. Dr. Cid de Oliveira. De Coimbra seguem para Lisboa, visitando as Caldas da Rainha e outras localidades termais.

«Notícias de Coimbra» no Algarve

LOULÉ EM FESTA

"Jogos Florais da Páscoa"

Revestido do maior brilhantismo realizaram-se em Loulé, nas salas do Ateneu Comercial e Industrial, na noite do domingo de Páscoa, os *«Jogos Florais da Páscoa»*, simpática iniciativa do nosso jornal que foi recebida com todo aquêle carinho que os louletanos prestam aos empreendimentos para bem da sua terra.

Há muito que se projectava levar a efeito êste torneio poético e, finalmente, os louletanos presenciaram-no, pela primeira vez, mercê dos esforços dos nossos Redactores em Faro e Loulé Srs. Joaquim da Silva Marto e José G. de Sousa e Oliveira que em cooperação com a Direcção do Ateneu Comercial e Industrial estudaram a maneira briosa como decorreu o Festival.

Aguardava-se, com ansiedade, êste dia que jàmais poderá ser esquecido porque marca o assentamento dos alicerces para futuras práticas a-fim de manter o apuramento da espécie cultural e artística adentro da nobre e gloriosa província do Algarve.

Loulé, predestinada às iniciativas desta espécie, pelo apoio do Snr. José G. de Sousa e Oliveira e outras entidades, pode conservar-se na vanguarda ostentando com galhardia esta iniciativa.

Amanheceu radioso o dia 25 de Abril e falava-se fervorosamente nos jogos. O poeta Aleixo fazia distribuir exemplares da sua produção intitulada *«Quando começo a cantar»*...

No Ateneu, as Sr.as D. Elisa Gomes e D. Isabel Monteiro, eram as incansáveis orientadoras pelo brilhantismo da festa na ornamentação do trono e de tôda a sala que foi belamente engalanada e cheia de flôres, dando um ambiente de fino gôsto compatível à índole do festival.

A tradicional procissão da Nossa Senhora da Piedade, padroeira dos louletanos, realizava-se para a vila, vinda da «Sua Santa Casa», situada no cimo dum monte cuja encosta constitui o elemento de valor para os que a hão-de transportar no dia 9 de Maio em exaltação de fé.

Ao aproximar-se o início do festival chegava a comitiva de Faro com os poetas Dr. Cândido Guerreiro e Marques da Silva acompanhados do Mantenedor dos «Jogos» Sr. Dr. Alberto Uva que tão gentilmente acedeu na substituição do Sr. Dr. Mário Lyster Franco por se encontrava doente.

As salas encontravam-se repletas e no Salão, onde se realizariam os Jogos, notava-se o ambiente de ansiedade pela realização dos mesmos. Tôda a «élite louletana» ali se encontrava salientando-se os Srs. Drs. Alexandre Botelho, Raimundo Ascensão, José Neto Menezes, presidentes das colectividades locais, autoridades administrativas, poetas de todos os pontos do Algarve, representantes da Legião e Mocidade Portuguesa, da Imprensa, etc.

O Sr. Dr. Joaquim Peixoto de Magalhães procedeu à abertura da Festa, que foi presidida pelo ilustre poeta Dr. Cândido Guerreiro, ladeado pelos Srs. Dr. José Joaquim Soares, Dr. Mauricio Monteiro, Dr. Alberto Uva, Major Manuel S. Olival e poeta Marques da Silva, fazendo ardentes votos para que se continue as manifestações de cultura em Loulé e expôs as futuras condições dos Jogos Florais fazendo a apresentação do Mantenedor dos Jogos, Sr. Dr. Alberto Uva, que usando de palaara arrancou os mais frenéticos aplausos pela maneira briosa como pronunciou a sua interessante palestra subordinada ao tema *«Poesia não é jôgo»*.

Procedeu-se à leitura das produções poéticas onde o poeta algarvio José Guerreiro de Moura Lapa, da Armação de Pera, obteve a Rosa de Prata divisa do 1.º prémio com o Soneto intitulado «Poeta Não».

(Continua na 4.ª página)

Eng. José Celestino Regala

Teve a gentilesa de apresentar-nos cumprimentos de despedida, o Engenheiro sr. José Celestino Regala que acaba de retirar de Coimbra para a sua casa de Ilhavo, e que durante muitos anos foi director-chefe da Repartição de Obras da Câmara Municipal e Inspector e primeiro comandante da Corporação de Bombeiros Municipais desta cidade.

Agradecemos a amabilidade de sua excelência, desejando-lhe as maiores felicidades.

Joaquim da Silva Marto

Passou no dia 30 de Abril o 30.º aniversário natalício do sr. Joaquim da Silva Marto, distinto redactor do «Notícias de Coimbra» em Faro, a quem apresentamos as nossas mais vivas felicitações.

LEIA

no próximo número uma entrevista concedida ao nosso jornal por Eduardo Lemos, o extremo esquerdo do onze da Associação Académica, a propósito do «match» das Salésias.

N.º 1 Ano I

PAGINA DA MULHER

DIRECÇÃO DE
MARIA DO CARMO RAMOS

7 MAIO 1943

Origem dos ovos de Páscoa

por MANUELA BRITO REIS

No tempo das mais velhas civilizações, o ovo ocupou sempre um lugar destacado nas mitologias. Era êle realmente considerado como o símbolo da criação.

Na opinião geral dos antigos pagãos, o mundo no estado de caos encontrava-se, na sua origem, encerrado num ovo, princípio de tôdas as coisas, espécie de divindade que continha, em grande, o germem do que existe, como o ovo contém, em pequeno, um ser inteiro. Daí um culto especial pelo ovo que se tornou logo objecto duma festa particular fixada no equinocio da primavera. Havia ofertas mútuas em sinal de amizade e a título de felicitações, de ovos pintados de vermelho, côr que lembra a luz e o fogo, agentes conservadores da existência.

Esses costumes ingénuos foram mais tarde desvirtuados pelas superstições. Uma grosseira idolatria apoderou-se do culto dos ovos, aos quais se atribuiam ou virtudes sobrenaturais ou influências perniciosas.

Uns, respeitando a superstição abstinham-se de comê-los como os discípulos de Orfeu e de Pitagoras. Outros serviam-se dêles para exercícios expiatórios, como os romanos, que no equinócio da primavera destruíam uma centena de ovos para purificação do ar. Um ovo vermelho posto no dia do nascimento de Alexandre Severo foi considerado como o melhor dos preságios. Imaginava-se que três ovos levados por um viajante o preservariam de maus encontros. Os das galinhas ocupavam o primeiro plano dêsse culto. Os das serpentes eram bastante venerados, particularmente entre os Druidas da Galia.

O cristianismo que devia espalhar-se pelo mundo, substituiu pouco a pouco as práticas pagãs, as igrejas ergueram-se sôbre as próprias ruinas dos templos antigos, os velhos costumes cristianizaram-se. A festa dos ovos foi ligada à da Páscoa fixada no domingo mais próximo do equinócio da primavera, festa da luz, do renascimento, da ressurreição.

Como no passado oferecíam-se ovos, mas eram êles benzidos antecipadamente. Eram recebidos com especial prazer, tanto mais que, na Quaresma, tinham sido proibidos. Em certas províncias da França, estabeleceram-se costumes pitorescos. Na Bretanha e na Vendêa, os meninos de côro passavam o sábado santo nas aldeias pedindo ovos, acompanhando-se de canções ingénuas. A' medida que mais penetravam nos costumes os presentes de Páscoa os ovos foram-se apresentando com mais apuro.

Um artista chegou a ter paciência de esculpir em madeira todos os mistérios da Paixão, que encerrou numa casca de ovo e ofertou num sábado santo, a Francisco I. Uma miniatura que era uma obra-prima!

Quando a La Valiére se retirou do mundo, Luiz XIV fez chegar às suas mãos, num ovo de Páscoa, um pedaço da Cruz de Cristo. No reinado de Luiz XV o luxo chegou aos últimos limites do requinte. Os ovos eram não só realçados pelo oiro como ornados de pinturas, verdadeiras obras de arte.

Os célebres pintores Lancret e Watteau cobriram-nos de deliciosos motivos. Conservam-se no Museu Lambinet os dois ovos que foram dados no dia de Páscoa a madame Victoire, tia de Luiz XVI. Encerram nas cascas pequenos relêvos representando uma jovem libertada dos ladrões por um soldado e reconduzida por êle à sua família. Uma maravilha de talento e delicadeza.

Fique sabendo que...

—Para reavivar as côres dos tapetes, devem escovar-se com amoníaco e água.

—Um comprimido de aspirina dissolvido na água impede as flôres de murcharem tão ràpidamente.

—Estando o sol no zenite a sombra dum gigante e dum anão são iguais.

—O coração humano contrai-se cem mil vezes por dia.

—A caneta de tinta permanente foi inventada no período agitado da Revolução Francesa.

—Antes de usar uma escova de dentes nova, mergulhe-a em água quente salgada. Dêste modo durará o dôbro do tempo.

—O corpo humano contém 60 por cento de água.

—Quatro mulheres receberam já o Prémio Nobel: Selma Lagerloff, Grazzia Dlena, Sigrid Uundset e Pearl Buck.

—A cinza de cigarros é excelente para pulir a prata.

—Catarina da Rússia foi a primeira mulher que calçou meias de sêda.

—O chocolate nutre e é excelente para o coração e para os nervos.

—O piano foi inventado por Bártolomeu Cristofori em Pádua, no ano de 1709.

—O cravo veio da Itália, o lírio da Síria e a papoila da Turquia.

—O palácio do Vaticano pode alojar 13.000 pessoas.

—No Polo Norte o sol põe-se a 22 de Setembro e só nasce a 22 de Março.

—Na Lapónia há todos os anos uma noite de dois meses e meio com mais 75 horas.

—As peles de cobra vêm de Java e de Ceilão, são tiradas abrindo-se o reptil pela parte inferior e o que as valoriza são as malhas.

—O lago mais curioso do mundo é o de Layback, na Austria, pois quando seca transforma-se num terreno propício à cultura, é alimentado por água produzida pela infiltração da chuva nas montanhas vizinhas.

—Quinze gramas de cafeína bastam para matar um cão, e um quilo para matar um homem.

—Os tibetanos cumprimentam-se deitando a língua de fora. Os maoris cumprimentam esfregando o nariz um no outro. Enquanto que em quási todo o mundo civilizado, se exprime a negativa por um aceno horizontal de cabeça e a afirmativa por um aceno vertical, os gregos fazem exactamente o contrário.

As Nossas Poetisas

Velho moinho, morto, ao abandono
sob a fria mudez do firmamento!
Pareces mais sombrio, à luz do outono,
no descalabro dêste isolamento...

Antes, porém, do derradeiro sono,
giraste alegre desfraudando ao vento,
e as tuas velas, num festivo outono,
a muita aspiração deram alento!

Velho moinho, o coração humano
é teu irmão na esplêndida vivesa,
é teu igual na condição avara;

Também sonha, trabalha e canta ufano,
também sucumbe ao pêso da tristeza,
e um dia, fatigado também pára.

LUDOVINA DE MATOS

Coisas várias

— Data de 1499 a instituição das Misericórdias em Portugal, pois nessa época D. Leonor, viuva de D. João II, fundou em Lisboa o hospital de todos os santos, adoptando a mesma denominação da igreja que lhe ficava anexa.

—Um bèbé de nove meses deve pesar mais ou menos oito quilos e quatrocentos gramas.

— Entre as mulheres que viveram mais de cem anos, contam-se: Antonina Pshekowac, 113 anos. Com a idade de 98 anos deixara a Polónia para se fixar na Sibéria; Carlota Meriott, 113 anos, trabalhara até aos 85 anos numa lavandaria. Bebia todos os dias dois grandes copos de cerveja; Ana Boswell, 101 anos. Fumava cachimbo, mas não podia vêr as raparigas fumarem cigarro, Kra Bella, 117 anos, negra da Rodésia; Flora Collins, canadense, morta em Scottville aos 110 anos de idade.

Duas poetizas japonesas

DE ISURAKI:

O vento embalando o galho
sem cuidado nem meiguice,
das fôlhas sacode o orvalho,
que lembra, na iriada queda
um colar enfiado em sêda
cujo cordão se partisse...

DE AÇAYAÇU

Sôbre a veiga da montanha
ouve-se um doce lamento
Uma queixa suave e estranha
É a fôlha do arbusto, présa,
que chora, ao sôpro do vento,
por não ir na correnteza...

Tradução de Umbelina dos Santos

A vida que achamos curta é formada por dias que achamos compridos.

Carolina Invernizzo

A paciência é o último grau do desespêro, como a mudez é a última palavra da eloqüência.

Angelina Vidal

Uma sátira de Campoamor

Deu causas a meus múltiplos quebrantos
acreditar em ti, mulher querida!
— que aprendeste na vida de alguns santos
as coisas menos santas desta vida!

(trad. de Lúcia de Menezes)

Poetas do Amor e da Mulher

INVEJA

Dei-te um jasmim tão alvo e delicado
Como és tão alva e delicada assim,
Guardaste-o no teu seio perfumado,
Talvez mais perfumado que o jasmim.

Em tudo êle era a ti bem comparado:
As pétalas tão brancas de setim
Pareciam teu rôsto assetinado,
Só faltava nasceres num jardim.

Mas concerteza, meu amor, notaste
Que estava murcho quando o retiraste
Das lindas curvas do colinho teu;

E' que o jasmim, ao ver a formosura
Dêsses teus seios de ideal brancura,
De tanta inveja êle afinal morreu.

Mas agora que tu me devolveste
Este jasmim já murcho e sem perfume,
Tive dó do rival que tu venceste,
Tive dó, mas também tive ciume.

Porque teu lindo seio onde o escondeste
Tanta beleza e tanto alvor resume,
Que tu, jasmim, de inveja tu morreste,
Mas eu morria sem soltar queixume.

O martírio da flôr não se descreve,
Vendo o teu seio branco como a neve...
Mas quem me dera essa tortura a mim!

Pois se de inveja do teu alvo seio
Esse jasmim morreu, também receio
Que morro, mas de inveja do jasmim!

RUI BARBOSA

Grémio de Lavoura da Figueira da Foz

Conferências Culturais — A do eng. Sr. Leite de Castro, em Maiorca, sôbre a cultura do arroz

(Continuado do número anterior)

O terreno destinado ao viveiro deve encontrar-se bem limpo de ervas; para conseguir êste objectivo recomenda-se que os viveiros não sejam replantados, mas que depois do arranque, se faça qualquer cultura sachada.

E' desta forma que se procede no Pôsto Experimental do Vale do Mondego e por isso os viveiros de lá encontram-se sempre limpos e bem desenvolvidos.

A preparação da terra deve ser o mais esmerada possível e o terreno bem nivelado.

Os canteiros devem ser de pequenas dimensões com 8 a 10 metros de largo por 20 a 25 de comprido, para assim se poder proceder à sementeira e adubação de cima das marachas, e para evitar o arranque das plantas motivado pelo vento.

Devem ter enxugo fácil para se pôrem a sêco quando fôr necessário.

As quantidades de semente a empregar nos viveiros devem oscilar entre 1.000 e 1.400 kgs. por hectare.

As adubações convém serem feitas, parte antes da sementeira, parte em cobertura.

Antes da sementeira devem ser aplicados os adubos fosfatados e potássicos e metade dos azotados. A encorporação deve ser feita de forma a enterrá-los o menos possível, para que as raízes das plantas não sejam obrigadas a profundar à procura dos alimentos. E assim podem-se enterrar com uma ancinhagem ligeira, como se procede no Pôsto Experimental.

Com a guerra faltaram alguns adubos de grande interesse para a cultura do arroz, e sobretudo para os viveiros como a cal azotada, o fosfato Thoma, etc., de forma que hoje temos de recorrer apenas ao sulfato de amónio e ao superfosfato.

Este deve ser aplicado antes da sementeira bem como uma parte do sulfato de amónio, para que assim as plantas, desde o início tenham à sua disposição os alimentos de que carecem. As quantidades a aplicar nos viveiros devem ser de 200 a 400 kgs. de sulfato de amónio, e quantidade idêntica de superfosfato, por hectare. Há também todo o interesse em empregar nos viveiros cêrca de 100 kgs. de cloreto de potássio por hectare, pois êste adubo dá mais rigidez às plantas e faz com que estas se ressintam menos com a transplantação.

O desenvolvimento das plantas depende em grande parte da temperatura ambiente, de forma que os viveiros semeados em fins de Março ou princípios de Junho, demoram apenas cêrca de 30 a 35 dias a atingir o mesmo corpo que os de 50 ou mais dias semeados em Março ou Abril. E' pois um conceito errado dizer-se que um viveiro até aos 45 ou 50 dias não é velho; tal facto pode ou não ser verdadeiro, tudo dependendo da época da sementeira. Também tem grande influência no desenvolvimento das plantas a fertilidade do terreno e as adubações. E assim quando se pretende estimular o crescimento, procede-se a uma adubação azotada de cobertura, cujos efeitos ràpidamente se farão sentir.

Um outro ponto a atender nos viveiros e que exige grande cuidado é a regulação das águas, que obriga a uma aturada vigilância. A altura da camada de água deve ser bastante grande, principalmente durante a noite, para evitar os danos causados às jóvens plantas pelos frios.

Nos dias quentes poderá baixar-se o nível da água, para que as plantas beneficiem mais directamente do calor solar.

Quando as águas para rega são provenientes de nascentes vêm em geral a uma temperatura bastante baixa e para que não prejudiquem as plantas, deverão passar prèviamente por um tanque, lago ou qualquer represa onde se demorem algum tempo, para que se dê o seu aquecimento. Quando não haja possibilidade de construir uma represa, deve-se ao menos obrigar a água a percorrer muito lentamente uma grande distância nas valas, antes de entrar nos alagamentos, para que lá chegue com uma temperatura mais elevada.

O combate às larvas de chironomus (bicha ou lagarta) ou ao caracol fazia-se por vários processos, dos quais o mais prático era o da aplicação do sulfato de cobre. Porém com a falta dêste parasiticida a Direcção G. dos S. Agr. fez estudos com a creolina, os quais deram em geral bons resultados. O seu emprêgo no ano passado foi feito com êxito em alguns viveiros; no entanto para que os resultados sejam satisfatórios torna-se necessário seguir com cuidado as instruções publicadas. No combate a êstes parasitas também se empregam outras substâncias como a cal, o cloreto, etc., ou ainda se preconiza pôr os canteiros a sêco.

O terreno a *plantar* deve encontrar-se bem preparado para que a operacão se realize ràpidamente e as raízes das plantas se possam desenvolver com facilidade.

As plantas deverão permanecer arrancadas o menor tempo possível, não convindo que êsse período vá àlém de 24 horas.

O número de plantas a aplicar por golpe é função da variedade, época de plantação e riqueza do terreno. No entanto nunca deve ser muito elevado.

A distância entre cada golpe depende também dos factores referidos, não convindo que seja superior a 30 cm. nem menor do que 20 cm.

(Continua)

VIDROS E ESPELHOS

VIDRAÇAS

para Obras, Mobiliário, e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.

Louças, Vidros e Talheres

Artigos de Mênage
Esmaltes, Aluminios
etc. etc.

Preços de concorrência

Visitem ou escrevam:

A Moldura Nacional Limitada

L. Conde Barão, 43 e 46
Telef. 6 4312 LISBOA

BORRACHAS

Indústrias — Menage — Sanitárias
Pulverisação de vinhas
Para automóveis e bicicletas

Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras

MEIAS ELÁSTICAS
Fundas e Cintas Medicinais

Armazem de acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & C.ª

Rua Sá da Bandeira, 42-46
Telef. P. B. X. 480

PORTO

Pastelaria IMPÉRIO

Praça 8 de Maio, 44-A

Pastelaria - Confeitaria

FABRICO PROPRIO

Vinho fino e espumoso

Toda a pastelaria e confeitaria são fabrico destu casa



Coimbra e as Invasões Francesas

1807 - 1815

Documentação coligida por A. N. **(24)**

A PRIMEIRA INVASÃO

Deputação a Bayonna

VII. Portugal na presente guerra em Potência Neutral, mas tendo S. M. I e R. destruído tôdas as coalizões armadas no Continente, e obrigado as Nações delle a fecharem seus portos aos navios inglezes, não se podia esperar, que subsistisse à neutralidade de Portugal, continuando seus portos a serem abertos aos navios de guerra, e de commercio de Inglaterra. Com effeito, logo que S. M. I. e R. fez fechar os portos do norte aos inglezes, passou a insinuar ao Principe Regente, que mandasse fazer o mesmo em Portugal, apprehendendo-se tambem as pessoas e bens dos inglezes. O Principe Regente convocou o Conselho d'Estado, para nelle deliberar-se o que convinha fazer-se em uma tal situação; e tendo-se assentado que se dirigissem successivamente a Pariz varios Officios: 1.º para a continuação da neutralidade: 2.º para a escuza da apprehensão das pessoas e bens dos inglezes: 3.º para se não fexarem os portos até recolher-se a Armada, que se achava no Estreito: 4.º para participar-se a resolução do transporte do Principe da Beira para o Brazil: ultimamente accedeu á Cauz do Continente; mandou fexar os portos aos inglezes, e proceder á apprehensão de seus bens e pessoas; chamou as suas tropas ás costas do Reino, para as defender de qualquer invasão, que se intentasse fazer; e particularmente applicou-se a fortificar o porto de Lisboa, examinando-lhe mesmo os Fortes, e fazendo-os pôr em estado de defeza.

Tendo dado estas providencias, tranquilizou-se, e nesta tranquilidade persistio até o dia 25 de Novembro, no qual teve a certeza de que o General em Chefe Junot se achava com o seu exercito em Abrantes, marchando rapidamente para Lisboa. Com esta certeza tudo se alterou. No mesmo dia o Principe Regente convocou o Conselho d'Estado, e resolvendo-se nelle, que devia retirar-se para o Brazil, assim o executou, embarcando-se a 28 do mesmo mêz em parte da sua Armada, que se achava prompta no Tejo, sem approveitar-se da ingleza, que já bloqueava o porto de Lisboa; e saindo delle a 30, depois de deixar providências para o Governo do Reino, e muito recommendada ao Conselho da Regencia a boa recepção do exercito Francez, e tudo o que fosse necessario a bem delle.

Pretende-se que a retirada do Principe Regente para o Brazil foi influida pelos ingleses. Não se duvida, que elles procurassem persuadi-la; mas é certo que as presuazões dos inglezes não determinarão o Principe Regente a transportar-se ao Brazil com toda a Familia Real; mas sim outros motivos mais poderosos. Ques forão elles? E' neccessário descobri-los nos meios reputados neccessarios para a conservação da Casa de Bragança no Throno.

Supposto que Hespanha depois de 28 annos de guerra, desde o tempo da Acclamação, fizesse Paz com Portugal, reconhecendo a legitimidade do direito da Casa de Bragança a este Reino; ficou sempre esta casa com grandes desconfianças, de que Hespanha approveitasse tôda a occasião, que se lhe offerecesse para restituir-se á posse do mesmo Reino.

Estas desconfianças se augmentarão depois que a Casa de Bourbon passou a reinar em Hespanha, e a estreitar-se mais a alliança destas duas Potencias; resultando daqui procurar a Casa de Bragança segurar-se no Throno por dous modos, que lhe parecerão neccessarios, e mais aptos a este fim:

(CONTINUA)

JOGOS FLORAIS

(Continuado da primeira página)

Porque nasci em remansosa e quieta
Casa de aldeia linda, ao pé do mar,
Logo dentro de mim ouvi cantar
A musa austera que me fez poeta.

Do templo de mim mesmo feito asceta,
E tendo a Terra inteira por altar
Amei o Bem e o Belo, a Luz do Luar
No silêncio total do anacoreta.

Um dia quiz cantar a tôda gente,
Em rima eterna e pura, êsses diversos
Estados de alma que o poeta sente...

...Mas os meus cantos foram sons dispersos
E esta certeza me ficou, pungente:
— Poeta, sim, se não fizera versos!...

POETA NÃO!...

A Papoila de Prata, 1.º prémio da Glosa, coube ao poeta Fernando Tavares Dias, de Lisboa, com a seguinte produção:

MOTE

Não te beijo e tenho ensejo
Para um beijo te roubar:
Um beijo mata o desejo
E eu quero te desejar...

Bebi na fonte, fresquinha...
E tôda a sêde que eu tinha
Nêsse momento acabou...

Escaldam-me a bôca desejos
De te devorar com beijos,
Mas eu à fonte não vou...

Antes quero, se te vejo,
A sêde que me queimou...
Não te beijo e tenho ensejo...

E tanto mais, quanto é certo
Sentir-te às vezes tão perto
Que um ai mal cabe, ao passar...

Mas, se sobra ocasião,
Porque não serei ladrão,
Para um beijo te roubar...

E' que eu quero esta ansiedade,
Não saciar à vontade,
Viver o sonho de um beijo...

Matar a sêde na bôca
Seria uma ambição louca...
Um beijo mata o desejo...

Num beijo tenho receio
Que a chama do meu anseio
Assim se possa apagar...

E eu quero-a bem viva, a arder...
Eu não te quero perder...
Eu quero te desejar...

«BEIJO NA FACE...»

E finalmente ao poeta louletano António Fernandes Aleixo, ídolo dos assistentes, foi atribuído o «Cravo de Prata», 1.º prémio da Quadra Popular.

De te vêr fiquei reprêso.
Desde a hora em que te vi
quiz prender-te, fiquei prêso
e eu sei tá se te prendi!

A. F. A.

Tiveram mensões honrosas:

SONETO

Fernando Lajinha (Loulé), D. Maria Pia Mimoso Luiz (Lisboa), D. Maria Palmira Osório de Sande e Vasconcelos (Alcaide-Estremoz), D. Lídia Correia Serras Pereira (Algés), Constantino de Sousa Carrusca (Lisboa) e Torcato Cardoso Ferreira (Almeirim).

GLOSA

José Guerreiro Moura Lapa (Armação de Pera), Vítor Castela (Faro), António Fernandes Aleixo (Loulé) Lucas de Figueiredo (Cela-Gare), D. Carmen de Castro Duarte (Coimbra) e D. Lídia Correia Serras Pereira (Algés).

QUADRAS

Fernando Tavares Dias (Lisboa), Vítor Castela (Faro), Fernando Lajinha (Loulé), José Guerreiro Moura Lapa (Armação de Pera), Lucas de Figueiredo (Cela-Gare), João de Sousa (Porto) e José Pedro da Encarnação (Faro).

*

Tiveram leitura fora do concurso as produções dos novos poetas louletanos, estudantes do Liceu Central João de Deus de Faro, os srs. Fernando José Borracha, Júlio Mealha, Orlando Pinto e Sérgio Pedro Madeira.

Procedeu-se à eleição da Raínha da Festa e suas damas de honor, cabendo a escolha, da Raínha, ao poeta Marques da Silvaque representava o poeta Moura Lapa e que optou pela distinta aluna do Instituto Superior de Agronomia Mad.elle Raquel Seita e como damas de honor as gentis meninas Maria do Carmo Cravo e Maria Antonieta Contreiras quartanista da Faculdade de Medicina, escolhidas pelo júri e poeta Aleixo.

Antes da valsa dos Jogos o poeta Marques da Silva, em homenagem à Raínha, leu uma composição poética da sua autoria, que foi distribuída por tôda a assistência pela Raínha e suas damas de honor.

Seguidamente noutro salão do Ateneu realizou-se o Porto de Honra gentilmente oferecido pela Comissão das Festas à embaixada poética que teve a honra de visitar Loulé, salientando-se em lugar de honra o poeta Dr. Cândido Guerreiro e sua esposa, Raínha e damas de honor da Festa e altas individualidades de todo o Algarve.

Trocaram-se brindes que foram acarinhados e correspondidos com todo o entusiasmo pela maneira maravilhosa e surpreendente como haviam decorrido os Jogos, usando da palavra os Srs. Dr. Cândido Guerreiro, Dr. Joaquim Peixoto Magalhães, Dr. Alberto Uva, Dr. Maurício Monteiro, poetas Vítor Castela, Marques da Silva e António Aleixo, que improvisou quadras alusivas ao Porto de Honra e finalmente o nosso Redactor Sr. Joaquim da Silva Marto que explicou o fim que o «Notícias de Coimbra» teve em patrocinar os Jogos, dizendo que a impressão dos mesmos seria exposta junto da Direcçãodo nosso jornal destacando os esforços do Ateneu Comercial e Industrial e especialmente do nosso correspondente Sr. José G. de Sousa e Oliveira elemento digno de destaque na organização do Festival. Loulé deve pois a esta entidade os Jogos Florais.

Para fechar a menina Maria Antonieta Contreiras agradeceu ao jornal organizador a iniciativa e terminou glosando sôbre a Festa.

Durante o festival o nosso solícito correspondente em Olhão, Sr. Fernando Carreira do Espírito Santo fez a reportagem fotográfica.

Em seguida procedeu-se ao baile até a altas horas da madrugada.

QUIMARTO

N. B. — No próximo número publicaremos as produções que obtiveram mensão honrosa.



O capitão Jerauld Wright, da marinha norte-americana

D. Sebastião Soares Resende

Sua Santidade o Papa nomeou Bispo da Beira (Moçambique) o Rev.mo Dr. Sebastião Soares Resende, vice-reitor e professor do Seminário Maior do Porto.

O nosso colega «Correio de Coimbra», em poucas e substanciosas palavras, publica a biografia do novo bispo:

«Virtuoso, inteligente, culto, metódico, vontade inquebrantável, zêlo apostólico, com justo prestígio perante tôdas as pessoas que o conhecem — o novo Bispo possui aquelas qualidades que devem exornar a pessoa dum Prelado da Igreja».

«Notícias de Coimbra» apresenta a Sua Excelência Reverendíssima os mais respeitosos cumprimentos de parabéns.

Dr. Pinto Loureiro

(Continuado da 1.ª página)

tas e Arcos de Coimbra» (Prefácio).

Outros valiosos estudos tem entre mãos o ilustre escritor e investigador, que tanto brilho está dando à Biblioteca Municipal e a qual tão superiormente dirige.

E porque é de tôda a justiça salientar o seu incansável esfôrço, a sua autorizada competência e a sua incomparável dedicação por uma obra que honra Coimbra — a Biblioteca Municipal, — «Notícias de Coimbra» presta-lhe esta humilde mas sincera homenagem.

A. N.

A TODOS os nossos presados assinantes pedimos queos recibos de assinatura sejam prontamente pagos, evitando assim as devoluções, que nos causam transtôrno e grandes despesas.

Agradecemos.

Continuamos a lutar com muita falta de espaço, pelo que ficam retidos para o próximo número vários artigos.



★★★★★★★

Emissões dos Estados Unidos em língua Portuguesa

(Recorte esta Tabela para referência futura)

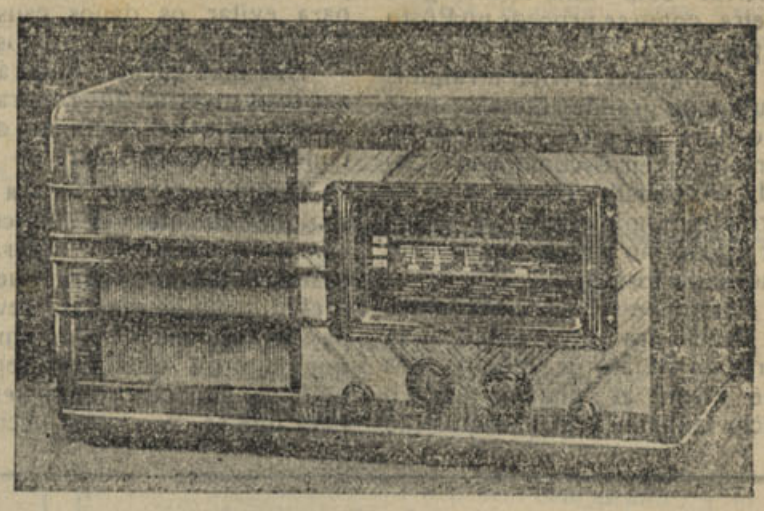
EMISSÕES DIÁRIAS

Horas	Estações	Ondas curtas	
7,15	W BX	31,1 m	9.650 kc/s
9,45	WRUw	49 6 m	6.040 kc/s
11,45	WBOS	48,8 m	6.140 kc/s
13,45	WBOS	25,3 m	11.870 kc/s
17,45	WBOS	19 7 m	15,210 kc/s
17,45	WGEA	25,3 m	11,847 kc/s
19,45	WGEA	25,3 m	11.847 kc/s
22,45	WGEO	31,5 m	9.530 kc/s
22,45	WGEO	31,5 m	9,520 kc/s
1,15	wDJ	39,7 m	7,565 kc/s

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

COSSOR

Aparelho de fabricação inglêsa de superior qualidade



Abílio Lagôas

Rua Ferreira Borges, 155-1.º

COIMBRA

Necrologia

Faleceu nesta cidade o antigo e acreditado comerciante sr. António da Silva Braga, estabelecido na rua dos Sapateiros e decano dos comerciantes de Coimbra.

O extinto, que foi sempre um cidadão extremamente dotado das melhores qualidades, era pai do sr. António da Silva Braga Júnior e sogro do sr. Alfredo Lopes Xisto, a quem apresentamos, assim como a tôda a família enlutada, os nossos sentimentos.

Desportos

Encontros para depois de àmanhã:

A. Académico — F. C. Porto; Leixões — Unidos L.; Olhanense — Vitória; Benfica — Sporting; Belenenses — Unidos B.

TINTURARIA Cambournac

Largo da Anunciada, 11 e 12

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e toda a espécie de vestuário para homens, senhoras e crianças. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Telefone 26415 LISBOA

Ano IX - 3.ª série — Coimbra, 26 de Maio de 1943 — Número 79

NOTÍCIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apóstolos, 7-2.º
Publicação Bi-semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — Tipografia Lorvanense
LORVÃO

O ALGARVE

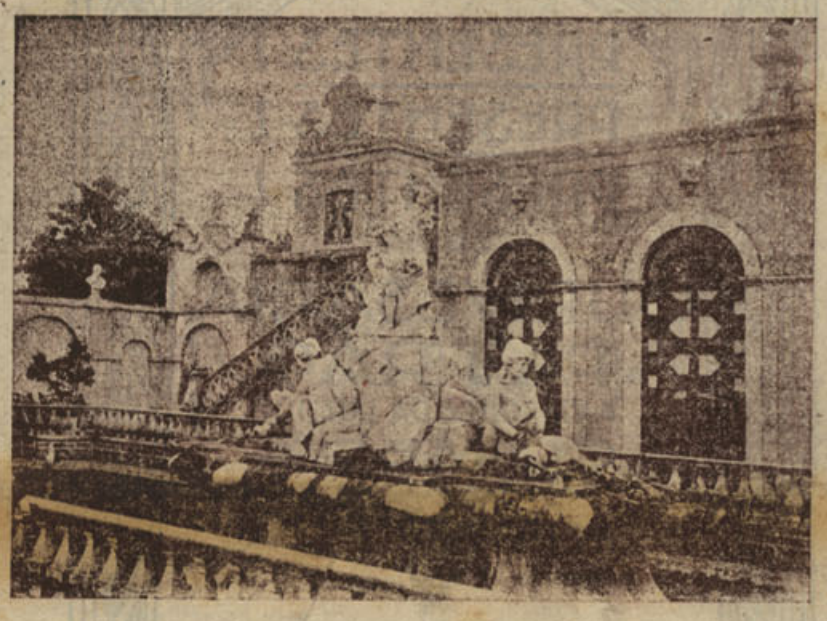
A linda província do Algarve é a verdadeira terra de promissão... O seu adorável clima, as suas encantadoras praias, as suas amendoeiras em flôr, o conjunto suave e maravilhoso da sua païsagem, constituem a mais deliciosa e impressionante sentimentalidade.

Quem uma vez visita as encantadoras terras do Algarve, sente-se irresistìvelmente atraído para tôdas as suas belezas, para o seu mar glauco e sereno, para alacridade esbelta e sonhadora das suas mulheres, para o eterno encantamento das histórias de moiras encantadas...

Terra de prosadores e poetas, que têm cantado brilhantemente tôda a sua vida de amor e trabalho, do mar, da história, do sentimento, em cintilações fulgurantes, que por todo o Portugal tem irradiado maravilhosamente, — o Algarve prende-nos num amorável e voluptuoso abraço, que nos enleia e comove e nos deixa na alma saüdosas e inapagáveis recordações...

«Notícias de Coimbra», dedicá-lhe hoje uma parte do seu número da Primavera, inserindo alguns dos formosos aspectos de Faro, Loulé e Olhão, descrevendo sucintamente alguns dados monográficos da sua previlegiada e patriótica história, da sua encantadora païsagem, da sua maravilhosa situação climatérica e geográfica, da vida laboriosa dos seus filhos, da sua indústria e do seu comércio, da sua agricultura, do intenso labor dos seus pescadores.

O Algarve foi a origem da epopeia mais brilhante da nossa história marítima. Sagres, a escola, o promontório da Pátria onde o Infante D. Henrique estudou, delineou, acalentou o sonho, tornado realidade, da descoberta de um novo Mundo; donde as caravelas, com a cruz de Cristo, as velas enfunadas e e flanudas drapejando ao vento, demandaram a caminho do desconhecido por «mares nunca dantes navegados», — o Algarve recorda-nos um passado de grandeza e de glória, em que palpita ainda, estuante de entusiasmo e patriotismo a alma, sempre moça e heróica, da raça lusitana, aquela que com o incomensurável esfôrço dos seus navegantes «deu ao mundo novos mundos», levando até aos confins da África, da América, da Ásia e da Oceania o nome de Portugal!



FARO — Estoi-Jardim

Nos «Jogos Florais» da Páscoa, há pouco realizados em Loulé, iniciativa que «Notícias de Coimbra» patrocinou, e que a inteligência de Joaquim Marto e Sousa Gonçalves e o distinto poeta Marques da Silva animaram com a sua comprovada dedicação, palpitou também, fremente, o entusiasmo e valor da alma lusitana.

O concurso do patriarca da poesia portuguesa, Dr. Cándido Guerreiro, do Dr. Alberto Uva, doutros literatos e homens de ciência, de gentis e respeitáveis Senhoras, dos corpos gerentes do Ateneu Comercial e Industrial de Loulé, que deram à festa um inesquecível brilhantismo, bem patenteou a fidalguia, o cavalheirismo, a inefável espiritualidade e alta sensibilidade artística dos louletanos e de todo o povo algarvio.

«Notícias de Coimbra» saüda o Algarve e dirige ao povo de Faro, Loulé e Olhãoum entusiástico abraço de simpatia, esperando em breve levar-lhe mais uma nova prova da sua modésta, mas sincera e desinteressada admiração.

Pelo Algarve, pela brilhante pleiade dos seus homens de ciência, dos seus prosadores e poetas, dos seus inconfundíveis artistas.

Pelo seu comércio, pela sua indústria, pelos seus valentes e heróicos pescadores, por todos os seus naturais, pela sua prosperidade presente e pela grandeza dum passado glorioso:

—As nossas mais vibrantes saüdações!

A. N.



Monumento a Ferreira de Almeida



A pesca do atum

ADOPTADO!....

A' espera de Amaryllis, que anunciara a sua vinda próxima numa trireme de carena branca, cuja prôa esbelta se levantaria num marfíneo pescôço de cisne, antre claras harpas tangidas por finos dedos de adolescentes loiros, Antinoos, o Poeta que cantava o vinho doce e os amores dulcíssimos, enchera o seu quarto de florescências alvas. Grinaldas caíam do tecto, tôdas alvas em setins de lírios; abaixavam-se em deliciosas curvas e de novo tornavam-se a erguer, cantando na perfumada alvura dos nardos e das açucenas. Pelo chão, onde tapetes persas acariciavam a pele lisa dos seus pés longos e finos, sorriam pequenas rosas de toucar, ingènuamente.

Um pé de jasmineiro subia pela lâmpada, todo polvilhado dos pequenos luares dos jasmins. Sentado, os olhos cerrados, vendo talvez as glórias da carne branca de Amaryllis, mais branca e pálida que as magnólias, mais perfumada que os nardos, e saborosa como os pêssegos flavos da distante Arábia, tangia vagamente, um sorriso dôce a beijar-lhe as comissuras rubras dos lábios, as afinadas cordas da citara melodiosa que em legado recebera do graciosoe alegre Anacreonte.

Caía a tarde por sôbre a tranqüilidade luminosa do Pireu. Raras sandálias soavam no mármore branco e negro dos átrios do palácio. Apenas da estrada do Hymeto, cantos floridos se ouviam, dos pastores levando para Atenas o loiro e dôce mel. A citara, sob a pressão ligeira dos flexíveis dedos, palpitava como um coração. Os lábios do poeta foram-se abrindo, numa voz sumida a princípio, elevando-se depois, enchendo o quarto, amaciando o ar, como uma estrepitosa chuva de luzes e de flôres:

«Amaryllis, a bôca está florida,
Bosque de jasmineiros!
Anda! traze os teus lábios bem ligeiros,
Frescos como ribeiros,
Amaryllis, que a bôca está florida».

«A bôca está florida à tua espera,
Como as margens dum rio.
Vem-na regar com teu beijar macio,
Beijar que é amavio,
Que a bôca está florida à tua espera».

«Tenho flôres na bôca, rosas, lírios,
Flôres... flôres... e beijos...
Nunca a entristeceram os bocejos,
E' cheia de desejos,
Cheia de flôres belas, rosas, lírios».

«Sem te vêr, sinto o teu andar gracioso,
Cheio de graça e mimo;
Teu corpo, que escorrega como em limo,
Como os versos que rimo,
Suave, doce em teu andar gracioso».

«Vem, que terás, Fermosa das fermosas,
Aurea taça de vinho:
Da minha bôca à tua, eis o caminho,
As bôcas — adivinho! —
Unir-se-ão, Fermosa das fermosas».

PRESENTES !
PRESENTES !
PRESENTES !
SÓ NA
OURIVESARIA
PATRÃO
R. VISCONDE DA LUZ, 102
COIMBRA

Calou-se. Na rua passavam tocadores de frauta, alegremente cantando. A noite descera tôda picada de pequeninas estrêlas, sob o sorriso luminoso d'Artemisa. Inefàvelmente, como quem entra a pouco e pouco num banho morno, adormeceu Antinoos.

No dia seguinte, quando acordou, tinha enlouquecido com o perfume das magnólias pálidas e dos jasmins. Sorriso nos lábios, o olhar luminoso e brando, abraçava-se à citara e preguntava-lhe docemente pela sua viagem, pelas saüdades que tivera, que novas flôres vira, que perfumes usara, perfumes decerto menos cheirosos que a sua pele; que diamantes claros tinham brilhado diante dos seus olhos mais claros ainda, os amáveis olhos garços donde corriam ribeiros de amor para êle, Antinoos...

E dizia à citara:

— Amaryllis, incenso mais precioso do que aquêle que se queima em Delos a Apollo, ó deliciosa! porque tardaste tanto em vir, se os meus olhos eram dois cordeiros tresmalhados procurando o teu corpo, gracil pastora? Mas hoje abraço-te!

E a citara gemia, gemia sempre, desordenadamente.

— Porque choras quando os meus braços ágeis vão apertar a curva divina da tua cintura?

E abraçava, abraçava muito, beijando-a, a citara, que chorava, que chorava sempre, desordenadamente...

— Não chores, não gemas. Faço-te mal? Não são como dantes os meus braços, deliciosos e sábios em apertar o teu corpo, e a minha bôca cheia de beijos, que correm uns atraz de outros, sem parar, como as ondas do mar? Não te amo com o mesmo fervôr, Amaryllis?

E a citara chorava, chorava sempre, desordenadamente...

— Não chores, que o teu soluço corta-mea alma!... Quero vestir-te uma clamide de beijos que aperte os teus seios, que te rodeie o pescôço; quero cobrir o teu corpo de flôres como um templo de Afrodite em tardes de festa.

Quero viver, os corpos entrelaçados, como estão na cerâmica os nossos nomes; os caminhantes lá os vêem bem unidos, bem claros, que o nosso amor mais claro e firme é: *Antinoos ama Amaryllis!*

— Quero ser para ti como uma roseira abraçada a uma estátua! Quero abraçar-te, apertar-te, têr-te nos meus braços, como as águas abraçam, como elas apertam os finos corpos das elegantes ninfas!

E a citara chorava, chorava sempre...

Com frenesi, loucamente, o poeta abraçava a citara que chorava, que chorava sempre, desordenadamente...

— Vem comigo... Não chores mais que vamos para as nossas bôdas...

E, serenamente, abraçado à citara que soluçava sempre, desordenadamente, lançou-a à rua.

No chão, calhaus agudos ainda fizeram vibrar num último arranco, dolorosamente a citara que nunca mais chorou...

CANETAS DE TINTA PERMANENTE
DE TODAS AS MARCAS
A PRESTAÇÕES SEMANAIS E MENSAIS
CASA HAVANESA
Rua Ferreira Borges, 16 . COIMBRA Telefone 3059



SALAZAR

O Homem, o Professor, o Estadista iniciador de uma nova política de ressurgimento nacional

Tanto se tem falado dêste homem prodigioso, que apareceu num dos momentos mais críticos da vida nacional, pondo o seu talento e toda a sua boa vontade e infatigável trabalho ao serviço da Nação que quási se torna já vulgaríssimo afirmar que Salazar é um homem excepcional, dotado de alta capacidade governativa, de faculdades incomparáveis para levar a bom termo a obra grandiosa, de altíssimo patriotismo do ressurgimento nacional.

Mas nunca será demais prestar-lhe homenagem, pois êle, num gesto nobilíssimo de verdadeiro português, pôs toda a sua vida ao serviço da regeneração social da sua Pátria que estava prestes a resvalar para um insondável e tenebroso abismo.

Quando o ano passado tomámos a decisão de promover a vinda de António Ferro a Coimbra, a-fim de proferir aqui a sua conferência sobre «Salazar íntimo» (porque foi o *Notícias de Coimbra* que tomou essa iniciativa e para ela trabalhou com entusiasmo), tivemos especialmente em vista chamar a atenção dos conimbricenses para que êles pudessem conhecer o Homem em algumas das suas admiráveis facetas de probidade individual — de modéstia, de equilíbrio, de sensatez, de dignidade.

Salazar não é um enfatuado, um vaidoso, um exibicionista, nem tão pouco um ferrabraz sem qualidades afectivas. Não; Salazar tem todas aquelas qualidades indispensáveis a um verdadeiro homem de bem; é um caracter superiormente formado digno do respeito e admiração de todos os seus concidadãos. E' uma inconfundível figura de português e patriota que ninguem poderá exceder.

Apezar de êle ter formado o seu espírito em Coimbra e ter chegado à elevada posição de Professor da sua Universidade os conimbricenses não o conheciam.

A vida recatada que sempre levou, estudiosa, passando o tempo entre os seus livros e a frequência escolar, de casa para as aulas e algumas vezes para o C. A. D. C. — escola verdadeira de formação de caracteres — pode dizer-se que foi como êle passou a sua mocidade académica.

Estudante distinto, de uma cuidadosa aplicação, tendo alcançado a estima e a profunda admiração dos seus mestres, pela sua reconhecida inteligência e equilibrada conduta escolar, estudando com criteriosa orientação os pontos de direito, Salazar impôs-se como um dos ornamentos mais brilhantes da sua Escola.

Humilde por nascimento, beirão educado nos mais sãos princípios da moral, religioso e crente, pobre, sem relações sociais de influência e grandesa, sem pergaminhos, Salazar não tinha a recomendá-lo para a sua entrada no corpo docente da Universidade mais do que a sua competência científica e reconhecida honorabilidade, que o elevaram na consideração dos seus professores que com toda a justiça o admitiram como um dos mais sábios e dignos professores universitários.

* * *

Quando em Janeiro de 1916, apresentou a sua dissertação de concurso para assistente da Faculdade de Direito (II grupo) Sciências económicas — «Estudos de Economia Política. O ágio do ouro, sua natureza e suas causas (1891-1915)»—viu-se logo a sua alta mentalidade, o seu profundo saber e autoridade em assuntos económicos e financeiros.

Quem diria, então, que estava ali o Professor eminente e o futuro Estadista que havia de governar o seu país com tanta dedicação e perícia, salvando-o de uma tenebrosa catástrofe social?

No prefácio de tão excelente livro, onde diz, modestamente, «não ser verdadeiramente um livro mas um simples estudo»; «estudo que é um contributo sincero» e não com aspirações de infalibilidade. «Infalibilidade não a temos — diz êle — nem julgamos que alguem se possa ufanar legitimamente dela em tais assuntos».

Por aqui se vê o homem e professor conscencioso que de futuro viria a demonstrar a sua alta capacidade, tão duramente posta à prova no lugar de mais alta responsabilidade do seu país, e que tão brilhantemente o tem sabido ocupar desempenhando-o com a mais inconcussa honestidade administrativa e com o maior tino político, com reflexão, com calma e dignidade, no meio das maiores dificuldades e perigos que tem sobrevindo na história das Nações—provenientes da horrorosa conflagração mundial.

O capítulo 4.º da sua Dissertação de Concurso, são páginas admiráveis de profundo estudo sobre a questão social tanto no seu país como no estrangeiro.

São páginas eloquentes, duma expressão inconfundível, em que se analisa com acertada visão os fenómenos sociais e políticos em Portugal desde a crise de 1891 a 1915, as causas da anormalidade cambial, o desiquilíbrio económico, a desordem financeira e a falência política, em Portugal, etc.

Na catedra êle foi o mestre que ensinou com aprumo e saber uma geração que quási unanimemente o segue hoje nas suas equilibradas resoluções governativas, que tanta admiração tem produzido no seu país e em todas as nações do mundo.

Iniciador de uma nova política de ressurgimento nacional, Salazar reformou por completo os velhos processos do liberalismo constitucional, seguidos pelos homens da República até à data do 28 de Maio de 1926, de estreito partidarismo e de desiquilíbrio mental e moral.

Quando a Revolução veio buscar à Universidade de Coimbra o Dr. António de Oliveira Salazar, êste impôs uma condição máxima para que pudesse produzir alguma coisa de útil ao seu país: *deixarem-o trabalhar em socêgo, sem interrupções e garantindo-lhe uma colaboração de ordem e de apoio para a sua patriótica obra.*

Os homens da Revolução, o Exército deram-lhe êsse apoio incondicional.

Foi a salvação do país.

Desde então, em que tomou posse da pasta mais difícil do Govêrno e da Presidência do Ministério, Salazar tem-se mostrado o estadista incomparável, realizando uma obra notabilíssima de política interna e externa, de administração pública que tem sido admirada por todos os portugues até mesmo por aquêles que vinham eivados dos velhos processos governativos e que ao princípio o receberam com septicismo e até com hostilidade.

E' claro que há-de haver, como sempre houve, quem discorde de algumas medidas salazaristas, que uma falta de visão e desconhecimento dos factos reais que as tornaram necessárias, geram naquêles que não analisam os factos com calma e reflexão.

Mas a verdade é que a sua grande obra em conjunto, em todos os sectores sociais da política portuguesa jàmais foi excedida em tino governativo por qualquer estadista desde o advento do constitucionalismo.

Não precisamos apresentar como justificação das nossas imparciais asserções a crítica acerada e violenta de Oliveira Martins.

Basta que peguemos na desordenada compendiação legislativa do liberalismo, para reconhecermos que tudo quanto se fez, com raríssimas tentativas de ressurgimento (D. Pedro V e D. Luiz I), até à proclamação da Rèpública foi uma enorme desordem cheia de confusas determinações administrativas, contraditórias e impraticáveis, muitas vezes mutiladas pelas câmaras legislativas e que levou o país à *banca-rota*

Na vigência dos primeiros anos da Rèpública, as tentativas do Govêrno Provisório não conseguiram abrir caminho, caindo-se a breve prazo na desordem demagogica.

Salazar conseguiu, pois, acabar com a demagogia, com a desordem nas ruas, com as revoluções de quasi todos os dias, trazendo ao país o socêgo de que êle tanto carecia para trabalhar e para que se dignificassem aquelás palavras que os próprios revolu-



Dr. António de Oliveira Salazar

cionários de 5 de Outubro esculpiram na bandeira representativa dos seus princípios — ORDEM E PROGRESSO.

Quando os velhos idealistas do partido republicano escreveram no programa do seu partido, que era preciso que a Rèpública fôsse para todos os portugueses, que se salvasse o país, que se equilibrassem as finanças públicas, que se normalizasse a administração do Estado e se promovessem todos os trabalhos indispensáveis à educação e instrução do povo, acabando-se com o vergonhoso índice de 70 % de analfabetos; que se fizesse uma obra de economia nacional e de protecção à agricultura; que se melhorassem e saneassem os serviços das Obras Públicas, abrindo-se estradas, construíndo se portos e beneficiando-se ou restaurando se os monumentos nacionais; que se criassem leis e obras práticas de auxílio e protecção aos operários, que se reorganizasse a Marinha e o Exército, —de-certo não pensaram que os homens que haviam de executar o seu programa caíssem na baixa política que se seguiu nos anos após o 5 de Outubro até à data gloriosa da Revolução Nacional de 28 de Maio.

Salazar é quem está executando, por critério diferente mas novo, de alta trancendencia social e duma forma prática e salutar, os princípios patrióticos dos verdadeiros republicanos.

E porque isto é verdadde e a Revolução continua, todos os portugueses devem unir-se à volta de Salazar.

A. N.

Revista da Imprensa Portuguesa

(Anuário Geral da Nação)

Recebemos o n.º 1 desta importante publicação, edições «Recorte», que é da mais alta utilidade não só para os trabalhadores da Imprensa, como para todos os homens de ciência, literatos, historiadores, publicistas, magistrados e estudiosos, feliz iniciativa do sr. J. Serpa Quaresma que veio preencher uma lacuna aberta na bibliografia de informação e conhecimentos do nosso país.

«Revista da Imprensa», arquivando manifestações dispersas nos jornais do país sôbre assuntos de valor, económicos, financeiros, literários, históricos, etc., presta um importante serviço aos estudiosos, facilitando-lhes a consulta breve e rápida, muitas vezes pouco acessível, de conhecimentos que precisam adquirir.

E' uma publicação utilíssima, distribuída em fascículos quinzenais e original nosso país.

Todos os pedidos de assinatura, em fascículos de perto de 200 páginas, formato 25×18, ao preço de 7$50, devem ser dirigidos a «Recorte», rua da Madalena, 46-2.º—Lisboa.

Norberto de Araújo

Tem estado muito doente o distinto escritor e jornalista sr Norberto de Araújo, chefe da Redacção do «Diario de Lisboa».

O ilustre jornalista, que foi convidado pelo «Grupo dos Amigos de Coimbra» a fazer uma conferencia nesta cidade, aceitou o convite vindo proferi-la logo que se encontre restabelecido.

«Notícias de Coimbra» faz votos sinceros pelas melhoras do grande e notável prosador.

Como foi escrito o "Mário", de Silva Gaio

O delicioso romance de Silva Gaio, «Mário», que dezenas de gerações têm lido e continuará a ser lido por outras, sempre, enquanto existirem corações portugueses, é um livro do coração.

Não se lê sem sentirmos, de vez em quando, pulsar o coração; sem vertermos, talvez, uma lágrima, especialmente ao lêr aquela sentimental dedicatória do autor a D. Emília Paredes, sua esposa, escrita num dia em que ela fazia anos.

«Ofereço-te — escreveu êle — o meu primeiro, talvez ultimo trabalho de literatura histórica.

«Os antigos tinham um sagrado altar, dentro das habitações, os Deuses Penates. — Eram os guardas vigilantes, as simpaticas Divindades que protegiam a tradição do nome e a prosperidade da familia.

«A elas se amparava o homem, como a benéficos Patronos risonhos companheiros nas alegrias; fieis consoladores nos infortunios.

«Faço como os antigos e venho buscar o teu amparo,

«Ha um ano, que estou doente. Não podendo exercer as minhas funções do Magisterio; não tendo animo nem vontade para seguir, atento, escritos medicos, que mais me lembrassem o que eu desejava esquecer; escrevi este livro.

. . . . . .

«Era formoso o Outono do ano passado, e nos seus ultimos dias comecei a escrever. Tu estavas longe com os dous filhos; mas a vossa imagem esteve ao pé de mim.

. . . . . .

«Quando à noite, depois dois longos passeios solitarios, no encantado arredor desta Coimbra, eu entrava em casa, mais ainda que a sagrada natureza, me dava alento e forças, a leal afeição que me acolhia.

«Sentado à meza de trabalho, percebia, em volta de mim, o santo amparo da prece que implorava pela minha saude; do olhar atento, que me conta as horas do estudo; do afectuozo conselho que me zela o descanso.

«Se neste livro houver uma pagina comovente, se dêle sair, aqui ou alem, uma ideia perfumada, deverei, a beneditas influencias, pagina e ideia.

«Saía-me facil o pensamento, neste placido ambiente, animado pelo leve rumor do teu trabalho, e pela branda respiração dos dous filhos adormecidos.

«E tambem se no decurso da leitura, alguma linha te trouxer aos labios um sorriso, é porque foi escrita quando o nosso Manuel aturdia os ares com a sua incomparavel alegria.

«No homem, em quem tentei personificar a ideia liberal, como a compreendo, acharás o nome do nosso Mario.

«E assim tu, e tu só talvez, estimarás este livro.

«Coimbra, no dia dos teus anos, 13 de Junho de 1867 — S. Gaio».

Quem escreve assim não é apenas um amoroso, um sentimental; é um grande escritor.

Escrever o seu primeiro e único livro de literatura, um romance em que há arte, observação, ideias, estilo admirável; em que a descrição da paisagem, o diálogo, os personagens se encontram tão bem elaborados, seria um grande romancista se a morte o não tivesse levado novo quando a vida oferece tôdas as possibilidades de triunfar.

Era lente de Medicina.

Estava tuberculoso, doença de que morreu.

Deixou dois filhos: o dr. Manuel da Silva Gaio, que foi um poeta e prosador muito distinto, e Mário da Silva Gaio, artista de gravura muito apreciado, no tempo em que esta modalidade artística era ainda pouco desenvolvida e funcionário superior das Obras do Estado. Ambos êles conviveram com os literatos e artistas mais categorizados do seu tempo.

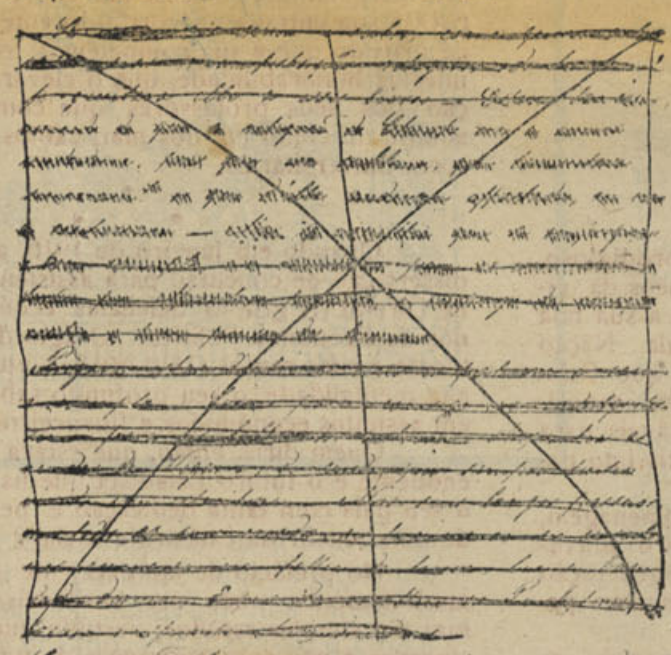
Há anos veio-nos às mãos uma página manuscrita, que depois de várias deligências e investigações viemos a descobrir ter pertencido ao «Mario» de Silva Gaio. Pareceu-nos que a sua reprodução não deixaria de ser interessante.

Cotejamo-la pelas edições publicadas e verificamos que, de facto, pertencera ao famoso manuscrito.

Mostramo-la ao filho do autor, o saüdoso dr. Manuel da Silva Gaio, a quem o havíamos prometido, oferta que não se chegou a efectuar por motivo do seu falecimento; e certificamo-nos os dois de que ela era autêntica, escrita pelo punho de seu pai.

E' esta página que aqui publicamos em reprodução zincográfica.

Ei-la:



A. N.

ENTREVISTA

com o poeta popular algarvio António Aleixo

«Notícias de Coimbra» publica no próximo número uma interessante entrevista com o poeta popular algarvio António Aleixo, que em todo o Algarve e especialmente em Loulé e Faro é muito querido da população.

Os seus versos são dignos de ser lidos, porque são dum verdadeiro poeta, revelando se nêles a mais elevada filosofia e originalidade.

Boletim da Casa dos Beiras

Recebemos esta interessante publicação, o primeiro dirigido pelo Sr. Dr. Jaime Lopes Dias, que se apresenta distintamente dirigido e com uma bela apresentação gráfica, muito diferente e sensivelmente melhor do que os números anteriores.

Os assuntos de que trata, em excelentes artigos, são os seguintes: «Abertura», por Dr. Jaime Lopes Dias; «Forais velhos do distrito de Castelo Branco», dr. Jaime Lopes Dias; «Relação de algumas povoações que existiram nas Beiras», cor. Duarte Veiga; «Século de Augusto», dr. António Cid; «Brinquedos», dr. João de Deus Ramos; «Jardins-Escolas João de Deus», dr. Jaime Lopes Dias; «Restauração da diocese de Castelo Branco», ten. cor. F. de Pina Lopes; «Turismo—a solução do problema nas Beiras», dr. Lino Pinto; «Quantos casos de lepra haverá no distrito de Castelo Branco», dr. José Lopes Dias; «Etnografia», dr. Jaime Lopes Dias; Vida associativa, Bibliografia.

Felicitamos o sr. dr. Jaime Lopes Dias e a Casa das Beiras.

Trabalhos agrícolas

O Govêrno resolveu licenciar durante o tempo necessário, 25 mil soldados recrutas e já ao serviço efectivo, para ajudarem aos trabalhos agrícolas da Nação.

Acertada e proveitosa medida do Govêrno. E' assim que se atende às necessidades do país e se administra.

Muito bem.

Associação de Natação de Coimbra

Vão começar os trabalhos de reconstrução da piscina do Mondego, a cargo da Associação de Natação de Coimbra e que na presente época promete ser concorridíssima.

O seu presidente, o distinto médico radiologista sr. dr. Moura Relvas, está tratando com a maior dedicação do programa a realizar.

Câmara Municipal de Condeixa

Tomou posse de presidente da Câmara Municipal de Condeixa, o Capitão sr. Júlio Duarte Ferreira.

A posse foi dada pelo sr. Governador Civil de Coimbra, Dr. Castro Soares.

O novo presidente da Câmara de Condeixa, é um fervoroso nacionalista, dotado de tôdas as qualidades para bem desempenhar o cargo para que foi nomeado.

Apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações.

Ala do Império

No próximo número começa «Notícias de Coimbra» a publicar uma nova secção — «Ala do Império», colaborada por um distinto grupo de estudantes, que representa a juventude ao serviço da Pátria.

Casa nova, primeiro bebe que seu dono.

Fotografia Paris



Fotografia Artística

Ampliações a Preto, Asul, Sanguíneo e Côres naturais.

Qualquer trabalho fotográfico proficionnl

Trabalhos para Amadores. Molduras e passepartouts no mais fino gôsto. Venda de peliculas.

Visitai a Exposição de Trabalhos Fotográficos Pintados a Óleo

EXPECIALIDADE DA CASA

Rua Visconde da Luz, 42

Telefone 2539

COIMBRA

FARO

"Notícias de Coimbra"

faz uma breve entrevista com o Sr. Capitão Matias de Freitas Guimarães, ilustre Presidente da Câmara Municipal de Faro

Desejando dar a conhecer a todos os munícipes do concelho de Faro, a todo o Algarve e ao país algumas impressões respeitantes à actividade da Câmara Municipal após a Revolução Nacional, solicitámos do Ex.mo Presidente do Município uma breve entrevista, a que sua excelência gentilmente acedeu.

A's nossas preguntas o distinto e brioso oficial, respondeu:

A Administração do Município de Faro tem nos últimos anos acompanhado a evolução renovadora que se observa em tôdas as actividades nacionais, quer modificando as normas de acção, quer adaptando-se aos novos princípios informadores da estrutura social e política, de modo a obter a maior eficiência dentro do âmbito das suas atribuições.

As actuais circunstâncias derivadas da guerra prejudicam em grande escala o ritmo do trabalho e a extensão da actividade, havendo várias e grandes dificuldades quási invencíveis que diàriamente surgem e exigem uma capacidade de adaptação e improvisação quási sobrehumanas. No entanto, sob pena de se cair na estagnação, cumpre lutar e vencer, para que o Município de Faro acompanhe o progresso do restante país, mantendo o lugar que lhe compete entre as capitais de província.

Em matéria de realizações, o que domina as atenções da Câmara, principalmente, nêste momento, é o importante problema da urbanização da cidade de Faro. Iniciada sob magníficos auspícios a urbanização da zona de Santo António do Alto com a construção do novo edifício do Liceu João de Deus, espléndida obra devida aos esforços do ilustre algarvio Ex.mo Sr. Engenheiro Duarte Pacheco, impõe-se a elaboração de um plano de conjunto que abranja o estudo de tôdas as necessidades de Faro, e concretize as grandes linhas disciplinadoras do seu desenvolvimento.

Faro é uma cidade em franco progresso demográfico: tem, pelo censo de 1940, mais de 20 mil habitantes, o que a coloca entre as mais populosas do País, urgindo portanto assegurar a expansão proporcional ao au-



Capitão Matias de Freitas Guimarães

mento populacional, bem como dotá-la com os elementos indispensáveis à vida civilizada moderna. Os problemas resultantes estão todos sendo postos em ecoação, e a sua resolução aproxima-se a passos largos, mercê da protecção e interesse do Ex.mo Ministro das Obras Públicas.

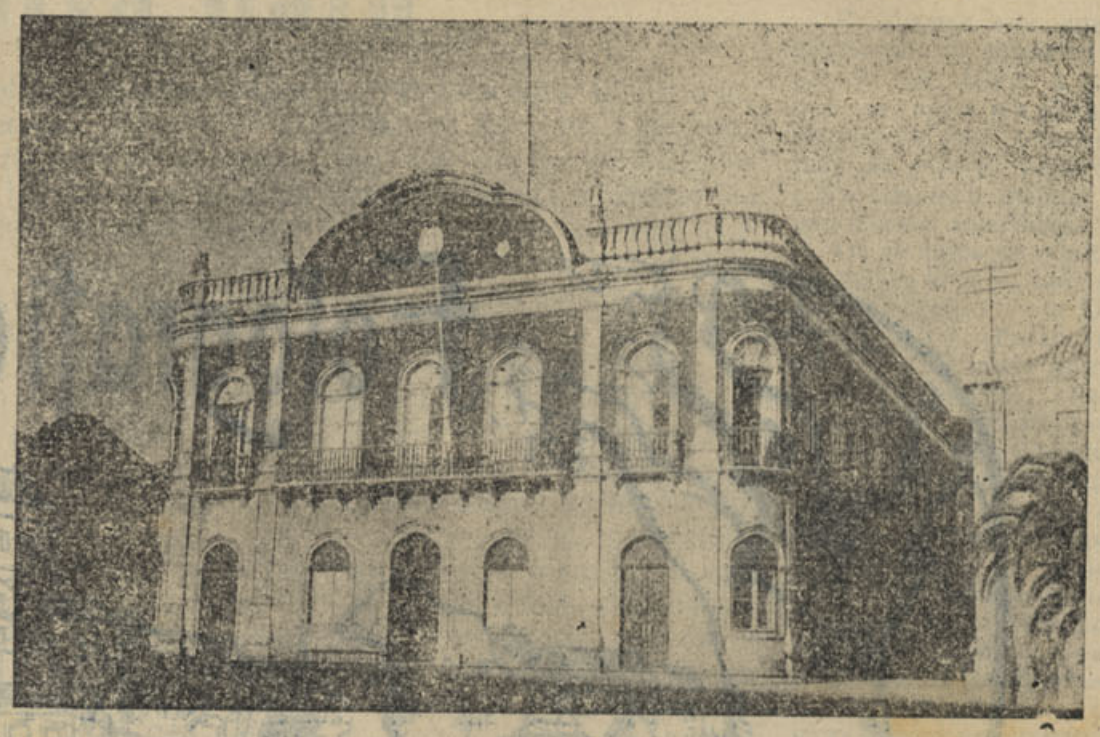
Todo o trabalho municipal se realiza num ambiente calmo e propício às realizações: nada de agitação política, nada de intrigas, nada de lutas. A vereação é coesa e activa, e na cidade respira-se uma atmosfera politicamente pura, mercê da inteligente e criteriosa acção do Ex.mo Sr. Governador Civil.

Agradecemos muito reconhecidos a entrevista, despedindo-nos de sua excelência.

A. N.



A pesca do atum



Câmara de Faro

Ouvindo o Sr. Dr. Alexandre Bolotinha sôbre a vida política e social do Algarve

Pede-me o jornal «Notícias de Coimbra», por intermédio do seu redactor na Província do Algarve, — Ex.mo Sr. Joaquim da Silva Marto —, para pronunciar-me sôbre a vida política e social do Algarve, suas necessidades imediatas; influência do Estado Novo e directrizes seguidas na Província perante a obra da Revolução Nacional.

Considero louvável e bastante apreciável, a ideia lançada pelo inteligente e infatigável Redactor Regionalista, publicando um número especial do referido jornal acêrca do Algarve.



Joaquim da Silva Marto redactor do «Notícias de Coimbra» em Faro

Esta ideia que admiro e perfilho, partiu dum conimbricense, nascido na linda cidade do Mondego onde passámos o melhor tempo da nossa mocidade, que já começa a ser bem longínqua e da qual conservamos inequívocas saudades.

O Algarve — província onde nasci —, e que tanto adoro e estremeço, e a quem muito quero, como se quere a um filho dilecto, é uma parcela do nosso Portugal Continental, que disfruta dum clima privilegiado e inegualável, e, onde impera o trabalho, persistência e vontade, e sempre na esperança de melhores dias.

A riqueza do seu solo, a larga faixa marítima que o circunda, o seu comércio e indústria, constituem mananciais de grande riqueza, donde consequentemente resultam largas receitas para os cofres do Estado.

Durante longos anos, a Província do Algarve viveu esquecida dos poderes públicos e numa apatia e marasmo cheios de injustiça e, verdadeiramente inqualificáveis, que teve o seu termo após o movimento nacionalista, sendo êste, o mais impulsionante e intenso dos últimos tempos.

Dada esta transformação, o Algarve integrou-se nas ideias benéficas e reformadoras do Estado Novo, acatando as e respeitando as em absoluto.

Percorrendo o Algarve, notamos grandes inovações e progressos nas várias modalidades da sua vida interna, mercê da grande mixina do Estado Novo: *criação, realização e construção*; o que constitue para os algarvios motivo de justificado orgulho e satisfação.

Dentre as várias necessidades mais imediatas da Província, destacamos uma maior e mais vasta protecção às classes marítima e rural, auxílio mais eficaz aos exportadores de frutos secos e intensividade da dragagem dos seus portos e melhor apetrechamento moderno dos mesmos.

O concelho de Loulé, sem dúvida dos maiores de Portugal, é dotado duma boa rêde de estradas e de apreciáveis serviços de camionagem.

Para um maior progresso e rápida drenagem dos seus produtos, impõe-se com toda a urgência, a construção da derivante do caminho de ferro.

Dentre as necessidades mais imperiosas da vila de Loulé, citemos:—a construção dum bairro de casas económicas para as classes pobres, uma creche, cosinha económica, uma escola-oficina e uma verba mais elevada para abertura da nova enfermaria do hospital e ampliação do asilo dos velhos.

Se bem que Loulé tenha três escolas oficiais dotadas duma élite de professores, que emprestam os seus melhores esforços e, com bom aproveitamento, à causa da instrução, não obstante, precisa duma escola no centro da vila para o sexo feminino, para evitar o cansaço das pequenas que moram nos bairros da Campina, Portas do Céu e Canos.

Analisando com cuidado e imparcialidade o vasto edifício social dos últimos anos, notamos não só, uma efectivação dos maiores trabalhos dependentes dos vários Ministérios, como uma organização corporativa, que bem podemos afirmar, rivaliza com as suas congéneres estrangeiras.

Esta afirmação foi confirmada ainda há pouco tempo pelo escritor e filósofo americano — Maddeu — num artigo publicado na «Revista Americana — The Holy Name Journal», no seu número de 14 de Março do ano corrente e em tantos e tantos outros jornais e revistas nacionais e estrangeiras.

Loulé, 29 de Abril de 1943.

ALEXANDRE BOLOTINHA

FARO — A Sé



FARO

DESPORTOS

Entrevista com o sr. Armando da Encarnação, Presidente da Associação de Futebol de Faro

O sr. Armando Sérgio Carvalho da Encarnação que, no pouco tempo que está à frente dos destinos da Associação de Futebol de Faro, se tem evidenciado, dando o melhor do seu esfôrço e saber, numa acção criteriosa que tem merecido aplausos dos meios desportivos do Algarve, não podia deixar de ser ouvido numa página desportiva consagrada a esta linda província.

Natural de Coimbra, e estando no Algarve há cêrca de dois anos, tem-se interessado pela causa desportiva algarvia como se fôsse da nossa província.

Procurado pelo jornalista acedeu gentilmente, apesar dos seus muitos afazeres, a ser entrevistado pelo nosso jornal.

Pessoa de grande lhaneza de trato, o sr. Secretário da A. F. F., acolheu-nos sorridente.

— Que pensa V. Ex.ª do actual movimento futebolístico no Algarve?

— O futebol algarvio, àparte os dois últimos anos, ressentiu-se da falta de contacto amiudado com grupos categorizados, o que junto à estreiteza da organização que então imperava lhe limitava extraordinàriamente as possibilidades.

A classificação obtida pelo Olhanense no ano transacto e, principalmente, aquela que se refere nesta época, para falar do nosso melhor representante, é prova suficiente para se tirarem il ções acêrca do seu verdadeiro valor e da posição que deve ocupar adentro do futebol nacional.

Com a nova orgânica viu o povo desportivo do Algarve satisfeita, finalmente, uma legítima aspiração de há anos, provando-se no decurso destas duas épocas que não tinham razão os cépticos, os derrotistas, que negavam ao futebol desta província qualidades dignas de competição.

E até sob o ponto de vista material os resultados têm excedido as espectativas mais optimistas.

A A. F. F. não esquece que deve em grande parte a sua representação no torneio máximo ao sr. Dr. João Antunes de Sousa, ilustre vice-presidente da F. P. F. que se encontra colocado nesta cidade como professor do ensino técnico.

O Olhanense que tão briosamente tem representado a sua província, tem sido indiscutìvelmente, e pese a quem pesar, nestes últimos três anos, o melhor agrupamento algarvio.

Além disso as suas direcções têm sabido imprimir uma orientação unificadora e disciplinadora que muito tem contribuído para os êxitos alcançados. Particularmente êste ano as suas formaçõ s mereceram cuidados especiais, entregues aos conhecimentos do treinador Desidério Herska.

Como Secretário Geral da A. F. F. todos os filiados me merecem igual simpatia e carinho, mas há que reconhecer leal e destassombradamente que o Olhanense tem sido de todos o que melhor se tem imposto pelo seu inegável valor, hoje sobejamente comprovado.



Armando Sérgio Carvalho da Encarnação

O Sporting Farense, com bons elementos individuais, podendo constituir sério embaraço ao seu rival de todos os tempos, se fôssem convenientemente orientados e lhes criassem o indispensável amor clubista, deixou-se afundar lamentàvelmente, mas a actual direcção da presidência do Dr. Hortênsio Lopes, um beirão 100 %, inteligente e dinâmico, procura fazer ressurgir galhardamente as tradições do mais velho clube algarvio, que ainda há pouco comemorou brilhantemente o seu 33.º aniversário, sendo de esperar que na próxima época retome a carreira perdida de passadas glórias.

O Lusitano de Vila Real, nosso representante no Campeonato Nacional da II Divisão, é um grupo aguerrido, voluntarioso, batalhando sempre inquebrantàvelmente, mas ao qual um sem número de desaires reduziu consideràvelmente as possibilidades, afectando-o na imprescindível unidade e fôrça moral sem as quais não é possível ganhar jogos.

O empate que consentiu no seu campo ao Luso de Beja e que, porventura, o afastará do torneio da 2.ª Divisão Nacional, é um reflexo da infelicidade que o tem perseguido.

O Glória de Vila Real, o Sport Lisboa e Faro e o Louletano, êste tendo reaparecido esta época após alguns anos de abandono da prática futebolística, são os restantes componentes da I Divisão Regional que emprestam brilho aos torneios de apuramento com o seu entusiasmo e com a sua vontade de fazerem o melhor.

Na II Divisão Distrital temos alguns grupos em Portimão e em Lagos, onde os da I Divisão costumam ir em «busca» de jogadores, que por sinal têm provado excelentemente, sendo o Esperança daquela última cidade campeão consecutivo há já alguns anos. No Sotavento existe apenas o Ginásio de Tavira, clube que se inscreveu esta época.

Quero crer que na próxima temporada o futebol algarvio subirá bastante de nível, pois os preparativos feitos pelos três melhores clubes deixam descortinar a vontade inabalável de arrancar, para as respectivas terras, o ambicionado título que lhes dará ingresso na I Divisão Nacional.

O Farense e o Lusitano, imitando os bons exemplos do Olhanense, tratam de arranjar jogadores e treinadores competentes, sem os quais nada é possível fazer.

E é com sincero regosijo que eu observo êste movimento renovador naqueles populares clubes algarvios.

Valorizar-se-á, assim, a prova distrital e aperfeiçoa-se a técnica do nosso futebol.

— Quais as realizações que a Associação pensa levar a efeito ainda no ano em curso?

— Tinhamos pensado em trazer até nós o campeão sevilhano, que disputaria dois jogos, um contra o Olhanense e outro contra uma selecção. Essa ideia não está posta de parte mas depende da actuação do Olhanense na «Taça Portugal», devido ao adiantado da época. Outra ideia que temos em mente é a realização dum Faro-Beja ou Faro-Setúbal. Estes jogos inter-associações têm sido descuidadamente postos de parte com grave prejuizo da finalidade desportiva.

Também já é tarde, aqui no Algarve, para a realização dos campeonatos populares, últimamente e em boa hora preconizados superiormente

E' tarefa para levar a efeito logo no início da próxima época.

— Quais os elementos de destaque dos clubes algarvios?

— Se essa pregunta envolve o desejo de saber qual a selecção que eu tenciono apresentar à Direcção da A. F. F., por disso haver sido encarregado, para disputa dos jogos atrás mencionados, dir-lhe-ei que, em principio, tenho escolhido os seguintes elementos:

Abraão (Olhanense) — Zita (Olhanense) e Domingos (Farense) — Albano (Farense), Grazina (Olhanense) e Louli (Olhanense) — Moreira (Olhanense), Salvador (Olhanense), Cabrita (Olhanense), Vasques (Glória) e Catarino (Farense).

E a suplentes:

Rodrigues (Olhanense) — Mortágua (Lusitano) — João dos Santos (Olhanense) — Batista (Olhanense) e Gomes (Olhanense).

E assim nos despedimos do sr. Armando Sérgio Carvalho da Encarnação, com as inolvidáveis recordações das horas em que foram trocadas estas impressões.

QUIMARTO

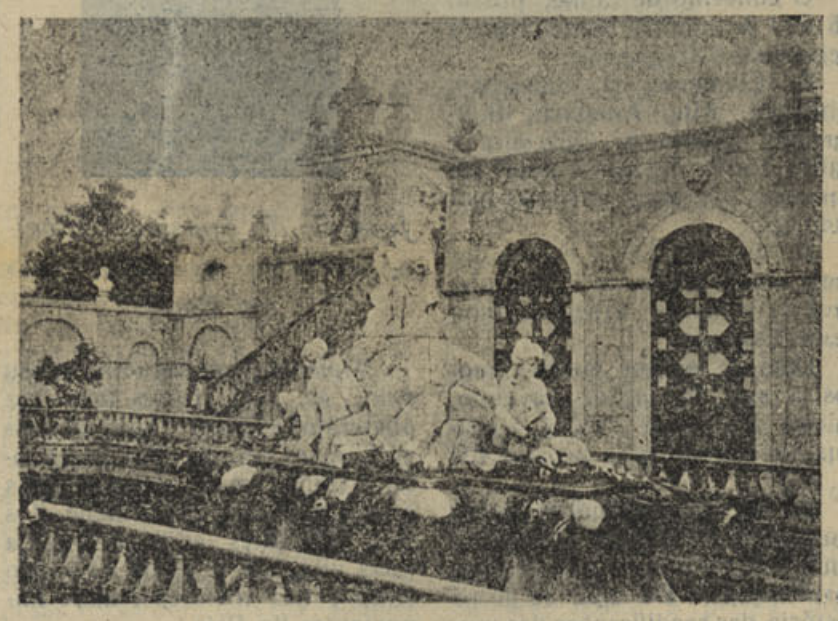


Major Armando Monteiro Leite
Governador Civil de Faro

Eduardo Gomes Calado
MEDICO VETERINARIO
Avenida da República, 24
FARO

A. MAY VIANNA
MÉDICO-CIRURGIÃO
DOENÇAS DOS OLHOS
Foto-Retinografia
Telefone n. 256
FARO

Dr. João Vicente de Brito
MÉDICO
DOENÇAS INFECCIOSAS
Consultas todos os dias das 14 ás 16 horas
Excepto aos domingos
Rua Filipe Alistão n.º 12
FARO



FARO — Estoi-Jardim

Francisco Inácio
Padaria, Mercearia e Fazendas
Santa Bárbara de Nexe

José André da Fonseca
Sítio Patacão
FARO
Data de fundação 1914 (1924)
ESPECIALIDADE
Serralharia civil (agrícola)
Serralharia mecânica
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE
SOLDADURA A AUTOGENIO

LOULÉ

Vila das mais importantes do Algarve pela sua história e pela sua população e pela sua situação geográfica

Em tôda a província do Algarve sobresai por todos os motivos o importante concelho de Loulé, a que «Notícias de Coimbra» dedica uma especial afeição, pela fidalguia com que foi recebido e a cuja população quiz prestar um justo preito de homenagem patrocinando os «Jogos Florais» que com tanto brilhantismo re realizaram no domingo de Páscoa, no Ateneu Comercial e Industrial e aos quais deram o tulgôr e a honra da sua presença respeitáveis senhoras e cavalheiros da mais distinta sociedade louletana.

A monografia de Loulé encontra-se mais ou menos feita em várias publicações e escusado será fazer nêste momento uma mais larga descrição, visto que ela será decerto bem conhec da dos naturais que se interessam por êste género de estudos. No entanto daremos em breve resumo, algumas notas respigadas de várias publicações mais ou menos recentes e em especial do «Algarve Ilustrado», em artigo do sr. J. J. Soares:

O concelho de Loulé, possui 55.000 habitantes disseminados pelas suas 9 freguesias:

S. Clemente, S. Sebastião, Almancil, Alte, Ameixial, Boliqueime, Querença Quarteira e Salir, tôdas ligadas à sede do concelho por boas estradas municipais.

A vila de Loulé é uma das mais lindas terras do País e oferece ao visitante aspectos interessantíssimos.

Data de tempos muito remotos a sua fundação, havendo, quem, com boas razões, a atribua aos cartagineses no ano 404 A. C.

Da sua antiga grandeza restam eloquentes vestígios, atestados ainda em parte das suas antigas fortificações. Do que se lê na história das reedificações das muralhas de algumas das nossas terras fortificadas em 1442, afirma-se que as velhas muralhas de Loulé eram romanas, donde se poderá concluír que já no tempo do domínio das águias imperiais, na Península, Loulé tinha importância militar.

A oito quilómetros desta vila, para o sul, junto ao mar, e próximo da actual povoação de Quarteira, encontram-se ainda importantes vestígios de uma opulenta cidade que, presumìvelmente, teria sido a antiga e famosa Carteia de origem fenícia ou cartaginesa.

Loulé, conquistada aos mouros por D. Paio Peres Correia, Mestre de S. Tiago, que a entregou a D. Afonso III, recebeu dêste monarca o seu 1.º foral outorgado em Lisboa, no mês de Agosto de 1266, e foi sempre uma das vilas mais importantes do Algarve, tendo assento em côrtes até à implantação do regimen constitucional.

D. Afonso V, querendo distinguir os seus valentes capitães celebrisados nas conquistas efectuadas durante o seu reinado no norte de África, fez 1.º Conde e Senhor de Loulé, D. Henrique de Menezes, filho de D. Duarte de Menezes conde de Viana, passando mais tarde êste senhorio para D. Francisco Coutinho, Conde de Marialva, que o deu depois em dote a sua filha D. Guiomar Coutinho, quando casou o Infante D. Fernando, filho mais novo de El-Rei D. Manuel.

Dêste casamento não ficou descendência e o Senhorio de Loulé reverteu em favor da corôa, até que mais tarde, foi dada a alcaidaria-mór aos Condes de Val-Reis, em cuja família se manteve até à sua extinção.

Como se vê Loulé foi sempre conhecida e distinguida, certamente pela sua importância.

Em 1755, porém, quiz a fatalidade. que Loulé também fôsse atingida pelo terrível abalo de terra, que tantas desgraças causou em Portugal.



José G. de Sousa e Oliveira, redactor do «Notícias» em Loulé

Violentamente sacudido o seu solo, as suas fortes muralhas abateram, e quási tôdas as suas edificações ruíram. Foi quási total a ruína, mas sôbre os seus escombros, sob a actividade dos seus habitantes edificou-se uma nova vila, que é desde há muito tempo, das maiores e mais importantes do País.

Loulé é hoje uma terra digna de ver-se; terra nova, moderna, bem arruada e com um desenvolvimento notável.

Possui um dos melhores mercados do País, águas canalisadas, luz eléctrica e o melhor hipodromo àquém do Tejo, onde se realizaram há poucos anos esplêndidos concursos hípicos de farta nomeada.

Sob o ponto de vista industrial, Loulé tem também progredido notàvelmente.

Tem uma fábrica de moagem e massas, com os mais modernos requisitos utilizados, fábrica de gêsso, serração mecânica de madeiras, serralharias, e têm fama as indústrias de palma e esparto, olaria, sapataria e tecidos de juta.

Tem outras indústrias ricas como o do fabrico de cal, que exporta em abundância e o azeite finíssimo produzido na região de Alte Benafim-Salir.

O seu comércio é sólido, tendo a praça elevada consideração por parte dos seus fornecedores e clientes. Tem o importante comércio especializado de exportação de frutos sêcos do Algarve, bastante desenvolvido, tendo sido primitivamente Loulé, o primeiro centro exportador da província.

O concelho de Loulé, carece presentemente de vias de comunicação para que as suas riquezas, agrícola e industrial, possam ser o que devem ser, e não é muito o que em representações se tem pedido ao Estado.

São absolutamente necessárias à economia do concelho, a conclusão da estrada de Benafim-Salir ao Barranco do Velho, que daqui segue já construída até Martim Longo, apenas 15 quilómetros para termos concluída a estrada da beira serra algarvia, que há-de ligar S. Bartolomeu de Messines ao Guadiana, e o acabamento da estrada de Loulé-Querença-Ribeiro das Mercês aquêle mesmo sítio do Barranco do Velho apenas 3 quilómetros de terraplanagem e 7 de empedramento.

Com a conclusão destas estradas, o que pouco é, tôdas as belezas naturais do centro da província se podem observar em duas horas de automóvel, visitando-se Loulé, Alte, Salir, Querença e S. Braz de Alportel que formam com os arredores de Faro, uma bela região de turismo que deve abrir-se à curiosidade dos visitantes e cujo panorama desdobrado pelas ondulações de terreno em surpreendentes alternativas de serras e vales, durante a floração da amendoeira e extraordinàriamente encantadar.

Não cabe na medida de um artigo a descrição das particulares belezas de Alte e Salir, povoações da beira serra, mas não podemos encerrar estas ligeiras considerações sem a referência à mais freqüentada e rica praia do Algarve: Quarteira, onde converge a maior parte dos banhistas do Baixo Alentejo.

Dr. Reaes Pinto

CLINICA GERAL

Consultório:
Largo Dr. Oliveira Salazar
Residência:
Praça da República, 41
Telefone 39 (Consultório)
Cousultas das 11 ás 17 horas

LOULÉ

Fonte da Benémola

LOULÉ

Mais para além, entre os montes, esconde-se modestamente a Fonte da Benémola (Quinta da Passagem), lugar aprazível para descansar e ergue-se magestosamente o Sêrro da Rocha da Pena com cêrca de 300 metros sôbre o nível do mar, parecendo querer afirmar-se incansável e constante observador dos movimentos dos grandes navios que sulcam o Oceano e das formidáveis aeronaves de tamanho disforme que por sôbre êle vôam em todas as direcções dos pontos cardiais.

Ali, convida-nos ao descanso. Tudo é socêgo, tudo harmonia: são os pássaros de côres variadas cantando sôbre os galhos das árvores as suas canções maviosas; os rebanhos de ovelhas que pastam, fazendo telintar o guizo que trazem prêso ao pescôço; o balar do cordeirinho recem-nascido que o pastor acomoda cautelosamente sob o braço; o cantar da cigarra, nas árvores, quando o sol queima as canículas; o dôce murmúrio das águas correndo ao longo do leito do ribeiro.

Na água que dela brota, tem a Fonte da Benémola um valor de grande utilidade terapêutica. São numerosas as pessoas que sofrendo de doenças cutânias e estomacais, têem encontrado nesta água o lenitivo desejado para a cura das suas moléstias.

*

Aqui, é o movimento que nos acirra a vontade. São grandes ascensões que se precisam transpôr, distâncias enormes que é necessário ganhar para percorrer toda a extensão do Sêrro, é uma furna que aqui se nos depara convidando-nos a um momento de reflexão, mais além é outro atractivo que pelo seu encanto nos faz quedar por algum tempo.

Sabem disto todos aqueles que já têm visitado a Rocha da Pena e muito numerosos são êles.

De todas as partes de Portugal e de muitos pontos do estrangeiro, têm vindo turistas visitar o Algarve, que são encaminhados para um passeio à Rocha da Pena. Das suas impressões é fácil avaliar, pelas palavras de elogio e aprêço com que se têm reportado a êste magnífico digresso.

Muitos lugares dignos de visita, existem nas proximidades desta linda vila de Loulé, mas aqui quisemos apenas registar dois exemplos.

M. COELHO ANDRÉ

Alexandre Bolotinha

MÉDICO—CIRURGIÃO

CLINICA GERAL
Doenças de Crianças
Sífilis

Consultas das 11 às 13
e das 14 às 17 horas

LOULÉ

José da Costa

COMERCIANTE

Cereais, e Frutos secos do Algarve

Loulé-Gare

José Gonçalves Rocheta

Bicicletas, Acessórios

Reparações e Pinturas

Loulé-Gare-Algarve

Francisco Martins Farrajota

Mercearia, Cereais, Vinhos e seus derivadados

com laboratório de análises

LOULÉ

OLHÃO

"Notícias de Coimbra" ouve o Sr. Presidente da Câmara Municipal

Um grande plano de urbanização que quási transformará por completo a vila

Não podia o nosso jornal deixar de pedir uma entrevista ao presidente do Município, o capitão sr. José Martins Xavier, que traz entre mãos importantíssimos trabalhos de alto interesse para a vila, em colaboração íntima com o sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações, o eng. Duarte Pacheco.

Ouvimos sua excelência que amàvelmente nos recebeu e que às nossas preguntas nos forneceu os dados que já noutra ocasião cedera a um representante da imprensa.

Passamos a reproduzi-los, pois nêles se concretizam tôdas as projectadas realizações a que os olhanenses aspiram e o sr. presidente do Município deseja vêr levadas a efeito, para o que trabalha com a maior dedicação e entusiasmo.

Ei-las:

—Graças à actuação do sr. Ministro das Obras Públicas, o ilustre eng. Duarte Pacheco, estão em rápida elaboração os trabalhos do Plano de Urbanização da nossa vila, a cargo de distintos arquitectos urbanistas, os srs. João de Aguiar e João de Oliveira, actualmente assistente das Câmaras de Olhão, Faro, Portimão e Vila Real de Santo António. Aprovado êle iniciar-se-ão os grandes trabalhos de transformação e melhoramentos indispensáveis. Não teceremos uma manta de retalhos. Far-se-á trabalho equilibrado, harmónico. Primeiro, o Plano de Urbanização...

—A situação financeira está cuidadosamente estudada. A Câmara, com os seus recursos, com as comparticipações do Estado e um empréstimo, cujo montante se destinará às obras das rêdes de águas e dos esgôtos, pode levar a efeito, gradualmente, os melhoramentos projectados.

—Esses melhoramentos são?...

— Queira notar: — Aguas. Confiou-se o trabalho de um plano geral a técnico competente. Essa importante obra, dispendiosa, não pode realizar-se com os rendimentos ordinários da Câmara. Esgotos. O que existe tem o valor de... não existente! Serve, para deitar fora! Está igualmente em estudo o plano da rêde. Para a execução é indispensável fazer-se uma operação de empréstimo.

—Consta-me que pensa construír um edifício para os Paços do Concelho...

— E' verdade. A-pesar-das obras de ampliação, feitas no prédio onde nos encontramos, a instalação dos serviços municipais é acanhada e deficiente. Não satisfaz. Por outro lado, são inadaptáveis, as casas onde se encontram outros serviços públicos cujas rendas constituem encargo obrigatório para a Câmara. Faremos construir um novo edifício, amplo, de boa arquitectura, onde instalaremos, além dos Serviços do Município a Secretaria e a Tesouraria de Finanças e as Conservatórias do Registo Civil e do Registo Predial, Polícia, etc.

—Que utilidade terá, no futuro, êste velho casarão?

—Será adaptado, convenientemente, para nêle funcionarem o Tribunal da Comarca, a Secretaria Judicial, a Delegação de Saúde e o Posto de Assistência Social.

—E, essas miseráveis enxovias, a que chamam «Cadeia Comarcã»?

— Demolidas! Aproveitaremos o espaço para arrecadações e armazens municipais. Sabe que estão trabalhando nos alicerces do edifício da Cadeia?

—Aonde fica?

—Na Rua Almirante Reis.



Francisco Carreira do Espírito Santo, redactor do «Notícias» em Olhão

—O que me diz, sr. presidente àcêrca do debatido problema das Escolas Primárias?

—Vai ser resolvido êsse problema, pesada herança que vem de tempos antigos. No ano escolar decorreute ficaram por matricular, na vila, 750 crianças! Quatrocentos rapazes e trezentas e cincoenta meninas. Na execução do Plano dos Centenários vão ser construídos, na vila, dois edifícios; ambos com oito aulas cada, respectivamente para os sexos masculino e feminino; na Fuzeta, dois edifícios com duas salas cada, também para os dois sexos e em Estiramantens um edifício escolar. Isto por agora. O dinheiro está em cofre.

Beneficiação de ruas e estradas

—Sr. presidente: na vila há muitas ruas em mau estado, e estradas más, no concelho. Posso anunciar beneficiações?

—Sem dúvida Algumas fizemos, a-pesar-de não estarmos há muito tempo nêste pôsto:—mandámos pavimentar as ruas Almirante Reis, 18 de Junho e o Largo da Estação. Foi macadamisada, recentemente, a estrada municipal que liga a Alfandanga a Moncarapacho.

—Quanto à estrada de Pexão...

—...pedimos a comparticipação do Estado para a reparação dessa estrada. Na vila, vamos mandar reparar as ruas Diogo Cristina, da Liberdade, Dr. Estevam de Vasconcelos, Tomé Viegas Vaz, Eng.º Frederico Ramirez, Capitão Nobre e Gil Eanes. Procedemos à demolição de alguns velhos prédios, para alargamento de ruas. Pela mesma razão outros estão condenados ao amartelo. No conjunto de urbanização em estudo, teremos um Parque Municipal, para recreio da população; e o aproveitamento dos terrenos do Largo da Feira (Prainhas), parte Sul. Serão rasgadas novas artérias. Procurar-se-á conservar, tanto quanto possível, a fisionomia característica da parte velha da povoação. O saneamento, mòrmente na zona Sul da vila, é uma das nossas maiores preocupações.

A construção de novas habitações e a questão moral

— Oportunamente, estudaremos as facilidades a conceder aos que desejarem construír, nas ruas novas. Sujeitaremos os projectos das habitações a rigoroso exame, de modo a não permitir que se façam casas anti-estéticas e inabitáveis.

— Dêsse modo, não faltarão residências para alugar a todos êsses indivíduos que desejariam morar aqui, no local das suas obrigações e residem em Faro! Deixará de existir a «crise de habitação». Sabe? Também nos preocupam as questões de ordem moral. Mandaremos erigir a estátua do Patrão Joaquim Lopes. Olhão pagará uma dívida, homenageando condignamente a memória do heróico olhanense. A comissão executiva do monumento é constituída pelo presidente da Câmara, presidente do Grémio dos Industriais de Conservas, presidente do Grémio dos Armadores de Pesca e presidente da Casa dos Pescadores. Será aberto um concurso de *maquettes*, com a vantagem de um prémio pecuniário para o autor do projecto que fôr escolhido pela Comissão executiva. V. destina a entrevista a um jornal de Setúbal. Desejo dar publicidade

O Brazão da vila

E prossegue:

—Faça o favor de tomar nota: Vamos modificar o brazão da vila, com prévia consulta ao erudito, especializado em heráldica, sr. Coronel Afonso Dornelas. As figuras dos reis mouro e cristão constituem um motivo bastante conhecido e inadequado à terra olhanense, onde não existiram mouros. Temos trocado impressões a êste respeito com o ilustre olhanense, sr. Dr. Alberto Iria, tendo sido muito proveitosas as suas sugestões. O brazão terá como «chefe» um leão de oiro quebrando as algemas, negras, e nêle será saliente um caíque, vogando. Ficam assim assinalados os dois feitos históricos que enobrecem a vila: a revolta contra o Govêrno de Junot, e a viagem dos marítimos de Olhão ao Rio de Janeiro, onde foram, num pequeno barco, dar a boa nova da expulsão dos franceses ao rei D. João VI.

Problemas de assistência e melhoramentos indispensáveis já realizados

— Pode dizer-me se pensa melhorar as condições da assistência municipal?

—E' um problema dos mais sérios! A Câmara tem tido encargo anual de mais de trezentos contos!—com hospitalizações em Faro e em Lisboa. Urge resolver êsse grave problema criando-se nesta vila condições de hospitalização, pequena cirurgia, pelo menos, e serviços de Raios X. A Câmara auxiliará uma iniciativa séria nêsse sentido. Entretanto, bom seria que as instituições que têm a seu cargo a assistência aos seus protegidos seguissem o exemplo da Casa dos Pescadores. Deliberou chamar a si cincoenta por cento das despesas feitas com os seus filiados o que é um alívio para o Município. Devo dizer-lhe que nos têm merecido tôda a atenção outros assuntos que, não dependendo da Câmara, são de grande importância para Olhão. Solicitámos do sr. Ministro das Obras Públicas o seu interesse pela urgente realização das seguintes obras. Quere registá-las?... Edifício da Cadeia da Comarca, edifício dos Correios, Telégrafos e Telefones, alargamento e urbanização da passagem de nível da Avenida Bernardino Silva, alargamento da passagem de nível (ponte) da rua 18 de Junho e construção da doca de abrigo da frota pesqueira.

Eis os elementos que nos concedeu o sr. presidente da Câmara, muito à pressa, pois que sua excelência estava para partir para Lisboa precisamente a tratar de assuntos que prendem com a administração municipal e interesse da vila.

Agradecemos com as nossas afectuosas despedidas.



Monumento ao dr. João Cúcio

José de Gouveia Pacheco

Drogaria e Ferragens

A casa que mais barato vende

SAPATARIA E CHAPELARIA

LISBOA

Especialidade em calçado de luxo para Senhoras Homens e crianças

PREÇOS MODICOS

Rua do Comércio, 85 a 89—OLHÃO

OLHÃO

Saias, Irmãos & C.ª, L.da

Fabricantes-Exportadores de Conservas de Peixe

Sardinhas em azeites e môlhos — Filetes de anchovas em azeite — Carapaus em oleo

Marcas registadas: OLYMPIQUE - SONITA - ALDA ESTHER - SAIAS - SONIA

TELEFONE N.º 47 — **OLHÃO** — End. Teleg. SAIAS

Joaquim Sarrea Mendonça

Serralharia mecânica, ferraria e soldagens a autogénio

Reparações em motores marítimos e terrestres de toda a espécie

SERRALHARIA CIVIL E NAVAL

Compre as suas fazendas na

A Flor do Algarve

— DE —

Manuel Eufémio Afonso

Rua do Comercio
Rua do Morgado

José Tomaz da Graça

DROGAS - FERRAGENS

Alvaiades "ELEFANTE"

J. Martins Xavier

IMPORT. — EXPORT.

OLHÃO

TELEFONE 18

Teleg. MARXA

CONSERVAS de Peixe:

Em azeite,
Em oleo,
Em Tomate,
Em salmoura.

CORTIÇAS:

Em prancha,
Quadros,
Rôlhas,
Aparas,
Virgem,
Refugo.

"CHELB"

— DE —

Luiz Celestino Rocha

Novidades, Chapeus e Calçado

Secção de Alfaiataria

Olhão

Auto-Mecânica Olhanense

— DE —

José do Nascimento Horta

OLHÃO

Reparações, montagens, e construções navais

Especialidade em soldadura a electrogenio e oxigénio

Reparações em toda a especie de motores e automoveis

Empreza Mercantil de Pesca

Fábrica de conservas de peixe em azeite

TELEFONE 127 — Teleg. "Empreza Mercantil"

OLHÃO

Marcas registadas: CHARLESTON, RUBI e POLA

Jogos Florais em Loulé

1-A 1.º prémio (Rosa de Prata)

Ser Poeta

Porque nasci em remansosa e quieta
Casa de aldeia linda, ao pé do mar,
Logo dentro de mim ouvi cantar
A musa austera que me fez poeta.

Do templo de mim mesmo feito asceta,
E tendo a Terra inteira por altar,
Amei o Bem e o Belo, a Luz do Luar,
No silêncio total do anacoreta.

Um dia quiz cantar a tôda a gente,
Em rima eterna e pura, êsses diversos
Estados de alma que o poeta sente...

...Mas os meus cantos foram sons dispersos
E esta certeza me ficou, pungente:
— Poeta, sim, se não fizera versos!...

POETA, NÃO!...

1-B

Post Bellum

Ando a escrever um conto. (Era uma vez...
a culpa dos sem-culpa!) Hei-de contar
como é a nuvem que enegrece o ar
e vai tisnando a terra, lês a lês.

Hei-de dizer da negra viuvez
dêsses campos que ficam por arar,
do choro silencioso do luar,
dos écos aflitivos das marés...

Pais, mães, irmãos e noivas: gerações
que hão-de surgir ainda. Multidões!
Será p'ra vós aquela história escura.

Lêde-a. Resai-a como se um rosário.
Aprendei-a de côr, pois de contrário.
de nada servirá tanta amargura.

FUNGO

2

Menina Meia Noite

Menina Meia Noite, ai mas que linda
Com seu manto de estrêlas luzidias!...
Olhai o Mundo atento às harmonias
Da sua graça doce, pura, infinda!

E o seu noivo Luar não veio ainda?
Onde andará a horas tão tardias...
Menina Meia-Noite, que alegrias
Não vos trará, mais logo, a sua vinda.

E a Menina esperou, esperou em vão.
Partiu-se-lhe de dôr o coração
Porque Ele não quiz vir, porque faltou...

E ainda hoje numa ância louca
Ela espero, como eu, por essa bôca
Que uma noite se foi... e não voltou!

LIS E LENA

3

Sonho de Sagres

Terra Algarvia, rica de beleza,
maravilhosa e viva iluminura,
tôda envolvida em sonho de bravura,
na sua história imensa de grandeza!

A luminosa terra portuguesa
que a lenda beija sempre com ternura;
amendoeira em flôr, cuja brancura
vestiu de noiva a própria natureza!

O Infante D. Henrique enamorado,
daquêle belo sonho colossal,
aqui viveu por glória enfeitiçado!

«Sonho de Sagres», Sonho Universal!!
engrandecendo a história do passado,
levando ao mundo inteiro PORTUGAL!

Abril, 16, de 1943 «SIBILA»

Jogos Florais da Páscoa em Loulé

Meu caro amigo o Sr. Adriano do Nascimento

Inesquecivel e feliz iniciativa do vosno prestimoso jornal que ficou gravada so coração de todos os loulet anos e igualmente em tôda a massa poética algarvia, que nunca mais poderão esquecer, tam grande e carinhosa iniciativa, Loulé minha terra natal, sentia-se feliz; estava num dos seus dias de engrandecimento; falava se no «Noticias de Coimbra»... abraçando-o, como um dos seus filhos, queridos!...

Esperando por uma breve iniciativa, subscrevo-me com muita consideração e mande sempre deste vósso correspondente muito amigo

Loulé, 8-V-943. *J. C. Oliveira*

4

Primavera

(INÉDITO)

Porque o arado desventrara a terra,
reverdece, pujante, a sementeira;
floresce o mato atapetando a serra
e noiva com o sol, a cerejeira.

Em vez de tanto horror que o mundo aterra,
pipila a andorinha mensageira,
róseo botão as pétalas descerra,
entre seixos, gargalha, uma ribeira.

No tenro gomo dum mirrado galho
ou numa rosa aberta que se esfolha,
na gôta irisada do orvalho

perpassa em seiva, luz, perfume e côr
— a Vida a ressurgir em cada fôlha,
a mão de Deus, abrindo cada flôr!

Primavera de 1943 LIRISMO

5

Ansiedade

Tudo seria simpes sem o mêdo
Com que esta braza, meio oculta, arde;
Se o meu silêncio se tornasse alarde
E te contasse, enfim, o meu segrêdo.

Mas não. Para aqui anda, mudo e quêdo,
Dado a mistérios, este amor cobarde.
Temo a desilusão e penso — é cêdo.
E aterra-me que um dia seja tarde.

E dão-me ganas de correr aonde
Bradar te possa — Quero-te! Responde
Isso que eu quero ou que nem quero ouvir!

Dá-me, se em ti minha ventura vive,
Só para um dia não pensar que a tive
Na minha mão — e que a deixei fugir.

EU

6

A uns olhos

Eu sei de uns olhos, lindos, sedutores,
Que os meus inebriaram, de maneira
Que, ainda que olvidá-los tente ou queira,
Vejo-os, sempre, a brilhar, encantadores.

Dêles emanam mágicos fulgores
E uma fôrça magnética, fagueira,
Que no meu peito atearam a fogueira
Que o consome em fortíssimos ardores.

Dizem que os olhos são o espelho da alma,
E os seus, de uma harmonia doce e calma,
São espelhos de tácita linguagem!

Nos quais, durante tôda a minha vida,
Desejaria ver, bem reflectida,
A minha pobre e amargurada imagem.

UM SIMPLES

QUADRA

1.º Prémio — Cravo de Prata

De te ver fiquei reprêso.
Desde a hora em que te vi
quis prender-te, fiquei prêso
e eu sei lá se te prendi!

A. F. A.

1.ª Menção Honrosa

Blusa de chita, um encanto...
Fica-te bem, vais bonita...
Agora não cause espanto
que suba o preço da chita...

DE LISBOA...

2.ª

Quiz um dia ser pastor,
Perdi-me na solidão...
Mas, se te encontrasse, amor,
Achava o meu coração!

«POPULAR»

3.ª

Palavras leva-as o vento.
Mas o Não, palavra breve,
disseste-a num tal momento
que não há vento que a leve.

FUNGO

4.ª

Na fonte em que te banhaste
Se a melhor água bebi,
Tu própria a purificaste:
— A água lavou-se em ti...

SEQUIOSO

5.ª

Nas capelas rendilhadas
pelo mar, nas penedias,
cantam mouras encantadas
com a voz das algarvias.

SEM MAQUINA

6.ª

Teu nome escrevi na areia,
E não o desfez a vaga.
— Fôgo que o amor ateia,
Nem o próprio mar o apaga!

AZ DE OIROS

7.ª

Meu amor toma cautela,
Não manches nossa afeição;
Se me fechas a janela
Entalas-me o coração...

ZUCA



PRAIA DA QUARTEIRA

GLOSA

MOTE

Não te beijo e tenho ensejo
para um beijo te roubar:
um beijo mata o desejo
e eu quero te desejar...

Marques da Silva

1.º Prémio — Papoila de Prata

Bebi na fonte, fresquinha...
E tôda a sêde que eu tinha
nêsse momento acabou...

Escaldam-me a boca desejos
de te devorar com beijos,
mas eu à fonte não vou...

Antes quero, se te vejo,
a sêde que me queimou...
Não te beijo e tenho ensejo...

E tanto mais, quanto é certo
sentir-te às vezes tão perto
que um ai mal cabe, ao passar...

Mas, se sobra ocasião,
por que não serei ladrão,
para um beijo te roubar...

E' que eu quero esta ansiedade,
não saciar a vontade,
viver o sonho de um beijo...

Matar a sêde na bôca
seria uma ambição louca...
Um beijo mata o desejo...

Num beijo tenho receio
que a chama do meu anseio
assim se possa apagar...

E eu quero a vem viva, a arder...
Eu não te quero perder...
Eu quero te desejar...

«BEIJO NA FACE...»

1.ª Menção Honrosa

Ai! Se o pecado de amor
fôsse por nós consumado,
meu bem, não tinha sabor
nossa noite de noivado...
Mas pode um amor ardente
resistir-lhe, em corpo e alma?...
Não, Amor, eu não te beijo!
Uma carícia imprudente
pode roubar-nos a calma!...
Não te beijo e tenho ensejo...

Mas, sendo tu tão bonita,
que esfôrço para apagar
êste fogo que me agita
na ânsia de te beijar!
Porém, se um beijo roubado
redime o próprio ladrão
da intenção de pecar...,
tendo-te sempre a meu lado,
Deus me dê ocasião
para um beijo te roubar...

Nunca um desejo alcançado
desfaz, de todo, a ilusão...
Um coração saciado
fica sempre coração...
Jàmais um beijo de amor
afrouxou a sêde ardente
de alcançar segundo beijo!...
Nunca (a não ser que o fulgôr
da razão morra na gente...)
um beijo mata o desejo!

Tu verás, no dia a dia
da nossa felicidade,
se aquilo que eu te dizia
era ou não era verdade!
Por agora, meu Amor,
promete-me, ùnicamente,
que hás-de comigo casar...
— Só assim darás calor
ao meu desejo latente
e eu quero te desejar...

TODO ESPERANÇA

2.ª

Quero sentir a ventura
Da vida que me sorri,
Peraldo na noite escura
Dos olhos que um dia vi...
Quero viver o tormento,
— Que prendi ao Pensamento —
De não beijar tua bôca...
E embora queime o Desejo,
Gastando a Vida que é pouca,
Não te beijo e tenho ensejo!

Trocam-se beijos de amor,
Que, por serem verdadeiros,
Levam tal gôsto e sabôr,
Que nunca são traiçoeiros...
(Não te beijei todavia,
E essa luz que alumia
A paixão que sinto n'Alma...)
E eu consigo transformar
O Desejo, nesta calma,
Para um beijo te roubar!...

Que um beijo, Amor, na verdade,
Pode tornar-se vulcão...
Nasce, às vezes, da bondade
E envenena o coração...
Mas não vejas, meu amor,
Sombra de algum desamor!
...Sinto a sêde que fizeste,
E matava-a com um beijo...
Mas, na sêde que me deste,
Um beijo mata o desejo...

Na fonte dos lábios teus
Matava, sim, a secura,
E fico pedindo a Deus
Que me conceda a ventura
De não sair dêste enlêvo...
Mas medita no que escrevo:
Teus lábios não mentem, não,
Quando dizem, sem falar,
Que há sêde em teu coração,
E eu quero te desejar!...

APAIXONADO

3.ª

Que grande contentamento
Eu teria ao dar-te um beijo!
Mas, sem teu consentimento,
Não te beijo e tenho ensejo.

Sabendo que deves ter
Milhões dêles p'ra me dar,
Teria que enlouquecer
Para um beijo te roubar.

E como em teus lábios puros
Guardas tudo quanto almejo,
Doutros desejos futuros
Um beijo mata o desejo.

Roubando um, mil te daria;
O que não posso é jurar
Que não te aborrecería
E eu quero te desejar!

A. F. A.

4.ª

Eu sinto, ó Zara, ó morena
flor do Algarve virdente,
o desejo imenso, ardente,
de beijar, em muda cena,
a tua bôca pequena!
Mas suspende o meu desejo
o fim h nesto que almejo,
q'e é o enlace que cobiço
h muito tempo. E, por isso,
n o te beijo e tenho ensejo.

Houve um dia, vou contar-te,
não há muito, podes crer,
que estive quási a fazer
a doidice de beija-te.
Mas Deus, que quis evitar-te
na surpreza o mal-estar,
meu ardor, fez terminar;
e a divina intercessão
não me deu ocasião
para um beijo te roubar.

Se fiquei aborrecido,
na espessura do jardim,
de ter tido fôrça em mim
não estou arrependido
de me não ter atrevido,
pois se aproveitasse o ensejo
para, então, te dar um beijo
mais viria a desejar,
porque mente o que afirmar:
um beijo mata o desejo.

Eu anseio a liberdade
de beijar-te como quero
só no dia que eu espero
com vivíssima ansiedade.
Antes disso, a santidade
dêste amor, que não tem par,
poderia até manchar,
se eu te desse impuro beijo,
pois perderia o desejo
e eu quero-te desejar...

HERMINIUS

5.ª

Não te beijo e tenho ensejo
De o fazer quando quero
Mas o meu afan sincero
E' manter vivo, o desejo.

Para um beijo te roubar
Fastava-me a sêde louca...
Beijar-t' a dviua bôca
E o desejo saciar.

Mas vem tolher-me o ensejo
Este obsecante enleio:
Um beijo mata o desejo...

P'ra que te hei-de então beijar?
Desejo, é um eterno anseio...
E eu quero te desejar.

CARMEN

6.ª

Há em mim a tentação
de ver-te chorar de pejo;
mas porque contrariação
não te beijo e tenho ensejo?

Teu sorriso perturbante
tem ardências de tentar
e bastava um só instante
para um beijo te roubar.

Cada vez 'stás mais bonita
e há tanto que não te vejo!
Mas não me atrevo, acredita:
um beijo mata o desejo

Hei-de conservar no peito
a fogueira a crepitar:
E' desejo insatisfeito
e eu quero-te desejar!

APAIXONADO

7.ª

No jardim das ilusões
Não quero outra vez entrar,
Que as almas vão lá penar,
Matam-se lá corações;
Tormentos, dôres, paixões,
Há sempre lá de sobejo.
No meio de um sonho vejo
Um castelo a querer ruir
E p'ra esp'rança não fugir,
Não te beijo e tenho ensejo.

O que sinto dentro em mim
Eu mesmo não sei dizer;
Êste meu grande sofrer
Quando será que tem fim?
Quem passa uma vida assim
Por fôrça tem que chorar.
P'ra um desejo matar
Multiplicava a paixão,
Mas pede-me o coração
Para um beijo te roubar.

Se a gente só pode amar
Uma vez na nossa vida
Eu não quero ver perdida
A dôce esp'rança de um lar,
Que podíamos formar
E eu no mundo tanto invejo;
Sem ter receio nem pejo,
Entre provas de amizade,
Se um olhar mata a saudade,
Um beijo mata o desejo

Desfez-se o meu ideal,
Eu vou chorando o passado,
Temo levar-te ao pecado
Numa cegueira fatal.
Assim fugimos do mal
Que nos estava a esp'rar,
P r não quereres escutar
Tanto amor que te ofereci;
Sê feliz, outro por ti,
E eu quero te desejar..

Zé Espragal
Antón o das Dôres

Magestade

(Oferenda do poeta Marques da Silva à Rainha e a tôdas as Damas presentes nos Jogos Florais em Loulé)

Quem sobe a um trono que almeja
Por muito nobre que seja
Estranha—Senhora minha!—
Mas ao trono da Beleza
Vós que dela sois princesa,
Já não estranhais ser rainha.

Achais mesmo natural,
Tôda esta pompa real,
Do acto da c'roação!
Mas quem o não julga assim
E', certamente, o Delfim
Que pretende a vossa mão.

E somos nós, em verdade,
Porque a vossa magestade
Seduz... perturba... domina...
Como a graça radiosa
Que emana da própria rosa
E mais:—da Graça Divina!

. . . . . .

Como preito de homenagem
Eu vos juro vassalagem
E peço a Deus, com fervor,
Para que o vosso reinado
Seja em breve transformado
Num ninho santo de amor!

Alberto Marques da Silva

Os prémios oferecidos por «Notícias de Coimbra» tinham gravada a seguinte inscrição: — «Notícias de Coimbra» — «Jogos Florais» — «Loulé» — 1943».

●

Os diplomas de «menção honrosa» eram impressos a dourado.

●

Não inserimos os retratos dos autores das produções, porque não foi possível conseguí-los.

Bernardino Machado

O estudante, o professor, o diplomata e Chefe de Estado

Aos 92 anos já não se alimentam vaidades, ódios, rancores ou quaisquer outros sentimentos que possam reflectir-se intolerantemente na vida social do país a que pertençam os homens que alguma vez pudessem ter influência nessa vida social, como o Dr. Bernardino Machado que a teve, preponderantemente, na política, na administração pública, no govêrno da Nação.

Aos noventa e dois anos, talvez possamos afirmar, «que não se vive». A vida n s i idade, embora excepcionalmente conserve ainda para alguns uma aparente espiritualidade, deve ser qualquer coisa de «forçado», como o lume de uma candeia a extinguir-se, a deixar su nir a sua luz outrora viva e luminosa.

E quando essa luz foi um foco de cintilações brilhan es, irradiando fulgurantemente pelos vários sec o es da sociedade, projectando-se superiormente na ciência, na política e na diplomacia, mais se nota, em visíveis manifestações de amortecimento a luz que se vai apaganlo de pouco a pouco...

Das vicissitudes, sacrifícios ou glórias passadas apenas deve existir em todos os corações dos homens superiores e até dos humildes, a saudosa recordação dêsses dias e a satisfação do dever cumprido na luta ardorosa de todos os momentos.

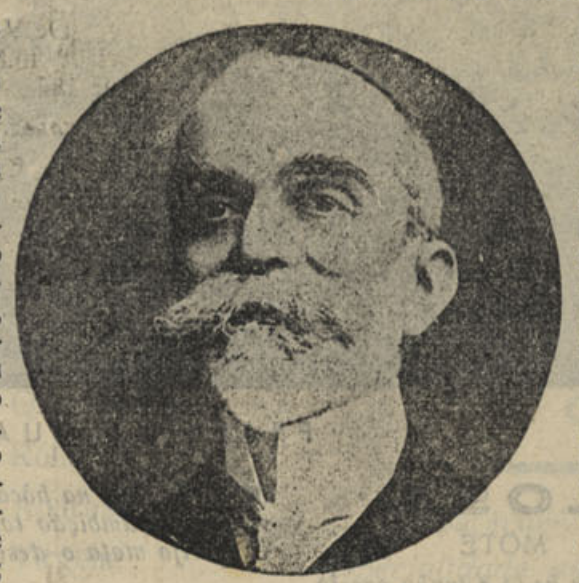
A geração académica do Dr. Bernardino Machado, deixou em Coimb a o nome mais retumbante de quá i tôdas as gerações que por aqui têm passado. Sérgio de Castro, Cesário Verde, João Penha, Cândido de Figueiredo, Gonçalves Crespo, Guerra Junqueiro, etc., constituiram uma pleiade b ilhantíssima de notáveis personalidades que se salientaram na ciência, na literatura, na política, no jornalismo, na magistratura e na diplomacia.

O próprio Bernardino Machado escreveu em um dos seus livros, intitulado «A Universidade», o seguinte:

«A' tarde depois de jantar, eu era um dos mais assíduos frequentadores do gabinete de trabalho de Crespo; e contasse que, em faltando algum dia, já um bilhete dêle incisivamente convidativo, me vinha chamar às nossas leituras e aos nossos largos passeios *ad agros*, como dizia João Penha.

Moravam ambos numa das casas das boas senhoras Seixas, na mais pequena, um pouco recolhida da rua, a mesma, onde morara também Alvaro do Carvalhal, que estou revendo, com os seus grandes olhos mortiços, o pequeno bigode descaído e os lisos cabelos, mais negros do que a sua capa e batina, a destacarem funeralmente sôbre a palidez exangue do rôsto, e onde morava ainda Alberto Braga, o inexaurível, o inegualável conversador, na pela alcantilada Couraça de Lisboa, por onde eu, na minha vibratilidade, nunca subia sem a mais dôce comoção, a olhar para a beleza tocante da paisagem, e a enlevar-me, já de longe, na convivência de tão belos espíritos. Quantas lembranças ela me evoca! Mal se saía dentre os Palácios Confusos, logo na volta, a casinha branca, que mais parecia uma capela, da família Viana, mãe, filha e filho, o jovem António Viana, grupo de pureza tão estética; depois, a livraria do famoso teólogo dr. Mota Veiga, estudando copiosamente à janela; depois, num rés-do-chão, a mais loira das mulheres, com as mais doiradas das crianças, a enfeitar chapeus de senhoras; defronte dos dois poetas, a Mimi das *Miniaturas* de Crespo; e, para cima, a esbaterem-se nas brumas do mistério, o helenista Morais e o retórico Borges de Figueiredo.

Como tudo está hoje tão mudado! Só não mudou a encantadora paisagem do Mondego. Quási tudo mais morreu, desapareceu, dispersou-se. Até a própria casa de João Penha e Crespo foi impudentemente alinhada, e demoliram a escada e o balcão que davam acesso para ela. Nem êsse sóco glorioso respeitaram!



Dr. Bernardino Machado

Tôda a casa era habitada pelo génio de João Penha que descia sôbre nós dominadoramente do seu segundo andar, envolvendo-a no seu legendário prestígio. Mas raro ali o tínhamos pessoalmente connosco; e, na casa principal, onde ficava a espaçosa sala de jantar, só nos dias festivos, quando os debates se prolongavam à mesa, em tôrno do perú assado com farinha de pau na enxundia, à moda brasileira, pela receita do nativista Crespo. O seu quarto era um santuário inviolável. Quem tinha poesia ou prosa para lhe mostrar, ia lá apenas entregar-lha; e êle depois a restituía com as suas correcções, singelamente, acrescentando antes um gesto, um sorriso de incitamento às esperanças do neófito do que qualquer dissertação oral. Os mais vivos comentários, reservava-os para os acalorados lances dialéticos em que, nas horas de ócio, a sua crítica austera, através dos seus gracejos e paradoxos, se exercia peripateticamente cá por fora. Por isso até poucos adivinhavam quanto aquêle parnasiano, a quem as excentricidades da vida exterior davam a aparência dum chefe de boémia, era, ao mesmo tempo, na clausura da sua cela, um matinal estudioso, paciente manuseador de todos os códigos e apostilas, que saberia mais tarde honrar no seu escritório os créditos do insigne canónico Manuel Penha, seu paternal irmão. Avaliava-se dêle pelas aulas, onde, como sempre em público, a sua timidez contrastava pasmosamente com a cintilação crepitante da sua conversa na roda íntima dos seus amigos.

Havia contudo alguém que bem pudera fazer revelações a êsse respeito; era Crespo, que, mal o sentisse, recolhendo à noite, corria logo a cerrar-se, de candieiro apagado cautelosamente, não viesse êle interpelá-lo com preguntas e questões sôbre a lição do dia seguinte, a querer levar de assalto assuntos que Crespo, essencialmente artista, um tanto supersticioso, cria que, só acotovelado à branca, de sebenta adiante, numa branda concentração próxima do sono, podiam, sem risco de estender-se, ser convenientemente digeridos e cabeceados. Nada de brincadeiras com coisas tão sérias!

Mesmo no gabinete de Crespo, de ordinário só de passagem João Penha assomava no vão da porta, à nossa espera para sairmos todos juntos, de monóculo, a cabeça bamboleante, com a ampla capa pendente da gola presa pelo alamar, mais que correcto, primoroso, um ar sibilino, entre irónico e vidente, intimando-nos à partida. E lá íamos levados magnèticamente, a escutar a sua palavra.

Porque êle era o centro de atracção dos nossos inquietos espíritos, anciosos de se desprenderem de todo o formalismo e ritual académico para se arremessarem ferventemente em todos os jogos livres da imaginação e do pensamento. Sob o seu influxo, a efervescência cerebral com que reagíamos à disciplina sempre um tanto rígida e dogmática das aulas oficiais, desafogava-se, tomava asas e volitava pelo ar, na de cuidosa palpitação das mais remontadas aspirações. De per si só, com os seus talentos e a sua cultura, êle personificava um verdadeiro ensino universitário, como, antes dêle, João de Deus e Antero. E o que era êsse magistério, aprecie-se, basta, por dois discípulos seus, que se foram tornando seus colaboradores e emulos, Crespo e Junqueiro.

João Penha era para nós, seus contemporâneos, mais até do que um mestre; era o pontífice desta independente igreja coimbrã, em que sempre as almas juvenis, sedentas de ideal, têm ido comungar na pura adoração da verdade, do belo e do bem. Cheio de curiosidade por tudo, tão repentista como laborioso, poeta e prosador impecável, humorista, a sua figura, de fino relêvo original, não tinha contudo arestas que ferissem. Admirava-se e estimava se. Tão delicado de coração como de feições e de maneiras, a sua superioridade não doía a ninguém; e, com tantas prendas singulares, o que ainda agora mais me lembra dêle, é a sua cordialidade.

Quantas vezes, de inverno, êle voltou acima ao seu quarto,

BERNARDINO MACHADO

onde guardava, a bom recado, os lenços de sêda com que as carinhosas das irmãs o presenteavam na vinda de férias, para me atar um ao pescoço, que me preservasse do frio da tarde! E um ano, que fiquei reprovado num dos meus exames, êle, que tanto se perturbava com a impressão do grande público, ao receber a sinistra notícia, saltou indignado, em ímpetos de ir para a rua amotinar as massas, clamando: E' preciso fazer uma revolução!

João Penha revolucionário! A mim fez-me sorrir, mas foi de sincero enternecimento, no mais desvanecido alvoroço de gratidão».

No sinédrio da Couraça de Lisboa se reunia assim, freqüentemente, em torneios oratórios e em discussões mais ou menos acaloradas à *élite* dessa geração, que abordava todos os assuntos da política, da ciência e da literatura.

A geração que se lhe antecedera, em que pontificaram brilhantemente Antero de Quental, João de Deus e Castilho, foi também das mais notáveis da nossa primeira Universidade.

*

Bernardino Luiz Machado Guimarães, era filho do comendador António Machado, e da baroneza de Joanne, pessoas muito consideradas, convivendo com a mais distinta sociedade do tempo. Seu filho veio para a Universidade entregue aos cuidados de Olímpio Nicolau Rui Fernandes, que então reunia em sua casa, como comensais, os estudantes, filhos das mais distintas famílias, e que era tido como homem dos melhores predicados, com grande influência pelas suas relações com as personalidades políticas e científicas da época.

Bernardino Machado foi um estudante aplicado e distinto, dividindo a sua actividade pela aquisição de conhecimentos de tôda a espécie, àlém dos da especialidade a que se dedicou—os da Faculdade de Filosofia. A questão social, a politica do ensino, a literatura, a administração pública absorveram permanentemente o seu espírito de crito observador e bom estudante.

Apesar da disciplina rigorosa de Olímpio Nicolau, que às 9 e 10 horas da noite exigia que os seus comensais recolhessem a penates, Bernardino Machado algumas vezes se «insubordinou» contra semelhante determinação, para se dedicar, com os seus colegas, ao estudo mais demorado dos assuntos da sua cadeira e e doutras.

Claro que o nosso biografado, como todos aquêles que têm coração, pagou o seu tributo à mocidade.

As cartas inéditas que se seguem dão-nos impressionantes esclarecimentos da sua vida académica e que enternecedoramente publicamos como homenagem ao velho batalhador e particular amigo que, há 50 anos, nos tem honrado com a sua benevolente amizade e com quem convivemos durante mais de 30 anos.

Estas cartas vão constituír para o velho amigo verdadeira surpreza e saudosíssimas recordações. Que a sua amizade nos desculpe.

Ex.mo Sr.

Respondida em 9 de Jn.º de 1870

Principio dezejando de todo o meo coração a V. Ex.ª m.to boas festas e á m.ª amiga Snr.ª Ana, q. devem ter sido com certeza melhores q. as minhas. Pois a carta de V. Ex.ª veio tirar-me todo o prazer q. eu poderia gozar nestes dias festivos. Vi tudo q. nella me diz. V. Ex.ª, e todas as palavras pezei bem e respondo: Não respondi logo a V. Ex.ª pela razão de q. li e guardei a carta p.ª q. se eu não podia gozar da alegria propria destas ocaziões ao menos poupava a meo Marido esse dissabor mesmo p.r q. elle acabava de levantar-se de uma molestia que o reteve 8 dias de cama. Chamei meo filho e mostrei-lhe a carta de V. Ex.ª e disse-lhe o q. me respondia ao q. nella se achava dicto, depois de a ler, mostrou-se muito sentido, e surprehendido, pela interpretação q. V. Ex.ª deo ás suas criancices; confeçou-me q. se recolhia tarde, porem q. a isso era levado, p.r se achar muitas vezes atacado das suas aprehenções e que procurava distrahir se p.ª ver se minora os seos incommodos, porem q. nunca lhe passou pela ideia de q. V. Ex.ª julgasse q. elle deixaria um só momento de o respeitar, e q. nunca em sua vida deixará de ser gracto aos favores ahi recebidos de V. Ex.ª, e dos mil cuidados q. lhe tem dispensado com tanta dedicação, e á Snr.ª Ana.

Que irá fazer delle o homem mais ingracto imaginando q. lhe passasse um só momento pela ideia de sahir da caza de V. Ex.ª, estando como está certissimo da m.ta amizade q. V. Ex.ª e a Snr.ª Ana lhe dedicão e sendo-lhe devedor de milhares de finezas, q. pelo amor de Deos levantasse esse juizo q. muito o ofendia e magoava. Depois disto dei-lhe os concelhos q. me dictarão a razão e reprehendi-o asperamente; elle prometeo-me de emendar-se, e procurar fazer a vontade a V. Ex.ª repetindo-me q. nunca pensou q. V. Ex.ª lhe fizesse a injustiça de o julgar ingracto a tantos favores, que só o fizera p.ª se distrahir das suas imaginações, do q. lhe pedia o perdão. Eu só tenho a agradecer a V. Ex.ª tantos e tantos incommodos p.r q. meo filho o faz passar com as suas criancices, e creia V. Ex. q. o meo dezeja e de meo marido é q. meo filho complete a sua formatura, vivendo como até aqui na companhia de V. Ex.ª e debaixo dos seos cuidados e da m.a amiga Snra. Ana, e rogo a Deos todos os dias pela prolongação das suas vidas, em compensação de tanta dedicação. E tenha V. Exa. a certeza q. em qualquer ocasião q. se proporcione em todo o tempo nos encontrará prontos a servi-lo em tudo q. esteja ao nosso alcance e forças. Tenha V. Exa. paciencia com estas criancices de meo filho e perdoe-lhe estas faltas, q. espero elle procurará não repetir, e creia que não foi com a ideia de ofender a V. Exa. mas sim p.r leviandade dos seos poucos annos. Espero q. V. Exa. e a Sra. Ana lhe perdoarão, e lhe concederão a mesma estima e dedicação, com q. até aqui o tem tratado. Tanto eu como meo marido consideramos a V. Exa. como segundo pai p.ª com nosso filho, e como tal esperamos no seu bondozo coração q. não o quererá dezamparar e nem nos dará esse desgosto, e como amigo q. é de nosso filho será sempre o seo Mentor guiando-o com a sua sabedoria e esperiencia, sem rancor dando-lhe o desconto aos seos poucos annos, e nos previnirá a tempo p.ª daqui o reprehendermos sempre q. seja preciso. Creia V. Exa. q. tem em nós amigos dedicados, e como tal nos ocupando em tudo q. lhe poçamos ser util lhe mostraremos, a gratidão q. existe nos nossos corações. Fico anciosa p.r resposta a esta minha carta. Eu e meo marido depomos aos pés de V. Exa. a nossa gratidão, e

Sou de V. Ex.ª criada
m.to obrigada

Saudades p.a a m.a amiga a Sra. Ana.

30 de Dezbr. de 1870.

Baroneza de Joanne

Ex.mo Sr.

Recebi a carta de V. Ex a q. deveras agradeço. Sei q. V. Ex.ª dedica a meo filho m.ta amizade, inteiramente deseintereçada, e só filha do seo bondoso, e bem formado coração, e grandeza de alma, qualidades q. m.to prezo, e reconheço num grao m.to subido, e hé fiada nessas qualidades q. adornão a V. Ex.ª, q. espero perdoará e esquecerá a falta em q. meo filho cahio desobedecendo ás ordens de V. Ex.a, e espero e tenho a certeza de q. elle guiado p.r V. Exa. nunca mais nos dará êsse desgosto. Espero de V. Ex a sempre a mesma dedicação e amizade q. lhe tem dispençado até aqui, e os seus salutares conselhos, e da m.a amiga e Snra. Ana. Eu guardo no fundo do meo coração a gratidão devida para com V. Exa. e p.a com a m.a amiga. Meu filho tão bem lhes háde ser dedicado e agradecido agora e sempre; e teremos como V. Exa. e não desejamos fazer uma figura brilhante se Deos o não ajudar. Meo marido agradece a V. Exa. todas as suas expreções, e envia um saudoso abraço, e mil protestos de eterna amizade e gratidão. Eu fico descançada por q. sei q. meo filho ahi tem segundos pais q. velão em tudo sobre elle, V. Exa. disponha do nosso fraco prestimo. Peço mil saudades p a a m.a amiga Snra. Ana e sou

De V. Exa.
Criada m.to obrigada

17 de Jan.º de 1871

Baroneza de Joanne

Ex.mo Sr.

Aqui cheguei bom. Cá o esperamos. Não sei se, como desejo, poderei ir ao Porto esperal-o. Se puder, lá appareço.

Lembranças ao Dantas, elle bem podia vir com V. Ex.a.

A Mamã espera a Ana.

Todos se recomendam a V. Exa.

Lembranças aos Barathonas, se ahi estiverem.

De V. Exa.
Am.o e cr. obg.mo

Fam.ão, 5-4-71

B. Machado

Minha amiga e Snra. Ana

Sinto imfinito os seos incommodos, e faço votos ao Altissimo p.a q. lhe dê prontas milhoras; A minha am.a se puder deve vir para aqui, q. espero com estes ares melhoras e com a distração da terra ficará de todo restabelecida. Eu m.a amiga só lhe posso oferecer o meo fraco prestimo e esta nossa Caza e creio q. sei tratar de doentes com cuidado, muito mais a m. amiga, a quem estimo deveras. Por tanto resolva-se a vir com o Ex.mo Sr. Olimpio q. cá os esperamos.

8 4 71.

Sou sua am. m to obrigada

Baroneza de Joanne

Ex.mo Amg.o e Sr.

Sinto deveras que pelos incommodos da Ana, á qual desejo promptas melhoras, V. Exa. não possa passar comnosco o dia de amanhã. Contudo ainda o espe-ramos, o mais breve possivel, e tambem à Ana que deve melhorar com estes ares. Contemos com V. Exa.

Fam.ão, 8-4-71

De V. Exa.
Amg.o e cr.o obg.mo

Baroneza de Joanne

Ex.mo Sr.

Não tendo ainda concluido o estudo da minha lição, e precisando de consultar um livro, que é ao mesmo tempo indispensavel ao condiscipulo com quem estou e que tambem tem de dar lição amanhã, peço a V. Exa. que, no caso de eu d'aqui a uma hora (às 10) não estar ahi, me desculpe ficar cá fora, porque então será que não pude terminar o meu estudo e que prossigo na acquisição de conhecim.tos p.a a lição de amanhã.

De V. Exa.
amg.o m.to obg.o

B. Machado

Ex.mo Sr.

Peço-lhe o favor de me trazer junto com os folhetos que o David lhe havia de entregar os seguintes livros:

De l'arigine et des limits de la correspondance entre l'Aljebre et la Giométrie, por M. Cournot.

1.º volume — Traiti des fonction, por M. Cournot.

—Folheto do Teixeira

—Folheto do S. da Costa sôbre o Calculo das Variações.

—Geometria do Amial.

—Obras do Tocqueville.

— Metaphysique du calcul infenitessimal, por Carnot.

—O 1.º volume do Comte, se ahi estiver.

—Werther, por Goéthe

—Francoeur em francez.

—Flores do campo, por João de Deus.

Estão todos no meu quarto.

Estranhamos V. Exa. não falar na Anna. Dá-nos cuidado a saúde d'ella. A Maman espera vel-a cá.

Até domingo.

De V. Exa.
Am.o obg.mo

Fam.ão 19-8-70

B. Machado

Ex.mo Sr.

Respondida em 4-10-72

Recebi os Reportorios q. V. Exa. me enviou p.a a Povoa, e agradeço o cuidado e fineza.

Meo filho seguio hontem p.a o Porto, com destino de Cuimbra, p.a se matricular, e depois se não fôr ahi a sua presença neceçaria, voltar p.a aqui até se abrirem as aulas, elle passou muito bem com os banhos, só nos ultimos dias, aparecceo-lhe umas Caimbras, com dores fortissimas, Purgou-se, e com mais banhos mornos foi quaze bom, o que inda lhe era neceçario era alguma dieta.

V. Exa. não nos quiz honrar, com a sua vesita a Povoa, o q. muito sentimos. Como passa a m.a amiga Sra. Anna? estimo q. esteja boa. V. Exa. tem saude? é o que lhe desejamos.

Pesso sempre os seos cuidados, e desvellos da sua amizade p.a com meo filho, e da mesma forma da m.a amiga Sra. Anna. Meo filho Antonio e meo Marido envião saudozas recordações, e eu sou como sempre com toda amizade e gratidão

De V. Exa.
Criada m.to obrig.da

2-9-72.

Baroneza de Joanne

Irmao

Desejo-lhe todas as venturas. Não me sendo possivel ir ahi, em harmonia com os seus e meus desejos, peço-lhe que não se esqueça de cumprimentar, em nome d'estas senhoras e no meu, o ex.mo sr. commendador Machado e seu inteligente e sympathico Filho, felicitando-os pela merecida distincção obtida pelo último, o qual por este modo *bem pode aspirar á pasta das obras publicas*, segundo as revellações que o primeiro teve a bondade de nos fazer, no jardim botannico.

Remetto-lhe para entregar á boa Anna os retratos da Tia, Avó e Neto, em cumprimento, ainda que tarde, de uma promessa e como lembrança de amizade das senhoras, e agradecimento do pequeno pelos alperces.

Envio lhe tambem o exemplar do horario para o serviço interno dos caminhos de ferro do Norte e Leste.

Não tenho escripto aos irmãos Sousas, por não saber se elles estão ahi; no caso affirmativo queira dizer-m'o e dar-lhes um abraço, aceitar outro e recommendar-me a todas as pessoas da sua amizade e do

Seu irmão

Dez.º 7

Mauricio Dias

*

Em breve Bernardino Machado concluía a sua formatura e se preparava para dar as suas últimas provas, concorrendo à Faculdade de Filosofia, sendo admitido por unanimidade.

Como professor ele foi dos mais distintos, exercendo o magistério com muito brilho, rodeado da simpatia de todos os seus colegas e dos seus alunos.

Nomeado para a regência da cadeira de antropologia, as suas aulas não eram revestidas daquela rigidez fria e autoritária, mas duma certa convivência fraternal entre o mestre e discípulos que lhe dedicavam uma afectuosa e respeitável amizade.

Bernardino Machado havía já grangeado as simpatias gerais da população conimbricense, a qual representada pelas suas classes agremiadas, lhe solicitava a colaboração e auxílio da sua talentosa competência e prestigiosa autoridade para sessões solenes, saraus, etc.

Bernardino Machado passou a ser, quási, o orador oficial de tôdas as associações conimbricenses, o guia espiritual das sociedades de instrução, recreio e de socorros mútuos.

Seria extensa a nota dos discursos por êle proferidos em tôdas as associações existentes em Coimbra no seu tempo de estudante e professor.

Já antes de professor êle era proposto sócio do Instituto de Coimbra, instituição cultural das de maior prestígio do nosso país, de que foi, depois, durante muitos anos seu presidente.

Na revista dessa douta sociedade «O Instituto» foi director e colaborador muito assíduo, deixando nêle brilhantíssimos artigos educativos, literários e científicos.

Na sede do Instituto chegou a abrir cursos nocturnos para operários, a que chamava de extensão universitária e onde proferiu notáveis lições.

A's suas conferências pedagógicas concorriam não só operários, mas estudantes e professores da Universidade.

O prestígio do Dr. Bernardino Machado elevava-se cada vez mais e o seu nome repercutia-se em todo o país, entre todas as classes, que começaram a admirá-lo com profunda veneração.

A'parte, porém, a sua aureola de eminente professor, salientavam-se os seus conhecimentos

Bernardino Machado

políticos, a que êle emprestava grande parte das suas faculdades intelectuais.

Era monárquico, seguindo a política regeneradora de Fontes Pereira de Melo, que então estava no auge da sua extraordinarissima actuação.

Como acima se deixa transparecar em correspondência de amigos, Bernardino Machado e seu pai, possuíam acentuadas aspirações politicas.

Elas seriam realizadas em sucessivos triunfos, conquistados legitimamente pelo talento, perseverança e exemplarissima conduta individual do que viria a ser deputado, ministro, grande diplomata e Chefe de Estado.

A política do ensino

No ano de 1893, Bernardino Machado, na Câmara dos Deputados, como representante da Universidade, proclamava em discurso de valor a política do ensino, em resposta ao discurso da Corôa.

Dizia êle:

A' instrução secundária é preciso partir os moldes da sua legislação, refundir-lhos de novo, e à acção legislativa fazer seguir a acção regulamentar da administração, para que se estabeleçam em condições de funcionar cabalmente Liceus dignos dêste nome, com aulas higiénicas e policiadas, com bibliotecas e museus de estudo e com laboratórios de aplicação, com livros e com professores aprovados e escolhidos por concurso, e com um programa metódico e sistemático, disposto de modo que os alunos, tantas vezes ainda umas crianças, recebam em cada ano exclusivamente a instrução das matérias ao alcance da sua idade (Muito bem), *e vão de ano para ano passando por uma hierarquia de estudos proporcionada ao seu crescimento intelectual. E' preciso tudo isto; e, depois disto, não teremos ainda senão Liceus para o sexo masculino, faltará ainda fundar Liceus para o sexo feminino* (Apoiados). *Consideremos, srs. deputados, que a educação das mulheres não requere menos cuidado do que a dos homens* (Apoiados) *e que tudo quanto o país dispender com a educação delas há-de ser-lhe depois generosamente pago nas gerações futuras* (Apoiados). *Já a generalidade de aulas primárias por professoras nos está indicando que num futuro mais ou menos remoto a instrução primária obrigatória, que é hoje dotada pelas paróquias, pelos municípios, pelos distritos e pelo estado, não lhes custará nada, e tôdas as famílias a poderão administrar no seu próprio seio, porque ela fará então parte da missão doméstica das mães* (Apoiados — Muito bem). *Eduquemos, portanto, as mulheres, que as iremos preparamos à noção a instrução dos seus primeiros e mais delicados mestres!*

Não basta, porém, atender ao ensino primário e secundário. A par com um e com outro, é preciso adiantar também os estudos superiores. Nem haverá nunca instrução primária e secundária sólida e duradoira sem uma boa instrução superior. E de mais a mais esta a lei do desenvolvimento histórico da instrução nacional. Nós primeiro tivemos na segunda metade da meia idade a nossa Universidade, a exemplo de Bolonha e de Paris, para só na renascença começarmos a ter o Colégio das artes, e, no fim do século passado apenas, com o marquês de Pombal, a educação popular, e mais na educação popular tomámos a dianteira a tôda a Europa. Eu digo, Srs. Deputados, que, se as escolas primárias e secundárias são os cooperadores da prosperidade pública, o seu verdadeiro autor, o seu principal motor é a instrução superior. Foi por ela que nós nos engrandecemos e engrandecemos o mundo com as nossas navegações e descobrimentos. Será por meio dela que, nós e os que vierem depois de nós, poderemos concorrer para a maior exaltação deste período liberal, que tão auspiciosameete se estreou com as acções de um príncipe, descendente pelo sangue do heroísmo de um D. Nuno Alvares Pereira e com as providências de um legislador, descendente pelo espírito da ciência de um João das Regras. A reforma da instrução superior sobreleva a tôdas as reformas; mas quere-se a sua reforma completa, não só de cada Faculdade e de cada estabelecimento. Não pode conservar-se por mais tempo uma Escola politécnica de índole tôda especulativa e uma Academia politécnica com propósitos profissionais tão variados quão mal definidos, aulas comerciais no Porto dependentes do Ministério do Reino e juntamente um Instituto de Comércio em Lisboa sem classificação na instrução superior e na dependência do Ministério das obras públicas, três escolas de medicina análogas e com preparatórios superiores de um, de dois e de três anos, um Curso superior de letras, que deveria, com uma faculdade de ciências, que é o que é a Escola politécnica, constituir o núcleo da instrução superior em Lisboa, ao qual apendessem as grandes escolas de aplicação, sem se saber claramente, o lugar que ocupa, pertencendo lhe aliás, como acabo de dizer um muito seu e importante. Esta desordem não pode continuar. Não basta, pois, repito, tratar da reforma de cada faculdade, de cada um dos estabelecimentos de alto ensino; é de rigorosa obrigação coordená-los, vinculá-los na mesma comunhão, para que, sem perda de fôrças, pelo contrário multiplicando-as, êles realizem em Portugal o sagrado destino da instrução superior, a qual não tem apenas por fim formar bachareis. O que nela cumpre formar é a razão nacional.

Tenho falado da instrução em todos os graus. Mas não exprimiria o meu pensamento todo, se não declarasse que para mim nunca será completa a instrução que não acabe por dar ao estudante uma faculdade real, por o habilitar para o exercício social de alguma industria da paz ou da arte da guerra.

Organizada a instrução primária, a instrução secundária e a instrução superior, segue-se organizar a instrução nacional. Não é aceitável êste divórcio em que andam os três graus de instrução por todo o país, fora da secretaria do reino, onde se centralizam; nem pode o ensino secundário fecundar, como deve, o ensino primário, nem o superior, como por sua vez lhe compete, fecundá-los ambos. Urge entaçá-los gradualmente até lhes sobrepôr a todos três a autoridade central de um supremo conselho presidido pelo ministro.

*

E' conhecida a evolução política seguida pelo Dr. Bernardino Machado Ministro das Obras Públicas, sob o patrocínio do partido regenerador e ao abrigo do rei D. Carlos, pouco tempo exerceu o lugar, que abandonou devido em parte a inflexíveis diretrizes de autoridade administrativa, que com alta dignidade sustentou e que não quiz quebrar em holocausto a um passado de uma alta concepção moralizadora.

Voltando à sua cátedra, continuou proclamando o aperfeiçoamento do ensino e do exercício político e governativo do país.

*

Durante muitos anos convivi com o nosso ilustre biografado, aqui em Coimbra, na quinta dos Sardões, honrando-me com a sua benevolente amizade que sempre apreciei e respeitei com a mais dedicada afeição.

Ali falámos, em conversas muito animadas, a que assistia por vezes um grupo de estudantes amigos, sôbre variadíssimos assuntos políticos e sociais, ouvindo sempre os seus autorizados conselhos, até que em Janeiro de 1904, quando a propaganda do partido republicano começava a desenvolver-se, Bernardino Machado aderia ao partido proferindo a sua célebre conferência —«Os actuais partidos Políticos» no Salão da Porta do Sol, no Porto.

Embrenhado na política republicana, Bernardino Machado retirava passados meses para Lisboa, entregando-se ardorosamente à propaganda da República, que foi proclamada em 5 de Outubro de 1910 e de que saiu ministro dos Estrangeiros do Govêrno Provisório.

Nêste difícil cargo êle revelou excepcionais qualidades de diplomata, que o impuseram à admiração de todo o país, ficando como um dos seus serviços mais notáveis a forma como conduziu as démarches para o rápido reconhecimento do novo regime por tôdas as nações estrangeiras.

A sua acção diplomática foi considerada como o mais assinalado triunfo.

Seguiu-se a barafunda política, a demagogia, a confusão partidarista.

Um dia, quando as divergências e lutas partidárias estavam no seu período mais agudo, e em resposta a uma carta que lhe enviei para Famalicão, recebi dêle a seguinte:

V. N. Fam.º, 17-10-925

Como ha de constar que não anui aos desejos da Com.ão do P. R. P. do Porto, que veio aqui convidar-me para candidato, sem compromisso partidario, ás proximas eleições, peço-lhe o obsequio de explicar que, como declarei, eu só podia aceitar o convite, se o meu nome servisse, neste momento critico, para abrir treguas ás lutas entre republicanos.

Saudosamente

Todo seu

Bernardino Machado

Os maus republicanos numa senha condenável de desenfreado e estreito partidarismo, haviam transformado a República no pior dos regimes políticos.

O resultado não se fez esperar e é de todos conhecido.

A. N.

EDITAL

A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA faz público que no dia 22 de Maio próximo, no recinto da «FEIRA DOS 23», se realizará um concurso de Gado Leiteiro (turino e holandês) ao qual poderão concorrer todos os proprietários de gado destas raças.

Para conhecimento de todos os interessados se transcreve o seguinte:

REGULAMENTO

Art. 1.º — Sob a orientação técnica e subsidiado pela Direcção Geral dos Serviços Pecuários, realiza a Câmara Municipal de Coimbra no dia 22 de Maio de 1943, um Concurso pecuário de gado bovino leiteiro (turino e holandês) que se regerá pelo disposto no Decreto n.º 2633 e pelas normas que se seguem:

Art. 2.º—O concurso abrange as seguintes secções:

1.ª SECÇÃO

1.ª classe—Toiros holandeses ou turinos, do primeiro desfecho aos cinco anos de idade;

2.ª classe—Novilhos inteiros holandeses ou turinos até ao primeiro desfecho.

2.ª SECÇÃO

1.ª classe—Vacas holandesas importadas ou descendentes de pais importados, do primeiro desfecho aos oito anos de idade;

2.ª classe — Vacas turinas do primeiro desfecho aos oito anos de idade;

3.ª classe — Novilhas descendentes de pais holandeses até ao primeiro desfecho;

4.ª classe — Novilhas turinas ou aturinadas até ao primeiro desfecho.

Art. 3.º — A êste concurso podem concorrer todos os proprietários de animais pertencentes à área do concelho de Coimbra, devendo, para tal, inscrever-se na Secretaria da Câmara Municipal até às 17 horas do dia anterior àquele em que o concurso se realiza.

§ 1.º—A inscrição é gratuita.

§ 2.º—Os animais pertencentes ao Estado não concorrem a prémios pecuniários.

3.º — Quando apresentadas razões que o Júri considere justas, poderão ser admitidas inscrições até ao início dos trabalhos de classificação.

Art. 4.º—Os animais inscritos devem ser apresentados no recinto do concurso (Largo da Feira dos 23) até às 9 horas do dia 22 de Maio de 1943, sendo excluídos os que fôrem apresentados depois dessa hora.

§ único — Os animais antes de entrarem no recinto do concurso serão inspeccionados por um Júri de admissão, sendo excluídos os que se apresentarem:

a)—em mau estado sanitário;

b)—com magreza acentuada ou com falta de limpeza;

c)—com falta de características étnicas;

d)—com úbere repleto por falta de mungição;

e)—(para os adultos) sem as marcas sanitárias dos Serviços de Profilaxia da Tuberculose.

Art. 5.º—No dia do concurso a Câmara mandará entregar ao Presidente do Júri a relação dos animais inscritos, da qual conste o nome e residência do concorrente e o número de animais que apresente em cada classe.

Art. 6.º—A classificação do animais admitidos será feita por um ou mais Júris, nomeado pelo Delegado da Direcção Geral dos Serviços Pecuários, que será o presidente dos Júris a formar, devendo cada um dêles ser formado por dois médicos veterinários, um representante da Câmara Municipal e um representante da Lavoura (por nomeação do Grémio da Lavoura).

§ 1.º—A classificação far-se-á pelo método dos pontos segundo a tabela oficial.

§ 2.º—Em igualdade de pontuação, terá preferência o animal que tiver registo genealógico.

§ 3.º—Igual preferência conferem os registos de produção leiteira, quando oficialmente autenticado.

§ 4.º—Cada concorrente não poderá receber em cada classe, mais de um prémio, salvo se não houver, em concorrência, animais de outros expositores dignos de iguais prémios.

§ 5.º—Será recusado o prémio, quando o proprietário não autorize a marcação do animal.

Art. 7.º—Poderão deixar de ser conferidos prémios desde que não apareçam animais que dêles sejam dignos.

§ único—Além dos prémios pecuários o Júri poderá conceder menções honrosas, quando o julgue justo.

Art. 8.º — Das decisões do Júri não há recurso.

§ único — O Júri de acôrdo com o representante da Câmara Municipal, resolverá pela forma que julgar mais conveniente, tôdas as omissões que se notarem e as dificuldades que surgirem no decorrer do concurso.

Art. 9.º—Os donos dos animais ou seus representantes, são obrigados a prestar todos os esclarecimentos que lhes fôrem pedidos no acto do concurso; quando se prove que intencionalmente êsses esclarecimentos não são verdadeiros, ficam privados de receber o prémio ou prémios que lhes competirem.

Art. 10.º—Nenhum expositor poderá retirar os seus animais antes de encerrado o concurso.

Art. 11.º — Do resultado do concurso lavrar-se-á a competente acta cujo original ficará na Intendência de Pecuária de Coimbra e da qual serão extraídas duas cópias destinadas à Direcção Geral dos Serviços Pecuários e à Câmara Municipal de Coimbra.

Art. 12.º—Lida e aprovada a acta, proceder-se-á imediatamente à distribuição dos prémios que serão os seguintes:

	1.º prémio	2.º prémio	3.º prémio	4.º prémio	5.º prémio
Toiros	130$00	120$00	100$00	—	—
Novilhos	120$00	100$00	—	—	—
Vacas holandesas	110$00	100$00	80$00	80$00	80$00
Vacas turinas	100$00	90$00	80$00	—	—
Novilhas holandesas	90$00	80$00	—	—	—
Novilhas turinas ou aturinadas	70$00	50$00	—	—	—

Para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Coimbra e Paços do Concelho, 25 de Fevereiro de 1943.

O Presidente da Câmara,

Alberto Sá de Oliveira

Francisco Ricardo Bárbara

Vinhos e seus derivados

Cereais e Frutos do Algarve

Quatro Estradas Loulé Gare

ALGARVE-PORTUGAL

Queima das Fitas

PROGRAMA

Dia 22—Pela tarde, chegada à Estação Nova da Filarmónica «Os gasogénios». A's 22 horas, Baile das Quatro Faculdades, no Gimnásio do Liceu D. João III, abrilhantado pelas orquestras Almeida Cruz e Variedades da Emissora Nacional. Haverá, entre as 22 e 23 horas, um acto de variedades pelos artistas Oscar de Lemos, Milu, Maria da Graça, etc., acto que será retransmitido pela Emissora Nacional.

Dia 23 — Garraiada na Praça de Toiros da Figueira da Foz... caso a C P. o consinta.

Primeiro festival no Parque da Cidade com a exibição da Filarmónica, «Os gasogénios».

Dia 24—Sarau no Teatro Avenida. Números sensacionais. Festival no Parque da Cidade.

Dia 25—Tarde desportiva. Sensacional desafio de futebol, entre os desportistas mais «lázaros» de Direito e Letras e de Medicina e Ciências. Espectáculo emocionante!... *Basquet* feminino, — encanto e graciosidade!

Torneio atlético entre as classes do S. L. e Bemfica e da Associação Académica, com uma emocionante corrida de velocidade entre os três melhores «sprinters» portugueses.

Desporto! Beleza! Emoção!

Dia 26—«Dia do Quintanista»—Venda da pasta para o Asilo de Infância Desválida do Prof. Elísio de Moura—Tarde de Arte—Festival no Parque.

Dia 27—Cerimónia simbólica da queima das fitas—Grandioso cortejo—Batalha de flôres — Festival no Parque.

Dia 28—Dia do «grelado» — Animação — Surprezas!

Material desaparecido

dos Armazens dos Serviços Municipalizados

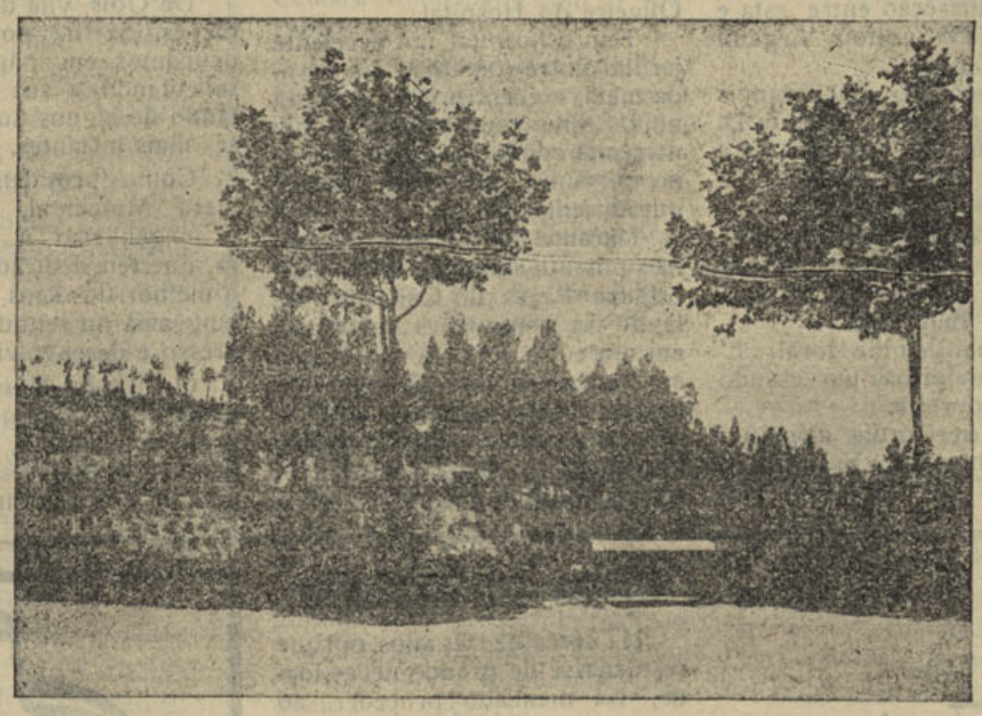
Pela Comissão Administrativa dos Serviços Municipalizados foi participada à polícia, que dos seus armazens, desapareceu o seguinte material:

15 chumaceiras de bronze, 12 martelos de campainhas de alarme, 8 pegadeiras de plataformas, 5 chavetas de bronze, 17 suportes para balaustres, 17 carretos de tabuletas de carros «eléctricos» e 25 quilos de bronze.

A P. I. C. está procedendo às necessárias investigações.

COIMBRA

AO RITMO DA SAÜDADE



COIMBRA — Penedo da Saudade

. . . . . .

O' tardes de Coimbra, embaladoras tardes,
Com poentes magoadíssimos no rio!

...Vento da foz, de oceânicos alardes,
Baixinho, não esfolheis os choupos nem os freixos,
Lágrimas caem, vão caindo, fio a fio!
As fontes rezam orações aos seixos!

Poetas, meus irmãos:
Rezam as fontes,
Rezam os montes,
Rezam os séculos, o Espaço põe as mãos...
Ungidas de mistério as pétalas descóram...
No seu melindre os tons
Crepusculisam, óram:
Na dúbia hora incerta,
Cada corola aberta
E' uma escala de sons...
Já tudo se harmoniza
Volatiliza
Aos poucos...

Oh sonho! oh fantasia!
Poetas, meus irmãos, divinos loucos,
Vinde ouvir, vinde ouvir a estranha melodia!

O burgo medieval engolfa-se na sombra..
A noite vem, borrão de tinta que me assombra,
Curva cada vez mais — as grandes asas pandas
Abertas sôbre mim...
...Na água que ouviu de Inês as queixas miserandas
A noite espélha o pálio azul-setim:

Vogam os barcos à mercê do vento
No líquido, estrelado firmamento...
. . . . . .

Reza o meu sangue uma epopeia: assim,
— Poder de regressão — eu sinto dentro em mim
O espírito das eras:
A voz do que passou murmura como os buzios...
Na sombra, de perfil, Coimbra dos frades Cruzios,
Sustém nas ósseas mãos rosários de quiméras...
. . . . . .

MÁRIO BEIRÃO

PENACOVA

Penacova é a lindíssima vila, de panoramas surpreendentes, zona de turismo das mais belas da Beira Litoral, banhada pelo Mondego, que serpenteando por entre fraguedos e ravinos encanta e delicia todos os que contemplam e admiram as belezas naturais de tôda aquela região previlegiada.

Paisagens deslumbrantes, tendo a pouca distância o histórico lugar de Lorvão, que já antes dos fundamentos da nacionalidade dava nome às crónicas medievais em que se fala do Convento monumental, feito com arte e esplendor e que muito depois, no decurso da história pátria, foi teatro de interessantíssimas façanhas.

Coimbra-Penacova-Buçaco, é um triângulo de turismo que deve ser visitado por todos os portugueses e estrangeiros.

Dr. Lorenzo Di Poppa

Este distinto professor, realizou em Coimbra uma brilhantíssima conferência sôbre «A vida maravilhosa de Marco Polo».

Lorenzo Di Poppa, actualmente director do Instituto de Cultura Italiana no Porto e que já exerceu idêntico lugar no Instituto Italiano desta cidade, onde conquistou muitas simpatias, descreveu à face da história do seu país a vida aventurosa e agitada do estranho e famoso explorador veneziano.

O sr. dr. Vicenzo Spenelli, director do Instituto de Cultura Italiana em Coimbra, fez a apresentação do conferente, que foi muito aplaudido pela selecta assistência.

Curso Jurídico de 1932-1937

Encontra-se reunido nesta cidade o curso jurídico de 1932-1937, que como de costume visitará os seus antigos mestres e o Sr. Reitor da Universidade, reunindo-se num banquete em que serão trocados entusiásticos e saudosos discursos alusivos à sua vida académica.

Casa de Repouso em Vale de Canas

Em terreno adquirido pelo eminente Prof. Sr. Dr. Bissaya Barreto, em Vale de Canas, vai êste grande amigo de Coimbra mandar construir uma excelente Casa de Repouso.

A par de tão importantíssima obra serão realizados maravilhosos embelezamentos turísticos.

Dr. Amândio da Rocha Casal

A convalescer duma doença que impertinentemente o atacou em Lisboa, encontra-se na sua casa de Ceia, vivenda do Castelo, o sr. dr. Amandio da Rocha Casal, nosso distinto colaborador.

Desejamos-lhe um rápido restabelecimento.

Visado pela Comissão de Censura

Arganil — Gois — Pampilhosa da Serra

Arganil, a vila mais importante do alto distrito, tem recebido valioso impulso após a proclamação do Estado Novo.

A sua administração municipal, a cuja frente se encontrou sempre quási desde a primeira hora como presidente da Câmara, o Sr. Capitão António Pedro Fernandes, é das mais irrepreensíveis e úteis, sendo muitos os melhoramentos realizados em todo o concelho.

Segundo a tradição, foram os romanos os seus fundadores, com o nome de cidade de Argos, em S. Pedro, a 3 quilómetros desta vila. Os mouros na sua invasão destruíram a cidade, mas mais tarde povoaram-na de novo, no local aonde hoje está, dando-lhe o nome de Arganil. Foi-lhes conquistada por D. Afonso Henriques.

Foi senhor de Arganil, em 1919, Afonso Pires; por morte dêste passou para uma sua neta. Mas por transacção entre esta e D. Afonso IV voltou Arganil para a Corôa.

D. Afonso IV deu-a depois em dote a sua neta, a infanta D. Maria, voltando depois para a Corôa por esta princesa ter falecido sem sucessão.

Em 1422, foi doada por D. João I a Martim Vasques da Cunha, que anos depois a trocou pela vila de Belmonte.

D. Manuel deu-lhe foral. E' seu brazão de armas um escudo com uma amoreira.

Tem Misericórdia com um magnífico hospital inaugurado em Agosto de 1886, que foi construído no local onde se encontrava o solar da benemérita Condessa das Canas, que doou para tal fim os seus bens existentes nêste concelho e no de Oliveira do Hospital.

Tem o hospital um excelente jardim entre o edifício e a grande mata, ao centro do qual está uma estátua com o busto da benemérita condessa, que foi erigido por subscrição pública e inaugurado em 1924.

Durante muitos anos Arganil não possuiu edifício próprio para os seus Paços do Concelho, estando as repartições instaladas em um edifício particular, o que actualmente se não dá, pois que devido aos esforços do Sr. Presidente da Câmara, capitão Pedro Fernandes e do Estado Novo, foi concluído e inaugurado para êsse fim um belo edifício onde a Câmara Municipal se acha magnìficamente instalada.

*

De Gois, vila de fidalgas tradições, já há pouco aqui nos ocupámos, em página especial, salientando a sua posição e tratando de alguns dos seus interesses mais instantes.

Como presidente da sua Câmara Municipal, encontra-se o Sr. engenheiro A. Dias Nogueira, que tem dedicado ao concelho o melhor dos seus esforços e inteligência no sentido do seu progresso e desenvolvimento.

O Estado Novo fez irradiar a sua benéfica acção até êste importante concelho, esperando-se que as suas necessidades continuarão a ser atendidas, satisfazendo assim vários melhoramentos de que carecem tôdas as suas freguesias.

*

Pampilhosa da Serra, que foi sempre uma vila abandonada, como burgo esquecido e fora da civilização, recebeu já, também, com a instituição do Estado Novo, importantes benefícios, que continuarão à medida que as circunstâncias o permitirem, de forma a dar satisfação às justas aspirações dos seus habitantes.

Esta vila é muito antiga, tendo recebido foral de D. Diniz em 1308 e um novo foral dado por D. Manuel em 1513.

E' bastante fertil, sendo banhada pelo rio Unhais.

As Nossas Poetizas

A Guerra... êsse Fantasma...

Anda por êsse mundo que Deus fez,
Um vulto negro a que chamam Guerra!...
Que tem milhares de vidas a seus pés...
Ambicionando tudo que há na Terra!...

E êsse fantasma horrendo que lá longe
Já tanta vida conseguiu roubar!...
Sorri altivo, por ver que até hoje
Ninguém ainda o soube dominar!...

Meu Deus! Meu Deus! Porque é que Tu consentes
Que, sem ter culpa, morram inocentes
Deixando seus filhinhos sem o pão?

Oh! Não queirais, Senhor qu'exista quem
Sem ter poder, possa matar alguém...
Tende piedade! Tende compaixão!

*

Sonhei...

Sonhei... (sonho engraçado...) que um belo dia
Estavam vários homens poderosos...
A disputarem, muito ambiciosos...
Uma simples laranja qu'existia!...

E discutiam animadamente
(Porque todos a queriam possuir...)
Quando apareceu um vulto... a sorrir...
Que ao grupo veio juntar-se de repente...

E cada um, repleto de alegria,
Dava um abraço ao outro que surgia,
Pedindo que resolvesse a questão...

E o vulto que Guerra se chamava!...
Desembainhando a sua espada...
Fez aparecer no Mundo a luta então!...

Covilhã, 26-2-943.

TINITA

Obra necessária

Há cêrca de três anos, porque se tornasse de grande necessidade, foi mandado proceder ao alargamento da Avenida Doutor Dias da Silva e consequentemente ao arranjo da sua pavimentação.

Essa obra que teve o seu início no extremo da Rua Capitão Luiz Gonzaga, paralizou próximo do quartel da Guarda Republicana, ficando o restante, até à Avenida Doutor Marnoco e Sousa, num estado que representa uma autêntica vergonha, cheia de covas e com os rails da tracção eléctrica com as sulipas à mostra, que o mesmo será dizer que está intransitável.

Não poderá a Câmara mandar ali proceder à reparação dessas covas, enquanto não tem verba para a colocar nas condições desejadas?

«Notícias de Coimbra» no Algarve

LOULÉ

No dia 24 do mês findo o Atlético Sporting Club, de Loulé festejou o 4.º aniversário com um programa que constou dum torneio de ping-pong entre as equipas da Sociedade R. A. Louletana e do Atlético saindo aquela vencedora.

O Sr. Dr. Jaime Guerreiro Rua, por doença, não compareceu usando da palavra o Sr. João Amaro Fausto sôbre a comemoração do aniversário do Club. Seguiu-se animadíssimo baile.

—O nosso colega «Povo Algarvio», de Tavira, põe em disputa um trofeu intitulado «Revelações da Primavera» entre as colectividades locais.

FARO

Inaugurou-se no passado domingo, 2 de Maio, nesta cidade, a I Exposição de Artes Plásticas de Artistas Algarvios, levada a efeito pelo Círculo Cultural do Algarve, sendo devéras concorrida.

Quimarto

C. D. P. C.

No passado domingo, 9 do corrente mês, realizou-se um passeio cultural às minas de Conimbriga, promovido pela S. D. P. C.

O ilustre Prof. Dr. Vergílio Correia, proferiu ali uma interessante lição, que foi muito apreciada pelos visitantes.



★★★★★★★

Emissões dos Estados Unidos em língua Portuguesa

(Recorte esta Tabela para referência futura)

EMISSÕES DIÁRIAS

Horas	Estações	Ondas curtas	
7.15	W BX	31.1 m	9.650 kcls
9,45	WRUw	49.6 m	6.040 kcls
11,45	WBOS	48,8 m	6,140 kcls
13,45	WBOS	25,3 m	11.870 kcls
17,45	WBOS	19.7 m	15,210 kcls
17.45	WGEA	25.3 m	11,847 kcls
19.45	WGEA	25,3 m	11,847 kcls
22,45	WGEO	31,5 m	9,530 kcls
22,45	WGEO	31,5 m	9,530 kcls
1,15	wDJ	30,7 m	7,565 kcls

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

Comércio, Indústria e Agricultura

Papelaria Império

Sob êste título acaba de ser instalado em Coimbra, na rua de Ferreira Borges um novo estabelecimento de papelaria e outros artigos, tabacaria e objectos de fantasia, de que é proprietário o Sr. Albano Faria da Cunha, que durante muitos anos empregou a sua actividade naquêle género de comércio e que nesta cidade gosa de muitas simpatias.

«Notícias de Coimbra» deseja-lhe as maiores felicidades.

«Floresta do Mondego»

Reabriu ao público, completamente remodelado, êste espléndido restaurante, que tem actualmente a geri-lo a firma Gonçalves & Antunes, Lda.

Situado na rua dos Gatos, junto ao Largo da Portagem, as suas instalações rivalizam com as melhores casas do género.

Felicitamos os seus proprietários.

Casa do Povo de Condeixa

Recebemos o Relatório desta Casa do Povo cuja leitura nos deixou as melhores impressões.

Vê-se que os seus dirigentes souberam bem cumprir, sendo digna de salientar-se a sua acção no que respeita a assistência e função educativa.

Casa das Beiras

Do Sr. Dr. Jaime Lopes Dias, recebemos um gentilíssimo ofício, comunicando-nos ter sido nomeado director do Boletim daquela agremiação regionalista, pondo à nossa disposição as suas colunas e contando com o nosso auxílio.

Agradecemos, podendo sua excelência contar com o nosso modestíssimo concurso.

Mocidade Portuguesa

«Ala Salazar»

A «Ala Salazar» da Mocidade Portuguesa, fez no dia 7 o seu acampamento nos terrenos ao Alto de S. João.

Cêrca de 200 filiados, acompanhados da respectiva banda de música (dos orfãos de S. Caetano da Misericórdia), desfilaram pela cidade garbosamente.

Devido ao mau tempo levantaram o acampamento no dia 8.

Subsídios para a história da Censura intelectual

Como continuação do que já foi publicado em números anteriores, continuamos hoje a relação de obras e simples impressos executados na Imprensa da Universidade que foram submetidos à Mesa Censória:

Ano de 1778: Conclusões magras. do P.e Manuel de Aguiar, de Luiz da Câmara, do Colégio de S. Paulo; de D. João de Almeida, de Pedro de Melo, do Colégio de S, Paulo; de Bernardo Lorena, do mesmo Colégio; de José Inácio da Rocha; o Sumário de Indulgências da Senhora da Boa Morte; Conclusões: do P.e Mariano José Sarre, de José Xavier Teles. de José Manuel Pinto; a Cartilha de Francisco Malán; Conclusões para o Colégio da Graça e Colégio da 3.ª Ordem; Conclusões do P.e Luiz Rodrigues Vilares; Escritos da Confissão para Brancanes; Conclusões: de Francisco José de Queiroz, de Diogo de Melo, de Inácio de Carvalho, de Teotónio José de Figueiredo, de Francisco da Fonseca Coutinho, de Pedro Falcão Cotta, de Joaquim Vellozo Miranda, de Manuel de Melo Bodas, de João de Avelar, de Joaquim dos Reis; Conclusões de António Maria, do Colégio de S. Paulo; Oração de João António Bezerra; «A Rosa do Coração de Jesus» — para St.ª Cruz — foi preza —; Missa do Coração de Jesus, para St.ª Cruz.

(Continua)

Bombeiros Voluntários

Como haviamos noticiado, foi inaugurada no recinto das feiras, em Santa Clara, a escada-escola em terreno cedido pela Câmara Municipal e com o seu valioso auxílio.

O acto foi muito concorrido, estando presentes os srs. presidente da Câmara, dr. Alberto Sá de Oliveira, e vereador do pelouro de incêndios dr. Braz dos Santos, a Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários e presidente da Assembleia Geral, sr. dr. Fernandes Martins, o comandante dos Bombeiros Municipais sr. tenente Mourão e muitas outras pessoas.

Via-se ali todo o corpo activo dos Bombeiros Voluntários.

O sr. presidente da Câmara, depois de ter cortado a fita simbólica, usou da palavra enaltecendo a benemérita Corporação dos Bombeiros Voluntários, seguindo-se-lhe o sr. dr. Fernandes Martins, que agradeceu e prestou homenagem ao corpo activo daquela corporação.

Realizaram-se depois vários exercícios pelos Voluntários, na sua nova escada-escola, que foram muito apreciados, sendo muito felicitado o Comandante sr. Pinto de Magalhães.

Na séde da sua Associação, realizou-se uma sessão solene, a que presidiu o sr. Germano Marques, ladeado pelos srs. João Vilaça, Joaquim Dias Antonino, Ezequiel Batoreo e Monteiro Del Negro, para a distribuição de distintivos.

Falaram os senhores: Ezequiel Batoreo, Sertório Fragoso, Joaquim Dias Antonino e Pinto de Magalhães, sendo em seguida distribuidos pelo sr. Germano Marques os distintivos a vários membros do corpo activo.

O Mondego

O Mondego não vibra, não tem alma...
Violino quebrado
Sem histerismos,
Não se contorce,
Não tem abismos,
Não braveja,
Não grita
A música bárbara das cachoeiras
Como o meu pátrio Doiro,
De génio criador
Poeta das quilhas
Dos rabelos,
Bufão
Palhaço
E escultor
De maravilhas,
De santos, vestais, lutadores e escribas,
De nichos, de baldaquinos, de colunelos,
Nos frisos das suas ribas.

O Mondego não é rio.
Não tem cataclismos,
Não blasfema,
Não ruge,
Não tem o olhar sombrio
Das feras que partem a jaula.

Visto pelos olhos da minha alma,
Na sua clausura,
E' qualquer coisa de transcendente
Como um espelho alvinitente
Que reflectisse a própria catedral

O Mondego é um babão, um enamorado caloiro
Das pernas das lavadeiras...

C.ª 20-1-943 — António Moreis

"VOGA"

Recebemos o primeiro número desta distinta revista, que começou a publicar-se em Lisboa, sob a direcção da Ex.ma Sra. D. Deolinda de Sousa Gomes, realização gráfica de Alberto Gomes.

E' uma revista magnífica, que trata de variadíssimos assuntos de palpitante interesse — Modas, ciência, arte, literatura, etc.

A realização gráfica é tudo quanto há de melhor executado em Portugal e que muito honra quem a dirigiu e a tipografia que a executou.

Os artigos que publica são excelentes e as gravuras admiráveis.

Na capa, primorosamente artística, insere o retrato de Sua Excelência a Senhora D. Maria do Carmo de Fragoso Carmona, digní sima esposa de Sua Excelência o Presidente da República.

O retrato de Magda Schneider, consagrada artista da companhia cinematográfica alemã «Ufa», é primoroso. As gravuras de Portugal Artístico — Pórtico da Igreja Matriz de Caminha e da janela da fachada poente do Côro do Convento de Cristo em Tomar, as da secção de Modas, de assuntos de Londres, Berlim, Brienz (Suiça), de Choupin, de D. António Pôrto Covo, do Dr. Henrique de Carvalho e tôdas as outras são esplêndidas.

«Voga» é uma revista de alta cultura para todos, que muito se fazia sentir entre nós.

Felicitamos os seus realizadores e gostosamente estabelecemos a permuta.

Contra os gordos

Na Suécia pensou-se há tempo em impôr uma contribuição especial às pessoas gordas.

Os partidários desta contribuição, baseavam a sua maneira de pensar, de quando uma pessoa excede certo pêso é porque tem dinheiro para se tratar muito bem, e, por conseguinte, maior facilidade tinha em contribuir para o tesouro público.

«MESSAGE»

Recebemos o n.º 17 desta interessante revista belga, que publica artigos sôbre a guerra mundial e magníficas ilustrações. Agradecemos.

Curso de Férias

da Faculdade de Medicina de Coimbra

Realiza-se no próximo mês o Curso de Férias da Faculdade de Medicina de Coimbra, que como nos anos anteriores, desde 1938, será revestido de grande interesse.

O curso constará de lições teóricas e práticas nos Hospitais da Universidade, conferências, visitas de estudo, etc.

A conferência inaugural será proferida pelo Prof. sr. Dr. Rocha Brito.

Grémio da Lavoura de S. Martinho do Bispo

Tem sido altamente benéfica a acção dêste Grémio, que à lavoura dos campos de Coimbra, tem prestado importantíssimos serviços.

Do seu relatório podemos bem deduzir, que não seria possível fazer-se mais e melhor perante as dificuldades da hora presente.

A sua Direcção, que é constituída por autorizados e dedicadíssimos nacionalistas, não se tem poupado a esforços para bem servir a causa do corporativismo.

Ainda há pouco, fez ali uma interessante conferência o engenheiro agrónomo sr. Leite de Castro, sôbre a cultura do arroz.

Na distribuição de sulfato de cobre, de adubos e sementes, e cedência de maquinismos agrícolas, tem o Grémio da Lavoura de S. Martinho do Bispo procurado cumprir a sua alta missão.

Registamo-lo com a maior satisfação.

Para rir

Num grupo, criticam-se as numerosas imperfeições da natureza humana.

— ¿ Que admira — comenta um — se no momento em que foi criado o primeiro homem, as ciências estavam completamente atrazadas ?

*

Entre amigas:

— Eu tenho dito sempre que antes quero morrer do que tornar-me velha e feia.

— Porque mudaste de ideias?

Coimbra e as Invasões Francesas

1807 - 1815

Documentação coligida por A. N. **(24)**

A PRIMEIRA INVASÃO

Deputação a Bayonna

1.º De ligar-se mais estreitamente com a Inglaterra, que pelo considerável acrescentamento de suas fôrças marítimas, e grande influxo, que tinha no Continente, podia contribuir muito para a sua segurança e conservação; sendo esta a razão por que trabalhando França e Hespanha para desligar Portugal da Inglaterra, persistir Portugal sempre firme na sua alliança com Inglaterra. Como porem podia suceder, que Portugal fosse repentinamente invadido, sem que podesse deffender-se, e ser socorrido, era necessário prover a este caso, e o que pareceu mais prompto e mais decorozo foi: — 2.º Transportar-se o Rei com a Familia Real para o Brazil e rezidir alli em quanto se não compozessem as cousas.

Não são novas estas ideias; mas sim concebidas no mesmo tempo da elevação da Casa de Bragança ao Throno de Portugal. Se então se não executarão, por se haver a mesma Casa vigorosamente mantido no Throno, forão com tudo passando de uns Reis para outros, para serem realizadas no caso de não poderem evitar a invasão e conquista de Portugal.

O Rei D. José I, sendo invadido no ano de 1762 por dous exercitos de França e Hespanha, que se dirigião a Lisboa, mandou aprompter a sua Armada, para passar com toda a Familia Real no Brazil, no caso de não poder impedir a marcha dos ditos exércitos. Os esforços, que fez para isso, e a paz, que se seguiu d'ahi a seis mezes, fizerão evitar este transporte já resolvido.

Isto pois, que era reservado para a ultima extremidade, que sempre procurou evitar, e que nunca tinha sido executado, verificou se na Regencia do Principe D. João, parecendo-lhe à vista da proximidade, e da marcha rápida do Exército Francez para Lisboa, não ter outro meio para a conservação da sua Soberania, é de seu Decoro, do que embarcar com toda a Familia Real, e passar-se para o Brazil. Taes forão as razões, que o movêrão a este repentino e inopinado sucesso.

(Continua)

Leia esta secção... Talvez lhe interesse

Não é feliz?

Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana. «Apartado» Porto e envie 3$00 em sêlos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.

Tinturaria a Nova Económica

De Sousa & Teixeira — Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo — Coimbra. Mande lavar os seus fatos a sêco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fora de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

Henriques & Henriques, Lda.

Vinhos finos, licorosos, aguardentes, aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

Representante Comercial

Procura mostruários e colecção de artigos para colocar no comércio do Alentejo e Algarve em casas importantes. Abonações bancárias e comerciais. Amostras e condições. A. Pacheco Matos — Algarve — Aljezur.

Auto-Luso America, L.da

Sociedade Importadora de Sobresselentes e Acessórios para Automóveis — Fundada em 1929 — Rua dos Correeiros, 205, 1.º — Lisboa — Telefones. P. B. X - 22359-28751 — Telegramas Auto-Luzo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrência, ao mesmo tempo que lhe fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil — Para qualquer uso complicado — Utilize sempre baterias «HART». Representantes Gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da província.

Representações Comerciais

Aceitam-se de todos os artigos vendáveis. Papelarias, Miudezas, Malhas, Fazendas, Vidros, Cartonagens para farmácias e Indústria, Tipografia, licores, etc. Mostruários bem apresentados e condições a

Arnaldo Pacheco Mateus

ALGARVE-AIJEZUR

EM LISBOA...

Hospede-se no Hotel Franco que oferece a preços módicos o confôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222 — Lisboa

Ao pequeno almôço

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debeis tudos. Farmacia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

Tecidos de algodão

Representante de boas fábricas: Joaquim Canelas Y Daza de Castro — R. 10 de Agosto, 27-1 D.º — Figueira da Foz.

Ninpha do Mondego

Contra os cabelos brancos, caspa e queda do cabelo. Tudela & Esteves, L.da, 41, Praça da Alegria, 41-Lisboa.

OIÇA

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas consulte a Agência de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros 104-1. — Telefone 25716 — Lisboa.

Cimento Tejo

Cantarias e outros materiais de construção. António Moreira Rato & Filhos, Limitada. Avenida 24 de Julho, 54-F, Telefone 60819, Lisboa.

Em Coimbra na casa Alípio Fonseca, rua Dr. Manuel Rodrigues, vende-se aos melhores preços: Faianças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes, Aluminios e todos os mais artigos de menage. Telefone 2515. Visite esta casa.

CAMAS VELHAS

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116 — Porto

RADIOS

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Radio-Oficina. — Rua Santo Ildefonso, 105 — Telefone 2372 — PORTO.

APIXAÇÃO DE CARTAZES



e distribuição de prospectos em Coimbra.

Dirigir a Amilcar N. Reis. Couraça dos Apóstolos, 7 — Coimbra.

CARAMELOS «LANCHE»

Estes deliciosos caramelos são fabricados sob vigilância médica.

Cinco caramelos correspondem ao pequeno almôço ou lanche.

Encontram-se à venda nos bons estabelecimentos, em caixas de 132 Caramelos e em pacotes de 4, 8 e 16 Caramelos.

Aceitam-se representações dando referências.

Peçam informações para a Quinta das Rosas - Mortágua.

Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc, etc. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 104. Lisboa.

BICICLETAS

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 7027 — Lisboa.

Fórmulas industriais

análises, processos práticos, fornece: «Anza», Rua Francisco Pereira de Sousa, 17-2, -E — Lisboa.

Agentes Comerciais

Precisam-se para venda de licores, xaropes e vinhos do Porto e outros artigos. Dirija-se à Secção de Agências da Agência Comercial: Fernando Vaz, R. da Cadeia, 2-A — Chaves.

Dinheiro

Sôbre prédios no Porto e arredores, tem para colocar o solicitador — Pinto de Carvalho — Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º — Porto.

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Júlio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros premios tem vendido.

Telegramas, Cunha Pinto — Coimbra. Telefone n.º 3470. Avenida Navarro, Coimbra.

MENDES CLARO

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2 — Coimbra.

Bazar do Porto



O estabelecimento mais importante do centro do País em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra. (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

A's farmácias

Caixas de cartão e madeira próprias para farmácias, executam-se, em todos os tamanhos.

Aceitam-se encomendas para todos os pontos do país.

Dirigir a L. N. Reis, Couraça dos Apóstolos, 7 — Coimbra.

Fogões a ALCOOL

Modernos. Ferve 1 litro de água em 8 minutos. Consumo: 1 decl. por hora. Enviam-se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28 — Telefone 25332 — Lisboa

Carlos Corado



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A Telefone 81666. Residência: Rua do Arco, 25 Telefone 62892 — Alcantara — Lisboa.

ANTIGUIDADES

Compra louças, móveis, quadros, etc. — Plácido Vicente & C.ª — Rua da Sofia — Coimbra.

Agências e consignações

Aceitam-se de todos os artigos, para Setubal e seu Distrito. As melhores informações Bancárias e Comerciais. Resposta a: A. Santos. Rua da Misericórdia, 56 — Setubal.

XAROPE JAMES

Excelente calmante em tôdas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos, Belem, Lisboa

Prevenção

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se à Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 12-4.º — Porto.

Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto — Telefone, 5080.

VAI A LISBOA

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto à igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços acessíveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 2.º Lisboa — Telef. 28454.

LAMPADAS

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193 — Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4 — Coimbra.

AUTOMOVEIS

Latão, tubagem, cobre, ferro, borrachas a óptimos preços. Casa Pátina — Rua Porta Sol, 23 e 24 à Batalhal — Telef. 7337 — PORTO.

Rádios usados

Sortido completo Andrea-Rádio. Telefone 7860. Rua Passos Manuel 39-1.º — PORTO.

Candeeiros

Para azeite. Candeeiro Novidade 20$00. Enviam-se à cobrança acrescido de 3$00 para porte e embalagem. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da. Trav. Nova S. Domingos, 28, Lisboa — Telefone 25332.

DINHEIRO

Empresta ao juro da Lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc. José Mayer, Rua do Loreto, 18. Telefone 22881, Lisboa.

Selos

Albuns. O melhor sortido pelos melhores preços. Peça gratis *O Filatelista*, jornal filatélico Escritorio Filatélico de Eladio de Santos. R. Bernardino Lima, 27 rlc — Lisboa T. 49725

Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos, R. Belém, 20 — Lisboa.

Fábrica de Carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira. Rua Augusta, 70. Telefone 26503, Lisboa. Aceitam-se encomendas para a provincia.

Luiz Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações eléctricas, canalizações de água, candeeiros, reparações respeitantes à sua arte. Economia e prontidão. «Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.

Union Assurance Society, L.da

Companhia Inglesa de Seguros — Fundada em 1714 — Agente em Figueira da Foz: Joaquim Canelas Y Daza de Castro — Rua 10 de Agosto 27-1. D.

De utilidade

Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negocios, etc. etc.

HORTICOLA de COIMBRA



Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Lotarias. Rua Visconde da Luz — Coimbra.

«A Resistente»

Fábrica Portuguesa de Recauchutagem

Este novo processo de recauchutamento é o único usado em Portugal, em que o pneu só recebe calor no piso ficando assim com maior duração na sua quilometragem.

Rua D. Luiz de Noronha, 29-A — (a Palhavã, princípio da Avenida Bernardo) — Telefone 44017.

Séde desta fábrica — Casa Bernardino — Rua do Telhal, 21 — Telefone 26115 — Lisboa.

ROUPAS:

fabricam-se de todos os tipos. Vendem: Francisco & C.ª, L.da — Caldas da Rainha.

Agente ou comissionista

Oferece-se para qualquer artigo, vendavel, com grande conhecimento nos meios industriais e comerciais da área. Boas referências comerciais. Resposta a: Pim Agulho — Albergaria dos Doze.

Colégio de Santa Cruz

COIMBRA

Praça da República, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.

300.000$00

Empresta Alves Valente, na rua da Sofia, Coimbra, todo ou em fracções de 50.000$00.

Latão Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32 - Telefone, 5080 - PORTO.

VIDRARIA MOURA



Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampas e molduras. Executam-se encomendas para a provincia. Praça 8 de Maio — COIMBRA

Derminoctiol



Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele — eczemas, herpes, crostas, urticários, etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, Rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.

J. MARQUES CARVALHO

Rua Pedro Cardoso, 12-1.º — Coimbra. Material fotográfico «Cine». Trabalhos para amadores. O mais completo serviço Leica, Contax, Karal, etc.

ARMAZEM DE SACARIA

de Manuel Alvarez Fernandes

R. de S. Paulo, 21. Tel. 20475 — Lisboa Sacaria Nova Reparada. Grossa para carvão, cortiça e casca. Fina para cereais, arroz, adubos, sal, lã e cal. Canastras para fruta.

Ungüento de Vilar

Com êste afamado e milagroso ungüento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30 — Coimbra.

«Rádios usados»



Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a província, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicílio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V. Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.º Telef. 7860 — Porto

E. T. C.

Escritório técnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º-Porto.

Vendemos prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.

FOGÕES VELHOS

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116 — Porto

COMPANHIA HORTICOLA MARCA REGISTADA

Adubos, árvores e sementes. Queira consultar-nos, rua Azevêdo Albuquerque, 5. Telefone 32 — Porto.

LANIFÍCIOS

V. Ex.ª deseja vestir bem? Peça amostras a «Machado, L.da». Rua Portas do Sol — Covilhã. Aceitam-se agentes em todos os pontos do país.

Atenção *A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fóra. Visitai as suas instalações.*

Carimbos e Gravuras

Raul Fragata, L.da (à Portagem) - Telef. 3206 - Coimbra. Reparações em canetas de tôdas as marcas.

N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anúncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.

Condições de assinatura:

Semestre..... 20$00

Ano..... 40$00

(Incluindo correio)



TELEFONE 2147

FARMACIA

Luciano & Matos

Director-técnico: M. M. MARTINS LOBO

Rua da Sofia, 7 a 11 - COIMBRA

Secção de instrumentos cirúrgicos

Praça 8 de Maio, 40 a 42

Cintas medicinais, acesssórios para farmácias, material cirúrgico e mobiliário para consultórios

ARMAZÉNS DE MERCEARIA E AZEITE

FÁBRICA DE CERA

MATIAS, FILHOS & CARVALHOS, Limitada

TELEFONE 2828

Séde: Largo da Estação

COIMBRA

MOLDURAS PARA QUADROS

ESTAMPAS

PASSEPARTOUTS

ESPELHOS

VIDRARIA MOURA

Miguel Angelo C. de Moura

Praça 8 de Maio—COIMBRA—Telef 2513

D. Sebastião e D. Martinho Pereira

Sabendo o rei D. Sebastião que um homem matara um veado na coutada de Almeirim, com aquêle fôgo da mocidade que o levou à perdição, mandou uma ordem a D. Martinho Pereira, governador da justiça, para que no dia seguinte mandasse executar o delinquente.

Lêu D. Martinho a ordem e lançou-a num brazeiro a que se estava aquecendo dizendo ao portador que informasse o rei do que lhe vira fazer.

D. Sebastião, informado do facto, mandou imediatamente chamar D. Martinho, preguntando-lhe a razão do seu procedimento.

—Senhor, respondeu o fidalgo, procedi assim porque entendi prestar um grande serviço a Vossa Magestade, não consentindo que se visse um papel em que determinava a morte de um homem por causa de um bruto.

D. Sebastião, caindo em si, pensou na sua leviandade, agradecendo a D. Martinho o acto que praticou, livrando-o assim da censura do povo.

—Joaquina!

—Minha senhora.

—Traze-me os sapatos e avia-te que tenho pressa.

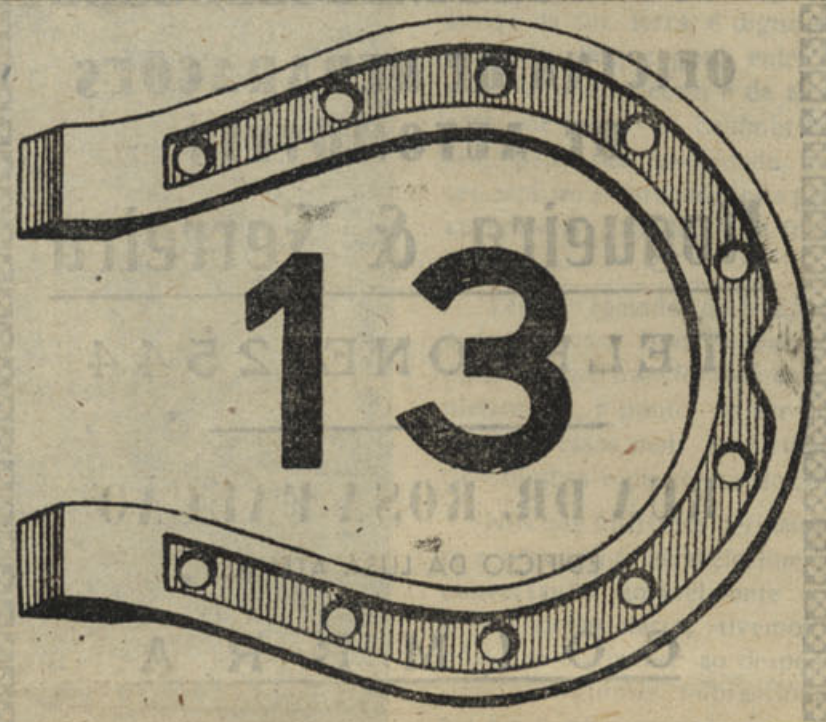
Passam-se cinco minutos e os sapatos não aparecem.

—O' Joaquina?!

—Minha senhora.

—Então os sapatos?

—Aqui estão. Como a senhora disse que tinha pressa estive a abotoá-los para lhe poupar o tempo.



MARCA PREFERIDA

CASA FUNDADA EM 1913

Sempre o maior Stok da região em vinhos de mesa, licorosos e bagaceiros. Para exportação e País. As melhores qualidades e os melhores preços

António Nunes Cunha

TELEF. 13 CARTAXO TELEG.: TREZE

Bebam os vinhos licorosos engarrafados das marcas:

Trieze, Portugal, Generoso, Raquelita e Vinho do Cartaxo

Os melhores e mais baratos vinhos do mercado.

Em Lisboa: Travessa da Espera, 12 e 14 — Telefone 26843

Em Santarém: Campo Sá da Bandeira, 4

Secção de Alfaiataria com fazendas Nacionais e Estrangeiras — Rua Batalhoz, 81-A 81-B

LUSA ATHENAS, Limitada

ARMAZEM DE MERCEARIAS

Rua do Arnado COIMBRA Telefone 2126

Agentes em Coimbra das Aguas de Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas e do Cruzeiro

A COLONIAL

Armazem de Mercearias
Louças e Vidros

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

FRUTAS CRISTALIZADAS
VINHOS FINOS E ESPUMOSOS

Preferir esta casa
é economisar dinheiro

REIS & SIMÕES, L.da

Rua da Sofia, 71 a 85 - COIMBRA

Sucursal em
Vila Nova de Poiares

OFICINA DE REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS

Nogueira & Ferreira

TELEFONE 2544

RUA DR. ROSA FALCÃO
EDIFICIO DA LUSA ATENAS
COIMBRA

FIGUEIREDO & Companhia

Vinhos, Licores e Tabacos

Largo das Ameias, 12
Telefone 2688
COIMBRA

EMPRÉSTIMOS

sôbre

HIPOTECAS

Compra e Venda de Propriedades

Adiantamentos de dinheiro para pagamento de cisas e qualquer sinal de compra

Adiantamentos sôbre rendas, aluguer e heranças

LETRAS

Adiantamentos para pagamento de contribuição

Administração geral de Bens Colocação de Capitais

Avallações sôbre: Propriedades rústicas e urbanas, etc.

No escritório de
Alves Valente
Rua da Sofia, 22-1.º
COIMRRA

GENTE FELIZ

O dinheiro, que é o flagelo da humanidade, não é usado na ilha da Ascensão, no Atlântico, onde não é preciso para nada.

A sua população é constituída por alguns marinheiros e negros da Serra Leôa, os quais exercem todos os ofícios, subordinados às ordens de um capitão.

Não há na ilha propriedade privada, no que respeita a terreno, rendas, contribuições, etc.

Os gados pertencem a tôda a gente e a carne e todos os produtos vegetais das hortas são distribuídos por rações, sendo as galinhas e os pombos a única coisa que pode ser propriedade particular.

O peixe, que os pescadores colhem próximo da ilha, é também distribuído pela população, sob a fiscalização do capitão, não havendo entre todos que ali residem a mais pequenina birra.

Gente feliz!

OS GASOGÉNIOS RAMEX

fabricados no TRAMAGAL, foram considerados
ESTRANGEIROS



...por despacho superior, em virtude desta marca ter sido **a única que importou directamente** as matérias primas para o seu fabrico

Concessionário exclusivo no Norte:
José Mário Clemente da Costa
Rua Sá da Bandeira, 107-1.º PORTO

MANUEL FERNANDES

ALFAIATE

Diplomado pela Academia de Corte Geométrico de Lisboa

Encarrega-se da confecção de fatos para Homens, Senhoras e crianças. Fardas para militares. Obras eclesiásticas e para magistrados, com excelente acabamento

OS MELHORES PREÇOS

Praça 8 de Maio, 35—COIMBRA—Telefone **1135**

EMPREZA DE AUTO-ONIBUS DE ALUGUER

DE

José Maria dos Santos & C.ª, L.da

ESCRITORIO CENTRAL:
Rua da Sofia, 71 — COIMBRA — Telefone **2411**

GARAGEM:
Arnadó — COIMBRA — Telefone **3769**

CARREIRAS DIÁRIAS ENTRE Condeixa-Coimbra; Mira (vila)-Coimbra; Mira (praia)-Coimbra; Tocha-Cantanhede, Figueira da Foz-Aveiro (Estação)

Alugam-se confortáveis Auto-carros para excursões

UM ESTABELECIMENTO QUE SE IMPÕE

A CASA ALÍPIO FONSECA

na rua Dr. Manuel Rodrigues

Num dos mais belos bairros da cidade ou antes numa das suas artérias mais modernas e bem delineadas na rua Dr. Manuel Rodrigues, próximo do Palácio da Justiça, encontra-se um importante estabelecimento comercial que, pela sua esplêndida organização e pela forma como está sortido, é o primeiro e único que existe no seu género na Lusa Athenas, impondo-se à admiração do público conimbricense e à de todos os clientes do país. Êsse estabelecimento é a importante **Casa Alípio Fonseca.**

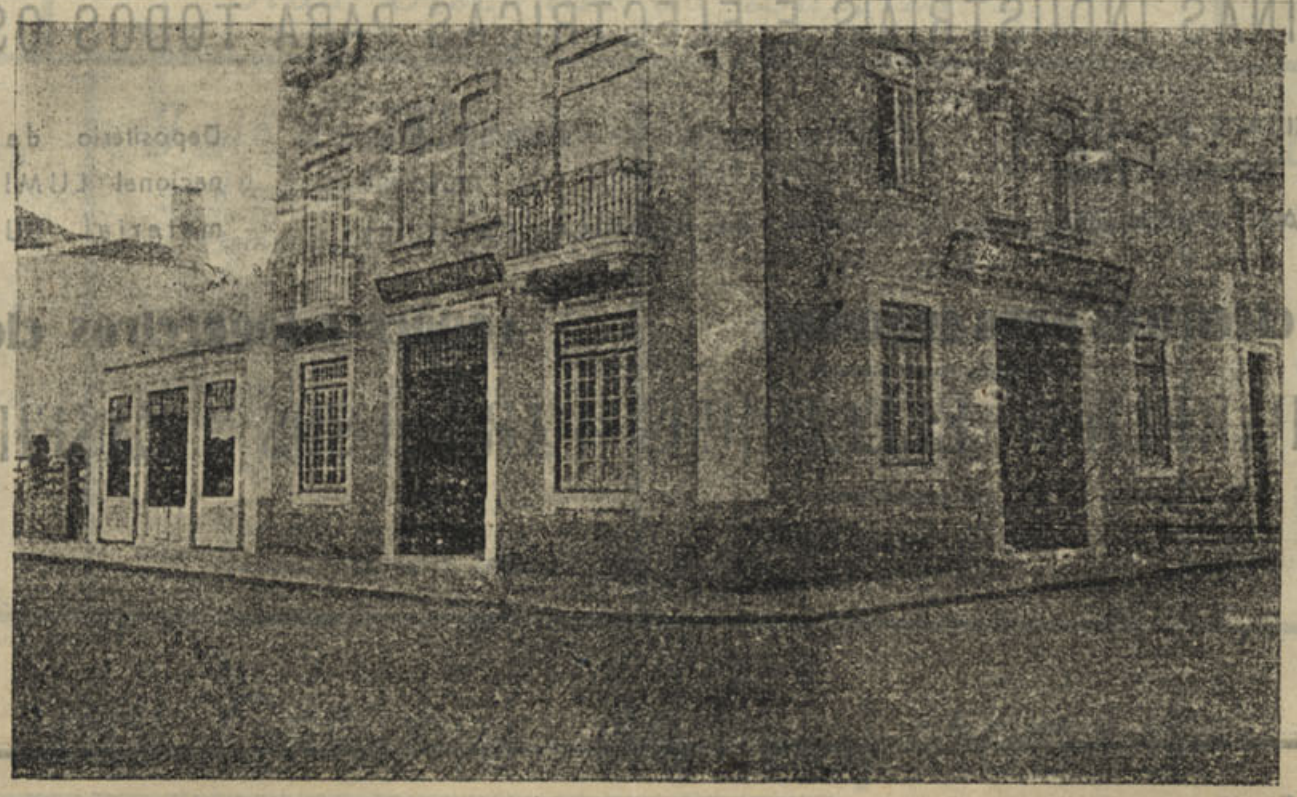
Não vimos fazer aqui um rèclamo sem justificação, pelo simples facto de chamarmos a atenção do público a-fim-de o seu proprietário fazer a venda dos seus artigos por uma maneira vulgar e corrente de negociar.

Pelo contrário: vimos chamar a atenção do público principalmente para que êle admire a excelente e interessante casa comercial, em tôdas as suas modalidades, na sua bela disposição, no variadíssimo sortido dos seus artigos, onde o cliente encontra todos os objectos do *ménage*, desde o objecto da maior utilidade e primeira necessidade, até ao *biblot* artístico e de fino gôsto; desde o mais barato e acessível, até ao mais rico para ornamentação e comodidade.

E' um grande estabelecimento, com armazens de venda por grosso e secções de venda a retalho, em que se vêem todos os artigos em elevadas quantidades, expostos em lotes devidamente seleccionados, louças de vidros, esmaltes e alumínios, quinquilharia, cutilaria, mobílias em vêrga, garrafões, fogareiros, talheres, ferros de engomar, etc., etc.

Brevemente inaugurará uma nova secção de móveis e estofos, papeis pintados, tapetes e tapecarias, de modo que o cliente, uma noiva por exemplo, não precisará de ir a outro estabelecimento para adquirir tudo quanto necessite e ambicione na fundação do seu lar.

Esta casa possui também um elegante salão de Exposições onde se vêem as mais lindas peças decorativas em fina faiança e porcelana, serviços de mesa de Porcelana de Coimbra e Vista Alegre, serviços de Sacavem, Vidros da Marinha Grande e Oliveira de Azemeis, lindas estatuetas, etc., tudo artìsticamente disposto e com requintada galanteria.



Edifício comercial de Alípio Fonseca

Seria tempo bem empregue aquêle de que o leitor pudesse dispôr para visitar êste importante estabelecimento, no qual teria a satisfação de reconhecer a veracidade das nossas afirmações e constatar duma maneira insofismável, *in loco* quanto de indiscutível tem ali, perante a realidade, a conhecida frase: «reunir o útil ao agradável».



Alipio Fonseca

De facto a existência de tanta variedade de objectos de utilidade, como os de fantasia de agradabilíssimo efeito, dão-nos a certeza de termos ali tudo quanto possa satisfazer-nos completamente a nossa exigente vontade.

Esta casa pode considerar-se a fornecedora de todo o comércio das Beiras, exportando em larga escala para as nossas colónias da África.

Por isso o seu movimento é importantíssimo, continuando dia a dia a aumentar consideràvelmente, o que levou já o seu proprietário a pensar no alargamento das instalações da sua casa, pois o sr. Alípio Fonseca, que é um comerciante novo, de 35 anos, de grande actividade e iniciativa gostaria de possuir um importantíssimo armazem, com variadíssimas dependências e secções onde pudesse concentrar tudo quanto existe no ramo de negócio a que se dedicou e que a sua inteligente imaginação acalenta numa ância de desenvolvimento e progresso.

O Sr. Alípio da Fonseca, que é filho de Coimbra e um grande amigo da sua terra, é digno das simpatias de que gosa entre todos que o conhecem e da admiração de todos os conimbricenses, pela sua probidade, pelo seu espírito empreendedor e pelas apreciáveis qualidades de trabalho.

Tendo tomado de trespasse a antiga casa Braz & Braz, em pouco tempo transformou-a completamente, a ponto de ser hoje uma das casas mais importantes de Coimbra e do centro do país.

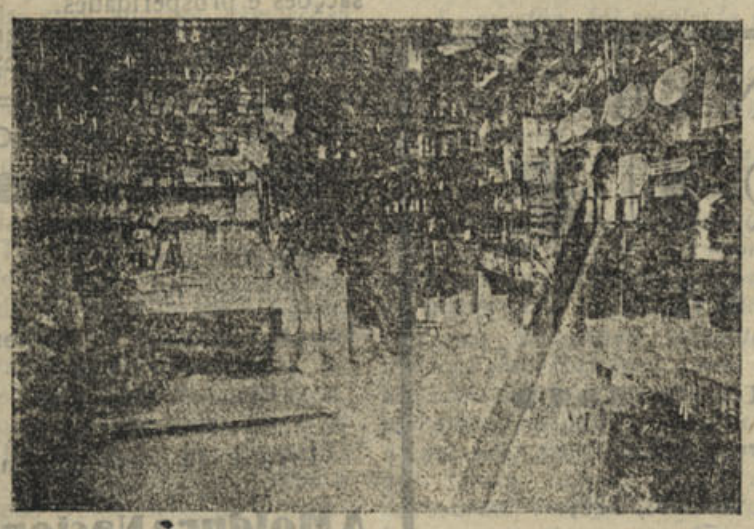
Nós que visitámos detidamente o importante estabelecimento, conversando amàvelmente com o seu proprietário, tivemos o gôsto de ouvir-lhe, ao despedir-nos, as seguintes impressionantes e esperançosas palavras:

—Se tiver saúde e a situação presente se modificar, ainda conseguirei ter a maior casa do género do país.

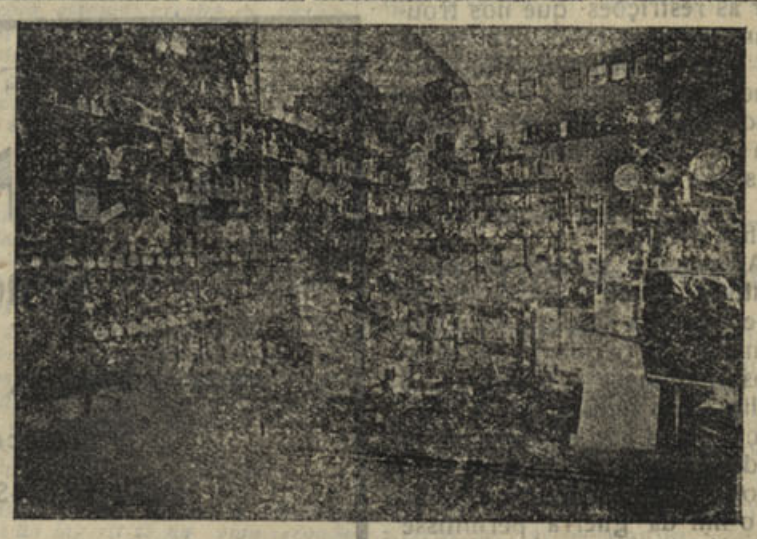
Muito bem. Palavras de fé e esperança, que revelam uma grande fôrça de vontade e uma inquebrantável energia.

As nossas felicitações e que Alípio Fonseca veja coroado do maior êxito a sua vontade, são os nossos sinceros votos.

A. N.



Um recanto dos armazens da Casa Alipio Fonseca



Um aspecto do Salão de Vendas da Casa Alípio Fonseca

HERMANN BIENER, L.DA

COIMBRA

RUA DA SOFIA N.os 96 a 100

Teleg. MAQUINAS — APARTADO 16 — Telef. 2091 PPC.

MAQUINAS INDUSTRIAIS E ELECTRICAS PARA TODOS OS FINS

ELECTRICIDADE DE ALTA E BAIXA TENSÃO PARA TÔDAS AS APLICAÇÕES

Unicos Armzenistas - Revendedores no centro do Paiz do material electrico de fabrico nacional

Depositário da lâmpada nacional LUMIAR e do material LUSALITE

Ferros eléctricos para engomar — **Fogões e fogareiros eléctricos**

APARELHOS ELECTRICOS PARA USOS CASEIROS

Uma frota de Paz

O exemplo da Companhia de Pesca a «Lusitânia», da Figueira da Foz

Desde que o conflito levou a fome a muitas nações do Mundo, procurou o Govêrno do Estado Novo evitar que nos tocassem as privações que atormentam povos mais ricos que o nosso, e que, com um bloqueio menos rigoroso, os que viveram os anos da outra grande guerra sofreram quando eramos mal governados...

Até hoje são feliz abundância as faltas que nós sentimos: comparadas com a miséria que atormenta uma grande parte dos países em luta.

Porque quere diminuir, atenuar as restrições que nos trouxeram as inevitáveis repercussões e a anormalidade económica mundial — é que o Govêrno do Estado Novo não se tem poupado a esforços, a trabalhos, a medidas grandemente dispendiosas mas que o bem-estar da Nação justifica e exige.

A-pesar de sermos um povo marítimo, nunca o nosso mercado se bastou a si mesmo no fornecimento de bacalhau. Os mercados habituais — fechou-os o conflito. E o indispensável peixe rareou. Mas não se creia que o Estado cruzou os braços, limitando-se burguèsmente a esperar que o fim da guerra permitisse a importação. Facto absolutamente novo em Portugal: vão-se construir catorze navios a motor destinados à pesca do bacalhau! Planificação e realização só possível de ver-se no nosso país, com a organização corporativa.

Do pinhal de Leiria foram cortados já milhares de pinheiros para conseguir-se a madeira necessária.

Duzentos e cincoenta e quatro mil quintais de bacalhau — eis o quantitativo que os catorze navios, cuja construção foi agora determinada, hão-de trazer dos bancos da Terra Nova! Quando a Revolução Nacional sacudiu a Pátria da modôrra em que a haviam lançado os partidos, a nossa frota bacalhoeira contava uns desmantelados veleiros, explorados sem ordem, sem organização. Logo se curou de remediar o mal. Os decretos foram aparecendo, as medidas foram-se aplicando e a que agora temos não nos envergonha entre os pescadores de bacalhau das nações mais endinheiradas do que a nossa. Mas — a que dentro em breve sulcará os mares, há-de impôr nos, primeiro: a nós mesmos — que por vezes não damos pelo que se faz cá por casa; depois a quem, maravilhado, observar o nosso ressurgimento quando uma onda de destruição avassala o mundo.

Os primeiros barcos a motor, construídos nos estaleiros da Figueira da Foz, pela «Lusitânia», constituiu um salutar e patriótico exemplo.

"Os Nossos Filhos"

Encontra-se publicado o N.º 10 desta excelente revista, que insere magníficos artigos de educação infantil e numerosas esplêndidas gravuras.

Impressa em óptimo papel, as suas ilustrações deliciam e encantam.

Todos os pais devem adquirir esta revista.

Boletim do Comissariado do Desemprêgo

Recebemos o fascículo do Boletim do Comissariado do Desemprêgo respeitante aos meses de Setembro e Outubro, cujo sumário é o seguinte: «Três causas de desemprêgo», «O desemprêgo em Setembro e Outubro», «Obras comparticipadas», «A redestribuição de trabalhadores na Alemanha», «O plano Beveridge», «Páginas de Corporativismo»», «Problemas de trabalho» e «Bibliografia».

Agradecemos.

«Porque dêle se alimenta a vida, provém a riqueza das nações e deriva a prosperidade dos povos, o trabalho é glória e é honra, com diferente utilidade, diverso valor económico, mas idêntica dignidade moral».

SALAZAR

UM AVIARIO no Parque de Santa Cruz

Por iniciativa do vereador do pelouro de turismo da Câmara Municipal, vai ser construído no Parque de Santa Cruz um aviário, que será mais um motivo para embelesar aquêle formoso local, que nos últimos tempos tem sido dotado de interessantes melhoramentos.

O aviário, que será colocado próximo do local onde se encontra o recreio infantil, vai ser o enlêvo da petizada que ali se reune em elevada quantidade.

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

Recebemos o balancete de Março desta importante casa bancária, pelo qual se verifica o desenvolvimento das suas transacções e prosperidades.

A rúbrica de ganhos e perdas acusa um saldo de 2.078.845$00.

CAFÉ RESTAURANTE

SANTA CRUZ

Praça 8 de Maio - COIMBRA

O MAIS BEM SITUADO

Serviço permanente até de madrugada

ENCARREGA-SE DE BANQUETES DE HOMENAGEM, RECEPÇÕES, CASAMENTOS, ETC.

PASTELARIA

VIDROS E ESPELHOS

VIDRAÇAS

para Obras, Mobiliário, e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.

Louças, Vidros e Talheres

Artigos de Ménage

Esmaltes, Aluminios

etc. etc.

Preços de concorrência

Visitem ou escrevam:

A Moldura Nacional Limitada

L. Conde Barão, 43 e 46

Telef. 6 4312 LISBOA

MEDICINA E CIRURGIA

Alexandre da Silva
Assistente da Faculdade de Medicina

Ex-Assistente do Instituto de Oncologia de Lisboa

DOENÇAS DAS SENHORAS
TUMORES -- FISIOTERAPIA
CLÍNICA GERAL
Consultas das 14 às 18 horas
Consultório: Praça 8 do Maio, 42 2.º
Telefone 2586
Residencia: R. António J. Almeida, 2
Telefone 3579

Dr. Antonio Cerveira
DOENÇAS DOS OLHOS
CONSULTAS:
Das 12 às 18 horas
CONSULTORIO:
Rua Visconde da Luz, 27-2.º

António T. Carriço
Electricidade Médica
linica Geral
Ultra-Violetas — Infra-Vermelhos — Diatermia (ondas curtas) — Galvanização — Faradização — Ionização — Diatermo-Coagulação — Efluviação — Epilação — Massagens vibratórias — Banhos de Luz — Ar Quente
Consultório:
Rua Ferreira Borges, 117-1.º
Telefone 2584
Residencia:
Avenida Dias da Silva, 129
Telefone 3150

João Jasmins Pereira
CLINICA GERAL
Consultas das 12 às 14 horas
Consultório:
Arco de Almedina, 28-1.º
Telefone 2634

João de Alarcão
Chefe dos Serviços de Ortopedia dos Hospitais
Doenças dos ossos e das articulações, Luxações e Fracturas — Ortopedia — Aparelhos gessados — Tratamentos eléctricos Mecanoterapia
Consultas ás 14 horas
Telefone: Residência, 2613

Guilherme Penha
Largo da Portagem
N.º 18-2.º
COIMBRA
Doenças dos Ouvidos, Nariz e Garganta
CLÍNICA GERAL

Mário de Matos
Rua Ferreira Borges
N.º 148-1.º
COIMBRA
CLÍNICA GERAL
TELEFONES:
Consultório, 3503 Residência, 2167

A acção do Grémio de Lojistas de Coimbra

Tem sido de alta importância para a organização do corporativismo no centro do país, a actividade do Grémio de Lojistas de Coimbra, a que preside o Sr. Abílio Lagôas, tendo como colaboradores os senhores José Simões, Carlos Lopes e Abílio A. Santos Júnior, membros da Direcção e como assistente corporativo o sr. dr. Coriolano Ferreira.

A organização corporativa, que não é obra que possa realizar-se com um sentido definitivo, num curto lapso de tempo, tem as suas dificuldades e o seu árduoso trabalho de unificação, de regras a estabelecer, de interesses a respeitar, de direitos a usufruir e de deveres que têm de ser cumpridos com rigôr e rectidão. Tôdas estas fórmulas a estabelecer e a realizar em obediência à lei procurou o Grémio de Lojistas de Coimbra levar a efeito com a indispensável actuação das suas eficazes *démarches* no sentido duma criteriosa e exemplar organização.

Assim, durante a sua acção no ano de 1942, conseguiu unificar definitivamente os Grémios das seguintes modalidades comerciais: de Artigos de Escritório, Tabacaria e Quinquilharias, de Ferragens, Máquinas e Drogas, de Vestuário e de Viagem, de Carnes, de Cereais e Legumes, de Combustíveis Domésticos, de Confeitaria, Leite e Lacticínios, de Louças e Vidros, de Material para Electricidade, Artigos de T. S. F. e Musicais, de Móveis e Adornos Domésticos, de Ourivesaria e Relojoaria, de Produtos Hortícolas, Peixe e Criação, de Solas e Cabedais e de Tecidos.

É porque achamos digna de salientar-se a forma como a Comissão Directiva da União de Grémios de Lojistas agiu, seja-nos permitido transcrever para aqui, um resumo descritivo da sua actividade, mencionada no seu relatório de 1942.

Organização Corporativa

Estabelecimentos mixtos de mercearia

Concluído o período da nossa organização, e uma vez assentes as directrizes do nosso trabalho, entendemos que devíamos solucionar um problema que havia muito se agitava: — o das mercearias.

Sabem V. Ex.as que todos ou quási todos os comerciantes dêste ramo de comércio exploram cumulativamente outras actividades que são tuteladas pelos Grémios Unidos e por êste motivo impunha-se a sua agremiação.

A questão foi resolvida por êste Conselho Geral em sua reunião de 28 de Novembro de 1941 e a cobrança iniciou-se no mês de Outubro de 1942.

Temos só a relatar a V. Ex.as que o Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Centro solicitou desta União o estudo em comum dêste problema, depois de iniciada a cobrança, de forma a evitar-se uma demasiada tributação para as empresas que, junto do seu comércio de mercearia, exploram certos outros ramos que, no entender daquele Grémio, sempre foram características das mercearias, embora estejam tuteladas por alguns dos Grémios Unidos.

Aguardamos os elementos que pedimos ao Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Centro e, oportunamente, daremos conta ao Conselho Geral do que vier a ser resolvido.

Extensão da área dos Grémios

Sempre se verificou a necessidade de alargar a área dos Grémios Unidos. As razões são demasiadamente conhecidas do Conselho Geral para que ousemos recordar-lhas.

A União de Grémios, deu todo o seu esfôrço e empenho para que tal extensão fôsse concedida.

Na data em que elaboramos êste relatório já Sua Excelência o Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, deferiu os requerimentos de extensão e, cumpre-nos afirmá-lo, já os trabalhos de organização respectiva estão a executar-se rápidamente na Secretaria da União.

Esperamos que a acção dos Grémios seja beneficiada com este facto, assim como estamos certos de que real benefício virá para os concelhos abrangidos pela organização corporativa do comércio de retalho.

A Comissão Directiva da União que orientou todos os trabalhos que levaram ao alargamento da área dos Grémios, sente a satisfação deste desejo dos Grémios, sente satisfação em ver os seus esforços coroados de exito na realização deste desejo dos Grémios que era também uma imperiosa necessidade para a organização.

Acção Social

Contratos Colectivos

É óbvio que a actuação no plano social caberá na sua maior parte aos Grémios a quem é dado agir directa e indirectamente junto dos seus associados.

Sabe a Comissão Directiva da União que alguns desses Grémios têm já atrás de si obra de valor em matéria de paz e justiça sociais.

A' União, todavia, foi dado não só colaborar com êsses Grémios — entre os quais é de justiça salientar o de Ourivesaria e o de Relojoaria — mas ainda tomar papel activo no estudo das possibilidades dos contratos colectivos de trabalho que brevemente se celebrarão

Acêrca dêstes instrumentos de regulamentação do trabalho, julgamos necessário afirmar que a União reconhece a sua necessidade e deu imediato e leal aplauso á orientação do Govêrno em matéria tão delicada.

Supomos que os Sindicatos que vierem a ser interessados têm também, por seu lado, estudado o assunto e, dado o são espírito corporativo que deve ser presente nas próximas negociações, estamos crentes de que serão na verdade celebrados os contratos colectivos que dignifiquem o trabalho dos colaboradores das emprezas agremiadas, dentro dos legítimos direitos e interesses que a estas cabem.

Beneficência

Por outro lado, a União tem colaborado em todas as iniciativas de beneficência, sobretudo nas que, de modo especial, se destinam a profissionais de comércio.

A' semelhança dos anos anteriores, distribuiu, por ocasião do Natal, subsídios a antigos comerciantes e empregados ou famílias suas, presentemente em condições difíceis.

Disciplina económica

Não compete à omissa Directiva da União ingerir-se na vida económica das várias actividades, obrigação e direito que apenas cabem aos Grémios.

Todavia, nunca se furtou a acompanhar os Grémios e a solicitar pelos em todas as diligências que houve de fazer-se. Teve até ocasião de afirmar a alguns deles o seu apoio em momentos em que os seus legítimos interêsses estavam a ser lesados.

Porque assim tem sido, está em contacto constante com as entidades sociais encarregadas da disciplina económica, — em especial com a Comissão Reguladora do Comércio do Concelho de Coimbra a quem aqui deixa consignado o melhor agradecimento pela colaboração leal e produtiva que lhe tem dispensado.

Não se pode dizer o mesmo de alguns organismos de coordenação económica, mas regista-se o firme convencimento de que, pouco a pouco, virá a verificar-se que os Grémios facultativos são os melhores colaboradores que tais organismos podem encontrar. E então a obra que se realizar será completa e útil.

Convencidos estamos que a União de Grémios de Lojistas de Coimbra continuará a sua actividade de forma a cumprir — como diz no seu relatório — a missão que o Govêrno lhe confiou, empregando os seus melhores esforços para que dêles resultem os maiores benefícios para a Organização Corporativa, para os Grémios Unidos e para a Nação.

Colecção de botões

Em Gante faleceu há tempo um indivíduo que deixou uma valiosa e curiosíssima colecção de botões que se fabricaram desde o século IX até ao nosso tempo, contando entre êles um que pertencia a uma peça de vestuário de Carlos Magno.

A referida colecção está avaliada em algumas centenas de contos.

A jarra partida

(DE SULLY PRUDHOMME)

A jarra aonde expira esta verbena
Foi o golpe dum leque que a rachou,
Porém, como a pancada foi pequena,
Coisa alguma até hoje o revelou.

Mas esta ligeirissima incisão
Remordendo o cristal dia p'ra dia,
Tem com uma calculada lentidão
Ido alastrando a brecha que existia.

A água pouco a pouco esvai-se tôda,
Gasta-se o suco à pobre flôr sem vida,
Alguém hoje ao fitá-la ainda se engoda;
Não lhe toqueis, a jarra está partida!

Muitas vezes também a mão amada
Nos fere o coração, que enfim sangrando,
Sente dentro de si, aniquilada,
A planta dum amor que vai murchando:
E intacto à vista mais escrupulosa
Julga sentir, assim como um gemido,
Crescer sempre essa f'rida dolorosa:
Não lhe toqueis, porque êle está partido!

EDUARDO PACHECO

O JORNAL mais antigo do mundo

Na China publica-se o jornal «King-Pan», que ao que parece é o mais antigo do mundo.

Começou em 911, da era cristã, sendo durante muitos anos manuscrito e passando depois a ser gravado em pranchas de madeira, situação em que se conservou durante oitocentos anos, e só no século XVIII é que passou a imprimir-se em tipos móveis de madeira.

O «King-Pan», que é presentemente o mais importante jornal chinês, publica agora três edições diárias: uma de manhã, para o comércio; outra ao meio dia destinada às notícias oficiais e de sensação e outra à tarde com o artigo de fundo, comunicados e um extracto das duas edições anteriores, sendo as duas primeiras impressas em papel amarelo e a última em papel vermelho.

Um gasómetro colossal

Em Greenwiche há um gasómetro que é considerado o maior de todo o mundo, tendo 600.000 metros cúbicos de capacidade.

O seu pêso é de 2.200 toneladas, sendo necessárias para se encher 1.200 toneladas de carvão de pedra.

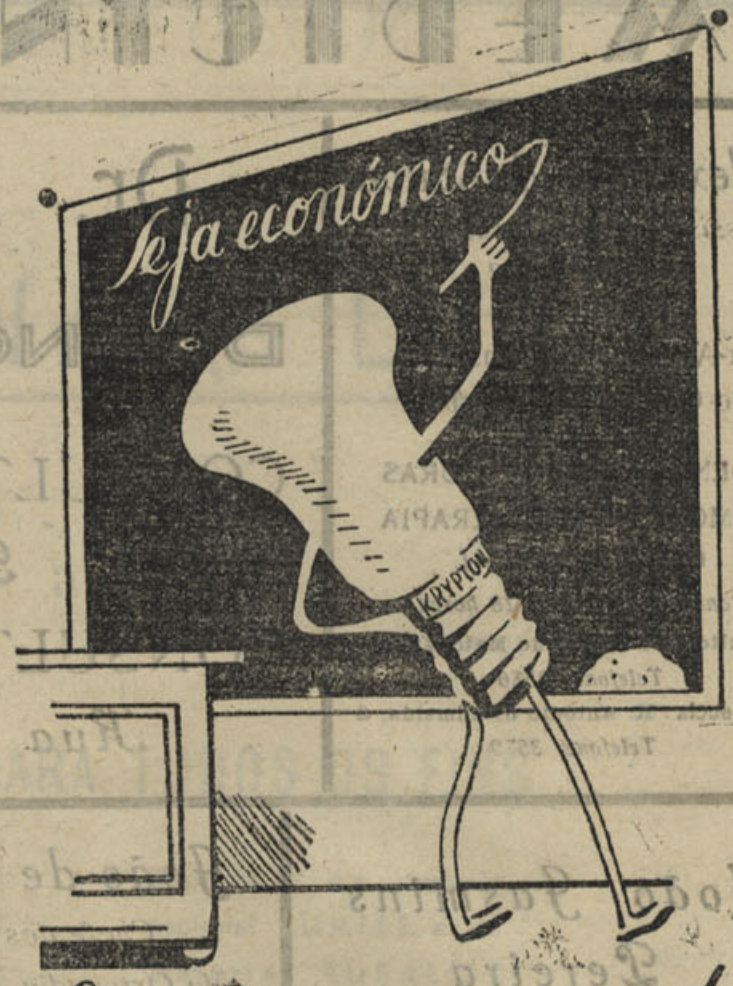
DIVERSAS

—São conhecidas pelos naturalistas, 200.000 espécies de insectos.

—Calculam-se em 20.000 as espécies de sêlos do correio.

—Os seguros marítimos datam do século XV.

—Os ganços chegam a viver 50 anos; os cisnes 100; as galinhas 10 e os pardais 40.



Siga o meu exemplo: onde eu estou há mais Luz por menos dinheiro

TUNGSRAM — KRYPTON

TRANSPORTES

para todos os pontos do País (domicílio a domicílio)
e aos melhores preços

Grandes e pequenas tonelagens

Jorge & Varino, L.da

Sucursal em Lisboa	SÉDE	Sucursal no Porto
Avenida Visconde Valmor, 126	BATALHA	Rua do Sol, 76
Telefone 46872	*Telefone 8*	*Telefone 1576*

AGENTE EM COIMBRA

Alberto Ferreira (Relojoaria Vitória)

Largo Miguel Bombarda, 6

Telefone 3206 (provisório)

BORRACHAS

Indústrias — Menage — Sanitárias
Pulverisação de vinhas
Para automóveis e bicicletas
Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras
MEIAS ELÁSTICAS
Fundas e Cintas Medicinais
Armazem de acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & C.A

Rua Sá da Bandeira, 42-46
Telef. P. B. X. 480

PORTO

CHAPELARIA GRAND CHIC

— DE —

Ferreira & Fonseca

Depósito de instrumentos de corda: rebecas, flautas, guitarras, bandolins, violões, etc.

Sortido de cordas para todos os instrumentos

Chapeus, Sombrinhas
Guarda-sois, Luvas, Bengalas, etc. etc.

Camisas, Meias, Gravatas, e muitos outros artigos para homem por preços módicos

Rua Visconde da Luz, 33-39
COIMBRA

Agência Funerária

DE

V.ª de António Maria Pinto, Sucessor

(Seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA)

Rua dos Esteireiros, 15 a 15

(Detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais, desde o mais simples ao de maior pompa. Urnas de mógno e Caixões, Corôas, Bouquets e Flôres artificiais. Auto-Fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de tôda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 2 679

MAXIMA SERIEDADE

Pastelaria IMPÉRIO

Praça 8 de Maio, 44-A

Pastelaria - Confeitaria

FABRICO PROPRIO

Vinho fino e espumoso

Toda a pastelaria e confeitaria são fabrico destu casa

TINTURARIA

Cambournac

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e toda a espécie de vestuário para homens, senhoras e crianças. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Largo da Anunciada, 11 e 12 **Telefone 26415** **LISBOA**

PORTUGAL
NO MUNDO

Anda na bôca de todos os povos, liga-se à história de todo o Mundo o nome de Portugal. Liames morais, elos de uma cadeia a que está presa a própria evolução humana, não podiam agora quebrar-se nesta época de embates violentos, na ressaca das paixões, porque as sobrelevam e as dominam, na imposição de sua fôrça espiritual — tôda ela feita de sacrifícios a bem da humanidade — : quer rasgando-lhe os caminhos de todos os mares e mostrando-lhe as revelações duma nova geografia, quer satisfazendo a insaciável sêde de saber latente em tôdas as almas. Grande, nobre missão a nossa. Tamanha que dela tiramos fôrça para a continuar, nela vemos espelhada a admiração de estranhos.

Recentemente ainda, inaugurou-se em S. Diego, Califórnia, uma estátua ao navegador João Rodrigues Cabrilho. Fotografias dela, mostram um homem vigoroso, altivo, que o escultor Álvaro de Bré talhou à maneira daqueles que, com o seu nome encheram e ilustraram a mais bela epopeia dos mares. Homens de Portugal, universalmente grandes, como aquêle outro cujo nome foi agora dado a um navio americano — Sebastião Rodrigues Sermenho, cezimbrense que descobriu a baía de Drake. Nomes dêstes irmanam-se bem na glória da Pátria e no esfôrço em prol de outros povos. A estátua de Cabrilho e o nome de Sermenho ficarão a atestar o nome português, povo pequeno mas grande, distante mas presente, desvendador dos caminhos do Mundo e da Vida.

Vindo donde vem, a homenagem duma grande Nação a um povo de heróis e civilizadores — tem um sabor altamente meritório.

...E a Revolução continua

A-pesar das contrariedades da hora presente e do cepticismo dos mal intencionados, a Revolução segue o seu caminho, fiel àquela superior linha de conduta que Salazar traçou para solucionar as necessidades da Nação. Sem desvios nem utopias, antes firmada nas realidades da vida, vai dobrando as curvas do seu trajecto, firmemente, voluntàriamente, procurando levar a tôdas as actividades a humana solução da sua doutrina tendente a uma constante melhoria das condições de vida dos portugueses.

Obra sólida e séria, começada em paz e continuada a-pesar-da guerra sem desfalecimentos, prepara ao Portugal de àmanhã aquêle futuro que torna a vida digna de viver-se, integrada nas superiores verdades do seu princípio e fim divinos, da sua temporalidade missionária no seio dos povos.

Justiça e nacionalismo, no que êstes símbolos representam como sentido ético superior e afirmação de uma personalidade velha de oito séculos — mas sempre cheia de potencialidades criadoras.

Justiça que dá o pão a todos por um justo salário e nacionalismo que a todos indica o caminho certo e seguro fora do qual não há vitórias — porque as não ilumina o nome português. Mais um passo. Mais uma necessidade satisfeita. Mais uma classe a quem justiça se prestou. Salários mínimos — realidade da Revolução. Revolução Nacional que, apesar de tudo e todos, continua e continuará...

«Não é trabalho só o esfôrço manual, o trabalho puramente mecânico de vigiar a máquina, de substituir a máquina; muitas outras espécies de trabalho colaboram na produção, valorizando, multiplicando o rendimento daquêle: o de criar, empreender, orientar, dirigir, fiscalizar».

SALAZAR

Saudade!

Tu és aquela, minha companheira
Que noite e dia segues a meu lado...
Sem nunca teres o mais pequeno enfado...
E sempre muito altiva e ufaneira!

Pela noite fóra, vens juntar-te a mim,
Fazendo-me sentir, mesmo nos sonhos,
Quanto são feios, tristes e bizonhos,
Os momentos em que mais sôfro por ti!...

E assim, sentindo-te a todo o momento
Ferir de pena o meu pensamento
E a minha alma enchendo de ansiedade!...

Meus dias vão passando tristemente...
Trazendo sempre o coração doente...
Só porque me não deixas, Saudade!...

Covilhã, 20-3-943.

TINITA

ALA EDÍPICA

NOVISSIMAS

Tenho compaixão de tôda a pessoa que padece — 1-2.

Na cidade de Tavira comprei marisco — 2-1.

Aqui os barqueiros têm ao lado o cinto — 1-1-2

Andam nestas cascas muitos insectos — 1-1.

Aqui tem o Aníbal um selvagem — 1-2.

D. Ana Neto

Dente de gato é planta? — 2-1.

Bebe-se e come-se a bordo do navio — 1-3.

Pouco vale e corre com pouco valor — 3-2.

E' peixe de rio êste peixe — 3-3.

Enio Lima

Eu tenho o cabelo mais forte que um muro — 2-1.

Meu irmão pôs de lado a paixão — 1-1.

Com um instrumento de medicina fiz uma experiência — 2-1.

A quarta parte do escudo é de boa composição — 1-2

Este animal tem no bandulho uma porção de trigo — 2-1.

Pseudo Nymo

Há um rio na pátria do homem laborioso — 2-2.

Não digas que tenho fome, quando como peixe — 1-2.

E' louvor? Espere!... Então é uma dança? — 2-1.

Um animal, um peixe, uma planta — 2-2.

Pequena embarcação que com pezar, é instrumento — 2-1.

António D. S. Franco

Pára antes do rei para veres esta moeda — 1-1.

Tôda a gente tem amor à povoação — 2-1.

Esta medida cheia de semente para fazer tinta indiana — 2-1.

Do monte adora-se a povoação — 1-2.

Gó & Zé

Esta ave anda sempre na rua. Enganei-me portanto? — 2-2.

Nota, um cabelo no alimento — 2-2.

A mulher do sacristão vende bom tecido — 2-1.

Segura as criminosas com uma corda — 2-1.

Este peixe zomba de um vegetal — 2-1.

Eis a rua mais comprida da povoação — 2-2.

Em Alcântara, perto da estação, há um depósito de aguardente — 1-1.

Sataniel

Homem! busque na mitologia uma filha de Jupiter! — 2-2.

Na mitologia vejo unicamente o sobrenome de Ceres! — 1-1.

Anónimos Ferreirenses

SEMI-MATEMATICAS

Pinheiro — X + M = moeda da Pérsia. — 2

*

Quadrúpede semelhante ao veado — O + H + A = Arvore terebintacea. — 2

Manuel de J. Pires e Silva

Num restaurante da província:

A criada: Tenho pés de porco; peito de vitela; pernas de carneiro; figado de galinha e cabeça de veado...

O cliente: Pois eu tenho alguns calos, um lumbago e a gota. Vá você contar as suas desgraças a outro e trate de me fornecer uma omelete de camarão!...

O Bairro Operário Montes Claros

O saudoso Bispo Conde, D. Manuel Correia de Bastos Pina que tantos e tão altos benefícios prestou a Coimbra, para solenizar as bodas de prata da sua sagração, mandou construir em Montes Claros um bairro operário, que, por sua morte, legou à Câmara Municipal, bairro de que se têm utilizado indivíduos que bem podiam dispensar aquêle benefício que era destinado exclusivamente a pobres com família.

Ora o Bairro Operário encontra-se num estado verdadeiramente vergonhoso e as casas de que é constituído estão em completa ruina, algumas havendo que do sobrado só têm uma pequena parcela, ao que parece por queparte dos seus habitantes, que pagam de renda uma diminuta importância, terem utilizado a madeira que têm arrancado, quem sabe até se por malvadez, para queimarem na lareira.

Nós não sabemos se a Câmara tem conhecimento dêste facto, que afinal está à vista de todos quantos por ali passam, mas se não tem, bom será que disso se informe e que tome as providências que o caso requere.

O nome de D. Manuel Correia de Bastos Pina não se apaga com facilidade da memória do povo desta cidade.

A êle se deve a restauração da igreja da Sé Velha e da Igreja de Santa Cruz e ainda o Museu das Pratas, da Sé hoje anexo ao Museu Machado de Castro, ao qual legou grande parte das suas jóias, museu a que têm sido feitas as mais elogiosas referencias pelos estrangeiros que o têm visitado e que, no género, é o mais importantes do nosso país.

Respeitar a sua memória é um dever de todos nós, não devendo a Câmara pôr-se de parte e nesse sentido manter nas condições desejadas o que êle lhe deixou para os pobresinhos, o Bairro Operário de Montes Claros, que não pode nem deve continuar naquêle estado.

Uma fábrica
de sabão com 18 séculos

Na Pampeia foi há anos descoberta uma fábrica de sabão, que esteve soterrada na lava desde o ano 70 da nossa era.

O sabão encontrado não tinha perdido a sua eficácia, apesar de estar soterrado 18 séculos.

CASA ROBLES
— REGISTADA —
Ernesto Teixeira Robles
Rua Viscondo da Luz, 59 *Telefone 2525*
COIMBRA
Retrosaria, Camisaria e Malhas
Lãs Nacionais e Estrangeiras
Calçado Caseiro, Praia, Campo e Ténis

Moderna Industrial Decorativa, Limitada
FABRICA DE IMAGENS RELIGIOSAS
E ESTATUETAS
PRESÉPIOS
EXPOSIÇÃO PERMANENTE
Rua da Manutenção, 3 COIMBRA Telefone 3188

DESPORTOS

Eduardo Lemos, magnífico extremo esquerdo da Associação Académica e da Selecção B - Novos

confia ao nosso jornal algumas impressões a propósito do "match" das Salésias

Do encontro da Selecção Nacional com a equipa dos «Novos», uma conclusão se tirou que não prestigia de modo algum o desporto português: que a maioria dos desportistas têm uma carência absoluta do que se chama «espírito desportivo».

Na impossibilidade da realização de dois encontros internacionais, os dirigentes do futebol português resolveram levar a efeito um «match» entre os «certos» e os prováveis. A imprensa em geral convidou o público desportista a assistir a um prélio em que iria predominar caracteristicamente um verdadeiro espírito desportivo, em que o ideal desportivo iria ser glorificado, pois não se tratava de ir aplaudir êste ou aquêle clube, mas sim de mostrar as possibilidades daquela selecção que iria representar Portugal numa ou várias competições internacionais.

Mas, afinal, a que se assistiu?

Justamente dos que se esperava vontade de brilhar, de mostrar de quanto eram merecedores da confiança que desportistas, dirigentes e público nêles depositavam para representarem as côres nacionais, foi dêsses que se viu um manifesto desinterêsse pela pugna, parecendo que andavam ali a fazer o que se costuma chamar um «frete» (desculpem a giria), foram êsses — salvo duas ou três excepções — que mostraram ser desprovidos da mais rudimentar parcela de espírito desportivo. Acharam que a sua missão não era irem às Salésias dar lições a «novos»... mas pelos vistos recebê-las!...

E porque o resultado nos surpreendeu e surpreendeu todos os portugueses que por estas coisas da bola se interessam, é que resolvemos indagar das possíveis razões que teriam motivado tal acontecimento--pois assume foros de acontecimento o facto duma *Selecção Nacional* empatar com selecção de jogadores inexperientes em pugnas de tal ordem, com a agravante de ter estado ainda a ser derrotada por muito tempo.

Para isso, ninguém melhor do que o excepcional e inteligente jogador da Associação Académica, Eduardo Lemos, que foi o capitão da Selecção B-Novos, e distinto quartanista de medicina, poderia dar aos nossos leitores uma ideia de conjunto do que foi êsse acontecimento desportivo, inédito na história do desporto português.

Como verdadeiro académico que é, fômos encontrar Lemos na Associação Académica, a jogar uma partida de bilhar, a «depenar um pito», como êle nos disse. Verdade seja dita, que gostamos mais de vêr Lemos no rectângulo de Santa Cruz, do que nêste avelulado «campo», é mais hábil «chutador» do que bilhardista... A primeira pregunta não fômos nós que a fizemos, contra o costume, antecipou-se-nos desfechando logo esta:

—Para que jornal é?

—Para o «Notícias de Coimbra»!...

—Ah, bom, está bem...

Começámos por indagar sôbre a competência dos seleccionadores, de Ribeiro dos Reis e de Tavares da Silva, ao que êle imediatamente nos respondeu.

—Para se falar da competência de alguém sôbre qualquer coisa, a condição primordial é ser-se competente, na minha opinião. Ora que competência tenho eu, modesto jogador, para criticar ou apreciar o trabalho, porque de facto é trabalho e grande, de dois dos mais falados jornalistas do país? Posso dizer-lhe que na minha opinião qualquer dêles deve saber do assunto e se trabalharem com vontade podem ambos fazer coisas. O essencial é «puxarem» para o mesmo lado, isto é para bem do desporto...

— Mas qual das selecções teria sido mais criteriosa, na sua opinião...

—Outro ponto que demanda competência e saber. Bem vê, há critérios diferentes e no entanto todos bons, de maneira que acho que isso precisa primeiro uma análise cuidada e demorada, coisa que nunca fiz, pois basta-me estar convencido de que uma selecção se faz com cuidado, atendendo a todos os pormenores, etc., etc., o que nem sempre se tem feito, é verdade... Mas lá chegaremos. Acho muito bem a experiência dos «novos», e a sua continuação em contacto seria óptima, pois há que atender a que os jogadores não duram sempre e alguns há que muito duraram sempre...

—Mas o «desaire» que a Selecção Nacional sofreu, não teria sido uma indicação de que o critério seguido...

Não nos deixou continuar, pois Lemos, imediatamente e com firmeza nos atalhou:

—Não devemos chamar «desaire» ao resultado feito pela selecção A. Desaire foi para os novos, pois no meu entender esta era a melhor equipe, naquêle momento. Digo isto porque «equipe» é um conjunto em que todos querem o mesmo, têm brio e desejam antes de tudo vencer. A nossa equipe tinha isso tudo e lutaramos para defender um «nome desportivo» e não para defender meia dúzia de escudos. Contudo como excepções posso notar Simões, Carlos Pereira e Gomes da Costa, os três únicos que lutaram como em Campeonato e que quanto a mim foram ainda os melhores. Ora uma equipe que conta com 3 elementos não pode sofrer desaires, tem que perder... a não ser que tenha a sorte ao seu lado e... mais alguém...

—...pode continuar a falar-nos dos seleccionados, da sua escolha, de necessárias substituições futuras, etc., etc....

—Dentro da selecção A, como já lhe disse, só 3 se salvaram. No entanto Mourão e Amaro jogaram ainda o bastante para serem mencionados e também louvados. Azevedo já não é o mesmo. Baixa de forma? Velhice? Não sei, mas já não é o mesmo. O Eduardo Santos é, presentemente, melhor, embora no domingo tivesse «sentido» muito o jôgo, o que é natural e desculpável, teve, no entanto, defesas que mostraram bem o seu valor.

Backes — O nosso par foi melhor, com Marques em 1.º plano: jogador consciencioso, rápido e sobretudo lealíssimo em contraste com Gaspar Pinto que de leal nada tem, que o diga Cabrita e tantos outros. Barrosa e Simões, em igual plano, ambos óptimos desportistas.

Halfes, já falei em Carlos Pereira e Amaro. De F. Ferreira e Felix só tenho que louvar a vontade do 2.º pois quanto a jogar, o que se pode fazer quando se joga contra aquela asa direita? Dos nossos, todos com



Eduardo Lemos

vontade e muito iguais. Procuraram fazer o seu melhor e conseguiram vastas vezes. A sua escolha foi acertada.

Avançados — Na A, como já disse, só gostei do Quicas. Frizo no entanto Cruz, agressivo, incorreto, mas ao mesmo tempo medroso tanto mais que estava a jogar contra um companheiro de equipe no seu club.

Dos nossos — A asa direita excelente. Pena que a certa altura se tivessem cansado um pouco. Eloi e Marques, foram os melhores em campo.

Cabrita, muito geitoso e com vontade, tenho esperança que venha a ser o que promete, que é muito.

Palma, que conheço como muito bom jogador, foi infeliz. No entanto, em alguns pormenores, mostrou que a sua escolha não foi desacertada.

M. Costa foi infeliz, mas já tem o nome feito e já se sabe o que vale... quando quere.

De substituições fala-se muito, mas parece-me que se dizem asneiras também. Porque não se preguntará porque não se fizeram substituições em vez de se dizer que deviam ser feitas? Alguma razão haveria para isso e diz respeito a uma opinião pessoal do Sr. Tavares da Silva. Ele que explique êsse facto...

—A não cooperação de Alberto Gomes sentiu-se de facto? De Nini, pelos vistos, a falta foi evidente...

—Oh, se sentiu! Então julga que Gomes não faz falta ainda? Gomes ainda é Gomes em qualquer parte. Também Nini tinha o seu lugar garantido, pena foi que tanto um como outro não pudessem dar o concurso.

Dos novos, àlém de Lemos, também um outro jogador da Associação Académica foi convocado para substituto: o guarda-rêdes Vasco. E porque Vasco tem sido um jogador de primeiro plano não só na Associação Académica como no Campeonato de Portugal da corrente época, a quem a crítica — naquêles momentos lúcidos que por vezes acusa—tem dispensado as melhores e mais justas referências, indagámos de Lemos sôbre a justiça da escolha...

—Vasco, diz-nos então, mereceu a selecção, porque tem sido muito regular. Que há melhores, dizem!... Acredito, mas ainda não os vi, isto, claro, dentro dos novos de facto.

Sôbre as «selecções» soubemos o que desejávamos saber, o suficiente pelo menos para dar aos nossos leitores uma idéa do que foi êsse referido acontecimento desportivo. Mas não estava terminada a nossa conversa com o magnífico jogador da equipa escolar. Alguma coisa desejávamos também que nos dissesse sôbre a nossa Associação Académica.

—Agora—continuámos — tenha paciência, sôbre a A. Académica, a que atribui nêste Campeonato a baixa de forma da equipa negra?

—E' um engano; nós não estamos em baixo de forma, estamos sim com baixa de jogadores. Como sabe, nós poucos mais somos que onze; êsses podem fazer figura e bater o pé a qualquer grupo, mas se falta um ou dois, boa noite, está tudo estragado. Ora não foi 1 nem 2 foram quási todos, uns doentes, outros castigados e o grupo, como era de esperar, foi-se abaixo. Ainda por cima temos de lutar contra os teóricos e exaltados que em vez de animarem a rapaziada, a criticam e por vezes insultam. Haja em vista o que aconteceu no jôgo com o Unidos... Porque será que êsses senhores não respeitam os rapazes que pelo menos fazem o possível por dar o que valem e podem, contrastando assim com os tais que nada dão? Eu que sei isto tão bem, pois quando foi da nova organização, lutamos com falta de tudo e êles com nada se chegaram (desculpe o termo), continuando no entanto a dizerem-se amigos... Alguns há que reconhecem o nosso esfôrço, mas são em geral os que menos falam.

E depois desta meia dúzia de verdades que muito gostámos de ouvir e que com o maior prazer registamos nestas colunas, pois é necessário que os académicos e os verdadeiros amigos da Associação Académica saibam que há muitos falsos amigos que vegetam em volta da A. A., com capa de amigos mas que de facto o não são e por isso só lhe são prejudiciais — aventurámo-nos a falar na Taça de Portugal...

—Não gosto de falar no futuro, nos disse Lemos, mas pode ser que se faça algo o que não é de certeza, tanto mais que, como já disse, a equipa está um pouco desfalcada. A ver vamos e oxalá tudo corra bem...

Nada mais desejávamos de Lemos. Porém, uma lacuna há por preencher... falar de Lemos na Selecção dos Novos. Que Lemos foi bem seleccionado, é dúvida que não paira no espírito seja de quem fôr. Que Lemos assinalou a sua «presença» na equipa dos «Novos», o admirável «goal» que marcou é disso testemunha real. Que, com todo o merecimento, foi escolhido para capitão da equipa B, é indiscutível. Mas que Lemos, se não saísse magoado, teria dado uma vitória certa à sua equipa, é uma verdade que ninguém ainda disse, mas que nós aqui queremos registar, com a devida vénia à modéstia de Eduardo Lemos, que para nós não é apenas o «natural habilidoso», como lhe chamou um crítico desportivo, mas o inteligente e desconcertante adversário da asa defensiva inimiga, que mal diz a sua sorte, em compita com êle.

A. ARAGÃO

Tribunais de Coimbra

Cível e Comercial

Sessão de 6-5-943

Acções sumárias — Oliveira Marques & C.a, desta cidade, contra Joaquim Leitão e mulher, da Guarda.

2.a secção—2.a Vara, dr. Videira.

António Pinto de Novais, de Lisboa, contra Valentim de Oliveira Martinho, de Coimbra.

2.a secção—1.a vara, Braga.

Dr. João Correia Ramalho, dos Açores, contra D. Armanda Maria Amada Quental e marido, de Lisboa.

3.a secção — 2.a Vara, Marques.

Acção especial—Dr. Afonso Augusto Pinto Ponce de Leão, de Coimbra, contra a Companhia de Seguros «A Nacional».

3.a secção—1.a Vara, Alcântara.

Acção de despejo — Alfredo Loureiro contra António Joaquim Tavares e outros, todos de Coimbra.

3.a secção — 2.a Vara, Marques.

Costume selvagem

Em Beluquistam, os médicos administram por suas mãos os medicamentos aos doentes que tratam, provando-os antes de os darem, como garantia da sua boa fé.

Quando o doente morre, a família tem o direito de matar o médico, o que, não obstante, raras vezes fazem.

Todavia muitos médicos se negam já a tratar dos doentes sem um documento pelo qual a família declare que renuncia àquele direito selvagem.

Cartas de M. S. Carqueja

a Olimpio Nicolau Rui Fernandes

Em que fala de muitos e variados assuntos

Subsídios para a história do "Comércio do Porto"

Ill.mo Am.º e Sr.

Tenho estado com duas *pastas* em consequencia da ausencia do meu collega Mir.da e p.r isso não tenho podido responder á carta do meu am.º de 8 do cor.te, o que agora faço.

Não tenho empenho algum p.a que não levem dr.º pelo communicado, mas tão somente que lhe façam um abatim.to razoavel. O am.º que me pedio p.a o importunar não é o proprio interessado, mas sim uma terceira pessoa.

Agradeço a boa vontade com q. accedeu ao meu pedido escrevendo uma correspondencia tão circunstanciada e excellente.

Estimo que se desse a coincidencia de ser o Melicio o proprio por quem V. S.a se interessava.

As suas correspondencias são bastante noticiosas e não nos tem desagradado apesar de serem o extremo opposto ás do am.º Costa Gomes.

Aqui estou sempre prompto a receber as suas ordens e logo que me seja possivel ahi irei dar-lhe um abraço.

Sou De V. S.a
Am.º e Cr.º Obg.mo
M. S. Carqueja

Porto 12 d'Abril 1864

*

Ill.mo Am.º

A nova ordem de cousas a respeito do correio não me tem deixado tempo p.a lhe agradecer a resposta que V. S.a se dignou dar á m.a carta em que lhe pedia o obsequio de me dizer se sabia ahi d'alguem no caso de vir substituir e ajudar o meu collega Mir.da na Direcção do jornal.

Parece-me que me expliquei mal. O que precisamos é quem escreva alguma cousa, quem traduza, quem reveja; mas não p.a fazer todo este serviço do jornal, p.r que isso seria humanam.te impossivel p.a um só homem. Precisamos de pessoa habilitada em todos estes trabalhos, mas só p.a fazer o que puder durante as 6 horas de trabalho commum a 4 individuos.

E' preciso traduzir a carta de Paris, divide-se por 3 ou 4—E' preciso ver provas, reveem provas — E' preciso escrever um *suelto* escreve-o um emq to outro está a escrever uma noticia, ou a passar revista aos jornais de Lis.a e provincia, etc. etc.

Repito todo o serviço de um jornal e com o pouco tempo que ha no Porto, era impossivel a homem algum vencel-o. Ainda em Lisboa onde o jornalismo tem 20 horas p.a escrever e compor um jornal poderia um Teixeira de Vasconcellos fazer este grande milagre. Hoje apenas temos 3/4 ou uma hora p.a compor e rever e paginar tudo o que chega no correio de Lisboa (3, 4 ou 5 columnas).

Portanto se V. S.a vier a ter conhecim.to d'alguem, que não seja preguiçoso, m.to nos obsequeia indicando-no.

Remetto uma ordem de 128625 a favor de V. S.a sobre o Melchiades, ficando salvo o erro, saldas as nossas contas até hoje.

Sempre prompto a receber as suas ordens sou com cordeal estima

De V. S.a
Am.º e C.º Obg.mo
M. S. Carqueja

Porto, 31 de Maio 1864

*

Meu bom Am.º

Não se afflija por minha causa, pois bem sabe o meu am.º que já tenho sobejas provas p.a poder conhecer o seu honrado caracter. Estou m.s que certo que esses manuscriptos lhe foram á mão casualm.te, sem que o meu bom am.º empregasse a menor diligencia p.a os haver.

Fallei com o Arnaldo Gama sobre o assumpto. Elle não tem a menor suspeita de nós; porem parecia que desconfiava que algum dos compositores tivesse, officiosam.te, ministrado a V. S.a o tal manuscripto. Chamamos o director da officina do *Jornal do Norte* e em vista da explicação que o homem deu, de como as cousas correm, reconheceu-se não haver logar p.a a menor suspeita de nós nem dos compositores.

Em quanto a nós fiquei descançado e não me affligi com a insinuação do tal snr. Barata, porque estava seguro da minha consciencia.

O Arnaldo Gama queria dizer-me quem é o tal correspondente, porem como não me authorizava a podel-o dizer a V. S.a confidencialm.te, prescindi da revelação.

Pelo dizer d'elle não é o Barata. Affirmou-mo debaixo de palavra d'honra. Diz que admira que V. S.a o não conheça, pois que pelo seu génio turbulento e palrador é provavel que por ahi se tenha denunciado.

Não se afflija pois meu bom am.º com a ingratidão dos homens que V. S.a tanto tem ajudado a elevar-se. Tenha paciencia com estes dissabores, e para tudo quanto queira em geral e especialm.te n'esta questão. Disponha do que é com a maior gratidão

De V. S.a
Am.º e Cr.º m.to Obgdo.
M. S. Carqueja

Ag.to 20 67

*

Meu caro Am.º

Sinto que o continuem a molestar com os pamphletos da jaez do Barata. O meu bom am.º porem não se deve affligir, porque sabe m.to bem que não conseguirão abalar o justo e merecido conceito em que é tido por todos os que tem tido occasiões d'apreciar a sua honradez, bondade e genio serviçal.

Custa, é verdade, ver pagar-se com ingratidão os beneficios que se fazem a alguns *parvenus* que, depois de subirem á custa dos obsequios que se lhe fazem, mordem os que os ajudaram a elevar-se. Porem são cousas que já não se estranham e m.to treviaes nos nossos dias.

Mostrei a carta ao A. Gama. Nada disse, senão repetir-me que tinha recambiado uma correspondencia que vinha em termos taes que o obrigou a assim proceder, apezar do Jardim instar p.r que a publicasse. (Isto é só p.a nós).

Vai effectivam.te meu primo P.e José Ribeiro no domingo comigo. Sahimos no Expresso depois de jantarmos. Vamos p.a o Hotel Alliança. Eu parto logo que chegue p.a Sant'Amar, e meu Primo irá procurar V. S.a afim de lhe fazer o favor de o acompanhar a ver o que puder no resto da tarde. Na seg.da feira, á hora que o meu bom am.º indicar ahi se aprezentará a receber as suas ordens p.a ver o que puder ver até á 1 hora da tarde. Jantaremos então e voltaremos no Expresso.

Desculpe o meu bom am.º estas continuas maçadas que lhe dá o

De V. S.a
Am.º e C.º m.to grato
M. S. Carqueja

Porto, 31 d'Ag.to 1867

*

Meu bom am.º

Tenciono procural-o amanhã á noute ás 5 e meia horas, a fim de conversarmos, a sós, em um projecto que ha annos trazemos na mente = O estabelecimento de jornaes succursaes do nosso em Braga e Coimbra. As bazes são as seg.tes :

Em Coimbra :

Jornal diario —

Programma, o m.mo do nosso, isto é, tratar dos interesses economicos do paiz em geral e do districto em particular. Artigos politicos só nas occasiões em que se ventilar alguma questão que prenda a attenção do paiz; porem escriptos com aquele desprendimento, imparcialidade e corduaa que costumamos empregar no nosso.

Correspondencia de Lisboa, a m.ma que vem p.a o *Commercio* tirada por copia n'uma prensa de copiar.

Correspondencia do Porto, com as notícias de que já houver conhecimento até ha sahida do correio.

Telegrammas que se receberem de Lisboa e Agencia Havas. O jornal ser publicado ás 8 horas da manhã, isto é, logo depois de chegarem os correios de Lisboa e Porto, tendo-se portanto de compôr o resto do jornal das 3 ás 6 da manhã. Pessoal pequeno e bom.

Um redactor p.a artigos avulsos.

Um noticiarista e ao m.mo tempo traductor.

Um administrador.

Julguei conveniente mencionar aqui as bazes do nosso plano p.a o meu bom am.º estar preparado p.a a nossa conversa.

O que peço com a maior instancia é que tenha toda a reserva com este nosso pensam.to, porque é o meu am.º a unica pessoa q. d'elle tem conhecim.to, alem de mim e do Mir.da.

Por isso rogo-lhe que previna a pessoa q. tiver de me abrir a porta p.a que me conduza p.a o quarto q. destinar, p.a podermos conversar sem testemunhas. Não o convido p.a o Hotel, porque, como sabe, os quartos são separados com mad.ra de forro.

Até amanhã.

Sou com cordeal estima e m.to reconhecim.to

De V. S.a
Am.º e Cr.º m.º obg.º
M. S. Carqueja

Domingo 1 de Dez.bro 1867

*

Meu caro Am.º

Cheguei bom e dormi perfeitam.te, porque tive a boa lembrança de vir na 1.a classe, tendo a felicidade de me deitar como se fosse na minha propria cama,

Será amanhã publicada a noticia transcripta do *Jornal de Coimbra*.

Não temos trocado com o *Jornal de Coimbra* porque temos restringido o q.to nos é possivel as trocas com os jornaes que de novo apparecem nas terras onde ja trocavamos com algum.

Com a m.or vontade fazemos agora uma excepção visto que elles fallaram n'isso ao meu bom am.º.

Peço me recommende á Snr.a Anna e que não poupe em tudo quanto lhe possa ser agradavel o que é com m.ta gratidão

De V. S.a
Am.º e Cr.º m.to e m.to obg.º
M. S. Carqueja

Anunciai no "Notícias de Coimbra"

A FILHA DE PEDRO NUNES

ROMANCE HISTÓRICO DO SÉCULO XVI

(1) por **Falcão Machado**

PREFÁCIO

A presente obra pretende ser um romance histórico e não um livro de História.

Se fôsse um livro de História, limitar-se-ia à mais simples narrativa de factos, mera enumeração de personagens, breve citação de datas, cheia de secura, sem brilho e talvez, sem interêsse.

Como pretende ser romance histórico, é obra de imaginação, de caracter literário, nascida da verdade histórica e real, pondo em cena personagens que, na verdade existiram e ligando talvez, com fantasia, os factos históricos ao caracter psicológico das figuras em cena, para melhor se compreenderem os acontecimentos, interpretando as suas paixões, e descrevendo os ambientes próprios, mediante a ficção amena que procura tirar o aspecto árido e sêco que teria a simples narrativa histórica.

Perpassa, nesta obra, a vida coimbrã do século XVI, quando a cidade era o grande centro universitário português.

Cremos que é a época mais interessante da Lusa-Atenas e, todavia, aquela que ainda não foi focada em obra de caracter literário.

Com efeito, em romances e novelas, a época medieval conimbricense foi focada no curioso trabalho Elvenda ou a Conquista de Coimbra, *hoje, esquecido; e, tambem, na estúpida e, felizmente, olvidada novela* D. Martim de Freitas, *de Alexandre Dumas; o século XVIII foi retratado na interessante novela* O Rancho da Carqueja, *de António Francisco Barata; do século XIX, aparecem as novelas e romances da época, tais como* O Estudante de Coimbra *de Guilherme Centazzi,* Providência, *de A. Sarmento,* Scenas Contemporâneas da Vida Académica, *de Cunha Belem,* Estudantes de Coimbra, *de Castro e Silva, e* Luiz Estudante, *de M. Viana; a Coimbra do século XX aparece descrita, e muito bem, não só na interessante novela policial* O Enigma da Couraça, *da colectânea* As Vitórias da Lógica, *de Gustavo Adolfo Bergstrom, como nos meritórios trabalhos de relêvo literario que são o* Fruto Proibido, *de Sousa Costa, a* Colina Sagrada, *de Manuel Ribeiro e o* Romance de Coimbra, *de Fernando Correia, a* Fonte dos Amores, *de Gabrielle Réval, e, ainda, em* Um Aprendiz de Apolo *de Mário Reis.*

Alexandre Herculano, Eça de Queiroz, Camilo Castelo Branco, Campos Júnior, Adolfo Loureiro, Palya Ferreira e outros escritores, têm localizado em Coimbra algumas cenas de seus romances e novelas. Mas, verdadeiro e plenamente do século XVI, nada havia, exceptuando parte do Luiz de Camões, *de Campos Júnior, escrito com fantasia demasiada.*

Pretende êste despretencioso trabalho suprir essa falta.

E' um romance de amor, o romance de amor da Dama da Cutilada, *em tôrno do qual têm a sua vida própria as várias classes e agrupamentos sociais que constituem a estrutura da cidade, desde os cristãos-novos judaizantes, até os lentes da Universidade, em confabulação de má-língua; e por vezes, essas classes chocam-se, há conflitos que se procuram descrever.*

Aparecem personagens históricas, quási tôdas, desde el-rei D. Sebastião a Camões, de Pedro Nunes a Heitor de Sá, de Gonçalo Cabedo a João de Ruão, de Pedro de Mariz a Manuel Alvares Machado ou a Falcão de Rezende e muitos outros.

(Segue adiante)

"GRUPO AMIGOS DE COIMBRA"

O Bairro dos Amigos de Coimbra para operários — Festas da Saudade

Duma entrevista concedida pelo nosso director à «Gazeta de Coimbra», transcrevemos o seguinte:

Quando se trata de uma cidade, como Coimbra, sentimo-nos impelidos para a sua História, para a sua arte, para os seus costumes característicos, para o seu prestígio, para o seu turismo e temos a noção nítida de que todos estes valores são património e, ao mesmo tempo, dons imperativos, que se não podem despresar. A razão manda que, todo aquêle que se confessa Amigo de Coimbra e sabe o que vale o cantinho que ama, se lhe torne útil e conserve fiel. E é isso mesmo que nós, como amigos de Coimbra, procuramos fazer.

O monumento e o lugar histórico; a colina da Universidade com as suas ruas caracteristicamente académicas; os costumes do ramalhete folclórico coimbrão; os locais com as suas lápides poéticas a lembrarem-nos as gerações que as gravaram em honra de saüdade; o pobre velho desemparado e a criança em risco de se perder moral e fisicamente; a cidade suja, onde campeia a miséria, e a cidade dos bairros novos, lavada e alindada; a indústria, o comércio; o subúrbio ou o lugarejo que fica perto, que tem pitoresco e merece ser visitado, tudo, enfim, que possa servir-nos de tema, entrará na nossa esfera de acção e será tratado, como se fôra barro amassado que vai servir de modêlo ao escultor.

Para exemplo, falar-lhe-ei de dois projectos que nos bailam no pensamento e que serão estudados nos seus detalhes:

Os bairros de casas económicas estão na ordem do dia. O Estado, por intermédio dos seus organismos, já construiu muitos bairros sociais, mas são ainda muito poucos para as necessidades imperiosas das populações operárias. Em Coimbra há a necessidade urgente da construção de bairros de casas económicas, para suprirem a falta que já se sente e mais virá a sentir-se com a demolição das casas e gaiolas que desaparecerão em virtude das futuras obras de saneamento e remodelação da cidade. A altura é óptima para se interessar o capitalista na colocação dos seus capitais imobilizados, quási improdutivos, em construções de casas em série, de custo entre 10.000$00 a 15.000$00 cada uma, para rendas que não poderão ir além de 30$00 a 50$00 mensais.

Estas casas, pelo fim a que se destinam, é de prever, que mereçam a aprovação dos poderes públicos constituidos e a protecção do Governo.

Por elas envidaremos os nossos esforços para que fiquem bem situadas, isentas do pagamento de impostos, e de contribuições durante um certo número de anos, e se transmitam representadas em títulos do seu valor real, semelhantes na mecânica aos títulos nominativos da divisa pública.

Este projecto precisa de estudo detalhado, para que o «Bairro dos Amigos de Coimbra» seja um facto.

O segundo projecto é o das «Festas da Saüdade». Durante três dias e noites, os antigos alunos da Universidade de Coimbra, virão reviver na Alta, antes que ela mude de fisionomia, as velhas ceias e serenatas, as troupes com o discurso do caloiro no Largo da Feira, os velhos costumes, que já não existem como há vinte anos para traz. Oportunamente se estudará e apresentará o programa destas festas.

—Estamos convencidos, pelo amor que dedicais a Coimbra e, digamos, pelo dinamismo que mostrais, que alguma coisa haveis de fazer por esta cidade.

—Apresentei-vos dois projectos modêlos do nosso programa.

—Só mais duas preguntas: «iniciaram um movimento que poderá servir para o «após guerra»...

—Ninguém há que possa saber hoje o que sairá àmanhã do tremendo cáos em que o Mundo se vai transformando.

Portugal foi esteio de virtudes rácicas e voltou a ser encontrado como oásis admirável. Afigura-se-nos que, pela sua situação geográfica no Oceano Atlântico, e pela sua conhecida hospitalidade, a nossa linda terra há-de ser o cantinho preferido para cura de repouso de quantos se puderem libertar de uma Europa devastada.

E ninguém melhor do que os amigos da casa fará as suas honras, cuidando da sua História, da sua apresentação, do seu prestígio e das virtudes que foram sempre apanágio de portugueses.

INSCREVA-SE
NO
"GRUPO AMIGOS DE COIMBRA"

—A política não meterá o bedelho nos vossos assuntos, desvirtuando a sua acção?

—A política... Em política é expressamente proibido falar.

Estava terminada a entrevista.

Ao despedirmo-nos, o sr. dr. Tavares Alves, saüdou tôda a imprensa, que é luz na opinião pública, que, independente e inteligentemente, desempenha o papel que lhe cabe na vida da Nação, tendo palavras elogiosas para os que trabalham no nosso jornal.

—

Novas inscrições—Foram recebidas mais as seguintes adesões referentes aos srs.: Albano da Paz Queiroz (Lisboa), drs. Fernando Arcanjo de Sá Marta e António José dos Santos Soares, Grupo Recreativo «Cruz de Cristo» (Coselhas-Coimbra) e tenente Francisco Sérgio Parreira.

Oportunamente se publicarão mais adesões já recebidas.

Expediente — Registada com agrado a simpática atitude da popular agremiação conimbricense Grupo Recreativo «Cruz de Cristo», do lugar de Coselhas, filiando-se como sócio do «Grupo Amigos de Coimbra», integrando-se, assim, na acção congregadora de esforços desenvolvida por êste Grupo.

Resolvido manifestar à prestante instituição folclórica local «Rancho de Coimbra», filiada como sócio do «Grupo Amigos de Coimbra», todo o agrado e carinho da comissão administrativa dêste Grupo pela louvável iniciativa tida por aquêle Rancho, de promover no Mercado D. Pedro V, festivais populares em honra de Santo António, São João e S. Pedro, revertendo o produto líquido para as casas de assistência locais.

E' com bastante simpatia que o «Grupo Amigos de Coimbra» vê surgir tão interessante iniciativa, que está perfeitamente de acôrdo, com o seu programa de acção estimulante em favor do ressurgimento das tradições folclóricas regionais, dando gostosamente àquela agremiação todo o concurso que lhe seja possível e esteja dentro das suas possibilidades e recursos.

=Resolvido manifestar publicamente ao jornal «Gazeta de Coimbra» o agradecimento dêste Grupo pela valiosíssima colaboração dispensada pelo mesmo jornal, facilitando-lhe a sua indispensável propaganda e pelo carinho sempre demonstrado pelo mesmo periódico encorajando tôdas as iniciativas que procurem manter e avigorar as tradições coimbrãs.

=Registado com o devido agradecimento o honroso convite enviado pela Associação Académica de Coimbra para êste Grupo se fazer representar na conferência convite da «Casa de Moçambique», realizada pelo sr. Francisco Silveira, sôbre música caboverdeana e audição de trechos de música característica por um quarteto.

Uma cidade só de homens

Nos confins da Rússia e da Ásia, há uma cidade chamada Maiwatchin, que é habitada só por homens.

A's mulheres chinesas não só é proibido viver nêste território mas também não podem passar a muralha de Kalkan para entrarem na Mongólia.

José d'Almeida Coragem
Relojoaria Alemã
Largo de Miguel Bombarda, 16 (à Portagem)
COIMBRA



PRIMEIRA NO SEU RAMO
O MAIOR DOS SORTIDOS
A melhor oficina de consertos
Exclusivamente Relojoaria
EIS PORQUE É PREFERIDA

Para rir

Dois depenados à porta de um café:

—Dize-me, ó Silva, como te arranjas tu para teres sempre dinheiro, a-pesar-da «galinha» que te persegue?

—Não pago as minhas dívidas velhas.

—E as novas?

—Deixo-as envelhecer.

*

Uma patrôa para a criada:

—Maria, vá ver se o homem do talho tem pés de porco.

A criada vai e volta pouco depois.

—Minha senhora, não sei, não pude vêr.

—Então porquê?

—Porque êle tinha as botas calçadas.

*

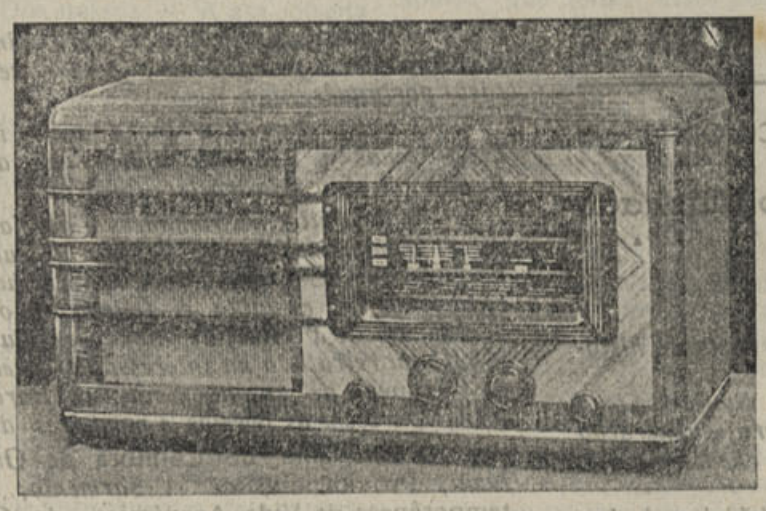
— Que preferias tu: uma mulher que tocasse piano ou uma mulher que tocasse violino?

— A segunda.

— Porquê?

— Porque um violino atira-se fàcilmente pela janela fora, o que não acontece com o piano.

COSSOR
Aparelho de fabricação inglêsa de superior qualidade



Abílio Lagôas
Rua Ferreira Borges, 155-1.º
COIMBRA

O LIVRO "PEDRO NUNES"

do Dr. Teixeira de Carvalho (Quim Martins) e a apreciação do grande Matemático o Prof. Francisco Gomes Teixeira

A propósito da novela que hoje começamos a publicar, da autoria do dr. Falcão Machado, lembrou-nos reproduzir uma carta inédita do Prof. F. Gomes Teixeira, dirigida ao autor, e que é bastante honrosa para a sua memória.

O Dr. Quim Martins, que na crítica e história da arte deixou brilhantemente esculpido o seu excepcionalíssimo talento, é bem digno de que lhe prestemos tôdas as homenagem.

Aqui deixamos a do sábio Matemático Dr. Gomes Teixeira, cujo nome era considerado como dos mais eminentes matemáticos de todo o mundo.

Segue a carta:

Meu caro amigo

Recebi o teu bello trabalho sobre Pedro Nunes que muito te agradeço. Já o conhecia pela Revista da Universidade. Como nos teus escriptos anteriores, nota-se nelle muita e solida erudição e muita arte em expôr os assumptos. Lê-se com proveito e com satisfação. O episodio da D. Guiomar da cutilada é muito interessante. O prefacio (carta ao Luciano) é encantador pela firmesa de observação com que te analysas.

Muito te agradeço a attenção de me dedicares um trabalho que tencionas publicar sobre o nosso célebre geometra; é uma honra que tenho em grande apreço.

O livreiro de Turim pede-te que lhe mandes os volumes 6.º e 7.º das minhas Obras. *Diz que o seu cliente já tem os volumes 1.º, 2.º e 3.º e que não deseja os volumes em que foi publicado o* Traité des Courbes *(isto é o 4.º e 5.º) certamente por que tem a* Separata *deste volume que eu mandei tirar e que foram todos vendidos por um livreiro francez. Porisso satisfazes no pedido remetendo-lhe os volumes 6.º e 7.º. Sinto que a tua perna não esteja boa e te incommode quando trabalhas. Eu estou no mesmo caso pelo que respeita ao estomago, que me envenena o cérebro.*

Dispõe do
teu am.º e M.º Od.º
F. Gomes Teixeira

N.º 2 — Ano I

PAGINA DA MULHER

DIRECÇÃO DE
MARIA DO CARMO RAMOS

20 MAIO 1943

Os Amores de Beethoven

por IRENE DE LEMOS

Na vida de Beethoven, conhecida até nos menores detalhes familiares graças aos pacientes trabalhos de biógrafos e comentaristas, há entretanto bocados de sombra que a investigação sagaz não conseguiu ainda esclarecer. E essas obscuridades projectam-se justamente sôbre aquilo de que nos falam com maior eloqüência as mais inspiradas páginas do preclaro compositor alemão. Referimo-nos, é claro, à sua vida afectiva, prodigiosamente rica e intensa.

Beethoven, homem de gôstos simples, viveu quási tôda a sua vida artística em estreita amizade com príncipes e aristocratas. Generoso até à prodigalidade com os amigos e discípulos socorria-os nas situações difíceis, sem prejuizo de discutir com a cozinheira e as criadas pelo aumento dum centavo na conta da lenha ou na do mercado. Como estas, outras mil incoerências.

A mais saliente de tôdas é que, havendo sido Beethoven homem de costumes puros, implacável flagelador do vício e defensor acérrimo da virtude como o prova a sua copiosa correspondência, e duma castidade cenobita através duma existência cheia de seduções, foi até na idade madura, apaixonado admirador do belo sexo. Mostrou desde o alvorecer da adolescência temperamento exaltado de artista. Os seus biógrafos — Estevão von Bruning e Wogeler — concordam em que jàmais conheceram o mestre sem que uma chama amorosa, mais ou menos violenta, lhe agitasse a alma. E' certamente um vasto católogo, o das belas damas adoradas pelo autor da Quinta Sinfonia.

Alguns nomes de mulher foram imortalizados pelo músico nas dedicatórias das suas obras, ou em expansões epistolares. Nêste particular, Beethoven, diferente do infortunado Schubert, que conservou secreto sempre o seu amor à pequena condessa Carolina de Esterazy, não guardava segrêdo.

Consta com efeito que esteve loucamente enamorado das suas discípulas Leonor von Bruning, condessas Julieta Guicciardi, Babette von Keglevicz, baroneza Doroteia Ertman, Teresa Malfatti, Betina Brentano (a amiga de Goethe) e já quarentão e fisicamente uma ruina, da formosa cantora berlinense Sonalia Sebald. Não enumeramos outros amores de menor repercussão. Também existem razões para admitir que tôdas essas tormentas sentimentais foram determinadas por mulheres de grande perfeição física,

Recorde-se o que o grande artista confessava a seu amigo o barão de Gleichestein: «E'-me impossível amar o que não seja formoso». E assim devia ser certamente. Miniaturas e gravuras da época dão fé do bom gôsto de Beethoven nas suas relações amorosas. Em volta dos amores do surdo glorioso criou a literatura quantidade considerável de hipóteses: a novela, o teatro, as artes plásticas abordaram inúmeras vezes o sugestivo tema, focando a luz da celebridade beethoviana sôbre uma ou outra gentil figura feminina. Na realidade tudo parece pura fantasia. A historiografia musical contemporânea, através de rigorosa compulsa de dados e datas, vai destruíndo pouco a pouco quanto se edificou sôbre tão delicado assunto, baseando-se apenas nas conjecturas dos principais exegetas beethovianos: Thayer, Kalischer e La Mara. Porque é certo que, não obstante se haver esquadrinhado nos mais recônditos segrêdos da vida do colosso, ainda não se possui prova irrefutável, salvo em um só caso (o das famosas cartas à «amada imortal») da existência de verdadeiras relações amorosas entre o grande compositor e as suas musas de carne e osso.

(CONTINUA)

Os homens amam através do ciume. As mulheres são ciumentas através do amor.—Werthheimer.

Notas de arte

CRETA, ilha de lendas mitológicas com o seu monte Ida, refúgio do infante Zeus contra as fúrias de Cronos, pai cruel, domínio de Minos e Parsifai e moradia do Minotauro, Creta, situada nas margens do Egeu, entregou há pouco ao estudo da arqueologia, uma documentação que veio não só confirmar a idade de descobertas feitas há meio século, como projectar a luz sôbre pontos que até há pouco tempo eram apenas aceitos pelos historiadores como pertencendo ao domínio da mitologia. De facto as escavações dos últimos cincoenta anos em Knossos, as descobertas recentes na necrópole de Phrati, na parte central da ilha, vieram provar que tais lendas não eram apenas produto da imaginação grega, porém tradição viva duma civilização longa e brilhante que florescêra há milhares de anos na ilha de Minos irradiando a luz da sua cultura em volta dos territórios obscuros banhados pelo mar Egeu, prolongando a sua acção até às margens remotas do mediterrâneo ocidental.

*

A TATUAGEM é uma das mais antigas fantasias humanas. Encontram se no Egipto mumias tatuadas em túmulos que datam de há seis mil anos. Já nessa época na India, a tatuagem era utilizada não como simples ornato mas para indicar a casta ou hierarquia da pessoa.

Zulmira Madeira

INÉDITO

Eu olhava a torrente que altaneira
se despenhava de tremenda altura
e julguei-me mesquinha creatura
deante da cascata sobranceira...

Descendo com impávida bravura
a queda de água, intrépida, ligeira,
parecia vir oculta por uma poeira
de fina espuma de virginea alvura...

E eu triste pensei: — Quando alguém tomba
do seu fracasso o mundo logo zomba
e o fardo inútil do caminho arreda.

Feliz a queda d'água, que, tombando,
vem pelo seu estrondo, revelando,
mais fôrça ter quanto mais alta a queda!

GUARLINDA ASSIS

A ordem tem três vantagens: alivia a memória, poupa o tempo, conserva as coisas, e a desordem tem três inconvenientes: o aborrecimento, a impaciência e a perda de tempo. A ordem tem três criadas: a vontade, a atenção e a habilidade. A desordem tem três senhoras: a precipitação, a preguiça, a leviandade.

Condessa de Noailles

Diz-se sempre que a face do mundo teria sido mudada se o nariz de Cleopatra fôsse mais comprido, mas nunca se diz que a face de Cleopatra também teria mudado.—Eugénia Marlitt.

A mulher boa, meiga, mas ignorante, pode ainda assim tornar o lar doméstico num azilo casto, numa enseada tranquila. A mulher dôce, carinhosa, mas instruida de talento, com a dupla chama imaterial do amor e de inteligência a flamejar-lhe no coração e no cérebro, essa tornará o recinto da família prestigioso como um templo, invencível como as mais roqueiras cidadelas.

Visconde Benalcanfôr

Três figuras femininas...

por CLARA DE MELLO

Iris, filha de Thaumas e de Electra, era a mensageira dos deuses, e principalmente de Juno, assim como Mercúrio o era de Jupiter. Thaumas sendo filho da Terra, Iris por sua origem, deve ser considerada tão antiga como os mais antigos deuses. Sentada junto ao trono de Juno, está sempre disposta a executar as suas ordens. Era ela quem cuidava do aposento e do leito de Juno. Quando essa deusa vinha dos infernos para o Olimpo, Iris purificava-a com perfumes. Os poetas pretendiam que o arco-iris era o sinal do pé da deusa, descendo ràpidamente do Olimpo para a Terra para trazer uma mensagem...

Catarina II, cognominada a «Semiramis do Norte», a imperatriz da Rússia, nasceu em Stettin, filha do duque de Zerbst; mulher de Pedro III reinou, depois do assassínio do imperador, de 1763 a 1796. As suas vitórias sôbre os turcos, a protecção que dispensou aos sábios e aos filósofos, fizeram esquecer as suas violências, o seu despotismo e o seu comportamento desregrado. Essa célebre tzarina de origem alemã, correspondente de Voltaire, deu à língua russa, que ela conhecia perfeitamente, excelentes obras literárias. Era de pequena estatura, nutrida e dotada dum espírito ao mesmo tempo enérgico e graciôso.

Sara Bernhardt, a insigne trágica francesa foi uma dessas mulheres sobrenaturais. Poetas, críticos, artistas, todos os homens de espírito, curvaram se reverentes ante a figura máxima e bizarra de artista e de mulher. Vitor Hugo chamou-a divina. Lamartine disse que ela seria para as gerações futuras a Fábula. Nasceu em Paris a 22 de Novembro de 1844. Depois da guerra de 1870 teve o seu primeiro ruidoso sucesso interpretando «Jean Marie» de Tiers Theodoro de Banville ao referir-se à sua entrada para a *Comedie Française* diz: «E' a poesia que entra na casa da arte dramática». Sara Bernhardt foi a última romântica nêste século de mulheres desportivas e cinematográficas...

Pensamentos

O casamento pode ser a sepultura das quimeras; mas não do amor. — Camilo Castelo Branco

Os críticos são os ruminantes da literatura. — Helena Graco Moore.

A felicidade raras vezes está ausente. Nós é que não damos pela sua presença. — Condessa de Noailles.

Estimam-se os que sabem falar mas preferem-se os que sabem ouvir. — M.me de Staël.

Uma cadeira de confessor é um tratado de psicologia feminina.—Júlio Dantas.

O amor é a mais terrivel e a mais honesta das paixões. E' a única que não se pode ocupar da sua felicidade sem a d'outrem.—Marqueza de Alorna.

Quere vestir bem com economia?

VISITE A

CASA DAS LANS

67, RUA VISCONDE DA LUZ, 75

QUE APRESENTA AS ULTIMAS

NOVIDADES

EM

Lanifícios para Homens e Senhoras

ENVIA AMOSTRAS
PARA TODO O PAÍS

CASA DO CORVO

MERCEARIAS

junto e a retalho

Mendes & C.ª, Limitada

os melhores cafés

MANTEIGA DE St.º VARÃO

34, Rua do Corvo, 38
13, Rua Bordalo Pinheiro, 17
(Antiga Rua da Louça)

TELEFONE 760
COIMBRA

Relojoaria Vitória

6 - Largo Miguel Bombarda - 8 — COIMBRA

Para ter a certeza de um bom relógio e horas certas só comprando na **Relojoaria Vitória**



Deseja o seu relógio bem consertado?

Experimente a técnica desta RELOJOARIA

SEMPRE NOVIDADES — PREÇOS RAZOAVEIS

Relógios de tôdas as marcas e qualidades para homem e senhora
Grande sortido de relógios de parede, mesa, carrilhões, Bim-Bam e despertadores, etc.
A RELOJOARIA VITÓRIA acompanha na escolha dos seus modêlos, o progresso da RELOJOARIA moderna

NOTA: Este anúncio, quando apresentado, dá direito ao desconto de 10 por cento na compra de quaisquer relógios e consertos.

Material Eléctrico e de Construção

Instalações de Luz e Canalizações de Agua quente e fria

Louças sanitárias de ferro esmaltado, alumínio e em zinco

CASA BONJARDIM, Limitada

3 - Praça do Comercio - 4

TELEFONE 3572

COIMBRA

Lâmpadas e Candeeiros Eléctricos
Ferragens, Tintas, Oleos, Vernizes e Cutelarias

Molduras para quadros, vidro em chapa e espelhos

Banheiras GUZASMALTE
Estufas e Fogões «OLIVA»

Serralharia Artistica

Alberino Marques

Premiada com medalha de ouro no 1.º, 2.º e 4.º Congresso Beirão
Com o diploma de honra na exposição de arte em 1926 e diploma de mérito artístisco na exposição de 1929 em Coimbra

Encarrega-se de todos os trabalhos de serralharia, dentro ou fóra da cidade, tais como: Grades, Varandas e Portas para Jazigos artisticamente ornamentadas, restauração de ferragens antigas, construção de Cúpulas, etc.

RUA JOÃO MACHADO

(Em frente á Fábrica Lima & Irmão)

COIMBRA

Para rir

Um indivíduo bate à porta de uma casa e pede para falar à senhora.

—A senhora não pode receber, diz a criada, está com uma terrível dôr de dentes.

—Não é possivel, diz o desconhecido, os dentes da senhora trago eu aqui e vinha justamente para lhos colocar.

*

Lili diz entre amigas:

Aborreço de morte esta moda de vestidos curtos.

—Porquê?

—Porque quando há lama não se podem levantar.

*

Num exame:

—Visto isso não sabe dizer-me o que é côr? Ora, vamos a vêr. Esse fato que tem vestido de que côr é?

—E' preto.

—E porque razão é preto?

—Porque o meu pai o mandou tingir a semana passada.

SEDAS

O MAIS LINDO

SORTIDO

NA CASA DE MODAS

ARMANDO, L.DA

TELEFONE 2445

COIMBRA

Traços

Nunca ouviram dizer de alguém:

—Não é carne nem peixe?

Esse alguém, é feliz!

O *nem carne nem peixe* está apto para tudo, — pode parecer chistoso, inteligente e bom. Tôda a gente o protege, e, se alguma vez o meterem a ridículo, far-lhe-ão nisso um favor; o ridículo que mata quem fôr crescido é a cota de malha e o peito de aço, das nulidades.

Nem carne nem peixe!

Pode ser sábio, literato, médico, advogado, diplomata, tudo... Conhece os livros como o rato, pela capa; não lhe importa, em coisa alguma, ser: o que êle quere é parecer... parecer...

Logra diferentes pechinchas, chega a conseguir o que houver melhor; nasceu para o interêsse, para o negócio, para a especulação. Quer seja político, quer médico, quer advogado, quer diplomata, quer sábio, deixa perceber sempre que a sua vocação é de negociante.

Nunca tem dó dos ladrões pequenos; e propende com indulgência para os grandes rapinadores.

Quando vê alguém pela primeira vez, pregunta logo, à sucapa: De que vive? quanto ganha?

Faz caretinha a quási tudo, e a quási todos. Não acha inteligência senão em quem é rico.

Poucas terras haverá no mundo, de tão má língua, como Lisboa, mas, se as calúnias atingem depressa proporções fantásticas, é porque cada um dêsses que *nem são peixe nem carne*, faz sempre de eco e acrescenta alguma coisa. Tem-se em conta de homem probo, — sem acreditar que haja probidade.

Vê com olhar atravessado a felicidade do vizinho; e, se o vizinho fôr pobre e perder um filho, talvez não se contenha sem empreender demonstrar-lhe que, estando carregado de família, não tem direito de se queixar dêsse alívio.

Não empresta dinheiro a ninguém; entretanto, de cada vez que lho pedem, toma assentamento na sua carteira; e nunca lhe esquece guardar as cartas.

No fim do ano faz as contas:

— Que de dinheiro, hein? Que de dinheiro que me pediram emprestado êste ano! Quer você vêr? De alguns nem se suspeita que recorram a êstes expedientes! Quer vêr? Eu lhe mostro... Veja e pasme!

Não diz que o empresta, mas conta que lho pediram.

Se houve desordem, o *nem carne nem peixe* não viu nada, não ouviu nada que nos seja útil; do que possa ser-nos prejudicial, viu e ouviu tudo. Se uma pessoa desejar que o testemunho dêle sirva para alguma coisa, é escolhê-lo para testemunha de acusação.

Quando dá cabo de alguém é com a palavra; quando difama é com um sorriso, um geitinho de cabeça, um silêncio.

Em amargurando os seus, dá-se ares de mártir da família.

Não gosta de ninguém, o que não impede de se rodear de grande consideração. Não tem o talento dêste nem daquêle, não tem a luta, não tem o trabalho, não tem as máguas e os revezes; mas tem a insignificância, — que vale mais que tudo.

Fez um travesseiro de máximas, para encostar a cabeça a êle e ir dormindo pela vida adiante o sono da indiferença: que ninguém morre de fome; que quem procura sempre acha; que a miséria que se vê é fingida e que a outra é difícil socorrê-la por ninguém a vêr; que todo aquêle que obsequeia alguém vem sempre a ter mau pago; e que se não deve gostar muito de mulheres...

Não é *peixe nem carne*: é o pior que há no mundo!...

Júlio César Machado

EDITORIAL "SABER"

Rua Ferreira Borges, 15-3.º - COIMBRA

I — Colecção "SABER"

Objecto, Métodos e directrizes da Psicologia Científica—pelo Dr. José Neiva (publicado).
Mecânica Física (Newton e Einstein)—pelo Prof. Doutor Mário Silva (no prelo).
Determinismo e Causalidade em História—pelo Prof. Doutor Sílvio Lima.
Princípios fundamentais da Genética—pelo Dr. Ramiro da Fonseca.
Descartes, Spinoza e Moïmónides—(trad.) E. Roth.
Textos filosóficos: Dissertatio de Kant (trad.).

II — Colecção "ENSAIOS"

A—Problemas de hoje:

—*O que é um Ensaio*—pelo Prof. Doutor Sílvio Lima
—*Filosofia e Religião*—pelo Padre Doutor Urbano Duarte
—*Filosofia e Ciência*—pelo Dr. Rodrigues Martins
—*O Elogio da Ciência*—(Posição actual da Filosofia Científica)—pelo Prof. Doutor Mário Silva
—*Aspectos fundamentais da Síntese Histórica*—(2 vols)—por Jofre do Amaral Nogueira

B—Períodos da Civilização:

—*A Idade Média Portuguesa*—(em organização)

C—O Mundo de Hoje:

—*A França*
—*A Índia*
—*A Itália*

III — Biblioteca do Educador

Tendências da Pedagogia Contemporânea—pelo Dr. José Neiva
Cadernos do Professor—colaboração vária

IV — Obras primas da literatura mundial

Shakspeare—obras completas
No prelo:—*O Rei Lear* - trad. e notas pelo Dr. Manuel Vieira
Balzac—obras completas
Edgar Poë—contos grotescos e arabescos (completos)
Oscar Wilde—Salomé
Guy de Maupassan—Contos seleccionados
Saint Beuve—Volúpia
Flaubert—Três Contos
D'Anunzio—Prazer
Spinelli—Glauco
Hoffmann—Contos fantásticos
Ibsen—Quando despertarmos entre os mortos
Tourguenieff—Pais e filhos

V — Biografias

Vida e Obra de Frederico Garcia Lorca—(seguido de uma antologia)—por Joaquim Namorado—(publicado)
Uma figura Nacional—D. Francisco Gomes de Avelar—pelo P. Albertino Liberato Lopes
Tolstoï—por Alexandre Tolstoï (trad.)
História de uma Alma—Sta. Terezinha de Jesus (trad.)
Memórias—Stuart Mill (trad.)

VI — Revelações

Nu—Contos e Novelas de Rodrigues Pereira (publicado)
Poesias—Ed. Curovelo (desenhos de Noémia)

Pedidos à EDITORIAL "SABER" - R. Ferreira Borges, 15-COIMBRA

A' venda em tôdas as livrarias de Coimbra

FARINHAS

CEREAIS

OLIVEIRA & Companhia

47, Praça do Comércio, 48

Telefone 2802 COIMBRA

ADVOCACIA

Castro Pita
ADVOGADO
Rua Visconde da Luz
COIMBRA

FERNANDES MARTINS
ADVOGADO
COIMBRA

José Paredes
— Rua da Sofia —
COIMBRA

Martim Afonso de Castro
— Rua da Sofia —
COIMBRA

Ambrósio Neto
Rua da Sofia
COIMBRA

Sílvio Pélico
ADVOGADO
Rua Guerra Junqueiro
COIMBRA

Costumes interessantes

Em Marrocos nunca se fala em mulheres em qualquer reunião, sendo considerada uma grande falta de etiqueta preguntar a um marroquino por sua mulher ou por suas mulheres.

*

Os árabes consideram como prova de educação o fazer muito ruído ao mastigar os alimentos. Comer silenciosamente, dizem êles, é próprio dos mendigos que se envergonham da sua comida.

Micróbios no queijo

Segundo o professor suísso Adametz, um grama de queijo contém nada menos de 900.000 micróbios.

Num grama de casca, 2 milhões, podendo 500 gramas de queijo conter maior número de habitantes do que os que existem no mundo.

Jornais para cegos

Em Inglaterra publicam-se mensalmente quatro jornais para cegos, contando o mais antigo 72 páginas, que contém entre outros assuntos interessantes, receitas culinárias e domésticas para os cegos, artigos sôbre criação de animais, curiosidades e história, sendo ilustrados com diagramas em relêvo como em relêvo são os caracteres impressos.

Todos êstes jornais têm uma larga tiragem.

Acção da Câmara Municipal de Coimbra pelo Pelouro das Obras Públicas e Urbanas

Obras efectuadas em 1942 e importâncias dispendidas

Obras urbanas

Abertura da Rua das Sete Fontes (Dr. Bissaia Barreto)	69.400$00
Alargamento da Rua Dr. António José d'Almeida	89.369$55
Construção de um muro de suporte e vedação à Rua Pedro Monteiro	66.000$00
Construção de casas económicas para famílias pobres	46.774$55
Construção do Mercado do Calhabé	45.000$00
Construção de um posto de despiolhamento (Calhabé)	1.563$60
Construção de passeios	17.104$59
Reparação do Edifício dos Paços do Concelho	41.865$90
Reparação de canos de esgotos e sifões	7.080$25
Aquisição de materias para obras urbanas	24.390$45
Para início da plano de esgotos da cidade	3.375$00
Pavimentação da Praça da República	12.445$00
Peparação da Avenida Fernão de Magalhães	5.865$75
Requenas reparações em várias ruas	19.057$50
Arranjo do Jardim no cruzamento da Avenida Dr. Dias da Silva e Rua Bernardo d'Albuquerque	990$00
Reparação do caminho da Porcelana à Boa-Vista	1.652$00
Alargamento de uma curva na Calçada do Gato	456$00
Desassoreamento do cano de esgotos da Rua da Sofia	1.178$75
Construção de um muro de suporte na Rua do Teodoro	8.505$87
Alargamento da Rua do Teodoro	5.308$00
Construção de um aqueduto no caminho do Cascalhal ao Calhabé	1.933$00
Pavimentação da Rua da Moeda e outras	5.596$50
Pavimentação da Rua do Cego e outras	2.453$00
Pavimentação da Rua Venâncio Rodrigues e outras	2.389$00
Construção de um muro de suporte sôbre a rampa de acesso ao Bairro da T. S. F.	4.791$50
SOMA	484.545$86

Obras rurais

Freguesia de Santa Cruz—Subsídio à Junta, 7.500$00; Reparação da Igreja da Pedrulha, 1.650$00	9.150$00	
Freguesia de S. Paulo de Frades — Construção da estrada de S. Paulo de Frades a Eiras, 43.217$74; Subsídios à Junta, 2.700$00, 2.235$00, 300$00	48.452$74	
Freguesia de Trouxemil—Subsídios à Junta, 2.000$00, 1.130$00, 3.000$00; Reparação da estrada de Alcarraques à E. N. n.º 49, 8.847$00	14.997$00	
Freguesia de Antuzede — Subsídios à Junta, 3.445$00 4.450$00	7.895$00	
Freguesia de Ceira — Reparação do caminho da Copeira, 4.900$00; Subsídios à Junta, 2.836$00, 2.808$00	10.544$00	
Freguesia de Castelo Viegas—Subsídios à Junta, 3.500$, 175$00	3.675$00	
Freguesia de Almalaguês — Reparação da estrada de Ceira aos Anagueis	1.825$00	
Freguesia de Souzelas — Subsídios à Junta, 9.000$00, 918$00; Reparação da estrada de Souzelas a Botão, 659$00	10.577$00	
Freguesia de Vil de Matos—Subsídio à Junta	3.060$00	
Freguesia da Lamarosa—Subsídio à Junta	2.424$00	
Freguesia das Tôrres do Mondêgo—Subsídio à Junta	5.355$00	
Freguesia da Tôrre de Vilela—Subsídio à Junta	4.699$00	
Freguesia de Assafarge—Subsídio à Junta	2.897$00	
Freguesia de Botão—Subsídio à Junta	1.564$00	
Freguesia de Santa Clara—Subsídio à Junta	1.250$00	
Freguesia de S. Martinho do Bispo — Construção de uma passarele na Póvoa de S. Martinho, 450$00; Reparação de uma rua em S. Martinho do Bispo, 78$00; idem, 395$00	923$00	
Freguesia de S. Martinho d'Arvore—Subsídio à Junta	2.000$00	
Freguesia de Cernache—Reparação de uma rua no Loureiro, 183$70; Construção de uma estrada da Abrunheira ao Loureiro, 56.988$05	57.171$75	
Várias reparações e serviços — Pesquisas de águas em diferentes povoações, 4.800$00; Trabalhos de campo na estrada de Andorinha, 30$25; idem, 46$00	4.876$25	
Serviços técnicos e transporte para tôdas as obras	8.686$00	
SOMA	202.001$74	

Reparações de fontes

Freguesia de Souzelas - Construção da Fonte da Zouparria, 23.484$00; idem, 422$40	23.906$40
Freguesia de Assafarge—Concêrto de uma bomba na fonte da Palheira	530$00
Freguesia de Santa Cruz — Reparação da Fonte dos Casadinhos na Pedrulha	1.633$00
Freguesia de S. Paulo de Frades — Limpeza da fonte de S. Paulo de Frades	45$00
Freguesia da Sé Nova — Limpeza da mina nos Arcos do Jardim, 94$00; Reparação da Fonte do Castanheiro, 7$80	101$80
Freguesia de St.º António dos Olivais—Reparação na mina e chafariz da fonte de Tovim de Cima,	230$00
SOMA	26.446$20

MARSAN

Lanifícios para Homem e Senhora

Apresenta sempre as Ultimas novidades

Envia amostras para todo o País

Rua Ferreira Borges, 51 *Telefone* **3090**

C O I M B R A

Dia de chuva no campo

Cai a chuva
lentamente,
sempre, sempre,
sem cessar;
canta, triste,
sôbre as fôlhas,
sôbre as relvas
do jardim;

Morre o dia,
nasce a noite;
foge a luz,
vem a sombra;
só a chuva
tristemente
vai caindo
sem ter fim!

Caxias, 24-XI-918.

Maria Luísa Freire de Andrade

Divórcios originais

Em algumas regiões da Índia, quando o marido e mulher estão aborrecidos um do outro, não recorrem aos tribunais para pedir o divórcio.

Saiem do lar conjugal e vêm para a porta sentar-se com as pernas cruzadas, à Budha, como êles dizem, acendendo cada um a sua candeia.

O que vê primeiro morrer a chama, que representa os seus interêsses, levanta-se e abandona o lar, seguindo à aventura, levando apenas o fato que veste.

O outro entra tranquilamente em casa e tudo que lá está lhe fica pertencendo.

BAROMETRO económico e prático

Para se conseguir um barómetro económico e prático, que se torna útil para tôda a gente, faz-se uma solução de 8 gramas de cânfora, 2 gramas de salitre e 2 gramas de sal amoníaco em 60 gramas de alcool, introduzida num tubo de vidro, que se tapa em ambas as extremidades, ou simplesmente numa garrafa estreita de vidro branco.

Por meio dêste barómetro, que é facílimo de fazer, conhecem-se as mudanças do tempo.

A claridade completa do líquido, indica bom tempo. Se o tempo tende a mudar notam-se pequenas estrêlas brancas dispersas aqui e ali na massa do líquido e finalmente quando a solução se turva completamente é indício de tempestade.

PARA BOA DIGESTÃO BEBA SÓ

AGUA CAMPILHO

Bicarbonatada-sódica, gaso-carbónica natural

Distribuidor em Portugal e Colónias

ADJUCTO VASCO

RUA JOÃO CABREIRA, 49

TELEFONE 33-18

COIMBRA

BACTERIOLOGICAMENTE PURISSIMA

Depósito em Lisboa

Rua da Alegría, 18-20

TELEFONE 28174

S. JOÃO DA MADEIRA

A sua exemplar administração Municipal

Uma entrevista com o presidente do Município, sr. António Henriques

Centro industrial dos mais importantes do país, S. João da Madeira merece-nos sempre a maior atenção, sendo com bastante interesse que mais uma vez a visitámos, inquirindo dos seus progressos e das suas aspirações.

E foi com verdadeira satisfação que constatamos a dedicação com que a Câmara Municipal continua a sua actividade administrativa, provendo, dentro do possível, às necessidades e anseios dos seus munícipes.

O desenvolvimento da vila e de todo o concelho vai-se, gradualmente, fazendo não só na sua vida industrial, como, duma maneira louvável se acentuam os seus progressos materiais.

O Sr. António Henriques, presidente da Câmara Municipal, a quem solicitámos uma breve entrevista sôbre a acção do Município a que preside, recebeu-nos muito amàvelmente, embora assoberbado por muito serviço respeitante à sua indústria, que, com o do Município, lhe absorve todo o tempo, numa cotidiana actividade desempenhada com método e inteligência.

Fizemos-lhe várias preguntas, tôdas elas tendentes a inquirir das realizações respeitantes a melhoramentos e obras municipais, a que sua excelência concretamente respondeu.

— Expansão e urbanização do concelho?

—Continua em estudo o plano, que, na devida oportunidade, será submetido à apreciação do Sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações. E' um projecto de alta importância, que trará ao concelho altos benefícios, pondo-o a par dos mais progressivos do país.

—A realização dos mercados semanais, até que haja um dia possibilidade da construção dum mercado coberto, foi transferida para melhor lugar. Como disse o «Sanjoanense», o novo recinto para a realização dos mercados de domingo, terça e quinta-feira é óptimo. No largo de Santo António e ruas convergentes, o espaço era pequeno e ali, principalmente aos domingos, se comprimiam vendedores e compradores, dificultando as transacções e o trânsito.

—E outros melhoramentos e projectos?

—Pode enumerá-los pela seguinte relação desde 1940 a 1942, que são os seguintes já efectuados:

Reparação do edifício dos Paços do Concelho; abertura de poços de pesquizas de água para abastecimento do município; instalação do «Centro de Saúde»; comparticipação da Câmara na construção, pelo Estado, dum bairro de 34 moradias económicas; comparticipação da Câmara na compra do terreno destinado ao novo edifício dos Correios; arruamento dos terrenos municipais da Deveza Velha; reparação do edifício do Matadouro Municipal; aquisição de novos apetrechos mecânicos para o mesmo; reparação da estrada da Deveza Velha; reparação da rua Vasco da Gama; reparação da rua Alão de Morais; reparação doutras ruas e estradas do concelho; reparação de fontenários e lavadouros; abertura duma rua que vai do caminho da Igreja a fundo de Vila; pavimentação da estrada para Macieira de Sarnes; abertura duma rua que vai das Fontaínhas à estrada de Arrifana; aquisição dos terrenos de Serafim Gomes dos Reis, para ampliação do Parque de N. S. dos Milagres; reparação das escolas n.º 1 da Quintã; abertura duma rua que liga a E. N. ao caminho da Igreja; abertura duma rua que vai de fundo de Vila às Laranjeiras; abertura duma rua que vai das Fontaínhas à estrada das Ribes; pavimentação duma rua que vai do caminho da Igreja a fundo de Vila; reparações de estradas e caminhos danificados pelo ciclone; reparações das escolas danificadas pelo mesmo temporal; melhoramentos na rêde eléctrica e prolongamento das suas linhas; reparações da Central Eléctrica; pavimentação de duas ruas abertas no antigo pomar das Corgas; transferência dos mercados para as mesmas ruas.

E entre-mãos e em estudo os seguintes:

Pavimentação e alargamento do caminho dos Ribeiros (Pedaço); pavimentação e alargamento do caminho do Outeiro; pavimentação e alargamento de duas ruas na Quintã; Alargamento da rua Guerra Junqueiro; abertura duma rua que liga o Outeiro de Casaldêlo à estrada do Roupal; abertura duma rua ligando a rua Alão de Morais à rua Jaime Afreixo; adaptação da casa da cêrca dos Paços do Concelho a estabelecimento industrial; aquisição de terrenos da casa da Volta para ampliação do Parque de N. S. dos Milagres; estudo do plano geral de urbanização do concelho; estudo da rêde de abastecimento de água; estabelecimento do racionamento de géneros por meio de cartas familiares.

—Sôbre o abastecimento da população e racionamento, ouvimos dizer que era um serviço bem organizado, sem comparação em qualquer parte do país. Pode V. Ex.ª dar-nos alguns esclarecimentos?

—Posso. Forneço-lhe o estudo elaborado pela Câmara, que é o melhor que foi possível, continuando a trabalhar para o seu aperfeiçoamento.

—Com respeito a outros pontos de higiene e assistência?

—Está concluído o estudo da rêde de esgotos e projecta-se a instalação dum Instituto de assistência à grávida e um parque infantil. Devo, entretanto, dizer-lhe, que temos a assistência hospitalar da Santa Casa da Misericórdia, que mantém mais as seguintes modalidades: maternidade, recolhimento de velhos, asilo de orfãos, consulta externa, sendo gratuita para os pobres.

Despedimo-nos do sr. presidente da Câmara agradecendo-lhe as suas amáveis explicações que são bem dignas de registo.

A. N.

O RACIONAMENTO DE GENEROS EM S. JOÃO DA MADEIRA

O serviço prestado pela Câmara ao público consumidor

O contingente mensal de géneros alimentícios atribuído ao nosso concelho, desde Julho do ano último, pelo Grémio dos Armazenistas de Mercearia constava de: 3.720 quilos de bacalhau; 7.200 quilos de arroz e 8.400 quilos de açucar.

A distribuição livre pelos estabelecimentos de retalho não dava, como não podia dar, satisfação ao público. Os protestos eram gerais e as queixas fundamentadas. Havia que tomar imediatas providências no sentido de acalmar a excitação pública, regularizando a distribuição de maneira equitativa. A Câmara procedeu, com êsse objectivo, a trabalhoso inquérito familiar de carácter económico, que acusou o seguinte resultado:

N.o de familia	N.o de pessoas	Rendimento mensal	Grupo económico correspondente
62	650	Superior a 3.000$	A
52	307	Entre 1.500$ e 3.000	B
225	1208	» 700$ e 1.500	C
1190	[illegible]	» 300$ e 700	D
160	401	» 150$ e 300$	E
18	42	Indigentes	G
1707	8376		

A's quantidades de géneros, acima indicadas, havia que abater as atribuídas às pensões, cafés, hospital e colégio. O saldo permitia uma capitação, respeitante, principalmente, a bacalhau e arroz, deveras insuficiente. A Câmara, com o fim de beneficiar a classe operária, (grupo D) sacrificou as rações de bacalhau e arroz pertencentes aos grupos económicos A, (ricos) B, (abastados) e C, (empregados industriais e comerciais, funcionários públicos, etc.), o que permitiu estabelecer o racionamento, por mês e por pessoa, do seguinte modo:

Grupo	Bacalhau	Arroz	Açucar
A	250 gr.	500 gr.	1000 g.
B	250 gr.	500 gr.	1000 gr.
C	250 gr.	500 gr.	1000 gr.
D	500 g.	750 gr.	750 gr.
E	250 gr.	500 gr	500 gr.
G	250 gr.	500 gr.	500 gr.

Como parece averiguado que uma criança de 10 anos precisa de tantas calorias como um adulto de 60, contaram-se, para o racionamento, indistintamente crianças e adultos, atribuindo-se-lhes exactamente a mesma ração, medida que beneficiou as famílias numerosas.

O racionamento começou a vigorar em Novembro passado, havendo sido muito bem recebido pela população, menos na parte referente às rações, consideradas insuficientes, porque S. João da Madeira, concelho essencialmente industrial e urbano, não dispõe doutras fontes de abastecimento, como ao contrário sucede com os concelhos situados à beira-mar e com os de características rurais. A sua população vive quási ùnicamente do trabalho fabril, que exige alimentação mais abundante e nutritiva do que a requerida pelos trabalhadores do campo.

Infelizmente o contingente de bacalhau e arroz relativo a Janeiro, Fevereiro e Março sofreu nova redução, pelo que o racionamento por mês e por pessoa veio para:

Bacalhau	Todos os grupos	400 gr.
Arroz	Gr. A-B-E-G	300 gr.
	» C e D	500 g.

A Câmara conseguiu obter, porém, fornecimentos de bacalhau e arroz, extra-contingente, para melhorar o abastecimento de alguns dos últimos mêses, havendo encontrado, para isso, boa vontade por parte dos organismos corporativos que dirigem os serviços de distribuição.

A Câmara tem agido com incansável devotamento pela melhoria do abastecimento de géneros, estendendo a sua constante e zelosa acção, além do que respeita a bacalhau, arroz e açúcar, ao fornecimento de milho, sabão, azeite, óleo de amendoim, carnes, gorduras animais, carboneto etc., etc. E, se nem sempre os seus apêlos são atendidos, o facto deve-se, não à má vontade das estâncias superiores, e sim à evidente razão de que a hora difícil que se atravessa é de sacrifícios, que a todos obrigam.

Nessa tarefa, norteada apenas pelo desejo de atender, tanto quanto possível, às necessidades da população do concelho, a Câmara tem contado ùnicamente consigo e com o auxílio do Grémio dos Armazenistas de Mercearia e do delegado do Govêrno junto dêste organismo, do sr. Governador Civil de Aveiro e do Govêrno da Nação. Se outras entidades têm intervindo, à margem da actividade da Câmara, esta desconhece o valor prático dessa influência.

O que foi publicado, com espectaculoso destaque, na primeira página do «Regional», de 15 de Novembro do ano findo, deve relegar-se ao domínio das boas intenções, as quais, aliás, mesmo quando não surtam efeito, são sempre de agradecer. Objecto de agradecimento já não é, porém, a intromissão intempestiva em assuntos que exigem circunspecção, afirmações verdadeiras, coordenação de atitudes.

Voltando ao bacalhau e arroz, pode a Câmara anunciar que foi feita justiça às suas razões quanto à melhoria dos contingentes. O futuro racionamento dêsses géneros, por mês e por pessoa a partir do próximo mês de Abril é o seguinte:

Bacalhau	Grupos	A-B-E-G	500 gr.
	»	C-D	600 gr.
Arroz	»	A-B-C-D	640 gr.
	»	E-G	600 gr.

Observe-se que os grupos C e D são os tratados sempre com maior benevolência, no que respeita a géneros de maior necessidade. Recebiam 400 gramas de bacalhau e vão receber 600, deixando-se os grupos A, B, E e G com 500 gramas; tinham 500 gramas de arroz e vão ter 640, tanto como os grupos A e B e mais do que os E e G. Os outros géneros, inscritos nas cartas de racionamento para Abril, por mês e por pessoa são os seguintes:

Açúcar	Grupos	A-B-C	1.000 gr.
	»	D	825 gr.
	»	E-G	500 gr.
Massas alimentícias	»	A-B	200 gr.
	»	C-D-E-G	230 gr.
Sabão	»	A-B-C	400 gr.
	»	D	315 gr.
	»	E-G	200 gr.

A Câmara continua a insistir por maiores fornecimentos de massas e sabão e espera ser atendida.

Sôbre milho tem sido infatigável a acção da Câmara no sentido de obter a quantidade necessária para permitir uma distribuição semanal de, pelo menos, 2 quilos por mês e por pessoa, excluindo mesmo as famílias dos grupos A e B e outras que colham êsse cereal. Infelizmente, poucas vezes tem isso sucedido. Mas qualquer quantidade que a Câmara consiga será sempre distribuída equitativamente por todos, a começar, porém, pelas famílias dos grupos D, E e G caibam dois, um ou meio quilo a cada pessoa.

A Câmara trabalha de comum acôrdo com o presidente da Comissão Reguladora do Comércio, achando-se ambos perfeitamente entendidos quanto aos esforços a desenvolver e às medidas a tomar em tudo o que se refira ao abastecimento do concelho. Quando não consigam um ou outro género, ou os obtenham em quantidade insuficiente, errará quem lhes atribuir culpas por êsse facto.

A. H.

Entre escocêses:

—Ainda te demoras por cá?

—Até domingo.

—E que fazes tu àmanhã?

—Nada. Estou livre.

—E depois de àmanhã?

—Estou livre também.

—E no sábado?

—Vou almoçar com meus tios.

— Que pena! Tencionava pedir-te para no sábado almoçares comigo...

S. JOÃO DA MADEIRA

A AIROSA

FABRICA DE CALÇADO

Santos Leite & Irmão

S. JOÃO DA MADEIRA

TELEFONE 14

PORTUGAL

EXPORTAÇÃO
em larga escala para o continente, ilhas e colónias

REPRESENTANTES
em Lisboa — Porto — Funchal — Luanda — Lourenço Marques

VIAJANTE PERMANENTE EM TODO O PAÍS

A BOA NOVA, Limitada

Sucrs. de PINHO, TAVARES & C.ª, Lda.

FÁBRICA DE CALÇADO

SAPATOS
BOTAS
BOTINS

ARGO

CALÇADO DE LUXO
PARA HOMEM
SENHORA E CRIANÇA

ELEGANCIA
RESISTENCIA
DURABILIDADE

TELEFONE, 11

S. João da Madeira

PORTUGAL

S. JOÃO DA MADEIRA

A Social Sanjoanense

Pinho, Costa & C.ª Limitada

Fábrica Mecânica de Chapeus
de Pêlo, Lã Merino, Lã Grossa, Félfros,
Boinas e Tapêtes

Telegramas "SOCIAL" Telefone N.º 28

RUA DA FABRICA SOCIAL

S. JOÃO DA MADEIRA

A. HENRIQUES & C.ª, Limitada

FABRICA "TRIUNFO"

Chapéus e felfros **Artigos de borracha**

TELEFONE 25 S. João da Madeira PORTUGAL

A MAIOR FÁBRICA DE CORTUMES DO CENTRO DO PAÍS

Fábrica de Cortumes de Coimbra, L.da

Fundada em 1915 Telefone 3464 COIMBRA

Depósito em S. JOÃO DA MADEIRA

Superfície ocupada pelas fábricas e suas dependências 24.000 m2 — As suas modernas instalações facultam-lhe uma produção apreciável em todos os seus artigos

Fabrico especial de solas verdas da terra, vitelas ensebadas (sistema francês) e cabedais para calçado militar

EXIGIR SEMPRE A NOSSA MARCA REGISTADA

PRAIA DA FIGUEIRA DA FOZ

A linda Praia da Claridade, das mais belas do nosso país e a melhor da Beira Litoral, será êste ano muito concorrida, pois espera-se que seja freqüentada por uma importante colónia de famílias espanholas, tendo já algumas alugado casas para os meses de Julho e Agosto.

Igualmente se espera uma grande concorrência de famílias portuguesas.



FIGUEIRA—Puchando ás rêdes



Rejuvenescem na côr primitiva com o

LUETINOL

LIMPA A CASPA — NÃO É TOXICO

Usado por muitos médicos

Premiado na Exposição Industrial de 1926

Os cabelos crescem sem deixar pontos brancos junto da pele!

NÃO SUJA — APLICAÇÃO RAPIDA!!

Caixa que rejuvenesce os cabêlos cêrca de um ano 50$00

Com o **LUETINOL** não há mais **cabelos brancos**

Remete-se á cobrança secretamente

ESCREVER — Deposito Geral *Agência Labor, L.da*

Rua da Alegria, 779 — PORTO

VENDAS EM LISBOA

Papelaria Vasconcelos — Rua da Prata, 272

Tribunais de Coimbra

Sessão de 13 5-43

ACÇÕES SUMARIAS

José da Costa Salguinho, de Coimbra, contra António Gonçalves Novo e esposa, de Alfarelos.

1.a secção—1.a Vara Dr. Cardoso.

José Canelas Novo e mulher, de Ponte de Sôr, contra José Matia Caçador e mulher, do Orelhudo.

3.a secção—1.a Vara, Alcantara.

Manuel Luís Viana e esposa, de Coimbra, contra Manuel Martins Pinto e mulher, da Zouparria.

3.a secção — 2.a Vara, Marques.

ACÇÕES SUMARISSIMAS

José de Matos, de Vale de Linhares, contra Francisco Leal Lemos, de Coimbra.

2.a secção—2.a vara, Dr. Videira.

ACÇÃO DE DESPEJO

José Gomes Quinteiro, do Loureiro contra José Maria Alho do Casal Novo.

1.a secção—2.a Vara Guerra.

ORFANOLOGIA

Inventário por óbito de Avelino Rodrigues, de Trouxemil.

1.a secção—1.a Vara Dr. Cardoso.

Idem por óbito de Judit Olinda Silva Ledaira, de Lisboa.

2.a secção—2.a Vara Dr. Videira.

Idem por Maria de Oliveira Santos, de Coimbra.

2.a secção — 1.a Vara Dr. Braga.

Idem por óbito de Plácido Rodrigues Monteiro, de Bengueia

3.a secção—1.a Vara, Alcântara.

Hospitais da Universidade de Coimbra

Serviços Administrativos

ANÚNCIO

O Conselho Administrativo dos Hospitais da Universidade de Coimbra manda anunciar que recebe propostas em carta fechada e lacrada, até às 15 horas do dia 8 de Junho p. f., para o

Fornecimento e montagem da tubagem necessária para a condução de vapor produzido nas caldeiras da Central Térmica para os edifícios da lavandaria e enfermarias.

As propostas recebidas serão abertas no dia seguinte, 9, pelas 12 horas, perante o Conselho Administrativo e os concorrentes que desejem assistir.

O respectivo caderno de encargos e condições do concurso encontram-se patentes nos Serviços Administrativos dos mesmos Hospitais, todos os dias úteis das 11 às 17 horas.

Hospitais da Universidade de Coimbra, 13 de Maio de 1943.

Pelo Chefe dos Serviços,

E. Arnaldo

Agência Funerária

— DE —

José António d'Oliveira, Sucessor

José Filippe d'Oliveira

28—RUA FIGUEIRA DA FOZ — 34

COIMBRA

Tudo que diga respeito a funerais,

do mais simples ao de mais Pompa

Atendem-se chamadas telefonicas a qualquer hora

para o Telefone **2497**

Produzir e poupar é defender a Nação do mais temido flagelo — a fome

—A Ernestina é a quarta rapariga que se recusa a casar comigo...

Meu caro. Aconselho-te a que sejas prudente. Olha que nem sempre terás tanta sorte como a que tens tido até agora...

Um cigano trata de impingir um jumento.

—E' medroso, pregunta-lhe o comprador.

—Medroso? Não tem nada disso. Dorme sòsinho na estrebaria e sem luz.

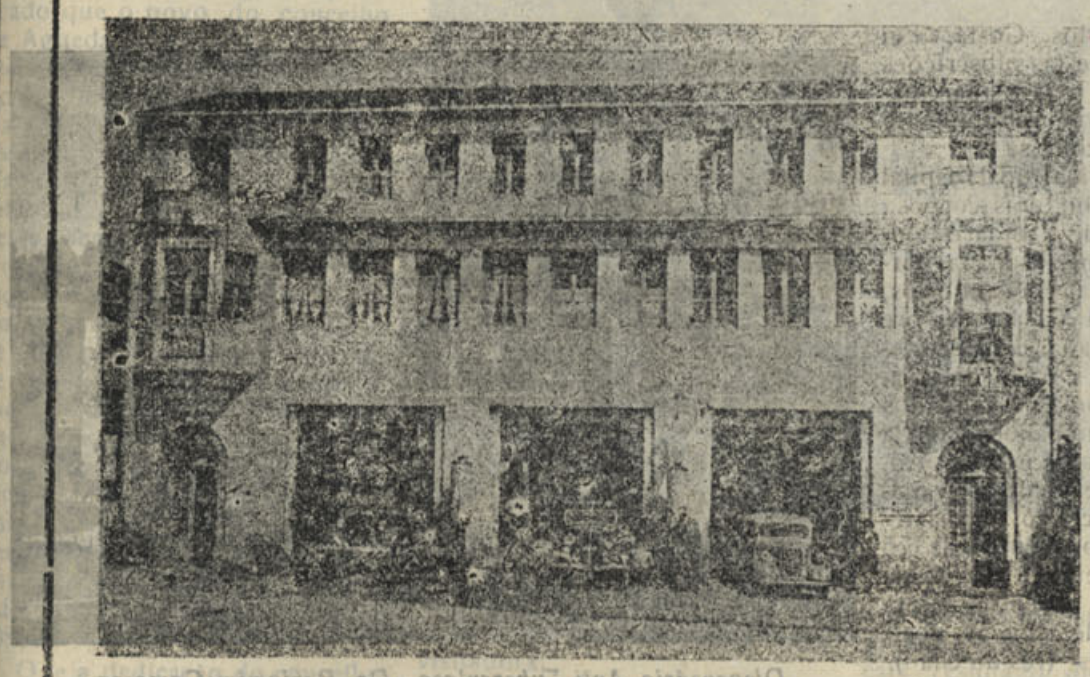
Um grande amigo do Deus Bacho

Em Tábua faleceu com 84 anos de idade, um antigo negociante de gado, chamado António Jorge de Oliveira, que considerava o vinho o melhor alimento para atingir a longevidade.

A «Informação Vinícola», jornal que só se ocupa de assuntos da sua especialidade publicou há poucos meses uma interessante reportagem a seu respeito, acompanhada de dados pelos quais se verificava que o António Jorge de Oliveira bebera até àquela data a bagatela de 42.000 litros de vinho, ou sejam 84 pipas de 500 litros cada uma.

Dêste não podem dizer mal os vinhateiros, pois mesmo sem conselhos cumpriu e muito bem o seu dever.

Joaquim Francisco de Oliveira, Limitada



Garagem e sede da Empreza em Agueda

FILIAIS

PORTO
Rua Rodrigues Sampaio, 159
Telefone 6954

LISBOA
Rua Martim Moniz, 51 (à Guia)
Telefone 2 1003

LEIRIA
Rua Dr. Correia Mateus
Telefone 246

VISEU
Largo General Carmona

Carreiras

Porto - Coimbra - Leiria - Lisboa
Porto - Vila Real - S. Cosmado
Coimbra - Tondela - Viseu
Coimbra - Penacova - Santa Comba Dão
Viseu - Caramulo

Transporte de bagagens e encomendas para todas as localidades do percurso

SEDE EM AGUEDA

TELEFONE 15

GARAGEM EM COIMBRA

Rua da Sofia 149

TELEFONE 3559

AGENCIAS

S. João da Madeira
Olimpio F. Gomes
Telefone 39

Oliveira de Azemeis
Alberto Marques

Albergaria-a-Velha
João Vidal & Filhos

Avelãs de Caminho
Lino F. Pinto

Anadia — José Mira

Cernache
Bernardino G. Silva — Telef. 6211

Condeixa
Damião F. Pena

Pombal
Carlos Baptista — Telefone 46

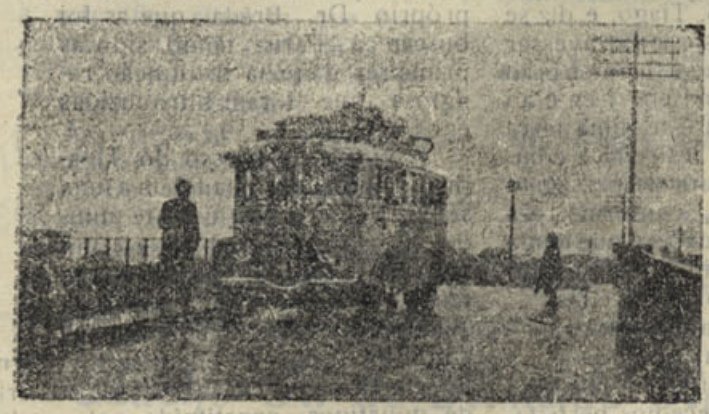
Amarante
Hotel Principe — Telefone 9

Vila Real
Pastelaria Gomes — Telef. 11

Mortágua
Mário de Figueiredo

Santa Comba Dão
Café Oliveira

Tondela
João Cardoso Tôrres



Um belo auto-carro da Empreza

AGUEDA

VILA DE LINDOS PANORAMAS

A sua obra de Assistência é muito importante e digna de ser auxiliada

HOSPITAL-AZILO
CONDE DE SUCENA



Fachada principal do Hospital-Azilo «Conde de Sucena»

Quem visitar Águeda para a observar em todos os seus aspectos, tem forçosamente de perder um dia, pelo menos, a estudar o seu óptimo e grandioso Hospital. Com efeito, estabelecimentos dêste género encontram-se em quási tôdas as vilas e centros urbanos do país, mas só com raridade se nos depara um hospital com o desenvolvimento e acção como o que vemos em Águeda.

Respiguemos um pouco de história: O Hospital de Águeda, hoje chamado «Hospital-Asilo Conde de Sucena» é antiquíssimo, como antiga é a vila de Águeda, datando, pelo menos, dos primórdios da nacionalidade. Documentos do século XV comprovam-nos a existência, nessa época, pelo menos, da então denominada «Albergaria de Águeda».

A respeito da sua história, encontra-se no Tombo do Hospital o registo de uma lenda interessantíssima: a rainha Santa Isabel, logo após a morte do marido, El-Rei D. Denis, iria em direcção ao norte, talvez em peregrinação a S. Tiago, e diz-se que, no regresso, ao atravessar as terras do campo fronteiro ao rio, e passando em frente ao Hospital, doou a êste uma terra lavradia, muito estreita e comprida, da largura da passagem da Santa Raínha, conforme reza a lenda. E a verdade é que ainda hoje, naquêle sítio, as terras são muito compridras e estreitas.

Com a criação das Misericórdias, essa obra admirável da Raínha D. Leonor, o Hospital de Águeda aparece-nos perfeitamente identificado, ao mesmo tempo que é organizado o tombo das suas terras e das suas edificações.

O actual e magestoso edifício do hospital de hoje foi construído a expensas do primeiro Conde de Sucena, grande benemérito do concelho, que só teve a auxiliá-lo nesta sua liberalidade o produto da venda do velho hospital, que ficaria na parte baixa da vila. (Estas notas, de ordem histórica, as respigamos nós da monografia «Hospital de Águeda», da autoria do Excelentíssimo Conde da Borralha).

Antes de ser aberto ao público, já o actual hospital serviu de sanatório militar durante a anterior grande guerra. Em 1922, porém, uma senhora das mais ilustres da vila, a Excelentíssima Senhora D. Maria Joana Soares de Cabedo, dando satisfação aos seus sentimentos de caridade e desejos de bem-fazer, pediu ao primeiro Conde de Sucena a abertura ao público do Hospital, inauguração que teve lugar nêsse mesmo ano. Esta senhora esteve à sua frente e o administrou com a maior dedicação até 1927, data em que chegaram, a pedido do Sr. Dr. António Brêda, as irmãs de S. Vicente de Paulo, as quais ainda hoje o administram. Foi o próprio Dr. Brêda que as foi buscar a Paris, tendo sido as primeiras daquela instituição religiosa que foram introduzidas em Portugal.

A vida e progresso do Hospital muito devem também a uma senhora que já não é dêste mundo—D. Sofia Coimbra—e a um filho dêste concelho recentemente falecido nos Estados Unidos da América do Norte—Padre Mateus Abrantes. Logo de início se formou uma comissão angariadora de donativos, constituída pelos Senhores Conde da Borralha, Dr. António Brêda e Joaquim de Melo. Foram recolhidos valiosos donativos, atingindo cifras importantes as subscrições abertas nas nossas colónias e no Brasil, onde se deve destacar o grande benemérito Carlos Costa. Foi com o produto destas subscrições que se adquiriu tôda a aparelhagem do Raio X, num montante superior a 200 contos.

O actual edifício do Hospital é constituído por dois corpos: o fronteiro, de dois andares, onde se encontram instaladas farmácia, secretaria, consultórios, serviços de Raio X, salão nobre e capela. A fachada, com 28 metros de frente, é magestosa, aformoseada com arruamentos ajardinados, confinando com a Estrada Nacional Lisboa Porto, por altos gradeamentos e espaçoso portão. O corpo retro lateral, num comprimento de 75 metros, compreende a secção de isolamento para doenças infecciosas, quartos de asilados, cozinha, arrumações (rés-do-chão), enfermarias e salas de curativos (1.º andar), salas de operações de grande cirurgia e quartos particulares (2.º andar).

As duas enfermarias—de homens e de mulheres—têm capacidade para 60 doentes. Os quartos particulares são em número de 20.

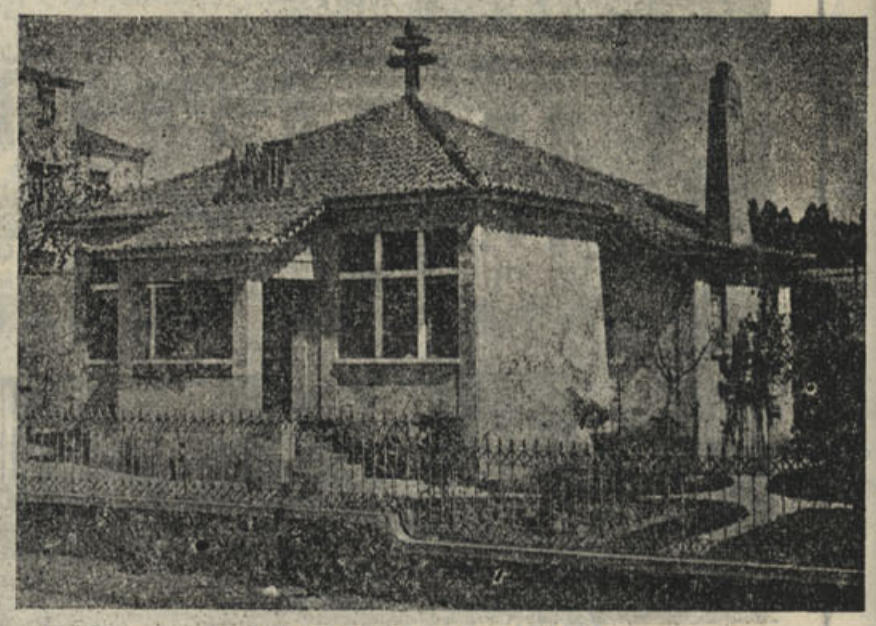
Em volta do Hospital, em espaçosa cêrca, acham-se instaladas capoeiras, casas de arrumações, lavanderia, hortas, pomar, etc. Possui também uma capela mortuária.

Ao lado do Hospital acha-se edificada uma casa que foi doada pelo actual Conde de Sucena, destinada a creche, que assim quiz continuar a grandiosa obra de seu Pai — o primeiro Conde de Sucena. Esta obra, porém, encontra-se por completar, por falta de verba.

Merecedor de demorada visita são os serviços de Radiologia e de Electroterápia, instalados na ala esquerda do Hospital, superiormente dirigidos pelo conceituado médico radiologista, Dr. Amilcar de Pinho e Melo. As instalações, abrangendo algumas salas, e que em tempos mais fáceis custaram mais de 200 contos, compreendem aparelhagem de Raio X para tratamento e diagnóstico e aparelhagem de electricidade médica (diatermia, ondas curtas, correntes eléctricas, raios ultra-violetas, etc). Ali se fazem gratuitamente a todos os pobres do concelho quaisquer tratamentos, tanto de Raio X como de electricidade médica. E até os pobres de fóra do concelho são beneficiados, visto é



Dr. António Breda



Dispensário Anti-Tuberculoso «Dr. Benjamim Camossa»

lhes ser exigido o custo das despesas para os exames.

E que êstes serviços estão bem montados, inteligentemente dirigidos e que prestam óptimos serviços, representando uma parte importante da acção do Hospital, que o mesmo é dizer uma utilidade para os doentes que o freqüentam, está a demonstrá-lo o seu movimento no último ano:

Tratamentos eléctricos	1962
Observações radiológicas	677
Radioterápia	52

*

No Hospital, preenchendo uma lacuna que há muito se fazia sentir, encontra-se hoje também instalado um laboratório, destinado a satisfazez as exigências dum estabelecimento hospitalar dêste género, ali se fazendo quási todas as analises necessárias à clínica hospitalar. E' inteligentemente dirigido pelo médico desta terra Dr. Dionísio Vidal, que, embora um novo, está a demonstrar exuberantemente as suas grandes qualidades de trabalho, as quais, aliadas aos seus conhecimentos e dotes de inteligência, muito hão-de servir para dignificar o corpo médico do hospital. Êste clínico, comprovando o que acabamos de dizer, está a organizar um corpo de dadores de sangue, organização do mais alto alcance médico, que falta quási em todo o país.

O laboratório é de inauguração recente, mas o seu movimento é já digno de ser registado:

Análises de urina	220
Pesquisas do bacilo de Koch	22
Pesquisas do paludismo	40
Análises de esperma	2
Dosagem da ureia	14
Exames de pelo	10
Fórmulas leucocitárias	18
Contagem de glóbulos brancos	12
Contagem de glóbulos vermelhos	14
Análises bacteriológicas	11

Pelo registo das nossas observações podemos concluir que o Hospital de Águeda é daquêles da sua classe que maior movimento acusa, tendo alcançado fama não só no concelho e distrito mas até em distritos limítrofes. Ao facto não deve ser estranho o valor em competência e honorabilidade do seu corpo clínico, bem conhecido no centro do país. O seu director clínico, Dr. António Brêda, que vive para o seu hospital e que por amor da sua terra resolveu ser professor duma das nossas Universidades, soube reünir à sua volta um grupo de médicos que muito honra a sua nobilitante profissão. Com efeito os Srs. Drs. Mateus Barbas (Sub-Director), António Costa, Abel Condeço, Amilcar de Pinho e Melo, Dionísio Vidal e António de Melo Sereno, constituem uma èlite de bons médicos que, devido às suas qualidades de trabalho e dotes de inteligência, dificilmente se encontrará em outras terras. E acima de tudo, há a dirigi-los e a orienta-los o Dr. António Brêda, grande médico e grande operador, mas, principalmente, grande amigo da sua terra, sempre pugnando pelo seu progresso e engrandecimento, pondo sempre e acima de tudo a causa da assistência, o que podemos resumir nesta expressão: «o Dr. Brêda vive só para Agueda e só para o seu Hospital».

Damos a seguir alguns números da estatística do Hospital:

Desde Agosto de 1922 até hoje entraram 9.406 doentes e fizeram-se 2.016 operações de grande cirurgia.

ANO DE 1942

Entraram 714 doentes, sendo:

Indigentes	424
Pensionistas (enfermaria)	197
Pensionistastas (quartos)	93
Total	714

Saíram:

Curados	527
Melhorados	54
No mesmo estado	31
Piorados	6
Falecidos	35
Existentes no fim do ano	61
Total	714
Doentes e pobres asilados	13

OPERAÇÕES FEITAS EM 1942

Agueda, 191; Albergaria-a-Velha, 26; Anadia, 13; Oliveira do Bairro, 12; Aveiro, 42; Ovar, 3; Estarreja, 4; Murtosa, 13; Vista Alegre, 1; Oliveira de Azemeis 4; Sever do Vouga, 31; Viseu, 4; Vouzela, 13; Tondela, 2; S. Pedro do Sul, 9; Oliveira de Frades, 10; Macieira de Alcôba, 3; Cantanhede, 3; Lisboa, 3; Bragança 2; Trás-os-Montes, 1; Porto, 2; Arouca, 1; Felgueiras, 1; Espinho, 1; Diversos, 3. Total destas operações de grande cirurgia, 398.

AGUEDA

Doentes do distrito de Coimbra, entrados desde 1922, 59.

Verifica-se com agrado justificado que o povo do concelho de Agueda ama o seu Hospital, reconhecendo-lhe os altos benefícios que no campo da assistência presta a esta região, tanto aos pobres como aos afortunados. Na verdade, os pobres do concelho de Agueda nada pagam pelos serviços prestados pelo Hospital, quer se trate de operações de alta cirurgia, tratamentos prolongados e medicamentos de elevado custo, quer se trate de simples curativos ou observações. Alguns pobres e velhinhos lá ficam internados em asilo isolado, até ao fim da vida. Os remediados pagam diárias insignificantes nas enfermarias e as pessoas de fortuna, pensionistas dos quartos particulares pagam diárias que medeiam entre 20 e 30$00.

Que a dedicação do concelho de Agueda pelo seu Hospital é extraordinàriamente grande, basta dizer que, bastou o Dr. António Brêda lançar um apêlo aos sentimentos caritativos destas gentes, para nós termos assistido em Novembro findo a um «Cortejo das Colheitas» realizado em benefício do Hospital, em que colaboraram as dezanove freguesias do concelho, que se apresentaram com 167 carros de bois, carregados com os mais variados géneros da terra, tão necessários ao abastecimento da população hospitalar, e que foram avaliados na elevada cifra de 200 contos. Foi a maior manifestação de solidariedade humana registada nêste concelho, e sabe-se lá se em todo o país.

E' com êstes donativos oferecidos pelo povo de Agueda, e até por pessoas estranhas ao concelho, por um subsídio da Câmara Municipal de 12 contos, e pelo subsídio do Estado de 42 contos, e ainda pelo modesto lucro dos pensionistas que o que o Hospital de Agueda consegue viver, se não desafogadamente, pelo menos em condições de bem realizar os seus altos fins de assistência social.

Adjacente ao Hospital, vê-se o «Dispensário Anti-Tuberculoso», denominado «Dr. Benjamim Camossa», em homenagem ao já grande médico, embora novo, que teve êste nome, e que foi filho de Agueda, médico que logo no início da sua carreira se dedicou ao estudo da Tuberculose e que morreu, poucos anos depois, vítima do terrível mal, numa idade da sua vida que, se muitos serviços havia prestado aos seus doentes, muitos mais dêle havia a esperar.

O edifício do Dispensário, sóbrio, elegante, airoso, bem situado, cheio de luz e de sol, rodeado de bem tratados e floridos canteiros, foi construído pela Assistência Nacional aos Tuberculosos, tendo sido solenemente inaugurado em 23 de Agosto de 1936

E' seu director o ilustre médico Dr. António Costa, cuja acção se vem acentuando em óptimos resultados desde a sua abertura ao público—Agosto de 1936.

A sua acção fundamental é a profilaxia da tuberculose, embora também se façam tratamentos curativos, como sejam o «pneumotorax» unilateral. Na sua acção estão compreendidas visitas



Monumento e Jardim

médicas domiciliárias, além de visitas a cargo duma enfermeira visitadora.

Que a obra do Dispensário é importantíssima, honrando quem o dirige, basta apontar o seu movimento no último ano de 1942 :

doentes inscritos	514
consultas	1.538
visitas domiciliárias	130
injecções	860
insuflações pelo «pneumo»-torax»	79
radiografias	22
radioscopias	5
medicamentos distribuídos, fórmulas.	416

Completando a missão do Dispensário, a Associação de N. S. do Amparo, constituída pelas mais ilustres e nobres senhoras da vila, distribui todos os meses senhas de géneros alimentícios aos doentes inscritos. Obra magnífica, que no ano findo deu êste resultado digno de ser registado : géneros distribuídos por senhas—5.788$00.

Desde início, e também pela iniciativa de tão simpática Associação, se instituíu a «semana do ovo»—tôdas as semanas são recolhidos ovos de porta em porta e distribuídos aos doentes inscritos no Dispensário. E assim é que, no ano findo, foram distribuídos 5.344 ovos. Pelo Natal também há a distribuição de roupas e agasalhos a doentes e crianças das famílias, obra da mesma associação de caridade.

Por tudo o que acabamos de expôr, verificamos com alegria que o «Dispensário» Anti-Tuberculoso «Dr. Benjamim Camossa» cumpre bem a missão para que foi criado.

F.

O concelho de Agueda e a sua Câmara Municipal

O concelho de Agueda, composto por dezanove freguesias, é um dos mais importantes do distrito de Aveiro.

Atravessado por grandes vias de comunicação—estradas nacionais Lisboa-Porto, Aveiro, Caramulo, Vizeu—caminhos de ferro do Vale do Vouga (ramal de Aveiro-Sernada, para Vizeu e Espinho), e pelos seus rios Vouga, Agueda e Certima, todos navegáveis na sua maior extensão—o concelho de Agueda vale pela sua magnífica situação geográfica e pela riqueza da sua vasta região.

A fertilidade dos seus campos, a riqueza dos seus pinhais, o valor dos seus vinhedos, que constituem a ponta norte da grande Bairrada, tudo contribui para que Agueda ocupe um lugar de destaque ao lado dos outros concelhos do distrito e até do país.

A Câmara Municipal, alto corpo administrativo a quem estão confiados os melhores destinos do concelho, tem cumprido bem o seu dever, a-fim-de conseguir o desenvolvimento da sua vida politico-administrativa e o progresso, sempre crescente, da região. Tendo à sua frente, desde há mais de 20 anos, o grande aguedense Joaquim de Melo Pinto Leitão, que à causa do seu concelho se tem dedicado como poucos o fariam, fazendo-se rodear de bons colaboradores, a Câmara Municipal de Agueda tem feito tudo ao seu alcance para satisfazer plenamente as necessidades e aspirações dos povos do concelho. Abriram-se estradas para freguesias da serra onde o acesso era impossível.

Construiram-se fontenários e lavadouros públicos. Edificaram-se pontes e pontões. Levantaram-se escolas. Aumentou-se a rêde eléctrica. Construiram-se cemitérios e alargaram-se outros. Repararam-se estradas e caminhos, construiram-se largos e jardins, aumentou-se a rêde de esgôtos da vila, etc.

Todos êstes melhoramentos, feitos pela Câmara Municipal, só por si ou com a comparticipação do Estado, constituem bem um livro aberto da obra de Joaquim de Melo no Município. Merece, por isso, os melhores louvores de todos os aguedenses, que, felizmente, não lhe são regateados. E á família Melo residente em Lisboa, sobretudo aos Srs. Conde de Agueda e Dr. Afonso de Melo, nomes bem conhecidos no tablado nacional e nesta região das Beiras, também deve o concelho de Agueda as mais justas homenagens pelos favores desde sempre recebidos.

A êstes ilustres beirões não foi estranha a valiosa comparticipação do Estado nos melhoramentos realizados nêste concelho desde a Revolução Nacional, comparticipação essa que já sobe á elevada cifra de 1.457.967$ 8. Por aqui se pode ajuizar que Agueda não tem dormido.

E' verdade que necessita de ver realizadas mais aspirações, aliás justas : — distribuição de água aos domicílios, rêde de esgôtos (conclusão), mercado fechado, nova cadeia, etc. Mas não virá longe o dia em que estas aspirações se convertam em realidade. Basta dizer que, como base inicial de trabalhos, a Câmara Municipal já mandou elaborar o seu plano de urbanização, que, nesta data, está a ser submetido a despacho ministerial.

E que a administração do município é inteligentemente dirigida por Joaquim de Melo, seu ilustre presidente, basta apontar êste facto bem significativo : ao fechar as contas da gerência do ano findo, transitou para o ano corrente o saldo positivo de 361.412$72.

Desta maneira, podemos afirmar que a Câmara Municipal de Agueda está á altura do valor do seu concelho é capaz de reafirmar no tempo e no espaço a continuidade histórica das suas tradições.

F.

Agua sôbre mel, sabe mal e não faz bem.

O Orfeon de Agueda

Uma das associações mais simpáticas da vila de Agueda é, sem dúvida, o seu orfeon. Instituição artística, recreativa e de beneficência, agrupamento de voluntários da arte e do Bem, o orfeon é constituído por quási uma centena de rapazes, o maior número operários fabris e do comércio.

A sua acção beneficente tem-se alargado não só aos sócios pobres e filhos dêstes, mas também às associações de caridade das terras visitadas pelo orfeon. Todos os anos organiza a sua colónia balnear, que manda para a praia da Costa Nova. São dezenas de crianças pobres, filhos de orfeonistas, que beneficiam da estada à beira-mar.

Actualmente, tôda a actividade do orfeon e dos seus directores e amigos é concentrada na construção da sua nova sede, edifício próprio, amplo e moderno, com cinema e teatro para o público, afim de melhor satisfazer os seus fins associativos.

Nêsse edifício, já erguido no centro da vila, gastaram-se perto de cem contos, e mais sessenta e cinco se vão gastar com a aquisição do terreno, casas anexas e o velho casarão dos correios, tudo com o fim de alargar as instalações do orfeon.

A realização desta magnífica aspiração deve-se, em primeiro lugar, ao trabalho e dedicação dos seus corpos directivos, rapazes cheios de vontade, que não se pouparam a esforços para conseguir o seu maior desejo — ter uma casa sua. Em segundo lugar, apareceram os amigos do orfeon, pessoas de Agueda que, achando simpática a ideia em marcha, se subscreveram com cotas de auxílio, sem juros, a 100$00 cada, que perfizeram mais de uma dezena de contos. Alguns até ofereceram já essas cotas. Mas sobretudo, quem deu alma e coragem aos rapazes do orfeon, que no meio da construção, sempre cara na época que corre, quási que desanimavam, foi o grande aguedense e industrial de camionagem, bem conhecido no nosso país, para honra da nossa terra, Joaquim Francisco de Oliveira. Em maré de angústia, a sua bolsa não teve uma hesitação : — emprestou ao orfeon todo o dinheiro necessário para levar até ao fim a construção da nova sede, com teatro e cinema. Evidentemente que, se não fôra mais êste rasgo de actividade de Joaquim Francisco de Oliveira, tão próprio da sua posição, e que o levaram do nada à magnífica situação que hoje ocupa, o orfeon por certo não veria coroado de êxito o seu esfôrço e o seu trabalho.

As instâncias superiores já tomaram conhecimento das obras realizadas, estando a ultimar-se algumas modificações para o cinema-teatro começar a funcionar e ser aberto ao público.

Presentemente, anda em ensaios uma revista de fantasia, da autoria do aguedense bem conhecido Sr. Serafim Gabriel da Graça, que brevemente será posta em cena para a inauguração pública do melhoramento que Agueda há muito reclamava.

Não podemos esquecer também o auxílio moral e material dado pelo Município de Agueda que lhe cedeu grande quantidade de madeira do Souto do Rio e afoitou o orfeon a abalançar-se a tão grandiosa construção.

*

O orfeon, que conta 27 anos de existência, pois data de Junho de 1916, tendo nascido em época de guerra para fazer o bem, devido à sua magnífica acção beneficente, foi proclamado «Benemérito do concelho», na ocasião das festas das suas bôdas de prata. Foi seu primeiro regente o sr. Armando Castela, a cuja acção e influência se deve a já larga vida do orfeon.

O nome de Agueda já foi levado a outras terras, em romagens de arte e de caridade, pelo orfeon, que já visitou Tondela, Aveiro, Coimbra, Curia, Ilhavo, Sangalhos, Costa Nova, Torreira, etc. Em Coimbra apresentou-se no Teatro Avenida, em récita de caridade promovida pelo grande médico Dr. Manuel Pinto.

*

Em homenagem aos serviços prestados ao orfeon, registamos os nomes dos seus corpos directivos, que não só agora, mas já há bastante tempo, dirigem com dedicação e inteligência tão simpática associação.

Directores : — Manuel Alves Pereira (Presidente); Manuel Balreira (Vice-Presidente); Fernando Brinco da Costa (Secretário); Anacleto Ribeiro Guerra (Tesoureiro); Francisco Balreira, Henrique Ramos, António Duarte Crespo, Arcanjo Cruz, Venerando de Almeida, Alberto Santos. José Soares da Costa (Director artístico); Manuel Carneiro (Director cénico) e Armando Castela (Presidente da Assembleia Geral).

*

Agueda pode orgulhar-se de possuir um agrupamento artístico que só a tem honrado e dignificado. Bem merece, por isso, o orfeon de Agueda, as nossas homenagens e o nosso auxílio. Que lhe não sejam regateadas uma e outro, são os nossos desejos.

F.

Constituição da Câmara

PRESIDENTE

Joaquim de Melo Pinto Leitão

VICE-PRESIDENTE

Dr. Fausto Luiz de Oliveira

VEREADORES

Dr. José Dias Cura Rachão
António da Silva Brinco
Ernesto Ruela Cândido (Souto do Rio)
Manuel Rodrigues Correia

Adolfo R. de Almeida Ribeiro

ADVOGADO

Escritórios: AGUEDA Telefone 21-ANADIA

CONSULTAS:

AGUEDA — Terças, Quintas e Sábados

ANADIA — Segundas, Quartas e Sextas

AGUEDA

A actividade da Câmara Municipal

De todos os Municipios da Beira Litoral o de Agueda é bem digno de salientar-se pela sua notável actividade em prol do seu importante concelho.

Já tivemos ocasião daqui evidenciar, noutras ocasiões a sua bem orientada acção administrativa que tem continuado sempre a bem merecer os aplausos dos seus munícipes, das instâncias governativas e admiração de todo o país.

Os melhoramentos já realizados, a que aqui há tempo nos referimos, os que se encontram em projecto e que com persistencia e boa vontade serão levados a efeito, demonstram exuberantemente como tem trabalhado e continua a trabalhar o seu presidente Sr. José Albino de Melo e vice-presidente Dr. Fausto Luiz de Oliveira, acompanhados por os seus dignos colegas na Vereação.

Por tal motivo «Noticias de Coimbra» saúda todos os agueden-ses na sua ilustre Câmara Municipal.



Praça Conselheiro Mário de Melo

Os Bombeiros de Agueda

por Adelio R. de Almeida Ribeiro

Se, é certo que, a ideia de dotar esta vila com uma corporação de voluntários, vinha de longe, não menos verdade é, que essa velha aspiração, só assumia as proporções de uma clamorosa e urgente necessidade, nos momentos de angústia e de pânico.

Passada a tormenta, quási ninguém se lembrava de que ela poderia repetir-se e, assim, o entusiasmo de alguns batalhistas acabava por estiolar-se perante a indiferença dos demais.

Ocasiões houve, até, em que a dificuldade de vencer, de pronto, certos obstáculos, chegou a ser elevada à categoria de impossibilidade absoluta. O desânimo, foi-se enraizando tanto nas consciências que se caiu no fatalismo de aceitar, como dogma, a falsa verdade de que Agueda, jàmais poderia ver concretizada essa sua legítima ambição.

Alguns detractores, para defender esta absurda tese, invocavam, como argumento soberano, o malôgro de algumas escassas e remotas tentativas.

Não foi, por isso, tarefa fácil, nesta atmosfera de derrotismo e de descrença, pugnar pela tese oposta e, muito menos, alimentá-la, a ponto de a transformar na feliz realização que é, desde Dezembro de 1915, a Associação dos Bombeiros Voluntários de Agueda.

Essa obra, verdadeiro milagre de vontade, deve-se à iniciativa de um punhado de novos, que eu tive a ventura de capitanear, e à coadjuvação e franco apoio de outros mais idosos. Entre os valiosos auxílios dispensados a esta Cruzada, destaca-se, sobrelevando a todos, o prestado pela Câmara Municipal dêste concelho e pelo seu ilustre Presidente.

Gisado o plano geral dêste importante melhoramento, elaborou-se, em seguida, o programa definitivo para a sua execução, que deveria realizar-se em duas fases sucessivas.

Na primeira, formação e adestramento do pessoal destinado ao Corpo Activo e aquisição do respectivo material contra incêndios.

Na segunda, construção do edifício para a séde da Associação e Quartel.

Pois bem, menos de um ano volvido, o povo de Agueda e do seu concelho, assistiu na presença de quási todas as corporações congéneres do nosso Distrito, à festa magnífica da inauguração oficial da sua Associação dos Bombeiros e, via, desta forma, triunfalmente vencida a primeira etapa do itenerário traçado.

Um pronto socorro de linhas harmoniosas e, então, inéditas, apetrechado com o mais perfeito e eficaz material estava à disposição da nossa Terra para a servir, e, dedicados e garbosos voluntários, ofertavam, aos seus concidadãos, as suas mocidades e as suas vidas, para os proteger e os salvar.

Nos oito anos transcorridos, quantos actos de abnegada dedicação e altruísmo têm praticado esses heróis anónimos!

E, para que ela seja, então, verdadeiramente profícua, em todo o concelho, bastará que de cada freguesia se faça convergir para ali uma ligação telefónica.

Nêsse momento, sim; êste magno problema ficará plenamente resolvido. Que êle sôe depressa são os votos de todos os verdadeiros Aguedenses.

Costuma ser o tempo o crítico mais justo de todos os feitos e, por isso, a êle entregamos a apreciação da obra até êste momento concluída.



Edifício da Câmara Municipal e Jardim



Dr. Fausto Luiz de Oliveira
Vice-Presidente da
Câmara de Agueda

Dificuldades de ordem diversa e, mormente, a falta de terreno adequado, têm entravado a realização da segunda fase do nosso plano.

Estamos, no entanto, confiados em que as entidades oficiais do nosso concelho, com o seu nome já intimamente ligado a êste importantíssimo serviço de assistência contra incêndios, não deixarão desaparecer o muito que está feito e, antes, nos hão-de ajudar a erguer o edifício de que Agueda tanto necessita para que, de futuro, os nossos bravos soldados do Bem, possam cumprir cada vez melhor a sua nobilíssima missão.

Escola Central de Sargentos

Falar em Agueda e nada dizer a respeito do estabelecimento de ensino militar que é a sua Escola Central de Sargentos, seria pecado imperdoável, visto que se trata duma escola que, debaixo de todos os aspectos, mas sobretudo no aspecto económico, tem a maior importância para o desenvolvimento desta vila e concelho. Basta dizer que a Escola, tendo 7 professores e 120 alunos, além doutro pessoal, trazendo para aqui as famílias dos oficiais e sargentos, dá cêrca duma população de 500 pessoas, movimenta por ano aproximadamente a elevada cifra de dois mil contos. O facto pesa favoràvelmente na balança económica do concelho, como é evidente.

Esta Escola, que para aqui veio transferida de Mafra, está a funcionar nesta vila desde 1926, no antigo quartel do Batalhão n. 28, hoje extinto, e que teve a sede na Figueira da Foz.

O edifício, em si, com ampla parada, presta-se admiràvelmente aos fins duma escola militar. São dignos de serem visitadas as suas salas de física, de geografia, de armas, o seu laboratório de química, etc. Mas sobretudo o que nos surpreende pela magnificência e gôsto das suas instalações e ornamentos é a Sala da Biblioteca, uma das melhores salas desta vila, senão até do distrito. Deve-se êste grande melhoramento, que muito honra a Escola Central de Sargentos, aos seus antigos comandantes, Mejores Caravana e Canelhas e Capitão Lima. A' boa vontade, dedicação e zêlo dêstes ilustres oficiais e amigos da Escola se deve, na verdade, a existência da sua sala da Biblioteca.

Num dos átrios do edifício observa-se um grande vitral comemorativo dos mortos da grande guerra e que foi ali colocado há poucos anos por subscrição de professores e alunos. Mas a nota mais simpática que aqui desejamos registar é a dos sentimentos de beneme rência dos professores e alunos da Escola, que, todos os meses, fazem um desconto voluntário nos seus sôldos, em benefício da «Sopa Escolar», instituição de beneficência do maior alcance social intra-muros desta vila. São umas centenas de escudos que vão ajudar a dar uma sôpa quente e um bocado de pão às crianças pobres e famintas das nossas escolas primárias. Bem podemos dizer que, se não fôsse a generosidade da Escola Central de Sargentos e a benemerencia do bom amigo dos pobres e das crianças, Dionísio Pinheiro, a «Sôpa Escolar» já tinha sossobrado.

Por todos êstes motivos, a Escola Central de Sargentos merece as mais justas homenagens de Agueda e de todo êste concelho. Não lhe são regateadas.

E' seu actual comandante o Ex.mo Capitão Victor Moreira de Sá e professores os Ex.mos Capitães Fernão Marques Gomes, Alfredo Augusto Guerra, Nuno de Morais Beja, Francisco Marques Lima, Armindo da Purificação Soares e Carlos Alberto de Serpa Soares.

A êstes ilustres oficiais deve a Escola relevantes serviços, não só pelo labor científico que nela desenvolvem, mas também pela dedicação e carinho que devotam a este estabelecimento de ensino militar. Bem merecem, pois, o testemunho do nosso respeito.

Das considerações atraz expostas, podemos afirmar, restringindo-nos num único pensamento, que Agueda e o seu concelho por um lado, e que professores e alunos, pelo outro, amam a sua Escola Central de Sargentos.

E.

Para boas fotografias, ampliações, reproduções, reduções, esmaltes, fotográficos, kodaks, rôlos de película e vários artigos para os amadores da fotografia, recomendamos a

Foto-GOMES

Rua Dr. António Breda
(Em frente à Garagem do Sr. Oliveira)
AGUEDA

Praça Ferreira Tavares
Albergaria-a-Velha

LUSO-BUCACO

A encantadora estância termal de Luso - Uma entrevista com o Sr. Dr. Cid de Oliveira, presidente da Junta de Turismo - O Buçaco.

Luso, a estância termal e de turismo mais previlegiada de Portugal, apresenta-se dia a dia mais atraente e digna da preferência dos aqüistas e daquêles que apenas em visita de turismo visitam Portugal.

Estância maravilhosa, de lindíssimos panoramas, que junto vê elevar-se o Buçaco, mansão deliciosa, com a sua frondosa e incomparável mata, o seu grande hotel e convento, completa-se admiràvelmente no magnífico enlêvo duma estação de repouso e cura, rodeada de impressionantes e sentimentais horizontes.

O engrandecimento de Luso deve-se incontestàvelmente à sua Junta de Turismo e à Sociedade da Agua de Luso, que têm elevado a povoação, valorizando-a consideràvelmente.

A benéfica terapêutica da sua água e do seu clima, que fazem das acreditadas termas um oásis de descanso, sossêgo e cura, é preferida por numerosíssimas pessoas de Portugal e muitas estrangeiras, que ali têm ido buscar remédio aos seus males e que tão bons resultados têm colhido.

A construção do Grande Hotel de Luso e a sua piscina monumental, a maior da península, foram dois melhoramentos importantíssimos, que impõem as termas como as melhores de Portugal.

O Hotel comporta uma população de 600 pessoas ou mais com tôdas as comodidades.

Nada falta nestas maravilhosas termas a proporcionar aos aqüistas e turistas que ali vão procurar o sossêgo e a cura.

Todos os anos aqui o temos dito e não nos cansamos de o repetir, pois que a verdade é manifesta e necessário se torna fazer a sua propaganda, revelá-la a tôda a gente para que se saiba e possa servir de orientação aos que precisam tratar da sua saúde.

Resolvemos entrevistar o Ex.mo Sr. Dr. Cid de Oliveira, presidente da Junta de Turismo Luso-Buçaco, a-fim-de colhermos algumas informações sôbre a acção do organismo a que preside.

Recebeu-nos o ilustre médico-hidrologista, dos mais distintos do país, que dirige também os serviços clínicos das afamadas termas, com a sua reconhecida amabilidade e às nossas preguntas, respondeu com preciosas informações dignas de registo.

—Diga-me V. Ex.ª, a Comissão de Turismo a que dignamente preside, e que tantos serviços tem prestado ao Luso, tem realizado últimamente alguns melhoramentos que o jornalista possa indicar?

Nêste momento a grande preocupação da Junta é a realização do plano de arranjo, extensão e embelezamento de Luso, que o arquitecto Paulo da Cunha elaborou e que foi já aprovado pela Junta de Turismo e Câmara Municipal da Mealhada. Encontra-se já em poder do Sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações para a necessária aprovação. Consta: dum centro termal, um centro cívico e várias zonas, comercial, industrial, residencial, etc.

Não se esqueceu também a Junta da construção dum Bairro económico, tipo agrícola, que muito virá beneficiar a fértil região do Luso-Buçaco.

Esperamos, apenas, que o Govêrno aprove e auxilie o nosso plano de transformação do Luso, que fará dêle a mais bela estância de Turismo, o que, aliás, já assim é considerada.

—E relativamente ao Buçaco, qual tem sido a acção da Junta de Turismo?

Pretendeu-se ligar por uma escadaria a Avenida Navarro à mata, para o que foi elaborado um projecto pelo arquitecto Cassiano Branco; mas êste projecto foi devolvido pela Repartição dos Melhoramentos Rurais, a-fim-de ser substituído. Está, agora, incluído no plano de urbanização de Luso.

Deseja a Junta proceder à iluminação de parte da mata, visto não ser possível nêste momento fazer-se completamente;—pretendeu-se, por isso, iluminar a parte em volta do Grande Hotel e Convento, o que não foi ainda levado a efeito por falta de autorização da Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aqüícolas, a quem, repetidas vezes, tem sido solicitada. A Junta tem em armazem o material indispensável a êste melhoramento, esperando sòmente que a Direcção dos Serviços Florestais dê resposta às solicitações que lhe têm sido feitas.

A Junta de Turismo, editou em comparticipação com o S. P. N. um mapa-roteiro da mata e pretende fazer agora a sua sinalização—serviço que a mata precisa—mas é evidente que têm de ser escolhidas placas de sinalização adequadas ao local e por isso se pediu a assistência técnica do mesmo Secretariado, para êsse fim, aguardando-se o envio da respectiva *maquette*.

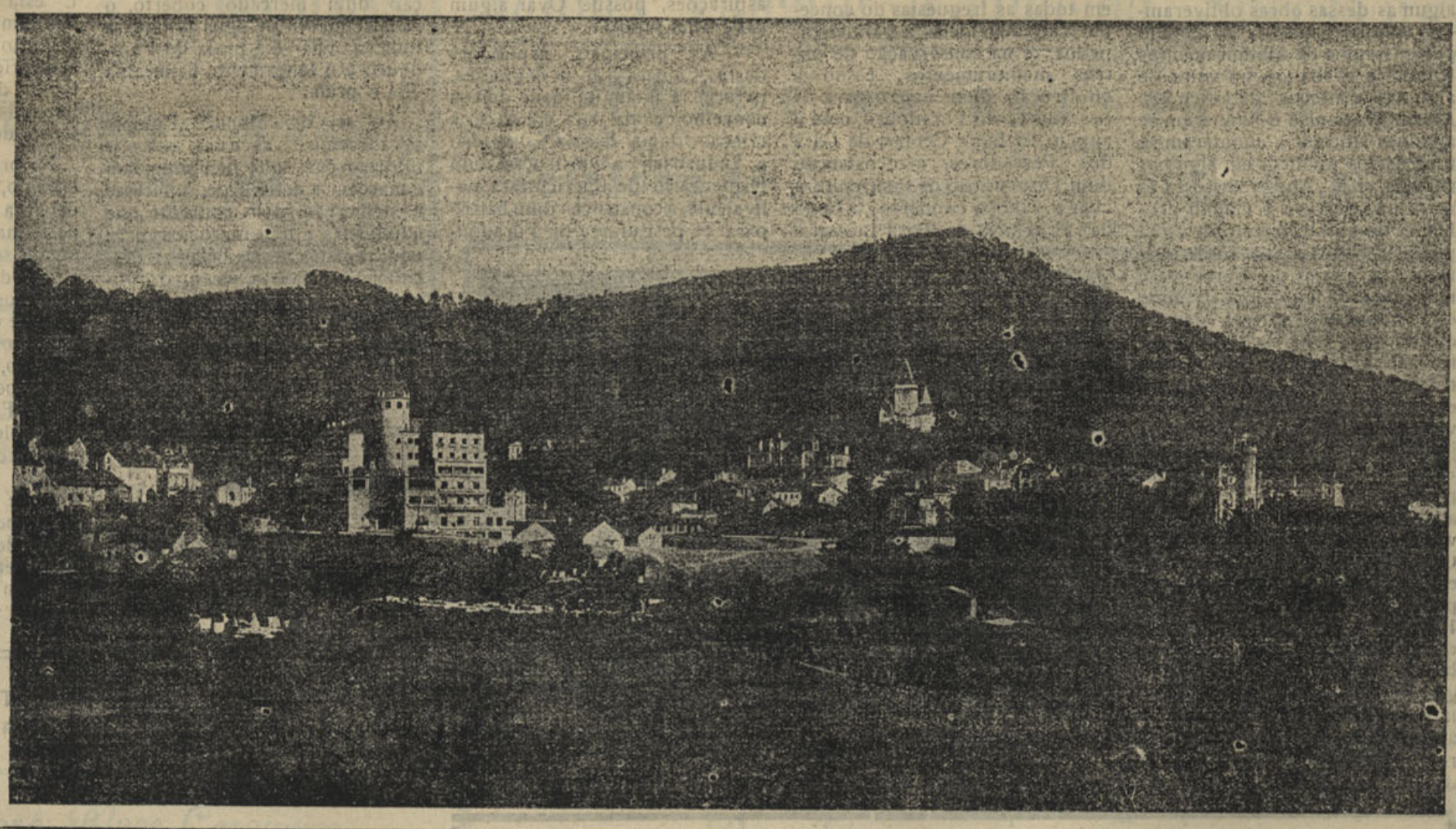
Deseja ainda a Junta abastecer de água potável a povoação das Almas, no Buçaco, para o que iniciou os respectivos estudos e oficiou à Ex.ma Câmara da Mealhada, no sentido de conjuntamente se fazer essa obra, aliás dispendiosa para ser levada a efeito só pela Junta.

Como vê, a Junta, não esquece as necessidades do Buçaco, o que não tem tido é quem a ajude, estando até há muitos meses à espera que lhe respondam às suas solicitações oficiais.

Agradecemos ao sr. dr. Cid de Oliveira as suas interessantes informações e retirámo-nos convencidos de que a Junta de Turismo de Luso-Buçaco, trabalha, não tendo, afinal, quem lhe facilite a sua missão.

A. N.

VISTA DE LUSO



Beba Agua de Luso

a preferida em tôda a parte — nos Hoteis, Pensões, Hospitais, Sanatórios e por todas as pessoas que desejam defender a sua saüde

A' venda nas mercearias, farmácias, drogarias, etc. em garrafões de 5 litros

OVAR

A LINDA PRAIA DO FURADOURO

A' Câmara Municipal de Ovar, a que preside com a mais elevada competência o Sr. Dr. Manuel Pacheco Polónia e a quem se devem notáveis melhoramentos em todo o concelho, que sob o patrocínio do Estado Novo ali se têm realizado.

A acção profícua do Município continua a desenvolver-se com patriotismo e acertada visão.

Já tivemos ocasião de nos referirmos em fins do último Dezembro à bem orientada actividade da Câmara Municipal dêste importante concelho, que tem como presidente e principal orientador, o sr. dr. Manuel Pacheco Polónia, que à sua terra tem dedicado a mais proveitosa vida de trabalho e inteligência, em realizações de altíssima importância, pelo que todos os munícipes lhe consagram reconhecida afeição e completa solidariedade.

O Estado Novo tem na vila de Ovar as maiores dedicações à política patriótica de Salazar, superiormente conduzida por ovarenses que à causa da Revolução Nacional têm prestado assinalados serviços.

Reproduzimos a nossa breve entrevista com o sr. dr. Manuel Polónia.

Sôbre as nossas preguntas a respeito de administração municipal e outros assuntos, o sr. dr. Polónia respondeu:

— Em todos os sectores da administração municipal se têm realizado melhoramentos, e bastante importantes.

Em matéria de viação a Câmara de Ovar é a que marcha à frente de todas dêste Distrito. Já se gastaram desde 1926 para cá mais de 4 000 contos na construção, reconstrução e reparação de estradas e caminhos, não só na vila, como em todos os lugares e freguesias do concelho. Para algumas dessas obras obtiveram-se comparticipações do Estado pelos fundos de Melhoramentos Rurais e Urbanos, no valor de algumas centenas de escudos. Aformosearam-se e limparam-se algumas fontes e montaram-se fontenários públicos em algumas ruas da vila. Apesar disso a Câmara não descura o magno problema do abastecimento de água potável a toda a vila e possivelmente à praia do Furadouro, tencionando, logo que termine esta implacável guerra dar-lhe efectivação. As escolas encontram-se bem conservadas e apetrechadas de mobiliário escolar e material didactico indispensáveis. Foram construídos dois jardins, sendo um considerado a «sala de visitas da vila», estando para breve a construção duma alameda no extremo nascente da vila, no Largo 1.º de Dezembro. Os serviços de fornecimentos de energia electrica foram municipalizados por esta Câmara em 1933, e a luz que até então era escassa, é agora relativamente barata e a jorros. Todas as freguesias estão iluminadas e na vila todos os largos e algumas ruas apresentam magníficos candeeiros modernos. A zona central da vila encontra-se quási saneada, ficando as restantes ruas para quando se resolver o problema da água.



Dr. Manuel Pacheco Polónia

— Pode V. Ex.ª dizer-nos alguma coisa com respeito à actividade da Câmara em 1943?

— A actividade camarária em 1943 tem sido enormemente dificultada por causa dos preços exagerados que alguns materiais estão a atingir. No entanto prosseguiremos na construção e reparação de estradas e caminhos em todas as freguesias do concelho, algumas delas a paralelepípedos, e na conservação de outros melhoramentos, como a construção dum bairro para os pescadores do Furadouro, com o auxílio da Junta Central da Casa dos Pescadores, a construção dum Dispensário de Puericultura com o valioso concurso da Junta da Província da Beira Litoral e a criação duma escola Comercial e Industrial nesta vila.

— E relativamente a assistência, poderá V. Ex.ª dar-nos alguns esclarecimentos?

— A assistência em todo o concelho é prestada pela Misericórdia, Casa dos Pobres, Irmãs da Caridade, Noelistas e Jacistas. Aquela instituição de caridade opera verdadeiros milagres, estendendo a sua acção benemerente a todas as camadas sociais. Mantém um Hospital, com banco e consultas médicas, uma creche infantil, um asilo para velhos de ambos os sexos e um asilo escola para crianças de mais de 3 anos de idade. A respectiva mesa tenciona mandar construir um pavilhão para doenças infecto-contagiosas, uma escola de artes e ofícios para os seus asilados e dotar o Hospital com uma enfermaria para crianças. A Misericórdia possue um aparelho «Raio X» dos mais modernos, um Laboratório de análises completo e a aparelhagem necessária para operações de pequena e grande cirurgia.

— Sôbre outras necessidades e aspirações, possue Ovar algum programa futuro?

— As principais aspirações desta Câmara são as seguintes, para já: a intangibilidade do seu concelho e da sua comarca, a criação duma Escola Comercial e Industrial, a construção dum Dispensário de Puericultura polivalente, a construção dum bairro para os pescadores do Furadouro e a construção pelo Estado duma estrada de turismo à beira-ria. Para mais tarde, isto é,

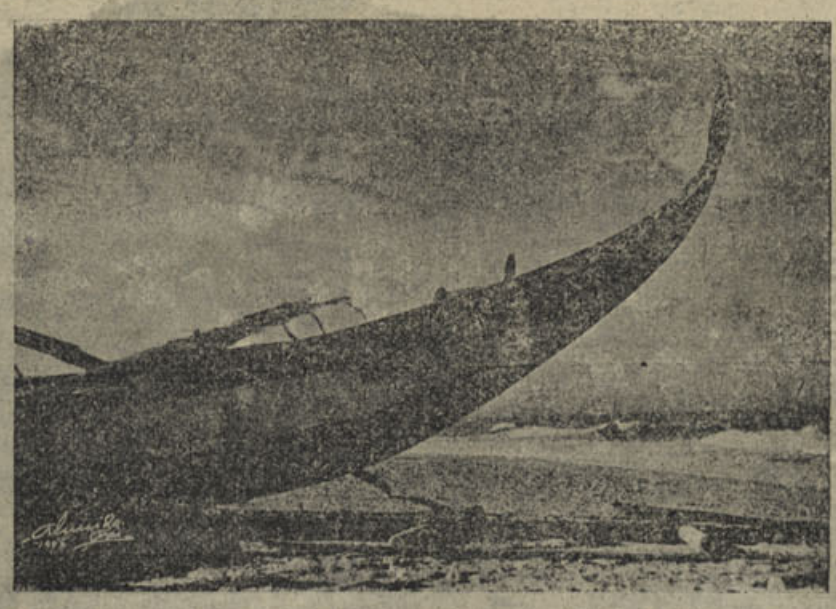


Dr. Afonso Ferreira Martins, presidente da Junta de Turismo do Furadouro

para quando as condições económicas melhorarem: a construção dum mercado coberto, o abastecimento de água potável a toda a vila e à praia do Furadouro e o saneamento da mesma vila e praia.

Ao sr. dr. Manuel Polónia agradecemos as suas amáveis informações, que bem elucidam e marcam a actividade, interêsse e dedicação pelo concelho que administra e que muito nos apraz aqui registar nestas breves e descoloridas palavras, nas quais procuramos reproduzir com fidelidade as declarações de sua excelência.

A. N.



Prôa dos característicos barcos de pesca
Foto-Studio Almeida

Furadouro - Ovar

Praia de descanso por excelência

A cinco quilómetros de distância da progressiva vila de Ovar, e entre Espinho e a Torreira, fica situada a ridente e aprazível praia do Furadouro, bela estância de repouso que durante a época própria é bastante frequentada.

Terra de pescadores, tranquila, modesta, limpa, agradável a quem procura o socêgo e a vida sã ao ar livre, a praia do Furadoro é servida por uma estrada pavimentada a paralelipípedos, ladeada de eucaliptos, plátanos e choupos, e profusamente iluminada.

A praia é ampla, muito lisa, muito aceada com uma areia muito branca que parece peneirada, e possue duas capelas com a designação de «velha» e «nova» capelas do Senhor da Piedade.

A primeira parece ter sido fundada nos meados do século XVIII precisamente no local onde agora termina a estrada que segue da praia para a povoação. O pequenino templo foi definitivamente edificado em madeira, mas os pequenos auxílios de dádivas e esmolas permitiram que fôsse transformado em alvenaria. Para as necessidades do culto e porque as suas dimensões eram diminutas, procedeu-se mais tarde à construção de outra capela maior. E' esta a «capela nova» que não fez diminuir, contudo, a enorme devoção do povo pelo primeiro santuário que o quebrar impetuoso das ondas no inverno de há dois anos, em noite tempestuosa, deitou por terra.

Na praia do Furadouro, tudo é encanto, tudo é expressão, tudo é deleite a passarem agradàvelmente na retina. A natureza possuida de agudo sentido estético, beneficiou a praia do Furadouro com uma luz melodiosa, envolvente, com uma luz que enfeitiça as coisas.

O sol é a alma festiva do Furadouro, e o luar o motivo da sua maior beleza.

O Furadouro tem pensão, assembleia, rink de patinagem, pesca, caça e muitas diversões; possue correio, telégrafo e telefone, e é servida pela linha do norte, pela estação de caminho de ferro de Ovar, da qual dista 5 quilómetros, por excelente estrada, com carreiras de «auto-cars» a todos os combóios.

Anunciai no "Notícias de Coimbra"

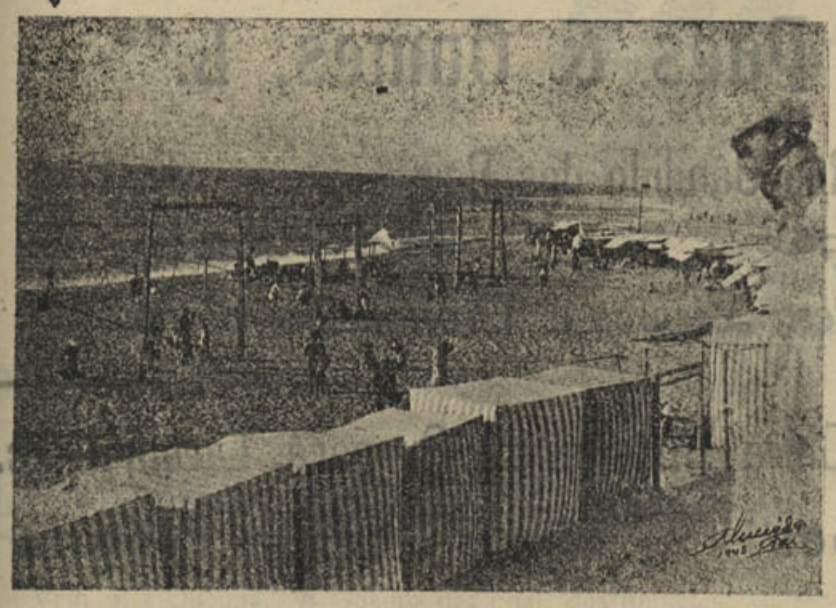
Especialidade em Pão fino e doce
—
Bolachas e Biscoitos

Tosta doce e azêda
Rôsca de Ovos de Ovar
—
Doces para chá

Armazem de Vinhos, Azeite e Aguardente
para consumo e exportação
Manuel Rodrigues de Almeida & Irmão
OVAR - Portugal
Telegramas ALMEIDAS Telefone 21

DAVID DIAS DE RESENDE
PROPRIETARIO DA
PADARIA PROGRESSO
Fabrico mecânico de pão de todas as qualidades
OVAR
Rua Elias Garcia Telefone, 59
FILIAIS — Praça da República e Rua Coronel Galhardo

OVAR



Um aspecto da Praia
Foto-Studio Almeida

Stúdio Almeida

Retratos de Arte

Sede — OVAR — Telefone 90

FILIAIS — Vila da Feira, S. João da Madeira
e Praia do Furadouro

Ampliações fotográficas dos mais deteriorados
e antigos retratos

Coloridos a oleo e a pastel
Esmaltes para joias
e mausoleus

Trabalhos fotográficos e cinematográficos
em qualquer ponto do Paiz

PREFERI O Stúdio Almeida
A maior e melhor organização
Fotográfica da provincia



Belo tipo de pescador
Foto Stúdio Almeida

ARMAZEM DE MERCEARIA
— DE —
Antonio Lopes

CEREAIS E AZEITE — **TOUCINHO MASSAS E BOLACHAS**

Rua Dr. Manoel Arala

OVAR

TELEFONE chamada ao 26

MERCEARIA A RETALHO
Agentes da Empreza de Cimentos de Leiria
Consignatários da Vacuum Oil Company
Manuel Valente d'Almeida, Sucessores

PRAÇA DA REPUBLICA

Telefone 19 — **OVAR**

ZÉLIA

Café e Pastelaria

Pão-de-Ló ZÉLIA

O melhor Café
mais confortavel
mais distinto

Endereço Telegráfico : — «ATLANTICA»

Sociedade Industrial Atlântica, L.da

Fabrica de Moagem

Fábrica e Escritório;
RUA HELIODORO SALGADO — **OVAR**

João José Alves Cerqueira

Praça da República — **OVAR**

Fazendas de Lã, Algodão, Linho e Sedas. Chales, Malhas
Atoalhados, Tapeçarias, Miudezas, etc.

Correspondente do Banco Lisboa & Açores
Sousa Cruz & C.ª L.da e Banco do Alentejo

Companhias de Seguro
DOURO e MUNDIAL

Bonifácio & Fillos

OVAR

FABRICAS DE:
Descasque de Arroz
Moagem de Cereais
Cortiça
Serração

Cereais e Legumes

Teleg. BONIFÁCIOS
TELEFONE, 9
APARTADO N.º 1

OVAR

F. RAMADA
OVAR

Telefone 70 — Teleg. FRAMADA

PORTO—Rua do Loureiro N. 62-1.º
Teleg. *Framada* — Telefone 6966

LISBOA—Avenida Pres. Wilson, 35-2.º-D.
Teleg. *Framada* — Telefone 6 2546

Aços suecos de alta categoria — Ferramentas para as indústrias de serração, cortiça, cortumes, etc. — Fábrica de serras, serrotes e traçaderes marca **Avião**

Soares, Paes & Gomes, L.da

Edificio próprio na Rua Cândido dos Reis — OVAR

Importação — Exportação

Refrigerantes, Licores e Vinhos do Porto

Kola Champagne - Cidra Champagne, Guanará, Laranja, etc.

Representações — **Conta Própria**

Depósito de cal e cal hidráulica em sacos, cimento gêsso, têlha e tejolo

DE

José Maria Pinto Catalão

ADUBOS QUÍMICOS E COCONOTE

TELEFONE, 82 — **Ao Domingo, 59**

OVAR

Afonso & Irmão
Sucessores

Casa fundada em 1826

Armazem de Vinhos, Azeites e seus derivados

RUA 31 DE JANEIRO, 10
OVAR

End. Teleg. AFONSO IRMÃO-Ovar

TELEFONE 92

CASA CAMARÃO

— DE —

CAMARÃO & companhia

MERCEARIA, PAPELARIA E TABACOS

Torrefacção e moagem de café a vapor—Produtos SHELL—Gasolina, Petróleo e Óleos

Correspondentes do «Banco Aliança»

Praça da República — OVAR

Armazem de Mercearia

Cereais e Legumes - Sêmeas

J. Correia Dias

OVAR

COLLARES PINTO, Irmãos

Quinta Dr. Pinto — OVAR

Telefone 80 — **Teleg. "Lacticínios"**

MANTEIGA

CASEINAS

OVARLITE (galalite)

HAVANEZA OVARENSE

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

— DE —

ANTONIO FERNANDES DE CASTRO

Depósito de Tabacos e Papelaria

Praça da República — OVAR — **Telefone, 39**

NOTÍCIAS DE COIMBRA

PÁGINA HUMORÍSTICA

COLABORADA POR UM GRUPO DE ESTUDANTES

Crónica Académica

Vem aí a Queima. A Queima das Fitas, dos foguetes, das velhas garrafas de espumoso que o Pirata teve um ano à sombra...

E' um incêndio de labaredas enormes que alumia longe, dum fogo ardente que abrasa.

Entremeiam-se as fitas de côres bizarras como num arco-iris; há gritos de alegria, risos nas bôcas rubras das «japonesas» e por toda a parte uma canção de amor...

Tudo arde... E não há co poração de bombeiros capazes de apagar a chama que durante oito d as consome e alastra.

Ilu ões, sonhos, tudo tem lugar, tudo vive. Desde o bicho ao doutor, do estroina ao sisudo, todos folgam e cantam.

Os que não vão «buscar», os que não são caloiros, enfim, aqueles que ainda não falam, que estão apenas na primeira fase da metamorfose porque hão-de passar, brincam à mesma, sentem-se veteranos. Outros que podiam dependurar êste ano na aba da batina os três metros de fita, e que por um azar quási histórico tem de esperar mais algum tempo tem a frase consoladora de Camões: «Mais vale merecê-lo e não o ter, do que tê-lo sem o merecer».

O champanhe bebe-se por taças, o pôrto por copos e o tinto pela medida grossa.

Esquecem-se os exames e os mestres e delicia-se o ouvido com um dueto de gaita de foles...

O parque engalanado é campo de operações «melitares». O estudante arma-se de «grêlo» ou fitas e convencido de que a guerra relâmpago é a melhor para alcançar a vitória, emprega tôdas as suas fôrças no sentido de a conseguir, rápida e decisiva. A defesa, fraca, tentada pela côr brilhante das insígnias expostas propositadamente, rende-se com facilidade. E a mãi, o último reduto ou o primeiro, conforme a táctica pessoal, depressa se deixa convencer.

Vem depois a garraiada cheia de sol e môscas. Nas sortes, nos passes e nos ferros curtos a multidão vibra de entusiasmo e os toureir os de mêdo. E' todos os anos assim. A mesma côr, a graça juvenil de sempre.

A «Queima» acaba, voltam os afazeres, chegam as cólicas que os actos trazem quando estão à porta. Mas a cinza não se apagou ainda e durante dias vê-se aqui e além uma braza viva a remoer, um resto de carvão... Nos cafés bebe-se água de Luso e das Pedras. O fôgo acabou-se, mas ficou para largo tempo o trabalho do rescaldo.

2 A.

COLUNA dos iniciados

Queima das Fitas
O grêlo
Que vou buscar
E' de vinho.
Hei-de me embebedar
No sumo do teu carinho;
Hei-de lembrar num segundo
Na volúpia dos teus beijos
Os meus passados desejos
Que cimentaram um mundo.
Recordarei num momento
As fitas soltas ao vento
Cowboiadas, bebedeiras,
Noites de "farra" e de fado,
E tricaninhas fagueiras,
Amorosas, a meu lado.
Evocarei chumbadelas
Com reservado respeito,
Que em verdade foram elas
Que endureceram meu peito...
Queima das Fitas,
Das fitas da mocidade,
De qualquer côr são bonitas
Que invocam sempre a saüdade.
E despertam sentimentos
De indefinida paixão...
Mágoas e ais, sofrimentos
Que elas tem no coração...

DICIONÁRIO da mulher

A — Letra com que terminam quási todos os nomes delas.

Aba — Aquilo que elas tem no chapéu (quando o usam).

Abafados — Peles que elas usam à volta do pescoço ou certos modelos de chapéus.

Abaixar — Aquilo que muitas não podem fazer.

Abalroar — «Cravanço» para obras de caridade.

Abananado — Estado em que algumas deixam o sexo forte, com as suas respostas.

Abandonar — O que algumas fazem aos vestidos, chapéus, etc., do ano passado.

Abatatado — Feitio do nariz de algumas delas.

Abismo — Aquilo que muitas vezes separa dois corações.

Abóbora — Frase corrente na bôca de muitas.

Aborrecimento — E' o que lhes acontece quando o marido lhe nega alguma coisa.

Conto breve e com barbas...

Conheci um indivíduo que tinha o hábito de convidar os amigos uma vez por semana, para cearem em sua casa.

Escusado será dizer-lhe que nenhum faltava, bem pelo contrário, dia para dia aumentavam, o que não afectava grandemente, se é que pudesse afectar, as algibeiras dêsse nababo cavalheiro.

Em resumo: êste indivíduo era multimilionário.

Uma coisa lhe fazia espécie: Depois de cada ceia vinha o criado trazer-lhe a notícia de que tinha desaparecido uma colher de prata. Isto repetira-se tantas ou tão poucas vezes que o amigo Estêvão — assim se chamava êle — resolveu pôr côbro àquilo que êle não chamava um roubo, mas sim um desfalque nos seus queridos talheres de prata e mais ainda, uma falta de respeito para com a sua pessoa.

Pensou, matutou, estudou, planeou, etc., e no fim de três dias e três noites tinha estabelecido o plano.

Era uma sexta-feira, o dia da ceia. Alegria, recordações de infância, discussões políticas, artísticas, etc., charutadas e por fim sentaram-se à mesa.

Já no fim do suculentíssimo repasto e depois da mesa levantada diz o Estêvão:

— Meus amigos, não quero ofender ninguém, mas dei por falta de várias colheres.

Todos os amigos protestaram, e, acto contínuo, ofereceram-se para serem revistados...

— Não — exclamou o Estêvão — não os revisto, porém, façam o que lhes vou dizer:

— Metam todos a cabeça debaixo da mesa.

Todos obedeceram e o Estêvão depois dum momentos preguntou:

— Estão todos com a cabeça debaixo da mesa?

— Todos! — respondem em côro.

— E o que levou as colheres também?

— Também! — respondeu o Aristides.

E não foi preciso mais nada.

MELIUS

Brincadeiras Carnavalescas

Sabíamos que havia coleccionadores de telas, de antiguidades, de obras de arte, de chapéus de chuva, de moedas de meio tostão, etc., porém, coleccionadores de cartas de Carnaval é que não conhecíamos.

O meu amigo F., a pessoa que se tem dedicado a êste despôrto, patenteou-me a sua colecção e confesso-lhes: Fiquei embasbacado!

Prontamente pôs à minha disposição as suas mil e tantas cartas das quais publicamos hoje duas dignas de estudo minucioso.

Amigos como somos de tudo que tem laracha isto não nos podia escapar.

*

Celeste idolatrada:

E' talvez motivo de espantação o aparecimento desta minha carta sendo como sou ainda casado à face da Lei, mas como me vou já divorciar, é possível que V., tão boa e carinhosa saiba compreender o meu estado de alma.

Tudo o que é Celeste para mim é Sacrossanto, desde o chá Celeste com aquele alifante espapaçado até à côrte Celestial passando pelo Celestial império e pelos chocolates Celestes. E' tal a atracção pela Celestidade que ando sempre de Beiço no ar a admirar as estrêlas de Celestial tremeluzir, a lua de Celestial brancura e aquela Aurora de outro dia com côr sanguínea tal como eu vejo tudo quando a vejo.

Sim, sinto-me pantera com arrancos de boi bravio, leopardo e tubarão, águia e milhafre quando penso que V. pode gostar doutro camafeu que não seja o seu Beiçana.

Tão magra e elegante, com um perfil Celestial, quando passa pela rua, a sua esbelta silhueta faz adivinhar logo o seu nome Celeste!! Até àmanhã. Quando receber esta, eu direi: «Se leste estás-me no papo». Celeste dos meus encantos, anjo Celestial dos meus sonhos, tem dó de mim mísero desamparado de carinhos Celestiais!!

Sê para mim o que o pão é para o esfomeado. A água para o afogado e o ar para o submarino.

Aguardando a resposta Celestial dêsses lábios adorados creia sempre neste seu:

SICRANO DE ÓLIVEIRA

*

Menina Leopoldina de castos olhos e virginais sorrisos:

Ao lançar a mão à pena faz-me pena que a menina não tenha pena das penas em que me lançaram êsses olhos penantes quando outro dia recolhia a penates.

Nas minhas «resas de ofício», quando a clientela me enxameia a casa em busca de malefícios para a Humanidade, sinto-me impotente perante a potência do amor que me inspirou essa cara de Deusa selvática de e motas reminiscências da selvática mansão dos olhares lançados por Eva ao comer a maçã camoesa dada pelo diabo ao esfregar o «ôlho» da Maícia com que o pintam Santo Agostinho e S. Cipriano naquele tratado de História Natural publicado antes do aparecimento do primeiro homem sôbre o orbeterráquio.

E'-me impossível calar mais a tortura dêste Amor pela mais elegante e bestialmente bela menina que jàmais olhos humanamente patéticos puderem ver em sonhos de dementada imaginação alcoólica de quando o vinho era a pataco o litro.

Sim, amo-a sôfregamente qual tubarão democrático ao lançar-se sôbre o bacalhau Nacionalista na luta pela vida de todos os dias. E fá-la-ei feliz, rica e abençoada por todos que a não conhecem. Não julgue com isto que a vou exibir em barraca de feira por êsse mundo fóra mas sim impô-la à consideração mundial por actos surpreendentes de economia doméstica.

E por agora sinto-me exausto com o esfôrço despendido por esta confissão forçada pela diplomacia amorosa do seu sorriso encantador, qual serpente estonteada pelos acordes harmoniosos do clangôr sem fim da flauta dos encantadores das fitas.

Creio mais uma vez na expressão do seu olhar que fulminou a avis-rara que a ama:

FULANO, VIZINHO
E ADORADOR

Talvez o leitor não saiba

— Que uma mulher leva quarenta e dois anos para chegar aos trinta.

— Que se não se tivesse inventado o «rouge» e o "baton" as mulheres resistiriam mais fàcilmente às rugas.

— Que a moda pode difinir-se actualmente: Masculina—Casaco até ao joelho, calças pelo tornozêlo. Feminina — a adoptada para os homens aqui há uns dez anos.

— Que há êste ano em Coimbra muito "Japão", com vista às festas da Queima das Fitas. O elemento feminino está bem representado, o que registamos com agrado.

— Que há em Coimbra poetas que, apesar de não terem ganho os jogos florais do S. P. N., continuam com vontade firme de vencer. Alguns há que concorrerão ao prémio Nobel...

— Que para evitar as nódoas de gordura, o melhor é não comer nem mexer em nada que seja gorduroso.

Autênticas

Dois amigos encontram-se:

— Então estás melhor?

— Qual quê! O médico dá-me só dois meses de vida...

— Sim? Pois eu queria pedir-te um grande favor...

— ???

— Empresta-me 500 escudos ao prazo de méio ano.

*

O Manuel é um tipo muito distraído, e, como tal, apresenta-se um dia na Baixa com o chapéu furado.

— O' Manel, olha que tens o chapéu furado — diz-lhe um amigo.

— Ah! Sim! Deixa estar que âmanhã já o mando virar do avêsso...

*

Um daqueles sábios distraídos, estava no seu escritório, quando a criada entra de repente e grita:

— Senhor Doutor, a casa está a arder!

— Vá dizer à senhora. — responde o sábio — Bem sabe que não gosto de me meter nêsses assuntos domésticos.

Rendas de casa

A propósito das rendas de casa, o caso que tem feito gastar rios de tinta, passou-se há uns anos o seguinte:

Um cavalheiro quis alugar uma casa e diz-lhe o senhorio:

— Esta casa é de 3 contos por mês, porém tem mais 2 contos pelo papel das paredes, 1 conto pela instalação eléctrica e 500 mil reis dos encerados. Tem sete divisões no primeiro andar e dez no segundo...

— E onde fica a cavalariça? pregunta o cavalheiro.

— Qual cavalariça?

— Aquela que há-de recolher o burro que dê êsse dinheiro pela casa!



Relojoaria Coragem

LARGO DA PORTAGEM

C O I M B R A

Grande Hotel da Curia

TELEFONE REDE-GERAL, 4 CURIA



END. TELEG. GRANDE HOTEL *CURIA*

O único junto do estabelecimento termal

O MAIS BEM SITUADO DAS TERMAS

Aposentos privativos com casa de banho, etc.

Agua corrente em todos os quartos — Capela — Garagem

OPTIMOS TRATAMENTOS

ENGLISH SPOKEN MAN SPRICHT DEUTSCH ON PARLE FRANÇAIS

Director: AFONSO RODRIGUES COSTA

Hoteis Recomendados em Portugal

CURIA Palace Hotel

O maior hotel de Portugal—400 quartos simples e de luxo. — Máximo confôrto com economia. — Parques, jardins, garage, «dancings», bars, etc.—Centro de Turismo.—Afamadas águas minerais. — Ténnis e outros desportos. — Anexa a maravilhosa Piscina-Praia, uma das mais belas da Europa.—Telf. Curia 2.

COIMBRA Hotel Astória

O melhor da cidade e o único de 1.ª categoria — Situado na Avenida Navarro.—Quartos simples e de luxo.—Telefs. 396 e 740.

BUSSACO Palace Hotel

O melhor hotel de Portugal — Instalações de luxo. — Situado no meio da maravilhosa e secular Floresta do Bussaco.—Grande centro de Turismo.—560 metros de altitude. — Telégrafo, telefones, garage.—Telefs.: Luso 1 e 4.

LISBOA Hotel Metrópole

Rossio n.º 30—Telefones 29164, 29165 e 29166. — Um dos melhores hoteis de Lisboa — Completamente modernizado. — «Appartements» completos. — Todos os quartos com telefone, água e aquecimento.—Bar.—Salões. —Excelente cozinha.

LISBOA Hotel Europa

Praça Luís de Camões, n.º 6 — Telefones 20281 e 20282. — Situação magnífica e tranqüila.—Quartos simples e de luxo, todos com aquecimento, água corrente e telefone.—Salões. —Bar.—Cozinha francesa.

LISBOA Francfort Hotel-Rossio

Rossio n.º 113. — Telefs. 24421 e 24738. A melhor situação de Lisboa.—Confortável e económico.—Recomendado para famílias.

INFORMAÇÕES e IMPRESSOS: Escritório Central dos Hoteis Alexandre de Almeida, Rossio, 108, LISBOA — Teleg.: «Hoteis Lisboa», Telef.: 2 7450

A FILHA DE PEDRO NUNES

ROMANCE HISTÓRICO DO SÉCULO XVI

(2) por **Falcão Machado**

Este romance de Amor — trágico, como os de Inez de Castro e de D. Maria Teles, embora termine por um traço cómico, qual foi a cutilada - êste romance de Amor, que um historiador referiria em breve e sêca linha, é, num romance histórico, à margem da História, aproveitado e desenvolvido, mostrando, claramente, os factos e as suas determinantes, os costumes e os seus aspectos, o pensamento duma época notável e as características da gente dêsse tempo.

Um romance histórico pode não ser verdadeiro, mas é, mais do que um livro sêco de História, magnífica lição, dada com espírito científico, q.. faz reviver e compreender os tempos idos, consolidar as tradições nacionais, pensar segundo o espírito da época que se descreve, verificar que as cousas humanas são tôdas relativas, lição que faz amar o passado, lição que é incentivo patriótico.

Foi esta a finalidade que se pretendeu dar ao presente trabalho.

Que o leitor chegue à conclusão de que se alcançar tal finalidade e, ao ter a última linha, tenha a consciencia de que conhece melhor esta época do século XVI em Portugal, nomeadamente em Coimbra, e de que não perdeu o seu tempo, antessim adquiriu, agradavelmente, novos conhecimentos históricos — eis os votos do auctor.

I

HEITOR E GUIOMAR

Pela estrada antiga, que vinha de Coimbra para Ardazubre e Tentúgal, montando um fogoso cavalo alazão, caminhava, a trote, um cavaleiro, rapaz novo e galante, vestido com elegância, ao traje do tempo: chapeu largo, de feltro alaranjado, com plumas vermelhas, capa azul, gibão de veludo carmezim e vivos verdes, calção azul golgeado de amarelo e botas altas de couro avermelhado com esporas de prata. Uma espada comprida e um par de pistolas, nos coldres, completavam a indumentária do jovem cavaleiro.

Ao virar duma curva, avistou, à direita, a pouca distância, um vulto feminino, debruçado dum muro, que mal o viu, lhe começou a acenar com um lenço. O jovem, então, dirigiu-se para essa pessoa e para o cavalo debaixo do muro, no local onde ela se encontrava. A dama era uma rapariga nova e muito bonita, de cabelos negros, sedosos, fina e habilmente entrançados, que lhe caíam pelos ombros abaixo, por sôbre um vestido de sussabranca, ornado de rendas.

A testa era fina e lisa, e sobremontava dois lindos olhos negros, que pestanas compridas tornavam mais formosos; o nariz desenhava-se aquilino, belo, talvez prejudicado por uma pequena curvatura para baixo na ponta, lembrando vagamente, as tradicionais gravuras judaicas; a boca pequena, vermelha, deixava entrever, no sorriso que esboçava para o cavaleiro, duas fieiras de explendorosos dentes.

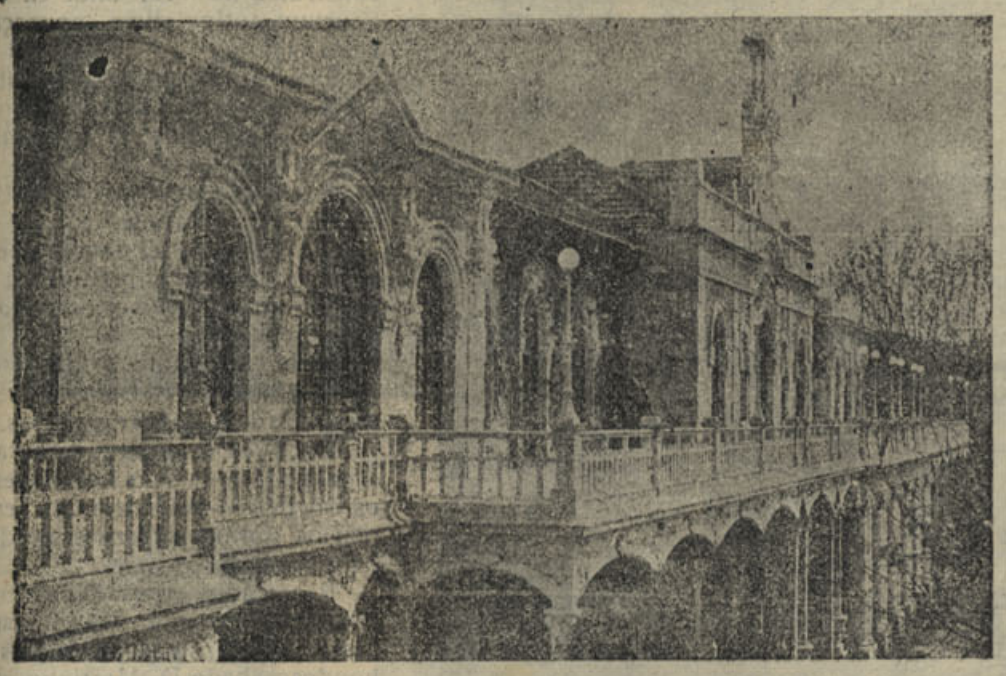


Guiomar adorada de Heitor

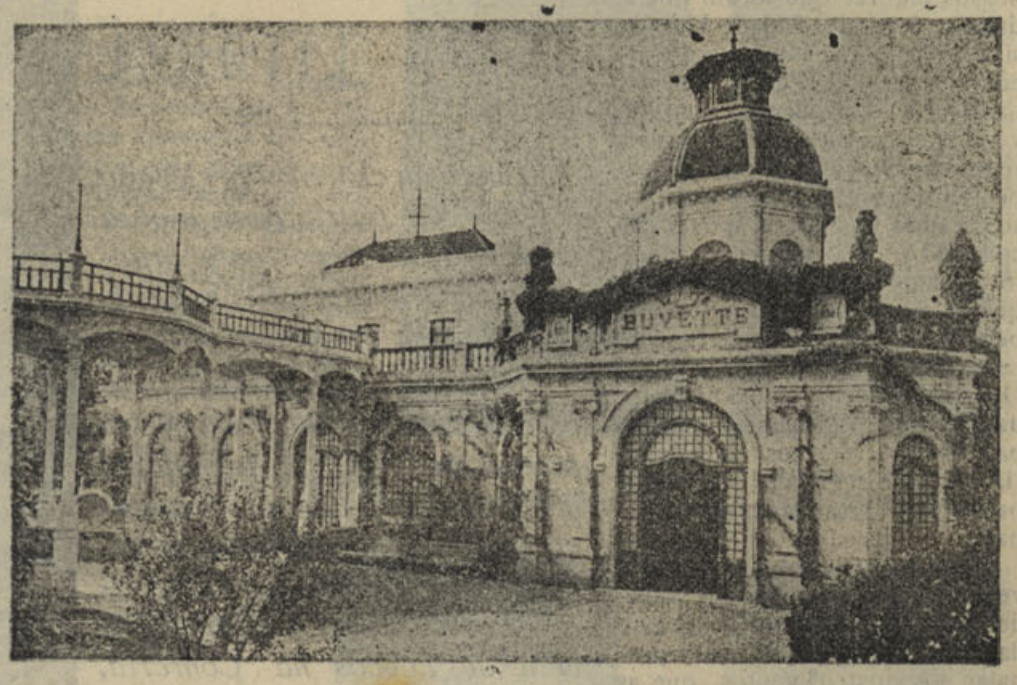
Continua

CURIA

Estância termal maravilhosa, das melhores de Portugal



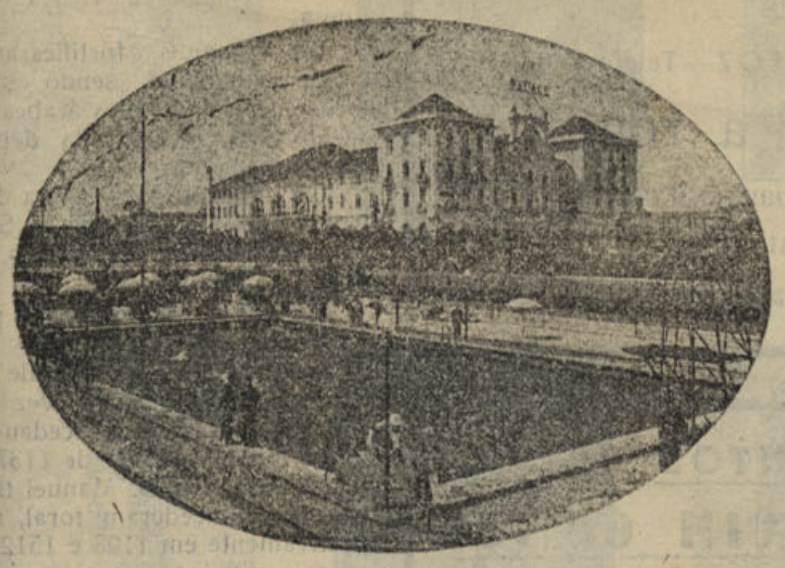
TERRAÇO DO CASINO



BUVETTE TERMAL

Reeditamos o seguinte resumo histórico sôbre a Curia, sempre novo, da formosa estância:

A Curia fica situada no centro da fertilíssima e encantadora região da Bairrada, concelho de Anadia e distrito de Aveiro. A eficácia das suas águas vem já de longa data, daquela Curia primitiva, o charco lodoso, onde os doentes, vindos de tôda a parte, se banhavam, uma vez por ano na noite de S. João, sugestionados pela lenda que as consagrou como *águas milagrosas* nas moléstias da pele.



Vista do Pálace

Nêste estado se conservou, até 1900, época do primeiro impulso regionalista, e só em 1902 foi dado alvará de concessão à modesta emprêsa *Sociedade das Águas da Curia*.

Daí em diante mercê da energia e plano sàbiamente organizado, o seu desenvolvimento foi vertiginoso, tomando ràpidamente as proporções de uma estância de brilhante futuro e conquistando, justificadamente, o título de *Rainha das Termas de Portugal*.

A's suas águas — sulfatadas, cálcicas e bicarbonatadas — sódicas, levemente magnesianas e litinadas — se deve, sem dúvida, a concorrência, sempre crescente de doentes em virtude dos resultados maravilhos que delas tem obtido. A sua fama correu mundo, a sua acção benéfica foi contada dum extremo ao outro do país, os seus resultados foram enormemente comentados com entusiasmo, fazendo nascer, naturalmente, no espírito de tôda a gente o desejo ardente de uma cura nesta estância.

Casino—é de construção moderna e possui magníficas salas de concertos, de jogos e de leitura, sendo oficialmente considerada zona de jogos.

O Grande Casino — é admirável, sendo um dos mais sumptuosos da Europa.

Balneário — é um edifício interessante, modelar pelo seu aceio e confôrto. A fachada nobre com a sua colunada, em extensa galeria, dá a prespectiva dos edifícios similares do estrangeiro.

Fontes—são três as nascentes que abastecem a estância:

Principal — Albano Coutinho — e a dos *Olhos*, que pouco divergem entre si na composição química. A Fonte Albano Coutinho é a mais utilizada para uso interno.

Lago — O lago da Curia é o maior de todos os lagos artificiais da Península. E' o encanto da gente moça que freqüenta esta estância e quási todos os dias se organizam regatas, que, sendo um exercício sportivo, é também um número de atracção para os restantes aquistas.

Parque — grande, bem arborizado e cheio de massiços de flôres, é um belo ingar de distracção e repouso para os freqüentadores da Curia.

Hoteis — quem necessita das águas da Curia encontra sempre onde alojar-se por preço compatível com as suas posses. Não faltam pensões para as classes menos abastadas. Abundam os pequenos hoteis, sem luxo, modestos nas suas instalações, mas presidindo sempre nêles a limpeza e todos os preceitos da higiene. Há os grandes hoteis, onde o hóspede encontra tôda a comodidade e confôrto que exigem as sociedades modernas, destacando-se entre êles, pela sua imponência e grandiosidade, o Palace Hotel, o maior e mais moderno do país, que rivalisa com o que de melhor existe no estrangeiro. Tôdas as suas instalações são modelares.

O Grande Hotel, Hotel da Curia, Hotel da Boa Vista, Pensão Santos, Pensão da Curia e o Hotel das Termas situados todos próximo do estabelecimento termal, são a prova do que afirmamos.

O Palace Hotel é um verdadeiro monumento. As suas monumentais instalações são surpreendentes. Não há melhor no estrangeiro.

Estação do caminho de ferro — Curia — E' servida pelos melhores comboios das Companhias Portuguesas e da Beira Alta e por uma carreira de confortáveis camionetas da Emprêsa Joaquim Francisco de Oliveira. Fàcilmente o turista se tran porta a Lisboa, Porto, etc., etc., ou vice-versa, aproveitando os *expressos* e os *rápidos* que fazem êstes percursos com comodidade e rapidez, e com paragens na estação da Curia. Uma rêde de e tradas magníficas proporciona ao turista pontos de vista admiráveis e uma série de excursões. A Curia possui tôdas as condições de bem estar, aliadas a diversões, festas, passeios, jogos, etc, etc., satisfazendo plenamente tôdas as exigências do turista moderno. A rede telefónica, ligada com todo o país, a estação telegrafo-postal, agências bancárias, etc., oferecem inúmeras e agradaveis facilidades.

O clima da Curia é leve, balsâmico, sem poeiras e a água potável, deliciosa.

Instalações — Os serviços hidro terápicos comportam as mais modernas e completas instalações. Secções para homens e senhoras, *cabines* de luxo, de primeira e segunda classes, salas de duches, *cabines* de duches ascendentes, banho pelvico e duche submarino, enteroclise, duches de ar quente, banhos de bolha de ar, pulverizações faringeas, duches auriculares e nasais massagens manuais e vibratórias, aplicações eléctricas e um serviço de vias urinárias.

As águas da Curia pertencem ao mesmo grupo que as de *Contrèxeville*, no departamento francês dos Vosges, que são igualmente ferruginosas, sulfatadas, bicarbonatadas, magnésicas, litinadas e férreas.

Estação do Caminho de Ferro

A Curia reclama, com tôda a justiça, que seja substituído o «apeadeiro», por uma estação digna da magnífica estância termal e de turismo e que bem a merece.

O que actualmente existe, depõe deplorâvelmente contra a Companhia dos Caminhos de Ferro, visto que a freqüência de turistas nacionais e estrangeiros reparam freqüentemente em semelhante falta.

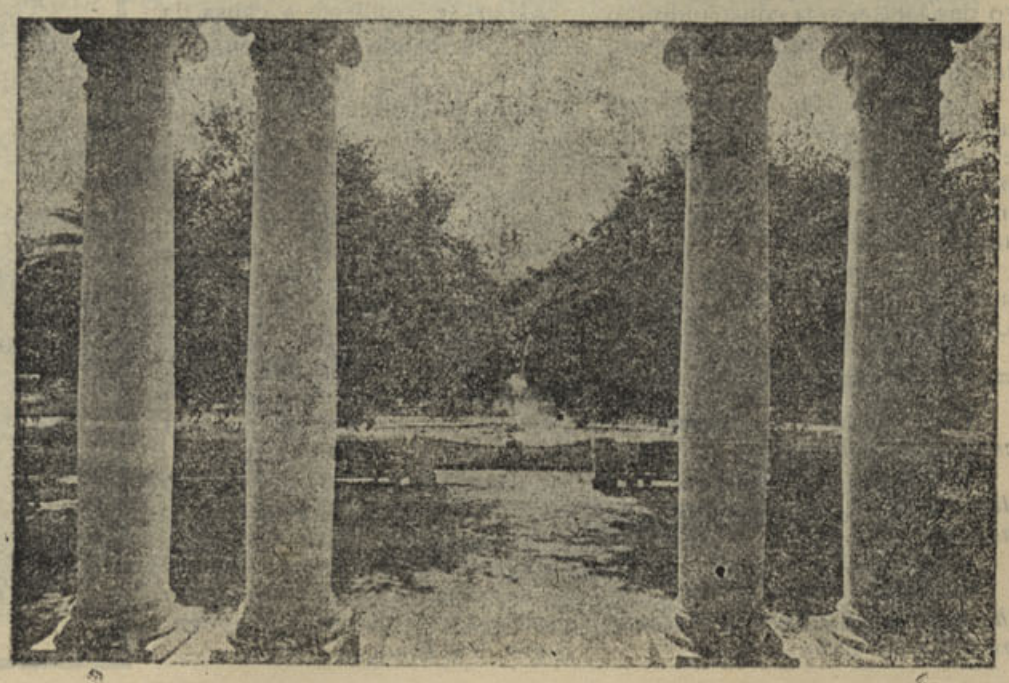
E' de esperar que sejam atendidos os justos e insistentes pedidos da Curia.

Diante do notário, êle dita as suas disposições testamentárias:

— ...desejo que no meu enterro sejam tocadas três músicas, antes de se fechar o meu túmulo.

—Muito bem! — exclama o notário. E que músicas quere o senhor ouvir?

Um aspecto do Parque



A CIDADE Universitária

Bairros de casas de lusalite

E' já do conhecimento dos nossos leitores que foram iniciadas as obras da Cidade Universitária com a modificação do edifício de S. Pedro, que faz parte das dependências da Universidade, e que continuarão, seguindo-se a orientação do respectivo projecto, que é grandioso, ficando Coimbra, após a sua conclusão, com um melhoramento da mais elevada importância, que só podia ser levado a efeito pelo Estado Novo e pelo espírito realizador do sr. engenheiro Duarte Pacheco, ilustre Ministro das Obras Públicas, a quem o país deve já serviços de categoria, que se registam na maior parte das localidades do nosso país.

Pois os boateiros que por aí vegetam, que bem podem considerar-se inimigos do progresso da nossa cidade, têm feito propalar aos quatro ventos que as obras vão paralizar, por não haver alojamentos para as famílias que têm de abandonar as casas que estão condenadas ao bota-abaixo.

Foi «Notícias de Coimbra» o primeiro jornal que nas suas colunas fez o reparo da falta de habitações para as famílias pobres, lembrando a necessidade de se ponderar êsse assunto, de urgente necessidade, e lembrando também a construção de bairros com casas por preços acessíveis, para o alojamento das famílias residentes nas ruas incluídas nas zonas da expropriação, que se contam por algumas centenas.

Pois é «Notícias de Coimbra» também o primeiro jornal que vai dar a informação de que o assunto vai ser resolvido e que a seu tempo, quando se tornar necessário fazer as expropriações, serão construídos bairros com casas de «lusalite», num dos locais mais aprazíveis dos arrabaldes da cidade e não muito longe do seu meio industrial e comercial.

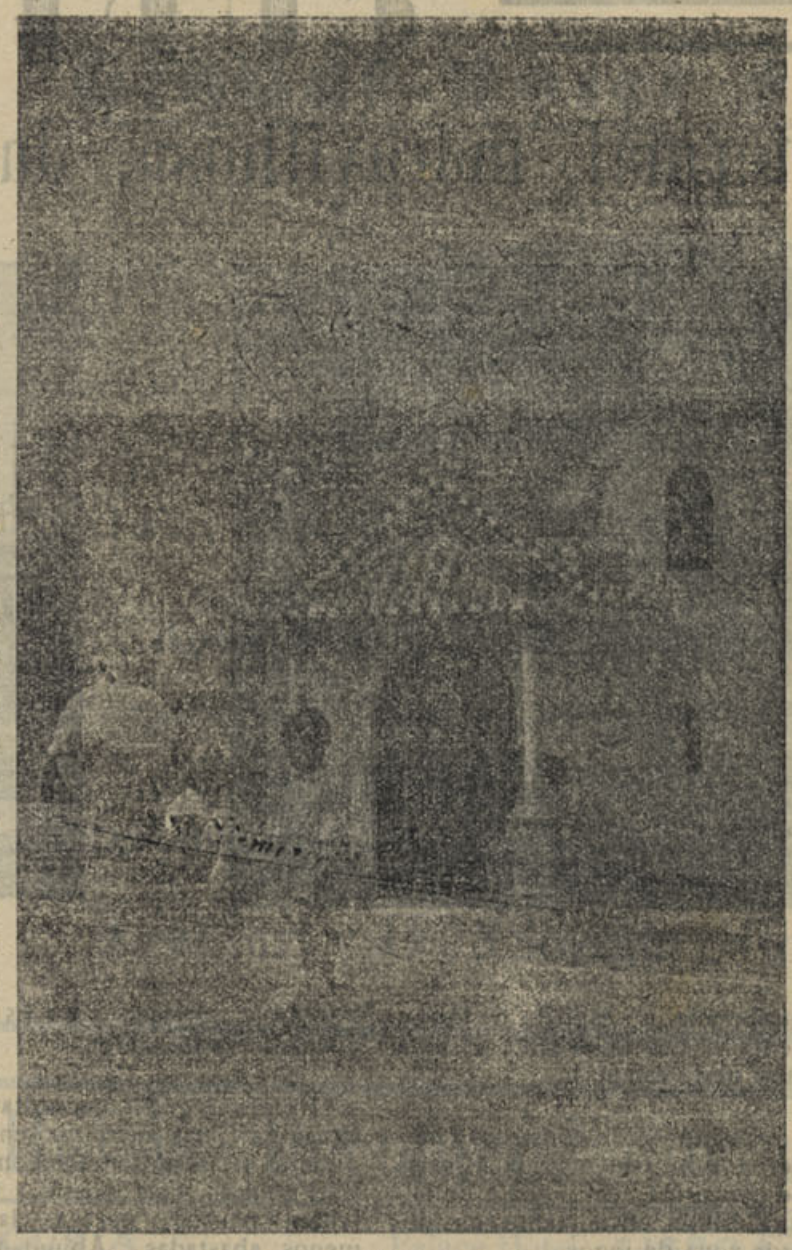
Perdem portanto o seu tempo os boateiros, que podem procurar outra forma para passar o tempo, porque quer êles queiram quer não a Cidade Universitária será um facto.

JUNTA DE PROVINCIA DA BEIRA LITORAL

Continua com o mais elevado espírito de patriotismo a obra notável dêste importante organismo, que tantos e tão notáveis serviços tem prestado à Nação.

Depois da sua valiosa obra de assistência infantil em vários pontos da Província, de combate à tuberculose; das importantes construções que em breve começarão a funcionar do Leprosário Rovisco Pais e Colónia Agrícola de Loucos na Conraria, iniciou os seus trabalhos para a instalação dum Instituto contra o cancro.

Assim vai prosseguindo brilhantemente a obra da Junta de Província da Beira Litoral superiormente orientada pelo Prof. Dr. Bissaya Barreto.



PORTUGAL DOS PEQUENITOS—Capela e Fonte

SOURE

Dêste importante concelho foi há pouco publicada uma valiosa monografia, que é bem documentada e muito interessante.

Parece que a actual vila está construída no local onde existiu Saurium antiquíssima povoação romana.

Depois de tremendas lutas entre mouros e cristãos, foi povoada pelo Conde D. Henrique em 1111.

Reconquistada pelos mouros foi por êles arrazada.

D. Tereza repovoou-a em 1125 e mandou reconstruír o castelo doando-o ao capitão Gonçalo Gonçalves.

Mais tarde foi a vila e seu termo transformados em Comenda da Ordem dos Templários.

Em 1144 os mouros tornaram a ocupá-la e os seus habitantes e os cavaleiros da Ordem dos Templários foram presos e levados para Santarém.

Resgatados por D. Afonso Henriques quando da tomada desta cidade, não foi apenas o bondoso abade D. Martinho que conseguira fugir e andou peregrinando por Evora, Sevilha e outros lugares prègando aos cristãos e morrendo em Córdova com forma de santo.

D. Deniz doou Soure à ordem de Cristo.

Tem forais do Conde D. Henrique, Afonso II, Afonso IV e D. Manuel.

PENELA

Linda vila do distrito de Coimbra e da Beira Litoral, com magníficos panoramas e um passado histórico muito interessante.

Povoação antiquíssima já existia antes da monarquia portuguesa.

Os romanos fortificaram-a convenientemente, sendo mais tarde destruída pelos árabes no século XIII e reedificada depois por D. Sisnando.

Os mouros tornaram a destruí-la em 1129, tendo-a D. Sancho reconstruído e ampliado em 1137.

Em 1300 foi repovoada por D. Deniz.

Tem foral sem data de D. Afonso Henriques, talvez de 1131. O mesmo rei concedeu-lhe outro foral com data de 1137.

D. Sancho e D. Manuel também lhe concederam foral, respectivamente em 1198 e 1512.

Esta vila, que foi cabeça de concelho, doou a D. Afonso V deu-a a seu sobrinho D. Afonso de Vasconcelos e Menezes de que existe o respectivo título que subsistiu durante a vida dêste fidalgo e de seu filho D. João de Vasconcelos e Menezes.

"Bairro das Latas"

O Sr. Dr. Alberto Sá de Oliveira, ilustre presidente da Câmara Municipal, propôs numa das últimas sessões da Câmara, que no terreno onde actualmente se encontra o vergonhoso «bairro das latas», seja construído um bairro de casas económicas para famílias pobres.

Esta proposta, aprovada por unanimidade, foi muito acertada e é digna dos maiores aplausos, pois que o assunto vinha de há muito a preocupar as vereações anteriores.

Vai desaparecer uma das maiores vergonhas da cidade de Coimbra.

Conversava-se a respeito de criados e dizia o dono da casa:

—Este José é bom criado, mas descuidado, tanto que vou pô-lo na rua.

—Porquê?

—Há mais de dois meses que lhe ando a pedir água para lavar os pés e êle nada de novo.

José Dionísio

Na capela do cemitério do Carregal do Sal, foi há dias encontrado morto o industrial José Maria Dionísio, de Viseu, que foi um ciclista de categoria e que nos seus tempos foi campeão nacional dos 100 quilómetros, em bicicleta.

Não se conhece a causa da morte, sabendo-se no entanto que quinze dias antes do aparecimento do seu cadáver mandara fazer uma urna, que levou para casa a-fim-de nela ser conduzido o seu cadáver e que dois dias antes do seu falecimento enviou a um seu amigo a importância necessária para as despesas do seu funeral, dizendo-lhe também que não devia nada a ninguém.

José Dionísio foi um competidor, em bicicleta, de José Bento Pessoa, tendo ambos tomado parte em algumas corridas organizadas em Coimbra, por várias vezes, na volta da Conraria.

José Bento Pessoa e José Dionísio, chegaram a ser corredores internacionais, tomando parte em corridas realizadas em Espanha e França.

Carlos Lino & C.ª, L.da

Antiga Casa de Antunes & Irmão

Rua da República — Rua 10 de Agosto — FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 82

Estabelecimento de mercearia a retalho

Agentes da Sociedade Central de Cervejas, Companhia Previdente e da Companhia Portuguesa de Petróleos Atlantic

Grandes armazens de mercearias, farinhas, petróleo, tabacos, vinhos, sabão

ESTABELECIMENTOS

JOAQUIM GOMES PORTO & IRMÃOS

A organização mais completa de materiais de construção do Centro do País

Secção de Ferragens
22—Praça 8 de Maio—25
Rua da Moeda, 1

Secção de Materiais de Construção
Avenida da Madalena
(aos Oleiros)

COIMBRA

TELEFONES
2004 das 9 ás 19 horas 3581 das 19 às 9 horas

Filial do Norte

Rua de Santa Catarina, 558 a 566 — PORTO
TELEFONE 6501

A nossa casa vende todos os artigos necessários a qualquer construção exceptuando a pedra e a madeira

Nossa Senhora de Fátima

Foi muito concorrida a peregrinação anual a Nossa Senhora de Fátima, tendo-se reunido no Santuário e em tôda a Cova da Iria milhares de peregrinos que imploraram à Virgem do Rosário a paz do mundo.

Coimbra recebeu em seu seio muitos peregrinos que de passagem aqui se demoraram a visitar a cidade.

PREFIRAM os produtos portugueses.

TEATRO E CINEMA

Grupo Dramático Dr. José Rodrigues de Oliveira



ZÉLIA NABAIS
«Tereza»



Maria Guilhermina Lobo
«Francisquinha»

Estreou-se sob os melhores auspícios êste novo grupo, que em homenagem ao grande médico e homem de bem que foi o Dr. José Rodrigues de Oliveira, acaba de ser fundado nesta cidade.

A *première* e *reprise* da magnífica peça — «As Pupilas do Senhor Reitor», pelo Grupo, ensaiadas pelo distinto ensaiador sr. Mário Temido, foram regularmente desempenhadas, pois que como amadores todos os intérpretes se portaram muito bem, merecendo os mais justos aplausos.

A peça, porém, é de desempenho bastante difícil, e não se deve estranhar uma ou outra deficiência.

E' digna de destacar-se a vontade firme e enérgica do organizador do Grupo, Sr. Joaquim António de Almeida, que em tão pouco tempo conseguiu apresentar-nos um grupo dramático de que há a esperar um futuro cheio das maiores prosperidades e triunfos.

«Notícias de Coimbra», como homenagem ao ilustre patrono do Grupo e aos seus componentes, dedica-lhes hoje estas breves linhas escritas ao correr da pena.

Para a frente — deve ser o pensamento unânime dos componentes do Grupo, numa ânsia de perfeição e orgulho.



ADELINO DOS REIS
«O Reitor»



Adriano Umberto
«José das Doraas»



Maria Gomes



Elvira Degnes



Dr. José Rodrigues de Oliveira



António Ferrão



Octávio Chagas



Fernanda Nunes



Josefina Chages



As intérpretes das duas Pupilas



Júlio Fernandes



Francisco Ferreira



António L. da Costa

Componentes do Grupo «Dr. José Rodrigues de Oliveira»





Júlio Ramos



António Vieira



António Contente

Queima das Fitas



Comissão Central da Queima das Fitas de 1943

Encontra-se Coimbra em plena festa académica, ruïdosa, entusiasta, cheia de vivacidade e fulgôr.

A «Queima das Fitas», a tradicional festa da academia de Coimbra, de contentamento e incontida alegria, uma antiga tradição de entusiasmo e de impressionante satisfação que todos os estudantes e cidade se associam.

«Notícias de Coimbra» saüda com viva emoção todos os estudantes no dia da sua festa mais característica e de maior entusiasmo.

Em COIMBRA — Rua da Sota

Telefone 2877



Edifício próprio

Em OLIVEIRA DO HOSPITAL

L. Ribeiro do Amaral—Telef. 15

Carlos Augusto Lousada

ARMAZEM DE FAZENDAS DE ALGODÃO

(Casa fundada em 1900)

Vendas por junto aos melhores preços do mercado

Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Coimbra

Festivais de Santo António, etc.

Resumo da sessão de Direcção de 14-5-943

Depois do Presidente, Sr. Dias Antonino, ter agradecido os serviços prestados pelos seus colegas, principalmente pelo Sr. Vice-Presidente e 1.º Secretário, respectivamente Srs. Ezequiel Angelino Batoréu e Carlos Alberto del Negro Monteiro de Carvalho, durante a sua ausência bem como felicitado o Comandante e Chefe de Companhia, Srs. António Pinto de Magalhães e Gastão Pedrosa, pelo belo exercício realizado na Casa-Escola, quando da sua inauguração e ainda saudado o novo elemento dos Corpos Gerentes, Sr. António Fernandes Pimenta, eleito na última Assembleia Geral, referiu-se às últimas démarches havidas para se levarem a efeito a construção da Nova-Séde, dizendo continuar a existir tôda a boa vontade da parte do Sr. Dr. Alberto Sá d'Oliveira, ilustre Presidente da Câmara. Tão depressa o terreno seja cedido, disse, a a Comissão Pró-Sede, iniciará as obras 60 dias após a sua entrega. No entanto, também foi ilucidando os seus colegas que, se a entrega do terreno se prolongar, mês após mês, todos os trabalhos iniciados perderão a sua oportunidade.

—Resolvido oficiar à Ex.ma Câmara que certo terreno existente na Avenida Fernão de Magalhães, foi visto e os estudos feitos pelos técnicos, os quais foram unânimes a darem o dito terreno como muito bom para a construção da Nova-Séde.

—Manifestou o seu contentamento, pelas facilidades concedidas pela ilustre Comissão da Queima das Fitas, referente à venda do emblema, no Parque da Cidade, durante os festivais.

—Deliberou oficiar à Câmara da Presidência do considerado conimbricense, Sr. Dr. Sá d'Oliveira, pedindo a cedência do mercado D. Pedro V, para a realização dos festivais de S.to António, S. João e S. Pedro, como é usual todos os anos se fazerem no mercado da Figueira em Lisboa; por a Direcção estar absolutamente convencida, que, os dirigentes dos festivais do Calhabé, não desejarão prejudicar esta iniciativa, cujo produto se destina a uma Humanitária Colectividade.

—Resolveu aceitar e cooperar com um grupo de alunos da Escola Brotero, que no próximo dia 29 levam a efeito um baile na FNAT, revertendo o produto líquido a favor da Associação.

—Resolveu, de acôrdo com o Sr. Comandante, realizar em Julho próximo, um exercício geral, com todos os componentes do Corpo Activo, na Casa-Escola.

—Deliberou oficiar ao Sr. Dr. Braz dos Santos, ilustre Vereador do Pelouro de Incêndios, fazendo alguns pedidos de grande interesse para a Associação.

—Deliberou exarar na acta um voto de louvor ao Sr. Capitão Paulo Afonso, ilustre Comandante da P. S. P., pelos valiosos serviços que constantemente presta à Colectividade.

—Resolveu pedir ao instrutor do Corpo de Cadetes, Sr. António Paulo do Nascimento Bravo, amigo dedicado da Associação, a escolha de 12 cadetes para se comprarem os respectivos fardamentos.

—Resolveu que o Sr. Presidente e os restantes componentes da Direcção, se façam representar no baile que o Grémio Operário realiza no próximo dia 16, em honra do Sr. Dr. Barrigas de Carvalho, por se tratar de um verdadeiro amigo dos Bombeiros Voluntários.

— Deliberou agradecer ao Ex.mo Sr. Augusto José da Silva, dedicado gerente da Companhia União Fabril, a sua valiosa intervenção, conseguindo a Companhia de Seguros «Império», como sócio da Associação, a pagar a cota mensal de vinte escudos.

—Resolveu exarar na acta um voto de pesar, pelo Ex.mo sógro do Sr. Abílio Lagôas.

—Aprovou vários sócios.

COIMBRA

e o Sr. Eng. Duarte Pacheco, ministro das Obras Públicas e Comunicações

Acompanhados do sr. dr. Castro Soares, ilustre Governador Civil de Coimbra, estiveram há dias em Lisboa, a conferenciar com o sr. Eng. Duarte Pacheco, ministro das Obras Públicas e Comunicações, o sr. dr. Alberto Sá de Oliveira presidente da Câmara Municipal de Coimbra, acompanhado dos vereadores srs. drs. Abel Mendonça, Santos Silva e Aurélio de Almeida.

A conferência versou sôbre os melhoramentos e obras a realizar nesta cidade, dentro do plano de urbanização já aprovado superiormente.

Osr. Presidente da Câmara convidou o ministro a visitar Coimbra, a-fim-de de êle ter conhecimento directo das obras mais urgentes a realizar.

O convite foi aceite, manifestando o sr. Duarte Pacheco a sua mais viva admiração por Coimbra e o interesse que lhe merecem as suas aspirações.

A visita deve realizar-se brevemente.

Angelino Madeira

Por mais de uma vez «Notícias de Coimbra» se tem ocupado dêste distinto artista da arte fotográfica, que tão brilhantemente está dando as suas excepcionais provas na Fotografia Paris, desta cidade, onde os seus magníficos trabalhos continuam em exposição.

Não podíamos, porém, deixar de nos ocuparmos mais uma vez do seu nome e da sua arte, no nosso número de hoje, como homenagem aos seus reconhecidos méritos de artista que tão brilhantemente se está impondo à admiração de tôda a gente.

O Salão de Arte da Fotografia Paris, na rua Visconde da Luz, pode ser visitado permanentemente por todos que visitam Coimbra e onde o visitante terá o gôsto de admirar os seus distintíssimos trabalhos de fotografia colorida, pintada a óleo e de tôdas as demais modalidades, expostas em galeria impressionante que tanto nos deleita o espírito pela requintada arte que representa.

Mais uma vez as nossas saudações ao distinto artista.

Lourenço de Almeida Azevêdo

O «Grupo dos Amigos de Coimbra» vai prestar homenagem a Lourenço de Almeida Azevedo, que foi presidente da Câmara Municipal de Coimbra, que realizou a compra da Quinta dos Cruzios onde hoje se ostenta um dos mais formosos bairros de Coimbra e o excelente Parque que tanto nos delicia.

E' bem merecida a homenagem á memória de tão grande amigo de Coimbra

"Album do Algarve"

FARO, 11. — O «Album do Algarve» que brevemente deve aparecer em homenagem a Salazar e que está a ser patrocinado pelo Govêrno Civil, Junta de Província, Câmara e outras entidades oficiais, feliz iniciativa do jornalista algarvio Cruz Azevêdo, está a constituír um grande êxito e será inconte tàvelmente a maior obra nêste género realizada até hoje em Portugal, como se pode já verificar pela respectiva «maquette».

Esta publicação além de homenegear o Chefe e outras mentalidades da Nação, vai focar também as inúmeras belezas do Algarve e fazer obra de assistência às Cantinas Escolares do Distrito de Faro, pois a elas se destina o produto total da edição que será de cinco mil números.

Como manifestação de gratidão ao grande jornal, «Notícias de Coimbra», que desinteressadamente está a colaborar com o Algarve, como ainda há poucos dias se provou com a linda e interessante festa realizada na vila de Loulé, com os seus «Jogos Florais», que deixou naquela terra e em todo o Algarve a melhor das impressões e que marcou não só pelo seu retumbante êxito, como também pela fina flôr intelectual algarvia que ali compareceu.

O «Album» vai retribuir essa gentileza, focando nas suas páginas o que nessa festa se passou e ainda colhêr de Coimbra algumas impressões para a referida obra, motivo porque em breves dias devem partir para aí dois enviados especiais: os jornalistas Joaquim da Silva Marto, nosso solícito Redactor Regional no Algarve e Augusto Mário Alves.

Hospitais da Universidade de Coimbra

ANÚNCIO

O Conselho Administrativo dos Hospitais da Universidade de Coimbra resolveu pôr a concurso, entre as Companhias de Seguros Nacionais, o seguro de todos os edifícios hospitalares e respectivo mobiliário, máquinas e aparelhos.

As propostas em carta fechada e lacrada serão entregues na Direcção dos Hospitais até às 15 horas do dia 4 de Junho p. f., sendo abertas no dia seguinte, 5, pelas 12 horas.

As informações referentes aos edifícios serão prestadas pelo Chefe d'Obras e Oficinas, referentes a mobiliário, máquinas e aparelhos, pelos Serviços Administrativos, e referentes aos restantes valores, pelos Serviços de Exdediente.

Coimbra e Direcção dos Hospitais da Universidade, em 14 de Maio de 1943.

O Director,

Prof. Dr. João Maria Porto

Exposição de flôres

No átrio dos Paços do Concelho de Coimbra realizou-se uma exposição de flôres do Horto Municipal, que está um verdadeiro encanto, tendo sido visitada por centenas de pessoas que têm tecido os mais rasgados e justos elogios, ao chefe de jardineiros sr. José de Sousa Matos, a quem «Notícias de Coimbra», apresenta as suas felicitações.

A exposição prolonga-se ainda por alguns dias.

—O seu marido é um mártir da dispepsia!

—Não é exacto. Ele sofre realmente de dispepsia mas eu é que só o mártir.

Enfim... sós!...



OS SALTOS
E AS SOLAS

ENFIM

cómodos,
não escorregam,
não dilatam,
duram... duram...
são quasi sem fim.

ESTÁ FEITA A PROVA

A GUERRA

Antevisão de uma grande tragédia

Continua devastadora e sangrenta, numa horrível carnificina que petrifica os corações, a guerra mundial.

Na Europa, na África, na América, na Ásia e Oceânia, são assombrosos os prejuízos produzidos pela conflagraçãoe incalculáveis as vítimas imoladas em holocausto ao desvario da ambição de predomínio e de conquista.

Em terra e no ar, no mar, em todos os sectores que constituem pontos acessíveis à luta, à destruïção e à morte, a aviação e a artilharia, lançam toneladas de metralha sôbre os objectivos que representam para os contendores obstáculo e oposição.

Não se divisa ainda quando voltará a paz, almejada por todos e principalmente por aquêles que em obediência a inveterados princípios de ordem social, se batem com ferocidade, esperando que um dia de reflexão e de humanidade venha iluminar os espíritos daquêles que têm probabilidades de acabar com o assombroso e horrível conflito.

Dura há quatro anos a terrível carnificina e já vários homens de Estado vieram declarar, que é possível termos ainda mais três anos de guerra.

Triste e dolorosa previsão!

O ministro das relações exteriores, do govêrno espanhol, fez há dias uma tentativa para a paz entre os beligerantes.

Quando surgirá êsse ambicionado dia?.



O que se pensava em 1933

Banco Espirito Santo

E

Comercial de Lisboa

CAPITAL REALIZADO 22.000.000$00
FUNDOS DE RESERVA 98.000.000$00

Rua do Comércio, 95 a 119 - LISBOA

Porto—Coimbra—Braga—Faro—Covilhã—Torres Vedras—S. João da Madeira
Santarem—Torres Novas—Gouveia—Tortozendo—Mangualde—Estoril
Figueiró dos Vinhos—Mafosinhos—Abrantes—Almirante Reis
Poço do Bispo—Conde Barão—Alcantara

FILIAL EM COIMBRA:

Rua Visconde da Luz e Praça 8 de Maio

Companhia de Seguros "TRANQUILIDADE"

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Praça 8 de Maio — COIMBRA

A' margem da guerra



Afinando o aparelho de rádio num avião

Anunciamos um número de 40 páginas, mas, afinal, saiu-nos com 54.

E' êste o motivo porque a sua distribuição demorou mais uns dias.

Ano IX - 3.ª série — Coimbra, 5 de Junho de 1943 — Número 80

NOTÍCIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apóstolos, 7-2.º
Publicação Bi-semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — Tipografia Lorvanense
LORVÃO

28 DE MAIO

A obra espiritual e material da Revolução

«Sob o aspecto moral e àparte o valor eterno de alguns princípios, aquela política a que chamamos «do espírito» no mais amplo significado, gira tôda à volta de uma dupla rehabilitação—a de Portugal no ânimo dos portugueses e a dos portugueses no concêrto das Nações. Uma e outra eram necessárias; ambas as empreendeu e levou a cabo a Revolução».

* * *

«Todo êste imenso trabalho de recuperação, salvamento, valorização do nosso património secular; tudo o que tem constituído a obra pública na instalação de serviços, nos portos, nos rios, na estrada, nas comunicações, na urbanização, nos melhoramentos rurais, se destinou a dar à Nação no conjunto instrumentos ou meios de trabalho e às populações maiores possibilidades e confôrto. Pretendeu-se mais trabalho e mais riqueza para todos e forçou-se a terra pelo arroteamento, pelas obras de hidráulica, pelo intenso povoamento florestal, certamente o mais vasto desde D. Deniz, pelo aperfeiçoamento dos métodos de cultura, pela activa intervenção da técnica a dar alimento para mais milhão e meio de portugueses. Instalaram-se indústrias que não conhecíamos, elevou-se a produçao mineira a níveis que não haviam sido aproximados antes, em estaleiros nossos se construíram barcos mercantes e de guerra a que até aqui ninguém sonhara aventurar-se».

SALAZAR

O nosso NÚMERO ESPECIAL da Primavera

Foi recebido com o melhor agrado por todos os sectores da opinião pública o nosso número especial da Primavera, tendo nós recebido muitas felicitações de várias entidades de Coimbra e de vários pontos do país, o que reconhecidamente agradecemos.

Sem alardes, apenas com as palavras necessárias para justificar o nosso esfôrço e marcar uma posição, «Notícias de Coimbra» conseguiu publicar um número de 54 páginas, com variada e excelente colaboração e grande quantidade de gravuras de aspectos regionais e personalidades de destaque.

Acompanhou esta interessante colaboração uma larga publicidade industrial e comercial de firmas altamente consideradas, que nos distinguiram com a sua valiosíssima cooperação, pelo que lhe manifestamos aqui indelével reconhecimento.

Correspondendo ao favor que lhe tem sido dispensado pelos seus assinantes e anunciantes, «Notícias de Coimbra» continuará, sem desânimo, a cumprir a sua missão.

*

Na entrevista que tivemos com o nosso presado amigo e considerado comerciante sr. Alípio Fonseca, sôbre o seu importante estabelecimento, onde se lê: «Se tiver saúde e a situação presente se modificar, ainda conseguirei ter a maior casa do género do país», deve lêr-se: *«ainda conseguirei ter a maior casa do género do centro do país»*.

*

O próximo número especial do «Notícias de Coimbra» publica-se em Julho.

Dr. João dos Santos Jacob

Na passada segunda-feira faleceu nesta cidade o sr. dr. João dos Santos Jacob, inspector de saúde do distrito de Coimbra, aposentado, e antigo presidente da Câmara Municipal.

Por motivo do seu falecimento foi içada nos Paços do Concelho, a meia haste, a bandeira da cidade.

O seu funeral foi muito concorrido.

A' família enlutada apresentamos a expressão do nosso sentimento.

Visado pela Comissão de Censura

Asilo da Infância Desválida

No dia 7 do corrente realiza um espectáculo no Teatro Avenida, com a revista «O Costa do Castelo», o grupo cénico do Club Recreativo Conimbricense, antigo Grémio Operário, cujo produto reverte em favor do Asilo da Infância Desválida, simpática instituição de beneficência que alberga mais de duas centenas de crianças do sexo feminino e que gira sob a ilustre direcção do professor da faculdade de medicina e grande benemérito, sr. dr. Elísio de Moura.

Por ocasião da festa da «Queima das Fitas», também os quintanistas de tôdas as faculdades da Universidade de Coimbra, acompanhadas pelas educandas daquele estabelecimento de caridade, andaram a proceder, em seu favor, à venda da pasta, tendo reunido algumas centenas de escudos.

Mas manda a verdade que se diga—quem mais concorreu para o bom êxito do gesto dos quintanistas, foram, na sua maior parte, os que menos o podiam fazer, pois são os que reconhecem as vantagens da obra do sr. dr. Elísio de Moura, que, no género, pode considerar-se uma das melhores do nosso país.

CAMILO

Há 53 anos que Camilo Castelo Branco pôs termo à sua preciosa mas torturante existência.

'Notícias de Coimbra" que tem nos anos anteriores dedicado ao maior de todos os romancistas portugueses palavras de justa consagração, não quer deixar de inserir nas suas colunas, êste ano, o registo de tão trágica data.

"Notícias da Figueira"

Este nosso distinto colega da Figueira da Foz entrou no seu terceiro ano, pelo que felicitamos o seu ilustre director sr. J. Vasco Martins Baptista e o seu proprietário e editor sr. Carlos Baptista.

D. Ramon Pidal

Na Faculdade de Letras de Coimbra realizou duas interessantes conferências o escritor espanhol D. Ramon Pid l, que foi muito aplaudido. O ilustre conferente visitou Montemor-o-Velho sôbre o qual escreveu há anos um distinto trabalho.



Um aspecto das estradas russas

O POETA POPULAR ANTONIO ALEIXO

fala ao 'Notícias de Coimbra"

Para os nossos leitores não é o nome dêste poeta um nome desconhecido. Pelo menos, os que acompanharam as notícias dos jogos florais de Loulé recordam a sua espléndida quadra, que obteve o 1.º prémio no género, nêsse concurso:

De te ver fiquei reprêso.
Desde a hora em que te vi
quis prender-te, fiquei prêso
e eu sei lá se te prendi!

Ora sucede que António Aleixo é o autor de um livrinho de quadras e outros versos, recentemente editado pelo Círculo Cultural do Algarve, com o título *«Quando começo a cantar»*; e tôdas as referências que ouvimos àcêrca da personalidade do poeta, como cantador de feira em feira, guardador de rebanhos, cauteleiro, improvisador e repentista de um talento incontestável, despertaram a nossa curiosidade.

Vimo-lo na festa do Ateneu, onde improvisou esta quadra que dedicou ao «Notícias de Coimbra»:

Não é só na grande terra
que os poetas cantam bem:
os rouxinois são da serra
e cantam como ninguém.

Mais se acirrou a vontade de o conhecer e de o dar a conhecer aos nossos leitores.

Por intermédio do amigo José de Sousa Oliveira obtivemos a apresentação e, há dias, no café louletano — *O Carioca*—tivemos a conversa de que se segue relato fiel.

António Aleixo é uma figura popular na laboriosa vila.

E' um homem magro, algo curvado ao pêso dos seus 44 anos de idade e de muito pontapé injusto da vida, que, como êle diz, lhe tem dado *em horas amargas, lições de filosofia.*

Nos olhos brilha-lhe um fulgôr irónico que não exclui compreensão humana. Falamos do livrinho, do êxito e da surprêsa da venda, que vai em vias de esgotar a 1.ª edição, ou seja mil exemplares.

—Tem sido um sucesso, diz-nos António Aleixo, superior ao que me dizem ser o costume com livros de versos. Imagine o sr. jornalista que, só em Loulé, se venderam cêrca de 300 exemplares!

—Então tem razões para estar contente, não é assim?

—Nem o senhor faz ideia. Já consegui vestir os meus filhos, arranjar-lhes uns trapinhos. E espero poder, agora, vender por minha conta, o jôgo de lotaria, cuja venda tive de interromper há dois meses...

—Falta de saúde, talvez, interrompemos.

—Sim, falta de saúde e falta de dinheiro... Sempre são nove bôcas que lá em casa têm de comer e às vezes, o pão é necessidade que pode mais que o resto.

—E a venda do jôgo dá-lhe o bastante?

—Não, sr., mas com a ajuda do trabalho da mulher e de uma filha mais velha com 18 anos, p'rá aí me arremedeio *màlamente*; e além disso tenho tido também amigos que me têm valido.

—Mas agora com o livro...

—Agora com o livro já paguei umas continhas atrazadas e dívidas de afl ção que me pesavam. Até me parece que vivo noutro planeta.

O poeta tem os olhos húmidos de satisfação comovida.

—Mas você foi sempre vendedor de cautelas?

—Não, eu era tecelão, ofício que aprendi com meu pai e que fui forçado a abandonar por doença do estômago de que fui operado há dois anos. Só depois disso é que tenho sido cauteleiro.

—Diga-me, sr. Aleixo, tem vivido sempre em Loulé?

(Continua na 4.ª página)

Leia esta secção... Talvez lhe interesse

Não é feliz?

Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana. «Apartado» Porto e envie 3$00 em sêlos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.

Tinturaria a Nova Económica

De Sousa & Teixeira — Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo—Coimbra. Mande lavar os seus fatos a sêco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fora de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

Henriques & Henriques, Lda.

Vinhos finos, licorosos, aguardentes, aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

Representante Comercial

Procura mostruários e colecção de artigos para colocar no comércio do Alentejo e Algarve em casas importantes. Abonações bancárias e comerciais. Amostras e condições. A. Pacheco Matos—Algarve—Aljezur.

Auto-Luso America, L.da

Sociedade Importadora de Sobressalentes e Acessórios para Automóveis — Fundada em 1929—Rua dos Correeiros, 205, 1.º — Lisboa — Telefones. P. B. X. 22359-28751 — Telegramas Auto-Luzo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrência, ao mesmo tempo que lhe fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil — Para qualquer uso complicado—Utilize sempre baterias «HART». Representantes Gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da província.

Representações Comerciais

Aceitam-se de todos os artigos vendáveis. Papelarias, Miudezas, Malhas, Fazendas, Vidros, Cartonagens para farmácias e Indústria, Tipografia, licores, etc. Mostruários bem apresentados e condições a

Arnaldo Pacheco Mateus

ALGARVE-ALJEZUR

EM LISBOA...

Hospede-se no Hotel Franco que oferece a preços módicos o confôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 223—Lisboa

Ao pequeno almôço

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debeis e tísicos. Farmácia Franco, Filhos. Belém, Lisboa.

Tecidos de algodão

Representante de boas fábricas: Joaquim Canelas Y Daza de Castro—R. 10 de Agosto, 27-1 D.º—Figueira da Foz.

Ninpha do Mondego

Contra os cabelos brancos, caspa e queda do cabelo. Tudela & Esteves, L.da, 41, Praça da Alegria, 41-Lisboa.

OICA

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas consulte a Agência de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros 101-1. - Telefone 25716 - Lisboa.

Cimento Tejo

Contarias e outros materiais de construção. António Moreira Rato & Filhos, Limitada, Avenida 24 de Julho, 54-F. Telefone 60310, Lisboa.

Em Coimbra na casa Alípio Fonseca, rua Dr. Manuel Rodrigues, vende-se os melhores preços: Faianças, Porcelanas, vidros, Cristais, Esmaltes, Alumínios e todos os mais artigos de menage. Telefone 2515. Visite esta casa.

CAMAS VELHAS

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto

RADIOS

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Radio-Oficina. — Rua Santo Ildefonso, 115 - Telefone 2372 - PORTO.

APIXAÇÃO DE CARTAZES



e distribuição de prospectos em Coimbra.

Dirigir a Amilcar N. Reis. Couraça dos Apóstolos, 7 — Coimbra

CARAMELOS «LANCHE»

Estes deliciosos caramelos são fabricados sob vigilância médica.

Cinco caramelos correspondem ao pequeno almôço ou lanche.

Encontram-se à venda nos bons estabelecimentos. em caixas de 132 Caramelos e em pacotes de 4, 8 e 16 Caramelos.

Aceitam-se representações dando referências.

Peçam informações para a Quinta das Rosas - Mortágua.

Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc, etc. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

BICICLETAS

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 7027—Lisboa.

Fórmulas industriais

análises, processos práticos, fornece: «Anza», Rua Francisco Pereira de Sousa, 17-2.-E — Lisboa.

Agentes Comerciais

Precisam-se para venda de licores, xaropes e vinhos do Porto e outros artigos. Dirija-se à Secção de Agências da Agência Comercial: Fernando Vaz, R. da Cadeia, 2-A—Chaves.

Dinheiro

Sôbre prédios no Porto e arredores, tem para colocar o solicitador—Pinto de Carvalho—Rua 31 da Bandeira, n.º 113-2.º—Porto.

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Júlio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido.

Telegramas, Cunha Pinto—Coimbra. Telefone n.º 3470. Avenida Navarro, Coimbra.

MENDES CLARO

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.—Coimbra.

Bazar do Porto



O estabelecimento mais importante do centro do País em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra. (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

A's farmacias

Caixas de cartão e madeira próprias para farmácias, executam-se, em todos os tamanhos.

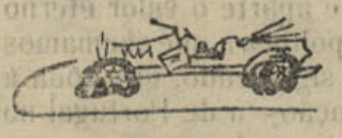
Aceitam-se encomendas para todos os pontos do país.

Dirigir a L. N. Reis, Couraça dos Apóstolos, 7—Coimbra.

Fogões a ALCOOL

Modernos. Ferve 1 litro de água em 8 minutos. Consumo: 1 decl. por hora. Enviam-se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28—Telefone 25332—Lisboa

Carlos Corado



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A Telefone 81666. Residência: Rua do Arco, 25 Telefone 62892—Alcantara - Lisboa.

ANTIGUIDADES

Compra louças, móveis, quadros, etc.—Plácido Vicente & C.ª—Rua da Sofia—Coimbra.

Agências e consignações

Aceitam-se de todos os artigos, para Setubal e seu Distrito. As melhores informações Bancárias e Comerciais. Resposta a: A. Santos. Rua da Misericórdia, 56—Setubal.

XAROPE JAMES

Excelente calmante em tôdas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa

Prevenção

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se à Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 12-4.º—Porto.

Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto—Telefone, 5080.

VAI A LISBOA

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto à igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços acessíveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 2.º Lisboa--Telef. 28454.

LAMPADAS

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193—Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4 — Coimbra.

AUTOMOVEIS

Latão, tubagem, cobre, ferro, borrachas a óptimos preços. Casa Patina - Rua Porta Sol, 23 e 24 à Batalhas — Telef. 7337 — PORTO.

Rádios usados

Sortido completo. Andrea-Rádio. Telefone 7860. Rua Passos Manuel 39-1.º—PORTO.

Candeeiros

Para azeite. Candeeiro Novidade 20$00. Enviam-se à cobrança acrescido de 3$00 para porte e embalagem. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da. Trav. Nova S. Domingos, 28, Lisboa —Telefone 25332.

DINHEIRO

Empresta ao juro da Lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc. José Mayer, Rua do Loreto, 18. Telefone 22881, Lisboa.

Selos

Albuns. O melhor sortido pelos melhores preços. Peça gratis *O Filatelista*, jornal filatélico Escritorio Filatélico de Eladio de Santos. R. Bernardino Lima, 27 rlc — Lisboa T. 49725

Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos, R. Belém, 20—Lisboa.

Fábrica de Carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira, Rua Augusta, 70. Telefone 26503. Lisboa. Aceitam-se encomendas para a província.

Luiz Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações eléctricas, canalizações de água, candeeiros, reparações respeitantes à sua arte. Economia e prontidão. «Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.

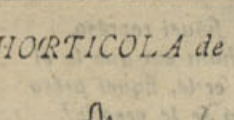
Union Assurance Society, L.da

Companhia Inglesa de Seguros - Fundada em 1714 - Agente em Figueira da Foz: Joaquim Canelas Y Daza de Castro — Rua 10 de Agosto 27-1. D

De utilidade

Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negocios, etc. etc.

HORTICOLA de COIMBRA



Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Lotarios. Rua Visconde da Luz — Coimbra.

«A Resistente»

Fábrica Portuguesa de Recauchutagem

Este novo processo de recauchutamento é o único usado em Portugal, em que o pneu só recebe calor no piso ficando assim com maior duração na sua quilometragem.

Rua D. Luiz de Noronha, 29-A — (a Palhavã, princípio da Avenida Bernardo) — Telefone 44017.

Séde desta fábrica—Casa Bernardino —Rua do Telhal, 21—Telefone 20115—Lisboa.

ROUPAS: *fabricam-se de todos os tipos. Vendem: Francisco & C.ª, L.da - Caldas da Rainha.*

Agente ou comissionista

Oferece-se para qualquer artigo, vendavel, com grande conhecimento nos meios industriais e comerciais da área. Boas referências comerciais. Resposta a: Pan Agalho - Albergaria dos Doze.

Colégio de Santa Cruz

COIMBRA

Praça da República, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.

300.000$00

Empresta Alves Valente, na rua da Sofia, Coimbra, todo ou em fracções de 50.000$00.

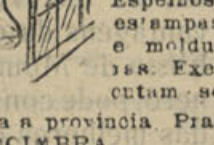
Latão Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32 - Telefone 5030 - PORTO.

VIDRARIA MOURA



Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampas e molduras. Executam-se encomendas para a província. Praça 8 do Maio—COIMBRA

Derminoctiol



Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele — eczemas, herpes, crostas, urticários, etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, Rua Fernandes Tomás, próximo ao Arco de Almedina — Coimbra.

J. MARQUES CARVALHO

Rua Pedro Cardoso, 12-1.º - Coimbra. Material fotográfico «Cine». Trabalhos para amadores. O mais completo serviço Leica, Contax, Kanal etc.

ARMAZEM DE SACARIA

de Manuel Alvarez Fernandes

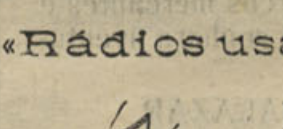
R. de S. Paulo, 21. Tel. 20475-Lisboa. Sacaria Nova Reparada. Grossa para carvão, cortiça e casca. Fina para cereais, arroz, adubos, sal, lã e cal. Canastras para fruta.

Ungüento de Vilar

Com êste afamado e milagroso ungüento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30 — Coimbra.

«Rádios usados»



Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a província, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicílio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V. Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.º Telef. 7860—Porto

E. T. C.

Escritório técnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 81-1.º-Porto.

Vendemos prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.

FOGÕES VELHOS

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116—Porto



Adubos, árvores e sementes. Queira contar-nos, rua Azevêdo Albuquerque, 5. Telefone 32 — Porto.

LANIFÍCIOS

V. Ex.ª deseja vestir bem? Peça amostras a «Machado, L.da», Rua Portas do Sol - Covilhã. Aceitam-se agentes em todos os pontos do país.

Atenção *A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fora. Visitai as suas instalações.*

Carimbos e Gravuras

Raul Fragata, L.da-(a Fortagem) - Telef. 3206 - Coimbra. Reparações em canastas de tôdas as marcas.

N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anúncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.

Condições de assinatura:

Semestre..... 20$00

Ano..... 40$00

(Incluindo correio)

DESPORTOS

História dum "humorista" anónimo

Há alguns anos a esta data que as coisas da bola me têm interessado, umas vezes por obrigações jornalísticas (note-se, simples amadorismo), outras vezes por nelas estar envolvido o meu clube simpatizante. Mas nunca, quer por escrito ou verbalmente, puz o clubismo acima do que se chama a defeza do bom desporto, correcto e leal; pelo contrário, tenho sempre pôsto os pontos nos ii, até contra o meu clube.

Pois durante todo êste tempo tenho sempre conhecido o cronista do jornal «Os Ridículos» como inimigo da Associação Académica, mas inimigo desleal, inimigo que sempre se tem servido da mentira e da deturpação dos factos para despejar a sua bilis contra o «papão negro», como chama à massa associativa académica.

Este «cronista», a que me estou referindo, caro leitor, tem sido um dos principais responsáveis pelas «amistosas» e «cordeais» recepções de que o «team» escolar, e simpatizantes, tem sido alvo na capital, há uns anos até aqui, quando se tem deslocado lá a defrontar-se com o Benfica. A êste «cronista» se devem 90% dos boatos que têm aparecido (e que êle traduz em letra de forma), quando o Benfica tem que jogar contra qualquer clube, especialmente quando se desloca a Santa Cruz. Quando êste «team» joga, êste homenzinho lá vem sempre com uma «hora H», e um sem numero de ameaças que nunca existem no espírito do adversário e do público, mas que êle se encarrega de as transformar em tristes realidades, começando por as inventar. Nobre missão a dêste «cronista»! A êle se deve, por exemplo, a magnífica recepção que a A. Académica teve há um ano no Campo Grande, e teve já êste ano, de que resultou virem sèriamente lesionados os jogadores Nini, Lomba e Vasco, àparte as «carícias» (absolutamente à margem das leis desportivas) de que os outros foram alvos.

Ora, é justo que um senhor dêstes, que só tem prejuticado a prática do bom desporto e uma mais rápida aproximação dos clubes, continue a escrever em jornais? Achamos que não. Há acontecimentos na «bola», que a darem-se, nunca deviam ser relatados em jornais, para não serem seguidos e não servirem de exemplo... porque as «massas» não têm cérebro! A virem à luz da publicidade seria apenas a condená-los, e nunca a sublimá-los ou avivá-los para futuras desforras, como sempre tem feito o «poligrafo» em questão. Com imprensa dêste género nunca se pode vir a elevar o desporto, dêem-se-lhe as voltas que se lhe derem. São uns, os bem intencionados, por um lado, a trabalhar no sentido de que o chamado espírito desportivo, quer nos jogadores quer no público, seja um facto, e outros, com um descaramento espantoso, a pugnarem pela «selvajeria».

Urge, por isso, a quem de direito, fazer uma depuração dêstes elementos daninhos...

*

Mais uma vez, como não podia deixar de ser, o último entre contra Académica-Benfica (o seu dilecto clube), em Santa Cruz, foi motivo para que a sua corrompida pena transformasse mais uns vómitos de jôgo e calúnias, mas desta vez, porém, o seu ódio estendeu-se a tôda a academia e à própria cidade de Coimbra.

—«Que diabo—teria ele dito para com os seus botões—aqueles «tipos» (referindo-se aos jogadores), portaram-se bem no campo, positivamente, estragaram-me a escrita desta vez. E tanto trabalhinho eu tive nas crónicas a deitá-los à bulha!... Não, não posso ficar calado. Tenho que dizer qualquer coisa, senão eu é que fico «ridicularizado», e como aldrabão. Além disso o meu ódio contra aquela «gentalha» tem que sair, senão rebento!»

E saiu, saiu contra tudo e contra todos, contra a academia em geral, contra a cidade e seus habitantes, contra o Presidente da A. Académica, contra a imprensa local, contra uma senhora que cometeu o grave crime de ser pela Académica, contra as autoridades (!), etc., etc.

Não sou eu que estou a inventar, leitor, pois passo a provar as asneiras e cretinisses que êsse «cidadão» vomitou...

Na sua costumada crónica em «Os Ridículos» de 22-5-943, a armar à picada (!), o sr. Adelbrecho (por que língua se exprimirá êste senhor?), começa por dizer que a «arma predilecta de certos intelectuais» (referindo-se à academia, bem entendido), são os escritos anónimos, pois alguns foram dirigidos aos jogadores do Benfica. Conclui depois que o «papão negro» não meteu mêdo a ninguém e que a receita dera efeitos contrários, pois «até os menos combativos se mostraram excepcionalmente *(o itálico é nosso) resolutos». Ainda bem que a língua lhe fogiu para a verdade, pois mais uma vez os jogadores do Benfica mostraram a sua sempre costumada «correcção», usando o jôgo violento (uma justa excepção fazemos a Francisco Ferreira).*

O pior contra-tempo, sr. cronista, foi a admirável lição de lealdade que o «team» escolar deu ao adversário e a tôda a gente que se deslocou de Lisboa a Coimbra.

Além disso, sr. cronista, não tem nada que se revoltar contra quem escreve anònimamente, pois o sr. usa do anonimato para dizer aquilo que não tem coragem de dizer de cabeça levantada (a arma própria do anonimato).

Mas sigamos. Comenta depois com o seu «fino» comentário, o sr. anónimo cronista mostra que também foi gozado!... Mas com uns ares de pessoa civilizada, protesta, clamando que chega «a parecer impossível como ainda são toleradas estas coisas na terceira cidade do País». Que mimo me não seja êste sr. anónimo! Quando em Lisboa se produzem factos de maior gravidade (sempre em jogos com o Benfica), não haveria maior razão para chamar a atenção das autoridades? E note que se trata da «primeira cidade do País», sr. cronista!

Depois duma série de insolências e cretinisses, procura atingir o Presidente da Associação (académica. Mas os ceus estão tão altos... Com uma impecável esperteza saloia, pretende ridicularizar uma iniciativa séria daquêle organismo (santa estupidez), fazendo um alvitre idiota, próprio dum indivíduo que usa o anonimato, pois estou certo que não seria capaz de vir de cara descoberta fazer tal afirmação. Nós sabemos, e tôda a academia o sabe, que êste sr. anónimo (!) tinha umas contas a ajustar com o Dr. Antunes Varela...

«Dente por dente», é costume dizer-se, e assim é neste caso. A um eco publicado na «Via Latina» de 27-3-943, de que êste quintonista de direito, é director, serviu este «ècosinho» como resposta. Mas a ideia foi tão infeliz, sr. cronista, sim, porque sempre gostava que me dissessem o que tem a ver a «bola» com as secções culturais dêste organismo!...

Mas não fica por aqui o sr. cronista, desprovido das mais rudimentares normas de civilidade e gentileza (que digo eu?!), trata com uma senhora que nunca viu, como costuma tratar possìvelmente com todos os que conhece e são do seu meio. Só lhe recomendo, sr. anónimo cronista, para de futuro tratar com gente educada e especialmente com senhoras, a leitura do conhecidíssimo «Tratado de Civilidade e Etiqueta», da Baroneza X, já que o chá, quando se criava, era pouco abundante.

Mas para ler é preciso «saber ler», e se sabe tanto ler como escrever, está mal. De facto, sempre é preciso ter descaramento vir escrever para um jornal, sem saber as mais elementares regras da gramática. A simpatizante da Associação académica não é uma «academista», como as simpatizantes do Belenenses, por exemplo, não são «belenensistas», mas sim «académica» (mesmo que não seja estudante) e «belenenses». As funções gramaticais são absolutamente diferentes. Mas não sei quando acabará esta mania do «sapateiro tocar rabecão»...

Finalizando, sr. cronista, peço-lhe uma coisa: para bem do desporto, de quem se diz tanto amigo (!), deixe de escrever tais croniquetas, mas se insistir, deixe o anonimato, *êsse* anonimato *que tanto o revolta, baixo, desprezível...*

Afinal parece que é uma arma de intelectuais e de não intelectuais... Ou será o sr. anónimo cronista um intelectual dos outros, dos que não gostam do anonimato? Se se considera como tal, é mais uma incoerência sua!...

Vamos, dispa a capa, sr. anónimo, que só é próprio de quem não tem a hombridade precisa para fazer afirmações e acusações de cara descoberta.

Mas atraz dum anonimato há sempre um receio, pois «quem tem telhados de vidro»...

ARMANDO ARAGÃO

NOTA—Já depois dêste artigo escrito, mais um número de «Os Ridículos» apareceu, onde o sr. Adelbrecho nos mimoseia com mais uma enchurrada de disparates.

Para prova do que atraz digo, chamo a atenção do leitor para êste jornal de 29-4-943.

Continuando na sua nobre missão pró bem desporto e educação dos públicos, o cronista lança para os ares mais uns boatos, alvitrando organizar-se uma recepção à A. Académica quando ao outro dia se deslocasse a Lisboa a "jogar" com o Belenenses, com uma «marcha aux flambeaux» e uma «banda de música», em que se cantariam uns versos que êle compoz talvez a seguir a um dos muitos jantares em honra do Bemfica, depois de bem comido e melhor bebido!

Muito baixo anda o jornalismo em Portugal, e muita ignorância há quanto à missão que cabe à imprensa!...

Remata, finalmente, o sr. Adelbrecho, com uma das suas acostumadas incoerências. Depois de ter dito, na sua crónica anterior, que «o melhor de tudo foi afinal o comportamento dos jogadores académicos», transcreve com ares de vitória (o seu ódio contra a A. Académica não lhe deixa passar nada!), um pedacinho de prosa dum pasquim do Porto (sim, pasquim, porque dá guarida nas suas colunas à mentira), tirada dum artigo dum jornalista (!) que dá pelo nome de Belo Redondo, em que êsse senhor, sem pudor algum, usa a mentira nua e crua afirmando que a Associação Académica «não soube perder e que recebeu como inimigo o seu adversário». Afinal, sr. Ald..., em que ficamos? Quem mente? O sr. ou êste «ilustre jornalista», como o trata? Era uma questão que gostávamos ver discutida entre os dois... E nós que tinhamos uma certa consideração por êste sr. Belo Redondo.

Ou estará já êle também ao serviço, defendendo os magnos e transcendentes problemas da bola?

Olhe que o dinheiro corrompe os espíritos, volte para traz que vai por caminho errado, e a mentira nunca deu de comer a ninguém!...

Desculpe êstes seus «magistrais», mas o contágio alguma coisa há-de fazer...

A. A.

Um grande benemérito

Na Lageosa, faleceu há dias o grande capitalista sr. Aurélio Amaro Dias, que legou a sua fortuna, cêrca de 40.000 contos, à Câmara do seu concelho, Oliveira do Hospital, com destino à construção de um hospital e de um asilo e para assistência médica gratuita aos pobres da sua terra, duas vezes por semana, numa casa onde habitava naquele lugar.

O sr. Aurélio Dias, andou por África, desde tenra idade, arranjando ali grande parte da sua fortuna, estabelecendo-se, depois de regressar à metrópole, com casa de penhores em Lisboa.

E, disse êle, antes de se lhe extinguir a vida: — ganhei a maior parte da minha fortuna, com o suor dos pobres, é pois aos pobres que a devo deixar.

Campanha anti-sezonática

No Govêrno Civil dêste Distrito, e sob a presidência do Senhor Governador Civil, reuniram-se: o Presidente da Câmara Municipal de Coimbra, o Director dos Serviços Anti-sezonáticos, Dr. Fausto Landeiro, Inspector de Saúde, Dr. Braga da Cruz, o Engenheiro Director da Hidráulica do Mondego, Lima Lobo e o Chefe do Posto Anti-Sezonático de Montemor-o-Velho, Dr. Ferreira de Lima, que tomaram deliberações quanto ao prosseguimento da Campanha Anti-Sezonática, a realizar na cidade de Coimbra e seus arredores, a-fim-de limitar, tanto quanto possível, os malefícios causados pelo mosquito, cuja disseminação atingiu proporções alarmantes.

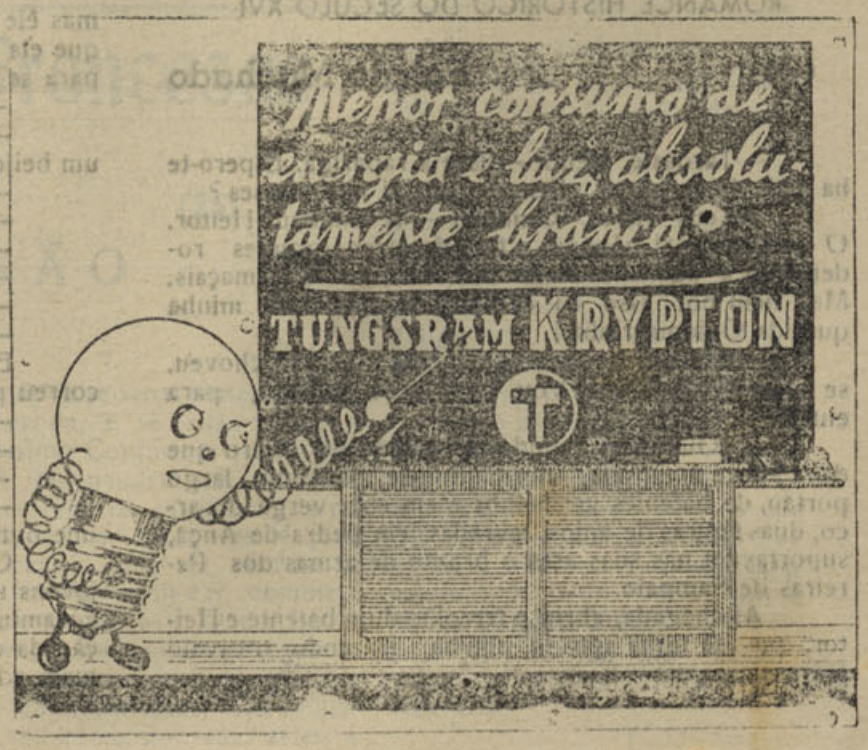
Conjuntamente, com a intensificação do tratamento de doentes, vai iniciar-se a campanha de destruição larvar, que impõe rigorosa supressão de águas estagnadas. Nêste sentido, com a colaboração da Câmara, dos Serviços de Saúde e Hidráulicos vai promover-se a limpeza de valas e de poços, protecção dêstes, por eficaz cobertura e começada uma activa fiscalização, que pode ser beneficamente auxiliada pelo público—o principal interessado no êxito das medidas projectadas.

Registamos, com prazer, esta atitude das autoridades responsáveis, já que ela visa melhorar as condições sanitárias de Coimbra, merecendo o auxílio e franco apoio de todos os que têm consciência dos enormes prejuizos causados às populações pelo mosquito «Anofelis» agente transmissor do paludismo e, ainda do «Culex», êsse incómodo visitante das nossas habitações.

Com o nosso inteiro aplauso, fazemos votos pelo bom acolhimento que o público, e, especialmente os Senhores proprietários deverão reservar aos funcionários respectivos e registamos como utilíssima a campanha contra a mósca, também no espírito da Comissão.

Erva que faz enlouquecer os animais

Na Califórnia há uma planta, a que chamam erva zumbidora, que provoca a loucura nos animais que a comem.



PELO IMPÉRIO

COLABORAÇÃO DA ALA DO IMPÉRIO

Obreiros do Império -- Pedro Nunes

Talvez nunca uma nação se concentrasse tôda, tam generosamente para o momento da vitória, como Portugal pelos fins do século XV e princípios do século XVI

STEFAN ZWEIG
in Fernão de Magalhães

Fundação, Povoação, Consolidação, eis os primeiros capítulos da nossa História. As idéias dominantes do momento reflectem-se nêles: primeiro a idéia de Suserania; depois a de Fôrça; e por último a de Nacionalidade, defendida na lusitânia por Nun'Alvares e na Gália por Joana de Arc.

A constituição da nova fidalguia; a parte de sacrifícios e de sangue que o povo deu nos Cercos de Lisboa e nas batalhas da Independência; a consciência, que alastra do primeiro ao terceiro Estados, de que se formou a Nação, de que nasceu verdadeiramente Portugal; estuante de vida e de fôrça, ainda que pequeno; a influência nítida do mar sôbre o país; a herança da prática náutica dos tartésios, os quais ensinaram aos fenícios o rumo às terras do estanho, como afirma Shulten (1); a idéia de Cruzada que ainda subsiste nos espíritos do século XV; a recompensa material; a sedução que o desconhecido exerce; a negação ou confirmação da ciência que a Escolástica ia transmitindo, tudo são factores a considerar na génese dos descobrimentos.

De entre os altos Infantes destaca-se um que «aliando o desinteresse de um sábio à austeridade de um santo»—como o diria, séculos depois, o grande Liautey—consegue modificar tôda a estrutura económica, geográfica, política e científica da civilização ocidental, mercê do seu plano, que a sua energia, o seu método, a sua cultura, e os tesouros da Ordem de Cristo fizeram vingar. Carlo Errera escreveu que a obra do Infante D. Henrique foi sublime «por adivinhar a grandeza futura do próprio país na busca dificil das terras desconhecidas; conceber para a consecução de finalidade tam árdua e nova, um plano seguro quando faltavam nos princípios a vontade e os instrumentos; dar a êste projeto uma base de estudo, dinheiro e trabalho, e levá-lo, obstinadamente, à prática, transformando os tímidos nautas portugueses nos mais fortes navegantes do mar do Poente, e abrir à expansão humana (vitória maior que qualquer outra) as novas vias do Oceano». (2) Para tanto, D. Henrique abandona a côrte, despreza as honras que lhe oferecem, retira-se para Sagres e entrega-se ao estudo das ciências que os nossos mareantes necessitavam de conhecer e à busca das informações sôbre o Oriente longínquo, chama a Portugal o cosmógrafo Jácome de Maiorca para vulgarizar entre os pilotos da escola de Sagres as ciências náuticas. Mas as cartas geográficas do famoso catalão não convinham aos pilotos, porque sendo nelas os meridianos representados por curvas concorrentes em dois pontos (polos) isso obrigava as linhas dos rumos a serem curvas também. Foi o próprio infante D. Henrique (3) quem aconselhou Jácome de Maiorca a representar os meridianos por rectas. Quere isto dizer que se deve a Portugal a invenção das cartas que se chamam desde então cartas planas, ou planisférios, de tão grande importância para a navegação.

E o plano do Infante cumpria-se rigorosamente: Açores, Madeira, Bojador, etc.; e como a obra transcende a vida humana, a sua morte não prejudica a continuação das descobertas: Mina, Zaire, Boa Esperança, por fim a Índia. O Venturoso Monarca pode usar, ufano, o espantoso título: «Dom manuell per graça de deus Rej de purtugualll e dos alguarues daquem e dallem mar em afrjca e senhor da guinee e da conquista e nauegaçã e comercjo de thiopya arabya persya e da India, etc.»

Podia ter sido nosso todo o mundo desconhecido, mas a Espanha segue as esteiras deixadas pelas caravelas lusas sôbre a imensidade do Mar Oceano.

«Os portugueses são os primeiros descobridores—só muito depois dêles e seguindo as suas rotas, os espanhois mandaram navios pelo Oceano adiante, — e é entre aqueles também que se pode estudar a prehistoria da empresa dos descobrimentos.» (4)

E o Plano do Infante passou a ser a Missão de Portugal, do Portugal do Navegador, Cientista, Evangelizador e Comerciante. O povo sentiu isso e vibrou numa comunhão única. Segundo Waitz «a guerra sacode as nações do marasmo e da indolência psiquica, serve de estímulo ao trabalho e ao espírito inventivo e é instrumento de disciplina e de coesão». (5) Aqui igual fenómeno se deu: era uma guerra ao obscurantismo medievo, ao desconhecido, aos infiéis, uma guerra financeira às repúblicas italianas, ao Egipto, à Turquia, etc..

*

Para a transformação na realidade dos seus «castelos no ar», D. Henrique notou desde o início da realização que a contribuição das ciências exactas era o principal fundamento do êxito. A navegação deveria ser feita «per arte e per rezão» e as próprias caravelas não podiam ter sido ideadas por qualquer barqueiro. Por isso se rodeia, como vimos, dos cientistas de que necessita. E esta sua idéia não foi abandonada pelos seus continuadores: na Côrte de D. João II viam-se os «físicos» reais José e Rodrigo, o alemão Martim de Behaim, D. Diogo Ortiz, bispo de Viseu. Estes constituíam, segundo a opinião de alguns estudiosos, a Junta dos Matemáticos. Há muitos historiógrafos porém que defendem a inexistência dessa Junta. Destaquemos entre êles o professor Luciano Pereira da Silva (A Arte de Navegar dos Portugueses, *in* História da Colonização Portuguesa no Brasil).

A essência científica dos Descobrimentos dos portugueses é afirmada por nacionais e estrangeiros, antigos e contemporâneos:

«Portugal reuniu a èlite das ciências matemáticas, geográficas e de navegação. Os nautas lusitanos eram os mais científicos e foram a breve trecho os mais experimentados de então». (6)

E' um próprio historiador *espanhol* quem, lealmente, confessa: «Sin embargo los portugueses, mejor enterados y mucho más adelantados que los castellanos en los conocimientos cosmográficos»... (7)

Nos contemporâneos da nossa expansão marítima há também que procurar a justificação das nossas afirmações; é de Pedro Nunes o trecho que agora transcrevemos:

«Ora manifesto he que estes descobrimentos de costas, yllas e terras firmes, nam se fezeram indo a acertar: mas partiam os nossos mareantes muy ensinados e providos de estromentos e regras de astrologia e geometria: que sam as couzas de que os cosmographos ham d'adar apercebidos, segundo diz Ptolomeu no primeiro livro da sua Geographia. Levavam cartas muy particularmente rumadas: e nam ja as de que os antigos uzaram, que não tinham mais figurados que doze ventos, e navegavam sem agulha. E pode ser que seja esta a razão por que nam se atreviam a navegar, se nam com vento prospero, que he á poupa: e hiam sempre ao longo da costa, em quanto podiam; como verá quem deligentemente ler em Ptolomeu as navegações que os antigos faziam pelo mar da India. As nossas cartas sam muito diferentes d'ellas: por que repartimos as agulhas, que em todo o logar nos representam o horizonte, em XXII partes iguais, e podemos governar a hua parte d'estas quanto espaço queremos sem embargo que no processo do caminho se mudem os horizontes, e as alturas.»

*

A-pesar-da descoberta da rota para a India, as navegações dos portugueses não cessaram: muitos quilómetros quadrados de terras desconhecidas foram encontrados e uma navegação intensa se iniciou para transportar para a Europa as riquezas naturais das ilhas das especiarias e para conduzir do continente ao ultramar êsses legendários guerreiros que, ante poderes infindos, faziam respeitar a soberania da bandeira de Portugal.

Ao serviço de Castela, é ainda a ciência náutica dos portugueses, representada por Magalhães e Faleiro, que realiza a mais extraordinária das viagens pela qual a Terra é posta definitivamente no espaço. Copérnico e Galileu po-la-iam, mais tarde, a girar.

E as viagens deixam de ser apresentada e ambiciosa busca de terras para serem lenta e cuidada exploração científica. Desde modo surgem os *Roteiros*, o *Esmeraldo*, os *Colóquios*, etc. Como reflexo desta acção, aparecem os nomes dos Reinéis, de Camões e Barros, de Nuno Gonçalves e Jorge Afonso, etc..

E assim se vai edificando o IMPERIO!

---

(1) Adolfo Shulten, in *Tartessos, Contribution a la historia más antigua de Occidente. Madrid, 1924.*

(2) L'época delle Grandi Scoperte Geografiche pp 224-225. Milan, 1910.

(3) Garção Stockler, no seu Ensaio Histórico sôbre a origem das mathemáticas em Portugal, *Montucla na sua* História das mathemáticas, *Fimentel na sua* Arte de Navegar, *e outros, são concordantes em afirmar ser o próprio Infante o inventor dos planisférios. Entretanto há quem discorde, como, por exemplo, Bensaude; nenhum nega todavia a Portugal a glória da invenção.*

(4) C. Erdmann, in *Der Kreuzzugsgedanke in Portugal. «Historische Zeitschrift», vol. 141, 1929.*

(5) Jorge Waitz, in *Introduction to Anthropology cit por Raymond G. Gettel* in *História das Ideias Politicas, ed. Inquérito Lisboa 1936.*

(6) Almirante Jurien de la Gravière, cit. pelo sr. Visconde de Lagoa in Fernão de Magalhães, Lisboa 1938.

(7) Gonzalo de Reparaz (hijo) in *La época de los grandes descubrimientos españoles y portugueses p. 113. Editorial Labor S. A., Barcelona 1931.*

"Diário de Coimbra"

Entrou no XIV ano de publicação êste nosso colega local, o único diário do centro do país, a quem endereçamos sinceras felicitações.

A FILHA DE PEDRO NUNES

ROMANCE HISTÓRICO DO SÉCULO XVI

(3) por **Falcão Machado**

—Tardaste, Heitor—disse a rapariga. Espero-te ha mais duma hora! Pensava que já não viesses?

—Tens razão, Guiomar — respondeu Heitor. O caminho está péssimo e tive de fazer grandes rodeios para não me atolar nos charcos e lamaçais. Mas, nem por isso eu deixaria de vir ver a minha querida Guiomarzinha!

—Bem. Felizmente que ainda hoje não choveu, se não seria pior. Vou abrir-te o portão, para entrares.

E Guiomar, saindo do balcão do muro que dava sôbre a estrada, encaminhou-se para um largo portão, de batentes vermelhos e em cuja verga do arco, duas figuras de anjos, lavradas em pedra de Ançã, suportavam nas suas asas o brazão de armas dos Pereiras de Sampaio.

Aí chegada, abriu o ferrolho dum batente e Heitor, que se tinha apeado, entrou, trazendo o cavalo à arreata.

Mal se fechou o portão, sentiu-se Guiomar presa pelos braços robustos do rapaz que a pretendeu beijar.

—Não, Heitor, não—protestou ela fracamente; mas êle imprimiu-lhe nos lábios beijos tão ardentes, que ela acabou por corresponder, mas logo se soltou para se dirigir a êle, vibrante, entre feliz e zangada:

— Porque abusaste? Isto não é bonito!

—Bem sabes que te amo, Guiomar! E que tem um beijo?

—Tem muito! E se não casas comigo?

—Caso, descança, meu amor!

—Sabe-se lá!

—Bem. Já passou e não torno! Estás zangada?

—Estou!

—Nesse caso, adeus. Vou-me embora.

E Heitor encaminhou-se para o portão. Guiomar correu para êle:

—Não vás, Heitor! Fica.

— Já te passou a zanga?

—Eu não estava zangada. Era a fingir.

—Então fico. E, para fazermos as pazes, dás-me outro beijo.

Guiomar não se fez rogar; os lábios dos dois jovens uniram-se num longo beijo de amor. Depois, encaminharam-se para o interior da quinta, em direcção da casa apalaçada que se erguia, sôbre uma eira, mais adeante.

—Teu cunhado está?

—Estão todos e hoje cearás cá em casa. Ele pensa nisto.

—Teu pai também está?

—Não. O pai está em Coimbra. Mas, porque preguntas?

—Por nada. Não me queria encontrar com êle.

—Pois creio, Heitor, que já é tempo de pensares em lhe falar no nosso casamento. Há três meses que nos falamos e nenhuma menina de Coimbra costuma namorar mais tempo. De resto, já me beijaste...

—Bem. Naturalmente, falo-lhe para a semana que vem e casaremos pelo Natal.

—Pelo Natal, não, Heitor. Nessa quadra do ano não há bênçãos nos casamentos e o pai quere que o casamento da sua última filha seja feito com todo o cerimonial.

—Também eu o quero. Se teu pai é importante pessoa, a minha família é de ilustre prosápia e somos fidalgos. De maneira que o nosso casamento não há-de ser cousa de somenos.

—Quem me dera nêsse dia, Heitor!

—E a mim também, Guiomar.

(CONTINUA)

Grémio de Lavoura da Figueira da Foz

Conferências Culturais — A do eng. Sr. Leite de Castro, em Maiorca, sôbre a cultura do arroz

(Continuado do número 78)

Adubações

O problema das adubações é da máxima importância em tôdas as culturas, mas particularmente na do arroz, por se tratar de uma planta de grandes exigências alimentares.

No vale do Mondego, salvo raríssimas excepções, os únicos fertilizantes utilizados são os adubos químicos ou minerais. Convém salientar no entanto, que haveria tôda a vantagem no emprêgo de adubações orgânicas, tais como estrumes e as plantas verdes.

O estrume de curral no dizer do Eng.º Agr.º Prof. António Câmara «tem de ser considerado como o primeiro e o mais valioso recurso de que o agricultor dispõe para manter e melhorar a produtividade das terras». Ele actua nelas sob o ponto de vista físico, químico e biológico, corrigindo a extrema compacidade dos terrenos argilosos, e dando maior consistência aos arenosos, promovendo várias reacções químicas e activando a vida dos seres microbianos.

Dada a falta de estrume com que luta a lavoura regional, mas que podia ser diminuída com um maior número de cabeças de gado, desde que aumentassem ou se aproveitassem melhor as forragens, dada a falta de estrumes, dizíamos, não é possível aplicar êstes fertilizantes nos arrozais.

Contudo está ao alcance do lavrador a prática das siderações, isto é, do cultivo de plantas, sobretudo leguminosas, para enterrar em verde, as quais suprem a falta do estrume, produzindo também belos efeitos.

Na maior parte dos arrozais do concelho da Figueira não é possível a prática das siderações, em virtude do terreno se encontrar submerso quási todo o ano. Porém em alguns locais mais elevados como o campo de Maiorca, a cultura de leguminosas tais como o tremôço, o trevo, a serradela, etc., ou de outras plantas, seria viável. Desta forma aumentar-se-ia a massa de forragens, pois poderiam tirar-se normalmente um a dois cortes por ano, e a parte restante seria enterrada em verde melhorando assim a sua fertilidade.

Passemos agora ao estudo dos adubos químicos que como sabeis são os grandes auxiliares do orizicultor.

Os adubos químicos actuam não só como alimentos das plantas, mas também por uma acção complexa sôbre o solo e sôbre os seres microbianos nêle existentes.

A importância da adubação química nos arrozais é aumentada pelo facto da cultura se efectuar em terreno permanentemente submerso e onde portanto são dificultadas as reacções do solo por falta de arejamento.

Dos adubos químicos que presentemente podemos lançar mão nos arrozais graças à previsão da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas e ao plano de acção da Comissão Reguladora do Comércio de Arroz, são o sulfato de amónio, o superfosfato e o cloreto de potássio.

Os adubos potássicos têm pequeníssimo emprêgo na região em virtude de a maior parte dos solos possuir a potassa necessária às exigências das plantas.

No entanto a aplicação dêstes adubos na cultura do arroz embora em doses pequenas, que podem ir de 50 a 150 kgs. por hectare, é de aconselhar, em virtude da influência que exercem principalmente na formação do grão, rigidez dos colmos e resistência das plantas às doenças e parasitas.

Muitos orizicultores ainda se contentam só com a aplicação do amónio, mas êste facto constitui um grande êrro que convém evitar. E' certo que a acção do superfosfato é pouco visível e por isso muitos o abandonam. Porém o que é facto é que o fósforo é um dos elementos mais necessários à alimentação das plantas e de que em geral os solos são pobres. A sua acção exerce-se particularmente no desenvolvimento do sistema radicular, no afilhamento, na formação da semente e na resistência às doenças e acidentes.

Se o terreno é rico ou se aplicarmos fortes doses de sulfato de amónio, as plantas tomam um vigor exagerado, «o arroz ganha soberba» como se diz na linguagem do campo e as panículas ou espigas como é uso chamarem-se, levantam, dando uma produção reduzida. Este facto deve-se ao desiquilíbrio vegetativo provocado pela grande quantidade de substâncias azotadas e à falta de fósforo e potássio. E' por êste motivo que se explica que os terrenos novos ou valados, no primeiro ano não produzam quási nada; se lhes aplicássemos os adubos fosfatados e potássicos, as coisas por certo passar-se-iam doutro modo.

As quantidades de adubos a empregar nos arrozais variam com a natureza e fertilidade do terreno, época de cultivo, etc.. No entanto dum modo geral a fórmula de adubação mais conveniente para os arrozais do vale do Mondego é a seguinte:

Sulfato de amónio: 150 a 300 kgs. por hectare. Superfosfato: 18 %: 300 a 600 kgs. por hectare.

A aplicação dos adubos deve ser feita desde o início para que as plantas possam aproveitar desde logo a sua acção benéfica.

As adubações tardias, além de não produzirem o efeito desejado, provocam novo afilhamente e correspondentemente uma maturação desigual da seara, o que tem grandes inconvenientes.

Nos arrozais plantados é boa prática aplicar o superfosfato e uma terça parte do amónio antes da plantação e a parte restante em 2 coberturas; ou então fazer a 1.ª adubação de cobertura 10 a 15 dias após a plantação e a 2.ª cerca de um mês depois.

Nos arrozais semeados a adubação deve ser efectuada após a 1.ª monda, quando esta é executada cêdo, e a 2.ª 20 dias depois.

Antes de se proceder à adubação deve pôr-se o arrozal em sêco, para que as águas da rega não arrastem os adubos. Caso não seja possível deve-se ao menos durante 3 a 4 dias não introduzir mais água nos alagamentos.

(Continua)

Visado pela Comissão de Censura

TINTURARIA

Cambournac

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e toda a espécie de vestuário para homens, senhoras e crianças. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Largo da Anunciada, 11 e 12 **Telefone 26415** **LISBOA**

BORRACHAS

Indústrias — Menage — Sanitárias
Pulverisação de vinhas
Para automóveis e bicicletas
Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras
MEIAS ELÁSTICAS
Fundas e Cintas Medicinais
Armazem de acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & C.ª

Rua Sá da Bandeira, 42-46
Telef. P. B. X. 480

PORTO

Agência Funerária

DE

V.ª de António Maria Pinto, Sucessor

(Seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA)

Rua dos Esteireiros, 15 a 15

(Detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais, desde o mais simples ao de maior pompa. Urnas de mógno e Caixões, Corôas, Bouquets e Fiôres artificiais. Auto-Fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de tôda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 2 679

MAXIMA SERIEDADE

Pastelaria IMPÉRIO

Praça 8 de Maio, 44-A

Pastelaria - Confeitaria

FABRICO PROPRIO

Vinho fino e espumoso

Toda a pastelaria e confeitaria são fabrico desta casa

Coimbra e as Invasões Francesas

1807 - 1815

Documentação coligida por A. N. **(25)**

A PRIMEIRA INVASÃO

Deputação a Bayonna

Se no ajuntamento das duas Armadas Portugueza e Ingleza houve signaes de alegria: se o Almirante Inglez destacou da sua Armada algumas náos para acompanhar o Principe Regente, e a Familia Real até o Brazil, são obsequios e attenções, que as Nações mutuamente se devem. E' necessario, que em taes casos cessem as querellas e dissenções, para se dar logar a outra ordem de officios. Não se procura aqui deffender os Inglezes; mas quando se considera toda a Familia Real Portuguesa de todo o sexo e idade precipitadamente embarcada, fluctuando sobre as ondas, e posta em perigo, que se deve esperar de uma Nação civilizada, como a Ingleza, senão acções generosas? O Principe Regente hia acompanhado da sua Armada e não necessitava da guarda das náos inglezas. A companhia pois, que teve dellas, não foi senão uma pura e officioza attenção do Almirante Inglez, que no generozo Coração de S. M. I. e R. não pode deixar de ser louvada e estimada.

O Principe Regente, retirando-se para o Brazil, deixou declarado, que persistiria naquelle Paiz até a Paz geral, mostrando assim não ter animo de fixar-se nelle, e abandonar Portugal; mas vendo a impossibilidade, em que se achava, de restituir-se a êste Reino, pelas declarações feitas por S. M. I. e R., talvez tome a resolução de ficar no Continente d'América.

Não se sabe quaes sejão as suas actuaes intenções; mas o pouco, que tem dito os papeis publicos, é bastante para conjecturar-se que elle tracta de estabelecer no Brazil a sua Côrte, e o Assento da Monarquia.

Convêm isto? Convêm que a America se separe inteiramente da Europa, e se erijão naquelle vastissimo Continente novos Estados independentes? Convêm que cessem os principios da riqueza e da força das Nações Europeas? Que se alterem as suas relações politicas, commerciaes e maritimas? Que a Europa veja tranquillamente passar para a America sua civilização, seus conhecimentos, sua industria, seu comercio, suas artes, e tudo o que pode illustrar e engrandecer as Nações, recahindo ella no estado, em que estava há trez séculos?

Não se pode duvidar, que tudo isto virá a verificar-se progressivamente, desmembrando-se Portugal do Brazil, e estabelecendo-se ahi um novo Estado independente. Convindo pois evitar esta serie de resultados tão prejudiciais à Europa, nenhum meio parece mais próprio, do que o da restituição do Principe Regente a Portugal com tôda a Familia Real. Não terão as mais provincias da America Meridional este exemplo, que as excite a imitalo. Continuará a existir o Systema Colonial, que ata as Colonias com as suas respectivas Metropoles, fazendo conspirar ambas á sua mutua felicidade.

(Continua)



★★★★★★★

Emissões dos Estados Unidos

em língua Portuguesa

(Recorte esta Tabela para referência futura)

EMISSÕES DIÁRIAS

Horas	Estações	Ondas curtas	
7,15	W PX	31.1 m	9 650 kcjs
9,45	WRUw	49 6 m	6.040 kcjs
11,45	WBOS	48,8 m	6,140 kcjs
13,45	WBOS	25,3 m	11 870 kcjs
17,45	WBOS	19 7 m	15,210 kcjs
17,45	WGEA	25 3 m	11,847 kcjs
19,45	WGEA	25,3 m	11 847 kcjs
22,45	WGEO	31,5 m	9 530 kcjs
22,45	WGEO	31,5 m	9,530 kcjs
1,15	wEJ	39 7 m	7,565 kcjs

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

O POETA POPULAR

ANTONIO ALEIXO

fala ao «Notícias de Coimbra»

(Continuado da 1.ª página)

—Não sr. Fui soldado e polícia em Faro e trabalhei em França, como servente de pedreiro, durante perto de dois anos. Fui ainda cantador de fados e de quadras de improviso por aí, de feira em feira, por festas e romarias e até para os amigos me darem qualquer coisa, em momentos de maior falta.

O olhar ensombra-se-lhe. E' visivelmente uma má recordação. O poeta continua:

— Isto é de tudo o que me custou mais: receber dinheiro a troco de cantigas, quando estava com amigos... Mas ainda não disse tudo: também fui contínuo de um clube e guardei umas cabrinhas que um amigo comprou e de que me deu sociedade.

—Bem se vê, amigo sr. Aleixo, que lhe não tem faltado experiência de vida dura, para alimentar a sua poesia.

—E' verdade, sr., os meus versos são quási sempre nascidos do que tenho sofrido e destas atrapalhações de vida.

A oportunidade de preguntar como trabalha os seus versos não é de desperdiçar. Por isso atalhamos:

—A propósito, amigo poeta, como compõe os seus versos?

O nosso entrevistado não hesita; vê-se que sabe conversar, que tem tido convivência e responde-nos:

—Mentalmente. Uma conversa com amigos, uma sugestão ou uma ideia que me fere a atenção, às vezes um pormenor observado e deixo de ouvir o que se passa, para me concentrar; e instantâneamente aparece-me o improviso.

—E não escreve os seus versos depois?

—E' muito raro; ou os fixo, ou então digo-os ou dito-os a algum amigo, que os escreve.

—Mas então, preguntamos, como lhe surgiu a ideia de publicar um livro?

—P'ra lhe falar com franqueza a ideia do livro não é minha. Quem primeiro me falou nisso foi um amigo já falecido, o sr. José Rosa Madeira, grande estudioso de arqueologias. Gostava das minhas quadras e apontou muitas. Foi êle mesmo que me levou a concorrer aos jogos florais do Ginásio de Faro, aqui há seis ou sete anos. Devo-lhe muito e que alegria teria se fôsse vivo e visse o meu livrinho!

Uma nova onda de tristeza perturba o poeta a esta invocação. Depois continua:

—Mas quem ùltimamente mais me amparou foi o sr. dr. Magalhães. E' um professor do Liceu de Faro. Começou a andar comigo, a juntar as minhas quadrinhas e foi fazendo o livrinho com o que eu lhe ditava. Porque eu, sr. jornalista, escrevo com muitos erros e com uma caligrafia desgraçada. Esse meu grande amigo é que foi afinal o meu secretário.

O poeta tem nesta altura um sorriso malicioso, interrompe a conversa por um momento e depois ri francamente, dizendo:

—Quere ver esta, mas não ponha no jornal, por favor.

Não há nenhum milionário
que seja feliz como eu:
tenho como secretário
um professor do liceu.

Rimos também com a quadra, prometemos não publicar, mas não resistimos à tentação de arquivar êste improviso tão espontâneo e tão fàcilmente arquitectado.

Admiramos francamente a capacidade de repentista e o poeta esclarece-nos:

—Sabe o sr.? E' assim que me saem os versos, a conversar; uns melhor, outros pior; mas os amigos gostam sempre de todos.

Compreendemos também o agrado geral e preguntamos:

—No seu livro vêm então poucas quadras, em relação ao que você já deve ter improvisado?

—E' verdade, muitas esqueci-as, outras, nunca as disse a ninguém: (são os meus desabafos quando estou só).

— Então nem sempre lhe agrada ser poeta?

—E' verdade, sr., às vezes já tenho desejado não ser poeta, porque me parece que sofro mais do que os outros. Parece-me que sinto mais a tristeza e o sofrimento do que se não fôsse poeta.

—Não se entristeça, homem, porque afinal sem o livrinho, agora talvez estivesse pior!

—Tem razão, é verdade...

António Aleixo interrompe de novo, por uns segundos curtíssimos e diz depois:

Traz-me num desassossêgo
o alívio à minha cruz;
ando tal qual o morcego
ao deparar com a luz.

Felicitamo-lo por mais êste belo pensamento, tão singelamente expresso. E', na verdade, prodigioso. Começo a achar justa a qualificação de quási *inacreditável* para quem não conheça pessoalmente o poeta, que o dr. Joaquim Magalhães, atribui na apresentação do livro à espontaneidade com que António Aleixo improvisa.

O poeta diz-nos:

—Gostou? achou boa a quadrinha? Não me soa mal.

— Acho-a esplêndida, meu caro poeta, você assim pode ir longe; agora que está *descoberto* é continuar.

A. Aleixo não nos deixa sem nova amostra, pois comenta logo a nossa ideia:

Há quem suba de repente,
p'ra de repente cair;
já me não sinto contente
com o meu modo de subir.

E' de facto prodigioso. E só apetece aproveitar a maré e pedir mais, muitas mais, para as apontar assim inéditas à beira da fonte. Aleixo sorri. Aparece um comprador para o livro. O poeta é reclamado para outro lado.

Agradecemos-lhe o belo cavaco que tivemos.

Diz-nos que é a primeira entrevista que dá. E que nunca imaginou tal, andar a ser falado nos jornais. Mais uma vez se refere ao seu amigo dr. Magalhães e ao Círculo Cultural do Algarve, com sinceras palavras de muito agradecimento.

E o nosso jornal felicita-se por poder dar em primeira mão estas impressões rápidas de uma conversa com um homem do povo, que é já uma notável realidade como poeta.

Loulé, 8 de Maio de 1943.

P. M.

Quais palavras te dizem, tal coração te fazem.

"Grupo dos Amigos de Coimbra"

Comissão Administrativa

Novas inscrições—Foram recebidas mais as seguintes inscrições de novos sócios respeitantes aos srs:

Dr. Fausto Ferreira Lobo (Miranda do Corvo), dr. Mário Paredes Ramos (Oliveira de Azemeis), António da Silva Raposo, firma Augusto Luiz Marta, Sucessores, dr. Augusto Dias Coimbra (Caldas da Rainha), João Navarro (Lisboa) e António Maia.

A todos esta comissão expressa muito reconhecimento.

Expediente—Tomado conhecimento, com bastante agrado, do valioso apoio dado ao grupo pelos diários lisbonenses «O Século» e «Diário de Notícias», auxiliando-o eficazmente com a amável e graciosa publicação de locais especiais noticiando as actividades do «Grupo dos Amigos de Coimbra», o que esta comissão lhes agradece reconhecidamente.

—Resolvido igualmente expressar o seu reconhecimento ao seu consócio sr. Mário Reis, distinto jornalista e sub-chefe da redacção do diário «O Século», pela sua cativante amabilidade e devotado amor pela sua terra, auxiliando grandemente o «Grupo dos Amigos de Coimbra» na propaganda dos seus fins e pondo sempre à sua disposição a sua boa vontade e o entusiasmo do seu préstimo.

C. D. P. C.

A convite desta Sociedade realizou no passado domingo em Santa Clara, no átrio do Convento da Rainha Santa, uma interessante conferência o sr. Prof. Dr. Amorim Girão, sôbre o tema — "Como nasceu e se desenvolveu a cidade de Coimbra".

A lição do ilustre professor, que foi ouvida por uma selecta assistência, deixou em todos uma agradabilíssima impressão.

NECROLOGIA

Francisco da Costa Soito

Faleceu nesta cidade o antigo e considerado comerciante, sr. Francisco da Costa Gaito, sócio gerente da Lusa Athenas, Lda., o que deveras sentimos, pois o extinto era dotado das mais belas qualidades de caracter.

A tôda a família enlutada e à Lusa Athenas, Lda., apresentamos as nossas sinceras condolências.

O tempo e a agricultura

O calor que nos açoitou na segunda quinzena de Maio, secou, quási por completo, os milhos do monte, que se apresentavam lindíssimos, havendo propriedades onde só a palha se lhes aproveita.

Os batatais, que estavam prometedores, não dão metade do que se esperava, devido à falta de chuvas e ao calor excessivo, que em muito os prejudicou, que o mesmo será dizer que vamos ter, se o campo o não der, grande falta de milho e de batata.

Para as vinhas e olivais, dizem os lavradores, o tempo tem sido excelente.

Se escapar metade da uva que as vinhas apresentam, apesar de não terem o tratamento de que carecem e metade da amostra dos olivais, a abundância de vinho e azeite deve ser extraordinária, o que já há longos anos não acontece.

"Semana das Rosas"

Foi uma festa encantadora a "Semana das Rosas" na Curia.

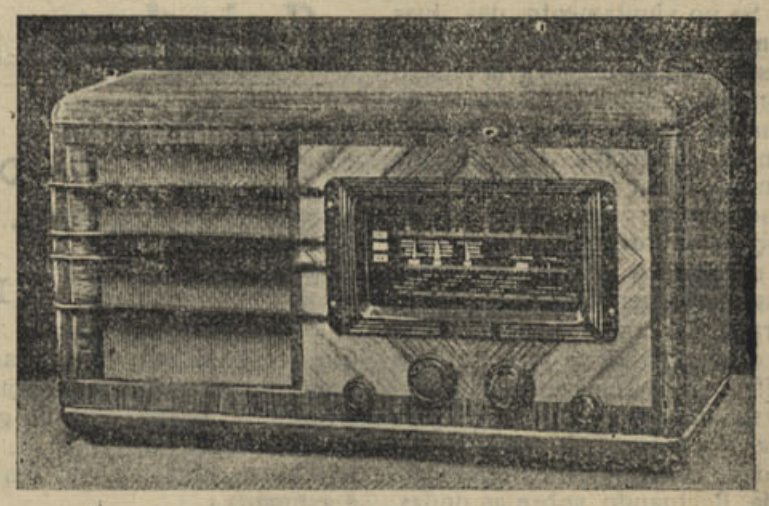
Os jardins do Palace e a sua magnífica Piscina-Praia tiveram a animá-los, durante sete dias, uma elegante assistência a que a requintada sensibilidade de Alexandre de Almeida e seus filhos Gil e Alexandre souberam imprimir uma distinta organização.

No domingo, último dia da festa, muitas senhoras daquela região, de Coimbra, Lisboa e Porto, honraram com a sua presença os jardins do Palace, vendo-se ali reunida uma distintíssima assistência, que se deleitou com o perfume e beleza das suas rosas, que artìsticamente se ostentam em fechados e maravilhosos túneis.

A passagem de modêlos ali realizada deu, também, à festa, um realce muito distinto.

COSSOR

Aparelho de fabricação inglêsa de superior qualidade



Abílio Lagôas

Rua Ferreira Borges, 155-1.º

COIMBRA

Ano IX 2.ª série — Coimbra, 11 de Junho de 1943 — Número 81

NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apóstolos, 7-2.º
Publicação Bi-semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — Tipografia Lorvanense
LORVÃO

Apetrechamento material

A-par da reconstrução espiritual do país, novamente trilhando luminosos caminhos de sempre, em purificada atmosfera de certezas, há que enaltecer a extraordinária obra material realizada pela Revolução em dezassete anos de trabalho construtivo.

Fitas de buracos — eram as estradas portuguesas... onde as havia. Enseadas violentamente batidas pelo mar — os portos de pesca. Casas em ruínas — a maioria das escolas. Lúgubres armazens — certos liceus de província. Estreitas quadras improvizadas — as instalações de Correios, Telégrafos e Telefones da incompleta rêde de comunicações.

O que não fôsse inexistente, mantinha-se em desarrumado sistema provisório.

Tudo por fazer, tudo a necessitar de construção ou reparação urgente.

Este — à data da Revolução — o panorama das Obras Públicas em Portugal.

O que se fez de então para cá — impossível, sequer, de resumir no espaço de um eco.

Rasgaram-se estradas que são das melhores da Europa; beneficiaram-se os caminhos de ferro. Em muitas cidades se construíram ou reconstruíram modelares estabelecimentos de ensino; em Luanda inaugurou-se um liceu monumental — o melhor do Império. Temos primorosas instalações para os Correios, obedecendo o estilo ao carácter da região em que se erguem e a solução arquitectónica aos serviços para que foram construídos.

Coimbra orgulha-se do seu Palácio da Justiça, Lisboa da sua Casa da Moeda e do Instituto Superior Técnico. Cada burgo português se orgulha de uma obra de vulto e outras estão em curso ou em projecto.

Quanto se fez é larga e segura garantia do que se fará.

Pode alguém negar, por mal-intencionado, a obra espiritual da Revolução. A obra material, tão palpável ela é, nem os mal-intencionados ousam já negá-la; apenas alguns tentam ainda deturpá-la. Se até aos seus possíveis detractores ela aproveita!

«Notícias de Coimbra» no Porto

Acaba de ser estabelecida no Porto uma delegação do «Notícias de Coimbra», sob a direcção do ilustre jornalista Luiz Costa, que em todos os números do nosso jornal dirigirá uma secção dedicada à segunda cidade do país, capital do trabalho e berço das mais arreigadas virtudes de civismo e abnegação.

No próximo número terão já os nossos leitores a nova secção — «Notícias no Porto».

A Delegação fica situada na rua Cimo de Vila, 131 (à Batalha).

Comandante Paulo Afonso

Continua de cama o Comandante da P. S. P. sr. capitão Paulo Afonso, devido à queda de que há dias foi vítima, quando se apeiava do seu automóvel.

O ilustre enfermo tem experimentado algumas melhoras, desejando-lhe «Notícias de Coimbra» rápido restabelecimento.

«A Grã-Bretanha de Hoje»

Recebemos os números 60 e 61 desta magnífica revista inglesa que, como de costume publica interessantes artigos e gravuras.

Muito obrigados.



Bombardeiros dos Estados Unidos num vôo em formação durante uma missão de bombardeamento

TODAS as pessoas a quem enviamos pela primeira vez o nosso jornal, agradecemos o favor da sua assinatura. Caso não possam ou não queiram atender-nos, pedimos a sua imediata devolução.

—

A todos os nossos presados assinantes pedimos para satisfazer os recibos das suas assinaturas assim que lhes sejam apresentados pelos cobradores.

"O Costa do Castelo"

No Teatro Avenida, como havíamos noticiado, realizou-se o espectáculo desta popular revista, pelo grupo dramático do Club Recreativo da rua da Ilha, em benefício do Asilo da Infância Desvalida, que foi muito bem desempenhada.

O teatro encontrava-se completamente cheio e os intérpretes foram muito aplaudidos.

Mocidade Portuguesa

Ala Salazar

Encerrou-se no passado domingo, com a missa campal realizada no recinto do Jogo da Bola do parque de Santa Cruz, a actividade da Ala Salazar da M. P. em Coimbra.

Todos os filiados desde os pequenos Lusitos aos cadetes do Centro de Milícia, representando todos os Centros de instrução ali se reuniram, assistindo à missa, tendo o rev. dr. Luiz Lopes de Melo proferido uma patriótica alocução.

Todos os núcleos da M. P. com os seus estandartes e acompanhados da banda dos Orfãos de S. Caetano, desfilaram pelas ruas principais da cidade.

Cartas Inéditas

Para a história do «Diário de Notícias» — Associação dos Artistas, etc.

Respondida em 20 de Setembro de 1868

Mano

Recebi a sua carta e n'ella vejo que está de saude, mas lastimo as contrariedades que tem sofrido assim como lamento a falta de saude da Anna, a quem desejo prompto restabelecimento, não só por humanidade mas por amizade.

Peço-lhe me responda á proposta do impressor, a qual é aproveitavel, a fim de que eu possa dar-lhe uma resolução.

Parte das tintas que me pede são francezas e apenas tres portuguezas e estas pouco boas; acerca das primeiras só vindo directamente de Paris.

Em quanto ao pedido das letras diga-me se são abecedarios completos, tendo por baze doze vogaes e menos consoantes.

O Manuel esteve aqui duas vezes e foi-se na terça feira ou quarta — gostei de o ver, com aquelle typo de ingenuo.

Felicito-o pela resolução de abandonar a politica local que, como a geral, serve só para os especuladores sem dignidade.

O C. J. Caldeira tem de sair do paiz, aliás terá de colher tempestades já que semeou ventos. Quizeram deitar-lhe fogo aos armazens do Beato, depois tentaram lançá-lo ao mar da ponte dos vapores, em Belem, e ainda no transito para Lisboa tentaram novamente fazê-lo banhar-se, o que se evitou a rogo do capitão do barco. Infelizmente é grande o número dos «Migueis de Vasconcellos»; mas o mais galante é ser eu amigo do redactor principal da «Nova Iberia», de Madrid, e ter de me corresponder para alli com o estimavel D. Benigno Martinez, *correspondente que foi da Revolução, nosso hospede em Lisboa e que não podia obsequiar-nos mais em Madrid.*

Recommendações de todos e em especial do nosso bom Freitas que me encarrega de lhe transmittir os seus agradecimentos e certifica-lo da sua amizade.

Aceite um abraço do

seu irmão

Mauricio

*

Mano

Estimarei saber que goza saude e o mesmo desejo relativamente aos srs. Doutel, Machado e Anna, enviando eu a todos um abraço.

Tive a satisfação de receber mais uma vez a visita do sr. Comendador Machado, mas tive tambem o pesar de saber que o nosso Machadinho continua doente, ainda que não gravemente. E' do maior interesse que elle se acautelle, porque a idade é perigosa.

Envio-lhe hoje a guia do emblema e do carimbo, devendo ter recebido há mais tempo os Signos. Não está ainda prompto o relogio.

Consta-me que foi, ou vae ser, reeleito presidente da A. dos Artistas; aceite os meus sinceros pezames: quem tal diria! E' bem certo o provérbio «Quem corre por gosto não cansa».

Falla-se aqui, na secretaria dos estrangeiros, em que um dos seus amigos vae succeder nos titulos de barão da Portella e de Visconde de Mirandela? Tão depressa tenha noticia de quem é o agraciado apressar-me-hei a felicital-o. D'esta fórma torna-se Coimbra quasi uma Côrte e a sua casa um Paço.

Recommende-me a todos os nossos amigos, em meu nome e nos d'esta casa, e aceite um abraço do seu irmão

Mauricio J. Dias F.

Fev. 14

*

Mano

(Veja no fim)

Desejo-lhe todas as venturas e a todos os seus companheiros e amigos.

Remetto-lhe o conhecimento para receber as medalhas e o sinete — umas escovas que ficaram aqui e uns papeis pertencentes ás associações — o Alberto pede a importancia da conta das gravuras.

Não está prompto o relogio!

Envio-lhe uma relação dos livros que o nosso Chefe deseja adquirir no leilão que se ha de effectuar ahi na 2.ª feira. Regulará este negocio de modo que lhe parecer acertado, havendo todo o empenho nas obras que vão marcadas com asteriscos, se não chegarem a preços elevadissimos.

O Thomás Quintino dá amanhã um jantar de 120 talheres a proposito da nomeação de impressor da casa real, para que fui convidado e ao qual não posso assistir, por estar soffrendo da garganta, em resultado de uma forte constipação.

Daqui apenas fomos convidados tres — o Dias, o Lauer e eu. Vae tambem o Albuquerque, na qualidade de empregado na officina delle, como revisor do «Diário de Noticias», e todos os artistas e operários em numero de 80; os restantes são litteratos e administradores de typographias.

Acceitem lembranças destas senhoras e do Francisco, e um abraço do seu irmão

Mauricio

Março 5

Comprei os livros, que custaram, incluindo o carreto, 27$000 réis, que recebi em 30 de abril de 1870, em que estive em Lisboa.

Olympio

A romaria
do Espírito-Santo

Deve iniciar-se no dia 13 do corrente mês, em Santo António dos Olivais, a tradicional romaria do Espírito-Santo, que se prolonga por oito dias e que bem pode considerar-se uma das mais concorridas do centro do país, aproveitando os romeiros, que são em avultado número, a ocasião para uma visita às dependências do convento que escaparam ao incêndio que o devorou em 11 de Novembro de 1851, entre as quais se encontra a igreja que é hoje séde da freguesia, a sacristia, que encerra trabalhos e quadros de subido valor e a cela onde habitou durante os anos que ali permaneceu, o popular Santo português, Santo António de Lisboa.

O convento de Santo António dos Olivais, teve a sua origem numa capela de Santo Antão, que ali possuía D. Urraca, esposa de D. Afonso II, que a doou aos frades franciscanos em 1217 e onde foram pousar frei Otho e os seus quatro companheiros, vulgarmente conhecidos pelos cinco mártires de Marrocos.

Santo António de Lisboa, que era então frade da ordem de Santa Cruz, para mais fàcilmente obter o que desejava, meteu se franciscano nêste convento e foi devido à memória dêste douto varão, tão querido dos portugueses e dos paduanos que erigiram em sua honra uma sumptuosa igreja, que a invocação do convento mudou de Santo Antão para Santo António.

A' romaria do Espírito Santo, que até há poucos anos tinha uma feição perfeitamente diversa, pois a ela concorriam sòmente os oleiros do Carapinhal para venderem as suas interessantes bujigangas de barro, vêm hoje fazer negócio os oleiros de Barcelos e negociantes de outros artigos, que se instalam em barracas por êles improvisadas que dão ao local um outro aspecto.

Durante os dias da romaria muitos ranchos dos arredores de Coimbra, em danças e descantes, dão-lhe uma grande animação de alegria.

TINTURARIA
Cambournac
Largo da Anunciada, 11 e 12

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e toda a espécie de vestuário para homens, senhoras e crianças. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Telefone 26415 LISBOA

ESPINHO
a mais linda praia do distrito de Aveiro

Promete êste ano ser concorridíssima a linda praia de Espinho, de optima situação entre todas as praias portuguesas.

Os progressos que Espinho tem realizado, devido, principalmente, à sua Câmara Municipal, a que tem presidido até há pouco o sr. dr. Castro Soares, actualmente Governador Civil do Distrito de Coimbra, muito tem concorrido para o seu desenvolvimento e embelezamento.

A época balnear vai pois, ser animadíssima, devendo ser inaugurados vários melhoramentos, entre êles o novo edifício da Domus Municipalís, a que o sr. dr. Castro Soares dedicou os seus valiosos e aturados esforços.

Espinho prepara-se para receber os numerosos banhistas que êste ano lhe darão a costumada vivacidade e alegria.

Anunciai em
«Notícias de Coimbra»

TEATRO E CINEMA

por RUY BARBOSA

«O Castelo do Hudson» ventila um assunto já trivial—a vida nas penitenciárias. Todavia esta película agrada porque a encenação de Litvack, que positivamente é um director de mérito, é cuidada e a interpretação é perfeita. E' justo salientar John Garfiel—a notável revelação de «As 4 filhas» —, um actor de grande futuro, com uma interpretação certíssima, e Burgess Meredith, num papel episódico mas de considerável intensidade dramática.

A grande sensação da semana consistiu na apresentação de «Seis Destinos», um dos maiores êxitos da época, e que vem enfileirar ao lado dos melhores, como «O Ídolo», «O Vale era Verde», «A Quimera do Oiro», etc. No estilo de «Pérolas da Corôa», «Se eu tivesse um milhão...» e «Carnet de Baile», supera tudo o que se fez no género. Nêle colaboraram alguns dos melhores argumentistas de Hollywoode. Julien Duvivier, encenador por quem tenho especial admiração, rehabilitou-se em absoluto da má impressão causada com «Lydia». A sua direcção nêste filme é de quilate procero, havendo-nos brindado com seqüências a todos os títulos excelentes.

Recordo, por exemp'o, a forma como soube criar, auxiliado pelos cenários, o ambiente do primeiro episódio, aquela série admirável de planos italianos e grandes planos onde surgem Mitchell e, sobretudo, Rita Hayworth e Boyer, a riqueza de pormenores e a maneira como dirigiu os artistas do episódio de Henry Fonda, e o nível dos 3.º e 4.º episódios. Antes da interpretação, há a referir a excelência das decorações e dos cenários, onde intervém a reconhecida competência de Richard Day, e o comentário musical, com a bela sinfonia dirigida por Laughton.

O melhor episódio é o de Fonda e Ginger Rogers em que ambos têm uma interpretação inexcedível. Fonda é simplesmente magistral num género que, embora o não pareça, é extremamente difícil. Este extraordinário comediante, como James Stewart, segue os processos de Gary Cooper, um Mestre. Ainda que não muito popular em Portugal, há bastante tempo que se impôs, mercê de filmes como «Só vivemos uma vez», «O Grande Milagre», «A Grande Esperança», «Jezebel» e, agora, «Dedos sem Anéis». Ginger Rogers, inebriante como sempre, regula pela mesma bitola. Este episódio é do melhor que o cinema tem produzido em alta comédia. Seguidamente, vem o episódio de Charles Laughton, onde reaparece o Laughton de «Revolta na Bounty», «O Ultimo Escravo», «A Vida privada de Henrique VIII» e «O Outro» e não de alguns filmes recentes inferiores. O filme tem aqui instantes inesquecíveis. Interessante aquela deslocação de «Câmera» através do corredor. Os episódios de Boyer e Ed Robinson também agradam plenamente. Boyer, vestindo com requintada elegância, tem uma criação primorosa. A seu lado, avultam a segurança de T. Mitchell e a beleza sensual de Rita Hayworth, verdadeira imagem de volúpia.

Edward G. Robinson é o actor correctíssimo de sempre e o seu episódio está encenado com tôda a perfeição. Os dois últimos não acusam o nível dos antecedentes, o que talvez fôsse exigir demasiado. Nos demais artistas, merecem referência Roland Young, Cesar Romero, Elsa Lanchester, George Sanders e James Gleason. Por último, note-se que todos os papeis se adaptam à maravilha dos artistas a que foram confiados.

*

N. R.—Por absoluta falta de espaço sai esta crónica muito atrazada.

Casa da Academia Alemã

Na Casa da Academia Alemã, desta cidade, realizou-se no dia 2 do corrente, uma sessão cultural dedicada à Mocidade Portuguesa, que foi por todos os títulos excelente.

Agradecemos a gentilesa do convite.

Aonde te conhecem, honra te fazem.

Pastelaria IMPÉRIO
Praça 8 de Maio, 44-A
Pastelaria - Confeitaria
FABRICO PROPRIO
Vinho fino e espumoso
Toda a pastelaria e confeitaria são fabrico destu casa

BORRACHAS
Indústrias — Menage — Sanitárias
Pulverisação de vinhas
Para automóveis e bicicletas
Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras
MEIAS ELÁSTICAS
Fundas e Cintas Medicinais
Armazem de acessórios de Farmácia
LUCIANO, MATOS & C.ª
Rua Sá da Bandeira, 42-46
Telef. P. B. X. 480
PORTO

A FILHA DE PEDRO NUNES

ROMANCE HISTÓRICO DO SÉCULO XVI

(4) por **Falcão Machado**

Um novo beijo uniu as bôcas dos dois enamorados; mas foi o último por então, porque do palácio saiu um criado que, respeitosamente, se dirigiu a Heitor, tomando conta do cavalo, que levou para uma cavalariça, enquanto Guiomar e o seu apaixonado se encaminhavam para dentro de casa.

Guiomar, a formosa jóvem, era filha do Doutor Pedro Nunes, antigo lente de Matemática da Universidade, e que fôra um dos seus títulos de glória. Professor das Escolas Gerais enquanto foram em Lisboa, só em 1544 se transferiu para Coimbra, por ter estado doente ao tempo em que o rei D. João III transferira os estudos para a cidade do Mondego; homem de privança real, era muito estimado pelo soberano, que lhe confiara a educação de seus filhos e, mais tarde, de D. Sebastião, seu neto e que havia de vir a ser rei; os seus méritos eram elevados e as ciências matemáticas tinham nêle um dos maiores, senão o maior vulto da época, autor de várias descobertas e invenções de aplicação matemática, fôra o Cosmógrafo mór do reino e, por muitas e muitas vezes, deixava a regência dos seus cursos em Coimbra para ir para Lisboa fazer os exames dos pilotos das naus das navegações e descobrimentos e superintender nos serviços do traçado das cartas geográficas.

Ia, com efeito, muita confusão no levantamento e traçado das cartas geográficas, que representavam as partes do mundo, ilhas e continentes, descobertas pelos navegadores portugueses; nem sempre os capitães e pilotos dos navios eram conhecedores dos assuntos; muitas vezes, os ditos cargos eram providos devido a empenhos e recomendações de bons padrinhos e os apontamentos fornecidos por tal gente à Junta dos Matemáticos e às outras repartições encarregadas das cartas geográficas, eram bastante deficientes. Então, chamavam-se os grandes matemáticos do reino, como Pedro Nunes, António Luiz e outros, os quais, com cuidado e perícia, estudavam os apontamentos com longas análises e cálculos, indagavam pormenores, formulavam hipóteses e, por fim, traçavam nos mapas as costas e os rios descobertos, marcavam os recifes e os baixios, punham-se os rumos dos ventos e as cartas novas, mais correctas e perfeitas, eram dadas aos novos pilotos e capitães, e, depois, fornecidas aos estrangeiros que comparticipavam nos descobrimentos.

Acontecia, por vezes, que alguns dêsses estrangeiros passavam as cartas a outros e navios de piratas infestavam os mares dos novos mundos, atacando as naus, galeões e galeotas portuguesas, que vinham das novas terras, cheios de riquezas, quer em ouro, prata e pedrarias preciosas, quer em tecidos caros, canela, gengibre, pimenta, chá, café, açucar e outras valiosas mercadorias. Também, por vezes, não eram as cartas geográficas fornecidas a piratas, mas a estudiosos, que, por sua vez, as publicavam como suas. Assim aconteceu com um tal Martim da Boémia, que publicou como sendo de sua autoria, vários trabalhos geográficos devidos ao esfôrço português.

Pedro Nunes casara em Salamanca com uma senhora espanhola, D. Guiomar Areias, que morreu depois de 1566, deixando-lhe seis filhos, dois rapazes e quatro raparigas. Os rapazes, Pedro e Apolónio, gozavam o favor real e freqüentavam a côrte; mas, nenhum dêles igualava a inteligência, verdadeiramente superior, do pai. As filhas, eram quatro: Francisca, que tinha professado no convento de Lorvão; Briolanja, casada com Manuel da Gama Lobo, contador da comarca de Elvas, por benefício de D. Sebastião que dera tal ofício a Pedro Nunes para quem casasse com uma das suas filhas; Isabel, casada com João Pereira de Sampaio, fidalgo rico do campo de Coimbra e senhor da Quinta da Roseirinha, em Ardazubre, onde se inicia êste veridico romance; e, finalmente, Guiomar, a enamorada de Heitor. *(Continua)*

"Grupo dos Amigos de Coimbra"

Comissão Administrativa

Novas inscrições—Foram registadas mais as seguintes respeitantes aos srs.:

Dr. Lourenço de Almeida Azevêdo Pereira (Lisboa), tenente coronel José da Costa Figueiredo, dr. José Ilharco Alvarês de Moura (Alcobaça), Filipe Rodrigues da Conceição (Castanheira de Pero), António de Campos Perdigão, Adelino Loureiro, Alfredo Pereira, dr. Custódio Gomes de Azevêdo (Seia).

Secção feminina — D. Isaura B. Miranda Rêgo.

A todos esta comissão manifesta o seu agradecimento.

Homenagem ao Dr. Lourenço de Almeida Azevêdo — Dando a sua expontânea adesão ao «Grupo dos Amigos de Coimbra» e associando-se inteiramente ao seu programa de trabalhos, recebeu esta Comissão Administrativa a valiosa adesão do sr. dr. Lourenço de Almeida Azevêdo Pereira, residente em Lisboa, neto do falecido dr. Lourenço de Almeida Azevêdo, que êste Grupo pretende homenagear e que em termos penhorantes expressou a esta Comissão o seu agradecimento pela dívida de gratidão que a cidade, por intermédio dêste Grupo, pretende pagar à memória de seu avô.

Esta Comissão, agradecendo ao seu ilustre consócio a honra do seu apoio e auxílio prestado à sua obra, expressou-lhe também o seu vivo desejo de que não deixe de comparecer às homenagens que estão projectadas para ter lugar em 20 de Junho próximo e o seu empenho em que elas se revistam do brilhantismo necessário, dando-lhe conta de todos os trabalhos já efectuados.

Estatutos—Realizaram-se mais deligências no sentido de ser efectuada, com as formalidades legais, a aprovação dos estatutos deste Grupo, assunto que está em andamento.

Secção feminina — O estatuto do «Grupo dos Amigos de Coimbra», prevê a criação de uma secção feminina destinada principalmente ao fim de assistência às classes pobres, protecção à infância, à família, aos velhos, etc, e no cumprimento dos fins de benemerência que o «Grupo dos Amigos de Coimbra» se propõe também executar.

Podem, pois, as senhoras, que assim o desejarem, inscreverem-se como associadas do Grupo, sendo gostosamente que a Comissão Administrativa recebe a sua valiosa adesão.

Não esquece esta comissão que a par da obra de prestígio e de dignificação de Coimbra, que se propõe executar, tem também a importante missão de procurar suavizar, tanto quanto isso lhe seja possível a situação difícil em que vivem as classes pobres, para o que, necessàriamente, tem que contar com a colaboração das senhoras de Coimbra, que, certamente, não deixarão de apoiar o «Grupo dos Amigos de Coimbra» na sua cruzada da protecção aos que carecem de auxílio, a que virão enfileirar na secção feminina da beneficência que se deseja organizar.

A cotização—semelhantemente aos outros sócios—é de 1$00, mínimo, mensal, e joia de 2$50, e a inscrição é feita por meio de um boletim, que pode pedir-se a estas comissões, ou comunicando-se-lhe, por qualquer meio, ou pelo correio, a adesão, indicando-se nome e morada para efeitos do devido registo na secretaria do «Grupo dos Amigos de Coimbra».

Fundo da Beneficência do «Grupo dos Amigos de Coimbra» —Um sócio do Grupo, cujo nome não é permitido a esta comissão revelar, teve o benemérito gesto de enviar ao «Grupo dos Amigos de Coimbra» o donativo de 100$00 para constituír receita do seu cofre de beneficência a cargo da secção feminina, a criar, e para ser distribuída por 20 pobres.

Como se dá, porém, a condição de não estar ainda organizada a secção feminina do grupo, do que se está tratando, e como o donativo se destina a suavizar a situação precária de 20 pobres, esta Comissão resolveu desde já entregar êste donativo ao jornal «Gazeta de Coimbra», pedindo-lhe o favor de êle ser distribuído por pobres seus protegidos, dando assim imediato cumprimento ao desejo do benemérito consócio, a quem esta comissão manifesta o seu público reconhecimento pela sua simpatia e generosa oferta, e bem a sim à «Gazeta de Coimbra» por mais êste favor a juntar aos muitos que tem feito a êste Grupo.

— Para séde desta importante agremiação acaba de ser arrendado o segundo andar do prédio n.º 70, da rua da Sofia, ficando uma magnífica instalação depois de concluídas as obras de modificação e pintura que interiormente se estão a executar.

Aos interessados

Homem com 55 anos e pessoas de família a seu cargo, oferece-se para contínuo, guarda, portador de recados, ou qualquer outro serviço não fazendo questão de ordenado.

Não se importa de ir para fora.

Nesta redacção se diz.

Campos de Figueiredo

Decorreu com muito entusiasmo o jantar de homenagem oferecido ao poeta Campos de Figueiredo, por motivo de ser premiado no concurso literário do S. P. N., com o prémio Antero de Quental.

No banquete, a que assistiram numerosos amigos, foram proferidos eloquentes discursos com referências muito elogiosas ao distinto poeta.

Foi uma justa homenagem a que «Notícias de Coimbra» se associa com a maior sinceridade.

Boletim do Instituto Alemão

Recebemos o volume X dêste importante *Boletim*, de que é director o ilustre Prof. da Faculdade de Letras de Coimbra, sr. dr. João da Providência Sousa Costa, cujo sumário é o seguinte:

Lino, Raúl — Algumas considerações sôbre a arquitectura alema contemporânea; *Irmen Friedrich*—As belas artes na Alemanha contemporânea; *Vianna da Motta, José* — Introdução ao festival para consagração de um teatro, «Parsifal» de Ricardo Wagner; *Madruga, Manuel Filipe Goulart*—Hans Carossa—Antes e depois da Grande-Guerra; *Wohlhaupter, Eugen*—Acêrca do folclore jurídico; *Beau, A. Eduard* — Antero de Quental perante a Alemanha e a França Reflexões e reacções; *Keinhart, Werner* — As moedas suevas e visigodas como documentos históricos e culturais; *Hildebrandt, Kurt*—A filosofia de Platão encarada politicamente; Bibliografia; Crónica e noticiário.

Para rir

Um tabelião, no acto de fazer o testamento a um moribundo, preguntou-lhe.

—Quantos filhos tem?

—Cinco, senhor, e cinco que morreram, dez.

—Como se chamavam os mortos? — continuou o tabelião.

—Senhor, aqui, nesta terra, os mortos chamam-se defuntos.

*

Aconselhavam um pai que casasse seu filho quando êle tivesse juizo.

—Isso é um disparate.

—Porquê?

—Se o meu filho chega a ter juizo, não se casará nunca.



Lá fóra...

A noite é triste e o vento não se cança
De nos dizer da rua, num queixume:
Deixai que eu entre, p'ra vir a bonança...
Qu'ria aquecer-me, também nêsse lume...

E, sem resposta, a sua fúria cresce,
Batendo, sem cessar, a nossa casa,
Já não é vento... é furacão agreste...
Que tenta desfazer o fôgo em braza!...

E nós, junto ao fogão, cheios de mêdo...
Ouvindo o seu barulho em segrêdo...
Tudo fechamos, p'ra nos ocultar...

Mas êle, continua como um louco!
Parando só, lá de quando em pouco,
Mas sempre numa briza a espreitar!...

Covilhã, 13-12-943.

TINITA

Uma vitória da Revolução

As revoluções comandadas pelas facções políticas, feitas por elementos descontentes ou simplesmente insubordinados; o armamento de civis nem sempre de segura instrução e de suficiente formação militar; a sobreposição dos caprichos dos deputados às decisões do Ministro da Guerra; o desleixo dos Govêrnos no saneamento e na actualização da fôrça armada—tinham feito o descrédito do exército. Por reflexo do ambiente—êste relaxara-se, não sentia, com raras excepções, a consciência do seu valor, das suas obrigações de velar, contra todos, pela honra, pela dignidade, pela saúde da Pátria. E esta estava doente...

Por isso: a primeira atitude da Revolução foi prestigiar a fôrça armada. Reorganizá-la, fortificá-la, disciplina-la: reforma moral.

Cuidou-se primeiro dos homens, como mandava a prudência. Depois: o nosso atrazo, a nossa pobreza, a nossa incúria nos meios de defesa era simplesmente vergonhosa. E sob o impulso de Salazar, iniciou-se a reconstrução.

Barcos para a Marinha de Guerra; apetrechamento de portos; criação da aviação militar; construção dos respectivos campos; estudo e actualização dos regulamentos militares; completa renovação do material de guerra; criação da artilharia anti-aérea; defesa das zonas mais expostas do Império; criação da defesa civil do território, alargamento dos quadros militares e sua adaptação às necessidades da defesa nacional, melhor instrução e aproveitamento dos soldados, conveniente preparação militar dos civis (Legião Portuguesa) instrução pré-militar da Juventude (Mocidade Portuguesa) — eis algumas das rúbricas que ajudam a compreender o ingente esfôrço da Revolução na defesa do País.

Criou-se, na fôrça armada, uma consciência de fôrça e de responsabilidade, de prestígio e de dignidade a que não escapou a Guarda Fiscal, a Guarda Nacional Republicana, a Polícia de Segurança Pública.

Tudo se melhorou, tudo se reorganizou nos meios e no espírito.

Canseiras sem medida, energias de muitos anos, dissabores de todos os dias e bastantes milhões de contos—foram o preço de sa vitória da Revolução.

Câmara Municipal da Figueira da Foz

Recebemos e muito agradecemos o Relatório da gerência desta corporação administrativa referente ao ano de 1942, pelo qual se verifica a notável acção municipalista figueirense.

Oportunamente faremos mais largas referências a tão importante documento.

Na administração de um jornal:

—Quanto custa a publicação dêste anúncio por duas vezes.

—Da primeira a 50 centavos a linha e da segunda a 25 centavos.

—Nêsse caso, aqui fica, mas publique-o só a segunda vez.

Caldas de Alcafache

AS MELHORES AGUAS PARA

Reumatismos, Bronquites, Gôta e Doenças da Pele



...AQUI AMERICA

★★★★★★★

Emissões dos Estados Unidos

EM LÍNGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

EMISSÕES DIÁRIAS

Horas	Estações	Comprimento de ondas	
7,45	WCRC	31,1 m	9650 kcls
	WNBI	39,7 m	7565 kcls
9,45	WRCW	49,6 m	6040 kcls
	WDJ	39,7 m	7565 kcls
12,45	WKRX	30,3 m	9897 kcls
13,45	WLD	30,8 m	9750 kcls
	wGEO	19,6 m	15330 kcls
	wKRX	30,3 m	9897 kcls
14,45	wKRX	30,3 m	9797 kcls
17,45	wGEA	25,3 m	11847 kcls
	wDO	20,7 m	14470 kcls
18,45	WDO	20,7 m	14470 kcls
19,45	WDO	20,7 m	14470 kcls
20,30	wGEO	19,6 m	15330 kcls
	WDO	20,7 m	14470 kcls
22,00	wGEO	19,6 m	15330 kcls
23,00	wGEA	25,3 m	11847 kcls
	wGEO	19,6 m	15330 kcls
0,45	wDL	30,8 m	9750 kcls
1,45	WDJ	39,7 m	7565 kcls

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

VI Curso de Férias

da Faculdade de Medicina de Coimbra

Iniciaram-se no dia 7 do corrente os trabalhos do VI Curso de Férias da Faculdade de Medicina de Coimbra, tendo presidido à sessão inaugural o sr. Dr. Maximino Correia, ilustre Prelado universitário, que foi secretariado pelos srs. Professores Dr. Novais e Sousa, director da Faculdade e Dr. João Porto, director dos Hospitais.

Depois do sr. Dr. Maximino Correia ter proferido o seu discurso de abertura do Curso, congratulando-se com mais um ano de realização de proveitosas lições e do brilhantismo que espera os trabalhos devem atingir, o sr. Prof. Dr. Rocha Brito fez uso da palavra proferindo uma notabilíssima lição sôbre aspectos médico-sociais da úlcera do estômago e do duodeno, dissertando largamente a respeito das causas que concorrem para aquela doença.

Faz a crítica da vida económico-social dos trabalhadores descrevendo um caso de um doente hospitalizado e as dificuldades que a doença trouxera à sua numerosa família, o que se repete em muitos e numerosos casos.

Analisou demoradamente a freqüência dos problemas médico-cirúrgicos das enfermarias dos Hospitais da Universidade, no Instituto de Radiologia, no Instituto de Anatomia Patológica, nos serviços radiológicos do Hospital Militar e de algumas clínicas particulares, afirmando que é extremamente freqüente a úlcera gastro-duodenal.

Abordou o problema da possível diminuição de casos de tão grave doença, indicando os fins mais adequados para o conseguir e referiu-se ainda, por largo espaço de tempo, às intervenções cirúrgicas, especialmente à gastroctomia, terminando por advogar «uma íntima e salutar cooperação dos sectores médico e cirúrgico, porque lhe parece que muitas vezes, a intervenção, sendo mais frequente e mais precoce, poderá ajudar a resolver o problema em questão, no aspecto económico-social.

*

A seguir realizaram-se as conferências e lições que constam do programa que transcrevemos, continuando sem qualquer alteração a não ser por qualquer motivo imprevisto.

Dia 8—A' 10 e 30, Prof. Mário Trincão: Demonstração clínica em exemplares da enfermaria de D. S.; às 17, Prof. Luiz Raposo: «Leucorrêas uterinas» (na enfermaria de G.); às 21 e 30 Prof. Correia de Oliveira: «A Neurologia no passado e no presente».

Dia 9 — A's 10 e 30, Prof. Nunes da Costa: Apresentação de alguns doentes (na enfermaria de 2.ª C. H.); às 17, Prof. Meliço Silvestre: «Nova concepção de doenças de carência».

Dia 11—A's 10 horas, Sessão operatória pelo Prof. Nunes da Costa; às 17, Prof. Vaz Serra: Demonstração clínica em exemplares da enfermaria de patologia médica; às 21 e 30, Prof. Michel Mosinger: «Patologia do sistema retículo-endotelial (granulomatoses malignas, retículo-histocitoses malignas, retículo-sarcomas), casos de Coimbra.

Dia 12 — A's 10 e 30, Prof. Correia de Oliveira: Apresentação de alguns casos de clínica neurológica (na enfermaria de N. H.); às 17, Dr. Duarte Santos: «Sexo invertido? Considerações sôbre a homosexualidade»; às 21 e 30, Prof. Tristão Ribeiro: «Contribuição anatómo-fisiológica para o estudo das tiflites gangrenosas».

Dia 14 — A's 10 e 30 horas, Prof. Morais Zamith: Apresentação de casos clínicos; às 17, Prof. Mário Trincão: «Alguns aspectos médico-sociais da lepra»; às 21 e 30, Prof. Egídio Aires: «Considerações sôbre fisio-patologia e clínica de algumas hepatopatias».

Dia 15 — A's 10 e 30 horas, sessão operatória pelo Prof. Luiz Raposo; às 17, Prof Rocha Brito: Apresentação de alguns casos de clínica médica (na enfermaria de 4.ª M. M.); às 21 e 30, Prof. Lúcio de Almeida: «Alguns êrros de diagnóstico».

Dia 16 — A's 10 e 30 horas, Prof. Bruno da Costa: Demonstrações clínicas; considerações de interêsse prático sôbre alguns casos de febre tifoide (na enfermaria 1); às 17, Prof. Nunes da Costa: «Sôbre um caso de nevralgia facial curado por intervenção cirúrgica»; às 21 e 30, Prof. Vaz Serra: «A propósito da profilaxia da tuberculose em Portugal».

Dia 17 — A's 10 e 30, Dr. Cunha Vaz: Apresentação de alguns casos de clínica oftalmológica (na enfermaria de O.); às 17, Prof. Morais Zamith: «Os tratamentos modernos da hipertrofia prostática»; às 21 e 30, Prof. Luiz Raposo: «Aspectos clínicos e sociais da apendicite crónica».

Dia 18 — A's 10 e 30, Prof. Rocha Brito: Apresentação de alguns doentes (na enfermaria de 4.ª M. H.); às 17, Prof. Egídio Aires: Apresentação de casos clínicos (na enfermaria 1.ª M. H.); às 21 e 30, Prof. Bruno da Costa: «Dietética e terapêutica da diabetes».

Dia 19 — A's 10 e 30, sessão operatória pelo Dr. Cunha Vaz; às 17, Prof. Almeida Ribeiro: «Dois dedos de criptografia».

Visado pela Comissão de Censura

VIDROS E ESPELHOS

VIDRAÇAS

para Obras, Mobiliário e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.

Louças, Vidros e Talheres

Artigos de Ménage

Esmaltes, Aluminios etc. etc.

Preços de concorrência

Visitem ou escrevam:

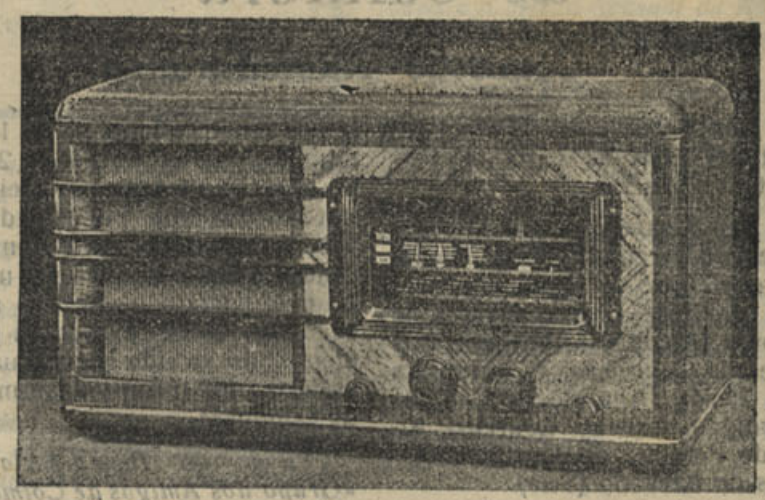
A Moldura Nacional

L. Conde Barão, 43 e 46

Telef. 64312 LISBOA

COSSOR

Aparelho de fabricação inglêsa de superior qualidade



Abílio Lagôas

Rua Ferreira Borges, 155-1.º

COIMBRA

Hospitais da Universidade de Coimbra

Serviços Administrativos

ANÚNCIO

O Conselho Administrativo dos Hospitais da Universidade de Coimbra resolveu prorogar para o dia 23 de Julho p. f., até às 15 horas, o prazo para a recepção de propostas para o

Fornecimento e montagem da tubagem necessária para a condução de vapor produzido nas caldeiras da central térmica para os edifícios da lavandaria e enfermarias

cujo praso devia terminar em 8 do corrente.

As propostas recebidas serão abertas no dia seguinte, 24 de Julho, pelas 12 horas, perante os concorrentes que desejem assistir.

O respectivo caderno de encargos e condições do concurso encontram-se patentes nos Serviços Administrativos dos mesmos Hospitais, todos os dias úteis das 11 às 17 horas.

Hospitais da Universidade de Coimbra, 4 de Junho de 1943.

Pelo Chefe dos Serviços,

E. Arnaldo

Tribunais de Coimbra

Cível e Comercial

Sessão de 31-5-43

Acção sumária — Sociedade Comercial Remos, Lda, de Lisboa, contra Maria Ferreira Simões e outras, do Chelo.

3.ª secção — 1.ª Vara, Alcântara.

Orfanologia—Inventário por óbito de Manuel da Costa, da Portela da Rocha.

3.ª secção — 1.ª Vara, Alcantara.

Idem por óbito de Manuel Francisco, do Brasil.

2.ª secção—2.ª Vara, Dr. Videira.

Idem por óbito de Rosa de Jesus, dos Casais de Eiras.

1.ª secção—2.ª Vara, Guerra.

Idem por óbito de Laura Fernandes e marido, de Coimbra.

3.ª secção — 1.ª Vara, Alcântara.

Sessão de 7-6-43

Acção de investigação de paternidade ilegítima requerida por Maria Joaquina Marques, desta cidade, contra Dr. Adelino Pais da Silva e esposa, também desta cidade.

1.a secção—2.a Vara, Guerra.

— Acção sumária requerida por Augusto Fernandes Faria, de Coimbra, contra Francisco Loureiro e esposa, de Tourais.

3.a secção—2.a Vara, Marques

Acções sumaríssimas — João Jorge Júnior, do Casal Novo, contra Joaquim Rodrigues Guedes e mulher, dos Anagueis.

3.a secção—1.a Vara, Alcântara.

—Acção de despejo requerido por José Garcia contra Eduardo de Almeida, ambos de Coimbra.

2.a secção — 1.a Vara, Dr. Braga.

—Execução requerida por o Dr. Júlio da Silva Lopes Júnior, de Coruche, contra António Vale Leitão e mulher, de Taveiro.

2.a secção—2.a Vara, Dr. Videira.

Orfanologia—Inventário por óbito de Júlio Augusto Carneiro, de Cernache.

1.a secção — 1.a Vara, Dr. Cardoso.

Congo Belga

Com êste título recebemos da legação da Bélgica em Lisboa um magnífico volume sôbre a organização da fôrça pública no Congo Belga, com interessantes dados históricos, gráficos e gravuras elucidativas, que bem demonstra o espírito civilizador da Bélgica naquela sua pocessão africana.

Agradecemos a amável oferta.

Numa grande alma, tudo é grande.

Ano IX - 3.ª série — Coimbra, 18 de Junho de 1943 — Número 82

NOTÍCIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apóstolos, 7-2.º
Publicação Bi-semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — Tipografia Lorvanense
LORVÃO

Os fundamentos da neutralidade portuguesa

Salazar criou as condições indispensáveis à afirmação de uma forte individualidade internacional, restaurando as financas e dando à unidade moral da Nação e do Império o lugar de imperativos básicos da Revolução. Era em paz: uma paz de vigília, é certo, mas em que havia ainda uma relativa medida de apreciação do mérito alheio. E o nome de Portugal, afirma uma atitude clara, coerente, e impõe-se à consideração de todos.

Há, na política externa, linhas mestras a orientar e a respeitar: o Brasil, é um irmão de raça; a Espanha, um Estado cujo determinismo geográfico e histórico inspiram conduta paralela; a Inglaterra, um aliado antigo a cuja amizade somos leais.

Entretanto sobrevém a guerra. E uma política clara que era, clara se mantém. Os seus polos continuam os mesmos. E alarga-se ainda mais o conceito seguido de um igual respeito por todos os Estados e de uma humanitária acção em benefício de todos. Custa sacrifícios essa política, mas segue-se e enobrece-se através dêles. O nome de Salazar, que ecoava já no Mundo, ganha novo prestígio. E quando a sua voz se ergue a definir sem rodeios a posição assumida, há sempre motivo para meditação; traduz a consciência cristã de um povo e a sua solidariedade perante todos os males alheios. A neutralidade portuguesa não é, por isso, de egoísmo ou de renúncia; é de comunhão e de reserva de valores e, ao mesmo tempo, de vigília e de solidariedade: vigília pelo que é nosso, solidariedade com a dignidade dos povos. Doutrinou-a assim, Salazar. Assim a tem cumprido o País de que é Chefe.

Um livro recentemente publicado no Brasil pelo dr. Gilberto Osório de Andrade estuda os fundamentos dessa neutralidade. Trata-se de uma tese apresentada a um concurso para professor de Direito Internacional Público da Universidade do Recife. Deve ser o primeiro livro técnico sôbre o assunto. Será, com certeza, mais um elo a ligar as duas nações atlânticas e a afirmação de quanto vale, num mundo desorientado, uma personalidade claramente definida e mantida—servindo acima de tudo o interesse nacional, e, de um modo geral, os interesses de todos.

O nosso jornal acaba de inaugurar a sua DELEGAÇÃO no Porto

Sob a chefia do jornalista Luiz Costa, «Notícias de Coimbra» passa a ter uma Delegação no Porto na rua Cimo de Vila (à Batalha) n.º 131-2.º-D., Telefone ch. 4559, como já aqui noticiamos.

O sr. Luiz Costa não é um estreante ou um novo no jornalismo, pois o seu nome encontra-se já ligado há muitos anos tanto à imprensa diária como à pequena imprensa.

Assim, entre outros jornais e revistas, tem dado a sua colaboração aos seguintes: «Ultima Hora», «O Trabalho», «Estúdio», «Notícias de Famalicão», «Projecção», «O Comércio de Gaia», etc.



LUÍS COSTA visto por XICO Morais

Por isso, temos a certeza que a nossa escolha não poderia ter sido melhor, e que os velhos laços de amizade entre as duas cidades, Porto e Coimbra, não serão desfeitos, porque outra coisa não tivemos em vista, com a expansão do nosso jornal na capital do Norte, senão o de contribuirmos com a nossa cota parte para a defesa dos interesses mútuos das duas cidades.

Chefiado, como dizemos, pelo sr. Luiz Costa, foi criado um Corpo Redactorial da nossa Delegação no Porto, constituído pelos srs. Vítor Manuel Ribeiro, e Elvino Aranha.

A colaboração artística fica a cargo de Francisco Morais, e a publicidade de Joaquim Cardoso Mariani.

*

Todos os assuntos referentes ao nosso jornal, no Porto, devem ser tratados na nossa Delegação.

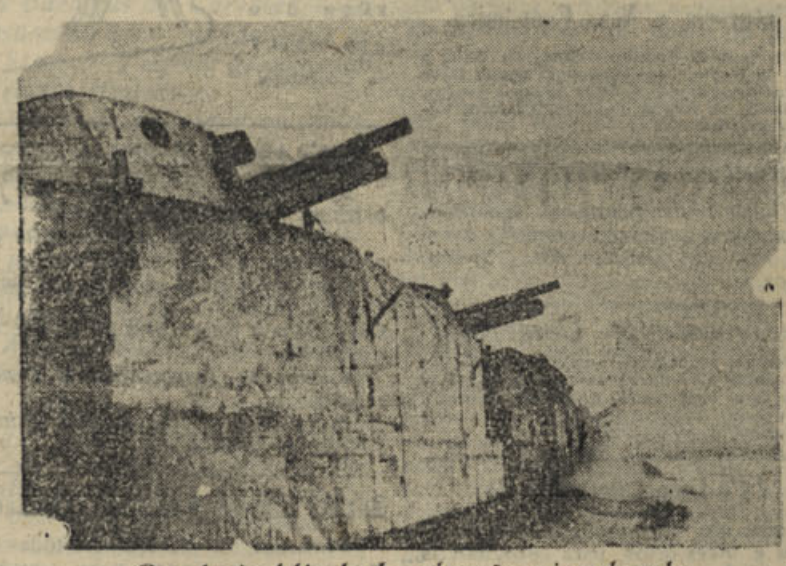
*

O «Notícias de Coimbra» vende-se no Porto, entre outros locais, nos seguintes:

«Tabacaria Cristal» — R. Sá da Bandeira, 1.

«Tabacaria Café Suiço» — R. Sampaio Bruno, 8.

«Tabacaria da Niquelagem» —Av. da República—Gaia.



Comboio blindado alemão circulando na frente leste

A Ponte de Santa Clara

Num dos dias da passada semana manifestou-se mais um incêndio no pavimento da Ponte de Santa Clara, que os bombeiros extinguiram ràpidamente.

E dizemos mais um incêndio, porque são diversos os que ali se têm manifestado, provocados por fósforos que se não apagam quando o fumador os lança para o solo, ou até por pontas de cigarro, que se introduzem na madeira da ponte, que por estar sêca e velha, com facilidade se incendeia.

A ponte de Santa Clara, que foi um grande melhoramento levado a efeito há cêrca de 70 anos, era ao tempo uma passagem excelente, que se conservava sem grandes reparos atendendo ao diminuto trânsito de veículos, constituído na sua maior parte pelas carroças dos moleiros e pelos carros de transporte de passageiros entre diversas localidades.

Hoje, tudo se modificou. O movimento é enorme, de camionetes pesadas, de automóveis, etc., que constantemente a danificam, tornando-se necessário substituí-la.

O sr. engenheiro Duarte Pacheco, ilustre Ministro das Obras Públicas, que no seu elevado cargo tem realizado obras de relêvo em todo o país, dedica a Coimbra bastante afeição, como se prova pela construção da Cidade Universitária, cujas obras em breve irão tomar grande incremento.

S. Exª, a convite da Câmara Municipal, deve visitar dentro em breve esta cidade onde virá ver de perto as suas necessidades mais urgentes, e convencidos estamos que dessa visita muito se lucrará.

Festas Populares no mercado do Calhabé

Têm sido revestidas de muito brilho as festas populares no mercado do Calhabé, promovidas pela Associação Futebol Clube daquêle bairro, de que é presidente o ilustre clínico sr. dr. Mário Matos.

No local reservado estão a funcionar barracas de «comes e bebes», mangericos, caldo verde, cantigas à desgarrada, e até ali funcionará a estalagem do «Magrinho», reminiscência da acreditada estalagem que teve tradição em Coimbra, ainda em nossos tempos...

A receita das mesmas festas reverte a favor da Colónia Infantil de Férias da freguesia de S. José, o que é digno dos maiores louvores.

*

Nos dias 23, 24, 27, 28 e 29 do corrente devem também realizar-se no Mercado D. Pedro V festas populares.

Dr. Tito Bettencourt

Começa hoje a colaborar assìduamente em o «Notícias de Coimbra», o nosso amigo e antigo camarada dr. Tito Bettencourt.

Tito Bettencourt, jornalista de reconhecidos méritos, com o seu crédito verdadeiramente firmado na imprensa de Portugal e Brasil, em páginas brilhantes de doutrina e crítica, publica hoje no nosso jornal um interessante artigo sôbre Teatro de Amadores, referindo-se à recente representação do «Costa do Castelo», no Avenida, pelo Grupo Dramático do Club Operário Recreativo de Coimbra.

Agradecemos, muito reconhecidos, a colaboração do distinto jornalista.

Lourenço de Almeida Azevedo

Deve ter lugar no dia 4 de Julho a homenagem posta a Lourenço de Almeida Azevêdo, de iniciativa do "Grupo dos Amigos de Coimbaa".

Haverá sessão solene na Câmara Municipal de Coimbra, em que falará, em nome da cidade, o sr. dr. Sá de Oliveira, presidente do Município.

No recinto do Jogo da Bola, no Parque de Santa Cruz, efectuar-se-á uma reunião de tôdas as colectividades coimbricenses, com os seus estandartes e de todos os amigos de Coimbra, em que fará uso da palavra o distinto causídico e publicista, sr. dr. Pinto Loureiro.

O "Grupo dos Amigos de Coimbra" convida o povo de Coimbra a tomar parte na manifestação.

Conferência de D. Juan Azcona

No Instituto de Coimbra realizou-se sob a presidência do sr. Prof. Costa Lobo uma conferência pelo eng. D. Juan Manuel Lopez Azcona, professor do Instituto Geológico de Madrid que falou sôbre—"O estado actual das aplicações da desintegração nuclear dos átomos aos problemas de idades".

O conferente foi muito cumprimentado pela selecta assistência.

Cidade Universitária

As diversas famílias que ainda se encontram instaladas em algumas casas das ruas das Parreiras e da Trindade, que vão já ser demolidas, para a continuação das obras da Cidade Universitária, receberam ordem para as abandonar até ao fim do corrente mês.

Não se julgue porém que vão ter dificuldade em se instalar novamente.

Nada disso.

Enquanto se não construir o bairro de casas económicas a que já fizemos referência, essas famílias vão para as casas que o Estado adquiriu noutras zonas, pagando a renda que tinham a seu cargo nas casas onde residiam.

Como se vê as providências que «Notícias de Coimbra» pediu, foram tomadas, desaparecendo as dificuldades de habitação, a que a construção da Cidade Universitária podia dar lugar.

Ganhamos ordinàriamente mais em ouvir do que em falar; quando falamos, despendemos; quando ouvimos, arrecadamos.

Leia esta secção... Talvez lhe interesse

Não é feliz?

Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a Mme Rabestana, «Apartado» Porto e envie 3$00 em sêlos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.

Tinturaria a Nova Económica

De Sousa & Teixeira — Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo—Coimbra. Mande lavar os seus fatos a sêco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fora de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

Henriques & Henriques, Lda.

Vinhos finos, licorosos, aguardentes, aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

Representante Comercial

Procura mostruários e colecção de artigos para colocar no comércio do Alentejo e Algarve em casas importantes. Abonações bancárias e comerciais. Amostras e condições. A. Pacheco Matos—Algarve—Aljezur.

Auto-Luso America, Lda

Sociedade Importadora de Sobressalentes e Acessórios para Automóveis — Fundada em 1929 — Rua dos Correeiros, 205, 1.º — Lisboa — Telefones P. B. X 22359-8751 — Telegramas Auto-Luzo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrência, ao mesmo tempo que lhe fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil — Para qualquer uso complicado — Utilize sempre baterias «HART». Representantes Gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedição permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da província.

Representações Comerciais

Aceitam-se de todos os artigos vendáveis. Papelarias, Miudezas, Malhas, Fazendas, Vidros, Cartonagens para farmácias e Indústria, Tipografia, licores, etc. Mostruários bem apresentados e condições a

Arnaldo Pacheco Mateus

ALGARVE-ALJEZUR

EM LISBOA...

Hospede-se no Hotel Franco que oferece a preços módicos o conforto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222 — Lisboa

Ao pequeno almôço

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debeis e raquíticos. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

Tecidos de algodão

Representante de boas fábricas: Joaquim Canelas Y Daza de Castro—R. 10 de Agôsto, 27-1 D.º—Figueira da Foz.

Ninpha do Mondego

Contra os cabelos brancos, caspa e queda do cabelo. Tudela & Esteves, Lda. 41, Praça da Alegria, 41-Lisboa.

OIÇA

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas consulte a Agência de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros 104-1.º — Telefone 25716 - Lisboa.

Cimento Tejo

Cantarias e outros materiais de construção. Antonio Moreira Rato & Filhos, Limitada. Avenida 24 de Julho, 54-F, Telefone 60819, Lisboa.

Em Coimbra na casa Alípio Fonseca, rua Dr. Manuel Rodrigues, vende-se aos melhores preços: Faianças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes, Alumínios e todos os mais artigos de menage. Telefone 2515. Visite esta casa.

CAMAS VELHAS

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116 — Porto

RADIOS

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Radio-Oficina. — Rua Santo Idefonso, 105. Telefone 2272. PORTO.

APIXAÇÃO DE CARTAZES



e distribuição de prospectos em Coimbra.

Dirigir a Amilcar N. Reis. Couraça dos Apóstolos, 7 — Coimbra.

CARAMELOS «LANCHE»

Estes deliciosos caramelos são fabricados sob vigilância médica.

Cinco caramelos correspondem ao pequeno almôço ou lanche.

Encontram-se à venda nos bons estabelecimentos em caixas de 32 Caramelos e em pacotes de 4, 8 e 16 Caramelos.

Aceitam-se representações dando referências.

Peçam informações para a Quinta das Rosas - Mortágua.

Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, vinagres, Panos para azeitona, etc., etc. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 104. Lisboa.

BICICLETAS

Acessórios, Fernando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 702?—Lisboa.

Fórmulas industriais

análises, processos práticos, fornece: «Anza», Rua Francisco Pereira de Sousa, 17-2.-E — Lisboa.

Agentes Comerciais

Precisam-se para venda de licores, xaropes e vinhos do Porto e outros artigos. Dirija-se à Secção de Agências da Agência Comercial: Fernando Vaz, R. da Cadeia, 2-A — Chaves.

Dinheiro

Sôbre prédios no Porto e arredores, tem para colocar o solicitador—Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º — Porto.

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Júlio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido.

Telegramas, Cunha Pinto—Coimbra. Telefone n.º 3470. Avenida Navarro, Coimbra.

MENDES CLARO

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na Rua Visconde da Luz, 22-2—Coimbra.

BAZAR DO PORTO



O estabelecimento mais importante do centro do País em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra. (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

A's farmácias

Caixas de cartão e madeira próprias para farmácias, executam-se, em todos os tamanhos.

Aceitam-se encomendas para todos os pontos do país.

Dirigir a L. N. Reis, Couraça dos Apóstolos, 7—Coimbra.

Fogões a ALCOOL

Modernos. Ferve 1 litro de água em 8 minutos. Consumo: 1 dcl. por hora. Enviam-se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos a Rolão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28 — Telefone 25332 — Lisboa

Carlos Corado



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A. Telefone 81666. Residência: Rua do Arco, 25. Telefone 62892 — Alcantara — Lisboa.

ANTIGUIDADES

Compra louças, móveis, quadros, etc. Plácido Vicente & C.ª — Rua da Sofia — Coimbra.

Agências e consignações

Aceitam-se de todos os artigos, para Setubal e seu Distrito. As melhores informações Bancárias e Comerciais. Resposta a: A. Santos. Rua da Misericórdia 56 — Setubal.

XAROPE JAMES

Excelente calmante em tôdas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa

Prevenção

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se à Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 12-4.º—Porto.

Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Costelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto — Telefone, 5080.

VAI A LISBOA

Hospede-se na Pensão Castanheirense junto à igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços acessíveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 2.º Lisboa—Telef. 28454.

LAMPADAS

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bonjardim, Lda — Telef. 193 — Material eléctrico e de construção Praça do Comércio, 3 e 4 — Coimbra.

AUTOMOVEIS

Latão, tubagem, cobre, ferro, borrachas a ótimos preços. Casa Pátina — Rua Porta Sol, 23 e 24 à Batalha — Telef. 7337 — PORTO.

Rádios usados

Sortido completo Andrea-Rádio. Telefone 7860. Rua Passos Manuel 39-1.º — PORTO.

Candeeiros

Para azeite, Candeeiro Novidade 20$00. Enviam-se à cobrança acrescido de 3$00 para porte e embalagem. Pedidos a Rolão & Caldeira, Lda. Trav. Nova S. Domingos, 28, Lisboa — Telefone 25332.

DINHEIRO

Empresta ao juro da lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc. José Mayer, Rua do Loreto, 18. Telefone 22881, Lisboa.

Selos

Albuns. O melhor sortido pelos melhores preços. Peça grátis *O Filatelista*, jornal filatélico Escritorio Filatélico de Flavio de Santos. R. Bernardino Lima, 27 rlc — Lisboa T. 49725

Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos, R. Belém, 20 — Lisboa.

Fábrica de Carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira. Rua Augusta, 70. Telefone 26503. Lisboa. Aceitam-se encomendas para a província.

Luiz Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações eléctricas, canalizações de água, candeeiros, reparações respeitantes à sua arte. Economia e prontidão. «Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.

Union Assurance Society, L.da

Companhia Inglesa de Seguros — Fundada em 1714 — Agente em Figueira da Foz: Joaquim Canelas Y Daza de Castro — Rua 10 de Agosto 27-1. D

De utilidade

Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negocios, etc. etc.

HORTICOLA de COIMBRA



Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Lotarias. Rua Visconde da Luz — Coimbra.

«A Resistente»

Fábrica Portuguesa de Recauchutagem

Este novo processo de recauchutamento é o único usado em Portugal, em que o pneu só recebe calor no prato ficando assim com maior duração na sua quilometragem.

Rua D. Luiz de Noronha, 29-A — (Palhavã princípio da Avenida Bernardo) — Telefone 45017.

Séde desta fábrica — Casa Bernardino — Rua do Telhal, 21 — Telefone 26115 — Lisboa.

ROUPAS:

Fabricam-se de todos os tipos. Vendem: Francisco & C.ª, L.da — Caldas da Rainha.

Agente ou comissionista

Oferece-se para qualquer artigo, vendavel, com grande conhecimento nos meios industriais e comerciais da área. Boas referências comerciais. Resposta a: Pim Agulho — Alvergaria dos Doze.

Colegio de Santa Cruz

COIMBRA

Praça da República, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.

300.000$00

Empresta Alves Valente, na rua da Sofia, Coimbra, todo ou em fracções de 50.000$00.

Latão Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32 — Telefone 5060 — PORTO.

VIDRARIA MOURA



Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampas e molduras. Executam-se encomendas para a provincia. Praça 8 de Maio — COIMBRA

Dermincctiol



Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele — eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc. Vende-se na Farmacia Arménio Ferreira, Rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.

J. MARQUES CARVALHO

Rua Pedro Cardoso, 12-1.º — Coimbra Material fotográfico «Cine». Trabalhos para amadores. Mais completo serviço Leica, Contax, Karal, etc.

ARMAZEM DE SACARIA

de Manuel Alvarez Fernandes

R. de S. Paulo, 21. Tel. 20475-Lisboa Sacaria Nova Reparada. Grossa para carvão, cortiça e casca. Fina para cereais, arroz, adubos, sal, lã e cal. Canastras para fruta.

Ungüento de Vilar

Com êste afamado e milagroso unguento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30 — Coimbra.

«Rádios usados»



Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a província, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicílio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V. Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.º Telef. 7860 — Porto

E. T. C.

Escritório técnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 81-1.º-Porto.

Vendemos prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.

FOGÕES VELHOS

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas — Rua dos Oliveiras, 116 — Porto

COMPANHIA HORTICOLA MARCA REGISTADA

Adubos, árvores e sementes. Queira consultar-nos, rua Azevêdo Albuquerque, 5. Telefone 32 — Porto.

LANIFÍCIOS

V. Ex.ª deseja vestir bem? Peça amostras a «Machado, Lda», Rua Portas do Sol — Covilhã. Aceitam-se agentes em todos os pontos do país.

Atenção *A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fóra. Visitai as suas instalações.*

Carimbos e Gravuras

Raul Fragata, L.da-(à Portagem) - Telef. 3206 - Coimbra. Reparações em canetas de tôdas as marcas.

N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anúncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.

Condições de assinatura:

Semestre.....	20$00
Ano.....	40$00
(Incluindo correio)	

TEATRO E CINEMA

"O Costa do Castelo", no Teatro Avenida, pelo "Grupo cénico do Club Recreativo de Coimbra"

Coimbra foi sempre um alfôbre de vocações dramáticas.

Ultimamente, têm sido muito discutidos os agrupamentos de amadores dramáticos existentes na Lusa-Atenas, onde os antigos «cardanhos» tiveram justa fama por dêles terem saído, como se sabe, para o teatro português, valores inesquecíveis.

Na vanguarda e destacado dos actuais grupos cénicos de Coimbra, vai, por direito de conquista, o magnífico «Teatro» dos estudantes universitários, grupo àparte, renovador do antigo «Teatro Académico» e superior na sua bela afirmação de Arte e louváveis intenções culturais, lamentàvelmente, nem sempre apreciadas e ajudadas, como seria mister, por quem de direito.

Dos outros, um dos mais discutidos tem sido o «Grupo Dramático do Club Recreativo de Coimbra» (antigo «Grémio Operário»), que, em benefício do Asilo da Infância Desvalida levou à cena no passado dia 7 do corrente, no Teatro Avenida, a espirituosa e bem urdida comédia em 3 actos «O Costa do Castelo», da autoria do grande comediógrafo João Bastos.

Como tudo que é discutido, o grupo da Rua da Ilha, tem os seus admiradores e os seus detractores.

O que é certo, porém, é que uns e outros chegaram à conclusão de que êste agrupamento dramático de amadores é um agrupamento de mérito, porque, se assim não fôsse, ninguém se ocuparia dêle, quer para o elogiar, quer para dêle dizer mal.

Desta diversidade de opiniões e após a apresentação, há pouco tempo, ao público de Coimbra, de um outro grupo cénico que, pelo têrmo de ir àlém das suas possibilidades, não triunfou totalmente como se esperava da propaganda feita e o que seria para desejar, nasceu o interesse de apreciar a representação da comédia «O Costa do Castelo» pelo grupo cénico do antigo «Grémio Operário»; e daí a enchente completa do Teatro Avenida.

A reforçar êsse interesse havia também a boa vontade de concorrer para a obra de assistência mais simpática de Coimbra — a meritória e benemérita cruzada do Prof. Dr. Elísio de Moura e de sua Ex.ma e bondosíssima Esposa, grande Senhora e amorável coração.

Por êstes dois motivos, teve, pois, uma enchente o Teatro Avenida.

Depois da passagem no «ecrain» do referido Teatro, do filme «O Costa do Castelo», que obteve ruidoso êxito, o empreendimento do grupo cénico da Rua da Ilha, levando à luz da ribalta do Avenida, a difícil comédia de João Bastos, foi cometimento arriscado, pelos inevitáveis confrontos.

O ensaiador do referido grupo de amadores, Sr. José de Almeida, êle próprio amador de primeira plana e ensaiador consciente, escolheu esta peça para mostrar aquilo de que eram capazes as raparigas e rapazes seus subordinados, não indo, inteligentemente, além das possibilidades que tinha, e conseguindo, por isso mesmo, um conjunto perfeitamente afinado e equilibrado, digno de registo, que lhe deu o sucesso indiscutível e completo da representação, com que o «Grupo Dramático do Club Recreativo de Coimbra», de há muito considerado de valor, conquistou merecidamente as suas «esporas de oiro».

De facto, com uma cuidada encenação de bom desenho, cenários e guarda-roupa próprios, regulares caracterizações, mobiliário adequado e uma interpretação que, se não foi sempre boa, nos pareceu, por vezes, ser de profissionais de teatro, o espectáculo agradou sem reservas, conquistando a plateia e dando motivo a que estrugissem unânimes e sinceras as palmas nos finais de acto, como prémio justo, do grande julgador, a um esfôrço artístico que resultou «limpo» e a que, diga-se, em verdade, já não estávamos acostumados desde os inolvidáveis espectáculos do magnífico grupo cénico, cuja alma foi a figura incomparável e inimitável do saudoso Dr. José Rodrigues d'Oliveira.

O facto enche-me de dupla satisfação: como amigo velho do Club da Rua da Ilha e porque, ainda não há muito eu afirmava a amigos descrentes e uma das mesas de um Café, que Coimbra, frequentemente visitada por bons agrupamentos de amadores, procedentes de várias terras, tinha elementos para um grupo cénico de amadores, que honrasse a cidade intelectual e que com aquêles pudesse ombrear e até superá-los.

Posto de lado o «Teatro» dos estudantes universitários, porque êsse vive numa esfera excepcional, para prova da minha fundada afirmação, estão essas raparigas e rapazes que comparticiparam na representação de «O Costa do Castelo» e a cujo trabalho é de justiça fazer elogios e reparos, pois é esta a missão da crítica, visto que crítica apaixonada não é crítica.

De resto eu entendo, de há muito, que se torna necessário em Coimbra, onde tudo se elogia, ter a coragem de se dizerem as verdades, dôa a quem doer, para evitar assim, que tudo ande errado e mal feito, que todos falseiem a sua missão, cheios de vento, julgando-se aquilo que não são.

Ponha-se no seu lugar quem tem senso artístico e directivo, sem vaidades perniciosas, quantas vezes!, obedeçam disciplinados aqueles que têm que obedecer-lhe, não querendo ser «astros» quando só podem ser «satélites», e façam-no com o sentimento de bem servir a causa comum e o prestígio da cidade, que, por intelectual, tem responsabilidades, que há que defender.

Ninguém, quere-nos parecer, desmerece ou se apouca, ocupando o seu lugar.

Vem tudo isto a propósito para dizer que José de Almeida, — de quem sou amigo e cujas qualidades reconheço, — embora tivesse, na representação que estou criticando, o senso de não imitar o grande cómico António Silva e tivesse criado a seu modo e dentro das suas possibilidades de experimentado e bom amador, o papel de «Simplício Costa», dando-nos um Costa do Castelo novo, esteve deslocado pela sua estatura e actuação, podendo ter contribuído para um ainda melhor conjunto, entregando, com acêrto, o papel que representou a José Feiteira.

Podendo manter-se afastado, como esteve, da interpretação por António Silva dada ao papel, no que só fez bem, podia ter-nos dado na feição individual que lhe deu, um tipo menos pesado, menos tinido, mais galhofeiro, como convinha ao personagem, por certo, na imaginação do autor.

Gesticulando melhor e com muito maior jôgo fisionómico e vivacidade podia sem cair em exagêros, ter tirado muito mais partido do papel, que, para si, mal escolheu, dando em resultado termos que lhe dizer, que embora haja que fazer referência à sua actuação, que se esforçou por ser a melhor, não lhe desculpamos, pelas qualidades que lhe reconhecemos de competente, que nos desse quási um «Simplício Costa» que, em linguagem de teatro, se chama um «cara de pau».

Temos a impressão, ou antes, a certeza, que no «Januário a sua actuação teria sido mais brilhante, pelo «encaixe» do papel.

José Feiteira, que aliás representou muito bem no «Januário», ter-nos-ia dado um «Costa do Castelo» mais vivo, mais perfeito, sem ter necessidade de arremedar António Silva.

Êste amador, do melhor que Coimbra possui, teve na peça, com Barrigas de Carvalho, — um consumado actor profissional no D. Simão, — o melhor desempenho do elenco masculino.

Ambos se evidenciaram e mostraram a sua categoria de esplêndidos amadores: à-vontade no palco, boa declamação, apropriada a cada fase dos respectivos papeis, bom estudo das individualidades, excelente integração na acção da peça.

Afonso Martins, no «André» embora tivesse a melhor fase do seu trabalho no primeiro acto, em que foi, por vezes, da perfeição de um profissional, soube manter o equilíbrio do conjunto nos outros actos, onde podia ter feito mais, pois tem boa voz, boa figura e apresentação, condições primaciais para um bom «galã». Com estudo e melhor afinação dos papeis de que se encarregar, de completo agrado, pode vir a ser um elemento de primeira ordem.

Artur Cunha e Júlio Pinto, defenderam-se como elementos mais modestos, mas valiosos que são, principalmente Artur Cunha.

Alvaro Ferreira, velho amador, num papel de «encaixe», sóbrio e com acêrto.

Os restantes, apresentando-se sem desmanchar o conjunto.

Das Senhoras, cumpre-nos destacar em primeiro plano, Palmira da Conceição, no difícil papel da Marqueza: D. Mafalda e Celeste Leal, na Anita: ambas pisando bem o palco, com intuição esplêndida, dizendo bem, contracenando com inteligência, mostrando estudo de pequenas minuciosidades.

Pena foi que Palmira da Conceição, uma verdadeira vocação para o teatro a que gostosamente prestamos pública homenagem, tendo vencido as dificuldades do papel que lhe coube, conquistando plena aceitação, em confronto com a grande artista Maria Matos, pecasse pela pobreza da sua caracterização, que merecia especiais cuidados e pela voz, que a traiu por moça em demasia. Mas, há que desculpar, porque o «Grupo» não tinha quem pudesse dar melhor nem com mais talento a «característica».

Celeste Leal, revelou-se uma amadora feita, completa, a que não regateamos elogio, pois foi no elenco feminino a que nos deu uma mais perfeita interpretação.

Maria José Barreto, na Luizinha, com poucos ensaios, arrostando com uma substituição difícil, quási à última hora, merece menção especial, porque se defendeu com galharaia, mostrando desenvoltura e qualidades de boa amadora de quem, tudo há a esperar.

Cândida Peça, no pequeno papel de Isabel, por vezes, muito bem, e podendo julgar-se uma profissional. Tem figura e recursos, sendo pena que, no 3.º acto, vestisse com tão mau gôsto.

As outras Senhoras, como puderam, não desmanchando todavia, o conjunto afinado; afinal, o segrêdo do sucesso na representação da hilariante peça de João Bastos.

Quanto ao desempenho ainda: no geral bom, havendo que salientar o do 1.º e 2.º actos. Da peça não há que dizer, por criticada já, unanimemente, como boa.

Resta-nos anotar: que abriu o espectáculo o Prof. Dr. Diniz Jacinto, que ouviu fartos aplausos, por um improviso brilhante em que fez o elogio da Obra cultural e de assistência do Club da Rua da Ilha e da Obra do Prof. Dr. Elísio de Moura.

No final da representação de «O Costa do Castelo», o velho actor Santos Melo, filho de Coimbra e saído dos «cardanhos» conimbricenses para as melhores ribaltas do País, que já havia recebido no palco a homenagem da plateia, apresentado pelo amador Alvaro Ferreira, recitou primorosamente a poesia: «Caridade» do nunca esquecido poeta-operário Adelino Veiga, tendo ouvido muitas palmas.

Com o hino do Club da Rua da Ilha, tocado pela orquestra da regência do Prof. «Almeidita» e ouvido de pé pela assistência, terminou o espectáculo, que marcou uma etape do amadorismo teatral coimbrão e ficou como afirmação do que podem fazer em Coimbra, os realizadores e amadores de teatro, desde que haja senso e se saiba fazer selecção, aproveitando os talentos.

Oxalá que o bom exemplo dado pelo Grupo cénico do antigo «Grémio Operário», frutifique e seja um estímulo para se fazer melhor.

Com vista aos que gostam de «brilhar ò inhos» e àqueles que podendo contribuir para a manutenção de um grupo cénico que honre a cidade, se empenham em desseminar os valores agrupando-os inconscientemente com elementos nulos ou quási nulos, em desproveito para todos.

Quanto ainda ao grupo cénico do Club Recreativo de Coimbra, que no próximo dia 21 voltará a levar à cena no Avenida «O Costa do Castelo» em festa de Abrão Coelho, e findando esta crítica, apetecemos: que, continuando os suas brilhantes tradições e ocupando o lugar a que se elevou por méritos próprios, procure fazer mais, agregando a si os melhores elementos dispersos.

Esses são os meus desejos e julgo que os de todos.

TITO

Visado pela Comissão de Censura

VIDROS E ESPELHOS
VIDRAÇAS
para Obras, Mobiliário
e Automóveis, Montras,
Portas, Janelas, etc.
Louças, Vidros e Talheres
Artigos de Ménage
Esmaltes, Aluminios
etc. etc.
Preços de concorrência
Visitem ou escrevam:
A Moldura Nacional
L. Conde Barão, 43 e 46
Telef. 64312 LISBOA

Coimbra e as Invasões Francesas

1807 - 1815

Documentação coligida por A. N. (26)

A PRIMEIRA INVASÃO

Deputação a Bayonna

As Nações Maritimas pelo augmento do seu comercio terão mais forças navaes; e Portugal pela vantagem de sua localidade, de seus portos, de suas ilhas, e suas ricas possessões nos tres continentes da America, Africa, e Azia, será uma Potência de grande consideração na Europa, não sendo necessário para isso mais do que dar maior actividade á sua agricultura, á sua industria, á sua navegação e commercio.

Tão felizes effeitos nos devem fazer esperar, que S. M. I. e R. não só permitta a restituição do Principe Regente a Lisboa, mas ainda a faça apressar.

A Casa de Bragança, despojada por sessenta annos dos seus direitos ao Throno, obrigada a esforços e a guerras por vinte oito annos, para nelles manter-se, e agitada sempre por eternas desconfianças, só agora por beneficio de S. M. I. e R. poderá lisonjear-se de reinar tranquillamente. Cessárão inteiramente os motivos de suas agitações, e cuidados. Uma perpétua alliança com França e Hespanha firmará cada vez mais a união e amizade entre todas estas Potencias para bem e prosperidade dos seus Estados na Europa, e na America.

VII. Paris le 25 Août 1810 =Mouseur l'Evêque. Vous m'avez fait l'honneur de me mander le 14 de ce mois, que vous deziriez obtenir l'autorisation de vous rendre a Buch, pour y prendre des boins de mer. Avant la reception de votre Lettre j'ai été prevénu, que vous deviez recevoir de S. E. le Ministre de la Guerre l'invitation de vous rendre au Quartier General de M. le Marechal Prince d'Essling. Je présume, que cette circonstance aurá chaugé vos dispositions, et vous aura determiné á ne pas donner suite a votre demande. Agréez, Monsieur l'Evêque, les assurances de sua haute consideration.--Champagny Duc de Cadore. — Monsieur l'Evêque de Coimbre á Bourdeaux:)

IX. 2. Division—Bureau des Etats Majors — Paris le 9 Août 1810. — Monsieur l'Evêque. — L'Empereur a jugé, que votre présence était necessaire en Portugal pour l'interet de sou service. S. Magesté desire, que vous vous rendier en poste au Quartier General de M. Marechal Prince d'Essling, que vous fairá connoitre plus particulierement les intentions de l'Empereur. — Recevez, Monsieur l'Evêque, la assurance de sua consideration destinguée. — Le Ministre de la Guerre, Duc de Feltre. — A. M. l'Evêque de Coimbre.

(Continua)

N.º 3 **PAGINA DA MULHER** 18 JUNHO 1943

Ano I DIRECÇÃO DE MARIA DO CARMO RAMOS

Os Amores de Beethoven

(CONCLUSÃO)

Nem nos diversos epistolários do maestro publicados por Nohl, Kichel Schine, Kalischer e Clanvoine, nem nos estudos biográficos de Schindler e Wegeller, se pode vislumbrar algo que atesta amores correspondidos.

O musicólogo alemão dr. Wilhelm Lutge afirmou que por parte das amadas do imortal compositor não houve mais que amizade cordeal. Sem dúvida essa amizade foi em certas ocasiões... mais do que amizade pelo fogo da arte e pela irresistível fascinação do génio; mas, segundo algumas probabilidades, isso não transpôs os limites do galanteio romântico. E' a opiniao de Grove na sua excelente biografia.

Que o sublime artista perseguiu tenazmente durante a sua atormentada existência, o ideal capaz de compreendê-lo e de com êle se identificar espiritualmente, duma mulher que com êle compartilhasse êsse sentimento inefável que sonha com um lugar tranqüilo e uma companhia solícita e abnegada, não há dúvida. Ideal que não devia de achar. Umas vezes pela excessiva diferença de posição social entre a amada e o amoroso; outras, pela excessiva «coqueterie» e frivolidade da musa do momento; a maior parte, (e nisso se deve ver a principal causa das repetidas falências sentimentais beethovianas) pela desilusão que mais cêdo ou mais tarde havia de ocasionar na musa a fieldade do galã, o seu carácter atrabiliário, a surdez, o quasi permanente estado doentio, condições que o amoroso encanto suscitado pelo compositor e executante divino não conseguia esmaecer. Em duas ocasiões acreditou encontrar Beethoven a companheira ideal: quando conheceu Tereza Malfatti admirável pianista e excepcional intérprete das suas obras, e já nos limites da velhice; e ao cruzar-lhe o caminho a famosa cantora berlinense Amália Sebald. Nenhuma delas acedeu entretanto em unir a sorte à do excelso artista; a primeira, porque Beethoven tinha o dôbro da sua idade ao propôr-lhe casamento; a segunda por aversão física pois havia tido ocasião de acompanhar o mestre durante uma das crises de enfermidade gastro-intestinal que anos mais tarde havia de levá-lo ao sepulcro.

por IRENE DE LEMOS

Thayer atesta que Tereza de Brunswich não amou o autor da «Appassionata» mas sim o conde de Mingazzi. A famosa sonata «Ao luar» não foi inspirada pela frívola condessa de Guicciardi — que havia mais tarde de abandonar o mestre para se casar com o conde de Gallemberg.

A quem dedicou, afinal, Beethoven, o magnífico ciclo de canções *an die ferne Seliebte?* Quem seria a mulher que tão profundamente deixou gravada a imagem no coração do artista? E' um enigma eterno.

O que "êles" dizem de nós...

As mulheres que amam perdoam mais depressa as grandes indiscreções que as infidelidades pequeninas.

La Rochefoucauld

As mulheres nada sabem: adivinham tudo.

A. Houssaye

A memória das mulheres é mais perigosa que o seu talento.

Alexandre Dumas

Com um cabelo de mulher pode amarrar-se um elefante.

(Provérbio japonês)

FIGURAS FEMININAS

MATA-HARI, a famosa dançarina nasceu a 7 de Agosto de 1876 na Frisia holandesa. Chamava-se Gertrud Zelle. Filha dum modesto fabricante de chapéus, perdeu a mãe, tendo sido necessário interná-la num colégio de Lyde. Sofreu por essa época privações várias até ser recolhida por um dos seus tios, dono duma tabacaria de Haag que tratou de mandar-lhe ensinar o francês.

O primeiro amor de Mata Hari foi um oficial do exército inglês, o capitão Mac Lod exímio na arte de galantear raparigas. A pequena Gertrud só por acaso conhecera o capitão. Lendo um anúncio para criada em determinado jornal, Mata Hari apresentou-se e conseguiu agradar ao oficial conseguindo também viver feliz algum tempo.

Em fins de 1932 os jornais de Madrid publicaram a seguinte nota:

«Para o convento de Miraflôres, perto de Burgos, entrou um homem que segundo informações fidedignas, foi o último amor de Mata Hari, a belíssima bailarina holandesa fuzilada na França como espia. Esse homem chamava-se Pierre Mortisac, um dos mais brilhantes ornatos da aristocracia francesa».

No convento de Miraflôres, Pierre tomou o nome de «frei B...».

Taciturno, arredio, só falava por obrigação, nos dias de festa, subtraindo-se a qualquer espécie de visitas, mesmo à de certa dama elegante que até se disfarçara em aldeã para lograr um encontro com o «austero e sisudo frade, em cujo rosto macilento um poema de lágrimas se via». Mata Hari, nome de origem malaia que significa «luz dos olhos», foi fuzilada a 15 de Outubro de 1917 em Vincennes.

A linda mariposa de luxo, habituada aos tecidos caros e jóias principescas, apresentara-se modestamente trajada, erecta, silenciosa.

Quando o coronel Sompron lhe solicitou palavras, que a pudessem justificar e obter o perdão do Presidente da República, ela murmurou suavemente: — Não, não posso... Não é possível...

O oficial que dera o sinal para a execução, enlouquecera instantes depois.

Otília de Queiroz

BENDITA a mulher que se habitua a não achar árduo nenhum caminho; para quem as horas do dia são como as da noite, e que se esquece de si, vivendo só para os outros! Bendita! Pois para ser mãe, no verdadeiro sentido da palavra, necessita de muitas virtudes.

GOETHE

O ensino da criança começa com o nascimento. No instante de acolher o recem-nascido nos seus braços, a mãe principia a educá-lo. — PESTALOZZI.

Poetas do Amor e da Mulher

As mãos dessa franzina creatura
São feitas das camelias setinosas;
Resumbra na suavissima textura
O azul das téraues veias caprichosas.

Levemente compridas, graciosas,
Escurecem das teclas a brancura,
E desprezam as lindas preguiçosas
Os finos arabescos da costura.

Os dedos são de jaspe modelado;
E as unhas... só podiam as paletas
De um chinês imitar-lhes o rosado.

Se alguém as beija em curvas etiquetas,
Sente um aroma doce e delicado
Como o aroma subtil das violetas.

GONÇALVES CRESPO

No tempo alegre das crinolinas...

por MATILDE SOARES

Não é preciso nenhum esfôrço para fazer o elogio duma época que não se conheceu; as saüdades imaginárias são as menos penosas e são também as mais puras.

O louvor de quem se recorda é sempre dirigido a momentos escolhidos, os seus suspiros têm uma origem confusa. Antes de reanimar a imagem duma felicidade, serviram para excitar a memória com algumas lágrimas. Nada altera as fantasias do pensamento. Elas contam livremente com os favores da perfeição e o mais amável dos passados é ainda o dos outros. Tartoni, Longchams de Morny, os Italiens, Compiégne, Baden-Baden... A vida risonha e brilhante com crinolinas e casacas pretenciosas.

Depois de Luiz XVI não tinha havido outra época tão perturbadoramente consagrada aos prazeres e às graças.

Com as crinolinas, o século XVIII volta a Paris depois de longa ausência e completa os anos de frivolidade que a Revolução abolira.

As marquezas mudaram de envólucro mas as almas foram reencontradas. Gastaram-se para isso três quartos dum século: a alma duma marqueza é coisa volúvel, e como dizia Schopenhaver «o vento que a carrega guarda-a e leva tempo para devolvê-la à terra...» Decerto nêsse intervalo o prazer viveu outras horas. Por volta de 1800, sobretudo; sob as crinolinas êle reina com a serenidade dum gastrónomo.

Examinemos nas gravuras antigas os elegantes e os «dandies». Trágica ou risonha, a história é bela quando dorme. E é na gravura que ela está adormecida. A época das crinolinas repousa sob a imagem da alegria, está imobilizada no prazer: rodeia-a um perfume de indolência. Parece ignorar tudo o que não seja diversão, luxo, boa mesa, baile, espectáculo. Sonha com dias de prazer e noites de loucura.

Gramont Caderousse e a condessa de Castiglioni velam à sua cabeceira, e dormindo ela vê que se animam as palavras que os dois murmuram: «Dança... Ceia... Tiblury... Opereta...»

Sem dúvida esta é apenas uma fase da História, e o outro lado é mais sombrio... A época das crinolinas foi também a época do cadafalso e da fôrca...

Fique sabendo que...

— Quando se importaram para a Europa a batata e a dália a primeira foi por causa da flôr e a outra por causa do tubérculo que se comia com prazer. Depois utilizaram-se no inverso: a batata é que nos dá o tuberculo comestível e a dália, cujo tubérculo é excelente e tem o gôsto da batata dôce, é usada apenas como flôr ornamental.

— a primeira máquina de fazer meias foi inventada por um alemão, Hans Gunther, em 1605.

— o rosto das mulheres é sempre mais perfeito do lado esquerdo que do direito.

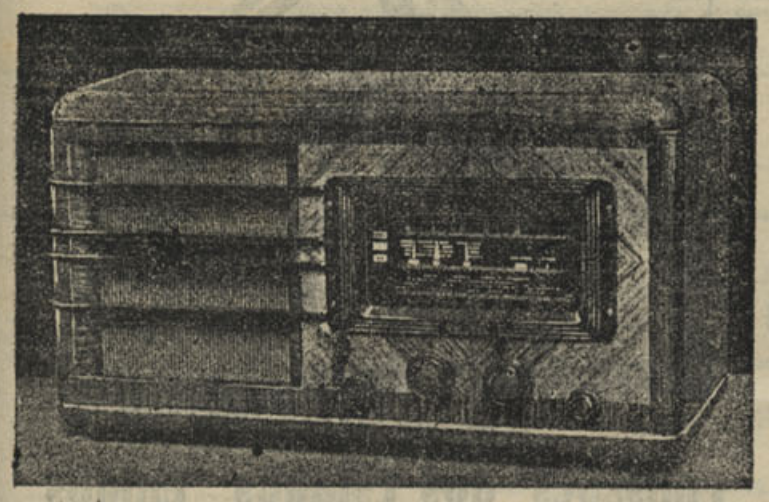
— foi o pintor flamengo Van Fych quem inventou a pintura a óleo (1444-1493) e ensinou êste segrêdo ao italiano Antonello de Messine, cujo quadro mais conhecido é o «Condotiere» do Loume.

— a côr predilecta para os mosquitos é o azul marinho. Detestam os tons claros e o amarelo.

— Buclmer calculou que cada centímetro quadrado da pele duma das mãos abriga 80.000 micróbios em média.

COSSOR

Aparelho de fabricação inglêsa de superior qualidade



Abílio Lagôas

Rua Ferreira Borges, 155-1.º

COIMBRA

Caldas de Alcafache

AS MELHORES AGUAS PARA

Reumatismos, Bronquites, Gôta

e Doenças da Pele

Agência Funerária

DE

V.ª de António Maria Pinto, Sucessor

(Seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA)

Rua dos Esteireiros, 15 a 15

(Detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais, desde o mais simples ao de maior pompa. Urnas de mógno e Caixões, Corôas, Bouquets e Fiôres artificiais. Auto-Fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de tôda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 2 679

MAXIMA SERIEDADE

TINTURARIA

Cambournac

Largo da Anunciada, 11 e 12

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e toda a espécie de vestuário para homens, senhoras e crianças. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Telefone 26415 LISBOA

DESPORTOS

História dum «humorista» anónimo

Algumas gralhas passaram nesta local publicada no nosso n.º 80, de 5 de Junho corrente.

Umas são corpolentas, outras simples gralhas de caixa, e outras a inteligência do leitor as relevará. Assim, sistemàticamente saiu «Adelbrecho», quando deve ser «Adelbrecht».

No parágrafo 7 da 2.ª coluna, devido a um salto de composição, saiu um segundo período sem sentido algum. Aí, depois de nos referirmos a um caso passado com um jogador do Benfica, concluíamos: «o sr. anónimo cronista mostra que também foi gozado», como saiu.

*

Decorreu brilhantemente a semana desportiva do Olivais Futebol Clube, arrematando com o encontro de basquetebol entre o Olivais e o Futebol Club do Porto.

O jôgo foi emocionante e disputado com entusiasmo, cabendo a vitória à equipe portuense que ficou detentora da taça «Diário de Coimbra».

Tribunais de Coimbra

Cível e Comercial

Sessão de 14-6-43

Acção de divórcio requerida por Eduardo Fernandes Macedo contra Rosalina de Jesus Soares, ambos de Coimbra.

1.ª secção—1.ª Vara, Dr. Cardoso.

Acções sumárias — António Alves e mulher, da Traveira, contra Maximino da Piedade e mulher, do Beiçudo.

3.ª secção—2.ª Vara, Marques

João de Oliveira Monteiro, de Coimbra, contra Viriato Carvalho Milheiros, de Lisboa.

1.ª secção—2.ª Vara, Guerra

Acção de despejo requerida por D. Zilia Maria Serpa Pimentel Melo e Castro, da Cioga, contra Tereza Ferreira Medina, de Coimbra.

2.ª secção—2.ª Vara, Dr. Videira.

Execução requerida por António da Silva Abreu contra António Bizarro e mulher, todos de Coimbra. — 2.ª secção—2.ª Vara, Dr. Videira.

BORRACHAS

Indústrias — Menage — Sanitárias

Pulverisação de vinhas

Para automóveis e bicicletas

Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras

MEIAS ELÁSTICAS

Fundas e Cintas Medicinais

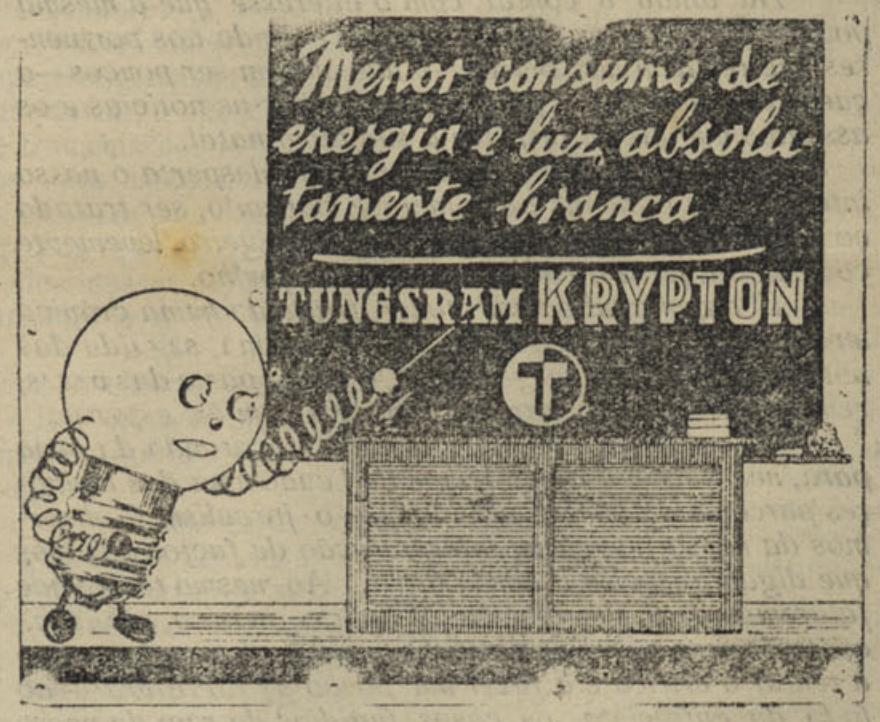
Armazem de acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & C.ª

Rua Sá da Bandeira, 42-46

Telef. P. B. X. 480

PORTO



Prefiram os produtos portugueses

A FILHA DE PEDRO NUNES

ROMANCE HISTÓRICO DO SÉCULO XVI

(5) por **Falcão Machado**

Heitor de Sá, era dos Sás, de Coimbra. Esta gente era fidalga e de remota antiguidade na cidade, onde, porém, não timbravam pelo agrado. Eram arrogantes e interesseiros; faziam-se validos dos bispos e ocupavam os melhores lugares na governança da cidade. Exerciam uma política de corrupção, que já assim vinha de pais a filhos.

Já remotamente, uma D. Guiomar de Sá tivera dois filhos de D. João Galvão, o bispo de Coimbra a quem D. Afonso V, pelo seu valor militar, sobejamente comprovado nas guerras de Africa, dera o condado de Arganil. Em 1480, o bispo-conde foi nomeado arcebispo de Braga e os Sás casaram a pecaminosa irmã com um tal Afonso de Barros. D. João Galvão veio de Braga, irado, em tom de guerra, mas um tal João de Sá, irmão de Guiomar, conseguiu apaziguá-lo e fazê-lo voltar para a cidade arquiepiscopal. Mais tarde, Afonso de Barros e Guiomar de Sá foram sepultados na Igreja do Salvador de Coimbra, onde ainda se conservam os seus túmulos; e João de Sá foi valido do primeiro bispo-conde.

O bispo D. Jorge de Almeida tivera em Rui de Sá Pereira o seu homem de confiança e principal auxiliar no braço civil.

D. João Soares, que foi também bispo, escolheu a sua gente de confiança entre os Sás: Artur de Sá e Francisco de Sá Pereira.

Mas, dêstes Sás saía gente que ocupava bons lugares: assim, D. Simão de Sá Pereira, fôra bispo do Porto e Rui de Sá Pereira, fôra provedor do Hospital de Coimbra; Rui Pereira distinguiu-se no cêrco de Chaúl, onde morreu gloriosamente.

Desta família, onde a moralidade não era o principal timbre, sobressai um bastardo, que se distingue pelo seu talento: Francisco de Sá de Miranda, insigne poeta e moralista, homem dum carácter pouco comum, que as vaias insolentes e chocarreiras de Gil Vicente levaram a abandonar a Côrte pela Quinta da Tapada, perto de Amares, onde casou com D. Brolanja de Azevêdo, da família dos Machados de Entre-Homem-e-Cávado.

Heitor era novo. Seu pai, Bartolomeu de Sá Pereira, senhor de Sovereiro, tinha morrido, havia anos e o mancebo fôra educado um pouco livremente, na escola dos seus tios e primos, sem que sua mãe tivesse mão nêle. Todavia, não atingira, ainda, o grau de depravação moral dos seus outros parentes e o namoro com a gentil filha do insigne matemático tivera um largo efeito nos costumes do moço fidalgo; se não os morigerando e tornando-os melhores, pelo menos, sustando-o na carreira de violências e exacções porque caminhavam.

Já se dizia que Heitor não viria a ser um dos «reis de Coimbra», como chamavam aos seus parentes arruaceiros e espadachins.

Heitor e Guiomar eram vizinhos; morava Pedro Nunes ao lado do Arco pequeno de Almedina, numa casa que dava sôbre a Calçada, para o lado do rio; as trazeiras davam para um pequeno pátio que mais parecia um xaguão e para onde davam, também, as trazeiras da casa habitada por Heitor e sua mãe, mas cuja frente, bastante velha e arruinada, dava para a rua das Fangas.

Conheciam-se há muito tempo, mas não conviviam; e o namoro começara em Agosto, depois que Heitor, num dia de imenso calor, lobrigara Guiomar levemente vestida, e ficara encantado pela beleza e pela formosura da jovem filha de Pedro Nunes.

Heitor, em breve, era apresentado a Isabel Nunes e a seu marido, como pretendente à mão de Guiomar e João Pereira de Sampaio, com o intuito agradável de lhes facilitar as relações, costumava receber o jovem em sua casa.

(Continua)

DO PORTO

A ABRIR



Eis-nos de novo na brecha *em prol desta «mui nobre, leal e invicta cidade do Pôrto», de tam tradicional hospitalidade e nunca desmentidas qualidades de trabalho, honra e civismo.*

A nossa arma de sempre, uma caneta de fino e escalpelisante estilete, f.oreteando em todos os sentidos numa observação minuciosa dos casos citadinos, pondo em relêvo tôdas as manifestações de arte, cultura e filantropia; ferindo sem dó nem piedade os que pretendam entravar o progresso do burgo tripeiro; defendendo os seus filhos de tôdas as arremetidas que venham de encontro às suas aspirações profundamente sociais e altamente humanas.

Nem outro motivo, que não seja o de bem servir a capital do Norte, nos traz para as colunas do «Notícias de Coimbra», pensem o que pensarem, digam o que disserem.

O Pôrto terá aqui uma colaboração que lhe diz respeito.

Há ainda a contar com o interêsse que a mesma poderá suscitar aos conimbricenses e ainda aos portuenses que residem nas Beiras—e não devem ser poucos—a quem, por certo, será grato acompanhar as notícias e os assuntos que dizem respeito à sua terra natal.

Aparece sempre um assunto que desperta o nosso interêsse em especial e que merece portanto, ser tratado com mais propriedade do que a notícia ligeira, levemente comentada, feita a correr em cima do joelho.

E' o que aqui vamos fazer, tratando numa crónica leve o assunto de maior monta da semana, seguida das notícias que sempre surgem e que, a maior parte das vezes, vêm ao encontro do jornalista mesmo sem êle esperar.

Cá estamos, pois, novamente a lançar mão da pena para, nesta labuta a que temos dedicado uma das melhores parcelas da nossa actividade—o jornalismo—dizermos da nossa justiça na interpretação de factos diversos que digam respeito à nossa terra. Ao mesmo tempo que falaremos de teatro, cinema, desporto, música, etc., etc., escreveremos sôbre diferentes assuntos, chegando mesmo a tentar a crítica e a fazer um pouco de literatura — ao lado da entrevista, os casos fugidios da rua; do nosso verso áspero e sem ritmo, à prosa dura e escalpelizante.

Sôbre a epígrafe «Do Pôrto» apresentaremos tudo que acabamos de expôr, desde a crónica feita a correr à mesa dum café, até aos artigos meditados sôbre a escrivaninha da nossa sala de trabalho.

Ao iniciar a nossa colaboração nêste periódico abraçamos os camaradas que nêle e para êle trabalham, cumprimentamos os seus leitores e saüdamos Coimbra, a terra dos doutores e o Pôrto a terra dos artífices.

Pôrto, 14 de Junho de 1943.

LUÍS COSTA

Cinema

A época cinematográfica pode dizer-se que foi fraca.

Vimos alguns filmes que poderemos classificar de admiráveis, tais como: «Flores do Pón», «O vale era verde» e o magnífico filme de Charlot «A quimera do ouro» que nos encantou em rapaz e, agora, nos enterneceu profundamente.

Outras películas muito regulares passaram nos nossos *ecrans*, à mistura com outras más, como sempre acontece.

Quanto a cinema português é-nos grato constatar que vamos em bom caminho e a constatá-lo está o «Costa do Castelo», onde se encontra já muita unidade cinematográfica.

Desportos

Futebol — A derrota sofrida pelo Futebol Club do Porto, nas meias finais, surpreendeu-nos um pouco, pois, acalentavamos a esperança de, pelo menos, vê-lo ir às finais da Taça Portugal.

Depois de triunfos brilhantes, se bem que um pouco faceis, o F. C. do Porto ocupou uma posição que o Vitória de Setubal, com um pouco de sorte ou uma boa subida de forma, desfez.

Ciclismo — Foi interessante a jornada levada a efeito no pretérito Domingo no velodromo do Lima e na qual participaram as equipas do Futebol Club do Porto, Sport Comércio e Salgueiros, Académico Futebol-Club e o Grupo Desportivo Iluminante.

Entre outras provas disputou-se a «hora à americana», de todas a mais emocionante.

A classificação foi a seguinte:

1.º—Porto B: Carvalho, Marques e Fernando J. Moreira.

2.º—Porto A: Aniceto Bruno e Manuel Cardoso.

3.º—Salgueiros: Império dos Santos e Manuel J. Pereira.

4.º—Iluminante: João Rebelo e José Ferreira.

5.º—Académico A: Jerónimo Souto e Vieira da Costa.

6.º—Académico B: Belmiro Correia e Rogério P. Coelho.

Rêmo—Nos campeonatos regionais de velocidade disputados no rio Douro em 13 do corrente houve pouca animação e muita concorrência.

Os vencedores foram:

Out-riggers de 4, senior: Sporte Clube do Porto

Out-riggers de 2, junior: Clube Fluvial Portuense

Out-riggers de 4, principiantes: Fluvial

Out riggers de 8, sénior: Sport

Out-riggers de 4 junior: Sport

Out-riggers de 2, sénior: Club Náutico de Viana

Runners, principiantes: Fluvial

Skif, sénior: Fluvial

Skif, junior: Fluvial

O Clube Fluvial ficou detentor do trofeu Manuel dos Santos.

Exposições

Da caricaturas — O nosso colaborador artístico Xico Morais vai expor no salão Silva Porto, a partir de 1 de Julho próximo, um interessante friso de caricaturas em «gouache», a, que, por certo, está reservado um grande sucesso, dada a sua origenalidade.

De aguarelas — O distinto pintor João Rosa Rodrigues, de Lisboa, expõe actualmente, também no salão Silva Porto.

Boletim elegante

Batisado — Foi a batisar a filhinha muito querida do nosso amigo Sr. Domingos da Conceição e D. Maria Amélia Seixas da Conceição. A' encantadora menina, que recebeu o nome de Elisabete Branca, desejamos imensas felicidades.

Publicações

Gentio Branco — E' o título do último livro de Hugo Rocha, o ilustre chefe da redacção do diário «Comércio do Porto».

Ainda não o lêmos mas, a avaliar pelas suas anteriores obras, deve ser um excelente livro ao qual, podemos afirmar, está reservado um enorme sucesso.

Trata da vida do povo minhoto.

Ressaca — E' mais um livro de Aurora Jardim, distinta redactora do «Jornal de Notícias» a quem cumprimentamos e ficamos a desejar bons sucessos com a sua nova obra que é um punhado de bons versos.

Imprensa

Jornal Lusitano — Acabamos de receber êste interessante jornal de que é director o nosso amigo Francisco Fernandes Guimarãis. Os nossos agradecimentos.



★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

Emissões dos Estados Unidos

EM LÍNGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

EMISSÕES DIÁRIAS

Horas	Estações	Comprimento de ondas	
7,45	WCRC	31 1 m	9650 kcls
	WRJ	39,7 m	7565 kcls
9,45	WRUw	49 6 m	6040 kcls
	WRJ	39,7 m	7565 kcls
12,45	WKRX	30 3 m	9897 kcls
13,45	WLD	30 8 m	9750 kcls
	wGEO	19,6 m	15330 kcls
	wKRX	30,3 m	9897 kcls
14 45	wKRX	30,3 m	9797 kcls
17,45	wGEA	25 3 m	11847 kcls
	wDO	20 7 m	14470 kcls
18,45	WDO	20 7 m	14470 kcls
19,45	WDO	20,7 m	14470 kcls
20,30	wGEO	19 6 m	15330 kcls
	WDO	20 7 m	14470 kcls
22,00	wGEO	19 6 m	15330 kcls
23,00	wGEA	25,3 m	11847 kcls
	wGEO	19 6 m	15330 kcls
0 45	wDL	30 8 m	97 0 kcls
1,45	wRJ	39 7 m	7565 kcls

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

Pastelaria IMPÉRIO

Praça 8 de Maio, 44-A

Pastelaria - Confeitaria

FABRICO PROPRIO

Vinho fino e espumoso

Toda a pastelaria e confeitaria são fabrico desta casa

De luto

Francisco António Alves da Costa Júnior—Vitimado por uma doença que não perdoa faleceu, numa casa de saúde desta cidade, êste nosso bom amigo, que foi gerente da Casa Santa Cruz.

O funeral realiou-se no cemitério de Agramonte.

A' família enlutada apresentamos os nossos pêsames.

Albino Lopes de Campos Ribas—Finou-se, com a idade de 71 anos, o Sr. Albino Lopes de Campos Ribas, pai extremoso do nosso camarada da imprensa Sr. Manuel Ribas, a quem apresentamos as mais sentidas condolências.

Carteira

Encontra-se, de passagem nesta cidade, o distinto engenheiro da secção de minas do Banco Burnay, de Lisboa, o nosso amigo Sr. Gustavo Fausto da Costa Pereira.

Cartaz

Coliseu: «Tunia» (A noiva eterna) com Henrique George.

S. João: «O fantasma da Corsega» com Douglas Fairbanks J.or. A seguir «A condessa de Nova Orlean», com Marlene Di trich.

Trindade: «Carmem, a Tirana», com Lupe Velez.

Águia: "Barbas triunfantes" e "Blondie e o Samba", com Tito Guizar.

Sá da Bandeira: "Falstaff em Viena", com a orquestra da Ópera de Berlim.

Rivoli: "Minha mulher é teimosa" com Betty Field e Ray Milland.

Olimpia: As melhores reprises. Programa novo de 2 em 2 dias.

Carlos Alberto: Cinema. Três programas por semana.

Batalha: Sempre excelentes filmes.

Júlio Diniz: "Ilusões Perdidas" com Charles Laughton e Vivieu Leigh.

Central Cine: Bons filmes às quintas e domingos.

Odeon: Películas de categoria, aos domingos, quintas e sábados.

Paládio de Cristal: No dia 19, grande sarau de ginástica, comemorativo do VII aniversário de Feminino Atlético Clube, com a colaboração do Lisboa Ginásio Clube.

Assinai o "Notícias de Coimbra"

Ano IX - 3.ª série — Coimbra, 26 de Junho de 1943 — Número 83

NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração Couraça dos Apóstolos, 7-2.º
Publicação Bi-semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — Tipografia Lorvanense
LORVÃO

Congresso Eucarístico de Agueda

Decorreu com o maior brilhantismo o Congresso Eucarístico de Agueda, tendo exteriorizado a mais intensa fé religiosa.

As sessões realizaram-se nos Paços do Concelho sob a presidência de S. Ex.ª Rev.ma o Sr. Arcebispo-Bispo de Aveiro, tendo assistido os srs. Bispos Conde de Coimbra, de Helenópeles, do Porto e de Gurza.

As manifestações realizadas no dia do encerramento do Congresso, foram muito imponentes, reunindo-se milhares de pessoas.

As crianças das escolas de tôdas as freguesias, assistiram acompanhadas dos rev.os párocos e professores.

Celebrou-se missa campal em S. Sebastião, sendo celebrante o Rev.mo Arcebispo-Bispo de Aveiro, acolitado pelos párocos srs. Manuel Simões Muller e Alírio Soares de Melo.

O sr. Arcebispo-Bispo proferiu uma impressionante oração seguindo-se-lhe a comunhão geral.

Depois houve sessão solene na Câmara Municipal e às 18 horas procissão que percorreu as ruas da vila, acompanhada de milhares de fiéis, recolhendo à Igreja Matriz e dando-se assim por terminado o Congresso.

A Câmara Municipal desenvolveu a mais elevada actividade para a recepção dos congressistas e imponência do Congresso.

Conferencia

O distinto arqueólogo sr. padre Nogueira Gonçalves, realiza no próximo dia 27, a convite da Sociedade de Defesa e Propaganda, no claustro da Sé Velha, uma conferência sôbre a «Evocação da obra dos canteiros medievais de Coimbra — Coimbra desde a entrada dos povos bárbaros até à conquista de Fernando Magno (1064) — Coimbra ao tempo de D. Afonso Henriques tomar conta do govêrno — A cidade no fim do século XII — As construções góticas do século XIII — Coimbra nos séculos XIV e XV».

António da Cruz Júnior

Por motivo duma intervenção cirurgica, na extracção de um quisto, tem guardado o leito o nosso presado amigo sr. António da Cruz Júnior, gerente da importante firma e empresa de camionagem de Joaquim Francisco de Oliveira, Limitada.

Felizmente êste nosso bom amigo encontra-se quási restabelecido, com o que muito folgamos e nos apraz registar, pois se trata dum verdadeiro amigo do «Notícias de Coimbra» e duma pessoa digna da maior consideração.

Cineastas da minha Terra

Vai-se-me reforçando cada vez mais a convicção de que em Portugal se chegou finalmente, pelo menos nos meios cultos, à justa valorização do cinema, como instrumento de propaganda intelectual. O cinema, a que também se chama a 7.ª arte, não há que negá-lo pela evidência, credita-se como uma das maiores invenções da ciência do nosso século ao serviço das fôrças do Espírito.

Não cabe aqui, nem tam pouco me proponho comentários de exegese sôbre uma arte novíssima da qual ainda não disseram a última palavra, a definitiva, os filósofos encartados ou franco-atiradores. Mas todos, amigos e desafectos, são concordes em lhe reconhecer o altíssimo poder de difusor de ideias e emoções pelo meio mais fácil e sedutor — a imagem.

Aqui em Portugal, embora reduzido aos recursos modestos do ambiente, logo o cinema, desde as primeiras horas, conquistou a dedicação de meia-dúzia de *sonhadores* a quem — como são as cousas! — por sôbre mil dificuldades e decepções, se ficou para sempre devendo isto que parece um milagre: a realidade dum cinema português. O que representa essa *Maratona do celuloide*, durante o melhor de vinte anos em que defrontando-se cem obstáculos por dia e mil desilusões na volta do ano, meia-dúzia de *sonhadores*, repito, numa constância obstinada, conseguiram o que se chama uma relativa e contínua produção cinematográfica, não é de molde a avaliar-se, num pensamento leve.

Evidentemente, não se poderia esperar duma incipiente produção, ricas expressões de arte que nos colocassem em respeito nos grandes centros do Exterior. Só por absurdo se poderiam exigir tais predicados de cineastas-amadores, trabalhando e lutando num campo de totais improvisações, onde *fazer cinema* se considerava ridícula e inconcebível actividade...

Pois o certo é que, sem essa caprichosa teimosia de *fazer fitas* a todo o custo, não se conseguiriam jàmais os apreciáveis resultados de agora, que já ninguém discute. Finalmente, parece ter chegado uma luzita de compreensão aos espíritos mais rebeldes. Aquêles que desde há muito souberam vêr no cinema uma arte muito grande e muito séria, sempre pensaram no dia-futuro em que aquêle se devia considerar como poderoso instrumento d'arte e de expansão espiritual.

Êsse dia chegou. A êste respeito já não se cobrem de nuvens os cérebros dos mais cépticos. Agora resta — o que é tudo — saber aproveitar-lhe as virtualidades, por demais demonstradas. Num acanhado artigo de jornal pouco se pode desenvolver êste assunto. No entanto, há que sublinhar-lhe os tópicos determinantes.

Se, como é óbvio, a linguagem das imagens é sinónima de expressão universal, não se pode pôr em dúvida a eficácia do cinema como meio de transmissão do pensamento. E, graças aos seus instrumentos formais próprios, nem eu sei de outro processo mais aliciante e fácil de penetração de ideias, junto das grandes massas. Daqui a sua extrema popularidade e o seu prestígio universais.

Com efeito, o cinema, mais ainda que a Imprensa e a Rádio, serve melhor a aproximaçao das nações, quero dizer o chamado intercâmbio cultural.

A-pesar-do seu denso caracter industrial que em grande parte sacrifica muita vez as suas melhores virtudes, ainda assim se lhe deve bastante no que respeita ao conhecimento e estreitamento dos Homens e dos Povos. Parafraseando uma frase célebre: «as árvores não deixam vêr a floresta», também direi que o excesso de produção fílmica, muita vez encobre as realidades subjacentes. Facto irrefutável que nem por isso anula o quanto se deve ao cinema do real conhecimento do mundo que êle nos traz.

(Continua na 6.ª página)

Fornecimento de açucar

Já foram ao sábado abastecidos de açucar, cuja falta se estava a notar, em todas as mercearias da cidade a quem a Comissão Reguladora dos generos alimentícios recomendou que só o fornecesse aos seus freguêses habituais, isto para evitar açambarcamentos.

Ora, segundo a informação que nos foi dada o açucar agora enviado para os estabelecimentos é insuficiente para o abastecimento da população, até que chegue nova remessa, tornando-se necessário, para que tal aconteça, que não abusem na sua aquisição aqueles que têm a bôlsa um tanto ou quanto recheada.

E tambem, que os merceeiros cumpram as determinações da Comissão Reguladora.

"Grupo dos Amigos de Coimbra"

Encontra-se já legalmente constituído êste Grupo

Foram superiormente aprovados os Estatutos do «Grupo dos Amigos de Coimbra», que assim fica legalmente organizado.

As obras na sua séde, à rua da Sofia, n.º 70, 2.º andar, encontram-se quási concluídas. E' constituída por 6 divisões — Sala de exposição de produtos e arte regional, sala de sessões, gabinete da Direcção, gabinete de jogos, biblioteca, bufette e doutras dependências mais modestas.

O aspecto da séde é admirável, podendo os associados visitá-la a qualquer hora.

Novas inscrições — Recebeu mais as seguintes inscrições respeitantes aos srs:

Manuel Alípio Ferreira, Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Coimbra, José Graça Júnior, arquitecto Edmundo Tavares, Carlos David, Café-Restaurante Nicola, Tipografia Moderna (Meneses & Macedo), Manuel Pega Breda de Melo (Vila Nova de Famalicão) capitão António Ventura (Lisboa), firma J. M. Vieira de Carvalho & C.ª (Rua da Sofia), António Dias da Conceição Cruz, dr. António Desterro David (Vila Real), dr. Ricardo Ferreira Lopes (Lousã), Augusto Campos (Carpintaria Mecânica do Arnado), Joaquim de Matos (Vidraria Matos), Adriano da Silva Peixoto, Francisco Ramos Pires, Joaquim Mendes Ferreira.

No próximo número publicaremos nova lista de adesões.

DIFICULDADES

A prolongada estiagem que se tem feito sentir, veio trazer-nos sérias apreensões.

O ano agrícola que se apresentara prometedor com todas as esperanças de uma abundante e farta colheita, veio anuviar essas esperanças e é de contar com maiores dificuldades.

Não bastava as que já estamos a sofrer provenientes da guerra, mas ainda aquelas que a Natureza tão duramente nos impõe.

Mas temos que lhe fazer frente — poupar, economisar o máximo, cumprir o que de há muito o Govêrno, numa clara visão dos acontecimentos, e contando com o pior tem vindo de há muito aconselhar.

Nós estamos vivendo, não muito bem, mas muito melhor que alguns países onde o sofrimento da população é alguma coisa de doloroso e trágico.

Temos de, com ordem e sentimento das realidades, procurar, por todos os meios, «comer para viver e não viver para comer».

E as entidades a quem está confiado o abastecimento da população devem procurar cumprir com humanidade e justiça a sua missão e o seu dever.

Os especuladores, os açambarcadores, aquêles que no actual momento se esquecem de que a hora que passa é muito grave, devem ser severamente punidos — estejam onde estiverem e sejam êles grandes ou pequenos potentados.

Só assim poderemos vencer as dificuldades que nos assoberbam.

E' preciso que todos tenham a consciência da gravidade da situação, motivada pelo tremendo conflito que aflige todo o mundo!

Festas populares

Em vários pontos da cidade tem havido animadas danças populares, nas improvisadas e tradicionais «fogueiras».

No Mercado do Calhabé tem continuado os festivais com muita concorrência, sendo o produto ali apurado para a Colónia balnear infantil de S. José.

A comissão tem trabalhado com a maior dedicação em auxílio daquela humanitária obra de assistência social.

As projectadas festas no mercado D. Pedro V não se realizaram.

No próximo número

Mais cartas inéditas de Manuel de S. Carqueja, fundador do «Comércio do Porto», a Olimpio Nicolau Rui Fernandes.

Aguas Minerais

Gazosas Naturais Vidago-Salus

Melgaço e Pedras

AGENTES EM COIMBRA

LUSA-ATENAS, L.DA

Rua do Arnado Telefone 2126

Mocidade Portuguesa

Delegação Provincial da Beira Litoral

Escolas de Graduados

Previnem-se os interessados de que está aberta a matrícula para a frequência dos Cursos de Verão das Escolas de Graduados.

Na Escola Central de Lisboa serão admitidos os Filiados da Beira Litoral que pretendam frequentar o Curso de Comandantes de Bandeira (de 25 de Julho a 31 de Agosto).

Na Escola Regional do Porto serão admitidos os Filiados que pretendam frequentar o Curso de Comandantes de Castelo (1 a 31 de Agosto).

Os interessados devem fazer entrega dos seus boletins de inscrição nos seus respectivos Centros de maneira a darem entrada na Delegação até ao dia 28 de Junho, para poderem dar entrada no Comissariado Nacional até ao dia 31.

Os Filiados pobres que desejem frequentar os referidos Cursos devem solicitar desde já nos Centros a que pertencem os respectivos impressos para requererem a concessão de Bôlsas de Estudo, documentos que, devidamente informados pelos seus Directores, devem ser entregues na Delegação Provincial na data acima indicada.

Todos os pretendentes devem ser previamente submetidos a uma rigorosa inspecção médica.

Colónia de Férias na Figueira

A Delegação Provincial da Beira Litoral está empenhada em organizar a sua Colónia de Férias próximo do Mar, em regime de Acampamento nas proximidades da Figueira da Foz, no intuito de fazer beneficiar os Filiados da Ála Salazar de uma estadia em pleno Campo e junto ao Mar, o que será levado a efeito no mês de Agosto próximo.

Deverão ser constituídos turnos de 15 dias especialmente destinados aos Filiados cujas Famílias não possam saír de Coimbra e será ministrada instrução não só de Campismo como também de trabalhos náuticos, tais como natação, vela e rêmo.

Os Filiados, que tenham farda de trabalho e desejem tomar parte na Colónia de Férias da Ála Salazar devem fazer a sua inscrição, ou nos Centros a que pertençam ou directamente na séde da Delegação.

Foi autorizada uma nova emissão de notas de 500 escudos a pôr em circulação pelo Banco de Portugal.

DESPORTOS

Basquetebol

No encontro realizado em Coimbra, no festival do Campo da Palmeira, entre o Sport e Vasco da Gama, verificou-se o seguinte resultado:

Sport, 24—Vasco da Gama, 35

Olivais venceu o Sporting Nacional por 26-16

Futebol

O Benfica ficou detentor da «Taça Portugal».

Natação

Estão muito adeantadas as obras de reconstrução da piscina do Mondego, que se o tempo permitir começará a funcionar no próximo mês.

Este ano vai ser praticado o Water-polo, apresentando a secção de natação da Associação Académica duas equipas em competição.

A Associação de Natação dá todo o apoio à iniciativa, para o que já está procedendo aos devidos preparativos.

Revista da Imprensa Portuguesa

(Anuário Geral da Nação)

Recebemos o 2.º fascículo desta importante e útil obra, edição «Recorte», que consideramos indispensável a todos os estudiosos e a qual nos apresenta novas modalidades, que facilitam mais ainda os conhecimentos de que dia adia necessitamos e que com esta publicação se tornam de rápida consulta.

As condições de assinatura são as seguintes: Mensal (2 números) 15$00; trimestral (6 números), 37$50; semestral (12 números) 77$50; anual (24 números) 135$00. Avulso, 7$50. Todos os pedidos devem ser dirigidos à rua da Madalena, 46-2.º—Lisboa.

Dispensário Anti-Tuberculoso de Coimbra

(Pátio da Inquisição)

Está sendo distribuída em Coimbra e por vários pontos do país grande quantidade de bilhetes para o sorteio em benefício do Dispensário Anti-Tuberculoso de Coimbra, com séde no Pátio da Inquisição.

São alguns milhares, cuja venda poderá render elevada importância, que irá salvar da ruina uma obra indispensável aos pobres doentes desta cidade e que a caridade pública não deixará de auxiliar com o seu espírito de humanidade e justiça.

Os bilhetes custam apenas 5 escudos e os prémios são muitos e valiosos.

A Maria Antónia

Acertadíssima medida

Pelo sr. dr. Castro Soares, ilustre Governador Civil de Coimbra, foi mandada internar no Hospital Conde Ferreira, no Porto, a Maria Antónia, uma pobre louca que Coimbra inteira conhece, que passava os dias a calcurriar as ruas da cidade, na pratica de disparates por vezes lamentaveis e que servia de gaudio à garotada, que ela agredia sempre que lhe podia deitar a mão.

A pobre Maria Antónia, que era uma excelente cosinheira, é natural dos Olivais. Já esteve internada por mais de uma vez, tendo recuperado o juizo.

Oxalá que mais uma vez a cura se repita e que novamente a vejamos no exercício do seu mister.

Abastecimento de géneros

Há dias esteve na vila de Penela o sr. Governador Civil, dr. Castro Soares, com os srs. dr. José Cardoso, governador substituto, dr. Costa Rodrigues, Secretário Geral do Govêrno Civil e dr. Nunes de Figueiredo, presidente da Comissão Reguladora de Abastecimentos, que ali foram para tratar do abastecimento de géneros à população.

Foram recebidos na Câmara Municipal, e acompanhados pelos srs. chefe da secretaria da Câmara, Francisco de Almeida Ancôr e Augusto Montelodo, visitaram o Castelo e a vila de Espinhal.

Estão a tomar-se providências sôbre o abastecimento daquele concelho, como, aliás, sôbre todos os outros, de harmonia com as possibilidades perante a crise provocada pela guerra.

A **GAZETA DAS ALDEIAS** VAI PUBLICAR O

Manual Enciclopédico do Agricultor Português

Ordenado pelo Engenheiro Agrónomo Artur Castilho

Obra de interesse para todos os agricultores pequenos e grandes do Continente, das Ilhas Adjacentes e das Províncias Ultramarinas.

Ocupa-se das culturas tradicionais e das susceptíveis de introdução, tanto dos países temperados como dos quentes.

Para cada cultura, sob forma sucinta mas rigorosa, apresenta a sinonímia portuguesa, estrangeira e científica.

Faz a descrição da planta e suas variedades.

Indica o meio mais apropriado, a técnica cultural usada em condições diversas, os empregos mais correntes, e destaca a sua importância económica geral e especial.

O «Manual Enciclopédico do Agricultor Português» sairá quinzenalmente, nos dias 8 e 22, em fascículos de 16 páginas

O primeiro fascículo aparecerá em 8 de Julho próximo

Pedir condições de assinatura à

GAZETA DAS ALDEIAS

Avenida dos Aliados, 66 — PORTO

Hospitais da Universidade de Coimbra

Serviços Administrativos

ANÚNCIO

O Conselho Administrativo dos Hospitais da Universidade de Coimbra manda anunciar que recebe propostas em carta fechada e lacrada, até às 15 horas do dia 13 de Julho próximo, para o fornecimento de

600 toneladas de lenha verde, em pinho e eucalipto

As propostas recebidas serão abertas no dia seguinte, 14, pelas 12 horas, perante os concorrentes que desejem assistir.

O respectivo caderno de encargos e condições do concurso encontram-se patentes nos Serviços Administrativos dos mesmos Hospitais todos os dias úteis das 11 às 17 horas.

Hospitais da Universidade de Coimbra, em 23 de Junho de 1943.

Pelo Chefe dos Serviços, *E. ARNALDO*

A pena de morte em Portugal

Faz no dia 21 do corrente 76 anos, que foi assinado o decreto abolindo a pena de morte em Portugal, por proposta de Barjona de Freitas, então ministro da justiça, decreto que causou sensação em todos os povos onde se elimavam vidas de pessoas acusados de crimes que muitas vezes tinham sido praticados por outros, facto que se regista a todo o momento.

O «Diário de Notícias», publicou nessa altura um folhetim com a história do último carrasco em Portugal e ofereceu-o a Victor Hugo, a quem com a seguinte carta aquele grande poeta agradeceu:

Recebi o folhetim e a eloquente carta que o acompanhava.

Está, pois, abolida a pena de morte nêsse nobre Portugal, pequeno povo que tem uma tão grande história.

Felicito os escritores, os pensadores e os filósofos portugueses; felicito o Parlamento de Portugal.

Abolir a morte legal, e deixar à morte divina todo o seu poder e todo o seu mistério é um progresso augusto entre todos.

Portugal gosará de antemão essa nobre conquista. A Europa imitará Portugal.

Morte à morte! Guerra à guerra! Ódio ao ódio! Vida à vida!

A liberdade é uma cidade, da qual todos nós somos concidadãos.

Aperto-lhe a mão como a um compatriota, e saúdo o seu generoso e eminente espírito.

Em Coimbra, a última execução, foi levada a efeito em 29 de Julho de 1839, no areal do Mondego, onde foi enforcado o sapateiro José da Costa Casimiro, do lugar do Picoto, freguesia de Cernache, que foi condenado à morte por em 25 de Julho de 1835, ter assassinado Diogo Marques de Carvalho, no sítio das Alminhas, próximo daquela freguesia, por sentença proferida no tribunal desta cidade, pelo juiz do Espinhal, João Barbosa da Fonseca Álvares Pereira, tendo o preso saído do Aljube, acompanhado pela irmandade da Misericórdia em direcção ao Arco do Bispo, descendo pela Couraça dos Apóstolos, Rua da Esperança, Rua dos Coutinhos até à igreja da Estrêla, onde ouviu missa, seguindo depois pela rua das Fangas, Arco de Almedina e Rua da Calçada, até ao areal, ao fim da ponte, onde a forca estava levantada, sendo o cadáver em seguida sepultado na igreja de S. Tiago.

Mas a pena de morte, apesar do que profetizou Victor Hugo, ainda existe mesmo nos países mais civilizados.

Coronel Brito Xavier

Tomou posse do Comando do Regimento de Infantaria 12, aquartelada em Coimbra, o Sr. Coronel Brito Xavier.

A posse foi-lhe dada pelo seu antecessor Sr. Coronel Fernandes de Oliveira.

O guarda-roupa do Papa

O mais rico guarda-roupa do mundo, é o do Sumo Pontífice. A etiqueta obriga-o a vestir-se de diversa maneira em cada dia do ano, e quási todos os paramentos que usa estão ornados de oiro e pedras preciosas.

Os seus solideus são da melhor sêda que se fabrica, e as sandálias de veludo que calça, são preciosas; mas ainda são mais caras as luvas, que são de lã branca e têm uma cruz bordada a pérolas.

As sobrepelizes são de rendas magníficas e a chamada «capa magna» é, materialmente, um mostruário de oiro e pedras preciosas.

Entre amigos:

—A Luiza é muito estúpida.

—Mas tem os olhos inteligentes.

—Por isso eles parecem querer saír-lhe da cara.

Caldas da Felgueira

CANAS **BEIRA ALTA**

Aberta de 1 de Junho a 15 de Outubro

Maravilhosa estância de cura e repouso

Coração-Bronquites-Fiebites e Pele

Grande Hotel Club: Informações em Coimbra

Rua do Arnado, 142 Telefone 2126

Grémio de Lavoura da Figueira da Foz

Conferências Culturais — A do eng. Sr. Leite de Castro, em Maiorca, sôbre a cultura do arroz

(*Continuado do número 80*)

Correctivos

O emprêgo de calagens ao terreno é operação desconhecida ou posta de parte por quási todos os orisicultores, mas que não convém que assim continue a suceder.

A cultura do arroz é realizada como norma em terrenos de baixa cota, pantanosos ou muito húmidos e que se encontram em geral cobertos de água durante uma boa parte do ano. Desta forma a matéria orgânica não se pode decompôr em virtude da falta de arejamento, provocando assim a sua constante acidificação. Esta acidez é de origem orgânica, mas está ligada em geral à acidez mineral, em resultado da acção deslavante das águas, que vai arrastando os componentes alcalinos.

Por êstes motivos a maior parte dos terrenos mal drenados dos arrozais, possui uma elevada acidez, que é prejudicial às plantas. Portanto para o bom desenvolvimento destas, é necessário corrigir essa acidez o que se consegue fàcilmente com a aplicação da cal, que àlém desta acção, serve também de alimento às plantas, de correctivo dos terrenos compactos, etc.

A calagem deve ser feita antes da lavoura do outono, ou sôbre a leiva na primavera e depois enterrada com a gradagem.

A cal depois de apagada ou reduzida a pó, é espalhada no terreno o mais uniformemente possível. As quantidades a aplicar devem ser de 800 a 1.200 kgs. por hectare de 3 em 3 anos, ou quantidades um pouco menores de 2 em 2 anos.

Pode-se saber fàcilmente se o terreno tem ou não cal, deitando sôbre uma pequena porção de terra enxuta um pouco de vinagre forte. Se se formarem bôlhas é sinal de que a terra tem cal; caso contrário esta não existe.

Rega

Como todos sabem a cultura do arroz é aquela que necessita de mais água, sem contudo o arroz ser uma planta aquática.

A água àlém de ser um alimento e o veículo das outras substâncias necessárias à planta, tem nos arrozais uma outra função importante, a de regularisadora da temperatura.

E assim nos canteiros a água armazena o calor durante as horas cálidas do dia, para depois o ceder lentamente durante a noite, quando a temperatura baixa.

Desta forma convém manter o terreno coberto por uma pequena camada de água de 10 a 15 cm. de altura, à qual poderá ser aumentada ou diminuída, conforme o decorrer do tempo.

Durante os dias quentes, conforme dissemos ao falar dos viveiros, é boa prática baixar um pouco o nível da água para que o aquecimento do solo se dê com maior intensidade, e durante a noite como a temperatura ambiente baixa, é bom elevar um pouco o seu nível.

Deve haver o cuidado, conforme assinalámos atrás, de evitar a entrada de água muito fria, sendo boa prática nêsses casos fazê-la percorrer lentamente um grande espaço ou conseguir que ela permaneça algum tempo parada nas valas, tanques, etc.. Por exemplo na Quinta do Rol, de que já tendes ouvido falar, a água para rega é proveniente das nascentes de Ança, chegando ao arrozal a uma baixa temperatura.

Para provocar um pouco o seu aquecimento, parte dessa água é obrigada a permanecer algum tempo em 2 tanques ou lagos e depois nas valas o percurso é o maior possível e o movimento muito lento. Desta forma consegue-se elevar um pouco a temperatura, o que é altamente vantajoso ao arroz.

Nos canteiros a água deve ter um ligeiro movimento para que a renovação se faça lenta, mas constantemente, evitando assim a formação de gases e substâncias nocivas à saúde. As aberturas e saídas—piques—devem estar contrariadas para que a renovação se faça em todo o canteiro.

E' de aconselhar pôr os arrozais em sêco, na «torra» ou «quebra sêca» durante 3 a 6 dias por duas vezes, com o fim de dar um maior arejamento e meteorisação ao terreno e matar as algas e limos (papeira), servindo também para se proceder à adubação da cobertura.

Alguns orisicultores dão ainda a «quebra sêca» com o fim de evitar a pujança e grande vigôr das plantas, isto é para «castigar o arroz», para que não levante ou brance. Porém se é certo que com a quebra sêca as plantas sofrem um pouco, o que também é verdadeiro, é que após a nova introdução da água, as plantas adquirem um vigor maior ainda, pelo que pouco ou nada se consegue. E' preferível nêstes casos proceder a uma adubação potássica ou fazer uma desponta, ou ainda manter as águas paradas nos alagamentos durante alguns dias.

A água deve ser retirada dos arrozais cêrca de 15 dias antes da colheita para enxugar perfeitamente o terreno e para que a maturação do arroz se faça convenientemente e o grão bem vidrado.

CONTINUA

Feira de S. Bartolomeu

No recinto das feiras, em Santa Clara, deve realizar-se no próximo mês de Agosto, a feira anual de S. Bartolomeu, que foi uma das mais importantes do centro do país e que nos últimos anos se tem apresentado com um aspecto verdadeiramente miserável.

Porque não segue a nossa Câmara as pisadas das suas congéneres de Viseu e Aveiro, que transformaram as suas feiras anuais, imprimindo-lhes uma feição que ali atrai muitos milhares de pessoas?

Quem quizer vencer, aprenda a sofrer.

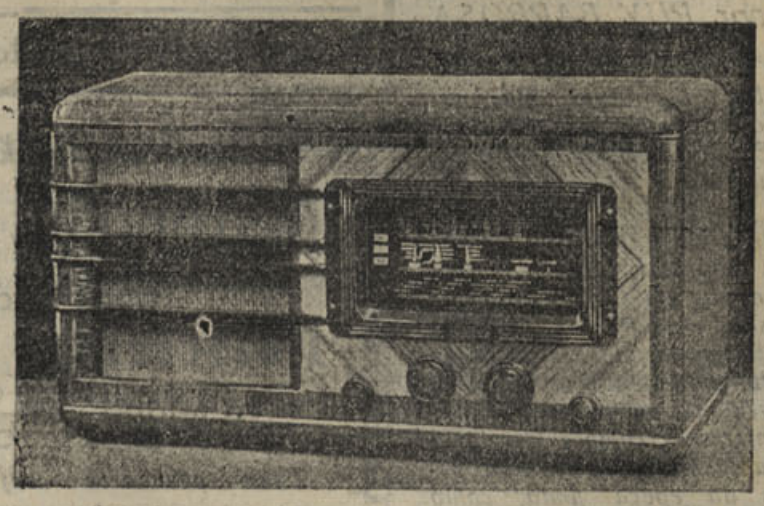
Borboletas ébrias

Um naturalista inglês, em consequência de várias experiências que fez, proporcionando-lhe bebidas alcoólicas, descobriu que as borboletas são autênticas borrachonas.

Os interessantes lepidepteros, atiraram-se à bebida como o gato a bofes, tendo algumas morrido embriagadas...

COSSOR

Aparelho de fabricação inglêsa de superior qualidade



Abílio Lagôas

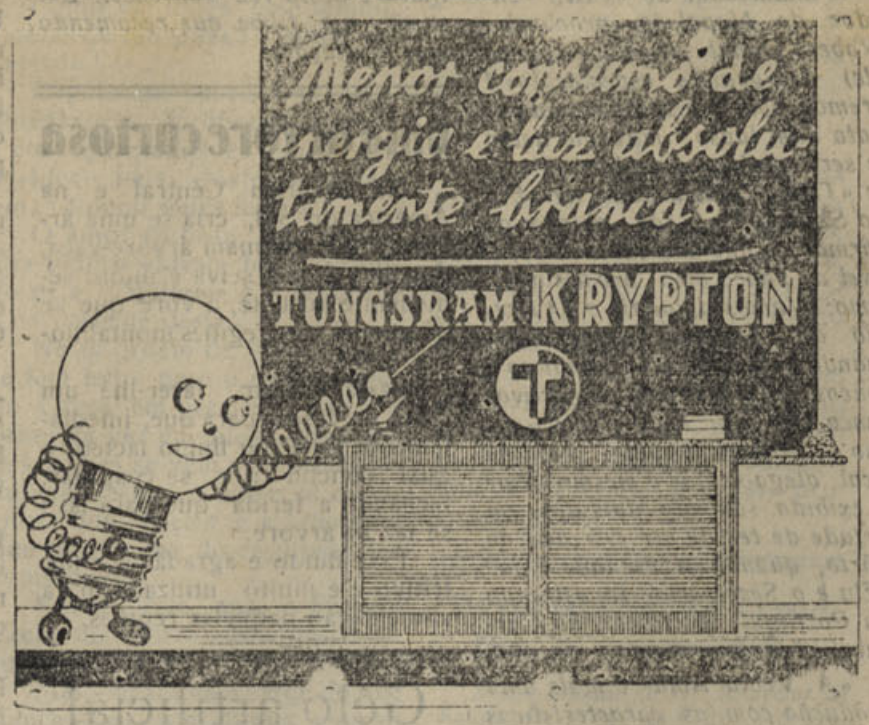
Rua Ferreira Borges, 155-1.º

COIMBRA

Caldas de Alcafache

AS MELHORES AGUAS PARA

Reumatismos, Bronquites, Gôta e Doenças da Pele



A FILHA DE PEDRO NUNES

ROMANCE HISTÓRICO DO SÉCULO XVI

(6) por **Falcão Machado**

Por isso, ninguém estranhou a entrada de Heitor, que foi recebido cordealmente pelo dono da casa, pela mulher e pelos seus dois filhos, ainda crianças, Matias e Pedro, que deixaram os seus brinquedos para virem cumprimentar o tio Heitor.

Depois de algum tempo de conversa em comum, durante a qual Heitor de Sá bebeu um copo de vinho e comeu um ladrilho de marmelada com pão de trigo, os anfitriões deixaram à vontade os dois namorados, que retiraram para o jardim anexo ao palacete e nos quais continuaram as suas conversas, em dôce idílio entremeado de beijos, pois que, Guiomar, agora que tinha consentido no primeiro, não tinha razões para recusar os seguintes.

Quando o crepúsculo caía, e o tempo se tornava mais frio, os namorados foram para dentro de casa e Heitor, pôsto que já soubesse que cearia com a família de João Pereira de Sampaio, apresentou as suas despedidas.

—Não! Você, hoje, ceia cá, Heitor — disse o dono da casa.

—E' muita massada...

—Não é. Deixe-se disso. Considere-se como família...

—E' o meu maior desejo. E se Guiomar quizer, lá para Janeiro estaremos casados.

—Pois não hei-de querer! — exclamou a visada.

—Que Deus os oiça! —disse Isabel Nunes.

—E olhe que você não vai nada mal, Heitor — disse o fidalgo. A Guiomar é a mais rica das filhas de meu sogro.

—Oh João! — repreendeu Guiomar envergonhada.

—Isso que tem? Primeiro, não é segrêdo; e, depois, é bom que teu futuro marido vá sabendo com o que pode contar. Olhe que, só das tenças que o meu sogro tem, dá, actualmente, a cada filho, seis mil e seiscentos reais e um moio de trigo, a mais, a cada uma das filhas. Além disso, a Guiomar tem mais o emprazamento por três vidas, um serrado de vinhas e olivais à porta da genicoca em Coimbra, que vai até o rio...

—Bem sei. Ocupa tôda aquela parte do monte.

—E rende; ano por ano, os seus trezentos alqueires de azeite e os seus quinhentos e tantos almudes de vinho. Olhe que a Guiomar, só por si, é mais rica que as irmãs...

—Eu não caso com ela pelas riquezas...

—Bem sei, Heitor. Ninguém o disse. Mas é sempre bom ter alguma coisa com que governar a vida. Isto, de governa Maria a casa vazia... torna a vida difícil. E, eu, em vocês casando, cêdo a vosso favor os seis mil reais e o moio de trigo que cabem à Isabel das tenças do meu sogro...

—Beijo-vos as mãos pela mercê, senhor D. João.

Nisto, um criado anuncia que a ceia estava na mesa e todos foram comer.

A refeição, à luz de candieiros de azeite, compunha-se de caldo verde, de arroz de frango e de carne de vaca assada acompanhada de vinho palhete e de pão de milho.

—Talvez o senhor Heitor não esteja habituado a êste pão! — disse Isabel.

—Gosto muito, minha senhora!

—Nós cá, só usamos o pão de trigo com dôce. Tôdas as refeições são a pão de milho.

—E' uma grande cousa êste pão! Dá muito mais que o de trigo.

—Se dá! E' certo que pede mais trabalho a cavar, a sachar, a regar, mas rende muito mais.

—E, como apareceu cá?

(Continua)

TEATRO E CINEMA

por RUY BARBOSA

As últimas semanas — como assinalou Domingos Mascarenhas, o notável crítico de «Acção» e da Emissora Nacional — foram, no concernente à qualidade dos filmes projectados, duma mediocridade significativa sob multímodos aspectos. Sucedeu isto mais ainda em Coimbra do que em Lisboa e no Pôrto. Algumas das últimas produções exibidas constituíram autênticos fracassos. O «Avenida», ao lado de produções inferiores como «O Palácio dos Fantasmas», apresentou películas da época finda, como «Uma Mulher Indomável», «O homem que vendeu a alma» e «Acordei aos gritos». Isto numa temporada em que superabundam os filmes é mais do que lamentável.

O Tivoli, de quando em vez, exibe programas duplos antiquados, onde se revela o desiderato de especular com êxitos de bilheteira e com a aura de artistas de renome. Quando se dignarão os empresários de Coimbra apresentar «O Quarto Mandamento», há muito passada nas telas de Lisboa e do Pôrto, e que é um dos melhores filmes dêste ano e um dos mais representativos da cinematografia dos últimos anos?

A par disto, o critério que preside à confecção dos programas é a todos os títulos censurável e denunciador da mentalidade de quem os elabora.

O anunciador de «Pitt, Vencedor de Napoleão» proclama: «Robert Donat no filme cómico (sic) de grande espectáculo»! Cremos, com boa vontade, que se trata dum lapso, mas não deixa de ser irrisório e deplorável. O do «Tivoli», anunciador de «Ela e o Secretário», faz alarde de afirmações que são índice irrefutável de pouco brio profissional, como: «Vamos aplaudir o 1.º Prémio da Academia dêste ano», quando esta comédia trivial com poucos ou nenhuns atractivos nunca teve nem terá — valha-nos isso — nenhum prémio. Noutro local, alega-se que o mesmo filme é exibido sòmente dois dias em virtude de ter de ser estreado no Pôrto, quando a verdade é que «Ela e o Secretário» foi estreado em Portugal, no Pôrto, no Carnaval!!!

«A Velha Ama» é mais uma produção com as características usuais daquelas em que há participado Bette Davis. Nada acrescenta à sua gloriosa carreira. Devido aos papeis que lhe distribuem, Bette está abusando, de certo modo, da sua peculiar forma de representar e, porque a encenação de Edmund Goulding não consegue prender pelos seus processos já um pouco antiquados, «A Velha Ama» não possui a categoria de películas inolvidáveis de Bette, como «Mulher Perigosa», «A Floresta Petrificada», «Vitória Negra», «Raposa Matreira», etc.

«A Mulher Invisível» é uma comédia que nada de inédito propicia. Tem o mérito de dispôr bem com algumas situações que suscitam franco riso. Agradam, no elenco, C. Ruggles, J. Barrimore e Oscar Homolka.

«A minha loira favorita» é uma comédia de êxito certo, com «gags» do melhor quilate e uma interpretação excelente de Bob Hope que domina todo o filme. Mais um notável êxito para o extraordinário galã-cómico. «Dados sem Anéis» foi uma desilusão. Quam longe está aqui Mamoulian do encenador de «Canta, bandoleiro, canta» e de «Sangue e Arena»! Corrijo, agora, o que asseverava na crónica antecedente, incluindo êste filme nos sucessos de Fonda. Até êste general comediante tem um papel ingrato, que, aliás, lhe não permitia grandes vôos. A salientar, a plástica inebriante de Gene Tierney.

«Namorada» é uma esplêndida comédia musical, com uma impecável encenação dum mestre no género — I. Cummings. Soberba fotografia a côres de E. Palmer, belas canções e bailados e uma magnífica criação de Rita Hayworth, na plena maturidade dos seus encantos de kuri. Victor Mature desta vez convence. Em suma, um filme que recomendo sem hesitações.

TINTURARIA

Cambournac

Largo da Anunciada, 11 e 12

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e toda a espécie de vestuário para homens, senhoras e crianças. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Telefone 26415 LISBOA

Pastelaria IMPÉRIO

Praça 8 de Maio, 44-A

Pastelaria - Confeitaria

FABRICO PROPRIO

Vinho fino e espumoso

Toda a pastelaria e confeitaria são fabrico destu casa

Uma árvore curiosa

Na América Central e na América do Sul, cria-se uma árvore a que chamam árvore-vaca, porque a sua seiva é muito semelhante ao leite, á vore que se dá apenas nas regiões montanhosas.

Basta, dizem, fazer-lhe um corte na casca, para que, imediatamente, saia um fluído lácteo, o qual conclui por se coagolar, fechando a ferida que para isso se faz na árvore.

Êsse fluído é agradável e nutritivo e é muito utilizado para alimentação naquelas regiões.

Gêlo artificial

Como estamos no período em que o calor nos martiriza, e por vezes duma forma extraordinária, vamos indicar aos nossos leitores uma fórmula de fabricar em casa gêlo artificial, para o fabrico de refrescos, agora tão apreciados.

Num vaso de grês, de preferência redondo e grosso, lança-se uma mistura composta de duas partes de ácido sulfúrico em uma parte de água, mistura a que se junta também uma quantidade de sulfato de soda em pó, representando uma vez e meia o pêso da mistura precedente.

Dentro dêste vaso coloca-se um segundo de vidro ou ferro esmaltado cheio de água pura, cobrindo-se depois cuidadosamente os dois vasos, verificando-se ao fim de um quarto de hora que a água está transformada em gêlo.

Visado pela Comissão de Censura

Tribunais de Coimbra

Relação

Sessão de 19 de Junho de 1943

JULGAMENTOS

Porto de Mós—Apelação cível. Apelante, o Ministério Público; apelado, António Vieira Verdasca. Confirmada a sentença na parte recorrida.

Gouveia—Agravocível. Agravante, Mário Chaves; agravado, Celestial Rodrigues. Dado provimento.

Aveiro—Recurso penal. Recorrente, José Migueis Picado; recorrido o Ministério Público. Negado provimento, sendo confirmada a decisão recorrida.

Cantanhede—Recurso penal. Recorrente, Maria dos S. Lourenço; recorridos, Francisco Ribeiro da Fonseca e o Ministério Público. Dado provimento para o efeito do prosseguimento do processo.

São Pedro do Sul — Recurso penal. Recorrente, Custódio Rodrigues; recorrido, o Ministério Público. Confirmado o acordão e alterada a pena quanto ao réu Custódio.

Figueira de Castelo Rodrigo — Recurso penal. Recorrente, o Ministério Público; recorrido, Francisco Romano. Negado provimento.

Abrantes — Recurso penal. Recorrente, o Ministério Público; recorrido, Joaquim Alves Figueira. Revogado o despacho e arquivado o processo.

São Pedro do Sul — Recurso Penal. Recorrente, Laurindo Marques e outro; recorrido, o Ministério Público. Confirmado o acordão recorrido, só quanto aos réus presentes e não se conheceu quanto aos reus julgados ausentes.

Do Trabalho

Foi adiada a conciliação de desastre no trabalho, em que é sinistrado José Dias Sousa, trabalhador da Companhia Eléctrica das Beiras, Lousã, e residente em Pampilhosa da Serra, com a Companhia de Seguros «Sagres», com sede em Lisboa.

Participações entradas:

Desastre no trabalho — Sinistrado, Diamantino Marques, da Alagoa, Penacova, e responsável a Companhia de Seguros «Comércio e Indústria», com sede em Lisboa.

—Sinistrado, António Bernardes Figueiró, de Cantanhede, e responsável Antero Gomes Ribeiro e mulher, também da referida vila.

Contrato individual de trabalho—Artur Rodrigues de Moura, desta cidade, que reclama 300$00, a António Martins Ribeiro Linhares da Moita, de Pinheiro, Albergaria-a-Velha.

—Manuel Pratas, trabalhador, de Antanhol, que reclama 179$00, a José Maria Ribeiro Gois, proprietário, de Arzila do Campo.

Notícias religiosas

Nossa Senhora da Boa-Morte

Com o maior brilho e esplendor realizam-se em Coimbra, na Sé Nova, as tradicionais festas de Nossa Senhora da Boa-Morte no próximo mês de Julho. O programa é o seguinte: de 9 a 14, às 21 horas, novena preparatória para a festa. Dias 15, 16 e 17, à mesma hora, triduo de pregação pelo orador sagrado Rev. Luiz Castelo Branco. Dia 18, domingo; às 8 horas, Missa e Comunhão geral pelo mesmo orador; às 11,30 horas, Missa solene; à tarde sermão e procissão.

*

Foi recomendado aos reverendos Párocos e capelães da diocese de Coimbra, por motivo da falta de chuvas, que tantos prejudicam a agricultura, promovam preces «ad petendam pluviam».

*

Realizou se ontem solenemente a festa do Corpo de Deus, na Sé Nova, havendo de manhã procissão da Fé e missa solene, celebrada por Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Bispo Conde. De tarde, Exposição do Santíssimo e procissão que percorreu as ruas Guilherme Gomes Fernandes, Sá de Mirandr, da Trindade e Militares, Largo do Castelo, rua dos Estudos e Largo da Feira.

Um valentão gaba-se de bater em toda a gente.

—Que demónio! lhe perguntaram, você diz sempre que dá bordoada e nunca conta que a apanha.

—Pudera, a que eu apanho vão os outro contar para outra parte.

Conservação de edifícios

A incúria, a falta de sentido das realidades, o apático desinterêsse pela conservação e valorização de monumentos nacionais e de edifícios públicos, iam fazendo de Portugal um amontoado de ruinas, de impróprias e inestéticas instalações de serviços militares e civis.

A' incúria sucedeu, porém, felizmente, o gôsto de estudar os problemas e a decisão de os resolver pela melhor forma; a falta de sentido das realidades foi substituída pela consciência de uma obra a realizar — e o apático desinterêsse volveu-se em perseverança, tenacidade, respeito pela conservação e valorização de quanto pertence ao património nacional. Assim, o que era triste caminhar para a ruina, transformou-se, graças à obra construtiva da Revolução Nacional, que tem no Ministério das Obras Públicas um esforçado executor, em sistemática beneficiação de monumentos e de edifícios públicos. A regularidade, o ritmo dos trabalhos, impõe-se. E, em cada dia que passa, várias melhorias se verificam — por todo o país, — verdade já reconhecida por todos, em tôda a parte.

Um rápido exame a algumas das muitas verbas agora concedidas para obras, leva-nos às mais satisfatórias conclusões. Para o plano de trabalho de conservação das instalações dependentes dos Ministérios da Guerra e da Marinha, respectivamente 5.000.000$ e 1.200.000$; para os Palácios Nacionais, 1.000.000$00; 1.500.000$00 para instalações, em Lisboa, dependentes do Ministério das Colónias; 1.500.000$00 para as do Ministério das Finanças; 620.031$00 para os edifícios da Misericórdia de Lisboa; 225.700$00 para os da Administração Geral do Pôrto de Lisboa e 1.100.000$00 para hospitais civis.

Escolas, quarteis, palácios, entrepostos, armazéns, asilos, institutos, conservatórios, repartições, enfim, edifícios espalhados por todo o país receberão, com critério, o benefício de várias e úteis obras.

Eis um dos aspectos progressivos da marcha da Revolução Nacional.

Prefiram o nosso jornal

BORRACHAS

Indústrias — Menage — Sanitárias

Pulverisação de vinhas

Para automóveis e bicicletas

Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras

MEIAS ELÁSTICAS

Fundas e Cintas Medicinais

Armazem de acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & C.ª

Rua Sá da Bandeira, 42-46

Telef. P. B. X. 480

PORTO

DO PORTO

Noite de S. João

Noite de folguedos, de festa rija, pagã, sâdia, em que o povo vibra, canta, baila e ri!

Esquecem-se as canceiras, olvidam-se as amargas horas que a humanidade vive, abstêm-se os comentários sôbre a terrivel hecatombe que grassa pelo mundo.

Há beleza, encanto, amor e vida!

Cascatas votivas, ruas decoradas com bandeiras e iluminações, fogos de artifício que nos ferem a retina e os tímpanos, música e canções que nos deliciam os sentidos.

Nos largos, terreiros e miradouros, onde se faz arraial, aos lados dos coretos a feira de louças e bugigangas, as barracas de tiro ao alvo e «pim-pam-pum» e mil e um divertimentos.

Umas após outras as rusgas sucedem-se: rapazes e raparigas em boa camaradagem dão largas à sua folia. Trazem ramalhoças, galhardetes e balõesinhos multicôres; as suas cantigas são acompanhadas pelos tocadores com os bombos, ferrinhos, cavaquinhos, harmónios e violas.

A' cantiga que uma rapariguita, linda como uma manhã de Abril, atira para o ar, sentimos desejos de responder com outra:

Cachopa de olhos bonitos
Que vais na rusga a cantar
Dão-me vida êsses teus gritos,
Pois fazem-me recordar.

Aqui e ali arde uma fogueira que uns transpõem aos gritinhos enquanto outros formam roda à volta.

Um mocetão forte como uma baobade, *tez morena de cigano e riso franco, com a sua bem timbrada voz de barítono garganteia uma quadra olhando de soslaio a companheira que ali a seu lado se deixava arrastar no «vai-vem» da* rodinha, *como a haste frágil dum lírio açoutada por nortada rija.*

Procurei para saltar
A fogueira viva e quente...
Encontrei o teu olhar
— Há lá fôgo mais ardente?!

Ela, com voz cristalina como um regato cantando em sinuoso leito de pequeninas pedras, não se deixa ficar atrás e replica:

Fogueiras vivas que a gente
Traz na alma a crepitar,
São o fôgo mais ardente
Que nos faz reanimar.

Sobem ao ar centenas de aerostatos que, numa corrida louca, parecem querer ir de encontro às estrélas que mais nos parecem esquírolas de diamantes espalhadas a esmo num enorme tapete de veludo cinzento.

A alegria é contagiosa e invade todos: novos e velhos, crianças e adolescentes, pobres, remediados e ricos. Passam aos pares os namorados em confidências e projectos de futuro.

Tantos balões pelo ar!
Tantas fogueiras a arder!
Tantas bôcas a jurar
Promessas p'ra nos perder!...

Os cafés, restaurantes e casas de pasto regorgitam de gente; uns dessedentam-se com gelados, outros rendem homenagem ao tradicional carneiro assado, regado com bom amarantino.

A madrugada vai caindo e, com ela, em pequeninas gôtas, uma miudinha e quási imperceptível chuva e...

A's mais vivas gargalhadas
Que soltam as raparigas
Misturam-se as orvalhadas
Desta noite de cantigas.

Aproxima se a hora da abertura dos mercados. Ali, todos vão em busca das alcachofras, da erva cidreira, do alho porro, do rosmaninho e dos vasos de cravos e mangerico; cantam, cantam sempre:

O sorriso desfolhado,
Na tua bôca encarnada,
E' como um cravo molhado
Numa noite de orvalhada.

P'ra meus amores pequeninos
Mangericos fui comprar;
São tantos como os meninos
Que o amor grande me há-de dar.

Manhã!... O sol, como que a querer vir surpreender indiscretamente o bulício que vai na terra, começa a espreitar, atrevido, por entre o casario.

O movimento vai diminuindo gradualmente.

Alguns folgasões dirigem-se a casa a procurar nos braços de Morfeu, descanso para as fadigas daquela noite, única no ano; os mais fortes e animosos teimam em continuar, pela manhã, pelo dia fóra, no pagamento do seu tributo a S. João.

Apagaram-se as iluminações, já não ardem as fogueiras, os descantes vão-se ouvindo cada vez mais ao longe:

Do fôgo que há pouco ardia
Só restam cinzas agora,
Tal como a nossa alegria
Que de-pressa vai embora.

. . . . . .

E aqui tem o leitor, numa ligeira reportagem, sem pretensões, o que é que é a noite Sanjoanina — o que são as noites Sanjoaninas, tôdas iguaisinhas — as noites de verdadeira festa ao povo tripeiro e de quási todo o povo no Norte, que o jornalista com vibrante mocidade tantas vezes perdeu e hoje nostalgicamente recorda...

Tantas mágoas, tantas, tantas,
Que me enchem o coração...
E saudades, sei lá quantas,
Das noites de S. João!

PORTO, Junho de 1943.

LUÍS COSTA

Música

No passado dia 19 do corrente teve lugar no Conservatório de Música do Pôrto, o costumado concêrto anual, para fecho dos trabalhos do ano lectivo.

O programa elaborado e executado a capricho, deixou na memória de todos os que tiveram o grato prazer de a êle assistir a mais indelével recordação.

Todos os executantes — alunos e alunas do 9.º ano — cumpriram rigorosamente o trabalho de que foram incumbidos, deliciando-nos com uma preciosíssima audição.

Merecem, no entanto, especial menção, a Ex.ma Sra. D. Maria da Glória Fernandes Adrião, que no *Scherzo* op. 16, de D'Albert, e *Estudo em sol menor*, op. 64 de Moszkowsky, pôs diante de nós todo o seu temperamento de rara sensibilidade de artista, aliada a uma invulgar técnica que lhe mereceram vibrantes e prolongados aplausos.

E, também, o Ex.mo Sr. Carlos Manuel Braga de Freitas, «virtuose» por excelência, executou a *Balada*, de Viana da Mota, como nunca nos foi dado ouvir melhor, e os *Estudos N.os 1 e 5*, de Debussy, de forma verdadeiramente impecável.

Foi uma noite de Arte, onde, se fôsse possível os autores estarem presentes, a poderiam tomar como uma verdadeira consagração às suas obras e ao seu nome.

E. A.

Abertura da Delegação

Com palavras repassadas de muita amabilidade oficiaram-nos aplaudindo a iniciativa do «Notícias de Coimbra» em abrir uma delegação nesta cidade, as seguintes entidades: Associação Comercial do Porto, Club Fenianos Portuenses e Futebol Clube do Pôrto.

Esta última colectividade teve a gentileza de nos enviar um livre trânsito para acesso ao seu parque de jogos.

Para todos vão os nossos melhores cumprimentos e agradecimentos.

Desporto

Mais vale tarde do que nunca — Devem os leitores estar lembrados, — e talvez com saüdade —, dos tempos em que o desporto se fazia por desporto, por simples amadorismo.

Como vai longe êsse tempo, a-pesar-de tão pouco tempo ter passado!

Depois que sucedeu ao amadorismo o... «profissionalismo», e conseqüentemente se substituiu o «Ideal» pela «Matéria» o desporto tomou outra feição.

O amor clubista, que constituía todo o «Ideal» foi substituído pela «Matéria» e o desporto na variante desta.

Nesta ordem de ideas, muito se tem feito para o desprestigio da Causa em geral e já não é a primeira vez em que as direcções dos clubes se vêm em situações dúbias, vacilando entre os caprichos dos atletas, e a satisfação que têm de dar do resultado das competições.

Viu-se, êste ano, o Futebol Club do Pôrto numa destas situações.

Mas, — mais vale tarde do que nunca — na sua última reunião resolveu, premiando os que cumpriram, castigar aqueles que não respeitando as côres da equipa que envergavam, não se respeitaram a si próprios.

Oxalá, o exemplo dado pela direcção do F. C. P. seja seguido pelas direcções de todos os clubes do país para honra e prestígio de dirigentes e dirigidos.

Mundanismo

Realizou-se o casamento da Sr.ª D. Maria Fernanda Martins Freire, filha da Sr.ª D. Beatriz Rosinda Martins Freire, directora do Colégio Infante de Sagres e do Sr. Hintze Adolfo Freire, chêfe da contabilidade da Companhia Hortícola, com o Sr. Dr. Mário Alfredo Figueiredo de Vasconcelos e Sá, filho da Sr.ª Dr.ª D. Olívia Figueiredo Vasconcelos e Sá Ferreira e do Sr. Dr. Mário de Vasconcelos e Sa.

Lutuosa

Faleceu o sr. Alberto Pinto da Fonseca que foi chefe da Polícia de Investigação Criminal de Gáia.

O finado que era muito querido tanto no Porto como em Gaia, teve a acompanhá-lo à sua última morada pessoas da melhor representação social e muito povo, constituindo o seu funeral uma eloqüente manifestação de pesar.

A' família e às corporações da P. I. C. daquela vila e desta cidade a que o extinto já em tempos também pertenceu apresentamos as mais sentidas condolências.

Cartaz

Coliseu: — O filme português «Fátima, terra de fé». Estreia em Portugal.

S. João: — «Condessa de Nova Orleans» com Marlene Dietrich.

Águia: — O filme português «Aniki-Bóbó».

Trindade: — «Voando para o Rio» e «La Cucaracha», cópias novas.

Sá da Bandeira: — «Mariquilla Terremots», um excelente filme espanhol.

Rivoli: — O filme de desenhos animados «O Sr. Bug vai à cidade».

Olimpia: — As melhores reprises. Programa novo de 2 em 2 dias.

Carlos Alberto: — Cinema. Três programas por semana.

Batalha: — Sempre excelentes filmes.

Júlio Diniz: — Estreia no Porto: «Mulheres que o vento leva» e «Os nove solteirões».

Central: — Bons filmes às quintas e domingos.

Odeon: — Admiráveis programas de cinema.

NECROLOGIA

Faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria da Conceição Pinto Loureiro, de 60 anos de idade, natural de Nelas, professora do Magistério Primario aposentada e irmã do sr. dr. Pinto Loureiro, ilustre advogado e professor da Escola «Brotero» e director da Biblioteca Municipal.

*

Também faleceu na rua da Figueira da Foz a Sr.ª D. Emília da Conceição Correia Umbelino, viuva, de 77 anos, mãe dos srs. Adriano, Manuel, Letia, Armando, Ezequiel, Alberto, Fernando e Carlos Correia Umbelino.

A's famílias enlutadas e em especial aos srs. dr. Pinto Loureiro e Correia Umbelino, nosso camarada da imprensa, endereçamos a expressão do nosso profundo pesar.

Providências contra o cezonismo

Acompanhado do sr. Inspector de Saude, dr. Braga da Cruz e vice-presidente da Camara Municipal, esteve em Montemor o sr. dr. Castro Soares, ilustre governador civil do distrito a-fim-de tomar providências contra os terriveis efeitos do cezonismo.

O sr. Governador Civil, que é um distintissimo medico, tem desenvolvido uma apreciavel acção no combate contra aquela grave enfermidade.

VIDROS E ESPELHOS
VIDRAÇAS
para Obras, Mobiliário
e Automóveis, Montras,
Portas, Janelas, etc.
Louças, Vidros e Talheres
Artigos de Ménage
Esmaltes, Aluminios
etc. etc.
Preços de concorrência
Visitem ou escrevam:
A Moldura Nacional Limitada
L. Conde Barão, 43 e 46
Telef. 64312 LISBOA



Emissões dos Estados Unidos
EM LÍNGUA PORTUGUESA
(Recorte esta Tabela para referência futura)
EMISSÕES DIÁRIAS

Horas	Estações	Comprimento de ondas	
7.45	W R :	31.1 m	9650 kcls
	W J	39,7 m	7565 kcls
9,45	WxUx	49 6 m	6040 kcls
	W J	39,7 m	7565 kcls
12.45	WKxX	30 3 m	9897 kcls
13,45	WxD	30 8 m	9750 kcls
	wGxO	19,0 m	15330 kcls
	wKxX	30 3 m	9897 kcls
14.45	wKRX	30,3 m	9797 kcls
17,45	wJEA	25 3 m	11847 kcls
	wDO	20 7 m	14470 kcls
18.45	WxO	20 7 m	14470 kcls
19,45	WDO	20,7 m	14470 kcls
20,30	wGEO	19,6 m	15330 kcls
	W O	20 7 m	14470 kcls
22,00	w I O	19 6 m	15330 kcls
23.00	wJxA	25,3 m	11847 kcls
	w I O	19 6 m	15330 kcls
0.45	wDL	30 8 m	9750 kcls
1,45	wOJ	39.7 m	7565 kcls

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

Cineastas da minha Terra

(Continuado da 1.ª página)

Como espectáculo criador de *ambientes* nenhum se lhe avantaja, tais as riquezas de expressão que a imagem animada oferece à curiosidade geral. Reside portanto no melhor aproveitamento desta excelente qualidade a Política Cultural do Cinema.

O cinema de objectivos gratuitos, de méra distracção desinteressada, não se compreende, porque é desperdício de suas virtudes. Isto que em tôda a parte onde êle se encara sèriamente anda no espírito de quantos o servem também se vai pensando nesta nossa querida terra. A nossa meia-dúzia de cineastas, melhor ou pior ajudada, tem provado com clareza quanto se poderá àmanhã exigir do cinema em Portugal e quanto, por via dêle, se recolherá de benefícios.

As últimas películas produzidas nos nossos estúdios se não tocam a perfeição, aproximam-se já bastante dos grandes princípios que deverão informar o nosso cinema. A evidência é por demais impressionante para que lhe dedique mais palavras. E aqui chego ao centro da minha ideia: se em boa hora foi lançada a semente da nossa propaganda cultural em terreno que já vai mostrando os primeiros frutos, inevitàvelmente se deverá contar com o cinema, como auxiliar precioso de acção.

Exemplificando e circunscrevendo o meu pensamento direi que as recentes manifestações culturais luso-espanholas de resultados tão promissores, já descobrem um pouco o *papel* a distribuir ao cinema.

O filme espanhol tem recebido do nosso público as melhores provas de carinho e compreensão.

Mais uma vez falam as afinidades que nos ligam e de que a História é bem eloquente. Tudo leva a crer se verifique a correspondente réplica quando o nosso moderno cinema transponha a fronteira.

Considerando as dificuldades de toda a ordem, consequência do movimento universal, não se poderá, está visto, esperar para lá o melhor rendimento à complexidade da empresa. No entanto, guiando nos por outras iniciativas congéneres, há que alimentar o entusiasmo, pois que legítimo.

E agora, para fecho, arriscarei esta sugestão, generosa pelo intento: porque não cria o nosso S. P. N. à semelhança do que estabeleceu para outros ramos d'arte, um prémio a conceder, anualmente, ao filme português que melhor servisse e desenvolvesse quaisquer parcelas de nossas riquezas culturais? A literatura, a Arte, a Etnografia e a Paisagem portuguesas, em suma, *o nosso sentimento*, oferecem excelentes oportunidades de se alargarem ao cinema, todos o sabem. Em consequência, conclue-se que de todo o justo estímulo lucrará o nosso cinema, quando orientado pelo bom senso e pelo melhor interesse nacional.

Se, como disse Salazar, «a grande crise da Europa é não conservar a paz dentro de si mesma», nós, que graças a exemplar Direcção, a temos defendido dentro de impecável dignidade, concedamos ao nosso cinema um pouco da honra de nos representar o nosso espírito, a nossa raça, a nossa Paz!

Amândio Rocha Casal

Monforte do Alentejo

19 de Junho

VERBENA—Promovida pela Banda Municipal e em benefício da mesma para compra de novos fardamentos realizou-se na noite de S.to Antônio no quintalão do Castelo uma animada verbena, onde se dançou animadamente ao som da mesma Banda até de madrugada, havendo também a venda do cravo. Na próxima noite de S. João, nova verbena se realizará.

COLHEITAS — O ano agrícola que está findando é péssimo. Os trigos semeados e agora ceifados devem dar uma funda muito baixa e também devem ter um pêso específico muito baixo. Os favais atacados de avenca na passada primavera também não prestam e alguns há que pouco mais da semente produzem o mesmo acontecendo com os batatais de sequeiro. Os granais devido à grande estiagem que temos atravessado e ao vento suão (vento leste) que há muitos dias quási consecutivo nos fustiga e tudo queima estão sêcos e com as vagens na maior parte ôcas. Em conclusão um mau, um péssimo ano agrícola.

CALOR—Tem sido sufocante desde quási o princípio desde mês o calor, que nos martiriza, acompanhado do vento leste (vento suão). Mesmo de noite não nos refresca a mais pequenina e leve aragem. Os campos apresentam um aspecto desoladar com restolho e ervas sêcas parecendo mais que já estamos em pleno Agosto suportando os calores da canícula e caniculares.

INCENDIO—Devido a qualquer ponta de cigarro deitada por qualquer passageiro de algum automóvel ou camionete que pela estrada passasse, ardeu totalmente o pasto compreendido entre a E. N. n.º 17-1.ª e a ribeira da Leca na Herdade de Vale de Roménias. Os sinos tocaram a rebate o que fez com que nêsse local se juntassem muitos populares que o extinguiram, e não há grandes prejuizos a lamentar devido ao local onde foi, caso contrário e devido ao grande calor, muitas searas já ceifadas mas ainda no restolho arderiam por completo.—C.

Um posto de C. T. T. em

VILAMAR

Comunica-nos o nosso presado assinante sr. José F. Patrão Novo, que em virtude de se ter conseguido a criação de um posto de C. T. T. em Vilamar, com serviço de encomendas, registos e valores declarados, deverá de futuro, todo o expediente que se destina à sua casa, ser endereçado para Vilamar, mas só Vilamar. O seu telefone, deixou de ser, por isso, o 3 de Febres, para ser o 2 de Vilamar.

Consequentemente tôda a correspondência que antes passava por Febres, para todos os habitantes daquela povoação, será endereçada directamente a Vilamar.



A casa do pintor alemão Dürer, século XV, atingida pela aviação britânica, em Nuremberg

De todo o mundo

Chegou a Portugal procedente de Tanger, o ex-Residente Geral da França em Marrocos, general Nogués, que fixou residência no Buçaco.

—Encontra-se já em Madrid a missão naval portuguesa, que a convite do ministro da Marinha de Espanha, visita êste país. E' constituida pelos srs. contra-almirante Alvaro Marta, capitães de fragata Jaime Couceiro e Eduardo Viana, capitão-tenente João Moreira Rato e 1.º tenente Horácio Anjos de Carvalho.

—O Comissário do Reich para a mão de obra, num discurso pronunciado no dia 19, declarou «que a Alemanha jamais capitulará». (D. N. B)

—Foi promovido ao posto imediato o tenente-coronel Brito Xavier, distinto oficial do Exército, que há pouco prestou brilhantes provas no seu tirocínio para o posto que acaba de ser promovido.

—Na Argentina, um decreto do general Kamirez, anulou o da eleição presidencial convocada para 5 de Setembro dêste ano.

—Foi nomeado vice-rei da India o general Wavell, dizendo-se que esta nomeação foi bem acolhida em Londres.

—Sua Magestade Jorge VI visitou a Africa do Norte e esteve em Gibraltar, onde inspeccionou as fortificações e aquartelamentos. Tambem visitou Malta onde condecorou o Governador e mais duas entidades de destaque.

—Realisou-se em Lisboa o leilão do espolio do falecido penhorista Aurélio Amaro Diniz, que, como noticiamos, legou toda a sua fortuna, milhares de contos, à Câmara Municipal de Oliveira do Hospital, para ali ser construido um hospital e azilo. O espolio da casa, mobília e objectos, está avaliado em mais de 700 contos.

—Ona O'neil, quarta mulher de Charlot, casou há dias com Chartes Chapelin, pouco depois de ser movido um processo contra aquele por Joam Barry em que esta actriz acusa Charlot de ser pai da criança que há-de nascer... Porem Charlot tem de ser o pai até que ela chegue aos 4 meses, idade em que se pode fazer a analise ao sangue para se verificar se sim ou não êle é o verdadeiro pai.

—O general Auchinlech foi nomeado comandante supremo do exército da India.

—Hoje deve inaugurar-se no Porto, na Senhora da Hora, pela Empreza Fabril do Norte, uma modelar creche para os filhos dos numerosos operários daquela importante empreza industrial, devendo ser tambem inaugurados outros serviços da sua humanitaria e louvavel acção.

—O presidente da Republica da Bolivia deve chegar amanhã ao Rio de Janeiro onde lhe está preparada uma afectuosa recepção. Durante a sua estada ali deve assinar um acôrdo comercial entre os dois países.

—Foram mobilizados em Itália todos os judeus e encerrados todos os centros de recreio.

—Partiu ou vai partir para a Alemanha uma missão militar turca em viagem de estudo.

Uma explosão a bordo do «Iacht» real romeno causou 600 mortes de passageiros, entre êles muitos oficiais alemães e romenos.

—O jornal «Messagero», orgão italiano, afirma que a Itália está preparada para as maiores eventualidades.

—Argelino Vargas, ministro dos estrangeiros da Nicaragua, pediu a demissão do seu cargo.

Perigo que desaparece

A Comissão Administrativa dos Serviços Municipalizados, atendendo à reclamação do «Notícias de Coimbra», mandou colocar nos candieiros de iluminação pública, de onde foram roubadas as tampas de ferro fundido que resguardavam os fios condutores da energia electrica, tampas de cimento, fazendo por essa forma desaparecer o perigo que era de prever, pela imprevidência de alguma criança ou mesmo adulto que lhes tocasse, podendo morrer fulminado.

TEATRO DE AMADORES

"O Costa do Castelo"

A segunda representação desta interessante peça, no Teatro Avenida, pelo Grupo Dramático do Club Recreativo, teve uma enorme concorrência de espectadores, que aplaudiram os intérpretes com entusiásticos aplausos, justos e bem merecidos, a que «Notícias de Coimbra» se associa pelo esfôrço, dedicação e vontade que todos os componentes do Grupo se acham possuidos para elevar o nome do seu Clube.

Ano IX - 3.ª série — Coimbra, 3 de Julho de 1943 — Número 84

NOTÍCIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apóstolos, 7-2.º
Publicação Bi-semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — Tipografia Lorvanense
LORVÃO

CARTAS

de M. S. Carqueja a Olímpio Nicolau Rui Fernandes

Meu bom Am.º

Escrevi logo ao Freitinhas, que está na Foz, a pedir-lhe p.ª se empenhar com o Luso a fim de meu bom am.º ser servido na sua mui justa pretenção. O Freitinhas não escreveu directamente ao Luso, por não ter com elle grande intimidade, porem serviu-se do intermedio Soares de Passos. A carta foi levada por um dos nossos empregados, porem até hoje ainda não veio a resposta. Transmittir-lha-hei logo que a saiba.

A noticia acerca do livro tambem a pedi ao Freitas. Ficou de ma mandar hoje.

Tinha ja feito o meu programma de jornada para sahir d'aqui no domingo, estar segd.ª e terça em Luso e Bussaco, na quarta ahi, 5.ª, 6.ª e sabado na Figueira, e no dom.º voltar; porem em vista do máo tempo terei de modificar o programma, e addiar, talvez, a m.ª jornada, deixando de ir a Luso e Bussaco. O dia de sabado é que me ha-de fazer resolver.

Como se dá o nosso Costa Gomes, com o seu novo logar? Peço-lhe que me faça m.to recommendado.

Sempre às suas ordens como Am.º m.to grato e Cr.º Obg.mo

M. S. Carqueja

Porto 17 de Setr.º 1868.

*

Meu caro Am.º

Agradeço do coração e com o maior reconhecimento o offerecim.to que me faz para eu ter a honra de me hospedar em sua casa, porem não me é possivel acceitar tal fineza sem transtornar o meu programma. Espero pois que me desculpará, depois de ouvir as explicações que verbalmente darei.

Tenciono partir amanhã no comboio do correio, e á noute ahi irei ou á Associação dos Artistas, onde é provavel esteja a dirigir os preparativos para o dia seguinte.

Eu não queria ir para os logares reservados na sala dos capêllos, para não estar em exposição, *porem como o Mrd.ª me diz que esses logares estão no mesmo plano dos demais, aproveito-me do obsequio do meu bom am.º p.ª me obter o convite da Reitoria.*

Novamente reitero os meus cordeaes agradecimentos e peço desculpa por não acceitar a honrosa hospedagem que o meu bom am.º me offerece, assignando-me com a maior gratidão

De V. Sª
Am.º m.to Obgd.º e C.º

M. S. Cerqueja

Porto 6 de Dez.º 1868.

A homenagem de àmanhã a Lourenço de Almeida Azevêdo

Deve revestir-se de grande solenidade a homenagem de àmanhã prestada pelo «Grupo dos Amigos de Coimbra» à memória de Lourenço de Almeida Azevêdo.

Êste homem, que foi um amigo da nossa terra e o impulsionador arrojado do seu desenvolvimento, adquirindo como presidente do Município a medieval Quinta dos frades Cruzios (Quinta de Santa Cruz), merece a gratidão de todos os conimbricenses e daquêles que aqui estabeleceram a sua pousada e os seus interesses, constituíndo a sua família e ligando assim para sempre a sua vida a esta formosíssima cidade.

A compra da Quinta de Santa Cruz, veio dar origem à expansão e embelezamento de Coimbra, construindo-se num praso relativamente curto, a Avenida Sá da Bandeira, a Praça da Rèpública (antigo Largo de D. Luiz), as ruas Venâncio Rodrigues, Oliveira Matos, Tenente Valadim, Alexandre Herculano e de Tomar, a que tem o nome do homenageado e outras onde se levantaram magníficas moradias de aspecto muito agradável e imponente.

Nem tôdas estas ruas estão compreendidas na área da Quinta—que aliás ia desde próximo do Jardim da Manga até às Arcas de Água — mas é certo que foi a sua compra que levou as Câmaras que se seguiram à de Lourenço de Almeida Azevêdo a adquirir os demais terrenos contíguos, erguendo-se sôbre êles o Bairro mais lindo e importante de todos aquêles que constituem a cidade moderna.

Além disso ficou reservado para recreio do público o lindíssimo Parque da Quinta, que é o enlêvo de todos que o visitam.

Por tal motivo a manifestação que vai realizar-se é das mais dignas e merecidas, devendo esperar-se a cooperação de tôdas as classes da sociedade tanto individualmente, como pelas suas agremiações e corporações oficiais.

E assim o esperamos pois no «Grupo dos Amigos de Coimbra» se encontram inscritos componentes de todos os sectores da cultura intelectual e do trabalho, salientando-se o comércio e a indústria por comerciantes e industriais de elevado crédito e personalidades de alta categoria científica e literária — professores, médicos, advogados, escritores, jornalistas, magistrados e académicos, bem como artistas, oficiais do Exército, funcionários, empregados bancários e do comércio, operários, etc.

Coimbra é uma cidade das mais lindas de Portugal, o seu nome irradiou por todo o Império como sendo a metrópole da ciência e da saüdade, pela sua secular Universidade, pelo romantismo impressionante da sua païsagem, dos seus lendários choupos e salgueiros, pela beleza e encanto dos seus aprazíveis passeios e pela sua história.

Transformou-se com o andar dos séculos, desenvolveu-se, modernizou-se, conservando sempre a sua tradição de beleza e encantamento.

Há-de desenvolver-se ainda mais, acompanhando o rítmo acelerado do progresso; mas ficará todavia bem caracteristicamente impresso o seu passado, a sua beleza, a sua poesia, a ternura emotiva e amorosa da Saüdade na sua sempre moça e alegre fisionomia, sempre risonha e prasenteira, acolhedora e afável, enternecedoramente cantando a beleza e o amor...

Devemos por isso associar-nos todos à justa homenagem que vai ter lugar àmanhã, no Parque de Santa Cruz, pelas 17 horas e meia, e no salão nobre da Câmara Municipal, no mesmo dia, às 22 horas.

A esta consagração presidirá o sr. Dr. Augusto de Castro Soares, ilustre Governador Civil do Distrito, fazendo uso da palavra os srs. Drs. Alberto Sá de Oliveira, presidente da Câmara, José Pinto Loureiro, professor e director da Biblioteca Municipal e Alfredo Tavares Alves, presidente da Comissão Administrativa do «Grupo dos Amigos de Coimbra» e nosso presado director.

A. N.



General Henri Honore Giraud

Cidade Universitária

O nosso colega «Gazeta de Coimbra», na sua interessante secção «Sem título», inseria no seu n.º 4558, de 24 de Junho, a seguinte local:

O periódico local «Notícias de Coimbra» informa no seu último número não haver dificuldades com a instalação dos moradores saídos das ruas dos Parreiras e da Sinagoga. Dá-nos ainda a consoladora informação de que enquanto se não construir o bairro de casas económicas, essas famílias vão para as casas que o Estado adquiriu noutras zonas.

Pelo visto tudo corre pelo melhor dos mundos.

E ainda havia quem julgasse difícil a colocação de tantas famílias a despejar das 245 casas, pouco mais, a expropriar no bairro da Cidade Universitária...

Certamente que, até à construção do tal bairro económico, nas bases do projecto da organização De Gaber, se procederá de igual forma até à terceira fase da demolição de casas.

E depois?

O «Notícias de Coimbra» informará.

Descanse o ilustre articulista. Para depois, alguma coisa se há-de arranjar, porque como diz o ditado: «nunca fartou casa a vivo nem cova a morto...»

Mas já tivemos também ocasião daqui informar, que a seu tempo serão construídos bairros de casas baratas em «lusalite». («Notícias», n.º 79).

E se não fôr assim, *Deus super omnia*, como se diz no «Borda d'Agua».

— Notícias procedentes de Londres dizem que os alemães distribuiram em diversas frentes da Europa 96 divisões de tropas para fazer face à invasão. Da seguinte maneira: 10 na Noruega; 40 na França, Bélgica e Holanda; 16 na costa francesa do Mediterrâneo; 15 na Itália e 15 nos Balcans. (E. T.)

«No trabalho ou nos sacrifícios, no sofrimento ou na caridade, nas alegrias ou nas preocupações da vida individual e colectiva, fomos guiados — e salvos — pelo amor pátrio a reencontrar o elo de solidariedade que devia prender-nos como as pedras de um edifício — a sermos finalmente perante o Mundo todos como um só».

SALAZAR

Convite

O «Grupo dos Amigos de Coimbra» convida todos os seus associados e o público da cidade a tomarem parte na homenagem que àmanhã vai ser prestada a Lourenço de Almeida Azevêdo, no Parque da Quinta de Santa Cruz, pelas 17,30 horas, e na sessão solene, no salão nobre da Câmara Municipal, pelas 22 horas.

«Tenhamos confiança! Tenhamos fé na lealdade própria e alheia, na ordem, no trabalho, na serenidade e seriedade com que havemos de encarar os problemas e acudir às dificuldades. Confiamos sobretudo, mais que na fôrça das armas, na coesa e firme unidade nacional, de profundo e vivo amor à terra portuguesa, naqueles altos exemplos, valores da nossa história e ideais da nossa civilização que as armas não matam e o fogo não pode destruir!»

SALAZAR

Leia esta secção... Talvez lhe interesse

Não é feliz?

Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana. «Apartado» Porto e envie 3$00 em sêlos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.

Tinturaria a Nova Económica

De Sousa & Teixeira — Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo—Coimbra. Mande lavar os seus fatos a sêco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fora de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

Henriques & Henriques, Lda.

Vinhos finos, licorosos, aguardentes, aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

Representante Comercial

Procura mostruários e colecção de artigos para colocar no comércio do Alentejo e Algarve em casas importantes. Abonações bancárias e comerciais. Amostras e condições. A. Pacheco Matos—Algarve—Aljezur.

Auto-Luso America, L.da

Sociedade Importadora de Sobressalentes e Acessórios para Automóveis — Fundada em 1929—Rua dos Correeiros, 205, 1.º — Lisboa — Telefones. P. B. X - 22359-28751 — Telegramas Auto-Luzo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrência, ao mesmo tempo que lhe fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil — Para qualquer uso complicado—Utilize sempre baterias «HART». Representantes Gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da província.

Representações Comerciais

Aceitam-se de todos os artigos vendáveis. Papelarias. Miudezas, Malhas, Fazendas, Vidros, Cartonagens para farmácias e Indústria, Tipografia, licores, etc. Mostruários bem apresentados e condições a

Arnaldo Pacheco Mateus

ALGARVE-ALJEZUR

EM LISBOA...

Hospede-se no Hotel Franco que oferece a preços módicos o confôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222—Lisboa

Ao pequeno almôço

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debilitados. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

Tecidos de algodão

Representante de boas fábricas: Joaquim Canelas Y Data de Castro—R. 10 de Agosto, 27-1 D.º—Figueira da Foz.

Ninpha do Mondego

Contra os cabelos brancos, caspa e queda do cabelo. Tudela & Esteves, L.da, 41, Praça da Alegria, 41-Lisboa.

OICA

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas consulte a Agência de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros 104-1.—Telefone 25716—Lisboa.

Cimento Tejo

Cantarias e outros materiais de construção. Antonio Moreira Rato & Filhos, Limitada. Avenida 24 de Julho, 54-F, Telefone 60819, Lisboa.

Em Coimbra na casa Alípio Fonseca, rua Dr. Manuel Rodrigues, vende-se aos melhores preços: Fazanças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes, Alumínios e todos os mais artigos de menage. Telefone 2515. Visite esta casa.

CAMAS VELHAS

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto

RADIOS

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Radio-Oficina. — Rua Santo Idefonso, 185—Telefone 2272—PORTO.

APIXAÇÃO DE CARTAZES



e distribuição de prospectos em Coimbra.

Dirigir a Amilcar N. Reis, Couraça dos Apóstolos, 7 — Coimbra.

CARAMELOS «LANCHE»

Estes deliciosos caramelos são fabricados sob vigilância médica.

Cinco caramelos correspondem ao pequeno almôço ou lanche.

Encontram-se à venda nos bons estabelecimentos, em caixas de 32 Caramelos e em pacotes de 4, 8 e 16 Caramelos.

Aceitam-se representações dando referências.

Peçam informações para a Quinta das Rosas—Mortágua.

Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc, etc. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

BICICLETAS

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 702?—Lisboa.

Fórmulas industriais

análises, processos práticos, fornece: «Anza», Rua Francisco Pereira de Sousa, 17-2.-E — Lisboa.

Agentes Comerciais

Precisam-se para venda de licores, xaropes e vinhos do Porto e outros artigos. Dirija-se à Secção de Agências da Agência Comercial: Fernando Vaz, R. da Cadeia, 2-A—Chaves.

Dinheiro

Sôbre prédios no Porto e arredores, tem para colocar o solicitador—Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º—Porto.

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Júlio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido.

Telegramas, Cunha Pinto—Coimbra. Telefone n.º 3410. Avenida Navarro, Coimbra.

MENDES CLARO

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na Rua Visconde da Luz, 22-2.—Coimbra.

Bazar do Porto



O estabelecimento mais importante do centro do País em brinquedos, quinquilharias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra. (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

A's farmacias

Caixas de cartão e madeira próprias para farmácias, executam-se, em todos os tamanhos.

Aceitam-se encomendas para todos os pontos do país.

Dirigir a L. N. Reis, Couraça dos Apóstolos, 7—Coimbra.

Fogões a ALCOOL

Modernos. Ferve 1 litro de água em 8 minutos. Consumo: 1 decl. por hora. Enviam-se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28—Telefone 25332—Lisboa

Carlos Corado



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A Telefone 81666. Residência: Rua do Arco, 25 Telefone 62892—Alcantara—Lisboa.

ANTIGUIDADES

Compra louças, móveis, quadros, etc Plácido Vicente & C.ª—Rua da Sofia—Coimbra.

Agências e consignações

Aceitam-se de todos os artigos, para Setubal e seu Distrito. As melhores informações Bancárias e Comerciais. Resposta a: A. Santos. Rua da Misericórdia 56—Setubal.

XAROPE JAMES

Excelente calmante em tôdas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa

Prevenção

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se à Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 12-4.º—Porto.

Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto—Telefone, 5080.

VAI A LISBOA

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto à igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços acessíveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 2.º Lisboa—Telef. 28454.

LAMPADAS

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193—Máterial eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4 — Coimbra.

AUTOMOVEIS

Latão, tubagem, cobre, ferro, borracha a óptimos preços. Casa Pátina Rua Porta Sol, 23 e 24 à Batalha — Telef. 7337 — PORTO.

Rádios usados

Sortido completo Andrea-Rádio. Telefone 7860. Rua Passos Manuel 39-1.º—PORTO.

Candeeiros

Para azeite. Candeeiro Novidade 20$00. Enviam-se à cobrança acrescido de 3$00 para porte e embalagem. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da. Trav. Nova S. Domingos, 28, Lisboa—Telefone 25332.

DINHEIRO

Empresta ao juro da lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc. José Mayer, Rua do Loreto, 18. Telefone 22881, Lisboa.

Selos

Albuns. O melhor sortido pelos melhores preços. Peça gratis *O Filatelista*, jornal filatélico Escritorio Filatélico de Flavio de Santos. R. Bernardino Lima, 27 rlc = Lisboa T. 49725

Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos, R. Belém, 20—Lisboa.

Fábrica de Carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira. Rua Augusta, 70. Telefone 26503, Lisboa. Aceitam-se encomendas para a provincia.

Luiz Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações eléctricas, canalizações de água, candeeiros, reparações respeitantes à sua arte. Economia e prontidão. «Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.

Union Assurance Society, L.da

Companhia Inglesa de Seguros—Fundada em 1714—Agente em Figueira da Foz: Joaquim Canelas Y Data de Castro — Rua 10 de Agosto 27-1. D

Caldas de Alcafache

As melhores águas para reumatismos, gôta e doenças de pele

Dirija-se à PENSÃO IMPERIO, onde encontrará a maior comodidade, máximo asseio, e cosinha para todos os paladares.

Instalação eléctrica privativa.

Aberta de 1 de Julho a 30 de Outubro.

N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anúncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.

De utilidade

Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negocios, etc. etc.

HORTICOLA de COIMBRA



Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Lotarios. Rua Visconde da Luz — Coimbra.

«A Resistente»

Fábrica Portuguesa de Recauchutagem

Este novo processo de recauchutamento é o único usado em Portugal, em que o pneu só recebe calor no piso ficando assim com maior duração na sua quilometragem.

Rua D. Luiz de Noronha, 29-A — (a Painavá, principio da Avenida Bernardino) — Telefone 44017.

Séde desta fábrica—Casa Bernardino—Rua do Telhal, 21—Telefone 26115—Lisboa.

ROUPAS:

fabricam-se de todos os tipos. Vendem: Francisco & C.ª, L.da—Caldas da Rainha.

Agente ou comissionista

Oferece-se para qualquer artigo, vendavel, com grande conhecimento nos meios industriais e comerciais da área. Boas referências comerciais. Resposta a: Pim Agalho—Albergaria dos Doze.

Colegio de Santa Cruz

COIMBRA

Praça da República, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.

300.000$00

Empresta Alves Valente, na rua da Sofia, Coimbra, todo ou em fracções de 50.000$00.

Latão Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32 — Telefone 5060 PORTO.

VIDRARIA MOURA



Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampas e molduras. Executam-se encomendas para a provincia. Praça 8 de Maio—COIMBRA

Dermincotiol



Preparado que cura as mais renitentes molestias de pele — eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, Rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.

J. MARQUES CARVALHO

Rua Pedro Cardoso, 12-1.º — Coimbra Material fotográfico «ine». Trabalhos para amadores O mais completo serviço Leica, Contax, Karal etc.

ARMAZEM DE SACARIA

de Manuel Alvarez Fernandes

R. de S. Paulo, 21. Tel. 20475-Lisboa Sacaria Nova Reparada. Grossa para carvão, cortiça e casca. Fina para cereais, arroz, adubos, sal, lã e cal. Canastras para fruta.

Ungüento de Vilar

Com êste afamado e milagroso ungüento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30 — Coimbra.

«Rádios usados»



Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a provincia, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicilio e nas oficinas facultando-se orçamentos grátis. Prefira V. Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.º Telef. 7860—Porto

E. T. C.

Escritório técnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º-Porto.

Vendemos prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.

FOGÕES VELHOS

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas — Rua dos Oliveiros, 116—Porto

COMPANHIA HORTICOLA MARCA REGISTADA

Adubos, árvores e sementes. Queira consultar-nos, rua Azevêdo Albuquerque, 5. Telefone 32 — Porto.

LANIFÍCIOS

V. Ex.ª deseja vestir bem? Peça amostras a «Machado, L.da». Rua Portas do Sol—Covilhã. Aceitam-se agentes em todos os pontos do país.

Atenção

A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fóra. Visitai as suas instalações.

Carimbos e Gravuras

Raul Fragata, L.da-(à Portagem) - Telef. 3206 - Coimbra. Reparações em canetas de tôdas as marcas.

BORRACHAS

Indústrias — Menage — Sanitárias
Pulverisação de vinhas
Para automóveis e bicicletas

Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras

MEIAS ELÁSTICAS
Fundas e Cintas Medicinais

Armazem de acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & C.ª

Rua Sá da Bandeira, 42-46
Telef. P. B. X. 480

PORTO

Tribunais de Coimbra

Cível e Comercial

Sessão de 24-6-43

Acção de investigação de paternidade requerida por Maria Arménia Simões Almeida contra o Dr. António Augusto do Amaral Pereira, ambos da Ademia de Baixo.

3.a secção — 2.a Vara, Marques.

Acção sumária requerida por Matias, Filhos & Carvalhos, L.da, de Coimbra contra D. Laurinda Simões de Jesus, de Vale do Boi.

3.a secção — 1.a Vara, Alcântara.

Acção sumaríssima requerida por Alberto Duarte Areosa, de Coimbra contra Manuel Caeiro Faria e mulher de Reguengos Monsaraz.

2.a secção—2.a Vara, Dr. Videira.

Acção de despejo requerida por António Ferreira Fresco, das Parreiras contra Aureliano Meira de Coimbra.

1.a secção — 1.a Vara, Dr. Cardoso.

Posse judicial requerida por José dos Santos Lopes contra Francisco Nunes, ambos de Antusede.

3.a secção — 2.a Vara, Marques.

EXECUÇÕES

Joaquim Simões contra José Arede Ferreira, ambos de S. Martinho do Bispo.

3.a secção — 2.a Vara, Marques.

Joaquim Dias Vidinha, de Fala, contra Manuel Braz e mulher, de S. Martinho do Bispo.

3.a secção — 1.a Vara, Alcântara.

Sessão de 28-6-43

ACÇÕES DE DIVÓRCIO

Fernando Ribeiro, cont a Elvira da Silva Santos, ambos de Coimbra.

2.a secção—2 a Vara, Dr. Videira.

Maria Anunciação de Jesus Videira, contra António José Baptista de Melo, ambos do Cabouco.

1.a secção — 1.a Vara, Dr. Cardoso.

Acção sumária requerida por Cesar Rodrigues Antero, contra Maria Cristina Simões, ambos de Coimbra.

2.a secção—2.a Vara, Dr. Videira.

ACÇÕES SUMARISSIMAS

O mesmo contra Joaquim da Costa Neto, do Tovim.

2.a secção — 1.a Vara, Dr. Braga.

António Lopes de Castro, da Mealhada, contra Luiz dos Santos Nola, do Cabouco.

3.a secção — 2.a Vara, Marques.

Padre António Dias de Oliveira, da Figueira da Foz, contra Amilcar Craveiro, de Coimbra.

1.a secção—2.a Vara, Guerra.

ACÇÕES DE DESPEJO

António Bernardes, da Cioga, contra António Gomes, da Pedrulha.

2.a secção — 1.a Vara, Dr. Braga.

José Augusto dos Santos contra Francisco Ferreira e mulher, todos de Coimbra.

2.a secção—2.a Vara, Dr. Videira.

De Santana

Festividade

SANTANA (Figueira da Foz), 27. — Com a assistência da Filarmónica Santanense, realisou-se, no visinho lugar de Ferreira a-Nova, na pretérita quinta-feira, a costumada festividade de «Corpus Christi», a qual constou de missa solene a grande instrumental, sermão, comunhão de crianças e procissão.

Nomeação

Foi nomeado professor da escola da Carapinheira do Campo, concelho de Montemór-o-Velho, o sr. António Raínho, que tem exercido idênticas funções, na escola masculina de Maiorca.

Falecimento

Após alguns dias de cruciante sofrimento, faleceu ontem, no vizinho lugar do Seixido, a senhora Estrêla Rôla, filha do nosso amigo, sr. José Rôla, proprietário no referido lugar.

Muito nova ainda, pois apenas contava uns 24 anos, deixa a extinta as mais profundss saudades em todos quantos lhe admiravam as suas excelentes qualidades morais.

O funeral, hoje efectuado, foi uma verdadeira manifestação do mais intenso pesar, nêle se havendo encorporado muitos centenares de pessoas.

A' família enlutada endereçamos a expressão sincera da nossa mágua, pelo infausto acontecimento.

Cemitério

Prosseguem as obras de ampliação do cemitério da vizinha povoação de Gatões, esperando-se, em breve, a cerimónia da bênção do sagrado recinto.—C.

Condições de assinatura:

Semestre..... 20$00
Ano..... 40$00

(Incluindo correio)

Aguas Minerais

Gazosas Naturais Vidago-Salus
Melgaço e Pedras

AGENTES EM COIMBRA

LUSA-ATENAS, L.DA

Rua do Arnado **Telefone 2126**

Caldas de Alcafache

As melhores ÁGUAS para tratamento de REUMATISMO, GOTA e DOENÇAS DE PELE

Servidas por Caminho de Ferro (Beira Alta) e carreiras de Camionetas, de todos os pontos do país

A 10 quilómetros de Viseu

Dirija-se à

Pensão Império

Máximo asseio e comodidade. Esmerado serviço de mesa. Instalações eléctricas e radiofónicas, as mais modernas. Balneários em todos os andares. Salão de café: serviço permanente de Bar. Salão de Baile

Aberta de 1 de Junho a 31 de Outubro

Curso jurídico de 1913 1918

Reune no próximo dia 6 nesta cidade o Curso jurídico de 1913-1918.

Dêste curso fazem parte entre outros os srs. doutores: V. Calixto Pires, notário em Seia; Rafael Duque, ministro da Economia; José de Oliveira, governador civil de Braga; Guilherme Moreira, administrador da Caixa Geral de Depósitos; João Neves e Sá de Abreu, deputados; Simões Figueirinhas, Fragoso de Almeida, Alberto Figueiredo e Jaime Rebêlo, Juizes de Direito; Alexandre Vale e Jacinto Carreiro, notários.

A Rainha das pérolas...

Na Austrália ocidental foi pescada a maior pérola que ate hoje se conhece em todo o mundo.

O grito de assombro do marinheiro encarregado de extraír as pérolas das conchas arrancadas do fundo do mar, foi tal, que fez acordar o patrão que, no barco, dormia a sesta.

A pérola em questão, distingue-se não só pelo tamanho, como também pela forma, pela côr e pelo «oriente», como dizem os lapidários.

Foi avaliada em 70.000 libras.

A FILHA DE PEDRO NUNES

ROMANCE HISTÓRICO DO SÉCULO XVI

(7) por **Falcão Machado**

— Veio das Américas a dos Brasís! Lá os Índios e pretos não comem doutro. E, quando Cristovam Colombo chegou a Sevilha, depois da sua viagem, vai em cem anos, um parente meu, chamado Paulo de Braga, viu as sementes e trouxe um punhado delas, que semeou por curiosidade. Não se perdeu uma só!

— Não sabia disso.

— O tal Paulo era meu tio-bisavô — disse João Pereira de Sampaio — e eu sei isto, por ser cousa de família. Depois, foi uma romaria de gente dêsses lavradores todos que vivem aí pelas redondezas, a quererem sementes para cultivo. E pegaram.

—Então, foi o campo o primeiro sítio onde se cultivou?

—Pois foi! Aquí êste campo de Coimbra e, nêle, nesta quinta onde estamos. E foi uma grande cousa. Alimenta muito mais que o zabarro e o painço, que dantes era o que se comia.

—E o trigo, também.

—Sim, o trigo. Mas o trigo era muito caro.

A conversa derivou para outros assuntos e, finda a ceia, e feitas as rezas e orações com que era costume, naqueles tempos antigos, encerrar as refeições, voltaram até à sala grande, onde se conversou um bocado.

Depois, Heitor despediu-se de vez. E, montando o cavalo, picou de esporas para Coimbra, alumiando o caminho com um lampeão de azeite que João Pereira de Sampaio lhe emprestara.

Pela estrada fora pensava em Guiomar, e, sobretudo, na sua fortuna, mais avultada do que supunha.

—O doutor Pedro Nunes, também, deve ter alguma cousa guardada para o que der e vier, e, por sua morte, tudo deve caber aos filhos. Ele tem tido a chave da arca da Universidade e isso costuma dar dinheiro. E' muito natural que dê algum dote de moedas de ouro à Guiomar. Parece-me que não faço mau casamento. E se comparar isto com os dotes destas fidalgas dos arredores, não vou nada mal, porque estas fidalgas do Campo pouco têm; quási tudo pertence à Universidade, ao Cabido e aos Conventos.

Não há que ver, caso com Guiomar!

Assim ia monologando o mancebo, guiando o cavalo com cuidado, não fôsse atolar-se nos charcos e atoleiros do campo.

Felizmente, chegou à cidade sem novidade e, tendo ido pôr o cavalo na estrebaria da estalagem do Paço do Conde, encaminhou-se para casa. Aí, deitou-se e adormeceu.

Lá na quinta, Guiomar Nunes, essa sonhava, acordada, com um mundo de delícias e só adormeceu quando rompiam os primeiros alvores da madrugada.

II

Boatos e cuscuvilhices

No dia seguinte, logo pela manhã, Heitor de lá saiu de casa e, transpondo o Arco de Almedina, encontrou se na Calçada, a rua de maior movimento na cidade. Nela se encontravam os estabelecimentos de especiarias e víveres, lojas de panos, linhos em pedra, sacos, armazens de peixe sêco, e outros artigos, oficinas de penteeiros, chapeleiros, ferreiros, livrarias, violeiras, enfim, tôda a actividade comercial e industrial de então.

A rua não era limpa. Das casas que se alinhavam dum lado e doutro, atiravam, a cada passo, dejectos para a rua, ao grito de «Agua vai!»; as hortaliceiras que vinham à Praça vender produtos agrícolas dos arredores, deixavam, atraz de si, largos vestígios, tais como fôlhas de couve, ramos de árvore, restos de hortaliças, fruta pôdre; e, como a Calçada era a passagem obrigatória de quem quizesse passar do norte para o sul do país, constantemente, caleras e coches a atravessavam, juncando o solo de esterco e lama.

(Continua)

DO PORTO

Um reparo justo

Aqui, a dois passos, próximo da ribeira, numa rua íngreme que desce para o Douro — que passa lá em baixo, preguiçosamente, doirado pelo sol que o transforma num grande espelho movediço em demanda das solidões do mar — há uma casa antiga, alta, de janelas baixas e pequenas, sem nenhum ornamento, com as suas linhas sóbrias rasgadas a direito, tendo na frontaria uma lápide enegrecida pelo volver dos anos, para indicar que ali aconteceu qualquer coisa célebre, que aquele casarão se prende a algum acontecimento, que o poder do tempo não nos conseguiu varrer da memória.

Com efeito, naquela casa de aspecto triste, meio escondida nas sombras duma rua imunda e feia, que tem um ar com o seu quê de grave e solene falando duma época longínqüa pela pureza do estilo, nasceu o Homem a que levantaram o Monumento que está uns metros mais acima, no jardim florido e amplo para onde se debruça a magestosa frontaria do Palácio da Bolsa.

E' um monumento grandioso, sem dávida nenhuma. Representa um homem, de pé, numa atitude altiva, apontando com o braço estendido o caminho do Mar — que era o caminho da Glória...

. . . . . .

Há séculos, no tal casarão, nasceu um Grande da História: — o Infante D. Henrique, o animador incansável dos descobrimentos marítimos, o mais puro espírito de perseverança, de insistência, de teimosia, baseada numa certeza sólida, porque eram inadmissíveis as lendas espalhadas pelos fenícios e que se tinham mantido até então: o mar acabava num charco de lôdo consumido pelo fôgo...

O Infante, dado o seu espírito — um espírito conhecedor e ilustrado que privava com as maiores competências náuticas e geográficas do seu tempo — sabia perfeitíssimamente que existiam a algumas milhas das costas portuguesas umas terras que eram os vestígios dum continente desaparecido e que, conseqüentemente, tôdas as histórias tendentes a evitar o mais insignificante movimento de exploração do Oceano, eram o resultado dum pavor, embora injustificado, espalhado habilidosamente pelos fenícios, para obstar a que os outros povos fizessem concorrência ao seu comércio marítimo.

E o receio criado por aquelas lendas inverosímeis, inacreditáveis nos dias de hoje, foi passando de século para século, ganhando raízes profundas na alma simples dos povos, e criando uma barreira de mêdo que nada podia transpôr para mostrar a segurança do mar e a falsidade das afirmações ditadas por uma convição de crendice da sua inacessibilidade, porque o Oceano era explorável.

Naquela época despretenciosamente simples, tentar desvendar os segrêdos do mar era uma loucura.

Havia a dúvida da bom êxito de uma acção intentada nêsse sentido... Mas o Infante D. Henrique sabia de sobra que qualquer empreza que tivesse essa finalidade seria coroada do melhor dos êxitos.

Fundou uma escola no Promontório de Sagres, onde reuniu as maiores capacidades matemáticas, geográficas e náuticas da época.

Com ou a nascer então, arreigadamente a idea sólida, baseada numa certeza segura, que nada podia modificar, de dilatar o reino à custa das descobertas e conquistas de terras longínqüas, que se sabia que existiam e que era necessário atingir...

Partem as primeiras caravelas. São descobertos os Açores e a Madeira — o gérmen de um grande Império Colonial.

O Infante morre, mas o espírito das descobertas, que tam sàbiamente soube criar como sendo o meio único de podermos ser cada vez maiores, fica, para ser continuado num rítmo crescente.

Portugal é o berço dum Império que está a nascer...

A Grandeza Nacional era uma conseqüência do Infante D. Henrique.

Se não fôra Êle, talvez tão cêdo não fôssemos tão grandes...

. . . . . .

Pois a casa onde nasceu êsse Grande da História, está abandonada naquela tal rua íngreme que desce para o Douro !!

Ontem fui vê la e senti um arrepio...

Êsse casarão antigo, que devia fazer parte do património Nacional, vende-se e está encarregada da sua venda uma agência qualquer, como se aquela casa fôsse tam banal como as outras...

Pedi esclarecimentos num estabelecimento pegado. Nos baixos do edifício onde o Infante D. Henrique nasceu, está um armazem de bacalhau, um armazem de produtos químicos e os andares alugam-se!

Isto é inacreditável.

Há dois caminhos a seguir:

Se não quizerem cansiderar a Casa onde nasceu o grande animador dos nossos descobrimentos marítimos como um Monumento Nacional — e deviam fazê-lo porque estamos numa hora de justiça — pelo menos transformem-na num Museu de objectos náuticos, que não fica mal...

E senão, arranquem-lhe a lápide que lá está, porque é uma vergonha e uma afronta à memória do Infante...

ALBERTO DE MACEDO

Serão de Arte

Resultou brilhante o serão levado a efeito no pretérito dia 26 de Junho, pelo Clube dos Fenianos Portuenses, para comemorar o primeiro aniversário do seu Círculo de Arte Lírica.

Iniciou a festa o Sr. Dr. Acácio Tavares que fez um pouco de história sôbre o que o Círculo de Arte Lírica realizou e se propõe realizar, orientado com proficiência pelo ilustre professor Júlio Câmara, a quem dirigiu palavras do mais justo merecimento.

Em seguida uma orquestra composta pelos distintos professores Srs. D. Maria do Céu Neves, Acácio de Faria, Henrique Barbosa, José Queiroz, [illegible] Gonçalves, Mario Delgado de Oliveira, José Gouveia, Nicolau Santos, José Joaquim Veloso, Elísio Morgado, Alberto Costa Santos e Guilhermino Moreira, e dirigida pelo mestre Júlio Câmara, executou alguns trechos e acompanhou vários números de ópera em que se fizeram ouvir as Sr.as D. Branca Braga, D. Maria do Céu Pereira da Silva, D. Maria Amália Braga, D. Libânia Lapa, D. Olga Camanho, D. Madalena Abreu Oliveira, D. Arnaldina Santos, D. Cecilia Conceição, D. Lília d'Alte e os Srs. Gastão Mineiro e Plácido Martinez.

A assistência—uma assistência de «escol», que muito contribuiu para o luzimento desta «Noite de Arte»—aplaudiu todos os artistas que a abrilhantaram, muito particularmente o Sr. Júlio Câmara.

Optima impressão.

Gratos pelo convite.

Os que morrem...

D. Benedicta Marques Coutinho—Em Lemenhe, Famalicão, faleceu esta bondosa senhora, estremosa mãi do nosso presado amigo sr. José Maria Marques Coutinho e das sr.as D. Maria Alice e D. Maria Olinda e sogra da sr.a D. Amélia Josefina Campos Martins Coutinho.

A extinta era irmã das sr.as D. Laura, Alice da Silva Marques e D. Adelaide Nunes de Sá.

A' família enlutada, e muito especialmente ao nosso querido amigo Sr. José Maria M. Coutinho a expressão sentida do nosso pezar.

Abertura da Delegação

Temos continuado a receber os cumprimentos de diversas entidades manifestando-nos todo o seu apoio — que para nós será um incentivo que nunca desmereceremos—ao trabalho que acabamos de encetar e será conduzido com solicitude ao melhor dos êxitos.

No próximo número referir-nos-emos a essas entidades, a quem nos confessamos gratos.

N. da D. — A nossa abertura de hoje, «Um reparo justo», é um artigo do nosso velho Camarada Alberto de Macedo, um jornalista de garra, e um poeta de rara sensibilidade, a quem nos ligam laços dum verdadeiro afecto, mantidos pela honestidade do sua conduta e pela pureza do seu espírito, que é, de facto, perene de criação.

Para êste nosso Camarada, que se propõe enfileirar mais uma vez ao nosso lado, nas ingratas lides do jornalismo, com o propósito de colocar ao serviço do nosso jornal tôda a sua actividade—que é muito preciosa — vai um abraço de gratidão pela maneira gentil como se colocou ao nosso dispôr.

Cartaz

Coliseu: — «Fátima, terra de fé», um filme português.

S. João: — Na tela, «Se as paredes falassem». A seguir: «Lydia». No palco: Mariema, grande bailarina espanhola, acompanhada ao piano pelo famoso maestro Henrique Luzuriaga.

Trindade: — «Azas de Glória», com Anna Neagle.

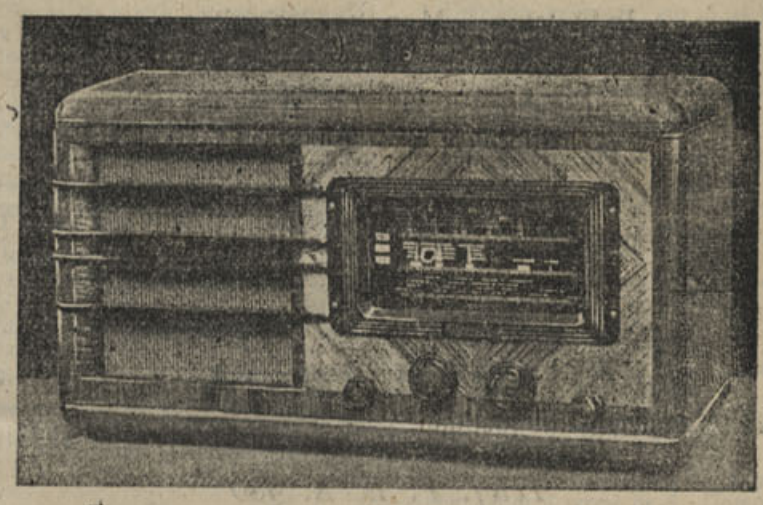
Aguia: — «Valentão à fôrça» e «O mistério da morte».

Rivoli: — «Dois corações na primavera», com Jacquie Coogan.

Parque das Camélias: — Variedades com Linda Rose, Lenita Maria, Ayda Frey, Ballet Mary Sandra e a Orquestra Ibéria.

COSSOR

Aparelho de fabricação inglêsa de superior qualidade



Abílio Lagôas

Rua Ferreira Borges, 155-1.º

COIMBRA

Agência Funerária

DE

V.a de António Maria Pinto, Sucessor

(Seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA)

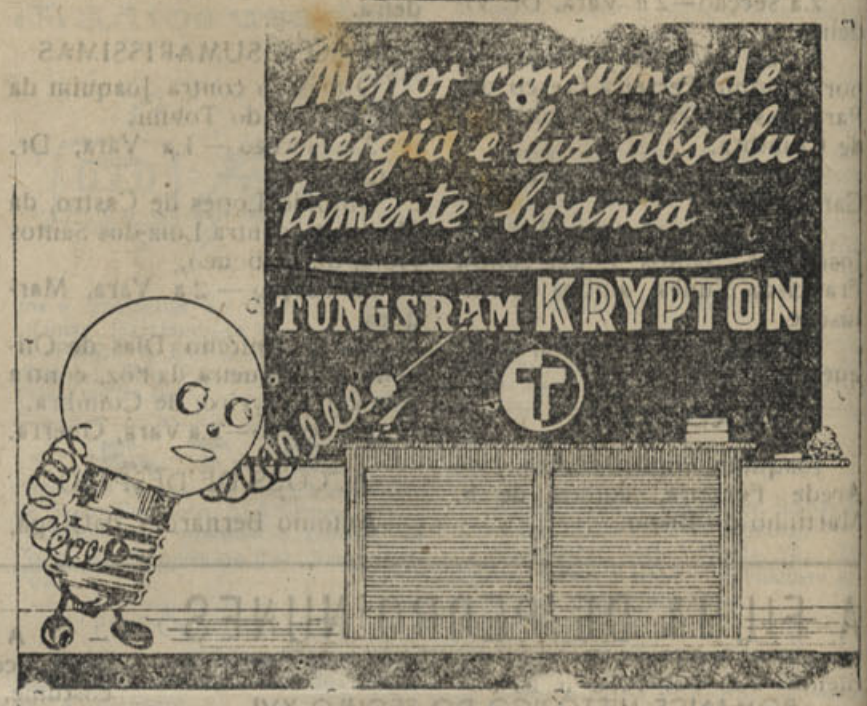
Rua dos Esteireiros, 15 a 15

(Detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais, desde o mais simples ao de maior pompa. Urnas de mógno e Caixões, Corôas, Bouquets e Flôres artificiais. Auto-Fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de tôda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 2 679

MAXIMA SERIEDADE



Pastelaria IMPÉRIO

Praça 8 de Maio, 44-A

Pastelaria - Confeitaria

FABRICO PROPRIO

Vinho fino e espumoso

Toda a pastelaria e confeitaria são fabrico destu casa

"Grupo dos Amigos de Coimbra"

Inscreveram-se mais os seguintes sócios:

Armando de Brito Amaral, jornalista Mário Azenha, dr. Manuel Mendes de Almeida (Fronteira), major António de Figueiredo, dr. Abílio Justiça, Grupo Recreativo Progresso de Lordemão, dr. António Manuel Vieira de Figueiredo Leite, José Soares Pinheiro, dr. José Leite Pereira Seabra (Porto), dr. Joaquim Trigo de Negreiros, ilustre Sub-Secretário de Estado das Corporações, dr. João dos Santos Carvalho (Lamego), dr. Joaquim Tavares Machado (Odemira), dr. Cesário Romão (Covilhã), dr. Américo de Andrade (Agueda), dr. João Reis e Silva (Golegã), dr. José Clemente Fernandes (Chaves), dr. Paulo Mendonça Falcão e Távora (Seia), dr. Luciano Maia Ferreira de Sá (Porto) dr. Adriano Ferreira de Azevêdo (Santo Tirso), dr. José Dias dos Santos Coelho (Lisboa), dr. Alberto Sá de Oliveira, ilustre presidente da Câmara Municipal de Coimbra, dr. Afonso Henriques de Miranda (Quiaios, Figueira da Foz), dr. António João Afonso (Montemor-o-Velho), dr. Eugénio de Lemos (governador civil de Santarém), António Dias da Conceição, firma «Moderna Industrial Decorativa, L.da», dr. António de Oliveira e Costa Júnior (Tábua), firma «António Vieira de Carvalho & Filhos», dr. Alberto Silvano de Moura e Sá, Alfredo Simões Branco, António Maria da Conceição, João da Silva Constantino.

Engenheiro João Rangel de Lima, director das estradas do distrito de Lisboa, Armando Colaço, Joaquim Cardoso Marques, Viuva Alfredo d'Oliveira (Fabrica de Louça), Germano Antunes Ferreira, dr. António Melo Mota Veiga (Seia), dr. Jaime Duarte Silva (Aveiro).

Secção Feminina de Beneficência — D. Maria do Carmo Fonseca, D. Maria de Lourdes Fonseca.

A todos expressa esta comissão o seu agradecimento pelo bom apoio e auxílio dados ao «Grupo dos Amigos de Coimbra».

Visado pela Comissão de Censura

PELO IMPÉRIO

COLABORAÇÃO DA ALA DO IMPÉRIO

Obreiros do Império -- Pedro Nunes

(Continuado no número 80)

Pois é na secção das matemáticas que, por esta época, aparece a figura inconfundível dum dos obreiros do Império: Pedro Nunes!

Nasceu em 1502 (1) em Alcácer do Sal. Ignoram-se todavia os seus pais dado que Pedro Nunes era Cristão-novo.

Mais tarde veio para a capital, em cuja Universidade estudou filosofia e humanidades.

Florescia, nesta altura, o gôsto pelas matemáticas, e tendo esta ciência seduzido Nunes, ei-lo que parte para Salamanca onde ela se estudava com maior ardor. Depreende-se que tivesse sido aluno livre da Universidade salamanquista, do facto de não existir o seu nome em nenhuma documentação relativa a essa universidade espanhola.

Em Salamanca casou-se com Dona Guiomar de Aryas, de cujo casamento houve seis filhos.

Possivelmente em 1524 ou 1525 regressa a Lisboa. A 16 de Novembro de 1529 D. João III dá-lhe o cargo de cosmógrafo do reino, a 4 de Dezembro é encarregado da cadeira de Filosofia Moral, na Universidade de Lisboa, a 15 do mês seguinte da de Lógica e em 1531 da de Metafísica. E' nesta Universidade que êle, ao mesmo tempo que ensina, estuda e obtém o grau de doutor em medicina.

Os seus conhecimentos científicos e as suas qualidades morais tornam-no conhecido. Em 1531, a convite de el-Rei, foi professor dos infantes D. Luiz (2) e D. Henrique, (aquele que viria a ser Cardeal e Rei. D. João de Castro assistia, como moço fidalgo, às lições que o grande matemático dava aos príncipes, daí a sua vasta cultura que o tornou o mais célebre dos discípulos de Nunes.

Pedro Nunes serviu na Casa do Infante D. Luiz desde 1538, primeiro como moço de câmara, depois (1545) como escudeiro, até que chega a cavaleiro dez anos decorridos. (3)

A Universidade é transferida de Lisboa para Coimbra em 28 de novembro de 1537. Tinha tido por último Reitor o Dr. Pedro Nunes, (aquele que foi vedor na Índia) (4), a de Coimbra iria ter como Reitor D. Garcia de Almeida.

A 16 de outubro de 1544 Pedro Nunes foi nomeado lente de matemática na nova Universidade, cargo êste que conservou até ser jubilado em 4 de fevereiro de 1562. Passou, visto isso a residir em Coimbra, onde morreu; entretanto D. João III e D. Sebastião chamavam-no muitas vezes a Lisboa e davam-lhe ocupações que o conservavam na capital, às vezes, durante alguns anos.

A 22 de Dezembro de 1547 foi nomeado cosmógrafo-mór, sendo o primeiro a ter êste cargo que se julga ter sido criado propositadamente para êle.

Os vencimentos totais anuais de Pedro Nunes, em 1562, (como antigo professor de D. Luiz, como lente jubilado e como cosmógrafo-mór), elevavam-se a 170.000 Rs. e quatro moios de trigo, o que é, em moeda actual, equivalente a cêrca de 106.000$00 (8.833$00 por mês!)

A-pesar-dêste belíssimo ordenado, e de nunca lhe ter faltado o favor régio — dada a sua origem hebraica e a intolerância religiosa da época — atribui-se a miséria ao Dr. Pedro Nunes, nos últimos anos da sua vida. Provou-se não ser isto verdade, mesmo porque em 1566 ainda tinha os bens suficientes para adquirir «inscrições públicas» no valor de 515.477 Rs., (aproximadamente 309.286$20 em moeda actual). E ainda D. Sebastião lhe aumentou o ordenado quando em 11 de novembro de 1572 o chamou para seu lado, parece que por causa da reforma do sistema de medidas; justificou êste aumento com as despesas que a deslocação, temporária, para Lisboa, acarretariam a Pedro Nunes.

A sua vasta cultura matemática reflectiu-se nas traduções que fez dos livros de Ptolomeu, João Sacrobosco, Purbáquio, etc., as quais são importantíssimas porquanto o génio de Pedro Nunes as emenda e anota e explica; não menos importantes são os seus trabalhos inéditos, aos quais nos referiremos adiante.

Jorge Pelayo

(Continua)

(1) A data do nascimento de Pedro Nunes foi indicada por êle próprio na sua Opera quae complectuntur *(1576): ...«anno Domini 1502 quo ego notus sum .... errata da pag. 209. Durante muito tempo foi-lhe atribuido um periodo de vida entre 1492 e 1577.*

(2) Damião de Goes in Crónica de D. Manuel, I parte, cap. CI.

( ) Colhêmos êste informe no Dicionário Portugal de Esteves Pereira e G. Rodrigues. Isboa 190?-19?5 cujos autores fogem algumas vezes à verdade Histórica. Não tendo encontrado noutros autores referências sôbre o mesmo assunto, tomamo-lo sob reserva.

(4) E' curioso e importante notar que, na época de Pedro Nunes, houve três doutores com êste nome. Um era o matemático de que estamos tratando; o outro era o reitor da Universidade de Lisboa e que veio a ser vedor na Índia; o terceiro Dr. Pedro Nunes foi o Inquisidor de Lisboa em 1565. Os historiadores têm confundido principalmente os dois primeiros, (talvez porque ao mesmo tempo foram, um Reitor, e o outro professor, na mesma Universidade), chegando-se por isso a afirmar que o cosmógrafo Pedro Nunes estivera na Índia e nas colónias. E', porém, êle próprio quem diz que não saiu do continente, ao escrever no Tratado em defensam da carta de marear: *«Bem sey quam mal sofrem os pilotos, que fale na India quem nunca foy nella e pratique no mar quem nelle nam entrou».*

"A culpa é do correio..."

Com êste título recebemos um interessante folheto da autoria do sr. Godofendo Ferreira, chefe da Repartição dos C. T. T., em que se dá conta da correspondência que caiu em refugo no ano de 1940 por insuficiência de endereço, fazendo sôbre o facto justas considerações.

A correspondência caída em refugo, está assim descriminada:

Cartas, 66.336; bilhetes postais, 11.277; Jornais, 3.884; impressos, 17.213; manuscritos, 67; amostras, 394. Total: 99.171.

Agradecemos a gentileza da oferta.

No tribunal:
Juiz—Como se chama?
Reu—Manuel José.
—A sua profissão?
—Carregador.
—Onde?
—Na minha casa.
—Na sua casa! Com que carrega?
—Com a família.

TINTURARIA
Cambournac
Largo da Anunciada, 11 e 12

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou deśmanchados e toda a espécie de vestuário para homens, senhoras e crianças. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Telefone 26415 LISBOA

VIDROS E ESPELHOS
VIDRAÇAS
para Obras, Mobiliário e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.
Louças, Vidros e Talheres
Artigos de Ménage
Esmaltes, Aluminios
etc. etc.
Preços de concorrência
Visitem ou escrevam:
A Moldura Nacional Limitada
L. Conde Barão, 43 e 46
Telef. 6 4312 LISBOA

Coimbra e as Invasões Francesas

1807 - 1815

Documentação coligida por A. N. (27)

A PRIMEIRA INVASÃO

Deputação a Bayonna

X. A Sou Excellence M. de Duc de Feltre, Ministre de la Guerre = Monsieur = Je m'empresse, de faire part a Votre Excellence que j'ai reçu le 29 du courant les ordes de S. M. I. et R. expediez par V. Excellence pour me rendre ao Quartier General de M. le Marechal Prince d'Essling, et que je les executerai promptement, n'attendant pour cela, que le Passeport necessaire. Agréez, Monseigneur, l'assurance du profond respect, et du devonement avec les quels j'ai l'nouneur d'être, Monseigneur. = De V. Exce = Le trez humble, et trez obcissant serviteur.=François, Evêque de Coimbre, Comte d'Arganil.=Bordeaux 30 Août 1810.

XI. Police General de l'Empire = Au Nom de Napoleon, Empereur des Français. Nous Alexandre Gaspard Gary, Prefet de la Gironde, e Baron de l'Empire. A tous Officiers Civils, et Militaires, chargés de maintenir l'ordre dans les differents Departements de la France, et de faire respecter le Nom Français chez l'Etranger. Laissez passer librement Monseigneur François, Evêque de Coimbre, Comte d'Arganil, natif en Brezil (Rio de Janeiro) demeurant à Bordeaux, allant en Espagne, et par suite en Portugal avec six personnes de suite, et donnez lui aide, et protection en cas de besoin. Le present Passeport accordé pour un an, est valable pendant un mois pour sortir du Territoire Français. Delivré un le Depot de sa reclamation, et d'aprés nue autorisation de S. E. le Ministre de la Guerre; Foit a Bordeaux le 14 Septembre 1810.=Le Prefet Gary. = Par le Prefet le Secretaire General Pelanque=N.° 3857.=Vu a l'Hotel du Commissariat General de Police á Bordeaux le 14 Septembre 1810, pour suivre sa destination P. le Commissaire Général. = Uma rubrica.=Le Chef de Bureau.= Uma rubrica.=Tableau des Personnes compesant la suite de M. l'Evêque de Coimbre comte d'Arganil.=N.° 1.°=M.r Vincent, Portugais, Pretre Aumonier, et Secretaire=N.° 2.°=M.r Boboza idem, Tousuré, Secretaire.=N.° 3.° = Antoine, idem, Maitre d'Hotel. = N.° 4.° = Alexandre, idem, Valet de Chambre. = N.° 5.° = Joseph Bento, idem, Valet de pied.=N.° 6.°=Victor Rouget Français, Cuizinier: Le Secretaire Général de Prefecture du Departement de la Gironde, Certific, que les six Personnes inscriptes au Tableau ci-dessus, sont celles, dout les noms out restés annexés au Registre des Passeports, comme étaut de la suite de Monseigneur l'Evêque de Coimbre, A Bordeaux á l'Hotel de la Prefecture de 14 Septembre 1810. = Le Secretaire Général Pelanque: Vu á l'Hotel du Commissariat Général de Police Bayonne le 26 Septembre 1810. Pour le Commissaire Général. = Uma rubrica. = Vu ao Bureau de la Place de Vittoria le 5 Octobre 1810. Pour le Commandant d'Armes.=Uma rubrica.=Comissario Geral de Policia de Burgos F. L. Contenido en el prezente Passaporte, se ha presentado, y continua su ruta de Portugal. = Emendado F. L.=Valga=Burgos 10 de Outubro de 1810. = El Comisario Geral de Policia, Francisco Garcia Romeno. = Commisar.° Gral de Policia de Valladolid.=El contenido en este Passaporte se ha presentado en esta Commissar.° Gral de Policia, y continua su ruta a Portugal. Valladolid, outubro 20 de 1810. = El Commissar.° interino de Policia.=Monasterio.=Vu au Bureau de la Place de Cindad Rodrigo le huit Novembro 1810 = Le Commandant de la Place, = Uma rubrica.

(CONTINUA)



★★★★★★★

Emissões dos Estados Unidos

EM LÍNGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

EMISSÕES DIÁRIAS

Horas	Estações	Comprimento de ondas	
7,45	WCRC	31,1 m	9650 kcls
	WDJ	39,7 m	7565 kcls
9,45	WRUW	49,6 m	6040 kcls
	WDJ	39,7 m	7565 kcls
12,45	WKRX	30,3 m	9897 kcls
13,45	WLD	30,8 m	9750 kcls
	WGEO	19,6 m	15330 kcls
	WKRX	30,3 m	9897 kcls
14,45	WKRX	30,3 m	9797 kcls
17,45	WGEA	25,3 m	11847 kcls
	WDO	20,7 m	14470 kcls
18,45	WDO	20,7 m	14470 kcls
19,45	WDO	20,7 m	14470 kcls
20,30	WGEO	19,6 m	15330 kcls
	WDO	20,7 m	14470 kcls
22,00	WGEO	19,6 m	15330 kcls
23,00	WGEA	25,3 m	11847 kcls
	WGEO	19,6 m	15330 kcls
0,45	WDL	30,8 m	9750 kcls
1,45	WDJ	39,7 m	7565 kcls

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

Os grandes cataclismos

provocados pelos tremores de terra

De quando em vez, como se fôsse insuficiente o horror que nos causa a guerra mundial, trazem-nos a rádio e a telegrafia notícias de grandes catástrofes provocadas pelos tremores de terra, que são, como é uso dizer-se, de pôr os cabelos de pé.

A última foi a da catástrofe ocorrida na cidade de Adapazar, na Turquia, que um tremor de terra destruiu por completo, causando a morte a mais de 2.000 dos seus habitantes e deixando mutilados, e numa situação de verdadeira amargura, os que tiveram a sorte de não perecer, ou sejam cêrca de 15.000 indivíduos.

Não é esta a primeira catástrofe ali ocorrida, pois já em 1859, um violento tremor de terra destruiu a cidade de Ezerum, da parte asiática daquele país, que fez um número elevadíssimo de vítimas.

Variadas têm sido as cidades destruídas por tremores de terra, figurando em primeiro lugar a cidade de Messina, na Itália, que no século XVII foi destruída com mais cincoenta povoações da Sicília, tendo morrido 60.000 pessoas.

O terramoto de Carracas, em 1812, que arrazou totalmente a capital de Venezuela, morrendo 10.000 dos seus habitantes.

O de Granada e Almeria, na Espanha, em 1829, que destruiu grande número de povoações, matando 6.000 pessoas.

A desaparição de trinta povoações, no mesmo ano, no sul da Itália, com a perda de 10.000 vidas; a danificação das cidades de Manila, em 1863; de Mitylene, em 1867; Scio, em 1881; Casamicida, em 1883; Goi, na Pérsia, em 1893 e S. Pedro de Martinica, em 1902, que fez 25.000 vítimas.

Lisboa também foi de truída na sua maior parte em 1 de Novembro de 1775, bastando seis segundos para quási tôda a cidade ser transformada num montão de ruinas, tendo morrido cêrca de 40.000 pessoas; e como se fôsse pouco o prejuizo causado pela terrível hecatombe, o Tejo saiu do seu leito e entrou pela cidade, arrastando consigo os desgraçados que tinham fugido para a rua espavoridos não só pelo abalo mas também pelos incêndios que êle provocou; registando-se também em 1907, o terrível terramoto que deixou Benavente quási destruída, tendo perecido muitos dos seus habitantes e que causou prejuizos em quási todo o país, muito em especial para o sul.

Grande é a lista dos grandes cataclismos em que a perda de vidas é assaz numerosa, mas grande, e muito grande é o que permanece há ja quatro anos, que assola o mundo, provocada pela ambição dos homens e que oxalá acabe depressa e não se repita.

O general Giraud esteve em Tunis e vai visitar os Estados Unidos, em viagem militar e acompanhado de vários técnicos.

A qualidade do bacalhau

Mal a guerra estalou, logo perdemos a quási totalidade dos mercados abastecedores de bacalhau. Só a Terra-Nova continuou a enviar-nos 52% aproximadamente do que antes lhe comprávamos. E assim dos quarenta e oito milhões de quilos que formavam o nosso consumo anual, ficámos reduzidos aos quinze milhões para que se conseguiu aumentar o total da pesca da frota nacional e pouco mais.

Perante esta realidade e em frente da elevada procura e da reduzidíssima produção conseguida em todos os países, era arriscarmo-nos a perder tôda a importação se, nesta altura, fizessemos aos abastecedores exigências que ultrapassassem as convenientes e imprescindíveis condições sanitárias. Diante da miséria que esmaga populações inteiras, nós não podíamos exigir fornecimentos escolhidos. Impunha-se aceitar o que era possível comprar-se desde que satisfizesse as bases duma alimentação sàdia — e contra esta nada até hoje se pode apontar.

Abastecimentos destinados a outros mercados — com preparação diferente — vieram parar ao nosso — mercê de circunstâncias que não dependem nem de nós nem de quem no-los fornece. O tratamento teve que alterar-se entre nós e daí possiveis diferenças notadas na qualidade, aliás compreensíveis para quem de todo não vive alheado das dificuldades, da fome que vai por êsse mundo. Excessos de egoísmo explicarão melhor as maledicências de certa gente que nem ao menos atenta na boa qualidade do bacalhau nacional que esforços constantes têm mantido em circunstâncias idênticas às do tempo de paz.

Duas grandes cidades

Antes da guerra, que evidentemente tudo alterou, Londres e Nova-York disputavam o n.º 1 dos lugares por onde passavam mais automóveis e veículos, no mundo.

O lugar n.º 1, diziam da América, era a esquina da Park-Avenue e Rua 57 por onde passavam, nos dias de trabalho, 61.500 veículos, durante as doze horas que vão das 7 da manhã às 7 da noite.

O lugar n.º 1, respondiam os londrinos, é em redor de Hyde Park, por onde passam, entre as 8 da manhã e as 8 da noite, 81.000 veículos.

Os baptizados na India

Na India, dez dias depois do nascimento de uma criança, os benianos fazem a cerimónia de lhe pôr o nome, estendendo-a sôbre uma toalha cheia de arroz e depois de a rolarem de um lado para o outro, lhe põem o nome que deve conservar por tôda a vida.

Dois meses depois apresentam-a num pagode onde um bramane recita algumas orações e lhe põe sôbre a cabeça pedaços de sândalo, cânfora, cravo e outros perfumes, dizendo-lhe por fim:

«Vai, se queres ser feliz, sê virtuoso».

A ilusão da dispepsia...

Sir Henry Thompson fez, em tempo, as seguintes observações numa revista médica inglêsa: «O *mártir da dispepsia* ficará talvez surpreendido ao saber que de cada dez pessoas que julgam padecer dêste mal, nove, pelo menos, não são provàvelmente vítimas de doença alguma, e que o seu estômago não tem acção deficiente. Numa palavra: — o que muitos chamam dispepsia constitui raras vezes doença, sendo apenas resultado natural de érros de dieta. A falta de fôrça de vontade para adoptar um sistema mais simples de alimentação determina, quanto a mim, a continuação do incómodo».

Eis aí a opinião dum abalizado médico inglês que pode interessar a todos os que se supõem atacados de dispepsia.

O preço dos géneros nos tempos passados

Agora que em consequência da guerra os géneros atingiram um preço elevado, vejamos o seu custo em épocas diversas:

Em 1145 dois arrateis de carne de vaca, valiam 4 reis.

Em 1253, um boi vivo, custava 6$000 reis; uma galinha 40 reis; uma vara de pano de linho, 25 reis; um alqueire de trigo 10 reis.

Em 1504, um arratel de carne 5 reis e um côvado de pano, 160 reis.

Em 1552, um alqueire de trigo, 67 reis e uma pipa de vinho, 4$000 reis.

Em 1553, um arratel de carne, 4 reis, um alqueire de sal, 6 reis e um par de sapatos, 6 reis.

Em 1611, um perú, 400 reis; uma galinha, 140 reis; uma dúzia de ovos, 40 reis.

Em 1620, um arratel de carne de vaca. 20 reis; um alqueire de trigo, 200 reis; uma pipa de vinho, 7$000.

Em 1760, um pão de arratel, 25 reis.

Em 1763, um arratel de carne 50 reis.

Em 1774, um arratel de pão 30 reis e uma canada de azeite, 180 reis.

Em 1794, um arratel de manteiga, 85 reis elevando-se em 1795 para 160 reis.

Em 1828, custava um arratel de carne 75 reis, baixando em 1833 para 60 reis.

«Importa que a unidade espiritual dos portugueses seja cada vez mais rija».

General Carmona

Para rir

Entre marido e mulher:

—A nossa filha completou a sua educação, diz a esposa. Sabe pintar, dançar, tocar piano e montar a cavalo, chega a ocasião de a casarmos.

—Tens razão, responde o esposo, mas é preciso arranjar-lhe um marido que saiba cozinhar e tratar dos arranjos da casa e dar uns pontos numas meias.

*

Depois de jantar:

Um fumador oferece a charuteira ao seu vizinho da direita.

—Obrigado, não fumo, muito obrigado.

A mulher do fumador diz depois em voz baixa ao marido:

—Não ofereces ao capitão?

—Não, filha... porque êsse fuma.

*

Falava-se da transmissão das almas.

—Tu não tens ideia de teres sido outra coisa?

—Palavra que tenho.

—De teres sido o quê?

—De ter sido «asno»!

—Quando?

—Quando te emprestei os 50$00 que ainda me não pagaste.

De todo o mundo

Destinado à galeria dos Reitores da Universidade chegou já a esta cidade o retrato do falecido Reitor Dr. António Luiz de Morais Sarmento. E' obra do pintor José Campos.

— Os guerrilheiros gregos bloquearam a linha férrea Atenas-Salónica, que liga o sul da Grécia com o resto da Europa.

COMARCA DE COIMBRA

Citação edital

1.ª VARA

(1.ª publicação)

Por esta vara e terceira secção correm éditos de vinte dias, a contar da última publicação dêste anúncio, citando os credores desconhecidos de Zeferino França Amado, casado, proprietário, que foi desta cidade, e actualmente ausente em parte incerta, para, no praso de dez dias, passado que seja o dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução sumária que lhe movem os Hospitais da Universidade desta cidade.

O Chefe da 3.ª secção,
Júlio M. Alcântara
Verifiquei a exactidão.
O Juiz da 1.ª Vara,
Carlos Saavedra

Caldas da Felgueira

CANAS **BEIRA ALTA**

Aberta de 1 de Junho a 15 de Outubro

Maravilhosa estância de cura e repouso

Coração-Bronquites-Flebites e Pele

Grande Hotel Club: Informações em Coimbra

Rua do Arnado, 142 Telefone 2126

Ano IX - 3.ª série — Coimbra, 10 de Julho de 1943 — Número 85

NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apóstolos, 7-2.º
Publicação Bi-semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — Tipografia Lorvanense
LORVÃO

Dr. Oliveira Salazar

Há 11 anos tomou posse do cargo de Presidente do Conselho o sr. Dr. António de Oliveira Salazar, que com patriotismo, talento e abnegação tem governado os destinos do país.

E tão dignamente se tem havido nas funções do seu alto cargo, que a desmantelada nau do Estado que estava prestes a sossobrar, arrastando consigo a independência de Portugal, ergueu-se sôbre o mar encapelado das paixões e desvarios, salvando o Estado, a Nação e o passado glorioso de oito séculos de história.

A' sua incomparável visão política devemos o ressurgimento nacional e a paz que estamos disfrutando perante a terrível hecatombe da guerra que aflige outras nações.

«Notícias de Coimbra» dirige a Sua Excelência as mais vibrantes e entusiásticas saudaações.

Prof. José Cipriano Rodrigues Dinis

A êste ilustre Prof. da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra (hoje Escola Superior de Farmácia) foi prestada uma alta distinção pelo govêrno espanhol.

Numa solene reunião realizada em Lisboa, na Embaixada de Espanha, com o fim de homenagear os directores dos institutos de ensino farmacêutico, foi feita pelo Embaixador daquele país, sr. Nicolau Franco, a aposição das insígnias da «Real Academia de Farmácia de Madrid» ao sr. Dr. Cipriano Dinis, director da Escola Superior de Farmácia da nossa Universidade.

«Notícias de Coimbra» apresenta ao distinto professor vivas felicitações por tão alta distinção.

«Gazeta de Coimbra»

Festejou mais um aniversário da sua existência êste nosso distinto colega, o jornal mais antigo de Coimbra.

As nossas felicitações.

Fundação Nacional Para Alegria no Trabalho

O 8.º ANIVERSARIO DA F. N. A. T.

Comemora-se nêste momento o oitavo aniversário da fundação duma das mais excelentes organizações do Estado Novo — a F.N.A.T.

Enaltecer a sua obra, o seu significado moral e espiritual, os seus altos benefícios culturais e materiais; pôr bem em evidência a sua patriótica acção, o seu esfôrço de bem servir o país, concorrendo para a formação de bons caracteres, educando e instruíndo o operariado; é dever de todos aquêles que escrevem para público e que desejam tornar conhecidos de tôda a gente os proveitosos resultados de um valiosíssimo organismo criado pela Revolução Nacional.

Durante os oito anos da sua existência, os altos serviços que tem prestado; são tão relevantes e de tal importância que bem pode dizer-se: os seus dirigentes e orientadores bem merecem da Pátria, pela sua dedicação, pelo seu espírito de sacrifício e pelo desenvolvimento que tem imprimido a tão salutar e digna obra social.

A educação física por meio dos desportos, as colónias balneares infantis para o robustecimento da raça, as colónias de férias, os refeitórios económicos, os serões culturais e recreativos, passeios, excursões e viagens, palestras e conferências, canto coral, tôdas estas modalidades educativas e de assistência têm sido postas em prática pela acção social da F.N.A.T.

Das seguintes palavras há tempo proferidas pelo sr. Dr. Trigo de Negreiros, ilustre Sub-Secretário de Estado das Corporações, referentes ao ano de 1942, se pode avaliar da importantíssima acção da F.N.A.T.:

«...Deve ainda referir-se o gradual desenvolvimento da acção social da F.N.A.T. bastando para tanto dizer que nos refeitórios de Lisboa e Pôrto foram fornecidas um milhão e meio de refeições; e que a Colónia de Férias «Um Lugar ao Sol», freqüentada na temporada de 1941 por 778 pessoas, alojou êste ano um número sensìvelmente superior (1.896).

Tambem na temporada dêste ano as Colónias Balneares Infantis «General Carmona», da Foz do Arelho e «Doutor Oliveira Salazar», da Agida, tiveram uma fre-qüência de 1.718 crianças, filhas de operários ede trabalhadores rurais.

Também não posso deixar de fazer menção da acção cultural da F.N.AT. nomeadamente no campo da educação física e dos serões recreativos para operários».



Um aspecto da exibição das alunas de ginástica da Colónia de Férias da F. N. A. T.

Em Coimbra, a Delegação da F. N. A. T. tem sido duma maravilhosa actuação.

Nêste momento festeja a F.N.A.T. o seu oitavo aniversário com festivais culturais e desportivos, em Lisboa, com a cooperação de 1.000 trabalhadores de ambos os sexos.

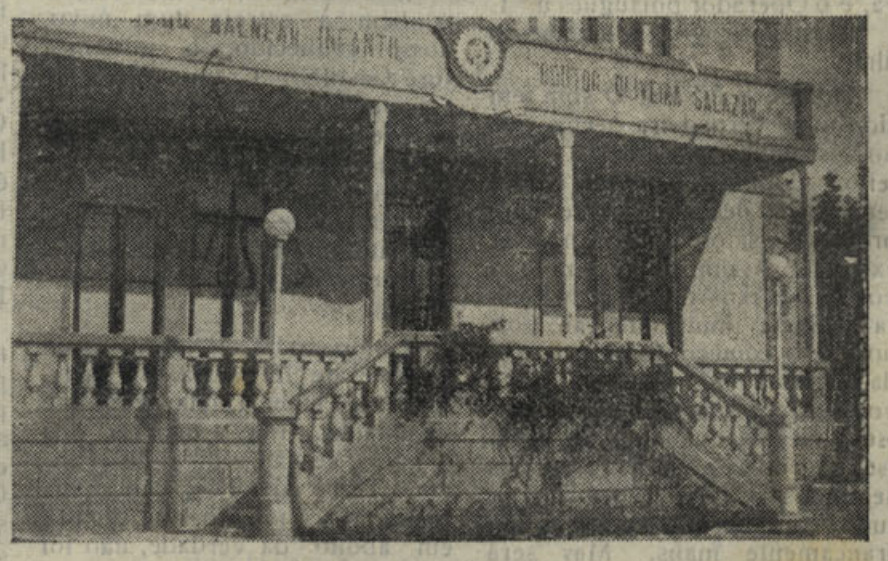
«Notícias de Coimbra», associa-se com entusiasmo a essas manifestações de regosijo, porque elas são bem justificadas e merecidas.

A' F.N.A.T. pela sua salutar e patriótica acção social, as nossas saüdações.

A. N.



Alameda da entrada do «Lugar ao Sol» — uma das grandes realisações da F. N. A. T.



Um aspecto do magnífico edifício da colónia infantil Dr. Oliveira Salazar», na Praia da Aguda»

Homenagem

a Lourenço de Almeida Azevêdo

Devido ao mau tempo que fez no passado domingo, — uma violenta trovoada que pairou sôbre Coimbra quási à hora em que se devia realizar a manifestação projectada à memória de Lourenço de Almeida Azevêdo, no Parque da Quinta de Santa Cruz, foi esta adiada para àmanhã, domingo, com o mesmo programa estabelecido, devendo revestir-se de grande solenidade a contar pelas adesões recebidas de tôdas as corporações oficiais e agremiações colectivas da cidade.

Está sendo regularizada a rua Martins de Carvalho, que se encontrava em péssimo estado desde a reconstrução do antigo edifício das Obras Públicas. E' uma obra indispensável e que de há muito se impunha.

Convite

O «Grupo dos Amigos de Coimbra» convida todos os seus associados e o público de cidade a tomarem parte na homenagem que àmanhã vai ser prestada a Lourenço de Almeida Azevêdo, no Parque da Quinta de Santa Cruz, pelas 17,30 horas, e na sessão solene, no salão nobre da Câmara Municipal, pelas 22 horas.

Trabalha-se no sentido de serem estabelecidos os comboios rápidos entre Coimbra e Figueira da Foz, durante a época balnear, o que não deve ser difícil, visto que a C. P. todos os anos tem estabelecido por ser ela a principal interessada.

TEATRO E CINEMA

"Fátima, terra de Fé"

UM FILME PROMETEDOR

Quando no dia 26 de Junho se estreou êste filme no Porto, pedimos ao nosso colaborador Armando Aragão, que se encontra naquela cidade, umas notas críticas sôbre esta película que com tanta e justificada espectativa era esperada. No dia 28 do mesmo mês tinhamos já em nosso poder êste artigo, mas como se anunciou a estreia em Coimbra do filme em 5 de Julho, resolvemos, de acôrdo com o nosso solícito colaborador, publicá-lo depois da estreia. Alguns colegas de Lisboa publicaram em correspondencia do Porto críticas ao filme e no dia da estreia em Lisboa publicaram novas críticas, e nós tê-lo-íamos feito igualmente se a sua estreia em Coimbra fôsse mais demorada.

Estas notas não inibem de modo algum o nosso crítico de Coimbra de fazer a sua habitual crítica, embora as duas venham a ser discordantes, o que prova terem sido pessoais nas suas observações.

Sem dúvida alguma, êste filme é, tècnicamente, uma promessa. Oxalá que César de Sá, o Produtor, ponha em películas futuras o cuidado que dispensou a esta, pois será uma certeza do engrandecimento do Cinema Português, que assim poderá atravessar fronteiras sem nos envergonhar.

Ao referirmo-nos a êste filme cometeríamos uma grande falta se não destacássemos três dos seus principais feitores, que são ao mesmo tempo três verdadeiros valores do nosso cinema: Brum do Canto, Barreto Poeira e César de Sá.

Jorge Brum do Canto firmou definitivamente as suas qualidades extraordinárias de Director, aliás já previstas em «Canção da Terra».

Barreto Poeira é um verdadeiro artista de cinema, de muitos recursos, resolvendo tôdas as situações com inteligência, sobriedade, chegando a ter até grandes rasgos. Não receia confronto com qualquer artista português e, segundo nós, destaca-se bastante de todos.

César de Sá, cumpriu satisfatòriamente a sua melindrosa e importante missão de Director de Produção (cremos que é a primeira vez que tal mister é tido em conta na produção nacional, o que sem dúvida representa um progresso), mas onde César de Sá continua a firmar a sua reputação é na difícil tarefa de Operador. César de Sá é, sem encómios, um «virtuose» da fotografia, dá-nos imagens perfeitíssimas, tanto em exteriores como em interiores. Tal perfeição e equilíbrio só estamos habituados a ver no *poderoso* cinema americano. Para nós, César de Sá, é o Operador português n.º 1.

Passemos agora à análise do filme.

O sonoro é bom. O som tem sido uma verdadeira pecha nos nossos filmes, mas nêste é perfeito. Contudo Américo Nobre tem alguns descuidos, que com prévios ensaios podiam não ter existido. Assim, por exemplo, a voz de «baixo» de Barreto Poeira merecia muita atenção, pois nota-se o começo de sonorização das partes do filme em que a voz aparece confusa, e notando-se o mesmo quando, irritando-se, engrossava a voz. Passados segundos a falta é emendada e tudo corre bem. Os coros são francamente maus. Mas será apenas sua a culpa? A tirar isto, o som satisfaz.

Os cenários mostram um progresso técnico digno de registo, dentro do nosso cinema, e as decorações um cuidado e bom gôsto raras vezes igualados. Mário Costa é um bom decorador. A Sala dos Capêlos basta para o creditar, embora na sua reconstituição muito tivesse contribuído a assistência do Dr. Tito Bettencourt, um técnico nêstes assuntos de Coimbra e da sua Universidade, que deverá ser chamado em semelhantes produções futuras.

A música, do mestre Jaime Mendes, é mais uma vitória sua e uma afirmação de que temos quem escreva música com facilidade e conhecimentos para o cinema, assim tivessemos quem escrevesse argumentos...

A caracterização, de Aurélio Rodrigues, satisfaz, embora com êste trabalho não possamos avaliar das suas possibilidades, pois a acção facilita a sua tarefa.

A iluminação, com pequenas deficiências, é boa, o que era de esperar de J. Santos. Os efeitos luminosos da trovoada são perfeitos.

Dos intérpretes, Barreto Poeira está à cabeça, como dissemos já. Graça Maria, no papel de Madalena, é deficiente. Para nós houve apenas um momento que nos mostrou as suas possibilidades, quando se senta de novo ao piano depois de ter confessado à mãe que ia professar. E' uma cena muda que vive com intensidade e verdade, e talvez por ser uma cena muda é que ela se sai bem, sim, porque graça Maria não diz bem.

Oliveira Martins, nêste pequeno papel, vai bem, muito correcto, àparte alguns deslises fisionómicos.

Os restantes intérpretes satisfazem, com excepção de Maria Lalande, que não viveu, como devia, o papel que lhe coube. E porque não puseram outra voz em vez da dela, que é francamente má para o sonoro?

O pequeno Armando Chagas também não nos agradou, talvez por termos visto uma séria promessa (e porque não dizer até certeza?) no recente filme de Manuel Oliveira, «Aniki-Bóbó». Este galarinho soube viver o papel, tem um melhor jôgo fisionómico e melhor dicção que Armando Chagas. Contudo êste é um experimentado e o outro um noviço.

Não deixarei de me referir também à estreia dum novo, nosso conhecido, o jornalista José Castilho. Cremos que é de aproveitar em futuras produções, pois tem figura, habilidade e fotogenia. Do pequeno papel que lhe foi distribuído — Reitor da Universidade — saiu-se bem, melhor até que alguns profissionais que entraram na película.

*

Como tôdas as obras, quer se trate de literatura ou arte, esta, de cinema, tem defeitos e qualidades. Mas a maioria dos defeitos, se não todos, de «Fátima, Terra de Fé», têm a sua causa no argumento, que, diga-se em abono da verdade, não foi tratado com o cuidado que a tése do filme exigia.

Há assuntos que, a serem tratados, tanto na literatura como no cinema, ou o são com elevação ou então não se passam ao papel ou ao celuloide. (1)

Está nêste caso a tése do filme «Fátima», que por vezes chega a ser conduzida inferiormente, duma maneira nitidamente acintosa (tenha para exemplo muitas frases que o médico diz, próprias mais dum indivíduo sem cultura do que dum médico, e muito menos então dum lente!), havendo até passagens que nunca poderão agradar a gregos... quanto mais a troianos.

Note, sr. Dr. Mello e Alvim, não vamos nem queremos discutir a tése do filme, que devia ser assim ou assado, nada disso, porque resta-nos ter a certeza que tudo quanto fez foi muito bem pensado... e pesado.

Uma das coisas que não compreendemos — e que salta logo às vistas do espectador — é o facto de se realizar aquela conferência na Sala dos Capêlos. Porquê na Sala dos Capêlos? Sim, não nos consta que, até hoje, factos de tão magna importância se tenham passado adentro da Universidade que mereçam que um lente ou alguém os vá tratar, sem mais nem menos, numa conferência na Sala dos Capêlos (e aliás a acção do filme não nos mostra essa importância), na Sala que serve para doutoramentos, aberturas e sessões solenes ou para homenagens de grande e verdadeiro interesse cultural ou científico, de caracter nacional ou internacional.

Inaceitável também é a conversa do Reitor com o lente, convidando-o a demitir-se de professor daquela Universidade. Também nos não consta que a praxe universitária permita tal liberdade dum Reitor.

Aliás, só com muito boa vontade aceitamos a ideia dêle ser professor da Universidade, parecendo apenas um médico dono duma créche, que só para ela vive. Com a escolha dum salão qualquer de conferências para o Dr. Silveira realizar a tal conferência, talvez o filme ficasse a ganhar mais em realidade. Mas todo o resto que se refere a Coimbra mostra que foi feito sem o mais pequeno conhecimento de causa, nunca nos chegando também a convencer em absoluto que a acção se passa em Coimbra, embora a planificação pretenda tapar a falta com três bilhetes postais sucessivos da vista de Coimbra. Por exemplo, porque diz o Dr. Silveira «levem-no para o Hospital de Coimbra», em vez de «para o Hospital da Universidade», como é uso dizer-se em Coimbra? Porque diz êle ainda «vai ao cinema, ao teatro», quando em Coimbra não há teatro como em Lisboa, mas apenas cinema?

Há uma passagem do argumento que, embora não seja a principal, é pelo menos uma plataforma para a cena de maior acção do filme: a que precede a cena da operação do pequeno Carlos Manuel. O miúdo não resiste à operação e morre, e porque a mãe pedira, antes dela se realizar, ao Dr. Silveira, para o levar a Fátima, o autor do argumento acha muito bem que a mãe lhe grite: «O sr. Dr. matou-o»!!! Isto é incrível que se diga, não é honesto. Lá que se duvide da infalibilidade da ciência médica, admite-se, agora acusar se um médico de criminoso, isso não está certo! Onde está a tal elevação de que falámos?

Também não compreendemos, por exemplo, a insistência com que se acusa Voltaire de ser o causador das desgraças dêste mundo e do outro; porque o Frei Manuel, quando visita o Dr. Silveira, fala em tudo menos no fim que o lá levou, pedir autorização para o casamento da filha; porque se puseram frases tão balôfas na bôca do Dr. Silveira, etc., etc. A não ser que o autor do argumento pretenda apresentar-nos em Dr. Silveira um doente, digno da atenção dos neurologistas.

*

Dizemos atraz que César de Sá cumpriu *satisfatòriamente* e não *absolutamente*, como seria nosso desejo, o seu papel de Director de Produção.

Não queremos dizer que êle *não soube* evitar êstes deslises, mas que talvez *não pudesse* corrigi-los, como poderia ter sido o seu desejo. Desculpa-se tôdas as faltas de César de Sá, porque o seu primeiro filme tinha que ser assim, pois o nosso meio exige que se façam uns rodriguinhos antes de lançar ombros a uma obra de envergadura. E oxalá que os seus intentos sejam completamente satisfeitos, que ultrapassem até tôda a espectativa — como aliás é de esperar dêste filme — para que no futuro possamos ver assinaladas pelos «Filmes Portugueses César de Sá» obras que valorizem o cinema português, obras que dignifiquem e sirvam o Cinema, para que César de Sá continue a dizer «que o Cinema não deve servir ou engrandecer o valor de cada um», ou que não seja posto ao serviço de causas que só o podem prejudicar.

Assim estamos certos, pode César de Sá contar com a boa vontade de todos para a realização dos seus fins em vista, caso contrário sofrerá «desaires» semelhantes ao que sofreu em Coimbra a quando da deslocação da sua equipa a esta cidade.

*

No programa passa um magnífico documentário de interesse científico, realizado por Adolfo Coelho com a Direcção técnica da médica Dr.ª Cesina Bermudes

Intitula-se «Noções de Puericultura», e oxalá que nunca dôam as mãos a Adolfo Coelho pelo magnífico serviço que presta ao nosso atrazado meio social. Pena é que se não intensifique a produção de tais filmes.

Colabora também nêste documentário a Dr.ª Maria Luiza Vanzeller e, segundo nos informam, é o primeiro duma série de filmes que a Direcção Geral de Saúde Pública pensa levar a efeito, em defesa da saúde da mãe e do recém-nascido.

Armando Aragão

---

(1) Chamo a atenção para os leitores que viram o filme italiano «Nada de Novo no Alcazet», em que um assunto melindroso como êste, era tratado com inteligência e honestidade, não ferindo susceptibilidades, e a respeito do qual tôda a gente era unânime em opôr-lo de grande filme, que era de facto.

Boletim do Comissariado do Desemprêgo

Recebemos êste Boletim referente a novembro e dezembro de 1942, que como de costume insere importantes artigos sôbre o desemprêgo em Portugal e no estrangeiro

Publica também a estatística de comparticipação de obras e outros dados de grande utilidade.

Prefiram o nosso jornal

Pastelaria IMPÉRIO
Praça 8 de Maio, 44-A
Pastelaria - Confeitaria
FABRICO PROPRIO
Vinho fino e espumoso
Toda a pastelaria e confeitaria são fabrico desta casa

Aguas Minerais
Gazosas Naturais Vidago-Salus
Melgaço e Pedras
AGENTES EM COIMBRA
LUSA-ATENAS, L.DA
Rua do Arnado Telefone 2126

"Hermann Biener, Limitada"

Por minuta

Para os devidos efeitos se publica que, por escritura de 14 de Junho de 1943, exarada a fls. 81 do competente livro de notas n.º 2320 do arquivo do notário que este subscreve foram alterados os artigos 4.º 5.º e seu paragrafo único, 6.º, 7.º e 10.º da firma «Hermann Biener, Limitada», com sede nesta cidade, ficando de hoje em diante com a seguinte redacção:

Art. 4.º — O capital social, em dinheiro, já realizado, é de 440 contos e corresponde á soma das seguintes cotas: António Augusto Machado — quatro cotas sendo uma de 40 contos, outra de 57 contos, a terceira de 25 contos e a quarta, que resultou da subscrição no aumento, de 122 contos; Agostinho Pires de Tavares da Cunha Cabral, duas cotas sendo uma de 42 contos, primitiva, e outra de 42 contos, que resultou da subscrição no aumento; António Barata Garcia, duas de 25 contos cada uma, sendo a ultima proveniente da subscrição no aumento; Júlio Paula e Silva, duas de 11 contos cada uma, sendo uma delas proveniente da subscrição no aumento; António dos Santos e Silva, duas de 20 contos cada uma, sendo uma delas proveniente da subscrição no aumento.

Art. 5.º — A direcção dos negócios sociais e a sua representação em juizo e fora dele, activa e passivamente, compete a um gerente ao qual e dispensada a caução.

§ único — A gerencia será assistida de um conselho fiscal constituido por três sócios.

Art. 6.º — O gerente poderá delegar as atribuições da gerencia, no todo ou em parte, em um ou mais sócios.

7.º — O gerente e o Conselho Fiscal serão escolhidos pela assembleia geral dos sócios.

Art. 10.º — Os lucros liquidos, depois de deduzidos 10 por cento para fundo de reserva legal, sem limite de totalidade e de outras percentagens e fundos especiais que a gerencia entenda dever submeter á aprovação da assembleia geral, serão distribuidos pelos socios na proporçao das suas cotas.

Secretaria Notarial de Coimbra, 14 de Junho 1943.

O Notário,

Augusto Máximo de Figueiredo

A estação dos Correios

Começou já a funcionar até às 0 horas a estação dos correios desta cidade, que até ao fim do mês findo era encerrada às 22 horas.

A deliberação, nêste sentido, da direcção dos C. T. T., merece gerais aplausos, pois atendendo às reclamações que nêsse sentido lhe foram formuladas, prestou um grande serviço ao público e ao comércio e indústria locais.

PELO IMPÉRIO

COLABORAÇÃO DA ALA DO IMPÉRIO

Obreiros do Império -- Pedro Nunes

(Continuado no numero 84)

Entretanto os pilotos incultos, prejudicados talvez, não por Pedro Nunes, Homem, mas por Pedro Nunes, Cosmógrafo-Mór, não deixavam de o criticar e apontar a sua nenhuma prática de navegação. E' por isso que o genial matemático, no seu já citado *Tratado em defensam da carta de marear*, diz: «Bem sey quam mal sofrem os pilotos que fale na India quem nunca foy nella e pratique no mar quem nelle nam entrou: mas justificam-se mal: poys lhes nos sofremos a elles: que com sua maa lingoagem e tam barbaros nomes: Falem no Sol, e na Lua, nas Estrelas, nos seus circulos, mouimentos e declinações: como nacem, e como se poem: e a que parte do orizonte estam inclinados: nas alturas e longuras dos lugares do orbe: nos astrolabios: quadrantes: ballestilhas: e relogios: em anos comuns e bixestos: equinocios e solsticios: não sabendo nada disso: e posto que elles nos digam que ho nauegar he outra cousa per si sabemos certo que se aproueitam muito disto: e que se algum delles vem a ter presumçam de saber na esphera: quer logo triunfar dos outros que a nam sabem».

O grande piloto que foi D. João de Castro, (e êste reunia tôda a teoria náutica a uma grande prática), também criticava amargamente a vanglória dos pilotos como se lê na Dedicatória do *Roteiro do Mar Roxo*: «uma soberba e presunção, como se nelles steuesse encerrada a Strologia de Iparco, a Mechanica tam habundosa de Archimedes, a Cosmographia de Tholomeu o engenho e habilidade de Aristoteles, a viua, e natural inclinação de Plinio, de experimentar os affectos da natureza».

Para elucidação dos leitores apontaremos algumas das obras mais valiosas de Pedro Nunes:

O *Tratado da Sphera* — seu único livro em português — que contém traduções anotadas de Sacrobosco, Purbâquio e Ptolomeu, e originais de Pedro Nunes. Êste Tratado fecha com um epigrama, dedicado ao Dr. Pedro Nunes por Jorge Coelho, que como curiosidade vamos reproduzir:

«Qui cupis e terris arcana incognita cœli
Noscere et ignoto pandere vela mari.
En tibi qui summum reserat sublimis Olympion:
Per medios fluctus hos duce tutus eris
Hoc nam mirum ingeni tot opes florere libello
Nobilis egregium concidit autnor opus.
Si clarum fecida durat per sæcula nomen
Quod cæ um potuit sustinuisse humeris
Non minor et Petri dicenda est gloria Nonni
Cujus mens terras, aequora et astra capit.» (1)

E já que citámos o epigrama não deixemos de transcrever a tradução que dêle fez o Dr. Serafim Leite S. J.:

O' tu que desejas desde a terra conhecer os mistérios incógnitos do céu
E abrir as velas no mar desconhecido.
Eis aqui quem sob ime descobre o sumo Olimpo
E com o qual por guia, serás seguro através das ondas.
Nem admira que tantas riquezas de engenho desabrochem num livrinho
O nobre autor deixou uma obra egrégia
Se dura através dos séculos o nome ilustre de Alcides
Que pôde sustentar o céu com os ombros,
Não admira que se celebre a glória de Pedro Nunes
Cuja mente abrange as terras, os mares e os astros.» (2)

Continuemos então a enumerar a parte mais importante da obra de Pedro Nunes:

O *Tratado de náutica sôbre certas dúvidas de navegação* (referem-se estas dúvidas às que Martim Afonso de Sousa lhe apresentara em 1533 no regresso duma viagem às costas do Brasil), e o *Tratado da náutica em defensam da carta de marear, com o regimento da altura*. E' nêstes dois tratados que aconselha o emprêgo das cartas marítimas esféricas (pomas) em vez das cartas planas usuais. Para tal teve que estudar as linhas dos rumos, (loxodrónias), em cujo estudo foi o primeiro.

Existe a crença, aliás natural, de que o Dr. Pedro Nunes tivesse construído as suas pomas rumadas, mas que estas tivessem desaparecido, perdendo assim o nosso genial matemático o ensejo de acrescentar à sua glória aquela que cabe a Mercator como primeiro fabricante conhecido das pomas loxodrómicas.

«Ao nosso Pedro Nunes cabe a glória inicial, a Mercator a de uma execução modelar».

Jorge Pelayo

(Continua)

(1) *Transcrita da* Bibliotheca Scriptorum Hispaniae, *de D. Nicolau António, tomo II. 1778.*

(2) *Incluida no interessantissimo trabalho de A. Fontoura da Costa,* Pedro Nunes. *Colecção Pelo Império, Lisboa 1936.*

Ainda o nosso número especial da Primavera

Do nosso colega «O Castanheirense»:

«Notícias de Coimbra»

«Publicou êste nosso colega, de que é director o Ex.mo Sr. Dr. Tavares Alves e editor o sr. J. Delgadinho, um número especial dedicado à Primavera.

Nas suas 54 páginas encontramos uma variadíssima e cuidada colaboração, representando êste número um esfôrço de boa vontade de elevada propaganda regionalista.

As nossas felicitações pelo interessante número recebido.»

Agradecemos as amáveis referências.

A educação tem por fim dar ao corpo e à alma tôda a beleza e perfeição de que são susceptíveis. — PLATÃO.

VIDROS E ESPELHOS
VIDRAÇAS
para Obras, Mobiliário
e Automóveis, Montras,
Portas, Janelas, etc.
Louças, Vidros e Talheres
Artigos de Ménage
Esmaltes, Aluminios
etc. etc.
Preços de concorrência
Visitem ou escrevam:
A Moldura Nacional Limitada
L. Conde Barão, 43 e 46
Telef. 6 4312 LISBOA

COMARCA DE COIMBRA

Citação edital

1.ª VARA

(2.ª publicação)

Por esta vara e terceira secção correm éditos de vinte dias, a contar da última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos de Zeferino França Amado, casado, proprietário, que foi desta cidade, e actualmente ausente em parte incerta, para, no praso de dez dias, passado que seja o dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução sumária que lhe movem os Hospitais da Universidade desta cidade.

O Chefe da 3.ª secção,
Júlio M. Alcântara
Verifiquei a exactidão.
O Juiz da 1.ª Vara,
Carlos Saavedra

TINTURARIA
Cambournac
Largo da Anunciada, 11 e 12
Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e toda a espécie de vestuário para homens, senhoras e crianças. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via
Telefone 26415 LISBOA

A FILHA DE PEDRO NUNES

ROMANCE HISTÓRICO DO SÉCULO XVI

(8) por **Falcão Machado**

E' certo que os empregados do Município varriam a Calçada uma ou duas vezes ao dia, sob a atenta vigilância dum edil; mas, a fôrça das circunstâncias quási impedia que êsse esfôrço fôsse higiènicamente útil.

Heitor de Sá atravessou pela rua e entrou numa livraria, se assim se pode chamar ao apertado quarto, inçado de livros e atravessado por um balcão, que constituía o estabelecimento, onde se encontravam várias pessoas.

—Bom dia, senhor António de Mariz e companhia — saúdou o recem-vindo.

— Bom dia, senhor Heitor de Sá. Já a pé? — preguntou o dono da livraria, que era um homem de cêrca de cincoenta anos, mas bem parecido, levemente encurvado dos ombros.

—E' verdade! Já a pé e a saber o que há de novo pela cidade.

—Ora! Nada há! Nada consta!

—Quando nada se sabe na livraria do senhor António de Mariz, é que o mundo está para acabar!

—Senhor Heitor de Sá, que fazeis desta séria casa uma espelunca de barbeiro cuscuvilheiro!

—Não digo tanto, porque aqui não se cuscuvilha e se diz só a verdade.

—Bem está! Pois então sabei que consta haver, em breves dias, uma alta novidade na cidade. Talvez já àmanhã!

—E que é, me direis?

—Não o sei. Mas, desconfia-se que venha aí pessoa real!

—Pessoa real? Quem? El-rei?

—Pode não ser El-rei! O Cardeal-Infante é, também, pessoa real, como o é o Prior do Crato e o Duque de Bragança!

—Bem. Eis já uma boa nova. E que mais?

—Apareceu aí, mas está proibido, um poema contra os frades...

—Cousa de estudantes, de-certo. Não interessa.

—Não é de estudantes, mas dum tal George Buchanan, que foi professor do Colégio das Artes até há uns vinte ou trinta anos. O homem foi lá para as Escócias, suas terras, e vingou-se.

—Os frades que lhe respondam. Mas, porque é que êle ataca os frades e não os membros da Companhia de Jesus?

—Não sei, meu senhor. E se vós fôsseis dado a cousas de história, dar-vos-ia uma notícia

—De facto, não sou grande amante de velharias Mas venha a notícia.

—Conheceis meu filho?

—Pedro de Mariz? Conheço, sim. E' um estudioso e poeta.

—Pois o rapaz descobriu uma nova explicação das armas da cidade de Coimbra!

—Eu só sei a explicação de Gil Vicente, porque vi a representação dum auto...

—«Comédia da divisa da cidade de Coimbra». Também conheço e tenho aí à venda. Mas esta, de meu filho, é melhor.

—Estou para a ouvir, senhor António de Mariz.

—Ah! Eis que aí vem meu filho e êle vo-la contará.

Na loja entrava um mancebo de grave e circunspecta apresentação, todo vestido de preto como se fôsse um juiz. Uma volta branca acentuava, mais, a serenidade do traje. Era o poeta Pedro de Mariz, como lhe chamavam. De poeta nada teria, senão a imaginação; era, antes, um historiador, um investigador de cousas antigas e curiosas. Beijou a mão ao pai e saúdou Heitor e os circunstantes.

—Anda cá, Pedro. Aqui o senhor Heitor de Sá faz a mercê de se interessar pela tua explicação das armas da cidade.

(Continua)

DO PORTO

Pela Universidade

Por convite de Sua Excelência o senhor Ministro da Educação Nacional tomou posse do cargo de Reitor da nossa Universidade o coronel dr. Adriano Rodrigues.

Desnecessário se torna enaltecer a figura de tão ilustre militar e professor insigne.

E' suficientemente conhecido e estimado de todos quantos com êle têm tido a honra e o prazer de privar.

As palavras que o Vice-Reitor dr. Oliveira Lima lhe dirigiu no acto da posse e os elogios que a imprensa lhe teceu não foram mais que um acto de justiça prestado ao seu nobre carácter. Muito se deve esperar da sua passagem pela Reitoria.

A missão é espinhosa e o encargo pesado, mas o Prof. Adriano Rodrigues, homem de acção, inteligente e bondoso, saberá pôr o melhor do seu esfôrço e da sua inteligência no desempenho do seu cargo, como já o fez quando foi Vice-Reitor (1932-34) e como aliás sempre tem feito na sua vida militar e civil.

Estão de parabéns os estudantes universitários, pois encontrarão no seu novo Reitor o prudente e sábio orientador pronto a aplanar-lhes as dificuldades e a satisfazer-lhes as suas justas aspirações, o mestre carinhoso e benevolente que tem conquistado a simpatia e a amizade de todos os seus discípulos, numa palavra: o Amigo.

Daqui felicitamos pois Sua Excelência, a nossa Universidade e os seus alunos.

E ao prestar homenagem ao Reitor, Doutor Adriano Rodrigues, não podemos deixar de fazer também referência ao ex-Reitor, Doutor Pereira Salgado.

A' sua brilhante actuação e dedicado esfôrço se devem alguns melhoramentos da Universidade, e jàmais poderemos esquecer o brilho das Festas do Duplo Centenário da Academia Politécnica e da Escola Médico-Cirúrgica.

Tomámos parte integrante nessas Festas, que só foram possíveis e resultaram deslumbrantes graças ao carinho e boa vontade com que o Prof. Pereira Salgado recebeu e orientou todos os alvitres.

E assim foi possível, entre outras coisas, o ressurgimento da Tuna e do Orfeão Académicos que, sob a direcção do competente maestro Afonso Valentim, mereceram os melhores encómios de Suas Excelências os senhores Presidente da Rèpública e Ministro da Educação Nacional.

As nossas homenagens a tão ilustre homem de ciência que a lei afastou do seu lugar quando ainda muito havia a esperar da sua acção e a quem a Universidade muito ficou devendo.

Há no entanto ainda muito para fazer.

A nossa Universidade—com tristeza o dizemos—encontra-se numa situação de inferioridade em relação às de Lisboa e Coimbra.

As suas justas e vastas aspirações não têm podido ser satisfeitas.

Entre elas conta-se a criação de um Jardim Botânico, pelo qual tanto tem pugnado o Director da Faculdade de Ciências dr. Américo Pires de Lima.

Aliando o útil ao agradável seria de facto interessante que os nossos estudantes possuíssem êsse centro de cultura e diversão, onde poderiam passar umas horas agradáveis nos dias de calmaria, estudando num ambiente de ar puro e frêsco, que tão difícil é de obter dentro dos quartos das casas da cidade.

Temos a certeza de que o Prof. Adriano Rodrigues não deixará de olhar com atenção para tão justo desejo, procurando que lhe seja dada solução.

Seja-nos permitido ainda falar num outro assunto.

Existiam na Faculdade de Ciências, ao cimo do primeiro lanço de escadas, duas lápides com os nomes dos alunos mortos na Grande Guerra.

Por ocasião das Festas do Duplo Centenário, em 1937, foram retiradas as referidas lápides e lançada, por sua Excelência o senhor Presidente da Rèpública, a primeira pedra para um monumento aos alunos da Universidade mortos na Guerra.

Até hoje ainda não foi erigido o referido monumento e supomos que nada há naquela Faculdade que lembre aos actuais estudantes a memória gloriosa daqueles seus colegas que tombaram no campo da honra em defêsa da nossa querida Pátria.

Dentro daquele espírito de Ressurgimento e Renovação que nos vem orientando não seria descabido êsse monumento a atestar aos bravos filiados do Centro Universitário da Mocidade Portuguesa — essa tão simpática instituïção — que uma outra «Ala de Namorados» — morreu para que nós vivêssemos.

Porto, 4 de Julho de 1943.

Vítor Manuel Ribeiro

Artes Plásticas

EXPOSIÇÃO DE CARICATURAS — Xico Morais, um caricaturis à portuense, expoz pela primeira vez os seus quadros, no Salão Silva Porto.

Teve a gentileza de nos dar um convite para assistirmos à inauguração e manifestou-nos desde logo, o desejo de que o «Notícias de Coimbra» se referisse à exposição. Aceitámos com a maior simpatia a gentileza do oferecimento e lá fomos.

Trinta e seis quadros, com razoável moldura, pendurados na parede, simetricamente, pintados a côres, davam um certo ar ao amplo salão.

O catálogo refere-se a caricaturas em «gouache» e pastel, mas, a-pesar-disso, descobrimos nos seus quadros, nonquim e «croyon». Mas, não é o mais grave. O pior é ser preciso fazer um certo esfôrço para reconhecer alguns caricaturados. Contudo, tem outros que logo se conhecem sem muito trabalho, tais como: António Braga, Dr. Bissaia Barreto, Dr. Azevêdo Antas e pouco mais.

Notamos em Xico Morais pouca firmeza no traço, muscarado por esbatidos de côres que, francamente, deixam muito a desejar, porque não têm suavidade. São esbatidos bruscos, que ferem a vista, que impressiona mal.

Na caricatura de Rocha Brito, o artista pecou irremediàvelmente, usando de pouca limpeza: o caricaturado é representado com um grosso charuto na bôca e notámos que a sua marca era autêntica... porque o artista não esteve para moçadas: foi a uma cinta verdadeira de charutos e.. colou-a no trabalho !!!

A caricatura do Dr. Oliveira Salazar é bastante boa. Não nos custa mesmo nada afirmar que é a melhor. Mas, como não há belo sem senão, também não satisfaz plenamente. que o diga quem souber apreciar a psicologia das mãos.

Xico Morais expõe a sua própria caricatura e a do patrocinador da exposição atribuindo-lhes o preço de 300$00 a cada. E' puxado... De mais a mais a quem poderão interessar as caricaturas do artista e do seu associado?

Naturalmente a êles mesmos que, por certo, as adquirirão ao desfazer da feira.

A impressão geral não é das mais más — já vimos pior porque Xico Morais, sendo um novo, tem um relativo valor. Pode muito bem vir a ser, ainda, aquilo que pensa que já é. Tem qualidades para isso. O artista é dotado duma grande fôrça de vontade: meio caminho andado para um feliz, embora longínquo êxito.

A. M.

Publicações

O distinto publicista Dr. Agostinho da Silva publicou mais um número dos seus preciosos cadernos culturais da série «Iniciação»; tem por título: *Apicultura.*

*

Recebemos e agradecemos o exemplar da revista «O Filatelista», editada pela casa Eládio de Santos.

*

Foi já distribuído o N.º 21 do «Boletim da União do Grémio dos Lojistas do Porto», referente ao mês de Junho.

Carteira

Tivemos o prazer de abraçar o nosso amigo sr. Manuel Machado que se encontra nesta cidade, de passagem para Viana do Castelo onde vai cumprir serviço militar, como oficial miliciano de artilharia.

Manuel Machado, que já em tempos nos acompanhou nas lides jornalísticas, prometeu-nos, para o «Notícias de Coimbra», algumas crónicas de palpitante interêsse.

— Para a Curia, a fazer uma cura de águas, partiu o sr. António Martins, administrador-delegado da Companhia-Hortícola Agrícola Portuense, Limitada.

A cidade movimenta-se

Já podem transitar os automóveis. Há gasolina! As ruas têm mais movimento; os peões andam mais em sobresalto; os motoristas, privados há muito do «sport» de guiar, deliciam-se agora, conduzindo pelas artérias mais movimentadas os seus carros, que durante meses descansaram nas garagens como objectos inúteis.

Até parecia que acabou a guerra... Nota-se mais entusiasmo.

Mas, devido talvez à inactividade em que durante tanto tempo estiveram alguns «chauffeurs», e também ao descuido dos transeuntes que já não estavam habituados a fugir dos automóveis, as auto-ambulâncias muito tiveram que fazer...

N. da D — Vitor Manuel Ribeiro é o nome dum poeta e dum jornalista que está a nosso lado — vai delitar com o encanto dos seus versos e a beleza da sua prosa.

Antigo academico, muito culto, amigo verdadeiro, apontado logo de início como redactor desta delegação, porá ao nosso serviço—ou melhor, ao vosso serviço—todo o melhor do seu trabalho fecundo.

«Pela Universidade» é a chave — chave de ouro — com que abre a sua colaboração no «Notícias de Coimbra».

Que seja bemvindo.

Cartaz

Coliseu — O film português: «Fátima, terra de fé».

S. João — O film de Julien Duvivier: «Lydia», com Merle Oberon.

Trindade — «Náufragos de Tahiti», com Charles Laughton e Victor Francen.

Aguia — «Os Heróis da Neve» e «Caras estranhas».

Ivoli — Robert Preston em «O mistério daquela noite».

Batalha — Sempre excelentes films.

Olimpia — As melhores reprises. Programa novo de 2 em 2 dias.

Carlos Alberto — Cinema. 3 programas por semana.

Júlio Diniz — Os melhores programas de cinema.

Central — Bons films às 5.as e Domingos.

Odeon — Películas de categoria, aos Domingos, Quintas e Sábados.

Parque das Camélias — Variedades ao ar livre e 2 orquestras. Divertimentos.

A Delegação do «Notícias de Coimbra» no Pôrto, é sita à R. Cimo de Vila, 131-2.º (próximo à praça da Batalha), onde devem ser tratados todos os assuntos do nosso jornal, referentes a esta cidade.

Locais de venda do «Notícias de Coimbra»:

NO PORTO: — Tabacaria Cristal = R. de Sá da Bandeira, e Tabacaria do Suiço = R. de Sampaio Bruno, 8.

EM GAIA: — Tabacaria da Niquelagem = Av. da Rèpública, em frente aos Paços do Concelho.

«Rancho de Coimbra»

Comemorando o 5.º aniversário da sua fundação, o «Rancho de Coimbra» realizou na sua séde entusiásticos festejos, havendo dois animadíssimos bailes nos dias 3 e 4 do corrente.

A êste distinto grupo folclórico que tem levado a vários pontos do país o nome de Coimbra, endereçamos as nossas melhores saudações.

Caldas da Felgueira
CANAS BEIRA ALTA
Aberta de 1 de Junho a 15 de Outubro
Maravilhosa estância de cura e repouso
Coração-Bronquites-Fleblites e Pele
Grande Hotel Club: Informações em Coimbra
Rua do Arnado, 142 Telefone 2126

Caldas de Alcafache
As melhores ÁGUAS para tratamento de REUMATISMO, GOTA e DOENÇAS DE PELE
Servidas por Caminho de Ferro (Beira Alta) e carreiras de Camionetas, de todos os pontos do país
A 10 quilómetros de Viseu
Dirija-se à
Pensão Império
Máximo asseio e comodidade. Esmerado serviço de mesa.
Instalações eléctricas e radiofónicas, as mais modernas.
Balneários em todos os andares. Salão de café; serviço permanente de Bar. Salão de Baile
Aberta de 1 de Junho a 31 de Outubro

BORRACHAS
Indústrias — Menage — Sanitárias
Pulverisação de vinhas
Para automóveis e bicicletas
Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras
MEIAS ELÁSTICAS
Fundas e Cintas Medicinais
Armazem de acessórios de Farmácia
LUCIANO, MATOS & C.ª
Rua Sá da Bandeira, 42-46
Telef. P. B. X. 480
PORTO

Festas Sanjoaninas

a favor do Hospital de Faro

FARO, 1. — Revestiram-se de grande brilhantismo as festas desta cidade, as quais tiveram lugar na Alameda João de Deus, primando de êxito. Houve enormíssima afluência de público devido às atracções apresentadas, pois se exibiram uma valorosa Banda musical, cantor e canto as de reconhecida valia, Rancho típico algarvio nas suas danças regionais, «Marchas Populares», queima de vistosos e curiosíssimos fogos de artifício, música permanente por alto-falantes (discos), uma excelente Orquestra-Jazz e um movimentado concurso de «Quadras Populares».

O Ex.mo Sr. José Rodrigues da Conceição, foi o 1.º classificado com a seguinte quadra:

Se a mulher fôsse jogada
e fôssses prêmio, — Maria,
todos os dias comprava
cautelas da lotaria...

Classificou-se em 2.º lugar o poeta popular António Fernandes Aleixo, com esta quadra:

S. João, reparem nisto,
têve êste grande condão:
ao baptisar Jesus Cristo,
tornou o Cristo cristão.

Obteve a 3.ª classificação o Ex.mo Sr. Augusto Sidónio Santana, com a quadra seguinte:

O vento leva a poeira...
— Mas paixão que não é breve,
deixa cinzas na fogueira
Que não há vento que as leve!

O poeta António Aleixo querendo ajudar o Hospital a-dentro das suas possibilidades, arranjou de improviso e ràpidamente as quadras abaixo mencionadas, que dedicou a várias pessoas de destaque no meio local, as quais, reconhecendo a originalidade da ideia e o alto mérito repentista do poeta, ofereceram pelas quadras importâncias elevadas. As quadras são estas:

Crê que não é por desdouro
que alguém te chama pirata,
tu tens um coração d'ouro
e uma lingüinha de prata.

O Neves Lires sombrio
póe em terras estrangeiras
o chocolate algarvio,
filho das alfarrobeiras.

Há pegos no mundo inteiro,
mas nêste canto do mundo
há um Pegos, que em dinheiro,
é como um pegos sem fundo.

Estas duas quadras são dedicadas ao celebrado poeta algarvio Dr. Cândido Guerreiro:

A espada, em guerra ou na cena
não 'spalha no mundo inteiro
a luz que espalhou a pena
dêste Cândido Guerreiro.

Da vida esquecendo a cruz
com 72 de idade
vai, como na mocidade,
dar mais um livrinho à luz.

Mais estas duas, sendo a 2.ª dedicada a alguma oculta apaixonada, talvez... te escreva!

Ontem, hoje ou àmanhã,
quem quer lá tenha cuidado;
se fôr lá do João Lá
pode voltar tosquiado.

Confunde-me o teu olhar
mas não sei como nem quando,
te poderei preguntar:
é deveras ou brincando?

O ideal elevado do poeta repentista António Aleixo, enxota as nuvens negras e afasta as paixões e excitações violentas!... O céu, o ar e a luz, lhes comunicaram algo de alacridade, de calma vivificante, que é paz feita vida! Como alguém se regosija, êle não deslumbra pelo traje e presença, porquanto é pobre e sofre de doença antiga, mas, não obstante isto, êle não é o sonhador cobarde que para se dispensar de todo o esfôrço, fecha os olhos em face da desgraça, dos grandes males!

O poeta, como esquecida flôr sem ser colhida e, estando prestes a emmurchecer entre rosas de virtude, renovou a vida, que leva ao pôsto do sorrir eterno!

Então, se expande a vida de gratas rescendências e, a alma descansa enfim, em róseo leito!

No seu sentir profundo assimilou quanto em si coube a benevolência, o altruísmo, a suave alegria e, entre aromas que estilam a peçonha, a continuidade da sua vida agitada, fê-lo imagem viva do labor humano que deita para bem longe o traje, e, preserva a presença que é o mármore da estátua sublime!...

Manuel F. Castela

Falta de regas

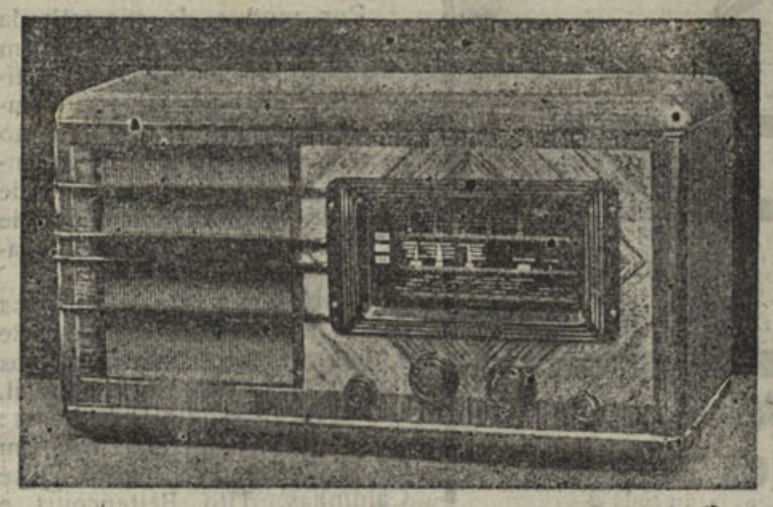
Algumas ruas dos novos bairros da cidade estão a pedir regas diárias em virtude do pó de que estão revestidos os seus pavimentos, que se levanta ao mais leve sôpro de vento, metendo-se em tôdas as casas, onde prejudica a higiene e suja por completo tudo que por lá se encontra

Lembramos o facto ao sr. vereador do pelouro da higiene, na certeza de que s. ex.ª providenciará nêsse sentido, atendendo a nossa reclamação que é justa e razoável.

Visado pela Comissão de Censura

COSSOR

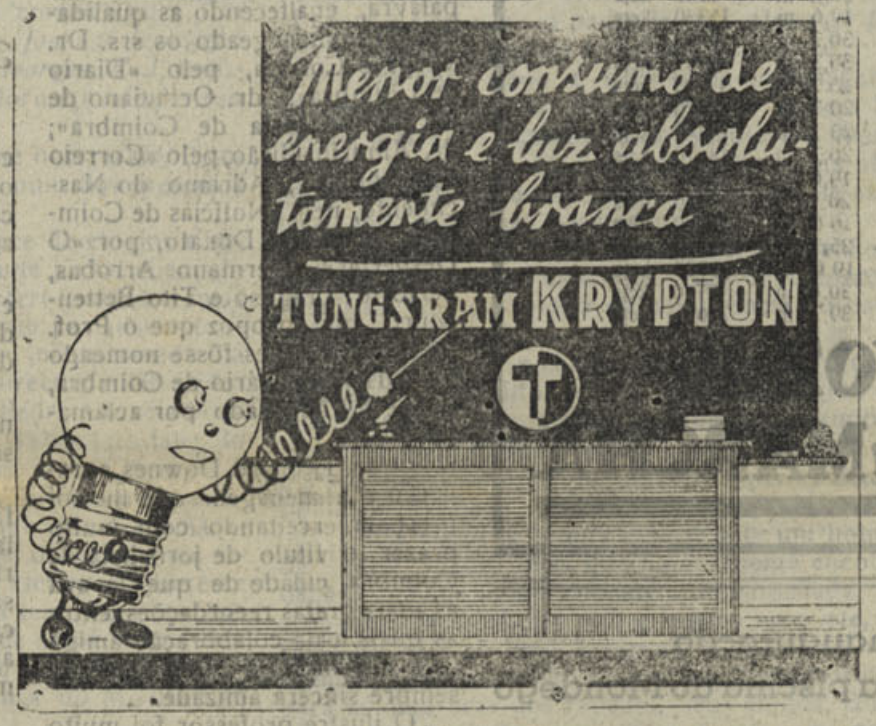
Aparelho de fabricação inglêsa de superior qualidade



Abílio Lagôas

Rua Ferreira Borges, 155-1.º

COIMBRA



Telegrafar?... Porque não?...

Deseja comunicar com alguem ausente nas Colónias, ou em viagem em barco português?

E' facílimo, utilizando os telegramas S. D. N. «VIA PORTUCALE».

Este serviço consta de 4 séries de 25 frases de saudação, aplicáveis a casamentos, aniversários, nascimentos, viagens, etc., adaptando-se portanto a todas as circunstâncias.

O seu custo é ínfimo: sòmente 10$00 por telegrama.

E' de grande benefício para todos porque é:

ECONÓMICO E FÁCIL

Os nossos serviços em funcionamento permanente terão muito prazer em lhes prestar todos os esclarecimentos necessários.

DIRIJA-SE A'

Rua de S. Julião, 131 — LISBOA Praça Almeida Garret, 27 — PORTO

COMPANHIA PORTUGUESA RADIO MARCONI

Ou ainda à Estação dos Correios e Telégrafos da sua localidade

Enviaremos gratuitamente a todos os leitores dêste jornal, uma brochura contendo os 100 textos dos telegramas S. D. N. bem como instruções sôbre a melhor forma da sua utilização. Para tal basta enviar-nos o talão junto, devidamente preenchido.

A' COMPANHIA PORTUGUESA RADIO MARCONI
Rua de S. Julião, 131 LISBOA

Nome

Morada

Localidade

NOTICIAS DE COIMBRA

Dr. João F. de Almeida

Ao sr. dr. João de Almeida, que acaba de abandonar o cargo de Secretário Geral da Universidade de Coimbra, que com tanto brilho desempenhou, foi oferecido pelos professores do nosso primeiro estabelecimento de ensino um jantar de homenagem, o qual decorreu com o mais vivo entusiasmo.

Aos brindes discursou o sr. dr. Maximino Correia, ilustre reitor da Universidade, que pôs em destaque as altas qualidades do homenageado, referindo-se à sua distinta acção como Secretário da Universidade e esperando que no seu novo lugar de Director Geral do Ensino Superior e das Belas Artes não esqueça a Universidade de Coimbra.

O sr. dr. João de Almeida agradeceu a homenagem que lhe foi prestada e as palavras afectuosas que lhe dirigiu o digno Prelado da Universidade.

Assistiram ao banquete os seguintes professores:

Srs. Drs.: José Alberto dos Reis, Beleza dos Santos, Pereira Dias, Pacheco de Amorim, Rocha Brito, Novais e Sousa, Providência e Costa, João de Oliveira, Mário Trincão, Couceiro da Costa, Ferrer Correia, Fernando Pimentel, João Porto, Lúcio de Almeida, Almeida Ribeiro, Manuel de Andrade, Manuel dos Reis, Egídio Aires, Luís Raposo, Nunes da Costa, Carlos Moreira, Cipriano Diniz, Aloísio F. Costa, Amorim Girão, Abílio Fernandes, Braga da Cruz, Marques Esparteiro e José Ribeiro.

CARTA DE PEREIRA

5-7-1943

A abrir

Ao iniciar esta correspondência para o «Notícias de Coimbra», queremos, antes de mais nada, saüdar o seu Exm.º Director, Corpo Redactorial e o seu proprietário, o nosso amigo Senhor Adriano do Nascimento, grato dever que cumprimos muito gostosamente.

Em seguida, queremos afirmar que o lema orientador da nossa conduta será sempre êste: «Cortar a direito». Fieis a êle procuraremos ser úteis a esta linda e antiga Vila de Pereira.

Oxalá que do nosso labor algum proveito resulte para ela e para os seus habitantes.

João de Pereira

O tempo

Após uma sêca prolongada que fez perder tôdas as culturas do monte, a chuva que ontem caiu veio animar algum tanto os lavradores com terras no campo e que as não podiam regar por a maior parte das valas e poços estarem já sêcos.

Este problema do Mondego precisa de ser maduramente considerado por quem de direito pois as terras ficam arruinadas ora com inundações que tudo arrastam, ora com a ausência de água que tudo faz secar.

Desastres

Por terem sido acometidos por um boi tresmalhado que lhes produziu muitos ferimentos, recolheu ao leito o senhor Manuel Ferreira Antunes, natural e residente no lugar dos Montes de Cima, desta freguesia e seguiu para Coimbra, onde ficou internado nos Hospitais da Universidade, o senhor Manuel Ferreira Monteiro, do vizinho lugar de Arzila.—C.



...AQUI AMERICA

★★★★★★★

Emissões dos Estados Unidos

EM LÍNGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

EMISSÕES DIÁRIAS

Horas	Estações	Comprimento de ondas	
7,45	WCRC	31.1 m	9650 kcls
	WOJ	39,7 m	7565 kcls
9,45	WRUw	49,6 m	6040 k ls
	WOJ	39,7 m	7565 kcls
12,45	WKRX	30 3 m	9897 kcls
13,45	WLD	30 8 m	9750 kcls
	wGEO	19,6 m	15330 kcls
	wKRX	30,3 m	9897 kcls
14.45	wKRX	30,3 m	9797 kcls
17,45	wGEA	25 3 m	11847 kcls
	wDO	20 7 m	14470 kcls
18.45	WDO	20 7 m	14470 kcls
19,45	WDO	20,7 m	14470 kcls
20,30	wGEO	19,6 m	15330 kcls
	WDO	20.7 m	14470 kcls
22,00	wG O	19 6 m	15330 kcls
23,00	wG A	25,3 m	11847 kcls
	wG O	19 6 m	15330 kcls
0,45	wDL	30.8 m	9750 kcls
1,45	wDJ	39,7 m	7565 kcls

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

Homenagem

ao Prof. Leonard Downes

Por motivo da sua retirada de Coimbra para exercer um alto cargo em Lisboa, no Instituto Britânico de Portugal, a Imprensa da cidade ofereceu ao Dr. Leonard Downes, que durante anos desempenhou o lugar de prof. de inglês na Faculdade de Letras, um banquete de homenagem.

Assistiram a êste banquete os representantes dos jornais de Coimbra e correspondentes dos jornais de Lisboa, Porto e Brasil, que eram os seguintes senhores: Drs. Vergílio Correia, Amorim Girão, Octaviano de Sá, José Caldinhas, Tito Bettencourt e Amadeu Rodrigues, Adriano Proença, Rocha Júnior, Adriano do Nascimento, Ferreira Graça, José Castilho, Ernesto Donato, Hermano Arrobas, Armando Correia Umbelino, Francisco P. da Rocha, Francisco Silveira. Mário Brito eSertório Fragoso.

Aos brindes fizeram uso da palavra, enaltecendo as qualidades do homenageado os srs. Dr. Vergílio Correia, pelo «Diario de Coimbra»; dr. Octaviano de Sá, pela «Gazeta de Coimbra»; dr. Amorim Girão, pelo «Correio de Coimbra»; Adriano do Nascimento, pelo «Notícias de Coimbra»; Ernesto Donato, por «O Despertar»; Hermano Arrobas, Sertório Fragoso e Tito Bettencourt, que propoz que o Prof. Leonard Downes fôsse nomeado jornalista honorário de Coimbra, o que foi aprovado por aclamação.

O dr. Leonard Downes agradeceu a homenagem que lhe foi prestada, aceitando com muito prazer o título de jornalista de Coimbra, cidade de que levava as mais gratas recordações, entre as quais a da colaboração amiga dos jornalistas a quem dedicou sempre sincera amizade.

O ilustre professor foi muito cumprimentado, despedindo-se de todos com saudade, sendo em seguida tirada uma fotografia dos presentes.

A' margem da guerra



Era enfermeira no Canadá, e agora é motorista na Grã-Bretanha, e, sorridente, empunha as ferramentas para executar a sua tarefa

A caça aos lacraus

Os chineses empregam um curioso processo para destruír os lacraus, que àlém de replentes causam um prejuizo enorme à agricultura.

Consiste êsse processo em se chegarem quanto possível ao pé do bicharoco e imitarem o canto do galo.

O lacrau adormece instantaneamente e então pode ser morto sem perigo algum.

O fenómeno é devido a uma fascinação especial sofrida pelos lacraus, semelhante à que experimentam os pássaros quando são fitados pelas serpentes, fascinação que as aves de curral aproveitam para os matar e comer.

CONFERENCIAS

A conferência que o ilustre professor e arqueólogo, sr. Padre Nogueira Gonçalves, realizou a convite da S. D. P. no claustro da Sé Velha, constituiu uma lição erudita e brilhante sôbre os canteiros medievais que trabalharam em Coimbra, na construção da Catedral de Santa Maria e noutras igrejas.

O conferente, que foi apresentado pelo sr. Prof. Vergílio Correia, recebeu muitos aplausos sendo felicitado por todos os presentes.

—A convite da mesma agremiação deve realizar também uma conferência, o distinto Prof. da Faculdade de Medicina de Coimbra, sr. Dr. Rocha Brito, que dissertará sôbre o tema: «Horas coimbrãs do século XVI».

Economia DE ANGOLA

O Plano de Trabalhos para 1943, organizado pelo Conselho de Coordenação Técnica e Económica de Angola, constitui viva demonstração das possibilidades de iniciativa e de fomento com que o Estado Novo dotou os vários territórios do Império.

Só numa hora alta de renascimento como a que Portugal atravessa, seria possível em Angola, a criação do Conselho de Coordenação Técnica e Económica e a longa teoria dos serviços prestados ao desenvolvimento da agricultura, do comércio e da indústria da colónia por aquêle organismo orientador e regulador.

Todos os sectores da economia angolana se valorizam, se beneficiam, concorrendo assim para o melhor e mais produtivo plano de unificação e conjunto até hoje posto em prática nas terras do Ultramar. Já se lhe chamou, com propriedade, «a metodização das realizações».

Dois aspectos nos interessa apontar agora: o de exploração de minas e o dos serviços veterinários. Quanto ao primeiro, verificam-se reconhecimentos geográficos, geológicos, geohidrológicos e o estudo de vários jazigos de ferro, manganês, cobre, de ouro aluvionar e de substâncias betuminosas; em relação ao segundo regista-se, por parte do organismo que superintende nos serviços de veterinária e indústria animal, um conjunto de realizações tanto mais importante quanto é certo tratar-se de uma das melhores fontes de receita a aproveitar. Criam-se e desenvolvem-se os serviços de patologia veterinária, de análises, de higiene e de polícia sanitária dos gados e alojamentos e de fiscalização sanitária e comercial, bem como os de economia pecuária e fomento zootécnico.

Reflecte-se admiràvelmente em Angola a evolução de uma obra que só a Revolução Nacional tornou possível em todos os pontos do Império.

Inauguração da piscina do Mondego

Com uma selecta assistência inaugurou-se no passado domingo a piscina do Mondego, tendo presidido o sr. dr. Castro Soares, ilustre governador civil de Coimbra, ladeado pelos seguintes senhores: dr. Sá de Oliveira, presidente da Câmara, capitão Gastão Corucho de Almeida, representante do comandante da Região Militar capitão Pina Cabral, pela Direcção Geral dos Desportos, D. Dionísia Camões, reitora do Liceu, tenente Soares, pelo comandante da Polícia de Segurança Pública, Augusto de Albuquerque pela Legião Portuguesa, dr. Fausto Pimentel, dr. Fausto Pimentel, pela Mocidade Portuguesa e dr. Fernandes Martins presidente da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra.

Usaram da palavra os srs. governador civil e dr. Moura Relvas, presidente da Associação de Natação, que em sugestivos discursos demonstraram os benefícios da prática da natação.

A' tarde realizaram-se as provas de natação, com pouca assistência, devido ao mau tempo, chuva e trovoada, que muito prejudicou o festival.

Nao há vidro que não quebre.

NECROLOGIA

Encontra-se de luto o nosso bom amigo sr. Adriano Ferreira da Cunha, pelo falecimento em Viseu de seu extremoso pai, o sr. António Ferreira da Cunha, viuvo, de 85 anos, antigo comerciante morador naquela cidade.

Ao nosso amigo e a tôda a família enlutada apresentamos os nossos sentimentos.

*

Faleceu nesta cidade o sr. Francisco França, antigo gerente e sócio da Coimbra-Editora, de que foi um dos fundadores e valioso cooperador.

*

Em Tadim, concelho de Braga, faleceu o sr. Francisco de Araujo e Silva, viuvo, proprietário, de 88 anos, pai do considerado comerciante de ourivesaria desta cidade e nosso presado amigo.

A's famílias enlutadas endereçamos a expressão do nosso sentido pesar.

Os uniformes de um monarca

Guilherme II, o último imperador da Alemanha, possuía 150 uniformes militares e navais, com os respectivos chapeus, capacetes, bonés, espadas, etc.

Um dêsses uniformes era da cavalaria do nosso país, pois o referido monarca era comandante honorário do regimento de Cavalaria n.º 4, que tinha o seu nome.

Interesses da Cidade

Os Serviços Municipalizados resolveram suspender os mínimos da energia eléctrica, impostos ao consumidor por um recente contracto há pouco efectuado e cuja prática era injustificável.

Os referidos Serviços fizeram a respectiva comunicação às instâncias superiores no sentido de ser revogada aquela disposição.

*

A' Câmara Municipal foi apresentada uma proposta para que seja adquirida a Quinta de S. Jerónimo, que é das mais importantes da cidade, tanto pela sua extensão, como pelo seu frondoso arvoredo.

A sua aquisição dará lugar a que Coimbra se desenvolva por todo aquele extenso local, com magníficas casas de habitação, constituíndo-se um delicioso Bairro.

A esta quinta, que pertenceu ao Visconde de S. Jerónimo, estão ligados alguns factos históricos da Guerra Peninsular e que fazem parte do documentário que estamos a publicar sob o título — «Coimbra e as Invasões Francesas».

Foi nomeada uma comissão para iniciar as negociações de compra, presidida pelo sr. dr. Sá de Oliveira.

Para rir

Na escola:

—Quem de seis tira três quantos ficam?

—Não sei, responde o aluno.

—Então! Ora tome tento: O menino tem seis laranjas e eu peço-lhe três; com quantas fica?

—Com seis.

—Mas se eu lhe peço três?

—Está bem; mas eu é que não lhas dou.

*

Entre marido e mulher:

—Olha menino, sôbre o assunto de que falámos ontem, formei já o meu juizo.

—Alegro-me bastante com isso, mulher, porque até agora era coisa que não tinhas.

*

— E' escusado estar a enganá-lo — disse o médico — o seu estado é muito grave. Há alguém a quem deseje vêr?

—Há — respondeu o doente em voz sumida.

—Quem é?

—Outro médico.

Não julgues que eu vou morrer das mágoas que me consomem. O amor duma mulher não vale a vida dum homem.

Ano IX - 3.ª série — Coimbra, 17 de Julho de 1943 — Número 86

NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apóstolos, 7-2.º
Publicação Bi-semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — Tipografia Lorvanense
LORVÃO

O Chefe do Estado

Passaram 17 anos após a investidura no alto cargo de Presidente da República, do sr. general António Oscar de Fragoso Carmona, eleito por sufrágio de tôda a Nação.

Desde que ocupa as funções de Chefe do Estado, o sr. general Carmona tem demonstrado pelas suas altas qualidades, a mais nobre e digna correcção, o mais elevado sentimento de civismo e as mais apreciáveis virtudes, prestigiando Portugal perante o estrangeiro e conquistando a gratidão dos portugueses que o admiram e respeitam.

«Notícias de Coimbra» endereça a Sua Excelência o Sr. Presidente da Rèpública as mais respeitosas e sinceras felicitações.

A piscina-Solário "Atlântico", de Espinho

A sua inauguração

Com enorme assistência inaugurou-se no sábado, 10 do corrente, a monumental Piscina Solário «Atlântico», de Espinho, grandioso empreendimento e melhoramento para a formosa praia da Costa Verde, e que muito honra a Empresa de Melhoramentos de Espinho.

As instalações desta obra monumental, que custaram 3.500 contos, são admiráveis. A entrada principal, de três amplas portas, encimadas pela tôrre gigante, em que foi içada a bandeira nacional e por outras pequenas tôrres, tôdas embandeiradas, davam ao acto um aspecto imponente. Ao lado esquerdo fica o escritório, à direita o balneário e o bar-restaurante magnìficamente mobilados, a seguir a cozinha apetrechada com todos os requisitos modernos; seguem-se 150 cabines para senhoras, outra para crianças (colectiva), havendo espaço para a construção de mais 200. No segundo plano ficam as cabines destinadas a homens e por cima uma ampla esplanada. Defronte encontra-se a casa de filtros e motores que fornecem a água numa renovação constante, instalados pelo engenheiro francês Robert Journot.

O torreão de saltos para a piscina tem 10 metros de altura e 3 planos, divididos na altura de 3, 6 e 10 metros. As dimensões do tanque para adultos é de 50×22 com a profundidade maior de 4,75 e menor de 1,25 dividido em 4 pistas. Junto o tanque das crianças com as dimensões de 20×10 metros e a profundidade de 60 centímetros.

No terceiro plano ficam o salão nobre para «dancing» e sala de estar.

O projecto pertence aos arquitectos Eduardo Martins e Manuel Passos.

Por todo o areal que circunda a piscina onde se vão realizar as provas de natação, vêem-se cadeiras de vergs, de magnífico gôsto, ocupadas por numerosas e distintas senhoras.

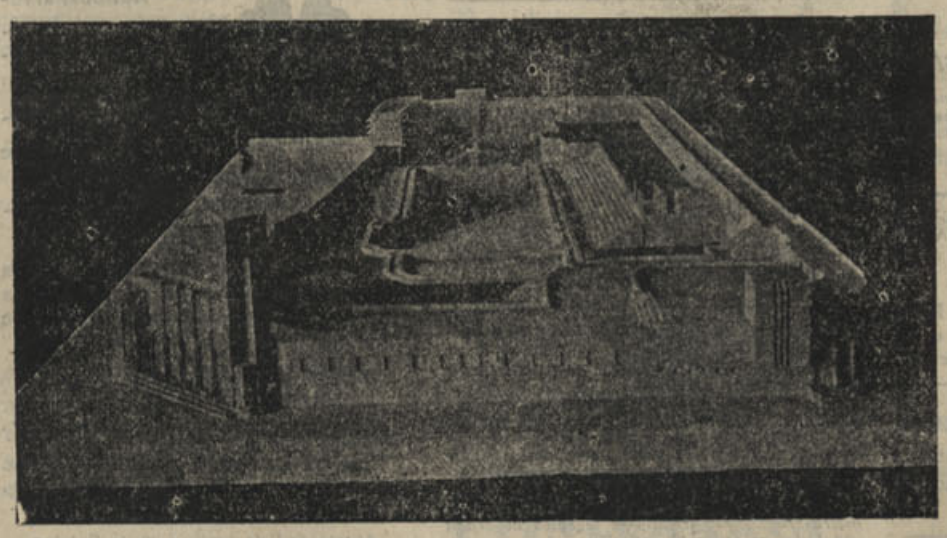
Fora da piscina, a poucos metros de distância, fica o Parque Infantil Paraíso das crianças, que vai ser também inaugurado.

Com a presença dos Srs. dr. José Azevedo, ilustre governador civil de Aveiro, dr. Castro Soares, governador civil de Coimbra e outras autoridades, deu-se começo à realização do programa de demonstrações natatórias por nadadores do Sport Algés e Dafundo e saltos conjugados, sendo todos muito aplaudidos.

Foi uma festa brilhante. Seguiu-se depois um porto de honra no bar-restaurante da Piscina, oferecido a mais de 300 convidados, que decorreu no meio do maior entusiasmo.

Todos os assistentes tiveram para com a empresa, distintamente representada pelos srs. dr. Agostinho Calheiros Lobo, César Machado e Bizarro, as mais elogiosas referências e louvores por tão grandiosa obra.

«Notícias de Coimbra» fez-se representar pelo seu redactor principal sr. Adriano do Nascimento.



Piscina - Solario «Atlantico», de Espinho (Maquette)

ESPIRITUALIDADE

A profissão de jornalista — todos o sabem — constitui hoje uma das mais complexas e delicadas actividades, como das de maior influência na vida diária dos Povos.

Talvez ainda se não tenha suficientemente considerado, pelo menos entre nós, a deferencia que deve merecer todo aquêle que, com dignidade e competência, serve, com seus talentos, essa grande potentade espiritual chamada Imprensa.

Modernamente, têm aparecido, no Estrangeiro sobretudo, magníficos trabalhos de estudo e crítica sôbre a história, a evolução e a importância do jornal, pròpriamente dito.

Duas obras de mérito conheço eu: *The Press* de *Wicknan Steed* e *Le Journal* (colecção Evolution de l'Humanité) de *Georges Weil*, indispensáveis, parecem-me, para informação do curioso da especialidade.

Tôdas estas palavras me ocorreram, involuntàriamente, quando pensava num dos pretextos que me levaram a esta crónica.

Evidentemente, não carece de elogios a actividade modelar dêsse brilhante jornal chamado «A Voz» e que representa, ao certo, um dos mais acabados especimens do moderno jornalismo português. Falando de «A Voz» imediatamente há que falar dum dos seus mais directos colaboradores, o seu redactor principal, Pedro Correia Marques, sôbre quem um dia ouvi da bôca do falecido conselheiro Fernando de Sousa, antigo director e fundador do jornal, palavras que me impressionaram, pelo que traziam de admiração e estima.

Pedro Correia Marques, dentro da sua febril actividade a quem nada escapa de interêsse geral e jornalístico, sugeriu, há tempos, numa das suas crónicas diárias, a ideia de se promover homenagem nacional à histórica e multi-secular actividade espiritual e civilizadora do Missionário Português no Ultramar.

Depois das Festas de Consagração dos Nossos Heróis da Ocupação do Império Colonial, Correia Marques entendia chegada também a hora de solenizarmos a Acção Missionária no nosso Império. Com efeito, se muito devemos ao esfôrço das armas, lembremo-nos de que êste nem sempre seria frutuoso, caso não lhe assistisse, constantemente, o braço missionário.

Como eruditamente anota Correia Marques, a sombra da Cruz apareceu desde os primeiros passos da Conquista, ao lado do guerreiro e do político ou até à sua frente, numa sábia e valiosa antecipação.

Agora recordo no texto de *Zurara* da *Crónica da Guiné* as cinco razões pelas quais Portugal foi à conquista dos Novos Mundos e em que se aponta como uma das capitais, a de *fazer cristandade*.

Porque se cumpriram as belas palavras do cronista, há que consagrá-las numa solene Festa Nacional, como o notável jornalista de «A Voz» sugere com muito acêrto. Embora o meu aplauso seja o de uma voz humilde e fraca, nem por isso entendo deixar de oferecê-lo a quem com mais autoridade lançou a generosa ideia.

* * *

Merecida homenagem a da Universidade do Porto, doutorando, *honoris causa*, dois grandes Homens de ciência: o padre jesuíta *Alphonse Luisier* e o sábio espanhol *D. José Casares Gil*.

Do significado e alcance da homenagem e da personalidade dos homenageados disse a Imprensa diária, na ocasião, tudo quanto era mistér. Porém, julgo-me, em minha consciência, na obrigação de dedicar umas palavras simples, de satisfação pelo espiritual acontecimento.

Não tenho a honra de conhecer pessoalmente o eminente cientista espanhol. Em compensação, beneficiei noutro tempo da convivência do padre Alphonse Luisier.

Sou o que se chama um rapaz na fôrça da vida — mas acredito ser já esta uma página das minhas curtas memórias. Fui aluno — saudosos tempos! — do extinto colégio de La Guardia dos Padres Jesuítas e foi ali também que conheci o bondoso professor.

Era então já o nobre sacerdote um homem de muita idade, mas que naturalmente encobria debaixo da sua figura robusta e desempenada, tão seco de carnes quanto rijo e seguro no porte, parecendo ignorar uma fadiga ou o mais leve mau-humor. Duma santa paciência e generosidade para as diabruras dos rapazes, seus alunos, jàmais o vi encolerizado ou de expressão endurecida. Tudo sabia perdoar, tudo sabia compreender.

Muito simples de trato, ninguém descobria naquêle padre sacerdote o homem de ciência, o botânico eminente que o Mundo Culto considera. Era assim o nosso querido padre Luisier.

Não poderei jàmais esquecer o seu nome glorioso que tão suavemente representa para mim uma das épocas mais felizes e despreocupadas: a quadra colegial.

Como estas minhas pobres regras decerto não cairão sob seus olhos, poderei, sem ofender a sua grande e natural humildade, resumir o seu retrato, servindo me de duas palavras que justamente o definem: um sábio e um santo.

Amândio Rocha Casal

Doutor Lourenço de Almeida Azevêdo

Uma grande manifestação de civismo

Realizou-se, como estava anunciado, a homenagem da cidade promovida pelo «Grupo dos Amigos de Coimbra» à memória de Lourenço de Almeida Azevêdo, que resultou brilhante e foi uma grande manifestação de civismo.

Em duas jornadas, levadas a efeito uma no «Jôgo da Bola» do vetusto parque da Quinta de Santa Cruz, e outra no salão nobre da Câmara Municipal, o povo de Coimbra, representado colectivamente pelas suas corporações científicas, oficiais, recreativas, mutualistas, desportivas e operárias e por centenas de pessoas de tôdas as classes, associou-se à justa e impressionante homenagem prestada a um homem a quem se deve o desenvolvimento da cidade, modernizada pelo magnífico sector compreendido desde o Mercado D. Pedro V até próximo de Celas.

Foi uma manifestação surpreendente, repassada de justiça e sentimento, em que os fluentes discursos dos senhores doutores Alberto Sá de Oliveira, Tavares Alves e Costa Rodrigues, puseram a mais elevada expressão de sentimentalidade póstuma ao transformador da Coimbra medieval, presidente do Município de larga visão, e professor distintíssimo da Universidade, que tantos e tão valiosos serviços prestou a esta encantadora e maravilhosa cidade.

Continua na 6.ª página

Congresso Eucarístico da Pampilhosa da Serra

Com extraordinária concorrência e mais intensa fé, iniciou-se o Congresso Eucarístico de Pampilhosa da Serra. Assiste S. Exa Rev.ma o sr. Bispo Conde e outras dignidades da Igreja, de Juventudes Católicas, clero de tôdas as freguesias do concelho e milhares de fiéis. Amanhã celebra-se missa campal e comunhão a todos os presentes.

Eng. Duarte Pacheco

Esteve em Coimbra, tendo visitado as obras da Cidade Universitária e o local de urbanização da zona do Calhabé, Avenida Fernão de Magalhães e outras, o sr. eng Duarte Pacheco, ilustre ministro das Obras Públicas e Comunicações.

Sua Excelência, que foi acompanhado pelos srs. Governador Civil, Reitor da Universidade e presidente do Município, almoçou na Universidade e seguiu depois para o Norte onde inaugurou a ponte de Angeja.

Leia esta secção... Talvez lhe interesse

Auto-Luso America, L.da

Sociedade importadora de Sobresselentes e Acessórios para Automóveis — Fundada em 1929—Rua dos Correeiros, 205, 1.º — Lisboa — Telefones, P. B. X.-22359-28751 — Telegramas Auto-Luzo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrência, ao mesmo tempo que lhe fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil — Para qualquer uso complicado—Utilize sempre baterias «HART». Representantes Gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da província.

Representações Comerciais

Aceitam-se de todos os artigos vendáveis. Papelarias, Miudezas, Malhas, Fazendas, Vidros, Cartonagens para farmácias e Indústria, Tipografia, licores, etc. Mostruários bem apresentados e condições a

Arnaldo Pacheco Mateus
ALGARVE-ALJEZUR

EM LISBOA...

Hospede-se no Hotel Franco que oferece a preços módicos o confôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222—Lisboa

Ao pequeno almôço

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

Tecidos de algodão

Representante de boas fábricas: Joaquim Canelas Y Daza de Castro—R. 10 de Agosto, 27-1 D.º—Figueira da Foz.

Não é feliz?

Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a Mme Rabestana. «Apartado» Porto e envie 3$00 em sêlos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.

Tinturaria a Nova Económica

De Sousa & Teixeira — Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo—Coimbra. Mande lavar os seus fatos a sêco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fora de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

Henriques & Henriques, Lda.

Vinhos finos, licorosos, aguardentes, aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

Representante Comercial

Procura mostruários e colecção de artigos para colocar no comércio do Alentejo e Algarve em casas importantes. Abonações bancárias e comerciais. Amostras e condições. A. Pacheco Matos—Algarve—Aljezur.

OIÇA

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas consulte a Agência de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros 104-1.—Telefone 25716—Lisboa.

Em Coimbra na casa Alípio Fonseca, rua Dr. Manuel Rodrigues, vende-se aos melhores preços: Faianças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes, Alumínios e todos os mais artigos de menage. Telefone 2515. Visite esta casa.

CAMAS VELHAS

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto

RADIOS

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Radio-Oficina. — Rua Santo Ildefonso, 105—Telefone 2372—PORTO.

CARAMELOS «LANCHE»

Estes deliciosos caramelos são fabricados sob vigilância médica.

Cinco caramelos correspondem ao pequeno almôço ou lanche.

Encontram-se à venda nos bons estabelecimentos, em caixas de 132 Caramelos e em pacotes de 4, 8 e 16 Caramelos.

Aceitam-se representações dando referências.

Peçam informações para a Quinta das Rosas—Mortágua.

Bazar do Porto



O estabelecimento mais importante do centro do País em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra. (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

Agentes Comerciais

Precisam-se para venda de licores, xaropes e vinhos do Porto e outros artigos. Dirija-se à Secção de Agências da Agência Comercial: Fernando Vaz, R. da Cadeia, 2-A—Chaves.

Dinheiro

Sôbre prédios no Porto e arredores, tem para colocar o solicitador—Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º—Porto.

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Júlio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido.

Telegramas, Cunha Pinto—Coimbra. Telefone n.º 3470. Avenida Navarro, Coimbra.

MENDES CLARO

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.—Coimbra.

Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc.. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

BICICLETAS

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 7027—Lisboa.

Fórmulas industriais

análises, processos práticos, fornece: «Anza», Rua Francisco Pereira de Sousa, 17-2.-E — Lisboa.

AFIXAÇÃO DE CARTAZES



e distribuição de prospectos em Coimbra.

Dirigir a Amilcar N. Reis. Courraça dos Apóstolos, 7 — Coimbra.

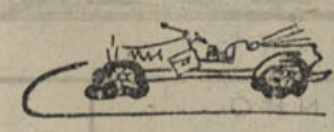
Fogões a ALCOOL

Modernos. Ferve 1 litro de água em 8 minutos. Consumo: 1 decl. por hora. Enviam-se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28—Telefone 25332—Lisboa

ANTIGUIDADES

Compra louças, móveis, quadros, etc.—Plácido Vicente & C.ª—Rua da Sofia—Coimbra.

Carlos Corado



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A. Telefone 81666. Residência: Rua do Arco, 25. Telefone 62892—Alcantara—Lisboa.

Agências e consignações

Aceitam-se de todos os artigos, para Setubal e seu Distrito. As melhores informações Bancárias e Comerciais. Resposta a: A. Santos. Rua da Misericórdia, 56—Setubal.

XAROPE JAMES

Excelente calmante em tôdas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa

Prevenção

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se à Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 12-4.º—Porto.

Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto—Telefone, 5080.

Rádios usados

Sortido completo. Andrea-Rádio. Telefone 7860. Rua Passos Manuel 39-1.º—PORTO.

LAMPADAS

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193—Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4 — Coimbra.

Candeeiros

Para azeite. Candeeiro Novidade 20$00. Enviam-se à cobrança acrescido de 3$00 para porte e embalagem. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28, Lisboa — Telefone 25332.

DINHEIRO

Empresta ao juro da Lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc. José Mayer, Rua do Loreto, 18. Telefone 22881, Lisboa.

Selos

Albuns. O melhor sortido pelos melhores preços. Peça gratis *O Filatelista*, jornal filatélico. Escritorio Filatélico de Eladio de Santos. R. Bernardino Lima, 27 rlc — Lisboa T. 49725

Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos, R. Belém, 20—Lisboa.

Atenção

A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos tanto para esta cidade como para fora. Visite as suas instalações.

Carimbos e Gravuras

Raul Fragata, L.da-(à Portagem) - Telef. 3206 - Coimbra. Reparações em canetas de tôdas as marcas.

Fábrica de Carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira. Rua Augusta, 70. Telefone 26503. Lisboa. Aceitam-se encomendas para a província.

Union Assurance Society, L.da

Companhia Inglesa de Seguros—Fundada em 1714—Agente em Figueira da Foz: Joaquim Canelas Y Daza de Castro — Rua 10 de Agosto 27-1. D

Colégio Infante de Sagres

Telefone 8048 — Externato masculino — R. Luz Soriano, 51 (Palacete das Andorinhas) — PORTO.

Casa das Louças

Largo do Paço do Conde - COIMBRA. — Visite êste estabelecimento onde encontrará magnífico sortido de louças por preços sem competência.

N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anúncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.

Condições de assinatura:

Semestre..... 20$00
Ano..... 40$00
(Incluindo correio)

De utilidade

Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negocios, etc. etc.

HORTICOLA de COIMBRA



Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Lotarias. Rua Visconde da Luz — Coimbra.

«A Resistente»

Fábrica Portuguesa de Recauchutagem

Este novo processo de recauchutamento é o único usado em Portugal, em que o pneu só recebe calor no piso ficando assim com maior duração na sua quilometragem.

Rua D. Luiz de Noronha, 29-A — (a Painhã, principio da Avenida Bernardino) — Telefone 44017.

Séde desta fábrica—Casa Bernardino—Rua do Telhal, 21—Telefone 26115—Lisboa.

Agente ou comissionista

Oferece-se para qualquer artigo, vendável, com grande conhecimento nos meios industriais e comerciais da área. Boas referências comerciais. Resposta a: Tim Agulho—Alvergaria dos Loios.

Colegio de Santa Cruz

COIMBRA

Praça da República, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.

300.000$00

Empresta Alves Valente, na rua da Sofia, Coimbra, todo ou em fracções de 50.000$00.

Latão Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32 - Telefone, 5080 - PORTO.

FOGÕES VELHOS

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116 - Porto

Derminoctiol



Preparado que cura as mais inveteradas moléstias de pele — eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, Rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.

Ungüento de Vilar

Com êste afamado e milagroso ungüento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30 — Coimbra.

VIDRARIA MOURA



Loiças, vidros e cristais, espelhos, estampas e molduras. Executam-se encomendas para a província. Praça 8 de Maio—COIMBRA

Fixe V. Exa. êste nome: ***SANABAR***

Admirável produto higiénico, ideal para usar depois de fazer a barba — Único no seu genero em Portugal. Antiséptico e cicatrizante, perfumado de uso muito agradável, evita e cura as infecções da barba e amacia notavelmente a epiderme. Um produto novo, diferente de tudo o que existe para o mesmo fim. — Brevemente à venda em todo o país. — Preparação exclusiva do Laboratório Farmo — Paúl — Beira Baixa. — Aceitam-se agentes de venda em todas as sedes de concelho.

VAI A LISBOA

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto à igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços acessíveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 2.º Lisboa - Telf. 28454.

«Rádios usados»



Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a provincia, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicilio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V. Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.º Telef. 7860—Porto

E. T. C.

Escritório técnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º-Porto.

Vendemos prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.

COMPANHIA HORTICOLA
MARCA REGISTADA

Adubos, árvores e sementes. Queira consultar-nos, rua Azevêdo Albuquerque, 5. Telefone 32 — Porto.

LANIFÍCIOS

V. Ex.ª deseja vestir bem? Peça amostras a «Machado, L.da». Rua Portas do Sol—Covilhã. Aceitam-se agentes em todos os pontos do país.

Caldas de Alcafache

As melhores águas para reumatismos, gôta e doenças de pele.

Dirija-se à PENSÃO IMPERIO, onde encontrará a maior comodidade, máximo aceio, e cosinha para todos os paladares.

Instalação eléctrica privativa.

Aberta de 1 de Junho a 30 de Outubro.

Luiz Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações eléctricas, canalizações de água, candeeiros, reparações respeitantes à sua arte. Economia e prontidão. «Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.

VIDROS E ESPELHOS

VIDRAÇAS

para Obras, Mobiliário e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.

Louças, Vidros e Talheres

Artigos de Ménage
Esmaltes, Aluminios
etc. etc.

Preços de concorrência

Visitem ou escrevam:

A Moldura Nacional Limitada

L. Conde Barão, 43 e 46

Telef. 6 4312 LISBOA

DO PÔRTO

Histórias... verdadeiras

Num dêstes dias, no tempo que medeia entre três horas passadas em fatigante trabalho e mais quatro que hão seguir-se, na habitual companhia de três colegas, sentei-me à mesa para almoçar.

Durante a refeição o nosso espírito entregou-se a divagações variadas, e a nossa conversa versou desde as coisas mais vãs, aos problemas mais complexos. Depois duma pausa, um dos meus amigos, cujo semblante um pouco transtornado nos deixava adivinhar um destemperamento de nervos—que contrastava flagrantemente com a minha boa disposição—exclamou mal humorado, tamborilando com os dedos em cima da mesa :

«A vida é uma seca !»

«Estou hoje horrivelmente aborrecido !»

«Não vale a pena viver !»

A frase, que de há muito era minha conhecida e foi lançada assim, sem a devida vénia do seu autor, requeria uma resposta dita com acinte, com ironia, com ênfase.

Recostei-me còmodamente na cadeira e respondi sorrindo :

—«Isso depende inteiramente do estômago...»

Todos acharam imensa graça e o meu mal humorado amigo, olhando-me repreensivamente, jogou-me com esta frase do mesmo autor :

—«Homem !... Você hoje está possuído duma grande boa disposição !... Parece que acordou com uma auréola na nuca !...»

Continuamos a rir. A conversa prosseguiu durante mais algum tempo e dispuz-me a relatar aos meus colegas o que comigo tinha acontecido e era motivo da minha boa disposição.

—Pois meus caros, presenciei hoje um facto que é raro nesta cidade, monòtonamente pesada, quando vinha para o escritório esta manhã.

O eléctrico que me trazia vinha à cunha. *Um sujeito, de meia idade, aproximou-se doutro passageiro e surpreendi-os nêste diálogo :*

—Faz-me o obséquio entrega ao condutor êste escudo porque tenho que me apear aqui ?

—Oh ! pois não, respondeu amàvelmente o outro.

E o cavalheiro de meia idade saiu.

Aproximou-se o condutor e o senhor que ficou deu-lhe imediatamente conta da saída do outro.

O funcionário guardou o dinheiro na saca, cortou um bilhete correspondente à passagem e inutilizando o, deitou-o ao chão.

Fiquei muito admirado !

Infelizmente, no nosso país, acontecimentos como êste não se dão todos os dias...

—Vocês estão mesmo a vêr como impressiona uma atitude como esta, repassada duma honestidade a que não estamos habituados. Se fôsse na Suíça não era razão para tanto espanto.

—A Suíça é um país como os outros — interrompe um dos comparsas.

—E's doido—retorqui—Lá, cada carro eléctrico tem uma caixa aonde cada passageiro deita, por dever de consciência, a importância correspondente à viagem que faz.

E continuamos a conversar, contando casos análogos e comentando a nobresa dêles.

Um de nós contou um caso curioso que lhe dissera um amigo :

Fez diversas viagens pela Europa e um dos últimos países que visitou foi a Finlândia.

—Estava encostado na esquina movimentada de duas das principais ruas de Helsinquia e reparou nisto :

A certa distância do lugar onde se encontrava, havia um objecto caído sôbre o passeio de que se desviavam as pessoas que iam e vinham.

Aproximou-se e vendo que o objecto em questão era um cinto de mulher, achou estranho que o não apanhassem e preguntou o motivo porque se afastavam dêle.

A resposta foi ilucidativa :

—E' natural ! A pessoa que o perdeu, dando pela sua falta volta para traz com a certeza antecipada de que o encontra.

Admirável ! Parece impossível que sejam tão grandes, *países tão* pequenos.

. . . . . .

Saí do escritório e fui para casa.

Enquanto espero para jantar tenho o hábito de descansar numa cadeira de braços, e passo em revista, com o pensamento, ideas e factos da minha vida, em que me pregunto e me respondo, em que me condeno e me louvo — porque a minha consciência austera é incisiva, é justa, é brutal !!! —

Recordei a conversa dêsse dia, mantida com os meus amigos, enquanto revastávamos.

De facto são bastante grandes as lições dadas ao Mundo — às vezes, está claro—pelos países pequeninos...

E pensando nisto, muito sèriamente, muito concentradamente, surpreendo-me a fazer, a mim mesmo, esta pregunta :

— Afinal, que vem a ser uma grande potência ?...

Pôrto, 6-7-43.

Elvino Aranha

Artes Plásticas

Da mesma maneira que nos referimos nêste mesmo sítio à abertura da exposição de caricaturas de Xico Morais, realizada no Salão Silva Porto, achamos oportuno anunciarmos também o seu encerramento. Talvez pareça descabido falarmos nisso; realmente o encerramento de uma exposição não é um acontecimento, que valha uma referência. Mas fazêmo-lo por diversas razões e para darmos um esclarecimento.

As razões são estas : a exposição era tão notòriamente má, que nenhum dos caricaturados adquiriu, quanto mais não fôsse por amabilidade, a sua caricatura, o que vem provar a honestidade dos comentários que fizemos nêste mesmo lugar.

Acusaram-nos de sermos violentos. Não! Não o fomos ! De maneira nenhuma ! Usámos mesmo de bastante benevolência. E sendo, apreciamos a crítica de «O Comércio do Pôrto».

O esclarecimento que desejamos dar é o seguinte :

Somos imparciais na nossa maneira de julgar; somos violentos quando temos que o ser, dói a quem doer, seja para quem fôr. A nossa crítica desagradou, mas não importa...

As opiniões alheias, referentes a qualquer acto nosso, não nos molestam absolutamente nada, desde que não nos acuse a nossa consciência...

Mas... a nossa consciência, a-pesar-de tudo acusa-nos porque fomos parciais : — Usamos de extrema benevolência.

A. de M.

O calor que faz...

O Pôrto foi flagelado, no Domingo, por uma violentíssima vaga de calor. O termómetro registou, à sombra, 33°,1.

A cidade despovoou-se. Todos correram para o campo e para as praias em busca de aragens frescas que suavizassem os ardores do sol. Foi uma canícula tropical autêntica ! A' noite a temperatura desceu; o céu cobriu-se de nuvens notando-se mais amenidade.

Já se podia andar na rua; já se podia respirar... e ter a certeza de que o dia seguinte havia de ser — como foi realmente — mais suportável.

A Feira dos Saldos

A «Feira dos Saldos» uma iniciativa simpática e útil do «Jornal de Notícias», tem apaixonado tôda a gente, especialmente os senhores comerciantes que saberão aproveitar a oportunidade para se verem livres de muitos «monos».

Seja como fôr, a ideia é boa e estão reservadas ao Pôrto tardes muito agradáveis. Quem não fôr à «Feira dos Saldos» para adquirir alguma coisa, vai pelo menos para passear e para ver...

O Palácio de Cristal — uma jóia de que o Pôrto se orgulha, um lugar romântico e acolhedor — foi o local escolhido para o levantamento dêsse certamen, dada a azafama como nele se empenham, promete decorrer animadamente.

Cinema

Continua em pleno êxito o filme nacional «Fátima, terra de fé».

O Coliseu do Pôrto tem registado grandes enchentes a ponto de se não conseguirem bilhetes de um dia para o outro.

E', pois, muito natural, que a película se mantenha em exibição ainda por muito tempo.

*

António Lopes Ribeiro realizador e produtor do filme português «Amor de Perdição», fechou contracto com a empresa do Coliseu, para que a exibição desta fita inaugure a época de inverno naquela casa de espectáculos, o que deve verificar-se em 24 de Setembro próximo.

Teatro

A notícia é das mais agradáveis : O Sá da Bandeira vai reabrir as suas portas para nêle actuar a companhia Brunilde Judice — Alves da Costa.

Portanto, no próximo sábado 17 do corrente, o público tripeiro vai começar a deliciar-se com bom teatro.

Cra, ainda bem; já não é sem tempo. Aquele teatro com as portas fechadas até mete impressão.

Vida Associativa

O «Clube Fenianos Portuenses» e «Ateneu Comercial do Pôrto» duas colectividades que tanto honram esta *antiga, muito nobre, sempre leal e invicta cidade do Pôrto* mais uma vez puseram em realce a estima, consideração e apreço em que têm o «Notícias de Coimbra».

Ambas nos oficiaram declarando a decisão que tomaram as respectivas direcções, considerando-nos seus convidados oficiais.

Manifestando-lhes o nosso muito reconhecimento saüdamos, nos seus corpos directivos, todos os associados de tam prestimosas instituïções.

Boletim elegante

No pretérito dia 10 do corrente mês passou o aniversário natalício da Sr.ª D. Vitória Crispiano de Araújo Rangel (Pamplona) dedicada esposa do nosso amigo Sr. Emílio de Araújo Rangel (Pamplona), funcionário superior da Federação Nacional dos Produtores de Trigo (Delegação desta cidade).

A esta Sr.ª, bem como a seu marido, envia o «Notícias de Coimbra» cordeais felicitações.

Galeria Humorística

Vestido impecàvelmente,
Com bastante distinção
Inimigo dos «Tyrones»
Encontram infalìvelmente
O cavalheiro em questão
Encostado aos Telefones.

A' tardinha lá está !
Uma rosa na lapela
Uns modinhos delicados,
Se no cabeça lhe dá
Cumprimenta qualquer «ela»
Nuns cumprimentos rasgados.

E' bastante conhecido...
E' muito namorador
Embora seja «entradote ...
Vêmo-lo muito entretido
A perseguir um «amor»
Tesinho como um «virote»...

Como o calor faz murchar
As flores achamos melhor
Mesmo muito mais sensato
Que começasse a usar
Em vez de qualquer flôr,
Uma roseira no fato.

LOS GRACIOSOS

A Delegação do «Notícias de Coimbra», no Pôrto, é situada na R. Cimo de Vila, 131-2.º (próximo à praça da Batalha), Telefone ch. 4559, onde devem ser tratados todos os assuntos do nosso jornal, referentes a esta cidade.

Locais de venda do «Notícias de Coimbra» :

NO PORTO : — Tabacaria Cristal = R. de Sá da Bandeira, e Tabacaria do Suiço = R. de Sampaio Bruno, 8.

EM GAIA : — Tabacaria de António Joia (Pegado ao Xangai) Av. da Rèpública, 371.

Cartaz

Coliseu—«Fátima, terra de fé».
S João—«Tem a palavra a mulher».
Águia—«Texas .
Rivoli—«Uma loira com açucar»
Olimpia—Programa novo de dois em dois dias.
Carlos Alberto—Três programas por semana
Batalha—Sempre excelentes filmes.
Júlio Diniz—Os melhores programas de cinema.
Central—Bons films às Quintas e Domingos.
Odeon—Películas de categoria
Parque das Camélias — O melhor recinto para diversões. Variedades
Sá da Bandeira - Companhia Brunilde Judice—Alve da Costa.

O jôgo da bola

O rapazio, com quem o diabo nada quiz, anda por aí desenfreado, a jogar a bola por todos os cantos, atingindo as janelas das casas nos locais que escolhem para a brincadeira, cujos vidros ficam estilhaçados e por vezes a cara e a cabeça dos transeuntes, alguns dos quais ficam molestados.

Para o facto chamamos a atenção do sr. Comandante da Polícia no sentido de determinar aos seus subordinados para os meter na ordem.

Visado pela Comissão de Censura



SEMENTES

CASA HORTÍCULA,

na rua Sá da Bandeira, 304 — PORTO — Telefone 4305, vem participar aos seus amigos e estimados clientes, que a exemplo dos mais anos, já recebeu as sementes seguintes :

Repolho Bacalan, Brunsvich, Coração de Boi, Saboia das Virtudes, Cenouras de Guerande e Nantes, etc.

Como V. Ex.as sabem, eu fui o único que, no ano passado, vendi as sementes de Repolho Bacalan, Coração de Boi e Brunsvich, tôdas elas de confiança absoluta.

Fica muito grato com a vossa atenção o amigo muito obrigado

A. Moreira da Silva

PARA REVENDEDORES FAÇO PREÇOS ESPECIAIS

TINTURARIA

Cambournac

Largo da Anunciada, 11 e 12

Lavagem e tinturaria de fatos feios ou desmanchados e toda a espécie de vestuário para homens, senhoras e crianças. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Telefone 26415 LISBOA

TEATRO E CINEMA

por RUY BARBOSA

«O Libertador» filme da R. K. O. exibido em Portugal com cêrca de três anos de atraso, é uma biografia laudatória da vida de Lincoln e das suas ideias. A sua existência foi, de facto, singular e, se as ideias que defendem estão na generalidade desacreditadas, algumas atitudes de Lincoln são dignas de aplauso, como uma inabalável honestidade entre a sordidez dos processos de eleição e a sua hostilidade à escravatura que se pode considerar üma causa remota e indirecta da Guerra de Secessão. O desfecho do filme torna incompreesível a parte do público o significado profético de certas palavras do Presidente americano, visto ignorarem que pereceu vítima dum atentado.

John Cromwell, encenador de talento, que ainda na pretérita época apresentou uma obra primorosa—«Fugidos do Mundo»,—apenas nesta temporada estreada em Coimbra, defendeu-se o melhor possível em virtude do carácter da produção tornar ingrata a sua missão. Contudo, as suas qualidades lá estão pinteadas em tôdas as seqüências até à morte de Vonn Rutledge, como na cena de pugilato, se bem que inferior à do mesmo director em «O Aventureiro dos Mares do Sul». Igualmente soube criar o ambiente e fazer que não entediassem os discursos nocturnos proferidos à compita por Lincoln e Stephen Douglas.

O grande valor do filme, porém, reside em Raymond Massey que vive a figura de Lincoln magistralmente. Eis um exemplo frisante das incoerências de Hollywood: um actor que sempre fizera papéis de vilão vê-se com êste filme guindado, justamente, a candidato ao prémio da Academia para depois regressar aos antigos papeis, como em «O Vento Selvagem»! Entre os secundários é justo revelar Gene Lockart, em Stephen Douglas, numa das suas melhores interpretações. Certa a fotografia do asiático James Hong Howe.

George Stevens vem-se impondo a golpes de talento e os seus dois últimos filmes demonstram-no até à saciedade. Com efeito, «A Primeira Dama»—que tive o prazer de vêr no Pôrto—e «O Assunto do Dia» são excelentes produções cinematográficas.

«O Assunto do Dia» constitui um espectáculo sumamente agradável, onde a par duma efabulação sobremaneira curiosa em que há substância, um conteúdo de fundo moral e genuinamente humano, se assiste a uma interpretação em absoluto modelar. A planificação é perfeita e o filme inicia-se num desbobinar célere de imagens, alternando as situações dramáticas com os de pura comédia. O principal valor do «cast» é Ronald Colman que, não obstante os seus 52 anos, ainda é um dos melhores galãs da meca do Cinema e um actor inimitável. O «seu professor de Direito» é inexceatível de sobriedade, de riqueza de pormenores. Dois soberbos artistas de comédia acompanham-no de guisa a não desmerecerem: Jean Arthur e Cary Grant. Num papel episódico, o impagável e já conhecido Lonid Kinskey. Como secundário também, surge Charles Dingle, uma das melhores revelações dêsse inolvidável «Raposa Matreira».

«Dez heróis de West Point» não é das películas mais representativas de Henry Hattaway.

Estas devem ser «O Escravo da Montanha», «O filho também roubou» e «Lanceiros da Índia». Tem momentos de interêsse, como a lição de estratégia historica sôbre a batalha de Tours, a desfilada das baterias, o encontro desportivo e o ataque ao acampamento índio. Os elementos técnicos contribuem para o agrado desta produção da Fox em cuja interpretação sobressai Laird Cregar, seguido de Victor Francen, o conhecido actor francês. Maureen O' Hara limita-se a ser bela como só ela o é e sabe ser.

"Via Portucale ao serviço do Império"

Telegramas de saudação S. D. S.

Em 1 de Setembro de 1942, a Companhia Portuguesa Rádio Marconi criou um serviço especial de «Saüdações» para todos os pontos do Império, sob o designativo de S. D. S.

Não se poupou para isso a sacrifícios. Com uma taxa telegráfica ínfima, acessível a tôdas as bôlsas, facilitou enormemente a troca de saudações entre a Metrópole, navios Nacionais e as províncias ultramarinas.

Um telegrama S. D. S. de 10 palavras custa apenas 10$00

Para a expedição dêstes telegramas, tem 100 textos seleccionados e divididos em 4 assuntos.

1.º Saudações diversas
2.º Casamentos e respectivos aniversários
3.º Nascimentos e aniversários natalícios
4.º Viagens

Se tem dúvidas, peça informações à

Companhia Portuguesa Rádio Marconi

ou na Estação dos Correios e Telégrafos da sua localidade

Se lhe interessa, escreva-nos um postal indicando o seu nome e morada e receberá gratuitamente, na volta do correio, uma brochura com todos os textos dos telegramas S. D. S. e instruções sôbre a sua utilização.

COMPANHIA PORTUGUESA RADIO MARCONI

Rua de S. Julião, 131 LISBOA — Praça Almeida Garret, 27 PORTO

Acudam às árvores

Grande parte das árvores que foram postas no princípio do ano nas várias avenidas da cidade, estão a definhar de dia para dia, por falta de rega, algumas havendo que estão já completamente sêcas.

Bom será acudir-lhes enquanto é tempo, para não termos que lamentar o seu completo desaparecimento.

Pastelaria IMPÉRIO

Praça 8 de Maio, 44-A

Pastelaria - Confeitaria

FABRICO PROPRIO

Vinho fino e espumoso

Toda a pastelaria e confeitaria são fabrico dêste casa

Caldas de Alcafache

As melhores ÁGUAS para tratamento de REUMATISMO, GOTA e DOENÇAS DE PELE

Servidas por Caminho de Ferro (Beira Alta) e carreiras de Camionetas, de todos os pontos do país

A 10 quilómetros de Viseu

Dirija-se à

Pensão Império

Máximo asseio e comodidade. Esmerado serviço de mesa. Instalações eléctricas e radiofónicas, as mais modernas. Balneários em todos os andares. Salão de café: serviço permanente de Bar. Salão de Baile

Aberta de 1 de Junho a 31 de Outubro

E' preciso intensificar ao máximo e presentemente uma nova sementeira de batata, a-fim-de evitar-se o agravamento da escassês de produtos agrícolas.

A FILHA DE PEDRO NUNES

ROMANCE HISTÓRICO DO SÉCULO XVI

(9) por **Falcão Machado**

—Os meus agradecimentos, senhor.

—Então, dizei lá!

—Sabeis que as armas da nossa cidade representam uma figura de donzela metida numa taça e tendo dum lado um leão e do outro uma serpe?

—Sim, sei isso.

—Ora a nossa terra foi fundada por Hércules, o egípcio. Ainda há na Alta, no Castelo, a...

—A tôrre de Hércules...

—Essa mesma! E outras cousas o demonstram. Ora Hércules não veio sòzinho e, como todos os príncipes pagãos, trazia consigo um bando de astrólogos, porque dantes nada se fazia sem os consultar...

—Bem sei, também. Mas, continuai.

—Teriam sido êles que, adivinhando o futuro desta cidade, lhe deram um brazão, representando na donzela a cidade, na serpente, os mouros e outros bárbaros, que tantas vezes a tomaram e no leão, os leoneses e castelhanos, que tudo é a mesma gente, e que várias vezes a conquistaram.

—Bem está! Eu só conheço o que disse Mestre Gil Vicente, mas tenho a vossa explicação pela melhor.

—Beijo-vos as mãos pela mercê, senhor Heitor de Sá.

—Agora, devieis publicar em livro essa explicação.

—Assim o conto fazer, meu senhor. Preparo uma obra muito importante, em que meto esta explicação.

—E como se chamará essa obra?

—«Diálogos de vária história»—se, como cuido, a publicar.

—Muito folgarei em a comprar e a ler—retorquiu Heitor de Sá. E, voltando-se para o velho livreiro António de Mariz, interrogou:

—E que mais novas me dais, amigo?

—Se não vos ofendeis, direi o que corre pela cidade a vosso respeito.

—A meu respeito? Sempre quero saber...

—Dizem que ides pedir em casamento ao senhor doutor Pedro Nunes, a sua filha D. Guiomar e que casareis com ela lá para Janeiro.

—Essa é boa! Tudo se sabe nesta terra!

—E' o que dizem, meu senhor!

—E como conseguistes saber tal, amigo?

—Disse-mo uma comadre minha, que foi à Praça fazer compras e que, ao passar parou e mo contou. E penso que, quem lho disse a ela, foi uma môça da casa do fidalgo de Ardazubre casado com outra filha do Doutor Pedro Nunes.

—Que, de-certo, ouviu isso ontem, à ceia...

—Pois ceastes lá. Até se diz que foi falado o dote da vossa prometida.

—Bem. Com esta me vou! Bons dias, meus senhores!

Heitor de Sá cumprimentou e saiu. Pensou em atravessar o mercado, descendo pelas escadas da Igreja de S. Tiago. Mas a vista do mercado fê-lo recuar. A Praça estava ainda muito cheia de gente. As vendedeiras de hortaliças e melões, de caça de pêlo e de pena, os açougueiros, os ferradores, tôda uma turba multa que vivia do comércio diário de víveres, se agitava, se mexia, se movimentava no acanhado recinto.

Algumas damas, filhas ou mulheres dos mesteireis dos ofícios, envoltas em características e feias mantilhas e seguidas por ladinas criadas, conduzindo cêstas e canastras, faziam compras; e bandos de gárrulos estudantes, causavam maior confusão, com o roubar de frutas, coelhos e galinhas, no que eram peritos, não obstante a vigilância dos almotacés que atiravam com as suas varas rijas bordoadas aos prevaricadores, quando os apanhavam em flagrante delito.

(Continua)

N.º 4 **PAGINA DA MULHER** 17 JULHO 1943

Ano I

DIRECÇÃO DE

MARIA DO CARMO RAMOS

Psicologia do riso infantil

Quando o homem ri, a sua sensibilidade tem uma contracção: é o riso que dimana dum reflexo consciente, objectivo e *humano*: os nossos conhecimentos permitem-nos hoje separar a *equivalência* humana do significado *infantil*. O homem só ri *porque conhece* a Vida e tomou o pêso e medida dos seus actos. O seu riso é um deleite emotivo que tem por causa tudo o que sabe e conhece. Ri por um acto reflectido.

Na criança o riso é a virtude dum desconhecimento integral. Qualquer coisa que é agradável à sua limitada visão do mundo e das coisas lhe provoca êsse riso que, nós, homens, não sabemos bem explicar — tão perdida está já para nós essa candura e essa ingenuïdade da infância.

O homem tem a amarga sabedoria da sua experiência. O seu riso é árido, mesmo quando parece expontâneo. Êste riso equivale a um movimento do instinto conduzido por uma ginástica mental onde predomina o poder de avaliação. E' o fenómeno do cálculo.

Por isso o homem sabe rir *quando quere*, servindo-se da oportunidade como dum vício impossível de abandonar. Muitas vezes a maldade humana, em lugar de confranger, de inspirar dó, faz rir, inspira o desdém dêsse riso frio e cinzento; onde devia estar uma comoção consciente está a inconsciência hilare. Só o homem conhece tôdas as escalas dêste riso que vai da ironia ao sarcasmo, porque só o homem, com a percepção dêsse instinto de defesa que lhe serve de armadura no combate pela existência, conhece tôdas as escalas da Dôr. O sonho perturba-o. O Prazer torna-o grave. Não tem diante de si outro espelho que não seja aquêle onde a realidade se vê. Desespera-se procurando a Verdade. E entre ruínas, sombras, naufrágios, o drama do homem torce-se na sua alma até desprender-se numa risada cruel. E' uma luz feroz na consciência êsse riso: brilha com um fulgôr feito de subtilezas e de astúcias.

por JORGE RAMOS

O riso da criança é a expressão sincera da sua alma cheia de virgindades. Ela não conhece a Realidade e ri, — ri por essa ignorância sublime, tocada duma claridade e duma brancura imaculáveis.

O riso da criança não tem escalas: é uno, vibrante e incomparável como a luz do sol. Tem a nota doirada duma manhã festiva de Abril, argêntea, dôce, saüdável: — é a música da sinceridade.

A criança não conhece a Dôr que faz do homem o mesmo farrapo de miséria e de orgulho. Vive num mundo de Sonho onde tôdas as coisas se apresentam à sagrada ingenuïdade dos seus olhos como se fôssem assim mesmo, sem ângulos de sombra, sem mistérios perturbadores na inteligência, sem mudos conflitos no coração, sem trágicas expressões. E' a realidade vestida pela aparência, o nosso mundo visto pela Poesia. Ela desconhece a volúpia côr de rosa e negra das sensações que tornam o homem feliz um só momento para lhe mostrar a eternidade da desventura. A criança vê a Vida como se tivesse diante de si o espelho da sua alma virginal. A sua Verdade é a Ilusão que a faz rir.

Bendito seja êsse riso! — alvorada tão distante do nosso anoitecer...

A maternidade não consiste apenas em conceber e dar à luz. Verdadeira mãe é ùnicamente aquela, que àlém de conceber e dar à luz, também alimenta, cria e educa os filhos, fornecendo-lhes o primeiro sustento do corpo e do espírito.

G. Kühne

O túmulo da Dama das Camélias

Quem percorre as grandes cidades europeias com o espírito de apreciar os trabalhos de arte, detém-se sempre largo tempo diante das belezas dos monumentos que encerram os cemitérios e que são, muitas vezes, o maior património artístico da nação.

Quem lendo «Recordações da Itália», de Emílio Castelar, não teve o desejo ardente de percorrer o cemitério de Genova, contemplando as obras-primas que aí estão religiosamente conservadas e que inspiraram a Castelar páginas emocionantes?

Há muitos outros cemitérios que merecem demorada visita. Uns têm aspecto triste, melancólico, outros aspecto alegre, pela beleza dos jardins que circundam os monumentos. O cemitério novo de Barcelona é um parque luxuoso. O de Hamburgo é o maior monumento da cidade. Em Paris há vários, destacando-se o Père Lachaise com seus monumentos em bronze e mármore. O túmulo de Alfredo de Musset ostentando o belo salgueiro que, em versos lindos, êle pediu que colocassem a seu lado, pedido êsse satisfeito pelo poeta argentino Acassubi. Mais adiante, o túmulo de Debret com a inscrição — Fundador da Academia de Belas Artes. O de Chopin onde, numa salva de mármore, deixam ficar cartões os visitantes românticos.

O cemitério de Montmartre em Paris é pequeno, mas tem muitos monumentos que atraem a atenção do visitante. A' entrada, à esquerda, há uma extensa álea que atravessa o campo de repouso em tôda a sua extensão: é a Avenida Saint-Charles. A menos de cem metros, um túmuló, todo revestido de mármore branco, encimado por uma artística urna funerária e em cujas faces laterais há, em letras doiradas, esta inscrição.

Aqui repousa
Alphonsine Plessis
nascida a 15 de Janeiro de 1824
morta a 4 de Fevereiro de 1847
De Profundis

Um plátano faz sombra ao túmulo, com sua folhagem espêssa. A' esquerda do monumento, um cartaz estipúla: «Proïbido escrever sôbre a sepultura e sôbre o mármore, sob pena de processo verbal».

E como numerosos turistas vêm visitar constantemente êsse túmulo, a proïbição está traduzida em diversas línguas. Quem está ali inumada é, na realidade, Maria Duplessis, popularmente conhecida por Margarida Gautier, de quem Dumas Filho retratou a tumultuosa vida, num romance e num drama; é a cortesã tuberculosa apelidada «Dama das Camélias».

A concessão perpétua da sepultura foi comprada, alguns dias depois da morte de Marie Duplessis, pelo conde Eduardo Perregaux que a tinha desposado na Inglaterra.

Passados 93 anos, o túmulo está intacto, em perfeito estado. O túmulo de Marie Duplessis é piedosamente cuidado. Ana Zévar, e muitos outros escritores ocupam-se ainda hoje da famosa «Dama das Camélias» tão popularmente conhecida no mundo inteiro.

No seu interessante livro «Alexandre Dumas et Marie Duplessis» Johan Gros escreve: «Durante muitos anos a condessa Vera de la Ionchére, hoje falecida, fez dêste túmulo um lugar de peregrinação quási diária, uma espécie de culto do qual não se sabe a razão».

E depois? E' um marmorista da Avenida Raquel que assume a responsabilidade e o encargo da conservação. Mas por conta de quem? Não o preguntеis. E' duma discreção rara, êsse homem. Não preguntеis também ao conservador do cemitério. Ele guarda absoluto silêncio. Mas não há segrêdo por mais guardado que seja, que não acabe por ser desvendado.

Um dia soube-se que era o senhor de Hauterive, genro de Alexandre Dumas, quem custeava as despesas da conservação do túmulo da Dama das Camélias. Dumas foi durante alguns meses, aos olhos de todos, o amante apaixonado de Marie Duplessis, mas não é talvez em lembrança dêsse amor ligeiro que êle assumiu e transferiu a seus herdeiros o encargo de zelar pelo túmulo da criatura que fôra para êle uma página amorosa, passageira como tantas outras.

Além do cuidado regular de que o túmulo sempre tem sido objecto, o local de repouso da atormentada Dama das Camélias é incessantemente florido pelos visitantes do cemitério e pelos turistas. Sobretudo mulheres. Algumas vezes uma ligeira oração, outras apenas um respeitoso sinal da cruz. A maioria deposita flôres, principalmente camélias. Essas mulheres vão ali como as românticas sentimentais vão ao Père Lachaise visitar o túmulo de Abelardo e Heloisa, e como em Verona os apaixonados de todos os países vão inclinar-se diante do túmulo monumental de Romeu e Julieta. Muito próximo do jazigo de Marie Duplessis está o túmulo de Alfredo de Vigny, esquecido, abandonado... Mas a Dama das Camélias, por causa de Dumas, viverá eternamente na memória de todos.

Isabel Duarte Pena

As nossas poetizas

Olha-me ainda, assim; o teu olhar esquece
na ternura sem fim dos meus olhos tristonhos.
Olha-me... o teu olhar é bom, sugere sonhos
quando o sol de oiro morre, e o crepúsculo desce.

A minha religião é o teu olhar; parece
que não há outra, assim, sem dogmas enfadonhos
canta os psalmos da vida em cânticos risonhos
o teu olhar de crente, o teu olhar que é prece.

Olha-me ainda mais que o teu olhar me enleia,
o teu olhar me prende em rutila cadeia
que o nosso amor sustém entre o céu de oiro e a terra.

Olha-me, e num olhar minh'alma tôda encerra.
Dá-me a vida a beber no teu olhar sereno,
a mim que já bebi da Dôr tanto veneno!

ALICE DE ALMEIDA

Coifas e toucas

A França é uma, mas tem mil fisionomias. Enquanto os acentos ligurianos se perpetuam na população basca, certos detalhes e certos caracteres puramente mongois da Bretanha, lembram as origens longinquas.

E' a diversidade das paisagens que faz a originalidade da França. Pouca coisa é precisa às camponesas para serem belas, não no sentido cosmopolita das criações da moda, mas à maneira das suas mães, que tinham espírito.

Os barretes são melhores do que joias, enfeites, símbolos. E' preciso considerá-los com respeito, como estandartes femininos cujos «museus» familiares são os armários de nogueira onde flutua um pouco de glória, um pouco de lírio, de poesia e de rosmaninho...

Com que lirismo se fazem as coifas na Alsácia e em Limoges! Com que graciosidade os fundos bordados de florões em Berry e na Bretanha, os renaulhados de Bresse!

As alsacianas católicas adoptam o manto vermelho, as protestantes o verde. As toucas eram realmente as rainhas, altaneiras, espirituais, pomposas e eloquentes, como brazões feitos de encanto. Porém, se são as mais belas, também são as menos conhecidas.

JUDIT DE FIGUEIREDO

Fique sabendo que...

—dizem os historiadores que a pérola que alcançou maior renome no mundo foi a que Cleopatra arrancou do seu famoso colar durante um banquete, e dissolvendo-a em vinagre, bebeu.

—entre todos os vegetais as aranhas preferem a era para habitar devido a que os ovos ficam resguardados durante o inverno debaixo de grossas fôlhas.

—A Africa do Sul produz mais ouro que todos os países do mundo.

—As maçãs substituem a pasta dentrífica: limpam e purificam a bôca.



...AQUI AMERICA

★★★★★★★

Emissões dos Estados Unidos

EM LÍNGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

EMISSÕES DIÁRIAS

Horas	Estações	Comprimento de ondas	
7,45	WCRC	31.1 m	9650 kcls
	WDJ	39,7 m	7565 kcls
9,45	WRUw	49 6 m	6040 k ls
	WDJ	39,7 m	7565 kcls
12,45	WKRX	30 3 m	9897 kcls
13,45	WLD	30 8 m	9750 kcls
	wG-O	19,6 m	15330 kcls
	wKRX	30 3 m	9897 kcls
14.45	wKRX	30,3 m	9797 kcls
17,45	wGEA	25 3 m	11847 kcls
	wDO	20 7 m	14470 kcls
18.45	WDO	20 7 m	14470 kcls
19.45	WDO	20,7 m	14470 kcls
20,30	wGEO	19,6 m	15330 kcls
	WDO	20 7 m	14470 k ls
22.00	wG-O	19 6 m	15330 kcls
23,00	wGEA	25,3 m	11847 kcls
	wG O	19 6 m	15330 kcls
0,45	wDL	30 8 m	9750 kcls
1,45	wDJ	39,7 m	7565 kcls

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

Doutor Lourenço de Almeida Azevedo

Continuado da primeira página

No recinto do Jôgo da Bola do Parque de Santa Cruz, a que a lendária cascata e formoso arvoredo serviam de cenário, reüniram-se centenas de pessoas, as associações com os seus estandartes, as autoridades e os representantes dos vários estabelecimentos de ensino, da Legião, da Mocidade Portuguesa, etc. Presidiu o sr. dr. José Augusto Cardoso, governador civil substituto, no impedimento do sr. dr. Castro Soares. Ladeavam a presidência os srs. dr. Alberto Sá de Oliveira, presidente da Câmara Municipal; capitão Crucho de Almeida, representando o sr. general da II Região Militar; o sr. dr. Novais e Sousa, director da Faculdade de Medicina; dr. Teixeira de Queiroz, representando o sr. presidente do Tribunal da Relação; o sr. dr. Miranda de Vasconcelos, vice-presidente da Junta de Província da Beira Litoral; dr. Lourenço de Almeida de Azevêdo Pereira, neto do homenageado; os srs. drs. Ferrand Pimentel de Almeida, Vicente Rocha e Abel Urbano.

Falou o sr. dr. Tavares Alves. Foi eloquente. As suas palavras de justiça, numa dissertação muito brilhante, repercutiram-se com elevação e sentimento naquêle magnífico local onde outrora a voz de Lourenço de Almeida Azevêdo se fizera ouvir, pronunciando o «A'vante»» pelo desenvolvimento e progresso de Coimbra.

As bandeiras das associações rodeavam a mesa da presidência. O retrato do homenageado, na sua emotiva austeridade, parecia sorrir num gesto de eterno agradecimento.

Coimbra pagava uma dívida de gratidão a um dos seus maiores amigos.

As corporações de Bombeiros Municipais e Voluntários, com os seus estandartes, faziam a guarda de honra. A banda de música da P. S. P. abrilhantou a festa com os seus excelentes e bem executados trechos, tendo-se apresentado com muita distinção.

O sr. dr. Azevêdo Pereira agradeceu em nome da família do homenageado.

A' noite, no salão nobre da Câmara Municipal, profusamente iluminado, realizou-se a sessão solene. Presidiu o sr. dr. Costa Rodrigues, representando o sr. governador civil, ladeado pelos srs. capitão Crucho de Almeida, representando o sr. general comandante da II Região; Francisco Vilaça da Fonseca, pela Junta de Província; dr. Novais e Sousa, pela Faculdade de Medicina e D. Dionísia Camões, reitora do Liceu Infanta D. Maria.

Falou o sr. dr. Alberto Sá de Oliveira, que produziu uma distinta conferência sôbre a vida e obra do dr. Lourenço de Almeida Azevêdo. O professor, o clínico dedicado e deligente, o homem de ciência, o vereador e presidente do Município, os seus relevantes serviços, a sua orientação administrativa, a questão política que envolveu e desgostou o homenageado, a apreciação justa e clarividente que o sr. dr. Sá de Oliveira pôs na sua conferência, constituiu uma impressionante dissertação que foi calorosamente aplaudida pela assistência que enchia por completo o salão da Câmara Municipal.

O sr. dr. Costa Rodrigues encerrou a sessão, mas antes pronunciou um magnífico discurso, apreciando a austeridade do homenageado, a sua acção científica e administrativa, as circunstâncias políticas da época em que viveu; e dirigiu ao «Grupo dos Amigos de Coimbra» felicitações pela sua brilhante actuação.

Fizeram-se representar várias entidades, entre elas a União Eléctrica Portuguesa pelo sr. dr. Martim Afonso de Castro.

Foram tiradas algumas fotografias de vários aspectos da homenagem, as quais brevemente aqui serão publicadas.

«O Castanheirense»

Com um excelente número especial festejou êste nosso distinto colega o XXIX aniversário da fundação do Concelho de Castanheira de Pera, que foi a 4 de Julho de 1914.

Entre magníficos artigos que publica, destacam-se os que se referem à criação do concelho.

As nossas felicitações.

Já se encontram na praia de Buarcos os primeiros turnos das Colónias Balneares Infantis de Coimbra, organizados pelas Juntas de Freguesia, que de há anos muito louvàvelmente vêm mantendo tão altruísta obra de assistência e de rejuvenescimento da raça. Amanhã devem seguir novos turnos com o mesmo destino. Digno de registo, com os merecidos aplausos à obra humanitária das Juntas de Freguesia.

Câmara Municipal de Coimbra

Comunicado

Por despacho de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas e Comunicações, entrou em vigor o 1.º escalão das restrições de consumo estabelecido pela Portaria n.º 10.048.

Nesta conformidade, ficam proibidos todos os reclamos luminosos e a iluminação das montras após o encerramento dos estabelecimentos.

Coimbra, 9 de Julho de 1943.

O DIRECTOR DELEGADO

Câmara Municipal de Coimbra

Comunicado

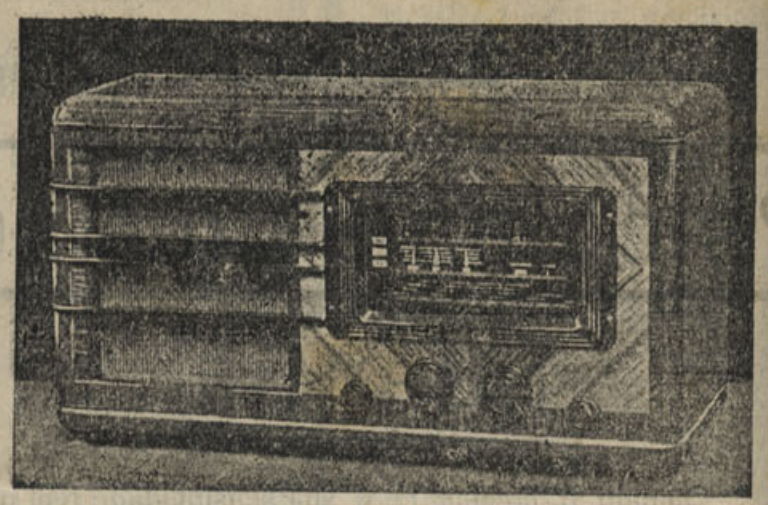
Em virtude de roubarem os resguardos dos postes que estão sendo pintados, de futuro não se colocarão mais, devendo os transeuntes adoptar as necessárias cautelas.

Coimbra, 9 de Julho de 1943.

O DIRECTOR DELEGADO

COSSOR

Aparelho de fabricação inglêsa de superior qualidade



Abílio Lagôas

Rua Ferreira Borges, 155-1.º

COIMBRA

Aguas Minerais

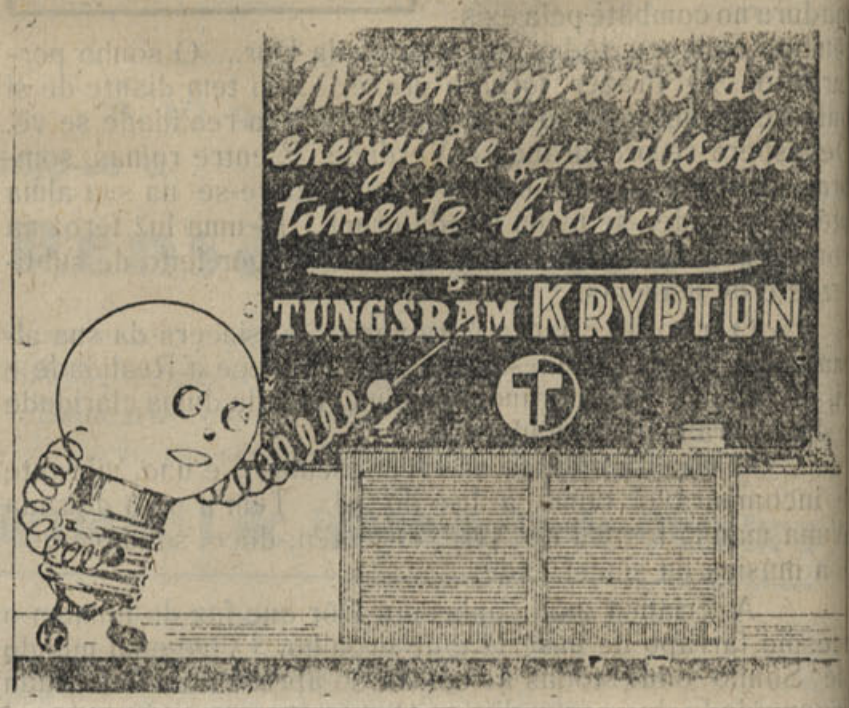
Gazosas Naturais Vidago-Salus

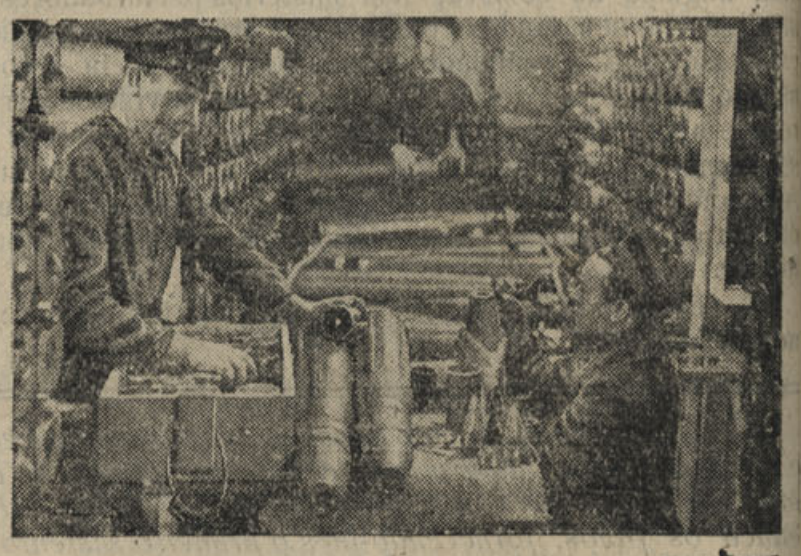
Melgaço e Pedras

AGENTES EM COIMBRA

LUSA-ATENAS, L.DA

Rua do Arnado Telefone 2126





A bordo de um contra-torpedeiro polaco

Ano IX - 3.ª série — Coimbra, 24 de Julho de 1943 — Número 87

NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apóstolos, 7-2.º
Publicação Bi-semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — Tipografia Lorvanense
LORVÃO

Portugal DE SALAZAR

Portugal, uma facha sagrada de território, que foi o berço dos Maiores da nossa História e o campo firme onde se desenrolaram os mais estrondosos empreendimentos, é, nêste mundo de escombros, motivados pelas ambições dos homens, um jardim alegre onde florescem os rozais da Paz. Portugal é um oásis que se levanta dentre o grande deserto de dôr e de luto de todos os povos, que o fantasma da guerra quiz esfrangalhar com as garras aceradas, como um exemplo da mais sólida unidade Nacional, baseada na noção mais perfeita dos seus deveres e na certeza de que somos os responsáveis pelas nossas acções perante os homens e perante a História. A nossa conduta honesta, observada com o maior aprumo e seguida com o maior escrúpulo; a nossa posição de não-beligerância absoluta que vimos desempenhando com as maiores dificuldades, fazendo frente a todos os sacrifícios, é a prova de que estamos à altura de compreender a gravidade do momento que passa, e a responsabilidade que temos, perante nós próprios e perante os outros, pelo nosso futuro histórico. Podemos dar contas dos nossos actos quando no-los pedirem. Estamos sempre prontos. Para isso assumimos a responsabilidade dêles. A' nossa frente está um Homem que responderá por todos porque encarna o querer, a vontade, a honra e todos os sãos princípios da Nação — Salazar.

(*Continua na 5.ª pagina*)

ALUNOS

condutores de máquinas

Na secretaria da Câmara Municipal de Coimbra acham-se patentes até ao dia 14 de Agosto próximo, as instruções e programa das provas de admissão ao concurso acima referido.

Os interessados que desejarem consultar os referidos documentos poderão fazêlo em todos os dias úteis, das 11 às 16 horas.

A linda Praia da Costa Verde

e a actividade da "Sociedade de Espinho-Praia"

O GRANDE CASINO — O PALACIO HOTEL

Espinho encontra-se já em plena animação pela grande freqüência de banhistas



Fachada do Casino à noite

Ao visitarmos algumas praias do Norte, encontramos na de Espinho uma extraordinária e elegante animação já pela concorrência de banhistas que ali estão a chegar em grande número, já pela atraente e maravilhosa actuação do seu magnífico Casino, sem dúvida alguma um dos mais sumptuosos do nosso país e a que a notável actividade do seu sábio director, sr. Armando Crespo, administrador-delegado da «Sociedade de Espinho-Praia» tem sabido imprimir uma orientação inexcedível, em tudo quanto de belo se pode imaginar para que os seus numerosos frequentadores possam achar-se satisfeitos ao transpôr as portas dos seus magníficos salões. Elegância, bom gôsto, magníficos números de variedades, excelente música, optimo serviço de restaurante, impressionantes noites de alegria e de arte, de fulgurantes iluminações e de expressivo prazer espiritual, eis o que nos oferece, duma forma primorosa, o grande Casino de Espinho.

A nossa visita coincidiu com a inauguração da monumental Piscina Solario «Atlântico», a mais grandiosa iniciativa e manifestação de bairrismo que no género se tem realizado em o nosso país.

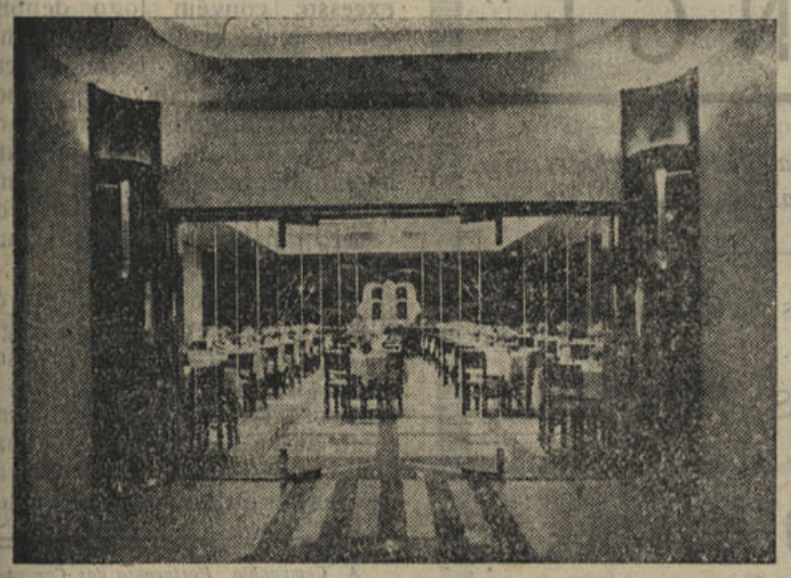
Igualmente assistimos nêsse mesmo dia à inauguração do Parque Infantil — «Paraíso das Crianças», que se deve, também, aos esforços da Empresa da Piscina.

Espinho é uma das praias mais preferidas por portugueses e estrangeiros. Do Porto, das Beiras, de Lisboa e de muitos outros pontos do País, afluem a passar ali a época calmosa e balnear muitas centenas de famílias.

De Espanha costumam vir também passar a época balnear na Costa Verde muitas famílias.

E, àparte as famílias que durante os meses de Julho, Agosto e Setembro arrendam casa em Espinho, muitos *habitués*, do Porto e Vila Nova de Gaia, vêm ali passar as tardes e noites, deliciando-se com os espléndidos atractivos do Grande Casino.

(*Continua na 10.ª página*)



Sala de jantar do Palácio Hotel



Um aspecto interior do Casino

Visado pela Comissão de Censura

O NOSSO NUMERO ESPECIAL

de Verão dedicado às praias e termas

Com escolhida colaboração e ilustrado por interessantes gravuras, publica-se nos primeiros dias do mês de Agosto o nosso número especial dedicado às praias e termas do país.

Estoril, Cascais, Figueira, Espinho, Foz, Póvoa de Varzim, Furadouro, Vila do Conde, Nazaré, Mira, Costa Nova, — Buçaco, Curia, Luso, Monte Real, Felgueira e outras praias e termas passarão por «Notícias de Coimbra» em desenvolvida e interessante reportagem descritiva e fotográfica, que será acompanhada por atraente publicidade.

Aceitam-se anúncios até 5 de Agosto.

A' COVILHÃ

«Notícias de Coimbra», dolorosamente emocionado com o trágico desastre que na Covilhã vitimou oito pessoas e feriu gravemente muitas outras, apresenta à cidade do trabalho industrial e comercial, de arreigados sentimentos religiosos e de civismo, a manifestação do seu mais profundo sentimento.

Cidade e concelho onde conta numerosos assinantes, «Notícias de Coimbra» não podia deixar de sentir, vivamente impressionado, tão inesperada tragédia.

A' Câmara Municipal da Covilhã, legítima representante do povo, endereçamos a expressão sincera do nosso pesar.

Capitão Paulo Afonso

Encontra-se já restabelecido, tendo retomado o comando da P. S. P., o sr. capitão Paulo Afonso, a quem manifestamos a nossa maior satisfação endereçando-lhe sinceras saudações.

Pela Administração Geral dos Correios foi pedida à P. J. C. a descoberta dum roubo de fios de linhas telefónicas, cometido em Tovim de Baixo, deste concelho.

Srs. proprietários

Pretendem transaccionar as suas propriedades em condições vantajosas?
Dirijam-se a A FINANCEIRA a única Agência que possui os melhores conhecimentos na COMPRA,

VENDA e HIPOTECA de PROPRIEDADES

A FINANCEIRA

Rua do Bomjardim, 229-1.º

TELEFONE 4707

PORTO

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas em reunião de 15 de Julho de 1943

Aprovou um voto de agradecimento ao Ex.mo Ministro das Obras Públicas e Comunicações pela visita que se dignou fazer a esta cidade.

—Deliberou continuar as negociações para obtenção do empréstimo destinado à urbanização da zona do Calhabé.

—Aprovou uma proposta para ratificação de deliberações anteriores relativas ao empréstimo de 10.000 contos já autorizado pelo sr. Ministro das Finanças.

—Resolveu anunciar a Feira de S. Bartolomeu, nas mesmas condições dos anos anteriores.

—Aprovou uma proposta sôbre venda de batatas e cebolas no Mercado de D. Pedro V.

—Aprovou um orçamento na soma 8.527$00, para captação de água para refôrço do abastecimento ao lugar de Souzelas.

TABELA DE PREÇOS DA CARNE

Entrou em vigor no nosso mercado a seguinte tabela de preços da carne de vitela:

Lombo, 15$20; carne de 1.ª sem osso, língua, rim limpo, 13$60; carne de 1.ª com osso, 10$80; de 2.ª com osso, 8$20; sêbo, 5$00; ossos, 2$00.

Ministério da Economia

Recebemos da Repartição de Estudos, Informação e Propaganda dêste Ministério, mais os seguintes opús ulos referentes à Campanha de produção agrícola;

«A Rutabaga», pelo eng. Artur Castilho; «A cultura da Erva-Doce», pelo eng. J. Mira Galvão; «A cultura da Lentilha, do mesmo autor; «O A. B. C. da Apicultura Mobilista», pelo eng. Vasco Correia Paixão; e o folheto «Construa Nitreiras», em que se dão necessárias explicações para a construção de nitreiras para o estrume, acompanhadas de ilucidativas gravuras.

Continua assim o Ministério da Economia a sua patriotica propaganda a favor da produção Agrícola.

Agradecemos.

Matadouro Municipal

Foi aprovada em sessão da Câmara Municipal a proposta apresentada pelo ilustre vereador sr. José Simões, para a realização dum empréstimo destinado à construção do novo Matadouro Municipal.

E' um documento criteriosamente elaborado, em que se apresenta a receita para fazer face ao empréstimo, o qual será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

ANUNCIO IMPORTANTE

Quereis vender, comprar ou trocar os vossos gados, de consumo e criação: bois, vacas e vitelas — Reprodutores Mirandêzes — Toiros e novilhos para reprodução — Tourinos, vacas, novilhas e bezêrros? Leite e criação — porcos e porcas, bácaros e leitões — gado lanígero e caprino?

Dirijam-se a Coimbra.

PEDIDOS:

QUINTA RAPOSO

MONTES CLAROS L. A. R.

TELEFONE 3109

"AFINIDADES"

Recebemos o segundo tomo desta excelente revista de cultura luso-francesa, que como o primeiro insere distinta colaboração sôbre ciências, artes e letras em admiráveis artigos, firmados por autores franceses e portugueses.

Os seus artigos são os seguintes: «O alvorecer da literatura francesa», por Joaquim Magalhães; «Centenário da «Comédia humana», de S. S.; «Há cem anos nascia Mallarmé», de Lionel de Roulet; «A França vista por alguns dos seus escritores contemporâneos», por Jules Romains; «Poemas do tempo presente», traduções de Manuel de Melo, «Dois artistas franceses em Portugal», etc., etc..

Igualmente insere interessantes gravuras.

Agradecemos a amável oferta.



Um dirigivel dos Estados Unidos sobre o Oceano Atlântico



«JANOTA» é a moderna camisaria que a sociedade elegante freqüenta

PRAÇA DA BATALHA

(Em frente à Rua de Santo António)

Telefone 6387

PORTO

Prof. Dr. José Cipriano Diniz

Teve a gentileza de vir à nossa Redacção, agradecer as justas palavras que aqui escrevemos quando da distinta homenagem que lhe foi prestada na Embaixada de Espanha, o sr. Prof. Dr. José Cipriano Diniz, director da Escola Superior de Farmácia da Universidade de Coimbra.

Nada tinha que agradecer-nos o ilustre professor, que nêste jornal conta velhos e dedicados amigos.

Pela sua expressiva amabilidade o nosso mais vivo reconhecimento.

Tinta metálica anti-corrosiva para ferro

"ESFINGE"

Fabrico especializado em tintas para fundos de embarcações, em ferro e madeira, tintas para altas temperaturas, etc, etc.

Fábrica de Tintas e Vernizes **«A Esfinge»**

— DE —

Armando Gomes Pessanha

Rua Rodrigues de Freitas

VILA NOVA DE GAIA

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

A ESTAFA

Quem trabalha precisa de descanso. Sem repouso compensador o organismo esfalfa-se, abate-se, a saúde altera-se. Obrigar um indivíduo a trabalhar excessivamente, corresponde a fazê-lo ingerir um tóxico. Quem trabalha sem descanso, envenena-se. Ainda há pouco tempo tivemos uma prova disso numa aposta de resistência havida nos Estados Unidos entre dançarinos; após 36 ou 40 horas de rodopios ininterruptos, alguns dêles faleceram Devem ter morrido como que tetanisados. Outro exemplo é a clássica corrida do soldado de Maratona que, após vencer 40 quilómetros para levar a notícia da vitória, caiu morto de exhaustão.

Estes são casos de intoxicação aguda ou estafa aguda. O organismo, quando trabalha, produz substâncias que precisam de ser eliminadas, tal qual as máquinas de caminho de ferro com as cinzas e fumo. No caso humano os resíduos são uréia, uratos, sulfatos, leucomaínas, etc., que os emunctórios (orgãos eliminadores) tem por função rejeitar: São êles a pele, os rins, os intestinos, os pulmões. Se a produção dêstes resíduos é superior à capacidade dessimiladora dos emunctórios,—que acontece? Entram para a corrente circulatória, depositam-se nos órgãos essenciais da vida, provocando fenómenos de envenenamento, de maior ou menor intensidade da vida, conforme o grau de fadiga.

No caso da estafa ser mínima, porém repetida constantemente, a auto-intoxicação faz-se lentamente, crònicamente, de um modo imperceptível. Os indivíduos não dão, a princípio, pelo que se está passando e continuam acumulando toxinas no fígado, nos rins, nêste ou naquêle orgão, que vai sofrendo maléfica influência, e, como acontece com os alcoólicos inveterados... terminam com as vísceras esclerosadas.

Uma pessoa crònicamente estafada, que fôr obrigada, de um modo fortuito, a um esfôrço maior, repentinamente acusará taquicardia, aritmia, (batimentos rápidos de desordenados do coração); a respiração tornar-se-á ofegante e irregular, surgirão dôres pelo corpo, prostação, inapetência. Há casos em que sobrevém febre e delírio. E' de observação corrente, após um trabalho excessivo, quer físico ou intelectual, sobrevir insónia ou um sono agitado, entrecortado de sonhos fantásticos ou pesadêlos.

Há milhares de indivíduos que devem a sua velhice precoce à estafa crónica, às fadigas repetidas. São precocemente atingidos de arterio-esclorose, tornam-se irritáveis, impertinentes, obsecados e fazem o martírio dos parentes e de tôda a gente.

Convém salientar o seguinte: as pessoas que vivem em constante ou intermitente eshaustão, além do mais, apresentam o organismo com a energia reduzida, em estado de menor resistência, em estado de grande receptividade mórbida. Constituem fracas presas à gripe, à tuberculose, à pneumonia; quando adoecem, apresentam-se quási sempre em estado grave, porque os rins e o coração não têm capacidade para resistir, com vantagem, aos embates.

Quem quizer prolongar a vida deve poupar o organismo, saber usar das 8 horas de trabalho diurno sem se esfalfar, e se por acaso fôr obrigado a um excesso, convém logo depois, tomar um prolongado banho morno, (não frio), bebidas alcalinas ou ácidas; convém, mesmo, tomar um purgativo salino, quando se torna necessária a imediata desintoxicação do organismo, no sentido de poupar os rins; procurar, finalmente, conciliar um sono reparador.

Para os auto-intoxicados crónicos, é indispensável um regimen prolongado de repouso, com abstração de trabalhos e apreensões, um alheamento completo de vida activa, das ocupações profissionais. Uma viagem de recreio é de magnífico efeito.

A Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro, atendeu o pedido do «Grupo dos Amigos de Coimbra», estabelecendo comboios rapidos entre Coimbra e Figueira.

Tribunais de Coimbra

Cível e Comercial

Sessão de 9-7-43

Acção ordinária requerida por D Guilhermina Jesus Azevedo Leitão e outros, de Condeixa-a-Nova contra Dr. António Simões Mota e esposa, de Lisboa e outros.

3.a secção—1.a Vara. Alcântara.

Acção sumária requerida por Joaquim Lopes Monteiro do Espirito Santo, de Lisboa contra Francisco Manuel Carvalho e mulher, de Coimbra.

2.a secção — 2.a Vara, Dr. Videira.

Acção sumarissima Manuel Salgado Pimenta contra Manuel Pereira Fernandes e mulher, todos de S. Silvestre.

3.a secção—1.a Vara. Alcantara.

Suprimento de consentimento — Requerente, Diolinda Anunciação Traça Santos, de Coimbra.

2.a secção—2.a Vara, Dr. Videira

Acção de despejo—José Simões, da Quinta da Cheira contra Augusto Ferreira, de Coimbra.

1.a secção—1.a Vara Dr. Cardoso.

Orfanologia—Inventario por óbito de Armando Ferreira, de Coimbra.

2.a secção — 2.a Vara, Dr. Videira.

Idem por óbito de Maria de Oliveira Reveles.

1.a secção — 1.a Vara, Dr. Cardoso.

Distribuição de 15 de Julho

Acção sumária requerida por Adriano Júlio, da Marmeleira, contra Augusto de Oliveira e esposa de Souselas.

3.ª secção — 1.ª Vara, Alcântara.

João de Oliveira Monteiro, de Coimbra, contra José Lopes Ferreira e esposa, de Lisboa.

3.ª secção—2.ª Vara, Marques.

Acções sumaríssimas—D. Maria Eugénia Sanches da Gama, de Coimbra, contra Miguel Rato, do Pocinho.

2.ª secção — 2.ª Vara, dr. Videira.

Maria da Piedade Amaral contra Maria Alzira Amaral Albuquerque, de Vila Nova.

2.ª secção—1.ª Vara, dr. Braga

Acções de despejo — Alfredo dos Santos Correia contra Ernesto Simões dos Santos, ambos de Coimbra.

3.ª secção — 1.ª Vara, Alcântara.

Conceição de Jesus Martinho do Vale da Azenha, contra Alzira Abrantes, de Coimbra.

1.ª secção—2.ª Vara, Guerra.

José Augusto dos Santos contra Joaquim Francisco Pinto de Carvalho, ambos de Coimbra.

1.ª secção—2.ª Vara, Marques

João Marques Moreira, de Coimbra, contra José Severino Fonseca, de Orelhudo.

3.ª secção—2.ª Vara, Marques

Orfanologia — Inventário orfanológico por óbito de Angelo de Matos, de Lordemão.

1.ª secção—2.ª Vara, Guerra.

Idem, por óbito de José Cassiano Rodrigues, de Lisboa.

2.ª secção—1.ª Vara, dr. Braga

Idem, por óbito de Maria da Conceição Pedro, de Cernache.

3.ª secção — 1.ª Vara, Alcântara.

"Para a Rádio não há distâncias"

Telegramas S. D. S.

VIA PORTUCALE

A separação é triste, dolorosa, mas não esqueça que os ausentes estão cumprindo um dever altamente patriótico «Trabalham para manter e engrandecer o nosso vasto Império Ultramarino». Tenha orgulho do seu ausente; é seu Pai, marido, noivo ou filho.

Ele faz anos? E' aniversário do vosso casamento? Chegaram as notícias tão desejadas?

Pois não deixe para àmanhã, envie hoje mesmo um telegrama S. D. S. cujo custo é sòmente DEZ ESCUDOS. Para escolher, tem ao seu dispôr CEM textos de saudações diversas.

A COMPANHIA PORTUGUESA RÁDIO MARCONI criou o serviço S. D. S. para todos e ao alcance de todos; assim ricos e pobres podem utilizá-lo, É SIMPLES E ECONÓMICO.

Se tem dúvidas, peça esclarecimentos à

Companhia Portuguesa Rádio Marconi

ou na Estação dos Correios e Telégrafos da sua localidade

Se lhe interessa, escreva-nos um postal indicando o seu nome e morada e na volta do correio, receberá gratuitamente, uma brochura com os cem textos dos telegramas S. D. S. e instruções sôbre a sua utilização.

COMPANHIA PORTUGUESA RADIO MARCONI

Rua de S. Julião, 131 LISBOA

Praça Almeida Garret, 27 PORTO

Caldas da Felgueira

CANAS BEIRA ALTA

Aberta de 1 de Junho a 15 de Outubro

Maravilhosa estância de cura e repouso

Coração-Bronquites-Fiebites e Pele

Grande Hotel Club: Informações em Coimbra

Rua do Arnado, 142 Telefone 2126

Medidas sanitárias

O sr. dr. Braga da Cruz, Inspector de Saúde nesta cidade, tem visitado nos últimos dias vários locais onde abundam os cortêlhos de suínos e fóssas, que exalam um cheiro pestilencial que pode prejudicar a saúde pública, tendo determinado aos respectivos proprietários para terminarem com aquêle abuso, que é proibido por lei e muito mais ainda quando se trata da sua existência em bairros populosos da cidade, o que constitui uma autêntica vergonha.

A determinação do sr. Inspector de Saúde deve merecer o aplauso de todos, aqueles que estavam a ser incomodados com semelhante porcaria, facto contra que por várias vezes nos temos insurgido.

Condições de assinatura:

Semestre..... 20$00

Ano..... 40$00

(Incluindo correio)

Pastelaria IMPÉRIO

Praça 8 de Maio, 44-A

Pastelaria - Confeitaria

FABRICO PROPRIO

Vinho fino e espumoso

Toda a pastelaria e confeitaria são fabrico destu casa

Coimbra e as Invasões Francesas

1807 - 1815

Documentação coligida por A. N. (28)

A PRIMEIRA INVASÃO

Deputação a Bayonna

XII. Ill.mo e Ex.mo Sr.—Tenho a honra de dar parte a V. Ex.ª, que tendo saído de Bordeus a 15 de Setembro entrei neste Reino a 9 do corrente pelo logar de Nave de Avêr; donde, apezar do mau estado da minha saude, saí no dia 12 com tenção de dirigir-me a Celorico, e ahi parar alguns dias, para restabelecer-me, e satisfazer aos meus deveres para com o Supremo Conselho da Regencia, para com V. Ex.ª, como General da Provincia, e para com o sr. General Silveira, que se acha no mesmo Districto com a sua Divisão; mas tendo este senhor a bondade de prevenir-me com os seus generosos Officios, mandando-me acompanhar pelo seu dignissimo Ajudante d'Ordens, tomei por conselho e insinuação delle o caminho de Alverca e Trancozo com direcção a Muimenta da Beira, onde cheguei hontem á noute, e me acho actualmente muito fatigado e doente: necessitando por isso de demorar-me, para recobrar a saude perdida, e roborar-me.

Com muito desejo de entrar no Territorio do meu Bispado, e aproximar-me a essa cidade, estando interinamente em um dos logares mais livres de movimentos militares; lembra-me, que Bussaco se acha nesta situação; e receberei por muita graça, que V. Ex.ª seja servido mandar passar as ordens necessarias, para não ser impedido pelo caminho.

O portador leva Passaporte do Sr. General Silveira, e vai principalmente entregar esta Carta a V. Ex.ª a quem rogo o favor de facilitar-lhe os meios de poder voltar a encontrar-me.

Deos guarde a V. Ex.ª por muitos annos para bem da defeza, e conservação dêste Reino, e para eu ter a honra de empregar-me no seu serviço, e mostrar que sou — De V. Ex.ª — Muito venerador e obrigado captivo — Ill.mo e Ex.mo Sr. Tenente General, Manoel Pinto Bacellar—Francisco, Bispo Conde, Reformador Reitor. — Muimenta da Beira 19 de Novembro de 1810.

XIII. Ill.mo e Ex.mo Sr.—Tendo entrado neste Reino no dia 9 do corrente, e sabendo, que V. Ex.ª governava, e commandava uma Divisão do Exército nesta Província, era minha intenção dirigir-me logo a V. Ex.ª para participar-lhe a minha chegada. O mao estado da minha saude fez, que me demorasse até ao dia 12 em Nave de Avêr, donde saí ainda muito mal convalescido dirigindo-me a Celorico, para aproximar-me assim ao Quartel de V. Ex.ª. Passando a Ponte de Côa tive a satisfação de encontrar o dignissimo, e muito estimavel Ajudante de Ordens de V. Ex.ª o Sr. António José Claudino, que por muito particular bondade de V. Ex.ª, veio significar-me a sua boa vontade para commigo, e facilitar-me os meios de chegar com segurança á minha Igreja. Em Alverca tive o gôsto de receber a honroza Carta, que V. Ex.ª se dignou escrever-me, porém nem naquela villa, nem pelo caminho até esta, onde me acho, me foi possivel responder a V. Ex.ª, sentindo cada vez mais alterada e indisposta a minha saude, pelos incommodos do mau tempo, e quasi invadiaveis estradas, como tudo presenciou o mesmo seu Ajudante, que cheio de bondade, e de paciencia, tractou-me com todo o genero de favor, e de obsequios.

V. Ex.ª me faz justiça em não duvidar, de que restituindo-me a este Reino, não tenha outras intenções, que não sejão as de concorrer pelo meu officio Pastoral para a justa Causa, em que toda a Nação se acha empenhada; e tendo tôda a confiança de que o Governo, e todo este Reino sejão conformes ás ideias de V. Ex.ª a meu respeito, porque em toda a minha vida, e nos diversos empregos, que tenho occupado, não procurei senão dar provas de fidelidade e respeito, que devo aos meus Soberanos, e de zelo e interesse pelo bem publico, e geral da Nação.

Constante nestes sentimentos por sentir já melhorada a minha saude, escrevi ao sr. General Bacellar, de quem tive a resposta, que por copia passo ás mãos de V. Ex.ª, para lhe ser patente a necessidade, que tenho de recolher-me a Coimbra, para d'ahi passar-me a Lisboa quando for possivel, pelo inteiro restabelecimento da minha saude.

Em toda, e qualquer parte conservarei sempre viva a memória dos favores que recebi de V. Ex.ª, e os mais ardentes desejos de servir a V. Ex.ª — Deos guarde V. Ex.ª por muitos annos. Muimenta da Beira 23 de Novembro de 1810.—Ill.mo e Ex.mo Sr. General, Francisco da Silveira Pinto — De V. Ex.ª — Muito attento venerador e obrigada captivo—Francisco, Bispo Conde, Reformador Reitor.

(CONTINUA)

"Grupo dos Amigos de Coimbra"

Comissão Administrativa

Comboios rápidos entre Figueira da Foz-Coimbra e vice-versa — Em legítima representação das fôrças vivas económico-sociais e intelectuais que o compõem e interpretando o sentir dos habitantes da cidade, êste Grupo, por intermédio da comissão administrativa, dirigiu à Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro uma petição no sentido de, durante a actual época balnear e a exemplo do feito em outros anos, ser mantido, com o mesmo horário do ano passado, o comboio rápido que sai da Figueira às 8 horas da manhã e parte de Coimbra às 17,30 horas.

A-pesar-de tanto a cidade de Coimbra como a da Figueira da Foz saberem o sacrifício que, na quadra que se atravessa, o restabelecimento do referido comboio rápido para a C. P., há, todavia, que ter-se em atenção que o restabelecimento de tal comboio, a ser efectuado, além de vir enormemente beneficiar os interêsses de todos aquêles que têm as suas famílias a banhos e que stão fr çados, por êstes e outros m tivos, a servirem-se do caminho de ferro todos ou quási todos os dias, para irem à Figueira e voltarem a Coimbra, traria também grande interesse e economia tanto para Coimbra como para a Figueira.

O «Grupo dos Amigos de Coimbra», crente em que a C. P. envidará todos os esforços no sentido de ser dada uma solução favorável à justa pretensão exposta, que é do maior interêsse sobretudo para a cidade de Coimbra, confia em que serão tôdas em devida consideração as razões apresentadas e satisfeito o justo pedido ao sr. engenheiro-chefe dos Serviços de Exploração da C. P.

Novas inscrições—Foram recebidas mais as inscrições respeitantes aos seguintes srs.:

Firma A. B. Duarte & C.ª (Rua da Sofia, 73-1.º), Eugénio Antunes Ramos, João da Cunha Machado, José Pompeu Aroso, Mário Cruz Costa, Augusto Palhé Gonçalves (Santarem), coronel Baltazar Moreira de Brito Xavier, comandante do R. I. 12, major José Maria Correia Cardoso, comandante do Batalhão n.º 6 da G. N. R., Casimiro Augusto de Sá, António Eduardo da Silva Carvalho, António Augusto dos Santos, Porfírio Delgado, António Bizarro, Miguel Teixeira da Fonseca, capitão António Dias (Lisboa).

A todos apresenta esta comissão o seu melhor agradecimento pelo bom auxílio dado ao Grupo.

Efectivo social em sócios de Junho de 1943 — Sócios fundadores, 458; efectivos, 37; correspondentes, 1; colectivos, 1; total, 497 sócios.

Sala de exposição de Artes e Indústrias Regionais—Foram recebidas mais as seguintes ofertas:

Da firma «A Nova Decorativa» de M. R. F. Guimarães, Suc. (F. Abrantes Machado), Rua João Cabreira, 51, uma imagem e duas estatuetas de arte, em terra-cota, fabrico exclusivo das suas oficinas.

Encontram-se já em exposição.

A' firma ofertante os agradecimentos sinceros desta comissão.

Companhia de Seguros

"ULTRAMARINA"

FUNDADA EM 1901

Sede: Rua da Prata, 108-1.º - LISBOA

Capital e Reservas 49.162.690$70

Reservas Livres 27.308.166$10

AS MAIORES DE TODAS AS SEGURADORAS NACIONAIS

Seguros em todos os ramos

e contra todos os riscos

DELEGADO EM COIMBRA:

J. SIMÕES

Rua Ferreira Borges, 145-1.º Telefone 3773



SEMENTES

CASA HORTÍCOLA,

na rua Sá da Bandeira, 304 — PORTO — Telefone 4305, vem participar aos seus amigos e estimados clientes, que a exemplo dos mais anos, já recebeu as sementes seguintes:

Repolho Bacalan, Brunsvich, Coração de Boi, Sabóia das Virtudes, Cenouras de Guerande e Nantes, etc.

Como V. Ex.as sabem, eu fui o único que, no ano passado, vendi as sementes de Repolho Bacalan, Coração de Boi e Brunsvich, tôdas elas de confiança absoluta.

Fica muito grato com a vossa atenção o amigo muito obrigado

A. Moreira da Silva

PARA REVENDEDORES FAÇO PREÇOS ESPECIAIS

BORRACHAS

Indústrias — Menage — Sanitárias

Pulverisação de vinhas

Para automóveis e bicicletas

Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras

MEIAS ELÁSTICAS

Fundas e Cintas Medicinais

Armazem de acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & C.ª

Rua Sá da Bandeira, 42-46

Telef. P. B. X. 480

PORTO

Chapelaria Coimbra

V.ª de Antonio Coimbra Dias da Silva

Encarrega-se de concertar chapeus de homem em todas as qualidades

PREÇOS ECONOMICOS

RUA SA' DA BANDEIRA, 360

PORTO

TINTURARIA

Cambournac

Largo da Anunciada, 11 e 12

Lavagem e tinturaria de fatos feios ou desmanchados e toda a espécie de vestuário para homens, senhoras e crianças. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Telefone 26415 LISBOA

CARTA DE PEREIRA

13-VII-943

Comércio local

Não obstante as dificuldades da hora presente, o grande desenvolvimento desta Vila de Pereira do Campo tem imposto a manutenção de nove estabelecimentos de mercearia e miudezas — cinco na Vila, dois no Monte da Torre e outros dois nos Montes de Cima.

Na Vila encontram-se os importantes estabelecimentos dos senhores Francisco Bontempo, António Fonseca, José Rasteiro, José Silva e Manuel Neves; no Monte da Torre, os dos senhores Torres Plácido e Oliveira Monteiro; nos Montes de Cima, os dos senhores Pereira Zambujo e Joaquim Aires.

Fazendo múltiplos esforços para conseguirem abastecer a população, êstes senhores, a-pesar-das contrariedades que assoberbam o comércio no momento actual, não têm deixado de servir, o melhor possível, a sua freguesia, o que os torna credores da simpatia de todos.

João de Pereira

SOCIEDADE

No passado domingo realizou-se, na igreja matriz, o casamento da gentil menina Maria de Lourdes Martins de Sousa Leite, filha da Senhora D. Beatriz Martins de Sousa Leite e do Senhor António de Sousa (já falecido), com o Senhor Manuel Girão Lopes, filho da Senhora D. Clementina Girão e do Senhor Francisco Lopes Bontempo, tendo paraninfado o acto, por parte da noiva, o senhor doutor Apólio de Magalhães Mexias e sua esposa a senhora D. Alice Coiceiro Martins, e, por parte do noivo, o senhor doutor Rebêlo Canelas e sua esposa a senhora D. Camila Tavares Lebre.

Durante o acto, que foi presidido pelo reverendo padre Artur, prior da vizinha freguesia do Ameal, fez-se ouvir, cantando a Avé Maria de Gounod e outras melodias, um côro constituído por meninas do Grupo Cénico Infantil do C.C.V.P. que assim homenagearam a primeira das suas companheiras que ia tomar novo estado. Ao órgão sentava-se a senhora D. Maria de Lourdes Temido, distinta professora de piano, esposa do Clínico local doutor Mário Temido.

A' cerimónia religiosa seguiu-se um opíparo almôço, servido em casa da mãi da noiva, ao qual assistiram mais de sessenta pessoas e entre as quais recorda-nos ter visto, àlém dos padrinhos e parentes próximos dos noivos, os senhores professor Negrão, de Cantanhede, Cardoso, de Coimbra, Raúl Barbosa, Alfredo Teixeira, António Pimentel Medina, Manuel Girão, José Girão, António Girão, António Tôrres Plácido, Pedro Manuel Mexia, Luiz Bontempo, Mário Falcão e outros, de Pereira do Campo.

Os recém-casados, a quem apetecemos as felicidades de que são dignos, vão fixar residência em Pêso-Melgaço, onde o noivo está destacado em serviço.—C.

VIDROS E ESPELHOS

VIDRAÇAS

para Obras, Mobiliário e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.

Louças, Vidros e Talheres

Artigos de Ménage
Esmaltes, Aluminios
etc. etc.

Preços de concorrência

Visitem ou escrevam:

A Moldura Nacional Limitada

L. Conde Barão, 43 e 46

Telef. 64312 LISBOA

Relojoaria Internacional, Limitada

Rua Mousinho da Silveira
306-308
Telef. 2695 - PORTO



Grande sortido de relógios de todas as marcas para bolso e pulso

Variadissimo sortido de relógios de parede nacionais e estrangeiros

Nesta casa executam-se com garantia todas as reparações em relógios e aparelhos científicos

Portugal de Salazar

(Continuado da primeira página)

A conduzir os nossos destinos é êsse Homem que a Providência nos enviou como um Salvador, num momento dificil em que se iam pervertendo as virtudes da Raça e era vão o amor à Pátria, o amor à Família e o amor Ordem.

Salazar, êsse Homem fisicamente franzino é espiritualmente um gigante; é o modelador do novo espírito da Nação, contaminada por males destruidores, pervertida pela nossa indiferença durante tantos anos de política negativa... é o reformador de todos os princípios sãos, que um desleixo imperdoável tinha feito esquecer... é o criador do sentimento arreigado, profundo e eterno, que sai do coração de todos os portugueses, bem de dentro, como um grito, do amor a Deus, à Pátria e à Família. E a nossa divisa ficou sendo essa.

Por isso mesmo é uma revolução do espírito a Revolução do Estado Novo, feita com a palavra, com a inteligência e com o coração... é uma Revolução magnífica, criadora, que lançou à terra palpitante e ardente do velho Portugal a semente generosamente fecunda de uma vida melhor que já floriu... é uma revolução pacífica, animada pelo querer e pela vontade de todos, que não terminará jàmais, que continuará sempre.

A sua Obra construtiva assenta bem no plano sólido da nossa fé e da nossa confiança na vontade do Chefe, que tem um espírito ávido de realizações, como Ele próprio disse: *Mais e melhor.*

Por mais que se faça é de facto necessário fazer-se mais, e se o espírito da Revolução é tão sublime por mais que se realize há sempre muito mais que realizar.

Salazar compreende-o porque compreende as necessidades da Nação. Os problemas delicados que surgem, a entravar a nossa marcha tranqüila através da estrada difícil do nosso destino, são removidos pela vontade animosa e forte de Salazar, que se não poupa a sacrifícios, porque são necessidades nacionais que é preciso resolver a bem de todos nós.

.....

A' nossa volta o mundo está em chamas: por tôda a parte se ouvem os gritos dos feridos, os protestos das vítimas inocentes que a catástrofe atingiu; por todos os lados se mostra retratado o pavor que domina os Povos— conseqüência trágica e inevitável das convulsões da guerra.

No nosso cantinho vão florescendo os rozais da Paz, embora soframos, embora não sejamos indiferentes ao infortúnio alheio.

Até aqui, graças à Política inteligente de Salazar, temo-nos conservado distantes do conflito, e, se quizermos, conservar-nos-emos sempre assim. Duas coisas são precisas: E' necessário haver uma absoluta coesão Nacional para formarmos um todo indivisível, porque num momento tão grave como êste, é preciosa a colaboração de todos nós... e é preciso vermos no Chefe o Salvador do nosso destino, darmos-lhe todo o nosso apoio, depositarmos Nêle tôda a confiança oferecermos-lhe todo o nosso carinho e todo o nosso amor, porque Salazar representa uma Raça, uma História, uma Pátria: Portugal.

Da conduta dos Povos, através dos momentos difíceis da sua vida, depende o seu futuro histórico...

E Portugal tem um papel a desempenhar no Mundo de àmanhã...

Porto, 9 de Julho de 1943.

Alberto de Macedo



Vivenda em Oliveira do Hospital

Vende-se linda vivenda com 17 divisões e várias dependências, aquecimento com salamandra, completamente mobilada (roupas, louças, talheres, etc.) frigorífico eléctrico, jardim, garage e automóvel.

Trata: *H. de Carvalho Dias.*

Compra, venda e hipotecas de propriedades.

R. do Crucifixo, n.º 76— Sala M.

LISBOA (elevador)

Na Zona Industrial,

aluga-se edifício com terrenos anexos podendo adaptar-se a qualquer indústria. Tem energia eléctrica trifázica e muita água.

Tratar com *Miguel Rodrigues.*

Av. Fernão de Magalhães Coimbra—Telef. 3477

Olivais F. Clube

Foi esplêndida a «Festa à Portuguesa» que se realizou nos dias 17 e 18 do corrente no Olivais F. Clube, havendo sempre o maior entusiasmo.

Agradecemos a gentilesa do convite.

Um alfaiate desconfiado, diz para o freguês:

—Assim... conserve-se nessa posição e olhe direito para aquele aviso, enquanto lhe tomo as medidas.

O freguês lendo o aviso:

—Não se fia.

Teatro de Amadores

Da Comissão Administrativa do Grupo Dramático de Coimbra «Dr. José Rodrigues de Oliveira», recebemos as seguintes amáveis cartas que muito nos penhora:

...Senhor Director do
«Notícias de Coimbra»
COIMBRA

Tenho o prazer de levar ao conhecimento de V. que o Grupo Dramático José Rodrigues de Oliveira, reunido ontem na séde do Rancho de Coimbra, resolveu, por proposta da sua Comissão organizadora, que se agradecesse a V. os relevantes serviços prestados pelo jornal que proficientemente dirige, na propaganda desinteressadamente feita para a realização dos espectáculos com a opereta «As Pupilas do Snr. Reitor».

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. os protestos da minha consideração pessoal.

Coimbra, 7 de Julho de 1943

Pela Comissão Administrativa
O Secretário,
Joaquim d'Almeida

*

Coimbra, 15 de Julho de 1943

Ex.mo Sr. Director de o
«Notícias de Coimbra»
COIMBRA

Desejando a Direcção da minha presidência ilucidar tôdas as pessoas que prestaram o seu auxílio à grande obra do ilustre benemérito Ex.mo Sr. Dr. Elísio de Moura — o Asilo da Infância Desvalida — adquirindo bilhetes para o espectáculo realizado pelo nosso Grupo Dramático no Teatro Avenida em 7 de Junho p. p. com a peça «O Costa do Castelo» qual o resultado obtido com a sua representação, vem rogar a V. a publicação das respectivas contas no seu conceituado jornal. O que desde já muito agradece.

CONTAS—Receita pela venda total de bilhetes, 8.557$50; Oferta da Empresa do Teatro Avenida, 500$00; Idem do Ex.mo Sr. Dr. Novais e Sousa, 100$00; Idem da Auto Industrial, 50$00; Idem do Ex.mo Sr. Manuel Rodrigues Paixão, 200$00. Total, 9.227$50 Despesas totais, 4.566$30. Saldo entregue ao Ex.mo Sr. Dr. Elísio de Moura, 4661$20.

A respectiva documentação encontra-se na Séde do Clube à disposição dos interessados.

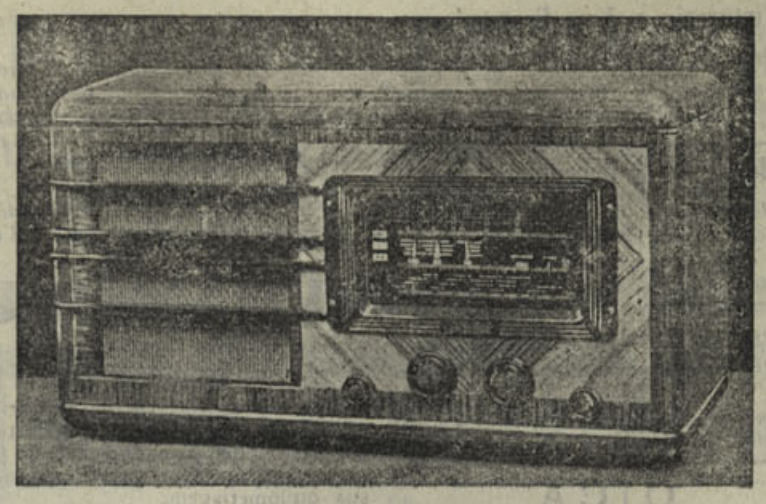
AGRADECIMENTO—A Direcção do Clube Recreativo Coimbra — antigo Grémio Operário — vem por êste meio agradecer à Imprensa e ao público em geral, pela propaganda e forma carinhosa com que receberam o seu Grupo Dramático no palco do Teatro Avenida.

Certos de que ficaremos devendo mais esta finesa, subscrevemo-nos com a mais alta consideração,

De V.
Atenciosamente
Pela Direcção
O Presidente,
António Ferrão Mendes d'Abreu

COSSOR

Aparelho de fabricação inglêsa de superior qualidade



Abílio Lagôas

Rua Ferreira Borges, 155-1.º
COIMBRA

Aguas Minerais

Gazosas Naturais Vidago-Salus
Melgaço e Pedras

AGENTES EM COIMBRA

LUSA-ATENAS, L.DA

Rua do Arnado Telefone 2126

Leia esta secção... Talvez lhe interesse

Auto-Luso America, L.da

Sociedade Importadora de Sobressalentes e Acessórios para Automóveis — Fundada em 1929—Rua dos Correeiros, 205, 1.º — Lisboa — Telefones, P. B. X.-22359-28751 — Telegramas Auto-Luzo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrência, ao mesmo tempo que lhe fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil — Para qualquer uso complicado—Utilize sempre baterias «HART». Representantes Gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da província.

Representações Comerciais

Aceitam-se de todos os artigos vendáveis. Papelarias, Miudezas, Malhas, Fazendas, Vidros, Cartonagens para farmácias e Indústria, Tipografia, licores, etc. Mostruários bem apresentados e condições a

Arnaldo Pacheco Mateus
ALGARVE-ALJEZUR

EM LISBOA...

Hospede-se no Hotel Franco que oferece a preços módicos o confôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222—Lisboa

Ao pequeno almôço

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

Tecidos de algodão

Representante de boas fábricas: Joaquim Canelas Y Dara de Castro—R. 10 de Agosto, 27-1 D.º—Figueira da Foz.

Não é feliz?

Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a Mme Rabestana, «Apartado» Porto e envie 3$00 em sêlos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.

Tinturaria a Nova Económica

De Sousa & Teixeira — Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo—Coimbra. Mande lavar os seus fatos a sêco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fora de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

Henriques & Henriques, Lda.

Vinhos finos, licorosos, aguardentes, aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

Representante Comercial

Procura mostruários e colecção de artigos para colocar no comércio do Alentejo e Algarve em casas importantes. Abonações bancárias e comerciais. Amostras e condições. A. Pacheco Matos—Algarve—Aljezur.

OIÇA

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas consulte a Agência de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros 104-1.—Telefone 25716—Lisboa.

Em Coimbra na casa Alípio Fonseca, rua Dr. Manuel Rodrigues, vende-se aos melhores preços: Faianças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes, Aluminios e todos os mais artigos de menage. Telefone 2515. Visite esta casa.

CAMAS VELHAS

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto

RADIOS

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Radio-Oficina. = Rua Santo Ildefonso, 105—Telefone 2372—PORTO.

CARAMELOS «LANCHE»

Estes deliciosos caramelos são fabricados sob vigilância médica.

Cinco caramelos correspondem ao pequeno almôço ou lanche.

Encontram-se à venda nos bons estabelecimentos, em caixas de 132 Caramelos e em pacotes de 4, 8 e 16 Caramelos.

Aceitam-se representações dando referências.

Peçam informações para a Quinta das Rosas - Mortágua.

Bazar do Porto



O estabelecimento mais importante do centro do País em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra. (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

Agentes Comerciais

Precisam-se para venda de licores, xaropes e vinhos do Porto e outros artigos. Dirija-se à Secção de Agências da Agência Comercial: Fernando Vaz, R. da Cadeia, 2-A—Chaves.

Dinheiro

Sôbre prédios no Porto e arredores, tem para colocar o solicitador—Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º—Porto.

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Júlio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido.

Telegramas, Cunha Pinto—Coimbra. Telefone n.º 3470. Avenida Navarro, Coimbra.

MENDES CLARO

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.—Coimbra.

Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc.. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

BICICLETAS

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 7027—Lisboa.

Fórmulas industriais

análises, processos práticos, fornece: «Anza», Rua Francisco Pereira de Sousa, 17-2.-E — Lisboa.

AFIXAÇÃO DE CARTAZES



e distribuição de prospectos em Coimbra.

Dirigir a Amilcar N. Reis. Couraça dos Apóstolos, 7 — Coimbra.

Fogões a ALCOOL

Modernos. Ferve 1 litro de água em 8 minutos. Consumo: 1 decl. por hora. Enviam-se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28—Telefone 25332—Lisboa

ANTIGUIDADES

Compra louças, móveis, quadros, etc.—Pídcido Vicente & C.ª—Rua da Sofia—Coimbra.

Carlos Corado



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A Telefone 81666. Residência: Rua do Arco, 25 Telefone 62892—Alcantara—Lisboa.

Agências e consignações

Aceitam-se de todos os artigos, para Setubal e seu Distrito. As melhores informações Bancárias e Comerciais. Resposta a: A. Santos. Rua da Misericórdia, 56—Setubal.

XAROPE JAMES

Excelente calmante em tôdas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa

Prevenção

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se à Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 12-4.º—Porto.

Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto—Telefone, 5080.

Rádios usados

Sortido completo Andrea-Rádio. Telefone 7860. Rua Passos Manuel 39-1.º PORTO.

LAMPADAS

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bonjardim, L.da—Telef. 193—Material eléctrico e de construção Praça do Comércio, 3 e 4 — Coimbra.

Candeeiros

Para azeite. Candeeiro Novidade 20$00. Enviam-se à cobrança acrescido de 3$00 para porte e embalagem. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28, Lisboa —Telefone 25332.

DINHEIRO

Empresta ao juro da Lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, jóias, etc. José Mayer, Rua do Loreto, 18. Telefone 22881, Lisboa.

Selos

Albuns. O melhor sortido pelos melhores preços. Peça gratis *O Filatelista*, jornal filatélico Escritorio Filatélico de Hadio de Santos. R. Bernardino Lima, 27 rlc = Lisboa T. 49725

Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos, R. Belém, 20—Lisboa.

Atenção

A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos tanto para esta cidade como para fóra. Visite as suas instalações.

Carimbos e Gravuras

Raul Fragata, L.da-(à Portagem) - Telef. 3206 - Coimbra. Reparações em canatas de tôdas as marcas.

Fábrica de Carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira. Rua Augusta, 70. Telefone 26503, Lisboa. Aceitam-se encomendas para a província.

Union Assurance Society, L.da

Companhia Inglesa de Seguros—Fundada em 1714—Agente em Figueira da Foz: Joaquim Canelas Y Dara de Castro — Rua 10 de Agosto 27-1. D.

Colégio Infante de Sagres

Telefone 8048 — Externato masculino — R. Luz Soriano, 51 (Palacete das Andorinhas) — PORTO.

Casa das Louças

Largo do Paço do Conde - COIMBRA. — Visite êste estabelecimento onde encontrará magnífico sortido de louças por preços sem competencia.

Restaurante Girassol

Cozinha permanente até às 2 horas da manhã, Travessa dos Congregados, n.º 4 e RESTAURANTE PARAÍZO, rua do Loureiro, n.º 30 — PORTO.

Luso-Bazar

Tudo compra, tudo vende: objectos novos e usados em óptimo estado. Sempre os melhores preços Cofres bons, fogões, balanças, bicicletas novas «Tagus», maquinas de costura e industriais das melhores marcas — Só NO LUSO-BAZAR Travessa dos Clérigos, n.º 11 — PORTO.

MOBILIAS

Oficina de Marcenaria de ANTONIO LOPES SIMÕES. Colchoaria de tôda a qualidade. Ferragens para móveis em metal e galalite. Realiza a construção de móveis em qualquer modêlo ou estilo fornecendo antecipadamente desenho e orçamento. 1075-Rua Barão do Corvo-1081 COIMBRÕES - Vila Nova de Gaia.

Propriedade

Compra, Vende, Hipoteca

A FINANCEIRA

Rua do Bonjardim, 229-1.º Telefone 4707. — PORTO.

JOTELL a bicicleta preferida por todos os portugueses. — JOTELL-Rua Augusto Rosa, 54 — Telefone 4031 — Porto.

N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anúncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.

De utilidade

Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negocios, etc. etc.

HORTICOLA de COIMBRA



Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Lotaries. Rua Visconde da Luz — Coimbra.

«A Resistente»

Fábrica Portuguesa de Recauchutagem

Este novo processo de recauchutamento é o único usado em Portugal, em que o pneu só recebe calor no piso ficando assim com maior duração na sua quilometragem.

Rua D. Luiz de Noronha, 29-A — (a Painhã, principio da Avenida Bernardo) —Telefone 44017.

Séde desta fábrica—Casa Bernardino —Rua do Telnal, 21—Telefone 20115—Lisboa.

Agente ou comissionista

Oferece-se para qualquer artigo, vendavel, com grande conhecimento nos meios industriais e comerciais da area. Boas referências comerciais. Resposta a: Pim Agalho—Albergaria dos Doze.

Colégio de Santa Cruz

COIMBRA

Praça da República, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.

300.000$00

Empresta Alves Valente, na rua da Sofia, Coimbra, todo ou em fracções de 50.000$00.

Latão Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32 - Telefone, 5080 - PORTO.

FOGÕES VELHOS

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116 — Porto

Derminoctiol



Preparado que cura as mais renitentes moléstios de pele — eczemas, herpes, crostas, urticários, etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, Rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.

Ungüento de Vilar

Com êste afamado e milagroso ungüento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30 — Coimbra.

VIDRARIA MOURA



Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampas e molduras. Executam-se encomendas para a provincia. Praça 8 de Maio—COIMBRA

Fixe V. Exa. êste nome: **SANABAR**

Admirável produto higienico, ideal para usar depois de fazer a barba = Unico no seu genero em Portugal. Antiséptico e cicatrizante, perfumado de uso muito agradável, evita e cura as infecções da barba e amacia notavelmente a epiderme. Um produto novo, diferente de tudo o que existe para o mesmo fim. = Brevemente à venda em todo o país. = Preparação exclusiva do Laboratório Fármo = Paúl = Beira Baixa. = Aceitam-se agentes de venda em todas as sedes de concelho.

VAI A LISBOA

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto à igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços acessiveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 2.º Lisboa—Telef. 28451.

«Rádios usados»



Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a provincia, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicilio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V. Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.º Telef. 7860—Porto

E. T. C.

Escritório técnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º-Porto.

Vendem-se prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.

COMPANHIA HORTICOLA MARCA REGISTADA

Adubos, árvores e sementes. Queira consultar-nos, rua Azevêdo Albuquerque, 5. Telefone 32 — Porto.

LANIFÍCIOS

V. Ex.ª deseja vestir bem? Peça amostras a «Machado, L.da». Rua Portas do Sol—Covilhã. Aceitam-se agentes em todos os pontos do país.

Caldas de Alcafache

As melhores águas para reumatismos, gôta e doenças de pele.

Dirija-se à PENSÃO IMPERIO, onde encontrará a maior comodidade, maximo aceio, e cosinha para todos os paladares.

Instalação eléctrica privativa.

Aberta de 1 de Junho a 30 de Outubro.

Luiz Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações eléctricas, canalizações de água, candeeiros, reparações respeitantes à sua arte. Economia e prontidão. «Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.

DO PORTO

DELEGADO: **LUÍS COSTA**

Eterno Feminino

Quando havia alguma recepção no Paço e era convidada a fina flôr da fidalguia para nela tomar parte, os perseguidores de saias da época — isto em pleno século XVIII — costumavam reunir-se em grupos, para verem as mulheres apearem-se das carruagens que as transportavam.

A isso chamavam: «a descida do coche». *Voltavam para elas respeitosamente, cerimoniosamente os* lorgnons *de oiro e procuravam lobrigar-lhes a ponta do delicado pèzinho que uma saia comprida e enfolhada caprichosamente escondia... E todos se deliciavam quando conseguiam o seu intento os romãnticos D. Juans do Século XVIII.*

. . . . . .

Hoje tudo mudou. Acabou a espiritualidade despretenciosa do amor à antiga, *e vive-se o pesadêlo horrível do* amor à moderna. *E' tudo rápido, vertiginoso...*

As mulheres não têm receio de mostrar a ponta do pé porque usam as saias por cima do joelho... e os homens, por sua vez, não se dão ao trabalho de se reunirem em nada que faça lembrar «a descida do coche», porque sem quererem vêem muito mais...

E' uma vergonha a maneira de vestir das nossas mulheres, se é que se pode dizer que andam vestidas, sem meias e com um palmo de saia...

Aqui, no Pôrto, é pavoroso, chega mesmo a ser imoral. Mas inclino-me a não as culpar só a elas. Há muita senhora casada que anda, francamente, nuns propósitos muito pouco recomendáveis. Elas são as culpadas, mas os maridos não o são menos.

A propósito, lembrei-me contar-lhes o seguinte:

Eu descia uma rua próxima da baixa.

A' minha frente caminhava um casal. Êle, uma pessoa muito conhecida no nosso meio; ela, uma senhora muito culta, educada em Paris.

Iam de braço dado, muito entretidos. Medi-os com os olhos, de alto a baixo. A saia que ela levava era de tal modo curta, que o vento dando-lhe...

Só isto!...

E há para aí, quem classifique de «pobre diabo» o D. Juan do Século XVIII... como se porventura não valesse mais a sua pobresa de espírito do que tanto impudor.

Pôrto, 18-7-43.

A. de M.

Jogos Florais da Primavera

Num ambiente de sonho, verdadeiramente poético — os jardins do Palácio de Cristal batidos pela meiga luz de um argentino luar — realizou-se a distribuição dos prémios dos Jogos Florais da Primavera.

E' a primeira vez que êste acto se realiza nesta cidade, que foi escolhida, entre outras razões, porque — afirmou António Ferro — «o Porto não é apenas a admirável capital do Norte, é também a capital da Flôr, aquela que deveria ser, consequentemente, a capital dos Jogos Florais».

O juri, sob a presidência de António Ferro, era constituido pelos escritores António Cruz Pedro de Moura e Sá, Rodrigues Cavalheiro e Barata da Rocha.

A primeira parte do programa foi preenchida pela Orquestra Típica Portuguêsa, sob a regência de Belo Marques, e pelos quartetos vocais masculino e feminino.

A segunda parte foi iniciada com um eloquente e expressivo discurso de António Ferro, director do S. P. N. e presidente da direcção da Emissora Nacional, que começou por afirmar: «Portugal é uma grande casa de poetas eterna sementeira de versos».

Explicou depois as razões que levaram a E. N. a fazer a distribuição dos prémios nesta cidade, e acrescentou: «A E. N. ao organizar, no Porto, a distribuição dos prémios dos seus Jogos Florais de 1943, ao inaugurar, dentro de breves dias, os novos estúdios do Emissor Regional do Norte, procura demonstrar a todos os portugueses, a todos os habitantes da vasta região do país, que está disposta a fazer tudo, para que a sua presença seja tão viva, tão sentida, no Porto como em Lisboa».

E mais adiante declarou ser essa a vontade dos Srs. Presidente do Conselho e Ministro das Obras Públicas, que — disse — amam o Porto como se nêle tivessem nascido.

Em nome do juri falou o sr. dr. Barata da Rocha que dirigiu uma exortação aos concorrentes vencidos de hoje, que — afirmou — bem poderão vir a ser os vencedores de amanhã.

Por entre os aplausos duma numerosa e distinta assistência fez-se depois a distribuição dos prémios, sendo Manuel Lereno o leitor das poesias premiadas.

Terminou o festival com um programa de canções nacionais e estrangeiras que fechou com a valsa de Strauss «Lendas do Bosque de Viena», cantada por Maria Gabriela — à luz argentina daquele meigo luar...

V. M. R.

Teatro

Conforme haviamos noticiado encontram-se a actuar no Teatro Sá da Bandeira, os artistas Brunilde Judice e Alves da Costa, dois nomes de cartaz, intérpretes de bom teatro.

Estrearam-se com três peças, tôdas de um só acto: «Estranha Aventura», de Manuel Fragoso; «O Amor», de Augusto de Castro; e, «Numa Noite de Baile», de Sérgio Vidor.

O espectáculo não desagradou; representadores e representados foram objecto de elogios por parte da crítica e de ovações por parte dos espectadores.

No entanto, o público não tem acorrido a encher aquela casa de espectáculos. Motivo: os preços que, realmente, nos parecem puxados — iamos a dizer exorbitantes — visto tratar-se de uma companhia com apenas, dois actores muito embora com nome de cartaz, intérpretes de bom teatro.

Afinal, há crise de teatro ou de preços?!...

L. C.

*

Segundo nos consta a companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, vem abrir a época de Inverno num dos teatros desta cidade.

Cá estaremos para lhes dar as boas-vindas se o Sr. Robles nos prometer que não terá a triste lembrança de *assassinar* mais uma vez na nossa frente a encantadora peça do Dr. Júlio Dantas, «A Ceia dos Cardiais».

*

De passagem para Lisboa estiveram nesta cidade, vindos de Melgaço, o escritor Esculápio e os emprezários Ricardo Covões e José Loureiro, a quem desejamos feliz viagem.

Progressos da Indústria

Nos subúrbios do Pôrto, provàvelmente próximo do pôrto de Leixões, deve ser montada uma instalação metalúrgica com fornos eléctricos para obtenção de estanho e preparação de ligas metálicas, com possibilidade de aplicação à metalurgia de outros metais.

Desbravando novos campos de acção, dedicando-se a novas modalidades de actividade, a indústria nacional vai progredindo, criando novas esferas de trabalho, valorizando a terra e a grei e dotando a Nação de melhoramentos que a colocam num plano superior a que tem jus.

Transportes citadinos

A Direcção do Clube Fenianos Portuenses vai reünir para lançar as bases da criação, nesta cidade, duma organização de transportes mecânicos, em regime cooperativista, a exemplo do que se está a fazer na capital. Essa organização servirá não só para utilidade dos 3.000 agremiados do Clube Fenianos e suas famílias, como também poderá tornar-se extensiva a todos quantos queiram comparticipar dêste grande melhoramento para a cidade.

Havendo ainda, como há, tantas zonas e locais do Pôrto e arredores, onde habitam milhares de pessoas que exercem no centro da cidade a sua profissão, sem serem servidas regularmente por qualquer meio de transporte, esta iniciativa não deixa de ser oportuna e de merecer o mais vivo aplauso e carinho de todos quantos se interessam pelo progresso e desenvolvimento da nossa cidade.

Esta interessante e útil iniciativa vem, mais uma vez, reforçar a divisa do Clube Fenianos Portuenses que é: «Pelo Pôrto».

Emissor Regional do Norte

No passado dia 16 foram inauguradas, com tôda a solenidade, as novas instalações do E. R. do Norte, no Palácio Vizela à rua de Cândido dos Reis.

A cerimónia inaugural foi constituída por um serão cultural em que tomaram parte o Grupo Coral Feminino e vários artistas.

António Ferro, abrindo a sessão, proferiu um discurso em que pôs em evidência o significado e transcendência do acto, que declarou ser a primeira pedra de uma futura construção.

Referiu-se às tradições musicais do Pôrto, à necessidade de uma grande sala de Concertos e à criação de uma Orquestra Sinfónica nesta cidade.

No final do seu discurso foi muito aplaudido, realizando-se em seguida o concêrto em que se fez ouvir o Grupo Musical Feminino, sob a direcção da professora Stela da Cunha. Colaboraram ainda no serão as distintas artistas Madalena Moreira de Sá e Costa, Helena Moreira de Sá e Costa, Leonor Alves de Sousa e Berta Alves de Sousa, que foram muito aplaudidas.

Antes dêste serão efectuou-se a visita dos representantes da Imprensa e dos emissores particulares, que eram aguardados pelos srs. António Ferro, eng. Manuel Bivar e Carlos Ribeiro.

Entre nós

A tratar de assuntos que se prendem com a abertura da delegação do «Notícias de Coimbra» nesta cidade, esteve entre nós o Sr. Adriano Nascimento, Administrador e Proprietário do nosso jornal.

Áquêle Sr., que já regressou à Lusa Atenas, agradecemos a honra da visita e fazemos votos para que os laços de boa amizade que a êle nos ficaram unindo jàmais se desfaçam, a fim de que um bom êxito jornalístico reverta em favor das duas cidades.

Aniversário

Passou ontem, dia 23 do corrente, o 4.º aniversário natalício da gentil menina Olívia Manuela, filhinha muito querida do nosso amigo Sr. Francisco Teixeira e D. Beatriz Teixeira e sobrinha do nosso delegado.

A' encantadora menina desejamos uma longa vida repleta de felicidades.

Galeria Humorística

II

Num diário da cidade
Há um repórter chamado...
Perdão! Isso não se diz!...
Mesmo a falar com verdade,
Dizê-lo é ser malcriado...
Meter demais o nariz...

Que vantagem podem ter
Em saber como se chama
O referido peralta?
Não o podemos dizer...
Era vasculhar na lama,
Mas vontade não nos falta...

Só podemos, por enquanto,
Dar-lhes uns certos sinais
Já é sermos amiguinhos...:
Escreve que é um encanto
Faz revistas colossais
E reside em Matozinhos...

Rabisca *umas novelas*
Muito boas *por sinal*
— Lições de psicologia... —
Nós comprámo-las e ao lê-las
Dissemos: — Piramidal!
Sabe de relojoaria...

LOS GRACIOSOS

●

A Delegação do «Notícias de Coimbra», no Pôrto, é situada na R. Cimo de Vila, 131-2.º (próximo à praça da Batalha), Telefone ch. 4559, onde devem ser tratados todos os assuntos do nosso jornal, referentes a esta cidade.

●

Locais de venda do «Notícias de Coimbra»:

NO PORTO: — Tabacaria Cristal = R. de Sá da Bandeira, e Tabacaria do Suiço = R. de Sampaio Bruno, 8.

EM GAIA: — Tabacaria de António Joia (Pegado ao Xangai) Av. da Rèpública, 371.

Cartaz

Coliseu — «Fátima, terra de fé» — *S. João* — «Eu... não sou eu!» — A seguir: «Sonhos de Estrêlas».

Aguia — «Casamento por dinheiro».

Sá da Bandeira — Interessantes espectáculos por Brunilde Judice — Alves da Costa.

Rivoli — «Sou eu o criminoso».

Parque das Camélias — Fados e Music-Hall.

Olimpia — Programa novo de dois em dois dias.

Carlos Alberto — Três programas por semana.

Batalha — Sempre excelentes films.

Júlio Diniz — Os melhores programas de cinema.

Central — Bons films às Quintas e Domingos.

Odeon — Películas de categoria.

Caldas de Alcafache

As melhores ÁGUAS para tratamento de REUMATISMO, GOTA e DOENÇAS DE PELE

Servidas por Caminho de Ferro (Beira Alta) e carreiras de Camionetas, de todos os pontos do país

A 10 quilómetros de Viseu

Dirija-se à

Pensão Império

Máximo asseio e comodidade. Esmerado serviço de mesa. Instalações eléctricas e radiofónicas, as mais modernas. Balneários em todos os andares. Salão de café: serviço permanente de Bar. Salão de Baile

Aberta de 1 de Junho a 31 de Outubro

Agência Funerária

DE

V.ª de António Maria Pinto, Sucessor

(Seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA)

Rua dos Esteireiros, 15 a 15

(Detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais, desde o mais simples ao de maior pompa. Urnas de mógno e Caixões, Corôas, Bouquets e Flôres artificiais. Auto-Fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de tôda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 2 679

MAXIMA SERIEDADE

Restaurante Girassol

Cosinha permanente até às 2 horas da manhã

Travessa dos Congregados, 4

Restaurante Paraizo

Rua do Loureiro, 30 PORTO

ESCOLA MODELAR

Director -- José Marques Gomes

Esta Escola obteve para os seus alunos aprovações totais nos exames realizados em Estabelecimentos Oficiais

Encontra-se aberta a matrícula para os Cursos de **Admissão aos Institutos Industrial e Comercial**

(Preparação intensiva)

Telefone 2279 Rua dos Bagas, 208

PORTO

Companhia de Seguros "ULTRAMARINA"

Acabamos de receber o relatório desta Companhia respeitante ao ano de 1942, o qual nos deixou a mais agradável impressão. Da sua leitura se confirma o elevado crédito de que gosa esta seguradora, que é sem dúvida uma das mais importantes do nosso país, verificando se que os prémios que cobrou em 1942, se elevam ao montante de Esc. 46.978.524$71, o que comprova a importante actividade que está exercendo através do país. O que, porém, nos impressiona muito agradàvelmente, é a incomparável soma das suas reservas livres, na totalidade de Esc. 27.308.166$ 0 o que prova o desafôgo e facilidades de tão acreditada seguradora e que são, segundo o que temos lido de outros relatórios, as maiores de tôdas as seguradoras nacionais.

Da maior circunspecção e prudência esta Companhia revela uma cuidada e superior administração, o que a torna preferida em todos os ramos de seguros, vindo, de ano para ano, a aumentar o seu notável movimento segurador. Aumentando assim as suas reservas, encontra-se habilitada com grandes disponibilidades financeiras para fazer face aos seus numerosos e importantes seguros. Semelhante situação deve satisfazer plenamente todos os seus segurados, pois que é um organismo forte e de confiança.

A «Ultramarina» é uma seguradora que muito honra e dignifica a indústria de seguros em Portugal e bem merece ser posta em destaque pela sua inexcedível acção administrativa da mais rigorosa probidade.

Ainda há pouco, quando do afundamento do navio «Santa Irene», ela entregou ao Estado português, por perda de mercadorias que lhe vinham consignadas, a importante quantia de Esc. 11.000.000$00, liquidação que foi feita prontamente, sem quaisquer dificuldades, tendo recebido das instâncias competentes as mais justas e lisongeiras referências.

A Companhia «Ultramarina», que tem nesta cidade numerosos segurados, impõe-se à mais subida consideração dos conimbricenses, como, aliás, à de todos os portugueses.

E'-nos, pois, muito grato, registar aqui estas impressões que colhemos da leitura do seu relatório.

Em Coimbra é seu representante o nosso respeitável amigo sr. José Simões, com escritório na rua Ferreira Borges, n.º 145-1.º.

Incêndio

Na fábrica de Malhas de Aníbal de Lima & Irmão, desta cidade, manifestou-se incêndio na arrecadação, que foi extinto pelos bombeiros Municipais e Voluntários. Houve importantes prejuizos.

Monforte do Alentejo

13 de JULHO

Calor e estiagem

Já há muitos anos que não se atravessa um tão grande ano de estiagem. Há dias houve umas trovoadas que nesta região pouca água deitou quási não apagou o pó e assim os milhos de sequeiro consideram-se perdidos. O calor voltou novamente, quási sufocante que tudo torra e queima.

Pároco

Está esta vila e seu concelho novamente sem pároco pela saída do Rev.mo P.e José Pereira de Oliveira que há pouco foi eleito Provincial da Congregação do Espírito Santo. Com saudade os católicos vêem a saída do P.e Oliveira que no curto espaço de um ano que aqui esteve paroquiando êste concelho só deixou simpatias e amizades.

De passagem

Encontra-se entre nós o nosso bom amigo sr. Hermínio Carlos Trigueiros Chicharo, aluno da Faculdade de Letras de Lisboa, natural desta terra e onde há muitos anos não vinha. Cumprimentamo-lo.—C.

Procissão de Nossa Senhora da Boa Morte

Com a maior solenidade e o mais subido respeito realizou-se no passado domingo, 18, em Coimbra, a procissão de Nossa Senhora da Boa Morte, que saiu da Sé Catedral, percorrendo as principais ruas do Bairro Alto.

O santo lenho era conduzido pelo Arcipreste reverendo padre Alfredo do Amaral e às varas do pálio pegavam os srs. Ismael Chuvas, Silva Cruz, António Abranches Martins, António Ferreira da Cruz, Tenente Raul Fernandes Pereira e Joaquim Cunha.

A procissão foi dirigida pelos srs. padre Aníbal Dias Pacheco, prior da freguesia do Calhabé e ainda pelo prior da freguesia da Sé Nova, reverendo padre Manuel Antunes.

A Banda da Legião abrilhantou o acto.

Nas janelas e nas ruas do percurso assistiram muitas centenas de fieis.

Câmara Municipal de Coimbra

Feira de S. Bartolomeu

EDITAL

A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA faz saber que a FEIRA DE S. BARTOLOMEU, nesta cidade, se efectua, no corrente ano, no recinto da «FEIRA DOS 23», desde 20 a 31 de Agosto próximo, sendo os barraqueiros dispensados do pagamento das taxas de ocupação de terreno, mas com a condição de pagarem a respectiva licença e de se sujeitarem à construção de barracas, conforme o plano elaborado pela Repartição de Obras Municipais.

As pessoas que pretenderem lugares, deverão apresentar na mesma Repartição de Obras as respectivas requisições, por si ou por seus representantes.

Os trabalhos de abarracamento não poderão efectuar-se sem ter sido feita a competente requisição.

Os lugares serão marcados no dia 9 de Agosto, pelas 10 horas.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor.

Coimbra e Paços do Concelho, 15 de Julho de 1943.

O Presidente da Câmara,

Alberto Sá de Oliveira

De Santana

S. Tomé

SANTANA (Figueira da Foz), 18 — Abrilhantados pela Filarmónica Alhadense, realisar-se-ão no vizinho lugar de Ferreira-a-Nova, nos dias 24 e 25 do corrente e no dia 1 do próximo mês, os anuais festejos a S. Tomé, os quais constam de cavalhadas, fogo de artifício e animados bailes populares.

— Nos dias 25 e 26 do corrente, igualmente se efectuam, nesta localidade, em honra do referido santo, luzidos festejos, que constam de cavalhadas, fôgo de artifício e concêrto pela Filarmónica Santanense.

Exames

Pela escola masculina desta localidade, foram propostos para exames 16 alunos, sendo 11 para os da 3.ª classe e 5 para os da 4.ª, os quais obtiveram plena aprovação, motivo por que estreitamos o seu incansável professor e respectivos pais num efusivo abraço de sinceros parabéns.

Chuva! Chuva!

Após longo tempo de tormentosa estiagem que bastante prejudicou as culturas desta região—como de resto as de todo o país—caiu hoje, nesta localidade, alguma chuva, que veio beneficiar bastante os vinhedos e alguns milharais, que ainda conservavam alguma pujança.—C.

Curso de Férias da Faculdade de Letras de Coimbra

Realizou-se no dia 20 do corrente, com a maior solenidade, a sessão inaugural do Curso de Férias da Faculdade de Letras, sob o patrocínio do Instituto para a Alta Cultura.

Presidiu o sr. Dr. João Providência e Costa, Director da Faculdade de Letras, que representava o sr. Reitor da Universidade, que foi secretariado pelos srs. Dr. Alberto Sá de Oliveira, Presidente da Câmara Municipal Dr. Pereira Dias, Dr. Barros e Cunha, Dr. Amorim Girão, Dr. Gonçalves Rodrigues, Dr. Ferrand Pimentel de Almeida e Dr. Alvaro Pimpão.

O sr. Dr. Ferrand Pimentel de Almeida proferiu um brilhante discurso de abertura, focando a acção dos Cursos de Férias da Faculdade. O sr. Dr. Providência e Costa, director da Faculdade, pronunciou também um magnífico discurso, declarando aberto o Curso e encerrando a sessão.

Os dois oradores foram muito aplaudidos.

No dia seguinte iniciou-se o programa das lições e conferências que se estão realizando, pelos dignos professores da Faculdade, tendo hoje lugar uma excursão a Conimbriga sob a direcção do prof. Dr. Vergílio Correia.

A FILHA DE PEDRO NUNES

ROMANCE HISTÓRICO DO SÉCULO XVI

(10) por **Falcão Machado**

Para evitar os empurrões, Heitor de Sá preferiu seguir pela rua de Coruche, que continuava a Calçada e vinha terminar em frente das Igrejas de S. João das Donas e de Santa Cruz, no Largo de Sanção. A rua tinha muito movimento de passantes; por vezes era necessário encostar a uma parede ou abrigar-se num portal para deixar passar as carruagens.

Enfim desembocou Heitor de Sá no Largo de Sanção, que era dos belos de Coimbra.

—Este largo é bonito! —comentou Heitor, avistando a frontaria elegante e de muito lavor artístico do mosteiro dos Crúzios. E êstes frades são ricos!

Depois, cortou pela rua do Tinge-Rodilhas, alcançou, por fim, um dédalo de ruelas estreitas e imundas, onde o casaredo, de paredes enegrecidas ou esverdinhadas pela humidade, a custo deixava entrar o sol, e cujas ruas eram um lamaçal em que chafurdavam inúmeros garotos, mal vestidos e ranhosos, e através essas ruelas e travessas atingiu a Estalagem do Paço do Conde, uma das mais notáveis do reino e a melhor da cidade naquele tempo.

Era aí um dos muitos centros de cavaco e má língua da cidade, e, talvez, o mais importante, pois que a êle afluíam tôdas as pessoas importantes que faziam trânsito por Coimbra, vindas de qualquer parte do país.

Os fidalgos de Coimbra e arredores costumavam reunir-se no salão da Estalagem, onde ouviam novas de todo o mundo, trazidas pelos viandantes, onde jogavam vários jogos e consertavam negócios vários, ao mesmo tempo que iam consumindo algumas canadas de vinhos de várias qualidades, e comendo saborosos petiscos, preparados pelos hábeis cozinheiros da hospedaria. Por vezes, mas raramente, também compareciam estudantes, especialmente os que pertenciam às classes sociais mais elevadas; mas eram certos os grandes proprietários, as pessoas ricas que aparentavam à nobreza e os militares.

O comum dos estudantes reunia em tabernas, das muitas que havia na cidade; os lentes e o clero preferiam as livrarias e os restantes habitantes, burgueses, mesteirais, artífices, militares de baixa graduação perdiam o seu tempo, ou por tabernas ou por lojas de amigos, tais como chapeleiros, ferreiros, especiarias, ou, então, nas outras estalagens, menos importantes, de Coimbra.

As mulheres, quando não estavam em casa, nem na Praça, estavam nas Igrejas, onde repartiam o seu tempo em devoções e cuscuvilhices e intrigas, ou, então, era certo encontrá-las de visita em casa das bruxas e das feiticeiras que abundavam na cidade.

Heitor entrou no salão da Estalagem, que era um vasto aposento, cheio de mesas pequenas, com as correspondentes cadeiras. Ao fundo, um balcão defendia a entrada da copa e da cozinha; pelas paredes algumas imagens e desenhos; bancos compridos ao longo das paredes. Uma lareira, bem provida de lenha, onde crepitava um fogo consolador, aquecia a quadra.

O salão estava cheio. Quási tôda a gente jogava dados, xadrez, gamão ou cartas, acompanhando o jôgo com taças e tijelas de meio quartilho, cheias de vinho.

Poucas pessoas ergueram a cabeça à entrada de Heitor. O interêsse da jogatina solicitava-lhes tôda a atenção.

O recém-vindo encaminhou-se para uma mesa, onde um grupo de rapazes jogava as cartas, e pôs a mão no ombro dum dêles.

—Olá, Heitor! exclamou o jogador! Então, hoje não fôste a Ardazubre?

—A Ardazubre? E porque razão?

—Então, não está lá agora a filha do doutor Pedro Nunes, com quem justaste casamento? — preguntou outro jogador.

—Como sabeis isso?

(Continua)

«VISITANDO O PAÍS»

SERVIÇO ESPECIAL POR

F. DOMINGOS MONTEIRO

A voz dos anúncios faz entrar no caminho do negócio aquêles que a ouvem. —E. Servant.



A Oxídrica Portuense

Esta oficina montada em condições especiais executa soldaduras a autogénio e eléctrica em tôdas as espécies de metais com a maior perfeição e com pessoal habilitado e maquinismo o mais aperfeiçoado.

Solidez e perfeição



Serviço esmerado em soldaduras de blocos de automóveis e em carters de aluminio, todas as peças dos mesmos, como seja dentes em rodas de engranagem etc. Executa-se qualquer serviço em casa do cliente.

Preços rasoaveis

A. Gonçalves da Silva

Antiga casa J. MONTEIRO

R. do Bonjardim, 575 PORTO Telefone 4474

KIORA

Refrigerantes de Frutas

Quem os prova prefere-os

KIORA — (Miscelânea de frutas)

KIORA — (Ginja, Cereja e Groselha)

Na sua classe, são os únicos que se fabricam em Portugal

Alimentam, refrescam e deliciam o paladar mais exigente

A melhor apresentação—A maior higiene

A. CAMPOS, L.da

Rua Fernandes Tomáz, 36 a 48

PORTO

Telef.: 7040 End. Teleg.: KIORA

Gasogénios para Camiões e Carros de Turismo

LION

I. E. G.

PANHARD

Montagens e entregas imediatas

Auto-Federal, L.da

R. Gil Vicente, 1

Telefone 8217

PORTO

O meu primeiro trabalho no "Noticias de Coimbra"

Tomei compromisso com o «Noticias de Coimbra» dando tôdas as semanas esta página especial — secção esta intitulada «Visitando o País», sendo da minha responsabilidade, todos os assuntos que se prendam com esta fôlha que, semanalmente sai.

Têm aqui os leitores e amigos do jornal «Noticias de Coimbra» mais uma secção especial, que irão, por certo a colhêr, com a mais viva simpatia, visto ser uma página que semanalmente trata de assuntos regionais, documentando cidades, vilas e aldeias.

A todos que nesta página me acompanham, os meus maiores agradecimentos, pela maneira carinhosa e auxiliadora, de mais uma vez arrancar o espinhoso trabalho do jornalista, e que ao «Noticias de Coimbra» eu dou do meu melhor esfôrço e sacrificio para levar ao porto de salvamento, esta minha realização.

E como começo, desta, minha primeira pagina, escolhi, a principal cidade do Trabalho — o Porto, segunda capital do País.

A «Mui Nobre, Sempre Leal e Invicta Cidade do Pôrto» alfobre de homens ilustres — terra de sonhadores e de poetas, de aventureiros e de leais trabalhadores dentro dos seus muros os mais arrojados projectos têm efectivação, moldados sempre numa sábia directriz de engrandecimento progressivo do País.

O Pôrto é uma esplêndida e tipica cidade europeia — o «turista» que não conhece o Pôrto não conhece Portugal.

F. DOMINGOS MONTEIRO

Perfil do Pôrto

Do Infante D. Henrique e dos seus navegantes
Irradia o halo a espalhar a Expansão Portuguêsa,
Por cujo grande Império hoje andam vigilantes
Na constante missão de sagrada defeza.

Perfil de face austêra, em vincos de nobreza,
Silhueta ennobrecida em formas elegantes;
Burgo que levantou sólida fortaleza
Onde abriga a herança ancestral dos mareantes.

Pôrto — braço viril, forte, ao trabalho dado;
Do velho Portugal coração abnegado.
Em cujo peito guarda a honra da Praça.

«Cidade de Granito» e em bom granito assente
Onde alicerça a Mui nobre tripeira gente;
«Sempre Invicta e Leal» às virtudes da Raça.

PORTO — Freitas Soares

T.S.F.

RECEPTORES DE TODOS OS TIPOS ACESSORIOS REPARAÇÕES EM TODAS AS MARCAS





ELECTRICIDADE

GRUPOS ELECTROGENIOS ECONOMICOS E DE GRANDE POTENCIA P.ª ILUMINAÇÃO E CARGA DE ACUMULADORES

BATERIAS

PARA TODOS OS USOS: RÁDIO-AUTO-ILUMINAÇÃO-ETC.





LUZ & RÁDIO

INSTALAÇÕES ESPECIAIS PARA CASAS DE CAMPO EM LUGARES DESPROVIDOS DE REDES - TRABALHOS EFICIENTES E GARANTIDOS

CASA ESPECIALIZADA

Electrónia, L.da

RUA DE SANTO ANTONIO, 71-PORTO TELEF. 5800

Se vai ao PORTO?...

...Visite V. Ex.ª, o

Grande Hotel da Batalha

Restaurante Palmeira

Espera a visita de V. Ex.ª

Candido P. de Faria

Travessa de Passos Manuel, 36

Telefone **5824** PORTO

A SEMENTEIRA

DE

Alípio Dias & Irmão

Rua Mousinho da Silveira, 178

Telefone **7578** *PORTO*

Para sementes de hortaliças, flores e pasto, recomendamos esta casa

Pensão "Duas Nações" e Restaurante

(ANTIGA BASTOS)

Instalações modernas com todo o conforto e higiene

Bons aposentos

A mais bem instalada do Pôrto

A 5 minutos do Est. de S. Bento

Cosinha à portuguesa

Serviço especial de almoços e jantares

Dieta do Gerez e Caldelas

Praça Guilherme Gomes Fernandes, 59 — Telefone 6807

(Em frente aos consultórios médicos dos srs. Drs. Roberto de Carvalho e Jaime de Magalhães)

Antonio Queiroz, L.da

Sede e escritorio:

Trav. da Rua Formosa, 20 — PORTO

Fábrica:

R. Cabo Borges, 194 — V. N. DE GAIA

Malhas exteriores para Homem, Senhora e Criança

Etiquetas tecidas para Alfaiates, Modistas e Camisarias

Manequins artísticos e Etalages

As mais recentes criações para decoração de montras

CASA EXPRESSO

MARISCOS RESTAURANTE

Rua das Oliveiras, 4

Telefone 7134 PORTO

Praça de Carlos Alberto, 74

Jesus Montero Dominguez

Tem V. Ex.a. no Pôrto, a primeira no género

FREQUENCIA DISTINTA

COLA "ARSOUÇA"

PERFUMADA FÓRMULA AMERICANA

com caracteristicas absolutamente semelhantes ás da GOMA ARABICA, sobreleva-a em poder de colagem pela sua alta concentração.

Embalagens especiais para Repartições Publicas e Grandes Empresas, onde o seu consumo seja elevado e em embalagens normais.

Preços para Retalho e Junto aos Distribuidores Gerais para Portugal e Colonias:

Artur de Sousa & C.ª, L.da

Rua Alexandre Braga, 56-2.º Telefone 6888 — PBX PORTO

Andrade Mello, L.da

COMERCIO DE RELOGIOS

Casa fundada em 1840

Ferramentas e acessórios para Relojoeiros e Ourives

Consertam-se e regulam-se cronómetros de marinha

234, Rua Mousinho da Silveira, 236

Telefone 1949 PORTO

A linda praia da Costa Verde

(Continuado da primeira página)

De facto a «Emprêsa Espinho Praia» não se poupa a despesas para proporcionar aos banhistas e *habitués* do Grande Casino os melhores e mais esplendorosos e impressionantes espectáculos.

O sr. Armando Crespo, administrador-delegado da «Sociedade Espinho-Praia», fala ao «Notícias de Coimbra»

Quizemos ouvir o sr. Armando Crespo, a quem à vila deve um apreciável esfôrço, no sentido de elevar Espinho à categoria duma praia moderna, com todos os atractivos indispensáveis a bem servir os seus frequentadores. E, para conseguirmos o nosso fim, procurámo-lo no Grande Casino onde o encontrámos dirigindo superiormente aquela importantíssima emprêsa, para o que se torna preciso qualidades que não é vulgar encontrar-se senão em homens de elevados conhecimentos, como só reúne o administrador-delegado da «Sociedade Espinho-Praia».

Habituado a conviver com jornalistas, de bom grado e com extrema facilidade o sr. Armando Crespo atendeu o nosso desejo.

—O que quere? Já sei, que lhe diga coisas sôbre a actividade dêste ano da «Sociedade» que represento, não é verdade?

—Exactamente.

—Pois então tome nota. A abertura do Grande Casino constituiu um verdadeiro acontecimento. Foi enorme a concorrência, que assistiu, plenamente satisfeita, às festas realizadas...

—Então o programa vai ser dos mais atraentes?

—Procuro satisfazer os *habitués* do Grande Casino, todos os frequentadores da praia, aquêles que nos visitam e que vêm aqui passar dias felizes e descuidados depois de um ano extenuante de trabalho ou de preocupações de espírito. O programa é escolhido e cheio de esplêndidos atractivos. Já tive ocasião de explicá-lo a vários jornalistas e por isso desejo que todos dêm as mesmas informações:

A' semelhança do que se faz lá fora, onde não há «dancing» algum que não tenha duas orquestras, sendo uma género «Swing», com animadoras músicas, contratei a esplêndida orquestra «Swing Murillo», que justamente conquistou grande reputação em Madrid e Barcelona, para se exibir com o magnífico conjunto da orquestra «Almeida Cruz». Para animadoras, contractei também duas das mais interessantes «vedetas»: a galante e esbelta «Mari Marche» e a insinuante «Ana Maria Horna» que tanto sucesso alcançaram em tôda a parte onde têm trabalhado.

Como vê, estou preparado para acompanhar brilhantemente o rítmo moderno internacional em espectáculos dêste género.

Em variedades temos: o estupendo Ballet «Estrêlas de Espanha» composto de oito formosíssimas bailarinas, dirigidas por Hisa Varin, uma das mais brilhantes «estrêlas» de baile de reconhecida categoria e de requintada sensibilidade artística; o «Trio Nelly-Ballesteros», os reis do rítmo, número de grande espectáculo, que tem sido aplaudido em todo o Mundo; a célebre bailarina mais consagrada e aplaudida em tôda a espanha—«Pastora Sansan», cuja beleza e luxo são estonteantes e que vem pela primeira vez trabalhar em Portugal, certo de que vai ter um extraordinário êxito garantido; a notabilíssima de baile excêntrica e musical «Elsie Waldo»; e a interessante e também muito aplaudida «Miryam».



Armando Crespo

Satisfazendo os desejos de muitos frequentadores do Casino, contratei novamente a gentil «estrêla» de baile «Mariemita», que tantos aplausos aqui alcançou o ano passado.

Mas não é tudo... Como me anima o grande desejo de bem servir os frequentadores desta casa, contratei, para dirigir os serviços de restaurante, um dos mais categorizados técnicos, vindo propositadamente de Madrid, de uma das principais casas do género.

Depois, teremos, ainda, outros de que estou tratando...

Relativamente ao Casino temos a registar ainda os importantes melhoramentos que lhe introduzi, que estão já feitos, e o do salão ou andar nobre, que vai ser inaugurado, e cujas obras foram confiadas à reconhecida competência de Venâncio Nascimento, do Pôrto, e as quais ficam a constituir sem dúvida um requintado gôsto artístico, que a sumptuosidade do Casino bem merece. Será mais um aspecto novo e um importantíssimo melhoramento que oferecemos aos numerosos frequentadores do Grande Casino, que terão ali de-certo, outro magnífico ponto de reunião e passa-tempo.

De resto a época promete ser muito brilhante, não apenas pela concorrência elegante que está afluindo à nossa linda praia, como pelos atractivos mesmo fora do Casino, as toiradas, as corridas, as provas de natação, etc., etc..

O Palácio Hotel

Depois de percorrermos tôdas as luxuosas dependências do Casino, que deslumbram e extasiam os visitantes, passámos ao Palácio Hotel, que pertence à mesma Emprêsa e que êste ano é administrado directamente por ela.

Êste Hotel, grandiosa construção moderna, com centenas de quartos luxuosamente montados, surpreendente sala de jantar e demais departamentos que satisfazem às maiores exigências, constitui, também, uma das mais valiosas organizações da «Sociedade Espinho-Praia», onde os seus hóspedes dispõem de tôdas as comodidades e dum primoroso serviço de mesa, recomendável a todos aquêles que desejam viver com os preceitos da boa higiene e sem serem contaminados por «estranhas casualidades»...

O «Palácio Hotel», contratou êste ano um dos mais experimentados gerentes e uma brigada de pessoal de reconhecida competência pela longa prática em hoteis de 1.ª categoria.

O sumptuoso «Palácio Hotel» tem, portanto, êste ano, um magnífico serviço, que pode ser classificado de modelar. Eis a razão pela qual aos seus escritórios estão chegando muitos pedidos para reserva de aposentos nos mêses de Agosto e Setembro.

Durante êste mês a sua frequência é já grande, ouvindo-se a todos os hóspedes as mais lisongeiras referências.

Espinho, possui actualmente, o mais confortável hotel, o qual rivaliza com os melhores do estrangeiro. Nada lhe falta.

Tivemos o prazer de encontrar ali o ilustre engenheiro sr. Arnaldo Crespo, irmão do activo administrador-delegado e sócio da Emprêsa, que com a sua alta competência técnica o auxilia naquela grandiosa e surpreendente tarefa.

A época tauromáquica, transportes e abastecimentos

Continuando a nossa entrevista com Armando Crespo, a que veio juntar-se a presença do sr. Castro Leão, distinto secretário da Emprêsa e com quem trocámos algumas palavras de saudosa recordação de antigos tempos, passados em Coimbra, onde passou a sua infância, o amável administrador-delegado da «Sociedade Espinho-Praia», fala-nos da época tauromáquica, que se iniciou sob os melhores auspícios e com muito entusiasmo, devendo seguir-se outras esplêndidas toiradas, com o mais luzido *cartel* de que fazão parte os melhores e mais afamados espadas espanhois.

Trabalho para que as toiradas de Espinho sejam dotadas do maior brilhantismo e constituam espectáculos da mais atraente sensação!

Relativamente a transportes posso assegurar-lhe que está tudo previsto, conforme as necessidades, por parte da minha Emprêsa: óptimo serviço de camionetas, devendo a C. P. e os caminhos de ferro do Vale do Vouga, facilitarem ainda mais, como tem sido reclamado pela Imprensa, os seus serviços a bem dos interesses do público.

Com respeito a abastecimentos, em Espinho, nada faltará. As autoridades administrativas, tanto locais, como do distrito, que em tôdas as emergências têm sido duma incontestável dedicação e equidade, tudo fizeram para garantir o abastecimento dos nossos visitantes — haverá, por isso, o necessário para a sua alimentação apesar da hora difícil que estamos atravessando. Por nossa parte faremos tudo quanto estiver ao nosso alcance para auxiliarmos, com activas e permanentes diligências, todos os serviços de abastecimento.

Os melhoramentos gerais de Espinho — A acção do seu Município e dos homens de grande vontade

Não quizemos terminar a nossa entrevista, sem preguntar a Armando Crespo as suas impressões sôbre o desenvolvimento de Espinho, dos seus melhoramentos gerais, das esplêndidas manifestações de bairrismo que temos presenciado.

—Olhe, meu caro amigo, em Espinho tem-se trabalhado como em poucos ou nenhum concelho do país. Já tenho feito referências, públicamente, aos homens de boa vontade desta linda terra e tenho sempre a maior satisfação em prestar-lhes a devida justiça.

Devo pois destacar em primeiro lugar a actividade das vereações do nosso Município, especialmente os nomes dos srs. drs. Augusto de Castro Soares, actual governador civil de Coimbra, que como presidente da nossa Câmara a quem se devem as mais importantes e modernas realizações de engrandecimento de Espinho, e o seu digno sucessor, Alfredo Côrte Real, cuja acção no prosseguimento do importante programa de melhoramentos traçado, tem sido digna dos mais justos louvores.

A êste tempo havia chegado junto de nós o sr. Júlio Resende, que se associou às justas palavras de homenagem aos citados representantes do Município espinhense.

Prosseguindo ainda nas suas considerações, o sr. Armando Crespo, diz-nos:

—A construção e inauguração da «Piscina-Solário Atlântico», é um dos melhoramentos mais importantes e notaveis, não só de Espinho, como do nosso país — só comparável em alguns, poucos, centros europeus. Aquêles que o realizaram são dignos do reconhecimento inolvidável de todos os habitantes de Espinho e até de todos os portugueses.

Por nossa parte, temos dedicado ao engrandecimento de Espinho todos os esforços. Repetimos o que já temos dito em outras ocasiões:

Para isso, dotámo-la com um luxuoso Casino para tôdas as festas e outras iniciativas, para as quais solicitam o nosso concurso, procurando e tendo conseguido manter esta praia em permanente movimento e animação, durante os mêses de Junho a Novembro, devido às atracções, que proporcionamos aos seus numerosos frequentadores. Mas não são só êstes os benefícios que a Sociedade Espinho-Praia tem prestado a esta vila: temos, mais, sustentado algumas dezenas de famílias, a quem damos trabalho, nesta hora de crise mundial; temos animado o comércio e a indústria locais, com as nossas frequentes obras e construimos a Praça de Toiros, que chama a Espinho numerosos forasteiros, nos dias de corridas.

Por aqui, fàcilmente pode verificar que a «Sociedade Espinho-Praia» tem estado e estará sempre ao serviço dos interêsses desta linda costa.

Estava terminada a entrevista. Com os nossos cumprimentos de despedida e agradecimento por tôdas as amabilidades, partimos satisfeitos por termos de registar as admiráveis actividades de bairrismo que a linda praia da Costa Verde tem ao seu serviço.

Espinho é uma terra progressiva, em pleno desenvolvimento a que nos referiremos ainda no nosso próximo número especial dedicado às praias e termas.

A. N.

A falta de espaço obriga-nos a deixar para o próximo número vários artigos e notícias já compostos.



★★★★★★★

Emissões dos Estados Unidos

EM LÍNGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

EMISSÕES DIÁRIAS

Horas	Estações	Comprimento de ondas	
7,45	WCRC	31,1 m	9650 kcls
	WOJ	39,7 m	7565 kcls
9,45	WRUW	49,6 m	6040 kcls
	WOJ	39,7 m	7565 kcls
12,45	WKRX	30,3 m	9897 kcls
13,45	WLD	30,8 m	9750 kcls
	wGEO	19,6 m	15330 kcls
	wKRX	30,3 m	9897 kcls
14,45	wKRX	30,3 m	9797 kcls
17,45	wGEA	25,3 m	11847 kcls
	wDO	20,7 m	14470 kcls
18,45	WDO	20,7 m	14470 kcls
19,45	WDO	20,7 m	14470 kcls
20,30	wGEO	19,6 m	15330 kcls
	WDO	20,7 m	14470 kcls
22,00	wGEO	19,6 m	15330 kcls
23,00	wGEA	25,3 m	11847 kcls
	wGEO	19,6 m	15330 kcls
0,45	wDL	30,8 m	9750 kcls
1,45	wOJ	39,7 m	7565 kcls

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

Ano IX - 3.ª série — Coimbra, 31 de Julho de 1943 — Número 88

NOTÍCIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apóstolos, 7-2.º
Publicação Bi-semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — Tipografia Lorvanense
LORVÃO

O Verdadeiro Dono

por Camara Manoel de Mello

Fatigado de esperar eléctrico cuja demora servia de exercício em proveito da paciência, um simpático ardina, gaiato robusto de penetrantes olhos castanhos a transbordar de juvenil alegria, gritou demasiado forte aos meus ouvidos magoados, os nomes de alguns jornais, concluíndo cada tirada com: «A Multidão»... «A Multidão»...

Convencido, nêsse momento, que a chegada do eléctrico era «obra de Santa Engrácia», comprei o semanário, e, entre os artigos, li logo um sôbre *Walt Disney*, no qual o elogio justíssimo ao animador de tantos entes encantadores, deveras me agradou, para a seguir me causar espontânea reprovação, pelo muito sinceramente que desejo vêr sempre, e em tudo, o seu ao seu dono.

Porque se é certo ser perfeita a ingénua sensibilidade, o sobejo colorido e a magistral expressão, jàmais, aliás, atingida no elevado grau de mestria e cônscia variedade que lhes exprime, vivificando-os, êsse potento da tela que é *Walt Disney*; haja ou não defeitos na lógica vastas vezes inconseqüente dos argumentos compostos sòmente para efeito caricatural pelo grande artista americano, glória da ciência imaginativa do cinema, como *Edgar Allan Pöe* o foi, nêsse género, na literatura do mesmo país em histórias relâmpago especulativas; não se deve, nem se pode mesmo, para engrandecimento do ídolo pessoal, dar a autoria, seja a quem fôr, daquilo que não lhe pertence.

Ora «Encadeados», como se chamavam as linhas a que me refiro, ao nomear algumas das criações do popular artista dos Estados Unidos, menciona, entre elas, «o senhor Grilo», declarando-o como o espantoso filósofo do *Pinocchio*, sem salientar que essa concisa filosofia não pertence a *Walt Disney*, senão como seu animador na tela, mas sim ao seu verdadeiro criador e dono.

Pois como a sua ortografia indica, *Pinocchio* não é americano, mas latino! Italiano do mais puro; toscano até, escrito nêsse vernaculo límpido que foi trabalho de *Pietro Bembo*, aprovado oficialmente com a publicação do seu *Vocabolario*, editado pela *Academia della Crusca* em 1585, e que *Ludovico Ariosto*, de tão harmoniosa musa, já usou.

Essa obra linguística de *Pietro Bembo*, foi produto do solo onde nascera a Escola Florentina de Filosofia, e que Dante, nos séculos décimo terceiro e quarto, tão nobremente pisou, imortalisando Florença, a tantos títulos intelectualmente grande, pela genialidade da sua «Divina Comédia», embora não a tivesse escrito na excelsa cidade dos Médicis, de cujas saüdades esmagado, *Guido Cavalcanti* dissera: «Que era a sua tremenda dôr não voltar à toscana». Exclamando, no reinado da raínha Vitória, o delicado poeta inglês, *Alfred Tennyson*, que Dante «crescera em poder de século para século, honrando Florença, a corôa da Itália».

A Florença, na verdade, onde a Renascença se tornaria italiana, para à Europa se transmitir em generalidade, ficando europeia; base da sua expansão moderna na literatura e na arte.

(Continua na 3.ª página)

A demissão de Mussolini dada pelo Rei Vitor Manuel

Uma nova politica em Itália



Benito Mussolini



Victor Manuel III



Marechal Badóglio

O caso mais sensacional da semana, com repercussão em todo o mundo, foi o pedido de demissão apresentado por Mussolini ao rei Vitor Manuel, e dada imediatamente por êste, substituíndo-o por o marechal Badóglio, nas funções de primeiro ministro do govêrno de Itália.

O Duce que há 21 anos, depois da marcha vitoriosa sôbre Roma, à frente dos Camisas Negras, desempenhava o seu alto cargo, pondo e dispondo dos destinos da nação italiana, prestou-lhe até à entrada na guerra relevantes serviços.

O estado de guerra, porém, veio modificar as condições políticas de Itália, que presentemente vê as suas províncias invadidas pelos exércitos aliados, depois de já ter perdido a maior parte das suas possessões da Africa.

Parece estarmos, pois, perante uma nova fase política seguida em Itália, sob a direcção do rei Vítor Manuel, que assumiu o comando supremo das fôrças armadas do seu país.

A sua proclamação declara que a guerra prossegue, dispondo se o exército a defender o território pátrio e a vencer os seus inimigos.

O novo govêrno, da presidência de Badóglio é assim constituído:

Negócios Estrangeiros, Raffaele Guariglia; Interior, Bruno Fornaciari; Africa italiana, senador Melchiade de Garbe; Justiça, Gaetano Azzarit; Finanças, Domenico Bartolini; Guerra, general António Sorico; Marinha, Contra-almirante Raffaele de Courten; Aviação, General Renato Sandali; Educação, Dr. Leonardo Severi; Corporações, Dr. Leopoldo Piccardi; Cultura Popular, Dr. Guido Rocco; Câmbio e Moeda, Dr. Giovanni Acanfora; Produção de guerra, General Carlo Favagrossa; Sub-secretário do gabinete do Primeiro Ministro, Dr. Pietro Barotono; Obras Públicas, Dr. Domenico Romano; Agricultura e Serviços Florestais, Dr. Alessandro Pirzi; Comunicações, General Federico Amoroso.—E. T.

(Continua na 3.ª página)

Dr. Luís Maria Rosete



Na sua residência, Rua da Sofia, faleceu a semana passada o sr. dr. Luiz Maria Rosete, médico muito distinto, que passou a sua vida na prática do bem e que deixou profunda saudade em todos com quem conviveu.

Era natural do Corticeiro, concelho de Cantanhede.

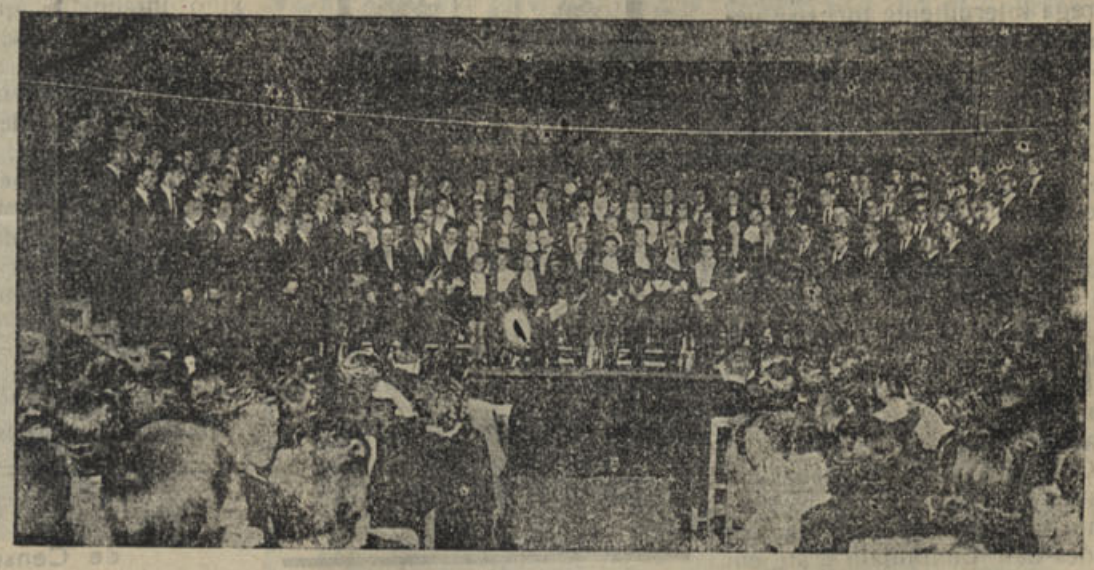
Tendo militado sempre no partido republicano, desde a sua entrada para a Universidade, foi eleito senador nas primeiras eleições da República. No senado a sua acção fez-se sentir em assuntos de interesse para esta cidade.

Fundou com os srs. drs. Cruz Amante e Armando Leal Gonçalves a primeira casa de saúde que houve em Coimbra.

O seu funeral, onde se encorporou grande número de pessoas de tôdas as categorias sociais, realizou-se para o cemitério de Santo António dos Olivais, onde o cadáver ficou depositado em jazigo de família. Paz à sua alma.

A DELEGAÇÃO DA F. N. A. T.

A actividade exercida pela Delegação da F.N.A.T. em Coimbra é digna dos maiores louvores, pois que bem está cumprindo e correspondendo aos utilíssimos e patrióticos fins para que foi instituída a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.



Orfeão da F. N. A. T.

As sessões recreativas e culturais realizadas em Coimbra, têm-se repetido, com aplausos gerais dos trabalhadores, que em massa a elas têm assistido, enchendo por completo o amplo salão da sua séde—o maior salão que existe nesta cidade.

O seu magnífico orfeão, organizado e regido pelo insigne mestre dr. Raposo Marques, que tão distintamente se tem exibido, recebendo entusiásticos aplausos, vai no dia 8 de Agosto em excursão a Aveiro, seguindo depois, de barco, para a Costa Nova, pela ria, dando no teatro daquela praia uma *matinée*, que àlém dos seus brilhantes números de música, será constituída por um acto de variedades.

Ontem, no seu salão de Coimbra, realizou-se uma interessante sessão de cinema, gratuita para os sócios e senhoras de sua família, com o seguinte programa: «Mocidade triunfante», «Paraíso das crianças», «Era uma vez um urso» e «Plantas preguiçosas».

Grémio de Lavoura da Figueira da Foz

Conferências Culturais — A do eng. Sr. Leite de Castro, em Maiorca, sôbre a cultura do arroz

(Continuado do número 83)

Rega intermitente

Não quero deixar de dizer duas palavras àcêrca da rega ou irrigação intermitente, assunto de grande interesse para a melhoria das condições sanitárias da cultura do arroz.

Com ela pretende-se combater o Anopheles antroparvus, ou seja o mosquito transmissor das sezões, maleitas ou febres palustres, que se desenvolvem nos arrozais e noutros pontos onde há águas paradas ou com ligeiro movimento.

Antigamente supunha-se que quando a água nos canteiros estivesse em movimento os mosquitos não se desenvolviam; porém mais tarde chegou-se à conclusão de que sucedia precisamente o contrário, isto é, que o Anopheles prefere as águas com ligeiro movimento, como se verifica nos arrozais. Torna-se assim necessário combater êste terrível flagelo da população, nas zonas onde grasse a endemia sezonática.

Para o conseguir após várias experiências chegou-se à conclusão de que a rega intermitente, resolvia satisfatòriamente o problema. Estudou-se a duração do ciclo evolutivo do Anopheles e verificou-se que em média durante os meses de Maio a Agosto êle é de cêrca de 18 dias um pouco menor.

Sendo assim, se durante êste período o arrozal fôr pôsto em sêco, as larvas e pupas que se desenvolvem nas águas dos canteiros, morrerão.

Nos ensaios realizados em Portugal, no Vale do Sado em Aguas de Moura pelos médicos malariólogos dos Serviços Anti-Sezonáticos da Direcção Geral de Saúde, em colaboração com a benemérita Instituiçao Rockfeller, a rega intermitente foi efectuada de forma que a um período de 10 dias de submersão do terreno, se seguia um outro de 7 dias de enxugo, depois nova introdução de água, e assim sucessivamente.

O que interessa pois, é que a um período de mais ou menos 10 dias de irrigação se siga um outro de completo enxugo, o qual pode ser de 3 a 8 dias. Para pôr em prática o método da rega intermitente torna-se necessário que o arrozal possa ser pôsto em sêco completamente, em pouco tempo.

Os resultados das experiências de Aguas de Moura mostraram que em terrenos perfeitamente nivelados e com enxugo completo o extermínio das larvas de Anopheles era total, e em arrozais nivelados segundo o processo usual da região, a redução atingia 80%.

Resta agora vêr se a rega intermitente faz baixar a produção de arroz.

Ora nos ensaios realizados atendeu-se também a êste pormenor e verificou-se que as produções não diminuiam e até em alguns casos sofreram um ligeiro aumento. Por outro lado com a prática da rega intermitente dá-se uma notável economia de água e o completo extermínio das algas, limos e papeira, e ainda se combatem as larvas de Chironomus (conhecidas por lagartas ou bicha).

No Vale do Mondego os poucos ensaios realizados mostraram que as produções não diminuiram.

Em face do exposto aconselha-se aos srs. Orizicultores o ensaio da rega intermitente para se poder concluír com segurança qual o seu valor e para obstar ao desenvolvimento do terrível mosquito, que tantos males causa e tantos braços rouba à nossa lavoura.

*

Acêrca das *mondas* direi apenas que devem ser executadas na devida oportunidade, isto é de forma que as plantas daninhas não possam estabelecer grande concorrência ao arroz.

Ainda que o arrozal tenha poucas ervas, as mondas são sempre necessárias, pois àlém da destruição dessas ervas, dá-se ao terreno uma certa mobilisação por efeito dos pés e mãos do pessoal que as executa, e do arranque das plantas.

Quanto à *colheita* há que atender ao estado de maturação do arroz, não convindo fazê-la muito cêdo nem com o arroz muito maduro, para se evitar perdas.

Sempre que seja possível é boa prática após a ceifa, deixar o arroz cortado durante uns dias nos alagamentos, na resteva, para que a palha seque um pouco, tornando-se o transporte mais rápido e ainda para que o grão fique mais são.

(Continua)

Faleceu no hospital da Universidade o capataz da estação do caminho de ferro desta cidade, António dos Santos, de 62 anos, que ali bateu com a cabeça na porta da carruagem dum comboio, quando seguia no estribo duma locomotiva, fracturando o crâneo.



«JANOTA» é a moderna camisaria que a sociedade elegante freqüenta

PRAÇA DA BATALHA

(Em frente à Rua de Santo António)

Telefone 6587

PORTO

"Grupo dos Amigos de Coimbra"

Comissão Administrativa

Novas inscrições — Foram recebidas mais as inscrições de novos sócios respeitantes aos seguintes srs.:

Manuel Adelino Marques Lebre, Joaquim Mendes dos Reis e Alvaro da Costa Morais.

A todos esta comissão agradece reconhecidamente o valioso apoio e auxílio dados ao «Grupo dos Amigos de Coimbra.

Comboios rápidos entre Coimbra e Figueira da Foz—Em resposta à solicitação que foi feita à C. P., por êste Grupo, no sentido de, como nos anos anteriores, serem restabelecidos os comboios rápidos entre Coimbra e Figueira, recebeu comunicação de ter sido satisfeito o seu desejo manifestado.

Sede social—Já se encontram completadas as obras de instalação da sua sede, na Rua da Sofia, 70-2.º, que está à disposição dos seus associados, e que o podem fazer, até indicação em contrário, todos os dias úteis das 22 às 24 horas.

A inauguração oficial realizar-se-á em Outubro próximo. As suas instalações comportam salão de recepção, sala de artistas e indústrias regionais, biblioteca, sala de diversões, gabinete da Direcção, bufete e «toilette».

Agradecimento

A comissão administrativa do «Grupo dos Amigos de Coimbra», confessando-se satisfeita pela maneira como decorreram as duas jornadas de homenagem à memória de Lourenço de Almeida Azevêdo, que levou a efeito no passado domingo, vem, por este meio, agradecer a tôdas as entidades oficiais, às associações que se fizeram representar com os seus estandartes, e ao povo de Coimbra a sua comparência nas duas sessões da referida homenagem.

De uma maneira especial, agradece também a s. ex.ª o sr. presidente da Câmara, o seu valioso e brilhante concurso na sessão da noite, assim como tôdas as facilidades que deu a esta comissão para que as duas jornadas que na cidade se fizeram aos meados do século passado, resultassem proveitosas e com o maior luzimento.

Agradece ainda à Imprensa local e aos correspondentes dos jornais de Lisboa e Porto, o auxílio inteligente que deram ao «Grupo dos Amigos de Coimbra», quer na projecção da grande figura do homenageado, mostrando-a à cidade tal como ela foi, com verdade, quer na propaganda que foi necessário fazer para conhecimento de quantos em Coimbra seguiam interessados os resultados dos esforços que se dispendiam para o conseguimento de tão justa manifestação.

A comissão administrativa do Grupo dos Amigos de Coimbra

Visado pela Comissão de Censura

BORRACHAS

Indústrias — Menage — Sanitárias
Pulverisação de vinhas
Para automóveis e bicicletas

Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras

MEIAS ELÁSTICAS
Fundas e Cintas Medicinais

Armazem de acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & C.ª

Rua Sá da Bandeira, 42-46
Telef. P. B. X. 480

PORTO

Caldas de Alcafache

As melhores ÁGUAS para tratamento de REUMATISMO, GOTA e DOENÇAS DE PELE

Servidas por Caminho de Ferro (Beira Alta) e carreiras de Camionetas, de todos os pontos do país

A 10 quilómetros de Viseu

Dirija-se à

Pensão Império

Máximo asseio e comodidade. Esmerado serviço de mesa. Instalações eléctricas e radiofónicas, as mais modernas. Balneários em todos os andares. Salão de café: serviço permanente de Bar. Salão de Baile

Aberta de 1 de Junho a 31 de Outubro

Caldas da Felgueira

CANAS **BEIRA ALTA**

Aberta de 1 de Junho a 15 de Outubro

Maravilhosa estância de cura e repouso

Coração-Bronquites-Fiebites e Pele

Grande Hotel Club: Informações em Coimbra

Rua do Arnado, 142 **Telefone 2126**

VIDROS E ESPELHOS
VIDRAÇAS
para Obras, Mobiliário e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.
Louças, Vidros e Talheres
Artigos de Ménage
Esmaltes, Aluminios
etc. etc.
Preços de concorrência
Visitem ou escrevam:
A Moldura Nacional Limitada
L. Conde Barão, 43 e 46
Telef. 6 4312 LISBOA

Vivenda em Oliveira do Hospital

Vende-se linda vivenda com 17 divisões e várias dependências, aquecimento com salamandra, completamente mobilada (roupas, louças, talheres, etc.) frigorífico eléctrico, jardim, garage e automóvel.

Trata: *H. de Carvalho Dias.*

Compra, venda e hipotecas de propriedades.

R. do Crucifixo, n.º 76—Sala M.

LISBOA (elevador)

TINTURARIA
Cambournac

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e toda a espécie de vestuário para homens, senhoras e crianças. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Largo da Anunciada, 11 e 12 **Telefone 26415** **LISBOA**

PRODUZIR é vencer as dificuldades ocasionais. POUPAR é consolidar a vitória.



★★★★★★★

Emissões dos Estados Unidos

EM LÍNGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

EMISSÕES DIÁRIAS

Horas	Estações	Comprimento de ondas	
7,45	W R[illegible]	31.1 m	9650 kcls
	W J	39,7 m	7565 kcls
9.45	WRUw	49.6 m	6040 kcls
	WDJ	39,7 m	7565 kcls
12,45	WKRX	30 3 m	9897 kcls
13,45	WLD	30 8 m	9750 kcls
	wG O	19,6 m	15330 kcls
	wK X	30,3 m	9897 kcls
14,45	wKRX	30,3 m	9797 kcls
15,15	wGEA	25 3 m	11847 kcls
	wDO	20 7 m	14470 kcls
18.45	WDO	20 7 m	14470 kcls
19.45	WDO	20,7 m	14470 kcls
20,30	wGEO	19 6 m	15330 kcls
	WDO	20 7 m	14470 kcls
22.00	wGEO	19 6 m	15330 kcls
23,00	wGEA	25,3 m	11847 kcls
	wG O	19,6 m	15330 kcls
0,45	wDL	30 8 m	9750 kcls
1,45	wDJ	39 7 m	7565 kcls

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

O Verdadeiro Dono

(Continuado da 1.ª página)

E foi precisamente nessa terra toscana, onde tantos outros trabalhos de valia viram a luz, descendente da linguagem de Bembo, e filho da prosa filosófica dum clarividente cérebro, que nasceu *Pinocchio*, da autoria de *Carlo Colodi*, que o concebeu, fada e verdade, para as crianças do seu tempo, numa obra prima, sólida e leve, imaginativa e construtiva, que se celebrisou desde o início, tornando-se, pelas suas múltiplas traduções — tal qual as «Aventuras de Alice no País das Maravilhas» do inglês *Levis Carrol* — a delícia da pequenada e dos adolescentes, embora a sua compreensão total só seja possível a adultos, e adultos instruídos, àlém de conhecedores da vida interior; educativa do carácter; de equilíbrio espiritual.

Pois *Carlo Colodi* era católico por convicção, no pleno conhecimento de dogma e liturgia. Vendo o homem — homem no mais vasto e nobre sentido da palavra — sòmente equipado para a vida através da plenitude máxima duma consciência recta, dominadora de tôdas as paixões e desvios.

E tanto assim, que a marionete *Pinocchio*, só se torna em autêntico rapaz após a conquista das tentações que semeiam o seu caminho, como o de todos os mortais. Tentações aqui fantàsticamente imaginadas por *Carlo Colodi*, numa veia poética, cativante e finamente ironisada, em excelsa demonstração humorística, de sedutor quilate.

Foi portanto, essa primacial obra de *Carlo Colodi* que *Walt Disney* ajudou imensamente a popularisar, numa tecida harmonia de música e colorido; embora com sabor mais americano, jóvem; dinâmico mesmo. Menos intelectual, todavia, e de mais curto efeito educativo, do que o primitivo *Pinocchio* — cuja tradução inglêsa é esmeradíssima — brinquedo, na verdade, muito sério, de profundo pensar e alegre distracção; proveito do futuro cidadão orgulhoso da sua pátria; benéfico à humanidade, no humanismo que é vida, paz e expansão; fraternidade real, sob a alçada de Deus...

Portanto, a apresentação da obra na tela é mimo de *Walt Disney*; mas o trabalho filosófico-infantil foi labor do seu único autor e dono, *Carlo Colodi*.

FARO

26 JULHO

Vai a Lisboa exibir-se na «Feira Popular do Século», o Rancho Folclórico de Faro. Todos os componentes do Rancho levarão ofertas para a «Colónia Balnear».

— Exibe-se hoje na séde do Sport Lisboa e Faro a representação da alta comédia em 3 octos de Valério de Rajanto e Mário Duarte «Renascer».

A mesma será desempenhada pelos distintos amadores José Féria Pavão, Augusto José Martins, José Mendes Telo, Moisés Borralho, Carlos Narigão e Ex.mas Sr.as D. Gabriela Gonçalves, Lígia Pires e D. Maria Isabel Gonçalves.

A peça foi superiormente ensaiada pelo Sr. Dr. Campos Corôa.

QUIMARTO

A demissão de Mussolini

(Continuado da 1.ª página)

A Milícia Voluntária de Segurança Nacional foi integrada nas fôrças armadas.

Diz-se que o Duce se encontrava doente.

Na Sicília os combates continuam entre fôrças italo-alemãs e aliadas, continuando estas a progredir.

Mussolini antes de pedir a demissão, presidiu a uma grande reunião do Conselho Fascista, onde expôs os motivos que o levavam a demitir-se.

Entretanto outra notícia da reunião do Grande Conselho Fascista, diz que foi aprovada por 19 votos contra 7 e uma abstenção, uma moção apresentada por Dino Grandi preconisando a demissão de Mussolini.

Outras notícias posteriores dizem: «A vida em Itália entrou já numa fase de grande actividade e trabalho dos mais intensos em todos os campos de acção, sublinhando o novo impulso da nação, restituída às suas tradicionais instituições».

Declarações de Churchill na Câmara dos Comuns

LONDRES, 27 — No seu discurso sôbre a situação na Itália Churchill declarou na Câmara dos Comuns:

«A Câmara deve ter tomado conhecimento com satisfação da queda de um dos grandes responsáveis desta devastadora guerra.

O fim do longo e duro reinado de Mussolini sôbre o povo italiano marcou inevitavelmente o fim duma época na história da Itália».

Churchill acrescentou:

«Não parece improvável que tôda a estrutura fascista se desmorone. Se isso não acontecer já podemos sem cair em êrro, esperar grandes modificações na Itália.

As culpas e a loucura de Mussolini custaram muito caro ao povo italiano.

Pareceu-lhe não haver risco nenhum em atacar pelas costas a França em 1940. Contudo sobrevieram as maiores desilusões.

Os exércitos britânico e americano encontram-se actualmente ás portas da Itália metropolitana. Essas poderosas fôrças levarão a Itália — se o povo italiano assim o decidir — a libertar-se da guerra e após um pequeno intervalo, a um lugar respeitavel na Nova Europa salva».— B. T.

NECROLOGIA

Manuel Antunes Pereira



Faleceu ontem nesta cidade o sr. Manuel Antunes Pereira, funcionário do Ministério das Colónias, natural de Coimbra e que foi comerciante nesta cidade.

O extinto era tio do advogado de Coimbra, sr. dr. Angelo dos Santos, e cunhado do coronel médico sr. dr. José da Silva Neves.

A tôda a família enlutada os nossos sentidos pêsames.

A Junta de Província da Beira Litoral

foi autorizada a contraír um empréstimo de 1.500 contos

Para prosseguimento da sua notável obra de assistência social, a Junta de Província, dirigida pelo eminente Prof. Bissaya Barreto, foi autorizada a contraír na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência um empréstimo de 1.500 contos.

Dêste empréstimo destinam-se 800 contos à aquisição dum prédio e sua adaptação à Obra de Protecção à Grávida e Defesa da Criança, 200 contos à ampliação e reparação do edifício da obra Anti-Tuberculosa de Coimbra e 700 contos à construção dum edifício para o Centro Regional Anti-Canceroso.

Esta notícia foi recebida em Coimbra com o maior agrado por todos aquêles que vêm na importante acção da Junta de Província da Beira Litoral a mais alta dedicação patriótica.

Curso de Férias

da Faculdade de Letras

Tem prosseguido com muito brilho o funcionamento do Curso de Férias da Faculdade de Letras de Coimbra, tendo feito interessantes conferências os Professores Drs. Amorim Girão, Torquato Soares, Costa Pimpão e Vergílio Correia.

Ámanhã realiza-se uma excursão a Aveiro e Costa Nova, partindo de Cacia, em barco, pelo rio Vouga.

Dirige a excursão o sr. Prof. Amorim Girão.

Dr. Morais Sarmento

Encontra-se já colocado na galeria dos reitores da Universidade de Coimbra, o retrato do saudoso professor Dr. António Luís de Morais Sarmento, da autoria do distinto pintor José Campos.

DESPORTOS

Natação

Realizou-se na última quinta-feira, na piscina do Mondego, a 1.ª jornada dos Campeonatos Regionais de Natação pura e saltos.

Participam nêstes campeonatos a Associação Académica de Coimbra, Sport Clube Conimbricense, União Futebol Coimbra Clube, Santa Clara Futebol Clube, Sporting Nacional e Futebol Club «Os Conimbricenses».

A 2.ª e 3.ª jornadas realizam-se nos dias 4 e 8 de Agosto.

Conferência

A Sociedade de Defesa e Propaganda, convidou o Sr. Dr. Joaquim Manso a fazer em Coimbra uma conferência, a qual será realizada em Outubro na Quinta das Lágrimas, e constituirá uma invocação de D. Inês de Castro.

Um empréstimo de 10 mil contos aprovado pela Câmara de Coimbra

e regeitado pelo Conselho Municipal

Na última reunião do Conselho Municipal, em que lhe foi presente o projecto do empréstimo de 10.000 contos votado pela Câmara, o Conselho, por maioria, regeitou-o.

O assunto fica afecto a sua excelência o Ministro para definitiva resolução.

Trânsito interrompido

Por motivo de reparação da ponte da Portela foi interrompido o trânsito pela Estrada da Beira até Ceira, passando a fazer-se por Santa Clara, Lages, Couraria e Ceira.

NASOLEIMA Poderoso específico das doenças do nariz e garganta: Rinite, ozena, coriza, febre dos fenos, otite, ulcerações, hemorragias, laringite, asma, etc.

FARMÁCIA E LABORATÓRIOS

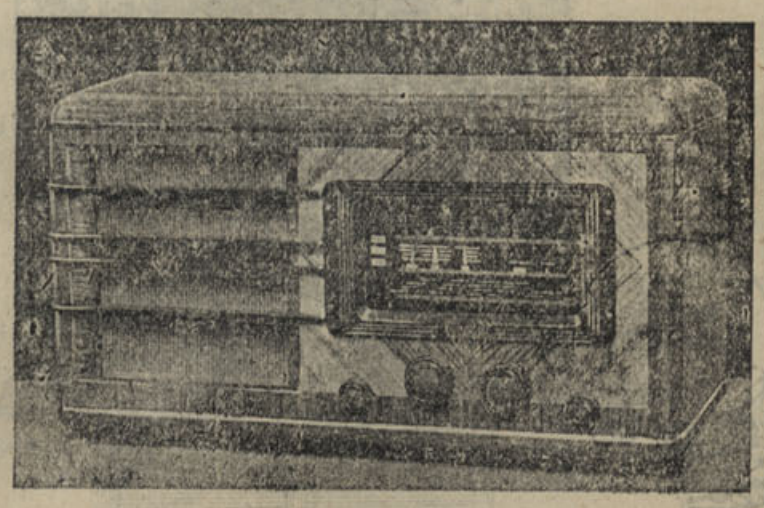
ALMEIDA CUNHA, L.DA

Tôdas as especialidades nacionais e estrangeiras, perfumarias, sabonetes, artigos de borracha, etc.

327, R. Formosa, 329 - PORTO - Telef. 4874

COSSOR

Aparelho de fabricação inglêsa de superior qualidade



Abílio Lagôas

Rua Ferreira Borges, 155-1.º

COIMBRA

Do Algarve

EM FARO

Com a Procissão Eucarística terminaram hoje as grandes festas de homenagem comemorando as bôdas de oiro sacerdotais do venerando Bispo do Algarve

Na tarde de domingo, 18, na Igreja de S. Francisco, onde se realizava o serviço religioso paroquial da Sé e episcopal de Faro, provisòriamente, sob a presidência do Senhor Bispo do Algarve, fez-se a exposição das sagradas relíquias destinadas à sagração da Sé, cantando-se laudes e orando-se em vigília até às 7,30 do dia seguinte.

A essa hora, o Venerando Prelado saíu processionalmente de S. Francisco para a Sé, bateu à porta principal, que estava fechada e deu uma volta ao edifício, sempre processionalmente, procedendo à bênção exterior do templo aspergindo as suas paredes com um ramo de alecrim embebido em água benta. Por três vezes repetiu esta cerimónia que era acompanhada de orações apropriadas.

Ao fim da terceira vez o Sr. Bispo transpôs a porta principal da Sé, já aberta, e penetrando nela, procedeu às cerimónias litúrgicas a que era vedada a assistência ao público, mas que foram traduzidas aos fiéis pelo reverendo Padre José Vieira Falé, que as explicou ao microfone. Na Sé, o Antístite benzeu as paredes, as colunas e os altares e, depois, numa cruz de cinza, traçada em aspa no chão da Igreja, escreveu as letras do alfabeto grego e latino, tomando, assim, simbólica e litùrgicamente, posse do templo. Depois, benzeu o sal e a água dos serviços religiosos.

Reorganizou-se, então, a procissão que foi a S. Francisco buscar as relíquias sagradas, ossos dos santos S. Aurélio, S. Bonifácio e S. Simplício e voltando à Sé, o Prelado, no adro coberto, fez uma curta alocução, depois do que, benzeu a porta principal que foi, então, aberta ao público, e, perante numerosa assistência, encerrou as sagradas relíquias no altar-mór, que foi cimentado, benzeu as cruzes da Igreja e deu início à missa solene de Pontifical que foi muito concorrida, terminando por cêrca das 16 horas tôdas estas cerimónias.

— As diversas funções sacerdotais exercidas durante a sagração foram desempenhadas pelos seguintes sacerdotes: Diácono e Sub-Diácono do Sólio. Beneficiados, Manuel Francisco Pardal e Dr. Sezinando de Oliveira Rosa; Presbítero Assistente, Cónego Dr. José dos Ramos Bentes; Ministro do Báculo, Padre Semedo Azevêdo, de Albufeira; Diácono e Sub-Diácono da Missa, padre José Cabrita Júnior e Carlos Patrício; Mestre de Cerimónias, padre Joaquim Jorge de Sousa; o Côro foi cantado pela «Schola Cantorum» do Seminário sob a hábil direcção do rev. P.e Pinheiro e Rosa.

—O Senhor Bispo de Viseu, D. José da Cruz Moreira Pinto, chegou a Faro no dia 20, tendo sido aguardado à entrada da diocese pelos Srs. Governador Civil, Bispo do Algarve, Presidentes da Câmara de Faro e de Alportel. Fazia-se acompanhar dos Srs. Cónego João Crisóstomo, Vice-Reitor do Seminário de Viseu e P.e António Moreira Pinto seu Secretário.

—No dia 21, começou a prègação do tríduo na Sé, sob a presidência do Sr. Cónego Bentes, assistindo os Srs. Bispos de Viseu e de Faro, e numerosos fieis.

—Os serviços de transmissões sonoras foram realizados pelos técnicos dos serviços especializados locais da Legião Portuguesa.

A recepção aos prelados visitantes que foram aguardados em S. Braz de Alportel pelo Sr. Bispo do Algarve, Governador civil e outras entidades, teve lugar no salão nobre da Câmara Municipal cêrca das 21 horas, devido a atrazo de viagem.

No dia 22, cêrca das 19 horas, chegaram o Sr. Arcebispo de Évora e bispo de Beja que assistiram à procissão imponentíssima que hoje se realizou fechando as «Festas jubilares do Senhor Bispo do Algarve». — *Quim Marto.*

Companhia de Seguros

"ULTRAMARINA"

FUNDADA EM 1901

Sede: Rua da Prata, 108-1.º - LISBOA

Capital e Reservas 49.162.690$70

Reservas Livres 27.308.166$10

AS MAIORES DE TODAS AS SEGURADORAS NACIONAIS

Seguros em todos os ramos

e contra todos os riscos

DELEGADO EM COIMBRA:

J. SIMÕES

Rua Ferreira Borges, 145-1.º Telefone 3773

SOCIEDADE

CASAMENTO

Na Igreja da Sé Velha, realizou-se ontem o casamento do sr. Dr. João da Cruz Nunes Jasmins Pereira, distinto médico nesta cidade natural do Funchal, Ilha da Madeira, filho do sr. Jacinto Augusto Jasmim Pereira e da sra. D. Maria do Rosário Nunes Jasmins Pereira, já falecidos, com a sra. D. Maria Alexandrina Branquinho Pereira do Amaral Ferreira, natural de Coimbra, filha do sr. Dr. Armenio do Amaral Ferreira e da sra. D. Herminia Camila Branquinho Pereira do Amaral Ferreira.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, o sr. Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça Dr. José Maria Cipriano Pereira da Silva, tio da noiva, e a sra. D. Herminia Camila Branquinho Pereira do Amaral Ferreira, mãi da noiva; e por parte da noiva, o sr. Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça Dr. António Augusto do Amaral Pereira, avô da noiva e a sra. D. Maria Pratas Ferreira da Silva.

Foi celebrante o rev. padre José Gonçalves. Viam-se na «cabeille» da noiva muitas e valiosas prendas e foi servido um finissimo «copo de água» em casa dos pais da noiva.

Os noivos, a quem apetecemos muitas felicidades, seguem por êstes dias para o Funchal em viagem de núpcias.

PENELA

27-JULHO

Reparação das ruas — *A Câmara Municipal dêste concelho continua na sua boa iniciativa de reparar as ruas desta Vila, tendo últimamente calcetado o largo em frente ao edifício dos correios e estando em mão a reparação da rua João de Deus, que se encontrava em estado lastimável e que de há muito requeria o seu concerto.*—C.

Foi criada a Intendência Geral dos Abastecimentos, tendo o Conselho de Ministros estudado convenientemente o projecto que vai ser enviado para o «Diário do Govêrno».

Associação dos Artistas de Coimbra

Modificação e diminuição de quota aos sócios. Suspensão de socorros pecuniários. — Um caso grave.

A Associação dos Artistas de Coimbra, aprovou por unanimidade em assembleia geral, que seja pedido às instâncias superiores, a instituição duma quota única de 2$30 a todos os sócios, cobrada mensalmente; que sejam suspensos temporàriamente os socorros pecuniários; e que a Associação adopte procedimento criminal contra a direcção de 1942, por não ter prestado contas dos espectáculos que se realizaram por ocasião do 80.º aniversário da sua fundação.

Esta última deliberação representa um caso muito grave para a administração de 1942 daquela antiga associação mutualista.

Pelo Ensino

Encontra-se já em Coimbra a professora de Pessegueiro (Pampilhosa da Serra) sr.ª D. Alzira do Nascimento, filha do proprietário do nosso jornal, tendo proposto a exame 14 alunos da 3.ª e da 4.ª classes, que ficaram todos aprovados, alguns com distinção.

Apresentamos-lhe as nossas felicitações e que gose com saúde as suas bem merecidas férias.

— Fez exame da 4.ª classe o menino Manuel José Roque dos Reis, filho do sr. Tenente Aníbal Roque dos Reis, que obteve uma honrosa classificação. Parabéns.

ANUNCIO IMPORTANTE

Quereis vender, comprar ou trocar os vossos gados, de consumo e criação: bois, vacas e vitelas — Reprodutores Mirandêzes — Toiros e novilhos para reprodução — Tourinos, vacas, novilhas e bezêrros? Leite e criação — porcos e porcas, bácaros e leitões — gado lanígero e caprino?

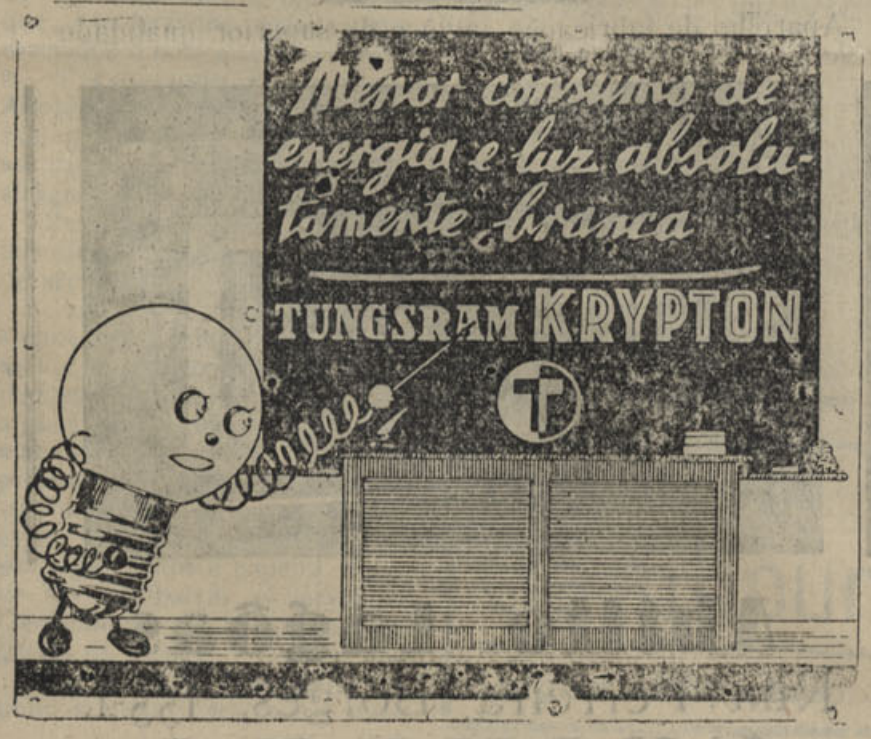
Dirijam-se a Coimbra.

PEDIDOS:

QUINTA RAPOSO

MONTES CLAROS L. A. R.

TELEFONE 3109



Aguas Minerais

Gazosas Naturais Vidago-Salus

Melgaço e Pedras

AGENTES EM COIMBRA

LUSA-ATENAS, L.DA

Rua do Arnado Telefone 2126

CASA QUEIROZ

— DE —

Fernando dos Santos Adrião

4, Rua da Assunção, 5

PORTO

CANDIEIROS

em bronze, latão e ferro forjado

LOUÇAS, VIDROS

e costumes regionais

GLOBO

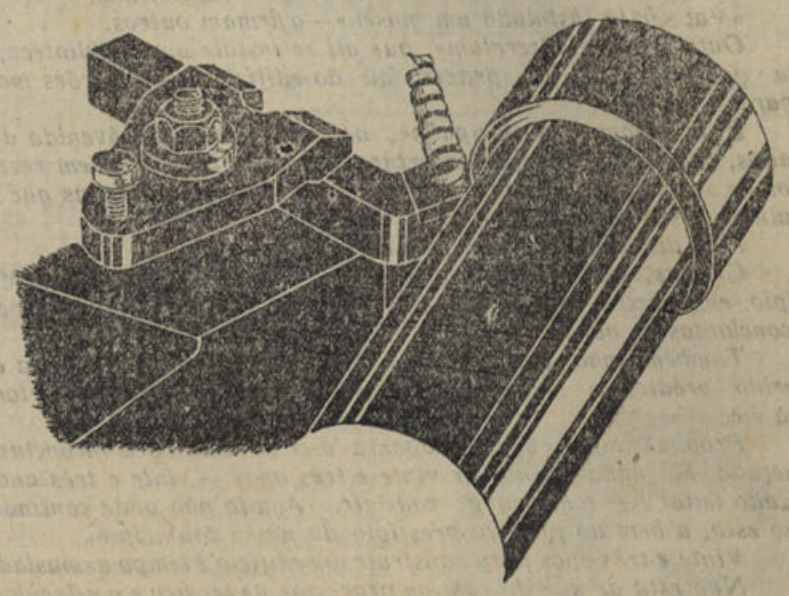
SOCIEDADE DE EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, L.DA

Rua Sá da Bandeira, 476 a 478

Telefone 917 Teleg. *Globo*

(EDIFICIO GARANTIA)

PORTO - Portugal



Aços finos - Máquinas - Ferramentas

Motores - Rolamentos - Pedras de Esmeril

Buris em aços rápidos com elevadas ligas

Tungsténico e Cobalto

Metal de corte duro "Bidurit" para buris

Tribunais de Coimbra

Sessão de 17 de Julho de 1943

Da Relação

JULGAMENTOS

Coimbra — Recurso penal. Recorrente, Ministério Público; recorrido, Luiz F. Regala de Vilhena. Negado provimento.

Fundão—Apelação cível. Apelante, Joaquim F. Agostinho Júnior; apelado, Joaquim Frade Agulha. Confirmada a sentença.

Oliveira de Frades—Apelação cível. Apelante, Alexandre Fernandes Correia; apelada, Maria da Piedade. Negado provimento.

Oliveira de Frades—Recurso penal. Recorrente, D. Maria José Ferreira Morgado; recorrido, o Ministério Público. Não se conheceu do recurso por interposto fora do prazo.

Porto de Mós — Recurso penal. Recorrente, o Ministério Público; recorrido, António Pedroso. Confirmado o acórdão recorrido.

Santa Comba Dão—Recurso penal. Recorrente, o Ministério Público; recorrido, José Rodrigues dos Santos. Negado provimento.

S. Pedro do Sul — Recurso penal. Recorrente, o Ministério Público; recorrido, Manuel de Figueiredo Vinagre. Negado provimento.

Cível e Comercial

Distribuição de 19 de Julho

Acção sumária requerida por Manuel Lopes Sêco & C.ª contra António Martins Portugal e esposa, da Portelinha.

2.ª secção—1.ª Vara, dr. Braga

Acção especial de letra requerida pelo dr. Júlio da Silva Lopes Júnior, de Coruche, contra António Santos Mendes e mulher, de Coimbra.

Para rir

Barnabé vai procurar o presidente da Sociedade Protectora dos Animais.

—Que deseja? — pregunta o presidente.

—Desejo ser protegido, porque minha mulher trata-me como se eu fôsse um cão.

3.ª secção—2.ª Vara, Marques

Execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra o Bel. António Alves Pereira.

2.ª secção—1.ª Vara, dr. Braga

Orfanologia — Inventário orfanológico por óbito de António Gonçalves Ribeiro Sousa Machado, de Coimbra.

3.ª secção—2.ª Vara, Marques

Pastelaria IMPÉRIO

Praça 8 de Maio, 44-A

Pastelaria - Confeitaria

FABRICO PROPRIO

Vinho fino e espumoso

Toda a pastelaria e confeitaria são fabrico destu casa

A FILHA DE PEDRO NUNES

ROMANCE HISTÓRICO DO SÉCULO XVI

(11) por **Falcão Machado**

—Ora! Tôda a gente o sabe. Foi nova que hoje se espalhou pela cidade...

—Admira-me que uma cousa ontem acontecida em Ardazubre já hoje se...

—Ah! Então, sempre é verdade?...

—Sim. E' verdade!

—Parece que não vais mal servido. E o vosso futuro sogro tem valimento no Paço.

—Já teve mais—comentou outro jogador. Mas é homem de importância...

—Dizem que tem costela de cristão-novo...

—Se isso é, já o Santo Ofício se teria metido com êle...

—Pode ser que não seja judaizante e arreigado à fé como qualquer cristão velho. A' missa vai êle...

—E creio que cumpre todos os preceitos da Igreja...

—E, também tem bons amigos. O Santo Ofício sabe a quem se dirige...

—Com a Inquisição, chitou! — regougou outro jogador.

—Mas o velhote é rico e deve ter dinheiro.

—Se tem sangue judeu com tôda a razão o deve ter...

—E talvez nem tenha costela de cristão-novo. Inventa-se cada cousa nesta terra — comentou outro jogador.

—Enfim. Que a pequena leve um dote razoável é o que é preciso. Hoje, não se pode casar pobre.

—Nem hoje, nem nunca. A vida está cara.

—Então, quando é a boda, Heitor?

—Deve ser lá para Janeiro...

—Já falaste ao doutor Pedro Nunes?

—Devo falar hoje, ou àmanhã.

—Hoje, com tôda a certeza, não o encontras. Está para a caça.

—Para a caça? Ele?

—Se êle não caça, outros caçam e êle come. Creio que foi a uma festa de caça com outros amigos, oferecida pelos senhores de Vilarinho.

—E quando vem?

—Naturalmente, esta noute. Em Vilarinho, as festas são pacatas.

—Não são da nossa têmpera!

—Sabe-se lá! Mas, agora, o Heitor deixa de ser dos nossos...

—Passa a contar as estrêlas com o sogro...

—Ou a cavar terra, como o pateta do cunhado de Ardazubre...

—Ou a escrever processos como o idiota do cunhado de Elvas...

—El-rei dá tença ou ofício a quem casar com esta filha de Pedro Nunes?

—Não sei—retorquiu Heitor.

—Antes tença que ofício. Ofício não é bom para gente fidalga...

—Também não deram ofício a João Pereira de Sampaio.

—El-rei permitiu-lhe dessem parte das tenças de Pedro Nunes.

—Ora, ouçam—exclamou um jogador. Porque não esvasiamos um pichel em honra dos noivos?

—Vá feito! Oh môço—bradou um dos jogadores. Traz vinho para todos.

—Quem paga sou eu—bradou Heitor.

Não. Pagamos nós — disse o da lembrança. Pagamos nós, porque é em tua honra! Agora, o que tu hás-de pagar, é uma boa ceia uns dias antes de te casares.

—Fica combinado.

—E é para todos os teus amigos, rapaz!

—Assim é que é.

Um criado da Estalagem serviu vinho em tijelas, como era, então, uso na casa.

(Continua)

DO PORTO

DELEGADO: **LUÍS COSTA**

Domus Municipalis

Ali ao cimo da nossa Avenida dos Aliados fica o novo edifício da Câmara Municipal, cuja primeira pedra foi lançada há precisamente vinte e três anos (Julho de 1920) e que — até custa dizê-lo — ainda hoje se não encontra concluído.

A' volta de tão demoradas obras e do decantado edifício quási se estabeleceu já a lenda, e os «boateiros» — entes dos mais detestáveis e prejudiciais que conhecemos — têm ali encontrado motivo para darem largas à sua imaginação, tão fértil em coisas inúteis.

«A Câmara não cabe no novo edifício» — dizem uns.

«Vai ser lá instalado um museu» — afirmam outros.

Outros ainda «decretam» que ali se instale uma Biblioteca, e cada qual, a seu bel prazer, dá ao edifício as aplicações mais dispares.

E a «Domus Municipalis», ao cimo da nossa Avenida dos Aliados, com a sua tôrre de cobertura metálica brilhando em reverberos de sol, assiste, muda e esfíngica, a tôdas as atoardas que se espalham a seu respeito...

Não discutimos qual seja o destino a dar-lhe.

Cremos, porém, que é intenção do ilustre Presidente do Município, engenheiro Albano Sarmento, instalar ali a Câmara depois de concluídas as obras.

Também não discutimos a traça e beleza arquitectónica do referido prédio, e muito menos se é ali ou não o local apropriado para êle.

Propuzemo-nos apenas apontá-lo como uma obra inconclusa, começada há nada menos de vinte e três anos — vinte e três anos, prezado leitor! — e que urge concluír. Aquilo não pode continuar como está, a bem do próprio prestígio do nosso Município.

Vinte e três anos para construir um edifício é tempo demasiado.

Não está de acôrdo com os processos de técnica e a velocidade dos nossos dias.

Também não está certo que os terrenos do lado da rua do dr. António Sardinha se conservem como há tanto tempo estão, pois não passam de um monte de pedras com uma ligeira vedação, onde pessoas de poucos escrúpulos praticam actos que atentam contra o respeito devido aos moradores das casas circunvizinhas.

Claro está que êstes nossos ligeiros e despretenciosos comentários não envolvem qualquer censura.

Limitamo-nos a apresentar casos a que é necessário dar solução, pois não faz sentido que, no centro da cidade, se conservem aquêles terrenos como estão e o edifício por acabar.

Nêste vão novamente começar as obras para desfazer a escadaria e modificá-la, visto que, tal como está, não deixa realçar a beleza da frontaria.

Oxalá que esta modificação seja o primeiro passo para o rápido acabamento de tão delongadas obras, e que em breve se possa ver a utilidade daquela magestosa construção.

E que a cúpula metálica da sua tôrre continue a ser o espelho onde se reflecte a luz bendita do Sol que nos aquece sob o incomparável azul do nosso céu, nêste ambiente de previlégio que até hoje temos disfrutado.

Pôrto, Julho de 1943.

Vítor Manuel Ribeiro

A Feira dos Saldos

No próximo domingo, 1 de Agosto, é inaugurada no Palácio de Cristal a primeira «Feira dos Saldos» que todo o Pôrto aguarda com a maior ansiedade.

As ruas dos jardins do referido recinto estão povoadas de encantadores *standes* de côres variegadas que dão ao ambiente um ar de festa.

Cada um dêles destina-se à mais excêntrica finalidade.

Na «Feira dos Saldos» — uma iniciativa simpática do nosso camarada «Jornal de Notícias» e acolhida por tôda a gente com o maior interêsse e o maior carinho — adquirir-se-á o que se desejar e o que fizer falta.

«Quem espera desespera»... e o Pôrto desespera de tanto esperar...

Mas, felizmente, já pouco falta para vermos convertida numa realidade o que até agora sonhamos.

Na «Feira dos Saldos», que vai abrir em breve uma alegria infinda está à nossa espera.

Transportes citadinos

Em complemento da notícia que no número anterior publicámos com o título acima aprás-nos levar ao conhecimento dos nossos estimados leitores que a Direcção do Clube dos Fenianos Portuenses acaba de conferenciar com o Eng. Snr. Pínio Silva, presidente da «Auto-Mecânica de Portugal», que convidou a visitar o Pôrto, a-fim-de se estudar um plano de ordem geral para a organização, nesta cidade, dum serviço de transportes, subordinados ao regime cooperativista, de acôrdo com a resolução últimamente tomada pela Direcção dos Fenianos.

Ficou resolvido prosseguir no estudo e que o Snr. Eng. Pínio Silva volte ao C. F. P. para fazer uma conferência sôbre o programa dos transportes e os objectivos da organisação, fixando-se, em principio, o dia 11 de Setembro para a realisação da conferência.

Como se trata dum assunto de alto valor para a população citadina há a esperar uma grande afluência a ouvir o ilustre conferente.

Premiando o estudo

Num gesto digno dos melhores louvores a firma J. T. Cunha, desta cidade oferece, como prémio de bom aproveitamento escolar, uma bicicleta marca «Jotell» para gratuitamente ser sorteada entre os estudantes dos dois sexos que fiquem aprovados com distinção nos exames finais do presente ano lectivo, desde a 4.ª classe até ao 3.º ano liceal, inclusivé.

Áquela firma apresentamos as nossas felicitações pela interessante lembrança que deve ser tomada como exemplo para outras casas, o que seria um estímulo aos que estudam ao mesmo tempo que os ofertantes fariam rèclamo aos seus artigos.

Vida associativa

Associação Comercial Portuense — Reuniu-se a Direcção desta prestimosa associação sob a presidencia do Snr. Eng. Mário Borges encontrando-se presentes os directores Snrs. António Valeriano Mota, Carlos Cardoso, João Santos Ferreira e Luis Bonfim Barreiros.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior a Direcção deliberou exarar na acta um voto de sentido pesar pelo falecimento do Snr. Eng. Manuel Botelho Pimentel Sarmento, antigo director da Associação e seu representante na Comissão de Superintendência na Bolsa de Mercadorias do Porto.

Em seguida o Snr. Presidente informou que havia enviado, no dia 14 do corrente, um telegrama á Junta de Exportação do Algodão Colonial solicitando a rápida entrega dos documentos necessários para o despacho do algodão chegado a Leixões visto que a demora na sua distribuição causa prejuisos.

A Direcção, ocupou-se, depois, das bolsas de estudo para operários e filhos de operários, instituidas por deliberação da Assembleia Geral Ordinária de 20 de Fevereiro passado, tendo resolvido publicar no Boletim da Associação uma relação completa de todos os contribuintes. A iniciativa tem continuado a merecer de todos os sócios o melhor acolhimento, havendo sido registadas, depois da ultima circular enviada, mais as inscrições das firmas seguintes: António Alves & Costa, Lda., Empreza Industrial de Chapelaria, Lda., Manufacturas Reunidas, Lda., Jaime Ferreira, Simões, & C.ª, Lda., Santos & Lima, Mário Navega e Guilherme F. Kimpel.

Passando a tratar do condicionamento industrial a Direcção deliberou, a pedido da Classe de Sedas patrocinar duas reclamações apresentadas pelos industriais desta classe e apreciou os processos referentes ás firmas seguintes: Carlos Martins de Araujo, Serração da Macieira, Lda., Alberto Pimenta Machado, António de Sousa Manuel Dias de Pinho, Alcide Ferreira, Industrial Mineira de Valbom, Lda. José Augusto, Fomento Nacional de Indústria, António Peixoto, Eugénio Bastos Freitas, Soares & Irmãos, Lda., Vieira, Figueiredo & C.ª, Sociedade de Lapis de Lousa, Lda., António Seabra, José dos Santos Ramos, Manuel Rodrigues de Oliveira, Sá & Filhos Lda., Pinho Ferreira & Bizarro, Lda. e Domingos Manuel Lopes.

Foram aprovados mais vinte e sete sócios contribuintes

Rancho Douro Litoral — Esta simpática agremiação folclórica comemora de 24 do corrente a 8 do próximo mês, o 6.º aniversário da sua fundação, com interessantes festejos, cujo programa é o seguinte:

Sábado, 24 de Julho - às 22 e meia horas: Soirée dedicada aos sócios e famílias.

Domingo, 25 - às 13 horas: Partida da séde para o *pic-nic* em local aprazivel entre sócios, famílias e amigos, abrilhantado por um quarteto.

Terça-feira, 27 — às 22 horas: Sessão solene com a representação de agremiações amigas.

Quinta-feira, 29 — às 22 e meia horas: Por deferência, visita a séde o grupo «Os Tilantes» dirigido pelo Snr. Orlando Cunha.

Sábado, 31 — às 22 e meia horas: Baile em homenagem às Senhoras freqüentadoras do salão de festas.

Domingo, 1 de Agosto — às 20 horas: Jantar de confraternização entre sócios e amigos dedicados.

Terça-feira, 3: Exibição, a convite, do Snr. Ferreira dos Santos (Chiquito) de engraçados números de ilusionismo, transmissão de pensamenso, etc.

Quinta-feira, 5 — às 22 horas: Porto de honra oferecido pela Direcção aos componentes do elenco artistico.

Sábado, 7: Umas horas intimas entre Directores e fundadores da colectividade.

Domingo, 8 — ás 11 horas: Partida do elenco artistico para a deslocação a Vouzela onde, a convite da Comissão de Turismo daquela vila, vai exibir-se em interessantes números regionais.

Segunda-feira, 9: Regresso do mesmo elenco a esta cidade.

*

Agradecendo à Ex.ma Direcção do Rancho Douro Litoral a gentileza não só do convite que nos mandou para as festas do seu aniversário como também o livre-trânsito oferecido para tôdas as festas a realizar na sua séde.

No próximo número ocupar-nos-emos de maneira detalhada do Rancho Douro Litoral, visto agora o tempo não no-lo permitir.

Boletim elegante

Passaram no dia 22 os seus aniversários a Sra. D. Maria Carolina Ribeiro, distinta funcionária dos C.T.T., e a Sra. D. Rosa da Costa Macedo, mãi estremosa do nosso ilustre camarada e amigo Alberto de Macedo.

A's duas Senhoras deseja o «Notícias de Coimbra» as maiores felicidades e envia os mais sinceros parabéns.

Galeria Humorística

III

E' um homem tal e qual...
Se a virem pelas costas
Dado o modo de vestir
Enganam-se e é natural...
Podia fazer apostas
Que se deixam iludir.

Usa um casaco comprido
Com uma grande rodança.
Ficamos a preguntar
Se o casaco é do marido
Ou se então foi uma herança
Dalguém que foi a... enterrar.

E' uma escritora de fama,
Uma grande poetiza
O que faz sente-o no peito...
E contudo a nobre dama
Pa ece ter por divisa:
Nao fazer nada de geito.

Os sonetos que ela escreve,
Se fôrem muito espremidos
Não deitam sumo nenhum...
São gelados como neve.
Lêmo-los todos seguidos,
Não gostamos de nenhum.

Como se fôsse algum homem
Usa cortado o cabelo
Sem cerimónia nenhuma...
Porém por mal não a tomem...
Acautelem-se! E' de pêlo
Na venta, *e por cima fuma.*

LOS GRACIOSOS

A Delegação do «Notícias de Coimbra», no Pôrto, é situada na R. Cimo de Vila, 131-2.º (próximo à praça da Batalha), Telefone ch. 4559, onde devem ser tratados todos os assuntos do nosso jornal, referentes a esta cidade.

Locais de venda do «Notícias de Coimbra»:

NO PORTO: — Tabacaria Cristal = R. de Sá da Bandeira, e Tabacaria do Suiço = R. de Sampaio Bruno, 8 e Tabacaria Jofre = Praça Almeida Garrett.

EM GAIA: — Tabacaria de António Joia (Pegado ao Xangai) Av. da Rèpública, 371.

Cartaz

Coliseu: «Fatima, terra de fé». — A seguir: «Andy Ardy começa a vida».

S. João: Sonhos de estrêlas». — A seguir: «Sarilhos de saias».

Aguia — «Pânico na bôlsa». — A seguir: «O Vale era verde».

Rivoli: «Ódio que vive». — A seguir: «Vitória do Deserto».

Parque das Camélias: Interessantes números de *Music-Hall.*

Olimpia — Programa novo de dois em dois dias.

Carlos Alberto — Três programas por semana.

Batalha — Sempre excelentes films.

Júlio Diniz — Os melhores programas de cinema.

Central — Bons films às Quintas e Domingos.

Odeon — Películas de categoria.



ESCOLA MODELAR

Director -- José Marques Gomes

Esta Escola obteve para os seus alunos aprovações totais nos exames realizados em Estabelecimentos Oficiais

Encontra-se aberta a matrícula para os Cursos de **Admissão aos Institutos Industrial e Comercial**

(Preparação intensiva)

Telefone 2279 Rua dos Bragas, 208

PORTO

Ano IX - 3.ª série — Coimbra, 7 de Agosto de 1943 — Número 89

NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apóstolos, 7-2.º
Publicação Bi-semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — Tipografia Lorvanense
LORVÃO

A SIGNIFICATIVA

e patriótica manifestação do Exército ao Senhor Presidente da República

que lhe ofereceu uma espada de honra

No passado domingo, em Lisboa, perante um dia cheio de sol, numa parada militar em que tomaram parte mais de 10 000 oficiais e soldados de tôdas as armas, com o respectivo material — espingardas, metralhadoras, carros de combate, artilharia pesada, canhões anti-tanques e anti-aéreos, etc., o Exército entregou ao Chefe do Estado uma espada de honra, como homenagem às suas altas qualidades pessoais e cívicas.



O Snr. Presidente da Rèpública, general Oscar Fragoso Carmona

Foi um espectáculo deslumbrante. No centro da Avenida da Liberdade estava armada a tribuna presidencial. A' hora marcada, depois da formatura das tropas, e encontrando-se na tribuna altas individualidades, os ministros, oficiais e generais do Exército e da Armada, chegaram os senhores Presidentes da República e do Conselho, ouvindo-se o toque dos clarins e das bandas militares.

No ar esvoaçam milhares de pombas brancas.

Alguns aeroplanos córtam o espaço em várias evoluções.

O Chefe do Estado é recebido no meio de entusiásticas manifestações de milhares de pessoas que assistiam à parada

(*Continua na 2.ª página*)

A expansão do "Notícias de Coimbra"

Vai ser inaugurada em Faro uma delegação do «Notícias de Coimbra», que fica instalada na Estrada de S. Braz, n.º 3.

E' delegado o ilustre professor Joaquim da Silva Marto, que ao nosso jornal tem dedicado o seu valioso esfôrço, com a sua apreciada colaboração e a sua reconhecida amizade.

Todos os assuntos que se relacionem com o nosso jornal no Algarve, serão tratados directamente na delegação de Faro.

Será também inaugurado naquela cidade, num dos pontos mais centrais, o «placard» noticioso do «Notícias de Coimbra».

Os leitores do nosso jornal no Algarve podem ter assim conhecimento rápido de acontecimentos de sensação que se derem nesta cidade no seu respectivo concelho.

Procuramos desta forma corresponder à amabilidade e auxílio dos nossos amigos assinantes e anunciantes.

E' mais um sector ao serviço da nossa expansão jornalística, que decerto será tida na justa consideração que merece.

Uma sensacional declaração de S. E. o Cardial Patriarca

que não reconhece o sr. dr. Alfredo Pimenta como escritor católico, mas como escritor perigoso para os fieis

S. Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa fez publicar a seguinte declaração:

«Vem o sr. dr. Alfredo Pimenta, desde há muito, exercendo publicamente, pela Imprensa, uma acção que não se harmoniza com os deveres de quem se afirma católico: — não acatando disposições canónicas que lhe proïbem tratar, sem a devida licença, assuntos religiosos; desprezando e contradizendo actos do magistério eclesiástico (que obrigam aos católicos, ainda quando tais actos não gozam do previlégio da infalibilidade); e criticando decisões e direcções daqueles que na Igreja Católica têm a missão de ensinar, governar e julgar.

(Continua na 2.ª página)



O sr. dr. Alfredo Pimenta quando estudante

FIGUEIRA DA FOZ

A LINDA PRAIA DA CLARIDADE



Duas gentis banhistas na piscina do Casino Peninsular

Nas regatas dos Campeonatos Nacionais de Remo em Lisboa, coube à Figueira da Foz a classificação máxima, sendo vencedores a Associação Naval 1.º de Maio e Gimnásio Clube Figueirense.

A Naval ganhou a «Taça Lisboa» em competição com uma tripulação do Galitos de Aveiro e outra da Associação Naval de Lisboa.

O Ginásio ganhou a «Taça Porto» na prova de quatro remos em competição com uma tripulação do Ferroviário do Barreiro e outras da Naval 1.º de Maio e Club Naval de Lisboa.

Parabens à Figueira e aos valentes remadores da Naval e do Ginásio que tão galhardamente honraram o nome da sua terra.

A distribuição

de géneros ao país, no presente mês de Agosto, é igual à efectuada no mês de Julho

Dentro dos contingentes estabelecidos para o trimestre de Julho, Agosto e Setembro, o Grémio dos Armazenistas de Mercearia começou a fazer a distribuição de géneros pelos retalhistas. As quantidades são, assim, iguais, às fornecidas em Julho, o que implica dizer que para os vários distritos do País são distribuídos 20 mil fardos de bacalhau; 66.666 sacos de açucar, de 75 quilos; 133.333 lotes de massas alimentícias de 15 quilos cada e 105 mil caixas de sabão, de 30 quilos cada.

A' cidade de Lisboa cabem: 3.205 fardos de bacalhau, 9.458 sacos de açucar, 24.584 lotes de massas e 21.196 caixas de sabão de 30 quilos. A' cidade do Porto: 2.353 fardos de bacalhau, 3.179 sacos de açucar, 6.901 lotes de massas e 6.391 caixas de sabão.

Além dos contingentes de géneros lançados no mercado para todo o País, ficaram ainda em reserva, 1.000 fardos de bacalhau, 2.000 sacas de açucar, 8.000 lotes de massas e 3.150 caixas de sabão.

Em contingentes especiais ficaram 1.000 fardos de bacalhau, 14.666 sacas de açucar, 8.333 lotes de massas e 5.000 caixas de sabão. Em contingentes corográficos: 18.000 fardos de bacalhau; 50.000 sacas de açucar, 117.000 lotes de massas e 96 850 caixas de sabão.

Em Coimbra tem-se feito larga distribuição de bacalhau, arroz e açucar nêstes últimos dias.

Dr. Tavares Alves

Encontra-se na Figueira da Foz com sua excelentíssima família, a passar o mês de Agosto, o sr. dr. Alfredo Tavares Alves nosso presado director, devendo seguir em Setembro de visita à sua casa do Alentejo.

A Manifestação ao Presidente

(Continuado da 1.ª página)

O sr. general Pereira dos Santos, entrega ao sr. Presidente da República, em nome do Exército a espada de honra, entre as manifestações do público e os toques de continência e das bandas. Depois de declarar que a espada fôra adquirida por subscrição entre os oficiais, sargentos e praças do Exército, o sr. general Pereira dos Santos, major-general do Exército, pronunciou um discurso em que prestou a mais profunda homenagem ao Chefe do Estado, focando o aprêço em que todos têm as altas qualidades do venerando oficial que preside aos destinos da Nação e que tão alto tem sabido honrar o nome português; explicou a seguir como nasceu a ideia daquela singela homenagem e terminou com as seguintes palavras:

«Fazemos instantes votos para que a nossa despretenciosa oferta possa constituir para V. Ex.ª talisma de felicidade e direi, para terminar, que se alguma vez, a nossa querida Pátria estiver em perigo iminente cinja V. Ex.ª essa espada, penhor da nossa obediência e preito da nossa estima; erga-a bem alto como sinal de reunião e a êsse apêlo, todos nós os militares, e connosco tôda a Nação, se congregará à volta do seu preclaro Chefe de Estado, para defender com todo o brio do nosso coração de portugueses o inestimável dom da nossa liberdade e independência».

Terminado o seu discurso, o sr. general Pereira dos Santos pediu ao sr. Presidente da República licença para lhe colocar a espada que é um admirável trabalho artístico e cheio de simbolismo.

O sr. general Carmona agradeceu comovidamente a homenagem que o Exército acabava de prestar e apertou a mão aos generais que em seguida retiraram da tribuna.

Terminado êste emocionante acto, começou o desfile das tropas em parada, por diante da tribuna presidencial, a que o sr. general Carmona correspondia com a continência.

Manifestação justíssima que honra sobremaneira o Exército português.

Viva o sr. Presidente da República!

Viva o Exército!

Proêsas que é preciso reprimir

Em Coimbra vegeta uma série de malfeitores que é preciso caçar e castigar com rigor.

Nada poupam os seus instintos de destruição, e gosam por certo, no dia imediato, ao escutarem os protestos do público e da imprensa, pelos seus actos criminosos.

Ultimamente, de que haja conhecimento, roubaram alguns patos do lago da Alameda Dr. Júlio Henriques; dan ficaram bancos nos vários jardins da cidade; partiram árvores na venida Dr. Dias da Silva e arrancaram alguns dos fetos que ornamentam a cascata do Parque de Santa Cruz.

Ora isto não pode nem deve continuar, tornando-se necessário dar caça a semelhante casta, indigna de viver mesmo entre os povos selvagens.

Vão ser feitas grandes obras no Convento de Lorvão



A verba há pouco concedida pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações — Direcção Geral dos Monumentos — para reparações no Convento de Lorvão, já está sendo aplicada.

Procede-se actualmente à restauração dos claustros.

Parece que a cúpula da igreja será apeiada, visto ser quási tôda em pedra, que se encontra fendida em diversos pontos, não havendo possibilidade de reparà-la doutra maneira.

As águas das chuvas têm danificado o templo em vários pontos, necessitando os telhados de serem beneficiados.

Tanto os claustros como a cúpula serão reconstruídos na mesma traça sem qualquer alteração.

A declaração de S. E. o Cardial Patriarca

(Continuado da 1.ª página)

Aquela acção, dada a qualidade de católico que o citado autor invoca, torna-se motivo de escândalo entre os fiis que timbram (como lhes cumpre) em sentir com a Igreja, pois na autoridade desta vêem a autoridade de Cristo; e causa lamentavel desorientação nos espíritos, sobretudo daquela mocidade que, acreditando na Igreja, ainda não tem plenamente formada a sua consciência católica.

Já por mais de uma vez o advertimos de que precisava de formar catòlicamente o seu pensamento e a sua consciência, pois não bastam a erudição e o estudo puramente intelectual para formar uma mentalidade católica; e de que não podamos tolerar, sem trair a Nossa missão, que se arrogue, na Igreja onde é súbdito, um contra magistério de cri ca, desrespeito e desvirtuamento do magistério autêntico da Igreja contra os mesmos princípios de autoridade e disciplina de que pretende ser doutrinador, para não falar no seu dever católico de acatamento, obediência e respeito àquêles que deve ouvir e seguir como a Cristo).

Acaba ainda agora o mesmo escritor de apreciar falsa, tendenciosa e desrespeitosamente, em revista que vê a luz em Lisboa, determinações da hierarquia eclesiástica, inclusivé do Sumo Pontífice, ousando apresentar como maquinação política o que é inspiração do mais puro espírito evangélico, isto é, orar pela conversão da Rússia; ao mesmo tempo que mais uma vez se atreve a desmentir a afirmação bem solene do Papa, e dos próprios bispos alemães, sôbre a existência de perseguição religiosa na Alemanha.

Para que não possa mais esta acção escandalosa e desorientadora ser autorizada com a qualidade de católico do seu autor, sentimo-Nos na dolorosa obrigação de vir declarar, na Nossa qualidade de doutor e juiz da Doutrina e Disciplina católica no Patriarcado de Lisboa:

1.º — Que reprovamos e censuramos as citadas atitudes do sr. dr. Alfredo Pimenta, incompatíveis com os deveres da consciência católica;

2.º — Que o não reconhecemos como escritor católico que procure conformar o seu pensamento e a sua acção com o sentir da Igreja;

3.º — Que o denunciamos como escritor perigoso para todos aqueles que, professando a Fé Católica, desejam nortear por ela o pensamento e a vida.

Lisboa, 31 de Julho de 1943.

M. Card. Patriarca»

Atenção!

A tôdas as pessoas a quem enviamos o nosso jornal pela primeira vez, pedimos o favor da sua assinatura.

Todos ficam com o direito de inserir os seus anúncios, tanto de carácter particular, como comercial ou industrial, gratuitamente, na nossa secção «De Utilidade».

Caso não queiram assinar, é favor devolver imediatamente o jornal.

No Porto e Faro podem dirigir-se às nossas Delegações, respectivamente nas ruas Cimo de Vila, n.º 131-2.º, e Estrada de S. Braz, n.º 3.

Pedimos a todos os nossos prezados assinantes o favor de pagarem os seus recibos apenas lhes sejam apresentados, evitando-nos despesas que ficam muito caras.

Agradecemos.

Congresso Eucarístico

da Pampilhosa da Serra

Foi uma imponentissima manifestação de fé o Congresso Eucarístico da Pampilhosa da Serra.

Milhares de fieis se reuniram para ouvir S. Ex.ª Rev.ma o sr. Bispo Conde e os oradores que nêle tomaram parte, os srs. Drs. Ferrand Pimentel de Almeida, Amorim Girão, Luiz Lopes de Melo, a sr.ª Dr.ª Helena Paula Vital e o Académico Henrique Barrilaro Ruas.

A missa campal foi celebrada pelo Rev.º Cónego Antunes. O sr. presidente da Câmara, Prof. José Lourenço Gil foi duma dedicação e actividade dignas de registo.

Na assistência viam-se o professorado de tôdas as freguesias do concelho, todos os párocos, as crianças da Cruzada e a Juventude Católica, representantes das várias corporações oficiais, etc., etc..

FACULDADE DE LETRAS

Excursão do Curso de Férias a Aveiro

Realizou-se no passado domingo, conforme se encontrava anunciada, uma excursão de todos os estrangeiros e nacionais, que se encontram a frequentar o Curso de Férias da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, sob o patrocínio do Instituto para a Alta Cultura.

Os excursionistas sairam de manhã, de Coimbra, em auto card, para Aveiro e Cacia, onde os excursionistas tomaram um barco para um passeio pelo Rio Vouga, acompanhados pelos Srs. Dr. Ferrand Pimentel de Almeida e Dr. Amorim Girão, respectivamente, sub-Director do Curso e Director da Excursão, fazendo êstes ilustres professores umas interessantes palestras, sôbre as riquezas de tôda a região, o mesmo acontecendo de Coimbra a Aveiro.

Em Samas, uma lancha rebocou o barco onde os excursionistas se encontravam a passear, tomando depois lugar nela, a qual foi posta à disposição pelo Ministro da Marinha, Sr. Ortis Bettencourt, seguindo-se para a Costa Nova, S. Jacinto e Aveiro.

O capitão do pôrto da Ria, Sr. Pereira Mário da Costa, teve a gentileza de cumprimentar os excursionistas.

O auto card transportou depois os excursionistas para Ilhavo, Vista Alegre, chegando a Coimbra pela meia noite.

Todos os excursionistas, nacionais e estrangeiros, logo que regressaram ao ponto de partida, tiveram palavras de agradecimento para aqueles distintos Professores da Universidade, sendo ao mesmo tempo muito felicitada a imprensa portuguesa.

E, assim, terminou uma memorável excursão para todos aquêles que tiveram o prazer de nela tomar parte.

*

Ontem, pelas 21,45 horas, teve lugar uma conferência concêrto pelo Sr. Mário de Sampayo Ribeiro, com um interessante programa das ilustrações musicais, sendo solista a Sr.ª D. Olga Violante e ao piano, o Prof. Jorge Croner de Vasconcelos.

A'manhã, pelas 9 horas da manhã, sob a direcção do Prof. Ferrand Pimentel de Almeida e Dr. Fernandes Martins, realiza-se uma excursão a Penacova, Buçaco e Curia.

"Grupo dos Amigos de Coimbra"

Comissão Administrativa

Coimbra, 30 de Maio de 1943.

Ex.mo Senhor Adriano do Nascimento
(«Notícias de Coimbra»)
COIMBRA

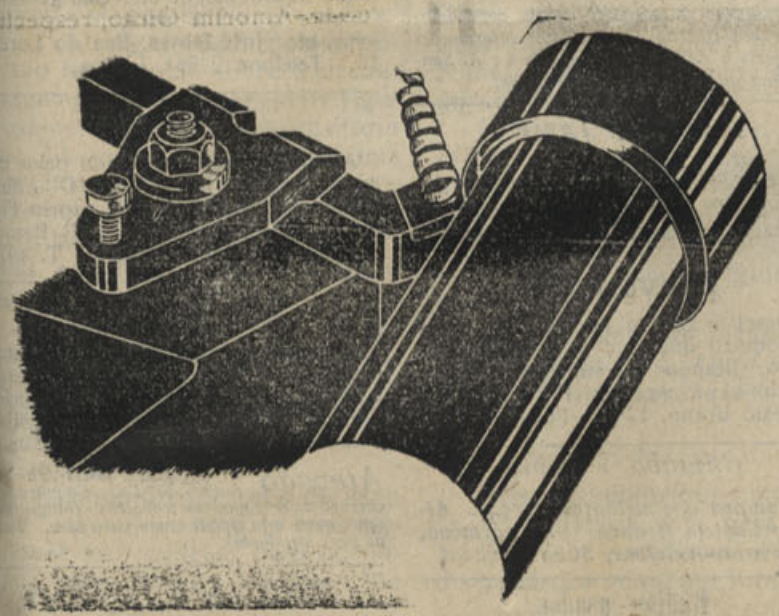
Ex.mo Senhor e Presado Consócio:

Em nome desta Comissão Administrativa tenho a honra de comunicar que a mesma, em sua reunião de 8 do corrente, tendo devidamente apreciado a acção da Imprensa local em referência às actividades do «Grupo dos Amigos de Coimbra», realçou, como é de justiça, o bom auxílio e dedicada colaboração de sempre dispensada pelo jornal «Notícias de Coimbra» deliberando que na acta dessa sessão se exarasse um voto de reconhecimento ao mesmo Jornal pela sua valiosa ajuda sempre dada ao nosso nascente Grupo, o que gostosamente comunico a V. Ex.ª.

Com saudações afectuosas e

A Bem de Coimbra
Pela Comissão Administrativa
O Secretário Geral
Antônio José de Campos Rêgo
Cap.

GLOBO
SOCIEDADE DE EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS L.da
Rua Sá da Bandeira, 476 a 478
Telefone 2917 Teleg. *Globo*
(EDIFICIO GARANTIA)
PORTO - Portugal



Aços finos - Máquinas - Ferramentas
Motores - Rolamentos - Pedras de Esmeril
Buris em aços rápidos com elevadas ligas
Tungsténico e Cobalto
Metal de corte duro "Bidurit" para buris

NASOLEIMA Poderoso específico das doenças do nariz e garganta: Rinite, ozena, coriza, febre dos fenos, otite, ulcerações, hemorragias, laringite, asma, etc.

FARMÁCIA E LABORATÓRIOS
ALMEIDA CUNHA, L.DA
Tôdas as especialidades nacionais e estrangeiras, perfumarias, sabonetes, artigos de borracha, etc.
327, R. Formosa, 329 - PORTO - Telef. 4874

Quatro preguntas para uma só resposta!

1)—Queres fazer redução das despesas com a alimentação da família ?!

2)—Queres obter hortaliças frescas de alta qualidade que, possìvelmente, noutras circunstâncias não poderíamos obter ?!

3)—Queres ter possibilidade de transformar os excedentes de forma a assegurar a alimentação nas épocas de menos fartura ?!

4)—Queres proporcionar aos teus e a ti um passatempo educativo, a-par-de um bom exercício físico ?!

Nada mais simples !!!

Umas polegadas de terreno que roubes ao jardim ou ao quintalório da tua casa, uma mão mal cheia de sementes de qualidade devidamente semeadas resolvem o problema enunciado nas quatro preguntas da notícia — ou seja cada um ter em sua própria casa a «horta familiar», maneira fácil, prática e útil de arranjarmos, para o consumo diário, couves, alfaces, nabos, chicória, salsa, batatas e mais novidades de exploração hortelã.

Nos tempos dificeis que correm—e Deus sabe como seriam se o Govêrno não tivesse tido a ante-visão de precaver com medidas de grande alcance económico os interêsses da comunidade nacional—,nestes tempos de incerteza para nós todos a «horta familiar» impõe-se como modalidade perfeita da campanha «produzir e poupar».

E se queres, como bom chefe de família que és, ensinamentos mais precisos e claros lê «A horta familiar» do engenheiro-agrónomo sr. Carlos Rebêlo Marques de Almeida, curiosíssimo trabalho publicado pela Secção Editorial do Ministério da Economia.

Concluirás, por certo, da sua leitura que a «horta familiar» é colaboradora assídua da despensa do lar.

Na Zona Industrial

aluga-se edificio com terrenos anexos podendo adaptar-se a qualquer indústria. Tem energia electrica trifazica e muita água.

Tratar com *Miguel Rodrigues*
Av. Fernão de Magalhães
Coimbra — Telef. 3477

Ninguém faz mal, que não venha a pagar.

Abuso que urge reprimir

Coimbra gosa da fama, e com justificada razão, de ser a cidade do país que melhor apresenta os seus jardins não só pela enormíssima variedade de flôres que os ornamentam, como pela artística disposição que lhes sabe imprimir o jardineiro-chefe da Câmara Municipal, sr. José de Sousa Matos, que no exercício da sua profissão revela dotes pouco vulgares.

Necessário se torna, porém, vigiá-los com mais frequência, não só pelos desacatos que criaturas sem escrúpulos por vezes lhes fazem, roubando plantas e outros motivos que chamam a atenção de quem nos visita, como utilizando-se dos seus relvados para nêles se deitarem, como acontece no Penedo da Saudade, onde para êsse fim são utilizados pelos trabalhadores das obras que ali andam em curso, o mesmo acontecendo no da Avenida Navarro, que serve de casa de pasto à gente da aldeia, e até da cidade, que o deixa emporcalhado com resíduos de comida, facto que urge reprimir.

Coimbra ufana-se de possuír bons jardins, de ter os melhores e mais bem tratados jardins do país, mas é necessário ter por êles o maximo respeito.

Para os factos que vimos apontando, chamamos a atenção do sr. Comandante da polícia, afim de determinar aos seus subordinados as ordens necessárias para que o abuso acabe de vez.

Vivenda em Oliveira do Hospital

Vende-se linda vivenda com 17 divisões e várias dependências, aquecimento com salamandra, completamente mobilada (roupas, louças, talheres, etc.) frigorífico eléctrico, jardim, garage e automóvel.

Trata: *H. de Carvalho Dias.*

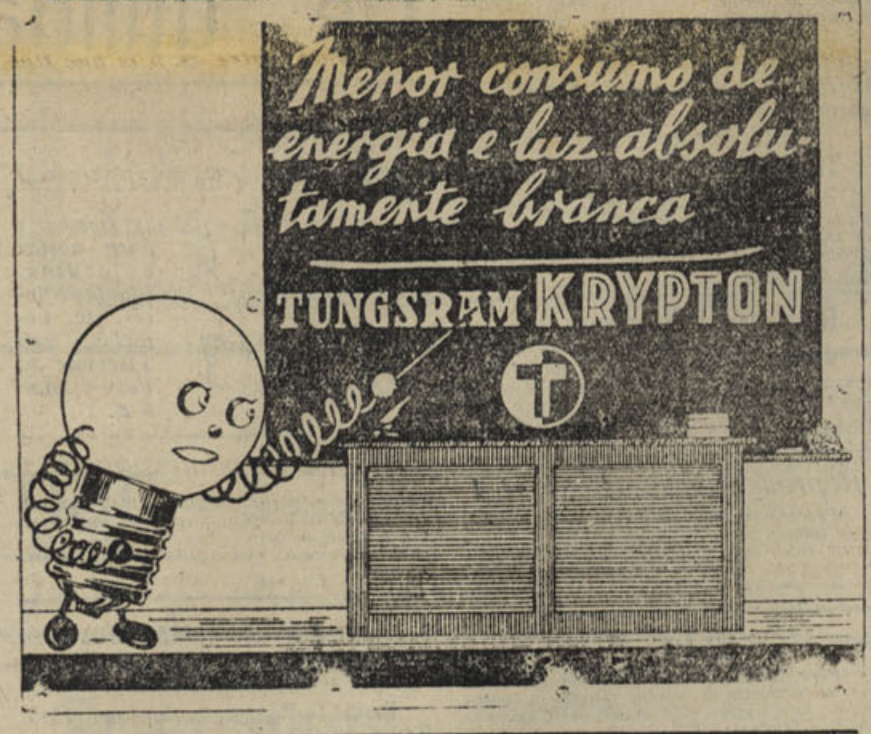
Compra, venda e hipotecas de propriedades.

R. do Crucifixo, n.º 76—Sala M.

LISBOA (elevador)

VIDROS E ESPELHOS
VIDRAÇAS
para Obras, Mobiliário e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.
Louças, Vidros e Talheres
Artigos de Ménage
Esmaltes, Aluminios
etc. etc.
Preços de concorrência
Visitem ou escrevam:
A Moldura Nacional Limitada
L. Conde Barão, 43 e 46
Telef. 64312 LISBOA

Visado pela Comissão de Censura



A FILHA DE PEDRO NUNES

ROMANCE HISTÓRICO DO SÉCULO XVI

(12) por **Falcão Machado**

—Pelas venturas dos noivos! — exclamou um dos jogadores.

—Pelas venturas dos noivos!—responderam os outros, bebendo.

Esgotadas as tijelas, repetiu-se a dóse; atraz dessa, outra. Por fim, Heitor, abancou à mesa do jôgo e entreteve-se a jogar e a beber até à hora da ceia. E, quando se levantou para ir para casa, já o vinho começava a fazer os seus efeitos.

Por isso, seguiu o caminho mais curto, o que o levou a atravessar a Praça, quási deserta a essa hora e a subir as escadinhas de Santiago.

Só dois pobres, sentados na soleira da porta do Hospital repararam para o seu cambalear ao subir as escadas.

—Quem é aquele bêbedo — preguntou um, que fingia de cego.

—Dizem que é um tal Heitor de Sá, da Rua das Fangas, que vai casar com uma filha do Doutor Pedro Nunes — respondeu o outro, que passava por surdo-mudo.

—Má estaca se enxerta em boa cêpa e estraga o vinho, que sai azêdo—comentou o primeiro.

III

A caçada de Vilarinho

Efectivamente, o doutor Pedro Nunes tinha ido assistir a uma caçada, ou, melhor, a uma festa de caça, oferecida pelos senhores de Vilarinho, filhos do conde de Odemira.

A caçada tinha sido feliz e os convivas encontravam-se agradàvelmente dispostos na sala de jantar do palácio de Vilarinho, cêrca de Coimbra, onde, naquela época e para aquêle fim, habitavam anfitriões.

Maior alegria tinha dado à caçada o facto de terem avistado no caminho o poeta André Falcão de Resende, que vinha para Coimbra.

Este André Falcão de Rezende, sobrinho do poeta Garcia de Rezende, formara-se em Cânones em 1570, e, ao tempo era auditor da Casa de Aveiro, tendo, primitivamente, sido juiz de fóra em Tôrres Vedras. Era homem de alegre temperamento, muito folgazão, fazia versos e era um profundo conhecedor da língua latina. Conhecido da maior parte dos convivas, fôra logo agregado à companhia e acompanhara os caçadores.

Enquanto Pedro Nunes e outros, mais idosos, tinham ficado em casa, e passeado pelos arredores da povoação, em amena conversa, os mais jóvens tinham metido pelas terras vindimadas, à caça.

Era curiosa a maneira como, então, se caçava. Havia a caça com mosquete, mas era morosa pelo trabalho de se fazer a pontaria; habitualmente, porque as armas de fôgo eram pesadas e pouco manejáveis, caçava-se com besta e boíz ou com aves de altanaria.

O boíz era uma espécie de manequim, constituído por uma cabeça de boi, em madeira ou pasta, com os competentes chifres e, às vezes, um chocalho ao pescoço, e uma armação do corpo, coberta por uma peça de pano, tudo de côr acastanhada. Dentro do boíz colocavam-se dois garotos que, lentamente, se aproximavam da caça; e, do lado oposto ao da caça, seguia, atraz do aparelho, um hábil bèsteiro que, no momento e local oportunos, desfechava a bèsta contra a caça. Se aves eram a caça, ocultos pelo boíz iam, sempre, dois ou três bèsteiros.

A caça era muito desconfiada e fugia mal via homens ou cães; mas, dos bois, que os boízes imitavam, não desconfiava e deixava-se estar.

(Continua)

Leia esta secção... Talvez lhe interesse

Auto-Luso America, L.da

Sociedade Importadora de Sobrecelentes e Acessórios para Automóveis — Fundada em 1929—Rua dos Correeiros, 205. 1.º — Lisboa — Telefones, P. B. X.-22359-28751 — Telegramas Auto--Luzo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nós a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrência, ao mesmo tempo que lhe fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil — Para qualquer uso complicado—Utilize sempre baterias «HART». Representantes Gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da província.

Representações Comerciais

Aceitam-se de todos os artigos vendáveis. Papelarias, Miudezas, Malhas, Fazendas, Vidros, Cartonagens para farmácias e Indústria, Tipografia, licores, etc. Mostruários bem apresentados e condições a

Arnaldo Pacheco Mateus
ALGARVE-ALJEZUR

EM LISBOA...

Hospede-se no Hotel Franco que oferece a preços módicos o conforto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222—Lisboa

Ao pequeno almôço

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

Tecidos de algodão

Representante de boas fábricas: Joaquim Canelas Y Daza de Castro—R. 10 de Agosto, 27-1 D.º—Figueira da Foz.

Não é feliz?

Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a Mme Rabestana, Apartado Porto e envie 3$00 em sêlos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.

Tinturaria a Nova Económica

De Sousa & Teixeira — Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo—Coimbra. Mande lavar os seus fatos a sêco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fora de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

Henriques & Henriques, Lda.

Vinhos finos, licorosos, aguardentes, aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

Representante Comercial

Procura mostruários e colecção de artigos para colocar no comércio do Alentejo e Algarve em casas importantes. Abonações bancárias e comerciais. Amostras e condições. A. Pacheco Matos—Algarve—Aljezur.

OIÇA

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas consulte a Agência de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros 104-1.—Telefone 25716—Lisboa.

Em Coimbra na casa Alípio Fonseca, rua Dr. Manuel Rodrigues, vende-se nos melhores preços: Faianças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes, Alumínios e todos os mais artigos de menage. Telefone 2515. Visite esta casa.

CAMAS VELHAS

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto

RADIOS

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Radio-Oficina. = Rua Santo Ildefonso, 105—Telefone 2372—PORTO.

CARAMELOS «LANCHE»

Estes deliciosos caramelos são fabricados sob vigilância médica.

Cinco caramelos correspondem ao pequeno almôço ou lanche.

Encontram-se à venda nos bons estabelecimentos, em caixas de 132 Caramelos e em pacotes de 4, 8 e 16 Caramelos.

Aceitam-se representações dando referências.

Peçam informações para a Quinta das Rosas - Mortágua.

Bazar do Porto



O estabelecimento mais importante do centro do País em brinquedos, quinquilharias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra. (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

Agentes Comerciais

Precisam-se para venda de licores, xaropes e vinhos do Porto e outros artigos. Dirija-se à Secção de Agências da Agência Comercial: Fernando Vaz, R. da Cadeia, 2-A—Chaves.

Dinheiro

Sôbre prédios no Porto e arredores, tem para colocar o solicitador—Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º—Porto.

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Júlio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido.

Telegramas, Cunha Pinto—Coimbra. Telefone n.º 3470. Avenida Navarro, Coimbra.

MENDES CLARO

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.—Coimbra.

Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164, Lisboa.

BICICLETAS

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 7027—Lisboa.

Latão Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32 - Telefone, 5060 - PORTO.

AFIXAÇÃO DE CARTAZES



e distribuição de prospectos em Coimbra.

Dirigir a Amilcar N. Reis. Coureça dos Apóstolos, 7 — Coimbra.

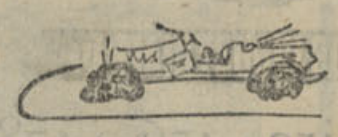
Fogões a ALCOOL

Modernos. Ferve 1 litro de água em 8 minutos. Consumo: 1 decl. por hora. Enviam-se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28—Telefone 25332—Lisboa

ANTIGUIDADES

Compra louças, móveis, quadros, etc.—Plácido Vicente & C.ª—Rua da Sofia—Coimbra.

Carlos Corado



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A Telefone 81666. Residência: Rua do Arco, 25 Telefone 62892—Alcantara — Lisboa.

Agências e consignações

Aceitam-se de todos os artigos, para Setubal e seu Distrito. As melhores informações Bancárias e Comerciais. Resposta a: A. Santos. Rua da Misericórdia, 56—Setubal.

XAROPE JAMES

Excelente calmante em tôdas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa

Prevenção

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se à Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 12-4.º—Porto.

Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32. Porto—Telefone, 5080.

Rádios usados

Sortido completo. Andrea-Rádio. Telefone 7860. Rua Passos Manuel 39-1.º—PORTO.

LAMPADAS

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193—Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4 — Coimbra.

Candeeiros

Para azeite. Candeeiro Novidade 20$00. Enviam-se à cobrança acrescido de 3$00 para porte e embalagem. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da. Trav. Nova S. Domingos, 28, Lisboa —Telefone 25332.

DINHEIRO

Empresta ao juro da Lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc. José Mayer, Rua do Loreto, 18. Telefone 22881, Lisboa.

Selos

Albuns. O melhor sortido pelos melhores preços. Peça gratis *O Filatelista*, jornal filatélico Escritorio Filatélico de Eladio de Santos. R. Bernardino Lima, 27 rlc — Lisboa T. 49725

Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos, R. Belém, 20—Lisboa.

Atenção *A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos tanto para esta cidade como para fora. Visite as suas instalações.*

Carimbos e Gravuras

Raul Fragata, L.da-(à Portagem) - Telef. 3206 - Coimbra. Reparações em canetas de tôdas as marcas.

Fábrica de Carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira. Rua Augusta, 70. Telefone 26503. Lisboa. Aceitam-se encomendas para a província.

Union Assurance Society, L.da

Companhia Inglesa de Seguros—Fundada em 1714—Agente em Figueira da Foz: Joaquim Canelas Y Daza de Castro — Rua 10 de Agosto 27-1.º D

Colégio Infante de Sagres

Telefone 8048 — Externato masculino — R. Luz Soriano, 51 (Palacete dos Andorinhas) — PORTO.

Casa das Louças

Largo do Paço do Conde — COIMBRA — Visite êste estabelecimento onde encontrará magnífico sortido de louças por preços sem competência.

Restaurante Girassol

Cozinha permanente até às 2 horas da manhã, Travessa dos Congregados, n.º 4 e RESTAURANTE PARAÍZO, rua do Loureiro, n.º 30 — PORTO.

Luso-Bazar

Tudo compra, tudo vende: objectos novos e usados em óptimo estado. Sempre os melhores preços Cofres bons, fogões, balanças, bicicletas novas «Tagus», maquinas de costura e industriais das melhores marcas — Só NO LUSO-BAZAR Travessa dos Clérigos, n.º 11 — PORTO.

MOBILIAS

Oficina de Marcenaria de ANTONIO LOPES SIMOES. Colchoaria de tôda a qualidade. Ferragens para móveis em metal e galalite. Realiza a construção de móveis em qualquer modêlo ou estilo fornecendo antecipadamente desenho e orçamento. 1075-Rua Barão do Corvo-1081 COIMBRÕES - Vila Nova de Gaia.

JOTELL
a bicicleta preferida por todos os portugueses
JOTELL - Rua Augusto Rosa, 54 — Telefone 4031
PORTO

Propriedades

Compra, Vende, Hipoteca
A FINANCEIRA
Rua do Bonjardim, 229-1.º Telefone 4707. = PORTO.

N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anúncios gratuitamente desde que os interessados sejem nossos assinantes.

De utilidade

Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negocios, etc. etc.

HORTICOLA de COIMBRA



Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Lotarias. Rua Visconde da Luz — Coimbra.

Agente ou comissionista

Oferece-se para qualquer artigo, vendavel, com grande conhecimento nos meios industriais e comerciais da área. Boas referências comerciais. Resposta a: Pon Aguilar—Albergaria dos Doze.

Colégio de Santa Cruz

COIMBRA

Praça da República, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.



«CASA HORTICOLA»
A. MOREIRA DA SILVA
R. Sá da Bandeira, 304
Tel. 4305 — PORTO

Sementes de: Repolhos Bacalau, Brunswick e Coração de Boi; Couves Flor Gigante de Nápoles e Saboia dos Virtudes; e, Cenouras de Guérande e Nápoles. Bolbos de Tulipas e outros

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

300.000$00

Empresta Alves Valente, na rua da Sofia, Coimbra, todo ou em fracções de 50.000$00.

FOGÕES VELHOS

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116 — Porto

Dermincctiol

Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele — eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, Rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.



Ungüento de Vilar

Com êste afamado e milagroso ungüento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30 — Coimbra.

VIDRARIA MOURA



Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampas e molduras. Executam-se encomendas para a província. Praça 8 de Maio—COIMBRA

Fixe V. Exa. êste nome: *SANABAR*

Admirável produto higiénico, ideal para usar depois de fazer a barba — Único no seu género em Portugal. Antiséptico e cicatrizante, perfumado de uso muito agradável, evita e cura as infecções da barba e amacia notàvelmente a epiderme. Um produto novo, diferente de tudo o que existe para o mesmo fim — Brevemente à venda em todo o país. — Preparação exclusiva do Laboratório Fármo — Paúl — Beira Baixa. — Aceitam-se agentes de venda em todas as sedes de concelho.

VAI A LISBOA

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto à igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços acessíveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 2.º Lisboa—Telef. 28454.

«Rádios usados»



Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a província, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicílio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V. Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.º Telef. 7860—Porto

E. T. C.

Escritório técnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º-Porto.

Vendemos prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.

COMPANHIA HORTICOLA
MARCA REGISTADA

Adubos, árvores e sementes. Queira consultar-nos, rua Azevêdo Albuquerque, 5. Telefone 32 — Porto.

LANIFÍCIOS

V. Fx.ª deseja vestir bem? Peça amostras a «Machado, L.da». Rua Portas do Sol—Covilhã. Aceitam-se agentes em todos os pontos do país.

Caldas de Alcafache

As melhores águas para reumatismos, gôta e doenças de pele.

Dirija-se à PENSÃO IMPERIO, onde encontrará a maior comodidade, máximo acêio, e cosinha para todos os paladares.

Instalação eléctrica privativa.

Aberta de 1 de Junho a 30 de Outubro.

Luiz Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações eléctricas, canalizações de água, candeeiros, reparações respeitantes à sua arte. Economia e prontidão.

«Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.

PELO IMPÉRIO

COLABORAÇÃO DA ALA DO IMPÉRIO

Obreiros do Império -- Pedro Nunes

(Continuado no número 85)

Procura também determinar a longitude pela altura do Sol, acha para isso vários processos, mas nenhum dêles com aplicação prática.

A náutica lutava, como sempre lutará, com dificuldades. Entre estas destacava-se, importante e irresolúvel, a impossibilidade da medida das fracções de grau, no astrolábio. Nunes resolveu o problema com uma certa disposição que inventou e que é o fundamento do actual nónio, que de Nunes tem o nome.

O primitivo nónio consistia no traçado sôbre o plano do astrolábio, de 44 circunferências concêntricas com a do aparelho, os quadrantes de cada uma destas circunferências eram divididos em 89, 88, 87,..., 46 partes iguais, do exterior para o interior. O ângulo dado pelo astrolábio lia-se então sôbre a circunferência que o desse mais rigorosamente. Clavius (1) substituiu as 44 circunferências por uma dividida em 61 partes iguais e que abrangiam 60° do limbo do astrolábio. Em 1631 Vernier ligou, à alidade do instrumento, o arco auxiliar de Clavius.

E' por não ser o nónio actual, senão fundamentalmente, o nónio de Pedro Nunes, que na França se lhe dá o nome de «vernier» e na Alemanha o de «clavius».

Lalande diz (2): «La division qui est aujourd'hui la plus employée est appelée dans la plupart des auteurs «division de Nonius», quoique Nonius n'en soit pas l'auteur; mais il en avait imaginé une qui eut beaucoup de célébrité et qui *pouvait conduire* à celle que nous avons aujourd'hui» e, mais adiante, aconselha a designação de nónio pelo menos como um honorífico, e aponta em paralelo os nomes de Watt, Ohm, etc., dados a unidades físicas pois que se deve a Pedro Nunes a idéia que é ainda a base do sistema actual.

O renome internacional deve-o Nunes principalmente ao seu livro *De Crepusculis*, onde todo o seu génio matemático e engenho se revelam. E' tido «como a mais bela e mais original das suas obras».

Como algebrista foi grande, e bem o indica no *Livro de Algebra en Arithmetica y Geometria*.

*

Pelas suas contribuições dadas às Matemáticas em geral, e à Náutica em particular, a figura do poderoso génio que foi Pedro Nunes desenha-se imperecível na História das Ciências. E se Império é mais uma mística das possibilidades da Raça que pròpriamente as parcelas de Portugal espalhadas pelos oceanos e continentes de todo o mundo, podemos afirmar que Pedro Nunes foi um dos seus obreiros e um dos seus maiores obreiros!

Dêle disse Ribeiro dos Santos, «Pedro Nunes fut un homme dgénie, né vraiment pour les sciences exactes, mathématicien éminent, au temps oú les mathématiques commençaient a sortir des ténèbres; grand cosmographes au temps oú la navigation commençait à se soumettre à l'empire des mathématiques et à la théorie des regles; et trés adonné à l'étude de la vraie astronomie, à la fois qu'il meprisait la vaine astrologie judiciaire, alors trés en vogue, mais ce qui surtout le rendait grand était sa modéstie encore supérieure à son talent».

Perante tal valor só poderei lamentar que tenha falado sôbre Pedro Nunes

«...eu que falo humilde baxo & rudo
De vós não conhecido, nem sonhado?

Camões

Jorge Pelayo

(1) O padre jesuita alemão Cristóvam Clavius foi um dos mais célebres discipulos de Nunes, em Coimbra. Mais tarde, foi cognominado o Euclides do século XVI, e fez parte da comissão que reformou o Calendário Juliano.

(2) Cit. por Budolfo Guimarães in Sur la vie et l'aeuvre de Pedro Nunes. Coimbra, 1915.

Os leitores que pretendam adquirir sôbre Pedro Nunes mais amplos conhecimentos, podem consultar, além das obras indicadas, mais as seguintes:

Luciano Pereira da Silva: Os dois doutores Pedro Nunes in *Revista da Universidade de Coimbra, tomo II, pp. 246-253 1913.*

H. Bosmans S. J.: L'Algebre de Pedro Nunes. Coimbra 1908.

Luciano Pereira da Silva: As obras de Pedro Nunes, sua cronologia bibliográfica. Coimbra 1925.

A. Fontoura da Costa: Quarto centenário do Tratado da Sphera, de Pedro Nunes, in *Petrus Nonius, vol. I, n.º 4. Lisboa 1938.*

H. Brocard: Description et usage d'un nouvel anneau astronomique d'aprés un manuscript inédit. Paris (sem data).

Antonio Baião: Estudo sôbre Pedro Nunes in *Boletim da segunda classe da Academia das Sciências de Lisboa. Vol. IX, 1914-1915.*

Pedro José da Cunha: Bosquejo histórico das matemáticas em Portugal. Lisboa, 1929.

Brito Rebêlo: Pedro Nunes (cosmógrafo), in *Revista da Universidade de Coimbra.*

Sousa Viterbo: Trabalhos náuticos dos portugueses, 1808.

Luciano Pereira da Silva: A primeira edição dos Tratados latinos sôbre a Arte de Navegar, de Pedro Nunes, in *Annais das Bibliotecas e Arquivos. Lisboa, 1921.*

Para rir

Um gatuno é levado à presença da autoridade por ter furtado uns frangos.

—Porque furtou os frangos a essa mulher?

— Por não saber o preço dêles?

—Pois preguntasse.

—Mas é que eu sou muito tímido com as mulheres.

BORRACHAS

Indústrias — Menage — Sanitárias
Pulverisação de vinhas
Para automóveis e bicicletas

Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras

MEIAS ELÁSTICAS
Fundas e Cintas Medicinais

Armazem de acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & C.ª

Rua Sá da Bandeira, 42-46
Telef. P. B. X. 480

PORTO

Aguas Minerais

Gazosas Naturais Vidago-Salus
Melgaço e Pedras

AGENTES EM COIMBRA

LUSA-ATENAS, L.DA

Rua do Arnado Telefone 2126

TINTURARIA
Cambournac

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e toda a espécie de vestuário para homens, senhoras e crianças. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Largo da Anunciada, 11 e 12 Telefone 26415 LISBOA

Coimbra e as Invasões Francesas

1807 - 1815

Documentação coligida por A. N. (29)

A PRIMEIRA INVASÃO

Deputação a Bayonna

N.º XIV. Ill.mo e Ex.mo Sr.— Em Muimenta da Beira tive a honra de receber duas cartas de V. Ex.ª, datadas, uma de 22 do mez passado, em resposta a que eu tinha escripto a V. Ex.ª, da mesma Vila, e na qual V. Ex.ª, depois das honrozas expressões, com que se dignou favorecer-me sobre o estado da minha saude e pessoa, me communicava, que o bem do serviço do Principe Regente nosso Senhor exigir, que eu me dirigisse a Lisboa a apresentar-me ao Supremo Conselho da Regencia; não devendo demorar-me mais tempo, do que aquelle, que fosse necessario para o restabelecimento da minha saude, e que para não encontrar obstáculo na minha marcha, V. Ex.ª enviaria um official, que me acompanhasse.

Na segunda, datada de 26 do dito mez, e que me foi entregue por mãos do seu muito digno Ajudante de Ordens o Ill.mo Sr. Francisco de Assis e Alvellos, me diz V. Ex.ª que o enviava para me acompanhar até Obidos, na conformidade das Reaes Ordens do Principe Regente nosso Senhor.

Depois de protestar a V. Ex.ª o meu sincero reconhecimento por tão distinctos favores, e o meu constante respeito e obediencia ás Ordens do Nosso Soberano, vou participar a V. Ex.ª, que experimentando algum allivio na minha saude, saí ante hontem de Muimenta da Beira, e vim dormir a Ferreira, e hoje cheguei a esta cidade de Viseu, fazendo tenção de continuar a minha marcha, indo àmanhã dormir a Tondella, e assim por diante em jornadas pequenas, por me não permitirem as minhas forças exercicios mais violentos.

Parecendo-me que não pode ser contra as Reaes intenções de S. A. R., e por me ser indispensavelmente necessario passar por Coimbra, e demorar-me ahi alguns dias, para dar algumas providencias sobre o governo do meu Bispado, e outras para transportar-me a Lisboa, dou igualmente parte a V. Ex.ª, que para o dito fim tenho mandado preparar a minha residencia no Seminário, para o pouco tempo, que ahi me demorar.

Deus guarde a V. Ex.ª por muitos anos. Viseu 5 de Dezembro de 1816. — Ill.mo e Ex.mo Sr. Tenente General Manuel Pinto Bacellar.—De V. Ex.ª—Muito venerador e obrigado captivo — Francisco, Bispo Conde, Reformador Reitor.

XV. Ill.mo e Ex.mo Sr.—Constando, que o Bispo de Coimbra se acha incommodado na sua saude, e sendo-lhe por isso violenta a sua jornada para esta capital: V. Ex.ª lhe insinuará, que passe a cidade do Porto, onde mais facilmente pode conservar, até que as circunstancias permittão a sua vinda para Lisboa com mais commodidade. Deos Guarde a V. Ex.ª Palácio do Governo em 29 de Novembro de 1810. — D. Miguel Pereira Forjaz. — Senhor Manuel Pinto Bacellar.

Resposta ás preguntas feitas pelo Illustrissimo senhor Chanceler da Relação, e Casa do Porto

O Ill.mo Sr. Chanceller da Relação e Casa do Porto, e Governador das Justiças, fez ao Bispo de Coimbra, Conde de Arganil as preguntas seguintes por escripto ás quaes elle passa a responder, *salve ordine suo*.

Pergunta—O logar de França de que saío?

Resposta—Da Cidade de Bordeus, para onde foi com os mais Membros da Deputação, e onde esteve sempre até que saío.

Pergunta—Em que tempo.

Resposta — A quinze de Setembro do anno próximo passado.

Pergunta—As terras por onde veio?

Resposta—As que constão do Roteiro junto da sua viagem N.º 1.º f. E para maior informação de tudo ajunta também o Roteiro N.º 2.º f. das terras por onde foi de Portugal para França.

(Continua)

Casa de Pedrógão Grande

Sua actividade nos últimos tempos

Desde o dia 29 de Abril findo, data em que tomou posse, que se encontra dirigindo os destinos desta associação o sr. Adolfo Pires Coelho David, prestigioso elemento da colónia pedroguense, que tem desenvolvido uma notável actividade não só na vida comercial lisboeta como na administração de diversas importantes agremiações.

Depois de um período em que as dificuldades tornaram sobressaltada a vida desta colectividade, a boa-vontade dos sócios e o acêrto de algumas medidas de administração, permitiram inverter o movimento de descida que se verificava e hoje, estabilizada a situação financeira, a Casa de Pedrógão Grande pôde voltar ao caminho progressivo que os seus dedicados cooperadores lhe traçaram, para cumprimento do programa original de realizações em prol do concelho.

Nas últimas reüniões da Comissão Executiva, dentro desta orientação, foram tomadas algumas resoluções atinentes não só à propaganda da Colectividade como da região que representa, e se tornaram também conhecidos os resultados dos esforços que vêm sendo empregados para a obtençao de alguns melhoramentos para várias povoações.

Assim, a Casa vai participar na «I Exposição Bibliográfica de Turismo», organizada pelo Ateneu Comercial de Lisboa e que abrirá no próximo mês de Julho. E' mais uma tentativa para tornar conhecidas do grande público, por meio de fotografias e de descrições sugestivas, as maravilhas paisagísticas de Pedrógão Grande, de que o Cabril é máximo padrão, e que, infelizmente, por não se encontrarem nas grandes rotas do turismo oficial, têm permanecido até aqui quási ignoradas.

Em resultado de porfiadas diligências, feitas durante alguns anos, junto dos Poderes Públicos, por esta Casa, em conjugação com as respectivas comissões de iniciativa, estão em vias de começar os trabalhos de construção de uma fonte nos Escalos Cimeiros e de uma ponte sôbre a ribeira de Pêra, no lugar do Gravito.

Para êstes empreendimentos, de grande utilidade pública, foi conseguida a comparticipação monetária do Estado, pelo Fundo do Desemprêgo, e a assistência técnica para o levantamento das plantas e elaboração dos projectos.

Embora não seja fácil a vida para estas instituições, que são mantidas apenas pela abnegação dos seus componentes, a Casa de Pedrógão Grande vem marcando uma interessante posição no movimento regionalista. Maior porém seria a sua proficuidade se a colónia, que é numerosa na capital, se inscrevesse em maior quantidade na agremiação que a representa.

Aos seus associados, a par da satisfação moral de contribuirem para o progresso da sua terra, faculta, na sede, uma convivência familiar e honestos divertimentos. Todos os domingos se têm realizado bailes com grande freqüência e realizou-se no dia 4 de Julho um grande «pic-nic» numa das mais bonitas quintas dos arredores de Lisboa, para o qual ouve muitas inscrições de famílias pedroguenses.

Tem sido êste, em resumo, o trabalho de uma colectividade que, muito embora modesta, tem procurado cumprir conscienciosamente a sua missão.



«JANOTA» é a moderna camisaria que a sociedade elegante freqüenta

PRAÇA DA BATALHA

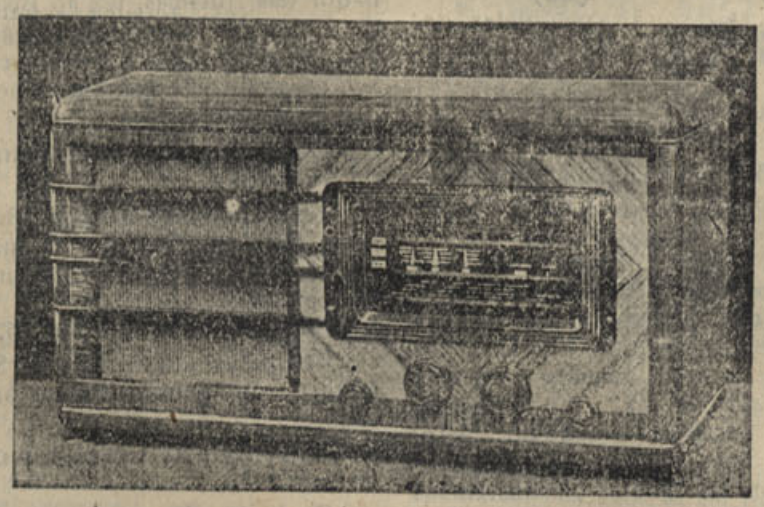
(Em frente à Rua de Santo António)

Telefone 6387

PORTO

COSSOR

Aparelho de fabricação inglêsa de superior qualidade



Abílio Lagôas

Rua Ferreira Borges, 155-1.º

COIMBRA

Tribunais de Coimbra

Sessão de 24 de Julho de 1943

Da Relação

JULGAMENTOS

Niza — Apelação cível. João Pais Branco e esposa, contra a comissão liquidadora de Porto Côvo & C.ª; adiado.

Coimbra — Revisão de sentença. Alberto Martins de Oliveira, contra D. Maria José de A. Albuquerque; concedida a revisão e confirmação.

Torres Novas — Agravo cível. António C. Santos Silva e esposa, contra Aníbal Coelho Machado; adiado.

Castelo Branco — Apelação cível. Sociedade Mineira dos Estanhos de Lardosa, L.da, contra dr. Henrique José Neves; adiado.

Portalegre — Apelação cível. M. P. contra herança de Joaquim Manuel Calado; dado provimento.

Sertã — Recurso penal. O M. P. contra José Pires Terrível e Ana de Jesus; adiado.

Pinhel — Agravo cível. O M. P. e D. Joaquina Maria Monteiro contra a Sociedade Egitaniense de Instrução; dado provimento.

Pinhel — Agravo cível. Valentim da R. Ricardo e outro, contra o M. P.; dado provimento.

Moimenta da Beira — Recurso penal. Manuel P. Calhau contra o M. P.; negado provimento ao recurso.

Vila Nova de Foscôa — Conflito. Delegado do Procurador da República do Julgado Municipal de Vila Nova de Foscôa com o da comarca de Figueira de Castelo Rodrigo; julgado competente o juizo do Julgado.

Anadia — Recurso penal. O M. P., contra o dr. Arlindo Francisco Pereira; adiado.

S. Pedro do Sul — Agravo cível. A Lafões Industrial, L.da, contra Alfredo Augusto Ferreira; resolvido não se conhecer por ora do recurso, que só subirá conforme o art. 738.º do Código de Processo Civil.

S. Pedro do Sul — Recurso penal. O M. P., contra Afonso Tavares da Silva e outro; negado provimento.

Cível e Comercial

Distribuição de 26 de Julho

Acção sumaríssima — Moderna Industrial Decorativa, L.da, contra Angelo C. de Moura, também de Coimbra. — 1.ª secção; 1.ª Vara, dr. Cardoso.

Orfanologia — Inventário orfanológico, por óbito de Francisco França, desta cidade. — 2.ª secção; 2.ª Vara, dr. Videira.

— Idem, por óbito de Manuel Pereira de Matos, de Lordemão. — 2.ª secção; 1.ª Vara, dr. Braga.

— Idem, por óbito de Maria Tereza de Jesus, de S. Paulo de Frades. — 3.ª secção; 1.ª Vara, Alcântara.

Caldas da Felgueira

CANAS **BEIRA ALTA**

Aberta de 1 de Junho a 15 de Outubro

Maravilhosa estância de cura e repouso

Coração-Bronquites-Flebites e Pele

Grande Hotel Club: Informações em Coimbra

Rua do Arnado, 142 **Telefone 2126**

ANUNCIO IMPORTANTE

Quereis vender, comprar ou trocar os vossos gados, de consumo e criação: bois, vacas e vitelas — Reprodutores Mirandêzes — Toiros e novilhos para reprodução — Tourinos, vacas, novilhas e bezêrros? Leite e criação — porcos e porcas, bácaros e leitões — gado lanígero e caprino?

Dirijam-se a Coimbra.

PEDIDOS:

QUINTA RAPOSO

MONTES CLAROS L. A. R,

TELEFONE 3109

De Santana

Falecimento

SANTANA (Figueira da Foz), 1. — Faleceu, na vizinha povoação do Seixido, o proprietário sr. José Maria Gonçalves, que era dotado de excelentes qualidades de carácter, tendo sido, por isso, muito deplorada a notícia do seu passamento.

O funeral constituiu uma demonstração do mais vivo pesar, nêle se havendo encorporado numerosos amigos do finado e a Filarmónica Santanense. Endereçamos à família enlutada as nossas condolências.

Recenseamento escolar

Estão concluídas as operações do recenseamento escolar desta freguesia (Ferreira-a-Nova), o qual acusa 233 crianças na idade escolar, sendo 133 do sexo masculino e as restantes (100) do sexo feminino.

Nomeação

Foi nomeada professora da escola feminina de Seixo de Gatões, concelho de Montemór-o-Velho, a sr.ª D. Maria Clara Cabral.

S. Tomé

Como aqui tivemos ensejo de prenoticiar, efectuaram-se, nesta localidade e no vizinho lugar da Ferreira, nos dias 24 e 25 do pretérito mês, os anuais festejos a S. Tomé, que tiveram a abrilhantá-los as filarmónicas Santanense e Alhadense.

Como nos anos anteriores, foi grande a concorrência de forasteiros que souberam dar a mais franca expansão às suas alegrias.

Entre funcionários públicos:

— Queres café?

— Não tomo nunca depois de almoçar.

— Porquê?

— Porque me impede de dormir durante as horas da secretaria.

Agência Funerária

DE

V.ª de António Maria Pinto, Sucessor

(Seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA)

Rua dos Esteireiros, 15 a 15

(Detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais, desde o mais simples ao de maior pompa. Urnas de mógno e Caixões, Corôas, Bouquets e Flôres artificiais. Auto-Fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de tôda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 2 679

MAXIMA SERIEDADE

Pastelaria IMPÉRIO

Praça 8 de Maio, 44-A

Pastelaria - Confeitaria

FABRICO PROPRIO

Vinho fino e espumoso

Toda a pastelaria e confeitaria são fabrico destu casa

«VISITANDO O PAÍS»

SERVIÇO ESPECIAL POR

F. DOMINGOS MONTEIRO

A voz dos anúncios faz entrar no caminho do negócio aquéles que a ouvem.—E. Servant.

Agrada porque é suave

Convém porque é duradoira

Satisfaz porque é excelente



À venda nas boas casas

Representante

H. STEZ-LEWICZ

R. Dr. Alves Veiga, 109, - Porto

Agente em Lisboa

R. dos Fanqueiros, 207-4.º-Esq.º

Fogões-eléctricos

VULCÃO

São elegantes, resistentes e muito económicos, próprios para consultórios, laboratórios, e uso doméstico, etc.

Encontra-se à venda nas principais casas da especialidade ou no seu fabricante

RADIO-OFICINA

Rua Santo Ildefonso, 105-2.º

Telefone 2372 PORTO

?!

LEIAM

no próximo sábado, esta Secção—«*Visitando o País*»

Armazem de Fazendas

que mais vantagens vos oferece, tanto pela variedade do seu sortido como pela modicidade dos seus preços, é o de:

MATTOS & C.ª, L.da

Preferindo-o tereis a certeza de comprar bem

GAIA-*Porto*

São da sua especialidade, todos os tecidos de lã, seda e algodão; Panos fantasia; Ab. etanhados; Atoalhados; Colchas, cobertores, etc.

Novidades em Casimiras para fatos e fantasias para Vestido de Senhora

Peçam amostras

Salão Lusitano

Cabeleireiro de Senhoras

Avenida da República, 385

G A I A

Com pessoal seleccionado e aparelhagem aperfeiçoada este salão satisfaz as maiores exigências da arte e da técnica. Antecipadamente agradece a honra da sua visita

Casa Flôres

FUNDADA EM 1889

TELEFONO 3625

75, Rua Cândido dos Reis, 81

VILA NOVA DE GAIA

Depósito de Tabacos, Fósforos e Papel de fumar

Licores, Xaropes, Ponche Rei do Siam, etc.

Papelaria, Mercearia e Perfumarias

PELO ALGARVE

DE FARO

—Num hotel da Praia da Rocha foi oferecido, por um grupo de amigos e industriais de pesca, um banquete de homenagem ao sr. capitão-tenente Carlos de Freitas Oliveira Lima, ilustre capitão do pôrto desta cidade.

Aos brindes, vários oradores puseram em relêvo as altas virtudes militares e cívicas do homenageado, a sua competência técnica e o aprumo e dignidade com que tem exercido aquele cargo.

—Nos dias 26, 27 e 28 do mês findo realizou-se, na séde do Sport Lisboa e Faro, a representação da alta comédia «Rejuvenescer», que foi briosamente representada pelos amadores do Grupo Cénico da referida agremiação. A sala de espectáculos encontrava-se repleta.—C.

DE LOULÉ

Inauguração do novo edifício dos C.T.T. — Na passada segunda-feira, dia 26, pelas 19 horas, inaugurou-se o novo edifício dos Correios, Telégrafos e Telefones com a assistência das seguintes individualidades: Major Monteiro Leite, Governador Civil de Faro; Engenheiro Duarte Calheiros, Administrador-Adjunto dos C. T. T.; José da Costa Guerreiro, Presidente da Câmara Municipal e de outras autoridades locais.

Os senhores Engenheiro Duarte Calheiros, José da Costa Guerreiro e Major Monteiro Leite, pronunciaram entusiásticos discursos, que foram calorosamente aplaudidos pelos convidados e pelo povo que, em grande número, enchia as vastas salas do novo edifício.

Na rua ouvia-se a Banda «União Musical Louletana», que também veio apresentar cumprimentos.

Seguidamente foram enviados telegramas de saudações aos Senhores Presidente da República, Presidente do Conselho e Ministro das Obras Públicas e Comunicações.

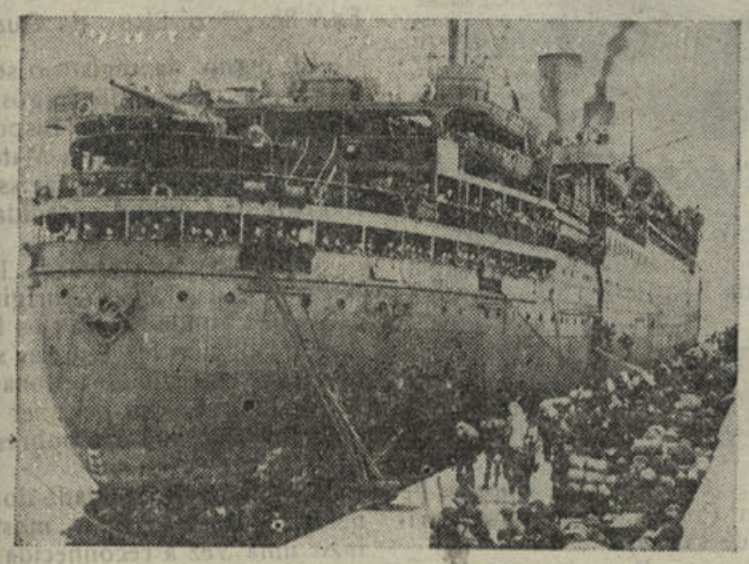
Loulé, pode orgulhar-se dêste importante melhoramento que fica devendo à acção profícua do Estado Novo.

Mário Reis

Esteve em Coimbra o sr. Mário Reis, chefe da Redacção do jornal «O Século».

FOGÃO

Vende-se, de fogo circular, sistema de Coimbra, por preço barato. Tem 90 centímetros de comprimento. Para tratar, na oficina de Alberto Marques, rua João Machado — Coimbra.



Tropas americanas desembarcando de um transporte

Prof. Leonard Downes

Ofertas de Camoniana à Universidade de Coimbra

Não queremos deixar de inserir em «Notícias de Coimbra» o simpático gesto do Prof. Dr. Leonard S. Downes, na sua despedida desta cidade, oferecendo à Biblioteca Geral da Universidade, uma valiosa camoniana.

O dr. Downes, que foi durante muitos anos director da «Casa de Inglaterra» de Coimbra e professor da Faculdade de Letras, fez pessoalmente a entrega ao Sr. Reitor da Universidade, Prof. Dr. Maximino Correia.

Transcrevemos a informação que nos foi enviada:

«Trata-se em primeiro lugar, da edição portuguesa dos «Lusíadas», que pertenceu ao grande viajante e camionista britânico, Sir Richard Burton, tradutor das obras completas de Camões — oferta feita à Biblioteca Geral da Universidade pelo Prof. Edgar Prestage.

A outra raridade — oferecida pelo falecido lusófilo Sir S. Gaselee, arquivista e bibliotecário do F. O., ao Instituto Inglês da Faculdade de Letras — é, nem mais nem menos do que a edição 1663 das obras completas de Camões, que pertenceu a Sir Richard Faushave, o primeiro tradutor inglês dos Lusíadas.

A cerimónia da entrega realizou-se na Reitoria, tendo usado da palavra o sr. Prof. Downes que explicou o significado da oferta que os referidos lusófilos ingleses fizeram a Coimbra.

O reitor da Universidade, sr. Prof. Maximino Correia, agradecendo, lembrou o facto de o seu primeiro contacto com o Prof. Prestage se ter dado quando êste professor inglês lhe escrevera pedindo um exemplar do seu trabalho «A Medicina dos Lusíadas».

O exemplar destinado ao Instituto Inglês foi entregue, em seguida, pelo reitor ao seu director, sr. Prof. Dr. Ferrand P. de Almeida que, em breves palavras, lembrou o facto de o sr. Prof. Prestage ter sido um dos primeiros a contribuir pràticamente para a fundação do Instituto Inglês de Coimbra e de Sir S. Gaselee ter sido um dos grandes beneméritos do mesmo Instituto».

A Faculdade de Ciências de Coimbra prestou ao sr. Prof. Downes, em sessão especial, uma homenagem pelas suas elevadas qualidades científicas e de carácter.

*

O ilustre Prof. e sua esposa, que já retiraram para Lisboa, tiveram a gentileza de nos apresentarem as suas despedidas, o que reconhecidamente agradecemos, desejando-lhes as maiores felicidades.

Caldas de Alcafache

As melhores ÁGUAS para tratamento de REUMATISMO, GOTA e DOENÇAS DE PELE

Servidas por Caminho de Ferro (Beira Alta) e carreiras de Camionetas, de todos os pontos do país

A 10 quilómetros de Viseu

Dirija-se à

Pensão Império

Máximo asseio e comodidade. Esmerado serviço de mesa. Instalações eléctricas e radiofónicas, as mais modernas. Balneários em todos os andares. Salão de café: serviço permanente de Bar. Salão de Baile

Aberta de 1 de Junho a 31 de Outubro

De todo o mundo

Continua a repercutir-se sensacionalmente em todo o mundo a transformação política produzida em Itália. Notícias provenientes diàriamente de Roma, Paris e doutras nações marcam o fim do regime fascista.

—Hitler ofereceu a Mussolini, por ocasião do seu 60.º aniversário natalício, em 29 de Julho findo, as obras completas de Nietzsche numa edição muito luxuosa, única, especialmente impressa, com uma dedicatória cordeal.

—Na frente de Itália, Sicília, as tropas ítalo-alemãs retiraram sôbre Messina, continuando a pressão das fôrças anglo-americanas.

—O ministro do govêrno inglês dos abastecimentos aprovou a importação de 500 toneladas de Vinho do Porto.

—A aviação anglo-americana descarregou sôbre a cidade de Hamburgo, no espaço de oito dias, oito mil toneladas de bombas.

—Em Paris foi guilhotinada, na prisão, Louise Lamamperiere por ter violado a lei contra abortos.

—No bombardeamento de Hamburgo pela R.A.F. as destruições foram assombrosas, tendo sido ordenada a evacuação de mulheres, crianças e homens não combatentes. Um observador dá sôbre aquela cidade as seguintes notícias:

«Mais de 130.000 pessoas sem abrigo foram evacuadas da área de Hamburgo e enviadas para a Alemanha oriental. Antes do último ataque nocturno da R.A.F. contra aquela cidade 6.000 pessoas tinham sido mortas e 2.500 feridas. A evacuação em massa foi organizada. Trata-se de uma das maiores evacuações em massa da guerra. A rádio de Berlim, na sua emissão de domingo à noite, menciona que «longas colunas de refugiados passam, numa torrente contínua, ao longo de tôdas as estradas de saída».

—Notícias de Argel dizem que o general Giraud foi nomeado comandante em chefe de tôdas as fôrças francesas e o general De Gaule presidente do Conselho de Defesa Nacional.

DO PORTO

DELEGADO: **LUÍS COSTA**

Rancho Douro Litoral



Como noticiámos encontra-se em festa, por motivo das comemorações do 6.º aniversário da sua fundação, o grupo folclórico «Rancho Douro Litoral».

Esta simpática, embora modesta agremiação, que, apesar da sua ainda curta existência arquiva já algumas páginas de interessantes realizações, merece todo o nosso carinho pois, desde início tem sabido cumprir dignamente a tarefa a que se propôs, proporcionando, não só aos portuenses mas também às populações das diferentes terras do nosso querido jardim à beira mar plantado *onde se tem exibido, horas de perfeita arte e verdadeiro encanto espiritual.*

A sua Direcção conseguiu, à custa de sacrifícios sem conta, colocá-la bem alto e continua a trabalhar com dedicação para a guindar a uma posição mais elevada ainda, não olhando a obstáculos para o conseguir.

Os componentes do rancho, com a sua colaboração desinteressada, têm contribuído duma maneira brilhante para o prestígio do mesmo.

Há, porém, uma figura—um autêntico valor—que ao R.D.L. tem dado o melhor do seu esôrço e da sua boa-vontade para em nada o ver diminuído e, antes pelo contrário, contribui de maneira notória para o seu franco progresso. E' o seu dictor-artístico, o nosso bom amigo José Augusto Afonso. Os seus profundos conhecimentos de canções e bailados regionais e, ainda, o seu carinho de verdadeiro pai—José Augusto Afonso é mestre e é pai—proporcionam aos seus pupilos um ensino harmonioso e persistente, que faz dêles intérpretes do seu muito saber.

Outras razões—fortes razões—contribuem ainda para que êste rancho figure, sem favor, na vanguarda dos representantes do folclore da nossa região. E' que, adentro da sua organização e no decorrer da sua preparação preside sempre uma exemplar disciplina existindo uma leal colaboração entre componentes, director artístico e restantes membros directivos, e reinando o maior carinho e amor, entre todos, para levar a bom termo uma obra tão artística como cultural.

Não deve ser esquecido o esfôrço quási anónimo—mas que nem por isso deixa ser preponderante—da massa associativa contribuínte que tanto amparo dá a estas organisações.

Com tanta dedicação—podemos afirmar—está reservado um longo e feliz futuro ao «Rancho Douro Litoral» que, onde quer que se apresente não deixará ficar o seu bom crédito por mãos alheias levantando bem alto o nome do burgo tripeiro.

Pôrto, Agosto de 1943.

L. C.

Feira dos Saldos

E o 31 de Julho, o dia esperado por tôda a gente, chegou por fim...

No Palácio de Cristal — um recinto agradável e amplo, debruçado sobranceiramente sôbre o Douro, um ponto admirável da cidade, donde se vê todo o casario de Vila Nova de Gaia voltado para o rio e mais ao longe o ulular das ondas do mar que se desfazem na praia em mantos de espuma, côr de neve, que lembram véus diáfanos de noivado—no Palácio de Cristal, onde foram representados todos os nossos domínios do ultramar, quando da Exposição Colonial Portuguesa, que ficou marcada por um Monumento grandioso levantado ao esfôrço dos nossos missionários na sua transcendente obra de colonisação, foi inaugurada solenemente a 1.ª Feira dos Saldos, uma realização magnífica, produto do espírito creador de Clavo de Eça Leal, um homem dinâmico, enérgico, inteligente, a quem o Pôrto muito fica devendo, pela sua iniciativa transcendentemente útil, cujos resultados serão verificados àmanhã...

Assistiu à inauguração do acto o Sr. Presidente da Câmara Municipal desta cidade, juntamente com diversas entidades oficiais. Teve palavras carinhosas e de louvor para os creadores de tão magnífico «certamen».

O Director do «Jornal de Notícias» Sr. Pacheco de Miranda, o mais novo dos mais novos directores dos diários do país fez uma alocução brilhante.

Foi servido um «copo d'água» esplêndido que decorreu com o maior entusiasmo. Depois o Sr. Presidente da Câmara acompanhado de tôdas as entidades percorreu o certame quedando-se a vêr um ou outro *stand*.

A «1.ª Feira dos Saldos» tinha sido inaugurada solenemente... O público curioso e admirado passeava pelos jardins, pelos seus jardins, porque o Palácio é de todos nós e a Feira dos Saldos foi feita para o Povo...

No nosso número especial, a sair ainda êste mês—o «Número de Verão» que terá várias páginas dedicadas ao Pôrto ocupar-nos-emos detalhadamente da «1.ª Feira dos Saldos» fazendo uma reportagem, que com mais precisão dê uma ideia àquêles que infelizmente não podem visitar esta exposição magnífica, da sua grandeza e do seu significado.

A. de M.

Vida associativa

Têm decorrido num ambiente verdadeiramente festivo as comemorações do 6.º aniversário da fundação do agrupamento folclórico «Rancho Douro Litoral» sendo cumprida à risca tôda a ordem do programa.

Dentre todos os números, sem dúvida o mais destacante foi a sessão solene levada a efeito na séde daquela colectividade no pretérito dia 27 de Julho.

Na sala, repleta de convidados e onde se destacava o elemento feminino, viam-se representadas várias agremiações folclóricas, recreativas e beneficentes.

Depois de ser aposta na bandeira do rancho, pela Sr.ª D. Maria Franco, uma linda medalha, usaram da palavra vários oradores que exaltaram a obra interessante, sob todos os pontos de vista, do «R. D. L.» bem assim de outros grupos congéneres.

No fim foi servido um excelente copo de água.

*

O «Rancho Douro Litoral» fecha as festas comemorativas do seu aniversário com a deslocação a Vouzela do seu elenco artístico onde vai exibir-se em vários números do seu reportório.

A partida desta cidade faz-se às 11 horas do dia 8 do corrente.

Desejamos-lhe feliz viagem e mais um sucesso a juntar a muitos outros que já conta no seu livro d'ouro.

Teatro

Laura Alves, aquela interessante artista que conseguiu um lugar de justa categoria no nosso teatro e que vimos já no também nosso cinema, acaba de ter um gesto interessantíssimo oferecendo dois fatinhos para vestir dois petizes protegidos pelo «Grupo Típico Cavaquinhos de Portugal».

No dia 17 próximo vai aquela colectividade agradecer aquela oferta com uma homenagem à ofertante.

Lindo gesto, êste, que muito nos sensibilisou.

Quermesse

A exemplo dos anos anteriores já está a funcionar a quermesse da Escola do Torne, na vizinha vila de Gaia.

O fim a que se destina o produto desta quermesse é o de contribuir para a instrução de uma grande quantidade de crianças que frequentam aquela escola.

Bem hajam os autores de tão bela obra verdadeiramente humanitária.

Galeria Humorística

IV

Qual processo a berrar p'ra tôda a multidão,
Um chapeu à «cow-boy», relógio na lapela,
Cabelo à «chanceler» e luvas de flanela
Parece um «español» o grande fanfarrão ..

Uma grande barriga, um ar «onacheirão»
Anéis que adquiriu por reles bagatela
Faz todos os mortais cair na esparrela
De lhe comprar «licor», o grande magandão.

E' uma droga indecente a bebida que faz
A água açucarada impinge-nos por chás ...
E' um homem sarrão e forte como um pero. .

Canta que é um «primor», intitula-se atleta
E' «conde», mixordeiro, um pa'erma e um pateta
Três vezes três são nove e o resultado é zero...

LOS GRACIOSOS

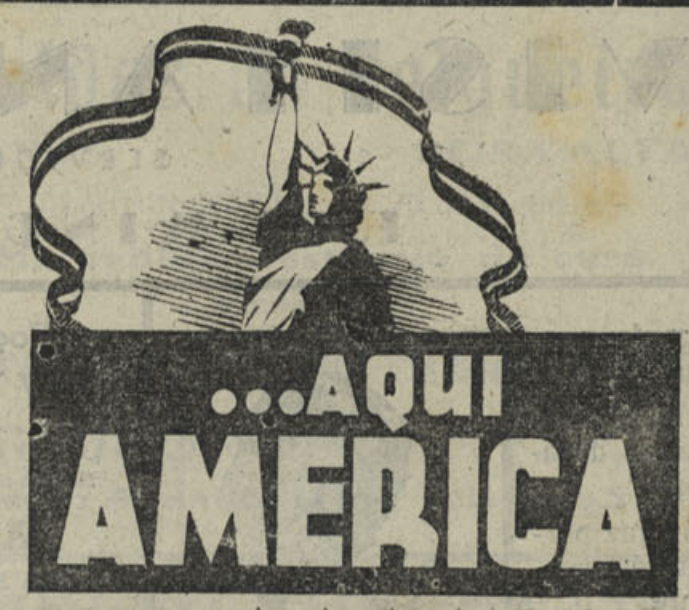
●

A Delegação do «Notícias de Coimbra», no Pôrto, é situada na R. Cimo de Vila, 131-2.º (próximo à praça da Batalha), Telefone ch. 4559, onde devem ser tratados todos os assuntos do nosso jornal, referentes a esta cidade.

●

Locais de venda do «Notícias de Coimbra»:

NO PORTO: — Tabacaria Cristal = R. de Sá da Bandeira, e Tabacaria do Suiço = R. de Sampaio Bruno, 8 e Tabacaria Jofre = Praça Almeida Garrett.



Emissões dos Estados Unidos
EM LÍNGUA PORTUGUESA
(Recorte esta Tabela para referência futura)
EMISSÕES DIÁRIAS

Horas	Estações	Comprimento de ondas	
7,45	WCRC	31.1 m	9650 kcls
	WDJ	39,7 m	7565 kcls
9.45	WKUw	49,6 m	6040 kcls
	WDJ	39,7 m	7565 kcls
12,45	WKRX	30,3 m	9897 kcls
13,45	WLD	30 8 m	9750 kcls
	wG O	19,6 m	15330 kcls
	wKRX	30 3 m	9897 kcls
14.45	wKRX	30,3 m	9797 kcls
17,15	wGEA	25 3 m	11847 kcls
	wDO	20 7 m	14470 kcls
18.45	WDO	20 7 m	14470 kcls
19.15	WDO	20,7 m	14470 kcls
20,30	wGEO	19 6 m	15330 kcls
	WDO	20 7 m	14470 kcls
22.00	wGEO	19 6 m	15330 kcls
23,00	wGEA	25,3 m	11847 kcls
	wG O	19 6 m	15330 kcls
0,45	wDL	30.8 m	9750 kcls
1,45	wDJ	39,7 m	7565 kcls

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA



EM GAIA: — Tabacaria de António Joia (Pegado ao Xangai) Av. da Rèpública, 371.

Cartaz

Coliseu: «Andy Hardy começa a vida».—A seguir: «Kora Terry».

S. João: «Os amores de Edgar Poe». — A seguir: «Sarilhos de saias».

Águia: Reposição dos melhores filmes da temporada.

Rivoli: «Vitória do deserto» e «Os últimos aventureiros». — A seguir: «Mistério da Universidade».

Palácio de Cristal: 1.ª Feira dos Saldos, com inúmeras diversões e interessantes atractivos.

Parque das Camélias: Interessantes números de *Music-Hall*.

Olimpia – Programa novo de dois em dois dias.

Carlos Alberto — Três programas por semana, de cinema.

Batalha — Sempre excelentes fitas cinematográffcas.

Júlio Diniz — Os melhores programas de cinema.

Central—Bons films às Quintas e Domingos.

Odeon — Películas cinematográficas de categoria.

Foz — Exibições de bons filmes.

A tragédia da Covilhã

e o profundo sentimento de S. Ex.ª Rev.ma o Bispo da Guarda

E' digno de registo o sentimento de profundo desgôsto e dôr que ao venerando Bispo da Guarda, D. José Alves Matoso, causou a inesperada e gravíssima tragédia da Covilhã sucedida na igreja de Santa Maria.

O sr. Bispo da Guarda, logo que soube da tragédia, dirigiu-se à Covilhã onde visitou os feridos hospitalizados e fez as suas orações, entregando o donativo de 1.500 escudos para ser distribuído pelas vítimas pobres da catástrofe.

Este acto de bondade do venerando prelado vem mostrar mais uma vez a reconhecida generosidade do seu fraternal coração.

Ano IX - 3.ª série — Coimbra, 14 de Agosto de 1943 — Número 90

NOTÍCIAS DE COIMBRA

Editor — J. DEL[illegible]ADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apóstolos, 7-2.º
Publicação Bi-semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — Tipografia Lorvanense
LORVÃO

COMBATER os descontentes

Ao redor das inevitáveis dificuldades económicas do presente, e aproveitando-se da fraqueza de alguns, não cessa o inimigo de especular, de envenenar a opinião pública, de a excitar contra o Estado Novo e o seu Govêrno. Bem sabe o inimigo, como nós sabemos, que a culpa das nossas dificuldades económicas não cabe a ninguém nem ao Govêrno, mas às circunstâncias, às más condições climatéricas, ao estado de guerra que nos isolou do comércio com o Mundo. E sabe o inimigo, como nós sabemos, que, embora a todos os povos neutros chegue a inexorável lei dos perniciosos efeitos económicos da guerra, ainda é Portugal, por várias razões, o mais poupado — o povo que ainda não sabe o que é fome. A que vem, portanto, a desenfreada especulação do inimigo? Não o sabemos também, como êle sabe? Não vemos que o que procura o inimigo é levar-nos a descrer da Revolução Nacional, da verdade e bondade da sua doutrina, dos Chefes, do Govêrno? Não vemos que, se o ouvirmos, nos pomos do seu lado, do lado do pior para a nossa Pátria, para a dignidade da nossa paz, para o nosso bem-estar — e que êsse pior, qual o quere o inimigo, é o comunismo, hedionda seita que só é ódio, sangue e ruína?

Saibamos, pois, cumprir o nosso dever. Nada têm com a Revolução Nacional, e com a sua doutrina, as dificuldades económicas do presente, as quais, bom é que se diga que, sem a Revolução Nacional, e a sua doutrina, e o nosso Govêrno, há muito que nos teriam feito sossobrar. O nosso dever, desta sorte, é reagir ao inimigo, e não lhe dar ouvidos, mas combatê-lo e persegui-lo, com energia — e assim colaborar com o Govêrno do Estado Novo, a bem da nossa Ordem, que é verdadeiro bem da Nação.

FIGUEIRA DA FOZ
PRAIA DA CLARIDADE

Na Figueira da Foz acaba de ser inaugurado o novo edifício dos C. T. T. no meio das maiores manifestações ao Estado Novo e Revolução Nacional.



MULHERES TRANSPORTANDO SAL

Associações e Clubes de Coimbra

Desejando «Notícias de Coimbra» ocupar-se sempre do movimento associativo de tôdas as agremiações desta cidade, pede-se às respectivas Direcções o favor de enviar à nossa Redacção os necessários apontamentos, o que agradecemos.

Ateneu de Coimbra

Realizou-se na noite de 8 do corrente nesta associação cultural e recreativa o Baile da Saudade, que decorreu com entusiasmo e foi abrilhantado pela «Orquestra Conimbricense».

Obrigado pela gentilesa do convite.

ATENUANDO AS DIFICULDADES

Por determinação do sr. ministro da Economia foi proibido o fabrico de doces e reduzido nos hoteis e pensões os pratos das refeições diárias.

Só é permitido o fabrico de doces regionais nas respectivas povoações.

A EXCURSÃO
do Orfeon da Delegação da F. N. A. T. de Coimbra
a Aveiro e Vista Alegre

Foi um passeio admirável, cheio de entusiasmo, de colorido, de esfusiante alegria a excursão realizada no sábado e domingo a Aveiro e Vista Alegre pelo Orfeon da Delegação da F. N. A. T. em Coimbra.

A chegada a Aveiro teve lugar pelas 17 horas. Na estação do caminho de ferro os orfeonistas e a Direcção da F.N.A.T., sob a presidência do sr. dr. Coroliano Ferreira, foram recebidos pelos Sindicatos Nacionais, pelo Grémio do comércio com os seus estandartes, pela comissão de recepção e por grande concorrência de público, havendo grandes manifestações aos recem chegados.

Depois dos cumprimentos os orfeonistas foram recebidos no I.N.T.P., tendo ali usado da palavra os srs. dr. Coroliano Ferreira, em nome da Delegação da F.N.A.T. e o dr. João Moreira, delegado do I.N.T., em Aveiro, sendo muito aplaudidos e repetindo-se entusiásticas manifestações ao Estado Novo, à F.N.A.T., ao orfeon, etc.

Terminada a visita ao I.N.T.P. os excursionistas dirigiram-se para a Câmara Municipal, onde foram recebidos pelo sr. Presidente e Vereadores, tendo falado novamente o sr. dr. Coroliano Ferreira, que saudou a cidade de Aveiro e a Câmara, respondendo-lhe o sr. dr. Francisco António Soares, presidente da Câmara Municipal, que agradeceu, dirigindo saudações ao orfeon, à F.N.A.T., a Coimbra e ao Estado Novo.

Repetiram-se com extraordinária veemência as manifestações ao Estado Novo, à Revolução Nacional, ao sr. Presidente da Republica e a Salazar.

A' noite teve lugar no Teatro Aveirense o espectáculo, sendo a audição do orfeon muito apreciada e os orfeonistas muito aplaudidos. Pelas filhas do sr. Cô te Real, foram oferecidas fitas para a bandeira do orfeon e um bouquet de flôres ao sr. dr. Raposo Marques, que usando da palavra, proferiu um entusiástico discurso, agradecendo e saudando a cidade de Aveiro.

No dia seguinte, domingo, realizou-se o passeio pela ria até à Vista Alegre, onde o orfeon foi recebido pelo sr. Engenheiro João Teodoro Pinto Bastos, administrador-delegado e demais engenheiros, Legião Portuguesa, Mocidade, banda da Vista Alegre e pessoal da Fábrica, realizando-se em seguida uma demorada visita a tôdas as dependências da Fábrica. Os excursionistas admiraram com muita satisfação as instalações da obra social daquela importante empresa — a creche, refeitório, moradias para os operários, capela, teatro, campos de jogos, etc., ficando magnificamente impressionados. Após a visita teve lugar o jantar no refeitório da Fábrica, oferecido pela emprêsa.

Depois seguiu-se o espectáculo no Teatro da fábrica, com o mesmo programa executado em Aveiro, sendo o orfeon muito aplaudido.

O orfeon foi aprentado pelos srs. Angelo Correia, operário da Fábrica, e António Augusto, do Grémio do comércio de Aveiro.

O sr. dr. Raposo Marques agradeceu num esplêndido improviso.

Os excursionistas regressaram de camioneta a Aveiro, onde partiram para Coimbra no comboio das 0,20 horas.

O nosso número especial de Verão

Alguns dos assuntos de que trata — A sair brevemente

Porto, cidade de trabalho e civismo, por A. N.

Póvoa de Varzim, por Luís Costa.

Espinho, a raínha da Costa Verde, por A. N.

Figueira da Foz, a linda praia da Claridade, por A. N.

Nazaré, encantadora praia de pescadores.

Furadouro, a deliciosa praia de Ovar.

Luso, Buçaco, Curia, Felgueiras, excelentes estâncias termais.

Cartas inéditas, de Augusto Mendes Simões de Castro, Teófilo Braga e M. S. Carqueja.

Coimbra e as Invasões Francesas, por A. N.

Página da Mulher.

«A Filha de Pedro Nunes», por Falcão Machado, com gravura.

Outros artigos. Publicidade. Optimas ilustrações.



Um destroyer de tanks americano

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

Conselhos Médicos

I

Sendo a visão o mais precioso dos nossos sentidos, é justo que para a conservarmos lhe consagremos um pouco da nossa atenção, dedicando-lhe os maiores cuidados, cuidados que devem ser fundamentalmente de prevenção contra doenças e acidentes.

Se bem que não possamos prevenir todos os casos, é incontestável que, depois de que certas medidas profiláticas entraram na prática corrente, muitas desgraças se têm evitado.

Assim, a varíola, que no início do século passado era responsável por metade ou mesmo dois têrços dos indivíduos que entravam para os asilos de cegos, quási não figura hoje nas estatísticas da cegueira da Europa Ocidental e Estados Unidos. A vacina anti-variólica é sem dúvida uma das grandes armas que possuímos para prevenir a cegueira; outras há, porém, que não devem ser manejadas com menos energia.

Não temos pois outro fim, com estas palestras médicas junto do público e só para o mesmo, do que orientá-lo no sentido de preservar a sua visão, não só sob o ponto de vista da higiene ocular, como nas diferentes modalidades da vida social.

Levou-nos a tomar esta decisão o facto de que a grande maioria dos países, não só da Europa como doutras partes do mundo, estão fazendo hoje, nêste sentido, uma campanha intensiva. Em 14 de Setembro de 1929 fundou-se em Haya-Scheveningue com a assistência de setenta e cinco delegados ilustres, representando vinte e oito nacionalidades, a «Associação Internacional de Profilaxia da Cegueira». Este formidável acontecimento médico-social não deve ser ignorado por pessoa alguma.

A «Associação Internacional da Profilaxia da Cegueira» que tem progredido sempre, tem, entre outras finalidades, a de proteger o público profano em medicina contra as doenças dos olhos que podem evitar-se, bem como contra os acidentes, que por vezes tomam proporções pouco animadoras com os progressos industriais. E' presidente desta humanitária Associação o grande sábio e doutor de Lapersonne, professor honorário de oftalmologia da Universidade de Paris; um apêlo foi por êle dirigido a todos os países, para que a obra de prevenção contra a cegueira seja tomada com interesse.

Não é pois mais do que como modestos colaboradoes voluntários dessa grande Instituição, que tomámos a iniciativa de publicar brevemente uma pequena série de artigos, industriando o melhor que pudermos o Povo Português e em especial o do nosso Algarve a quem presto os meus serviços clínicos como oftalmologista.

Procedendo pois de uma forma prática e visível, não só colaboramos na obra que nêste momento preocupa vivamente o estrangeiro, como ficamos com a consciência de querermos ser úteis ao nosso Portugal.

DESPORTOS

Campeonatos de Ténis na Curia

Têm-se revestido de grande entusiasmo os campeonatos de ténis, na Curia, sob o patrocínio de «O Primeiro de Janeiro», promovidos pela Curia Palace Sporte Clube, com a colaboração técnica da Federação respectiva.

Entre os concorrentes encontram-se nomes consagrados, como José Roquete, campeão de Portugal, o espanhol António Boter, Orton, Serra e Moura, Patras Dias, Gama Lobo, Hardy Juni, entre muitos outros tenistas, êste ano ainda em maior número que nos anos anteriores.

A assistência de aquistas é também muito numerosa.

Na passada sexta-feira, em que se iniciou o campeonato, a animação foi verdadeiramente extraordinária, havendo emocionantes fases da luta e grandes aplausos.

No sábado houve jantar à americana em honra dos tenistas e no domingo, outras festas cheias de interessantes atractivos.

Na Zona Industrial

aluga-se edifício com terrenos anexos podendo adaptar-se a qualquer indústria. Tem energia electrica trifázica e muita agua.

Tratar com *Miguel Rodrigues*
Av. Fernão de Magalhães
Coimbra — Telef. 3477

Dos Livros e da Imprensa

«La Guerre Illustree» e «La Belgique Independante»

Da Legação da Bélgica em Lisboa recebemos a interessante revista «La Guerre Illustree» e o jornal «La Belgique Independante», que muito agradecemos.

Suplemento do «Diário de Coimbra»

Recebemos o «Suplemento do Diário de Coimbra», magnífica edição ilustrada com assuntos regionais e distinta colaboração respeitante à Beira Litoral.

E' um magnífico número de 72 páginas, comemorativo do seu 13.º aniversário.

Agradecemos.

Vida Agrícola

Contou mais um ano de publicação a revista «Vida Agrícola», que se publica em Lisboa sob a autorizada direcção do sr. Manuel Nunes Salvador.

As nossas saudações.

Manual Enciclopédico do Agricultor Português, por Artur Castilho

Recebemos os 2.º e 3.º fascículos desta importante e útil obra, ordenada pelo eng. agrónomo sr. Artur Castilho, edição da «Gazeta das Aldeias».

Esta publicação ocupa-se das culturas tradicionais e das susceptíveis de introdução, tanto nos países temperados como nos quentes.

Apresenta sucintamente mas sob a forma mais rigorosa a sinonimia portuguesa, estrangeira e científica.

Faz a descrição da planta e das variedades.

Indica o meio mais apropriado, a técnica cultural usada em condições diversas, etc., etc.

Todos os pedidos podem ser feitos à redacção da «Gazeta das Aldeias».

«Os nossos filhos»

Temos recebido esta excelente revista, dedicada aos pais, que com o seu n.º 13 entrou no 2.º ano de publicação.

Leitura atraente e educativa, da mais sã moral, insere também admiráveis fotogravuras e desenhos alusivos a bébés e a interessantíssimos assuntos que prendem a atenção das crianças e seus educadores.

E' uma publicação digna de ser adquirida por todos os pais que aspiram a boa educação dos filhos.

«O Radiofónico»

Entrou no 11.º aniversário da sua publicação «O Radiofónico», órgão do Clube Radiofónico de Portugal, que no número comemorativo inserê interessantes artigos e esplendidas fotogravuras dos seus dirigentes e colaboradores.

As nossas felicitações.

Voga

Recebemos o 2.º número desta distinta revista, dirigida pela sr.ª D. Deolinda Paula de Sousa Gomes que, como o seu 1.º número se apresenta brilhantemente colaborada.

A Cultura e a Indústria das Alcaparras

Mais um interessante folheto da série da campanha da produção agrícola, editado pelo Ministério da Economia, Repartição de Estudos, Informação e Propaganda — «A Cultura e a Indústria das Alcaparras», por J. Mira Galvão, engenheiro agrónomo, em que se dão completas indicações sôbre a cultura da alcaparreira, da sua indústria e do seu rendimento.

Agradecemos a oferta de mais êste valioso trabalho, digno de ser lido por todos os agricultores que se interessam por o assunto da produção agrícola utilitária.

Na freguesia de Penajoia, Lamego, um pavoroso incêndio reduziu a cinzas o palacete da Sr.ª D. Teodolinda Correia Guedes Montenegro viuva do dr. Fausto da Silveira Montenegro. Os prejuizos estão calculados em 2000 contos.

BORRACHAS

Indústrias — Menage — Sanitárias
Pulverisação de vinhas
Para automóveis e bicicletas
Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras
MEIAS ELÁSTICAS
Fundas e Cintas Medicinais

Armazem de acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & C.ª

Rua Sá da Bandeira, 42-46
Telef. P. B. X. 480

PORTO

Aguas Minerais

Gazosas Naturais Vidago-Salus
Melgaço e Pedras

AGENTES EM COIMBRA

LUSA-ATENAS, L.DA

Rua do Arnado **Telefone 2126**

FOGÃO

Vende-se, de fogo circular, sistema de Coimbra, por preço barato. Tem 90 centímetros de comprimento. Para tratar, na oficina de Albertino Marques, rua João Machado — Coimbra.



«JANOTA» é a moderna camisaria que a sociedade elegante freqüenta

PRAÇA DA BATALHA
(Em frente à Rua de Santo António)
Telefone 6387

PORTO

ANUNCIO IMPORTANTE

Quereis vender, comprar ou trocar os vossos gados, de consumo e criação: bois, vacas e vitelas — Reprodutores Mirandêzes — Toiros e novilhos para reprodução — Tourinos, vacas, novilhas e bezêrros? Leite e criação — porcos e porcas, bácaros e leitões — gado lanígero e caprino?

Dirijam-se a Coimbra.

PEDIDOS:

QUINTA RAPOSO

MONTES CLAROS L. A. R.

TELEFONE 3109

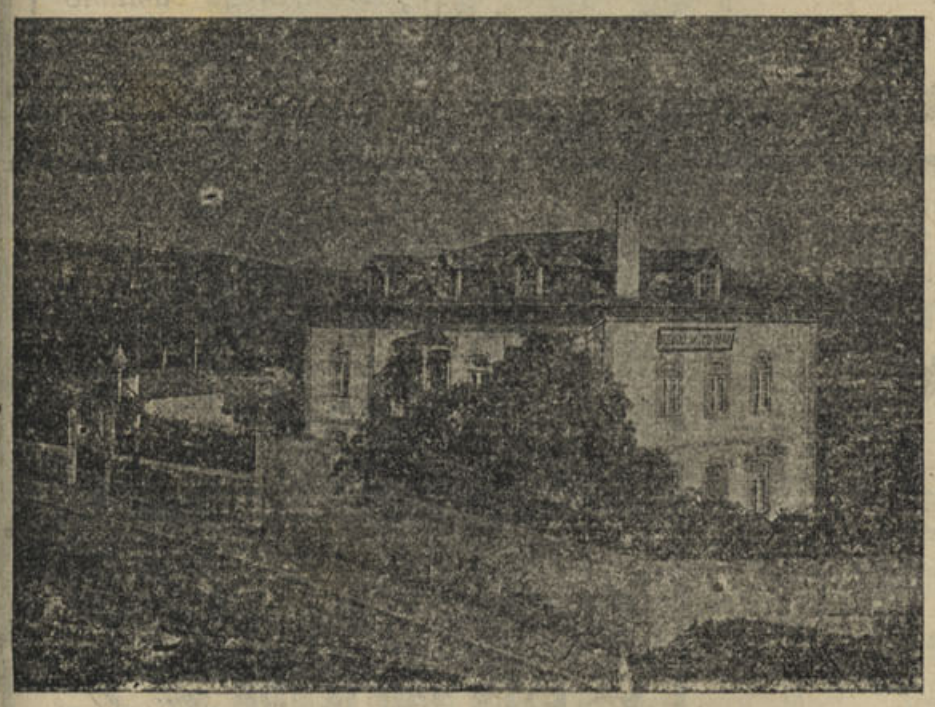
TINTURARIA

Cambournac

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e toda a espécie de vestuário para homens, senhoras e crianças. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Largo da Anunciada, 11 e 12 **Telefone 26415** **LISBOA**

COLEGIO SA' DE MIRANDA



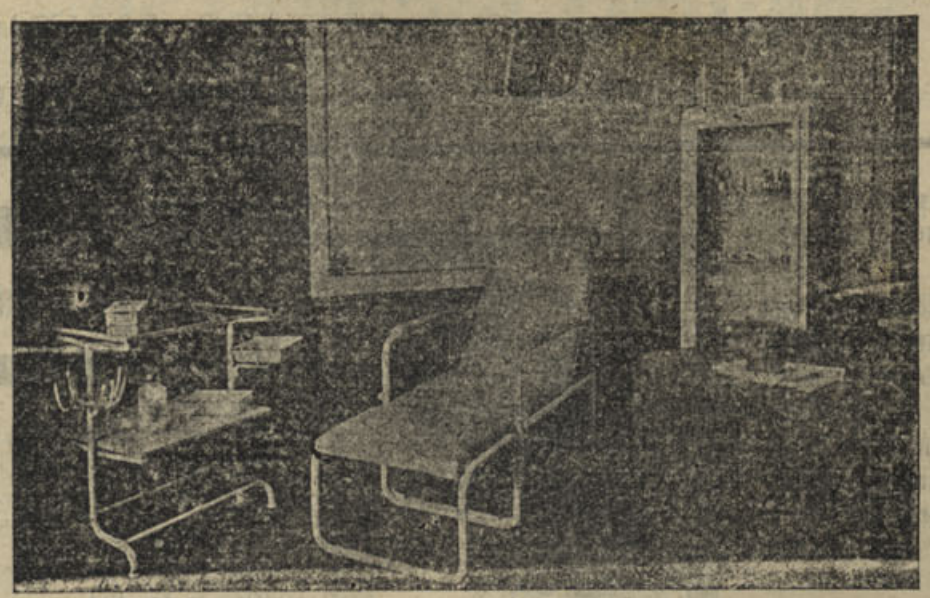
Um aspecto do edifício

SEXO
Masculino

Avenida Marnoco
e Sousa

Penedo
da Saudade

COIMBRA



Um aspecto do mobiliário

CURSO LICEAL - 1.º, 2.º e 3.º ciclos

Admissão aos Liceus *Modernas instalações* *Telefone 2476*

ENCONTRAM-SE ABERTAS AS MATRICULAS

LEITARIA "COIMBRA" **Rua da Sofia, 107**

Não há falta de leite. Das 7 horas da manhã ás 21 horas encontra-se sempre nesta leitaria.

Aceitam-se clientes com fornecimento aos domicilios

Pedidos pelo telefone **2206**

Caldas de Alcafache

As melhores ÁGUAS para tratamento de REUMATISMO, GOTA e DOENÇAS DE PELE

Servidas por Caminho de Ferro (Beira Alta) e carreiras de Camionetas, de todos os pontos do país

A 10 quilómetros de Viseu

Dirija-se à

Pensão Império

Máximo asseio e comodidade. Esmerado serviço de mesa
Instalações eléctricas e radiofónicas, as mais modernas.
Balneários em todos os andares. Salão de café:
serviço permanente de Bar. Salão de Baile

Aberta de 1 de Junho a 31 de Outubro

"Grupo dos Amigos de Coimbra"

Comissão Administrativa

Novas inscrições—*Foram recebidas mais as seguintes inscrições respeitantes aos srs.:*

Amândio Gomes Cabral, Empreza do Teatro Avenida, dr. João da Costa Pimentel Calisto (Mira), Aurelino Lima (Vila Nova de Gaia), Manuel Martins Filipe, dr. Carlos Alexandre de Aguiar, José de Sousa Matos, Manuel da Silva Feitor, Prof. drs. Alberto Moreira da Rocha Brito, Sílvio Lima, Mário Silva, Ferrand Pimentel de Almeida e Maximino Correia, ilustre reitor da Universidade de Coimbra.

A todos esta comissão manifesta o seu grande reconhecimento pelo bom auxílio e apoio dados o «Grupo dos Amigos de Coimra».

Regulamento do Desporto em Portugal

Como já aqui tivemos ocasião de noticiar com os devidos louvores, foi publicado há dias no «Diário do Govêrno» o novo regulamento dos desportos em Portugal.

Dissemos então dos esforços que «Notícias de Coimbra» tem feito não só em artigos especiais, como em repetidas notícias para a moralização dos desportos e hoje cabe-nos a satisfação em poder registar a realidade dum regulamento que atende às indispensáveis necessidades que de há muito se impunham.

Por tal motivo prestamos ao sr. Coronel Salvação Barreto, director geral dos desportos, as nossas maiores homenagens.

Festas e Romarias

MEALHADA

Realizaram-se nesta vila, com grande animação, as festas dos Bombeiros Voluntários, em benefício da conclusão das obras do seu quartel e que constaram do seguinte programa: provas de atletismo, ginkona de bicicletas e um desafio de basquetebol entre o Sport C. Conimbricense e «Os Galitos» de Aveiro, na tarde de domingo e festival nocturno abrilhantado por quatro bandas de música.

Na segunda-feira disputou-se uma importante corrida de bicicletas em que tomaram parte os melhores corredores independentes, e à noite exibiram-se os apreciados grupos «Rancho de Coimbra» e «Unidinhos da Mealhada». Na terça-feira houve danças populares ao som de cinco jazzes regionais.

POIARES

Tiveram lugar em Vila Nova de Poiares, com o maior brilhantismo, as festas a Nossa Senhora das Necessidades que constaram do seguinte: Dia 7: A's 8 horas, alvorada; ás 19, concêrto pela Filarmónica Fraternidade Poiarense, no corêto do Jardim Municipal; ás 21, procissão da igreja matriz de Santo André para a capela da Padreira.—Dia 8: A's 12 horas, missa solene na capela de N. S. das Necessidades; ás 18, concêrto num dos corêtos do recinto da capela, e ás 21, magestosa procissão da capela de N. S. das Necessidades para a igreja matriz de Santo André.—Dia 9: Feira anual, uma das melhores do distrito.

—Nos dias 21, 22 e 23 do corrente também se realizam nesta vila as festas da Casa do Concelho de Poiares em Lisboa, cujo programa está em organização.

ASSAFARGE

Em Assafarge realizou-se a romaria de Santo Amaro, a que assistiram centenas de forasteiros, indo muitos desta cidade com os seus farneis.

Falta de espaço

Por êste motivo ficam para o próximo número vários artigos e notícias, entre êles os referentes às Invasões Francesas e Grémio da Lavoura da Figueira.

Racionamento em Coimbra

Vai ser estabelecido em Coimbra e no seu concelho o sistema de racionamento familiar, segundo as deliberações da Comissão Reguladora do Comércio local.

A tôdas as pessoas, seja qual fôr a sua condição social, serão atribuídas quantidades iguais. O racionamento começará a vigorar no dia 1 de Setembro próximo e os géneros a racionar são: açucar, bacalhau, arroz, massas e sabão.

A distribuição será feita pelo retalhista donde se fornece habitualmente o consumidor

Será estabelecida a caderneta de racionamento.

As pessoas que não tenham preenchido o boletim, em que estão exaradas as quantidades de géneros que necessitam, devem pedi-los na Câmara para serem preenchidos.

Este sistema encontra-se já estabelecido em várias terras do país.

Mocidade Portuguesa

Acampamento na Serra da Estrêla

Na Delegação Provincial está aberta a inscrição de filiados para ser constituída uma Quina de Vanguardistas ou Cadêtes para representarem a Beira Litoral no acampamento a realizar na Serra da Estrêla, de 15 a 22 de Agosto corrente.

Os filiados a quem o assunto interesse devem apresentar-se na Delegação com a maior urgência para ser feita a constituição da Quina da Beira Litoral.

Pentatlo

Na Delegação Provincial está também aberta a inscrição para os cadêtes que queiram tomar parte nas provas especiais que constituem o programa do I Pentatlo da Mocidade Portuguesa, para o que os interessados devem fazer a sua inscrição até fins do mês corrente.

Caldas da Felgueira

CANAS **BEIRA ALTA**

Aberta de 1 de Junho a 15 de Outubro

Maravilhosa estância de cura e repouso

Coração-Bronquites-Flebites e Pele

Grande Hotel Club: Informações em Coimbra

Rua do Arnado, 142 **Telefone 2126**

«VISITANDO O PAÍS»

SERVIÇO ESPECIAL POR

F. DOMINGOS MONTEIRO

A voz dos anúncios faz entrar no caminho do negócio aquéles que a ouvem.—E. Servant.

Agrada porque é suave

Convém porque é duradoira

Satisfaz porque é excelente

Á venda nas boas casas

Representante
STRZELEWICZ
R. Dr. Alves Veiga, 193 - Porto

Agente em Lisboa
R. dos Fanqueiros, 207-1.°-Esq.°



Brevemente

será apresentado ao mundo inteiro

o célebre homem do "porto"

Corrêa Ribeiro

Que pena eu tenho
De não ter dinheiro
Para beber Vinho
«Corrêa Ribeiro»!

Se um dia fôr herdeiro
Pelos meus mais queridos
Só bebo «Corrêa Ribeiro»
São dos Vinhos preferidos.

Mansinho como cordeiro
Bebendo só Vinho do Pôrto,
Gastando o seu dinheiro
Na marca «Corrêa Ribeiro»!

F.D.M.



TANOARIA E CAIXOTARIA
42, Rua Guilherme Braga, 44
TELEFONE 3784
José Gonçalves Moreira & Filhos, Lda.
V. N. DE GAIA

JOAQUIM DOMINGOS DA SILVA
Construtor Naval
OFICINA:
R. Guilherme Gomes Fernandes, 17
RESIDENCIA:
Na mesma Rua, 45
Telefone 3684 GAIA

BARBEARIA
DE
João António da Rocha
Rua Gremio Prosperidade
Candal-Gaia

Empreza de Camionetes
DE
J. Espirito Santo & Irmãos
Entre Lavadores e Madalena
ESCRITORIO—Rua Parque da Republica Telefone 3549
V. N. DE GAIA

Salão Lusitano
Cabeleireiro de Senhoras
Avenida da República, 385
G A I A
Com pessoal selecionado o aparelhagem aperfeiçoada este salão satisfaz as maiores exigencias da arte e da tecnica. Antecipadamente agradece a honra da sua visita

Serração Electrica
TELEFONE 3706
Francisco Castro Soutinho
Avenida Ramos Pinto
V. N. de Gaia

Mercearia Pôrto
DE
DUARTE & C.ª
Largo dos Aviadores, 104
Telefone 3771
G A I A
No Concelho de Gaia é o melhor estabelecimento no género

Alfaiataria Central
DE
Sebastião Queiroz
Para Homem Senhora e criança
Secção de Camisaria
Largo do Montinho — CANDAL
Vila Nova de Gaia
Telefone 3251

Entreguemo-nos à terra

A cultura da batata

Os acontecimentos internacionais prejudicaram ao máximo a capacidade económica dos países neutros, motivando, por isso, medidas de emergência, tendentes a equilibrar, tanto quanto possível, o nível de vida das populações.

Portugal foi até há pouco o menos atingido de tôdas as nações que se conservaram à margem da guerra, mercê da política de estrita neutralidade mantida pelo Govêrno.

Mas um conjunto de imprevistos — como foram as rarefacções nos mercados externos, as deficiências de transportes e de combustíveis, as oscilações climatéricas, queimando as searas e o flagelo do «escaravelho» e do «mal mureho», que inutilizou a colheita da batata — veio neutralizar a acção dêstes produtos da terra, com os quais o Govêrno contava fazer face ao agravamento do custo da vida.

Mas se o momento é grave a situação não é insolúvel. E' bastante, para tal, que o lavrador se debruce, de novo, sôbre a terra — cavando, lavrando, adubando, semeando o torrão ubérrimo da gleba.

Colaborem todos os portugueses, dentro das suas possibilidades, nêste esfôrço único — sintetizado na máxima: «Produzir e poupar».

E se é impossível fazer renascer as searas, porque o tempo próprio já vai longe, outro tanto não sucede com a cultura da batata, semeando-a nas terras de regadio, nas hortas e nos quintais, para que o País se salve da crise no inverno, o inverno que se avizinha a passos de gigante na mutação veloz das estações.

Duma coisa pode o produtor estar seguro: da colaboração incondicional do Govêrno, administrada assim:

a) reserva do necessário para consumo da família e da casa agrícola;

b) garantia de compra da parte sobrante da colheita, a preço compensador;

c) fornecimento de adubos, designadamente sulfato de amónio, de sulfato de cobre para os tratamentos, e de combustível para a elevação das águas.

O Govêrno oferecendo ao legionário da gleba todos os recursos proveitosos para uma boa sementeira de batata estival, cumpriu o seu dever. Cabe, agora, ao lavrador corresponder, com o esfôrço do seu braço, ao esfôrço do Govêrno.

Para rir

No tribunal:

Acabava de ser julgado um malvado que tinha assassinado o próprio pai.

A prova era esmagadora.

O júri, porém, dotado de extraordinária benevolência deu o crime por não provado.

O juiz, depois de ouvir lêr o veredicto, voltou-se para o reu e disse-lhe:

—Visto que os srs. jurados o absolveram, diga-me uma coisa: ainda tem mãe?

—Ainda, sr. juiz.

—Então, até breve.

*

—Porque choras tu dêsse modo, rapaz?

—Porque não sei chorar doutro, respondeu êle, e continuou na lamuria.

A apressada pregunta, vagarosa resposta.

SOCIEDADE

CASAMENTO

Na igreja de Santa Cruz realizou-se no dia 31 de Julho o casamento da sr.ª D. Cecília Pereira Batalhão Graça, prendada filha do sr. José Graça Júnior, funcionário de Justiça e da sr.ª D. Dina Pereira Batalhão Graça, com o sr. José Hermani Ramos, filho da sr.ª D. Alice Pratas Ramos e do sr. David Duarte Ramos, já falecido.

Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. Mário Saraiva Curado e esposa sr.ª D. Ermelinda Pereira Curado, e por parte do noivo o sr. António Gonçalves e esposa sr.ª D. Susete Garcia Gonçalves.

Aos noivos desejamos uma feliz lua de mel.

EM FÉRIAS

Para Curelos, Carregal do Sal, o sr. dr. Adelino Pais da Silva; para a Figueira da Foz, o sr. Mário Raposo e esposa.

—Para a Figueira da Foz o Sr. Dr. Octaviano Sá.

—Do Porto para Cernache, o Sr. Nicolau da Fonseca.

— Do Porto para Leça de Palmeira, o Sr. António Gomes Porto.

—Para o Gerez, o sr. Augusto Lopes.

Praia Fluvial

Não é a nossa, essa morreu. Trata-se de um ofício dirigido pelo Secretariado de Propaganda à Comissão Municipal de Turismo de Coimbra, a pedir informações para construir uma Praia Fluvial em Campos, no Rio de Janeiro.

E digam que a Praia não era um grande motivo de Turismo...

Limpando a cidade

A Câmara Municipal mandou já demolir uma casa em ruína que existia no Adro de Santa Justa (Terreiro da Erva) pertencente a Ermelinda da Conceição.

Muito bem. E' necessário proceder da mesma forma a outros pardieiros que ali existem e remover dali para fóra tôda aquela miserável fauna que nêles se acoita.

VENDAS

Máquinas de costura garantidas, cofres, bicicletas, fogões circulares e muitos outros artigos úteis, vende e compra a «Lusa Comercial», R. dos Caldeireiros, 155 e R. dos Mártires da Liberdade, 181—Pôrto. Vendemos sempre a preços baratíssimos.



Tribunais de Coimbra

Da Relação

Sessão de 31 de Julho de 1943

JULGAMENTOS

Coimbra — Apelação cível: Joaquim Carvalho «Grilo» e mulher, contra dr. Augusto Pais da Silva Vaz Serra; confirmada a sentença.

Fundão—Apelação cível: M. P. contra Wendt e By de Karkem, Lda; confirmada a sentença.

Nisa—Apelação cível: João Pais Branco e esposa, contra Comissão Liquidária de Porto Côvo e C.ª; confirmada a sentença.

Ponte de Sôr — Apelação cível: Joaquim Alcaravela, contra António Souto Rodrigues; confirmada a sentença.

Sertã—Recurso penal: M. P. contra José Pires Terrível e Ana de Jesus; dado provimento.

Anadia—Recurso penal: M. P. contra dr. Arlindo Francisco Pereira; negado provimento.

Porto de Mós — Recurso penal: M. P. contra Abílio Moreira Grosso; confirmado o acordão recorrido.

Porto de Mós — Recurso penal: José Coelho da Silva «O Endinita», contra M. P.; negado provimento ao recurso do M. P. e provido o do reu alterando a sentença.

S. Pedro do Sul — Agravo: D. Maria Cristina Pombal de Paiva Jacome, contra Américo Correia de Paiva; dado provimento.

Sabugal—Recurso penal: M. P., contra José Gonçalves e outro; confirmado o acordão recorrido.

Aveiro — Recurso penal: M. P., contra Manuel Gonçalves Caçola; revogado o despacho na parte recorrida.

Tôrres Novas—Agravo: António Caetano Santos Silva e esposa, contra Aníbal Coelho Machado; negado provimento nos agravos e confirmada a sentença.

Castelo Branco—Apelação cível: Sociedade Mineira dos Estanhos da Lardosa, L.da, contra dr. Henrique José Neves; negado provimento aos agravos e confirmada a sentença.

Cível e Comercial

Distribuição de 29 de Julho

Acções sumárias — Alberto Simões Basílio contra José Simões Duarte, ambos de Vila Verde. 2.ª secção—2.ª Vara, dr. Videira.

Augusto Fernandes Faria de Coimbra, contra Manuel Maria e mulher, do Fradeu. 1.ª secção — 1.ª Vara, dr. Cardoso.

António Salgado Gomes Pimenta contra Antório das Neves Sangalhos e outro, todos de S. Silvestre. 3.ª secção — 2.ª Vara, Marques.

Serviços Municipalizados

DE COIMBRA

Pelo sr. administrador-delegado dos Serviços Municipalizados foi-nos enviado um folheto contendo as «condições de venda de energia eléctrica em baixa tensão no concelho de Coimbra», extracto da Portaria publicada no «Diário do Govêrno», n.º 128, 2.ª série, de 28 de Maio de 1943.

Não fazemos a reprodução do seu conteudo por já aqui termos publicado as suas principais disposições.

Agradecemos a oferta.

Vivenda em Oliveira do Hospital

Vende-se linda vivenda com 17 divisões e várias dependências, aquecimento com salamandra, completamente mobilada (roupas, louças, talheres, etc.) frigorífico eléctrico, jardim, garage e automóvel.

Trata: *H. de Carvalho Dias.*

Compra, venda e hipotecas de propriedades.

R. do Crucifixo, n.º 76—Sala M.

LISBOA (elevador)

Subsídio à Junta de Freguesia de Souzelas

A Câmara Municipal concedeu o subsídio de 2.000 escudos à Junta de Freguesia de Souzelas para reparação do caminho do Ribeiro, que liga a povoação de Marmeleira à estrada de Santa Luzia.

Pastelaria IMPÉRIO

Praça 8 de Maio, 44-A

Pastelaria - Confeitaria

FABRICO PROPRIO

Vinho fino e espumoso

Toda a pastelaria e confeitaria são fabrico destu casa

"Fábrica de Cortumes de Coimbra, Limitada"

Para os devidos efeitos se anuncia que, por escritura de hoje, lavrada nas notas do Notário que êste subscreve, foram alterados os Art.º 5.º—e seus Parágrafos 1.º-2.º-3.º — e Art.º 10.º do pacto social da Sociedade por cotas, «FÁBRICA DE CORTUMES DE COIMBRA», L.da, com séde em Coimbra, ficando, daquela data em diante com a seguinte redacção:

Artigo 5.º

A Sociedade será representada em juizo e fóra dêle, activa e passivamente, por dois gerentes, dispensados de caução, eleitos pela assemblea geral e que terão a retribuição que a mesma lhes fixar. Para êste cargo, são desde já nomeados, como efectivos, os sócios Manuel Alves Monteiro e Manuel Godinho de Almeida, e como substituto o sócio José Correia Amado.

Parágrafo 1.º

Para a sociedade ficar obrigada torna-se necessário que os respectivos documentos sejam em nome dela assinados pelos dois gerentes efe tivos, ou por um dos gerentes efectivos e pelo substituto.

Parágrafo 2.º

Se vier a ser nomeado algum gerente que não seja sócio, à assemblea geral compete exigir-lhe a obrigação de prestar caução, cujo montante fixará ou dispensá-lo da prestação, de tal garantia.

Parágrafo 3.º

Em caso algum poderão os gerentes responsabilizar a Sociedade em fianças, abonações ou aceites de favôr, nem tão pouco emprestar ou empregar fundos sociais em transacções ou negócios alheios ao seu objecto.

Artigo 10.º

Fica livremente permitida a cessão de quotas no todo ou em parte, entre êles sócios, seus descendentes legítimos e sobrinhos. A cessão a estranhos só pode fazer-se quando nem a sociedade, em primeiro lugar, nem nenhum dos sócios do cedente, em segundo, queiram fazer a aquisição da quota alienada pelo seu valor nominal acrescido da respectiva participação no fundo de reserva existente, da quota de suprimentos, havendo-a, e dos lucros relativos ao tempo decorrido desde o comêço do ano, calculados pelos que houver acusado o balanço do ano anterior.

Coimbra, 10 de Março de 1931.

O Notário

Augusto Máximo de Figueiredo

PRODUZIR E POUPAR

Os silos garantem ao lavrador forragens verdes para o gado, nos meses dificeis de inverno.

VIDROS E ESPELHOS

VIDRAÇAS

para Obras, Mobiliário e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.

Louças, Vidros e Talheres

Artigos de Ménage

Esmaltes, Aluminios

etc. etc.

Preços de concorrência

Visitem ou escrevam:

A Moldura Nacional Limitada

L. Conde Barão, 43 e 46

Telef. 64312 LISBOA

A FILHA DE PEDRO NUNES

ROMANCE HISTÓRICO DO SÉCULO XVI

(13) por **Falcão Machado**

A caça com aves de altanaria para aves era feita com matilhas de cães, que mostravam ou levantavam a caça, e com aves, geralmente falcões, devidamente amestrados, que, depois de verem as aves de caça no ar, as agarravam e, mortas ou feridas, as vinham trazer ao dono.

Nesta época a caça abundava. O inverno começava e a fome fazia com que os animais viessem para as vinhas, já vindimadas, procurar nos restolhos algum biscato.

Bandos de aves de arribação, também passavam constantemente, a caminho das regiões mais quentes do Sul.

A caça estava regulamentada. Podiam os nobres caçar em todo o tempo; mas o povo só podia caçar em certas épocas, isto quando se tornava necessário defender as culturas agrícolas das arremetidas vorazes dos animais daninhos, desde o javali aos coelhos, desde as águias aos pardais. Há muito já que desaparecera o urso dentre os animais que habitavam as florestas dos arredores de Coimbra.

A' hora da ceia regressaram os caçadores, cansados, extenuados, cheios de lama, mas ostentando, satisfeitos e felizes, numerosa quantidade de lebres, coelhos, perdizes e rôlas, o que lhes mereceu farto aplauso dos que tinham ficado.

Imediatamente os criados se apossaram da caça que levaram para a cozinha, a fim-de a prepararem a tempo para a refeição da noite, e, nêstes entrementes, os jóvens iam lavar-se e mudar de vestimentos, tornando-se apresentáveis.

Uma hora depois estavam à mesa, a saborear a apetitota ceia.

Eram dez os convidados: além de Pedro Nunes e de André Falcão de Rezende, que assistia, por acaso, à caçada, estavam, mais, D. Francisco de Menezes, doutor em Cânones, cónego da Sé do Porto, e inquisidor em Coimbra; D. Jorge de Almeida, doutor em Cânones, tinha sido arcediago da Sé de Evora e era, agora, abade comendatário do Mosteiro de Alcobaça e no qual se falava para Arcebispo de Lisboa; D. João de Alarcão, fidalgo rico dos arredores de Coimbra; Lopo Soares de Albergaria, descendente de notáveis guerreiros de Africa e filho do célebre governador da India que, após a demissão, ao vêr-se mal recebido pela côrte e pelo monarca, se retirara para uma sua quinta em Tôrres Vedras, e que, como el-rei D. João III o mandasse chamar, lhe mandou dizer pelo portador do recado real: — «Dizei a sua Alteza que, se me manda chamar para me cortar a cabeça, também nesta vila há pelourinho; se é para me tomar a fazenda, lá a tem na Casa da India; e se é para me fazer mercês, que eu as escuso». Esta altiva resposta ficou na História, honrando o herói, de quem, todavia, se dizia mal, com justa razão, pelo modo como, na India, se portou para com a obra meritória e grandiosamente construtiva de Afonso de Albuquerque e para com os amigos dêste grande cabo de guerra. Fr. Martinho de Ledesma, antigo professor em Alcalá, na Espanha e, agora, lente de teologia em Coimbra, o qual se destinguira pela pertinácia com que recusou a mitra do bispado de Viseu, que lhe oferecera a Raínha D. Catarina; D. Jerónimo de Menezes, ao tempo bispo de Miranda e Reitor da Universidade; o Dr. Luiz de Castro Pacheco, lente da Universidade; Frei Luiz de Souto Maior, doutor em teologia pela Universidade de Louvaina, antigo professor de Oxford e Cambridge, agora, lente em Coimbra.

A conversa, a princípio, era feita em pequenos grupos e versando assuntos particulares; mas, a breve trecho, largas gargalhadas partidas dum grupo, chamaram para lá a atenção geral:

—Então, que é isso?

—Se é engraçado, contem lá o que foi!

(Continua)

DO PORTO

DELEGADO: **LUÍS COSTA**

O Desporto

O Desporto é o alimento mais completo para o robustecimento do homem.

Todos os que o praticam — os «sportmen» — têm, necessàriamente, um bom desenvolvimento físico e moral e possuem uma disposição perfeita para a realização do trabalho.

Não é por instinto que vemos, naturalmente, novos e velhos, acorrerem para os locais onde os desportistas se defrontam. Aqueles vão com a ansiedade de, mais tarde, poderem criar um nome e ganharem loiros debaixo dos aplausos das multidões entusiastas. Estes, para verem as novas gerações, os seus filhos, continuarem a obra grandiosa que êles ajudaram a levantar.

E', sem dúvida, a imprensa quem conduz os moços rapazes, quem os encoraja a não desistir. Só com persistência se consegue triunfar.

Actualmente—tal foi a propaganda—não é apenas o homem que pratica o Desporto. A mulher quis contribuir também com a sua cota-parte. E hoje vêmo-la, lado a lado, ser ovacionada no campo desportivo. Os seus filhos serão fortes e sàdios porque as mães foram atletas, encheram os seus corpos de alegria, de ar puro, de saúde e não viveram sob o ar viciado dos salões de bailes. Nós não fomos os iniciadores, mas somos os continuadores. A mulher recebeu-o de braços abertos e, portanto, que persista, cada vez mais, para que a Mocidade Portuguesa de àmanhã seja mais vigorosa a bem do Desporto, da conservação da espécie... de Portugal.

O desporto, assunto de tão magna importância será aqui tratado de futuro com tôda a propriedade que merece.

Assim, o leitor terá ocasião de lêr as nossas despretenciosas apreciações sôbre o que se fôr passando em matéria desportiva nesta invicta cidade.

Pôrto, 8 de Agosto de 1943.

José Alberto Ferreira Aranha

Vida associativa

O «Feminino Atlético Clube», que à causa da mulher desportiva tem dado um incremento valiosíssimo, inaugurou os seus cursos de natação.

Acto simples que nem por isso deixou de ser interessante.

A Sr.ª Dr.ª D. Maria Emília Leite fez uma oportuna prelecção que versou sôbre o valor da natação e a actividade do «F. A. C.».

Estavam presentes a Sr.ª D. Helena Sousa Martins, da direcção desta colectividade, e os Srs. Engenheiro Sousa Martins, Armando Gonçalves e Pereira da Costa.

O tanque-piscina onde ficam a funcionar os cursos é amplo bastante para que umas boas dezenas de raparigas ali possam fazer uma aprendizagem cuidada e perfeita.

Estão de parabéns as componentes do Feminino por tam útil iniciativa.

Juramento de bandeira

No vasto campo de manobras da Serra do Pilar, em Gaia, e na presença de várias autoridades do distrito, convidados e imprensa, realizou-se o juramento de bandeira pelos recrutas da guarnição desta cidade.

A tocante cerimónia, de tão simbólico significado moral e espiritual, foi êste ano levada a efeito num ambiente de quási ineditismo—por determinação do Ministério da Guerra foi feita em conjunto.

Após uma patriótica alocução aos recrutas, feita por intermédio de alto-falantes todos os regimentos compostos por Artilharia Pesada 2, Cavalaria 6, Batalhão de Metralhadoras 3, Infantaria 6, Engenharia 1 e 1.ª Companhia de Saúde prestaram o juramento ante as bandeiras das suas unidades.

O público que acorreu em grande número a presenciar tão interessante espectáculo observou, com curiosidade, evoluções por algumas companhias de Cavalaria 6 e Artilharia 2.

Em seguida as fôrças dirigiram-se para esta cidade desfilando perante o comandante da região Sr. General Gaudêncio da Trindade, o seu Estado Maior e Comandantes das unidades da 1.ª Região Militar, Marinha, Mocidade e Legião, que estacionavam junto do edifício do Quartel General.

Por fim, as tropas dispersaram na Praça da Batalha recolhendo aos seus quarteis.

Publicações

Saiu mais um número—o 38—do órgão dos filatelistas portugueses «O Filatelista».

Cuidada colaboração, catálogo actualisado, e gravuras interessantes.

A Eládio de Santos, o editor da publicação, agradecemos o exemplar enviado — e agradecemos duplamente porque há cá na casa quem se dedique a tão interessante como útil divertimento que é a Filatelia.

Soma e... segue

Já aqui dissemos que muitas entidades nos têm dirigido aplausos por motivo da abertura da delegação no Pôrto, do «Notícias de Coimbra».

São aplausos e palavras de repassado carinho que deveras nos cativam e incitam a prosseguir na obra a que nos propuzemos, muito embora isso faça estalar de inveja a camada inferior dos vaidosos e mesquinhos detractores—malquerentes *cavalheiros* que nada valem e, portanto, para nada prestam.

Porque se nos afiguram interessantes e são, ainda, o testemunho do quanto somos considerados pelos que têm um lugar de marcado lugar de destaque — na sociedade, começamos a publicar, hoje, no seu todo ou em parte, ofícios e cartas que recebemos e referências que nos fazem.

Para principiar, um ofício do «Clube Fenianos Portuenses»:

«...Snr. Delegado do «Notícias de Coimbra»

PORTO

...tenho a honra de apresentar a V.... as mais sinceras felicitações pelo cargo em que acaba de ser investido de ilustre Delegado do «Notícias de Coimbra», nesta Invicta Cidade.

Aproveitando o ensejo para patentear a V.... o mais vivo reconhecimento da Direcção do Clube Fenianos Portuenses», pelo acolhimento dispensado a esta colectividade que, mercê da sua pública e notória acção social e cultural, tem sido distinguida pelos poderes constituidos com algumas das mais distintas mercês honoríficas.

Aceite, pois, V.... os protestos da nossa mais elevada consideração, obsequiando-nos em transmitir os nossos votos a todos aqueles que constituem o Corpo Redactorial de «Notícias de Coimbra» e creia na cevitada sinceridade da nossa divisa bairrista

«PELO PORTO».

Pôrto e Clube Fenianos Portuenses em 16 de Julho de 1943

O Director Secretário,

(a) António Albuquerque»

Remodelação

Com o título acima vai o nosso delegado publicar uma «abertura» num dos próximos números sôbre a remodelação que o corpo redactorial da delegação acaba de sofrer.

Chamamos, portanto, a atenção de todos os nossos leitores porque a todos interessa.

A fechar:

FILOSOFIA

de Bourbon e Menezes

—A união faz a fôrça—diz se.

Mas que fôrça? Porventura dez idiotas solidários valem qualitativamnnte um homem de talento?

Tenho dúvidas.

●

A Delegação do «Notícias de Coimbra», no Pôrto, é situada na R. Cimo de Vila, 131-2.º (próximo à praça da Batalha), telefone ch. 4559, onde devem ser tratados todos os assuntos do nosso jornal, referentes a esta cidade.





★★★★★★★

Emissões dos Estados Unidos

EM LÍNGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

EMISSÕES DIÁRIAS

Horas	Estações	Comprimento de ondas	
7,45	WCRC	31,1 m	9650 kcls
	WDJ	39,7 m	7565 kcls
9,45	WRUW	49,6 m	6040 kcls
	WDJ	39,7 m	7565 kcls
12,45	WKRX	30,3 m	9897 kcls
13,45	WLD	30,8 m	9750 kcls
	WGEO	19,6 m	15330 kcls
	WKRX	30,3 m	9897 kcls
14,45	WKRX	30,3 m	9797 kcls
17,45	WGEA	25,3 m	11847 kcls
	WDO	20,7 m	14470 kcls
18,45	WDO	20,7 m	14470 kcls
19,45	WDO	20,7 m	14470 kcls
20,30	WGEO	19,6 m	15330 kcls
	WDO	20,7 m	14470 kcls
22,00	WGEO	19,6 m	15330 kcls
23,00	WGEA	25,3 m	11847 kcls
	WGEO	19,6 m	15330 kcls
0,45	WDL	30,8 m	9750 kcls
1,45	WDJ	39,7 m	7565 kcls

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

NASOLEIMA Poderoso específico das doenças do nariz e garganta: Rinite, ozena, coriza, febre dos fenos, otite, ulcerações, hemorragias, laringite, asma, etc.

FARMÁCIA E LABORATÓRIOS

ALMEIDA CUNHA, L.DA

Tôdas as especialidades nacionais e estrangeiras, perfumarias, sabonetes, artigos de borracha, etc.

327, R. Formosa, 329-PORTO-Telef. 4874

Locais de venda do «Notícias de Coimbra»:

NO PORTO: — Tabacaria Cristal = R. de Sá da Bandeira, e Tabacaria do Suiço = R. de Sampaio Bruno, 8 e Tabacaria Jofre = Praça Almeida Garrett.

EM GAIA: — Tabacaria de António Joia (Pegado ao Xangai) Av. da Rèpública, 371.

Cartaz

Coliseu: «Kora Terry».

S. João: «Sarilhos de Saias» — a seguir: «A Pequena Heroína».

Aguia: Reposição dos melhores programas da temporada.

Rivoli: «Vitória do deserto» A seguir: «Mistério da Universidade».

Palácio de Cristal: 1.ª Feira dos Saldos, com inúmeras diversões e interessantes atractivos.

Parque das Camélias: Interessantes números de *Music-Hall.*

Olimpia — Programa novo de dois em dois dias.

Carlos Alberto — Três programas por semana, de cinema.

Batalha — Sempre excelentes fitas cinematográficas.

Júlio Diniz — Os melhores programas de cinema.

Central—Bons films às Quintas e Domingos.

Odeon: Películas cinematográficas de categoria.

Foz: Exibição de bons filmes.

Estrela (Gaio): Os melhores programas da vila.

Boletim da F. N. A. T.

Recebemos o 6.º do Boletim da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, relativo a 31 de Julho, cujo sumário é o seguinte: «O incêndio na F.N.A.T.»; «A inauguração do campo de jogos da F.N.A.T.»; «Torneio de tiro de 1943»; «Serões Recreativos para trabalhadores»; «Colónias balneares infantis».

Registamos com a maior satisfação a actividade desta excelente obra da Revolução Nacional.

Visado pela Comissão de Censura

Ano IX - 3.ª série — Coimbra, 21 de Agosto de 1943 — Número 91

NOTÍCIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apóstolos, 7-2.º
Publicação Bi-semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — Tipografia Lorvanense
LORVÃO

Interesses de Coimbra!

Não queremos prejudicar os interesses da C. P., nem auguentar-lhe os seus encargos nesta hora grave que a todos causa embaraços.

Queremos, sim, defender os interesses de Coimbra, sem prejudicar os interesses da C. P. antes harmonisar tudo a bem da grande empreza ferro-viária e da cidade de Coimbra.

Luta-se com grande falta de comunicações ferro-viárias entre Coimbra e Porto, e, a sua solução está unicamente em harmonisar os horários com os interesses de Coimbra, sem agravar os interesses da C. P.

Foi abolido o comboio que saía de Coimbra para o Porto às 8,30. Esse comboio era da maior vantagem para o comercio de Coimbra. Saía-se às 8,30 e podia-se regressar nesse mesmo dia.

Aboliu-se o comboio que saía de Coimbra ao meio dia, comboio que não deixava de ser útil, e, em substituição criou-se o comboio 23, que saindo de Coimbra às 15,15 horas de nada nos serve!

Quem vá ao Porto no 23 chega às 19,44, hora em que todo o comércio está fechado, obrigando-nos a passar a noite no Porto, estadia que hoje, custa os olhos da cara!

Ora, se a C. P. quizesse ter atenções por Coimbra, sem dispêndio, poderia harmonisar os seus horários, com vantagens para a nosso cidade e de mesmo com vantagens para a Figueira da Foz.

Como?

Da Figueira da Foz, às 6,23, sai o 501 que chega a Coimbra às 8,25. Bastaria fazer seguir esse comboio, que em Aveiro, tomaria os passageiros do 1513, que seria suprimido, sem prejuizo para os Aveirenses, e que chegaria ao Porto às 13,43.

Os viajantes da Figueira da Foz e de Coimbra teriam assim tempo para tratarem dos seus negocios e regressarem pelo comboio 1002.

O comboio 23, poderia ser suprimido e da sua supressão não resultaria mal para ninguém, pois, os Aveirenses, em vez de tomarem êste comboio às 17,9 tomariam o comboio 13, às 17,24.

Mas, ainda poderia a C. P levar a sua gentileza, a prolongar o comboio 1512, até Coimbra, pois, saíndo êste comboio do Porto para Aveiro, às 17,30, poderia transportar para esta cidade, os viajantes que tivessem ido ao Porto, pelo comboio 501, se êste fôsse, como deveria ser, prolongado o seu percurso.

(Continua na 3.ª página)

«Alma Lusa»

Visita àmanhã Coimbra o grupo portuense «Alma Lusa», que publicou um interessante número especial comemorativo do passeio, com artigos e poesias dedicadas ao Porto e Coimbra

O grupo hospeda-se no Hotel Mondego Ao grupo as nossas saudações.



Tropas americanas desembarcando na Africa

«Notícias de Coimbra» no Algarve

Uma corrida original pela primeira vez no nosso país

Sob o patrocínio do «Notícias de Coimbra» vai realizar-se em Faro uma corrida pedestre dos Criados de Mesa

A cidade de Faro vai assistir a uma prova desportiva original, pela primeira vez realizada no nosso país — uma corrida pedestre dos criados de mesa, a que podem concorrer todos os criados de mesa dos Hoteis, Pensões, Restaurantes e Cafés de Portugal.

Haverá três importantes prémios, constituídos por três magníficas taças de prata—1.ª Taça «Notícias de Coimbra»; 2.ª Taça Cidade de Faro; 3.ª Taça dos Hoteis.

As inscrições devem ser dirigidas desde já à Delegação do «Notícias de Coimbra» em Faro, estrada de S. Braz, n.º 3.

A seguir publicamos o respectivo regulamento.

Art. 1.º—Organisada pelo Jornal «Notícias de Coimbra» será disputada na cidade de Faro a «I Corrida Pedestre dos Criados de Mesa».

Art. 2.º—Poderão concorrer todos os criados do continente quer sejam de cafés, hoteis, pensões ou casas de pasto.

Art. 3.º — O limite de idade de cada concorrente é entre 16 e 35 anos.

Art. 4.º—Os concorrentes não podem representar clubs desportivos mas sim as casas ondé se encontram empregados. Em caso de desemprêgo representarão o que optarem.

Art. 5.º—A inscrição far-se-á preenchendo um bole im fornecido pelo Jornal Organisador acompanhado da quantia de 2$50 por cada concorrente bem como uma fotografia.

Art. 6.º — A corrida será disputada em marcha não podendo os concorrentes sair desta modalidade e, se tal acontecer, serão desclassificados.

Art. 7.º—A corrida compreenderá o percurso: Praça D. Francisco Gomes (frente ao Café Aliança), Rua D. Francisco Gomes, Rua Santo Antonio, Estrada da Circunvalação Rua Infante D. Henrique, Rua Conselheiro Bivar, Jardim Manuel Bivar (3 voltas) e chegada ao ponto de partida.

Art. 8.º—A corrida será disputada individualmente e ao 1.º, 2.º e 3.º classificados serão oferecidos três prémios, exceptuando outros que possam surgir a quaisquer classificados.

Art. 9.º—O concorrente percorrerá o percurso indicado no art. 7.º com uma bandeja sôbre a qual se encontra uma garrafa cheia bem como uma toalha em outra mão podendo mudar, quando quizer, a citada bandeja mas nunca deixar cair a garrafa porque, se tal suceder, ficará desclassificado.

Art. 10.º—Os concorrentes apresentar-se-ão com a devida indumentária da sua profissão.

Art. 11.º—Funcionará uma Comissão de Honra constituida por proprietários das casas concorrentes bem como uma Comissão Executiva formada pelos Delegados do Jornal Organizador.

Art. 12.º — Todos os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Executiva.

O dia da Infantaria

O regimento de Infantaria 12, aquartelado nesta cidade, festejou com a maior solenidade o dia da Infantaria, tendo desfilado pelas principais ruas na sua máxima fôrça.

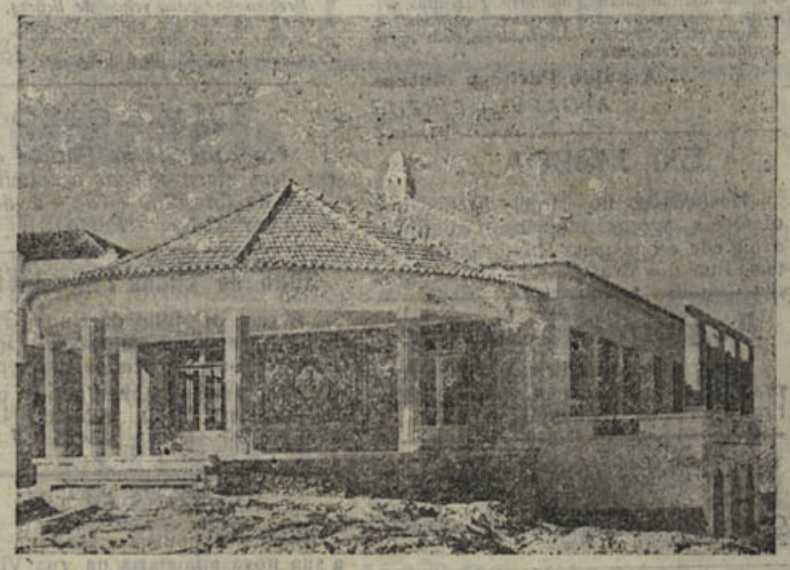
No quartel realizou-se uma sessão solene em que falaram os srs. coronel Brito Xavier, comandante do Regimento, major Teles Grilo e capitão Alípio Vicente.

Na parada teve lugar um interessante festival desportivo.

BEIRA LITORAL

A OBRA DA JUNTA DE PROVINCIA

Inauguração da Casa da Criança na Figueira da Foz



Casa da Criança da Figueira da Foz

Mais um encantador ninho de ternura e amor, a acrescentar aos que já se encontram dispersos pela Beira Litoral, acaba de ser inaugurado na Figueira da Foz -a «Casa da Criança».

Vai assim desenvolvendo-se a benemérita obra social da Junta da nossa Província, de que é presidente e orientador o eminente mestre e homem de bem Dr. Bissaya Barreto.

Revestiu-se a inauguração da «Casa da Criança» da mais festiva solenidade, presidindo à sessão solene o ilustre governador civil do distrito, sr. dr. Augusto Braga de Castro Soares, que representava o sr. ministro do Interior e se encontrava ladeado pelos srs. drs. Nogueira Ramos, presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz, Prof. Bissaya Barreto, capitão Paulo Afonso, comandante da P.S.P. de Coimbra, primeiro tenente Lobato de Faria, comandante do porto e outras entidades civis e militares.

Usou em primeiro lugar da palavra o sr. dr. Bissaya Barreto, que proferiu um notável discurso sôbre a educação e assistência à criança, que foi calorosamente aplaudido por tôda a assistência.

Seguiu-se depois o sr. dr. Rui Nogueira Ramos, que em palavras da mais elevada consideração para a Junta de Província da Beira Litoral, e em nome da Câmara Municipal da Figueira da Foz, agradeceu o benefício com que acabava de ser dotada a Figueira, tendo para com o sr. dr. Bissaya Barreto expressões muito elogiosas à sua acção e à obra da Junta de Província.



Dr. Bissaya Barreto

Por fim, o sr. dr. Castro Soares, em nome do sr. Ministro do Interior, declarou ter a maior satisfação em representar o Govêrno naquela festa tão solene da inauguração da «Casa da Criança», tecendo o elogio da Junta de Província da Beira Litoral e do seu presidente, sr. dr. Bissaya Barreto, que representa «a energia prodigiosa e a visão clarevidente».

No final da sessão a «Casa da Criança foi frequentada ao público, sendo visitada por uma compacta multidão que esperava

(Cont na 3.ª pág.)

Leia esta secção... Talvez lhe interesse

Auto-Luso America, L.da

Sociedade Importadora de Sobresselentes e Acessórios para Automóveis — Fundada em 1929—Rua dos Correeiros, 205, 1.º — Lisboa — Telefones, P. B. X.-22359-28751 — Telegramas Auto-Luzo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrência, ao mesmo tempo que lhe fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil — Para qualquer uso complicado—Utilize sempre baterias «HART». Representantes Gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da província.

Representações Comerciais

Aceitam-se de todos os artigos vendáveis. Papelarias, Miudezas, Malhas, Fazendas, Vidros, Cartonagens para farmácias e indústria, Tipografia, licores, etc. Mostruários bem apresentados e condições a

Arnaldo Pacheco Mateus
ALGARVE-ALJEZUR

EM LISBOA...

Hospede-se no Hotel Franco que oferece a preços módicos o confôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222—Lisboa

Ao pequeno almôço

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

Tecidos de algodão

Representante de boas fábricas: Joaquim Canelas Y Daza de Castro—R. 10 de Agosto, 27-1 D.º—Figueira da Foz.

Não é feliz?

Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana. «Apartado» Porto e envie 3$00 em sêlos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.

Tinturaria a Nova Económica

De Sousa & Teixeira — Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo—Coimbra. Mande lavar os seus fatos a sêco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fora de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

Henriques & Henriques, Lda.

Vinhos finos, licorosos, aguardentes, aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

Representante Comercial

Procura mostruários e colecção de artigos para colocar no comércio do Alentejo e Algarve em casas importantes. Abonações bancárias e comerciais. Amostras e condições. A. Pacheco Matos—Algarve—Aljezur.

OIÇA

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas consulte a Agência de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros 104-1.—Telefone 25716—Lisboa.

Em Coimbra na casa Alípio Fonseca, rua Dr. Manuel Rodrigues, vende-se aos melhores preços: Faianças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes, Alumínios e todos os mais artigos de menage. Telefone 2515. Visite esta casa.

CAMAS VELHAS

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto

RADIOS

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Radio-Oficina — Rua Santo Ildefonso, 105—Telefone 2372—PORTO.

CARAMELOS «LANCHE»

Estes deliciosos caramelos são fabricados sob vigilância médica.

Cinco caramelos correspondem ao pequeno almôço ou lanche.

Encontram-se à venda nos bons estabelecimentos em caixas de 132 Caramelos e em pacotes de 4, 8 e 16 Caramelos.

Aceitam-se representações dando referências.

Peçam informações para a Quinta das Rosas—Mortágua.

Bazar do Porto



O estabelecimento mais importante do centro do País em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra. (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

Agentes Comerciais

Precisam-se para venda de licores, xaropes e vinhos do Porto e outros artigos. Dirija-se à Secção de Agências da Agência Comercial: Fernando Vaz, R. da Cadeia, 2-A—Chaves.

Dinheiro

Sôbre prédios no Porto e arredores, tem para colocar o solicitador—Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º—Porto.

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Júlio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido.

Telegramas, Cunha Pinto—Coimbra. Telefone n.º 3470. Avenida Navarro, Coimbra.

MENDES CLARO

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.—Coimbra.

Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc.. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

BICICLETAS

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 7027—Lisboa.

Latão Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32 - Telefone, 5080 - PORTO.

APIXAÇÃO DE CARTAZES



e distribuição de prospectos em Coimbra.

Dirigir a Amilcar N. Reis. Courraça dos Apóstolos, 7 — Coimbra.

Fogões a ALCOOL

Modernos. Ferve 1 litro de água em 8 minutos. Consumo: 1 decl. por hora. Enviam-se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28—Telefone 25332—Lisboa

ANTIGUIDADES

Compra louças, móveis, quadros, etc.—Placido Vicente & C.ª—Rua da Sofia—Coimbra.

Carlos Corado



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A Telefone 81666. Residência: Rua do Arco, 25 Telefone 62892—Alcantara — Lisboa.

Agências e consignações

Aceitam-se de todos os artigos, para Setúbal e seu Distrito. As melhores informações Bancárias e Comerciais. Resposta a: A. Santos. Rua da Misericórdia, 56—Setubal.

XAROPE JAMES

Excelente calmante em tôdas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa

Prevenção

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se à Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 12-4.º—Porto.

Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32. Porto—Telefone, 5080.

Rádios usados

Sortido completo. Andrea-Rádio. Telefone 7860. Rua Passos Manuel 39-1.º PORTO.

LAMPADAS

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193—Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e — Coimbra.

Candeeiros

Para azeite. Candeeiro Novidade 20$00. Enviam-se à cobrança acrescido de 3$00 para porte e embalagem. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28, Lisboa —Telefone 25332.

DINHEIRO

Empresta ao juro da Lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc. José Mayer, Rua do Loreto, 18. Telefpne 22881, Lisboa.

Selos

Albuns. O melhor sortido pelos melhores preços. Peça grátis *O Filatelista*, jornal filatélico. Escritório Filatélico de Eladio de Santos. R. Bernardino Lima, 27 rlc = Lisboa T. 49725

Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos, R. Belém, 20—Lisboa.

Atenção

A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos tanto para esta cidade como para fóra. Visite as suas instalações.

Carimbos e Gravuras

Raul Fragata, L.da-(A Portagem) - Telef. 3206 - Coimbra. Reparações em canetas de tôdas as marcas.

Fábrica de Carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira. Rua Augusta, 70. Telefone 20503, Lisboa. Aceitam-se encomendas para a província.

Union Assurance Society, L.da

Companhia Inglesa de Seguros—Fundada em 1714—Agente em Figueira da Foz: Joaquim Canelas Y Daza de Castro — Rua 10 de Agosto 27-1.º D

Colégio Infante de Sagres

Telefone 8048 — Externato masculino — R. Luz Soriano, 51 (Palacete das Andorinhas) — PORTO.

Casa das Louças

Largo do Paço do Conde — COIMBRA. — Visite este estabelecimento onde encontrará magnífico sortido de louças por preços sem competencia.

Restaurante Girassol

Cozinha permanente até às 2 horas da manhã, Travessa dos Congregados, n.º 4 e RESTAURANTE PARAIZO, rua do Loureiro, n.º 30 — PORTO.

Luso-Bazar

Tudo compra, tudo vende: objectos novos e usados em óptimo estado. Sempre os melhores preços. Cofres bons, fogões, balanças, bicicletas novas «Tagus», maquinas de costura e industriais das melhores marcas — Só NO LUSO-BAZAR Travessa dos Clérigos, n.º 11 — PORTO.

MOBILIAS

Oficina de Marcenaria de ANTONIO LOPES SIMÕES. Colchoaria de tôda a qualidade. Ferragens para móveis em metel e galalite. Realiza a construção de móveis em qualquer modêlo ou estilo fornecendo antecipadamente desenho e orçamento. 1075-Rua Barão do Corvo-1081 COIMBRÕES — Vila Nova de Gaia.

JOTELL



a bicicleta preferida por todos os portugueses JOTELL - Rua Augusto Rosa, 54— Telefone 4031 PORTO

Propriedades

Compra, Vende, Hipoteca

A FINANCEIRA

Rua do Bonjardim, 229-1.º Telefone 4707. PORTO.

N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anúncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.

De utilidade

Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negocios, etc. etc.

HORTICOLA de COIMBRA



Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Lotarios. Rua Visconde da Luz — Coimbra.

Agente ou comissionista

Oferece-se para qualquer artigo, vendavel, com grande conhecimento nos meios industriais e comerciais da área. Boas referências comerciais. Resposta a: Pum Agalho—Albergaria dos Doze.

Colégio de Santa Cruz

COIMBRA

Praça da República, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.



«CASA HORTICOLA»
A. MOREIRA DA SILVA
R. Sá da Bandeira, 304
Tel. 4305 — PORTO

Sementes de: Repolhos Bacalan, Brunswick e Coração de Boi; Couves Flor Gigante de Nápoles e Saboia das Virtudes; e, Cenouras de Guérande e Nápoles. Bolbos de Tulipas e outros

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

300.000$00

Empresta Alves Valente, na rua da Sofia, Coimbra, todo ou em fracções de 50.000$00.

FOGÕES VELHOS

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116 - Porto

Derminoctiol

Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele — eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, Rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.



Ungüento de Vilar

Com êste afamado e milagroso ungüento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30 — Coimbra.

VIDRARIA MOURA



Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampas e molduras. Executam-se encomendas para a provincia. Praça 8 de Maio—COIMBRA.

Fixe V. Exa. êste nome: *SANABAR*

Admirável produto higiénico, ideal para usar depois de fazer a barba — Unico no seu genero em Portugal. Antiséptico e cicatrizante, perfumado de uso muito agradável, evita e cura as infecções da barba e amacia notavelmente a epiderme. Um produto novo, diferente de tudo o que existe para o mesmo fim — Brevemente à venda em todo o país. — Preparação exclusiva do Laboratório Fármo — Paul — Beira Baixa. — Aceitam-se agentes de venda em tôdas as sedes de concelho.

VAI A LISBOA

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto à igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços acessíveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 2.º Lisboa—Telef. 28454.

«Rádios usados»



Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a provincia, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicilio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V. Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.º Telef. 7860—Porto.

E. T. C.

Escritório técnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º-Porto.

Vendemos prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.

COMPANHIA HORTICOLA
MARCA REGISTADA

Adubos, árvores e sementes. Queira consultar-nos, rua Azevêdo Albuquerque, 5. Telefone 32 — Porto.

LANIFÍCIOS

V. Fx.ª deseja vestir bem? Peça amostras a «Machado, L.da». Rua Portas do Sol—Covilhã. Aceitam-se agentes em todos os pontos do país.

Caldas de Alcafache

As melhores águas para reumatismos, gôta e doenças de pele.

Dirija-se à PENSÃO IMPERIO, onde encontrará a maior comodidade, máximo acêio, e cosinha para todos os paladares.

Instalação eléctrica privativa.

Aberta de 1 de Junho a 30 de Outubro.

Luiz Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações eléctricas, canalizações de água, candeeiros, reparações respeitantes à sua arte. Economia e prontidão.

«Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.

Câmara Municipal de Coimbra

Comissão Reguladora do Comércio Local

E D I T A L

CONSIDERANDO que, na grave emergência que atravessamos, se impõem grandes restrições e sacrifícios;

CONSIDERANDO que se torna indispensável a boa vontade e espírito de sacrifício de todos, e a colaboração de consumidores e do comércio em geral;

CONSIDERANDO finalmente que é da máxima conveniência e urgência proporcionar o abastecimento equitativo do público e proteger especialmente as classes menos abastadas;

A Comissão Reguladora do Comércio Local faz saber que:

1)—E' estabelecido o racionamento em todo o concelho de Coimbra, a partir do dia 1 de Setembro;

2)—Os géneros condicionados são: **Açúcar, arroz, bacalhau, massa e azeite;**

3)—A cada família será entregue, na Câmara Municipal, de 26 a 28 de Agosto uma carta de racionamento que, depois de inscrita no fornecedor, lhe dará direito aos géneros condicionados, nas quantidades indicadas em edital impresso a afixar oportunamente nas casas fornecedoras;

4)—Com a carta de racionamento será dado a cada chefe de família um boletim que deverá ser preenchido e **entregue na Câmara Municipal ou na Junta de Freguesia,** tratando-se de freguesias urbanas e nas Juntas de Freguesia quando rurais;

5)—As cartas do próximo mês de Setembro serão passadas de harmonia com os boletins preenchidos no verão passado. A correcção far-se-á no mês seguinte, de acôrdo com as declarações do novo boletim;

6)—Todos os chefes de família devem devolver o boletim que acompanha a carta de racionamento até ao dia 8 de Setembro, sob pena de, passado êsse prazo, se sujeitarem a não receber os artigos condicionados no mês seguinte;

7)—Respeite-se a verdade em tôdas as declarações: os chefes de família serão legalmente responsáveis por declarações menos verdadeiras;

8)—O fornecedor deve ser o habitual e só no caso de impossibilidade poderá ser indicado outro;

9)—Todos os chefes de família deverão ir com o boletim de inscrição ao seu fornecedor para êle assinar e pôr o carimbo de sua casa. Não o fazendo dentro dos prazos fixados, podem sujeitar-se a não encontrar lugar adentro do contingente que lhes foi atribuído;

10)—Os que não preencheram boletins no verão passado, deverão requisitar o novo modêlo, de 16 a 22 do corrente e devolvê-lo até 28. Só assim lhes poderá ser entregue a carta de racionamento até 30;

11)—E' da máxima vantagem que se não guardem todos para o mesmo dia;

12)—Monta-se o sistema para que a divisão possa ser equitativa e em defesa de todos os que vivem com maiores dificuldades;

13)—As quantidades, por pessoa, são iguais para todos, independentemente da condição social.

E assim, julga a Comissão satisfazer uma aspiração do público, pois estabelecendo o racionamento, procura acabar com a especulação e com as bichas e faz chegar a todos os lares a pouca ou muita mercadoria que ao concelho é atribuída.

Coimbra, 12 de Agosto de 1943.

O Presidente,

José Nunes de Figueiredo

Interesses de Coimbra

(Continuado da 1.ª página)

Da C. P. fazem parte grandes amigos de Coimbra —os senhores doutores José Alberto dos Reis e Fezas Vital. Para êles devem apelar *Os Amigos de Coimbra*. E esta justa pretensão de tão grandes benefícios para Coimbra e para a Figueira da Foz, sem dúvida não deixará de ser apoiada pelo ilustre governador civil de Coimbra, e pelos senhores Presidentes dos Municípios de Coimbra e da Figueira da Foz.

A êstes apêlos não seriam surdos os ilustres presidentes dos municípios da Mealhada, de Anadia e de Oliveira do Bairro, que, igualmente, beneficiariam da harmonisação dos horários.

Aqui fica o alvitre. O estudo está feito, não prejudica interesses e é apenas uma questão de boa vontade da C. P..

Eurico de Campos

A OBRA DA JUNTA DE PROVINCIA

(Continuado da 1.ª página)

ansiosa o momento da visita.

Na assistência à sessão entre muitas outras pessoas viam-se os srs. drs. Miranda de Vasconcelos, Pedro e João da Rocha Santos, Gilberto Beja, Artur Beja, Manuel Pinto de Azevêdo, de «O Primeiro de Janeiro», Alfredo Lopes Xisto, João Costa, Carlos Costa, Carlos Lino, Alfredo Machado arquitecto da «Casa da Criança», etc., etc..

VIDROS E ESPELHOS

VIDRAÇAS

para Obras, Mobiliário e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.

Louças, Vidros e Talheres

Artigos de Ménage
Esmaltes, Aluminios
etc. etc.

Preços de concorrência

Visitem ou escrevam:

A Moldura Nacional Limitada

L. Conde Barão, 43 e 46

Telef. 6 4312 LISBOA

Aguas Minerais

Gazosas Naturais Vidago-Salus

Melgaço e Pedras

AGENTES EM COIMBRA

LUSA-ATENAS, L.DA

Rua do Arnado **Telefone 2126**

ANUNCIO IMPORTANTE

Quereis vender, comprar ou trocar os vossos gados, de consumo e criação: bois, vacas e vitelas — Reprodutores Mirandêzes — Toiros e novilhos para reprodução — Tourinos, vacas, novilhas e bezêrros? Leite e criação — porcos e porcas, bácaros e leitões — gado lanígero e caprino?

Dirijam-se a Coimbra.

PEDIDOS:

QUINTA RAPOSO

MONTES CLAROS L. A. R.

TELEFONE 3109



A FILHA DE PEDRO NUNES

ROMANCE HISTÓRICO DO SÉCULO XVI

(14) por **Falcão Machado**

—Ora o que foi!—respondeu Falcão de Rezende. Foram uns meninos que foram buscar lã e vieram tosquiados!...

—Quem foram êles?

—Como foi isso?

—São, aqui, os nossos hospedeiros! Repitam lá a história, amigos! — continuou Falcão de Rezende voltando-se para os donos da casa.

—Então, ouçam lá todos—disse um dos filhos do Conde de Odemira:

—Na última Semana Santa, eu e meus irmãos, que estávamos em Coimbra, viemos à caça a Vilarinho. Não trouxemos, nem falcões, nem cães e começamos uma caçada com o boíz. Por acaso, não estava ninguém cá na quinta: os criados tinham ido todos às festas a Coimbra e, como sabem, não há vizinhança aqui perto.

Partimos de manhãzinha para a caça e por lá andámos todo o santo dia; mas, ao meio dia, à hora de jantar, estávamos a cêrca de quatro ou cinco léguas de Vilarinho, e cheios de fome. Simplesmente, não tínhamos que comer!

—Essa é boa! Comessem a caça!

—Não tínhamos caçado nada!

—E que fizeram, então?

—Bem, dissemos nós, voltar atraz é o caminho; mas, continuamos a caça porque, o que vier, morre. Mas não vinha nada. Nem lebre, nem coelho. Perdizes, levantavam-se muito longe; nem um pardal!

—E não passavam por nenhuma árvore de fruta?

—Não, e naquele tempo não havia senão laranjas, que, para aqui, se não dão. Por isso, lá viemos, a carregar com o boíz, que pesava cada vez mais, e com uma fome cada vez mais negra, até à quinta!

—Bem feito! E' proibido caçar na Semana Santa!

—Foi cestigo de Deus, contra o vosso pecado!

—Mas esperem, que ainda não é tudo. Chegamos a casa mortos de fome e de cansaço. Procuramos comida e nada havia. Nem nos armários nem nas gavetas! Arrombamos as arcas dos criados, vimos todos os pratos da cozinha, metemos o nariz em todos os tachos e panelas, e nada! Já nem víamos! Nem uma côdoa de pão, nem uma sêde de água, porque tinham tirado o balde do pôço!

—Então, que fizeram?

—Jejuaram, que não havia outro remédio!

—Jejum e abstinência, ali, à preta!

—Deus não gosta dos jejuns forçados, mas escreve direito por linhas tortas!

—Deixem ouvir o resto da história!

—Era quási sol pôsto e não tinhamos comido senão na véspera! Se tivessemos trazido um cão ou um gerifalte, tínhamo-lo comido. Em casa, nem um gato havia, porque, se houvesse, assava-se.

—Crédo! Um gato!

—Quantos se não têm comido por essas estalagens fora!

—Senão, os estalajadeiros empobreciam!

—Tínhamos duas soluções: ou montar a cavalo e ir até à primeira povoação, onde chegaríamos de noute e quem sabe o que comeríamos, se houvesse que comer, ou esperar pelos criados. A cavalo não nos agüentávamos...

—Esperaram pelos criados?

—Esperámos. Só vieram de madrugada. Traziam umas sardinhas salgadas, que nunca nos souberam tão bem! Mas, se demoravam mais, encontravam três defuntos, pela certa!

—Para a outra vez já sabeis o que cumpre, não?

—Ora, pois, não torneis à caça em dia proibido.

(Continua)

«VISITANDO O PAÍS»

SERVIÇO ESPECIAL POR

F. DOMINGOS MONTEIRO

A voz dos amigos faz entrar no caminho do negócio aquéles que a ouvem.—E. Servant.

Agrada porque é suave

Convém porque é duradoira

Satisfaz porque é excelente

Á venda nas boas casas



Representante
STRZELEWICZ
R. Dr. Alves Veiga, 490-Porto
Agente em Lisboa
R. dos Fanqueiros, 207-4.º-Esq.º

EMPREZA DO CALÇADO ATLAS, L.da

Rua D. João IV, 624 a 640 — PORTO

Telegramas: ATLAS - Telef. 2768 e 2769 (P.B.X.)

26 Depósitos em todo o Continente e Ilhas para vendas ao público

ATLAS

DEPÓSITO EM COIMBRA
R. Ferreira Borges, N.º 86

A Grande Marca Nacional



ALFAIATARIA CANDALENSE
DE
MOIZÉS FREITAS DIAS
Rua Camilo Castelo Branco, n.º 46
VILA NOVA DE GAIA
Telefone 3038 CANDAL
Executa-se com perfeição fatos de homem, senhora e criança, bem como todos os trabalhos concernentes à sua arte
PREÇOS MÓDICOS

FÁBRICA DE CAPSULAS
DE
Santos & Assumpção, L.da
Fundada em 1908 Telefone 3793
Rua Grémio Prosperidade
CANDAL
VILA NOVA DE GAIA

Serração Eléctrica
TELEFONE 3706
Francisco Castro Soutinho
Avenida Ramos Pinto
V. N. de Gaia

Vila Nova de Gaia

por *VALDEMAR CORREIA*
(Professor Oficial)

Encontrando F. Domingos Monteiro, um companheiro das lides jornalísticas de tempos idos, um rapaz cheio de vontade, dinâmico, lutador invencivel da vida, êste deu-me conta, a traços largos, de um trabalho de publicidade que iniciara nêste jornal — «Visitando o País».

Ia agora visitar V. N. de Gaia e, como eu já vivi lá alguns anos —os melhores da minha mocidade e talvez os melhores da minha vida — como já calcurriei vezes sem conta tôdas as suas ruas, desde as artérias centrais, cheias de movimento e de vida, até aos seus meandros ribeirinhos, onde ecoa o gorgolejo das águas do Douro fustigando o casco das barcaças, à mistura com o tom acabreado das gargantas dos homens da beira-rio, como a conheço de lés-a-lés, recanto por recanto, F. Domingos Monteiro pediu-me que rabiscasse algumas linhas sôbre a terra que embalou o nosso primeiro sonho nacional.

Teria muito que dizer, embora não conseguisse mais que repetir por outras palavras o muito que já se disse sôbre V. N. de Gaia.

Centro comercial e industrial de intestável valor para a economia nacional, terra de homens de inquebrantável energia, que sabem vencer quando querem, que souberam sempre vencer através de tôdas as idades históricas, encostada à segunda cidade do País, Gaia impõe-se como a vila mais importante de Portugal, tam importante como a maior parte das nossas cidades.

Aspira há muito à categoria a que tem jus e não se compreende que ainda lha não tivessem concedido.

Essa aspiração arde como chama viva no peito de cada gaiense e estou certo de que, animados daquela energia que os caracteriza, de pressa conseguirão tornar realidade o que até agora tem sido um sonho.

Valdemar Correia

Mercearia e Vinhos
DE
António Alberto Carneiro
Rua do Grémio Prosperidade
CANDAL
GAIA

Joaquim Domingos da Silva
Construtor Naval
OFICINA:
R. Guilherme Gomes Fernandes, 17
RESIDENCIA:
Na mesma Rua, 45
Telefone 3684 GAIA

EMPREZA DE CAMIONETES
DE
J. Espírito Santo & Irmãos
Entre Lavadores e Madalena
ESCRITORIO — Rua Parque da República
TELEFONE 3549
V. N. de Gaia

Câmara Municipal de Coimbra

SECRETARIA

EDITAL

A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA faz público, de harmonia com instruções recebidas do Instituto Português de Combustíveis, que, por determinação superior, se encontra, desde o dia 9 do corrente mês, em vigôr, um novo sistema de distribuição de gasóleo, que traz como consequência que o preço, por quilo, daquêle combustível passe a ser, no distrito de Coimbra, o seguinte: 4$00.

As novas condições de fornecimento daquêle produto, agora postas em vigôr, devem ser sempre exigidas pelos interessados.

E para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Coimbra, 17 de Agosto de 1943.

O Presidente da Câmara,
Alberto Sá de Oliveira

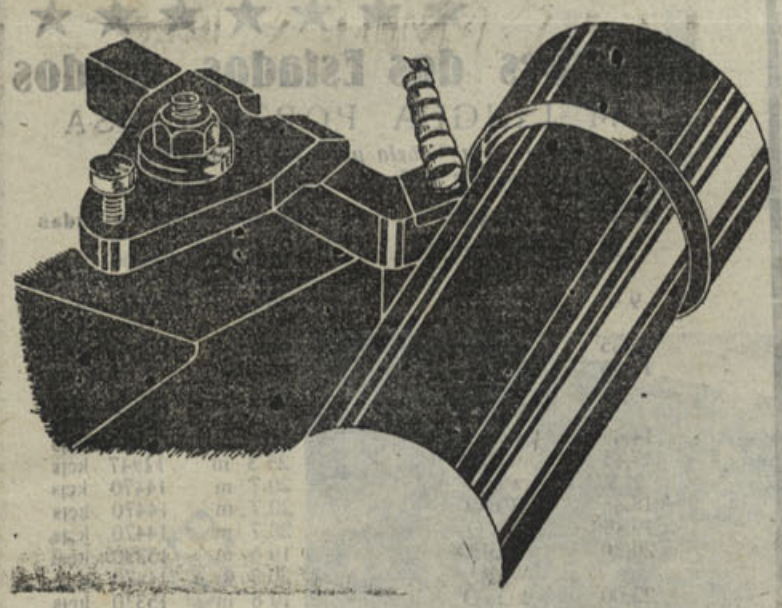
Caldas da Felgueira
CANAS BEIRA ALTA
Aberta de 1 de Junho a 15 de Outubro
Maravilhosa estância de cura e repouso
Coração-Bronquites-Fleblte e Pele
Grande Hotel Club: Informações em Coimbra
Rua do Arnado, 142 Telefone 2126

Artigos desportivos, bicicletes e acessórios
A. Santos Paulo *Campo Martires da Pátria, 105* PORTO

Se fôr ao Pôrto
visite a **Ourivesaria Brilhante** *que é a (Casa Marcante) para quem deseja comprar ou vender artigos de ourivesaria.*
Ourivesaria Brilhante
Santo Ildefonso, 119-125
Telefone 6530
PORTO

FOGÃO
Vende-se, de fogo circular, sistema de Coimbra, por preço barato. Tem 90 centímetros de comprimento. Para tratar, na oficina de Alberlino Marques, rua João Machado — Coimbra.

GLOBO
SOCIEDADE DE EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS L.DA
Rua Sá da Bandeira, 476 a 478
Telefone 2917 Teleg. *Globo*
(EDIFICIO GARANTIA)
PORTO - Portugal



Aços finos - Máquinas - Ferramentas
Motores - Rolamentos - Pedras de Esmeril
Buris em aços rápidos com elevadas ligas
Tungsténico e Cobalto
Metal de corte duro "Bidurit" para buris

PENELA

16-AGOSTO

Restauro do Castelo

De visita ao castelo, estiveram os senhores, Director dos Monumentos Naçionais, arquitecto Baltazar de Castro; arquitecto Mário Barbosa, Dr. Virgílio Correira, director do museu Machado de Castro e do nosso presado colega «Diário de Coimbra» e o empreiteiro Manuel de Jesus Cardoso. As obras principiaram na passada 2.ª feira, tendo sido adquirido, ficando pertença dos Monumentos Nacionais, o Quintal das Lapas, que estava na posse de um particular.

Pintor Fausto Gonçalves

Em gôso de férias encontra-se entre nós, com sua família, o grande artista coimbrão, pintor Fausto Gonçalves, onde tenciona pintar alguns quadros. Ao sr. Gonçalves e família, apresentamos os nossos cumprimentos. — C.

BORRACHAS

Indústrias — Menage — Sanitárias
Pulverisação de vinhas
Para automóveis e bicicletas
Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras
MEIAS ELÁSTICAS
Fundas e Cintas Medicinais
Armazem de acessórios de Farmácia
LUCIANO, MATOS & C.ª
Rua Sá da Bandeira, 42-46
Telef. P. B. X. 480
PORTO



«JANOTA» é a moderna camisaria que a sociedade elegante freqüenta

PRAÇA DA BATALHA
(Em frente à Rua de Santo António)
Telefone 6387
PORTO

Caldas de Alcafache

As melhores ÁGUAS para tratamento de REUMATISMO, GOTA e DOENÇAS DE PELE
Servidas por Caminho de Ferro (Beira Alta) e carreiras de Camionetas, de todos os pontos do país
A 10 quilómetros de Viseu
Dirija-se à
Pensão Império
Máximo asseio e comodidade. Esmerado serviço de mesa
Instalações eléctricas e radiofónicas, as mais modernas.
Balneários em todos os andares. Salão de café: serviço permanente de Bar. Salão de Baile
Aberta de 1 de Junho a 31 de Outubro

VENDAS

Máquinas de costura garantidas, cofres, bicicletas, fogões circulares e muitos outros artigos úteis, vende e compra a «Lusa Comercial», R. dos Caldeireiros, 155 e R. dos Mártires da Liberdade, 181 — Pôrto. Vendemos sempre a preços baratissimos.

Na Zona Industrial

aluga-se edificio com terrenos anexos podendo adaptar-se a qualquer indústria. Tem energia eléctrica trifázica e muita água.

Tratar com *Miguel Rodrigues*
Av. Fernão de Magalhães
Coimbra — Telef. 3477

TINTURARIA
Cambournac
Largo da Anunciada, 11 e 12

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e toda a espécie de vestuário para homens, senhoras e crianças. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via
Telefone 26415 LISBOA

Coimbra e as Invasões Francesas

1807 - 1815

Documentação coligida por A. N. (30)

A PRIMEIRA INVASÃO

Deputação a Bayonna

Pregunta — As paradas que fez?

Resposta — Constão do Roteiro junto N.º 1.º f.

Pregunta — A família, e mais pessoas, que o acompanharão?

Resposta — Quanto à família, consta do Passaporte do Perfeito de Bordeus N.º XI. f. Só com ella, e sem acompanhamento, ou aggregação de outra alguma pessoa de qualquer qualidade, ou condição saío desta cidade, e veio por todo o paiz de França até Irun, primeira Villa de Hespanha. Como lhe foi necessario d'ahi por diante vir junto ás tropas, e aos comboyos francezes, pelo decurso da viagem soube, que a elles vinhão incorporados alguns negociantes estabelecidos em Portugal com casa e familia antes da expulsão dos francezes, o Medico Manuel Joaquim d'Oliveira, que tornava para Portugal, e mais algumas pessoas de pouca consideração, mas com elles não teve communicação, e nem tracto algum, excepto com o dito Medico, de quem se valeu nas paradas, que fazia, por causa de molestia para assistir-lhe.

Pergunta — O motivo da sua vinda nas actuaes circunstâncias?

Resposta — Um portuguez, que achando-se em França depois da expulsão dos Francezes de Portugal, e sabendo, que nelle entrou um exercito francez a novamente invadi-lo e conquista-lo, vem a este reino em taes circunstancias; não se pode julgar, que tenha outro motivo, que não seja o de juntar-se aos seus nacionaes para cooperar com elles para a defesa e conservação do seu Principe, e da sua Nação.

Isto inculca a sua união social, a qual estabelece deveres e direitos para a segurança reciproca da Nação e dos nacionaes. Deveres da Nação para com os seus nacionaes para os defender e mantel-os na posse tranquila dos seus direitos. Dos nacionaes para com a sua Nação para cooperarem para a sua conservação e augmento. Direitos da Nação para punir, e excluir do seu seio qualquer dos nacionaes, que lhe fôr infiel, e conspirar para a sua destruição e ruina; dos nacionaes, para serem reputados fieis emquanto se não provar o contrário por provas claras e manifestas.

Que grandes não apparecem estes deveres e estes direitos quando são contemplados na sua origem! Quando se veem nascer na formação das Nações por conspiração geral das vontades, fundarem-se nos principios eternos da razão e da justiça, e serem a base de todas as leis positivas, que mantem a conservação dos direitos publicos e particulares: direitos tão grandes convem, que se attendão, e se protejão: todo o corpo soffre com a perda de um Membro. Isto em geral pela simples razão de considerar-se aqui o portuguez como nacional.

Mas se a esta consideração se ajuntão outras, como são: — 1.º de ter o mesmo portuguez dado provas de fidelidade em todo o longo espaço da sua vida, servindo sempre com zelo ao seu Principe, e á sua Nação: — 2.º de ter merecido a confiança do seu Principe, e recebido delle muitas honras e graças: 3.º de se achar elevado aos gráos superiores de jerarquia, assim politica, como ecclesiastica, sendo Bispo e Conde: 4.º de ser encarregado de empregos de muita importancia, como são os de Reformador e Reitor da Universidade: mais 5.º de ser membro de uma Deputação Nacional mandada ao Imperador dos Francezes a tractar de negocios politicos do seu Principe, e da sua Nação: 6.º de os haver tractado com fidelidade, com adesão, e amor do seu Principe, sendo por isso retido em França, sem esperança proxima de tornar a este Reino. Então o direito, que tem para ser reputado fiel, se faz tão forte e tão exclusivo de toda a suspeita em contrario, que se não pode atribuir outro motivo à sua vinda a este Reino em taes circunstancias, que não seja o sobredito da cooperação para a defesa e conservação do seu Principe, e da sua Nação. Ora o Bispo Conde se acha nesta situação. Todas as considerações acima feitas concorrem nelle. Vindo pois de França nas actuaes circunstanciais, nada se pode presumir, e julgar contra a sua fidelidade: nenhum motivo atribuir-se á sua vinda, que não seja dirigido ao dito fim, e todo conforme aos seus grandes e sagrados deveres.

(Continua)

DO PORTO

DELEGADO: **LUÍS COSTA**

O atletismo, a Associação Académica de Coimbra e o valoroso praticante Abreu Lima

Pedé-me o amigo Luís Costa um artigo sôbre atletismo para o «Notícias de Coimbra», *e eu acêdo ao seu amável convite – embora reserve para a* «Stadium» *todos os meus comentários técnicos sôbre aquela modalidade — e eu acêdo, repito, por vários motivos: pela amizade que me liga a Luís Costa, pela simpatia que me merece o* «Notícias de Coimbra», *pelo carinho que sempre dispensei ao atletismo—a mais salutar de tôdas as manifestações desportivas—e pelo desejo de prestar a minha sincera homenagem à valorosa «equipa» da Associação Académica de Coimbra.*

O atletismo português não tem merecido da parte académica aquêle carinho e aquêle entusiasmo, que noutros países se regista de maneira irrefutável. Pode dizer-se que o nosso estudante não se dixou ainda tentar pelas belezas exuberantes do desporto dos «sapatos de pregos»! E a verdade é que, são os académicos os que mais possibilidades possuem para ocuparem uma posição de destaque no atletismo nacional.

A demonstrar esta afirmação, escrevo: A técnica atlética não é acessível a tôdas as inteligências, pois possui pormenores espinhosos que necessitam de estudo longo e compreensão clara. Assim não é, por exemplo, no futebol, onde a «fúria» e o «entusaismo» (caso do futebol espanhol e português) bastam, muitas vezes, para suprimirem deficiências técnicas. Mas no atletismo, por outro lado, não é suficiente a qualidade natural e o entusiasmo — as condições pessoais de fôrça de vontade, são fàcilmente derrubadas pelo maior «poder técnico»! E isto quanto a «resultados» ou «marcas» — que não é, afinal, o objectivo capital do desporto — porque se falarmos dos proveitos físicos a recolher pela prática atlética, tôda a gente compreenderá que os mais beneficiados serão aquêles que disponham de técnica perfeita.

Sendo assim, verifica-se, sem esfôrço, que o estudante, pela sua cultura e pela sua profissão (e nesta, só quando se fizerem campeonatos que não ocupem o tempo de exames, como até agora se tem feito); pela sua cultura e profissão, pois, o estudante dispõe de situação privilegiada para ser um atleta perfeito, e conquistar, como resultante dessa qualidade, «marcas» e «resultados» que nos elevem no mundo internacional atlético.

Dispondo de tempo mais conveniente que o empregado comercial ou o operário, gozando de uma cultura mais elevada, o académico está em posição de compreender e assimilar os mil e um pormenores – belos e salutares—do atletismo. E no estrangeiro, duma maneira geral, os praticantes mais perfeitos, vieram da academia.

Eis pois, o motivo do meu entusiasmo, quando registei a presença de uma equipa atlética da Associação Académica de Coimbra, nos recentes «nacionais» de júniores. E' que os estudantes de Coimbra não ficaram a viver do passado, agarrando-se a tradições para esquècerem a realidade do presente—os da «briosa» envolvem dentro de um plano progressivo e salutar, sabem o que valem e o que querem! E sabem também, que entre a geração actual e a que findou existe uma barreira natural, larga e profunda, que a ciência criou e cimentou com o esfôrço pródigo dos sábios do nosso tempo e da nossa Era!

Existem pois motivos fortes para nos congratularmos com a actividade atlética da Associação Académica...

* * *

Uma ligeira referência a Abreu Lima: Trata-se de um atleta verdadeiramente invulgar, em qualidades naturais. Tudo quanto tem feito, a elas o deve. Mas, como atraz afirmei, estas não bastam: nem para resultados técnicos, nem para benefícios físicos.

Julgo estar na presença do nosso melhor especialista de 400 metros—de tôdas as provas, a de mais difícil estudo.

Corre muito contrafeito, a sua passada pode ser ainda mais ampla desde que executa um perfeito «rolamento» do pé, a posição do tronco é deficiente, e na partida é lento a entrar em acção.

Nos «nacionais» venceu os 80 e 150 metros, porque era indiscutìvelmente o melhor — e tão grande superioridade, que a-pesar-de lento a entrar em acção, como disse, ainda foi vítima do juiz de partida — e seu treinador!... — que permitiu duas dessaradas saídas em falso a um dos adversários: Leutério, do Benfica. Por isso mesmo, tem ainda mais valor o triunfo de Abreu Lima.

Não receio afirmar, que faria de Abreu Lima o mais perfeito atleta português de todos os tempos—assim ele estivesse dispôsto.

Eduardo Soares

Concurso do Vestido de Chita

O «Jornal de Notícias» a quem se deve interessantes realizações como o «Concurso dos Desenhos Animados» e a «Feira dos Saldos» vai novamente organisar o seu costumado concurso do «Vestido de Chita».

Êste ano o concurso apresenta uma novidade de-veras atraente: a concorrência da província.

Achamos isto admirável e estamos prontos a dar o melhor do nosso apoio a tão simpática iniciativa que, por certo, está a ser acolhida com entusiasmo em todo o país.

O nosso homónimo do Pôrto pode, pois, contar com todo o nosso préstimo, todo o nosso carinho, tôda a nossa boa vontade e tôda a nossa camaradagem.

O «Notícias» do Pôrto e o «Notícias» de Coimbra vão dar-se as mãos para que as tricaninhas-costureiras, de olhos sonhadores e mãos de fada venham à Invicta trazer a sua graça, o seu encanto e... o seu bom gôsto.

L. C.

Crónica Desportiva

ATLETISMO: — Realizaram-se no passado Domingo os «Campeonatos Regionais de Séniores» com a participação dos atletas do Futebol Clube do Pôrto, Académico Futebol Clube, Sporte Comércio e Salgueiros e Académico de Braga, deante duma assistência fraquíssima, na pista do Lima.

Os concorrentes não puderam dar o rendimento preciso devido à elevadíssima temperatura que fez.

Apenas—e isto é digno de nota—houve a registar o novo record nacional de dardo por António Cadete (Académico F. C.): 50,m98.

Os outros resultados foram, de facto, muito fracos.

HOQUEI EM CAMPO: — Entre o Académico Futebol Clube e o Paço de Arcos levou-se a efeito o encontro que definia o 2.º lugar do Campeonato Nacional que terminou com o marcador a 9-3 em benefício do primeiro.

O Académico, melhor grupo, dominou, sobretudo na segunda parte salientando-se os jogadores Armando, Correia de Brito e Ribeiro.

No Paço de Arcos, os melhores, foram: Jesus (que não acabou o jôgo por motivo de um choque violento com um academista) e Manuel Gomes.

A arbitragem do sr. Baptista de Sousa, do Estrêla Vigorosa, não teve defeitos, sendo imparcial.

Ao intervalo, o grupo local perdia por 2-3.

TIRO AOS POMBOS: — A taça «Casino de Espinho» foi ganha pelo atirador de Pevidem (Guimarães) Aprigio Cunha.

A taça «Espinho-Praia» foi interrompida, aos 37-37, por falta de visibilidade. Eram finalistas: Bessa Pinto e Aprigio Cunha.

DIVERSOS: — Partem para a «Lusa-Atenas», dentro em breve, a-fim-de prestarem serviço militar, os seguintes jogadores: Eduardo Vinha, defesa esquerdo do Sport Comércio e Salgueiros, e Américo Costa e Silva, half-direito do Grupo D. E. da F.N.P.T. (Porto) (ex S. C. Moreira da Maia).

Felicidades.

Z. Aranha

Sóma e... segue

Um ofício da Direcção do glorioso Foot Ball Club do Pôrto:

«Pôrto, 15 de Junho de 1943

...ent. Representante, no Pôrto, do Notícias de Coimbra

...Junto incluímos um cartão de Livre-trânsito para o nosso Campo da Constituição, para a presente época, de N.º 136, rogando-lhe a fineza de acusar a sua recepção.

Agradecendo a amabilidade de colocar à nossa disposição a vossa secção desportiva, firmamo-nos com tôda a consideração, enviando,

Saudações Desportivas

O Secretário Geral do F C P.

(a) «ntónio Martin»

A fechar

UM PENSAMENTO

de Pitigrilli

A natureza devia ter posto um metro de distância entre a bôca dos filhos e o ouvido dos pais, a-fim-de que os pais pudessem subtraír-se dignamente a certas preguntas difíceis.

●

A Delegação do «Notícias de Coimbra», no Pôrto, é situada na R. Cimo de Vila, 131-2.º (próximo à praça da Batalha), telefone ch. 4559, onde devem ser tratados todos os assuntos do nosso jornal, referentes a esta cidade.



★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

Emissões dos Estados Unidos

EM LÍNGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

EMISSÕES DIÁRIAS

Horas	Estações	Comprimento de ondas	
7,45	WCRC	31,1 m	9650 kcjs
	WDJ	39,7 m	7565 kcjs
9,45	WRUw	49,6 m	6040 kcjs
	WDJ	39,7 m	7565 kcjs
12,45	WKRX	30,3 m	9897 kcjs
13,45	WLD	30,8 m	9750 kcjs
	wGEO	19,6 m	15330 kcjs
	wKRX	30,3 m	9897 kcjs
14,45	wKRX	30,3 m	9797 kcjs
17,45	wGEA	25,3 m	11847 kcjs
	wDO	20,7 m	14470 kcjs
18,45	WDO	20,7 m	14470 kcjs
19,45	WDO	20,7 m	14470 kcjs
20,30	wGEO	19,6 m	15330 kcjs
	WDO	20,7 m	14470 kcjs
22,00	wGEO	19,6 m	15330 kcjs
23,00	wGEA	25,3 m	11847 kcjs
	wGEO	19,6 m	15330 kcjs
0,45	WDL	30,8 m	9750 kcjs
1,45	wDJ	39,7 m	7565 kcjs

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

Câmara Municipal de Coimbra

(Comissão Reguladora do Comércio do Concelho de Coimbra)

EDITAL

Racionamento de Géneros

Distribuição de Cartas de Racionamento e boletins

A Comissão Reguladora do Comércio local faz público, para melhor simplificação do serviço e benefício dos interessados, que a distribuição das cartas de racionamento e respectivos boletins se fará nos dias e locais abaixo designados, das 11 às 17 horas:

Dias 20, 21, 22, 23 e 24 de Agosto

FREGUESIAS

ALMEDINA—No edifício da Escola Normal (à Sé Velha)
S. BARTOLOMEU—No edifício da Escola de S. Bartolomeu (Avenida Fernão de Magalhães)
SANTA CRUZ—No edifício da Câmara Municipal
SÉ NOVA—No edifício da Escola Primária (Largo da Feira)
SANTA CLARA—No edifício da Escola Primária
SANT. ANT. DOS OLIVAIS — No edifício da Junta de Freguesia (Junto à Igreja de Santo António)

Tôdos os chefes de família que no verão passado preencheram os boletins, deverão entregar na Câmara Municipal, até ao dia 8 de Setembro, o novo boletim que lhe será entregue com a carta de racionamento.

Os chefes de família que não preencheram boletins no verão passado, deverão requisitá-los nos locais acima indicados e, depois de preenchidos, entregá-los na Câmara Municipal, até ao dia 28 do corrente a fim-de, até ao dia 30, lhes poder ser entregue a carta de racionamento.

Coimbra, 18 de Agosto de 1943.

O Presidente da Comissão Reguladora

José Nunes de Figueiredo

Visado pela Comissão de Censura

Ano IX - 3.ª série — Coimbra, 4 de Setembro de 1943 — Número 92

NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apóstolos, 7-2.º
Publicação Bi-semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — Tipografia Lorvanense
LORVÃO

VERÃO



Em pleno Verão, é êste o ponto de maior faina na Aldeia: a eira

(Por deferência da «Gazeta das Aldeias»)

O sol ardente calcina a terra.

Por tôda a parte se procura refrigério aos calores que afligem a Humanidade. Procuram-se as sombras das copadas árvores dos jardins e dos parques.

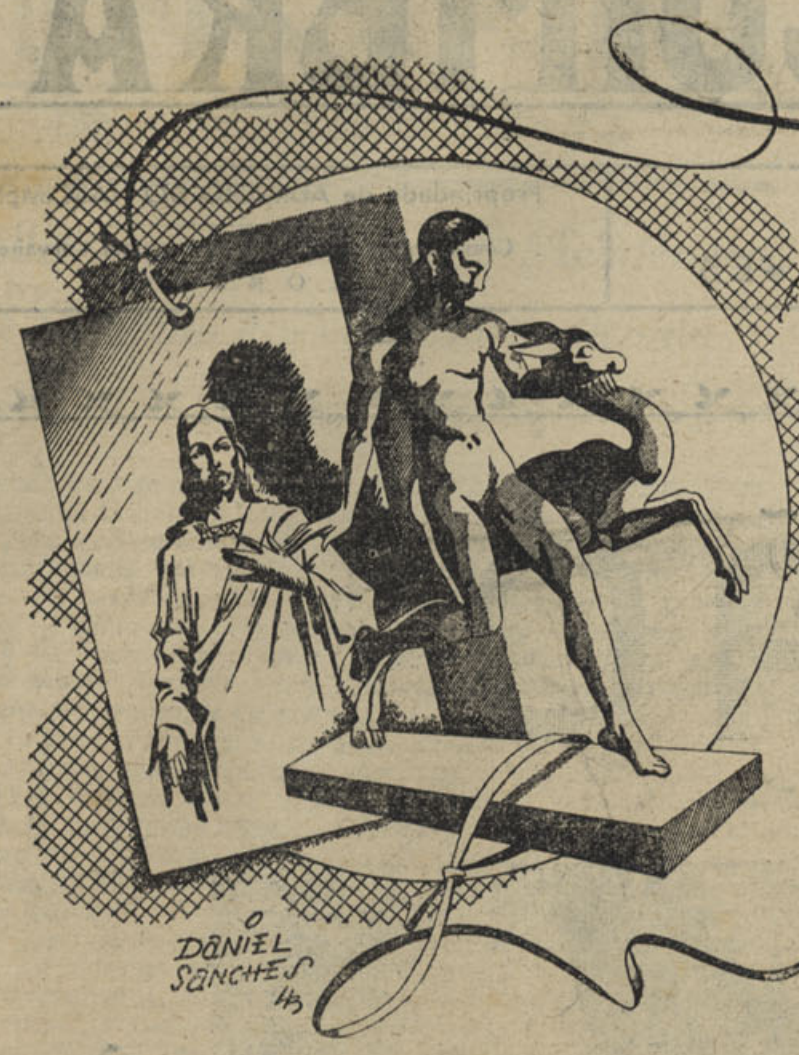
Foge-se das cidades.

As praias e termas enchem-se de «refugiados» que se escapam das cidades, onde a *canícula* parece mais intensa.

De Julho a Setembro procede-se às colheitas. Nas eiras séca-se e descamisa-se o milho, tortura-se e malha-se o trigo. Realizam-se as vindimas e pelas manhãs frescas, antes que o sol aqueça a terra, preparam-se as vasilhas que hão-de recolher as uvas — as dornas, os balseiros, etc.; os alambiques para fabricar a aguardente; os lagares e esmagadores trabalham com presteza reduzindo os cachos que nos darão o vinho saboroso.

A' noite ouvem-se as canções alegres das vindimadeiras, tão características e repassadas dum regionalismo que encanta.

Estamos em pleno Verão, época do ano em que a estrêla Sírio nasce e põe-se ao mesmo tempo que o Sol (Julho). Depois segue-se o interessante fenómeno astronómico do aparecimento das estrêlas cadentes (Agôsto), que se repete em Setembro dando lugar a superstições e fantasias na imaginação popular, que ao vêr êsses corpos luminosos girar no firmamento julga sêrem estrêlas perdidas que podem tocar a terra e causarem grandes catástrofes.



Não são criações da
"ESTATUARIA ARTISTICA
de COIMBRA"
os modelos que não
tenham estas marca



fabrica-R. do Arnado, 147
Escritório e Armazem *
R. Rosa Falcão-28-coimbra

Crianças de ontem
Rapazes de hoje
Homens de amanhã

O calor era abrazador. Juntamente com aquela avalanche de gente, que debandava da cidade, também nós nos vimos obrigados a procurar um refúgio à beira-mar, onde a brisa marinha neutralizava os ardores dos raios solares.

E, nêsse ambiente quási familiar da pequenina praia que escolhemos para fugir à acção cáustica do sol, magnífico espectáculo nos estava reservado.

Apenas chegamos à praia da Aguda — fôra para aqui que a multidão nos arrastara, — não ouvimos falar noutra coisa que não fôsse no torneio que se realizaria naquêle dia. Informamo-nos e viemos a saber que a Aguda receberia nêsse dia a visita de vários grupos representativos das praias circunvizinhas para, entre si, disputarem um torneio-relâmpago. Disseram-nos que os jogos seriam realizados na praia. Tratava-se do voleibol.

Jôgo após jôgo tôdas as equipes foram derrubadas por um dos teams que, envergando camisola vermelha, se intitula — AGUDENSE. Há a final e é êste que sai vencedor. Merecera o triunfo.

Nós aliamo-nos algumas vezes aos assistentes que, calorosamente, dispensavam largos aplausos aos jóvens desportistas. De facto as suas jogadas, a sua destreza e agilidade impressionavam. Quando julgavamos ver a bola tocar o terreno, um mergulho redentor ou uma mão providencial a punha novamente em jôgo; todos se emocionavam e davam largas à sua alegria.

Por sua vez, quando junto à rêde havia aquele jôgo de bolas lançadas muito alto para, à terceira vez, um dos jogadores se erguer, subir e... quási voando... a ir esperar muito acima para a lançar, como que se fôsse uma flecha, contra o adversário, os nossos nervos não podiam ficar insensíveis!

Terminara o encontro. Iamos agora actuar. Procuramos um dos jogadores. Falamos-lhe. Pouco nos disse, mas nêsse pouco, reconhecemos uma lição.

Começou:

— Não envergo a camisola dum Club, mas sim a camisola que distingue das outras indumentárias uma família que para cá vem todos os anos. Essa família pratica o Desporto. E' o Agudense. Não existe entre nós regulamentos ou estatutos, não há cotas nem os demais requisitos indispensáveis e peculiares em todos os clubs. Para nós tudo isto é dispensável, porque só nos reünimos no verão. Em cada época elegem-se três directores e... pronto.

— Mas as despesas? — indagamos.

— Essas são pagas proporcionalmente por todos os membros desta família.

— Tencionam viver sempre assim?

— Oh! não. Formamos o Agudense há quatro anos. Nunca nenhuma colectividade se manteve tanto tempo nesta praia. E, como estamos a bater um «record», somos admirados pelos velhotes que nos dispensam todo o apoio moral... e material. Há projectos. Um deles é a organização do club e a sua legalização. O outro consiste na aquisição dum campo privativo — o nosso sonho doirado — havendo já quem nos ceda o terreno. Não julguem que esta visão é demasiado larga. Quando formamos o Agudense, o nossa colega mais velho, tinha então catorze anos. Hoje, o presidente, que é o mais idoso, ainda não conta dezanove. Somos novos, temos um futuro largo à nossa frente e há que aproveitá-lo.

Satisfeitos com a exposição despedimo-nos, dizendo-lhe que fôsse dar largas à sua alegria pela vitória alcançada.

Com um sorriso nos lábios, a breve trecho nos disse:

Vitória não. Essa só se atingirá quando o voleibol fôr tão popular como o futebol. E' essa a nossa aspiração. Se, pelo simples facto de termos ganho, o Agudense exteriorizasse o seu contentamento, isso iria ferir o adversário o que era anti-desportivo. Não fazemos isso porque vivemos e viveremos para o Desporto.

Dito isto despede-se e vai juntar-se aos outros que andavam na água, enfrentando altivos as ondas do mar.

Começara novo desporto!...

ZARANHA



Astatuária Artística de Coimbra

Continua a progredir duma forma verdadeiramente notável a importante sociedade artística e industrial que gira sob a considerada firma «Estatuária Artística de Coimbra», e que de dia a dia nos apresenta magníficos e lindíssimos modêlos do seu aperfeiçoadíssimo fabrico.

A arte de estatuetas, bustos, miniaturas de fantasia, etc., em terra cotta e imagens religiosas em madeira, está tendo em Coimbra a sua mais valiosa produção, fazendo-se larga expottação para o Brasil, ilhas e colónias portuguesas.

A «Estatuária Artística de Coimbra», em que trabalha um grupo de distintos artistas conimbricenses, encontra-se na vanguarda do movimento que está atingindo a indústria da estatuaria artística, o que muito nos apraz registar em o «Notícias de Coimbra».

Adega Netto
DE
ERNESTO FERREIRA NETTO
Seviço esmerado de Restaurante
Travessa da Rua das Flores, 4-5
PORTO

Ano IX - 3.ª série — Coimbra, 4 de Setembro de 1943 — Números 92-93

NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apóstolos, 7-2.º
Publicação Bi-semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — Tipografia Lorvanense
LORVÃO

O Pôrto do século passado visto por Júlio Dinis

pelo Dr. Artur de Magalhãis Basto, Chefe dos Serviços Culturais da Câmara Municipal do Pôrto e Director do Arquivo Distrital

Conforme notou Júlio Dinis, o Pôrto do século passado podia dividir-se em três bairros ou regiões, cada qual com a sua fisionomia particular :

—A região oriental, a central e a ocidental.

Pois esta última era tìpicamente inglêsa.

Na região central aglomeravam-se as ruas comerciais, aquelas por onde passavam as procissões, e havia mais lama; onde mais se trabalhava de dia e mais se dormia de noite. Pertenciam a essa zona as velhas ruas das Flôres, dos Inglêses, de Belomonte, Taipas, S. Miguel, Clérigos, Hortas, Praça Nova, a Rua de Santo António, Praça da Batalha e as ruelas sujas e escuras que ficavam dentro do velho burgo de D. Muninho Viegas.

O bairro oriental—ou sejam as ruas de Santa Catarina, Formosa, Santo Ildefonso, Alegria, Entre-Paredes, Reimão, etc.—era principalmente o *bairro brasileiro*, por ser o mais procurado pelos portugueses enriquecidos e já capitalistas que regressavam da América. Nas ruas que acabei de citar e mais ou menos por tôdas as que nas suas proximidades se foram rasgando, construíram-se, no século XIX, pesadas moles graníticas a que se dá o nome de *palacetes*, e que se caracterizavam, conforme escreveu Júlio Dinis e como em parte se pode ver nos numerosos exemplares que ainda existem, por grandes e numerosas varandas; largo portal; beiral do telhado pintado a azul; paredes revestidas de azulejo, — azul, verde ou amarelo, liso ou de relêvo; grande jardim ao lado, com um ou mais portões de ferro, em que muitas vezes se liam, em letras douradas, o nome do proprietário e a era da edificação. Êste bairro do oriente, com o rápido desenvolvimento industrial que esta cidade teve na segunda metade do século passado, veio a ser também, nessa época, o bairro fabril por excelência. Chaminés de fábricas, silvos de máquinas, matraquear dos teares, enchiam de fumo e de ruídos desagradáveis a zona do Bonfim.

No bairro ocidental, longe do bulício da cidade, longe das oficinas, lojas, escritórios e armazéns; longe dos portugueses e longe dos brasileiros; em locais mais saüdáveis, de mais amplos horizontes, de lindas vistas sôbre o rio e o mar — quási no meio dos campos—viviam os inglêses disseminados e escondidos pelas vivendas poéticas e tranqüilas de Entre Quintas, Vilar, Pena, Bom-Sucesso, Lordelo, etc. Predominavam para êsses lados as casas pintadas de verde escuro, de rôxo-terra, de côr de café, de cinzento, de preto—até de preto, exclama Júlio Dinis. A arquitectura dêsses prédios, sendo despretenciosa, «era elegante; janelas rectangulares; o peitoril mais usado do que a sacada». Já isto é demonstração de um viver mais recolhido, mais íntimo — observa o mencionado escritor — mais íntimo porque o peitoril tem muito menos de indiscreto do que a varanda. Mas havia outras provas e factores dêsse recolhimento; em geral as casas ficavam «ao fundo de jardins assombrados de acácias, tílias e magnólias, e cortados de avenidas tortuosas; as portas da rua estavam sempre fechadas».

As chaminés fumegavam quási constantemente. Que se passaria no interior dessas casas ? Cá de fora ninguém o podia saber; as persianas e transparentes, sempre corridos, faziam «desesperar os curiosos». Ninguém pelas janelas. Nas ruas é que se encontravam «com freqüência» loiras e esguias Misses conduzindo «bandos de crianças de cabelos louros e babeiros brancos».



Palácio Fenianos

Clube Fenianos Portuenses

O «Clube Fenianos Portuenses» é uma simpática organização particular com 39 anos de existência. Tem desenvolvido a sua prodigiosa actividade em benefício da assistência e da cultura da cidade do Pôrto e mesmo do País, sempre orientada pelos mais puros sentimentos de amor pátrio e profundo altruísmo.

O Clube Fenianos, que podemos considerar um «ex-libris» dos tripeiros e que nunca desmentiu a sua divisa «Pelo Pôrto» tem merecido as mais lisongeiras referências à sua obra admirável, algumas das quais, a seguir, publicamos.

«Uma Associação que em tão curto espaço de tempo reüne um tão considerável número de vontades e atinge a prosperidade dos mais velhos e robustos organismos associativos, é mais do que um clube de recreio — é uma fôrça social».

9 de Novembro de 1905.

a) João Chagas

«O Clube Fenianos Portuenses» é o perfeito resumo do grande Pôrto, como o Pôrto é a síntese legítima da gloriosa República Portuguesa».

31 de Janeiro de 1911

a) Afonso Costa

«No 1.º aniversário da Rèpública Portuguesa honro-me de saüdar o Clube Fenianos Portuenses, esta admirável instituição que tão brilhantemente tem concorrido para o progresso da nossa Pátria».

a) Sidónio Pais

«A actividade do Clube Fenianos Portuenses está integrada num lugar de honra, na história desta admirável cidade do Pôrto. Endereço-lhe as calorosas saüdações de todos os bons portuenses e, em nome dêstes, formulo os melhores votos pelas suas prosperidades».

Pôrto 1-11-938

a) A. Mendes Correia
(Presidente da Câmara Municipal do Pôrto)

«Como director artístico do «Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra» e como homem do Norte de Portugal, saúdo no Clube Fenianos Portuenses a franca hospitalidade da cidade do Pôrto. Que o seu interêsse pela cultura portuguêsa não esmoreça !»

30 de Abril de 1939

a) Paulo Quintela

«Exprima-se ao Clube Fenianos Portuenses o aprêço oficial pela obra cultural, que o interêsse por êle dispensado ao Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, representa e bem merece ser prosseguido».

Lisboa, 10 de Maio de 1939

a) Carneiro Pacheco
(Ministro da Educação Nacional)

«A melhor recordação que levo desta visita ao Pôrto, é a bela noite passada entre os Fenianos. — Aprêço pela sua obra educativa, encanto pela maravilha do serão de arte comemorativo do seu aniversário, gratidão pelo carinhoso acolhimento que me dispensaram, tudo se resume numa palavra bem portuguesa — saüdade».

Pôrto, 27 de Março de 1942

a) Alice Oeiras

«Pela finalidade e objectivos culturais postos em acção, por esta Associação, é ela digna de tôda a protecção e simpatia».

Pôrto, 9 de Maio de 1942

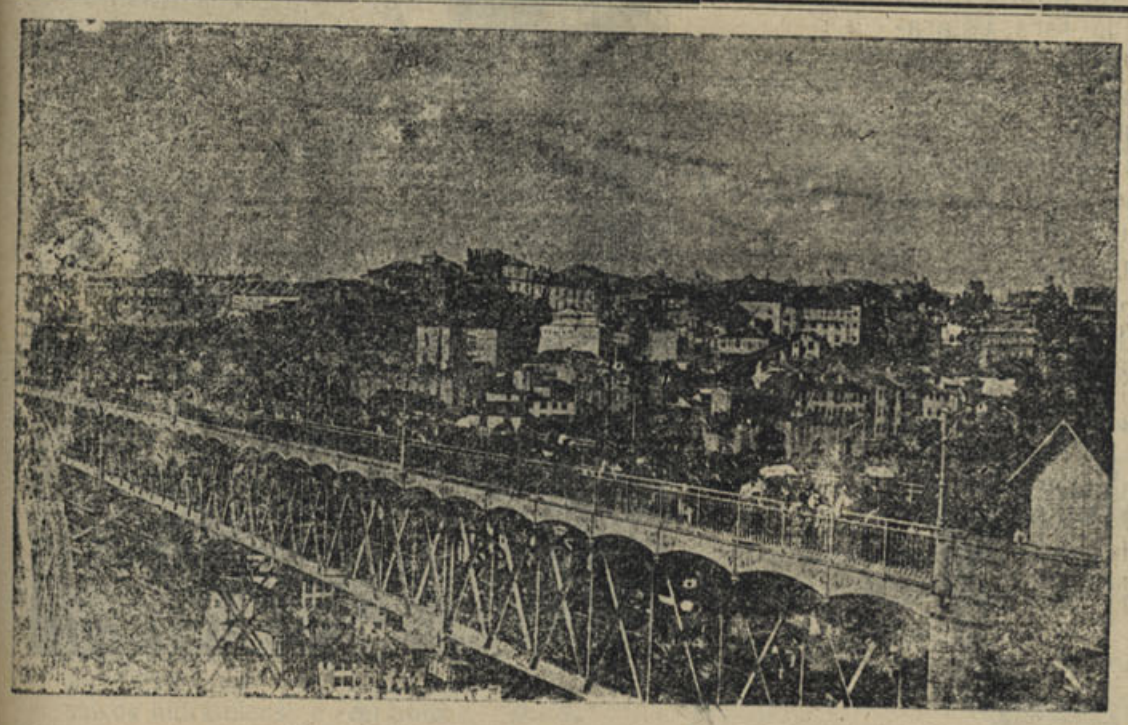
a) General Gaudêncio da Trindade
(Comandante da 1.a Região Militar)

Depois de tam ilustres entidades assim se expressarem sôbre a admirável e prestimosa agremiação, seja-me permitido exteriorisar, também, a minha modestíssima opinião :

As colectividades que existiram — e muitas têm sido — e às que ainda existem no Pôrto, jàmais a cidade deveu tanto como ao glorioso Clube Fenianos Portuenses.

Pôrto, 27-Agosto-1943

LUÍS COSTA



Uma vista parcial da Ponte D. Luiz I e um trecho da cidade do Porto



Canção do Douro

por Rafael Sauzio F. Pinto Basto e Costa Rebêlo

—«Vêem-se caras, não se vêem corações...»

Velhíssimo e autêntico ditado, verdade absoluta e sem o mais pequeno ponto para levantar uma contradição.

Quantas vezes, num sorriso, se julga encontrar serenidade... Numa lágrima se pensa vêr uma nota de tristeza... Numa gargalhada, uma manifestação de alegria!...

Quantas vezes, num olhar dôce e calmo, numa expressão serena e inocente, se julga encontrar a bondade...

...Numa testa alta, nuns olhos argutos, numa cara cheia de vida e movimento, se vêem sintomas de grande inteligência...

...Numa expressão carrancuda, num olhar severo, numa contracção dos lábios, se pensa, afoitamente, topar com a maldade e com o cinismo!...

Quantas vezes, em palavras adocicadas, em blandícias de extrema ternura, em bons conselhos, se julga encontrar um grande amigo, um amor sincero, um alto exemplo a seguir!...

Quantas vezes isto se dá na vida de cada um?!...

E, a final de contas, o decorrer do tempo vem demonstrar que essas exteriorisações não passavam de máscaras afiveladas ao rôsto para conseguir determinados fins, de camuflagens da verdade para atingir um certo objectivo, de maneiras airosas de intrujar — desculpem a fôrça da expressão — a Sociedade!

«Vêem-se caras e não se vêem corações»!

Grande verdade, esta verdade!

—Vem tudo isto a propósito —até parece incrível!... —do rio Douro...

Olhai-o bem, analisai-o minuciosamente... Encontrareis um rio tortuôso, volteando-se em curvas e recurvas, barrento, ora estreito, ora largo, cheio de irregularidade e imperfeição...

E' um rio feio, feíssimo mesmo...

Tal como se fôsse um homem de má catadura, fisionomia desagradável e, porque não dizer, de maus instintos.

E' o seu exterior, o seu físico...

Estudai-lhe, porém, a alma, ouvi as pulsações do seu coração e encontrareis a franqueza, o amor, a alegria!

O rio Douro, tão feio, tão sujo, ora desfilando encravado em corredores estreitos como gargalos, ora espreguiçando-se num leito largo, ora correndo caudaloso, ora indolente, sem aquêle encanto poético que inspira, sem aquela beleza suave que encanta, reüne, em todo o seu percurso, notas musicais e vozes afinadas para compôr a mais bela, a mais rica, a mais eloqüente canção:... A Canção do Trabalho e do Sacrifício.



PORTO—Igreja paroquial do Bonfim

Ao lançar as suas águas no mar, canta com altivez essa esplêndida canção, sentindo-se orgulhoso, alegre e risonho...

Estudai-o da Régua para cá...

Sulcando a superfície das suas águas barrentas, vêdes num vai-e-vem constante, os típicos barcos «Rabelos» — as gondolas portuguesas—no transporte fatigante dos preciosos vinhos do Porto, dos frutos maduros e saborosos, dos mantimentos com que a cidade se alimenta...

Ouvireis os barqueiros em canções dolentes, nostálgicas... Vereis, à noite, deslisando com mansidão, fazendo afogueados reflexos na água, as luzes bruxuleantes das candeias... Vereis, manhãsinha cêdo, aqui e além, pelas margens fora, espiralando-se para o céu, o fumo das fogueiras acêsas para o fabrico do magro caldo do barqueiro que, acompanhado pelo naco de borôa, é a refeição de um dia inteiro e cheio de canseiras...

Vereis o pescador na árdua faina de arrancar às águas o peixe fugidio e desconfiado...

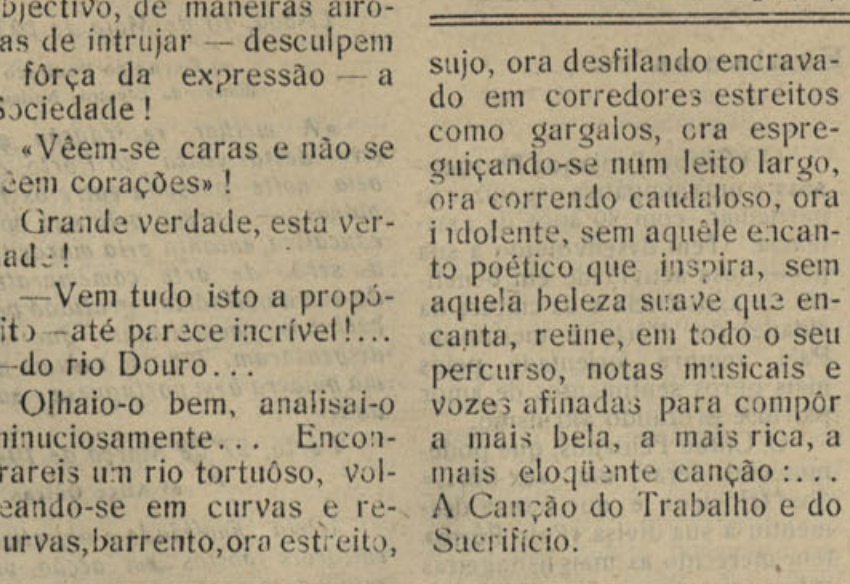
Vereis, já perto da foz, na carga e na descarga, o carregador à espera do navio que entra, ou sai, para se vergar ao pêso dos fardos...

Vereis a vida canseirosa dos mercados ribeirinhos, o esfôrço de centenas de homens e mulheres que labutam noite e dia, escondendo as tristezas da vida na alegria dos descantes, procurando esquecer o cansaço do corpo, cansando-o ainda mais, nos bailaricos dos seus humildes clubes, cantando e rindo com o corpo para abafarem os gritos de dôr e as lágrimas da alma...

E o Douro deslisa, lavando misérias, escondendo segrêdos, tristezas, dôres, sacrifícios, na ânsia de chegar depressa à foz, para, êle próprio, olvidar os espinhos da sua vida que, do Urbião até à Foz-do-Douro, vai colhendo notas, vozes e pregões, para compôr na vastidão do mar — sincronisando o murmúrio das suas águas, com o marulhar das vagas — a mais bela, a mais grandiosa, a mais eloqüente canção da vida:

A Canção do Trabalho e do Sacrifício.

Porto, 17 de Agosto de 1943.



PORTO — Maternidade Júlio Diniz

O "Notícias de Coimbra" no Porto

Delegação: Rua Cimo de Vila, 131-2.º

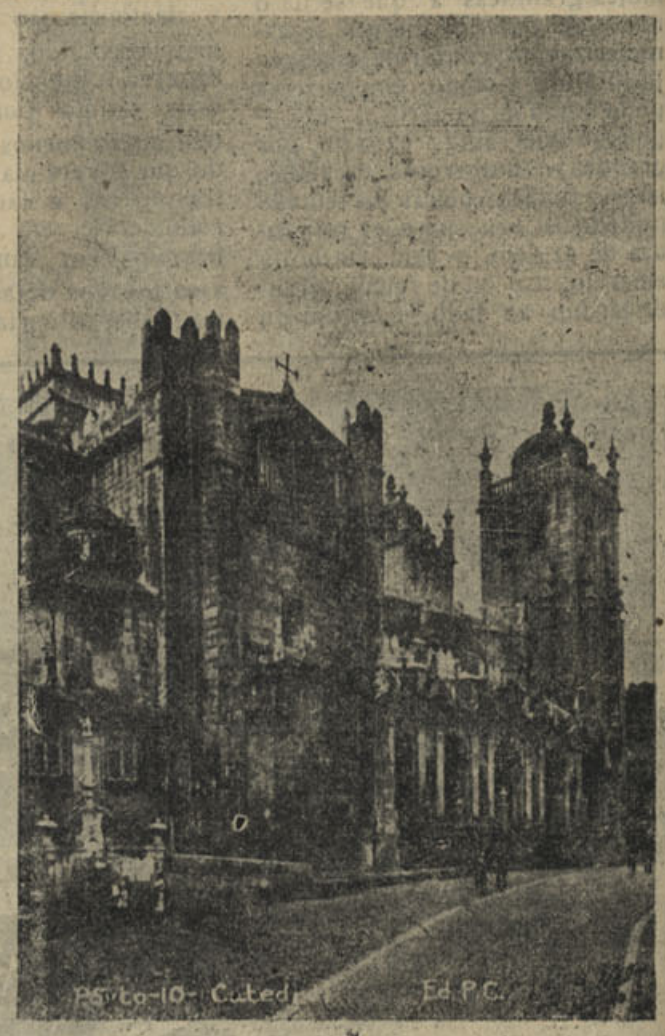
Serviço de Redacção e informação - Publicidade - Assinaturas



Executa-se tôda a qualidade de calçado, especialidade em criança, rapaz, senhora, (Verão e Inverno)

Oliveira Alves & Gomes

Telef. 42 - Oliveira do Douro - V. N. DE GAIA



PORTO

Sé Catedral

JOAQUIM GOMES PORTO & IRMÃOS



Edifício da Filial do Norte

COIMBRA-PORTO

A mais importante organização industrial e comercial do centro do País

O mais completo organismo de materiais de construção

A sua secção de ferragens encontra-se instalada em Coimbra, na Praça 8 de Maio, n.os 22 a 25 e rua da Moeda, n.º 1, em um dos melhores estabelecimentos da cidade, com todo o pessoal habilitado pronto a atender ràpidamente os clientes e com uma existência enorme de todos os artigos.

A' frente desta importante organização comercial e industrial encontram-se quatro comerciantes, novos, cheios de vida, inteligentes, de larga iniciativa e com as mais altas qualidades de trabalho e energia — os srs. Joaquim, José, António e Francisco Gomes Porto.

A' sua vontade de ferro e óptima orientação se deve o progresso verdadeiramente notável duma das maiores organizações industriais e comerciais do nosso país.

E se reunirmos às suas excelentes qualidades acima referidas aquela que consideramos a mais elevada — a sua inconcussa probidade de carácter, achamos que ninguém poderá exceder, na vida comercial e industrial, tanto no cumprimento das suas transacções, como em todos os demais atributos relacionados com os negócios do seu género e da sua profissão — a casa Joaquim Gomes Porto & Irmãos.

«Notícias de Coimbra» tem todo o gôsto em poder registar hoje nas suas colunas esta simples e despretenciosa homenagem — ao Trabalho e à sua Honorabilidade.

A. N.

E' sem dúvida alguma a mais importante e completa organização de materiais de construção do centro do país a casa Joaquim Gomes Porto & Irmãos, com a sua séde estabelecida em Coimbra, na Avenida Fernão de Magalhães, (antiga Av. da Madalena — aos Oleiros), a maior e futura zona industrial da cidade e onde se encontram, além dos seus importantes armazens, a sua Fábrica de Mosaicos que produz diàriamente alguns milhares, em tôdas as qualidades. Os azulejos e mosaicos hidráulicos «Portos» são dos melhores que se fabricam em Portugal, rivalisando com os mais sólidos e aperfeiçoados do estrangeiro.

A par da sua importantíssima produção fabril, a casa «Portos» é das mais movimentadas do seu género, sendo fornecedora dos centros industriais das Beiras, Sul e Norte do país.

Todos os materiais de construção se encontram em abundância nos seus armazens, executando-se ràpidamente as inúmeras encomendas que lhe são diàriamente dirigidas e que se destinem a qualquer parte de Portugal.

Apesar das dificuldades do momento as suas secções apresentam-se o mais possivelmente fornecidas.

Na sua secção de materiais de construção, vende-se aos melhores preços:

Ferro para cimento armado e para tôdas as aplicações, aços, cal hidráulica e cimentos de tôdas as procedências, tubos rectos, curvas, sifões e todos os acessórios de grés, telhas, tijolos, cumes, etc., vidraça cortada por medida e em caixas completas, vidros prensados em branco e côr, molduras para quadros e galerias, tubagem e acessórios de ferro galvanisado, lavatórios, bidets e urinois, bacias pias, excêntricas e conicas, bacias de retrete de todos os sistemas, banheiras de ferro esmaltado (nacionais), mosaicos hidráulicos e cerâmicos, azulejos (brancos e de côr), autoclismos, étageres, toalheiros, espongeiras, etc., chuveiros, simples e misturados, etc., etc.

Na secção de ferragens:

Pregaria, fechaduras, fechos, dobradiças, etc., ferro zincado (liso e canelado), parafusos para tôdas as aplicações, ferragens para móveis, ferramentas para tôdas as artes, tintas e vernizes, alcool desnaturado, óleo de linhaça, gêsso (estuque e cré) grudes (nacional e estrangeiro), lixa de vidro e esmeril, piche, chumbo em barra e laminado, rêdes, fogões e fogareiros, balanças decimais e de balcão, pêsos de ferro e latão, etc.

Além disso esta casa encarrega-se das instalações completas de Casas de Banho, empregando nelas as magníficas banheiras de ferro esmaltadas, fabricadas em Portugal, na Fundição e Construção Mecânicas de Oeiras, que são tão boas e muito mais baratas que as fabricadas no estrangeiro e os seus mosaicos e azulejos e as melhores louças sanitárias.

A casa Joaquim Gomes Porto e Irmãos, envia imediatamente a quem lhos pedir orçamentos grátis, a-fim-de poderem ser confrontados os seus preços com os de qualquer outro estabelecimento congénere. Por isso todos os clientes devem consultar os seus preços antes de fazerem as suas compras.

Na cidade do Porto encontra-se instalada a sua Filial do Norte, na rua de Santa Catarina, 558 e 566, telefone 6501, num magnífico edifício onde se recebem tôdas as encomendas e se vendem todos os materiais destinados ao Norte do país.

ESTABELECIMENTOS

Joaquim Gomes Porto & Irmãos

A organização mais completa de materiais de construção do Centro do País

Secção de Ferragens

22-Praça 8 de Maio-25 -:- Rua da Moeda, 1

Secção de Materiais de Construção

Avenida da Madalena (aos Oleiros)

COIMBRA

TELEFONES | 2004 das 9 às 19 horas
3581 das 19 às 9 horas

FILIAL DO NORTE

Rua de Santa Catarina, 558 a 566 — PORTO

Telefone 6501

A nossa casa vende todos os artigos necessários a qualquer construção exceptuando a pedra e a madeira



VIDAGO — Palace Hotel

Palavras claras

Salazar definiu há muito o trabalho como um dever a que ninguém poderia eximir-se. Deu-lhe depois os meios de dignificação, compensando-o justamente, humanizando-o, fazendo dêle um atractivo saudável da vida, não uma obrigação que a denegrisse. Mas a economia de um país pobre não pode deixar de reflectir, passados quási 4 anos de guerra, por mais sóbria que seja a sua direcção, certos aspectos que não são hoje fenómenos típicos de um lugar ou um povo, mas regra geral da humanidade. Ninguém nega essa verdade: o próprio Govêrno dela deu conta à Nação e tudo tem feito para suavizar os males.

Todos compreenderam verdades tão dolorosas e todos redobraram de esforços num movimento de cooperação admirável. E feita a comparação com países em semelhantes condições fácil é vêr o côro de louvores não só à previdente e clara administração portuguesa, mas também à posição relativamente desafogada da nossa vida.

Mas há pessoas que vêem sempre as coisas do avêsso, exageram, deturpam, propalam as notícias, pautam a sua vida e—o que é pior — a dos outros, por acontecimentos estranhos. Daí a confusão de alguns, os manejos torpes de outros.

Certas paralizações do trabalho demonstram uma idea preconcebida e pòem a Nação em frente desta triste realidade: «nos estaleiros parados estavam em acabamento de fabrico quatro navios que deviam partir dentro de dias para carregar fosfatos, trigo e carvão. A demora na partida pode comprometer as sementeiras do próximo ano e o abastecimento do País»—disse o Ministro do Interior.

Palavras claras às quais a Nação correspondeu claramente, condenando os que desertaram o trabalho e afirmando ao Govêrno o incondicional e necessário apoio indispensável para a paz e para o pão dos portugueses.

Sociedade Salineira do Norte, L.da

Praça da Ribeira, 5 **PORTO**

TELEFONE 4743

Sal miudo de avaro aos melhores preços

Lusa Comercial

153, Rua dos Caldeireiros, 155

PORTO

FILIAL—Rua dos Martires da Liberdade, 181



Máquinas de costura, garantidas por 5 anos, cofres fortes, rádios, fogões grandes e pequenos, mobílias, etc.

A nossa casa compra e vende todos estes artigos a preços sem competência.

Preferir, pois, esta casa é zelar pelos seus interesses.

CASA COMERCIAL

Rua dos Caldeireiros, 153 e 155

FILIAL—Rua dos Martires da Liberdade, 181

A faina das vindimas

A cultura do trigo não correspondeu ao esfôrço do lavrador. A colheita do milho será também deficiente. Os batatais—que eram promessas de aprêço—foram feridos pelo flagelo. Daí, termos um péssimo ano agrícola — em que a alegria das cantigas folclóricas cedeu lugar às preces a Deus, por melhores dias.

O Senhor acolheu, na Sua infinita bondade, as orações do Portugal agricultor, dando-nos a promissão de uma vindima farta. Em tôdas as regiões vinhateiras — são novas que chegam dia a dia até nós — cada pé de videira é uma romaria alacre de cachos, e são avisos certos de pisas metendo-se pela noite adentro, nas andanças do lagar, as latadas em que os bagos de uva se assemelham a um mar de estrêlas verdes!

A fartura é tanta, Deus bendito!, que nalgumas regiões os lagares abrirão um mês antes da época própria, e os viticultores arreceiam-se já da falta de vasilhame para a colheita!

Pois não há motivo para cuidados de maior. Basta cada um lembrar-se que vivemos em regime corporativo — colaborador seguro das boas e más horas—, representado, nêste caso, pela Junta Nacional do Vinho, que providenciará, e dará facilidades para que haja pipas e toneis suficientes para armazenar o vinho português.

Confie, o viticultor no Estado Novo como o Estado Novo confia no viticultor, já que Portugal confia em ambos, para a vitória da campanha «produzir e poupar» da qual, com vontade, esfôrço e resignação, sairemos vencedores.

"GRALHAS"

Durante a impressão das fôlhas anteriores escaparam vários êrros e incorrecções, alguns dos quais não podem passar sem rectificação. São êles: na notícia sôbre as amáveis referências de «O Jornal Lusitano», do Porto, saiu «O Jornal do Norte»; na notícia «A Revolução continua...», no último período passou uma repetição escusada, «acrescentar», o mesmo sucedendo na notícia «Moralizando»; no anúncio de Luciano & Matos, passou uma gravura, mal impressa, devido ao seu mau estado e que representa o interior da farmácia.

Outras «gralhas» passaram que a inteligência do leitor fàcilmente corrigirá.

A falsa modéstia é a mais decente de todas as mentiras.

CABRIOLA

Cinco anos tem apenas — uma vida
No seu primeiro passo vacilante
Que, na dura incerteza do instante,
Não espera de-pressa ser vencida.

Olhos negros na cara emagrecida,
Na terna voz um grito soluçante
— O seu corpo tem sido um vôo ansiante
Em procura da terra prometida.

Esta criança frágil, delicada,
Achando em cada dia uma morada,
Inconsciente vai naquêle bando

E no trapézio ganha o seu sustento.
Assim, sem ter um ai, um só lamento,
Olha o mundo a sorrir, cabriolando.

Luís Caldas Pinto da Costa.

Grande e original acontecimento Desportivo

I Circuito do Algarve dos Criados de Mesa

NO DIA 19 DE SETEMBRO

Organizado e patrocinado pelo jornal «Notícias de Coimbra» vai realizar-se em Faro o «I Circuito do Algarve dos Criados de Mesa», corrida pedestre e prova original, realizada pela primeira vez no nosso país.

Nela tomam parte os mais afamados marchadores, que pela primeira vez em Portugal encorporar-se-ão nêste género de competição.

A Prova, que será disputada em marcha, tendo os concorrentes de levar uma bandeja com uma garrafa, devidamente equilibrada, terá o seguinte percurso:

Fraça D. Francisco Gomes (frente ao Café Aliança), rua D. Francisco Gomes, rua de Santo António, estrada da Circunvalação, rua Infante D. Henrique, rua Conselheiro Bivar, Jardim Manuel Bivar (3 voltas) e chegada ao ponto de partida.

3 prémios aos primeiros classificados

Taças «Notícias de Coimbra», de Faro e dos Hoteis

Ofertas comerciais aos concorrentes

As inscrições fazem-se ou dirigem-se à DELEGAÇÃO do «NOTÍCIAS DE COIMBRA» — *Estrada de S. Braz, 3 — FARO.*

Ferreira de Matos

Encontra-se já restabelecido da grave doença que o acometeu o nosso amigo sr. José Simões Ferreira de Matos, digno funcionário do Município de Coimbra, a quem por tal motivo endereçamos os nossos cumprimentos.

Albertino Marques

Continua na sua laboriosa faina industrial e artística êste distinto artista, que tantos e tão interessantes trabalhos cinzelados e em ferro forjado tem produzido, distinguindo-se notàvelmente, de forma a merecer os nossos louvores e as melhores referências da crítica imparcial e justa.

Albertino Marques pode considerar-se no momento o único que está desenvolvendo notável actividade na arte coimbrã do ferro forjado.

Para êle são as nossas merecidas e justas referências pela maneira como está honrando o nome de Coimbra e a arte nacional.

Câmara Municipal de Coimbra

Conselho Municipal

Sessão ordinária da 1.ª quinzena de Setembro

Aviso convocatório

ALBERTO SÁ DE OLIVEIRA, Licenciado em Matemática pela Universidade de Coimbra, Presidente da Câmara Municipal da mesma cidade, no uso das atribuições que me são conferidas pelo Art. 31.º do Código Administrativo, convoco o Conselho Municipal de Coimbra, para a sessão ordinária que se realizará nos Paços do Concelho no próximo dia 8 de Setembro corrente, pelas 15 horas.

Coimbra e Paços do Concelho, 1 de Setembro de 1943.

O Presidente da Câmara—ALBERTO SÁ DE OLIVEIRA.

O PORTO DE HOJE

Há algumas dezenas de anos, quando se evocava o Pôrto, vinha logo à ideia, a par do seu passado glorioso, o seu alto valor industrial e comercial, que pesava sobremaneira na balança económica do País. Era principalmente a terra do trabalho, do labor intenso e fecundo, dotada, além disso, de nobres e austeras virtudes cívicas, dos mais acrisolados sentimentos patrióticos.

O Pôrto de hoje, sem perda das suas virtudes tradicionais, que, ao contrário, mantém com brilho e galhardia, já não é sòmente a cidade do trabalho, de hábitos modestos, de ruas tortuosas e sombrias, embora cheias de pitoresco. E' uma cidade moderna, majestosa, em que se abriram amplas ruas e avenidas e se construíram edifícios que não receiam confrontos com os melhores do País.

Tanto no que se refere à sua estética, como às suas condições de higiene e salubridade, o Pôrto melhorou consideràvelmente. Quanto à sua vida económica, em todos os sectores se verifica uma ânsia de progresso e perfectibilidade verdadeiramente notável.

Entre os grandes empreendimentos levados a efeito nos últimos anos, seria imperdoável não citar os seus bairros económicos, construídos em lugares saudáveis e aprasíveis e com todos os requisitos de higiene, comodidade e bom gôsto. Quem visitar êsses bairros, experimentará sem dúvida uma gratíssima emoção, que dificilmente se apagará do seu espírito.

Trata-se duma das obras mais belas, mais honestas e humanitárias, que entidades oficiais têm realizado.

Enfim, sob vários aspectos, o Pôrto avança a passos largos. E' por isso digna dos maiores aplausos a iniciativa do jornal «Notícias de Coimbra», consagrando um número especial à capital nortenha, que bem merece o respeito e a simpatia de todos os portugueses.

E' uma homenagem oportunissima, à qual muito gostosamente me associo, escrevendo estas breves e descoloridas linhas, cuja única virtude reside na soma de justiça e admiração que as inspirou.

N. F.



Um aspecto da Avenida dos Aliados

Estabelecimento de dourador e fábrica de moldes e caixilhos

Santos Cruz & Santos, L.da

193, Rua do Rosário, 195

Telefone 7814 PORTO

GRANDE variedade em modêlos de molduras para quadros a óleo, Desenhos, Aguarelas, etc. *(Preços especiais para artistas e expositores).*

VARIADO sortido em molduras para espelhos, gravuras, retratos, estampas, bordados, etc.

GRANDE sortido em caixilhos ovais simples ou estilisados em tôdas as medidas.

CUIDADOSO encaixilhamento de bordados e Fotos.

DOURAMENTO e pintura em móveis, fazendo-se a mais perfeita imitação antiga.

RENOVAÇÃO de caixilhos antigos.

ENCARREGAM-SE de dourar altares, banquetas, etc. bem como da limpeza, renovação e retoques nos mesmos.

N. B. — Estes trabalhos executam-se onde necessário fôr e aos menores preços.

Há violentos ultrages que se esquecem e palavras infelizes que jàmais se perdoam.

BORRACHAS

Industriais -- Menage -- Sanitárias -- Pulverização de Vinhas --

Para Automóveis e Bicicletas

CONFECÇÃO DE TODOS OS ARTIGOS DE BORRACHA, MEDIANTE MOLDE OU AMOSTRAS

MEIAS ELASTICAS — FUNDAS E CINTAS MEDICINAIS

Armazém de Acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & C.A



"AGÊNCIA NALLY"

Rua Sá da Bandeira, 42-46 -- Telef. P. B. X. 4880

PORTO



Marca Registada

CALÇADO SEVERA

Telefone, 12 — O. D.

António Moreira

Calçado de Feltro, Montanhaque, Lona, Carneira,

Sandálias, Sapatinhos e Silenciosos

Lugar de Montinho - Oliveira do Douro

V. N. DE GAIA

Arte e Bom Gôsto



Lema da casa, que tudo faz para bem servir os seus inumeros clientes.

Ampliações, fotografias de arte, fotografias pintadas a oleo, etc. só na

Fotografia PARIS

Rua Visconde da Luz - Telefone 2593

C O I M B R A

Visite V. Ex.ª o nosso salão de arte.

GEREZ

As águas medicinais mais valiosas da Europa, na serra mais formosa de Portugal.

(*Dr. Campos Monteiro*)

Hotel do Parque, Hotel Universal, Hotel Moderno e Hotel Ribeiro, da EMPREZA HOTELEIRA DO GEREZ, L.da.

Escritórios em Braga:

AUTO-PALACE

Avenida da Liberdade, 42

A Nova Mobiladora Leal

DE

Joaquim Ferreira dos Santos Leal

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 13-16 — GONDOMAR

No seu próprio interesse faça uma visita a este estabelecimento, pois não perderá o tempo.

Fuja das casas intermediarias e faça as suas compras directamente ao fabricante.

Sempre em exposição lindas e variadas mobilias ao alcance de tôdas as bôlsas.

Desenhos e orçamentos grátis.

Restaurante Agueda

Bom Jesus — BRAGA

Telefone 2201

Situada num lindo recinto. A última na entrada do caminho para o Sameiro. Magníficos vinhos verdes e muduros. Cosinha à portuguesa ou à vontade dos Fx.ᵐᵒˢ clientes. Serviços na sala de jantar ou ao ar livre tanto em recinto apropriado como na mata. Bons quartos com excelentes vistas. Quarto de banho

E' a casa preferida pelos Grupos Excursionistas e que nós recomendamos

O Proprietário:

Francisco José de Oliveira Bastos

Augusto Quintas

Indústria Mecânica

Máquinas-Acessórios

Rua do Almada, 36

TELEFONE 4420

P O R T O

LUSO-BAZAR



Tudo compra e tudo vende

Artigos novos e usados

Balanças decimais e outras.

Bicicletes de homem, senhora e criança e acessórios para as mesmas

Cofres novos e usados, dos melhores fabricantes, à prova de fôgo.

Fogões circulares, económicos, para particulares, pensões, restaurantes e hoteis.

Máquinas de cosêr, de escrever, industriais, moinhos, medidoras, desnatadeiras, etc.

Móveis e muitos objectos úteis, sempre melhor e mais barato é no

LUSO-BAZAR

9, Travessa dos Clérigos, 11

PORTO

Viação Auto-Motora

António Magalhães & C.ª

Sede-Av. Mar. Gomes da Costa, 36
Garage: R Pereira Caldas-Braga
Filial-P. D. Filipa de Lencastre, 30

PORTO

TELEFONES — Braga 2086; Porto, 2152; Póvoa de Varzim, 82; Chaves, 116; Guimarãis, 4126-4414; Famalicão, 86; Barcelos, 8204.

Luxuosas camionetes e auto-cars para excursões, de 18, 20, 24, 25, 26, 28, 30, 32 e 35 lugares

Táxis e automóveis de aluguer, de 3, 4 e 6 lugares

Carreiras para:

Amares (por P do Porto e P. do Bico)
Arcos e Lindoso
Arcos-Porto
Barcelos (por Prado)
Braga-Vila da Ponte (por Venda-Nova)
Cabeceiras de Basto (por P. Lanhoso)
Chaves (lig. a Montalegre e Vieira)
Famalicão
Guimarães e Caldas das Taipas
Graça e Dume
Ponte do Lima
Porto (por Famalicão-Trofa-Mala)
Paredes de Coura
Póvoa de Varzim (por Barcelinhos)
Prado
Santa Maria e Sameiro
Soutelo (por Palmeira)
Valbom (S. Pedro)
Viana do Castelo
Vila Verde (por Prado e Lage)
Vila Verde (por Prado e Soutelo)

e de:

Porto a Freixo e P. Lima (por Barcelos)
Corvos a Vila Verde
Entre Pontes a Feira Nova
Famalicão a Barcelos
Monsul a Ponte do Porto
Bom Jesus ao Sameiro
Balugães a Ponte do Lima

Grande Hotel de Braga

Concessionário: MANUEL RIBEIRO GOMES

Avenida Central, 27 a 35 — Telefone P.B.X. 2327

Hotel de Família — O melhor de Braga — Magnífica situação

Agua corrente quente e fria em todos os quartos

Aposentos com sala de banho, w. C e Telefone

RESTAURANTE — BAR AMERICANA

Grande Jardim Privativo — *Preços moderados*

Anexo: *Central do Caminho de Ferro*

Artistas de Coimbra

Mais um triunfo acabam de alcançar Fausto Gonçalves e António Vitorino.

Na exposição do Estoril, organizada pela Sociedade Nacional das Belas Artes, a que os dois grandes artistas concorreram, aquêle com os seus esplêndidos quadros, e êste com os seus magníficos trabalhos em aguarela, foi-lhes conferida a 2.ª medalha, prémio honrosíssimo para os dois grandes artistas conimbricenses.

As nossas felicitações.

PENSAMENTO de Camilo

As línguas do mundo estão sempre de fóra à caça de torpitudes como fazem os cães à pilha das môscas.

ALBINO DA COSTA REIS

Concessionario da Carreira de Passageiros entre o Porto e Oliveira do Douro (Gaia)

Camionetes de luxo para passeios Familiares e Excursões

Garagem: Largo da Cividade, 7 — Telefone 6383 — PORTO

Visite o Monumental Casino da Póvoa de Varzim

Ed. Pinheiro Torres & Irmão

Papeis heliográficos

Secção de cópias com máquinas próprias

Rua dos Clérigos 44-46

Telefone 7171

PORTO

Andrea Rádio

Receptores usados desde 200$00

Reparações de toda a espécie em receptores de todas as marcas

R. de Passos Manuel 39-1.º

Telefone 7860

P O R T O



Elecê

Atelieres de publicidade moderna

Apresentam

GALERIA DE PROPAGANDA

Para reparar, envernizar ou encerar os móveis de V. Ex.ª só

Augusto R Peneda

com oficina de polidor de móveis na

R. da Senhora da Luz

198

FOZ DO DOURO

A CASA Maria Amélia

60, Rua Cimo de Vila, 62

Telefone 4559—Pôrto

Participa a todos os seus estimados clientes que serve *Almoços e Jantares a 7$50* DOIS pratos Sopa pão e vinho



Camara Municipal de Coimbra

Comissão Reguladora do Comércio Local

EDITAL

A Comissão Reguladora do Comércio Local FAZ SABER, para conhecimento dos interessados e devidos efeitos, que, tendo em atenção o contingente de géneros condicionados, atribuído ao concelho de COIMBRA, para o mês de Setembro, as quantidades por pessoa são as que constam do seguinte quadro:

Géneros	Quantidades por pessoa	Qualidades e preços
Açucar	800 gramas	Branco . . . . . 4$70 o quilo Amarelo . . . . 4$55 » » Gigante 1.ª. . . . . 3$40 » »
Arroz.	500 gramas	Gigante 2.ª. . . . . 3$00 » » Mercantil . . . . . 3$00 » » Corrente 1.ª . . . 3$00 » »
Bacalhau	200 gramas	Corrente 2.ª . . . 2$70 » » Miúdo . . . . . 12$40 » » Corrente . . . . 12$60 » »
Massa	300 gramas	Preços da tabela afixada junto dêste edital
Sabão	300 gramas	Camões . . . . . 3$65 » » Rosa ou azul . . . 3$65 » »
Azeite	5 decilitros	7$60 o litro

MAIS FAZ SABER:

1) que pode ser levantado de uma só vez o que é atribuído a cada família em arroz e bacalhau;
2) que só pode ser entregue em duas prestações, a primeira até 15 de Setembro e a segunda depois dessa data, o açúcar, a massa, o sabão e o azeite;
3) que as classes pobres e tôdas as pessoas que o desejarem podem efectuar o levantamento dos diferentes géneros em quatro prestações, que corresponderão às quatro semanas do mês;
4) que tôdas as pessoas devem verificar ou mandar verificar se o que é escriturado na sua carta é o que de facto lhe foi entregue;
5) que nenhuma família produtora ou possuídora de azeite para seu consumo deve levantar qualquer quantidade dêsse produto, evitando assim provocar a falta às famílias pobres, às quais só pode ser atribuída a quantidade mensal que atrás se indica e que é mínima;
6) que a entrega dos géneros racionados se começa a efectuar no dia 28 do corrente, mediante a apresentação das cartas familiares;
7) que ficam à disposição de todos os consumidores impressos especiais destinados a reclamações e ao pedido, devidamente fundamentado, para mudança de fornecedor.

Coimbra, 26 de Agosto de 1943.

O Presidente da Comissão,

José Nunes de Figueiredo

A

F. N. A. T.

DE COIMBRA

oferece aos seus associados

BANHOS GRATUITOS

Dias de semana

1.ª série — das 11 às 13

2.ª série — das 17 às 20

Domingos

Série única — das 8,30 às 12,30



★★★★★★★

Emissões dos Estados Unidos

EM LÍNGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

EMISSÕES DIÁRIAS

Horas	Estações	Comprimento de ondas
6,45	WCRC	31,1 m 9650 kcls
	WDJ	39,7 m 7565 kcls
8,45	WRUw	49,6 m 6040 kcls
	WDJ	39,7 m 7565 kcls
11,45	WKRX	30,3 m 9897 kcls
12,45	WLD	30,8 m 9750 kcls
	wGEO	19,6 m 15330 kcls
	wKRX	30,3 m 9897 kcls
13,45	wKRX	30,3 m 9797 kcls
16,45	wGEA	25,3 m 11847 kcls
	wDO	20,7 m 14470 kcls
17,45	WDO	20,7 m 14470 kcls
18,45	WDO	20,7 m 14470 kcls
19,30	wGEO	19,6 m 15330 kcls
	WDO	20,7 m 14470 kcls
21,00	wGEO	19,6 m 15330 kcls
22,00	wGEA	25,3 m 11847 kcls
	wGEO	19,6 m 15330 kcls
11,45	wDL	30,8 m 9750 kcls
0,45	wDJ	39,7 m 7565 kcls

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

"Grupo dos Amigos de Coimbra"

Comissão Administrativa

Coimbra, 17 de Agosto de 1943.

Ex.mo Senhor Adriano do Nascimento

...Senhor e Presado Consócio

A Comissão Administrativa do «Grupo dos Amigos de Coimbra», tendo registado a remessa do jornal «Notícias de Coimbra», da digna propriedade de V. Ex.ª, destinado à Sala de leitura desta Agremiação, encarrega-me o gostoso dever de em seu nome agradecer tal gentileza e bem assim o devotado auxílio por V... prestado ao progresso e ao desenvolvimento dêste Grupo através do seu conceituado Jornal.

Com cumprimentos pede para se subscrever

A Bem de Coimbra
Pela Comissão Administrativa
O Secretário Geral
António José de Camps Rêgo
(Cap)

Coimbra, 25 de Agosto de 1943.

Senhor Adriano do Nascimento

Jornal «Notícias de Coimbra»

Senhor e Presado Consócio:

Em nome da Comissão Administrativa do «Grupo dos Amigos de Coimbra», tenho a honra de informar que a mesma Comissão tendo em devida consideração o que pelo tambem nosso presado consócio, Ex.mo Sr. Eurico de Campos, foi exposto no seu artigo «Interesses de Coimbra», publicado no n.º 9', de 21 do corrente, do Jornal «Notícias de Coimbra», da digna propriedade de V... resolveu enviar um ofício-exposição ao Ex.mo Sr. Engenheiro Chefe da Exploração da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro, solicitando-lhe, em nome dos interesses do Comércio e da população conimbricenses, o restabelecimento do comboio Coimbra-Porto, que tinha a sua saída de Coimbra às 8,30 horas, baseando o seu pedido nas justas considerações referidas por aquele nosso Consócio no seu artigo em questão.

Ficou assim satisfeito o desejo formulado no mencionado artigo de que o «Grupo dos Amigos de Coimbra» se interessasse pelo justo deferimento do pedido exposto, aguardando agora esta Comissão Administrativa que a C. P. responda ao ofício enviado para poder, conforme as circunstâncias, orientar os seus futuros trabalhos sôbre o assunto.

Com subida consideração pedimos para nos subscrever

A Bem de Coimbra
Pela Comissão Administrativa
O Secretário Geral
António José de Campos Rêgo
Cap.

Só temos que louvar a deliberação da Comissão Administrativa do «Grupo dos Amigos de Coimbra» que tanta prova tem dado da sua actividade e reconhecimento pelos interesses da cidade.

Grossaria

de juta nova

para embalegem de tecidos
para embalagem de cortiça
para fabrico de sacos
para estofadores
parra forrar malas

Peças com 1,m20 de largo

VENDE

António Leitão

RIO TINTO

A ACÇÃO SOCIAL

da Delegação da F. N. A. T. em Coimbra

Mais uma importante iniciativa

Já aqui nos temos ocupado várias vezes da notável acção social da F.N.A.T. nesta cidade, que aos trabalhadores de Coimbra tem dispensado a mais carinhosa assistência cultural e recreativa e doutras modalidades tendentes à sua elevação como valores sociais do Estado Novo.

Hoje é-nos grato registar mais uma importante iniciativa que a F.N.A.T. acaba de pôr em prática em benefício de centenas de trabalhadores seus associados, e que bem revela a dedicação dos seus dirigentes em que é de justiça salientar os srs. drs. Vasco Homem de Melo e Coroliano Ferreira.

A Delegação da F.N.A.T. construiu na sua séde um balneário composto de 5 cabines — chuveiros, com vestíbulos — vestiários, conseguindo, desta forma para os seus associados instalações que, sem sombra de dúvida são das melhores de Coimbra.

Êste balneário foi construído com vista às classes de ginástica que o mesmo organismo tem em organização, mas segundo nos comunica a Direcção, passará a fornecer *banhos gratuitos a todos os sócios da F.N.A.T.*

Desta forma, os trabalhadores de Coimbra, poderão ao deixar o seu trabalho, *e sem qualquer despesa*, tomar banho naquêle magnífico balneário.

O horário dos banhos é o seguinte:

DIAS DE SEMANA

1.ª Série—das 11 horas às 13
2.ª Série—das 17 horas às 20

DOMINGOS

Série única — das 8,30 horas às 11,30.

Êste horário é evidentemente provisório e será modificado logo que a Direcção assim o julgue conveniente, em face da frequência que se vier a verificar.

Numa cidade como Coimbra, em que os balneários-escasseiam e os que existem são limitados pelos preços, é de destacar esta nova iniciativa da F.N.A.T. que será sem dúvida, bem recebida por todos os trabalhadores de Coimbra, em favor dos quais foi tomada.

Porque iniciativas desta ordem dignificam a Corporação que as realiza, o Estado Novo e os homens da Revolução Nacional, não podemos deixar de felicitar com entusiasmo os seus iniciadores. A F.N.A.T. é uma instituição que merece os aplausos de todos os portugueses.

*

Comunicam-nos ainda da Direcção da F.N.A.T. que a sua actividade fica suspensa até Outubro, entrando assim num período de férias, durante o qual — apesar do descanso bem merecido — se vai esforçar por fazer construir um palco que servirá para as numerosas festas incluídas no seu programa e onde passará a ensaiar o «Teatro dos Trabalhores de Coimbra», outra feliz organização da F.N.A.T.

Praia Fluvial

A «Alma Lusa», jornal comemorativo da excursão o mês passado realizada por o «Grupo Alma Lusa», do Porto, a esta cidade, ao indicar os passeios, monumentos e divertimentos, dizia:

«Como elemento de divertimento Coimbra orgulha-se de possuir a mais bela praia fluvial da Península».

Isso foi há dois anos. Depois... morreu.

Áparte o exagêro da notícia, a Praia Fluvial, que Deus haja, era de facto um interessante atractivo e divertimento.

Mas temos esperança de que ela — a linda praia fluvial — há-de ressuscitar...

O racionamento

Vão acabar as «bichas»

A acertada medida tomada pela Comissão Reguladora do Comércio, é da maior conveniência. Assim, vão acabar as «bichas», mas é indispensável que sejam racionados o pão, a manteiga, a carne e a farinha.

Desta forma já todos sabem com o que podem contar e ficará normalisada a situação dentro das possibilidades.

Em COIMBRA
Rua da Sota
Telefone 2877



Edifício próprio

Em Oliveira do Hospital
L. Ribeiro do Amaral
Telefone 15

Carlos Augusto Lousada
ARMAZEM DE FAZENDAS DE ALGODÃO
(Casa fundada em 1900)
Vendas por junto aos melhores preços do mercado

Câmara Municipal de Coimbra

Comissão Reguladora do Comércio Local

AVISO

Racionamento de géneros

Entregas de cartas de racionamento referentes aos novos boletins

AVISAM-SE os interessados que ainda não receberam as suas cartas de racionamento para o mês de Setembro que a entrega se fará nos dias 29 e 30 do corrente, das 11 às 17 horas, nos locais a seguir indicados:

FREGUESIAS

ALMEDINA — No edifício da Escola Normal (à Sé Velha).
S. BARTOLOMEU — No edifício da Escola de S. Bartolomeu (Avenida Fernão de Magalhães).
SANTA CRUZ — No edifício da Câmara Municipal.
SÈ NOVA — No edifício da Escola Primária (Largo da Feira).
SANTA CLARA — No edifício da Escola Primária.
SANTO ANTONIO DOS OLIVAIS — No edifício da Junta de Freguesia (junto à Igreja de Santo António)

Coimbra, 27 de Agosto de 1943.

O Presidente da Comissão,
José Nunes de Figueiredo

"O Filatelista"

Recebemos esta interessante publicação, editada pela Casa Filatélica de Eladio Santos e que é um esplêndido elucidário para todos os filatelistas.

Esta casa vende magníficos Albuns para colecções de Portugal e colónias, Portugal continental e estrangeiros e está a trabalhar no seu catálogo de Portugal e colónias — 1944, que deve ser posto à venda ainda no corrente mês.

Exposição do Livro Francês na Figueira da Foz

Sob a presidência do Sr. Dr. Rui Nogueira Ramos, presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz, e na presença do sr. Pierre Hourcade, director do Instituto Francês em Portugal, foi inaugurado no Grémio do Comércio da Figueira a exposição do Livro Francês, que já aqui havia sido exposto em Coimbra.

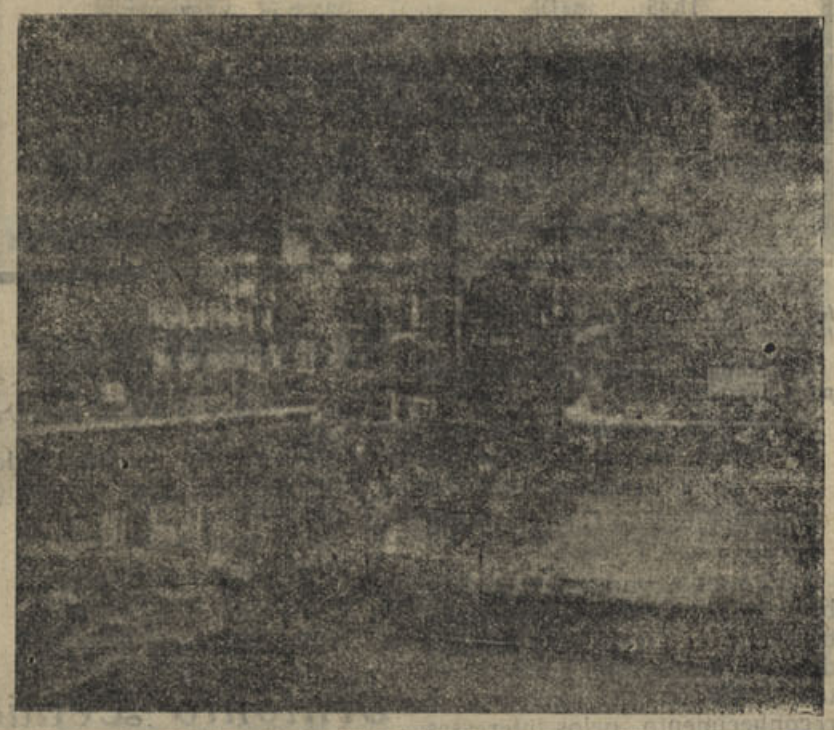
A exposição tem sido muito visitada.

«Nós queremos defender as massas proletárias dos seus falsos apóstolos e demonstrar com a nossa atitude que não há uma questão económica a dividir-nos, mas um conceito diferente de vida, outra ideia de civilização.

SALAZAR

José Madureira de Sousa
Estofador e Decorador
Rua do Almada, 473
PORTO

«Casa Império Colonial»
DE
Abel Madureira
14-Rua de Costa Cabral, 16
PORTO
Chá e café. Mercearia grossa e fina
Secção de Vinhos
Carnes fumadas e salgadas
Depósito de velas de cera



FARMACIA
LUCIANO & MATOS
Director-técnico: M. M. MARTINS LOBO
Rua da Sofia, 7 a 11 - COIMBRA
TELEFONE 2147
Secção de instrumentos cirúrgicos
Praça 8 de Maio, 40 a 42
Cintas medicinais, acessórios para farmácias, material cirúrgico e mobiliário para consultórios

«VISITANDO O PAÍS»

SERVIÇO ESPECIAL POR

F. DOMINGOS MONTEIRO

A voz dos anúncios faz entrar no caminho do negócio aquêles que a ouvem.—E. Servant.

HEPÁTICOS



O GEREZ REGULA O VOSSO FÍGADO

CONSULTAI O MÉDICO

Fotografia Ideal

Ampliações, Reproduções
Esmaltes fotográficos
Reproduções em todos os tamanhos

Rua Santo Ildefonso, 275-277

PORTO

(Casa com marquise)

Casa Expresso

Mariscos *Restaurante*

Rua das Oliveiras, 4
Telefone 7134 PORTO
P. de Carlos Alberto, 74

Jesus Montero Dominguez

Tem V. Ex.ª do Porto, a primeira casa no genero

Frequencia distinta

Manuel Antonio Lopes

CALISTA

Praça da Liberdade, 62 1.º
Rua do Almada, 28
(Entrada pela Sucursal dos Telefones)

TELEFONE 569

PORTO

AUTOMOVEIS

Matford ult. mod.
Kadette ult. mod.
Eifel ult. mod.
Salmson ult. mod.
Renault Novaquatre ult. mod.
Austin 10 H. P. ult. mod.
Opel 4 cil.—1934.
Adler 4 portas—1936.
Ford B.—1932.
Citroen—1938.
Ford V-8—1936.
Plymonth—1938.

Camiões

Grande variedade, a gasoil, gasolina e a gasogénio

José Mário Clemente da Costa

R. Sá da Bandeira, 107-2.º

PORTO

Joaquim Domingos da Silva

Construtor Naval

OFICINA:
R. Guilherme Gomes Fernandes, 17

RESIDENCIA:
Na mesma Rua, 45

Telefone 3684 GAIA

Carreiras de caminhetas
Porto — Coimbra — Leiria e Lisboa
DE
Joaquim Francisco de Oliveira, L.da
Séde em Agueda — Telef. 15

PARA TODAS AS INFORMAÇÕES

PORTO—*Rua Rodrigues Sampaio, 159*—*Telef. 6954*
COIMBRA—*Rua da Sofia, 149*—*Telef. 1200*
LEIRIA—*Junto ao Mercado*—*Telef. 246*
VIZEU—*Largo General Carmona*
LISBOA—*Largo Martim Moniz (á Guia)*—*Telef. 2 1003*

Agências em tôdas as localidades do percurso

"EAGLE"

Casa das Gabardines

A iniciadora do fabrico em Portugal

Premiada com medalha d'ouro na 1.ª Exposição Colonial Portuguesa

Séde: R. de Santa Catarina, 134 a 138 Telefone 2698

Casa das Casimiras

Filial: Avenida dos Aliados, 1 a 5
DE
Guilherme Joaquim Vieira
PORTO

Casa Cassels

PORTO—191, Mousinho da Silveira
LISBOA—56, Avenida 24 de Julho

MAQUINAS E ACESSORIOS
BOMBAS
Motores eléctricos
Folhas de Serra ECLIPSE
Artigos para Nickelagens
Correias de Couro e outras
Mangueiras, etc.



COMPRAR NESTA CASA
E' FAZER ECONOMIA

PORTO

CIDADE DA VIRGEM

O Pôrto é a segunda capital do País e a primeira cidade do Norte.

Cidade da Virgem — cidade de Caridade por excelência, alimentando e protegendo tôdas as iniciativas e obras de carácter social e humano.

Situado na Província do Douro Litoral, o Pôrto dos nossos dias divide-se em dois bairros: Ocidental e Oriental; o primeiro regista 5 freguesias (Bonfim, Campanhã, Paranhos, Santo Ildefonso e Sé); e o segundo, com 10 freguesias (Aldoar, Cedofeita, Foz do Douro, Lordelo do Ouro, Massarelos, Miragaia, Nevogilde, Ramalde, S. Nicolau e Vitória).

A cidade do Pôrto é capital da Província e do Distrito, séde Episcopal, de Tribunal de Relação e da 1.ª Região Militar, Universidade, etc.

Duas pontes—esplêndidas obras de engenharia—ligam a cidade ao importantíssimo concelho de Vila Nova de Gaia.

Sendo portanto, o concelho de Vila Nova de Gaia, a Fronteira à cidade do Porto.

O Pôrto, a bela e laboriosa Capital do Norte é admirada e respeitada por tôda a gente.

A cidade do Pôrto, a única cidade do País que possui a «sala de visitas do Pôrto» é, incontestàvelmente, a Avenida dos Aliados — de traçado moderno, arruamento ajardinado, tratado com esmêro, prédios imponentes onde o granito trabalhado tem lugar primacial, revelando o apurado sentido artístico dos nossos lavrantes de pedra, a Avenida dos Aliados, ao alto da qual, o novo edifício da «Domus Municipalis» é duma grandiosidade impressionante, mostra o seu aspecto de artéria moderna, numa cidade que acompanha a par e passo, o movimento do progresso.



Não queremos finalizar êste artigo de homenagem à grande cidade trabalhadora, sem uma pequena referência à profícua e sábia acção desenvolvida pelo seu actual presidente da Câmara.

O Pôrto tem à frente do seu Município a austera e veneranda figura do sr. Engenheiro Albano Rodrigo Sarmento, cujo carácter íntegro e cuja invulgar inteligência são uma completa afirmação dos grandes melhoramentos por que a capital do Norte vai passar.

Dêste modo se Lisboa é o cérebro pensante e dirigente, o Pôrto é o músculo de Portugal.

Não quero de maneira nenhuma largar a minha «caneta» sem que, primeiramente, fale nas ilustres autoridades do distrito do Pôrto, que à sua frente estão trabalhando, em prol do engrandecimento da obra do Estado Novo.

São elas: o sr. dr. A. Pires de Lima—professor distintíssimo, chamado a prestar os primores da sua inteligência como Chefe do Distrito.

Coronel João Namorado Aguiar, Comandante da Polícia de Segurança Pública do Distrito do Pôrto.

S. Ex.ª Rev.ma Sr. D. Agostinho de Sousa, Bispo do Pôrto.

A estas ilustres autoridades do Distrito do Pôrto, e ao Pôrto, «Notícias de Coimbra» presta homenagem nesta página, especialmente feita por um filho da «Mui Nobre, Sempre Leal e Invicta Cidade do Pôrto».

F. Domingos Monteiro

VISITE O PORTO

Grande Hotel da Batalha

TELEFONES: 1247 e 1253 Estado 33

Empresa Fabril de Malhas, L.da

Estrada da Beira, 257 - Telefone 2870 - Teleg. *Fabrilmalhas*

Calhabé **Coimbra**

Fabrico de malhas em vários géneros

Fornecedora dos principais armazens de Portugal e Colónias

A Revolução continua...

Mil trezentos e cincoenta contos, pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, para trabalhos de interesse público; mais uma Pousada de Turismo, a de S. Martinho, inaugurada pelo S. P. N.; mais 7.000 contos para institutos de assistência; mais 3.682 contos para melhoramentos públicos; mais um importante decreto sôbre a indústria de chapelaria, determinando a concentração, em S. João da Madeira, de tôda a indústria de cortadoria de pêlo, o que beneficia enormemente aquela indústria que fica devidamente reunida, apetrechada e dirigida.

A acrescentar a esta importante acção do Govêrno, há a acrescentar a notável actividade de tôdas as Câmaras Municipais do país e Juntas de Freguesia, que em diversas modalidades sociais estão realizando valiosíssimas obras nos seus respectivos concelhos.

"O Jornal do Norte" e «Notícias de Coimbra»

O n.º 44 dêste distinto jornal que se publica no Porto, dirige ao «Notícias de Coimbra» referências da mais requintada amabilidade, que reconhecidamente agradecemos.

Falando da nossa Delegação no Porto e do nosso delegado, o ilustre jornalista e poeta Luís Costa, dedica a êste amigo justas palavras de aprêço às suas faculdades de escritor e jornalista, a que gostosamente nos associamos, trasladando para aqui um excerto das amáveis referências:

«A Delegação do «Notícias de Coimbra» no Pôrto está devidamente instalada na rua Cimo de Vila, 131-2.º D. (à Batalha), sob a direcção do ilustre jornalista Luís Costa, que em todos os números apresenta uma secção dedicada à nossa tripeirissima cidade.

E' preciso notar-se que na chamada Pequena Imprensa há autênticos valores, por vezes ignorados, que têm subido a pulso, sem auxílio de empurrões ou de muletas alheias. Entre êles devemos citar Luís Costa, que a-pesar-de não pertencer a nenhum grande rotativo, é um plumitivo de qualidades. Articulista distinto, poeta inspirado, trabalha na íngreme vereda das letras por amor nunca desmentido. Bastaria a sua formosa crónica Noite de S João publicada no «Notícias de Coimbra» em 26 de Junho passado, para afirmar o seu mérito de fino literato e distinto prosador.

Mas poderão dizer:

—Quem é Luís Costa? Não conhecemos.

Sim, não conhecem, porque os tais grandes órgãos da Imprensa, fazem campanha de silêncio em tôrno de certas pessoas, não acoroçoando valores, nem animando vontades de progredir, nem tão pouco adivinhando vocações, o que redunda em prejuizo das Letras Pátrias, cujos cultores não são renovados.

A não ser académicos eruditos ou confraternos da nunca assaz reclamada Sociedade do Elogio Mútuo, tudo o mais é zero, a que é preciso cortar as asas, para não empanar o brilho de algum luminar da Confraria».

Máquinas Vendem-se

1 motor a gaz pobre 50 HP
1 máquina de vapor 12 HP
1 caldeira de vapor De Naier de 50,m² de superficie de de aquecimento
1 prensa de platinas para tecidos.
1 gazadeira para toda a especie de tecidos.

Antônio Leitão
Rio Tinto

Uma lei norueguesa proíbe que se cortem arvores, a não ser que por cada árvore que se corte se plantem três.

Medidas sanitárias

O sr. Dr. Braga da Cruz, inspector de saude desta cidade, tem trabalhado activamente no sentido de acabar com determinados focos de infecção existentes em vários bairros da cidade, que estavam prejudicando a saude pública.

Entre esses focos encontram-se diversas fossas na Avenida Dr. Dias da Silva, algumas das quais, devido à sua acção, já desapareceram.

Para rir

—Que tal se dá voce com o casamento?

—Enquanto fiz a côrte a minha mulher, eu falava e ela ouvia.

Depois de casados, falava ela e eu ouvia e agora falamos ambos e os visinhos ouvem.

E' mais vergonhoso desconfiar dos amigos do que ser enganado por êles.

A FILHA DE PEDRO NUNES

ROMANCE HISTÓRICO DO SÉCULO XVI

(16) por **Falcão Machado**

—Amigos — exclamou D. Luiz de Souto Maior — proponho aos poetas da companhia presente, o seguinte mote para glosarem:

Acertareis a jornada
Se perdêreis o caminho,
Senhôres de Vilarinho!

Um côro de gargalhadas acolheu o mote. Todos os olhares convergiam para o poeta Falcão de Rezende; êste levantou-se e disse, desculpando-se:

—Então, lá vai! Que isto de versejar de improviso não é para mim:

Não fôra má provisão
Ir na mala, por acêrto,
Agua, azeite, sal e pão
Para passar no deserto.

Mas, se livres de apêrto
Tornam a acertar o caminho,
Benzer-se-ão de Vilarinho!

—Muito bem! — exclamaram os ouvintes.

—Repita, que quero tomar nota dos versos — disse o filho mais velho dos condes de Odemira.

Falcão de Rezende repetiu a trova, que foi copiada pelo interessado.

Mal acabara, quando D. Francisco de Menezes se ergueu, e, por sua vez, recitou:

Para que é adivinhar?
Em trajes de caçadores
Foram êles pecadores,
A chorar, não a caçar!
Nem se deve al suspeitar
De tal tempo e tal caminho
E do sêco Vilarinho!

Novas risadas acolheram a estrofe, que, também, foi copiada.

—Então, não há mais poetas entre nós? — preguntou Lopo Soares de Albergaria.

—Os nossos humanistas e teólogos não prestam culto a Apolo, deus da Poesia? — inquiriu um dos senhores de Vilarinho.

Como ninguém mais parecesse manifestar desejos de glosar o mote dado por D. Luiz Souto Maior levantou-se o doutor Pedro Nunes e, por sua vez, declamou:

Caça e mala foram frias,
Nem foi pronóstico fraco,
Estando, ainda, em peixe os dias
E o carneiro em zodiaco;
Então sine Cerere et Baco
Frio e sêco... o Vilarinho.
Tal foi a caça e o caminho.

De novo todos aplaudiram, tanto mais que o insigne matemático, com habilidade, metera alusões a propósito que, doutra maneira, pareceriam deslocadas.

—Sois mestre em tudo, Doutor Pedro Nunes! E improvisais com graça — exclamou Fr. Martinho de Ledesma.

—Pelo amor de Deus, senhor frei Martinho, respondeu Pedro Nunes, não façais troça de mim, que sou um pobre velho.

—Sabeis meter os signos celestes bem a propósito — disse D. João de Alarcão.

—Quem diria que o Dr. Pedro Nunes havia de terminar em poeta — exclamou D. Jerónimo de Almeida.

—Não admira, disse Luiz de Castro Pacheco — quem mediu o ceu e a terra, bem pode medir versos!

(Continua)

EDITORIAL "SABER"

Rua Ferreira Borges, 15-3.º - COIMBRA

I — Colecção "SABER"

Objecto, Métodos e directrizes da Psicologia Científica—pelo Dr. José Neiva (publicado).

Mecânica Física (Newton e Einstein)—pelo Prof. Dr. Mário Silva (no prelo).

Determinismo e Causalidade em História—pelo Prof. Dr. Silvio Lima.

Princípios fundamentais da Genética — pelo Dr. Ramiro da Fonseca.

Descartes, Spinoza e Moïmónides—(trad.) E. Roth

Textos filosóficos: Dissertatio de Kant (trad.).

II — Colecção "ENSAIOS"

A — Problemas de hoje:

— *O que é um ensaio*—pelo Prof. Dr. Silvio Lima

— *Filosofia e Religião*—pelo Padre Dr. Urbano Duarte

— *Filosofia e Ciência*—pelo Dr. Rodrigues Martins

— *O Elogio da Ciência*—(Posição actual da Filosofia Científica)—pelo Prof. Dr. Mário Silva.

— *Aspectos fundamentais da Síntese Histórica* —(2 vols.)—por Jofre do Amaral Nogueira

B — Períodos da Civilização:

— *A Idade Média Portuguesa*—(em organização)

C — O Mundo de Hoje:

— *A França*
— *A Índia*
— *A Itália*

III — Biblioteca do Educador

Tendências da Pedagogia Contemporânea—pelo Dr. José Neiva

Cadernos do Professor—Colaboração vária

IV — Obras primas da literatura mundial

Shakspeare—obras completas

No prelo: — *O Rei Lear*—trad. e notas pelo Dr. Manuel Vieira

Balzac—obras completas

Edgar Poë—contos grotescos e arabescos (completos)

Oscar Wilde—Salomé

Guy de Maupassan—Contos seleccionados

Saint Beuv—Volúpia

Flaubert—Três Contos

D'Anunzio—Prazer

Spinelli—Glauco

Hoffmann—Contos fantásticos

Ibsen—Quando despertarmos entre os mortos

Tourguenieff—Pais e filhos

V — Biografias

Vida e Obra de Frederico Garcia Lorca (seguido de uma antologia—por Joaquim Namorado—(publicado)

Uma figura Nacional—D. Francisco Gomes do Avelar — pelo P. Albertino Liberato Lopes

Tolstoï—por Alexandre Tolstoï (trad.)

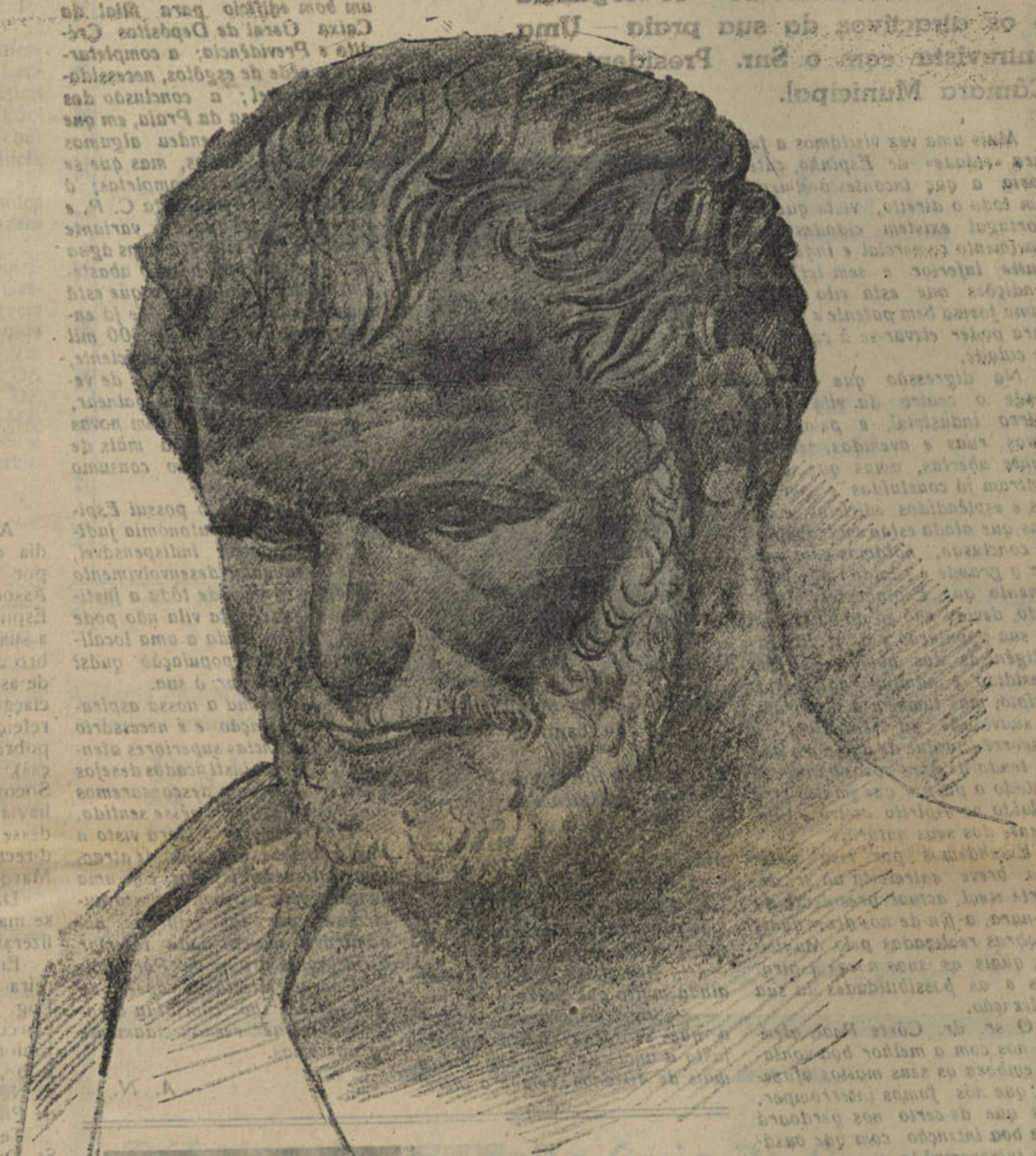
História de uma Alma—Sta. Terezinha do Menino Jesus (trad.)

Memórias—Stuart Mill (trad.)

VI — Revelações

Nu — Contos e Novelas de Rodrigues Pereira (publicado)

Poesias — Ed. Curovelo (desenhos de Noémia)



Pedidos à EDITORIAL "SABER" -- R. Ferreira Borges, 15

COIMBRA

A' venda em tôdas as livrarias de Coimbra

ESPINHO

A ATRAENTE PRAIA DA COSTA VERDE

ESPINHO

a rainha da Costa Verde

O seu desenvolvimento — A elegância e os atractivos da sua praia — Uma entrevista com o Snr. Presidente da Câmara Municipal.

Mais uma vez visitámos a futura «cidade» de Espinho, categoria a que incontestàvelmente tem todo o direito, visto que em Portugal existem cidades com movimento comercial e industrial muito inferior e sem terem as condições que esta vila reúne, duma forma bem patente e visível, para poder elevar-se à categoria de cidade.

Na digressão que fizemos desde o centro da vila até ao bairro industrial, e pelas suas novas ruas e avenidas, recentemente abertas, umas que se encontram já concluídas e com novos e esplêndidos edifícios, e outras que ainda estão em trabalhos de conclusão, notámos com prazer o grande e rápido desenvolvimento que Espinho tem alcançado, devido não só ao bairrismo da sua população e às dedicadas deligências dos homens que têm presidido e administrado o Município, mas também à sua praia, à suavidade do seu clima e à concorrência que de ano para ano vai tendo de numerosos banhistas de todo o país, o que muito terá influído no espírito activo e inteligente dos seus naturais.

Entendemos por isso pedir uma breve entrevista ao sr. dr. Côrte Real, actual presidente da Câmara, a-fim-de nos dizer quais as obras realizadas pelo Município, quais as suas novas aspirações e as possibilidades da sua realização.

O sr. dr. Côrte Real, atendeu-nos com a melhor boa-vontade, embora os seus muitos afazeres, que nós fomos interromper, mas que de-certo nos perdoará pela boa intenção com que ousámos interrompê-lo.

Disse-nos o nosso amável entrevistado :

—Como sabe eu estou na presidência da Câmara há poucos meses. Desde que o sr. dr. Castro Soares foi nomeado Governador Civil de Coimbra. E o meu programa é continuar a obra dêle, que foi um excelente administrador e realizador, um presidente da nossa Câmara a quem Espinho deve inesquecíveis serviços e com quem trabalhei sempre, como vereador, com a maior dedicação e bairrismo.

Temos várias obras entre mãos, para as quais as possibilidades são insuficientes, mas que hão-de realizar-se. Muito já fez a Câmara Municipal, mas muito há ainda que fazer. A urbanização de Espinho, é já um facto palpável, à vista, numa extensão considerável, com largas ruas e avenidas, com uma esplanada enorme, belos e ricos edifícios, com a melhor piscina que existe em Portugal, há poucos dias inaugurada, com um Hotel Monumental e um magnífico Casino, cafés e casas de recreio e outros estabelecimentos admiráveis.

Temos um esplêndido Palácio Municipal, que a expensas da Câmara, e com algum auxílio do Estado, foi construído e o qual ainda êste ano será inaugurado.



Dr. Côrte Real, Presidente da Câmara Municipal de Espinho

Nêste belo edifício dos Paços do Concelho gastaram-se cêrca de mil contos.

Construímos o Matadouro Municipal, que ficou na bonita verba de 600 contos; aformoseamos a parte que defronta a Domus Municipalis, com a construção do Parque João de Deus.

— Mas, disse V. Ex.ª, que há ainda muito que fazer...

— Sim, aspiramos a ter o que se torna indispensável e justo a uma vila que em pouco mais de 40 anos tomou o incremento que se está vendo. Por exemplo : a termos um bom edifício dos C. T. T., o que está em vias de realização, pois que a Direcção Geral já escolheu o terreno para êsse efeito; a termos um bom edifício para filial da Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência; a completarmos a rêde de esgôtos, necessidade inadiável; a conclusão das obras de defesa da Praia, em que o Estado já dispendeu algumas centenas de contos, mas que se encontram ainda incompletas; à mudança das linhas da C. P. e Vale do Vouga para a variante a nascente da vila; a termos água potável suficiente para o abastecimento da população, o que está quási realizado, visto que já encontrámos um caudal de 500 mil litros, que ainda não é suficiente, principalmente nos meses de verão, durante a época balnear, mas que, estou certo, com novas pesquisas se encontrará mais de que suficiente para o consumo durante todo o ano.

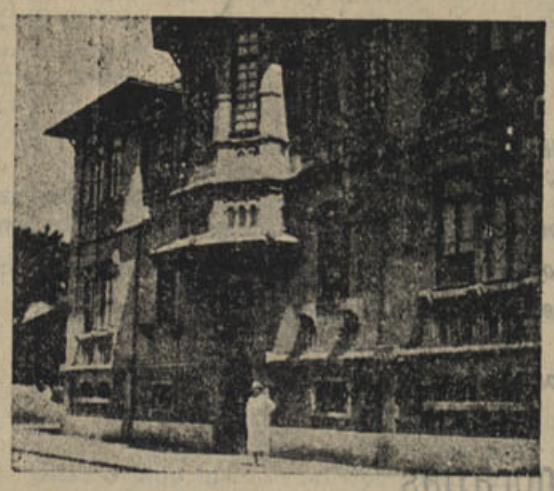
Outra aspiração possui Espinho : é a da sua autonomia judicial, que se torna indispensável, para o seu maior desenvolvimento e progresso—e é de tôda a justiça — porque esta vila não pode estar subordinada a uma localidade com uma população quási três vezes inferior à sua.

E' justíssima a nossa aspiração e pretenção e é necessário que as instâncias superiores atendam os nossos justificados desejos para o que não descansaremos nos nossos esforços nêsse sentido.

De resto como terá visto a nossa Praia está repleta de atractivos interessantíssimos, com uma concorrência elegante, muito numerosa, que lhe imprime um admirável aspecto nada inferior às melhores praias de Portugal.

Com um afectuoso aperto de mão demos por concluída a entrevista, que reconhecidamente agradecemos.

A. N.



Casa de Saude Dr. Gomes de Almeida

Tabacaria Romeu

Tabacos e Lotarias — Artigos fotográficos e Papelaria

Perfumarias e Bijouterias — Candieiros e material electrico

Oculos graduados e para o sol

Rua 19 N.os 297 a 301

ESPINHO

Misericórdia de Espinho

A Santa Casa da Misericórdia de Espinho, que foi criada por transformação da antiga Associação de Assistência de Espinho em Misericórdia, iniciou a sua actividade em 1 de Setembro de 1937 com as modalidades de assistência que a extinta associação praticava : distribuição de refeições diárias a cêrca de 100 pobres (velhos inválidos e crianças), e tratamentos no posto de Socorros, cujo funcionamento se havia inaugurado em Janeiro dêsse ano, sob a orientação do director clínico Dr. José Correia Marques Júnior.

Da sua primeira gerência que se manteve até Outubro de 1940, fizeram parte :

Eng. Francisco Tristão Ferreira de Almeida — Provedor, Eng. Ricardo G yoso de Penha Garcia, Dr. José Correia Marques Júnior, Dr. Agostinho Calheiros Lobo, Dr. Alberto Campos Vieira Neves e Dr. António Maria de Pinho.

Tendo deixado o seu cargo o Sr. Dr. Vieira Neves, foi nomeado o Sr. José de Pinho Faustino e na vaga do sr. dr. Antonio Maria de Pinho que mais tarde foi forçado a ausentar-se de Espinho, foi ocupada pelo Sr. Henrique Ferreira Pinto Basto.

Durante o período desta gerência, com receitas insuficientes e pequenissima contribuição do Estado, visto que a massa associativa era muito reduzida, foi possível manter, embora em escala mais elevada, a actividade acima referida, criando-se em 1939 6 leitos para parturientes.

Em Outubro de 1940 foi nomeada uma nova Meza constituída pelos Srs. :

José Francisco da Silva Júnior, Joaquim Odein Vantancichs, Eusio Ferreira Baptista, Antenor Ferreira da Costa, Dr. António Ferreira de Barros e José de Pinho Faustino, que procurou dar maior incremento à actividade da Misericórdia, não só ampliando a Maternidade, como montagem de enfermarias para doentes e sala de operações, em instalações apropriadas.

A cantina, com amplo e higiénico refeitório, foi montada em edifício independente.

Deixando o seu cargo na qualidade de Vice-Provedor, o Sr. Joaquim Odein Vantacichs, foi nomeado Provedor o Sr. Dr. Augusto B. de Castro Soares, então Presidente da Câmara de Espinho e hoje Governador Civil do distrito de Coimbra, cargos em que foi substituído pelo Sr. Dr. Alfredo Temudo Côrte Real, tendo tomado parte na Mesa o Sr. Fausto Neves.

(Continua na página imediata)



Dr. Castro Soares Provedor da Santa Casa da Misericórdia

ESPINHO

COMERCIO E INDUSTRIA DE ESPINHO

Misericórdia de Espinho

(Continuado da página anterior)

Devido ao esfôrço desta gerência a Misericórdia entrou em larga actividade em tôdas as suas modalidades, montando-se mais um Lactário e Posto de Puericultura com utensilagem própria. As enfermarias, maternidade e sala de operações foram apetrechadas com material moderno e com capacidade para acudir a tôdas as necessidades de Espinho e a muitos doentes de fora do concelho que aqui acorrem para intervenções cirúrgicas e outros tratamentos.

As receitas, graças ao número de Irmãos que subiu consideràvelmente, ao carinho do público captado pelos patentes benefícios prestados e ao esfôrço e carinho da actual Mesa, têm suportado a despesa com saldos positivos.

A Misericórdia tem presentemente a funcionar :

Cantina, Maternidade, Enfermarias, Sala de operações, Lactário, Posto de Socorros, Distribuição de leite a indigentes, Fornecimento de medicamentos com visita domiciliária e Assistência funerária.

Do corpo clínico que grandes benefícios tem prestado, fazem parte :

Dr. Manuel Gomes de Almeida, Dr. Augusto Braga de Castro Soares, Dr. José Correia Marques Junior, Dr.ª Cândida Tender, Dr. Joaquim Pinto Valente, Dr. Emídio Neves, Dr. Agostinho Calheiro Lobo, Dr. Gemeniano de Oliveira, Dr. Manuel Vicente, Dr. Libório Vieira, Dr. Cândido Lago e Dr. Herculano Coutinho.

Mapa demonstrativo da actividade da Misericórdia

Designação	1937	1938	1939	1940	1941	1942
Refeições distribuidas	51026	54010	56781	65939	75043	65329
» vendidas (entidades oficiais	—	—	7078	6176	4704	4677
Curativos e tratamentos(a)	1158	8509	8388	11953	7167	5926
Injecções de 914					474	399
» diversas					5759	5694
Parturientes			6	31	33	39
Internados			1		12	95
Operações cirúrgicas					5	82
Subsídios de lactação (l.os)					1625	2984

(a) Inclui as injecções em 1938, 1939 e 1940

Relojoaria NEVES
e Agência "Singer"
Relógios e Máquinas de Costura «SINGER»
(Casa fundada em 1909)
ILLYDIO NEVES
Ex-empregado da casa ANDRADE MELLO, do Porto
Representante da «Singer Seving Maquinas Company»
Relojoeiro superiormente habilitado com os tornos e acessórios mais modernos
Rua 14 ESPINHO
(Proximo ao consultorio do Sr. Dr. Correia Marques)

CADINHA & COUTO
Cereais-Mercearias-Azeites
ARMAZENISTAS
Rua 18 N.º 739
Telefone, 52
ESPINHO

Relógios - Pratas - Joias - Oculos
Agência das Máquinas PFAFF a melhor máquina de costura
Consertam-se relógios e máquinas de costura
Relojoaria "CONFIANÇA"
(Casa Fausto Neves)
Sortido completo de relógios, Pratas artísticas, Joias e artigos para brinde
Reparações e tudo para óculos
RUA 19 ESPINHO

M. P. MOREIRA
Fábrica de Guarda-Sois de Espinho
Rua 19 N.º 402 ESPINHO Telefone 31

Intendência Geral dos Abastecimentos

A's repercussões da guerra na vida económica da Nação (as quais se agravam dia a dia), acresce que êste ano foi, como sabemos um «mau ano agrícola». Desta sorte, não obstante os esforços do Govêrno (esforços que, em boa verdade e justiça, ninguém pode negar), e cada vez mais precário o reabastecimento de matérias primas e produtos de primeira necessidade, e mais difícil a sua distribuição. Logo, se até aqui já sofriamos, é uma lei imperiosa das circunstâncias (e só delas) termos de suportar ainda mais privações e sentimentos.

Porém, o Govêrno, naquilo que deve fazer, e que está ao seu alcance, não nos abandona ao agravamento das dificuldades; e a prova, ei-la na criação da Intendência Geral dos Abastecimentos. A que vem ela? A concentrar numa entidade os meios de acção até agora dispersos — numa entidade que, com a colaboração das autoridades, serviços públicos, organismos e actividades económicas, «cuide especialmente do aprovisionamento do País e assegure a repartição equitativa das disponibilidas». Advirta-se que não se criou a Intendência Geral dos Abastecimentos, para tão só corrigir defeitos, ainda que os corrija—mas como necessidade saída das circunstâncias cada vez piores :—o seu papel é prover o país do essencial à vida, e reparti-lo com equidade, mas não nos esqueçamos de que temos de suportar novas privações e sofrimentos. Correspondamos, pois, à providência do Govêrno por tôdas as formas que possamos dar-lhe apoio, com a decisão de produzir mais», e «poupar mais», e a serena consciência das dificuldades que impõem a cada um a obrigação de pautar a sua vida consumindo o mínimo indispensável.

Produzir e poupar

Os sobejos da nossa mesa são boa alimentação das capoeiras.

Restaurante Central da Baixa
Rua do Ouro, 94-98
LISBOA
Se fôr à capital não deixe de visitar êste excelente Restaurante onde será servido magnificamente.

FARINHAS
CEREAIS
OLIVEIRA & Companhia
47, Praça do Comercio, 48
Telefone 2802 COIMBRA

N.º 5 **PAGINA DA MULHER** 28 AGOSTO

Ano I DIRECÇÃO DE MARIA DO CARMO RAMOS 1943

ESCRITORAS BRASILEIAS

As três amorosas

de BERTA DE ALMEIDA

O fôgo crepitava alegremente na obscuridade do quarto. De vez em quando, uma branca mão fazia dançar as brazas. As três moças calavam-se, pensativas. Cada uma delas imaginava estar só, num estranho ambiente, sem noção de espaço, sem noção de tempo. A' hora do crepúsculo haviam sentido necessidade de silêncio e de recolhimento.

Uma, abandonada na poltrona, a cabeça apoiada ao espaldar, os olhos cerrados, parecia dormir; a outra, envolta num chale, tinha a fronte curvada e pensava; a terceira aquecia-se junto ao fogão.

Não se podia vêr se eram loiras, morenas, feias, bonitas, sàdias, ou doentes. Percebia-se apenas um pedaço de saia à luz do fôgo.

E eram apenas três sombras na sombra...

Após uma hora de silêncio, uma delas pôs-se a falar. Não se dirigia às outras, falava às trevas. Sua voz era fraca e por vezes cheia de misteriosa ternura:

— Amo-o. Conheci-o de um momento singular num hospital de crianças... A' capela estava cheia. Dois meninos faziam a primeira comunhão. Êle curvara a cabeça, mas não sei se rezava... Vi, no entanto, que seus lábios se agitavam. Seu rosto tinha uma infinita impressão de doçura. Olhou-me com seus olhos azuis e eu me senti penetrada de luz. Não Não pecávamos. Eu orava a Deus e nós nos amávamos nos transportes do amor divino. Quando findou a missa, êle saüdou-me profundamente e saíu. Enviei-lhe o meu têrço de sândalo, cujas contas perfumam os dedos.

«Nas vésperas dos domingos nos encontramos na igreja dos Gerelomini. Espera-me à porta e trémulo oferece-me água-benta. Juntos fazemos o sinal da cruz.

«Senta-se longe de mim, mas muitas vezes nos olhamos. Deus não pode ofender-se dêste sentimento tão puro. Saímos juntos, mas não nos falamos. Acompanha-me até a casa. Apenas me toca a mão, ao partir. Escreve-me diàriamente cartas sublimes. Respondo-lhe tôdas as manhãs. Amamo-nos porque amamos as mesmas coisas: o céu pálido, as noites outonais, os lagos azuis, as igrejas, e a nossa aspiração vai sempre mais alto, mais alto ainda...»

A voz calou-se e ninguém respondeu. Mas, depois, outra voz se ergueu nervosa, estridente:

—Êle me ama! Eu o amo! Não sei como, nem porque... E' belo, de uma beleza quente, virilmente jóvem. Seus cabelos cobrem-lhe a fronte, fortes como a juba de um leão. Seus olhos escuros lampejam. Encontrei-o no teatro.

«Seu olhar parecia penetrar-me. Mordi o lenço; êle viu meu gesto e o triunfo brilhou-lhe no rôsto. Esperou-me à saída, apertou-me a mão. Tôda a noite ficou sob a minha janela e eu no balcão. Nevava, mas nao sentíamos o frio. Desde então a minha vida tornou-se uma tempestade de desejos, de sofrimentos e de alegrias dolorosas. Quando o não vejo, o tempo arrasta-me; quando estamos juntos, ficamos imóveis, o coração a bater, as mãos ardentes, a garganta apertada. Suas cartas são curtas, têm frases que parecem golpes de martelo. Amo-o assim como êle me ama... E o amor é para nós uma tortura!

Temos os mesmos gôstos bizarros e doentios: pela flôr vermelha da papoila, pelas coisas sombrias e trágicas, pelos crepúsculos de sangue. Êle é o meu poeta, e eu sou a sua musa... Chora junto a mim lágrimas ardentes. Só pelo amor queremos viver e morrer.

«Eu destruo a sua vida e êle destrói a minha».

Ela calou-se bruscamente, ocultando o rôsto entre as mãos. Então, a terceira falou, numa voz harmoniosamente monótona:

—Êle ama-me e eu o amo. No entanto, não sei... Êle jàmais acreditou no amor; eu não creio mais desde que êle me fez perder a fé.

«Vi-o num dia cinzento, numa sala de academia, enquanto um orador discursava. Êle disse-me: «Tudo isto é ridículo» — «Muito!» — respondi.

Êle gostou da minha indiferença. Não nos escrevemos porque não cremos em cartas de amor. Nunca me deu um só presente. Quando lhe falo em amor, êle responde:

— «Não procure convencer-me: não creio.

«Quando quero jurar que o adoro, êle ri e diz: «Não jure... Pode estar enganada».

«Não procura vêr-me, não se senta ao meu lado, não me toma as mãos.

Coisa alguma o emociona. Não compreende as artes, nem a poesia, nem a ciência: não compreende Deus. E' forte, belo, robusto. Assemelha-se ao aço. Quebra-se, mas não se curva. Desde que o amo, minha alma se transformou sob a influência da sua. Quando me revolto e pregunto: «Então por que me ama?» — êle hesita e responde, perturbado — «Não sei...» Nada sabemos nêste mundo...»

De novo se fez silêncio. Na noite quente e morena iam morrendo os écos dêsses amores tão profundamente diferentes entre êles.

E, no entanto, era o mesmo homem que as três amavam.

Mitologia Escandinava

«Balder», era filho de Odin e de Frigga, marido de Nanna, o mais belo, o mais sábio dos deuses. Habitava um palácio magnífico onde o assaltavam sonhos terríveis predizendo-lhe a morte. Sua mãe querendo afugentar essas visões sinistras, conseguiu que os seres animados e imaginados jurassem que não seriam desagradáveis a Balder. Esqueceu-lhe, porém, o agarico. Enquanto os deuses se divertiam a experimentar a invulnerabilidade de Balder, atirando-lhe pedras e alvejando-o com flechas, Lohi, o deus do Mal, foi ter com Hoder o deus cego da guerra e irmão de Balder, dando-lhe um ramo de agarico e incitando-o a tomar parte nos jogos em que os outros deuses se entretinham. Ferido por Hoder, Balder caiu morto.

Os deuses ficaram indignados e Frigga mandou um mensageiro a Hel, que reinava na mansão da Morte, para lhe restituír o filho mediante um tributo. Hel exigiu então que todos os seres pranteassem Balder mas apenas um se recusou, Foch, o gigante, em que Lohi se disfarçou. Tôdas as súplicas foram inúteis: Balder devia ficar em poder de Hel até ao Ragnaroh (grande crepúsculo). Então, auxiliado por seus irmãos reconstruiria o Gimle (céu) onde reinaria eternamente.

Maria Júlia Madeira

HUMILDADE

Há muito tempo, Vida, prometeste
trazer ao meu caminho uma doida alegria
feita de espírito e de chama,
uma alegria transbordante, assim como êste
alvo clarão que se irradia
da orla festiva das enseadas,
e entre reflexos de ouro se derrama
do róseo cântaro das madrugadas.

Eu que nasci para um destino manso
de coisas suaves, silenciosas, imprecisas,
e que fico tão bem nêste obscuro remanso,
onde apenas se infiltra um perfume de brisas,
imagino a tremer que seria de mim
se esta alegria
espléndida, algum dia
houvesse surpreendido a minha inexperiência

A vida me iludiu, mas foi sábia na essência...

Minha alegria deveria ser assim:
pequenina doçura delicada,
gôta de orvalho numa pétala de flôr,
sempre serena lâmpada velada
que me diluísse as brumas do interior...

Sempre serena lâmpada velada,
símbolo do meu sonho predilecto.
Se âmanhã tu penderes do meu tecto
aureolando minha última ilusão,
— para que eu viva em teu amor e em tua paz,
deixa um rastro de sombra pelo chão...
E' nesta sombra que hei de me esconder
quando sentir a falta que me faz
a outra alegria que não pude ter!...

HENRIQUETA LISBOA

COISAS VARIAS

A primeira mulher que empreendeu uma viagem à volta do mundo foi uma francesa, jóvem bretã de situação humilde chamada Ivone Barre. Em 1767 não desejando perder o emprêgo que tinha, como criada do famoso botanista francês Commerson, encarregado de acompanhar uma expedição científica à Oceania, disfarçou-se com vestuário masculino e partiu com êle. A viagem durou três anos e ninguém, nem a bordo, nem nos diversos portos de escala descobriu o embuste.

Os indígenas das ilhas de Tahiti, mais observadores, foram os primeiros a denunciar que ela era mulher.

GRIEG, o grande músico falecido há quási quarenta anos, dera em Oslo um concêrto durante o qual executara as suas obras. Mas no fim apresentou uma obra de Beethoven. O crítico musical do *Tildens Tegn*, conhecido pela severidade, escreveu um artigo fulminante, no qual declarava que o trecho de Grieg, executado no final do concêrto, era composto sôbre uma cadência impossível. Grieg leu o artigo no dia seguinte, chamou o crítico ao telefone e, quando êste chegou ao outro lado da linha, disse com voz cavernosa:

— Fala aqui a alma de Beethoven. O senhor é um animal. O trecho é meu!

Fique sabendo que...

—Na Índia os insectos causam anualmente a morte de um milhão e meio de pessoas.

—O pergaminho chama-se assim porque foi inventado na cidade de Pergamun no segundo século antes de Cristo.

—O homem respira, em média, 9.000 litros de ar em vinte e quatro horas.

—O ponto final só apareceu no século XV e a vírgula cem anos depois.

—Os alimentos que contêm as vitaminas A B C e D são os limões, as laranjas, as bananas, as ervilhas verdes, as cenouras, os tomates, as ostras, os ovos e o pão.

— Em Timôr encontram-se camarões a 2.000 metros de altitude.

—O mais velho jornal do mundo é o «Noticis de Pequim» que começou a publicar-se 950 anos antes da invenção europeia. Conta hoje mais de 1.400 anos de existência.

— Quando a casa cheira mal a fritos ou por qualquer outra razão, não há melhor remédio que o cheiro do tabaco.

Sòmente quem se ageita a brincar com as crianças, lhe pode ensinar alguma coisa. — M.me de Stael.

Deus creou a mulher para que fôsse mãe, e a sua felicidade, a sua saúde, a sua longevidade, estão em relação directa com êsse fim divino.

SILVANUS STELL

GLOBO

SOCIEDADE DE EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS L.DA

Rua Sá da Bandeira, 476 a 478
Telefone 2917 Teleg. *Globo*
(EDIFICIO GARANTIA)
PORTO - Portugal

Aços finos - Máquinas - Ferramentas
Motores - Rolamentos - Pedras de Esmeril
Buris em aços rápidos com elevadas ligas
Tungsténico e Cobalto
Metal de corte duro "Bidurit" para buris

CAFÉ RESTAURANTE
SANTA CRUZ
Praça 8 de Maio - COIMBRA
O MAIS BEM SITUADO
Serviço permanente até de madrugada
ENCARREGA-SE DE BANQUETES DE HOMENAGEM, RECEPÇÕES, CASAMENTOS, ETC.
PASTELARIA

EMPRESTAMOS
sôbre
HIPOTECAS
Compra e Venda de propriedades
Adiantamentos de dinheiro para pagamento de cisas e qualquer sinal de compra
LETRAS
Adiantamentos sôbre rendas aluguer e heranças
Adiantamentos para pagamento de contribuição
Colocação de capitais
No Escritório de
Alves Valente
Rua da Sofia, 22-1.º
COIMBRA

Aguas Minerais
Gazosas Naturais Vidago-Salus
Melgaço e Pedras
AGENTES EM COIMBRA
LUSA-ATENAS, L.DA
Rua do Arnado Telefone 2126

Na Zona Industrial
aluga-se edificio com terrenos anexos podendo adaptar-se a qualquer industria. Tem energia electrica trifazica e muita agua.
Tratar com *Miguel Rodrigues*
v. Fernão de Magalhães
Coimbra — Telef. 8477

ARMAZÉNS DE MERCEARIA E AZEITE
FÁBRICA DE CERA
MATIAS, FILHOS & CARVALHOS, Limitada
TELEFONE 2828
Séde: Largo da Estação
COIMBRA

Há poucos países no Mundo que, como Portugal, tenham tanto direito ao nosso reconhecimento. Os seus descobrimentos marítimos e as suas conquistas constituem os mais admiráveis e prodigiosos acontecimentos que a História registou.—*Aquarone.*

Coimbra e as Invasões Francesas

1807 - 1815

Documentação coligida por A. N. (31)

A PRIMEIRA INVASÃO

Deputação a Bayonna

Mas como pôde a razão tirada das actuaes circunstancias elevar-se a um tal grau de fôrça, que podesse anniquillar, ou fazer duvidoso um direito tão estabelecido e fundado? Em que se estriba esta razão? Em achar-se, diz-se, o Reino invadido pelos francezes, e ter-se como certo em França a conquista delle. O Bispo Conde vem de França, e não lhe parece, que ahi se tenha como certa a conquista de Portugal. Mas conceda-se tudo. Não é isso bastante para a Nação pôr-se em guerra contra os seus nacionaes, e havel-os por inimigos, como parciaes dos francezes: isto pode fazer entender, que tudo aqui ameaça ruina, e que não há confiança, nem segurança nas fôrças, que defendem o Reino. Convem pois dar-se tanto valor ás actuaes circunstancias? Por onde se regula a força de um exercito? Pela disciplina, coragem e numero dos seus soldados, e pela pericia e valor dos Generaes. Supponhamos, que tudo isto concorra no exercito Francez. Devemos por isso desconfiar da nossa causa? Quando teve Portugal tanta força junta, como tem nas actuaes circunstancias? Quando tantas tropas tão bem disciplinadas e corajosas? Quando Generaes tão peritos na arte da guerra, e tão valerosos? Que progresso tem feito os francezes na sua invasão e pretendida conquista? Querem passar para Bussaco, a nossa força os impede, os vence e os faz retirar? Querem passar de Villa Franca, ella os detem, os obriga a respeitar suas linhas, e as faz retroceder. Que confiança pois não devemos ter na nossa força para não receiar, e nem temer a dos francezes?

Eis aqui as nossas actuaes circunstancias: circunstancias que revelão superiormente o valor dos inglezes e portuguezes, e que são de segurança para nós, e de ruina para os francezes. Circunstancias que devem mover a todo o portuguez, que esteja em França, a vir unir-se à sua Nação, para com ella defender a causa do seu Principe, e a sua existencia politica. E' o que deve em taes circunstancias ao seu Soberano, á sua Patria, e a si.

Tal foi o motivo, que teve o Bispo Conde para vir de França a este Reino nas actuaes circunstancias. Mas o Bispo Conde não para aqui; e para mais abundantemente satisfazer á pergunta, passa a dizer, que elle veio da França: 1.º porque considerava não ser proprio da sua honra, e da sua fidelidade persistir em um Paiz inimigo em taes circunstancias: 2.º porque elle se achava retido nelle, por haver mostrado ser fiel ao seu Principe, e á sua Nação, e julgar por isso mesmo o não deixavão tornar para Portugal: 3.º porque elle era posto pelo Espirito Santo a governar a Igreja de Deos em Coimbra; e achando-se apartado, e ausente da sua Igreja por tres annos, todos os desejos, e esforços devião ser, e erão de tornar a ella, para satisfazer ás altas obrigações do Episcopado; motivo tão grande e tão urgente, que só elle bastaria para justificar a sua vinda: 4.º porque S. A. R. o Havia encarregado do governo da Universidade em quanto não Mandasse o contrario; e não Havendo Nomeado Reformador Reitor até aqui, Sua Real Vontade era, que viesse elle continuar a cumprir as obrigações deste importante logar, fazendo para isso todo o esforço, que lhe fosse possivel: 5.º porque tinha em Coimbra sua casa, seus bens, seus domesticos; e nada era mais natural, do que desejar tornar a ella: 6.º porque achando-se encarregado por S. A. R. da administração da casa do Rio de Janeiro, pertencente a seu sobrinho Francisco de Lemos, que para lá tinha hido; e da satisfação dos encargos della, que dizião respeito ao allivio da alma de seu irmão João Pereira Ramos, e não tendo noticias algumas do Brazil, nem do estado da mesma casa, e do cumprimento dos seus encargos, desejava vir para o Reino para ahi ser informado de tudo o que pertence a estes objectos: 7.º porque achando-se já em uma idade avançada, desejava recolher-se a este Reino, e á sua Igreja, para não morrer fora delle, e dos seus: Que mais? 8.º por que havendo duas ocasiões para obter-se a liberdade dos Deputados, por algum embaraço, que houvesse da parte da França, era da vontade do govêrno de Portugal, que cada um dos Deputados se approveitasse das occasiões, que se lhes offerecessem para poderem vir para êste Reino: 9.º por fim: porque não vindo nas actuaes circunstancias, não teria occasião para vir; e lá, talvez morreria.

Tendo o Bispo Conde declarado os motivos, que teve para vir de França a Portugal nas actuaes circunstancias, agora passa a dizer a occasião, que teve para isso, a qual necessita de ser illustrada para não haver confusões nos motivos, attribuindo-se a elle algum, que verdadeiramente não influisse para a sua vinda. E' o caso:

(Continua)

COLEGIO SA' DE MIRANDA



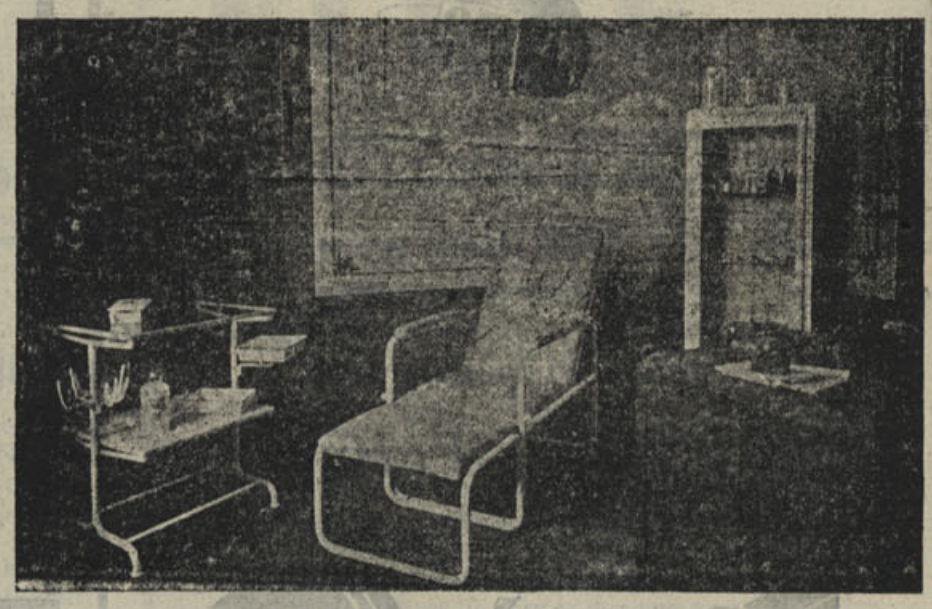
Um aspecto do edifício

SEXO
Masculino

Avenida Marnoco e Sousa

Penedo da Saudade

COIMBRA



Um aspecto do mobiliário

CURSO LICEAL - 1.º, 2.º e 3.º ciclos

Admissão aos Liceus — *Modernas instalações* — *Telefone 2476*

ENCONTRAM-SE ABERTAS AS MATRICULAS

Política do Espírito

Os prémios literários do Secretariado da Propaganda Nacional são hoje um estímulo à vida das letras, de repercussão em todo o país. Se por si não constituem uma recompensa capaz de retribuír todo o esfôrço e labor que uma obra literária comporta, o certo é que nêles vai inclusa uma compensação material e, sobretudo, moral de sobejos reflexos na produção dos nossos escritores, ensaístas, dramaturgos, jornalistas, etc., desde há nove anos.

Os princípios de ética social e política que os definem, de necessária verificação nos volumes a apresentar, a elevação conceptual que exigem e a selecção a que tem de obedecer a sua concessão, exercem no meio intelectual português uma acção catártica notada ano após ano na literatura portuguesa, a que não escapa, nem é totalmente alheia, a nítida dignificação do nosso jornalismo. Para o ano de 1943 fixaram-se seis prémios:

a) Alexandre Herculano (História) — 8.000 escudos

b) Antero do Quental (Poesia) — 5.000 escudos

c) Gil Vicente (Teatro) — 5.000 escudos

d) Maria Amália Vaz de Carvalho (Literatura Infantil) — 3.000 escudos

e) António Enes (Jornalismo — Doutrina ou Polémica) — 2.000 escudos

f) Afonso de Bragança (Jornalismo — reportagem) — 2.000 escudos

num valor total de 23.000 escudos.

A estas diferentes rúbricas podem concorrer tôdas as obras editadas em língua portuguesa, em Portugal ou no Estrangeiro, no ano civil de 1943, isto é, de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro, período em que devem os concorrentes remeter sete exemplares ao SPN acompanhados do respectivo requerimento.

Se fôr ao Pôrto

visite a **Ourivesaria Brilhante** *que é a* (Casa Marcante) *para quem deseja comprar ou vender artigos de ourivesaria.*

Ourivesaria Brilhante

Santo Ildefonso, 119-125

Telefone 6530

PORTO

CALÇADO SEVERA

Telefone, 12 — O. D.

António Moreira

Calçado de Feltro, Montanhaque, Lona, Carneira, Sandálias, Sapatinhos e Silenciosos

Lugar de Montinho - Oliveira do Douro

V. N. DE GAIA

Gabardines e Sobretudos

prontos a vestir

Gabardines de lã a Esc. 500$00 — *Zambrenes* de 1.ª, impermeáves, a Esc. 500$00 — *Sobretudos* com forros de 1.ª Esc. 350$00

Casimiras, padrões modernos, a preços sem concorrência

Vende o Agente e Depositário das Fábricas:

António Manuel Freire

Rua dos Clérigos, 64-1.º PORTO

PENSÃO TIVOLI

355, RUA FORMOSA, 355

PORTO Telefone 4528

Situada na parte mais central da cidade a 2 minutos da estação. Actualmente uma das melhores, com modernas instalações, quartos com casas de banho, água corrente quente e fria em tôdas as dependencias. Casa especializada em serviços de banquetes.

Fornece almoços e jantares para fora.

Almoços 14$00 Jantares 14$00

Execução esmerada de mobiliário em todos os estilos, com especialidade no género antigo.

António PEREIRA DIAS Sobrinho

Oficinas:
Rua Santos Pousada — *Oliveira do Douro*
VILA NOVA DE GAIA
Telefone: 30 — Oliveira do Douro

Lâmpadas e Candeeiros Eléctricos
Ferragens, Tintas, Oleos, Vernizes e Cutelarias

Molduras para quadros, vidro em chapa e espelhos

Banheiras GUZASMALTE
Estufas e Fogões «OLIVA»

CASA BONJARDIM, limitada

3-Praça do Comércio-4

TELEFONE 3572

COIMBRA

Material Eléctrico e de Construção

Instalações de Luz e Canalisações de Agua quente e fria

Louças sanitárias de ferro esmaltado, alumínio e em zinco

A mais importante empresa de camionagem do centro do país

Joaquim Francisco de Oliveira, Limitada

Sede em AGUEDA Telefone, 15 ■ Garagem em Coimbra: RUA DA SOFIA, 149 Telef. 3559

FILIAIS

PORTO
Rua Rodrigues Sampaio, 159
Telefone 6954

LISBOA
Rua Martim Moniz, 51 (à Guia)
Telefone 2 1003

LEIRIA
Rua Dr. Correia Mateus
Telefone 246

VISEU
Largo General Carmona

AGENCIAS

S. João da Madeira — Olimpio F. Gomes — Telefone 39
Oliveira de Azemeis — Alberto Marques
Albergaria-a-Velha — João Vidal & Filhos
Avelãs de Caminho — Lino F. Pinto
Anadia — José Mira
Cernache — Bernardino G. Silva — Telefone 6111
Condeixa — Damião F. Pena.
Pombal — Carlos Baptista — Telefone 46
Amarante — Hotel Principe — Telefone 9
Vila Real — Pastelaria Gomes — Telefone 11
Mortágua — Mário de Figueiredo
Santa Comba Dão — Café Oliveira
Tondela — João Cardoso Tôrres

Carreiras

Porto — Coimbra — Leiria — Lisboa
Porto — Vila Real — S. Cosmado
Coimbra — Tondela - Viseu
Coimbra — Penacova — Santa Comba Dão
Viseu — Caramulo



Um belo auto-carro da Empreza

Transporte de bagagens e encomendas para todas as localidades do percurso

Dos Livros e da Imprensa

«A Indústria do Norte» — Boletim mensal da Associação Industrial Portuense, 120 páginas de texto e muitos anúncios.

Recebemos êste excelente Boletim, numeros 280 a 182, referente aos meses de Abril a Junho. O sumário é o seguinte:

Ministério da Economia—Participe no esfôrço da produção; A' Indústria —«Produzir e poupar»; Festa do 94.º aniversário da Associação Industrial Portuense; A Emprêsa Fabril do Norte e a Assistência Social — Inauguração de uma «Creche-modêlo»; Inauguração de uma cantina-refeitório na Fábrica da Areosa; Sub-Secretário de Estado do Comércio e Indústria—Visita à Associação Industrial Portuense; Factos da vida nacional; Eventos da vida citadina; A favor da Casa dos Pobres do Porto; Os salários minimos aos operários da indústria metalúrgica; Conferências: «O comércio português, a crise da guerra e os problemas da paz»; «A politica dos preços do algodão»; Informações comerciais; O operário de amanhã; Curtumes; O que dizem as estatisticas; Economia de guerra; Feira de amostras de Bilbau; Algodão colonial; Concessão de ferias aos operários—Esclarecimento; A taxa de desconto; Pelo Império Colonial; O primeiro padrão do algodão africano; A fiação e cultura do linho; O uso de manómetros; Empresas industriais; Livros & Revistas; Associação Industrial Portuense — Reuniões da Direcção; Minas; Patentes de invenção; Alterações pautais; Legislação; Publicações recebidas; Indicações úteis para Setembro.

—Recebemos da Legação do Japão em Lisboa, em uma excelente edição, o «Texto completo do discurso pronunciado pelo general Tojo, presidente do conselho do Japão, na abertura da Dieta em 16 de Junho de 1943». Agradecemos.

TINTURARIA
Cambournac
Largo da Anunciada, 11 e 12

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e toda a espécie de vestuário para homens, senhoras e crianças. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Telefone 26415 LISBOA

FERNANDO LOPES
ADVOGADO
AVENIDA NAVARRO, 9
TELEFONES: Escritório: 2466
Residência: 2518
COIMBRA

CARROS PARA BEBÉS
NA
Casa Havanesa
COIMBRA

Para rir

Um sujeito dizia a um avarento:

—Olha que é público e notório que tua família está morta de fome.

—E' falso — respondeu êle. Em minha casa estamos todos fartos. Minha mulher está farta de mim; eu estou farto dela; os criados estão fartos de nós e nós estamos fartos dêles.

Grande depósito de Óculos

Se V. Ex.ª precisa de óculos, não deve comprar sem visitar a

Casa dos Oculos,

distribuidora de várias fábricas de óculos que vende directamente ao público. Formidável sortido desde o mais modesto ao mais fino e moderno modêlo de óculos. Oculos em cristal garantido em todos os graus a 5$00, 10$00 e 15$00, imitação tartaruga. Execução escrupulosa te todo o receituário médico da especialidade.

Fazem-se todos os consertos.

Praça Carlos Alberto
(Esquina da Rua de Cedofeita)
PORTO

Vendas a prestações com bónus
Inscrição permanente

RELÒGIOS
de bolso, pulso e parede
Os mais distintos modêlos



CASIMIRAS
para fatos, sobretudos, gabardines e vestidos de senhora

J. J. Silvã
141, R. 31 de Janeiro, 145
Telefone 6176 PORTO

Para boas fotografias, ampliações, reproduções, reduções, esmaltes fotográficos, kodaks, rôlos de película e vários artigos para os amadores da fotografia recomendamos a

Foto-GOMES

Rua Dr. António Brêda
(Em frente à Garagem do Sr. Oliveira)
AGUEDA

Praça Ferreira Tavares
Albergaria-a-Velha

IMPORTANTES saldos de louças de todas as qualidades

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Porcelanas, vidros, louças de todas as fabricas nacionais

CASA DAS LOUÇAS

— DE —

SAUL MORGADO

Largo do Paço do Conde — COIMBRA — Telefone 2786

Louça de esmalte e de alumínio

Serviços de jantares, chá e café

Faianças, objectos para brindes, estatuetas, etc.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE

Faça uma visita a esta casa antes de realizar as suas compras

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

Conselhos Médicos

(2)

Conforme deixámos dito na nossa publicação anterior iniciamos hoje uma pequena série de artigos, dedicados à propaganda dos meios destinados a evitar algumas doenças dos olhos e a diminuir a frequência dos acidentes oculares.

A-fim-de darmos uma certa orientação ao nosso modesto trabalho começaremos pelos cuidados profiláticos relativos ao recem-nascido (assunto da nossa publicação de hoje) descrevendo seguidamente (nas próximas publicações) os referentes à infância e adolescência, idade adulta e velhice. Passando assim em revista as diferentes fases da vida humana, chamaremos a atenção sôbre os cuidados adequados a cada uma delas.

Cuidados de profilaxia ocular que devem ter-se com o recém-nascido

E' êste um dos pontos mais importantes pois dos cuidados prestados à criança quando nasce, depende muitas vezes a sua visão no futuro.

A doença verdadeiramente perigosa do recém-nascido que como tal deve ser bem conhecida de todos é a Oftalmologia Purulenta, Conjuntivite Gonococica ou ainda Conjuntivite Blenorrágica dos recém-nascidos.

Manifesta-se em regra do 2.º ao 5.º dia (raramente antes ou depois) e é transmitida pela mãi no momento em que a criança nasce. Excepcionalmente a transmissão pode fazer-se antes do nascimento ou tardiamente por intermédio das mãos infectadas da mãi ou doutra pessoa que de perto contacte com a criança. A propósito diremos que nunca ninguém deverá tocar na face ou proximidade dos olhos duma criança, sem ter as mãos muito bem lavadas.

Sendo pois o contágio feito pela mãi a principal determinação do aparecimento desta perigosa doença a verdadeira profilaxia seria a mãi tratar-se de modo a estar perfeitamente curada no momento em que a criança nasce.

Vamos agora encarar o problema a partir do momento preciso do nascimento; antes porém diremos duas palavras sôbre a sintomatologia da doença. Chama em geral a atenção dos pais ou pessoas que de perto contactem com o recém-nascido, o facto de que êste não abre os olhos, tem as pálpebras inchadas e um pús espesso e amarelo aparece no canto interno destas que sai repentinamente quando se tenta entreabri-las: E' em regra do 2.º ao 5.º dia como atraz dissemos que a doença se manifesta. Estabelecido êste quadro, deve-se imediatamente recorrer ao médico, pois sem a assistência dêste, pode dizer-se que a cegueira é sempre a finalidade desta triste situação.

Como evitar tão terrível flagelo? Dum modo relativamente simples. Logo que a criança acaba de nascer deitam-se em cada olho duas ou três gotas de um soluto aquoso de nitrato de prata a 1%. Credé, que colaborou fundamentalmente nesta grande medida profilática recomendava o nitrato de prata mesmo a 2%. Havendo porém hoje medicamentos que substituem até certo ponto o nitrato de prata por serem menos dolorosos e não menos eficazes, pode-se usar um soluto aquoso de argirol (Bernes) a 15 ou mesmo a 20% do qual se aplicarão igualmente duas a três gôtas em cada olho, imediatamente após o nascimento. Como se vê, por meio dêste processo bastante simples e ao alcance de qualquer pessoa, pode evitar-se no recém-nascido, uma das mais terríveis doenças dos olhos que afligem a humanidade e que outrora (antes do método de Credé) fornecia um largo contingente de cegos para os asilos.

O processo que acabamos de expôr deve pois ser aplicado sistemàticamente a todos os recém-nascidos, sem a menor hesitação. Antes a criança nasça sã e se lhe faça a aplicação do medicamento, que em caso algum pode prejudicar, do que nasça contaminada e essa aplicação não tenha sido feita.

As outras doenças dos olhos, que podem aparecer no recém-nascido, não têm o perigo da que acabamos de mencionar, no entanto, o médico deverá ser chamado, logo que qualquer coisa de anormal seja notada.

E para terminar, diremos que **nunca se deve esperar** julgando que a doença passa por si só; ao menor sintoma ou desconfiança, recorrei ao vosso médico sem demora; assim podereis evitar que o doente chegue às mãos deste sem remédio.

Leitaria "Coimbra"

Rua da Sofia, 107-109 -:- COIMBRA

Venda de leite fornecido pela Quinta do Almegue, que gosa de justificada fama

Saúde e Tranquilidade só se poderá adquirir comprando o leite nesta nova casa.

Sempre fresco, vende-se em qualquer quantidade.

MANTEIGA E QUEIJO

Abre às 7 horas da manhã e fecha às 21 horas, sem interrupção

Número do telefone 2206

NASOLEIMA

Poderoso específico das doenças do nariz e garganta: Rinite, ozena, coriza, febre dos fenos; otite, lucerações, hemorragias, laringite, asma, etc.

FARMÁCIA E LABORATÓRIOS

ALMEIDA CUNHA, L.DA

Tôdas as especialidades nacionais e estrangeiras, perfumarias, sabonetes, artigos de borracha, etc.

327, R. Formosa, 329 - PORTO - Telef. 4874



Agência Funerária

DE

V.a de António Maria Pinto, Sucessor

(Seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA)

Rua dos Esteireiros, 15 a 15

(Detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais, desde o mais simples ao de maior pompa. Urnas de mógno e Caixões, Corôas, Bouquets e Flôres artificiais. Auto-Fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de tôda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 2 679

MAXIMA SERIEDADE

Dr. António Cerveira

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS:

Das 12 às 18 horas

CONSULTORIO:

Rua Visconde da Luz, 27-2.º

Coisas curiosas

Na Rússia, antes da implantação do regime bolchevista, existiam em todo o império 65.780 templos sagrados.

O clero negro ou regular compunha-se de 16.600 frades e 86.100 freiras.

Os «popes» que formavam o clero branco eram em número de 45.000, havendo além disso 58.000 diáconos e subdiáconos, o que perfazia um total de cêrca de 160.000 indivíduos que viviam do culto.

Para sustentar esta organização pagava o povo russo anualmente uns 40.000 contos na nossa moeda de então.

Lotaria Popular

TODAS AS SEXTAS-FEIRAS

PEDIDOS A

Julio da Cunha Pinto Filhos

COIMBRA

A casa que mais prémios tem dado e que sempre vende jogo aos

PREÇOS DE LISBOA

Leia esta secção... Talvez lhe interesse

Auto-Luso America, L.da

Sociedade Importadora de Sobresselentes e Acessórios para Automóveis — Fundada em 1929 — Rua dos Correeiros, 205, 1.º — Lisboa — Telefones, P. B. X.-22359-28751 — Telegramas Auto-Luzo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrência, ao mesmo tempo que lhe fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço dificil — Para qualquer uso complicado—Utilize sempre baterias «HART». Representantes Gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da província.

Representações Comerciais

Aceitam-se de todos os artigos vendáveis. Papelarias, Miudezas, Malhas, Fazendas, Vidros, Cartonagens para farmácias e Indústria, Tipografia, licores, etc. Mostruários bem apresentados e condições a

Arnaldo Pacheco Mateus
ALGARVE-ALJEZUR

EM LISBOA...

Hospede-se no Hotel Franco que oferece a preços módicos o confôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222—Lisboa

Ao pequeno almôço

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

Tecidos de algodão

Representante de boas fábricas: Joaquim Canelas Y Daza de Castro=R. 10 de Agosto, 27-1 D.º=Figueira da Foz.

Não é feliz?

Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana. «Apartado» Porto e envie 3$00 em sêlos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.

Tinturaria a Nova Económica

De Sousa & Teixeira — Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo=Coimbra. Mande lavar os seus fatos a sêco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fora de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

Henriques & Henriques, Lda.

Vinhos finos, licorosos, aguardentes, aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

Representante Comercial

Procura mostruários e colecção de artigos para colocar no comércio do Alentejo e Algarve em casas importantes. Abonações bancárias e comerciais. Amostras e condições. A. Pacheco Matos=Algarve=Aljezur.

OIÇA

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas consulte a Agência de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros 104-1.—Telefone 25716=Lisboa.

Em Coimbra na casa Alípio Fonseca, rua Dr. Manuel Rodrigues, vende-se aos melhores preços: Faianças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes, Aluminios e todos os mais artigos de menage. Telefone 2515. Visite esta casa.

CAMAS VELHAS

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116=Porto

RADIOS

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Radio-Oficina. = Rua Santo Ildefonso, 105=Telefone 2372=PORTO.

CARAMELOS «LANCHE»

Estes deliciosos caramelos são fabricados sob vigilância médica.

Cinco caramelos correspondem ao pequeno almôço ou lanche.

Encontram-se à venda nos bons estabelecimentos, em caixas de 132 Caramelos e em pacotes de 4, 8 e 16 Caramelos.

Aceitam-se representações dando referências.

Peçam informações para a Quinta das Rosas - Mortágua.

Bazar do Porto



O estabelecimento mais importante do centro do País em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra. (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

Agentes Comerciais

Precisam-se para venda de licores, xaropes e vinhos do Porto e outros artigos. Dirija-se à Secção de Agências da Agência Comercial: Fernando Vaz, R. da Cadeia, 2-A=Chaves.

Dinheiro

Sôbre prédios no Porto e arredores, tem para colocar o solicitador—Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º—Porto.

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Júlio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido.

Telegramas, Cunha Pinto—Coimbra. Telefone n.º 3470. Avenida Navarro, Coimbra.

MENDES CLARO

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.—Coimbra.

Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc.. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

BICICLETAS

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 702?—Lisboa.

Latão Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32 - Telefone, 5060 - PORTO.

APIXAÇÃO DE CARTAZES



e distribuição de prospectos em Coimbra.

Dirigir a Amilcar N. Reis. Coureça dos Apóstolos, 7 = Coimbra.

Fogões a ALCOOL

Modernos. Ferve 1 litro de água em 8 minutos. Consumo: 1 decl. por hora. Enviam se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28—Telefone 25332—Lisboa

ANTIGUIDADES

Compra louças, móveis, quadros, etc.—Plácido Vicente & C.ª—Rua da Sofia—Coimbra.

Carlos Corado



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A Telefone 81666. Residência: Rua do Arco, 25 Telefone 62892—Alcantara - Lisboa.

Agências e consignações

Aceitam-se de todos os artigos, para Setubal e seu Distrito. As melhores informações Bancárias e Comerciais. Resposta a: A. Santos. Rua da Misericórdia, 56=Setubal.

XAROPE JAMES

Excelente calmante em tôdas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa

Prevenção

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se à Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 12-4.º—Porto.

Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto—Telefone, 5080.

Rádios usados

Sortido completo. Andrea-Rádio. Telefone 7860. Rua Passos Manuel 39-1.º—PORTO.

LAMPADAS

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193—Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4 — Coimbra.

Candeeiros

Para azeite. Candeeiro Novidade 20$00. Enviam-se à cobrança acrescido de 3$00 para porte e embalagem. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da. Trav. Nova S. Domingos, 28, Lisboa =Telefone 25332.

DINHEIRO

Empresta ao juro da Lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc. José Mayer, Rua do Loreto, 18. Telefone 22881, Lisboa.

Selos

Albuns. O melhor sortido pelos melhores preços. Peça gratis *O Filatelista*, jornal filatélico Escritorio Filatélico de Eladio de Santos. R. Bernardino Lima, 27 rlc = Lisboa T. 49725

Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos, R. Belém, 20—Lisboa.

Atenção *A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fóra. Visitai as suas instalações.*

Carimbos e Gravuras

Raul Fragata, L.da-(à Portagem) - Telef. 3206 - Coimbra. Reparações em canetas de tôdas as marcas.

Fábrica de Carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira. Rua Augusta, 70. Telefone 26503, Lisboa. Aceitam-se encomendas para a provincia.

Union Assurance Society, L.da

Companhia Inglesa de Seguros=Fundada em 1714=Agente em Figueira da Foz: Joaquim Canelas Y Daza de Castro = Rua 10 de Agosto 27-1. D

Colégio Infante de Sagres

Telefone 8048 = Externato masculino = R. Luz Soriano, 51 (Palacete das Andorinhas) = PORTO.

Casa das Louças

Largo do Paço do Conde - COIMBRA. = Visite êste estabelecimento onde encontrará magnifico sortido de louças por preços sem competencia.

Restaurante Girassol

Cozinha permanente até às 2 horas da manhã, Travessa dos Congregados, n.º 4 e RESTAURANTE PARAÍZO, rua do Loureiro, n.º 30 = PORTO.

Luso-Bazar

Tudo compra, tudo vende: objectos novos e usados em óptimo estado. Sempre os melhores preços. Cofres bons, fogões, balanças, bicicletas novas «Tagus», maquinas de costura e industriais das melhores marcas = Só NO LUSO-BAZAR Travessa dos Clérigos, n.º 11 = PORTO.

MOBILIAS

Oficina de Marcenaria de ANTONIO LOPES SIMÕES. Colchoaria de tôda a qualidade. Ferragens para móveis em metal e galalite. Realizo a construção de móveis em qualquer modêlo ou estilo fornecendo anteriormente desenho e orçamento. 1075-Rua Barão do Corvo-1081 COIMBRÕES - Vila Nova de Gaia.

JOTELL

bicicleta preferida por todos os portugueses JOTELL - Rua Augusto Rosa, 54— Telefone 4031 PORTO

Propriedades

Compra, Vende, Hipoteca

A FINANCEIRA

Rua do Bonjardim, 229-1.º Telefone 4707. = PORTO.

De utilidade

Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negocios, etc. etc.

HORTICOLA de COIMBRA



Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Lotarios. Rua Visconde da Luz — Coimbra.

Agente ou comissionista

Oferece-se para qualquer artigo, vendável, com grande conhecimento nos meios industriais e comerciais da área. Boas referências comerciais. Resposta a: Pim Agalho=Albergaria dos Doze.

Colégio de Santa Cruz

COIMBRA

Praça da República, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.



«CASA HORTICOLA»

A. MOREIRA DA SILVA

R. Sá da Bandeira, 304
Tel. 4305 — PORTO

Sementes de: Repolhos Bacalan, Brunswick e Coração de Boi; Couves Flor Gigante de Nápoles e Saboia das Virtudes; e, Cenouras de Guérande e Nápoles. Bolbos de Tulipas e outros

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

300.000$00

Empresta Alves Valente, na rua da Sofia, Coimbra, todo ou em fracções de 50.000$00.

FOGÕES VELHOS

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116 - Porto

Dermincctiol

Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele — eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, Rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.



Ungüento de Vilar

Com êste afamado e milagroso ungüento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30 — Coimbra.

VIDRARIA MOURA



Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampas e molduras. Executam-se encomendas para a provincia Praça 8 de Maio—COIMBRA

Fixe V. Exa. êste nome: ***SANABAR***

Admirável produto higienico. ideal para usar depois de fazer a barba = Unico no seu genero em Portugal. Antiséptico e cicatrizante, perfumado de uso muito agradável, evita e cura as infecções da barba e amacia notavelmente a epiderme. Um produto novo, diferente de tudo o que existe para o mesmo fim. = Brevemente à venda em todo o país. = Preparação exclusiva do Laboratório Fármo - Paul = Beira Baixa. = Aceitam-se agentes de venda em todas as sedes de concelho.

VAI A LISBOA

Hospede-se na Pensão Castanherense, junto à igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços acessíveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 2.º Lisboa--Telef. 28454.

«Rádios usados»



Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a província, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicílio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V. Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.º Telef. 7860—Porto

E. T. C.

Escritório técnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º-Porto.

Vendemos prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.

COMPANHIA HORTICOLA
MARCA REGISTADA

Adubos, árvores e sementes. Queira consultar-nos, rua Azevêdo Albuquerque, 5. Telefone 32 — Porto.

LANIFÍCIOS

V. Ex.ª deseja vestir bem? Peça amostras a «Machado, L.da», Rua Portas do Sol—Covilhã. Aceitam-se agentes em todos os pontos do país.

Caldas de Alcafache

As melhores águas para reumatismos, gôta e doenças de pele.

Dirija-se à PENSÃO IMPERIO, onde encontrará a maior comodidade, máximo aceio, e cosinha para todos os paladares.

Instalação eléctrica privativa.

Aberta de 1 de Junho a 30 de Outubro.

Luiz Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações eléctricas, canalizações de água, candeeiros, reparações respeitantes à sua arte. Economia e prontidão. «Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.

N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anúncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.

LUSO, encantadora Estância Termal e de Turismo

Falar de Luso, a magnífica estância termal, que tantos encantos nos proporciona, é sempre agradável ao jornalista. A paisagem deslumbrante que Luso nos oferece, os caminhos ladeados de arbustos e flôres, a verdura que em tonalidades diversas matisa os prados extensos e longínquos, as fontes cantantes e ribeiras murmurando poesia e encantamento, árvores frondosas proporcionando-nos sombra e frescura, tudo num conjúnto que nos enebria, e dulcifica o espírito, tem para nós um poder de atracção que nos prende num extase sentimental e de contemplação melancólica.



Vista Geral de Luso

Luso é sem dúvida alguma uma das melhores estâncias termais de Portugal, onde aquistas e turistas podem com fundamentada esperança encontrar a cura que almejam e as delícias sentime tais de confôrto e recreio a que podem aspirar.

A floresta e os pinhais que a rodeiam e se elevam pela montanha, que se sobrepõe à formosa estância, as águas murmurantes caindo das fontes, o gorgeio das aves e o silêncio beneditino que por entre as alamedas de c padas árvores se disfruta, deliciando os que gosam do repouso e sossêgo, jàmais podem ser esquecidos por todos aquêles que uma vez experimentaram os encantos de tão maravilhosa amenidade, que retempera fisicamente e que espiritualmente bem dispõe os que por cansaço, pela fadiga e pela doença procuram àvidamente alívio aos seus sofrimentos.

Aqui tudo se conjuga para que o bom êxito duma cura completa se possa realizar — termas das melhores da península, rivalisando com as mais afamadas da Europa, água puríssima, hotel com incomparáveis comodidades de tratamento e confôrto, assistência médica da mais abalizada, repouso e quanto de mais necessário seja à boa assistência dos aquistas e à eficiência das suas melhoras.

A par de tôdas estas indispensáveis condições para que a terapêutica termal possa produzir os seus desejados efeitos, e como o nosso espírito tem fatalmente de achar momentos de um certo prazer recreativo, o grandioso estabelecimento termal de Luso, com o seu sumptuoso Hotel, Piscina Monumental e Casino, proporciona aos aquistas festas elegantes e outras distracções em que as orquestras e «rende-vos» e espectáculos variados constituem aprasíveis momentos de passa-tempo.

*

A água termal de Luso é das mais radioctivas do mundo e a sua benéfica acção na cura das doenças dos rins (nefrites, letiares, azotemias, albuminarias, etc.) e vias urinárias, nas doenças das senhoras e da pele (eczema, proriasis, etc), nas manifestações gerais do atritismo, reumatismo crónico, di betes, gota e obesidade, é muito apreciável, tendo os doentes obtido os melhores resultados e realizando-se curas verdadeiramente extraordinárias.

O magnífico estabelecimento termal onde os doentes fazem diàriamente os seus tratamentos, é um edifício dotado com todos os requisitos exigidos pela moderna hidroterapica, com tôda a aparelhagem correspondente, o balneário e tôdas as demais dependências decoradas por lindíssimos mármores, cabines confortáveis, excelentes galerias de repouso, etc.

Raríssimas estâncias reunem os dois factores indispensáveis: alta radioactividade, abundância de água e de gases, para permitirem realizar, como Luso, em larga escala por meios naturais e em condições de eficiência a cura de emanação pelos «banhos radio-activos» (especialização desta estância) e no «emanatorio», tratamentos modernos da «hipertensão arterial» arterio-esclrose insipiente», etc.

Todos os tratamentos da estância termal se encontram sob a direcção e consulta do Dr. Cid de Oliveira, notável e abalisado médico hidrologista, a quem se devem numerosíssimas curas algumas das mais difíceis de realizar.

O Grande Hotel

O sumptuoso e monumental hotel que a incomparável estância termal de Luso actualmente possui, é um edifício grandioso, de linhas modernas, óptima construção, compondo-se de sete pavimentos, com as mais requintadas comodidades, dispondo de 200 magníficos quartos e 80 «apartmants» podendo hospedar comtôdas as condições de bem-estar 400 pessoas.

O serviço de mesa é excelente, o melhor que pode exigir-se para satisfação dos seus numerosos hóspedes.

Próximo encontra-se a monumental piscina, das maiores da península e com um caudal de mais de 200 mil litros por hora, rodeada de magníficos e matisados toldos e de canteiros ajardinados em completa florescença.

A piscina tem tôdas as condições para exercícios de natação sob a direcção e vigilância de pessoal especializado.

Ali tudo respira bem-estar, encanto e elegância.

A Agua de Luso

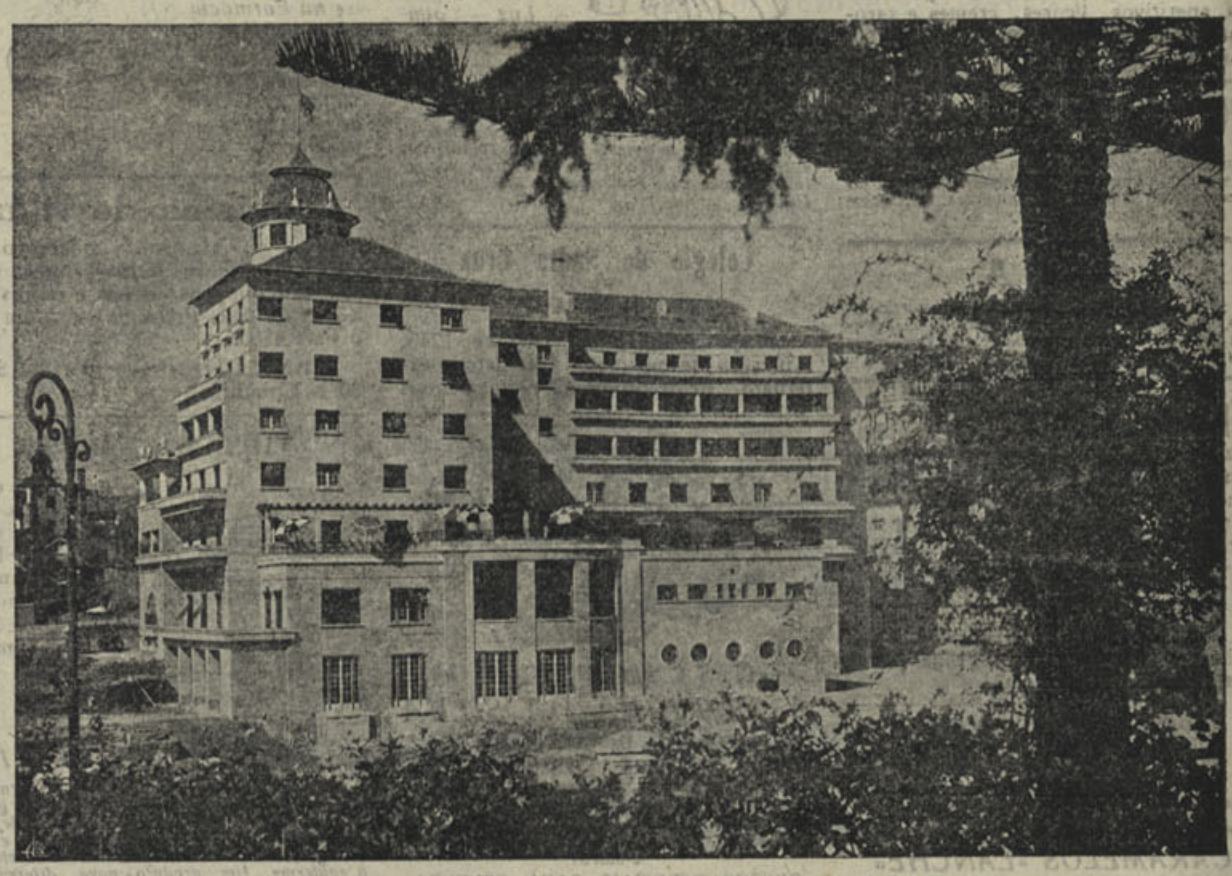
Porque motivo a água de Luso tomada na nascente é superior às estrangeiras?

Há quem erradamente compare a água de Luso às de Evian, o que não se pode dizer, porque a água de Luso é única em todo o mundo.

Como se sabe, pelo que dizem os mestres, o emprêgo da emanação do Rádio, usado nas nascentes produz efeitos notáveis na arterio-esclorose, na diabetes açucarada, na hipertrofia da prostata, na hipertensão, no enfraquecimento das glândulas endocrinicas, na litiase urinaria, na uremia, etc.

Na água de Luso medem-se na nascente apenas 32 milimicrocuries e apesar disso os seus efeitos são superiores aos de outras águas radioactivas onde se medem 805 milimicrocuries. Este efeito é certamente devido aos gases rasos contidos na nascente os quais associados aos da emanação permitem obter com doses diminutas de 40 a 50 c. c. o que só se obtém com 1 a 2 litros em Joachimatal.

(*Continua na página imediata*)



Grande Hotel das Termas de Luso



Há só uma AGUA DE LUSO

Vende-se em garrafões de 5 litros nas mercearias, farmácias, drogarias, etc.

LUSO

(Continuado da página anterior)

Têm um grande emprêgo os banhos radioactivos para recuperarem as funções dos orgãos enfraquecidos pela idade (Archives of Medical Hdrology, Out.º 1936). O Dr. J. Scheneyer demonstrou por meio de numerosas investigações clínicas, biológicas, que nas águas radioactivas se observam por vezes efeitos terapêuticos diversos, dos que são produzidos apenas pela emanação. Parece que há outros elementos que produzem um efeito adjuvante e tornam mais eficazes pequenas doses de Rádio.

A água de Luso brota de um caudal com 17.000 litros por hora, o que lhe permite abastecer um emanatório com 15,9 milimicrocuries por litro, quantidade sete vezes superior à indicada pela Sociedade de Balneologia Alemã.

A água de Luso é a melhor água de mesa

Está absolutamente comprovado, não só pelas análises científicas dos mais eminentes químicos nacionais e estrangeiros, como por todos aquêles que a têm preferido, que a água de Luso é puríssimo, a melhor água de mesa existente em Portugal. De facto esta excelente água de mesa, que é a de maior consumo no país, não tem nenhuma que se lhe compare: é cristalina, muito leve, de sabor agradável, sem cheiro, de digistibilidade perfeita e muitíssimo diurética, completamente isenta de matérias orgânicas e inalterável.

Usá-la, bebê-la às refeições ou quando a sêde nos obriga é não só satisfazer uma necessidade orgânica, como concorrer para a defesa da nossa saúde—contra a inquinação e impureza de outras águas. Quem utiliza a água de Luso, pode ter a certeza de beber uma água límpida, puríssima, bacteriològicamente garantida a melhor água de mesa que existe em Portugal.



BUSSACO

Cruz Alta

O BUÇACO

edem terreal

maravilhosa e encantadora estância de repouso

Sobrepondo-se à magnífica estância de Luso, como complemento admirável de bem-estar e contemplação espiritual, temos a frondosa e histórica mata do Buçaco em que nos sentimos profundamente sensibilisados pelas sombras das suas árvores seculares, que tanto nos tocam ao coração e nos deixam mergulhados num êxtase de melancolia; pela sua extensão, beleza e bem delineados arruamentos; pelo seu magnífico Palace Hotel e pelo seu antiquíssimo convento; pela frescura das suas fontes, em que a água, caíndo sôbre as pedras dos tanques, cantam uma melopia triste e grave, como refrigério às nossas mágoas e torturas de todos os dias.

O Buçaco é um edem terreal, onde nos sentimos enleados, descuidadamente, sem nos lembrarmos das agruras escabrosas duma existência de contrariedades e incertezas...

CASAL & MOREIRA

Fábrica de Calçado

Especializada em calçado de senhora, homem e criança

Oliveira do Douro

V. N. DE GAIA

PRODUTOS LUCY

São 5 experiências que se impõem

A vida dos seus cabelos depende da vida dos folículos. Se o seu cabelo tem caspa e cai ao mais leve atrito, não hesite em recorrer ao Tónico Vegetal Lucy. A solução profilática da calvície é a sua última e definitiva experiência.—Frasco, 20$00.

A vida da sua pele depende da vida das células. Revigorai-as com a aplicação diária, quer por dissolução quer por fricção, com o SABONETE VEGETAL LUCY. Uma inovação na indústria dos sabonetes.—Cada, 5$00.

As irritações da sua barba provocar-lhe-ão consequências desagradáveis. A maçagem prévia é tão indispensável que não praticá-la é incorrer nessas consequências! STICK VEGETAL LUCY maçaja e amacia as barbas mais ásperas—Cada, 5$00

As toxinas eliminadas pela pele. Provocam-lhe escoriações e suores fétidos. O emprêgo do PÓ DE MILTON LUCY é a última maravilha que poderá ensaiar. Próprio para homens, senhoras e crianças nas assaduras, borbulhagens e escoriações —Caixa, 7$50.

Nas «peladas», o anti-pelicular Lucy é radical, com um frasco apenas —Frasco, 40$00.

BRASIL-FLORA-Rossio, 93-1.º—*Lisboa*

Impressos grátis a quem requisita.

MORALIZANDO

Pelo Ministério da Guerra foi publicada uma circular, enviada ao Govêrno Militar de Lisboa e Comandantes das Regiões Militares uma circular determinando que fique rigorosamente vedado às praças o permanecer ou entrar nas tabernas instaladas a menos de 200 metros dos aquartelamentos.

Muito bem.

Atenção!

A tôdas as pessoas a quem enviamos o nosso jornal pela primeira vez, pedimos o favor da sua assinatura.

Todos ficam com o direito de inserir os seus anúncios, tanto de carácter particular, como comercial ou industrial, gratuitamente, na nossa secção «De Utilidade».

Caso não queiram assinar, é favor devolver imediatamente o jornal.

No Porto e Faro podem dirigir-se às nossas Delegações, respectivamente nas ruas Cimo de Vila, n.º 131-2.º, e Estrada de S. Braz, n.º 3.

Pedimos a todos os nossos presados assinantes o favor de pagarem os seus recibos apenas lhes sejam apresentados, evitando-nos despesas que ficam muito caras.

Agradecemos.

Os velhos que conservam os gostos da mocidade, perdem em consideração o que ganham em ridículo.



Outro aspecto do Grande Hotel

LIVROS

«Vida e Obra de Frederico Garcia Lorca» *por JOAQUIM NAMORADO. — Editorial «Saber» — Coimbra.*

Joaquim Namorado, um dos maiores e mais seguros valores da moderna geração, poeta que vincou a sua posição com o seu «Aviso à Navegação», escreveu para a Editorial «Saber», secção «Biografias», um apanhado sôbre a vida e obra do grande poeta espanhol Frederico Garcia Lorca.

Este trabalho é, a todos os títutos, duma grande oportunidade, pois traz ao conhecimento do nosso público leitor a obra dum poeta já consagrado no mundo, dum poeta que tem o seu nome ligado, infelizmente, a uma das grandes convulsões políticas do século XX: a revolução espanhola.

Melhor do que palavras, o seguinte poema do moderno poeta espanhol António Machado, descreve o que foi a trágica e criminosa morte de Frederico Lorca, que não era um político e que hoje «é um símbolo», «uma bandeira que se levanta beijada pelo canto de outros poetas»:

Se le vio caminando entre fusiles
por una calle larga
salir al campo frio,
aún con estrellas, de la madrugada.

Mataron a Federico
cuando la luz asomaba.
El pelotón de verdugos
no osó mirarle a la cara.

Todos cerraron los ojos;
rezaron: ni Dios te salva!
Muerto cayó Federico
— sangre en la frente y plomo en las entrañas —
...que fue em Granada el crimen
sabed — ¡pobre Granada! —, en su Granada!...

A personalidade de F. Garcia Lorca é uma das mais extraordinárias. O seu temperamento de verdadeiro artista, levou-o a ser um dramaturgo excepcional, um conferencista, um compositor, um dansarino, etc.

Isto tudo nos diz o autor desta obra, e muito mais que é pràticamente impossível referir no curto espaço dumas notas de jornal.

Assim, Joaquim Namorado analisa detalhadamente a evolução de Lorca como poeta e como dramaturgo. Sôbre tudo o ensaio referente à poesia de Frederico G. Lorca é claro, elucidativo e dum recorte literário digno de mensão. Termina êste trabalho com uma pequena autologia do poeta.

Não vamos destacar êste ou aquêle poema como melhor, não; por um lado, porque nos não achamos abalisados a criticar um poeta de tal envergadura, por outro lado, com estas linhas, apenas pretendemos referir-nos ao trabalho de Joaquim Namorado, e estamos certos que êle conseguiu, com o pouco material reunido, dar-nos uma idéa bastante clara do que é a personalidade artística de Lorca.

Pelo que nos mostrou podemos dizer que Frederico Lorca é um poeta humano, popular, cantando a vida com um realismo insuperável de beleza e exactidão. Os seus heróis são os ciganos, que canta em tôda a sua obra.

O leitor não perderá o seu tempo com a leitura dêste livro, o que representa muito no nosso acanhado meio literário, onde todos os dias aparecem publicações recheadas de inutilidades. Se alguma coisa teremos a lamentar é o facto do trabalho não conter mais poemas do grande poeta, e o nosso desejo é que êle seja um estímulo para obra de maior envergadura.

Felicitamos Joaquim Namorado por êste seu valioso e honesto trabalho.

A capa do livro é ilustrada com um retrato a lápis de Lorca, do artista Carlos Ramos.

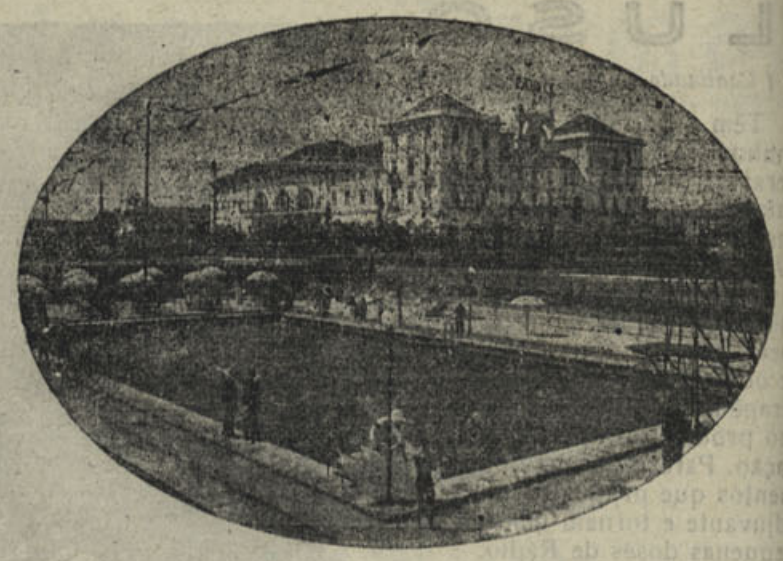
A. A.

CURIA

PREVILEGIADA ESTANCIA TERMAL E DE TURISMO



Um trecho do Parque



Vista do Pálace

A Curia é uma das melhores estâncias termais de Portugal onde as curas no artritismo e gota são absolutamente certas, como outras doenças, as de rins, bexiga, etc. A's suas águas-sulfatadas, cálcicas e bicarbonatadas-sódicas, levemente magnesianas e litinadas—se deve, sem dúvida, a concorrência sempre crescente de doentes em virtude dos resultados maravilhosos que delas se têm obtido. A sua fama correu mundo, a sua acção benéfica foi contada dum ao outro extremo do país, os seus resultados foram agradàvelmente e retumbantemente comentados com entusiasmo, fazendo nascer, naturalmente, no espírito de tôda a gente, o desejo ardente duma cura nesta estância.

Como estância de turismo o seu nome ècoou no estrangeiro e todos os anos é frequentada por famílias de várias nações da Europa.

Presentemente a Curia encontra-se concorridíssima, não só de aquistas como de turistas nacionais e estrangeiros.

O Palace Hotel regorgita, encontrando-se completamente cheio, e a sua magnificência e primoroso serviço, rivalisando com os melhores do mundo, imprimem à estância, conjuntamente com os seus esplêndidos jardins e repetidas festas, cheias de brilho e encanto, a maior e mais impressionante animação.

O Parque da Curia é dos melhores do país, bem arborisado, cheio de massiços de flôres, com o seu magnífico lago, o maior dos lagos artificiais da Península e onde se realizam interessantes regatas e outros divertimentos.

A Piscina-Praia Paraíso, do Palace, completa o encantamento desta previlegiada estância que deve ser frequentada por todos os portugueses.

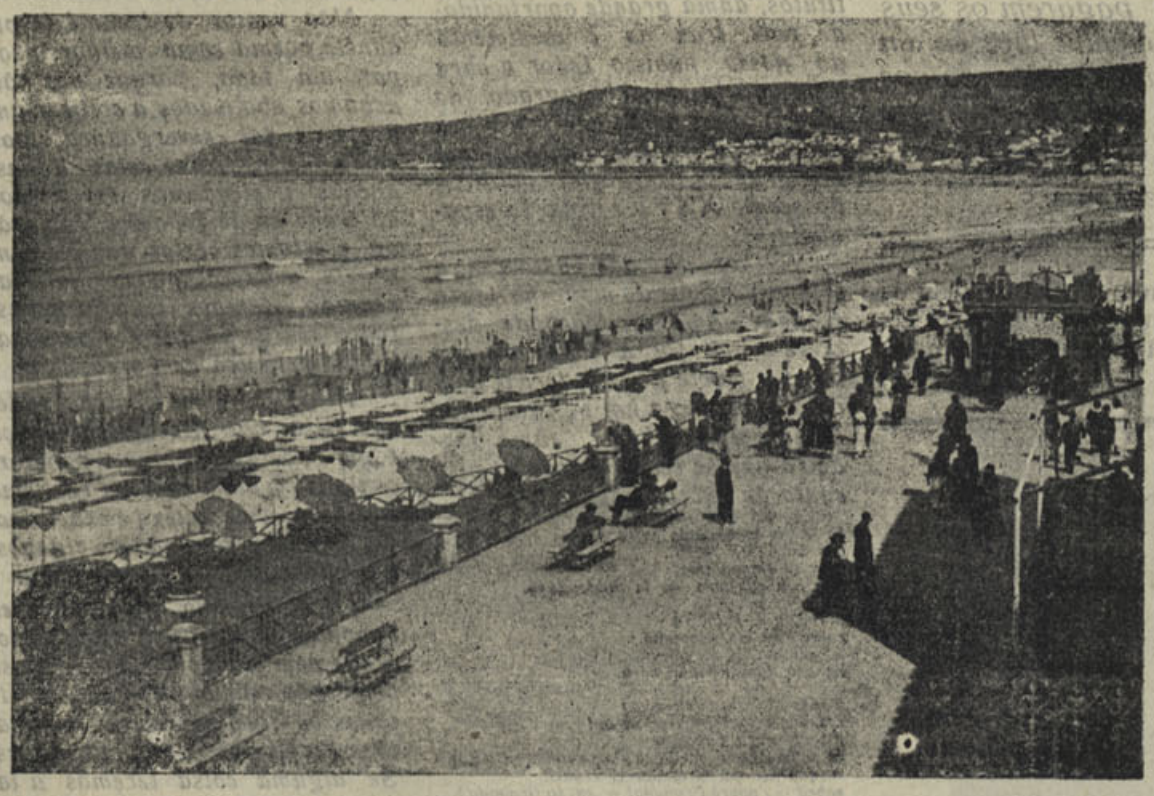
O Balneário é um edifício interessante, modelar pelo seu asseio e confôrto. A fachada nobre com a sua colunada, em extensa galeria, dá a perspectiva dos edifícios similares do estrangeiro.

Finalmente, a Curia é uma estância admirável, atraente, que nos deleita e delicia com todos os seus encantos.



BUVETTE TERMAL

FIGUEIRA DA FOZ



A LINDA PRAIA DA CLARIDADE

De tôdas as praias portuguesas a mais freqüentada é sem dúvida alguma a da Figueira da Foz, admirável em todos os seus atractivos e encantos e preferida especialmente pelos banhistas do Centro do País, Beira Alta e Beira Baixa.

O mês de Agosto foi dum movimento extraordinário, despovoando-se Coimbra que lhe deu o maior contingente de banhistas.

Grémio de Lavoura da Figueira da Foz

Conferências Culturais — A do eng. Sr. Leite de Castro, em Maiorca, sôbre a cultura do arroz

(CONCLUSÃO)

Doenças, inimigos e acidentes de vegetação

Este capítulo, embora da máxima importância, infelizmente ainda não está desenvolvido e estudado de forma a poder-se falar com precisão àcêrca dêle.

No entanto embora ligeiramente não quero deixar de dizer alguma coisa àcêrca das doenças e acidentes da cultura do arroz, que anualmente tantos prejuizos causam e tantos milhares de quilos roubam à produção do país.

Acêrca dos inimigos já foram apontados alguns como o caracol, as larvas de Chironomus ou «lagartas», etc. que aparecem nas primeiras idades e que causam graves prejuizos sobretudo nos viveiros.

Entre os inimigos vegetais temos as algas e limos que são bastante de temer por formarem rêdes e mantas à superfície da água, impedindo a sua oxigenação, bem como a do terreno, e dificultando assim o desenvolvimento normal das plantas. Combatem-se pondo o arrozal em sêco, na torra, ou com a aplicação do sulfato de cobre, ou ainda retirando-as à mão.

Outros inimigos são as ervas daninhas, que estabelecem farta concorrência ao arroz, roubando os princípios alimentares e produzindo ensombramento.

Uma d e iça das ideas novas é conhecida pelo nome de «mela», em que as plantas se tornam flácidas e quebradiças a partir do colo radicular, acabando por morrer; os adubos azotados parece terem influência no seu aparecimento.

Várias outras doenças são causadas pelos virus, substâncias filtráveis de origem proteica e que causam inúmeros males, como o nanismo ou raquitismo das plantas, o amarelecimento do grão e as necroses nas fôlhas, todos êles contribuíndo para a degenerescência do arroz.

Vamos agora falar na branca, nome que se dá hoje a um conjunto de doenças e acidentes do arroz E assim, segundo a opinião mais geralmente aceite a *branca* é um conjunto de acidentes que se manifestam nos arrozais desde o período de pleno desenvolvimento das plantas, ocasionando a paragem de crescimento, seguida do engelhamento do ápice da fôlha, que a pouco e pouco se estende a tôda a parte aérea da planta.

Esta acaba por tomar uma côr castanho-ferruginosa, dando o aspecto de queimada, pelo que os autores italianos dão a êste mal o nome de «Bruzone» e entre nós é conhecido também por «queima», cresta, etc..

Os nós tomam a côr negra, os tecidos das raízes desorganizam-se e as plantas tornam-se como que emurchecidas. Quando o ataque se realiza cêdo, as panículas geralmente não chegam a aparecer; em outros casos formam-se mas nada produzem. Por vezes as plantas conseguem emitir novos côlmos mas poucos grãos vingam, e êstes mesmo apresentam-se engelhados e de reduzidas dimensões.

Há outro caso de *branca* que é o mais corrente em que apenas são afectadas as panículas, as quais tomam uma côr de palha clara e na qual os grãos ficam estéreis, aparecendo apenas os invólucros ou glumelas, a que vulgarmente se chama casca.

Este mal nota-se pouco antes da maturação, pois ao passo que as panículas normais sob o pêso do grão se inclinam «tombam» ou «viram», as brançadas mantêm-se erectas. E' esta a forma mais comum do mal, sendo conhecida por fala, falha, falido ou falhido e que todos os anos rouba muitos milhares de quilos de arroz à produção nacional.

As causas da branca ainda não são de todo conhecidas, havendo no entanto diversas teorios para as explicar. Dada a índole prática desta palestra direi apenas duas palavras sôbre o assunto.

Crê-se hoje que uma das causas da branca é o desiquilíbrio vegetativo, motivado pela excessiva riqueza do terreno, pela abundância de matéria orgânica, pelo emprêgo de adubações fortemente azotadas, etc.

Chegou-se a esta conclusão por se verificar que em regra a branca aparece nos terrenos férteis, nos novos ou onde se aplicaram fortes adubações azotadas sem as correspondentes doses dos outros elementos essenciais.

Esta excessiva fertilidade ou adubação, provoca uma grande pujança e desenvolvimento do arroz, conduzindo naturalmente a um abôrto de grande número de flôres, caso êste que se verifica não só nesta, como em tôdas as outras plantas.

Esta é sem dúvida uma das grandes causas da branca.

Uma outra causa é a que diz respeito ao aparecimento de condições climáticas adversas na época da fecundação, tais como fortes ventanias, abaixamento rápido da temperatura, nevoeiros frequentes, etc..

Estes vários meteores contribuem igualmente para o abortamento floral, em virtude de prejudicarem e impedirem que a fecundação se realize com normalidade.

Como processos de combater êste terrível mal preconizam-se entre outros o emprêgo de variedades mais resistentes como o Chinez, mas êste meio além de não ser eficaz, não resolve o problema por se tratar de uma variedade de ciclo vegetativo longo e que portanto não se pode cultivar em muitos locais.

A escolha e selecção de sementes combate também de algum modo o aparecimento da branca, pois quanto melhor constituídas fôrem as plantas, maior será a sua resistência.

Mas o *meio de combate mais eficaz* e de fácil realização é o emprêgo de *adubações equilibradas*, isto é, em que entrem os três elementos essenciais: azoto, fósforo e potássio, nas proporções convenientes àlém da calagem do terreno sempre que êste necessite.

E assim os autores italianos e espanhois em vários ensaios realizados chegaram à conclusão de que os adubos fosfatados e potássicos em dóses convenientes atenuavam muito o aparecimento do mal.

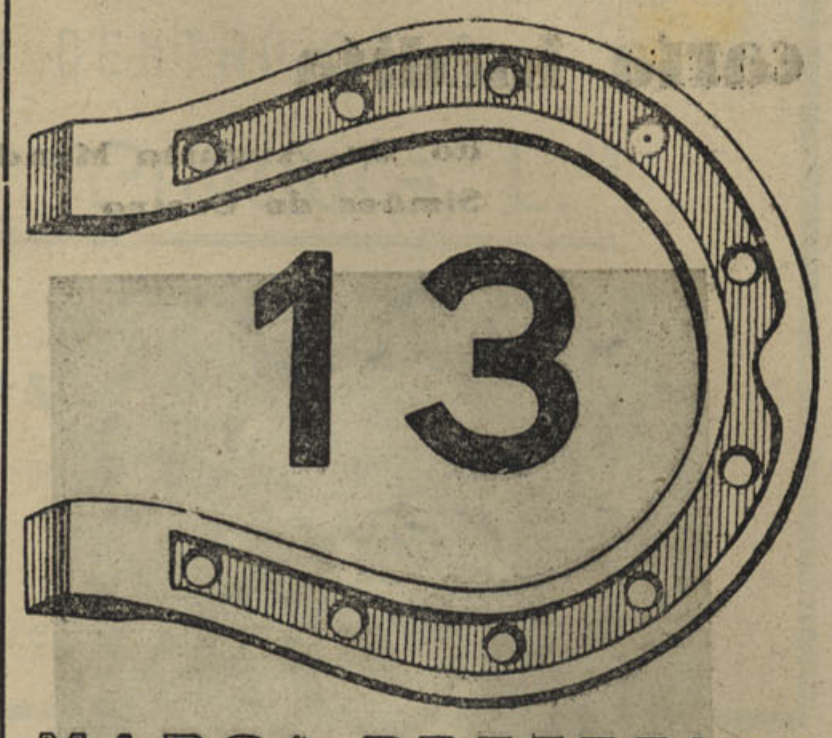
E' necessário pois que nos arrozais novos instalados em terrenos férteis, ou quando se aplicam fortes dóses de adubos azotados, se faça igualmente o emprêgo de adubos fosfatados e potássicos, os primeiros em quantidade aproximadamente dupla dos azotados, e os potássicos em dose de 50 a 150 kgs. por hectare.

Para que o assunto se esclareça melhor é de tôda a vantagem que os srs. orizicultores façam ensaios na medida do possível, empregando os meios preconizados, pois estamos certos de que os resultados serão compensadores e assim contribuirão para o esclarecimento dêste importante problema e portanto para o bem nacional.

*

E com isto terminámos estas considerações àcêrca da cultura do arroz que por certo vós já conhecieis, mas que embora não sejam novidades, têm por fim relembrar certos pontos e procurar com elas que o cultivo se aperfeiçôe mais

Com um pouco mais de esmero e cuidado na execução dos vários trabalhos, com o emprêgo de adubações racionais e com a escôlha e selecção das sementes, estou certo de que conseguireis obter maiores produções de arroz e que portanto os resultados desta cultura serão mais compensadores, o que é bom não só para vós, como para a economia da Nação.



MARCA PREFERIDA

CASA FUNDADA EM 1913

Sempre o maior Stok da região em vinhos de mesa, licorosos aguardentes vínica e bagaceira. Para exportação e País.
As melhores qualidades e os melhores preços

António Nunes Cunha

TELEF. 13 CARTAXO *TELEG.: TREZE*

Bebam os vinhos licorosos engarrafados das marcas:
Trezè, Raquelita, Portugal, Generoso e Vinho do Qartaxo
Os melhores e mais baratos vinhos do mercado.

Em Lisboa: Travessa da Espera, 12 e 14 — Telefone 26843

Em Santarém: Secção de analises e compras:
Campo Sá da Bandeira, 4

Serralharia Artística
Albertino Marques

Premiada com medalha de ouro no 1.º, 2.º e 4.º Congresso Beirão
Com o diploma de honra na Exposição de arte de 1926 e diploma de mérito artístico na exposição de 1929 em Coimbra

Encarrega-se de todos os trabalhos de serralharia, dentro ou fora da cidade, tais como: Grades, Varandas e Portas para Jazigos artisticamente ornamentadas, restauração de ferragens antigas, coustrução de Cúpulas, etc.

Rua João Machado
(*Em frente á Fábrica Lima & Irmão*)
COIMBRA

EMPREZA DE AUTO-ONIBUS DE ALUGUER
DE
José Maria dos Santos & C.ª, L.da

ESCRITORIO CENTRAL:
Rua da Sofia, 71 — COIMBRA — Telefone **2411**

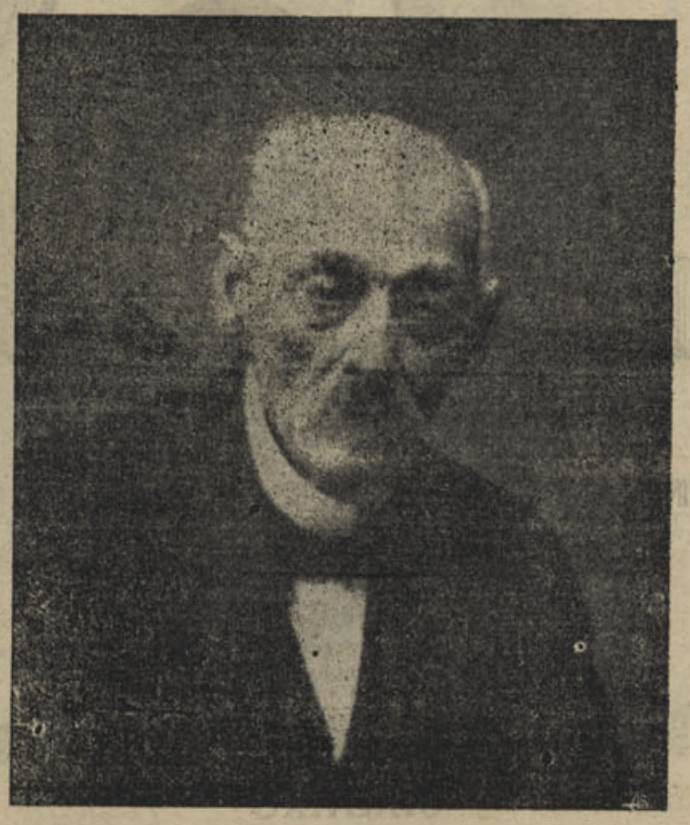
GARAGEM:
Arnado — COIMBRA — Telefone **3769**

Carreiras diárias entre Condeixa-Coimbra; Mira (vila)-Coimbra; Mira (praia)-Coimbra; Tocha-Cantanhede; Figueira da Foz-Aveiro (Estação)

Alugam-se confortáveis Auto carros para excursões

Uma interessante carta inédita

do Dr. Augusto Mendes Simões de Castro



Dr. Simões de Castro

Ex.mo Sr. Commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes

Ora valha-me Deos! Então V. Ex.ª acha-me capaz de *fazer contrafacções indignas* e de *insultar* a casa de que V. Ex.ª é digno administrador ?!...

O grande bispo de Viseu D. Francisco Alexandre Lobo apresenta nas suas obras a seguinte máxima, que todos deviam saber de cór:

—«E' muito para desejar e é necessário, que todos os que tem a seu cargo regimento de homens, suspendam absolutamente o juízo sobre qualquer causa, em quanto não for advogada por ambos os lados. A calumnia, a paixão, *e mesmo a opinião sincera, mas errada*, sabem pintar com enganosas cores: e só comparando uma pintura com a sua contraria, se pode bem alcançar a illusão da que é capciosa ou simplesmente falsa. Mas esta cautela não é menos rara do que necessaria; e pelo commum, a primeira informação assenta o conceito com tanto damno da justiça e verdade, como pouco credito do entendimento do julgador.» —

Se V. Ex.ª conhecesse esta maxima d'aquelle grande sabio, e usasse seguir os seus dictames, certamente que não faria de mim aquelles gravissimos juizos, nem deliberaria ir apresentar ao prelado da Universidade os exemplares da questão para receber d'elle instrucções acerca do que se ha de fazer neste importantissimo caso.

Ora vamos pois a explicações, que conviria me fossem pedidas antes de tanto *barafustar*.

—Ha um anno mandei imprimir na *Typographia do Paiz* o folheto de que mando a V. Ex.ª um exemplar. Agora sendo-me necessario mandar separar alguns exemplares deteriorados do meu Guia do Viajante, e havendo entre elles *dois* que não tinham frontespicio, e vendo eu que o do tal folheto lhes poderia servir, incumbi o Manoel Teixeira de lh'os junctar. Mas o frontespicio do folheto traz a indicação de ter sido impresso na Typographia do Paiz, e o livro foi-o na Imprensa da Universidade, e desta maneira fica esta desconsiderada, e faz-se-lhe um insulto inculcando ter sido feito noutra typographia o que é trabalho della! Se isto se fizesse em toda a edição, teria V. Ex.ª fundamento para se queixar; mas em *dois exemplares*...

Parece-me que é escusado dizer mais nada.

De V. Ex.ª
Att.º V.r Cr.º Ob.º

Augusto Mendes Simões de Castro

Coimbra, 11 de Julho de 1872

Caldas da Felgueira

CANAS **BEIRA ALTA**

Aberta de 1 de Junho a 15 de Outubro

Maravilhosa estância de cura e repouso

Coração-Bronquites-Fiebites e Pele

Grande Hotel Club: Informações em Coimbra

Rua do Arnado, 142 **Telefone 2126**

Um pouco de história

No dia 29 de Agosto, faz 444 anos que chegou a Belém, de regresso da India, onde por mandado de D. Manuel tinha ido como comandante da esquadra que devia proceder ao seu descobrimento, o grande marinheiro Vasco da Gama, descoberta que constituía uma ambição dos portugueses, ávidos ao tempo de arriscadas aventuras, facto que constituiu também uma imorredoira glória para o nosso país, que na história dos descobrimentos marcou um lugar que o colocou numa posição de destaque, de que ainda hoje gosa com inteira justiça.

Tendo saído de Belem a 8 de Julho de 1497, atravessou na sua arriscada viagem os mares africanos e, dobrando o Cabo da Boa Esperança, furtou-se hàbilmente aos actos traiçoeiros dos mouros que infestavam a costa oriental da Africa, chegando a Calecut em 20 de Maio de 1498, estabelendo assim uma comunicação pelo Atlântico, que ficou patente ao comércio e serviu de poderoso alicerce para a civilização do ocidente.

Em 1502, o grande marinheiro que na primeira viagem perdera grande parte dos seus companheiros, voltou ali, mas então dispondo de grande número de auxiliares, fazendo sentir aos reis daquelas longínquas paragens o valor da raça portuguesa e punindo severamente alguns pelas humilhações por que o fizeram passar quando pela primeira vez ali aportou.

D. Manuel recompensou-o com o título de Conde de Vidigueira, nomeou-o almirante do mar da India e concedeu-lhe o título de Dom e uma pensão de 90$000 reis, mas como a ingratidão já ao tempo era o apanágio de muitos, esqueceu-o, nunca o tendo escolhido para governar aquela possessão, injustiça que foi reparada por D. João III, que o nomeou vice-rei dos estados que conquistara, o que era, por certo, a sua ambição.

Aquela elevada dignidade não foi por êle disfrutada por muito tempo, pois faleceu três meses depois de tomar conta do seu cargo, pouco ou nada tendo feito do que tinha imaginado.

Os seus restos mortais, que todos devemos venerar, jazem num sumptuoso mausoleu no Mosteiro dos Jerónimos.

Os olhos não enganam nunca, mesmo procurando enganar.



«JANOTA» é a moderna camisaria que a sociedade elegante freqüenta

PRAÇA DA BATALHA

(Em frente à Rua de Santo António)

Telefone 6387

PORTO

Caldas de Alcafache

As melhores ÁGUAS para tratamento de REUMATISMO, GOTA e DOENÇAS DE PELE

Servidas por Caminho de Ferro (Beira Alta) e carreiras de Camionetas, de todos os pontos do país

A 10 quilómetros de Viseu

Dirija-se à

Pensão Império

Máximo asseio e comodidade. Esmerado serviço de mesa
Instalações eléctricas e radiofónicas, as mais modernas.
Balneários em todos os andares. Salão de café: serviço permanente de Bar. Salão de Baile

Aberta de 1 de Junho a 31 de Outubro

ANUNCIO IMPORTANTE

Quereis vender, comprar ou trocar os vossos gados, de consumo e criação: bois, vacas e vitelas — Reprodutores Mirandêzes — Toiros e novilhos para reprodução — Tourinos, vacas, novilhas e bezêrros? Leite e criação — porcos e porcas, bácaros e leitões — gado lanígero e caprino?

Dirijam-se a Coimbra.

PEDIDOS:

QUINTA RAPOSO

MONTES CLAROS L. A. R.

TELEFONE 3109

Pastelaria IMPÉRIO

Praça 8 de Maio, 44-A

Pastelaria - Confeitaria

FABRICO PROPRIO

Vinho fino e espumoso

Toda a pastelaria e confeitaria são fabrico destu casa

Frota de Paz

Foram lançados à água, nos estaleiros da Afurada (Pôrto), três novos arrastões: «Ilha das Flôres», «Ilha do Corvo» e «Ilha do Pico», que vêm enriquecer a nossa frota de pesca do alto e prestar serviço ao lado dos seus congéneres «Ilha do Faial» e «Ilha Graciosa» — já construídos no decorrer da guerra, em Lisboa, e navegando com o melhor rendimento até aos pesqueiros do Cabo Branco e de Cabo Verde.

Assistiram ao «bota-abaixo» as autoridades marítimas do Norte, representantes da direcção da Sociedade proprietária e do respectivo delegado do Govêrno, das direcções do Grémio, das Actividades Marítimas, das Casas dos Pescadores de Matosinhos e Afurada, a-par de uma multidão ansiosa que saudou entusiàsticamente a entrada dos arrastões no rio Douro e aclamou com fervor em repetidos vivas, o Govêrno de Salazar, que estabeleceu numas bases sólidas a organização corporativa das actividades marítimas.

Os três barcos comportam 45 toneladas de peixe em cada viagem; têm uma tripulação de 22 homens, incluíndo oficiais e mestres de redes e de pesca, e são equipados com motores de 300 cav.

Pertencem à Sociedade dos Armadores da Pesca do Arrasto, organismo económico que surgiu da fundação do respectivo Grémio — embora fora dêle — e na qual são interessados todos os armadores do País.

Como mui oportunamente escreveu o «Diário da Manhã», o lançamento à água dos três arrastões no período anormal que se atravessa, «só foi possível porque a indústria da pesca se organizou corporativamente. E renasce e existe porque o Estado Novo existe» e alenta as actividades que se esforçam pelo bem da Nação.

Produzir e poupar

A cultura da batata entre os vinhedos duplica o rendimento da terra.

A MAIOR FABRICA DE CORTUMES DO CENTRO DO PAIZ

Fábrica de Cortumes de Coimbra, L.da

Fundada em **1915** Telefone **3464** **COIMBRA**

Deposito em S. JOÃO DA MADEIRA

Superficie ocupada pelas fábricas e suas dependências 24000m²
As suas modernas instalações facultam-lhe uma produção apreciável em todos os seus artigos

Fabrico especial de solas verdes da terra, vitelas ensebadas (sistema francês) e cabedais para calçado militar

Exigir sempre a nossa marca registada

UM PRODUTO EXCELENTE

que todos os doentes de pele devem adquirir sob consulta médica - o **Derminoctiol**

Casos de numerosas curas comprovados por muitos e distintos médicos

O **Derminoctiol** é um preparado ao qual se devem numerosíssimas curas. Todos sabem que a ciência dermatológica é das mais difíceis da medicina, e que a aplicação de certos medicamentos nem sempre dão os resultados que seria para desejar. Todos os médicos o constatam dia a dia e várias afirmações em estudos publicados em revistas da especialidade o demonstram, assim como na clínica exercida pelos próprios especialistas.

Há, porém, um produto, o **Derminoctiol** cujos bons resultados nós próprios tivemos já ocasião de verificar. Uma doente, a quem o seu médico receitou êste preparado, e que nós durante muitos anos conhecemos cheia de feridas na cara e nos braços e pernas, que lhe transformaram a feição do rôsto e a não deixavam andar senão apoiada a um bordão, foi curada por o **Derminoctiol**, tendo-a nós visto há dias com o rôsto limpo de chagas e os braços e pernas curados de tão grande mal, e tratando da sua vida.

Conversando com a doente, que depois dos bons resultados que obteve, indica a todos aquêles que encontra com chagas ou outras doenças de pele a **Farmácia Arménio Ferreira**, na rua Fernandes Tomaz, antiga rua das Fangas, próximo do Arco de Almedina, que é onde se vende o referido produto, ela nos contou que depois de longos anos de padecimento, tendo experimentado um sem número de pomadas, e injecções, só o **Derminoctiol** lhe havia feito bem considerando-se curada, com a sua cara limpa de semelhantes maselas e as suas pernas e braços sem feridas, podendo assim dar ordem à sua vida.

Antes de proclamar aqui as virtudes do **Derminoctiol**, quizemos ouvir o seu autor e preparador, sr. dr. Arménio Ferreira, as necessárias declarações sôbre o seu valioso preparado, sem dúvida digno de ser conhecido de tôda a gente.

Dirigimo-nos à sua farmácia e ali o encontrámos entregue ao seu trabalho de laboratório. O sr. dr. Arménio Amaral Ferreira, farmacêutico químico licenciado pela antiga Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, a quem interrogámos, confirmou-nos as curas que se têm efectuado, que têm sido numerosíssimas, por receita de muitos médicos de Coimbra e doutros pontos do país, repetindo o que já tem dito a vários representantes de jornais, e êle mesmo tem escrito: — «que se têm realizado centenas de curas de feridas em doentes, que durante muitos anos sofriam de chagas em várias partes do corpo — eczemas, herpes, crostas, etc. — obtendo-se os melhores resultados em quási tôdas as moléstias de pele como impingens, dartos, urticárias, comichões e demais doenças. Havendo muitas pessoas que se apresentam com o rôsto cheio de feridas, borbulhas, crostas e outras manifestações eruptivas, o **Derminoctiol** atenua e cura semelhantes doenças que chegam a deformar o rôsto das suas vítimas».

O sr. dr. Arménio Ferreira, disse-nos mais: «que até num caso dificil e muito renitente bastante adiantado, foi êste produto utilizado com intervenção médica, tendo êle a satisfação de o vêr curado, depois de dois meses de aplicação», dando-nos depois um folheto com tôdas as explicações necessárias à aplicação do seu produto.

Não tem dúvida o seu autor em garantir, sem receio de qualquer insucesso, que a pomada **Derminoctiol**, cura ràpidamente e eficazmente qualquer afecção da pele, por mais antiga e renitente que seja, a não ser que, o mal, derive de qualquer doença interna, para o que é de aconselhar uma dieta indicada pelo clínico assistente. Esta dieta pode ser: abstinência de bebidas alcoólicas, carnes salgadas e gordas, chá, café, frutas e comidas picantes. Quanto à higiene, aconselha a maior limpeza nas ligaduras e roupas, porque são elas sempre as portadoras de muitos micróbios que voltam de novo a perturbar o tratamento das doenças de pele.

Aplicação e tratamento

A pomada **Derminoctiol** deve ser aplicada sôbre a parte afectada. Se a parte onde incidir a aplicação estiver em ferida, deve a pomada ser aplicada levemente; se não estiver, a pomada deve ser aplicada fortemente, friccionando a parte atacada, a-fim-de permitir a infiltração desta maravilhosa pomada entre os tecidos da pele, e assim tornar eficiente o combate do mal.

Se o mal de pele fôr próximo dos olhos, dever-se-á ter o máximo cuidado, de maneira a lá não chegar.

Aconselha-se para tratamento das crianças, cuja pele é muito sensível, outra pomada cuja base é a mesma, sòmente retirada dela certos elementos que a sensibilidade da pele não consente. E' o **Derminoctiol Infantil** que se aconselha de preferência, e que esta casa satisfará quando lhe seja pedido.

E' também o **Derminoctiol Infantil** que se deverá usar quando o mal de pele seja próximo dos olhos e haja o perigo, por mais cuidado que se tenha de ali chegar.

Composição

Ictiol, enxôfre em partes iguais, 4 %; óleo de cade e óleo de palma, 3%; oxido de zinco, 7%; mentol, 2%; acido salicilico, 0,80%; salicilato de metilo, 0,20%; lanolina 6%; vaselina puríssima, 66%.

Derminoctiol

O meu preparado, disse-nos o sr. dr. Arménio Ferreira, está devidamente autorizado e registado e a sua venda faz-se sob receita médica, dando eu na minha Farmácia tôdas as indicações necessárias para a sua aplicação.

Depositário geral: Farmácia Arménio Ferreira, Rua Fernandes Tomaz, 2 e 4 (junto ao Arco de Almedina) — Coimbra.

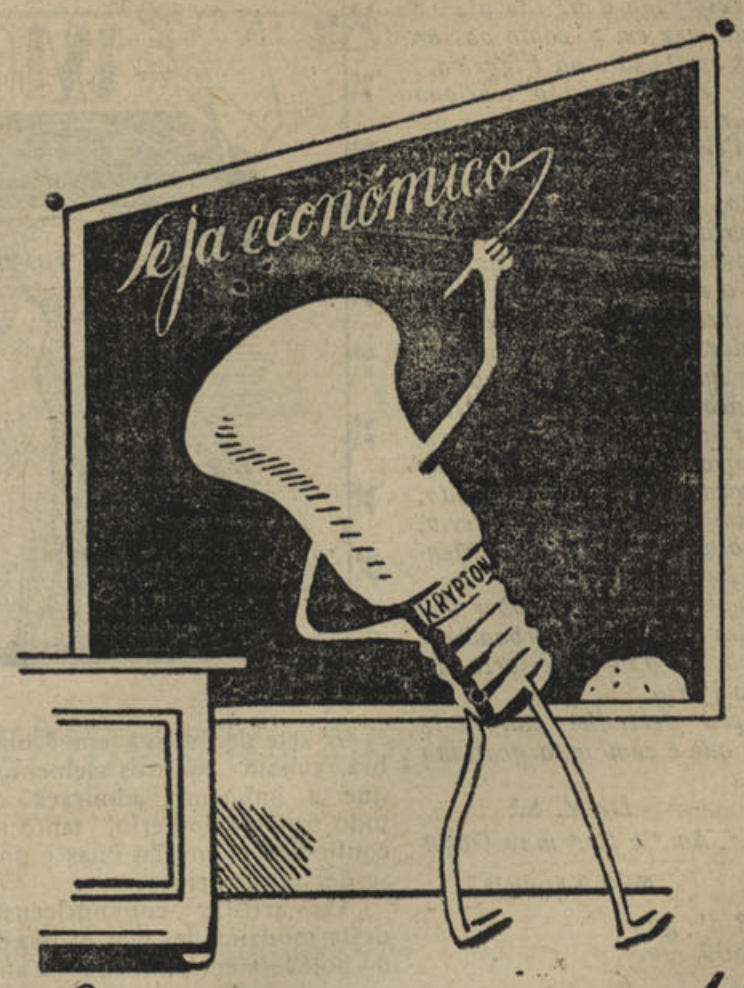
Depositário em Lisboa: António Ferreira Pinto, Limitada, rua Prata, 153.

Finalmente, como já em tempo dissemos, temos a convicção de que há doentes que se não curam por desleixo ou ignorância, pois que o **Derminoctiol** é uma excelente pomada que todos os que sofrem de doenças de pele devem experimentar.

A.

VIDROS E ESPELHOS
VIDRAÇAS
para Obras, Mobiliário e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.
Louças, Vidros e Talheres
Artigos de Ménage
Esmaltes, Aluminios
etc. etc.
Preços de concorrência
Visitem ou escrevam:
A Moldura Nacional Limitada
L. Conde Barão, 43 e 46
Telef. 64312 LISBOA

As almas habituadas a sofrer têm paciências infinitas.



Siga o meu exemplo: onde eu estou há mais luz por menos dinheiro

TUNGSRAM — KRYPTON

LUSA-ATHENAS, Limitada

Armazem de Mercearias

Rua do Arnado — **Telefone 2126**

Agentes em Coimbra das Aguas de Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas e do Cruzeiro

Para a história do "Comércio do Porto"

Mais duas cartas inéditas de M. S. Carqueja a Olímpio Nicolau Rui Fernandes

Meu Caro Am.º

Estimo que já esteja completamente restabelecido dos seus incommodos, e d s ançato das fadigas da Exposiçuo.

Eu tinha tencionado ahi ir no pas:sado domingo, não só p.ª assistir ao encerramento da Exposição, como p.ª ver os objectos que ultimam.te foram expostos; porem como se manifestou a crise ministerial precisava estar no meu posto p.ª de prompto se publicarem supplem tos q.do fosse necessario, e por tanto não levei por diante o meu intento. Fica agora reservada a m.ª ida ahi p.ª o fim do mez em q. conto passar 12 dias em Luso e na Figueira.

Por essa occasião tenciono procurar o Urbano Henriques p.ª saber d'elle se lhe convirá vir p.ª aqui p.ª o logar do Eduardo Salgado, que está m to ma' e com poucas esperanças de vencer as graves enfermidades que lhe minam a existencia. Porem antes d'isso pedia ao meu bom am.º o particular favor de me dizer se entende que o Dr. Urbano possa em pouco tempo habilitar-se a escrever uma revista estrangeira, *não como as que escreve o que está agora a substituir o Salgado, mas sim como este as escrevia, ou como as escreve o Padre Mendes no* Jornal do Porto.

Tambem desejava saber que interesses faz o Dr. Urbano em Coimbra, e q.to precisaria o.ª viver no Porto.

Espera dever-lhe mais êste favor o que é com m.ta gratidão e estima

De V. S.ª

Am.º e Cr.º m.to Obg.º

M. S. Carqueja

Porto 3 d'Ag.to 1869

N. B. — De certo o Dr. Urbano sabe bem o francez?

*

Meu caro amigo

Agradeço com m.to reconhecim.to os conselhos e informações q. me dá a respeito do Urbano.

Eu não tinha duvida alguma em o ter como hospede, e até isso nos convinha p.º certas obrigações que elle terá de desempenhar alem da Revista Estrangeira; porem como o meu viver vai sofrer modificações em consequencia do casamento de meu mano Francisco, e de eu me achar muito gusto e falta de paciência, não pode o rapaz vir para minha casa. Tenciono ter uma vida nomada, isto é estar em Lisboa alguns mezes do inverno, alguns no Porto, um em Braga, outro em Coimbra, etc. etc.

Se puder realizar estes meus sonhos de muito tempo, ficarei só com a criada Maria Rita, p.ª me olhar pela casa e fazer o que puder, como doente q. é, q.do eu aqui estiver.

Ora, em vista do seu estado de saude não podia só com o serviço e seria necessario ter mais outra creada por causa do Urbano. O meu bom am.º já vê que isto ficava-me pezado.

Finalmente q.do fallarmos combinaremos no que m.to me convem e ao Urbano.

Agora o que lhe peço é q. tanto na ida como na volta de Famalicão me honre esta sua casa, prevenindo-me.

Espera dever-lhe este obsequio o q. é com muita estima

Am.º e m.to obg.º

M. S. Carqueja

Ag.to 5-69

N.B. — Peço tambem o favor de me dizer qrem é o juiz ou juizes que tem de julgar a causa de Henrique Fernandes, ou o nome do seu procurador aqui p.ª mo dizer.

Saudosa...

Há, já, tanto que não sinto a alegria
De ter-te junto a mim, sequer um dia!
Terno prazer!
Que julgo já não ter dentro de Ti
Esse cantito que em teu peito abri
Para viver!...

Até penso ter sido abandonada!...
Não sendo vaia Ti, mais que um nada...
Que já morri!...
Tão grande e tão cruel é a saudade!
Que me faz andar louca de ansidade!
Por vêr-Te aqui!...

Covilhã, 8-3-943

TINITA

IMAGENS RELIGIOSAS



A arte decorativa em Coimbra possui valiosos elementos, que a impõem à admiração de todo o nosso Império, tanto no continente como nas ilhas e possesões ultramarinas.

Os artistas conimbricenses desta modalidade, têm progredido notàvelmente, podendo-se afirmar que estão a rivalizar com o estrangeiro nos magníficos modêlos da sua importante e valiosa produção.

A estatuaria artística em «terra-cotta» e madeira, principal fulcro da sua actividade, está sendo preferida por uma extraordinária clientela que já hoje não adquire a produção estrangeira, pois reconhece na produção nacional o mais fino gôsto e requintada arte.

Entre as fábricas de Coimbra que tão distintamente se encontram a produzir magníficas imagens religiosas, estatuetas e bustos, lindíssimas miniaturas em barro e outras modalidades, que nos impressionam pela sua admirável confecção artística, conta-se a **Moderna Industrial Decorativa, L.da**, especialmente na execução de imagens religiosas, que são lançadas no mercado com o maior êxito pela sua perfeição e rigoroso conhecimento da arte tradicional das figuras da Igreja Católica, apostólica e romana.

A' frente dêste importante estabelecimento industrial e artístico estão dois novos, cheios de prestigio e boa vontade para triunfar, dedicando todo o seu talento e esfôrço aos progressos da arte decorativa em Coimbra: — são os senhores Francisco Caetano Ferreira, director artístico e César Rodrigues Antero, gerente comercial.

E tão bem têm conduzido o seu esfôrço e a sua vontade, que a sua clientela tende a desenvolver-se consideràvelmente por importantes vendas no país e importação directa para as Ilhas e Colónias portuguesas e até para o estrangeiro.

São, pois, dignos da nossa admiração pelo belo esfôrço que estão realizando, não só em proveito da indústria da estatuaria artística, mas ainda pela sua contribuição no movimento e aperfeiçoamento da arte coimbrã, elevando assim o nome da nossa famosa e encantadora cidade.

A. N.

O Exército e a Revolução

28 de Maio de 1926: O Exército arranca de Braga para fazer a Revolução Nacional.

9 de Julho de 1926: O Exército entrega nas mãos do General Carmona a continuidade da Revolução.

5 de Julho de 1932: O General Carmona chama Salazar, a quem se deve a ética do Estado Novo, para chefiar o Govêrno e realizar a Revolução Nacional.

11 de Maio de 1936: Salazar, ao tomar posse da pasta da Guerra, afirma: «Temos de ter, em praso relativamente curto, o Exército que nos é necessário para a defesa dos grandes interesses da Nação.

16 de Outubro de 1937: Salazar, falando aos oficiais do Exército nas manobras do Alentejo, declara — traduzindo a sua confiança: «Teremos um Exército».

1 de Agosto de 1943: O país, assistindo ao impressionante desfile da guarnição militar de Lisboa, pode reconhecer com orgulho que *temos um Exército.* O exército, pela bôca do seu major general, afirma à Nação consubstanciada no Chefe do Estado a quem acaba de entregar uma espada de honra: «Se alguma vez a nossa querida Pátria estiver em perigo cinja-a, erga-a bem alto, e todos nós, militares, e tôda a Nação, nos congregaremos à sua volta para defender a liberdade e a independência.

Na plenitude da felicidade, cada dia é uma vida inteira.

FURADOURO

A linda praia do Furadouro, que de ano para ano se apresenta cada vez mais atraente e revestida de novos melhoramentos, devido ao Presidente da Câmara Municipal de Ovar, sempre activo e vigilante, desenvolvendo uma notável acção, o sr. dr. Manuel Polónia, e às suas Comismissões ou Juntas de Turismo, encontra-se êste ano muito concorrida, ultrapassando a sua concorrência a de todos os anos anteriores. São numerosos os banhistas e a animação na praia é enorme, sendo o passa-tempo preferido de todos, organizando-se jogos, *pic-nics* e passeios quási todos os dias.

A nova Junta de Turismo, constituída pelos srs. dr. Mário Cunha, dr. Alvaro dos Santos Esperança, António Simas Leite, Joaquim Correia Dias e Júlio Pereira Vinagre, tem desenvolvido uma importante acção em tudo quanto se relaciona com o progresso da Praia do Furadouro.

E' digna de ser frequentada esta linda e excelente praia.

A linda e interessante praia de Ovar



Pelo tipo de pescador



Prôa dos característicos barcos de pesca

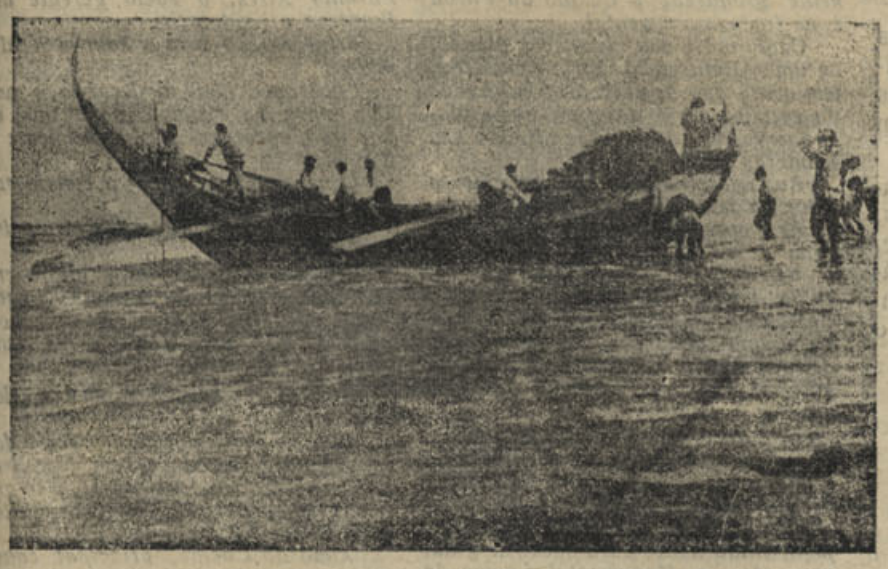


Dr. Manuel Pacheco Polónia



Um aspecto da Praia

A PRAIA DA NAZARE'



Na faina da pesca

Linda praia de pescadores onde os banhistas se sentem admiravelmente bem.

A linda praia da Nazaré encontra-se em plena animação, repleta de banhistas, cheia de diversões, com um movimento muito superior ao dos anos anteriores.

E torna-se devéras atraente a vida da praia, em que os seus pescadores põem a nota viva e alegre da sua vida de trabalho, em que os banhistas alegremente se associam à alacridade da vida marítima, ajudando os homens do mar, puxando às rêdes, divertindo-se nas ondas e acamaradando com homens e mulheres na faina diária da pesca da sardinha.

De resto a Nazaré é fértil em sítios pitorescos que encantam os banhistas e lhes dá horas de agradável passa-tempo.

A foz do rio Alcôa, passeio aprasível em barco, o Sítio, templo de Nossa Senhora da Nazaré. O Penedo do Milagre, donde se disfrutam as mais lindas vistas, de panoramas surpreendentes. A *Pederneira*, Pelourinho de um menolito de pederneira.

A imagem do Senhor dos Passos, — o *Monte de S. Bartolomeu*, com esplêndidos horizontes. O *Forte de S. Miguel*, Farol: vista soberba sôbre o mar, Nazaré e adjacências.

O *Forno de Orca*, enorme furna aberta na rocha e onde a água do mar espadana em ocasiões de temporal à distância de 100 metros o *Monte de Pedralva* o mais belo retiro da Nazaré.

Eis as belezas naturais desta praia, que encanta e delicia os banhistas.

POVOA DE VARZIM



Um aspecto da Praia

A's vezes, no cumprimento da sua missão, o repórter encontra dificuldades que só a sua grande vontade de bem servir, a sua habilidade, a sua astúcia e a sua inteligência, podem resolver satisfatòriamente.

—«Vá para tal parte. Descrêva a terra e a índole dos habitantes».—

Eis uma das ordens fáceis de dar mas, muitas vezes, difíceis de cumprir.

Descrever uma terra, não é ùnicamente dizer o que se viu, o que a nossa retina gravou de bom ou mau; não é enumerar as suas ruas, praças e avenidas, as indústrias que tem, o comércio que faz, etc., etc.

Descrever uma terra, é evidenciar as suas belezas, destacá-las bem destacadas, é mostrar as suas possibilidades pôr em foco a sua contribuição para o bem Nacional, estudá-la por dentro e por fora, de tal forma que se ponham à vista de todos, os diversos aspectos e feições que toma...

Quantas vezes se tem má impressão duma excelente terra!...

Porque motivo?... Porque não se soube vêr, estudar, analizar minuciosamente.

Ligou-se importância a uma face do prisma, mas despresaram-se as outras e, um prisma, pelo menos, tem três faces.

Pois bem: recebi uma ordem idêntica: «Vá à Póvoa, veja o que ela tem de mais importante e descreva».

...E, ao contrário do que poderia suceder a qualquer outro, desde que a quizesse descrever fazendo, realmente, uma autêntica descrição, não achei difícil a incumbência, nem me resolvi a fazer uma reportagem *ad hoc*.

Quando me falaram em ir à Póvoa, para a descrever, resolvi ir só para, mais uma vez, me ver entre a sua gente e dentro dos seus muros.

A sua descrição já estava feita por natureza. Bastava pegar no lápis, no papel e dar ouvidos à voz do coração...

E' que a Póvoa não é uma terra como tantas outras, não é uma terra banal, interessante por ser uma praia movimentada, acolhedora por ser habitada por pessoas de coração!...

Não!... A Póvoa, para quem a conhecer bem, torna-se imprescindível, integra-se nos hábitos de quem a visita porque, querendo bem ao hóspede que recebe com sorrisos acolhedores, tem o condão de se tornar desejada, amada profundamente, sem, para isso, nada mais fazer do que apresentar-se vistosa progressiva e sorridente.

Basta proferir-se-lhe o nome, para que se nos encha o coração de alegria...

Terra de luz, feerie, garridice, cosmopolitismo, é terra de fé ardente, amor sincero, trabalho insano, sublime espírito de sacrifício, honra e heroísmo!

A alegria e o Trabalho, unem-se num belo casamento, numa comunhão ideal, para seu benefício, lucro da comunidade, satisfação material e, até, moral, de quantos a visitam.

Só auscultando-a, vendo-a com os olhos da alma—para melhor se lhe sentirem as pulsações do coração, para melhor se compreender a razão da sua vida — se fica a conhecer a Póvoa.

Para isso, não há nada como analisar-lhe o íntimo, analisar-lhe o espírito, em primeiro lugar.

A nascente da sua alegria – e da alegria que ela nos dá – está, principalmente, na satisfação do Dever cumprido.

Os prazeres que proporciona não são factores suficientes para nos dizerem o que ela é.

A alegria da Póvoa, está no orgulho de se saber uma boa terra portuguesa, uma daquelas terras que, no seu progresso, são primordial factor do progresso da Pátria.

Terra-mãi de escritores, poetas e heróis, no espírito subtil do Egregio Eça de Queiroz, na Lyra maravilhosa de Gomes de Amorim, na Grandeza épica do Cego do Maio, encontra o segrêdo da sua alegria e do seu valor...

A alegria da Póvoa está na singeleza dos seus costumes que provam a natural bondade, a magnífica e esplendorosa fé, a honra sem mácula dos seus filhos...

A mais insigne prova destas qualidades, está no sublime desprêso que todo o poveiro tem pela vida, quando se trata de arrancar às fúrias do mar — que em cada onda encapelada trazem uma garra da morte — um ente em perigo.

Então o poveiro é um gigante, um colosso de fôrça e de vontade, um combatente indómito cujo heroísmo, audácia e valentia, de tão grandes que são, chegam a tocar as raias da loucura... Patrão Sérgio, Cego do Maio e tantos outros!...

Está na simplicidade, quási infantil de tão inocente que é, dos velhos lôbos do mar, de caras grelhadas e corpos cansados, vergados ao pêso das intempéries...

Detrata-se, ou reflecte-se, nos nomes dos seus barcos... «*Bamos cum Deus*», «*Sinhôra da Esperança*», «*Sinhor Nagonia*»... eloquentes expressões de fé!... «*Ao gôsto dos Filhos*»... magnífica prova do seu amor paternal!

A alegria da Póvoa, a alegria que a torna encantadora e amada por quantos a vêem, está na beleza rústica de alguns dos seus arredores como, por exemplo, Aver-o-Mar que, com seus moínhos, lembra um pequenino recanto da Holanda...

Está na actividade das suas fábricas, serrações e estaleiros, em suma, na sua indústria bem montada e progressiva que garante, a milhares de trabalhadores, o pão de cada dia, enriquecendo a vila e contribuindo para a riqueza nacional.

Está na vida do Casino que, pelo grande movimento que tem, emprega gente, anima a terra e faz da Póvoa uma boa fonte de receita para o Estado.

Está na faina da pesca que, à economia nacional dá, por ano, alguns milhares de contos.

...E, auscultado a Póvoa, estudado o seu íntimo, escalpelisado o seu «*Eu*», então sim, veja-se-lhe o corpo garrido e enfeitado, como complemento dos seus encantos...

Logo de entrada, servindo de maravilhosa sala de visitas, a espaçosa Praça do Almada, vasta e florida, com os imponentes Paços do Concelho.

Uma praia plana, de areias finas, com centenas de confortáveis casas de aluguer, aliando às belezas naturais as que o homem criou para valorisar a terra...

Grandes avenidas, ruas espaçosas, jardins amplos e formosos, tudo digno duma grande cidade.

Excelentes casas de espectáculos, modernissimos bares, grandes esplanadas, evidenciando o constante progresso da vila cujas populações--tanto a fixa como a flutuante--sofrem, de ano para ano, um considerável acréscimo.

Um Palácio Hotel--absolutamente digno dum grande centro cosmopolita—e diversos Hoteis de primeira ordem, excelentes pensões provando as qualidades hospitaleiras da Póvoa que, rodeando-se de confôrto, só deseja o confôrto dos visitantes.

Um luxuoso e Monumental Casino, considerado o melhor da Península...

Variadas diversões, constando de: festas desportivas, vistosas iluminações, verbênas, bailes tôdas as noites, concertos, música na praia e no Jardim do Passeio Alegre, soarés de gala no Casino.

Zona de jôgo, situação previlegiada servida por excelentes estradas e óptimos meios de comunicação.

Indústrias de: conservas de peixe, de tapêtes, de tecidos, de cordas, de fiação, etc., etc..

Deslumbrantíssimas procissões, sem receio de desmentido, das mais ricas do país, muito principalmente as de N. S. da Assunção, em Agosto, com a colossal apoteose do tiroteio na praia do pescado, e a de N. S. das Dôres, em 19 de Setembro.

Um museu etnográfico municipal, um Liceu, uma Escola Comercial, grandes Colégios, imensas escolas primárias, numa expressiva demonstração de que a Póvoa não descura o ponto de vista cultural e científico.

Em suma, todos os requisitos necesssários para a tornarem a melhor praia do Norte, elementos da beleza corporea da Póvoa a provarem que ela vive do «*Mens sana in corpore sano*»... Uma alma sã, num corpo são...

E, para terminar esta breve reportagem, lembrando o pregão dos pescadores ao puxarem os barcos para terra, depois de um dia inteiro passado no mar, da minha alma sai, como uma oração que se reza, o veemente desejo de que, cada ano que passe lhe dê mais beleza e mais prosperidade:

«Ala!... Ala-Arriba» pela Póvoa...

Rafael Sanzio F. Pinto Basto da Costa Rebêlo

Pôrto 23 de Agosto de 1943.

O Palácio Hotel

Monumental Casino da Póvoa



O CASINO

De frontaria virada para o mar, arrogante e orgulhoso da sua imponente grandeza, o Casino da Póvoa é, de facto, monumental.

Como um b'oco imenso e pesado, de uma arquitectura sóbria e moderna, tem o seu quê de palácio no explendor da escadaria bem lançada. das esplanadas vastas, das portas largas e das inúmeras janelas...

Audacioso alçado a evidenciar o valor da terra, a acção, maravilhosamente empreendedora, dos seus naturais.

Ex-libris da Póvoa, justissimo orgulho dos poveiros, o Monumental Casino atesta o seu espírito bairrista, ao mesmo tempo que afirma o desejo de tornar o mais confortável e amena possivel, a vida do hóspede ou do simples visitante.

Interiormente de um luxo requintado, com salões enormes e todos os requisitos para o tornarem grandioso, como: salão de teatro, restaurante-dancing, salas de fumo, salões de jôgo, salão nobre para bailes de gala, etc., etc., o Monumental Casino da Póvoa é bem, senão o primeiro, de certeza um dos primeiros casinos da peninsula.

Sempre animado duma vida frenética, as suas noites no dancing são noites maravilhosas, os seus concertos no teatro dão sublimes horas de prazer espiritual, os seus bailes infantis são um primor de graça, as suas noites de gala são sempre noites de sonho...

...Mas, o principal de tudo, é que a vida do Casino é uma das grandes razões da vida da Póvoa.

A sua alegria, o seu movimento, os divertimentos que proporciona, enfim, tudo o que lhe diz respeito imprime à Póvoa o carácter de grande centro mundano e contribui, incontestàvelmente, para a sua riqueza e para o seu progresso.

O Casino é a espinha dorsal da Póvoa.

Este, por sua vez, tem uma alma, um centro à volta de quem tudo gravita, um fogo irradiador: é Artur Adriano Aires, o sócio gerente da Empresa arrendatária.

Artur Aires é bem o homem século vinte.

Encarna a ideia modernista, o melhor para êle e simplesmente bom e, por isso, procura incansavelmente o óptimo.

Conseguindo-o, passa a considerá-lo o melhor.

Sob êste ponto de vista, é um insatisfeito.

Por isso o Casino progride fazendo progredir a Póvoa, por isso as suas festas são dum deslumbramento inolvidável, por isso Artur Aires é um credor da terra!

Homem de coração, é um autêntico benemérito.

Tôdas as vezes que é preciso dar uma festa de caridade, sem complicações nem dificuldades, quem quer que a dê, encontra, sem encargos, as salas do Casino à disposição.

Alma do Casino, principal causa do seu explendor, única razão dos seus excelentes programas, Artur Aires, o homem moderno e activo, o insatisfeito que procura, incansavelmente, a máxima perfeição é uma das partes da alma da Póvoa — seja permitido exprimir-me assim.

Realmente, o que seria a Póvoa sem o seu Casino?

E o Casino, o que seria sem Artur Aires, a sua mola real?

A Póvoa precisa dos dois, e ela compreende-o muitissimo bem.

Artur Aires e o Casino, complementos entre si, são os complementos essenciais à vida alegre, movimentada e frenética, da Póvoa.

Muito lhe deve a terra.

E' um dos seus maiores animadores e, o Casino, sem êle, malgrado a sua imponente grandeza, o seu modernismo, o seu requintado confôrto, o seu luxo maravilhoso, não passaria dum grande bloco de cimento armado, de um colosso sem vida.

ENTREVISTANDO

o Presidente da Câmara da Póvoa de Varzim

Dia de sessão na Câmara!... Portanto, dia difícil... Além disso, 3 horas e meia da tarde!...

Ter vindo propositadamente à Póvoa para entrevistar o Ilustre Presidente da «*Domus Municipalis*», e correr o risco de o não fazer!...

Nêste caso, um único recurso me podia salvar...

Falar com o Senhor Secretário da Câmara a vêr se êle me conseguia a ambicionada entrevista.

Qual não foi o meu espanto, ao encontrar nêsse lugar um velho amigo dos meus tempos de estudante, na Póvoa de Varzim!

O Senhor Doutor Eugénio Bacelar Ferreira, advogado ilustre. Recebeu-me gentilíssimamente e, com aquela simplicidade que lhe é peculiar, sorridente e afável — embora não deixando de expôr as dificuldades ocasionadas pela hora adiantada e pela péssima escolha do dia — prometeu tentar fazer com que o senhor Presidente da Câmara me recebesse.

O Doutor Bacelar Ferreira é um homem moderno, cheio de acção, um espírito superior e compreende muitíssimo bem que, a-pesar-de incómodos, os jornalistas precisam de ser recebidos e atendidos...

Realmente, dentro de pouco tempo, graças a essa compreensão e à nossa velha amizade, o ilustre Secretário da Câmara conseguia a minha pretensão.

Não sou grande psicólogo, porém, logo que me sentei em frente do Ex.mo Presidente da Câmara da Póvoa, compreendi que estava em frente de um Homem; um Homem absolutamente digno do cargo que desempenha.

...E, embora só de vista, também tinha a honra de o conhecer há muito tempo.

Por êste motivo, a minha missão facilitava-se.

Como não podia deixar de ser, limitei-me a fazer umas escassas preguntas—as que julguei mais importantes e oportunas.

Com uma amabilidade requintada, escondendo, o mais possível, a sua acção pessoal, o Ex.mo Presidente da Câmara respondeu a cada uma delas com clareza para eu bem compreender; com inteligência e naturalidade demonstrando, involuntàriamente, a excelente superioridade dos seus conhecimentos, a forma transcendente como vê as necessidades da Póvoa, o óptimo processo como as resolve, a maravilhosa actividade da sua administração.

Sem nenhuns comentários, porque seria êrro fazê-los, sem recortes literários de permeio, para lhes não tirar o sabor da naturalidade, aqui vão as preguntas que fiz e as inteligentíssimas respostas que S. Ex.a teve a bondade de me dar.

*

—Para o novo ano administrativo conta a Câmara Municipal da digna Presidência de V. Ex.a com alguns melhoramentos?

— Além de pequenas reparações e embelezamentos que constantemente se impõem—mòrmente porque esta praia é uma das melhores senão a melhor do Norte—e que a Câmara realizará apenas com as receitas próprias, contam a Câmara Municipal e a Comissão Municipal de Turismo levar a efeito, com a comparticipacão do Estado os seguintes melhoramentos, para os quais dispenderá cêrca de 1.750.000$00: Pavimentação de passeios a betonilha e faixa de rolagem a paralelipípedos da Avenida dos Banhos, entre o largo Cego do Maio e o Estádio Gomes de Amorim; construção da Esplanada na Avenida Beira-Mar, em frente ao Casino; construção de passeios em diversas ruas; construção de faixas de cantaria nos candeeiros do jardim de Passeio Alegre; construção de uma estrada Municipal de Laundos a Rates, entre os lugares de Barreiras e Granja; pavimentação da Estrada Municipal do Têso a Trancada, na Estela; idem da Estrada Municipal da Estela ao Têso, entre os lugares da Pedrinha e do Têso; construção do caminho vicinal entre os lugares da Cruz e Monte Tapado em Balazar; construção do caminho vicinal entre os lugares da Fontaínha e de Mandim, em Amorim, etc. etc.



O Domus Municipalis

— Sôbre assistência, que se tem feito e que se pensa fazer?

—Embora longe daquilo que seria das suas aspirações, tem esta Câmara feito, a favor da assistência pública dêste concelho, bastante mais do que lhe permitiria o difícil estado financeiro que teve de suportar, devido em grande parte, ao grande cerceamento de receitas determinado pela legislação de 1936 a esta parte.

No entanto, ainda em 1942 distribuíu pelas instituições de assistência algumas dezenas de contos, diversos géneros e agasalhos.

Também merecem referência as apreciáveis verbas dispendidas pelo Município para tratamento e transporte de doentes pobres do concelho e para subsídio à Corporação dos Bombeiros Voluntários.

No próximo ano espera esta Câmara continuar, e até talvez alargar a sua acção beneficente, visto que, devido a sensível melhoria das condições financeiras resultantes da apertada administração que se tem feito, desde Junho de 1941, isso lhe será mais fácil.

Não devo esquecer de referir que, nêste aspecto de defesa das classes humildes, também esta Câmara se preocupa com o problema da habitação, estando empenhada em vêr brevemente construído o Bairro Piscatório, cujo terreno será adquirido e sa de um parque de abrigo das ventanias do Norte, no qual se preveem as instalações de jardins e várias diversões, para adultos e para crianças.

Precisa de um novo mercado, pois o que possui não satisfaz as exigências da população sempre crescente, mormente na época balnear.

E, se é certo que a ideia da construção do novo Mercado, já ventilada há anos, parece ter esmorecido, o certo é que não morreu ainda.

O que é preciso é esperar uma oportunidade de melhores condições financeiras do Município, tanto mais que outros melhoramentos urgentes bailam no espírito da edilidade, como sejam: Saneamento geral e moderno da Vila, pavimentação a paralelipipedos e betuminosa das principais artérias; construção de novos passeios, de um lavadouro público moderno e de um novo Matadouro.

—E o Porto de Pesca não é a maior ou, pelo menos uma das maiores aspirações poveiras?

—Evidentemente: a sua construção é, sem dúvida, a maior aspiração poveira. Basta referir que, devido à sua falta e ao grande assoreamento da enseada, são às centenas as famílias que se veem forçadas a procurar outras terras, ou a emigrar para o estrangeiro e para as Colónias, para se não verem privadas do pão de cada dia. Felizmente, graças ao Govêrno do Estado Novo — que não promete mas executa— já se encontra quási construído o molhe Norte, estando iniciadas as obras de construção do molhe sul. Estou certo que pronto o Porto e desassoreada a enseada, tôdas aquelas famílias regressarão à sua querida terra, e uma nova era de progresso reinará na Póvoa de Varzim, melhorando grandemente as condições financeiras do Município, que ficará em situação mais favorável para novos e importantes melhoramentos.

—E agora, Senhor Presidente, para finalizar, só mais uma pregunta: Que me pode dizer V. Ex.a sôbre o problema político de concelho?

—Não há, quanto a êsse ponto, motivos de grandes apreensões, presentemente, pois que, se é certo que, até meados de 1941, se notavam certas efervescências nos meios políticos, dêste concelho, motivadas essencialmente por divergencias de critérios bairristas, verdade é, porém, que daquela altura por diante, com a união da família poveira que então se operou, tudo se encontra em calma e, de modo geral, verdadeiramente integrado na política da Revolução Nacional.

*

Não podia roubar mais tempo.

Para o que dispunha, o Senhor Presidente da Câmara, já tinha gasto muito.

Manifestando o meu profundo reconhecimento pela atenciosa maneira como fui recebido, despedi-me pensando para comigo: «A Póvoa é uma grande terra!...

Ela virá a ser maior, muito maior mesmo, enquanto à frente da sua Câmara se encontrar o homem inteligente e empreendedor que é o seu actual Presidente.

...E a Póvoa, que não é ingrata, não poderá esquecê-lo.

Rafael Sanzio F. Pinto Basto da Costa Rebêlo



Grande Pensão Moderna

Rua Almirante Reis

Recomendada pelo seu familiar tratamento
ótimo conforto e higiene
Preferido pelos srs. viajantes
descontos aos mesmos
Preços especiais para excursões, com sala reservada para estas
Corretor á chegada de todos os comboios

Gerente: Manuel S. Casanova

POVOA DE VARZIM



Pensão Guimarães

Rua 5 de Outubro — Telefone 13

POVOA DE VARZIM

Bela situação. Bons quartos cheios de higiede
Comodidade. Asseio irrepreensivel
Serviço de mesa o melhor no género
Garantia de Bem Servir

Propriedade e Gerência de
Joaquina Dias da Rocha Guimarães
e
Maria Guilhermina Dias dà Rocha Guimarães

CALDELAS

Hotel das Termas



Recomendado pelo confôrto, rigorosa higiene e óptimo tratamento. Música às refeições e baile.

Garagem para recolha gratuita dos automóveis dos seus Ex.mos Hóspedes.

Classificado pelo C. N. de Turismo.

Atentamente dirigido pelo seu proprietário António Silva.

TERMAS DE CALDELAS

BRAGA

Telefone: pôsto público 2

Deseja V. Ex.a adquirir uma linda joia, um bom relógio ou qualquer outro objecto de prata ou ouro? Não deve hesitar:

Ourivesaria A. Milhazes

Rua 5 de Outubro, 35 POVOA DE VARZIM

Preços sem concorrência Seriedade absoluta

Espinho, a mais bela praia do Norte de Portugal

Coimbra, cidade do saber... também deve saber que a Piscina Solário "ATLANTICO" é a melhor da Peninsula e uma das melhores da Europa

TELEFONES 352 e 353 ESPINHO

Banhos quentes, de imersão ■ Piscina - Adultos e Piscina - Infantil ■ Assistência técnica competente ■ Banhos diurnos e nocturnos ■ Iluminação deslumbrante ■ BAR e Restaurante ■ Chás dançantes tôdas as tardes ■ Jantar — concerto

A' noite Dancing Familiar, onde se reune toda a gente desta Praia

Brevemente abertura do **Salão Nobre**, mais uma inovação da Empresa Melhoramentos de Espinho (S.A.R.L.)

Assinaturas: semanais, mensais e época

GRANDE CASINO DE ESPINHO

E

PALACIO HOTEL



Sala de jantar do Palácio Hotel

Luxuosas

e modernissimas

instalações

■

SALÃO NOBRE

BAR

RESTAURANTE

DANCING



Um aspecto interior do Casino

Magníficas orquestras

Surpreendentes atractivos

ABERTO

ATE'

30 DE NOVEMBRO



DO PORTO

DELEGADO: **LUÍS COSTA**

A Praia da Foz

Num número dedicado às Praias e Termas, não podíamos deixar de dizer qualquer coisa sôbre a nossa praia.

A segunda capital do País e capital do Norte de Portugal, o Pôrto laborioso, patriota e hospitaleiro também tem a sua praia—a praia da Foz do Douro.

A Foz, como nós lhe chamamos, ocupa um lugar de destaque como estação balnear-marítima e como povoação citadina — chamemos-lhe assim — tal a sua grande área, o número elevado de habitantes e o seu constante desenvolvimento, sempre florescente e notável.

E' para ali que, no Verão, o tripeiro acorre.

E' para ali que os durienses e trasmontanos se dirigem pra vêr o mar.

A Foz é, ainda, o ponto «chique» da nossa sociedade.

E' vêr a grande afluência de banhistas e de forasteiros que ali vão na estação calmosa, uns em busca dos ares e banhos, outros como motivo de um bom passeio ou uma bela tarde passada num recinto aprasível.

A nossa praia é linda. Tem motivação.

Olhemos o seu horizonte de extraordinária doçura: um céu de tonalidades suaves.

Percorramos as suas avenidas largas e limpas.

Abriguemo-nos dos raios solares debaixo da copa frondosa das árvores que povoam os seus jardins.

Dessedentemo-nos num dos seus numerosos bars.

Desçamos à beira-mar, e tomemos contacto, primeiro com a areia fina e macia, depois com a água límpida e temperada.

Um passeio de barco dar-nos-á uma panorâmica maravilhosa: no primeiro plano um amontoado de rochedos, pardos, de aspecto bonacheirão, recebendo os beijos das ondas e a carícia da brisa; no segundo, a policromia das barracas de todos os tipos e feitios; a seguir, a magestade da esplanada, o encanto da pérgola e o friso extenso das margens salpicadas, aqui e ali, por exuberante vegetação; depois, a mole imensa do casario de paredes bem caiadas e telhados de vários e interessantes formatos.

De novo na praia notemos a alegria sã da multidão que se diverte com entusiasmo comunicativo.

Vamos agora apreciar os interessantes motivos que decoram a praia: a elegância da «Fonte do Castelo do Queijo», o curioso «Aquário», o duro semblante de lobo do mar do «Homem do Leme», o vigor arrogante do «Homem do Salva Vidas»

A' noite acompanhemos, num «vai-vem» constante e vagaroso, o público conversador e afectuoso ao mesmo tempo que olhamos o mar calma que num sussurrar meigo nos faz ouvir os seus queixumes enquanto as estrêlas cintuam, lá em cima, na imensidão do céu que ao longe parece confundir-se com a imensidão das águas.

Para o regresso, o serviço da linha electrificada presta-nos os seus serviços e em poucos minutos coloca-nos aqui na cidade, que nesta época parece morta, sem teatros e com pouco movimento nos cafés e nos cinemas.

O Pôrto também tem a sua praia—a Praia da Foz do Douro.

E é linda a nossa praia...

27 de Agosto de 1943.

LUÍS COSTA

Crónica desportiva

NATAÇÃO — Realizaram-se em Espinho, os Campeonatos Nacionais de Natação.

Os resultados das duas jornadas foram os seguintes:

100 metros costas (senhoras) —1.ª Maria Lourdes Bessone Bastos (Algés e Dafundo), 1 m. 36 s. 4/10.

100 metros livres—João José Gomes (ind.) 1 m. 7 s. 9/10

200 metros bruços — Júlio Mendes (ind) 3 m. 9. s. 8/10.

200 metros livres—(senhoras) — Maria L. Bessone Bastos 3 m. 28 s.; 2.ª, Maria Ester M. Cabral (Sporting) 4 m. 7 s. 8/10.

400 metros livres — Baptista Pereira (Alhandra) 5 m. 34 s. 3/10.

Provas complementares

50 metros costas—principiantes—juniores—1.º Cabral Júnior (Algés) 39 s. 3/10; 2.º Paulo Relvas (Académica).

50 metros livres—infantis—Guilherme Patrone (Algés) 30 s. 8/10.

3×50 metros livres (principiantes-júniores) — 1.º Algés e Dafundo —2.º Sport C. do Porto —3.º Académica — 4.º Vianense —5.º Vasco da Gama — 6.º Fontaínhas.

1.500 metros — Baptista Pereira (Alhandra) 22,31.

200 metros bruços (senhoras) —1.º Rosa Ropes (Atlético) 3,47 2/10 (record nacional de júniores) —2.º Ilda Raposo (Coimbra) 3,47 /10 (Record de Coimbra).

100 metros costas — 1.º João J. Gomes (ind.) 1,7 6/10.

400 metros (senhoras)—Maria L. Bessone Bastos em 7,38 4/10.

4×200 metros livres — 1.º Algés, 2.º Coimbra, 3.º Pôrto.

HÓQUEI EM PATINS — (Jogos Particulares) — No Rink de Espinho, jogou a A. Académica de Espinho com o Estrêla Vigorosa, do Pôrto, vencendo por 8-1.

O Carvalhos H. C. jogou, com o Académico F. C., do Pôrto, perdendo por 7-4.

BASQUETEBOL — O Vasco da Gama está a realizar um torneio-relâmpago inter-sócios em disputa da taça «Orlando Mendes» para o lançador mais completo.

Incluído também no seu programa, teremos duas jornadas de basquetebol em que comparticiparão grupos da capital e uma deslocação a Coimbra para a disputa da Taça, «Campeões», organização do simpático Sport Conimbricense.

REMO—O Club Fluvial Portuense levou a efeito as provas de remo inter-sócios, no passado domingo, de manhã, em «out-riggers» de 4 remos (iniciados), de 2 remos (seniores), de 4 remos (principiantes), de 8 remos e de «skiffs».

Assistiu muita gente, nas margens do rio Douro.

J. A.

Soma e... segue

Do Snr. Francisco Martins Ramos Guimarãis, ilustre Director do «Jornal Lusitano» e Delegado da Imprensa junto da Comissão de Recurso das Decisões da Censura do Pôrto, recebemos um interessante postal, como segue:

Pôrto, 20 de Julho de 1943
...Snr. Luis Costa
Delegação do «Noticias de Coimbra»
PORTO

Meu prezado Amigo e distinto confrade:

Felicito-o cordealmente pelo galardão que acaba de ser-lhe conferido de Director da Delegação no Pôrto do bi-semandrio «Noticias de Coimbra».

No próximo numero de «O Jornal Lusitano» farei a devida menção ao facto que bem merece dêle me ocupe.

Muito gostei da sua brilhante crónica «Noite de S. João».

Saüdo-o efusivamente e disponha do colega sempre ds ordens,

(a) Francisco Guimarãis

●

A Delegação do «Notícias de Coimbra», no Pôrto, é situada na R. Cimo de Vila, 131-2.º (próximo à praça da Batalha), Telefone ch. 4559, onde devem ser tratados todos os assuntos do nosso jornal, referentes a esta cidade.

●

Locais de venda do «Notícias de Coimbra»:

NO PORTO: Tabacaria Cristal = R. de Sá da Bandeira, e Tabacaria do Suiço = R. de Sampaio Bruno, 8 e Tabacaria Jofre = Praça Almeida Garrett.

EM GAIA: — Tabacaria de António Joia (Pegado ao Xangai) Av. da Rèpública, 371.

Cartaz

Aguia: Reposição dos melhores programas da temporada.

Rivoli: — Nova exibição dos mais célebres filmes da época finda.

Palácio de Cristal: 1.ª Feira dos Saldos, com inúmeras diversões e interessantes atractivos.

Parque das Camélias: Interessantes números de *Music-Hall.*

Olimpia — Programa novo de dois em dois dias.

Carlos Alberto — Três programas por semana, de cinema.

Batalha — Sempre excelentes fitas cinematográficas.

Júlio Diniz — Os melhores programas de cinema.

Central—Bons films às Quintas e Domingos.

Odeon: Películas cinematográficas de categoria.

Foz: Exibição de bons filmes.

Estrela (Gaia): Os melhores programas da vila.

Casa Cristal

Rua Coronel Pacheco, 45

Telefone 1228 PORTO

Fabrica de lapidação e espelhagem

Espelhos, Cristais e Vidros

MOLDURAS

Estância Climática de Lourêdo da Serra

(VARANDA DA SAUDE)

Sanatório de Louredo da Serra

(A funcionar por arrendamento)

SANATORIO MONUMENTAL

(A construir e para funcionar por administração directa)

Proprietário e Fundador:

José Coimbra Pacheco

INFORMAÇÕES:

Pacheco, Filhos, L.da

30, Praça de Almeida Garrett, 32

Telefones 383 e 4459

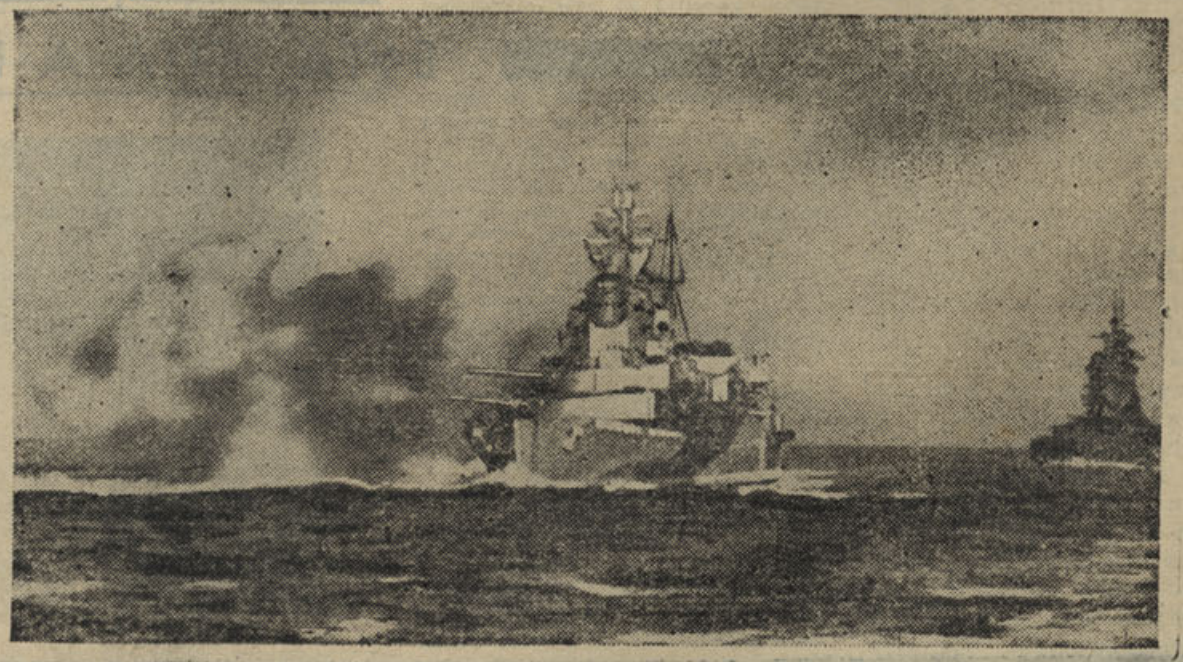
PORTO

Alfaiataria BRAGANÇA

Confecção de fatos, sobretudos e gabardines, assim como qualquer obra para senhora. Executa com perfeição os últimos modelos e toda a obra respeitante á sua arte

Rua Senhora da Luz, 152-Telefone 130-Foz do Douro

PORTO



O couraçado inglês «Reroyn» no Mediterrâneo

Enfim... sós!



OS SALTOS
E AS SOLAS
ENFIM

cómodos,
não escorregam,
não dilatam,
duram... duram...
são quasi sem fim.

ESTÁ FEITA A PROVA

Ano IX - 3.ª série — Coimbra, 8 de Setembro de 1943 — Número 94

NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apóstolos, 7-2.º
Publicação Bi-semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — **Tipografia Lorvanense** LORVÃO

UM HOMEM

um escol de colaboradores e uma obra notável

A característica da nova época é definida por uma «actividade promotora e coordenadora» distintas pelo espírito social e disciplinado daqueles que, tem capacidade de pôr o seu saber ao serviço dos outros.

Aquele conjunto de colaboradores do sr. Dr. Moura



Dr. Moura Relvas

Relvas, na Associação de Natação de Coimbra, é uma prova incontestável de que já existe um espirito de «équipe» tão necessário quanto imprescindivel para se conseguir alguma coisa de verdadeiramente util.

Ninguem pense que só vingam em Coimbra uma meia duzia de iniciativas de entre tantas que fenecem, por culpa do meio, deprimente, insotrido e ingrato.

Manda a verdade, que se considerem qualidades primordiais para um empreendimento ter a sequência ambicionada: o espírito de colaboração e uma inteligencia orientadora integralmente formada.

O mais vêde.

Organizou-se em Coimbra, há poucos anos, a Associação de Natação, sob o signo dum Homem de energia, esclarecido de inteligencia e capaz de servir.

E hoje, como então perdura êsse espírito desempoeirado de Homem, que é o sr. Dr. Moura Relvas a presidir aos destinos da A. N. C., que ocupa honrosamente o segundo lugar entre as suas congéneres do País.

E sabeis, certamente, porque ninguem pode negar-se a reconhecer essa actividade precursora como primordial para aquele organismo?

Porque Ele soube ganhar o reconhecimento e confiança dum escol de colaboradores preciosissimos: como Pereira da Costa, Artur Rodrigues e tantos outros, que não se deixaram deformar pelo contagio pernicioso daqueles, que nada fazem por nada saberem fazer e entrincheiram no comodismo das apreciações faceis a fraquesa da sua capacidade nula.

Essa confiança ganhou-a o ilustre homem de ciência, mas ganhou-a não para si só, mas garantiu-a aos seus colaboradores para cada um deles e no seu próprio ânimo.

Não sabemos se é o clima do nosso patrio lar, que não permite afastar dos desportos de agua os individuos, sem que os tenhamos enfermiços ou inválidos precoces.

Se assim é, está descoberto o segredo que tornou possível fazer do desporto da natação em Coimbra uma fértil actividade promotora e coordenadora, progressiva e

(CONTINUA NA 4.ª PAGINA)

O nosso número especial de verão

Leia o nosso número especial dedicado ao Pôrto, Praias e Termas.

E' um número de 32 página, contendo magnifica colaboração e profusamente ilustrado de interessantes gravuras.

Original e esplendida publicidade.

Uma lindissima capa a côres.



Instituto de Cultura Italiana

Este Instituto faz saber a todos os interessados que se encontra aberto mas funcionando com o horário de verão ou seja, das 10,30 às 12,30 e das 16 às 18 horas.

No fim do mês de Setembro passa ao já conhecido horário de inverno.

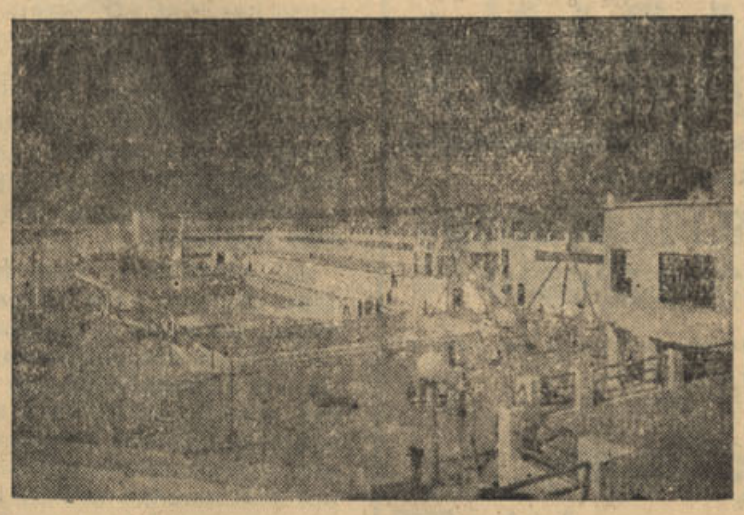
As últimas novidades

A «Fimeco Limitada», da Couraça da Estrela, 9-1.º, tem apresentado em Coimbra as últimas novidades americanas e suissas, que constituem autênticas revelações, produto das maiores descobertas da indústria mundial.

O mais lêde:

A «Fimeco Limitada», que é também agente distribuidor dos produtos de Beleza Cliper', tem introduzido no mercado português curiosidades como: os despertadores com horas luminosas, os divulgados braceletes para relógios, óculos de côres do melhor fabrico e variedades de sortido, os suspensórios de vidro, que tem sido um dos maiores êxitos comerciais dos últimos tempos, grande sortido em escovas para dentes, colares de pérolas de surpreendente vistosidade, canetas de tinta permanente garantidas, as melhores lapiseiras, pentes dos mais diversos, talheres para salada e doces, e passadores para laite dos mais práticos.

Enfim, o Fimeco apresenta-nos as últimas creações da indústria mundial.



Um aspecto da Monumental Piscina de Espinho onde últimamente se realizaram os Campeonatos Nacionais de Natação

A prática dos desportos

Se lançarmos uma visão rápida pela história do desporto, verificamos que êle é já muito antigo, coincidindo o seu aparecimento com aquele momento em que o homem reconheceu que lhe era necessario manter as formas do seu corpo e endurecer os músculos para melhor poder triunfar na luta pela sua própria existência. A conservação da saúde por meio de exercícios ginasticos foi, assim, conhecida muito cêdo, verificando-se que na Antiguidade Oriental, na Grécia, os desportos ocupavam um lugar primacial na mocidade grega. Em Esparta, sobretudo, a educação física constituia o principal motivo da juventude espartana, pois a organização militar que a cidade seguia demandava a existência de mancebos fortes e sádios, capazes de resistirem a tôdas as contingências da guerra. O ginásio, era o principal atractivo dos espartanos, tanto para a juventude masculina como para a feminina. O conceito de educação física alcançou ali o seu mais elevado grau, pois a cada bom soldado devia corresponder uma boa amazona.

Em Atenas, a educação era já bastante diferente, bastando dizer-se que a mulher, em vez de frequentar o ginásio, era obrigada a permanecer no gineceu, protótipo de educação familiar que lhe absorvia quási totalmente o tempo.

O bocardo «mens sana in corpore sano» tão conhecido dos desportistas actuais, tinha a sua expressão na Grécia antiga, sobretudo em Esparta, onde paralelamente às práticas desportivas, se ensinavam conceitos morais de transcendente importância para a vida da colectividade.

O desportivismo grego, com todo o seu realismo, passou às artes, representando o «Discóbulo» de Miron, o sentimento que, dum modo geral, orientava a juventude grega. De resto, a arte maravilhosa da antiga Grécia é tôda ela cheia de beleza e perfeição, revelando-se na escultura de figuras humanas o conhecimento exacto de todos os seus traços anatómicos.

Os jogos que dentro de certos períodos eram realizados na Grécia, sobretudo os olimpicos, despertavam um interêsse enorme em tôda a população grega. O «pentatlo» era a demonstração mais cabal do valor que os gregos atribuem à prática do desporto.

Mas, nem só na Grécia o desporto alcançou foros de notabilidade. Em Roma, os jogos levados a efeito nos Circos, representavam um largo poder assimilador dos desportos praticados na Grécia. Sómente os romanos, obsecados por um paganismo feroz e irreductivel, encaminharam em certo momento o desporto para o campo das paixões mais infimas e degradantes, como o demonstra a luta entre os gladiadores, luta eminentemente desportiva, mas de morte, pois um dos contendores, quando não os dois, tinha necessáriamente de perecer, salvo se a condescendência do «rex» ou «imperator» o viesse salvar com um sinal que o vencido aguardava com aquela serenidade que é apanágio dos combatentes que são vencidos com honra.

(CONTINUA NA 4.ª PAGINA)

Colégio Sá de Miranda

Um dos Colégios de Coimbra que mais se tem imposto pela orientação pedagógica até hoje seguida e pelos resultados obtidos, é, sem dúvida alguma, o «Colégio Sá de Miranda», antigo «Instituto D. Diniz», sito na Rua Dr. Marnoco e Sousa, junto do belo jardim e miradouro que é o Penedo da Saudade, onde a par da beleza panorâmica, que é deslumbrante, se ajuntam a pureza do ar e a benéfica acção dos raios solares, contributos essenciais para a saúde e o revigoramento da gente môça.

Este excelente estabelecimento de ensino particular, liceal, de instrução primária, e de admissão aos liceus, possue também boas instalações e um material escolar de primeira ordem. Dispõe àlém disso de um consultório médico privativo, no qual, sob a direcção do distinto clínico dr. João Gonçalves da Costa, é prestada assistência gratuita aos educandos.

Muito para louvar também é o cuidado que a direcção dêste colégio tem pôsto na selecção de todo o seu corpo docente, contratando professores que, nas várias disciplinas, são verdadeiros mestres e pedagogos. Não admira pois que tenham sido dignos de relêvo os resultados obtidos pelos alunos dêste estabelecimento de ensino, quer no ensino primário quer no de admissão ou no liceal.

Por tudo isto, convencidos estamos de que a continuação das prosperidades do «Colégio Sá de Miranda» constituirá um motivo de grande valor para a cidade de Coimbra, que prima por possuir, de uma maneira geral, os melhores estabelecimentos de ensino do país.

O «Colégio Sá de Miranda» está contribuindo, de maneira especial, com uma boa cota-parte para que o bom nome de Coimbra se mantenha e reafirme neste sector das suas actividades educativas e culturais.

A expansão do Noticias de Coimbra

Inauguração da nossa Delegação no Algarve

No dia 20 do corrente, dia do "I circuito pedestre do Algarve dos criados de mesa», será inaugurada a Delegação do «Noticias de Coimbra» em Faro e o «Placard» noticioso na parte mais central da cidade.

O nosso distinto redactor e delegado em Faro, sr. Joaquim Marto, tem sido duma dedicação e actividade dignas de louvor.

Perfumes e material cirúrgico dos melhores

Os produtos químicos e farmaceuticos, os instrumentos cirúrgicos, o material para laboratórios, os artigos de borracha e acessórios de farmacia que nos podem garantir em absoluto todas as vantagens, são-nos fornecidos na Casa Luciano & Matos, da rua da Sofia, 7-11, nas condições mais economicas.

Mas, a referida farmácia tambem nos oferece, aos melhores prêços, cintas medicinais, meias e fundas elásticas que não estais acostumados a encontrar com frequência.

E em perfumaria, encontrareis na Farmácia Luciano & Matos, telefone 2147, o maior sortido e da melhor delicadesa.

Massas do Ameal

Escritório e depósito:

Rua Dr. José Falcão

Telef. | Escritório 3319 Fábricas 7426

COIMBRA

Porque o não satisfaz o seu automóvel?

E' frequente encontrarmos proprietários de automóveis das melhores marcas, pouco satisfeitos com o funcionamento dos seus carros.

Mas talvez poucos serão aqueles que tenham sabido responder a esta pergunta: Porque não o satisfaz o seu automóvel?

Todavia, a resposta é intuitiva:

Porque não recorreu à oficina de reparações de automóveis de que é proprietário-gerente o sr. António de Sousa Carvalho, na rua do Arnado?

Ali encontrará a melhor garantia para qualquer conserto tanto em motores a gasolina como em gasogéneos, pois o pessoal está convenientemente habilitado e a ordem é «bem servir».

Acontece muitas vezes que um carro pouco vale, mas se fôr pintado na secção de pintura daquela oficina, sob a direcção do técnico da secção, sr. Amandio de Sousa Carvalho, o automóvel parece um «cavalo de cem moedas».

E' que o sr. Amandio Carvalho é um técnico na verdadeira acepção da palavra, conhecidíssimo pelos seus notáveis méritos.

Ilda Raposo, Luís Conceição e Adelino Lebre,

os melhores representantes de Coimbra nos Campeonatos Nacionais

Coimbra confirmou em absoluto o seu lugar de segundo centro da natação portuguesa

Nos Campeonatos Nacionais de Natação realizados na «Piscina Atlântico» de Espinho, os representantes de Coimbra tiveram esplendido comportamento, sendo os nossos nadadores, entre todos os da provincia, os únicos que deram luta á forte representação lisboeta vencendo alguns dos seus nadadores mais consagrados.

Vamos fazer uma apreciação ao comportamento que tiveram nas diferentes provas. Ilda Raposo, União F. Clube — segunda classificada na prova de 200 metros bruços, perdeu o campeonato na derradeira braçada e só porque a sua adversária, físicamente mais forte, conseguiu tocar primeiro por ter os braços mais compridos.

Ilda, seguiu uma preparação especial para os Campeonatos Nacionais, apresentou-se no auge da sua forma, batendo o record absoluto de Coimbra que já lhe pertencia.

Luiz Conceição. Santa Clara — O melhor de Coimbra nos homens, fez uma empolgante corrida nos 100 metros livres, onde tirou o segundo lugar a um segundo do vencedor, batendo os lisboetas Herculano Trovão e Rafael Ramos.

Correu, ainda, os 200 livres e 100 metros costas, limitando-se a tirar para Coimbra o melhor lugar da província. Perdeu nos 200 livres de Herculano Trovão por diferença mínima.

Fez parte da estafeta de 4x200 metros livres, classificada em segundo lugar, onde partiu em último.

Conceição que foi um dos nadadores mais falados durante os campeonatos, foi apontado p r muitos como o possível vencedor dos 100 metros livres, depois da magnífica corrida feita nas eliminatórias onde, abrandando no fim por vir bem destacado em primeiro lugar, conseguiu ganhar e fazer 1m. 10s. e 7|10. Na final fez 1m. 8s. 2|10, que passa a ser novo record de Coimbra.

Foi pena ir ligeiramente adoentado, não podendo, por isso, dar o rendimento que é capaz, pois, na segunda jornada, teria apertado bastante alguns nadadores da capital nas provas de 200 livres e 100 costas.

Adelino Lebre, da Associação Académica, foi, depois de Conceição, o melhor representante da cidade.

Depois de uma eliminatória fraca onde, por indicação do seu treinador, se deixou atrazar propositadamente, pois tinha a final algumas horas depois, não lhe interessando o lugar nem o tempo mas sim, unicamente, ser apurado para a final, onde conseguiu o melhor tempo da sua carreira.

Correndo sem esfôrço, a meio da primeira piscina, levava dois metros de avanço a todos os competidores, virando em primeiro lugar, mas já com diferença minima.

Na parte final, depois de Mira e Conceição se destacarem, aguentou bem os «sprints» dos lisboetas Rafael Ramos e Herculano Trovão, batendo os três quási simultaneamente.

Lebre, a quem os juizes de chegada atribuiram a vitória sôbre Rafael Ramos, esta foi-lhe negada pelo juiz árbitro, sendo a opinião dêste que prevaleceu.

Fez 1 m., 10 s. e 2|10.

Foi componente da estafeta de 4x200 metros livres segunda classificada onde partiu em primeiro lugar.

Celestino Soares, Associação Académica, quarto classificado na prova de 200 metros bruços, bateu o campeão de Lisboa da sua categoria, Antunes Silva, por pequena diferença.

Não fez tempo igual ao que costuma fazer, mas todos os nadadores de bruços acusaram a diferença da água que, por ser muito densa, não favorecia o deslizar.

Manuel Gaspar, Associação Académica, quarto classificado nos 400 metros livres, foi o melhor representante de Coimbra nesta prova. Fez parte da estafeta de 4x200 metros livres que tirou o segundo lugar, partindo em segundo.

Carlos Mesquita, União F. Clube, quinto classificado nos 400 metros livres, fez aqui uma boa corrida, conseguindo o melhor tempo que tem feito nesta prova.

António Romãozinho, Santa Clara — Não conseguiu corrida de conformidade com o valor que tem demonstrado, pelas mesmas razões do que atrás dissémos para Celestino.

Teve, como lhe é habitual, um magnifico «sprint» que o aproximou bastante do nadador lisboeta, vindo a perder com ele por três quintos de segundo.

José Júlio, Santa Clara — Sexto e quarto classificado nos 400 e 1.500 m. livres; fez em ambas corridas que estão dentro do valor que tem demonstrado.

Na segu da corrida foi o único representante de Coimbra, e de todos os quatro concorrentes o que nadou «crawl» durante todo o percurso, demonstrando a nossa boa escola.

Manuel Teixeira, foi componente da estafeta de 4x200 metros livres, que ficou segunda, partindo em terceiro lugar e conseguindo o seu melhor tempo nesta distância.

Correu também, a eliminatória de 100 metros livres, não ficando apurado para a final, mas vencendo o representante do Pôrto e tirando um tempo que fica sendo o seu melhor.

Temos, pois, que o comportamento dos nadadores conimbricenses foi bastante lisonjeiro, havendo a registar três novos recordes, que vão ser homologados pela A. N. C., havendo, além disto, bastantes nadadores que fizeram em Espinho os seus melhores tempos, o que prova o cuidado com que se prepararam para êstes campeonatos.

Ilda Raposo, com o record de 200 metros bruços; Luís Conceição com o de 100 metros livres; a equipa da A. N. C. com o de 4x200 metros livres composta por: Manuel Teixeira, Luís Conceição, Adelino Lebre e Manuel Gaspar, são os novos campeões de Coimbra.

M. GA

Companhia de Seguros

ULTRAMARINA

FUNDADA EM 1901

Capital e Reservas 49.162.690$70

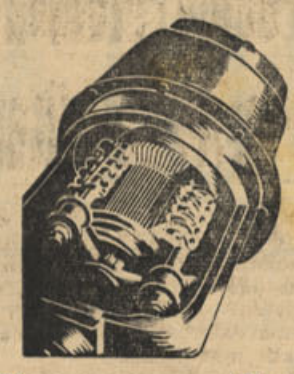
Reservas Livres 27.308.166$10

As maiores de tôdas as seguradoras nacionais — Seguros em todos os ramos e contra todos os riscos

Delegado em Coimbra:

J. SIMÕES

Rua Ferreira Borges 145-1.º **Telefone 3773**



Electro Reparadora do Centro

Luz - Rádio - Força

Fogareiros, Ferros de Engomar, Cafeteiras, etc. da marca E. R. C.

Joaquim Lopes

Construtor

Rua Bordalo Pinheiro, 88 — COIMBRA — Telefone 3398

"A Previdência Portuguesa"

Fundos 10.542.906$55

Subsídios pagos: 5.858.671.45

Subsídios por falecimento de 1 a 30 contos

Ser-lhe-ão dados todos os esclarecimentos, escrevendo um simples postal com a sua morada e data de nascimento, dirigido à Sede:

PRAÇA 8 DE MAIO — COIMBRA

Uma boa sapataria

Todos sabem que uma das coisas que mais distingue os individuos, é a forma como calçam.

Ora nem sempre hoje é fácil ter garantido um bom calçado, que não só tenha as qualidades precisas de elegância como também a resistência necessárias de forma a tornar-se económico.

A Sapataria «A Lousanense» da rua Pedro Rocha conseguiu uma clientela numerosa, precisamente por o calçado que vende ter aquelas condições prescritas, que asseguram uma duração perduradora ao artigo que fornece, pois o seu proprietário sr. Jorge Henriques Baeta, conhece suficientemente o seu mister e prima por desenvolver o seu negócio à custa da propaganda dos seus fregueses.

Ali encontra-se com facilidade calçado para todos homens, senhoras e crianças de todas as idades, pois, a sapataria «A Lousanense» tem sempre grandes sortidos e ainda nas suas oficinas manufactura com a maior perfeição calçado por encomendas nas melhores condições de prêço, vendendo tambem a prestações.

PRETENDE comprar bom e barato?

Nos tempos que vão correndo a ordem é produzir e poupar, e quem mais vantajosamente vos pode garantir roupas, calçado, fogões, mobilias, camas de ferro e uma infinidade de utensílios e objectos de uso aos melhores prêços é a casa de Joana de Jesus, na Rua Martins de Carvalho, 18 (antiga rua das Figueirinhas), a mais afreguesada adeleira e mais antiga de Coimbra.

Encontrareis ali tudo o que vos apetecer a prêços sem concorrência e simultâneamente podeis ter a certeza de ficardes bem servidos, pois o que ali se vende é escolhido com todo o critério e de maneira a que quem compra uma vez volte sempre à mesma casa.

Se não necessitardes de momento de qualquer utensílio, não deixeis por isso de visitar a Casa de Joana de Jesus, pois tereis certamente ocasião de descobrides qualquer coisa que vos interessará devéras, sobretudo pelas vantajosas condições que vos serão oferecidas.

QUEREIS boa caça?

Estamos já dentro da época venatória e nada é mais desagradável do que regressar à «grade» duma jornada.

Há porém um segrêdo que queremos revelar a todos os bons caçadores, que muitas vezes não alcançam aqueles «cintos» que a sua perícia notável podiam facilmente conseguir.

Basta para isso mandar carregar os seus cartuchos na Casa Almeida — Todos os artigos de caça. Rua Eduardo Coelho, 80, Telefone 3423.

Fábrica de Cal Limitada

Nem sempre é frequente assistirmos ao ressurgimento de qualquer organisação industrial, umas vezes por falta de mérito dos organisadores, outras vezes por carência de aceitação dos produtos dessas fábricas.

Presenciamos hoje em dia, em Coimbra um desses acontecimentos invulgares, graças à enérgica acção da gerência da Fábrica de Cal, L.da, que tem dispensado o melhor do seu esfôrço sem o qual a cal hidráulica Rochedo, embora sobejamente conhecida pela sua excelente qualidade por todos os constautores civis, não se divulgaria tão intensivamente como está sucedendo.

Merece de todos a maior admiração a actual gerência, pois não só conseguiu impôr, como ainda prestou um grande serviço aos proprietários desta cidade, e de todo o país, onde a resistência dos prédios construídos com a referida cal, atestam a sua boa qualidade.

Os prêços são os melhores e a Cal Rochedo está a tornar-se de tal maneira tão usada, que não temos receio em afirmar o progressivo desenvolvimento duma tal fábrica.

C. C. L.

A melhor e maior organização do país, em vendas a prestações. Prefira o Centro Comercial Lisbonense, porque obtem todo e qualquer artigo para seu uso doméstico sem sacrificar a sua bolsa. Dirija-se à sua filial

Couraça da Estrela, 9-1.º

CALÇADO DE BOM FABRICO

A Sapataria Alfredo Henrique, da rua Eduardo Coelho, merece ser recomendada duma forma muito especial, pois apresenta modêlos de calçado de inconfundível recorte e de grande comodidade para quem o usa.

Deve-se à reconhecida competência daquele conceituado industrial de sapataria a maior parte das creações preferidas pelas pessoas de bom gosto e económicas.

Uma preocupação tem unicamente o sr. Alfredo Henrique: servir bem a sua clientela e a prêços vantajosos.

Eis porque se recomenda a sua casa a todos os nossos leitores.

Antônio dos Santos

Oficina de Bonés

Bonés para Uniformes - Botões Emblemas

Rua Martins de Carvalho, 28

(Antiga Rua das Figueirinhas)

Coimbra

ALCINDA MACHADO

PARTOS E TRATAMENTOS

Rua da Manutenção Militar, n.º 13

COIMBRA — Telefone 3130

Um produto recomendado pelos médicos

No receituário dos médicos de doenças de pele aparece com frequência mencionada a pomada Derminoctiol, que é um produto maravilhoso pelos seus resultados subejamente conhecidos e recomendado pelos clinicos mais abalizados de todo o país.

Merece bem algumas palavras de aprêço o notável esfôrço dispendido para chegar à descoberta duma fórmula capaz de satisfazer totalmente a Ex.ma Classe Médica.

As tentativas foram multiplas e só conhecendo todas as experiências efectuadas se pode avaliar da certeza e do apuro dos resultados que se verificam. A pomada Derminoctiol cura rápidamente qualquer espécie de «Eczema» por mais rebelde; e serve ainda para o tratamento de Herpes, Impigens, Dartos, Urticárias, Comichões, Crostas etc.

Não é primeira vez, certamente que tendes ouvido falar aos Ex.mos Clinicos nos produtos manipulados pelo sr. dr Arménio do Amaral Ferreira, farmacêutico químico, de resto muito conhecido em Coimbra, por cuja Universidade é licenciado, e muito conhecido no nosso meio.

Como simples indicação que pode ser util a alguns Clinicos recentes no exercicio do seu mister admirável de curar, diremos unicamente que êste produto vende-se hoje em todas as boas farmácias do País, sendo depositária a Farmácia Arménio Ferreira, da rua Fernandes Tomaz, 2 a 4 (junto ao Arco de Almedina) nesta cidade, em Lisboa António Ferreira Pinto, Limitada, da rua da Prata, 153, no Porto, Castilho & Companhia.

Quem quer que sofra de qualquer infecção de pele não tem mais que dirigir-se ao seu médico que êle lhe aconselhará o uso do Derminoctiol.



Brazdos Santos

Advogado. Residência, Rua da Manutenção, 8. Escritório, Avenida Navarro, 9 — Coimbra.

Loja das Meias

Onde V. Ex.ª encontrará o maior sortido de ***Camisas, gravatas, Peúgas, Carteiras para Senhora*** *e malhas de lã e algodão*

102 — Rua Ferreira Borges — 106

Telefone 2946 — COIMBRA

Uma tinturaria modelo

Nem sempre é fácil conseguir tingir qualquer peça de vestuário com a absoluta garantia concedida pela Tinturaria Leão à sua freguesia.

A cidade de Coimbra pode honrar-se de possuir uma casa daquela especialidade, num ponto central como é a rua Ferreira Borges, n.º 1 e com instalações próprias.

O cliente é ali atendido com tôda a amabilidade e criteriosamente servido com tôda a seriedade e economia.

Eis porque se impôs a Tinturaria Leão à sua vasta clientela e porque nós a recomendamos a todos.

Visado pela Comissão de Censura

Recauchutagem "LUSA"

Embeleze o seu carro, equipando-o com pneus de faixa branca

Ultima novidade em recauchutagem

transformação do pneu preto para paredes brancas

"LUSA"

Simbolo de qualidade

Vulcanizadora de Coimbra

José Custódio Gomes

Avenida Fernão de Magalhães, 1 — Telefone 3607

"Notícias de Coimbra" no Algarve

Uma corrida original pela primeira vez no nosso país

Sob o patrocínio do "Notícias de Coimbra" vai realizar-se em Faro uma corrida pedestre dos Criados de Mesa

A cidade de Faro vai assistir a uma prova desportiva original, pela primeira vez realizada no nosso país — uma corrida pedestre dos criados de mesa, a que podem concorrer todos os criados de mesa dos Hoteis, Pensões, Restaurantes e Cafés de Portugal.

Haverá três importantes prémios, constituídos por três magníficas taças de prata — 1.ª Taça «Notícias de Coimbra»; 2.ª Taça Cidade de Faro; 3.ª Taça dos Hoteis.

As inscrições devem ser dirigidas desde já à Delegação do «Notícias de Coimbra» em Faro, estrada de S. Braz, n.º 3.

A interessante prova, que terá lugar no dia 20 de Setembro, realizar-se à nas condições do seguinte regulamento:

Art. 1.º — Organizado pelo jornal «Notícias de Coimbra» será disputada na cidade de Faro a «I Corrida Pedestre dos Criados de Mesa».

Art. 2.º — Poderão concorrer todos os criados do continente quer sejam de cafés, hoteis, pensões ou casas de pasto.

Art. 3.º — O limite de idade de cada concorrente é entre 16 e 35 anos.

Art. 4.º — Os concorrentes não podem representar clubes desportivos mas sim as casas onde se encontram empregados. Em caso de desemprêgo representarão a que optarem.

Art. 5.º — A inscrição far-se-á preenchendo um boletim fornecido pelo jornal organizador acompanhado da quantia de 2$50 por cada concorrente bem como uma fotografia.

Art. 6.º — A corrida será disputada em marcha não podendo os concorrentes saír desta modalidade e, se tal acontecer, serão desclassificados

Art. 7.º — A corrida compreenderá o percurso: Praça D. Francisco Gomes, (frente ao Café Aliança), Rua D. Francisco Gomes, Rua Santo António, Estrada da Circunvalação, Rua Infante D. Henrique, Rua Conselheiro Bivar, Jardim Manuel Bivar (3 voltas) e chegada ao ponto de partida.

Art. 8.º — A corrida será disputada individualmente e ao 1.º, 2.º e 3.º classificados serão oferecidos três prémios, exceptuando outros que possam seguir a quaisquer classificados.

Art. 9.º — O concorrente percorrerá o percurso indicado no art. 7.º com uma bandeja sôbre a qual se encontra uma garrafa cheia bem como uma toalha em outra mão podendo mudar, quando quizer, a citada bandeja mas nunca deixar cair a garrafa porque, se tal suceder, ficará desclassificado.

Art. 10.º — Os concorrentes apresentar-se-ão com a devida indumentária da sua profissão.

Art. 11.º — Funcionará uma Comissão de Honra constituida por proprietários das casas concorrentes bem como uma Comissão Executiva formada pelos Delegados do Jornal Organizador.

Art. 12.º — Todos os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Executiva.

Martim Afonso de Castro

Advogado. Rua da Sofia, 59-1.º — Telefone 2813 — Coimbra.

ANTONIO CORTES

Advogado. Rua da Sofia, 22-1.º — Telefone 3054 — Coimbra.

José Domingos Baptista & C.ª, L.da

OFICINA DE:

Serralharia Mecânica e Fundição

R. do Arnado, 155

Telefone 2735

Sporting Clube da Póvoa

Esteve em festa do seu VII aniversário este distinto Clube, tendo havido grande entusiasmo em todos os interessantes números do seu programa.

Agradecemos a gentilesa do convite.

Chá Licungo

Preto e Verde

Em pacotes de 20, 25, 50, 100 e 250 gramas

O melhor e mais económico

À venda em tôdas as mercearias

Agente em Coimbra:

Lusa Atenas, L.da

Telefone 2126

Aos Alfaiates

Setins, entretelas de lã, lonas panos cruz, crinas, sargelins, sedas para bandas, etc.

Angelo Madeira & F.º

Rua Ferreira Borges, 132-1.º

Telefone 2999 — **Coimbra**

FÓCUS

Material fotográfico das acreditadas marcas

AGFA, FERRANIA e GEVAERT

Todos os trabalhos para amadores

RUA FERREIRA BORGES

COIMBRA

LEXIVIA "LUZA"

AGUA SANITÁRIA Concentrada

Tira nodoas e branqueia a roupa

O conteudo da garrafa é para juntar em 10 litros de água e custa sd $00

A' VENDA NAS MERCEARIAS

Depositária: Luza Athenas, L.da-Telef. 2126

CLIPER

Celestino Coutinho

Especialidade em leitão assado à moda da Bairrada, fornecendo vários restaurantes da cidade

Vinhos e seus derivados

Rua da Moeda — Coimbra

Domingos Agostinho de Sousa Martins

Advogado. Praça 8 de Maio, 45-1.º. Residência, Estrada da Beira, A. F. Também coloca capital Telefone 3369 — Coimbra.

Papelaria Império

Rua Ferreira Borges, 157 — Telefone 3194

Albano, Campos & C.ª L.da

COIMBRA

Quere V. Fx.ª não ter dificuldade na escolha de Perfumarias, Papelaria, Artigos fotográficos, Carteiras, artigos de escritório, etc. Visite V. Ex.ª a PAPELARIA IMPÉRIO

Rua Ferreira Borges, 157

(em frente à Brasileira)

Um homem

um escol de colaboradores e uma obra notável

(CONTINUADO DA 1.ª PAGINA)

de tal forma, que fez ressurgir o verdadeiro tipo português: bom, puro, forte e leal.

Empreendedor, indiferente ao derrotismo de «café»



Artur Rodrigues

barato e ao snobismo dos que precisam de «chá» caro.

Confiantes, persistentes, disciplinados e disciplinadores, preparando-se a êles próprios e aos outros.

E só assim poderiamos hoje assistir às largas iniciativas da A. N. C., que pela tenacidade dos seus dirigentes tornou possível perdurar ainda hoje a construção da Piscina Fluvial do Mondego.

A A. N. C. é uma afirmação de vigor rácico, mas uma esperança, pela compreensão e boa vontade de quantos nela trabalham, que promete alcançar maior repercução para perpectuar um Homem, um escol de colaboradores e uma obra notável em prol do ressurgimento nacional.

R.

A prática dos desportos

(CONTINUADO DA 1.a PAGINA)

O desporto, tão antigo, continua hoje a prevalecer na mocidade, variando a sua prática com a estrutura física dos individuos, com as suas aptidões e com as suas tendências. Desporto mais suave do que o que antigamente se praticava, tende não só à cultura física do individuo, mas também ao seu aperfeiçoamento moral, pois todo o bom desportista tem de ser necessáriamente um individuo física e moralmente bem formado.

C A.

Simões Pereira e Pinto Carmona

ENGENHEIROS

Rua Visconde da Luz, 65

COIMBRA — Telefone 3136

Projectos - Construção civil



Não se fala noutra coisa

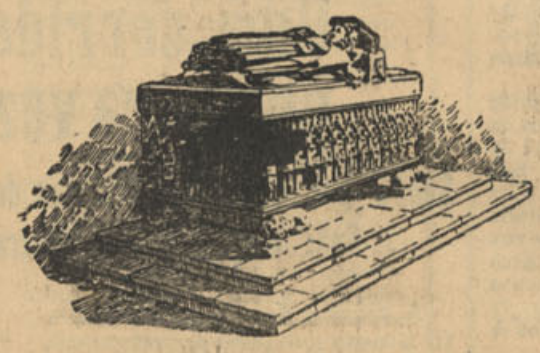
Passeando pelas ruas da baixa, não se houve dizer outra coisa, que não seja: M. Santos é na verdade um alfaiate-Artista, assim como no seu «atteliere» de modista também se fazem lindos e elegantes vestidos de Senhora.

RUA FERREIRA BORGES, N. 1-1.º.

Telef. 2919 — COIMBRA.

O Bairro de Santa Clara miradoiro de Coimbra

Falar de Santa Clara — o Bairro mais alegre e mais antigo de todos os outros da cidade de Coimbra; das suas deslumbrantes paisagens; dos seus miradouros e pouzadas, como as do Vale do Inferno, Monte da Esperança, Almegue e outros mais; da magnificente, arquitectura do seu Convento Velho, mandado construir por D. Maiorcos Dias, para nêle viver D. Isabel de Aragão — a excelsa Raínha Santa; das belezas dos retábulos do novo Convento, onde repousam os restos do santa mulher aragoneza; dos brasões solarengos,



onde viveram barões ilustres, nobres e fidalgos — Canas, Várzea, Lágrimas, esta última, onde, à sombra dum frondoso cedro Luís de Camões escreveu:

Estavas, linda Ignez, posta em socego,
De teus annos colhendo o doce fruito,
N'aquelle engano da alma, ledo e cego,
Que a fortuna não deixa durar muito,
Nos saudosos campos do Mondego.

Evocar a História de Coimbra — desta Coimbra tão linda — desde a estada nesta cidade de D. Afonso Henriques, armando, no Arnado, os seus soldados para conquistar um dos castelos de Portugal; até ao assassinio de D. Inês de Castro e à morte dos seus algozes; ate ao milagre das rosas, operado numa manhã de Janeiro, pela Rainha Santa.

Cantos, em estrofes de amôr os versos do poeta operário Adelino Veiga:

O' Bairro de Santa Clara
Tu me lembras com saudade.
Foi ali que eu passei
O tempo da minha mocidade.

E êste, do poeta conimbricense dr Mário Monteiro:

As tricanas do Mondego
Passam a vida a sonhar.
Quer de noite ao sol nascente
Quer do nascente ao luar.

Erguer bem alto o préstimo da Praia Fluvial do Mondego, ali, à beira do rio, uma grande iniciativa da Comissão Nacional de Turismo.

Exaltar o valor do «Portugal dos Pequenitos», obra gigantesca que se deve à Junta Provincial da Beira Litoral...

...Tudo isto é o suficiente para dizermos, bem alto, de forma a calar bem fundo no nosso coração:

— Aqui, Santa Clara!

JOSÉ LEMOS

Túmulo de pedra da Rainha Santa

"Tranquilidade"

Companhia de Seguros

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Delegação em Coimbra:

PRAÇA 8 DE MAIO, 8 -:- Telef. 2001

Armazem de Sucatas

Rua do Carmo, 74

:—: COIMBRA :—:

Telefone 3725

Marques & Filho, L.da

Compra e vende: Papel, Trapo Ferro, Metais, Caumbo Ossos, etc.

Compra automóveis inutilizados

GABARDINAS "MAFI"

Distribuidores:

Angelo Madeira & F.º

Rua Ferreira Borges, 132-2.º

Telefone 2998

COIMBRA

Maria Rosa Correia

PARTOS E TRATAMENTOS

Rua das Padeiras, n.º 61-2.º — Coimbra — Telefone 2286

Dr. Moura Relvas

Raios X

Largo da Portagem, 18

TELEFONE 2628

COIMBRA



Lanifícios de Santa Clara

O maior sortido é o da casa

Pratas & Araujo, L.da

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

Séde em Lisboa

Dependências Urbanas: Alcântara, Pôço do Bispo, Conde Barão, Almirante Reis e Matosinhos

Filiais: Pôrto, Coimbra, Braga, Faro e Covilhã.

Agências: Abrantes, Estoril, Figueiró dos Vinhos, Gouveia Mangualde, S. João da Madeira, Santarém, Torres Vedras, Tortozendo e Mura.

Tôdas as operações bancárias

Ano IX - 3.ª série — Coimbra, 18 de Setembro de 1943 — Número 95

NOTÍCIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apóstolos, 7-2.º
Publicação Bi-semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — Tipografia Lorvanense
LORVÃO

CORREIO 18.SET.43 COIMBRA

Apontamentos

Portugueses, por Portugal!

«Contrastando com os receios infundamentados de uns a ligeireza e despreocupação de outros, o Govêrno entende que a situação internacional geral, embora nos tenha permitido viver a nossa vida com mais ou menos dificuldades, continua a impôr gravidade, trabalho intenso, economia, ordem, coesão e fortaleza de ânimo, qualidades sem as quais as nações sucumbirão nesta guerra, mesmo que não sejam batidas ou não tenham de bater-se».

SALAZAR

A Guerra Total

I

Considerações

Agora que a guerra vai entrar, segundo tudo indica, talvez na sua fase culminante e final — pois a campanha da Sicília pode considerar-se acabada — não deixa de ser oportuno referir os meios com que contam as partes beligerantes na condução da guerra.

Esta guerra, devido ao pouco número de nações neutras existentes e que nada influem no desenrolar dos acontecimentos quer pela sua fôrça ou pela sua situação — deve excluír-se dêste número a Turquia que pode ainda ser obrigada a intervir na contenda — tem o carácter de Guerra Total.

O Eixo procurou logo de início mobilizar o maior número de nações, pelo menos aquelas em que a sua influência política e económica era preponderante, embora êsses actos tivessem sido sempre precedidos de ameaças ou de lutas de facto. Só mais tarde os anglo-saxões seguiram o exemplo, depois de verificarem que tal se tornava necessário para a condução desta guerra de vida ou morte.

Essa mobilização de nações teve e continua a ter como fulcro principal a organização duma potente economia de guerra, assente nuns moldes absolutamente diferentes quer dos dos tempos de paz quer até das da última Guerra Mundial.

Os anglo-saxões foram surpreendidos com tais métodos, e hoje podemos até afirmar, depois da queda de Mussolini e do colapso da Itália, que apenas duas nações no mundo se vinham preparando para a Guerra Total: a Alemanha e a Rússia.

Pelos acontecimentos somos levados a concluír que enquanto a Inglaterra e aliados foram surpreendidos pela Alemanha, como atraz dizemos, esta foi surpreendida pela Rússia e que, verdadeiramente, apenas a U.R.S.S. surpreendeu o Mundo.

Analizaremos, embora minuciosamente, o que foi a organização para a Guerra Total das partes em luta.

Referir-nos-emos, em crónicas sucessivas, aos recursos dos beligerantes em efectivos humanos, em matérias primas, em abastecimentos para as populações e exércitos, enfim, aos métodos empregados na preparação e continuação da guerra económica.

Para isso vamos cingir-nos aos números e dados há pouco trazidos a público num periódico espanhol.

VISOR

A seguir: — «Recursos humanos dos beligerantes».

Dura há quatro anos a guerra.

Na sua voragem foram tragados homens e ideias, nações e sistemas, numa vertigem apocaliptica, que tudo esboroa e esmaga. Velocidade de uma civilização que o homem criou e deixou degenerar e atrás da qual vai acorrentado por instintos e paixões, parecendo impotente para lhe opôr a sua vontade. Em 4 anos o mundo é outro. Ao fim dêste tempo pôde vêr-se que apenas sobrenadam a catástrofe aquelas verdades eternas que são a base de um humano conceito de vida e aquelas nações que souberam mergulhar as raízes da sua existência no humus dessas verdades indestrutíveis. Ou por um movimento consciente de reintegração, ou pela própria fôrça das circunstâncias, certos homens e certos povos puderam dominar os acontecimentos e encaminhar a vida no sentido construtivo que lhe impunham as certezas espirituais que tradicionalmente a comandam. Homens e povos que a tempo destronaram os ídolos do deslumbramento mecânico, do materialismo e da demagogia, e em vez dêles levantaram, em pedestais inquebráveis, o templo duma nova era de humana compreensão e de um novo conceito de vida, essencialmente valorativo.

Portugal, mantendo-se na humana linha média, soube reagir e vencer. Salazar foi o orientador, a alma dessa redenção nacional. Contra o cepticismo dialéctico de alguns, salvou as finanças; contra a inveja de outros, tradicionalmente negativistas, levou a cabo a renovação material do país; contra os hábitos e ambições liberalistas, iniciou uma larga reforma social triunfante; deu aos portugueses o perdido conceito e orgulho da sua nacionalidade — lentamente compreendido, ardilosamente caluniado, enquanto a sua obra gigantesca se fincava profundamente na estrutura tradicional da Nação e no estrangeiro começava a olhar-se o caso português como uma excepção — e como um exemplo. Veio a guerra de Espanha dar a prova da verdade, abrir às almas deformadas o horizonte da honesta política de Salazar. E a-pesar-disso, os sofismas continuaram. Foi preciso que a dignidade de um homem, da sua política e da sua doutrina provocassem a admiração mundial para que se assentasse na ideia de que tudo, em Salazar, obedece a um plano, a uma ordem, a um método e nada se sujeita ao acaso ou à improvisação. Surgiu esta guerra, que entrou agora no 5.º ano, e o homem e a doutrina, a Nação e o Estado Portugueses permanecem os mesmos: fiéis aos seus princípios tradicionais, cristãos e humanos; leais aos seus compromissos; irmanados espiritualmente no sofrimento com todos os povos, servindo-os com a mais digna neutralidade, cuidando de uma reserva de valor que é sua missão universal — de ontem e de à manhã — difundir.

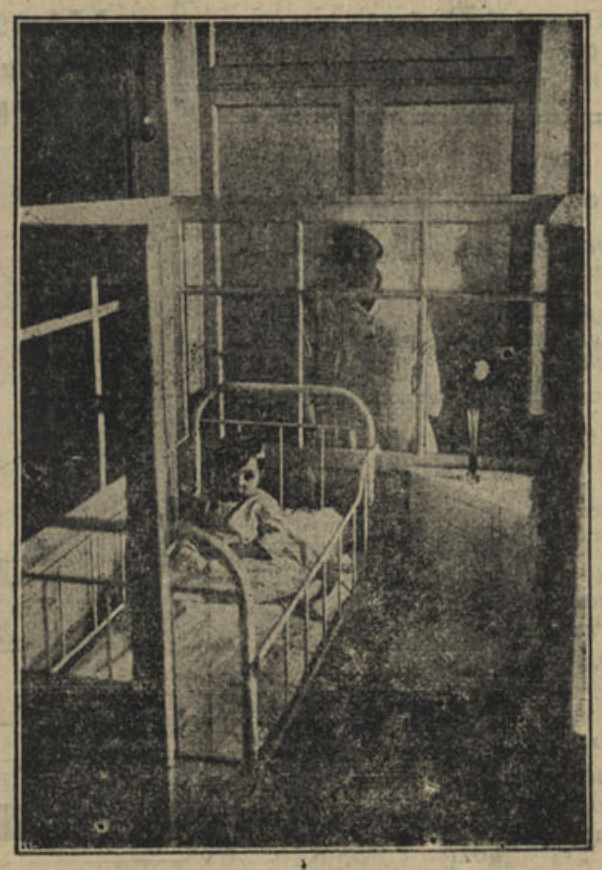
Princípios universais, sim; mas, nêste momento fundamentalmente portugueses — a independência, a unidade e coesão nacionais — soberania política e espiritual que não comporta reservas e não admite, por isso, limitações.

Quais seram alguns sem pátria — diante de tamanha obra e em tão grave hora — minar a consciência da Nação, no mesquinho intuito de servir os seus egoís-

(Continua na 1.ª página)

BRILHANTES FESTAS

em Luso em benefício do «NINHO DOS PEQUENITOS»



Realizaram-se nos últimos dia de sábado e quarta-feira, em Luso, no elegante Casino das Termas, duas brilhantes festas em benefício do «Ninho dos Pequenitos» importante instituição da Junta de Província da Beira Litoral.

Assistiu o sr. dr. Bissaya Barreto e grande número de aquistas.

A primeira festa que foi revestida de grande entusiasmo, dançando-se animadamente até de madrugada, deu um apreciado rendimento.

Na quarta-feira teve lugar uma verbena com surpreendentes atractivos — iluminações, música, mesas, etc. — repetindo-se o mesmo entusiasmo.

O sr. dr. Bissaya Barreto foi alvo de calorosas manifestações de simpatia.

Dr. Joaquim Pais da Silva

No Palácio da Bôlsa, do Pôrto, onde está instalado o Tribunal do Comércio, tomou posse do cargo de arquivista judicial, o nosso presado amigo sr. dr. Joaquim Pais da Silva, filho do juiz sr. dr. Adelino Pais da Silva.

As elevadas qualidades de que é dotado o novo funcionário, que foi redactor muito distinto do «Notícias de Coimbra» durante os dois últimos anos do seu curso na nossa Universidade, são garantia segura da sua actuação nas funções do novo lugar de que acaba tomar posse.

Endereçamos-lhe as nossas sinceras felicitações.

Escola do Magistério Primário

Estão quási concluidas as obras no palacete da Quinta da Rainha, ao cimo da Rua Lourenço de Almeida Azevêdo, onde vai ser instalada, provisòriamente, a Escola do Magistério Primário que funcionava no Largo da Sé Velha, num edifício há pouco adquirido para a sua séde pela Junta da Beira Litoral.

A nova instalação da Escola do Magistério Primário, oferece as condições desejadas, possuindo amplas salas e dependências para a sua secretaria, ficando independentemente disso bem localisada.

O êxito do nosso número especial de Verão

Foi recebido com vivo interesse, por parte dos nossos assinantes, anunciantes e colaboradores, o nosso número especial de Verão, tendo-nos sido endereçadas várias cartas e postais de felicitações, bem como manifestações de muitos dos nossos amigos, que pessoalmente nos têm cumprimentado.

A todos agradecemos a sua generosidade.

A propósito devemos esclarecer que o artigo publicado sôbre o Monumental Casino da Póvoa de Varzim, é do sr. Costa Rebêlo.

Embaixador de Portugal em Londres

Foi substituído o sr. dr. Armindo Monteiro, antigo embaixador de Portugal em Londres, pelo sr. Duque de Palmela, D. Domingos de Sousa Holstein Beck.

Francisco da Cunha Matos

Encontra-se na sua casa de Paços da Serra, a descançar alguns dias, o nosso presado amigo e distinto chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Coimbra, sr. Francisco da Cunha Matos.

Ao nosso bom e dedicado amigo desejamos que passe bem as suas merecidas férias.

Coimbra e as Invasões Francesas

Vão ser publicados em livro, que dará um volume de 300 páginas, os documentos que o nosso camarada de Redacção A. N. está publicando em «folhetim».

O texto do livro será ilustrado com curiosas e interessantes zincogravuras

Asilo da Mendicidade

Completou no dia 16 do corrente 88 anos de existência, o Asilo da Mendicidade.

Fundado com o fim de beneficiar a pobreza e de arrancar à miséria os desprotegidos da sorte, tem cumprido, a-pesar-de sérias dificuldades, a nobre missão para que foi instituído, pois, à sua sombra, muitas têm sido as pessoas de ambos os sexos que ali têm passado os restos da vida, rodeadas de carinhos inexcedíveis por parte dos seus directores.

Conta pois o Asilo da Mendicidade 88 anos de existência, ou sejam 88 anos de trabalho na cruzada de bem-fazer, e continuará para bem dos pobres, que, infelizmente, tantos são os que existem nesta cidade, que carecem do seu auxílio.

E' digno de destacar-se o seu actual director, sr. João Simões da Fonseca Barata, que tão dedicadamente tem contribuído para a sua manutenção.



★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

Emissões dos Estados Unidos

EM LÍNGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
7,45	WRUL	38,4 m.	wRUw	49,6 m.	wKLJ	39,6 m.
8,45	WRUL	38,4 m	wKLJ	30,7 m.	wKTS	39,6 m.
9,45	WKLJ	30,7 m.	wKTS	39,6 m.		
12,45	WKLS	19,6 m.	WCBO	19,5 m.		
13,45 14,45	WRUw	25,5 m.	wKLJ	19,6 m.		
17,45 18,45	WRUS	19,8 m.				
19,45	WGEA	25,3 m.	wRUS	19,6 m.		
20,45 ás 21,15	WCBO wRUS	19,5 m. 19,8 m.	Meia hora de programa especial em português e noticiario.			
21,45 22,45 23,45	wKLJ	30,7 m.				

EMISSÕES DIÁRIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

"Notícias de Coimbra" no Algarve

Está despertando grande interêsse a nóvel competição que «Notícias de Coimbra» organiza em Faro

Conforme foi noticiado «Notícias de Coimbra» vai realizar no dia 3 de Outubro pelas 10 horas, na cidade de Faro, a «I Corrida dos Criados de Mesa», extensiva a todo o País, à qual poderão concorrer todos os criados de mesa de hoteis, restaurantes, pensões, bars e casas de pasto.

E' grande o entusiasmo que reina iniciando os competidores os primeiros treinos.

Faro, Loulé, Tavira, Silves, Quarteira e outras povoações tratam do apuramento dos seus representantes.

A Comissão Executiva será formada pelos srs. Joaquim da Silva Marto, nosso redactor provincial, José G. de Sousa e Oliveira, correspondente em Loulé, José Féria Pavão e José Gil, de Faro, Jacques Sousa Rico, de Tavira.

O percurso que será de 2,5 quilómetros comprenderá: Partida: Praça D. Francisco Gomes (frente ao Café Aliança), Rua D. Francisco Gomes, Rua de Santo António, Estrada da Circunvalação, Rua Infante D. Henrique, Rua Conselheiro Bivar e Praça D. Francisco Gomes (3 voltas).

As inscrições encontram-se abertas até ao dia 30 do corrente na Delegação do «Notícias de Coimbra»—Estrada de S. Braz, 3, em Faro—ou no Jornal Organisador, em Coimbra, devendo todos os esclarecimentos serem pedidos às citadas entidades.—C.

*

FARO, 12 — E' grande o entusiasmo que reina para esta competição a disputar entre os criados de mesa dos hoteis, restaurantes, bars e pensões de Portugal.

Por iniciativa dêste jornal vai o Algarve presenciar esta nóvel prova onde encorporar-se-ão os mais exímios atletas do País.

São chegadas as primeiras inscrições. Loulé faz-se representar por:

José Augusto Pereira — Café Avenida; Isidro Barros Matos — Café Calsinha; J. Aniceto—Café Avenida.

Tavira:

Eduardo Viegas Nobre—Café Arcada; Florentino Filipe (Cartaxo)—Jota Bar.

O campeão dos 3.000 metros do «Diário de Notícias», fez a sua inscrição

Ludovico do Carmo Santos, campeão dos 3.000 metros e da «I Volta Pedestre a Tavira» acaba de se inscrever representando Jota-Bar de Tavira.

Aguardam-se as inscrições doutros atletas constituíndo um conjunto admirável na próxima Prova.

Lisboa, possivelmente, far-se-á representar por dois exímios marchadores

QUIMARTO

N. R. — *Há dias realizou-se na Feira Popular de Lisboa, uma corrida idêntica à que nós anunciámos já vai por 2 meses e se vai realizar em Faro.*

Notamos a coincidência da idéa...

*

Para que a corrida alcance o maior êxito e brilhantismo, resolvemos transferi-la para 3 de Outubro.

Capitulação da ITALIA

O facto mais sensacional da semana, relativo à guerra, foi a capitulação da Itália sem condições. O rei e tôda a família real e o govêrno retiraram de Roma.

Os alemães ocuparam a capital e outras províncias. Os exércitos anglo-americanos, avançam para o interior do país, tendo-se ferido violentos combates. Os dois exércitos em luta têm em seu poder vários portos marítimos e aeródromos.

Mussolini, que se encontrava detido, foi sôlto por paraquedistas e outras fôrças alemãs.

Esperam-se duros combates, visto Hitler ter declarado que os alemães resistirão na Itália até ao último homem.

A Dalmácia foi ocupada por alemães, tendo-se dado importantes combates de resistência por parte dos italianos que a ocupavam, auxiliados por patriotas iuguslavos.

Contra os alemães em Itália têm desembarcado fôrças consideráveis das nações unidas, compostas dos 7.º e 8.º exército inglês e 5.º exército americano, que parece constituírem uma maioria sôbre o potencial dos alemães, o que tornará insustentável a estada dêstes em território italiano.

Na Alemanha foi constituido um novo govêrno fascista, chefiado pelo Duce.

A rendição da Itália representa para as nações unidas uma estrondosa vitória.

—

No extremo oriente os exércitos aliados e marinha e aviação procuram expulsar os japoneses de várias posições, tendo conseguido alguns êxitos, mas nada que possa conduzir a uma breve decisão.

—

Foi eleito presidente da República da China o generalíssimo Chang-Kai-Chek.

—

Cordell Hull, Secretário de Estado das Relações Exteriores do Govêrno dos Estados Unidos da América, proferiu um discurso sôbre a política externa daquêle país, perante os actuais acontecimentos da conflagração mundial e após a guerra, afirmando que será dada a independência a todos os países, respeitando-se a soberania das grandes e pequenas nações.

—

O govêrno do Japão apresentou em Roma um protesto contra a rendição da Itália.

Sporting Clube da Póvoa

Realiza-se hoje na sede do Sporting Clube da Póvoa, um baile que promete ser revestido do maior entusiasmo

Será abrilhantado por uma magnífica orquestra.

Agradecemos a amabilidade do convite.

Lêde e propagai «Notícias de Coimbra»

Portugueses, por Portugal!

(Continuado da 1.ª página)

mos pessoais, na ambição impotente de vingança, ou no indigno servilismo a interesses estrangeiros. E no momento em que a tempestade mais fortemente assola o mundo e a mão do leme precisa de maior firmesa, teve o timoneiro de vir pôr a claro os passos do seu comando, perdendo tempo, prejudicando a sua tarefa. Como sempre, Salazar foi claro e sóbrio. Os que não quiserem abrir os olhos à verdade, hão de conformar-se com ela. E os homens bons de Portugal, lida a nota oficiosa de há dias, fecharão os ouvidos a boatos e hão-de sentir-se honrados com a política do Chefe. Se os marinheiros tinham já uma nova armada, os soldados de Portugal têm novas armas e equipamentos — são o novo exército.

Diante da recente parada de Lisboa, as vozes malsãs ficaram em surdina. Com as próximas manobras, calar-se-ão. A hora que se vive, os perigos imprevisíveis que nos espreitam e os sacrifícios dos soldados que nas colónias, nas ilhas e na metrópole velam pelo nome de Portugal — como a doutrina e a obra de Salazar — não admitem dúvidas, boatos: exigem uma atitude nacional conscientemente forte contra inimigos internos ou externos e uma posição corajosa e firme diante do altar da Pátria.

NECROLOGIA

Manuel de Jesus Brito

Faleceu nesta cidade, no dia 15 do corrente, com 83 anos de idade, o sr. Manuel de Jesus Brito, pai do considerado industrial de alfaiataria, sr. António de Jesus Brito, sôgro da sr.ª D. Laura Reis e irmão dos srs. António e Armando de Jesus Brito.

O funeral, que se realizou no dia seguinte para a igreja da Sé Velha e desta para o cemitério da Conchada, foi muito concorrido.

A tôda a família enlutada e em especial a seu filho, nosso presado amigo, endereçamos os nossos mais sinceros sentimentos.

A virtude tem um veu, o vício tem uma máscara.

Atenção!

A tôdas as pessoas a quem enviamos o nosso jornal pela primeira vez, pedimos o favor da sua assinatura.

Todos ficam com o direito de inserir os seus anúncios, tanto de carácter particular, como comercial ou industrial, gratuitamente, na nossa secção «De Utilidade».

Caso não queiram assinar, é favor devolver imediatamente o jornal.

=

No Porto e Faro podem dirigir-se às nossas Delegações, respectivamente nas ruas Cimo de Vila, n.º 131-2.º, e Estrada de S. Braz, n.º 3.

=

Pedimos a todos os nossos presados assinantes o favor de pagarem os seus recibos apenas lhes sejam apresentados, evitando-nos despesas que ficam muito caras.

Agradecemos.

Mocidade Portuguesa

Defesa Civil do Território

Estando encerrados por motivo das férias, os Centros de Instrução de Coimbra devem os filiados dos escalões de Vanguardistas e Cadetes residentes em Coimbra fazer urgentemente a sua inscrição na Delegação Provincial (Liceu D. João III) a-fim-de poderem ser utilisados os seus serviços nas missões que o respectivo Regulamento atribui aos filiados da Mocidade Portuguesa.

A Defesa Civil do Território deve merecer aos filiados da Mocidade Portuguesa a sua melhor atenção e por isso a todos cumpre fazer prontamente a sua inscrição voluntária.

Pastelaria IMPÉRIO

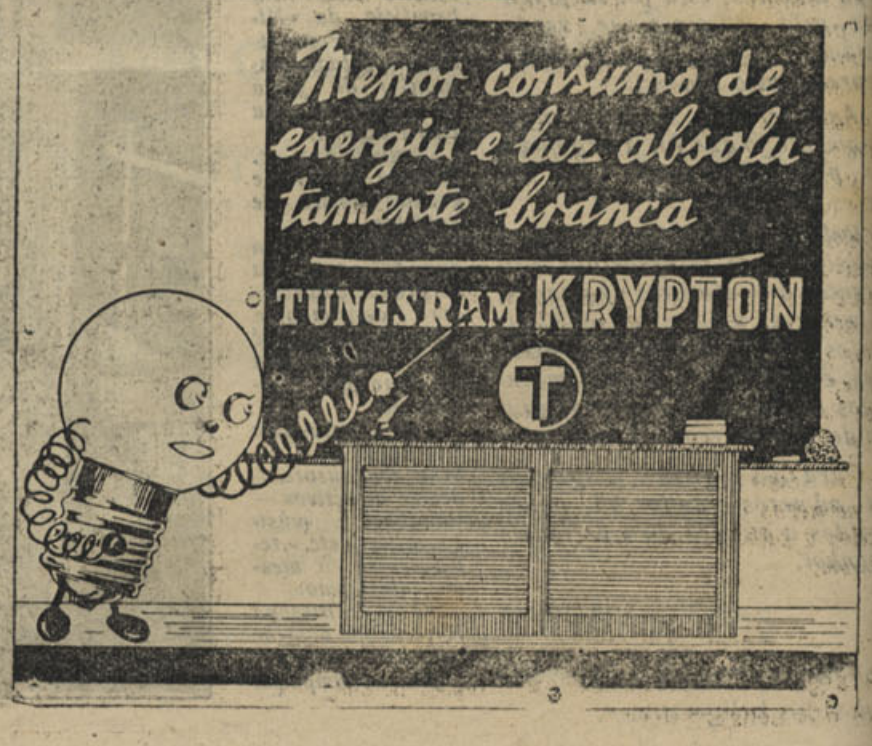
Paça 8 de Maio, 44-A

Pastelaria - Confeitaria

FABRICO PROPRIO

Vinho fino e espumoso

Toda a pastelaria e confeitaria são fabrico destu casa



Liga Portuguesa de Profilaxia Social

Conselhos Médicos

(3)

Cuidados de profilaxia ocular que devem ter-se durante a infância e adolescência

E' nêste período da vida que os olhos devem merecer-nos especial atenção porque, além de que podem manifestar-se algumas doenças até certo ponto evitáveis e de serem frequentes alguns acidentes oculares, que também se poderiam evitar, é nesta altura que em regra se manifestam os defeitos da defração de que falaremos detalhadamente.

Os acidentes oculares são na maioria dos casos, devidos à falta de cuidados dos pais ou pessoas que os substituem. Não devem entregar-se, nas mãos de uma criança, tesouras ou objectos ponteagudos; uma queda desastrosa pode causar a perda irremediável da vista de um dos olhos. As pistolas e espingardas com que as crianças brincam embora tenham uma aparência muito inocente, são também instrumentos perigosos. As brincadeiras com pedras e bombas de S.to António também por vezes são causadores de desastres oculares. Devem vigiar-se as brincadeiras com os gatos ou outros animais igualmente perigosos para os olhos das crianças. Nunca deverá consentir-se que estas se aproximem de locais reconhecidamente perigosos como sejam oficinas de máquinas de pirotécnia, etc.

Uma das doenças que costuma manifestar-se durante o período que estamos tratando, é a Querato Conjuntivite Filictenular, não entramos em detalhes de sintomatologia, que nêste caso ao público nada interessa; diremos apenas que esta doença aparece com frequência nas crianças que o povo denomina habitualmente de escrofulosas. E' certo que não podemos evitar o seu aparecimento, mas é facto desde há muito notado que a doença em questão evoluciona por vezes duma forma mais grave nas crianças que têm parasitas na cabêça. Impõe-se pois, não só como elementar medida higiénica mas também com o fim de diminuir dentro do possível a gravidade de um mal que inadvertidamente pode eclodir, que as crianças tragam sempre a cabeça rigorosamente limpa.

A sífilis é outra enfermidade que nos interessa, porque a forma hereditária pode dar nalguns casos gravíssimas manifestações oculares; tôdas as crianças nessas circunstâncias, devem pois ser tratadas enèrgicamente.

Não queremos também deixar de assinalar que uma alimentação insuficiente e principalmente pouco variada pode diminuir bastante a visão à noite.

A alimentação contendo frutas e pelo menos uma gema de ovo cru por semana, é em regra suficiente para que tudo volte à normalidade. Em certos povos, como na China, que por vezes atravessam grandes crises de falta de variedade de alimentação, após o sintoma da má visão nocturna de que falámos sobrevém numa grande maioria dos casos a cegueira completa por graves lesões do globo ocular (Xerose). Entre nós esta segunda fase é excepcional mas a primeira aparece algumas vezes.

Os pais ou pessoas que tenham essa missão devem ter especial cuidado com as criadas ou pessoas a quem entregam as crianças, pois sucede nalguns casos, que entre elas, algumas há que possuem doenças ligadas talvez a uma moral um pouco duvidosa, que levadas aos olhos duma criança, quer por intermédio das mãos infectadas, quer por outra qualquer forma podem torná-la completamente cega se não tiver um tratamento rigoroso logo em seguida às primeiras manifestações. Deve evitar-se que as crianças doentes dos olhos se lavem ou se limpem nos mesmos utensílios de que se servem as crianças sãs.

Algumas graves doenças, como por exemplo, a Conjuntivite Granulosa, que é relativamente frequente no Algarve, principalmente entre a população marítima transmitem-se fàcilmente dêste modo.

Na Zona Industrial

aluga-se edificio com terrenos anexos podendo adaptar-se a qualquer indústria. Tem energia eléctrica trifazica e muita agua.

Tratar com *Miguel Rodrigues*
Av. Fernão de Magalhães
Coimbra — Telef. 3477

Crónica Agrícola.

A Videira

De tôdas as culturas conhecidas, o vinhedo é incontestàvelmente uma das que mais sofrem sob a acção dos seus inimigos. Entre êstes, contam-se principalmente o «mildiu» e o «filoxera», o último dos quais só depois de aturados e fatigantes estudos pode ser combatido com a necessária eficácia.

Pior do que todos êstes males, são, porém, frequentemente os frios e as geadas, de facto, o «inimigo n.º 1» dos vinhedos. Esta circunstância é, de resto, perfeitamente explicável, visto a videira, em geral cultivada, ser originária da vide silvestre, existente nos vales benignos do Cáucaso.

Já em 1932 o grande especialista e fundador do primeiro Instituto de Estudos Vitícolas, Erwin Baur, escrevera a tal respeito o seguinte:

«E' absolutamente necessário que, antes dos estudos nos próprios distritos vinhateiros, se proceda a experiências de cultivo em regiões pronunciadamente desfavoráveis, sob o ponto de vista climatérico. O que se pretende, são videiras de boa e segura produção. Em tais condições temos de cultivar espécies que também nos anos climàticamente piores produzam um rendimento razoável».

A sua previsão demonstrou ser muito ajuizada. Sabe-se já desde muito tempo que, nos vinhedos fortemente prejudicados pelo frio, sempre existem dispersas algumas videiras que pouco ou nada sofreram por tal motivo. Essas videiras devem ser naturalmente examinadas, determinando-se a sua capacidade de resistência ao frio. Nenhum agricultor desconhece que as selecções feitas na base de condições climatéricas, particularmente desfavoráveis, são sempre as mais vantajosas.

Em Muncheberg, isto é, numa região bastante ao norte e na qual a videira já não progride na forma costumada, fundou o supra-citado investigador o dito Instituto de Estudos Vitícolas. Rigorosos invernos se passaram desde aquela época, ocasionando, em parte, grandes prejuizos naquele pequeno vinhedo. Estes prejuizos não eram, porém, o que mais importava e já mesmo haviam sido previstos. O essencial era obter cepas de máxima resistência ao frio, conseguindo-se, por último, da mais satisfatória maneira. Para êsse efeito, iniciou-se o cruzamento das espécies europeias da «Vitis vinifera», ainda um tanto sensíveis a geada, com as espécies silvestres mais fortes como, por exemplo, as da América do Norte, de resistência suficientemente conhecida.

A êste respeito progrediu-se em Muncheberg bastante mais do que na França, onde naquela ocasião o mesmo problema tambem estava sendo objecto de grande interesse. Neste país os resultados limitaram-se ao cruzamento da primeira geração. O primeiro cruzamento serviu de base para, por meio de sucessivas fecundações com pólen próprio, elevar à medida desejada as qualidades da vide americana, em si de pequeno valor. Foram precisas inúmeras sementeiras, transplantacões, colheitas, provas de vinho, etc., etc., até se ter alcançado finalmente uma videira que aliasse às suas qualidades próprias a conveniente resistência às temperaturas baixas.

E' esta a videira que, nos últimos tempos, se tem introduzido com melhor resultado nos países vitícolas da Europa.

BORRACHAS

Indústrias — Menage — Sanitárias
Pulverisação de vinhas
Para automóveis e bicicletas
Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras
MEIAS ELÁSTICAS
Fundas e Cintas Medicinais
Armazem de acessórios de Farmácia
LUCIANO, MATOS & C.ª
Rua Sá da Bandeira, 42-46
Telef. P. B. X. 480
PORTO

Caldas de Alcafache

As melhores ÁGUAS para tratamento de REUMATISMO, GOTA e DOENÇAS DE PELE
Servidas por Caminho de Ferro (Beira Alta) e carreiras de Camionetas, de todos os pontos do país
A 10 quilómetros de Viseu
Dirija-se à
Pensão Império
Máximo asseio e comodidade. Esmerado serviço de mesa, Instalações eléctricas e radiofónicas, as mais modernas. Balneários em todos os andares. Salão de café: serviço permanente de Bar. Salão de Baile
Aberta de 1 de Junho a 31 de Outubro

A FILHA DE PEDRO NUNES

ROMANCE HISTÓRICO DO SÉCULO XVI

(17) por **Falcão Machado**

—Tanto na medida velha, como na medida nova.

—Então, de mais a mais, o Doutor Pedro Nunes que inventou uma nova medida para medir as curvas.

Entretanto, escurecia. Era tempo de se pôrem a caminho, para Coimbra, pois que não ficavam em Vilarinho, nem os donos da casa, nem os convidados.

Mandaram-se, pois, aparelhar os coches e os cavalos e, cêrca duma hora depois de terminada a ceia, uma larga caravana cortava as veredas e as estradas da Casconha a caminho de Coimbra.

Nalgumas carruagens dormia-se, tanto quanto o podiam permitir os solavancos provocados pelas covas dos caminhos; noutras, conversava-se.

Na carruagem em que ia Pedro Nunes seguiam, também, André Falcão de Rezende, D. Jerónimo de Menezes e Fr. Luiz de Souto Maior.

—Que novas nos dais de Lisboa — preguntou êste último a Falcão de Rezende.

—El-rei prepara, como sabeis, uma grande expedição à Africa, a-fim-de prestar ajuda ao califa destronado de Marrocos, contra seu tio, o usurpador.

—Bem sabemos. Consta que parte para lá no ano que vem.

—Assim se espera. E, até, el-rei tenciona dar uma volta pelas principais cidades do reino, para arrebanhar mais gente para a expedição. Em breves dias virá a Coimbra.

—Há quem diga que el-rei se tenciona coroar imperador na capital da moirama.

—Não sei nada disso—retorquiu Falcão de Rezende.

—E quando vem el-rei a Coimbra?

—Constava antes de eu vir de Lisboa, que não tardaria uma semana. El-rei tem repentes e quando pensa numa coisa, logo a resolve fazer e faz.

—E' preciso aproveitar a ocasião e falar a el-rei nas questões das águas — comentou D. Jerónimo de Menezes.

—Mas tratar tudo pela calada, para se apanharem de surpresa os crúzios, os jesuítas e a vereação.

—Pois de-certo. E também se podia meter na ordem êsse diabo dêsse João de Ruão.

—O escultor imaginário? — fez Falcão de Rezende—Que fez êle?

—Tem sido um patife da pior marca nos contractos feitos com a Universidade!

—E' um enredador, um refalsado.

—Mas tem muita habilidade!

—Lá isso tem! Mas é maroto e tem-nos levado muito dinheiro.

—Pois tenta-se, então, qualquer coisa.

A conversa esmoreceu. A escuridão, os balanços da carruagem e a digestão que se elaborava convidavam, senão ao sono, pelo menos, à sonolência. E, dentro em pouco, nenhum dos quatro levava os olhos abertos, só dando sinal de si quando o coche entrou a rodar, com estrépito, pela ponte de Coimbra.

IV

Heitor de Sá e Pedro Nunes

No dia seguinte ao da caçada, começou a constar pela cidade uma nova que ja se prognosticava: a da vinda, a Coimbra, duma pessoa da família real, que era, nem mais, nem menos, do que o próprio monarca.

(Continua)

Leia esta secção... Talvez lhe interesse



Artigos desportivos, bicicletes e acessórios

A. Santos Paulo

Campo Martires da Pátria, 105

PORTO

Representações Comerciais

Aceitam-se de todos os artigos vendáveis. Papelarias, Miudezas, Malhas, Fazendas, Vidros, Cartonagens para farmácias e Indústria, Tipografia, licores, etc. Mostruários bem apresentados e condições a

Arnaldo Pacheco Mateus

ALGARVE-ALJEZUR

EM LISBOA...

Hospede-se no Hotel Franco que oferece a preços módicos o confôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222—Lisboa

Ao pequeno almôço

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

Tecidos de algodão

Representante de boas fábricas: Joaquim Canelas Y Daza de Castro—R. 10 de Agosto, 27-1 D.º—Figueira da Foz.

Não é feliz?

Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana. «Apartado» Porto e envie 3$00 em sêlos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.

Tinturaria a Nova Económica

De Sousa & Teixeira — Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo—Coimbra. Mande lavar os seus fatos a sêco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fora de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

Henriques & Henriques, Lda.

Vinhos finos, licorosos, aguardentes, aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

Representante Comercial

Procura mostruários e colecção de artigos para colocar no comércio do Alentejo e Algarve em casas importantes. Abonações bancárias e comerciais. Amostras e condições. A. Pacheco Matos—Algarve—Aljezur.

OIÇA

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas consulte a Agência de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros 104-1.—Telefone 25716—Lisboa.

Em Coimbra na casa Alípio Fonseca, rua Dr. Manuel Rodrigues, vende-se aos melhores preços: Faianças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes, Aluminios e todos os mais artigos de menage. Telefone 2515. Visite esta casa.

CAMAS VELHAS

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto

RADIOS

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Radio-Oficina — Rua Santo Ildefonso, 105—Telefone 2372—PORTO.

Auto-Luso America, L.da

Sociedade Importadora de Sobrecelentes e Acessórios para Automóveis—Fundada em 1929—Rua dos Correeiros, 205, 1.o-Lisboa—Telefones, P. B. X-22359-28751—Telegramas Auto-Luxo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrência, ao mesmo tempo que lhes fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil — Para qualquer uso complicado — Utilize sempre baterias «HART». Representantes gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da província.

Union Assurance Society, L.da

Companhia Inglesa de Seguros—Fundada em 1714—Agente em Figueira da Foz: Joaquim Canelas Y Daza de Castro — Rua 10 de Agosto 27-1.º D

CARAMELOS «LANCHE»

Estes deliciosos caramelos são fabricados sob vigilância médica.

Cinco caramelos correspondem ao pequeno almoço ou lanche.

Encontram-se à venda nos bons estabelecimentos, em caixas de 132 Caramelos e em pacotes de 4, 8 e 16 Caramelos.

Aceitam-se representações dando referências.

Peçam informações para a Quinta das Rosas — Mortágua.

Bazar do Porto



O estabelecimento mais importante do centro do País em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra. (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

Agentes Comerciais

Precisam-se para venda de licores, xaropes e vinhos do Porto e outros artigos. Dirija-se à Secção de Agências da Agência Comercial; Fernando Vaz, R. da Cadeia, 2-A—Chaves.

Dinheiro

Sôbre prédios no Porto e arredores, tem para colocar o solicitador—Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º—Porto.

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Júlio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido.

Telegramas, Cunha Pinto—Coimbra. Telefone n.º 3470. Avenida Navarro, Coimbra.

MENDES CLARO

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.—Coimbra.

Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc.. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

BICICLETAS

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 7027—Lisboa.

Latão Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32 - Telefone, 5060 - PORTO.

AFIXAÇÃO DE CARTAZES



e distribuição de prospectos em Coimbra.

Dirigir a Amilcar N. Reis. Coureça dos Apóstolos, 7 — Coimbra.

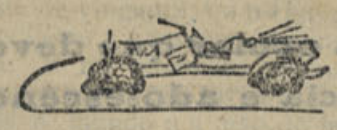
Fogões a ALCOOL

Modernos. Ferve 1 litro de água em 8 minutos. Consumo: 1 decl. por hora. Enviam-se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28—Telefone 25332—Lisboa

ANTIGUIDADES

Compra louças, móveis, quadros, etc.—Plácido Vicente & C.ª—Rua da Sofia—Coimbra.

Carlos Corado



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A Telefone 81666. Residência: Rua do Arco, 25 Telefone 62892—Alcantara—Lisboa.

FOGÕES VELHOS

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116—Porto

XAROPE JAMES

Excelente calmante em tôdas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa

Prevenção

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se à Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 12-4.º—Porto.

Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto—Telefone, 5080.

Rádios usados

Sortido completo Andrea-Rádio. Telefone 7860. Rua Passos Manuel 39-1.º—PORTO.

LAMPADAS

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bonjardim, L.da—Telef. 193—Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4—Coimbra.

Candeeiros

Para azeite. Candeeiro Novidade 20$00. Enviam-se à cobrança acrescido de 3$00 para porte e embalagem. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28, Lisboa—Telefone 25332.

DINHEIRO

Empresta ao juro da Lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc. José Mayer, Rua do Loreto, 18. Telefone 22881, Lisboa.

Selos

Albuns. O melhor sortido pelos melhores preços. Peça gratis *O Filatelista*, jornal filatélico. Escritorio Filatélico de Elsdio de Santos. R. Bernardino Lima, 27 rlc — Lisboa T. 49725

Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos, R. Belém, 20—Lisboa.

Atenção A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos tanto para esta cidade como para fóra. Visitem as suas instalações.

Carimbos e Gravuras

Raul Fragate, L.da-(A Portagem) - Telef. 8206 - Coimbra. Reparações em canetas de tôdas as marcas.

Fábrica de Carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira, Rua Augusta, 70. Telefone 26503, Lisboa. Aceitam-se encomendas para a provincia.

Diatomite

O melhor impermeabilizante para argamassas de cimento. Isolador térmico e sonoro. Tijolos e placas isoladoras. A' venda nas casas da especialidade. Agente no centro do país: — Mário Raposo. Rua Figueira da Foz, 9 — Coimbra — Telef. 2519.

Colégio Infante de Sagres

Telefone 8048 — Externato masculino — R. Luz Soriano, 51 (Palacete das Andorinhas) — PORTO.

Casa das Louças

Largo do Paço do Conde — COIMBRA. — Visite êste estabelecimento onde encontrará magnífico sortido de louças por preços sem competencia.

Restaurante Girassol

Cozinha permanente até às 2 horas da manhã. Travessa dos Congregados, n.º 4 e RESTAURANTE PARAIZO, rua do Loureiro, n.º 30 — PORTO.

Luso-Bazar

Tudo compra, tudo vende: objectos novos e usados em óptimo estado. Sempre os melhores preços. Cofres bons, fogões, balanças, bicicletas novas «Tagus», maquinas de costura e industriais das melhores marcas — Só NO LUSO-BAZAR. Travessa dos Clérigos, n.º 11 — PORTO.

MOBILIAS

Oficina de Marcenaria de ANTONIO LOPES SIMÕES. Colchoaria de tôda a qualidade. Ferragens para móveis em metal e galalite. Realiza a construção de móveis em qualquer modêlo ou estilo fornecendo antecipadamente desenho e orçamento. 1075-Rua Borbão do Corvo-1081 COIMBRÕES - Vila Nova de Gaia.



JOTELL

a bicicleta preferida por todos os portugueses

JOTELL - Rua Augusto Rosa, 54— Telefone 4031 PORTO

Propriedades

Compra, Vende, Hipoteca

A FINANCEIRA

Rua do Bonfardim, 229-1.º Telefone 4707. — PORTO.

N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anúncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.

De utilidade

Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negocios, etc. etc.

HORTICOLA de COIMBRA



Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Lotarias. Rua Visconde da Luz — Coimbra.

Agente ou comissionista

Oferece-se para qualquer artigo, vendável, com grande conhecimento nos meios industriais e comerciais da área. Boas referências comerciais. Resposta a: Pim Agalho—Albergaria dos Doze.

Colégio de Santa Cruz

COIMBRA

Praça da República, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.



«CASA HORTICOLA»

A. MOREIRA DA SILVA

R. Sá da Bandeira, 304

Tel. 4305 — PORTO

Sementes de: Repolhos Bacalan, Brunswick e Coração de Boi; Couves Flor Gizonte de Nápoles e Saboia das Virtudes; e, Cenouras de Guerande de Nápoles. Bolbos de Tulipas e outros

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA



Fábrica de imagens religiosas e estatuetas

Derminoctiol

Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele — eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, Rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.



Vende-se por receita médica

Ungüento de Vilar

Com êste afamado e milagroso ungüento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30 — Coimbra.

VIDRARIA MOURA



Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampas e molduras. Executam-se encomendas para a provincia. Praça 8 de Maio—COIMBRA

Fixe V. Exa. êste nome: *SANABAR*

Admirável produto higienico, ideal para usar depois de fazer a barba — Unico no seu genero em Portugal. — Antiséptico e cicatrizante, perfumado de uso muito agradável, evita e cura as infecções da barba e amacia notavelmente a epiderme. Um produto novo, diferente de tudo o que existe para o mesmo fim. — Brevemente à venda em todo o país. — Preparação exclusiva do Laboratório Fármo Paul — Beiro Baixa. — Aceitam-se agentes de venda em todas as sedes de concelho.

VAI A LISBOA

Hospede-se na Pensão Castanherense, junto à igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços acessíveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 2.º Lisboa—Telef. 28454.

«Rádios usados»



Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a província, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicílio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V. Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.º Telef. 7860—Porto

E. T. C.

Escritório técnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º-Porto.

Vendemos prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.

COMPANHIA HORTICOLA MARCA REGISTADA

Adubos, árvores e sementes. Queira consultar-nos, rua Azevêdo Albuquerque, 5. Telefone 32 — Porto.

LANIFÍCIOS

V. Ex.ª deseja vestir bem? Peça amostras a «Machado, L.da». Rua Portas do Sol—Covilhã. Aceitam-se agentes em todos os pontos do país.

Caldas de Alcafache

As melhores águas para reumatismos, gôta e doenças de pele.

Dirija-se à PENSÃO IMPERIO, onde encontrará a maior comodidade, máximo aceio, e cosinha pura todos os paladares.

Instalação eléctrica privativa.

Aberta de 1 de Junho a 30 de Outubro.

Luiz Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações eléctricas, canalizações de água, candeeiros, reparações respeitantes à sua arte. Economia e prontidão. «Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.

SOCIEDADE

CASAMENTOS

Na igreja de Santa Cruz de Coimbra, realizou-se, no último sábado, o enlace matrimonial da sr.ª D. Domilia de Jesus Apolinário, quartanista da Faculdade de Letras, filha da sr.ª D. Cândida Martins Apolinário e do importante proprietário de Moncorvo, sr. António Augusto Apolinário, com o sr. dr. José Neiva, professor do Ensino Técnico em Lisboa e nosso distinto colaborador, filho da sr.ª D. Maria Madalena Vidal Neiva e do sr. José Leopoldo Carneiro de Neiva, já falecido.

Foram padrinhos da noiva seus irmãos sr. Homero Apolinário e D. Irene Apolinário, e do noivo a sr.ª D. Ilda Vieira Lima e seu marido sr. dr. Adriano Vieira Lima.

*

Na igreja da Sé Nova, realizou-se no sábado o casamento da sr.ª D. Adalzina Natércia Andrade Silva, filha da sr.ª D. Laura Nunes Andrade Silva e do sr. Acácio Augusto Silva, já falecido, com o sr. dr. Francisco Rodrigues Antunes, director desportivo da Associação Académica.

Foram padrinhos por parte da noiva a sr.ª D. Zulmira Berta e o sr. Joaquim Augusto da Silva Júnior, tio do noivo, e por parte do noivo, seu irmão dr. José Maria Antunes e esposa D. Maria Mercedes Teixeira Antunes.

*

Na igreja da Rainha Santa Isabel em Santa Clara, realizou-se também o casamento da sr.ª D. Maria Júlia Ferreira Braga de Pina Cabral, filha do sr. tenente coronel José de Pina Cabral, 2.º Comandante do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 2, e da sr.ª D. Regina Marques Braga de Pina Cabral, com o sr. Carlos Gomes e Trindade, oficial da Marinha de Guerra, filho do sr. general Gaudêncio José da Trindade, Comandante da Região Militar do Pôrto e da sr.ª D. Vitória da Conceição Gomes e Trindade.

Apadrinharam o acto os pais dos noivos, tendo o oficiante rev. padre Manuel Gonçalves, proferido uma impressionante alocução, dirigindo aos noivos palavras de ensinamento.

O acto foi abrilhantado pelo organista sr. Mário Godinho da Silva.

No final da cerimónia, o sr. António dos Santos Luz, 1.º sargento de Artilharia n.º 2, em nome da corporação dos sargentos do referido regimento, ofereceu aos noivos uma valiosa prenda de prata, lembrança que muito os sensibilizou.

Pedido de casamento

Foi pedida em casamento para o sr. dr. Alvaro Pereira de Attayde, distinto clínico em Lisboa, a sr.ª Dr.ª D. Aida Aragão, médica em Pavia, nossa ilustre colaboradora e irmã do nosso camarada de Redacção sr. Armando Aragão.

O noivo é filho do advogado em Beja, sr. dr. Alvaro Bettencourt Pereira de Attayde e da sr.ª D. Maria Júlia P. de Attayde e a noiva do sr. Abel Augusto Aragão e da sr.ª D. Maria do Céu Teixeira Aragão.

TINTURARIA

Cambournac

Largo da Anunciada, 11 e 12

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e toda a espécie de vestuário para homens, senhoras e crianças. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Telefone 26415 LISBOA

Agência Funerária

DE

V.ª de António Maria Pinto, Sucessor

(Seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA)

Rua dos Esteireiros, 15 a 15

(Detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais, desde o mais simples ao de maior pompa. Urnas de mógno e Caixões, Corôas, Bouquets e Flôres artificiais. Auto-Fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de tôda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 2 679

MAXIMA SERIEDADE



«JANOTA» é a moderna camisaria que a sociedade elegante freqüenta

PRAÇA DA BATALHA

(Em frente à Rua de Santo António)

Telefone 6387

PORTO

VIDROS E ESPELHOS

VIDRAÇAS

para Obras, Mobiliário e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.

Louças, Vidros e Talheres

Artigos de Ménage
Esmaltes, Alumínios
etc. etc.

Preços de concorrência

Visitem ou escrevam:

A Moldura Nacional Limitada

L. Conde Barão, 43 e 46

Telef. 64312 LISBOA

Visado pela Comissão de Censura

Mobilização Industrial

O «Diário do Govêrno», de 13 do corrente, publicou as instruções a cumprir para o efeito da mobilização industrial prevista no decreto lei número 32.670.

Exercícios de Defesa Civil

Conforme a nota ofiriosa recentemente publicada pelo Govêrno, vão realizar-se a par das manobras militares, exercícios de defesa civil em Lisboa, Porto, Coimbra, Braga e outras cidades.

A população conimbricense já conhece as determinações que se torna necessário cumprir rigorosamente, as quais tem sido publicadas pelos jornais diários e vão ser afixados em vários locais.

B.B.C.

A VOZ DE LONDRES fala E O MUNDO ACREDITA

Esculai estas emissões

A B. B. C. passa a transmitir os seus noticiários nas seguintes freqüências e comprimentos de onda

7,45	Noticiário	41,49 m.	(7,23 mc/s)
		31,75 m.	(9,45 mc/s)
13,15	Noticiário e Actualidades	24,92 m.	(12,04 mc/s)
		19,76 m.	(15,19 mc/s)
		13,86 m.	(21,64 mc/s)
22,15	Noticiário e Actualidades	42,13 m.	(7,12 mc/s)
		41,96 m.	(7,15 mc/s)
		31,75 m.	(9,45 mc/s)
		261,10 m.	(1,149 kc/s)
		1.500,00 m.	(200 kc/s)

As palestras de João de Lisboa e Zé do Porto são geralmente lidas às segundas feiras, às 23,30

Coimbra e as Invasões Francesas

1807 - 1815

Documentação coligida por A. N. **(32)**

A PRIMEIRA INVASÃO

Deputação a Bayonna

O Bispo Conde, estando em França, desejava muito recolher-se a êste Reino, e á sua Igreja; mas não via possibilidade alguma para o fazer. Em Bordeus a Deputação pedio permissão ao Imperador para voltar a Portugal: não foi ouvida, Em Pariz alguns Deputados renovarão a mesma supplica: não teve efeito. Era pois necessario persistir na França até concluir-se, ou a Paz Geral, ou alguma composição sobre as cousas de Portugal: mas este futuro não se julgava estar proximo. Nestes desejos e esperanças hia o tempo correndo e passando-se os annos. Entretanto o Bispo Conde sentia ir-se arruinando a sua saude, e pedindo permissão ao Imperador pelo Ministro das Relações Exteriores para ir por um mez á testa de Buch tomar banhos do mar, antes da resposta n.º IX. f., na qual lhe dizia, que o Imperador julgava necessaria a presença delle Bispo Conde em Portugal, para negocios do seu interesse, e desejava que por posta se dirigisse ao Quartel General do Principe de Essling, o qual lhe diria mais particularmente as intenções do Imperador. Esta carta fez grande impressão no Bispo Conde: elle não tinha procurado insinuar-se no animo do Imperador: não tinha mostrado adhesão alguma aos seus principios, aos seus systemas, e aos seus planos. No que respeita a Portugal seus sentimentos erão contrarios aos projectos, que elle tinha de invasão, e de conquista; o que não era occulto ao mesmo Imperador, e nem aos seus ministros. Como pois não sendo destes sentimentos, e não estando preparado para este genero de cousas, julgou o Imperador necessario, que elle viesse a Portugal para negocios do seu interesse? Que negocios erão estes, que objectos tinhão? O Bispo Conde não foi ao Quartel General: não fallou com o Principe d'Essling. São pois ainda hoje um mistério para elle. Só diz, que se fossem contrarios aos interesses do Principe Regente nosso Senhor, e da Nação, pela Misericórdia Divina não acharião nelle disposição para os tractar. Não agradaria isso ao Imperador; mas teria elle Bispo Conde a satisfação de obrar rectamente.

Saindo pois o Bispo Conde do stupor, que lhe causou a carta do Ministro da Guerra, e vendo: 1.º que ella lhe offerecia opportuna occasião de vir a Portugal, como tanto desejava: 2.º que ella o conduziria a este Reino com segurança, não sendo impedido, antes ajudado pelos francezes: 3.º que lhe facilitaria a entrada nelle por logares onde não dominasse a força franceza, mas sim a portugueza: 4.º que entrando nelle, ficaria já fora do poder do Imperador, e debaixo das vistas e sujeição do seu Principe: pareceu-lhe, que devia approveitar-se da occasião, que a Providencia Divina, (que tudo di põe *fortiter, et suaviter* a seus fins) lhe dava pelo meio da carta do Ministro da Guerra, para sair de França, e recolher-se a este Reino. Nesta consideração, não olhando para os perigos, a que se expunha, para os incommodos, que tinha de soffrer, e para as despezas, que tinha de fazer em tão longa viagem; respondeo ao dito Ministro da Guerra, que ficava prompto para executar as insinuações, que lhe fazia da parte do Imperador (Carta N.º X f.).

Eis aqui a chave da intelligência da carta do Ministro da Guerra. Dous motivos, um expresso nella, que indica a vontade do Imperador, outro enserrado no coração do Bispo Conde, que era, e foi sempre a expressão da sua vontade, manifesto a Deos, e communicado à pessoa da sua maior confidencia, ao Visconde de Barbacena, que ficou em Bordeus, e aos seus dous Secretarios, Vicente Pereira de Mello, e Antonio Barboza de Almeida, que o acompanharão em toda a jornada, e estão agora no Porto. = *In ore duorum, vel trium stat omne verbum.*

(Continua)

DO PORTO

DELEGADO: **LUÍS COSTA**

A Vida da Cidade

— O Porto é a cidade do Trabalho.

E', mesmo, sem receio de enganos, o principal foco de Trabalho no país.

Segunda capital, com uma população sóbria e arreigada aos velhos costumes, atrai a si numerosas e variadas indústrias, imensos e diferentes ramos de comércio.

Produzindo e negociando em grande escala, tendo como norma de vida e principal característica o Trabalho, a cidade ganhou fama de austera, tristonha e pesada.

Considera-se a sua vida, uma vida de rotina, de «rame-rame» enfadonho, uma vida quási insípida.

¡ Que o portuense é frio, só vive para o negócio, pouco expansivo e até interesseiro !...

Que maneira tão errada de nos classificar...

De facto, o Porto é a cidade do Trabalho.

Aqui se cria, se modifica, se produz, com afun, com vontade ..

Isso só nos pode honrar e orgulhar.

A nossa cidade, realmente, não é um policromado vistoso, nem um refúgio de ociosos.

...Mas o portuense é alegre... O Porto não é enfadonho.

—Percorram-se, à noite, as suas ruas bem iluminadas e admirem-se as vitrinas garridas, primorosamente decoradas...—Esplêndida nota de alegria numa cidade. —

Visitem-se os seus cafés, sempre movimentados e ruidosos, amplos, garridos de espelharia e luz... — Óptimo meio de analizar a comunicabilidade, o carácter expansivo do homem —.

— Veja-se a beleza policroma dos seus jardins, inúmeros e bem tratados, os cinemas e os teatros sempre cheios, as constantes construções de bons edifícios, a abertura de novas ruas...—Indiscutível afirmação do progresso duma cidade. —

...E, em face disto, fàcilmente se concluirá que o Porto é uma cidade próspera que, como as outras, gosta de se ataviar; que de enfadonha nada tem!...

O portuense, indesmentìvelmente trabalhador, não deixa por isso de ser alegre.

De manhã cêdo, aí pelas oito horas, percorram-se as ruas da cidade...

O que se vê ?

— O trabalhador apressado, a caminho da fábrica, baú na mão, assobiando alegre ou conversando ruidosamente...

O empregado comercial, ou de escritório, satisfeito e despreocupado, admirando a tricaninha que passa e, gentilmente, atirando-lhe madrigais.

As costureirinhas a caminho do atelier, bem ataviadas e elegantes, palrando e sorrindo umas para as outras, em autênticas e deliciosas sinfonias de alegria...

Os mercados barulhentos, cheinhos como um ôvo...

Os eléctricos, à cunha, num vai-e-vem constante.

—A orquestração estupenda do labôr, da vida, do movimento...

A cidade a provar que é alegre e expansiva...

Os seus filhos a demonstrarem elevada qualidades de trabalho, excelente humor e nobilíssimo carácter.

Porto, 23-8-43.

Rafael Sanzio F. Pinto Basto da Costa Rebêlo

Crónica desportiva

FUTEBOL—Foi ontem inaugurada a época de 1943-44. O F. C. do Pôrto jogou, no Campo da Constituição, de manhã, com o F. C. de Infesta, vencendo por 6-0. O grupo vencedor alinhou: Soares dos Reis II; Francisco e Camilo (ex-Espinho); Anjos, Prazeres e Sárrea; Faria, Araújo, Lourenço, Pinga e Taipa. Jogaram também na 2.ª parte, Póvoas (que voltou a envergar a camisola azul e branca, e não a da Associação A. de Coimbra como constou), Alfredo, Cruz e Alvaro. Ao intervalo o F. C. do Pôrto ganhava por 2-0.

—Em Espinho, o grupo local jogou com o F. C. de Gaia, debaixo de um verdadeiro temporal. O Sporting, a favor do vento, na 1.ª parte, pôde, com facilidade, marcar 4 goals, sendo contudo o grupo visitante o primeiro a marcar, aos primeiros minutos, por intermédio de Mário. A 2.ª parte, com um tempo mais calmo, terminou com o resultado de 6-2 a favor do grupo visitado. Ao intervalo, 4-1.

NATAÇÃO — A prova «Triângulo da Barra» dos «Galitos da Foz», devido ao mau tempo que fez, foi adiada para outro dia, ainda êste mês.

DIVERSOS — Carlos Nunes (ex extremo esquerdo do F. C. do Pôrto) alinha pelo F. C. de Famalicão.

— Valongo, guarda-rêdes do F. C. do Pôrto a época passada, jogou ontem pelo Estoril-Praia, contra o Belenenses.

—O Sport C. Salgueiros parece que resolveu tôdas as dificuldades que havia na deslocação de Eduardo Vinha, da Lusa-Atenas, onde presta serviço militar, para alinhar, no próximo campeonato pelo seu grupo de Honra.

—Consta que Fernando Afonso, assinará a «ficha» pelo F. C. de Gaia, onde já jogou 4 épocas.

ZARANHA

Medidas acertadas

A Polícia de Segurança Pública do Pôrto começou a pôr em prática duas medidas muito justas, a que não podemos deixar de dar o nosso inteiro aplauso.

Uma delas é a repressão aos palavrões que, a cada passo, pessoas malcreadas soltam aos quatro ventos sem o menor respeito pelo transeunte educado, mormente as senhoras e as crianças.

Outra é a caça aos *basbaques* que, a cada canto e esquina e nos passeios de maior movimento, têm por costume parar para conversar ou dirigir graças—sem graça nenhuma — dando-se ares de fictícia importância, às meninas que passam, impedindo assim o movimento daqueles que têm os seus afazeres.

Trata-se, irrefagàvelmente, de duas medidas acertadas.

Espectáculos

No próximo número vamos dar início a uma série de interessantes e oportunas entrevistas com os gerentes das casas de espectáculos do Pôrto, Gaia e Matozinhos, sôbre as suas programações para a próxima época.

Soma e... segue

Da «Associação Comercial do Pôrto», das melhores e maiores associações do país, recebemos o seguinte ofício:

«...Sr. Luís Costa — Delegado no Pôrto do jornal «Notícias de Coimbra»

PORTO

Foi com muito praser que tomamos conhecimento da abertura nesta cidade duma delegação do conceituado bi-semanário «Notícias de Coimbra» e de que V. Ex.ª tinha sido nomeado para o cargo de delegado.

Agradecendo a participação que nos foi feita, bem como a oferta das colunas daquele periódico para as comunicações associativas, a V. Ex.ª apresentamos os protestos da nossa subida consideração.

A bem da Nação

Associação Comercial do Pôrto em 16 de Junho de 1943.

O Presidente,

a) António Calem

A fechar

O homem à maneira que perde a virilidade de caracter perde também a individualidade de pensamento.

Eça de Queiroz

A Delegação do «Notícias de Coimbra», no Pôrto, é situada na R. Cimo de Vila, 131-2.º (próximo à praça da Batalha), Telefone ch. 4559, onde devem ser tratados todos os assuntos do nosso jornal, referentes a esta cidade.

Locais de venda do «Notícias de Coimbra»:

NO PORTO: — Tabacaria Cristal = R. de Sá da Bandeira, e Tabacaria do Suiço = R. de Sampaio Bruno, 8 e Tabacaria Jofre = Praça Almeida Garrett.

Vende-se também em Gaia e Matosinhos.

Cartaz

Coliseu: «Rosa de Sangue».

S. João: «Ave de Arribação».

Aguia: Reposição dos melhores programas da temporada.

Rivoli: — Nova exibição dos mais célebres filmes da época finda.

Parque das Camélias: Cinema e números de *Music-Hall*.

Olimpia — Cinema e variedades.

Carlos Alberto — Três programas por semana, de cinema.

Batalha — Sempre boas fitas de cinema.

Júlio Diniz — Os melhores programas de cinema.

Central—Bons films às Quintas e Domingos.

Odeon: Películas cinematográficas de categoria.

Foz: Exibição de bons filmes.

Estrela (Gaia): Os melhores programas da vila.



VENDAS

Máquinas de costura garantidas, cofres, bicicletas, fogões circulares e muitos outros artigos úteis, vende e compra a «Lusa Comercial», R. dos Caldeireiros, 155 e R. dos Mártires da Liberdade, 181=Pôrto. Vendemos sempre a preços baratíssimos.



Galeria de Propaganda

Um exclusivo *Elecê*

Visitem o Monumental Casino da Póvoa de Varzim

Elecê

ATELIERES DE PUBLICIDADE MODERNA

REPRESENTAÇÕES

Telefone 4559

Cimo de Vila, 131-2.º

PORTO

Confie a organisação do seu ESCRITÓRIO à firma

Costa & Pereira

Rua Mousinho da Silveira, 62-3.º

PORTO

Telefone 1755

OS CINEMAS

S. JOÃO

E

ÁGUIA

Vão apresentar, na época 1933/34, um lote de excelentes filmes

CASAIS

VINHOS

SANDES

Rua da Alegria, 20

(Proximo à Praça dos Poveiros)

PORTO

Para trabalhos TIPOGRÁFICOS preferir a

TIPOGRAFIA

PROGRESSO

é ter a certeza de ser BEM SERVIDO

R. Dr. Sousa Viterbo, 91

Telefone 2129

PORTO

A CASA

Maria Amélia

60, Rua Cimo de Vila, 62

Telefone 4559—Pôrto

Participa a todos os seus estimados clientes que serve Almoços e Jantares a 7$50

DOIS pratos Sopa, pão e vinho



Ano -IX 3.ª série — Coimbra, 25 de Setembro de 1943 — Número 96

NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apóstolos, 7-2.º
Publicação Bi-semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — Tipografia Lorvanense
LORVÃO

Ainda a homenagem do Exército ao Senhor General Carmona

No passado dia 1 de Agôsto, desfilaram perante S. Ex.ª o Sr. General Carmona, mais de dez mil homens das fôrças armadas portuguesas, devidamente equipados e munidos com bom e moderno material.

O objectivo dessa parada absolutamente militar, foi dos mais justos e, interpretando os sentimentos do Exército, não deixou, também, de ser intérprete dos sentimentos de todo o povo português: entregar a S. Ex.ª uma espada de Honra, como preito de homenagem às suas elevadíssimas qualidades militares e cívicas.

O Sr. Presidente do Império Português, pela rectidão do seu carácter, pela nobreza dos seus sentimentos, pela superioridade da sua inteligência, pelo seu aprumo militar e pelo grande número de óptimos servicos que tem prestado à Pátria — como soldado nobre e honrado e como supremo magistrado da Nação — tornou-se digno da mais elevada consideração e do mais profundo afecto.

A sua veneranda figura, tão querida de todos os portugueses, tem, para todos, sem excepção, o incomensurável valor de um símbolo, a magnífica eloqüência de uma grande certeza: S. Ex.ª, na lhaneza do trato, na beleza moral e na grandeza militar, simboliza, sem a mais pequena dúvida, as belas e virtuosas qualidades da nossa raça; na sua elevada posição de Chefe do Império, pondo ao serviço de Portugal o seu saber e o seu prestígio, garante — com a mais forte, indiscutível e indesmentível certeza — que Portugal ressurgido, graças à obra do Estado Novo, como nos tempos de antanho é digno de respeito e tem de ser considerado essencial à remodelação política e histórica do mundo.

—Foi, por isso, justíssima essa homenagem.

...E essa espada de Honra, oferecida pelo Exército, sendo a prova do elevado afecto que êle tem pelo seu insigne Chefe, é também, a solene afirmação de que, a bem da Pátria, todos os portugueses desejam, com veemência, que o Sr. General Carmona continue, por largos e prósperos anos, no desempenho das suas elevadas funções.

Pôrto, 6 de Agosto de 1943

Rafael Sanzio da Costa Rebêlo

Cidade Universitária

Um achado arqueológico

Começou a ser demolida a antiga igreja de S. Pedro, na rua do mesmo nome, que de há muito se não destinava ao culto e se encontrava em ruína.

Há anos, ainda antes de serem resolvidas as obras da Cidade Universitária, esta igreja foi entregue pelo Govêrno, à Universidade.

A propósito é conveniente lembrar que ali foi descoberto em 1920 um interessante achado arqueológico.

Numa das paredes da Capela Mór, coberta por um *paneaux* de azulejo, encontrou-se uma coluna de estilo românico primitivo, a qual foi então verificada pelo falecido mestre António Augusto Gonçalves, que disse ter ela talvez pertencido à antiquíssima igreja dos Mirleus.

Supomos que ainda se encontra no mesmo lugar, e é provável que por lá existam outras pedras de valor.

Será ocasião de recolher o precioso achado no Museu Machado de Castro?

Parece-nos que sim.

Em Oliveira do Bairro

Festas a favor da Misericórdia

Realizam-se hoje e àmanhã em Oliveira do Bairro festas em benefício da Misericórdia, para sustento do seu hospital e de toda a obra meritória e de assistência aos pobres do concelho.

O cortejo das oferendas, que tem lugar no domingo, espera-se que seja revestido do desejado interesse por todos os proprietários que existem naquela importante região agrícola.

Oxalá que todos saibam prestar o seu auxílio à obra da Santa Casa da Misericórdia.

Apontamentos

A Guerra Total

II

Recursos humanos dos beligerantes

Na última semana referimo-nos, dum modo geral, ao significado da presente guerra, que se pode classificar de Guerra Total quanto aos preparativos dos beligerantes para a sua condução.

Assim, no que diz respeito à mobilização de efectivos humanos, pode-se dizer que hoje não há distinção entre indivíduos que combatem na frente e os que, por quaisquer motivos—avançada idade, distinção de sexo, etc.—ficam nas povoações ou campos. Em guerras do carácter desta que não se sabe ao certo quando acabará, todos os seres humanos, novos ou velhos, crianças ou mulheres, se podem considerar mobilizados. A questão reside apenas na distribuição do trabalho adequado, convergindo para o mesmo fim: a condução da guerra.

Vejamos primeiramente os recursos humanos dos beligerantes e depois veremos o modo de aproveitamento dêsses efectivos.

O Eixo, seus aliados e países ocupados, dispõe duma população de 810 milhões de habitantes, enquanto que os anglo-saxões e seus aliados somam cêrca de 1.395 milhões. Estas populações estão distribuídas do seguinte modo:

	EIXO Em milhões de habit.	Aliados Em milhões de habit.
Europa	360	130
Asia	450	826
América		272
Africa		157
Oceania		10
Total	810	1.395

Os países que produzem para a máquina de guerra do Eixo, são os seguintes: Alemanha, Bélgica, Bulgária, Croácia, Dinamarca, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Holanda, Itália, Japão, Letónia, Lituânia, Noruega, Rumania, parte da Rússia ocupada na Europa e parte da China ocupada pelo Japão.

Assim, na população do Eixo estão incluídos 50 milhões de habitantes da Rússia ocupada (dos seus 170 milhões) e 175 milhões da China ocupada (dos seus 400 e tal milhões).

Ao serviço dos aliados encontram-se as restantes nações,—tirando as neutras—como sejam a Austrália, China, Índia, Inglaterra, Irlanda, Rússia, União Sul Africana, tôda a Africa do norte, as três Américas, os países da Ásia ocidental, etc.

No início da guerra, pode dizer-se que os anglo-saxões contavam apenas consigo próprios, isto é, com os seus pequenissimos recursos e os dos pouco numerosos aliados. Hoje, as suas disponibilidades humanas são quási o dôbro das do Eixo, e os seus recursos quási que inexgotáveis e intangíveis pelas armas inimigas. Outro tanto não podemos dizer do Eixo, que vê constantemente ameaçada pela aviação dos aliados a sua produção de guerra.

VISOR

A seguir: — «Recursos Económicos dos beligerantes».

NO ALGARVE

A corrida pedestre dos Criados de Mesa

patrocinada por "Notícias de Coimbra"

Há grande entusiasmo



FARO — Estoi-Jardim

Por informações da nossa Delegação em Faro, continua a despertar grande entusiasmo a realização do I Circuito Pedestre do Algarve dos Criados de Mesa.

Encontram-se já inscritos 20 atletas que vão disputar as três Taças — «Notícias de Coimbra», «Cidade de Faro» e «Taça dos Hotéis».

Espera-se grande concorrência a presencear a exibição dos corredores cuja agilidade e equilíbrio vão ser apreciados com interesse.

A seguir publicamos mais uma vez o regulamento da competição para conhecimento dos interessados:

Art. 1.º—Organisada pelo Jornal «Notícias de Coimbra» será disputada na cidade de Faro a «I Corrida Pedestre dos Criados de Mesa».

Art. 2.º—Poderão concorrer todos os criados do Continente quer sejam de cafés, hoteis, pensões ou casas de pasto.

Art. 3.º—O limite de idade de cada concorrente é entre 16 e 35 anos.

Art. 4.º—Os concorrentes não podem representar clubs desportivos mas sim as casas onde se encontram empregados. Em caso de desemprêgo representarão a que optarem.

Art. 5.º — A inscrição far-se-á preenchendo um boletim fornecido pelo Jornal Organizador acompanhado da quantia de 2$50 por cada concorrente bem como uma fotografia.

Art. 6.º — A corrida será disputada em marcha não podendo os concorrentes sair desta modalidade e, se tal acontecer serão desclassificados.

Art 7.º—A corrida compreenderá o percurso: Praça D. Francisco Gomes (frente ao Café Aliança). Rua D. Francisco Gomes, Rua Santo António, Estrada da Circunvalação, Rua Infante D. Henrique, Rua Conselheiro Bivar, Jardim Manuel Bivar (3 voltas) e chegada ao ponto de partida.

Art. 8.º—A corrida será disputada individualmente e ao 1.o, 2.o e 3.o classificados serão oferecidos três prémios, exceptuando outros que possam surgir a quaisquer classificados.

Art 9.o—O concorrente percorrerá o itenerário indicado no art. 7.o com uma bandeja sôbre a qual se encontra uma garrafa cheia bem como uma toalha em outra mão podendo mudar, quando quizer, a citada bandeja mas nunca deixar cair a garrafa porque, se tal suceder, ficará desclassificado.

Art. 10.º — Os concorrentes apresentar-se-ão com a devida indumentaria da sua profissão.

Art. 11.o—Funcionará uma Comissão de Honra constituida por proprietarios das casas concorrentes bem como uma Comissão Executiva formada pelos Delegados do Jornal organizador.

Art. 12.o — Todos os casos omissos serão resolvidos pela Comisão Executiva.

A Prova tem lugar no dia 3 de Outubro, pelas 11 horas, como já noticiámos.

Nêste mesmo dia será inaugurada solenemente a nossa Delegação em Faro e respectivo «Placard noticioso».

A nossa Delegação está organizando um festival em recinto fechado, onde serão entregues as Taças aos classificados na corrida, e em que tomarão parte elementos valiosos e de grande sensação.



★★★★★★★

Emissões dos Estados Unidos

EM LÍNGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
7,45	WRUL	38,4 m.	wRUw	49,6 m.	wKLJ	39,6 m.
8,45	WRUL	38,4 m.	wKLJ	30,7 m.	wkTS	39,6 m.
9,45	WKLJ	30,7 m.	wKTS	39,6 m.		
12,45	WKLS	19,6 m.	WGEO	19,5 m.		
13,45	WRUw	25,5 m.	wKLJ	19,6 m.		
14,45						
17,45	WRUS	19,8 m.				
18,45						
19,45	WGEA	25,3 m.	wRUS	19,6 m.		
20,45 ás 21,15	WGEO	19,5 m.	Meia hora de programa especial em português e noticiario.			
	wRUS	19,8 m.				
21,45						
22,45	wKLJ	30,7 m.				
23,45						

EMISSÕES DIÁRIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

"Grupo dos Amigos de Coimbra"

Comissão Administrativa

Organização de uma Banda de música local—Conforme êste jornal noticiou, é projecto da comissão administrativa deste Grupo empregar todos os seus esforços no sentido de ver se é possível organizar-se em Coimbra, congregando para isso os necessários elementos, uma banda de música local, suprindo-se assim uma lacuna que desde há muitos anos se faz sentir nesta terra, pois se não justifica de forma alguma que Coimbra, meio onde há excelentes elementos artísticos não possua, devidamente constituído, um agrupamento musical digno do nome e das condições da cidade.

E' por todos sabido que quando se efectuam festas na cidade e se careça de abrilhantar as mesmas com música se tem de recorrer às de outras terras.

Ora isto não está certo. Coimbra, se nisso se puzer boa vontade e se nisso houver um indispensável sentimento de bairrismo, tem especiais condições para poder ter sempre organizada uma boa banda musical, sem necessidade de ter de recorrer às de terras estranhas.

Elementos de valor não faltam e tudo é uma questão de se querer e de se pretender dar corpo à iniciativa interessante que o «Grupo dos Amigos de Coimbra» pretende realizar muito naturalmente contando o apoio, a ajuda e o auxílio de todos os filhos e amigos desta terra.

Há dificuldades a vencer? sem dúvida que as há. Mas se sempre assim se encarar o problema nada se fará e é preciso fazer alguma coisa para que ao menos se consigam reunir e estimular as boas vontades, porque as há, mas que andam dispersas, e que só necessitam de quem, pelo menos, as encaminhe no sentido desejado.

O «Grupo dos Amigos de Coimbra», em cujo programa de acção cabe bem a propaganda em favor desta iniciativa útil e interessante, e até de alto valor educativo para a população coimbrã, está disposto a trabalhar pelo bom resultado dela.

Que é que falta?

Que quem apoia e deseja auxiliar a ideia apareça e lhe dê a sua adesão indispensável.

Isto será o começo da obra pois que o resto, desde que as que as bases sejam sólidas, a seu tempo surgirá.

Há boas vontades à espera de oportunidade em se evidenciar e estamos certos que se os apoios vierem a banda musical surgirá bem depressa marcando-se assim uma atitude digna que só crédito e proveito trarão para a nossa terra.

O «Grupo Amigos de Coimbra» confia e espera que não resultará esteril o apêlo que hoje lança as pessoas de boa vontade da terra conimbricense para que se dê mais um passo em frente em favor do sou progresso e ressurgimento.

—A Comissão Administrativa vai iniciar as suas dèmarches no sentido de conseguir a «Hora de Arte Coimbrã», radiofundida pela Emissora Nacional, grande e valioso elemento de educação cultural e recreativo.

Oxalá que todos que tenham de intervir nesta espléndida realização lhe dêem todo o indispensável auxílio.

Abertura da séde, rua da Sofia, 70-2.º—Encontra-se aberta e franqueada aos sócios a séde do «Grupo Amigos de Coimbra», das 21 às 0 horas, havendo ali salas de leitura e de jogos, bufete, etc.

Recebem-se na séde inscrições de novos sócios. A quota mínima é apenas de 1 escuod por mês.

NOTICIAS DA GUERRA

Durante a semana feriram-se duros combates na Itália entre as forças das nações unidas e alemãs. A batalha de Salerno foi verdadeiramente sangrenta, registando-se muitas baixas. Os aliados têm avançado mas à custa de grandes sacrifícios. Tem-lhes valido a sua superioridade aérea e material motorizado.

Os alemãis tem retirado dos Balcans, da Rússia e da França algumas divisões para reforço na Itália, calculando-se em 35 as divisões ali concentradas. Os aliados continuam a desembarcar tropas frescas.

— O Presidente Chang Kai-Chek, inaugurando hoje, no aniversário do incidente de Mukden, a sessão do Congresso Político Nacional do Povo, declarou que a capitulação da Itália decidiu a sorte do Japão. Reafirmou que a China estava resolvida a recuperar a Manchúria e os territórios perdidos.

—Mussolini proferiu um discurso sensacional e que produziu grande impressão. Referiu-se à sua entrevista com o rei, à sua prisão nas próprias escadas interiores do palácio real, à sua transferência para a ilha Madalena, à sua libertação, às condições do armistício, terminando por convidar os camisas negras e todos os italianos a combater ao lado dos alemães.

— Vai realizar-se a conferência das três potências — Inglaterra, Rússia e Estados Unidos da América.

— Na Rússia os alemães vão recuando para novas posições.

— No Extremo-Oriente as fôrças americanas tiveram uma grande vitória, em Lae, na Nova Guiné.



Fuzileiro dos E. U. fazendo a limpeza da espingarda

Mocidade Portuguesa

Defesa Civil do Território

Estando encerrados por motivo das férias, os Centros de Instrução de Coimbra devem os filiados dos escalões de Vanguardistas e Cadêtes residentes em Coimbra fazer urgentemente a sua inscrição na Delegação Provincial (Liceu D. João III) a-fim-de poderem ser utilisados os seus serviços nas missões que o respectivo Regulamento atribui aos filiados da Mocidade Portuguesa.

A Defesa Civil do Território deve merecer aos filiados da Mocidade Portuguesa a sua melhor atenção e por isso a todos cumpre fazer prontamente a sua inscrição voluntária.

HOMENAGEM

a Sua Ex.ª Rev.ma D. José Alves Matoso

Realizou-se no passado domingo, 12 do corrente, em Pisão de Coja, uma tocante e merecida homenagem a sua Excelência Reverendíssima D. José Alves Matoso, Bispo da Guarda, à qual se associaram todos os católicos da diocese que têm para com o virtuosíssimo Bispo a mais subida consideração e respeito.

A iniciativa da homenagem pertenceu à Câmara Municipal daquêle concelho por proposta do vereador sr. Eduardo Filipe. O acto foi presidido pelo sr. presidente da Câmara, dr. António Luís Gonçalves, realizando-se várias festas, abrilhantadas pela filarmónica Patri Nova de Côja, e promovidas pela Liga de Metharemino.

Discursaram os srs presidente da Câmara e em nome da Comissão de Melhoramentos o sr. capitão José Simões Martinho.

Foi descerrada uma lápide na parede da casa do homenageado, tendo falado nêsse momento o pároco da freguesia de Pisão, rev. padre Augusto Nunes Pereira, que se associou à justíssima homenagem prestada ao ilustre Prelado.

—Também foi prestada uma justa homenagem ao conselheiro Dr. Albino de Figueiredo, sendo inaugurada uma rua com o seu nome.

«Notícias de Coimbra» associa-se à justa homenagem prestada ao sr. Dr. José Alves Matoso, endereçando-lhe as mais respeitosas saudações, assim como à prestada ao sr. conselheiro Albino de Figueiredo.

"Diário Popular"

Este jornal que superiormente dirigido pelo distinto jornalista sr. António Tinoco, se publica em Lisboa, alcançou em todo o país a mais justificada simpatia, pela forma brilhante como se apresenta e trata os assuntos mais palpitantes da actualidade.

As suas variadas secções são interessantíssimas. Colaboradas por abalizados escritores e jornalistas — as páginas literária, de finanças, comércio e indútria, de crítica, do Ultramar, infantil, merecem a atenção de todos os estudiosos.

O noticiário da guerra é o mais completo, inserindo também do país as notícias dos acontecimentos mais sensacionais que cotidianamente se vão dando.

Festejou o seu 1.º aniversário.

O «Diário Popular» é um grande jornal, a quem endereçamos as mais vivas felicitações pelo seu assinalado triunbo.

Ainda o nosso número especial de verão

O distinto semanário «Notícias da Figueira», que tão galhardamente defende os interesses da formosa praia da Claridade, teve a gentilesa, que agradecemos reconhecidos, de referis-se ao nosso número especial de Verão com as seguintes generosas palavras:

O nosso estimado colega «Notícias de Coimbra» publicou um número especial de 34 páginas e um sumário interessante onde também se leem palauras dedicadas á nossa formosa praia, as quais agradecemos como figueirense reconhecido.

Conhecedores do esfôrço que é necessário dispender-se para manter os jornais de provincia no nosso país, felicitamos o «Noticias de Coimbra» por esta demonstração de vitalidade e desejamos-lhe todas as prosperidades.

A todos os habitantes de Coimbra

Tem sido frequente a escassez de leite, o que, decerto, deve causar transtorno a muitas casas de família e especialmente às que tenham pessoas doentes.

No louvável intuito de ser útil a todos os habitantes da cidade, comunica-nos a «Leitaria Coimbra» que aceita clientes aos domicílios, comprometendo-se a fornecer qualquer quantidade de leite, diariamente, a toda a hora, àqueles que o desejarem, bastando para isso enviar o nome da rua e número da porta, fazendo assim a respectiva inscrição de cliente.

Leitaria «Coimbra» — Rua da Sofia, 107 — Telefone 2206.

DESPORTOS

Iniciou-se no domingo o campeonato distrital de Futebol, cujos resultados foram os seguintes: Académica, 1—Naval, 0; União, 4—Lusitânia, 1; Anadia, 1—Sptort, 1.

BASQUETEBOL—No campo da Palmeira iniciou-se na última quarta-feira o torneio do Sport Clube Conimbricense, com a luta do Sporting C. Vasco da Gama, contra o Sporting Nacional, e Atlético Club de Portugal, contra o Sport Conimbricense.

Joaquim J. da Silva Rosa

Em gôzo de bem merecidas férias encontra-se em Torvão o sr. Joaquim Jerónimo da Silva Rosa, marido da sr.ª D. Maria Lúcia, directora da excelente revista «Os Nossos Filhos», que se publica em Lisboa, e com a qual mantemos amável permuta.

Os nossos cumprimentos.

Leia esta secção... Talvez lhe interesse



Artigos desportivos, bicicletes e acessórios

A. Santos Paulo

Campo Martires da Pátria, 105

P O R T O

Representações Comerciais

Aceitam-se de todos os artigos vendáveis. Papelarias, Miudezas, Malhas, Fazendas, Vidros, Cartonagens para farmácias e Indústria, Tipografia, licores, etc. Mostruários bem apresentados e condições a

Arnaldo Pacheco Mateus

ALGARVE-ALJEZUR

EM LISBOA...

Hospede-se no Hotel Franco que oferece a preços módicos o confôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222—Lisboa

Ao pequeno almôço

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

Tecidos de algodão

Representante de boas fábricas: Joaquim Canelas Y Daza de Castro—R. 10 de Agosto, 27-1 D.º—Figueira da Foz.

Não é feliz?

Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana. «Apartado» Porto e envie 3$00 em sêlos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.

Tinturaria a Nova Económica

De Sousa & Teixeira — Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo—Coimbra. Mande lavar os seus fatos a sêco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fora de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

Henriques & Henriques, Lda.

Vinhos finos, licorosos, aguardentes, aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

Representante Comercial

Procura mostruários e colecção de artigos para colocar no comércio do Alentejo e Algarve em casas importantes. Abonações bancárias e comerciais. Amostras e condições. A. Pacheco Matos—Algarve—Aljezur.

OIÇA

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas consulte a Agência de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros 104-1. — Telefone 25716—Lisboa.

Em Coimbra na casa Alípio Fonseca, rua Dr. Manuel Rodrigues, vende-se aos melhores preços: Faianças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes, Aluminios e todos os mais artigos de menage. Telefone 2515. Visite esta casa.

CAMAS VELHAS

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto

RADIOS

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Radio-Oficina. — Rua Santo Ildefonso, 105—Telefone 2372—PORTO.

Auto-Luso America, L.da

Sociedade Importadora de Sobrecelentes e Acessórios para Automóveis—Fundada em 1929—Rua dos Correeiros, 205, 1.º-Lisboa—Telefones, P. B. X.-22359-28751 — Telegramas Auto-Luxo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrência, ao mesmo tempo que lhes fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil — Para qualquer uso complicado — Utilize sempre baterias «HART». Representantes gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da província.

Union Assurance Society, L.da

Companhia Inglesa de Seguros—Fundada em 1714—Agente em Figueira da Foz: Joaquim Canelas Y Daza de Castro — Rua 10 de Agosto 27-1.º D

CARAMELOS «LANCHE»

Estes deliciosos caramelos são fabricados sob vigilância médica.

Cinco caramelos correspondem ao pequeno almoço ou lanche.

Encontram-se à venda nos bons estabelecimentos, em caixas de 132 Caramelos e em pacotes de 4, 8 e 16 Caramelos.

Aceitam-se representações dando referências.

Peçam informações para a Quinta das Rosas — Mortagua.

Bazar do Porto



O estabelecimento mais importante do centro do País em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra. (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

Agentes Comerciais

Precisam-se para venda de licores, xaropes e vinhos do Porto e outros artigos. Dirija-se à Secção de Agências da Agência Comercial: Fernando Vaz, R. da Cadeia, 2-A—Chaves.

Dinheiro

Sôbre prédios no Porto e arredores, tem para colocar o solicitador—Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º—Porto.

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Júlio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido.

Telegramas, Cunha Pinto—Coimbra. Telefone n.º 3470. Avenida Navarro, Coimbra.

MENDES CLARO

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.—Coimbra.

Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc.. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

BICICLETAS

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 7027—Lisboa.

Latão Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32 - Telefone, 5060 - PORTO.

APIXAÇÃO DE CARTAZES



e distribuição de prospectos em Coimbra

Dirigir a Amilcar N. Reis. Coureça dos Apóstolos, 7 — Coimbra.

Fogões a ALCOOL

Modernos. Ferve 1 litro de água em 8 minutos. Consumo: 1 decl. por hora. Enviam-se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos a Rolão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28—Telefone 25332—Lisboa

ANTIGUIDADES

Compra-louças, móveis, quadros, etc.—Plácido Vicente & C.ª—Rua da Sofia—Coimbra.

Carlos Corado



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A Telefone 81666. Residência: Rua do Arco, 25 Telefone 62892—Alcantara — Lisboa.

FOGÕES VELHOS

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116—Porto

XAROPE JAMES

Excelente calmante em tôdas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa

Prevenção

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se à Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 12-4.º—Porto.

Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32. Porto—Telefone, 5080.

Rádios usados

Sortido completo. Andrea-Rádio. Telefone 7860. Rua Passos Manuel 39-1.º—PORTO.

LAMPADAS

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193—Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4 — Coimbra.

Candeeiros

Para azeite. Candeeiro Novidade 20$00. Enviam-se à cobrança acrescido de 3$00 para porte e embalagem. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da. Trav. Nova S. Domingos, 28, Lisboa — Telefone 25332.

DINHEIRO

Empresta ao juro da Lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc. José Mayer, Rua do Loreto, 18. Telefone 22881, Lisboa.

Selos

Albuns. O melhor sortido pelos melhores preços. Peça gratis *O Filatelista*, jornal filatélico Escritorio Filatélico de Isidio de Santos. R. Bernardino Lima, 27 ric — Lisboa T. 49725

Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos, R. Belém, 20—Lisboa.

Atenção *A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fóra. Visitai as suas instalações.*

Carimbos e Gravuras

Raul Fragata, L.da-(à Portagem) - Telef. 3206 - Coimbra. Reparações em canetas de tôdas as marcas.

Fábrica de Carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira. Rua Augusta, 70. Telefone 26503, Lisboa. Aceitam-se encomendas para a provincia.

Diatomite

O melhor impermeabilizante para argamassas de cimento. Isolador térmico e sonoro. Tijolos e placas isoladoras. A' venda nas casas da especialidade. Agente no centro do país: — Mário Raposo. Rua Figueira da Foz, 9 — Coimbra — Telef. 2519.

Colégio Infante de Sagres

Telefone 8048 — Externato masculino — R. Luz Soriano, 51 (Palacete das Andorinhas) — PORTO.

Casa das Louças

Largo do Paço do Conde — COIMBRA. — Visite êste estabelecimento onde encontrará magnífico sortido de louças por preços sem competencia.

Restaurante Girassol

Cozinha permanente até às 2 horas da manhã, Travessa dos Congregados, n.º 4 e RESTAURANTE PARAIZO, rua do Loureiro, n.º 30 — PORTO.

Luso-Bazar

Tudo compra, tudo vende: objectos novos e usados em óptimo estado. Sempre os melhores preços. Cofres bons, fogões, balanças, bicicletas novas «Tagus», maquinas de costura e industriais das melhores marcas — Só NO LUSO-BAZAR Travessa dos Clérigos, n.º 11 — PORTO.

MOBILIAS

Oficina de Marcenaria de ANTONIO LOPES SIMÕES. Colchoaria de tôda a qualidade. Ferragens para móveis em metal e galalite. Realiza a construção de móveis em qualquer modêlo ou estilo fornecendo antecipadamente desenho e orçamento. 1075-Rua Bardo do Corvo-1081 COIMBRÕES Vila Nova de Gaia.



JOTELL

bicicleta preferida por todos os portugueses

JOTELL - Rua Augusto Rosa, 54— Telefone 4031

PORTO

Propriedades

Compra, Vende, Hipoteca

A FINANCEIRA

Rua do Banjardim, 229-1.º Telefone 4767. — PORTO.

De utilidade

Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negocios, etc. etc.

HORTICOLA de COIMBRA



Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Lotarias. Rua Visconde da Luz — Coimbra.

Agente ou comissionista

Oferece-se para qualquer artigo, vendavel, com grande conhecimento nos meios industriais e comerciais da área. Boas referências comerciais. Resposta a: Pim Agalho—Albergaria dos Doze.

Colégio de Santa Cruz

COIMBRA

Praça da República, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.



«CASA HORTICOLA»

A. MOREIRA DA SILVA

R. Sá da Bandeira, 304

Tel. 4305 — PORTO

Sementes de: Repolhos Bacalan, Brunswick e Coração de Boi; Couves Flor Gigante de Nápoles e Saboia das Virtudes; e, Cenouras de Guérande e Nápoles. Bolbos de Tulipas e outros

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA



Fábrica de imagens religiosas e estatuetas

Derminoctiol

Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele — eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, Rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.



Vende-se por receita médica

Ungüento de Vilar

Com êste afamado e milagroso ungüento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30 — Coimbra.

VIDRARIA MOURA



Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampas e molduras. Executam-se encomendas para a provincia. Praça 8 de Maio—COIMBRA

Fixe V. Exa. êste nome: *SANABAR*

Admirável produto higienico, ideal para usar depois de fazer a barba — Unico no seu genero em Portugal. Antiséptico e cicatrizante, perfumado de uso muito agradável, evita e cura as infecções da barba e amacia notavelmente a epiderme. Um produto novo, diferente de tudo o que existe para o mesmo fim. — Brevemente à venda em todo o país. — Preparação exclusiva do Laboratório Fármo — Penl — Beira Baixa. — Aceitam-se agentes de venda em todas as sedes de concelho.

VAI A LISBOA

Hospede-se na Pensão [illegible] junto a greja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços acessíveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 2.º Lisboa—Telf. 29454.

«Rádios usados»



Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a província, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicílio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V. Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.º Telef. 7860—Porto.

E. T. C.

Escritório técnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º-Porto.

Vendemos prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.

COMPANHIA HORTICOLA

MARCA REGISTADA

Adubos, árvores e sementes. Queira consultar-nos, rua Azevêdo Albuquerque, 5. Telefone 32 — Porto.

LANIFÍCIOS

V. Ex.ª deseja vestir bem? Peça amostras a «Machado, L.da». Rua Portas do Sol—Covilhã. Aceitam-se agentes em todos os pontos do país.

Caldas de Alcafache

As melhores águas para reumatismos, gôta e doenças de pele.

Dirija-se à PENSÃO IMPERIO, onde encontrará a maior comodidade, máximo acêto, e cosinha para todos os paladares.

Instalação eléctrica privativa.

Aberta de 1 de Junho a 30 de Outubro.

Luiz Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações eléctricas, canalizações de água, candeeiros, reparações respeitantes à sua arte. Economia e prontidão.

«Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.

N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anúncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.

B.B.C.

A VOZ DE LONDRES *fala* E O MUNDO ACREDITA

Esculai estas emissões

A B. B. C. passa a transmitir os seus noticiários nas seguintes freqüências e comprimentos de onda

7,45	Noticiário	41,49 m.	(7,23 mc/s)
		31,75 m.	(9,45 mc/s)
13,15	Noticiário e Actualidades	24,92 m.	(12,04 mc/s)
		19,76 m.	(15,19 mc/s)
		13,86 m.	(21,64 mc/s)
22,15	Noticiário e Actualidades	42,13 m.	(7,12 mc/s)
		41,96 m.	(7,15 mc/s)
		31,75 m.	(9,45 mc/s)
		261,10 m.	(1,149 kc/s)
		1.500,00 m.	(200 kc/s)

As palestras de João de Lisboa e Zé do Porto são geralmente lidas às segundas feiras, às 23,30

TINTURARIA

Çambournac

Largo da Anunciada, 11 e 12

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e toda a espécie de vestuário para homens, senhoras e crianças. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Telefone 26415 **LISBOA**

Não pode ser

Pelos Serviços Municipalizados, por medida higiénica, são de quando em vez mandadas fazer lavagens nos reservatórios da água, que, a-pesar-de todos os cuidados, sempre se povoam de matérias prejudiciais que tornam a água imprópria para consumo.

Esta medida dos Serviços Municipalizados, só merece o aplauso de todos os consumidores que vêem o cuidado e as precauções que se tomam para não prejudicar a sua saúde; o que não está certo porém é que essa limpeza se faça sem prevenir os que habitam na zona do reservatório onde a limpeza foi determinada, para se abastecerem, deixando-os sem água durante algumas horas, o que não é justo nem razoavel.

Ainda há dias êsse facto se verificou na zona que é servida pelo reservatório dos Olivais.

A's 19 horas a água faltou em tôdas as casas, porque foi esta a hora escolhida para a referida limpeza e os consumidores estiveram sem água até às primeiras horas do dia imediato, havendo alguns que nem uma gôta tinham em casa.

Que a limpeza se faça por medida higiénica, está bem e merece aplausos, mas previnam-se os consumidores, o que é fácil, para não voltar a repetir-se o que vimos apontando.

VIDROS E ESPELHOS

VIDRAÇAS

para Obras, Mobiliário e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.

Louças, Vidros e Talheres

Artigos de Ménage
Esmaltes, Aluminios
etc. etc.

Preços de concorrência

Visitem ou escrevam:

A Moldura Nacional Limitada

L. Conde Barão, 43 e 46

Telef. 64312 LISBOA

BORRACHAS

Indústrias — Menage — Sanitárias
Pulverisação de vinhas
Para automóveis e bicicletas

Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras

MEIAS ELÁSTICAS
Fundas e Cintas Medicinais

Armazem de acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & C.ª

Rua Sá da Bandeira, 42-46
Telef. P. B. X. 480

PORTO

A RUA DA ALEGRIA

Já vai para cêrca de 10 anos, que um inverno rigoroso a que nada faltou — vento, trovoadas e chuvas torrenciais — ocasionou o desabamento de um grupo de casas na rua da Alegria, obstruindo aquela artéria que dava acesso da Estrada da Beira para o Bairro Alto, e que era utilizada por numerosíssimas pessoas que têm assuntos a tratar nas repartições dos Serviços Municipalizados.

O estado em que se encontra é por isso deplorável, tornando-se necessário, o que há muito devia ter sido feito,—proceder à sua desobstrução, tornando-a transitável, não só por isso ser da máxima conveniência, como pelo prejuizo que está causando aos proprietários dos terrenos onde assentavam as casas que os temporais lançaram por terra, que nem podem construír se assim o entenderem, nem podem vender, porque naquelas condições não há quem se habilite a comprá-los, perdendo assim um rendimento que durante o largo período de uma dezena de anos deve ser de importância elevada.

Se não estamos em êrro, e julgamos que não estamos, já uma vez numa sessão camarária foi deliberado fazer a desobstrução. Mas até agora nada se fez e a rua da Alegria lá continua a apresentar-se intransitável, o que constitui uma vergonha, sendo indispensável e urgente tomar as providências devidas para a colocar nas condições desejadas.

A rua da Alegria era, como dissemos e todos o sabem, uma artéria utilizada por quem da Estrada da Beira seguia para o Bairro Alto e por quem tinha assuntos a tratar nos Serviços Municipalizados, não sendo por isso uma viela de pequena importância.

Colocá-la no seu primitivo estado é uma necessidade que se impõe e é que a Câmara se deve ocupar com urgência.

"Alma Lusa"

Realizou-se nos fins do mês passado, a esta cidade e a alguns concelhos do distrito, uma excursão do grupo portuense «Alma Lusa», que durante oito dias visitou Coimbra, os seus arredores e os concelhos de Penacova, Lousã e Condeixa e a Figueira da Foz.

Sempre na mais franca e leal camaradagem, com vivacidade e alegria, os excursionistas percorreram todos os pontos dignos de vêr-se — a Universidade, Museus, Quinta das Lágrimas, Mosteiros de Santa Cruz e Santa Clara (Rainha Santa), Parque de Santa Cruz, Sé Velha, Penedo da Saudade, etc..

Hospedaram-se no Hotel Mondego onde foram esplendidamente tratados.

Na Lousã, visitaram a Ermida da Senhora da Piedade, o Castelo, a Serra, admirando o impressionante panorama que ali se disfruta, almoçando em Alfecheira.

Em Penacova visitaram o Preventório e extasiaram-se com o deslumbrante e soberbo panorama; e em Condeixa visitaram as ruínas de Conimbriga.

O passeio à Figueira da Foz, foi também todo revestido da mais agradável satisfação, ficando os visitantes encantados com a linda Praia da Claridade, com o seu extraordinário movimento e com os admiráveis atractivos de que dispõe.

Os srs. Manuel José Fernandes e A. Graça Júnior tiveram a gentileza de visitar a Redacção do «Notícias de Coimbra», apresentando-nos amáveis cumprimentos, que agradecemos muito reconhecidos, desejando a todos os componentes do grupo «Alma Lusa» as maiores felicidades.

Empregado ou empregada

Precisa-se que saiba redigir em inglês, francês e espanhol e saiba dactilografia.

Dirigir a êste jornal às iniciais L. R.

A FILHA DE PEDRO NUNES

ROMANCE HISTÓRICO DO SÉCULO XVI

(18) por **Falcão Machado**

A notícia pusera em alvorôço o povo do mercado, que fervilhava entusiasmado; entrara nas lojas, tabernas e oficinas, comentavam-na nos claustros dos conventos, na Universidade, nos Hospitais, nas salas e nas ruas; no Castelo era o assunto das conversas e, lá em baixo, no rio, os barqueiros que partiam, carregando sal e outros géneros e artigos nas suas barcas serranas de curvas e agudas extremidades, preparavam-se para serem os mensageiros da importante novidade aos povos ribeirinhos do alto Mondego. Não se falava noutra cousa.

—Então, vem aí el-rei nosso senhor—dizia um pobre a outro, à entrada da ponte da cidade.

—Pois vem. E vamos a ver se nos dão algumas esmolas mais avultadas.

—Bem precisas são. Como vai a tua vida?

—Nem imaginas. Ontem, comi sôpa sete vezes...

—Ora, ora! Onze vezes num dia, já eu a comi.

—Dinheiro, quási nenhum...

—Nem eu. Não sei o que lhe fazem, que nem os ricos o têm!

—E já não dão roupas velhas nem agasalhos...

—A vida vai má cá para o negócio...

Um pouco mais adiante já na ponte, reclinados nas ameias do parapeito, descorriam alguns burgueses:

—Vamos a ver se a vereação manda limpar as ruas, agora, que vem el-rei.

—E devia mandar arrazar a montureira da cidade, que está muito perto das casas e empesta tudo.

—Também se devia pedir a el-rei que proibisse aos jesuítas que mandassem lavar as suas roupas acima da ponte.

—E' uma porcaria! Suja a água que bebemos...

—Por causa dessas lavagens é que há febres e pessoas éticas...

—Mesmo com os suores dos «apóstólos»?

—São homens como os outros e os humores do corpo às roupas se pegam...

—Na praça, alguns marchantes e trabalhadores de aluguer discutiam:

—Vamos a vêr as festas que se fazem a el-rei!

—E vamos a vêr quem as paga!

—A vereação lança uma finta...

—Que os mesteres pagam, não! Acho que já basta!

—Que a lance nos nobres e nos frades...

—E nos escolares! Só nós a pagarmos, é demais!

—A Câmara economizava muito se fizesse a procissão do Corpo de Deus — disse um trabalhador.

—Agora, no mês de Novembro? Estás doido, homem!

—E então, que tinha?

—Era melhor fazer a procissão do encontro, da Semana Santa, não?

—E' que há muita figura e armação da festa do Corpo de Deus e muita poupança ia nisso!

—A verdade é que, aproveitando-se essas armações, a festa era bonita e a finta mais pequena.

—Sim. Não está mal lembrado. E se alguém falasse aos mesteres, para lançarem a ideia em vereação?

—Falo eu—disse um marchante.

—Apoiado—exclamaram os circunstantes.

Na livraria de António de Mariz, também se discutia o magno assunto, o que era natural, pois o velho livreiro, que era impressor da Universidade, gostava de andar bem informado, e de ser o primeiro a dar notícias.

(Continua)

DO PORTO

(Continuado da sexta página)

A fechar

«A solidão é o melhor balsamo, quando não temos fôrça para dominarmos todo o nosso Ser».

António Figueirinhas

●

A Delegação do «Notícias de Coimbra», no Pôrto, é situada na R. Cimo de Vila, 131-2.º (próximo à praça da Batalha), Telefone ch. 4859, onde devem ser tratados todos os assuntos do nosso jornal, referentes ao Norte do país.

●

Locais de venda do «Notícias de Coimbra»:

NO PORTO: — Tabacaria Cristal = R. de Sá da Bandeira, e Tabacaria do Suiço = R. de Sampaio Bruno, 8 e Tabacaria Jolfre = Praça Almeida Garrett.

Vende-se também em Gaia e Matosinhos.

Cartaz

Coliseu: «A Sombra do Homem Sombra».

S. João: «Ave de Arribação».

Aguia: Reposição dos melhores programas da temporada.

Rivoli: — Nova exibição dos mais célebres filmes da época finda.

Parque das Camélias: Cinema e números de *Music-Hall.*

Olimpia — Cinema e variedades.

Carlos Alberto — Três programas por semana, de cinema.

Batalha — Sempre boas fitas de cinema.

Júlio Diniz — Os melhores programas de cinema.

Central — Bons films às Quintas e Domingos.

Odeon: Películas cinematográficas de categoria.

Foz: Exibição de bons filmes.

Estrela (Gaia): Os melhores programas da vila.



«JANOTA» é a moderna camisaria que a sociedade elegante freqüenta

PRAÇA DA BATALHA

(Em frente à Rua de Santo António)

Telefone 6387

PORTO

Se fôr ao Pôrto

visite a **Ourivesaria Brilhante** *que é a* (Casa Marcante) *para quem deseja comprar ou vender artigos de ourivesaria.*

Ourivesaria Brilhante

Santo Ildefonso, 119-125

Telefone 6530

PORTO

NASOLEIMA Poderoso específico das doenças do nariz e garganta: Rinite, ozena, coriza, febre dos fenos, otite, lucerações, hemorragias, laringite, asma, etc.

FARMÁCIA E LABORATÓRIOS

ALMEIDA CUNHA, L.DA

Tôdas as especialidades nacionais e estrangeiras, perfumarias, sabonetes, artigos de borracha, etc.

327, R. Formosa, 329-PORTO-Telef. 4874

LUSO-BAZAR



Tudo compra e tudo vende
Artigos novos e usados

Balanças decimais e outras.

Bicicletes de homem, senhora e criança e acessórios para as mesmas

Cofres novos e usados, dos melhores fabricantes, à prova de fôgo.

Fogões circulares, económicos, para particulares, pensões, restaurantes e hoteis.

Máquinas de cosêr, de escrever, industriais, moinhos, medidoras, desnatadeiras, etc.

Móveis e muitos objectos úteis, sempre melhor e mais barato é no

LUSO-BAZAR

9, Travessa dos Clérigos, 11-PORTO

Grande Depósito de Óculos



Se V. Ex.ª precisa de óculos, não deve comprar sem visitar a

Casa dos Oculos

distribuidora de várias fábricas de óculos que vende directamente ao público. Formidável sortido desde o mais modesto ao mais fino e moderno modêlo de óculos. Óculos em cristal garantido em todos os graus a 5$00, 10$00 e 15$00, imitação tartaruga. Execução escrupulosa de todo o receituário médico da especialidade.

Fazem-se todos os consertos.

Praça Carlos Alberto

(Esquina da Rua de Cedofeita)

PORTO

VENDAS

Máquinas de costura garantidas, cofres, bicicletas, fogões circulares e muitos outros artigos úteis, vende e compra a «Lusa Comercial», R. dos Caldeireiros, 155 e R. dos Mártires da Liberdade, 181=Pôrto. Vendemos sempre a preços baratissimos.

DO ALGARVE

"I Circuito Pedestre dos Criados de Mesa"

Organização do «Notícias de Coimbra»

Aumenta diàriamente o entusiasmo pelo circuito a disputar, como foi anunciado, em Faro, no dia 3 de Outubro pelas 11 horas.

Lagos, Vila Real de Santo António e Portimão encontram-se em apuramento dos seus representantes que cooperados aos inscritos formam já um bom lote de inscritos.

A Comissão de Honra será constituída pelos srs. Armando Sérgio Carvalho da Encarnação, director da Associação Futebol de Faro; José Pedro da Silva, proprietário do Café Aliança; João Sota, proprietário da pensão «Cabaz das Frutas»; Cruz Azevêdo, Redactor-Regionalista do jornal «O Século»; Capitão Matias de Freitas Guimarãis, presidente do Município e Dr. José do Nascimento.

As inscrições encontram-se abertas até ao dia 30 do corrente no Jornal Organizador e na Delegação de Faro.

Serão disputados três valiosos trofeus intitulados: "Taça Notícias de Coimbra", "Taça Cidade de Faro" e "Taça dos Hoteis" além doutros prémios gentilmente oferecidos pelas casas concorrentes os quais serão oportunamente publicados.

FUTEBOL

Campeonato do Algarve

Disputou-se no passado domingo a 1.ª jornada do Campeonato Regional em Faro e Loulé.

Em Faro o Olhanense venceu o Lisboa e Faro por 4 a 1 e em Loulé, com resultado idêntico, o Farense venceu o Louletano.

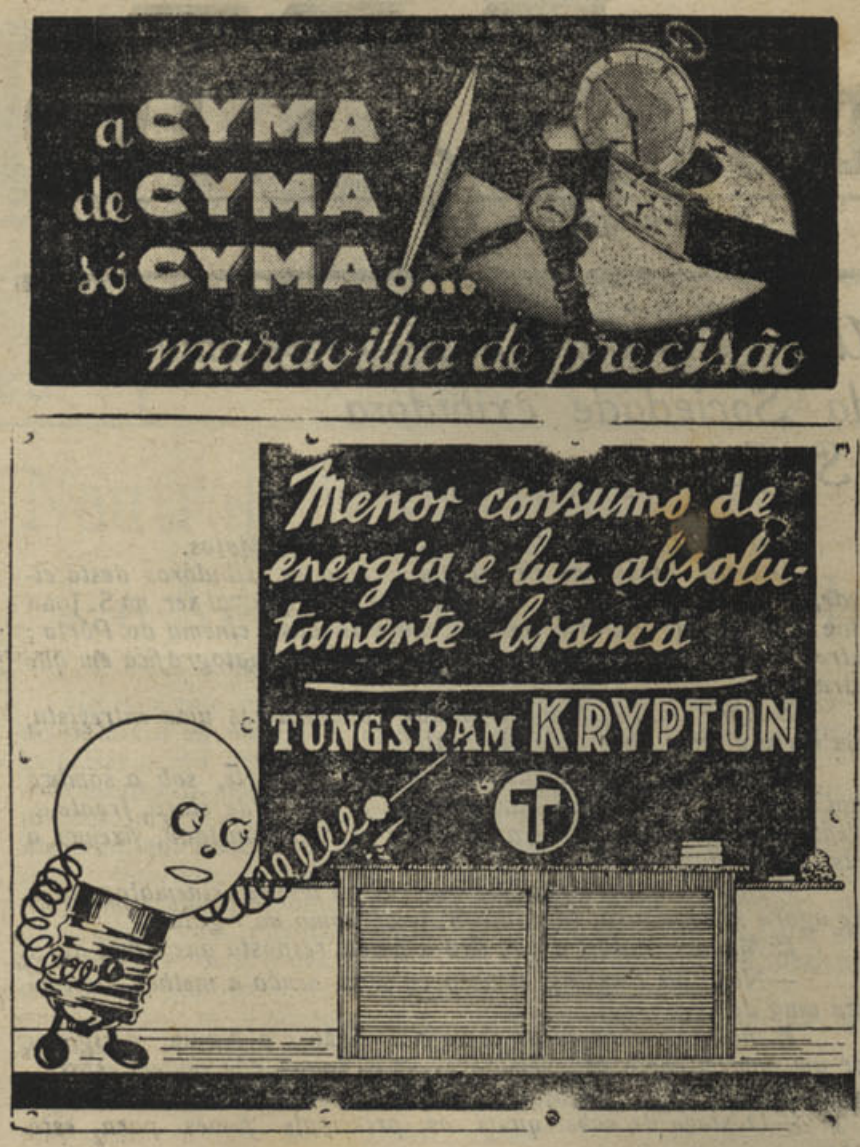
QUIMARTO

SEJA PREVIDENTE

Senhor Lavrador adube as suas terras com **Nutri — Rex — Herold** *e verá o bom resultado.*

Peça informações ao vendedor no Norte

António Leitão—Rio Tinto



ANUNCIO IMPORTANTE

Quereis vender, comprar ou trocar os vossos gados, de consumo e criação: bois, vacas e vitelas — Reprodutores Mirandêzes — Toiros e novilhos para reprodução — Tourinos, vacas, novilhas e bezêrros? Leite e criação — porcos e porcas, bácaros e leitões — gado lanígero e caprino?

Dirijam-se a Coimbra.

PEDIDOS:

QUINTA RAPOSO

MONTES CLAROS L. A. R.

TELEFONE 3109

Colégio Sá de Miranda

Sexo Masculino

Avenida Marnoco e Sousa COIMBRA

Penedo da Saudade Telefone 2476

Instrução Primária

Curso Liceal - 1.º, 2.º e 3.º ciclos

Admissão aos Liceus

Modernas instalações

Encontram-se abertas as Matrículas

Leitaria "COIMBRA" RUA DA SOFIA, 107

Não há falta de leite. Das 7 horas da manhã ás 21 horas encontra-se sempre nesta leitaria.

Aceitam-se clientes com fornecimento aos domicilios. Pedidos pelo Telefone **2206**

DO PORTO

DELEGADO: **LUÍS COSTA**

Uma entrevista com o Gerente da Sociedade exibidora "S. João Cine, Aguia"

Tornava-se necessário entrevistar Manuel Matos.

Gerente duma das principais sociedades exibidoras desta cidade, não podíamos deixar de o ouvir sôbre o que vai ser, no S. João Cine *e no* Aguia D'Ouro, *um, o mais luxuoso cinema do Pôrto; outro, um dos mais confortáveis, a época cinematográfica em que entramos.*

Sempre amável, Manuel Matos concedeu-nos uma entrevista, bem curta é certo, mas algo elucidativa.

Recebidos no seu pequeno e elegante gabinête, sob a sombra dum sorriso acolhedor, na suavidade duma luz vêrde claro, frente-a-frente, o fumo dos cigarros a espiralar-se com mansidão, fizemos a primeira pregunta:

—Poderá informar-me do que vai ser a época cinematográfica que agora se inaugura, tanto no S. João, *como no* Aguia ?

E Manuel Matos, a rir, deu a única resposta que devia dar:

—Nos dois cinemas, esta época será, senão a melhor, de certeza uma das melhores.

E' natural; duas casas como o S. João *e o* Aguia, *dirigidas por um homem como Manuel Matos, só na vanguarda podem estar...*

Surgiu outra pregunta:

—Gostava de saber quais os principais filmes para esta época...

Embora talvez desejando escondermos, por certas razões compreensíveis e, ainda, por dificuldades na escôlha entre os tantos, todos de categoria, que vão ser desbobinados, teve a amabilidade de nos elucidar:

—Filmes coloridos: O Pirata Nêgro, *com Tyrone Power e Maureene Hoara;* Primavera nas Montanhas, *com Carmen Miranda e Betty Grable;* O Céu Pode Esperar, *com Don Ameche;* Sêde, Sangue e Sol, *com Jorge Negrete e Gloria Marin;* Mil e uma Noites, *com Sabu;* O Filho da Selva, *soberbo filme colorido, com o mesmo actor;* Perdão de Pai, *com o inolvidável actor francês, Harry Baur;* Uma Rapariga em Perigo, *com Miriam Hopkins; a película de grande categoria,* Major Barban, *argumento do insigne dramaturgo inglês, Bernard Schaw;* Hei-de casar contigo, *com a encantadora Sonja Henie; a película espanhola* Cende Andalúzia, *com Angelillo, etc., muitos mais filmes, todos de classe.*

No S. João Cine *desbobina-se actualmente a película portuguesa,* Ave de Arribação; *quizemos saber alguma coisa sôbre o filme, porém, foi preciso insistir, perder algum tempo, para conseguirmos esta resposta, bem longe do nosso objectivo:*

—E' uma grande responsabilidade responder a essa pregunta. Aí vai o que lhe posso dizer, afinal, uma verdade absoluta: tem esgotado as lotações; é um filme com fotografia magnífica e um delicioso documentário musical. O enrêdo é empolgante e cheio de vida. Foca-nos maravilhosos aspectos do litoral Algarvio.

Quizemos, depois, saber se mais algum filme português seria projectado no écran de qualquer dos cinemas da sociedade:

—Sôbre isso, nada lhe posso dizer. Estamos no princípio da época...

Confessamos: não acreditamos, muito, que nos não pudesse dizer... mas enfim...

...E fizemos outra pregunta:

— A seu ver, a guerra veio trazer dificuldades ao exibidor?

—Maiores ou menores, trouxe-as a tôda a gente: Porém, a nossa programação já está tôda em Portugal. Temos filmes Inglêses, Americanos, Franceses e Alemâis.

Esta pregunta sugeriu-nos outra:

—Sôbre a guerra, filmes de grande metragem, serão desbobinados nos vossos écrans ?

Outra encolhedela de ombros.

— ! ! !...Por enquanto nada sei...

—Bem, meu caro amigo, vamos lhe fazer a última pregunta: — Em exclusivo, S. João Cine, *ou* Aguia D'Ouro, *vão exibir algum jornal de actualidades ?*

Um sorriso e uma resposta concreta:

—O que estamos desde sempre a exibir.

...Mas aquêle sorriso, tão afável, tão requintadamente amigo — julgamos que nos não enganamos — tinha muitas reticências.

E, mais ou menos, soubemos o que queríamos saber.

Um agradecimento e um aperto de mãos, terminaram com a entrevista.

Rafael Sanzio F. Pinto Basto da Costa Rebêlo

Pôrto, 20 de Setembro de 1943.

O tempo que faz...

Voltou o bom tempo. O céu mostra-se outra vez limpo, dum azul muito lindo. O sol dardeja, de novo, os seus raios rutilantes sôbre nós e o termómetro subiu.

As senhoras apresentam-se novamente com as suas toaletes frescas e garridas que pareciam já condenadas ao ostracismo dum escuro guarda fato.

Para, no trabalho, termos mais liberdade de movimentos voltamos a «aforrarmo-nos».

Nas praias e no campo, quando já se haviam feito as malas para o regresso à cidade, êste reaparecimento do verão adiou a partida por mais algum tempo.

As vindimas que se aceleraram com o pronúncio das chuvas retomaram a sua cadência pausada e alegre.

A última década de Setembro decorre bonançosa e prometedora dum verão mais prolongado.

L. C.

Crónica Desportiva

FUTEBOL—O F. C. do Pôrto venceu brilhantemente o Académico F. C. pelo score de 9-0.

No campo do Lima realisou-se o encontro entre os dois melhores grupos desta cidade: F. C. do Pôrto e Académico F. C., para iniciar o Campeonato Regional da A. F. P.. Assistiu muita gente, pois todos queriam vêr as possibilidades dos novos «teams». O jôgo começou vinte minutos depois da hora marcada. Logo pelas primeiras jogadas, foi fácil adivinhar qual o vencedor. Os «azuis e brancos» conduziram as jogadas bem ordenadas e com finalidade, e a oposição dos academistas era fraquíssima. Logo aos 6 primeiros minutos o Pôrto ganhava por 2-0, terminando a primeira parte com 4-0. No 2.º tempo, na mesma toada de jôgo, apenas há a registar mais 5 goals. Camelo e Alfredo estiveram à altura das suas possibilidades, despachando bem. Alvarenga ressentiu o lugar de médio centro. A linha avançada, homogénea. Lourenço é um avançado centro de valor: pouco demorado, esplêndido pontapé e boa colocação.

O Académico fez pouco. De uma maneira geral, todos os componentes da èquipa jogaram abaixo das suas possibilidades. Os goals foram marcados por Lourenço (7), Póvoas e Faria.

Arbitragem do sr. Vale Ramos. Os grupos formaram:

Pôrto: Soares dos Reis II; Alfredo e Camêlo; Anjos, Alvarenga e Sárrea; Faria, Araújo, Lourenço, Pinga e Póvoas.

Académico: Levy; Jorge e Carlos Martins; Coelho, Pacheco e Américo; Couto, Gambôa, Carvalho, Júlio e Mendes.

Em reservas: F. C. Pôrto, 14 — Académico, 0.

—Salgueiros, 2—Boavista, 0. Vitória nítida do Salgueiros. Melhor grupo, com mais entendimento nas jogadas, principalmente a linha avançada, boa orientação dos halfs e a defesa segura. Na primeira parte, 1-0. Os grupos alinharam:

Salgueiros — Peixoto; João e Vinhas; Oliveira, Pereira e Jaime; Baptista, Toninho, Machado, Alfredo e Silva.

Boavista—Mota; Jaime e Pereira; Jacinto Pina e Ramos; Zeca, Armando, Caiado, Serafim e Gonçalves. Arbitragem regular do sr. Armando Costa.

—Leixões, 1—Leça, 1

ZARANHA

Ecos da sociedade

CASAMENTO — Realizou-se no passado dia 29 de Agosto, na paroquial de Pinheiro da Bemposta, o casamento da sr.ª D. Maria Emília Neves da Fonseca, filha gentil da sr.ª D. Alexandrina Neves da Fonseca e do sr. Alvaro Neves da Fonseca, com o Alferes Miliciano sr. Mário Rodrigues de Almeida, filho da distinta professora sr.ª D. Matilde Braga de Almeida.

ANIVERSÁRIOS — Passaram nêste mês, os aniversários natalícios dos seguintes amigos do «Notícias de Coimbra»:

Em 17, o sr. Hintze Adolfo Freire, guarda-livros da Companhia Hortícola e sócio-gerente da firma Freire & Pinto.

Em 19, o sr. Manuel Antunes de Oliveira, também empregado superior da Companhia Hortícola.

Em 21, a sr.ª D. Maria Amélia da Silva Monteiro.

Hoje, 25, a sr.ª D. Beatriz Pinto da Costa Teixeira esposa do nosso amigo sr. Francisco dos Santos Teixeira e irmã do nosso Delegado nesta cidade.

Também, êste mês, a 29 passa o aniversário natalício da sr.ª D. Elvira Beatriz Ferreira Pinto Basto Pereira da Costa Rebêlo, Mãi extremosa do nosso redactor sr. Rafael Sanzio F. Pinto Basto da Costa Rebêlo e, também, o do nosso dedicado redactor e querido amigo sr. Vítor Manuel Ribeiro.

A todos, «Notícias de Coimbra» apresenta as mais sinceras felicitações.

Soma e... segue

Outro ofício do Clube Fenianos Portuenses:

«Sr. Luis Costa—Dig.mo Delegado do «Notícias de Coimbra»—Pôrto

...Senhor

Cumpre-me participar que a Direcção desta colectividade, se sente reconhecida com o acolhimento que lhe dispensado por «Notícias de Coimbra» tendo resolvido incluir o nome de V.... na lista dos seus convidados oficiais.

Com os protestos da nossa mais elevada consideração, enviamos as melhores Saüdações

«PELO PORTO»

Pôrto e Clube Fenianos Portuenses em 5 de Julho de 1943.

O Director-Secretario

a) Antonio Albuquerque

Ler *mais notícias e anúncios do Pôrto, na 5.ª página.*

AVISO

Avisamos os nossos presados anunciantes, que todos os seus anúncios devem ser pagos directamente à administração dêste jornal.

Nenhum dos nossos angariadores, nem qualquer outra pessoa, está autorizada a fazer cobrança de anúncios. Quem se apresentar com êste fim, comete um abuso de confiança.

A cobrança será sempre feita, pelo correio, em recibos assinados pelo nosso administrador e autenticados com o carimbo respectivo.

Ficam assim avisados os nossos anunciantes.

Galeria de Propaganda

Um exclusivo *Elecê*

Visitem o Monumental Casino da Póvoa de Varzim

Não se tiram lucros onde se não põem compensações...

Ponha a compensação duma boa publicidade e tirará ótimos lucros

Confie-nos, pois, a propaganda da sua casa.

Elecê

Atelieree de Publicidade Moderna

Cimo de Vila, 131-2.º PORTO

Na Póvoa de Varzim aconselhamos-lhe a

Guimarãis Pensão



Vá lá almoçar ou jantar e temos a certeza que não se hospedará em outra

OS CINEMAS

S. JOÃO

E

ÁGUIA

Vão apresentar, na época 1943/44, um lote de excelentes filmes

CASAIS

VINHOS

SANDES

Rua da Alegria, 20

(Proximo à Praça dos Poveiros)

PORTO

Para trabalhos TIPOGRÁFICOS preferir a

TIPOGRAFIA PROGRESSO

é ter a certeza de ser BEM SERVIDO

R. Dr. Sousa Viterbo, 91 Telefone 2129

PORTO

A CASA Maria Amélia

60, Rua Cimo de Vila, 62

Telefone 4559—Pôrto

Participa a todos os seus estimados clientes que serve Almoços e Jantares a 7$50

DOIS pratos Sopa, pão e vinho



Ano -IX 3.ª série — Coimbra, 2 de Outubro de 1943 — Número 97

NOTÍCIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apóstolos, 7-2.º
Publicação Bi-semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — Tipografia Lorvanense
LORVÃO

"Notícias de Coimbra" NO ALGARVE

Inaugura-se àmanhã, em Faro, a nossa Delegação e realiza-se o «I Circuito Pedestre dos Criados de Mesa» patrocinado por «Notícias de Coimbra»

Tem lugar àmanhã, na cidade de Faro, capital do Algarve, a inauguração solene da Delegação do «Notícias de Coimbra», realizando-se ali, para comemorar o facto, o «I Circuito Pedestre dos Criados de Mesa», havendo por tal motivo, entre os habitantes da cidade, grande entusiasmo.

O nosso distinto delegado e redactor em Faro, sr. Joaquim da Silva Marto, auxiliado por um escol de colaboradores, os srs. Sérgio Carvalho da Encarnação, presidente da Associação de Futebol de Faro; capitão Matias de Freitas Guimarães, presidente do Município; dr. José do Nascimento, José Pedro da Silva, João Sota, José G. de Sousa e Oliveira, José Feria Pavão, José Gil e Jacques Sousa Rico, tem sido de uma dedicação sem limites.

Os corredores serão recebidos com tôdas as demonstrações de cavalheirismo, bem próprio da população da capital algarvia.

Disputam-se, como já dissemos, 3 magníficas taças de prata — a «Taça Cidade de Faro», a «Taça Notícias de Coimbra» e a «Taça dos Hoteis».

A prova é deveras interessante, devendo constituír uma admirável competição de resistência e equilíbrio.

O percurso que será de 2,5 quilómetros compreenderá: Partida: Praça D. Francisco Gomes (frente ao Café Aliança), Rua D. Francisco Gomes, Rua de Santo António, Estrada da Circunvalação, Rua Infante D. Henrique, Rua Conselheiro Bivar e Praça D. Francisco Gomes (3 voltas).



Joaquim da Silva Marto

Delegado do «Notícias de Coimbra» em Faro

Os atletas inscritos, pertencem a Lisboa, Baixo Alentejo, Faro, Loulé, Silves, Tavira, etc.

Os trofeus encontram-se expostos ao público, que tem elogiaco e aplaudido a iniciativa do nosso jornal.

A partida dos corredores realiza-se às 11 horas prefixas.



A Sé de Faro

A expansão do «Notícias de Coimbra»

Vão ser brevemente inauguradas novas Delegações do «Notícias de Coimbra» em Leiria e Beja, para o que estão envidando todos os esforços os nossos correspondentes naquelas importantes cidades, respectivamente srs. Artur António Vieira e gerente da Agência Sul-Alentejo.

Dr. Tavares Alves

Regressou a Coimbra com sua excelentíssima família o sr. dr. Tavares Alves, nosso digno director e presidente da Comissão Administrativa do «Grupo dos Amigos de Coimbra».

Tendo terminado o período de férias, o «Grupo dos Amigos de Coimbra» vai recomeçar a sua actividade.

Racionamento

E' indispensável que se faça o racionamento do pão.

O que se está passando com as padarias, é precisamente o mesmo que acontecia com os géneros de mercearia antes de racionados.

E' absolutamente necessário que a comissão de Racionamento atenda ao que se está dando. Enquanto que a famílias de 5 e 6 pessoas se está distribuindo, em algumas padarias, 250 grs. de pão, a outras, com menos, distribuem-se 500 e 1000 gramas, o que não pode continuar.

*

Hoje, amanhã e depois são distribuídas em todas as freguesias da cidade, nos locais da distribuição anterior, as cadernetas de racionamento respeitantes ao mês de Outubro.

Uma violenta e terrível explosão

No forte da Ameixoeira, em Lisboa, deu-se uma terrível explosão que custou a vida a quatro soldados, os quais se consideram desaparecidos, e a um civil, que veio a falecer no hospital de S. José. Ficaram ainda feridos gravemente dois soldados e outros com ferimentos ligeiros.

A explosão deu-se no paiol que ficava à esquerda da ponte que liga o Forte ao exterior, e onde se encontravam certas quantidades de munições, ficando tôda essa parte destruída.

Muitas residências particulares próximo do Forte sofreram grandes prejuizos.

A explosão ouviu-se a muitos quilómetros de distância.

Tôdas as praças pertenciam a Infantaria 1.

Os bombeiros conseguiram dominar ràpidamente o incêndio produzido pela explosão.

No local do sinistro estiveram os srs. Presidente do Conselho e Ministro do Interior.

Foram tomadas tôdas as providências para a remoção dos escombros.

O sr. Presidente da Rèpública manifestou ao Chefe do Govêrno o seu grande pesar por tão triste acontecimento e em seu nome esteve nos Hospitais de S. José e Santa Marta, a visitar os feridos, o sr. general Amilcar Mota.

Casa de Inglaterra

Continuando a sua tradicional gentilesa para com os jornalistas, o ilustre director da Casa de Inglaterra nesta cidade, dá hoje uma recepção à Imprensa, pelas 21,30 horas, onde, como de costume em anos anteriores se passarão algumas horas de prazer espiritual.

«Notícias de Coimbra» agradece a amabilidade do convite.

Neutralidade Absoluta e Neutraildade Honrada

No meu entender — e de resto, no de todos aqueles que virem as coisas como devem ser vistas — o estado de neutralidade tem, forçosamente, êstes dois aspectos: *Neutralidade Absoluta* e *Neutralidade Honrada*, ou correcta, ou leal, enfim, qualquer outro nome que designe um estado neutral inteiramente dentro das normas do Direito político internacional, que regulam as obrigações dos neutros.

Neutralidade Absoluta, será aquela que fôr seguida à risca, pelo govêrno e *pelo povo* de uma nação.

Para a existência desta neutralidade, será necessário que um e outro — govêrno e povo — não dediquem qualquer simpatia a um dos contendores, ou dêem a tôdas as partes em luta o mesmo grau de amizade, uma equivalência de simpatias.

Lògicamente, um tal facto, tem que ser, na realidade, impossível.

A simpatia, ou amizade, que uma nação possa ter por outra, tem várias causas: ou uma grande afinidade de costumes, ou um passado comum, ou a mesma alma rácica, ou o interesse, ou o espírito de justiça, etc....

...E não há uma única nação, um único povo do mundo, que não tenha sempre, pelo menos, uma destas razões a apontar.

Assim, as nações e os povos, desde que a honra lhes não interesse, ou desde que os seus interesses os levem a isso, podem conseguir, fàcilmente, um pretexto para explicarem a causa dum procedimento considerado não neutral.

Para existir a *Neutralidade Absoluta*, seria necessário que nem em pensamento alguém se inclinasse para um dos lados, o que é difícil, mais que difícil, *Impossível*...

Qual o govêrno incapaz de aproveitar directa ou indirectamente, a guerra entre dois ou mais estados, como momento oportuno para conseguir um objectivo há muito desejado, para fazer prevalecer um ideal político?

Positivamente, não há nenhum.

Mova-os o interesse, ou — o que entre as nações é raríssimo, porque entre os homens já é raro — mova-os o espírito de justiça, nenhum é capaz duma imparcialidade absoluta.

...E, ainda que um govêrno, por um acaso fantástico, conseguisse realizar êste acto em absoluto, para que não existisse a *Neutralidade Absoluta* bastava um pequeno grau de simpatia dedicado pelo povo seu governado, a qualquer das partes em luta.

Logo, sob êste aspecto, a neutralidade é um mito, uma utopia.

Só é realizável teòricamente; na prática não existe.

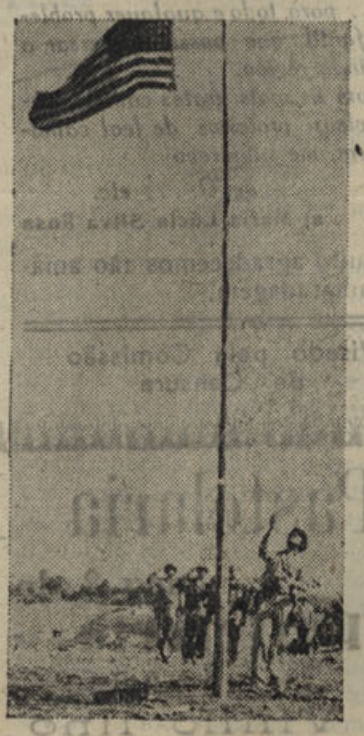
— Quanto à *Neutralidade Honrada*, correcta ou leal, é outro caso.

Essa, existe sempre que povos e govêrnos saibam cumprir o seu Dever.

Os primeiros, acatando respeitosamente os compromissos assumidos pelos seus dirigentes.

Para isso será necessário que êles — dirigentes — pela sua acção política externa, pelo zêlo com que defendem os interesses nacionais, mereçam o respeito e a consideração dos povos.

(Continua na 2.ª página)



Fuzileiros de Marinha dos E. U. içam a bandeira do seu país numa base dos E. U. nas Ilhas de Salomão

Apontamentos

A Guerra Total

III

Recursos económicos dos beligerantes

No apontamento de hoje vamos referir-nos à distribuição dos recursos económicos das partes em luta, segundo informações norte-americanas, e ao movimento da circulação fiduciária das mesmas.

Note-se que a índole destas notas é apenas informativa, apresentamos números, e que fôr abalizado em questões económicas que os critique.

A distribuição, em tantos por cento, dos recursos mundiais das potências em guerra, era em 1942 a seguinte:

(Continua na 2.ª página)



Emissões dos Estados Unidos
EM LÍNGUA PORTUGUESA
(Recorte esta tabela para referência futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
7,45	WRUL	38,4 m.	wRUw	49,6 m.	wKLJ	39,6 m.
8,45	WRUL	38,4 m	wKLJ	30,7 m.	wkIS	39,6 m.
9,45	WKLJ	30,7 m.	wKTs	39,6 m.		
12,45	WKLs	19,6 m.	WGEO	19,5 m.		
13,45						
14,45	WRUw	25,5 m.	wKLJ	19,6 m.		
17,45						
18,45	WRUS	19,8 m.				
19,45	WGEA	25,3 m.	wRUS	19,6 m.		
20,45 ás 21,15	WGEO	19,5 m.	Meia hora de programa especial			
	wRUS	19,8 m.	em português e noticiario.			
21,45						
22,45	wKLJ	30,7 m.				
23,45						

EMISSÕES DIÁRIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

TINTURARIA
Cambournac
Largo da Anunciada, 11 e 12

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e toda a espécie de vestuário para homens, senhoras e crianças. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Telefone 26415 LISBOA

Apontamentos

(Continuado da 1.ª página)

	100 % Aliados	Eixo
Algodão	97.4	2.6
Linho	94.2	5.8
Lã	88.0	12.0
Borracha	8.9	91.1
Celulose	67.1	32.9
Cimento	48 4	51.6
Carvão e linhite	54.6	45.4
Petróleo	93,3	6.7
Aço	56.9	43.1
Mineral de ferro	55.4	44.6
Mineral de manganésio	65,1	34.9
» de niquel	97.1	2.9
» de cobre	90.9	9.1
» de chumbo	78.1	21.9
» de zinco	71.5	28.5
» de estanho	26.8	73.2
» de crómio	83.1	16.9
Potassa	14.2	85.8
Bauxite	34.2	65.8
Sal	57.2	42.8
Trigo	65.5	34.5
Centeio	41 7	58.3
Café	92.5	7.2
Cacau	89.1	10.9
Açucar	56,3	43.7
Manteiga	50.6	49.4

Vê-se pelo quadro junto que o Eixo dispõe de maior quantidade de borracho, bauxite, estanho e potassa. Note-se que em 1938 as percentagens dos recursos destes produtos eram respectivamente de 100 %, 74,8 %, 90,6 % e 38,4 %, para os Aliados e consequentemente de 0 %, 25,2 %, 9,4 % e 61,0 % para o Eixo. Hoje, porém, como o maior produtor de borracha e estanho é o Japão, as restantes potências do eixo recebem quantidades mínimas destas matérias por os transportes entre o referido país e os seus aliados, especialmente com a Alemanha, estão pràticamente interrompidos.

As restantes matérias primas necessárias para a condução da guerra estão tôdas nas mãos dos aliados, muito menos afectadas com os transportes.

Podemos sintetisar em dois objectivos distintos o papel de cada parte beligerante quanto à sua organização económica.

Primeiro, organizar integralmente a sua economia ao serviço da guerra; segundo, impedir que o adversário organize a sua própria economia pelos métodos que constituem a guerra económica.

*

A circulação fiduciária é também uma arma económica importante no desenrolar da guerra. Sôbre esta tem influência o volume de despesas das partes em luta.

Para que o dinheiro cumpra a sua missão na economia da Guerra Total é necessário que a quantidade que o Estado distribui em despesas nos diferentes sectores da economia nacional, entre novamente nos cofres quer sob o forma de impostos directos ou indirectos, ou de empréstimos, ou por meio de transacções bancárias ou por qualquer forma de inversão obrigatória.

Se o dinheiro não volta em quantidade suficiente, o Estado é conduzido à inflacção.

As despesas calculadas pela Inglaterra, Estados Unidos e Alemanha para o ano 1942|43 são respectivamente 5.678 milhões de libras, 90.000 milhões de dolares e 100.000 milhões de marcos.

A influência das despezas sôbre a respectiva circulação fiduciária de cada país pode ver-se no quadro seguinte, no período de Agosto de 1939 a Fevereiro de 1943:

	Unidade monetaria	Circulação em 1939	Circulação em 1943	100 % de aumento
Alemanha	Marcos	11.798	24.266	104
Belgica	Francos	27.994	71.012	150
Bulgaria	Leva	4.245	18.922	350
Finlândia	Marco F.	4.039	9.796	142
Grécia	Dracma	9.453	306.000	3.150
França	Franco	151.322	397.349	166
Portugal	Escudo	2.494	5.283	111
Romania	Leis	48.800	117.662	161
Inglaterra	Libra	554	917	65
Turquia	Libra T.	281	698	148
Estados Unidos	Dólar	7.598	15.592	105
Argentina	Peso	1.191	1.594	134
Japão	Yen	3.191	5.920	82

Vê-se que a Inglaterra, a Alemanha e o Japão são os países que organizaram melhor as suas finanças de guerra.

Os tantos por cento de aumento de dinheiro da circulação em 1943 em relação a 1939, nêstes países, embora importante, não é elevado, o que pode indicar que sob o ponto de vista financeiro estão em condições de continuar a guerra durante muito tempo.

VISOR

A seguir: «A Manutenção dos Exércitos de Ocupação».

«Os homens de boa fé sabem que lhes falo sempre com perfeita sinceridade».
SALAZAR

Escolas da F. N. A. T.

Na séde de Delegação da F. N. A. T., à rua António Granjo, vão funcionar à tarde e à noite, duas escolas de ensino primário elementar, uma para o sexo feminino e outra para o masculino, sendo o ensino ministrado por professores oficiais.

De hoje em diante estão abertas as matrículas para as crianças dos 7 aos 12 anos de idade.

Os cursos para homens e mulheres funcionarão à noite, desde o próximo mês de Novembro.

Os pais que desejem matricular seus filhos devem dirigir-se à Delegação.

AVISO

Avisamos os nossos presados anunciantes, que todos os seus anúncios devem ser pagos directamente à administração dêste jornal.

Nenhum dos nossos angariadores, nem qualquer outra pessoa, está autorizada a fazer cobrança de anúncios. Quem se apresentar com êste fim, comete um abuso de confiança.

A cobrança será feita pelo correio, em recibos assinados pelo nosso administrador e autenticados com o carimbo respectivo.

Estes recibos poderão ser, tambem, apresentados pelas nossas Delegações, que para êsse efeito têm poderes conferidos pela nossa Administração.

Ficam assim avisados todos os nossos anunciantes.

De Santana

«Festa da Flôr»

SANTANA (Figueira da Foz), 20. — A «Festa da Flôr», há tempo efectuada na Figueira da Foz, rendeu a importância de 6.901$40, que foi entregue à Santa Casa da Misericórdia, utilíssima instituição hospitalar da mesma cidade.

Bem hajam as gentis senhoras e meninas, que tomaram parte na simpática festa!

Desastre

Por haver sido arrastado pela queda de um andaime, que abateu, e onde se encontrava a proceder à reparação da chaminé da casa de sua habitação encontra-se de cama o sr. José Augusto Monteiro, hábil pedreiro desta localidade.

Ao desditoso operário, que recebeu algumas contusões de gravidade, desejamos rápidas melhoras.

Colheitas

Nos vizinhos campos de Foja e Marmeleira, foram já iniciadas as ceifas do arroz, cuja produção será de molde a encher de contentamento os lavradores desta região.

O milho das terras de sequeiro já foi recolhido, havendo sido muito pequena a sua produção, devido à prolongada estiagem que se fez sentir.—C.

Condições de assinatura:

(Pagamento adiantado)
Semestre..... 20$00
Ano..... 40$00

«Os Nossos Filhos»

Uma carta amável

Lisboa, 9 de Setembro de 1943

... Senhor Director do Jornal «Notícias de Coimbra»
Coimbra

Ex.mo Senhor

Quis V. ... ter a gentileza de, por ocasião do aniversário da minha Revista, publicar no seu apreciado jornar generosas e amáveis palavras que profundamente me sensibilizaram.

Venho testemunhar a V. ... o meu reconhecimento pela sua gentileza, e renovar o pedido de que considere as colunas de «Os Nossos Filhos» inteiramente à disposição de V. ... para todo e qualquer problema infantil que possa interessar a essa linda região.

Com os mais gratos cumprimentos e vivos protestos de leal camaradagem, me subscrevo

de V. ... etc.

a) Maria Lúcia Silva Rosa

Muito agradecemos tão amável camaradagem.

Visado pela Comissão de Censura

Pastelaria IMPÉRIO
Paça 8 de Maio, 44-A
Pastelaria - Confeitaria
FABRICO PROPRIO
Vinho fino e espumoso
Toda a pastelaria e confeitaria são fabrico desta casa

Caldas de Alcafache

As melhores ÁGUAS para tratamento de REUMATISMO, GOTA e DOENÇAS DE PELE

Servidas por Caminho de Ferro (Beira Alta) e carreiras de Camionetas, de todos os pontos do país

A 10 quilómetros de Viseu

Dirija-se à
Pensão Império

Máximo asseio e comodidade. Esmerado serviço de mesa, Instalações eléctricas e radiofónicas, as mais modernas. Balneários em todos os andares. Salão de café: serviço permanente de Bar. Salão de Baile

Aberta de 1 de Junho a 31 de Outubro

Leitaria "COIMBRA" RUA DA SOFIA, 107

Não há falta de leite. Das 7 horas da manhã ás 21 horas encontra-se sempre nesta leitaria.

Aceitam-se clientes com fornecimento aos domicilios. Pedidos pelo Telefone **2206**

Colégio Sá de Miranda

Sexo Masculino

Avenida Marnoco e Sousa COIMBRA

Penedo da Saudade Telefone 2476

Instrução Primária

Curso Liceal - 1.º, 2.º e 3.º ciclos

Admissão aos Liceus

Modernas instalações

Encontram-se abertas as Matrículas

VIDROS E ESPELHOS

VIDRAÇAS

para Obras, Mobiliário e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.

Louças, Vidros e Talheres

Artigos de Ménage Esmaltes, Aluminios etc. etc.

Preços de concorrência

Visitem ou escrevam:

A Moldura Nacional Limitada

L. Conde Barão, 43 e 46

Telef. 64312 LISBOA

Novas regalias concedidas aos nossos assinantes

Resolvemos instalar junto da nossa Redacção um serviço de informações e procuradoria gratuito para os nossos assinantes, sôbre assuntos que precisem tratar nesta cidade — certidões, matrículas, negócios comerciais, etc., para o que basta dirigir-se-nos em carta com os respectivos elementos.

Só têm a pagar as despesas de correio.

Atenção!

A todas as pessoas a quem enviamos o nosso jornal pela primeira vez, pedimos o favor da sua assinatura.

Todos ficam com o direito de inserir os seus anúncios, tanto de carácter particular, como comercial ou industrial, gratuitamente, na nossa secção «De Utilidade», assim como a utilizar-se do nosso serviço de informações.

Igualmente ficam com direito a utilizar o serviço gratuito da nossa procuradoria.

Caso não queiram assinar, é favor devolver imediatamente o jornal.

No Pôrto e Faro podem dirigir-se às nossas Delegações, respectivamente nas ruas Cimo de Vila, n.º 131-2.º, e Estrada de S. Braz, n.º 3.

Pedimos a todos os nossos presados assinantes o favor de pagarem os seus recibos apenás lhes sejam apresentados, evitando-nos despesas que ficam muito caras.

Agradecemos.

Agência Funerária

DE

V.ª de António Maria Pinto, Sucessor

(Seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA)

Rua dos Esteireiros, 15 a 15

(Detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais, desde o mais simples ao de maior pompa. Urnas de mógno e Caixões, Corôas, Bouquets e Flôres artificiais. Auto-Fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de tôda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 2 679

MAXIMA SERIEDADE

ANUNCIO IMPORTANTE

Quereis vender, comprar ou trocar os vossos gados, de consumo e criação: bois, vacas e vitelas — Reprodutores Mirandêzes — Toiros e novilhos para reprodução — Tourinos, vacas, novilhas e bezêrros? Leite e criação — porcos e porcas, bácaros e leitões — gado lanígero e caprino?

Dirijam-se a Coimbra.

PEDIDOS:

QUINTA RAPOSO

MONTES CLAROS L. A. R,

TELEFONE 3109

Coimbra e as Invasões Francesas

1807 - 1815

Documentação coligida por A. N. (33)

PRIMEIRA INVASÃO

Deputação a Bayonna

Para confirmação desta verdade servem tôdas as considerações feitas nesta Resposta, ou neste Discurso. Serve o modo, com que elle Bispo Conde dirigio a sua viagem, que com esta luz fica clarissimo, não ser ella de quem vinha animado do espirito de rebelião, maquinar conspirações contra o seu Principe, e a sua Patria; mas sim de quem vinha unir-se aos seus nacionaes a cooperar com elles para a sua defeza e conservação; de quem vinha viver debaixo do seu Imperio e Protecção; de quem vinha continuar o exercicio das suas obrigações religiosas, politicas, civis e domesticas: obrigações, que continuarão a ser perturbadas e impedidas, se o que diz o Ministro da Guerra na carta, fosse o verdadeiro motivo da vinda do Bispo Conde a este Reino.

Espera por tanto o Bispo Conde, que longe de se fundarem na dita carta presumpções, suspeitas e juizos contra a sua fidelidade ao Principe Regente nosso Senhor, e á Nação, fidelidade constante por tão grande numero de razões e de provas; admire-se antes a Providência Divina, como ella se servio para o conduzir a este Reino, fazendo concorrer para este fim, sem imaginarem, e nem pensarem o mesmo Imperador, os mesmos Ministros Generaes e Francezes.

Pregunta: — E porque se dirigia a Coimbra sem as devidas participações?

Resposta: — O Bispo Conde, estando no actual exercicio do govêrno do seu Bispado, e da Universidade, por insinuação, que lhe fez o General Junot, foi a Bayonna, como Membro duma Deputação, que naquelle tempo se julgou necessario mandar ao Imperador dos francezes (Officio e Passaporte N.os I e II) Vindo pois de França, e entrando neste Reino, que devia fazer? Não parar, como succederia, se fosse obrigado a fazer participações á Côrte da sua entrada; mas ir continuando a sua viagem direitamente para ella, a fim de dar conta ao Supremo Conselho da Regencia dos negocios, que tractou como Deputado Nacional, perante o Imperador, e seus Ministros. Isto é, o que parece pedir a natureza de toda a Missão, que se faça a ordem das cousas, e as razões do Governo. E isto é o que practicão os Embaixadores e Ministros mandados ás Côrtes Estrangeiras a tractar de negocios politicos, quando dellas tornão para o Reino.

Mas como por outra parte convêm, que o Governo seja informado do que se passa no Reino em ordem á segurança e socego publico delle; foi um effeito admiravel da sabedoria dos senhores Reis incumbirem a obrigação destas participações aos Ministros e Governadores da Provincia, e pelos quaes distribuirão nas suas leis a policia geral do Reino: conseguindo-se assim saber-se logo na Côrte a entrada de qualquer Ministro nelle, ou seja nacional, ou estrangeiro.

Devendo pois o Bispo Conde, entrando no Reino, não demorar-se, mas vir direitamente á Côrte a dar conta da sua Missão; para maior clareza da resposta á pregunta, se devide esta em duas:

1.ª Porque se não dirigio, logo que entrou no Reino, á Côrte, como devia?

2.ª Porque mostrou empenho de dirigir-se a Coimbra?

Quanto á primeira responde: —Que o seu desejo era cumprir exactamente o dever, a que era obrigado, de vir direitamente á Côrte. Isto tinha dito ao Supremo Conselho da Regencia na Exposição, antes de lhe ser feita a referida pregunta. Isto mesmo disse, logo que entrou no Reino, aos Generais Silveira e Bacellar, como se vê das Cartas N.os XII, XIII e XIV f. Se não o fez, continuando logo a sua viagem sem interrupção para Lisboa, foi por estar doente e necessitado de reparar a sua saude, como era constanté naquela Província, e podem attestar os Ajudantes das Ordens dos mesmos Generaes, que sempre o acompanharão; os Médicos, que lhes assistirão; e os donos das casas onde se hospedava.

Quanto á segunda responde: —1.º Que Coimbra fica no caminho por onde devia dirigir-se a Lisboa: — 2.º Que em Coimbra tinha a sua casa, os seus bens, e parte da sua familia; e por isso nada era mais natural, e mais conforme á razão, do que desejar elle dirigir-se a Coimbra, não para ahi ficar, ou demorar-se, mas para dispôr-se a continuar a viagem, sendo tambem informado das estradas, que mais seguras fôssem: — 3.º Que sendo Coimbra o assento do seu Governo Ecclesiastico, e tendo elle Bispo Conde já sido certificado dos estragos, que o seu Bispado tinha padecido com a invasão dos francezes, muito devia desejar ir a esta cidade, para ahi dar as providencias, que fossem necessárias ao governo da sua Igreja, e ao bem das almas dos seus Diocesanos, para supprir a falta dos seus Ministros, que se havião ausentado para Lisboa na mesma occasião da invasão dos francezes; para evitar as nullidades, que estava commettendo no governo della o Doutor, que foi nomeado pelo Arcebispo Primaz, na ausencia dos mesmos Ministros, e por ver os modos de reunir os Membros da Igreja, que se achavão dispersos, pelo mesmo motivo da invasão dos francezes.

(Continua)

Leia esta secção... Talvez lhe interesse



Artigos desportivos, bicicletes e acessórios

A. Santos Paulo

Campo Martires da Pátria, 105

PORTO

Representações Comerciais

Aceitam-se de todos os artigos vendaveis. Papelarias, Miudezas, Malhas, Fazendas, Vidros, Cartonagens para farmácias e Indústria, Tipografia, licores, etc. Mostruarios bem apresentados e condições a

Arnaldo Pacheco Mateus

ALGARVE-ALJEZUR

EM LISBOA...

Hospede-se no Hotel Franco que oferece a preços módicos o confôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 221—Lisboa

---

Ao pequeno almôço

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

Tecidos de algodão

Representante de boas fábricas: Joaquim Canelas Y Daza de Castro—R. 10 de Agosto, 27-1 D.—Figueira da Foz.*

Não é feliz?

Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana, «apartado» Porto e envie 3$00 em sêlos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.

Tinturaria a Nova Económica

De Sousa & Teixeira — Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo—Coimbra. Mande lavar os seus fatos a sêco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fora de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

Henriques & Henriques, Lda.

Vinhos finos, licorosos, aguardentes, aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

Representante Comercial

Procura mostruários e colecção de artigos para colocar no comércio do Alentejo e Algarve em casas importantes. Abonações bancárias e comerciais. Amostras e condições. A. Pacheco Matos—Algarve—Aljezur.

OIÇA

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas consulte a Agência de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros 104-1. —Telefone 25716—Lisboa.

Em Coimbra na casa Alípio Fonseca, rua Dr. Manuel Rodrigues, vende-se aos melhores preços: Faianças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes, Aluminios e todos os mais artigos de menage. Telefone 2515. Visite esta casa.

CAMAS VELHAS

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto

---

RADIOS

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Radio-Oficina. — Rua Santo Ildefonso, 105—Telefone 2372—PORTO.

Auto-Luso America, L.da

Sociedade Importadora de Sobrecelentes e Acessórios para Automoveis—Fundada em 1929 —Rua dos Correeiros, 205, 1.o-Lisboa—Telefones, P. B. X-22353-23751 — Telegramas Auto-Luxo O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrência, ao mesmo tempo que lhes fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil — Para qualquer uso complicado — Utilize sempre bolertas «HART». Representantes gerais para Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da provincia.

Union Assurance Society, L.da

Companhia Inglesa de Seguros—Fundada em 1714—Agente em Figueira da Foz: Joaquim Conelas Y Daza de Castro — Rua 10 de Agosto 27-1. D

CARAMELOS «LANCHE»

Estes deliciosos caramelos são fabricados sob vigilância médica.

Cinco caramelos correspondem ao pequeno almoço ou lanche.

Encontram-se à venda nos bons estabelecimentos, em caixas de 132 Caramelos e em pacotes de 4, 8 e 16 Caramelos.

Aceitam-se representações dando referências.

Peçam informações para a Quinta das Rosas - Mortagua.

Bazar do Porto



O estabelecimento mais importante do centro do País em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias. Coimbra. (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

Agentes Comerciais

Precisam-se para venda de licores, xaropes e vinhos do Porto e outros artigos. Dirija-se à Secção de Agências da Agência Comercial: Fernando Vaz, R. da Cadeia, 2-A—Chaves.

Dinheiro

Sôbre prédios no Porto e arredores, tem para colocar o solicitador—Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º - Porto.

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Júlio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido.

Telegramas, Cunha Pinto—Coimbra. Telefone n.º 3470. Avenida Navarro, Coimbra.

MENDES CLARO

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.—Coimbra.

Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc.. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

BICICLETAS

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 7027—Lisboa.

Latão Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32 - Telefone, 5060 - PORTO.

AFIXAÇÃO DE CARTAZES



e distribuição de prospectos em Coimbra

Dirigir a Amilcar N. Reis. Couraça dos Apostolos, 7 — Coimbra.

Fogões a ALCOOL

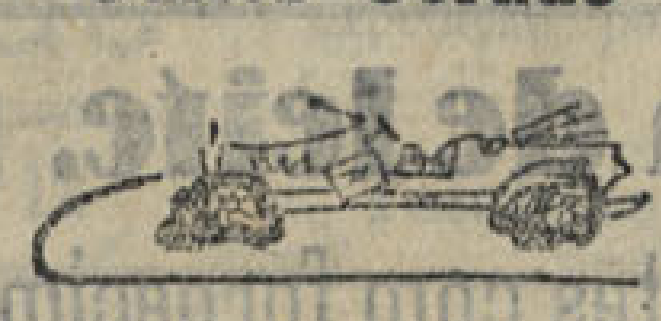
Modernos. Ferve 1 litro de agua em 8 minutos. Consumo: 1 decl. por hora. Envtam-se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos à Rolão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28—Telefone 25332—Lisboa

---

ANTIGUIDADES

Compra louças, móveis, quadros, etc.—Placido Vicente & C.ª—Rua da Sofia—Coimbra.

Carlos Corado



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e aluminio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A Telefone 81666. Residência: Rua do Arco, 25 Telefone 62892—Alcantara—Lisboa.

FOGÕES VELHOS

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116—Porto

---

XAROPE JAMES

Excelente calmante em tôdas as irritações dos órgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa

---

Prevenção

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se à Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 12-4.º—Porto.

Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto—Telefone, 5080.

Rádios usados

Sortido completo. Andrea-Rádio. Telefone 7860. Rua Passos Manuel 39-1.º—PORTO.

LAMPADAS

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193—Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4 — Coimbra.

SEJA PREVIDENTE

***Senhor Lavrador** adube as suas terras com*

Nutri — Rex — Herold *e verá o bom resultado.*

Peça informações ao vendedor no Norte

António Leitão—Rio Tinto

DINHEIRO

Empresta ao juro da Lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc. José Mayer, Rua do Loreto, 18. Telefone 22881, Lisboa.

Selos

Albuns. O melhor sortido pelos melhores preços. Peça gratis *O Filatelista*, jornal filatélico Escritorio Filatélico de Eladio de Santos. R. Bernardino Lima, 27 r/c — Lisboa T. 49725

Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos, R. Belém, 20—Lisboa.

Atenção *A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotograficos, tanto para esta cidade como para fóra. Visite as suas instalações.*

Carimbos e Gravuras

Raul Fragata, L.da (à Portagem) - Telef. 3206 - Coimbra. Reparações em canetas de tôdas as marcas.

Fábrica de Carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Mesqueira. Rua Augusta, 70. Telefone 26503, Lisboa. Aceitam-se encomendas para a provincia.

De utilidade

Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negocios, etc. etc.

HORTICOLA de COIMBRA



Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Lotarios. Rua Visconde da Luz Coimbra.

Agente ou comissionista

Oferece-se para qualquer artigo, vendavel, com grande conhecimento nos meios industriais e comerciais da área. Boas referências comerciais. Resposta a: Pim Agulho—Alberguria dos Doze.

Colégio de Santa Cruz

COIMBRA

Praça da República, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar

---



«CASA HORTICOLA»

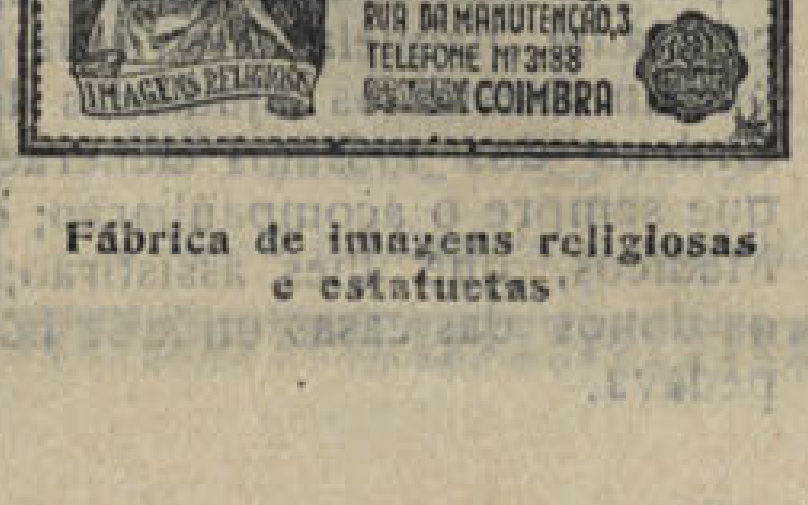
A. MOREIRA DA SILVA

R. Sá da Bandeira, 304

Tel. 4305 — PORTO

Sementes de: Repolhos Bucalim, Brunswick e Coração de Boi; Couves Flor Gigante de Nápoles e Saboia das Virtudes; e, Cenouras de Guerande e Nápoles. Bolbos de Tulipas e outros

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA



Fábrica de imagens religiosas e estatuetas

Derminoctiol



Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele — eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, Rua Fernandes Tomás, próximo ao Arco de Almedina — Coimbra.

Vende-se por receita médica

Ungüento de Vilar

Com êste afamado e milagroso ungüento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras molestias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30—Coimbra.

VIDRARIA MOURA



Louças, vidros e cristais. Espelhos, estampas e molduras. Executam-se encomendas para a provincia. Praça 8 de Maio—COIMBRA.

Fixe V. Exa. êste nome: *SANABAR*

Admiravel produto higienico ideal para usar depois de fazer a barba — Unico no seu genero em Portugal. Antiséptico e cicatrizante, perfumado de uso muito agradavel, evita e cura as infecções da barba e amacia notavelmente a epiderme. Um produto novo, diferente de tudo o que existe para o mesmo fim. — Brevemente à venda em todo o país. — Preparação exclusiva do Laboratorio Farmo — Paul — Beira Baixa. — Aceitam-se agentes de venda em todas as sedes de concelho.

VAI A LISBOA

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto à igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços acessiveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 2.º Lisboa—Telef. 28454.

«Rádios usados»



Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a provincia, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicilio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V. Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.º Telef. 7860—Porto

---

E. T. C.

Escritório técnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º-Porto.

Vendemos prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.

COMPANHIA HORTICOLA — MARCA REGISTADA

Adubos, árvores e sementes. Queira consultar-nos, rua Azevêdo Albuquerque, 5. Telefone 32 — Pôrto.

LANIFÍCIOS

V. Ex.ª deseja vestir bem? Peça amostras à «Machado, L.da». Rua Portas do Sol—Covilhã. Aceitam-se agentes em todos os pontos do país.

Caldas de Alcafache

As melhores águas para reumatismos, gôta e doenças de pele.

Dirija-se à PENSÃO IMPERIO, onde encontrará a maior comodidade, máximo aceio, e cosinha para todos os paladares.

Instalação eléctrica privativa.

Aberta de 1 de Junho a 30 de Outubro.

Luiz Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações eléctricas, canalizações de água, candeeiros, reparações respeitantes à sua arte. Economia e prontidão. «Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.

Diatomite

O melhor impermeabilizante para argamassas de cimento. Isolador térmico e sonoro. Tejolos e placas isoladoras. A' venda nas casas da especialidade. Agente no centro do país: — Mário Raposo. Rua Figueira da Foz, 9 — Coimbra — Telef. 2519.

Colégio Infante de Sagres

Telefone 8048 — Externato masculino — R. Luz Soriano, 51 (Palacete das Andorinhas) — PORTO.

Casa das Louças

Largo do Paço do Conde - COIMBRA. — Visite êste estabelecimento onde encontrará magnifico sortido de louças por preços sem competencia.

Restaurante Girassol

Cozinha permanente até às 2 horas da manhã, Travessa dos Congregados, n.º 4 e RESTAURANTE PARAIZO, rua do Loureiro, n.º 30 — PORTO.

Luso-Bazar

Tudo compro, tudo vendo: objectos novos e usados em óptimo estado. Sempre os melhores preços. Cofres bons, fogões, balanças, bicicletas novas «Tagus», maquinas de costura e industriais das melhores marcas — Só NO LUSO-BAZAR Travessa dos Clérigos, n.º 11 — PORTO.

MOBILIAS

Oficina de Marcenaria de ANTONIO LOPES SIMÕES. Colchoaria de tôda a qualidade. Ferragens para móveis em metal e galalite. Realizo a construção de moveis em qualquer modêlo ou estilo fornecendo antecipadamente desenho e orçamento. 1075 Rua Bardo do Corvo-1081 COIMBRÕES Vila Nova de Gaia.

JOTELL

bicicleta preferida por todos os portugueses JOTELL - Rua Augusto Rosa, 54 — Telefone 4031 PORTO

Propriedades

Compra, Vende, Hipoteca

A FINANCEIRA

Rua do Bonjardim, 229-1.º Telefone 4707. — PORTO.

N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anúncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.

B.B.C.

A VOZ DE LONDRES
Fala
E O MUNDO ACREDITA

Escutai estas emissões

A B. B. C. passa a transmitir os seus noticiários nas seguintes freqüências e comprimentos de onda

7,45	Noticiário	41,49 m.	(7,23 mc/s)
		31,75 m.	(9,45 mc/s)
13,15	Noticiário e Actualidades	24,92 m.	(12,04 mc/s)
		19,76 m.	(15,19 mc/s)
		13,86 m.	(21,64 mc/s)
22,15	Noticiário e Actualidades	42,13 m.	(7,12 mc/s)
		41,96 m.	(7,15 mc/s)
		31,75 m.	(9,45 mc/s)
		261,10 m.	(1,149 kc/s)
		1.500,00 m.	(200 kc/s)

As palestras de João de Lisboa e Zé do Porto são geralmente lidas às segundas feiras, às 23,30

LUSO-BAZAR



Tudo compra e tudo vende
Artigos novos e usados

Balanças decimais e outras.
Bicicletes de homem, senhora e criança e acessórios para as mesmas

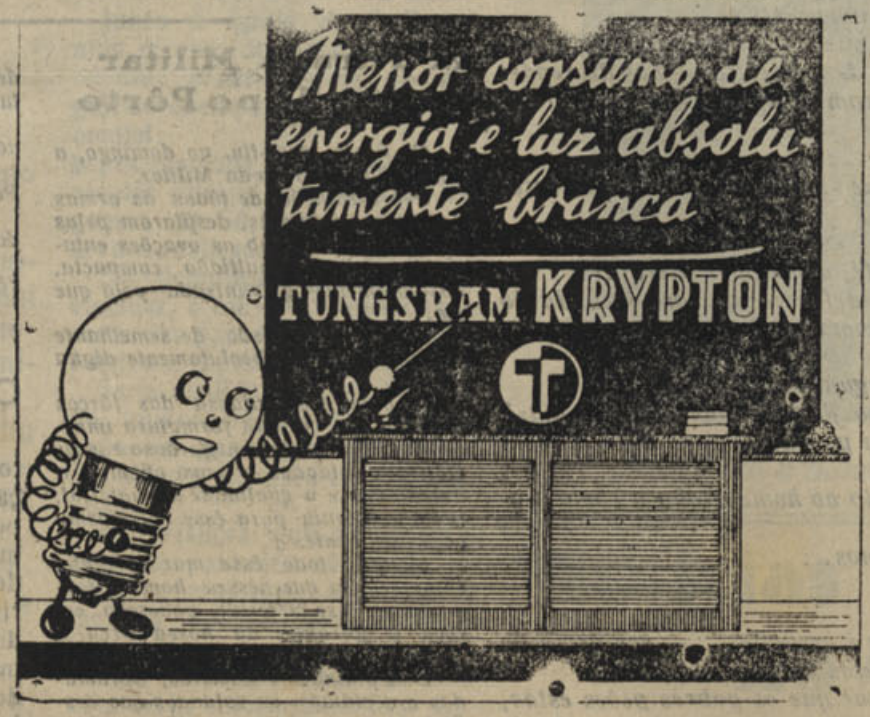
Cofres novos e usados, dos melhores fabricantes, à prova de fôgo.

Fogões circulares, económicos, para particulares, pensões, restaurantes e hoteis.

Máquinas de cosêr, de escrever, industriais, moinhos, medidoras, desnatadeiras, etc.

Móveis e muitos objectos úteis, sempre melhor e mais barato é no

LUSO-BAZAR
9, Travessa dos Clérigos, 11-PORTO



DO PORTO

(Continuado da 6.ª página)

Soma e... segue

Recebemos do Rotary Club do Porto, o seguinte ofício:

Porto, 12 de Julho de 1943

...Sr. Luís Costa

Dig.mo Delegado do «Notícias de Coimbra»

Pôrto

...Senhor:

Desvaneceu-nos a gentileza de V. Ex.ª oferecendo-nos a sua valiosa colaboração a qual, se de momento não pode sêr utilizada, o será oportunamente.

Entretanto é com todo o prazer que comunicamos que as nossas reuniões se realizam semanalmente às segundas-feiras, às 12,30 horas em ponto — almôço — no Grande Hotel do Pôrto, e ás mesmas têm sempre os dignos representantes da Imprensa um lugar reservado, com o que muito nos honram.

Com os protestos da nossa muita estima e consideração subscrevo-me em Rotary,

a) Raul Reis Lello
(Presidente)

A fechar

A idéa filosófica, em uma mulher, começa aos 25 anos, e acaba aos quarenta e cinco. Até aos vinte e cinco domina a poesia, dos quarenta e cinco para diante, se não domina a teologia, há que forçosamente dominar a toleima, que os vocabulários definem «tolice grande». Isto não é máxima que valha as de *Larochefoucauld*; mas é, no seu tanto ou quanto, uma máxima que deve aproveitar a muita gente.

Camilo Castelo Branco

A Delegação do «Notícias de Coimbra», no Pôrto, é situada na R. Cimo de Vila, 131-2.º (próximo à praça da Batalha), Telefone ch. 4559, onde devem ser tratados todos os assuntos do nosso jornal, referentes ao Norte do país.

Locais de venda do «Notícias de Coimbra»:

NO PORTO: — Tabacaria Cristal = R. de Sá da Bandeira, e Tabacaria do Suiço = R. de Sampaio Bruno, 8 e Tabacaria Jofre = Praça Almeida Garrett.

Vende-se também em Gaia e Matosinhos.

Cartaz

Coliseu: «Tosca».

S. João: «Minha esposa não é solteira». A seguir: «O filho da selva».

Aguia: Reposição dos melhores programas da temporada.

Trindade: «O grande aldrabão».

Sá da Bandeira: Grande companhia de teatro com a actriz Palmira Bastos.

Rivoli: — Nova exibição dos mais célebres filmes da época finda.

Parque das Camélias: Cinema e números de *Music-Hall*.

Olimpia — Cinema e variedades.

Carlos Alberto — Três programas por semana, de cinema.

Batalha — Sempre boas fitas de cinema.

Júlio Diniz — Os melhores programas de cinema.

Central — Bons films às Quintas e Domingos.

Odeon: Películas cinematográficas de categoria.



Angariador

Avisamos os nossos presados anunciantes e todo o comércio e indústria do Porto e Vila Nova de Gaia, que deixou de ser angariador do «Notícias de Coimbra», o sr. F. Domingos Monteiro, considerando-se anulada e de nenhum efeito a credencial em seu poder, passada pela Redacção e Administração dêste jornal.



«JANOTA» é a moderna camisaria que a sociedade elegante freqüenta

PRAÇA DA BATALHA
(Em frente à Rua de Santo António
Telefone 6387
PORTO

Neutralidade Absoluta e Neutralidade Honrada

(Continuado da 1.ª página)

...E esta questão internacional, será tanto melhor resolvida, quanto melhor o fôr a questão interna.

Da ordem, do progresso, dos bons actos e das boas realizações a caracterizarem a política interna dum govêrno, nascerá a possibilidade duma boa política externa.

Nêste caso, se a neutralidade fôr um interesse nacional, poderá ser cumprida honrada, correcta e lealmente.

Os segundos, além das razões apontadas no caso dos primeiros, carecem, também, do respeito e da consideração dos outros govêrnos.

Êsse respeito e essa consideração, serão consequência da maneira honrada e digna como tenham desenvolvido a sua acção externa.

Dela, nascerá o crédito, a confiança na palavra dada.

Portanto, a *Neutralidade Honrada* pode ser um facto, pode existir.

A sua existência só se torna dependente, sob o ponto de vista interno, do respeito que um govêrno mereça ao seu povo; sob o ponto de vista externo, da consideração que seja tida pelas partes beligerantes para com o govêrno neutral.

Realmente, que importa que um govêrno queira ser neutro, se o seu povo não confiar nêle, nem lhe dedicar qualquer simpatia?

Cada um encarará as coisas de diferente maneira, os interesses nacionais serão vistos por dois prismas, o que criará divergências capazes de causarem uma convulsão interna, donde virá: ou a queda do govêrno e com ela uma mudança política, ou a sua vitória e, então, o prevalecimento da sua vontade, imposta à fôrça.

Por outro lado, para êste caso, que valor pode ter a boa política interna de um govêrno, se a sua política exterior tiver a antipatia das nações em luta.

Esse govêrno pode-se declarar neutral, o que não poderá, talvez, é sê-lo honradamente porque sofrerá pressões dos grupos em luta que o obrigarão: se é dum grande Estado, a castigar pelas armas o atentador da sua palavra.

E' a guerra, portanto, a realização dêste engraçado paradoxo político: defender a neutralidade duma maneira absolutamente anti-neutral; se é duma nação pequena, a acobardar-se, sujeitando-se à vontade do mais forte e às más consequências que daí lhe possam vir.

Donde, no meio dum panorama político convulsionado, o mais difícil papel é o dos que desejam ficar neutros.

Sêr neutro honradamente, é uma verdadeira ciência, e das mais difíceis...

E' dificílimo agradar a tôdas as partes em luta, porque é dificílimo ser honrado no meio de pressões, de ganâncias e de invejas.

Qualquer povo neutro, que o seja correctamente, lealmente, tem direito a todos os respeitos, a tôdas as considerações.

Não faz o sacrifício de verter o seu sangue — muitas vezes por uma causa louca e injusta — mas leva ao fim o super-sacrifício de ser digno.

Pôrto, 26 de Setembro de 1943.

Rafael Sanzio Ferreira Pinto Basto da Costa Rebêlo

A seguir: *A Neutralidade Portuguesa.*

Dr. Viana Rebelo

Foi nomeado vice-presidente da Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, o sr. dr. Fernando de Sá Viana Rebelo.

Ao nomeado, que gosa de gerais simpatias naquele concelho, endereçamos os nossos cumprimentos.

SOCIEDADE

DELIVRANCE

Deu à luz uma interessante criança do sexo feminino a sr.ª D. Berta Miranda Vasconcelos Pinheiro, esposa do distinto médico oftalmologista sr. dr. Fernando Pinheiro.

A neófita é neta dos srs. drs. Eduardo Miranda de Vasconcelos e Delfim Pinheiro.

—

Esteve em Coimbra, dando-nos a honra da sua visita, o sr. professor José Lourenço Gil, presidente da Câmara Municipal da Pampilhosa da Serra.

Agradecemos a sua amável gentilesa.

«As nossas Colónias deveriam ser as grandes escolas do nacionalismo português. Por elas deveriam passar, obrigatóriamente, todos aqueles em que é preciso manter acêso o culto da Pátia e o orgulho da Raça.

Salazar

DO PÔRTO

DELEGADO: LUÍS COSTA

Notas e comentários

Iniciamos hoje esta nova secção que, como o título indica, será preenchida com breves notícias, pequenas transcrições, fugidias reportagens, ligeiros respigos, enfim, aquilo que se nos afigure digno de registo e de interêsse geral, logo acompanhado do nosso oportuno comentário ao acontecimento.

*

A indiscrição nem sempre é um defeito.

Num jornalista, por exemplo, é uma virtude.

Vem isto a propósito de certos sueltos *que aqui serão publicados. Trata-se, nem mais nem menos, de indiscriçõesinhas de repórter que tem de preencher esta rúbrica com «original»—o mais original possível.*

Por vezes beliscará aqui e ali ?!...

Mas isso é tão preciso para que a secção não seja sensaborona...

*

Num «grupinho», à mesa do café, discutia-se literatura.

Enquanto um dos circunstantes defendia a obra fecunda do escritor de estilo impecável e realismo profundo que foi Eça de Queiroz, outro depreciava-a.

Em dada altura surgiu esta pregunta:

—Ora diga-nos, que obras leu do fluente autor da «Relíquia»?

—Nunca li nenhum livro do Eça porque sempre embirrei com êle...—declarou o detractor.

O leitor fará o comentário dando ao homenzinho a classificação que êle merece.

Pela nossa parte já o classificamos...

*

Ouvimos dizer—não sabemos se é verdade... —ser proibido que as pessoas carregadas transitem pelos passeios.

Todavia continuamos a verificar que os pobres peões estão, como soi dizer-se, entre a espada e a parede; se vão pela rua dando o passeio aos desgraçados carrejões, sujeitam-se a não chegar ao ponto de destino, mimoseados com alguma pancada dum automovel ou doutro qualquer veículo; se vão pelo passeio arriscam-se a ter de mandar o fato ao alfaiate para tapar algum rasgão feito por um baú ou caixote, ou ter de mandar a roupa a limpar a sêco porque qualquer peixeira delicada o borrifou com a perfumada água de sardinha.

Mal se pode andar pelo passeio; pela rua é perigoso.

Que fazer ?

*

Como em tudo, a moda feminina também dita as suas leis.

Mae West é considerada pelos «ditadores» da moda em Hollywood, o protótipo da mulher perfeita, pois, como consagrada rainha do sex appeal, *reüne em si a mais desejada proporção física feminina:*

60 quilos de pêso; 1,m52 de altura, 0,m97 de busto; 0,m68 de cinta; e, 0,m33 de pescôço.

Alguma das nossas tripeirinhas *estará em condições de rivalizar com Mae West?...*

*

A propósito duma «local» sôbre a remodelação do corpo redactorial desta Delegação estamos autorizados, pelo nosso delegado, a dizer que a mesma será tornada pública dentro de duas semanas.

Ora, ainda bem...

Estamos anciosos por ela por causa de equívocos...

*

Certo cavalheiro *numa sua secção publicitária* — de boa memória — *nêste mesmo jornal publicou há tempos êstes versos:*

«Que pena eu tenho
De não ter dinheiro
Para beber Vinho
Corrêa Ribeiro.

Se um dia fôr herdeiro
Pelos meus mais queridos
Só bebo «Corrêa Ribeiro»
São dos Vinhos preferidos.

Mansinho como um cordeiro
Bebendo só Vinho do Pôrto,
Gastando o seu dinheiro
Na marca «Corrêa Ribeiro!

Que tal, gostaram ?!

Um primor de lirismo, não é assim ?!...

Nos jogos florais estas quadras arrancariam o prémio da estupidez se êste fôsse instituído, não lhes parece ?!...

O vate *está recomendado para ser admitido na academia da... borôa.*

*

Acabamos de lêr o seguinte:

«Ao nosso teatro de revista falta, em geral, movimento, alegria, saüdável dinamismo; o perfil dêsse teatro é falso, traçado com tinta que depressa perde a côr. Há que renovar o teatro ligeiro, pô-lo a par do estrangeiro, dar-lhe a civilização que lhe falta».

A' volta dêste assunto, temos gasto tanta tinta e tanto papel e tanto tempo... e a conclusão é sempre a mesma: bradar no deserto...

Repórter I

A Parada Militar realizada no Pôrto

O Pôrto assistiu, no domingo, a uma brilhante Parada Militar.

Representações de tôdas as armas das fôrças militares, desfilaram pelas ruas da cidade sob as ovações entusiásticas duma multidão compacta, absolutamente galvanisada pelo que via.

Realmente, a visão de semelhante espectáculo, era absolutamente digna disso.

A passagem ruidosa das fôrças motorizadas, a sua formatura impecável, a apresentação, garboso e marcial, dos soldados e seus oficiais, a quantidade e a qualidade do material, tudo contribuiu para êsse entusiasmo quási delirante.

E' que todo êsse mar de gente, compreendeu que nêsses homens fardados e nêsse material poderoso, estava a garantia da nossa fôrça, a certeza da nossa liberdade.

Disciplinados e austeros, aprumados e decididos, os soldados que desfilaram no domingo, mostraram bem qual o espírito que os anima, qual o ideal por que vivem, qual o fôgo que lhes incendeia as almas

...E toda a assistência, como que magnetizada por êsses sentimentos magníficos, que abraçavam os nossos garbosos soldados, no seu olhar recto, na sua expressão vigorosa, viu nitidamente a tradução desses sentimentos.

O espírito que animava cada Soldado, era o espírito guerreiro da Paço; o ideal por que cada um vivia, era o da manutenção dum Portugal livre, grande e eterno; o fôgo que lhes incendiava as almas, era o grande fôgo do mais profundo e veemente patriotismo.

Nessa hora magnífica, em que tão solenes sentimentos viveram nos corações, estou certo que ninguem esqueceu que tudo era devido ao espírito empreendedor e reeducador do Homem geneal que, felizmente, dirige os destinos da Nação portuguêsa.

Temos um exército, não será numeroso, mas está bem apetrechado e convenientemente instruido.

Temos um exército, que animado por uma grande fôrça moral, formado por uma juventude ardente e patriótica, saberá, no campo da honra, defender os nossos direitos, com galhardia, com heroismo, custe o sacrifício que custar.

E' que hoje o nosso exército é uma fôrça.

Fôrça magnífica, criada pela grande fôrça de Salazar, a força espiritual e doutrinária do Estado Novo.

Nós, na Parada Militar em homenagem ao Sr. Presidente do Império, e na Parada Militar realizada no Porto, sentimo-lo nitidamente.

Salazar, porém, já o tinha afirmado nesta frase magnífica, categórica:

Temos uma Doutrina e Somos uma Fôrça.

R. da Costa Rebêlo

Crónica desportiva

FUTEBOL—O F. C. do Pôrto jogou no campo da Constituição com o Leixões, vencendo-o por 10-0. O Pôrto mostrou-nos mais uma vez a sua superioridade sôbre os seus mais directos rivais do Campeonato Regional do Pôrto, da 1.ª Divisão. E' a mesma linha de domingo passado, o mesmo sistema de jôgo. Logo aos 9 minutos do início o Pôrto marcou o 1.º goal por Lourenço e só aos 25 e 26 minutos é que foram marcados respectivamente o 2.º e 3.º goals por Pinga. Mesmo assim o Leixões não cedeu, reagindo sempre e tendo tido oportunidade de goal. Aos 40 minutos Araujo elevou o marcador para 4-0, resultado que se conservou até ao fim da 1.ª parte. O 2.º tempo foi jogado no mesmo ritmo. Os «azuis-brancos» marcaram mais 6 goals: o 5.º e 10.º por Lourenço aos 47 e 85 minutos; o 7.º, 8.º e 9.º aos 56, 75 e 83, por Araujo; o 6.º aos 48 minutos por Póvoas. Todos os goals foram marcados com certeza, e foram o fim de uma série de jogadas bem estudadas. O goal mais bonito foi o 3.º por Pinga. Recebeu um passe de Póvoas e, sem deixar o esférico tocar o solo, rematou sem remissão.

Os grupos alinharam:

Pôrto — Soares dos Reis II; Camilo e Alfredo; Pocas, Alvarenga e Sárrea; Faria, Araújo, Lourenço, Pinga e Póvoas.

Leixões — Couto; Nélito e Mário; Minhoto, Fidão e Almeida; Macarrão, Vítor, Paulo, Roberto e Zeca.

*

No campo «Augusto Leça»: Salgueiros, 2—Leça, 0. (Ao intervalo, 1-0).

*

No campo «Dr. António Mascarenhas, J.or»: Boavista, 2—Académico, 0. (Ao intervalo, 1-0)

DE GAIA

No domingo passado, nas Aves, realizou-se o desafio entre o Desportivo das Aves e o F. C. de Gaia, para o Campeonato Regional da II Divisão do Pôrto. O encontro começou às 15 horas em ponto. Logo aos primeiros minutos, Carneiro serviu bem Almeida que, correndo para a baliza, chamou o «goal-Keapper» a si e marcou goal.

O Desportivo tentou, amiudadas vezes, o empate, correndo com passes compridos e rápidos sobre o adversário mas a defesa dêste, jogando atenta e segura, defez sempre os intentos dos avançados. Terminou a 1.ª parte com 1-0.

No 2.º tempo, aos 10 minutos de jogo, Moreira marcou o 2.º goal que foi o fim de uma jogada bem orientada. Faltavam 20 minutos para terminar o jogo quando, numa confusão nas redes gaienses, com o guarda-redes já batido, o grupo visitado marcou o seu goal de honra. Daí em diante a reacção foi formidável mas sem resultado. Aos 80 minutos Mario marcava de cabeça o 3.º e ultimo goal de Gaia.

Os grupos formaram:

AVES—Ernesto, Armindo e Ventura; Patricio, Costa e Cunha, e F. Costa; Albano, Rodrigues, Moreira e Sá, Joaquim Ferreira e Alves Vieira.

GAIA—Aranha; Paulo e Eloi, Zeferino, Zeca e Alcino; Moreira, Quinchas, Carneira, Mario e Almeida.

O sr. Magalhães Queiroz fez uma arbitragem imparcial e sem defeitos, mostrando profundo conhecimento.

Em «Rei Ramiro»:

Vianovense 8 - Valadares, 1.
Candal, 3—Coimbrões, 1

Em Paredes:

Avintes, 5—Paredes, 1

Natação — O nadador Antonio Antunes com mais de 20 anos que se dedicou ao tão simpático desporto que é a natação, fez hoje a sua despedida.

ZARANHA

LER
mais notícias e anúncios
do Pôrto, na 5.ª página.

VENDAS

Máquinas de costura garantidas, cofres, bicicletas, fogões circulares e muitos outros artigos úteis, vende e compra a «Lusa Comercial», R. dos Caldeireiros, 155 e R. dos Mártires da Liberdade, 181—Pôrto. Vendemos sempre a preços baratissimos.

Galeria de Propaganda

Um exclusivo Elecê

Visitem o Monumental Casino da Póvoa de Varzim

Não se tiram lucros onde se não põem compensações...

Ponha a compensação duma boa publicidade e tirará ótimos lucros

Confie-nos, pois, a propaganda da sua casa.

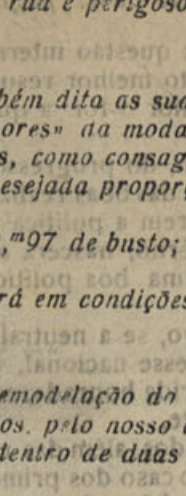
Elecê

Ateliers de Publicidade Moderna

Cimo de Vila, 131-2.º
PORTO

Na Póvoa de Varzim aconselhamos-lhe a

Pensão Guimarãis



Vá lá almoçar ou jantar e temos a certeza que não se hospedará em outra

Confie a organisação do seu ESCRITÓRIO à firma

Costa & Pereira

Rua Mousinho da Silveira, 62-3.º

PORTO

Telefone 1755

"D. C. T."

Protecção de vidros

Proteger os vidros das janelas com tiras de *pano ou talagarça ou papel muito forte, inteiramente colados com grude*, preferindo os de *pano*, porque a protecção fica a ser *permanente e definitiva* e não apenas durante os exercícios, é obrigação para todos os habitantes do *Porto, V. N. de Gaia, Matozinhos, incluindo Leça da Palmeira, Senhora da Hora e S. Mamede de Infesta*, como indispensável medida de segurança pública.

Reproduzimos a nota emanada dos Servivos da D. C. T.:

«Esta protecção refere-se a todos os vidros de tôdas as janelas existentes nos prédios, quer confrontem com a via pública, quer abram sôbre jardins caminhos particulares ou saguões».

Para trabalhos TIPOGRÁFICOS preferir a

TIPOGRAFIA PROGRESSO

é ter a certeza de ser BEM SERVIDO

R. Dr. Sousa Viterbo, 91
Telefone 2129
P O R T O

A CASA Maria Amélia

60, Rua Cimo de Vila, 62
Telefone 4559—Pôrto

Participa a todos os seus estimados clientes que serve Almoços e Jantares a 7$50 DOIS pratos Sopa, pão e vinho



Ano IX 3.ª série — Coimbra, 10 de Outubro de 1943 — Número 98

NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apóstolos, 7-2.º
Publicação Bi-semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — Tipografia Lorvanense
LORVÃO

A Neutralidade Portuguesa

por Rafael Sanzio Ferreira Pinto Basto da Costa Rebelo

Sequência do artigo que há dias publicamos nêste jornal, sob a epígrafe *Neutralidade Absoluta e Neutralidade Honrada*, o nosso artigo de hoje não pretende analisar as causas da nossa posição no actual conflito, nem discutir a maneira como desempenhámos o nosso papel de neutros.

São assuntos há muito tratados na Imprensa diária por pessoas bem mais competentes que nós e com muito mais direitos — quer pela sua posição política, quer pela sua situação jornalística — para o fazerem.

— E' certo e sabido que a nossa política externa, na actual calamidade que avassala o mundo, tem agradado — a todas as partes em luta.

A lógica dedução dêsse facto, é esta: a nossa neutralidade tem sido honrada, correcta, leal.

As causas dessa honradez, dessa correcção e dessa lealdade, são, nêste artigo, o fim que pretendemos atingir.

— Vimos no artigo «Neutralidade Absoluta e Neutralidade Honrada» que para um país ser honradamente neutral não era suficiente a vontade do seu Govêrno.

As responsabilidades que êle assumisse perante povos em luta, dependiam de muitos factores para poderem ser levadas até ao fim sempre dentro do caminho inicial.

A neutralidade dependia tanto da sua acção política externa como da sua acção política interior.

Dêste princípio, realmente verdadeiro, partamos à procura do nosso objectivo:

— Em Maio de 1926, numa atitude enérgica e nobre, Gomes da Costa, suma glória do exército português, num movimento irresistível, galvanizando a nação inteira, despertando os seus sentimentos patrióticos e as elevadas virtudes da sua Raça, acabou com a nefasta política que arruinava e desacreditava o país.

Gomes da Costa, impondo uma ditadura militar, lançava as sementes que mais tarde frutificariam para a salvação da Pátria.

Realmente, poucos anos depois, pela acção maravilhosa de um Homem Insigne, nascia o *Estado Novo*.

No tablado político português, a par com a nobre, prestigiosa e patriótica figura do General Carmona, aparecia a gloriosa, austera e sublime de Salazar.

(Continua na 2.ª página)

Peregrinação Operária a Fátima

Realizou-se com grando imponência e milhares de fieis, a peregrinação operária ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima.

Na basilica disse missa o rev. padre Abel Várzim, num altar improvisado à entrada do templo.

Houve comunhão geral cantando o côro de peregrinos de Coimbra sob a direcção do sr. Padre Manuel Rocha.

Foram dirigidos telegramas ao Papa e a Sua Eminência o Cardial Patriarca de Lisboa.

O Sr. Bispo de Leiria pronunciou uma vibrante oração, incitando o operariado a cumprir os seus deveres para com a Igreja.

A peregrinação terminou com o «Adeus» à Virgem.

CASTIGO

Recebemos da Estação Telégrafo-Postal de Coimbra, o seguinte ofício registado:

«Ministério das Obras Públicas e Comunicações — Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones — Coimbra, 29 9 943. Ex.ma Redacção do «Notícias de Coimbra» — Tendo-se procedido a uma busca em casa de um carteiro desta cidade, foi ali encontrado o jornal que junto, expedido por essa Redacção para um assinante cujo nome foi feito desaparecer. O aludido carteiro foi já demitido do respectivo lugar.

Digne-se V. Ex.ª aceitar as minhas desculpas e os protestos da minha muita consideração. A Bem da Nação. O Chefe da Estação Interino — (a) EUSÉBIO MARTINS».

CIDADE Universitária

Junto à igreja de S. Pedro, num recanto do Adro, encontra-se uma palmeira, que é um magnífico exemplar de efeito ornamental.

Foi plantada pelas crianças das escolas oficiais primárias da freguesia da Sé Nova, na festa da árvore realizada em 1913.

Na demolição que se está a efectuar, a cal e pedragulhos que caem das paredes, atingem a inofensiva e esplêndida planta.

Seria medida acertada e digna de louvor, transplantar a pobre palmeira para qualquer jardim da cidade ou para recinto adequado.

As crianças que plantaram a referida palmeira são hoje homens e mulheres, constituindo famílias que, a maior parte delas, habitam nesta cidade, e, de-certo, não deixarão de olhar com certo enternecimento a destruição daquele lindo exemplar de palmeira, que as suas mãos plantaram e a sua presença, em hinos de patriotismo e de elevação moral, abençoaram.

E hoje, como então, poderão aquelas «crianças» de 1913 repetir o hino que cantaram:

A Escola é que há-de erguer-nos
Para a vida e glória imortal

. . . . . .

Secretário da Universidade de Coimbra

O sr. Reitor da Universidade de Coimbra, Dr. Maximino Correia, deu posse na passada segunda-feira, 4 do corrente, ao novo Secretário Geral da Universidade, recentemente nomeado, sr. dr. António Pimenta de Sousa.

O digno Prelado da Universidade, tez ao empossado as melhores referências, que êste reconhecidamente agradeceu.

Reabertura da Universidade

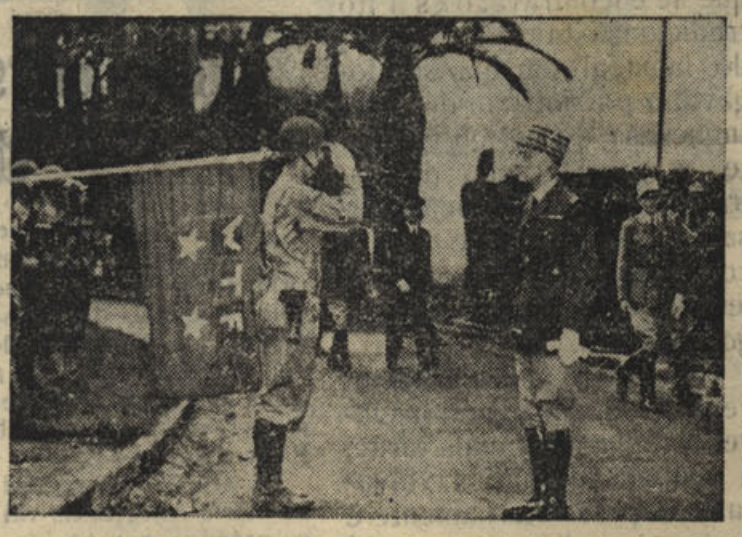
As aulas universitárias começam no próximo dia 16.

A sessão solene de reabertura, realizar-se-à em data ainda não fixada, devido às obras da Sala dos Capêlos.

A oração de sapiência será proferida pelo professor Dr. Rebelo Gonçalves, da Faculdade de Letras, sob a presidência do ilustre Reitor Sr. Dr. Maximino Correia.

Associação dos Artistas

Tem lugar no dia 31 do corrente, na Associaçao dos Artistas de Coimbra, uma sessão solene para distribuição de prémios aos alunos mais aplicados do ano findo, devendo proferir uma conferência o sr. Dr. Pacheco de Amorim, professor da Uniuersidade de Coimbra.



Saudando a bandeira dos Estados Unidos

"Notícias de Coimbra" no Algarve

O «I Circuito Pedestre dos Criados de Mesa do Algarve» foi adiado em virtude da chuva torrencial, que caiu sôbre Faro

Na tarde do passado domingo recebemos do nosso distinto delegado e redactar em Faro, o seguinte telegrama: «Faro, 3, às 15,10 horas. Prova adiada chuva torrencial — Marto.

Contrariou-nos sobremaneira esta notícia, que veio impossibilitar a realização do «I Circuito dos Criados de Mesa no Algarve», no dia indicado e o qual era esperado com entusiasmo.

Nada, porém, está perdido. A prova vai efectuar-se logo no terceiro domingo depois das manobras militares.

A seguir publicamos a correspondência do nosso Delegado:

FARO, 4 — O Circuito Pedestre foi inesperadamente adiado por motivo do mau tempo. A manhã apareceu com pronúncio de tempestade mostrando que o dia não seria de confiança para a realização da citada prova e, cêrca das 11 horas, começou a chover torrencialmente motivo porque a competição foi suspensa para data oportunamente a fixar.

Os concorrentes em número de 25, compareceram no local, para tomarem parte no Circuito e, junto à meta e ruas do percurso encontravam-se centenas e centenas de individuos que aguardavam a exibição e desenrolar da prova da nóvel competição. Porem a Comissão Executiva com o nosso Delegado-Provincial deliberaram adiar a Prova

Faro, dentro em breve, vai presenciar a realização do Circuito com a cooperação de alguns atletas, pois alguns concorrentes ausentaram-se.

Os Srs. Comandantes da Policia de Segurança Pública e Comandante dos Bombeiros Municipais, respectivamente Capitão Glória e Capitão Carmo, cederam gentilmente os elementos necessarios para o policiamento do Circuito.

QUIMARTO

O CONGRESSO das Actividades do Distrito de Leiria

O Congresso de Actividades do Distrito de Leiria constituiu uma imponente manifestação de vitalidade de uma das regiões mais laboriosas do país.

Marcou, como toque de despertar e exemplo para todo o Portugal, uma alta expressão do valor intelectual e material de todos os habitantes daquele distrito, que tratam com entranhada dedicação dos altos interêsses da Pátria.

Foi uma lição e um estímulo para os outros distritos.

PORTUGAL e Colónias

Recebemos o excelente e muito completo Catálogo de Selos de Portugal e Colónias para o ano de 1944, da Casa Eladio dos Santos, a mais importante que existe no país neste género de negócio.

E' a quinta edição, magnificamente elaborada, com fotografias de vários selos desde 1853, inserindo preços e indispensáveis indicações.

Todos os coleccionadores têem nesta casa e neste catálogo as melhores colecções.

Agradecemos o exemplar oferecido a esta Redacção.

«Eu pregunto se na alma dos que dizem acompanhar-nos há o amor da Pátria até ao sacrifício, o desejo de bem servir, a vontade de obedecer — única escola para aprender a mandar —, a necessidade viva da disciplina, da ordem, da justiça, do trabalho honesto.

SALAZAR

Dr. Sanches de Morais

Regressou das Caldas de Manteigas, onde há muitos anos é director clínico, o sr. dr. Sanches de Morais, que ali esteve durante os meses de Julho a Setembro.

Os nossos cumprimentos.

A Neutralidade Portuguesa

(Continuado da 1.ª página)

Estes dois Homens superiores, animados pelo mais ardente amor à Pátria, iam com a sua vontade de ferro, a sua inteligência magnífica e os seus princípios doutrinários, saneá-la dos vícios que a minavam, para fazerem ressurgir, do cáos em que se encontrava, o espírito tradicionalista que avigora; do lamaçal em que se afogava, o patriotismo dos portugueses; do perigo iminente, a consideração do estrangeiro que lentamente desaparecia, a par e passo com o descrédito a que nos levava a acção dos nossos governantes.

De facto, a acção financeira do Senhor Doutor Oliveira Salazar e, mais tarde, a sua acção política, salvaram o país internamente e restauraram-lhe o prestígio externo.

Dignificada a Pátria pela reeducação do seu povo, fortalecida pelas grandes realizações do *Estado Novo*, podendo novamente levantar a cabeça com orgulho, voltava a singrar na vanguarda das nações civilizadas e a ser necessária ao consêrto dos povos.

A boa politica interna do *Estado Novo*, o respeito pela vida e a defeza da propriedade, a ordem, a paz e o trabalho, elevaram-nos no conceito do estrangeiro que passou a tratar-nos com respeito e consideração.

A boa politica externa, em que o respeito pelos tratados e pelas convenções passou a ser um facto, as atitudes enérgicas e decididas, a boa harmonia com os vizinhos, a sinceridade e o cabal cumprimento das promessas feitas e, principalmente, a honradez da nossa palavra, se tornaram características da politica do *Estado Novo*, criou a confiança em nós, a simpatia e até a amizade,

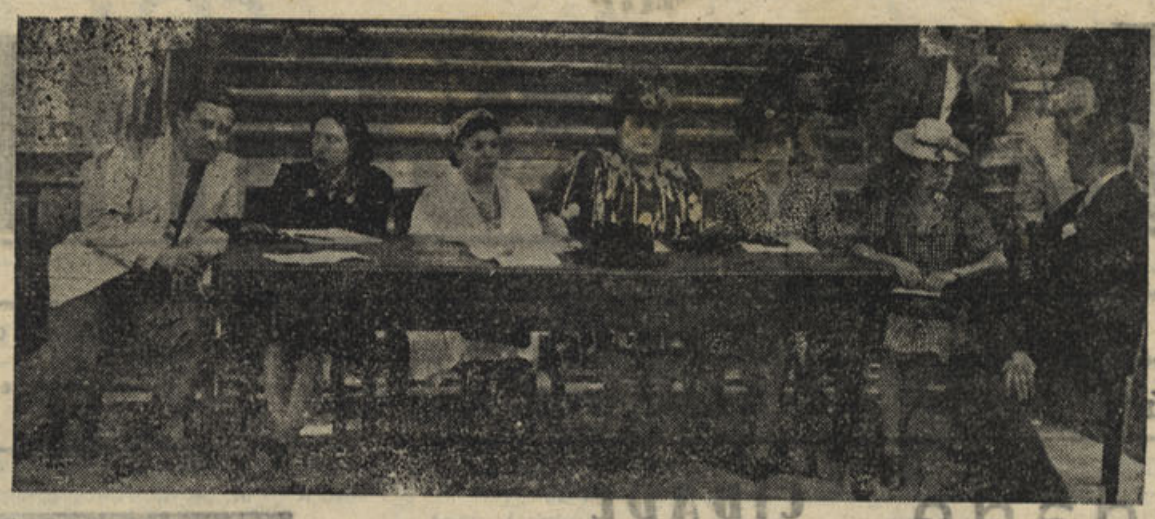
... E o Govêrno de Salazar, com a absoluta confiança do seu povo e com a grande simpatia dos outros povos, ao deflagrar a guerra actual, na certeza de que era êsse o máximo interesse da Pátria, pôde-se declarar neutro.

...E a sua neutralidade é uma neutralidade honrada, a contento de todos, uma neutralidade leal e digna, possível graças à consideração que os povos em luta têm por nós, e ao respeito que nós temos pelo nosso Govêrno.

Possível graças à confiança que a nossa palavra merece aos outros e à que o nosso Govêrno, a nós próprios, merece.

Neutralidade honrada, correcta e leal porque, pôvo e Govêrno, simultaneamente certos de que é êsse o interêsse da Pátria, estão inteiramente de mãos dadas para a cumprirem...

Neutralidade honrada, correcta e leal, porque, levantada, glorificada e fortalecida, a Pátria Portuguêsa, é respeitada, admirada e absolutamente acreditada pela Honradez das suas acções e da sua palavra.



Juri dos Vestidos de Chita

Concurso do Vestido de Chita

Vai brevemente realizar-se nesta cidade a distribuição do primeiro prémio do concurso de chita, iniciativa do nosso colega «Jornal de Notícias», do Porto, que coube a uma gentil costureirinha de Coimbra, conferido por o júri em reunião pública no Palácio de Cristal.

A vencedora, que foi a menina Maria Alice Braz, vai receber o prémio, constituído por mil escudos em dinheiro e uma magnífica máquina de costura, sendo lhe êste entregue pùblicamente em um festival que vai realizar-se em Coimbra, com a presença do director do «Jornal de Notícias» ou por pessoa que o represente.

Para o referido festival, que está sendo organizado pelo jornalista conimbricense sr. José Castilho, conta-se com interessantes atractivos, seguindo-se-lhe um animado baile, em que tomarão parte muitas colegas da premiada e a própria vencedora, considerada para todos os efeitos a rainha do vestido de chita.

De facto, quando da sua apresentação no concurso de Coimbra, a gentil costureirinha impôs-se pela sua beleza e elegância, bom gôsto de *toilette* e sobretudo pelo talho e execução do seu vestido, pela distinção dos seus lindos sapatos, oferecidos pela sapataria «A Elegante», desta cidade, e pela impressionante «permanente» dos seus cabelos, confeccionada pelo cabeleiro sr. Luiz Monteiro.

Publicamos hoje o seu retrato, acompanhado do júri que a distinguiu e da assistência de Coimbra que lhe dispensou calorosas manifestações de simpatia no Parque de Santa Cruz.



1.ª cassificada nos Vestidos de Chita

Correio da Procuradoria

L. O. (assinante n.º 428) — Lisboa — Foi V. Ex.ª o primeiro a utilizar-se dos nossos serviços de «Procuradoria». A certidão seguiu anteontem, porque levaram dois dias para a passar e no dia 5 foi feriado.

A. C. S. (assinante n.º 240) — Porto — Recebemos ontem a sua presada carta. Hoje é domingo. Só àmanhã poderemos informar-nos sôbre a sua pretenção.

VISITE A
Casa das Louças
DO
Paço do Conde
DE
Saul Morgado

Louças de porcelana e faiança
Serviços de jantar, chá e café
Vidros e Cristais
Serviços para água e vinho gelados, frutas, etc.
Esmaltes e aluminios
Imagens e estatuetas em terra-cota
Uteis objectos para prendas
Louças de refugo baratas

Descontos aos revendedores
Telefone 2786
COIMBRA

Se fôr ao Pôrto

visite a **Ourivesaria Brilhante** *que é a* (Casa Marcante) *para quem deseja comprar ou vender artigos de ourivesaria.*

Ourivesaria Brilhante
Santo Ildefonso, 119-125
Telefone 6530
PORTO

FUTEBOL

Resultados da 3.ª jornada do campeonato em Coimbra: Académica, 6-União, 3; Lusitânia, 3-Sport, 3; em Anadia: o «Anadia, 0-Naval 1.º de Maio, 0.

*

O jogo da Académica-União, que despertou grande entusiasmo, correspondeu ao que se esperava. O União jogou muito bem, estando aos 20 minutos de ganho por 2 0.

A Académica, na segunda parte, por uma forte reacção conseguiu chamar a si a vitória.

NO ALGARVE

Em Faro

Na 3.ª jornada do Campeonato Regional defrontaram-se, nesta cidade, os velhos rivais Farense e Lisboa e Faro.

O jôgo, disputado sem interesse, não ofereceu lances desejáveis pois contava-se com a fraquíssima exibição dos «vermelhos» por falta de elementos. O Farense sob a direcção técnica de Carlos Alves (Olímpico), encontra-se actuando óptimamente pois, no passado domingo, em Olhão, venceu o Olhanense, e hoje venceu o Lisboa e Faro pelo esmagador score de 11 a 0. Arbitragem a cargo do sr. José Gonçalves correcta e imparcial.

Em Olhão

Na vila da Restauração exibiram-se os *teams* do Glória de Vila Real e do Louletano, vencendo o primeiro por 3 a 1.

Em Vila Real

Olhanense, 3 — Lusitano, 1

Sob a arbitragem do Sr. Carlos Canuto, da A. F. de Lisboa, defrontaram-se os *teames* do Olhannense e Lusitano. O primeiro venceu com dificuldade, pois nos últimos 15 minutos perdia por 1 a 0, conseguindo vencer em virtude duma forte reacção da linha dianteira.

CLASSIFICAÇÃO (3.ª Jornada)

	Jogos	Vitorias	Empates	Derrotas	B. favor	B. Contra	Pontos
Farense	3	3	—	—	18	3	6
Olhanense	3	2	—	1	9	5	4
Gloria	3	2	—	1	12	5	4
Lusitano	3	1	—	2	5	7	2
Lisboa e Faro	3	—	—	3	2	22	0

Em reservas marcha o Olhanense em 1.º lugar seguido do Farense.—*Quimarto.*

Coimbra Club

Para festejar a melhoria das suas instalações, que se apresentam magníficas, confortáveis e de esplêndido efeito, a comissão administrativa do Coimbra-Club, promove hoje, o Baile Restauração, que promete ser revestido de grande brilhantismo, a avaliar pelo entusiasmo que reina entre os associados.

Agradeço a gentileza do convite.

Condições de assinatura:

(Pagamento adiantado)

Semestre..... 20$00

Ano..... 40$00



Assistência ao Concurso realizado no Parque de Santa Cruz

As necessidades
dos desportos em Coimbra

Coimbra tem marcado nos últimos anos em tôdas as modalidades desportivas, tendo alcançado vitórias que causaram engulhos a grupos de fama no nosso país, entre os quais a conquista da Taça de Portugal, que Académica numa luta renhida no Campo das Salécias, em Lisboa, arrancou, em primeira mão, para juntar ao avultado número de trofeus que engalanam a sua sede na Associação Académica.

No basquetebol tambem o grupo Sport Club Coimbrense, o União e os Olivais, se tem batido com clubes de categoria que lhes tem tecido os mafores encomios, jogos que a imprensa da especialidade tem posto em destaque, o que é motivo de extraordinário orgulho.

Na natação, todos conhecem o que se tem feito nos últimos anos, devido aos esforços do sr. dr. Moura Relvas, que é um verdadeiro carola daquela modalidade desportiva, tendo conseguido que rapazes e raparigas sejam já citadas como nadadores de categoria, tendo obtido excelentes classificações não só nos concursos realizados em Coimbra, como noutras terras do nosso país.

Mas... há sempre um mas.

Falta-lhe tudo, verdadeiramente tudo.

Em Coimbra não há um campo de jogos com as condições desejadas.

O da Académica está encravado no Parque de Santa Cruz, num local que bem podia servir para recreio de crianças.

E' de aparência agradável, mas isso não basta.

O União, conseguiu com o esfôrço dos seus agremiados fazer o seu campo numa baixa da Arregaça, mas tambem não obedece às condições desejadas.

Natação, é o que se vê.

A piscina improvisada na margem esquerda do Mondego. está sujeita aos caprichos do tempo, e quando mal se não espera, os concursos não se realizam porque as cheias do rio a danificam como aconteceu êste ano.

Ora em tempo houve um constructor civil que quiz construir uma piscina, que era qualquer coisa de geito, obra que se não fez devido à intervenção de um «empata».

Numa sessão da vereação Municipal a que presidia o sr. dr. Ferrand Pimentel d'Almeida, também por um vereador que faz parte da vereação actual, foi apresentada uma proposta que obteve aprovação, para que fôsse construído um campo de jogos e que seria auxiliado na sua construção por um capitalista, o qual o entregaria à Câmara logo que tivesse com o produto dos jogos nêle realizados reembolsado o dinheiro que viria a gastar.

Porque não tentar novamente vêr se se consegue junto àquêles bons amigos da cidade, para levarem por diante os seus empreendimentos?

Coimbra tem bons jogadores, mas falta-lhe o melhor.

Já o outro dizia também que fabricava pão nas melhores condições, mas... faltava-lhe a farinha.

«Oficiais e soldados, professores, magistrados, funcionários, homens de pensamento e homens de acção, estudantes das escolas, trabalhadores dos campos, das oficinas e das fábricas, proprietários, agricultores, comerciantes e industriais do meu País—portugueses! prestemos à causa da Pátria, da sua prosperidade e do seu progresso, da sua independência e da sua liberdade, da sua grandeza e do seu destino a colaboração que nos é comandada pelos nossos antepassados e que será abençoada pelos nossos vindouros».

SALAZAR

Pastelaria IMPÉRIO

Paça 8 de Maio, 44-A

Pastelaria - Confeitaria

FABRICO PROPRIO

Vinho fino e espumoso

Toda a pastelaria e confeitaria são fabrico destu casa

Agência Central de Representações

O sr. Joaquim Canelas y Daza de Castro, acaba de inaugurar na Figueira da Foz, no Passeio Infante D. Henrique, o seu novo escritório e estabelecimento com instalações próprias, o qual se denomina «Agência Central de Representações».

No seu novo estabelecimento, continua o sr. Daza y Castro, a desenvolver a sua acção comercial de representações no centro do país, nomeadamente Viseu, Coimbra, Santarém, Figueiró dos Vinhos, Caldas da Rainha, Leiria, Alcobaça, Bombarral, Tôrres Vedras, Pombal, Mangualde, Oliveira do Hospital, Vila Nova de Ourém, Tomar, onde uma importante clientela é servida por intermédio da sua acreditada agência.

Ao sr. Daza y Castro endereçamos as nossas felicitações.

VIDROS E ESPELHOS

VIDRAÇAS

para Obras, Mobiliário e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.

Louças, Vidros e Telheres

Artigos de Ménage
Esmaltes, Alumínios
etc. etc.

Preços de concorrência

Visitem ou escrevam:

A Moldura Nacional Limitada

L. Conde Barão, 43 e 46
Telef. 64312 LISBOA

Novas regalias concedidas aos nossos assinantes

Resolvemos instalar junto da nossa Redacção um serviço de informações e procuradoria gratuito para os nossos assinantes, sôbre assuntos que precisem tratar nesta cidade — certidões, matrículas, negócios comerciais, etc., para o que basta dirigir-se-nos em carta com os respectivos elementos.

Só têm a pagar as despesas de correio.

Visado pela Comissão de Censura



★★★★★★★

Emissões dos Estados Unidos

EM LÍNGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
7,45	WRUL	38,4 m.	wRUw	49,6 m.	wKLJ	39,6 m.
8,45	WRUL	38,4 m.	wKLJ	30,7 m.	wkTS	39,6 m.
9,45	WKLJ	30,7 m.	wKTS	39,6 m.		
12,45	WKLS	19,6 m.	WGEO	19,5 m.		
13,45 14,45	WRUw	25,5 m.	wKLJ	19,6 m.		
17,45 18,45	WRUS	19,8 m.				
19,45	WGEA	25,3 m.	wRUS	19,6 m.		
20,45 ás 21,15	WGEO wRUS	19,5 m. 19,8 m.	Meia hora de programa especial em português e noticiario.			
21,45 22,45 23,45	wKLJ	30,7 m.				

EMISSÕES DIÁRIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

O ritmo da vida imperial

Continua a reflectir-se nas Colónias a política de realizações, saneamento e equilíbrio financeiro que vem caracterizando a acção do Estado na Metrópole.

A Guiné, cujas contas foram definitivamente organizadas, apresenta um saldo superior a 15 mil contos relativo ao exercício do ano passado.

Em face das circunstâncias que atravessa o mundo, êste saldo do exercício findo é uma das mais consoladoras e apreciáveis realidades que se verificam ns história daquela Província nos últimos tempos.

Prosseguindo também o plano de obras públicas que tem valorizado um importante sector do nosso Império Colonial, foram agora concluídos em Angola dois edifícios: um, para habitação do administrador do concelho em Luanda; o outro, destinado à instalação da «Mocidade Portuguesa», tendo-se já procedido à sua entrega oficial.

Por todo o Império se faz sentir o mesmo impulso de renovação dentro da ética do Estado Novo. Portugal rejuvenesce e rejuvenesce-se em cada uma das suas parcelas de território, que tôdas são células de um mesmo corpo.

A FILHA DE PEDRO NUNES

ROMANCE HISTÓRICO DO SÉCULO XVI

(18) por **Falcão Machado**

—Com que então, vem aí sua Alteza, sr. António de Mariz? — interrogava um freqüentador da livraria.

—Sim, sr. Já eu ontem o sabia e até o disse a várias pessoas.

—Vejo que andais bem informado. E que vem el-rei cá fazer?

—Ainda se não sabe bem. Mas creio poder afirmar que vem levantar gente para levar à Africa e talvez mais alguma cousa...

—Que cousa?

—Não sei se deva dizer!

—Dizei, vá—solicitam outros frequentadores.

—Então, ouçam lá. Sabem que el-rei deseja ir à Africa?

—Já esteve em Tanger, faz agora anos...

—Sim, esteve. Mas aproveita as guerras entre os sultões de Marrocos para lá voltar e talvez se faça coroar Imperador de Marrocos.

—Hom'essa! Tudo sabeis rs. António de Mariz!...

—Será verdade?

—Eu disse talvez. Se é verdade ou não, Deus o sabe!

—Bem. Adiante!

—Ora el-rei tem muito empenho em levar a combater a mourama, a espada e o escudo de D. Afonso Henriques, o nosso primeiro rei...

—Que se encontram no Mosteiro de S. Cruz.

—Exactamente. Por isso, virá buscá-las... para que lhe não faleçam, no momento preciso, as armas de quem foi o terror dos infiéis.

—Assim será, talvez, sr. Mariz. E como o sabeis vós?

—Como o sei? Como vós o sabeis...

—Eu nada sei. E' a primeira vez que ouço falar no caso!

—Estais enganados, senhores. Lembrai-vos de que el-rei esteve, há sete anos em Coimbra?

—Lembramo-nos, sim!

—Pois êle, nessa altura, logo disse que queria as armas de D. Afonso Henriques para ir combater a mourama.

—E vem cá por elas! Tendes boa memória, senhor António de Mariz.

—Pois será isso a causa de el-rei cá vir, será!

—Nenhuma informação mais nos dais?

—A Universidade vai receber el-rei, no que cumpre ela o seu dever, pois que êle é o protector do Paço das Escolas. Mas, o fito dos lentes é outro.

—Pedirem-lhe algum dinheiro, não.

—Talvez pedirem-lhe dinheiro para obras e justiça.

—Justiça? Essa é boa! E de quem está a Universidade agravada?

—De tanta gente! Se pensarmos bem, até de nós próprios ela terá agravos!

—Nanja de mim!

—E de mim!

—Dizei, vá!

—Não posso dizer! E' um segrêdo que me não pertence e mal parecia que o divulgasse. Tende paciência, amigos, mas não posso dizer mais!

—Alguma questão com os jesuítas, se calhar!

—Isso el-rei não atenderia! Ele está nas mãos dêles.

—Já esteve mais! Hoje, creio eu, que tem mais influência nêle o Cardeal D. Henrique.

—Não deve ter. O que mais influirá, hoje, em el-rei devem ser os cavaleiros de África, os fossados...

—Os que o incitam a ir à Africa combater os mouros...

(Continua)

Leia esta secção... Talvez lhe interesse



Artigos desportivos, bicicletes e acessórios

A. Santos Paulo

Campo Martires da Pátria, 105

PORTO

Representações Comerciais

Aceitam-se de todos os artigos vendáveis. Papelarias. Miudezas, Malhas, Fazendas, Vidros, Cartonagens para farmácias e Indústria, Tipografia, licores, etc. Mostruários bem apresentados e condições a

Arnaldo Pacheco Mateus

ALGARVE-ALJEZUR

EM LISBOA...

Hospede-se no Hotel Franco que oferece a preços módicos o confôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222—Lisboa

Ao pequeno almôço

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

Tecidos de algodão

Representante de boas fábricas: Joaquim Canelas Y Daza de Castro—R. 10 de Agosto, 27-1 D.º—Figueira da Foz.

Não é feliz?

Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana. «Apartado» Porto e envie 3$00 em sêlos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.

Tinturaria a Nova Económica

De Sousa & Teixeira — Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo—Coimbra. Mande lavar os seus fatos a sêco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fora de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

Henriques & Henriques, Lda.

Vinhos finos, licorosos, aguardentes, aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

Representante Comercial

Procura mostruários e colecção de artigos para colocar no comércio do Alentejo e Algarve em casas importantes. Abonações bancarias e comerciais. Amostras e condições. A. Pacheco Matos—Algarve—Aljezur.

OIÇA

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas consulte a Agência de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros 104-1.—Telefone 25716—Lisboa.

Em Coimbra na casa Alípio Fonseca, rua Dr. Manuel Rodrigues, vende-se aos melhores preços: Faianças, Porcelanas, Vidros. Cristais, Esmaltes, Aluminios e todos os mais artigos de menage. Telefone 2515. Visite esta casa.

CAMAS VELHAS

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto

RADIOS

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Radio-Oficina. — Rua Santo Ildefonso, 105—Telefone 2372—PORTO.

Auto-Luso America, L.da

Sociedade Importadora de Sobrecelentes e Acessórios para Automóveis—Fundada em 1929—Rua dos Correeiros, 205, 1.º-Lisboa—Telefones, P. B. X.-22359-28751 — Telegramas Auto-Luxo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrência, ao mesmo tempo que lhes fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil — Para qualquer uso complicado — Utilize sempre baterias «HART». Representantes gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da provincia.

Union Assurance Society, L.da

Companhia Inglesa de Seguros—Fundada em 1714—Agente em Figueira da Foz: Joaquim Canelas Y Daza de Castro — Rua 10 de Agosto 27-1.º D

CARAMELOS «LANCHE»

Estes deliciosos caramelos são fabricados sob vigilância médica.

Cinco caramelos correspondem ao pequeno almoço ou lanche.

Encontram-se à venda nos bons estabelecimentos, em caixas de 132 Caramelos e em pacotes de 4, 8 e 16 Caramelos.

Aceitam-se representações dando referências.

Peçam informações para a Quinta das Rosas — Mortágua.

Bazar do Porto



O estabelecimento mais importante do centro do País em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra. (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

Agentes Comerciais

Precisam-se para venda de licores, xaropes e vinhos do Porto e outros artigos. Dirija-se à Secção de Agências da Agência Comercial: Fernando Vaz, R. da Cadeia, 2-A—Chaves.

Dinheiro

Sôbre prédios no Porto e arredores, tem para colocar o solicitador—Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º—Porto.

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Júlio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido.

Telegramas, Cunha Pinto—Coimbra. Telefone n.º 3470. Avenida Navarro, Coimbra.

MENDES CLARO

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.—Coimbra.

Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc.. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

BICICLETAS

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 7027—Lisboa.

Latão Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32 - Telefone, 5060 - PORTO.

AFIXAÇÃO DE CARTAZES



e distribuição de prospectos em Coimbra

Dirigir a Amilcar N. Reis. Couraça dos Apóstolos, 7 = Coimbra.

Fogões a ALCOOL

Modernos. Ferve 1 litro de água em 8 minutos. Consumo: 1 decl. por hora. Enviam-se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28—Telefone 25332—Lisboa

ANTIGUIDADES

Compra - louças, móveis, quadros, etc.—Plácido Vicente & C.ª—Rua da Sofia—Coimbra.

Carlos Corado



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A Telefone 81666. Residência: Rua do Arco, 25 Telefone 62892—Alcantara — Lisboa.

FOGÕES VELHOS

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116—Porto

XAROPE JAMES

Excelente calmante em tôdas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa

Prevenção

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se à Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 12-4.º—Porto.

Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto—Telefone, 5080.

Rádios usados

Sortido completo. Andrea-Rádio. Telefone 7860. Rua Passos Manuel 39-1.º—PORTO.

LAMPADAS

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193—Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4 — Coimbra.

Produzia e Poupar

Aplique nas suas terras o adubo Nutri — Rex — Herold *se quereis produzir muito e poupar dinheiro.*

Pedidos ao agente vendedor:

António Leitão—Rio Tinto

DINHEIRO

Empresta ao juro da Lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc. José Mayer, Rua do Loreto, 18. Telefone 22881, Lisboa.

Selos

Albuns. O melhor sortido nelos melhores preços. Peça gratis *O Filatelista*, jornal filatélico Escritorio Filatélico de Eladio de Santos. R. Bernardino Lima, 27 rlc — Lisboa T. 49725

Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos, R. Belém, 20—Lisboa.

Atenção *A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fóra. Visitai as suas instalações.*

Carimbos e Gravuras

Raul Fragata, L.da-(à Portagem) - Telef. 3206 - Coimbra. Reparações em canetas de tôdas as marcas.

Fábrica de Carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira. Rua Augusta, 70. Telefone 26503. Lisboa. Aceitam-se encomendas para a provincia.

Diatomite

O melhor impermeabilizante para argamassas de cimento. Isolador térmico e sonoro. Tijolos e placas isoladoras. A' venda nas casas da especialidade. Agente no centro do país: — Mário Raposo. Rua Figueira da Foz, 9 — Coimbra — Telef. 2519.

Colégio Infante de Sagres

Telefone 8048 — Externato masculino — R. Luz Soriano, 51 (Palacête das Andorinhas) — PORTO.

Casa das Louças

Largo do Paço do Conde — COIMBRA. — Visite êste estabelecimento onde encontrará magnifico sortido de louças por preços sem competencia.

Restaurante Girassol

Cozinha permanente até às 2 horas da manhã, Travessa dos Congregados, n.º 4 e RESTAURANTE PARAIZO, rua do Loureiro, n.º 30 — PORTO.

Luso-Bazar

Tudo compra, tudo vende: objectos novos e usados em óptimo estado. Sempre os melhores preços. Cofres bons, fogões, balanças, bicicletas novas «Tagus», maquinas de costura e industriais das melhores marcas — Só NO LUSO-BAZAR Travessa dos Clérigos, n.º 11 — PORTO.

MOBILIAS

Oficina de Marcenaria de ANTONIO LOPES SIMÕES. Colchoaria de tôda a qualidade. Ferragens para móveis em metal e galalite. Recebe a construção de móveis em qualquer modelo ou estilo fornecendo antecipadamente desenho e orçamento. 1075-Rua Barão do Corvo-1081 COIMBRÕES - Vila Nova de Gaia.



JOTELL

bicicleta preferida por todos os portugueses JOTELL - Rua Augusto Rosa, 54— Telefone 4031 PORTO

Propriedades

Compra, Vende, Hipoteca

A FINANCEIRA

Rua do Bonjardim, 229-1.º Telefone 4707. — PORTO.

N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anúncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.

De utilidade

Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negocios, etc. etc.

HORTICOLA de COIMBRA



Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Lotarias. Rua Visconde da Luz — Coimbra.

Agente ou comissionista

Oferece-se para qualquer artigo, vendável, com grande conhecimento nos meios industriais e comerciais da área. Boas referências comerciais. Resposta a: Pim Agalho—Albergaria dos Doze.

Colégio de Santa Cruz

COIMBRA

Praça da República, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.



«CASA HORTICOLA»

A. MOREIRA DA SILVA

R. Sá da Bandeira, 304

Tel. 4305 — PORTO

Sementes de: Repolhos Bacalan, Brunswick e Coração de Boi; Couves Flor Gizante de Nápoles e Saboia das Virtudes; e, Cenouras de Guérande e Nápoles. Bolbos de Tulipas e outros

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA



Fábrica de imagens religiosas e estatuetas

Derminoctiol

Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele — eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, Rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.



Vende-se por receita médica

Ungüento de Vilar

Com êste afamado e milagroso unguento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30 — Coimbra.

VIDRARIA MOURA



Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampas e molduras. Executam-se encomendas para a provincia. Praça 8 de Maio—COIMBRA

Na Zona Industrial

aluga-se edificio com terrenos anexos podendo adaptar-se a qualquer indústria. Tem energia eléctrica trifazica e muita água.

Tratar com *Miguel Rodrigues* v. Fernão de Magalhães Coimbra — Telef. 3477

VAI A LISBOA

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto à igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços acessíveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 2.º Lisboa—Telef. 28454.

«Rádios usados»



Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a provincia, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicilio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V. Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.º Telef. 7860—Porto.

E. T. C.

Escritório técnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º-Porto.

Vendemos prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.

COMPANHIA HORTICOLA
MARCA REGISTADA

Adubos, árvores e sementes. Queira consultar-nos, rua Azevêdo Albuquerque, 5. Telefone 32 — Porto.

LANIFÍCIOS

V. Ex.ª deseja vestir bem? Peça amostras a «Machado, L.da». Rua Portas do Sol—Covilhã. Aceitam-se agentes em todos os pontos do país.

VENDAS

Máquinas de costura garantidas, cofres, bicicletas, fogões circulares e muitos outros artigos úteis, vende e compra a «Lusa Comercial», R. dos Caldeireiros, 155 e R. dos Mártires da Liberdade, 181—Pôrto. Vendemos sempre a preços baratissimos.

Luiz Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações eléctricas, canalizações de água, candeeiros, reparações respeitantes à sua arte. Economia e prontidão. «Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.

Pôrto de Honra oferecido pela "CASA DA INGLATERRA" à Imprensa de Coimbra

No sábado, 2 de Outubro, às 21,30, foi oferecido pelo pessoal docente da «Casa da Inglaterra» um «Pôrto de Honra» aos representantes da Imprensa de Coimbra para apresentar-lhes o sr. Dr. H A. Cartledge, há pouco nomeado director da referida Casa no lugar do sr. Dr. L. S. Downes.

O sr. Dr. Downes, cujo esfôrço para o aumento e estreitamento das relações culturais anglo-portuguesas era sempre bem conhecido e bem apreciado em Coimbra, tanto nos meios da «Baixa» como nos da «Alta», estabeleceu para os seus colegas da «Casa da Inglaterra» um alvo cultural dos mais altos e que, na ausência dêle, dificilmente alcançarão.

Mas a «Casa da Inglaterra» representando em Coimbra o «British Council», entidade oficial britânica cujo fim é favorecer o intercâmbio cultural entre a Grã-Bretanha e as outras nações, esforçar-se-á para manter e desenvolver ainda mais, se lhe fôr possível, a íntima colaboração cultural entre Portugal e a Grã-Bretanha, colaboração à qual o sr. Dr. Downes tão devotadamente se dedicou.

Os professores da «Casa da Inglaterra» mostraram muito prazer em receber os representantes da Imprensa e tiveram a amabilidade de dizer que a Imprensa de Coimbra sempre se tinha mostrado desejosa de cooperar em todas as actividades intelectuais e sobretudo na promoção duma estreita colaboração anglo-portuguesa em tudo o que diz respeito à nossa civilização comum.

A aliança mais antiga da história moderna significa mais do que uma simples confraternidade de armas; significa uma identidade de ideais que tem sido uma ligação entre as duas nações durante muitos séculos; e o «British Council», cuja actividade tem sido tão simpàticamente recebida em Coimbra, esforçar-se-á cada vez mais para favorecer e desenvolver êstes laços culturais por meio de conferências, livros, revistas e exposições e também pelo intercâmbio entre a Grã Bretanha e Portugal, de conferentes, investigadores científicos, artistas e outras individualidades representativas dos muitos aspectos diversos da nossa civilização europeia e cristã.

Durante o ano lectivo, que vai principiar dentro de poucos dias, a «Casa da Inglaterra» continuará a sua actividade académica, organizando, além do Curso de Inglês Prático da Secção de Germânicas da Faculdade de Letras da qual o sr. Dr. Cartledge é leitor, os Cursos Práticos livres nas outras Faculdades, como nos anos anteriores, os Cursos Práticos para Profissionais, na Casa da Inglaterra, e os Cursos Práticos na Associação dos Artistas de Coimbra.

Uma inovação muito interessante, êste ano, será a organização dum Curso Especial de Preparação para o «Certificate of Proficiency in English» e o «Cambridge Lower Certificate» (diplomas da Universidade de Cambridge com provas escritas e orais). Estes diplomas oferecem grandes vantagens às pessoas que queiram adquirir um documento oficialmente reconhecido na Inglaterra como testemunho de conhecimentos adequados do idioma.

Organizar-se-ão também duas séries de conferências: uma que versará sôbre os grandes pintores ingleses, e que será ilustrada por projecções de quadros mundialmente conhecidos; outra sôbre os grandes músicos ingleses, ilustrada esta por audições de discos.

As restantes actividades sociais que se tem mostrado tão popnlares durante os anos anteriores, manter-se-ão, aumentadas êste ano pela formação dum pequeno grupo para a leitura de peças de teatro inglesas e pela organização de excursões a pé a vários pontos de interêsse em Coimbra e nos arredores.

A biblioteca recebeu há dias uma remessa dumas dezenas de livros novos entre os quais muitos romances e livros sôbre vários aspectos da paisagem e das tradições inglesas.

Continuam também a chegar jornais e revistas ilustradas de toda a espécie. Com a sua sala de estar e o seu serviço de «chá das cinco» a Casa da Inglaterra oferece portanto aos sócios da biblioteca um ambiente inglês dos mais típicos; com certeza, êste ano ela vai ter uma frequência cada vez maior.

A esta reunião estiveram presentes os representantes dos seguintes jornais: «Diário de Coimbra», «Gazeta de Coimbra», «Despertar», «Correio de Coimbra», «Voz do Calhabé», «Notícias de Coimbra», e os correspondentes dos diários de Lisboa e Pôrto.

O sr. Dr. H A. Castledge foi duma extrema gentileza para todos os presentes.

Atenção!

A tôdas as pessoas a quem enviamos o nosso jornal pela primeira vez, pedimos o favor da sua assinatura.

Todos ficam com o direito de inserir os seus anúncios, tanto de carácter particular, como comercial ou industrial, gratuitamente, na nossa secção «De Utilidade», assim como a utilizar-se do nosso serviço de informações.

Igualmente ficam com direito a utilizar o serviço gratuito da nossa procuradoria.

Caso não queiram assinar, é favor devolver imediatamente o jornal.

═

No Pôrto e Faro podem dirigir-se às nossas Delegações, respectivamente nas ruas Cimo de Vila, n.º 131-2.º, e Estrada de S. Braz, n.º 3.

═

Pedimos a todos os nossos presados assinantes o favor de pagarem os seus recibos apenás lhes sejam apresentados, evitando-nos despesas que ficam muito caras.

Agradecemos.

Faculdade de Letras

Iniciam-se no dia 12 os exames da segunda época para os alunos da Faculdade de Letras de Coimbra.

Lede e propagai o «Notícias de Coimbra».

B.B.C.

A VOZ DE LONDRES fala E O MUNDO ACREDITA

Escutai estas emissões

A B. B. C. passa a transmitir os seus noticiários nas seguintes freqüências e comprimentos de onda

		48,43	m.	6,195 mc/s
08.45—09.00	Noticiário	41,96	m.	7,15 mc/s
		31,41	m.	9,45 mc/s
		24,92	m.	12,01 mc/s
		41,96	m.	7,15 mc/s
13,15—13,45	Noticiário e	31,41	m.	9,55 mc/s
		24 92	m.	12,04 mc/s
	Actualidades	19,76	m.	15,18 mc/s
		13,86	m.	21,64 mc/s
19.45—20.00	A Voz da América	(48,43	m.	6,195 mc/s
		(41,96	m.	7,15 mc/s
20.00—20.15	Nova transmição em Português	(31,41	m.	9,55 mc/s
		(29,09	m.	11,955 mc/s
		48,43	m.	(6,195 mc/s
		41,96	m.	(7,15 mc/s
22,15—21.45	Noticiário e Actualidades	31,75	m.	(9,455 mc/s
		31,41	m.	(9,55 mc/s
		25,09	m.	(11,955 mc/s
		261,1	m.	(1149 kc/s
		1500	m.	(200 kc/s

Serviços Municipalizados de Coimbra

COMUNICADO

Os Serviços Municipalizados de Coimbra comunicam à população que, para usos domésticos, se abastecia do fontenário do Rossio de Santa Clara, que o fornecimento permanente passa a ser suspenso desde as 8 horas até às 17 de cada dia, para evitar que a água seja desviada para outros fins.

Coimbra, 1 de Outubro de 1943.

O Director-Delegado,
MANUEL PEDRO DIAS DE MAGALHÃES

BORRACHAS

Indústrias — Menage — Sanitárias
Pulverisação de vinhas
Para automóveis e bicicletas

Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras

MEIAS ELÁSTICAS
Fundas e Cintas Medicinais

Armazem de acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & C.ª

Rua Sá da Bandeira, 42-46
Telef. P. B. X. 480

PORTO

Caldas de Alcafache

As melhores ÁGUAS para tratamento de REUMATISMO, GOTA e DOENÇAS DE PELE

Servidas por Caminho de Ferro (Beira Alta) e carreiras de Camionetas, de todos os pontos do país

A 10 quilómetros de Viseu

Dirija-se à

Pensão Império

Máximo asseio e comodidade. Esmerado serviço de mesa, Instalações eléctricas e radiofónicas, as mais modernas. Balneários em todos os andares. Salão de café: serviço permanente de Bar. Salão de Baile

Aberta de 1 de Junho a 31 de Outubro

TINTURARIA

Cambournac

Largo da Anunciada, 11 e 12

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e toda a espécie de vestuário para homens, senhoras e crianças. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Telefone 26415 **LISBOA**

A honra e as virtudes são adornos da alma, sem os quais o corpo, embora o seja, não pode parecer formoso.

CERVANTES

DO PORTO

DELEGADO: **LUÍS COSTA**

Inquietações do momento

Os novos constituiram, sempre, em todas as pátrias, um elemento de fôrça e de continuidade dessas mesmas pátrias. Foram e são a garantia segura do seu prolongamento pelos séculos fóra.

Os novos foram aqueles que, pelo seu entusiasmo varonil, pela sua voluntariedade, audácia e grandeza moral criaram as grandes epopeias humanas, que hoje vemos esculpidas nos mármores e nos bronzes e exaltadas nos poemas mais belos e mais luminosos.

A mocidade, fôrça vital, alfôbro de tôdas as energias criadoras, é a Primavera das Pátrias, mesmo que elas pareçam crepusculares...

Mas, justamente, os sacrifícios heróicos, as abnegações materizantes, que criaram as pátrias e lhes garantiram continuïdade, se são um cântico de amor à juventude, são, também, por vezes, o cântico da morte denunciado pelos abutres.

Isto serve para dizer que se à juventude cabem grandes responsabilidades, não menos responsabilidades cabem aos condutores dos povos.

O momento que se vive, em que os raciocínios ôtimistas se afundam, em que se submergem, por completo, os pensamentos mais serenos e mais animadores, é daqueles que marcam no século, em caracteres sangrentos, as precipitações e as leviandades dos homens.

E' necessário ponderar, depois do exame pormenorizado dos acontecimentos, a gravidade do presente momento mundial, em particular no europeu.

Desafia-se a paz com espantosas demonstrações bélicas, e os homens, desconfiados uns dos outros, precipitam, pelas suas palavras, por vezes impensadas, os acontecimentos.

Há pelo mundo fogueiras crepitantes, precipícios enormes, onde as vidas humanas, numa luta, por vezes inglória, se consomem, se perdem.

Desabam sociedades e civilizações e tudo se sacrifica em holocausto da guerra.

Vão sucumbindo as gerações, e a destruïção marca a sua nefasta influência em cidades inteiras. Destroem-se os lares, e nas suas ruinas fumegantes vivem, como fantasmas atormentadores, a fome, a peste e a guerra.

Na nossa casinha, campo verdejante à beira-mar, respira-se melhor e há paz. Estamos afastados de inquietações, embora não possamos adormecer e sonhar debaixo dêste belo céu azul.

E' bom, e manda o sentido da oportunidade, que olhemos mais pelos novos, acarinhemo-los, rodeando-os de um ambiente moral e social consolador.

Façamos justiça aos novos, para que nêles despertem, mais cêdo ou mais tarde, as nobres e cavalheirescas virtudes ancestrais da raça.

MANUEL DO PORTO

Notas e comentários

A propósito das instruções dadas pela «D. C. T.», a imprensa diária desta cidade publicou o seguinte:

... «Daqui se conclue que a população do Pôrto soube compreender o alcance das recomendações feitas e aproveitou êste ensejo para revelar, mais uma vez, o alto espírito de civismo e dedicação patriótica que a anima. E' com subida satisfação que se regista o facto, nesta hora em que todos devem viver apenas de olhos postos em Portugal».

E' para que se saiba...

Os tripeiros são assim mesmo.

A'parte meia dúzia de caturras — *que acabam por dar a mão à palmatória — todos se integram nos seus deveres de bons portuenses e bons portugueses...*

*

Séxta-feira é o dia dos mendigos em Viena.

Os logistas colocam uma fila de moedas perto da porta, de modo que cada mendigo apanha a sua e segue tranquilamente.

Este sistema pode ser muito bom para Viena. Para nós é que seria impossível porque os mendigos madrugadores fariam logo recolha total das moedas para poupar trabalho ao seu sucessor.

E até, quem sabe, talvez alguns milionários não tivessem dúvida em poupar aos mendigos o esfôrço de vergarem a espinha.

*

Assim como nós chamamos à nossa boa e hospitaleira cidade do Pôrto uma aldeia com muitas casas, *Laura La Plante considera Holywood a mais provinciana de todas as pequenas cidades da província, pois, lá como cá, sabe-se a vida de toda a gente.*

REPÓRTER I

Crónica desportiva

Por motivo de fôrça maior não inserimos hoje a nossa habitual crónica desportiva, pelo que pedimos aos nossos prezados leitores, nos desculpem.

Vida associativa

Coral Polifónico dos Fenianos

Após o período de férias, recomeçam, na próxima quinta-feira, pelas 21 horas e meia, os ensaios para os membros de todos os naipes do Coral Polfónico do Clube Fenianos Portuenses.

A fechar

E' extraordinário como os homens, que no íntimo são quási todos ladrões e farçantes, gostam, nos teatros e nos livros, de ver o vício castigado e premiada a virtude.

Guido da Verona



A Delegação do «Notícias de Coimbra», no Pôrto, é situada na R. Cimo de Vila, 131-2.º (próximo à praça da Batalha), Telefone ch. 4559, onde devem ser tratados todos os assuntos do nosso jornal, referentes ao Norte do país.

●

Locais de venda do «Notícias de Coimbra»:

NO PORTO: — Tabacaria Cristal = R. de Sá da Bandeira, e Tabacaria do Suiço = R. de Sampaio Bruno, 8 e Tabacaria Jofre = Praça Almeida Garrett.

Vende-se também em Gaia e Matosinhos.

Cartaz

Coliseu: «Tosca». A seguir: «O Amor de Perdição».

S. João: «O filho da selva». A seguir: «Major Barbara».

Trindade: «O grande aldravão». A seguir: «O soldado de chocolate».

Rivoli: — Companhia teatral Amélia Rey Colaço — Robles Monteiro.

Aguia: Reposição dos melhores programas da temporada.

Sá da Bandeira: Grande companhia de teatro com a actriz Palmira Bastos.

Batalha — Sempre boas fitas de cinema.

Carlos Alberto — Três programas por semana, de cinema.

Central—Bons films às Quintas e Domingos.

Júlio Diniz — Os melhores programas de cinema.

Odeon: Películas cinematográficas de categoria.

Parque das Camélias: Cinema e números de *Music-Hall*.

Olimpia — Cinema e variedades.



«JANOTA» é a moderna camisaria que a sociedade elegante freqüenta

PRAÇA DA BATALHA

(Em frente à Rua de Santo António

Telefone 6387

PORTO

AVISO

Avisamos os nossos presados anunciantes, que todos os seus anúncios devem ser pagos directamente à administração dêste jornal.

Nenhum dos nossos angariadores, nem qualquer outra pessoa, está autorizada a fazer cobrança de anúncios. Quem se apresentar com êste fim, comete um abuso de confiança.

A cobrança será feita pelo correio, em recibos assinados pelo nosso administrador e autenticados com o carimbo respectivo.

Estes recibos poderão ser, também, apresentados pelas nossas Delegações, que para êsse efeito têm poderes conferidos pela nossa Administração.

Ficam assim avisados todos os nossos anunciantes.

LUSO-BAZAR



Tudo compra e tudo vende
Artigos novos e usados

Balanças decimais e outras.

Bicicletes de homem, senhora e criança e acessórios para as mesmas

Cofres novos e usados, dos melhores fabricantes, à prova de fôgo.

Fogões circulares, económicos, para particulares, pensões, restaurantes e hoteis.

Máquinas de cosêr, de escrever, industriais, moinhos, medidoras, desnatadeiras, etc.

Móveis e muitos objectos úteis, sempre melhor e mais barato é no

LUSO-BAZAR

9, Travessa dos Clérigos, 11-PORTO

Galeria de Propaganda

Um exclusivo *Elecê*

Não se tiram lucros onde se não põem compensações...

Ponha a compensação duma boa publicidade e tirará ótimos lucros

Confie-nos, pois, a propaganda da sua casa.

Elecê

Atelieres de Publicidade Moderna

Cimo de Vila, 131-2.º
PORTO

Na Póvoa de Varzim aconselhamos-lhe a

Pensão Guimarãis

●

Vá lá almoçar ou jantar e temos a certeza que não se hospedará em outra



Confie a organisação do seu ESCRITÓRIO à firma

Costa & Pereira

Rua Mousinho da Silveira, 62-3.º

PORTO

Telefone 1755

"D. C. T."

Ocultação de luzes

Tenha em atenção o seguinte:

1—Não acenda luz alguma sem prèviamente se assegurar de que não é visível do exterior; no compartimento que oculte, feche as portas interiores ou corra os reposteiros antes de acender a luz;

2—Se a luz do compartimento é visível do exterior, quando se abra a porta, nunca o faça com a luz acesa e evite que alguém entre nessa dependência sem se anunciar;

3—Se tem lâmpada eléctrica portátil, use só lâmpada azul e projecte o foco luminoso para o chão na sua frente;

4—O período de ocultação de luzes é determinado pela hora diàriamente fixada para o seu início. A partir dessa hora dê e faça dar exacto cumprimento a estas instruções.

Não deixem de vêr no

S. João Cine

a admirável produção colorida de Alexandre Worda

"O Filho da Selva"

magistral interpretação de

SABÚ

A CASA Maria Amélia

60, Rua Cimo de Vila, 62

Telefone 4559—Pôrto

Participa a todos os seus estimados clientes que serve Almoços e Jantares a 7$50

DOIS pratos Sopa, pão e vinho



Visitem o Monumental Casino da Póvoa de Varzim

Ano IX 3.ª série — Coimbra, 17 de Outubro de 1943 — Número 99

NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apóstolos, 7-2.º
Publicação Bi-semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — Tipografia Lorvanense
LORVÃO

ALIANÇA INGLESA

Portugal, a pedido da Inglaterra, concede facilidades militares nos Açores à nossa secular aliada

Uma nota fornecida pelo Governo sobre tão importante resolução.

De acôrdo com o Govêrno Português, o Govêrno de Sua Magestade no Reino Unido fez hoje à Câmara dos Comuns a seguinte comunicação:

1.º—Ao deflagrar a guerra o Govêrno Português, em inteiro acôrdo com o Govêrno de Sua Magestade no Reino Unido adoptou uma política de neutralidade com o fim de evitar que a guerra alastrasse à Península Ibérica. O Govêrno Português declarou, no entanto, com freqüência, e a última vez no discurso do Dr. Salazar, de 27 de Abril, que a referida política não era de modo algum incompatível com a Aliança Anglo-Portuguesa que foi reafirmada pelo Govêrno Português logo nos primeiros dias de guerra.

2.º—O Govêrno de Sua Magestade no Reino Unido baseando-se nesta antiga aliança pediu agora ao Govêrno Português que lhe conceda certas facilidades nos Açores que o habilitarão a melhor proteger a navegação mercante no Atlântico. O Govêrno Português concordou em satisfazer êste pedido e concluíram entre os dois govêrnos acôrdos que entrarão imediatamente em vigôr, relativos a) às condições que regem o uso das referidas facilidades pelo Govêrno de Sua Magestade no Reino Unido e b) ao auxílio britânico em material e outros fornecimentos indispensáveis para o Exército Português e para manutenção da economia nacional.

3.º—O acôrdo relativo ao uso das facilidades nos Açores é de natureza puramente temporária e de modo nenhum prejudica a manutenção da soberania portuguesa sob o território português.

Tôdas as fôrças britânicas serão retiradas dos Açores no fim das hostilidades.

4.º—Nada nêste acôrdo afecta o permanente desejo do Govêrno Português, ao qual o Govêrno de Sua Magestade declarou corresponderem os seus próprios sentimentos, de continuar a política de neutralidade no continente europeu e por esta forma conservar uma zona de paz na Península Ibérica.

5.º—Na opinião do Govêrno de S. M. êste acôrdo deve dar nova vida e vigôr à aliança que há tanto tempo existe com mútua vantagem entre o Reino Unido e Portugal. Não só confirma e fortalece as antigas garantias resultantes dos Tratados de Aliança, mas dá também nova prova da amizade anglo portuguesa e fornece uma garantia adicional para o desenvolvimento desta amizade no futuro.

Ao dar conhecimento ao País dos factos constantes da anterior comunicação, o Govêrno Português julga por agora apenas necessário acrescentar e frisar o seguinte:

a) Sempre que houve necessidade de expôr a política internacional portuguesa e definir a posição de neutralidade assumida pelo País no comêço da guerra se reeiterou a afirmação de que, embora desejoso e sinceramente resolvido a mantê-la, o Govêrno considerava a neutralidade condicionada, na latitude do seu exercício por eventual funcionamento da aliança anglo-lusa.

(Como seria o caso do uso de facilidades solicitado, com invocação da aliança, pelo Govêrno Britânico).

b) Tendo o Govêrno Português salvaguardado desde o primeiro momento as obrigações para êle emergentes do Tratado de Amizade e não Agressão e Protocolo adicional celebrados com a Espanha e uma das bases da sua política externa, poude verificar-se como nêsse ponto a política portuguesa era não só respeitada como vista com simpatia pelo Govêrno Britânico, cuja política de guerra se entende não interferir com a manutenção duma zona de paz na Península Ibérica.

O Govêrno Português deu já à Espanha completas explicações àcêrca dêste aspecto das relações anglo-lusas.

O Governo pode dizer que o embaixador de Inglaterra em Madrid confirmará por parte da Inglaterra, as mesmas seguranças.

c) Como bem o disse o primeiro ministro britânico, a concessão agora efectuada, acrescentando nova fôrça e vigôr à antiga aliança entre Portugal e Inglaterra e dando naturalmente lugar à confirmação e refôrço das garantias políticas dos tratados, torna-se em nova prova de amizade existente e garantia do seu estreitamento futuro.

A mensagem do ministro dos Estrangeiros, sr. Eden, ao Dr. Salazar

«Peço a V. Ex.ª que aceite os meus melhores votos no momento de entrada em vigor do acôrdo realizado entre o Govêrno de S. M. no Reino-Unido e o Govêrno Português, àcêrca da utilização por fôrças britânicas de facilidades nos Açôres. Estou convencido de que estas facilidades muito contribuirão para a defesa efectiva da nossa navegação e se revelarão assim importante factor para o encurtamento da guerra. O acôrdo dará novo vigor à antiga aliança e encarecerá as estreitas e amigáveis relações que há tanto tempo existem entre Portugal e a Grã-Bretanha. - (a) ANTHONY EDEN.

Mensagem do Dr. Salazar ao sr. Eden

«Agradeço a V. Ex.ª a sua amável mensagem por ocasião de se efectivarem as facilidades concedidas nos Açôres a fôrças britânicas, em virtude do acôrdo a que chegaram os Govêrnos Português e Britânico, baseado na aliança dos dois países. Espero, como V. Ex.ª, que as facilidades concedidas por Portugal ao seu aliado contribuirão para realizar o objectivo de uma maior segurança da navegação no Atlântico e confio em que esta nova prova de fidelidade de Portugal ás suas tradições robustecerá essa aliança secular e contribuirá também para maior estreitamento futuro da amizade existente entre os dois povos».

(a) OLIVEIRA SALAZAR.

Uma carta inédita

de Rodriguez de Freitas

A Associação dos Artistas de Coimbra

Ill.mo Snr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes:

Recebi por mão do nosso amigo Manoel de Sousa Garqueja o muito honroso diploma de sócio honorario da Associação dos Artistas de Coimbra. Prézo de veras todas as instituições que apontam o desenvolvimento das classes laboriosas; não posso, pois, deixar de ver com muita alegria o progresso da sociedade a que v. s.ª com tanta honra e dedicação preside, e para a qual me deram tão lisongeiro ingresso.

Como jornalista nunca me aluguei a partidos, nem a falsa popularidade. Escrevo como operario que se curva para ganhar a vida, mas que do meio do trabalho levanta fervorosos votos pelo bem estar de todos.

Aconteceu que a Associação dos Artistas de Coimbra quiz premiar o trabalhador humilde: acceito com summa gratidão o premio, e peço a v.s.ª que apresente os meus agradecimentos a todos os seus benevolos e illustrados collegas.

Se as questões concernentes aos operarios tem attrahido a minha attenção, o documento que v. s.ª fez favor de me mandar, obriga-me a estudal-as com maior cuidado: assim eu pudesse transmittir a todos a viva fé que tenho no progresso do paiz pelo trabalho intelligente e pela política nacional.

Beija-lhe as mãos quem é
de V. S.ª
amigo m.to obrigado
José Joaquim R. de Freitas Junior
Porto, Fevereiro 3-1868

Dr. Castro Soares

Passou no dia 15 o aniversário da posse do ilustre governador civil de Coimbra, sr. dr. Castro Soares, que tem exercido as suas funções com alta clarividência e compreensão, de modo a merecer a solidariedade de todos os habitantes do distrito.

No momento difícil que atravessamos, as chefias dos distritos são cheias de enormes responsabilidades, e o sr. dr. Castro Soares tem procurado vencê-las com a mais dedicada abnegação e acêrto.

«Notícias de Coimbra» cumprimenta sua excelência, fazendo votos para que a sua estada à frente do distrito se mantenha por muitos anos.

Reabertura da Universidade

Deve reabrir depois de àmanhã a Universidade de Coimbra. A' sessão solene preside o ilustre Reitor, sr. dr. Maximino Correia. A oração de sapiência será proferida pelo Prof. Dr. Rebêlo Gonçalves, da Faculdade de Letras.



Um cadete da aviação com o seu equipamento completo

Drs. António Sousa Gomes e Cid de Oliveira

A Associação dos Artistas, em sessão de Direcção há dias realizada, resolveu nomear sócios beneméritos por altos serviços prestados à Associação, os srs. drs. António de Sousa Gomes, director da Organização Nacional de Defesa da Família, e José Cid de Oliveira, clínico distinto que aos seus associados tem prestado a maior dedicação e carinho.

Os respectivos diplomas ser-lhes-ão entregues na sessão comemorativa de abertura das aulas da Associação, a realizar em 31 do corrente mês.

Dr. Cândido Braga da Cruz

Ao ilustre Delegado de Saúde de Coimbra, sr. dr. Cândido Braga da Cruz, vai ser prestada uma significativa homenagem pelos enfermeiros de Coimbra.

No próximo número publicaremos o programa da justa manifestação de simpatia que lhe vai ser prestada.

1000 contos

A' Câmara Municipal de Coimbra foi concedido um subsídio de mil contos, pelo Fundo do Desemprêgo, para obras de urbanização, reembolsável em 10 anos.

Manobras militares

«Qando tomei posse da pasta da Guerra, eu disse, traduzindo uma necessidade: temos de ter um Exercito. *Hoje, depois da visita ao campo de manobras, traduzirei já a minha confiança dizendo:* teremos um Exército. *Daqui a dois anos, nas manobras de Outono que então se realizarem, quero dizer a V. Ex.ª, exprimindo uma consoladora realidade: Senhor Presidente,* temos um Exército!

SALAZAR

Casos que urge remediar

Várias têm sido as modificações no primitivo traçado das linhas da tracção eléctrica, a que temos assistido desde a sua inauguração em Janeiro de 1911, das quais, se algumas beneficiaram os serviços, outras vieram prejudicá-los.

Não vamos aqui referir-nos ao levantamento da linha que do Bairro do Penedo da Saudade dava acesso à que segue pela Rua dos Combatentes da Grande Guerra, pela qual se podia fazer uma carreira de circunvalação do Calhabé por Montes Claros.

Também não vamos referir-nos à determinação feita pela direcção daqueles serviços, há já alguns anos, que obriga à saída dos carros para a Estação Velha, da Praça 8 de Maio, quando podia e devia ser feita no Largo da Portagem.

Isto são coisas velhas.

Vamos referir-nos a modificações recentes, a modificações determinadas por quem não viu os prejuízos que podiam causar e que estão causando, todos os dias, e que urge remediar.

Na Rua da Manutenção Militar, logo após a inauguração da linha de Montes Claros, foi estabelecido um desvio para os carros que circulam naquela linha.

Esse desvio, por certo para aproveitamento de material, foi dali retirado, passando os cruzamentos a fazer-se na linha em frente da guarita do agulheiro, um pouco acima do mercado do peixe.

Os carros que descem de Montes Claros, devido à afluência de passageiros, atrazam por vezes a sua marcha, e daí o que acontece?

Nem mais nem menos do que a paralização de tôdas as carreireiras, pois é pela linha onde é feito aquele cruzamento, que seguem os carros para a Universidade, Calhabé e Olivais. Estes por vezes ficam ali retidos à espera do carro de Montes Claros, o que causa prejuizos enormes, principalmente na época que passa, e em especial para alunos e professores da Universidade e empregados das diversas repartições estabelecidas na Alta, que têm horas marcadas para ali dar entrada.

Ao cimo da Rua Dr. Lourenço Almeida Azevêdo, também havia um desvio para os carros que circulavam nas linhas dos Olivais.

Esse desvio também dali foi retirado, e foi mandado estabelecer em Celas, próximo duma farmácia que ali se encontra, precisamente no sítio mais acanhado daquele bairro, e tão acanhado, que se as linhas estão ocupadas pelos carros, o que muitas vezes acontece, nem um simples carro de mão pode passar de um para outro lado, quando podia ser aproveitado um desvio que desde a primitiva existia um pouco mais acima, em sítio que não prejudicava e que foi levantado não se sabe porquê.

Por êstes factos chamamos a atenção do actual engenheiro dos Serviços Municipalizados

São factos que estão à vista, e contra os quais o público se insurge, e com razão.

Que se façam modificações para aproveitamento de material, achamos bem, porque só podem merecer aplauso, mas temos por dever condená-las, quando elas, como as que vimos apontando, prejudicam os serviços e consequentemente o público.

Colégio Sá de Miranda

Dêste excelente colégio recebemos a seguinte carta que muito agradecemos:

Coimbra, 7-10-1943 — ... Sar. Director de «Notícias de Coimbra» — COIMBRA — Vimos informar V. ... de que a Direcção do Colégio Sá de Miranda resolveu distribuir algumas bolsas de estudo destinadas a estudantes pobres mas inteligentes — bolsas para os anos de exame (3.º, 6.º e 7.º anos).

Por tal motivo, e ainda por nos merecer êsse jornal a maior consideração, tomamos a liberdade de oferecer uma bolsa para que seja concedida a um aluno protegido de V. Ex.ª e nas condições acima expostas.

Sem outro assunto e esperando de V. ... a melhor atenção ao nosso intuito de bem servir a Educação Nacional, subscrevemo-nos com a máxima consideração. — A DIRECÇÃO.

Novas regalias

concedidas aos nossos assinantes

Resolvemos instalar junto da nossa Redacção um serviço de informações e procuradoria gratuito para os nossos assinantes, sobre assuntos que precisem tratar nesta cidade — certidões, matrículas, negócios comerciais, etc., para o que basta dirigir-se-nos em carta com os respectivos elementos.

Só têm a pagar as despesas de correio.

Aspiração

Eu queria ser poeta... sim, eu queria
Ter estro sublimado e grandioso
P'ra cantar em poema harmonioso,
Do amor que em mim sinto a melodia.

E então — oh! que ventura! — eu me sentia
Dos entes sôbre a terra o mais ditoso.
Quanto verso ritmado e amoroso!
Quanto soneto belo eu escrevia!

Desferia minha lira assim vibrante
Em acordes de volúpia estonteante
— Acordes como ainda não ouvi! —

E podes crer então que, se assim fôra,
Tu serias a musa inspiradora
E os meus versos seriam só para ti...

VITOR MANUEL RIBEIRO

Agência Funerária

DE

V.ª de António Maria Pinto, Sucessor

(Seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA)

Rua dos Esteireiros, 15 a 15

(Detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais, desde o mais simples ao de maior pompa. Urnas de mógno e Caixões, Corôas, Bouquets e Flôres artificiais. Auto-Fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de tôda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 2 679

MAXIMA SERIEDADE

«Notícias de Coimbra» NO ALGARVE

Desportos

A 4.ª jornada do Campeonato Regional foi disputada com elevados scores dos «leaders» continuando o Farense na vanguarda da classificação geral seguido do Olhanense adversário deveras perigoso que jogará, na 2.ª volta, em Faro, sendo êste encontro o de maior interesse.

Em Faro

Farense, 7 — Glória de Vila Real, 0

Em Olhão

Olhanense, 10 — Louletano, 0

Em Vila Real

Lusitano, 11 — Lisboa e Faro, 0

CLASSIFICAÇÃO (4.ª Jornada)

	Jogos	Vitorias	Empates	Derrotas	B. favor	B. contra	Pontos
Farense	4	4	—	—	25	3	8
Olhanense	4	3	—	1	19	5	6
Gloria	4	2	—	2	12	12	4
Lusitano	4	2	—	3	16	7	4
Lisboa e Faro	4	—	—	4	2	33	0

O RACIONAMENTO

Impõe-se o racionamento do pão e da manteiga. Com respeito à distribuição do pão, tôdas as manhãs, em algumas padarias, continua a não se fazer uma regular entrega às numerosas pessoas que necessitam do indispensável alimento, cometendo-se verdadeiras injustiças.

Relativamente a manteiga, torna-se necessário acabar com o espectáculo que todos os dias se exibe à porta da manteigaria existente na rua da Sofia.

Tôdas estas anomalias têm remédio; assim haja quem se disponha a dar-lh'o como se torna indispensável.

Aviso ao público

Comunica-nos o sr. comandante do corpo de Bombeiros Municipais de Coimbra que, durante o tempo que durar a proibição do funcionamento das sirênes, os sinos das igrejas da Sé Nova e S. Bartolemeu, farão, sempre que se torne necessário avisar os bombeiros de que devem concentrar-se imediatamente nos seus quarteis, oito toques de cinco badaladas, espaçados de dois a três segundos.

Fica assim o público devidamente informado, afim de evitar alarmes.

DINHEIRO

SOBRE

Hipotecas Letras

O Empréstimo poderá ser imediatamente efectuado desde que as garantias oferecidas sejam suficientes. R. da Sofia, 22. ALVES VALENTE.

EQUILIBRIO

de Câmara Manoel de Mello

Jornal do Comércio: *obra gemea do génio.*
Comércio do Porto: *marca um nome e vinca uma personalidade.*
Diário da Manhã: *afirma uma inteligência comandada por nobres designios.*
Acção: *escrito com elevada intenção e recheado de observações curiosas.*
Domingo: *literatura para eleitos.*
Diário de Coimbra: *um grande livro.*
Estudos: *esplêndida afirmação de desassombro moral.*
Gazeta de Coimbra: *alta perfeição literária, reflexo de vasta cultura.*
Jornal da Beira: *preciosidade de forma, idea, sentimento, doutrina, verdade artistica.*
Figueirense: *livro de rasgados horizontes.*
Broteria: *de grande proveito para a juventude moderna.*

Senhor Lavrador Pedi ao vosso fornecedor habitual que lhe forneça o ADUBO NUTRI-REX - RECOLD o adubo que não falha.
Agente destribuidor
Antonio Leitão - RIO TINTO

Costume curioso

No Japão, quando nasce um menino, plantam os pais uma árvore, que se canserva sem lhe cortar um ramo, até ao momento de êle casar.

Então corta-se a árvore e entrega-se a um bom marceneiro para que este a converta num móvel qualquer, o qual é considerado pelos recem-casados como o ornamento mais formoso da casa.

A FILHA DE PEDRO NUNES

ROMANCE HISTÓRICO DO SÉCULO XVI

(19) por **Falcão Machado**

—O que me parece muito mal, a mim!

—Por êsses povos aí, diz-se que o reino está perdido...

—El-rei só faz o que quere e pensa! E não escuta o povo!

—Nem reune Côrtes! Se fôsse no bom tempo antigo!

—Se alguém lhe soubesse dizer, «senão, não», como se disse a um rei antigo...

—Acabaram-se os homens em Portugal, amigos!

—Sim, mas dantes não havia Inquisição!

—Nem prendiam a gente, por falar!

—A gente fala, mas el-rei lá vai fazendo o que lhe dá na gana!

—Dizem, até, que um dos quem mais o incita a ir à África é o Luiz de Camões!

—Luiz de Camões? O autor do poema «Lusíadas»?

—Esse mesmo! Até nêsse poema lá se dirige ao rei aconselhando-o a combater os mouros!

—Com tais conselheiros, não admira! Esse Camões é um espadachim, não? Um aventureiro lá das In lias...

—Mas tem muito nome e muito geito. Ainda o conheci quando estudava em Coimbra. Era um valente, um valentão! Tinha, por alcunha, o «Trinca-Fortes».

—Estudou em Coimbra? Não sabia...

—Estudou nos Colégios de S. Cruz. Era sobrinho do antigo prior D. Bento e dum tal Simão Vaz de Camões que foi célebre por ter entrado no Convento de Santana a par da ponte.

—Entrou à fôrça?

—Por uma janela! Foi um escândalo!

—Que foi êle lá fazer?

—Sabe-se lá!

—E quem era ela?

—Nunca se soube! Apanharam-no mas nunca disse nada!

—Também, nêsse convento, não era para estranhar! Não seria o primeiro que lá entrava! Nem foi o último.

—Esses Camões ainda são parentes dos Sás, creio eu?

—Penso que sim, pelo lado da mãe, que veio lá dos Alentejos.

—A respeito dos Sás: sempre é certo que o Heitor casa com a Guiomar, filha do Doutor Pedro Nunes?

—Fala-se no caso. Já ontem constava na cidade Ele foi a Ardazubre onde ela estava, em casa da irmã e do cunhado, e lá assentaram nisso.

—Não auguro bem do caso! Eles são fracas rezes! Ora a filha do Pedro Nunes merece melhor sorte.

—Sem dúvida, amigo!

—Ainda ontem o Heitor de Sá foi à estalagem do Paço do Conde e quando veio, atravessou a Praça do Mercado, todo a caír de bêbado!

—Pois olhai que êle já estava mais consertado com o namôro! Já tinha mais compostura e mais decência! Não se metia em desvarios!

—Pode ser que variasse só esta vez por acaso!

—Assim vai acabando tristemente a classe nobre! Já se esqueceram dos seus heróicos antepassados e só combatem contra pichéis de vinho!

—Ou contra pobres diabos da arraia-miuda com bons lombos para apanharem espadeiradas!

—Porque ainda não apareceu quem os ensinasse!

Enquanto isto se passava na cidade, Heitor de Sá, que acordara tarde e mal disposto, preparava-se convenientemente e ia da sua casa, na R. das Fangas, à casa do Doutor Pedro Nunes, que, sabia estar em casa.

(Continua)

Leia esta secção... Talvez lhe interesse



Artigos desportivos, bicicletes e acessórios

A. Santos Paulo

Campo Martires da Pátria, 105

P O R T O

Representações Comerciais

Aceitam-se de todos os artigos vendáveis. Papelarias, Miudezas, Malhas, Fazendas, Vidros, Cartonagens para farmácias e Indústria, Tipografia, licores, etc. Mostruários bem apresentados e condições a

Arnaldo Pacheco Mateus

ALGARVE-ALJEZUR

EM LISBOA...

Hospede-se no Hotel Franco que oferece a preços módicos o confôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222—Lisboa

Ao pequeno almôço

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

Tecidos de algodão

Representante de boas fábricas: Joaquim Canelas Y Daza de Castro—R. 10 de Agosto, 27-1 D.º—Figueira da Foz.

Não é feliz?

Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana. «Apartado» Porto e envie 3$00 em sêlos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.

Tinturaria a Nova Económica

De Sousa & Teixeira — Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo—Coimbra. Mande lavar os seus fatos a sêco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fora de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

Henriques & Henriques, Lda.

Vinhos finos, licorosos, aguardentes, aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

Representante Comercial

Procura mostruários e colecção de artigos para colocar no comércio do Alentejo e Algarve em casas importantes. Abonações bancárias e comerciais. Amostras e condições. A. Pacheco Matos—Algarve—Aljezur.

OIÇA

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas consulte a Agência de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros 104-1.—Telefone 25716—Lisboa.

Em Coimbra na casa Alípio Fonseca, rua Dr. Manuel Rodrigues, vende-se nos melhores preços: Faianças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes, Aluminios e todos os mais artigos de menage. Telefone 2515. Visite esta casa.

CAMAS VELHAS

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto

RADIOS

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Radio-Oficina. — Rua Santo Ildefonso, 105—Telefone 2372—PORTO.

Auto-Luso America, L.da

Sociedade Importadora de Sobrecelentes e Acessórios para Automóveis—Fundada em 1929—Rua dos Correeiros, 205, 1 o-Lisboa—Telefones, P. B X-22359-28781 — Telegramas Auto-Luxo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrência, ao mesmo tempo que lhes fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil — Para qualquer uso complicado — Utilize sempre baterias «HART». Representantes gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da provincia.

Union Assurance Society, L.da

Companhia Inglesa de Seguros—Fundada em 1714—Agente em Figueira da Foz Joaquim Canelas Y Daza de Castro — Rua 10 de Agosto 27-1.º D

CARAMELOS «LANCHE»

Estes deliciosos caramelos são fabricados sob vigilância médica.

Cinco caramelos correspondem ao pequeno almoço ou lanche.

Encontram-se à venda nos bons estabelecimentos, em caixas de 132 Caramelos e em pacotes de 4, 8 e 16 Caramelos.

Aceitam-se representações dando referências.

Peçam informações para a Quinta das Casas — Mortágua.

Bazar do Porto



O estabelecimento mais importante do centro do País em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra. (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

Agentes Comerciais

Precisam-se para venda de licores, xaropes e vinhos do Porto e outros artigos. Dirija-se à Secção de Agências da Agência Comercial: Fernando Vaz, R. da Cadeia, 2-A—Chaves.

Dinheiro

Sôbre prédios no Porto e arredores, tem para colocar o solicitador—Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º—Porto.

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Júlio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido.

Telegramas, Cunha Pinto—Coimbra. Telefone n.º 3470. Avenida Navarro, Coimbra.

MENDES CLARO

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.—Coimbra.

Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc.. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

BICICLETAS

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 7027—Lisboa.

Latão Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32 - Telefone, 5060 - PORTO.

AFIXAÇÃO DE CARTAZES



e distribuição de prospectos em Coimbra

Dirigir a Amiloar N. Reis. Couraça dos Apóstolos, 7 — Coimbra.

Fogões a ALCOOL

Modernos. Ferve 1 litro de água em 8 minutos. Consumo: 1 decl. por hora. Enviam se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28—Telefone 25332—Lisboa

ANTIGUIDADES

Compra - louças, móveis, quadros, etc.—Plácido Vicente & C.ª—Rua da Sofia—Coimbra.

Carlos Corado



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a quantidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A Telefone 81666. Residência: Rua do Arco, 25 Telefone 62892—Alcantara—Lisboa.

FOGÕES VELHOS

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116—Porto

XAROPE JAMES

Excelente calmante em tôdas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa

Prevenção

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se à Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 12-4.º—Porto.

Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto—Telefone, 5080.

Rádios usados

Sortido completo. Andrea-Rádio. Telefone 7860. Rua Passos Manuel 39-1.º—PORTO.

LAMPADAS

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193—Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4 — Coimbra.

Produzia e Poupar

Aplique nas suas terras o adubo **Nutri — Rex — Herold** *se quereis produzir muito e poupar dinheiro.*

Pedidos ao Agente vendedor:

António Leitão—Rio Tinto

DINHEIRO

Empresta ao juro da Lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc. José Mayer, Rua do Loreto, 18. Telefone 22881, Lisboa.

Selos

Albuns. O melhor sortido pelos melhores preços. Peça gratis *O Filatelista*, jornal filatélico Escritorio Filatélico de Eladio de Santos. R. Bernardino Lima, 27 rlc = Lisboa T. 49725

Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos, R. Belém, 20—Lisboa.

Atenção A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fóra. Visitai as suas instalações.

Carimbos e Gravuras

Raul Fragata, L.da-(à Portagem) - Telef. 3206 - Coimbra. Reparações em canetas de tôdas as marcas.

Fábrica de Carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. R. S. Musgueira, Rua Augusta, 70. Telefone 26503, Lisboa. Aceitam-se encomendas para a provincia.

Diatomite

O melhor impermeabilizante para argamassas de cimento. Isolador térmico e sonoro. Tejolos e placas isoladoras. A' venda nas casas da especialidade. Agente no centro do país: — Mário Raposo. Rua Figueira da Foz, 9 — Coimbra — Telef. 2519.

Colégio Infante de Sagres

Telefone 8048 — Externato masculino — R. Luz Soriano, 51 (Palacete das Andorinhas) — PORTO.

Casa das Louças

Largo do Paço do Conde — COIMBRA. — Visite este estabelecimento onde encontrará magnífico sortido de louças por preços sem competencia.

Restaurante Girassol

Cozinha permanente até às 2 horas da manhã, Travessa dos Congregados, n.º 4 e RESTAURANTE PARAIZO, rua do Loureiro, n.º 30 — PORTO.

Luso-Bazar

Tudo compra, tudo vende: objectos novos e usados em óptimo estado. Sempre os melhores preços. Cofres bons, fogões, balanças, bicicletas novas «Tagus», maquinas de costura e industriais das melhores marcas — Só NO LUSO-BAZAR. Travessa dos Clérigos, n.º 11 — PORTO.

MOBILIAS

Oficina de Marcenaria de ANTONIO LOPES SIMÕES. Colchoaria de tôda a qualidade. Ferragens para móveis em metal e galalite. Realiza a construção de móveis em qualquer modêlo ou estilo fornecendo antecipadamente desenho e orçamento. 1075-Rua Bardo do Corvo-1081 COIMBRÕES — Vila Nova de Gaia.

JOTELL



bicicleta preferida por todos os portugueses

JOTELL - Rua Augusto Rosa, 54— Telefone 4031 PORTO

Propriedades

Compra, Vende, Hipoteca

A FINANCEIRA

Rua do Bonjardim, 229-1.º Telefone 4707. — PORTO.

N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anúncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes

De utilidade

Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negocios, etc. etc.

HORTICOLA de COIMBRA



Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Lotarias. Rua Visconde da Luz — Coimbra.

Agente ou comissionista

Oferece-se para qualquer artigo, vendável, com grande conhecimento nos meios industriais e comerciais da área. Boas referências comerciais. Resposta a: Pim Agalho—Albergaria dos Doze.

Colégio de Santa Cruz

COIMBRA

Praça da República, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.



«CASA HORTICOLA»

A. MOREIRA DA SILVA

R. Sá da Bandeira, 304

Tel. 4305 — PORTO

Sementes de: Repolhos Bacalan, Brunswick e Coração de Boi; Couves Flor Gigante de Nápoles e Saboia dos Virtudes; e, Cenouras de Guérande e Nápoles. Bolbos de Tulipas e outros

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA



Fábrica de imagens religiosas e estatuetas

Derminoctiol

Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele — eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, Rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.



Vende-se por receita médica

Ungüento de Vilar

Com êste afamado e milagroso ungüento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30 — Coimbra.

VIDRARIA MOURA



Loiças, vidros e cristais. Espelhos, candeeiros e molduras. Executam-se encomendas para a provincia. Praça 8 de Maio—COIMBRA.

Na Zona Industrial

aluga-se edificio com terrenos anexos podendo adaptar-se a qualquer industria. Tem energia eléctrica trifazica e muita água.

Tratar com *Miguel Rodrigues* v. Fernão de Magalhães Coimbra — Telef 3477

VAI A LISBOA

Hospede-se na Pensão Castanheirense junto à igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços acessíveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 2.º Lisboa—Telef. 28454.

«Rádios usados»



Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a província, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicílio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V. Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.º Telef. 7860—Porto.

E. T. C.

Escritório técnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º-Porto.

Vendemos prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.



Adubos, árvores e sementes. Queira consultar-nos, rua Azevêdo Albuquerque, 5. Telefone 32 — Porto.

LANIFÍCIOS

V. Ex.ª deseja vestir bem? Peça amostras a «Machado, L.da». Rua Portas do Sol—Covilhã. Aceitam-se agentes em todos os pontos do país.

VENDAS

Máquinas de costura garantidas, cofres, bicicletas, fogões circulares e muitos outros artigos úteis, vende e compra a «Lusa Comercial», R. dos Caldeireiros, 155 e R. dos Mártires da Liberdade, 181—Pôrto. Vendemos sempre a preços baratissimos.

Luiz Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações eléctricas, canalizações de água, candeeiros, reparações respeitantes à sua arte. Economia e prontidão.

«Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.



★★★★★★★

Emissões dos Estados Unidos
EM LÍNGUA PORTUGUESA
(Recorte esta Tabela para referência futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
7,45	WRUL	38,4 m.	wRUw	49.6 m.	wKLJ	39,6 m.
8,45	WRUL	38,4 m	wKLJ	30 7 m.	wKTS	39.6 m.
9,45	WKLJ	30,7 m.	wKTS	39.6 m.	wBOS	48.9 m.
12,45	WKLJ	19 6 m.	WGEO	19,5 m.		
13,45	WRUw	25.5 m.	wKLJ	19,6 m.	wBOS	19,7 m.
14,45	wRUw	25,5 m	wKLJ	19,6 m.		
17,45 18,45	WRUS	19,8 m.				
19,45	WGEA	25.3 m.	wRUS	19,6 m.		
20,45 ás 21,15	WGEO wRUS	19,5 m. 19,8 m.	Meia hora de programa especial em português e noticiario.			
21,45	wRUA	26,9 m.	wRUS	19,8 m.	wKLJ	30,7 m.
22,45 23,45	wKLJ	30,7 m.				

A «Voz da América» em português pode ser tambem escutada por intermédio da B. B. C. das 19,45 horas na frequência de 48,43 m., 41,98 m., 31,41 m. e 25.09 m.

EMISSÕES DIÁRIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

VIDROS E ESPELHOS
VIDRAÇAS
para Obras, Mobiliário e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.
Louças, Vidros e Talheres
Artigos de Ménage
Esmaltes, Aluminios
etc. etc.
Preços de concorrência
Visitem ou escrevam:
A Moldura Nacional Limitada
L. Conde Barão, 43 e 46
Telef. 64312 LISBOA

D. Fernanda Gil Antunes

Fez exame de admissão à Escola do Magistério Primário, sendo aprovada com uma honrosa classificação, a sr.ª D. Fernanda Gil Antunes, filha do nosso presado amigo sr. José Lourenço Gil, presidente da Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra.

As nossas felicitações.

Lêde e propagai «Notícias de Coimbra»

Atenção!

A tôdas as pessoas a quem enviamos o nosso jornal pela primeira vez, pedimos o favor da sua assinatura.

Todos ficam com o direito de inserir os seus anúncios, tanto de carácter particular, como comercial ou industrial, gratuitamente, na nossa secção «De Utilidade», assim como a utilizar-se do nosso serviço de informações.

Igualmente ficam com direito a utilizar o serviço gratuito da nossa procuradoria.

Caso não queiram assinar, é favor devolver imediatamente o jornal.

No Pôrto e Faro podem dirigir-se às nossas Delegações, respectivamente nas ruas Cimo de Vila, n.º 131-2.º, e Estrada de S. Braz, n.º 3.

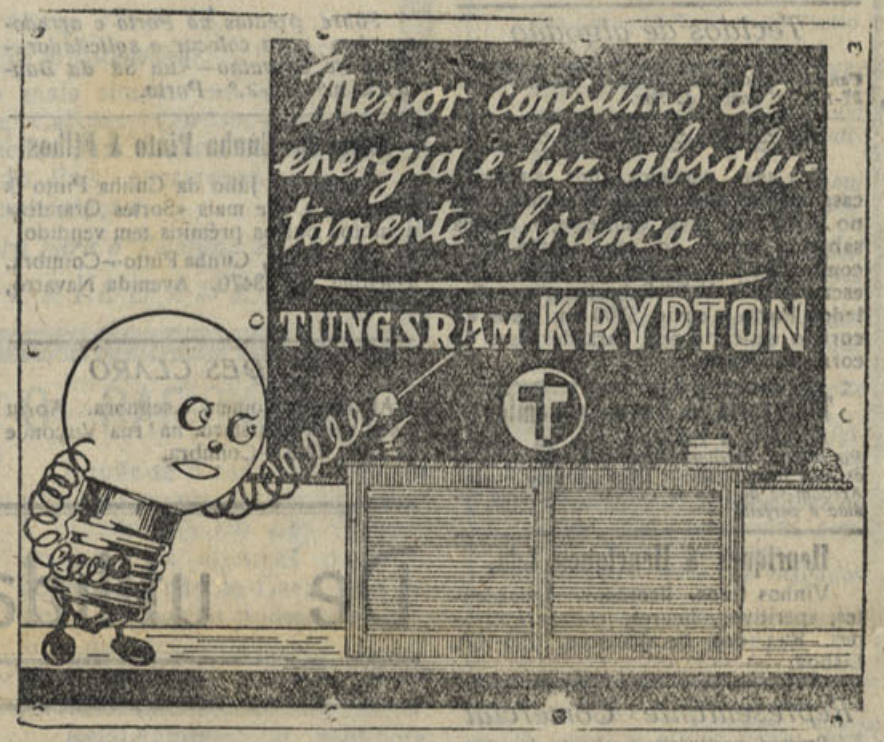
Pedimos a todos os nossos presados assinantes o favor de pagarem os seus recibos apenás lhes sejam apresentados, evitando-nos cespesas que ficam muito caras.

Agradecemos.

VISITE A
Casa das Louças
DO
Paço do Conde
DE
Saul Morgado
Louças de porcelana e faiança
Serviços de jantar, chá e café
Vidros e Cristais
Serviços para água e vinho gelados, frutas, etc.
Esmaltes e aluminios
Imagens e estatuetas em terra-cota
Uteis objectos para prendas
Louças de refugo baratas
Descontos aos revendedores
Telefone 2786
C O I M B R A

BORRACHAS

Indústrias — Menage — Sanitárias
Pulverisação de vinhas
Para automóveis e bicicletas
Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras
MEIAS ELÁSTICAS
Fundas e Cintas Medicinais.
Armazem de acessórios de Farmácia
LUCIANO, MATOS & C.ª
Rua Sá da Bandeira, 42-46
Telef. P. B. X. 480
PORTO



Pastelaria IMPÉRIO
Paça 8 de Maio, 44-A
Pastelaria - Confeitaria
FABRICO PROPRIO
Vinho fino e espumoso
Toda a pastelaria e confeitaria são fabrico destu casa

Coimbra e as Invasões Francesas

1807 - 1815

Documentação coligida por A. N. (34)

PRIMEIRA INVASÃO

Deputação a Bayonna

Devendo pois por tantas, e tão grandes razões dirigir-se a Coimbra, foi muito sensível para elle, que depois de estar dentro do seu Bispado, e próximo a esta cidade, recebesse insinuações do General Bacellar de vir para a cidade do Porto, por Aviso, que teve da Secretaria de Guerra: insinuações, que elle Bispo Conde respeitou muito, pela auctoridade donde emanavão; mas que por isso mesmo o deixarão mais consternado, porque não erão já cautellas, que havião tido com elle os Generaes da Provincia, fazendo-o acompanhar em todo o tempo pelos seus Ajudantes de Ordens; não erão já meras suspeitas, que esta guarda contínua fazia nascer, e espalhar pelos povos: era uma Ordem de Secretaria de Estado: era uma providência do Governo, que parecia auctorizar aquellas cautellas, e fortificar estas suspeitas. Mas o Bispo Conde confia na rectidão de tão illuminado Governo, que nformado de tudo, lhe fará a ustiça que convém. — Porto, 2 de Fevereiro de 1811.

Roteiro da jornada de Bordeus a esta cidade do Porto, com a noticia de tudo o que me succedeo nella. Setembro de 1810. — 15, Saí de Bordeus ás 11 horas da manhã, e vim dormir a Bazás; 16, saí de Barzás, e vim dormir a Fartaz; 17, saí de Fartaz e vim dormir a Bayonna, onde me demorei até ao dia 26 inclusivé, para poder achar cocheiros e arrieiros hespanhoes e não francezes; 27, saí de Bayonna, e vim dormir a S. João da Luz; 28, saí de S. João da Luz e vim dormir a Irum, primeira Villa de Hespanha, e tendo sido até aqui acompanhado só pela minha familia, para poder continuar a jornada com segurança, foi necessario unir-me ao Regimento de Cavellaria do Barão do Imperio, Mr. de Montesquieu, coronel do dito Regimento; 29, saí de Irum, e vim dormir a Amany, onde fui visitado pelo mesmo Mr. de Montesquieu, Coronel do dito Regimento, 30, saí de Amany, e vim dormir a Tolosa, onde paguei a visita ao sobredito Coronel, que ficou ahi com o seu Regimento, por não ter ordem de passar adiante.

Outubro do mesmo ano — 1, Saí de Toloza junto a uma escolta de conduções, que vinha para Victoria, commandada por um Tenente Coronel, e vim dormir a Villa Franca; 2, saí de Villa Franca, e vim dormir a Villa Real; 3, saí de Villa Real, e vim dormir a Mondragão; 4, saí de Mondragão, e vim dormir a Victória, onde cheguei doente, sendo porisso necessario demorar-me até ao dia 6 inclusivé. Achava-se aqui governando o General Drovet, que no dia seguinte à minha chegada foi visitar-me com o seu Estado Maior; mas então se não sabia, que elle vinha commandar a reforço contra Portugal.

Paguei-lhe a visita; 7, saí de Victoria junto a um Regimento de Infanteria, que hia para Madrid, passando em Burgos. Fui visitado pelo Coronel, e paguei-lhe a visita em Burgos. Vim dormir a Miranda do Ebro, 8, saí de Miranda do Ebro, e vim dormir a Burgos, donde não pude sair senão no dia 15 para não expor-me a ser assaltado por guerrilhas de soldados desertores que infestavão a estrada. Fui aqui visitado pelo General Conde d'Orsene, a quem paguei a visita. Fui tambem visitado pelo Cabido daquela Metropole, ao qual correspondi e visitei o Arcebispo, que se achava doente e me tinha visitado quando passei para França.

Continua

DO PORTO

(Continuado da 6.ª página)

Crónica Desportiva

FUTEBOL—F. C. do Pôrto-2, Leça-0; (ao intervalo 2-0).

O F. C. Pôrto, por razões especiais, alinhou com 9 jogadores. Os seus elementos tiveram que se apegar à luta, com energia e com cabeça para que não fôssem derrotados, em casa, pelo Leça. O marcador só desandou aos 22 minutos. Araújo aproveitou um passe de Lourenço e fez goal. Pouco depois Lourenço saiu do campo, lesionado, por alguns minutos. Novamente em jôgo, saiu em seguida Anjos por ter sido apanhado em cheio pelo esférico. O grupo do Pôrto ficou reduzido a 8 elementos que, correndo o campo de lés-a-lés, com frequentes modificações, ainda fez frente aos leceiros. Faltavam 5 minutos para terminar a 1.ª parte, Artur de Sousa serviu, com perfeição. Lourenço, que atirou a contar, confirmando a vitória. Na 2.ª parte o Leça procurou alvejar as rêdes de Soares dos Reis mas não conseguiu por falta de remate. Arbitrou o desafio o sr. Araujo Correia.

O Pôrto alinhou: Soares dos Reis; Zeca e Camilo; Anjos, Cruz e Sárrea; Araujo, Lourenço, Pinga e Póvoas.

O Leça: Jaguaré; Valdemar e Grilo; Juca, Lacerda e Costa; Chelas, Francisco, Caiado, Lúcio e Joaquim.

*

Em reservas—Porto, 5—Leça, 2
Em 2.as categorias — Porto, 1 Leça, 0.

Em Matosinhos

Boavista, 1—Leixões, 3; (ao intervalo, 1-0).

O Leixões marcou o 1.º goal, por Crista, aos 8 minutos, com um pontapé de longe. O Boavista teve ocasião de marcar, no decorrer do 1.º tempo, mas não conseguiu. Aos 18 minutos da 2.ª parte tinha empatado. Zeca centrou e Armando, em corrida, atirou a contar. Aos 27 minutos Henrique fez 2-1 pelo Leixões. Aos 35 minutos, Roberto captou a bola e, fora do alcance dos defesas, fugiu e fez o 3.º e último goal. Alinharam: O Leixões — Couto; Nelito e Mário; Minhoto, Cristo e Paulo; Macarrão, Adão, Henrique, Roberto e Almeida.

O Boavista — Mota; Jaime e Pereira; Pina, Nora e Ramos; Zeca, Serafim, Armando, Caiado e Faria.

Dirigiu o encontro o sr. Fonseca Gonçalves.

No estádio do Lima

Salgueiros, 1—Académico, 0;

O Salgueiros continua no 2.º lugar da classificação, vencendo o Académico, no estádio do Lima, por 1-0.

Os grupos alinharam: Salgueiros: Peixôto; João e Vinhas; Pereira Leite, Coura e Jaime; Mascote, Oliveira, Machado, Aldo e Silva. Académico: Santiago; António Jorge e Rafael; Armando, Guimarães e Américo; Carvalho, Coelho, Peixoto, Júlio e Raúl.

O goal da vitória foi marcado por Mascote aos 21 minutos, aproveitando um esplêndido centro de Silva.

Arbitrou o sr. Vale Ramos.

Em reservas: Salgueiros, 4—Académico, 3. Em segundas: Salgueiros, 3—Académico, 0.

Campeonato da 2.ª Divisão

Ramaldense, 2—F. C. Infesta, 1
Coimbrões, 2—D. das Aves, 0
Candal, 7—Gaia, 1
Avintes, 3—Vilanovense, 3
Sporting Cruz, 8—Rio Ave, 1
Valadares, 4—Paredes, 1

BOX—No Parque das Camélias, na 2.ª-feira, à noite, Licínio Passos, campeão nacional dos meios-leves, venceu o espanhol Sanpedro, aos pontos, em 8 assaltos de 3 minutos.

ZARANHA

A Delegação do «Notícias de Coimbra», no Porto, é situada na Rua Cimo da Vila, 131-2.º (próximo à praça da Batalha), Telefone ch. 4559, onde devem ser tratados todos os assuntos do nosso jornal, referentes ao Norte do país.

Locais de venda do «Notícias de Coimbra»:

NO PORTO: — Tabacaria Cristal = R. de Sá da Bandeira, e Tabacaria do Suiço = R. de Sampaio Bruno, 8 e Tabacaria Jofre = Praça Almeida Garrett.

Vende-se também em Gaia e Matosinhos.



«JANOTA» é a moderna camisaria que a sociedade elegante freqüenta

PRAÇA DA BATALHA

(Em frente à Rua de Santo António)

Telefone 6387

PORTO

Angariador

Avisamos os nossos presados anunciantes e todo o comércio e indústria do Porto e Vila Nova de Gaia, que deixou de ser angariador do «Notícias de Coimbra», o sr. F. Domingos Monteiro, considerando-se anulada e de nenhum efeito a credencial em seu poder, passada pela Redacção e Administração dêste jornal.

Tenha V. Ex.ª sempre presente a utilidade dos nossos serviços de Procuradoria gratuita.

CURIOSIDADES

Um sino monstro

Na Patriarcal de Lisboa, que um incendio devorou na ocasião do terramoto de 1755, existia um sino, mandado fazer por D. João V, que pesava 600 arrobas, ou sejam a bagatela de 9.000 quilos, cujo som era ouvido em Palmela, pesando o badalo 3 arrobas, perto de 200 quilos.

A origem das bonecas

No Egipto era uso nos tempos prehistóricos, sacrificar o carniceiro, o padeiro e o alfaiate que estavam ao serviço de qualquer ilustre personagem que passava desta para melhor vida, sendo os seus cadáveres colocados em volta da mumia do patrão, afim de, no outro mundo, continuarem a servi-lo.

Ora quando os egipcios começaram a humanizar se, os artistas e os escravos alcançaram pouco a pouco o direito de se fazerem substituir no pagamento de tão supremo imposto de sangue, por bonecos que se assemelhavam a êles o mais possível.

Daí a origem das bonecas, que são o enlvo das crianças, asseverando-se que em algumas necrópoles do alto Egipto, algumas foram descobertas.

Visado pela Comissão de Censura

Colégio Sá de Miranda

Sexo Masculino

Avenida Marnoco e Sousa COIMBRA

Penedo da Saudade Telefone 2476

Instrução Primária

Curso Liceal - 1.º, 2.º e 3.º ciclos

Admissão aos Liceus

Modernas instalações

Encontram-se abertas as Matrículas

Defesa Civil do Território

Estamos em exercícios de Defesa Civil do Território, cuja organização depende duma perfeita coordenação de serviços com o Exército, dos «Voluntários da Ordem», essa pleiade de patriotas, de «braço às armas feito», e por isso tão digna da nossa veneração. Secundêmo-la, cumprindo com entusiasmo as suas instruções, para que os ditos exercícios nos honrem, como à Legião Portuguesa. Quem no-lo exige é a Pátria, confiada à nossa guarda—pois a sua defesa, hoje e sempre, e o seu prestígio, e a sua perenidade, e o seu progresso, tudo isto é de nós que está dependente.

O Exército, e a Marinha de Guerra, e a Legião Portuguesa, cada qual tem o seu papel, na defesa da Nação—e nós, os civis, também o temos, o que é, com o nosso esfôrço e a nossa disciplina, cumprir, ao menos, o que importa à Defesa Civil do Território.

São exercícios—mas sem exercícios não nos preparamos devidamente, para o nosso contributo no esfôrço colectivo de defesa territorial, prevenidos como povo que «sabe o que quere».

*

Realizaram-se nesta cidade, como estava determinado, os exercícios de Defesa Civil do Território, tendo a população cumprido rigorosamente as recomendações que superiormente lhe foram comunicadas.

A «Legião Portuguesa», e todos os elementos que com ela colaboraram, sob a direcção do sr. coronel Verdades de Miranda, agiram satisfatòriamente e de maneira a merecerem todos os louvores.

Notícias da Guerra

Continuam, com encarniçada violência, os combates em tôdas as frentes. Na Rússia, na Itália, no Extremo-Oriente e nos Balcans os alemães, japoneses e seus aliados, encontram-se presentemente empenhados em duros combates defensivos.

As tropas das nações unidas vão avançando vagarosamente, sendo o rítmo do avanço mais acentuado na frente leste.

—Vai realizar-se a conferência das três nações — Inglaterra, Estados Unidos e Rússia, sabendo-se que a reunião será em Moscovo, representadas respectivamente pelos ministros dos Negócios Estrangeiros de cada nação, acompanhados por vários generais do Estado Maior e técnicos.

—Em Nápoles deu-se uma terrível explosão que fez ir pelos ares uma grande parte dum quartel situado no centro da cidade havendo muitas dezenas de mortos.

A explosão foi provocada por uma bomba de retardador, colocada pelos alemães antes de abandonarem a cidade.

—Os generais Montgomery e Ctark, que comandam respectivamente os exércitos inglês e americano em Itália, tiveram uma demorada conferência sobre a marcha das operações naquele país, dizendo-se que foram tomadas decisões muito importantes.

—O general Corga, que comandava a guarnição italiana de Creta, conseguiu fugir dali, apezar do general alemão Braner ter oferecido 30 mil marcos a quem lhe entregasse a cabeça do referido fugitivo.



LUSO-BAZAR



Tudo compra e tudo vende
Artigos novos e usados

Balanças decimais e outras.
Bicicletes de homem, senhora e criança e acessórios para as mesmas

Cofres novos e usados, dos melhores fabricantes, à prova de fôgo.

Fogões circulares, económicos, para particulares, pensões, restaurantes e hoteis.

Máquinas de cosêr, de escrever, industriais, moinhos, medidoras, desnatadeiras, etc.

Móveis e muitos objectos úteis, sempre melhor e mais barato é no

LUSO-BAZAR

9, Travessa dos Clérigos, 11-PORTO

António T. Carriço

Electricidade Médica

Clínica Geral

Consultório: R. Ferreira Borges, 207-1.º—Telefone 2980. Residência: Av. Dias da Silva, 129 Telefone 3150

GLYCOL O ideal da pele

Agente depositário nos distritos de Coimbra, Leiria, Aveiro, Vizeu, Guarda e Castelo Branco. A. Gomes dos Santos. Rua Visconde da Luz, 50 — Coimbra.

TINTURARIA

Cambournac

Largo da Anunciada, 11 e 12

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e toda a espécie de vestuário para homens, senhoras e crianças. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Telefone 26415 LISBOA

DO PORTO

DELEGADO: **LUÍS COSTA**

Entrevista com Alberto Armando Pereira, Secretário da Empresa "Trindade-Batalha"

Entrevistar uma personalidade de destaque!... Eis uma missão com que, pouco ou nada, simpatizamos.

Para nós, a entrevista é um género de jornalismo absolutamente enfadonho...

Lamentamos, até, que o espírito americano, realizador de tantas coisas interessantes e úteis—simultaneamente—tivesse criado a entrevista, como moda jornalística e como utilidade de imprensa...

Realmente é tudo quanto há de mais prático... Na secura das preguntas e respostas, está a lei do menor esfôrço, portanto, a certeza de poupar tempo.

Mas quantos inconvenientes, quantas complicações nos pode trazer uma entrevista?!...

Nesta secção, porém, tínhamos prometido publicar uma série de entrevista com emprezários, ou gerentes, das principais casas de espectáculos desta cidade.

No cumprimento da promessa, pedimos uma ao Sr. Armando Pereira, ilustre e inteligente Secretário da empresa exibidora «Trindade, Batalha».

...E para o bom desempenho da nossa missão, valeu-nos o facto de encontrarmos, em Armando Pereira, a amabilidade e a benevolência personificada.

Perante a lhaneza do seu trato e a afabilidade das suas maneiras, ficamos completamente à vontade.

Podemos até declarar que, graças a êstes predicados de Armando Pereira, vimos a nossa missão facilitada e, o que é mais, sem esfôrço da nossa parte, a entrevista apareceu feita.

Isto tem uma explicação... Armando Pereira aplanou-nos as dificuldades porque, como jornalista sabe o que são estas coisas.

...E jornalista distinto e cheio de verde, *que êle é!...—Sob a sua direcção inteligente, estiveram alguns jornais e revistas cinematográficas...—*

Foi pois, dentro dum espírito de verdadeira camaradagem que a nossa conversa decorreu.

—Principiou por nos dizer que desde 1941—ano em que ainda conseguiu ir a Paris—não tem ido ao estrangeiro escolher, pessoalmente, os filmes a exibir nos cinemas da Empreza de que é proprietário o Sr. António Neves.

E' que a Guerra tornou impossíveis essas viagens anuais. Daqui tem resultado que a programação dos Cinemas da Empreza, como de resto a de todas as outras congéneres, se tem ressentido da falta de produção Europeia. Principalmente filmes franceses têm faltado em absoluto.

—O assunto interessou-nos e quizemos colher mais dados.

Assim soubemos que tem vindo, para Portugal, pouca produção inglesa, alguma italiana e alemã, só continuando normal a produção americana da qual vem o que há de melhor.

—Sôbre o cinema Nacional preguntamos qual o seu parecer e se, nesta época, algum filme Português será exibido.

Eis, mais ou menos, a resposta:

—O nosso cinema não pode ter, pelo menos por enquanto, a pretenção de se destacar. De resto, isso é empreenstível: as dificuldades são imensas e de toda a ordem. Basta só isto: a bem dizer estamos a principiar e não podemos ter a veleidade de competir com o cinema doutras Nações mais ricas, cheio de recursos que o nosso, provàvelmente, nunca virá a ter.

Mesmo assim, já conseguiu um lugar muito lisongeiro, com o filme Ala-Arriba, *na Bienal de Veneza.*

Todavia, o seu ponto culminante, até agora está claro, é o filme Canção da Terra, *realização de Brun do Canto.*

Preguntamos:

—Já que tocamos nêste assunto, na sua opinião, qual é o melhor realizador português?

—O melhor realizador português?!... Escabrosa preguntа!... Não há melhor, nem peor. Ainda é muito diminuta a produção nacional para existir a possibilidade dum grande destaque. Os que mais têm realizado, duma forma geral com mais agrado, são Brun do Canto, Lopes Ribeiro e Leitão de Barros.

Interessou-nos conhecer quais os melhores filmes a exibir nesta época.

—Já fizemos e publicamos uma lista, sôbre êsse assunto... Mas, para que a vossa não seja uma cópia fiel, vou destacar os principais: Bambi, *a máxima obra de Walt Disney;* O Primeiro dos Poucos, *óptimo filme inglês baseado na célebre frase de Churchill—«Nunca tantos deveram tanto a tão poucos»—e última interpretação de Leslie Howard;* Tempestade no Pacífico, *desempenhado por Clark Gable e Lana Turner;* A Chama Eterna, *realização de George Cukor;* Para sempre e mais um dia, *gigantesca produção em que entram os principais artistas ingleses que trabalham na América;* Olá, Amigos! *em que Walt Disney nos apresenta pela primeira vez o papagaio José Carioca;* Refugiados, *um esplêndido drama desempenhado por Laraine Day, Robert Yong e a pequena Margaret O'Brien;* Quantas mais, Melhor!, *o filme que ultrapassou as receitas de* Rebeca, *com Jean Arthur e Joel Mac Crea;* Bailarino por Amor, *com Joan Leslie e Fred Astaire;* Destroyer, *uma empolgante produção sôbre assuntos da actualidade;* O Homem com dois Passados, *direcção de Jack Conway e interpretação de William Powell e da encantadora Hedy Laman; etc., êstes chegam para os vossos leitores avaliarem o que vai ser esta época, nos nossos cinemas.*

—Agora, para terminar, diga-nos: Como na época passada, algum dêsses filmes será exibido, simultaneamente, pelo Trindade *e pelo* Batalha?

—Muitos dêles, por conveniências de orientação interna...

—Não acha muito diplomática a resposta?

—Talvez, mas... há que contentar...

—Se assim é... paciência, ficamos por aqui...

Iamos agradecer para nos despedirmos de Armando Pereira, quando nos lembramos de lhe pedir para nos informar qualquer coisa de sensacional...

—Estive quási a ver que, desta vez, falhavam os meus palpites... Mas não, êsse pedido veio confirmá-los. Toca pois a escrever essa tal coisa sensacional: No écran *do Trindade vai ser exibido o filme dos filmes.*

—...!!!...

—E' uma verdade!... Para quê, tanto pasmo, tanta admiração?...

—Caramba!... A maneira como você diz isso, dá-nos a perceber que o tal filme, é uma coisa do outro mundo!...

—Do outro mundo, não!... E', todavia, um filme sem adjectivos elogiosos que o qualifiquem devidamente...

—Talvez bombástico?...

—Não chega... Nem vale a pena perder tempo com isso. Basta só isto para tornar impossível qualquer qualificativo: E' o melhor filme do ano, na opinião de quinhentos e tal críticos americanos; obteve seis prémios da Academia Americana das Artes e Ciências Cinematográficas; Greer Garson, a sua intérprete, conquistou nele, o prémio dessa Academia, para a melhor interpretação feminina do ano; manteve-se durante dez semanas seguidas no Radio City Music Hall, *de Nova-Iorca; ultrapassou, só nestas exibições, a estupenda receita de um milhão de dolares; é uma realização de William Wyles!!!...*

—...E', realmente formidável!...

— Lá vem, você, com adjectivos... Deixe-se disso... Não basta...

—Então que filme é esse?...

—A Família Miniver... o filme dos filmes!... Pode dizer sem receio que é o melhor, em tôda esta época, não no Trindade, mas em todo Portugal....

—Estamos satisfeitos com a novidade.

Assim terminamos a entrevista, o género jornalístico que detestamos mas que, desta vez, graças à agradável conversa de Armando Pereira, ao facto de ser um camarada e à sua indesmentível amabilidade, nos não custou levar a bom termo.

Rafael Sanzio F. Pinto Basto da Costa Rebêlo

De luto

Na sua residência, em Gaia, faleceu, no passado dia 1, a sr.ª D. Maria Emília Gomes Carneiro Aranha, avó do nosso redactor desportivo Sr. José Aranha e mãi do também nosso colaborador Sr. Elvino Aranha.

A' família enlutada e em especial àqueles nossos estimados camaradas apresentamos as mais sentidas condolências.

Soma e... segue

Do *«Ateneu Comercial do Pôrto»* — uma Instituição de Utilidade Pública, com o grau de Grande Oficial da Ordem Militar de Cristo e a Comenda da Ordem de Instrução e Benemerência — recebemos em devido tempo o seguinte ofício:

«...Sr. Luís Costa

Delegado do «Notícias de Coimbra»—Pôrto

...Senhor:

Temos a honra de acusar a recepção da carta de V. ..., de 23 de Junho último, participando-nos a fundação nesta cidade da Delegação do Notícias de Coimbra e de agradecer a gentileza da comunicação, por meio da qual V. ... nos oferece os serviços dêsse belo e bem redigido jornal.

Comunicando a V. ... que inscrevemos a Delegação que V. ... inteligentemente dirige no número dos nossos convidados, apresentamos-lhe os protestos da nossa distinta consideração.

Inter Folia Fructos

Secretaria do Ateneu Comercial do Pôrto, em 8 de Julho de 1943.

a) Ernesto Silva

1.º secretário

LER

mais notícias e anúncios do Pôrto, na 5.ª página.

Se fôr ao Pôrto

visite a **Ourivesaria Brilhante** *que é a* (Casa Marcante) *para quem deseja comprar ou vender artigos de ourivesaria.*

Ourivesaria Brilhante

Santo Ildefonso, 119-125

Telefone 6530

PORTO

Galeria de Propaganda Um exclusivo *Elecê*

A FINANCEIRA

E' a melhor Agência no género que possui os melhores conhecimentos na

Compra, Venda e Hipoteca

DE

PROPRIEDADES

(Colham informes)

Rua do Bomjardim, 297

Telefone 4707

PORTO

OS ATELIERES

Elecê

encarregam-se da protecção e camuflagem de

Montras, Janelas, Luzes, Clarabóias, etc.

sem pe igo de visibi idade Consulte-nos

Cimo de Vila, 131-2.º

PORTO

São todos unanimes em afirmar que a

Grande Pensão

MODERNO

é a mais preferida pela colónia balnear da

Póvoa de Varzim

Vão constituir verdadeiro sucesso os filmes que, na época

1943 - 1944

os cinemas

TRINDADE

E

BATALHA

apresentarão

"D. C. T."

Luzes das viaturas

Pelo que diz respeito a ocultação de luzes nas viaturas, recomenda-se, também, a revisão do que está feito, pois, se, por um lado, a tinta usada é demasiado transparente, por outro lado não resiste ao calor e à chuva. Além disso o farolim da rectaguarda deve trazer-se apagado ou pintado de azul muito escuro, e a fenda ou orifício existente na ocultação dos farois não deve permitir a passagem de raios luminosos excessivos, mas apenas um pequeno feixe de luz que não pode ser projectado a mais de três metros de distância. Dos farois da frente, apenas os esquerdos podem continuar acesos e as luzes interiores também apagadas ou substituídas as lâmpadas por outras de fraca intensidade e pintadas de azul.

A CASA

Maria Amélia

60, Rua Cimo de Vila, 62

Telefone 4559—Pôrto

Participa a todos os seus estimados clientes que serve

Almoços e Jantares a 7$50

DOIS pratos Sopa, pão e vinho



VISITEM O

Grande Casino de Espinho

Ano IX 3.ª série — Coimbra, 24 de Outubro de 1943 — Número 100

NOTÍCIAS DE COIMBRA

Editor — J. D[illegible]O
Redacção e Administração — Couraça dos Apóstolos, 7-2.º
Publicação Bi-semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — Tipografia Lorvanense
LORVÃO

A medida dos povos

O valor dos povos, como dos individuos, mede-se pelas suas faculdades de resistência às crises que os sacodem. O sacrifício é a grande medida das almas. E por isso a alma dos povos há-de ser permeável ao desinterêsse material, quando o interêsse espiritual ou moral o exija — se quizer que o sacrifício se transmude em glória, a dôr em bênçãos, o pranto em alegria, o negrume do desespêro no amanhecer da esperança!

Vivemos uma hora alta de esfôrço doloroso; alta porque é heróica — e o heroísmo é beleza e a beleza é altura. Vivemos uma hora de luta connosco mesmos. Impõe-se que saibamos vencernos. E, para nos vencermos, temos que fechar os olhos do mentiroso egoísmo e abrir os olhos da verdadeira solidariedade; que cerrar os dentes aos gritos estéreis e inúteis, para melhor descerrar os lábios às palavras de compreensão e fé; que dar *tudo* sem nada pedir em troca, excepto a alegria do dever cumprido; que saber esperar, sabendo sofrer; que ser portugueses, sincera e profundamente portugueses, para honra e triunfo de Portugal hoje, àmanhã e sempre; orgulhosamente para honra e triunfo de Portugal!

Reabertura solene

da Universidade de Coimbra

Teve lugar na segunda-feira, 18 do corrente, a reabertura solene da Universidade de Coimbra.

A sala dos actos grandes encontrava-se repleta de estudantes e muitas outras pessoas de categoria, vendo-se nos cadeirais, revestidos das suas insígnias, os professores de tôdas as Faculdades Universitárias.

Nas tribunas, ocupadas por muitas senhoras, sobressaíam as elegantes *toilletes* e na teia, onde se assentava o elemento oficial e outros convidados, lembra-nos ter visto os srs.: dr. Castro Soares, ilustre governador civil do distrito, acompanhado do secretário geral do Govêrno Civil, dr. Costa Rodrigues; dr. Alberto Sá de Oliveira, presidente da Câmara Municipal; cónego Liberato Tomé, representando o Rev.mo Bispo Conde; dr. Teixeira de Queiroz, Secretário do Tribunal da Relação; dr. Fernandes Martins, presidente da S.D.P.C.; dr. Tavares Alves, presidente do Grupo dos Amigos de Coimbra; directores da Casa de Inglaterra e da Academia Alemã, dr. Victor Buescu, assistente da Universidade de Bucarest e encarregado do curso romeno da Universidade de Lisboa, assistentes das várias Faculdades Universitárias de Coimbra, etc., etc..

Da Reitoria organizou-se para a Sala dos Capêlos o tradicional cortejo, seguindo à frente a guarda dos Archeiros, Charamela, Guarda-Mór, bedeis, contínuos, e após revestidos dos seus capêlos e borlas o director da Escola Superior de Farmácia, director e professores de Ciências, professores de Medicina com o seu director, de Letras e de Direito, vindo por fim o ilustre prelado da Universidade, sr. Dr. Maximino Correia, ladeado pelos professores-directores das Faculdades de Letras e Direito, respectivamente srs. drs. José Alberto dos Reis e Providência e Costa.

Assumiu a presidência da sessão o sr. Dr. Maximino Correia, ladeado pelos directores de tôdas as Faculdades e Escola de Farmácia, tendo nêsse momento a charamela executado o hino académico que foi ouvido de pé por tôda a assistência.

Conforme as determinações do Estatuto Universitário o sr. Reitor leu o relatório referente à actividade Universitária do ano findo, que é um documento de alta importância e magnìficamente elaborado.

Transcrevemos dêsse documento as seguintes notas, fornecidas pela Universidade e já publicadas nos jornais diários, resumo que é bem eloquente e elucidativo.

(Continua na 2.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

António Ferro

No próximo dia 26 vai ser prestada uma homenagem a António Ferro, data do 10.º aniversário da criação do Secretariado da Propaganda Nacional.

A obra do S. P. N. tem sido verdadeiramente notável, sob a direcção superior da prestigiosa figura que vai ser homenageada.

A projecção de Portugal no estrangeiro, de forma a impor-nos como Nação das mais belas do mundo, deve-se ao espírito brilhante e organizador de António Ferro.

Muitos dos seus amigos e o pessoal do Secretariado, resolveram, e muito bem, promover a justa homenagem que lhe vai ser prestada. Dêstes, destacam-se os srs. drs. Agostinho de Campos, Reinaldo dos Santos, Eduardo Schwalbuch, Cotinelli Telmo, Aarão de Lacerda, Ivo Cruz, Manuel Murias, Pedro de Moura e Sá, Pires Cardoso e Rodrigues Cavalheiro; e António Lopes Ribeiro, Júlio Caiola, António Eça de Queiroz, António Pinto Machado, Bernardo Marques, Luiz Chaves, Cruz Teixeira e Baiata Feio.

«Notícias de Coimbra» associa-se com todo o entusiasmo à justa manifestação.

Exposição de pintura

e trabalhos femininos

Foi inaugurada, na passada quarta-feira, no salão da Auto-Industrial, desta cidade, uma exposição de pintura, bordados e trabalhos de arte aplicada, da distinta professora sr.ª D. Maria Eloy Fernandes Nauta e de suas alunas.

A exposição, que é interessantíssima, tem sido muito visitada por senhoras da melhor sociedade de Coimbra.

Agradecemos a honra do convite.

A Universidade

de Compostela dirigiu um convite honroso à Universidade de Coimbra

A Faculdade de Direito de Coimbra, recebeu um convite, da sua congénere de Santiago de Compostela, para apresentar um estudo sôbre a «Renovação da vida constitucional jurídica e económica do nosso país».

O Conselho da Faculdade resolveu estudar o assunto, que será exposto numa série de conferências a realizar naquela Universidade Espanhola.

F. N. A. T.

Na séde da Delegação da F. N. A. T., rua António Granjo, 6, encontra-se aberta a inscrição para o Orfeão, Tuna, Teatro, aulas de música, cursos de ginástica e de instrução primária diurnos e nocturnos.



Soldado da Defesa Costeira dos Estados Unidos

PELO IMPÉRIO

Colaboração da «Ala do Império»

3 de Abril de 1890

Embrenhado durante quási meio século no interior de Angola, Silva Porto, foi um dos heróis da ocupação portuguesa, um dos heróis que confirmaram o espírito lusitano nêsse Império que a Conferência de Berlim nos deixou.

Passa quási tôda a vida no sertão, insuflando nos indígenas o amor por Portugal, cristianizando-os, estudando os usos, os costumes e as religiões locais, contribuíndo eficazmente para o conhecimento mais pormenorizado das regiões sob a nossa soberania.

*

Estamos em 1890. Paiva Couceiro marcha com uma coluna de vinte soldados brancos, quando é obrigado a desviar o seu itinerário a fim-de obter de Silva Porto determinadas informações. Mas o soba do Bié vendo soldados europeus nos seus territórios, exige-lhes que os abandonem. E' impossível tolerar o desrespeito à autoridade nacional, porém os nossos soldados são apenas vinte e os cafres contam-se por centenas. Haverá sangue e luta, luta desigual.

Silva Porto serve então de intermediário entre Paiva Couceiro e o soba; conta resolver satisfatòriamente a questão mercê do seu prestígio ante os indígenas. Mas durante a conferência sente que a consideração em que os pretos o tinham se esfuma. As suas palavras tornam-se menos vibrantes, vê a causa perdida e o soba num momento de exaltação puxou lhe as barbas.

Paiva Couceiro não é homem que tema a morte, êle e os seus soldados vingarão a dupla afronta feita a Portugal, ainda que tenham a certeza firme de que irão sacrificar as suas vidas.

E' então que começa para Silva Porto o momento mais atrós da sua existência. Sente-se impotente para solucionar o caso. A quebra da sua autoridade provocará a morte de vinte e um compatriotas. E a sua alma de português, pura e inflexível, não suporta o drama.

*

O céu estava em chamas, o alvorecer tropical repetia-se no seu infernal cenário. Súbito uma explosão tremenda abala o solo. Silva Porto, envolto na bandeira da Pátria, tinha-se lançado sôbre um barril de pólvora a que tinha pegado fogo.

A-pesar-de indígena, o soba do Bié, compreendeu tão grande demonstração de caracter e submete-se.

E no dia 3 de Abril de 1890 os companheiros de Paiva Couceiro, enterraram no solo português da Africa Ocidental êsse símbolo do Império, da verdadeira fusão do continente com o Ultramar. E pela segunda vez, a bandeira de Portugal abraçou o corpo de Silva Porto, seu fiel e bravo servidor.

Março, 24-1943.

JORGE PELAYO

Abertura solene

do Seminário de Coimbra

Sob a presidência do Ex.mo e Rev.mo Bispo Conde, realizou-se solenemente a abertura das aulas do Seminário Maior de Coimbra, proferindo a Oração de Sapientia o rev. Padre M. dos Santos Rocha, que dissertou brilhantemente sôbre o sugestivo tema—«Movimento de reconquista.



★★★★★★★

Emissões dos Estados Unidos
EM LÍNGUA PORTUGUESA
(Recorte esta Tabela para referência futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
7,45	WRUL	38,4 m.	wRUw	49 6 m.	wKLJ	39 6 m.
8,45	WRUL	38,4 m	wKLJ	30 7 m.	wkTS	39 6 m.
9,45	WKLJ	30,7 m.	wKTS	39 6 m.	wBOS	48,9 m.
12,45	WKLJ	19 6 m.	WGEO	19,5 m.		
13,45	WRUw	25.5 m.	wKLJ	19,6 m.	wBOS	19,7 m.
14,45	wRUw	25,5 m	wKLJ	19,6 m.		
17,45 18,45	WRUS	19.8 m.				
19,45	WGEA	25.3 m.	wRUS	19,6 m.		
20,45 ás 21,15	WGEO wRUS	19,5 m. 19 8 m.	Meia hora de programa especial em português e noticiario.			
21,45	wRUA	26,9 m.	wRUS	19,8 m.	wKLJ	30,7 m.
22,45 23,45	wKLJ	30,7 m.				

A «Voz da América» em português pode ser tambem escutada por intermédio da B. B. C. das 19,45 horas na frequência de 48,43 m., 41,98 m., 31,41 m. e 25 09 m.

EMISSÕES DIÁRIAS
OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

DESPORTOS

FUTEBOL

Campeonato distrital de Coimbra. Resultados do domingo passado: Academica-Sport, 8 0; União-Naval, 3-1; Anadia-Lusitâtia, 4-0.

Jogos para hoje — começo da segunda volta: campo da Arregaça — Sport-Anadia e União-Lusitânia. Na Figueira da Foz — Naval-Académica.

Novas regalias

concedidas aos nossos assinantes

Resolvemos instalar junto da nossa Redacção um serviço de informações e procuradoria gratuito para os nossos assinantes, sobre assuntos que precisem tratar nesta cidade — certidões, matrículas, negócios comerciais, etc., para o que basta dirigir-se-nos em carta com os respectivos elementos.

Só têm a pagar as despesas do correio.

REABERTURA

solene da Universidade de Coimbra

(Continuado da 1.ª página)

O sr. Reitor da Universidade, depois de acentuar as dificuldades do momento, que afectaram os diversos serviços, a investigação científica, a acção de extensão universitária e as próprias funções pedagógicas, referiu-se ao auxílio prestado pelo Govêrno da Nação à Universidade de Coimbra e ao País, permitindo que nos conservássemos em paz, com dignidade.

Reportando-se em seguida aos relatórios das diversas Faculdades, friza «que se torna urgente e necessário reformar o ensino, pelo alargamento dos quadros, pela criação de cadeiras e cursos e por muitos outros ajustamentos, criando certas normas inflexíveis que não permitam condescendências e intransigências que prejudicam, do mesmo passo, a disciplina escolar e o aproveitamento dos alunos».

No seu discurso, o sr. Reitor passou em revista as actividades das diferentes Faculdades e da Biblioteca Geral, ponde em relêvo as principais manifestações intelectuais, tanto nacionais como no estrangeiro, em que a Universidade se fez representar.

Falou depois da Associação Académica, das iniciativas que realizou no ano lectivo, referindo-se, com todo o carinho, à obra de assistência aos estudantes, iniciada pelo saudoso Professor Dr. Morais Sarmento, que socorre 30 académicos com verbas que somam 14 contos.

Citou os nomes das entidades que concorreram para essa grande obra: Banco Pinto & Sotto Mayor, José Correia Amado, Auto-Industrial, Planas & C.ª, Fábricas Triunfo e também alguns cursos que se reuniram em Coimbra.

Agradece ao sr. Dr. João Pôrto, que, como Director dos Hospitais, tem permitido o internamento gratuito, em quarto particular, de alguns estudantes pobres, que foram sujeitos a intervenções cirúrgicas com os melhores resultados.

O sr. Dr. Maximino Correia terminou o seu interessantíssimo relatório, referindo-se às obras da Cidade Universitária, e à visita recente do sr. Ministro das Obras Públicas, que tem permitido solucionar tantos problemas.

Em seguida o sr. dr. Rebêlo Gonçalves, proferiu a «oração de sapiência» que foi subordinada ao tema — *A Universidade de Coimbra e as humanidades clássicas*, desenvolvido brilhantemente durante quási uma hora, sendo muito aplaudido e cumprimentado pelo Corpo Docente, assim como o digno Prelado da Universidade.

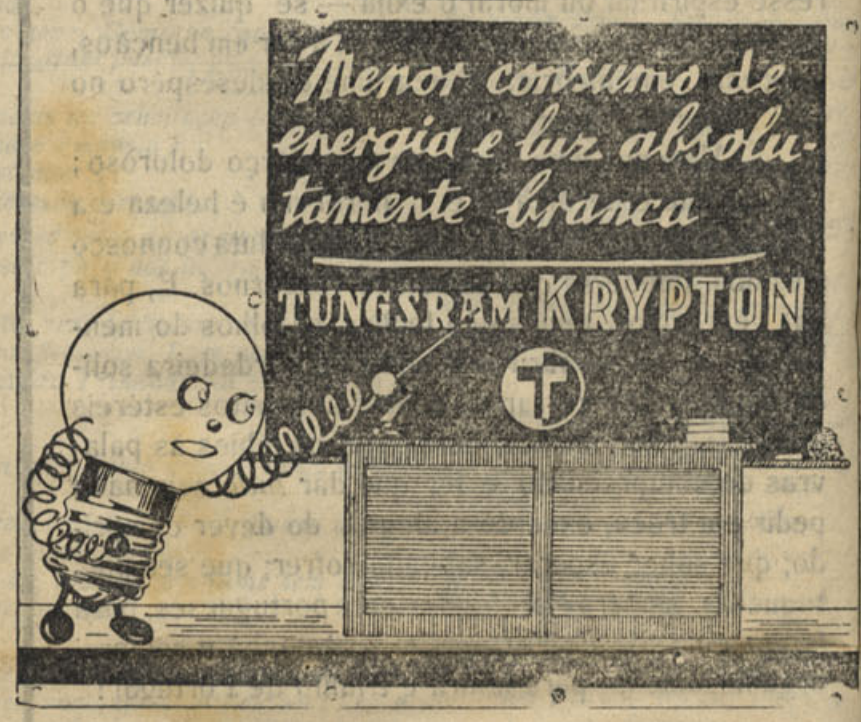
A cerimónia, que foi dirigida pelo novo Secretário Geral da Universidade, sr. dr. António Pimentel de Sousa, foi revestida de grande brilhantismo.

Na tôrre da Universidade, onde foi içada a bandeira nacional, repicaram os sinos festivamente.

Tenha V. Ex.ª sempre presente a utilidade dos nossos serviços de Procuradoria gratuita.

BORRACHAS

Indústrias — Menage — Sanitárias
Pulverisação de vinhas
Para automóveis e bicicletas
Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras
MEIAS ELÁSTICAS
Fundas e Cintas Medicinais
Armazem de acessórios de Farmácia
LUCIANO, MATOS & C.ª
Rua Sá da Bandeira, 42-46
Telef. P. B. X. 480
PORTO



Coimbra e as Invasões Francesas

1807 - 1815

Documentação coligida por A. N. (35)

PRIMEIRA INVASÃO

Deputação a Bayonna

15 — Saí de Burgos, unido à escolta, que acompanhava o thesouro pertencente ao exercito de Massena, commandada por um Tenente Coronel, Ajudante de Ordens do General Kesnel, e vim dormir a Sellada del Campo.

16—Saí de Sellada del Campo, e vim dormir a Vil-Rodrigo.

17—Saí de Vil-Rodrigo, e vim dormir a Valladolid, onde me demorei até ao dia 23 inclusivé, pela mesma razão de não expôr-me aos perigos da estrada. Aqui fui visitado pelo Bispo daquella Cathedral, a quem correspondi. Acharão-se nesta cidade os Marquezes de Valença e de Loulé, e os Condes de Sabugal e de S. Miguel, que me visitarão, e paguei-lhes a visita no dia seguinte. Todos estes sairão de Valladolid para Salamanca dous dias adiante de mim.

24—Saí de Valladolid com a mesma escolta do thesouro, e vim dormir a Tordecilhas.

25—Saí de Tordecilhas, e vim dormir a Tóro. Daqui voltou para Valladolid o thesouro, e continuou para Salamanca parte da escolta com outras conduções.

26—Saí de Tóro, e vim dormir a Fonte Saôco.

27—Saí de Fonte Saôco, e vim dormir a Salamanca, onde cheguei molestado, sendo necessário demorar-me até ao dia 5 de Novembro inclusivé, para restabelecer-me. Fui visitado pelo General, que alli governava, e tambem pelo Cabido daquella Cathedral, aos quaes correspondi. Igualmente me visitarão os sobreditos Marquezes e Condes, a quem não paguei a visita porque no dia seguinte partirão para Ciudade Rodrigo.

Novembro do mesmo anno — 6 — Saí de Salamanca só com a minha familia pela estrada não militar, e sem vir junto a escolta alguma até Ciudad Rodrigo. Vim dormir a Adiguella de l'Abobeda.

7—Saí de Adiguella de l'Abobeda, e vim dormir a Ciudad Rodrigo, onde cheguei pelas 10 horas da noute; e para recolher-me foi necessario bater á Porta da Praça, a qual o Commandante veio abrir depois dos devidos reconhecimentos. Fiquei dentro da Praça aquella noute. Fui visitado pelo governador, a quem paguei a visita, e tambem pelos Marquezes de Valença, e de Ponte de Lima, e pelos sobreditos condes, aos quaes não pude pagar a visita, porque nesta tarde saí da Praça para o Arrabalde, onde dormi. Demorei-me um dia para informar-me de algum caminho, que me conduzisse a Portugal, sem ser por Almeida, ou outro Logar, onde estivesse a tropa franceza, descobrindo para este fim um sapateiro portuguez, chamado Antonio José, natural de Nave de Avêr, o qual me servio de guia. Aqui despedi um cozinheiro francez, que me foi necessario trazer de Bordeus.

Devo advirtir, que supposto por motivos de segurança, vim pela maior parte unido a tropas e comboyos francezes, e recebi e paguei actos de civilidade, nunca me vali dos Generaes e Commandantes para alojamentos, ou outra qualquer cousa, antes quando elles me offereciáo alojamento, nunca lh'o aceitava.

9—Saí de Ciudad Rodrigo, e vim dormir a Nave de Avêr (fica distante trez léguas de Almeida), onde entrei de tarde conduzido pelos mesmos cocheiros e arrieiros hespanhoes, com quem tinha saído de Bayonna, e com a minha família toda portugueza, á face do Parocho daquella Freguezia, em casa de quem me alojei, e de toda a Povoaçao daquelle Logar. Cheguei aqui muito doente, demorando-me por êste motivo os dias 10 e 11, durante os quaes fui reconhecido por duas Companhias de Ordenanças, a de Villar Maior, e outra; e como, pela proximidade das Fronteiras de Hespanha, me não julgava em plena segurança; logo que senti um pequeno allivio, continuei a minha jornada com tenção de dirigir-me a Celorico, para alli restabelecer-me, e depois cumprir os meus deveres para com o Supremo Conselho da Regência; e para com os Generaes, que governavão e commandavão aquella Provincia.

(Continua)

N.º 6 **PAGINA DA MULHER** 24 OUTUBRO

Ano I DIRECÇÃO DE MARIA DO CARMO RAMOS 1943

O paraíso perdido

Conto de HORACE VON OFFEL

Considerei-me um felizardo no dia em que conquistei Adolfina.

Eram três irmãs, as meninas Jonckers, bem conhecidas pelos seus belos cabelos e as suas faces rosadas. Adolfina, que era a mais nova, não se parecia com as outras. Tinha a fisionomia mais grave e grandes olhos inquietos, um pouco tristes.

Numa noite de Carnaval, fui a um baile de moças. Andava de grupo em grupo, quando uma criatura mascarada me bateu com o leque no braço. E, rindo, disse-me a desconhecida:

—Viva, sr. Valentim! Como vai o Dick?

Compreendi então que se tratava duma das irmãs Jonckers; porque fôra seu irmão Ernesto que me dera aquele cachorrinho.

Mas qual?

Sob a meia máscara de veludo, os olhos da rapariga enchiam-se de temor. Era Adolfina! aquele olhar só podia ser dela. Dei uma risada:

—A senhora é uma das irmãs Jonckers. Está-se vendo...

—Sim, mas diga o meu nome de baptismo.

Fingi que o ignorava:

—Não lhes sei os nomes ou, por outra, sempre os confundo.

Mas conheço a senhora muito bem: é a mais bonita.

—Oh! protestou ela, tocada no coração pela minha frase astuciosa, ao mesmo tempo doce e cruel.—E' justamente o contrário. Engana-se.

—Não engano tal, é a mais linda! A que tem os cabelos mais anelados e está sempre um pouco separada das outras duas. Diga-me o seu nome e nunca mais o esquecerei!

Um ano depois casei com ela.

Fomos morar numa casa nova, numa rua traçada de novo, num bairro novo.

De manhã, abrindo as nossas janelas, ouviamos o ruído jubiloso dos pedreiros nos andaimes próximos. A dois passos dali, era o campo, com as suas árvores, os seus prados, os seus regatos.

Os nossos móveis eram também novos, naturalmente, desde as poltronas da sala aos utensílios da cozinha — novos como o nosso soalho e os nossos tapetes, como os nossos lençois e os nossos guardanapos, novos como o nosso amor, que parecia o primeiro e último amor da terra.

Por tôda a parte, no redor de nós, a vida parecia recomeçar melhor.

A igreja da nossa paróquia mal acabara de se construir. E a missa era rezada por um padre muito moço.

No bairro só moravam recém-casados e gente que se estreava na vida. O merceeiro acabava de instalar o seu sortimento, o açougueiro procurava a nda freguesia, o padeiro e sua esposa eram, por assim dizer, duas crianças. Depois, oficiais promovidos na véspera, advogados naquele dia inscritos no fôro, um médico adolescente, um farmacêutico imberbe, ansioso por estrear a sua balança de precisão...

E em nossa casa o tempo fugia sem borrascas, medido por uma pêndula de ouro que nunca dera horas senão para nós. As suas agulhas, finas e lentas, ignoravam as horas fatais da morte e da traição.

Pela manhã, só o pregão de alguns vendedores perturbava a quietude das ruas. Eu trabalhava em casa. Pelo meio da tarde, Adolfina vinha ter comigo, no meio dos meus livros e papeladas. Em casa andava sempre vestida de claro.

Muitas vezes eu deixava de escrever e me ia sentar ao lado dela, perto da janela. Eu deitava-lhe as mãos à nuca e virava para o meu o seu rosto de dezoito anos, sem rugas, sem pintura, sem fadiga. Um sorriso casto abria os seus lábios sãos. Adolfina oferecia-me os seus olhos onde nada se escondia.

Não precisavamos ainda de falar para nos darmos a dupla certeza da nossa felicidade. Longe de murchar, o nosso amor dia para dia ficava mais florido. Adolfina era uma criatura cheia de graça. A cada momento me surpreendia. Eu adorava a harmonia serena dos seus gestos, o som da sua voz, a carícia tépida das suas mãos. As nossas almas estavam continuamente enlaçadas e confundidas uma na outra.

Fazia-nos pena a gente que vivia lá adiante, na velha cidade, em ruas velhas, à sombra de velhas igrejas. Os seus quartos atulhavam-se de móveis antigos, leitos onde antepassados haviam morrido, louça desaparelhada. Liam velhos livros e cantavam estribilhos de outrora. Em nós, ao redor de nós, tudo nascera há um momento!

Não tínhamos vontade de saír de casa. Saír! Para ir onde? Para fazer o que? Nada nos sorria fora de nós. Os dias passavam depressa e as noites eram ainda mais curtas que os dias.

Tínhamos uma sacada. Não nos era da grande serventia, porque jàmais uma procissão ou cortejo percorria a rua pacata. Quando, porém, fazia bom tempo, para lá íamos, à hora em que vôam os morcegos. Olhavamos as árvores do campo que a noite ia envolvendo. No céu, as estrêlas acendiam-se, uma a uma, e a luz aparecia por sôbre os choupos altíssimos...

Adolfina falava-me de sua infância. Eram lindas histórias inocentes em que ela figurava com as suas saias curtas, a sua pela, o seu arco ou a sua *raquette*.

A nossa ventura durou três estações. Depois veio o inverno.

Uma noite sentia-me triste. Na velha cidade festejava-se o Carnaval. A nossa criada tinha-nos pedido licença para sair. Estavamos sós e lá fora a festa estrugia.

—Uma ideia! propuz eu, para reagir contra o tédio insuportável que me invadia. — Se fôssemos àquele baile onde nos conhecemos?

—Sim, sim! respondeu Adolfina, dando saltos de jubilo.

E logo entrou a remexer as gavetas, procurando o dominó e a máscara do ano passado.

Fomos de carro. Entrámos no baile por volta da meia noite. Porque entrámos nós ali? Eramos olhados como intrusos, estranhos vindos de longe, dum outro mundo...

Ninguem nos conhecia. Havia numerosos rapazes e raparigas. As raparigas não estavam vestidas nem penteadas como minha mulher. Tinham outras maneiras, outro ar, outro tipo. Uma delas olhou-me e sorriu. Pensei:

— Se eu tivesse vindo um ano mais tarde era talvez com aquela que eu casaria.

Quizemos dançar. Mas a orquestra tocava dansas que não aprenderamos ou que tinhamos esquecido...

Voltámos para casa tarde, em silêncio.

No dia seguinte, na sala de jantar, tudo me pareceu sombrio, melancólico. A humidade reçumava as paredes; uma das cadeiras tinha uma perna desarticulada. A criada trouxe-me uma chicara rachada. Servia-nos com certo cansaço, arrastando os chinelos. As colheres do café, de prata dourada, esbranquiçavam-se.

Olhei Adolfina. Estava pálida. Os cabelos perfeitos caiam-lhe em desordem ao longo das faces. Comia depressa. Uma gota de café manchava o seu *peignoir* claro. O seu perfil pareceu-me um tanto pesado...

—Minha senhora, anunciou a criada, uma porção de novidades no bairro. A padeira fugiu com um empregado da casa. Parece que os negócios do açougueiro vão de mal a pior. E tudo isto...

Arremessei o guardanapo e saí, sem beijar Adolfina. Ela deixou me sair, sem protesto. Nunca mais os nossos olhos se encontraram.

Horace von Offel

Reflexões da Condessa de Talleyrand

A primeira coisa que as mulheres sabem é que são bonitas. A última que compreendem é que são velhas.

—Quando uma mulher ama, perdôa até o crime. Quando já não ama recusa perdoar até a virtude.

—Uma *coquette* confunde desejo de agradar com a necessidade de amar.

— As mulheres são sempre mais ou menos crianças. O sentimento arrásta-as, o raciocínio irrita-as.

(Do livro «Reflexões e Recordações»)

POETAS DA MULHER

Inês de Castro

Até ao fim do mundo. *A grande amada*
escuta o adeus da grande voz sentida.
Santa e Rainha, aguarda aquela vida
que só depois do fim é começada.

Pedra de sonho e dôr, fôste lavrada
pela saüdade imensa aqui vivida;
guarda a saüdade, pois, da despedida,
e a esperança da hora desejada.

Guarda a saudade que jàmais acaba
que o dia que há-de vir, de amor contente,
os que dormem aqui vão esperando.

E no fragôr do mundo que desaba,
hão-de acordar, sorrindo, eternamente
os olhos um no outro enfim pousando!

Afonso Lopes Vieira

Isto e aquilo...

E' ter que se sugeitar a viver numa cadeia, de que os braciinhos setinosos são os elos. Privar-se de todos os divertimentos à noite, de muitos passeios, de muitas festas, a que êles não devem assistir; é pensar nêles primeiro que tudo, não resolver coisa alguma sem primeiro consultar o horário da criança, para não lhe perturbar os sonos, as refeições, o passeio, que qualquer destas coisas pode influír desas radamente nos frágeis orgãositos que no principio da vida têm um excessivo trabalho, que só o muito cuidado e a higiene podem compensar.

Criar um filho é uma obrigação a que se não deve fugir; deixar de o fazer é uma falta, quási um crime sem desculpa, que nenhum médico pode, conscienciosamente, autorizar senão em casos muito excepcionais e... muito raros.

Nao é lícito pensar que se sacrifique a vida e o futuro de uma criança ao bem estar e preguiça da mãe; e a maior parte das vezes é, desgraçadamente, essa a única impossibilidade que existe.

Quantas senhoras ao saberem que eu mesma sou a ama dos meus filhos, me não têm dito com supremo ar de desdém: — «Criar um filho, Deus me livre, que maçada! E' uma prisão, um aborrecimento. Nunca se está vestida... O dinheiro mais bem empregado é o que se dá às amas».

E eu sorrio com funda mágoa, preguntando a mim mesma se o sentimento maternal é realmente uma mentira?!

(As mães devem amamentar seus filhos).

D. Ana de Castro Osório

No fundo de tôda a vocação do poeta, bom ou mau, há sempre algum amor de mulher.—Teófilo Gautier.

Fique sabendo que...

— Conhece-se um mapa geográfico desenhado na pele do escudo dum archeiro de Palmyra, mapa êsse que pode ser considerado como a carta militar mais antiga do mundo; nêle se vê o mar com embarcações e a lista das localidades que marcavam a rota militar do império bisantino do Danúbio; julga-se ser êsse mapa a cópia dum itenerário romano levantado na época de Septimo Severo.

—Para tirar nódoas de sangue, aplique-se sôbre elas uma camada espêssa de amido sin pes preparado como para engomar roupa; ou molhem-se as nódoas com água morna e aplique-se sôbre elas um pouco de pepsina.

—Tanto o chá preto como o verde são ambos produto da mesma planta, consistindo a diferença na idade das fôlhas e no método de preparação.

—Quando a pomada de limpar calçado está dura e aos pedaços, amacia deitando-se-lhe terebintina.

—Se as rodas dum relógio, em vez de girarem sôbre um ponto fixo, rodassem pelo solo, andariam seis quilómetros e meio no fim dum ano.

—Os cabelos brancos numa idade relativamente precoce, são hereditários: é o resultado do casamento de morenos com morenas durante várias gerações.

— As fôlhas dos geranios curam perfeitamente os golpes e as feridas.

—O carvão deve ser guardado em lugar sêco e arejado, porque custa muito mais a consumir-se do que o que é guardado em local fechado e sem ventilação.

—A salada de crisântemos é um prato muito apreciado e muito popular no Japão.

—Cada par de luvas passa por duzentas mãos, desde que a pele sai do esfolador até que se põe à venda, acabadas por completo.

Leia esta secção... Talvez lhe interesse



Artigos desportivos, bicicletes e acessórios

A. Santos Paulo

Campo Martires da Pátria, 105

PORTO

Representações Comerciais

Aceitam-se de todos os artigos vendaveis. Papelarias, Miudezas, Malhas, Fazendos, Vidros, Cartonagens para farmácias e Industria, Tipografia, licores, etc. Mostruários bem apresentados e condições a

Arnaldo Pacheco Mateus

ALGARVE-ALJEZUR

EM LISBOA...

Hospede-se no Hotel Franco que oferece a preços módicos o confôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222—Lisboa

Ao pequeno almôço

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

Tecidos de algodão

Representante de boas fábricas: Joaquim Canelas Y Daza de Castro=R. 10 de Agosto, 27-1 D.º=Figueira da Foz.

Não é feliz?

Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana. «Apartado» Porto e envie 3$00 em sêlos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.

Tinturaria a Nova Económica

De Sousa & Teixeira — Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo=Coimbra. Mande lavar os seus fatos a sêco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fora de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

Henriques & Henriques, Lda.

Vinhos finos, licorosos, aguardentes, aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

Representante Comercial

Procura mostruários e colecção de artigos para colocar no comércio do Alentejo e Algarve em casas importantes. Abonações bancárias e comerciais. Amostras e condições. A. Pacheco Matos=Algarve=Aljezur.

OIÇA

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas consulte a Agência de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros 104-1.=Telefone 25716=Lisboa.

Em Coimbra na casa Alípio Fonseca, rua Dr. Manuel Rodrigues, vende-se aos melhores preços: Faianças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes, Alumínios e todos os mais artigos de menage. Telefone 2515. Visite esta casa.

CAMAS VELHAS

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto

RADIOS

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Radio-Oficina. = Rua Santo Ildefonso, 105=Telefone 2372=PORTO.

Auto-Luso America, L.da

Sociedade Importadora de Sobressalentes e Acessórios para Automóveis=Fundada em 1929 =Rua dos Correeiros, 205, 1.º-Lisboa=Telefones, P. B X-22359-22751=Telegramas Auto-Luxo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrência, ao mesmo tempo que lhes fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil = Para qualquer uso complicado = Utilize sempre baterias «HART». Representantes gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da provincia.

Union Assurance Society, L.da

Companhia Inglesa de Seguros=Fundada em 1714=Agente em Figueira da Foz: Joaquim Canelas Y Daza de Castro = Rua 10 de Agosto 27-1.º D

CARAMELOS «LANCHE»

Estes deliciosos caramelos são fabricados sob vigilância medica.

Cinco caramelos correspondem ao pequeno almoço ou lanche.

Encontram-se à venda nos bons estabelecimentos, em caixas de 132 Caramelos e em pacotes de 4, 8 e 16 Caramelos.

Aceitam-se representações dando referências.

Peçam informações para a Quinta das Rosas — Montegão.

Bazar do Porto



O estabelecimento mais importante do centro do País em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra. (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

Agentes Comerciais

Precisam-se para venda de licores, xaropes e vinhos do Porto e outros artigos. Dirija-se à Secção de Agências da Agência Comercial: Fernando Vaz, R. da Cadeia, 2-A=Chaves.

Dinheiro

Sôbre prédios no Porto e arredores, tem para colocar o solicitador—Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º—Porto.

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Júlio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido.

Telegramas, Cunha Pinto—Coimbra. Telefone n.º 3470. Avenida Navarro, Coimbra.

MENDES CLARO

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.—Coimbra.

Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc.. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

BICICLETAS

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 7027—Lisboa.

Latão Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32 - Telefone, 5080 - PORTO.

AFIXAÇÃO DE CARTAZES



e distribuição de prospectos em Coimbra

Dirigir a Amilcar N. Reis. Courraça dos Apóstolos, 7 = Coimbra.

Fogões a ALCOOL

Modernos. Ferve 1 litro de água em 8 minutos. Consumo: 1 decl. por hora. Enviam-se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 23—Telefone 25332—Lisboa

ANTIGUIDADES

Compra - louças, móveis, quadros, etc.—Plácido Vicente & C.ª—Rua da Sofia—Coimbra.

Carlos Corado



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a quantidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A Telefone 81666. Residência: Rua do Arco, 25 Telefone 62892—Alcantara —Lisboa.

FOGÕES VELHOS

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116—Porto

XAROPE JAMES

Excelente calmante em tôdas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa

Prevenção

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se à Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 12-4.º—Porto.

Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto—Telefone, 5080.

Rádios usados

Sortido completo. Andrea-Rádio. Telefone 7860. Rua Passos Manuel 39-1.º—PORTO.

LAMPADAS

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193—Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4 — Coimbra.

Produzir e Poupar

Aplique nas suas terras o adubo **Nutri — Rex — Herold** *se quereis produzir muito e poupar dinheiro.*

Pedidos ao Agente vendedor:

António Leitão—Rio Tinto

DINHEIRO

Empresta ao juro da Lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc. José Mayer, Rua do Loreto, 18. Telefpne 22881, Lisboa.

Selos

Albuns. O melhor sortido pelos melhores preços. Peça gratis *O Filatelista*, jornal filatélico Escritorio Filatélico de Eladio de Santos. R Bernardino Lima, 27 rlc = Lisboa T. 49725

Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos, R. Belém, 20—Lisboa.

Atenção

A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fóra. Visitai as suas instalações.

Carimbos e Gravuras

Raul Fragata, L.da-(à Portagem) - Telef. 3206 - Coimbra. Reparações em canetas de tôdas as marcas.

Fábrica de Carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira. Rua Augusta, 70. Telefone 26503, Lisboa. Aceitam-se encomendas para a provincia.

De utilidade

Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negocios, etc. etc.

HORTICOLA de COIMBRA



Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Lotarias. Rua Visconde da Luz — Coimbra.

Agente ou comissionista

Oferece-se para qualquer artigo, vendável, com grande conhecimento nos meios industriais e comerciais da área. Boas referências comerciais. Resposta a: Pim Agalho—Albergaria dos Doze.

Colégio de Santa Cruz

COIMBRA

Praça da República, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.



«CASA HORTICOLA»

A. MOREIRA DA SILVA

R. Sá da Bandeira, 304

Tel. 4305 — PORTO

Sementes de: Repolhos Bacalan, Brunswick e Coração de Boi; Couve-Flor Gigante de Nápoles e Saboia das Virtudes; e, Cenouras de Guérande e Nápoles. Bolbos de Tulipas e outros

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA



Fábrica de imagens religiosas e estatuetas

Derminoctiol

Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele — eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, Rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.



Vende-se por receita médica

Ungüento de Vilar

Com êste afamado e milagroso ungüento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30 — Coimbra.

VIDRARIA MOURA



Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampas e molduras. Executam-se encomendas para a provincia. Praça 8 de Maio—COIMBRA.

Na Zona Industrial

aluga-se edificio com terrenos anexos podendo adaptar-se a qualquer indústria. Tem energia eléctrica trifázica e muita água.

Tratar com *Miguel Rodrigues* Av. Fernão de Magalhães Coimbra = Telef. 3477

VAI A LISBOA

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto à igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços acessíveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 2.º Lisboa--Telef. 28454.

«Rádios usados»



Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a provincia, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicílio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V. Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio», Rua Passos Manuel, 39-1.º Telef. 7860—Porto

E. T. C.

Escritório técnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º-Porto.

Vendemos prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.

COMPANHIA HORTICOLA
MARCA REGISTADA

Adubos, árvores e sementes. Queira consultar-nos, rua Azevêdo Albuquerque, 5. Telefone 32 — Porto.

LANIFÍCIOS

V. Ex.ª deseja vestir bem? Peça amostras a «Machado, L.da». Rua Portas do Sol—Covilhã. Aceitam-se agentes em todos os pontos do país.

VENDAS

Máquinas de costura garantidas, cofres, bicicletas, fogões circulares e muitos outros artigos úteis, vende e compra a «Lusa Comercial», R. dos Caldeireiros, 155 e R. dos Mártires da Liberdade, 181=Pôrto. Vendemos sempre a preços baratissimos.

Luiz Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações eléctricas, canalizações de água, candeeiros, reparações respeitantes à sua arte. Economia e prontidão.

«Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.

Colégio Infante de Sagres

Telefone 8048 = Externato masculino = R. Luz Soriano, 51 (Palacête das Andorinhas) = PORTO.

Casa das Louças

Largo do Paço do Conde - COIMBRA. = Visite êste estabelecimento onde encontrará magnifico sortido de louças por preços sem competencia.

Restaurante Girassol

Cozinha permanente até às 2 horas da manhã, Travessa dos Congregados, n.º 4 e RESTAURANTE PARAIZO, rua do Loureiro, n.º 30 = PORTO.

Luso-Bazar

Tudo compra, tudo vende: objectos novos e usados em óptimo estado. Sempre os melhores preços. Cofres bons, fogões, balanças, bicicletas novas «Tagus», maquinas de costura e industriais das melhores marcas = Só NO LUSO-BAZAR Travessa dos Clérigos, n.º 11 = PORTO.

MOBILIAS

O leina de Marcenaria de ANTONIO LOPES SIMÕES. Colchoaria de tôda a qualidade. Ferragens para móveis em metal e galalite. Recebe a construção de móveis em qualquer modelo ou estilo fornecendo antecipadamente desenho e orçamento. 1075-Rua Barão do Corvo-1081 COIMBRÕES - Vila Nova de Gaia.



JOTELL

bicicleta preferida por todos os portugueses JOTELL - Rua Augusto Rosa, 54— Telefone 4031 PORTO

Propriedades

Compra, Vende, Hipoteca

A FINANCEIRA

Rua do Bonjardim, 229-1.º Telefone 4707. = PORTO.

N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anúncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes

De Santana

Funeral

SANTANA (Figueira da Foz), 17.—Realizou-se, na vizinha povoação de Gatões, o funeral do sr. Dr. Pinto de Almeida, cujo falecimento ocorreu em Coimbra, onde o saudoso extinto era proprietário de um importante laboratório químico.

O sr. Dr. Pinto de Almeida, que era formado na Faculdade de Letras, era casado com a sr.ª D. Luz Teixeira Pinto de Almeida, genro do falecido comerciante em Gatões, sr. Manuel Teixeira e cunhado do aviador civil, sr. António Teixeira.

A' família enlutada endereçamos os nossos pêsames.

Falecimento

Após longo e cruciante sofrimento, faleceu, nesta localidade, o proprietário sr. Manuel Maria Chouriço, cujas qualidades de carácter muitas vezes tivemos ensejo de apreciar.

O funeral foi uma demonstração do mais sincero pesar, nêle se havendo encorporado numerosíssimas pessoas, que ao saudoso extinto dedicavam a maior estima.

Pêsames, muito sentidos, à família em luto.

Reforma

Após 43 anos de bom e efectivo serviço, foi reformado o guarda florestal da Mata Nacional de Foja, nosso conterrâneo, sr. Manuel Augusto Cabeço.

Lutuosa

A' hora de fecharmos esta correspondência, chega-nos a infausta notícia de haver falecido, nesta localidade, a interessante menina Maria Lucilia, de 6 mêses, filha do proprietário, sr. António Gil e de sua esposa, sr.ª D. Albertina Simões Gil e neta do sr. Manuel Maria Simões, ajudante do oficial do registo civil, nesta povoação.

Deploramos, mui sinceramente, o facto, que tanto veio alancear o coração dos pais e avós da desventurada criança e acompanhamo-los na sua justificada mágua.—C.

EQUILIBRIO

de Câmara Manoel de Mello

Jornal do Comércio: *obra gemea do génio.*
Comércio do Porto: *marca um nome e vinca uma personalidade.*
Diário da Manhã: *afirma uma inteligência comandada por nobres designios.*
Acção: *escrito com elevada intenção e recheado de observações curiosas.*
Domingo: *literatura para eleitos.*
Diário de Coimbra: *um grande livro.*
Estudos: *esplêndida afirmação de desassombro moral.*
Gazeta de Coimbra: *alta perfeição literária, reflexo de vasta cultura.*
Jornal da Beira: *preciosidade de forma, idea, sentimento, doutrina, verdade artística.*
Figueirense: *livro de rasgados horizontes.*
Brotéria: *de grande proveito para a juventude moderna.*

António T. Carriço
Electricidade Médica
Clínica Geral
Consultório: R. Ferreira Borges, 207-1.º—Telefone 2980. Residência: Av. Dias da Silva, 129 Telefone 3150

TINTURARIA
Cambournac
Largo da Anunciada, 11 e 12

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e toda a espécie de vestuário para homens, senhoras e crianças. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Telefone 26415 LISBOA

Aos nossos antigos assinantes de Lisboa e Pôrto

Vamos enviar para o correio os recibos de assinatura dos nossos antigos assinantes de Lisboa e Pôrto, cuja cobrança se encontra atrazada em mais de um ano. Faremos, entretanto, apenas a cobrança de um semestre. Dadas, porém, as dificuldades de cobrança, agradecemos a todos os nossos dignos assinantes, o pronto pagamento dos recibos logo que lhes sejam apresentados.



«JANOTA» é a moderna camisaria que a sociedade elegante freqüenta

PRAÇA DA BATALHA
(Em frente à Rua de Santo António)
Telefone 6387
PORTO

INCENDIO

No quartel de Infantaria 12, nesta cidade, manifestou-se no último domingo um violento incêndio, que destruiu algumas dependências do quartel.

Os primeiros socorros foram prestados pelos soldados, sob a direcção do capitão sr. António José de Campos Rego acudindo a seguir os Bombeiros Municipais, que extinguiram o incêndio, após denodados esforços.

Compareceram tambem os Bombeiros Voluntários, que não chegaram a prestar serviço.

O fogo foi provocado pelas faulhas do fogão de cozinha da Cantina do quartel.

LUSO-BAZAR



Tudo compra e tudo vende
Artigos novos e usados

Balanças decimais e outras.
Bicicletes de homem, senhora e criança e acessórios para as mesmas

Cofres novos e usados, dos melhores fabricantes, à prova de fôgo.

Fogões circulares, económicos, para particulares, pensões, restaurantes e hoteis.

Máquinas de cosêr, de escrever, industriais, moinhos, medidoras, desnatadeiras, etc.

Móveis e muitos objectos úteis, sempre melhor e mais barato é no

LUSO-BAZAR
9, Travessa dos Clérigos, 11-PORTO

Defesa Civil do Território

Como no dia 10, repetiu-se no último domingo o exercício da defesa civil do território, tendo a população citadina cumprido rigorosamente as determinações impostas pela Legião Portuguesa.

A noite estava escuríssima, ao contrário do Domingo precedente, que foi de um brilhante luar.

Hoje repete-se o exercício, prevendo-se que se dará o sinal de àlerta.

A população deverá manter-se com calma, continuando a cumprir as determinações anunciadas.

Cidade Universitária

Prosseguem as obras da Cidade Universitária, estando a proceder-se às fundações para o novo edifício destinado ao Arquivo da Universidade.

A construção dêste edifício impunha-se como das primeiras a efectuar-se, para boa arrumação de muitos milhares de manuscritos amontoados e sem lugar próprio para o seu bom acondicionamento.

Por iniciativa do director do Arquivo, vão publicar-se duas obras notáveis ali existentes — «Livro Preto da Sé de Coimbra» e os segundos volumes de — «Coimbra e D. António, rei de Portugal e «Conselhos da Universidade».

Atenção

A tôdas as pessoas a quem enviamos o nosso jornal pela primeira vez, pedimos o favor da sua assinatura.

Todos ficam com o direito de inserir os seus anúncios, tanto de carácter particular, como comercial ou industrial, gratuitamente, na nossa secção «De Utilidade», assim como a utilizar-se do nosso serviço de informações.

Igualmente ficam com direito a utilizar o serviço gratuito da nossa procuradoria.

Caso não queiram assinar, é favor devolver imediatamente o jornal.

No Pôrto e Faro podem dirigir-se às nossas Delegações, respectivamente nas ruas Cimo de Vila, n.º 131-2.º e Estrada de S. Braz, n.º 3.

Pedimos a todos os nossos presados assinantes o favor de pagarem os seus recibos apenas lhes sejam apresentados, evitando-nos despesas que ficam muito caras.

Agradecemos.

Página humorística

Regressaram de férias os estudantes que compõem a secção redactorial do «Notícias Humorística», cuja publicação recomeça brevemente.

O próximo número do «Notícias de Coimbra», comemorativo do seu 10.º aniversário, será de oito páginas.

Senhor Lavrador Pedi ao vosso fornecedor habitual que lhe forneça o ADUBO NUTRI-REX-HEROLD o adubo que não falha.
Agente destribuidor
Antonio Leitão - RIO TINTO

O IDEAL DA PELE GLYCOL

O GLYCOL amacia a pele. O GLYCOL dá aos lábios maior frescura. O GLYOL é o ideal fixador do pó de arroz. O GLYCOL evita o cieiro. O GLYCOL dá a tôdas as peles o raro encanto da mocidade. O GLYCOL cura o crestado do sol e o queimado da praia. O GLYCOL cura tôdas as impurezas e estragos da pele, tais como erupções, borbulhas, espinhas, impingens, rugas, manchas, escoriações leves, mordeduras de insectos, etc. etc.

DEPOSITARIOS GERAIS
VENTURA D'ALMEIDA & PENA
Rua do Guarda Mór, 20, 3.º-E — LISBOA
ENVIAMOS ENCOMENDAS Á COBRANÇA PELO CORREIO
Remetemos uma amostra a quem nos enviar 3$50 em selos do correio nome e morada
Agente Depositário nos Distritos do Porto, Braga e Viana do Castelo:
Bernardino Pereira da Rocha—*Bairro do Ameal, 181—PORTO*
Ag. Dep.ª nos distritos de Leiria, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Guarda e C. Branco
A. Gomes dos Santos—*Rua Visconde da Luz, 50—COIMBRA*

VISITE A
Casa das Louças
DO
Paço do Conde
DE
Saul Morgado

Louças de porcelana e faiança
Serviços de jantar, chá e café
Vidros e Cristais
Serviços para água e vinho gelados, frutas, etc.
Esmaltes e aluminios
Imagens e estatuetas em terra-cota
Uteis objectos para prendas
Louças de refugo baratas
Descontos aos revendedores
Telefone 2786
C O I M B R A

«Notícias de Coimbra» NO ALGARVE

Vida Desportiva

Campeonato Regional de Futebol

Terminou hoje a 1.ª volta do Campeonato Distrital. A competição mais evidenciada foi a do Lusitano-Farense, jôgo disputado na vila pombalina em que os «leões» venceram por 5 a 3. Por isso, o Farense marcha na vanguarda da classificação sem uma única derrota mercê da óptima constituição do team sob a orientação do seu treinador Carlos Alves. Na 2.ª volta apenas terá um único jôgo «fora de casa» mas o de maior responsabilidade será com o Olhanense, em Faro e dêste desafio ficará decidido o campeão distrital que representará o Algarve no «Campeonato Nacional».

Em Faro, o Lisboa e Faro foi derrotado pelo Louletano por 3 bolas a 0 e em Olhão o Olhanense venceu o Glória por 10 a 0.

Classificação (final I volta)

	J	V	E	D	F	C	P
Farense	5	5	—	—	30	6	10
Olhanense	5	4	—	1	29	5	8
Lusitano	5	2	—	3	19	12	4
Glória	5	2	—	3	12	22	4
Lisb. e Faro	5	—	—	5	2	35	0

Praxes universitárias

Na próxima quarta-feira reunem no Pátio da Universidade os novos quartanistas de Direito, que começam a usar o *grêlo* e acompanhados de alguns gaiteiros percorrerão a cidade.

Coimbra-Club

Nesta distinta agremiação realiza-se no próximo dia 23 um baile dedicado aos sócios e suas famílias.

Agradecemos a amabilidade do convite.

Pastelaria IMPÉRIO
Praça 8 de Maio, 44-A
Pastelaria - Confeitaria
FABRICO PROPRIO
Vinho fino e espumoso
Toda a pastelaria e confeitaria são fabrico destu casa

Serviços Municipalizados de Coimbra

AVISO

Comunica-se que, a partir desta data, as reclamações devem ser telefonadas para o pôsto n.º 2.065, a qualquer hora do dia ou da noite.

Coimbra, 13 de Outubro de 1943.

O DIRECTOR-DELEGADO.

DO PORTO

DELEGADO: **LUÍS COSTA**

O 41.º aniversário do "Grupo dos Modestos"

Passa mais um aniversário do «Grupo dos Modestos», que ao Pôrto tem prestado relevantes serviços sob diversos aspectos.

Não podíamos deixar de dizer alguma coisa nesta data, em que a sua bandeira tremula no mastro que um ano mais veio carcomir mas, cremos bem, há-de manter-se erguido ainda por muito tempo, pois aparecem sempre novos que lhe emprestam o seu vigor e a sua vida pletórica de seiva.

Está em festa o «Grupo dos Modestos».

Êste ano de labuta que êle registou no seu livro de ouro representa uma soma de esforços que nunca encontrarão uma recompensa satisfatória e só a eficiência dêsses esforços pode compensar validamente tantas e tão grandes canseiras daquêles que não recuaram diante de nenhuma barreira colocada nêsse campo de luta heróica e altruísta.

A organização duma colectividade é sempre feita debaixo dum pesado fardo de sacrifícios e dissabores.

Se uma grande parte os olha com um ar de indiferença e até de completo desprêso, não tem a mais pequenina noção de quanto vale uma associação que, seguindo uma trajectória bem definida, a caracteriza de forma tão elevada, como é o «Grupo dos Modestos».

São 41 anos de trabalho constante em prol da Arte, Caridade e Beneficência, *que é o seu lema.*

Do seu palco saíram grandes valores do nosso teatro; dos seus cofres tem saído o auxílio para muitos necessitados, curando muita viuvez e orfandade.

Mas uma obra tão vasta não pode viver sòmente do esfôrço isolado dum punhado de rapazes, à frente dos quais se encontra o saber experiente de algumas pessoas idosas, precisando, para poder dar continuidade à sua obra, para poder aperfeiçoar a sua forma e os seus fundamentos, do auxílio de todos aqueles em condições de legar-lho. Assim, evitavam-se esforços desesperados com o sumatório de pequeninos sacrifícios.

E' preciso que o povo do Pôrto compreenda isto e vá voluntàriamente acarinhá-lo e cimentar, desta forma, os alicerces que construíram essa meia dúzia de bravos, lembrando-se que, por seu intermédio, vão matar a fome a muitos desgraçados, preservar do frio muita nudez e incutir o gôsto pela arte.

Quarenta e um anos é uma longa vida para aqueles que só por si têm sido o sustentáculo desta obra formidável e muito curta, atenta a duração que ela precisa ter.

Está em festa o simpático «Grupo dos Modestos»!

Para os seus criadores e para os seus continuadores vão as nossas melhores saudações.

Notas e comentarios

Em nome da velha aliança de há 600 anos, Portugal e a Inglaterra assinaram um acôrdo em que concedemos aos ingleses certas facilidades nos Açores.

Todo o bom português recebeu, como não podia deixar de ser, esta nova com verdadeiro contentamento.

*

Usa-se e abusa-se do elogio-mútuo. Por dá cá aquela palha elogia-se o sr. Anacleto por haver presidido a uma Assembleia Geral ou a sr.ª Cunegundes porque deu um escudo para o hospital das gatas abandonadas.

Ou, então, passam-se certidões de talentosos a superiores mediocridades, de beneméritos a egoístas encartados, de ilustrados a cabotinos que mal sabem assinar o nome.

Não será tempo de acabar com tão tristes espectáculos de exibicionismos, de vaidades, de videirinhos por vezes inconfessáveis.

Estreou-se o «Amor de Perdição», o novo filme de António Lopes Ribeiro.

A crítica diária teceu elogios.

O público de estreia dividido, como de costume, em dois sectores — os optimistas e os pessimistas—deu a sua opinião.

Nós, que não pertencemos a um ou a outro grupo, nem sequer pretendemos ser críticos, ainda não dizemos nada porque o certo é que ainda vão vimos.

Como não gostamos que nos pisem os calos, lá iremos logo que acabe a *lufa-lufa* dos apressados e, então diremos as nossas impressões?

Crónica Desportiva

FUTEBOL — No Campo do Bessa, o F. C. do Pôrto venceu, pela tangente, o Boavista por 2-1. Ao intervalo o vencedor perdia por 1-0. Os grupos formaram:

F. C. Pôrto: Soares dos Reis II; Camilo e Armando; Pocas, Maiato e Sárrea; Zeca, Araújo, Correia Dias, Pinga e Póvoas.

Boavista: Mota; Cortês e Jaime; Nora, Pina e Silveira; Dias, Carioca, Pereira, Caiado e Faria.

O primeiro goal foi marcado por Dias, de cabeça, aos 9 minutos e só aos 56 é que o Pôrto empatou de «penalty» provocado por uma mão casual de Cortês. Marcou Araújo. Aos 28 minutos do 2.º tempo, Correia Dias elevou o marcador para 2-1, aproveitando um passe curto de Araújo.

Arbitrou o sr. Vale Ramos, regularmente.

*

Salgueiros venceu o Leixões por 4-1, num triunfo justo. Ao intervalo empatavam por 1-1. Foi um jôgo cheio de energia, de vontade de vencer. O primeiro tempo foi, por vezes, emotivo. O grupo de Augusto Lessa, vendo-se sem três dos seus elementos—Vinhas, Silva e Oliveira — que por motivo de fôrça maior não podem alinhar, não receiaram o encontro. Logo de início o Leixões marcou o seu único goal por Macarrão, mas, aos 14 minutos, Machado, aproveitando uma bola que bateu na trave, fez o empate, resultado que se conservou até ao fim da primeira parte. De novo em campo, o Salgueiros continuou a comandar o jôgo sendo o seu esfôrço e grande apêgo à luta premiado com mais três goals, marcados por Alfredo e por Machado (2).

Os grupos alinharam:

Salgueiros: Peixôto; João e Ferreira; Nogueira, Coura e Jaime; Mascote, Oliveira II, Machado, Alfredo e Paulista.

Leixões: Couto; Nèlito e Mário; Minhôto, Crista e Paulo; Macarrão, Vítor, Henrique, Lopes e Chaves.

Arbitrou o sr. Vieira da Costa que, mais uma vez, mostrou as suas belas qualidades de árbitro.

Em reservas o Leixões ganhou por 3-0 e em segundas categorias por 5-0.

*

Leça, 0—Académico, 0.

O Académico, com uma linha avançada arranjada à última hora, conseguiu empatar, em Matosinhos.

Os grupos formaram:

Leça: Jaguaré; Juca e Valdemar; Costa, Grilo e Lacerda; Mendes, Francisco, José Augusto, Lúcio e Joaquim.

Académico: Santiago; António Jorge e Rafael; Carvalho, Quimarais e Américo; Carneiro, Júlio, Sousa, Pinheiro e Raúl.

Dirigiu o encontro o sr. Amável de Carvalho, numa arbitragem perfeita e digna.

*

Campeonato da 2.ª Divisão:

Candal, 4—Coimbrões, 0
Desp. das Aves, 2—F. C. Gaia, 0
Avintes, 10—Paredes, 1
Vilanovense, 3—Valadares, 1
Ramaldense, 7—Cruz, 0
Infesta, 1—Rio Ave, 0

ZARANHA

Do «Futebol Clube do Pôrto» recebemos um livre-trânsito para a época de 1943/44, que agradecemos.

Cartaz

COLISEU: — «Amor de Perdição»

S. JOÃO: — «Major Barbara» — A seguir: «Namorada»

TRINDADE: — «Nunca estiveste tão linda» — A seguir: «Encontro no Pacífico»

RIVOLI: — Companhia Amélia Rey Colaço — Robles Monteiro

SA' DA BANDEIRA: — «Zé Pequeno»

AGUIA: — Reposição dos melhores programas da temporada.

OLIMPIA: — Cinema e variedades

BATALHA: — Sempre boas fitas de cinema

CARLOS ALBERTO: — Três programas de cinema por semana.

JÚLIO DINIZ: — Os melhores programas de cinema.

CENTRAL: — Bons filmes às 5.as e Domingos.

ODEON: — Peliculas cinematográficas de categoria

ESTÊLA (Gaia): — Os melhores programas da vila.

A Delegação do «Notícias de Coimbra», no Porto, é situada na Rua Cimo da Vila, 131-2.º (próximo à praça da Batalha), Telefone ch. 4559, onde devem ser tratados todos os assuntos do nosso jornal, referentes ao Norte do país.

Agrada porque é suave
Convem porque é duradoira
Satisfaz porque é excelente
—
A' venda nas boas casas
—
Representante
STRZELEWICZ
R. Dr. Alves Veiga, 190
PORTO
—
Agente em Lisboa
Rua dos Fanqueiros
207-4.º-Esq.º





Galeria de Propaganda

Um exclusivo
Elecê

CASA DAS LAMPADAS
TODAS AS MARCAS
MAXIMOS DESCONTOS
RUA DOS CALDEIREIROS, 80
TELEFONE 4656 - PORTO

A FINANCEIRA
E' a única Agência que possui os melhores conhecimentos na
Compra, Venda e Hipoteca
DE
PROPRIEDADES
(Colham informes)
Rua do Bonjardim, 297
Telefone 4707
PORTO

OS ATELIERES
Elecê
encarregam-se da protecção e camuflagem de
Montras, Janelas, Luzes, Claraboias, etc.
sem perigo de visibilidade
Consulte-nos
Cimo de Vila, 131-2.º
PORTO

Se V. Ex.ª vai a O. d'Azemeis prefira o metódico serviço da **Empresa de Transportes de O. d'Azemeis, L.da**
Gerência de Manuel Anacleto...
...e, após a sua chegada à vila não deixe de visitar o
Restaurante Anacleto
(Antigo restaurante Jardim)
Esmerado serviço de almoços e jantares
Magnífica e bem sortida adega
(Propriedade da Empreza acima referida)
Em frente ao Posto da Polícia de Viação e Transito
Oliveira de Azemeis

"D. C. T."
Prevenções importantes
Todos devem, sem perda de tempo:
1)—Retirar dos sótãos e restantes pavimentos, quaisquer materiais inflamáveis, ou, ainda, papeis soltos, trapos, móveis velhos, etc., que possam incendiar-se ou dificultar o acesso ao telhado.
2)—Munir-se de uma lanterna eléctrica
3)—Adquirir pás e rolos de ferro com cabos de madeira compridos (2.5 a 3 metros).
4)—Ter à mão dois ou mais baldes de areia sêca e outros tantos com água.
5)—Prevenir-se com um reservatório de água potável para o caso de avaria prolongada das canalizações.

No seu próprio interesse deve V. Ex.ª usar:
Tonico Vegetal Lucy — para o cabelo
Sabonete Vegetal Lucy — para o banho
Stick Vegetal Lucy — para a barba
Pó de Milton Lucy — para a pele
Anti-pelicular Lucy — para as peladas
São productos que se impõem.
Brasil-Flora
Rocio, 93-1.º
LISBOA

Para trabalhos
TIPOGRÁFICOS
preferir a
TIPOGRAFIA
PROGRESSO
é ter a certeza de ser
BEM SERVIDO
R. Dr. Sousa Viterbo, 91
Telefone 2129
PORTO

Ano - X 3.ª série — Coimbra, 31 de Outubro de 1943 — Número 101

NOTÍCIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apóstolos, 7-2.º
Publicação Bi-semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — Tipografia Lorvanense
LORVÃO

TURISMO CASEIRO

Todos nós, que andámos na escola ainda, talvez nos lembremos daquela grande verdade de compêndio: divide-se a gramática em quatro capítulos fundamentais, a saber: fonética, morfologia, sintaxe e semântica.

Quanto aos três primeiros, pelos bancos do liceu fomos, com melhor ou pior vontade, familiarizados com seus complexos mistérios, através das desbotadas páginas da *selecta*. Todos nós ficámos de posse do valor dum complemento directo ou dum circunstancial. A nossa perspicácia chegou ao ponto de surpreender e desdobrar, *at first signht*, as partes do discurso com todo seu cortejo de acessórios.

Dominávamos a técnica da gramática e isso nos bastava para as nossas necessidades.

Porém, o nosso desprêso era total para com a *semântica*, ramo da gramática, de que só a prática da língua materna, pouco a pouco, nos foi dando o sentido e a utilidade.

Se bem me recordo, rezava o compêndio: semântica é a parte da gramática que estuda a evolução do significado das palavras.

Na verdade, à sombra dêste conceito converteu-se a semântica numa palavra mágica que oferece infinita elasticidade ao nosso verbo de expressão.

(Continua na 5.ª página)

NOVE ANOS DE VIDA

Entra depois de àmanhã no seu 10.º ano de publicação o «Notícias de Coimbra». E' uma vida relativamente curta, mas que no jornalismo regionalista alguma coisa representa de dedicação e trabalho, especialmente nas condições em que êste jornal tem vivido.

Durante os anos que decorreram «Notícias de Coimbra» teve uma vida agitada, cheia de dificuldades, sem o auxílio de clientelas, mas, sempre livre e independente. Quer dizer: vivendo apenas do seu esfôrço próprio, e orientando-se ùnicamente pela vontade firme e inabalável dos seus directores e dos seus proprietários.

Iniciada a sua publicação com entusiasmo, a breve trecho as dificuldades foram de tal ordem que, com o n.º 24, o jornal suspendia.

Nós, que nas lides da Imprensa temos lutado com



Adolfo de Freitas
Fundador e primeiro Director do «Notícias de Coimbra»

perseverança, corremos a salvá-lo. Adolfo de Freitas chamou-nos. E foi assim, que, a 23 de Junho de 1934, «Notícias de Coimbra», inseria a seguinte declaração:

«Adriano do Nascimento: — Entrou para a redacção do «Notícias» êste velho jornalista e nossso presado amigo, que de há muito nos honrava com a sua apreciada colaboração. Êste nosso ilustre confrade vai dedicar ao nosso jornal tôda a sua valiosa cooperação, assumindo, também, a sua direcção administrativa, pelo que todos os direitos e negócios da propriedade do jornal lhe foram entregues. Para futuro lhe deve ser dirigida tôda a correspondência relativa à administração. A' actividade do nosso amigo, corresponderá de-certo o favor dos nossos presados assinantes«.

No cabeçalho do jornal: Director — Adolfo de Freitas; redactores — Abílio A. dos Santos e Adriano do Nascimento; editor — Jaime Nascimento de Almeida.

(Continua na 2.ª página)



Um grupo dos primeiros colaboradores do «Notícias de Coimbra». Da direita para a esquerda: Mário Silveira, J. Azevêdo, Abílio Augusto dos Santos, primeiro administrador e Carlos Rocha

Expansão do "Notícias de Coimbra"

Vai ser inaugurada em LISBOA a nossa Delegação

Dentro de breves dias será inaugurada em Lisboa uma Delegação do «Notícias de Coimbra», que será constituída por valiosos elementos de carácter jornalístico, literário, informativo e de publicidade.

A nova Delegação, que é mais um núcleo de expansão de «Notícias de Coimbra», será dirigida intelectualmente por um dos mais distintos jornalistas e escritores portugueses — o sr. dr. Jorge Pelayo, que terá ao seu serviço um grupo de novos intelectuais que já tem firmado os seus nomes no movimento literário de Portugal e Brasil.

Como a nossa Delegação do Pôrto, a de Lisboa receberá publicidade, informações e promoverá a máxima difusão do nosso jornal, ficando ao serviço dos numerosos assinantes que «Notícias de Coimbra» já possue na capital, podendo todos utilizar-se ali das vantagens da nossa Procuradoria gratuita, *que funciona nesta cidade, para informações comerciais e industriais e liceais, certidões e matrículas, etc., etc.*

«Notícias de Coimbra» continua assim a corresponder ao favor dos seus assinantes e anunciantes.

A Delegação ficará instalada na rua Morais Soares, n.º 119.

Exercícios da D. C. T.

Foram excelentes os exercícios da D. C. T. realizados no último domingo nesta cidade. Se os precedentes haviam sido bons, comportando-ss a população com a maior serenidade e acatamento, êste foi ainda muito melhor.

O sr. coronel Verdades de Miranda e todos os seus colaboradores, podem dar-se por satisfeitos com a magnífica eficiência dos exercícios do passado domingo.

Houve três períodos de «Alerta», sendo o primeiro de dia às 13 horas e 25 minutos, tendo sobrevoado a cidade e imediações até uma área bastante afastada uma esquadrilha de potentes aviões.

A's 19,30 horas houve ocultação de luzes, repetindo-se o toque das sirenes e dos sinos das igrejas, que durou até às 0,30 horas, havendo às 22,55 segundo «alerta», sendo rigorosamente cumpridas as determinações e instruções dadas à população. Tanto nas ruas, nas casas, nos cafés, nos cinemas, etc., foram acatadas as ordens transmitidas desde o início dos exercícios.

Nessa ocasião houve exercício de projectores, que iluminaram e cruzaram o espaço, incidindo sôbre tôdas as direcções, como se a cidade estivesse a ser atacada pela aviação.

Professor Dr. Bissaya Barreto

Passou na última quarta-feira o aniversário natalício do ilustre Prof. Dr. Bissaya Barreto, que tão altos serviços tem prestado à Pátria e ao Estado Novo.

A obra de assistência realizada pela Junta de Província da Beira Litoral, é das mais importantes do País.

O Sr. Dr. Bissaya Barreto, presidente e orientador da obra social da referida Junta de Província, é digno do reconhecimento de todos os portugueses.

«Notícias de Coimbra» cumprimenta o ilustre professor e grande português.

Associação dos Artistas

Como já noticiámos realiza-se hoje a sessão solene comemorativa do ano lectivo nesta antiga Associação de Socorros Mútuos de Coimbra.

Preside o sr. Governador Civil do Distrito e serão conferidos os diplomas de sócios beneméritos aos srs. drs. António de Sousa Gomes e Cid de Oliveira.

Doutoramento

Prestou provas para doutoramento na Faculdade de Medicina o sr. dr. Armando Tavares de Sousa, que defendeu com brilho a sua tese — «Estudos de Citologia Hipófisaria».

Foram arguentes os professores Drs. João Duarte de Oliveira, Rocha Brito e Elísio de Moura.

DEZ ANOS DE POLITICA DO ESPÍRITO

HOMENAGEM a António Ferro



António Ferro

Lêr na 7.ª página o artigo sôbre a homenagem prestada a António Ferro

«Notícias de Coimbra» no Algarve

Grandioso festival desportivo em Faro

Organizado e patrocinado pelo NOTÍCIAS DE COIMBRA a favor da Misericórdia de Faro, onde se encontra englobado o «I Circuito Pedestre dos Criados de Mesa»

Com o adiamento do «I Circuito Pedestre dos Criados de Mesa, motivado pelo mau tempo, «Notícias de Coimbra», por intermédio do seu Redactor principal, organizou um festival de maior relevo, que terá o fim de auxiliar a Misericórdia de Faro no qual está englobado três novas modalidades desportivas, nesta Província, que pela primeira vez aqui se realizam.

O Festival realizar-se-à no primeiro domingo disponível após o Campeonato do Algarve de Futebol, data em que o Santo Estádio estará concluído das valiosas obras que está sofrendo e que o colocam como sendo o primeiro do Algarve.

As provas a disputar no Festival são:

«I Cross-Country do Algarve» onde encorporar-se-ão representantes de todos os clubes algarvios.

«I Circuito Pedestre dos Criados de Mesa» com a cooperação dos mais exímios atletas, já inscritos.

«I Torneio-Relâmpago em Futebol dos Clubes Populares» que será disputado pelos clubes populares farenses: Estrêla Farense Futebol Club, Club Atlético Pontense, Futebol Club S. Luís, Grupo Desportivo Montenegro e Club Futebol «Os Bonjoanenses».

O entusiasmo pela realização déste Festival é grande. Oportunamente forneceremos programa detalhado.

QUIMARTO

RACIONAMENTO DO PÃO

«Notícias de Coimbra» foi o único jornal que pediu o racionamento do pão. Em vários números tratou do assunto. O sr. Governador Civil e capitão Paulo Afonso, comandante da P. S. P. tomaram já algumas medidas nêsse sentido. Para o pão de família foram passados cartões de racionamento, os quais têm sido entregues nas padarias, acompanhados das cadernetas dos géneros de mercearia, passadas pela Comissão Reguladora do Comércio local, a-fim-de se verificar qual o número de pessoas que constitui cada família e do direito das pessoas que se apresentam a reclamar pão. E' uma boa medida. Evitar-se-á que se faça uma distribuição irregular e injusta e que de cada casa se apresentem a receber pão 3 e 4 pessoas como tem acontecido, acabando-se simultaneamente com o espectáculo pouco edificante, de tôdas as manhãs, às portas d s padarias.

Muito bem.

Por seu turno, a Comissão Reguladora, está trabalhando no sentido de remover certas dificuldades, pois que é necessário harmonisar a distribuição de maneira a não prejudicar o consumidor, visto tratar se de modalidades diferentes: pão fino, pão de família e pão de milho ou borôa, tendo ainda em consideração a escassez das farinhas.

Quanto a nós parece-nos que deve continuar a distribuição de pão fino aos domicílios, devidamente racionado, e nas padarias o pão de família e borôa, mediante a apresentação da caderneta, podendo o consumidor ir buscá-lo a qualquer hora da parte da manhã.

Acabava-se assim com a aglomeração do público às 5 e 6 horas da manhã às portas das padarias, e mais agora, com chuva e frio, o que é deshumano.

Só temos que nos felicitar pelas providências que vão ser tomadas.



Por ocasião de um acto religioso de gaças, os Soberanos inglêses e as duas Princesas, assim como a Duquesa de Kent, são recebidos, á porta da Catedral de S. Paulo, em Londres, por altos dignatários eclesiásticos

BORRACHAS

Indústrias — Menage — Sanitárias
Pulverisação de vinhas
Para automóveis e bicicletas

Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras

MEIAS ELÁSTICAS
Fundas e Cintas Medicinais

Armazem de acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & C.ª

Rua Sá da Bandeira, 42-46
Telef. P. B. X. 480

PORTO

NOVE ANOS DE VIDA

(Continuado da 1.ª página)

Adolfo de Freitas continuou a dirigir o jornal. Adriano do Nascimento assumia a sua propriedade e passava a pagar tôdas as despesas.

Seguiram-se anos difíceis; e, após luta incessante, «Notícias de Coimbra» triunfava, levantando com nobreza e orgulhosamente a bandeira imaculada do sacrifício e independência.

Passados poucos meses Adolfo de Freitas retirava para o Pôrto e não voltou.

Nós assumimos a direcção do jornal. Outros directores se seguiram e, presentemente, dirigi-o o sr. dr. Tavares Alves, a quem prestamos a nossa homenagem n s'as poucas e descoloridas palavras.

«Notícias de Coimbra» tem alguns valiosos amigos a quem presta o justo preito de admiração e agradecimento, assim como aos seus assinantes, anunciantes e colaboradores literários.

Devemos também confessar que «Notícias de Coimbra» tem alguns inimigos, todos, porém, escondendo-se com a ignóbil máscara do anonimato e que, por isso, não têm valor nenhum. Aquêle que se vale do anonimato



Jaime de Almeida

é o mais vil e ascoroso ser que vegeta ao cimo da terra.

*

«Notícias de Coimbra» vai entrar no seu 10.º aniversário.

Hoje, mais do que nunca, sentimo-nos fortes, firmes e decididos a prosseguir na nossa missão, com denodada energia e entusiasmo, defendendo os interesses desta encantadora cidade de Coimbra, onde há cincoenta anos trabalhamos incessantemente, e pondo acima de tudo a defesa da Pátria da Rèpública, aquela livre e independente, esta dignificada sob a égide do Estado Novo, com novos processos, novas directrizes e ensinamentos. Finalmente, uma Rèpública para todos os portugueses, honesta, progressiva e justa.

Adriano do Nascimento

Aos nossos correspondentes

Agradecemos aos nossos correspondentes o seu interesse pelo jornal, enviando-nos notícias que devem estar na Redacção o mais tardar às quartas feiras.

Desejamos ter correspondentes em tôda a parte, mas para nos enviarem notícias e se interessarem pela expansão do jornal, de contrário ser-nos-ão desnecessários...

Bem folga o lobo com o coice da ovelha.

CORREIO

da Procuradoria e secção «De Utilidade»

A. L. (assinante n.º 1398) — Rio Tinto. Recebemos os anuncios que já começaram a ser publicados. Tem V. Ex.ª à sua disposição para o que quizer, os nossos serviços de procuradoria gratuita.

F. D. (assinante n.º 400) — Podentes — Recebemos sua carta e vamos enviar o recibo. Ficam à sua disposição todos os nossos serviços de Procuradoria. Obrigado pelo seu interesse e valioso auxílio.

J.B.P.A. (assinante n.º 142) — Picoto — Recebemos a carta de V. Ex.ª que agradecemos. Vamos corrigir.

O serviço de Procuradoria pode ser utilizado por todos os assinantes de Coimbra e arredores. Se precisar, ficamos às suas ordens.

M. R. (assinante 726) Porto — O nome da pessoa que deseja saber, é o sr. D. Luiz Aranha — V. Franca de Xira.

Pela Universidade

No dia 15 realiza-se no Instituto Jurídico a eleição de representantes da Faculdade de Direito, à Assembleia Geral da Universidade.

*

Na Faculdade de Letras está sendo organizado o Instituto de Estudos Clássicos.

COMEÇARAM as aulas na Escola do Magistério Primário de Coimbra, com uma freqüência de 74 alunos.

Os alunos aprovados no exame de admissão, que obteram 14 e 12 valores, e queiram requerer bolsas de estudo e isenção de propinas, devem fazê-lo até depois de àmanhã, 2, entregando na Escola os documentos necessários.

GLYCOL o ideal da pele

Agente depositário nos distritos de Coimbra, Leiria, Aveiro, Vizeu, Guarda e Castelo Branco. A. Gomes dos Santos. Rua Visconde da Luz, 50 — Coimbra.

Leitaria "COIMBRA" RUA DA SOFIA, 107

Não há falta de leite. Das 7 horas da manhã ás 21 horas encontra-se sempre nesta leitaria.

Aceitam-se clientes com fornecimento aos domicilios. Pedidos pelo Telefone 2206

O IDEAL DA PELE **GLYCOL**

O GLYCOL amacia a pele. O GLYCOL dá aos lábios maior frescura. O GLYOL é o ideal fixador do pó de arroz. O GLYCOL evita o cieiro. O GLYCOL dá a tôdas as peles o raro encanto da mocidade. O GLYCOL cura o crestado do sol e o queimado da praia. O GLYCOL cura tôdas as impurezas e estragos da pele, tais como erupções, borbulhas, espinhas, impingens, rugas, manchas, escoriações leves, mordeduras de insectos, etc. etc.

DEPOSITARIOS GERAIS

VENTURA D'ALMEIDA & PENA

Rua do Guarda Mór, 20, 3.º-E — **LISBOA**

ENVIAMOS ENCOMENDAS Á COBRANÇA PELO CORREIO

Remetemos uma amostra a quem nos enviar 3$50 em selos do correio nome e morada

Agente Depositário nos Distritos do Porto, Braga e Viana do Castelo:
Bernardino Pereira da Rocha—*Bairro do Ameal, 181—PORTO*
Ag. Dep.ª nos distritos de Leiria, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Guarda e C. Branco
A. Gomes dos Santos—*Rua Visconde da Luz, 50—COIMBRA*

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

Desportos e Higiene

E' um ideal há muito cobiçado pelas sociedades modernas e que pretendem ser fortes e bem organizados, que as suas gerações sejam sàdias e dotadas das virtudes e talentos que outrora fizeram valer populações cuja história, ainda hoje, deslumbra o mundo moderno com seus feitos heróicos, o seu estoicismo e a sua arte; assim foram os gregos e os romanos. Hoje poderemos apreciar qualidades evidentes não menos dignas de admiração em povos de grande cultura e de perfeita educação cívica como são, por exemplo, os povos escandinavos.

Para êste apuramento e retempera que se pretende, preconiza-se e executa-se a ginastica clássica e o desporto, nas escolas e na vida livre.

Mas no nosso entender, tanto os estudantes, como os que livremente se dedicam a qualquer ramo de desporto, deveriam, antes da sua preparação para êsse fim, submeter-se à observação médica, no sentido antropológico e clínico, que operaria a selecção dos indivíduos segundo as suas aptidões.

São para semelhante fim aplicáveis os métodos de Giovani, Viola e de Frassette, cujas aplicações dão, no período de crescimento dos candidatos e ainda dos adultos, enorme esclarecimento sôbre a robustez, a capacidade vital e disposição física e moral dêle.

E' nossa opinião firme que nenhum clube de ginástica ou de desporto deveria funcionar sem inspecção médica no sentido indicado. A escolha dos candidatos, a sua preparação nos treinos e exercícios, deveriam, sem dúvida, ser praticados sob a vigilância de médicos especializados, e não só sob a inspecção dos instrutores de educação física, às quais se não podem exigir profundos conhecimentos médico-antropológicos e de higiene, bem firmados no estudo íntimo da anatomia e da fisiologia normais e patológicas.

Em muitas escolas de diferentes graus já existem os médicos escolares responsáveis pela observação e guia da mocidade sôbre êste ponto de vista, que muito interessa a educação física, à plasticidade e à saúde das crianças e adolescentes.

Em muitos clubes e associações desportivas, ainda, o caso é diverso, e aí reina em geral certa desorientação e falta de regimen apropriado, na ausência da autoridade médica, que tão necessária se torna para evitar os êrros e abusos na preparação e execução de exercícios penosos e violentos, a que se sujeitam os membros dessas sociedades de recreio e desposto que visam exibições que não se compadecem com as regras e preceitos técnicos de boa higiene e educação física.

Mas não é simplesmente a prática do desporto que determinam o coeficiente da robustez e aperfeiçôa o indivíduo e a raça.

Não basta fazer ginástica ou desporto para ser forte e ter saúde. E' indispensável que o hábito do exercício físico apropriado seja acompanhado pelos hábitos de temperança, limpeza, ritmo de trabalho e optimismo.

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

Desta importante Casa Bancária, das mais acreditadas de Portugal, recebemos o boletim do balancete, fechado em 30 de Setembro último, o qual demonstra o grande desenvolvimento das suas transacções e prosperidade. O seu Activo é de 2.096.073.347$04 e na conta do Passivo, rubrica de ganhos e perdas (saldos de exercícios anteriores) acusa a cifra de 20.788.845$00; de depósitos à ordem e a praso 1.660.141.207$38; saques avisados, 15.534.791$35; credores diversos 293.646.290$95; dividendos a pagar 3.077.712$36; credores por cauções estatutárias 94.500$00; capital 22.000.000$00; fundo de reserva, 51.500.000$00; reserva em títulos 48.000.000$00.

Agradecemos o exemplar enviado.

Novas regalias

concedidas aos nossos assinantes

Resolvemos instalar junto da nossa Redacção um serviço de informações e procuradoria gratuito para os nossos assinantes, sobre assuntos que precisem tratar nesta cidade — certidões, matrículas, negócios comerciais, etc., para o que basta dirigir-se-nos em carta com os respectivos elementos.

Só têm a pagar as despesas de correio.

Visado pela Comissão de Censura

Pastelaria IMPÉRIO

Praça 8 de Maio, 44-A

Pastelaria - Confeitaria

FABRICO PROPRIO

Vinho fino e espumoso

Toda a pastelaria e confeitaria são fabrico destu casa

Dos Livros e dos Jornais

«Voz do Calhabé»

Entrou no XI ano de publicação êste nosso colega local, que defende com afinco e dedicação os interesses do bairro do Calhabé, uma das zonas mais importantes da cidade de Coimbra.

Felicitamo-lo.

Casas Económicas

Do S. P. N. recebemos uma interessante «plaquette», em que se descreve a obra social do Estado Novo nêste transcendente ramo de assistência ao operariado e funcionalismo publico.

E' uma esplêndida edição do Secretariado, ilustrada com magníficas gravuras dos Bairros Económicos da Ajuda, Arco do Cego, Portimão, Olhão, Pôrto e Viana do Castelo. Nela se faz a história documentada dos Bairros Económicos já a funcionar e dos que se encontram em construção.

«Os Nossos Filhos»

Recebemos mais um exemplar desta excelente revista dedicada à educação da criança e que, como sempre, se apresenta distintamente colaborada e com magníficas gravuras.

Os Grandes Serviços dos C.T.T. — *Documentário dos Serviços de Manipulação Postal*

Numa magnífica separata dos n.os 23, 24 e 25 do Guia Oficial dos CTT., recebemos êste interessante documentário, editado pela Secção de Publicidade e Propaganda da Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones. Faz a história dos serviços executados para a distribuição de 152 milhões de correspondências ordinárias permutadas na metrópole durante o ano de 1941; e insere ilucidativas gravuras dos trabalhos dispensados as correspondências desde a sua entrada nos receptáculos até à sua entrega aos destinatários.

Util e impressionante propaganda.

Companhia Hortícola-Agrícola Portuense, Limitada

Desta importante Companhia, com séde no Pôrto, na rua Azevêdo Albuquerque, 5, recebemos o *Catálogo n.º 82*, referente ao ano de 1943-1944, das suas variadíssimas espécies de sementes e plantas, e publicações concernentes.

E' uma casa das mais importantes do género em Portugal, onde o cliente encontra o mais completo sortido em plantas e flôres, que se contam por alguns milhares de espécies tanto de floricultura, como de arborização e horticultura.

Revista da Imprensa Portuguesa (Anuário Geral da Nação)

Recebemos o terceiro volume desta importante e utilíssima obra, das edições «Recorte», que acaba de ser publicada, concretisando em 364 páginas, milhares de informações indispensáveis a tôdas as classes da sociedade.

Nas suas referências à Imprensa, indica do «Notícias de Coimbra»: «Política da língua», de Amândio Rocha Casal; «A Fonologia—suas possibilidades», de José Neiva; «Coimbra e as Invasões Francesas», de A. N; «A Semana de Cinema», de Ruy Barbosa.

A todos os ofertantes o nosso agradecimento.

TINTURARIA

Cambournac

Largo da Anunciada, 11 e 12

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e toda a espécie de vestuário para homens, senhoras e crianças. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Telefone 26415 **LISBOA**

A FILHA DE PEDRO NUNES

ROMANCE HISTÓRICO DO SÉCULO XVI

(20) por **Falcão Machado**

Um moço anunciou o mancebo ao sábio cosmógrafo, que o mandou entrar para uma sala onde se encontrava o pai de Guiomar.

—Entrai, senhor, e sentai-vos!—disse o antigo professor, indicando a Heitor de Sá uma cadeira de braços. E, quando o jovem se acomodou na cadeira, preguntou:

—Em que posso ser-vos útil?

Heitor relanceou a vista pelo aposento, uma sala forrada de amarelo, torrado, muito clara e muito vistosa. Largas estantes de mogno, repletas de livros, encostavam-se às paredes, e, entre elas estavam dispostas várias jarras grandes de louça da China, esmaltadas de azul e verde. Ao meio do quadro uma larga e ampla mesa, cheia de papeis, e na qual sobressaía um tinteiro de prata, grande, com muitas penas de pato e um candieiro de azeite, de metal amarelo, com três bicos. Nalgumas paredes estavam suspensos mapas. Por cima das estantes ostentavam-se diversas bugigangas, tais como caixas de xarão, globos de metal amarelo, divindades orientais de louça, dragões, pratos, etc., etc.

—Um assunto muito importante me traz ante vós, senhor doutor.

—Dizei, que, se fôr cousa que eu possa resolver, resolvido fica.

—Eu, senhor doutor, sou dos Sás, família nobre, de fidalgos, bem conhecida nesta cidade.

—Bem conheço a ilustre casa a que pertenceis.

—Meu pai, já faleceu e era Bartolomeu de Sá, senhor do prazo de Sovereiro, como, talvez, saibais...

—Ainda o conheci, de vista, é certo, que não pessoalmente.

—Vivo com minha mãe na nossa casa, aqui na rua das Fangas, e sou o actual dono da quinta do Sovereiro e doutros bens.

—Creio que também é vosso o prazo do Cerval?

—Não. Esse prazo é doutros Sás, meus primos. Mas, como dizia, vivo com suficiente abastança, para não dizer riqueza.

—Muito folgo com isso.

—Muito obrigado. Ora acontece que sou solteiro, embora possa manter esposa só com o que tenho e resolvi casar-me.

—Nobre desígnio, sr. Heitor de Sá.

—A dama dos meus pensamentos, que eu amo de tôdas as veras da minha alma e do meu coração, e de quem sou correspondido, é vossa filha Guiomar. Venho, pois, senhor doutor Pedro Nunes, pedir-vos autorização para casar com vossa digna e bela filha.

Pedro Nunes ficou um bocado silencioso, meditando e prescutando, com os seus olhos vivos, a figura do pretendente à mão de Guiomar. Depois, retorquiu:

—E' muito grave o que me dizeis. O casamento é um acto que requere muita ponderação e muito afecto, de parte a parte. Creio que sois sincero ao dizeres-me que amais Guiomar e que ela vos corresponde. Todavia, antes de vos dar a minha resposta, quero ouvi-la, a ela, que não está cá.

—Bem sei, está em Ardazubre.

—Exactamente. Depois de a ouvir e de verificar o que ela, na verdade, sente a vosso respeito, dar-vos-ei a resposta que, se de mim só dependesse, seria favorável.

—Beijo-vos as mãos pela mercê.

—Nada tendes que beijar. No entanto ponderai bem, que o caso não é para menos. Amanhã vou a Ardazubre falar com Guiomar e vós podeis cá vir depois de àmanhã saber a resposta.

(Continua)

Uma interessante carta

de Emídio Navarro a Olímpio Nicolau Rui Fernandes

Bragança, 29 de Agosto de 1869.

Ex.mo amigo

Recebi o favor de V. Ex.ª e agradeço as informações que me prestou acerca das despesas para fundação e sustentação de um jornal. Tenho também na devida consideração os conselhos que me dá a êste respeito; e tanto mais que por experiencia sei o que ha n'elles de verdade. Deus me livre de tomar sobre os meus hombros uma empreza d'esta ordem; n'essa não caio eu; se o jornal apparecer é como orgão de um partido, que se encarregará da parte material; a meu cargo ficará somente a redacção, e creio que já não é pouco. N'este ponto descanse, que a sua amizade não terá de lamentar o sorvedouro jornalistico das minhas finanças.

Pelos jornaes tive noticia de que V. Ex.ª fora agraciado com a commenda de N. S. da Conceição. Não precisava d'esta mercê quem tão elevado está na estima publica pelas suas qualidades pessoaes e pelos serviços relevantes prestados com nobre preserverança, e atravez de mil contrariedades e dissabores, à causa popular, que é a causa do futuro, a ancora da regeneração social. Mais que tudo fallam as differentes associações de Coimbra, a que V. Ex.ª tem dado impulso ou tirado do nada; e, sobretudo, a exposição districtal, commettimento atrevido, que, contra a espectativa de muita gente (na qual me incluo) foi coroado de um magnifico resultado. Tudo isto falla muito alto, mas é sempre grato ver que os poderes publicos sabem tambem consagrar officialmente os titulos de consideração, tributados pela opinião. Creia que estimei sinceramente que os seus serviços não fossem esquecidos do governo.

A respeito do 6.º anno desisti completamente. Tenho a immodestia de me julgar offendido nos meus brios de estudante com a classificação, que os nobres doutores se serviram dar-me, e não me sinto com coragem de voltar a escutar as suas sabias prelecções. Creio que não sympathisam muito com a minha indole independente e revolucionaria, e o 6.º anno constitue as forças caudinas d'estas duas qualidades; depois de velho não havia de mudar e havia de continuar no 6.º anno como andei em todos os outros da minha formatura. As consequencias são faceis de prever, attendendo á pacata honestidade da cáfila cathedratica. Demais, a advocacia offerece-se para mêsa muito auspiciosa, e se continuar como no mez corrente, mais recebo já do que receberia como lente—futuro para o qual só do presente poderia olhar por um óculo, e de longo alcance. Fiquem-se, pois, os sábios, que eu só irei turbar as suas meditações com algumas esturdias, que num dia de humor galhofeiro, a minha pena se lembre de deitar ao papel.

Desculpe esta massada. Conto ir em breve a Coimbra, e em toda a parte pode mandar ao que se assigna de

V. Ex.ª
am.º muito obg.º
Emygdio Navarro

N. R. — Já publicámos há tempo, quando «Noticias de Coimbra» possuia menor expansão, esta interessante carta de Emídio Navarro.

Actualmente, que o número dos nossos assinantes aumentou, entendemos dar-lhe nova publicação, certos de que aquêles que ainda a não conheciam gostarão de apreciar uma carta do que foi o maior jornalista português até hoje não excedido.

"Grupo dos Amigos de Coimbra"

A actividade da sua Comissão Administrativa

Recomeçando a sua actividade associativa, reuniu-se, no passado dia 20, a Comissão Administrativa dêste Grupo que entre vários assuntos tomou as seguintes deliberações:

a) *Sede social* – Resolveu dar público conhecimento a todos os sócios de que a sede social do Grupo se encontra aberta, normalmente, das 21 às 23,30 horas de todos os dias úteis.

b) *Ciclo de conferências educativas* — Deliberou promover, para breve, a realização de uma série de conferências públicas de aspecto cultural, para o que iniciou já as deligências indispensáveis.

Possivelmente essa série será iniciada com uma conferência versando um aspecto de palpitante interesse para a vida económica da Nação e realizada por um conferente de reconhecido renome no país.

Logo que estejam ultimadas tôdas as deligências em curso serão tornados público os detalhes do programa dos trabalhos estabelecidos e anunciada a data e o local onde a primeira conferência virá a realizar-se.

c) *Inscrição de novos sócios*— Deliberou pedir o interesse de todos os sócios inscritos para que entre os seus amigos e pessoas de sua amizade e relações consigam o maior número possível de adesões ao «Grupo dos Amigos de Coimbra», não só para se conseguir o interesse de todos os conimbricenses e amigos de Coimbra na vida associativa dêste Grupo, mas, também, para que, com a certeza do seu apuro e auxílio, com mais eficiência se possa dar o necessário cumprimento ao vasto programa de realizações que o Grupo propõe levar a efeito.

Todos os que desejem inscrever-se como sócios têm à sua disposição, na séde social, boletins de inscrição.

Os encargos são, como se disse já, a cota de 1$00, mínimo, e a joia de 2$50, também mínina, sendo absolutamente facultativa a cota e a joia superiores aos números indicados.

d) *«Grupo dos Amigos de Seia»* — Deliberou dar todo o seu apoio à iniciativa em curso de na vila de Seia se fundar um «Grupo de Amigos de Seia», que está sendo promovida pelo jornal «A Voz da Serra», daquela vila.

Recebem-se as adesões dos generosos que desejarem fazer a sua inscrição naquele Grupo, que serão devidamente enviadas à nóvel instituição com a qual o «Grupo dos Amigos de Coimbra» pretende estabelecar um amigável inter-câmbio.



DINHEIRO
SOBRE
Hipotecas Letras
O Empréstimo poderá ser imediatamente efectuado desde que as garantias oferecidas sejam suficientes. R. da Sofia, 22. ALVES VALENTE.

Antônio T. Carriço
Electricidade Médica
Clínica Geral
Consultório: R. Ferreira Borges, 207-1.º—Telefone 2980. Residência: Av. Dias da Silva, 129 Telefone 3150

Agrada porque é suave
Convem porque é duradoira
Satisfaz porque é excelente
—
A' venda nas boas casas
—
Representante
STRZELEWICZ
R. Dr. Alves Veiga, 190
PORTO
—
Agente em Lisboa
Rua dos Fanqueiros
207-4.º-Esq.º



Agência Funerária
DE
V.ª de António Maria Pinto, Sucessor
(Seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA)
Rua dos Esteireiros, 15 a 15
(Detraz da Igreja de S. Bartolomeu)
Trata de Funerais, desde o mais simples ao de maior pompa. Urnas de mógno e Caixões, Corôas, Bouquets e Flôres artificiais. Auto-Fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de tôda a documentação
Chamadas a qualquer hora para o Telefone 2 679
MAXIMA SERIEDADE

Coimbra e as Invasões Francesas

1807 - 1815

Documentação coligida por A. N. **(36)**

PRIMEIRA INVASÃO

Deputação a Bayonna

12—Saí de Nave de Avêr só com a minha familia, e vim dormir a Vismulla. 13 — Saí de Vismulla, e vim dormir a Rixozo. 14 — Saí do Rixozo, por ter encontrado no dia antecedente á Ponte do Côa o Ajudante de Ordens do General Silveira, António José Claudino de Oliveira Pimentel, por conselho e insinuação delle vim dormir a Alverca. 15—Saí de Alverca e vim dormir á Póvoa do Concelho. 16 — Saí da Povoa do Concelho e vim dormir á Quinta de Ferro. 17— Saí da Quinta de Ferro, e vim dormir ao Granjal. 18 — Saí do Granjal, e vim dormir a Muimenta da Beira, sendo até aqui acompanhado pelo sobredito Ajudante de Ordens, e chegando muito doente, por ter saído de Nave de Avêr mal convalescido, e ter assim continuado a minha marcha no meio de grandes trabalhos e incommodos, foi preciso demorar-me até o dia 2 de Dezembro inclusivé. Nesta Villa escrevi ao Tenente General, Manuel Pinto Bacellar, e respondi á Carta, que me tinha escripto o General Silveira; e chegando o Ajudante das Ordens do mesmo Tenente General, Bacellar Francisco de Assis Lemos e Alvellos com o fim de acompanhar-me, continuei a minha jornada.

Dezembro do mesmo ano — 3 — Saí de Muimenta da Beira, e vim dormir a Castello de Ferreira d'Aves. 4—Saí de Castello de Ferreira d'Aves, e vim dormir a Viseu. 5—Saí de Viseu, e vim dormir a Tondella. 6—Saí de Tondella e vim dormir a Mortágua. 7—Saí de Mortágua e vim dormir a Mialhada, dirigindo-me assim a Coimbra, onde se achava o Tenente General, Manoel Pinto Bacellar, e o General Trant com a sua Divisão, a fim de refazer-me dos meios necessarios para continuar a jornada para Obidos e Lisboa, como me tinha insinuado o dito Tenente General; e tambem para dar algumas providencias sôbre o govêrno do meu Bispado. Tendo porem chegado ordem da Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra para o dito Tenente General me insinuar, que viesse para a cidade do Porto, tomei logo esta direcção.

(Continua)

O Grande Ausente

Conto de CAMARA MANOEL DE MELO

Ao Cónego João Marques Pimentel

A' sua alma de sacerdote :

ao seu carácter de português

Na praia deserta o luar acarinhava docemente as meigas ondinas ao quebrarem em ritmo duplo, de calma suavidade, contra a areia receptora, numa constante repetição de variada igualdade, qual música embalante, sob a transparência da atmosfera prateada.

Encostado, solitário, contra um saliente rochedo, massa bruta que o mar na tempestade batia, um mancebo robusto, de pensativo semblante, admirava o panorama inspirador, enquanto a sua voz timbrada entoava um cântico ao Altíssimo, como que impelido para o Omnipotente pela magestosa tranquilidade que o rodeava.

Era um moço forte, homem entre os que o são, de musculatura desenvolvida, recordando-nos, o aço do seu físico, os heróis de outrora, primitivos, numa inconfundível segurança própria.

E, todavia, ao olharmos esta artística visão, união feliz de Hercules e Adonis, a nossa vista deslumbrava, convencendo-se, porém a'mente, ser maior ainda a resistência da sua construtura moral, Paulo e Francisco de Assis, na audaz pureza de amorosa expressão, na doçura do domínio, na íntima convicção que emanava das palavras que os seus lábios em expressivas notas proferiam, ao emitir o *Adoro-Te*, de São Tomás de Aquino. Porque nas palavras *latens deitas*, o seu ser parecia embalar-se, qual David extasiado, com as ondas ante a Grandeza sempre oculta do Deus verdadeiro, numa adoração de amoroso dever em contínua e livre submissão à Vontade Suprema, Trindade Sacrossanta...

Sabendo-me desapercebido, escutei até ao termo, quando, desencostando-se do duro apoio, o vi elevar os braços em prece, numa única e repetida palavra: misericórdia... misericórdia...

Sem querer, tossi, e a indiscreta necessidade fez o meu desconhecido virar-se atónito, exclamando de si para si :

— Imaginei-me só. E' meia noite.

Olhei o meu relógio à clara luz do luar, e vi que assim era. Balbuciando uma desculpa, sem me querer desculpar, pois tanto o jovem como as circunstâncias, interessavam-se sobremaneira. Fascinavam-me até.

Uns minutos de acanhamento, seguidos de frases sem consequência, vencendo, como era natural, a magia da juventude.

—Apesar dos meus vinte e cinco anos incompletos, exerço a advocacia, tendo já boa clientela. Isto é, o que se chama boa clientela, ou seja, numerosa freguesia. Pois alguma nem sequer a noção da palavra bondade tem. O que me torna a carreira como crente em Deus e amante sincero da humanidade, por vezes, tão extremamente difícil, que procuro o ar puro da noite, na solidão como refúgio e como amparo.

—Contra casos criminosos ? —preguntei eu.

— Contra todos os casos. Porque quando muito queremos à humanidade, quando estamos compenetrados do grande, do excelso mandamento: «amai-vos uns aos outros», conhecemos que há entes que as circunstâncias urgem sejam afastados do convívio geral, mas com a caridade sincera que ensina, e não a vingança cega que revolta e oprime. Porque as maiores desgraças têm o seu lado menos repugnante, aquêle por onde é possível entrar a luz de Deus.

—E é um caso desses que o preocupa ?

— E' um ente absolutamente inocente que receio não poder salvar : porque o meu maior antagonista é a pobreza dêle, sendo vasta a fortuna do seu injusto acusador. E, todavia, não quero dizer que não o posso salvar, nem o devo pensar sequer, porque apesar de todos os obstáculos, reconheço, sei, «que tudo é possível n'Aquêle que me fortifica».

Separámo-nos, e não me recordei mais do assunto, até que dias mais tarde, de jornal na mão, num «café» de Lisboa, li a espantosa defesa dum indigente acusado de desfalque importante por abastado comerciante que o perseguia, e que fôra, sem sombra de dúvida, provado inocente.

Apurando eu então o meu ouvido à conversa da mesa vizinha, que me despertara a atenção, ouvi afirmar :

—O advogado é pobre. Vive com dificuldades numa pequena casa em Cascais. E' filho único, sendo sua mãi viúva. O comerciante prometeu-lhe uma fortuna! Mas êle preferiu a sua consciência !

Estas frases levaram-me para longe dali, para a praia; ecoando-me as palavras : misericórdia... misericórdia...

De repente, porém, uma voz sonora fez-me virar. Era a do jovem causídico, radiante de felicidade.

Conversámos.

—E' certo—disse êle—Só um grande amor à humanidade pode salvar a humanidade. Mas êsse amor raras vezes existe, no egoísmo total que atravessamos, com a crescente falta do grande ausente.

—O grande ausente ? — preguntei eu perplexo.—Mas, quem é o grande ausente ?

Firme veio a réplica numa cristã e estoica voz :

—O grande, o perpétuo ausente, é o carácter ..

EQUILIBRIO

do Câmara Manoel de Melo

Jornal do Comércio : *obra gemea do génio.*
Comércio do Porto : *marca um nome e vinca uma personalidade.*
Diário da Manhã : *afirma uma inteligência comandada por nobres designios.*
Acção : *escrito com elevada intenção e recheado de observações curiosas.*
Domingo : *literatura para eleitos.*
Diário de Coimbra : *um grande livro.*
Estudos : *esplêndida afirmação de desassombro moral.*
Gazeta de Coimbra : *alta perfeição literária, reflexo de vasta cultura.*
Jornal da Beira : *preciosidade de forma, idea, sentimento, doutrina, verdade artistica.*
Figueirense : *livro de rasgados horizontes.*
Brotéria : *de grande proveito para a juventude moderna.*

TURISMO CASEIRO

(*Continuado da 1.ª página*)

Dizem os filólogos que o processo de evolução das palavras se opera lentamente, gastando-se em média um ou dois séculos antes que o fenómeno se verifique.

Isso será assim em princípio. Todavia nada mais fácil o desmentido, se nos detivermos na observação das metamorfoses que a nossos olhos vão sofrendo muitos vocábulos, lançados em moda.

E' o caso da palavra *turismo*.

Foi para chegar a êste ponto que me alonguei nêste arrastado exórdio, que a paciência generosa do leitor dificilmente perdoará.

Primitivamente, *tourisme* significava julgo eu, perante o dicionário, *faire un tour*. Nós agarrámo-lo pela pronúncia e fizemos *turismo*. Depois, mais à vontade, fomos-lhe dando aos poucos «direitos de cidade» e agora cada qual faz dêle o uso que entende. Semântica vertiginosa a do nosso século !...

Aqui vou eu agora (não se trata de originalidade) acrescentar ao debatido vocábulo um outro significado de relativo valor prático.

Se normalmente costuma atribuír-se ao turismo a arte ou a política de um povo criar as condições óptimas de valorização de suas belezas naturais, interessando-as e facilitando-as junto dos estrangeiros, evidentemente numa tal definição cabem mil modalidades de interpretação e exploração.

Com efeito, nada mais justo a considerar no turismo do que a existência de determinados factores morais e intelectuais que, cada nacional nêle interessado, deverão saber respeitar e desenvolver.

Exemplificando :

Gosamos a fama (merecida ou injusta) de constituírmos um povo de índole alegre e prazenteira.

Gozamos a fama de possuírmos notável riqueza folclórica, espalhada às largas pelo país em fóra.

Gosamos ainda a fama (merecida ou injusta) de sabermos imprimir às nossas actividades artísticas um cunho de bom gôsto e de discreta elegância.

Pois bem. Tôda a gente, melhor, todo o português voluntàriamente reconhece que aquelas afirmações não são *absolutamente* verdadeiras. E, se nem sempre se confirmam, não se deverá o facto à defeituosa educação de muitos, ao mau gôsto de tantos e sobretudo ao indiferentismo e ignorância da maioria por êste último conceito de Turismo ?

Assentemos nisto, sem rebuço : é tão ou mais importante franquearmos aos estrangeiros belas estradas e cómodos hoteis como impressioná-los pelo nosso grau de educação social e doméstica.

Não é indispensável falarmos a sua língua quando nos visitam, mas usarmos sempre a linguagem da *civilidade*. O estrangeiro ficará incomparàvelmente melhor impressionado dentro duma casinha ou pensão modestas onde se respire bom gôsto, algum confôrto e muita higiene que em tantos dêsses palacetes, *estilo volfrâmio*, onde o novo-riquismo faz de hospedeiro...

Para um pouco de beleza e de elegância nem sempre é preciso nem convém muito dinheiro. Lembremo-nos que a impressão mais perdurável e grata que o estrangeiro de nós possa conservar será sempre a de natureza moral e estética.

Já o grande Keats o confirmava em belissimos versos : *A thing of beauty is a joy for ever!*

Amândio Rocha Casal

Inválidos do Comércio

Prepara-se a ampliação da Casa de Repouso. — Urge um movimento unísono do comércio português, para secundar tão interessante organização

Em Portugal têm-se repetido esforços para a fundação de casas de repouso destinadas aos longevos e inhabilitados de diversas profissões.

Tentaram-no, absorvidos pela análise do problema sempre premente da velhice, os actores, os jornalistas e os artistas e intelectuais.

Está em marcha ideia idêntica por parte dos profissionais de alfaiataria e num jornal médico se lançou já a sugestão para que seja fundado um organismo similar, destinado aos componentes daquela profissão liberal.

O malôgro de algumas dessas tentativas não diminui a grandeza da intenção.

Exemplo eloquente deu-o já uma profissão que porfiou nos seus propósitos : a classe comercial.

Esboçada a ideia em Abril de 1929, em Maio de 1930 abria, no Lumiar, em Lisboa, a Casa de Repouso para inválidos do comércio, a primeira que com tais características se fundou em Portugal.

Pode-se dizer que desde então, há 13 anos, INVALIDOS DO COMERCIO não quebrou, sequer por um instante, a sua continuidade de assistência.

Até hoje recebeu a Casa de Repouso, presentemente em sede própria construída com os requisitos que a moderna arquitectura exige, 288 internados. Vieram dos locais mais distantes : do Norte, do Centro, do Sul, das Ilhas e até das Colónias, pois que o meritório organismo é um agregado nacional e não confina a sua acção ao Sul, embora lá tenha a séde.

Além disso, mantém e assegura educação a 15 orfãos, dos dois sexos, e efectua ampla e discreta assistência externa entre os profissionais do comércio.

Como nota simpática deve dizer-se o seguinte : INVALIDOS DO COMERCIO tem praticado a sua assistência, atendido à vida administrativa, feito a aquisição de imóveis e construído os seus edifícios à custa de recursos próprios, resultantes da solidariedade material dos comerciantes e empregados no comércio, até das mais longínquas terras.

A sua existência representa motivo de orgulho para todos os que lidam na vida comercial, seja qual fôr o local do Império onde exerçam actividade e a quem a preocupação de uma velhice a coberto da desdita impressione. A lenda de Pedro Sem, há bem poucos dias recordada pelo historiador Rocha Martins, num jornal de Lisboa, é mais do que nunca motivo para reflectir, principalmente por parte dos que são abastados.

Vai ser ampliada a Casa de Repouso, pois os pedidos de internamento são em grande número e o actual edifício não dispõe de capacidade de alojamento para mais de 117 internados, sua população nesta data.

Mister se torna, portanto, que o comércio se una à volta da utilíssima agremiação e a estimule com as suas quotizações inscrevendo-se e fazendo inscrever os seus amigos. A quota é de uma grande modicidade; não tem quantitativo fixado : cada um contribui na medida das possibilidades económicas de que disfruta.

A secretaria, em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 221-2.º, presta, por escrito, tôdas as informações que lhe fôrem pedidas, o mesmo fazendo a delegação no Pôrto, rua Firmeza 440 e a delegação em Coimbra, rua da Sofia, 70-3.º.

A Casa de Repouso, na quinta do Outeiro, ao Lumiar, em Lisboa, está situada à distância de meia hora da Baixa e é uma atracção curiosa, visitando-a, para quem vá à Capital tratar dos seus negócios ou em passeio.

*

No dia 30 de Setembro, realizou-se no salão de «O Século», sob a presidência de um representante do Sr. Governador Civil de Lisboa, o 20.º sorteio de iniciativa da Comissão de Propaganda de Invalidos do Comércio, sendo números premiados, os seguintes : *Bicicletas* — 742, «Flecha Ouro Turismo», para homem (bilhetes impressos a azul); 1897, «Flecha Ouro Turismo», para senhora (impressos a côr de castanho); 802, «Flecha Ouro» corrida (impressos a encarnado); 899, «Flecha Prata» para menina (impressos a rôxo); 1969, «Flecha Prata» para menino (impressos a verde).

Os prémios entregam-se, mediante a apresentação do respectivo bilhete, dentro do prazo de 90 dias, na Secretaria de Invalidos do Comércio, rua dos Fanqueiros, 221-2.º, Telefone 24357 — Lisboa.

VISITE A
Casa das Louças
DO
Paço do Conde
DE
Saul Morgado

Louças de porcelana e faiança
Serviços de jantar, chá e café
Vidros e Cristais
Serviços para água e vinho gelados, frutas, etc.
Esmaltes e aluminios
Imagens e estatuetas em terra-cota
Uteis objectos para prendas
Louças de refugo baratas

Descontos aos revendedores
Telefone 2786
C O I M B R A

VIDROS E ESPELHOS
VIDRAÇAS
para Obras, Mobiliário e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.
Louças, Vidros e Talheres
Artigos de Ménage
Esmaltes, Aluminios
etc. etc.
Preços de concorrência
Visitem ou escrevam :
A Moldura Nacional Limitada
L. Conde Barão, 43 e 46
Telef. 64312 LISBOA

Leia esta secção... Talvez lhe interesse



Artigos desportivos, bicicletes e acessórios

A. Santos Paulo

Campo Martires da Pátria, 105

PORTO

Representações Comerciais

Aceitam-se de todos os artigos vendáveis. Papelarias. Miudezas, Malhas, Fazendas, Vidros. Cartonagens para farmácias e Indústria, Tipografia, licores, etc. Mostruários bem apresentados e condições a

Arnaldo Pacheco Mateus
ALGARVE-ALJEZUR

EM LISBOA...

Hospede-se no Hotel Franco que oferece a preços módicos o confôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Deuradores, 222—Lisboa

Ao pequeno almôço

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

Tecidos de algodão

Representante de boas fábricas: Joaquim Canelas Y Daza de Castro—R. 10 de Agosto, 27-1 D.°—Figueira da Foz.

Não é feliz?

Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana. «Apartado» Porto e envie 3$00 em sêlos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.

Tinturaria a Nova Económica

De Sousa & Teixeira — Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo=Coimbra. Mande lavar os seus fatos a sêco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fora de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

Henriques & Henriques, Lda.

Vinhos finos, licorosos, aguardentes, aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

Representante Comercial

Procura mostruários e colecção de artigos para colocar no comércio do Alentejo e Algarve em casas importantes. Abonações bancarias e comerciais. Amostras e condições. A. Pacheco Matos=Algarve=Aljezur.

OIÇA

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas consulte a Agência de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros 104-1. =Telefone 25716=Lisboa.

Em Coimbra na casa Alípio Fonseca, rua Dr. Manuel Rodrigues, vende-se pos melhores preços: Faianças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes, Alumínios e todos os mais artigos de menage. Telefone 2515. Visite esta casa.

CAMAS VELHAS

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116=Porto

RADIOS

Compramos antigos ou modernos, ou mesmo avariados. Radio-Oficina. = Rua Santo Ildefonso, 105=Telefone 2372=PORTO.

Auto-Luso America, L.da

Sociedade Importadora de Sobrecelentes e Acessórios para Automóveis=Fundada em 1929 =Rua dos Correeiros, 205, 1.o-Lisboa=Telefones, P. B X-22359-28751= Telegramas Auto-Luxo O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrência, ao mesmo tempo que lhes fornecemos material de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil = Para qualquer uso complicado = Utilize sempre baterias «HART». Representantes gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da provincia.

Union Assurance Society, L.da

Companhia Inglesa de Seguros=Fundada em 1714—Agente em Figueira da Foz: Joaquim Canelas Y Daza de Castro = Rua 10 de Agosto 27-1. D

CARAMELOS «LANCHE»

Estes deliciosos caramelos são fabricados sob vigilância medica.

Cinco caramelos correspondem ao pequeno almoço ou lanche.

Encontram-se à venda nos bons estabelecimentos, em caixas de 132 Caramelos e em pacotes de 4, 8 e 16 Caramelos.

Aceitam-se representações dando referências.

Peçam informações para a Quinta das Rosas — Murtagua.

Bazar do Porto



O estabelecimento mais importante do centro do País em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra. (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

Agentes Comerciais

Precisam-se para venda de licores, xaropes e vinhos do Porto e outros artigos. Dirija-se à Secção de Agências da Agência Comercial: Fernando Vaz, R. da Cadeia, 2-A—Chaves.

Dinheiro

Sôbre prédios no Porto e arredores, tem para colocar o solicitador—Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.° 113-2.°—Porto.

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Júlio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido.

Telegramas, Cunha Pinto—Coimbra. Telefone n.° 3470. Avenida Navarro, Coimbra.

MENDES CLARO

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.—Coimbra.

Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc.. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

BICICLETAS

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 7027—Lisboa.

Latão Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32 - Telefone, 5060 - PORTO.

AFIXAÇÃO DE CARTAZES



e distribuição de prospectos em Coimbra

Dirigir a Amilcar N. Reis. Couraça dos Apóstolos, 7 = Coimbra.

Fogões a ALCOOL

Modernos. Ferve 1 litro de água em 8 minutos. Consumo: 1 decl. por hora. Enviam-se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos a Rolaão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28—Telefone 25332—Lisboa

ANTIGUIDADES

Compra louças, móveis, quadros, etc.—Plácido Vicente & C.a—Rua da Sofia—Coimbra.

Carlos Corado



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e aluminio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.° de Maio, 9-A Telefone 81666. Residência: Rua do Arco, 25 Telefone 62892—Alcantara—Lisboa.

FOGÕES VELHOS

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116—Porto

XAROPE JAMES

Excelente calmante em tôdas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa

Prevenção

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se à Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 12-4.°—Porto.

Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto—Telefone, 5080.

Rádios usados

Sortido completo Andrea-Rádio. Telefone 7860. Rua Passos Manuel 39-1.°—PORTO.

De utilidade

Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negocios, etc. etc.

HORTICOLA de COIMBRA



Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Lotarias. Rua Visconde da Luz — Coimbra.

Agente ou comissionista

Oferece-se para qualquer artigo, vendavel, com grande conhecimento nos meios industriais e comerciais da área. Boas referências comerciais. Resposta a: Pim Agulho=Albergaria dos Doze.

Colégio de Santa Cruz

COIMBRA

Praça da República, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.



«CASA HORTICOLA»

A. MOREIRA DA SILVA

R. Sá da Bandeira, 304
Tel. 4305 — PORTO

Sementes de: Repolhos Bacalan, Brunswick e Coração de Boi; Couves Flor Gigante de Nápoles e Saboia das Virtudes; e, Cenouras de Guérande e Nápoles. Bolbos de Tulipas e outros

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA



Fábrica de imagens religiosas e estatuetas

Dermincotiol

Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele — eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, Rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.



Vende-se por receita médica

Ungüento de Vilar

Com êste afamado e milagroso ungüento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30 — Coimbra.

VIDRARIA MOURA



Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampas e molduras. Executam-se encomendas para a provincia Praça 8 de Maio—COIMBRA

Na Zona Industrial

Aluga-se edifício com terrenos anexos podendo adaptar-se a qualquer indústria. Tem energia eléctrica trifázica e muita água.

Tratar com *Miguel Rodrigues* Av. Fernão de Magalhães Coimbra = Telef. 3477

VAI A LISBOA

Hospede-se na Pensão Castanhe rense, junto à igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços acessiveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 2.° Lisboa—Telef. 28454.

«Rádios usados»



Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a provincia, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicilio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V. Ex.a sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.° Telef. 7860—Porto

E. T. C.

Escritório técnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.°-Porto.

Vendemos prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.

COMPANHIA HORTICOLA — MARCA REGISTADA

Adubos, árvores e sementes. Queira consultar-nos, rua Azevêdo Albuquerque, 5. Telefone 32 — Porto.

LANIFÍCIOS

V. Ex.a deseja vestir bem? Peça amostras a «Machado, L.da». Rua Portas do Sol—Covilhã. Aceitam-se agentes em todos os pontos do país.

VENDAS

Máquinas de costura garantidas, cofres, bicicletas, fogões circulares e muitos outros artigos úteis, vende e compra a «Lusa Comercial», R. dos Caldeireiros, 155 e R. dos Mártires da Liberdade, 181=Pôrto. Vendemos sempre a preços baratissimos.

Luiz Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações eléctricas, canalizações de água, candeeiros, reparações respeitantes à sua arte. Economia e prontidão. «Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.

LAMPADAS

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193—Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4 — Coimbra.

Produzir e Poupar

Aplique nas suas terras o adubo **Nutri — Rex — Herold** *se quereis produzir muito e poupar dinheiro.*

Pedidos ao Agente vendedor:

António Leitão—Rio Tinto

DINHEIRO

Empresta ao juro da Lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc. José Mayer, Rua do Loreto, 18. Telefone 22881, Lisboa.

Selos

Albuns, O melhor sortido pelos melhores preços. Peça gratis *O Filatelista*, jornal filatélico Escritorio Filatélico de Eládio de Santos. R. Bernardino Lima, 27 r/c = Lisboa T. 49725

Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos, R. Belém, 20—Lisboa.

Atenção *A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotograficos, tanto para esta cidade como para fóra. Visitai as suas instalações.*

Carimbos e Gravuras

Raul Fragata, L.da (a Portagem) - Telef. 3206 - Coimbra. Reparações em canetas de tôdas as marcas.

Fábrica de Carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira. Rua Augusta, 70. Telefone 26503. Lisboa. Aceitam-se encomendas para a provincia.

Diatomite

O melhor impermeabilizante para argamassas de cimento. Isolador térmico e sonoro. Tejolos e placas isoladoras. A' venda nas casas da especialidade. Agente no centro do país: = Mário Raposo Rua Figueira da Foz, 9 = Coimbra = Telef. 2519.

Colégio Infante de Sagres

Telefone 8048 = Externato masculino = R. Luz Soriano, 51 (Palacete das Andorinhas) = PORTO.

Casa das Louças

Largo do Paço do Conde COIMBRA. — Visite êste estabelecimento onde encontrará magnifico sortido de louças por preços sem competencia.

Restaurante Girassol

Cozinha permanente até às 2 horas da manhã, Travessa dos Congregados, n.° 4 e RESTAURANTE PARAIZO, rua do Loureiro, n.° 30 = PORTO.

Luso-Bazar

Tudo compra, tudo vende: objectos novos e usados em optimo estado. Sempre os melhores preços. Cofres bons, fogões, balanças, bicicletas novas «Tagus», maquinas de costura e industriais das melhores marcas = Só NO LUSO-BAZAR Travessa dos Clérigos, n.° 11 = PORTO.

MOBILIAS

Oficina de Marcenaria de ANTONIO LOPES SIMÕES. Colchoaria de tôda a qualidade. Ferragens para móveis em metal e galalite. Realiza a construção de móveis em qualquer modelo ou estilo fornecendo antecipadamente desenho e orçamento. 1075-Rua Barão do Corvo-1081 COIMBRÕES Vila Nova de Gaia.

JOTELL

bicicleta preferida por todos os portugueses
JOTELL - Rua Augusto Luso, 54— Telefone 4031
PORTO

Propriedades

Compra, Vende, Hipoteca

A FINANCEIRA

Rua do Bonjardim, 229-1. Telefone 4707. = PORTO.

N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anúncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.

Dez anos de política do espirito

Homenagem a António Ferro

Quando em 1933 se criou o Secretariado da Propaganda Nacional, como órgão que pudesse evidenciar, «no País e no estrangeiro, o espírito de unidade que preside à obra realizada e a realizar pelo Estado Português», foi mister afeiçoar a mentalidade pátria à idea da necessidade de semelhante organismo, para assim justificar a sua existência e avaliar o seu funcionamento. Enquanto lá fora tal acção se congregava muitas vezes em Ministérios e a opinião pública se familiarizava já com a sua função, o ambiente era, entre nós, de espectativa e dúvida, habituados como estávamos ao clima morno duma condenável passividade. O contemplativismo tomara o ambiente intelectual da Nação e parecia não haver já nela um poder de reacção capaz de a reintegrar na sua tradicional grandeza, universalista e criadora, talqualmente o fôra nas luminosas épocas da nossa História.

Era a altura de lançar a campanha que esclarecesse quanto pudesse existir de hesitações, que tornasse bem visíveis as grandes realizações do Estado — condenadas ao esquecimento inevitável, a-pesar-de injusto, que Salazar havia de sintetisar na frase célebre: «Politicamente, o que parece é».

A' Revolução Nacional—que integralmente se propunha renovar a Nação — caberia empreender (sem alardes de riqueza, contando mais com o engenho do que com grandes meios), essa nova fórmula da «política do espírito», tendente a mostrar Portugal aos portugueses, revitalizando as fôrças latentes da Raça, para depois o poder apontar a estranhos como exemplo inconfundível. No fundo, uma magna questão de personalidade, que havia de buscar-se em tradições esquecidas, potencialidades ignoradas, virtudes adormecidas, um total conjunto que, iluminado por nova fé e avigorado com novas fôrças, anunciasse ao Mundo o renascer de um povo. E assim se promoveram concursos literários que incitaram novos valores; se organizaram exposições que revelaram esquecidos artistas plásticos; se levou a todo o país, através do cinema e do teatro, a arte e a cultura, o gôsto e a educação; se criou o bailado português, desvendando e enobrecendo os mistérios do folclore nacional, se arreigou o culto à tradição das povoações caracteristicamente nossas, se difundiram ideas e actividades, através das mais variadas publicações — que, por sua vez, revolucionaram e dignificaram as artes gráficas nacionais; se pugnou pelo aportuguesamento dos trajes e das músicas, do turismo, dessa complicada arte de ser português sem nunca deixar de ser actual. Assim chegou a todos os lares, através da imprensa, da gravura e da rádio, a obra política do Estado Novo, o eco das suas realizações materiais e, sobretudo, se vincou em tôdas as almas a necessidade de cumprirmos a nossa missão clássica de povo universalista, colonizador e cristão—sem esquecer nunca a lição do Chefe: «Só vence bem quem vence com honra, quer dizer, *com verdade e com justiça*».

Era essa a fórmula da política do espírito, empreendida e animada por quem, na direcção do novo organismo, dez anos passados, tem de ser considerado pela Nação, um organizador e realizador que soube cumprir. Não pode esquecer-se o brilho da representação portuguesa nas Exposições de Paris, Nova York, Genebra, Bruxelas e tantos outros certames que, por todo o Mundo, foram gritos de presença de Portugal — altivo e digno, a emparceirar com grandes nações a quem ensinamos os caminhos dos mares e que ajudamos a difundir a cultura europeia. Dêsse eco que de novo repercutiu pelo Mundo o nome de Portugal, não pode separar-se o nome de António Ferro.

Soube o Director do S.P.N. conquistar e enobrecer a aura que rodeia o nome do nosso País; êle tem sido o melhor embaixador da ética política da Revolução de Salazar, da arte e do espírito portugueses; em grande parte se lhe deve a corôa da Exposição do Mundo Português porque foram novos artistas e novos valores descobertos por António Ferro que permitiram fazer com os nossos modestos recursos uma demonstração que causou a admiração do mundo. A obra do S.P.N. é, tôda ela, a evidência duma forte e destacada personalidade posta ao serviço do país. Tem marca de originalidade, sendo bem portuguesa. Passou tôdas as fronteiras, radicou-se nêsse notável instrumento que é o Acôrdo Cultural Luso-brasileiro. Contra os cepticismos e malquerenças; contra as incompreensões e os exagêros, a obra fala do homem e êste responde pela sua continuidade. E esta é de devoção por tudo que é português: descobrindo e renovando; estimulando e actualizando o que é de hoje no que é de sempre. O S. P. N., sendo uma criação de Salazar, é bem, com justiça, uma instituição inconfundível pelos seus fins e pelos resultados já obtidos em dez anos, transcorridos no mundo espiritual e eterno de Portugal.

*

Na quarta feira reuniram-se no Secretariado da Propaganda Nacional numerosos amigos que prestaram uma significativa homenagem a António Ferro, tendo-lhe sido entregue uma mensagem assinada por centenas de pessoas categorizadas de várias cidades do país, e discursando os Srs. António Eça de Queiroz, Eduardo Schwalbach, dr. Pires Cardoso, Júlio Caiola, Cotinelli Telmo e outros.

A mensagem foi lida pelo Sr. Dr. Rodrigues Carvalheira.

O Sr. Ministro do Interior esteve no S.P.N., entregando a António Ferro as insígnias do Oficialato da Ordem de Cristo, com que o Govêrno resolveu agraciá-lo, tendo o sr. Dr. Pais de Sousa proferido um eloquente discurso.

António Ferro agradeceu a homenagem que lhe foi prestada com palavras de reconhecimento e fé na continuação da obra patriótica do Estado Novo.

*

De Coimbra assinaram a mensagem centenas de pessoas, entre elas os srs. Governador Civil, Presidente da Câmara, Bispo Conde, directores de todos os jornais, professores da Universidade e liceu, etc.

«Notícias de Coimbra» NO ALGARVE

Vida Desportiva

Campeonato Regional de Futebol

Dentre os encontros realizados no início da 2.ª volta do Campeonato Regional o que causou maior sensação foi o do Farense-Louletano, realizado em Faro, em que os louletanos, numa partida dura, souberam vencer os «leaders» por 2 a 1.

O Farense, absolutamente convencido, duma vitória com elevado score mostrava-se senhor do encontro não contando com o resultado funesto que o deveria colocar a par do seu mais directo competidor—o Olhanense.

Entrou jogando mal e a rapidez dos visitantes parecia não surpreender-lhe. Aos 6 minutos o Louletano obteve o 1.º ponto resultado com terminou a 1.ª fase do encontro.

Medindo as consequências, mas convencidos ainda da vitória, o Farense atacou mais mas, a óptima actuação do guarda-rêdes louletano, impediu o desejo dos locais. O Louletano fugindo, por vezes, obtém novo ponto por culpa de Domingos que se havia deslocado e a assistência estupefacta admirava a surpreendente actuação dos louletanos. Faltavam 15 minutos para finalizar quando o Farense, já farto de atirar às rêdes adversárias, obtém o ponto de honra por intermédio de Ruivo. O Louletano em vencedor coloca-se à defesa e o encontro terminou com a vitória dos visitantes.

No próximo domingo o Farense defrontará o Olhanense em Faro jôgo que decidirá o campeão regional, que há-de representar o Algarve no Campeonato Nacional.

*

Em Olhão, o Olhanense venceu o Lisboa e Faro, lanterna vermelha, por 12 a 0.

Em Vila Real, o Lusitano venceu o Glória.

Classificação (2.ª volta)

1.ª jornada

	J	V	E	D	F	C	P
Olhanense	6	5	—	1	41	5	10
Farense	6	5	—	1	31	8	10
Lusitano	6	3	—	3	22	12	6
Louletano	6	2	—	4	4	26	4
Glória	6	2	—	4	15	22	4
Lisb. e Faro	6	—	—	6	2	47	0

QUIMARTO

Adriano Ferreira da Cunha

Passou na última quarta feira o aniversário natalício do sr. Adriano Ferreira da Cunha, conceituado comerciante co-proprietário-gerente do Café Restaurante Santa Cruz, a quem apresentamos os nossos melhores cumprimentos.

O sr. Ferreira da Cunha, que pelas suas virtudes e pelo seu primoroso carácter, é estimado por todo o comércio local e por aquêles que conhecem a sua acção benemerente a favor dos pobres de Coimbra, merece o reconhecimento sincero de todos os conimbricenses.

LOUÇAS, VIDROS, ESMALTES, ETC.
A «Casa das Louças» do Paço do Conde, de SAUL MORGADO, tem enorme e magnífico sortido. Preços especiais para revenda
COIMBRA TELEFONE 2786

T. S. F. RADIOS-RECEPTORES de fabrico: *sueco, alemão, inglez e americano* encontram-se em exposição na Casa das Louças do *Paço do Conde—COIMBRA Tel. 2786*



★★★★★★★

Emissões dos Estados Unidos
EM LÍNGUA PORTUGUESA
(Recorte esta Tabela para referência futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
6,45	WRUL	38,4 m.	wRUw	49 6 m.	wKLJ	39,6 m.
7,45	WRUL	38,4 m	wKLJ	30 7 m.	wkTS	39 6 m.
8,45	WKLJ	30,7 m.	wKTS	39,6 m.	wBOS	48,9 m.
11,45	WKLJ	19 6 m.	W GEO	19,5 m.		
12,45	WRUw	25,5 m.	wKLJ	19,6 m.	wBOS	19,7 m.
13,45	wRUw	25,5 m	wKLJ	19,6 m.		
16,45 17,45	WRUS	19,8 m.				
18,45	WGEA	25,3 m.	wRUS	19,6 m.		
19,45 ás 20,15	WGEO wRUS	19,5 m. 19,8 m.	Meia hora de programa especial em português e noticiario.			
20 45	wRUA	26,9 m.	wRUS	19,8 m.	wKLJ	30,7 m.
21.45 22.45	wKLJ	30,7 m.				

A «Voz da América» em português pode ser tambem escutada por intermédio da B. B. C. das 19,45 horas na frequência de 48,43 m., 41,98 m., 31,41 m. e 25 09 m.

EMISSÕES DIÁRIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

O IDEAL DA PELE **GLYCOL**

O GLYCOL amacia a pele. O GLYCOL dá aos lábios maior frescura. O GLYCOL é o ideal fixador do pó de arroz. O GLYCOL evita o cieiro. O GLYCOL dá a tôdas as peles o raro encanto da mocidade. O GLYCOL cura o crestado do sol e o queimado da praia. O GLYCOL cura tôdas as impurezas e estragos da pele, tais como erupções, borbulhas, espinhas, impingens, rugas, manchas, escoriações leves, mordeduras de insectos, etc. etc.

DEPOSITARIOS GERAIS

VENTURA D'ALMEIDA & PENA

Rua do Guarda Mór, 20, 3.º-E — **LISBOA**

ENVIAMOS ENCOMENDAS Á COBRANÇA PELO CORREIO

Remetemos uma amostra a quem nos enviar 3$50 em selos do correio nome e morada

Agente Depositário nos Distritos do Porto, Braga e Viana do Castelo:
Bernardino Pereira da Rocha—*Bairro do Ameal, 118—PORTO*
Ag. Dep.ª nos distritos de Leiria, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Guarda e C. Branco
A. Gomes dos Santos—*Rua Visconde da Luz, 50—COIMBRA*

Encorporação de recrutas

A 2.ª encorporação dos mancebos recenseados para o serviço militar em 1942, deve realizar-se de 12 a 15 de Novembro próximo em tôdas as armas do Exército.

Os mancebos destinados ao 1.º Grupo de Companhias de Subsistências e 2.ª Companhia de Saúde, devem ser encorporados de 29 de Novembro a 1 de Dezembro próximos.

Todos os mancebos devem requisitar na Câmara Municipal do seu concelho a sua guia m/9 e requisição de transporte para se apresentarem nas unidades a que foram destinados.

Fixe V. Exa. êste nome: SANABAR
Admirável produto higiénico, ideal para usar depois de fazer a barba = Único no seu género em Portugal. Antiséptico e cicatrizante, perfumado de uso muito agradável, evita e cura as infecções da barba e amacia notàvelmente a epiderme. Um produto novo, diferente de tudo o que existe para o mesmo fim. = Brevemente à venda em todo o país.=Preparação exclusiva do Laboratório Fármo-Paul=Beira Baixa. = Aceitam-se agentes de venda em tôdas as sedes de concelho.

A tomada de Lisboa

Comemorou-se, no dia 25 do corrente, a data em que foi conquistada aos mouros a cidade de Lisboa, tendo a Câmara Municipal proferida diversas solenidades, entre as quais uma conferência sôbre «Lisboa de 1147», promovida pelo tenente-coronel sr. Costa Veiga.

DO PORTO

DELEGADO: **LUÍS COSTA**

Notas e comentários

A propósito do «Amor de Perdição», no dia seguinte ao da sua estreia, dizia o crítico dum diário desta cidade: «O cinema português--que ultimamente não tem sido muito feliz, diga-se a talhe-de-foice—conta, desde ontem, com um novo filme, mas com um trabalho sério, digno, prestigioso e prestigiante».

Ora veja lá o leitor amigo como as coisas são...

Ainda há bem pouco tempo o mesmo jornal teceu os melhores elogios aos dois últimos filmes nacionais e agora diz que o cinema português, *ultimamente*, não tem sido muito feliz.

Esquecem-se hoje do que *comeram* ontem...

A consciência dos nossos críticos está mesmo, mesmo, a pedir... *talhe-de-foice*...

REPORTER I

Crónica Desportiva

FUTEBOL—O F. C. do Pôrto venceu o Académico F. C. por 5-0. (Ao intervalo: 4-0).

F. C. Pôrto alinhou: Soares dos Reis II; Francisco e Camilo; Pocas, Mariato e Sárrea; Lourenço, Araújo, Correia Dias, Pinga e Póvoas.

Académico: Santiago; António Jorge e Rafael; Carvalho, Guimarais e Américo; Almeida, Peixôto, Sousa, Júlio e Raúl.

A derrota não foi mais pesada para o Académico devido à actuação de Santiago, António Jorge e Rafael. E', de facto, um trio defensivo esplêndido. Os Os goals foram marcados por Correia Dias (3), Artur de Sousa e Lourenço, respectivamente aos 15, 17, 40, 44 e 76 minutos. O Pôrto, talvez convencido de que o adversário era fácil de levar, jogou pouco. Os 3 sectores jogaram só para si. Pontapé para a frente e muito pouco futebol. Arbitrou, razoàvelmente, o sr. Joaquim Rodrigues.

*

Em «Dr. António Mascarenhas»: Salgueiros, 2—Boavista, 1 Ao intervalo, os donos da casa venciam por 1-0.

Ainda não havia decorrido um quarto de hora quando o Boavista elevou o resultado para 1-0, aproveitando uma má blocagem de Peixôto. Contudo o Salgueiros não esmoreceu e continuou a mandar dentro do terreno. A boa actuação deve-se, em geral, e também ao defesa direito, João, em intervenções esplêndidas e à boa orientação do half-centro entregando bem aos interiores. Só aos 74 minutos é que se registou o empate. Alfredo recebeu uma bola de Pereira e, correndo em direcção à balisa, rematou razo ao canto oposto, fazendo goal. Faltava um minuto para terminar a partida, e quando julgávamos ver o resultado de 1-1, registou-se um livre contra o Boavista. O médio direito encarnado marcou para o centro e Alfredo, sem deixar pousar o esférico no terreno, rematou sem possibilidade de defesa. Terminou o jôgo com o Salgueiros a vencer por 2-1.

Os grupos formaram:

Boavista: Mota; Cortês e Jaime; Nora, Pina e Silvério; Zeca, Armando, Pereira, Caiado e Faria.

Salgueiros: Peixôto; João e Ferreira; Oliveira, Pereira e Jaime; Mascote, Oliveira II, Machado, Alfredo e Paulista.

Arbitrou o sr. Anísio Morgado, realizando um trabalho perfeito.

Em reservas: Boavista, 4 — Salgueiros, 1. Em 2.as categorias: Boavista, 4—Salgueiros, 1.

De Matosinhos

Leixões, 1—Leça, 0. (Ao intervalo: 0 0).

Durante os 45 minutos iniciais nada há a registar. Terminou o 1.º tempo sem goals de parte a parte. No 2.º tempo, aos 15 minutos, Macarrão, numa intervenção rápida, devolveu a bola, de cabeça, para goal fora do alcance de Jaguaré.

Em reservas o Leixões venceu por 3-0 e em 2.as categorias por 6 0.

*

Com esta jornada, a classificação geral ficou:

Pôrto, 18 pontos; Salgueiros, 16; Leixões, 13; Boavista, 10; Leça, 8 e Académico, 7.

ZARANHA

Soma e... segue

Do «Rancho Douro Litoral» uma organisação folclórica, fundada em 1937 e aprovada por alvará de 11 de Junho de 1938:

«...Snr. Redactor do «Notícias de Coimbra»—Pôrto

Digne-se V.... aceitar as nossas maiores saüdações e agradecimentos pela referência com que nos distinguiu;

Junto enviamos a V.... um cartão de livre-trânsito para as festas a realizar na nossa séde certos de que V.... dêle fará uso, dispensando a sua maior estima a esta popular agremiação folclórica.

Renovando os nossos protestos de simpatia agradecemos, reconhecidos, desejando muita

Saúde e Arte
Pela direcção

a) José Augusto Afonso
(Director-Artístico)

A fechar

Eis uma das muitas imperfeições das leis da vida: nenhuma pessoa pode trabalhar sem comer —mas muitas podem comer sem ter necessidade de trabalhar — *Vitorino Loureiro.*

—

A Delegação do «Notícias de Coimbra» no Porto, é situada na Rua Cimo da Vila. 131-2.º (próximo à praça da Batalha). Telefone ch 4559, onde devem ser tratados todos os assuntos do nosso jornal, referentes ao Norte do país.

—

Locais de venda do «Notícias de Coimbra»:

NO PORTO: — Tabacaria Cristal — R. de Sá da Bandeira, e Tabacaria do Suiço — R. de Sampaio Bruno, 8 e Tabacaria Jofre—Praça Almeida Garrett.

Vende-se também em Gaia e Matosinhos.

Cartaz

COLISEU: — «Amor de Perdição»

S. JOÃO: — «Namorada» — A seguir: «Noite fantastica».

TRINDADE: «Encontro no Pacífico». A seguir.

RIVOLI: — Companhia Amélia Rey Colaço — Robles Monteiro

SÁ DA BANDEIRA: Grande companhia teatral com Irene Isidro, António Silva e Ribeirinho.

AGUIA: — Reposição dos melhores programas da temporada.

OLIMPIA: — Cinema e variedades

BATALHA: — Sempre boas fitas de cinema

CARLOS ALBERTO: — Três programas de cinema por semana.

JÚLIO DINIZ: — Os melhores programas de cinema.

CENTRAL: — Bons filmes às 5.as e Domingos.

ODEON: — Peliculas cinematográficas de categoria

ESTÊLA (Gaia): — Os melhores programas da vila.

LUSO-BAZAR



Tudo compra e tudo vende
Artigos novos e usados

Balanças decimais e outras.
Bicicletes de homem, senhora e criança e acessórios para as mesmas

Cofres novos e usados, dos melhores fabricantes, à prova de fôgo.

Fogões circulares, económicos para particulares, pensões, restaurantes e hoteis.

Máquinas de cosêr, de escrever, industriais, moinhos, medidoras, desnatadeiras, etc.

Móveis e muitos objectos úteis, sempre melhor e mais barato é no

LUSO-BAZAR
9, Travessa dos Clérigos, 11-PORTO





«JANOTA» é a moderna camisaria que a sociedade elegante freqüenta

PRAÇA DA BATALHA
Em frente à Rua de Santo António)
Telefone 6387
PORTO

Angariador

Avisamos os nossos presados anunciantes e todo o comércio e indústria do Porto e Vila Nova de Gaia, que deixou de ser angariador do «Notícias de Coimbra», o sr. F. Domingos Monteiro, considerando-se anulada e de nenhum efeito a credencial em seu poder, passada pela Redacção e Administração dêste jornal.

Tribunais de Coimbra

Relação

(Sessão de 23 de Outubro de 1943)

JULGAMENTOS

Castro Daire—Apelação cível. Apelante, José G. Brandão e mulher e outro; apelado, António Cardoso e mulher e outro. Confirmada a sentença.

Alcobaça — Apelação cível. Apelante, António Crisóstomo Silva; apelado, Francisco Nunes Perna. Não se conheceu do agravo do autor e foi confirmada a sentença na parte recorrida.

Oliveira de Frades — Agravo cível. Agravante, António Ribeiro de Sousa; agravada, Maria Lourenço Santinha. Negado provimento.

Aveiro—Agravo cível. Agravante, Maria Dias Teixeira; agravado, Administrador da massa de Manuel Nunes Teixeira. Negado provimento.

Soure—Agravo cível. Agravante, José Damasceno Ramalho; agravado, o Ministério Público. Negado provimento.

Aníbal Alcino

Recebemos um amável convite dêste distinto artista para assistirmos à abertura da sua exposição de aguarelas e desenhos, no salão Silva Pôrto, que muito agradecemos.

O nosso redactor e delegado no Pôrto, ocupar-se-á da expoção, depois de a visitar.

Galeria de Propaganda

Um exclusivo *Elecê*

CASA DAS LAMPADAS
TODAS AS MARCAS
MAXIMOS DESCONTOS
RUA DOS CALDEIREIROS, 80
TELEFONE 4656 - PORTO

A FINANCEIRA
E' a única Agência que possui os melhores conhecimentos na
Compra, Venda e Hipoteca
DE
PROPRIEDADES
(Colham informes)
Rua do Bonjardim, 297
Telefone 4707
PORTO

Uma oportuna propaganda é o ponto de partida para um bom negócio.
Confie a publicidade da sua casa a
Elecê
Cimo de Vila, 131-2.º
PORTO

"D. C. T."
Informações de interêsse
E' necessário não esquecer que a organização da D. C. T. é de carácter progressivo e permanente, e, portanto, todos devem manter e aperfeiçoar as medidas tomadas quanto
a)—á protecção contra o estilhaçamento de vidros;
b)—á possibilidade de rápida ocultação de luzes.
No que diz respeito a ocultação de luzes, chama-se a atenção de todos e especialmente dos estabelecimentos comerciais, que, quando aquela fôr determinada, não poderão conservar as suas portas abertas ao público, se o sistema de ocultação não fôr completo.

Minhasenhora:
Nos armazens da «Competidora das Meias» na R. Arco Marquês de Alegrete, 39-1.º—LISBOA, *encontra V. Ex.ª tudo quanto lhe interessa para vestir bem.*
Enviamos encomendas para todo o país.
Peça amostras

No seu próprio interesse deve V. Ex.ª usar:
Tonico Vegetal Lucy para o cabelo
Sabonete Vegetal Lucy para o banho
Stick Vegetal Lucy para a barba
Pó de Milton Lucy para a pele
Anti-pelicular Lucy para as peladas
São productos que se impõem.
Brasil-Flora
Rocio, 93-1.º
LISOA

Para trabalhos
TIPOGRÁFICOS
preferir a
TIPOGRAFIA
PROGRESSO
é ter a certeza de ser
BEM SERVIDO
R. Dr. Sousa Viterbo, 91
Telefone 2129
PORTO

Ano - X 3.ª série — Coimbra, 6 de Novembro de 1943 — Número 102

NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apóstolos, 7-2.º
Publicação Bi-semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — Tipografia Lorvanense
LORVÃO

Associação dos Artistas de Coimbra

Realizou-se no último domingo a sessão solene comemorativa da abertura do ano escolar nesta Associação Mutualista, de brilhantes tradições, que o seu fundador, Olímpio Nicolau Rui Fernandes, lhe soube imprimir e que ainda hoje são relembradas com muito orgulho.

Presidiu à sessão o sr. dr. Castro Soares, ilustre Governador Civil do distrito, ladeado pelos srs. Governador Civil de Aveiro, representante da Câmara Municipal, Dr. João Pereira Dias, director da Faculdade de Ciências, Dr. Novais e Sousa, director da Faculdade de Medicina, Dr. Cid de Oliveira, D. João de Alarcão, Dr. H. Castledg, director da Casa de Inglaterra e esposa, Dr. Jean Rousè, Dr. Pierre Amado, Dr. Costa Rodrigues, Alberto Miranda e prof. Carlos Pinto Abreu.

Usou primeiro da palavra o presidente da Direcção da Associação dos Artistas, sr. Arnaldo Alves dos Santos, que agradeceu a presença do sr. Governador Civil e mais personalidades presentes, a colaboração dos professores, dos beneméritos da Associação. Comunicou que o Grupo Dramático José Rodrigues de Oliveira, oferecera um prémio de 100 escudos para um aluno dos mais aplicados e mais 200 escudos para a Escola da Associação.

Falou depois o sr. prof. A. Pinto Abreu, que igualmente agradeceu a todos os presentes, referindo-se largamente à vida da Associação, ao seu fundador, aos seus continuadores e a todos que por ela têm trabalhado, destacando em especial o sr. dr. Castro Soares, que com a sua presença tanto honrava a Associação.

A assistência aplaudiu calorosamente o sr. dr. Castro Soares, que ao encerrar a sessão proferiu um breve e impressionante discurso, afirmando ser com júbilo que assistia a uma festa tão simpática e enternecedora e que tanto honrava a Associação dos Artistas de Coimbra.

O orfeon da escola entoou o hino nacional, acompanhado de uma distinta orquestra.

A seguir foram entregues os diplomas de sócios beneméritos aos srs. drs. António de Sousa Gomes e Cid de Oliveira e distribuídos os prémios aos alunos mais aplicados do passado ano lectivo.

Um grupo de gentis componentes do Rancho de Coimbra fez a venda de uma *p'aquete* em benefício da Caixa de Socorros da Associação.

Anunciar no «Notícias de Coimbra» é ter a certeza de um bom êxito.

Permanencia duma política

Oito séculos de vida servindo uma grande missão universalista que se reflete em todos os continentes, grandes obreiros da civilização cristã, bandeirantes do espírito europeu por todos os mares e por todas as terras, fincados primeiro na ponta ocidental da Europa, abraçados mais tarde a tôdas as raças por um Império espiritual — havíamos de criar as premissas da soberania e da segurança, fortalecer os laços de sangue e amizade, condensar em postulados, concretos o que a vida nos fôra legando por missão e aventura, génio e índole. Isto é, fazer um trabalho de síntese que comportasse a génese da autonomia e a epopeia da expansão, explicasse o sentido humano da colonização, o seu valor como instrumento universal e moral, a sua potencialidade como norma de vida futura.

A história venceu os oportunismos e as paixões, radicou-se na alma nacional, lentamente, perseverantemente; o sangue criou outras almas, a cruz moldou-as à semelhança das nossas, surgindo assim outras raças semelhantes à portuguêsa; a geografia cimentou a vida, dando-lhe a expressão de paralelismos e nivelando o que desentendimentos passageiros não tinham podido fazer.

O universalismo dera-nos a companhia de outros povos, como a Inglaterra; o mar e o sangue aproximara-nos do Brazil; a Ibéria era, com Portugal e a Espanha, mais do que uma unidade espiritual bem definida na Europa, o bêrço de dois povos que paralelamente a vida lançara, embora o destino autónamamente os tivesse criado,

O sentido dêstes imperativos portugueses, que eram e são de todos os tempos, tinha que encontrar em normas contratuais uma expressão real, insofismável, que traduzisse sentimentos tão claros e confirmasse as deduções e os factos do tempo.

Com a Inglaterra temos um tratado de aliança que vem desde há seiscentos anos e que o tempo não fez mais do que fortalecer. Com a Espanha concretizamos as boas relações de visinhança com a formação do «bloco peninsular». Com o Brazil há o sangue e a alma enleados em tronco comum, por raízes bem fundas. Nem a guerra, devastadora e sinistra que abarca o Mundo, nem as paixões que se levantam em cachão, foram tão fortes que abalassem sentimentos que lentamente se foram estratificando na alma nacional e para ela constituem imperativos de vida.

Declarada no princípio da guerra a neutralidade portuguesa, não podia ela, com a evolução do conflito, deixar de atender àquelas premissas e de condicionar-se pela aliança inglêsa, *confirmada* em *momento tão grave.*

Atrás desta orientação honrosa do Govêrno português estava o espírito da Nação e a tácita aquiescência das gerações de seis séculos; a garantia de uma zona de paz na Península; e a certeza de que a todos beneficiaria essa neutralidade — visto que era humana, e, sobretudo, fiadora daquele mundo de valores que constituem a base da cultura europeia e cristã. Esse sentido de neutralidade, êsse oásis de paz na Península e a tradicional missão histórica dos povos peninsulares, assegurariam a esta zona da Europa um ambiente de respeito por parte de todos os beligerantes, que por interesse próprio deviam mantê-la. Se o condicionalismo da aliança levou a concessões temporárias nos Açôres à Inglaterra, o certo é que, como afirmou Churchill nos Comuns, «o acôrdo relativo ao uso das facilidades nos Açôres é de natureza puramente temporária e de modo nenhum prejudica a manutenção da soberania portuguesa sôbre o território português». Salazar, construindo um novo degrau da história de Portugal, tem a apoiá-lo oito séculos de vida coerente do povo português e a vontade e a fé vivas da Nação.

O homem e a obra respondem pela continuïdade da missão portuguesa no Mundo: ninguém negará uma adesão incondicional a princípios que fogem aos artificialismos humanos e revestem a própria fôrça imponderável do Destino da raça.

"Grupo dos Amigos de Coimbra"

Comissão Administrativa

Biblioteca — Pelo sr. tenente-coronel médico dr. António da Rocha Manso, residente em Lisboa, nosso distinto consócio e grande amigo desta instituição e desta terra, foi feita a valiosa oferta para a biblioteca do «Grupo dos Amigos de Coimbra, das obras «História de Portugal», grande edição popular e ilustrada, de Pinheiro Chagas, em 12 volumes, e da «História Universal», em 10 volumes, da autoria de César Contu, obras de grande valor literário e instrutivo que muito vieram enriquecer a biblioteca desta colectividade que está em organização.

As referidas obras, que já foram recebidas, estão ao inteiro dispôr dos associados que as desejem consultar, na sala de leitura da séde do Grupo, Rua da Sofia n.º 70-2.º-D. — que se encontra patente das 21,30 às 23,30 em todos os dias úteis.

A comissão administrativa dêste Grupo torna público o seu muito reconhecimento ao sr. dr. Rocha Manso pela sua gentil e valiosa oferta, que constitui uma cativante prova de afecto e de interesse pela vida desta agremiação.

João Baptista Valente

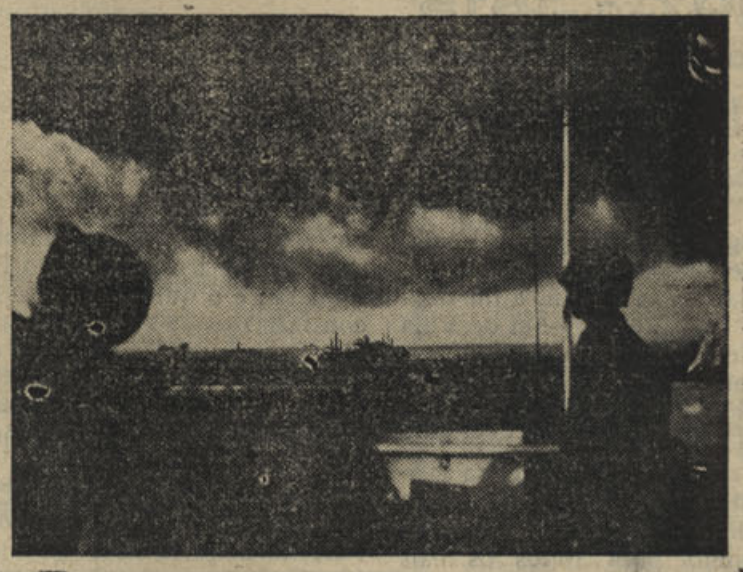
Pelo falecimento de seu extremoso pai, encontra-se de luto o nosso amigo sr. Alves Valente, a quem apresentamos a expressão do nosso sentido pesar.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço, somos forçados a transferir para o próximo número alguns artigos já compostos, do que pedimos desculpa aos seus autores.

FUTEBOL

Hoje no Campo da Arregaça: às 13 horas, Luzitânia-Anadia; às 15 horas, União-Académica.



Artilheiros da Guarda Costeira dos Estados Unidos vigiando os mares durante a noite

Romagem da Saudade

Foram muito visitados os cemitérios da Coimbra, nos dias 1 e 2 do corrente, romagem de saudade aos queridos mortos, vendo-se as sepulturas e jazigos cobertos de flôres.

Os sinos dobraram a finados e em tôdas as igrejas foram rezadas missas por alma dos que a morte levou do nosso convívio.

O nosso aniversário

Temos recebido cartões, cartas e telegramas de muitos amigos, felicitando-nos pelo 9.º aniversário do «Notícias de Coimbra».

A todos o nosso reconhecido agradecimento.

HOTEL BRAGANÇA

Coimbra possui magníficos hoteis, entre os quais se destaca o Hotel Bragança, que até há pouco foi dirigido pelo seu proprietário e nosso presado amigo sr. Alberto Fonseca, que soube impô-lo à consideração duma clientela escolhida a qual o tem preferido em tôdas as ocasiões.

Depois de muitos anos, o Sr. Alberto Fonseca, resolveu passar a seu filho, o sr. João Fonseca, a propriedade do seu esplêndido e acreditado hotel, e, para comemorar o facto, reuniu o sr. Fonseca, em um banquete de despedida, muitos dos seus amigos, em numero de 50, que foram gentilmente recebidos, decorrendo a festa num ambiente de grande cordealidade e entusiasmo.

Mas esta festa, teve ainda o significado especial, como se depreende dos convites, de prestar homenagem ao ilustre causídico conimbricense, sr. dr. Fernando Lopes, antigo advogado da casa e que, segundo as palavras proferidas pelo sr. Alberto Fonseca, tem exercido na sua vida industrial e íntima uma valiosa e benéfica acção.

Tivemos pena de não podermos assistir a tão entusiástica festa, para pessoalmente nos associarmos à justa homenagem ao sr. dr. Fernando Lopes, e felicitarmos o novo proprietário do Hotel Bragança, sr. João Fonseca, e seu pai, a quem «Notícias de Coimbra» deseja as maiores prosperidades.

A expansão

do "Notícias de Coimbra"

A nossa Delegação de LISBOA

E' hoje inaugurada em Lisboa, na rua Morais Soares, n.º 119-3.º, a nossa Delegação que é superiormente dirigida pelo sr. Jorge Pelayo, distinto jornalista e escritor.

Os nossos assinantes da capital, poderão dirigir-se à nossa Delegação para tratar de todos os assuntos referentes ao «Notícias de Coimbra».

Ao inaugurar mais êste núcleo de expansão do «Notícias», saudamos os nossos presados assinantes de Lisboa.

O IDEAL DA PELE **GLYCOL**

O GLYCOL amacia a pele. O GLYCOL dá aos lábios maior frescura. O GLYCOL é o ideal fixador do pó de arroz. O GLYCOL evita o cieiro. O GLYCOL dá a tôdas as peles o raro encanto da mocidade. O GLYCOL cura o crestado do sol e o queimado da praia. O GLYCOL cura tôdas as impurezas e estragos da pele, tais como erupções, borbulhas, espinhas, impingens, rugas, manchas, escoriações leves, mordeduras de insectos, etc. etc.

DEPOSITARIOS GERAIS

VENTURA D'ALMEIDA & PENA

Rua do Guarda Mór, 20, 3.º-E — **LISBOA**

ENVIAMOS ENCOMENDAS Á COBRANÇA PELO CORREIO

Remetemos uma amostra a quem nos enviar $350 em selos do correio nome e morada

Agente Depositário nos Distritos do Porto, Braga e Viana do Castelo:
Bernardino Pereira da Rocha—*Bairro do Ameal, 118—PORTO*
Ag. Dep.º nos distritos de Leiria, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Guarda e C. Branco
A. Gomes dos Santos—*Rua Visconde da Luz, 50—COIMBRA*

«Notícias de Coimbra»
NO
ALGARVE
Vida Desportiva
FUTEBOL

Em Faro: Olhanense, 2—Farense, 0.

Sob um mau tempo e com a assistência dos Srs. Governador Civil do Distrito, Presidente da Câmara, Presidente da Junta Provincial e membros directivos da Associação Futebol de Faro, realizou-se o encontro mais sensacional do Campeonato Regional, pertencendo a arbitragem ao Sr. Henrique Rosa, de Setúbal.

O Estádio encontrava-se repleto de assistentes de tôda a província que aplaudiram a saudação olímpica dos «teams» perante o Sr. Governador Civil e outras entidades.

Os «teams» alinharam:

Farense—Assunção; Aurélio e Domingos; Gomes, Henrique e Vianova; Catarino, Granadeiro, Conceição Rodrigues, Viegas e Norberto.

Olhanense—Abrão; Rodrigues e Loulé; Acácio, Grazina e Calé; Moreira, Santos, Cabrita, Salvador e Gomes.

Saiu o Olhanense que desarmado e atacado vê as suas rêdes em sérios embaraços. O Farense continua atacando pela direita mas o terreno impede que Conceição Rodrigues, a 3 metros das rêdes, faça o 1.º ponto. O «team» visitante recompõe-se e chama Assunção a óptimas defesas. Seguem-se ataques simultâneos com certa dureza, pois o terreno, enlameado, não oferece condições para a boa prática de futebol. O juiz apita impedindo que o encontro se torne violento. Termina a 1.ª fase com o empate a 0 bolas.

A 2.ª parte é vantajosa ao Olhanense que aos 30 minutos obtém o 1.º ponto por intermédio de Cabrita. Moreira 5 minutos depois põe o seu clube em vencedor por 2 bolas a 0, resultado com termina o encontro.

Do Olhanense destacaram-se Cabrita, Moreira, Abrão e Rodrigues.

Do Farense, Assunção, Norberto, C. Rodrigues e Domingos.

Justa vitória do Olhanense, por ser «team» com mais conjunto, embora no Farense existam elementos individuais de maior valor.

O Olhanense poder-se-á considerar campeão regional pois os encontros a disputar não oferecem perigo para o futuro campeão.

Arbitragem correcta na 1.ª parte mas com certa deficiência na segunda.

*

Em Vila Real: Louletano, 3 — Lusitano, 2.

Em Olhão: Glória, 4—Lisboa e Faro, 3.

Classificação (2.ª volta)
2.ª jornada

	J	V	E	D	F	C	P
Olhanense	7	6	—	1	43	5	12
Farense	7	5	—	2	31	10	10
Lusitano	7	3	—	4	24	15	6
Louletano	7	3	—	4	7	28	6
Glória	7	3	—	4	18	25	6
Lisb. e Faro	7	—	—	7	5	51	0

QUIMARTO

Agrada porque é suave
Convem porque é duradoira
Satisfaz porque é excelente
—
A' venda nas boas casas
—
Representante
STRZELEWICZ
R. Dr. Alves Veiga, 190
PORTO
—
Agente em Lisboa
Rua dos Fanqueiros
207-4.º-Esq.º



EQUILIBRIO
de Câmara Manoel de Mello

Jornal do Comércio: *obra gemea do génio.*
Comércio do Porto: *marca um nome e vincá uma personalidade.*
Diário da Manhã: *afirma uma inteligência comandada por nobres designios.*
Acção: *escrito com elevada intenção e recheado de observações curiosas.*
Domingo: *literatura para eleitos.*
Diário de Coimbra: *um grande livro.*
Estados: *esplêndida afirmação de desassombro moral.*
Gazeta de Coimbra: *alta perfeição literária, reflexo de vasta cultura.*
Jornal da Beira: *preciosidade de forma, idea, sentimento, doutrina, verdade artistica.*
Figueirense: *livro de rasgados horizontes.*
Brotéria: *de grande proveito para a Juventude moderna.*

Câmara Municipal de Coimbra
SECRETARIA
EDITAL

A Câmara Municipal de Coimbra faz saber que no dia 18 de Novembro próximo, pelas 15 horas, nos Paços do Concelho, há-de dar de arrematação para o futuro ano de 1944, o rendimento das barcas de passagem dos portos dos PALHEIROS, CARVALHOSAS, GUARDA INGLESA, ALMEGUE, S. MARTINHO DO BISPO, TAVEIRO, AMEAL, S. SILVESTRE, S. MARTINHO DE ARVORE e QUIMBRES.

As condições para estas arrematações acham-se patentes na Secretaria da Câmara, em todos os dias úteis, das 11 às 18 horas, onde podem ser examinadas pelos interessados.

COIMBRA e Paços do Concelho, 28 de Outubro de 1943.

O Vice-Presidente da Câmara — *José Nunes de Figueiredo.*

Serviços Municipalizados de Coimbra
AVISO

De harmonia com instruções superiores, terminaram as restrições de consumo na iluminação de montras e rèclames.

Coimbra, 3 de Novembro de 1943.

O Director Delegado.

Tenha V. Ex.ª sempre presente a utilidade dos nossos serviços de Procuradoria gratuita.

Coimbra e as Invasões Francesas
1807 - 1815
Documentação coligida por A. N. **(37)**
PRIMEIRA INVASÃO
Deputação a Bayonna

8 — Saí da Mialhada e vim dormir a Agueda; 9 — Saí de Agueda e vim dormir a Albergaria; 10 — Saí de Albergaria, e vim dormir a Santo Antonio d'Arrifana; 11—Saí de Santo Antonio d'Arrifana, e vim dormir á cidade do Porto, onde actualmente me acho, tendo sido acompanhado até aqui pelo mesmo Ajudante de Ordens do Tenente General, Manuel Pinto Bacellar.

Roteiro da jornada de Lisboa para Bayonna e Bordeos, com a noticia de algumas cousas, que acontecêrão, e que dizem respeito á exposição que faço a S. A. R. o Principe Regente nosso Senhor. — Março de 1808, 17 — Embarquei no Cais de Sodre às 4 horas da tarde, fui dormir a Aldeia Galega só com a minha familia, e depois de terem já partido todos os mais Deputados, á excepção do Conde de Sabugal, que ainda ficava em Lisboa, e correo pela posta até Madrid; 18 — Saí de Aldeia Galega, e fui dormir a Vendas Novas; 19—Saí de Vendas Novas, e fui dormir a Arraiollos; 20—Saí de Arraiollos e fui dormir a Estremoz; 21—Saí de Estremoz, e fui dormir a Badajoz; 22—Saí de Badajoz, e fui dormir a Merida; 23 — Saí de Merida, e fui dormir a Miagadas; 24—Saí de Miagadas, e fui dormir a Truxillo. Neste dia encontrei-me com o Visconde de Barbacena, e ambos sós continuamos a jornada até Bayonna; 25—Saí de Truxillo, e fui dormir a Ponte de Almaraz; 26 — Saí de Almaraz, e fui dormir á Calçada de Orepeza; 27—Saí de Orepeza, e fui dormir a Talaveira de la Reina; 28 — Saí de Talaveira de la Reina, e fui dormir a Santa Cruz; 29—Saí de Santa Cruz, e fui dormir a Madrid, onde me demorei até ás 4 horas da tarde do dia seguinte, e visitei o Embaixador da França, e o Principe Marat, assim como tinhão feito outros Deputados; 30 — Saí de Madrid pelas 4 horas da tarde, e fui dormir a Alcovendas; 31 — Saí de Alcovendas, e fui dormir a Buitrago.

Abril do mesmo ano —1—Saí de Buitrago, e fui dormir a Carabia; 2 — Saí de Carabia, e fui dormir a Bahabon; 3 — Saí de Bahabon, e fui dormir a Burgos, onde me visitou o Arcebispo daquella Metrópole, e não tive tempo de pagar-lhe a visita, por haver chegado ahi de noite, e saído de madrugada; 4—Saí de Burgos e fui dormir a Paucorvo; 5—Saí de Paucorvo, e fui dormir a uma Estalagem chamada la Venta, uma legoa adiante de Victoria; 6 — Saí de la Venta, e fui dormir a Villa Real; 7—Saí de Villa Real, e fui dormir a Arnany; 8—Saí de Arnany, e fui dormir a S. João da Luz; 9—Saí de S. João da Luz, e fui dormir a Bayonna, onde me não approveitei da apozentadoria, que o Maire daquella Cidade tinha feito para mim, assim como para todos os mais Deputados, e alluguei uma casa aonde me allojei só com minha familia, e logo comecei a occupar-me no Officio e Nota N.os III e IV., e dentro de tres dias os remetti a D. Lourenço de Lima, que em Lisboa tinha sido nomeado Presidente da Deputação: e o que a este respeito se passou, vai referido na Exposição, que faço ao Principe Regente nosso Senhor, a folh.; 14—Chegou á noute o Imperador, sendo a sua chegada annunciada por salvas de artelheria, illuminando-se toda a Cidade; 15—Deo o Imperador audiencia ás Auctoridades constituidas de Bayonna; 16—Deo o mesmo Imperador audiencia á Deputação Portugueza: e o que nella se passou, consta da mesma Exposição, folh.; 29—Estive em Bayonna, até este dia, e durante este intervalo de tempo, fui no Corpo da Deputação a um jantar, a que a convidou o Ministro das Relações Exteriores, Mr. Champagny; e outro, a que tambem a convidou o Perfeito daquelle Departamento, Mr. Castellany; 30—Em execução das insinuações do Imperador para passar a Deputação a Bordeos, saí de Bayonna só com a minha familia, e fui dormir a Fartaz.

Maio do mesmo anno.—1—Saí de Fartaz, e fui dormir a Captieux; 2—Saí de Captieux, e fui dormir a Bordeos, onde me allojei no Hotel de l'Etoile, só com minha familia, e occupei-me a fazer o Discurso N.º VII, f., preparando-me assim para quando voltasse o Imperador a Bordeos, e quizesse tractar e compor as cousas de Portugal. Mas passando elle com effeito em Agosto do mesmo anno por aquella cidade, e admittindo a Deputação á sua presença, não para compôr as cousas de Portugal, mas para dizer-lhe, que estivesse socegada, e que por ora não podia retirar-se para este Reino por causa dos movimentos de Hespanha, nem eu, nem o Bispo Inquisidor Geral, e nem o Visconde de Barbacena entramos nesta audiencia, por havermos chegado tarde, e nem o Marquez de Marialva, por ter já partido para Pariz.

Nesta mesma occasião forão mais membros da Deputação representar ao Ministro das Relações Exteriores, que visto não poderem voltar para Portugal, e acharem-se as communicações interrompidas, fosse S. M. I. e R. servido mandar-lhes contribuir com os meios necessários para a sua subsistência em França. Nisto não entrei eu, nem fui ouvido, nem soube de nada, se não depois; e sendo de diferente opinião, não quiz acceitar os soccorros, que se me offerecêrão, como mostra a carta abaixo transcripta, e procurei inviar a Portugal domesticos meos, para os quaes pedi Passaportes francezes; e o Principe Regente nosso Senhor Foi Servido Conceder-lh'os tambem para poderem voltar a Bordeos com as providencias necessarias para a minha subsistencia.

(Continua)

Porque se não utilizam os placards do Municipio?

A Câmara da presidência do sr. dr. Ferrand Pimentel d'Almeida, mandou colocar em vários locais da cidade, placards luminosos, onde os comerciantes podiam anunciar, por diminuta importância, os artigos que tivessem à venda nos seus estabelecimentos, tornando-os assim conhecidos não só da população de Coimbra, como daqueles que nos visitam, muito em especial na estação calmosa.

A iniciativa da Câmara não deu o resultado desejado e daí o conservarem-se os placards abandonados e alguns com a indicação de que se encontram vagos.

Coimbra é uma das terras do país mais freqüentadas no verão por turistas de várias nacionalidades e por excursões que em camionetes aqui aparecem todos os dias naquela época.

Acontece porém, que a maior parte dos turistas e excursionistas, nada conhecem das belezas naturais e dos monumentos que Coimbra possui e daí o andarem por cá, como é uso dizer-se, completamente às aranhas, nada ou quási nada aproveitando da sua visita, que em geral se limita ao Penedo da Saudade, Santo António dos Olivais e Universidade, e alguns há a quem isso mesmo não acontece.

Porque se não utilizam os placards para nêles se colocarem notas elucidativas do que em Coimbra há para ver?

Próximo da estação do caminho de ferro existe um; à entrada da ponte de Santa Clara está outro, havendo outros na Avenida Sá da Bandeira, Praça da República e noutros locais.

Porque não os aproveita a Comissão Municipal de Turismo?

Seria talvez interessante que, por exemplo, nos que se encontram próximo da estação e da ponte de Santa Clara, se indicasse aos turistas o Penedo da Saudade, a Universidade, os museus e outros monumentos dignos de visita. Também os carros eléctricos podiam para êsse fim serem utilizados.

Noutros dar-se-ia nota do Convento de Santa Clara, onde se encontra a Rainha Santa Isabel; o templo de Santa Cruz que guarda as cinzas do fundador do nosso país; a Quinta das Lágrimas, célebre pela tragédia de D. Inês de Castro, etc, etc..

Ora se o comércio e indústria locais se desinteressaram dos placards a que nos referimos, por julgarem talvez que os seus reclames ali não dariam o resultado desejado, não podiam êles ser aproveitados para o fim que vimos apontando?

Julgamos que sim e deixamos o alvitre ao critério da Câmara Municipal.

Coimbra possui muito que vêr.

As publicações respeitantes aos nossos monumentos e pontos de estar não abundam e as que existem não são fáceis de adquirir.

As indicações por aquela forma, não são, como era para desejar, o suficiente. mas o que alvitramos alguma coisa seria, constituindo uma inovação que ainda não é usada no nosso país e a qual representaria certa utilidade.

Ó vapor portugues "PADUA" chocou com uma mina e afundou-se

No Mar Mediterrâneo, em frente de Marselha, o vapor português «Pádua» embateu com uma mina que andava à deriva, a qual explodindo fez ir pelos ares a pôpa do navio, afundando-se este em poucos momentos.

O barco deslocava 1.080 toneladas e andava actualmente ao serviço da Cruz Vermelha Internacional. Saíra de Lisboa em 11 de Outubro, com uma carga de onze mil sacos, que continham encomendas para os prisioneiros de guerra.

Há a lamentar a morte de seis tripulantes, salvando-se os restantes em número de 14.

E' esta a primeira perda de um barco ao serviço da Cruz Vermelha.

VISITE A
Casa das Louças
DO
Paço do Conde
DE
Saul Morgado

Louças de porcelana e faiança
Serviços de jantar, chá e café
Vidros e Cristais
Serviços para água e vinho
gelados, frutas, etc.
Esmaltes e aluminios
Imagens e estatuetas em terra-cota
Uteis objectos para prendas
Louças de refugo baratas

Descontos aos revendedores
Telefone 2786
C O I M B R A

Melhoramentos locais

Pelo Fundo de Desemprêgo, foi concedida à Câmara Municipal, a comparticipação de Esc. 110.000$00 para o arranjo da pavimentação da rua Dr. Bernardo de Albuquerque.

Atenção

A tôdas as pessoas a quem enviamos o nosso jornal pela primeira vez, pedimos o favor da sua assinatura.

Todos ficam com o direito de inserir os seus anúncios tanto de carácter particular, como comercial ou industrial, gratuitamente, na nossa secção «De Utilidade», assim como a utilizar-se do nosso serviço de informações.

Igualmente ficam com direito a utilizar o serviço gratuito da nossa procuradoria.

Caso não queiram assinar, é favor devolver imediatamente o jornal.

No Pôrto e Faro podem dirigir-se às nossas Delegações, respectivamente nas ruas Cimo de Vila, n.º 131-2.º e Estrada de S. Braz, n.º 3.

Pedimos a todos os nossos presados assinantes o favor de pagarem os seus recibos apenas lhes sejam apresentados, evitando-nos despesas que ficam muito caras.

Agradecemos.

Visado pela Comissão de Censura



Teatro Académico do Império

Foi a 24 de Maio de 1941 que, sob a alta presidência do Senhor General Carmona e do Senhor Ministro da Educação Nacional, deu, no Teatro Nacional de D. Maria II, o seu primeiro espectáculo, o Teatro Académico do Império — secção especializada da Ala do Império.

Gil Vicente com um dos seus autos, Garrett com o seu «Tio Simplício» e Henrique Galvão com «Os Colouos», foram vividos por toda a assistência que enchia o nosso primeiro teatro.

De novo o Teatro do Império se fez ouvir, desta vez num serão de arte, na Embaixada do Brazil, e para um reduzido número de convidados.

Não foram então esquecidas algumas das obras que enriquecem a nossa literatura clássica, quer em prosa, quer em poesia. Dêste modo Gil Vicente, Camões, Rodrigues Lobo, Soror Mariana, etc., foram brilhantemente interpretados. E, não só como homenagem à nação que hospitaleiramente nos acolhia, como tambem por serem obras da literatura que tem por veículo a língua portuguesa, Olegário Mariano e Olavo Bilac foram lembrados em dois dos seus formosos sonetos.

Sem todavia querer destacar, de um conjunto tão harmónico de artistas, alguns nomes, permitam-me que aponte sòmente dois: o de Carmem Dolores, a «estrela» do filme *Amor de Perdição* que a Ala do Império revelou a António Lopes Ribeiro, e o de Maria Amélia Amil que já na D. Lúcia do «Tio Simplício», nos seus exames de arte de representar e de dança, no Conservatório Nacional — a que por acaso assisti — revelara verdadeiras qualidades cénicas, confirmadas principalmente com a interpretação do papel de Mofina Mendes do auto do mesmo nome.

No final do Serão a finíssima ceia que foi servida motivou o conhecimento da magnífica afabilidade do Senhor D. João Neves Fontoura, de suas galhardíssimas filhas e do pessoal da Embaixada os quais revelaram a mais notável simplicidade de trato.

Depois dos pequenos discursos em que o Teatro do Império e os dirigentes da «Ala» agradeceram o carinho com que haviam sido recebidos, numa curta alocução que premiou e incitou a Ala do Império a todos os esforços, *o senhor Embaixador do Brasil denunciou a ficção política que faz das paredes da embaixada fronteiras brasílicas e desejou que aquela casa não fôsse a casa Brasileira mas sim a Casa de Portugal e Brasil!*

Outubro 20-1943.

JORGE PELAYO

BORRACHAS
Indústrias — Menage — Sanitárias
Pulverisação de vinhas
Para automóveis e bicicletas
Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras
MEIAS ELÁSTICAS
Fundas e Cintas Medicinais
Armazem de acessórios de Farmácia
LUCIANO, MATOS & C.ª
Rua Sá da Bandeira, 42-46
Telef. P. B. X. 480
PORTO

Pastelaria IMPÉRIO
Praça 8 de Maio, 44-A
Pastelaria - Confeitaria
FABRICO PROPRIO
Vinho fino e espumoso
Toda a pastelaria e confeitaria são fabrico destu casa

VIDROS E ESPELHOS
VIDRAÇAS
para Obras, Mobiliário e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.
Louças, Vidros e Talheres
Artigos de Ménage
Esmaltes, Aluminios
etc. etc.
Preços de concorrência
Visitem ou escrevam:
A Moldura Nacional Limitada
L. Conde Barão, 43 e 46
Telef. 64312 LISBOA

TINTURARIA
Cambournac
Largo da Anunciada, 11 e 12 Telefone 26415 LISBOA
Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e toda a espécie de vestuário para homens, senhoras e crianças. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Leia esta secção... Talvez lhe interesse



Artigos desportivos, bicicletes e acessórios

A. Santos Paulo

Campo Martires da Pátria, 105

P O R T O

Representações Comerciais

Aceitam-se de todos os artigos vendáveis. Papelarias, Miudezas, Malhas, Fazendas, Vidros, Cartonagens para farmácias e Indústria, Tipografia, licores, etc. Mostruários bem apresentados e condições a

Arnaldo Pacheco Mateus

ALGARVE-ALJEZUR

EM LISBOA...

Hospede-se no Hotel Franco que oferece a preços módicos o confôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222—Lisboa

Ao pequeno almôço

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

Tecidos de algodão

Representante de boas fábricas: Joaquim Canelas Y Daza de Castro—R. 10 de Agosto, 27-1 D.°—Figueira da Foz.

Não é feliz?

Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana. «Apartado» Porto e envie 3$00 em sêlos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.

Tinturaria a Nova Económica

De Sousa & Teixeira — Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo—Coimbra. Mande lavar os seus fatos a sêco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fora de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

Henriques & Henriques, Lda.

Vinhos finos, licorosos, aguardentes, aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

Representante Comercial

Procura mostruários e colecção de artigos para colocar no comércio do Alentejo e Algarve em casas importantes. Abonações bancárias e comerciais. Amostras e condições. A. Pacheco Matos—Algarve—Aljezur.

OIÇA

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas consulte a Agência de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros 104-1.—Telefone 25716—Lisboa.

Em Coimbra na casa Alípio Fonseca, rua Dr. Manuel Rodrigues, vende-se aos melhores preços: Fainanças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes, Aluminios e todos os mais artigos de menage. Telefone 2515. Visite esta casa.

CAMAS VELHAS

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto

RADIOS

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Radio-Oficina. = Rua Santo Ildefonso, 105—Telefone 2372—PORTO.

Auto-Luso America, L.da

Sociedade Importadora de Sobrecelentes e Acessórios para Automóveis Fundada em 1929 —Rua dos Correeiros, 205, 1 o-Lisboa—Telefones, P. B X.-22359-28751 = Telegramas Auto-Luxo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrência, ao mesmo tempo que lhes fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil = Para qualquer uso complicado = Utilize sempre baterias «HART». Representantes gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da provincia.

Union Assurance Society, L.da

Companhia Inglesa de Seguros—Fundada em 1714—Agente em Figueira da Foz: Joaquim Canelas Y Daza de Castro — Rua 10 de Agosto 27-1.° D

CARAMELOS «LANCHE»

Estes deliciosos caramelos são fabricados sob vigilância médica.

Cinco caramelos correspondem ao pequeno almoço ou lanche.

Encontram-se à venda nos bons estabelecimentos, em caixas de 132 Caramelos e em pacotes de 4, 8 e 16 Caramelos.

Aceitam-se representações dando referências.

Peçam informações para a Quinta das Rosas — Mortágua.

Bazar do Porto



O estabelecimento mais importante do centro do País em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra. (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

Agentes Comerciais

Precisam-se para venda de licores, xaropes e vinhos do Porto e outros artigos. Dirija-se à Secção de Agências da Agência Comercial: Fernando Vaz, R. da Cadeia, 2-A—Chaves.

Dinheiro

Sôbre prédios no Porto e arredores, tem para colocar o solicitador—Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.° 113-2.°—Porto.

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Júlio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido.

Telegramas, Cunha Pinto—Coimbra. Telefone n.° 3470. Avenida Navarro, Coimbra.

MENDES CLARO

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.—Coimbra.

Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc.. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

BICICLETAS

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 7027—Lisboa.

Latão Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32 - Telefone, 5060 - PORTO.

AFIXAÇÃO DE CARTAZES



e distribuição de prospectos em Coimbra

Dirigir a Amilcar N. Reis. Courença dos Apóstolos, 7 — Coimbra.

Fogões a ALCOOL

Modernos. Ferve 1 litro de água em 8 minutos. Consumo: 1 decl. por hora. Enviam-se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav Nova S. Domingos, 28—Telefone 25332—Lisboa

ANTIGUIDADES

Compra-louças, móveis, quadros, etc.—Plácido Vicente & C.ª—Rua da Sofia—Coimbra.

Carlos Corado



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro. latão, bronze, cobre e aluminio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.° de Maio, 9-A Telefone 81666. Residência: Rua do Arco, 25 Telefone 62892—Alcantara —Lisboa.

FOGÕES VELHOS

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116—Porto

XAROPE JAMES

Excelente calmante em tôdas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa

Prevenção

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se à Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 12-4.°—Porto.

Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto—Telefone, 5080.

Rádios usados

Sortido completo. Andrea-Rádio. Telefone 7860. Rua Passos Manuel 39-1.°—PORTO.

LAMPADAS

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193—Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4 — Coimbra.

Produzir e Poupar

Aplique nas suas terras o adubo **Nutri — Rex — Herold** *se quereis produzir muito e poupar dinheiro.*

Pedidos ao Agente vendedor:

António Leitão—Rio Tinto

DINHEIRO

Empresta ao juro da Lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc. José Mayer, Rua do Loreto, 18. Telefone 22881, Lisboa.

Selos

Albuns. O melhor sortido pelos melhores preços. Peça gratis *O Filatelista*, jornal filatélico Escritorio Filatélico de Eladio de Santos. R Bernardino Lima, 27 rlc = Lisboa T. 49725

Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos, R. Belém, 20—Lisboa.

Atenção

A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fóra. Visitai as suas instalações.

Carimbos e Gravuras

Raul Fragata, L.da-(à Portagem) - Telef. 3208 - Coimbra. Reparações em canetas de tôdas as marcas.

Fábrica de Carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira. Rua Augusta, 70. Telefone 26503, Lisboa. Aceitam-se encomendas para a provincia.

Diatomite

O melhor impermeabilizante para argamassas de cimento. Isolador térmico e sonoro. Tejolos e placas isoladoras. A' venda nas casas da especialidade. Agente no centro do país: — Mario Raposo. Rua Figueira da Foz, 9 — Coimbra — Telef. 2519.

Colégio Infante de Sagres

Telefone 8048 — Externato masculino — R. Luz Soriano, 51 (Palacete dos Andorinhas) — PORTO.

Casa das Louças

Largo do Paço do Conde — COIMBRA. — Visite êste estabelecimento onde encontrará magnifico sortido de louças por preços sem competencia.

Restaurante Girassol

Cozinha permanente até às 2 horas da manhã, Travessa dos Congregados, n.° 4 e RESTAURANTE PARAÍZO, rua do Loureiro, n.° 30 — PORTO.

Luso-Bazar

Tudo compra, tudo vende: objectos novos e usados em optimo estado. Sempre os melhores preços. Cofres bons, fogões, balanças, bicicletas novas «Tagus», maquinas de costura e industriais das melhores marcas — Só NO LUSO-BAZAR Travessa dos Clérigos, n.° 11 — PORTO.

MOBILIAS

Oficina de Marcenaria de ANTONIO LOPES SIMÕES. Colchoaria de tôda a qualidade. Ferragens para móveis em metal e galalite. Realiza a construção de móveis em qualquer modelo ou estilo fornecendo antecipadamente desenho e orçamento. 1075 Rua Barão do Corvo-1081 COIMBRÕES Vila Nova de Gaia.

JOTELL



a bicicleta preferida por todos os portugueses

JOTELL - Rua Augusto Rosa, 54— Telefone 4031 PORTO

Propriedades

Compra, Vende, Hipoteca

A FINANCEIRA

Rua do Bonjardim, 229-1.° Telefone 4707. = PORTO.

N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anúncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.

De utilidade

Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negocios, etc. etc.

HORTICOLA de COIMBRA



Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Lotarias. Rua Visconde da Luz — Coimbra.

Agente ou comissionista

Oferece-se para qualquer artigo, vendável, com grande conhecimento nos meios industriais e comerciais da área. Boas referências comerciais. Resposta a: Pim Agalho—Albergaria dos Doze.

Colégio de Santa Cruz

COIMBRA

Praça da República, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.



«CASA HORTICOLA»

A. MOREIRA DA SILVA

R. Sá da Bandeira, 304

Tel. 4305 — PORTO

Sementes de: Repolhos Bacalan, Brunswick e Coração de Boi; Couves Flor Gigante de Nápoles e Saboia das Virtudes; e, Cenouras de Guérande e Nápoles. Bolbos de Tulipas e outros

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA



Fábrica de imagens religiosas e estatuetas

Derminoctiol

Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele — eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, Rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.



Vende-se por receita médica

Ungüento de Vilar

Com êste afamado e milagroso ungüento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30 — Coimbra.

VIDRARIA MOURA



Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampas e molduras. Executam-se encomendas para a provincia. Praça 8 de Maio—COIMBRA.

Fixe V. Exa. este nome: **SANABAR**

Admirável produto higiénico, ideal para usar depois de fazer a barba = Unico no seu género em Portugal. Antiséptico e cicatrizante, perfumado de uso muito agradável, evita e cura as infecções da barba e amacia notàvelmente a epiderme. Um produto novo, diferente de tudo o que existe para o mesmo fim. = Brevemente á venda em todo o país.—Preparação exclusiva do Laboratorio Farmo-Paul—Beira Baixa. = Aceitam-se agentes de venda em tôdas as sedes de concelho.

VAI A LISBOA

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto à igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços acessíveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 2.° Lisboa—Telef. 28454.

«Rádios usados»



Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a provincia, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicílio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V. Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.° Telef. 7860—Porto.

E. T. C.

Escritório técnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.°-Porto.

Vendemos prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.



Adubos, árvores e sementes. Queira consultar-nos, rua Azevêdo Albuquerque, 5. Telefone 32 — Porto.

LANIFÍCIOS

V. Ex.ª deseja vestir bem? Peça amostras a «Machado, L.da». Rua Portas do Sol—Covilhã. Aceitam-se agentes em todos os pontos do país.

VENDAS

Máquinas de costura garantidas, cofres, bicicletas, fogões circulares e muitos outros artigos úteis, vende e compra a **«Lusa Comercial»**, R. dos Caldeireiros, 155 e R. dos Mártires da Liberdade, 181—Pôrto. Vendemos sempre a preços baratissimos.

Luiz Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações eléctricas, canalizações de água, candeeiros, reparações respeitantes à sua arte. Economia e prontidão. «Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.

DA CAPITAL

COLABORAÇÃO DA DELEGAÇÃO DE LISBOA

Itinerário

Estou em crer que o triunfo no jornalismo é a ausência de — jornalismo —. E' que se academicismo lembra velhos caquécticos, pouco menos que geral falta de intelecto e confrarias de elogio mútuo, — jornalismo — acorda em nós tôdas as revoltas contra o modo despreocupado e falso como são feitos muitos dos jornais, quási todos os jornais. E ao lado desta falsidade vem o — estilo —, sempre a mesma lenga-lenga, onde por vezes basta sòmente mudar os nomes, prosa que monotonisa e enjoa.

Renegando tal processo busquei para a redacção quási que só elementos da juventude universitária mas que desconhecendo a técnica do — jornalismo —, têm a inteligência e a vivacidade necessárias ao bom jornalista, ao verdadeiro jornalista.

Impressões de leituras, de espectáculos, de acontecimentos, etc., a reacção subjectiva operada pelos factos, serão o fundamental desta secção.

Assim a Capital viverá com todos a sua vida de espírito.

Coimbra ganhará também com a maior difusão da sua imprensa.

Parecem-me ser estas as mais fortes razões para a existência desta Delegação.

Out.º 30-1943 Jorge Pelayo

dos livros

Carlos de Oliveira, autor de «Turismo» (poesia) e «Casa na duna» (romance), edições da Coimbra Editora.

Não sei, nem isso me preocupa, se Carlos de Oliveira tem cêrca de 20 ou cêrca de 60 anos; mas quer nascesse para trás de 1890 ou depois de 1920 o autor de *Turismo* e de *Casa na Duna* é insofismàvelmente um—jóvem. E na sua juventude reside o principal mérito da sua obra; de facto Carlos de Oliveira é um autor em potência, tanto na sua prosa (sempre antipatisei com esta palavra) como na sua poesia se sente a fôrça comunicativa, a sinceridade, a pureza da sua juventude.

Como poeta, (e o poeta é cronològicamente anterior ao romancista), C. de O. apresentou-nos, por ora, ùnicamente *Turismo*, à maneira de credenciais e com elas fez-nos o autor uma promessa, contraíu uma obrigação que, certamente, cumprirá. No 7.º volume do «Novo Cancioneiro», o autor mostra-nos o seu extraordinário poder de expressão, de calor, de comunicação humana (quando se lê *Amazónia* «o sol da selva escorre-nos dos ombros»); mas não nos dá ainda tudo quanto tem dentro de si para nos da; em *Turismo* ainda há muito de hesitação, melhor, de timidez; C. de O. como que tem mêdo de ser demasiado sincero e rude e procura esconder atraz duma expressão rica tôda a exaltação que lhe vai na alma.

Em *Casa na Duna*, o romancista não consegue esquecer-se de que é poeta. E embora a arte do Romance não seja, essencialmente, poética, no caso de C. de O. não o prejudica.

Na rudeza dos personagens, tão profundamente humanos, na brutalidade de tantas páginas, sôbre as quais pesa todo o sol da gândara, sente-se sempre, doseado com genealidade, um sôpro de salutar lirismo que nos torna mais sensível o dramatismo do tema: eis um dos segrêdos da técnica de C. de O. aquele que dá à sua obra a nota mais juvenilmente original.

Transcrevo:

«A gente que velava o corpo de Hilário, no primeiro andar, foge precipitadamente. O braseiro cresce, o fôgo e o fumo enovelam-se em línguas enormes. Corrocovo acorda espavorido; dos casebres, a malta escoa-se, ladeira acima. Lobishomem fica para trás, coxeando. Pôça! E se não chega a tempo de ver tudo?

O fôgo põe clarões vermelhos nas águas pò res da lagôa. O luar morre definitivamente àquela luz mais forte. Lá ao cimo o gado uiva, queimado; o corpo de Hilário arde.

A fogueira espanta a planície fria. E as rãs ficam assustadas e mudas no fundo da noite».

Eis Carlos de Oliveira, eis onde reside o seu mérito, em relação a tantos dos nossos romancistas contemporâneos: nas suas veias corre mais seiva bruta, nas dos outros mais seiva elaborada.

António das Neves Pedro
2-XI-43

*

N. da D. — *Merecerão referência crítica tôdas as obras de que fôrem enviados dois exemplares a esta Delegação.*

dos cinemas

DANÇA COM O IMPERADOR, (tanz mit dem Kayser), distribuição da Lisboa Filme.

O Teatro do Ginásio reabriu para nos dar oito meses de cinema e quatro de teatro. E fez bem já que para a sua temporada anuncia entre outros *O Grande Rei*, (primeiro prémio da última Bienal de Veneza) *O Barão Aventureiro*, (que muito apreciámos quando o vimos na exposição Internacional de Cinema, no Estoril), e nos ofereceu já êsse belo filme cujas impressões hoje escrevemos.

Diferente da índole dos outros filmes europeus, esta produção da UFA dá-nos tôda a grandeza setecentista da côrte de Viena, o seu cerimonial, as suas intrigas fúteis, etc.

A novela gira à volta dum ajudante do Imperador que mercê duma troca de bagagens toma o seu lugar, conseguindo fazer-se amar por uma linda baroneza (Marina Rökk) que vivia afastada da capital, e que quando é chamada à côrte e lhe oferecem a honra de abrir com o Imperador um baile palaciano, descobre o lôgro. Julga então odiar o homem que até aí amava e aceita o amor que por ela se acendeu no coração imperial. Todavia após várias cenas que mais complicam o enrêdo, o filme acaba a contento da plateia.

Se bem que não haja defeitos a apontar ao argumento, a sua leveza não constitui o valor do filme. O que o torna belo são os magníficos bailados do povo ou da côrte, a melodia da voz de Marina Rökk, a beleza da música que enche grande parte do filme.

E' principalmente de notar a festa oferecida ao Imperador no seu aniversário porque se são belas as imagens do seu fôgo de artifício mais belos são os bailados que se lhe seguem cujo ritmo, marcação e execução são primorosos e valorizados também por alguns ângulos que o *camera-man* soube fixar.

A realização que é de Georg Jacoby moveu-se bem no espírito do filme. A fotografia é boa e o sonoro perfeitíssimo.

J. P.

SANGUE, SUOR E LAGRIMAS, (In which we serve), distribuição da «Sonoro Filme».

«Isto é a história dum navio...» começa assim êsse magnífico filme, que Noel Coward, cineasta pouco conhecido entre nós, interpretou e realizou com profundo realismo. A história dêsse pequeno torpedeiro, o «Torrin» e daqueles que nêle serviram, vale, não como uma página isolada da Armada Real Inglesa, mas como uma parte dum todo, que luta unido por uma causa, que para defender tem a percorrer longo caminho, durante o qual, sangue, suor e lágrimas são os frutos a colhêr. Desde o jantar de confraternização, à despedida do comandante, grande é o número de simples mas vigorosas cenas que à apurada sensibilidade de Noel Coward se devem. De modo algum se pode considerar êste filme como de propaganda. Ele faz vibrar o coração dos marinheiros de todo o mundo, das esposas dêsses marinheiros e da população que nêles confia. Em todos há uma compreensão nítida do dever. Essa é a idéia principal que perpassa no filme. E não será ela universal?

Por vezes a narrativa é lenta, mas a cena mais lenta, por paradoxal que pareça, é das mais emotivas. A despedida duma tripulação heróica que perdeu o seu navio, e vai ser distribuída por outros; que cada um se lembre do «Torrin» ao voltar de novo a combater—é o desejo do comandante.

Noel Coward, deu-nos bem caracterizados alguns elementos dessa tripulação; desde o herói, ao que foge ao cumprimento do dever. A figura do comandante, tem nêle, uma magnífica interpretação.

Parabéns ao cinema inglês, por esta obra que vem confirmar, senão aumentar glórias novas às já obtidas.

J. da Silva

Tribunais de Coimbra

Relação

(Sessão de 23 de Outubro de 1943)

JULGAMENTOS

Castelo Branco—Agravo cível. Agravante, Marcelo Antunes e esposa; agravado, dr. João F. Frade Correia. Negado provimento.

Anadia—Recurso penal. Recorrente António Ferreira Dias; recorrido o Ministério Público. Negado provimento,

Figueira de Castelo Rodrigo — Agravo cível. Agravante, o Ministério Público; agravada, Herança de Augusta Vieira e José Bernardo Mendes. Negado provimento.

Tomar—Recurso penal. Recorrente, o Ministério Público; recorrido, Manuel Vicente e outro. Negado provimento.

Covilhã—Recurso penal. Recorrente, Alberto dos S. Morgadinho; recorrido, o Ministério Público. Negado provimento.

Sertã—Recurso penal. Recorrente, o Ministério Público; recorrido, José Farinha e outro. Negado provimento ao recurso.

Cível e Comercial

(Sessão de 1 de Novembro 1943)

Acções sumárias—Herculano Gonçalves, contra Alfredo França Matias e esposa, do Sobral de Ceira. 1.ª secção, 1.ª vara, dr. Cardoso.

—Joaquim Simões Firmo, do Pôrto, contra Joaquim Pinto, de S. Martinho do Bispo. 2.ª secção 1.ª vara, dr. Braga.

Acções de despejo—Dr. Fernando Baeta Bissaya Barreto Rosa, de Coimbra, contra António Fernandes Canhão, da Fonte da Cheira. 1.ª secção, 1.ª vara, dr. Cardoso.

—Dr. Fernando Maia de Carvalho contra Antonino Barata Neves e esposa, todos de Coimbra. 3.ª secção, 2.ª vara, Marques.

Orfanologia—Inventário por óbito de José Cipriano Marques dos Casais. 1.ª secção, 2.ª vara, Guerra.

(Sessão de 4 de Novembro 1943)

Acções de despejo — Venerável Ordem Terceira da Penitência de S. Francisco, contra Rosa Saraiva Ferreira, ambos desta cidade. 2.ª secção, 1.ª vara, dr. Marques.

—António da Silva Braga Júnior, contra Carlos Mendes Costa, ambos desta cidade. 3.ª secção, 2.ª vara, Alcântara.

A FILHA DE PEDRO NUNES

ROMANCE HISTÓRICO DO SÉCULO XVI

(21) por **Falcão Machado**

Estava terminada a entrevista. Assim o compreendeu Heitor, que se levantou e se despediu de Pedro Nunes com deferência.

—Ide-vos com Deus, amigo! Boa tarde!

—Boa tarde, sr. doutor!

V

Os judaizantes

Depois da sua ceia, Pedro Nunes quedou sòzinho na sua sala de trabalho, já descrita no capítulo anterior, e aí se deixou ficar, sem luz, até que fôsse noute fechada. A cidade iluminava-se com o clarão frouxo das lâmpadas de azeite que ardiam em cada casa, ou com os lampeões que pessoas devotas colocavam ante nichos de santos e paineis de almas do purgatório, que muitos havia pelas várias ruas.

A's escuras, mesmo, o matematico saiu do aposento, pegou numa larga capa preta, em que se envolveu, num chapeu desabado que pôs na cabeça e numa bengala nodosa, a que se apoiou e saiu para a rua, fechando a porta atraz de si.

Embuçado, seguiu pela Calçada em direcção ao rio; ao chegar em frente do Arco da Portagem, deixando à sua esquerda o edifício do Aljube obliquou à direita, para o Caes dos Beijos Honrados, onde vinham desembocar vielas tortuosas que conduziam ao centro do arrabalde. Pedro Nunes tomou por uma delas ao fundo da qual se lobrigava o escuro edifício da Igreja de S. Bartolomeu e bateu com certos sinais na porta baixa e escousa duma casa dessa rua, a maior que nela existia.

A porta abriu-se misteriosamente, pois não se viu quem a abriu; o Cosmógrafo-Mór entrou e como quem conhecia o caminho dirigiu-se pela íngreme escadaria para o primeiro andar, dando entrada numa sala singela onde se encontravam quatro ou cinco pessoas. Aí se desembaraçou da capa, do chapeu e da bengala.

—Muito boa noute, amigos no seio de Abraão — proferiu Pedro Nunes!

—Que Jeovah vos proteja — responderam os circunstantes.

—Hoje vim cêdo, ao que vejo — disse o matemático. Ou estarão os outros atrazados?

—Ainda é cêdo, senhor doutor. Sentai-vos!

—Há algumas novidades?

—Creio que não, além destas que se dizem por tôda a cidade. Mas cousa que directamente nos interesse, nada consta.

—Ainda bem que nos deixam sossegados. Consta-me, porém, que por Lisboa e Evora, os familiares do Santo Ofício têm sido incansáveis, na perseguição aos nossos irmãos na fé de Moisés!

—Oxalá que os de cá se não lembrem de os imitar. Bem bastam os mártires já sacrificados em holocausto ao Tribunal da Inquisição.

—Não sei porquê — disse um dos presentes — tenho um triste pressentimento por termos a sinagoga nesta casa. Há-de-nos ser fatal!

—Fatal? Ora essa, porquê, senhor André Fernandes de Carvalho?

—Como sabeis, esta casa é minha e já pertenceu a meus avós e aos avós de meus avós. Pois nesta casa deu-se uma morte.

—Uma morte?

—Sim. Foi aqui assassinada uma irmã da raínha D. Leonor Teles, mulher del-rei D. Fernando.

(Continua)

DO PORTO

DELEGADO: **LUÍS COSTA**

Notas e comentários

Finados. Dia calmo e triste! O monótono vibrar dos sinos penetra esta atmosfera húmida que nos cerca e cala fundo no nosso íntimo, convidando-nos ao recolhimento.

E' com intenso pesar que relembramos todo êsse friso de entes queridos que conhecemos durante a sua passagem por esta efémera forma humana que nós ainda conservamos mas que bem cedo perderemos. São os amigos mais íntimos que perante nós passam.

Sejamos dignos dos nossos antepassados!

Já que materialmente sômos a sua continuação, sejamo-lo também espiritualmente.

Que nos momentos críticos o seu exemplo esteja bem presente.

*

Referimo-nos, há poucas semanas, à tortura que os peões sofrem com toda a série de pessoas carregadas que andam pelos passeios.

Focamos, hoje, mais um ponto digno de atenção.

Os portais, em certas ruas, servem para os mais variados efeitos: locais de namoro, tendas de venda e, o que é peor, depósito de determinadas imundices provenientes de algumas necessidades fisiológicas.

Ora, como isto não está certo, para tal facto, chamamos a atenção de quem de direito.

*

Paul Muni, o extraordinário interprete de «Terra Bendita», «Pasteur», «Scasface», «Fúria Negra» e vários outros filmes, iniciou, a luta pela vida como vendedor de jornais.

Quem nos dirá que alguns dos simpáticos ardinas, que hoje calcurriam a cidade apregoando o «Notícias de Coimbra», não será àmanhã um actor a quem teceremos os melhores encomios?!

O mundo dá tanta volta..

REPORTER I

Crónica Desportiva

FUTEBOL

No Campo Augusto Lessa: Salgueiros, 5 — Leça, 2.

No seu campo, o Salgueiros não teve dificuldade em vencer o Leça. O grupo salgueirista, esta época, está, de facto, um grande grupo, onde se vê a vontade de vencer — o factor principal, — energia e tenacidade. E' bom vermos, assim, um grupo levantar-se — embora que lentamente — para que o campeonato da Divisão de Honra da A.F.P. desperte mais interêsse, principalmente, pelo primeiro lugar. Isto de nós, antecipadamente, sabermos qual o vencedor, não causa entusiasmo na assistência. O Salgueiros fez o resultado de 5-0 no primeiro tempo, resultado êste que nos mostrou, nitidamente, o vencedor. O jôgo foi bom, cheio de lances admiráveis, de jogadas bem orientadas e com finalidade. Note-se o trabalho seguro e esforçado da defesa, em que se salientou João, bem secundade. Pereira continua mostrando as suas grandes qualidades de alf-centro. Na linha avançada, temos a registar Alfredo e Paulista que se compreenderam admiràvelmente.

No 2.º tempo afrouxaram um pouco devido ao mau estado do terreno, mas cumpriram dentro das possibilidades.

No Leça, o guarda-rêdes, Fernando, Lucio, Elísio e Chelas. A defesa regular.

Em Matosinhos

O F. C. do Pôrto venceu o Leixões, no seu campo, pelo score de 4-1, continuando na vanguarda da classificação. O resultado, verdadeiramente, não nos dita a boa actuação dos «azuis e brancos» e a falta de homogeneidade do Leixões. O onze vencedor melhorou, de dia a dia, a impressão que nos deu desde o início do Campeonato, e não tende a piorar.

No F. C. do Pôrto temos a salientar Camilo. Boas intercepções, boa colocação, despachando com facilidade. Na linha de meia defesa, Pocas foi o melhor, mas bem secundado. Na linha avançada Correia Dias foi esplêndido, ajudado por Artur de Sousa. Os outros um pouco infelizes.

ZARANHA



«JANOTA» é a moderna camisaria que a sociedade elegante freqüenta

PRAÇA DA BATALHA

Em frente à Rua de Santo António

Telefone 6387

PORTO

CORREIO

da «Procuradoria» e secção «De Utilidade»

Jotell *(assinante 2042) Porto — Devolvemos assinado, e em duplicado, o recibo respeitante à gravura. Pode V. Ex.ª utilizar-se da nossa «Procuradoria» gratuita.*

Semíramis *(assinante 2089 Lisboa Agradecemos a carta de V. Ex.ª e já enviamos os documentos solicitados.*

Garrafas usadas ou novas

Compra-se qualquer quantidade

Rua Visconde da Luz, 27-3.º



LUSO-BAZAR



Tudo compra e tudo vende
Artigos novos e usados

Balanças decimais e outras.

Bicicletes de homem, senhora e criança e acessórios para as mesmas

Cofres novos e usados, dos melhores fabricantes, à prova de fôgo.

Fogões circulares, económicos, para particulares, pensões, restaurantes e hoteis.

Máquinas de cosêr, de escrever, industriais, moinhos, medidoras, desnatadeiras, etc.

Móveis e muitos objectos úteis, sempre melhor e mais barato é no

LUSO-BAZAR

9, Travessa dos Clérigos, 11-PORTO



★★★★★★★

Emissões dos Estados Unidos

EM LÍNGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

Horas	Estações	ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
7.45	WKTS	49 0	wRUL	38 4	wKLJ	39 7	WBOS	48 9
8,45	WKTS	49,0			wKLJ	39 7	WBOS	48,9
9 45					wKLJ	30 8	WBOS	25 3
12 45	WRUA	26,9	wRUS	19 8	wRUw	25 6	WCBO	19 6
13,15	WRUA	26,9	wRUS	19 8	wRUw	16,9	WRUL	19,5
17 45	WRUA	26,9	wRUS	19 8				
18,45	WRUA	26 9	wRUS	19 8	wGEA	25,3		
19 45	WRUA	26,9	w US	19,8	w [illegible] O	31,5	WKLJ	30,8
20,45 ás 21,15	WRUA	39,6	w US	31 4	*Meia hora de programa espec.*			
21 45	WRUA	39,6	w US	31,4	WKLJ			
22 45					WKLJ			
23 45					wKLJ			

A «Voz da América» em português pode ser tambem escutada por intermédio da B. B. C. das 18,45 ás 19 na frequência de 48,43 m., 41,98 m., 31,41 m. e 25 09 m.

EMISSÕES DIÁRIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

T. S. F. RADIOS RECEPTORES de fabrico: *sueco, alemão, inglez e americano* encontram-se em exposição na **Casa das Louças** do *Paço do Conde — COIMBRA — Tel. 2786*

LOUÇAS, VIDROS, ESMALTES, ETC.

A «Casa das Louças» do Paço do Conde, de SAUL MORGADO, tem enorme e magnífico sortido. Preços especiais para revenda

COIMBRA TELEFONE 2786

Galeria de Propaganda

Um exclusivo *Elecê*

Trabalhos em Tricot *informa a Delegação do «Notícias de Coimbra»*

Rua Cimo de Vila, 131-2.º — PORTO

A FINANCEIRA

E' a única Agência que possui os melhores conhecimentos na

Compra, Venda e Hipoteca

DE

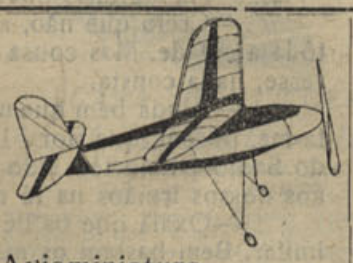
PROPRIEDADES

(Colham informes)

Rua do Bonjardim, 297

Telefone 4707

PORTO



Aviominiatura
Miniomarinha
CASAS
Comboisinhos

INVICTA BAZAR tem construções, para diversos preços. Artigos de Bazar, Jogos, Bijouterias a preços populares.

Envie 1$50 para despezas e receberá o catálogo ilustrado

INVICTA Bazar

VICTAZAR, Ldª

R. Santo Ildefonso, 30 — PORTO



Deseja ver a sua casa a prosperar e os lucros a aumentarem-lhe?

Permita um conselho:

Confie a propaganda dos seus artigos aos Atelieres de Publicidade Moderna.

Elecê

Rua Cimo de Vila, 131-2.º — PORTO

Princesa das Meias

é uma emprêsa de vender barato conhecida em Portugal inteiro porque de lá são expedidos para todo o país, a preços módicos, as mais recentes novidades em:

Tecidos de algodão, lã e sêda.
Meias e Peúgas.
Roupariae Atoalhados.
Malhas e Malas.

Rua do Crucifixo, 75-1.º

Telefone 26738

LISBOA

Para trabalhos TIPOGRÁFICOS preferir a

TIPOGRAFIA PROGRESSO

é ter a certeza de ser BEM SERVIDO

R. Dr. Sousa Viterbo, 91

Telefone 2129

P O R T O

Ano - X 3.ª série — Coimbra, 14 de Novembro de 1943 — Número 103

NOTÍCIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apóstolos, 7-2.º
Publicação Bi-semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — Tipografia Lorvanense
LORVÃO

HÁ 7 ANOS

que o Sr. Dr. Oliveira Salazar sobraça a pasta dos Negócios Estrangeiros.

Passou mais um ano sobre a investidura do Sr. Dr. Oliveira Salazar na pasta dos Negócios Estrangeiros.

Da sua actuação e patriotismo na deficílima gerência daquela pasta, falam bem alto e eloquentemente, mais do que todas as palavras, os factos — evidenies, palpáveis, insofismáveis duma política bem conduzida, leal, sempre com os olhos postos nos interesses da Pátria.

Na hora grave que o mundo vive, todos os portugueses se devem orgulhar de ter como Presidente do Govêrno e Ministro dos Negócios Estrangeiros o Sr. Dr. Oliveira Salazar.

SENTIDO PORTUGUÊS

O Sentido Português confinou-se sempre ao crer da Cruz e ao querer da Espada.

Quando o crescente muçulmano se inclinou para o ocaso, impelido pelo guante de ferro dos barões do primeiro Rei-cavaleiro, o terrível Ion Errik dos historiadores árabes, foi a sua expulsão ordenada pelo crer da Cruz, e a ânsia de alargar o território nazareno — suspensa do querer da Espada, que definiram o Sentido Português, mantido em oito séculos de História com a igual magestade e latitude das primeiras décadas lusíadas.

Se não fôsse a fé indómita do crer da Cruz e a vontade sem pavor do querer da Espada, dificilmente o sarraceno teria abandonado a nossa terra—portuguesa por direito e de facto—e os clarões de àlerta das almenaras não se extinguiriam, uns após outros, na tôrre dos castelos mouriscos.

No correr acidentado dos anos, outros destinos desenharam novos horizontes aos portugueses, fatigados já de mais terras infieis não haver para cristianizar, adentro da península lusitana. Passaram então a Africa, velejaram para a Índia, ancoraram na Oceania!

Foi sempre o crer da Cruz e o querer da Espada que levou o Sentido Português a sombrear mundos. Mesmo nos graves colapsos da civilização, quando a uma idade outra surgia, o Sentido Português jàmais se abastardou! Fiel à fé jurada — crer da Cruz, querer da Espada—o Sentido Português manteve sempre linha de conduta igual: atitude una, perfeita, perdurável, intangível.

Mirando de longe as convulsões exóticas, não deixava, porém, de se precaver contra possíveis eventualidades. E quantas vezes teríamos sido arrastados na corrente forte dos acontecimentos se o Sentido Português não chamasse ao pensamento o raciocínio cauteloso das horas graves.

No drama actual do Mundo, consideramos cada hora uma hora séria, uma hora grave. Aconchegados nesta língua da Península—«onde se acaba a terra e o mar começa»,—ouvimos trôar na distância a voz do canhão. As hélices dos aviões agitam o ar que respiramos. E' rija a peleja no desdobrar das batalhas, estendendo-se no acidentado dos continentes e na planura dos oceanos. São portadas fortes abalando nações; tempestades abafando propósitos generosos; razões estilhaçando princípios sérios.

Nêste vendaval corrido, em que todos podem participar dos seus efeitos destruidores, atinadas providências têm de ser tomadas. Mas o Sentido Português — que o Estado Novo cultiva em bom sentido nacionalista — impõe que se encare as mais sérias hipóteses, no campo das mais lógicas realidades.

Vivendo nós nos bastidores do teatro diabólico, como pertença do velho continente, outra atitude seria precária... criminosa até! Por isso, os exercícios para defesa e segurança da população—orientados pela Legião Portuguesa—têm de ser seguidos à risca, para bem de nós todos.

Estamos em acreditar que não serão aplicados nos usos da guerra. Mas isto não importa que nos exercitemos, como se e tivessemos na ameaça de perigo imediato.

Lá diziam os romanos antigos: «Si vis pacem, para bellum!»

Ou, como diz o nosso povo: «Homem prevenido vale por dois!»

O sr. Governador Civil visita o "Notícias de Coimbra"

Deu-nos a honra da sua visita, a-fim-de agradecer as referências que «Notícias de Coimbra» lhe fez quando da passagem do 1.º aniversário da sua investidura no cargo de Governador Civil do Distrito, o Sr. Dr. Castro Soares, que se fazia acompanhar pelo sr. dr. Costa Rodrigues, ilustre secretário do Govêrno Civil.

O sr. dr. Castro Soares que foi recebido pelo sr. dr. Tavares Alves, teve para o «Notícias de Coimbra» as mais amáveis palavras, que muito agradecemos, na certeza de que nesta casa tem sua excelência a respeitosa consideração que merece, tanto pelas suas altas qualidades de caracter e inteligência, como pela forma verdadeiramente sensata com que tem governado o distrito de Coimbra.

Casa de Inglaterra

Na Casa de Inglaterra teve lugar na passada quarta feira uma homenagem prestada aos oficiais combatentes da grande guerra de 1914 a 1918.

Foi uma reunião muito distinta, em que o sr. dr. M. A. Cartledge, foi duma requintada fidalguia para todos os convidados, entre os quais se encontravam muitos oficiais superiores do Exército, e a quem foi rendida uma calorosa manifestação de simpatia pela Casa de Inglaterra.

Assistiram, também, os representantes da Imprensa, tendo o sr. dr. Cartledge proferido um breve e eloquente discurso em português dedicado aos oficiais portugueses combatentes da grande guerra.

O sr. coronel Verdades de Miranda agradeceu, em nome de todos os oficiais.

A seguir foi oferecido um Porto de Honra, tendo havido guitarradas e canções portuguesas pelos académicos Julião e Digão.

NA GUARDA

foi homenageado o sr. dr. João de Almeida, director geral do Ensino Superior e Belas-Artes

Um grupo de amigos do sr. dr. João de Almeida, que em Coimbra deixou gratas recordações pelo seu fino trato e elevadas qualidades de carácter, e desempenho do alto cargo de Secretário Geral da Universidade, prestou-lhe na Guarda uma significativa e justa homenagem.

Na residência do sr. dr. João de Almeida, no dia do seu aniversário natalício, o sr. dr. Carlos Martins, reitor do Liceu, entregou-lhe em nome dum grupo de amigos, as insígnias de comendador da Ordem de Santiago da Espada, com que há tempo foi agraciado pelo sr. Presidente da República.

Nessa ocasião, o sr. dr. Carlos Martins, proferiu um eloquente discurso de parabéns pelo aniversário do homenageado, referindo-se com elogiosas palavras à acção do sr. dr. João de Almeida e ao lugar que actualmente ocupa de Director Geral do Ensino Superior e Belas-Artes.

Usou também da palavra o sr. dr. Mário Guerra, director da Escola do Magistério Primário de Coimbra, associando-se em seu nome e de vários amigos à justa homenagem.

O sr. dr. João de Almeida agradeceu, em palavras de muito reconhecimento, a prova de amizade manifestada pelos presentes, a quem comovidamente abraçou.

O Município de Celorico da Beira foi autorizado a contrair um empréstimo de 235 contos.

A nova campanha da produção

O suficiente

é função do «produzir e poupar»

«A Nação tem sido conduzida pelo caminho do dever e da lealdade e sob inspiração do mais vivo patriotismo para que seja respeitada e «se não perca dela um palmo». E' preciso, porém, não esquecer que enquanto se afrontarem fôrças ciclópicas, como as que se acham em presença, a marcha há-de ser eriçada de perigos, dificuldades, imprevistos.

O seu reflexo no reabastecimento do País, para só falar dêste, pode tolher fornecimentos ou diminuir possibilidades de transportes. E', pois, daqui, desta realidade ameaçadora, ou, se se quiser, dêste pèssimismo salutar que devemos partir, como regra de vida: produzir e economizar para que todos tenham o suficiente».

Auxílio aos diabéticos

O Sr. Dr. Aníbal Dias, de Mortágua, num gesto de alta humanidade, ofereceu 18 mil unidades de insulina para os biabéticos pobres, tendo-os entregado ao Sr. Dr. Bruno da Costa, professor da Faculdade de Medicina de Coimbra.

Bem haja o bondoso e digno cidadão, pela sua generosa oferta.



José Alves Barata

Faz ontem 5 anos que faleceu José Alves Barata, rapaz muito querido em Coimbra e que deixou a mais profunda saudade entre todos os seus numerosos amigos.

«Notícias de Coimbra» lembra, com a mais sentida saudade, esta impressionante data em que a morte roubou ao convívio dos seus amigos o alegre e bondoso José Barata.

Paz à sua alma.

Racionamento

do pão e da manteiga

Não foram ainda removidas todas as dificuldades para o racionamento do pão em Coimbra, continuando se a trabalhar no sentido de se conseguir o mais brevemente possível, o que é da maior necessidade.

Sobre o racionamento da manteiga, parece que nada há ainda feito sobre o assunto, sendo de esperar que se tomem as medidas indispensáveis para que seja levado a efeito.

E assim entrará tudo, no que respeita à distribuição de géneros de primeira necessidade na melhor ordem.

Urbanização do Paiz

Pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações foi publicado um importante decreto sobre a urbanização geral do País, cujas disposições, verdadeiramente notáveis, imprimem uma larga uniformidade de transformação e melhoramento.

Instituto de Coimbra

Vai começar as conferências desta colectividade científica, sendo a primeira realizada pelo sr. Dr. Pacheco de Amorim, sôbre o tema — «A moeda».

O sr. dr. Pereira Dias

Director da Faculdade de Ciências de Coimbra, realiza na próxima 4.ª-feira uma conferência na Casa de Leiria

No próximo dia 17, quarta-feira, o sr. dr. João Pereira Dias, antigo director geral do Ensino Superior, realiza uma conferência na Casa de Leiria, subordinada ao seguinte tema: «Leiria vista por gravadores e desenhadores dos séculos passados», com a reprodução de interessantes gravuras.

Presidirá o sr. Dr. Manuel Lopes de Almeida, Subsecretário de Estado da Educação Nacional.

DA CAPITAL

COLABORAÇÃO DA DELEGAÇÃO DE LISBOA

Itinerário

Acusam-se por vezes os intelectuais de certas idéias que brigam com aquelas que lhe são conhecidas, pela sua colaboração nêste ou naquele jornal, nesta ou naquela revista — colaboração essa ainda que não seja subordinada a quaisquer idéias ou tendências que orientem êsses periódicos — sem que êles com tal colaboração se tenham colocado adentro da doutrina do órgão em que colaboram.

O facto já não é novo e contra êle se insurgiram muitos escritores do século passado, entre os quais Garrett e Herculano, (o incorrupto Herculano). Chegaram mesmo a redigir uma declaração que foi assinada por todos os que se julgavam, dessa sorte, prejudicados. A declaração afirmava:

«Os abaixo assinados, escritores públicos e homens de letras, solenemente declaram (...) que não reputam quebra do próprio pundonor e lealdade, a livre cooperação do escritor em qualquer publicação periódica, emprêsa ou sociedade, para fins puramente literários, embora o espírito dessas publicações, emprêsas ou sociedades, represente idea diversa das suas nas questões políticas da actualidade».

Jorge Pelayo

Dos cinemas

«O SR. FELIZARDO» (Mr. Lucky) — um filme da R. K. O., estreado no Tivoli

Consoante reza o programa, êste filme é «candidato ao prémio anual da Academia de Ciências de Hollywood». Se realmente o é, bem o merece; e merece-o, não por qualquer pormenor técnico—exceptuando, talvez, a fotografia de Georges Barnes, verdadeiramente boa e adequada — mas, sim por todo um conjunto harmónico e feliz, resultante da perfeita ligação de todos êsses pormenores.

A história (de Milton Holmes) é deveras interessante; não fôra aquêle «happy-end», que me pareceu despropositado, e o argumento assentaria perfeitamente na engrenagem do filme, todo êle à maneira de Orson Welles. Mas, note-se bem, com isto não quero dizer que H. C. Potter tenha decalcado o processo de Welles; simplesmente, êle soube servir-se da técnica que até hoje provou ser a melhor para o género «biografia».

Essa técnica exige, necessàriamente, boa fotografia, boa montagem e boa interpretação; H. C. Potter teve tudo isso—daí, o êxito da película.

Para terminar, cumpre-nos endereçar à R. K. O.-Rádio Filmes as nossas mais calorosas felicitações, pelo excelente programa elaborado para esta época cinematográfica.

E. R. D.

Da Rádio

«MENSAGEM» é o título da colaboração radiofónica da «Ala do Império» na Rádio Renascença, e que vai para o ar, em onda média e curta, das 22 horas às 22,30 no próximo dia 16.

Lord Mountbatten

No último número falámos do filme *Sangue suor e lágrimas;* pois segundo o escritor Quentin Reynolds no seu livro sôbre o ataque a Diepe, *Dress rehearsal*, o capitão «D» do filme reflecte precisamente o próprio Lord Mountbatten, o chefe dos «Comandos».

Dos Livros

Pedimos aos nossos leitores desculpa de não inserirmos êste número a crítica literária. No próximo não o esqueceremos.

*

N. da D. — Merecerão referência crítica todos os livros de que fôrem enviados dois exemplares a esta Delegação.

Em Lisboa

os assuntos do «Notícias de Coimbra» serão tratados na sua Delegação, instalada, provisòriamente, na Rua Morais Soares, 119-3.º.

Corrigenda

No artigo «Teatro Académico do Império» publicado no último número onde se lê *galhardíssimas filhas* deve lêr-se *gentilíssimas filhas*. Que os nossos leitores nos desculpem.

GLYCOL O ideal da pele

Agente depositário nos distritos de Coimbra, Leiria, Aveiro, Vizeu, Guarda e Castelo Branco. A. Gomes dos Santos, Rua Visconde da Luz, 50 — Coimbra.

Agência Funerária

DE

V.ª de António Maria Pinto, Sucessor

(Seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA)

Rua dos Esteireiros, 15 a 15

(Detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais, desde o mais simples ao de maior pompa. Urnas de mógno e Caixões, Corôas, Bouquets e Flôres artificiais. Auto-Fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de tôda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 2 679

MAXIMA SERIEDADE

VISITE A

Casa das Louças

DO

Paço do Conde

DE

Saul Morgado

Louças de porcelana e faiança
Serviços de jantar, chá e café
Vidros e Cristais
Serviços para água e vinho gelados, frutas, etc.
Esmaltes e aluminios
Imagens e estatuetas em terra-cota
Uteis objectos para prendas
Louças de refugo baratas

Descontos aos revendedores

Telefone 2786

C O I M B R A

«Notícias de Coimbra» NO ALGARVE

Vida Desportiva

FUTEBOL

Disputou-se a 2.ª jornada (II Volta) do Campeonato Regional conservando-se o Olhanense na vanguarda da classificação.

Em Faro jogavam os velhos rivais Farense e Lisboa e Faro mas o campo foi dado por incapaz para a prática de futebol pelo que não se realizou o citado encontro. E' de estranhar e chamar a atenção do proprietário do Santo Estádio que o bom tempo que fez, na passada semana, era propício para o arranjo do rectângulo pois evitaria a anulação do encontro e a *convida* à bilheteira.

*

Em Olhão: — Olhanense, 4 Lusitano, 2.

O «team» visitante ofereceu forte resistência aos «leaders» que se viram em sérios embaraços para obterem a vitória, que o Lusitano não achou justa, motivo porque protestou o jôgo.

*

Em Loulé: — Louletano, 2 — Glória, 1.

O Louletano obtendo vitória sôbre o Glória vem afirmando progresso no «team» e solidificando a sua posição na classificação geral.

QUIMARTO

Um diamante monstro

Na Venezuela foi encontrado um diamante que foi vendido em Nova-York por 200 mil dólares. Esta pedra de 135 quilates de uma pureza rara foi encontrada na região fronteiriça do Brasil.

O IDEAL DA PELE GLYCOL

O GLYCOL amacia a pele. O GLYCOL dá aos lábios maior frescura. O GLYCOL é o ideal fixador do pó de arroz. O GLYCOL evita o cieiro. O GLYCOL dá a tôdas as peles o raro encanto da mocidade. O GLYCOL cura o crestado do sol e o queimado da praia. O GLYCOL cura tôdas as impurezas e estragos da pele, tais como erupções, borbulhas, espinhas, impingens, rugas, manchas, escoriações leves, mordeduras de insectos, etc. etc.

DEPOSITARIOS GERAIS

VENTURA D'ALMEIDA & PENA

Rua do Guarda Mór, 20, 3.º-E — **LISBOA**

ENVIAMOS ENCOMENDAS Á COBRANÇA PELO CORREIO

Remetemos uma amostra a quem nos enviar 3$50 em selos do correio nome e morada

Agente Depositário nos Distritos do Porto, Braga e Viana do Castelo:
Bernardino Pereira da Rocha—*Bairro do Ameal, 118—PORTO*
Ag. Dep.ª nos distritos de Leiria, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Guarda e C. Branco
A. Gomes dos Santos—*Rua Visconde da Luz, 50—COIMBRA*



Correspondências

Santana, 8

Consórcio

Realisou-se há dias, nesta povoação, o consórcio do sr. Manuel Alberto Cabeço e Silva, filho do proprietário, sr. Manuel Augusto Cabeço, com a menina Luz Grilo Fajardo, prendada filha do proprietário, sr. António Grilo Fajardo.

Dadas as excelentes qualidades de que são dotados os noivos, é de crer que sejam alvo de um futuro venturoso. E' o que lhes desejamos, felicitando-os, mui cordealmente, pelo seu consórcio.

De visita

De visita a sua família esteve, na última semana, na vizinha povoação de Gatões o nosso amigo sr. Augusto Luiz Neves Marçal, capitão de Cavalaria, na situação de reserva, residente em Aveiro.

Colheita

Já foi iniciada nesta região, a colheita da azeitona, cuja produção é sobremaneira satisfatória.

Lagar

O sr. José Joaquim Azenha, de S. Jorge, freguesia do Seixo de Gatões, mandou construir, naquela povoação, um lagar, instalado numa casa ampla, onde entre a luz a jorros, e cujos maquinismos obedecem a todos os requisitos modernos.

Principiou a sua laboração, há dias, e a visita que a êle ontem realisámos, deixou-nos a melhor impressão.

Felicitamos o sr. José Joaquim Azenha pelo seu empreendimento que será revestido do mais lisongeiro êxito.

Penela, 12

Marco fontenário

Por iniciativa da Câmara Municipal dêste concelho, foi recentemente inaugurado nesta vila, um marco fontenário. E' louvável esta atitude, pois que a fonte já existia há anos mas com a canalisação a descoberto e sem marco.

Fábrica de serração

Faz no próximo dia 16 um ano que foi inaugurada uma fábrica de serração, na Boiça, suburbios desta vila, o qual será festejado. Ao sr. José da Costa Santos, proprietário da fábrica, agradecemos o convite que nos foi feito.

"Grupo dos Amigos de Coimbra"

Movimento associativo—Efectivo social em 25 de Outubro de 1943, sócios inscritos, 539.

Expediente da Secretaria — Ofícios expedidos de 24 de Julho de 1942 a 25 de Outubro de 1943, 1.009.

Fundos sociais—Balancete da Tesouraria em 18 de Julho de 1943 (período de 1 de Fevereiro de 1943 até 18 de Julho de 1943). Receitas, 9.670.50. Despesas, 8.745.50.

Saldo em caixa, 925.08. A contabilidade e documentação estão patentes na séde para todos os sócios que as desejem consultar.

TEATRO E CINEMA

Dos filmes ùltimamente exibidos em Coimbra antes de «O Amor de Perdição», o mais notável foi «O Sargento Imortal». Esta produção da «Fox», que na pretérita época foi a firma distribuidora que melhores produções apresentou, não tem, todavia, a categoria de outras do género, como «Sob duas Bandeiras», «Grenga Din», «As 4 penas brancas», etc., para já não citar «Lanceiros» da Índia. O seu valor principal reside no elenco onde se estremam Fonda e Thomas Mitchell John M. Stahl defendeu-se mas um H. Hattaway, por exemplo, estaria mais indicado e obteria maior rendimento como encenador desta peliculia. «A Sedução de Marrocos» agrada, posto que não possua o mérito dos anteriores filmes da série «Tosca» desiludiu. Império Argentina demonstrou que não tem talento para papeis de semelhante envergadura dramática. Salva-se Michel Simon — um actor de nome feito. «Se as Paredes falassem...» é uma das muitas triviais comédias que Hollywood nos envia. Dignas de menção: as derradeiras partes, duma comicidade esfusiante, e a actuação de Mischa Aner. Considero melhor não aludir aos filmes da outra semana para não referir o fracasso vergonhoso de «Ave de Arribação».

«O Amor de Perdição», obra genuinamente camiliana, é uma poderosa manifestação do génio dêsse que foi, essencialmente, um extraordinário novelista. O livro de Camilo tem jus, como assinala José Gaspar Simões em «O Caderno de um Romancista», a universal consagração com muito mais direitos que outros que a usufruem, como «Manou Lescaut». Natural era que algum dos nossos encenadores se entusiasmasse com a cinematização de «O Amor de Perdição» cuja transposição para a tela oferecia tantos perigos como atractivos. Houve quem temesse o resultado do trabalho de A. Lopes Ribeiro, mas, dum modo geral, a sua actividade inteligentemente orientada redundou num verdadeiro sucesso para a indústria cinematográfica nacional. A. L. R. encarou corajosamente as multímodas dificuldades e, se na primeira metade da película não foi plenamente ventoroso, a segunda recompensou-o bem. Acumulando as funções de produtor, planificador e director — o que não é aconselhável, — A. L. R. houve-se com mestria muitas vezes e revelou aptidões que muitos lhe negavam com pertinácia. Uma das qualidades desta produção é a homogeneidade do elenco e o acêrto com que, em generalidade, os intérpretes se comportam. Ora isto não era usual nos sues filmes antecedentes e para tal A. L. R. contribuiu desta ocasião decididamente. Há seqüências magníficas, como o primeiro encontro de Tereza e Simão, a canção na taberna e as imagens posteriores, a morte de Baltazar Coutinho, tôdas as cenas no Convento de Monchique, sobretudo as últimas, etc.. Os filmes de A. L. R. ressentem-se dum defeito: a fraca movimentação dos figurantes. Nêste sucede o mesmo, embora em menor escala. Note-se ainda a falta de vivacidade do minuete. Em oposição, há excelentes movimentos da «câmara», bons ângulos e enquadramentos, assim como exacta reconstituição dos ambientes, para o que contribuíram os autores dos cenários e das decorações. A. L. R. soube rodear-se dum óptimo núcleo de colaboradores. Bobone, como autor da fotografia, comprovou ser mais um modelar técnico da modalidade de que o nosso cinema pode dispôr com aproveitamento.

Estranho o que àcêrca dêle disse o crítico de «Os Ridículos». O que diria então Rebecca da fotografia de Mestre Gregg Toland em «O Mundo a Seus Pés», sem eu pretender fazer comparações?!

Já uma vez tive azo de dizer no «Animatógrafo» que o acompanhamento musical é uma das causas do agrado duma produção e citava uma opinião de Fritz Ldug. Jaime Silva Filho compôs um adequadíssimo para «O Amor de Perdição», talvez o melhor dos que têm debruado filmes portugueses. O som de Sousa Santos satisfaz sem reservas. A montagem de Vieira de Sousa é perfeita, ainda que haja ligações tardias. Eis um especialista que Brum do Canto não devia ter prescindido em «Fátima — Terra de Fé».

No elenco, António Silva e António Vilar sobrelevam os demais com duas criações admiráveis. A. Silva tem a melhor interpretação da sua carreira. Será supérfluo dizer algo mais. Vilar foi quási uma revelação. O «seu» Simão Botelho é prova do indiscutível talento de quem tem à sua frente largo futuro. Barreto Poeira e Assis Pacheco procuram defender-se em papeis sobremaneira ingratos. O último acusa a influência do teatro, o que se explica. Carmen Dolores e Eunice Colbert actuam como verdadeiras estreantes. Revelam aptidões e contribuíram para o bom nível geral da interpretação. Nos restantes, salientam-se Óscar de Lemos, Alfredo Ruas e Igrejas Caeiro. Óscar tem excelentes condições para o Cinema, como, por exemplo, uma exemplar naturalidade.

Em suma, parabéns a Lopes Ribeiro e à sua èquipa pelo soberbo triunfo alcançado para o cinema português, por quem todos os sacrifícios se devem fazer e medidas necessárias se devem adoptar. — *Ruy Barbosa.*

TINTURARIA
Cambournac
Largo da Anunciada, 11 e 12
Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e toda a espécie de vestuário para homens, senhoras e crianças. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via
Telefone 26415 LISBOA

António T. Carriço
Electricidade Médica
Clínica Geral
Consultório: R. Ferreira Borges 207-1.º — Telefone 2980. Residência: Av. Dias da Silva, 129 Telefone 3150

VIDROS E ESPELHOS
VIDRAÇAS
para Obras, Mobiliário e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.
Louças, Vidros e Talheres
Artigos de Ménage
Esmaltes, Aluminios
etc. etc.
Preços de concorrência
Visitem ou escrevam:
A Moldura Nacional Limitada
L. Conde Barão, 43 e 46
Telef. 6 4312 LISBOA

Pastelaria IMPÉRIO
Praça 8 de Maio, 44-A
Pastelaria - Confeitaria
FABRICO PROPRIO
Vinho fino e espumoso
Toda a pastelaria e confeitaria são fabrico destu casa

BORRACHAS
Indústrias — Menage — Sanitárias
Pulverisação de vinhas
Para automóveis e bicicletas
Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras
MEIAS ELÁSTICAS
Fundas e Cintas Medicinais
Armazem de acessórios de Farmácia
LUCIANO, MATOS & C.ª
Rua Sá da Bandeira, 42-46
Telef. P. B. X. 480
PORTO

Coimbra e as Invasões Francesas

1807 - 1815

Documentação coligida por A. N. (38)

PRIMEIRA INVASÃO

Deputação a Bayonna

Copia — Ill.mo e Ex.mo Sr. — Vi a copia do officio dirigido a V. Ex.ª por Mr. Brisson, Chefe da Divisão dos Fundos, e da Contabilidade, pela qual participa a V. Ex.ª, que S. M. I. e R. havia auctorisado ao Ex.mo Conde, Ministro das Relações Exteriores, Mr. Champagny, para dar soccorros aos Membros da Deputação Portugueza. Como delle consta, que V. Ex.ª se acha encarregado pelo mesmo Ex.mo Conde, Ministro de lhe fazer conhecer a situação de cada um dos Membros da Deputação, e das suas respectivas necessidades, vou a dizer a V. Ex.ª, pelo que me pertence, que prevendo as demoras, que poderia haver neste Paiz, dei providencias, que me pozerão em estado de poder passar com decencia, até que S. M. I. e R. seja servido permitir, que possa restituir-me ao meu Bispado a continuar as obrigações Pastoraes. Queira V. Ex.ª certificar ao Ex.mo Conde Ministro desta minha situação actual, e ao mesmo tempo do reconhecimento, em que fico aos cuidados paternaes de S. M. I. e R. — Deos guarde a V. Ex.ª por muitos annos. Bordeus 14 de Outubro de 1808. — Ill.mo e Ex.mo Sr. D. Lourenço de Lima. — De V. Ex.ª — Muito venerador e obrigado captivo. — Francisco, Bispo Conde, Reformador Reitor.

Nota que serve de illustração ao § III. F. — O principal objecto da Deputação, não foi pedir ao Imperador, que fosse o Rei de Portugal, como tem dito algumas pessoas mal informadas: mas sim de tractar perante elle da conservação da inteireza do Reino, da reintegração da amisade e harmonia entre o Imperador e o Principe Regente nosso Senhor, da vinda do mesmo Senhor, e de Sua Real Familia para Portugal, e não podendo isto verificar-se, da vinda do Principe da Beira seu Filho, e do seu casamento com uma Princeza da Familia Imperial. Taes foram os principaes objectos da Negociação, que tractou perante o Imperador.

A Deputação esperava, que prestando-se o Imperador ao que ella propunha, não deixaria o Principe Regente nosso Senhor de tornar para Portugal, ou de mandar o Principe da Beira, seu Filho, porque assim se reintegrava a Monarquia Portugueza, e cessavão as discordias entre os dous Soberanos. Mas porque poderia succeder, que S. A. R. nem viesse, e nem mandasse o Principe da Beira, seu Filho; e por isso o Imperador, ou unisse o Reino de Portugal á França, ou á Espanha, ou o dividisse em pequenos Estados, para serem regidos por differentes Dymnastias. A Deputação, considerando, que em qualquer destes casos a Nação perderia a sua Existencia Politica, e ficaria sujeita a grandes males, julgou necessario acautellal-os, propondo ao Imperador, que não vindo S. A R., sendo convidado por elle; e nem mandando seu Filho a continuar a Successão do Throno, fosse elle Rei de Portugal, assim, e da maneira, que tinha sido Filippe 2.º, Rei de Castella, isto é, conservando sua constituição, suas Ordens, suas Leis, seus Costumes-Liberdades, etc.

Vê-se pois que a Deputação não procurava por meio desta proposição, feita ao Imperador, eximir a Nação da obediencia do seu Principe Natural, e Senhor, mas sim salval-a da ruina, que lhe estava iminente, julgando a sujeição ao Imperador preferivel a todo o outro destino, que elle pretendesse dar-lhe, para assim ficar conservando a sua inteireza, e no mesmo estado, em que ficou pela occupação de Filippe 2.º. Do que se vê, que a Deputação longe de offender os direitos de S. A. R. não procurava senão pôr-se em estado de poder em conjectura favoravel restabelecel-os, assim como se fez no tempo da Acclamação do Senhor Rei D. João IV.

Copia da carta, que o lente de Hydraulica, Manoel Pedro de Mello escreveo de Pariz a S. Ex.ª. — Ill.mo e Ex.mo Sr. — Recebi antes de hontem a Carta de 28 do passado com que V. Ex.ª se dignou honrar-me. A inclusa nella foi logo entregue e recommendada de maneira, que a pessoa do Chiado possa responder pela mesma vila; estou certo, que ha-de partir na primeira occasião: Deos queira, que ela chegue ao seu ultimo destino, e a tempo que V. Ex.ª possa receber as noticias, que deseja.

Muito estimo, que a experiencia, que V. Ex.ª já tem adquirido do paiz, em que desgraçadamente nos achamos, o tenhão feito acautellado, e providente: aqui aonde a antiga lealdade e probidade, com que fomos creados, são, ou crimes, ou objectos de rizão, todas as cautellas são poucas; talvez nenhuma das pessoas que aqui vierão depois de certa èpocha, suspeitarão ainda, que a sua vinda era sem volta.

Desejo a V. Ex.ª a mais perfeita saude, e que queira dar-me muitas occasiões, em que eu possa mostrar quanto sou — De V. Ex.ª — o mais attento venerador, e subdito muito obrigado — Manoel Pedro de Mello — Pariz 8 de Março de 1809.

(Continua)

Leia esta secção... Talvez lhe interesse



Artigos desportivos, bicicletes e acessórios

Av. Santos Paulo

Campo Martires da Pátria, 105

P O R T O

Representações Comerciais

Aceitam-se de todos os artigos vendáveis. Papelarias, Miudezas, Malhas, Fazendas, Vidros, Cartonagens para farmácias e indústria, Tipografia, licores, etc. Mostruários bem apresentados e condições a

Arnaldo Pacheco Mateus

ALGARVE-ALJEZUR

EM LISBOA...

Hospede-se no Hotel Franco que oferece a preços módicos o confôrto, a higiene e bôa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222—Lisboa

AO PEQENO ALMOÇO

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debeitados. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

Tecidos de algodão

Representante de boas fábricas: Joaquim Canelas Y Daza de Castro—R. 10 de Agosto, 27-1 D.º—Figueira da Foz.

Não é feliz?

Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana. «Apartado» Porto e envie 3$00 em sêlos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.

Tinturaria a Nova Económica

De Sousa & Teixeira — Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo—Coimbra. Mande lavar os seus fatos a sêco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fora de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

Henriques & Henriques, Lda.

Vinhos finos, licorosos, aguardentes, aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

Representante Comercial

Procura mostruários e colecção de artigos para colocar no comércio do Alentejo e Algarve em casas importantes. Abonações bancárias e comerciais. Amostras e condições: A. Pacheco Matos—Algarve—Aljezur.

OICA

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas consulte a Agência de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros 104-1.—Telefone 25716—Lisboa.

Em Coimbra na casa Alípio Fonseca, rua Dr. Manuel Rodrigues, vende-se aos melhores preços: Faianças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes, Alumínios e todos os mais artigos de menage. Telefone 2515. Visite esta casa.

CAMAS VELHAS

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 110—Porto

RADIOS

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Radio-Oficina. — Rua Santo Ildefonso, 105—Telefone 2372—PORTO.

Auto-Luso America, L.da

Sociedade Importadora de Sobressalentes e Acessórios para Automóveis—Fundada em 1929—Rua dos Correeiros, 205, 1.º-Lisboa—Telefones, P. B. X.-22359-28751—Telegramas Auto-Luxo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrência, ao mesmo tempo que lhes fornecemos materiais de primeira qualidade, porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil — Para qualquer uso complicado — Utilize sempre baterias «HART». Representantes gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da província.

Union Assurance Society, L.da

Companhia Inglesa de Seguros—Fundada em 1714—Agente em Figueira da Foz: Joaquim Canelas Y Daza de Castro — Rua 10 de Agosto 27-1.º D

CARAMELOS «LANCHE»

Estes deliciosos caramelos são fabricados sob vigilância médica.

Cinco caramelos correspondem ao pequeno almoço ou lanche.

Encontram-se à venda nos bons estabelecimentos, em caixas de 132 Caramelos e em pacotes de 4, 8 e 16 Caramelos.

Aceitam-se representações dando referências.

Peçam informações para a Quinta das Rosas — Mortágua.

Bazar do Porto



O estabelecimento mais importante do centro do País em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra. (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

Agentes Comerciais

Precisam-se para venda de licores, xaropes e vinhos do Porto e outros artigos. Dirija-se à Secção de Agências da Agência Comercial: Fernando Vaz, R. da Cadeia, 2-A—Chaves.

Dinheiro

Sôbre prédios no Porto e arredores, tem para colocar o solicitador—Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º—Porto.

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Júlio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido.

Telegramas, Cunha Pinto—Coimbra. Telefone n.º 3470. Avenida Navarro, Coimbra.

MENDES CLARO

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.—Coimbra.

Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc.. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

BICICLETAS

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 7027—Lisboa.

Latão Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32 - Telefone, 5060 - PORTO.

AFIXAÇÃO DE CARTAZES



e distribuição de prospectos em Coimbra

Dirigir a Amilcar N. Reis. Coureça dos Apóstolos, 7 — Coimbra.

Fogões a ALCOOL

Modernos. Ferve 1 litro de água em 8 minutos. Consumo: 1 decl. por hora. Enviam-se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos a Rolão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28—Telefone 25332—Lisboa

ANTIGUIDADES

Compra louças, móveis, quadros, etc.—Plácido Vicente & C.ª—Rua da Sofia—Coimbra.

CARLOS CORADO



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A Telefone 81666. Residência: Rua do Arco, 25 Telefone 62892—Alcantara—Lisboa.

FOGÕES VELHOS

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116—Porto

XAROPE JAMES

Excelente calmante em tôdas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa

PREVENÇÃO

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se à Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 12-4.º—Porto.

Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto—Telefone, 5080.

Rádios usados

Sortido completo. Andrea-Rádio. Telefone 7860. Rua Passos Manuel 39-1.º—PORTO.

LAMPADAS

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193—Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4 — Coimbra.

Produzir e Poupar

Aplique nas suas terras o adubo **Nutri — Rex — Herold** *se quereis produzir muito e poupar dinheiro.*

Pedidos ao Agente vendedor:

António Leitão—Rio Tinto

DINHEIRO

Empresta ao juro da Lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc. José Mayer, Rua do Loreto, 18. Telefone 22881, Lisboa.

Selos

Albuns. O melhor sortido pelos melhores preços. Peça gratis *O Filatelista*, jornal filatélico. Escritorio Filatélico de Eladio de Santos. R. Bernardino Lima, 27 rlc — Lisboa T. 49725

Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos, R. Belém, 20—Lisboa.

Atenção *A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fóra. Visitai as suas instalações.*

Carimbos e Gravuras

Raul Fragata, L.da-(à Portagem) - Telef. 3206 - Coimbra. Réparações em canetas de tôdas as marcas.

Fábrica de Carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira. Rua Augusta, 70. Telefone 26503, Lisboa. Aceitam-se encomendas para a província.

De utilidade

Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negocios, etc. etc.

HORTICOLA de COIMBRA



Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Lotarias. Rua Visconde da Luz — Coimbra.

Agente ou comissionista

Oferece-se para qualquer artigo, vendável, com grande conhecimento dos meios industriais e comerciais da área. Boas referências comerciais. Resposta ao Pim Agalho—Albergaria dos Doze.

Colégio de Santa Cruz

COIMBRA

Praça da República, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.



«CASA HORTICOLA»

A. MOREIRA DA SILVA

R. Sá da Bandeira, 304

Tel. 4205 — PORTO

Sementes de: Repolhos Bocalon, Brunswick e Coração de Boi; Couves Flor Gigante de Nápoles e Saboia, das Virtudes; e, Cenouras de Guerande e Nápoles. Bolbos de Tulipas e outros.

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA



Fábrica de imagens religiosas e estatuetas

Derminoctiol

Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele — eczemas, herpes, crostas, urticários, etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, Rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.



Vende-se por receita médica

UNGUENTO DE VILAR

Com êste afamado e milagroso unguento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30 — Coimbra.

VIDRARIA MOURA



Loiças, vidros e cristais. Espelhos, cabenças e molduras. Executam-se encomendas para a província. Praça 8 de Maio—COIMBRA.

Fixe V. Exa. este nome: **SANABAR**

Admirável produto higiénico, ideal para usar depois de fazer a barba — Único no seu género em Portugal. Antiséptico e cicatrizante, perfumado, de uso muito agradável, evita e cura as infecções da barba e amacia notàvelmente a epiderme. Um produto novo, diferente de tudo o que existe para o mesmo fim. — Brevemente à venda em todo o país. — Preparação exclusiva do Laboratório Fármo—Paúl—Beira Baixa. — Aceitam-se agentes de venda em tôdas as sedes de concelho.

VAI A LISBOA

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto à igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços acessíveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 2.º Lisboa—Telef. 28454.

«Rádios usados»



Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a província, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicílio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V. Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.º Telef. 7860—Porto

E. T. C.

Escritório técnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º-Porto.

Vendemos prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.

COMPANHIA HORTICOLA
MARCA REGISTADA

Adubos, árvores e sementes. Queira consultar-nos, rua Azevêdo Albuquerque, 5. Telefone 32 — Porto.

LANIFÍCIOS

V. Ex.ª deseja vestir bem? Peça amostras a «Machado, L.da». Rua Portas do Sol—Covilhã. Aceitam-se agentes em todos os pontos do país.

LUSA COMERCIAL

Máquinas de costura garantidas, cofres, bicicletas, fogões circulares e muitos outros artigos úteis, vende e compra a «Lusa Comercial», R. dos Caldeireiros, 155 e R. dos Mártires da Liberdade, 181—Pôrto. Vendemos sempre a preços baratíssimos.

Luiz Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações eléctricas, canalizações de água, candeeiros, reparações respeitantes à sua arte. Economia e prontidão.

«Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.

Diatomite

O melhor impermeabilizante para argamassas de cimento. Isolador térmico e sonoro. Tijolos e placas isoladoras. A' venda nas casas da especialidade. Agente no centro do país: — Mário Raposo. Rua Figueira da Foz, 9 — Coimbra — Telef. 2519.

Colégio Infante de Sagres

Telefone 8048 — Externato masculino — R. Luz Soriano, 51 (Palacete das Andorinhas) — PORTO.

Casa das Louças

Largo do Paço do Conde — COIMBRA. — Visite êste estabelecimento onde encontrará magnífico sortido de louças por preços sem competência.

Restaurante Girassol

Cozinha permanente até às 2 horas da manhã, Travessa dos Congregados, n.º 4 e RESTAURANTE PARAIZO, rua do Loureiro, n.º 30 — PORTO.

Luso-Bazar

Tudo compra, tudo vende: objectos novos e usados em óptimo estado. Sempre os melhores preços. Cofres bons, fogões, balanças, bicicletas novas «Tagus», maquinas de costura e industriais das melhores marcas — Só NO LUSO-BAZAR. Travessa dos Clérigos, n.º 11 — PORTO.

MOBILIAS

Oficina de Marcenaria de ANTONIO LOPES SIMÕES. Colchoaria de tôda a qualidade. Ferragens para móveis em metal e galalite. Realiza a construção de móveis em qualquer modêlo ou estilo fornecendo antecipadamente desenho e orçamento. 1075-Rua Bardo do Corvo-1081 — COIMBRÕES — Vila Nova de Gaia.



JOTELL

a bicicleta preferida por todos os portugueses

JOTELL - Rua Augusto Rosa, 54— Telefone 4031

PORTO

Propriedades

Compra, Vende, Hipoteca

A FINANCEIRA

Rua do Benjardim, 229-1.º Telefone 4707. — PORTO.

N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anúncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.

O nosso aniversário

Cativante ofício da Comissão Administrativa do «Grupo dos Amigos de Coimbra» que muito agradecemos:

Coimbra, 5 de Novembro de 1943

... Senhor Adriano do Nascimento

Digno Proprietário do Jornal «Notícias de Coimbra»

... Senhor e Presado Consócio

A Comissão Administrativa do «Grupo dos Amigos de Coimbra» tendo tomado conhecimento de que em 3 do corrente se comemorou o 9.º aniversário do Jornal «Notícias de Coimbra», de que V. ... é digno Proprietário, e a quem êste Grupo é devedor de muito apoio e auxílio dado à sua necessária propaganda e divulgação dos seus fins de defesa dos interesses de Coimbra e da sua região, encarrega-me o grato dever de por tal facto lhe endereçar as suas felicitações, com o desejo de que o «Notícias de Coimbra» continue a sua boa obra de defesa pró-Coimbra.

Com subida consideração e

A Bem de Coimbra

Pela Comissão Administrativo

O Secretário Geral

António José de Campos Rêgo

Cap.

*

Desejamos destacar também as amáveis referências do ilustre Prof. dr. Jean Rousè e as que o «Diário de Coimbra» se dignou fazer ao «Notícias de Coimbra», que muito nos sensibilizaram.

A falta de espaço com que lutamos, não nos permite transcrever tôdas as boas palavras que muitos amigos nos dirigiram, mas renovamos aqui o nosso reconhecido agradecimento.

Serviços Municipalizados de Coimbra

e a acção dos seus funcionários

O sr. dr. Alberto Sá de Oliveira, presidente da Câmara Municipal e do Conselho Administrativo dos Serviços Municipalizados, reuniu todos os funcionários daquêles Serviços, a-fim-de manifestar-lhes o seu aprêço pelos serviços prestados.

Aludindo ao recente relatório da Inspecção Superior, referiu-se duma forma especial ao sr. Daniel Leal e Luiz Magro, respectivamente tesoureiro e chefe da secretaria dos Serviços Municipalizados.

«Notícias de Coimbra» congratula-se com tão especial deferência para com os funcionários dos Serviços Municipalizados e endereça aos srs. Luiz Magro e Daniel Leal, vivas felicitações.

Hospitais da Universidade de Coimbra

Serviços Administrativos

Concurso para fornecimento dos seguintes artigos, nas quantidades necessárias ao consumo durante o ano de 1943:

Carnes, mercearias, drogas, combustiveis, papelaria, impressos, louparia, leitaria e padaria.

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 26 do corrente, para os mencionados fornecimentos.

Condições patentes nos Serviços Administrativos dos Hospitais todos os dias úteis, das 11 às 17 horas.

Coimbra, 6 de Novembro de 1943.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO.

Editorial "SABER"

Acaba de instalar os seus escritórios e armazens na Avenida Navarro (Estrada da Beira), numa magnífica casa, a Editorial «Saber», os quais se encontravam instalados na Rua Ferreira Borges n.º 15-3.º.

Visitamos as novas instalações, que alem de se tornarem mais acessíveis a todos aqueles que têm negócios com aquela importante casa editora, encontram-se magnificamente mobiladas, com dependências mais amplas, escritórios, salas de espera, de embalagem e de expedição, oficinas de brochura, etc.

E' digna de ser visitada por todos os intelectuais a Editorial «Saber», onde o seu director os receberá com todas as deferências.

EQUILIBRIO

de Câmara Manoel de Mello

Jornal do Comércio: *obra gemea do génio.*
Comércio do Porto: *marca um nome e vinca uma personalidade.*
Diário da Manhã: *afirma uma inteligência comandada por nobres designios.*
Acção: *escrito com elevada intenção e recheado de observações curiosas.*
Domingo: *literatura para eleitos.*
Diário de Coimbra: *um grande livro.*
Estudos: *esplêndida afirmação de desassombro moral.*
Gazeta de Coimbra: *alta perfeição literária, reflexo de vasta cultura.*
Jornal da Beira: *preciosidade de forma, idea, sentimento, doutrina; verdade artistica.*
Figueirense: *livro de rasgados horizontes.*
Brotéria: *de grande proveito para a Juventude moderna.*

DINHEIRO

SOBRE

Hipotcas Letras

O Empréstimo poderá ser imediatamente efectuado desde que as garantias oferecidas sejam suficientes. R. da Sofia, 22. ALVES VALENTE.

Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 12

Coimbra, 6 de Novembro de 1943.

Director do Jornal «Notícias de Coimbra»

Coimbra

Em aditamento ao meu ofício n.º 1950/1.ª de 27 de Outubro findo, informo V. Ex.ª que por ordem superior, foi determinado que a encorporação que devia ter lugar de 12 a 15 do corrente, passa a realizar-se nos dias 19, 20 e 21 do corrente mês, o que se comuica para os devidos efeitos.

A bem da Nação

O Chefe int.º

Joaquim Augusto Geraldes

Major

Distribuição

de vestuário e calçado aos filhos dos desempregados

A Delegação do Comissariado do Desemprêgo, nesta cidade, distribuíu ontem, na séde da Fundação Nacional para Alegria no Trabalho, vestuário e calçado a cêrca de 500 crianças filhas de desempregados necessitados.

A distribuição constou do seguinte: rapazes — fato de cotim, cuecas, camisa, meias e sapatos; raparigas—vestido, combinação, camisa, meias e sapatos.

Assistiu o sr. dr. Vasco Homem de Melo, ilustre Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e outras individualidades de destaque.

C. A. D. C.

Realizou-se, com a maior solenidade, sob a Presidência do Ex.mo e Rev.mo Bispo Conde, secretariado pelos srs. Drs. João Pôrto e Alberto Sá de Oliveira, a reabertura do C. A. D. C..

Usou da palavra o académico sr. Jorge Cid Proença, presidente do Centro, que apresentou um relatório da sua actividade durante o ano de 1942.

Fez depois a sua anunciada conferência, o sr. dr. Manuel Múrias, ilustre director do «Diário da Manhã».

Na capela da Universidade, celebrou missa o sr. Bispo Conde, que fez uma alocução sôbre a actividade do C. A. D. C.

Assistiram alguns professores da Universidade e muitos estudantes.

Vinho da Madeira

O Govêrno Britânico autorizou a importação de cêrca de 100.000 garrafas de Vinho da Madeira e segundo a opinião ondrina outras autorizações seseguirão.





«JANOTA» é a moderna camisaria que a sociedade elegante freqüenta

PRAÇA DA BATALHA

(Em frente à Rua de Santo António)

Telefone 6387

PORTO

A acção da F. N. A. T.

A delegação da F. N. A. T. em Coimbra, continuando na sua útil e admirável realização social, vai realizar no dia 11 do próximo mês de Dezembro, na sua explêndida séde, uma festa cujo produto se destina à compra de vestuário para os filhos dos carteiros e pessoal menor dos correios e telégrafos.

Pelo Natal será distribuida uma consoada aquelas crianças.

DESPORTOS

União-Académica

O encontro do União-Académica, realizado no último domingo no campo da Arregaça, despertou grande interesse. Assistência numerosa.

O União jogou bem, não merecendo o resultado que a sorte lhe proporcionou. Por vezes dominou sôbre o seu adversário.

A Académica marcou, como era de esperar, uma vitória, mas esta com número de bolas além do que era justo, pois a infelicidade do União foi manifesta.

Resultado: Académica, 5; União, 0. Lusitânia, 5; Sport, 0. Naval, 2; Anadia, 1.

T. S. F. RADIOS-RECEPTORES de fabrico: *sueco, alemão, inglez e americano* encontram-se em exposição na **Casa das Louças** do *Paço do Conde—COIMBRA Tel. 2786*

LOUÇAS, VIDROS, ESMALTES, ETC.

A «Casa das Louças» do Paço do Conde, de SAUL MORGADO, tem enorme e magnífico sortido. Preços especiais para revenda

COIMBRA TELEFONE 2786

Tribunais de Coimbra

Relação

(Sessão de 6 de Novembro 1943)

JULGAMENTOS

Pombal—Apelação civel: Nicolau da Costa Cardoso e mulher, contra Maria da Conceição Oliveira; confirmada a sentença.

Soure—Agravo civel: D. Arminda Conçalves Castanheira França e marido, contra M. P.; provido em parte.

Santa Comba Dão — Recurso penal: Alfredo D. Ferreira, contra M. P.; confirmado o acordão, menos quanto à pena que foi diminuída.

Alcobaça — Agravo civel: D. Maria Cristina de G. R. Pereira de Matos, contra Henriqueta de Sousa; concedido em parte provimento aos dois agravos.

Cantanhede—Recurso penal: M. P., contra Manuel P. Baptista; negado provimento.

Gouveia—Recurso penal: M. P. contra João de Brito; confirmado o acordão.

Leiria — Recurso penal: M. P.; contra Manuel Antunes Júnior; confirmado o acordão.

Mêda — Recurso penal: M. P., contra António Joaquim de Sousa; negado provimento.

Cível e Comercial

(Sessão de 8 de Novembro 1943)

Acção sumária—Dr. Fernando Maia de Carvalho, de Coimbra, contra Alfredo Duarte e mulher, tambem de Coimbra; 3.ª secção, 1.ª vara, Alcantara.

Orfanologia—Inventário por óbito de António Lucas, da Pousada, Cernache; 1.ª secção, 1.ª vara, dr. Cardoso.

—Idem por óbito de Armando de Sousa, de Santa Clara; 1.ª secção, 2.ª vara, Guerra.

Tenha V. Ex.ª sempre presente a utilidade dos nossos serviços de Procuradoria gratuita.

Visado pela Comissão de Censura

Garrafas usadas ou novas

Compra-se qualquer quantidade

Rua Visconde da Luz, 27-3.º

Hospitais da Universidade de Coimbra

Serviços Administrativos

Recebem-se propostas, até às 15 horas do dia 26 do corrente, para:

Compra dos resíduos produzidos nas Cozinhas dos Hospitais durante o ano de 1944 e para os desmanches dos bois e das vitelas abatidos no mesmo ano.

Condições patentes nos Serviços Administrativos dos Hospitais todos os dias úteis, das 11 às 17 horas.

Coimbra, 6 de Novembro de 1943.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO.

LUSO-BAZAR



Tudo compra e tudo vende
Artigos novos e usados

Balanças decimais e outras.

Bicicletes de homem, senhora e criança e acessórios para as mesmas

Cofres novos e usados, dos melhores fabricantes, à prova de fôgo.

Fogões circulares, económicos, para particulares, pensões, restaurantes e hoteis.

Máquinas de cosêr, de escrever, industriais, moinhos, medidoras, desnatadeiras, etc.

Móveis e muitos objectos úteis, sempre melhor e mais barato é no

LUSO-BAZAR

9, Travessa dos Clérigos, 11-PORTO

DO PORTO

DELEGADO: **LUÍS COSTA**

A "Associação de Futebol do Pôrto" recebe a "Medalha da Cidade"

A Associação de Futebol do Pôrto recebeu, no passado dia 30 de Outubro, a «Medalha da Cidade» que lhe havia sido conferida em 1937, na Comemoração das «Bodas de Prata», pela Câmara Municipal do Pôrto, como recompensa—aliás muito justa e merecida—pelo seu esfôrço e grande propaganda pela prática do Desporto.

A entrega foi feita na sala das assembleias da A.F.P., em sessão solene.

Foi, de facto, uma homenagem sincera da Câmara e — pode dizer-se — de todo o «mundo desportivo»... de todos aqueles que têm assistido às organisações do tão simpático organismo desportivo.

Estamos certos de que a Associação de Futebol do Pôrto empregará, cada vez mais, o esfôrço necessário para grandes empreendimentos, quer patrióticos quer beneficentes, dentro dos moldes da disciplina que sempre impôs e que, de dia a dia, melhoram.

Esta homenagem foi, na verdade, um incitamento para a prática do bem e o Desporto do Norte será beneficiado desde que os Clubes prestem o seu concurso e ajudem a grande obra que a A.F.P. procura construir. Para isso fazemos votos.

José Alberto Ferreira Aranha

Notas e comentários

Chamam a nossa atenção para o modo como é extraído o lixo que diàriamente se acumula dentro do mercado do Bolhão. Horas altas da manhã — quando não é mesmo às primeiras horas da tarde — os carros atulhados de lixo passeiam — é o têrmo — pelo exterior do mercado da banda da rua Alexandre Braga. O fétido da montureira ambulante entranha-se pela pituitária de quantos têm de transitar pela importante artéria.

Ao senhor vereador do pelouro respectivo recomendamos a solução dêste caso.

*

No passado sábado, 6 do corrente, no salão de festas do Coliseu do Pôrto, o Orfeão Lusitano levou a efeito um primoroso Concerto com a colaboração da violoncelista Madalena Moreira de Sá e Costa que foi acompanhada ao piano pela professora do Conservatório de Música de Lisboa, Helena Moreira de Sá e Costa.

Não nos compete a nós, nesta secção, fazer a crítica a essa sessão musical que, no entanto, não podemos deixar de dizer que foi verdadeiramente encantadora.

Devido à falta de espaço, só na próxima semana e em lugar próprio, se fará referência detalhada a êsse concerto.

Aqui, e a pedido de quem de direito, viemos ao assunto para agradecer à Direcção do Orfeão Lusitano a gentileza do convite com que nos distinguiu.

Desporto

Realisou-se o desafio Pôrto-Salgueiros, no campo da Constituição, saindo vencedor o primeiro pelo score de 7-0, sob a arbitragem imparcial do sr. Vale Ramos.

O jôgo iniciou-se debaixo de nervosismo quer por parte dos jogadores, quer por parte da assistência que era numerosíssima. Por esta razão, o encontro foi crescendo ao mesmo tempo que os minutos passavam. Nota-se o poder da linha avançada «azul e branca» e a batalha renhida que a defesa e meia-defesa salgueirista lhes impõe. E só assim é que, aos 24 m., se registou o primeiro goal da tarde. Correia Dias capta a bola e, em corrida, remata a contar. Com 1-0, os rapazes do Pôrto começam a crescer e nota-se um leve domínio. No F. C. do Pôrto a linha avançada foi quem mais jogou e, sendo assim, o resultado foi o prémio do seu esfôrço e da sua técnica. Póvoas foi o único que pouco fez. Alguns pontapés fortes ao goal, mas todos a rasar a trave. Pinga jogou como sabe, chutando de qualquer maneira, passagens maravilhosas. Marcou o 5.º goal dum castigo sôbre a grande área com um potentíssimo pontapé indefensável. Correia Dias, embora parado por vezes, cumpriu, marcando 3 bolas (a 1.ª, 6.ª e 7.ª) perdendo a oportunidade de marcar mais duas, uma delas infantilmente. Araújo jogou muito bem, estando feliz no remate ao goal. Marcou 3 goals (o 2.º, 3.º e 4.º) e fez alguns fortíssimos chuts que Peixoto defendeu primorosamente. Lourenço regular mas esteve sempre «amarrado» pelo defesa Vinhas. Na linha de hafs, o melhor foi Pocas, mas, contudo, bem secundado por Maiato e Alvarenga. A linha de defesa despachou bem, especialmente Camilo que tem uma esplêndida colocação e boas intercepções de cabeça. Soares dos Reis II, bem, embora tivesse pouco que fazer.

Por parte do Salgueiros, foi o trio defensivo (Peixoto, João e Vinha) que jogou mais e quem impediu que a derrota tomasse proporções maiores. Peixôto executou um punhado de defesas maravilhosas. João, sempre atento, despachou muito e bem. Vinha foi também um grande back, impedindo as fugas do habilidoso Lourenço e os seus remates perigosos. Nos halfs, Coura esteve a jogar à altura das suas possibilidades. A linha avançada, fraca. O pouco que quiz fazer, foi desfeito pela defesa adversária. Machado, avançado centro, nada fez.

Foi por êste motivo que o F. C. do Pôrto, que voltou à forma antiga, venceu um adversário que o seguia de perto e a mais pequena fatalidade do grupo campeão, seria o suficiente para passar ao 2.º lugar da classificação geral.

*

Outros resultados:

Académico, 1; Leixões, 0.

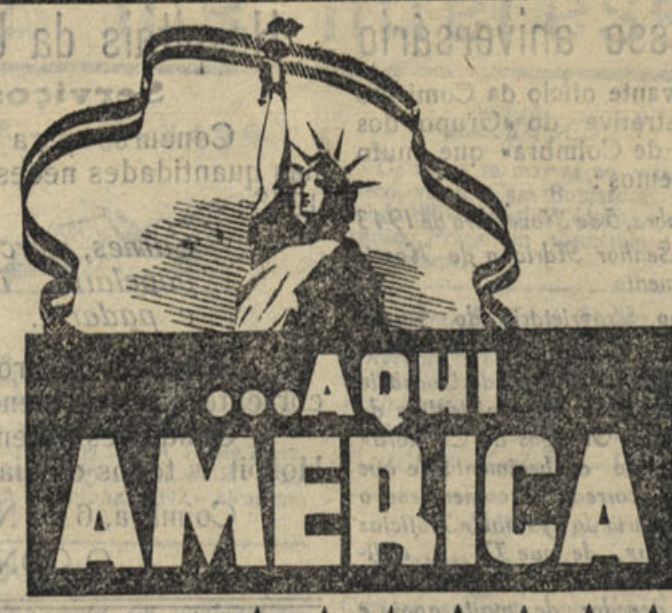
O Académico, numa tardia recuperação, fugiu à «lanterna vermelha». E' bom que assim seja para ver se acha coragem e energias para que, ao menos para o ano, seja o Académico forte como outrora.

*

Boavista, 2; Leça, 1.

ZARANHA

A Delegação do «Notícias de Coimbra» no Porto, é situada na Rua Cimo de Vila 131-2.º (próximo à praça da Batalha), Telefone ch. 4550, onde devem ser tratados todos os assuntos do nosso jornal, referentes ao Norte do país.



...AQUI AMERICA

★★★★★★★

Emissões dos Estados Unidos

EM LÍNGUA PORTUGUESA

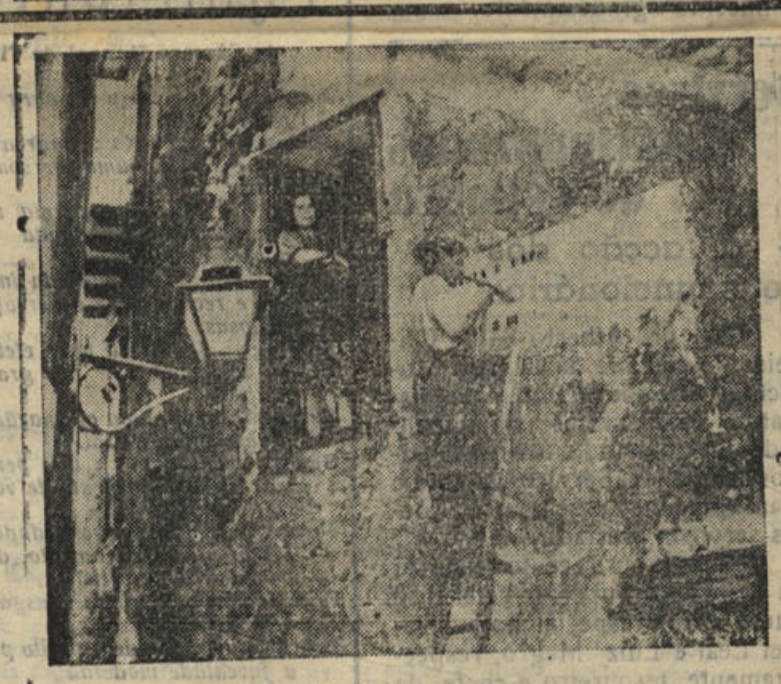
(Recorte esta tabela para referência futura)

Horas	Estações	ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
7,45	WKTS	49 0	wRUL	38 4	wKLJ	39 7	WBOS	48,9
8,45	WKTS	49,0			wKLJ	39 7	WBOS	48,9
9 45					wKLJ	30 8	WBOS	25.3
12 45	WRUA	26,9	wRUS	19 8	wRUw	25 6	WQEO	19 6
17,15	WRUA	26 9	wRUS	19 8	wRUw	16.9	WRUL	19,5
17 45	WRUA	26,9	wRUS	19 8				
18,45	WRUA	26 9	wRUS	19 8	wQEA	25,3		
19 45	WRUA	26 9	wRUS	19,8	wQEO	31,5	WKLJ	30,8
20,45 ás 21,15	WRUA	39,6	wRUS	31.4	*Meia hora de programa espec.*			
21 45	WRUA	39,6	wRUS	31,4	WKLJ			
22 45					WKLJ			
23,45					wKLJ			

A «Voz da América» em português pode ser tambem escutada por intermédio da B. B. C. das 18,45 ás 19 na frequência de 48,43 m., 41,98 m., 31,41 m. e 25,09 m.

EMISSÕES DIÁRIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA



Um habitante da Sicília

Galeria de Propaganda

Um exclusivo *Elecê*

Trabalhos em Tricot — *informa a Delegação do «Notícias de Coimbra»*

Rua Cimo de Vila, 131-2.º — PORTO

A FINANCEIRA

é a única Agência que possui melhores conhecimentos na

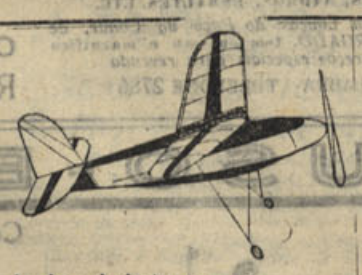
Compra, Venda e Hipoteca DE PROPRIEDADES

(Colham informes)

Rua do Bonjardim, 297

Telefone 4707

PORTO



Aviominiatura
Minioma rinha
CASAS
Comboisinhos

INVICTA BAZAR tem construções, para diversos preços. Artigos de Bazar, Jogos, Bijouterias a preços populares.

Envie 1$50 para despezas e receberá o catálogo ilustrado

INVICTA Bazar

VICTAZAR, Lda

R. Santo Ildefonso, 30 — PORTO



Permita um conselho:

Cuidarão da propaganda dos seus productos os Atelieres de Publicidade Moderna.

Elecê

Rua Cimo de Vila, 131-2.º — PORTO

Deseja ver a sua casa a prosperar e os lucros a aumentarem-lhe?

Máquinas de escrever e seus acessórios

Costa & Pereira

Rua Mousinho da Silveira, 62-3.º

PORTO

Telefone 1755

Coliseu do Pôrto

apresenta

"E TUDO O VENTO LEVOU"

O filme máximo da temporada

Ano - X 3.ª série — Coimbra, 21 de Novembro de 1943 — Número 104

NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Courança dos Apóstolos, 7-2.º
Publicação [illegible]manaria

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — Tipografia Lorvanense
LORVÃO

Engenheiro Duarte Pacheco

Causou a maior impressão em todo o país a trágica morte do sr. engenheiro Duarte Pacheco, ilustre Ministro das Obras Públicas e Comunicações.

Coimbra sentiu profundamente a morte dessa alta figura do Govêrno, cuja obra realizada é das mais notáveis do Estado Novo. A brutalidade do destino, roubou à Nação um grande servidor, que aos serviços da sua pasta se dedicara com alma e coração, e lhes deu um notável e vigoroso impulso jàmais comparável em qualquer época da governação pública.

Coimbra deve à sua saüdosa memória importantes serviços, tendo o eminente homem público entre màos outros da mais elevada actuação para o progresso desta cidade, e que oxalá sejam continuados e postos em plena execução como é de justiça.

O engenheiro Duarte Pacheco foi um dos melhores elementos do Govêrno da Nação. A sua obra construtiva, com directrizes conscientes e de alto empreendimento, é das mais notáveis.

A vasta e grandiosa obra que realizou, está bem evidente aos olhos de todo o país.

Perdeu a vida ao serviço da Pátria.

A Nação está de luto.

«Notícias de Coimbra» curva-se perante o ataúde do grande morto, com o mais profundo e sincero sentimento.

*

Quando foi conhecida em Coimbra a morte do ilustre ministro, a Câmara Municipal deliberou hastear em meia adriça a bandeira da cidade.

A Universidade igualmente pôs a bandeira nacional, a meia haste e os sinos da tôrre universitária dobraram a finados.

No edifício do Govêrno Civil, na Associação Académica, na Estação Central dos Correios, na séde da União Nacional em todos os Grémios e repartições dependentes do Ministério das Obras Públicas e Comunicações foi içada a bandeira em funeral.

*

No terrível desastre em que encontrou a morte o sr. Ministro das Obras Públicas, ficou morto, também, o ilustre engenheiro da Câmara Municipal de Lisboa, sr. Gomes de Amorim.

Á família enlutada e à Câmara Municipal de Lisboa, endereçamos sentidas condolências.

*

O funeral do sr. Ministro das Obras Públicas e do engenheiro Gomes de Amorim, foi uma manifestação de profundo sentimento.

O do sr. engenheiro Duarte Pacheco, foi decretado pelo Govêrno como funeral feito pelo Estado, com honras militares e demais demonstrações inerentes aos funerais nacionais.

(Continua na 2.ª página)

O nosso NÚMERO ESPECIAL do Natal e Ano Novo

A Redacção e Administração do «Notícias de Coimbra» vai dedicar, como no ano anterior, um número especial às datas festivas do Natal e Ano Novo.

Continuando o ritmo da sua expansão por todo o país, o número do «Notícias de Coimbra» do Natal e Ano Novo, será um número excelente de muitas páginas, ilustrado com gravuras interessantes e no qual serão focados os interesses e aspirações do Comércio e da Indústria de Portugal.

Neste número, que será simultaneamente um arquivo de produções literárias e artísticas, com inéditos de alto valor histórico e político, publicar-se-ão também entrevistas de várias individualidades, em que serão postos em evidência os serviços prestados pelo Estado Novo à Nação e ventilados importantes assuntos de carácter regional.

A todos a quem enviámos cartas solicitando a sua cooperação, e ainda não responderam, agradecemos a sua resposta com brevidade.

Cursos Livres na Faculdade de Letras

Iniciaram-se na passada quinta-feira, as aulas de língua e literatura provençais da Idade-Média para os estudantes da secção de filologia românica, regidas pelo sr. Prof. Doutor Padre Pierre David e organizadas pelo Instituto de Estudos Franceses da mesma Faculdade, superiormente dirigido pelo Sr. Prof. Dr. Costa Pimpão.

Encontra-se também aberta, no gabinete do Bedel, a inscrição para os cursos livres de francês, organizados pelo mesmo Instituto e regidos pelos Srs. Drs. Pierre Amado — «*Introduction à la littérature française contemporaine de Marcel Proust à Pierre Emmanuel*» (com aulas práticas) — e Jean Rousé — Francês prático: ensino da língua e aulas de conversação.

Estes dois cursos devem começar em breve, possivelmente já na presente semana.

Um violento incêndio destruiu as instalações do Govêrno Civil de Coimbra

Pelas 5 horas da madrugada de quinta-feira, um violento incêndio devorou o andar superior do edifício do Govêrno Civil de Coimbra, ficando completamente destruídas as instalações do Govêrno Civil, do Tribunal do Trabalho, da Junta de Província e Secretaria do Hospital-Sanatório da Colónia Portuguesa no Brasil.

Pouco ou nada se salvou dos arquivos destas corporações.

Nos andares inferiores onde se encontram instaladas a Direcção de Finanças, gabinetes do comando da P. S. P. e cantina, etc., a água causou grandes prejuízos.

O arquivo da Direcção de Finanças foi todo salvo, sendo os prejuízos causados nesta repartição de pouca monta.

A esposa do sr. Governador Civil e mais família, que se encontravam nos seus aposentos, saíram do edifício sem qualquer dificuldade alem do susto.

O sr. Governador Civil, que se encontrava em Lisboa, onde fôra assistir ao funeral do sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações, regressou a Coimbra de automovel, tendo tomado as providências que o acontecimento requeria.

O sr. Ministro do Interior informou-se pelo telefone na madrugada do sinistro, da sua extensão e prejuizos, assim como o sr. Governador Civil.

Os bombeiros atacaram o incêndio, procurando extingui-lo.

Os prejuízos são enormes ascendendo a muitas centenas de contos.

*

No local compareceram os srs. Dr. Bissaya Barreto, que esteve em ligação telefónica com o sr. Ministro do Interior, informando-o do andamento do sinistro; capitão Paulo Afonso, que igualmente comunicou telefònicamente com o sr. dr. Castro Soares; Director de Finanças sr. Diniz Belem, que já em Aveiro, o ano passado, lhe sucedeu o mesmo, pois ardeu ali, também, o edifício do Govêrno Civil; tenente coronel da G. N. R., sr. Correia Cardoso; dr. José Cardoso, governador civil substituto; dr. Costa Rodrigues, secretário geral do Govêrno Civil; dr. Abrantes Tavares, juiz do Tribunal do Trabalho; dr. Braz dos Santos, vereador do pelouro de incêndios; dr. Vasco Homem de Melo, dr. Fernandes Martins, José Miranda, secretário do Hospital Sanatório da Colónia Portuguesa no Brasil e muitos funcionários das repartições instaladas no edifício.

*

O Tribunal do Trabalho, vai funcionar em um edifício da rua Alberto Costa, próximo da rua do Borralho; as secretarias da Junta de Província e Hospital-Sanatório, na rua do Borralho; o economato da Junta de Província, funcionará no edifício da Gráfica Conimbricense, no Largo da Feira: Isto provisòriamente.

*

Procura-se uma casa em condições para se instalar as repartições do Govêrno Civil.

Associação dos Artistas de Coimbra

Nesta prestimosa Associação Mutualista e de Instrução, foi inaugurada no último domingo a cantina do centro extra-escolar n.º 2 da Mocidade Portuguesa, que ali funciona, tendo o professor sr. Armando Pinto Abreu, proferido uma alocução dirigida aos filiados da M. P..

Assistiram ao acto os srs. tenentes Soares, delegado da M. P. e Mourão, instrutor do Centro, e os presidentes da Direcção e Assembleia Geral da Associação dos Artistas.

Depois de uma lição de ginástica a 40 filiados do Centro, foi-lhes servida uma substancial refeição.

D. António Antunes

«Notícias de Coimbra» endereça a Sua Ex.ª Reverendíssima, D. António Antunes, Bispo Conde, os mais respeitosos cumprimentos pelo seu aniversário natalício.

Uma notável conferência

No C.A.D.C. realizou uma notável conferência sôbre «Evolução, Guerra, Revolução», o Dominicano Rev. Lucas Hellemans, que constituíu uma notável lição de sociologia e história.

Presidiu o Prof. Dr. Torquato de Sousa Soares, da Faculdade de Letras, que fez a apresentação do conferente.

A numerosa e escolhida assistência aplaudiu com interêsse o sábio orador.

Deve realizar-se hoje, em Agueda, o cortejo das oferendas em benefício do seu hospital

Deve ter hoje lugar em Agueda o cortejo das oferendas ao Hospital daquela vila, que como o ano passado, se espera seja muito importante.

A êste cortejo concorrem representantes de tôdas as freguesias do concelho.

A comissão organizadora não se tem poupado a esforços para que aquela manifestação de solidariedade e assistência seja coroada do melhor êxito.

FUTEBOL — Hoje, no campo de Santa Cruz: Academica-Sport e Lusitânia-Anadia.

Ainda o nosso aniversário...

Temos continuado a receber felicitações pelo aniversário do «Notícias de Coimbra» de muitos dos nossos amigos e assinantes, que agradecemos reconhecidos.

Alguns dos colegas com quem permutamos entenderam pôr de parte aquela antiga praxe de camaradagem, não sabemos se já secular, de fazer referências à data do nosso aniversário. Parece-nos que nunca faltámos a esta antiga praxe. Por isso tomamos nota da incorrecta e deselegante atitude.

Casa de Inglaterra

Na última terça-feira, perante um selecto auditório, realizou na Casa de Inglaterra uma interessantíssima conferência, subordinada ao tema — «Os pintores ingleses, desde a Idade Média até Hegarth», o seu ilustre director, Horace Avron Cartledge.

A conferência foi ilustrada com projecções luminosas, tendo sido muito apreciada e o conferente justamente aplaudido.

Visado pela Comissão de Censura

Pintor Mário Soares

Abriu ontem, no Salão da Auto-Industrial, uma exposição de trabalhos do distinto pintor Mário Soares, que Coimbra ainda não conhece, mas que terá agora ensejo de admirar.

Mário Soares é um aluno classificado da Escola de Belas Artes e autor de alguns valiosos quadros e desenhos.

Dirige actualmente a parte artística das Fábricas Lusitânia de Cerâmica, L.da e é premiado em vários certames.

DA CAPITAL

COLABORAÇÃO DA DELEGAÇÃO DE LISBOA

Itinerário

O Teatro Nacional D. Maria II reabriu, anunciando para a sua época algumas obras primas nacionais e estrangeiras. No seu cartaz estão os nomes de Pirandello, Hauptmann, Maugham, Shakespeare, etc., mas uma peça, e portuguesa, faz nos vibrar de entusiasmo por há muito ansiarmos vê-la representada: «Jacob e o Anjo» de José Régio.

Extraordinário valor da literatura nacional, José Régio, grande como poeta, como romancista, como ensaísta, talvez maior grandeza ainda tenha como dramaturgo. E nessa peça está tão cuidado o pormenor que pela sua leitura estamos vendo a sua representação cénica. E por nos termos acostumado a figurá la visualmente receamos que ela não corresponda à nossa esperança.

Confiamos todavia na superior inteligência de Amélia Rey-Colaço, entretanto preguntamos:

—Será Francis o bailarino do Prólogo?

—Será Vilaret o Rei?

—E a música que tão importante papel tem, também no prólogo, qual será.

—E sobretudo quem interpretará o Bobo?

Receios justos êstes, por uma peça que é das maiores riquezas do teatro mundial.

Jorge Pelayo

Exposição de esculturas de Canto da Maya — Estúdio do S. P. N. — Lisboa

Linhas de suavidade excitante, formas que valem sobretudo pela emoção que transmitem, eis no que se pode sintetisar uma parte dos trabalhos apresentados; a outra é reveladora de maior intelectualismo. As composições surgem sóbrias, valendo pelo desenho, pelo equilíbrio, pela idéia.

Esta divisão mais ideal talvez que real, é, quanto a mim, representada por várias obras maravilhosas no seu espírito.

Dentro da 1.ª categoria coloco eu *Êxtase*, (n.º 54 do catálogo), onde não existem arestas, onde tudo é morno e suave.

Uma *Nossa Senhora* ganha idealismo na queda provocada pelas mãos na roupagem.

Do segundo aspecto, aquele em que o autor melhor se revela, anoto uma impressionante cabeça de Cristo em cujo olhar, principalmente, se concentra a sua divinidade e a Sua visão para Além.

O *Sentimento* e a *Filosofia*, que ornam o monumento a Antero, em Ponta Delgada, tem um movimento que lembra Almada Negreiros.

Ouvi dizer que o autor se repetia. Não é bem isso. Apresenta-nos é estudos sôbre o mesmo motivo em que a sua insatisfação de artista se descobre. Assim *Filho Morto* é a expressão duma mesma idéia através de vários grupos.

A composição para um túmulo é de um equilíbrio tal, de um rigor de anatomia, duma harmonia de movimento, e de uma idéia alta, que o consideramos magistral. Estas mesmas qualidades superadas, se possível é, estão em *Náufrago*, a mais bela a maior de quantas esculturas tem visto o Estúdio do S.P.N.

15-XI-43 ODEL

Eu queria viver! — romance de Manuel do Nascimento — Lisboa — Inquérito — 1943.

Este primeiro romance que Manuel do Nascimento publicou não é entretanto o primeiro que escreveu; a-pesar-disso impossível seria que fôsse perfeito; todavia é do que de melhor se tem escrito em Portugal, nos últimos anos e no capítulo da ficção.

Nêle existem, para mim, duas preocupações: a de nos mostrar a vida pelos múltiplos quadros em que ela aí nos aparece; e a de nos permitir, através dêsses mesmos quadros, construir a alma da mulher que os observa com uma agudeza que a doença aumentou.

Por êsses pequenos aspectos, que no livro semelham como que fôlhas de diário, desfila a humanidade em quási todos os seus símbolos, e é nêles que o talento de Manuel do Nascimento muito se revela. Essas pequenas figuras têm dramatismo, vivem; talvez mesmo conheçamos algumas delas; foram arrancadas à realidade, mas artisticamente arrancadas.

A protagonista é uma mulher que *quere viver*, libertar-se de preconceitos que a obrigam a viver uma vida à qual a dependência económica rouba a energia de repelir. No final do romance ela casa-se, casa-se *bem*. Vai ter criada, talvez mesmo chegue a possuír um automóvel e uma vivenda, mas contudo falhou!

O romance é curto, creio que poderia ter sido desenvolvido com benefício em algumas partes; outras porém não são necessárias, cortavam-se; todavia Manuel do Nascimento consegue uma boa unidade entre o estilo e a obra.

J. P.

*

N. da D. — Merecerão referência crítica todos os livros de que fôrem enviados dois exemplares a esta Delegação.

DINHEIRO
SOBRE
Hipotcas Letras
O Empréstimo poderá ser imediatamente efectuado desde que as garantias oferecidas sejam suficientes. R. da Sofia, 22. ALVES VALENTE.

A DELEGAÇÃO DO «NOTÍCIAS DE COIMBRA». EM LISBOA, ESTÁ INSTALADA NA RUA MORAIS SOARES, 119-3.º. AÍ SE TRATAM DE TODOS OS ASSUNTOS DO NOSSO JORNAL.

VISITE A
Casa das Louças
DO
Paço do Conde
DE
Saul Morgado

Louças de porcelana e faiança
Serviços de jantar, chá e café
Vidros e Cristais
Serviços para água e vinho gelados, frutas, etc.
Esmaltes e aluminios
Imogens e estatuetas em terra-cota
Uteis objectos para prendas
Louças de refugo baratas

Descontos aos revendedores
Telefone 2786
C O I M B R A

AVISO

aos mancebos destinados ao serviço da Armada

Os mancebos recenseados no corrente ano pela área do Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 12 e destinados ao serviço da Armarda, devem apresentar-se no Arsenal de Marinha, Lisboa, no dia 11 de Janeiro de 1944, pelas 10 e meia horas, para o que devem requisitar a sua guia e requisição de transporte na Câmara Municipal do seu concelho, de 1 a 10 de Janeiro.

As relações dos mancebos destinados à Armada foram mandadas afixar nas freguesias pertencentes aos mancebos a encorporar.

NECROLOGIA

José Joaquim de Carvalho

Faleceu nesta cidade, no dia 16 do corrente, o sr. José Joaquim de Carvalho, de 72 anos de idade, natural de Santo André de Poiares.

O extinto era sócio da acreditada firma desta cidade, Matias, Filhos & Carvalhos, L.da, e um dos mais estimados comerciantes de Coimbra.

A tôda a família enlutada e à firma Matias, Filhos & Carvalhos, L.da, apresentamos as nossas sinceras condolências.

Manuel Bernardo Ferreira

Faleceu o sr. Manuel Bernardo Ferreira, antigo agente de jornais diários nesta cidade e que contava 74 anos de idade.

Foi um cidadão dotado das melhores qualidades de carácter, sendo muito considerado em Coimbra.

A' família enlutada endereçamos os nossos sentidos pêsames.

Garrafas usadas ou novas
Compra-se qualquer quantidade
Rua Visconde da Luz, 27-3.º

Hospitais da Universidade de Coimbra

Serviços Administrativos

Concurso para fornecimento de diverso mobiliário destinado ao Pavilhão n.º 5 do Manicómio «SENA».

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 7 do próximo mês de Dezembro.

Condições patentes nos Serviços Administrativos dos Hospitais todos os dias úteis, das 11 às 17 horas.

Coimbra, 16 de Novembro de 1943.

O Conselho Administrativo



Engenheiro Duarte Pacheco

(Continuado da 1.ª página)

De Coimbra foram expedidas centenas de telegramas de condolências, de muitas corporações e individualidades.

O Chefe do Distrito enviou os seguintes telegramas:

Presidente do Conselho — Nesta hora dolôrosa Govêrno V. Ex.ª tão dignamente preside exprimo meu profundo pesar perda irreparável Nação acaba sofrer Ministro Obras Públicas um dos seus melhores mais dedicados servidores. (a) *Castro Soares.*

*

Ministro Interior — Perante dolorosa notícia falecimento Ex.mo Ministro Obras Públicas transmito V. Ex.ª meus sentimentos e distrito perda Nação. (a) *Castro Soares.*

*

Subsecretário Estado Obras Públicas — Profundamente emocionado morte engenheiro Duarte Pacheco exprimo V. Ex.ª êsse Ministério que êle tanto enobreceu e honrou meus profundos sentimentos perda grande obreiro reconstrução nacional. (a) *Castro Soares.*

*

Presidente da Câmara Municipal de Lisboa — Apresento V. Ex.ª e Município Lisboa minhas sinceras condolências morte engenheiro Duarte Pacheco tanto honrou e serviu excepcionalmente prestígio seu nome e inesquecíveis obras fomento. (a) *Castro Soares.*

A Câmara Municipal de Coimbra fez expedir os seguintes telegramas, assinados pelo seu Presidente, sr. d. Alberto Sá de Oliveira:

Excelentíssimo Presidente Conselho Ministros — Câmara Municipal Coimbra verdadeiramente emocionada grande perda nacional pela morte de Sua Excelência o Ministro Obras Públicas e Comunicações apresenta a V. Ex.ª sentidíssimos pêsames.

*

Excelentíssimo Presidente Câmara Municipal Lisboa — Câmara Municipal Coimbra sentindo emocionante morte Sua Excelência Ministro Obras Públicas apresenta Vossa Excelência sentidos pêsames.

*

Excelentíssimo Presidente Câmara Municipal Lisboa — Câmara Municipal Coimbra apresenta Vossa Excelência sentidos pêsames pelo falecimento engenheiro Gomes Amorim.

O sr. Moisés Correia de Oliveira chefe da Delegação do G. I. T. A., endereçou ao sr. Presidente do Conselho o seguinte telegrama:

Associo-me ao luto com que a Nação foi atingida pelo desaparecimento do grande realizador Engenheiro Duarte Pacheco.

A Direcção do Orfeão Académico enviou ao sr. Presidente do Conselho o seguinte telegrama:

Exprimindo sentir de todos os orfeonistas lastimamos consequência trágico acidente que arrebatou um tão grande alto valor nacional.

*

O nosso Delegado do Porto, expediu para o Ministério das Obras Públicas o seguinte telegrama: «Delegação do Porto do «Notícias de Coimbra» lamenta trágica ocorrência que vitimou ilustre ministro e apresenta sentidos pêsames».

*

O sr. Jorge Pelayo, delegado do «Notícias de Coimbra» em Lisboa, representou-nos no funeral.

Leia esta secção... Talvez lhe interesse



Artigos desportivos, bicicletes e acessórios

A. Santos Paulo

Campo Martires da Pátria, 105

P O R T O

Representações Comerciais

Aceitam-se de todos os artigos vendáveis. Papelarias. Miudezas, Malhas, Fazendas, Vidros, Cartonagens para farmácias e Indústria, Tipografia, licores, etc. Mostruários bem apresentados e condições a

Arnaldo Pacheco Mateus

ALGARVE-ALJEZUR

EM LISBOA...

Hospede-se no Hotel Franco que oferece a preços módicos o conforto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222—Lisboa

AO PEQENO ALMOÇO

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

Tecidos de algodão

Representante de boas fábricas: Joaquim Canelas Y Daza de Castro—R. 10 de Agosto, 27-1 D.°—Figueira da Foz.

Não é feliz?

Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana. «Apartado» Porto e envie 3$00 em sêlos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.

Tinturaria a Nova Económica

De Sousa & Teixeira — Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo—Coimbra. Mande lavar os seus fatos a sêco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fora de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

Henriques & Henriques, Lda.

Vinhos finos, licorosos, aguardentes, aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros 158-160, Lisboa.

Representante Comercial

Procura mostruários e colecção de artigos para colocar no comércio do Alentejo e Algarve em casas importantes. Abonações bancárias e comerciais. Amostras e condições. A. Pacheco Matos—Algarve—Aljezur.

OICA

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas consulte a Agência de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros 101-1.—Telefone 25716—Lisboa.

Em Coimbra na casa Alipio Fonseca, rua Dr. Manuel Rodrigues, vende-se aos melhores preços: Faianças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes, Aluminios e todos os mais artigos de menage. Telefone 2515. Visite esta casa.

CAMAS VELHAS

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto

RADIOS

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Radio-Oficina. — Rua Santo Ildefonso, 105—Telefone 2372—PORTO.

Auto-Luso America, L.da

Sociedade Importadora de Sobrecelentes e Acessórios para Automóveis—Fundada em 1929—Rua dos Correeiros, 205, 1.o-Lisboa—Telefones, P. B X-22359-28751 — Telegramas Auto-Luxo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrência, ao mesmo tempo que lhes fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil — Para qualquer uso complicado — Utilize sempre baterias «HART». Representantes gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as uecomendas da provincia.

Union Assurance Society, L da

Companhia Inglesa de Seguros—Fundada em 1714—Agente em Figueira da Foz: Joaquim Canelas Y Daza de Castro — Rua 10 de Agosto 27-1.° D

CARAMELOS «LANCHE»

Estes deliciosos caramelos são fabricados sob vigilância médica.

Cinco caramelos correspondem ao pequeno almoço ou lanche.

Encontram-se à venda nos bons estabelecimentos, em caixas de 132 Caramelos e em pacotes de 4, 8 e 16 Caramelos.

Aceitam-se representações dando referências.

Peçam informações para a Quinta das Rosas — Montouto.

Bazar do Porto



O estabelecimento mais importante do centro do País em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra. (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

Agentes Comerciais

Precisam-se para venda de licores, xaropes e vinhos do Porto e outros artigos. Dirija-se à Secção de Agências da Agência Comercial: Fernando Vaz, R. da Cadeia, 2-A—Chaves.

Dinheiro

Sôbre prédios no Porto e arredores, tem para colocar o solicitador—Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.° 113-2.°—Porto.

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Júlio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido.

Telegramas, Cunha Pinto—Coimbra. Telefone n.° 3470. Avenida Navarro, Coimbra.

MENDES CLARO

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.—Coimbra.

Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc.. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

BICICLETAS

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo. Telef. 2 702?—Lisboa.

Latão Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32 - telefone. 5060 - PORTO.

AFIXAÇÃO DE CARTAZES



e distribuição de prospectos em Coimbra

Dirigir a Amilcar N. Reis. Courraça dos Apóstolos, 7 — Coimbra.

Fogões a ALCOOL

Modernos. Ferve 1 litro de água em 8 minutos. Consumo: 1 cecl. por hora. Enviam-se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos a Kolaão & Caldeira, L.da, Trav Nova S. Domingos, 28—Telefone 25332—Lisboa

ANTIGUIDADES

Compra louças, móveis, quadros, etc.—Plácido Vicente & C.ª—Rua da Sofia—Coimbra.

CARLOS CORADO



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.° de Maio, 9-A Telefone 81666. Residência: Rua do Arco, 25 Telefone 62892—Alcantara—Lisboa.

FOGÕES VELHOS

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116—Porto

XAROPE JAMES

Excelente calmante em tôdas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa

PREVENÇÃO

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se à Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 12-4.°—Porto.

Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto—Telefone, 5080.

Rádios usados

Sortido completo. Andrea-Rádio. Telefone 7860. Rua Passos Manuel 39-1.°—PORTO.

LAMPADAS

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193—Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4 — Coimbra.

Produzir e Poupar

Aplique nas suas terras o adubo **Nutri — Rex — Herold** *se quereis produzir muito e poupar dinheiro.*

Pedidos ao Agente vendedor:

António Leitão—Rio Tinto

DINHEIRO

Empresta ao juro da Lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc. José Mayer, Rua do Loreto, 18. Telefone 22881, Lisboa.

Selos

Albuns. O melhor sortido pelos melhores preços. Peça gratis *O Filatelista*, jornal filatélico Escritorio Filatélico de Eladio de Santos. R Bernardino Lima, 27 rlc — Lisboa T. 49725

Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos, R. Belém, 20—Lisboa.

Atenção *A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fóra. Visitai as suas instalações.*

Carimbos e Gravuras

Raul Fragate, L.da-(á Portagem) - Telef. 3206 - Coimbra. Reparações em canetas de tôdas as marcas.

Fábrica de Carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira. Rua Augusta, 70. Telefone 26503, Lisboa. Aceitam-se encomendas para a provincia.

Diatomite

O melhor impermeabilizante para argamassas de cimento. Isolador térmico e sonoro. Tijolos e placas isoladoras. A' venda nas casas da especialidade. Agente no centro do país: — Mário Raposo Rua Figueira da Foz, 9 — Coimbra — Telef. 2519.

Colégio Infante de Sagres

Telefone 8048 — Externato masculino — R. Luz Soriano, 51 (Palacete das Andorinhas) — PORTO.

Casa das Louças

Largo do Poço do Conde — COIMBRA. — Visite êste estabelecimento onde encontrará magnifico sortido de louças por preços sem competencia.

Restaurante Girassol

Cozinha permanente até às 2 horas da manhã. Travessa dos Congregados, n.° 4 e RESTAURANTE PARAIZO, rua do Loureiro, n.° 30 — PORTO.

Luso-Bazar

Tudo compra, tudo vende: objectos novos e usados em óptimo estado. Sempre os melhores preços. Cofres bons, fogões, balanças, bicicletas novas «Tagus», maquinas de costura e industriais das melhores marcas — Só NO LUSO-BAZAR Travessa dos Clérigos, n.° 11 — PORTO.

MOBILIAS

Oficina de Marcenaria de ANTONIO LOPES SIMÕES. Colchoaria de tôda a qualidade. Ferragens para móveis em metal e galalite. Realiza a construção de móveis em qualquer modelo ou estilo fornecendo antecipadamente desenho e orçamento. 1075-Rua Bordão do Corvo-1081 COIMBRÕES - Vila Nova de Gaia.



JOTELL

a bicicleta preferida por todos os portugueses JOTELL - Rua Augusto Rosa, 54— Telefone 4031 PORTO

Propriedades

Compra, Vende, Hipoteca

A FINANCEIRA

Rua do Bonjardim, 229-1.° Telefone 4707. — PORTO.

De utilidade

Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negocios, etc. etc.

HORTICOLA de COIMBRA



Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Lotarias. Rua Visconde da Luz — Coimbra.

Agente ou comissionista

Oferece-se para qualquer artigo, vendável, com grande conhecimento nos meios industriais e comerciais da área. Boas referências comerciais. Resposta a: Pim Agalho—Albergaria dos Doze.

Colégio de Santa Cruz

COIMBRA

Praça da República, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.



«CASA HORTICOLA»

A. MOREIRA DA SILVA

R. Sá da Bandeira, 304

Tel. 4305 — PORTO

Sementes de: Repolhos Bacalan, Brunswick e Coração de Boi; Couves Flor Gigante de Nápoles e Sabóia das Virtudes; e, Cenouras de Guérande e Nápoles. Bolbos de Tulipas e outros

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA



Fábrica de imagens religiosas e estatuetas

Derminoctiol

Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele — eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc. Vende-se na Farmacia Arménio Ferreira, Rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.



Vende-se por receita médica

UNGUENTO DE VILAR

Com êste afamado e milagroso unguento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmacia Figueiredo, Rua da Sofia, 30 — Coimbra.

VIDRARIA MOURA



Loiças, vidros e cristais. Espelhos, pinturas e molduras. Executam-se encomendas para a provincia Praça 8 de Maio—COIMBRA

Fixe V. Exa. êste nome: *SANABAR*

Admirável produto higiénico, ideal para usar depois de fazer a barba — Unico no seu genero em Portugal. Antiséptico e cicatrizante, perfumado de uso muito agradável, evita e cura as infecções da barba e amacia notàvelmente a epiderme. Um produto novo, diferente de tudo o que existe para o mesmo fim. — Brevemente à venda em todo o país.—Preparação exclusiva do Laboratório Farmo-Paul—Beira Baixa. — Aceitam-se agentes de venda em tôdas as sedes de concelho.

VAI A LISBOA

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto à igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços acessíveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 2.° Lisboa—Telef. 28454.

«Rádios usados»



Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a provincia, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicílio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V. Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.° Telef. 7860—Porto

E. T. C.

Escritório técnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.°-Porto.

Vendemos prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.

COMPANHIA HORTICOLA
MARCA REGISTADA

Adubos, árvores e sementes. Queira consultar-nos, rua Azevêdo Albuquerque, 5. Telefone 32 — Porto.

FATOS TABELADOS vende:

MACHADO. L.da—Coimbra *Fatos, Sobretudos, gabardines vestidos e casacos.*

PEÇAM AMOSTRAS

LUSA COMERCIAL

Máquinas de costura garantidas, cofres, bicicletas, fogões circulares e muitos outros artigos úteis, vende e compra a «Lusa Comercial», R. dos Caldeireiros, 185 e R. dos Mártires da Liberdade, 181—Pôrto. Vendemos sempre a preços baratissimos.

Luiz Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações eléctricas, canalizações de água, candeeiros, reparações respeitantes à sua arte. Economia e prontidão. «Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.

N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anúncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

A VONTADE

A vitória pende mais para os homens de vontade do que para os homens apenas de fôrça. Desnecessário um complexo e penoso exame para aquilatar da vontade de uns e de outros; bastará observar-lhes as disposições naturais para a ordem. Os indivíduos bem aquinhoados nêsse se sentido patenteiam-no nos menores detalhes da vida diária, porque a ordem exige vontade. Indivíduo sem vontade ou de vontade fraca é incapaz de lutar contra a lei do menor esfôrço, contra o comodismo do deixa correr, contra a inteligência escravisadora para os mínimos trabalhos, supostos indispensáveis. Deixar tudo como cai das mãos ou tranferir para outra ocasião aquilo que pode ser feito no mesmo instante constitui a tendência incoercível do homem sem vontade. A protelação reflete debilidade da vontade ou *truc* dos que não pretendem cumprir o prometido ou o devido.

A vontade consiste na faculdade inteligente de realizar actos em três fases: deliberação, determinação e execução. Muitas pessoas nas suas melhores iniciativas, ficam na deliberação; às vezes vão até à determinação, distinguindo-se a fugaz disposição antes mesmo de atingir a execução. Os prometedo es fáceis deliberam: farei, mandarei, estudarei, escreverei... tudo no futuro. Os prometedores menos fáceis e mais ciosos da própria dignidade, de duas uma: não prometem, ou se o fazem, deixam cautelosa margem para desculpar-se daquilo que de antemão, não pretendiam fazer; falta-lhes coragem para dizer imediata e claramente, que não podiam ou não queriam ou não deviam fazer o que se lhes pediu.

Felizes os mortais cotados de vontade forte. Para êles se abrem largos caminhos na vida; nada lhes entibia os passos, mesmo quando tem de vencer escarpas ou precipícios. E tanto mais se acirram em conquistar a vitória quanto mais difíceis se tornam os obstáculos. A vontade forte e perseverante, para a satisfação íntima do indivíduo que a possui, vale ainda mesmo quando são atingidos os resultados, porque lhes proporcionará oportunidade de a pôr em prova.

Entre homens volitivos há musculares e psíquicos. Atraem os primeiros nas tarefas que requerem fôrça, destreza e audácia. São assim os recordistas desportivos que se batem pelas palmas fugazes da popularidade e os obscuros artífices do trabalho produtivo, despidos de preocupações de natureza ostentiva e que só se preocupam, no fim do dia, com o rendimento útil para a própria subsistência e da família.

O homem idea, o homem cérebro, por sua vez, pode também possuir organização psíquica superior, ter talento; tal superioridade, entretanto, permanecerá estéril se, ao lado da cerebração, não dispuzer de centro imperativo da vontade. Eis porque se considera o génio «grande paciência» «melhor explícito», grande vontade. Nêle prepondera a faculdade mental coordenadora, a qual, porém, não redundará em obras de vúlto, se faltar o factor propulsivo, criador do útil e do belo, expressões, aliás, anónimas.

Bach, Glack, Beethowen e Schumann, não teriam criado os preludios e fantasias que arrebatam ou as melodias que enebriam, se lhes faltasse coragem para resistir à incapacidade torturante que os deve ter assaltado ou para prosseguir na penosa conclusão de obras que imortalisam, mas que nem sempre nascem e vicejam espontâneas.

Percorrendo os museus, admira-se a capacidade de trabalho de Rubens, ou de Van Dick, de Murilo ou de Velasquez. Existencias que se desdobram em contínua tensão de esforços de imaginação e de materialisação.

Assim, pois, a faculdade psíquica superior não basta por si só, para criar o homem de génio; é mister o factor indispensável «vontade». Também nos tipos musculares, os músculos não venceriam, se lhes faltasse o indispensável impulso volitivo.

O centro da vontade, embora inato, é susceptível às influências do meio e da cultura. As imposições ambientes e sociais decidem do grau de desenvolvimento e seus caracteres. Meio farto e fácil atrofia a contestura do núcleo estimulante, resultando vontade fraca ou mesmo certo estado de abulia, peculiar a indivíduos que sofrem por qualquer trabalho que exija esfôrço prolongado.

Para vencer na vida é pois indispensável, nascer bem dotado e ter condições de desenvolver, por meio de esforços metódicos e paulatinos, o centro virtual da vontade.

VIDROS E ESPELHOS
VIDRAÇAS
para Obras, Mobiliário e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.
Louças, Vidros e Talheres
Artigos de Ménage
Esmaltes, Aluminios etc. etc.
Preços de concorrência
Visitem ou escrevam:
A Moldura Nacional Limitada
L. Conde Barão, 43 e 46
Telef. 64312 LISBOA

BORRACHAS
Indústrias — Menage — Sanitárias
Pulverisação de vinhas
Para automóveis e bicicletas
Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras
MEIAS ELÁSTICAS
Fundas e Cintas Medicinais
Armazem de acessórios de Farmácia
LUCIANO, MATOS & C.ª
Rua Sá da Bandeira, 42-46
Telef. P. B. X. 480
PORTO

António T. Carriço
Electricidade Médica
Clínica Geral
Consultório: R. Ferreira Borges, 207-1.º—Telefone 2980. Residência: Av. Dias da Silva, 129
Telefone 3150

EQUILIBRIO
do Câmara Manoel de Mello
Jornal do Comércio: *obra gemea do génio.*
Comercio do Porto: *marca um nome e vinca uma personalidade.*
Diário da Manhã: *afirma uma inteligência comandada por nobres designios.*
Acção: *escrito com elevada intenção e recheado de observações curiosas.*
Domingo: *litteratura para eleitos.*
Diário de Coimbra: *um grande livro.*
Estudos: *esplêndida afirmação de desassombro moral.*
Gazeta de Coimbra: *alta perfeição literária, reflexo de vasta cultura.*
Jornal da Beira: *preciosidade de forma, idea, sentimento, doutrina, verdade artistica.*
Figueirense: *livro de rasgados horizontes.*
Brotéria: *de grande proveito para a Juventude moderna.*

O IDEAL DA PELE GLYCOL
O GLYCOL amacia a pele. O GLYCOL dá aos lábios maior frescura. O GLYCOL é o ideal fixador do pó de arroz. O GLYCOL evita o cieiro. O GLYCOL dá a tôdas as peles o raro encanto da mocidade. O GLYCOL cura o crestado do sol e o queimado da praia. O GLYCOL cura tôdas as impurezas e estragos da pele, tais como erupções, borbulhas, espinhas, impingens, rugas, manchas, escoriações leves, mordeduras de insectos, etc. etc.
DEPOSITARIOS GERAIS
VENTURA D'ALMEIDA & PENA
Rua do Guarda Mór, 20, 3.º-E — LISBOA
ENVIAMOS ENCOMENDAS Á COBRANÇA PELO CORREIO
Remetemos uma amostra a quem nos enviar 3$50 em selos do correio nome e morada
Agente Depositário nos Distritos do Porto, Braga e Viana do Castelo:
Bernardino Pereira da Rocha—*Bairro do Ameal, 118—PORTO*
Ag. Dep.ª nos distritos de Leiria, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Guarda e C. Branco
A. Gomes dos Santos—*Rua Visconde da Luz, 50—COIMBRA*

TINTURARIA
Cambournac
Largo da Anunciada, 11 e 12
Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e toda a espécie de vestuário para homens, senhoras e crianças. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via
Telefone 26415 LISBOA

Coimbra-Club

Sob a divisa «Noites do Monograma», realizou-se ontem nesta distinta colectividade um grandioso baile, que foi revestido do maior entusiasmo.

Hoje, repete-se a festa, havendo outro baile que, de-certo, terá o mesmo brilhante êxito do anterior.

A comissão administrativa não se tem poupado a esforços para que os seus associados e convidados, fiquem plenamente satisfeitos.

A esplêndida Orquestra Conimbricense abrilhanta os bailes.

Agradecemos o convite.

A FILHA DE PEDRO NUNES

ROMANCE HISTÓRICO DO SÉCULO XVI

(21) por **Falcão Machado**

—Não sabia que tinha sido morta aqui Maria Teles?

—Pois foi. Pertencia esta casa a meu terceiro avô Alvaro Fernandes de Carvalho, que a alugou à D. Maria Teles, casada clandestinamente com o Infante D. João, irmão del-rei D. Fernando.

—Irmão del-rei D. Fernando? Mas, então, era filho de quem?

—Era filho do rei D. Pedro e de D. Inês de Castro.

—Que também foi morta em Coimbra! Mas continuai, senhor André Fernandes de Carvalho.

—Foi morta de madrugada, aqui, por traças da Raínha D. Leonor, que convenceu o cunhado a matar a irmã!

—Que mulher, hein!

—Foi muito inteligente e ambiciosa, mas era dura! Foi isso o que a perdeu. E, depois dessa morte? —O Infante andou fugido e bandeou-se com os castelhanos! Ela foi enterrada no Adro da Igreja de S. Bartolomeu a cuja freguesia a casa pertence. Foi o enterro à custa de meu avô, porque as jóias, roupas e dinheiro que ela tinha, tudo foi saqueado pela escolta do Infante D. João. Por isso, tenho mau pressentimento desta casa.

—Não penseis nisso, amigo. As casas nada têm com os acontecimentos que nelas ocorrem. Se fôr da vontade do Senhor, nada nos há-de acontecer e teremos a salvação—retorquiu Pedro Nunes.

A conversa deriva para outros assuntos; no entanto, iam entrando outras pessoas, das mais variadas categorias sociais: burgueses e operários, estudantes e lentes, militares e sujeitos que, pela cara rapada e pelos modos, se diria serem sacerdotes, pôsto que não vestissem à maneira eclesiástica.

Formavam, todos êles, a comunidade hebraica de Coimbra e reuniam, clandestinamente, naquela casa, que era a sua sinagoga, para celebrarem o culto.

Depois que el-rei D. Manuel obrigara os judeus à conversão forçada, a maior parte, aparentemente, exercia a religião cristã, mas a ocultas praticava o judaísmo. Dava-se, até, o caso pouco vulgar, de alguns padres da igreja católica, por vezes com dignidades eclesiásticas, como cónegos, arcedíagos, prebendados, ecónomos e outros beneficiados da Igreja, acreditarem a lei de Moisés e a praticarem. André Fernandes de Carvalho, o dono da casa e um dos judaízantes, era ecónomo mem dos benefícios da igreja de S. Bartolomeu. Entre os circunstantes, encontravam-se o lente de Matemática, André de Avelar, que era tercenário da Sé de Coimbra, o cónego Crispim da Costa, da mesma Sé, António Vaz, prebendeiro do bispo e António Homem, aluno do Colégio das Artes, dos Jesuítas.

Como estivesse mais do que o número de crentes necessário para a oração, passaram para um aposento interior e nas adegas subterrâneas onde a segurança era maior.

No meio do aposento encontrava-se uma imagem de Moisés num bufete coberto com um pano de sêda, com castiçais de velas acesas e um candieiro de latão, com muitos lumes. Entraram os circunstantes descalços, sem capas nem chapeus na cabeça, envergando, muitos deles, vestes brancas que lhes chegavam até à cinta, e na testa traziam atadas umas correias.

Na cadeira de espaldar, junto ao bufete, se sentou Pedro Nunes, que envergava uma veste larga e comprida, tendo na cabeça uma espécie de mitra com uma lâmina de ouro no meio; competia-lhe o lugar, porque o ilustre Cosmógrafo era o Rabi-mór da Península, o mais eminente homem que havia na lei de Moisés, e todos o reverenciavam. *(Continua)*

O Penedo da Saudade

Entre os locais aprasíveis que Coimbra se orgulha de possuír, e que tantos êles são que a rodeiam, conta-se o Penedo da Saudade, cantado pelos poetas de várias gerações em versos encantadores, alguns dos quais se encontram esculpidos em lápides ali colocadas pela antiga Comissão de Turismo, quando mandou proceder ao seu aformoseamento.

Una obra, porém, ali se torna necessária, para complemento das que lá foram feitas, que tornaram o Penedo num ponto de estar, que não terá rival no nosso país, ponto de estar que oferece ao turista um panorama deslumbrante, em qualquer época do ano, obra que já esteve planeada e que a ser levada a efeito limpava uma mancha pouco agradável, que dá na vista, e que a actual Comissão Municipal de Turismo e a Câmara, poderiam talvez levar a efeito.

Queremos referir-nos a uma esplanada que seria construída no local onde se encontra um morro de terra que o seu proprietário aproveita para a sementeira de milho na época própria e que durante o resto do ano se povôa de erva daninha.

Essa esplanada que foi idealizada por um vereador municipal há quási uma dezena de anos e cujo projecto, que foi aprovado, se deve encontrar no arquivo da repartição de obras do município, era uma obra de grande utilidade.

A despesa a fazer, embora pareça à primeira vista de grande monta, não era coisa que fôsse abalar as finanças municipais, em virtude dêste assunto ter sido meticulosamente estudado pelo vereador que o idealizou, pois, como consta do relatório que deve estar junto ao projecto, tôdas as dificuldades que podiam surgir com os proprietários dos terrenos que estão anexos ao morro referido, entre os quais se contava o saudoso professor Dr. Luiz Carriço, estavam aplanadas, como estava também removida a dificuldade na remoção do alêrro, que o falecido capitão Castro e Almeida recebia na sua propriedade, que fica a poucos metros de distância.

Porque não tentar-se levar a efeito a construção daquela obra que tornaria o Penedo da Saudade muito mais grandioso e oferecendo muito maior comodidade?

Durante a estação calmosa, como muito bem se sabe, Coimbra é visitada por várias excursões que vêm até aqui em camionetes, e essas camionetes já por vezes as temos ali visto embaraçadas, por os seus condutores não terem facilidade em as arrumar, e mòrmente agora que ali é feito o cruzamento dos carros eléctricos que circulam entre a Lunheta e o bairro de Celas, os quais se dão, em geral, de 20 em 20 minutos.

Está à porta a apresentação, ao Conselho Municipal, do orçamento para o ano de 1944.

Talvez fôsse possível nêsse orçamento incluír a verba necessária para a construção da esplanada, acabando-se de vez com a nojeira que o morro apresenta.

Para esta obra talvez o Estado concedesse a necessária comparticipação.

«Notícias de Coimbra» no Algarve

FESTIVAL DESPORTIVO

organizado e patrocinado pelo «Notícias de Coimbra» a favor da Santa Casa da Misericórdia local

Se o sorteio do Campeonato Nacional da II Divisão não englobar jogos, no dia 5 de Dezembro, no Santo Estádio, desta cidade, o Festival Desportivo realizar-se-á com a presença dos Srs. Governador Civil, Presidente da Câmara, Presidente da Junta Provincial, Comandante da Polícia e mais entidades oficiais.

Promete o festival revestir-se do maior brilho pois nêle disputar-se-ão três novas modalidades desportivas.

O «I Cross-Country dos Bombeiros do Algarve» está despertando, em tôda a Província, o maior entusiasmo e os atletas já iniciaram a formação e preparação das suas equipas.

Os Bombeiros Municipais de Faro, sob a óptima orientação do seu digníssimo Comandante, prometem um bom lote de atletas.

O Torneio Relâmpago de Futebol, extensivo aos clubes populares, oferece um vivo entusiasmo.

O Circuito dos Criados de Mesa vai finalmente disputar-se, encontrando-se novos atletas inscritos.

Se, porém, se realizarem jogos do Campeonato Nacional da II Divisão, em Faro, no citado dia, o festival terá lugar no próximo domingo disponível.

QUIMARTO

Instituto de Coimbra

A conferência do Sr. Dr. Pacheco de Amorim, nesta colectividade científico, realiza-se depois de amanhã, como noticiamos, pelas 21 horas.

O tema é o seguinte: «A Moeda».

Hospitais da Universidade de Coimbra

Serviços Administrativos

Faz-se público que o fornecimento de carnes, mercearias, drogas, combustíveis, papelaria, impressos, roupparia, leitaria e papelaria, assim como a venda dos resíduos das cozinhas e desmanches dos bois e vitelas, se referem ao próximo ano de 1944 e não 1943, como por lapso foi publicado anúncio nêste jornal em 14 do corrente.

Coimbra, 12 de Novembro de 1943.

O Conselho Administrativo

TEATRO E CINEMA

Os filmes de ambiente similar ao de «Duas Causas» merecem um injustificado menosprêzo de grande parte dos espectadores. Esquecem que alguns dos maiores êxitos artísticos do Cinema são precisamente constituídos por películas do Oeste, os chamados «Westerns», que datam dos primórdios da Sétima Arte e a impuseram.

Categorizados encenadores iniciaram a carreira desta forma, como John Ford e Van Dyke. Recordo a êste propósito um belíssimo artigo de António Lopes Ribeiro, há anos, na «Imagem», onde falava do romantismo lírico e brutal dos filmes de «cow boys». Posteriormente, o género abastardou-se e degenerou nas produções «standarlizadas» de Buck Jones, Tim Mac Coy e quejandos. Contudo, de quando em vez, os velhos tempos são rememorados e encenadores do quilate de J. Ford, Hattaway, Wyler, Sam Wood, etc., brindam-nos com filmes primorosos, como os inesquecíveis «Cavalgada Heróica» e «A Última Fronteira».

Michael Curtiz, director de primeira água, que já encenara «Vida Nova», apresentou outra película do mesmo ambiente que, embora não reúna tantas qualidades como a citada «Dodge City», tem, no entanto, bastantes motivos de agrado. Os elementos técnicos são dos melhores, o que não admira, visto que incluem nomes consagrados, como os de Hal B. Wallis, Max Steimes e Sol Colito. A interpretação é correctíssima, dentro daquela harmonia e daquele ritmo a que Hollywood nos habituou. Erroll Flynn, R. Scott e Miriam Hopkins, nos papeis de maior responsabilidade, confirmam os respectivos créditos.

«A Primeira Dama» é uma comédia dramática que agrada sem reservas, mercê, sobretudo, da encenação de George Stevens e da excelente interpretação de S. Tracy e de Katharine Hepburn. O assunto não é original mas está bem tratado e planificado como requeria. G. Stevens marca de filme para filme posição de relêvo. De notar a maneira notável como se está comportando na direcção dos intérpretes. Nêstes, sobressai Katharine Hepburn, uma das actrizes de génio que Hollywood celebrizou. O seu reaparecimento tem jus a uma saudação entusiástica, porque a sua carreira pode ombrear com a de uma Greer Garson, uma Bette Davis, uma Vivian Leigh, uma Joan Fontaine, etc.. Tracy é o actor modelar que todos admiram.

*

P. S. — O meu último artigo vinha com bastantes gralhas, que o leitor fàcilmente corrigiu.

Ruy Barbosa



★★★★★★★

Emissões dos Estados Unidos

EM LÍNGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
7,45	WKTS	49 0	wRUL	38 4	wKLJ	39 7	WBOS	48 9
8,45	WKTS	49 0			wKLJ	39 7	WBOS	48,9
9,45					wKLJ	30,8	WBOS	25,3
12,45	WRUA	26,9	wRUS	19.8	wRUw	25,6	WGEO	19,6
13,45	WRUA	26 9	wRUS	19 8	wRUw	16,9	WRUL	19,5
17 45	WRUA	26,9	wRUS	19 8				
18,45	WRUA	26,9	wRUS	19 8	wGEA	25,3		
19 45	WRUA	26,9	wRUS	19,8	wGEO	31,5	WKLJ	30,8
20,45 ás 21,15	WRUA	39,6	wRUS	31,4	*Meia hora de programa espec.*			
21.45	WRUA	39,6	wRUS	31,4	WKLJ			
22 45					WKLI			
23 45					wKLJ			

A «Voz da América» em português pode ser tambem escutada por intermédio da B. B. C. das 18,45 ás 19 na frequência de 48,43 m., 41,98 m., 31 41 m. e 25 09 m.

EMISSÕES DIÁRIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

Hospitais da Universidade de Coimbra

Serviços Administrativos

Concurso para o fornecimento de peixes diversos, galinhas e ovos, nas quantidades necessárias ao consumo durante o ano de 1944.

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 26 do corrente, para os mencionados fornecimentos.

Condições patentes nos Serviços Administrativos dos Hospitais todos os dias úteis, das 11 às 17 horas.

Coimbra, 12 de Novembro de 1943.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO.

«Notícias de Coimbra» NO ALGARVE

Vida Desportiva

FUTEBOL

Em Faro: Lusitano, 2 — Lisbôa e Faro, 2.

Com regular assistência defrontaram-se os «teams» do Lusitano de Vila Real e o do Lisboa e Faro numa competição sem interesse. Esperava-se melhor exibição dos visitantes sôbre uma fraca actuação dos locais, mas o Lisboa e Faro jogou melhor do que em qualquer outro encontro do Campeonato Regional o que chamou o Lusitano em sérios embaraços para a vitória que foi justa.

*

Em Olhão: Farense, 4—Glória, 2.

O Farense consolidou a sua posição na classificação geral vencendo o Glória, de Vila Real, não podendo deslocar-se do 2.º lugar. A sua vitória, na próxima 4.ª-feira, sôbre o Lisboa e Faro é de esperar.

*

Em Loulé: Olhanense, 5 — Louletano, 2.

O Olhanense venceu o seu último adversário — o Louletano. O encontro era aguardado com grande interesse pelo que o Estádio da Campina registou uma enchente. Os louletanos animados e crentes numa óptima actuação entraram a jogar bem e deram de início o máximo dos seus esforços. O Olhanense, «team» mais pesado, soube actuar duma forma enérgica para obter a vitoria por um resultado que não traduz os esforços empregados pelo Louletano.

O Louletano, que vem últimamente actuando duma maneira surpreendente, merece que os gerentes cuidem da preparação antecipada do seu «team» para a próxima época pois nêle encontram-se elementos que não podem ser abstraídos ao bom cuidado duma óptima orientação directiva.

QUIMARTO

Pastelaria IMPÉRIO

Praça 8 de Maio, 44-A

Pastelaria - Confeitaria

FABRICO PROPRIO

Vinho fino e espumoso

Toda a pastelaria e confeitaria são fabrico destu casa

DO PORTO

DELEGADO: **LUÍS COSTA**

Pregões de outrora... ...ruídos de hoje

Tôdas as cidades têm uma vida característica com seus quês de agradável ou ao monocardico a que a população indígena mais ou menos se habitua.

Os pregões constituem, na verdade, uma dessas características. Filhos do meio-ambiente em que se criaram e desenvolveram são, ao mesmo tempo, retratos flagrantes de estados de alma, de tristezas ou de alegrias, do próprio clima económico do País..

Quanto sentimento, quanta música mesmo, se denotam no apregoar de muitos dos vendedores da rua. Na varina, parece o marulhar das ondas beijando, docemente, as areias da praia; no vareiro o som forte das ondas batendo na popa dos barcos pesqueiros; na lavradeira, é o sussurro meigo dos campos.

Sôbre todos êles, a todos sobrepujando-os, há o grito do ardina, correndo lento pela cidade, indiferente ao tempo, levando de canto a canto as últimos notícias para recreio de muitos que àquela hora despertam molemente.

Todo êsse barulho surgido com o despertar da cidade, e que pelo dia adiante a vai animando, tanto se amolda ao ambiente que dêle fica fazendo parte integrante.

O Pôrto vai perdendo êsses pregões—pregões tão nossos, tão portugueses—reminiscências da influência, sofrida através dos tempos, que nos adveio das dominações dos primeiros invasores. Tinham, no entanto, aquela beleza, aquela música, que tanto chamava a atenção dos visitantes e que, a-pesar-do movimento trepidante da hora civilizada que vivemos, ainda recordamos saudosamente.

Hoje, perdidos ou quási, os nossos pregões, temo-nos de contentar com os «fadinhos chorosos» das inúmeras «orquestras» ambulantes; do anúncio berrado através do microfone, ferindo-nos os tímpanos; do «klaksson» da bicha interminável dos automóveis; do estridulo enervante das motos guiadas por actuais e futuros campeões, desejosos de por qualquer forma chamar sôbre si a tão arredia e desejada celebridade. Tudo isto somado a mais de mil e um diversos ruídos, faz-nos tornar, saudosos, dos antigos pregões, e desejosos das medidas que noutros países se estudam e põem em prática para proporcionar aos homens um pouco mais de sossêgo.

Notas e comentários

Já alguma vez pensaram no que será a correspondência recebida pelos artistas de cinema?

A Holliwod, a Méca da Sétima Arte, chegam diàriamente toneladas de cartas expedidas de todos os pontos do globo.

Um amador de estatísticas chegou à conclusão de que o o correio das «vedetas» representa metade do tráfico postal do mundo.

Fantástico, não lhes parece?!...

*

Eis como em França definiram a voz de Tino Rossi:

«... le miracle de sa voix nostalgique fait frissonner, dans des milliers de coeurs féminins, comme une onde de romantisme».

Então, que lhes parece?!

Muito fino, não é assim?!. .

A civilização, para certas classes irracionais, trouxe benefícios, que gostavamos de saber como são interpretados pelos mesmos.

Os macacos, por exemplo, antes de amestrados, passam a vida a saltar de ramo para ramo, fazendo acobracias, aparecendo-nos dependurados pelo rebo, etc.

Depois de amestrados, dão-lhe manias, e uma delas e a mais perigosa, é passarem a trilher o rabo dos que trabalham...

Desporto

FUTEBOL—O F. C. do Pôrto venceu o Leça, em Santa Ana, por 8-0. (Ao intervalo: 3 0).

O jôgo não foi revestido de jogadas bem «urdidas», de momentos de nervosismo nem de um trabalho incansável. Pode-se mesmo dizer que, logo de início, o F. C. do Pôrto jogou desinteressado, talvez convencido de uma fácil vitória. O resultado de 8 0, foi demasiado. Os dois interiores do Leça tiveram, por várias vezes, goal feito. Chelas poderia também ter marcado mas o juiz do jôgo apitou e lá se foi uma oportunidade. Apenas há a registar o trabalho de Camilo, Pocas, Pinga, Araújo e Soares dos Reis, pelo F. C. do Pôrto e Chelas, Lúcio e Joaquim pelo Leça.

*

O Salgueiros, no seu campo, venceu o Académico por 2-1. (Ao intervalo: 0-0)

O jôgo foi feito com grande dispêndio de energias. Grande velocidade nas jogadas, entradas duras, correrias loucas. Técnica, infelizmente, nenhuma. O resultado deveria ser o empate. Principalmente no 2.º tempo, o Académico jogou mais e teve oportunidade de marcar. O 1.º goal dos vencedores resulton de uma rigorosa decisão do árbitro dentro da grande área. O 2.º dum pontapé feliz de Coura, que entrou pelo lado oposto a Santiago. O Acamémico marcou o seu goal de honra aos 43 minutos da segunda parte, com um remate de cabeça de Lousa, após a marcação de um canto.

*

No Campo do Bessa, o Boavista venceu o Leixões por 2-1. (Ao intervado: 2-0).

Nêste encontro era decidido o 3.º lugar da classificação. O Boavista foi o melhor «team» dentro do campo. Pelo início julgámos que a vitória seria maior, visto aos 5 m. de jôgo elevar o marcador para 1-0, com um lindo goal, e aos 11 minutos para 2 0. No 2.º tempo procurou ainda o caminho das rêdes mas debalde. Aos 5 m. o Leixões fez goal, após uma grande reacção, ficando o resultado de 2-1 que se conservou até ao fim dos 90 minutos. Contudo a vitória do Boavista foi justa, muito justa até.

O Leixões desceu para 4.º lugar. Os seus jogadores parecem desanimados. E' bom que se restabeleçam, porque o Académico é um grupo com gente capaz e de vontade.

ZARANHA

Soma e... segue

Um ofício da «Associação Industrial Portuense»:

«Pôrto, 22 de Julho de 1943

Ex.ma Delegação no Pôrto do Jornal «Notícias de Coimbra»

Agradeço penhorado, a carta de V. ... de 8 de Julho corrente, que foi presente à última sessão ordinária da Direcção.

Informo V. Ex.ª de que foi tomada nota para, de futuro, serem enviadas para a delegação dêsse jornal as informações e convites distribuídos por esta Associação.

Cumprimentando V. Ex.ª subscrevo-me com a minha mais elevada consideração.

De V. ...
M.to Att.º e Vnrd.
O Presidente,
a) Engenheiro Mário Borges

Locais de venda do «Notícias de Coimbra»:

NO PORTO: — Tabacaria Cristal — R. de Sá da Bandeira, e Tabacaria do Suiço — R. de Sampaio Bruno, 8 e Tabacaria J fre—Praça almeida Garrett.

Vende-se também em Gaia e Matosinhos.

A Delegação do «Notícias do Coimbra», no Porto, é situada na Rua Cimo da Vila 131-2.º (próximo à praça da Batalha). Telefone ch 4559 onde devem ser tratados todos os assuntos do nosso jornal, referentes ao Norte do país.



«JANOTA» é a moderna camisaria que a sociedade elegante freqüenta

PRAÇA DA BATALHA

(Em frente à Rua de Santo António)

Telefone 6387

PORTO

Festa do Senhor da Paciência em Maiorca

Por uma comissão composta pelos nossos conterrâneos Cassiano Tavares, José Vontente, Francisco Pinto e Joaquim Fernandes, realizam-se nos próximos dias 20, 21 e 28 do corrente as festas ao Senhor da Paciência que serão abrilhantadas pela filarmónica da Casa do Povo desta localidade.



LUSO-BAZAR



Tudo compra e tudo vende
Artigos novos e usados

Balanças decimais e outras.

Bicicletes de homem, senhora e criança e acessórios para as mesmas

Cofres novos e usados, dos melhores fabricantes, à prova de fôgo.

Fogões circulares, económicos, para particulares, pensões, restaurantes e hoteis.

Máquinas de cosêr, de escrever, industriais, moinhos, medidoras, desnatadeiras, etc.

Móveis e muitos objectos úteis, sempre melhor e mais barato é no

LUSO-BAZAR

9, Travessa dos Clérigos, 11-PORTO

Galeria de Propaganda

Um exclusivo **Elecê**

Trabalhos em Tricot *informa a Delegação do «Notícias de Coimbra»*

Rua Cimo de Vila, 131-2.º — PORTO

A FINANCEIRA

E' a única Agência que possui os melhores conhecimentos na

Compra, Venda e Hipoteca

DE

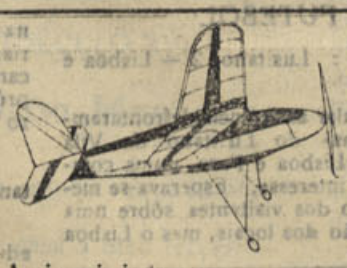
PROPRIEDADES

(Colham informes)

Rua do Bonjardim, 297

Telefone 4707

PORTO



Aviominiatura
Miniomarinha
CASAS
Comboisinhos

INVICTA BAZAR tem construções, para diversos preços. Artigos de Bazar, Jogos, Bijouterias a preços populares.

Envie 1$50 para despezas e receberá o catálogo ilustrado

INVICTA Bazar

VICTAZAR, Lda

R. Santo Ildefonso, 30 — PORTO

Para a caspa é queda dos cabelos

Sua fixação e coloração natural, use

Para o seu banho, use:

Para a sua pele, use:

Se tem peladas, use:

Para a sua barba, use:



Depósito geral em LISBOA: Brasil Flora—Rossio, 93 1.º. Telefone 2 5404. Em Viseu: José de Figueiredo — R. Direita, 26. No Funchal: Farmácia Dois Amigos

Produtos recomendados da
Farmácia S. Domingos
Viana do Castelo

Creme Celina: *Para a pele. Branqueia, amacia e evita as rugas.*

Plasmovita: *Tónico reconstituinte contra a fraqueza, neurastenia e falta de apetite.*

Verunífugo Castro: *De eficácia comprovada para a expulsão de vermes intestinais.*

Elixir-Carbo Mentolado: *Realiza a mais perfeita desinfecção da bôca — Combate as doenças das gengivas e perfuma o hálito.*

Nérgésse: *Preparação inofensiva, de resultados seguros contra os cabelos brancos.*

Polvasético Castro: *Antiséptico cicatrizante das várias doenças da pele.*

Elecê

Atelieres de Publicidade Moderna

R. Cimo de Vila, 131-2.º

PORTO

Propagandas de todo o género

Ano - X 3.ª série — Coimbra, 28 de Novembro de 1943 — Número 105

NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apóstolos, 7-2.º
Publicação Bi-semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — Tipografia Lorvanense
LORVÃO

"I Congresso Nacional de Ciências Agrárias"

Enquanto através dos continentes e dos mares, o mundo se debate numa crise em que a desorientação ultrapassa as causas que podem ser invocadas como origem, Portugal, sofrendo embora as conseqüências da guerra, percorrendo caminhos duros — é certo! —, mas caminhos êsses que o põem à margem dos brejos cavados pela metralha, que tudo rui e nada constrói, busca no trabalho construtivo a melhor forma de redenção das faltas passadas. E o mundo compreende e aplaude-nos.

Agora mesmo, na capital, duas nações vieram expôr modalidades do seu esfôrço intelectual e operário: a Espanha, através dos seus artistas pictóricos; a Suíça, maquinarias complicadas de artífices de engenho e lavores rendilhados saídos dos teares helvéticos.

Mas para que se não perca entre nós o sentido do movimento da inteligência ao serviço da cultura, anuncia-se já a realização do I Congresso Nacional de Ciências Agrárias, que terá lugar de 12 a 19 de Dezembro. Setecentos trabalhos serão apreciados e discutidos nêste Congresso, através de 15 secções reünindo as mais destacadas figuras nacionais dos diversos sectores da actividade agrária. Num grosso volume, cêrca de 300 páginas, foram reünidos os sumários das comunicações e relatórios a apresentar ao Congresso.

Tudo se conjuga, pois, para que o I Congresso decorra por forma verdadeiramente notável, atingindo plenamente os superiores objectivos nacionais que o sêlo comemorativo, já em circulação, sintetiza com rara felicidade: «um trabalhador rural caminha confiadamente, enxada ao ombro, enquanto no horizonte se erguem luminosas as quinas de Portugal».

Exposição de livros ingleses para crianças

na Faculdade de Letras de Coimbra

Sob a presidência do ilustre reitor da Universidade sr. Dr. Maximino Correia, secretariado pelos professores srs. drs. Ferrand Pimentel de Almeida, director do Instituto Inglês; dr. Pereira Dias, director da Faculdade de Ciências; dr. Joaquim de Carvalho, prof. da Faculdade de Letras e dr. Horace Cartledge, director da Casa de Inglaterra, foi inaugurada na dita Faculdade a já anunciada exposição de livros ingleses para crianças.

A assistência era selecta e numerosa.

O sr. dr. Paulo Quintela proferiu um brilhante discurso referindo-se largamente aos livros ingleses para crianças e seus autores, falando igualmente de alguns autores portugueses que têm escrito vários livros com o mesmo fim.

O sr. Reitor da Universidade agradeceu ao Instituto Inglês a sua interessante iniciativa, tendo para com a oração do sr. dr. Paulo Quintela as mais elogiosas referências.

A exposição consta de 1181 volumes e tem sido muito visitada.

Fábricas Triunfo

Esta importante organização industrial de Coimbra e a Sociedade Industrial do Vouga, acabam de adquirir a grande fábrica de massas de Coimbra — a «Nacional», da Portugal e Colónias, na estrada da Beira.

E' uma importante transacção, tendo sido salvaguardados os interesses do pessoal que ali trabalha, o que é digno de registo.

Novo Ministro da América

Chegou a Lisboa o sr. Henry Norneh, novo ministro dos Estados Unidos da América do Norte em Lisboa.

O ilustre diplomata é uma das figuras mais consideradas na América.

Chefe do Estado

Passou no dia 24 do corrente o 74.º aniversário do sr. General Carmona, ilustre Chefe do Estado.

Por êste motivo Sua Excelência recebeu penhorantes provas de consideração por parte do português.

De vários pontos do país, pessoas de elevada categoria enviaram ao sr. Presidente da República telegramas de felicitações.

As Câmaras Municipais, Juntas de Província e tôdas as outras corporações públicas igualmente manifestaram o seu regosijo e satisfação pelo aniversário do Chefe do Estado.

O Sr. Dr. Oliveira Salazar e todo o Govêrno foram pessoalmente ao Palácio de Belém apresentar os seus cumprimentos.

O Corpo Diplomático também cumprimentou o Sr. General Carmona.

E' bem merecedor de tôdas as manifestações de simpatia e reconhecimento quem, como o Sr. Presidente da República tão dignamente tem conduzido e dirigido a Nação.

«Notícias de Coimbra» apresenta a Sua Excelência as mais sinceras felicitações.

Aumento de vencimentos

Foi decretado o aumento de 20 por cento aos vencimentos do funcionalismo público, em efectividade de serviço, a partir de 1 de Janeiro de 1944.

Casas económicas

O Govêrno vai construir mais 4.000 casas económicas em Lisboa Pôrto e Coimbra.

E' assim, com factos, que o Estado Novo trata dos interesses dos que trabalham.

Jogos Florais

Promovida pela Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, vão realizar-se em Tavira, na noite de 31 de Dezembro, no Teatro António Pinheiro, Jogos Florais do Fim do Ano, para que se encontra publicado o respectivo regulamento. Podem concorrer todos os poetas portugueses, sendo admitidos poesia lírica, quadra e poesia obrigada a mote.

A quadra destinada para mote é a seguinte:

Olhava-te e não te via,
Não te via como agora,
Agora a minha alegria,
E' eu ver-te a toda a hora.

IZIDORO PIRES

Curso livre de Francês

Encontra-se aberta, no gabinete do Bedel da Faculdade de Direito da nossa Universidade, a inscrição para o curso prático de língua francesa, regido pelo Prof. Dr. Jean-Paul Sarrautte, licenciado em Direito e Letras pela Universidade de Toulouse.

A expansão do «Notícias de Coimbra»

Foram nomeados correspondentes do «Notícias de Coimbra» em Aveiro, Mealhada e Maiorca, respectivamente os srs. Luciano Duarte de Oliveira, Albano da Silva Brêda e José Contente, com quem podem ser tratados todos os assuntos referentes a êste jornal.

1.º de Dezembro de 1640

Comemora-se, na próxima quarta-feira, a data da independência de Portugal.

Foi há pouco mais de 300 anos. A integral independência da nossa soberania, comprometida durante 60 anos de monarquia dualista, acabava de ser restaurada por um punhado de homens decididos. Para sempre ficava arrumada e esclarecida a definição política de Portugal como nação, e as nossas relações com o país vizinho retomavam a feição tradicional da colaboração nos caminhos universais da civilização cristã.

Hoje, a data do 1.º de Dezembro não faz reviver em nós ódios, malquerenças ou sequer desconfiadas tibiezas: não queremos dar, a esta comemoração, um caracter negativo de «represália» que — por todos os motivos — seria mal cabido. Para nós, portugueses de hoje, o 1.º de Dezembro recorda apenas a vontade indomável de um povo indomável de um povo que soube construia por suas próprias mãos, em oito séculos de lutas e sacrifícios, uma personalidade bem sua: a comemoração da Independência restaurada é, por isso, motivo de meditação construtiva, estímulo para fortalecer — cada vez mais — a unidade e a coesão nacionais, segredo das nossas vitórias de sempre — da nossa permanente vitória.

Racionamento do pão

Os trabalhos para o racionamento do pão continuam, esperando-se que no corrente mês fiquem concluídos.

Oxalá que sim, pois evitar-se-ia a continuação de semelhante estado de coisas, que tantos prejuizos físicos e morais está causando.

Instituto de Coimbra

Como havíamos noticiado realizou a sua conferencia no Instituto de Coimbra o sábio Prof. da Faculdade de Ciências de Coimbra, sr. dr. Pacheco de Amorim, que dissertou com a sua reconhecida autoridade sôbre o tema — «A Moeda». Foi uma alta lição, escutada por um selecto auditório que aplaudiu com entusiasmo o ilustre professor.

*

Na próxima 3.ª feira, 30, realiza-se a segunda conferência.

E' conferente o sr. comandante Peres Trancoso que falará sôbre: «A mecânica da célula viva».

Câmara Municipal

O Tribunal de Contas aprovou as contas da gerência da Câmara Municipal de Coimbra referentes ao ano de 1942.

Eng. Duarte Pacheco

Têm continuado em todo o país as manifestações de sentimento pela morte do eminente estadista engenheiro Duarte Pacheco, tendo-se realizado exéquias em Lisboa e missas em vários templos da província.

— Por iniciativa da Delegação do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóvel, de Coimbra, será rezada uma missa no 30.º dia do falecimento do malogrado estadista.

—A Câmara Municipal de Coimbra, em sua sessão de 18 do corrente, resolveu que a uma das avenidas de Coimbra fôsse dado o nome de Duarte Pacheco.

Depois do sr. Presidente ter proferido algumas palavras de sentida homenagem, a Câmara aprovou que na acta fôsse exarado um voto de profundo sentimento.

— O Senado Universitário resolveu igualmente exarar na acta um voto de sentimento, tendo o ilustre Reitor dado conhecimento ao Senado da representação que a Universidade teve nos funerais do saudoso extinto, salientando os serviços por êle prestados àquêle estabelecimento, especialmente à grande realização da Cidade Universitária.

Na Assembleia Nacional, quando da sua primeira sessão, o sr. Dr. Oliveira Salazar fez, em palavras de alta nobreza e muito justas, o elogio do sr. Eng. Duarte Pacheco.

As palavras do sr. Presidente do Conselho, proferidas em nome do Govêrno, causaram profunda impressão em toda o país pela sinceridade com que foram pronunciadas.

A Assembleia prestou homenagem de sentimento ao malogrado estadista

Colégio Sá de Miranda

Nêste distinto colégio, dos melhores de Coimbra para o ensino masculino primário e secundário, realizou no passado domingo uma interessante conferência, subordinada ao tema — «A arte e a técnica», o sr. dr. António Ramos de Almeida.

Também no mesmo instituto de ensino se realizou uma educativa sessão cinematográfica, que foi muito apreciada e assistida por professores, alunos e outros convidado.

Agradecemos a amabilidade do convite.

Serviços Municipalizados

A Câmara Municipal de Coimbra aprovou o segundo orçamento suplementar dos Serviços Municipalizados, para o corrente ano.

A mesma corporação apresentou um recurso, no Supremo Tribunal Administrativo, em virtude da Auditoria do Porto ter julgado o recurso do eng. Arvid Shpon, que desempenhou as suas funções nos Serviços Municipalizados, como procedente e de nenhum efeito a deliberação recorrida que colocava fora do serviço o referido engenheiro.

Visado pela Comissão de Censura

DA CAPITAL

COLABORAÇÃO DA DELEGAÇÃO DE LISBOA

Itinerário

Foi a 30 de Novembro de 1935 — faz, na terça-feira, oito anos—que faleceu Fernando Pessoa; moderno que já não é discutido cujos exageros de métrica e de forma são acatados até por aqueles que ainda têm o clássico por insubstituível modêlo.

Fernando Pessoa é ainda hoje tratado na conversa de todos aqueles que com êle conviveram por «o Fernando», «o nosso querido Fernando», e êsses mesmos íntimos no-lo recordam em frases que pretendem traduzir o que havia de extremamente sensível na sua personalidade, o todo de poético, de filósofo, de intelectual que naturalmente irradiava.

A sua obra está sendo publicada carinhosamente por um dêsses mesmos íntimos, e em edição cuidadíssima; tambem outra coisa não era de esperar porquanto o director da Atica, *trocando um pouco a poesia pelo materialismo comercial, tem continuado a fazer poesia através das artes gráficas.*

Mas outra razão me leva a estas notas:

¿Porque deixam êsses íntimos, que tão bem conheceram Fernando Pessoa, passar o tempo sem nos legar o romance da vida do genial poeta, não da sua vida real — em que até entram os concursos de charadas — mas o da sua vida afectiva, social e poética?

Suponho que esperam deixar a nossos filhos ou netos êsse encargo, para que êles, através os elementos dispersos, possam «construir» um Fernando Pessoa. Mas quero crer que nenhum espírito mais que o de Pessoa é contrário a tal sistema de elaboroção biográfica.

Jorge Pelayo

Dos cinemas

O BARÃO AVENTUREIRO—um filme da UFA, estreado no Ginásio

«Münchauseu» tem sido, incontestàvelmente, o filme mais discutido desta temporada; freqüentes vezes é citado por aqueles que pretendem demonstrar a superioridade do cinema europeu sôbre o cinema americano, ou, ainda, do cinema alemão sôbre o cinema inglês.

Eu, muito modestamente, confesso que não vejo motivo para tanto alarido. Supondo que pretendíamos também demonstrar a superioridade do cinema europeu sôbre o cinema americano, de modo algum escolheríamos esta película para base de afirmações.

¿Acaso algum de nós já esqueceu as obras-primas que nos proporcionou o cinema russo — «Tempestade na Asia», «A Mãe», «A Linha Geral», «Calvário», «Romanza Sentimental»?

¿Será possível esquecermo-nos também do «Ladrão de Bagdad»?

*

«E Tudo o Vento Levou» e «O Amor de Perdição», foram, depois de «O Barão Aventureiro», os filmes que mais interesse despertaram na população cinéfila da capital. Do primeiro, diremos apenas que em nada corresponde à propaganda que dele fizeram os distribuidores e exibidores. O segundo, abstemo-nos de falar, por dois motivo: primeiro, porque houve já quem o criticasse nas colunas dêste mesmo jornal; segundo, porque o filme não merece que nos ocupemos dele senão com palavras de reprovação e desalento.

Seria gastar cêra com ruins defuntos...

E.R.D.

O HOMEM INVISÍVEL

Todos nós conhecemos o Homem Invisível de H. G. Wells, quer pela leitura do romance, quer pelos filmes de que foi base. Porém só agora encontrámos num livro de Lo Duca, («Technique du cinéma», Paris, 1943), a afirmação de que o Homem Invisível continha um grave êrro: o personagem de Wells, com efeito, deveria ser cego, porque a sua invisibilidade, não permitiria a visão dado que esta é realizada pela «câmara *escura*» que é o globo ocular.

O ROMANCE DO BOM SENSO

Foi êste o título da conferência que, sôbre o sistema inglês de pêsos e medidas, fez o Prof. Leonard S. Downes, no Instituto Britânico, em Lisboa, no passado dia 19.

A conferência que foi presidida pelo Director do I. B. P., justificou o sistema britânico pela tradição em que se filia. Assim afirmou o Prof. Downes que «o sistema inglês é natural, na sua origem e evolução. Basta considerar, por exemplo, os seus termos e a sua origem—a polegada, o pé, a jornada, etc.. E' significativo o facto de que essas origens estejam de tal modo arreigadas na experiência humana, que muitos países que adoptaram o sistema métrico ainda hoje empregam paralela e correntemente, as medidas e os pêsos anteriormente utilizados. Assim é corrente em Portugal ouvir-se, como expressão de pêsos e medidas, termos como arroba, alqueire, moio, etc.».

Ao senhor Dr. Georg West, ilustre Director do I.B.P. agradecemos o amável convite que nos foi enviado.

Concursos literários

A Delegação de Lisboa do «Notícias de Coimbra» anuncia um grande concurso literário de poesia cujas bases serão divulgadas no próximo número.

*

Gostosamente anunciamos que a Livraria Latina, do Porto, mantém aberto um concurso de contos que encerrará no dia 31 de Dezembro.

Os originais não devem exceder o equivalente a 250 páginas impressas e o prémio é de 3.000 escudos.

A DELEGAÇÃO DO «NOTÍCIAS DE COIMBRA», EM LISBOA, ESTÁ INSTALADA NA RUA MORAIS SOARES, 119-3.º. AÍ SE TRATAM DE TODOS OS ASSUNTOS DO NOSSO JORNAL.

Ainda o incêndio do Govêrno Civil de Coimbra

Vai ser demolido o grande edifício onde estavam instalados os serviços do Govêrno Civil, Junta de Província, Tribunal do Trabalho, Direcção de Finanças, Comando e 1.ª esquadra da Polícia

Está resolvido proceder-se imediatamente à demolição do grande e histórico edifício do Govêrno Civil, o que, aliás, estava previsto, em parte, por motivo do plano da Cidade Universitária.

Os trabalhos de demolição foram adjudicados ao empreiteiro sr. Amárico Trigo, por 74 contos.

Esta obra é sob a administração da Comissão da Cidade Universitária, tendo já começado a fazer-se as necessárias vedações.

*

Os serviços do Govêrno Civil, Junta de Província e Comando da Polícia estão a ser instalados no grande edifício do sr. Dr. Fernando Lopes, ilustre advogodo desta cidade, na Avenida Navarro, próximo da Estação do caminho de ferro.

O contrato foi já assinado pelas respectivas entidades oficiais.

*

Do inquérito feito às causas do incencia, parece ter-se averiguado que êle começou numa arrecadação de lenha e carvão e na qual a servente guardou as cinzas dos fogões de aquecimento, que não estavam bem apagadas ou por motivo da rotura da conduta do fogão.

Adolfo de Freitas

Inicia no próximo número a sua valiosa colaboração em «Notícias de Coimbra» o sr. Adolfo de Freitas, que foi o seu primeiro director.

A Adolfo de Freitas, qne é um distinto jornalista, agradecemos a honrosa deferência para com o jornal a que há nove anos deu vida com o brilho do seu talento.



LUSO-BAZAR



Tudo compra e tudo vende
Artigos novos e usados

Balanças decimais e outras.
Bicicletes de homem, senhora e criança e acessórios para as mesmas

Cofres novos e usados, dos melhores fabricantes, à prova de fôgo.

Fogões circulares, económicos, para particulares, pensões, restaurantes e hoteis.

Máquinas de cosêr, de escrever, industriais, moinhos, medidoras, desnatadeiras, etc.

Móveis e muitos objectos úteis, sempre melhor e mais barato é no

LUSO-BAZAR
9, Travessa dos Clérigos, 11-PORTO

BORRACHAS

Indústrias — Menage — Sanitárias
Pulverisação de vinhas
Para automóveis e bicicletas

Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras

MEIAS ELÁSTICAS
Fundas e Cintas Medicinais

Armazem de acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & C.ª

Rua Sá da Bandeira, 42-46
Telef. P. B. X. 480

PORTO

Junta de Província da Beira Litoral

ANÚNCIO

Faz-se público que a Junta de Província da Beira Litoral se encontra instalada na Rua Monpiller (antiga R. do Borralho).

Coimbra, 19 de Novembro de 1943.

O Presidente da Junta de Província,

(a) Bissaya Barreto

LOUÇAS, VIDROS, ESMALTES ETC.

A «Casa das Louças» do Paço do Conde, de SAUL MORGADO, *tem enorme e magnífico sortido. Preços especiais para revenda*

COIMBRA TELEFONE 2786

Pela Mealhada

No passado dia 24, cêrca das 19 horas, foram atropelados nesta vila, por um camion que se pôs em fuga, não sendo possível a sua identificação, os srs. Albano Henriques Maia e seu pai Alvaro Henriques Maia.

Foram transportados ao hospital desta vila na auto maca dos Bombeiros Voluntários, sendo-lhes prestados os primeiros socorros pelos Ex.mos médicos, drs. Américo Pais do Couto e Manuel d'Oliveira Andrade.

Os feridos foram depois conduzidos a sua casa, sendo o estado do Albano um pouco melindroso.

O caso foi entregue à polícia tendo tomado as necessárias providências.—C.

CORREIO

do «Utilitário» e «Procuradoria»

Luso-Comercial *(assinante 2012) — Porto — Como já deve ter verificado foi feita a modificação do título do anúncio.*

A. F. C. *(assinante 915) — Lisboa — E' preciso enviar o requerimento em papel selado. Não serve em papel comum, o qual devolvemos.*

H. S. S *(assinante 479) — Lisboa — Recebemos sua carta. Esteve já connosco a pessoa apresentada, que tomou o encargo em que lhe falou.*

Leia esta secção... Talvez lhe interesse



Artigos desportivos, bicicletes e acessórios

A. Santos Paulo

Campo Martires da Pátria, 105

P O R T O

Representações Comerciais

Aceitam-se de todos os artigos vendáveis. Papelarias, Miudezas, Malhas, Fazendas, Vidros, Curtumagens para farmácias e indústria, Tipografia, licores, etc. Mostruarios bem apresentados e condições a

Arnaldo Pacheco Mateus

ALGARVE-ALJEZUR

EM LISBOA...

Hospede-se no Hotel Franco que oferece a preços módicos o confôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222—Lisboa

AO PEQENO ALMOÇO

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debeltados. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

Tecidos de algodão

Representante de boas fábricas: Joaquim Canelas Y Daza de Castro—R. 10 de Agosto, 27-1-D.°—Figueira da Foz.

Não é feliz?

Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana. «Apartado» Porto e envie 3$00 em sêlos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.

Tinturaria a Nova Económica

De Sousa & Teixeira — Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo—Coimbra. Mande lavar os seus fatos a sêco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fora de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

Henriques & Henriques, Lda.

Vinhos finos, licorosos, aguardentes, aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160 Lisboa.

Representante Comercial

Procura mostruários e colecção de artigos para colocar no comércio do Alentejo e Algarve em casas importantes. Abonações bancárias e comerciais. Amostras e condições. A. Pacheco Matos—Algarve—Aljezur.

OIÇA

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas consulte a Agência de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros 104-1.—Telefone 25716—Lisboa.

Em Coimbra na casa Alípio Fonseca, rua Dr. Manuel Rodrigues, vende-se aos melhores preços: Faianças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes, Alumínios e todos os mais artigos de menage. Telefone 2515. Visite esta casa.

CAMAS VELHAS

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto

RADIOS

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Radio-Oficina. — Rua Santo Ildefonso, 105—Telefone 2372—PORTO.

Auto-Luso America, L.da

Sociedade Importadora de Sobrecelentes e Acessórios para Automóveis—Fundada em 1929—Rua dos Correeiros, 205, 1.o-Lisboa—Telefones, P. B. X—22359-28751—Telegramas Auto-Luxo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrência, ao mesmo tempo que lhes fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fabricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil — Para qualquer uso complicado — Utilize sempre baterias «HART». Representantes gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as uecomendas da provincia.

Union Assurance Society, L.da

Companhia Inglesa de Seguros—Fundada em 1714—Agente em Figueira da Foz: Joaquim Canelas Y Daza de Castro — Rua 10 de Agosto 27-1.° D

CARAMELOS «LANCHE»

Estes deliciosos caramelos são fabricados sob vigilância médica.

Cinco caramelos correspondem ao pequeno almoço ou lanche.

Encontram-se à venda nos bons estabelecimentos, em caixas de 132 Caramelos e em pacotes de 4, 8 e 16 Caramelos.

Aceitam-se representações dando referências.

Peçam informações para a Quinta das Rosas — Moriagna.

Bazar do Porto



O estabelecimento mais importante do centro do País em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra. (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

Agentes Comerciais

Precisam-se para venda de licores, xaropes e vinhos do Porto e outros artigos. Dirija-se à Secção de Agências da Agência Comercial: Fernando Vaz, R. da Cadeia, 2-A—Chaves.

Dinheiro

Sôbre prédios no Porto e arredores, tem para colocar o solicitador—Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.° 113-2.°—Porto.

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Júlio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido.

Telegramas, Cunha Pinto—Coimbra. Telefone n.° 3470. Avenida Navarro, Coimbra.

MENDES CLARO

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.—Coimbra.

Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc.. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

BICICLETAS

cessórios, rmando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 702?—Lisboa.

Latão Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32 - Telefone, 5060 - PORTO.

AFIXAÇÃO DE CARTAZES



e distribuição de prospectos em Coimbra

Dirigir a Amilcar N. Reis. Corrêça dos apóstolos, 7 — Coimbra.

Fogões a ALCOOL

Modernos. Ferve 1 litro de agua em 8 minutos. Consumo: 1 dec. por hora. Enviam se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos a Rolão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28—Telefone 25332—Lisboa

ANTIGUIDADES

Compra louças, móveis, quadros, etc.—Fidcido Vicente & C.ª—Rua da Sofia—Coimbra.

CARLOS CORADO



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a quantidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.° de Maio, 9-A Telefone 81666. Residência: Rua do Arco, 25 Telefone 62892—Alcantara—Lisboa.

FOGÕES VELHOS

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116—Porto

XAROPE JAMES

Excelente calmante em tôdas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa

PREVENÇÃO

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se à Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 12-4.°—Porto.

Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto—Telefone, 5080.

Rádios usados

Sortido completo Andrea-Rádio. Telefone 7860. Rua Passos Manuel 39-1.°—PORTO.

LAMPADAS

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bonjardim, L.da—Telef. 193—Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4 — Coimbra.

Produzir e Poupar

Aplique nas suas terras o adubo **Nutri — Rex — Herold** *se quereis produzir muito e poupar dinheiro.*

Pedidos ao Agente vendedor:

António Leitão—Rio Tinto

DINHEIRO

Empresta ao juro da Lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc. José Mayer, Rua do Loreto, 18. Telefone 22881, Lisboa.

Selos

Albuns. O melhor sortido pelos melhores preços. Peça grátis *O Filatelista*, jornal filatélico Escritorio Filatélico de Elidio de Santos. R. Bernardino Lima, 27 rlc — Lisboa T. 49725

Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos, R. Belém, 20—Lisboa.

Atenção *A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fóra. Visitai as suas instalações.*

Carimbos e Gravuras

Raul Fragata, L.da-(a Portagem) - Telef. 3206 - Coimbra. Reparações em canetas de tôdas as marcas.

Fábrica de Carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira. Rua Augusta, 70. Telefone 26503, Lisboa. Aceitam-se encomendas para a provincia.

Diatomite

O melhor impermeabilizante para argamassas de cimento. Isolador térmico e sonoro. Tijolos e placas isoladoras. A' venda nas casas da especialidade. Agente no centro do país: — Mário Raposo — Rua Figueira da Foz, 9 — Coimbra — Telef. 2510.

Colégio Infante de Sagres

Telefone 8049 — Externato masculino — R. Luz Soriano, 51 (Palacete dos Andorinhas) — PORTO.

Casa das Louças

Largo do Poço do Conde — COIMBRA. — Visite êste estabelecimento onde encontrará magnifico sortido de louças por preços sem competencia.

Restaurante Girassol

Cozinha permanente até às 2 horas da manhã, Travessa dos Congregados, n.° 4 e RESTAURANTE PARAÍZO, rua do Loureiro, n.° 30 — PORTO.

Luso-Bazar

Tudo compra, tudo vende: objectos novos e usados em óptimo estado. Sempre os melhores preços. Cofres bons, fogões, balanços, bicicletas novas «Tagus», maquinas de costura e industriais das melhores marcas — Só NO LUSO-BAZAR Travessa dos Clérigos, n.° 11 — PORTO.

MOBILIAS

Oficina de Marcenaria de ANTONIO LOPES SIMÕES. Colchoaria de tôda a qualidade. Ferragens para móveis em metal e galalite. Realiza a construção de móveis em qualquer modêlo ou estilo fornecendo antecipadamente desenho e orçamento. 1075-Rua Barão do Corvo-1081 COIMBRÕES - Vila Nova de Gaia.

JOTELL



a bicicleta preferida por todos os portugueses JOTELL - Rua Augusto Rosa, 54— Telefone 4031 PORTO

Propriedades

Compra, Vende, Hipoteca

A FINANCEIRA

Rua do Bonjardim, 229-1.° Telefone 4707. — PORTO

De utilidade

Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negocios, etc. etc.

HORTICOLA de COIMBRA



Sementes para hortas e jardins, plantas e flores, etc. Lotarias. Rua Visconde da Luz — Coimbra.

Agente ou comissionista

Oferece-se para qualquer artigo, vendavel, com grande conhecimento nos meios industriais e comerciais da área. Boas referências comerciais. Resposta a: Pim Agalho—Albergaria dos Doze.

Colégio de Santa Cruz

COIMBRA

Praça da República, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.



«CASA HORTICOLA»

A. MOREIRA DA SILVA

R. Sá da Bandeira, 304

Tel. 4305 — PORTO

Sementes de: Repolhos Bacalan, Brunswick e Coração de Boi; Couves Flor Gigante de Nápoles e Saboia das Virtudes; e, Cenouras de Guérande e Nápoles. Bolbos de Tulipas e outros

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA



Fábrica de imagens religiosas e estatuetas

Dermincotiol

Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele — eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc. Vende-se na Farmacia Arménio Ferreira, Rua Fernandes Tomás, próximo ao Arco de Almedina — Coimbra.



Vende-se por receita medica

UNGUENTO DE VILAR

Com êste afamado e milagroso unguento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmacia Figueiredo, Rua da Sofia, 30 — Coimbra.

VIDRARIA MOURA



Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampas e molduras. Encontram-se encomendas para a provincia Praça 8 de Maio—COIMBRA

Fixe V. Exa. este nome: **SANABAR**

Admiravel produto higiénico, ideal para usar depois de fazer a barba — Unico no seu genero em Portugal. Antiséptico e cicatrizante, perfumado de uso muito agradavel, evita e cura as infecções da barba e amacia notàvelmente a epiderme. Um produto novo, diferente de tudo o que existe para o mesmo fim. — Brevemente à venda em todo o país. — Preparação exclusiva do Laboratório Fármo-Publi—Beira Baixa. — Aceitam-se agentes de venda em tôdas as sedes de concelho.

VAI A LISBOA

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto à igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços acessíveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 2.° Lisboa—Telef. 29451.

«Rádios usados»



Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a provincia, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicílio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V. Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.° Telef. 7860—Porto.

E. T. C.

Escritório técnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.°-Porto.

Vendemos prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.

COMPANHIA HORTICOLA
MARCA REGISTADA

Adubos, árvores e sementes. Queira consultar-nos, rua Azevêdo Albuquerque, 5. Telefone 32,— Porto.

FATOS TABELADOS

vende:

MACHADO, L.da—Coimbra *Fatos, Sobretudos, gabardines vestidos e casacos.*

PEÇAM AMOSTRAS

LUSA COMERCIAL

Máquinas de costura garantidas, cofres, bicicletas, fogões circulares e muitos outros artigos úteis, vende e compra a «Lusa Comercial», R. dos Caldeireiros, 153 e R. dos Mártires da Liberdade, 181—Pôrto. Vendemos sempre a preços baratissimos.

Luiz Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações eléctricas, canalizações de água, candeeiros, reparações respeitantes à sua arte. Economia e prontidão. «Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.

N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anúncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.

O cortejo

das colheitas em Agueda

Como noticiámos teve lugar no passado domingo em Agueda o segundo cortejo das colheitas, em benefício do Hospital Conde de Sucena, que excedeu tôdas as espectativas e resultou uma imponente manifestação de beneficência das freguesias daquêle importante concelho.

O cortejo compunha-se de 187 carros de bois com ofertas, acompanhados de raparigas e rapazes, de filarmónicas e tunas, que desfilaram pelas ruas da Ponte, Praça Conselheiro Albano de Melo, ruas Luiz de Camões, Vasco da Gama, Ferraz de Macedo e Dr. António Brêda, dando por fim entrada no Hospital, onde foi entregue o precioso carregamento dos carros, que constava de diversos artigos- cereais, fruitas, hortaliças, etc., que encheram os celeiros daquela casa de caridade e assistência.

A todos agradeceu o sr. dr. Fausto Luiz de Oliveira, ilustre vice-presidente da Câmara, o infatigável organizador desta humanitária campanha.

Os carros referiam-se às freguesias de Macieira de Alcoba, Agadão, Belazaima do Chão, Préstimo, Castanheira do Vouga, Fermentelos, Macinhata do Vouga, Valongo, Lamas do Vouga, Segadães, Aguada de Baixo, Aguada de Cima, Travassô, Ois da Ribeira, Barrô, Espinhel, Recardães e Agueda.

O carro da vila era o dos Bombeiros Voluntários.

Destacava-se o carro da freguesia de Barrô e 2 belos bezerros da mesma freguesia.

Ao concluír a grandiosa manifestação de solidariedade, discursaram os srs. drs. Fausto Luiz de Oliveira e Angelo de Almeida Ribeiro, tendo o primeiro orador feito referência à importante dádiva de 9.000$00 em dinheiro, da vila de Agueda e as freguesias 34.900$00 também em dinheiro, e que, com a importância dos géneros, deveria orçar por 100.000$00 o valor entrado em benefício do Hospital.

Por fim agradeceu o sr. dr. António Brêda, director do Hospital, a todos os presentes e àquêles que concorreram para tão humanitária obra, desde o sr. Dionísio Pinheiro, que ofereceu 5.000$00, até a todos os bons proprietários e trabalhadores das freguesias, que não esqueciam o Hospital do seu concelho que tantos serviços tem prestado.

TINTURARIA
Cambournac
Largo da Anunciada, 11 e 12

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e toda a espécie de vestuário para homens, senhoras e crianças. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via
Telefone 26415 LISBOA

Correspondências

Maiorca, 22

Festa do Senhor da Paciência — Decorreram brilhantemente estas festas, que no passado dia 20 tiveram o seu início, e que terminam com uma procissão no proximo dia 28, conforme noticiámos. A filarmónica da Casa do Povo que pela primeira vez se apresentou em público sob a regência do nosso conterrâneo António Rodrigues da Silva, distinto músico em Infantaria 12, de Coimbra, agradou plenamente a todos quantos a ouviram. As nossas felicitações ao seu novo regente.

Falecimento do sr. Engenheiro Duarte Pacheco — Foi aqui muito sentida a morte do sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações. Por tal motivo, a Casa do Povo teve a bandeira nacional a meia haste.

Visitas—De visita a seus pais estiveram nesta localidade, o sr. António Serra, eng. agrónomo, Amadeu Alves Pontes Borges, estudante em Coimbra, menina Maria de Lourdes da Fonseca e José Silva, também estudantes em Coimbra.

De Santana, 16

FESTEJOS — Por motivo da nova divisão administrativa da freguesia de Gatões, com a anexação a esta de algumas localidades, que pertenciam à freguesia do Seixo, realizaram-se no pretérito domingo, em Gatões, animados festejos, que foram abrilhantados pela Filarmónica Santanense.

Para a consecução da ampliação daquela freguesia—que tinha uma área e uma população reduzidíssimas — muito trabalhou o considerado industrial de Gatões, nosso amigo Sr. José Périé, a quem o povo da visinha povoação devidamente homenageou.

FALECIMENTO — Faleceu nesta localidade, onde residia, o adtigo comerciante e proprietário, Sr. António dos Santos, viuvo, de 89 anos.

O extinto, que era natural de Poiares, veio muito novo para esta terra, onde se entregou ao comércio e, pelo seu trabalho, grangeou alguns meios de fortuna.

Deploramos o passamento do respeitável ancião e enviamos à família enlutada os nossos pêsames.—C.

Tenha V. Ex.ª sempre presente a utilidade dos nossos serviços de Procuradoria gratuita.

VIDROS E ESPELHOS
VIDRAÇAS
para Obras, Mobiliário e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.
Louças, Vidros e Talheres
Artigos de Ménage
Esmaltes, Aluminios etc. etc.
Preços de concorrência
Visitem ou escrevam:
A Moldura Nacional Limitada
L. Conde Barão, 43 e 46
Telef. 64312 LISBOA

T. S. F. RADIOS-RECEPTORES de fabrico: *sueco, alemão, inglez e americano* encontram-se em exposição na Casa das Louças do *Paço do Conde—COIMBRA - Tel. 2786*

VISITE A
Casa das Louças
DO
Paço do Conde
DE
Saul Morgado
Louças de porcelana e faiança
Serviços de jantar, chá e café
Vidros e Cristais
Serviços para água e vinho gelados, frutas, etc.
Esmaltes e aluminios
Imagens e estatuetas em terra-cota
Uteis objectos para prendas
Louças de refugo baratas
Descontos aos revendedores
Telefone 2786
COIMBRA

«Voz Desportiva»

Entrou no 18.º ano da sua publicação êste nosso distinto colega local, que aos desportos nacionais e em especial da região de Coimbra e centro do país, tem dedicado a sua brilhante actividade.

Ao seu ilustre director dr. Amadeu Rodrigues, e a todo o seu corpo redactorial, as nossas felicitações.

O IDEAL DA PELE GLYCOL

O GLYCOL amacia a pele. O GLYCOL dá aos lábios maior frescura. O GLYCOL é o ideal fixador do pó de arroz. O GLYCOL evita o cheiro. O GLYCOL dá a tôdas as peles o raro encanto da mocidade. O GLYCOL cura o crestado do sol e o queimado da praia. O GLYCOL cura tôdas as impurezas e estragos da pele, tais como erupções, borbulhas, espinhas, impingens, rugas, manchas, escoriações leves, mordeduras de insectos, etc. etc.

DEPOSITARIOS GERAIS
VENTURA D'ALMEIDA & PENA
Rua do Guarda Mór, 20, 3.º-E — LISBOA
ENVIAMOS ENCOMENDAS Á COBRANÇA PELO CORREIO
Remetemos uma amostra a quem nos enviar 3$50 em selos do correio nome e morada
Agente Depositário nos Distritos do Porto, Braga e Viana do Castelo:
Bernardino Pereira da Rocha—*Bairro do Ameal, 118—PORTO*
Ag. Dep.ª nos distritos de Leiria, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Guarda e C. Branco
A. Gomes dos Santos—*Rua Visconde da Luz, 50—COIMBRA*

Coimbra e as Invasões Francesas

1807 - 1815

Documentação coligida por A. N. (39)

PRIMEIRA INVASÃO

Deputação a Bayonna

Uma resposta do Bispo de Orense

E' curioso, que o Governador de Coimbra, vice-reitor da Universidade, Trigoso, mandou imprimir na Imprensa da Universidade a resposta do Bispo de Orense dada por ocasião de haver sido nomeado Deputado para a Junta de Bayonna afim de ali assistir à Assembleia que tratou dos acontecimentos de Espanha.

Este procedimento parece ter sido uma bisca *jogada contra D. Francisco de Lemos. Segue o documento:*

RESPOSTA

Dada á Junta do Governo Hespanhol, pelo Illustrissimo Senhor Bispo d'Orense D. Pedro Quevedo e Quintano, por occasião de haver sido nomeado Deputado para a Junta de Bayonna.

Excellentissimo Senhor.

Muito meu Senhor.

Hum Official da *Corunha* me entregou na tarde de Quarta feira 25 deste a de V. Excellencia com data de 19, pela qual, entre o mais que ella contém, me vi nomeado para assistir á Assembiêa, que deve fazer se em *Bayonna de França*, a fim de concorrer em quanto podesse para a felicidade da Monarchia, segundo os desejos do *Grande Imperador Francez*, zeloso de eleva la ao mais alto grão de prosperidade, e de gloria.

Ainda que as minhas luzes são escassas, no desejo da verdadeira felicidade, e gloria da Nação, não devo ceder a ninguem, e nada omittiria, que me fosse praticavel, e cresse conduçente á mesma. Porém a idade de 73 annos, huma indisposição actual, e outras notorias habituaes me impedem huma viagem tão comprida, e com terino tão curto, que apenas me bastante para ella, e menos para poder anticipar os officios, e adquirir as noticias, e instrucção que devião preceder. Pela mesma razão me considero precisado a exonerar-me deste encargo, como o faço por esta, não duvidando que o Serenissimo Senhor *Duque de Berg*, e a *Suprema Junta do Governo* julgará justa, e necessaria a minha súpplica de que se admitta huma escusa tão legitima.

Ao mesmo tempo, pelo que interessa ao bem da Nação, e até aos designios do *Imperador e Rei*, que quer ser como o Anjo da Paz, o Protector, e Tutelar della, e não se esquece do grande interesse, que tantas vezes tem manifestado, de que os Póvos, e Soberanos seus Alliados augmentem seu poder, suas riquezas, e felicidades em todo o genero; tomo a liberdade de fazer presente á *Junta Suprema do Govêrno* e por ella ao mesmo *Imperador e Rei* de Italia o que diria, e protestaria na Assembiêa de *Bayonna* antes de tratar dos assumptos, a que parece convocada, se eu podesse concorrer a ella.

Trata-se de curar males, reparar prejuizos, e melhorar a sorte da Nação, e da Monarchia: Porém sobre que bases, e fundamento? Ha meio approvado, e Authoridade firme, e reconnecida pela Nação para isto? Quer ella sujeitar-se, e espera a sua saude por esta via? E não ha enfermidades tambem que se aggravão, e exasperão com as medicinas, das quaes se tem dito: *Tangant vulnera sacra nullae manus?*

E não parecem desta classe as que tem applicado ao seu Alliado e Real Familia de *Hespanha* o Poderoso Protector e Imperador *Napoleão?* Seus males tem-se aggravado tanto, que está como desesperada a sua saude. Vê-se entranhada no *Imperio Francez*, n'huma terra, que a havia separado de si para sempre, e, tornada ao seu bêrço primitivo, por huma morte civil acha o tumulo, onde o seu primeiro ramo foi cruelmente cortado pelo furor, e violencia d'huma revolução insensata, e sanguinaria. E nestes termos, que poderá esperar a *Hespanha?* Será melhor a sua cura? os meios, e medicinas não o annuncião. Essas *Renúncias* de seus Reis em *Bayonna*, e Infantes em *Bordeos*, aonde se crê não podião ser livres, aonde se tem contemplado rodeados da *força*, e do *artificio*, e despidos das luzes, e assistencia de seus fieis Vassallos; essas *Renúncias* que não podem conceber-se, nem parecem possiveis, olhando para os affectos naturaes do amor paterno, e filial, e para a honra, e lustre de toda a Familia, que tanto interessa a todos os homens honrados; essas *Renúncias*, que se tem feito suspeitas a toda a Nação, e das quaes deriva toda a authoridade de que justamente pode fazer uso o *Imperador e Rei*, demandão para a sua validade, e firmeza, e ao menos, para a satisfação de toda a Monarchia *Hespanhola*, que sejão ratificadas, estando os *Reis*, e *Infantes*, que as fizerão livres de toda a coacção, e temor, e nada seria tão glorioso para o Grande Imperador *Napoleão I*, que tanto se tem interessado nellas, como devolver á *Hespanha* seus Augustos Monarchas, e Familia; dispôr que dentro do seu seio, e em Côrtes Geraes do Reino fizessem o que livremente lhes aprazesse; e a Nação mesma com a Independencia, e Soberania, que lhe compete, procedesse em consequencia a reconhecer por seu legitimo Rei o que a natureza, o direito, e as circunstancias chamassem ao Throno *Hespanhol.*

(Continua)

"Notícias de Coimbra" no Algarve

Festival Desportivo

E' no dia 5 de Dezembro que Faro vai presenciar, num grande Festival, três novas modalidades desportivas às quais concorrerão os mais exímios atletas de toda a Província.

Para o Cross-Conntry a Corporação do Bombeiros Municipais de Loulé acaba de se inscrever com um óptimo lote de atletas começando, desde já, a treinar, esperançados na vitória à frente dos seus colegas algarvios.

Para o policiamento desta Prova o Chefe do Grupo de Escoteiros n.º 77 Sr. Augusto Martins, disporá dos seus rapazes bem como material compatível para a boa organização do Festival.

QUIMARTO

*

DE FARO

Incêndio de Coimbra

«Notícias de Coimbra» foi o jornal que transmitiu primeiramente, a toda a província, o grande incêndio que destruiu, em parte, o Govêrno Civil, Tribunal do Trabalho e Junta de Província. Junto do nosso *placard* acorreram muitos conimbricenses que residem nesta cidade.

Engenheiro Duarte Pacheco

Causou o mais profundo pesar o falecimento do nosso comprovinciano, Sr. Engenheiro Duarte Pacheco, ilustre Ministro das Obras Públicas e Comunicações.

Afim-de se encorporarem no seu funeral, seguiram para Lisboa, os Srs. Governador Civil, Presidente da Câmara e Presidente da Junta de Província, bem como o Sr. Dr. Silva Mealha, cunhado do falecido, e sua família.

Festival desportivo

Continua despertando o maior interesse o Festival que «Notícias de Coimbra» levará a efeito no próximo dia 5 de Dezembro, no Santo Estádio, de que é proprietário o Sr. Eusébio Tomaz Lopes, que ao mesmo vem dando as melhores modificações, afim-de torná-lo o melhor da província.

Engenheiro João Antunes de Sousa

Encontra-se a desempenhar já as suas funções na Escola Industrial e Comercial Tomás Cabreira, desta cidade, o Sr. Engenheiro João Antunes de Sousa o popular coimbrão desportista.

QUIMARTO

Vida Desportiva

FUTEBOL

Em Faro: Farense, 1 — Lisboa e Faro, 0.

Realizou-se hoje o encontro, que havia sido adiado, para a 4.ª jornada do Campeonato Regional.

O Farense viu-se em sérios embaraços para vencer os «vermelhos» embora alinhado com alguns elementos da reserva.

O Lisboa e Faro, que continua sem nenhuma vitória, é um «team» que vem acentuando progresso.

Na 1.ª volta os «águias» foram vencidos pelo elevado score de 11 a 0. No jôgo de hoje mostrou melhor conjunto e merecia um empate resultado que traduziria o encontro.

QUIMARTO

O Louletano numa tarde infeliz, perde com o Olhanense por 5-2.

O Estádio Louletano com a sua maior enchente desta época, vê pela 1.ª vez jogar o Olhanense que era constituído pela seguinte linha: Abraão, Rodrigues e Loulé; Calé, Grasina e João dos Santos; Moreira, Joaquim Paulo, Cabrita, Salvador e Gomes. Pelo Louletano alinhava: Duarte, José Maria e Borrela; Rafael, Correia e Coelho; Vairinhos, Fernando, Cavaco, Marcos e Baptista.

Pelas 15 horas entram em campo as duas equipas, formam fila indiana, trocam ramos, saudam as autoridades e o jôgo começa sob a arbitragem do sr. Andrade Pinto, do Colégio de Arbitros da A. F. de Lisboa.

A 1.ª parte termina com o resultado de 3-1 a favor do Olhanense, registando-se lindos esquemas de jôgo por parte dêste a que o Louletano soube corresponder.

Na 2.ª parte o Louletano joga com inferioridade porque no 1.º tempo o seu defesa-direito José Maria ao tentar saltar uma bola, ficou com o pé direito torcido o que prejudicou o grupo local, jogador êste que estava actuando primorosamente.

Durante os primeiros 20 minutos de jôgo desta parte, o Louletano dominou o Olhanense, do que resultou Cavaco modificar pela segunda vez o resultado para 3-2, no meio de grande entusiasmo da assistência.

Nos últimos 4 minutos de jôgo José Maria, mais uma vez infeliz, mete mão na grande área, a que o árbitro manda marcar penalidade máxima resultando a 4.ª bola dos visitantes.

O jôgo continua enérgico e no último minuto o Olhanense marca a sua 5.ª bola, resultado com que terminou o encontro.

A arbitragem do sr. Andrade Pinto, foi brilhante.

Pelo Louletano todos cumpriram, salientando-se Cavaco, Fernando, Rafael, Duarte e José Maria enquanto não foi magoado.

Pelo Olhanense salientou-se a linha-média e a avançada.

A assistência saiu satisfeita com a brilhante exibição do Louletano, terminando assim o melhor jôgo desta época, realizado nesta vila.

SOUSA OLIVEIRA

*

N. R. — Estas correspondências lançadas no correio, do Algarve, no dia 17, chegaram à nossa Redacção em 20.

O Olhanense campeão do Algarve

FARO, 21. — Finalizou hoje o Campeonato Regional de Futebol em que o Olhanense triunfou mais uma vez, com séria dificuldade, perante a actuaçao do seu mais directo adversário — o Farense.

Embora o Farense seja detentor de elementos individuais superiores aos do Olhanense, não forneceu o conjunto suficiente para vencer os campeões. O Olhanense com óptimo conjunto venceu e não deixou de merecer crítica nas fracas actuações de alguns encontros com clubes apagados do Campeonato Distrital.

E' de esperar que a actuação do representante algarvio imponha uma certa dificuldade aos outros concorrentes do Campeonato Nacional, principalmente nos jogos «em casa». Fóra, será de duvidar, mas... o seu convívio dos anos anteriores será elemento que fortificará o «team», ao passo que o mesmo não se daria com o Farense se viesse a concorrer à competição máxima do futebol português.

O melhor encontro do campeonato foi o do Farense-Lusitano disputado hoje, em Faro. Jogadas conscienciosas, combinação mútua de ataque, óptima actuação dos elementos evidenciando o esfôrço máximo dum «team» que, ao perder por 2 a 0, conseguiu vencer por 5 a 2. Foi o Farense que se empregou para alcançar a vitória, e êsse esfôrço tornou-o um «team» que merece os maiores elogios conforme disse o Sr. J. A. Costa no «Pôrto» oferecido aos atletas farenses.

O Lusitano com alguns elementos de valor e com a óptima orientação dum treinador espanhol conseguiu o 4.º lugar. E' pena que alguns dos seus jogadores não tentem abstrair a violência de jôgo o que prejudica a prática e boa actuação do «team».

O Lisboa e Faro, último classificado, não obteve uma vitória devido à falta de orientação técnica. Tem bons elementos e a prova é que ùltimamente a sua actuação se evidenciou.

O Louletano, o clube mais progressivo do campeonato obteve o 3.º lugar, mercê da sua óptima realização, nos encontros disputados principalmente na 2.ª volta.

O Glória de Vila Real, o penúltimo, teve bons encontros, mas é um grupo que a falta de campo próprio faz baixar nas competições de valor.

*

Em LOULÉ, o Louletano vence o Lisboa e Faro por 6-0.

Para terminus do Campeonato do Algarve, realizou-se nesta vila o grandioso encontro Louletano-Lisboa e Faro, sob a arbitragem do sr. Mário Domingos, do C.A. de Faro.

Entram em campo as duas equipas e ao sinal do árbitro, perfilam e guardam um minuto de silêncio à memória do filho ilustre desta terra, Engenheiro Duarte Pacheco, que foi Ministro das Obras Públicas e Comunicações, apresentando-se a equipa do Louletano com fumo no braço, em sinal de sentimento pela morte do referido Ministro.

O jôgo começa e Vairinhos I do Louletano, aos 3 minutos marca a 1.ª bola. Os louletanos entusiasmados conseguem dominar e aos 25 minutos de jôgo Vairinhos II marca a 2.ª bola do grupo local, e assim termina a primeira parte por 2-0 a favor dêstes.

A 2.ª parte começa animada e em consequência dum «corner» Rafael do Louletano mete a 3.ª bola de cabeça. Segue-se uma avançada e Fernando do Louletano faz o 4.º ponto, tendo em-seguida Vairinhos II metido a 5.ª bola e Cavaco a 2 minutos do fim faz a 6.ª bola que foi a mais bonita da tarde, terminando assim por 6-0 a favor do Louletano, que apresentou a seguinte linha: Duarte, Borrela e Leonilde; Rafael, Correia e Coelho; Campina, Vairinhos I, Cavaco, Fernando e Vairinhos II, salientando-se Fernando, Vairinhos, Rafael e Correia e os restantes cumpriram.

A arbitragem foi correcta e imparcial.

Com êste encontro terminou o Campeonato Regional do Algarve, em que o Louletano fechou com Chave d'Oiro.

SOUSA OLIVEIRA



★★★★★★★

Emissões dos Estados Unidos
EM LÍNGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

Horas	Estações	ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
7,45	WKTS	49,0	wRUL	38,4	wKUJ	39,7	WBOS	48,9
8,45	WKTS	49,0			wKUJ	39,7	WBOS	48,9
9,45					wKUJ	30,8	WBOS	25,3
12,45	WRUA	26,9	wRUS	19,8	wRUw	25,6	WNEO	19,6
13,45	WRUA	26,9	wRUS	19,8	wRUw	16,9	WRUL	19,5
17,45	WRUA	26,9	wRUS	19,8				
18,45	WRUA	26,9	wRUS	19,8	wGEA	25,3		
19,45	WRUA	26,9	wRUS	19,8	wNO	31,5	WKLJ	30,8
20,45 ás 21,15	WRUA	39,6	wRUS	31,4	*Meia hora de programa espec.*			
21,45	WRUA	39,6	wRUS	31,4	WKLJ			
22,45					WKLJ			
23,45					wKLJ			

A «Voz da América» em português pode ser tambem escutada por intermédio da B. B. C. das 18,45 ás 19 na frequência de 48,43 m., 41,98 m., 31,41 m. e 25,09 m.

EMISSÕES DIÁRIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

«Grupo dos Amigos de Coimbra»

CONVITE

A fim-de serem tratados assuntos referentes à representação a fazer por êste Grupo, em nome da Cidade, para se conseguir do Govêrno uma solução conveniente à necessária modificação do péssimo estado em que se encontra o local da antiga Tôrre de Santa Cruz, a Comissão Administrativa do «Grupo dos Amigos de Coimbra», convida todos os seus associados a comparecer numa reunião, a efectuar na sua Sede, no próximo dia 29 do corrente mês, pelas 21,30 horas.

A Bem de Coimbra

O Presidente da Comissão Administrativa,

Tavares Alves

Figueira da Foz

Concurso de Monografias

Dois distintos escritores, Raymundo Esteves e Maurício Augusto Aguas Pinto, que às letras portuguesas têm dado uma brilhante colaboração, ganharam o primeiro prémio do Concurso de Monografias sôbre a Figueira da Foz, promovido pela respectiva Comissão Municipal de Turismo.

Entre os trabalhos recebidos destacou-se o que tinha como divisa — «Castos e Pallux», que era o dos referidos escritores e que o júri classificou em primeiro lugar, cabendo-lhes o prémio de 3 mil escudos.

Consta-nos que se trata dum trabalho valioso, que muito honra os seus autores e virá contribuír para a propaganda da linda praia da claridade.

Pastelaria IMPÉRIO
Praça 8 de Maio, 44-A
Pastelaria - Confeitaria
FABRICO PROPRIO
Vinho fino e espumoso
Toda a pastelaria e confeitaria são fabrico destu casa

DO PORTO

DELEGADO: **LUÍS COSTA**

Um Grande Vulto

Num desastre estúpido, brutal, daquêles desastres que chocam porque aparecem num repente, quando nada, absolutamente nada, os faz prevêr, morreu o Ministro das Obras Públicas e Comunicações, engenheiro Duarte Pacheco.

O Govêrno do Estado Novo, a Nação Portuguesa, com a sua morte, perderam um membro que era o seu legítimo orgulho, um servidor magnífico de inteligência e grande de patriotismo.

O sr. Engenheiro Duarte Pacheco, era um grande vulto da Pátria... Um daquêles vultos que, pelas proporções da sua capacidade moral, pela fantástica elasticidade da sua inteligência, pela grandiosidade do seu poder concebedor e pela desmedida fôrça da sua acção realizadora, se tornam verdadeiramente, absolutamente imperscindíveis...

A morte do sr. Ministro das Obras Públicas veio abrir uma lacuna no seio do Govêrno e, o que é mais, entre os próprios elementos da renovação material da Pátria.

Foi um homem que morreu... Tantos morrem todos os dias, humildes e grandes, sem que a sua morte conte entre os oito milhões de habitantes da nossa população...

A do engenheiro Duarte Pacheco conta e é causa duma grande perda nacional. Não como ministro, não como intelectual, não como homem numa elevada posição!... Mas como espírito concebedor e realizador, como seiva frutificadora, como elemento de renovação, como essência revolucionária, no sentido mais nobre e elevado da palavra Revolução.

De facto, o ministro substitui-se...

Insubstituível é a colossal grandeza, a magnífica juventude, a fôrça incomensurável do seu espírito...

Esse espírito sublime, que tornou possíveis as suas imorredoiras realizações... E porque Ele o tinha, é que foi um grande ministro, um ministro como há muito tempo não tínhamos.

Pela fôrça da sua vontade inquebrantável, que lhe dava um querer que avassalava os impossíveis; pelos seus inesgotáveis recursos pessoais, filhos do seu profundíssimo saber; pelo seu ardoroso e veemente amor à Pátria, talhado pela rigidez e pela nobreza do seu carácter... a caótica ruína material do país, como por encanto, transformou-se em ordem, em excelentes realizações, em obras magníficas que, transformando a casa portuguesa numa altiva e sólida construção, são valiosíssimos elementos para a economia nacional, poderosos factores da riqueza da Nação.

Surgiram portos, apareceram óptimas estradas, levantaram-se pontes, construíram-se bairros, restauraram-se monumentos, ampliou-se a rêde de comunicações, etc., etc....

Tudo obra do génio insigne, do Patriota sublime, que um trágico e brutal acidente nos roubou...

...E morreu no seu pôsto, ao serviço da Pátria que tanto amou e tanto engrandeceu...

Não nos limitemos a dizer: Paz à sua alma!...

Que tôdas as terras portuguesas — cidades, vilas, aldeias — e tôdas sentiram a sua poderosa e magnífica acção — sigam o exemplo magnífico de Vila Viçosa, a última terra que lhe foi dado visitar...

Que haja, em cada cidade, uma avenida; em cada vila, uma rua; em cada aldeia, uma travessa ou um lugar, seja o que fôr, com o nome do engenheiro Duarte Pacheco.

E' certo que a sua obra perpetua a sua memória... Mas é justo, é digno e nobre, que nós, os vivos, a perpètuemos também.

Rafael Sanzio F. Pinto Basto da Costa Rebêlo

Notas e comentários

Morreu num desastre estúpido, trágico, um bom português: o senhor Engenheiro José Duarte Pacheco que foi muito ilustre ministro das Obras Públicas e Comunicações.

Isto penalisou-nos por duas razões: uma por se tratar de morte brutal que nos causa sempre horror, seja quem fôr a vítima; segundo porque o vitimado foi um homem que, alheado de tôdas as paixões políticas, serviu a nossa Pátria como poucos a têm servido.

A esta nota—nota triste e dolorosa—nada temos a acrescentar em comentário a não ser a nossa profunda homenagem a essa grande figura portuguesa cujo instinto próprio, natural, era não perder tempo e, assim, aos 23 anos estava formado, aos 29 era ministro e, com pouco mais de 40 era levado pela parca.

Uma vida curta, rápida, activa de cujos benéficos efeitos o nosso país está bem vincado de lês a lês.

*

—A que profissão se destina? —preguntou um filósofo a um mancebo inteligente.

—As letras—respondeu o interpelado.

—Quere ser homem de letras? Então tem algum rendimento para viver?!

—Tenha então cuidado! Não conte com a poesia ou com a prosa, para se manter. A literatura deve ser para o homem uma *bengala* para se encostar e nunca uma *moleta* para o suster.

Se não tiver algum recurso para viver, a profissão das letras colocá-lo-á incessantemente em tais incertezas àcêrca dos meios de existir que não poderá, sem imprudência, fundar uma família, nem ter a segurança de escapar à pobreza na sua velhice.

Que triste realidade! ..

*

Está cada vez mais complicado o xadrês teatral.

Já não é xadrês é labirinto. Até nem parece um jogo mas uma pugna.

Vá, sejam todos amigos!...

*

Foi distribuido mais um número da interessante publicação «O Filatelista».

Sempre interessante, sempre oportuna e sempre útil.

*

Uma postura muito justa, que, infelizmente, parece estar esquecida, é aquela que proíbe a criançada vasculhar os recipientes do lixo.

Não é preciso referir aqui os inconvenientes e graves perigos até, que tal prática acarreta, prática que muitas vezes é aconselhada pelas próprias mãis dos pequenos infractores.

Uma vez que há uma tão acertada postura a proibir tão anti-profilática prática, não seria conveniente recomendar à polícia a sua atenção para que rigorosamente ela seja cumprida?

Lucrariam com isso a profilaxia, a estética citadina e a saude pública.

REPORTER I

As actividades culturais do Grupo dos Modestos

Entre as colectividades nortenhas que vão contribuíndo para a formação cultural da nossa gente, uma há que desde o ano findo se vem salientando cada vez mais: é o Grupo dos Modestos.

Efectivamente, desde a fundação da sua «Secção Cultural», êste Grupo tem desenvolvido uma excelente obra de divulgação de conhecimentos e idéias úteis e interessantes.

Na época transacta, entre outras «sessões de cultura», organizou essa Secção um sarau de arte, em que colaborou o nóvel Orfeão dos Bombeiros Voluntários Portuenses, e um ciclo de conferências das quais, sem desmerecimento para as restantes, se destacam as dos srs. prof. dr. Bertino Daciano, Agostinho da Silva e Mário Sacramento, respectivamente intituladas «Ligeiras considerações sôbre a formação moral do homem», «A Vida e a Obra de William Morris» e «A Criança nas suas relações com o adulto».

*

A época presente, inaugurou-se no passado dia 18, com uma conferência do sr. dr. António Ramos de Almeida, subordinada ao tema «A Arte e a Técnica».

Ramos de Almeida é um notável representante da nova geração. Além de abundante colaboração em muitos jornais e revistas, em que se afirmou como poeta modernista, crítico e ensaista de grande merecimento, tem publicados os livros de poesia moderna «Sinal de Alarme» e «Sinfonia da Guerra» e os ensaios «A Arte e a Vida» e «Antero de Quental».

Na sua conferência «A Arte e a Técnica», abordou alguns problemas já tratados em «A Arte e a Vida», insistindo no que se refere à técnica.

Depois de provar que tôda a vida humana está condicionada principalmente pela ciência e pela técnica, e, portanto, a enorme importância no desenvolvimento das sociedades económicas, falou das diversas ètapas do seu desenvolvimento, desde os tempos mais recuados até ao presente.

Seguidamente, analisou o problema social nos seus mais variados aspectos, vincando a necessidade de se abreviar o estabelecimento duma organização colectiva que resolva as contradições do sistema vigente, isto é, que ponha termo ao liberalismo económico.

Trata-se, pois, dum valioso trabalho que mereceu a melhor atenção de quantos o observaram tendo o seu autor sido muito ovacionado.

—

A Delegação do «Notícias de Coimbra», no Porto, é situada na Rua Cimo da Vila 131-2.º (próximo à praça da Batalha). Telefone ch. 4559, onde devem ser tratados todos os assuntos do nosso jornal, referentes ao Norte do país.

Rancho de Coimbra

Nesta agremiação, que tantos serviços tem prestado à propaganda da nossa terra, realizou-se ontem um grandioso baile que foi abrilhantado pela «Grande Orquestra Almeidita», repetindo-se hoje.

Agradecemos a gentileza do convite.

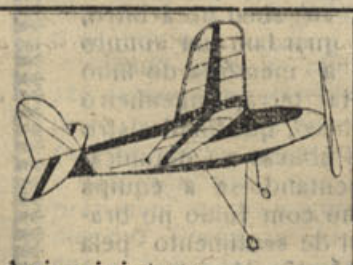


Galeria de Propaganda

Um exclusivo *Elecê*

Trabalhos em Tricot *informa a Delegação do «Notícias de Coimbra»*
Rua Cimo de Vila, 131-2.º — PORTO

A FINANCEIRA
E' a única Agência que possui os melhores conhecimentos na
Compra, Venda e Hipoteca
DE
PROPRIEDADES
(Colham informes)
Rua do Bonjardim, 297
Telefone 4707
PORTO



Aviominiatura
Miniomarinha
CASAS
Comboisinhos
INVICTA BAZAR tem construções, para diversos preços. Artigos de Bazar, Jogos, Bijouterias a preços populares.
Envie 1$50 para despezas e receberá o catálogo ilustrado
INVICTA Bazar
VICTAZAR, Ldª
R. Santo Ildefonso, 30 — PORTO

Para a caspa é queda dos cabelos
Sua fixação e coloração natural, use
Para o seu banho, use:
Para a sua pele, use:
Se tem peladas, use:
Para a sua barba, use:



Depósito geral em LISBOA: Brasil Flora—Rossio, 93 1.º. Telefone 2 5464. Em Viseu: José de Figueiredo — R. Direita, 26. No Funchal: Farmácia Dois Amigos

Para Propagandas
Elecê
Atelieres de Publicidade Moderna
R. Cimo de Vila, 131-2.º
PORTO

Consertam-se canetas
de todas as marcas ficando como novas, por tecnicos especializados, pelo sistema americano de alta precisão. Aparos de ouro ou metal, molas, borrachas, valvulas, pistons e todas as peças sobrecelentes.
Papelaria da Moda
167-R. do Ouro-173
LISBOA

Ano - X 3.ª série — Coimbra, 5 de Dezembro de 1943 — Número 106

NOTÍCIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apóstolos, 7-2.º
Publicação Bi-semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — Tipografia Lorvanense
LORVÃO

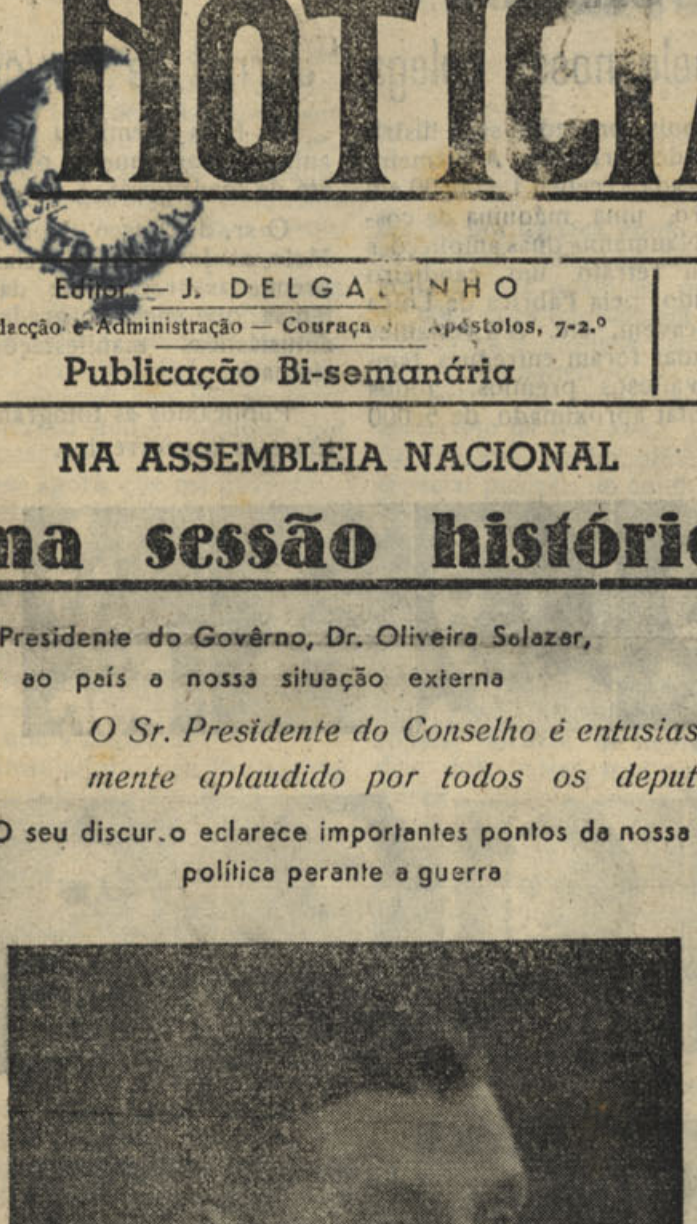
NA ASSEMBLEIA NACIONAL

Uma sessão histórica

O Sr. Presidente do Govêrno, Dr. Oliveira Salazar, expõe ao país a nossa situação externa

O Sr. Presidente do Conselho é entusiasticamente aplaudido por todos os deputadas

O seu discurso eclarece importantes pontos da nossa política perante a guerra



DR. OLIVEIRA SAL ZAR

A semana passada, quando o «Notícias» se encontrava quási impresso, o Sr. Dr. Oliveira Salazar, ilustre Presidente do Conselho e Ministro dos Negócios Estrangeiros, proferiu perante a Assembleia Nacional um notável discurso sôbre a política externa do país. As palavras do Chefe do Govêrno causaram sensação em tôda a Nação portuguesa e em tôdas as nações do Mundo.

Porque o discurso é muito extenso e já foi publicado em todos os diários de Portugal, na íntegra, não o publicamos todo. Mas não podemos deixar de inserir alguns dos seus notáveis trechos.

O Sr. Dr. Oliveira Salazar, aclamado por tôda a Câmara, fez as mais nobres e prudentes afirmações, compatíveis com a dignidade do povo português e da política do Govêrno.

(Continua na 3.ª página)

Página Literária

Sob a direcção do distinto académico da Universidade de Coimbra, sr. Emílio Marques da Silva, inicia «Notícias de Coimbra» no próximo número a publicação duma página literária que sairá de 15 em 15 dias.

São colaboradores, àlém de outros literatos de categoria, distintos alunos da Universidade.

Concurso literário

Como já foi noticiado pela nossa Delegação na capital, vai ela organizar um interessante concurso literário de poesia, para o qual serão estabelecidos vários prémios.

No próximo número, visto o original ter chegado tarde, publicaremos as bases do concurso.

Instituto de Coimbra

A terceira conferência da presente série promovida pelo Instituto de Coimbra, realiza-se no próximo dia 7. E' conferente o ilustre Prof. da Faculdade de Ciências sr. Dr. Gumersindo Sarmento da Costa Lôbo, que dissertará sôbre o seguinte tema: «A atmosfera do Sol» (com projecções.

Dada a alta competência do conferente e a curiosidade do assunto, é de esperar uma grande concorrência.

DA CAPITAL

Por motivo de ter chegado tarde, não pudemos inserir hoje a colaboração «Da Capital», da nossa Delegação, do que pedimos desculpa aos nossos leitores.

Junta de Província da Beira Litoral

Reuniram em sessão anual os Procuradores das Câmaras Municipais a Junta da Província da Beira Litoral, em conformidade com as disposições do Código Administrativo.

Presidiu o sr. Dr. Bissaya Barreto, secretariado pelos procuradores srs. Alfredo Fernandes de Andrade e dr. Fausto Luiz de Oliveira, das Câmaras de Oliveira de Azemeis e Agueda.

O sr. Dr. Bissaya Barreto em um extenso e elucidativo relatório da acção da Junta no ano transacto, ao qual faremos referência no próximo número.

Da Junta de Província assistiram os srs. dr. Eduardo Miranda, Francisco Mendes da Silva e Vilaça da Fonseca.

Página Humorística

Brevemente recomeçamos a publicação da nossa Página Humorística, que terá colaboradores da nossa academia universitária.

«Notícias Humorístico», é de um humorismo discreto e engraçado.

1.º de Dezembro
Dia da Mocidade

Em tôdas as cidades e vilas do país, especialmente em Lisboa, o 1.º de Dezembro foi solenemente festejado.

Em Coimbra os filiados da Mocidade e um têrço da Legião Portuguesa reuniram em parada na Praça da Pèpública, desfilando depois até à Praça 8 de Maio, onde se realizou a cerimónia do içar da bandeira no edifício da Câmara Municipal, aos toques de continência pelos clarins.

Em seguida os contingentes das duas corporações ouviram missa na igreja de Santa Cruz e visitaram o túmulo de D. Afonso Henriques.

Colégio Sá de Miranda

O sr. dr. Raúl de Miranda, distinto professor e assistente da Faculdade de Ciências de Coimbra, realizou nêste colégio a sua anunciada conferência, sendo muito aplaudido.

Foi feita a sua apresentação pelo sr. dr. Neves Henriques, professor e director daquêle acreditado colégio.

Agradecemos o convite.

1640 - 1943

A Bíblia dum pôvo, a Religião duma Pátria, é a História...

Nas lições do passado, no exemplo dos grandes que à custa do sacrifício do bem-estar, da vida e da própria honra, engrandeceram, moral e materialmente a Pátria, recebe-se a seiva sagrada que alimenta o mais belo, mais nobre e elevado sentimento: O Amor à Terra em que se nasceu, Terra que é mãi; o Amor à Raça a que se pertence, Raça que por ser a nossa, devemos considerar superior a tôdas.

A História é a fonte da vida das nações; a fôrça vivificadora das raças...

O Patriotismo será tanto mais forte, tanto mais elevado, quanto maior fôr o conhecimento que se tenha da História e quanto mais profundos fôrem o respeito e o amor que se lhe dediquem.

Sôbre isto, a História, o passado, portanto, a vida duma Pátria e duma Raça, é a conselheira mais leal para os dirigentes dos povos...

O verdadeiro Chefe, o autêntico condutor dum povo, só o é se conhecer profundamente a História, com aquêle conhecimento que é análise, que é estudo do facto sôbre todos os pontos de vista, desde a causa à consequência, compreendendo o seu porquê, minuciosamente, pormenorizadamente...

Conhecer a História, não é mencionar as batalhas, saber as grandes datas, ter na memória o nome dos heróis...

Conhecer a História é conhecer psicològicamente os heróis, para se compreender a razão do seu heroísmo; é saber o significado das datas pela análise dos estados moral, político e militar dum povo, na altura em que elas se deram; é estudar tôdas as causas duma batalha, da mais próxima à mais remota, para se saberem quais as tendências duma Raça, para se saber qual o espírito que a anima, qual a espécie de fôrça que lhe dá vida...

O Chefe que conheça a História da Pátria a que pertence, sabe como guiar o seu povo, porque, dos factos tira conclusões e estas indicam-lhe o caminho que deve seguir...

— 1640, na História de Portugal, é uma data significativa, cheia de grandeza, que nos enche de orgulho...

1640, é uma data histórica para sempre gravada na alma da Raça, ardendo em nossos corações numa chama que os calcina no mais veemente e violento amor à Pátria, no mais forte e consciente conhecimento do que valemos, do que podemos e do que queremos...

1640, é uma data que é um símbolo, que é um significado, que é uma directriz.

(Continua na 2.ª página)

Notícias da Guerra

Com os recentes bombardeamentos pela R.A.F. a Berlim, houve grandes destruições e milhares de vítimas.

O nosso Govêrno, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, em nota oficiosa, comunicou à Nação, que os edifícios da Legação de Portugal e da Chancelaria do nosso Consulado, sofreram estragos quási totais, tendo ardido por completo. Todo o pessoal da Legação e do Consulado não foi atingido, encontrando-se de saúde.

— Os combates na Rússia continuam com a maior violência, defendendo as tropas alemãs o terreno palmo a palmo, mas tendo recuado e perdendo grandes extensões de território, reconquistado pelos russos. As perdas de parte a parte, em homens e material, têm sido muito importantes.

— Na Itália a campanha tem sido muito morosa, devido às posições naturais e de altitude em que as fôrças alemãs se encontram entrincheiradas e onde se defendem com valentia. Entretanto as tropas anglo-americanas têm realizado alguns avanços.

— No Extremo-Oriente, continuam a ferir-se violentos combates entre japoneses e as fôrças americanas e australianas, havendo sensíveis perdas de parte a parte. Os americanos e australianos têm tomado algumas importantes posições, que os japoneses ocupavam.

— Foram desmentidas tôdas as notícias de prováveis deligências a favor da paz, por Von Papen, na cidade do Vaticano.

—As capitais e outras cidades da Roménia e Bulgária foram evacuadas, retirando-se a população para pontos afastados.

—Da região de Nice, foram evacuadas 9.000 crianças, por motivo de novas medidas tomadas pelos alemães para a evacuação da costa francesa.

— A ilha de Santorin, no Egeu, foi tomada pelas fôrças alemãs. A guarnição, partidária de Badóglio, capitulou. A sua população é de 20.000 habitantes.

— Willman Welsh, marechal britânico do ar, declarou que o que os aliados estão a fazer à Alemanha, será feito, de mais terrível maneira ainda contra o Japão.

— Em Berlim ardeu também a séde da Legação Apostólica.

—Reuniram-se em conferência os representantes das 4 mais importantes Nações Aliadas: Churchill, Roosevelt, Estaline e Xang-Kai-Chek. Esperam-se decisões da mais alta importância para o futuro da guerra.

Visado pela Comissão de Censura

1640 - 1943

(Continuado da 1.ª página)

Em 1640, não devemos ùnicamente ver a audácia dum punhado de portugueses que, na aventura mais heróica, mais romântica e mais sublime, soube quebrar as grilhetas que amarravam a Pátria, soube despedaçar as algemas que oprimiam a Raça!...

Não!... 1640 é muito mais que isso...

Para nós, portugueses, é a consciência da nossa fôrça, a certeza do nosso valor, a afirmação solene do nosso heroísmo, a garantia absoluta da nossa Honra.

Em 1640, encontra-se a certeza do nosso espírito nacionalista, a certeza da nossa personalidade, a eloquente afirmação da nossa vitalidade, a mais nobre e alevantada certeza de que Portugal é Portugal, uma Pátria eterna, só dos portugueses, uma Pátria Grande que só pode e quere viver abraçada à Liberdade!...

Para nós, portugueses, 1640 é uma vitória que garante a nossa independência em todos os campos porque é a certeza de que temos qualidades especiais e particulares que nos dão uma individualidade, porque possuimos um espírito que nos torna diferentes dos outros. Em 1640, não devemos ver unicamente a restauração da independência, a troca dum Rei estrangeiro por um Rei nacional...

Devemos compreender que essa restauração se deu porque, superior à fôrça das convenções políticas, na Península Ibérica, entre portugueses e espanhois, acima das fronteiras geográficas ou convencionais, havia as fronteiras demarcadas por duas fôrças espirituais, por duas almas que impossibilitavam a existência dum só corpo: a alma e a fôrça espiritual da Raça espanhola... a alma e a fôrça espritual da Raça portuguesa!...

Devemos compreender que se arrancamos o trôno a um Habsburgo, para o oferecermos a um Bragança, foi porque a êsse Bragança, como legítimo e directo descendente do Fundador da Pátria, Ele cabia por incontestável Direito; foi porque só num Bragança estava a encarnação da Pátria, a vida da Raça; foi porque, colocada na fronte dum Bragança a corôa que lhe pertencia por todos os Direitos, só assim adquiriamos a liberdade...

1640, para nós portugueses, é, mais que um triunfo político, mais que um sucesso militar, uma grande vitória espiritual...

E' a reafirmação de 1385, a garantia de que a Raça que conquistou e descobriu o mundo, desfazendo o mistério dos mares, desbravando os continentes, levando a Cruz e a Espada como paladinas duma Civilização e defensoras duma Fé, não pode jàmais viver oprimida, avassalada pela fôrça doutra Raça que é grande mas não é maior... E como não há Raça maior que a portuguesa, é a garantia de que nunca nos deixaremos calcar por outro povo!...

Portugal será Livre e Grande, eternamente...

Para os espanhois, 1640 também tem um significado. Não de derrota, nem de vergonha.

Em 1640, devem ver os espanhois a justiça do nosso Direito, a fôrça da nossa vontade, o poder da nossa civilização.

Em 1640, não devem os espanhois ver um desastre político, uma amputação territorial...

A Espanha, tão nobre, tão altiva e tão justamente orgulhosa, que é no mundo uma grande potência espiritual, deve compreender que a nossa nobreza, a nossa altivez, o nosso orgulho, nascem — é certo — do mesmo misticismo, do mesmo ideal, da mesma casa, mas caminham numa linha que é paralela e não a mesma...

Foi pela mesma Fé e pela mesma Civilização, que levamos a mesma Cruz às mais inhóspitas paragens...

Foi pela mesma Fé e pela mesma Civilização, que trabalhamos no mundo, que o conquistamos e descobrimos, que fundamos os nossos Impérios...

Mas, ao arripiarmos caminho, fizemo-lo com espadas diferentes e, nas quilhas, nos bôjos e nas velas das nossas naus, iam símbolos diferentes a animarem espíritos que não eram iguais...

Castelos e Quinas, garantem vida a Portugal...

O Leão de Castela, garante vida à Espanha...

Paz entre as duas Pátrias, Amizade entre as duas Raças mas, Liberdade e Grandeza para a Espanha, Liberdade e Grandeza para Portugal...

Eis o que os espanhois devem ver na data de 1640...

...E vêem-no felizmente...

De 1640 a 1943, a espantosa diferença que existe!...

No ontem longínquo de 1640, era a rivalidade, talvez até a inveja, entre duas Raças leoninas a quem o mundo tanto deve...

Hoje, talvez pela influência dessa própria data, que ao espírito dos Chefes que nos conduzem, certamente foi indicar o caminho a seguir, é a boa harmonia, a amizade que é sincera e promete ser constante.

O sangue dos *Viriatos* que tombaram em Espanha, rezando o seu sólo heróico e sacrificado, é a garantia dessa amizade...

Franco, a encarnação da Raça espanhola, e Salazar, a mais elevada expressão da Raça portuguesa, são os Chefes inteligentes que à História vão buscar o conselho leal e desinteressado, para traçarem o caminho da sua política...

E a História diz-lhes:

Espanha Grande... Una... Livre!...

Portugal Eterno... Grande... Livre!...

Rafael Sanzio F. Pinto Basto da Costa Rebêlo

Foram distribuídos os prémios

do Concurso de Chita realizado pelo nosso colega "Jornal de Notícias"

Na última quarta-feira, 1.º de Dezembro, foram distribuídos em uma imponente sessão na séde da Delegação da F.N.A.T., em Coimbra, os prémios do Concurso de Chita promovido pelo «Jornal de Notícias», do Porto.

Presidiu o sr. Dr. Vasco Homem de Melo, presidente da Delegação, secretariado pelos srs. Juliano Ribeiro, que representava o director daquêle nosso colega portuense, e dr. Fernandes Martins, distinto advogado desta cidade.

Falou em primeiro lugar o sr. José Castilho, representante do «Jornal de Notícias» em Coimbra, seguindo-se-lhes os srs. drs. Vasco Homem de Melo e Fernandes Martins, e por fim o sr. Juliano Ribeiro, que agradeceu as amáveis referências feitas ao seu jornal.

Depois procedeu-se à distribuição dos prémios. A primeira classificada, recebeu 1.000$00 em dinheiro, uma máquina de costura «Naumann» duas ampliações do seu retrato, um candieiro oferecido pela Fábrica de Loiça de Sacavem, etc. A's restantes premiadas foram entregues, também, valiosos prémios, todos num total aproximado de 5.000 escudos.

A festa terminou com um animado baile que se prolongou até de madrugada.

O sr. dr. Vasco Homem de Melo, o «Jornal de Notícias» e as premiadas, receberam da assistência, que enchia o grade salão, entusiásticas manifestações de simpatia.

Publicamos as fotografias de tôdas as concorrentes.







Próximo do Rio de Janeiro um avião de carreira, de 4 motores, embateu contra uma alta montanha, a quatro quilómetros desta cidade, esmagando-se no chão e morrendo todos os passageiros e tripulantes, ao todo 18 pessoas vítimas dêste desastre.

DINHEIRO
SOBRE
Hipotcas Letras
O Empréstimo poderá ser imediatamente efectuado desde que as garantias oferecidas sejam suficientes. R. da Sofia, 22. ALVES VALENTE.

BORRACHAS
Indústrias — Menage — Sanitárias
Pulverisação de vinhas
Para automóveis e bicicletas
Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras
MEIAS ELÁSTICAS
Fundas e Cintas Medicinais
Armazem de acessórios de Farmácia
LUCIANO, MATOS & C.ª
Rua Sá da Bandeira, 42-46
Telef. P. B. X. 480
PORTO

Pastelaria IMPÉRIO
Praça 8 de Maio, 44-A
Pastelaria - Confeitaria
FABRICO PROPRIO
Vinho fino e espumoso
Toda a pastelaria e confeitaria são fabrico desta casa

O discurso do Senhor Doutor Oliveira Salazar

(Continuado da 1.ª página)

Transcrevemos o seguinte:

«Se a Câmara estivesse em funcionamento ou as circunstâncias não desaconselhassem a sua convocação extraordinária, a comunicação oficial das facilidades concedidas nos Açôres ao Govêrno Britânico seria feita ao País, como era razoável, no seio da representação nacional. Eu diria à Assembleia algumas palavras mais do que as contidas na nota oficiosa da Presidência do Conselho publicada nos jornais de 12 de Outubro findo. Aquelas que não perderam a oportunidade di-las-ei agora que me proponho confirmar e desenvolver ligeiramente as declarações então feitas.

Para que possa ficar arquivado no «Diário das Sessões» a comunicação do Primeiro Ministro Britânico sôbre o assunto, incluirei aqui a referida nota oficiosa que a registou.

(Nesta altura o sr. Presidente do Conselho leu a nota do Acôrdo entre Portugal e a Inglaterra que a imprensa publicou oportunamente).

Não me parece possível, nem teria utilidade prática, a atenção da Câmara com os pormenores de negociações por sua natureza delicada e difícil. Embora o Govêrno, uma vez examinado o assunto em todos os seus aspectos, não tivesse sentido a menor hesitação na resposta afirmativa de princípio ao pedido britânico e a desse, por isso, sem demora, havia naturalmente que examinar e resolver os problemas de natureza política, militar e económica resultantes do mesmo deferimento e concessão de facilidades. Se por um lado se dispuzeram cuidadosamente, de longa data, todos os factores internos e externos que permitissem ao País, em determinada emergência, previsível para alguns, defender o melhor interêsse nacional, salvando ao mesmo tempo a honra e a paz, deve por outro lado confessar-se que o Govêrno Britânico, aliás constituído em forte necessidade de defender a marinha mercante no Atlântico, se absteve durante anos de pôr um problema que, em circunstâncias diferentes, arrastaria, fôsse qual fôsse a solução, consequências invencíveis e de incalculável alcance. E, quando o fez, limitou as suas pretensões ao mínimo indispensável.

A aliança inglêsa

Foi posta em relêvo, na Câmara dos Comuns, a tradicional lealdade do povo português às suas amizades e aos seculares tratados que o ligam à nação britânica. Não é senão justiça reconhecer que, desde o começo do conflito, ainda nos momentos mais escuros e difíceis, Portugal não deixou nunca de marcar, com simplicidade e sem reticências, por uma espécie de ponduor e honra nacional, a sua fidelidade à aliança inglesa. Mas a dificuldade do problema provinha de que a política fundamental da aliança tinha sido, por bem entendida extensão dos nossos interesses de nação peninsular e atlântica, completada, mas também, por isso mesmo, complicada, com outras amizades e com a existência de novos factores. O pedido britânico tinha, pois, de situar-se no quadro integral da nossa política externa.

Se o Brasil conseguiu, pelos laços de sangue, conciliar perfeitamente a sua beligerância com a nossa neutralidade, sem a menor quebra de estima fraternal, a-pesar-do que para aquêle imenso país atlântico pode valer a Nação portuguesa, como fronteira do mar, nenhuma dúvida haveria de que qualquer mudança de condições operada em virtude da aliança anglo-lusa, sendo também o seu benefício, só poderia despertar na alma brasileira, acréscimo de simpatia. Do lado da Espanha, porém, além da sua especial posição no conflito e das exigências dos seus interêsses próprios, existiam tratados com responsabilidades e compromissos mútuos a que devíamos manter-nos fiéis. Não só por que, uns e outros, tendiam salvaguardar os homens da guerra, com benefício geral, interessante zona europeia, através da neutralidade dos dois países, mas por que a estreita amizade com a Espanha consagra o espírito de colaboração peninsular que é susceptível de larga projecção no mundo de àmanhã, a política luso-espanhola, tal como se vem afirmando, foi sempre por nós considerada como elemento essencial e uma das bases da nossa política externa. Para ser salva, porém nos termos que se difiniu, tornava-se mister que a Inglaterra, aliás na mesma orientação seguida desde os fins da guerra civil perfilhasse aquêle intento e não julgasse a neutralidade das duas nações peninsulares incompatível com a sua política de guerra.

Devemos crêr que esta aquisição ou declaração solene era elemento fundamental para esclarecer o ambiente de preocupação e tornar possível à Espanha ajuizar das suas próprias dificuldades. Julgo só termos cumprido o nosso dever, mas também temos cumprido todos os nossos deveres. Independentemente disso a reacção do Govêrno de Espanha foi tão compreensiva, tão expontânea, tão nítida e direita como se quisesse exceder-se em lealdade e superar o tradicional cavalheirismo da nação espanhola.

Do conjunto das negociações, em harmonia com a diferente natureza dos assuntos versados, nasceram vários acôrdos que os dois Govêrnos aprovaram. O comunicado oficial refere-se ao auxílio prestado pelo Govêrno Britânico em fornecimento de material de guerra para o exército. Este começou a chegar ao País em quantidades massiças antes do começo da execução das facilidades e tem sido, depois de revisto nas fábricas militares, distribuído pelas várias unidades a que se destinava. Assim se pôde dar, nêstes tempos difíceis para aquisição do material de guerra, um passo decisivo no rearmamento do exército. Com êste material e o que antes tínhamos adquirido, também em Inglaterra, e com o que custosamente temos podido obter, sobretudo na Alemanha, na Itália, na Dinamarca a na Suécia, se realiza o que, tendo sido quási um sonho, é hoje estrita necessidade.

Devo acrescentar que o material de guerra inglês recebido em Portugal desde 1 de Agosto não é pago em dinheiro, mas compensado com as despesas que fizemos e fazemos para tornar possíveis as facilidades concedidas e com os materiais e serviços que prestamos ao Govêrno Britânico em terra portuguesa. Se bem que nem todos êstes valores possam ser determinados pecuniàriamente, pode assegurar-se que tiraremos apreciável benefício desta combinação.

O abastecimento do País

Noutro acôrdo procuraram-se resolver ou atenuar dificuldades derivadas para a nossa política económica, umas do próprio regime do bloqueio, outras da insuficiência dos nossos transportes marítimos para regular o abastecimento do país no que é necessário à existência dos seus habitantes. Não devo ocultar que os atritos mais desagradáveis com o Govêrno Britânico e as suas autoridades, as únicas desinteligências sérias e discussões por vezes irritantes só têm nascido, durante o período da guerra no terreno económico. E' certo que em parte isso se deve à impossibilidade de conciliar inteiramente, dum lado o direito que reivindicamos, como neutros, de comerciar com outros neutros e com os beligerantes e de nos abastecermos como julgarmos conveniente, e do outro o conceito e a política do bloqueio inglês menos influenciado por princípios jurídicos e económicos do que pelo lugar que se atribui ao bloqueio na política de guerra britânica, conceito que internamente domina os seus executores.

Temos procurado, através de negociações difíceis, e nem sempre com êxito, salvar os interesses fundamentais da economia metropolitana e colonial, garantir-nos o essencial para a vida da população, embora em nível mais baixo, como é aliás razoável nêstes calamitosos tempos e, sobretudo, comerciar com uns e com outros, sem deixar que a nossa economia se converta em guerra alheia, a-pesar-de se haverem reservado sempre para a Inglaterra as maiores facilidades e o maior quinhão.

E' justo salientar que, naquilo que não podia traduzir-se em facilidades para o inimigo, ou não tocava nas regras do bloqueio, o Governo Inglês se esforçou com boa vontade, reforçada ainda no ultimo acôrdo, por ajudar ao nosso abastecimento. Fornecendo-nos combustíveis e alguns transportes, estando tão carecida dêles, permitindo-nos a aquisição de outros, a Inglaterra, como os Estados Unidos, hoje quási o único abastecedor ultramarino do nosso País, não contando evidentemente as colónias portuguesas, tomam quinhão apreciável na resolução das nossas dificuldades económicas e especialmente dos derivados do péssimo ano cerealífero. Mas tendo sofrido já algumas desilusões, limitemo-nos a esperar que os factos recentes produzam também neste terreno os seus frutos de bom entendimento.

De pôr-se em funcionamento a aliança, embora parcial e restritamente, mas em tanto quanto o permite a posição fundamental da neutralidade assumida pelo País, resultou o revigoramento dos antigos laços e a renovação de garantias militares e políticas, aconselhadas em face de eventuais consequencias da nossa situação. Nem por serem confirmação de seguranças dadas em tratados, se lhes pode julgar deminuído o valor, sobretudo sabendo-se que pela primeira vez na história das nossas relações, alguns dos domínios da comunidade britânica se associaram expressamente ao Reino Unido para prestar as mesmas garantias de respeito pela soberania portuguesa em todo o Império Colonial. E, assim, procederam também os Estados Unidos da América.

E' certo que no fundo se trata de uma aplicação concreta de respeito pela soberania das nações, princípio que foi pôsto na base da atitude norte-americana como das outras nações unidas na presente guerra; mas não é isso suficiente para que dêmos menos aprêço ou menos significado ao seu acto. O povo português compreende de instinto, quanto importa a manutenção da sua soberania nas várias partes do mundo, tal garantia efectiva recebida das duas maiores potências marítimas, associadas na guerra e comprometidas na paz.

Creio ter dito o essencial sôbre a concessão de facilidades nos Açôres, como julgo ser inútil acrescentar que o Govêrno não teve, ao decidir-se, senão uma preocupação — servir o interesse nacional. Este afigurou-se-lhe solidário com a fidelidade da Nação ao espíriro dos seus compromissos externos, não tomados ocasionalmente, contra este ou contra aquêle, mas através dos séculos e a favor só da sua integridade e soberania imperial. Parece que êste ponto não pode ser discutido. Apesar disso, o Govêrno tem a consciência de ter prestado um serviço, não de ter feito um negócio; operou por patriotismo, não de algum modo, por cálculo.

.....

Timor e Macau

Completarei as informações que venho dando à Câmara com alguns dados relativos à nossa colónia de Timôr, cuja situação tem sido objecto dos maiores cuidados e diligências, mas não pode dizer-se que esteja satisfatòriamente resolvida.

A Câmara sabe que o acôrdo feito com o Govêrno Britânico e com o Govêrno de S. M. na Austrália para a retirada das fôrças australianas quando ali chegassem as fôrças portuguesas, não pôde executar-se por que, estando estas a poucos dias do pôrto do destino, o Timor português foi invadido por fôrças japonesas que, da presença daquelas no território, tiraram argumentos para nova violação da nossa neutralidade. As fôrças portuguesas foram desviadas para a India, aguardando outra oportunidade e a luta entre as fôrças japonesas e australianas e holandesas continuou durante algum tempo até que as tropas nipónicas puderam estender a tôda a ilha a sua ocupação.

A Câmara foi igualmente informada do protesto apresentado pelo Govêrno e do seu propósito de recomeçar com o Govêrno Imperial, as deligências necessárias à satisfatória resolução do novo incidente. Supôs-se que, não podendo o Govêrno Japonês invocar quaisquer obrigações de aliança para defesa das nossas possessões, nem a necessidade da ocupação para ulteriores operações de guerra, pois tinha em seu poder a parte holandesa da ilha, nem a necessidade de defender-se contra o perigo de retôrno das fôrças australianas pela própria evolução das operações militares, seria possível, acabada ali a luta, restabelecer a situação anterior de respeito pela neutralidade do território, embora devessem tomar-se medidas para garantir de facto a sua inviolabilidade futura por parte de qualquer dos beligerantes.

Situação difícil

Durante alguns meses, com luta no território, a situaçao tornou-se difícil. Sofreram-se bombardeamentos aéreos, a evacuação da capital, as requisições militares, todos os incómodos e gravames que a guerra traz inevitàvelmente consigo. Mas a soberania era reconhecida; a administração portuguesa exercía-se em todo o território, embora com lacunas indispensáveis; as populações mantinham a disciplina; o Govêrno, em contacto com o govêrno da colónia, podia ainda dirigir superiormente, aconselhar, tomar providências. Não se pode dizer o mesmo no período subsequente.

Invocando ulteriores necessidades de defesa, as fôrças japonesas encerraram a estação de rádio no fim de Maio; o último telegrama recebido directamente do governador tem a data de 29 de Maio do ano findo. Sem notícias nem comunicações de qualquer ordem, a colónia ficou isolada em relação à Metrópole; só a Austrália conseguiu manter algum contacto.

Segue-se um período ainda mais escuro. Chegam-nos informações de refugiados portugueses na Austrália, mas não queremos fazer sôbre elas a completa reconstituição de acontecimentos que muito interessam à soberania portuguesa e às nossas relações com o Império Nipónico. Pode porém afirmar-se que houve sublevações de indígenas, em perfeita tranquilidade sob o nosso domínio; cometeram-se assassinatos de dezenas de pessoas, sacerdotes, médicos, funcionários, simples particulares.

Mais de quinhentas pessoas, devido aos meios que generosa e humanitàriamente o Govêrno australiano pôde fornecer à população em estado de tão grande necessidade, refugiaram-se na Austrália, nada tendo conseguido salvar senão a vida. Houve roubos, destruições, devastações. As fôrças japonesas escolheram duas zonas onde se concentraram os elementos europeus que conseguiram escapar aos ataques e não abandonaram a ilha. O governador está, porém, na capital. Durante muito tempo o abastecimento da ilha não se fez, o comércio paralizou, as culturas arruinaram-se, faltaram as coisas mais essenciais à vida da população. Ignora-se como se exerce a administração, em que consiste ou a que está reduzida a soberania portuguesa, apesar das reiteradas declarações do Govêrno de Tóquio sôbre o respeito que lhe merece.

Em tais circunstâncias pareceu ao Govêrno que o ponto essencial de partida para tomar conhecimento exacto da situação e tentar conseguir-lhe remédio era o restabelecimento das comunicações directas com o governo da colónia. Tóquio não aceitou reabrir a estação de rádio nem permitiu as comunicações em cifra com o governador. Nós não aceitamos os bons ofícios das autoridades japonesas como intermediários forçados de telegramas ostensivos com o governo da colónia.

Separando a necessidade de informação objectiva e imparcial de tôdas as outras questões, que seriam depois tomadas uma a

(Continua na 4.ª página)

O discurso do Sr. Dr. Oliveira Salazar

(*Continuado da página anterior*)

uma para resolução conveniente, propusemos a Tóquio enviarmos a Timor um oficial de Macau que fizesse um inquérito aos acontecimentos, inclusivé a qualquer responsabilidade do governador em actos em que as fôrças ocupantes pretendiam ver quebras do espírito de neutralidade. Esta proposta foi declarada inaceitável e ficou até ao presente sem seguimento.

Nas últimas semanas o Governo tem recebido, por intermédio da Legação Japonesa em Lisboa, alguns telegramas do governador. Por dever de lealdade que lhes faz referencia, mas, coerente com a atitude antes definida, o Governo não pode considerá-los base suficiente para qualquer actuação da sua parte. O governador parece dar a entender que há melhoria de situação geral no tocante ao estado sanitário, à ordem, ao abastecimento.

.....

Ultimas palavras

Em tais circunstâncias não agravemos os problemas com alargar-lhes o ambito, nem procuremos remédios alheios se já dispomos dos que nos servem a nós, e preparemo-nos, pelo espírito e belo braço, para as dificuldades que vierem, mais graves porventura que as passadas. A preparação do organismo militar não pode suspender-se ou afrouxar, antes tem de intensificar-se cada vez mais. E com ela a defesa civil do território e armadura moral da Nação, na continuação progressiva do esfôrço realizado nos últimos meses.

Temos vencido as outras crises; também venceremos, porque, temos condições para isso, a crise da paz. Mas precisamos de estar tão preparados e decididos como se fôsse para vencer a guerra.

F. N. A. T.

Delegação de Coimbra

Os cursos diurnos de instrução primária para crianças já se acham em pleno funcionamento e os que o «Diário do Govêrno» n.º 255—II Série de 2 de Novembro de 1943, criou—dois cursos nocturnos—masculino e feminino — entrarão imediatamente em actividade.

Desta forma, todos os que durante o dia se acham ocupados em seus ofícios poderão, no fim do trabalho, aprender a ler, escrever e contar, ensinados por professores oficiais, nomeados por S. Ex.ª, o Ministro da Educação Nacional.

As operárias, àlém de receberem o ensino ministrado por uma professora, serão acompanhadas, atendidas e orientadas por uma senhora que especialmente se dedicará a êsse fim.

Em princípio, o horário das aulas será o que a seguir se fixa, embora fique prevista a sua alteração, sempre que as condições especiais dos trabalhadores assim o exijam:

Homens—das 20 ou 21 horas, às 22 ou 23.

Mulheres—das 17,30 às 19,30

Os trabalhadores, com mais de 14 anos de idade, interessados, devem fazer imediatamente a sua matricula na séde da F.N.A.T., para que a actividade dos cursos se inicie o mais ràpidamente possível.

AZEITES

Reagentes para análise rigorosamente preparados

PIPETAS - GALHETAS E TUBOS

VENDE

Luciano & Matos

Praça 8 de Maio, 42 Rua da Sofia, 7-11

COIMBRA

O veneno de um cigarro

Um cigarro contém cêrca de uma grama de tabaco, com um conteúdo médio de 2,5 2% de nicotina. Semelhante ao óleo de alcatrão, êste alcaloide, violento, de cheiro forte, penetra ràpidamente na circulação quando se fuma.

Aproximadamente 2,0 miligramas dêste veneno são levados à circulação, depois de fumados e inalados cêrca de dois terços do cigarro num período de 5 minutos.

Numerosas investigações concluíram que nos cigarros bem apertados e fumados ràpidamente, a nicotina e outros produtos tóxicos, se desprendem em maior quantidade, principalmente se o tábaco contém humidade.

O alcatrão reunido num charuto, ou cigarro, ou, ainda, no fornilho e haste dum cachimbo contém nicotina epiridina. A piridina causa a irritação das membranas mucosas.

Já há muito tempo que vários cientistas descobriram que quando se coloca uma gôta de nicotina na língua de um gato, cachorro, ou outro animal pequeno, êste morre dentro de alguns minutos.

(*De «Heault Culture»*)

T. S. F. RADIOS-RECEPTORES de fabrico: *sueco, alemão, inglez e americano* encontram-se em exposição na Casa das Louças do *Paço do Conde*—COIMBRA Tel. 2786

Cartas inéditas

a Olímpio Nicolau Rui Fernandes

A Associação dos Artistas e o ensino de francês

Uma carta do Dr. Manuel da Costa Alemão:

Ex.mo A.º e Snr. Olympio

Acabo de receber um officio do Sr. Herculano Pinto, professor de Francez na Associação dos Artistas, participando-me que por muito occupado e falto de saude não pode, durante algum tempo, continuar a regência da cadeira; pelo que é mister officiar ao substituto sem perda de tempo, para que a cadeira não fique fechada. Não tenho a relação dos professores e não sei o nome todo do substituto do Snr. Herculano, razão por que incommodo a V. Ex.ª, para que ou tenha a bondade de dirigir-se directamente ao dicto substituto, ou dizer-me o seu nome para eu lhe escrever no sentido, em que convem fazel-o.

De V. Ex.ª

Att.º V.or e Obg.º

Manuel da Costa Alemão

Garrafas usadas ou novas

Compra-se qualquer quantidade

Rua Visconde da Luz, 27-3.º

O IDEAL DA PELE GLYCOL

O GLYCOL amacia a pele. O GLYCOL dá aos lábios maior frescura. O GLYCOL é o ideal fixador do pó de arroz. O GLYCOL evita o cieiro. O GLYCOL dá a tôdas as peles o raro encanto da mocidade. O GLYCOL cura o crestado do sol e o queimado da praia. O GLYCOL cura tôdas as impurezas e estragos da pele, tais como erupções, borbulhas, espinhas, impingens, rugas, manchas, escoriações leves, mordeduras de insectos, etc. etc.

DEPOSITARIOS GERAIS

VENTURA D'ALMEIDA & PENA

Rua do Guarda Mór, 20, 3.º-E — LISBOA

ENVIAMOS ENCOMENDAS Á COBRANÇA PELO CORREIO

Remetemos uma amostra a quem nos enviar 3$50 em selos do correio nome e morada

Agente Depositário nos Distritos do Porto, Braga e Viana do Castelo:

Bernardino Pereira da Rocha—*Bairro do Ameal, 118—PORTO*

Ag. Dep.e nos distritos de Leiria, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Guarda e C. Branco

A. Gomes dos Santos—*Rua Visconde da Luz, 50—COIMBRA*

O único processo

«Não posso indicar outro processo senão trabalhar e produzir cada vez mais, limitar-se e consumir cada vez menos do que seja essencial para todos, não abandonar nenhuma posição, enquanto fôr possivel aguentá-la. E' a melhor defesa que podem ter todos quantos vivem de rendimentos modestos e limitados, como é geralmente a classe média, o funcionalismo e parte do operariado. E' o imposto mais fácil de satisfazer para uma guerra que outros fazem e que nós tambem havemos de pagar»

SALAZAR

Spor Club Conimbricense

Teve ontem lugar nesta distinta agremiação, que em Coimbra se impõe de maneira admirável, um brilhante baile para a abertura da época.

A Comissão organisadora foi dumа captivante gentileza para todos os sócios e suas famílias e demais convidados.

Abrilhantou a festa a excelente Orquestra Conimbricense.

EQUILIBRIO

de Câmara Manoel de Mello

Jornal do Comércio: *obra gemea do génio.*

Comércio do Porto: *marca um nome e vinca uma personalidade.*

Diário da Manhã: *afirma uma inteligência comandada por nobres designios.*

Acção: *escrito com elevada intenção e recheado de observações curiosas.*

Domingo: *literatura para eleitos.*

Diario de Coimbra: *um grande livro.*

Estudos: *esplêndida afirmação de desassombro moral.*

Gazeta de Coimbra: *alta perfeição literária, reflexo de vasta cultura.*

Jornal da Beira: *preciosidade de forma, idea, sentimento, doutrina, verdade artistica.*

Figueirense: *livro de rasgados horizontes.*

Brotéria: *de grande proveito para a juventude moderna.*

TEATRO E CINEMA

Raoul Wakh é um encenador ignorado do grande público, mas cujo talento inegável lhe confere um lugar de relêvo entre os colegas da Meca do Cinema. Ainda na pretérita época a escassa crítica séria e competente da especialidade do país teve ensejo de salientar a sua direcção nessa primorosa comédia que era «Uma loira com açucar».

«O Ultimo Refúgio» passou despercebido em Coimbra, como é triste sina de muitos notáveis filmes. O mesmo sucedeu na temporada passada com «Aguas Sombrias», de Jean Renoir, — outro encenador de grande mérito. «High Sierra» ventila o estafado tema do «gangster». Mas fá-lo com mestria, porque o filme está hàbilmente planificado, com uma montagem perfeitissima. Wakh conseguiu manter, desde o início, a adequada atmosfera dramática que vai num crescendo empolgante até ao remate fatal mas de efeito pleno.

Salvo êrro, foi esta película que Paul Muni recusou interpretar, por que foi despedido da «Warner-Brobkers», o que esteve prestes a significar o fim da sua carreira. Desta decisão beneficiou Humphrey Bogart que obteve um sucesso absoluto. A sua criação é simplesmente admirável. Já antes, em «Ruas de New-York», juntamente com Claire Trevor, êles, que eram os «secundários», dominavam essa inolvidável obra de Wyler.

Posteriormente, fôra o êxito de «Vitória Negra». Ida Suprido, descendente duma família britânica de artistas, que é uma das vedetas mais cotadas na América, é digna de Bogart.

Isto tudo diz. Nos restantes, merecem citação Alan Curtis, Harry Travers e Joan Leslie, que «Sargeant York» celebrizou. Dos elementos técnicos, o que se houve melhor foi Tony Gaudio, um dos mestres da fotografia, que, em «A Carta», tem um dos seus mais louvados trabalhos.

«Sangue, suor e lágrimas» vinha rodeado duma aura que ligeiramente o desfavorece. Contudo, o filme está muito acima do nível médio das produções exibidas e constitui demonstração cabal da perfeição que o cinema inglês já atingiu. O assunto era ingrato, sobretudo pelo modo como foi planificado.

Noel Coward, seguindo na esteira de Orson Welles—o incomparável autor de «O Mundo a Seus Pés» e «O Quarto Mandamento» —, realizou as principais tarefas do filme. Foi feliz e o êxito do filme assim o atesta. A encenação tem as características de sobriedade de processos peculiar do cinema inglês. Aqui e além, afloram laivos de humorismo tìpicamente britânico. As cenas dramáticas estão bem conduzidas e a final resultou inteiramente. A fotografia é de boa qualidade e a interpretação homogénea, com superioridade para Noel Coward.

Ruy Barbosa

António T. Carriço

Electricidade Médica

Clínica Geral

Consultório: R. Ferreira Borges, 207-1.º—Telefone 2980. Residência: Av. Dias da Silva, 129

Telefone 3150



★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

Emissões dos Estados Unidos
EM LÍNGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

Horas	Estações	ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
7,45	WKTS	49 0	wRUL	38.4	wKLJ	39,7	WBOS	48 9
8,45	WKTS	49,0			wKLJ	39,7	WBOS	48,9
9,45					wKLJ	30,8	WBOS	25,3
12,45	WRUA	26,9	wRUS	19.8	wRUw	25,6	WGEO	19,6
13,45	WRUA	26.9	wRUS	19 8	wRUw	16,9	WRUL	19,5
17.45	WRUA	26,9	wRUS	19,8				
18,45	WRUA	26.9	wRUS	19 8	wGEA	25,3		
19.45	WRUA	26,9	wRUS	19,8	wGEO	31,5	WKLJ	30,8
20,45 ás 21,15	WRUA	39,6	wRUS	31.4	*Meia hora de programa espec.*			
21 45	WRUA	39,6	wRUS	31,4	WKLJ	30,8		
22,45					WKLJ	30,8		
23,45					wKLJ	30,8		

A «Voz da América» em português pode ser tambem escutada por intermédio da B. B. C. das 18,45 ás 19 na frequência de 48,43 m., 41,98 m., 31,41 m. e 25 09 m.

EMISSÕES DIÁRIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

O NOTICIAS DE COIMBRA no Algarve

Grandioso Festival Desportivo

Realiza-se hoje em Faro, no Santo Stadium, a favor da Misericórdia de Faro, organisado e patrocinado pelo nosso jornal, com a presença das entidades oficiais, um grandioso festival desportivo.

O programa é o seguinte:

A's 15 horas — I Torneio Relâmpago de Futebol dos clubes populares, disputado pelas colectividades Estrêla Farense Futebol Club, Futebol Club S. Luís, Club de Futebol «Os Bonjoanenses», Club Atlético Pontense e Grupo Desportivo Montenegro.

Ao vencedor será atribuída a taça «Notícias de Coimbra».

A's 16 horas — I Circuito pedestre dos criados de mesa, com a cooperação dos exímios criados de mesa de todo o Algarve — 10 voltas ao Estádio.

Prémios: 1.º classificado, Taça «Hoteis e Pensões»; 2.º e 3.º classificados «Envelopes Misteriosos».

A's 17 horas — I Cross-Country dos Bombeiros do Algarve. Percurso: (partida, Estádio, 1 volta) Estrada da Penha, Azinhaga, Horta de Nogueira, Estrada de S. Braz, Estádio (chegada 2 voltas). Prémios: 1.º classificado Taça «Município de Faro», 2.º e 3.º classificados, medalhas.

Preços: Sol, 2$00; sombra, 2$50; senhoras, entrada grátis.

«Notícias de Coimbra» saúda todos os corredores e na cidade de Faro todo o povo do Algarve.

Festival Desportivo em Faro que «Notícias de Coimbra» organiza e patrocina a favor da Misericórdia

FARO, 30 — Faro, pela primeira vez, vai presenciar uma óptima jornada desportiva com três novas modalidades. Para êsse fim «Notícias de Coimbra», zelando pelo desenvolvimento físico dos atletas algarvios, promove o «I Cross-Country dos Bombeiros do Algarve» ao qual concorrerão os bombeiros de tôda a província. E' uma prova inter-corporações com o fim do aperfeiçoamento físico dos soldados da paz. *Esta iniciativa foi bem aceite pelos comandantes das corporações, especialmente as de Faro e Loulé, respectivamente Srs. Francisco Manuel e Joaquim Simão que se fazem representar pelos atletas:*

Bombeiros Municipais de Faro — José Ventura Guerreiro, João Rogério Carapeto, João António Cartaxo, Mário da Encarnação Viegas, Manuel António Firmino, Eduardo do Carmo Brito, João Paulo, Reinaldo Cabrita, Américo Relvas, Virgílio Coelho, Manuel dos Santos Gomes e Alberto Martins.

Bombeiros Municipais de Loulé — José de Sousa Passarinho, José Tavares Espada, Abel Rosa Basílio e Joaquim de Sousa da Piedade.

Aguarda-se, até 5.ª-feira próxima, mais inscrições, especialmente de Olhão e Tavira.

Os bombeiros de Faro, sob a orientação do seu Comandante, vêm realizando óptimos treinos bem como os de Loulé.

I Circuito dos Criados de Mesa do Algarve — *Para esta competição, que será disputada com 10 voltas ao Estádio, encontram-se inscritos vários atletas entre os quais Virgílio Frederico criado do Café Aliança, favorito da Prova.*

Torneio Relâmpago de Futebol — *Será disputado pelos clubes Estrêla Farense, Futebol Club S. Luís, Club Futebol os «Bonjoanenses», Grupo Desportivo Montenegro e Clube Atlético Pontense.*

O policiamento das provas será feito pelos guardas da P. S. P., Bombeiros Municipais e Escuteiros do Grupo n.º 77.

QUIMARTO

Júlio da Cunha Pinto & Filhos
Avenida Navarro - COIMBRA - Largo das Ameias

LOTARIA DO NATAL
GRANDE PALPITE PARA OS
6.000 CONTOS

A casa que mais prémios das Sorte Grande tem vendido em Coimbra

Em todas as lotarias tem vendido importantes prémios

TINTURARIA Cambournac

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e toda a espécie de vestuário para homens, senhoras e crianças. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Largo da Anunciada, 11 e 12 Telefone 26415 LISBOA

VISITE A Casa das Louças DO Paço do Conde DE Saul Morgado

Louças de porcelana e faiança
Serviços de jantar, chá e café
Vidros e Cristais
Serviços para água e vinho gelados, frutas, etc.
Esmaltes e aluminios
Imagens e estatuetas em terra-cota
Uteis objectos para prendas
Louças de refugo baratas

Descontos aos revendedores
Telefone 2786
COIMBRA

VIDROS E ESPELHOS
VIDRAÇAS
para Obras, Mobiliário e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.
Louças, Vidros e Talheres
Artigos de Ménage
Esmaltes, Aluminios etc. etc.
Preços de concorrência
Visitem ou escrevam:
A Moldura Nacional Limitada
L. Conde Barão, 43 e 46
Telef. 6 4312 LISBOA

Falta de espaço

Por êste motivo não publicamos hoje a página «De Utilidade» e alguns artigos, entre êles a secção «Dos Livros e da Imprensa».

A falta da página «De Utilidade" será compensada em as nossas publicações extraordinárias a iniciar brevemente.

Hospital-Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil

CONCURSO DE: Pão, Leite de vaca, Peixe fresco, Carneiros, Borregos e Cabritos e Galinhas vivas

A Comissão Administrativa do Hospital Sanatório torna público de que recebe propostas em carta fechada e lacrada para o fornecimento dos géneros acima referidos, durante o ano de 1944.

A entrega das propostas deve fazer-se até ao dia 22 de Dezembro p. f., para serem abertas no mesmo dia, pelas 15 horas.

Os cadernos de encargos respectivos encontram-se patentes na Secretaria do Hospital-Sanatório (Rua de Monpiler, 3) todos os dias úteis das 11 às 17 horas.

Coimbra, 29 de Novembro de 1943.

O Presidente da Comissão Administrativa — (a) *Bissaya Barreto.*

COMARCA DE COIMBRA

ANUNCIO
(1.ª publicação)

Na Secretaria Judicial da Comarca de Cantanhede e pelos autos de execução por custas contro Lino Gomes do Carmo e outros, correm éditos de 30 dias a contar da segunda publicação dêste anúncio, citando LINO GOMES DO CARMO, casado, JOAQUIM GOMES BRANQUINHO, casado, MANUEL RIBEIRO, casado, MANUEL LOBO, casado, JOSE' DO CARMO, casado, ausente em parte incerta do Brasil, com o último domicílio conhecido no lugar de Andorinha, JOSE' BAPTISTA e mulher cujo nome se ignora, JOÃO DELGADO, solteiro, maior e JOSE' ABRUNHEIRA, casado, estes com o último domicílio no lugar da Pena, mas ausentes em parte incerta do Brasil — para todos os termos do referida execução.

Coimbra, 22 de Novembro de 1943.

O Chefe de Secção,

O Juiz de Direito,



DO PORTO

DELEGADO: **LUÍS COSTA**

Restauração

Passou, no pretérito dia 1 do corrente mês, mais um aniversário da Restauração de Portugal.

Data gloriosa em que o pôvo, a fidalguia, o clero e até os proprios judeus portuguêses, todos de mãos dadas, conquistaram e mantiveram a tão almejada liberdade.

Glória aos que, vertendo tão pouco sangue, conseguiram libertar a nação, não do Povo espanhol, que tambem era oprimido, mas do jugo dos tiranos que nos oprimiam.

Não esqueçamos, tambem, os valorosos catalães que, embora directamente, ajudaram a proclamar a independência da nossa Pátria querida.

Luís Caldas Pinto de Costa

O Dia da Mocidade

Assistimos ao desfile da Mocidade Portuguêsa...

Assistimos às cerimónias realizadas na Praça do Municipio...

Perante o garbo desses rapazes que marchavam em filas cerradas, não pudemos deixar de sentir uma grande emoção, de viver um grande momento...

Nessa juventude magnífica, estuante de vida, vimos a esperança da Pátria, a nossa certeza de que cada um dêsses rapazes saberá àmanhã cumprir o seu Dever...

Galhardetes, estudantes e guias, avejados pelo viro do Sol, abençoados pelo azul do ceu, eram símbolos magníficos a recordarem um passado heroico, um passado grandioso, passado que a mocidade vê como grande Ideal o máximo Ideal.

E' que cada jovem da Mocidade, de olhos postos nos seus símbolos, vê os oito séculos de vida da sua Pátria, relembrando acima de todos os seus períodos aureos, aquela época de maravilha que nos inspirou a sua criação: a época de Aviz...

Sonhos que se transformaram em esplêndidas realidades, nebulosas que a pouco e pouco tomaram forma para agigantarem a Raça e engrandecerem a Pátria.

Foi o explendor sublime duma vontade forte, dum heroísmo incomparável, a garantir a nossa independência nos campos de Aljubarrota...

Foi a audácia insigne a agarrar-se das quilhas das nossas naus, a abraçar a cruz de Cristo aos suas velas, para nos fazer Império...

...E mais tarde, muito mais tarde, foi um gesto ousado dum punhado de bravos a arrancar à Pátria as grilhetas que a oprimiam...

Foi a manhã doirada de 1640 a reerguer um povo sublime, a dar-lhe o lugar a que tinha jus, a restaurar na Liberdade da sua Pátria, os Direitos, que adquirira, com seus feitos...

— E a mocidade, cantando e rindo, *inspira-se no heroísmo do passado e vive êsse passado, cheia de amor, um amor forte e violento por Portugal.*

...E a Mocidade, tôrres e tôrres erguendo, *faz dos seus peitos fortalezas onde guarda corações que pulsam pela transformação do Grande Portugal, num Portugal Maior.*

...E o sonho é lindo, *maravilhoso, um sonho que aos poucos se transforma numa grande realidade...*

...E nesta ambição, com uma vontade arreigada, a Mocidade levanta de novo o esplendor de Portugal, *na mais bela contemplação da Pátria...*

...E a Pátria a contemplará.

Porto, 1 de Dezembro de 1943

Rafael da Costa Rebêlo

Desporto

FUTEBOL

Primeira jornada

No passado domingo teve início o Campeonato Nacional de Futebol. Segundo as crónicas — e o que vimos — praticou-se futebol muito pobre de técnica. Os favoritos sucumbiram perante os mais fracos, o que prova, evidentemente, que cada vez se joga pior o futebol em Portugal.

Isto que dizemos é uma verdade insofismável, pois incontestàvelmente que o Campeonato de Lisboa tem obrigação de dar mais técnica e experiência aos seus grupos do que os campeonatos de Setubal, Guimarães, Coimbra ou Olhão.

Assim foi que à frente da classificação se encontram dois clubes que em breve descerão, e muito abaixo, o Atlético e o F. C. do Porto.

Aguardemos os jogos de hoje e futuros, para assim vermos confirmado o que afirmamos.

O jôgo Académica-F. C. do Pôrto foi para nós uma desilusão quanto às possibilidades, nesta época, do clube nortenho conquistar um lugar digno das suas tradições.

O seu guarda-rêdes é um ponto fraquíssimo que o adversário visará em futuros jogos, e só no domingo passado o «team» não sofreu um grande desaire devido à magnífica actuação do seu trio defensivo, que marcou duma maneira excepcional os avançados académicos. Por outro lado Mário Reis conseguiu anular todos os esforços do perigoso avançado centro nortenho, e esta preocupação — aliás lógica e recomendável — talvez tivesse contribuído alguma coisa para a derrota da Académica, pelo facto da falta de apoio suficiente aos seus avançados que tinham de lutar com uma forte e equilibrada defesa do adversário.

Assim, mais uma vez, vimos Gomes descer à defesa, tapando buracos aqui e ali.

O desastre de Octaviano nem por isso entusiasmou os azuis-brancos, porquanto a primeira parte acabou com honra para os escolares, um empate a duas bolas.

Na meia hora inicial da segunda parte o Porto dominou francamente, pois Gomes apresentou-se cansado pelo seu trabalho anterior, e então um jogador escolar aparece muitas vezes a salvar situações perigosíssimas, Oliveira, embora coadjuvado, em parte, por Octaviano e Albino. Parece-nos que Oliveira encontrou o seu lugar próprio.

Aristides não se mostrou à altura do «team», embora seguro e consciencioso. O outro estreante, António Maria, mostrou mais presença no rectângulo. O seu engôdo pela balisa não foi de facto pôsto à prova — embora uma vez o pudesse ter feito e duma maneira imparável — mas tem as atenuantes de ter sido o primeiro jôgo de responsabilidade que fez, de jogar pela primeira vez em campo relvado e sobretudo por ter tido à sua ilharga, do princípio ao fim do jôgo, o defesa esquerdo do Porto. Não restam dúvidas que em António Maria está um jogador de futuro.

Nana e Joaquim João cumpriram, embora aquele por vezes tivesse prejudicado o jôgo em demorar demais a bola nos pés. Faz-nos lembrar Nini, mas pouco seguro no dribling. Talvez lá chegue...

Lemos, na mesma, sempre o jogador habilidoso, desconsertante na corrida, jogando sempre com as rêdes na sua frente.

Uma coisa com que discordamos em absoluto são as passagens, em tôdas as circunstâncias, da bola ao guarda-rêdes académico. E' uma táctica pouco recomendável, parece-nos, pois os resultados como se viram foram funestos. Além disso cria pouca confiança e a incerteza no guarda-rêdes, e consequentemente um estado de nervos bastante prejudicial. Além disso, para a frente é que é o caminho, e a missão dos defesas é aliviar o perigo do seu companheiro e não criá-lo. Vasco, que fez uma partida excelente, sofreu assim um tento lamentàvelmente.

O jôgo de hoje apresenta-se um pouco grave para a Académica, mas se os seus médios cumprirem, especialmente o médio-centro, a vitória pode sorrir-lhe.

ARAGÃO

Notas e comentários

Foi muito aplaudida a notável conferência que subordinada ao titulo «1640» o sr. Capitão Lima do Morais realizou no salão de festas do Clube Fenianos Portuenses.

No próximo número um nosso redactor referir-se-há a ela com toda a propriedade que tão valioso trabalho merece.

*

A-fim-de descongestionar a passagem dos peões no início da Rua de Santo António, resolveu alargar o passeio para o lado da rua da Madeira.

Ora, aqui está uma medida excelente com que o Porto muito beneficiará e que o reporter não pode deixar de dar o seu aplauso.

O que, porem, não merece o aplauso de ninguem, absolutamente de ninguem, é essas obras levarem o ritmo das de «Santa Engrácia».

*

O az de cinema Robert Montgomery joga o «polo» no verão, mas quando se aproxima o inverno põe de lado tal desporto e troca-o pelo «box» — que sempre aquece mais.

Frequentemente defronta-se com Chester Morris, o seu melhor amigo.

Bons amigos estes que andam ao soco um ao outro...

REPORTER I



«JANOTA» é a moderna camisaria que a sociedade elegante freqüenta

PRAÇA DA BATALHA
(Em frente à Rua de Santo António)
Telefone 6387
PORTO

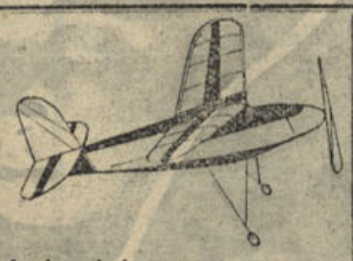


Galeria de Propaganda

Um exclusivo Elecê

Trabalhos em Tricot informa a Delegação do «Notícias de Coimbra»
Rua Cimo de Vila, 131-2.º — PORTO

A FINANCEIRA
E' a única Agência que possui os melhores conhecimentos na
Compra, Venda e Hipoteca
DE
PROPRIEDADES
(Colham informes)
Rua do Bonjardim, 297
Telefone 4707
PORTO



Aviominiatura
Miniomarinha
CASAS
Comboisinhos
INVICTA BAZAR tem construções, para diversos preços. Artigos de Bazar, Jogos, Bijouterias a preços populares.
Envie 1$50 para despezas e receberá o catálogo ilustrado
INVICTA Bazar
VICTAZAR, Lda
R. Santo Ildefonso, 30 — PORTO

Para a caspa e queda dos cabelos
Sua fixação e coloração natural, use
Para o seu banho, use:
Para a sua pele, use:
Se tem peladas, use:
Para a sua barba, use:



Depósito geral em LISBOA: Brasil Flora — Rossio, 93 1.º. Telefone 2 5404. Em Viseu: José de Figueiredo — R. Direita, 26. No Funchal: Farmácia Dois Amigos

CARTAZES?!...
Consulte:
Elecê
Atelieres de Publicidade Moderna
R. Cimo de Vila, 131-2.º
PORTO

Consertam-se canetas
de todas as marcas ficando como novas, por tecnicos especializados, pelo sistema americano de alta precisão. Aparos de ouro ou metal, molas, borrachas, valvulas, pistons e todas as peças sobrecelentes.
Papelaria da Moda
167-R. do Ouro-173
LISBOA

Ano - X 3.ª série — Coimbra, 12 de Dezembro de 1943 — Número 107

NOTÍCIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apóstolos, 7-2.º
Publicação Bi-semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — Tipografia Lorvanense
LORVÃO

VIA DOLOROSA!

Nós não queríamos pensar na guerra — falar dêste assunto aliás premente e esmagador. Preferíamos coisa de ínfima monta, leve e sem deixar de interessar.

Mas é impossível! A guerra comanda todos os sectores da vida, ainda os de somenos ou relativa importância (como se na vida tudo a não tivesse, verdadeira e milagrosamente coordenada), sendo difícil fugirmos ao terrível ambiente que tudo condiciona, desde o físico ao espiritual.

Claro que nem tôda a gente pensará como nós outros e prefere a comodidade morna dum *maple* para apreciar amenas leituras brancas, suaves e de fantasia diáfana — que os assuntos importantes dizem respeito a outros indivíduos de *lazeres* menos preocupados...

Mal porém de todos nós se a vida e seus acontecimentos fôssem analisados e vistos sob êsse prisma irirante e vago.

E' preciso haver de tudo, dirão certos «conselheiros acácios»: ao lado do comodismo de uns surgir a actividade de outros, num equilíbrio e contrabalanço judiciosamente pôsto pelo construtor do Universo...

Sim, talvez, diremos amargamente, para confirmar as incongruências e paradoxos desta pobre humanidade desavinda e cheia de insânias incontidas!

A «tese» porém dêsses *dilitantes* do mundo, está longe de viabilidade plausível, de aceitação tácita e passiva! Salvo se a guerra fôsse, como defende certo estratega alemão, biológicamente necessária!

Então quedar-nos íamos mudos e quedos ante o irreparável, que nossa pessoa, duma insignificância miserável de pó, jàmais teria valor de atricto a estorvar o bom andamento da maquinaria guerreira, ultra aperfeiçoada e duma mecanização mais cientificamente posta na arte da destruição!

Mas não! A guerra não é — não pode ser! — uma necessidade biológica! E os argumentos destruidores de tão anquilosada tese acodem-nos em catadupa ao pensamento — vigorosos, exuberantes, triunfadores!

Mas deixemos a dialéctica para momentos de oportunidade mais amena — e pensemos um pouco no momento que decorre, na guerra, com todo o seu panorama de horrores inanarráveis e de que muita gente parece estar esquecida ou olvida no mais crú e espantoso egoismo.

¡Nós não queríamos pensar ou falar dela, pelo muito mal que está fazendo, tanto que nem talvez se lhe possam medir as consequências! ¡¿Mas como não fazê-lo se o mal nos fere e nada sabemos do seu fim, do nosso futuro de homens, se vemos tanta gente indiferente à enorme Dôr que dilacera o mundo?!

Oh! como nós queríamos que tôda a gente a sentisse e avaliasse na sua incomensurável tragédia, — vivendo a cada momento o que às vezes perpassa pela nossa retina atonizada ante tanta barbaridade que confrange e arrepia, como as destruições e mortes — ontem realizadas sôbre a Inglaterra e àmanhã sôbre a Holanda, a Jugoslávia ou a Alemanha.

E o que temos visto nos cinemas é pálida ideia da realidade dolorosa que se sente nos verdadeiros campos de batalha, felizmente distantes mas cujo fragôr e intensidade dramática precisamos visionar em conhecimento espiritual para uma compreensão mais justa do valor da Humanidade de que fazemos parte.

ADOLFO DE FREITAS

O nosso número especial de inverno

Dedicado à estação frígida do Inverno, e simultaneamente comemorativo do Natal e Ano Novo, publica-se «Notícias de Coimbra» com algumas dezenas de páginas ilustradas com esplêndidas gravuras e de variada colaboração literária.

Este número, em que colaboram distintos jornalistas e homens de letras, vai constituír, como os precedentes números especiais, um magnífico arquivo, de interessantíssimas produções de história, poesia, crítica, contos e outros artigos de divulgação cultural.

Entre as produções a publicar figuram alguns documentos históricos e cartas absolutamente inéditas.

Os leitores de «Notícias de Coimbra» terão mais a satisfação de tomar conhecimento de assuntos regionais referentes a várias cidades e vilas do país, em que se descrevem as realizações de caracter social levadas a efeito pelos seus Municipios e outras corporações públicas.

A acompanhar a variada colaboração que acima referimos ver-se-á uma larga publicidade comercial e industrial das melhores casas, fabricas, oficinas e outros organismos do país.

Começou já a imprimir-se êste número especial do «Notícias de Coimbra».

Aceitam-se ainda anúncios até ao dia 20 do corrente mês.

Nada é inútil

A Mocidade Portuguesa está empenhada na generosa Camaradagem de Natal de 1843 e por toda a parte os rapazes procuram alargar a sua propagarda em prol de tão simpática Obra de Benemerência,

Em todos os Centros da Mocidade Portuguesa, organizados nos estabelecimentos de ensino oficial e nos Colégios de ensino particular, se recebem donativos em dinheiro ou quaisquer oferde artigos, que, embora pareçam inúteis, podem ser vendidos a favor da Crazada agora posta a correr.

Coimbra, que já largamente usufrui os benefícios da Secção de Camaradagem da M. P., através dos subsídios já concedidos para as Cantinas dos Centros do Liceu D. João III e da Associação dos Artistas, nas importâncias de 12 e de 10 contos, decerto vai corresponder com liberalidade aos generosos intuitos da Campanha de que *Nada é inútil*.

ARMANDO CRESPO



Foi encerrada a época dêste ano no Casino de Espinho, que se caracterizou por um brilhantismo inexcedível em qualquer praia de Portugal.

O sr. Armando Crespo, a quem Espinho deve assinalados serviços, tem sido duma actuação invulgar, dirigindo com superior critério e inteligência aquela magnífica casa de recreio, a que tem dedicado com os seus fiéis colegas da Sociedade-Espinho Praia toda a sua incomparável actividade.

Há dias o pessoal do Casino e os seus colegas da Sociedade, prestaram ao sr. Armando Crespo uma merecidíssima homenagem, a que gostosamente «Notícias de Coimbra» se associa com entusiasmo, pois o homenageado é digno de que toda a vila de Espinho lhe preste tambem a sua homenagem, não só pelos grandes serviços que lhe tem prestado em todas as modalidades recreativas, como pelas obras de assistência e filantropia bem conhecidas de todos os portugueses.

Visado pela Comissão de Censura

Junta de Província da Beira Litoral

Como já noticiámos realizou-se a reunião anual da Junta de Província com a presença dos respectivos Procuradores, tendo o Sr. Dr. Bissaya Barreto apresentado um extenso, pormenorizado e elucidativo relatório sôbre a actividade da Junta no ano de 1943.

Dêsse notável trabalho, que tanto dignifica a Junta de Província da Beira Litoral, extractamos os seguintes trechos.

Depois de referir-se à luta contra o cancro e aos trabalhos encetados, o Sr. Dr. Bissaya Barreto abordou o importante problema dos alienados, dizendo que a grande obra que a Junta começou está a concluir-se e referindo-se à Colónia Agrícola da Conraria, declarou:

«Ao abrir dentro dum mês o Asilo-Colónia Agrícola para alienados, na Conraria, modelar em qualquer parte do mundo, com as mais modernas instalações.

A Colónia, com os seus 13 pavilhões em anfiteatro, dá a visão sugestiva duma linda aldeia. Adoptar-se-á ali o regime de reeducação e de trabalho, tratando-se os homens como homens. A higiene mental dos internados, será a preocupação dos dirigentes.

E o sr. Dr. Bissaya Barreto anuncia que, como compensação do esfôrço dispendido, a Colónia abrirá nos primeiros dias de Janeiro para os primeiros 100 doentes.

(Continua)

Novo mercado

Na Covilhã foi inaugurado, sob a presidência do Chefe do Distrito, o novo mercado municipal, melhoramento que de há muito se impunha.

O povo covilhanense manifestou publicamente o seu grande regosijo.

«Notícias de Coimbra» saúda a briosa população da Covilhã e pela nova útil realização.

Dr. José de Azevedo

Foi operada nos Hospitais da Universidade, pelo prof. Dr. Bissaya Barreto, a sr.ª D. Ana Paula de Almeida Azevedo, virtuosa esposa do sr. dr. José de Azevedo, digno governador Civil de Aveiro.

A operação correu bem.

Fazemos votos pelo restabelecimento da virtuosa senhora, acompanhando o sr. dr. José de Azevedo no desgosto porque acaba de passar.

Capitão Martins de Carvalho

A êste ilustre professor foi prestada uma justa homenagem promovida por um grupo de seus colegas no magistério.

O homenageado é um dos professores de ensino secundário mais antigos de Coimbra, exercendo o magistério há mais de 40 anos.

Dia da Padroeira de Portugal

Revestiram-se de invulgar solenidade as festas à Imaculada Conçeição em todas as Igrejas do País.

Na capital, no Porto, Coimbra, Braga e em todas as vilas e aldeias se realizaram solenissimas festas a Nossa Senhora da Conceição.

Em Vila Viçosa, com a presença do Chefe do Estado e Govêrno, procedeu-se à inauguração do monumento a D. João IV com muito brilho, sendo o Sr. General Carmona e Dr. Salazar aclamados pelo povo.

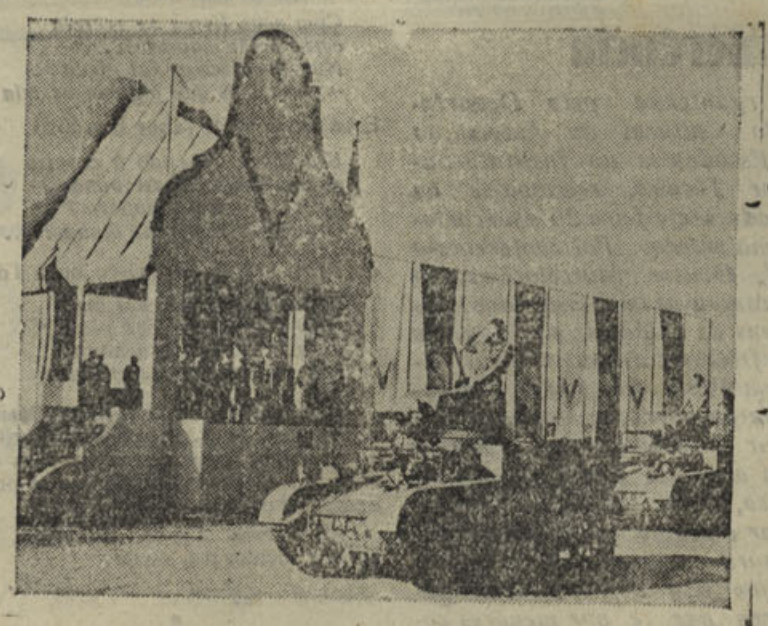
O Sr. Dr. Júlio Dantas proferiu o discurso de inauguração.

Página Literária

Leia no próximo número a nossa página Literária, que por absoluta falta de espaço não foi possível hoje publicar.

Falta de espaço

Apesar do «Notícias» de hoje ser de 8 páginas, continuamos a lutar com falta de espaço, ficando para o número seguinte vários artigos e notícias.



Membros do Corpo de Tanks Sul-Africano saudando o Marechal Smuts

DA CAPITAL

COLABORAÇÃO DA DELEGAÇÃO DE LISBOA

Itinerário

O FADO

O fado, com tudo o que encerra de prejudicial, existe, é um facto indiscutível; e pior ainda: tem muitos adeptos e admiradores.

António Ferro, no seu discurso de quando da posse do cargo de Director da Emissora Nacional não negou que suportava «certos fados de cara lavada», e mais adiante afirmou não condenar o fado desde que «nos libertássemos dessa quotidiana chuva de ais e lamentos».

Vistas pois as coisas friamente ainda que se não adore o fado há que o apresentar de cara-lavada, isto é, sem que nos fale duma rapariga que a vida perdeu por causa do pai em certo dia de bebedeira ter esfaqueado a mulher. Que há então a fazer?

Basta sòmente que os que o cantam o façam com novos versos.

Dentro da melancolia e decadentismo da música do fado, metamos letras saüdáveis. Será o primeiro passo.

E a juventude de Portugal que sabe, como poucas, ser poeta, irá acorrer de certo a êste nosso apêlo:

Tragam-nos letras para fados de cara-lavada?

Mas para recompensar aqueles que melhor nos compreenderem e ajudarem, a Delegação do «Notícias de Coimbra» em Lisboa, irá estabelecer vários prémios.

Nisto consiste fundamentalmente o «Grande concurso de Poesia para fados de cara-lavada» que estamos organizando.

O DELEGADO

Dos cinemas

AVENTURAS DE MARTIN EDEN — um filme da Columbia, estreado no Condes

Raras vezes teremos visto filmes que reúnam tantas condições de agrado como o que está actualmente a exibir-se no Condes.

«O sr. Felizardo», de que já nos ocupámos nesta coluna, primava pelo conjunto — bôa realização, boa interpretação, boa fotografia, etc., etc.

Em «Martin Eden» teremos apenas que distinguir a interpretação de Glenn Ford e a história de Jack Lordon; e isso, que parece pouco, é o bastante para manter a película num nível de interêsse a que não estamos habituados.

Sidney Salcow preocupou-se quási exclusivamente, com duas *coisas:* Glenn Ford e... pancadaria. Glenn Ford tem uma actuação verdadeiramente magistral; apresentaram-se-lhe tôdas as oportunidades, que faltaram a outros intérpretes como Claire Trever e Evelyn Keys, artistas de mérito indiscutível.

Quanto à *pancadaria*, diremos apenas que nos conseguiu impressionar vivamente, cousa rara em filmes desta natureza.

E. R. D.

Conferência

Organizada pelo Departamento Cultural da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, realizou-se na passada sexta-feira 26 uma curiosíssima sessão. Foi conferente o Prof. Doutor Marcelo Caetano que contou as impressões das suas viagens às colónias portuguesas da África Ocidental, viagens feitas em 1935 e em 1941. A finalidade da narração estava em divulgar e acentuar ser a África terra acessível e necessitada do branco, fonte de riquezas a explorar e campo de acção vastíssimo para a engenharia. E salientou que não devem ser os engenheiros que, e por menores conhecimentos, procurem as colónias, para mais fácil colocação, mas exactamente o oposto: o ultramar deve ser procurado pelos mais aptos.

Dos livros

CEM EPIGRAMAS ESPANHOIS, tradução livre de Silva Tavares. Edição da Livraria Latina, do Porto.

O epigrama sempre foi género apreciado pelos ibéricos e se o conhecimento dos factores que originaram a sua criação é de grande pêso na sua compreensão, pode acontecer que dada a generalidade dos casos satorizados, qualquer leitor aprecie aquela crítica que o poeta sintetizou em meia dúzia de versos.

O epigrama não é género essencialmente poético visto que só raramente é necessidade espiritual para o seu criador, talvez por isso mesmo de fácil acesso por tôdas as camadas de leitores.

Os cem epigramas espanhois que Silva Tavares traduziu livremente para a Latina Editora devem tornar-se num êxito de livraria. Talvez não seja procurado por aqueles que se entregam ao conhecimento profundo da literatura pois que dêles se não pode apreciar o valor literário dos seus autores, e são êles nomes como Gongora, Calderón de la Barca, Tirso de Molina, Iriarte, Juan Porner, etc. mas todos aqueles que apreciam a *boa-ptada*, e êsses são em Portugal tantos quantos os seus habitantes, gostarão de ler quadras como esta de Villamediana

Com Vergel, velha raposa,
ninguém compete em diamantes:
— Diamantes que foram antes
de amantes de sua esposa.

Ou estoutra de Forner:

Com seus livros se recreia
certo poeta suposto...
Não lhe tiremos tal gôsto:
— deixemos que alguem os leia

E há ainda as de sabor filosófico

Um sábio, olhando a caveira
de um burro, meditabundo
dizia: — «Que frioleira!
O que nós somos no mundo!»...

ou como esta de Francisco de la Torre

Dos animais, um por um
só o Homem ri. Faz pensar
porque, de todos, nenhum
tem mais razão de chorar!

Silva Tavares, traduziu-os. Manteve-lhes o sabor e alterou-lhes a ordem ou os termos para que a métrica e a rima lhes dessem aquele tom que o povo deseja. Foi tudo.

A' Livraria Latina, do Porto, os agradecimentos pela oferta.

J. P.

*

N. da D. — Merecerão referência crítica todos os livros de que fôrem enviados dois exemplares a esta Delegação.

Publicações

Recebemos o último número (Julho) da Nouvelle Revue de Hongrie.

E' uma publicação bem conhecida nos meios intelectuais e que portanto dispensa os nossos elogios. Entre outros artigos contém: La politique des nacionalitès, de Ivan Polzovies; La confédèration danubienne, de Thomas Lengyel; La croyance populaire hongroise, de Akos Szendrey.

Publica ainda um conto Zoltán Ambrus. L'enfant prodige, e um artigo sôbre êste romancista e original de Géza Voinovich.

Agradecemos a oferta.

— A Delegação do «Notícias de Coimbra» em Lisboa, indo de encontro aos desejos dos assinantes residentes na Capital está criando uma Biblioteca que ficará à disposição de todos aqueles que assinem ou comprem regularmente o nosso jornal.

— Dependendo ainda de pequenos retoques não publicamos hoje as bases do Concurso Literário, como tínhamos anunciado no último número, no próximo entretanto o faremos.

A DELEGAÇÃO DO «NOTÍCIAS DE COIMBRA», EM LISBOA, ESTÁ INSTALADA NA RUA MORAIS SOARES, 119-3.º. AÍ SE TRATAM DE TODOS OS ASSUNTOS DO NOSSO JORNAL.

União Nacional

Sob a presidência do sr. dr. Albino dos Reis, reuniu a Comissão Executiva da União Nacional, que resolveu realisar no próximo mês de Maio o seu segundo Congresso, em comemoração do 18.º aniversário da Revolução Nacional.



«JANOTA» é a moderna camisaria que a sociedade elegante freqüenta

PRAÇA DA BATALHA
(Em frente à Rua de Santo António)
Telefone 6387
PORTO

Hospital-Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil

Concurso para o fornecimento de mil toneladas de lenha de pinho ou eucalipto

A Comissão Administrativa do Hospital-Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil torna público que recebe propostas em carta fechada e lacrada

A entrega das propostas deve fazer-se até 22 do corrente, dia em que serão abertas, pelas 15 horas.

Coimbra e Secretaria do Hospital-Sanatório (R. de Monpiler, 3), em 4 de Dezembro de 1945.

O Presidente da Comissão Administrativa
(a) Bissaya Barreto

Junta de Província da Beira Litoral

Concurso de: Carnes - Pão - Leite

A Junta de Província da Beira Litoral, recebe propostas em carta fechada e lacrada, até ao dia 15 do corrente, para o fornecimento dos géneros acima referidos.

As condições do concurso encontram-se patentes na Secretaria da Junta, todos os dias úteis das 11 ás 17 horas.

Coimbra, 1 de Dezembro de 1943.

O Presidente
(a) Bissaya Barreto

BORRACHAS

Indústrias — Menage — Sanitárias
Pulverisação de vinhas
Para automóveis e bicicletas

Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras

MEIAS ELÁSTICAS
Fundas e Cintas Medicinais

Armazem de acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & C.ª

Rua Sá da Bandeira, 42-46
Telef. P. B. X. 480

PORTO

Pastelaria IMPÉRIO

Praça 8 de Maio, 44-A
Pastelaria - Confeitaria
FABRICO PROPRIO
Vinho fino e espumoso
Toda a pastelaria e confeitaria são fabrico destu casa

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

Avenida Navarro - COIMBRA - Largo das Ameias

LOTARIA DO NATAL
GRANDE PALPITE PARA OS
6.000 CONTOS

A casa que mais prémios da Sorte Grande tem vendido em Coimbra

Em todas as lotarias tem vendido importantes prémios

NUMA CASA

DE 9 DIVISÕES COM 5 PESSOAS

Gastam-se por Mês:
(Em média)

DE VERÃO 110$00
DE INVERNO 120$00

Com Cosinha a Lenha
Com Ferros a Carvão
Com Vassouras
Sem boa iluminação
Sem aquecimento
Sem frigorífico

Mas podem gastar-se:
(Em média)

DE VERÃO 100$00
DE INVERNO 122$50

COM



Aproveitando as novas Tarifas de Electricidade

Peça informações aos Serviços Municipalizados de Coimbra

Atenção

A tôdas as pessoas a quem enviamos o nosso jornal pela primeira vez, pedimos o favor da sua assinatura.

Todos ficam com o direito de inserir os seus anúncios, tanto de carácter particular, como comercial ou industrial, gratuitamente, na nossa secção «De Utilidade», assim como a utilizar-se do nosso serviço de informações.

Igualmente ficam com direito a utilizar o serviço gratuito da nossa procuradoria.

Caso não queiram assinar, é favor devolver imediatamente o jornal.

No Pôrto e Faro podem dirigir-se às nossas Delegações, respectivamente nas ruas Cima de Vila, n.º 131-2.º e Estrada de S. Braz, n.º 3.

Pedimos a todos os nossos presados assinantes o favor de pagarem os seus recibos apenas lhes sejam apresentados, evitando-nos despesas que ficam muito caras.

Agradecemos.

Grande Lotaria do Natal

A 22 DE DEZEMBRO ANDA A RODA

6.000 CONTOS

HORTÍCOLA DE COIMBRA

GRANDE PALPITE

Bilhetes, Décimos, Vigéssimos, Cautelas, etc.

Habilite-se V. Ex.ª nesta casa

Rua Visconde da Luz

Aos nossos assinantes de Lisboa e Porto

Estando a proceder-se à cobrança das assinaturas de Lisboa e Porto, muitas atrazadas em mais de um ano por afazeres da nossa Administração, pedimos a todos os assinantes o favor de pagarem os recibos logo que lhes sejam apresentados.

Agradecemos o pronto pagamento pois as devoluções causam-nos transtorno e grandes despesas.

Condições de assinatura:

(Pagamento adiantado)
Semestre..... 20$00
Ano..... 40$00

TEATRO E CINEMA

Abbott e Costello dispõem na América de enorme popularidade. Entre nós o mesmo está acontecendo, embora em menor escala. Esta derradeira película, em que os vemos transformados em aviadores, reune as condições de agrado das demais, sobretudo pela exuberante comicidade de Costello. Há algumas boas canções, sobretudo de Carol Bruce, cuja carreira é prometedora.

«Entrevista de amor» está muito àquém do que seria de aguardar dum filme com intérpretes de tão raro quilate. De facto, é lamentável ver Boyer e Margaret Sullavan perderem o seu tempo, com estas futilidades. Boyer, ùltimamente, com excepção de «A Minha História» e «Seis Destinos», há estiolado o talento em filmes de segundo plano. Dêste talento deu demonstrações inegáveis em filmes festejados, como «Traição», «Moyerling», «O Gavião», «Mundos Íntimos», «O Jardim de Alah», «Maria Walewska», «Um ladrão na noite», «O fugitivo desceu à cidade», nos dois supracitados, etc.. Margaret Sullavan, a grande intérprete dêsse memorável «Três Comarados», de Frank Borzage, cuja dicção é célebre, defende-se o melhor possível. A comédia, contudo, tem srquências de efeito, principalmente pelo pitoresco das situações. William A. Seiter, o director, ainda desta vez me não convenceu plenamente.

«O sr. Felizardo», posto que não resultasse como talvez fôsse desejo dos seus realizadores, é uma produção com certa categoria, onde se observa, como não podia deixar, a influência de Cameron Menzies, — o técnico que no mundo mais profundamente conhece a Sétima Arte, como assinalou Domingos Mascarenhas e a quem se deve o sucesso único de «E tudo o vento levou».

Há muitas cenas onde se nota um zêlo apurado, a planificação está dentro dos cânones do estilo e há no sector técnico, acima de tudo, uma excelente fotografia, de George Barnes, que foi um dos triunfadores de «Rebecca». Todavia, certas sequências falham e H. C. Potter delas não extraía o requerimento requerido. Tem jus a citação especial a criação de Cary Grant, num papel talhado a preceito. Laraine Day acompanha o galhardamente, na primeira vitória séria da sua carreira.

«Primavera nas Montanhas» redundou quási num fracasso. Com excepção da bela fotografia colorida de Ernest Palmer que se está a notabilizar e da beleza capitosa de Betty Grable pouco mais há que mereça referência louvável. A orquestra de Harry James tem o ponto forte no maestro que é, sem dúvida, um extraordinário trompetista. Contudo, prefiro, sem hesitações, a orquestra de Glenn Miller. O argumento é débil e a planificação encerra encerra deficiências. A única figura que era digna de bom tratamento—a de Mac Morvish, o criado—está mal desenhada e não chega a interessar verdadeiramente. Há, por vezes, inverosimilhanças e os números musicais surgem bastante arbitràriamente. As canções são vulgares.

Ruy Barbosa

AZEITES

Reagentes para análise rigorosamente preparados

PIPETAS - GALHETAS E TUBOS

VENDE

Luciano & Matos

Praça 8 de Maio, 42 *Rua da Sofia, 7-11*

COIMBRA

Aos nossos colaboradores

Pedimos a todos os nossos ilustres colaboradores para que nos enviem as suas produções até quarta feira.

Não estando na Redacção nêste dia, não é possível publicá-las.

COMARCA DE COIMBRA

ANUNCIO

(1.ª publicação)

Na Secretaria Judicial da Comarca de Cantanhede e pelos autos de execução por custas contra Lino Gomes do Carmo e outros, correm éditos de 30 dias a contar da segunda publicação dêste anúncio, citando LINO GOMES DO CARMO, casado, JOAQUIM GOMES BRANQUINHO, casado, MANUEL RIBEIRO, casado, MANUEL LOBO, casado, JOSE' DO CARMO, casado, ausente em parte incerta do Brasil, com o último domicílio conhecido no lugar de Aldorinha, JOSE' BAPTISTA e mulher cujo nome se ignora, JOÃO DELGADO, solteiro, maior e JOSE' ABRUNHEIRA, casado, estes com o último domicílio no lugar da Pena, mas ausentes em parte incerta do Brasil — para todos os termos do referida execução.

Coimbra, 22 de Novembro de 1943.

O Chefe de Secção,
José Nunes Guerra
O Juiz de Direito,
J. Campos

Garrafas usadas ou novas

Compra-se qualquer quantidade

Rua Visconde da Luz, 27-3.º

T. S. F. RADIOS-RECEPTORES de fabrico *sueco alemão, inglez e americano* encontram-se em exposição na Casa das Louças do *Paço do Conde—COIMBRA Tel. 2786*

VISITE A
Casa das Louças
DO
Paço do Conde
DE
Saul Morgado

Louças de porcelana e faiança
Serviços de jantar, chá e café
Vidros e Cristais
Serviços para água e vinho gelados, frutas, etc.
Esmaltes e aluminios
Imagens e estatuetas em terra-cota
Uteis objectos para prendas
Louças de refugo baratas

Descontos aos revendedores
Telefone 2786
COIMBRA

Novas regalias

concedidas aos nossos assinantes

Resolvemos instalar junto da nossa Redacção um serviço de informações e procuratoria gratuito para os nossos assinantes, sobre assuntos que precisem tratar nesta cidade — certidões, matrículas, negócios comerciais, etc., para o que basta dirigir-se-nos em carta com os respectivos elementos.

Só têm a pagar as despesas do correio.



A FILHA DE PEDRO NUNES

ROMANCE HISTÓRICO DO SÉCULO XVI

(22) por **Falcão Machado**

Mal êle se sentou, todos os presentes lhe vieram beijar humildemente o pé, como inferiores que eram na crença moisaica. Terminada esta parte da cerimónia, o Rabi mor levantou-se e fez uma breve prática exortando os presentes a guardar a lei de Moisés; a cada citação de passagem do Velho Testamento, os assistentes que envergavam as vestes brancas, faziam uma genuflexão, virando as palmas das mãos, uma para a outra, com os dedos para baixo, baixavam a cabeça.

Depois da prática, Pedro Nunes ergueu-se e tomando um turíbulo que um auxiliar lhe ofereceu, insensou com êle a imagem de Moisés, colocada no bufete, cantando alguns psalmos de David, que a assistência repetia em côro; findo isto, retomava o seu lugar, mas não se sentava: entregava o turíbulo ao auxiliar, que lhe oferecia uma buzina. O matemático tirava alguns sons da buzina, enquanto o auxiliar o insensava com o mesmo turíbulo; e, insensado, o pai de Guiomar dirigia-se de novo ao bufete onde tomava nas suas mãos, os rôlos da Lei, ali depositados, recitando algumas passagens; de novo voltou à cadeira, onde se sentou e fez uma nova prática de exortação aos presentes, recomendando-lhes que guardassem a lei de Moisés; que não trabalhassem ao sábado se possível fôsse; que jejuassem às segundas e quintas-feiras, não comendo nem bebendo senão à noute, já com o céu estrelado; que não comessem carne de porco, lebre, coelho, peixe sem escama, nem gordura alguma, sem que dessem nas vistas. E terminou por abençoar ao modo judaico, a multidão, ajoelhada neste momento final.

Enquanto um acólito apagava as luzes, os assistentes saíram da sala; uns, dirigiram-se directamente para a rua; outros ficaram a desembaraçar-se das vestes que tinham envergado para as cerimónias do culto.

Pedro Nunes e mais alguns, entre os quais o cónego Crespino da Costa, o doutor André de Avelar, o prebendeiro António Vaz, ficaram até mais tarde. Formavam o Conselho da Comunidade Israelita e costumavam, depois do culto, tratar dos casos mais importantes à corporação.

— Então, meus amigos que há de novo?

— Informações vindas da Côrte dizem que el-rei aceita a nossa proposta de dispensar por dez anos o confisco nos crimes de heresia a troco de 250 mil cruzados. O Papa de Roma autorizou esta transacção.

— Bom é isso. Contudo, a Inquisição conformar-se-á?

— Que remédio tem ela! Falou o Papa. Então, temos que arranjar o dinheiro...

— É ultimar o caso com a vinda del-rei a Coimbra. Que mais há?

— Recebi novas do Dr. Ruy Lopes, advogado que foi em Coimbra e que agora se encontra na Itália; nelas se diz que se procede a um arrolamento das pessoas sujeitas à Inquisição de Coimbra, refugiadas na Itália, consta que por mandado do Cardeal D. Henrique. Não se sabe para que é, e previne do facto.

— Suponho que os tem alarmado a retirada de tanta gente. Não sei para que é isso e conveniente é indagar.

— Recebi novas de Amesterdão, senhor doutor. Informam que todos os cristãos-novos que daqui vão para lá, voltam à fé de Moisés.

— E' bom êsse facto. Mas receio muito que a conversão em sinagogas de Askenazins não seja tão proveitosa como para desejar. Escrevei-lhes dizendo que os Sefardins da Espanha se não misturem com os Askenazins...

(Continua)

Leia esta secção... Talvez lhe interesse



Artigos desportivos, bicicletes e acessórios

A. Santos Paulo

Campo Martires da Pátria, 105

P O R T O

Representações Comerciais

Aceitam-se de todos os artigos vendáveis. Papelarias, Miudezas, Malhas, Fazendas, Vidros, Cartonagens para farmácias e Industria, Tipografia, licores, etc. Mostruarios bem apresentados e condições a

Arnaldo Pacheco Mateus

ALGARVE-ALJEZUR

EM LISBOA...

Hospede-se no Hotel Franco que oferece a preços módicos o confôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222—Lisboa

AO PEQENO ALMOÇO

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debeli tados. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

Tecidos de algodão

Representante de boas fábricas: Joaquim Canelas Y Daza de Castro—R. 10 de Agosto, 27-1 D.º—Figueira da Foz.

Não é feliz?

Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a Mme Rabestana. «Apartado» Porto e envie 3$00 em sêlos do correio em carta reg. para despes s da correspondência.

Tinturaria a Nova Económica

De Sousa & Teixeira — Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo—Coimbra. Mande lavar os seus fatos a sêco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fora de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

Henriques & Henriques, Lda.

Vinhos finos, licorosos, aguardentes, aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160 Lisboa.

Representante Comercial

Procura mostruários e colecção de artigos para colocar no comercio do Alentejo e Algarve em casas importantes Abonações bancárias e comerciais. Amostras e condições. A. Pacheco Matos—Algarve—Aljezur.

OICA

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas consulte a Agência de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros 104-1.º—Telefone 25716—Lisboa.

Em Coimbra na casa Alípio Fonseca, rua Dr. Manuel Rodrigues, vende-se aos melhores preços: Faianças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes, Alluminios e todos os mais artigos de menage. Telefone 2515. Visite esta casa.

CAMAS VELHAS

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto

RADIOS

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Radio-Oficina. — Rua Santo Ildefonso, 105 — Telefone 2372—PORTO.

Auto-Luso America, Lda

Sociedade Importadora de Sobressalentes e Acessórios para Automóveis Fundada em 1929 — Rua dos Correeiros, 205, 1.º-Lisboa — Telefones, P. B X-22359-28751 — Telegramas Auto-Luxo O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrência, ao mesmo tempo que lhes fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fabricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil — Para qualquer uso complicado — Utilize sempre baterias «HART». Representantes gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as uecomendas da provincia.

Union Assurance Society, Lda

Companhia Inglesa de Seguros—Fundada em 1714—Agente em Figueira da Foz: Joaquim Canelas Y Daza de Castro — Rua 10 de Agosto 27-1. D

CARAMELOS «LANCHE»

Estes deliciosos caramelos são fabricados sob vigilância médica.

Cinco caramelos correspondem ao pequeno almoço ou lanche.

Encontram-se à venda nos bons estabelecimentos, em caixas de 132 Caramelos e em pacotes de 4, 8 e 16 Caramelos.

Aceitam-se representações dando referências.

Peçam informações para a Quinta das Rosas — Moreigna.

Bazar do Porto



O estabelecimento mais importante do centro do País em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra. (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

Agentes Comerciais

Precisam-se para venda de licores, xaropes e vinhos do Porto e outros artigos. Dirija-se à Secção de Agências da Agência Comercial: Fernando Vaz, R. da Cadeia, 2-A—Chaves.

Dinheiro

Sôbre prédios no Porto e arredores, tem para colocar o solicitador—Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º—Porto.

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Júlio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido.

Telegramas, Cunha Pinto—Coimbra. Telefone n.º 3470. Avenida Navarro, Coimbra.

MENDES CLARO

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.—Coimbra.

Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc.. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

BICICLETAS

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 703?—Lisboa.

Latão Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32 - Telefone, 5060 - PORTO.

AFIXAÇÃO DE CARTAZES



e distribuição de prospectos em Coimbra

Dirigir a Amilcar N. Reis. Courraça dos Apóstolos, 7 — Coimbra.

Fogões a ALCOOL

Modernos. Ferve 1 litro de água em 8 minutos. Consumo: 1 dect. por hora. Enviam se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos a Rolão & Caldeira, L.da, Trav Nova S. Domingos, 28—Telefone 25332—Lisboa

ANTIGUIDADES

Compra louças, móveis, quadros, etc. - Placido Vicente & C.ª—Rua da Sofia—Coimbra.

CARLOS CORADO



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A Telefone 81666. Residência: Rua do Arco, 25 Telefone 62892—Alcantara — Lisboa.

FOGÕES VELHOS

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116 — Porto

XAROPE JAMES

Excelente calmante em tôdas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa

PREVENÇÃO

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se à Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 12-4.º—Porto.

Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32. Porto — Telefone, 5080.

Rádios usados

Sortido completo Andrea-Rádio. Telefone 7860. Rua Passos Manuel 39-1.º - PORTO.

LAMPADAS

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193—Material eléctrico e de construção Praça do Comércio, 3 e 4 — Coimbra.

Produzir e Poupar

Aplique nas suas terras o adubo **Nutri — Rex — Herold** *se quereis produzir muito e poupar dinheiro.*

Pedidos ao Agente vendedor:

António Leitão—Rio Tinto

DINHEIRO

Empresta ao juro da Lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc José Mayer, Rua do Loreto, 18, Telefone 22881, Lisboa.

Selos

Albuns. O melhor sortido pelos melhores preços. Peça gratis *O Filatelista*, jornal filatélico Escritorio Filatélico de Placido de Santos. R. Bernardino Lima, 27 rlc — Lisboa T. 49725

Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos, R. Belém, 20 - Lisboa.

Atenção A «Fotografia Parisi», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fóra. Visitai as suas instalações.

Carimbos e Gravuras

Raul Fragata, L.da-(A Portagem) - Telef. 3206 - Coimbra. Reparações em canetas de tôdas as marcas.

Fábrica de Carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira. Rua Augusta, 70. Telefone 26503, Lisboa. Aceitam-se encomendas para a provincia.

Diatomite

O melhor impermeabilizante para argamassas de cimento. Isolador térmico e sonoro. Tijolos e placas isoladoras. A' venda nas casas da especialidade. Agente no centro do país: — Mário Raposo Rua Figueira da Foz, 9 — Coimbra — Telef. 2519.

Colégio Infante de Sagres

Telefone 8048 — Externato masculino — R. Luz Soriano, 51 (Palacete das Andorinhas) — PORTO.

Casa das Louças

Largo do Paço do Conde - COIMBRA. — Visite êste estabelecimento onde encontrará magnífico sortido de louças por preços sem competencia.

Restaurante Girassol

Cozinha permanente até às 2 horas da manhã. Travessa dos Congregados, n.º 4 e RESTAURANTE PARAIZO, rua do Loureiro, n.º 30 — PORTO.

Luso-Bazar

Tudo compra, tudo vende: objectos novos e usados em óptimo estado. Sempre os melhores preços Cofres bons, fogões, balanças, bicicletas novas «Tagus», maquinas de costura e industriais das melhores marcas — Só NO LUSO-BAZAR Travessa dos Clérigos, n.º 11 — PORTO.

MOBILIAS

Oficina de Marcenaria de ANTONIO LOIS SIMÕES. Colchoaria de tôda a qualidade Fazendas para móveis em metal e galalite. Feito a construção de móveis em qualquer modelo ou estilo fornecendo antecipadamente desenho e orçamento. 1075-Rua Bordão do Corvo-1081 COIMBRÕES Vila Nova de Gaia.

JOTELL



a bicicleta preferida por todos os portugueses

JOTELL - Rua Augusto Rosa, 54 — Telefone 4031

PORTO

Propriedades

Compra, Vende, Hipoteca

A FINANCEIRA

Rua do Bonjardim, 229-1.º Telefone 4707. — PORTO.

N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anúncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.

De utilidade

Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negocios, etc. etc.

HORTICOLA de COIMBRA



Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Lotarios. Rua Visconde da Luz — Coimbra.

Agente ou comissionista

Oferece-se para qualquer artigo, vendavel, com grande conhecimento nos meios industriais e comerciais da área. Boas referências comerciais. Resposta a: Pim Aguilho—Albergaria dos Doze.

Colégio de Santa Cruz

COIMBRA

Praça da República, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.



«CASA HORTICOLA»

A. MOREIRA DA SILVA

R. Sá da Bandeira, 304

Tel. 4305 — PORTO

Sementes de: Repolhos Bacalau, Brunswick e Coração de Boi; Couves Flor Gigante de Nápoles e Saboia Aos Virtudes; e, Cenouras de Guerande e Nápoles. Bolbos de Tulipas e outros

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA



Fábrica de imagens religiosas e estatuetas

Derminoctiol

Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele — eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, Rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.



Vende-se por receita médica

UNGUENTO DE VILAR

Com êste afamado e milagroso unguento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmacia Figueiredo, Rua da Sofia, 30 — Coimbra.

VIDRARIA MOURA



Louças, vidros e cristais. Espelhos, estampas e molduras. Executam-se encomendas para a provincia Praça 8 de Maio—COIMBRA

Fixe V. Exa. êste nome: **SANABAR**

Admirável produto higiénico, ideal para usar depois de fazer a barba — Unico no seu genero em Portugal. Antiséptico e cicatrizante, perfumado de uso muito agradável, evita e cura as infecções da barba e amacia notàvelmente a epiderme. Um produto novo, diferente de tudo o que existe para o mesmo fim. — Brevemente à venda em todo o país. — Preparação exclusiva do Laboratório Farmio—Patil—Beira Baixa. — Aceitam-se agentes de venda em tôdas as sedes de concelho.

VAI A LISBOA

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto à igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços acessíveis. Máxima seriedade. End. R. dos Correeiros, 264, 2.º Lisboa—Telef. 28454.

«Rádios usados»



Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a provincia, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicilio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V. Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.º Telef. 7860—Porto

E. T. C.

Escritório técnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º-Porto.

Vendemos prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.

COMPANHIA HORTICOLA
MARCA REGISTADA

Adubos, árvores e sementes. Queira consultar-nos, rua Azevêdo Albuquerque, 5. Telefone 32 — Porto.

FATOS TABELADOS vende:

MACHADO Lda—Coimbra *Fatos, Sobretudos, gabardines vendidos e casacos.*

PEÇAM AMOSTRAS

LUSA COMERCIAL

Máquinas de costura garantidas, cofres, bicicletas, fogões circulares e muitos outros artigos úteis, vende e compra a «Lusa Comercial», R. dos **Caldeireiros, 155 e R. dos Mártires da Liberdade, 181—Pôrto.** Vendemos sempre a preços baratissimos.

Luiz Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações eléctricas, canalizações de água, candeeiros, reparações respeitantes à sua arte, Economia e prontidão. «Radios e seus apetrechos» e louças sanitárias.

Câmara Municipal de Coimbra

Comissão Reguladora do Comércio Local

EDITAL

A COMISSÃO REGULADORA DO COMÉRCIO LOCAL faz saber, para conhecimento dos interessados e devidos efeitos, que, tendo em atenção o contingente de géneros condicionados, atribuído ao concelho de COIMBRA, para o mês de Dezembro, as quantidades por pessoa são as que constam do seguinte quadro:

Géneros	Quantidades por pessoa	Qualidades e preços	
Açucar	800 gramas	Branco	4$70 o quilo
		Amarelo	4$55 » »
		Gigante 1.ª	4$10 » »
		Gigante 2.ª	
Arroz	500 »	Mercantil	3$65 » »
		Corrente 1.ª ...	
		Corrente 2.ª	3$40 » »
Bacalhau	250 »	Miúdo	12$40 » »
		Corrente	12$60 » »
Massa	250 »	Preços da tabela afixada junto dêste edital	
		Camões	3$65 o quilo
Sabão	150 »	Rosa ou azul ...	3$65 o quilo
		Oleína	4$35 o quilo
Azeite	5 decilitros	9$70 o litro	

MAIS FAZ SABER:

1) que todos os géneros devem ser entregues em duas prestações, a primeira até 15 de Dezembro e a segunda depois dessa data;

2) que as classes pobres e tôdas as pessoas que o desejarem podem efectuar o levantamento dos diferentes géneros em quatro prestações como se fez no mês anterior;

3) que tôdas as pessoas devem verificar ou mandar verificar se o que é escriturado na sua carta é o que de facto lhe foi entregue;

4) que nenhuma casa fornecedora poderá lançar na carta de racionamento as mercadorias que o portador não levanta, sob pena de procedimento legal;

5) que qualquer pessoa pode desistir de tôda ou parte da mercadoria que lhe é atribuída e que essa atitude deveras louvável e conscienciosa de modo algum o prejudica no fornecimento dos meses seguintes;

6) que, oportunamente, será publicado aviso, em aditamento a êste edital, sôbre pequenas quantidades de géneros a atribuir por pessoa ainda no corrente mês, uma vez verificadas as sobras do mês passado;

7) que ficam à disposição de todos os consumidores, impressos especiais destinados a doentes, reclamações e ao pedido devidamente fundamentado, para mudança de fornecedor;

8) que, os impressos destinados a doentes só serão recebidos até ao dia 12 do corrente, sendo natural, dadas as dificuldades presentes, que a cada um só seja atribuída uma quantidade mínima, a qual só lhe será fornecida depois do dia 15.

9) que os retalhistas situados fóra da área da cidade podem levar mais DEZ CENTAVOS por quilo em todos os géneros racionados, EXCEPTO O ARROZ, que se destinarão ao transporte.

Coimbra, 6 de Dezembro de 1943.

O Presidente da Comissão,

José Nunes de Figueiredo

O IDEAL DA PELE **GLYCOL**

O GLYCOL amacia a pele. O GLYCOL dá aos lábios maior frescura. O GLYCOL é o ideal fixador do pó de arroz. O GLYCOL evita o cieiro. O GLYCOL dá a tôdas as peles o raro encanto da mocidade. O GLYCOL cura o crestado do sol e o queimado da praia. O GLYCOL cura tôdas as impurezas e estragos da pele, tais como erupções, borbulhas, espinhas, impingens, rugas, manchas, escoriações leves, mordeduras de insectos, etc. etc.

DEPOSITARIOS GERAIS

VENTURA D'ALMEIDA & PENA

Rua do Guarda Mór, 20, 3.º-E — **LISBOA**

ENVIAMOS ENCOMENDAS Á COBRANÇA PELO CORREIO

Remetemos uma amostra a quem nos enviar 3$50 em selos do correio nome e morada

Agente Depositário nos Distritos do Porto, Braga e Viana do Castelo:
Bernardino Pereira da Rocha—*Bairro do Ameal, 118—PORTO*

Ag. Depº nos distritos de Leiria, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Guarda e C. Branco
A. Gomes dos Santos—*Rua Visconde da Luz, 50—COIMBRA*

TINTURARIA

Cambournac

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e toda a espécie de vestuário para homens, senhoras e crianças. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Largo da Anunciada, 11 e 12 — Telefone 26415 — LISBOA

Vicente Madeira & Companhia, Limitada

CAPITAL 45.000$00

Para os devidos efeitos se faz público que por escritura de hoje, exarada a fôlhas 95 e seguintes do livro de notas para actos e contratos inter-vivos com o n.º 146, da notária que êste subscreve, foi admitido como sócio daquela sociedade, o sr. Angelino Artur Fernandes Madeira, casado, comerciante, morador em Coimbra; elevado o capital da mesma sociedade para quarenta e cinco mil escudos e alterado o seu pacto social, que fica a ter a seguinte redacção:

1

A sociedade continua a girar sob a firma Vicente Madeira & Companhia, Limitada, tem a sua séde na cidade de Coimbra e o seu estabelecimento principal e escritórios na rua Visconde da Luz, trinta e seis a quarenta e dois, podendo a gerência montar sucursais ou filiais onde entender.

2

A sociedade tem por objecto o exercício da indústria fotográfica e comércio dos respectivos artigos, podendo estender a sua actividade à exploração de qualquer outra indústria ou comércio em que acordem.

3

A sua duração é por tempo indeterminado; e para todos os efeitos de direito foram iniciadas as operações sociais, em 20 de setembro de 1935.

4

O capital social é de 45.000$00, e corresponde à soma das cotas dos sócios, que são as seguintes: uma cota de 20.000$00 e outra de 10.000$00, do sócio Vicente Madeira; uma cota de 10.000$00, da sócia D. Maria José Pereira, e uma cota de 5.000$00, do sócio Angelino Artur Fernandes Madeira.

§ ÚNICO

A cota de 20.000$00 do sócio Vicente Madeira, encontra-se representada por máquinas e outro material fotográfico, que transferiu para a sociedade, quando da sua constituição, encontrando-se relacionado em balanço por êle assinado e pelo ex-sócio Luiz José Maria Martins. As restantes cotas são em dinheiro e encontram-se realizadas.

5

A cessão de cotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade. A divisão dela pelos herdeiros fica livremente permitida.

6

A' sociedade reserva-se o direito de amortizar qualquer cota ou o proprietário pretenda alienar. O seu preço será o do desembolso acrescido da competente parte nos fundos de reserva e dos lucros correspondentes, calculados pelo último balanço relativamente ao tempo decorrido entre aquêle balanço e o momento em que fôr assinada a competente escritura.

7

A gerência e administração dos negócios sociais, fica a cargo dos três sócios, podendo por isso mesmo qualquer dêles representar a sociedade em juízo e fóra dêle, activa e passivamente. Os gerentes ficam dispensados de prestar caução e sem direito de retribuição.

§ PRIMEIRO

O gerente que usar da firma em actos e contractos que não digam respeito à sociedade, e lhe não interessem directamente, àlém do pagamento das perdas e danos a que der lugar, perderá em benefício da sociedade, cinqüenta por cento do valor da sua cota.

§ SEGUNDO

A sócia D. Maria José Pereira, ao tomar-se cessionária de parte da cota do ex-sócio Luiz José Maria Martins, passou a exercer a gerência, em pé de igualdade, com o outro sócio Vicente Madeira porque se entendeu que os poderes de gerência foram transmitidos com a cessão.

8

Anualmente se dará um balanço que deve estar concluído e fechado em 31 de Dezembro e ser apresentado à apreciação da assembleia geral, lançado no livro competente, até ao dia 15 do mez de Fevereiro seguinte.

9

Aos lucros líquidos acusados pelo balanço dar-se-á a seguinte aplicação:

A) cinco por cento para a formação ou reintegração do fundo de reserva legal;

B) três por cento para depreciação de máquinas, utensílios e mais móveis;

C) os restantes noventa e dois por cento serão divididos pelos sócios em proporção das suas cotas. As perdas, havendo-as, serão suportadas pelos sócios na mesma proporção.

10

Quando, para desenvolvimento dos negócios sociais ou satisfação de compromissos, a sociedade carecer de recorrer ao crédito, poderá qualquer dos sócios fazer suprimentos à caixa social, vencendo o juro que então fôr deliberado em assembleia geral.

11

Salvo nos casos em que a lei exige a forma especial as convocacões serão feitas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com uma antecipação não inferior a três dias.

12

No caso do falecimento de qualquer dos sócios enquanto a respectiva cota se achar indivisa os seus herdeiros far-se-ão representar, por um que, de entre si escolham.

13

Em tudo não previsto, regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901, e mais legislação aplicável.

Miranda do Corvo, 23 de Outubro de 1943.

A Notária,

(a) Aida Rodrigues Guimarães

LOUÇAS, VIDROS, ESMALTES, ETC.

A «Casa das Louças» do Paço do Conde, de SAUL MORGADO, tem enorme e magnífico sortido. Preços especiais para revenda

COIMBRA TELEFONE 2786

VIDROS E ESPELHOS

VIDRAÇAS

para Obras, Mobiliário e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.

Louças, Vidros e Talheres

Artigos de Ménage
Esmaltes, Aluminios
etc. etc.

Preços de concorrência

Visitem ou escrevam:

A Moldura Nacional Limitada

L. Conde Barão, 43 e 46
Telef. 64312 LISBOA

"Notícias de Coimbra" no Algarve

Decorreu com enorme brilhantismo o Festival que «Notícias de Coimbra» organisou e patrocinou a favor da Misericórdia de Faro

José Ventura Guerreiro, dos Bombeiros Municipais de Faro, foi o vencedor do «Cross-Country»

Futebol Club S. Luís e Estrela Farense terão que disputar novo encontro

O Santo Estádio ofereceu ontem uma regular assistência no Festival que «Notícias de Coimbra», numa obra de beneficência, organizou e patrocinou.

A's 15 horas encontravam-se presentes as entidades oficiais: Srs. Presidente da Junta de Província do Algarve, Dr. José do Nascimento· representantes do Sr. Presidente da Câmara e Associação de Futebol; Comandantes Francisco Manuel e Silva Herdade e outras entidades em destaque no meio farense.

O Sr. Governador Civil fez-se representar pelo Sr. Sérgio Encarnação.

Decorridos 30 minutos procedeu-se ao sorteio para o Torneio Relâmpago de Futebol. O sr. Féria Pavão e o nosso Delegado verificaram que o primeiro encontro a disputar seria Futebol Club S. Luís e Sociedade Columbófila Farense. Este encontro disputado de início com certo afan ofereceu sérios embaraços ao S. Luís que, mais «team», soube vencer por 2 a 0.

O 2.º encontro foi Estrêla Farense e Club Futebol «Os Bonjoanenses», dois grupos com mais analogia de técnica pelo que o encontro oferecen aspectos de bom futebol. O Estrêla venceu por 3 a 1 resultado que traduz o decorrer da competição pois ofereceu melhor combinação na linha dianteira.

O encontro final, S. Luís-Estrêla, os dois vencedores, era aguardado com a maior ansiedade pois os dois «teams» iam esforçar-se para dar o maior rendimento, afim de obterem uma vitória que traduzisse, certamente, o título de vencedor na Taça «Notícias de Coimbra». O encontro registou um empate a 0 bolas e cada club sofreu 2 «corners», pelo que a Comissão Executiva, de acôrdo com o nosso Delegado, deliberou em realizar-se novo encontro com o tempo suplementar de 90 minutos e, no mesmo dia, englobar o «Circuito dos Criados de Mesa» que ficou adiado por motivo do adiantado da hora e o terreno oferecer certas saliências feitas pela chuva.

O «Cross-Country»

No intervalo do encontro final de futebol, o nosso Delegado sr. Joaquim da Silva Marto procedeu à chamada dos concorrentes, alinhando com a seguinte ordem numérica:

Municipais de Faro—1—José Ventura Guerreiro; 2—João Rogério Carapeto; 3—João António Cartaxo; 4—Mário da Encarnação Viegas; 5—Manuel António Firmino; 6—Eduardo do Carmo Brito; 7—João Paulo; 8—Reinaldo Cabrita; 9—Manuel Viegas Dias; 10—Virgílio Coelho; 11—António Alexandre; 12—José Matoso dos Santos.

Municipais de Loulé—13—José de Sousa Passarinho; 14—José Tavares Espada; 15—Fernando da Luz; 16—Joaquim de Sousa da Piedade.

Voluntários de Faro—17—Américo Martins Negrão; 18—Carlos Lopes; 19—Joaquim Ventura; 20—Leontino Santana; 21—Manuel de Oliveira.

Antes da partida, as motocicletas e os prontos-socorros das corporações de Faro, faziam os preparativos para acompanhar a prova. O policiamento, feito pelos guardas da P. S. P., G. N. R., escoteiros e bombeiros era óptimo, e fez com que a prova decorresse sem quaisquer acidentes.

Os concorrentes entraram no Estádio e fizeram a saudação olímpica às entidades oficiais presentes.

O nosso Delegado deu a partida e eis que se lançam à procura da vitória numa correria impetuosa, ocasionada por Ventura Guerreiro que procurava fugir mesmo dentro do Estádio.

Tavares Espada, de Loulé, não perdia de vista o atleta da vanguarda, pois via nêle o seu mais directo adversário. Feita a saída do Estádio eis o pelotão compacto, comandada por Guerreiro e Espada, que caminha agora na Estrada da Penha onde a multidão, na berma da estrada, saúda-os e incita os seus adeptos a criar novas fôrças para vencer o percurso no mais curto espaço de tempo.

Antes da curva da Horta de Nogueira já Ventura Guerreiro levava ligeira vantagem sôbre Espada, que tentava perseguí-lo tenazmente. Foi nêste local o mais difícil do percurso e nêle se deram as fugas vistas na chegada. Moças montanheiras saúdam novamente os atletas e a Estrada de S. Braz é ultrapassada com rapidez em direcção à curva do Chícharo para o Estadio. Nesta curva já se previa a vitória de Ventura Guerreiro que entrou no campo com uma volta de avanço. Outros chegaram e a classificação foi a seguinte:

1.º José Ventura Guerreiro, M. Faro, 11m 30s; 2.º José Tavares Espada, M. Loulé, 12m 15s; 3.º José Matoso dos Santos, M. Faro, 12m 30s; 4.º Manuel António Firmino, idem, 13m; 5.º Américo Martins Negrão, V. Faro, 13m 10s; 6.º Eduardo Carmo Brito, M. Faro, 14m 5s; 7.º Mário E. Viegas, idem, 15m; 8.º Virgílio Coelho, idem, 15m 5s; 9.º António Alexandre, idem, 15m 25s; 10.º João Paulo, idem, 16m 3s; 11.º Joaquim S. Piedade, M. Loulé, 16m 30s; 12.º Manuel Viegas Dias, M. Faro, 16m 45s; 13.º Fernando da Luz, M. Loulé, 17m; 14.º José S. Passarinho, idem, 17m 2s; 15.º Reinaldo Cabrita, M. Faro, 18m3s.

Desistiram 6 concorrentes.

Deve-se salientar também a óptima actuação do 3.º classificado pois em físico é o atleta mais perfeito.

Terminado o Cross, o sol escondia-se no horizonte e os espectadores retiravam-se satisfeitos pelo bom êxito do Festival.

A Comissão Executiva formada pelo nosso Delegado, José Féria Pavão, Manuel F. Castela, Augusto Martins e Carlos Alves deu por terminado o Festival resolvendo que seja disputado novo encontro de futebol conjuntamente com o Circuito dos Criados de Mesa.

Deve-se salientar os esforços empregados pelas corporações de bombeiros de Faro especialmente os Municipais em que o Chefe Henrique deu provas duma óptima actuação.

O sr. Comandante da P.S.P. acedeu gentilmente ao nosso pedido pelo que prestamos as mais justas homenagens de consideração. Igualmente retribuímos ao sr. Comandante da Secção da G. N. R..

Ao Chefe do Grupo de Escuteiros n.º 77, análogas homenagens.

QUIMARTO

Obra das Mãis pela Educação Nacional

VI Semana das Mãis

Tem decorrido em Coimbra com a maior solenidade a VI Semana das Mãis, cujo programa termina hoje com as cerimónias e actos religiosos seguintes, dedicados às mãis:

A's 9 horas, na Sé Catedral, missa celebrada pelo Rev.º sr. Cónego Júlio dos Santos, representando S. Exª Rev.ma o sr. Bispo Conde, por intenção das mãis portuguesas e a Consagração a Nossa Senhora.

A's 15 horas — sessão solene no Salão Nobre dos Paços do Concelho presidida pelo Ex.mo Senhor Governador Civil, em que usarão da palavra a Ex.ma Condessa do Ameal, Presidente Distrital da Obra das Mãis, e os Ex.mos srs. Dr. Pacheco de Amorim, professor da Faculdade de Ciências da Universidade; dr. Sá de Oliveira, presidente da Câmara Municipal e o representante de S. Ex.ª Rev.ma o Senhor Bispo Conde.

No final, serão entregues alguns valiosos prémios a famílias desta cidade, concedidos pela Obra das Mãis e entre êles o prémio único de 3.000$00 à mãi que, das inscritas na mesma Obra, teve maior número de filhos em todo o país e que êste ano coube a um casal do concelho de Soure, que teve 17 filhos, tem ainda 13 vivos, sendo 11 menores.

Haverá ainda um outro prémio de 1.000$00, generosamente oferecido pelo Ex.mo Sr. Governador Civil, à Comissão Distrital da Obra das Mãis, para uma família de Coimbra.

O racionamento do pão

Impõe-se que o racionamento do pão se faça quanto antes. Pelo que temos presenciado, pela forma como está a fazer-se a distribuição, verifica-se que o pão deve chegar. Supomos que o estudo deste problema, de alta transcendência, está quási concluído.

Segundo edital que hoje publica a Comissão Reguladora do Comércio Local, fixou os seguintes contingentes para o corrente mês: açucar 800 gramas, arroz 500 gramas, bacalhau 250 gramas, massa 250 gramas, sabão 150 gramas e azeite 5 decilitros.

Os géneros serão entregues em duas prestações, a primeira das quais até 15 e a outra depois desta data. As classes pobres podem efectuar o levantamento em quatro prestações.



★★★★★★★

Emissões dos Estados Unidos

EM LÍNGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para referência futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
7 45	WKTS	49 0	wRUL	38 4	wK J	39 7	WBOS	48 9
8 45	WKTS	49 0			wK J	39 7	WBOS	48,9
9 45					wKLJ	30 8	WBOS	25,3
12,45	WRUA	26,9	wRUS	19 8	wRUw	25 6	WBOS	19,6
13,45	WRUA	26 9	wRUS	19 8	wRUw	16 9	WRUL	19,5
17 45	WRUA	26,9	wRUS	19,8				
18,45	WRUA	26 9	wRUS	19 8	wGEA	25,3		
19 45	WRUA	26 9	wRUS	19,8	wLO	31,5	WKLJ	30,8
20,45 ás 21,15	WRUA	39 6	wRUS	31 4	*Meia hora de programa espec.*			
21 45	WRUA	39,6	wRUS	31,4	WKLJ	30 8		
22 45					WKLJ	30 8		
23,45					wKLJ	30,8		

A «Voz da América» em português pode ser tambem escutada por intermédio da B. B. C. das 18,45 ás 19 na frequência de 48,43 m., 41,98 m., 31,41 m. e 25 09 m.

EMISSÕES DIÁRIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

As Bodas de Prata

da Filial do Banco Nacional Ultramarino em Coimbra

As festas comemorativas das Bodas de Prata desta importante Filial do nosso Banco Emissor das Colónias, e que no Continente realiza as mais importantes transacções, as quais passaram no dia 28 de Novembro, foram revestidas da maior solenidade.

Veio propositadamente a Coimbra assistir às festas o sr. Visconde da Merciana, administrador daquele Banco, em seu nome e como representante da administração daquela instituição bancária. Tambem de Lisboa se deslocou para o mesmo fim o sr. António Francisco Monteiro dos Santos, inspector geral, sr. Mário Saraiva de Mouta Dias, antigo gerente da Filial de Coimbra, que representava a Comissão da Nova Reforma dos serviços daquela instituição e também o sr. José de Almeida Gonçalves Faria, actual sub-inspector do Banco e primeiro guarda-livros que foi da referida filial.

Para o mesmo fim se deslocou do Pôrto o sr. Sílvio Perdigão, gerente director da Filial do mesmo Banco, naquela cidade e também o sr. Amílcar Fernandes, gerente da Filial de Evora, que representava todos os srs. gerentes das diversas dependências do País e Ultramar.

Também assistiram os empregados que estavam deslocados da Filial em Coimbra, em comissão de serviço, srs. Rui Soares Guerra e Júlio Lopes, êste chefe da contabilidade em Gouveia.

Na igreja de Santa Cruz foi rezada uma missa por alma dos empregados falecidos.

No Hotel Avenida realizou-se um banquete de homenagem ao sr. João Henrique Mendes Ramos, digníssimo gerente da Filial desde a fundação desta, que foi uma prova da mais elevada consideração pelas suas excelentes qualidades de carácter e de gerente.

Nêste banquete, falou em primeiro lugar o sr. Visconde da Merciana, que prestou a mais elevada homenagem ao sr. Henrique Mendes, que agradeceu, comovido, tendo para com o seu superior palavras de muita consideração, assim como para os srs. inspector Monteiro dos Santos, e para todo o Conselho Geral da Administração do Banco.

Falaram ainda os srs. António Carlos da Silva Pestana, que saudou o sr. Henrique Ramos e o Conselho Geral da Administração na pessoa do sr. Visconde da Merciana; e os srs. Rosa Graciano, inspector Monteiro dos Santos, que agradeceram as atenções recebidas e o sr. Martins da Cunha, guarda-livros, que também agradeceu as atenções do pessoal seu subordinado.

Aos srs. Visconde da Merciana, Monteiro dos Santos, Henrique Mendes, Gonçalves, Faria e Mouta Dias, foram oferecidos pelo pessoal da Filial lindos objectos de arte.

Receberam-se dezenas de telegramas de saudação.

N. R. — Esta notícia já estava composta quando da publicação do último número do «Notícias». A falta de espaço, porem, obrigou nos a deixá-la de fora. Como temos pela gerência e todo o pessoal da Filial de Coimbra do B. N. U. a maior admiração, publicamo-la hoje, porque não representa um favor mas um acto de justiça.

Tenha V. Ex.ª sempre em atenção o nosso serviço de Procuradoria gratuita.

DO PORTO

DELEGADO: **LUÍS COSTA**

Nova Vida

Acabou a restrinção das luzes...

A cidade apareceu com nova fisionomia, com o aspecto airoso e alegre dos bons tempos...

De um dia para o outro, como Ela se modificou!...

Parece que se abriu num sorriso, que só agora desabrochou, surgindo da treva, estuante de vida, plena de alegria!...

Da morbidez, quási doentia, que atravessou durante um longo período, em que as suas ruas eram tristes, em que parecia debater-se numa agonia, a cidade, num brusco ressurgimento, apareceu maravilhosa e digna da sua categoria de segunda capital, com policromias garridas nos cartazes luminosos, com jôrros de luz nas montras dos seus grandes e modernos estabelecimentos, com claridades magníficas nas ruas, nas praças e nas avenidas...

Parece uma cidade nova, uma cidade que na sinfonia da sua luz, traz a sinfonia da alegria, do movimento, do progresso...

— A grande sinfonia da vida!...

O seu coração pulsa com um novo vigôr...

Ela trabalha, canta e ri, cheia de paz, cheia de confiança, numa ânsia, desesperada mas justa, de se tornar mais forte, mais bela, mais rica...

E' que Ela sabe que a sua fôrça será um magnífico gladio a talhar a fôrça da Pátria...

E' que Ela sabe que a sua beleza será uma parte da beleza da nação...

E' que ela sabe que a sua riqueza será um grande contributo para a riqueza geral do país...

E a cidade, a nossa magnífica cidade, Leal *como nenhuma outra,* Nobre *entre as mais nobres,* Invicta *acima de tôdas, no seu bem, procura o bem da pátria!...*

Engalanou-se, tornou-se garrida, mostrou-se plena de seiva na luminosidade com que apareceu...

E' que a luz, vincando o Seu valor de grande e moderna cidade, penetra nos corações, entranha-se nas almas, transformada em luz espiritual, para dar aos homens uma alegria sã, laivando-lhes a vida de esperanças para que os seus esforços resultem profícuos...

E a cidade vivendo, vivem os seus habitantes...

E com a luz que a ilumina, pondo na noite claridades diurnas, iluminam-se os corações e as almas dos seus filhos...

— E o trabalho é uma alegria... E o trabalho é uma canção...

E a cidade, com seus filhos, trabalha, canta e ri, numa Nova Vida...

Rafael Sanzio F. Pinto Basto da Costa Rebêlo

No Club Fenianos Portuenses

No passado dia 1 de Dezembro, no salão nobre do Clube Fenianos Portuenses, *comemorando a Restauração da nossa Independência, realizou-se um sarau literário-musical.*

Foi conferente o ilustre escritor e publicista, sr. Capitão Pina de Morais.

A assistência ouviu encantada a sua exposição.

O sr. Capitão Pina de Morais, com a sua voz quente e as suas palavras ricas de eloquência, numa exaltação verdadeiramente patriótica, fez a apologia da História, descreveu o estado da Nação durante o domínio Filipino, traçou uma leve biografia do Duque D. João de Bragança e apontou as principais causas da Revolta.

Depois desta maravilhosa conferência, a Orquestra Sinfónica do S.N.M. executou, sob a regência do ilustre professor e maestro Raul de Lemos, vários trechos musicais.

O sr. Capitão Pina de Morais, bem como o Professor sr. Raúl de Lemos, foram muito aplaudidos.

C. R.

Sociedade

Deu à luz uma criança do sexo masculino, a Sra. D. Beatriz Pinto Teixeira, irmã do nosso Delegado Sr. Luiz Costa e extremosa esposa do Sr. Francisco dos Santos Teixeira.

Mãi e filho encontram-se bem. As nossas felicitações.

— Infelizmente encontra-se retido no leito, bastante doente, tendo de ser sujeito a uma intervenção cirúrgica, o nosso Delegado no Porto, Sr. Luiz Costa.

Estimamos-lhe umas rápidas melhoras.

NOTAS da Sociedade

Na Igreja matriz de Agueda, realizou-se no dia 4 do corrente mês, o enlace matrimonial da filha do nosso presado amigo Sr. Joaqnim Francisco de Oliveira, grande industrial de camionagem, Sr.ª D. Maria Alice Correia de Oliveira, com o Sr. Augusto Baptista Alves Júnior, filho do comerciante daquela vila, Sr. Augusto Baptista Alves.

Em casa do pai da noiva foi servido aos convidados um lauto banquete de 200 talheres, que decorreu no meio do maior entusiasmo, tendo assistido pessoas da mais elevada categoria aguedense, entre êles o Sr. Joaquim Albino de Melo, presidente da Câmara Municipal e António Brêda, director do Hospital Conde de Sucena, vários advogados e médicos.

Usaram da palavra, enaltecendo aq qualidades dos noivos, os Srs. Drs. Aníbal Corga, Fernando Baptista, Fausto de Oliveira e Fernando Baptista o os Srs. Alfredo da Silva Ribeiro e António Sereno.

Foram padrinhos, por parte dos noivos, a Sr.ª D. Ana Baptista Alves e o Sr. José Dias de Almeida, escrivão de direito no Porto; e por parte da noiva, a Sr.ª D. Evangelina Ribeiro e o Sr. Dr. António Costa, médico em Agueda.

«Notícias de Coimbra» deseja aos noivos as maiores felicidades.

GLYCOL O ideal da pele

Agente depositário nos distritos de Coimbra, Leiria, Aveiro, Vizeu, Guarda e Castelo Branco. A. Gomes dos Santos. Rua Visconde da Luz, 50 — Coimbra.



Correspondências

Maiorca, 30-11

Casa do Povo

Tendo-se procedido, no passado dia 28, à eleição desta Casa do Povo, foram eleitos, para a Direcção os seguintes srs.: Presidente, Padre Miguel Domingues Ferreira; Secretário, Cassiano Tavares; Tesoureiro, Joaquim Garcia da Rocha.

Felicitamos os eleitos, e louvamos a escolha da nova Direcção que por certo muito se pode contar com o trabalho que vão realizar em prol desta freguesia.

Fazemos votos para que o trabalho que vão empreender seja coroado do melhor êxito.

A' Direcção que está acabar as suas funções, não deixamos de registar um sentido agradecimento, por ter sabido cumprir o seu lugar, enfrentando certas emergências, onde assentaram os alicerces duma obra que vai elevar-se ao espírito do povo desta freguesia.

Em especial apresentamos os nossos respeitosas cumprimentos ao senhor professor António Pardal Rainho a quem se deve o alicerce da obra, por ter vindo proficientemente a desempenhar o cargo de Presidente desde há 6 anos, início da sua fundação.

Abandona forçadamente o cargo por ter sido colocado na sua terra natal, Carapinheira do Campo.

Aqui fica registado o nosso agradecimento, em nome do povo de Maiorca.

Feira dos 28

Realisando-se mensalmente esta feira nesta vila, temos a registar a sua grande concorrência.

Colheita da azeitona

Esta terminada a apanha da azeitona, que graças a Deus foi êste ano regular e o rendimento de tão precioso óleo pode considerar-se satisfatório.

Desde o princípio do mês que os 2 lagares que há nesta vila, se encontram em plena laboração.

Mealhada, 8

A Câmara Municipal desta vila, em sua sessão de 21 de Agosto findo, deliberou, que hoje fosse considerado dia de descanso semanal, *Dia da nossa Padroeira*, encontrando-se, portanto, encerrados todos os estabelecimentos comerciais e industriais.

— Vão muito adiantados os trabalhos de terraplanagem dos terrenos escolhidos pela Direcção Geral dos Serviços Aquícolas, para o estabelecimento dum viveiro Florestal, fixo nesta vila. Empregam-se ali algumas dezenas de trabalhadores rurais e um tractôr.

— Estão nêste concelho, em laboração, todos os lagares de azeite, dando a azeitona bom rendimento. — C.

Dr. Costa Pimpão

Começa amanhã a prestar as suas provas de doutoramento na Faculdade de Letras, o Sr. Dr. Alvaro Júlio da Costa Pimpão, há muito exerce já as funções do professorado na mesma Faculdade.

As provas realizam-se na Sala dos Capêlos sob a presidência do Sr. Dr. Maximino Correia, ilustre reitor da Universidade.

«Os Góticos de Coimbra»

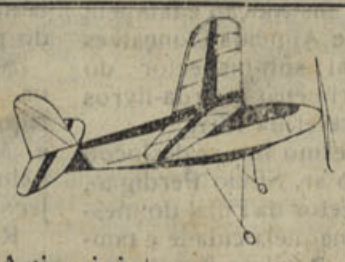
Com grande entusiasmo realizaram-se no salão do «Rancho de Coimbra» o baile e *soirée* dedicados a êste distinto agrupamento folclorico, e promevido pelos gráficos unidos «Os Góticos».

A festa foi abrilhantada pela «Orquestra-Jazz Coimbra Editora» que nesta cidade tem alcançado o maior êxito.

Agradecemos a gentileza do convite.

Galeria de Propaganda Um exclusivo *Elecê* | *Trabalhos em Tricot* informa a Delegação do «Notícias de Coimbra» Rua Cimo de Vila, 131-2.º — PORTO

A FINANCEIRA
E' a única Agência que possui os melhores conhecimentos na
Compra, Venda e Hipoteca
DE
PROPRIEDADES
(Colham informes)
Rua do Bonjardim, 297
Telefone 4707
PORTO



Aviominiatura
Miniomarinha
CASAS
Comboisinhos
INVICTA BAZAR tem construções, para diversos preços. Artigos de Bazar, Jogos, Bijouterias a preços populares.
envie 1$50 para despezas e receberá o catálogo ilustrado
INVICTA Bazar
VICTAZAR, Lda
R. Santo Ildefonso, 30 — PORTO

Para a caspa e queda dos cabelos
Sua fixação e coloração natural, use
Para o seu banho, use:
Para a sua pele, use:
Se tem peladas, use:
Para a sua barba, use:



Depósito geral em LISBOA: Brasil Flora — Rossio, 93 1.º. Telefone 2 5464. Em Viseu: José de Figueiredo — R. Direita, 26. No Funchal: Farmácia Dois Amigos

CARTAZES?!:..
Consulte:
Elecê
Atelieres de Publicidade Moderna
R. Cimo de Vila, 131-2.º
PORTO

Consertam-se canetas
de todas as marcas ficando como novas, por técnicos especializados, pelo sistema americano de alta precisão. Aparos de ouro ou metal, molas, borrachas, valvulas, pistons e todas as peças sobrecelentes.
Papelaria da Moda
167-R. do Ouro-173
LISBOA

Ano - X 3.ª série — Coimbra, 19 de Dezembro de 1943 — Número 108

NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apóstolos, 7-2.º
Publicação Bi-semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — Tipografia Lorvanense
LORVÃO

Um gesto

de tenras crianças que é bem digno de ser relatado

Há dias desapareceu da povoação da Bodiosa, concelho de Oliveira do Hospital, uma pobre mulher chamada Maria da Conceição, que contava 60 anos, a quem a sorte nunca bafejou e que teve sempre uma vida de verdadeira amargura.

De terra em terra, esmolando, pois a doença minava-a e não podia já trabalhar, foi parar à povoação de Murege, do mesmo concelho, numa noite em que a neve caía, fazendo um frio que regelava os ossos.

Deitou-se na berma da estrada, aguardando a hora em que Deus a chamasse para a sua companhia.

A caminho da escola, que fica a uma centena de metros do lugar, começaram a passar grupos de crianças, contentes, e que, em correria doida, procuravam aquecer.

Os primeiros depararam com a pobre velhinha, que estava regelada e podiam, como tantas vezes temos presenciado, até por adultos, troçar dela, dirigir-lhe chufas, como fazem muitos dos rapazes ao verem uma criatura idosa.

Nada disso.

A alegria de que iam possuídos desapareceu, e todos a um tempo foram buscar lenha, fazendo uma fogueira para a velhinha se aquecer e entregando-lhe também o que levavam para o lanche, a-fim-de lhe mitigarem a fome.

Nobre gesto, que muito nos apraz aqui registar.

A pobre velha faleceu dias depois em Lagares da Beira, lembrando-se talvez nos seus últimos momentos das crianças de Meruge, pelo carinho com que a trataram, o qual, talvez fôsse o melhor que teve durante os seus 60 anos de existência.

Enternecedor e impressionante gesto digno de ser imitado por tôdas as crianças!

Orfeon Académico

A nova Direcção do Orfeon Académico de Coimbra teve a gentileza de enviar-nos as suas saudações, que muito agradecemos.

E' constituída pelos seguintes académicos:

Presidente, Manuel Sobral Torres; Vice-Presidente, Manuel Simões Julião; 1.º Secretário, Américo Goes Pinheiro; 2.º Secretário, Joaquim Carmelo Rosa; 1.º Tesoureiro, Álvaro Costa Martins; 2.º Tesoureiro, João de Almeida; Fogal, José Trindade Simões.

Se todos os cristãos de nome fôssem cristãos a valer, o problema social não existiria. — *Georges Clemenceau.*

REEDUCAÇÃO SENTIMENTAL

Não se trata esta duma crónica de têma simplesmente literário, como do título, pela aparência, possa deduzir-se. Para um amador de cousas jornalísticas seria arriscado tocar em matéria que só aos mestres de irrefutável idoneidade se oferece a concessão.

De resto, tenho-o verificado, muito dificilmente se descobre hoje quem ainda obtenha algum êxito literário na exploração de *motivos sentimentais* que se traduzam por amostras de romance ou novela de convenção. Dir-se-ia se esgotara a imaginação e o engenho dos ficcionistas *ancien-modèle*, tal a carência de valores específicos nas mil obras de encomenda que ainda enxameiam as montras das livrarias.

No entanto, observa-se — atitude dignamente paradoxal — uma corrida desenfreada de romancistas e novelistas das mais diversas cotações pela estrada larga da fantasia, fenómeno alarmante, que já o espírito brilhante do sr. Dr. Augusto de Castro, dias atrás, numa das suas habituais crónicas, lucidamente analisou.

Com efeito, nós os portugueses revelamos, quando bem observados, os maiores excessos de paixão na esfera do nosso mundo intelectual e afectivo.

Com facilidade desconcertante saltamos, sem hesitar, da posição de líricos ensimesmados para outra oposta de especuladores do real objectivado. Por outras palavras: ou poetas de lira a tiracolo ou prosadores de luneta acavalada. No fundo, suporta-nos a nossa veia criadora determinado excesso sentimental, verdadeira natureza do nosso temperamento de meridionais. E' um sentimentalismo que se exprime através da facúndia do nosso verbo, refinado culto da palavra fácil e rendilhada e que tanto dá virada à prosa como ao verso. Esta versatilidade literária, chamemos-lhe assim, assenta raízes no solo amanhado das mil experiências de ocasião que determinados preparadores vão aperfeiçoando ao sabôr dos seus largos caprichos. Um belo dia acorda certo pontífice das Létras aos brados de que a *semente* a lançar ao campo é a do soneto — e logo a colheita, no tempo competente, se oferece abundante e rica. Depois, com o uso e abuso, o mesmo soneto já não satisfaz o paladar requintado, e nova campanha se levanta do alto da cátedra. A *semente* agora é a do romance e como parece o terreno foi adubado a preceito, os novos frutos não tardam em dilúvio.

Descontado o devido exagêro a esta linguagem figurada, há que reconhecer razoável dose de verdade nos factos apontados. Cada vez se torna mais difícil o exercício duma crítica literária judiciosa que tente apartar e seleccionar todos os frutos duma Literatura que, sendo valiosa relativamente, se vai empobrecendo pelo seu desmedido culto.

Retomando o fio do meu pensamento inicial, irei agora desenvolver um pouco algumas ideas que se me afiguram de interêsse oportuno.

Não exigirá demonstração afirmar a observância dum fenómeno de larguíssimo relêvo: quer através do teatro e do cinema, quer através do romance e da poesia, está se de novo assistindo a um forte e franco florescimento daquele lirismo que me parece assente nas mais seguras raízes da nossa tradição. Retoma-se o gôsto pelas cousas simples e belas, pelas melhores virtudes do homem, pelo encanto de viver. Os cuidados de amôr prendem-se às fibras dos melhores poetas; não o amôr-piegas dos vates de cabeleira farta e chale-manta, mas o amô que compreende a dôr e a alegria verdadeiramente humanas. Este esfôrço de compreensão do homem pelo homem que se vai observando em tôda a parte onde se pensa e onde se sofre, é uma evidente consequência do imenso drama que envolve o Mundo e decerto prenuncia nova era de bonança e de maior respeito e encarecimento pelos chamados valôres humanos. Dentro da poesia pròpriamente dita, já não colhem quaisquer sucessos aquelas formas dum poético egocentrismo que foram escola por poucos dias. O movimento de solidariedade humana parece transpôr o reino dos poetas e filósofos para se estender, como bela realidade, a todos os cantos do mundo em que viva uma alma ansiosa de entendimento pelo seu semelhante. Dir-se-á, com uma pontinha de cepticismo, que tais manifestações de vitalidade espiritual são característica de tôdas as crises passadas e a História regista. Com maior ou menor intensidade, cria-se sempre êsse ambiente de pre-fraternidade universal, sempre tão ávido de belas promessas. Depois, os homens voltam aos seus imediatos interêsses, a pomba, de cansada, deixa perder do bico o ramito da paz e os céus de novo trovejam com redobrado fragôr... Mas também a esperança e a vontade humanas não quebram o alento e outra vez se atiram a êsse soberbo movimento de inteligência e de cordealidade que, se não extingue os males universais, pelo menos, o que já é bastante, reanima as sagradas e eternas fontes da Espiritualidade. Como dizia um grande poeta nosso: «tudo vale a pena, quando a alma não é pequena».

Amândio Rocha Casal

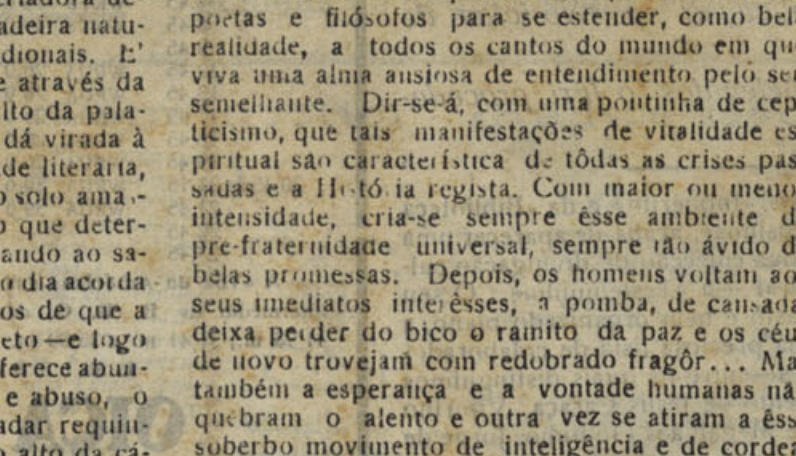
Conferência sôbre Copernico

Realizou-se no dia 14 p. p., pelas 21 horas na sede do Instituto de Coimbra, uma conferência comemorativa do IV centenário de Copernico.

O Prof. Dr. Costa Lôbo, que foi conferente focou notas biográficas àcêrca de Copérnico, dos seus amplos conhecimentos de Astronomia, Matemática, Filosofia, Medicina, etc., e terminou por objectivar o seu labor que revolucionou o mundo científico do século XVI.

Finalmente ajuizou valorativamente dos seus méritos.

Presidiu à mesa o Prof. Dr. Maximino Correia, Reitor da Universidade e entre a assistência selecta notavam-se outros membros do Senado universitário. Agradecemos a gentileza do convite.



Tropas britânicas e prisioneiros

LER NA 4.ª PAGINA A «PAGINA LITERARIA»

Engenheiro Duarte Pacheco

Por iniciativa do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis, celebrou-se no passado dia 15, missa do 30.º dia, de sufrágio por alma do saudoso ministro das Obras Públicas e Comunicações, engenheiro Duarte Pacheco.

Foi celebrante Sua Excelência Rev.ma o Sr. Bispo Conde.

O templo encontrava-se repleto de fieis, tendo assistido as autoridades civis e militares, recordando-nos ter visto os srs. Governador Civil, Dr. Castro Soares, e substituto, Dr. José Cardoso; Dr. Alberto Sá de Oliveira, presidente, e Dr. Nunes de Figueiredo, vice-presidente da Câmara Municipal; sr. Vítor Franco, General Comandante da Divisão; Dr. Vasco Homem de Melo, etc.

Estavam representadas com os seus estandartes tôdas as Associações de Coimbra, e viam-se presentes os professores e crianças das escolas primárias oficiais e particulares e muitos fieis.

Assistiu, também, um piquete de Bombeiros Voluntários, com a respectiva bandeira, e os srs. José Simões e Moisés Correia de Oliveira, membros do Grémio de Transportes em Automóveis.

A missa foi acompanhada pelo distinto grupo coral do Seminário.

*

Com a mesma intenção foi celebrada no dia 16 missa na Capela da Universidade, a que assistiram o sr. Dr. Maximino Correia, ilustre Reitor e muitos professores e estudantes e os engenheiros e mais pessoal empregado nas obras da Cidade Universitária.

A missa foi mandada rezar pela Comissão Administrativa da Cidade Universitária.

Agradecemos os convites que nos foram enviados.

Avelar Brotero

O Instituto dr. Júlio Henriques, prepara-se para comemorar no próximo ano o II centenário do nascimento de Felix Avelar Brotero.

Para essa ocasião reservamos um interessanee inédito dêste insigne professor da Universidade.

Benemerência

Do Escritório Tecnico de Construções, com a sua séde na Rua de Santo Ildefonso, 81, recebemos a quantia de 100 escudos para serem distribuidos pelos nossos pobres, o que reconhecidamente agradecemos.

Falta de espaço

Continuamos a lutar com falta de espaço, pelo que ficam retidos vários artigos.

DA CAPITAL

COLABORAÇÃO DA DELEGAÇÃO DE LISBOA

Concurso literário

A Delegação do «Notícias de Coimbra» em Lisboa abre, entre os poetas portugueses um concurso literário de letras para fados, nas seguintes bases:

I *As poesias deverão não ser caracterizadas pela infelicidade e derrotismo próprios da canção chamada nacional.*

II *As produçõer não excederão 50 versos, devendo ser originais e inéditos*

III *Os trabalhos serão subscritos por pseudónimo e acompanhados de um envelope lacrado contendo o nome e a morada do concorrente, e em cuja face exterior se inscreverá o título da poesia e o pseudónimo que a firma.*

IV *Os originais serão enviados até 15 de Janeiro, dactilografados em triplicado, à Delegação de «Notícias de Coimbra» em Lisboa, rua Morais Soares, 119. 3º com a indicação no envelope* Concurso Literário.

V *O Juri será constituído por homens de letras de reconhecido valor, intervindo na decisão o Delegado do Jornal em caso de empate.*

§ único *Se até para o Delegado houver imossibilidade de classificação entre trabalhos de mérito semelhante, preferir-se-á o concorrente que for assinante do «Notícias de Coimbra».*

VI *Instituir-se-ão cinco prémios e tantas menções honrosas quantas a Júri entenda.*

§ 1.º *O Júri pode abster-se da atribuição de qualquer dos prémios se julgar que os trabalhos lhe não correspondem.*

§ 2.º *Os trabalhos classificados com qualquer dos prémios ou menções ficarão sendo propriedade da Delegação, a qual lhes dará a publicidade que entender, antes ou depois da sua publicação no «Notícias de Coimbra.*

VII *Nos casos não estabelecidos, o Júri procede como achar conveniente.*

Juan Cabanas

O pintor espanhol Juan Cabanas expôs no S. P. N. alguns quadros seus. A exposição entretanto encerrou se antes que a tivéssemos podido ver.

Mas Juan Cabanas foi ao Centro Universitário da Mocidade Portuguesa mostrar alguns dos seus trabalhos e falar-nos dêles. Não levou todos, mas que importa porque não deixam de estar presentes na minha memória, porque com êstes os outros assistirão a esta conversa, porque formam parte e essência de minha própria carne e alma.

Eles são assim minha fiel expressão, são assim minha linguagem verdadeira são assim minha ânsia, meu desejo. São em difinitivo meu pulsar diário, angustiado, violento».

Depois historiou-nos a pintura modernista em sínteses felizes.

A' hora a que fechamos a página, o Centro está oferecendo aos seus convidados Pôrto de Honra; por isso, se bem que a conferência veio na íntegra no «Diário da Manhã» de sexta-feira 17, não resistimos a publicar no próximo número alguns excerptos.

Dos livros

COLECÇÃO «TESTEMUNHO»—(Emprêsa Contemporânea de Edições)

Depois dos Cadernos de «Seara Nova», dos Cadernos Culturais «Inquérito» e da «Biblioteca Cosmos», acaba de aparecer uma nova colecção de divulgação cultural — a «Testemunho». O seu vasto e bem organizado plano, a sua preciosa lista de colaboradores—entre os quais distinguimos Bento de Jesus Caraça, Vitorino de Magalhães Godinho, Jorge de Macedo, Armindo Rodrigues, Mário Dionísio e Alves Redol — garantem sobejamente a boa qualidade das obras apresentadas. Permitimo-nos chamar a atenção dos nossos leitores para esta nova colecção, à qual predizemos um *futuro brilhantíssimo.*

Aos editores, os nossos mais sinceros parabéns.

E. R. D.

Cinema

Estreou-se em Lisboa o filme «Parada de Malucos», de intenção humorística. Mandámos lá um redactor para que nos contasse as suas impressões críticas. Mas de cada vez que êle pensa no filme desata às gargalhadas e não consegue escrever. Parece-nos o melhor elogio que se pode fazer ao filme.

J. P.

Escrevem-nos dizendo que na rua da Fornalhinha, existe um morador, que despejam das janelas águas sujas com escrementos, que empestam aquele local.

Pedem-se providencias a quem de direito.

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

Avenida Navarro - COIMBRA - Largo das Ameias

LOTARIA DO NATAL

GRANDE PALPITE PARA OS

6.000 CONTOS

A casa que mais prémios da Sorte Grande tem vendido em Coimbra

Em todas as lotarias tem vendido importantes prémios



Emissões dos Estados Unidos

EM LÍNGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

Horas	Estações	ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
7.45	WKTS	49 0	wRUL	38 4	wK J	39 7	WBOS	48 9
8 45	WKTS	49 0			wK J	39 7	WBOS	48 9
9 45					wKLJ	30,8	WBOS	25,3
12,45	WRUA	26,9	wRUS	19,8	wRUw	25 6	W IFO	19 6
13,45	WRUA	26 9	wRJS	19 8	wRUw	16 9	WRUL	19,5
17 45	WRUA	26 9	wRUS	19 8				
18,45	WRUA	26,9	w US	19 8	wQ?A	25,3		
19 45	WRUA	26,9	wRUS	19,8	w I O	31,5	WKLJ	30,8
20,45 ás 21,15	WRUA	39 6	wRUS	31,4	*Meia hora de programa espec.*			
21 45	WRUA	39,6	wRUS	31,4	WKLJ	30 8		
22 45					WKLJ	30 8		
23,45					wKLJ	30,8		

A «Voz da América» em português pode ser tambem escutada por intermédio da B. B. C. das 18,45 ás 19 na frequência de 48,43 m., 41,98 m., 31,41 m. e 25,09 m.

EMISSÕES DIÁRIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

Câmara Municipal de Coimbra

SECRETARIA

EDITAL

A Câmara Municipal de Coimbra faz público que, desde 1 até 15 do próximo mês de Janeiro, todos os indivíduos ou entidades domiciliadas na área do concelho de Coimbra, que possuam VIATURAS AUTOMOVEIS, são obrigados a declarar na Secretaria desta Câmara Municipal, o número e as características dos veículos que possuem, independentemente dos locais de recôlha ou dos locais onde essas viaturas prestem serviço habitualmente, com indicação de estarem ou não em condições de circular, sob pena de uma multa de 50$00 por cada veículo não declarado ou falsamente descrito, nos termos do art.º 4.º do Decreto n.º 17.813, de 30 de Dezembro de 1929.

Os interessados devem requisitar os respectivos impressos nesta Secretaria até 31 de Dezembro corrente.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor.

Coimbra e Paços do Concelho, 9 de Dezembro de 1943.

O Presidente da Câmara — *Alberto Sá de Oliveira*

GLYCOL O ideal da pele

Agente depositário nos distritos de Coimbra, Leiria, Aveiro, Vizeu, Guarda e Castelo Branco. A. Gomes dos Santos. Rua Visconde da Luz, 30 — Coimbra.

Tenha V. Ex.ª sempre em atenção o nosso serviço de Procuradoria gratuita.

COMARCA DE COIMBRA

ANUNCIO

(2.ª publicação)

Na Secretaria Judicial da Comarca de Cantanhede e pelos autos de execução por custas contra Lino Gomes do Carmo e outros, correm éditos de 30 dias a contar da segunda publicação dêste anúncio, citando LINO GOMES DO CARMO, casado, JOAQUIM GOMES BRANQUINHO, casado, MANUEL RIBEIRO, casado, MANUEL LOBO, casado, JOSE' DO CARMO, casado, ausente em parte incerta do Brasil, com o último domicílio conhecido no lugar de Andorinha, JOSE' BAPTISTA e mulher cujo nome se ignora, JOÃO DELGADO, solteiro, maior e JOSE' ABRUNHEIRA casado, estes com o último domicílio no lugar da Pena, mas ausentes em parte incerta do Brasil — para todos os termos do referida execução.

Coimbra, 22 de Novembro de 1943.

O Chefe de Secção,
José Nunes Guerra
O Juiz de Direito,
J. Campos

Só não tem habitação própria quem não quere?...

Constru mos imediatamente em todo o país e recebemos em 21 anos. Para esclarecimentos, mediante a franquia postal.

Escritório Técnico de Construções

Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º
Telef 5206 — PORTO

AVISO

O D.R.M.N.º 12, avisa todos os mancebos nas condições abaixo indicadas, recenseados no corrente ano, inspeccionados e apurados para todo o serviço militar, que devem entregar, impreterivelmente, até ao fim do corrente mês, certificado das suas habilitações literárias:

Mancebos dos Cursos Superiores; idem dos Cursos Secundários (3.º ano em diante); idem dos Cursos de Regentes Agrícolas (3.º ano em diante); idem do Curso Completo de Feitores Agrícolas; idem do Curso do Seminário (3.º ano em diante); idem dos Cursos dos Institutos Industriais; idem dos Cursos do Instituto Comercial; idem dos Cursos da Escola Comercial e Industrial (completo); idem do Curso complementar Industrial e Comercial; idem do Curso do Instituto Profissional dos Pupilos do Exército de Terra e Mar.

O Chefe,
Alfredo F. de Oliveira
Coronel

Visado pela Comissão de Censura

Leia esta secção... Talvez lhe interesse



Artigos desportivos, bicicletes e acessórios

A. Santos Paulo

Campo Martires da Pátria, 105

PORTO

Bazar do Porto



O estabelecimento mais importante do centro do País em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra. (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

CARLOS CORADO



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A Telefone 81666. Residência: Rua do Arco, 25 Telefone 62892—Alcantara—Lisboa.

LAMPADAS

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193—Material eléctrico e de construção Praça do Comércio, 3 e 4 — Coimbra.

Representações Comerciais

Aceitam-se de todos os artigos vendaveis. Papelarias, Miudezas, Malhas, Fazendas, Vidros, Cartonagens para farmácias e Indústria, Tipografia, licores, etc. Mostruários bem apresentados e condições a

Arnaldo Pacheco Mateus

ALGARVE-ALJEZUR

EM LISBOA...

Hospede-se no Hotel Franco que oferece a preços módicos o confôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222—Lisboa

AO PEQENO ALMOÇO

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debel tados. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

Tecidos de algodão

Representante de boas fábricas: Joaquim Canelas Y Daza de Castro—R. 10 de Agosto, 27-1 D.º—Figueira da Foz.

Não é feliz?

Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a Mme Rabestana. «Apartedo» Porto e envie 3$00 em sêlos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.

Tinturaria a Nova Económica

De Sousa & Teixeira — Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo—Coimbra. Mande lavar os seus fatos a sêco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fora de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

Henriques & Henriques, Lda.

Vinhos finos, licorosos, aguardentes, aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros 158-160 Lisboa.

Representante Comercial

Procura mostruários e colecção de artigos para colocar no comércio do Alentejo e Algarve em casas importantes Abonações bancárias e comerciais. Amostras e condições. A. Pacheco Matos—Algarve—Aljezur.

OICA

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas consulte a Agência de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros 104-1.—Telefone 25716—Lisboa.

Em Coimbra

na casa Alípio Fonseca, rua Dr. Manuel Rodrigues, vende-se aos melhores preços: Faianças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes, Alumínios e todos os mais artigos de menage. Telefone 2515. Visite esta casa.

CAMAS VELHAS

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto

RADIOS

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Radio-Oficina. — Rua Santo Ildefonso, 105—Telefone 2372—PORTO.

Auto-Luso America, L.da

Sociedade Importadora de Sobresselentes e Acessórios para Automóveis Fundada em 1929 —Rua dos Correeiros, 205, 1.º-Lisboa—Telefones, P. B. X-22359-28751 — Telegramas Auto-Luxo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrência, ao mesmo tempo que lhes fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fabricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil — Para qualquer uso complicado — Utilize sempre baterias «HARI». Representantes gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as uecomendas da provincia.

Union Assurance Society, L.da

Companhia Inglesa de Seguros—Fundada em 1714—Agente em Figueira da Foz: Joaquim Canelas Y Daza de Castro — Rua 10 de Agosto 27-1.º D

CARAMELOS «LANCHE»

Estes deliciosos caramelos são fabricados sob vigilância médica.

Cinco caramelos correspondem ao pequeno almoço ou lanche.

Encontram-se à venda nos bons estabelecimentos, em caixas de 132 Caramelos e em pacotes de 4, 8 e 16 Caramelos.

Aceitam-se representações dando referências.

Peçam informações para a Quinta das Rosas — Mortágua.

Agentes Comerciais

Precisam-se para venda de licores, xaropes e vinhos do Porto e outros artigos. Dirija-se à Secção de Agências da Agência Comercial: Fernando Vaz, R. da Cadeia, 2-A—Chaves.

Dinheiro

Sôbre prédios no Porto e arredores, tem para colocar o solicitador—Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º—Porto.

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Júlio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido.

Telegramas, Cunha Pinto—Coimbra. Telefone n.º 3470. Avenida Navarro, Coimbra.

MENDES CLARO

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.—Coimbra.

BICICLETAS

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 7027—Lisboa.

Latão

Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32 - Telefone, 5080 - PORTO.

AFIXAÇÃO DE CARTAZES



e distribuição de prospectos em Coimbra

Dirigir a Amilcar N. Reis. Courraça dos Apóstolos, 7 — Coimbra.

Fogões a ALCOOL

Modernos. Ferve 1 litro de água em 8 minutos. Consumo: 1 decl. por hora. Enviam-se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos a Kolabão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28—Telefone 25332—Lisboa

ANTIGUIDADES

Compra louças, móveis, quadros, etc.—Plácido Vicente & C.ª—Rua da Sofia—Coimbra.

FOGÕES VELHOS

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116 - Porto

XAROPE JAMES

Excelente calmante em tôdas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa

PREVENÇÃO

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se à Agência Portuense, rua San.paio Bruno, 12-4.º—Porto.

Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto—Telefone, 5080.

Rádios usados

Sortido completo Andrea-Rádio. Telefone 7860. Rua Passos Manuel 39-1.º PORTO.

Produzir e Poupar

Aplique nas suas terras o adubo **Nutri — Rex — Herold** *se quereis produzir muito e poupar dinheiro.*

Pedidos ao agente vendedor:

António Leitão—Rio Tinto

DINHEIRO

Empresta ao juro da Lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc José Mayer, Rua do Loreto, 18. Telefone 22881, Lisboa.

Selos

Albuns. O melhor sortido pelos melhores preços. Peça gratis *O Filatelista*, jornal filatélico Escritorio Filatélico de Isidio de Santos. R. Bernardino Lima, 27 rlc — Lisboa T. 49725

Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos, R. Belém, 20—Lisboa.

Atenção

A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fóra. Visitai as suas instalações.

Carimbos e Gravuras

Raul Fragata, L.da-(à Portagem) - Telef. 3206 - Coimbra. Reparações em canetas de tôdas as marcas.

Fábrica de Carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira. Rua Augusta, 70. Telefone 26503, Lisboa. Aceitam-se encomendas para a provincia.

Diatomite

O melhor impermeabilizante para argamassas de cimento. Isolador termico e sonoro. Tijolos e placas isoladoras. A' venda nas casas da especialidade. Agente no centro do país: — Mário Raposo Rua Figueira da Foz, 9 — Coimbra — Telef. 2519.

Colégio Infante de Sagres

Telefone 8048 — Externato masculino — R. Luz Soriano, 51 (Palacete das Andorinhas) — PORTO.

Casa das Louças

Largo do Paço do Conde — COIMBRA — Visite êste estabelecimento onde encontrará magnifico sortido de louças por preços sem competencia.

Restaurante Girassol

Cozinha permanente até às 2 horas da manhã. Travessa dos Congregados, n.º 4 e RESTAURANTE PARAIZO, rua do Loureiro, n.º 30 — PORTO.

Luso-Bazar

Tudo compra, tudo vende: objectos novos e usados em óptimo estado. Sempre os melhores preços Cofres bons, fogões, balanças, bicicletas novas «Fogas», maquinas de costura e industriais das melhores marcas — Só NO LUSO-BAZAR Travessa dos Clérigos, n.º 41 — PORTO.

MOBILIAS

Oficina de Marcenaria de ANTONIO LOPES SIMÕES. Colchoaria de tôda a qualidade. Forragens para móveis em metal e galalite. Faço a construção de móveis em qualquer modelo ou estilo fornecendo antecipadamente desenho e orçamento. 1075-Rua Barão do Corvo-1081 COIMBRÕES Vila Nova de Gaia.

JOTELL



a bicicleta preferida por todos os portugueses

JOTELL - Rua Augusto Rosa, 54— Telefone 4031

PORTO

Propriedades

Compra, Vende, Hipoteca

A FINANCEIRA

Rua do Bonjardim, 229-1.º Telefone 4707. — PORTO.

N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anúncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes

De utilidade

Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negocios, etc. etc.

HORTICOLA de COIMBRA



Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores. etc. Lotarias. Rua Visconde da Luz — Coimbra.

Agente ou comissionista

Oferece-se para qualquer artigo, vendivel, com grande conhecimento nos meios industriais e comerciais da área. Boas referências comerciais. Resposta a: Pim Aga ho—Albergaria dos Doze.

Colégio de Santa Cruz

COIMBRA

Praça da República, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.



«CASA HORTICOLA»

A. MOREIRA DA SILVA

R. Sá da Bandeira, 304

Tel. 4305 — PORTO

Sementes de: Repolhos Bucalan, Brunswick e Coração de Boi; Couves Flor Gigante de Nápoles e Saboia das Virtudes e Couves Quérande e Nápoles. Bolbos de Tulipas e outros

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA



Fábrica de imagens religiosas e estatuetas

Dermineoctiol

Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele — eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc. Vende-se na Farmacia Arménio Ferreira, rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.



Vende-se por receita médica

UNGUENTO DE VILAR

Com êste famoso e milagroso unguento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmacia Figueiredo, Rua da Sofia, 30 — Coimbra.

VIDRARIA MOURA



Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampas e molduras. Executam-se encomendas para a provincia. Praça 8 de Maio—COIMBRA

T.S.F.

RADIOS-RECEPTORES de fabrico: *sueco, alemão, inglez e americano* encontram-se em exposição na **Casa das Louças** do *Paço do Conde—COIMBRA Tel. 27?6*

LOUÇAS, VIDROS, ESMALTES, ETC.

A «Casa das Louças» do Paço do Conde, de SAUL MORGADO, tem enorme e magnifico sortido. Preços especiais para revenda

COIMBRA TELEFONE 2786

VAI A LISBOA

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto à igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços acessiveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 2.º Lisboa—Telef. 28454.

«Rádios usados»



Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a provincia, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicílio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V. Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.º Telef. 7860—Porto

E. T. C.

Escritório técnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º-Porto.

Vendemos prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.

COMPANHIA HORTICOLA

MARCA REGISTADA

Adubos, árvores e sementes. Queira consultar-nos, rua Azevêdo Albuquerque, 5. Telefone 32 — Porto.

FATOS TABELADOS

vende: MACHADO L.da—Coimbra *Fatos, Sobretudos, gabardines vestidos e casacos.*

PEÇAM AMOSTRAS

LUSA COMERCIAL

Máquinas de costura garantidas, cofres, bicicletas, fogões circulares e muitos outros artigos úteis, vende e compra a **«Lusa Comercial»**, R. **dos Caldeireiros, 155 e R. dos Mártires da Liberdade, 181—Pôrto.** Vendemos sempre a preços baratissimos.

Luiz Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações eléctricas, canalizações de água, candeeiros, reparações respeitantes à sua arte. Economia e prontidão. «Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.

PAGINA LITERARIA

NOTICIAS DE COIMBRA

N.º 1 Director — *Emílio Marques da Silva* Coimbra, 19-12-943

António Sardinha

Mestre do «Romantismo»

O fim do Século XIX foi um desfazer de feira. O «mito libertário», à volta do qual, na expressão de Tristão de Ataíde, tudo girou, desde a política à religião, da teologia à arte, ruía desamparadamente, deixando atrás de si o vácuo imenso do muito que tinha destruído e a convicção, profundamente radicada nos espíritos de boa-vontade, da urgência da contra-revolução ideológica em moldes diferentes, já que o que então «servira para destruír, não poderia servir agora para construír».

E muitos houve que tomaram a estrada real da penitenciação — purgatório de ideas — tornados romeiros do velho Ideal, feito Lume-Novo para nova revelação das gentes. Um dêles foi António Sardinha. E tamanha foi a nobreza do seu «poenitet», que as gerações que lhe escutaram o Verbo ardente e convicto, princípio de ressurreição nacional, lhe chamaram Mestre. E bem, porque o foi.

Mestre da Idea antiga na doutrinação nova, da idea permanente no desenvolvimento contínuo: da Tradição, numa palavra. Mestre até, sob um diverso ponto de vista, da própria heresia que anatematiza. A essa heresia chamamos-lhe hoje «romantismo» — e demonstraremos já porquê. A contra-revolução vinha reagir contra a grande Revolução: a Francesa.

A Revolução Francesa fôra a crise histérica duma velha aberração conceptual da Vida, cujas raízes tocavam as camadas contemporâneas do primeiro homem, mas que, longe de secar, antes saltava, intermitentemente, à tona da História, deixando, depois de cada novo mergulho, o mar em sangue — de dúvidas, de negações e ruínas. O séc. XVIII fôra o cenário sangrento duma dessas aparições heréticas, talvez o mais dantescamente delineado e o mais tràgicamente destruído. Representava-se, em cena pública, o eterno drama do dualismo humano — corpo-alma, sentimento-razão — e tal qual como na velha tragédia grega, o sentimento, princípio do mal, saía triunfante.

Era a nova montagem da velha concepção pagã do Universo, que informava de falsa serenidade o helenismo e a renascença florentina, de insubordinação individualista a pseudo-reforma luterana, e que vinha semear de dúvida e de ruína o filosofismo dos enciclopedistas — até repercutir-se, em nossos dias, nos credos neo-românticos das filosofias do sentimento e da intuïção.

Estes fenómenos históricos, distanciados no tempo e até no espaço, eram episódios diversos daquêle eterno drama que a revolta dos primeiros pais originara — e que a mensagem cristã, riando uma concepção de vida corrigida pela revelação, vinha combater.

O séc. XIX, com propriedade ou sem ela, crismou literàriamente esta atitude anti-cristã (digamos assim) em face da vida de *romantismo*.

Encaixava assim um facto de sempre, por um dos seus múltiplos aspectos, no âmbito grave duma palavra nova, que fez escola. Hoje o termo «romantismo» designa a mesma atitude naturalista no seu aspecto plenário — moral, religioso, teológico, artístico, político, social, etc., — e é nêste sentido que a tomamos. E e no mesmo sentido que António Sardinha se pode chamar, por mais paradoxal que pareça, *Mestre do romantismo*. Sòmente que, patriota e poeta, lhe interessaram de preferência os aspectos político e poético, e foi nestes que o seu mestrado se impôs em lições práticas duma funda convicção e raro poder persuasivo.

Potiticamente; a desilusão foi o grande mestre de Sardinha. E' já confirmado na velha fé que erguera civilizações duradoiras. A. Sardinha foi, por sua vez, o mestre dos desiludidos, de todos os que com êle correram a feira das mitos à procura da Verdade — e como êle sentiram, acabrunhadoramente, o «pêso do dia» a reclamar visões mais calmas e eficazes de construção na paz. Havia mister certezas — garantidos pela experiência mestra da História. Começa então a escalada difícil da Verdade, da crítica justa, ao encontro de dificuldades de tôda a casta, em luta contínua contra a abulia do meio, contra o pêso morto da educação errada e, quiçá, da posição marcada.

E do novo sinal de visão tradicionalista começam a sair raios e trovões de condenação a preparar a descida das tábuas da Velha-Lei — da velha linha directriz dos destinos da Pátria, que infelizes experiências políticas tinham quebrado.

Profundamente poeta, A. Sardinha põe o poder mágico do ritmo ao serviço da idea redentora e tempera o sentimento no banho cruento de passadas desilusões.

Nada de descalabros mórbidos, de exagêros sentimentais. Virilmente, — filosòficamente — o seu *sentir* vai sempre atraz do seu *pensar*, e o poeta é o instrumento do doutrinador. O sentimento do patriotismo sai das mãos do seu lirismo forte e proporcionado, soberbamente belo porque soberbamente verdadeiro e bom.

Daí que A. Sardinha tenha sido mestre do Romantismo. Não mestre porque o exaltou, em descalabros arracionais do sentimento, mas porque lhe indicou o vício de origem da sua concepção romântica da Vida. E Mestre é, sobretudo, o que rectifica.

De longe que nos bastidores da poesia se sentia a presença de fantoches agitadores, de «mitos» vendidos, por junto e a retalho, nas feiras políticas — a atiçar a fogueira imensa que o homem de sempre — o «outro», o do sentimento — trazia consigo e que transbordava, de tempos a tempos, requeimando a terra semeada da «Cidade-de-Deus», onde o tipo do homem-novo que S. Paulo descrevera (interpretando o lídimo sentido da revolução cristã) a custo salvava a própria viva.

Homem novo no sentido paulino, poeta e patriota, A. Sardinha replicou com tôda a fôrça das suas convicções — e a lição ao romantismo poético-dissolvente saiu-lhe da pêna como a pedra lisa duma funda. Lição prática, os mesmos processos literários — mas um profundo antagonismo de concepção do mundo e dos seus eternos problemas.

Não já sentimento à rédea sôlta, liberdade absoluta de expressão artística; mas a visão serena e sobrenaturalmente alumiada do caso humano — do seu eterno conflito.

Na harmonia desta interpretação estava a fôrça e beleza da sua doutrinação — a melhor lição que o romantismo de todos os tempos poderia ter recebido. Por isso mesmo António Sardinha foi o seu melhor *Mestre*.

Mário Mendes

IN LÍMINE...

Acusa-se, modernamente, a actividade publicitária nacional de graves enfermidades e onde se denuncia um sentido de irresponsabilidade; êsse cunho cifra-se no receio que cada um tem de pugnar confessadamente pela nobrêsa dos seus ideais.

Para obviar a estas e quejandas afirmações, vamos hoje meter ombros, desassombradamente, à objectivação de um plano — plano de directrizes construtivas e aliciantes — que requere e deseja a compreensão integral de todos.

E o nosso programa não é oscilante. Vem animado de firmeza e segurança inconcussas — características das ideias justas, — e traz *in mente* a certeza de alcançar a vitória total sôbre os monstros ideológicos, culturais e artísticos que eventualmente se cruzem connosco na rota.

Havemos de ouvir entrechocar os dislates estéreis dos incapazes e havemos de sentir tanto a percuciência como a mordacidade das críticas estultas. Não nos deixamos, todavia, possuír de tibiezas.

Importa ao Homem, como realidade material e espiritual, não só um somatório de rígidos conhecimentos espacio-temporais mas também a condução daquela mensagem espiritualizada que o equilibra, individualiza e impõe.

E' na realização dêsse Homem que estamos empenhados.

Os contornos que quási o definem já hão-de ser mais nítidos àmanhã.

Nessa mesma realização de Homem é que repousa a lídima pureza da nossa Vitória.

Emílio Marques da Silva

Importância histórica do pormenor

Como tôdas as ciências, e mais que a sua generalidade, a História assenta em pressupostas especulativas donde provém uma determinada concepção que dita o seu objecto e a natureza dos seus factos.

Produto de reflexão pessoal, essa concepção varia em cada pensador ou escola, sendo discutíveis os problemas que implica. Dentre estes, o «da generalidade dos factos como critério da sua importância histórica» toca, implícita ou explìcitamente, o amâgo de todos os ensaios especulativos dêste teor.

Em História é freqüente a assersão pelo pormenor; no entanto as ideias e os acontecimentos gerais também muitas vezes se protelam do nível preferido. Tal facto põe em dúvida o critério da generalidade. Crêmo-lo também falível, tanto mais que os factos reputados gerais ou particulares são-no quási sempre em função de preferências da memória.

Fundamentalmente a questão deve pôr-se desta maneira: os factos são históricos ou não o são, e, num capítulo, e noutro cabem igualmente os acontecimentos reputados gerais como os particulares.

E' facto histórico o que participa do espírito da época, e é o que directa ou indirectamente contribui para a edificação das concepções gerais ou particulares, que marca as directrizes do comportamento passado, presente e futuro da humanidade ou de determinado grupo social. Tudo gira à volta dessas concepções, e à história compete destrinçar o emaranhado de pequenos e grandes acontecimentos que ajudam a sua explicação.

— Quanto às concepções gerais, que melhor diremos as ideias da época, àlém de objecto da história, tornam-se tema de especulação filosófica, sendo tomadas também pela arte, e, mais particularmente, pela literatura. Porém, objecto comum, servem as ideias da época diferentemente ao artista, filósofo e historiador. Aquele recebe em grau maior ou menor o seu reflexo. O filósofo, por sua vez, tomando-as, não se preocupa com os pormenores que as explicam, antes as utilizam com a finalidade dinâmica de sôbre a sua crítica edificarem uma doutrina, que aliás pode vir a ser móbil de acontecimentos históricos. Finalmente, o historiador, àlém de considerar as ideias duma época nos seus reflexos práticos, procura pela análise das fontes, a verdade dos factos que as explicam. No plano dêstes incluir-se-ão então todos os que ajudem a compreensão das ideias da época — quer consideradas duma maneira geral, quer reportadas a um grupo ou grupos sociais — atendendo-se às características que lhe dão interêsse histórico e nunca ao que lhe imoutava o critério relativo da sua generalidade.

M. A.

Quadras Sôltas

Em parte alguma encontrei
alguém que se não lamente:
Deu-me pena... então herdei
as máguas de tôda a gente.

Qual de nós é mais ruim
Hei-de dizer-to no dia
Em que tu disseres de mim
o que eu de ti não diria.

Tu és como outra qualquer
cabide de tôda a roupa,
sôpa de muita colher,
tempêro de qualquer sôpa.

O amor que me juraste
na Boa-Nova inda dura,
mas o ceu onde brilhaste
já não é da mesma altura.

Évora, Fev.º, 941.

Inácio de Bragança

(Do livro inédito «Rimas do Sul»)

Sonatina das ondas

Ruge o mar seu furor. Fez-se leão.
Juba é alva de leite ou de cristal.
Ondas beijam a areia e apoz vão
dizer às outras ondas: For-tu-gal!

Silva o mar de mansinho. Onda é beijo,
mas beijo de meiguice sensual,
A espuma corre ou vôa num desejo.
As vagas balbuciam: Por-tu-gal.

Sempre o mar silva, beija, geme ou reza,
São acres suas lágrimas: de sal.
— Que o seu drama de angústia e da tristeza
é o drama que tortura PORTUGAL!

Duarte de Montalegre

(Do livro a publicar brevemente pela Editorial Nós: *Angústia*)

Nota Redactorial

Tôda a colaboração desta página é solicitada; não deixaremos, contudo, de publicar a que expontâneamente nos seja enviada, reservando-nos um direito de selecção.

A correspondencia deve ser endereçada ao director da página (Avenida Dr. Marnoco e Sousa, 13).

A secção de crítica literária que brevemente iniciaremos publicará menções a quaisquer trabalhos e críticas àquelas obras que nos sejam enviadas em duplicado.

Facultamos permutas.

Correspondências

Aveiro, 14

Realizou-se há dias a Assembleia Geral da Associação de Basket-Ball de Aveiro, para eleição dos seus corpos gerentes para a presente época, ficando assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL: Presidente, União Desportiva Oliveirense; 1.º secretário, Aliança Foot-Ball Club; 2.º secretário, Sangalhos Desporto Club.

DIRECÇÃO: Presidente, Sangalhos Desporto Club; Vice Presidente, Associação Desportiva Ovarense; 1.º secretário, Grupo Desportivo da Casa do Povo de Esgueira; 2.º secretário, Aliança Foot-Ball Club; Tesoureiro, Sport Club Beira-Mar.

CONSELHO FISCAL: Grupo Desportiuo da Casa do Povo de Esgueira, Sport Club Beira-Mar, Associação Desportiva Ovarense.

CONSELHO TÉCNICO: Presidente, União Desportiva Oliveirense; Secretário, Sangalhos Desporto Club; Vogal, Grupo Desportivo da Casa do Povo de Esgueira.

—O pintor aveirense Chico Maia inaugurou no passado dia 4, no salão nobre do Club dos Galitos, uma exposição a óleo, que tem sido muito visitada.

— Realiza-se no próximo dia 25, no salão de festas da Casa do Povo de Esgueira, um grandioso baile, dedicado aos associados daquele organismo corporativo, sendo abrilhantado pela apreciada Orquestra Pinto Camêlo, de Vagos.

Naquele mesmo salão deu no passado dia 12 um espectáculo o nóvel Grupo Dramático da Sociedade Recreio Artístico, que se exibiu a contento.

— Para o campeonato nacional da 2.ª divisão, o Beira-Mar, no passado domingo, depois de ter feito boa exibição, perdeu com o campeão distrital por 3 bolas a 1. A arbitragem, a cargo do sr. Ernesto Costa, prejudicou um pouco o vencido.

—Faleceu na passada 2.ª-feira a mãe do nosso amigo sr. Francisco Marques Pitarma, a quem apresentamos os nossos sentidos pêsames.

— No mesmo dia também se finou o sr. Firmino Costa, contínuo do Museu de Aveiro e 2.º Comandante dos Bombeiros.—C.

Malorca, 12

Nascimento

Por notícias recebidas de Guiné, Africa Oriental Portuguesa, soubemos que deu ali à luz uma criança do sexo feminino, a espôsa do nosso conterrâneo Sr. Dr. Henrique Augusto de Oliveira Júnior.

Este distinto médico, que há 10 meses abandonou esta localidade, para ir exercer a sua clínica na Companhia Zambezia, deixou muitas saudades a todo o povo desta vila, pelas suas excelentes qualidades e grande dedicação pelos doentes.

Que em Ourué seja feliz, são os desejos de todos nós, e daqui lhe enviamos os parabéns pelo nascimento de sua filhinha.

Cinema

Pela Rádio-Cinema, de Lisboa, foi exibido no passado dia 9, na Associação da Filarmónica da Casa do Povo, o filme «Além no Rancho Grande», que agradou.

Rua em mau estado

Encontra-se em mau estado a rua das Camélias, no espaço compreendido entre a rua do Castelo e a Fábrica do sr. Aníbal Alves Borges.

Consta-se que a Junta de Freguesia pensa na sua reparação, o que seria de agrado para todos nós, e iniciarem-se os trabalhos o mais depressa possível.

Aniversário

Passa hoje mais um aniversário natalício, o nosso amigo Albino Alves Coelho. Os nossos parabéns.—C.



AZEITES

Reagentes para análise rigorosamente preparados

PIPETAS - GALHETAS E TUBOS

VENDE

Luciano & Matos

Praça 8 de Maio, 42 *Rua da Sofia, 7-11*

COIMBRA

Grande Lotaria do Natal

A 22 DE DEZEMBRO ANDA A RODA

6.000 CONTOS

HORTICOLA DE COIMBRA

GRANDE PALPITE

Bilhetes, Décimos, Vigéssimos, Cautelas, etc.

Habilite-se V. Ex.ª nesta casa

Rua Visconde da Luz

Hortícola de Coimbra

Uma mensagem do Natal

Numa das montras da «Hortícola de Coimbra», na rua Visconde da Luz, encontra-se uma interessante decoração dedicada à grande lotaria do Natal — um boneco toca um enorme sino anunciando a mensagem do Natal, que é o totalão, o grande prémio de 6.000 contos.

De facto, a «Hortícola de Coimbra», anuncia o grande palpite para a extracção da lotaria, que tem lugar no dia 22 do corrente mês, e cujos maiores prémios são 6.000, 1000 e 500 contos.

VIDROS E ESPELHOS

VIDRAÇAS

para Obras, Mobiliário e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.

Louças, Vidros e Talheres

Artigos de Ménage

Esmaltes, Aluminios etc. etc.

Preços de concorrência

Visitem ou escrevam:

A Moldura Nacional Limitada

L. Conde Barão, 43 e 46

Telef. 64312 LISBOA

O IDEAL DA PELE GLYCOL

O GLYCOL amacia a pele. O GLYCOL dá aos lábios maior frescura. O GLYCOL é o ideal fixador do pó de arroz. O GLYCOL evita o cieiro. O GLYCOL dá a tôdas as peles o raro encanto da mocidade. O GLYCOL cura o crestado do sol e o queimado da praia. O GLYCOL cura tôdas as impurezas e estragos da pele, tais como erupções, borbulhas, espinhas, impingens, rugas, manchas, escoriações leves, mordeduras de insectos, etc. etc.

DEPOSITARIOS GERAIS

VENTURA D'ALMEIDA & PENA

Rua do Guarda Mór, 20, 3.º-E — **LISBOA**

ENVIAMOS ENCOMENDAS Á COBRANÇA PELO CORREIO

Remetemos uma amostra a quem nos enviar 3$50 em selos do correio nome e morada

Agente Depositário nos Distritos do Porto, Braga e Viana do Castelo:

Bernardino Pereira da Rocha—*Bairro do Ameal, 118—PORTO*

Ag. Dep.ª nos distritos de Leiria, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Guarda e C. Branco

A. Gomes dos Santos—*Rua Visconde da Luz, 50—COIMBRA*

Pastelaria IMPÉRIO

Praça 8 de Maio, 44-A

Pastelaria - Confeitaria

FABRICO PROPRIO

Vinho fino e espumoso

Toda a pastelaria e confeitaria são fabrico desta casa

DO PORTO

DELEGADO: **LUÍS COSTA**

As Senhoras Conversadoras...

Mesmo havendo uma lei que proíbe ajuntamentos nos passeios, existe — graças a Deus! — uma pleiade de criaturas que desrespeitam as ordens dimanadas dos organismos superiores, infringindo a «lei» a tôda a hora e a todo o instante...

Refiro-me às senhoras conversadoras, que se especam no centro dos passeios das ruas, criticando a vida alheia ou descamisando acontecimentos de «magna» importância: como seja, a razão porque o «marido da sr.ª D. Vitorinha foi para Lisboa sem levar a «consorte», ou «se acaba ou não a guerra?!»

Há também, senhoras que param diante duma linda montra e, depois, lentamente começam andando, olhando para trás, ou, ainda as mamãs acompanhadas das respectivas filhas, que, numa «pirada de amor», sobem ou descem vezes consecutivas as ruas de Santo António e Sá da Bandeira, pejando o passeio, tomando-o de lés a lés, bem destacadas, como a dizer: «aqui estamos, devolutas para alugar...». Porque isto dás «senhoras conversadoras», mal comparadas, são como as tabuletas que a cada passo vemos espalhadas por essas ruas...

Porém, as tabuletas não impedem a circulação — e as senhoras que param conversando obstam a que o trânsito se faça com aquela regularidade desejada.

Não, minhas senhoras, isso não pode continuar, porque V. Ex.as, sempre tão amáveis, sempre tão conversadoras, podem muito bem conversar e discutir, «por gentil deferência», em locais mais apropriados e menos prejudiciais à vida daqueles que calcurriam, apressadamente, os passeios em «linha recta» e que têm que fazer...

U. H.

A rua escura

Ali, à entrada da Avenida Saraiva de Carvalho, ao dobrar o cotovêlo que faz uma casa solarenga, de brazões bem esculpidos em pedra, topa-se com um buraco negro e húmido que dá pelo nome de rua Escura. Aparte uma ou outra casa — raras que elas são — de aspecto limpo e construção mais recente, todo o resto do casario, estreito, desiquilibrado e desalinhado, torce-se, como animal de mil olhos míopes e mil bôcas famintas, até desembocar na rua Mousinho da Silveira. As vielas, os bêcos e as escadas que entroncam nesta ruela do século catorze, são as mesmíssimas cascatas que nos legou a época do dansarino popular D. Pedro I, o Crú, azorragador de bispos, segundo conta Garrett e Camilo não negou. A rua Escura é como centopeia repelente que procura a viscosidade dos lugares negros e infectos onde não entra a luz do sol e o ar salubre só a mêdo varre.

O céu é que se encarrega, com as grandes chuvadas, de lavar aquela pústula, de quando em quando, mas o pior é que esta porca senda do retrocesso é habitual mercado das gentes da freguesia da Sé. As peixeiras e hortaliceiras acumulam-se, com vendedoras de borôa à mistura, em todos os portais da supíssima artéria, que mais parece cano de esgôto a descoberto.

Os despojos das pescadas, as cabeças de sardinha, os talos de couve e todos os detrictos, enfim, próprios dos mercados orientais, pejam a ruela e tornam escorregadio e perigoso o seu piso.

Os gatos famélicos andam por ali aos centos.

A polícia não consegue reprimir os palavrões das regatôas e dos tascos, que são porta sim porta não, saiem, volta e meia, aos rebolões, bebados e rameiras em lutas nem sempre incruentas.

Dessa rua sobem umas escadas que conduzem à Sé e ao Palácio Municipal.

Não descerá por lá a ordem de eliminar esta fossa?

M. S.

Desporto

Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

No Estádio do Lima — O F. C. do Pôrto venceu o Salgueiros por 3-1. (Ao intervalo: 2-0).

Apesar do frio que fazia acorreu muita gente ao campo do Lima para assistir ao encontro entre os representantes desta cidade no Campeonato Nacional. Contudo, o jôgo não foi o que esperávamos ver. O Salgueiros, que foi vencido, jogou melhor que os Campeões Regionais, dominando até com facilidade, por vezes. Nos azuis e brancos notou-se a falta de Camilo e o aparecimento de Francico. A vitória do F. C. do Pôrto resultou de ter na sua linha avançada jogadores que arrematararam ao goal, o que faltou, precisamente, nos encarnados. Destes salientou-se a defesa, realçando Peixôto. Nos outros sectores viu-se muita vontade e não jogaram mal. Fizeram-se notar Coura e a asa direita. No Pôrto apenas a defesa cumpriu com Barrigana, o novo «goal-keapper», em primeiro plano, e os interiores na linha da Frente. A linha de hafs foi nula no terreno. Os goais foram marcados respectivamente aos 24, 34 e 46 minutos por Araújo, com um «chuto» de perto, Gomes da Costa e Correia Dias, de cabeça, pelo F. C. do Pôrto. Pelo Salgueiros foi Oliveira quem marcou o goal de honra aos 13 minutos da 2.ª parte, aproveitando um passe de Alfredo.

Arbitrou, irregularmente, o sr. Armando Costa.

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

O Académico F. C. venceu por 6-0 o Ramaldense, campeão da 2.ª divisão da A. F. do Pôrto. A exibição foi fraca de parte a parte. O 1.º tempo terminou 2-0. Os academistas durante os 45 minutos iniciais comandaram sempre mas o seu sector avançado não soube tirar partido, chutando para fora ou contra a trave. O Ramaldense mostrou se contrafeito com o piso. Não está habituado ao campo relvado e daí a sua má actuação. E' de esperar melhor figura dos jogadores de Ramalde no campeonato, visto jogarem melhor do que nos mostraram.

*

O F. C. de Gaia venceu no seu campo «João de Deus» o Valadares F. C. por 4-1, ganhando no 1.º tempo por 2-0.

ZARANHA



VISITE A
Casa das Louças
DO
Paço do Conde
DE
Saul Morgado

Louças de porcelana e faiança
Serviços de jantar, chá e café
Vidros e Cristais
Serviços para água e vinho gelados, frutas, etc.
Esmaltes e aluminios
Imagens e estatuetas em terra-cota
Uteis objectos para prendas
Louças de refugo baratas

Descontos aos revendedores
Telefone 2786
COIMBRA

Casa de Inglaterra

Por motivo de férias do Natal, a Biblioteca da Casa da Inglaterra encerra-se no próximo dia 17, sexta-feira, reabrindo no dia 7 de Janeiro de 1944.

— Realiza-se no próximo sábado, dia 18, pelas 16 horas uma Festa de Natal. A admissão é feita por convites, que podem ser requisitados na Biblioteca da Casa de Inglaterra, pelos seus Membros, além ao dia 17, sexta-feira, às 17 horas.

Garrafas usadas ou novas
Compra-se qualquer quantidade
Rua Visconde da Luz, 27-3.º

De Gaia

— Em sessão da Câmara Municipal foi louvado o agente da P. I. C. desta vila Sr. António Maria Cardoso, pelo muito zêlo e competência com que actuou na descoberta de um crime de morte praticado em S. João da Pesqueira.

Felicitamos o referido agente e a sua corporação.



«JANOTA» é a moderna camisaria que a sociedade elegante freqüenta

PRAÇA DA BATALHA
(Em frente à Rua de Santo António)
Telefone 6387
PORTO

DESPORTOS

União-Naval

Na Figueira da Foz, êste encontro deixou mal colocado o Naval pela forma violenta como jogou, sendo alguns jogadores do União mal tratados fisicamente. Entretanto o União dominou durante os 90 minutos do encontro e o resultado registado foi o seguinte: União 0; Naval-1.

*

No Campo do Loreto, depois de um jôgo em que o Lusitana demonstrou melhor forma em todos os sectores, o Anadia foi derrotado por 3 a 0.

Coimbra-Club

Decorreram com grande entusiasmo nesta distinta agremiação recreativa, as Festas à Portuguesa realizadas anteontem e ontem em homenagem ao Rancho de Coimbra.

Abrilhantou as duas festas a esplêndida «Orquestra Conimbricense, sob a regência de Manuel Eliseu.

Agradecemos o amável convite.

Galeria de Propaganda

Um exclusivo
Elecê

Trabalhos em Tricot — *informa a Delegação do «Notícias de Coimbra»*
Rua Cimo de Vila, 131-2.º — PORTO

A FINANCEIRA
E' a única Agência que possui os melhores conhecimentos na
Compra, Venda e Hipoteca
DE
PROPRIEDADES
(Colham informes)
Rua do Bonjardim, 297
Telefone 4707
PORTO



Aviominiatura
Miniomarinha
CASAS
Comboisinhos
INVICTA BAZAR tem construções, para diversos preços. Artigos de Bazar, Jogos, Bijouterias a preços populares.
Envie 1$50 para despezas e receberá o catálogo ilustrado
INVICTA Bazar
VICTAZAR, Lda
R. Santo Ildefonso, 30 — PORTO

Para a caspa e queda dos cabelos
Sua fixação e coloração natural, use
Para o seu banho, use:
Para a sua pele, use:
Se tem peladas, use:
Para a sua barba, use:



Depósito geral em LISBOA: Brasil Flora — Rossio, 93 1.º. Telefone 2 5464. Em Viseu: José de Figueiredo — R. Direita, 26. No Funchal: Farmácia Dois Amigos

CARTAZES?!...
Consulte:
Elecé
Atelieres de Publicidade Moderna
R. Cimo de Vila, 131-2.º
PORTO

Consertam-se canetas
de todas as marcas ficando como novas, por tecnicos especializados, pelo sistema americano de alta precisão. Aparos de ouro ou metal, molas, borrachas, valvulas, pistons e todas as peças sobrecelentes.
Papelaria da Moda
167-R. do Ouro-173
LISBOA